O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:842 | Assignatura em Coimbra: Anno 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra: Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 4 DE JANEIRO DE 1893 | Publicações: No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

O DISCURSO DA COROA

Abriram-se as côrtes na segunda-feira. Damos copia do discurso que Sua Magestade leu, e que segundo o costume é feito pelo presidente do conselho e aprovado por todo o ministerio; e por tanto é da responsabilidade d'este.

Parece incrivel que o governo ousasse redigir um tal papel.

Começa por dizer que nas eleições de deputados e de camaras municipaes, o povo deu mais uma prova de *cordura e do seu espirito de ordem.*

Devia dizer que deu prova de paciencia de santo: se é isso o que o discurso quer dizer, acertou.

Mas accrescenta que o governo *primou em manter por toda a parte a liberdade do suffragio.*

O responsavel das espantosas violencias de Povoa de Varzim, d'Oliveira d'Azemeis, Caldas da Rainha, Regua, etc.; e das falcatruas de Foscôa, Penacova, etc., etc., ousa pôr no discurso da corôa uma affirmação d'aquellas, e fica com a mesma cara, olhando tão vesga como destavadamente, para a camara dos deputados e para as galerias!

Isto só n'este paiz se vê.

Quanto á questão magna, a questão da fazenda, o discurso diz-nos que não bastam as reformas que se tem feito, nem as reducções de despeza e de juro de papeis de credito, e que ás côrtes compete resolver sobre as *providencias financeiras destinadas a augmentar as receitas publicas*, para o que o governo *apresentará as necessarias propostas.* E disse!

Quaes essas propostas, ou ao menos de que genero — é que o governo não quiz dizer nem dar a entender!

Que mystificação!!

E assevera-se que por negociações *recentes se reduzirá o juro da divida fluctuante e se segurará o credito necessario para o thesouro viver desassombradamente até o fim do proximo anno economico, em que a situação será desafogada!*

E ousa o sr. Dias Ferreira escrever isto—que d'aqui a 18 mezes a situação do thesouro será desafogada; devendo ao banco 28:000 contos pelo menos, não podendo deixar de lhe pagar a maior parte, não tendo d'onde lhe venha para isso o dinheiro, continuando as despezas a crescer apesar das reformas, e as receitas a diminuir por causa d'ellas!...

Já viram alguem representar assim um papel?

Leiam e apreciem esta peça, que é obra de encommenda, e se querem ver o que é bom:

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza:

Em obediencia á constituição do estado venho inaugurar os trabalhos da presente sessão legislativa. E' para mim sobremaneira grato encontrar-me, mais uma vez, entre os representantes da nação, animado do vivo desejo de cooperar com elles, quanto em minhas forças caiba, para a prosperidade da nossa tão querida patria.

As nossas relações com as potencias estrangeiras continuam sendo, de todo o ponto, cordiaes.

No uso de uma faculdade, que a constituição do paiz me confere, e acceitando ao primoroso convite de Sua Magestade a rainha regente de Hespanha, para assistir á celebração do centenario de Colombo — cujo alto significado por tantos titulos se relaciona com a nossa gloriosa historia — ausentei-me do reino por algum tempo em companhia de Sua Magestade a rainha, minha augusta esposa; e o acolhimento que tivemos por parte de Sua Magestade a rainha regente, do seu governo, e de todo o povo hespanhol foi tão affectuoso e captivante, que não posso deixar de significar n'esta occasião o mais profundo e indelevel reconhecimento por tantas attenções e provas de estima.

Durante a minha ausencia assumiu a regencia do reino Sua Magestade a rainha a senhora D. Maria Pia, minha muito prezada mãe, e cabe-me o dever de prestar, n'este logar, a Sua Magestade os justos louvores pelo zêlo e solicitude com que exerceu tão elevadas funcções.

No interregno parlamentar realisaram-se as eleições geraes para deputados da nação e ainda ás eleições das corporações administrativas, e tanto em umas como nas outras o povo portuguez deu mais uma prova da sua cordura e do seu espirito de ordem, primando tambem o meu governo em manter por toda a parte a liberdade do suffragio. Tem-se, porem, nas ultimas eleições evidenciado, mais uma vez, algumas deficiencias no systema eleitoral, pelo que o meu governo apresentar-vos ha uma proposta destinada a supprir-as, sem comtudo alterar fundamentalmente a legislação vigente.

No uso da anctorisação concedida ao meu governo pela lei de 26 de fevereiro ultimo, procedeu-se á remodelação de diversos serviços publicos, tendo-se principalmente em vista obter importantes reducções nas despezas do estado. Com o mesmo fim, o meu governo vos apresentará varias propostas de lei, para os quaes chamo a vossa esclarecida attenção.

Ser-vos ha presente uma proposta de reorganisação judiciaria, tanto do continente como do ultramar, e um trabalho de revisão dos emolumentos e salarios judiciaes.

No intuito de melhorar serviços importantes do exercito com a necessaria economia, tenciona o meu governo apresentar-vos propostas para reformar o codigo de justiça militar e os serviços que lhe andam inherentes, com as quaes conta aperfeiçoar o funccionalismo judicial do exercito e diminuir consideravelmente as despezas.

Pelo ministerio da marinha foram publicadas importantes providencias, que são do vosso conhecimento, inspiradas todas nos principios da mais restricta economia, e no empenho de melhorar notavelmente os respectivos serviços. Muito havia ainda que fazer no que depende d'esta secretaria d'estado, se a situação da fazenda publica o permittisse. Todavia, com a apresentação do orçamento das provincias ultramarinas, acompanhado de varias propostas de administração, conta o meu governo completar o pensamento que o dirigiu e animou em todas as providencias adoptadas em relação ao ultramar.

As difficuldades de natureza economica e financeira, que teem assoberbado o paiz, veio accrescer a escassa colheita de cereaes que, no anno agricola findo, sobremodo as avolumou.

O meu governo, sob a impressão d'este grave acontecimento, publicou sem demora, diversas providencias tendentes a desenvolver, quanto possivel, a cultura cerealifera e a proteger e auxiliar o commercio e producção dos vinhos. Por essa occasião o meu governo ainda promulgou outros diplomas destinados a fomentar e desenvolver a industria nacional, a crear dentro de determinados limites o credito agricola, a remodelar a legislação mineira, e emfim a estabelecer as regras a seguir no aproveitamento das aguas minero-medicinaes.

Algumas d'estas providencias, que carecem de sancção legislativa, serão opportunamente submettidas ao vosso illustrado exame. Tambem pelo ministerio das obras publicas vos serão presentes algumas propostas que completam o plano do meu governo no que respeita ao fomento economico do paiz e á reorganisação dos serviços do ensino agricola e industrial.

No intuito de salvaguardar os interesses nacionaes e desenvolver o trabalho e riqueza do paiz, o meu governo tem adiantadas negociações para a celebração de tratados de commercio, os quaes, logo que sejam concluidos, serão presentes ao vosso cuidadoso exame.

Mas o assumpto momentoso e sobre todos grave, para que chamo a vossa attenção é o que se refere ao conjuncto de providencias com que o meu governo procura restaurar a fazenda publica e resolver as complexas difficuldades com que lucta a gerencia do thesouro. Importantes diminuições de despeza conseguiu já o meu governo com as reformas feitas nos serviços publicos; profunda e capital, para a nossa reconstituição financeira, foi a reducção nos interesses da divida publica; grandes vantagens hão de advir de negociações recentes com o fim de reduzir sensivelmente o juro da divida fluctuante, e de segurar o credito bradadamente até ao fim do proximo anno economico, em que a situação será desafogada, continuando a administração publica a inspirar-se nos preceitos da mais escrupulosa economia. Não bastam, porém, todas estas providencias decretadas pelo meu governo, para repor em bases solidas a vida economica e financeira do paiz. E' da vossa competencia regularisar, definitivamente, a posição provisoria em que o decreto de 13 de junho do anno passado deixou a divida externa, assim como resolver sobre as providencias financeiras destinadas a augmentar as receitas publicas, garantindo aos portadores da divida do estado, que os compromissos constantes da lei de 26 de fevereiro e do decreto de 13 de junho serão pontual e integralmente cumpridos. N'este intuito vos apresentará o meu governo as necessarias propostas.

Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza: — São em extremo graves as circumstancias actuaes do paiz, mas não são irreductiveis os problemas governativos sujeitos ao vosso estudo. Do vosso elevado patriotismo espero que continuareis nobremente a tradição das camaras portuguezas, e que ao vosso acrisolado esforço deverá a nossa patria a regeneração da sua vida economica, o levantamento do seu credito perante estranhos, e o futuro de prosperidades de que, por tantos titulos, é digna.

Está aberta a sessão.

Foi agraciado com a grã-cruz da ordem do Merito Naval de Hespanha o sr. ministro da marinha.

REFORMAS DE FAZENDA

O *Diario* publicou na segunda-feira nove decretos pelo ministerio da fazenda:—reorganisando os serviços da secretaria d'estado,—reformando os serviços das alfandegas e impostos indirectos,—remodelando os serviços da caixa geral dos depositos e economica portugueza, — modificando a legislação relativa á emissão de titulos da divida publica,—alterando a legislação do sello ácerca das multas,—reorganisando as repartições de fazenda,—simplificando os serviços das contribuições,—mandando proseguir *no trabalho* da revisão de matrizes.

Depois de ter reformado os serviços das alfandegas, e a organisação das repartições de fazenda em que extinguiu os logares de escripturario, agora faz o sr. Dias Ferreira a reforma d'essas reformas; e se lhe derem mais algum tempo, ainda fará a reforma d'esta reforma da outra reforma—uma reforma *novissima!*

Governo do grão ducado de Gerolstein!..

Em março os escripturarios de fazenda eram uma excrescencia—amputou-os; em 31 de dezembro tornaram a parecer uma entidade indispensavel—restabeleceu-os.

Tambem em fevereiro achou que o serviço das matrizes não devia continuar, e suspendeu-o; e agora entende exactamente o contrario, e restabelece-o.

Ainda ha dias declarou ás camaras (que pediam que se revogasse ou modificasse a reforma dos serviços de obras publicas, que passou para o ministerio a direcção e fiscalisação das obras votadas pelas camaras municipaes)—que depois de o governo fazer essa reforma no uso da auctorisação da lei de meios, caducava essa auctorisação, e só as côrtes poderiam alterar a reforma feita; agora semanas depois, já vê as coisas por outra face, muda de ideia, e já se julga competente para desfazer e refazer de outro modo diverso, e até opposto o que ha mezes tinha feito!

Que diacho de legislador, que interprete, que rabula, que ventoinha, que homem d'estado, que dentista!

Parte hoje para a capital o nosso apreciado amigo o sr. D. João d'Alarcão, digno ajudante do procurador geral da corôa, que tem estado na Quinta das Lagrimas, de visita a seu estimado irmão o sr. D. Duarte de Alarcão.

Foi nomeado cirurgião ajudante da reserva, com a graduação de tenente de reserva, o medico-cirurgião sr. Humberto Pinto da Costa Araujo.

O POSTO FISCAL D'ESTA CIDADE.

São bem conhecidos os motivos de queixa levantados contra os excessos praticados no exercicio das *suas funcções* pela guarda fiscal d'esta cidade, incommodando inutilmente o publico sem proveito para o thesouro e com grave vexação e prejuizo, especialmente para a classe commercial.

E tambem é sabido de como não só o *Tribuno*, mas toda a imprensa local, tem sustentado as justas reclamações e protestos do publico aggravado, pedindo providencias ao governo que se tem demorado em as dar, não tendo attendido á respeitosa mas energica representação que ha tempos lhe dirigiu a *Associação Commercial* d'esta cidade, entregue ao sr. *feitor* eleitoral do districto.

Mas como nada se obtem dos poderes publicos sem a interferencia da *politica* e dos *politicos*, varios interessados e mais directamente prejudicados, no bom deferimento da representação, recommendaram-n'a a alguns deputados do circulo residentes na capital, que se empenharam perante o governo compellindo-o a cumprir o seu dever; e parece que devido a esses bons officios, estava superiormente resolvido que fosse retirado d'esta cidade o posto fiscal no dia 31 do mez passado, o que fora annunciado pelo ministerio competente.

Mas succede agora, que o illustre *feitor eleitoral* d'este districto, que tem o raro condão de estragar tudo em que se mette,

lembrou-se á ultima hora, ao constar o bom deferimento da pretensão, de fazer politica com o assumpto, querendo metter o seu requerimento para armar a popularidade e gratidão dos povos; e segundo se diz, instou para Lisboa pedindo ao sr. Dias Ferreira, que a *coisa* não fosse resolvida nem viesse definitivamente feita, sem ser pela *sua mão*, de maneira que lh'a podessem agradecer *só a elle*, o que lhe daria muita importancia, e muitissima força politica, de que saberia tirar partido para o governo, entre a classe dos interessados!

E o caso é, que foi suspensa a deliberação annunciada, não se realisando no fim do mez a retirada do porto fiscal, e que o *habilidoso sr. feitor*, mandou chamar o sr. presidente da *Associação Commercial*, para lhe participar que era indispensavel ir a Lisboa e fallar com o ministro, que a isso o convidava, por intermedio d'elle *feitor* seu delegado, afim de ver se se podiam resolver certas duvidas e *difficuldades que havia*, para se poderem satisfazer os desejos da *Associação Commercial* etc., etc., etc. !!!

Querem n'o mais claro?

Já viram *feitor* eleitoral civil, mais... ou mais *politico*, mais nullo, desastrado, e inutil, e ainda por cima ciumento, zeloso pelo que outros fazem, querendo enfeitar-se com as penas do pavão, triste corvacho?

Então não quer elle augmentar com a infelicissima intervenção da sua politiquice indiena, ridicula e imbecil, os obstaculos que estavam vencidos para a prompta satisfação das reclamações da cidade?!

O que vale é que o governo, não pode nem deve fazer, e de certo não fará caso algum, da sua intempestiva intervenção, pretendendo retardar o despacho que já estava lavrado, para assim fazer o seu negocio politico, a sua boa figura!

E se por acaso, o que não acreditamos, o illustre presidente da *Associação Commercial*, regressar de Lisboa, da sua entrevista com o ministro, sem vir acompanhado, ou até precedido, da boa e prompta resolução d'este assumpto, mandando-se retirar d'esta cidade o posto fiscal, como estava deliberado, é ao sr. *feitor* eleitoral, e ás suas exigencias e processos politicos, que unicamente se deverá o retardamento de uma medida que tanto interessa a cidade, mais cedo ou mais tarde.

Vamos pois a ver o que sae de mais esta embrulhada do illustre *feitor*, que já agora não faz nem pode fazer outra coisa, como estão reconhecendo os proprios *amigos da situação*, que por ahi e em toda a parte tanto o censuram e ridicularisam, tolerando ainda unicamente por obediencia ao sr. Dias Ferreira.

Vamos a ver!

Que regresse o sr. presidente da *Associação Commercial*, e fallaremos...

Sahiu para a sua casa da Carregosa devendo regressar ainda na presente semana a esta cidade, o sr. Bispo Conde, que foi passar em companhia de sua respeitavel familia, alguns dias das presentes festas.

Começou no dia 2 do corrente e termina no fim do mez, o pagamento voluntario das contribuições do estado, camararias e parochiaes.

ANTONIO FRANCISCO DO VALLE

Partiu ante-hontem para a capital, a convite do sr. ministro da fazenda, para uma conferencia sobre as questões do odiado posto fiscal, o respeitavel presidente da *Associação Commercial* d'esta cidade, que deve regressar ámanhã ou depois.

Regressou a Coimbra o sr. Conde de Fóz d'Arouce, governador civil d'este districto, que ha dias tinha saido para a sua casa de Famalicão, proximo a Anadia.

A PROVOCAÇÃO A' IMPRENSA

O famoso decreto dictatorial de 29 do mez passado, em que o celebre *eleito* de Penacova, advogado e protector do Urbino, pretende ferir mortalmente a imprensa periodica das provincias, tem sido apreciado e valentemente combatido por todos os jornaes serios e independentes do paiz, a quem repugna a villissima arbitrariedade audaciosa e torpe, d'esse pifio dictador de pechisbeque, d'esse minusculo Cromwell de Pombeiro, tão grutesco como petulante nos seus nefastos processos de politica e administração.

Pensa o renegado liberal, o falso patuleia, que andou 20 annos a illudir vilmente o parlamento e o paiz, com as suas *cantatas* de democrata, de moralista, de liberão avançado, de defensor da constituição de 38, e outras patacoadas, como um reles charlatão de feira a apregoar os sujos elixires e a reclamar freguezia para as avariadas drogas, que a imprensa como a nação lhe tem medo e o temam a serio, ou aos disparatados e vergonhosos decretos da sua phantasia dictatorial de vaidoso reformador de *tudo*, acceitando lhe sem protesto o cerceamento das suas liberdades, a inteira independencia das suas opiniões, o livre exercicio dos seus direitos?!

Como está enganado, este infeliz, escarnecido e desacreditado presidente do conselho do ministerio Urbino!

A imprensa como a nação, hade saber responder dignamente ao repto que lhe foi lançado pelo renegado liberal de Pombeiro, que hade colher o fructo merecido da sua grande obra.

Para se ver como a odiosa medida com fins politicos e de protecção e favoritismo a afilhados que serão preferidos, tem sido recebida em toda a parte, vejam o que sobre ella escreve um dos mais antigos e respeitados jornaes do norte, o nosso estimado collega *O Commercio do Porto*, que é echo do sentir geral de toda a imprensa portugueza:

«O governo intendeu dever lançar um repto á imprensa, publicando o decreto de 29 de dezembro, que creou o monopolio da publicação dos annuncios officiaes.

Para isso pôz de parte toda a noção do direito; foi obrigado a offender a lei.

O seu proposito é tão maligno que salta bem á vista:—pretendeu matar as manifestações da opinião nos pequenos centros; tentou macular a independencia do jornalismo nas sédes dos districtos.

Não o conseguirá—asseveramos-lh'o. Não cremos que haja parlamento capaz de sancionar similhante ataque ás liberdades publicas.

O governo não respeitou a Carta Constitucional, que no § 1.º do artigo 145.º declara abolidos todos os privilegios que não forem essencial e inteiramente ligados aos cargos por utilidade publica.

O governo invadiu as attribuições do poder legislativo, como elle proprio deixa entrever citando infundadamente a anctorisação concedida pelo artigo 13.º da lei de 26 fevereiro de 1892, que dispõe o seguinte:

«E' o governo auctorisado a decretar até 31 de dezembro de 1892, no pessoal e no material dos serviços publicos e nos das corporações e administrações locaes, as reformas tendentes á simplificação dos mesmos serviços e respectivos quadros, effectuando as reducções de despezas compativeis com a sua boa organisação.»

Acaso o decreto agora publicado visa a simplificar serviços e os respectivos quadros?

O governo esquecen varia legislação portugueza, entre a qual a série de disposições do Codigo Commercial sobre publicações.

E tudo isto faz um gabinete que tem á sua frente um leute jubilado da faculdade de direito!

E esse ataque á imprensa é vibrado por um gabinete que tem por chefe um homem, precedido de tradições liberaes, mas de cujo amor á liberdade o paiz tem tido os mais tristes testemunhos!

Muito embora. O repto está lançado! Pretendeu-se amesquinhar a imprensa; a imprensa saberá repellir o repto.

Depois dos decretos de 19 de março de 1890 vem o de 29 de dezembro de 1892

Façam mais alguma cousa; calquem mais as liberdades publicas, esqueçam mais um passado em que houve *affirmações*, mas não houve *convicções*.

Tudo podemos esperar de taes legisladores. Mas, quando elles se enganam no caminho que vão trilhando!»

Vá ouvindo o estadista *zanaga* de Pombeiro!

Vá ouvindo que tem muito que ouvir e contar, o grande dictador *eleito* por Penacova, o legislador [illegible] Urbinos de varias especies.

Foi nomeado socio correspondente do Instituto de Coimbra, o sr. Alvaro José da Silva Bastos intelligente alumno do 4.º anno de mathematica e philosophia.

MORALIDADE DE FREI THOMAZ

Por decreto de 10 de dezembro ultimo o sr. Dias Ferreira perdôa aos bancos e companhias o juro da mora que estão obrigados a pagar pelas quantias de imposto que deviam ao Estado e não pagaram, como manda o art. 200 do Regulamento do imposto de rendimento!

Compare-se isto com o rigor com que ao miseravel contribuinte se applica o art. 53 do Regulamento da Fazenda Publica de 4 de janeiro de 1870, acrescentando lhe o juro de 6 por cento a qualquer collecta que deixa de pagar na epoca do vencimento.

Decididamente este paiz está sendo governado, e explorado vergonhosamente pelos bancos e companhias; e isto não acaba sem que o povo dê uma lição a estes moralistas, que andaram a pregar sermões durante 20 annos a respeito dos *costumes da terra*, e agora estão no poder a representar o papel de frei Thomaz.

Partiu ante-hontem para a capital, sr. Ayres de Campos, um dos deputados eleitos por este circulo, que vae occupar o seu logar na camara, para onde foi chamado pelo sr. Dias Ferreira, como todos os outros deputados todos por governamentaes.

D'este districto, foram no mesmo dia, os srs. José Luiz Ferreira Freire, e Pereira dos Santos.

Evadiu-se da cadeia do Fundão, Raymundo Verissimo, que ali se achava preso pelo crime de roubo.

Esteve em Coimbra retirando hontem para a capital, o nosso amigo e collega do *Primeiro de Janeiro*, José d'Alpiam, o valente jornalista e distincto parlamentar.

Febre apthosa

Continua a grassar n'este districto ainda que com menos intensidade, e caracter benigno, a febre apthosa que tantos prejuizos causou em alguns concelhos, que foram mais atacados.

Está n'esta cidade a passar as festas do Anno Bom até aos Reis, acompanhado de sua ex.ma esposa, o nosso estimado amigo sr. José Maria de Mello Amorim, sogro do nosso presado amigo dr. Giraldes, em casa de quem está hospedado.

Gazetilha do «Tribuno»

1892

Anno terrivel, maldito!
Como ha muitos se não viu!
Em que o paiz, sempre afflicto,
Por pouco não succumbiu!

Foi bordoada de cego,
Dar p'ra baixo até mais não!
Deixas nos ficar no prego,
Bancarroteiro, ladrão!

Exigente sem piedade,
Só nos dês te sacrificios!
Poço de immoralidades,
Testamentos, crimes, vicios!

Acrescentas-te a desgraça,
De Portugal sem dinheiro,
Dando-lhe a daninha raça,
De *estadistas* de Pombeiro!

Vae-te pois, anno implacavel!
Que a ninguem deixas saudades!
Sum-e-te, anno miseravel!
Que nos legas só maldades!

31 de dezembro.

DIZ NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A SERPENTE

(DE RICHEBOURG)

N'aquelle tempo, Roma, a cidade dos Cesares, já feita a cidade dos Papas, tinha por governador um homem immensamente rico.

Possuia terras consideraveis no campo romano, muitas casas na cidade, magnificas manadas de gado e muito ouro e pedras preciosas.

Habitava com sua mulher um palacio soberbo que mandara edificar na margem do Tibre, cujos jardins, plantados de raros arbustos, se estendiam ao longe até as muralhas da cidade.

Estava casado ha nove annos e adorava a sua mulher, joven italiana de elevado nascimento, tão notavel por suas virtudes como pela sua incomparavel belleza.

Era feliz o governador de Roma?...

Segundo as apparencias devia sêl-o, pois que nada lhe faltava: era rico, amado e respeitado. Mas o coração do homem é insaciavel em seus desejos.

Não, elle não era feliz, o governador de Roma. O nascimento de um filho, herdeiro do seu nome e da sua fortuna, não tinha vindo ainda annunciar-lhe que o céo tinha abençoado a sua união. O que sua mulher e elle desejavam ardentemente, e que elles pediam todos os dias a Deus, era um bello menino, rosado e louro, que sorrisse no meio d'elles.

Emfim, um dia, quasi no termo do decimo anno do seu casamento, tinha logar no palacio do governador uma esplendida festa: os seus amigos e a cidade inteira celebravam o nascimento do seu primeiro filho.

Oh! agora era realmente feliz, o governador de Roma!

Um aposento decorado com exquisito gosto foi destinado ao menino. Cercaram-n'o de mil cuidados ternos, e, além da ama que o amamentava, julgaram util pôr junto d'elle duas mulheres encarregadas de velar por elle dia e noite, constantemente.

O governador tinha um urso, que estava no pateo do palacio, preso a uma argola de ferro segura no muro. No dia de Pentecostes, que foi sempre um dia de grande festa em toda a parte, os romanos, desejando divertir-se, foram pedir ao governador que lhes emprestasse o urso para o darem em combate aos cães.

Espectaculos d'este genero, cahidos agora em desuso por odiosos, estavam então em moda. Agora ha ainda em Inglaterra os combates de galos, e em Hespanha as luctas dos toureadores. Estes deshumanos entretenimentos vão-se tornando cada vez mais raros, e acabarão certamente por desapparecer de todo.

O governador não poude recusar-se a satisfazer o desejo dos Romanos. O urso foi solto e conduzido ao logar do combate. Era uma arena improvisada no meio de um campo alem do Tibre.

Uma grande multidão correu a gosar o espectaculo. No meio do povo e dos burguezes viam-se muitos cavalheiros e militares, sacerdotes, e um grande numero de damas com seus vestuarios flamantes.

O proprio governador, querendo proporcionar a sua mulher uma distracção, dirigiu-se para lá com ella. Todos os seus creados foram tambem, e não ficaram no palacio senão a ama, as duas aias do menino, e um cão que o governador mesmo tinha criado e que estimava muito.

Entretanto o combate começou. Cães de caça, perdigueiros, sabujos, rafeiros, e finalmente cães de fila, trazidos pelos burguezes, lançaram-se ao urso com latidos furiosos, aos quaes a multidão respondia com gritos de alegria.

Todo este ruido chegou aos ouvidos das mulheres que estavam junto do menino. Olharam umas para as outras, e uma disse:

—Tomara eu vêr o que se passa lá em baixo!...

—E' prohibido sair—respondeu a ama.

—E' verdade, mas o combate é ali perto, e sem sair nós poderemos vêr tudo.

—Como?

—Do alto da torre do palacio descobre-se todo o valle do Tibre.

—E' verdade.

—Então subamos um instante ao alto da torre.

O menino tinha-se adormecido nos joelhos da ama. Ella pôl-o no seu berço, e todas tres sairam do quarto para ir vêr o combate do urso com os cães.

(Continúa).

L. E. G.

POSSE DA NOVA CAMARA

Realisou-se ante-hontem a posse da nova camara municipal, pelos vereadores ultimamente eleitos, os srs. Bachareis, Ayres de Campos, Ruben d'Almeida Pinto, Antonio José Dantas Guimarães, João da Fonseca Barata, Manoel Miranda, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Valentim José Rodrigues e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo.

A concorrencia á sala grande das sessões foi numerosissima.

O antigo presidente sr. conselheiro dr. Costa Alemão, ao dar a posse aos novos vereadores, fez n'uma brilhante e desenvolvida exposição o claro relatorio da sua gerencia, que tinha tido por divisa— Moralidade, Economia, Hygiene.

Mostrou ter cumprido fielmente o seu programma desenvolvendo ao mesmo tempo o andamento dos melhoramentos publicos, até onde fora possivel, em harmonia com as circumstancias do thesouro municipal, visto que não tinha querido na sua gerencia augmentar os impostos para não sobrecarregar os contribuintes, não tendo tambem contraido emprestimos.

Referiu-se á intrincada questão das aguas que resolven, e abastecimento da cidade, que realisára, ao progredimento das obras no novo bairro de Santa Cruz, á limpeza e hygiene da cidade, e especial a acquisição, que fizera da casa para o saneamento urgentissimo do perigoso foco de infecção chamado o *Sagüão*, entre as ruas da Moeda e da Loiça, evidenciando quanto fora desajudado n'este melindroso ramo de serviço pelo auxilio policial, que por tantas vezes e em vão solicitára ao commissario de policia, como constava dos archivos da secretaria.

Explicou os motivos de ordem economica que o levaram a não ter contribuido officialmente para a subscripção nacional, do que se não arrependia, e a regeitar a ideia abitrada da realisação de um festival na Quinta de Santa Cruz pela camara, por occasião da vinda de Suas Magestades.

Justificou as suas opiniões no que tinha feito, governando com as suas ideias, como podia e sabia, conscio de ter diligenciado cumprir o seu dever no interesse do municipio, o que lhe acarretára antipathias e inimisades, com que em sua consciencia bem podia arrostar de cara levantada. Não praticara abusos nem fizera esbanjamentos em favor de affilhados ou compadres, o que ficava bem evidenciado em todos os actos e documentos da sua gerencia. Isto resumiu occupando-se do que tinha feito; e passando a fallar do que projectava fazer e deixava iniciado, especificou o mercado, o matadouro, o laboratorio chimico municipal, a nova rua dos paços municipaes, e as posturas e regulamentos indispensaveis, não tendo começado a construcção das primeiras por falta de recursos proprios para tão grandes emprehendimentos, que aliás reputava urgentes para as necessidades inadiaveis da cidade.

Resumindo, demonstrou com cifras e documentos incontestaveis, deixar na camara um saldo positivo em propriedade adquirida, materiaes, dividas activas, e dinheiro, de 13:712$000 réis, tendo pagos todos os pezados encargos que encontrou, e não tendo augmentado os impostos nem contrahido nenhum emprestimo. E em seguida terminou, agradecendo aos seus collegas e a todos os empregados, a valiosa cooperação que sempre lhe dispensaram auxiliando-o efficazmente.

E' forçoso confessar que este agradavel resultado final, da gerencia do sr. dr. Costa Alemão, causou profunda e favoravel sensação em todo o auditorio, como na opinião publica da cidade, que não póde deixar de fazer justiça ás rectas intenções do antigo presidente da camara, um homem honrado e um administrador zeloso e economico, á parte a sympathia ou antipathia com que cada um os possa apreciar.

* * *

Terminada a exposição que muito rapidamente esboçamos e com ella a cerimonia da posse, o sr. dr. Costa Alemão convidou o vereador mais velho, sr. Fonseca Barata, a assumir a presidencia e retirou-se da sala, aonde os novos vereadores ficaram, elegendo em seguida para seu presidente o sr. bacharel Ayres de Campos, e para vice-presidente o sr. bacharel Ruben d'Almeida Pinto.

Tomando logar na cadeira presidencial, o sr. Ayres de Campos, manifesta-se visivelmente acanhado; não está á vontade; começa já a sentir e a denunciar as agruras da *situação* em que se vê entalado; e depois de se endireitar, de querer tomar ares com que se não agenta, de pigarrar e mastigar e engulir em secco, puchra do seu bolso de uma *papeleta*, e lê aos seus novos collegas um breve agradecimento pela honra que lhe fizeram escolhendo-o para presidente, promettendo viver com elles em paz e harmonia, dedicando-se todos d'alma e coração á salvação do municipio e aos seus melhoramentos!

Este primeiro *discursosinho* lido, para começo de vida, não foi mau, e causou notavel impressão no auditorio e nos proprios collegas do *orador* presidente!

Quem lhe faria a enchabida papeleta?

E porque a não decoraria elle?

A menos teria evitado com esse extraordinario esforço de memoria, o *fiasco* da insignificante leitura, tão commentada pelo publico!

Ai! carissimo *milhão*, presidente da minha alma, para onde tu vaes!

E quando isto aqui é assim n'esta camara, que fará na dos deputados, ó meninos! ..

Mas para consolar o grande homem milionario, do *fiasco* da ridicula papeleta, para dizer duas ridiculas banalidades, lá estavam os bombeiros municipaes a fazer a *guarda de honra* e a apresentar machados na sua passagem, acompanhando-o triumphalmente a casa; e á noite os outros bombeiros de todas as mais corporações, para o saudarem com musica e foguetes!

Uma grande funçanata!

Que consolação! Que vinho do Porto e doces! E que terra esta das *bombas*, dos bombeiros, e das ridiculas palhaçadas comicas de toda a especie...

Santo Deus!

E agora, e por fim, vamos a aguardar serenamente os actos da nova camara e do seu presidente, que naturalmente muito nos vão dar assumpto que farte para largas apreciações, estimando mais o ter-mos que elogiar do que censurar, no que seremos egualmente generosos e justos.

Regressou da sua casa da Beira á d'esta cidade, o nosso estimado amigo o sr. conego Manoel Marques Ribeiro de Figueiredo?

Na capella do cemiterio da Conchada, celebrou-se ante-hontem uma missa de *requiem*, para commemorar o anniversario do fallecimento da esposa do sr. Manoel Miranda, importante industrial d'esta cidade.

Este acto religioso, demonstração de profundo sentimento do viuvo, em honra da que foi sua estimada companheira, esteve muito concorrido por parentes e amigos do sr. Miranda.

EXAMES

O *Diario do Governo* de ante-hontem traz uma pequena reforma a respeito dos lyceus.

Fica prohibido até á reorganisação dos serviços de instrucção secundaria, o provimento effectivo das actuaes vacaturas de cadeiras nos lyceus ou das que de futuro se derem. O provimento interino será feito nos termos do artigo 68.º da carta de lei de 14 de junho de 1880 com confirmação do governo.

São abolidos os exames de admissão aos lyceus e substituidos pelo exame de instrucção primaria.

Os estudantes de instrucção secundaria pódem requerer exame de qualquer disciplina sem dependencia de outra.

E' posta a concurso a organisação de compendios, ficando os adoptados com o preço que fôr superiormente taxado e que não poderá ser substituido.

Para o logar de thesoureiro da imprensa da Universidade, vago pelo fallecimento de Antonio Maria Seabra de Albuquerque foi proposto pela administração da mesma imprensa o sr. Joaquim Monteiro de Carvalho.

A escolha não podia ser mais accertada devido ao muito zelo e intelligencia com que este empregado sempre desempenhou o seu cargo de amanuense.

No mez de julho ultimo falleceu na Bahia o cidadão portuguez José Aprigio dos Santos.

Parece que em toda a parte os Panamás borbulham.

Depois da França, veio a Italia; e atraz d'esta vae a Allemanha. Não fallando em Portugal, onde os Panamásinhos já florejam ha muitos annos.

Vejam este telegramma:

Berlim, 31.

O jornal socialista *Vorwaerts* levanta um novo escandalo, publicando informações a respeito de uns cem recibos, cujas importancias, saidas do fundo guelfo, foram cobrados por altos dignitarios, generaes, membros do parlamento, jornalistas, etc. O *Vorwaerts*, chama particularmente a attenção para o facto de terem sido recebidas essas quantias por occasião das mortes do rei da Baviera e do imperador Frederico.

Berlim, 31.

As revelações do jornal socialista *Vorwaerts* produziram um alvoroço consideravel; pois são consideradas como introducção de uma serie de revelações escandalosas.

Recebemos o 1.º numero da *Semana de Lisboa*, supplemento litterario do *Jornal do Commercio*, dirigido pelo sr. Alberto Braga.

Protesto Commercial

Dizem-nos de Anadia que os negociantes de generos de mercearia residentes n'aquella villa resolveram deixar de vender qualquer dos generos sujeitos ao real d'agua em virtude do escrivão de fazenda não os querer avençar.

Regressou do Porto aonde tinha ido concluir as ultimas negociações para a vinda a esta cidade da Companhia do theatro Principe Real, o sr. Francisco dos Santos Lucas, intelligente emprezario-director do theatro de D. Luiz.

A orchesta, coristas, e scenario da referida companhia, devem chegar no dia 10 do corrente, para que se realisem as annunciadas recitas no D. Luiz, a 11, 12 e 13, com as mais applaudidas peças de estação.

Os esforços do sr. Francisco Lucas para trazer a companhia a Coimbra, são dignos do favor do publico, que decerto não faltará aos convidativos espectaculos.

Estão tomados por assignatura quasi todos os camarotes e muitos logares das cadeiras e superior.

Está a concurso a egreja de Panza, concelho de Barcellos.

BOAS FESTAS

1.º DE JANEIRO DE 1893

A direcção e o corpo activo da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, enviam por este meio os comprimentos das boas festas aos seus ex.mos socios auxiliares, protectores, honorarios e beneméritos, á illustrada imprensa periodica do paiz, e ás ex.mas damas e cavalheiros que lhe têm dispensado auxilio e dedicação.

O presidente

Augusto José Gonçalves Fino.

Succumbiu no sabbado passado o sr. Costa Pereira, guarda da quinta de Santa Cruz, desde que a camara se acha de posse d'ella.

PELO ESTRANGEIRO

Vienna, 2.

Em consequencia dos grandes frios a situação dos 25:000 operarios faltos de trabalho começou a tornar-se desgraçada.

Receiam-se manifestestações tumultuosas.

Berlim, 2.

Assegura se que o imperador Guilherme disse hontem, conversando com uns generaes, que dissolveria o parlamento, se o projecto de lei militar fôsse rejeitado.

O caso dos recibos do fundo guelfo continua a excitar viva emoção. Os jornaes dizem que o governo está enganado se crê que o incidente ficou encerrado com o seu desmentido.

Paris, 2.

Tem-se alastrado a epidemia da cholera morbus n'alguns departamentos do norte de França.

Perpinhão, 2.

Tem feito frio excessivo, acompanhado de espantosa tempestade no Mediterraneo. Muitos vapores e barcos de vela foram obrigados a arribar a Portvendres.

Berlim, 1.

De 30:000 mineiros que trabalhavam na região carbonifera do Saar, estão em gréve 25:000. As tropas receberam ordem de intervir energicamente.

Bucharest, 1.

O ministro dos negocios estrangeiros communicou hontem á camara dos deputados o contracto de casamento do principe herdeiro da corôa da Roumania com a princeza Maria de Edimburgo.

Roma, 1.

O rei Humberto, ao receber hoje dos grandes corpos do Estado os cumprimentos e felicitações pelo novo anno, disse: «Este novo anno começa para a Italia com bons auspicios pelo que respeita ás nossas relações internacionaes; podemos consagrar todos os nossos cuidados aos interesses do paiz».

Roma, 1.

O tribunal criminal de Bolonha, julgando hoje á revelia em audiencia de jury o processo da falsificação de titulos da divida publica de Hespanha, condemnou o reu Martins a 17 annos e meio de reclusão e o réu Bemmasa a 13 annos e 5 mezes da mesma pena.

A'manhã vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Oliveira do Hospital, pertencentes á junta de parochia da freguezia da Bobadella.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Brindes Valiosos

Noticia o nosso collega do *Pimpão* de Lisboa:

Al grem essas almilhas todos os leitores do *Pimpão*, que vão apanhar uma pansada de premios d'aquelles de se lhes tocar com o dedo e d'aquelles de se lhes arregalar o olho!

Durante o anno que vae findar distribuiu o *Pimpão* pelos seus leitores uma bateladas de brindes de oiro, prata e bijouterias de valor superior a 80$000 réis, além de uma inscripção de 100$000 réis, uma libra em oiro e um bilhete da loteria do Natal, que custou 105$000 réis — e que, se não deu os seiscentos contos para a algibeira dos leitores, não foi por falta de vontade da redacção...

Pois o anno que vae entrar e a contar do proximo numero do *Pimpão*, os brindes distribuidos pelos seus leitores ascenderão a:

1.º—Um conto e quinhentos mil réis, nominaes em inscripções da Junta do Credito Publico!!!

2.º—Doze libras e doze moedas de dois mil réis em oiro, ou 96$0 0 réis em notas!!!

3.º—Dezoito bilhetes da loteria portugueza do actual plano, ou o equivalente em dinheiro!!!

4.º—Cento e cincoenta mil réis em dinheiro, por occasião da renda das casas!!!

5.º—Um bilhete da loteria hespanhola do custo de 10$00000 réis!!!

No proximo numero do *Pimpão* virá publicado o plano circumstanciado da distribuição d'esses premios, que pareceriam fabulosos se não tivessem a attestal-os tantos outros brindes entregues a pessoas cujos nomes e moradas foram publicados — não sendo aliás inferior attestado o renome do *Pimpão* e o largo desafogo monetario que disfructa a sua empreza.

A distribuição d'estes valiosissimos premios interessa especialmente aos assignantes do *Pimpão*, em cujos recibos irão os numeros que habilitam ao sorteio dos mesmos premios.

Para fazer a assignatura annual do *Pimpão* basta enviar carta com o nome e a morada e uma nota de dez tostões a—redacção do *Pimpão*, largo de S. Roque, 8, Lisboa — ou um simples bilhete postal com aquellas indicações, mandando n'este caso a administração do *Pimpão* fazer mais tarde a cobrança pelo correio.

Eleição do jury commercial

São avisados os srs. commerciantes d'esta praça, de que no dia 8 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, e no tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á eleição do jury commercial, que tem de funccionar durante o anno de 1893.

Coimbra, 1.º de Janeiro de 1893.

O escrivão do tribunal do commercio,

José Lourenço da Costa.

Juizo de Direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

No dia 22 do proximo mez de janeiro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica do predio abaixo indicado, sendo entregue a quem maior lanço offerecer, além da quantia em que foi avaliado, penhorado pela execução de sentença commercial que João Gomes da Silva, casado, negociante, d'esta cidade, requereu contra Antonio dos Santos Machado e seu filho Eduardo Augusto Machado, ambos casados, este residente em Povelide, comarca de Vizeu, e aquelle na Arregaça.

Uma terra de semeadura e olival com arvores de fructo atravessada pelo caminho de ferro de Coimbra a Arganil, no sitio da Arregaça, freguezia da Sé Cathedral, d'esta cidade, avaliada em 800$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer pessoas que se julguem com direito á referida propriedade ou ao seu valor, para que o deduzam no praso legal.

Coimbra, 26 de dezembro de 1892.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

11

Arrendamento

Arrendam-se até ao S. Miguel de 1893, os andares da casa sita no largo do Castello n.os 23 e 25 com entrada pela rua de S. Jeronymo n.os 1 e 2.

Para tractar no mesmo local com o sr. Manoel Mendes de Campos, ou na praça do Commercio n.º 14—1.º.

10

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO
THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

9

AS VERDADEIRAS MACHINAS
DE
COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO
(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92
COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

8

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FRIARE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA — Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo — José Pereira Bastos, rua Augusta — João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

Companhia de Seguros Fidelidade
Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

AGENTE EM COIMBRA — Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45.

7

OSTRAS FRESCAS
DOS
PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Berges.

CAFÉ LUZITANO

6

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

5

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

4

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateira e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a avulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

1

CONHECIMENTOS UTEIS

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

TABELLA
QUE INDICA
O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO
POR
ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Correa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO
POR
JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165
COIMBRA

A ESTAÇÃO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100 — Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX
Successores de Ernesto Chardron
PORTO

CATHECISMO
DA
DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA
COORDENADO POR
J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição
(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163—165.

Preço — 40 réis

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOME
POR
Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:843 | Assignatura, em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$660; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 7 DE JANEIRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção. Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

Á ELEIÇÃO DOS DELEGADOS MUNICIPAES

HOMEM AO MAR

Esse monstruoso connubio que tão leviana como vergonhosamente ahi se engendrou, para alimentar a mais miseravel existencia de uma situação politica absurda e insustentavel, está produzindo os seus naturaes effeitos!

Esse conluio escandaloso de ligações illicitas de elementos avariados e dissolventes, de procedencias varias e nenhumas crenças firmes, que se organisou sob a inspiração de um governo desmoralisador e a inepta direcção intrigante e relaxe de um seu delegado sem escrupulos, um *feitor* eleitoral, manequim irresponsavel de sugestões alheias; essa mirabolante companhia de saltimbancos formada unicamente para exploração politica e sustentação de vaidades e interesses pessoaes, está dando os extraordinarios resultados que não podia deixar de dar!

As surprezas mais estravagantes e incalculaveis de todos os generos, succedem-se. E quanto mais se repetem, mais augmentam de valor na assombrosa impressão que produzem no publico!

Nunca em Coimbra, em situação alguma politica, por mais desconexa, estrambotica, imbecil, e grutesca que ella fosse, se presenciaram as scenas a um tempo vergonhosas e comicas, que ahi se tem exhibido depois que se ennaipou o chamado *Partido Governamental*, ou a sociedade anonyma sem responsabilidade limitada, dos *amigos da situação!*

Nunca! nem mais se poderá repetir, esse decadente espectaculo da degradação dos costumes politicos, do rebaixamento do principio da auctoridade, do chantalhamento aviltante do poder, do desprezo irrespeitoso das mais treviaes normas do decoro, da affronta desaforada á consciencia publica, que mesmo quando se alegra no mais comico das situações exhibidas, se sente vexada e se indigna, contra um tal estado de coisas e exemplos perniciosos, da mais completa desmoralisação e bambochata!

Agora, a ultima surpreza, a que tanto emocionou a cidade e está sendo ainda o assumpto obrigado de todas as conversações, é a da eleição dos *delegados municipaes* que tem de eleger a commissão districtal, e que se realisou ante-hontem nos paços do concelho!

Historiemos.

Era a primeira sessão ordinaria que se verificava. Veio de Lisboa para onde tinha ido na antevespera, a fim de a presidir, o sr. Ayres de Campos, ha tres dias apenas eleito presidente, na sessão da posse da nova camara, composta de amigos *seus* e da *situação*, por elle e pelo sr. governador civil escolhidos, tendo obtido *maioria* e *minoria* suas, porque nenhum dos partidos monarchicos lh'a disputou.

Aberta a sessão, o sr. Ayres de Campos, com a leviandade e falta de pratica do exercicio do logar que occupa, e completa ignorancia das disposições legaes, disse que ia propôr para serem votados por *acclamação*, os nomes dos tres delegados municipaes para a eleição da commissão districtal, que segundo se tinha *combinado*, eram os seguintes, que leu em voz alta:

Bacharel, Manoel da Cunha Novaes.
Bacharel, Abilio da Fonseca Pinto.
Antonio Julio de Campos

Pede a palavra um vereador, e faz notar ao sabio presidente, que a eleição não podia nem devia ser assim feita, o que era illegal implicando annullação, mas sim por escrutinio secreto; esta opinião é secundada por mais vereadores, e recebida assim a primeira cardosa lição, concorda promptamente o sr. Ayres de Campos, em que se proceda immediatamente á votação por escrutinio secreto. E observa com mal disfarçada contrariedade! Que isso era o mesmo. Que já agora estava conhecida a lista dos nomes *combinados* que elle lera, o que em nada influia, visto estarem todos de *accordo*. Que o resultado, afinal era o mesmo. Questão de formalidades, nada mais. Que a bem dizer nem valia a pena fallar em tal!

Mas, passa-se á votação, por escrutinio secreto, entram na urna as listas de todos os vereadores, começa a extracção e leitura das mesmas, e verifica-se que estão votados e que tem de ser proclamados eleitos, os srs:

Manoel da Cunha Novaes.
Antonio Julio de Campos.
Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

O primeiro com 8 votos, e o segundo e terceiro com 5!!!

Tableau final. O sr. dr. Sousa Refoios, é um dos mais considerados marechaes do partido regenerador, estreme, dos que ficaram firmes ao lado do seu chefe, dr. Souto Rodrigues, representante do grupo intransigentemente adverso á *situação*, aos seus *amigos* e ao sr. Ayres de Campos!

Imagine-se a cara com que ficou o sabio e ingenuo e illustrado presidente, ao ver o resultado final da votação!

Calcule-se a tristissima, vergonhosa, e ridicula situação em que se viu, na primeira sessão ordinaria a que presidiu, e testemunhada por muitas pessoas de consideração que presenciaram o commentado episodio!

E foi para isto que elle gastou o *seu* dinheiro, que se fez eleger e a gente *sua*, que se deixou aconselhar e dirigir pelo sr. *feitor* eleitoral e seus acolytos, os varios doutores *esqualidos!*

Pobre sr. Ayres de Campos!

E tão desastrosa e esmagadora, a inexplicavel situação em que ahi o vemos de cocoras, embrulhado na mais frisante desconsideração dos seus collegas, alvo da critica mordáz e da gargalhada publicas, da troça e do commentario alegre, que chegamos a ter sincera compaixão da sua pessoa assim desrespeitada e escarnecida!

E tanta, que embora a sua vaidade, o seu *milhão* e a sua desmedida ambição e arrogancia injustificadas o merecessem, não temos coragem para lhe aggravar mais com os commentarios que ella pede e a que tanto se presta, a desgraçada e irremediavel posição em que se encontra!...

Seria uma crueldade indesculpavel, superior ao nosso partidarismo politico.

Pobre sr. Ayres de Campos, presidente da camara municipal de Coimbra!

E' mais um homem ao mar!

Sua Magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia, para solemnisar a visita que fez ao arsenal de marinha quando regente, instituiu um premio annual de 1:000$000 para ser distribuido pelos operarios que mais se distinguirem nos trabalhos das diversas officinas, sendo sete premios de 85$000 e nove de 45$000 reis.

Bem haja.

Pelo ministerio da guerra foi determinado que nos mezes de janeiro e fevereiro sejam concedidas licenças registadas ás praças dos corpos do exercito que estejam no 2.º anno do seu alistamento; e quando o numero d'estas não attinja o designado superiormente a cada corpo, serão tambem concedidas ás praças do 1.º anno que tenham concluido a sua instrucção.

O MONOPOLIO DOS ANNUNCIOS

O unico jornal que quer ter a *gloria* de defender calorosamente o odioso decreto dictatorial sobre a publicação dos annuncios, que fere de morte a vida economica dos pequenos jornaes da provincia, é as *Novidades*, no seu furor caprichoso de querer parecer orgão ministerial do sr. Dias Ferreira.

Na defeza do seu intento que parece envolver rancor accentuado contra a existencia e liberdade dos pobres collegas da provincia, a abastada e independente folha da capital, revelando se ignorante da vida jornalistica provincial, allega argumentos que por inanes e insignificantes, não merecem contestação.

A arbitraria e dictatorial medida, mais um monopolio, tendente a augmentar as reconhecidas difficuldades com que luctam os jornaes das provincias, os unicos a quem fere, e que muito prejudica se não inutilisa por completo a existencia de alguns, tem a appoial-a as sympathias preponderantes das *Novidades*, e é quanto bastará para que se execute!

Pois lamentamos que assim venha a succeder, porque respeitamos os direitos de todos na lucta pela vida. E já que as *Novidades*, do alto da sua desdenhosa grandesa de hoje, nem por espirito de classe, quizeram patrocinar a causa dos seus collegas menos favorecidos da fortuna, que toda a imprensa do paiz sustenta e defende, nunca esperámos que fossem ellas, o antigo jornal de Emygdio Navarro, o unico a atacal-a!

Este procedimento, que tão estranhado tem sido, e a que ainda assim reconhecemos pleno direito, excede toda a nossa especlativa e dos nossos collegas do jornalismo provincial, que nunca o podiam suspeitar em folha de tão apreciadas tradicções, pelo que sem indignação nem azedume, aqui o queremos registar.

Já regressou da capital, com sua ex.ma esposa e interessante filha, o nosso respeitavel amigo o sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, clinico distinctissimo, e um dos mais queridos e talentosos professores da Universidade.

CONSEQUENCIAS DO DESASTRE

Diz-se que os *amigos da situação* cada vez mais indignados com a vergonhosa derrota da eleição dos delegados municipaes, que foi tambem um cheque ao governo, a attribuem á ineptia do sr. *feitor* civil, que é o unico culpado da desharmonia que a produziu, pelos processos politicos manhosos e intrigantes, com que tem alimentado as dissidencias do grupo governamental.

Parece que alguns granadeiros mais destemidos já o accusaram de cara a cara, imputando lhe a inteira e completa responsabilidade, dando-lhe ao mesmo tempo a conhecer a grande indisposição que lavra contra elle, a quem *toleram* unicamente por causa do sr. Dias Ferreira.

O fim d'estas recriminações, era ver se o levavam a pedir a exoneração, antes de elle acabar de enterrar o chamado *partido governamental*, que ha muito lhe apregoou a sua incompetencia e completa negação para o cargo que a força quer exercer, por causa dos *cem mil réis* mensaes, com casa e sem contribuição!

E até se affirma que certo correligionario rico, milionario, já estava prompto a dar do seu bolsinho ao illustre *feitor* eleitoral, a importancia de todos os ordenados em quanto durasse a situação, com tanto que elle se retirasse immediatamente.

Ha duvidas sobre a acceitação de tal proposta, que os *amigos da situação* menos affeiçoados ao *feitor*, pretende lhe seja feita indirectamente.

Estes boatos mostram á evidencia, o como é *querido* e a consideração que merece aos proprios amigos do sr. Dias Ferreira, o seu caro *feitor*, que já ninguem quer aturar!

Todos a empurral-o, e elle o furioso, a fingir que não percebe, a assentar-se, a agarrar-se com unhas e dentes aos *cobres*, as abas do casaco do *esqualido*, e a vaga esperança do mais vago marquezado.

Infeliz candidato!

Nos termos do decreto de 12 de dezembro, vae ser aberto concurso para provimento de dois logares de amanuenses da direcção geral do ultramar.

O PRESIDENTE *MILHÃO*

Consta que depois do grande cheque que levou na camara, na memoravel sessão de ante hontem, o sr. Ayres de Campos, pensa em abandonar completamente a sua presidencia e a gerencia dos negocios municipaes, retirando-se para a capital a occupar o seu logar na camara dos deputados.

Seria talvez o melhor e mais commodo que dignamente tinha a fazer, como muita gente diz. Nós somos porém d'essa opinião.

O sr. Ayres de Campos, tem leveres e promessas solemnes a cumprir, em que empenhou a sua palavra, tomando solemnes compromissos, para ser eleito. Agora, hade cumpril-os, sugeitar-se ás consequencias da sua leviandade politica, satisfazer o que em materia de melhoramentos publicos a cidade tem direito a exigir e esperar, de quem a não podia nem devia querer illudir!

Por tanto, fique! Aguente-se! E só depois de ter cumprido cabalmente como deve o que prometteu, é que lhe assistirá o direito de se retirar, de fugir ás difficuldades que o esperam e nas quaes se quiz meter voluntariamente, arrostando contra tudo e todos, com a força ameaçadora do seu poderoso *milhão*.

Aguente se! aguente-se no balanço, que ainda agora a dança começou, e temos muito que ver e admirar!

Olá se temos!

Ha muito que aqui lh'o prognosticamos, e não era difficil de prever!

O nosso estimado collega da *Correspondencia de Coimbra*, entrou no vigessimo segundo anno da sua publicação, pelo que o felicitamos cordealmente.

A CARA DO SR. *FEITOR*

Davamos algum dinheiro, mesmo em prata que fosse, para vêr a cara engelhada com que devia ficar o illustre *feitor* do Zé Dias, quando lhe foram dizer que tinha sido eleito delegado, o dr. Refoyos!

Palavra que devia ser interessante!

Nem tal ez se parecesse com uma cara, mas sim com outra *coisa* que tambem de vez em quando se engelha e deseogelha conforme os apertos...

Que dirá o patrão a mais este monumental, *fiasco*, ó carissimo *feitor* e meu cruel inimigo?

Esta, só a um grande Napoleão do apito!

Que *partidinha* sós camarista d'uma cana?!

Uns catitas sim senhores!

Faltavam-lhe estes para fazerem pirraça e troça ao tolerado e infeliz *feitor*?

Pobre do homem de Famalicão!

Que *macaca* persegue o futuro marquezinho, e o seu *esqualido* conselheiro!

Abriram-se hoje as aulas da Universidade, que tinham sido interrompidas pelas ferias do Natal.

As do lyceu já funccionam desde o principio da corrente semana, embora não tenha sido muito concorridas.

Ephemerides Presidenciaes

1893

Dia 2 de janeiro: Toma posse a nova camara municipal e é eleito seu presidente por acclamação unanime dos 8 vereadores que elegeu, o sr. Ayres de Campos, o *milhão*. Faz-lhe a *guarda de honra*, nos Paços do Concelho, apresenta-lhe machados nas escadas e acompanha-o a sua casa com philarmonica, a corporação dos bombeiros municipaes. A' noite as mais corporações de bombeiros da cidade, cada uma por sua vez, os *Voluntarios* do sr. Fino, e os da *Salvação Publica* do sr. José Narciso, de bandeira desfraldada, capacetes muito luzidios, e musica á frente e foguetorio, vão felicitar cordeal e enthusiasticamente o novo presidente que os recebe muito prasenteiro e amavel, com sorrisos de amisade e gratidão, e lhes manda servir vinho do Porto e docinhos muito saborosos. Ha gaudio! Vivorio! Enthusiasmo, marcha *aux flambeaux*, e prolongação de regosijo até ás 11 horas. Bombas, bombeiros, camaristas, *amigos da situação, feitor* eleitoral, e curiosos congratulam-se todos, abraçam-se e retiram-se muito satisfeitos e alegres.

Dia 5 de Janeiro: Primeira sessão ordinaria da camara municipal. Presidente, o mesmo sr. Ayres de Campos, que apanha o primeiro grande pontapé do *escrutinio secreto* com o dr. Refois pelos queixos Sensação geral! Espanto no presidente mystificado pelos seus 8 fieis preturianos que lhe pregam a peça. Grande sentimento nas tres corporações dos bombeiros. As *bombas* entupem. As bandeiras não se desfraldam, estão a meio pau. As philarmonicas emudecem, nem um trombone apparece. As corporações de bombeiros, todas, cada uma por sua vez, a dois e dois, silenciosos, tristes, graves, de lagrima pungente ao canto do olho, vão dar sentidos pesames ao presidente escamoteado, que está macambusio e entupido! Não ha illuminação no Pateo da Inquisição, nem vinho nem doces, nem vivorio, nem musica, nem foguetes, nem enthusiasmo, nem abraços, nem marcha *aux flambeaux!*

Um silencio sepulchral. Um fiasco de arrepiar os cabellos!

Parte ámanhã para a villa de Arganil, o nosso prezado amigo sr. dr. Abel Franco, digno delegado do procurador regio n'aquella comarca, que aqui veio passar as presentes ferias.

A QUESTÃO DO POSTO FISCAL

Regressou da capital, da conferencia a que foi convidado pelo sr. ministro da fazenda, o digno presideete da *Associação Commercial*, sr. Antonio Francisco do Valle.

Segundo nos informam, ficou assente que por agora seriam dadas instrucções para a melhor maneira de se fazer n'esta cidade o serviço da fiscalisação, com menos rigor e vexame para o publico e para a classe commercial, e que mais tarde se deliberaria definitivamente sobre a extincção do posto, que por emquanto se não mandava retirar como fora noticiado.

Resumindo: O posto fica. O serviço ha de ser feito como os guardas entenderem. O publico e o commercio continuam a ser vexados e prejudicados inutilmente!

E tudo isto, a continuação d'este vergonhoso estado de coisas, se fica devendo ao sr. *feitor* eleitoral, vulgó, governador civil, que com a sua imprudente e inconvenientissima intervenção, movido por caprichos pessoaes de politiquice ridicula e nefasta, impediu e prejudicou a resolução que estava superiormente tomada e fora annunciada, do posto ser retirado já no dia 31 de mez passado.

Tambem ouvimos que essa acertada deliberação que esteve resolvida, se devia ás sollicitas diligencias do nosso patricio e amigo o sr. Alberto Monteiro, deputado por este circulo.

Regresson da capital para onde tinha ido ha dias, o sr. dr. Souto Rodrigues, illustre chefe do partido regenerador d'esta cidade.

O sr. Ayres de Campos, o nosso bom presidente *milhão*, anda a matutar ha 60 horas seguidas, sem poder explicar a si mesmo, como é que foi *aquillo* do escrutinio secreto!

Como é que estando tudo *combinado* appareceu votado o dr. Refoyos em logar de ser o dr. Abilio?!

Matuta torna a matutar; conta um por um, pelos dedos, os *amigos* e collegas que elle *elegeu*, e vê que os votos deviam ser 8 na sua lista, em quem elle quizesse, nos seus tres homens *nomeados*, e nem um só no Refoyos, em que nem se quer sonhara!

E por fim, sem comprehender o mysterio, sem poder atinar com as causas do *milagre*, da *batota*, ou da *empalmação*, o que tudo pode ser, chega a final á conclusão, de que errou a conta, de que não sabe sommar, de que o defeito está n'elle, na arithmetica que não sabe, que aprendeu mal! E acaba por esclamar, que má raios partam o professor que o ensinou a contar! Que não entende nada! Que são capazes de o *empalmar* a elle proprio, no primeiro escrutinio secreto, sem elle dar por isso!

Que leve o diabo os escrutinios! E que secretos, ás escondulas, de lista fechada, nunca mais, nem um só que seja!...

Estiveram ante-hontem n'esta cidade, regressando já ás suas casas da Varzea de Goes, os nossos estimados amigos e dedicados correligionarios, os srs commendador, Joaquim Marques Bastos, digno presidente da camara de Goes, Arthur Cortez, e José dos Santos Carneiro.

O Processo Urbino de Freitas

Querem saber para que foi que o sr. Dias Ferreira, advogado e protector do Urbino, como sem contestação se tem afirmado, mandou introduzir na lei o celebre e discutido artigo que favorecia o indiciado criminoso?

Leiam o que os collegas da defeza acabam de requerer, e vejam o escandalo mais vergonhoso e revoltante que se pretendia fazer com o tal *artiguinho* concedendo a nova conferencia!

E' inaudito de descaro! assombroso e provocante de toda indignação!

Ora leiam:

O delegado do ministerio publico, o sr. dr. Guimarães Pestana, oppoz-se ao deferimento do requerimento dos advogados de defeza de Urbino de Freitas, *em que pediam para o processo ser archivado*, fundando-se na opinião dos peritos da defeza na ultima conferencia realisada no tribunal. O illustre delegado fundamentou a sua opinião em ser o requerimento extemporaneo, illegal e anti-juridico, e promoveu que se juntasse ao processo o livro que os peritos analystas acabam de publicar.

O juiz, conformando-se com a promoção do delegado, indeferiu o requerimento dos advogados.

A camara municipal d'este concelho deliberou que as suas sessões ordinarias tivessem logar ás quintas-feiras de cada semana, e não ás quartas como estava em uso na camara transacta.

Por falta de numero sufficiente não se poude realisar hoje a assembleia dos 40 maiores contribuintes do concelho, para a eleição da commissão do recenseamento eleitoral.

Ficou addiada para amanhã ás 10 horas da manhã.

DELEGADOS MUNICIPAES

Até esta hora, só temos noticia de estarem eleitos os seguintes delegados municipaes para a eleição da commissão distrital:

Por Coimbra: Dr. Sousa Refoyos, Manoel Novaes, e Antonio João de Campos

Por Arganil: Dr. Sousa Gomes, e Alberto Pessoa.

Por Goes: José Maria de Oliveira Mattos.

Por Penacova: Dr. Bernardo d'Albuquerque e dr. José Pereira de Paiva Pitta.

Por Condeixa: Dr. Souto Rodrigues.

Por Figueira da Foz: Bacharel e o direito José Pereira Jardim, e bacharel em medicina Joaquim dos Santos Jardim.

Passa um pouco melhor dos incommodos que ultimamente tem soffrido, o sr. Gualberto Soares, nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*.

Estimamos.

PEZAMES POLITICOS

Depois do tão pungente desastre succedido ante-hontem na camara ao abalisado presidente, houve á noite reunião politica de pezames, em casa do sr. Ayres de Campos. Foram desanojal-o varios *amigos da situação*, notando-se entre os que mais choraram ás dores da presidencia, o piedoso sr. Pires, que é o seu braço esquerdo e lucido inspirador, e o jovial sr. dr. Novaes, que é o direito e pucha os cordelinhos.

Este ultimo, enternecen se tanto, tanto, que em sentido duelo com certo medico presente, afinaram *o choro* até ao berreiro *explicativo* da lagrima e suas causas... affligindo ainda mais o desconsolado dono da casa, que parece ainda não estar bem convencido, de que não é bastante o ser-se muito rico e dispender muito dinheiro, para se poder estar á altura de certos logares!

E é capaz de viver e morrer n'esta suta illusão, sem perceber que o que todos quizeram foi, como se costuma dizer, *comel-o*, utilisar-se do seu rico *milhão*, e da sua pobre boa fé de muito boa pessoa!...

Regressou de Leiria terra de sua naturalidade, a ex.ma sr.ª D. Domitilla de Miranda, distincta alumna da Universidade, que ali tinha ido passar as ferias do Natal e anno bom.

O SERVIÇO MILITAR

Já foi publicado no *Diario* o decreto que restabelece a remissão do serviço militar e trata de outras disposições relativas ás praças de pret que frequentam as escolas, determinando o seguinte:

«E' restabelecida a remissão do serviço militar nos termos do artigo 7.º da lei de 4 de junho de 1859, ficando, porém, sujeitos á segunda reserva, conforme o preceito do n.º 3.º do § 2.º da carta de lei de 12 de setembro de 1887 os individuos que se aproveitarem d'esta faculdade.

Constituirá receita do estado, e será applicada ás despezas extraordinarias do ministerio da guerra, o producto liquido d'estas remissões.

O preço da remissão é de 150$000 réis para os recrutados e de 300$000 réis para os refractarios.

Os recrutas que forem ou possam vir a ser chamados para o preenchimento dos contingentes do exercito ou da armada decretados até ao anno de 1893 inclusive, poderão remir-se pela quantia de 80$000 réis.

Os mancebos que, pertencendo a algum dos referidos contingentes, tenham sido considerados refractarios, poderão remir-se pela quantia de 150$000 réis até ao dia 31 de agosto de 1893, e pela de 300$000 réis depois d'este praso.

Desde a data da publicação do presente decreto deixa de ser permittido aos mancebos proclamados recrutas, ou a quaesquer outros legalmente destinados ao serviço militar, ou que o estejam prestando, livrarem-se da respectiva obrigação dando um substituto.

Fica revogada a disposição do § 2.º do artigo 8.º da carta de lei de 12 de setembro de 1887, e a do § 2.º do artigo 96.º do regulamento de 29 de outubro de 1891.

Deixa de se abonar qualquer vencimento aos individuos que, como praças de pret, receberem instrucção secundaria nos estabelecimentos do estado, emquanto frequentarem os respectivos cursos.

São applicaveis ás praças actualmente alistadas no exercito, na armada e nas guardas municipaes e fiscal, as disposições d'este decreto

Exceptuam-se as praças de pret, que actualmente se acharem com licença para estudar, ás quaes será prorogada a mesma licença, emquanto frequentarem com aproveitamento os cursos respectivos.

Proceder-se-ha a respeito dos mancebos que por erro ou omissão, deixarem de ser sorteados nos termos do n.º 4 do artigo 13.º do regulamento de 29 de outubro de 1891, inscrevendo-os nos recenseamentos dos annos seguintes.»

Já regressou de Lisboa, aonde foi passar as festas do Anno Bom e Reis, o nosso estimado amigo e collega da *Gazeta Nacional*, sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Appareceram no Brazil notas falsas de 100$000 réis, do banco emissor de Pernambuco.

Parece que a *Tuna Conimbricense*, dos estudantes da Universidade, projecta ir á cidade de Vizeu, dar alguns concertos por occasião do Carnaval.

Está n'esta cidade com demora de poucos dias, a ex.ma sr.ª D. Josephina Gavicho, de Tentugal, que veio acompanhada de sua ex.ma filha.

Gazetilha do «Tribuno»

A SCENA DA CAMARA

Pobre *milhão* dezasado,
Que pontapé que apanhou!
Ficou de todo embaçado,
Quando as listas desdobrou!

Começando a soletrar,
Como quem mal sabe lêr,
Descorou, faltou-lhe o ar,
Engasgou se, p'ra dizer

Um nome que via escripto,
E que tanto o surprehendeu,
Que o fez bradar todo afflicto,
—Como é que isto succedeu?!

Por força aqui ha *mandinga*,
N'este escrutinio secreto!
Um doutor que nos *seringa*,
Quem foi o traidor discreto?!

Dos nomes que eu indiquei,
Deixam ficar um de fóra?
Mas quem dicta aqui a lei?
Quem faz andar esta nora?

Ou bem que sou eu, ou não?
Parece isto cassuada!
Amigos da situação,
Darem-me tal bofetada!

Quem o podia suppôr?!
Refoios, de mais a mais!
Mas a culpa é do *feitor*,
Do *esquolido* e do Novaes!

DIZ-NADA.

Eleição do Delegado Municipal de Goes

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

Por falta de tempo e espaço, não podemos hoje tratar este assumpto como elle pede e merece, para maior gloria do illustre *feitor* eleitoral que nos governa, e dos *esqualidos* acolytos que lhe servem de mentores, obrigando o a ordenar expedientes trampolineiros de politiquice indecente, improprios de uma auctoridade que se respeita e do cargo que exerce.

Contam-nos d'alli peripecias interessantes do que se pretendeu fazer e do que ainda se fez vergonhosamente, para inutilisar a eleição do delegado progressista, Oliveira Mattos, que afinal sempre foi eleito por maioria.

Mas, fallaremos, srs. *feitor* eleitoral e seu delegado! Fallaremos e não perdem pela demora.

Estamos fartos de ter condescendencias benevolentes com tartufos refinados, que nenhuma contemplação merecem pelo seu procedimento inqualificavel e digno de todo o rigor.

Durante o mez de dezembro findo foram exportadas do Porto 7:112 pipas de vinho no valor de 688 contos.

Egrejas a concurso

Estão a concurso as seguintes egrejas parochiaes:

Frossos, (S. Papio), concelho de Albergaria a Velha; Lagiosa (Nossa Senhora das Neves), Sabugal; Nariz (S. Pedro), Aveiro; Pecegueiro (S. Simão). Pampilhosa; Quadrazaes (Nossa Senhora da Assumpção), Sabugal.

Encetou o 5.º anno da sua publicação o nosso collega de Guimarães *Vimaranense*

As nossas felicitações.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra

O sr. Manuel Francisco, residente ao Cano da Feira d'esta cidade, offereceu ao Asylo, 5 litros de vinho para o jantar dos asylados no dia de Reis.

N'um dos dias do mez findo cahiu uma faisca electrica na cupula da sé cathedral do Funchal, ilha da Madeira. Felizmente, não causou prejuizos.

Foram ante-hontem exportadas do Porto para Londres 132 libras.

Dizem de Alijó que estão já vendidos os vinhos d'aquelles sitios; sendo os preços variado entre 25$000 e 30$000 réis a pipa.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão extraordinaria de 31 de dezembro de 1892

Presidencia do conselheiro doutor Manuel da Costa Alemão.

Vereadores presentes: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Lopes Guimarães, Miguel José da Costa Braga, effectivos; Antonio Nunes Correia, substituto.

Declarando o presidente o fim da sessão; de que a camara já tinha conhecimento pela convocatoria, foi lido um officio da commissão districtal do dia 28, participando que nega approvação, sob condição suspensiva, á deliberação camararia de 23 de novembro, pela qual foi feita a nomeação do thesoureiro privativo da camara.

Dizendo o presidente que o logar de thesoureiro foi posto a concurso, por virtude de instrucções superiores (circular de 27 de setembro), e que a sua nomeação foi feita em 23 de novembro, e achando menos bem fundados os considerandos do officio da commissão districtal para desapprovar esta deliberação, foi votada unanimemente a proposta por elle feita de se representar perante o governo de Sua Magestade contra o citado accordão da commissão.

Foi n'este acto redigida e assignada a representação a que se deu o destino conveniente por via do governo civil do districto.

Durante o mez de junho ultimo falleceram no Pará 10 cidadãos portuguezes.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Trigo de Celorico grando 580—Dito da terra 550—Milho branco 330—Dito amarello 330—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 380—Dito frade 400—Centeio 380—Ceva la 270—Grão de bico miudo 720—Dito graudo 760—Favas 400, Azeite 1$620.

Noticias de Madrid dizem que não é certo ainda que sua alteza a infanta D. Izabel vá representar a familia real hespanhola nas festas do proximo mez de maio em Chicago.

AVISO AO PUBLICO

Para conhecimento dos nossos assignantes, continuamos a publicar as seguintes disposições da organisação dos serviços telegrapho-postaes, approvada por decreto com força de lei de 1 de dezembro de 1892, e respectivo regulamento:

Portes a que fica sujeita a correspondencia originaria do continente do reino, Açores ou Madeira, destinada ás provincias ultramarinas, portuguezas, ou originarias de qualquer das mesmas provincias, e destinada ao continente do reino ás ilhas dos Açores ou Madeira, ou a outra provincia ultramarina, quando a remessa for feita por embarcações portuguezas ou por navios estrangeiros, que transportarem gratuitamente as malas do correio.

CARTAS — cada 15 grammas ou fracção de 15 grammas......	50 réis
BILHETES POSTAES SIMPLES — cada um....................	10 »
BILHETES POSTAES COM RESPOSTA PAGA—cada um...........	20 »
CARTÕES POSTAES—cada um....	50 »
JORNAES politicos, litterarios, scientificos e industriaes — 50 grammas ou fracção de 50 grammas................	5 »
IMPRESSOS —cada 50 grammas ou fracção de 50 grammas.....	5 »
AMOSTRAS —cada 50 grammas ou fracção de 50 grammas (limite do peso 250 grammas)......	5 »
MANUSCRIPTOS até 500 grammas.	50 »
MANUSCRIPTOS cada 50 grammas a mais das 500............	5 »
PREMIO DE REGISTO — cada carta, maço ou bilhete postal, além do respectivo porte.........	50 »
CARTAS DE VALOR DECLARADO—cada 100$000 réis ou fracção de 100$000 reis declarados, além do porte da carta e do premio de registo (limite da declaração 2:000$000 réis)........	250 »
AVISOS DE RECEPÇÃO—cada um.	25 »

N. B.—As cartas não franqueadas ou com franquia insufficiente, e os jornaes, impressos, manuscriptos e amostras com franquia insufficiente, ficam sujeitas á taxa (a cobrar do destinatario) egual ao dobro do valor dos sêllos que lhe faltarem.

Recommendamos muito especialmente que nunca deixem de exigir e conservar o recibo, que as estações têem de dar no acto da apresentação da correspondencia registada.

Recommendamos que, quando tenham de remetter pelo correio quaesquer documentos ou papeis de valor, taes como coupons, notas, cedulas, letras, etc., não os inclua nunca em cartas ordinarias, mas *sempre* em cartas registadas ou com valor declarado.

Está a concurso o logar de recebedor da comarca de Tavira.

Está restabelecido o serviço pelo cabo submarino de Lisboa e Falmouth.

O sr. D. Juan Valera, que foi ministro de Hespanha em Lisboa, vae agora representar o paiz junto do Vaticano.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Recemnascida, filha de Francisco Thomaz e Anna da Conceição, de Santa Clara, de ½ hora. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 28.

Julia Leite, filha de Joaquim José Affonso e Maria José, de Coimbra, de 27 annos. Falleceu de phlegmatia alba do cus suppurada, no dia 30.

Candida Clementina, filha de Antonio Soares Nogueira e Marianna da Silva, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu de enterite, no dia 30.

Joaquim da Costa Pereira, filho de Joaquim da Costa Pereira e Rosaria Ricardina Pereira, de Coimbra, de 67 annos. Falleceu de gangrena senil, no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:743

ESPECTACULOS

THEATRO CIRCO

PRINCIPE REAL

Sabbado, 7 de Janeiro

A apparatosa opereta em 3 actos e 4 quadros

MOLEIRO D'ALCALÁ

Musica do maestro Placido Stichini

Preços

Camarotes	3$000
Fauteuils	600
Cadeiras	500
Geral	200

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A SERPENTE

(DE RICHEBOURG)

Como dissemos, o jardim do palacio chegava á muralha da cidade N'uma das fendas d'essa muralha habitava uma enorme serpente. Como o jardim ficou em silencio, o monstro aventurou se a sair da sua toca, e dirigiu-se para o palacio, rojando-se por entre os arbustos e por baixo das flores. Chegou assim ao quarto do menino, onde entrou por uma janella deixada aberta.

A serpente viu a graciosa cabeça que apousava sobre arminhos, com suas rosadas faces mais frescas do que as rosas do bosque, e, levantando a sua hedionda cabeça, avançou para devorar a pobre creança.

O cão estava deitado sobre o leito da ama. Velava. A' vista de tanto perigo, saltou ao meio do quarto e poz-se entre o berço e o reptil; depois, com a guella aberta e ladrando raivoso, lançou-se ao monstro.

Surprehendida e furiosa por este ataque imprevisto, a serpente defende-se desesperadamente, e procura envolver o adversario nos seus anneis terriveis. O cão evita o ataque, mas paga mordedura com mordedura. Os dois inimigos rolam no chão, no meio do sangue que lhes corre das feridas.

Durante o combate o berço virou-se, mas tão felizmente que o menino, sem ter recebido a menor pancada e até sem acordar, ficou debaixo d'elle e inteiramente coberto.

Finalmente, o cão devia ficar vencedor. Tendo conseguido abocar dextramente a cabeça da serpente, esmigalhou-lh'a e matou a Feito isto, correu ao berço, farejou e subiu para o leito para continuar a fazer boa guarda.

Entretanto no campo acabava o combate do urso. Logo que os espectadores começaram a dispersar, as tres mulheres trataram de descer da torre

Imagine-se a sua dôr ao vêr que o berço estava virado e cheio de manchas de sangue... Acreditaram logo que o cão tinha devorado o menino! E, sem mais exame, sem pensarem em levar o que lhes pertencia, não ousando esperar a volta de seus amos, ellas escaparam só com a tenção de fugir da cidade.

Mas ellas iam tão perturbadas, que, sem o pensar, tomaram o caminho por onde se recolhia a mãe do menino.

Seus olhos espantados, seus rostos decompostos, diziam bem que uma desgraça acabava de acontecer.

—Onde vão—exclamou a mulher do governador, com espanto. — Que aconteceu? Fallem, que mando eu! Calam se... Ah! comprehendo, o nosso filho está morto!

As desgraçadas mulheres cahiram de joelhos aos pés d'ella, pedindo-lhes perdão. Depois, entre lagrimas e soluços, confessaram que, tendo tido a imprudencia de deixar o menino alguns minutos, o cão na sua ausencia o estrangulara.

A pobre mãe não poude ouvir mais; perdeu os sentidos nos braços de uma de suas amigas.

N'este momento chega o governador. Toma sua mulher nos braços, aperta-a contra o coração, e dirige-lhe as mais ternas palavras. Ella volta a si ao ouvir a voz do marido, e reabrindo os olhos exclamou:

—Ides partilhar a minha desesperação! O vosso filho, esse filho que nossos rogos haviam alcançado dos ceus e que fazia a vossa e a minha felicidade, o vosso filho está morto! O cão que vós criastes, esse maldito animal, devorou-o!

A estas palavras o pae dá um grito de desespero. Cambaleia como se fosse a cair; mas, reagindo, lança-se como um louco na direcção da sua habitação. Todas as portas estão abertas, e elle entra e corre ao quarto de seu filho.

Apenas transpôz a porta o cão vem saltar em volta d'elle para o acariciar. Elle soffre dôres de suas feridas, o bravo animal, mas não importa; é necessario exprimir a seu dono a sua grande alegria. Parece dizer lhe com os seus gritos festivos e por uma certa altivez no seu olhar: «Acabo de te prestar um grande serviço» Oh! se elle tivesse o dom da palavra, como elle lhe diria bem depressa: «Salvei teu filho!»

Mas o dono não comprehendeu a sua linguagem muda; olhou e viu lhe o focinho ensanguentado. Não era esse um signal que o accusava e condemnava? Então, na sua colera céga, o governador arranca da espada e atravessa com ella o corpo do fiel cão. Depois, cáe sobre uma cadeira e chora amargamente.

De repente o menino acorda e dá um pequeno vagido.

O pae levanta-se e corre ao berço, que levanta. Feliz e doce surpreza! Vê seu filho, seu filho que julgava morto, a sorrir-se, estendendo lhe os bracinhos Dá gritos de alegria e chama.

A mãe, os amigos que a acompanharam, os creados, tudo corre ao quarto.

A mãe toma nos braços o seu amado filhinho; olha, beija-o com transporte, apalpa-o por todo o corpo e admira se de não lhe achar nem ferida, nem vestigio de pancada.

Os assistentes choravam todos. E como são doces as lagrimas de alegria!...

Emfim, quizeram averiguar o que se tinha passado. Examinaram, procuraram. A um canto do quarto appareceu o corpo da serpente, cuja cabeça esmagada era prova do combate e da victoria do cão.

—Elle salvou meu filho adorado —exclamou dolorosamente o governador—e eu matei-o!... Era assim que eu devia recompensar a sua dedicação?...

O governador de Roma chorou a sua falta e condemnou-se a si mesmo, para a expiar, á mesma penitencia que mereceria se fosse culpado da morte de um homem.

FIM

LEILÃO DE PENHORES

130—Rua do Visconde da Luz—32

Todos os dias das 10 horas da manhã á 1 da tarde e das 3 ás 7.

13

AVISO

Abre-se o cofre da recebedoria d'esta comarca para o pagamento voluntario não só das contribuições do estado de 1892, mas tambem para as camararias sobre ordenados e decima de juros e parochiaes de 1893, no dia 2 de janeiro proximo futuro e fecha-se em 31 do mesmo.

Coimbra, 24 de dezembro de 1892.

O Recebedor—*Jardim.*

12

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua prorprietaria a vendel-os ou alugal-os po- uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

11



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90—Rua do Visconde da Luz—92

10

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

9

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital — Fundo de reserva

Rs. 1:200:000$000 — Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na Exposição Universal de Paris de 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro as Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega nos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 560 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

Depositos em Lisboa — Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo — José Pereira Bastos, rua Augusta — João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

BASE LONGA

Bicycletes — Metropolitan

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

3

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45.

2

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO: — anno 3$000 réis.

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(Antiga casa Teixeira)

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

6

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÈDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL

SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Correa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 100 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor robejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:844 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 11 DE JANEIRO DE 1893 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

AS ELEIÇÕES DE GOES

PREPOTENCIAS ESCANDALOSAS

O que temos a diz r, é tão revoltante de violencia arbitraria, de illegalidade monstruosa, de perverso e indigno em materia de traficancia eleitoral reles e indecente, que se não fosse para castigar o impudor de auctoridades despresiveis, que arrastam pela lama immunda das conveniencias facciosas do bando, as insignias do poder que aviltam e deshonram, teriamos vergonha de o narrar em publico!

Mas é preciso, é indispensavel, para justo desaggravo das victimas, dos queixosos opprimidos, do direito affrontosamente roubado, da lei ultrajada, da segurança individual offendida!

E' preciso, para que conste e bem se saiba e oiça no alto, no parlamento, porque no gabinete do sr. ministro do reino, nada se ouve do que se passa de indecoroso e infame, no districto de Coimbra, no consulado do *liberal* sr. Dias Ferreira, sendo seu delegado de confiança o *moralista* sr. Conde de Foz d'Arouce, um funccionario fraco, inhabil e desafortunado, a quem a cegueira politica tem augmentado a natural miopia do espirito, a ponto de esquecer como governador civil, o que deve a si proprio, ao seu bom nome, que dantes a todos merecia consideração e respeito!

Porque, francamente, nós não podemos comprehender como é que um homem verdadeiramente digno, serio, brioso e correcto em todos os negocios e actos da sua vida particular, pense, que sem poder affectar a respeitabilidade do seu caracter, lhe é permittido esquecer todas essas immutaveis e primorosas qualidades, na vida publica, porque se faz *politico*, porque exerce um cargo, porque gere uma pasta, governa um districto, ou administra um concelho!

Não comprehendemos, e não podemos admittir impunemente tal theoria, embora ella, infelizmente, represente uma como que regra quasi geral dos nossos degenerados costumes!

E é por isso que embora nos custe, não podemos no cumprimento do nosso indeclinavel dever, deixar de protestar energicamente, contra as façanhas prepotentes e escandalosas do sr. Conde de Foz d'Arouce, que parece ter adoptado para seu uso como governador civil, a perniciosa e desmoralisadora theoria que abertamente condemnamos, e que desacredita e enxovalha quem pense que á sua sombra póde *honradamente*, praticar, auctorisar ou consentir, como comparte e mandante, o que o sr. governador civil tem feito, no uso e abuso da auctoridade de que está investido.

Actos e factos de tal ordem, concorrem de maneira tão sensivel para o desprestigio e rebaixamento do poder e da pessoa que o exerce, que é por isso que alli vemos em Coimbra como em todo o districto, manifesar-se publicamente e em toda a parte, um completo e inteiro despreso pela individualidade que devia ser respeitada, e que anda exposta ás merecidas criticas irritantes e azedas, de uns; aos gracejos e remoques enxovalhantes de outros; e ás censuras asperas e justificadas de todos, ainda até de muitos dos proprios amigos do governo, n'um coro geral de recriminações violentas, de gargalhadas contundentes, de anedoctas picantes, de ironias e apreciações de toda a especie, que inutilisam mortalmente, para a vida publica no conceito da gente seria e digna, um homem que as mereça e d'ellas seja alvo.

E' o que está succedendo ao actual sr. governador civil, mal aconselhado e compromettido, por desleaes e pessimos e desacreditadissimos conselheiros, que abusando da sua ignorancia dos negocios publicos, da sua reconhecida fraqueza e incompetencia, da sua ingenuidade com presumpções de finura, o dominam, se lhe impõem, e se servem d'elle e do seu nome como de um maleavel instrumento, para satisfação dos seus interesses, das suas mesquinhas vinganças pessoaes e desregradas ambições!

E d'ahi todos os lamentaveis, vergonhosos, illegaes e immoralissimos acontecimentos, que irresponsavelmente, mas sob o escudo da sua auctoridade, se tem dado e estão dando com geral descontentamento e indignação!

Os mais recentes e revoltantes, são agora os do concelho de Goes na eleição do delegado municipal, e na dos 40 maiores contribuintes para a commissão do recenseamento eleitoral.

O administrador do concelho de Goes, substituto sempre em exercicio com todas as situações, um famoso galopim, facciosissimo, sem nenhuns escrupulos, um *mandão politico* da localidade que se acha *pronunciado em dois processos*, pelo crime de abuso de auctoridade, tendo sido condemnado no juizo de direito da comarca, é mantido no cargo pelo sr. governador civil, para poder fazer toda a casta de violencia, corrupção e traficancias eleitoraes, de que possa resultar vantagem para o governo e seus apaniguados!

Este delegado de confiança do seu digno chefe, veio a esta cidade na vespera das eleições receber conselhos, instrucções e ordens para a campanha, com recommendação de vencer por todos os modos a eleição do delegado municipal, em que o sr. governador civil e seus mentores e dirigentes, os *esqualidos* de todas as castas, estão empenhadissimos por causa da lucta travada entre os partidos para a escolha da commissão districtal, e para a da commissão do recenseamento eleitoral!

Se bem lh'o recommendaram, melhor o executou! Regressando a Goes, officiou ao presidente da camara, cuja maioria é progressista, a passar-lhe o exercicio da administração do concelho, visto que tinha obtido licença *para tratar de negocios particulares.*

Com este reles expediente, pensava inutilisar o presidente de ir á sessão em que havia de ser nomeado o delegado municipal, pois que presidindo o vice-presidente, que é governamental, e votando contra o delegado progressista, este ficaria derrotado!

Mas, reconhecida a tempo a habilidosa tramoia, o digno e respeitavel presidente o sr. commendador Marques, recusou se por motivos justificados a acceitar a administração, e presidindo á sessão da camara, contraminou o traiçoeiro intento do ardiloso administrador, sendo eleito por maioria, o delegado progressista sr. Oliveira Mattos.

Durante a sessão a que *assistiu como espectador* o faccioso administrador, não querendo occupar o seu logar, vieram telegrammas do governo civil, que elle não quiz receber por se julgar *licenciado* e que pretendia o presidente da camara abrisse, o que elle não quiz fazer.

Espalhou-se, e repetiram ao presidente os amigos do governo, que estes telegrammas eram ameaçantes, promettendo processos criminaes contra o mesmo presidente por *abandono* da administração sendo bem manifesta a pretensão de ver se ainda o intimidavam a tempo de conseguirem os seus fins!

. .

Dois dias depois d'esta sessão, devia realisar-se a reunião dos 40 maiores contribuintes do concelho. O administrador galopinou publica e desaforadamente, intimidando, subornando, promettendo e ameaçando, em repetidas correrias a casa dos eleitores, e até em combinação e acompanhado do *medico*, um *heroe* de que fallaremos, para animar e convencer os doentes, pretendendo por todas as formas inutilisar os votos dos eleitores progressistas!

No dia da eleição ás 10 horas da manhã, presedia legalmente á assembleia dos 40 maiores contribuintes, o mesmo presidente da camara sr. commendador Marques, verificando-se na primeira chamada estarem presentes 19 eleitores todos do partido progressista, numero insuficiente para poder funccionar. Esperou se até ao meio dia, em que entraram na assembleia, capitaneados pelo sr. administrador *licenceado* 18 eleitores do partido governamental. Durante o tempo de espera, vieram pelo telegrapho, *ordens terminantes* do sr. governador civil mandando ao vice-presidente da camara, governamental, que assumisse immediatamente o logar da presidencia da assembleia, ficando a funccionar como administrador para manter a ordem, o sr. presidente da camara!

O sr. commendador Marques, para evitar conflictos eminentes, vendo que o administrador *licenceado* tambem eleitor, não queria occupar o logar, para melhor poder dirigir a manobra, e notando a assembleia tão concorrida e agitada, e tendo 19 votos, contra 18, e de nada receiando por ver segura, certa e indisputavel a maioria da lista da opposição, obedeceu ás insolitas e ardilosas imposições telegraphicas da auctoridade superior do districto, deixou a presidencia como lhe foi ordenado e occupou o logar de administrador.

Como se vae ver, cahiu no indecente e immoralissimo logro de que era impossivel suspeitar, preparado pelos governamentaes em accordo com o sr. governador civil, e assim completado pelo seu insidioso telegramma da ultima hora!

E agora vem o repugnante e escandaloso cumulo da immoralidade!

Occupada a presidencia da assembleia pelo vice-presidente da camara, governamental, um inepto ás ordens do administrador do concelho *licenceado* que pelo nome não perca, Manoel Nogueira Ramos, logo este pede a palavra e **apresenta um requerimento para que seja inspeccionado o eleitor presente** — sr. Antonio Augusto Ferraz Pontes, progressista, **porque o seu estado physico e moral não permitte que possa votar!!!**

Levanta-se tumulto na sala por parte da opposição indignada contra o infamante e inadmissivel requerimento, que offende vergonhosamente a assembleia e a lei, e quer privar do exercicio do seu livre direito de votar, um venerando velho respeitabillissimo, irmão do sr. desembargador Tavares Pontes, que se sente vexado e que protesta; oppõem-se ao sujo attentado, o presidente da camara que foi obrigado a representar a auctoridade administrativa; levanta-se um bacharel em direito, um homem digno e illustrado o sr. dr. Augusto Cortez, e pretende explicar á face da lei, do direito e do bom senso, que o requerimento não póde ser admittido nem apreciado, nem discutido, que é uma monstruosa illegalidade para alguma nova tramoia encoberta; mas não o deixam fallar, o presidente appoiado pelos governamentaes não lhe concede a palavra, e ordena a *um official que vá chamar o medico para se proceder a exame de sanidade no eleitor!*

E o medico veio! E convidou o sr. Ferraz de Pontes, *a entrar n'um gabinete proximo para o inspeccionar!!!*

Este, recusa-se terminantemente, mostra-se indignado, responde com firmeza, que veio para votar, para eleger a commissão do recenseamento, que está no uso do seu direito, e que não tem que dar satisfação nem ao medico nem a nenhum dos crueis inimigos que o querem impedir de votar, para ver se conseguem vencer a maioria da commissão, que tem perdida por um voto!

E o descarado *medico*, será medico um que para roubar votos se presta a este indecente papel (?) declara ao presidente, que *visto elle não se deixar inspeccionar, não deve ser admittido a votar!*

Este *medico*, este reles sujeito que assim honra as cartas ou o diploma de bacharel em medicina, se é que realmente o tem, dá pelo nome de—Antonio Augusto Pereira Cardoso.—

Vendo o grupo da opposição que assim violentamente se pretendia envalidar o voto do sr. Ferraz, roubando-o á opposição, e pedindo o mesmo Manoel Ramos, n'esta altura da sessão, se fizesse nova chamada, o que tudo tinha por fim vencer traiçoeira e despoticamente a maioria pelo voto de qualidade da presidencia, illegal e incompetentemente exercida, pela ordem do sr. governador civil, protestou energicamente, levantando-se em massa contra a validade do acto, e como este protesto lhe não fosse admittido e quizesse o presidente sustentar a eleição assim feita, sahiu immediatamente da sala para a ir fazer como fez na presença do respectivo Tabellião, querendo assim, sustentar e manter os seus direitos postergados!!!

E agora os tribunaes farão a devida justiça.

Eis o que foi a eleição de Goes, sob as ordens, conselhos, instrucções e illegalidades monstruosas do sr. governador civil, conde de Foz d'Arouce, dirigido pelos seus *esqualidos* mentores...

Isto, fóra o mais que se hade contar!

Pode, ou deve tolerar-se impunemente tal despotismo e tão revoltantes traficancias?

Não queremos fazer mais commentarios. O publico que aprecie e julgue.

E o sr. ministro do reino, o amigo e protector do seu digno *feitor* eleitoral de já agora celebre e honrosa memoria, que lhe dê quanto antes o pariato e o marquezado, porque com esta nova e ultima proeza bem e honradamente o merece.

Que lh'os dê, mas que o mande embora, que o dispense d'esta melindrosa commissão, que elle, não póde, não sabe, nem deve continuar a desempenhar, porque é uma vergonha e um descredito para o districto, e para o proprio governo.

A COMMISSÃO DO RECENSEAMENTO!

Realisou-se no domingo a reunião dos 40 maiores contribuintes do concelho, para a eleição da commissão do recenseamento eleitoral. Foi salpicada de episodios; uns vergonhosos, outros comicos.

Este anno, pela primeira vez n'este con-

celho, succedeu isto que foi extraordinario sendo preciso para tal, que se inventasse o *partido governamental*, que o dirigisse como governador civil o sr. conde de Foz d'Arouce, e presidisse á sessão o sr. Ayres de Campos!

A principio a assembleia, mais parecia pelo procedimento incorrecto que se notou, a de uma aldeia com galopins e eleitores baratos, do que a de terceira cidade do reino, com os seus 40 maiores contribuintes!

Que processos de politica governamental!

Em tudo se revelam estes grandes *mandões* da situação!

Estão á verdadeira altura do seu illustre *feitor* eleitoral

O incidente principal, foi o levantado logo em principio pela provocação violenta e grosseira do presidente, sr Ayres de Campos, que esquecendo inconscientemente o logar aonde estava e o cargo que desempenhava, se dirigiu brutalmente a um membro da assembleia, o sr. Oliveira Mattos, que fazia justas observações sobre a irregularidade dos trabalhos, de proposito e por trica eleitoral, retardados com prejuizo da opposição, tendo passado a hora marcada, á espera de mais eleitores governamentaes.

A phrase do leviano e incompetentissimo presidente, que lhe mereceu a mais flagellante resposta, á letra, foi textualmente esta: *lá está aquelle sr. com os seus ares petulantes!* A que o provocado respondeu energicamente com a vibrante indignação de quem a tudo está resolvido em seu justo desagravo como o caso pedia, chamando— *mal creado! grosseiro! e muito ordinario!* ao referido provocador.

E se não é a rapida e decidida intervenção do sr. dr. Costa Alemão, a resposta do provocado, de certo não ficaria só nas palavras com que repelliu dignamente o aggravo, como bem manifestava a sua violenta attitude...

Se aqui, com magua nossa, por melindrar [illegible] lamentavel acontecimento, provocado pela incorrecção imperdoavel do sr. presidente da camara, por todas as razões incompetente para o logar que occupa, é porque ahi se tem espalhado, menos verdadeiramente, que o sr. Oliveira Mattos, é que sem razão provocára o sr. Ayres de Campos, o que como se vê, é menos exacto.

O sr. presidente teve a condigna resposta, que foi obrigado a tragar em silencio, e que pedia o seu insolito procedimento. E se por ventura o mesmo sr. se não reveste de mais presença de espirito, e se não estuda com proveito o codigo de civilidade, muitos desgostos o esperam na vida publica em que se metteu!

Decorrido este breve incidente, que se passou em menos tempo do que o preciso para o descrever, proseguiram regularmente os trabalhos da eleição que foi pouco concorrida, sendo votadas, por maioria de *um* voto, para a *maioria* da commissão, os governamentaes, srs.:

EFFECTIVOS

Bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos
José Antonio Lucas
Antonio Clemente Pinto
Antonio José de Moura Basto.

E para a *minoria* progressista, os srs.:

Antonio Nunes Corrêa
Miguel José da Costa Braga
Miguel dos Santos e Silva.

SUBSTITUTOS

Manoel d'Almeida Cabral
José Antonio dos Santos
Miguel Braga
Alfredo Vieira
Antonio Ruivo Junior
Daniel Guedes Coelho
Francisco França Amado.

Na acta ficou exarada uma declaração de censura, de que por falta da comparencia do sr presidente á hora que devia, se fez a eleição mais tarde, embora houvesse numero sufficiente para a assembleia funccionar.

E se a lei se cumprisse pontualmente realizando se a eleição á hora marcada, e não houvesse a *trica* eleitoral aldeã a que se soccorreu, a opposição teria vencido a *maioria* porque durante muito tempo teve numero para isso.

Foi o sr. dr. Novaes, com as suas habilidades galopinantes quem salvou a *situação*, ainda que só por *um* voto, de mais um *fiasco* e derrota.

Chegou á capital acompanhado de sua ex.ma familia o sr. conselheiro Mathias de Carvalho, digno par do reino e nosso embaixador em Berlim.

RENUNCIA DE DIPLOMAS

Na camara dos deputados foi lido um officio do sr. Dias Ferreira, declarando que renunciava aos seus logares de deputado *eleito* pelos circulos de Penacova e S. Thome!

Então chegaram lhe agora os escrupulos?

Vale mais tarde do que nunca!

Mas se o protector e advogado do Urbino, tem vergonha de acceitar a *eleição* das candidaturas que *pediu* e recommendou, o que faz aos que *honradamente* lh'as deram?

Continúa a premial-os?

Querem ver que o *moralista*, o arrependido da ultima hora, vae fazer eleger o seu amigo Fortunato auctor da tramoia?

Ora verão. Aqui o prognosticamos.

A folha official publicou hontem um decreto auctorisando um novo credito extraordinario de 90:000$00 réis, para occorrer ás despezas extraordinarias de saude publica.

CAMINHO DE FERRO DE COIMBRA A ARGANIL

Acaba de ser prorogado por mais um anno a contar d'esta data, o praso concedido á companhia do caminho de ferro do Mondego, para a construcção do ramal do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

As condições da prorogação, são as seguintes, que devem ter prompta execução:

1.ª A companhia concluirá desde já o desvio junto á passagem superior de Ceira, a fim de se permittir perfeito transito sobre a estrada districtal n.º 109, Ceira á Palheira, lanço de Ceira ao Marco dos Pereiros;

2.ª Deverá da mesma fórma ser terminada a serventia para a povoação de Ceira;

3.ª Desde já tambem deverá ser reconstruido o muro de supporte, que desabou no desvio feito ao kilometro 47 a 48, a fim de se evitar o estado perigoso para o transito publico n'aquelle ponto da estrada districtal n.º 106, Porto do Louredo, por Arganil, á Moita, a Tábua e a Avô.

Está n'esta cidade com pouca demora, o nosso amigo e distincto collega do *Primeiro de Janeiro*, Jose de Alpoim, illustre deputado da nação.

O POSTO FISCAL

Segundo carta do sr. ministro da fazenda ao sr. presidente da *Associação Commercial*, e telegrammas do sr: Alberto Monteiro, foi determinado que fosse retirado d'esta cidade o odiado e prejudicial posto fiscal, que tão discutido tem sido.

Ainda bem, que foram coroadas de bom exito, as justas e repetidas reclamações da imprensa local e da *Associação Commercial*, tão empenhadas pelo interesse publico, na satisfação do seu pedido.

A final, de nada serviram as ridiculas peripecias de que o sr. governador civil quiz á ultima hora fazer rodear o assumpto, pretendendo armar á popularidade, que de todo já lhe fugiu, e não mais poderá ganhar. Póde crêl-o!

Aos exforços do deputado sr. Alberto Monteiro, como testemunha o proprio sr. presidente da *Associação Commercial*, que elle sempre acompanhou nas suas sollicitações e conferencias em Lisboa, se deve em grande parte a boa resolução da pretensão que se ia demorando.

Damos prova da nossa imparcialidade e justiça, louvando sem preoccupações de politica partidaria, aquelles que alguma coisa fazem ou querem fazer, em favor d'esta nossa querida e infeliz terra.

Ainda bem que nem tudo são desastres, vergonhas, desillusões e escandalos, e que não somos esquecidos e desprezados de todos, pelos que tem obrigação de nos ouvir.

Regressou ante-hontem da sua casa da Varzea de Goes, aonde tinha ido passar as ferias, o sr. Diogo Cortez, sympathico e estudioso academico do 1.º anno de medicina.

THESOURARIAS MUNICIPAES

O nosso estimado collega a *Gazeta Nacional*, precede das sensatas apreciações que transcrevemos, o valioso recurso da camara municipal, levado contra a arbitraria, illegal e escandalosa deliberação da inepta e facciosa *commissão districtal*, que ahi está funccionando indignamente ao serviço da mais odienta e reles politica, ás ordens dos mandões *esquálidos* que dominam o sr. governador civil.

O fim da monstruosa illegalidade, pretendendo annullar a justa e legalissima deliberação da camara, no uso do seu direito, nomeando como lhe cumpria o thesoureiro idoneo, é fazer vagar o logar para ser dado, como se promettea e é publico e notorio, a determinado galopim eleitoral.

Ora isto, além de iniquo, é revoltante e immoral.

Mas que ha a admirar do que faça a referida *commissão*, ou para melhor dizer, o seu *homem*, o intimo do *feitor* eleitoral, capaz de tudo?!

E ainda ha de haver alguem n'este districto, com tão pouco brio e dignidade politica, que para maior descredito do governo, do seu desconceituado delegado de confiança, e dos *amigos da situação*, pense em proteger, defenda ou sustente, a eleição no proximo domingo, de *esqualidos* que se prestam a escandalos revoltantes da ordem do que vimos referindo e outros conheci los?!

Seria o cumulo da insania e da pouca vergonha, o pretender impôr e sustentar á força, e contra a opinião publica que o accusa, condemna e guerreia, o *espirito negro*, a alma damnada, de todos os immoralissimos projectos de illegalidade e escandalo, que se manifestam n'uma corporação que devia ser, respeitavel e seria.

Não póde ser!

Que cada partido cumpra e saiba cumprir o seu dever, escorraçando do logar aonde mais não deve ficar e nunca devia ter entrado, quem pelo seu procedimento d'elle se torna indigno.

E sem mais, por agora, damos a transcripção do nosso presado collega:

«Ainda uma vez este mesmo assumpto. E' que o governo e os seus partidarios não se cançam de nos offerecer surprezas.

O governo faz as leis conforme lhe convem, os seus delegados aproveitam-as como melhor lhes parece, citando as disparatadamente e produzindo documentos que não teem um unico fundamento verdadeiro e onde até as palavras são empregadas sem sentido. Ao que leva o facciosismo, o desejo de desprestigiar a lei, fomentar a anarchia na administração, e alimentar as paixões.

Nada, porém, nos surprehende, com o governo que temos.

Em poucas palavras.

Pelo decreto com força de lei de 6 de agosto, creou o governo as thesourarias municipaes, e pela circular de 27 de setembro foi recommendada a execução immediata d'esta medida. Em 23 de novembro, obedecendo a recommendações tão instantes, a camara de Coimbra fez a nomeação de thesoureiro; como o nome que se previa não agradava, o governo, em 21, telegraphou para que não fossem feitas nomeações emquanto não se publicasse um regulamento sobre o caso (tal regulamento ainda não appareceu nem apparecerá, era uma rabulice, nada mais). Era já tarde a nomeação estava feita, e á nomeação seguiu se a posse que o governo, embora a fazel-o procedesse arbitrariamente, nunca prohibiu; esgotados todos os recursos para que não podesse ter effeito a nomeação da camara, a commissão districtal, em 27 do mez findo, resolve se a lançar a publico, fructo d'um parto monstruoso, um documento em que se attribue (!) o direito de declarar nulla a deliberação da camara, documento de tal ordem, que não podemos aqui classifical-o. Limitamo-nos a lamentar que haja pessoas que assim se deixem arrastar por uma corrente que as suja e envergonha, e para que o publico avalie da justiça das nossas apreciações, publicamos em seguida o recurso que a camara interpoz na sessão de 31 do mez proximo passado.»

Foi nomeado inspector da circumscripção industrial d'este districto, o engenheiro sr. Fortunato Augusto Freire Themudo, muito conhecido n'esta cidade.

DELEGADOS MUNICIPAES

Além dos que já nomeados como aqui noticiamos, estão eleitos, mais os seguintes:

Cantanhede, drs. Antonio Augusto da Conceição Gomes, João Pessoa de Figueiredo.

Louzã, conego José Francisco Pinto.

Mira, commendador José Libertador Ferraz.

Miranda, Augusto Leal Gaxeia Pinto.

Montemór-o-Velho, reitor Augusto Pereira Cardote, Fernando Augusto Barbosa.

Oliveira do Hospital, drs. Luiz Pereira da Costa, e Araujo Gama.

Pampilhosa, dr. Gaspar de Mattos.

Poiares, dr. Fernando Godinho Figueiredo e Mello.

Soure, dr. João Maria de Moura Mattoso, e Eugydio Cardoso Ayres Pinheiro.

Taboa, Pedro Borges Bandeira, e Alfredo Nunes dos Santos.

Entrou no 22.º anno da sua publicação o nosso estimavel collega de Braga *O Commercio do Minho*.

As nossas felicitações.

Gazetilha do «Tribuno»

ALLEGORIA SYMBOLICA

A um meu presado amigo que a comprehende

Quando ás vezes se encontravam,
Um *D. Juan*, e certo lente,
Logo, logo, se pegavam,
Deante de toda a gente!

No furor da discussão,
O Doutor que é bom lettrado,
Cascava bem no D. João,
Que ficava despeitado!

— Gosto *d'ella* acho-a *bonita!*
Exclamava o cathedratico;
Pequena, limpa, catita,
Chego mesmo a ser fanatico!—

Alguem que ouvia a contenda,
Vendo tantos azedumes,
Disse, quem será a *prenda?*
Que isto é mulher, são ciumes!

E procurando, com medo,
De vagar, e com cautèl'a,
Descobriu logo o segredo,
De quem seria a tal *ella!*

Viu que a supposta *conquista*,
Das mas linguas p'ra socego,
Era a... terra do legista,
A cidade de Lamego!

DIZ NADA.

Acabam de ser nomeados juizes de paz, para a comarca da Pampilhosa, o sr. José Henriques dos Santos, para proprietario, e substitutos os srs. Manoel Almeida Rodrigues e Francisco Luiz Nunes.

Jury commercial

No domingo procedeu-se á eleição do jury commercial, o qual ficou assim composto:

EFFECTIVOS

Antonio Francisco do Valle
José Antonio Lucas
Antonio José de Moura Basto
Miguel Braga
Francisco Vieira de Carvalho
Albano Gomes Paes
José Marques Pinto
José Victorino Botelho de Miranda.

SUBSTITUTOS

Francisco Pereira Marques
José das Neves Carneiro
José da Cunha
José Antonio da Costa Pereira.

Para a casa da moeda vieram de França barras de prata no valor de 208 contos.

REPRESENTAÇÃO JUSTIFICADA

Os habitantes da freguezia de Folques no concelho de Arganil, acabam de dirigir aos poderes constituidos a representação que em seguida publicamos, e que é de toda a justiça seja attendida pelo governo de Sua Magestade, no interesse publico d'aquella localidade, que tem todo o direito a não ser esquecida nem despresada na distribuição dos melhoramentos materiaes de que tanto carece, como expõem.

Nós que de ha muito e sem mesquinhas preoccupações de politica facciosa, sempre aqui temos pugnado denodadamente pelos interesses e bem estar dos povos de Arganil, juntamos a nossa vóz á dos dignos habitantes da freguezia de Folques, para que as suas justas reclamações sejam attendidas como merecem.

Segue a representação:

Senhor: Os abaixo assignados, membros da Junta de Parochia da freguezia de Folques, proprietarios e habitantes da mesma povoação, vêm muito respeitosamente representar a Vossa Magestade a fim de que Haja por bem ordenar que o estudo ou directriz da estrada em projecto de Arganil á Bemfeita, se aproxime quanto possivel d'esta povoação e séde da freguezia, não só para conveniencia d'esta importante povoação, mas mesmo para a harmonisar com a concessão d'aquella estrada, que deu como ponto forçado esta povoação. E na verdade é de justiça e razão que ella se aproxime d'esta povoação, pois é para o transito das povoações que devem ser construidas as estradas.

Demais não será isso difficil, porque já anteriormente houve um projecto municipal, que faria tocar o traçado n'esta povoação e pelo penultimo estudo que se fez tambem se aproximava d'esta povoação, ainda que menos do que pelo traçado municipal: pelo ultimo porém affasta-se d'esta povoação o mais possivel e nenhum beneficio nos traz

N'estes terinos os abaixo assignados pedem a Vossa Magestade Haja por bem differir-lhe como requerem.

Folques, 27 de dezembro de 1892.

O parocho da freguezia e presidente da Junta de Parochia, *Christiano Pinto da Gama*.

O vogal, *Francisco Soares Pinto Mascarenhas*.

Dito, *Adriano José Ricardo*.

Antonio Martins d'Oliveira, Christiano Nunes Trindade, Antonio Antunes, Joaquim Nunes das Neves, Antonio Miguel, José Pinto d'Araujo, Joaquim Nunes Soares, Antonio Maria Leitão e Mattos, Joaquim Lourenço, Antonio da Pena Carvalho, Theotonio da Pena Ventura, José Quaresma Ventura, Lourenço Francisco, José Gomes, Christiano da Costa Ferreira, Antonio Baptista Ventura, Antonio Joaquim Baptista, Antonio Baptista Ferreira, Bernardo Baptista Ferreira, Luiz Marques Victorino, José Marques Victorino, Antonio Nunes Dias Junior, José Nunes Soares, Antonio da Cruz Parrinha, José Pinto, José da Costa Vasconcellos Delgado, Ricardo Alberto da Fonseca, Jose Baptista Ferreira, Jose Nunes das Neves, José da Pena Ventura, Joaquim Nunes de Paiva, José Soares Pinto Mascarenhas, Joaquim Antunes Cesar Quaresma Ventura, Floriano da Costa Fernandes.

Está a concurso um logar de amanuense da administração do concelho de Bragança.

NO PARLAMENTO

Por ora pouca importancia teem tido as sessões do parlamento.

Na camara dos dignos pares não houve ainda esta semana sessões. Na de sabbado foi apresentado o pedido para ser apresentado o relatorio da syndicancia feita a companhia Real dos Caminhos de Ferro, afim de se verificar se ha ou não motivo para se proceder criminalmente.

Espera se que o caso traga a lume grossos escandalos, mas tambem já se diz que do relatorio não constam abusos ou escandalos graves.

Veremos. O que se quer é que se ponha tudo em pratos limpos, e que os dilapidadores, quando não sejam processados criminalmente, (o que n'este paiz seria maravilha) sejam ao menos bem conhecidos e expostos no pelourinho ás vaias do publico.

•

Na camara dos deputados tem-se tractado de exame e approvação de eleições apenas.

Na sessão de segunda-feira foi apresentado o parecer da commissão de verificação de poderes a respeito da eleição pelo circulo de Pinhel, pelo qual se aprasentaram com diplomas o sr. Campos Henriques, e o sr. Pestana da Silva. Este sr. apresentou n'essa sessão um requerimento assignado por 15 deputados, pedindo que o processo fosse remettido ao tribunal de verificação de poderes; mas como já estava presente o parecer da commissão sobre a eleição, deu parecer contrario ao requerimento, e o sr. Pestana da Silva sustentou com muito boas razões que esse parecer é illegal.

E' illegal, mas como d'esse modo será approvado na camara o parecer que conclue por declarar válido o diploma do sr. Campos Henriques, candidato governamental, passado por mesas e auctoridades incompetentes, e nullo o do sr. Pestana da Silva que foi passado pela mesa da assembleia de apuramento, hade afinal ser approvado pela camara, para maior gloria do governo, da *moralidade* e das instituições.

No fim da sessão foi apresentado um officio do sr. presidente do conselho, em que resigna o cargo de deputado pelos circulos de Penacova e de S. Thomé.

•

Na sessão da hontem foram approvadas varias eleições, e continuou a discussão a respeito da de Pinhel. Fallaram largamente o relator do parecer Azevedo Castello Branco e o candidato Pestana da Silva.

A final o candidato governamental é que venceu, e o sr. Pestana teve de retirar-se com o seu diploma para o Porto!

Assim é que vae bem.

Theatro de D. Luiz

Chegou hoje a festejada *troupe* dramatica da qual é director, o distincto actor Affonso Taveira, que hoje á noite dá n'aquella casa de espectaculos a primeira recita das tres que tenciona dar n'esta cidade.

A de hoje é como está annunciado com *O Burro do sr Alcaide*.

Na estação telegraphica d'esta cidade está em deposito um telegramma para a sr.ª Adelaide, Becco Serra n.º 5, desconhecida.

No matadouro municipal d'esta cidade abateram-se durante o mez de dezembro findo, 118 bois com o peso de 23:677 kilos; 20 vitellas que pezaram 1:149 kilos; 1:623 carneiros que deram de peso kilos 11:458 5; 325 chibatos com o peso de 2:780,5 kilos e 230 porcos pezando 18:270,5 kilos.

Total: cabeças, 2:316; peso, 57:335, 5 kilogrammas.

Foi aberto concurso para o provimento das egrejas parochiaes d'esta diocese a saber:

Nariz (S Pedro), concelho de Aveiro.

Pecegueiro (S. Simão), concelho da Pampilhosa.

Durante os mezes de julho e agosto fal leceram no Rio Grande do Sul 16 subditos portuguezes.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo da acta da sessão extraordinaria de 2 de janeiro de 1893

POSSE DA NOVA CAMARA

Presidencia do conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão

Vereadores presentes, effectivos: Antonio d'Almeida e Silva, Ernesto Lopes de Moraes, Antonio José Guimarães, Miguel José da Costa Braga; substituto, Antonio Nunes Corrêa.

Vereadores eleitos: João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, João da Fonseca Barata, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães.

Falton á sessão por motivo justificado o vereador Valentim José Rodrigues.

Declarando o presidente que lhe cumpria, em observancia das disposições do Codigo Administrativo, conferir a posse aos vereadores eleitos para servirem no triennio de 1893 a 1895, fez uma exposição da gerencia municipal, tirando por conclusão que o municipio de Coimbra póde viver dos seus meios, fazendo economias.

Apresentou tambem o balanço do cofre no dia 31 de dezembro.

O vereador Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto entrou na sala durante a exposição feita pelo presidente.

Os vereadores eleitos prestaram depois, a convite da presidencia, o devido juramento, na fórma da lei, e sendo investidos na posse do cargo para que foram eleitos, lavrou-se o competente termo; assumindo a presidencia o vereador mais velho Jeão da Fonseca Barata.

JORNAES ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á artiga LIVRARIA E AGENCIA D'ASSIGNATURAS, de MESQUITA PIMENTEL 67, rua de D Pedro, 69—PORTO.

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encommenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, TAMBEM SEM AUGMENTO DE PREÇO, todos os livros nacionaes.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 9.

A infanta Izabel, mui enthusiasta pelos estudos de archeologia, projecta mandar fazer escavações em um terreno distante d'aqui uns 10 kilometros, onde se julga ter estado uma colonia do povo romano.

Paris, 9.

Falleceu o general Thomaz, antigo redactor do *Temps*, encarregado da secção *Vie militaire*, na qual demonstrou os seus profundos conhecimentos da arte da guerra.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A HERANÇA DE UM MANIACO

(DE RICHEBOURG)

Na distancia de alguns kilometros da cidade de Chatillon, na margem esquerda do Sena, existe, altivo e imponente ainda agora, apesar de ter os muros arruinados e as torres desmanteladas, o castello de Marangy. Esta curiosa reliquia da edade media conta áquelle que a interroga o poder dos principes Bourguinhões e a historia do feudalismo.

As suas pontes levadiças ainda existem, mas as silvas invasoras nivellaram os fossos profundos, e os musgos e as heras obstruiram as seteiras de suas morallias, e nos fortes, detraz dos parapeitos ameiados, já se não vê brilharem ao sol os capacetes e as alabardas das sentinellas. O silencio substituiu o ruido das armas. Não se ouvem os gritos de guerra de outr'ora, e o vinculter, que já não olha para o castello com terror, canta alegremente cultivando a sua vinha.

Em 1840 o castello de Marangy era habitado pelo sr. Jeronymo Bonardin. Era um velho alto, magro, que podia admiravelmente com os seus setenta annos. Tinha a fronte larga, olhos vivos, e no sorriso o quer que era de finura e de bondade ao mesmo tempo. Cousa alguma do seu caracter e das suas acções desmentia a benevolencia estampada no seu rosto. Quando se fallava n'elle n'aquelles sitios, dizia-se que elle não sabia o que tinha E' um velho avaranto — acrescentavam os aldeões uns para os outros.

E todavia a bolsa do sr. Bonardin tinha-se aberto para alguns d'elles. Mas as apparencias eram contra elle: vivia tão economicamente! Porque será que elle anda sempre tão mal vestido? De certo, a sua calça e a sua jaqueta de panno grosso, outr'ora verde, não faziam inveja ao mais pobre d'aquella comarca.

O velho Bonardin tinha ganho muito dinheiro, toda a gente o sabia; mas elle não tinha ao sol outros bens além do castello e algumas geiras de vinha. Que teria elle feito do seu capital? Estaria convertido em papeis de credito? ou estaria mettido em saccos, amontoado n'algum subterraneo?... Ninguem o sabia. As opiniões dividiam-se, mas todas eram accordes em dizer que o sr. Bonardin deixaria a seus herdeiros mais de um milhão de fortuna.

Filho de um tabellião das cercanias de Dijon, Jeronymo Bonardin tinha deixado o paiz burguinhão na edade de vinte annos para ir acabar em Paris os seus estudos de direito. Trabalhou mui conscienciosamente no primeiro anno, o que não obstou a que descobrisse que não tinha gosto algum para a chicana e para os cinco codigos.

Deixou pouco a pouco de frequentar a escola de direito. Em compensação passava todo o tempo mettido pelos museus; tinha-se deixado tomar de uma séria paixão pelas bellas artes em geral e pela pintura em especial. Pensava constantemente em se fazer admittir como discipulo no gabinete de um grande mestre, quando seu pae, informado do seu procedimento, lhe enviou a sua maldição com o annuncio de que lhe retirava a modica mezada de setenta e cinco francos. A carta do severo tabellião aterrou Jeronymo; mas este sentiu menos pezar de haver incorrido na maldição de seu pae, do que de se ver na impossibilidade de aprender a servir-se das tintas e dos pinceis. Podia emendar-se, voltar á escola de direito e merecer assim o perdão paternal; mas nem chegou a pensar n'isso. Entretanto era necessario viver; Jeronymo não deixou de pensar que, não sabendo fazer cousa alguma, corria grande risco de vir a morrer de fome. Esta prespectiva pouco tranquilisadora obrigou-o a recordar-se da Bourgonha, onde tinha comido durante vinte annos o pão pardo de seu pae, e onde o vinho era bom e não custava caro. E então perguntou a si mesmo se não seria rasoavel deixar Paris, que não lhe promettia nada bom para o futuro

(Continúa).

L. E C.

EDITAL

A Commissão do recrutamento d'este Concelho, constituida na fórma do Decreto de 29 de outubro de 1891, faz saber, que no dia 9 do corrente mez de janeiro hão de ter começo os trabalhos do recenseamento militar para o anno de 1893, tendo de ser recenseados todos os mancebos na edade legal que se achem domiciliados no mesmo Concelho, segundo o artigo 15.º do citado Decreto.

A Commissão acceita na sua secretaria, nos Paços do Concelho, todos os dias das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, quaesquer esclarecimentos ácerca do recenseamento, cujos trabalhos deverão realisar-se nos dias abaixo mencionados:

Dia 9—Vil de Mattos, Brasfemes, Torre de Villela, Lomaroza, Almalaguez.

Dia 11—S. Martinho d'Arvore, S. Silvestre, Botão, Souzellas.

Dia 13—Ameal, Arzilla, S. João do Campo, Sernache.

Dia 16 - Antanhol, Antuzede e S. Facundo, Assafarge, Castello Viegas.

Dia 18—Ceira, Eiras, S. Paulo de Frades, Taveiro, Trouxemil.

Dia 21—Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo, Santa Clara.

Dia 24—Santo Antonio dos Olivaes, Sé Nova, Sé Velha.

Dia 28—S. Bartholomeu, Santa Cruz.

E para o devido conhecimento dos interessados se publicou o presente e outros de egual theor

Coimbra, Secretaria da Commissão do recrutamento, 5 de janeiro de 1893.

O Presidente,

Joãa Maria Correia Ayres de Campos.

12

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.mo presidente, é convocada a assembleia geral, a reunir no proximo dia 12, pelas 7 horas da tarde, afim de tomar conhecimento dos ultimos actos da direcção e da correspondencia recebida, da qual, faz parte uma circular que interessa aos negociantes de vinhos e mesmo aos proprios viticultores.

Coimbra, e casa da Associação Commercial, 10 de janeiro de 1893.

O Secretario.

José Fernandes Ferreira.

11

LEILÃO DE PENHORES

30—Rua do Visconde da Luz—32

Todos os dias das 10 horas da manhã á 1 da tarde e das 3 ás 7.

10

Camara Municipal de Coimbra

A Camara manda annunciar que poderá requerer no praso de 15 dias d'esta data, quem se julgar com direito aos vencimentos que ficaram em divida ao fallecido guarda da quinta de Santa Cruz, Joaquim da Costa Pereira.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 9 de janeiro de 1893.

O secretario da Camara,

Adelino Augusto Vieira.

9

PHARMACIA

Vende-se uma bem afreguezada, na Bairrada. Para informações Drogaria Areosa—Mont'Arroyo 33.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro. 48.

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

7

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

6

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não precisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

5

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a avulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL — FUNDO DE RESERVA

Rs. 1:200:000$000 — Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

COMPANHIA CONIMBRICENSE

DE

ILLUMINAÇÃO A GAZ

Preço do carvão Coke

De 7,500 kilos a 300 kilos, 140 réis cada 15 kilos.

De 307 500 kilos a 600 kilos, 130 réis cada 15 kilos.

De 607,500 kilos a 1:200 kilos, 120 réis cada 15 kilos.

Quantidade superior a 1:200 kilos, preço convencional.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1893.

Pelos directores,

1 *Antonio Doria.*

CONHECIMENTOS UTEIS

ACABA DE APPARECER

As noções de chorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Estadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

Á venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:845 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 14 DE JANEIRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

CAUTELLA COM AS ESPERTEZAS!

Retiramos o nosso artigo principal de hoje, para dar logar ao que vae ler-se, que é um dos mais brilhantes, conceituosos e sensatos, que desassombradamente, com a energia e independencia que o caracterisa, tem publicado o nosso presado collega do Porto, *O Primeiro de Janeiro*, redigido pelo valente e honrado jornalista José d'Alpoim.

E como aqui nunca defendemos nem auxiliamos *syndicatos*, nem *monopolios*, nem *negociatas* de especie alguma, porque n'elles nunca fomos interessados, nem esperamos ser estamos inteiramente d'accordo com a doutrina e opinião auctorisada do nosso illustrado collega, que ao mesmo tempo que deseja e pede esclarecimentos e justiça, não quer ser, encaminhando menos prudentemente a opinião publica, instrumento perigoso dos planos traiçoeiros do governo, que evidentemente pretende especular com o caso da *syndicancia* á Companhia Real, entretendo e desviando a attenção publica do assumpto mais importante que a preoccupa —a questão economica e financeira, as propostas de fazenda, que se esperam anciosamente! Pode bem ser que tudo isto que se anda a dizer e espalhar, não passe de mais uma rabulice do sr. Dias Ferreira, contra a qual convem estar de prevenção.

E sem mais apreciações damos a palavra ao nosso estimado collega:

«Faltam breves dias para se constituir o parlamento. O mais tardar, na proxima segunda-feira, as côrtes já poderão tomar contas ao governo dos seus actos. Ha bastante que increpar, e até muito a que acudir ao que o governo tem feito. Palpita-nos, porém, que todas as questões, nos primeiros dias, serão absorvidas pelas de fazenda. O sr José Dias Ferreira diz se que, logo nos primeiros dias, as apresentará. Estas, especialmente, chamam a attenção publica

Parece que tambem a sindicancia dos caminhos de ferro do Norte e Leste despertará vivamente as attenções. Não conhecemos o *relatorio* que hoje deve ser presente á camara dos pares: ignoramos a gravidade das culpas que, diz-se, se descobriram. O que sabemos é que, segundo se propala, o apparecimento d'esse *relatorio* é pelos amigos do governo considerado como uma arma magnifica para elle amortecer o interesse das questões parlamentares e desviar, quer da questão de fazenda, quer de todos os outros actos do governo, o exame attento, a vigilancia escrupulosa, do publico. Calcula se que o *escandalo* é que, por muitos dias, deixará em plena paz o gabinete: os seus amigos folgam pois com isso. Não folgamos nós E' porque queremos que se não apurem bem as responsabilidades que haja na administração d'aquella Companhia, cujos interesses têm sido tão ligados aos do Estado? Queremos nós, se existem abusos que não conhecemos e que se diz existirem, que não sejam reprimidos? Não. Deus nos livre de, seja no que fôr, não reclamarmos justiça e a mais escrupulosa vigilancia! Apure-se o que ha: soffra quem acaso deva soffrer. Mas é preciso que esta questão, assoprada por odios de financeiros que se degladiam, e servindo de catapulta que homens politicos se jogam ao peito uns dos outros, não venha lançar mais perturbações da nossa vida interna, fazendo que o governo, emquanto a attenção do paiz se céva nas gulosices do *escandalo*, faça passar as leis de fazenda que lhe approuver e lhe aplane a vida, e o deixe reger as coisas publicas a seu talante. E' preciso cuidado com isto! já um jornal republicano tambem chamou a attenção para o assunto, já fez ver quanto seria perigoso, n'esta horrivel conjuntura que atravessamos, o lançarmo-nos em allucinados debates parlamentares, substituindo a uma acção inflexivel, mas serena, os agitados escarceus de debates no parlamento sobre coisas que não arrancam a patria aos seus males e não lhe dão as esperanças de salvação de que tanto precisa. Urge que haja muito cuidado! Não seja a questão do caminho de ferro explorada, pela gente do governo, como um meio de *viver*, como um processo para, no meio do seu alvoroço e ruido, fazer vingar *todos* os seus projectos e erguer-se sobre os escombros de quaesquer reputações ou sobre as ruinas de quaesquer banqueiros.

Dizemos isto com o desassombro de quem tanto tem pugnado contra *sindicatos*, *companhias* e varios *financeiros* que, por desgraça nossa, ahi tem pullulado á sombra da politica. E' necessario que, se os ministros pertenderem metter-se dentro das folhas do *relatorio* para ali, á vontade, e sem ninguem lhes deitar olho, governarem a sua vidinha como lhes approuver, desenvencilhando-se de homens que os possam importunar e desviando attenções de assumptos gravissimos, é necessario que, n'este caso, se lhes faça ver, na imprensa e no parlamento, os deveres que tem a cumprir e mostrar-lhes que se enganaram. Por nós, assim faremos. Não iremos atraz de qualquer *escandalo* para servir os desejos governamentaes. Isso não! Cumpriremos o nosso dever de jornal independente: seremos inflexiveis para todos os abusos que se hajam commettido: não andando em *negocios*, não ponparemos censuras nem pretendemos que se não pratique o que a justiça e a verdade ordenam que se faça — mas não esquecemos que, *acima de tudo*, estão as obrigações do governo e as gravissimas difficuldades da patria! Se o governo quer fazer *politiquice* com o que se deve tratar serissimamente, com a maior energia e com a maior reflexão, nós, quanto podermos, havemos compellil-o a um caminho serio e faremos que dos seus actos se não desvie a attenção publica.»

Foram entregues a El-rei pelo sr. Francisco de Castro Mattoso, digno deputado por este circulo, as representações das camaras de Agueda, Villa Nova de Ourem e Oliveira do Hospital, contra a lei attentatoria das liberdades municipaes.

A Resignação do Mandato

A resignação do sr. presidente do conselho aos cargos de deputado por Penacova e por S. Thomé, tem sido geral e desfavoravelmente commentada pela imprensa.

Dá no goto a muitos que elle resignasse cargos para que se não sabe ainda se está eleito, visto que as eleições ainda não foram approvadas na camara.

Olha os simples! Pois então não percebem que o fim do sr. Dias Rabula, queremos, dizer Ferreira, é precisamente evitar que as taes eleições sejam discutidas para que n'essa occasião a sua reverendissima calva não fique á amostra?...

Outros dizem que a resignação é para forçar a carta e apanhar a vaga de par que não foi preenchida pelas ultimas nomeações, e assim pregar a pirraça ao sr. Oliveira Martins.

Tambem pode ser!... Para rabulices tem elle geito o alma de cantaro do sr. José Dias.

Olé se tem!

Assim as tivesse para resolver habilmente a questão de fazenda, como tão urgente se torna.

Já foram assignados os decretos exonerando o sr. Quintino de Macedo do commando da 3.ª divisão do Porto, exonerando o sr. general Moreira do commando das guardas municipaes, e nomeando-o para aquella commissão de que tomará posse no domingo.

COMMISSÃO DISTRICTAL

E' ámanhã que em cumprimento do decreto de 6 de agosto ultimo que alterou a instituição das juntas geraes, se tem de proceder á eleição da commissão districtal.

São 27 os delegados enviados pelas differentes camaras municipaes do districto, os que tem de constituir a assembleia que hade escolher os 5 nomes dos individuos a quem ficará entregue a gerencia dos negocios districtaes, com as novas attribuições que o governo lhe conferiu.

E' escusado encarecer a grande importancia d'esta eleição; e por isso o governo e o seu delegado de confiança se tem empenhado por todos os modos e feitios, não se poupando até ás violencias mais inadmissiveis e recorrendo a processos indecentes e condemnaveis a todos os respeitos, para ver se conseguem fazer triumphar a sua lista.

Pelo calculo que se póde fazer dos delegados eleitos, quasi se póde affirmar, que apesar de todos os empenhos, intrigas, trampolinas e illegalidades praticadas pelo sr. governador civil do districto, e seus *conselheiros*, o governo perderá a eleição, levando o cheque mais vergonhoso, a derrota mais monumental, que se lhe poderia infligir!

Todas as probabilidades são a favor da lista da opposição, organisada e sustentada como um energico protesto, contra isso que escandalosamente ahi tem estado por nomeação dictatorial do governo, e pretendia continuar a envergonhar o districto e a desacreditar a instituição, com exemplos publicos de immoralidade e facciosismo politico, que tem indignado toda a gente séria e digna, que justamente se revolta e o combate.

Por mais que o *feitor* eleitoral do sr. Dias Ferreira faça; por mais habilidosos processos de trampolina e velhacaria reles, que lhe surja o seu digno mentor *esqualido;* por mais que consciente ou inconscientemente, o façam expedir ordens, dar telegrammas, formular imposições, servindo-se da auctoridade que representa e enxovalha, parece-nos que será impotente toda a sua boa vontade, e todos os seus actos de politiqueiro saloio, para poder evitar o desastre que o espera, e do qual só se poderá levantar, fazendo as malas, retirando-se á sua casa e vida particular, d'onde para prestigio do seu nome e do respeito devido ao poder que representa, nunca deveria ter sahido!

Ou muito nos enganamos, ou a eleição de ámanhã para a commissão districtal, tem com todas as suas poderosas consequencias, deve influir sensivelmente e de maneira talvez decisiva, nas coisas politicas e administrativas do districto, como não póde deixar de ser,

Vamos a ver. Já falta pouco tempo.

Esperemos.

Matrizes Prediaes

Foi expedida uma circular aos Delegados do Thesouro do continente, para darem immediata execução ao decreto de 31 de dezembro ultimo, que mandou continuar o serviço das matrizes.

E' ordenado que as que estão escriptas sejam promptamente entregues ás juntas fiscaes.

E n'aquellas em que o serviço da escripta não estiver concluido, seja este activado para a entrega; e que quanto aos concelhos, em que a inspecção directa aos predios ainda não esteja terminada, se aguardem instrucções superiores.

Diz um collega da capital, ou dois, ou tres, que os officiaes dos corpos da guarnição de Lisboa, prepararam uma manifestação de sympathia ao sr. general Quintino de Macedo, por occasião da sua chegada á capital de volta da sua commissão de commando da divisão do Porto, que o governo lhe deu por finda sem dizer agua vae.

Mas os regulamentos prohibem manifestações ou representações collectivas de militares.

Vamos a ver se o governo faz cumprir os regulamentos.

Sempre se quer ver agora a valentia do sr. José Dias...

O SR. GOVERNADOR CIVIL E AS ELEIÇÕES DE GOES

Foram inuteis todas as violencias e arbitrariedades escandalosas, auctorisadas e mandadas praticar, pelo *feitor* eleitoral do sr. Dias Ferreira, em Goes, para ver se podia vencer ou ao menos inutilisar, a eleição do delegado municipal d'aquelle concelho, o sr. Oliveira Mattos.

Contra todas as cavilosas maquinações da auctoridade, contra todas as insidiosas ordens telegraphicas, contra todas as ameaças prepotentes, contra todas as tricas e galopinagens desaforadas do conluio indecente feito entre o sr governador civil conde de Foz d'Arouce, os seus *esqualidos* mentores e o seu digno delegado em Goes, Manoel Nogueira Ramos, já processado e condemnado em duas sentenças por abusos de auctoridade, mas ainda em exercicio, venceu e triumphou o direito e a moralidade, que se pretendia calcar aos pés!

O delegado progressista está eleito, tem em seu poder o diploma legal e indiscutivel da sua eleição, e hade ámanhã ir exercer livre e desassombradamente o seu direito como melhor quizer e entender, votando em gente que offereça, pela sua competencia e honestidade, garantias de possuir o que falta aos *esqualidos* protegidos do sr. governador civil.

Os meios torpemente ardilosos de que se quiz servir o sr. governador civil conde de Foz d'Arouce, para evitar que se verificasse com independencia, regular e legalmente,

a eleição do delegado progressista, mostram bem á evidencia o despreso que tem pela lei e pelos direitos dos seus administrados, que cavilosamente pretendia roubar!

Esta vergonhosa burla, posta em acção com violento abuso de auctoridade, para servir mesquinhos interesses politicos, e ao mesmo tempo affrontar e castigar um adversario intransigente, que tem tido a hombridade de aqui apontar defeitos e censurar erros, sem se curvar a imposições ou a solicitações capciosas mascaradas de amizade e boas relações pessoaes, é indigna e improprio de um homem de bem!

A individualidade que tem a triste coragem, ou a mais triste inconsciencia, de vilmente a praticar, não pode esconder-se nos recamos dourados de uma farda agaloada de funccionario publico, para impunemente fugir á responsabilidade do attentado!

As fardas agaloadas, distinctivo de nobreza ou de exercicios de altos cargos burocraticos, quando se não sabem fazer respeitar, transformam se em vilipendiosas librés de lacaios mercenarios ás ordens de patrões remuneradores, e sugeitam-se no uso indecente, aos salpicos da lama das calçadas e ás vaias das ruas, quando se expõem ás vistas dos transeuntes, para quem passam a ser symbolo de desrespeitosa irrisão, frandulagem enodoada que causa nojo!

E dizemos isto, e fallamos e escrevemos assim, do alto da nossa justificada indignação, vibrante de razão e dignidade, e do nosso brio e direito offendidos, quanto é certo, que esta revoltante perseguição e affrontosa guerra, movida pelo sr. governador civil ao delegado municipal de Goes, José Maria de Oliveira Mattos, tomou um caracter pessoal, odioso, vingativo e repugnante contra elle, que é como todos sabem o redactor principal d'esta folha, e que tem verberado independentemente as faltas, as violencias, os erros, illegalidades, disparates, escandalos e immoralidades prejudiciaes ou ridiculas, da abjecta existencia politica do sr. governador civil, tão nociva aos interesses publicos da localidade, de que nada absolutamente nada tem tratado!

Não tem feito se não politiquice reles, tornando-se instrumento de vingança e satisfação de rancores, dos *conselheiros* que o rodeiam!

A sua *administração*, a sua iniciativa e *utilissima* acção na vida local, resumem-se justificadamente como toda a gente o testemunha, e ainda muitos dos seus amigos politicos, na que póde ter um qualquer imbecil *double* de politiqueiro intrigante!

E' esta a *gloriosa* lenda que o cerca, e que já agora o immortalisará n'este districto!

Idiotismo, politiquice, e intriga!

N'isto se resume a sua *grande obra* de quasi um anno, aggravada mais agora pelo seu incorrecto, escandaloso e irritante procedimento na questão de Goes, que está muito longe de esgotada, porque falta apurar ainda o caso infamante e nunca visto, da eleição dos 40 maiores contribuintes, *com medico a inspeccionar eleitores da opposição na assembleia, para se lhes roubar o voto e poder vencer a lista governamental!!!*

Este sujo caso, esta tramoia inédita em materia de pouca vergonha eleitoral, é superior á *batota* de Penacova, feita tambem na gerencia do mesmo *?feitor* eleitoral do sr. Dias Ferreira.

Fallaremos, e de vagar...

E entretanto seja-nos licito dizer, que ninguem pode estranhar, e ainda menos censurar a nossa violenta attitude, no caso presente, que dignamente contra não podia nem devia ser, para corresponder e estar á altura da do sr. governador civil conde de Foz d'Arouce, a quem não queremos ficar atraz e em divida.

Regressou da sua casa da Carregosa onde esteve alguns dias em companhia de sua estremosa mãe, o illustre prelado d'esta diocese, D. Manoel Correia de Bastos Pina.

Dizem os jornaes que vae ser expedida uma circular, mandando pôr em execução, no dia 1 de fevereiro, o regulamento provisorio para o serviço das execuções fiscaes administrativas de 30 de dezembro ultimo, em harmonia com o que dispõe o art. 56.º do mesmo regulamento.

NÃO ACREDITAMOS

Consta que o sr. governador civil, conde de Foz de Arouce, declarára terminantemente aos seus poucos *amigos da situação*, que se iria embora immediatamente se perdesse a eleição da commissão districtal, visto que essa derrota para elle e para o governo, tornava impossivel a sua permanencia n'este districto.

Parece ter acrescentado que esta resolução era inabalavel!

Não acreditamos! Hade ser como o *irrevogavel* politico do sr. Arroyo, da outra vez! Verão. Temos homem para bater, lavar e durar?

Olá se temos.

Partiu ante hontem para a capital acompanhado de sua ex.ma esposa e filha, o nosso presado amigo e collega José Maria d'Alpoim, valente jornalista do *Primeiro de Janeiro*, e distincto parlamentar.

MANOBRAS POLITICAS

Parece que uns politicos da vida velha, mas com vontade de entrar em *vida nova*, andam a apresentar no paço uns outros politicos da vida airada, que teem um pé na monarchia e outro na republica para se aguentarem melhor no balanço; e que assim pretendem arranjar a sua vida e fazer camarilha á moda do tempo dos Cabraes.

Ora nosso senhor os ajude, para que as coisas lhes corram direitinhas.

Diz-se que vae ser transferido de Braga o inspector de fazenda d'aquelle districto, sr. Joaquim Albano Corte Real, que em tempo foi delegado do thesouro na repartição de fazenda d'esta cidade.

MOEDA CUNHADA

A Casa da Moeda entregou esta semana ao Banco de Portugal, *cem contos* de réis em moedas de prata do valor de 500 réis. Quasi todos os dias se noticia a entrega de moedas de prata cunhadas de novo, mas no mercado e praças commerciaes do paiz, não apparece em giro nem uma!

Que caminho terá levado, eonde pára a grande porção de prata que se tem cunhado ha dois annos a esta parte?

Este caso mysterioso bem merecia ser esclarecido; mas parece que ninguem se quer preoccupar com elle se que ha grande interesse em o deixar andar na sombra!...

Tem estado estes dias em Coimbra, seguindo hontem para Lisboa, o nosso estimado amigo o sr. dr José de Napoles, antigo deputado da nação.

S. ex.ª esteve hospedado na bella quinta das Lagrimas aonde veio visitar seu genro e queridos netos, o sr. D. Duarte de Alarcão, e filhos.

PAVOROSA!

O nosso collega do *Correio da Noite* disse que a nomeação do general Moreira para commandante da divisão militar do Porto significava a resolução terminante de o sr. José Dias fazer engulir á ponta de espada o pedaço das medidas de fazenda que diz respeito á capital do norte.

A isto responde outro collega estimavel do *Diario Popular* que a situação do Porto e até do norte do reino, sem ser perigosa, já é bastante grave, e que se o *Correio* duvida se informe com os correligionarios mais competentes d'aquella cidade a respeito das *reuniões celebradas ali, em Braga e algures, ás quaes não tem faltado elementos militares*.

Hein? Temos pavorosa para distrair a attenção e acalmar as iras dos partidos contra o governo, ou ha de facto alguma coisa?... Parece-nos que o sr. José Dias vem nas rabulices politicas inventar coisa nova.

Ou a não ser assim, teremos mais alguma leviandade imperdoavel dos srs. republicanos, para acabar de dar com tudo isto em pantana?!

Tudo pode ser, visto o estado descontente e anarchico em que se encontram os espiritos, apropriados a especulações perigosas com que os pretendam seduzir.

Pobre Portugal!

A folha official publicou hontem uma portaria approvando os quadros e suas collocações, do pessoal das direcções das circunscripções hydraulicas.

CONFLICTO

Hontem ás 10 horas da noite, deu-se uma violenta altercação entre os srs. Ayres de Campos, presidente da camara e chefe dos *amigos da situação*, e o sr. Antonio Julio de Campos, delegado municipal eleito pela camara d'esta cidade.

Anda infeliz o desventurado *milhão!* E com a *macaca* perde a cabeça e redobra de inconveniencias!

A que mãos foi parar a presidencia da camara municipal!

Esta de ir de noite á porta de um café, convidar para a rua para o descompôr publicamente, em alta voz, um cidadão pacifico como o sr. Campos, porque elle se recusa a votar na lista governamental da eleição de amanhã, só pode lembrar a um presidente *rilha folesco!*

Que disfrute a que se deu o *milhão* editense!

O sr. Campos, repelliu vigorosamente e em phrases energicas a insolita imposição que se lhe pretendia fazer, a elle que fora eleito sem o sollicitar, sem ser sequer consultado ou ouvido, e sem ter compromisso algum politico com o sr. Ayres de Campos, ou com o *feitor* eleitoral do sr. Dias Ferreira!

E o infeliz *milhão* saiu corrido e furioso d'aquella inconveniente entrevista ao frio, que provocou para seu maior desastre.

Como vê perdida para o governo, com vergonha para si como infeliz *chefe* dos *amigos* da *situação* em camaradagem com o *feitor*, a eleição da commissão districtal, desforra-se em scenas d'esta ordem que são o cumullo do desastre e do ridiculo!

Este pobre homem, metteu-se em camisa de onze varas, e agora coitado, vendo-se perdido de todo, desconsidera e descompõe toda a gente que lhe não tolera impunemente as imposições arrogantes, ou resiste ao poder do seu inutil *milhão!*

Mal empregado dinheiro!

Para que lhe havia de dar!

Não tem fundamento algum a noticia de que alguns corpos do norte vão mudar de quarteis.

Um delegado que esteve no ultramar escreveu cobras e lagartos a respeito da administração colonial do sr. ministro da marinha.

E vae d'ahi o sr. José Dias para premiar os serviços prestados ao governo n'essa meritoria campanha contra um dos seus membros, filou-o logo e fel-o administrador do concelho.

Estamos d'aqui a ver a cara do sr. Ferreira do Amaral.

Ah! mas é que harmonia entre os ministros nunca houve como agora no reinado da vida nova com todas as artes e processos da velha, da velhissima e condemnada!

Ora vejamos se são capazes de dizer que não?...

A commissão do recrutamento d'este concelho continua com os seus trabalhos do recenseamento militar para o anno de 1893.

Na segunda-feira 16, proceder-se-ha a estes trabalhos das freguezias de Antanhol, Antuzede, S. Facundo, Assafarge e Casa Viegas.

LYCEUS

Vae mandar-se expedir uma circular aos reitores dos lyceus, para que os conselhos escolares dêem parecer ácerca do modo como devam ser substituidos os exames de admissão, supprimidos pelo decreto de 30 de dezembro findo. Esse parecer deve referir-se especialmente á organisação dos jurys e localidades em que devam effectuar-se os exames.

O Mondego que augmentou muito de volume com as ultimas chuvas, passa já no seu leito ordinario.

Theatro-Circo Principe Real

Hoje haverá espectaculo n'este theatro pela *Companhia Portugueza d'Opera Comica*, dirigida pelo maestro Placido Stichini.

Levam á scena a applaudida opera comica em 3 actos, original de Gervasio Lobato e D. João da Camara, musica do maestro Cyriaco de Cardoso.

As noticias ultimamente recebidas de Macáu e que alcançam a 3 de dezembro dizem ser ali satisfactorio o estado sanitario.

Policia civil

Por despacho de 3 do corrente, o ministerio do reino auctorisou que as praças da policia levantem do cofre, por emprestimo, até á quantia de 25$000 réis, pagando o juro de 6 por cento, para beneficio do mesmo cofre.

O pagamento será feito em prestações mensaes e garantido por duas praças do corpo que não tenham responsabilidade para com o cofre e com especialidade por aquellas que tenham no mesmo cofre réis 125$000 para tardamento e fundo.

Chegou hontem a esta cidade o sr. conde do Refugio.

Sua ex.ª parte ámanhã para a sua casa da Covilhã.

Durante o anno findo foram exportadas pela barra do Porto 111:659 pipas de vinho no valor de 10:320:000$000 reis.

Esta exportação foi superior á de 1891 em 25:000 pipas e 2 113:000$000 réis.

Está a concurso o provimento d'um logar de amanuense da administração do concelho de Moudim da Beira.

Em Vagos grassa com intensidade a epidemia da febre aphtosa.

Na estação telegraphica d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes distinatarios Abel Adriano de Almeida Gomes, 1.º cabo de infanteria 23, ausente.

Fischer, Santa Clara, ausente.

Gazetilha do «Tribuno»

NA CAMARA

Fui á segunda sessão,
Do nosso rico senado;
Quiz ir gozar o *milhão*
Na presidencia entallado!

Começou a discussão,
E oh! que bella petisqueira!
Quando abre a bocca o *milhão*,
Entra mosca ou sae asneira!

Que presidente ratão!
Vão vêl-o se querem rir!
Nada como este *milhão*
P'ra gente se divertir!

Quer tenha tempo, quer não,
Aqui juro a São Marçal,
Ir ouvir sempre o *milhão*,
Presidente sem igual!

DIZ-NADA.

Despachos ecclesiasticos

O presbytero Alfredo Augusto Pinto de Vasconcellos, apresentado na parochial de S. Martinho de Moimenta, no concelho de Sinfães, diocese de Lamego.

O presbytero Francisco Teixeira de Oliveira Correia, apresentado na parochial de S. João Baptista de Sinfães, no concelho de Sinfães, diocese de Lamego.

O presbytero Camillo Ribeiro Botelho, apresentado na parochial de S. João Baptista de Miomães, no concelho de Rezende, diocese de Lamego.

Escrevem de Barcellos que os gatunos tem assaltado ali algumas casas commerciaes.

FALLECIMENTO

Acabamos de ser surprehendidos, á hora do nosso jornal entrar no prelo, pela noticia da morte do distincto lente de mathematica, da Universidade, o sr. dr. José Joaquim Pereira Falcão, que ha dias tinha peorado dos seus antigos soffrimentos, sem que se podesse suspeitar de tão rapido e fatal desenlace.

Sentimos o passamento do illustre professor e honrado cidadão, que embora militasse em campo politico muito adverso ao nosso, sempre mereceu pelo seu talento e caracter a nossa estima e consideração.

Enviamos sentidos pezames á sua enluctada familia.

O enterro deve realisar-se ámanhã ás 3 horas da tarde, saindo o acompanhamento funebre da egreja da Sé Velha para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes; para que elle se torne mais aparatoso em honra do respeitavel finado, publicamos o convite seguinte que nos foi enviado:

CONVITE

A Commissão Eleitoral Democratica de Coimbra convida os seus correligionarios politicos e sinceros liberaes d'esta cidade, a acompanharem o sahimento funebre do illustre cidadão, dr. José Joaquim Pereira Falcão, como manifesta homenagem de reconhecimento aos altos serviços por este benemerito caudilho republicano prestados a bem da liberdade e da patria.

A hora e o local da reunião serão com antecedencia annunciados.

Coimbra, 14 de janeiro de 1893.

Philomeno da Camara Mello Cabral.
Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.
Eduardo Vieira.
Antonio Augusto Gonçalves
Manoel Augusto Rodrigues da Silva.
Cassiano Augusto Martins Ribeiro.

O nosso estimado assignante sr. Mattos Areosa, acaba de ser nomeado depositario e agente de mais uma importante fabrica de Lisboa, de artigos de malha—dos srs. Steiger & C.ª

Falleceu em Aveiro o sr. Joaquim Simões Bahia, decano dos typographos d'aquella cidade.

Era natural de Coimbra.

O café do Brazil

Os *stocks* de café, em 3 de janeiro, attingiam no Rio de Janeiro 135:500 saccas e em Santos 329:000, um total de 484:000 saccas.

Durante a semana, terminada n'aquella data, as expedições foram de 193:000 saccas, sendo do Rio para a Europa 15:000; para os Estados Unidos 41:000; e de Santos para a Europa 77:000, e para os Estados Unidos 60:000.

No mez de junho ultimo havia no consulado portuguez do Pará espolios no valor de 9:553$249 réis.

PELO ESTRANGEIRO

O NOVO MINISTERIO FRANCEZ

Paris, 10.

O novo gabinete francez ficou assim recomposto: Presidencia, interior e cultos, mr. Ribot; estrangeiros, mr. Develle; justiça, mr. Bourgeois; fazenda, mr. Tirard; guerra, general Loizillon; marinha, almirante Gervais; instrucção publica, mr. Charles Dupuy; commercio, mr. Siegfried; obras publicas, mr. Viette; agricultura, mr. Viger.

Monsieur Jamais conserva o sub-secretario d'Estado das colonias.

Os ministros que sahiram foram os srs. de Freycinet, Loubet e Burdeau.

Madrid, 12.

Afim de evitar boatos de projectadas festas solemnes na côrte hespanhola, a imperatriz da Austria não terá conferencia alguma com a rainha regente, nem virá mesmo a Madrid.

O sr. Sagasta, em conselho de ministros, obteve, apoz demorada discussão, que os collegas se compromettessem a fazer importantes economias nos respectivos ministerios.

Falando de Marrocos, o sr. Sagasta disse que julgava conveniente que, na questão com a Inglaterra, o sultão désse explicações.

Tambem pensava que se a Inglaterra pretendesse intervir no governo d'aquelle imperio e a França consentisse, sem egualmente intervir, isso daria logar a graves complicações europeias.

Paris, 12.

A opinião dos jornaes a respeito da reconstituição do gabinete está muito dividida. Os orgãos republicanos moderados acolhem com benevolencia o novo ministerio, mas esperam as suas obras.

Os radicaes guardam toda a reserva e exprimem principalmente o seu descontentamento pela derrota de Floquet.

Os monarchicos julgam que o novo gabinete será impotente para dominar a situação, a qual se aggrava de dia para dia.

Paris, 12.

Os novos ministros reuniram-se em conselho de gabinete ás 5 horas da tarde.

O presidente Carnot assignou os decretos de nomeação. Como o almirante Lefévre ainda não respondeu, ficou encarregado interinamente da pasta da marinha o sr. Ribot.

O sub-secretariado das colonias foi addido ao ministerio do commercio.

O governo decidiu não fazer declarações perante o parlamento, limitando-se a dar explicações no caso de ser interpellado.

Paris, 12.

O almirante Lefévre recusou acceitar a pasta da marinha.

Paris, 21.

O almirante Rienieur acceitou a pasta da marinha.

Camara dos deputados:—Ficou hoje constituida e o novo presidente pronunciou o discurso do estylo agradecendo a sua eleição, e disse que as fraquezas individuaes não prejudicarão a Republica, a qual saberá descobrir e castigar as faltas que hajam sido commettidas.

Teve logo a palavra o sr. Hubbard para interpellar o governo sobre se pensa antecipar a data para as eleições geraes.

Respondeu o sr. Ribot, presidente do conselho de ministros, dizendo ser necessario deixar á justiça toda a sua independencia e todos os meios d'acção para levar a cabo a obra começada, e que a justiça não se deterá perante nenhuma consideração pessoal

O sr. Ribot terminou declarando ser impossivel fixar actualmente a data das futuras eleições legislativas. (Grandes applausos). A ordem do dia pura e simples, acceite pelo governo, foi approvada por 329 votos contra 206.

A bordo do vapor *Portugal*, vindo da costa occidental, falleceu o thesoureiro geral da provincia de Angola.

O santuario de Nossa Senhora do Sameiro teve, durante o mez de dezembro findo, 89$060 réis de esmolas de varios bemfeitores.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 2 de janeiro de 1893

Presidencia do vogal mais velho, João da Fonseca Barata. Vogaes presentes, bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, bacharel Ruben Augusto d'Almeida Aranjo Pinto, Manoel Bento de Quadros, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda e Antonio José Dantas Guimarães.

Sendo declarado pela presidencia que tinha de proceder-se n'este dia á eleição de presidente e de vice-presidente, para funccionar durante o corrente anno, e convidados os vereadores a fazer as suas listas, procedeu-se a estas eleições, por escrutinio secreto, contando-se as listas e preenchidas todas as formalidades legaes.

Viu-se depois pela extracção das mesmas listas, feita em forma legal, ter sido eleito presidente, por 7 votos, o bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos e vice-presidente, por 6 votos, o bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Teve um voto para presidente o bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, e para vice-presidente 2 votos o vereador João da Fonseca Barata.

Proclamados logo presidente o bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos e vice-presidente o bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, tomou a cadeira da presidencia o vogal eleito presidente, que agradeceu aos collegas a distincção que acabavam de conferir-lhe, dizendo que acha espinhosa a missão que acaba d'assumir, mas que lhe dão alento para encargo de tamanha responsabilidade e superior ás suas forças, as tradições que lhe impõe o seu nome de honrada dedicação pela causa popular e pela liberdade, e não menos o concurso da provada competencia dos seus collegas.

Concluiu, dizendo, que espera encontrar no auxilio de todos a força de que carece, e que mantem os mais ardentes desejos de deixar no fim da gerencia no espirito dos seus conterrâneos, a grata recordação de ter bem merecido da sua bella cidade, correspondendo aos votos de confiança que dignaram conceder-lhe os eleitores d'este concelho.

Resolveu, por virtude de proposta da presidencia, que as sessões ordinarias da vereação tenham logar ás quintas-feiras de cada semana, pelas 12 horas da manhã.

Foi restabelecido o serviço dos cabos submarinos entre S. Thomé e Loanda, Moçambique e Lourenço Marques.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Julio, filho de José Augusto Prudente do Amaral e Joaquina Maria, de Santa Clara, de 1 anno. Falleceu de garrotilho, no dia 3.

Alberto, filho de pae incognito e Guilhermina da Piedade, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de entero colite chronica, no dia 5.

João, filho de Firmino da Conceição Cruz e Maria de Jesus, de Coimbra, de 3 dias. Falleceu de molestia dos embiecida, no dia 5.

Cesar Augusto do Rego, filho de José Simões e Anna Pedrosa, da Louzã, de 50 annos. Falleceu de cirrhose do figado, no dia 6.

Joaquim da Cunha, filho de José da Cunha e Maria Candida, de Aveiro, de 8 annos. Falleceu de meningite cerebro espinal, no dia 7.

Morreu ha dias em Leiria um mendigo. Entre uns sordidos trapos que tinha em casa, acharam-lhe 6:000$000 réis.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A HERANÇA DE UM MANIACO

(DE RICHEBOURG)

—Mas dizia elle comsigo—que farei eu por lá? Meu pae com certeza me recebe muito mal; talvez até me feche a porta na cara. Reflectindo bem, prefiro morrer de fome aqui, a ir morrer de aborrecimento na minha aldeia. E depois, quem sabe?, a fortuna é caprichosa, os acasos são grandes; e basta um para me salvar.

Era edificar a sua esperança com materiaes pouco solidos; mas quando a gente tem vinte e um annos, não se mostra muito exigente.

N'uma manhã Jeronymo vasculhou todos os seus bolsos, e verificou que estavam vasios; recordou-se então de que na vespera tinha dispendido os ultimos cobres.

—Creio que é occasião de achar uma bolsa cheia de luizes — disse elle jovialmente. E saiu do seu quarto e vadiou até á noute pelas ruas do seu bairro. Esperava encontrar um condiscipulo que o levasse a jantar com elle; mas em geral os amigos não apparecem nunca quando a gente tem necessidade d'elles.

Jeronymo voltou para sua casa com uma cara muito compromettida. Enguliu um grande copo d'agua para enganar a fome, e deitou-se. Na manhã seguinte saiu cedo; levava a cabeça tanto mais cheia de pensamentos extravagantes, quanto mais vasio levava o estomago. Na praça de Chatelet encontrou um mendigo que ia comendo um enorme pedaço de pão Pareceu lhe que a sua fome augmentava ao ver isto, e pôz-se a invejar a sorte do rapaz. Afastou-se rapidamente e dirigiu-se para os lados do Palacio Real. Entrou no jardim e assentou-se n'um banco. Suas pernas enfraquecidas começavam a dobrar-se ao peso do corpo. Pouco depois uma joven mãe, trazendo ao colo uma filhinha de dois a tres annos, veio assentar-se perto d'elle. Olhou para a menina, achou-a bonita, e pôz-se a brincar com ella, travando assim conversa com a mãe. As creanças gostam de quem as entretem, e affeiçoam se logo a quem as afaga. A pequenita estendeu os abraços a Jeronymo, e elle pegou n'ella e fêl-a saltar em seus joelhos. A mãe muito contente sorria se vendo o espectaculo.

Ella trazia comsigo amendoas confeitadas; a filhinha bem o sabia, e metteu a mão no bolço das amendoas e tirou-a cheia. Não pensem que, gulosa como muitas outras creanças, ella se apresssu a metter as amendoas na sua bôcca... A pequenita olhou por um pouco para ellas, e rindo-se, encaixou-as quasi á força na bôcca do seu novo amigo. Este córou; em jejum ha perto de quarenta e oito horas, decerto tinha ganas de mastigar as amendoas, mas um resto de falsa vergonha o detinha. A mãe tinha visto a acção de sua filhinha, e riu se a bom rir.

—Oh! minha boa Clarinha! — exclamou ella deixando expandir toda a sua alegria. E, radiante, apertou sua filhinha nos braços.

Jeronymo comeu as amendoas Para um estomago esfomeado, era um fraco almoço; pareceu-lhe todavia que ficara completamente satisfeito.

—Vamos—pensou elle—ainda não estou inteiramente abandonado por Deus, pois me enviou um dos seus anjos.

Sentiu renascer a sua coragem por um pouco abatida, e achou se forte repentinamente.

Quando a mãe quiz sair do jardim, a Clarinha chorou porque era necessario separar-se do seu amigo. Jeronymo comprehendeu que o unico meio de a consolar era acompanhar a mãe até sua casa. A jovem mãe habitava na rua de Provença. Durante o trajecto a Clarinha adormeceu se, e elle poude então deixar a mãe á porta de sua habitação, sem ter a receiar um novo desespero da creança.

(Continúa).

L. E C.

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

Joaquim Augusto Simões Favas.

12

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — Rua do Visconde da Luz—92

11

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a Seidel para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

9

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(Antiga casa Teixeira)

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preeisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

8

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital Rs. 1:200:000$000 — Fundo de reserva Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na Exposição Universal de Paris de 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as *Emulsões* que contêm metade de agua e que os *Oleos brancos de Noruega* aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG**, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45.

6

BASE LONGA

Bicycletes — Metropolitan

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

COMPANHIA CONIMBRIGENSE

DE

ILLUMINAÇÃO A GAZ

Preço do carvão Coke

De 7,500 kilos a 300 kilos, 140 réis cada 15 kilos.

De 307 500 kilos a 600 kilos, 130 réis cada 15 kilos.

De 607,500 kilos a 1:200 kilos, 120 réis cada 15 kilos.

Quantidade superior a 1:200 kiles, preço convencional.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1893.

Pelos directores,

2 *Antonio Doria.*

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

4

CONHECIMENTOS UTEIS

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Baudeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(POSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias a distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:846 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 18 DE JANEIRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

Eleição da Commissão Districtal

A DERROTA DO GOVERNO

Verificou-se no domingo como a lei determinava a reunião dos delegados das camaras municipaes do districto, para se proceder á eleição da commissão districtal, que em conformidade com o decreto da absurda reforma dictatorial de 6 d'agosto, feita pelo sr. Dias Ferreira, deve durar tres annos.

Os governamentaes, com o sr. governador civil á frente, queimavam o seu ultimo cartucho para o vencimento da lista dos seus amigos; o que não admira, dada a capital importancia e decisiva influencia d'esta commissão nos negocios administrativos do districto, e conhecida a vergonha e enfraquecimento que causaria ao governo, a perda de uma eleição d'esta ordem, feita poucos dias depois de tomarem posse as novas camaras eleitas sob a sua direcção.

Poseram-se pois em campo, por parte da auctoridade superior do districto, e dos amigos da situação, o chamado *Partido Governamental*, com o sr. Ayres de Campos, por commandante, todos os meios de que sempre dispõe o poder, todos mais ou menos legaes, mais ou menos violentos e desmoralisadores, ou pela corrupção seductora, ou pela imposição arbitraria e ameaçante, para so poder alcancar o desejado e disputadissimo triumpho!

Mas apezar de tudo isso, não obstante o quanto por ahi se fez e viu ás claras, como em Goes, e do que apenas consta feito, com as reservas de semelhantes casos, a derrota governamental, com opprobrio para o sr. governador civil, foi esmagadora e humilhante!

O nome do seu *grande homem* mais votado, aquelle por quem tantas lanças se quebraram, em quem tanto empenho havia, o candidato official, o querido afilhado do sr. governador civil e seu digno conselheiro, não conseguin obter se quer *metade* da totalidade dos votos, apezar de n'elle haverem votado dois delegados da opposição colligada!

Teve 11! Leram bem? *Onze!* Onze votos, contra 26, que tantos foram os eleitores presentes, dos 27 de que se compunha a assembleia!

Aquelle nome, porque não dizel-o para honra do districto, era o do conhecido e apreciado bacharel sr. Hermano Ferreira de Carvalho!

Porque os dos outros seus collegas de infortunio, esses apenas tiveram 9 votos, que tantos eram em verdade, os dos delegados governamentaes!

Nove contra **27**, ouviram bem?!

Que vergonhosa derrota sr. governador civil!

Que desastre irremediavel, sr. Ayres de Campos!

O infeliz chefe do districto e o mais infeliz *chefe do partido governamental*, não fallando ja do seu predilecto *esqualido*, ficaram com mais esta solemne e importante manifestação de desconsideração publica, completamente desauctorados e corridos, no conceito de todo o districto!

O grande cheque, que a opposição colligada lhes deu, é ao mesmo tempo, que merecido castigo ás suas faltas graves e erros politicos imperdoaveis na localidade, tão irritantes como censuraveis, um vivo protesto contra a perniciosa marcha dos negocios publicos, sob a direcção do nefasto governo que representam e apoiam, tão inconsciente como levianamente!

Que a severa e imponente lição lhes aproveite! Mas duvidamos. Parecem incorrigiveis.

E depois de tudo o que ahi se tem passado de vergonhoso para o sr. governador civil, augmentado agora por esta monumental derrota, com circumstancias excepcionalmente aggravantes, e um *fiasco* nunca visto, o sr. conde de Foz d'Arouce, já não póde mais continuar dignamente á frente do districto!

Convença-se d'isto, que é a verdade!

A sua consciencia, se ainda lhe resta algum vislumbre de lucidez, em raros momentos de bom senso, que lhe deixe a triste escuridão da pezada atmospheira politica que o entibia e cega, deve bradar-lhe isto mesmo!

E' esta a geral opinião de toda a gente sensata e digna, sem distincção de côr politica, incluindo mesmo a grande maioria dos partidarios governamentaes, que apreciando o vergonhoso desastre, o attribue com todas as responsabilidades e consequencias, á reconhecida e provada incapacidade do sr. conde de Foz d'Arouce, pela maneira e processos de fingorio salpio, de espertalhão de lareira, com ares ingenuos e tartufices lorpas que a ninguem illudem, com que tem dirigido ou para melhor dizer, intrigado e compromettido, a politica, a administração, e as funcções do cargo que desacredita e rebaixa e para que não tem a estatura precisa.

Vá-se pois embora, e quanto antes! Porque já aqui não tem nem póde ter, mais nada que fazer!

Vá e contente-se em ir ser quando muito, membro da Junta de Parochia, ou regedor de freguezia, lá na sua pequena aldeia, que é aquillo para que poderá estar mediamente habilitado!

Ainda que lhe custe, deixe os Loyos, a casa, os *cem mil réis* por mez, e o policia á porta, e vá com Deus tratar de outro officio!

Tenha paciencia, mas sáia! Bem vê que já nem os seus proprios *amigos* politicos o toleram, pois lhe estão voltando as costas! D'aqui a pouco, nem o misero *esqualido* lhe restará, creia!

A sua situação como governador civil, sr. conde de Foz d'Arouce, é dignamente insustentavel!

Perdeu o prestigio, a auctoridade, a consideração publica, e já ninguem o toma a serio. Uns descompõe-n'o, outros criticam-n'o, outros cassoam-no e riem-se.

E' pena que já não dê os seus *diplomaticos passeios* pela baixa, para ouvir o que se diz e ver como lhe fallam e o cortejam!

A sua sentença está lavrada na opinião publica, este invencivel tribunal que o acaba de condemnar sem appellação nem aggravo!

E' um morto para a vida official de Coimbra, e ninguem o resuscitará!

Vá-se embora! Fuja!

Não fique, não queira ficar, não pense mais em tal! Porque d'ora avante, ninguem poderá ver na sua farda bordada a ouro de governador civil, quando a envergue como symbolo de auctoridade a respeitar, mais do que um espantalho irrisorio e grutesco, de sementeira nova, a afugentar a passarada medrosa!

* * *

Venceu como acima dissemos a lista da opposição colligada, de regeneradores e progressistas, unidos no mesmo pensamento patriotico de derrubar essa vergonhosa caranguejola, que ahi estava movida por um *esqualido* e ás ordens de um *fator* eleitoral inconsciente, para arranjos e vinganças da sua *troupe*, e que não podia nem devia continuar.

Fez-se honrada e dignamente, sem ajustes nem exigencias nem condicções interesseiras de qualquer lucro politico, essa obra meritoria, tão indispensavel.

A opposição progressista, pelas circumstancias especiaes em que se achava, apesar das suas diminutas forças, era o arbitro supremo d'esta renhida contenda que tão violenta se fazia entre os partidos Entendeu, e a nosso ver muito bem, que não devia acceitar parte alguma dos despojos da batalha, e por isso não ficou representada na commissão districtal, como podia ficar. Não quiz. Deu um bom exemplo de austeridade e isempção de que muito nos orgulhamos por honra do nosso partido.

Oxalá que elle aproveite, e que todos saibam corresponder, no interesse publico do districto, e da politica em geral, á correcta attitude do partido progressista, que pensa que já é tempo de por todos os meios se annualarem até á completa extinção, estas patrulhas nefelibatas, de situações intruzas e prejudiciaes, que nenhuma razão tem de ser, e que dadas as tristes experiencias feitas, é preciso acabarem por uma vez, entrando os dois grandes partidos nas funcções regulares e normaes da sua existencia, em harmonia com a indispensavel rotação no poder, como unico meio de ainda acudir efficazmente se é possivel, aos grandes males que affligem a patria.

Foi desinteressadamente e dominada por este nobilissimo pensamento, que a opposição progressista, teve a sua linha de conducta, que merecidamente tão elogiada está sendo, tendo sido baldados todos os empenhos e exforços que se empregaram até á ultima hora, para d'ella a desviar, tentando a mesmo com vantagens politicas de momento, que digna e intransigentemente regeitou!

Todos o sabem, é honroso repetil-o, como bom é que ninguem o esqueça.

E quanto ao que diz o *Bacharel esqualido*, isso nada importa! Despresa-se. Elle bem sabe que mente. E a lagrima é livre e o unico recurso dos trapaceiros vencidos...

A nova commissão districtal eleita, e proclamada depois de tão disputada refrega, ficou composta dos cavalheiros seguintes:

Effectivos

Dr. João José Dantas Sonto Rodrigues.
Dr. Francisco José de Sousa Gomes.
Licenciado Alberto Pessoa.
Bacharel Gaspar de Mattos.
Antonio Clemente Pinto.

Substitutos

Bacharel Antonio José da Silva Poiares.
Bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.
Bacharel Antonio Maria de Sousa.
Bacharel Hermano Ferreira de Carvalho.
João Lopes de Moraes Silvano.

Supplentes

Dr. Luiz Pereira da Costa.
Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoyos.
Manoel d'Almeida Cabral.
José Antonio Lucas.
Antonio José de Moura Bastos.

Regressou ante-hontem á capital, o sr. dr. Bernardino Machado, illustre lente de mathematica da Universidade, que aqui veio assistir aos funeraes do seu collega e amigo dr. José Falcão.

Passa hoje o anniversario natalicio do nosso presado amigo e antigo collega dr. João Santos, illustre delegado do procurador regio na comarca de Condeixa, a quem enviamos sinceras felicitações.

AO SR. MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS

Chamamos a attenção do sr. conselheiro Pedro Victor, que por vezes parece querer distinguir-se da linha traçada pelos seus collegas, mostrando boa vontade de acertar, no interesse publico, e trabalhando dedicadamente pela sua pasta, para o que nos relata na sua correspondencia de Goes, que adiante publicamos, o nosso estimado correspondente.

Acrescentamos bem informados, que a inutil estação telegrapho-postal, da Varzea, escandalosamente creada e mantida, para mimo de uma *afilhada* predilecta, a sr.ª Maria de Jesus Neves, irmã de um antigo deputado e actual par do reino electivo, rende annualmente cerca de **145000 réis!**

Que a renda da **sala** aonde está installada, custa **30$000 réis**, e que o ordenado da feliz **conega**, tem sido de **200$000 réis!**

Que bello negocio para o estado, e para o contribuinte que é quem tem de o pagar!

O marido d'aquella **chefa**, é o conductor de obras publicas Luiz Maria Braz, que está em casa licenceado, mas com todos os vencimentos, ha mezes! E agora ficou por mais 30 dias, nas mesmas escandalosas condições, para poder ir votar na eleição dos 40 maiores contribuintes!

Este feliz e ditoso *casal* de previlegiados funccionarios, gosando de tão rendosos beneficios, representa o mais escandaloso abuso e immoralidade revoltante, como exemplo de esbanjamento e favoritismo politico censuravel, de que ha memoria nos annaes da afilhadagem protegida d'este districto!

O sr. ministro não o sabe?

O sr. director das obras publicas, ignora o para o poder informar?

Pois ahi fica para que ambos e todos o saibam, e para que o contribuinte a quem agora pedem ainda mais impostos, avalie para o que elles servem e para onde o seu dinheiro está destinado a ir!

Para estes e outros comedores de maior tomo. E é por isso que elle se soube, sem nunca chegar para os verdadeiros encargos.

E ainda ha no governo, quem se atreva a fallar em economias e em moralidade!

Como este abuso que citamos, ha milhares por esse paiz fóra, e parece que ninguem tem força nem vontade de os fazer cessar.

Em se tendo bom padrinho, não ha que receiar!

Já assim era nos tempos da *vida velha;* e agora nos da *nova*, continua a ser da mesma forma.

Partiu hontem para a capital o sr. Ayres de Campos. Affirma-se que vae explicar ao sr. José Dias, as verdadeiras causas da derrota governamental na eleição da commissão districtal, que se attribue á inepcia e má direcção politica do sr. governador civil, com quem estão descontentes e mal avindos todos os amigos da situação, com excepção do *esqualido*.

Parece que o mesmo sr. *milhão*, tambem vae encarregado de expôr ao sr. Dias Fer-

reira, a impossibilidade do sr. conde de Foz d'Arouce poder continuar á frente dos negocios do districto, pretendendo combinar a melhor forma, de sem grande desconsideração se descartarem d'elle quanto antes.

Vamos a ver o que sae d'esta jornada, e de toda esta baralha! Mas palpita-nos que o homem, o grande *feitor* eleitoral, não sahirá se não á força de armas! Ora verão! Só quando lhe apontarem formalmente e com o *Diario do Governo* na mão, o olho da rua!

A's boas, trão se vêem livres d'elle.

Estiveram n'esta cidade, regressando hontem ás suas casas de Anadia, e Ois do Bairro, os nossos amigos os srs. dr. Adriano Cancella, e Antonio Calheiros.

PROPOSTAS DE FAZENDA

Foram finalmente apresentadas antehontem ao parlamento, as propostas de fazenda que levam cuiro e cabello, e a que de vagar faremos as devidas apreciações. São do theor seguinte:

Artigo 1.º Os direitos de consumo em Lisboa são regulados pela pauta n.º 1 annexa a esta lei e que d'ella faz parte.

§ 1.º Do producto dos impostos do consumo pertencerá annualmente á camara municipal de Lisboa:

1.º A quantia de 96:000$000 réis que será entregue á caixa geral de depositos para o fundo de instrucção primaria.

2.º A quantia de 670:000$000 réis, que será de preferencia applicada aos encargos da divida municipal, devendo o governo regular essa applicação.

§ 2.º Ficam abolidos quaesquer outros subsidios ou consignações do thesouro á dita camara, excepto o destinado á beneficencia pelo producto do imposto do sêllo, e igualmente derogado o disposto no § 3.º do artigo 1.º da carta de lei de 23 de julho de 1888, relativo á contribuição predial especial no concelho de Lisboa sobre os predios inscriptos na matriz depois da repartição do anno de 1888.

§ 3.º O imposto do real de agua, e o imposto estabelecido por decreto de 30 de junho de 1870, são substituidos na cidade do Porto, nos termos da tabella n.º 2 annexa a esta lei.

§ 4.º As taxas do real de agua, são substituidas e cobradas no continente do reino e ilhas adjacentes, excepto as cidades de Lisboa e do Porto; pelas taxas constantes da tabella n.º 3 tambem annexa á presente lei e que d'ella faz parte.

§ 5.º As taxas de que trata este artigo recáem sobre o consumo dos generos indicados nas tabellas respectivas, qualquer que seja o modo d'esse consumo.

§ 6.º Nos districtos de Ponta Delgada, Angra e Horta as taxas da tabella n.º 3 serão cobradas em moeda insulana.

§ 7.º Ficam abolidas nos districtos das ilhas adjacentes as imposições especiaes para o estado, de carne e vinho cobradas sob o nome de real de agua.

§ 8.º Sobre as taxas de que trata este artigo não se cobrarão os addicionaes actualmente em vigor.

§ 9.º E' prohibido ás camaras municipaes lançarem sobre generos sujeitos aos impostos de que trata este artigo e seus paragraphos taxas superiores a $^2/_3$ das cobradas pelo estado.

§ 10.º A cobrança e fiscalisação das taxas de que trata este artigo na cidade do Porto serão effectuadas na sua totalidade pelo estado.

§ 11.º São mantidas as consignações actualmente abonadas pelo thesouro á camara municipal do Porto.

§ 12.º Todas as taxas de que trata este artigo e seus paragraphos são, respectivamente, addicionadas ás taxas pautaes dos generos estrangeiros, que forem despachados para consumo do paiz, conforme o concelho a que forem destinados; ficando derogadas quaesquer disposições em contrario dos preliminares da pauta geral das alfandegas.

Artigo 2.º As taxas dos direitos de importação, estabelecidas na pauta geral das alfandegas para os generos e mercadorias mencionados na tabella n.º 4, annexa a esta lei, não substituidas pelas que são fixadas na dita tabella e vigorarão a datar da publicação d'esta mesma lei.

§ unico. E' restabelecido o direito de 1,5 por cento *ad valorem* das mercadorias que forem reexportadas pelas alfandegas do continente do reino e ilhas adjacentes.

Artigo 3.º Ficam abolidos os privilegios de isenção de impostos que, por lei de 23 de julho de 1863, foram concedidos ás sociedades de credito predial ou agricola estabelecidas no continente do reino e ilhas adjacentes, com respeito a operações de caracter bancario ou commercial, e sujeitas n'esta parte á contribuição bancaria creada por lei de 9 de maio de 1872 e impostos addicionaes.

N.º 1. Fica extincto o privilegio de reducção do imposto que, por lei de 15 de maio de 1878, foi concedido ás companhias de viação—sociedades anonymas de responsabilidade limitada.

N.º 2. Ficam abolidos os privilegios de isenção de quaesquer impostos que, por lei de 2 de julho de 1867 e outros posteriores, foram concedidos ás sociedades cooperativas, com excepção das cooperativas operarias, que se limitem a fornecer aos seus associados generos indispensaveis á subsistencia das respectivas familias.

N.º 3. O imposto lançado a estabelecimentos bancarios, sociedades anonymas e companhias estabelecidas no continente do reino e nas ilhas adjacentes, bem como agencias filiaes ou quaesquer delegações de estabelecimentos similares estrangeiros, incidirá sobre a importancia dos juros e dividendos, fundos de reserva e amortisação, valor de construcções ou compras de predios, e mais verbas que representem lucros do seu movimento annual e augmentem os direitos dos accionistas, em relação ao presente ou ao futuro. Para os effeitos fiscaes todos os lucros d'estes estabelecimentos são considerados como produzidos nas respectivas sédes, excepto com respeito ás agencias filiaes ou delegações de estabelecimentos similares estrangeiros, cujos lucros, para os ditos effeitos, são os que provierem de quaesquer operações ou transacções que effectuarem em territorio portuguez.

N.º 4. Ficam abolidos os privilegios temporarios de isenção do imposto que, pelo capitulo XIX do regulamento da contribuição industrial de 27 de dezembro de 1888, foram concedidos ás fabricas de moagem, azenhas, moinhos e turbinas.

N.º 5. Fica abolido o privilegio de isenção da contribuição industrial, creado pelo artigo 2.º da lei de 9 de maio de 1888.

N.º 6. E' restabelecida a contribuição industrial sobre os emolumentos dos magistrados judiciaes e do ministerio publico.

N.º 7. Ficam consideradas, para os effeitos fiscaes, terras de 1.ª ordem as cidades de Lisboa e do Porto; de 3.ª ordem as restantes cidades e villas quando sédes de districtos, ou de concelhos autonomos, e bem assim Villa Nova de Gaia; de 4.ª quando sédes de comarcas; e de 5.ª quando sédes de concelhos, isto sem prejuizo de classificação superior que, por virtude do processo indicado no regulamento de 27 de dezembro de 1888, lhes venha a pertencer a qualquer d'ellas.

N.º 8. Para a classificação das villas que não forem sédes de concelhos não se deve contar a população dispersa e sim, exclusivamente, a população agglomerada.

N.º 9. Ficam revogados todos os decretos e mais diplomas pelos quaes tenham sido transferidas quaesquer povoações para ordens differentes das que lhes competirem pelo presente artigo.

N.º 10. As taxas relativas ás agencias, filiaes ou succursaes das companhias estrangeiras de seguros de vida, de fogo ou maritimos, e bem assim as relativas aos banqueiros, capitalistas, negociantes ou mercadores por grosso e agiotas, a que se referem as verbas n.ºs 14 e 54 da tabella geral das industrias, annexa ao regulamento de 27 de dezembro de 1888, e portaria de 20 de junho de 1891, são elevadas ao dobro do estabelecido n'esses diplomas.

N.º 11. Fica abolido o beneficio de 3 por cento concedido pelo artigo 175.º do regulamento da contribuição industrial dos gremios que fizerem a repartição do respectivo contingente.

N.º 12. O contribuinte que deixe de observar o disposto no artigo 218.º do regulamento da contribuição industrial perde o direito que possa ter á annullação parcial ou total das suas collectas.

Artigo 4.º Fica sujeito ao emolumento para o estado de 100 réis por inscripção ou artigo, ou registo, provisorio ou definitivo, nas conservatorias do registo predial do continente do reino e ilhas adjacentes.

Artigo 5.º Ficam abolidos os privilegios de isenção da contribuição predial, em relação:

a) Aos predios do estado ou encorporados nos proprios nacionaes, com ou sem titulo para habitação ou exercicio de industrias, profissões, artes ou officios ou qualquer outro fim, sendo as respectivas collectas divididas pelos seus usufructuarios;

b) Aos terrenos do estado ou encorporados nos proprios nacionaes, com ou sem titulos cedidos temporaria ou definitivamente a sociedades, companhias e emprezas de qualquer especie ou natureza, que deixarem de ser utilisados para os fins previstos nos actos ou contractos ou que passaram ou passarem, por qualquer titulo, a entidades estranhas a essas sociedades, companhias ou emprezas, ficando os usufructuarios obrigados ás respectivas collectas.

c) A parte que as corporações administrativas reservam ou reservarem para exploração propria, ou exploração de um ou mais individuos, nos terrenos baldios de logradouro commum dos moradores do concelho ou da parochia.

d) Aos predios por qualquer lei isentos da decima ou contribuição, quando se lhes der applicação differente da que motivou a isenção.

§ unico. Na repartição da contribuição predial do anno de 1893 não entram os predios edificados ou arroteados, que tenham sido ou vierem a ser inscriptos, por qualquer motivo, na matriz, desde a repartição relativa ao anno de 1888. A estes predios é lançada uma contribuição especial, que se avaliará para cada um d'elles, applicando ao seu rendimento collectavel a percentagem que servir no anno de 1893 na parochia onde fôr situada, para a repartição da contribuição predial e todos os seus addicionaes, nos termos das leis que regulam ou vierem a regular esta contribuição.

Artigo 6.º Ficam abolidos os privilegios da contribuição de renda de casas, consignados no § 2.º do artigo 2.º do regulamento de 8 de setembro de 1887, em relação aos edificios, ou parte d'elles, occupados por armazens de retem ou de deposito e os estabelecimentos industriaes, comprehendendo-se n'estes os destinados ao exercicio de qualquer profissão, arte ou industria, respeitando-se os minimos das rendas ou valores locativos estabelecidos no mesmo artigo.

§ unico. A tabella annexa ao regulamento de 8 de setembro de 1887, relativa á contribuição sumptuaria, é substituida pela tabella n.º 5, annexa a esta lei, e que d'ella faz parte.

Artigo 7.º A contribuição de decima de juros é extensiva ás ilhas adjacentes, e comprehende, tanto n'estas como no continente do reino, os capitaes mutuados e as dividas enumeradas no artigo 2.º das bases annexas á lei de 18 de agosto de 1887, que não forem inferiores a 10$000 réis.

N.º 1. Quando entre o mesmo credor e devedor hover diversas dividas de qualquer dos tres numeros do artigo 1.º do regulamento de 8 de setembro de 1887, inferior cada uma d'ellas a 10$000 réis, a contribuição só não é devida se todas as juntas não prefizerem esta quantia.

N.º 2. Para os effeitos d'este artigo são considerados como um só credor o marido e mulher, ou paes e filhos vivendo juntos.

N.º 3. São considerados para os effeitos fiscaes, como contractos de mutuo, e, como taes, sujeitos á contribuição de decima de juros, nos termos da legislação respectiva, os contractos de deposito civil que tenham por fim entregar a particulares quesquer quantias, haja ou não garantia hypothecaria, para a sua restituição na mesma especie ou n'outra equivalente, e bem assim as dividas provenientes de quaesquer outros contractos, haja ou não estipulação de juros.

(Continua.)

Foi demittido do logar de encarregado da estação de Sameice, concelho de Ceia, o sr. Leandro Gonçalves Lopes, sendo nomeado para aquelle logar o sr. Leopoldino de Jesus Paes Mamede.

O *FEITOR* ELEITORAL

Com a vergonhosa perda da ultima e mais importante eleição, desceu de cathegoria o sr. conde de Foz d'Arouce.

Agora, já se não póde continuar a honrar com o titulo com que a si proprio se nobilitou, de *feitor eleitoral* do sr. Dias Ferreira.

Não senhor!

Baixou de posto, depois das ultimas provas de incapacidade que deu. E agora passa a ser *cavador* eleitoral? Porque para *feitor*, estendeu-se vergonhosamente na administração das propriedades politicas do patrão! Estragou-lhe a fazenda!

Cavador, mas cavador de enchada! E em vez de *cavar* na vinha eleitoral do sr. Dias Ferreira, que tão mal amanhou, terá de ir cavar em outras lá para a sua Burrada, que não exijam mais requisitos para bom e util serviço, do que dois braços e um alvião!

Pobre *ex feitor*! Faz dó.

A que tristes condicções está reduzido por ambição, vaidade e cegueira completa, um homem de cabellos brancos e avançada edade, com abundantes meios de fortuna, para poder prescindir de continuar a ser victima de um papel que não póde nem sabe representar!

Já é vontade de ser tambor!

Mas tambor de toda a gente, incluindo os seus proprios *amigos* politicos, que por toda a parte lhe rufam na pelle sem dó nem piedade!

Que lastima!

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma com resposta paga para o sr. Abel Adriano Almeida Gomes, 1.º cabo de infanteria 23, que se acha ausente com licença.

Gazetilha do «Tribuno»

A LAGRIMA

Depois da grande derrota
O *feitor*, mais o *milhão*,
Choram tanto que faz pena!
Ambos de lenço na mão,
Ai! que dueto, que scena!

«Amigo, estamos perdidos!
«Ninguem nos póde salvar!
Diz o *feitor*, com gemidos,
«*Esta* foi das de arrombar!

«Isso foi, tenha paciencia!
Diz o *milhão*, que fazer?
«Eu fiz bem a diligencia,
«Mas nenhum se quiz vender!

«A culpa fica comsigo,
«Que não soube dirigir!
«Fiou se no *tal amigo*,
«Foi asneira de cair!

«Ai! que dirá o Zé Dias?!
Torna o *feitor*, lacrimoso;
«Estão contados meus dias!
«Não me salva o ser manhoso!

«Cahimos como dois pattos!
«Bem se vê e já se sente!
«Vae descompôr-nos o Mattos,
«E rir de nós toda a gente!

E ambos soltando um urro!
Resolvem com discreção,
O ir... cavar pés de burro,
P'ra o que sentem vocação!

DIZ NADA.

DR. JOSÉ FALCÃO

Esteve á altura do talento e do valor scientifico e moral do illustre extincto, a manifestação que se fez por occasião da sua morte.

Concorreram a prestar-lhe a derradeira homenagem, velando o cadaver na noute e manhã seguintes ao fallecimento, e acompanhando-o ao cemiterio, não só a maior parte dos collegas de todas as faculdades da Universidade, e muitos cavalheiros d'esta cidade, mas tambem amigos e correligionarios que vieram de Lisboa, Porto e outros pontos do reino, dar prova de sua veneração pela memoria d'elle. A maior parte da academia encorporou-se no prestito, e muita gente d'esta cidade concorreu a elle acompanhando-o até Santo Antonio dos Olivaes, onde se calcula que se juntaram mais 1:500 pessoas.

O feretro foi levado á mão por estudantes que iam ladeados de lentes, desde casa do illustre fallecido até á Sé Velha, onde se fez a encommendação religiosa, e d'ali pela rua Borges Carneiro até ao largo da Sé Nova, onde estava o carro funebre e muitos carros particulares para ali se organisar o prestito.

Posto o feretro no coche foi rodeado de corôas, e tantas foram ali apresentadas, que se encheu tambem um carro que para tal fim estava preparado; e qual d'ellas era mais bouita, e mais significativa.

O cortejo seguiu para Santo Antonio dos Olivaes, indo toda a gente a pé, e atraz os carros mas vasios.

Na escadaria da egreja de Santo Antonio parou o cortejo, e ali deram as suas ultimas despedidas ao saudoso extincto o collega d'elle dr. Rocha Peixoto e o dr. Philomeno da Camara, o sr. Jacintho Nunes, como representante da democracia de Lisboa, o sr. Cunha e Costa como representante dos republicanos do Norte, o academico Antonio José d'Almeida e o sr. Heliodoro Salgado, o sr. Magalhães Lima, o academico sr. João de Menezes, o sr. Alves Correia, e finalmente o academico sr. Affonso Costa.

Todos proferiram palavras repassadas de sentimento pela perda prematura de um cidadão que em vida foi sem duvida alguma um caracter respeitavel, serio, justo, honesto, cheio de sabedoria e de patriotismo, e de uma modestia que é raro de encontrar.

O dr. José Falcão ainda ha pouco escreveu uma phrase que ficou: — se a monarchia póde salvar Portugal, que o salve.

Estas palavras solemnes, são um aviso aos monarchicos para que tenham juizo, e aos republicanos para que tenham prudencia.

Oxalá que uns e outros comprehendam e sigam o conselho, que foi de um vidente sem duvida alguma: será o melhor modo de prestarem homenagem á sua memoria.

A garotagem diverte se em riscar e sujar por diversos modos as frontarias dos predios.

A' policia pois pedimos que olhe por isto, e trate de pôr cobro em tal desaforo, se é que não deseja que os proprietarios, além de lhe pagar, ainda tenham de passar as noites na rua a vigiar as suas casas

Parece-nos que não pedimos demasiado.

Pela Universidade

E' na sexta feira, 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, que devem ter logar na sala grande dos actos, as primeiras provas dos concorrentes a duas vagas de professores substitutos na faculdade de Philosophia.

Ao sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha, são arguentes os lentes srs. drs. Manoel Paulino de Oliveira e Antonio José Gonçalves Guimarães, assumpto da dissertação apresentada—*As ultimas theorias biologicas*.

Ao sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, arguentes, os srs. drs. Manoel Paulino de Oliveira e Julio Augusto Henriques: assumpto da dissertação — *Do methodo em anthropologia*.

No dia 21, á mesma hora, é a prova do terceiro candidato sr. dr. Bernardo Ayres, versando a discussão sobre a dissertação apresentada, que tem por titulo— *A viscusidade dos liquidos* — sendo arguentes os srs. drs. Francisco José de Sousa Gomes e Henrique Teixeira Bastos.

Como se vê são tres os pretendentes e só dois os logares.

Vamos a ver quem melhor os merece, e se realmente são dados a quem melhor os mereça, como é de esperar.

Realisou se no sabbado, na egreja de S. Martinho d'Arvore, o enlace matrimonial da ex.ma sr.ª D. Maria Forjaz de Moura, filha dos ex.mos srs. José de Moura Gusmão e D. Maria do Carmo Forjaz, com o ex.mo sr. dr. Manoel de Mascarenhas Gaivão. Depois da ceremonia religiosa, servin-se um lauto jantar aos noivos e suas familias e mais convidados, na bella vivenda de Sandelgas, pertencente aos paes da noiva.

Aos novos e sympathicos matrimoniados, a quem sorri a vida com todos os alegres encantos da sua plena juventude, desejamos as venturas de que são merecedores e que lhes promette a sua auspiciosa união.

Faz hoje oito annos que pela camara municipal foi arrematado em hasta publica, a quinta de Santa Cruz, uma das bellezas de Coimbra.

Como se sabe a camara foi a unica licitante, que a arrematou pela quantia de 22:001$000 réis, distinando a a um novo bairro, matadouro e outros melhoramentos da cidade, grande parte dos quaes tarde serão levados a effeito.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

Goes, 14 de Janeiro de 1893.

Sr. Redactor. — N'este concelho tem-se dado ultimamente factos bastante reprehensiveis e bem dignos de severo correctivo, entre os quaes figuram alguns a que não teem sido estranhos os nossos ultimos governantes, que com os seus condemnaveis processos de favoritismo politico os auctorisam e consentem, com grave escandalo publico offensa da moralidade e prejuizo dos pobres contribuintes.

Como verdadeiro chronista que muito se empenha pelas prosperidades da sua infeliz terra, vou narrar um d'esses repugnantissimos favoritismos, que não tendo justificação possivel, ainda desgraçadamente continua subsistindo para mais profundamente indignar o infeliz contribuinte que tão desregradamente vê desbaratar os dinheiros publicos indispensaveis aos melhoramentos moraes e materiaes de que tanto carece esta localidade.

No anno das graças de 1890 foi por interesses politico-pessoaes, creada uma estação telegraphica na Varzea de Goes, povoação d'este concelho, a menos de cinco kilometros de distancia d'esta villa! Para coroar tal escandalo foi a referida estação illegal e injustamente classificada de 4.ª classe e nomeada chefe da mesma uma senhora sem conhecimentos alguns de telegraphia!! A creação e classificação tiveram como motivo exclusivamente um favor pessoal com a bonita fatia de 200$000 réis annuaes, e a nomeação foi um abuso e escandaloso esbanjamento de tal ordem, que não sabemos como classifical-o!

Os resultados de tão abusivas illegalidades não se fizeram esperar, acontecendo, por isso, darem-se constantemente n'aquella estação, não obstante o seu pequenissimo movimento, irregularidades de toda a ordem que muito teem prejudicado o publico e o bom credito da corporação telegrapho-postal.

Segundo consta algumas das mais graves são de ha muito demasiadamente conhecidas dos poderes superiores, sendo certo que com grave quebra da respectiva disciplina, não tem havido para ellas o menor correctivo!

Questão de favoritismo politico e pessoal.

Convem notar que o rendimento d'aquella estação, completamente inutil, se não fôra o serviço do caro mano da chefa, residente em Lisboa, é tão insignificante que não chegaria sequer para *a terça parte* do pagamento da renda da casa, uma saleta insignificante onde se recebem as visitas particulares da empregada e custa ao estado 30$000 réis (trinta mil réis), quantia dez vezes superior ao seu verdadeiro valor!

Para estas admiraveis bellezas de economia e moralidade, continuamos a chamar a esclarecida attenção do illustre ministro das obras publicas que tão zeloso se quer mostrar no exercicio do seu cargo, para que não deixe continuar este estado de coisas, dando immediatas providencias para que não continue este esbanjamento sem utilidade publica, pago do bolso do contribuinte.

Apontamos outro facto:

Como no nosso paiz a politiquice parece ser quem tudo póde e tudo manda, os regeneradores d'esta localidade para obterem ultimamente o voto do marido da mesma eminentissima chefe, asseveraram-lhe que a estação a cargo de sua esposa não seria supprimida, como é de justiça, mas sim conservada com grande augmento de vencimento, honras e privilegios, e que elle na qualidade de empregado das obras publicas continuaria a gosar licenças com vencimentos como quasi ha meio anno tem succedido!!!

Este empregado chama-se Luiz Braz, como devem saber na direcção das obras publicas do districto

Taes esbanjamentos são tão revoltantes e escandalosos que não sabemos como classifical-os, jámais na epocha que atravessamos em que a todas as classes da sociedade se estão exigindo sacrificios esmagadores e verdadeiramente insupportaveis.

Por hoje ficamos por aqui na certeza de que, se não formos attendidos, brevemente voltaremos ao assumpto que, attendendo ao actual estado do thesouro publico bem merece ser discutido.

Pagante.

THEATROS

No de D. Luiz, com a exeellente companhia do *Principe Real*, do Porto, sob a direcção do actor Taveira, realisaram-se as tres recitas de assignatura, com as applaudidas peças, o *Burro do Senhor Alcaide*, *El-Rei Damnado*, e *Causa Celebre*. Foram tres noites deliciosamente passadas. Tres enchentes, á cunha, como poucas vezes se tem visto nos nossos theatros. Grande enthusiasmo nos espectadores, merecidos applausos aos actores; chamadas especiaes ao activo e arrojado emprezario director Francisco Lucas, que bem as merece por ter proporcionado tão boa distracção ao publico que lh'o agradeceu.

Não se poude realisar mais uma recita annunciada, estando já a casa toda passada, pelo subito incommodo da actriz Angela Pinto. Mas espera-se que em breve se verificará este promettido espectaculo, repetindo-se o conhecido *Burro do Senhor Alcaide*, que tanto agradou.

•

No *Theatro-Circo Principe Real*, tem continuado a dar-se as recitas annunciadas, com regular concorrencia. Para ámanhã está annunciado o *Moleiro d'Alcalá*, que nos dizem ser uma das bem desempenhadas peças que leva a companhia que ali está funccionando.

Partiu hontem de manhã para a Beira uma *troupe* de socios do *Club de Caçadores* d'esta cidade, que vae fazer uma bella excursão venatoria de alguns dias, para os lados de Arganil e Serra da Moita.

Entre outros foram os srs. Adrião Forjaz, João Bastos e Mario Gayo, muito distinctos amadores.

Pobres perdizes!

Arborisação

A fórma vandalica por que foi executada a póda na praça do mercado obriga-nos a chamar a attenção da camara para a arborisação da cidade.

O serviço da póda das arvores não póde nem deve continuar a ser executado por quem não possue a menor orientação do que isso é, ou por quem não seja guiado por pessoa entendida. E na actual vereação parece-nos que ha quem com boa vontade e algum gosto podia dirigir esse serviço.

E' preciso convencer os operarios d'ella encarregados que podar uma arvore não é derrotal-a.

Em todas as localidades com excepção de Coimbra, vemos que a arborisação merece cuidados especiaes por parte das camaras.

Aqui, pelo contrario, ou se podam como foram podadas as do mercado, ou se abandonam como succede as de Mont'arroio. Para este serviço chamamos a attenção da nova camara.

Pela posição especial de Coimbra, deviam ser arborisados todos os pontos onde se podesse plantar uma arvore, para que na estação calmosa se não sentisse a sua falta.

Entre outros lembra-nos agora o Largo do Principe D. Carlos, a rua do Mercado, o que da Fonte Nova conduz ao collegio Novo, a estrada de Cellas, etc.

As novas ruas do bairro de Santa Cruz tambem já deviam estar arborisadas. Na de Sá da Bandeira, onde o mau gosto não sabemos de quem fez substituir as bonitas arvores que primitivamente ali foram plantadas, por arvores de grande porte, só tem presentemente arborisação de um lado, e nas outras nem uma unica arvore existe por em quanto.

Já que a arborisação tem sido tão descurada, esperamos da actual vereação que olhe para este ramo da sua administração.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O *Occidente*, n.º 505, do 16.º anno, que é illustrado com as seguintes gravuras: Altar de prata na Sé do Porto; Bernardino Monteiro d'Abreu vice-consul portuguez, em S. Paulo; Daniel Monteiro d'Abreu, vice-consul interino portuguez, em S. Paulo; Cardeal Lavegerie; O novo transatlantico portuguez «D. Maria»; Conde de Arriaga:

•

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 330.

•

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 1, da 1.ª serie.

•

Antonio Maria, n.º 367 do VIII anno.

•

Açafate de Costura, n.º 19 do IX anno.

•

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 58.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito da terra 560—Milho branco 335—Dito amarello 330—Feijão vermelho 520—Dito branco 400—Dito rajado 380—Dito fradinho 390—Centeio 400—Cevada 206—Grão de bico miudo 730—Dito graudo 780—Favas 390, Azeite 1$680.

ESPECTACULOS

THEATRO CIRCO
PRINCIPE REAL

Quarta-feira, 18 de Janeiro de 1893

O MOLEIRO D'ALCALÁ

Preços

Camarotes	3$000
Fauteuils	600
Cadeiras	500
Geral	200

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma ou duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos.

11

Camara Municipal de Coimbra

Voltam de novo á praça nos paços do concelho, no dia 26 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, para se arrendarem até 31 de dezembro d'este anno, as barracas do mercado de D. Pedro Quinto, que tem os n.os 3, 4, 25, 26, 27, e 29.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 14 de janeiro de 1893.

O secretario da Camara,

10 *Adelino Augusto Vieira.*

Arrematação

1.º ANNUNCIO

No dia 22 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no tribunal, se hade vender em praça pelo inventario de Albino da Silva Leite, morador que foi na rua de Sá da Bandeira, uma casa em construcção situada na mesma rua, a partir com o Theatro Circo e com Antonio Pedro, comprehendendo os materiaes que se acham dentro do mesmo predio, que são 9 vãos de cantaria, duas bacias de saccada, seis vãos de portas, e 80 vigas de cinco metros, avaliadas em 2:150$000 réis e vão á praça em 1:400$000 réis

A contribuição é paga por o arrematante á sua custa. Pelo presente são citados os credores incertos do inventariado.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão--*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

9

SEMENTE DE REPOLHO NOVA

Semente de repolho, couve-flôr, cenouras, rabanetes, espinafres, e muitas outras qualidades de hortaliças, acabam de chegar da Hollanda ao estabelecimento de horticultura de A. M. Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12.

8

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

Joaquim Augusto Simões Favas.

7

PHARMACIA

Vende-se uma bem afreguezada, na Bairrada. Para informações Drogaria Areosa—Mont'Arroyo 33.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro. 48.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

5

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio,* 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

AS VERDADEIRAS MACHINAS DE COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preeisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

2

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis,** preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor robustamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias a distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:847 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200: semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460: semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 21 DE JANEIRO DE 1893 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

AS PROPOSTAS DA FOME

Até que emfim se tornou conhecida a grande obra redemptora do grande salvador da nação!

Ella ahi está finalmente, depois de tantas reservas e mysterios, revelando ao paiz inteiro, avido e esperançoso, o raro engenho com que foi planeada, a concepção genial com que foi meditada, urdida e executada, na lenta e portentosa gestação de quasi um anno!

Que assombro! Que maravilha! Que bem ideado e melhor acabado trabalho! Completo! Perfeito! Inegualavel! Levou muito tempo, mas foi bem aproveitado!

Neste paiz, no momento presente, e depois da execução do plano financeiro de ha um anno, com que este mesmo governo, arrancou á miseria dos contribuintes dez mil contos de réis, só um estadista como o sr. Dias Ferreira, da sua grande estatura intellectual e moral, com a sua admiravel comprehensão do nosso estado economico, e com a sua inemitavel tactica financeira e profundo conhecimento dos negocios publicos, seria capaz de apresentar, como *reformas de fazenda*, um trabalho d'esta natureza!

Mas agora, serio, serio:

Então, esse pifio estadista de miolo de cabaça, que anda a embair o publico ha 20 annos, na comica representação de uma ridicula farça parlamentar, fazendo tirocinio manhoso para chefe de situação; esse mediocre rabula espertalhão, sem sciencia nem consciencia da verdadeira situação do paiz, nem da sua responsabilidade, depois da nefasta dictadura da anarchia que exerceu, e que agora nos tem andado a burlar ha mezes, na espectativa de medidas salvadoras, infalliveis, de que só elle tinha o segredo, deixando aggravar em cada novo dia as nossas precarias circumstancias, pensará que a nação perdeu todo o sentimento do brio, da honra, do decoro, da dignidade collectiva, e do amor patrio, para assim se poder deixar affrontar e como que escarnecer impunemente?

Como se engana o renegado liberal da constituição de 38, o desmemoriado conspirador de 16 de maio!

Então julga, que este bom e pacifico contribuinte, que ainda não ha um anno lhe deixou arrancar a pedaços, com grande sacrificio mas sem grande resistencia, a pobre camisa, porque lh'a exigiam em nome da *salvação publica*, e lhe promettiam em troca uma administração economica e de moralidade, sem nepotismos nem esbanjamentos, promessa a que faltaram vilmente, agora deixará tambem arrancar a pedaços a magra pelle, com a mesma resignação?!

Como se illudiu, sr. Dias Ferreira! Sr. ministro da fazenda e tambem do reino!

Pois pensa que as suas *propostas da fome*, esse monstruoso apontoado de artigos que vão ferir cruelmente de morte, como um agudo punhal, a já angustiosa e miseravel existencia do povo, poderá ser tolerado sem violentos protestos e justificadas resistencias, em quanto esse mesmo povo, vir e souber, que *aquelle* ou *aquelles* que não tem força, nem independencia, nem capacidade, para arcar dignamente no interesse da nação, com as poderosas companhias dos tabacos, com as grandes companhias devedoras ao estado, com os syndicatos e os bancos e os banqueiros ricos, com o gremio dos alcools, com os altos figurões que devem milhares de contos ao thesouro, e com tantos outros abusos, escandalos e immoralidades, que consentem são os mesmos que lhe querem tributar ainda mais esmagadoramente os alimentos de primeira necessidade, inclusivé o sal?

Muito se engana o opulento sr. ministro da fazenda, o abastado auctor das leis da fome!

Em quanto tudo isto vir e souber, o povo, não paga, **porque realmente não póde, porque não deve, porque não quer pagar mais!**

E resiste, e resistirá, póde crel-o, por todos os meios ao seu alcance, a imposições e exigencias iniquas e revoltantes, tão inacceitaveis, tão repugnantes e vexatorias, como as que o sr. ministro da fazenda tem a audacia ou cynismo charlatanesco de apresentar, nas suas inqualificaveis *propostas* com que nos quer acabar de reduzir á verdadeira e extrema miseria, á fome! empurrando-nos ao mesmo tempo tenebrosamente para a revolta, para a lucta pela vida contra o estado, que em vez de nos proteger nos quer tirar a ultima migalha do nosso pão, do pão para os nossos filhos!

Isto é inadmissivel, e não pode e nem deve ser!

E contra tal se levantarão ahi por toda a parte, desesperadamente, as proprias pedras das calçadas aos impulsos da legitima indignação publica, para que não ha nem póde haver generaes Moreiras, nem *força* sufficiente para a conter, quando a obriguem a sair dos seus limites!

E o que tem a fazer desde já, e sem demora, todos os interessados, todos os contribuintes, sem distincção de classes, é protestar e reclamar, pelos meios legaes, mas energicamente sem temor nem receio, aos gritos, de:

Abaixo as Propostas da Fome!
Abaixo o governo que as apresenta e quer sustentar á força!

E esse impudico ministro da fazenda, e esse nefasto e desacreditado governo que para maior vergonha da nação e compromettimento das instituições, ainda tem o assombroso desplante de se conservar no poder, depois de ver como foram recebidas no parlamento e fóra d'elle, em todo o paiz, as suas medidas de fazenda, que se lembrem de que as *revoltas da fome*, são as mais serias e perigosas de todas!

Muito mais ainda do que as das casernas!

Que se lembre bem d'isto o governo, e que tambem o não esqueça El-rei!

O procurador geral da corôa e fazenda, tem estado em conferencia com os seus ajudantes para consultar com elles ácerca da syndicancia á Companhia Real dos Caminhos de Ferro, e o processo intentado, para assentarem no caminho a seguir.

ATTITUDE DO PARTIDO PROGRESSISTA

O orgão official do nosso partido, o *Correio da Noite*, escreve o seguinte:

«Esteve muito concorrida a reunião progressista, que hontem teve logar nas salas d'esta redacção. Estiveram muitos pares do reino e todos os deputados progressistas que se achavam em Lisboa. Depois de aberta a sessão pelo illustre chefe do partido fizeram uso da palavra os srs. Fernando Mattoso dos Santos, Laranjo, conde de Castro, Baptista de Sousa, Barbosa de Magalhães, Beirão, conego Castello Branco, Freitas, e Alfredo Brandão. Todos fallaram no sentido de se fazer ao governo a opposição franca e aberta que elle merece, pelos graves e innumeros erros commettidos durante uma administração por todos capitulada de nefasta e perigosa. Dos discursos proferidos, e dos applausos unanimes com que foram cobertos, mais uma vez se poude evidenciar o completo accordo de todos os membros do nosso partido e a adhesão unanime ao seu chefe o sr. José Luciano de Castro, a quem foi dado voto de plena auctorisação para dirigir o partido na sua justa, sympathica e patriotica campanha opposicionista.»

A commissão executiva e a sub commissão technica da grande subscripção nacional, está tratando de formular as bases do concurso para a construcção das casas-hoteis.

O SR. GOVERNADOR CIVIL

Apesar de tudo quanto ahi se tem passado, dito, e escripto, e depois da monumental e vergonhosa derrota do governo e do seu responsavel delegado de confiança, na eleição da commissão districtal, ainda é governador civil d'este districto, o celebre *feitor* eleitoral, sr. Conde de Foz d'Arouce!

Parece incrivel, mas é verdade!

S. ex.ª ainda está no palacio dos Loyos, ainda percebe vencimentos, ainda conserva o policia á porta, e ainda tem a rara coragem de assignar a correspondencia official!

Parece incrivel, mas é verdade!

E a espalhar-se por ahi, e a affirmarem solemnemente os proprios amigos da *situação*, que elle resolvera muito dignamente o retirar-se apenas lavasse o grande cheque; e que já não estava exercendo as funcções do cargo; e que já fizera as malas, para se ir embora hoje, no que concordara gostosamente o sr. Dias Ferreira, que lhe daria já como premio de consolação e reconhecimento por se pôr a andar, o desejado titulo de marquez!

Mas tudo isso é falso! O homem está! O homem fica! O homem tem bojo para tudo, é grande politico! O homem não sáe nem a páu! Só quer sahir com o patrão! Quer ser fiel á sua divisa que escolheu, do *feitor* eleitoral!

Escusam de se *matar os seus inimigos que a vontadinha de se ir embora, é que elle thes não faz!* E' esta a sua phrase predilecta, a com que pretende saloiamente mascarar o indesculpavel apego, com que tão triste e vergonhosamente, quer ficar agarrado ao logar que não sabe, nem póde, nem deve desempenhar mais!

Mas fica, tem coragem para ficar!

Bem se vê que é sempre o mesmo grande e heroico Napoleão do *apito!*

E não ha um raio de luz celeste que lhe abra o entendimento, por cinco minutos que seja, para ver se lhe mostra a triste e vergonhosa situação em que está?!

Pobre homem!...

Seguiu para a capital a tomar assento na camara dos deputados, o sr. bacharel Francisco Furtado de Mello, filho do sr. governador civil do districto, e eleito pelo circulo da Louzã, que já em tempos representou na camara, como deputado progressista.

OS GATOS E AS *GATAS*

Pelas esfoladoras propostas de fazenda do grande estadista de Pombeiro, só merecem especial favor, os gatos com o *carapau*, e as *gatas* com as ventarolas e perfumarias! Estes dois importantes generos de *consumo*, de primeira necessidade e indispensaveis ás classes pobres, estavam mesmo a pedir reducção de direitos na pauta!

Por isso passaram, os leques a pagar, de 2$000 réis por kilogramma, para 1$000 réis; e os perfumes, de 1$000 reis que pagavam para 600 réis!

Como este grande financeiro se preoccupa com as pequenas coisas, que até se lembra dos gatos e das *gatas*, o amigo do Fortunato de Penacova, *ama secca*, dos seus meninos!

Só este funambulesco troca-tintas das cifras, seria capaz de ter tão ridicula e femeal lembrança, ao tratar de assumptos serios, da mais alta gravidade!

Os gatos, as *gatas* com os leques e perfumarias, e a querida companhia dos tabacos, protegida pelo rico banqueiro, o empalma-ministros que sabe o *segredo* de amaciar todas as reluctancias, são as unicas entidades de quem se compadeceu misericordiosamente o valente e destemido esfolador-mór d'estes reinos, que o povo justamente indignado até ao desespero, de certo vae mandar para as *gatas* e por uma vez, ou ao menos por outros 20 annos, como elle bem merece!

Quanto mais se lêem e conhecem na sua minuciosidade estravagante, as odiosas *propostas* de fazenda e seus vergonhosos *annexos*, com que se pretende esmagar o povo, matando-o lentamente á fome, mais se pasma!

A gente chega a não saber qual admirar mais; se a audacia descarada do consum-

mado charlatão politico, se o cynismo affrontoso do reles dentista de feira mascarado de ministro da corôa!

Tal é o horror e a irritante repuguancia até ao nojo, que inspira a sua nefasta obra, da miseria e da fome!

Está n'esta cidade, de visita a sua estimada familia tencionando demorar-se algum tempo, o rev.mo Bispo de Bragança sr. D. José de Mariz, nosso respeitavel patricio.

2:300 CONTOS DE RÉIS!

E' esta a bonita somma com que o sr. Dias Ferreira ministro da fazenda, quer presentear a poderosa Companhia dos Tabacos, concedendo lhe pelos famosos annexos das suas *propostas da fome*, o reconhecimento de direitos que ella não tem, nem póde, nem deve ter!

E isto é tanto mais revoltante e escandaloso, e contra os ligitimos interesses da nação, por se dar no momento em que pelas mesmas *propostas* carniceiras, quer tirar a pelle ao pobre contribuinte, sobrecarregando-lhe mais ainda a já carissima alimentação, incluindo o sal!

Acrescente-se a este beneficio, o escandalo agora recente do despacho do tabaco, os celebres 25 mil kilos, *livres de direitos*, em que o estado é prejudicado em cerca de **90** contos de réis!

Isto, nem se póde tomar a serio! Tanto disparate, taes erros e intrujices transparentes, e tão extraordinarias leviandades de parlapatão financeiro, como revelam as estapafurdias e mirabolantes *propostas*, não podem apreciar-se seriamente!

Só a rir, á gargalhada, com tremoços e rabos-leva de papel pardo, proprios da epocha em que estamos, é que se devem attacar estas sabias *leis do carnaval* fazendario!

Devem cair com o ministro e governo que as engendrou, a apupos de troça hilariante, com bisnagas e pós, a laranjinha de cebo, e a batata podre, para a corredella final, para o enterro do financeiro de entrudo!

Só assim, porque não merecem outra coisa!

O *Diario do Governo* de hontem publicou uma portaria determinando que os sellos que têm de ser appostos nas caixas de fosforos sejam fabricados na Casa da Moeda.

QUEM NÃO PÓDE TRAPACEIA

O sr. governador civil do districto, officiou por ordem superior, ao sr. delegado do procurador regio d'esta comarca, para que procedesse judicialmente levando o competente recurso, contra a maneira como foi feita a eleição da commissão districtal, realisada no domingo passado e que correu com a maior regularidade não havendo nenhum protesto ou reclamação durante aquelle acto, sobre o modo como elle se verificou em completa harmonia com o que preceituam as leis vigentes.

E' mais uma rabulice inqualificavel do sr. ministro do reino, para ver se foje ás consequencias da formidavel derrota que apanhou!

O rabula d'esta vez, deve sair-se muito relesmente da esperteza!

Os tribunaes saberão fazer justiça e respeitar o direito dos eleitores, exercido com toda a regularidade e boa ordem.

Para a vaga de lente proprietario da faculdade de Mathematica, que deixou o dr. José Falcão, vai ser promovido o professor substituto sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, nosso estimado collega da *Gazeta Nacional*.

Acha-se n'esta cidade com sua ex.ma esposa e interessante filhinha, o nosso estimado amigo o sr. João Augusto de Vasconcellos d'Azevedo, da Anadia, que na mudança de ares vem procurar allivios aos importunosos soffrimentos que ultimamente tanto o tem incommodado.

Está hospedado em Mont'Arroio em casa de seu ex.mo cunhado o distincto alumno de direito sr. Antonio José Vieira.

Estimamos as melhoras do illustre enfermo.

A CRISE MINISTERIAL

As ultimas noticias recebidas da capital dão o ministerio em crise, agonisante! Affirma-se que o sr. presidente do conselho já conferenciara hontem de tarde com El-rei ácerca do modo de a resolver, pela demissão completa do gabinete.

Depois do cheque mortal, que a commissão de fazenda deu ao governo, por 15 votos contra 4, ficou aberto o conflicto que tem de ser hoje resolvido pela camara. E ou esta se pronuncia pelo governo contra a commissão, ou seja como é mais provavel, pela commissão contra a ideia do governo, é certo que a posição d'este se torna insustentavel, ficando á mercê do mais pequeno incidente parlamentar!

Diz se que em vista da attitude da commissão de fazenda e da resistencia que em *todo o paiz* tem levantado as medidas da fome, do sr. Dias Ferreira, este não póde nem quer sustentar a lucta com a opinião publica e com o parlamento, estando resolvido a sair do governo, por lhe faltar o appoio da opinião nacional, e a confiança da corôa.

Correm differentes boatos ácerca do ministerio que deve substituir o actual, parecendo ter mais probabilidades uma situação regeneradora extreme com o sr. Hintze Ribeiro para chefe, ou uma presidida pelo sr. Barjona de Freitas, com elementos regeneradores.

Deus nos livre de mais ministerios extrapartidarios!

Vamos a ver o que virá. O que é certo e indiscutivel, é o governo estar ferido de morte, e não se poder sustentar constitucionalmente, porque esta perdido no conceito publico, por mais rabulices que invente o seu habilidoso presidente do conselho.

A crise que agora estoirou, está aberta e o governo irremediavelmente perdido, desde a apresentação das *propostas da fome!*

Acaba de ser encarregado da inspecção do gado no matadouro municipal, o sr. Joaquim Augusto Rodrigues, intelligente e zeloso veterinario d'este districto.

Ainda bem que este melindroso serviço publico de tanta responsabilidade, vai finalmente ser confiado a pessoa tão competente.

ANTONIO ENNES

Chegou ante-hontem a Lisboa a bordo do vapor *Kanzler* vindo de Africa, o sr. conselheiro Antonio Ennes, digno commissario regio em Moçambique, para a delimitação de fronteiras com a Inglaterra.

Não obstante os seus esforços, competencia e bons desejos, o sr. Ennes não poude levar a bom termo a sua commissão, pelo que já pediu a exoneração do logar.

Espera-se um lucido *Relatorio* de todos os seus importantes trabalhos, que está a imprimir, e que deve esclarecer o assumpto.

RECURSO

Foi apresentado no tribunal judicial d'esta cidade, o recurso interposto pelo distincto clinico sr. dr. Vicente Rocha, contra a deliberação da meza da Santa Casa da Misericordia, ha tempos tomada, com que se julga prejudicado, como medico que era, dos doentes da mesma Santa Casa.

Regressou ante-hontem da capital, para onde tinha ido ha dias, acompanhado de sua ex.ma filha, o sr. Francisco de Gouveia.

O grupo de socios do *Club dos Caçadores* que tinha ido á Beira em excursão venatoria, regressou hontem, da sua bella jornada que se fez sem novidade.

Foram mortas ao que nos informam perto de 60 peças de caça, entre perdizes, galinholas, lebres e coelhos.

Dos atiradores ás perdizes, destinguiu-se o eximio caçador sr. João Bastos, que matou grande quantidade fazendo tiros de uma precisão admiravel.

PELO MINISTERIO DA FAZENDA

Foi expedido um officio ao sr. delegado do thesouro d'este districto, interpretando o art. 3.º do decreto de 10 de dezembro ultimo, no sentido de ser contado desde a data da publicação d'este decreto, o juro da mora sobre as quantias provenientes do imposto de rendimento dos annos anteriores ao corrente, que os estabelecimentos bancarios e mais sociedades anonymas estiverem devendo á fazenda nacional.

No mez de setembro ultimo falleceram no Rio de Janeiro 134 subditos portuguezes.

HOMENAGEM AO DR. JOSÉ FALCÃO

Realisou-se no Observatorio Astronomico uma conferencia extraordinaria, para tomar deliberações sobre a melhor forma de manifestar a estima e consideração pelo querido extincto, que estava dirigindo aquelle estabelecimento scientifico. Foi convocada pelo segundo astronomo o sr. dr. Rocha Peixoto, director interino.

Deliberou-se por unanimidade, lançar na acta um voto de profundo pezar pela infausta morte do sabio professor e companheiro de trabalho, dirigir á sua viuva e filhos uma mensagem de pezames assignada por todos os vogaes; mandar collocar na sala das observações o busto em marmore ou retrato a oleo do illustre morto, e escrever e publicar a sua biographia, fazendo-se grande distribuição de exemplares.

De tudo é digna a respeitavel memoria do dr. José Falcão.

Está grassando com grande intensidade em Madrid, a *influenza*.

NO PARLAMENTO

Na quarta-feira não houve sessão na camara dos senhores deputados, por falta de numero.

Hontem, apresentação de representações e declaração do sr. presidente ao sr. deputado Rodrigues de Freitas que não existe no archivo da camara o inventario dos bens da corôa.

Foram approvadas varias eleições e proclamados os deputados eleitos. Foi tambem apresentado o parecer que approva a eleição do sr. Dias Ferreira por Penacova, e outro que julga vago o mesmo circulo pela renuncia do eleito!

E tudo foi approvado quasi sem discussão.

Apenas o sr. Eduardo José Coelho propoz que fosse a imprimir o 2.º parecer, e o sr. Jacintho Nunes propoz que se nomeasse uma commissão para inquirir da falsificação que houve n'esta eleição.

Mas o sr. relator Azevedo Castello Branco disse que a eleição estava regular, que não havia protesto algum, e a camara deu-se por satisfeita approvando tudo!

E fez muito bem. Assim é que a moralidade o exige.

O sr. Alfredo Brandão apresentou uma representação dos arbitradores judiciaes contra o decreto que extinguiu os logares respectivos, e fez allusões frisantes aos privilegios do Banco Ultramerino, que obstavam á concorrencia dos outros bancos.

O sr. Ferreira d'Almeida extranhou que n'um decreto se mandasse applicar ás despezas extraordinarias do exercito o producto de remissão dos recrutas, e que a marinha ficasse esquecida.

O sr. Elvino de Brito discursou a respeito da escola do exercito, e do contrato do caminho de ferro de Lourenço Marques; e pediu copia do diploma que mandou suspender a reforma do ministerio dos estrangeiros.

O sr. Eduardo José Coelho annunciou uma interpellação ao sr. Dias Ferreira sobre a sua renuncia ao cargo de deputado por Penacova.

Procedeu-se em seguida á eleição da commissão de fazenda, é interrompida a sessão por 10 minutos, veio o sr. João Franco Castello Branco declarar que ella estava constituida, tendo elle sido eleito presidente e secretario o sr. Calvet de Magalhães.

Despachos administrativos

O sr. visconde de Balsemão, foi nomeado para o logar vago de governador civil do districto de Aveiro.

O bacharel sr. Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, para o de governador civil do districto de Braga.

O sr. Antonio Eduardo Lobo, nomeado administrador do concelho de Borba.

O sr. Luiz José Oliveira Junior, nomeado administrador substituto do concelho de Alcobaça.

A irmandade do Senhor dos Passos da Graça, deliberou fazer este anno com a pompa do costume, a apparatosa procissão de Passos, esperando o auxilio dos fieis devotos, para melhor poder occorrer ás grandes despezas que ella demanda.

O serviço de vinhas

Estão feitas as podas das vinhas em alguns concelhos.

Em geral é pessimo o estado d'esta cultura em quasi todos d'este districto, devido aos ataques da phylloxera, que no anno findo ainda foram bastante prejudicados pelas doenças cryptogenicas que muito as atacaram.

N'alguns concelhos chegou a ser difficil arranjar bons garfos para a proxima enxertia das americanas.

Ha já terras preparadas para novas plantações de videiras exoticas, que os viticultores esperam receber não só das distribuições que hão de ser feitas pelo Estado, como de encommendas feitas a particulares.

Vê se que a pouco e pouco vae ganhando terreno o gosto pelas replantações com videiras americanas. Não é ainda em larga escala que se fazem, mas já é animador o interesse que em alguns concelhos este assumpto vae despertando.

No dia 26 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra, pertencentes uns á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Tentugal; outros á collegiada de S. Thiago, encorporados no seminario de Coimbra.

Gazetilha do «Tribuno»

AS PARTIDAS DE FAZENDA

O charlatão do *Zanaga*,
Leva-nos coiro e cabello!
Zé Povinho, cala e paga!
Se resmungas, vai-te ao pello!

O *zarolho* de Pombeiro,
Não é de meias medidas!
Apanhou se no polleiro,
E a todos prega partidas!

Sabe pregal-as aos Reis,
E preg'as tambem ao Povo!
E com *partidas*, sabeis?
Foi que se encheu como um ovo!

D'esta agora dos tributos,
Talvez que se saia mal!
Pois só se nós formos brutos,
Daremos mais um real!

Vae tambem p'ra seu castigo,
Uma *partida* apanhar!
O povo que é seu *amigo*,
Vae mandal'o... bugiar!

Em vez de ficar callado,
Já começa, e não é cedo,
A gritar, que está roubado!
Que nem paga, nem tem medo!

DIZ NADA.

PROPOSTAS DE FAZENDA

(Conclusão)

Artigo 8.º São revogados o artigo 8.º da lei de 12 de dezembro de 1844, artigo 3.º da lei de 13 de abril de 1874, artigo 3.º da lei de 9 de maio de 1880 e artigo 16.º do regulamento da contribuição de registo de 31 de março de 1887 e demais legislação parallela.

N.º 1. Os actos e contractos celebrados até á data da presente lei, pelos quaes se não tenha pago contribuição de registo, sendo a ella sujeitos, podem ser revalidados pelo pagamento da contribuição e mais 25 por cento da mesma, no praso de seis mezes, contado da publicação d'esta lei, se contra elles não tiver corrido processo de nullidade ou não estiver pendente a requerimento de interessados. A contribuição é liquidada nos termos do regulamento de 31 de março de 1887, como se os actos ou contractos fossem celebrados na actualidade.

N.º 2 No processo de liquidação de contribuição de registo serão applicadas pelo escrivão de fazenda, as multas em que os testamenteiros ou interessados na herança incorrerem por infracção das leis em vigor. As multas por esta fórma applicadas devem ser addicionadas á contribuição, aproveitando os prasos e formalidades estabelecidas para reclamações e recursos relativos á liquidação da contribuição.

N.º 3. Quando os legados ou parte da herança forem transmittidos livres da contribuição entender-se-ha que a importancia d'esta é um segundo legado a favor do mesmo interessado, e como tal sujeita á contribuição, que deve ser paga pela força da herança.

N.º 4. E' revogado o n.º 2 do art. 1.º da lei de 31 de agosto de 1869, na parte em que isenta da contribuição de registo os actos de transmissão por titulo gratuito de propriedade movel de qualquer especie ou natureza de valor até 50$000 réis.

Artigo 9.º As multas por infracções em que incorrerem os contribuintes nos serviços das contribuições predial, renda de casas, sumptuaria, industrial e decima de juros, serão logo lançadas, em columna especial, no mappa de repartição, matrizes ou processos de liquidação, aproveitando-lhes, como se fossem verba principal, os prasos e formalidades estabelecidos nos regulamentos para recursos sobre a contribuição a que respeitarem.

Artigo 10.º As taxas de sello que constam das tabellas annexas ao decreto de 26 de novembro de 1885 e lei de 16 de setembro de 1890 são ampliadas e alteradas pelas taxas estabelecidas nos termos d'esta lei e da tabella n.º 6 junta a esta mesma lei, e que d'elles faz parte.

§ 1.º O sello dos bilhetes de entrada nos theatros e espectaculos e dos annuncios não poderá ser cobrado por meio de avença.

§ 2.º As administrações, gerencias ou emprezas dos periodicos são obrigadas a enviar gratuitamente um exemplar de cada numero á repartição de fazenda districtal, quando publicados nas capitaes dos districtos; e ao escrivão de fazenda, quando publicados nas outras terras do reino. O imposto devido pelos annuncios será liquidado nos dias 15 e ultimo de cada mez e pago no praso de cinco dias depois da liquidação, e tem penhor especial do material da respectiva typographia.

§ 3.º A venda de bilhetes e cautelas de loterias só é permittida depois do pagamento do sello da licença.

§ 4.º A taxa do sello dos livros é devida de todas as folhas que não estiverem escriptas ao tempo da publicação d'esta lei. Tendo sido pago sello menor será satisfeita a differença.

§ 5.º Os donos de casas de penhores ou quaesquer sociedades ou companhias com o mesmo fim, são sujeitas á fiscalisação da auctoridade e responsaveis pelas multas para revalidação das cautelas sem sello, e além de isso incorrem na multa especial de 2$000 réis por cada infracção, qualquer que ella seja. Não podem tambem cobrar juros nem vender o penhor se tiverem passado a cautela sem o sello devido, salvo o previo pagamento da multa fixada n'este paragrapho.

§ 6.º O governo fará o regulamento preciso para a execução d'este artigo, reunindo e codificando no mesmo regulamento todas as disposições que se conservem em vigor relativas ao imposto do sêllo; e fica auctorisado a restringir ou ampliar o uso do sêllo de estampilha como julgar conveniente; a modificar a divisão e classificação das tabellas e harmonisal-as com a legislação vigente; e a tomar as providencias precisas para assegurar á cobrança e fiscalisação do imposto, comtanto que as penas e multas não sejam excedentes ás estabelecidas.

As taxas e mais disposições decretadas n'este artigo são obrigatorias desde a publicação d'esta lei e á cobrança e fiscalisação serão applicadas as disposições do regulamento de 26 de novembro de 1885 na parte que não o contrariarem, emquanto não fôr publicado novo regulamento.

Depois de publicado o novo regulamento, nos termos auctorisados por esta lei, ficam revogadas todas as disposições de leis geraes ou especiaes e regulamentos que contenham legislação acerca do imposto do sêllo.

Artigo 11.º Sobre o producto de objectos ou bens arrematados em qualquer leilão, bazar ou venda em hasta publica é lançada a taxa especial de 5 por milhar paga immediatamente pelo arrematante.

Na venda judicial será a taxa cobrada pelo escrivão e nas outras pelo escrivão de fazenda ou um seu delegado, que serão obrigados a assistir ao acto, para o que serão previamente avisados.

Artigo 12.º E' approvado, na parte que depende de sancção legislativa, o contrato de 14 de janeiro de 1893, celebrado entre o governo e o banco de Portugal:

§ 1.º E' auctorisado o governo a permittir que a circulação fiduciaria do mesmo banco seja elevada a 72:000 contos de réis, devendo estabelecer as condições pelas quaes essa circulação deve voltar ao maximo fixado nos estatutos do dito banco, nos termos do decreto de 5 de abril de 1892.

§ 2.º A amortisação das dividas do thesouro ao banco é estabelecida nos termos seguintes:

800.000$000 reis annuaes certos a datar do 1.º de julho de 1894.

As sobras que das verbas para differenças de cambios fixadas nas tabellas de despeza do exercicio de 1893 1894, consideradas como minimas, restarem disponiveis em cada exercicio, mas só até ao limite de 800:000$000 réis.

Artigo 13.º E' renovada a auctorisação concedida ao governo pelo n.º 3.º do § 36.º do artigo 1.º da carta de lei de 30 de junho de 1891, quanto á circulação metalica.

Artigo 14.º Fica revogada a legislação em contrario.

Ministerio dos negocios da fazenda, aos 16 de janeiro de 1893.

O nosso collega do *Diario Illustrado*, na sua interessante secção do *High Life* dá a seguinte noticia:

«O sr. engenheiro Castanheira das Neves reuniu ante-hontem á noite em sua casa alguns parentes e pessoas das suas relações, para ouvirem a distincta poetisa D. Amelia Janny recitar varias das suas melhores producções poeticas, e sua prima D. Gloria Castanheira, uma illustrada senhora de Coimbra, pianista notavel e discipula das mais distinctas de Rey Collaço, que tocou magistralmente alguns trechos de musica, e entre elles a «Hespanholeta.»

Esta festa ultima terminou alta noite, com uma ceia magnifica.»

Nada nos admira dos elogios e applausos com que merecidamente foram apreciadas na capital as duas illustres damas conimbricenses, cujos meritos reaes são conhecidos de quantos tem a honra de as ter ouvido.

A sr.ª D. Amelia Janny, é a mimosa e distincta poetisa já de ha muito celebrada pela admiração do publico e dos nossos mais competentes escriptores; e a sr.ª D. Gloria Castanheira, ao piano, é uma talentosa e delicada amadora *hors-ligne*, rivalisando com artistas de raça, e tendo sabido merecer os mais rasgados elogios de professores como Rey Collaço, seu mestre aperfeiçoador, a quem ella todos os annos vae mostrar em romaria artistica, a titulo de lição, os seus novos progressos feitos no aturado estudo e aptidões naturaes, que com tanto esmero cultiva.

Está a concurso o logar de secretario da administração do concelho de Fragoas.

Theatro de D. Luiz

Deve realisar-se n'este theatro no dia 30 do corrente um magnifico espectaculo em que toma parte a distincta actriz franceza madame Judic.

Subirá á scena a celebre comedia *Vaudeville* em 3 actos de M. M. Meilhac, Halévy e Millaud—*La Boissote*

Os bilhetes para este espectaculo acham-se desde já á venda nos locaes do costume. Attendendo aos meritos da grande celebridade do theatro francez, os preços não são elevados como se vê da nota seguinte:

Camarotes de primeira ordem e frizas, 6$000 réis; camarotes de 2.ª ordem 4$500; cadeiras, 1$200; superior, 800; varandas, 400 réis.

Como já noticiamos, volta brevemente a este mesmo theatro a applaudida companhia do *Principe Real* do Porto, para dar a recita promettida com o *Burro do sr. Alcaide* aproveitando a occasião de apresentar tambem ao illustrado publico coimbricense, a interessante opera comica em 3 actos de Gervasio Lobato e D. João da Camara, musica de Cyriaco Cardoso—*O Solar dos Barrigas, O Gato Preto, El-Rei Damnado*, para os quaes já esta aberta e quasi toda tomada uma nova assignatura.

* * *

Theatro Circo

Realisou-se hontem n'este theatro a annunciada recita de gala, para festejar o primeiro anniversario da inauguração d'esta casa de espectaculos.

A sala estava ornamentada, com flores, colchas, palmas, festões de verdura e ventarolas; e o exterior do theatro, embandeirado e illuminado a gaz, como nas noites de festa.

A concorrencia nas cadeiras era muito regular, estando a plateia quasi cheia, nos camarotes porém, havia grande falta.

A *companhia*, desempenhou como pode, exforçando-se por ser o melhor possivel, o programma da noite, não havendo a especialisar distincções artisticas. Todos os actores desejaram agradar ao publico, que por vezes os animou com applausos.

Quem teve as honras da noite, foi o sympathico e conhecido academico sr. Luiz Gama, um curioso que vale um bom artista, e que com algumas scenas comicas ou monologos, do seu vasto e engraçado reportorio, manteve os espectadores em constante hilaridade, pelo que, e pelos seus meritos reaes, foi como sempre que apparece em publico, enthusiasticamente applaudido.

O espectaculo, compoz se do 1.º acto do *Moleiro d'Alcalá*, do 2.º dos *Sinos de Corneville*, e do 3.º do *Burro do sr. Alcaide*: de uma waltz *As Flores*, rasoavelmente cantada por Carolina Santos, e dos monologos do sr. Luiz Gama.

Está aberto concurso para provimento do logar de recebedor da comarca de Tavira.

PARQUE VACINICO

Recebemos e muito agradecemos um exemplar que nos foi remettido, do relatorio que a direcção do *Parque Vacinico Genico de Lisboa*, nos enviou.

Pela rapida leitura d'elle vemos com satisfação que aquelle util estabelecimento entrou no caminho de prosperidade, graças á excellente qualidade da vacina em limpha, em polpa e em pó, que teem fornecido para differentes pontos do paiz, e aos bons resultados que d'ella se tem tirado.

Tendo vendido em 1888 apenas 89 placas com polpa, 45 tubos com pó, e 1:291 com lympha, e feito 94 vacinações, logo em 1889, aquelles numeros foram de 337, 85, 1:658, e 157, em 1890 foram 1:213, 486, 1081 e 274.

No relatorio demonstra-se que a vacina com polpa é a mais segura e que melhor se conserva; e é porisso que o numero das placas vendidas subiu de 89 a 1:213 no espaço de 7 annos.

Pela exposição feita no relatorio e informações que temos, verificou se que a vacinação e a vacina do Parque Vacinico gerico de Lisboa, é a mais segura, mais perfeita, que se acha no paiz: nem outra coisa era de esperar da aptidão dos dignos facultativos directores.

Bem cabida foi pois a portaria de louvor que ha dias publicou o *Diario do Governo* dirigida, aquelle estabelecimento.

Recommendando-o a todos os nossos leitores, cumprimos um dever de consciencia.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Macedo, quinta de Santa Cruz, endereço insufficiente.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 19.

A inspecção do governo descobriu que na succursal do Banco de Napoles faltavam da caixa 2 milhões e meio de «liras». Foi preso o thesoureiro, e o director da succursal fugiu.

Cairo, 19.

Official:—Foi nomeado presidente do conselho e ministro do interior Riaz-Pachá. Os outros ministros permanecem com as mesmas pastas.

Londres, 18.

Segundo um telegramma de Tanger, de origem ingleza, o sr. Elliot enviou despachos a Fez exigindo do sultão Muley-Hassan reparações mais completas que a indemnisação concedida por causa do assassino do subdito inglez Trinidad, e foi informado que o coronel Ridgeway permanecerá em Marrocos, e só partirá depois de restabelecidas as relações satisfactorias anglo-marroquinas.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Francisco, filho de Antonio dos Santos e Rosa de Jesus, de Coselhas, de 5 mezes. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 8.

Vicente das Neves, filho de Pedro das Neves e Barbara Maria, de Santo Antonio dos Olivaes, de 78 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 9

Maria José, filha de José Pereira e Fortunata de Jesus, de Alcarraques, de 30 annos. Falleceu de hemorrhagia uterina, no dia 8.

Etelvina, filha de Alexandre Severo e Maria do Carmo, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de pneumonia catarrhal, no dia 9.

João, filho de João Paes e Luiza da Conceição, de Coimbra, de 23 dias. Falleceu de peristencia do boraco do botal — Congestão pulmonar, no dia 12.

Joaquim, filho de Joaquim José da Motta e Pampilha da Conceição Motta, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de queimadura do 2.º e 3.º grau, no dia 12.

Receminascida, filha de Julio Barros e Angela Pinto, de Coimbra, de 1 dia. Falleceu de molestia indeterminada, no dia 13.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:733.

ANNUNCIOS

Chegou

A primeira remessa de Queijo da Boa Vista, Serra da Estrella, ao deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola, Rua do Cego e Largo da Feira.

EDITOS

1.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Amaro Lameiro e mulher Josephina Julia, Antonio dos Santos Lameiro, Maria Lameira e marido, Manoel Carvalho, Francisco dos Santos Lameiro, Antonio de Sousa, Maria Ramalheira, ausentes em parte incerta, para assistir querendo aos termos do inventario orphanologico por obito de José dos Santos Lameira e mulher Rosaria Pecegueira, do logar de Valle Cabras, freguezia d'Almalaguez, e bem assim são citados por editos de trinta dias, a contar da publicação d'este annuncio, os legatarios desconhecidos e incertos, que são os afilhados do baptismo do inventariado José dos Santos Lameiro, de quem este houvesse sido padrinho até 27 de junho de 1864, para deduzirem os seus direitos no referido inventario,

Coimbra, 16 de janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.
11

Jacinthos, Tulipas, Rainunculos, Anemonas, etc.

Chegaram da Hollanda, e por virem um pouco retardadas, por motivo das medidas sanitarias preventivas contra o cholera, vendem-se com grande abatimento.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.
10

Banco Alliança

O dividendo do 2.º semestre de 1892 paga-se no Banco Commercial de Coimbra, a 2$100 por cada acção.
9

Arrematação

2.º ANNUNCIO

No dia 22 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no tribunal, se hade vender em praça pelo inventario de Albino da Silva Leite, morador que foi na rua de Sá da Bandeira, uma casa em construcção situada na mesma rua, a partir com o Theatro Circo e com Antonio Pedro, comprehendendo os materiaes que se acham dentro do mesmo predio, que são 9 vãos de cantaria, duas bacias de saccada, seis vãos de portas e 80 vigas de cinco metros, avaliadas em 2:150$000 réis e vão á praça em 1:400$000 réis.

A contribuição é paga por o arrematante á sua custa. Pelo presente são citados os credores incertos do inventariado.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito,
Queiroz.

O escrivão--*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*
8

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN
MODELO TERRONT — PARIS BREST
BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO
43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA
3



OLEO de HOGG

do FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Recitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

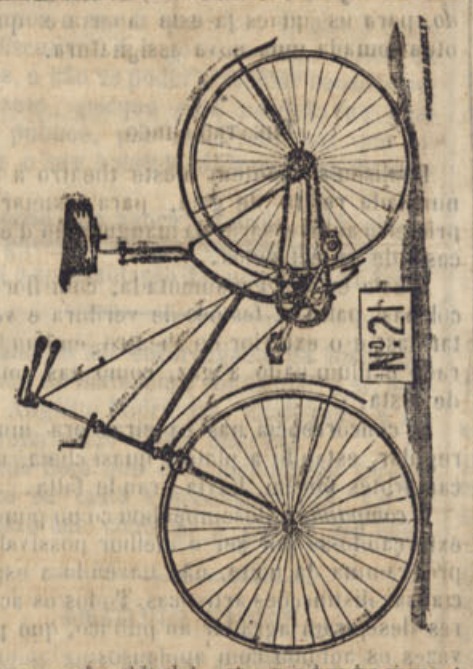
E' muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas proprisdades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO : **HOGG**, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma ou duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos.
7



VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia
QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio. loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92
6

Venda de productos

Pela direcção da Escola Central de Agricultura Moraes Soares, se faz publico que no dia 26 do corrente pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda, em hasta publica, da madeira de talhadio de salgueiro, e de 4 cabeças de gado, sendo 3 cabeças bovinas, de varias raças, e 1 suina, Yorkshire.

Podem os referidos productos ser examinados pelos interessados todos os dias.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 19 de janeiro de 1893.

O Director,
Antonio Augusto Baptista.
5

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

AGENTE EM COIMBRA — Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45.
2

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

CONHECIMENTOS UTEIS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODA PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 2$100 — Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX
Successores de Ernesto Chardron
PORTO

XAVIER DE MONTÉPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAVURAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semanaes, 6 folhas de 8 paginas ou 3 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde
4.ª Edição
(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor robejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:848 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$660, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 25 DE JANEIRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção. Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

A MORTE DO GOVERNO

O governo está morto!

Póde arrastar-se miseravelmente no poder ainda por mais alguns dias, mas está morto e bem morto!

Desde a apresentação das propostas da fome, do sr. Dias Ferreira, que elle entrou no periodo agonisante, sem esperanças de salvação possivel, no estado de fraqueza mortal em que já combalido e condemnado se apresentára ao parlamento!

A sua vergonhosa e attribulada vida, uma serie ininterrupta de erros, de leviandades, de tranquibernias politicas, de arbitrariedades revoltantes, de dictaduras ridiculas e ineptas com que anarchisou todos os serviços publicos, de intrigas e conluios, de processos reles, baixos, indignos de estadistas serios norteados por ideaes alevantados, patrioticos, não podia nem devia continuar, por honra da nação!

Depois do ultimo monstruoso disparate, as novas propostas da lei da fome, essa iniqua, intoleravel e violenta exigencia imposta á miseria do pobre contribuinte arruinado e faminto, a queda desastrosa do governo, era inevitavel!

Poupar os grandes, os abastados, os poderosos; deixar ficar os nichos graudos dos afilhados felizes; não tocar nas regalias escandalosas das companhias ricas; conservar as grandes prebendas dos altos funccionarios, os privilegios e isempções a favor dos bancos e banqueiros que se impõem; não fazer cumprir as leis obrigando os devedores relapsos a pagar os milhares de contos que devem ao thesouro; continuar na politica e na administração a infrene bambochata de nepotismos, esbanjamentos e escandalos da *vida velha*, de que o paiz estava farto e que verberava com indignação; affrontar a liberdade, a justiça, a lei, a moralidade, e no fim querer obrigar á força, o povo, os que trabalham sem descanço e que nada devem ao estado, a largar nas mãos do mais inexoravel e rigoroso fisco os restos da emagrecida pelle já esfarrapada por brutaes exigencias, não é de estadistas, nem de politicos, nem de financeiros, nem de patriotas!

E' plano cruel de carrascos endurecidos na contumacia do erro! E' traça miseravel de verdugos nacionaes, que abusam da benignidade de um povo tolerante até á mais criminosa indifferença, pelo abatimento moral a que o tem levado!

E' de algozes desalmados e cynicos, que sem pundonor nem brio, confiados talvez de mais na *brandura dos costumes* e na impunidade d'ella resultante, arrastam insensatamente, por ambição de governar, por vaidade de exercer o poder, a pobre e entorpecida nação, para a completa ruina, para a fome, para a revolta temerosa e anarchica, com todas as suas terriveis consequencias—o horror da guerra civil, a perda da autonomia!

Mas o sr. Dias Ferreira, esse traiçoeiro revoltoso do 16 de maio; esse dictador minusculo e ignorantão de 1892; esse nefasto e odiado politico sem escrupulos nem verdadeira comprehensão das altas funcções que exerce, vilipendiosamente aferrado á pasta, á presidencia do conselho, ao poder, com a ancia devorante de 22 annos de espera cheios de despeitos e de desprezos publicos, do povo e do rei, não se convence dos graves melindres da situação, que parece desconhecer, e tenta com a audacia feroz d'um charlatão pertinaz e brio de vaidade e ambição, affrontar tudo e todos, ainda que para se sustentar no trampolim governamental, se abalassem as instituições, se lançasse o paiz na mais violenta e calamitosa conflagração!

Vejam o tristissimo papel, ridiculo até ao asqueroso, aviltante até ao indigno, que esse crucificado presidente do conselho se sujeitou a representar na camara dos deputados na memoravel sessão de sabbado, só para ver se prolonga por mais algumas horas, a estranguladora agonia que o abafa, que o tortura, entre desesperos de impotente vontade!

Nunca se viu um presidente do conselho em tão miseravel situação! Nunca o alto logar de primeiro ministro assim foi enxovalhado!

Escarneçam-n'o, humilhem-n'o, insultem-n'o! Atirem-lhe com lama! Façam-lhe subir ás faces o rubor das violentas impressões do odio e da raiva que se sentem vencidos! obriguem-n'o por entre assomos de colera mal disfarçada, a declarar que *protegeu sempre os regeneradores contra os progressistas, e que assim lhe pagam!*

E gozem-n'o n'esse espectaculo unico, a escabujar, de cabeça perdida, a desabafar, desmascarando-se mais, a dizer disparates e inconveniencias de toda a ordem, improprias do ministro e do logar; riam-se, apupem-n'o, desconsiderem-n'o, que elle tudo tolera, a tudo se sujeita, com tanto que não votem a moção de *confiança* que o possa fazer cair!

Tudo, tudo! Todas as baixezas e vergonhas, tudo, menos isso!

A moção assassina, éssa é que não!

E pensa o estadista de polegada e meia, o financeiro das duzias, o dictador de papelão, o troca-tintas politico, mais insignificante e nocivo para o paiz, que tem passado pelos conselhos da corôa, que com taes processos consegue avigorar a gangrenada existencia da sua apodrecida situação?!

Como se os seus dias não estivessem contados! Como se fosse possivel dar vida a um cadaver! Resuscitar um morto!

Não se illuda, sr. Dias Ferreira, ministro da fazenda, auctor das *leis da fome*, ministro do reino, e presidente do conselho!

Não se illuda, nem pense que ainda póde illudir o rei ou o povo!

Vá-se! Suma-se! Retire-se, que o seu consulado acabou, e agora não recomeçará nem d'aqui a outros 22 annos, creia!

O paiz, amaldiçoa-o indignado, para todo o sempre!

Suma-se! E nunca mais pense em apparecer, que lhe podem fazer pagar muito caro a audaciosa ressurreição!

Está morto, e bem morto!

El-rei D. Carlos, e a rainha D. Amelia, mandaram entregar á commissão que solicita soccorros para acudir ao operario Domingos Pereira dos Santos, a quantia de 50$000 réis el-rei, e 25$000 réis a caridosa rainha.

GOVERNADOR CIVIL

Ainda é governador civil d'este districto, e está no palacio dos Loyos, e assigna a correspondencia official, apezar de tudo o que ahi se tem pasado de vergonhoso e humilhante, o sr. Conde de Foz d'Arouce!

Affirma-se que não deixará o logar, mesmo depois da queda do governo, em quanto a sua demissão não vier no *Diario do Governo!*

Ja é coragem de homem!

Tem passado um pouco incommodo de saude nos ultimos dias, aggravando-se lhe antigos padecimentos, o nosso estimado collega do *Conimbricense* sr. Martins de Carvalho.

Estimamos o prompto restabelecimento do illustre decano dos jornalistas portuguezes.

MINISTERIO NEPHELIBATICO

Segundo informam de Lisboa, estava planeado e assente com as devidas reservas, mais um ministerio *nephelibatico*, que devia succeder ao sr. Dias Ferreira, se este caisse no sabbado como se esperava e pretendiam por surpreza os successores, unicos no segredo da conspirata.

Esse aleijado aborto, filho da moção de fazenda, e gerado n'essa commissão, era composto, segundo se affirma dos seguintes srs.: Hintze Ribeiro, presidencia e estrangeiros; Franco Castello Branco, reino; Moraes Carvalho, fazenda; Oliveira Martins, obras publicas; Azevedo Castello Branco, justiça; Pimentel Pinto, guerra; Carlos Lobo d'Avila, marinha.

Para esta combinação, parece que não fora ouvido o chefe do partido regenerador, nem os seus elementos conservadores de mais preponderancia.

Ora se é preciso e urgente, e é realmente, no interesse e honra da nação, correr para fóra dos conselhos da corôa o sr Dias Ferreira, não é menos preciso que elle seja substituido por um governo, serio, forte, bem organisado, e de feição partidaria extreme, seja regenerador ou progressista!

De *nephelibatismos*, de reles ministerios de passagem, de *extra partidarismos* fracos, ridiculos e impotentes para o bem, e só governichando para arrastar uma triste existencia, sem gloria nem proveito para a nação, temos tido que baste, estamos fartos, e nem o paiz mais os toleraria.

As experiencias estão feitas.

Queremos um governo, mas a valer, a serio, com garantias de fazer alguma coisa, com responsabilidade inteira dos partidos constituidos, e com alguma probabilidade de acerto, emendando erros passados, mudando realmente de vida e processos, como reclamam instantemente as tristissimas circumstancias do paiz!

Por isso combateremos energicamente, qualquer situação que se possa organisar, fora d'estas condicções de viabelidade esperançosa, se esperança ainda póde haver!

O governo da nação no momento actual, não está para aventuras, nem para aventureiros!

Isto não é jogo de bilharda para divertimento de rapaziada irrequieta e ambiçosa, que se quer divertir mostrando a farda bordada e o correio de ministros á porta.

De Palhaços e palhaçadas, está o paiz enfastiado e farto até aos olhos!

Venha outro governo; governe quem melhor poder e souber, mas governe a valer, a serio, a bem d'este infortunado paiz, que por tão crueis provas está passando n'esta horrorosa crise de *tudo* que o está assoberbando.

Já estão apurados os nomes mais votados para deputados, pela accumulação de votos de todo o paiz São os seguintes, que vão ser proclamados:

Dantas Baracho, 68:226 votos.
Alves Matheus, 54:153 votos.
Sergio de Castro, 47:645 votos.
Abilio Lobo, 47:254 votos.
Francisco José de Medeiros, 46:576 votos.
Fernando Palha, 36:607 votos.

Foi determinado que seja aberto no ministerio da fazenda um credito especial de 1.100:000$000 réis, com applicação a differenças de Cambio.

Só para favorecer a companhia dos tabacos, talvez não chegue!

CONTRA AS PROPOSTAS DE FAZENDA

Levantam-se por toda a parte as mais energicas e vigorosas resistencias contra as negregadas *propostas de fazenda*, do sr. Dias Ferreira. N'alguns pontos do paiz, já começaram os *meetings* publicos e as representações para serem enviadas ao parlamento.

As direcções das differentes associações commerciaes e industriaes das principaes terras do reino, estão convocando reuniões para assentarem na melhor forma de realisar os seus protestos.

A indignação irritante que se manifesta abertamente, é geral e tem augmentado de intensidade ao ver a desfaçatez com que ainda continua no governo, depois da vergonhosissima derrota parlamentar de sabbado, o odiado e despresivel auctor dos projectos da *lei da fome*, o mais refalsado tartufo politico, que tem havido em Portugal.

Consta-nos que n'esta cidade, tambem se

prepara um imponente movimento de protesto, que se manifestará ruidosamente, se isso chegar a ser preciso, visto que a cada momento se espera a noticia da queda de um governo insustentavel, desacreditado, impopular e odiado, como o do sr. Dias Ferreira.

A responsabilidade inteira das esmagadoras propostas de fazenda, tão energicamente combatidas em todo o paiz, pertence exclusivamente ao sr. Dias Ferreira, que mais uma vez auctoritario e traiçoeiro como sempre, nos seus processos politicos e na camaradagem com os seus collegas de gabinete, d'ellas lhes não deu conhecimento, nem as apresentou em conselho de ministros para poderem ser apreciadas e discutidas!

O destimido pé fresco de Pombeiro, o maior inimigo das instituições que constantemente compromette, tem bojo para tudo!

E' muito valente na inconsciente importancia qua se arroga, este microscopico Cromowel serrano!

E afinal, não vive da sua força politica, que já nenhuma tem; mas da indesculpavel fraqueza e tolerancia dos partidos, que elle illude e escarnece impunemente!

Tem passado incommodado de saude, não podeddo ir ás aulas, o digno par do reino sr. dr. Fernandes Vaz, illustre professor da faculdade de direito,

Muito estimamos o seu prompto restabelecimento.

REUNIÃO POLITICA

Reuniram-se ante hontem em casa do sr. Antonio de Serpa, os ministros honorarios do partido regenerador, os srs. Hintze Ribeiro, Julio de Vilhena, Moraes Carvalho, Manuel da Assumpção e João Franco, fazendo se representar por cartas os srs. Pinheiro Chagas, Frederico Arouca e João Arroyo. Deliberaram approvar e confirmar a declaração do sr. João Franco na sessão de sabbado relativamente á attitude do partido regenerador para com o governo, que se considera e mantem em franca e aberta opposição ao gabinete Dias Ferreira.

O *Diario Illustrado* que ainda ha muito pouco tempo era todo amores e blandicias com o sr. Dias Ferreira, diz que não transcreve *por demasiado picantes*, as nossas prosas e versos sobre as qualidades que exornam e adornam os meritos do illustre chefe do gabinete.

Pois nós, que de ha muito, quasi que desde que elle subiu ao poder, estamos em franca, aberta e intransigente opposição ao conspicuo estadista de Pombeiro, defendendo os interesses do paiz, que elle tanto tem atraiçoado e prejudicado, temos muito prazer em transcrever do nosso collega e do seu numero de ante-hontem, no artigo principal, os seguintes bocadinhos de oiro, que não são *demasiado picantes:*

«Muita gente, ou toda a gente dizia que o sr. Dias Ferreira, pelo seu feitio e pelas suas tradições, era traiçoeiro e perfido como a onda. Não havia a fiar, nem no seu caracter de homem publico—voluvel como a mulher hysterica, nem no seu talento—apparatoso, mas vazio e inutil.

E o partido regenerador, que durante 20 annos lhe garantiu, no governo e na opposição, uma cadeira no parlamento, e que durante um anno o sustentou no governo, com todos os cuidados que exigia a sua compleição delicada, cobrindo-o em questões politicas, cobrindo o om qoestões politicas, cobrindo-o em questões pessoaes, recebeu o pago da sua ingratidão, producto natural do seu feitio rebelde, sempre irritado por effeito d'uma vaidade, d'uma prosapia e d'uma farofia, isoladas d'um valor e d'um merecimento real e verdadeiro.

.....

«E como respondeu o sr. Dias Ferreira, entidade bifronte, com duas caras como Janno, *jongleur* politico—equivalente de palhaço de circo?

Na commissão calou-se, ora fazendo beiço de creança amuada, que contrariam nos seus caprichos infantis, ora dando-se ares de auctoritario de peior raça—o auctoritario pe fresco.

.....

«Assim evitou uma votação que o poria na rua, não traiçoeiramente, pela fórma porque procedeu para com os srs. Oliveira Martins, visconde de Chancelleiros e Costa Lobo, mas aberta e francamente.

Evitou uma votação, é verdade; mas como as cousas são o que são, mas como ouro é o que ouro vale, um facto se evidenciou: *que não tinha no parlamento elementos para governar*, porque de um e de outro lado da camara se declarou que s. ex.ª não possuia nem merecia a confiança de ninguem!»

E sem acharmos *picantes* estas *amabilidades*, e nem mesmo as *cobições* politicas e *pessoaes* com que os regeneradores mimosearam o sr. Dias Ferreira, ficamos por aqui, por não haver espaço para mais, porque o artigo todo, que não é *demasiado picante*, afina por estas notas:

Que afinal, o que se vê e está bem patente é que o indispensavel *salvador*, o moralista de 20 annos de censura e ataque a tudo e todos, não passa de um intrujão politico que agora tambem está servindo de tambor de toda a gente, que lhe carrega sem dó nem piedade!

Para baixo, até lhe rasgar a pelle e soar a quebrado!

Não merece outra coisa.

Está restabelecida a recepção em Portugal, por via de Anvers, de encommendas postaes e amostras de fazendas originarias da Belgica, que se achava suspensa desde 25 d'agosto de 1892.

Informam de Lisboa:

O sr. Dias Ferreira propoz ao sr. João Franco uma conciliação ácerca da ordem de trabalhos na commissão de fazenda.

Esta reuniu-se em casa do sr. João Franco, dando-lhe um voto de confiança para resolver pelo modo mais airoso para o partido e mais util para o paiz, suppondo se que se chegará a um *accordo* rasoavel...

Regressou de Lisboa á sua casa de Portunhos, aonde se demora alguns dias, o sr. dr. José Luiz Ferreira Freire, illustre deputado da nação.

A AULA DE FRANCEZ

Já foi entregue ao governo a representação assignada por 223 operarios d'esta cidade, pedindo a creação ou restauração, da antiga cadeira de francez, na Escola Industrial Brotero, que tão inconvenientemente foi extincta.

Como o pedido é justo e de interesse publico, é decrer que não seja attendido, com o pretexto das decantadas *economias*.

Porque é para estes e semelhantes casos de reconhecida utilidade e indispensaveis á instrucção do povo, que se inventam as economias. Mas para os afilhados, para casos como o do escandaloso esbanjamento da estação telegraphica da Varzea de Goes, n'este districto, a que aqui nos referimos, e outros que vão por esse paiz fora, em beneficio da clientella governamental, para esses não é preciso haver, nem ha, economias!

Vamos a ver o que faz o governo, e voltaremos ao assumpto na defesa da justa petição da classe operaria d'esta cidade, que bem o merece.

Foi concedida a permutação que pediram dos seus logares aos srs. Antonio Arthur Telles da Silva Menezes, auxiliar da direcção dos serviços agronomicos e Joaquim Jose de Azevedo, professor da escola de viticultura «Alexandre de Seabra.»

Já chegou a esta cidade aonde vem fixar residencia, o distincto engenheiro sr. Leonardo de Castro Freire, a quem foram entregues os trabalhos das obras do Mondego e matta do Choupal, em virtude da ultima reforma d'este ramo de serviço feita pelo ministerio das obras publicas, e que tão prejudicial foi para os interesses de Coimbra.

Escreve o nosso collega do *Correio da Noite*:

«A nossa attitude é tão clara, como correcta. Somos opposição ao governo e impugnamos as propostas de fazenda, mas não nos associamos a quaesquer moções de ordem puramente politica, na actual conjuntura; não queremos responsabilidade em provocar a crise, porque não concorremos á herança do poder. Deixamos essa missão a quem se considere habilitado a aceital-a, e a resolver as enormes difficuldades da hora presente. Se ha quem tenha pulso e forças para tanto, que esse se adiante e descarregue o golpe decisivo.»

Estas manifestações, que na provincia tem causado profunda impressão, merecem ser bem meditadas, por partirem do orgão official do nosso partido

---

Começam no dia 31 do corrente no tribunal d'esta comarca, as audiencias geraes.

As causas a julgar n'este trimestre são apenas duas, sendo uma de roubo e outra de abuso de confiança.

ARBITRADORES JUDICIAES

Os arbitradores judiciaes d'esta comarca nomearam uma commissão para ir a Lisboa apresentar á camará dos srs. deputados uma representação contra o decreto de 15 de setembro ultimo, que extinguiu os respectivos cargos.

A commissão parte no sabbado, 28, no comboio em que veem outras commissões dos arbitradores das comarcas do norte, que tambem resolveram representar no mesmo sentido por iniciativa dos do Porto.

Teem carradas de razão os representantes. O decreto que extinguiu os logares de arbitradores legalmente creados, legalmente providos por concurso, e dos quaes provinha para o thesouro uma avultada receita annual em contribuição industrial e direitos de mercê, é a expoliação mais violenta e mais disparatada que se podia imaginar.

Emquanto o sr. Dias Ferreira extinguiu os logares de arbitradores que não custaram ao thesouro nem um real, que lhe rendiam pelo contrario algumas dezenas de contos annuaes, e que não custaram aos particulares nem mais um real do que custam os louvados escolhidos pelo processo antigo, conservou ou, antes, collocou definitivamente nos quadros centenas de empregados de obras publicas e da fiscalisação e conservação dos caminhos de ferro, e dos correios e telegraphos, que não tinham nomeações senão provisorias por simples ordens dos chefes das repartições, que não tinham pago direitos de mercê e encarte, nem tinham direitos adquiridos aos logares, nem contavam com elles; e que agora ficam custando ao thesouro perto de cem contos de réis annuaes em ordenados, sem ao menos terem que fazer, porque as obras pararam, e a fiscalisação póde fazer-se com metade dos empregados, e o serviço do correio está no mesmo caso.

Economias e justiça do grande pregador de moralidade e do protector dos gatos e das *damas* de ventarola e gafurina besuntada e perfumada!

Ahi vae copia da representação dos arbitradores judiciaes de Coimbra.

Senhores deputados da nação portugueza—Os arbitradores judiciaes da comarca de Coimbra, extinctos pelo decreto de 15 de Setembro ultimo de 1892, publicado no *Diario do Governo*, n.º 209, vêm respeitosamente perante v. ex.as protestar contra a violencia de tal decreto, e clamar pelos seus direitos que lhes foram extorquidos, sem motivo que justifique a revogação do art. 37 do decreto de 29 de Julho de 1886.

Senhores!—Os funccionarios creados por aquella lei, foram expulsos dos logares que tinham adquirido em concurso documental e oral, onde deram provas das suas competencias, aptidões e probidade, despenderam com numerosos documentos que foram obrigados a apresentar, e habilitaram-se para satisfazer á parte theorica do concurso; foram depois classificados e excluidos os concorrentes que menos satisfizeram, e aquelles, despachados por nomeação regia; e julgavam se ao abrigo d'uma lei para cumprir os deveres do seu cargo como arbitradores judiciaes.

Foi a todos lançada a respectiva contribuição industrial, devendo ainda ser-lhes lançados os respectivos direitos de mercê, o que tudo deveria elevar-se a uma somma para o thesouro superior a 100:000$000 réis!

Senhores!—Os supplicantes resignar-se-iam com a iniquidade de que foram victimas, se do seu sacrificio resultasse alguma economia para o thesouro publico, ou algum interesse para os litigantes ou inventariados, mas a extincção dos arbitradores a ninguem aproveitou, prejudicando muitos.

As avaliações são feitas pelo mesmo processo; os emolumentos são contados pela mesma tabella; finalmente, em tudo segue a mesma marcha anterior, que é muitas vezes irrisoria pela ignorancia dos individuos nomeados.

Pelo decreto de 29 de Julho de 1886, o art. 37 exigia aos arbitradores provas de competencia e probidade; e o decreto de 15 de Setembro de 1892 atirou com esses individuos para o olvido, sem lhes garantir os direitos que até hoje foram sempre respeitados por todos os governos.

Foi uma arbitrariedade que não só desconsiderou estes funccionarios, mas desfalcou aos cofres publicos centenas de contos de réis!

Senhores!—Por estes fundamentos e por todos os outros que é desnecessario inumerar, vêm os supplicantes respeitosamente appellar para os vossos sentimentos de justiça, esperando seja annullado o enygmatico decreto de 15 de Setembro, de forma a restituir aos supplicantes os seus antigos logares d'arbitradores, e publicado um regulamento que estabeleça a egualdade na distribuição das avaliações, porque assim o pede a dignidade d'esta classe.—E. R. M.

Coimbra, 17 de Janeiro de 1893.

Foram concedidos cincoenta dias de licença por motivo de doença, ao sr. dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garret, lente cathedratico da faculdade de mathematica da Universidade.

Gazetilha do «Tribuno»

—

O *FEITOR* ELEITORAL

O *feitor*, quem tal dirá?
Inda não foi, não partiu!
Ninguem acreditará,
Que inda hoje ahi se viu!

Parta, parta, sem demora!
Não fique nem mais um dia!
Vá p'ra casa, vá-se embora!
Vá... de pressa p'ra Anadia!

Bem vê que não é bonito,
Ser assim apepinado,
Um Napoleão do *apito*,
Por toda a gente troçado!

Parta pois senhor *feitor*,
Que outro remedio não tem!
Vá-se com nosso senhor,
Não deixa pena a ninguem!

O seu *patrão* moribundo,
Já lhe não póde valer!
Soffra o desgosto profundo,
Vá se embora, que fazer?!

DIZ NADA.

DIVERTIMENTOS DO CARNAVAL

Soirées

Sabemos que entre as familias da nossa primeira sociedade se preparam algumas surpresas para o proximo carnaval, pensando-se em realisar pequenas partidas *masquees*, aonde se passem alegremente as noites, fora d'esta monota sensaboria que tem invadido os costumes conimbricenses.

E tambem nos consta que para muito breve, talvez já na proxima semana, se realisará uma concorrida *soirée* em costumes, em uma das nossas mais distinctas e fidalgas casas, de perto d'esta cidade, aonde as festas costumam ser muito atraentes e animadas.

Esta a que alludimos, não podendo por emquanto dizer mais nada, para ser-mos convenientemente discretos, parece que é destinada a festejar um anniversario natalicio que passa no dia 3 do proximo fevereiro, que já se póde considerar vesperas do carnaval.

A verificar-se como tudo leva a crer, segundo as nossas informações, devem as elegantes ir preparando os seus bellos disfarces, e apurando o delicado *espirito*, para os ditos e as intrigas do costume em divertimentos d'esta natureza.

Tem continuado nos Paços Municipaes os seus trabalhos, a commissão do recenseamento militar d'este concelho.

Está n'esta cidade com demora de poucos dias, o sr. commendador Antonio Belem, abastado proprietario da capital.

SELVAGERIA

E' realmente brutal, a maneira como se está procedendo ao corte das arvores na alameda da estrada da Beira!

Parece incrivel, que tal se consinta e que seja confiado este serviço a vandalos d'esta ordem, que derrotam n'um momento, sem dó nem piedade a titulo de decote, arvores que levaram tantos annos para chegar ao estado de bellesa e perfeição em que se encontram como as que estão sendo decepadas!

O sr. engenheiro, servindo de director das obras publicas, Franco Frazão, que ali passa todos os dias, não tem desculpa nenhuma, em deixar praticar o vandalismo estupido e prejudicial ao aformoseamento d'aquelle pitoresco local, e á hygiene publica, que se está presenciando e que toda a gente com muita razão censura!

Parece incrivel, que tal se deixe fazer, se é que se não deu ordem para isso, o que mais condemnavel se torna!

O *Diario do Governo* de hontem publicou o boletim de sanidade maritima declarando limpos de cholera-morbus os portos da Russia.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Joaquim Gomes, desconhecido.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A HERANÇA DE UM MANIACO

(DE RICHEBOURG)

—Mas—dizia elle comsigo—que farei eu por lá? Meu pae com certeza me recebe muito mal; talvez até me feche a porta na cara. Reflectindo bem, prefiro morrer de fome aqui, a ir morrer de aborrecimento na minha aldeia. E depois, quem sabe?, a fortuna é caprichosa, os acasos são grandes; e basta um para me salvar.

Era edificar a sua esperança com materiaes pouco solidos; mas quando a gente tem vinte e um annos, não se mostra muito exigente.

N'uma manhã Jeronymo vasculhou todos os seus bolsos, e verificou que estavam vasios; recordou se então de que na vespera tinha dispendido os ultimos cobres.

—Creio que é occasião de achar uma bolsa cheia de luizes—disse elle jovialmente. E saiu do seu quarto e vadiou até á noute pelas ruas do seu bairro. Esperava encontrar um condiscipulo que o levasse a jantar com elle; mas em geral os amigos não apparecem nunca quando a gente tem necessidade d'elles.

Jeronymo voltou para sua casa com uma cara muito compromettida. Enguliu um grande copo d'agua para enganar a fome, e deitou-se. Na manhã seguinte saiu cedo; levava a cabeça tanto mais cheia de pensamentos extravagantes, quanto mais vasio levava o estomago. Na praça de Chatelet encontrou um mendigo que ia comendo um enorme pedaço de pão. Pareceu lhe que a sua fome augmentava ao ver isto, e pôz-se a invejar a sorte do rapaz. Afastou-se rapidamentete e dirigiu-se para os lados do Palacio Real. Entrou no jardim e assentou se n'um banco. Suas pernas enfraquecidas começavam a dobrar-se ao peso do corpo. Pouco depois uma joven mãe, trazendo ao colo uma filhinha de dois a tres annos, veio assentar-se perto d'elle. Olhou para a menina, achou-a bonita, e poz-se a brincar com ella, travando assim conversa com a mãe. As creanças gostam de quem as entretem, e affeiçoam se logo a quem as afaga. A pequenita estendeu os abraços a Jeronymo, e elle pegou n'ella e fêl-a sentar em seus joelhos. A mãe muito contente, sorria-se vendo o espectaculo.

Ella trazia comsigo amendoas confeitadas; a filhinha bem o sabia, e metteu a mão no bolço das amendoas e tirou a cheia. Não pensem que, gulosa como muitas outras creanças, ella se apressou a metter as amendoas na sua bôcca... A pequenita olhou por um pouco para ellas, e, rindo-se encaixou-as quasi á força na bôcca do seu novo amigo. Este córou; em jejum ha perto de quarenta e oito horas, decerto tinha ganas de mastigar as amendoas, mas um resto de falsa vergonha o detinha. A mãe tinha visto a acção de sua filhinha, e ria-se a bom rir.

—Oh! minha boa Clarinha! — exclamou ella deixando expandir toda a sua alegria.

E, radiante, apertou sua filhinha nos seus braços.

Jeronymo comeu as amendoas. Para um estomago esfomeado, era um fraco almoço; pareceu-lhe todavia que ficara completamente satisfeito.

—Vamos—pensou elle—ainda não estou inteiramente abandonado por Deus, pois que me enviou um dos seus anjos.

Sentiu renascer a sua coragem por um pouco abatida, e achou-se forte repentinamente.

Quando a mãe quiz sair do jardim, a Clarinha chorou porque era necessario separar-se do seu amigo. Jeronymo comprehendeu que o unico meio de a consolar era acompanhar a mãe até sua casa. A jovenil mãe habitava na rua de Provença. Durante o trajecto a Clarinha adormeceu-se, e elle poude então deixar a mãe á porta de sua habitação, sem ter a receiar um novo desespero da creança.

(Continúa).

L. E C.

D. José Zorrilla

Falleceu em Madrid na madrugada de ante-hontem, este notavel poeta hespanhol uma das maiores glorias do reino visinho.

O seu funeral que se realisará com toda a pompa, é feito por conta do estado que assim lhe presta as derradeiras homenagens.

O grande poeta de merecida fama europeia, nasceu em Valladolid e contava 78 annos de edade.

Foi muito concorrida a feira mensal de gado que teve logar ante-hontem no rocio de Santa Clara. Effectuaram se bastantes transacções, mas não tantas como se esperava. Os preços do gado não esteve alto.

Em homenagem ao alferes Malheiros expatriado em consequencia da revolta de 31 de janeiro de 1891, sahirá brevemente no Porto um numero unico d'um jornal, do formato do *Charivari* d'aquella cidade, collaborado pelos srs. Magalhães Lima, Cunha e Costa, Guerra Junqueiro, Heliodoro Salgado, Theophilo Braga, Feio Terenas e outros.

Vender se-ha pelo preço de 50 réis, encontrando-se n'esta cidade na tabacaria *Nova Havaneza*.

SÉ VELHA

Attendendo ás repetidas sollicitações do sr. Bispo Conde, e a uma bem fundamentada representação que o nobre prelado dirigiu ao governo, esclarecida por informações valiosas do sr. Antonio Augusto Gonçalves, intelligente professor de desenho e director da Escola Brotero, no intuito de salvar da completa ruina o precioso edificio da Sé Velha, acaba de ser concedido pelo ministerio das obras publicas, o subsidio annual de *150$000 réis* durante 6 annos, egual ao que generosamente offereceu o sr. D. Manoel, para auxiliar a conservação e restauração do antiquissimo templo, uma joia artistica de raro merecimento.

A commissão nomeada pelo governo para administrar os trabalhos e o dispendio do subsidio, é composta dos srs. Bispo Conde, presidente, engenheiro director das obras publicas do districto, e director da Escola Industrial Brotero.

Bem merece do publico o sr. Bispo Conde, por mais esta prova de quanto se interessa pelos melhoramentos e conservação das preciosidades da nossa terra.

O sr conselheiro Frederico Arouca, ex-ministro das obras publicas, pediu a sua exoneração de membro da commissão administrativa do governo, junto da Companhia Real dos Caminhos de Ferro.

Nas administrações do concelho do Carregal e Mira, estão abertos concursos para provimento dos logares de secretarios com o ordenado de 180$000 réis annuaes.

Está de luto pelo fallecimento de uma sua estremecida irmã, que se finou em Aviz, o sr. dr. Sergio de Castro, nosso collega do *Diario Illustrado*.

A' ultima hora

Telegraphem de Lisboa nos termos seguintes, o que se passou de extraordinario na commissão de fazenda.

Como se vê o sr. Dias Ferreira, engole *tudo*, e manifesta mais uma vez a sua completa ignorancia dos negocios publicos!

Não ha intrujão maior!

Se não, vejam:

«Reuniu se a commissão de fazenda. Compareceram todos os membros.

A commissão seguiu a norma dos trabalhos adoptada na primeira sessão, concordando o sr. Dias Ferreira em que a discussão versasse sobre a generalidade das propostas, para a commissão conhecer se havia ou não recursos para os encargos embora reduzidos, da divida externa.

Fallaram os srs. Serpa Pinto, José Novaes, Teixeira de Sousa, Ressano Garcia e Oliveira Martins.

O sr. Teixeira de Sousa mostrou irrefutavelmente graves erros de calculo na proposta de receita e despeza; provou augmentos superiores a trezentos contos de reis nas despezas ordinarias dos ministerios e concluiu por provar que o *deficit* calculado é inferior á realidade em alguns mil contos.

Toda a commissão applaudiu o discurso do sr. Teixeira de Sousa, acceitando completamente os seus calculos.

O sr. Ressano Garcia mostrou n'um discurso erudito que o *deficit* calculado era apenas metade do verdadeiro, o que causou profunda impressão.

O sr. Oliveira Martins fez um discurso doutrinario, no intento de demonstrar que o equilibrio orçamental estava em fazer desapparecer o agio do ouro, apresentando medidas para isso.

O sr. Dias Ferreira declinou as responsabilidades ao sr. Carrilho, que confessou os erros apontados.

Suppõe-se que a commissão, mesmo na questão dos credores estrangeiros, não dará parecer sem a declaração da maioria. O apuramento de que o *deficit* é superior *a oito mil contos de réis*, está causando pois enorme abalo.

Universidade

Em conformidade do disposto no Decreto regulamentar de 22 d'Agosto de 1865, procedeu se na terça-feira, na salla dos actos grandes, ao sorteio dos trez candidatos a duas substituições vagas na faculdade de Philosophia; o resultado foi o seguinte: 1.º dr. João Gualberto Barros e Cunha; 2.º dr. Bernardo Ayres e 3.º dr. Luiz dos Santos Viegas.

Coube ao primeiro o seguinte ponto.—Peros atomicos e moleculares: e ao segundo. —Formulas chimicas.

Na quinta feira 28 ás 10 horas da manhã, teem logar as provas, sendo arguentes os srs. drs. Francisco José de Sousa Gomes e Henrique Teixeira Bastos.

Despachos ecclesiasticos

O presbytero José Joaquim Jorge Marçal, parocho collado na egreja de S. Miguel de Liceia, diocese de Coimbra, apresentado na egreja parochial de S. Manede de Mata Mourisca, no concelho de Pombal, da mesma diocese.

O presbytero Manoel Lopes Vicente, apresentado na egreja parochial de Santa Eulalia de Ferreira a Nova, no concelho da Figueira da Foz, diocese de Coimbra.

O presbytero Joaquim Bonifacio da Silva, parocho collado na egreja de Santa Eulalia de Godinhacos, diocese de Braga, apresentado na egreja parochial de S. Gonçalo de Amarante, no concelho de Amarante, diocese do Porto.

O presbytero José Rabaça de Carvalho, parocho collado na egreja de S. João Baptista do Sameiro, diocese da Guarda, apresentado na igreja de Santa Maria de Manteigas, no concelho de Manteigas, da mesma diocese.

O presbytero Domingos Vaz de Azevedo, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora das Preces de Bemquerenças, no concelho de Castello Brauco, diocese de Portalegre.

No districto consular de Portugal em Bombaim falleceram durante o mez de setembro ultimo, 28 subditos portuguezes.

AGRADECIMENTO

... *Sr. Redactor.*—Faltaria aos mais sagrados deveres se não viesse tornar bem publico, por esta forma, a minha gratidão para com a illustradissima imprensa, a nobre academia e o bondoso publico de Coimbra, a quem me confesso sobremaneira agradecido pela forma indulgente, amavel e bizarra, como espontaneamente recebeu a companhia d'opera-comica, que eu tenho a honra de dirigir e que aqui representou as operas-comicas—*Moleiro d'Alcalá*, *Sinos de Corneville* e *Burro do sr. Alcaide*.

Receba pois v., a nobre academia e o publico em geral, a expressão sincera do meu reconhecimento, por tão inequivocas provas de sympathia que jámais olvidará aquelle que tem a honra de ser.

De v., etc.,

Coimbra, 23 de Janeiro de 1893.

Placido Stichini.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito da terra 560—Milho branco 335—Dito amarello 330—Feijão vermelho 520—Dito branco 400—Dito rajado 380—Dito frade 390—Centeio 400—Cevada 206—Grão de bico miudo 730—Dito graudo 780—Favas 390. Azeite 1$680.

1.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do primeiro officio, se procede a inventario de menores por fallecimento de Maria Amalia Pereira Rodrigues, moradora que foi no logar e freguezia de Sernache, e em que é cabeça de casal o seu viuvo Vicente Fernandes Rodrigues, residente no mesmo logar e freguezia; e correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este, citando quaesquer credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para os termos do mesmo inventario.

Coimbra, 19 de janeiro de 1893.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão

Antonio Pessoa Guedes.

12

CARNAVAL



ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

Grande deposito de artigos do Carnaval, para surtir revendedores, a preços e qualidades sem competencia. Grande surtido de estalos chinezes de primeira qualidade.

Vendas por grosso e a retalho.

50 domiuós para alugar. O que ha de mais catita para bailes;—alugam-se tambem para as provincias por preços sem competencia.

11

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

Joaquim Augusto Simões Favas.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

PHARMACIA

Vende-se uma bem afreguezada, na Bairrada. Para informações Drogaria Areosa—Mont'Arroyo 33.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

EDITOS

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os interessados Amaro Lameiro e mulher Josephina Julia, Antonio dos Santos Lameiro, Maria Lameira e marido, Manoel Carvalho, Francisco dos Santos Lameiro, Antonio de Sousa, Maria Ramalheira, ausentes em parte incerta, para assistir querendo aos termos do inventario orphanologico por obito de José dos Santos Lameira e mulher Rosaria Pecegueira, do logar de Valle Cabras, freguezia d'Almalaguez, e bem assim são citados por editos de trinta dias, a contar da publicação d'este annuncio, os legatarios desconhecidos e incertos, que são os afilhados do baptismo do inventariado José dos Santos Lameiro, de quem este houvesse sido padrinho até 27 de junho de 1864, para deduzirem os seus direitos no referido inventario,

Coimbra, 16 de janeiro de 1893.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

8

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

7

Jacinthos, Tulipas, Rainunculos, Anemonas, etc.

Chegaram da Hollanda, e por virem um pouco retardadas, por motivo das medidas sanitarias preventivas contra o cholera, vendem-se com grande abatimento.

Rua do Viscende da Luz, n.º 12.

5

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

4

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma ou duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos.

3

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preceisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

2

Chegou

A primeira remessa de Queijo da Boa Vista, Serra da Estrella, ao deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola, Rua do Cego e Largo da Feira.

CONHECIMENTOS UTEIS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

XAVIER DE MONTÊPIN

A MADRASTA

NOVO ROMANCE ILLUSTRADO COM GRAUVRAS E CHROMOS

Este extraordinario romance do popularissimo Xavier de Montépin que é considerado a sua corôa de gloria, será publicado ás cadernetas semenaes, 6 folhas de 8 paginas ou 5 folhas e uma estampa pelo preço de 60 réis cada caderneta, pagos no acto da entrega. Nas provincias distribuição quinzenal, aos fasciculos, constando de duas d'aquellas cadernetas.

Assigna-se nas principaes livrarias e nos estabelecimentos dos correspondentes da Companhia Nacional Editora, ou na livraria d'esta companhia Largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:849 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200: semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 28 DE JANEIRO DE 1893 | Publicações, No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

DECLARAÇÕES NECESSARIAS

Com este titulo publica o nosso estimado collega *Correio da Noite*, em um dos seus ultimos numeros, o magnifico artigo que gostosamente vamos transcrever, tanto mais que elle destroe completamente, pelas suas declarações cathegoricas, bem feitas, e bem vindas, as intrigas e boatos insidiosos com que se tem pretendido lançar a discordia no partido progressista, que diga-se a verdade, em toda a provincia, como em Coimbra, não podia ver nem conformar-se resignadamente, com quaesquer ligações com o governo, de quem tantos e tão grandes aggravos tem recebido, antes, durante especialmente, e depois ainda das eleições geraes.

Folgamos immenso com as affirmações que vem fazer o orgão official do nosso partido, com quem estamos e queremos continuar a estar sempre de accordo, como todo o partido progressista de Coimbra que independentemente nos orgulhamos de representar na imprensa; e isto não só pelo interesse do partido, mas principalmente pelo do paiz, que se deve antepor honrada e patrioticamente a quaesquer conveniencias partidarias.

Ficam pois, o publico e os nossos dedicados correligionarios, esclarecidos e prevenidos, contra todos os boatos intrigantes e menos acreditaveis por improprios da dignidade do nosso partido, que com fins reconhecidamente politicos, mas de má politica, manhosa e despresivel, se possam continuar a espalhar.

E sem mais apreciações, por desnecessarias, damos o artigo que é do theor seguinte:

«As *Novidades* faziam hontem uma classificação dos deputados eleitos para a commissão de fazenda, e juntavam a nota de *governamental* ao sr. conde de Alto Mearim. Tanto se enganou o collega n'esta classificação, como se enganou na noticia do enlace effectuado entre o governo e os progressistas. O sr. conde de Alto Mearim não é governamental. E' progressista. Emquanta ao desapparecimento dos regeneradores de cima do taboleiro do xadrez politico, onde até aqui têem sido as primeiras peças, não temos nada com isso, porque nos importa pouco que o sr. José Dias coma o bispo e as torres ao partido com quem tem estado a jogar. Nós é que não fazemos jogo nenhum com elle. O significado da moção progressista foi tirado bem claramente no nosso artigo de ante hontem, a não nos parece que de boa fé se possam dar duas interpretações tanto a esse artigo como ao procedimento dos nossos correligionarios.

Attribuem-nos os regeneradores a culpa de não termos deitado abaixo o governo na memoravel sessão de sabbado, mas se a culpa foi nossa, digam-nos os senhores regeneradores para que votaram a nossa moção, ou então confessem que apezar dos favores eleitoraes recebidos, não teem na camara forças para se imporem e ganharem uma votação. Cremos que esta é que é a verdade, e por isso a deliberação tomada pelo partido progressista lhes doeu tanto. Se os progressistas não tivessem anteposto ao estreito pensamento de derrubar o governo o desejo patriotico de liquidar primeiro que tudo a questão dos credores externos, cuja preferencia estava indicada pela importancia do assumpto, pelo direito dos nossos credores e pela obrigação de honrarmos os nossos compromissos, os votos genuinamente regeneradores, confundidos na multidão dos votantes, não teriam sido contados. A estas horas duraria talvez ainda a illusão da maioria regeneradora. Elles não quizeram, porém, que se tirasse publicamente a lume o valor da sua parcella na votação total, e por isso se associaram á moção progressista para irem no grande numero. Não tinham outro recurso senão esse, porque se não lançassem mão d'elle ficavam em minoria. Os seus direitos, os seus presumidos direitos, caducariam. Agora queixam se dos progressistas, mas não nos cansaremos de lhes perguntar para que votaram essa moção, que no sabbado achavam tão boa que até a desejaram votar por acclamação, e que agora está servindo de pretexto ás furiosas arremettidas das gazetas regeneradoras e ás mais violentas increpações nos conciliabulos politicos.

* * *

Os factos occorridos de sabbado para cá teem demonstrado claramente que o desespero regenerador é o resultado do mallogro de um plano. Queixam-se de nós, mas não teem rasão nenhuma para isso. Não entrámos, nem queremos entrar em conspirações contra ninguem, nem a favor de ninguem. O partido progressista votou apenas o que mais adequado se lhe afigurou aos interesses do paiz Entendemos que o governo, que tomou sobre si liquidar a questão da divida externa e resolver a nossa questão financeira, e que se julga com forças de chegar a convenientes soluções, como demonstra com a sua permanencia no poder e com a apresentação das suas propostas de fazenda, não se póde ir embora sem responder pelos seus actos, e sem os submetter á discussão e ás emendas da camara. Não pretendemos negar aos outros o direito de mostrarem outras opiniões contrarias, mas se podem, se teem forças para isso, e se querem ser logicos e coherentes com as suas accusações e diatribes, deitem o governo a terra, apresentem-se para resolver todas as questões que estão pendentes, e digam publicamente que estão preparados para acudir a todos os males da patria e que trazem nas suas ambulancias todos os remedios precisos para restabeler este paiz, que por infortunio está muito longe ainda da sua convalescença.

Aos que n'esse chamamento ás armas derem um passo para a frente não nos adiantaremos nós. Não lhes faremos nem mais nem menos opposição do que ao gabinete que esta. De quaesquer que elles sejam, optimistas ou ambiciosos, não se deve exigir em bom patriotismo senão que governem bem e que salvem o paiz, mas pelo que se nota na linguagem dos jornaes e nas intrigas mettidas arteiramente entre os partidarios pelos ambiciosos despeitados, não era para isso que os regeneradores queriam o poder, e se não era para isso, não nos parece que fosse acto benemerito de patriotismo concorrer de qualquer modo, para que tal aspiração de ambiciosos se realisasse.

A intriga do enlace do partido progressista com o governo é a principal arma forjada nos arsenaes dos Regeneradores & C.ª para nos porem mal com o paiz, e para nos malquistarem uns com os outros. A intenção é a peior que póde ser, mas o que vale é que os actores são conhecidos. A intriga é uma arte difficil, e não se póde negar que ella não tenha n'este paiz quem a saiba exercer com habilidades e conhecimentos, mas é certo que a perversão não é ainda tanta que a linha recta não continue a ser entre nós, mesmo em politica, o mais curto caminho entre dois pontos, e não seja preferivel caminhar em estrada larga e publica a transitar por atalhos e encrusilhadas.

* * *

Perderão por isso o seu tempo intrigantes, pretendentes e conspiradorrs. O passado não lhes dá auctoridade. O presente mostrou claramente, pelo que se passou na sessão de sabbado, a deficiencia das suas forças e o errado norteamento das suas ideias. O futuro, esse mostrará bem depressa como se enganaram, e obrigará por certo a engulir todas as calumnias. Dizem que houve um enlace. Hão de vêr esse enlace. Eramos hontem franca opposição, e franca opposição continuamos a ser. As propostas de fazenda não nos vieram modificar as opiniões Pelo contrario vieram confirmar tudo quanto temos escripto contra o sr. José Dias. Havemos de combater todas essas propostas. Algumas d'ellas só com profundas modificações as acceitaremos. O que não fazemos é levantar difficuldades politicas á sua discussão, por entendermos que se não deve intrometter agor a politica, simplesmente pela politica, em assumpto de tamanha gravidade e de tão importantes consequencias para o paiz. Havemos de discutir as propostas de fazenda com o rigor que ellas merecem, e havemos de pôr em evidencia a sua pobreza e os seus erros. No resto havemos de continuar como até aqui, a combater o governo e a apontar lhe todos os dias os seus desatinos. E' a continuação do que temos feito até aqui. Nós continuamos Os regeneradores começam agora. Elles mudaram, Nós ficamos onde estavamos, e estaremos certamente com o paiz, porque aquelles mesmos, que agora nos censuram, dizem que estão mal com o paiz todos aquelles que não aggridem este governo, que elles ainda defendiam na semana passada, e que sobretudo tanto elogiaram antes das eleições. São estas as grandes differenças entre nós e elles, e não podemos deixar de confessar que estamos muito contentes com essa differença.»

Passa um pouco melhor dos incommodos de saude que ultimamente o tem impedido de sair de sua casa, o nosso amigo o sr. dr. Costa Alemão, illustre professor de medicina.

Estimamos o prompto restabelecimento.

Tratamento da Raiva

O illustre medico sr. dr. Pestana, director do laboratorio de bactereologia da capital, ultimamente creado no Hospitel de S. José, officiou a todos os governadores civis do reino, participando-lhes que desde o dia 23 do corrente, aquelle laboratorio está nas condições de ministrar as inoculações antirabicas, pelo systema Pasteur, ás pessoas que careçam do tratamento.

Agora já não é preciso ir a Pariz.

GOVERNADOR CIVIL

Apesar de tudo quanto ahi se tem dito e passado de vergonhoso e humilhante para o sr. governador civil, que a si proprio se chamou *feitor eleitoral*:

Apesar dos amigos da *situação* o não poderem tolerar criticando-o e ridicularisando-o merecidamente por toda a parte:

Apesar da vergonhosissima derrota na eleição da commissão districtal, o que só por si bastaria a afugentar dos Loyos o chefe de districto menos pundonoroso que se podesse imaginar:

Apesar dos inauditos escandalos de Goes, inepta e inutilmente praticados:

Apesar do sr. Dias Ferreira dizer em Lisboa aos deputados do circulo e a quem o quer ouvir, que elle não quer sair e que se vê obrigado a sustental o bem contra sua vontade, por causa do sr. Marquez da Graciosa, do sr. Manoel Vaz Preto, e do sr. Conde de Proença á Velha:

Emfim, apesar de tudo, e mesmo do governo estar agonisante, se não morto de todo, ainda continua a ser governador civil d'este districto, a residir no palacio dos Loyos, a assignar a correspondencia official, e a ter o policia á porta, o *feitor eleitoral* sr. Conde de Foz d'Arouce!

Que ninguem o duvide, porque ainda hoje tivemos a honra de o ver!

Como funccionario brioso, é de primeira ordem!

Acha-se em Coimbra com demora de alguns dias, o sr. dr. Antonio Pedroso dos Santos, da Covilhã, antigo deputado da nação.

Está hospedado em casa do seu e nosso presado amigo o sr. dr. Chaves e Castro.

MARTINS DE CARVALHO

Está um pouco melhor, mas ainda bastante incommodado, o nosso estimado collega do *Conimbricense*, sr. Martins de Carvalho.

Felizmente o incommodo de que soffre o illustre decano dos jornalistas portuguezes, não é de natureza a assustar os seus numerosos amigos.

Com resguardo e algum cuidado, é de crer que breve se restabeleça, como sinceramente desejamos.

NA COMMISSÃO DE FAZENDA

E' extraordinario o que se vae passando na commissão de fazenda!

Por revelações curiosas feitas pelos seus membros, na analyse do relatorio das propostas, apura-se, sem contestação fundamentada de ninguem, que o *deficit* não era o que ellas accusavam e o sr. Dias Ferreira apresentava de 5 mil contos, mas sim de perto 9 mil!

Que as reformas dos serviços e reducção de despezas feitas pelos diversos ministerios, e com que se pretendia levantar poeira de economias, para engodo de papalvos, não passam de uma falsidade, verificando-se, que não só se não fez econo-

mia alguma, mas ha augmento de despeza!

Já viram um ministro de fazenda assim aldrabão d'esta força?

E' assombroso de trampolina, de revelador da mais completa ignorancia das circumstancias financeiras e economicas do paiz do verdadeiro estado em que nos encontramos, e manifesta a mais reconhecida e comprovada má fé para illudir ingenuos, o que se tem descoberto na confecção das habilidosas propostas da *lei da fome* e da trapalhice inadmissivel, que formam a base do *plano* financeiro do sr. Dias Ferreira, que chamado á responsabiltdade effectiva que lhe toca e cumpre assumir, se desculpa com o sr. Carrilho, e confessa vergonhosa e cynicamente, que não sabe muito de contas, que não é o seu forte!!!

E' inaudito! Que pensarão os credores estrangeiros, ao saber tudo isto, do valor real do sabio, honesto, laborioso e diplomatico ministro da fazenda de Portugal?!

E ainda continua a presidir ao gabinete, e ainda hade haver quem o deixe continuar na pasta da fazenda, a envergonhar e desbonrar o paiz, desacreditando-o e rebaixando o o mais possivel no credito e conceito das outras nações um tal *estadista*?!

Será a ultima degradação, e das mais humilhantes, e a maior prova da irremediavel decadencia que se póde dar, o prolongamento de um tal estado de coisas, e uma tão vilipendiosa situação politica.

Por honra da nação; por credito e bem estar do paiz; em nome da sua dignidade, dos seus mais sagrados interesses e da tranquillidade publica que se começa a alarmar e póde explosir violentamente, empurrem quanto antes dos conselhos da corôa para fóra, esse desprestigiado charlatão, que já nenhuma confiança inspira e nem pode inspirar, ao povo ou ao rei, que de mais o conhecem e avaliam!

Atirem com *isso* d'ahi para fora, dos bancos do poder para a valla do esquecimento e desprezo publico, d'onde por fortuna nossa nunca deveria ter sahido!

Em Lisboa, foram intimados por ordem do sr. governador civil, todos os donos de cafés, lojas de bebidas e mais estabelecimentos onde se jogava o loto, a suspender desde já aquelle jogo, em virtude de queixas feitas na policia contra elle.

BOATOS FALSOS

Não tem fundamento algum, tendo sido cabalmente desmentidas, as insidiosas noticias propaladas por alguns jornaes, com intuito politico, de que se havia separado do partido progressista, o valente jornalista e illustre parlamentar sr. José d'Alpoim.

O que é exacto, e isso não ha porque occultal'o, é ter o sr. Alpoim declarado que por coisa alguma appoiaria o actual gabinete, nem as suas medidas de fazenda, quando os seus correligionarios pensassem em o querer fazer.

Mas como no partido progressista, segundo as declarações publicas, feitas no parlamento e na imprensa, ninguem pensa em tal, affirmando-se a mais aberta e franca opposição, nem se quer podia haver pretexto para a manifestação do sr. Alpoim, ou de outros dedicados progressistas, que pensando exactamente como sua ex.ª, o não deixariam isolado no seu protesto, se elle se tornasse necessario.

E' preciso que no *alto*, no partido progressista, como no regenerador, como no governo, como até no paço, se saiba e acredite como fiel expressão da verdade, a funda indignação que nas provincias lavra contra o nefasto governo e medidas de fazenda do sr. Dias Ferreira, que nenhum partido militante que se prese, póde ou deve acompanhar na actual conjunctura, e muito menos e por todas as rasões o partido progressista.

Essa honra coube e deve ficar pertencendo unica e exclusivamente aos regeneradores, em quanto lhes fez conta.

Os pobres professores primarios do Porto, queixaram-se ao sr. ministro do reino, de não terem ainda recebido as gratificações de frequencia que por lei lhe são devidas, relativas ao ultimo trimestre do anno findo.

O sr. Dias Ferreira, não tem tempo para se occupar de coisas tão insignificantes!

Quem tiver fome, que espere e se prepare para pagar o augmento dos impostos de consumo!

Os professores primarios, que se respinguem com paciencia a esperar...

Está de luto o illustre lente da faculdade de direito, sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, pelo fallecimento de uma sua irmã, a sr.ª D. Elvira Candida Garcia Moraes, que residia na cidade do Gorto.

Os nossos sentimentos.

O SANEAMENTO DA CIDADE

Os illustres deputados por este circulo srs. Castro Mattoso, n'um dia; e Alberto Manteiro, no outro; chamaram no parlamento a attenção do governo para a urgente necessidade de se cuidar dos canos de esgoto d'esta cidade, cujo plano ha tanto tempo está approvado, fundamentando com boas razões o seu justo pedido, em nome da saude publica de um centro tão populoso como é o nosso, e do eminente risco em que está pela falta de um tão indispensavel melhoramento.

O sr. ministro das obras publicas, respondeu, que sim, que tomava em consideração, mas que não havia dinheiro!

Esta claro. Para coisas uteis, de verdadeiro interesse publico, não ha real! Mas para afilhados, para a malandragem faminta bem protegida, que come sem trabalhar, para escandalos como o da Estação telegraphica da *Varzea de Goes*, para sustentar inutilmente a feliz *irmã e cunhado de um par do reino* amigalhote, sempre vae havendo!

E assim continuará tudo como d'antes, no consulado do grande salvador, moralista, Dias Ferroira, que 22 annos andou a prégar contra os *costumes da terra*, contra os *jubileus*, contra os *nossos amigos*!

Que santo varão da moralidade!

A inconsolavel viuva e filhos do conselheiro dr. Fernando de Mello, mandam resar uma missa por sua alma, no dia 30 do corrente ás 10 horas da manhã na Sé Cathedral d'esta cidade.

ALTO LÁ

O sr. ministro da justiça, ou das injustiças para melhor dizer, apresentou uma proposta de reforma da tabella dos emolumentos judiciaes.

Pensam que é para os diminuir?

Qual historia! é para os augmentar, e enormemente.

E querem saber as rasões?...

E'... é..., vejam se adivinham.

Não são capazes.

E' porque... das comarquinhas creadas ultimamente os escrivães queixam-se de que estão a ganhar quasi nada, e os juizes dizem que não teem que fazer.

Mas quem os mandou para lá presos?

Se não ganham nem gostam, larguem.

E depois, que culpa terá o resto do paiz, de que se creassem comarcas para satisfazer pedidos locaes com prejuizo dos interesses geraes?

Se as taes comarcas não dão para sustentar os escrivães, nem para entreter os juizes, que os mandões locaes, ou as corporações que pediram a creação d'ellas paguem aos escrivães á sua custa; ou então que as extinga o governo, como ha muito se devia ter feito e se prometteu solemnemente.

Ou quererá o sr. ministro que se legisle uma tabella especial com graudos salarios só para essas comarcas?

Se assim a quer, nós apoiamos com ambas as mãos e até com os pés: para castigo das basofias comarcans.

Mas augmentar os salarios e emolumentos das tabellas (que já são vexatorias) para todo o paiz, para as grandes comarcas e para as regulares, só para satisfazer as necessidades dos escrivães de dez ou doze, nem ao Diabo lembra!

Esta só do testa de ferro do celebre decreto Urbino!

Mas tenha lá tento, senhor ministro! Olhe que as tabellas que propõe, vão lançar sobre o paiz, assim á socapa, o melhor de cem contos de réis d'impostos.

A'rta, contribuintes!...

Tem estado um pouco incommodado de saude o nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro dr. Manoel Nunes Giraldes, a quem desejamos promptas melhoras.

OS ANNUNCIOS OFFICIAES

Inteiramente de accordo sobre este importante assumpto de interesse da classe, com a ideia do nosso esclarecido collega da *Gazeta Nacional*, estamos promptos da melhor voutade a tomar parte em qualquer reunião preparatoria que seja precisa, e a entrar em todos os accordos serios e dignos da imprensa e da boa camaradagem jornalistica.

E como a sympathica iniciativa partiu do nosso collega, aqui ficamos inteiramente ás suas ordens, com a nossa mais dedicada, leal e desinteressada cooperação.

Falleceu hontem na capital, victima de uma congestão pulmonar, o sr. José Gregorio da Rosa Araujo, muito conhecido industrial e abastado proprietario, antigo deputado da nação, ex-presidente da camara municipal, e actual par do reino electivo, a quem Lisboa devia melhoramentos, como o da sua grande *Avenida*, *Bairro Estephania*, e outros importantes.

Era um trabalhador activo e infatigavel; foi presidente de varias associações e prestou serviços relevantes á sua classe, sendo sempre muito estimado por todos que o conheciam.

RECURSO CONTRA A MISERICORDIA

Consta-nos que a mesa da Santa Casa da Misericordia, tenciona publicar opportunamente para poderem ser bem apreciados pelo publico e pelos irmãos, todos os documentos relativos a sua deliberação em que ha tempos exonerou de medico d'aquella Santa Casa o sr. dr. Vicente Rocha, que agora levou recurso contra a referida deliberação.

N'essa opportuna publicação que muito deve esclarecer a opinião como é de esperar, para se formar um juizo seguro dos acontecimentos occorridos, parece que merecerá especial analyse um extraordinario abaixo assignado, documento inedito, de alguns irmãos, que agora se juntou ao processo por parte do recorrente.

Venha de lá tudo isso para illucidação das gentes, e para o publico tambem fazer o seu imparcial julgamento, não menos respeitavel do que o dos tribunaes.

Vão usar fardamentos os novos empregados telegrapho-postaes.

UNIVERSIDADE

Tirou hoje ponto o candidato a duas substituições vagas na faculdade de Philosophia sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, que na segunda-feira proxima por 10 horas da manhã, na sala dos actos grandes fará a primeira prelecção, que tem de versar sobre o ponto que lhe coube — *Carbonetos benzinicos*—, sendo arguentes os srs. drs. Francisco José de Sousa Gomes e Henrique Teixeira Bastos.

O distincto clinico portuense dr. Ricardo Jorge, lente substituto da escola medico-cirurgica do Porto, foi nomeado secretario da mesma Escola.

Acha-se finalmente concluida em todo o districto a apanha da azeitona, contribuindo o tempo com a estiagem, para que se realisasse em magnificas condições. A producção não foi abundante, mas póde considerar-se regular. O fructo é bom, como bom parece ser o azeite nas localidades onde já findou o serviço da moagem.

Tambem ja em quasi todos os concelhos se concluiu a limpeza das oliveiras.

Falleceu na capital, o sr. dr. Julio Pinto Bastos, Director da Caixa Geral dos Depositos. O finado era cunhado do sr. conselheiro Dias Ferreira.

As noticias recebidas de Macau que alcançam a 20 de dezembro dizem continuar inalteraveis o estado sanitario e o socego publico.

De Timor tambem vieram noticias com a data de 29 de novembro. Era regular o estado sanitario e havia socego em todo o districto.

Despachos de Justiça

Bacharel Joaquim Simões Cantante, juiz de direito promovido á 1.ª classe e nomeado para a comarca da Horta, declarada, como requereu, sem effeito a referida nomeação, e nomeado para a comarca do Funchal.

Bacharel Anastacio Cupertino Guerreiro Lourenço, juiz de direito da comarca de Villa Nova de Ourem, transferido, como requereu, para a comarca de Albufeira.

Bacharel Francisco Soares de Albergaria, juiz de direito da comarca de Albufeira, transferido, como requereu, para a comarca de Villa Nova de Ourem.

Bachareis Carlos José de Oliveira, Luciano Affonso da Silva Monteiro e Frederico Augusto Franco de Castro, advogados, nomeados para servirem no corrente anno, e segundo a ordem das suas nomeações, os cargos de substitutos de juiz presidente do tribunal do commercio de Lisboa.

Bacharel Antonio da Matta Pedroso Barata, delegado do procurador regio na comarca de Abrantes, transferido para a comarca de Oliveira de Azemeis.

Bacharel Ludgero Augusto Moreira, delegado do procurador regio na comarca de Oliveira de Azemeis, transferido para a comarca de Abrantes.

Annibal Pipa Fernandes Thomaz, exonerado, como requereu, do officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca da Pampilhosa.

Joaquim de Gouveia Nobre Coutinho, nomeado para o officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca da Pampilhosa.

Estão a concurso dois logares de officiaes de diligencias da administração do concelho de Villa Real.

Procissão de Cinza

O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, d'esta cidade, em sua sessão deliberou que no presente anno tenha logar a procissão da Cinza, que percorrerá as ruas do costume.

Dizem de Felgueiras que está em perigo de vida o rev.º padre Casimiro José Vieira, um dos cavalheiros mais salientes da revolução da Maria da Fonte.

Gazetilha do «Tribuno»

O DEFUNTO VIVO

Cáe ou não cáe, o *Zanaga*?
Todos dizem que está morto,
Mas inda vive essa praga,
Do ministerio do *torto*!

Parece coisa de enguiço,
Estar *morto* e no poder?!
Acabem d'ahi com *isso*!
Ponham-n'o fóra a valer!

Que eu digo aqui, em segredo,
Que é necromante o tal *Zé*!
Pois que parece bruxedo,
— *Morto* a governar de pé!

DIZ-NADA.

GYMNASIO DE COIMBRA

Esta utilissima sociedade de instrucção e recreio, realisa hoje no *Theatro-Circo*, um magnifico *sarau*, dado pelos seus socios entre os quaes ha curiosos que parecem perfeitos artistas pela correcção dos seus trabalhos.

Para abrilhantar a sympathica festa do *Gymnasio*, toma parte nos exercicios o notavel velocipedista sr. Jorge Minchin; haverá uma interessante *troupe* de mandolinistas executando varios trechos de musica, e tocará nos intervallos uma excellente orchestra.

O programma do espectaculo, no seu genero de trabalhos gymnasticos, não póde ser mais convidativo.

Sabemos que ha grande enthusiasmo por esta festa e que a concorrencia das familias dos associados do *Gymnasio* e do publico será grande, visto a procura de bilhetes que tem havido, escasseiando os logares.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido.

Está actualmente n'esta cidade, o sr. Nazareth Chagas, agente da Empreza Litteraria do *Mestre Popular*, com o fim de angariar assignaturas para a monumental obra de Eugenio Sue *Os Mysterios do Povo*.

HOMENAGEM AO DR. JOSÉ FALCÃO

O sr. dr. Rocha Peixoto, director do *Observatorio Astronomico*, enviou-nos o convite seguinte, a que gostosamente damos publicidade, como manifestação honrosa para quem tanto a mereceu:

CONVITE

Tendo os empregados do Observatorio Astronomico da Universidade resolvido suffragar com uma missa a alma do seu bondoso chefe o eminente astronomo dr. José Falcão, que com o mais dedicado zelo serviu no mesmo observatorio 27 annos, e os ultimos como director interino; missa que ha de ser resada na real capella da Universidade pelo ill.mo ex.mo e rev.mo sr. dr. Manoel de Jesus Lino, lente cathedratico da faculdade de Theologia, no dia 30 do mez corrente, ás 9 horas, solicitam a fineza da sua presença a todas as pessoas que hajam tido occasião de apreciar os superiores dotes e as excellentes virtudes do illustre extincto.

O segundo astronomo servindo de director

Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto.

THEATRO DA ANADIA

No elegante theatro da Anadia, realisa-se ámanhã um attraente espectaculo por amadores, coadjuvados por actrizes do Porto, que deve ser muito concorrido.

Levam á scena as interessantes comedias—*A mascara verde*—*Os dois inseparaveis*, e *A Costureira*, que nos informam serão desempenhadas a capricho, vista a reconhecida competencia artistica dos amadores bairradenses.

Bacellos americanos

Vão ser satisfeitas na proxima semana todas as encommendas de bacello americano que os viticultores dos districtos de Coimbra, Aveiro e Leiria requisitaram para lhe serem fornecidas na distribuição da 1.ª epoca.

Falleceu hontem n'esta cidade a sogra do conhecido e muito estimado industrial e proprietario, o sr. Manoel José da Costa Soares, a quem enviamos o nosso pezame.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito da terra 560—Milho branco 335—Dito amarello 330—Feijão vermelho 520—Dito branco 400—Dito rajado 380—Dito frade 390—Centeio 400—Cevada 206—Grão de bico miudo 730—Dito graudo 780—Favas 390, Azeite 1$680.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, n.º 6 do 4.º anno, cujo summario é o seguinte:

Revista agricola; Revista veterinaria; O sanfeno na região torreana; A cortiça, estudo agricola, industrial e commercial; Os viveiros Aimé Champin; O bagaço de amendoim no arraçoamento dos animaes domesticos; A cultura do chá na ilha de S. Miguel; bosquejo historico; Noticias dos campos; Secção do ultramar; Secção official.

*

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 2, da 1.ª serie.

*

Antonio Maria, n.º 369 do VIII anno.

*

Conselho Superior das Alfandegas, boletim estatistico n.º 6.

*

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XL, n.º 5 terceira serie.

*

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 22.

*

Açafate de Costura, n.º 19 do IX anno.

*

O *Occidente*, n.º 506, do 16.º anno.

*

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue, fasciculo n.º 59.

PELO ESTRANGEIRO

CAMARA FRANCEZA

Paris, 26.

A camara dos deputados, depois de terem fallado os srs. Ribot, presidente do conselho e ministro do interior, Le Provost de Launay, membro da direita, Deschanel, republicano moderado, Delahaye, boulangista, Bourgeoisi ministro da justiça, e de Ramel, membro da direita, approvou por 303 votos contra 182 a verba dos fundos secretos.

O sr. Ribot, tinha posto previamente a questão de confiança e demonstrado a necessidade dos fundos secretos em presença da ameaça de continuar a campanha de agitação contra a Republica. Ficou assim approvado todo o orçamento do ministerio do interior.

Na discussão do orçamento o sr. Millevoye recordou os incidentes do «Budapesti Hirlapi» e da expulsão de 3 jornalistas estrangeiros, e disse que foi o agente estrangeiro de telegrammas quem causou o incidente. O sr. Ribot respondeu que o governo protegeu, como devia, o barão de Mohrenheim, e protegerá todos os demais embaixadores; quanto aos agentes estrangeiros de noticias o governo estará vigilante.

O sr. Flourens declarou que todos os incidentes recentes foram levantados para tractar de romper a amisade entre a França e a Russia; o governo deve defender-se contra o perigo resultante da acção em França dos agentes estrangeiros. Está terminado o incidente.

DUELLO

Madrid, 26.

Bateram-se hoje á pistola nos arredores de Madrid, em consequencia de uma questão pessoal, o conde de Santo Antonio, filho do fallecido marechal Serrano, e um redactor de um jornal matritense.

O jornalista ficou ferido n'uma perna.

PROCESSO DO PANAMÁ

Paris, 26.

Na audiencia do processo correccional do Panamá o dr. Barboux concluiu hoje o seu discurso de defeza, fazendo uma critica virulenta contra a *chantage* e a corrupção que reinam actualmente, e espantando-se de não ver sentado no banco dos réus o antigo ministro que confessou ter presidido á distribuição dos subsidios da Companhia do Panamá á imprensa.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 12 de janeiro de 1893

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Antonio José Dantas Guimarães, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos.

Leu se uma moção, apresentada pelo vereador Araujo Pinto, nos seguintes termos: «Podendo ser julgado acto de desconsideração para com o seu presidente um facto passado na sessão anterior, o que não está na mente da vereação e receiando esta camara que possa elle ser mal interpretado, significa por este modo e para os devidos effeitos a sua adhesão do seu presidente e tributa-lhe a sua homenagem do maximo respeito.»

O presidente agradeceu a attenção, dizendo que estava satisfeito com explicações dadas pessoalmente e que prescindia de ser a moção transcripta na acta para que se não julgue um acto de menos consideração para com qualquer dos delegados eleitos n'aquella sessão, que acha muito dignos e respeitaveis.

A camara votou comtudo por aclamação que fosse transcripta na acta a moção referida.

Resolveu sob proposta do vereador Araujo Pinto fazer lançor na acta um voto de sentimento pela morte do sr. conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Mandou intimar, por virtude de reclamação da junta de parochia d'Antusede, tres proprietarios da freguezia para darem passagem ás aguas pluviaes que encaminharam para caminhos de S. Facundo e da Cidreira.

Resolveu, sob proposta do vereador Barata, officiar ao commissario de policia, pedindo providencias para a inteira execução das posturas municipaes, com especialidade na parte que diz respeito á limpeza publica.

Mandou proceder a pequenos reparos no matadouro, na capella do cemiterio e na casa da abegoaria na quinta de Santa Cruz, segundo as indicações feitas pelos vereadores dos pelouros respectivos.

Concedeu licença para vendas diversas em differentes pontos da cidade, durante 30 dias sómente.

Encarregou o vereador Barata de fornecer os dados precisos para a arrematação de ferragens para o gado da abegoaria municipal.

Mandou annunciar o arrendamento em praça das barracas do mercado, que teem os n.os 25 e 26.

Resolveu prescindir dos serviços da inspecção dos incendios, incumbida interinamente ao conductor Antonio dos Santos Nogueira, por se considerarem dispensaveis os mesmos serviços por virtude de ponderações feitas pelo vereador Miranda.

Auctorisou a presidencia a satisfazer ás despezas mais urgentes para o costeamento do asylo dos cegos.

Mandou reimprimir o regulamento do cemiterio por se achar extincta a edição.

Resolveu arrendar em praça o casal do Penedo da Saudade, pertencente ao municipio pelo tempo que decorre até o ultimo de dezembro do corrente anno.

Mandou confeccionar um orçamento da despeza a fazer com a limpeza da canalisação de exgotos entre a Praça 8 de Maio e o grande collector do caes da cidade, declarando o presidente que, em vista do arrombamento de canos em diversos pontos por via das ultimas chuvas, mandara proceder com urgencia á limpeza da canalisação junto do edificio dos paços municipaes.

Resolveu ouvir na proxima sessão o cantoneiro José Rodrigues Junior, demittido do serviço do 1.º cantão da estrada de Vil de Mattos em 28 de dezembro, attendendo ao pedido feito em requerimento presente n'este acto.

Deferiu os seguintes requerimentos:

De Joaquina da Conceição Gonzaga, da rua da Sophia, e de Manuel Simões Viegas, da Couraria, para collocação de taboletas nos seus estabelecimentos.

De Manoel Lopes Mendes, do Ribeiro da Povoa, para se determinarem os limites de uma porção de terreno de sua propriedade junto á casa em que habita, sendo prestada n'este acto informação favoravel do vereador do pelouro, conforme á da repartição d'obras, ouvida sobre o requerido.

De Francisco d'Almeida Quadros, d'esta cidade, para mandar proceder á medição do terreno, que por contracto provisorio de dezembro de 1886 comprou na quinta de Santa Cruz, e de que deseja effectuar contracto definitivo, pagando o resto da importancia devida pelo mesmo terreno.

De José Joaquim dos Santos Madeira, do Sargento-mór, para se mandar entulhar uma barroca aberta junto do caminho publico.

Enviou á repartição technica para informar, diversos requerimentos de interesse particular, ficando sobre a mesa, para serem considerados em tempo opportuno—um de José Pereira da Cruz, d'esta cidade, pedindo o logar de inspector dos incendios e outro de diversos revendedores de peixe no mercado, pedido o abatimento do imposto e a sua melhor distribuição.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Thomaz Rasteiro, filho de Antonio José Rasteiro e Maria de Nazareth, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de insuficiencia valvular cardiaca, no dia 15.

Theresa de Jesus Mello, filha de Fructuoso Mello e Justina Maria, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 15.

Amelia da Conceição Mesquita, filha de Anselmo Mesquita e Anna da Conceição Mesquita, de Coimbra, de 20 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 18.

Paula Maria de Jesus, filha de paes incognitos, de Ribeira das Donas, de 85 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 18.

Rozalia Pires de Jesus, filha de Antonio Pires e Theresa de Jesus, de Alcarraques, de 73 annos. Falleceu de gangrena senil, no dia 22.

ANNUNCIOS

EDITAL

A commissão recenseadora do concelho de Coimbra, na conformidade do disposto no artigo 32.º da lei de 21 de maio de 1884, faz publico que, a principiar em 31 do corrente mez e a findar em 11 de fevereiro proximo, excepto nos dias santificados, reune, pelas 10 horas da manhã, na sala das suas sessões, nos paços municipaes, a fim de proceder á elaboração do recenseamento, que ha de servir para o anno de 1893 a 1894.

Coimbra, secretaria da commissão recenseadora, 27 de janeiro de 1893.

O presidente,

14 *A. M. de Sousa Bastos.*

Associação Commercial de Coimbra

Em cumprimento ao disposto nos artt. 10 e 53 dos Estatutos, é, por ordem do exm.º presidente, convocada a assembléa geral, a reunir em sessão ordinaria de 31 do corrente, pelas 7 horas da tarde, afim de lhe ser apresentado o relatorio e contas da Direcção, relativo á sua gerencia de 1891-1892.

No mesmo acto, serão tomadas quaesquer deliberações ácerca das ultimas propostas de Fazenda.

Coimbra, e casa da Associação Commercial, 27 de janeiro de 1893.

O Secretario.

José Fernandes Ferreira.

COMPANHIA DE SEGUROS
REFORMADORA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

SÉDE EM LISBOA—RUA AUREA N.º 101

Continua, por intervenção do seu unico correspondente em Coimbra, o sr. Antonio Clemente Pinto, com escriptorio ás Portas de Santa Margarida n.º 64, a effectuar seguros contra incendios, sobre predios, mobilias, estabelecimentos commerciaes, e depositos de quaesquer generos, e tambem seguros maritimos e postaes, para o que póde ser procurado a qualquer hora, em todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua do Visconde da Luz n.º 86—1.º andar.

Lisboa, 25 de janeiro de 1893.

O governador,

J. M. Eugenio d'Almeida.

13

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

12

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schumann, encad.;

5.º—A collecção das obras de Beethoven, encad.;

6.º—A collecção das obras de Mendelssohn, encad.

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893.

11

2.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do primeiro officio, se procede a inventario de menores por fallecimento de Maria Amalia Pereira Rodrigues, moradora que foi no logar e freguezia de Sernache, e em que é cabeça de casal o seu viuvo Vicente Fernandes Rodrigues, residente no mesmo logar e freguezia; e correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este, citando quaesquer credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para os termos do mesmo inventario.

Coimbra, 19 de janeiro de 1893.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão

Antonio Pessoa Guedes.

10

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

5



OLEO de HOGG

do FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Acceitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

Por ordem do exm.º sr. presidente é convocada a Assembléa geral a reunir em sessão extraordinaria no dia 29 de janeiro de 1893, pelas 10 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas, e quando a assembléa não possa funccionar n'aquelle dia fica já avisado para o dia 5 de fevereiro á mesma hora e local.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apresentação de contas relativas ao 2.º semestre e nomeação da commissão revisora das mesmas.

O 2.º secretario da Assembléa Geral,

Leandro José da Silva.

8

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO
THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

PHARMACIA

Vende-se uma bem afreguezada, na Bairrada. Para informações Drogaria Areosa—Mont'Arroyo 33.

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Viscoude da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45.

4

CARNAVAL



ENGARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

Grande deposito de artigos do Carnaval, para surtir revendedores, a preços e qualidades sem competencia. Grande surtido de estalos chinezes de primeira qualidade.

Vendas por grosso e a retalho.

50 domiuós para alugar. O que ha de mais catita para bailes;—alugam-se tambem para as provincias por preços sem competencia.

3

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma ou duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos.

2

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

CONHECIMENTOS UTEIS

Portugal Maritimo
CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & irmão.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:850 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 1 DE FEVEREIRO DE 1893 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

REGALIAS MUNICIPAES

O illustre e honrado chefe do partido progressista, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, acaba de apresentar na camara dos pares, um projecto de lei contra o cerceamento das liberdades e foros municipaes tão profundamente feridas pela ultima reforma dictatorial das obras publicas, que tanta resistencia tem levantado em todo o paiz. E' a auctorisada vóz do nosso digno chefe a primeira que no parlamento se levanta a protestar energicamente contra o attentado, acompanhando as sollicitações da opinião publica.

O projecto é precedido do brilhante e erudito relatorio justificativo, seguinte:

«*Senhores:* Pelo artigo 96.º do decreto n.º 2, de 1 de dezembro de 1892 foi o governo auctorisado a passar para o ministerio das obras publicas commercio e industria, o serviço de obras municipaes no continente e ilhas adjacentes, nos termos dos artigos 97.º e seguintes. Segundo o § 4.º d'aquelle artigo nenhuma obra nova ou de grande reparação de valor, excedente a 2:000$000 réis, pode ser executada em Lisboa e Porto, sem que alem da approvação da commissão municipal o projecto e orçamento seja approvado pelo conselho superior de obras publicas, e tenha o visto do respectivo ministro, cumprindo ás direcções de obras publicas dar-lhe começo e execução desde que as municipalidades interessadas façam entrar na caixa geral dos depositos ou nas suas delegações até ao dia 25 de cada mez as quantias requisitadas para as despezas do mez seguinte.

Nos termos do artigo 100.º as obras publicas municipaes de todas as outras camaras ficam a cargo das direcções de obras publicas dos districtos, a que pertencer a respectiva municipalidade.

Assim, desde que o governo usar da auctorisação comprehendida no artigo 96.º do referido decreto, o serviço de obras publicas municipaes deixará de ser exercido pelas camaras, e passará a ser desempenhado pelo governo e pelos seus agentes.

Podia o governo decretar estas disposições?

Parece-me que não.

O artigo 133.º da Carta Constitucional determina que em todas as cidades e villas haja camaras, ás quaes compete o governo economico e municipal das mesmas cidades e villas, e o artigo 135.º diz que o *exercicio das funcções* municipaes, formação de posturas policiaes, applicação de rendas, e todas as suas particulares e uteis attribuições, serão decretadas por uma lei regulamentar.

Os artigos 133.º e 134.º da Carta foram substituidos pelo artigo 11.º do Acto Additional, no qual se dispoz que em cada concelho uma camara municipal, eleita directamente pelo povo, *terá a administração economica* do municipio, na conformidade das leis.

Tanto no artigo 133.º da Carta, como no artigo 11.º do Acto Additional se reconhece e declara que o governo e administração economica do municipio pertence ás camaras, e no artigo 135.º da Carta apenas se deixa dependente de lei regulamentar o exercicio das funcções municipaes.

De acôrdo com esta doutrina, que foi considerada constitucional na revisão feita no Acto Additional de 1852 regulou-se o exercicio das funcções conferidas ás camaras nos differentes codigos administrativos, que tem estado em vigor, delimitando-se a sua esphera de acção, e ordenando as regras da indispensavel fiscalisação e tutella, a que deviam ficar sujeitas para não offenderem os interesses geraes do estado, nem impedirem a marcha regular da administração central; mas nunca sob pretexto de regular o exercicio das suas funcções, que por direito garantido na Constituição do reino pertence exclusivamente áquellas corporações, se lhes arrancaram os serviços, que são a rasão principal da sua instituição e a parte mais importante do governo municipal.

Tão grave consideron a lei esta materia, que só para determinar que, em cada concelho, e não em cada cidade e villa (como se dispunha no artigo 133.º da Carta) houvesse uma camara municipal, e que o presidente não fosse o vereador mais votado, (como se ordenava no artigo 134.º) se julgou indispensavel que essa modificação fosse incluida na revisão constitucional de 1852.

Como poderá pois n'um simples decreto publicado no uso d'uma auctorisação para a reducção de despezas publicas, auctorisar-se a transferencia para o governo da mais importante attribuição das camaras municipaes? Por egual modo poderão ser esbulhadas das attribuições, que ainda lhe restam, e assim acabará de todo essa antiquissima e sympatica instituição, que tem as suas raizes na tradição popular, na infancia e no desenvolvimento da nossa nacionalidade, e na lucta heroica e tenaz do povo contra os seus oppressores.

«A administração em Portugal, pondera o visconde de Almeida Garrett no admiravel relatorio do seu projecto da reforma administrativa apresentado em 1854 á camara dos pares — assenta n'um principio, que ninguem por longos annos se lembrára jámais de revocar em duvida, nem discutir sequer — embora se sophismasse muitas vezes — *é que o povo é quem a si mesmo se administra por magistrados eleitos e delegados seus.*» Pois não só poz em duvida, mas expressamente violou esse principio, o decreto de 1 de dezembro ultimo, a que me estou referindo.

Como vão mudados os tempos! Em menos de 40 annos temos retrogradado até onde nunca nos levára o absolutismo nas epochas da mais absorvente e auctoritaria dominação!

Ninguem contesta ao poder central o direito de velar, em nome da ordem e da harmonia geral dos interesses publicos, sobre a administração municipal para que esta, ultrapassando os seus naturaes limites, não perturbe na sua legitima acção o governo do estado.

Isso tem feito com maior ou menor largueza todas as leis administrativas publicadas na vigencia do regimen liberal. Umas vezes não podem executar se as deliberações das camaras sem a approvação das corporações tutellares. Outras vezes pode o governo, como representante do estado, suspender as deliberações contrarias aos interesses geraes. E até nas grandes cidades, como Lisboa e Porto, e nos concelhos autonomos, os orçamentos municipaes teem de ser approvados ou podem ser suspensos pelo governo ou pelos seus delegados.

Mas passar da inspecção sobre os serviços á sua transferencia para quem apenas os devia fiscalisar, privar as camaras do exercicio de funcções que as leis ordinarias só podem regular, essa é a completa subversão do nosso direito municipal, estatuido e assegurado por duas vezes na Constituição do reino.

Sobre inconstitucional, o decreto de 1 de dezembro excede, a meu juizo, a auctorisação para a reducção de despezas do estado, conferida ao governo na lei de 26 de fevereiro de 1892, porque da transferencia das obras municipaes para o ministerio das obras publicas nenhuma economia immediata resultará para o thesouro nacional, a não ser que se exijam das municipalidades as receitas para o custeio das obras, e que estas senão realisem — hypothese que por decoro dos poderes publicos não podemos admittir.

Aos ponderados argumentos accrescem graves inconvenientes sob o ponto de vista da administração publica. E' em geral caro e morosissimo o serviço d'obras administradas ou dirigidas pelo governo. Diz a experiencia, attestada em milhares de documentos, quanto tempo e quanto dinheiro exige a mais insignificante e singela d'essas obras. Não é preciso citar factos. Basta invocar a memoria e a consciencia publica. Não é muitas vezes a culpa dos homens; é o defeito dos processos administrativos, e o resultado da demasiada centralisação dos serviços, que concentrando em poucos a resolução dos assumptos, que interessam a todo o reino, impossibilita o facil e prompto expediente da administração.

Imagine-se, pois, o que será preciso de trabalho, de paciencia, de cuidados e de sacrificios para arrancar do ministerio das obras publicas a approvação de qualquer orçamento para abrir uma rua, para construir um lanço de estrada, para concertar uma ponte, para fazer um chafariz, para um concerto ou reparação de alguma importancia!

O que até hoje se fazia commoda e facilmente, sem as delongas burocraticas, muitas vezes por meio do serviço pessoal, prestado com boa sombra e sem a menor repugnancia, porque a obra era como que custeada pela bolsa dos interessados, ha-de ser feito de futuro com largo dispendio de dinheiro e com a habitual morosidade das nossas repartições publicas.

A iniciativa municipal, longo tempo adormecida, e que mercê das ultimas leis descentralisadoras, se tinha desenvolvido larga e rapidamente, recaira na anterior lethargia. Desde que tudo depender do governo, e que a administração municipal ficar reduzida a pouco mais do que simples estancia consultiva, ninguem mais cuidará com zêlo dos interesses locaes, e todos buscarão no poder central, á custa dos maiores sacrificios, a satisfação das suas reclamações.

Que enorme e absurda centralisação!

Que vasta e desmoralisadora almoeda!

Que excellente ensejo para sujeitar o reino inteiro á vontade e até aos caprichos dos governantes!

Como expediente eleitoral, não o haverá melhor.

Não contesto, que muitas camaras abusam do direito de dispender as suas rendas em obras desnecessarias, ou exigidas por meras conveniencias particulares; mas contra esses abusos estão nas leis estabelecidas prevenções salutares, e se os governos, ou os seus delegados não quizeram ou não souberam cumprir os seus deveres de rigorosa fiscalisação, que segurança temos de que serão melhor cumpridos quando desempenhados por quem principal ou exclusivamente se ha-de deixar inspirar, não pelos dictames de boa administração, mas pelas suggestões da politica partidaria? Infelizmente a experiencia não nos deixa duvidas a este respeito. Basta que a administração das obras municipaes seja nas mãos do governo egual ou semelhante ao que em regra tem sido a gerencia das obras do estado. Se agora ha abusos, quando de tantas vontades dependem, figure-se o que será quando d'uma só vontade e d'um só poder estiverem pendentes?

Em resumo: o decreto de 1 de dezembro, na parte a que alludo, offende a Constituição do reino, excede a auctorisação dada ao governo na lei de 26 de fevereiro ultimo, não produz economias nos serviços do estado, ataca e arruina a iniciativa local, prejudica a rapidez e simplicidade da administração municipal e concentra no poder executivo taes e tantas attribuições, que forçosamente as ha de desempenhar mal, e com prejuizo da liberdade politica dos cidadãos.

Em vista d'estas considerações, tenho a honra de submetter á vossa consideração o seguinte:

Projecto de lei

ARTIGO 1.º

E' suspensa a execução dos artigos 96.º a 102.º do decreto de 1 de dezembro de de 1892.

ARTIGO 2.º

Fica revogada a legislação em contrario.

JOSÉ LUCIANO DE CASTRO.

Progridem as melhoras do nosso estimado collega do *Conimbricense* sr. Martins de Carvalho, pelo que o felicitamos, desejando o seu prompto restabelecimento.

EXAUTORAÇÃO PUBLICA

O assumpto obrigado de todas as conversações aonde se falla de politica, é a completa desauctoração feita ao sr. Dias Ferreira, na camara dos pares, pelos srs. Costa Lobo e Visconde de Chancelleiros!

Ali tem sido cruelmente executado, sem dó nem piedade, e exposto á indignação e á gargalhada publica, ora seria e gravemente, ora com a ironia mais cruciante, o caracter e feitio do politico e do homem!

Do presidente do conselho, *funambulesco, traiçoeiro, inepto e inconsciente, que illude El-rei*, como lhe disse o seu antigo collega Chancelleiros, e do advogado rabula de expedientes da Boa Hora, do minusculo e incorrecto *serrano* que nunca *tomou chá*, homem de *jarretadas*, como lhe repetiu o mesmo causticante censor, n'um violento e extraordinario discurso, primorosamente feito, aonde zurziu ás mãos ambas com valentia desusada no parlamento portuguez, o mais insignificante e nocivo de quantos presidentes do conselho tem passado pelos bancos do poder!

Nunca se viu na camara alta desde que ha parlamento, uma execução tão aviltante, tão calculada e esmagadoramente feita, tão completa, e diga-se a verdade toda, tão merecida, que tanto applauso encontrasse na opinião publica!

O que se commenta, o que se estranha, o que realmente se admira, é como o sr. Dias Ferreira ainda tem coragem, triste

coragem a dos cynicos deslavados d'esta jaez, para envergar aquella mesma farda de ministro tão impiedosamente esfarrapada, fio a fio, apresentando se com ella em tal estado na mesma camara dos pares aonde por sua causa assim foi crucificado!

Isto é o que espanta toda a gente e faz descer mais ainda os restos de consideração pessoal que alguem podesse ter por tão desalmado politico!

Parece incrivel! E' assombroso de audacia sem nome, de arrojo que só pode ter desculpa na inconsciencia do logar e do cargo, o a que se sugeita de humilhante e de desconsiderador, o sr. Dias Ferreira, só para poder continuar a ser ministro por alguns dias mais, contra a formal vontade do parlamento e do paiz, que assistem contentes e satisfeitos á sua vergonhosa e completa exauctoração!

Parece incrivel, que este desastrado e nefasto politico, não sinta, não comprehenda, não veja, que o poder está sendo para elle uma ignominiosa galé de forçado, e a presidencia do conselho uma pesada grilheta aviltante, que o denuncia á desconfiança e ao odio do povo!

Triste e funesta cegueira! que tão prejudiciaes e desgraçadas consequencias póde ter, para o paiz, e para as instituições!

Como tudo isto é vergonhoso e accusa a mais irremediavel decadencia!

Instituto Anti-rabico

Os governos civis dos districtos mandaram expedir circulares a todos administradores dos concelhos, communicando que, tendo principiado a funccionar o serviço anti-rabico em Lisboa, os individuos indigentes mordidos por animaes hydrophobos devem ser enviados ao respectivo Instituto, munidos dos documentos indispensaveis, para alli serem tratados gratuitamente.

O RECURSO CONTRA A ELEIÇÃO DA COMMISSÃO DISTRICTAL

Foi hontem julgado pelo meretissimo juiz de direito d'esta comarca, o sr. dr. Francisco d'Assis Caldeira Queiroz, que é um dos mais dignos e respeitados magistrados, que pelo seu reconhecido saber e pelo seu caracter imaculado faz honra a magistratura portugueza, o celebre recurso interposto pelo illustre delegado do procurador regio contra a validade da eleição da commissão districtal, feita pelos delegados municipaes com a maxima regularidade e sem protesto algum, no dia por lei marcado.

O douto magistrado, julgou o recurso improcedente, e justifica a sua bem fundada opinião, que é a dos mais eminentes jurisconsultos do paiz, n'uma longa, importante e escrupulosa sentença, que é mais um documento honroso da maneira como o sr. dr. Assis Caldeira sabe tratar as questões a toda a sua verdadeira altura, mantendo-se sempre na serena região dos bons e austeros principios, com um talento, erudicção e independencia de opinião, dignos de se apreciarem devidamente como merecem.

Deve dizer-se para honra e creditos do sr. dr. delegado, que sua ex.ª não levou o recurso, se não obrigado no cumprimento do seu dever, por determinações superiores, como succedeu aos seus collegas dos outros districtos.

Com a sabia decisão do poder judicial, caiu por terra a miseravel trica e comprovada rabulice do jurisconsulto ministro do reino sr. Dias Ferreira, que não recuou por conveniencias politicas de ephemera duração, em sacrificar mais uma vez a dignidade do seu bom nome, querendo mostrar-se, ou ignorante, ou *esperto de mais*, o que nunca pode dar prestigio a um nome que se prese.

Deve pois hoje tomar posse a nova commissão districtal eleita e agora mantida nos seus direitos, salvo qualquer nova *espertesa* do sr. ministro do reino, ou do seu digno delegado n'este districto, que lê pela cartilha do *patrão*, faltando-lhe a sua habilidade.

E assim fica confirmado mais este cheque no governo, e no sr. governador civil, que foi quem desde principio perdeu a eleição deixando se derrotar vergonhosamente.

Infeliz e desastrado *feitor eleitoral!*

GOVERNADOR CIVIL

Apesar de tudo quanto ahi se tem dito e passado de vergonhoso e humilhante para o sr. governador civil, que a si proprio se chamou *feitor eleitoral*:

Apesar dos amigos da *situação* o não poderem tolerar criticando-o e ridicularisando-o merecidamente por toda a parte:

Apesar da vergonhosissima derrota na eleição da commissão districtal, o que só por si bastaria a afugentar dos Lozos o chefe de districto menos pondonoroso que se podesse imaginar:

Apesar dos inauditos escandalos de Goes, inepta e inutilmente praticados:

Apesar do sr. Dias Ferreira diser em Lisboa aos deputados do circulo e a quem o quer ouvir, que elle não quer sair e que se vê obrigado a sustental-o bem contra sua vontade, por causa do sr. Marquez da Graciosa, do sr. Manoel Vaz Preto, e do sr. Conde de Proença á Velha:

Emfim, apesar de tudo, e mesmo do governo estar agonisante, se não morto de todo, ainda continua a ser governador civil d'este districto, a residir no palacio dos Loyos, a assignar a correspondencia official, e a ter o policia á porta, o *feitor eleitoral* sr. Conde de Foz d'Arouce!

E é para isto para fazer este bonito papel, para esta invejavel gloria, que um homem de cabellos brancos, no fim de 30 ou mais annos de vida ignorada e pacifica lá na sua aldeia, aonde era estimado, se vem lançar nas luctas violentas da pôlitica activa!

Ora bolas, sr. *feitor* da Anadia!

Reunin hontem, no quartel do regimento de infanteria 23 d'esta cidade para os fins detreminados na lei, a junta de saude militar.

Acha-se um pouco incommodado de saude, o sr. dr. Augusto Rocha, illustre professor de medicina, da Universidade.

Estimamos as suas melhoras.

DISSOLUÇÃO E ADDIAMENTO

Affirma se que o sr. Dias Ferreira aproveitará o primeiro pretexto de hostilidade que lhe manifeste a camara dos dignos pares, para pedir a El-rei a dissolução immediata da sua parte electiva, o que trará como consequencia o addiamento das côrtes.

Pensa o *grande estadista* das rabulices e expedientes arteiros, que por este processo manhoso, conseguirá prolongar por mais alguns dias a negregada existencia do seu odiado governo.

Não acreditamos que o projecto vá por diante. El-rei decerto recusaria a dissolução e o adiamento, a um governo irremediavelmente perdido e condemnado pela indignação geral do paiz, e sem nenhumas condições de vida no parlamento ou fóra d'elle, em seguida ás eleições geraes que acabou de fazer!

Interpretando o sentir bem claramente manifestado da nação, e ouvido o conselho de estado, El rei que não póde esquecer e de certo não esquece, que antes de tudo é um soberano constitucional, mais facilmente concederia, seguindo á risca todas as indicações de interesse publico que o aconselham, a dissolução do governo do que a da camara dos pares.

Portanto, este plano do habilidoso estadista que sendo ministro da fazenda e lançando novos tributos ao povo, confessa publicamente *que não sabe fazer contas*, não passará de um projecto gorado, que evendenceia mais uma vez o desplante vergonhoso com que este charlatão politico desacreditado e corrido em toda a parte, pelas suas nefastas reformas e espoliadoras medidas de fazenda, pretende á força, por todos *os meios*, agarrar-se ao poder aonde nunca devia ter subido, por honra e interesse d'este malfadado paiz que já tanto lhe tem aturado.

Abre ámanhã á exploração do publico, a segunda secção da linha ferrea de Torres Novas a Alcanena, na extensão de 28 kilometros.

CONTRA O GOVERNO

E' unanime e vehemente o protesto do paiz contra as medidas tributarias apresentadas ao parlamento pelo sr. Dias Ferreira.

Não tem havido associação commercial, industrial, de soccorros, em todo o paiz, que deixe de se reunir de representar violentamente contra tão disparatados projectos.

Em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Guimarães, em todas as cidades e villas, fazem-se reuniões, comicios, assembleias, e assignam-se protestos, em que se declara que não pagará o povo mais impostos, em quanto as despezas publicas não forem reduzidas ao minimo possivel.

De modo que o governo, batido no parlamento, batido pelas camaras municipaes, batido em toda a parte por associações e comicios, não terá remedio senão retirar-se.

Parece porem que está com suas fumaças de só retirar diante de manifestações mais ruidosas.

Ora queira Deus que elle não comprometta, com as suas prosapias e com a sua pertinacia, mais alguma coisa do que as pastas.

Se a desordem ameaça, ninguem sabe onde irá ter.

Quem tem olhos que veja, e quem tem ouvidos que ouça.

Fez hontem annos o filho mais novo do nosso bom amigo e distincto advogado, sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

A interessante creança, muito sympathica e precocemente intelligente, é o enlevo de seus extremosos paes, a quem felicitamos cordealmente.

Foi transferido para o regimento 23, o alferes de infanteria sr. Carlos Alberto Ribeiro da Fonseca.

O RECENSEAMENTO ELEITORAL DE GOES

AO CHEFE DO DISTRICTO

Está a funccionar a commissão do recenseamento eleitoral do concelho de Goes, aquella mesma que foi *eleita* illegal e escandalosamente, pelos revoltantes meios de fraude e trapaça indecorosos e indecentes, aconselhados e permittidas pelo sr. governador civil do districto, e a que aqui nos referimos quando se deu a ignobil traficancia.

E' a celebre commissão *eleita* na tumultuaria assembleia dos 40 maiores contribuintes em que um medico a requerimento do administrador do concelho, e por ordem do presidente, queria *inspeccionar* um eleitor, declarando que elle não devia votar, vista a sua recusa ao exame!!!

Verberamos então o vergonhoso escandalo, ao relatar os seus promenores, com que se roubou a maioria da commissão do partido progressista. Levou se recurso da illegalissima tramoia para o juiz de direito da comarca; mas a trica aldeiã, a esperteza saloia de lareira, de manhas e ardis transparentes, engendrou o quer que fosse de subtil e habilidoso, de forma que se deixou passar em juizo o praso que a lei marca para se fazer justiça, não obstante o protesto e queixa ter sido apresentado em tempo legal!!!

Este extraordinario caso, em que por erros e faltas de funccionarios publicos se prejudica o direito e justiça das partes, e que ainda se hade esclarecer com o tempo, deu em resultado o ter de se levar recurso do juizo da comarca para o Supremo Tribunal Administrativo...

Entretanto a commissão, illegal, tumultuaria, e violentamente *eleita*, vae funccionando, e consta nos que revela intenções manifestas que já se apregoam em publico na localidade, de riscar dos cadernos do recenseamento, grande numero de eleitores progressistas!

Nada nos surprehenderá mais esse monstruoso attentado, se o administrador do concelho de Goes, não fiscalisar como deve e lhe cumpre, os trabalhos da commissão que é presidida por um seu sobrinho, um reles politiqueirosito, faccioso, sem escrupulos e irresponsavel, com maioria e minoria ás suas ordens!

E' contra esta nova expoliação em projecto, que vimos protestar bem alto e a tempo, para que a auctoridade superior do districto, cumpra e saiba fazer cumprir a lei e os seus deveres, ao seu delegado em Goes, e não possa mais tarde alegar ignorancia do que se pretende fazer e acreditamos se realise, se por desleixo, conivencia, ou interesse e vingança politica, o não impe lhe quem póde e deve!

Fica pois interrado s. ex.ª o illustre, sabio, recto e imparcial magistrado, que ahi está á frente do districto.

* * *

E' bom ir relembrando ao mesmo sr. governador civil, e para que o publico tambem o saiba, que o actual administrador de Goes, o sr. Manoel Ramos Nogueira, é o mesmo santo varão que está *duas vezes* pronunciado por abuso de auctoridade na comarca de Arganil, e contra quem agora foi dada queixa em juizo como conivente e participante na arbitrariedade illegalissima, com que elle, o medico, e o presidente da assembleia dos 40 maiores contribuintes, impediram por burla e violencia, publicamente provadas, que o respeitavel cidadão sr. Ferraz de Pontes, exercesse o seu direito de votar, para assim poderem fazer vencer a lista governamental.

Vejam com taes precedentes e outros notorios, o que ha a esperar de auctoridade tão honesta, seria, grave, e respeitadora das leis e direitos alheios!

Ficamos álerta, e sentiremos que nos obriguem a voltar ao assumpto, que é realmente desagradavel.

Foi expedida uma circular a todos os delegados do thesouro, para esclarecer o n.º 13 do artigo 1.º do regulamento de 25 de agosto de 1881, communicando que para a determinação do minimo da contribuição predial (100 réis) em que cada contribuinte póde ser collectado, se tenha em conta sómente a contribuição geral e respectivos addicionaes para o Estado, não devendo por isso ser computada para a isenção de que trata o mesmo numero a contribuição municipal.

Gazetilha do «Tribuno»

O Salvador das Finanças

O *Zé torto*, financeiro,
Mostrou bem o seu talento,
De estadista de *Pombeiro*,
Nas contas do orçamento!

Um ministro assim farçola,
Que diz *não saber contar*,
Devo mandar-se á... escola,
A ver se aprende a sommar!

Para a pasta da fazenda,
E' que não serve *um* fulano,
Que ninguem em qualquer tenda,
Quereria p'ra marçano!

A commissão foi-lhe ao pêllo,
Fez-lhe suar o topete!
Nunca um doutor de capello,
Deu tão grande estenderete!

Viu-se obrigado a dizer,
Quem tal acreditaria?!
E' verdade, podem crer,
Que de contas não sabia!

O triste caso sinistro,
Hade registar a historia,
De em Portugal um ministro,
Precisar de palmatoria!

DIZ-NADA.

Associação Commercial de Coimbra

Reuniu hontem á noite a assemblea geral d'esta respeitavel collectividade, sob a presidencia do sr. Antonio Francisco do Valle.

Lida e approvada a acta da sessão anterior foi apresentado pelo illustre presidente e lido pelo 1.º secretario o relatorio e contas da gerencia relativa ao biennio findo em 31 de dezembro ultimo, ficando com a sua leitura bem impressionada a assembléa.

Foi nomeada uma commissão de contas para examinar aquelles documentos e respectiva escripturação, e dar opportunamente sobre estes o seu parecer.

Tratando-se das medidas tributarias ultimamente propostas ao parlamento pelo sr. Ministro da Fazenda, disse o presidente que algumas d'ellas insidiam sobre a classe commercial por uma forma tão incisiva que não devia esta associação ficar indifferente visto que as suas congeneres estavam protestando contra ellas.

Que estava na mente de todos o protestar-se, e para isso, a fim de serem examinadas e ver os pontos sob que deve assustar a representação propõe se nomeie uma commissão que conjunctamente com a mesa, n'uma proxima assembléa geral, apresente o respectivo projecto

Esta proposta foi plenamente approvada depois d'alguma discussão corroborando aquella ideia.

A commissão nomeada compõe-se dos srs Valentim José Rodrigues, Antonio José Dantas Guimarães, Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Antonio Domingos Graça, e João Gomes da Silva.

Sahiu para Villa Real a tomar posse do logar de director das obras publicas d'aquelle districto para que fora ultimamente nomeado, o sr. Joaquim Botelho de Lucena, director da extincta direcção da circumscripção hydraulica d'esta cidade.

SOIRÉE COSTUMÉE

Já podemos completar a nossa permittida indiscripção de ha dias, na referencia aos projectos de divertimentos do carnaval.

Uma das *soirées* a que queriamos alludir, como os nossos leitores decerto já sabem, é a que se vae realisar depois de ámanhã, na antiga e nobre Casa Lemos, de Condeixa, e que está destinada a ser a primeira, se não verdadeiramente a unica, de toda a epocha do entrudo, não obstante as que por ahi se annunciam e outras que se tem dado.

A ex.ma sr.ª D. Amelia Santiago e o sr. Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho, convidaram todas as pessoas das suas relações d'esta cidade, isto é, tudo o que ha de melhor na nossa sociedade, para uma *soirée costumée*, na noite de 3 do corrente.

Os convites que foram muito correctamente distribuidos com antecipação, permittem ás nossas elegantes o poderem confeccionar os seus bellos *costumes*, com que deslumbrarão em surprezas de graça e bom gosto, a contemplação dos seus admiradores.

Sabemos já de alguns realmente distinctos que se preparam, e de outros que se esperam de fóra.

O baile *masquée* pela maneira fidalga como a illustre familia Lemos sabe receber com incomparavel distincção, pela forma como o magnifico palacio se presta, com todos os seus ricos adornos e mobilias de raro merecimento, e pela numerosa e selecta concorrencia que o deve animar, ha de ser uma festa brilhante, encantadora e sumptuosa, como ha muito se não vê outra egual em Coimbra e arrabaldes, aonde ha casas importantes e familias illustres, que sabem receber e d'antes recebiam com grandeza.

O baile dos srs. Lemos, no dia 3, é especialmente destinado a solemnisar o anniversario natalicio de seu filho primogenito, o nosso sympathico amigo Manoel de Lemos Ramalho, a quem por tal motivo damos os nossos mais cordeaes parabens, desejando que a sua festa corra em tudo, com a alegria e satisfação que é de esperar.

Foi transferido para caçadores 3 a seu pedido, o alferes de infanteria 23, sr. José Freire de Mattos Mergulhão.

O NOSSO DEPUTADO

Regressou da capital o benemerito filho de Coimbra, sr. Ayres de Campos, o nosso illustre deputado *milhão*, e presidente do municipio, a quem esta cidade tantos beneficios e melhoramentos ainda ha de dever.

Parece que não vem lá muito satisfeito com o que presenceou nas altas regiões governamentaes e parlamentares...

Cheira-lhe muito a defunto, a sua querida *situação*, e veio-se safando para os ares patrios.

E' verdade que tambem cá não ficará mais contente, porque ainda vem encontrar o *feitor eleitoral*, que nem elle nem o seu collega Alberto Monteiro, são capazes de pôr a andar, por mais que façam

Está bem collado! Agarrou-se de vez e tem boas amarras, o infeliz tolerado, que todos censuram e troçam!

Tambem nos informam, que o benemerito deputado *milhão*, pouco se demora. Descansando dos seus grandes trabalhos parlamentares, apenas o tempo preciso, para remodelar o seu primeiro e monumental discurso de defeza do governo, na resposta ao discurso da corôa, em que se propoem salvar a situação e espantar de assombro a implacavel opposição que fulminada, corrida e convencida, pela palavra eloquente presuasiva e vibrante de eruducção e argumentos irrespondiveis de tão benemerito orador, se fará governamental!

E' o grande esperado successo da sessão parlamentar, de 93, este ruidoso discurso do nosso rico *milhão!*

Aqui o daremos em extracto. E cá estamos á espera para o applaudir.

Na estação telegraphica d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. padre Victorino Barreiros, rua do Visconde da Luz 24, desconhecido.

NA COMMISSÃO DE FAZENDA

Vão descobrindo cada vez maiores trapalhadas nos errados calculos das propostas de fazenda, o que não admira depois do ministro declarar, *que não sabe de contas.*

Apesar da reserva que se finge guardar do que lá se passa, vae transpirando cá fóra, que o sr. Dias Ferreira, quer sustentar o pagamento de um terço em oiro aos credores estrangeiros, e d'isso faz questão politica, embora se verifique pelo verdadeiro exame da situação economica e financeira do paiz, ser isso talvez impossivel, sem grandes pesadissimos e novos encargos para o contribuinte, não chegando mesmo o resultado do plano das ultimas medidas tributarias da *fome*, quando ellas podessem ser acceites!

Isto se apura depois de descobertos os erros casuaes ou propositados, com que se pretendia illudir vilmente mais uma vez a nação, apresentando para base de operações de tão grande importancia e responsabilidade, um *deficit* de 5 mil contos, quando elle em verdade é de perto de 9 mil!

Eis os processos trampolineiros do moralista sr. ministro da fazenda, *que não sabe contas*, e que andou em 20 annos de opposição a gritar constantemente com fanfarronadas de catão, contra a *orçamentalgia*, contra os *costumes da terra*, contra os *jubileus*, contra os *nossos amigos*, e que agora em 12 mezes de poder, fez o que se está vendo, e augmentou com as suas economias o *deficit*, em milhares de contos e as despezas dos ministerios em perto de 500!

E ainda lucta desesperadamente por se conservar no poder, este exemplarissimo administrador!

Esteve de passagem n'esta cidade de regresso da Figueira da Fóz, para a sua casa de Samcice, concelho de Ceia o nosso estimavel assignante sr. Antonio Marques Ferreira importante negociante de linhos n'aquelle concelho.

Diz-se que a commissão revisora das pautas, resolvera attender as reclamações que lhe tem sido feitas, reduzindo a 20 réis, os direitos sobre o papel de impressão.

Oxalá que assim seja, e que a referida commissão prove por actos de sensatez e immediata execução os seus bons desejos de fazer algumas cousas, de rasoavel e justo no interesse dos consumidores, que bem se podem harmonisar com as do commercio e industria, visto que todos são nacionaes.

CONDESSA DE FÓZ D'AROUCE

Passa hoje o anniversario natalicio da illustre titular a exemplar e digna herdeira das raras virtudes e distinctas qualidades de seu bondoso pae o nobre e honrado marquez da Graciosa, esse venerando ancião, que vivendo uma larga e respeitada vida, sem nunca merecer uma censura ou aggressão de pessoa alguma, desceu ao tumulo rodeado de affeições verdadeiras, sem um inimigo, querido e amado dos seus e de quantos tiveram a fortuna de o conhecer.

Quem estas linhas escreve, que por experiencia o sabe, e conhece tambem os merecimentos de fino quilate da alma da fidalga Condessa, toma a liberdade de lhe endereçar as suas mais respeitosas felicitações pelo dia de hoje.

No Fayal vae fundar-se uma companhia de seguros com o capital de 200 contos, dividido em 4:000 acções de 50$000 réis cada uma.

Theatro de D. Luiz

Realisa-se ámanhã o annunciado espectaculo com a celebre Judic da companhia franceza. A peça escolhida para esta unica recita é *La Femme A' Papa*, uma das melhores do reportorio da apreciada *chanteuse*.

Não obstante a *blague* do carnaval, por ahi intencionalmente espalhada, de que o engraçado *Vaudeville-opperete*, que ella desempenha, não era proprio para ser visto e ouvido por senhoras, o que não é exacto, estão tomados grande numero de camarotes e cadeiras, esperando-se enorme concorrencia.

A extraordinaria *blague*, chega a ser ridicula, para poder impressionar até ao escrupulo, gente regularmente illustrada, que assiste sem receio, é faz muito bem, ao *Burro do sr. Alcaide*, e ao *Gato Preto*.

E a prova é que em Lisboa, Suas Magestades, a côrte e a primeira sociedade, assistiram a todas as recitas.

Continua a haver grande procura de logares, e vae passar-se uma bella noite apreciando e applaudindo uma das mais brilhantes estrellas dos theatros parisienses.

Audiencias geraes

Findaram hoje as d'esta comarca, em que só houve um julgamento, ficando novamente addiado por falta de testemunhas, o do sr. Alipio Augusto dos Santos, negociante d'esta cidade, accusado do crime de abuso de confiança.

E' o 3.º addiamento!

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de dezembro do anno findo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 32 expostos do sexo masculino e 54 do femenino, 12 desvalidos do sexo masculino e 8 do femenino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram: 2 expostos do sexo femenino.

Reclamados: 1 desvalido do sexo masculino e 2 do femenino.

Fallecidos: 1 desvalido do sexo masculino.

Findaram a criação:

1 exposto do sexo femenino.

ROSA ARAUJO

Foi imponente e concorridissimo por todas as classes sociaes o funeral d'este prestante cidadão, tão conhecido e estimado na capital, aonde lhe prestaram as merecidas homenagens funebres, a que elle tinha direito, pelo seu merecimento e caracter, e pelos relevantes serviços que prestou a sua terra no desempenho das funcções dos altos cargos que honradamente exerceu.

THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL

Realisou-se no sabbado n'esta casa de espectaculos como aqui noticiamos o sarau do *Gymnasio de Coimbra*.

Como se esperava, a concorrencia foi enorme, e muito e merecidamente applaudidos pelos seus magnificos trabalhos, os socios que tomaram parte nos exercicios gymnasticos executados com muita correcção.

Houve chamadas especiaes ao presidente e directores do *gymnasio*, terminando aquella agradavel festa, entre ruidosas manifestações de alegria e satisfação, por parte de todos os que veem e apreciam os progressos de tão util como agradavel instituição.

Licença

Ao nosso amigo sr. Alberto Carlos Pereira, digno contador do juizo da comarca de Paredes de Coura, foram concedidos mais 60 dias de licença.

UNIVERSIDADE

Hoje tiraram ponto como candidatos a duas substituições vagas na faculdade de Philosophia, os drs. João Gualberto de Barros e Cunha e Bernardo Ayres, e na sexta-feira 3 do corrente, na salla dos actos grandes e por 10 horas da manhã fasem a segunda prelecção.

O ponto que coube em sorte ao primeiro candidato foi o seguinte: Apparelho digestivo. Digestão. E ao segundo: Reproducção dos animaes. Gerações espontaneas. São arguentes os drs. Manoel Paulino d'Oliveira e Julio Augusto Henriques.

Affiamentos

Foi designada a letra H para servir, durante o corrente anno, nos affiamentos de todas as medidas e instrumentos de pesar e medir.

Parece que se realisarão este anno no *Theatro Circo Principe Real*, trez bailes de mascaras nos ultimos dias de carnaval.

PELO ESTRANGEIRO

A QUESTÃO DO PANAMÁ

Pesth, 30.

A commissão de inquerito rejeitou hoje por 12 votos contra 10 uma proposta nomeando um relator geral do resultado das suas investigações.

Regeitou egualmente outra proposta para a nomeação d'um relator especial que intimasse formalmente o sr. Delahaye a dar a prova cabal das suas accusações; e decidiu continuar os seus trabalhos.

Roma, 30.

Tendo os jornaes de provincia annunciado que os deputados membros da commissão relativa á prorogação do privilegio dos institutos de emissão tinham recebido fortes quantias do Banco Romano, dois d'esses deputados, os srs Nicotera e Zeppa, intentaram processo de diffamação, e resolveram tratar a questão na tribuna parlamentar. Este caso está produzindo grande alvoroço nos circos parlamentares.

Leilão de penhores

ARCO DO BISPO, N.º 9

Nos dias 16, 17, 18 e 19 de fevereiro, das 11 horas da manhã ás 5 da tarde, se fará leilão dos penhores abandonados por seus donos existentes na Succursal da Companhia Auxiliar; consideram-se abandonados todos os objetos que deverem 3 mezes de juros.

Ficam por este meio prevenidos todos os mutuarios a virem reformar os seus contractos até ao dia 15.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1893.

O Gerente da C.ª

João Augusto Simões Favas.

12

Camara Municipal de Coimbra

No dia 9 de fevereiro proximo, pelas 12 horas da manhã, hão de arrendar-se em praça nos paços do concelho, até 31 de dezembro do corrente anno, uma porção de terreno em Mont'arroio por detraz do matadouro, pertencente ao municipio.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 27 de janeiro de 1893.

O secretario da Camara,

11 *Adelino Augusto Vieira.*

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

10

AGRADECIMENTO

José Diniz Simões, profundamente grato ás provas de amizade e interesse que as pessoas de suas relações lhe dispensaram, durante a sua enfermidade, patenteia por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, o seu indelevel reconhecimento. 9

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL — FUNDO DE RESERVA

Rs. 1:200:000$000 — Rs. 86:500$000

14, Praça do Commercio, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

Chegou

A primeira remessa de Queijo da Boa Vista, Serra da Estrella, ao deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola, Rua do Cego e Largo da Feira.

PHARMACIA

Vende-se uma bem afreguezada, na Bairrada. Para informações Drogaria Areosa—Mont'Arroyo 33.

4

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA — Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 43

COIMBRA

6

CARNAVAL



ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

Grande deposito de artigos do Carnaval, para surtir revendedores, a preços e qualidades sem competencia. Grande surtido de estalos chinezes de primeira qualidade.

Vendas por grosso e a retalho.

50 domiuós para alugar. O que ha de mais catita para bailes;—alugam-se tambem para as provincias por preços sem competencia.

5

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

Jacinthos, Tulipas, Ranunculos, Anemonas, etc.

Chegaram da Hollanda, e por virem um pouco retardadas, por motivo das medidas sanitarias preventivas contra o cholera, vendem-se com grande abatimento.

Rua do Visconde da Luz, n.º 12.

2

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÈDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official para uso das escolas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:851 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200: semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 4 DE FEVEREIRO DE 1893 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

—

O NOSSO XXXVIII ANNIVERSARIO

Com o presente numero, enceta o nosso jornal o *trigesimo oitavo* anno da sua publicação.

Pouco temos que acrescentar ás declarações já feitas, repetidas e conhecidas, em egual dia de outros annos, sobre as nossas ideias politicas.

As circumstancias não tem mudado, e á fé, crença e dedicação desinteressadas, com que denodadamente combatemos sob a bandeira do nosso partido, em prol dos interesses da patria, na defeza das liberdades publicas e dos principios democraticos mais avançados, dentro das instituições monarchicas que professamos, tambem não mudaram nem enfraqueceram!

Momentos de cançasso e de passageiro desalento, decerto os temos tido, ao ver os males que tão cruelmente affligem a nossa querida terra, n'um crescendo esmagador e invencivel; mas para logo os afugentamos do nosso espirito, voltando ao trabalho incessante á vida activa, ao protesto energico contra aquelles que reputamos mais culpados no aggravamento progressivo das nossas desventuras, que ainda poderiam ter algum remedio, se todos os que podem e devem se devotassem sinceramente, d'alma e coração, inspirados no mais acrisolado patriotismo, ao bem estar d'esta infeliz nação, que se vae perdendo e afundando á falta de homens, á mingua de dedicações leaes, nobres e desinteressadas!

O que ahi se tem passado, de eloquentemente triste até ao opprobrio, de convincente até ao mais brutal desengano, nos ultimos 17 mezes decorridos, é o mais lastimoso e desconsolador exemplo, do pouco ou nada que ha a esperar da iniciativa dos nefastos governos de *experiencias*, dos falsos Messias, dos salvadores de contrabando, que mais não tem feito do que augmentar os desastres que por uma terrivel fatalidade se desencadearam contra nós!

E é por isso que a attitude do *Tribuno Popular*, que é progressista, mas que mantem a sua independencia, dizendo desassombradamente a amigos e adversarios o que sente, o que pensa e deseja, tem sido nos ultimos tempos a da mais aberta, energica e violenta opposição ao governo actual, que mais do que nenhum outro, pelas condições favoraveis, unicas, em que subiu ao poder, merece aspera censura, guerra intransigente, por nada ter feito de bom e util a favor do paiz, tendo-lhe exigido pesados sacrificios, augmentado espantosamente os impostos, o *deficit* e as despezas, e ameaçando-o por fim com a celebre *lei da fome!*

Nem todos po leram concordar com a nossa opinião e attitude, não lhes agradando a linha recta do procedimento que temos seguido, mas resta-nos a satisfação de ter cumprido o que entendemos o nosso dever!

Se ainda ha quem de boa fé, ou por disfarçadas conveniencias, se queira deixar illudir na espectativa benevolente de uma esperança que em cada dia que passa se destroe mais desenganadoramente, nós é que nem por um nem outro motivo, podemos ou queremos deixar-nos ludibriar por mais tempo!

Por isso a nossa guerra sem treguas ao gabinete Dias Ferreira, desde poucos dias depois da sua assenção ao poder, ao vermos o caminho errado, falso e prejudicialissimo que ia seguindo, faltando aos seus mais sagrados deveres, ás suas mais solemnes promessas!

Não nos arrependemos do que temos feito Estamos bem com a nossa consciencia, e isso nos basta e nos anima para sem tergiversações nem fraquezas continuarmos a nossa rude tarefa.

E ao entrar no nosso 38.º anniversario, e por ventura na vespera de mudanças de governo, e de acontecimentos politicos de importancia, declaramos francamente, que a nossa attitude não mudará, e da mesma forma combateremos violentamente qualquer governo ou partido, ainda mesmo o nosso, unico em que de *graça* temos militado com rara dedicação e egual desinteresse, se elle praticar os actos perniciosos, desmoralisadores, anarchicos e condemnaveis, attentatorios dos direitos e liberdades publicas, e demolidores das instituições, revoltantes e inadmissiveis, que tem feito e mandado fazer, esse que por desgraça e deshonra nossa ainda ahi está no poder.

E n'este dia para nós de intima satisfação, ao entrar em o novo anno, agradecemos penhorados aos nossos presados amigos, correligionarios, assignantes, leitores, correspondentes e collaboradores, todo o efficaz auxilio com que nos animam e ajudam n'esta incruenta batalha de todos os dias, a que nos impulsiona o amor da nossa querida terra e em que nos empenhamos, sem nenhum outro ideal ou interesse.

Dizem que os regimentos estacionados no Minho, que se acham actualmente muito pequenos, vão ser reforçados com 200 praças dos corpos da 2.ª divisão militar.

MAIS UMA NEGOCIATA

Agora anda na berra uma *operação bem combinada*, a que se prestou o Banco de Lisboa e Açores.

Ha tempos o banco tinha emittido um certo numero de acções, e como não houve na occasião quem lh'as tomasse, organisou-se um syndicato que as tomou, esperando dentro em pouco vendel-as com bom lucro.

Sobreveio porém a crise, e as acções desceram, de modo que o syndicato estava em risco de perder algumas dezenas de contos.

Que hade então fazer o syndicato?... foi ter com a direcção do banco, e obteve que esta lhe comprasse de novo as acções a 100$000 reis, quando no mercado ellas estão a 91$500 reis.

D'aqui resulta para o banco um prejuizo de perto de 100 contos; mas os accionistas e obrigacionistas é que perdem, e não a Direcção, está claro.

Estes casos repetidos em cada dia na administração de bancos, corporações, Estado, prova á evidencia não só a incapacidade, mas até a falta de boa fé e de consciencia em toda a nossa vida administrativa, publica e particular; e que se precisa de um governo forte e de uma vigor inquebrantavel, que por syndicancias minuciosas ponha a descoberto todas as tralicancias, e mande metter em processo os auctores d'ellas, inexoravelmente e sejam quem forem.

Aliás a confiança publica nunca mais se restabelece; e a nação, a breve trecho, afundir-se ha na lama da sua propria corrupção.

UM CASO A PENSAR

Dizem os jornaes de Lisboa que no inventario que se fez á herança do falecido conselheiro Lopo Vaz de Sampaio e Mello, apparecem descriptos 200 contos de réis por elle depositados á ordem nos bancos de Londres!

Alguns commentam. Nós, apenas nos limitamos a registar o facto, que a ser como se diz, se presta realmente a extraordinarias reflexões...

E segundo a *brandura dos nossos costumes*, nada nos admira que possa haver por ahi mais quem tenha grandes sommas nos bancos inglezes...

A BRANDURA DE COSTUMES

O chefe do actual governo gritou durante muitos annos no parlamento contra o *costume da terra*, ou brandura dos nossos costumes; mas sob o seu consulado os taes costumes teem crescido e fructificado maravilhosamente.

Um d'esses costumes é não se punirem antes favorecerem, as variadas depredações que funccionarios pouco escrupulosos praticam e consentem nos cofres do Estado e nos estabelecimentos publicos.

Teem sido muitos os casos de fraudes, roubos, subtracções, falsificações que nos ultimos annos se levaram a effeito, sem que haja até hoje um exemplo de punição.

Ainda ha tempo se verificou que da Caixa Geral dos Depositos, repartição que deve estar livre de toda a suspeita, haviam sido roubados uns poucos de contos de réis alli depositados em titulos de certa especie. E deram-se entre outros, os avultados roubos do cofre da junta geral do Porto, de 80 contos, e de Evora de mais de 130!

E agora lá vem contada nos jornaes da capital uma nova proesa. D'esta vez foi uma senhora de Caminha, que ficou sem réis 14:900$000 réis de obrigações da Companhia das Aguas, que na dita caixa tinha depositados como caução a uma demanda!

E longe de immediatamente se proceder contra o ladrão, procurou-se encubril-o offerecendo á dona dos papeis valor egual de inscripções de 3 por cento!

Parece que na formosa rainha do Tejo os sectarios da theoria de Proudhon—a propriedade é um roubo—estão rebentando como tortulhos. O peior é que praticam a doutrina do celebre economista, mas ás avessas, e roubam para ter propriedade.

GOVERNADOR CIVIL

Apesar de tudo quanto ahi se tem dito e passado de vergonhoso e humilhante para o sr. governador civil, que a si proprio se chamou *feitor eleitoral*:

Apesar dos amigos da *situação* o não poderem tolerar criticando-o e ridicularisando-o merecidamente por toda a parte:

Apesar da vergonhosissima derrota na eleição da commissão districtal, o que só por si bastaria a afugentar dos Lozos o chefe de districto menos pundonoroso que se podesse imaginar:

Apesar dos inauditos escandalos de Goes, inepta e inutilmente praticados:

Apesar do sr. Dias Ferreira diser em Lisboa aos deputados do circulo e a quem o quer ouvir, que elle não quer sair e que se vê obrigado a sustental-o bem contra sua vontade, por causa do sr. Marquez da Graciosa, do sr. Manoel Vaz Preto, e do sr. Conde de Proença á Velha:

Emfim, apesar de tudo, e mesmo do governo estar agonisante, se não morto de todo, ainda continua a ser governador civil d'este districto, a residir no palacio dos Loyos, a assignar a correspondencia official, e a ter o policia á porta, o *feitor eleitoral* sr. Conde de Foz d'Arouce!

E é para isto para fazer este bonito papel, para esta invejavel gloria, que um homem de cabellos brancos, no fim de 30 ou mais annos de vida ignorada e pacifica lá na sua aldeia, aonde era estimado, se vem lançar nas luctas violentas da pôlitica activa!

Pobre homem!

Por causa do *Marquezado*, não valia a pena!

A camara municipal de Cantanhede resolveu estabelecer uma feira mensal de cereaes, gado vaccum, cavallar e suino, na villa da Ançã, no dia 2 de cada mez; a primeira devia realisar se ante-hontem.

NA BRECHA!

A catilinaria do sr. visconde de Chanceleiros foi excessivamente cruel, mas o sr. Dias Ferreira, ainda merece mais: digamol-o com a nossa sinceridade conhecida.

E emquanto no parlamento o ousado ou inconsciente chefe do governo é vergastado implacavelmente pelos seus erros, pelas deslealdades com os collegas e com a corôa, pelas mentiras nos seus relatorios e nos seus discursos, e sofre o justo castigo ali amarrado á cadeira ministerial como a um pelourinho de ignominia, vamos nós cá de longe, com a nossa debil vóz, fazendo côro na reprovação geral.

Julgamos um dever de consciencia não dar um dia só de tregua a esse traidor da patria, que sem dó nem consciencia, e fingindo servir o seu paiz, o arrastou até á beira do abysmo, onde só por milagre dei-

xará de afundir-se. Não nos tem sido possivel fazar referencia a muitos erros funestos, que esse homem fatal tem decretado; mas hoje a proposito das propostas de fazenda que ousou apresentar no parlamento, apontaremos um d'esses erros disfarçados na reforma da cobrança dos impostos.

Como se sabe, pela lei de 21 de maio de 1884, regulamento de 21 d'Abril de 1886 e instrucções de 22 de dezembro de 1887, as execuções por impostos do Estado e das corporações administrativas, foram mudadas, com toda a razão, das administrações dos concelhos para os juizes de direito.

E dizemos com toda a razão porque, nas administrações dos concelhos, não se dava andamento a esses processos se não para exercer alguma vingança politica, e os furavidas que ha por toda a parte, se não escapavam ao lançamento das collectas porque isso não podesse ser de todo em todo, escapavam seguramente ao pagamento em troca do seu voto e do seu apoio a todas as politicas dominantes.

O resultado era o Estado e as corporações irem perdendo annualmente enormes sommas por morte, involvencia ou desaparecimento de milhares de collectados, e ter em divida sommas ainda maiores, com pouca probalidade de as receberem.

Aqui em Coimbra sabemos nós, por exemplo, que em 1889 só de contribuição municipal dos ultimos 18 annos havia uma divida de uns 17 contos aproximadamente; e que o administrador que então tomou conta da administração do concelho, apesar de um constante cuidado e de uma energia inquebrantavel applicada á cobrança d'essa divida, apenas conseguiu durante esse anno fazer entrar 4 contos aproximadamente, que deviam os ricos e os abastados; e quanto ao resto só colheu a certeza de que na quasi totalidade era de collectas de fallecidos sem bens, de ausentes em parte incerta, ou de desconhecidos, ou de fallidos ou miseraveis. Treze contos que o desleixo e o favor politico haviam feito perder ao municipio!

Com justa razão pois, repetimos, haviam passado para os juizes de direito as execuções fiscaes e administrativas.

Mas o sr. Dias Ferreira, para dar logar a que o seu collega da justiça tambem lançasse o seu imposto ao paiz augmentando as taxas dos emolumentos e salarios judiciaes, mudou as execuções para os escrivães de fazenda, que assim ficam sendo juizes, partes, promotores, e escrivães ao mesmo tempo, ou que, á semelhanda do celebre padre da serra, assim fazem, baptisam e enterram seus filhos, que são os impostos.

O grande reformador porém fez uma excepção, que põe em relevo o seu criterio ou a sua má fé: em Lisboa as execuções continuam nas administrações dos concelhos; e querem saber porquê?

Porque pelo decreto de 17 de junho de 1886, os administradores podem julgar falhas todas as collectas de individuos, que uma commissão composta, conforme o decreto de 16 de fevereiro de 1888, de um bacharel *nomeado pelo governo*, de um escrivão de fazenda *fóra do quadro*, do recebedor do bairro e do parocho da freguezia, declararem que não teem bens por onde pagar; e não imaginam os nossos caros leitores, quantos centos de empregados, pequenos negociantes e artistas, d'essa cohorte de finorios que sabem arranjar a sua vida, assim teem escapado ao imposto ha 20 annos para cá!...

Até junho ultimo as collectas julgadas falhas em Lisboa montam, segundo uma estatistica official, a 3:130 contos; e ainda ha em divida a bagatella de quatro mil contos!!

Ora é para que nas administrações dos bairros de Lisboa se acabe a bella obra de julgar falhos aquelles 4:000 contos, e se deixem amontoar relaxes de outros quatro mil para depois serem tambem julgados falhos, que o sr. Dias Ferreira fez na sua reforma a bonita excepção de deixar ali as execuções!

E para encher a lacuna que esses sete mil contos, habilmente sonegados ao Estado pelos fura-vidas lisboetas, deixam nos cofres publicos, o sr. José Dias, com a sua paternal solicitude e amor pelo paiz, propõe o augmento de mais cinco mil contos annuaes nos já intoleraveis impostos!!

E um funccionario d'esta laia ha de continuar a governar a nação?

E ha de o parlamento respeital-o, tratal-o bem, conserval-o?

A consciencia pública que responda.

Vae ser apeado o retabulo do altar mór da Capella da Universidade, que se acha em estado de ruina, sendo substituido por outro da antiga egreja de S. Bento.

Diz-se que por este motivo não haverá ali este anno, a solemnidade da semana santa.

MEDICO DE GOES

Acaba de tomar posse do logar de medico do partido municipal de Goes, o sr. dr. Alexandre Correia Leal, um sympathico e intelligente moço, que acabou o anno passado a sua formatura na Universidade com merecidas distincções.

A camara municipal d'aquelle concelho, em virtude do respectivo accordam da commissão districtal, e de sentença judicial, exonerou o facultativo que ali estava, menos legalmente provido, o celebre doutor da Escola do Porto, Antonio Augusto Pereira Cardoso, o mesmo que se prestou a *examinar um eleitor no acto eleitoral*, dando-o por impossibilitado de exercer os seus direitos, para que os amigos do governo podessem vencer a lista da commissão do recenseamento eleitoral!

Nunca é de mais repetir este *honroso* facto a que por vezes aqui nos temos referido, para enaltecer a merecida fama d'este bravo *heroe* de Armamar.

Continua bastante incommodado aggravando-se ultimamente os seus padecimentos, o sr. dr. Antonio Henriques da Silva, distincto lente da faculdade de direito.

Estimamos o seu restabelecimento.

Dr. Felippe Simões

Fez ante-hontem 9 annos que se deu a luctuosa tragedea que nos roubou para sempre este nosso querido amigo e mestre, o eminente homem de sciencia e distinctissimo escriptor, tam respeitado e de quem tanto ainda havia a esperar, e que foi director politico d'esta folha.

E' sempre com viva saudade que recordamos este dia memoravelmente triste.

Os reservistas que, com a devida licença, tomaram ordens sacras, vão ser nomeados capellães da reserva, com a patente de alferes.

RENUNCIA DE MANDATO

Na sessão de quarta-feira na camara dos senhores deputados o illustre representante do partido republicano do Porto o sr. Rodrigues de Freitas, depois de estranhar que não fosse admittida á discussão a sua proposta para se dar cumprimento á lei que mandou inventariar os bens da corôa, apresentou um projecto de lei em que a lista civil é assim reduzida—a dotação d'El Rei a 100 contos, a da Rainha a 30, a do principe real a 10, a do infante D. Manoel a 5, a da Rainha mãe a 30, e a do infante D. Affonso a 8 contos; apresentou tambem requerimento a pedir documentos relativos ás obras do paço da Ajuda, á divida de direitos aduaneiros por despachos para a casa real, e copia de um officio em que o defunto monarcha D. Pedro v ordenou que lhe mandassem nota dos despachos que se fizessem na alfandega para a casa real, afim de logo serem pagos.

A camara dos senhores deputados, vendo n'aquelle projecto e nos requerimentos um proposito de agressão á corôa, começou a fazer manifestações desagradaveis ao sr. Rodrigues de Freitas, fallando em defesa de Suas Magestades e com grande elogio para ellas, o sr. Azevedo Castello Branco e o sr. Marianno de Carvalho.

O sr. Rodrigues de Freitas pretendeu então justificar o seu procedimento com allusões a ataques feitos pelo sr. Marianno de Carvalho ao defuncto rei D. Luiz, e sustentando que as dividas da corôa tambem concorrem para o *deficit*, que é necessario saber-se d'onde sae o dinheiro para esmolas reaes, que o rei é inviolavel e indiscutivel, só emquanto não ultrapassa a constituição etc.

A camara porém interrompia o illustre deputado com ruidosas manifestações, e taes que elle terminou por dizer que em vista da attitude da camara resignava ali o seu mandato.

E sahiu acompanhado de dois collegas e correligionarios.

O *Correio da Manhã* diz que o sr. Rodrigues de Freitas estava com saudades do Porto, da sua casa e dos seus livros, e passava mal nas hospedarias de Lisboa, e porisso arranjou aquella scena de proposito para se escapar da capital e das massadas do parlamento.

Seria assim? Faria bem a camara dos srs. deputados não deixando fallar o sr. Rodrigues de Freitas emquanto não ultrapassasse os limites da prudencia e do respeito ás instituições?

O futuro o dirá.

Nós lamentamos que o sr. Rodrigues de Freitas, sempre tão cordato, tão serio, e tão pratico, isto é — tão dado a tractar as questões sem paixão e sem intenções pessoaes, não guardasse o seu talento e saber, e a sua auctorisada voz, para as complicadas questões economicas e financeiras, que podia levantar a proposito do projecto relativo aos credores externos, e das propostas de fazenda, e se entretivesse a apresentar requerimentos e projectos, que não poderiam de modo algum ter seguimento n'um parlamento em que contra 4 deputados republicanos ha cento e tantos monarchicos?

Não ha coisa peior n'um parlamento do que perder tempo em discussões esteris, e é d'ahi que nos tem vindo grande parte dos nossos males; e o sr. Rodrigues de Freitas devia ser o primeiro a dar o exemplo de não desperdiçar tempo e de fugir de questões irritantes e até desnecessarias, pois o inventario dos bens da corôa já está correndo em juizo, e Sua Magestade já no anno passado cedeu 100 contos de sua dotação.

Acha se já em ensaios desde a semana passada, no Theatro-Circo Principe Real, a opereta — *A Fonte dos Amores*, bella composição litteraria do sr. Antonio Homem de Mello, quartanista de direito, com musica do compositor, sr. dr. Simões de Carvalho Barbas, talentoso professor de musica na Universidade.

Diz se que o sr. Joaquim Botelho de Lucena, engenheiro director da extincta 2.ª circumscripção hydraulica que teve a sua séde n'esta cidade, e ultimamente fora nomeado director das obras publicas do districto de Villa Real, pediu ou vae pedir a exoneração d'este cargo.

A policia do Porto acaba de prender um distribuidor do correio, supposto auctor de um furto de 400$000 réis em notas, de dentro de uma carta registada. Em casa do mesmo distribuidor foram encontrados 400$000 réis em notas.

Tem estado n'esta cidade o nosso amigo sr. dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, digno recebedor da comarca de Oliveira do Hospital e um dos importantes agricultores d'aquelle concelho.

Foi declarado infeccionado de cholera morbus o porto de Altona.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A HERANÇA DE UM MANIACO

(DE RICHEBOURG)

Quando Jeronymo ia a retirar-se, um grande cartaz amarello attraiu a sua attenção; e leu estas palavras impressas em grandes lettras: «Venda por fallecimento». E um pouco abaixo: «Bella mobilia, livros raros, joias, quadros, etc., etc.»

O leilão estava a começar. Jeronymo não poude resistir ao desejo de ver os quadros, de que o annuncio fallava. Subiu ao primeiro andar da casa e entrou n'um vasto aposento, que estava já cheio de uma multidão de compradores, misturados sem duvida com muitos curiosos como elle. N'um salão viu uns quarenta quadros, pequenos e grandes, ricamente encaixilhados. Passou diante d'elles olhando-os desdenhosamente. Pensava comsigo que as molduras dos quadros e os ornatos dourados valiam muito mais que as telas. Mas a um canto um pequeno quadro prendeu subitamente a sua attenção; estudou as minudencias d'elle com todo o cuidado e admirou o francamente. Absorvido como estava n'aquella admiração, nem percebeu que a dois passos d'elle um velhito mal vestido o observava curiosamente. Momentos depois este personagem, aproximando-se do quadro, perguntou a Jeronymo:

—Que lhe parece esta pintura?

—E' uma bella obra — respondeu Jeronymo.

—Pensa que tem algum valor?

—Oh!—exclamou Jeronymo—eu não sou perito no assumpto; mas estou persuadido de que não será vendido pelo que elle vale.

— O senhor falla d'este quadro com tanto enthusiasmo!... O senhor é artista, sem duvida alguma?

—Infelizmente não sou, não!—respondeu Jeronymo dando um suspiro.

—Comprehendo... o senhor não é rico; e sem fortuna as artes são difficeis de cultivar. Voltemos á pintura; parece-lhe que é obra de algum mestre?

—Não ousaria affirmal-o; mas...

—Vejamos, diga.

—Pois olhe, por este desenho correcto, por este ar de physionomia, e principalmente por este colorido, por esta maneira delicada, estou em dizer que...

—Acabe.

—Provavelmente engano-me... Estou em dizer que isto é estylo de Greuze.

—Ah!—fez o velho com ar d'espanto. No fim de contas bem póde ser que não se engane—acrescentou elle sorrindo.

Pouco depois o quadro foi-lhe adjudicado pela somma de cincoenta francos. Metteu-o debaixo do braço, e quando se retirava fez signal a Jeronymo para o acompanhar. Quando chegaram á rua:

—Meu rapaz—disse elle—o senhor é intelligente, agrada-me Quando um sentimento sympathico me impelle para alguem, sempre o tenho seguido, e nunca tive de que me arrepender. Se assim o quer, o senhor será meu amigo.

Jeronymo balbuciou um agradecimento.

—Chamo-me José Mareigne; sou mercador de quadros e curiosidades—continuou o velho. Se quizer acompanhar-me a minha casa, rua de Santo Honorato, ali verá certas telas que não deixam de ter valor. O Greuze que agora comprei não ficará mal no meio d'ellas.

—Ah! então é um Greuze?— exclamou Jeronymo.

—Dos mais authenticos.

—Tel-o-ia jurado.

—E elle não sairá de minha casa se não me derem por elle mil e quinhentos francos.

Jeronymo abriu muito os olhos espantados.

—Que grande lucro!—disse elle. O senhor deve ganhar muito dinheiro.

—Nem sempre — respondeu o velho. Como todas as industrias, a minha tem suas difficuldades. Para ganhar a vida n'este officio de revendão de ferro velho—dão-nos este nome muitas vezes—é necessario conhecel-o.

—O senhor tem razão—exclamou Jeronymo com calor—e para bem o conhecer, é necessario ser quasi um artista.

—E acrescentar a certas qualidades a do espirito do negocio — replicou o mercador de curiosidades com um fino sorriso.

(Continúa).

L E C.

O BAILE DE CONDEIXA

Como aqui noticiámos, realisou-se hontem em Condeixa a *Soirée Costumée* offerecida pela illustre familia Lemos as pessoas das suas relações, d'esta cidade e *environs*.

N'uma resumida noticia, feita á pressa ao correr da penna, á ultima hora, sem tempo nem espaço no jornal, é impossivel descrever de forma a dar uma ligeira ideia que traduza imperfeitamente que seja, o que foi aquella brilhante e sumptuosa festa e as agradabilissimas e gratas impressões que deixou em quantos tiveram a honra e o prazer de a ella assistir!

Era deslumbrante, de um bello effeito indescriptivel, o ver aquellas vastas salas todas em linha, com o salão do baile ao centro, fartamente inundadas de luz, de flores, de telas valiosas, de objectos raros e tapeçarias antigas, tudo tão bem collocado, disposto e combinado, n'uma delicada harmonia de bom gosto, que bem se podia suppor que mãos de *fadas* por ali tinham andado a presidir ao artistico maravilhoso concerto de tudo!

A's 9 horas começaram a entrar os numerosos convidados, e pouco depois as salas estavam povoadas de pessoas, rica e distinctamente vestidas, com *costume* e sem elle, começando a animar-se a conversação, o movimento, a vida alegre buliçosa e encantadora, que reinou sempre sem esmorecimento, sem descanço até ás 6 horas da manhã.

Tudo o que ha de mais *rafiné* na sociedade elegante de Coimbra, estava ali distinctamente representado.

A concorrencia era numerosissima e selecta. E bem lamentamos nós, pelo imperioso motivo já dito, não poder citar nomes e especialisar as *toilettes* e costumes, das pessoas que formavam aquelle, não muito pequeno mundo, de belleza, juventude, distincção, graça e riqueza, que se agitava seductoramente n'um enthusiasmo vibrante de alegria, de expansão viva e animada, de quem se sente bem e á vontade, sob a impressão da amabilidade captivante delicada e inexcedivel, dos donos da casa.

Ainda assim não podemos deixar de notar, mas muito de passagem, como remarcaveis, os ricos *costumes* primorosamente executados, a caracter com todo o rigor historico da epocha, da ex.ma sr.ª D. Amelia Sant'Iago, de *Marie Stuart*, que tão bem lhe ficava; e o de seu filho o sr. Manoel Ramalho, de *Henrique 4.º*.

Da casa, havia mais, uma encantadora *noite*, que se pela belleza peregrina do rosto, podia ser de primavera, pelas tempestades que lançava na alma dos admiradores, tambem se podia chamar de procelloso inverno, apesar do fulgor das suas estrellas que brilhavam menos do que o dos seus olhos. Era a sr.ª D. Joanna de Lemos. Seria escusado dizel-o. Sua irmã a sr.ª D. Maria do Carmo, estava uma interessante e fresca *papoula*, mas das que já não querem trigo á volta...

A sr.ª D. Estephania Ramalho, vestia um bello costume de *Zingara*, que lhe dizia a primor, fazendo realçar a sua reconhecida gentileza. Estava tambem em costume, vestindo ricamente á antiga uma *toilette* da epocha; que punha em relevo a sua natural distincção, a sr.ª D. Piedade Lemos e Santos, acompanhada de um pequenino e galante *arlequino* muito traquina e muito bonito.

Se alem das pessoas da casa Lemos, nós podessemos apontar aqui minuciosamente, todos os magnificos *costumes* que se exhibiram, e as apreciações que elles mereciam e o bem que ficavam a algumas das suas formosas donas, não chegava todo o numero d'este jornal, porque eram muitos, variados e de bem gosto, vestidos por quem os soubera escolher apropriados a fazer valer mais ainda, os seus dotes naturaes. Mas não podemos...

Mas havia, uma *africana!* Uma *trovadora* de bandolim!! Uma *hespanhola!* Uma *oriental!* Umas *leiteirinhas!* Varias *antigas* e variadissimas *lavradeiras*! que eram mesmo um apetite, uma tentação!

Que graça e gentileza!...

Não fallando já de tantas e tão apreciaveis *camponezas*, *suecas*, *pierrots*, *pagens*, e *dominós*, que todos se apresentavam muitissimo bem.

Dançou-se sempre animadamente, ao som de uma excellente orchestra. A' meia noite abriu-se o bufete, que deslumbrava pelo aspecto phantastico e maravilhoso da grande sala riquissimamente adornada, com baixella de prata, flores e fructas distribuidas com muito gosto e simplicidade, e com a sua bella mesa pejada das mais deliciosas e finas iguarias.

O serviço era primoroso, muito abundante e delicado! Os vinhos de apreciadas qualidades, predominando o *Champagne*.

Em todos os convidados se notava a agradavel impressão da surpreza e admiração, que irrisistivelmente produzia aquelle explendoroso *emsenble* de grandeza e arte!

O serviço foi todo feito em loiças antigas da India das mais ricas e raras qualidades!

Ha muitos annos que em Coimbra, se não vê uma festa tão sumptuosa e completa em tudo, como a que acaba de se dar em Condeixa!

E até já se anda desacustumado de assim as vêr!

Depois da ceia que se prolongou por muito tempo, continuaram as danças até ao *cotillon* ás 4 horas da manhã, indo se ás 5 para o bufete tomar o chicolate, que foi egualmente bem e ricamente servido.

Não se faz ideia, pelo pouco que deixamos dito, do como se passou bem, da muita e escolhida gente que esteve, da satisfação e alegria com que todos se retiraram, e da grata e saudosa impressão que d'esta grandiosa festa por tantas razões memoravel, hão de ter quantos a ella assistiram.

Quem sob o joelho estas linhas escreve, agradece aqui mais uma vez reconhecido, as amabilidades dos illustres donos da casa.

Acha-se já restabelecido dos seus incommodos o sr. José Diniz Simões, sobrinho do respeitavel e considerado commerciante d'esta praça sr. Adelino Simões de Carvalho.

Muito estimamos.

Theatro de D. Luiz

Pede-se aos cavalheiros que teem bilhete para o espectaculo que se não poude realisar por motivo da doença da actriz Angela Pinto, a fineza de irem ao escriptorio do Theatro, até ao dia 5, afim de se trocarem os bilhetes por outros que hão de servir para a 2.ª serie de espectaculos que esta companhia aqui vem dar. Caso o não façam até esse dia, ficarão sem valor algum os bilhetes em seu poder.

Brevemente chega a esta cidade o scenario e machinas para a magica, *o Gato Preto*, bem como o machinista para a montagem dos mesmos.

*

Realisou-se ante hontem a annunciada recita de m.me Judic com *La Femme A Papa*.

O desempenho por parte da notavel actriz franceza, foi assombroso, principalmente no seu inexcedivel trabalho do 2.º acto!

Que perfeição!

O grande talento artistico da Judic, no seu papel de *Anne de la Boucanière*, desentranha se por vezes em fulgurações brilhantes que deslumbram e empolgam a plateia inteira, que se levanta fremente de enthusiasmo a applaudil-a, como se fora um só admirador!

O resto da *troupe* não desmancha o trabalho da insigne actriz.

Muito perdeu quem a não foi ver e ouvir!

A concorrencia não era numerosa, nos camarotes, por escrupulos diz-se, da moral alarmada... talvez por não entender bem o francez...

A Judic foi delirantemente applaudida, e o illustrado publico mostrou indubidosamente que comprehendia bem a sua urdidura da peça, em todas as suas *nuances*, e avaliava conscienciosamente os raros merecimentos de quem tão alto se sabe levantar.

Na estação telegraphica d'esta cidade está em deposito um telegramma para a sr.ª Adelina Casaniga; retirou para Lisboa.

Aos contribuintes

Terminou o praso dos 30 dias que foram marcados para a cobrança voluntaria das contribuições do estado, sendo agora prorogado esse praso por todo este mez de fevereiro, findo o qual passarão ao relaxe as contribuições em divida.

Foi muito justa esta prorogação.

Tem reunido deste o dia 30 do mez passado, nos paços municipaes, a commissão do recenseamento politico d'este concelho, continuando com os seus trabalhos.

Licenças judiciaes

Bacharel Martinho da Rocha Guimarães Camões, juiz de direito da comarca de Villa Nova de Famalicão, licença por sessenta dias.

Bacharel Norberto Augusto de Carvalho, delegado do procurador regio na comarca de Carrazeda de Anciães, licença por sessenta dias.

Bacharel Sebastião Maria de Sampaio, delegado do procurador regio na comarca de Cuba, auctorisação para gosar trinta dias de licença anterior.

Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes, conservador privativo do registo predial na comarca de Braga, auctorisação para gosar onze dias de licença anterior.

Queixa-se o sr. Antonio Marques Ferreira, de Sameice, de que por algumas vezes se passa uma semana sem que ali receba o jornal ignorando qual seja o motivo.

Temos a dizer ao nosso estimavel assignante que a falta não é nossa, pois até agora tem-lhe sempre sido enviado o jornal com toda a regularidade.

Chamamos a attenção do sr. chefe da estação de Ceia para esta falta.

Consta que a irmandade de Santa Cruz, de Braga, vae fundar, junto ao hospital, um asylo para cegos.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 19 de janeiro de 1893

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Aranjo Pinto

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos.

O presidente disse que assumia a presidencia por se ter retirado para Lisboa, o bacharel João Maria Correia Ayres de Campos, a tomar assento na camara dos senhores deputados, declarando tambem que foi visitar o asylo dos cegos em Cellas, e que mandára suspender no proximo sabbado todas as obras d'aquelle estabelecimento, com excepção dos trabalhos da capella, que lhe affirmaram ficarem concluidas até 25 ou 26 do corrente.

Tomou conhecimento de um officio do chefe do districto, pelo qual foram enviados á camara 44 obrigações prediaes, no valor nominal de 3:960$000 réis e uma caderneta de deposito de 625500 reis pertencentes ao asylo dos cegos.

Mandou annunciar a venda, em praça da madeira de salgueiro dos taludes da estrada municipal entre os logares de Alcarraques e a ponte da Carvalhinha, o arrendamento da barca do rio Eça até o fim do corrente anno e o da casa da rua da Loiça, pertencente ao municipio.

Auctorisou a presidencia a convidar o veterinario do districto a encarregar-se provisoriamente da inspecção do gado no matadouro, dispensando os serviços de Luiz Dionisio Ferreira Carneiro, que se achava prestando temporariamente estes serviços.

Mandou que passe por conveniencia do serviço, a exercer temporariamente os serviços de amanuense na repartição dos impostos municipaes o actual fiscal do matadouro, desempenhando as respectivas funcções, tambem temporariamente, o empregado extraordinario, que serve d'amanuense n'aquella repartição dos impostos.

Resolveu pedir providencias ao commissario de policia com respeito á postura da caça na quinta de Santa Cruz e á que prohibe transitar carregado pelos passeios das ruas da cidade.

Mandou effectuar o pagamento das folhas de despeza durante a primeira quinzena de janeiro a saber:

Obras no edificio do asylo de cegos 47$950;

Limpesa da cidade (pessoal) 140$940;

Dita (fornecimento de material) 46$780;

Canos d'exgosto (limpesa urgente) 30$750;

Canalisações d'agua para particulares 41$305;

Quinta de Santa Cruz (limpesa de ruas) 35960.

Auctorisou avenças, pelo primeiro trimestre do anno corrente, para o pagamento d'impostos indirectos, attendendo 24 requerimentos de outros tantos negociantes da cidade e suburbios.

Deferiu seis requerimentos de parte sobre os seguintes assumptos.

Do dr. Phylomeno da Cara, attestando que é de excellente comportamento moral e civil.

De diversos proprietarios e moradores da rua de Thomar e da projectada d'ali para a de A. Herculano auctorisando a canalisação d'aguas para abastecimento dos respectivos predios, executando-se os trabalhos sómente depois da conclusão das canalisações particulares requeridas até á presente data.

De Antonio dos Santos Borges, para collocar uma taboleta no seu estabelecimento na rua de Ferreira Borges.

De Joaquim Antonio José Pereira, mandando tornar effectiva a cedencia de 75m²00 de terreno para alinhamento de um predio no sitio do Valle de Corredores, verificando-se que a deliberação tomada para esta cedencia em agosto de 1886 foi confirmada pela commissão districtal em 21 de dezembro do mesmo anno.

De diversos proprietarios das ruas de Thomar e da projectada para as escadas do Castello mandando-se que se lhes dê a cóta do nivel para os seus predios segundo a modificação ultimamente feita no projecto da 2.ª d'estas ruas.

De Paulo José da Silva Neves e A. A. da Rocha auctorisando inscripções em um jazigo que possuem no cemiterio da Conchada.

Ficou sobre a mesa para ser considerado opportunamente um requerimento de Antonio Ferreira Vaz Junior, pedindo logar de inspector dos incendios n'esta cidade.

Resolveu exigir testemunhas de factos apontados em requerimento de Antonio Pessoa Junior, contra os vigias n.º 13 e 23 e praticados no dia 3 do corrente mez em acto de varejo em casa do requerente.

Está a concurso o logar de recebedor da comarca de Tavira.

Durante o mez de outubro de 1892 falleceram em Pernambuco 14 cidadãos portuguezes.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 2.

A doença de escarlatina do rei segue o seu curso regular e de bom caracter.

A sessão solemne no Atheneu, em honra do egregio poeta Zorrilla, foi brilhantissima. O sr. Moret pronunciou um discurso que enthusiasmou a assembléa.

Foram lidas inspiradas poesias de Zorrilla, ás quaes se fez grande ovação.

A sala estava inteiramente cheia, assistindo os homens mais eminentes na sciencia, na politica e nas lettras.

Malta, 2.

A ilha Zante, situada nas costas da Grecia, com 44 mil habitantes e 438 kilometros quadrados, padeceu terremoto violento, pavoroso. Grande numero dos habitantes ficou debaixo das ruinas.

Pela maior parte dormia.

Os moradores foram surprehendidos pelos repetidos abalos de terra e pelo estrondo dos edificios, que se desmoronavam.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os srs. accionistas d'este Banco que fazem parte da assembleia geral, a reunirem na rua do Visconde da Luz n.º 86, pelas 7 horas da noute do dia 22 do corrente, afim de se dar cumprimento ao disposto no artigo 14 dos Estatutos.

Coimbra, 3 de fevereiro de 1893

O Presidente da Assembleia Geral,
Antonio Rodrigues Pinto.

10

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preciza encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

9

Leilão de penhores

ARCO DO BISPO, N.º 2

Nos dias 16, 17, 18 e 19 de fevereiro, das 11 horas da manhã ás 5 da tarde, se fará leilão dos penhores abandonados por seus donos existentes na Succursal da Companhia Auxiliar; consideram-se abandonados todos os objetos que deverem 3 mezes de juros.

Ficam por este meio prevenidos todos os mutuarios a virem reformar os seus contractos até ao dia 15.

Coimbra, 1 de fevereiro de 1893.

O Gerente da C.ª
João Augusto Simões Favas.

8

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

7

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

6



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir o envolucro e o sello da Union des Fabricants

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG**, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schumann, encad.;

5.º—A collecção das obras de Beethoven, encad.;

6.º—A collecção das obras de Mendelssohn, encad.

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893.

5

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45.

4

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34.

3

CARNAVAL



ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

Grande deposito de artigos do Carnaval, para surtir revendedores, a preços e qualidades sem competencia. Grande surtido de estalos chinezes de primeira qualidade.

Vendas por grosso e a retalho.

50 domiuós para alugar. O que ha de mais catita para bailes;— alugam-se tambem para as provincias por preços sem competencia.

2

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma ou duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

Grammatica Portugueza Elementar

ACCOMMODADA

AO

PROGRAMMA DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

POR

José Gonçalves Lage

Quarta edição—Correcta e augmentada

Preço—240 réis

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Livraria Orcel— Rua Ferreira Borges.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA
E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:852 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1893 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção. Rua da Moeda, n.º 12, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

A SITUAÇÃO

O governo ainda vive!

O sr. Dias Ferreira, o grande salvador, ainda se não demittiu!

Aos cheques mortaes que lhe dão em cada novo dia, no parlamento, nas commissões, e no paiz, protestando-se energicamente em toda a parte contra a sua nefasta existencia, o governo, responde vergonhosamente com expedientes, reles, humilhantes, indignos, desprestigiadores da auctoridade e força moral indispensaveis para governar!

Que elle já não governa!

Desacreditado, enfraquecido, insultado e de todo perdido no conceito publico, governicha, trapaceia, illude, transigindo com tudo e todos, com tanto que lhe não dêem o ultimo empurrão para o fundo da lodacenta cova em que está chafurdando!

Que existencia miseravel! Que vida affrontosa, mil vezes peor do que a morte! Que agonia tão dolorosa e longa!

O chefe da situação desamparado de elementos valiosos, sem pulso de estadista, sem a consciencia das responsabilidades que o rodeiam, cynico e sem a linha de dignidade politica, que deve ser a norma invariavel de todo o homem de bem, arrasta-se miseravelmente de baixeza em baixeza, soffrendo toda a casta de desconsiderações, de vaias, de insultos, de desprezos aviltantes, de explosão de ressentimentos justificados, na imprensa, nas córtes, e nas antecamaras dos politicos, para ter a louca vaidade de por mais uns dias envergar a farda de ministro, trazer atraz da carruagem um correio a cavallo, mostrar-se em S. Carlos no camarote do ministerio!

E é só para prolongar a satisfação d'este mesquinho desejo, de plebeu vaidoso e vingativo, 22 annos reprezado, que esse odiado homem que está na presidencia do conselho, sacrifica tudo, tudo, ainda os interesses mais caros e a honra da patria!

A commissão de fazenda, acaba de lhe dar nova e violenta bofetada, aponta-lhe o unico caminho honrado e digno a seguir — demittir-se, ir-se embora! —

Mas aquella face deslavada de politico refalsado, já tão acostumada ás vibrações cortantes das desfeitas mais vergonhosas, a tudo se mostra insensivel!

Não sáe do governo! Não quer sair!

Insultem-n'o, insurjam-se, representem ao rei contra a sua permanencia nos conselhos da corôa as mais respeitaveis corporaçoes do paiz, protestem contra os actos da sua prejudicialissima administração, votem contra as suas medidas financeiras nas commissões e no parlamento, desauctorem-n'o publicamente, façam quanto quizerem, mas tenham a certeza que com o descaro que tem, com os processos que emprega, com as humilhações vergonhosas a que se sugeita, ficará no governo em quanto quizer!

Em quanto quizer, ou em quanto o povo se não resolver a pôl-o fóra a páu!

Que é o que terá de succeder e talvez dentro de muito pouco tempo.

Pois se esse é o unico meio da nação se poder ver livre das garras de tão desalmado politico, que o applique!

Mas a tempo, antes que elle acabe de dar cabo de tudo completamente — das instituições e da nossa autonomia — que umas e outra vae compromettendo cada vez mais.

A RAINHA D. AMELIA

Partiu no sabbado de tarde para Sevilha, Sua Magestade a Rainha D. Amelia que alli vae ver sua avó a sr.ª duqueza de Montpensier, que se acha gravemente doente em perigo de vida.

Sua Magestade foi acompanhada pela sr.ª condessa de Seixal e pelos srs. condes de Sabugosa, e espera-se que regresse a Lisboa ámanhã ou depois.

Viaja incognita, com o titulo de Marqueza de Villa Viçosa.

A RENUNCIA DO MANDATO

Já voltou á camara dos deputados, o sr. Rodrigues de Freitas, que officiára a declarar que renunciava ao seu logar n'aquella casa do parlamento.

Como é sabido, a camara não acceitou a renuncia, e fez bem.

Mas não tem sido bem visto este procedimento pouco serio do illustre deputado republicano. Ou não devia renunciar tão precipitadamente ao seu logar; e realmente não devia; ou renunciando tão preremptoriamente como o fez, não devia voltar a occupal-o.

Isto é que seria logico, consequente e irreprehensivel.

Um homem da estatura do sr. Rodrigues de Freitas, nem póde praticar leviandades, mal desculpadas em rapazes nervosos e irrequietos, para quem os *irrevogaveis* de um dia, são *revogaveis* no outro, nem deve pelo seu procedimento impensado e incorrecto, sugeitar-se a justas e merecidas censuras, que desprestigiem ou ridicularisem o seu nome e o seu caracter, que por todos tem sido respeitados.

Por isso lamentamos, este fraco exemplo dos *costumes da terra*, que o sr. Rodrigues de Freitas acaba de dar.

Estes estendaretes, parece estarem nos habitos dos deputados do Porto, monarchicos, ou republicanos, Arroyos, ou Freitas!

Continua ainda incommodado, sem poder ir ás aulas, o nosso apreciado amigo sr. dr. Nunes Giraldes, illustre professor da Universidade.

Muito desejamos as melhoras do distincto cathedratico.

GRATIFICAÇÕES

Foram expedidas portarias determinando que sejam abonados aos actuaes encarregados de estações de 2.ª classe os vencimentos de categoria e *gratificações* que percebiam antes da promulgação do decreto de 1 de dezembro ultimo.

Assim é que se fazem as economias, pois então!

O REI DE HESPANHA

Segundo as ultimas noticias do reino visinho, não tem peorado o estado do pequenino rei Affonso XIII, que soffre de um ataque de escarlatina.

Não sobrevindo qualquer complicação espera-se que o seu restabelecimento se fará dentro de poucos dias.

O *Diario do Governo* publicou um decreto approvando o regulamento da commissão promotora do commercio de vinhos e azeites.

CRISE

Ante-hontem e hontem tem-se accentuado mais vivamente os boatos de crise ministerial, que de ha muito são o pão nosso de cada dia.

Tem-se fallado em mais um ministerio *nephelibata* com o sr. Conde do Casal Ribeiro na presidencia, mas parece que sem grandes visos de probabilidade.

E tambem se falla em recomposição ministerial entrando o sr. Marianno de Carvalho para a pasta da fazenda!!! e o sr. João Arroyo para a da marinha!

Não acreditamos em tal boato; mas é possivel que os dois *salvadores*, o passado e o presente, bem unidos no poder, se convençam de que são capazes de descobrir algum novo *elixir*, que dê melhor resultado do que os já experimentados, de invenção tão pouco feliz.

Em fim, o que for soará, e em breve. Porque isto assim como está é que por força não póde nem deve continuar!

E' impossivel! E o paiz já está cançado d'esta farça ridicula que ahi se está a representar com a actual situação, sem se acabar com esta constante suspensão e anciedade em que se está, em vista dos acontecimentos diarios que se dão nas commissões e no parlamento, e dos boatos extraordinarios que correm todos os dias.

E' preciso, é urgente, acabar com isto!

Continua a melhorar dos incommodos que ultimamente mais o atacaram, o nosso estimado collega do *Conimbricense* sr. Martins de Carvalho, que está em bom caminho de prompto restabelecimento.

Muito estimamos.

AGRADECIMENTO

A os nossos presados collegas da imprensa local e de fóra, aos nossos amigos e correligionarios, e ás respeitaveis corporações, d'esta cidade, que nos fizeram as honras obsequiosas dos seus comprimentos e amaveis referencias, pelo 38.º anno da nossa publicação, agradecemos penhorados, as suas manifestações de estima e consideração, que apreciamos devidamente.

Ao pessoal technico do corpo de engenheiros de obras publicas e minas e dos quadros auxiliares, foi concedido o poder viajar, fóra do serviço, nos caminhos de ferro do estado, e nos das companhias que accordarem n'esta concessão, pagando 50 por cento do preço das tarifas que estiverem em vigor.

GOVERNADOR CIVIL

Apesar de tudo quanto ahi se tem dito e passado de vergonhoso e humilhante para o sr. governador civil, que a si proprio se chamou *feitor eleitoral*:

Apesar dos amigos da *situação* o não poderem tolerar criticando-o e ridicularisando-o merecidamente por toda a parte:

Apesar da vergonhosissima derrota na eleição da commissão districtal, o que só por si bastaria a afugentar dos Loyos o chefe de districto menos pundonoroso que se podesse imaginar:

Apesar dos inauditos escandalos de Goes, inepta e inutilmente praticados:

Apesar do sr. Dias Ferreira diser em Lisboa aos deputados do circulo e a quem o quer ouvir, que elle não quer sair e que se vê obrigado a sustental-o bem contra sua vontade, por causa do sr. Marquez da Graciosa, do sr. Manoel Vaz Preto, e do sr. Conde de Proença á Velha:

Emfim, apesar de tudo, e mesmo do governo estar agonisante, se não morto de todo, ainda continua a ser governador civil d'este districto, a residir no palacio dos Loyos, a assignar a correspondencia official, e a ter o policia á porta, o *feitor eleitoral* sr. Conde de Foz d'Arouce!

E é para isto para fazer este bonito papel, para esta invejavel gloria, que um homem de cabellos brancos, no fim de 30 ou mais annos de vida ignorada e pacifica lá na sua aldeia, aonde era estimado, se vem lançar nas luctas violentas da pôlitica activa!

Pobre homem!

Chegamos a ter pena da triste situação que elle creou n'esta cidade, vendo-se completamente desprestigiado e isolado, sem auctoridade, sem força moral, e sem amigos!

Que infeliz aspirante ao *Marquezado*!

Está a concurso por espaço de 30 dias o logar de secretario da administração do concelho do Santa Comba Dão.

NA BRECHA

No numero passado mostramos os inconvenientes gravissimos da conservação das execuções fiscaes nas administrações dos bairros de Lisboa; hoje alludiremos rapidamente aos da mudança d'ellas, nas provincias, dos juizes de direito para as escrivanias de Fazenda.

E' certo que em rasão da accumulação de processos de natureza varia, que as reformas á tôa feitas nos ultimos annos teem levado aos juizes de direito — processos commerciaes, de contravenção, de execuções fiscaes, de reclamações administrativas, etc., — nas mais importantes comarcas de 1.ª classe é hoje absolutamente impossivel fazer o serviço em dia; e falta materialmente

o tempo aos delegados para fiscalisarem os trabalhos, e promoverem com exacto conhecimento o regular andamento dos processos.

Mas esta circumstancia não é bastante para justificar o decreto pelo qual o sr. José Dias tirou a esses juizes as execuções fiscaes para as entregar aos escrivães de fazenda, principalmente havendo tornado estes amoviveis e portanto posto os improvisados juizes á disposição das influencias locaes.

Se até agora as execuções fiscaes, mormente nas comarcas de 2.ª e 3.ª classe, andavam a passo de caracol, não por descuido dos juizes e delegados, mas por culpa unicamente dos escrivães de fazenda que, como escrivães dos processos, n'elles e por elles faziam os favores que a politica da terra lhes impunha; d'ora em diante, graças á réforma do sr. Dias Ferreira, essas execuções andarão ainda mais de vagar, e tornar-se-ão nas mãos de escrivães de fazenda, sem fixidade e sem independencia, instrumentos terriveis da corrupção politica em serviço dos mandões locaes affectos ao governo que estiver.

Só o sr. Dias Ferreira, n'uma epoca em que os homens bons e a imprensa séria do paiz, pedem a restauração da justiça e da moralidade na administração, n'uma epoca em que a penuria extrema do thesouro exige a mais prompta, regular e inexoravel cobrança dos impostos, se podia lembrar de um expediente tão manifestamente inefficaz, ou, com mais propriedade, tão certamente prejudicial a esses *disederatuns*.

Para nós, que conhecemos os habitos e as tendencias do nosso funccionalismo; para nós e para todos os homens que saibam apreciar a independencia e nobre isenção de que deu provas a magistratura judiciaria, julgando sempre com a maior correcção as graves questões sujeitas á sua jurisdicção, conservando se, salvos rarissimos casos, superior ás exigencias e ás imposições da politica, mesmo quando a remuneração do seu trabalho era insignificante como foi até 1891; para nós que attribuimos estes honrosos factos não só á probidade natural dos homens e ás tradições da classe, mas tambem e principalmente á independencia que lhes dá a sua inamovibilidade, e á circumstancia de ser a magistratura um modo de vida seguro de que nenhum magistrado quer ser repellido ou desviado; a reforma mais util, mais proficua, mais sensata, nos serviços administrativos e de fazenda, affigura-se-nos ser a que désse, tanto aos escrivães da Fazenda como áos administradores de concelho, a mais solida garantia de inamovibilidade, estabelecendo o provimento d'aquelles cargos por concursos serios, e dando-lhes accesso para os cargos immediatos por antiguidade e bons serviços, subindo os escrivães da Fazenda e administradores dos concelhos de ordem inferior para os de ordem superior, e d'ali os escrivães para inspectores de Fazendo e para officiaes do ministerio respectivo, e os administradores para sub-governadores (logares a crear por suppressão de varios districtos), secretarios geraes e governadores civis, e para os logares do supremo tribunal administrativo, e direcções das repartições dos ministerios do reino e justiça.

Fazendo-se das carreiras fazendaria e administrativa um modo de vida, duas carreiras imperturbaveis e independentes, os funccionarios cumpririam os seus deveres, atirariam a politica ás ortigas, seriam rectos e justos, e a administração publica deixaria de ser, como é, uma vergonha, uma escola de immoralidade, e um caminho direito e curto para a total ruina da nação.

Mas uma reforma n'este sentido é que não convinha ao *reformicador* de Pombeiro, porque o seu sonho dourado, sonho de serrano sem elevação de ideias, era arranjar *partidinho*, e para isso fazer a *politiquinha* reles e abandalhada que se tem visto, e porisso centralisar todo o poder nos ministerios, acabar com os restos de independencia do funccionalismo, e fazer d'elle o instrumento cego das suas ousadas ambições

Nada conseguiu, como se vê; mas os vestigios que as suas reformas chochas vão deixar na administração e nas finanças, decerto custarão muito trabalho e levarão muitos annos a apagar...

Mas isso é assumpto para outro artigo, e hoje ficaremos por aqui.

E' destituida de todo o fundamento, a noticia dada por alguns jornaes, de haver succedido um desastre, no Porto, ao nosso amigo o sr. Macario de Castro, digno par do reino.

Felizmente o sympathico cavalheiro, tão já conhecido e estimado n'esta cidade, está de perfeita saude, nada tendo soffrido.

O Conselheiro Costa Ventura

O nosso collega do *Illustrado*, dá no seu numero de hontem o retrato do sr. dr. José Gonçalves da Costa Ventura, o digno magistrado, juiz do 4.º districto criminal de Lisboa, acompanhando-o de palavras de merecida justiça para o nosso presado amigo.

Conhecedores como somos das eminentes qualidades de intelligencia e caracter, que distinguem aquelle illustre magistrado, que em todos os logares e commissões de serviço publico que tem exercido, deixa a justificada fama e bom nome que por toda a parte o acompanha e recommenda, não podemos deixar de aqui registar a boa impressão que nos causa o ver como na capital começam a ser apreciados e elogiados os dotes e raros merecimentos do integerrimo e austero funccionario, agora mais postos em evidencia por causa do horroroso crime da Serra de Monsanto.

Ninguem que conheça de perto o sr. dr. Ventura, do Mosteiro, como mais conhecido é em Arganil, e n'este districto, deixa de prestar a devida homenagem a um cavalheiro a todos os respeitos tão digno, como particular e como empregado publico.

Passou ante-hontem o anniversario natalicio do nosso presadissimo amigo o sr. dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, respeitavel lente da faculdade de Direito da Universidade.

As nossas sinceras felicitações.

O DEPUTADO PRESIDENTE

Partiu novamente para a capital, o sr. Ayres de Campos, o illustre deputado *milhão* e presidente da camara municipal. O benemerito filho de Coimbra, aquelle a quem a cidade tantos beneficios ainda ha de dever, lá se foi embora sem nada ainda ter feito!

E' verdade que elle anda tão preoccupado com as altas questões do governo, que vae salvar com as suas ideias e palavra prestigiosa na camara dos deputados de que é brilhante ornamento, que não tem tempo nem cabeça para se poder agora occupar das coisas insignificantes da administração local.

Vamos pois esperando. Esperando, e desconfiando, porque o benemerito *milhão*, satisfeita a sua vaidadesita de *parvenu* politico, de chefe e figurão da ultima hora, parece que já se não importa com as promessas que fez, nem com a triste figura que faz!

E depois desculpa-se com o *feitor eleitoral*, que em nada o auxilia, que para nada presta!

Que bello par de politicos, ó gentes?!

E' esperado por estes dias o sr. Bispo Conde, que ainda se acha na capital, aonde se tem demorado mais do que tencionava.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

E' bom relembrar a todos os interessados, que finda no proximo dia 14 do corrente, o praso marcado por lei para os cidadãos que se queiram fazer inscrever no recenseamento com o fundamento de saberem ler e escrever.

A commissão continua os seus trabalhos no edificio da camara no salão grande, aonde se devem entregar todos os documentos.

Por se ausentar do serviço sem motivo justificado foi suspenso do exercicio e vencimento por quarenta e cinco dias o sr. Pedro Augusto Simões, distribuidor rural d'este concelho.

O Carnaval e a Policia

DESORDENS

Tem muita razão o nosso estimado collega da *Ordem*, nas considerações e queixas que faz nos seus numeros de hontem e ante-hontem, ácerca dos brinquedos do carnaval, e do pessimo serviço da policia.

Não se comprehende o que ahi se está passando, e a que dá logar o desleixo em que tem cahido ultimamente o corpo de policia civil, para que se olha com pouco respeito, que parece não ter ninguem que o vigie, instrua e aconselhe, no rasoavel e sensato cumprimento dos seus deveres, procurando evitar conflictos, sabendo tomar medidas preventivas como lhe cumpre, empregando todos os meios brandos, suasorios, delicados e correctos, antes de ter de os empregar repressivos e violentos, depois de se deixar desauctorar, muitas vezes por sua propria culpa.

Se é necessario que todos respeitem, e devem respeitar, os agentes da auctoridade, não o é menos que esta saiba cumprir dignamente os deveres do seu melindroso cargo, impondo-se pelos seus actos, *por todos*, pelo seu porte, pelo seu vestuario, pela seriedade dos seus modos, pela recta egualdade na fiscalisação das transgressões, ao respeito e consideração do publico, não dando os tristes espectaculos attentatorios da respeitabilidade que deve ter, que ahi se vêem todos os dias e noites, e em todos os ramos de serviço a seu cargo, de uma maneira censuravel que merece e provoca as recriminações e queixas de toda a gente imparcial!

Somos insuspeitos no que dizemos.

Temos aqui defendido e sustentado sempre, e em todas as conjuncturas, quando ninguem ahi o queria fazer, o principio do prestigio e do respeito pela auctoridade, esteja ella em que mãos estiver, e independente de quaesquer considerações politicas.

Temos aqui elogiado por vezes, espontanea e desasombradamente, por occasiões com risco, a attitude correcta do sr. commissario de policia, que soube manter intransigentemente a ordem publica, ameaçada de alterações injustificadas, e n'esse ramo de serviço policial prestou relevantes serviços; mas com a mesma franqueza e desassombro, não podemos deixar de acompanhando as reclamações geraes da opinião publica, reconhecer que parece que tudo mudou, e que o sr. commissario, perdendo ha tempos para cá, todo o gosto que d'antes fazia do seu logar, tem deixado cair n'um abandono, desleixo e como que desmoralisação manifesta, nunca até hoje vista, o corpo de policia e o serviço policial a seu cargo.

Esta é a triste e crua verdade!

E como não tem governador civil que veja e oiça, e possa e saiba fazer cumprir as posturas, os regulamentos, as leis, fiscalisando e superintendendo em tudo, como lhe cumpre, o sr. commissario, posto á vontade, e segundo se diz descontente do fogar, enfraqueceu no zelo d'antes manifestado, foi residir para fora da cidade, ausenta-se repetidas vezes, e deixa *correr o marfim!*

Depois, quando como hontem surgem questões que podem ser prenuncio de outras mais graves; quando os seus guardas mal ensinados não tem sabido manter-se no seu logar como devem, prevenindo e evitando serenamente os conflictos insignificantes; quando desauctorados já nem força mostram para reprimir uma brincadeira de entrudo de meia duzia de rapazes mais irrequietos, animados pelo desleixo, *esta grossa*, e tolerancia impreventiva dos policias, nem instruidos, nem educados, nem aconselhados, e nem vigiados; apparece então o sr. commissario, a pretender desenxovalhar a *policia* que não se soube fazer respeitar, e ordena e commanda o apparato bellico, desnecessario e caricato, para nada, que hontem se via com espanto de toda a gente, na Calçada, na Praça, Arco d'Almedina e emediações!

E como epilogo da *campanha* injustificada, a prisão para logo ser solto, de um estudante mais brincalhão, que não podia tomar a serio tudo aquillo!...

Ora, francamente, isto é que não deve ser, nem continuar.

Estamos nos dias de carnaval e é preciso que da parte de *todos*, mas especialmente das auctoridades, haja muita prudencia e sensatez, para que da parte dos que se querem divertir, haja a obediencia ás bem entendidas prevenções e ordens da auctoridade.

Affixem-se editaes, como já se devia ter feito, prohibindo o que se deva prohibir; chame se para elles as attenções de quem os queira transgredir por ignorar o seu contheudo; dêem se instrucções sensatas á policia, fiscalise-se se ella as cumpre, sem o seu chefe precisar de se evidenciar pessoalmente em fanfarronadas que possam ser tidas como provocação; mantenha-se a livre circulação dos locaes aonde se agglomeram os folgazões mais denodados; não se consinta que se offenda ou insulte quem passa; colubam se até a repressão violenta sendo preciso, quaesquer excessos brutaes, que por outros meios se não possam evitar; mantenha se o prestigio e respeito da auctoridade, sem offensa tambem dos direitos dos cidadãos que se queiram divertir convenientemente; mas tudo isto, e por parte de *todos*, com ordem e de maneira que se não possa dizer que estamos no sertão, em plena Africa, verdaileiros selvagens, pelo que se veja fazer á policia e á rapaziada que joga o entrudo.

Para tudo ha termos e meios.

De resto, estamos certos que o *alarmante* caso de hontem nada vale nem tem seguimento e consequencias, pedindo e aconselhando prudencia a todos, para que não possa ser perturbada a alegria d'estes dias festivos.

Tambem é nossa opinião que não será mais preciso, por motivos identicos, voltarem commissões ao sr. governador civil, queixar-se e pedir providencias contra o procedimento do sr. commissario.

Esta tempestade carnavalesca, n'um copo d'agua, vae passada e talvez nem valesse o que vimos escrevendo, se não fossem os antecedentes do mau serviço policial, que em tudo ahi se está revelando, com descontentamento geral.

Isto é que é o importante e principal, e que é urgente e indispensavel corregir.

Gazetilha do «Tribuno»

A *GREVE* DA MORAL

Exclama D. Jacintha,
Irada e batendo o pé,
De braço em arco na cinta:
A *taes* coisas, eu? *jamais!*

D. Engracia abespinhada,
Senhora do seu nariz,
Brada ao tomar a pitada:
Levo o demo a tal actriz!

Ir ver scenas immoraes,
D'essa Judic, em francez!
E' que nem eu, nem tu vaes!
Disse ao marido a Cortez.

E ás filhas, D. Pulcheria,
Tendo vermelho o carão,
Grita muito fula e seria:
Não vão a tal perdição!

A condessa da Casconha,
Que dizem mal sabe ler,
Affirma: não tem vergonha,
Quem a *franceza* for ver!

Do *high life* uma beata,
Já das de cara de inverno,
Diz, resando a Santa Agata:
Quem a vir vae p'ro inferno!

E um doutor de theologia,
Que é um sabio mui profundo,
Resmungou: que essa *Judia*,
Póde perder todo o mundo!...

Tudo *postas de pescada!*
Diz a criada dos nobres:
—De francez não pescam nada,
E querem poupar os cobres!

DIZ NADA.

PASTORAL

Recebemos e muito agradecemos, um exemplar da que o illustre prelado conimbricense dirigiu ao cabido, clero, e fieis da sua diocese, commemorando o jubileu episcopal de sua Santidade Leão XIII, e que é escripta de forma a manter com louvor, os creditos do sr Bispo Conde, um fervoroso catholico liberal, zeloso dos progressos da religião e da egreja.

No seu genero é um valioso documento bem pensado e bem feito, que muito apreciado deve ser pelo clero portuguez em geral, e especialmente pelo da diocese de Coimbra.

Fez hontem annos o nosso amigo o sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, o estimado e veneranda ancião que ahi todos conhecem e respeitam, pelos seus merecimentos e bondoso caracter.

Damos-lhe os nossos parabens, desejando que ainda por muitos annos elle possa ser felicitado n'aquelle dia pelos seus numerosos amigos.

UNIVERSIDADE

Findaram hoje as provas do concurso dos tres candidatos ás duas vagas da faculdade de philosophia, os srs drs. Barros e Cunha, Luiz Viegas, e Bernardo Ayres.

O jury procedendo á avaliação das provas dadas, *approvou* o sr. Bernardo Ayres, *e addiou* os outros dois candidatos.

Este resultado dos concursos causou grande surpreza e está sendo muito commentado.

Começaram já os trabalhos de reparação no interior do tempo da Sé Velha.

Realisou se no domingo na capital, o casamento do sr. Marquez da Praia e Monforte (Duarte), com a sr.ª D. Maria da Conceição Pinto Leite, gentil filha dos srs. Condes dos Olivaes.

A' ceremonia celebrada com o mais faustoso apparato, assistiu tudo o que ha de mais distincto na primeira sociedade de Lisboa.

Este enlace, pelas circumstancias que o revestem, juventude, amor, bondade e riqueza, é dos mais auspicios s que se tem visto.

A *corbeille* da noiva tinha riquissimas prendas. E o seu enchoval luxuoso e de bom gosto, foi executado em Pariz n'um dos melhores *ateliers* da moda.

Está de passagem n'esta cidade regressando ámanhã á Anadia, o nosso apreciado amigo o sr. dr. Abel de Mattos Abreu, illustre juiz de direito na comarca de Mangualde.

Em Chaves grassa com grande intensidade a *influenza* tendo baixado ao hospital muitas praças dos dois regimentos ali estacionados.

Em congregação da faculdade de theologia foi julgado com o anno perdido por motivo de faltas, o alumno do 1.º anno da mesma faculdade sr. Joaquim da Cruz Perdigão.

Procissão da Cinza

O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco d'esta cidade resolveu em sessão de 1 d'este mez celebrar com o possivel luzimento esta procissão, que deve sair da sua egreja no dia 14, pelas 4 horas da tarde, e convidar por cartas a todos os seus confrades, pedindo-lhes que contribuam com a sua assistencia para se tornar este acto mais esplendoroso.

Regressou de Lisboa a esta cidade o sr. dr. Raymundo Francisco da Gama e sua enteada a distincta poetisa a sr.ª D. D. Amelia Janny.

Despachos administrativos

Fizeram-se os seguintes:

Luiz José Coelho Sobral, nomeado administrador de Santa Comba Dão.

Antonio de Albuquerque Brito da Silveira Lobato, administrador de Mangualde, transferido para Santa Comba Dão.

Urbano José Telles, demittido de administrador de Villa Franca do Campo.

Rodrigo Alberto Peixoto Galvão de Oliveira, exonerado, a seu pedido de administrador substituto da Figueira da Foz.

Antonio Diogo Pinto Cardoso, exonerado de administrador de Alvaiazere.

João Antonio Mendes Junior, nomeado administrador do mesmo concelho.

Joaquim Dias de Sousa Arroyo, nomeado administrador de Bouças.

Genesio Pereira, nomeado para o logar vago de administrador de Moimenta da Beira.

Manuel Mendes Lopes, exonerado de administrador substituto de Cezimbra.

Cesar Castro de Abreu Motta, nomeado para o logar vago de administrador substituto da Batalha.

Aurelio de Mello Ilharco e Luiz Antonio de Magalhães Fonseca, amanuenses da contadoria do hospital real de S. José e annexos, promovidos a segundos officiaes da mesma contadoria.

Joaquim da Silva Machado, amanuense dos caminhos de ferro do sul e sueste, transferido para a contadoria do mencionado hospital real.

Falleceu em Braga, no convento do Salvador, a madre abbadessa dama D. Thereza Maxima do Espirito Santo, contando uns 90 annos de idade. Era natural do Porto.

Ha cerca de 22 annos que ella fora eleita abbadessa, sendo agora a ultima freira que havia n'aquelle convento.

Por este motivo, aquelle edificio, segundo uma carta de lei, é destinado para a installação do asylo de Mendicidade.

No convento do Salvador existem actualmente 26 recolhidas, bastantes das quaes, muito velhas e probrissimas.

Foi nomeado provisoriamente serralheiro da escola central de agricultura «Moraes Soares» situada em S. Martinho do Bispo, o s. Joaquim da Costa.

Theatro de D. Luiz

No proximo sabbado haverá n'este theatro uma recita familiar, promovida por uma *troupe* de academicos em que tambem tomam parte o sr. Francisco Lucas e as sr.as D. Luz Velloso e D. Carlota Velloso.

Dizem-nos que as peças escolhidas são: *O Rei lóló—O Tio Torquato—Os milagres—Amor no campo*, e um sexteto musical.

O caracter d'este espectaculo é puramente particular, não se vendendo bilhetes; mas já se teem feitos pedidos para a cedencia dos logares.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Joaquim Gomes, desconhecido.

CORREIO NACIONAL

Recebemos os 1os numeros d'este diario religioso que principiou a publicar-se em Lisboa.

E' excellentemente bem redigido.

Desejamos muitas prosperidades ao novo collega.

Tem estado doente guardando o leito, o sr. José Narciso Simões, digno secretario da Policia Civil d'esta cidade.

Desejamos as suas melhoras.

Está a concurso o logar de recebedor da comarca de Murça.

Despachos de agricultura

José Maria Dantas Pimenta, agronomo, collocado na situação de inactividade, no mesmo do n.º 2.º do artigo 80.º do decreto de 1 de dezembro de 1892.

Joaquim da Costa, nomeado provisoriamente serralheiro da escola central de agricultura «Moraes Soares».

Antonio de Almeida Côrte Real, fiel de armazem addido da escola de viticultura «Alexandre de Seabra», nomeado provisoriamente guarda de aulas e armazens da mesma escola.

Alexandre Rodrigues Collaço, nomeado provisoriamente carpinteiro da escola elementar de agricultura pratica de Santarem.

Em Aveiro trata se da fundação d'uma cooperativa de funccionarios publicos.

Está a concurso o logar de secretario da administração do concelho de Santa Comba Dão.

Estão interrompidas as communicações telegraphicas entre Bagdá e Basscra.

Foi preso no Porto, o desertor de infanteria 23, Antonio Martins Nogueira.

ANNUNCIOS

Ajudante de pharmacia

Precisa-se d'um, para uma pharmacia da provincia.

Dirigir á Drogaria Areosa—Mont'arroio.

Camara Municipal de Coimbra

A Camara manda annunciar que no dia 23 de fevereiro pelas 12 horas da manhã, dará de arrematação nos Paços d'este concelho o fornecimento de palha de milho para o gado da abegoaria municipal, sendo aproximadamente de 5:100 kilogrammas mensaes, posta na casa da mesma abegoaria.

O fornecimento será feito por quinzenas, e sempre com antecipação de 8 dias.

A palha será de superior qualidade ou egual aquella que hoje se acha na abegoaria, e quando não recebida pelo empregado competente, por não satisfazer em quantidade e peso, será feito novo fornecimento dentro de 5 dias; caso o arrematante não satisfaça ainda, será o fornecimento feito por ordem da Camara, mas por conta do fornecedor.

O arrematante é obrigado a dar fiador idoneo e a depositar a quantia de 30$000 reis na Caixa Geral dos Depositos.

Os pagamentos serão feitos mensalmente, e sempre depois de feito o fornecimento da 1.ª quinzena immediata.

O praso d'este fornecimento finda em 31 de dezembro do corrente anno.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 31 de janeiro de 1893.

O secretario da camara,
Adelino Augusto Vieira.

16

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A HERANÇA DE UM MANIACO

(DE RICHEBOURG)

A loja de José Mareigne, em que Jeronymo foi introduzido, estava atulhada de objectos de arte, ricos, preciosos e de um grande valor. Eram bronzes curiosos, magnificas reproducções em pequeno ponto das mais bellas obras primas da antiguidade e da edade media; eram trabalhos de marfim, maravilhosamente esculpturados, taças finamente buriladas, quadros verdadeiras obras primas de todas as escolas, relogios, moveis preciosos de todas as epocas.

—Estou n'um muzeu!—disse Jeronymo com admiração.

—O que o senhor vê aqui é para a venda ordinaria—disse o mercador; o meu verdadeiro muzeu é no primeiro andar, n'um vasto salão que transformei em armazem. Logo lá iremos.

—Mas sómente no que eu tenho á vista ha uma fortuna...

—Modesta.

—E o sr. Mareigne acha compradores para tudo isto?—perguntou Jeronymo ingenuamente.

—Certamente.

—Artistas.

—Não. Eu não trato senão com amadores. Estes pertencem a todas as nações, á Inglaterra principalmente. Venha,—continuou elle—vou apresental-o a minha mulher. O senhor faz favor de jantar comnosco, não é assim? Emquanto jantamos conversaremos.

Imagine-se se Jeronymo se apressou a acceitar.

A senhora Mareigne esperava seu marido nos aposentos por traz da loja, onde uma meza já estava servida. Acolheu muito graciosamente o mancebo.

—Tenho um apetite de lobo esfomeado—disse o mercador. E o senhor?—perguntou elle a Jeronymo.

Este sentiu subir-lhe o rubor á fronte.

—Eu... tambem—respondeu elle.

—Pois então sentemo-nos e comamos.

Emquanto devorava as iguarias que lhe serviam com grande satisfação do seu amphytryão, Jeronymo pensava nos diversos acontecimentos que lhe sobrevieram em sua vida, e mormente n'este dia em que elle saira da sua casa de manhã cedo profundamente desanimado, com pensamentos de suicidio na cabeça. Via passar diante, sorrindo, a figura da criança que tinha encontrado no jardim do Palacio Real.

—Se não fosse essa menina que me restituiu a fé que me abandonara, onde estaria eu agora?—dizia elle comsigo.

E um estremecimento percorria todo o seu corpo.

—Eu tinha contado com o acaso—continuou elle interiormente. Se não foi elle que me conduziu ao banco onde veio assentar-se aquella mãe com sua filhinha, se não foi elle que quiz que eu acompanhasse a mulher ate á sua porta, foi evidentemente a mão de Deus que me dirigiu. Deus!... Elle velia por mim. Oh! eu creio n'elle.

A voz do mercador arrancou-o repentinamente ás suas reflexões.

— O senhor não é artista, segundo me disse; que faz então em Paris?

—O senhor mostrou-se para comigo benevolente e bom—respondeu Jeronymo; e eu julgar-me-ia indigno do que me fez acolhendo-me em sua casa, se não lhe desse prova de inteira confiança. Não quero occultar-lhe cousa alguma.

E sem omittir nenhuma circumstancia elle contou a sua historia.

—Pobre rapaz! disse a senhora Mareigne enternecida.

—O seu coração é bom e a sua cabeça tambem, ainda que um pouco estouvada—disse o velho rindo-se. E agora que projecta fazer?

—Ainda não sei.

—O senhor tem bastantes conhecimentos, e excellentes disposições: quer o senhor ficar comigo? Ensinar-lhe-ei o meu officio.

Algumas lagrimas de reconhecimento humedeceram os olhos de Jeronymo. Teve a intenção de se pôr de joelhos aos pés do mercador para lhe agradecer; mas este oppôz-se a isso.

—Está bem, está bem—disse elle com a sua franca bonhomia—o senhor me agradecerá mais tarde. Esforce-se sómente por me agradar.

No dia seguinte Jeronymo Ronardim era installado, na qualidade de caixeiro, na casa do mercador de curiosidades.

L E C.

(Continúa).

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber, que no dia 23 do corrente mez pelas 12 horas da manhã, ha de arrematar em praça nos Paços do concelho, o imposto municipal lançado sobre vinho, vinagre, aguardente, geropiga, licôres, petroleo, azeite e bacalhau que se vender para consumo até 31 de dezembro do corrente anno de 1893, nas freguezias e logares abaixo mencionados:

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes (logares das Torres, Mizarella, Foz das Canas, Carvalhosas, Palheiros, Zorro, Chão do Bispo, Tovim de Baixo, Tovim do Meio, Tovim de Cima e Casal do Lobo)

Freguezias da Torre de Villela, Trouxemil, Eiras (menos o Padrão), Brasfemes, Sousellas, Botão, Vil de Mattos, S. Paulo de Frades (menos Dianteiro e Cova do Ouro).

Freguezias de Santa Cruz (o logar da Pedrulha), S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, S. Silvestre, S. João do Campo, Antuzede, Castello Viegas, Assafarge, Ceira; (o logar de S. Fructuoso é arrematado em separado n'este mesmo dia).

Freguezias d'Arzilla, Ameal, Taveiro, Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo, Sernache, Antanhol, Almalaguez e Santa Clara (os logares da Cruz, Vendas da Cruz, Senhor dos Afflictos e Quinta da Cabelleira).

Coimbra, Paços do concelho, 1 de fevereiro de 1893.

O Vice Presidente,

Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

15

COMPANHIA DE SEGUROS REFORMADORA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

SÉDE EM LISBOA—RUA AUREA N.º 101

Continua, por intervenção do seu unico correspondente em Coimbra, o sr. Antonio Clemente Pinto, com escriptorio ás Portas de Santa Margarida n.º 64, a effectuar seguros contra incendios, sobre predios, mobilias, estabelecimentos commerciaes, e depositos de quaesquer generos, e tambem seguros maritimos e postaes, para o que póde ser procurado a qualquer hora, em todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na rua do Visconde da Luz n.º 86—1.º andar.

Lisboa, 25 de janeiro de 1893.

O governador,

J. M. Eugenio d'Almeida.

14

Camara Municipal de Coimbra

A Camara manda annunciar que recebe propostas em carta fechada até o dia 23 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, para o fornecimento de todos os impressos precisos para os serviços das suas differentes repartições, até o fim do corrente anno.

As condições para este fornecimento acham-se patentes na sua secretaria em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até 3 horas da tarde.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 3 de fevereiro de 1893.

O secretario da camara,

13 *Adelino Augusto Vieira.*

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma on duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos.

12

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que no dia 23 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, ha de arrematar em praça, nos paços do concelho, o imposto lançado sobre carne de gado lanigero e cabrum que se vender para consumo até 31 do dezembro do corrente anno de 1893, nas freguezias: de Ceira, Almalaguez, Sernache, Castello Viegas, S. Martinho do Bispo; e nos logares das Torres, Chão do Bispo, Tovins, Santo Antonio e Portella do Mondego, na freguezia de Santo Antonio.

Coimbra, Paços do concelho, 1 de fevereiro de 1893.

O Vice-Presidente,

Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

11

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

10

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

H. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

Depositos em Lisboa—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

Camara Municipal de Coimbra

A Camara manda annunciar que no dia 23 do corrente mez de fevereiro pelas 12 horas da manhã, hade arrendar em praça nos Paços d'este concelho, convindo o preço, pelo tempo que decorre até o ultimo de dezembro do corrente anno, o casal sito no Penedo da Saudade pertencente ao municipio, com obrigção de ser paga a renda em duas prestações adiantadas.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 3 de fevereiro de 1893.

O secretario da Camara,

9 *Adelino Augusto Vieira.*

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(Antiga casa Teixeira)

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preceisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir. 8

Chegou

A primeira remessa de Queijo da Boa Vista, Serra da Estrella, ao deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola, Rua do Cego e Largo da Feira.

7

BASE LONGA

Bicycletes — Metropolitan

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

6

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.

Camara Municipal de Coimbra

A Camara manda annunciar que recebe propostas em carta fechada até o dia 23 do corrente mez, pelas 12 horas da manhã, para o fornecimento de papel para o espediente e impressos empregado no serviço de todas as repartições a seu cargo.

As condições para este fornecimento acham-se patentes na sua Secretaria em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ate ás 3 horas da tarde.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 3 de fevereiro de 1893.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

5

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45.

4

CARNAVAL



ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

Grande deposito de artigos do Carnaval, para surtir revendedores, a preços e qualidades sem competencia. Grande surtido de estalos chinezes de primeira qualidade.

Vendas por grosso e a retalho.

50 dominós para alugar. O que ha de mais catita para bailes;—alugam-se tambem para as provincias por preços sem competencia. 3

Piano

Vende-se um quasi novo,

Para tratar — Praça do Commercio, 14—1.º 2

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Em cumprimento do que dispõe o § 2.º do art. 32.º dos estatutos, estão patentes no escriptorio da sociedade, rua da Moeda, n.º 62, por espaço de 8 dias, as contas do 2.º smestre do anno findo, onde poderão ser examinadas pelos socios, das 6 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 6 de Fevereiro de 1893.

Servindo de secretario da mesa, o socio, n.º 455—*José Augusto da Costa Motta.*

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — Rua do Visconde da Luz — 92

1

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:853 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200: semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 11 DE FEVEREIRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

EXPEDIENTE

Por motivo dos dias de Carnaval, e de na quarta-feira proxima haver procissão de Cinza, não se publica o nosso jornal se não no sabbado, do que pedimos desculpa aos nossos prezados assignantes.

COIMBRA

CONTRA AS PROPOSTAS DE FAZENDA

A illustrada e independente Associação Commercial d'esta cidade, na sua ultima reunião de ante-hontem, resolveu por unanimidade, approvar a bem elaborada representação seguinte, a que damos o nosso logar de honra, contra as odiadas medidas da fome do sr. Dias Ferreira.

E' um documento importante e digno de consideração pela maneira como está redigido, e pelas acertadas ideias que manifesta, que foi dirigido á camara dos srs. deputados que decerto lhe dispensará a attenção que merece.

E' do theor seguinte:

Senhores Deputados da Nação Portugueza:

—A Associação Commercial de Coimbra vivamente impressionada com a crise que o paiz atravessa e não menos impressionada ainda com as medidas altamente gravosas, com que o Governo pretende debelal-a, vem muito respeitosamente dentro das attribuições, que lhe conferem os seus estatutos, representar ao parlamento, pedindo que não sejam approvadas algumas das medidas tributarias, que fazem parte do plano apresentado em côrtes pelo illustre Ministro da Fazenda em 16 de janeiro ultimo

Esta Associação, Senhores, não desconhece a necessidade impreterivel da regularisação das finanças do Estado, como não ignora que para conseguir este resultado é indispensavel realisar o augmento das receitas do thesouro, supportando os contribuintes todos os sacrificios compativeis com as circumstancias economicas da nação, depois de se provar á evidencia que as despezas orçamentaes não podem soffrer maiores reducções. Para isso é essencial que a revisão do orçamento seja feita com atrasado e profundo estudo:—é mais justo supprimir despezas superfluas do que exigir ao povo tributos que elle não pode pagar.

A indispensavel reforma dos serviços publicos, simplificando-os e aperfeiçoando-os, produziria largas economias, mas o que n'este sentido, até hoje, se tem tentado fazer deixa muito a desejar.

Uma remodelação dos impostos directos existentes visando a tornar equitativa a sua distribuição, activando-se ao mesmo tempo a cobrança dos importantes debitos ao Estado, seria meio efficaz de consideravelmente acrescentar os redditos do thesouro.

Tão defeituosas são entre nós as leis tributarias e tão irregular é a sua execução que, se ellas formam um systema, por certo não obedecem a nenhum dos preceitos geralmente reconhecidos como indispensaveis para regular tal objecto. As contribuições não estão proporcionadas com os haveres de cada cidadão; não são lançadas independentemente do arbitrio e do favor; o seu pagamento não é feito pelo meio mais commodo para o contribuinte e a sua cobrança exige taes despesas que uma parte avultada dos tributos é absorvida pelos ordenados dos respectivos empregados.

Em vez, Senhores, de providencias que remediassem o mal que fica indicado e de outras que parallelamente fomentassem a riqueza publica, apresentou o Governo um plano baseado no aggravamento das taxas tributarias.

Augmenta se o imposto nos generos alimenticios de primeira necessidade; affecta-se o commercio com o imposto sobre a reexportação, com imposto do sello e outros, e estende-se a contribuição de renda de casas á parte dos edificios occupada pelos estabelecimentos commerciaes, onde é exercida a industria, o que importa uma odiosa duplicação da contribuição industrial.

Em alguns paizes bem administrados, e especificadamente na America do Norte, a contribuição sobre as casas tem sido sensivelmente elevada; mas essa medida é subordinada a um intuito louvavel, qual é o de procurar-se reduzir ou antes annullar o lançamento dos impostos indirectos, facilitando assim maior desenvolvimento ao commercio e sobre tudo tornando mais barata a alimentação dos povos, com manifesto proveito para os cofres publicos.

Mas as propostas de fazenda conduzem a um resultado diametralmente opposto. Por um lado o commercio fica onerado por novas contribuições e continua preso pelos vexames da fiscalisação; pelo outro tem os consumidores de comprar os generos alimenticios por mais elevado preço em consequencia dos novos tributos.

E' indubitavel que o aggravamento das taxas indirectas produzirá no seu rendimento um resultado méramente negativo, e que pelo contrario, a reducção d'essas taxas, principalmente as relativas ás materias alimenticias, traria como consequencia immediata o desenvolvimento do consumo em todos os ramos e por isso o augmento progressivo da receita publica.

A Inglaterra em 1846 offereceu nos um salutar exemplo d'este axioma.

O desdobramento das taxas da contribuição industrial onde se acha incluida a classe dos negociantes ou mercadores por grosso, torna-se inacceitavel e não se comprehende qual a razão especial, porque essa classe deve ser duplamente sobrecarregada, quando os seus lucros não podem considerar-se privilegiados:—resentem-se evidentemente em escala proporcional.

O commercio lucta em geral com grandissimas difficuldades, que dia a dia são aggravadas; sendo tão intenso o mal, que uma importante parte dos estabelecimentos quasi não pódem com o proprio custeio.

O estado afflictivo das classes populares não permitte tambem comportar o aggravamento que se lhes pretende impôr, para continuarem as despezas inuteis e improductivas que occasionaram a crise em que o paiz se encontra.

N'estas circumstancias, Senhores, a approvação das propostas de fazenda, submettidas ao exame das côrtes, prejudica enormemente toda a classe commercial; por isso e pelas razões expostas esta Associação, inteiramente alheia a quaesquer preoccupações que possam desvirtuar os seus justos fins, certa do espirito illustrado e patriotico dos Senhores Deputados da Nação Portugueza, pede lhes muito respeitosamente, que não sejam convertidas em lei as disposições do plano tributario do nobre Ministro da Fazenda, referentes á tributação dos generos alimenticios, á contribuição de renda de cazas sobre os estabelecimentos commerciaes, e á elevação das taxas da contribuição industrial (n.º 10 do art.º 3.º).

Sala da assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra, 8 de fevereiro de 1893.

Antonio Francisco do Valle—presidente.
João Lopes de Moraes Silvano—vice-presidente.
Antonio Dias Themido—thesoureiro.
José Fernandes Ferreira—1.º secretario.
Manoel Illydio dos Santos—2.º secretario.
Antonio José Fernandes—vogal.
Antonio Nunes Corrêa—vogal.

A RAINHA

Sua Magestade a Rainha D. Amelia, regressou á capital, da sua ida a Sevilha, na quarta-feira á tarde.

A viagem que foi rapida, e como já noticiámos de visita a sua avó a sr.ª duqueza de Montpensier, que se acha gravemente doente, fez-se sem novidade.

Foi ordenado aos governadores das provincias ultramarinas que não empreguem em outras commissões de serviço, a não ser em caso excepcional, os funccionarios dos quadros das obras publicas.

PRESIDENTE DO CONSELHO

Continúa incommodado com um ataque de *influenza* que se lhe pronunciou assentuadamente na quarta-feira, o sr. conselheiro Dias Ferreira.

Por este motivo e por causa dos dias de carnaval, parece assente que já não haja sessões parlamentares antes de quinta ou sexta feira proxima.

Assim se perdem mais 8 ou 10 dias, com grande prejuizo dos trabalhos iniciados e grande satisfação do governo, que folga com esta providencial demora, que lhe alimenta mais uns dias de amargurada vida.

E ha mez e meio que o parlamento está aberto, sem que se tenha feito coisa alguma de util para o paiz, das tantas e tão importantes que ha a resolver!

E' o que se tem visto!

Dizem que no proximo mez de março serão licenciadas, durante seis mezes, as praças do exercito que estejam no terceiro anno do seu alistamento. Estas licenças serão concedidas por periodos de dois mezes e em harmonia com as exigencias do serviço.

O ORÇAMENTO

Na proxima semana será distribuido nas duas camaras o orçamento geral da receita e despeza do estado, que ainda agora está a imprimir, e que tão requisitado tem sido

Se for feito com a mesma verdade e clareza, com que se confeccionaram os calculos das celebres propostas de fazenda, com um escandaloso *engano* de 3 mil contos, deve ser um documento muito illucidativo e conscienciozo!

Tudo é de esperar das artes e sciencia de quem o dirige e manda coordenar, o sabio sr. ministro da fazenda, aquelle mesmo que declarou na commissão, que *não sabia nada de contas*, o que realmente se provou.

Vamos a ver.

GOVERNADOR CIVIL

Apesar de tudo quanto ahi se tem dito e passado de vergonhoso e humilhante para o sr. governador civil, que a si proprio se chamou *feitor eleitoral*:

Apesar dos amigos da *situação* o não poderem tolerar criticando-o e ridicularisando-o merecidamente por toda a parte:

Apesar da vergonhosissima derrota na eleição da commissão districtal, o que só por si bastaria a afugentar dos Loyos o chefe de districto menos pundonoroso que se podesse imaginar:

Apesar dos inauditos escandalos de Goes, inepta e inutilmente praticados:

Apesar do sr. Dias Ferreira diser em Lisboa aos deputados do circulo e a quem o quer ouvir, que elle não quer sair e que se vê obrigado a sustental-o bem contra sua vontade, por causa do sr. Marquez da Graciosa, do sr. Manoel Vaz Preto, e do sr. Conde de Proença á Velha:

Emfim, apesar de tudo, e mesmo do governo estar agonisante, se não morto de todo, ainda continua a ser governador civil d'este districto, a residir no palacio dos Loyos, a assignar a correspondencia official, e a ter o policia á porta, o *feitor eleitoral* sr. Conde de Fóz d'Arouce!

E é para isto para fazer este bonito papel, para esta invejavel gloria, que um homem de cabellos brancos, no fim de 30 ou mais annos de vida ignorada e pacifica lá na sua aldeia, aonde era estimado, se vem lançar nas luctas violentas da politica activa!

Pobre homem!

Regressou da capital a esta cidade, o sr. Bispo Conde, D. Manoel Correia de Bastos Pina.

DISCUSSÃO DO CONVENIO

O sr. Oliveira Martins, o ex-collega da fazenda, do sr. Dias Ferreira, aproveitou habilmente a questão do contracto com os credores externos, para dar uma sova monumental no seu infeliz successor.

Aquella execução, a frio, serenamente, sem declamações nem rhetorica, feita com valiosos argumentos baseados em algarismos e calculos irrefutaveis, provando até a saciedade a ignorancia e erros do sr. Dias Ferreira, do grande *salvador* em assumptos de economia e finanças, foi ainda mais cruel e esmagadora, do que a violenta e apaixonada do sr. Visconde de Chancelleiros!

Esta ultima doeu muito mais ao sr. Dias Ferreira, pelo processo como foi applicada.

Em que triste e vergonhosa situação ficou o pobre do advogado rabula, que pensa que para se ser estadista digno d'esse nome, basta saber algum direito e ter andado 22 annos a embair as gentes com palavriado chocho e declamações banaes de moralidade e economia!

E o cheque que a camara lhe deu e ao governo, prorogando a sessão tanto contra a sua manifestada vontade até que o sr. Oliveira Martins, explicando minucio-

samente o que queria, applicando-lhe na correcção aos dislates expendidos filauciosamente, uma nova tarefa que o deixou deslombado de todo ?!

Desastrado estadista de Pombeiro!

E ainda ha quem se admire de elle adoecer n'aquelle dia!

Mas bastavam aquellas monumentaes sovas e as torturas vergonhosas que teve de soffrer amarrado vilmente ao pelourinho ignominioso em que foi chibatado, para se lhe levantar febre violenta, e lhe poder vir com os calafrios toda a casta de *influenza* politica que possa inutilisar por completo, o mais robusto e sadio estadista, quanto mais um que é tão fraco e anda tão combalido!

E apesar de tudo resiste!

Já é coragem e bojo de *serrano* inconsciente e teimoso!

O arc bispo de Evora, como incitamento e recompensa, vae criar um premio para ser conferido ao alumno do seminario diocesano que mais se distinguir no estudo das sciencias ecclesiasticas.

SOLUS, TOTUS ET UNUS

Na quarta-feira não poude continuar a sessão logo depois de aberta, porque o sr. Dias Ferreira não compareceu por doença! E depois não tornou a haver sessão, e consta que não haverá mais até quinta-feira da semana proxima.

Não ha outro ministro que possa representar o governo nas camaras, senão o sr. Dias Ferreira; e nenhum sabe absolutamente coisa nenhuma das duas pastas que estão a cargo d'elle e que são as mais carregadas de negocios discutiveis no presente — a do reino e a da fazenda —, porque a nenhum collega dá o sr. Dias Ferreira informação alguma a respeito d'ellas!

E projectos a discutir... *no hay!*

Nunca se viu um ministerio assim, senão no tempo d'este marquez do Pombal do avesso.

Só elle sabe dos negocios, só elle sabe fallar, só elle pode responder pelo governo aos representantes da nação. *Solus, totus et unus.*

Mas então o sr. ministro da Marinha não tem nada que dizer sobre os negocios da limitação dos territorios de Moçambique? E nem sobre o seu celebre art. 69.º, de alçapão almirantino?

Mas o sr. ministro da justiça não faz discutir a sua tabella de emolumentos?

Nada, não senhores: só o sr. Dias Ferreira governa, só elle pode responder, só elle sabe da poda.

E se a doença d'elle durar dois ou tres mezes?

Adiam-se as sessões das côrtes para depois do restabelecimento de sua excellencia.

Que governo, que ministerio, que ratões!

E o paiz a atural-os, e a corôa a consentil-os!

Vae já muito melhor dos seus padecimentos que o tem retido por algum tempo de cama, o nosso amigo sr. João Augusto Vasconcellos Azevedo, digno recebedor da comarca de Anadia.

JUSTIÇA DE MOIRO

O sr. governador civil já communicou á camara — que tinha sido desattendido pelo governo o recurso que a camara anterior havia interposto da deliberação da commissão districtal, que suspendera ou annullara a nomeação do thesoureiro municipal!

Já se cá esperava isso. O moralista mór do reino, o pregador contra o *costume da terra*, o sr. José Noites, queremos dizer o sr. José Dias emfim, não podia resolver de outro modo.

O decreto-lei que elle mesmo fez, mandava que as camaras nomeassem thesoureiros, porque queria anichar alguns amigotes por esse paiz fóra; mas esqueceu se de que em Coimbra havia tambem um logar vago, e que a camara não proveria n'elle quem sua excellencia mandasse. Que fez elle? quando teve certeza d'isso, suspendeu a lei por um officio! e como este não vinha a tempo, suspendeu a por um telegramma!!.

Mas nem assim veio a tempo o ukase d'este authocrata liliputiano: a nomeação de thesoureiro estava feita, e feita em conformidade com a lei, e em cumprimento de instrucções emanadas do governo.

Mas onde o sr. José Dias quer, as leis que elle fez não valem nada.

Como as fez, assim a desfaz.

E porisso a lei e instrucções relativas a thesoureiros municipaes vigoram para todo o paiz, menos para Coimbra. Coimbra é uma possessão *ultramarina*, onde quem manda são os governadores. Coimbra é um paiz de cafres, que o sr. José Dias quer governar com um azorrague.

Porisso a commissão districtal (anterior á actual, entenda se) meteu se a annullar uma decisão legal definitiva, sem competencia para tanto; substituia se ao poder judicial, para o qual o sr. José Dias passou o conhecimento d'estes negocios.

E o sr José Dias confirmou essa decisão illegalissima da commissão!

Foi para isto que elle extinguiu os tribunaes administrativos, e creou as commissões districtaes.

Pois então! A administração estava corrompida, as leis no esquecimento: e tudo precisava reforma.

E o grande homem reformou tudo...

D'este modo que se vê.

Partiu ante-hontem para a sua casa da Varzea de Goes, aonde vae passar as ferias de entrudo com sua ex.ma familia, o nosso estimado amigo o sr. Diogo Cortez, distincto alumno do 1.º anno medico.

REUNIÃO DA IMPRENSA LOCAL

Nos dias 9 e 10 do corrente reuniram-se na sala da redacção da *Gazeta Nacional* os representantes dos jornaes da localidade — *Conimbricense, Tribuno Popular, Correspondencia de Coimbra, Ordem, Commercio de Coimbra, Gazeta Nacional, Defensor do Povo,* para accordarem na attitude que deverá tomar-se perante o decreto que estabelece o exclusivo dos annuncios judiciaes.

Concordaram todos na abstenção que não poderam levar a effeito, por se recusar a adherir a ella o nosso collega *Imparcial de Coimbra*, o unico jornal d'esta cidade que faltava para ser unanime aquella resolução.

Continuam os trabalhos do recenseamento politico d'este concelho devendo terminar em um dos dias da proxima semana.

Falleceu a escriptora hespanhola Conceição Arenal.

A distincta escriptora falleceu em Vigo onde residia ha muitos annos. Uma das suas principaes obras é o *Visitador do preso*, que lhe deu uma indiscutivel reputação europeia, e que foi traduzida em diversas linguas, assim como o *Direito penal*, outra obra philosophica de grande merecimento.

Toda a imprensa hespanhola dedica á finada escriptora artigos laudatorios.

As Pulhas

Em S. Martinho do Bispo os divertimentos excessivamente causticos das *pulhas* já deram que fallar.

N'um dos logares, uns rapazes que estavam de noute *impulhando* quem se achava em suas casas muito socegado, provocaram um desforço um tanto perigoso: dispersaram-nos a tiros de polvora secca; mas uma das espingardas tinha algum chumbo, e alguns bagos ainda foram cravar-se no fato de um rapaz, que de mais a mais estava a guardar um laranjal e não a deitar pulhas.

Dizem que na proxima semana parte para Roma o sr. bispo de Bethsaida.

Foi approvado para ajudante do conservador privativo do registo predial da comarca de Santa Comba Dão, o sr. José Pedro de Sousa.

Tem retirado de Coimbra muitos estudantes que vão passar com suas familias os dias do carnaval.

As noticias ultimamente recebidas de Moçambique alcançam a 5 de janeiro. Era satisfatorio o estado sanitario da provincia, bem como dos paizes limitrophes.

SOIRÉE

Esteve deslumbrante de concorrencia e animação, a que hontem se realisou em casa da Ex.ma sr. D Emilia Barata, na sua magnifica vivenda da rua da Ilha.

Foi com certeza a melhor e mais brilhante de todas as que ahi se tem dado n'esta epocha de carnaval. Nem isso admira, por que em Coimbra nenhuma casa possue o bello e rico salão de baile da casa Barata, e todos os mais requisitos indispensaveis, para se poder verificar com grandeza e bom gosto, qualquer festa do genero da que hontem se deu.

Não foi um baile; teve o caracter de *surpresa do carnaval*, como agora está em moda, feita á illustre familia, por muitas pessoas das suas mais intimas relações, não tendo havido convite official; mas pela maneira como se realisou, nenhum baile a excederia no bem que se esteve na grande animação, alegria e enthusiasmo que sempre se via nas danças continuas e nos divertimentos proprios da epocha, desde as 9 horas da noite ás 4 da madrugada, em que o *cotillon* poz ponto final em tão agradavel reunião, concorrida pelas principaes familias d'esta cidade.

Havia bastantes senhoras, primorosamente *costumées* notando-se riqueza e bom gosto em muitas *toilettes*.

Seria difficil enumerar todos os magnificos *costumes*, que eram muitos e variados; mas sem desdouro para ninguem, porque todas as senhoras se apresentaram muito bem, seja nos permittido interpretando singelamente a apreciação que nas salas se fazia da maneira como chamava as attenções de todos, o especialisar os *costumes* tão bem confeccionados, escolhidos e combinados, em harmonia com as pessoas, salientando as suas bellas figuras que se destacavam em realces de maior graça e elegancia, as ex.mas sr.as: D. Conceição Barata, de *africana*. Um riquissimo *costume* com boas joias de grande valor, que muito bem lhe ficava, transformando-a n'uma bella africana, por quem os brancos se faziam pretos D. Maria Leonor da Camara, de *contrabandista hespanhola*. Um primor de gentileza! D. Francisca Cabral, um *costume* tambem um pouco á hespanhola ou raiana, que lhe dava um certo ar e tom local encantador. D. Luiza Furtado, de *Zingara*. O *costume* que era realmente bonito, estava tão bem appropiado á sua natural distincção e mimosa frescura, que a tornava de uma elegancia e correcção admiraveis. D. Emma Guedes Teixeira, um *costume* de holandeza, que punha em relevo a sua insinuante e sympathica phisionomia. D. Mariana Gaivão, de *Vivandeira*, *costume* que ficava a primor á sua *figura* de interessante *mignone*. D. Leonor Serpa, um bello *costume regence* de perfeito rigor historico, ostentado com muita distincção. E D. Joanna e D. Carmo Lemos, que estavam em *costume* de lavradeiras dos arrabaldes do Porto, feitos a capricho, e que as tornavam duas *Marias* de truz, das de fazer andar a cabeça á roda aos *Manéis* mais exigentes, em qualquer romaria.

E... mas seria um nunca acabar se podessemos continuar enumerando todos os bonitos e variados *costumes* com que distinctas damas e cavalheiros abrilhantavam a numerosa e selecta concorrencia.

Com tudo, não seriamos justos se deixassemos de remarcar, um notavel, interessante e encantador grupo de creanças, de 7 a 13 annos, robustas, bonitas, rosadas frescas, muito bem *costumées*, e que alegres, travessas, buliçosas, animadas pela alegria da sua edade e pelos divertimentos do carnaval, punham na sala uma nota de vida scyntilante e encantadora, que não era das menos agradaveis da *soirée*.

E' occioso fallar do magnifico serviço, profuso e delicado, e da maneira como foram obsequiosamente tratados, e sahiram penhoradissimos, todos os que foram á brilhante *soirée*, porque é de mais conhecida a fidalga distincção com que a ex.ma sr.a D. Emilia Barata e suas filhas e filhos, as ex.mas sr.as D. Adelaide e D. Conceição, e os ex.mos srs. Melchior e Antonio Barata, sabem fazer primorosamente as honras da sua casa, a quem em dias de festa ou em outros, tem a honra de n'ella ser recebido.

Partiram hoje para a capital a passar os dias de carnaval, os nossos apreciados amigos, os distinctos academicos, srs. D. Fernando de Mello (Villa Real) e Antonio Cabral (Thomar).

Acaba de fallecer em Arganil, o antigo recebedor d'aquella comarca o sr. Bernardo José Simões.

CARNAVAL

Com tristezas não se pagam dividas. Haja folgança.

A vida é breve, e as horas do prazer vão ligeiras — dizia o nosso Bocage inolvidavel.

E já que a politica é uma mascarada insulsa e cara, dê-lhe a rapasiada viva, dêem-lhe as damas e os cavalheiros de espirito atilado e fino, uma lição severa, mascarando-se e passando os tres dias do carnaval n'uma festa jovial e arrebatadora.

A casa Encarnação Gonzaga, rua da Sophia, tem uma collecção de mascaras e vestuarios verdadeiramente provocadora. Ha de tudo ali!

Podem os novos transformarem-se em velhos, os velhos em rapazes, as creanças em homens, as velhas em meninas, os campinos varões em alegres campinos, e tão bem, tão perfeitamente, que os disfarçados vendo-se ao espelho, imaginarão que veem os outros.

E depois as bichas, as bisnagas, os estalos, os buscapes, os fogos chinezes, estão ali quasi de graça.

Por tres vintens compra-se um fogo d'artificio completo.

A' casa de Encarnação Gonzaga, meus senhores, e toca a folgar!

A vida é breve.

E as horas do prazer voam ligeiras.

No dia 15 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos fóros do concelho de Coimbra, pertencentes ao cabido da sé.

No Porto vae publicar-se uma revista quinzenal intitulada *O Velocipedista*.

Será quinzenal e tratará nas suas differentes secções de vulgarisar no nosso paiz todos os conhecimentos theoricos praticos sobre a velocipedia, tornará conhecidas todas as principaes fabricas de bicycletas e seus accessorios, sociedades, federações, etc., etc. Acompanhará todos os aperfeiçoamentos, fará um relatorio circumstanciado de todas as corridas e excursões que se realisem em Portugal e no estrangeiro, exposições e velodromos que se construirem.

Será uma publicação que tratará de tudo que tenha relação directa com o velocipedismo.

A assignatura annual custa 1$200 réis, e o numero avulso 60 réis. Toda a correspondencia deverá ser dirigida para a rua de D. Pedro, 178, Porto.

Gazetilha do «Tribuno»

Hoje no *hay!*

O gazetilheiro anda muito divertido a jogar o entrudo e pega esta peçasinha aos amadores da *gazetilha*.

Para a *cinza* fallaremos.

Diz-nada.

Foi aberto concurso para os logares de distribuidores supranumerarios d'este districto, devendo os exames ter logar no dia 28 do corrente na estação telegrapho-postal central d'esta cidade.

Os individuos que pertendam concorrer a estes exames, devem apresentar os seus requerimentos até ao dia 20 do corrente.

Escrevem de Evora que recrudesceu n'aquelle districto a febre aphtosa, atacando d'esta vez todas as especies susceptiveis.

SOIRÉE EM CONDEIXA

Na segunda-feira proxima vae haver uma grande *soirée* em Condeixa, no Palacio do sr. Abilio Roque, promovida por uma commissão de distinctas senhoras d'aquella localidade.

Sabemos que estão feitos muitos convites para esta cidade, e que vão muitas das principaes familias, indo algumas sr.as em *costume*.

As illustres damas que assignam os convites já distribuidos, são as ex.mas sr.as D.

Marianna Pouces de Carvalho
Maria da Piedade Lemos
Stephania Mendes Ramalho
Maria Leonor Bacellar Quaresma.

Estão sendo distribuidos os bacellos americanos, requisitados para a distribuição da primeira epocha.

A «influenza»

Dizem de Londres que grassa a *influenza* com violencia no condado de Kent.

Só na povoação de Ashford existem mais de 400 doentes.

As creanças são as mais atacadas.

Em Zaragoza a epidemia tem sido extraordinaria, morrendo muita gente.

Foi declarado aberto concurso para provimento da egreja parochial de Epiphania de Lama Longa, no concelho de Macedo de Cavalleiros.

Egrejas a concurso

Estão abertos concursos para provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Arcozello (S. Thiago), concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Aviz (Nossa Senhora da Orada), concelho de Aviz, diocese de Evora.

Boivães (S Miguel), concelho de ponte da Barca, diocese de Braga.

Carapinheira (Santa Suzana), concelho de Montemor o Velho, diocese de Coimbra.

Carapito (Nossa Senhora da Purificação), concelho de Aguiar da Beira, diocese de Vizeu.

Carapichana (S. Lourenço), concelho de Celorico da Beira, diocese da Guarda.

Castellões de Cepeda (Salvador), concelho de Paredes, diocese do Porto.

Covello (Santa Maria), concelho de Gondomar, diocese do Porto.

Marmellete (Nossa Senhora da Encarnação), concelho de Monchique, diocese do Algarve.

Prozello (S Thomé), concelho de Amares, diocese de Braga.

S. Thiago a par de Cei (S. Thiago), concelho de Ceia, diocese da Guarda.

Riba de Ul (S. Thiago), concelho de Oliveira de Azemeis, diocese do Porto.

Villa Cova de Lixa (Salvador), concelho de Felgueiras, diocese do Porto.

S. Julião (S Bartholomeu), concelho de Bragança.

Cavalhode (Nossa Senhora da Conceição), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Esteve em Coimbra e já retirou o sr Pedro Borges Bandeira, de Taboa.

Foram nomeados para o serviço do levantamento da carta vinicola n'este districto, o engenheiro chefe de 2.ª classe, José Gomes Ribeiro como chefe de serviço; os conductores de 1.ª classe, Miguel da Silveira Azevedo, José do Rosario, e conductor de 2.ª classe Antonio dos Reis, para servirem ás ordens do chefe de serviço.

Deve reunir-se este anno o 11.º congresso internacional de medicina, na capital de Italia, para o que foram já convidados os cirurgiões militares portuguezes.

PELO ESTRANGEIRO

A QUESTÃO DO PANAMÁ

Paris, 8.

Affirma-se nos corredores da camara que o sr. Bourgeois, em consequencia da moção de ordem apresentada pelo sr. Cavaignac, manifestou intenção de se demittir de ministro da justiça, mas que desistiu d'isso a pedido dos seus amigos.

O boato da demissão de todo o gabinete ou d'um só ministro é desmentido officialmente.

Assegura-se comtudo que o governo pensa em aproveitar a primeira occasião para obter da camara expressões menos confusas dos seus sentimentos a respeito d'elle.

Paris, 9

Processo do Panamá.—Os srs. Fernando e Carlos Lesseps foram condemnados a cinco annos de prisão e 3:000 francos de multa, e os srs. Fontane e barão de Cottu a dois annos de prisão e 3:000 francos de multa, todos por burla e abuso de confiança na administração dos negocios da companhia. O sr. Eiffel, empreiteiro, foi condemnado a dois annos de prisão e 20:000 francos de multa por abuso de confiança.

O CHOLERA

Marselha, 9

A situação sanitaria está em via de melhora. A epidemia parece atalhada. Desde hontem as seis horas da tarde não ha noticia de nenhum obito suspeito. Apenas se manifestou um caso de diarrhea choleriforme sem gravidade.

O GOVERNO FRANCEZ

Paris, 9.

O conselho de gabinete d'esta manhã apreciou a situação resultante da votação da camara dos deputados na sessão de hontem, e foi unanime em considerar esta situação como produzida por uma confusão passageira; affirmou a sua solidariedade e o seu designio de aproveitar a primeira occasião para se explicar em termos proprios para dissiparem todo o equivoco.

As noticias recebidas de Macau alcançam a 3 de janeiro, onde continuavam sem alteração o estado sanitario e a ordem publica.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 26 de janeiro de 1893

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos.

Tomou conhecimento de um officio do Governo Civil que participa ter sido negado pelo governo provimento ao recurso interposto pela camara em dezembro ultimo da deliberação da commissão districtal, que suspendeu a de 23 de novembro, pela qual a mesma camara tinha nomeado o seu thesoureiro privativo.

Nomeou vogaes para as juntas de parochia de Antanhol, Souzellas, Trouxemil e S. Martinho do Bispo, em conformidade do disposto no art. 340 §§ 1 e 2 do Codigo Administrativo.

Mandou pôr á disposição da commissão recenseadora um amanuense da secretaria.

Resolveu pedir licença ao director das obras publicas para mandar fazer a limpeza da ruua que corre a descoberto em terrenos da quinta de Santa Cruz, que pertencem ao governo, para evitar o escoamento d'areias para a canalisação d'exgotos da cidade.

Mandou reparar um dos vãos do gradeamento do terraço do reservatorio das aguas da zona alta, que se acha descravado do capeamento.

Mandou fazer um caixilho com vidraça para a barraca do mercado, em que se acha estabelecida a officina de pesos e medidas.

Auctorisou a presidencia a contractar o fornecimento de contadores para agua e mais material preciso para as canalisações particulares.

Mandou proceder ao desvio das aguas da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, para evitar escavações como as que se tem dado ultimamente.

Mandou que voltem á praça as barracas n.º 25 e 26 do mercado.

Mandou annunciar que se arrenda em praça uma porção de terreno atraz do matadouro.

Auctorisou o vereador do pelouro do cemiterio a mandar fazer blusas para os coveiros e bonets, para o serviço interno do mesmo.

Resolveu ir examinar as condicções em que foi feita uma plantação d'arvores junto do talude da estrada municipal do Almegue, por conta de um proprietario na localidade.

Resolveu mandar collocar dois candieiros de illuminação publica na rua de Thomar na quinta de Santa Cruz.

Resolveu arrematar em praça os impostos municipaes indirectos das freguezias ruraes do concelho.

Auctorisou contractos d'avença para o pagamento de impostos indirectos durante trez mezes, segundo o regulamento respectivo, despachando ou deferindo nove requerimentos de interessados, todos d'esta cidade.

Deferiu 13 requerimentos d'interesse particular:

Um da direcção do theatro de D. Luiz para pagar em prestações de 25$000 réis a divida de 100$665 réis dos trabalhos da canalisação d'aguas para o mesmo theatro, sendo a 1.ª prestação no dia 31 do corrente e dando fiador idoneo ao pagamento d'outras.

De Jayme Lopes Lobo, da Praça do Commercio, estabelecendo se condicções para a collocação de uma montra no seu estabelecimento.

Da viuva do antigo guarda da quinta de Santa Cruz, mandando se que se lhe satisçam opportunamente os vencimentos que ficaram em divida a seu marido.

De José Paulo Ferreira da Costa, para canalisar as aguas da cosinha de uma casa ao Salvador, segundo indicações fornecidas pela repartição d'obras.

De Joaquim da Costa Mattos e Luiz da Costa Reto, de Rios-frios, para a nomeação de louvados distribuidores d'aguas, que se realisou.

De Eugenio de Castro e Almeida, annullando-se o imposto directo lançado em 1892 sobre o ordenado de professor da escola Brotero, logar que deixou de exercer em 1891.

De Antonio Duarte Areosa para a remoção de ossadas no cemiterio.

De Adriano Lopes Guimarães, approvando-se um alçado para a construcção de um sarcophago no cemiterio.

De José Bogalho, da Ribeira de Frades, mandando-se ouvir a junta de parochia ácerca de poço em terreno publico para desvio d'aguas.

De Elizardo Simões Diogo, de Castello Viegas, auctorisando-se a reconstrucção de uma casa na rua da Fonte, no alinhamento e alicerces existentes.

De Manoel dos Santos Calhau e José Ferreira Marques, de Taveiro, resolvendo-se pedir á direcção d'obras publicas informação ácerca das aguas que correm no caminho da Fragosa, com desvio do seu antigo curso, por virtude d'obras na estrada que d'ali conduz a Condeixa.

De Camilo Duque, para a compra de um determinado lote de terreno na quinta de Santa Cruz, resolvendo-se esperar pela abertura da rua n.º 9.

De João Franco dos Santos Junior, pedindo a regularisação da rua n.º 10 e resolven do-se ficar esperado para occasião opportuna.

Indeferiu um requerimento de Augusto Luiz Martha, reclamando contra a plantação d'arvores em terreno do rocio de Santa Clara, em frente da sua casa de habitação.

Ficou esperado para ser considerado opportunamente um requerimento de João Correia Marques, pedindo o logar de inspector dos incendios.

Durante o 3.º trimestre de 1892 falleceram em Buenos Ayres oito cidadãos portuguezes.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Ambrosia Rita, filha de paes incognitos, de Botão, de 81 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 27.

Francisca da Conceição Macedo, filha de Bernardo d'Oliveira e Joaquina d'Oliveira Carvalho, de Goes, de 78 annos. Falleceu de cancro do utero, no dia 27.

Rosa do Christo, filha de José da Costa e Anna do Christo, de Villa Verde, de 84 annos. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 27.

Rosaria Maria de Jesus, de Sangalhos, de 68 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 29.

Manoel José de Freitas Portugal, filho de José Fernandes Portugal e Maria d'oliveira Fernandes, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de occlusão intestinal, no dia 31.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:758.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.

COIMBRA

ESPECTACULOS

THEATRO CIRCO

PRINCIPE REAL

COMPANHIA D'OPERA LYRICA ITALIANA

DO

Real Theatro de S. João do Porto

NOS DIAS 16 A 25 DO CORRENTE MEZ

Acha-se aberta a assignatura para quatro espectaculos, com as operas escolhidas do reportorio que se segue: *Africana, Huguenotes, Favorita Jone, Lucrecia, Norma, Lucia, Ernany e Cryspim* Orchestra á do real theatro de S. João.

PREÇOS D'ASSIGNATURA

Camarotes	6$000
Fauteuils	1$200
Cadeiras	1$000
Superiores	800
Geral	400

Assigna-se em casa dos srs. Mendes d'Abreu & C.ª, Casa Havaneza rua de Ferreira Borges, Pharmacia Germano Pires, Praça do Commercio, e Godinho de Mattos, Largo da Feira.

Restam poucos camarotes.

ANNUNCIOS

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura

PREÇO:—anno 3$000 réis.

Arrematação em 19 de fevereiro de 1893

1.º ANNUNCIO

No dia 19 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, hão de vender-se, a quem maior lanço offerecer, as dividas activas descriptas no inventario orphanologico de Albino da Silva Leite, morador que foi na rua de Sá da Bandeira d'esta cidade, as quaes vão á praça sem valor por deliberação do respectivo conselho de familia.

Coimbra, 6 de fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

14

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

13

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

12

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

Ajudante de pharmacia

Precisa-se d'um, para uma pharmacia da provincia.

Dirigir á Drogaria Areosa—Mont'arroio. 10

Chegou

A primeira remessa de Queijo da Boa Vista, Serra da Estrella, ao deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola, Rua do Cego e Largo da Feira. 6



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

3

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA

MACHINAS DE COSTURA

E VELOCIPEDES

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schumann, encad.;

5.º—A collecção das obras de Beethoven, encad.;

6.º—A collecção das obras de Mendelssohn, encad.

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 9

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma ou duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos. 7

CARNAVAL



ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

Grande deposito de artigos do Carnaval, para surtir revendedores, a preços e qualidades sem competencia. Grande surtido de estalos chinezes de primeira qualidade.

Vendas por grosso e a retalho.

50 dominós para alugar. O que ha de mais catita para bailes;—alugam-se tambem para as provincias por preços sem competencia. 4

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preceisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir. 3

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Viscoude da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45. 2

Piano

Vende-se um quasi novo,

Para tratar — Praça do Commercio, 14—1.º 1

CONHECIMENTOS UTEIS

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Caral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado—Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:854 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra, Anno 3$360; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 18 DE FEVEREIRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 30 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

O concurso dos Annuncios officiaes

ESCANDALO

Realisou-se hontem no governo civil a apresentação das propostas para o concurso dos annuncios officiaes.

E' edificante de moralidade o que ali se passou e de que somos informados.

Como é sabido pelas noticias publicadas na imprensa local, tentou-se fazer um accordo honrosissimo entre todos os jornaes, para que nenhum fosse ao concurso, protestando assim contra a iniqua e absurda lei que vem ferir mortalmente a vida e independencia dos jornaes da provincia.

Este elevado pensamento que era um desinteressado protesto e deixava ficar a imprensa n'uma brilhante posição, não poude ser levado a effeito pela discordancia de um jornal o *Imparcial de Coimbra*, o unico que se recusou a annuir ao projecto.

Era voz publica que a este jornal fora promettida protecção official, que lhe garantia vantagens sobre qualquer concorrente.

Na ultima reunião dos nossos presados collegas, deliberou-se, visto a impossibilidade da completa união, que todos lamentaram não se poder realisar, que concorresse cada um conforme entendesse e quizesse.

Era hontem o dia marcado para a entrega das propostas, e ao entrar no edificio do governo civil o administrador do nosso collega a *Gazeta Nacional*, para entregar a d'este periodico que ia concorrer, foi chamado pelos representantes dos jornaes a *Correspondencia de Coimbra*, a *Ordem* e o *Imparcial de Coimbra*, que o convenceram a não apresentar a proposta, não cumprindo as ordens que levava, mediante a capciosa promessa de lucro, constante de uma declaração que lhe *assignaram*, desviando assim o concorrente, que se deixou cair no criminoso logro.

A referida declaração, que tivemos occasião de ver, é do theor seguinte:

Nós abaixo assignados declaramos que nos obrigamos a dar ao nosso collega da *Gazeta Nacional* a quantia de tres réis por linha, digo de quarenta por cento do producto illiquido, se a qualquer de nós nos for ajudicada a publicação dos annuncios officiaes, esta declaração deve ser passada a limpo amanhã.

G. C., 17 de Fevereiro de 1893.

Joaquim Gualberto Soares.
José Joaquim dos Reis Leitão.
Hermano de Carvalho.

Consta-nos que os nossos collegas da *Gazeta Nacional*, a quem o administrador veio dar conhecimento do occorrido, já depois de passado o praso em que a sua proposta podia ser entregue, se indignaram vivamente contra tão inqualificavel tramoia attentatoria da sua dignidade, e que vão hoje apresentar no governo civil um energico protesto contra o abuso que se praticou para realisação da *negociata*, em que não querem ser coniventes, pedindo que o concurso se annulle e sejam castigados como a lei determina os auctores da proeza, que com tal burla affrontosa, pretenderam ficar sós em campo para prejudicarem os outros concorrentes e o thesouro!!!

Como tudo está Santo Deus!

E é assim, por estes processos *honrados e serios* que se pretende levantar o nivel moral da imprensa, como ainda ha poucos dias se affirmava ser preciso, na reunião de *jornalistas* a que teve a honra de presidir o redactor d'esta folha?!

Que miseria!

Seja-nos permittido, lignamente, sem fraquezas nem contemplações com quem as não merece, varrer para longe da nossa porta, essa enxurrada immunda que tudo pretende enlamear, e a que havemos de resistir fortemente como até aqui sempre temos feito.

Arreda para longe, lepra desprezivel!

Pediu a exoneração, que lhe foi acceite, de governador civil de Portalegre, o sr. dr. Antonio Xavier Perestello de Vasconcellos.

Cá, o nosso *feitor eleitoral*, é que a não pede nem que o esfolem!

DESMENTIDO

O nosso presado collega *Correio da Noite*, desmente mais uma vez e nos termos seguintes, os insidiosos boatos das *Novidades*, que não perdem occasião de ser desagradaveis ao partido progressista, aonde outr'ora militaram com brilhante notoriedade sob a direcção do talentoso jornalista Emygdio Navarro:

«Dizem as *Novidades* que a noticia da reunião progressista era verdadeira quando aquelle nosso collega a escreveu, mas que deixou de o ser em consequencia de diversas entrevistas. Continúa portanto o nosso collega a fabular casos progressistas. A noticia da reunião não era verdadeira, nem antes nem depois de publicada. Ninguem pensou em fazer reuniões pelo simples motivo de não haver nada que as justificasse. E' costume do illustre chefe do nosso partido convocar os seus amigos para os ouvir, sempre que algum acontecimento possa determinar resoluções novas, mas agora não havia nenhuma circumstancia supervenuente que aconselhasse qualquer reunião. O procedimento do partido e a sua linha de conducta estavam traçados, e não havia por que nos desviassemos da nossa franca opposição ao governo, e da nossa opposição egualmente franca aos processos de politica pessoal dos regeneradores. Estamos onde temos estado sempre, e por isso nos parece muito mal inventada a noticia dos protestos de uns, das reclamações d'outros e da consequente necessidade d'uma nova reunião destinada, segundo o que se dizia, a deliberar sobre uma cousa já assentada, e em que não ha divergencias senão aquellas que se phantasiam. A noticia dada hontem pelas *Novidades* é portanto tão inexacta como a de sexta-feira. Não foi em consequencia de quaesquer entrevistas que deixou de se fazer a reunião progressista. Não se fez porque não era preciso fazel-a. Emquanto a favores offerecidos, é outra fabula com que as *Novidades* amenisam as suas columnas, ultimamente transformadas n'uma especie de Dicionario da fabula progressista, escripto para uso dos inexperientes por alguns Chomprês maliciosos».

O Rei de Portugal e o Papa

Partiu no *Sud Express* para Roma, o secretario da embaixada sr. José Ribeiro da Cunha, que vae levar a Sua Santidade uma joia de muito valor feita pela acreditada casa Leitão, de Lisboa, offerecida por Sua Magestade El-rei com uma carta autographa, commemorando o jubileu episcopal de Leão XIII.

O nosso sympathico amigo Armando Navarro, distincto alumno do 4.º anno juridico, que tem estado bastante doente, já entrou em convalescença e acha-se quasi restabelecido, o que muito estimamos.

PROCESSO ELEITORAL DE GOES

O Supremo Tribunal Administrativo, *não tomou conhecimento* do recurso levado contra o escandaloso roubo feito aos progressistas do concelho de Goes, na eleição da commissão do recenseamento eleitoral, por este ter sido entregue fora do praso legal ao juiz de direito da comarca, que pelo mesmo motivo tambem se recusou a conhecer da roubalheira para a poder inutilisar.

Foi isto o que em virtude da lei fez o Tribunal, e não *o negar provimento ao recurso*, como se tem escripto.

Assim, por culpa de quem não andou deligente, e pela de quem não zelou como devia e com vigilancia a sua justiça, desconfiando de tudo e todos em assumpto tão importante, fica a vergonhosa tramoia de pé, não obstante ter-se evitado por meios fraudulentos e com violencia, como está provado, que votasse um cidadão *que se pretendeu fazer inspeccionar por um medico no acto eleitoral*, e que foi privado de exercer os seus direitos, o que deu a victoria aos governamentaes!

Resta agora ver que a justiça da comarca de Arganil, a quem o caso está sugeito, não faça punir com todo o rigor das leis, os auctores do criminoso attentado, publica e descaradamente feito, para vencerem por taes meios, de burla indecente, a commissão que pretendiam eleger.

Não largaremos de mão este assumpto, tanto mais que nos continuam a affirmar, que a famosa commissão, tão fraudulenta como illegalmente eleita, está no firme proposito de riscar dos cadernos do recenseamento eleitoral, muitos eleitores progressistas dos que legal e devidamente lá andam inscriptos ha muitos annos.

E como o sr. administrador do concelho, Manoel Nogueira Ramos, a isso se não oppora, porque nem o chefe do districto lh'o prohibe, nem é capaz de o obrigar a cumprir a lei, nada nos admira que assim succeda, para maior honra e gloria da situação governamental, do sr. Dias Ferreira, e do seu conspicuo e escrupuloso *feitor eleitoral* d'este districto, que está á altura de todas as proezas e politiquices d'eles que lhe lembrem e imponham.

Por isso é escusado pedir-lhe providencias! Nem as saberia dar; nem tem força nem coragem para se oppôr ás que outros lhe ordenem, no interesse das suas conveniencias politicas ou pessoaes.

Regressou d'esta cidade aonde passára algum tempo, á sua diocese de Bragança, o digno prelado o rev.º sr. D. José Alves de Mariz

---

GOVERNADOR CIVIL

Apesar de tudo quanto ahi se tem dito e passado de vergonhoso e humilhante para o sr. governador civil, que a si proprio se chamou *feitor eleitoral*:

Apesar dos amigos da *situação* o não poderem tolerar criticando-o e ridicularisando-o merecidamente por toda a parte:

Apesar da vergonhosissima derrota na eleição da commissão districtal, o que só por si bastaria a afugentar dos Loyos o chefe de districto menos pundonoroso que se podesse imaginar:

Apesar dos inauditos escandalos de Goes, inepta e inutilmente praticados:

Apesar do sr. Dias Ferreira diser em Lisboa aos deputados do circulo e a quem o quer ouvir, que elle não quer sair e que se vê obrigado a sustental-o bem contra sua vontade, por causa do sr. Marquez da Graciosa, do sr. Manoel Vaz Preto, e do sr. Conde de Proença á Velha:

Emfim, apesar de tudo, e mesmo do governo estar agonisante, se não morto de todo, ainda continua a ser governador civil d'este districto, a residir no palacio dos Loyos, a assignar a correspondencia official, e a ter o policia á porta, o *feitor eleitoral* sr. Conde de Foz d'Arouce!

E é para isto, para fazer este bonito papel, para esta invejavel gloria, que um homem de cabellos brancos, no fim de 30 ou mais annos de vida ignorada e pacifica lá na sua aldeia, aonde era estimado, se vem lançar nas luctas violentas da politica activa!

Para isto, e para se divertir alegremente no carnaval, o que bem lhe valeu para juntar aos outros titulos honrosos que aqui tem grangeado, o de *feitor carnavalesco!*

Partiu para a sua casa da capital, levantando a residencia provisoria que tinha installado n'esta cidade, o nosso amigo, o sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha.

Recrutas do 23

Pelo ministerio da guerra foi ordenado que fossem mandados immediatamente de Coimbra, para o regimento de infanteria 6, em Penafiel, 70 recrutas.

Tinha-se annunciado, pela imprensa, que graças ás boas diligencias do deputado por

este circulo sr. Alberto Monteiro, o governo não transgrediria a lei dando tal ordem; mas como se vê, nem mesmo com a vigilancia e empenho do sr. Monteiro, deixou de se realisar a illegalidade, pór que o é, de mandar para longe os recrutas que tinham direito a ficar n'este districto.

Para este governo, não ha em coisa alguma lei, ou regulamento respeitavel, que não seja a sua vontade!

E como tambem não ha ahi um chefe de districto á altura do cargo, que zelando os interesses locaes, saiba obstar a estas e outras arbitrariedades, que tanto nos prejudicam, tudo assim vae!

Mas que póde haver a esperar de um tal *feitor eleitoral*, que tantas provas tem dado de inepcia e comprovada incompetencia, para ser governador civil de um dos mais importantes districtos do reino?

Que miseria de auctoridade, sem nenhuma ter, para com o governo, ou para com os administrados!

E ainda tem coragem de se deixar ficar!!!

Foi nomeado secretario da junta consultiva do ultramar o sr. conselheiro Francisco Maria da Cunha.

CRISE

Assentuam se os boatos de crise governamental, affirmando se que o sr. presidente do conselho procura por todos os meios fazer uma recomposição ministerial, tendo se dirigido n'esse intento a varios homens dos differentes grupos politicos. Não quer largar o poder o valente *serrano*! E para isso liga-se seja com quem for e em que condicções for!

O naufrago irremediavelmente perdido, procura uma palha!

O peior é, que nem essa encontra, a tanto chegou o seu descredito como estadista!

Vá-se embora! Soffra as consequencias dos seus erros e desatinos, e não os aggrave mais com a pertinacia inqualificavel, de querer ficar no governo por força, quando todos e tudo, d'elle o empurram para fóra!

Vá se embora! e penitenceie-se das faltas commettidas a ver se d'aqui a outros 22 annos póde voltar aos conselhos da corôa! Mas agora saia, que não tem outro remedio!

O *Diario* publicou hontem uma portaria ordenando aos procuradores régios, junto das relações de Lisboa, Porto e Açores, que recommendam aos respectivos delegados para não consentirem a exigencia de pagamento de emolumentos e salarios pelos actos relativos a processos de expropriação por utilidade publica.

A QUESTÃO DA IRLANDA

Na sessão da camara dos deputados inglezes de segunda-feira ultima, foi apresentado pelo sr. Gladstone, o *bill* que confere á Irlanda a sua autonomia.

O primeiro ministro ao pedir a palavra foi recebido com grandes applausos sabendo-se o assumpto de que se ia occupar.

A camara estava muito concorrida.

O sr. Gladstone leu o seu projecto que contem todas as disposições relativas aos organismos politicos que devem funccionar na Irlanda, logo que elle seja convertido em lei, como se espera, e cujas principaes disposições são as seguintes:

Será creado um parlamento irlandez. Este parlamento só poderá occupar-se das questões interiores da ilha, e não haverá n'elle dissidencias baseadas nas crenças religiosas dos seus membros, nem será excluido cidadão algum por pertencer ou não pertencer a uma determinada religião.

A duração de cada parlamento não poderá exceder a cinco annos.

Se findo esse praso, não tiver sido dissolvido pela corôa, proceder-se-ha a novas eleições.

O vice-rei da Irlanda, representante directo do poder imperial, poderá oppor o seu veto aos projectos de lei approvados pelo parlamento; mas só depois de ter emittido opinião favoravel ao proposto pelo vice-rei, o conselho superior da ilha, que será formado pelos magistrados de Dublin e outros membros eleitos em determinadas condicções.

O parlamento de Dublin reunirá todos os annos para inaugurar a legislatura, na primeira terça-feira do mez de setembro.

As forças militares, tanto maritimas como terrestres e o corpo de policia são consideradas imperiaes, estando o ultimo debaixo das ordens do vice-rei.

A Irlanda poderá enviar representantes ao parlamento inglez; mas estes representantes não poderão tomar parte nas deliberações da camara de Westminster, nem terão direito de vóto, quando se trate de assumptos que interessem exclusivamente á Gran Bretanha, quer dizer á Inglaterra, paiz de Galles e Escocia, ou quando sejam discutidos projectos de lei que tratem de despezas publicas.

A Irlanda terá de contribuir para os encargos da administração imperial proporcionalmente á sua riqueza e ao numero dos seus habitantes, sendo destinada uma certa verba para esse fim.

Finda a leitura que durou mais de duas horas, sem que o sr. Gladstone se mostrasse fatigado, rebentou nova salva de palmas e manifestações ruidosas de approvação.

O projecto não tem grande differença do que o mesmo estadista apresentou em 1886, e que deu origem á sua sahida do governo e a divisão do partido liberal de que então como hoje era chefe.

Parece pois certo que vae ficar resolvida a eterna e irrequieta questão do *home rule* e satisfeitas as aspirações da Irlanda.

Vamos a ver.

Consta que vae ser aberto muito brevemente, concurso para provimento do logar de recebedor da comarca de Arganil, que vagou ha poucos dias.

A' unha, afilhados!

Agarrem-se ao Zé Dias que é bom compadre e amigo!

Ha 27 pretendentes ao logar, e entre elles o deputado do circulo e mais dois!

Quem apanhará?

O LADRÃO DO COFRE DE ELVAS

Dizem telegrammas de Badajoz que foi ali preso um individuo portuguez, como auctor do grande roubo da recebedoria da comarca de Elvas, 130 contos de réis, que tão fallado tem sido.

Parece que lhe foram encontrados apenas 90 centesimos de *peseta* em moedas hespanholas.

Depositaria á ordem o mais que falta do roubo, no Banco Inglez?!

Sempre é bom indagar, antes de o julgarem pobre!...

A Junta de Saude Publica do reino, foi de parecer que se declare inficcionado de febre amarella, para todos os effeitos, o porto do Rio de Janeiro, e considerados suspeitos da mesma molestia os demais da respectiva provincia.

THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL

Realisa-se hoje n'este theatro com a conhecida opera de grande espectaculo, a *Africana*, a primeira recita dada com a companhia do *Real Theatro* de S. João do Porto, a que aqui nos referimos quando annunciamos o elenco da companhia e programma das quatro recitas que vem dar.

Regressou da sua casa da Carregosa para onde tinha ido ha dias, o illustre sr. Bispo Conde.

No dia 20 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos foros do concelho de Cantanhede, pertencentes á confraria do Santissimo da freguezia de Outil.

No mesmo dia tambem vão á praça alguns bens do concelho de Oliveira de Hospital, pertencentes ao passal da egreja da freguezia d'Avô.

Estiveram n'esta cidade de visita a seu genro e cunhado, o nosso amigo sr. João Augusto d'Azevedo, os nossos amigos de Anadia o distincto clinico sr. dr. Francisco Cancella e seu filho dr. Adriano Cancella. Regressaram ante-hontem á sua casa da Anadia.

ELEIÇÃO DE PENACOVA

Consta que o sr. dr. Fortunato Vieira das Neves, o celebre amigo e compadre do sr. Dias Ferreira, o das *batotas* eleitoraes, será agora eleito deputado pelo circulo de Penacova, na eleição a que se procederá no dia 5 do proximo março.

Nada nos admira.

Assim devia ser para final moralidade do escandalo indecentissimo, praticado n'este districto sob as ordens do nosso illustre e nunca assás elogiado *feitor eleitoral*!

O governo brazileiro mandou adoptar nos navios de guerra e nos estabelecimentos de marinha a devisa — *Tudo pela patria!*

TE DEUM

No domingo, 19 do corrente, celebrar-se-ha na Se Cathedral, com todo o esplendor pelo meio dia, um solemne *Te Deum*, commemorando o quinquagesimo anniversario da sagração episcopal de Sua Santidade Leão XIII.

Officia s. ex.ª rev.ma o sr. Bispo Conde, com a assistencia do rev.mo Cabido, e Clero da cidade.

A cerimonia religiosa é promovida e dirigida por alguns estudantes da Universidade constituidos em commissão.

Dizem do Algarve que a falta de chuva está causando sensiveis prejuizos á agricultura d'aquella provincia.

ROUBO

Na noite de terça para quarta-feira, um ratoneiro conseguiu introduzir se e ficar no estabelecimento de mercearia do sr. José Luiz Cardoso, na Praça 8 de Maio, roubando-lhe cento e tantos mil réis que tinha fechados na gaveta de uma secretaria, que arrombou, evadindo-se em seguida sem ser presentido.

O gatuno um tal José Nunes, oleiro, natural de Miranda do Corvo, acha se já preso por indicações do roubado que d'elle desconfiou, e a muito custo confessou o crime e apresentou o roubo, que tinha escondido na Quinta de Santa Cruz.

A policia andou muito bem n'esta diligencia.

Em Beja, o azeite conserva o preço de 1$600 réis por decalitro; o petroleo o de 120 réis o litro, e a carne de porco baixou 200 réis em 15 kilogrammas; está a 3$100 réis.

Despachos ecclesiasticos

O presbytero Belmiro Nogueira de Sousa Freire, apresentado na egreja parochial do Salvador do Paço de Sousa, no concelho de Penafiel, diocese do Porto.

O presbytero Francisco Manoel Barbosa, parocho collado na egreja de Santa Christina de Serzedello, diocese de Braga, apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Coucieiro, no concelho de Villa Verde, da mesma diocese.

O presbytero Francisco Manoel Alves, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Expectação de Maiores, no concelho de Chaves, diocese de Bragança.

O presbytero José Maria Maia, parocho collado na egreja de S. Pedro de Seixas, diocese de Braga, apresentado na egreja parochial de S. João Baptista de Reboreda, no concelho de Villa Nova da Cerveira, da mesma diocese.

O presbytero Manoel de Oliveira Barbosa, parocho collado na egreja de S. Bartholomeu do Tadim e Fradellos, diocese de Braga, apresentado na egreja parochial de S. Victor da cidade de Braga.

O presbytero Gabriel Antonio Dias, apresentado na egreja parochial de Santa Maria de Cuardizella, no concelho de Guimarães, diocese de Braga.

O ordinando José Cabrita Vieira Neves, provido na serventia vitalicia da Thesouraria parochial de Nossa Senhora da Esperança, de Paderne, diocese do Algarve, para n'ella constituir o seu patrimonio ecclesiastico.

O presbytero Antonio Gomes Ferreira, apresentado na egreja parochial de S. Martinho de Avidos, no concelho de Villa Nova do Famalicão, diocese de Braga.

Procissão da Cinza

Realisa-se amanhã, se não chover, a procissão da Cinza, da Veneravel Ordem Terceira, que na quarta-feira passada não poude ter logar por causa do mau tempo.

Está n'esta cidade o sr. conego Carlos Eduardo Sande Saccadura Botte, que veio visitar seu irmão o sr. dr. Julio de Sande Saccadura Botte, lente de medicina, que se acha gravemente enfermo.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

A *SOIRÈE* EM CONDEIXA

Esteve muito concorrida e animada a que aqui noticiámos, dada na segunda-feira de entrudo por uma commissão de distinctas senhoras de Condeixa, no palacio do sr. Abilio Roque.

As salas estavam ornamentadas com verduras e flores e bem illuminadas, produzindo um bello effeito.

Havia algumas damas e cavalheiros em *costume*, o que dava um tom mais alegre á reunião em que se dançou com enthusiasmo até ás 5 horas da manhã, terminando a divertida *soirée* por um animado *cotillon*.

O serviço de chá e uma abundante e delicada ceia, foi primorosamente feito e com excellentes vinhos do Porto, Madeira, Xerez e *Champagne*, acompanhado por um magnifico chocolate servido com finos doces apropriados.

Os convidados, entre as quaes estavam bastantes familias d'esta cidade, retiraram-se satisfeitissimos com a amavel commissão que em tudo soube fazer distinctamente as honras da casa, e essa tambem deve ter ficado contente pela maneira como correu a sua brilhante festa.

Como já aqui dissemos, era composta das ex.mas sr.as D. Marianna Ponces de Carvalho, D. Maria da Piedade Lemos e Santos, D. Stephania Mendes Raimalho, e D. Maria Leonor Bacellar Quaresma.

A policia de Lisboa procura um hespanhol de nome Pablo, que, segundo consta, fugiu do Porto em direcção áquella cidade, praticando alli um roubo importante.

Sociedade dos Banhos de Luso

Reune amanhã esta sociedade, para proceder á eleição da nova direcção do corrente anno.

A proposito cabe-nos dizer aqui, que devido á actividade, intelligencia e zelo, do sr. dr. Manoel Correia de Mello, actual presidente da direcção se deve a prosperidade d'esta sociedade.

Está a concurso o logar de recebedor da comarca de Murça.

No matadouro publico d'esta cidade abateram se durante o mez de janeiro ultimo 120 bois com o peso de 25:029 kilos; 10 vitellas que pesaram 467,5 kilos; 1:805 carneiros que deram o peso de 10:711,5 kilos; 237 chibatos com o peso de 1:138,5 kilos e 270 suinos pesando 21:707 kilos.

Total: cabeças, 2:442; peso, 59:353,5 kilogrammas.

Abateram-se mais 126 cabeças do que

no mez de dezembro, sendo por isso o peso mais 2:018 kilos.

Está melhor dos incommodos que ultimamente o tem retido no leito, o sr. José Narciso Simões, habil secretario do commissariado de policia.

Estimamos o seu prompto restabelecimento.

A' ULTIMA HORA

O Escandalo dos Annuncios officiaes

O nosso collega da *Gazeta Nacional* apresentou no governo civil ao chefe do districto, um quarto de hora antes da marcada para a abertura das propostas, o seu vehemente protesto contra o concurso, fundamentando o no soborno que se pretendeu fazer a um seu empregado, desviando criminosamente um concorrente, como n'outro logar apreciamos.

Uma commissão composta de varios jornalistas incluindo o redactor do *Tribuno*, acompanhou o protesto ao sr. governador civil, e expoz as razões que ali a levavam, sendo muito bem recebida por s. ex.ª, que tomou conta do protesto para o remetter com as propostas hontem feitas e mais documentos ao governo, para por elle serem devidamente apreciados.

Ao terem conhecimento do honroso protesto, os proprietarios redactores, da *Correspondencia de Coimbra*, *Ordem* e *Imparcial*, que estavam presentes, tentaram ainda um *accordo* que foi dignamente regeitado, e apresentaram então requerimentos *desistindo do concurso*, sendo o primeiro a apresental-o o sr. Gualberto Soares, da *Correspondencia*, pretendendo assim fugir á tremenda responsabilidade do acto que tinham praticado!

A honra da *Gazeta Nacional*, como a da digna maioria da imprensa jornalistica de Coimbra, que não entrou no immundo conluio, ficou completamente illibada, pelo seu correctissimo procedimento desde o principio até ao desagradavel fim d'esta questão.

Vá a culpa a quem toca!

Essa maioria compõem-se do *Conimbricense*, *Tribuno Popular*, *Commercio de Coimbra*, *Gazeta Nacional* e *Defensor do Povo*.

Que triste e lamentavel scena de exacloração e vergonha, a que se passou hoje no gabinete do sr. governador civil, que alli viu curvado, humilhado, e incurso n'um crime punivel por lei e que decerto não ficará, nem póde ficar impune, um dos seus mais dilectos *amigos* e conselheiros! o seu braço direito e inspirador!!!

O sr. governador civil devia estar mais vexado do que o proprio reu, fazemos-lhe ainda essa justiça!

Que vergonha!

Sentimos que a falta de espaço nos não deixe apreciar minuciosamente como desejavamos, e como o caso merecia, este famoso escandalo do que se passou ácerca do concurso dos annuncios officiaes, e da *moralidade* de certos tartufos, que mais uma vez foram obrigados a deixar cair a sua mascara!

E ao sr. governador civil, lembramos, que pense, medite e aprecie, o que hoje viu e presenciou no seu gabinete, e se desengane da gente com quem tem andado mettido, que o tem rodeado e aconselhado, e da razão que nos assiste quando aqui o temos censurado por esse erro e triste cegueira, que tantos desgostos lhe tem accarretado.

Quando voltar a serenidade e tiver passado o momento da paixão politica, ainda havemos de merecer a justiça que nos deve o sr. governador civil, e que por elle nos ha de ser feita, á maneira que for soffrendo desenganos crueis como os de hoje...

E' preciso e é justo, assentuar bem claramente, que foi o *Imparcial de Coimbra*, do sr. Hermano de Carvalho, quem para chegar ao *honroso* resultado que se vê, de desistir do concurso á ultima hora em virtude do protesto apresentado, desfez a respeitavel união de *toda* a imprensa local, acordada no projecto digno e elogiavel, de não concorrer ao concurso, offensivo da vida e independencia dos collegas menos afortunados.

Regressou a Coimbra com sua ex.ma esposa o sr. Antonio José Vieira, estudioso alumno do 3.º anno de direito, que tinha ido passar fora os dias do carnaval.

Em todas as sextas-feiras da presente quaresma, e no domingo de Ramos, estará exposta á adoração dos fieis, das 6 ás 8 da tarde, a imagem do Senhor dos Passos da Graça.

Noticias militares

Vão ser reforçados com contingentes de outros corpos, os regimentos da guarnição de Lisboa.

—Aos corpos de cavallaria e artilheria vae fazer-se convite ás praças para irem servir na guarda fiscal.

—Vae ser ordenado que nenhum official possa gosar 60 dias de licença registada em cada anno, sendo passados á inactividade temporaria os que careçam do excesso d'aquelle limite.

—Dizem que vae ser nomeada uma commissão de officiaes das diversas armas, a fim de darem o seu parecer sobre o novo regulamento para o serviço interno dos corpos do exercito.

—Vae abrir-se concurso entre os officiaes inferiores do corpo de marinheiros para commissarios de 3.ª classe de quadro dos auxiliares da administração naval, com o vencimento de 360$000 réis para o preenchimento dos logares de amanuenses vagos na secretaria do conselho do almirantado.

A camara municipal de Peniche abriu concurso pelo tempo de trinta dias para provimento do logar de facultativo municipal das freguezias ruraes d'aquelle concelho, com o ordenado annual de 450$000 réis e a residencia á escolha, em logares da freguezia de S. Leonardo da Athouguia, ou da Baleia.

Tem estado estes dias em Coimbra o sr. dr. José Lebre, da Mealhada.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 16.

Em vista das informações tranquilisadoras do embaixador de França, o governo suspendeu as providencias de rigor que projectára contra as procedencias de França.

Paris, 16.

Morreu o consul do Mexico, Altanirano, o qual commandára o pelotão de soldados que fusilou o imperador Maximiliano.

O governo vae pedir á camara voto de confiança para o encerramento em maio. No interregno parlamentar procurará um accordo commercial com a Hespanha. Foi supprimido em todos os portos francezes, 50 por 100 de direitos de pilotagem que pagavam os navios hespanhoes.

Londres, 16.

Camara dos communs:—Tendo o visconde Wolmer deputado por Edimburgo, chamado n'um banquete mercenarios aos deputados irlandezes, e tendo o *Times* reproduzido este ataque, a requerimento do deputado irlandez Sexton, o deputado por Edimburgo pediu desculpas e a camara resolveu que fosse alli chamado tambem o redactor em chefe do *Times*, para fazer egual acto de submissão.

Sabe-se, porém, que o redator do *Times* não comparecerá perante a camara dos communs, mas a resolução da camara será equivalente a uma censura que ficará consignada na acta da sessão de hoje.

Londres, 17.

Camara dos communs: Lord Randolph Churchill, deputado conservador, disse que o actual projecto do «home rule» da Irlanda será inscripto na historia com o titulo de «bill» da grande traição, á qual ficará indissoluvelmente ligado o nome do sr. Gladstone; e accrescentou que o Ulsterha de recusar o «homem rule», e a inglaterra não acceitará nunca similhante projecto.

O tenente coronel Thomaz Waring, deputado irlandez conservador, criticou tambem o projecto do *home rule*, que foi defendido pelos srs Labouchiere, radical, e Campbell Bannerman, liberal escocez. Na sessão de hoje fallará o sr. Chamberlain, unionista.

A rainha Victoria deve chegar hoje a Windsor.

O CHOLERA

Marselha, 17.

Julga se dominado o cholera em Marselha. Não tem occorrido casos. Os medicos estão conformes em que a enfermidade resultou de germens latentes do verão.

Acaba de ser nomeado secretario da junta consultiva do ultramar, o sr. conselheiro Francisco Maria da Cunha.

Falleceu o director da companhia de seguros *Segurança*, e commerciante da praça do Porto, João Peixoto de Oliveira.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 26 de janeiro de 1893

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, e Manoel Bento de Quadros, effectivos.

Tomou conhecimento de dois officios da commissão districtal, participando ter denegado approvação ás deliberações da camara de 30 de novembro de 1892, ácerca do contracto de cedencia d'um caminho aberto na quinta dos Valles, a expensas de proprietarios; e de 14 de dezembro, em que foi feita a nomeação do procurador agente para o municipio.

Resolveu enviar copia da acta de 12 de janeiro ao presidente da commissão districtal com informação pedida sobre a deliberação tomada pela camara pela qual prescindiu dos serviços da inspecção dos incendios.

Tomou conhecimento d'um officio da mesma commissão, participando que approvou a deliberação camararia de 26 de janeiro, para a arrematação dos impostos indirectos nas freguezias ruraes do concelho.

Resolveu manter a deliberação de 17 de abril de 1891, relativamente ao offerecimento de terrenos do casal no Penedo da Saudade, para construcção d'um edificio para os hospitaes com a condição de começarem dentro de dois annos os trabalhos da construcção.

Tomou conhecimento d'um officio da repartição dos impostos, participando que o vigia Manoel Maria de Lemos se despedira do serviço.

Auctorisou a presidencia a vender a madeira de salgueiro das estradas municipaes de Vil de Mattos e dos Fornos a Sousellas, por não ter havido licitantes em praça; e a ordenar o pagamento quinzenal das folhas das obras municipaes, evitando a demora no pagamento dos salarios dos operarios.

Resolveu arrematar em praça o fornecimento d'impressos e papel para o serviço das differentes repartições da camara, e os generos alimenticios para consumo no Asylo dos Cegos, em Cellas.

Nomeou guardas ruraes para a freguezia d'Antuzede.

Auctorisou o vereador Barata a ordenar a limpeza dos terrenos da montureira, ao Ingote, a pedido do dono dos mesmos terrenos, a quem a camara os traz de renda.

Mandou proceder á limpeza das valletas da estrada do cemiterio e do caminho denominado dos Bispos á Comeada; sendo intimados os proprietarios confinantes para o decote das silveiras e regularisação de comeros e taludes.

Consideou vago o logar de vigia dos impostos, occupado por José Mendes Martins, até 22 de novembro de 1892, data em que deu parte de doente, sem nova communicação até hoje.

Resolveu multar em 300 réis cada um dos bombeiros municipaes n.os 18 e 27, em conformidade do art. 51 do regulamento respectivo, por terem praticado na casa da estação actos condemnaveis pelo mesmo regulamento.

Deferiu diversos requerimentos de interesse particular, a saber:

De José Arnaldo d'Asevedo de Mello Freire de Vasconcellos, José Gomes Duque e Ruy Telles Palhinha, bacharel formado em Philosophia, attestando ácerca do comportamento moral e civil de cada um.

Do capellão do cemiterio concedendo licença para deixar por algum tempo ao serviço de cemiterio o padre Abilio Guerra Osorio, e na sua falta o padre José Augusto Diniz.

De Thereza de Jesus Xavier, approvando-se um alçado para um signal funerario no cemiterio.

De Miguel Braga, auctorisando-se a trasladação para o jazigo municipal dos restos de seu pae depositados em jazigo particular.

De Virginia da Boa-Morte Lopes da Cruz, egual trasladação dos restos d'um filho sepultado no cemiterio.

De Francisco Rodrigues de Macedo, approvando-se o alçado para um signal funerario no cemiterio.

De Augusto dos Santos Araujo, approvando-se os dizeres d'uma taboleta para o seu estabelecimento na rua das Padeiras.

De Bento Martins Lobo, indicando se o fundo que deverá ter uma montra que deseja collocar sobre a porta da sua loja na rua das Sollas.

De Manoel Lopes Mendes, do Ribeiro da Povoa, auctorisando-se a vedacção d'um terreno que possue junto á sua casa, com obrigação de deixar o caminho no centro da curva com a largura de 4,m90 para o poente e 5,m60 pelo sul.

De José Nogueira, determinando-se o alinhamento para um muro na Arregaça, com a obrigação de ficar o caminho com a largura de 5,m0.

Do padre Gaspar Alves de Frias, auctorisando-se a construcção d'um muro em um predio á Comeada, alinhando pela aresta exterior da calçada da valleta.

De Abilio Augusto Vieira, consentindo se a construcção d'uma casa em um quintal na estrada das Sete fontes, edificando no alinhamento e alicerces do muro antigo do mesmo quintal.

De Joaquim de Lemos, do Dianteiro, auctorisando-se a vedação d'um logradouro d'uma casa na rua do Freixo, pelos antigos alicercos, ficando a rua com a largura de 3,m80 no extremo do muro pelo lado do sul 4,m80 pelo norte.

De João Augusto Antunes, para effectuar a canalisação de exgoto d'aguas d'uma casa no beco d'Amoreira, segundo indicações da repartição d'obras.

De Manoel Arede das Neves, auctorisando-se a construcção d'um patim em terreno que lhe pertence, e sobre que foi ouvida a junta de parochia, junto a uma casa no logar das casas Novas, sendo alinhado o mesmo patim pelo destorcimento d'outros que ali existem.

Alguns prezos da cadeia de Porto de Moz, arrombaram as prisões e evadiram se.

Pensa-se, nos Açores, em commemorar o centenario do nascimento do infante D. Henrique.

Em Leiria a *influenza* está atacando de preferencia as creanças.

No dia 23 do corrente, dar-se-hão de arrematação os impostos municipaes indirectos, sobre alguns dos generos contribuidos, nas freguezias d'este concelho.

Sociedade dos Banhos de Luso

E' convocada a assembleia geral dos srs. accionistas a reunir-se no dia 19 do corrente mez de fevereiro, pelas 11 horas da manhã, na Medlhada e edificio da Câmara Municipal, afim de lhe ser presente o relatorio e contas da gerencia de 1892, e em seguida proceder-se á eleição da nova direcção.

Medlhada, 11 de fevereiro de 1893.

O presidente da direcção,
Manoel Corrêa de Mello.
18

Arrematação em 19 de fevereiro de 1893

2.º ANNUNCIO

No dia 19 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no tribunal de justiça d'esta comarca, hão de vender-se, a quem maior lanço offerecer, as dividas activas descriptas no inventario orphanologico de Albino da Silva Leite, morador que foi na rua de Sá da Bandeira d'esta cidade, as quaes vão á praça sem valor por deliberação do respectivo conselho de familia.

Coimbra, 6 de fevereiro de 1893.

Verifiquei a exactidão,
O Juiz de direito,
Queiroz.
O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*
12

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO
43 — *Rua da Sophia* — 45
COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos d'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,
43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA
11

Ajudante de pharmacia

Precisa-se d'um, para uma pharmacia da provincia.

Dirigir á Drogaria Areosa—Mont'arroio.
10

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma ou duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tratar com José Corrêa Lemos.
9

LAMPREIA

Desde já se acha á venda no Hotel Commercio, antigo Paço do Conde, este delicioso petisco, encarregando-se o seu proprietario das encommendas com que os apreciadores o queiram honrar.
4



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Recebido desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brasil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro de Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias de Peito, Tosse, Rumores, Erupções de Pelle, etc.

E muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas proprietades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.
8

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.
2

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua prorietaria a vendel-os ou alugal-os po uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.
1

CONHECIMENTOS UTEIS

Portugal Maritimo
CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES
POR
João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por
VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero de *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

Grammatica Portugueza Elementar

ACOMMODADA
AO
PROGRAMMA DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA
POR
José Gonçalves Lage

Quarta edição—Correcta e augmentada

Preço—240 réis

Livraria de Francisco Françá Amado — Antiga Lavraria Orcel— Rua Ferreira Borges.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR
JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ACABA DE APPARECER

As noções de chorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:855 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Número avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 22 DE FEVEREIRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

DEMISSÃO DO GOVERNO

Segundo as ultimas noticias recebidas de Lisboa, confirmam-se os telegrammas de ante-hontem á tarde, que davam o ministerio moribundo e demissionario.

Effectivamente, o presidente do conselho sr. Dias Ferreira, apresentou-se na camara dos deputados na segunda-feira, e fez a declaração seguinte, que consta dos extractos da sessão:

«O sr presidente do conselho Dias Ferreira, disse que incidentes politicos de natureza verdadeiramente constitucional, convenceram o governo de que não podia nem devia continuar na gerencia dos negocios. Em virtude, pois, da resolução do conselho de ministros, acaba agora mesmo de entregar á corôa o poder que ella lhe havia confiado. Sua magestade el-rei dignou-se acceitar a demissão do gabinete.

Deve apenas informar a camara, porque para isso o auctorisou o mesmo augusto senhor, que ainda hoje serão chamados ao paço por causa da crise, dois conselheiros de estado, chefes de partidos monarchicos, os srs. Antonio de Serpa Pimentel e José Luciano de Castro.

Desde que faz esta declaração da abertura da crise, as praxes parlamentares vedam-lhe entrar em quaesquer outras explicações, que se poderiam dar, mas não n'este momento, nem n'este logar.»

Em seguida, o sr. presidente da camara levantou a sessão como é de uso em taes casos, e aguardam-se os acontecimentos.

Não obstante as reservas parlamentares do sr. Dias Ferreira, sabe-se que o governo se demittiu porque El-rei lhe não concedeu nem a dissolução, nem ao menos um adiamento das côrtes até 20 de junho, como lhe fora pedido, e sem o qual o governo não podia viver.

A attitude do monarcha, foi a mais correcta e imparcial que podia ser em harmonia com os preceitos constitucionaes.

Um governo que tinha acabado de fazer as eleições e que não podia viver com a camara que elegera, estava condemnado e já ha muito que se devia ter demittido.

Além d'isso, as constantes e crescentes reclamações da opinião publica contra os seus actos e permanencia no poder, oppunham-se formalmente á corôa como uma forte indicação contra qualquer favor pessoal que ella por ventura quizesse conceder.

Está pois morto, e bem morto, e agora de vez, esse nefasto e odiado governo do sr. Dias Ferreira, que tanto aggravou os males do paiz!

Exigiu pesados sacrificios augmentando consideravelmente os impostos, augmentou egualmente o *deficit* e as despezas; anarchisou todos os serviços publicos; desmoralisou mais ainda os costumes; fez as violencias eleitoraes que se viram; e praticou essa ininterrupta serie de erros, esbanjamentos, faltas, immoralidades e tramoias indecentes de que foi accusado, e com as quaes levantou a geral indignação do paiz que o obrigou a demittir-se entre um coro de imprecações, como ha muito não merece estadista ou governo algum!

É esta a *unica* e gloriosa obra do sr. Dias Ferreira! Esta, e a de querer ainda por cima de tudo, sobrecarregar o esmagado contribuinte com um inadmissivel e cruelissimo imposto do consumo, uma iniqua lei da fome, que ninguem podia nem devia, nem quiz, nem quererá pagar, emquanto vir que se poupam os grandes magnates, as poderosas companhias que devem rios de dinheiro ao thesouro, os grandes capitalistas, banqueiros, e ricos proprietarios, para quem são todas as contemplações e favores.

Morreu pois essa miseravel situação, que melhor fora nunca ter existido!

Agora vamos a ver a que se lhe succede, e oxalá que quem vier, progressistas ou regeneradores, se compenetre, a valer, a serio, como deve ser, das circumstancias criticas, desesperadissimas, em que nos encontramos!

Para politiquices, fraquezas, transigencias com syndicatos e fortes companhias exploradoras, esbanjamentos e favoritismos, é que os tempos não estão!

Venha quem vier, não pense que póde continuar impunemente a antiga vida, *os costumes da terra* los tempos passados!

Isso acabou e por uma vez! Desenga-nem-se os estadistas que assumirem o poder, repetimos, progressistas ou regeneradores!

Governo forte; governo serio e honesto; governo moral e economico; governo á altura do critico momento que atravessamos, é o que o paiz pede e exige, venha de que grupo politico vier! E outro e em diversas condicções, decerto o não tolerará.

As repetidas desillusões dos ultimos tempos, teem feito o povo desconfiado e tem-n'o chamado á realidade da sua força e responsabilidade nos erros commettidos, que nos arrastaram até á desgraçada situação em que nos achamos; por isso é preciso muito juizo e muita cautella, em quem agora for governar!...

Estamos rodeados de difficuldades e perigos, dentro e fora do paiz, a que é preciso attender com muita reflexão e prudencia.

Cautella pois! Vida nova em harmonia com a justa aspiração da nação, e que *todos* os que forem ao poder, e os que ficarem de fóra, se compenetrem honrada e patrioticamente dos grandes deveres que tem a cumprir!

Vamos a ver.

Sua Magestade a Rainha D. Amelia, andou ante-hontem pela manhã, acompanhada de uma dama, pelos sitios do bairro Alto e Santa Catharina, de Lisboa, distribuindo esmolas ás pessoas necessitadas moradoras n'aquelles sitios, e que são muitas.

Tem passado bastante incommodado na capital o sr. conselheiro Manoel d'Assumpção, ex-ministro de estado, inspirando ainda cuidado o seu estado.

Estimamos as melhoras do illustre enfermo.

OS CHEFES DOS PARTIDOS

Affirma-se com bom fundamento, que o sr. conselheiro José Luciano e Antonio de Serpa, illustres chefes do partido progressista e regenerador, chamados por El rei, logo que acceitou a demissão do gabinete, lhe aconselharam a formação de um governo genuinamente partidario, regenerador ou progressista, que podesse ser benevolamente auxiliado pelo partido que não fosse ao governo, até se resolverem por commum accordo, as graves questões pendentes em que todos são interessados.

Acrescenta-se, que acceitando El rei o alvitre, o que parece certo, o novo ministerio seria, ou regenerador, presidido pelo sr. Hintze Ribeiro, ou progressista, presidido pelo sr. Conde de S. Januario, ficando em qualquer das hypotheses, fóra do governo, os dois chefes de partido.

Nada ha porém de resolvido até á hora que escrevemos. E se alguma cousa houver de importante dal-o-hemos em *á ultima hora*.

Para nós, que no interesse da nação pomos de parte qualquer interesse partidario, como para quasi toda a gente, como se vê da corrente da opinião publica, é-nos indifferente qualquer solução das indicadas.

Que venham progressistas, ou que venham regeneradores, é o mesmo, com tanto que governem bem!

E só terá o nosso dedicado apoio quem assim o fizer!

E mal irá a qualquer governo, que não acceite o poder na forte intenção de se manter firme e intransigentemente, nos austeros principios—de ordem, moralidade e economia!

Seja elle de que partido for, se não se cingir a este lemma, não será viavel, nem terá força para governar, porque lhe faltará logo o grande e indispensavel apoio da opinião publica, o unico poder, que robustece e sustenta os governos!

Venha pois quem vier, mas venha n'estas ideias!

Tudo o que não for isto, será tempo perdido, com maior vergonha para os nossos estadistas e mais pezado aggravamento dos males que tanto affligem a nossa querida patria.

Para o Banco de Portugal chegaram de Londres no vapor *Circassia*, 74 caixas com 700:000$000 réis, em notas promptas para a circulação.

A folha official publicou um decreto esclarecendo as duvidas apresentadas pela administração da casa de Bragança, relativamente á celebração dos contractos da remissão ou venda dos fóros, censos, quinhões ou pensões que lhe pertencem. N'este decreto diz-se que as disposições do artigo 6.º do decreto de 23 de junho de 1870 devem ser applicados qualquer que seja o immediato successor da corôa.

GOVERNADOR CIVIL

Cahiu! Morreu!

Já nos não *governa* aquelle celebrado heroe do *apito*, que logo no principio do seu memoravel consulado, a si proprio se nobilitou com o honroso titulo de *feitor eleitoral* do sr. Dias Ferreira!

Aqui, n'esta mesma columna aonde o tivemos permanentemente amarrado á historia dos seus *gloriosos feitos* como a um pelourinho ayiltante, vimos dar-lhe o ultimo adeus!

Teve a rara coragem de se conservar no logar, até depois de saber morto e bem morto para não mais resuscitar, o governo que praticou a inconveniente leviandade de o nomear.

N'isto e em se ir embora sem chegar a ser par do reino nem marquez, apezar de *tudo* quanto fez para o merecer como premio de consolação, consistem os factos mais notaveis do necrologio que lhe poderiamos fazer! Agarrou-se aos *cem mil e pico* por mez e á casa sem renda nem contribuições, pois nem do seu cão chegou a pagar, com unhas e dentes! Honra lhe seja!

E agora, para a Bairrada e em paz e ás moscas, porque realmente já estavamos fartos de gastar tanta cera com tão reles defuncto!

Desventurado *feitor eleitoral!*

Parce Sepultis.

†

Está quasi restabelecido dos incommodos que ultimamente o tem impossibilitado de sair de casa, o nosso estimado amigo e distincto collaborador sr. dr. Leitão e Cunha.

Muito desejamos o seu prompto e completo restabelecimento.

A folha official publicou ante-hontem alguns despachos pela direcção dos serviços de obras publicas.

A QUESTÃO DOS ALCOOLS

Na famosa questão dos alcools, em que o thesouro tem sido defraudado em muitos contos de réis, apura-se a responsabilidade manifesta do sr. dr. Dias Ferreira, como ministro da fazenda.

As falsidades apontadas como elementos irrefutaveis da escandalosa *negociata* que se fez, estão evidentes e apontam-se os principaes interessados.

E' mais uma degradante vergonha para o sr. Dias Ferreira, que lança as mais negras suspeitas sobre a sua reputação de estadista já desacreditado, esta suja tramoia dos alcools!

Que vergonha que revelam os documentos apresentados ao parlamento e que vão ser publicados no *Diario do Governo!*

Sobre todas as *carrapatas*, transigencias, favoritismos e protecções a amigos e clientes, de que tem sido accusado o sr. Dias Ferreira, acresce agora mais esta, que é monumental!

Para fim do governo, é tambem *fin de siecle!*

Acham-se mais ou menos envolvidos na preparação das actas que precedem as escripturas do monopolio, varios politicos, como foi declarado no parlamento. E entre esses figuram os amigos do sr. Dias Ferreira, o deputado sr. José d'Azevedo Castello Branco, chefe do seu gabinete, e o novo par do reino, por elle feito, sr. Marçal Pacheco! O primeiro, protestou na camara dos deputados contra qualquer insinuação que podesse macular o seu caracter immaculado; o segundo, nem a esse trabalho se quiz dar!

Que triste decadencia a dos nossos costumes, dos nossos governos, dos nossos estadistas, e dos nossos politicos!

Como pullulam ahi todos os dias, pequenas amostras de pequeninos *Panamás*, porque ca não os póde haver grandes!

Como tudo vae, Santo Deus!

Anniversario triste

Passou no domingo, 19 do corrente, o decimo anniversario do fallecimento, do nosso presado amigo e antigo proprietario d'esta folha, o Barão do Paço da Figueira, de saudosa memoria.

O *Tribuno Popular*, relembra ainda hoje com sentida magua, o infausto acontecimento que o enluctou.

A CRISE

A origem da crise e queda do governo, foi o não se prestarem os progressistas a auxiliar o com o seu voto na camara dos deputados.

E como El-rei não concedesse o addiamento, nem a dissolução, era inevitavel que o sr. Dias Ferreira cahiria mais desastrosamente no parlamento na primeira votação que se realisasse, que seria na segunda-feira.

Muito bem e patrioticamente andou o illustre chefe do partido progressista, em não querer continuar a ter a responsabilidade da existencia de um governo tão odiado e prejudicial aos interesses do paiz, como em acouselhar a El-rei a organisação de um ministerio genuinamente partidario, em vez do pastelão bi-partidario ou de conciliação, que pretendia o sr. Antonio de Serpa.

D'essas drogas avariadas está o paiz farto, e já se viu bem o pouco effeito que na pratica ellas tem produzido.

Era preciso acabar por uma vez com as situações dubias e irresponsaveis, dos ex-tra-partidarismos, conciliações, acalmações, bi-partidarismos, ou o quer que seja, que para ahi se engendrou, tão hybridamente, para maior vergonha dos politicos, e maior descredito e prejuizo da nação!

A noticia da queda do governo, foi recebida em toda a parte das provincias com grandes manifestações de contentamento. A opinião publica viu assim satisfeitos os seus mais ardentes desejos, sabendo que estava fora do poder o estadista mais pernicioso, desacreditado e odiado, pelos seus actos, e pela burla com que faltou a todas as suas promessas!

Foi uma completa desillusão, mas que ficou muito cara a quem a tolerou por tanto tempo!

Realisou se na Sé Cathedral no domingo passado, conforme noticiamos, o *Te-Deum* commemorando o quinquagessimo anniversario da sagração episcopal de sua santidade o Papa Leão XIII..

Na capella da Universidade tambem se celebrou pelo mesmo motivo outro *Te-Deum* promovido por alguns estudantes da faculdade de theologia.

Ambos estiveram muito concorridos.

Está officialmente confirmada a noticia do proximo casamento da filha do duque de Parma, Maria Luiza, com o principe da Bulgaria.

Foram autorisados os commandos dos corpos a conceder licença registada ás praças que a desejem e estajam no 3.º anno do seu alistamento, em conformidade do n.º 3 do artigo 102 e § 1.º do regul., publicado na ordem do ex. n.º 32, de 1891, e bem assim ás praças que tenham concluido 3 annos de serviço effectivo, e, não fazendo falta ao serviço, aos sargentos, musicos e artifices

---

Regressou hontem de Lisboa para onde tinha ido occupar o seu logar na camara dos deputados, o sr. Ayres de Campos, o nosso futuro benemerito presidente da camara muntcipal, e digno *milhão* representante d'este circulo.

Vem muito contristado com a desastrosa queda do seu querido governo!

Agora, vae passar a regenerador, verão!

O ESCANDALO DOS ANNUNCIOS

Publicamos em seguida a declaração que a proposito d'esta immunda questão, faz o nosso estimado collega da *Gazeta Nacional*, respondendo dignamente ás fabulosas asseverações do *Imparcial*, vergonhosamente compromettido no assumpto.

Além d'esta declaração a *Gazeta* publica mais uma extensa carta, *explicativa* dos acontecimentos, e curiosissima pelas graves revelações que faz, do seu administrador o sr. Gabriel de Mello, portador da proposta subornada.

Com todos estes elementos de apreciação, fica o publico bem esclarecido e edificado, para fazer o seu juizo imparcial e recto ácerca da moralidade da *tramoia*, e da dos escrupulosos varões que n'ella se acham envolvidos

Pela nossa parte, despresando inteiramente as ligeiras referencias do *Imparcial*, que nos dizem respeito, como de ha muito despresamos o seu relissimo e despresivel auctor, tão *conhecido* n'esta cidade, nada temos a responder...

Com gente de certa laia, manhas, artes e costumes, não é licito tractar, nem de longe por letra redonda!

O sr. delegado do ministerio publico, em nome da justiça e cumprimento da lei, que se avenha com o sugeito como entender. Só no banco dos réus é que se lhe poderá dar alguma attenção.

E sem mais commentarios, que são bem desnecessarios, segue a alludida declaração:

DECLARAÇÃO

A redacção da *Gazeta Nacional* declara que dando parte a todos os collegas da imprensa d'esta cidade, como o fez, do compromisso da *Correspondencia de Coimbra*, *Imparcial de Coimbra* e *Ordem*, immediatamente á sua recepção, e entregando no dia seguinte ao sr. governador civil a publica-fórma do referido compromisso, conjunctamente com o seu protesto, contra a validade do concurso dos annuncios, quiz tornar bem publico o seu protesto contra este facto que julga criminoso, e cuja responsabilidade não quer partilhar.

A *Gazeta Nacional* tendo officialmente dado conhecimento d'aquelle facto á auctoridade competente, não póde discutir o que e mnicamente da competencia dos tribunaes.

Publica hoje, excessionalmente, a declaração particular do seu administrador, sr. Joaquim Albino Gabriel de Mello, declarando, porém, não volter a discutir o que a estas horas deve estar affecto aos tribunaes, que responderão a seu tempo, ás considerações que fizeram e possrm vir a fazer a *Ordem*, o *Imparcial*, ou outro qualqur jornal.

Falleceu na segunda-feira passada em Anadia, a sr.ª baroneza do Cruzeiro, victima de uma pneumonia dupla.

A sua morte causou ali geral consternação, porque era uma senhora muito virtuosa.

Sentimos.

GRÊVE DE ESTUDANTES

Os estudantes dos preparatorios do Lyceu de Lisboa, fizeram *parede* ante-hontem, resolvendo não entrar nas aulas em quanto ellas forem no edificio aonde estão installadas, que se acha infeccionado de febres typhoides, e condemnado como anti-hygienico e muito perigoso para a saude dos alumnos.

Parece que o governo, que tratou do caso dando razão á resistencia dos estudantes, vae mandar immediatamente proceder á mudança das aulas, podendo julgar-se terminado o conflicto.

Está em via de completo restabelecimento, da doença que soffreu, podendo já sair de casa, o nosso apreciado amigo e illustre professor de medicina o sr. conselheiro dr. Costa Alemão.

Envenenamento

Continua presa para averiguações, tendo já feito declarações importantes, que lançam luz sobre o assumpto, a creada de servir que ha dias tentou lançar-se no rio, para fugir ás responsabilidades do attentado, que praticou por sua conta, ou alheia.

Parece já averiguado haver cumplices e interessados, ou mandatarios no caso da tentativa de envenenamento, com vidro moido, da rapariga queixosa, que se acha quasi restabelecida.

O poder judicial aclarará todo este lamentavel acontecimento.

Parece que vae ser apresentado, por estes dias, á camara, o Breve Apostolico que considera sanctificado o dia de S. José.

Falleceu ante hontem no hospital da Estrella, em Lisboa, para onde havia sido transportado quasi moribundo por se haver envenenado na prisão, o soldado da guarda municipal Thomaz Ribeiro, assassino da infeliz Maria Novaes, sua propria mulher; crime este mais conhecido pelo dos *Covões*, e que tanto occupou a imprensa da capital nos ultimos dias.

As ultimas noticias de Sevilha annunciam as progressivas melhoras da sr.ª duqueza de Montpensier, augusta avó de Sua Magestade a rainha sr.ª D. Amelia.

NOTAS FALSAS DO BRAZIL

PRISÕES

Foram presos no Porto e estão ali incommunicaveis no Aljube, José Azevedo e Manoel Ferreira Salgado, accusados de falsificadores de notas falsas do Brazil.

O primeiro foi administrador do *Diario da Tarde*, que está suspenso, do *Diario do Commercio* e *Jornal do Porto*, que ha pouco terminou a sua publicação, e o segundo tem uma relojoaria na rua de Santo Antonio.

A policia procede a averiguações sobre este negocio, e procedendo a buscas nos domicilios dos presos, encontrou a mais completa miseria.

Parece que estes individuos não falsificaram nem projectaram falsificar notas do Brazil, mas sim burlar um individuo que lhes encommendára uma porção d'essas notas para as passar no Brazil.

*

A'cerca d'este caso temos a accrescentar os seguintes pormenores, que encontramos nos jornaes d'hoje:

A prisão de José de Azevedo e Manuel Ferreira Salgado, foi motivada por denuncia de Manuel Joaquim Piedade, que partiu ultimamente no vapor *Moçambique* com destino a S. Paulo, e que declarou que o Azevedo lhe propozera arranjar notas do Brazil falsas, para elle passar ali.

Azevedo, interrogado pela policia declarou ser isso falso, tratando se d'uma vingança do Piedade, pelo facto d'elle lhe dever um dinheiro e não lh'o pagar.

O Salgado provou que desde que foi julgado com o Azevedo por falsificação, nunca mais se poderam ver um ao outro, não podendo portanto ser cumplice do Azevedo. Em vista d'isto o Salgado foi solto.

Hontem deposeram no commissariado José de Albuquerque, procurador, que confirmou o depoimento do Azevedo e José Conceição Piedade, negociante, irmão do outro Piedade, o qual declarou que o irmão lhe fallara effectivamente na proposta do Azevedo. A este foram apprehendidas muitas letras de favor trocadas entre elle e Carlos Alberto Dias individuo de má nota; numerosas cautellas de penhores de differentes casas do Porto e de Lisboa; uma escriptura de doação de 5 obrigações prediaes e d'uma inscripção de um conto de réis e de objectos de oiro e brilhantes d'uma senhora de Villa Nova de Gaya, ao Azevedo, documento este que levantou graves suspeitas.

Queixam se alguns nossos presados collegas que não tem recebido alguns numeros do nosso jornal. Entre estes a *Correspondencia*, e o *Commercio de Coimbra*

Asseveramos lhe que lhe tem sido enviado pontualmente. Não sabemos de quem possa ser a culpa da falta, que não é da nossa administração.

Senhor dos Passos

No proximo domingo realisar-se-ha com o explendor dos annos anteriores a procissão do Senhor dos Passos da Graça, devendo sahir da Sé Cathedral pelas 4 horas da tarde.

No sabbado á noute será conduzida a veneranda imagem com a solemnidade do estylo para a Sé Cathedral.

Foram concedidas licenças: de 60 dias, ao coronel do exercito d'Africa Sousa e Faro; por 90 dias, ao capitão Luna de Carvalho, do mesmo exercito; Mello Sarrea, da guarnição de Moçambique, e Costa Rato, alferes da mesma guarnição.

EMIGRAÇÃO

Escrevem de Oliveira de Azemeis ao *Correio da Tarde*:

«Tem emigrado nos ultimos dois mezes dezenas de pessoas para o Brazil por falta de trabalho. Vão familias inteiras, fechando-se as casas».

Gazetilha do «Tribuno»

AI ADEUS ACABARAM SE OS DIAS!

Choradinho, para ser cantado á guitarra

Choram ricos, choram pobres,
Choram todos em geral!
Choram plebeus, choram nobres,
P'lo *feitor eleitoral!*

Choram as damas da alta,
Ha desmaios e fanicos!
Tudo, tudo, chora a falta,
Dos serões e bailaricos!

Ha suspiros, ais, e penas,
Por causa do bom *feitor!*
Choram grandes e pequenas,
Pelo seu governador!

Chora o Ferrão e a policia,
Chora o Novaes e o Miranda,
Os paizanos e a melicia,
Choram já de cara á banda!

Corre o pranto sem cessar!
Ha choros em desafios!
E caras, que de chorar,
Parecem cascatas, rios!

Eu proprio estou chorando,
De—vê-l'o partir, afflicto!
O meu *tambor* venerando,
O Napoleão do *apito!*

Era o meu divertimento,
Meu prazer, minha alegria!
Choro d'arrependimento,
Do modo por que o zurzia!

Ó meu rico *feitorsinho!*
Só Deus sabe, n'esta hora,
O que eu soffro, coitadinho,
Ao ver que te vaes embora!

Descansa em paz na Bairrada!
Parte! adeus! *querido* amigo!
Choro, não digo mais nada!
De longe te truxe um figo.

Diz-nada.

Procissão da Cinza

Por causa da chuva não se realisou no domingo passado a procissão da Cinza.

No templo do Carmo foram os andôres muito visitados por inumera concorrencia de fieis.

Evadiu-se ante-hontem da cadeia de S. Thiago do Cacem o preso Antonio Paixão, arguido de homicidio voluntario.

Na Povoa de Varzim projectam-se exequias solemnes para suffragar as almas das victimas da catastrophe maritima de fevereiro ultimo. O lugubre anniversario é no dia 27 do corrente.

COMPANHIA LYRICA

Foi no sabbado que se estreiou com a opera de Mayerber a *Africana*, a companhia do theatro de S. João do Porto, dirigida pelos maestros D. José Tolosa, e Vebilis.

As partes principaes do conhecido e aparatoso *spartito*, foram bem desempenhadas por Maria Osta, Ruanova, Rubi, Callioni, e Beldu, que se mostraram cantores de algum merito com largo conhecimento da arte de cantar e bastantes recursos artisticos.

Maria Osta, e Rubi, mereceram as honras da noite, pela maneira como interpretaram os seus personagens, cantando e representando de maneira a enthusiasmar o publico que justamente as distinguiu, fazendo bisar algumas das mais mimosas e applaudidas passagens da opera.

Ruanova e Callioni, nos seus papeis, mais ligeiros, tambem se houveram de forma a não escurecer o trabalho dos seus collegas, agradando muito e compartilhando com elles as ovações com que a plateia por vezes se manifestou ruidosamente com bravos e palmas.

A opera está bem posta em scena; os coros bem ensaiados; a orchestra, com quanto seja reduzida, apresenta-se bem e tem professores de merecimento, que sob a distincta direcção de Tolosa fazem realçar os seus merecimentos, porisso o publico tambem lhe fez justiça.

Parece nos pelo que temos visto e ouvido, que é a *Africana*, a primeira e mais bem desempenhada de todas as peças que se dão nas quatro recitas seguintes, de que já se deram a *Lucia* e os *Huguenotes*, annunciando-se para hoje o *Ernany*, ou a *Norma*.

A *Lucia* foi ouvida com attenção e devidamente apreciada.

Ruanova, uma distincta cantora correcta e conscienciosa, sabendo usar bem da sua voz delicada, argentina, e vibrante, não muito volumosa, mas bastante afinada, cantou o segundo e terceiro acto de maneira a fazer se applaudir com merecido enthusiasmo. Soube valer-se bem de todos os recursos de que dispõe, como cantora nova, fresca, e de quem ha ainda mais a esperar, aproveitando como deve os ricos dotes naturaes que possue, deveras apreciaveis.

Callioni, que se esforçava na parte importante do seu papel para se elevar á altura da sua companheira de scena, tambem se fez applaudir sem favor, distinguindo-se no final no terceiro acto, o que lhe valeu chamadas especiaes com Ruanova, a heroina da noite, de quem o publico se mostra muito agradado.

*

Os *Huguenotes*, que foram hontem cantados, não deslustraram pelo seu desempenho os creditos da companhia, completada á ultima hora, com a cantora Felicidad Francés, que hontem mesmo chegou de Madrid para tomar parte n'esta opera.

Ruanova, Maria Osta, Francés, e Narciso Serra, houveram se muito rasoavelmente, satisfazendo o publico. O tenor Callioni, que se achava vesivelmente incommodado, e que pedin desculpa ao publico, desmanchou um pouco o bello effeito do *ensemble* da partitura, por não poder cantar como era de desejar o seu importante papel. Ainda assim, teve parte, nos vivos applausos com que foram victoriados os seus collegas, sendo com elles chamado.

Tanto este tenor, como o baritono Rubi, estão já um pouco gastos, como que cançados, para execuções que demandem vozes fortes e vibrantes.

As duas estreias, de Francés e de Serra, causaram boa impressão na plateia e nos entendedores, que os elogiaram e applaudiram, sem reservas

A companhia em geral, sem ter pretenções a ser de primeira ordem, como não tem nem póde ter, está organisada muito regularmente, e tem artistas de valor superior ao de alguns que temos ouvido em theatros de grande nome, e pode ouvir-se sem desagrado, nem reparos da critica menos benevolente; mesmo por que a esta cidade nunca veio nenhuma melhor, nem egual, no genero, e pelos preços, e seria completamente impossivel, no theatro de S. João do Porto, ou aqui, dar ao publico as primeiras celebridades do mundo lyrico.

Por tanto, não ha razão se não para louvar e agradecer á empresa do theatro circo, os sacrificios que decerto faz, e sem lucro, para dar ao publico coimbricense as bellas noites de boa musica que ahi se tem passado.

A concorrencia tem sido realmente numerosa; e nem os artistas nem a empresa, interesses á parte, tem rasões senão para estar muito satisfeitos com o publico, que pela sua parte mostra que tambem o está, pela maneira como frequenta o theatro e applaude os artistas.

A' ULTIMA HORA

—

NOVO MINISTERIO

Em additamento e corroboração do que em outro logar escrevemos, temos a accrescentar, que El-rei chamou ao paço o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, que se encarregou da formação do novo ministerio, de feição puramente regeneradora.

Segundo os ultimos telegrammas recebidos da capital, aquelle estadista desempenhou-se da sua missão organisando o novo gabinete com a lista dos nomes seguintes, que apresentou a El-rei e por elle foi acceite:

Presidencia do conselho, e ministro dos estrangeiros, Hintze Ribeiro.

Reino, João Franco Castello Branco.

Justiça, Antonio d'Azevedo Castello Branco.

Fazenda, Augusto Fuschini.

Obras Publicas, Bernardino Machado.

Guerra, Coronel Pimentel Pinto.

Marinha, Neves Ferreira.

Está pois organisado o novo ministerio, tendo-se resolvido a crise promptamente, como se vê.

Ainda bem!

Fallecen em Macieira de Cambra o sr. conselheiro visconde de Baçar, juiz aposentado.

THEATROS

Para hoje, temos no D. Luiz, o applaudido *Burro do sr. Alcaide*, pela companhia do Principe Real, do Porto, de Henrique Taveira, o que é o mesmo que dizer, haverá uma bella enchente.

E no *Theatro-Circo*, a *Norma*, pela companhia lyrica do Real Theatro de S. João, do Porto.

Ha pois dois magnificos espectaculos, e para todos os paladares

---

Está a concurso o logar de juiz municipal de Penamacôr.

Na Murtinheira, concelho da Figueira da Foz d'este districto, grassa com intensidade a epidemia da variola que teito bastantes victimas.

O JUBILEU EM ROMA

Telegraphan em 19:—O Papa Leão XIII celebrou a missa jubilaria, á qual assistiram mais de 60:000 pessoas, que o victoriaram á chegada e á sahida da missa. Esta terminou as 11 horas e um quarto sem incidente.

Sua Santidade, cujo aspecto é excellente, deu a benção com voz forte e clara.

Muitas pessoas, posto que munidas de bilhete, não poderam entrar na Basilica, apinhando-se nos degraus das escadas de onde as tropas as fizeram retirar em boa ordem, a fim de deixarem livre a saida

Sua Santidade entrou em S. Pedro no meio de enthusiasticas acclamações.

Na praça de S. Pedro formaram as tropas italianas, de grande uniforme, e só retiraram ao meio dia e um quarto

A ordem foi sempre rigorosamente mantida.

*

O Papa recebeu grande numero de telegrammas dos soberanos, chefes dos Estados, dignidades ecclesiasticas, ministros e fieis do mundo inteiro.

20 — O cardeal Rampolla, secretario de Estado, deu esta noite em honra do Papa um jantar de 24 talheres aos embaixadores e enviados extraordinarios encarregados de felicitar Sua Santidade. Não houve nenhum brinde.

O collegio belga illuminou hontem á noite um transparente com o retrato do Papa, tendo escriptas por baixo estas palavras: «Viva o Papa rei!» Umas cem pessoas tentaram fazer uma contra manifestação gritando: «Viva Humberto rei!» mas a policia dispersou os manifestantes. No collegio irlandez deu se um incidente analogo.

Na estação telegraphica d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Victorino Ribeiro, Estrada da Beira, ausente; Joaquim Antonio Maximo, desconhecido; João Oleiro, Hotel dos Caminhos de Ferro, desconhecido.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA

Reunem hoje a noite em assembleia geral os accionistas do Banco Commercial, para darem cumprimento ao disposto no artigo 14.º dos seus estatutos.

Vae realisar-se em Vizeu uma *kermesse* em beneficio do Asylo da Infancia Desvalida, d'aquella cidade.

PELO ESTRANGEIRO

—

Berlim, 20.

A assembleia geral da liga dos camponezes allemães protestou unanime contra a celebração do tratado de commercio com a Russia.

Paris, 20.

A convenção actual entre a companhia do canal interoceanico de Panamá e o governo colombiano está provisoriamente prorogada até 31 de março proximo.

Paris, 19.

A imperatriz d'Austria chegará a Paris sómente na proxima terça-feira á noite.

Berlim, 20.

Morreu esta tarde o conhecido banqueiro Bleichroeder.

Roma, 20

Assegura-se que se trocaram explicações entre a Italia e a Austria a respeito da presença de dois ministros austriacos no congresso clerical de Vienna que emittiu um voto pela restauração do poder temporal do Papa.

Paris, 20.

Confirma-se a noticia de se ter demittido o sr. Le Royer de presidente do senado por motivos de saude.

Havre, 20

A mesma senatoria reuniu se para levar o sr. Le Royer a retirar a sua demissão, mas o sr. Le Royer persiste na sua resolução.

CONCURSOS

Acham-se abertos concursos para os logares vagos de secretarios e amanuenses do administrações de conselho e de algumas camaras municipaes.

Entre outras, Arganil, Ancião, Lourinhã, Obidos, e Santa Combadão.

Despachos de correios e telegraphos

Foram exonerados de distribuidores do concelho de Fafe, Francisco Pereira e da Figueira da Foz, José Nosso.

Francisco de Assis foi demittido do logar de 3.º distribuidor do concelho de Olhão, por abuso de confiança em materia de serviço publico.

Antonio Manoel, 1.º distribuidor do Porto, foi suspenso do exercicio e vencimento por 10 dias, por negligencia no comprimento dos seus deveres.

Francisco Jordão Mendes, foi exonerado do logar de encarregado gratuito da estação postal de Villa Franca do Rosario, concelho de Mafra, sendo nomeado para o substituir Joaquim dos Santos Jordão.

João Ferreira, foi readmittido na estação de Pinhel, concelho de Barcellos.

No mez de janeiro ultimo no concelho de Estarreja, remiram-se do serviço militar 228 mancebos, a 80$000 reis.

A colheita do azeite em Villa Real é este anno muito superior á dos ultimos annos. Ha abundancia de azeite e de boa qualidade.

No concelho de Mirandella vae quasi concluida a apanha da azeitona.

Os proprietarios que teem muita para apanhar, luctam com bastantes difficuldades para arranjar gente para este serviço.

Estão abertos concursos para provimento de logares de aspirantes auxiliares do serviço telegraphico, e de segundos aspirantes do quadro telegrapho-postal.

Fallecimento

Victima de uma doença longa e dolorosa, falleceu no domingo passado n'esta cidade, o sr. Francisco Antonio da Silva, proprietario.

A enluctada familia do finado, damos os nossos pezames.

O CHOLERA

Hamburgo, 20.

Confirma se officialmente a existencia de alguns casos de cholera no districto de Pinneburg e em Schilau Wedel, na Prussia

*

Os consules estrangeiros, que residem em Marselha negam-se a passar carta limpa aos navios sahidos d'aquelle porto.

Com o ordenado annual de 400$000 réis acha-se a concurso um partido medico no concelho de Mira.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Anna Virgina de Carvalho, filha de Carvalho Moreira e Maria de Freitas, de Lalim, de 100 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 9.

José Maria, filho de pae incognito e Maria da Conceição, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de bronchite capillar, no dia 9.

Manoel, filho de Victal José da Costa e Maria Julia, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de bronchite aguda, no dia 11.

D. Maria da Apresentação Carvalho e Mello Vieira Pimentel, filha do dr. Manoel Antonio Vieira e D. Anna Gestrudes Magna Mello Vieira, de Loulé, de 8 annos. Falleceu de arthrama das arterias, no dia 13.

Maria do Carmo, filha de Antonio Rodrigues Lello e Maria Luiza, de Carvalhal de Tondella, de 60 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 13.

Camara Municipal de Coimbra

A Camara manda annunciar que recebe propostas em carta fechada até ao dia 2 de março proximo futuro, pelas 12 horas da manhã, para o fornecimento de petroleo para a illuminação publica do logar de Cellas, até ao fim do corrente anno.

Os concorrentes são obrigados ao deposito provisorio da somma de 3$000 réis, que se tornará definitivo para aquelle a quem fôr adjudicado o fornecimento.

As requisições feitas pelo empregado competente, não serão nunca inferiores a uma lata.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 9 de fevereiro de 1893.

O secretario da Camara,

13 *Adelino Augusto Vieira.*

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

101 — Rua do V. da Luz — 103

COIMBRA

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schumann, encad.;

5.º—A collecção das obras de Beethoven, encad.;

6.º—A collecção das obras de Mendelssohn, encad.

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 12

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

10

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34. 6

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 560 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA — Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

Camara Muaicipal de Coimbra

A Camara manda annunciar que recebe propostas em carta fechada até ao dia 2 de março próximo futuro, pelas 12 horas da manhã, para o fornecimento de lenha para alimentação das machinas do abastecimento da cidade com aguas tiradas do rio Mondego.

O preço da offerta será por cada 1:000 kilogrammas.

Toda a lenha requisitada pelo empregado respectivo será posta dentro do recinto da casa das machinas ao fundo da rua d'Alegria,

Os concorrentes são obrigados a um deposito provisorio da somma de 5$000 réis.

O deposito definitivo é de 15$000 réis.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 9 de fevereiro de 1893.

O secretario da camara,

Adelino Augusto Vieira.

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preceisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir. 8

Chegou

A primeira remessa de Queijo da Boa Vista, Serra da Estrella, ao deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola, Rua do Cego e Largo da Feira.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

LAMPREIA

Desde já se acha á venda no Hotel Commercio, antigo Paço do Conde, este delicioso petisco, encarregando-se o seu proprietario das encommendas com que os apreciadores o queiram honrar. 2

Piano

Vende-se um quasi novo,

Para tratar — Praça do Commercio, 14—1.º 1

CONHECIMENTOS UTEIS

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Livraria Orcel— Rua Ferreira Borges.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:856 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 25 DE FEVEREIRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

—

O NOVO MINISTERIO

Como noticiámos em á *Ultima Hora* do nosso numero passado, o ministerio ficou definitivamente organisado, com os srs. Hintze Ribeiro, presidencia do conselho e pasta dos estrangeiros; João Franco, reino; Augusto Fuschini, fazenda; Bernardino Machado, obras publicas; Antonio d'Azevedo Castello Branco, justiça; Pimentel Pinto, guerra; Neves Ferreira, marinha.

Como se vê, na situação Hintze Ribeiro, entram cinco homens politicos, mais ou menos conhecidos nas lides parlamentares, mas que ainda não foram ministros.

Os seus nomes não são antipathicos, e pelo contrario, alguns são conhecidos como de individuos intelligentes, trabalhadores, estudiosos e honestos, tendo todos, *carta limpa* nos registos da opinião publica, o que já não é pouco, como garantia de esperança.

E' de esperar que estes cinco ministros que acceitaram o poder em tão melindrosa conjunctura, conscios das responsabilidades que tomaram, estejam resolvidos a fazer alguma coisa de bom e proveitoso aos interesses da nação. Não lhes falta competencia. Se a souberem aproveitar, não transigindo fracamente com os *costumes da terra* nem com as exigencias e imposições dos *nossos amigos*, que são sempre os mais crueis adversarios dos governos e da sua boa administração, saberão cumprir o seu patriotico dever e bem merecerão do paiz que lhes não regateará os louvores a que tenham direito.

Do chefe da situação e do sr. ministro do reino, pouco ha a dizer. São por demais conhecidos na historia da nossa desventurada politica. Se não se compenetrarem seriamente da triste situação em que nos encontramos, deixando os antigos processos de politica facciosa e de esbanjamentos, entrando n'um rasgado e amplo caminho de economias, mas a valer, e de moralidade não fingida, só em palavras, podem prestar relevantes serviços á nação, e remir dignamente erros passados, de que mal poderão ser perdoados e agora aggravarão, se de outra forma procederem.

Vamos a ver.

A' primeira impressão que por toda a parte se notou, de franco e verdadeiro regosijo, pela queda do nefasto e odiado governo do sr. Dias Ferreira, succedeu-se uma como que retrahida manifestação de esperança, de duvida, e de receio, que não sendo de formal hostilidade precisa de factos importantes, e immediatos, que a façam assentuar dando confiança e força ao governo, e isso só depende do que elle fizer sendo preciso esperar os seus actos.

E o que fazemos pela nossa parte, sem reservas nem impaciencias, acompanhando as ideias do orgão official do nosso partido, indicadas na seguinte declaração:

«A attitude d'este jornal em frente do novo gabinete não póde deixar de ser de franca e leal opposição. Não pode merecer-nos confiança um ministerio, de que façam parte os homens, cujos actos e cujos principios sempre temos combatido. Elles vão para o governo. Nós conservamo-nos onde estavamos. Ficamos na opposição, mas ficamos com as nossas idéas de abstenção politica, e de leal cooperação em tudo o que respeitar á immediata resolução do nosso gravissimo problema financeiro, e ás questões internacionaes. N'estes assumptos, pode o governo contar com o modesto concurso da nossa boa vontade.

E' pelos seus actos que apreciaremos o ministerio que se constituir. Opposição politica, clara e diffundida, desde o primeiro dia, aguardaremos os seus actos para os approvarmos, se nos parecerem consoantes aos interesses publicos, e para os combatermos se forem contrarios ás geraes reclamações da opinião publica».

Plenamente de accordo.

NO PARLAMENTO

—

AS DECLARAÇÕES DO GOVERNO

Ao apresentar-se ante hontem na camara dos deputados com todo o ministerio, o sr. Hintze Ribeiro, fez a apresentação dos membros do gabinete e declarou que o governo comprehendia bem a gravidade das circumstancias. Inaugurava a sua administração apresentando uma amnistia para os delictos politicos--remodelando a lei de liberdade de imprensa e amnistiando os que estão implicados n'esses delictos — e apresentando alem d'isso uma proposta de lei que defina a responsabilidade ministerial. Disse mais que apresentará a revisão das leis concernentes á reforma administrativa, e que não se aproveitará do decreto relativo á transferencia das obras municipaes para o ministerio das obras publicas.

Relativamente aos credores estrangeiros disse que o governo ha-de estudar a questão e fazer-lhes quanto caiba nas forças do thesouro; e com referencia á questão de fazenda que o governo não proporá novos aggravamentos de impostos sem proceder á revisão completa do orçamento do estado, porquanto só depois de feitas todas as economias recorreria ao imposto sendo preciso.

Em resposta a um sr. deputado, disse mais: que não podia responder a algumas das perguntas que se lhe faziam porque o poder executivo não podia invadir as attribuições dos outros poderes e que o governo estava resolvido a fazer luz sobre todos os assumptos que significassem violação das leis, e que o praso para a apresentação da proposta de lei relativa á responsabilidade ministerial seria determinado, pelo estado d'essa medida.

Por parte do governo e respondendo ao sr. Jacinthio Nunes, disse o sr. Fuschini, ministro da fazenda: que mantinha nas cadeiras do poder todos os principios que advogou na tribuna parlamentar, e explicando a sua entrada no poder disse, que não gostava de situações ambiguas e que acceitára a pasta da fazenda com assentimento dos seus amigos, e que o programma do governo o acceitava como transigencia, pois como aspiração deseja mais

Accentua muito nitidamente que hade manter os seus principios, defendidos durante 13 annos, e que a sua estada nas cadeiras ministeriaes, muito contra sua vontade, não será, não ha-de ser nunca motivo para esquecer uma coisa que muito presa —a sua dignidade. Morrerá no seu posto, mas honrado. Não sacrificará nunca a mais pequenina folha d'essa fina flôr que elle muito aprecia e que se chama dignidade propria. Assim acceitou a entrada no gabinete e assim será ministro.

* * *

A OPPOSIÇÃO

O sr. Francisco Beirão em nome do partido progressista explicou qual a attitude que elle e os seus amigos tem mantido perante os quatro ministerios, que ultimamente teem gerido os negocios publicos, e disse que, attendendo á gravidade das circumstancias, o partido progressista, pondo de parte os seus interesses partidarios, tem collaborado para os interesses do paiz e asseguron que essa collaboração será prestada ao novo gabinete, se elle cumprir o seu programma de reduzir as despezas publicas antes de recorrer ao aggravamento de impostos. Comtudo nas questões politicas o governo podia ter a certeza de encontrar uma opposição leal, franca e intransigente, mas sempre dentro dos limites do decoro parlamentar.

As declarações do sr. Francisco Beirão em nome do partido progressista, fizeram a melhor impressão na camara. O nosso illustre correligionario, fizou-o de um modo brilhante, a attitude d'este partido, que com o actual gabinete, terá a mesma linha de conducta, seguida com os anteriores, que nas questões de fazenda e nas outras que importam a salvação do paiz, encontraria franca e leal cooperação.

Do grupo do sr. Vaz Preto, disse o sr. João Pinto dos Santos, que é um descrente em politica. Declara-se em franca opposição ao governo. Acha bom o programma, mas quer ver os actos. Já não confia em promessas. Está farto d'ellas, como o paiz. Quer obras e não palavras.

O ex-ministro sr. Marianno de Carvalho, declara que não dá nem nega confiança a nenhum gabinete. Entende seriissimas e dignas de um grande estudo, a questão de fazenda e a questão da ordem publica. Para a resolução d'essas duas questões, trabalhará com a mais decidida boa vontade.

Os deputados republicanos, srs. Jacintho Nunes e Eduardo d'Abreu, declaram a nenhuma confiança que tem no governo, e interrogam-n'o ácerca dos seus planos mal definidos, desejando ver como é que elle procede nas questões de liberdade de imprensa, dos alcools, dos tabacos, do Banco Luzitano, do caminho de ferro, dos syndicatos, etc., etc.

E com as declarações de appoio do partido regenerador, feitas pelo sr. Arouca, e com a adhesão e applauso do sr. Carlos Lobo d'Avila, se encerrou a sessão de apresentação do novo ministerio, que deixamos esboçada nos seus pontos mais importantes.

Hontem, na camara dos pares, fez o governo as mesmas declarações e confirmaram os chefes de partido as já feitas na outra camara, nada havendo de notavel além do magnifico discurso do sr. conde de Cazal Ribeiro, em que deu uma boa lição ao novo gabinete

GOVERNADOR CIVIL

Consta que para este districto será nomeado o distincto professor, sr. dr. Wenceslau de Lima, que na ultima situação regeneradoró-nephelibata aqui esteve, sendo ministro do reino o fallecido Lopo Vaz, não obstante o fallar-se tambem no sr. dr. Neves e Sousa.

Este nome tem menos sympathias.

O tribunal competente a que foram remettidos os processos eleitoraes, sobre que havia protestos e duvidas, decidiu a favor dos srs. capitão, Francisco Machado, Ferreira do Amaral, Barbosa de Magalhães, Christovão Pinto, Albano de Mello, Carlos Bocage e Barbosa Sotto Mayor, que já foram proclamados deputados da nação.

CAMARAS

Indigita-se para presidente da camara dos deputados, o sr. conselheiro Frederico Arouca.

Affirma-se que o governo addiará as camaras por espaço de 30 ou 60 dias, para preparar as medidas de fazenda que pretende apresentar ao parlamento.

Acabam de ser reformados por terem sido julgados incapazes do serviço pela junta militar de saude os srs.: general de brigada, José Joaquim Teixeira Beltrão; coronel de infanteria, José Antonio Gonçalves Pereira e tenente de inf. 24, Manuel Nunes.

OS LOGARES DE ARGANIL

O sr. Dias Ferreira, apesar dos empenhos e muitas sollicitações que lhe foram feitas, deixou vagos os logares de recebedor da comarca de Arganil e o de secretario da administração do mesmo concelho.

Foi para assim castigar os seus patricios e amigos, dando-lhes mais esta prova do completo desprezo que por elles teve durante todo o tempo do seu governo, em que não fez o mais insignificante beneficio, melhoramento ou favor, á terra da sua naturalide, dispensando os a outras que menos precisavam.

Passa um pouco melhor dos incommodos que o tem impossibilitado de sair de casa e reger a sua cadeira, o illustre professor de direito e nosso amigo, o sr. dr. Manuel Nunes Giraldes.

Estimamos o seu prompto restabelecimento.

Suspensão Levantada

Já foi levantada a suspensão de exercicio e vencimento imposto por portaria de 5 de julho de 1892 ao primeiro official da direcção do serviço telegrapho-postal, dr. Joaquim Antonio da Silva Cordeiro, por ter sido despronunciado, por accordão do supremo tribunal de justiça, do crime porque havia sido pronunciado, devendo ser lhe restituidos todos os seus vencimentos que lhe foram descontados.

A folha official publicou ante-hontem o concurso para provimento dos logares de professores das cadeiras de lingua e litte-

ratura portugueza e principios de economia politica e de direito administrativo do lyceu nacional de Nova Goa.

GENEROSIDADE REGIA

Sua Magestade a Rainha D. Amelia, dignou-se attender promptamente ao pedido que por intermedio do sr. reitor da Universidade lhe fez o curso do 2.º anno medico, a favor do seu condiscipulo Arthur d'Azevedo Leitão, que ficou em tristissimas circumstancias com a desgraçada tragedia da Boa Hora, em que ha poucos dias seu pae poz termo á vida.

O curso, agradeceu logo a Sua Magestade, profundamente reconhecido pela generosidade da caridosa soberana.

A procuradoria geral da corôa já deu o seu parecer que é contrario ao actual regimen dos alcools; diz e sustenta que deve acabar o famoso gremio, que com tão grande escandalo prejudicou o thesouro em beneficio de particulares.

O ESCANDALO DOS ANNUNCIOS

DOCUMENTO IMPORTANTE

Por falta de espaço não podemos publicar em o numero passado, a interessante e curiosissima carta *explicativa* a que nos referimos, escripta pelo administrador do nosso collega a *Gazeta Nacional*, e por este publicada, em que se fazem revelações completas e edificantes ácerca do famoso escandalo do concurso dos annuncios officiaes, essa insigne *batota* immoralissima que se pretendeu realisar, e que ainda anda na tela da discussão, devido á imprudencia provocante e desaforada de um dos mais compromettidos na *negociata*, insigne trapalhão, que nem se quer sabe ter o bom senso de se calar, depois de apanhado em flagrante delicto de *syndicatice* vergonhosa, como está provado pela carta que vamos transcrever e pelos mais *documentos* já conhecidos.

Ao publicar a referida carta, diz o nosso collega da *Gazeta Nacional*, que: *tendo officialmente dado conhecimento d'aquelle facto á auctoridade competente, não pode discutir o que é unicamente da competencia dos tribunaes.*»

Temos a repetir e declarar o mesmo. Tanto mais que não só nos são inteiramente indifferentes, por despreziveis, quaesquer referencias que nos possa fazer um jornal ou um homem ha muito completamente desacreditados no conceito publico, mas ainda porque o *Tribuno*, ou o seu redactor Oliveira Mattos, nada teem directa ou indirectamente com o assumpto em questão, e apenas n'elle entraram como collegas convidados ás reuniões da imprensa local, em que sustentaram com lealdade e energia o rigoroso cumprimento do que entendem o seu dever de boa camaradagem jornalistica, sem intenções ou ligações algumas de interesse, visto sempre haverem declarado cathegoricamente, que não concorriam ao concurso em caso algum, estando promptos a concordar inteiramente com os seus collegas, no que fosse mais digno e honroso para a classe.

Sempre é bom repetir isto, que é verdade, para que os dentes da calumnia enraivecida, sem brio nem honra, não tentem cravar-se em quem, por mais que façam, nunca poderão ferir. E' muito resistente e invulneravel, a rija coiraça da *verdadeira* dignidade inquebrantavel, e nunca desmentida nem assombrada de suspeita!

Comprehenderá isto, algum salafrario palavroso, grosseiro, e trapalhão até á infamia, que esteja acostumado a *tudo* fazer e dizer por causa da *dignidade* do estomago?!

Talvez não! Mas basta que o publico o comprehenda e saiba. E como elle nos sabe o nome e conhece a todos, não é preciso mais nada.

E segue a preciosa carta, que melhor que todos os commentarios, esclarece a opinião e responde ás mentirosas e abjectas considerações com que um interessado de todo o ponto suspeito, a pretende desnortear.

Srs, redactores da «Gazeta Nacional.»

Tendo lido nos jornaes a *Ordem* e *Imparcial de Coimbra* uns artigos a proposito da ja celebre questão dos annuncios officiaes, e vendo que o meu nome anda envolvido n'essa questão, peço a v. a fineza de publicar no seu jornal a inclusa que junto lhes envio.

Com muita consideração

De v. etc.,

Coimbra, 21—2—93.

Joaquim Albino Gabriel de Mello.

—

A's 3 horas menos um quarto cheguei ao governo civil a fim de entregar a proposta da *Gazeta Nacional* para a adjudicação dos annuncios. No corredor fronteiro á repartição do governo civil encontrei passeando e conversando em boa camaradagem os proprietarios dos jornaes *Correspondencia de Coimbra*, *Imparcial* e *Ordem*

Fui chamado pelo proprietario da *Correspondencia de Coimbra* que me disse: Estavamos á sua espera por sabermos que era o unico que ainda podia concorrer alem de nós, por ter sido o unico a mais que fizera o deposito. Tomando-me de parte para o vão d'uma janella, disse-me:

—Não sabia que a *Gazeta* concorria aos annuncios, porque n'esse caso não me preparava para apresentar a minha proposta, mas nós podemos fazer uma combinação, porque eu já estou combinado ali com os meus collegas (apontando para os proprietarios do *Imparcial* e *Ordem*).

Eu disse lhe.

—Então qual é a combinação?

N'esta occasião chamou o sr. dr. Hermano de Carvalho e Reis Leitão, e disse-lhes:

—Vamos fazer com o sr. Gabriel uma combinação em que fiquemos todos bem.

Reunidos todos quatro de volta da meza do continuo que se acha á porta da entrada da secretaria do governo civil, eu disse:

Vamos então a vêr o que querem.

O sr. dr. Hermano e o sr. Reis disseram ao proprietario da *Correspondencia*:

—Combine lá v.

Este disse-me:

—Nós temos umas propostas muito vantajosas para o Estado e por isso a sua proposta por mais alta que seja não póde vencer qualquer das nossas e muito especialmente a do sr. Reis Leitão; é melhor portanto v. não concorrer porque tem tudo a ganhar e nada a perder, e qualquer de nós a que fique adjudicada a publicação dos annuncios damos lhe 3 réis por linha.

Antes de mais nada devo dizer que ignorava completamente o que tinha havido n'umas reuniões que soubera terem tido logar na redacção da *Gazeta* e muito especialmente que o *Imparcial* não adherira a essas reuniões e vindo para o governo civil não tinha tido informação ou instrucção alguma da parte da redacção da *Gazeta Nacional*.

Não calculando porém, nem podendo calcular o alcance da deliberação que ia tomar, concordei que me fizessem uma declaração do que tratára para apresentar na redacção, pois não tinha poderes nem indicação para fazer coisa alguma que não fôsse a entrega da proposta que trazia.

A isto não quizeram logo annuir, dizendo que confiasse n'elles e que depois de entregues as propostas, cá fóra me fariam a declaração ou obrigação do pagamento d'aquella percentagem. Eu disse que os considerava muito boas pessoas, mas que n'estas condições o melhor era o preto no branco, e porisso que fizessem uma declaração n'aquelle sentido.

A' meza de roda da qual estavamos assentou-se o proprietario da *Correspondencia* e começou a fazer uma declaração, a qual, pela maneira como a ia escrevendo não me satisfazia.

Pondo esta de lado escreveu uma outra e depois de assignada por elle e indo para assignar o sr. Reis Leitão, depois de pensar um pouco, disse:

—Isto não póde ser, porque dando 3 rs. para aqui e 3 réis para cada um de vocês, nada me fica, porque bem sabem que não posso fazer proposta por menos d'um terço.

Deixou de assignar e disse então o sr. Gualberto:

—Vejam então o que ha de ser.

E concordaram os tres que só podiam dar 4 por cento; e perguntando eu o que vinham a ser esses 4 por cento, foi-me respondido que eram sobre o preço porque fôssem adjudicados a qualquer d'elles os mesmos annuncios

Eu tive duvidas em acceitar e elles disseram me:

—Vai vêr as nossas propostas e verá que deve acceitar.

Vi então que cada um d'elles se achava munido de duas propostas

Immediatamente o sr. Reis abriu uma das suas propostas que se achava dentro de um envolucro lacrado e me mostrou, e en li distinctamente offerecer ao Estado 91 por por cento, sendo estes 91 escriptos por extenso e a palavra 90 emendada mas adeante rectificada em entrelinhas, dizendo-me seguidamente o sr. dr. Hermano que a sua proposta era de 85 por cento e o sr. Gualberto dizendo que a sua era de 77 por cento.

Vi então com effeito que a proposta da *Gazeta Nacional* era muito vantajosa para o Estado do que as duas a que me refiro, se estas fôssem as apresentadas, e feita a entrelinha que se acha na declaração de, em vez de 3 réis por linha, serem 4 por cento, foi a declaração assignada pelos srs. Reis e dr. Hermano.

Depois pozeram de parte as propostas a que alludo em cima, e pucharam por outras que tinham a percentagem em branco e escreveram, o sr. Gualberto Soares na sua 29 por cento, o sr. dr. Hermano 30 por cento, e o sr. Reis Leitão 31 por cento, concluindo eu que devia ser a este senhor a quem deviam ser adjudicados os annuncios, pois que a sua proposta era a mais favoravel.

N'este momento saiu da secretaria o sr. dr. Novaes dizendo:

—São horas; não entregam as propostas?

Foram-lhe então entregues as propostas com as percentagens de 29, 30 e 31 por cento, dizendo-me em seguida o mesmo sr. dr. Novaes:

—O' Joaquim, tu não entregas a tua?

—Eu não entrego.

—Então vocês combinaram se?

Depois d'isto retirámos do governo civil todos 4, combinando passar-se a papel sellado no dia immediato ás 11 horas, antes da abertura das propostas, a declaração que ficou em meu poder.

Tendo apresentado a declaração que recebera, á redacção da *Gazeta Nacional*, sei que esta resolveu immediatamente repellir a proposta que lhe fôra feita, e n'este sentido communicou sem demora esta resolução aos jornaes da localidade.

Os factos posteriores são do dominio publico

Tudo o que os dois jornaes—*Imparcial* e *Ordem*—dizem em contrario do que deixo exposto, é completamente falso.

Coimbra, 21—2—93.

Joaquim Albino Gabriel de Mello

Administrador da *Gazeta Nacional*.

—

A exposição que acima publicamos do sr. Joaquim Albino Gabriel de Mello, administrador da *Gazeta*, mostra que elle foi desviado do concurso dos annuncios *artificiosamente e dolosamente*, tanto mais que o sr. Gabriel de Mello é considerado n'esta cidade como um homem de bem, incapaz de faltar á verdade, e de propôr e assignar a declaração que novamente publicamos.

Nós abaixo assignados, declaramos que nos obrigamos a dar ao nosso collega da *Gazeta Nacional* a quantia de tres, reis por linha, digo, de quatro por cento do producto illiquido, se a qualquer de nós nos fôr adjudicada a publicação dos annuncios officiaes Esta declaração deve ser passada a limpo amanhã.

Coimbra, 17 de fevereiro de 1893.

Joaquim Gualberto Soares.
José Joaquim dos Reis Leitão.
Hermano de Carvalho.

Já vem publicados os decretos exonerando, a seu pedido, os governadores civis do Porto, Coimbra, Funchal, Horta e Leiria.

JOÃO CHAGAS

E' extraordinario de crueldade e selvageria brutal, o que os jornaes republicanos teem denunciado feito ao condemnado *politico* o jornalista João Chagas, nas prisões de Loanda!

Já ha tempos aqui nos referimos com iniliguação a este mesmo assumpto, censurando taes abusos e pedindo providencias a quem os não devia tolerar, por honra da nação e das proprias instituições.

Hoje, voltamos novamente a protestar, contra o que se está passando de illegal e inhumano, e que cada vez se torna mais inadmissivel e odioso, pelo caracter de perseguição acintosa que parece revestir.

E' preciso, é urgente, acabar com tal vergonha, como a que tanto nos está descreditando em Africa.

Que o sr. ministro da marinha cumpra o seu dever, ordenando immediatamente ás auctoridades de Loanda o rigoroso cumprimento do seu, em harmonia com as leis do reino, sem excessos de zelo condemnaveis e injustificados.

Monarchicos, e bem conhecidos pelas nossas ideias aqui tanta vez manifestadas, somos insuspeitos no que vimos dizendo, e não queremos com o nosso silencio, deixar de protestar e de concorrer, para uma obra de justiça e humanidade, como a que s. impõe no presente caso.

Que o governo execute quanto antes a parte principal do seu programma apresentado ás côrtes—a amnistia—mas a tempo de ella poder aproveitar ás infelizes victimas, que sendo como nós portuguezes, nossos irmãos, antes de tudo, tem e devem ter direito á justiça e clemencia dos poderes publicos, que já ha muito se devia ter feito sentir.

Gazetilha do «Tribuno»

—

O NOVO GOVERNO

Temos ministerio novo!
Cahiu em fim, o *Zanaga!*
Damos parabens ao povo,
Que está livre de tal praga!

Veremos o que vier,
Se nos governa melhor!
Que elle, faça o que fizer,
Nunca póde ser peor!

Poz tudo a meia ração,
Ninguem come o que precisa!
Com as leis da *salvação*,
Tirou nos mesmo a camisa!

E achando ser tudo pouco,
Para nos poder *salvar*,
Teve inda o projecto louco,
Do proprio pão nos roubar!

E pergunta toda a gente:
P'ra que foi tanta crueza?
Se houve augmento permanente,
Do *deficit* e da despeza!

Por isso ao vê-l'o cahir,
Sem pensar no que virá,
O paiz ficou se a rir,
Porque este não voltará!

DIZ NADA.

NOTAS FALSAS DO BRAZIL

Já foi posto em liberdade, pelas auctoridades do Porto, José Azevedo, que a policia prendera ha dias por suspeitas de ter praticado varias falsificações.

A policia não encontrou motivos para manter a prisão, averiguando-se, porêm, que existem contra elle dois processos, sendo um em Lisboa e outro no Porto por abuso de confiança.

Consta que vae ser nomeado governador civil do Porto o sr. deputado Arthur Henriques de Campos.

Em Lisboa continua a exercer as suas funcções como até agora, o sr. conselheiro Segurado.

CLUB DOS CAÇADORES

A digna direcção d'este *Club*, no louvavel intuito de promover a creação e abundancia da caça, acaba de receber 30 casaes de perdizes, que tinha encommendado para o Alemtejo, com o fim de os mandar distribuir pelos montes d'este concelho.

A sympathica e utilissima sociedade dos caçadores, que tão zelosa se tem mostrado em tudo o que diz respeito a assumptos da arte venatoria, bem merece que as auctoridades superiores do concelho lhe prestem toda a sua efficaz coadjuvação, para que seja devidamente respeitado em todas as freguezias, como deve ser e a lei ordena, o praso da prohibição da caça que começa em meados do mez que vem.

E' rigoroso dever das auctoridades, vigiar que se respeite o tempo defeso, e castigar com as penalidades prescriptas os contraventores, para evitar que os maus exemplos se repitam.

Está de lucto o sr. dr. Vicente Rocha, acreditado clinico d'esta cidade, pelo fallecimento de seu irmão o sr. José Ferreira Rocha.

O nosso pezame.

Conforme noticiamos, reuniram na quarta feira em assembleia geral, os accionistas do Banco Commercial de Coimbra.

Depois de approvarem o relatorio e contas da digna direcção relativo á gerencia do anno findo, procederam ás eleições para os diversos cargos, sendo eleitos, para a mesa da assembleia geral:

Presidente, Antonio Rodrigues Pinto; vice-presidente, bacharel Daniel Firmino Pinto Guedes; 1.º secretario, Miguel Braga; 2.º dicto, Antonio Delfino Augusto de Moraes.

Para o conselho fiscal:

Bacharel Manoel Joaquim de Castro; Bacharel Manoel Maria da Cunha; Antonio José Dantas Guimarães; José Antonio dos Santos; Fernando Antonio Soares.

Foi publicada uma portaria determinando que as remunerações aos encarregados das estações postaes de 2.ª classe sejam as mencionadas na lista que da mesma portaria faz parte.

Correu pouco animada a feira de gado que teve logar ante-hontem no rocio de Santa Clara, devido ao mau tempo que se apresentou n'esse dia.

Os preços do gado estiveram baixos; não obstante a carne, mantem n'esta cidade os mais elevados a que tem chegado.

Na estação telegraphica d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Silverio hotel Mondego, retirou.

Escrevem da Bairrada, que se tem ali effectuado transacções nos vinhos da ultima novidade.

As vendas tem se sido realisadas para o Porto, Figueira da Foz, e outras localidades e algumas para exportação, com destino ao Brazil.

O preço das vendas regulou, nos tintos, de primeira qualidade, a 36$000 e 37$500 a pipa de 600 litros.

Theatro de D. Luiz

Tem-se realisado nos ultimos dias com as recitas annunciadas, o *Burro do sr. Alcaide*, *Gato Preto*, e *O Solar dos Barrigas*, os espectaculos de assignatura; que vem dar a festejada companhia do theatro *Principe Real do Porto*, já tão conhecida e apreciada do publico conimbricense.

Tem sido tres enchentes reaes, sendo extraordinaria a de hontem!

Bom desempenho, muitos applausos, principalmente a Angela Pinto e Dias. E como é de ver, publico, actores, e empreza rios, todos satisfeitos.

Para hoje está annunciado *El rei Dam nado*, com egual enchente, pois já não ha um logar!

A recita de hontem, foi interrompida por um passageiro incidente injustificado, que se tornou desagradavel, não só para quem estava no theatro, mas para toda a cidade. Correu voz de fogo, sem motivo algum, chegando a reunir-se á volta do theatro o material de incendios da cidade!

Parece, e isto é que é preciso evitar, que se averiguou não estarem completamente desempedidas algumas portas de sahida, bem como as do palco. A culpa e responsabilidade é do sr. chefe de piquete dos bombeiros, que deve ser sempre escrupuloso no exame ao theatro, antes da sua abertura ao publico.

O notavel jurisconsulto sr. dr. Pinto Coelho, acha-se gravemente doente na sua casa da capital, havendo poucas esperanças de o salvar.

Já foi dirigido o convite ás praças dos regimentos de infanteria e cavallaria para irem servir nos batalhões da guarda fiscal.

Cheia do Mondego

Com as copiosas chuvas dos ultimos dias, vae uma das maiores cheias que se tem visto no rio Mondego.

Os campos marginaes estão completamente cobertos d'agua, que attingiu uma altura descommunal. A agua inundou o rocio de Santa Clara e chegou até ás cercanias da quinta das Lagrimas.

Ha muito tempo que o Mondego não offerece o grandioso espectaculo de hoje, com a sua volumosa e extensa corrente d'agua espalhada n'uma grande area, estando quasi cobertas grande numero de arvores desde a Portella até Montemór.

Esta grande enchente tem causado muitos prejuizos aos lavradores.

Está n'esta cidade tratando da sua saude ultimamente um pouco abalada, o sr. André Barreto Chichorro, estimadissimo cavalheiro muito conhecido e aperciado no concelho de Goes.

Estimamos o seu prompto restabelecimento.

Realisa-se hoje, se o tempo permittir, a procissão dos Passos, da egreja da Graça para a Sé Cathedral, sendo a veneranda imagem conduzida em camarim fechado. A'manhã volta em procissão solemne para a sua egreja.

O templo da Graça foi hontem extraordinariamente visitado por muitos devotos.

Falleceu em Berlim o riquissimo banqueiro israelita Bleichroeder.

Portuguezes fallecidos

Por participação do consul de Portugal em Marselha, consta haver fallecido em 3 do mez corrente, no hospital da Conceptión, o cidadão portuguez Jose da Cruz Madeira, passageiro de 3.ª classe a bordo do vapor *Moçambique*

— Em novembro ultimo falleceram no Para treze cidadãos portuguezes, e tres em Buenos Ayres durante os mezes de outubro a dezembro.

A direcção do Asylo de Mendicidade mandou ante-hontem celebrar no templo de Santa Cruz uma missa para suffragar a alma do seu bemfeitor sr. dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Vae já muito melhor do grave incommodo que teve, o sr. dr. Julio de Sande Sacadura Botte, digno lente da faculdade de medicina da Universidade.

Estimamos.

Despachos judiciaes

João de Paiva, juiz de direito de 3.ª classe addido á magistratura judicial, nomeado juiz de direito de Villa Viçosa; Alvaro de Moura Coelho, idem nomeado juiz de direito de Cezimbra; José Osorio Dá Mesquita d'Oliveira Homem, idem, nomeado juiz de direito de Portel; Alfredo Pinto da Motta, idem, nomeado juiz de direito de Penacova; José Baptista de Almeida Pereira Zagallo, delegado do procurador regio de Ancião, transferido para Alcobaça; Antonio Joaquim Marques de Figueiredo, delegado de procurador regio de Celorico da Beira, transferido para Ancião; Adelino Augusto da Silveira Costa Santos, delegado do procurador regio de Villa Franca do Campo, transferido, para Celorico da Beira; Antonio de Saldanha Moncada, delegado do procurador regio de Benavente, transferido para a de Cantanhede; José Antonio Maria de Sousa Azevedo, declarada sem effeito a sua transferencia para delegado do procurador regio de Villa Nova de Foscôa, e transferido para Benavente; José Alberto Victor Fernandes Barata do Amaral, delegado do procurador regio na ilha do Pico, transferido, para Villa Nova de Foscôa; Accacio de Carvalho Fonte, juiz de direito de Braga, transferido para Fafe; Antonio Coelho de Seabra Pereira Conceiro, juiz de direito da Feira, transferido para Braga; José Joaquim de Fontoura Araujo Madureira e Freitas, declarada sem effeito a sua nomeação para juiz de direito de Villa Real, e nomeado para a Feira; Arthur Antonio Manu l Sarafana, juiz de direito do Alandroal, para Mação; José Rodrigues de Almeida Ribeiro, juiz de direito de 3.ª classe, addido á magistratura judicial, nomeado juiz de direito do Alandroal.

No dia 27 do corrente vão á praça no edificio do governo civil deste d'este districto, diversos bens do concelho da Figueira da Foz.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Guia dos Corpos Administrativos.— Contendo o decreto de 6 de agosto de 1892, que approvou a *Reforma Administrativa* e todas as alterações que tem soffrido o *Codigo Administrativo* de 1886, desde a sua publicação até ao presente, dispostas pela ordem dos artigos do mesmo Codigo.

Pedidos ao editor A. José Rodrigues. Rua Luz Soriano, 100, 1.º (ao Cathariz)—Lisboa.

•

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 58.

•

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 114.

•

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 332.

•

Antonio Maria, n.º 370 do VIII anno.

•

O *Occidente*, n.º 507, do 16.º anno.

•

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 3, da 1.ª serie.

•

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 23.

Foram nomeados conegos, da Sé de Evora, os rev.os José Ponce Martins Morom, e José Maria da Cruz Semeão professores do seminario da mesma archidiocese.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Entrou no 43.º anno da sua publicação este nosso apreciado collega de Aveiro.

As nossas felicitações.

Tem estado incommodado de saude o nosso estimavel assignante sr. Antonio Doria.

Estimamos as suas melhoras.

Falleceu em Madrid, o general Castillo, o defensor heroico de Bilbau, por occasião do ultimo sitio d'aquella cidade pelos caristas.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 23.

Parece que se verifica o boato de que, depois da abertura das côrtes e da discussão da mensagem á corôa, será declarada a crise politica, saindo os ministros da guerra, marinha e do interior.

Roma, 22.

O Papa está ligeiramente incommodado. Foram por isso adiadas as audiencias que estavam marcadas para hoje. Sua Santidade recebeu todavia hoje o embaixador francez, que lhe levou a carta e o presente do presidente Carnot a proposito do seu jubileu episcopal.

Madrid, 23.

Os violentos temporaes no norte de Hespanha continuam causando grandes avarias principalmente nas linhas telegraphicas aereas. Ha muito que não ha tão fortes temporaes.

Cairo, 22. de fevereiro, tarde.

A excitação no Egypto vae desapparecendo, e são muito melhores as relações entre o khediva e lord Cromer, ministro da Inglaterra.

Mercado de Montemór o Velho

No mercado de Montemór o-Velho regulam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	380 a 390
Dito amarello	380
Trigo branco	650 a 660
Dito mouro	700
Dito tremez	660 a 670
Feijão graudo ou gandarez	560
Dito branco meudo	450
Dito vermelho	520
Dito rajado	420
Dito frade	420
Dito pateta	400
Dito mistura	420
Batata 15 kilos	300
Vinho 24 litros	1$450 a 1$500
Aguardente 24 litros	4$500

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Joaquina Carnim, filha de Antonio Raymundo e Anna Carnim, de Vil de Mattos, de 53 annos. Falleceu de lesão cardiaca (insuficiencia cartica), no dia 14.

Antonio de Jesus Theodoro, filho de Antonio de Jesus Theodoro e Theresa Duarte, de Coimbra, de 83 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 17.

Rita de Jesus, filha de Joaquim Duarte e Maria Thereza, de S. Pedro d'Alva, de 40 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 18.

Francisco Antonio da Silva, filho de pae incognito e Thomazia Maria, de Sameice, de 89 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:776.

Sociedade dos Banhos de Luso

Não se tendo realisado no dia 19 do corrente a sessão da assembleia geral por falta de numero sufficiente de accionistas, são estes novamente convocados a reunirem no dia 5 do proximo mez de março, pelas 11 horas da manhã, na Mealhada e edificio da Camara Municipal, para os fins mencionados no annuncio de 11 do presente mez.

Mealhada, 23 de fevereiro de 1893

O Presidente da Direcção, *Manoel Corrêa de Mello.* 15

BICYCLETES

Antonio José Alves

101—Rua do V. da Luz—105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

!!! A CHEGAR !!!

Mehopolitan Pneumatique Torrilhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

14

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

13

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preciza encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir. 12

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

11



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular. 10

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

LAMPREIA

Desde já se acha á venda no Hotel Commercio, antigo Paço do Conde, este delicioso petisco, encarregando-se o seu proprietario das encommendas com que os apreciadores o queiram honrar. 8

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

Associação dos Artistas de Coimbra

AVISO

Acham-se patentes na casa d'esta Associação, por espaço de 8 dias a contar d'esta data, as contas de receita e despeza pertencentes ao anno de 1892, podendo ser examinadas pelos socios desde as 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 23 de fevereiro de 1893.

O vice secretario da meza,

José Rodrigues 6

Chegou

A primeira remessa de Queijo da Boa Vista, Serra da Estrella, ao deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola, Rua do Cego e Largo da Feira. 5

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA 4

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 3

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma ou duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos. 2

Piano

Vende-se um quasi novo,

Para tratar — Praça do Commercio, 14—1.º

CONHECIMENTOS UTEIS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

Grammatica Portugueza Elementar

ACOMMODADA

AO

PROGRAMMA DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

POR

José Gonçalves Lage

Quarta edição—Correcta e augmentada.

Preço—240 réis

Livraria de Francisco França Amado—Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

ACABA DE APPARECER

As noções de chorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:857 | ASSIGNATURA EM COIMBRA, Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 1 DE MARÇO DE 1893 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

—

REGISTANDO

O governo não começa mal.

Cahiu o ministerio anterior, porque não era conveniente ao credito nem á ordem publica adiar as côrtes e demorar a solução da questão com os credores extrangeiros, e o sr. José Dias não podia resolver esta questão sem o adiamento. Pois o governo foi já adiando as côrtes até 15 de maio!

Mas—dizem—o governo precisa formar um plano, estudar a questão dos credores, e a da fazenda, para depois propôr ás côrtes as providencias adequadas; e organisar um orçamento certo e exacto, com todas as reducções de despezas, para depois propôr os necessarios augmentos d'impostos.

Sim, é isso, quer estudar. E' como o defuncto e bonacheirão Marquez d'Avila, que nunca tinha plano de governo, e que quando se lhe offerecia occasião de organisar ministerio dizia—entremos e depois conversaremos.

Os senhores ministros pediram pois dois mezes e meio para conversarem.

Ora nós, que temos umas opiniões muito exquisitas, entendemos que elles já deviam ter conversado.

O sr. Hintze Ribeiro já sabia ha mais de um mez que seria chamado a formar governo, e tinha a lista dos ministros preparada, e até o *Diario Popular* a publicou tal como agora apparece, salva a differença de dois nomes.

Porque não conversaram? Porque não estudaram as questões pendentes, e porque não estudaram o ultimo orçamento para verificarem as economias que n'elle se podem fazer, porque não prepararam um plano financeiro, e se não apresentaram logo ao parlamento sabedores dos negocios, e do caminho que tinham a seguir?

Por uma rasão muito simples: porque só pensavam em intrigar e trabalhar para satisfazerem a ambição e a vaidade de ser ministro.

Pois, senhores, nós só temos a dizer uma coisa, e é — que na perigosissima situação em que nos achamos, quem não sabe o que hade fazer, não aceita o poder; e se o acceita dá uma triste ideia do seu bom senso e do seu patriotismo.

O' senhores: olhem que o governo de uma nação nas condicções em que se acha Portugal *graças* á esperteza e ao juizo dos nossos governantes, não é coisa com que se brinque, não é coisa que se acceite por vaidade, nem por politiquice, nem por pirraça aos adversarios politicos.

Vejam que ao menor descuido, ao menor descalabro, a ordem publica altera-se, e as instituições correm perigo.

Não estamos em tempos em que se possa resolver os negocios com discursos campanudos e programmas abstrusos como os do sr. Hintze, e em que se possa sem perigo ir, como ministro da monarchia, apresentar no parlamento promessas socialistas como o sr. Fuschini fez.

Que pódem esperar os proprietarios e os negociantes e os industriaes do paiz, depois do que disse o sr. ministro da Fazenda?

O imposto progressivo, o emprestimo forçado, a expropriação das grandes herdades do Alemtejo para o Estado montar lavouras e annichar empregados; o diabo, o diabo emfim?

Ah! nós não queremos mal ao governo e achamos que elle tem diante de si difficuldades enormes a vencer, e que já será um grande governo se vencer apenas algumas.

Mas é porisso que queriamos, que desejavamos de todo o coração, que elle começasse bem, que mostrasse que sabe e que tem vontade de fazer ao seu paiz todo o bem que poder fazer.

Mas o addiamento, e a lei de meios em prespectiva, (porque o orçamento será uma historia...), já nos põem na desconfiança d'elle.

E comnosco muita gente bôa.

A Rainha D. Amelia andou ante-hontem de manhã em visita de caridade, e em uma casa da travessa do Terreirinho, em Lisboa, distribuiu as seguintes quantias:

A Maria da Assumpção, 5$000 rs.; Luiz Ferreira, 5$000 réis; Maria de Almeida Duarte, cega, 10$000 réis, Maria da Conceição Ferreira, 2$500 réis, e Maria dos Santos, 2$500 réis.

A sr.ª D. Amelia deu mais 5$000 réis para serem distribuidos pelos pobres que appareceram n'aquella occasião, e 1$000 réis para os rapazitos que ali se encontravam.

A AMNISTIA

Como é sabido, o conselho de Estado votou a amnistia, e segundo consta, parece que a sua maioria se pronunciou no sentido de ella ser mais ampla e liberal, abrangendo todos os condemnados e implicados sem excepção alguma.

O governo porém, entendeu dever manter a excepção que denunciou no seu programma ao annuncial-a inconvenientemente no parlamento, e assim diminuiu ao poder moderador a sympathia que d'este generoso acto de clemencia regia lhe podia advir, como é de direito, a contento de todos os que já expiaram duramente a leviandade aventurosa do 31 de janeiro de lamentavel memoria.

Em todo o caso, este honroso e acertado acto da corôa, embora incompleto, tem merecido os geraes applausos do paiz, a quem foi summamente agradavel ver que o soberano se amerceiou dos infelizes e suas familias, restituindo-os á patria e á liberdade, esquecendo generosamente as suas faltas.

O sr. Dias Ferreira, o *grande* liberal, é que não quiz que durante o seu governo se realisasse o acto mais sympathico e digno de elogio que podia e devia ter praticado.

O decreto que concede a amnistia já foi publicado no *Diario do Governo* de ante-hontem e é do theor seguinte:

«Querendo exercer uma das attribuições do poder moderador, que mais me apraz, praticando um acto de clemencia, e tendo ouvido o conselho de estado: hei por bem decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' concedida amnistia para os crimes politicos perpetrados por individuos da classe civil ou militar, exceptuados os officiaes, que dirigiram ou tomaram parte na revolta de 31 de janeiro de 1891 na cidade do Porto, e que, em consequencia d'esse acontecimento, hajam incorrido em processo criminal ou tenham sido por taes crimes julgados e condemnados pelos tribunaes competentes.

§ unico. Os processos instaurados ficam de nenhum effeito, e sobre elles se fará perpetuo silencio, e serão postos em liberdade os reus que estejam presos ou em cumprimento da pena.

Os ministros e secretarios de estado das differentes repartições assim o tenham entendido e façam executar. Paço, em 25 de fevereiro de 1891.—REI.»

Affirma-se como certo que o sr. general Sauches de Castro vae ser exonerado da commissão de director geral do ministerio da guerra, sendo substituido pelo sr. José Frederico da Costa e Silva, director da escola do exercito.

O ESCANDALO DOS ANNUNCIOS

DESAFFRONTA

A proposito d'esta criminosa questão, do concurso para os annuncios officiaes, já debatida na imprensa local, que *O Tribuno* lealmente acompanhou em todas as suas manifestações, publicando os documentos irrefutaveis e a copia da *declaração* assignada pelos implicados e reconhecida por tabellião, existente em poder dos nossos collegas da *Gazeta Nacional*, e que serviu de base ao protesto e corpo de delicto, permitte-se o *Imparcial de Coimbra*, dirigir-nos insinuações grosseiras, com insolita provocação e ameaça.

Já aqui dissemos repetindo o que declarou a *Gazeta Nacional*, parte o principal interessada no assumpto, que a *questão entregue á auctoridade competente devia estar affecta aos tribunaes, e como tal fora de toda a discussão*. Fica dito mais uma vez.

E quando mesmo assim não fora, nunca a discutimos nem poderiamos discutir directamente com o *Imparcial de Coimbra*, com quem desde principios de 1886, temos tido interrompidas as relações jornalisticas, que pessoaes nunca as tivemos com o seu redactor, não respondendo tambem nunca ás referencias que menos correctamente por vezes nos tem feito, desprezando-as sempre.

E se agora abrimos uma excepção, n'esta importante questão publica do concurso, é porque não podiamos desligar o *Imparcial* dos outros dois jornaes com elle envolvidos no assumpto, n'uma questão tambem da classe jornalistica que se reuniu e deliberou, e de moralidade e interesse do thesouro.

Dada esta explicação ao publico, e continuando a reputar de todo o ponto inconveniente o occupar-nos mais da questão do concurso, no estado de publicidade em que ella se encontra affecta, ás auctoridades competentes que saberão cumprir o seu dever, resta-nos, desprezando todas as mais considerações que faz o redactor do *Imparcial de Coimbra*, o Bacharel sr. Hermano Ferreira de Carvalho, e que nem de leve nos podem ferir, responder unicamente ás ameaças que nos dirige, nas seguintes palavras do seu n.º 1:388, que nos mostraram:

«Muito feliz foi quando o encontramos, na segunda-feira ultima, sahindo do commissariado, não termos lido o que escrevera; mas nada se perdeu. Estamos a tempo de saldar contas, etc., etc.»

A esta provocação ameaçante retorquimos: que tendo-lhe dito em ultima resposta de polemica n'este mesmo jornal de que já eramos redactor, em 10 d'Abril de 1886:

«... **Mesmo porque em todo aquelle ser miseravel e repellente, não ha um espaço limpo, de dois millimetros sequer, aonde se lhe podesse assentar sem vergonha e deshonra, o bico de uma bota, ou a pita de um chicote.**»

a que não soube nunca responder, ficamos hoje como então, inteiramente ao seu dispôr, e em todo o local e a qualquer hora, porque andamos ali por toda a cidade, reptando-o a que seja capaz de realisar a sua ameaça, procurando-nos pessoalmente, em qualquer logar, para *saldar* as taes contas, como diz.

E' esta a unica e ultima resposta, que entendemos dever dar, por dignidade nossa e consideração ao publico, aos seus insolitos arrasoados, ficando tranquillamente á espera de que tenha a coragem de saber cumprir a sua promessa effectuando a ameaça que nos dirigiu, a não querer ser considerado como um vilissimo cobarde.

José Maria d'Oliveira Mattos.

A junta de saude da capital, resolveu conservar a mesma classificação de infeccionados para os portos de Hamburgo e Altona, e acabar com a revisão de passageiros no interior.

AGRACIADO

Cessaram os escrupulos manhosos do ex-presidente do conselho sr. Dias Ferreira.

Agora, já quer e acceita graças o bravo patuleia!

Um dos primeiros decretos que foram á assignatura regia, logo que o actual ministerio se organisou, é o que concede ao sr. Dias Ferreira, a gran-cruz da Torre Espada, que elle tivera *melindre* em aceitar de El-rei no dia dos seus annos, como é costume offerecer-se a todos os presidentes do conselho que a não tem.

O *escrupuloso*, não queria agraciar-se; mas quer que o agraciem!

Acceitou, e já foi agradecer a Sua Magestade.

O que não acceita, porque lh'a não dão, é a vaga de par do reino vitalicio, que *escrupulosamente* deixou por preencher, a ver se agora *pegava*; mas não pega.

Até n'isto quiz ser *habil* e rabula, o grande estadista!

Contente-se em lhe darem a candidatura de deputado pelo circulo de Aldeia Gallega, para não ficar vergonhosamente fora do parlamento, que já não é pouco.

O seu apetecido pariato, logar que de

xou vago como uma indicação á corôa e ao governo, vae ser dado segundo se affirma, ao sr. conselheiro Frederico Arouca.

Vae ser nomeado commandante das guardas municipaes o sr. coronel Queiroz, de cavallaria 4, passando a commandar este regimento o sr. coronel Dantas Baracho.

AMNISTIA Á IMPRENSA

O sr. presidente do conselho, no discurso de apresentação ás côrtes, disse que o governo proporia a El-Rei a amnistia tambem para os crimes de abuso de liberdade de imprensa.

Parece-nos altamente incorrecto meter como artigos de programma de governo, actos que são da exclusiva competencia do poder moderador; mas agora, quando todos gritam que é necessario cercar de prestigio as instituições, entrou em moda os ministros usurparem á corôa a iniciativa expontanea de actos de clemencia, e o sr. Hintze não quiz dispenssar esse foguete de tres estalos na festa da sua posse.

Mas vamos ao caso. Prometteu-se a amnistia aos crimes de imprensa, e aos da revolta de 31 de janeiro.

Com relação a estes já n'outra parte nos referimos, mas a respeito d'aquelles... silencio em toda a linha.

Se agora vier, já se pode attribuir á incitação da imprensa livre; se não vier, pode julgar-se que El-rei se recusou.

Vejam em que situação o governo vae pondo a corôa com os seus actos irreflectidos.

E são estes homens *que não riem*, os que não querem que lhe desfolhem a fina flor da sua dignidado, etc., etc.

Esperem um pouco e verão o que ahi vem.

Foi nomeado definitivamente director do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa o sr. Fonseca Benevides.

RECENSEAMENTOS ELEITORAES

E' no dia 2 do corrente, que devem ser affixadas nas portas das egrejas parochiaes, para estarem patentes ao publico, as copias dos recenseamentos politicos do presente anno.

Os interessados, ou qualquer cidadão que suspeite que o não incluiram tendo reclamado, ou que o riscaram sem fundamento, andando inscripto nos recenseamentos anteriores, deve ir examinar o recenseamento para poder apresentar qualquer reclamação que tenha a fazer, perante a commissão, até ao dia 14 do corrente, em que finda o praso legal.

É preciso muita cautella, contra o condemnavel e criminoso facciossismo das commissões do recenseamento, nos concelhos de fora de Coimbra, aonde como em Taboa, Goes, e outros, sendo aquelles dois os mais *distinctos*, se costumam fazer quasi todos os annos arbitraridades realmente vergonhosas, pretendendo-se roubar o direito de votar áquelles a quem a lei o concede!

Já era tempo da politiquice reles dos sertões do continente, acabar com estes vergonhosos processos, que tanto desacreditam os partidos, e tão mal ficam a quem os consente e tolera, sem se oppôr ou protestar energicamente para os evitar.

A's auctoridades administrativas cumpria occuparem-se escrupulosamente do grave assumpto; mas infelizmente e para seu descredito, são ellas as primeiras a desreipeitar a lei e o cumprimento dos seus deveres, permittindo e até aconselhando, tão revoltantes e escandalosas tranquibernias.

A folha official de ante-hontem publica aviso de que as provas praticas dos oppositores ao logar de recebedor da comarca de Tavira, se hão de realisar no dia 7 de março n'uma das salas do ministerio da fazenda.

O ADDIAMENTO

O governo entendeu dever addiar as camaras até 15 de maio, com o pretexto de precisar de estudar a questão de fazenda.

Tem sido geralmente mal recebida esta medida do novo gabinete, não pelo addiamento em si, que seria admissivel dadas as circumstancias em que elle se encontra diante de graves problemas a resolver que pedem serio estudo e reflexão, mas pelo grande praso que se deu, que é realmente demasiado e pode prejudicar a questão pendente com os credores estrangeiros, que assim vae continuando a ser protelada.

Quasi tres mezes, é de mais, e levanta os justificados reparos que a opinião publica tem feito, desconfiada d'esta attitude do governo, que parece que visou a querer ficar por muito tempo á sua vontade, sem a fiscalisação parlamentar aos seus actos.

Emfim, se este longo periodo for aproveitado n'alguma coisa util em beneficio do paiz, ficará attenuado este primeiro mau effeito, e deixarão de ter rasão de ser as accusações que por tal motivo se tenham de fazer mais accentuadamente ao ministerio do sr. Hintze Ribeiro.

Vamos a ver. Esperemos sem impaciencia, se bem que a esperança seja pouco auspiciosa.

Nos ultimos tempos, todas as esperanças que o paiz tem tido em raros momentos de confiança nos estadistas que o derigem, têm sido gosadas e tem-se transformado em tristes desillusões, que o tornam agora cada vez mais descontiado e exigente. E tem razão!

Menos promessas e mais obras; mais factos e menos palavras, é que a nação quer ver, mas sem demora, quanto antes, se ainda for tempo.

Tomou hontem posse do logar de juiz de direito da comarca de Penacova n'este districto, para onde ultimamente foi nomeado, o sr. dr. Alfredo Pinto da Motta, juiz em disponibilidade, dos extinctos tribunaes administrativos.

DR. PINTO COELHO

Falleceu na madrugada de sabbado para domingo, este illustre jurisconsulto, decano dos advogados portuguezes, e chefe do partido legitimista. Era um cavalheiro muito conhecido e respeitado na capital pelo seu caracter e merecimentos, tendo prestado relevantes serviços ao publico lisbonense, no abastecimento das aguas do rio Alvella, de cuja companhia foi iniciador e director.

Contava 73 annos de edade, mas mantinha toda a vida e actividade de um rapaz, forte e sadio, dando notaveis provas da sua rara intelligencia e aptidões, principalmente no foro, em que se tornou até aos ultimos dias a sua honrosa existencia um vulto de primeira grandeza.

Enviamos sentidos pezames á sua illustre familia.

Acabam de ser affixadas nas portas das egrejas parochiaes das freguezias d'esta cidade, as listas dos mancebos recenseados para o serviço militar do corrente anno.

Quaesquer reclamações a fazer, devem ser apresentadas até ao dia 31 do corrente.

Pela ultima reforma do ministerio das obras publicas, e seu regulamento, ficaram na direcção d'este districto os seguintes empregados:

Conductor de 1.ª classe, Joaquim José Vidal Mourinha—chefe de secção.

Conductor de 2.ª classe, Jose Gaspar de Mattos —idem.

Conductores de 3.ª classe:

Sebastião Gaspar de Mattos—chefe de trabalhos.

Francisco Manuel do Moraes Pequeno—idem.

Desenhador de 1.ª classe, Severino Lopes Guimarães.

Como a da caça tambem começou hontem a prohibição da pesca, com excepção para o savel e da lampreia.

O Recenseamento

Nos paços do concelho na sala da commissão revisora do recenseamento eleitoral, acha-se patente de ámanhã em diante das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde, o livro do recenseamento geral, e as relações dos maiores contribuintes, para serem examinados por qualquer cidadão até ao dia 14 do corrente, podendo apresentar se até este mesmo dia na secretaria da commissão, todas as reclamações para serem decididas no praso de 8 dias

Os dormitorios dos revisores e demais pessoal dos comboios da companhia real dos caminhos de ferro na estação da Figueira da Foz, foram assaltados na noute de segunda para terça-feira passada.

Os ladrões roubaram alguns objectos de valor.

A justiça procede.

CLUB DE CAÇADORES

Reuniram no sabbado passsado os socios d'este *Club* para procederem á eleição dos seus corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Dr. Annibal da Costa Maia.

Vice Presidente — Manoel Rodrigues da Silva.

1.º Secretario—Pedro Celestino de Carvalho.

2.º Dito—Paulino Evaristo Camões.

DIRECÇÃO

Presidente—Dr. Adriano Xavier Lopes Vieira.

Vice-Presidente—Antonio Clemente Pinto

1.º Secretario—Mario da Silva Gayo.

2.º Dito—João de Sousa Bastos.

Thesoureiro—Justiniano da Fonseca.

VOGAES

Drs Carlos d'Oliveira, Fernando de Mello, Carlos Côrte Real, e João Sarmento.

SUPPLENTES

José Nazareth, Alberto Leite Ribeiro, Sylvio Duque e Santos, Jose Pedroso Baptista.

COMMISSÃO DE CONTAS

Joaquim da Costa Rodrigues, João Gomes da Silva, Antonio Pereira de Mendonça.

A direcção do mesmo *Club* acaba de mandar publicar o aviso seguinte, que bem revela o interesse que toma nas coisas que dizem respeito á protecção da caça n'este concelho

A Direcção da *Associação Recreativa de Amadores da Caça*, offerece a gratificação de 4$500 réis a quem lhe der parte de algum individuo que seja encontrado á caça, na presente epocha defeza, dentro do concelho de Coimbra, e d'isso apresentar testemunhas idoneas para procedimento judicial.

Egualmente offerece 1$000 réis de gratificação por cada *ninho de perdiz* que pessoalmente lhe fôr communicado existir em parte certa, dentro de legoa e meia em volta de Coimbra, desde que verefique o facto.

A séde da Associação é na rua do Sargento Mór, n.º 42.

E' hoje que começa o periodo defezo para se poder caçar, em harmonia com o ultimo regulamento approvado.

Realisou-se n'esta cidade o casamento do sr. dr. Pedro Ferreira dos Santos, de Nellas, com a ex.ma sr.ª D. Emilia Pereira Cardoso.

Está aberto concurso para provimento das egrejas parochiaes de S. Jorge de Gouvães da Serra e de Santa Martha da Montanha, ambas no concelho de Villa Pouca de Aguiar.

Por ordem da camara anda-se procedendo á arborisação em differentes pontos da cidade.

Ainda bem que o sr. vereador do pe-

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A HERANÇA DE UM MANIACO

(DE RICHEBOURG)

Dois annos depois, José Mareigne disse-lhe:

—Meu caro Jeronymo, o que eu esperava de ti realisou-se, e mais do que esperava; de hoje em diante dou-te interesse nos meus negocios.

N'este momento Jeronymo começou a comprehender que lhe era possivel enriquecer. Passados mais dois annos o seu patrão disse-lhe:

—Jeronymo; tu vaes para Amsterdam onde vamos estabelecer uma casa semelhante a esta; e tu serás meu socio.

Dias depois Jeronymo partiu para Amsterdam. Graças aos seus serviços a nova casa prosperou e chegou a fazer inveja á de Paris. O velho Mareigne esfregava as mãos de contentamento.

—O discipulo excede o mestre—dizia elle. Jeronymo tem o talento do commercio. Tem um olho, um faro... Nada lhe escapa, acha tudo!

Entretanto Jeronymo não esquecia a familia; tinha escripto muitas cartas a seu pae, mas não tinha recebido se não uma resposta muito fria e pouco paternal. «Se fazes o teu negocio, tanto melhor — lhe dizia o severo tabellião. Só desejo uma coisa, e é que tu não tenhas necessidade de mim» O que queria dizer claramente: esquece-te de que tens pae. Jeronymo ficou profundamente magoado por tamanha secura de coração. Com o tempo consolou-se um pouco. Tinha egualmente escripto a seu irmão e a sua irmã, mais novos que elle alguns annos; mas nem se quer se dignaram responder.

—Os meus abandonaram-me—disse elle comsigo—e é bem cruel pensar n'isto quando meu coração cheio de affecto, se inclina para elles. Mas porque elles me não estimam, não é razão para cerrar meu coração. E todo o affecto que tinha necessidade de espalhar em redor d'elle, se dirigiu para os estranhos. Por um sentimeto que é inutil elogiar, elle quiz que a pequenita do Palacio Real occupasse no seu coração o mais bello logar. Estava convencido de que lhe devia a felicidade.

Um dia, depois de quinze annos de ausencia, Jeronymo voltou a Paris por alguns dias. Tinha então quarenta annos. A pequenita, cujas amendoas elle outr'ora comêra, estava já uma grande e bella rapariga. A menina Clara ia casar com um honesto gravador que amava. Jeronymo vinha para assistir ao casamento, e tambem para entregar aos jovens esposos uma somma de vinte mil francos; porque era elle que dotava a menina.

No anno precedente seu pae tinha morrido: havia tido a noticia por seu irmão, que no momento de partilhar a modesta herança do tabellião, se vira forçado a escrever-lhe a pedir a necessaria procuração. Jeronymo tinha respondido enviando a seu irmão um documento pelo qual renunciava á herança de seu pae. E depois não tinha ouvido mais falar nem do irmão nem da irmã.

Bastantes annos depois, Jeronymo Bonardin voltava á Bourgonha e tomava posse do castello de Marangy, que então comprara. Ha muito que José Mareigne e sua digna mulher haviam fallecido. Jeronymo estava velho: andava pelos sessenta annos de edade. Tinha deixado os negocios com prazer, para voltar ao seu paiz natal onde queria passar tranquillamente o resto da vida.

Seu irmão, e os filhos d'elles—tinha cada um seu filho — correram ao castellão Apertaram-no em seus braços a ponto de o abafarem, vertendo fingidas lagrimas. Jeronymo simulou acreditar na sinceridade de suas demonstrações; recebeu os com mais delicadeza que ternura, mas não os convidou a voltarem. O que não obstou a que fossem muito assiduos junto de um parente que tinha a reputação de ser millionario.

(Continúa).

L. E C.

ouro teve essa boa lembrança. Oxalá que seja realisada em boas condicções.

Pelo governo civil d'este districto foram approvados os orçamentos, supplementares, de Nossa Senhora das Preças da freguezia d'Aldeia das Dez, e geral, da Irmandade de S Pedro dá freguezia de Travanca, do concelho de Oliveira do Hospital, para o anno economico de 1892 - 1893.

Procissão do Senhor dos Passos

Realisou-se no domingo passado com a costumada pompa a procissão do Senhor dos Passos.

O prestito compunha-se das irmandades do Senhor dos Passos, Ordem Terceira e collegiada do Seminario. O andor da veneranda imagem ia vistosamente adornado. Sob o pallio conduzia o Santo Lenho o sr. reitor da Sé.

Na procissão tocava a philarmonica *Boa União*.

A guarda de honra era feita por uma força de infanteria 23, commandada por um capitão, precedida da sua excellente banda e por uma força de cavallaria.

A concorrencia era enorme tanto da gente da cidade como de fóra.

O sr. Bispo Conde não acompanhou a procissão como em outros annos, por se achar incommodado de saude.

No proximo sabbado vão á praça no edificio do governo civil do districto, diversos fôros d'este concelho, pertencentes ao convento de Santa Clara; aos capellães da Sé Cathedral, e ao supprimido convento de Santa Maria de Cellas.

Dizem de Aveiro, que está quasi concluido o abarracamento da feira de Março. O numero de pedidos de barracas é superior n'este anno ao do anno passado.

Despachos de correios e telegraphos

Joaquim dos Santos, terceiro distribuidor do concelho de Mortagua, suspenso de exercicio e vencimento desde 18 de janeiro ultimo em que se ausentou da sua residencia official sem licença e até que se apresente ao serviço.

Notario dos Santos Vinagre, demittido do logar de distribuidor supranumerario do concelho de S. Pedro do Sul por se recusar a fazer serviço.

João Augusto Palacio, demittido do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Tavira, por se ter ausentado da sua residencia official sem licença.

Alfredo Augusto Rendas, exonerado como requereu do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Alcacer do Sal.

Sebastião Pereira de Mattos, exonerado como requereu do logar de encarregado da estação do Louriçal, concelho de Pombal districto de Leiria.

Diniz da Silva Cardoso, nomeado para o logar supra, com a retribuição annual de 18$000 réis, que lhe compete.

Está a concurso o logar de amanuense de administração do concelho da Covilhã.

Na estação telegraphica d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Augusto Duarte Leão, capitão de infanteria 23, ausente em Thomar por ter passado a infanteria 11.

Joaquim Vehils, retirou; Monteiro, Fornalhinna 11, ausente.

Sua Santidade por occasião do seu jubileu episcopal concedeu benção especial ao povo portuguez.

Em Moura, concelho de Murça, appareceram, na demolição d'uma casa, cerca de 3 kilos de moedas de prata da dominação philippina.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 9 de fevereiro de 1893

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, João da Fonseca Barata e Antonio José Dantas Guimarães.

Arrendou em praça a casa da rua da Louça, pertencente ao municipio, pela quantia de 12$000 réis, até o fim do corrente anno.

Retirou da praça o arrendamento d'uma porção de terreno atraz do matadouro, em virtude de melhoramentos precisos n'aquelle estabelecimento.

Foi presente uma nota de pagamentos effectuados por ordem da presidencia.

Em vista de reclamação do administrador dos hospitaes ácerca d'um fóco d'infecção no largo fronteiro a porta principal do mesmo estabelecimento, e d'outra d'alguns moradores da rua do Cotovello, resolveu mandar construir opportunamente um cano d'esgôto entre o mesmo largo e a rua de S. Jeronymo, atravessando a do Cotovêllo. E pedir a vigilancia da policia desde já para a punição dos infractores.

Resolveu, sob proposta do presidente que se proceda quanto antes á reparação do cano collector do Caes, junto aos Oleiros, o que se considerou de toda a urgencia, a bem da saude publica; declarando a presidencia que esta fôra começada em dezembro, por virtude de desabamento de terras, e que agora só resta cobrir o cano.

Mandou, sob proposta do vereador Barata, que seja avisado pela repartição d'obras o proprietario Victorino Lebre, para collocar as caleiras que retirou dos telhados da sua casa na rua do Ferreira Borges; e que se proceda aos reparos precisos no barracão do serviço da limpeza, aos Oleiros, que disse se acha em más condições de segurança; lembrando por esta occasião o vereador João Antonio da Cunha a necessidade de adquirir outro terreno, para que deixe de existir o barracão n'aquella avenida da cidade.

Resolveu a pedido do mesmo vereador Barata, ir examinar a construcção d'uma casa na rua das Sellas, por virtude de alinhamento auctorisado, com que se disse se não conforma.

Resolveu, sob proposta do vereador Miranda: 1.º auctorisar a transferencia d'alguns candieiros das ruas do Corvo e Sapateiros, bem como a collocação d'um na rua Velha;—2.º arrematar em praça toda a lenha precisa para o funccionamento das machinas-elevadoras d'agua, e o fornecimento de petroleo para a illuminação do logar de Cellas.

Resolveu chamar o 1.º vereador substituto a comparecer ás sessões camararias, na falta do effectivo, Valentim José Rodrigues.

Mandou fazer intimações para ser retirada uma porção de atterro que se acha junto do muro da quinta de Santa Cruz; para ser apeado um muro em ruina ao Rego de Bemfins; para ser levantado do caminho da Conchada para Coselhas, uma parede que alli desabou; para o apeamento d'uma casa em ruina na Ribeira de Frades, e para ser levantada uma plantação de salgueiros feita junto da valleta da estrada entre Pé de Cão e Crugeira.

Auctorisou o pagamento de 45$000 réis para as despezas do Asylo dos Cegos durante o corrente mez.

Attestou favoravelmente ácerca de duas petições de mulheres solteiras para subsidios de lactação a filhos naturaes.

Auctorisou diversos contractos de avença para o pagamento d'impostos indirectos até o fim de março.

Mandou enviar á administração do concelho para investigações, um requerimento de queixa d'um vigia dos impostos contra outros, por irregularidades commettidas no serviço.

Deferiu 20 requerimentos d'interesse particular, a saber:

De Francisco Corrêa da rua do Visconde da Luz; Victorino Lebre, da de Ferreira Borges; Joaquim Maria Alves, da Sophia; e Mattos Areosa, da rua de Ferreira Borges; para a collocação de taboletas nos seus estabelecimentos.

De Clementina de Jesus, da rua das Paneiras, para a collocação d'um pharol á porta da sua loja.

De alguns moradores ao Marco da Feira, para ser retirado d'aquella rua um antigo raro de esgotos.

De João dos Santos, de Brasfemes, para serem cortadas e substituidas 4 arvores do talude da estrada em frente d'um predio que alli possue, e que é prejudicado com ellas.

Do fiscal do mercado pedindo 6 dias de licença.

De João Carlos Hanemam, 2.º aspirante do telegrapho-postal, para annulação d'imposto.

De Manoel Simões, do Dianteiro, para a construcção d'uma casa no caminho do Monte, fixando-se o alinhamento, sem alienação de terreno.

Do bispo de Bragança, para a reconstrucção do muro d'um predio na Bemcanta, fixando-se o alinhamento, em eguaes condições.

Do dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, para a reconstrucção d'uma casa nas Vendas de Ceira, fixando-se o alinhamento pelos alicercer existentes.

De Miguel da Fonseca Barata, para canalisar as aguas d'uma casa na rua Direita para a canalisação geral, seguindo indicações da repartição de obras; e para o mesmo fim o padre Adriano dos Santos Pinto, com referencia a uma casa na rua de Mathematica.

Do padre Antonio Rodrigues Maneira da Silva, para demolir e reconstruir uma casa junto á estrada de Sernache a Villa Pouca, não alterando o alinhamento.

De Manuel Alves, de S. João do Campo, para a construcção d'um muro em um predio sito no mesmo logar, fixando-se o alinhamento e sem que haja occupação de terreno publico.

De Bernardo Dias Bera, de Villa Verde para a construcção d'uma casa no mesmo logar, fixando-se o alinhamento em eguaes condições.

De Francisco Mathias, d'Andorinha, para vedar com um muro um predio no mesmo logar, determinando-se tambem o alinhamento, sem occupação de terreno publico.

A um requerimento de Antonio Rochanes de Carvalho, pedindo para se lhe pagar o preço de expropriação de terreno na sua quinta ao Almegue, para alargamento da estrada municipal, deu-se o seguinte despacho: — Logo que o requerente tenha o muro construido em condições de ser approvado, a camara providenciará para o pagamento devido.

A'cerca d'um requerimento de Francisco d'Almeida Quadros, para tornar effectiva a compra de terreno da quinta de Santa Cruz (5:400m²,0), junto á sua quinta denominada da Rainha, sobre que contractou provisoriamente por termo de 30 de dezembro de 1886, resolveu-se, ouvindo o advogado, que se torne definitivo o contracto lavrado por termo d'aquella data, em virtude da deliberação de 23 de dezembro de 1886, não suspensa superiormente.

Está a concurso o provimento do logar de escrevente da capitania do porto de Olhão.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 25.

Os jornaes moderados exprimem satisfação pela eleição do sr. Julio Ferry para a presidencia do senado, vendo n'isso uma indicação a favor da politica firme e energica.

Paris, 25.

A camara dos deputados votou um 3.º duodecimo provisorio para o exercicio de 1893, e proseguindo na discussão do orçamento approvou por 215 votos contra 204 uma emenda do sr. Robert Mitchell para se estabelecer o imposto annual de 20 francos por cada creado que use libré.

Londres, 25.

A camara dos communs approvou por 301 votos contra 245, em primeira leitura o projecto de lei que dá ao parlamento a suprema auctoridade sobre as nomeações e os ordenados dos dignitarios da egreja anglicana do principado de Galles.

Paris, 25.

Diz um telegramma de Buenos Ayres para o *Times* que foi assignado o decreto para a mobilização da guarda nacional.

Roma, 25.

O Papa está ligeiramente indisposto de saude em consequencia da fadiga das recepções.

Chicago, 25

Considera-se terminada a grève dos guarda-agulhas. Os grevistas foram substituidos. Os demais empregados dos caminhos de ferro recusam associar-se ao movimento dos grevistas.

Bruxellas, 27.

Um telegramma do Estado independente do Congo annuncia ter havido um recontro na margem do Lomani entre as forças do commandante Dahnis e uma forte tropa de cinco chefes arabes, os quaes deixaram prisioneiros 500 dos seus homens.

Está aberto concurso para o provimento do logar de recebedor da comarca de Arganil.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, n.º 6 do 4.º anno, cujo summario é o seguinte:

Revista agricola; Revista veterinaria; O Jacquez; A oliveira de fructos vernaes; A exposição agricola de Elvas; Bacteriologia pratica—doenças microbianas; Estudos de climatologia—caracteres meteorologicos do mez de janeiro em Portugal; Arborisação; As levadas na ilha da Madeira; Estudos de nosologia vegetal; A sciencia e a pratica na agricultura; Noticias dos campos; Conselhos receitas, e noticias; Secção estatistica; Secção official.

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XL, n.º 6 terceira serie.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 24.

Mercado de Coimbra

Trigo de Celorico grando 560—Dito tremez 580—Milho branco 355—Dito amarello 355—Feijão vermelho 520—Dito branco 430—Dito rajado 380—Dito frade 430—Centeio 420—Cevada 280—Grão de bico grando 760—Dito meudo 730—Favas 420—Tremoços 280.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Rosa de Jesus, filha de Pedro Francisco e Maria Pedra, de Val de Colmeias, de 30 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 19.

Luiz Antonio de Mattos, filho de João Antonio de Mattos e Candida Rodrigues da Piedade, de Santa Clara, de 8 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 20.

Agostinho, filho de Vital José da Costa e Maria Julia, de Coimbra, de 27 mezes. Falleceu de meningite, no dia 22.

Evaristo, filho de Annibal da Cruz e Maria da Piedade, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de queimadura do segundo grão, no dia 24.

José Ferreira Rocha, filho de Francisco Ferreira Rocha e Maria Joanna da Conceição, de Coimbra, de 39 annos. Falleceu de lesão cardiaca, no dia 24.

Anna da Conceição Mesquita, filha de Cypriano dos Reis e Rosa da Costa, da Figueira da Foz, de 47 annos. Falleceu de morte repentina no dia 24.

Maria Rosa, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 41 annos. Falleceu de aperto dos intestinos, no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:790.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que volta de novo á praça no dia 9 do proximo mez de março pelas 12 horas da manhã, para se arrematar nos Paços do Concelho, convindo o preço, o imposto municipal lançado sobre vinho, vinagre, aguardente, geropiga, licôres, petroleo, azeite e bacalhau que se vender para consumo até 31 de dezembro do corrente anno de 1893, nas freguezias e logares abaixo mencionados:

Freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, (logares das Torres, Casal di Mizarella, Foz das Cannas, Carvalhosas, Palheiros, Zerre, Chão do Bispo, Tovins, Casal do Lobo, Dianteiro e Cova do Ouro).

Freguezias de Trouxemil, Scuzellas, S. Paulo (menos Dianteiro e Cova do Ouro).

Freguezias de Santa Cruz (o logar da Pedrulha), S. Silvestre, Antuzede, Castello Viegas, Assafarge, Ceira, (menos S. Fructuoso).

Freguezias d'Arzilla, Ribeira de Frades, Almalaguez, Santa Clara (os logares da Cruz, Vendas, Senhor dos Afflictos Quinta da Cabelleira e Bordallo).

Coimbra, Paços do concelho, 24 de fevereiro de 1893.

O Vice-Presidente,

Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Previnem-se os srs. Accionistas de que o dividendo do 2.º semestre de 1892 são 500 réis por acção, e que a começar em 1 de Março, se paga na séde, e nas suas agencias de Lisboa e Porto.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os Gerentes,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
Antonio Clemente Pinto.

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA
FUNDADA EM 1844
Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34. 10

Edital

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que volta de novo á praça no dia 9 do proximo mez de março, pelas 12 horas da manhã, para se arrematar nos Paços do Concelho, convindo o preço, o imposto lançado sobre carne de gado lanigero e cabrum que se vender para consumo até 31 de dezembro do corrente anno, nas freguezias: de S. Martinho do Bispo, Castello Viegas; e no logar da Portella do Mondego, na freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Coimbra, Paços do Concelho, 24 de fevereiro de 1893.

O Vice-Presidente,

Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

9

AS VERDADEIRAS MACHINAS
DE
COSTURA DE *SINGER*
NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO
(Antiga casa Teixeira)
90 — Rua do Visconde da Luz — 92
COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preeisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir. 8

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
FUNDADA EM 1877
SÈDE EM LISBOA

Capital — Rs. 1:200:000$000
Fundo de reserva — Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS
SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO
M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA
COIMBRA

Depositos em Lisboa—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra em observancia do regulamento de 12 de Março de 1884, faz saber que recebe declarações na sua Secretaria, até ao dia 15 do proximo mez de Março, para a inscripção de cães no arrolamento geral do corrente anno.

Coimbra, Secretaria da Camara Municipal, 20 de fevereiro de 1893.

O Vice-Presidente,

Rubeu Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

7

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30

ENCARNAÇÃO GONZAGA

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial
Arco do Bispo n.º 2
COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO
43 — *Rua da Sophia* — 45
COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a Seidel para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA

2

Chegou

A primeira remessa de Queijo da Boa Vista, Serra da Estrella, ao deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola, Rua do Cego e Largo da Feira.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Venda de casa

Dr. Gama vende uma casa na Rua de S. João, n.º 10.

E' livre e allodial.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* o *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalve Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165
COIMBRA

Portugal Maritimo
CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVÁES
POR
João Dantas
Acompanhado de texto explicativo por
VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

OS MYSTERIOS DO POVO
POR
EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO
POR
JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:858 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 4 DE MARÇO DE 1893 | Publicações: No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

A QUESTÃO DOS CREDORES

Nas questões sociaes como nas economicas, como nas financeiras, como nas administrativas, como em todas emfim, nunca solução nenhuma é segura, se não assenta n'este principio absoluto, comesinho, e de facil applicação—a justiça.

A justiça é o resultado da applicação do direito absoluto aos factos occorrentes, tractando-os com egualdade; é o direito realisando-se na equidade.

Na questão com os credores extrangeiros se o governo transacto tivesse norteado a sua resolução e depois a sua proposta ás côrtes, por esse principio universal, nem teriamos a complicação d'essa questão particular com a intervenção dos governos extrangeiros, nem o nosso credito soffreria novos golpes, nem a confiança publica diminuiria, nem haveria a crise ministerial antes de tempo, nem essa solução de surpreza que não sabemos no que vira a dar.

E não era difficil applicar aquelle principio fundamental á melindrosa questão pendente!

As circumstancias precarias das finanças portuguezas — resultantes dos desvarios administrativos dos ultimos 20 annos com raros intervalos de bom senso, e da conjuncção da baixa dos cambios do Brazil com a revolta do Porto, que determinaram a fuga e occultação de capitaes e a quasi paralisação do commercio e do trabalho, obrigaram o governo a reduzir 30 por cento no juro da divida interna. Pois bem, a justiça mandava que a mesma reducção se fizesse ao juro da divida externa: perante o Estado devedor todos os credores são eguaes.

Bem sabemos que aos credores internos se paga em notas, que aos externos se tem de pagar em ouro, que o premio do ouro é um encargo a meter em conta no pagamento aos extrangeiros: mas era precisamente o que devia decretar-se, ou que devia propôr-se aos portadores da nossa divida externa — pagamento do juro com abatimento de trinta por cento como se fazia á divida interna e com o abatimento além d'isso das despezas do cambio.

Essas despezas correspondiam n'essa epoca a quasi outros trinta por cento, é verdade; mas baixaram depois a 22 por cento, e era bem provavel que baixassem ainda mais até um minimo imprevisto, porque a acceitação pelos credores externos de uma reducção justa no juro, melhoraria o nosso credito, collocaria o governo n'uma situação tranquilla, e facilitaria o restabelecimento da confiança e a volta dos capitaes ao paiz.

Mas a insania que reina nas regiões governamentaes ha tempos a esta parte, levou o sr. José Dias a decretar, sem acquiscencia dos interessados, a reducção do juro a um terço ou 33,3 por cento, collocando os credores estrangeiros em condições muito peiores do que os nacionaes a quem se paga 70 por cento, e sem direito a melhora; e o resultando foi a queda dos nossos papeis externos de 40 a 22, a agravação da desconfiança, a continuação da fuga dos capitaes, e o marasmo commercial e industrial em que nos achamos.

O governo actual está tractando d'esta questão, e pelo que declarou ao parlamento e informam folhas officiosas, quer examinar o orçamento, reduzir as despezas, e calcular os meios com que se póde contar, para assim determinar a cifra de que podemos dispôr para pagar o juro da divida externa, e fixar a percentagem de reducção.

Se assim é, vae por caminho errado.

Se desliga essa percentagem da mobilidade dos cambios e da percentagem a pagar aos credores internos, achamos que o governo persiste no erro commettido.

Inspire-se o governo no principio da justiça: e depois de verificar quanto lhe resta das despezas obrigatorias absolutamente indispensaveis á administração regular mas severissimamente economica do paiz, distribua esse resto com egualdade aos credores internos e externos, fixando egual percentagem de juro para todos, com a declaração de que as despezas do cambio ficam a cargo dos credores externos.

D'este modo serão esses credores os primeiros interessados em levantar o nosso credito, em facilitar a volta dos capitaes ao paiz, em activar a nossa exportação, e assim fazer descer o premio do ouro até o limite que as circumstancias o permittirem.

Querer resolver de outro modo, affigura-se-nos não querer resolver a questão, mas adial-a e complical-a.

Sua Magestade a Rainha sr.ª D. Amelia tambem se dignou honrar o tribunal superior de guerra e marinha, offertando-lhe o seu retrato, que será collocado a par do de Sua Magestade El-Rei.

GOVERNADOR CIVIL

Ainda está a exercer as funcções do cargo, o governador civil substituto, do ministerio passado, o sr. dr. Anthero de Almeida Araujo Pinto.

Continua a fallar-se muito na vinda do sr. dr Wenceslau de Lima, que tem sido instado, segundo se affirma, para acceitar o logar.

Do sr. Neves e Sousa, já nem se falla. Realmente, para o cargo de governador civil, que ambos estes cavalheiros já aqui exerceram, não tem comparação, as sympathias e a fama que deixou o sr. dr. Wenceslau, com a como que indifferença, que sempre houve, de amigos e adversarios, para com o sr. Neves e Sousa, como politico, aliás um magistrado judicial muito respeitavel.

Emfim, venha quem vier, o que é preciso é haver quem nos governe! Que estas interinidades ou substituições não dão interesse nenhum á boa administração do districto, nem prestigio á auctoridade que cada vez precisa mais de o ter e mostrar que tem, não obstante a boa vontade, em que acreditamos, do sr. Araujo Pinto

A escolha do sr. dr. Wenceslau de Lima, se conseguirem que elle acceite o logar, affigura-se-nos a mais acertada que o partido regenerador poderia fazer, dadas as qualidades d'aquelle cavalheiro, que combatemos como politico, mas em que reconhecemos caracter e meritos dignos de consideração.

Ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, foi offerecido o logar de director da companhia das Aguas de Lisboa, vago pelo fallecimento do dr. Pinto Coelho. O illustre chefe do partido progressista, agradeceu mas não acceitou a honrosa offerta, recusando-se com rasões attendiveis.

TRES LIÇÕES

Com este titulo publica o nosso estimado collega do *Conimbricense* um brilhante artigo em que commenta com razão justificada, o accordam da Relação do Porto, de 24 do mez passado, que confirma plenamente a sentença do meritissimo juiz de direito d'esta comarca, que absolven o respeitavel decano dos jornalistas portuguezes, da infundada accusação que lhe foi feita pelo delegado do procurador regio, que fizera uma promoção menos legal, como ficou provado das duas sentenças absolutorias.

Damos os parabens ao nosso apreciado collega sr. Martins de Carvalho, pela inteira justiça que lhe foi feita como era de esperar, na primeira e na segunda instancia, para onde o mesmo sr. delegado appellou da sentença do illustrado e integerrimo juiz de direito o sr. dr. Assis Caldeira.

Affirma-se que no orçamento para o anno economico corrente, figurará a verba para o subsidio dos deputados que o actual governo vae restabelecer, entendendo dever derogar a lei para com esta economia.

Começará o jubileu?! ou ficaremos só por ahi?

Vamos a ver,

ADMINISTRADOR DO CONCELHO

Consta que vae ser nomeado administrador d'este concelho, o sr. dr. Gaspar de Mattos, um advogado novo muito conceituado, e um moço illustrado e sympathico, que está á altura do cargo, podendo prestar bons serviços se a elle se quizer dedicar com zelo e a actividade reconhecida de que dispõe.

Tem todos os requisitos para poder ser um bom funccionario. Politica á parte, fazemos-lhe esta justiça com toda a imparcialidade.

Mas a realisar-se este boato, o que será feito do sr. Miranda, do sobrinho de seu Tio?

Nós bem lhe dissemos aqui, que o não despachariam delegado, que se não fiasse em promessas, que o *partido governamental*, era um *partido* muito partido; não quiz acreditar, agora ahi tem o resultado!

DR. PEDRO MONTEIRO CASTELLO BRANCO

Tem noticiado varios jornaes da capital, que este nosso presadissimo amigo e illustre chefe do partido progressista d'esta cidade, vae ser agraciado com a carta de conselho.

Póde parecer extraordinario este boato que de certo se vae transformar em realidade, a quem não conheça bem o caracter austero e intransigente do dignissimo professor da Universidade e antigo progressista, acceitando uma graça dos seus adversarios politicos.

E por isso achamos conveniente explicar, visto ninguem ainda o ter feito, o fundamento da noticia e a razão da mercê e sua honrosa acceitação.

O governo, sob proposta ou communicação do prelado universitario, não faz mais do que cumprir a lei, dando a carta de conselho ao sr. dr. Pedro Monteiro, que a ella tem direito, como todo o professor da Universidade que tenha completado 8 annos como lente de prima em qualquer faculdade.

O titulo é pois inherente a este exercicio e o venerando decano da faculdade de Direito já completou, o mez passado, o tempo preciso para lhe ser devida a referida graça, sem favor de quem lh'a confira.

Como no *Diario do Governo* deve apparecer breve, se é que já não appareceu, a publicação da merecida honra, desde já damos as nossas sinceras felicitações ao novo conselheiro, em tudo digno do novo titulo alcançado á custa do seu estudo e assiduo trabalho.

Já vem no *Diario* a nomeação do sr. dr. Arthur Alberto de Campos Henriques, juiz de direito addido ao quadro da magistratura judicial, para o logar de governador civil do districto do Porto.

A ELEIÇÃO DE PENACOVA

Parece que será candidato na eleição que se vae repetir pelo circulo de Pena Cova, o sr. ministro da fazenda Fuschini.

Cautella! Que não succeda ser votado o sr. Fuschini, e apparecer *eleito* afinal o sr. Vieira das Neves.

As actas estão feitas; é só mudar-lhes a designação do dia da eleição — coisa que aliás se sabe lá fazer optimamente.

E bem nos pode o sr. Fuschini mandar um doce pelo aviso.

Pelo que se vê o *intransigente* moralista sr. Fortunato das Neves, que era tão governamental e amigo do sr. Dias Ferreira, que se prestou á tramoia da celebre *penacovada*, para o fazer *eleger* sem um voto, é agora egualmente governamental do sr. Fuschini!

Que principios austeros, e que bons exemplos que dão estes famosos regulos das localidades, os independentissimos *mandões*, engrandecidos á custa dos escandalosos favores de todos os governos!

E ainda ha, quem os proteja e auxilie, para elles acabarem de corromper e desmoralisar de todo os pobres eleitores dos seus burgos!

Ha e haverá sempre, pelo que se vae vendo.

Não é exacto que esteja n'esta cidade e que já assumisse a presidencia da camara municipal, como informam alguns jornaes o futuro *benemerito* filho de Coimbra, e se-

deputado *milhão*, o sr. Ayres de Campos. O nosso representante em côrtes e no municipio, ainda está na capital, não obstante ter-se fechado o parlamento aonde tanto brilhou, e faz muito bem em por lá se demorar, que esta terra não o merece.

E' esperado ámanhã, de regresso de Lisboa para onde foi ante-hontem, o nosso presado amigo o sr. dr. Manuel Chaves e Castro, digno professor da Universidade.

O GRANDE PULHA

Em o numero passado, como satisfação ao publico e desaffronta da nossa dignidade repellindo briosamente as ameaças do sr. bacharel Hermano Ferreira de Carvalho, redactor do *Imparciaq de Coimbra* e professor do Lycen Central, escrevemos o seguinte, que repetimos e fielmente reproduzimos, para que se avalie a má fé e o descaramento indecente do cobardissimo pulha, que hoje nos dá a resposta que no fim transcreveremos, para se avaliar do que é e o que vale este miseravel, deshonra e vergonha do jornalismo e do professorado, que decerto ha de ter vergonha e repugnancia justificada, quando não poder deixar de lhe apertar a suja mão que tendo vigor para escrever infamias e insultos, não o tem para as saber sustentar corajosamente, sugeitando-se a todas as consequencias das canalhices inqualificaveis que o seu abandalhado possuidor lhe suggere escreva:

Repetimos.

O ESCANDALO DOS ANNUNCIOS

DESAFFRONTA

A proposito d'esta criminosa questão, do concurso para os annuncios officiaes, já debatida na imprensa local, que *O Tribuno* lealmente acompanhou em todas as suas manifestações, publicando os documentos irrefutaveis e a copia da *declaração* assignada pelos implicados e reconhecida por tabellião, existente em poder dos nossos collegas da *Gazeta Nacional*, e que serviu de base ao protesto e corpo de delicto, permitte-se o *Imparcial de Coimbra*, dirigir-nos insinuações grosseiras, com insolita provocação e ameaça.

Já aqui dissemos repetindo o que declarou a *Gazeta Nacional*, parte e principal interessada no assumpto, que a *questão entregue á auctoridade competente devia estar affecta aos tribunaes, e como tal fora de toda a discussão*. Fica dito mais uma vez.

E quando mesmo assim não fora, nunca a discutimos nem poderiamos discutir directamente com o *Imparcial de Coimbra*, com quem desde principios de 1886, temos tido interrompidas as relações jornalisticas, que pessoaes nunca as tivemos com o seu redactor, não respondendo tambem nunca ás referencias que menos correctamente por vezes nos tem feito, desprezando-as sempre.

E se agora abrimos uma excepção, n'esta importante questão publica do concurso, é porque não podiamos desligar o *Imparcial* dos outros dois jornaes com elle envolvidos no assumpto, n'uma questão tambem da classe jornalistica que se reuniu e deliberou, e de moralidade e interesse do thesouro.

Dada esta explicação ao publico, e continuando a reputar de todo o ponto inconveniente o occupar-nos mais da questão do concurso, no estado de publicidade em que ella se encontra affecta, ás auctoridades competentes que saberão cumprir o seu dever, resta-nos, desprezando todas as mais considerações que faz o redactor do *Imparcial de Coimbra*, o Bacharel sr. Hermano Ferreira de Carvalho, e que nem de leve nos podem ferir, responder unicamente ás ameaças que nos dirige, nas seguintes palavras do seu n.º 1:388. que nos mostraram:

«Muito feliz foi quando o encontramos, na segunda-feira ultima, sahindo do commissariado, não termos lido o que escreveram; mas nada se perdeu. Estamos a tempo de saldar contas, etc., etc.»

A esta provocação ameaçante retorquimos: que tendo-lhe dito em ultima resposta de polemica n'este mesmo jornal de que já eramos redactor, em 10 d'Abril de 1886:

«... Mesmo porque em todo aquelle ser miseravel e repellente, não ha um espaço limpo, de dois millimetros sequer, aonde se lhe podesse assentar sem vergonha e deshonra, o bico de uma bota, ou a pita de um chicote.»

a que não soube nunca responder, ficamos hoje como então, inteiramente ao seu dispôr, e em todo o local e a qualquer hora, porque andamos ahi por toda a cidade, reptando-o a que seja capaz de realisar a sua ameaça, procurando-nos pessoalmente, em qualquer logar, para *saldar* as taes contas, como diz.

E' esta a unica e ultima resposta, que entendemos dever dar, por dignidade nossa e consideração ao publico, aos seus insolitos arrasoados, ficando tranquillamente á espera de que tenha a coragem de saber cumprir a sua promessa effectuando a ameaça que nos dirigiu, a não querer ser considerado como um vilissimo cobarde.

José Maria d'Oliveira Mattos.

Quer o publico saber como o miseravel bacharel *esqualido*, o sr. Hermano Ferreira de Carvalho, redactor do *Imparcial* e professor do Lyceu Central, responde á nossa justa desaffronta, reptando dignamente o villissimo cobarde a que cumpra as provocantes *ameaças* que directamente nos dirigiu, nos periodos que acima transcrevemos, do seu immundo pasquim?

Da seguinte forma, com que remata um breve e fraco arrasoado de insulsas baboseiras, que não vale a pena transcrever:

«Quanto ás suas bravatas precedidas de ameaças, havendo até uma timida e caridosa creatura que nos veiu avisar, despresamol-as.

Nunca tivemos medo, nem temos, nem teremos, excepto se um dia a consciencia nos indicar que não nos differençamos intelectual e moralmente de Oliveira Mattos.»

Ora aqui tem o publico, os jornalistas, e os professores do Lyceu, a maneira *briosa e digna*, como este honrado cavalheiro cumpre as suas promessas, realisa as suas ameaças, e sustenta corajosamente as suas arrogantes prosapias de valentão de penna e tinta, quando diz que, *muito feliz fomos quando nos encontrou sahindo do commissariado, em não ter lido o que escreveramos; mas que nada se perdeu e que estava a tempo de saldar contas!*

Eis ahi como este refinadissimo pulha costuma *saldar* as suas contas!

E para fugir mais cobardemente á responsabilidade da má e indigna acção que praticou, o descarado biltre com aquella audacia desaforada que caracterisa os canalhas da sua laia, sem sentimentos dignos, quer mistificar e inverter os papeis!

Agora, o repellente lazaro das conhecidas chronicas da terra, pretende passar de provocador a provocado, de ameaçador, a ameaçado, para ver se assim illude quem lhe leia a papeleta, não conhecendo a nossa resposta, e para evitar ser corrido a pontapés no tal *saldo de contas* que já não quer procurar como promettera. Poltrão!

E ainda este pifio malandro, se atreve a escrever que *é honrado e digno, e que não tem medo?*

Que ideia poderá fazer este insigne cobarde, dos verdadeiros sentimentos que correspondem áquellas palavras, que até perdem a sua nobre significação sendo por elle proferidas?!

O publico que o julgue, e que avalie da consideração que deve merecer tudo quanto esse homem tenha escripto ou possa vir a escrever, e com que ninguem se poderá dar por offendido.

O cobarde, é irresponsavel, como fica provado! Só tem coragem e audacia, para escrever infamias, calumnias, doestos grosseiros, regateirices de biltre encartado no officio, sem que seja capaz de responder pelo que diz.

Ahi fica pois esse desgraçado amarrado publicamente ás vilanias despresivel do relissimo procedimento que teve, como a um pelourinho infamante de deshonra, para que o publico, os jornalistas, e o professorado do Lyceu, o conheçam, e avaliem, e julguem, como elle merece.

Justiça lhe seja feita!

E rematando, continuamos n'esta redacção, na nossa casa, como em toda a parte, ás ordens do *honrado e digno* figurão, para recebermos o *saldo de contas* que nos prometteu e com que nos ameaçou, mas a que foge vilmente, o caloteiro, querendo ainda por cima representar o papel de victima!...

José Maria d'Oliveira Mattos.

Está bastante incommodado de saude em Lisboa, com uma bronchite capillar, o illustre general, sr. conselheiro João Chrysostomo de Abreu e Sousa.

Estimamos as melhoras do illustre enfermo.

Sem commentarios

Foi agora publicado no *Diario do Governo* um decreto referendado pelo sr. Julio Marques de Villhena, em 13 de janeiro de 1892, nomeando o ex ministro das obras publicas, sr. Pedro Victor da Costa Sequeira para desempenhar o logar de commissario regio, junto da companhia do Cabo Delgado.

Um anno levou esta nomeação a imprimir!!

E apparecen mesmo na altura...

Tambem por resolução do ultimo conselho de ministros, volta o mesmo sr. a occupar o logar de chefe da repartição de minas, de que se tinha deitado fora na sua ultima reforma, pelo que foi tão elogiado!

Ai, os Catões! São como os deuses, vão-se!

Partiu hontem á noite para a capital, depois de se demorar alguns dias n'esta cidade, o nosso estimado amigo e collega do *Primeiro de Janeiro* José Maria d'Alpoim.

ASSIM, ASSIM

Um governador civil substituto ha dias nomeado, apenas tomou posse do cargo, expediu um telegramma suspendendo o administrador de um dos concelhos do seu districto, por ser seu adversario na politica local.

Ora assim é que se precisam governadores em todos os districtos — energicos, implacaveis em punir os descuidos e erros dos seus subordinados; a ver se a administração e moralisa.

Pois aquelle administrador não estava a pôr em perigo no concelho os interesses do Estado, a ordem publica, a segurança e a vida dos cidadãos, com aquelle enorme abuso de ser de politica differente da do senhor governador?!

Ah! malvado! mas chegou o momento de se te fazer justiça!...

Senhor ministro do reino! não se esqueça de nomear governadores assim para os mais districtos. E verá como tudo isto endireita rapidamente.

Partiu ante-hontem para a capital, com demora de poucos dias, o sr. dr. Souto Rodrigues, chefe do partido regenerador d'esta cidade.

A politica começa a fazer mecher os grandes trunfos.

E' dar-lhe para a frente!

Está já de todo restabelecido do incommodo que ultimamente soffreu, o illustre prelado d'esta diocese o sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina.

Muito estimamos.

SERÁ VERDADE?

Dizem varios jornaes de Lisboa, que constava ter hontem ido a assignatura o decreto que annulla a constituição do gremio dos alcools, por estar illegalmente organisado.

Se assim fôr, cá estamos para applaudir a energia do sr. ministro da fazenda.

E annullado o gremio, toca a fazer pagar rigorosamente, o imposto pelos productores de alcool, com rigor e exactidão, e então se verá se elle rende ou não pelo menos o dobro do que o gremio se obrigou a pagar.

Para a fiscalisação não se carece de pessoal novo; o que existe nas guarda fiscaes das alfandegas, disponivel e a ganhar, chega e sobra, e ainda se póde despedir algum.

Para diante sr. Fuschini!

Ah! quem nos dera registar em cada numero d'este jornal um acto de justiça de cada ministro!...

Estava composta esta noticia quando recebemos o *Diario* com o decreto alludido.

Repetimos: Para diante, sr. Fuschini!

O *Reporter* publicou uma declaração de que os srs. Marçal Pacheco e Pedro Victor deixaram de fazer parte da redacção d'aquelle jornal.

Pela Universidade

Em uma das aulas da Universidade, appareceram alguns casos de sarna, que tornando se como que epidemicos, se tem multiplicado estando atacados bastantes estudantes.

Felizmente a ruim molestia, tem-se limitado a determinado local, não se generalisando por ora a outras aulas.

O caso tem se prestado ao costumado alarme da rapaziada, mas parece averiguado que não são precisas nenhumas providencias de caracter extraordinario, como se tem apregoado.

Foi annullada pelo supremo tribunal administrativo a eleição da commissão do recenseamento de Nova Goa.

Gazetilha do «Tribuno»

O MAL CONTAGIOSO

Vae ahi grande terror,
Muito susto e afflicções,
Da *sebenta* com pavor,
Por causa das *comichões!*

Dentro da Universidade,
Espalhou-se, não é fabula,
Haver sarna em quantidade,
Sem ser a *sarna* da cabula!

E diz se, com sentimento,
De quem *gosta* de estudar,
Que o estabelecimento,
Precisa de se fechar!

Da sarna tudo tem medo,
A's aulas ninguem quer ir!
Mas contaram-me, em segredo,
Que a sarna é coisa p'ra rir!

DIZ-KADA.

Falleceu no Funchal o sr. visconde da Regua, Manuel Guedes Leitão de Gouveia Tovar, antigo deputado e um dos membros mais dedicados do partido progressista.

Vae proceder-se a reparos de alguma importancia no matadouro municipal d'esta cidade, que se acha em muito mau estado.

O novo, que prometteu o nosso deputado *melhão*, esse é que já não se trata d'elle.

800 CONTOS DE PAPEL

O nosso presado collega o *Correio da Tarde*, ao mesmo tempo que lembra a conveniencia de lançar aos proprietarios a contribuição da renda das casas, e não aos arrendatarios, diz que só os impressos para o lançamento e cobrança das contribuições, importam em mais de 400 contos!

E pensará o collega que todos esses impressos são necessarios para o lançamento e cobrança, e n'esse serviço consumidos?

E em que hão de as familias dos empregados embrulhar as encommendas, e com que hão de forrar as gavetas dos moveis, e mandar resguardados os embrulhos que trocam entre si?

E os fornecedores estão dispostos a fornecer só metade dos impressos, redusindo a metade os seus enormes lucros?

Póde o caro collega estar certo que dos 400 contos de impressos para o ministerio da fazenda, e de outros 400 contos de impressos para o ministerio das obras publicas, metade aproximadamente é inutilisada com borrões e varias sugidades nas repartições, e dado para embrulhos de varias naturezas

Só quem não tem olhos não tem visto isso.

E assim no resto.

Só havia um meio de acabar com estes enormes desperdicios dos ministerios e dependencias; e era, além da simplificação do expediente, dar para elle uma verba a cada repartição, e obrigar os chefes a pôr o material á sua custa na parte excedente a essa verba.

Elles poriam cobro aos desperdicios!

Ante-hontem foi apprehendida uma porção de peixe que veio para a venda no nosso mercado e que se achava em mau estado.

Foi mandddo enterrar em cumprimento das posturas municipaes.

Foi bem feito, e oxalá que a fiscalisação do mercado sempre assim se fizesse com tados os generos expostos á venda.

Theatro de D. Luiz

Consta nos que brevemente virá a esta cidade dar mais quatro recitas a Companhia do Theatro Principe Real do Porto, dirigida pelo distincto actor Taveira, com o seguinte reportorio:

O Solar dos Barrigas — O Meia Azul — O Homem da Bomba.

E outra peça que será escolhida do reportorio da Companhia á vontade da maioria dos assignantes.

Para esta nova serie, que è a 3.ª de espectaculos, já estão tomados 26 camarotes e muitos bilhetes de cadeira e superior.

Quem quizer aproveitar-se dos poucos bilhetes que restam póde procurar na Casa Havaneza, Nova Havaneza, Paula e Silva e Escriptorio do Theatro.

Os preços são os mesmos das outras series, e os assignantes de cadeiras e superiores podem ir marcar os seus logares no theatro, todos os dias das 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Tem sido experimentada nos ultimos dias a secção da linha da Beira Baixa, entre a Covilhã e a Guarda, que vae ser aberta á circulação.

Dizem-nos da Louzã que na feira, que alli teve logar no dia 24 do mez passado, se fizeram transacções importantes de gado bovino, sendo o preço medio de cada junta 100$000 réis, com tendencia para subir.

Tambem nos dizem que os castanheiros alli atacados d'uma doença desconhecida continuam a seccar, principalmente nas freguezias de Foz d'Arouce, Serpins e Villarinho.

Deram ante-hontem entrada no Banco de Portugal 50 contos de réis em moeda de prata cunhada na Casa da Moeda

Chamamos a attenção de quem competir para o estado de ruina em que se encontra o paredão do Caes, que nos ultimos tempos tem dado de si em alguns pontos.

E' urgente que se tomem providencias immediatas, sendo bastante conveniente que se prohiba desde já a passagem de carros pelos logares mais arruinados aonde se notam grandes aberturas no solo.

Foram supprimidos dois logares de archeiros, que se acham vagos na Universidade.

Licenças Judiciaes

Bacharel Augusto Cesar da Silva Matos, juiz de direito da comarca de Torres Vedras, licença por 30 dias.

Bacharel Antonio Guerreiro Falleiro, juiz de direito da comarca de Lagos, licença por mais 60 dias.

Acacio José Daniel de Barros, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Santarem, licença por 60 dias.

Bacharel João Bernardo Xavier de Moraes Cabral, delegado do procurador regio na comarca de Moimenta da Beira, licença por 30 dias.

Bacharel Ludgero Augusto Moreira, delegado do procurador regio na comarca de Abrantes, idem, idem,

A missa que o sr. dr. Augusto Arzilla da Fonseca, illustre professor de mathematica, vae mandar dizer por alma de seu fallecido pae o general reformado Manoel José da Fonseca, é celebrada pelo sr. dr. Lino, na egreja da Sé Nova ás 9 horas da manhã do dia 6 do corrente, como vae annunciado n'outro logar.

Passou á classificação de suspeito o porto de Marselha, que estava declarado infecto de cholera-morbus.

Previsão do tempo

Março deve ser variavel e borrascoso, especialmente na primeira quinzena.

Até ao dia 4 dominarão na Peninsula as altas pressões, havendo relativa tranquillidade na atmosphera.

Os dias 5 até ao 11, serão de rigoroso inverno, com rija ventania de Noroeste e Oeste, chuveirões com granizo, baixando a temperatura sensivelmente.

No dia 8 o temporal augmentará por dansa de dois centros de acção um ao Noroeste e outro proximo da Madeira.

Desde o dia 9 começará a melhorar a temperatnra, mas augmentando as chuvas na Peninsula e predominando os ventos de Sudoeste e Noroeste.

O ultimo dia tempestuoso da quinzena será o 11, começando o tempo variavel do dia 12 em diante, havendo n'este ultimo periodo dias de branda temperatura e serenos.

Foi suspensa a inspecção sanitaria a que estavam sujeitos os passageiros dos comboios que entram pela fronteira.

CONCURSOS

Está a concurso o partido medico do concelho de Miranda do Corvo, com o ordenado de 400$000 réis.

— Estão a concurso os logares de quatro facultativos supplentes do hospital de S. Marcos, do Porto, e o partido municipal do concelho de Arronches, com o ordenado de 782$000 réis.

No dia 7 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos fóros do concelho de Coimbra e Soure.

A ladroagem anda desaforada por toda a parte. Entre Bragança e Mirandella assaltaram um carro de carreira. Os passageiros foram salvos, graças á pericia do cocheiro.

Calendario viticola

Trabalhos do mez de março:—Os trabalhos a effectuar na vinha, d'um determinado mez, variam nas diversas regiões do nosso paiz; quer pelas sensiveis differenças climatericas, quer pelo systema de cultura peculiar a cada uma d'ellas, escreve a *Vinha Portugueza*.

D'ahi a impossibilidade de escrever um calendario viticola, de geral e util applicação, a menos que se não façam referencias especiaes a cada uma das tres grandes regiões: norte, centro e sul.

Esse trabalho exige o concurso de alguns viticultores, que, de varios pontos do paiz, nos habilitem a formular um calendario com a necessaria generalisação.

Na falta d'esse valioso e imprescindivel concurso, referimo-nos apenas aos trabalhos da vinha na região do centro

Conclue-se a poda e a empa, antes que a rebentação da vinha torne estes serviços mais exigentes de cuidados e portanto menos economicos. Com bom tempo, continua-se a plantação de bacellos, barbados, e enxertos á manta; ou a covacho, se o terreno está bem preparado para esse fim. Retancham-se as plantações dos annos anteriores, devendo ser substituidos por enxertos, tirados do respectivo viveiro, os barbados em que não pegou a enxertia do anno antecedente.

Esta pratica é muito preferivel á de enxertar novamente os barbados, pois que n'este caso a soldadura ficará necessariamente mais funda do que é conveniente, facilitando o desenvolvimento de raizes do garfo, e augmentando o trabalho de as supprimir.

Enxertam-se os barbados em plantação definitiva ou em viveiro, e plantam-se os viveiros de estacas ou de enxertos na mão.

Enterram se ainda alguns adubos, e começa-se a primeira cava.

Os dias chuvosos aproveitam-se na preparação de enxertos na mão, sobre estacas ou barbados, os quaes se conservam estraficados em aréia, dentro de casa, esperando que o bom tempo permitta a sua plantação nos viveiros.

Alguns dias pouco chuvosos podem ser empregados no arroteamento de mattos, destinados a futuras plantações, e na cava d'alguns mais rijos ou calcados, como carreiros, bordas de vinha, etc

E' este, como se vê, um dos mezes mais fadigosos para o viticultor, exigindo-lhe uma constante applicação de cuidados, despeyas e trabalhos.

Está prohibida em Hespanha a entrada de phosphoros.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 59.

O *Occidente*, n.º 510, do 16.º anno —Publica as seguintes interessantes gravuras: retrato de D José Zorrilla, o grande poeta da Hespanha, ha pouco fallecido; Typos da Universidade de Coimbra, um doutor de capello e um archeiro; Hospital de Portalegre; Varanda da casa Cordovil, em Evora.

A parte literaria compõe-se dos seguintes bellos artigos: Chronica Occidental, por Gervasio Lobato; D. José Zorrilla, pelo Conde de Vallenças; As nossas gravuras; A varanda da casa Cordovil, por Gabriel Pereira; Hyde de Neuvillo, por Pinheiro Chagas; Paços do Mosteiro de Mafra por Alberto Telles; Arbitragem Internaciotal pelo Conde de Valenças; O sarau do Real Gymnasio Club, por Esteves Pereira; Bevista Politica, por João Verdades, etc.

Os Mysterios do Povo, excellente romance por Eugenio Sue.

Antonio Maria, n.º 371 dovm anno.

Instituições Christãs, revista quinzenal, n.º 4, da 1.ª serie.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 25.

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XL, n.º 7 terceira serie.

Na estação telegraphica d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Manoel Abreu, Bairro de Santa Izabel, desconhecido, o Bairro e o destinatario-

Antonio Pinto, desconhecido.

Grassa com intencidade no concelho de Lagos a epidemia da variola.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 1.

O papa recebeu hoje os enviados do rei dos belgas, regente da Baviera, rei da Saxonia, rainha dos Paizes Baixos e do principe de Hohenzollern.

Havre, 1.

O senado italiano, apesar da intervenção do ministro da guerra, rejeitou o projecto de lei que estabelecia o limite de edade para os officiaes militares. Em consequencia d'esta votação o ministro pediu ao senado que suspenda a discussão do projecto.

Londres, 1.

Tem-se espalhado aqui que as forças insurrectas do Estado do Rio Grande do sul (Brazil) se elevam já a 12:000 homens, e que a junta insurgente encommendára material de guerra ás casas Armstrong e Krupp.

Paris, 2.

Falleceu hontem ás oito horas da noite madame Jules Grévy.

Pesth, 2:

A conferencia episcopal pronunciou se formalmente contra o estabelecimento do casamento civil na Hungria.

Madrid, 2.

Dizem que celebraram longa conferencia o sr. Sagasta com o sr. Canovas por causa de boatos graves politicos que tem circulado.

Tambem se dizia que, por effeito d'esses boatos, ia ser mandado para Manilla o general Martinez Campos.

Roma, 2.

Dizem que o principe Frederico Guilherme, de 36 annos de idade, herdeiro do gran-duque de Badem, depois de ter assistido ás solemnidades do jubileo, converteu-se ao catholicismo.

Esté prestes a terminar satisfatoriamente o tratado de commercio com a Hespanha.

Vianna, 1.

Corre o boato de que o imperador Francisco José foi a Territet conferenciar com a imperatriz Isabel ácerca da successão no throno, em vista do nascimento do filho do archiduque Francisco Salvador. E' possival que sobre este ponto seja modificada a Constituição do imperio.

Vienna, 1.

O ministro do commercio, respondendo hoje a uma interpellação na camara dos deputados, desmentiu o boato de que a Austria tencione diminuir o direito de importação sobre os vinhos extrangeiros, com excepção dos italianos,

Bruxellas, 2.

A administração dos correios descobriu uma serie de falsificações, de que tem sido vitima. Estão imminentes algumas prisões.

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schumann, encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodeen, encad.;

6.º—A collecção das obras de Mendelssohn, encad.

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893.

13

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN
MODELO TERRONT — PARIS BREST
BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA

12

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
26—RUA DA SOPHIA—30
COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

11

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma on duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio, em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos.

10

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia
QUADRANT
ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92
9

CONVITE

Augusto d'Arzilla Fonseca e sua familia, pedem ás pessoas das suas relações a sua assistencia á missa que por seu Pae, o general reformado Manoel José da Fonseca, se celebrará na Sé Nova pelas 9 horas de 6 do corrente.

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105
COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

!!! A CHEGAR !!!

Mehopolitau Pneumatique Torrilhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!



OLEO de HOGG

do FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro as Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Hamores, Erupções da Pelle, etc.

E muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas proprios curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO
COMPOSTO
INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA
25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33
7

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 3
COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835
CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45.

3

CHOURIÇOS

Chegou grande remessa de enchido e farinheiras ao estabelecimento de Encarnação Gonzaga.

Garante-se a qualidade e torna-se a receber quando o comprador entenda que não é bom, como se declara.

26 — Rua da Sophia — 30
ENCARNAÇÃO GONZAGA

Chegou

A primeira remessa de Queijo da Boa Vista, Serra da Estrella, ao deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola, Rua do Cego e Largo da Feira.

2

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
FUNDADA EM 1877
SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165
COIMBRA

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:859 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 8 DE MARÇO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

— IMPOSTOS

O governo prometteu a *remodelação* dos impostos. A primeira e a melhor de todas as remodelaçoes seria a simplificação.

Os maiores encargos para o contribuinte, envolvidos nos impostos, não são sómente os exageros e desproporção d'estes, mas sim o trabalho e perda de tempo e as despezas que elle soffre para se pôr ao corrente do que deve, e para pagar o que lhe exigem.

Da multiplicidade de matrizes e de informações para o lançamento dos impostos, resultam sempre erros nos nomes, nas collectas, duplicações innumeras, e portanto injustiças irremediaveis, execuções desnecessarias, custas sobre custas; e quando a tanto não chegam, os contribuintes teem de fazer muitas reclamações, que levam papel sellado, documentos dispendiosos, honorarios de advogado, nem sempre com bom resultado.

E o tempo perdido a tractar d'essas reclamações? Quantos dias de salario perdidos para o trabalhador e para o artifice? quantos serviços atrasados para o negociante e para o agricultor? quantos negocios transtornados para o capitalista, advogado, e proprietario?

A simplificação dos impostos de lançamento obtinha-se pela unificação das matrizes, sem alterar o systhema das contribuições actuaes, e reduzindo-os a uma só collecta, lançada n'um só rol, e cobrada por um só conhecimento.

Não é coisa tão difficil como parece, e até já ha umas instrucções e um mappa modelo, que podiam ser aproveitados — instrucções e mappa relativos ao lançamento das percentagens das camaras e juntas de parochia.

N'esse mappa de lançamento ha para cada nome de contribuinte uma serie de casas, em que se registam as diversas contribuições que paga, e adiante se apura a percentagem sobre cada uma e o total que cada contribuinte tem a pagar.

Ora com um mappa semelhante podia fazer-se o lançamento das contribuições predial, renda de casas, pessoal, industrial e decima de juros, correspondendo a cada uma a sua casa especial, e sommando no fim a importancia total que cada contribuinte tinha a pagar.

Assim cada contribuinte tinha a ver um só lançamento, a fazer uma só reclamação, e d'aqui resultava para elle um grande beneficio, sem fallar no desaparecimento das duplicações, erros de nomes e execuções inesperadas. Mas para o Estado resultaria uma economia de centenas de contos, e para os empregados uma economia enorme de trabalho e de tempo, porque para todas as contribuições teriam um só aviso para reclamação, um só aviso para pagamento e um só conhecimento para recibo.

Mesmo permittindo-se o pagamento em quatro prestações trimestraes (pois nos parece que só essas deviam ser permittidas em Lisboa e Porto, como em todo o paiz), o conhecimento seria um só, designando em linhas successivas a importancia de cada contribuição, e tendo no final tres pequenos talões, cada um só com o nome, anno e quantia paga, para se cortarem e darem aos contribuintes quando pagassem, entregando-se-lhe no fim o conhecimento geral.

Só quem conhece a complicação dos serviços na repartição de fazenda, e o governo que sabe que dá 400 contos só para impressos do ministerio da fazenda, é que podem calcular a economia que resultaria d'esta facilima simplificação.

Vamos, senhor Fuschini!

Seja um homem moderno, um homem pratico! Olhe para estas insignificancias, e sem se meter em remodellações theoricas, que afinal redundam em positivas complicações, decrete a simplificação, pela unificação do lançamento dos impostos; que assim terá realisado uma economia de mais de 200 contos, poupando aos contribuintes trabalhos, tempo e despeza, que valem mais de 400 contos em todo o paiz.

Theorias não valem nada, senhor ministro! Os sabios burocratas que informam os ministros, e organisam regulamentos e instrucções, cada vez embrulham mais os serviços, e obrigam a augmentar o pessoal.

Desça cá para baixo, para a pratica das repartições, veja como se faz o serviço, e como se póde fazer, ou ouça os praticos que o executam, e saberá então as reformas que hade decretar.

Regressou ante-hontem da capital para onde tinha ido ha poucos dias, o nosso presado amigo o sr. dr. Chaves e Castro, dignissimo professor da Universidade.

OS ANNUNCIOS OFFICIAES

Dizem alguns jornaes de Lisboa que o sr. João Franco, ministro do reino, mandou suspender os concursos para a publicação dos annuncios nos districtos aonde não estivessem feitos, tencionando em seguida revogar o decreto que ordenou o monstruoso e disparatado concurso.

Se assim fizer, esta medida de moralidade e de consideração pelas regalias da imprensa jornalistica das provincias, tão reclamada, terá o geral appoio e louvor que merece.

Vamos a ver.

Chegou hoje de Lisboa o sr. dr. Souto Rodrigues, illustre professor da Universidade, e chefe do partido regenerador.

Parece que foi dar a ultima demão no caso da vinda do sr. Neves e Sousa para governador civil, e occupar se de outros assumptos politicos do districto, especialmente da nomeação do pessoal adiministrativo

Que o divino Espirito Santo o illumine e inspire bem!

As Eleições de Deputados

Nas que se realisaram no domingo, ficaram eleitos:

Por Aldeia Gallega, o sr. Dias Ferreira, sem opposição. Deu-lhe o governo a candidatura.

Por Penacova, o sr. Augusto Fuschini, ministro da fazenda, sem opposição. Deu-lh'a o *heroe da Penacovada*.

Por Gaya, o candidato progressista, sr. Leopoldo Mourão, contra o candidato regenerador sr. Venceslau de Lima.

Está um pouco melhor dos seus incommodos, que ainda o impossibilitam de sair de casa, o nosso estimado amigo e collega o sr. dr. Leitão e Cunha.

Muito desejamos o seu prompto restabelecimento.

GOVERNADOR CIVIL

A final, depois dos desencontrados boatos que correram, dá-se como certa e assente a nomeação do sr. dr. Neves e Sousa, para governador civil d'este districto, visto que o sr. dr. Wenceslau de Lima, não cedeu ás instantes sollicitações que lhe foram feitas.

Está bem. Nada temos nem podiamos ter com a escolha do funccionario de confiança do governo, que de certo não havia de ser feita á nossa vontade; o que estimaremos é que o novo governador civil nos dê occasiões de pelos seus actos mais o louvar do que aggredir, o que é sempre muito mais agradavel.

Os tempos, não vão azados para politiquices e facciosismos. E diz-se que o governo recommenda aos seus delegados politica *mansa*, de paz e tolerancia.

Veremos o que elles fazem, e se as suas obras correspondem sinceramente as boas palavras do sr. ministro do reino.

Veremos e apreciaremos.

Inegavelmente o sr. Neves e Sousa é um magistrado judicial, intelligente e respeitavel, com bom nome na administração da justiça. Como politico, a sua historia é insignificante, quasi nulla e desconhecida, e quando aqui exerceu o mesmo cargo que agora vem exercer, nada fez de notavel, nem bom nem máu, o que já não é precedente para desprezar.

A *vinagreira* politica das terras pequenas, tem o mau sestro de estragar o bom vinho, transformando o em detestavel vinagre. Oxalá que o magistrado civil, não se esqueça do magistrado judicial, e não cáia no fundo mais azedo da *vinagreira*. Oxalá!

E póde crer, que com imparcialidade, no louvor ou na censura, aqui apreciaremos os seus actos conforme elles merecerem, sem prevenções de politica partidaria ou facciosismos demasiados, a que somos pouco inclinados e com os quaes ninguem tem nada a lucrar, nem os funccionarios, nem o paiz, nem o governo.

Parece que o novo chefe de districto não tomará posse do seu logar antes do fim do corrente mez, continuando no exercicio até á sua vinda, o actual substituto sr. Anthero d'Almeida Araujo Pinto.

Foi ordenado pelo sr. ministro da fazenda a pedido da Associação Commercial do Porto, que todo o vinho que fôr para a exposição universal de Chicago, seja isempto de direitos de exportação.

O QUE FAZ A CAMARA

A grande maioria do publico, na sua costumada e criminosa indifferença pelos actos de administração das corporações que tambem indifferentemente *elege*, só raras vezes lhe dá attenção e se queixa, quando algum grave erro em projecto ou praticado, attinge proporções extraordinarias; quando fareja algum escandalo; ou ainda quando lhe lançam mais impostos que o prejudiquem sensivelmente.

A não ser n'estes tres casos especiaes, ninguem se importa nem quer saber da maneira como são administrados os haveres do municipio ou da parochia, e como correm os seus importantes negocios que a todos deviam interessar.

E assim se explicam, não só as surprezas com que de vez em quando os contribuintes são cruelmente sobresaltados, em assumptos de administração local, que tão de perto lhe dizem respeito, mas ainda como succedem ás surprezas as queixas e grandes censuras e vivas indignações, ao terem o tardio conhecimento de certos factos, contra os quaes se revoltam, mas já tarde, só então se lembrando dos seus deveres e direitos, clamando muito enfaticamente contra tudo e todos, em nome dos ultimos!

E' o inveterado *costume da terra*, contra o qual sempre nos temos insurgido, quer na politica e administração geral, quer na local.

Nada rotineiros, nem acomodaticios, mais uma vez protestaremos contra a perniciosa corrente dos *costumes* e suas consequencias, tão prejudiciaes aos interesses publicos, embora tenhamos quasi a certeza de ser em vão, de bradar no deserto!

Mas, resta-nos a consolação do cumprimento imparcial e desinteressado do nosso dever, e deixamos ressalvado o direito de a todo o tempo poder bem alto e justificadamente, chamar á responsabilidade dos acontecimentos, todos aquelles que n'ella tenham incorrido, esquecendo o cumprimento do seu, por actos condemnaveis uns, por silencios e transigencias imperdoaveis outros, que os occultem e acobertem.

A camara actual, ainda não tem historia; nos seus dois mezes e tanto de gerencia, pouco ou nada tem feito digno de menção. E ainda bem! E' muito melhor não fazer nada, do que fazer alguma cousa de máu ou de prejudicial. Porque agora que ella começa a dar signal de si em projectos annunciados, já começam os reparos e os protestos a manifestar-se com intensidade justificada!

Em quanto se occupou unicamente do expediente, e da caricata mudança dos candieiros da rua dos Sapateiros, não chamou as attenções dos seus municipes, e apenas provocou ditos e critica alegre em ironias e sorrisos, na realisação da ideia genial das *luzes*, que passaram da direita para a esquerda!

Mas agora que se abalança a emprezas serias de maior tomo, com risco das algibeiras vasias do contribuinte, querendo tornar effectiva a creação dos 4 partidos medicos, sobrecarregando pezadamente o orçamento e augmentando a despeza, muda o caso de figura! E os municipes já não riem, nem se julgam indifferentes!

Começam a clamar, a formular queixas

e a fazer commentarios muito desagradaveis para a actual vereação, e a revoltar-se, protestando contra a esbanjadora realisação de tal projecto incompativel com os minguados recursos do thesouro municipal, e em completa desharmonia com as tristes circumstancias economicas em que nos encontramos.

E acrescenta-se com notavel insistencia, que a *immediata* execução da medida municipal, attende mais á satisfação de compromissos eleitoraes, de corrupção e veniaga, que em tempo aqui combatemos, e que foram annunciados como parte do programma politico de um pretendente á presidencia do municipio, do que a necessidades publicas inadiaveis!

E' isto o que se diz, refere e commenta, citando-se até nomes a que vão subscriptados como chorudo presente, os alludidos partidos medicos, de tão *reconhecida urgencia*, em momentos tão criticos e angustiosos para o contribuinte sobrecarregadissimo.

Referimos o que se passa e diz, porque pela nossa parte, não somos inteiramente contrarios, dadas circumstancias de opportunidade, á *creação* dos referidos partidos, por tal signal já creados, pela camara progressista a que presidia o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, que não poude tornar effectiva aquella sua deliberação, porque a commissão districtal d'esse tempo, tambem de feição progressista, presidida pelo sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, a não approvou, com o fundamento de falta de recursos economicos, não consentindo em que com semelhante encargo se sobrecarregassem mais os contribuintes municipaes.

Ora as actuaes circumstancias de certo não são melhores, bem ao contrario!

E então como escandaloso pagamento de promessas de corrupção eleitoral, revoltamo-nos como toda a gente, contra este esbanjamento dos dinheiros publicos, n'este momento em que se adiam outros beneficios e melhoramentos de muito maior precisão, a titulo de não haver meios.

Tambem anda alarmada a opinião publica, com a concessão annunciada, da venda que agora se pretende *effectivar* de alguns milhares de metros quadrados de terreno na Quinta de Santa Cruz, tratada *provisoriamente em 1866*, e com que se prejudica o municipio e o traçado do ramal da projectada estrada real n.º 12, na parte da rua comprehendida entre o mercado, Praça de D. Pedro V, e a Cruz de Cellas, desprezando-se inteiramente os interesses publicos, sustentados e defendidos, n'uma grande representação d'esta cidade, feita ao governo em dezembro de 1890, sobre este importante assumpto.

E' de notar, que durante a gerencia das duas camaras transactas, não se conseguiu a realisação da referida venda *provisoria*, que agora se quer tornar effectiva, com tanta facilidade como promptidão!!!

Chamando a attenção da illustrada commissão districtal para estes dois importantes assumptos da vida administrativa local, não nos move odio pessoal ou interesse politico, contra ninguem.

Lavramos muito serena e singelamente o nosso protesto; varremos a nossa limpa testada; avizamos o publico interessado e o poder competente, que podem e devem ser chamados a intervir no assumpto, se quizerem.

Cumprimos o nosso dever e nada mais.

E que cada um cumpra ou não o seu, isso é o que menos nos incommoda, visto que estamos em epocha de compadres, amigos e afilhados, e em que cada um quer tratar das suas conveniencias sem querer saber se prejudica as alheias, as da communidade, e em que até parece se leva a mal e censura, quem não commungar n'essa santa religião do *venha a nós*, na qual não professamos.

O antigo deputado regenerador, sr. José d'Amorim Novaes, vae ser nomeado governador civil do districto de Braga.

BURNAY DEPUTADO

O tribunal competente, em sua sessão de ante-hontem validou a eleição do riquissimo banqueiro o sr. conde de Burnay, pelo circulo de Thomar. Foi seu advogado o sr. dr. Luciano Monteiro, de quem todos os jornaes dizem que fez uma defeza brilhante.

Como é sabido o outro candidato com quem se disputava o diploma, era o sr. dr. Silva Amado.

Vamos pois ter no parlamento quem possa com conhecimento indiscutivel explicar os escuros casos dos *annexos*, do pagamento aos portadores dos titulos do emprestimo de D. Miguel, e outros, que andam envolvidos em mysterio e que o nobre e opulento Conde, decerto se não esquivará a aclarar!

Ainda bem.

Parte brevemente para Berlim a occupar o seu logar de nosso ministro n'aquella côrte, o distincto diplomata e nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro Mathias de Carvalho.

LINGUA E COBARDIA!

Como unico procedimento até hoje havido para comnosco por parte do bacharel sr. Hermano Ferreira de Carvalho, redactor do *Imparcial de Coimbra*, e professor do *Lyceu Central*, depois de quanto escrevemos em os numeros passados, e que abaixo repetimos, provocados pelas suas ameaças, temos mais a seguinte pulhice que na integra transcrevemos do seu jornal de ante-hontem, para edificação do publico:

TRIBUNO POPULAR

«Votamos ao mais profundo despreso o redactor e proprietario do *Tribuno Popular* e as suas bravatas.

Toda a cidade sabe as obrigações que em cada dia temos de cumprir, e as ruas que frequentamos: nunca torcemos, nem torceremos caminho.»

E que nos conste, mais nada!!!!!!

8 de Março,

José Maria d'Oliveira Mattos.

O GRANDE PULHA

Em o numero passado, como satisfação ao publico e desaffronta da nossa dignidade repellindo briosamente as ameaças do sr. bacharel Hermano Ferreira de Carvalho, redactor do *Imparcial de Coimbra* e professor do Lyceu Central, escrevemos o seguinte, que repetimos e fielmente reproduzimos, para que se avalie a má fé e o descaramento indecente do cobardissimo pulha, que hoje nos dá a resposta que no fim transcreveremos, para se avaliar do que é e o que vale este miseravel, deshonra e vergonha do jornalismo e do professorado, que decerto ha de ter vergonha e repugnancia justificada quando não poder deixar de lhe apertar a suja mão, que tendo vigor para escrever infamias e insultos, não o tem para as saber sustentar corajosamente, sugeitando-se a todas as consequencias das canalhices inqualificaveis que o seu abandalhado possuidor lhe suggere escreva:

Repetimos.

O ESCANDALO DOS ANNUNCIOS

DESAFFRONTA

A proposito d'esta criminosa questão, do concurso para os annuncios officiaes, já debatida na imprensa local, que *O Tribuno* lealmente acompanhou em todas as suas manifestações, publicando os documentos irrefutaveis e a copia da *declaração* assignada pelos implicados e reconhecida por tabellião, existente em poder dos nossos collegas da *Gazeta Nacional*, e que serviu de base ao protesto e corpo de delicto, permitte-se o *Imparcial de Coimbra*, dirigir-nos insinuações grosseiras, com insolita provocação e ameaça.

Já aqui dissemos repetindo o que declarou a *Gazeta Nacional*, parte e principal interessada no assumpto, que a *questão entregue á auctoridade competente devia estar affecta aos tribunaes, e como tal fora de toda a discussão*. Fica dito mais uma vez. E quando mesmo assim não fora, nunca discutimos nem poderiamos discutir directamente com o *Imparcial de Coimbra*, com quem desde principios de 1886, temos tido interrompidas as relações jornalisticas, que pessoaes nunca as tivemos com o seu redactor, não respondendo tambem nunca ás referencias que menos correctamente por vezes nos tem feito, desprezando-as sempre.

E se agora abrimos uma excepção, n'esta importante questão publica do concurso, é porque não podiamos desligar o *Imparcial* dos outros dois jornaes com elle envolvidos no assumpto, n'uma questão tambem da classe jornalistica que se reunin e deliberou, e de moralidade e interesse do thesouro.

Dada esta explicação ao publico, e continuando a reputar de todo o ponto inconveniente o occupar-nos mais da questão do concurso, no estado de publicidade em que ella se encontra, affecta ás auctoridades competentes que saberão cumprir o seu dever, resta nos, desprezando todas as mais considerações que faz o redactor do *Imparcial de Coimbra*, o Bacharel sr. Hermano Ferreira de Carvalho, e que nem de leve nos podem ferir, responder unicamente ás ameaças que nos dirige, nas seguintes palavras do seu n.º 1:388, que nos mostraram:

«Muito feliz foi quando o encontramos, na segunda-feira ultima, sahindo do commissariado, não termos lido o que escrevera; mas nada se perdeu. Estamos a tempo de saldar contas, etc., etc.»

A esta provocação ameaçante retorquimos: que tendo-lhe dito em ultima resposta de polemica n'este mesmo jornal de que já eramos redactor, em 10 d'Abril de 1886:

«... **Mesmo porque em todo aquelle ser miseravel e repellente, não ha um espaço limpo, de dois millimetros sequer, aonde se lhe podesse assentar sem vergonha e deshonra, o bico de uma bota, ou a pita de um chicote.**»

a que não soube nunca responder, ficamos hoje como então, inteiramente ao seu dispôr, e em todo o local e a qualquer hora, porque andamos ahi por toda a cidade, reptando-o a que seja capaz de realisar a sua ameaça, procurando-nos pessoalmente, em qualquer logar, para *saldar* as taes contas, como diz.

E' esta a unica e ultima resposta, que entendemos dever dar, por dignidade nossa e consideração ao publico, aos seus insolitos arrasoados, ficando tranquillamente á espera de que tenha a coragem de saber cumprir a sua promessa effectuando a ameaça que nos dirigiu, a não querer ser considerado como um vilissimo cobarde.

1 de março.

José Maria d'Oliveira Mattos.

Quer o publico saber como o miseravel bacharel *esqualido*, o sr. Hermano Ferreira de Carvalho, redactor do *Imparcial* e professor do Lyceu Central, responde á nossa justa desaffronta, reptando dignamente o villissimo cobarde a que cumpra as provocantes *ameaças* que directamente nos dirigiu, nos periodos que acima transcrevemos do seu immundo pasquim?

Da seguinte forma, com que remata um breve e fraco arrasoado de insulsas baboseiras, que não vale a pena transcrever:

«Quanto ás suas bravatas precedidas de ameaças, havendo até uma timida e caridosa creatura que nos veiu avisar, despresamol-as.

Nunca tivemos medo, nem temos, nem teremos, excepto se um dia a consciencia nos indicar que não nos differençamos intelectual e moralmente de Oliveira Mattos.»

Ora aqui tem o publico, os jornalistas e os professores do Lyceu, a maneira *briosa e digna*, como este honrado cavalheiro cumpre as suas promessas, realisa as suas ameaças, e sustenta corajosamente as suas arrogantes prosapias de valentão de penna e tinta, quando diz que, *muito feliz fomos quando nos encontrou sahindo do commissariado, em não ter lido o que escreveramos; mas que nada se perdeu e que estava a tempo de saldar contas!*

Eis ahi como este refinadissimo pulha costuma *saldar* as suas contas!

E para fugir mais cobardemente á responsabilidade da má e indigna acção que praticou, o descarado bilire com aquella audacia desaforada que caracterisa os canalhas da sua laia, sem sentimentos dignos, quer mistificar e inverter os papeis!

Agora, o repellente lazaro das conhecidas chronicas de terra, pretende passar de provocador a provocado, de ameaçador, a ameaçado, para ver se assim illude quem lhe leia a papeleta, não conhecendo a nossa resposta, e para evitar ser corrido a pontapés no tal *saldo de contas* que já não quer procurar como promettera. Poltrão!

E ainda este pifio malandro, se atreve a escrever que *é honrado e digno, e que não tem medo?*

Que ideia poderá fazer este insigne cobarde, dos verdadeiros sentimentos que correspondem áquellas palavras, que até perdem a sua nobre significação sendo por elle proferidas?!

O publico que o julgue, e que avalie da consideração que deve merecer tudo quanto esse homem tenha escripto ou possa vir a escrever, e com que ninguem se poderá dar por offendido.

O cobarde, é irresponsavel, como fica provado! Só tem coragem e audacia, para escrever infamias, calumnias, doestos grosseiros, regateirices de biltre encartado no officio, sem que seja capaz de responder pelo que diz.

Ahi fica pois esse desgraçado amarrado publicamente ás vilanias despresiveis do relissimo procedimento que teve, como a um pelourinho infamante de deshonra, para que o publico, os jornalistas, e o professorado do Lyceu, o conheçam, e avaliem, e julguem, como elle merece.

Justiça lhe seja feita!

E rematando, continuamos n'esta redacção, na nossa casa, como em toda a parte, ás ordens do *honrado e digno* figurão, para recebermos o *saldo de contas* que nos prometteu e com que nos ameaçou, mas a que foge vilmente, o caloteiro, querendo ainda por cima representar o papel de victima!...

4 de março.

José Maria d'Oliveira Mattos.

Acaba de fallecer no seu palacio de Maiorca, a sr.ª Viscondessa do mesmo titulo, D. Antonia Guedes de Portugal e Menezes.

A virtuosa e respeitadissima fidalga, era sogra do digno par do reino, o sr. dr. Luiz de Lencastre, a quem como a toda a sua illustre familia enviamos o nosso pezame.

Está em Coimbra, de regresso da capital, tencionando seguir ámanhã para a sua casa de Portunhos, o nosso amigo sr. dr. José Luiz Ferreira Freire, illustre deputado da nação.

Gazetilha do «Tribuno»

NO MAGRO

Não ha assumpto p'ra rir,
N'esta quadra de jejuns!
A alegria anda a fugir,
Da sardinha e dos atuns!

Anda toda a gente triste,
Das rezas e confissões!
A chalaça não resiste,
Da Quaresma aos impurrões!

Por isso tenham paciencia,
Se a *Gazetilha* for fraca;
Por que alem da penitencia,
Ando com certa *macaça!*

DIZ-NADA.

Pela Universidade

Está officialmente declarado que perderam o anno lectivo por motivo de faltas, os alumnos do curso de direito, os srs. Joaquim da Cruz Pericão, João Carlos Rodrigues de Azevedo, Anthero Azevedo de Menezes, Alberto Baptista Pereira, e Arthur Belchior de Macedo Coutinho; e o alumno do curso de theologia sr. José Norberto de Araujo Esmoriz.

Acaba de fallecer na sua casa de Lisboa o sr. desembargador Fernando Affonso Giraldes Vaz Preto, juiz da relação de Lisboa, e irmão do digno par do reino, o sr. Manoel Vaz Preto.

A SEVILHA

Tambem este anno haverá bilhetes de ida e volta a preços muito convidativos, para quem quizer vêr as pomposas festas da semana santa a Sevilha.

E' um bello passeio ao reino visinho e que se poderá fazer sem grande dispendio.

Está completamente restabelecido dos incommodos de que ultimamente soffreu, o sr. conselheiro Oliveira Martins.

GRANDE CRIME

ASSASSINATO

No domingo, depois da procissão dos Passos em Condeixa, a que concorreu muita gente d'esta cidade, deu-se um monstruoso crime que pelas circumstancias que o revestem tem alarmado muito o povo d'aquella villa.

Antonio Pita, um rapaz de cerca de 20 annos, de uma conhecida familia de lavradores, da povoação da Atadoinha, suburbios de Condeixa, namorava ha tempos e pretendia casar com uma rapariga, que parece lhe dava attenção, e agora o deixava por conselhos da familia, e principalmente dos irmãos, que se oppunham ao casamento.

No fim da procissão e a caminho de casa, encontraram-se na estrada com outras pessoas, o Pita, a rapariga e os irmãos, e este aproximou-se d'ella para lhe dirigir a palavra, sendo reprehendido asperamente pelo irmão Antonio Esteves, que o censurava, ao que o Pita respondeu puchando do pau que levava na mão, armado de choupa no alto, dando-lhe uma forte *choupada* no pescoço que lhe atravessou a carotida e o prostou logo, sendo cadaver poucos momentos depois.

Um irmão do assassinado, quiz accudir-lhe e vingar a sua morte, aggredindo o Pita, mas foi por este ferido tambem com varias *choupadas* no ventre, e uma mais grave na brilha esquerda, que o prostou e tem tido em perigo de vida.

Os companheiros d'este e do irmão, Francisco Fonseca, José Girão, e José Maria Netto, que assistiam ao barulho, pretendendo accudir e prender o assassino, foram tambem por este feridos com picadas de *choupa* e pancadas, não conseguindo deitar-lhe a mão.

Tudo isto se passou rapidamente, no meio da estrada, entre alaridos de muito povo e principalmente mulherio, que gritava e lamentava em altas vozes o extraordinario acontecimento, que ninguem podia esperar, áquella hora, n'aquelle dia e local, aproveitando o assassino essa confusão, para fugir acto continuo aos crimes, sem ser possivel prende l'o.

A victima, era um trabalhador muito estimado pelo seu bom comportamento; e o criminoso tambem não tinha má fama.

Apesar das grandes e activas deligencias empregadas pelas auctoridades competentes, ainda não foi possivel capturar o criminoso assassino, havendo comtudo boas esperanças de que será agarrado.

Publicou-se o balancete do banco de Portugal referente á semana finda em 22 de fevereiro ultimo.

A circulação fiduciaria eleva-se, n'essa data, á cifra de 48.451:008$750 reis sendo 47.139:869$750 réis em notas de oiro e prata, e 11.140$000 reis em notas de cobre e a reserva em caixa de 7.262:679$704; réis, sendo 6.856:357$510 réis em oiro e prata, 403:972$194 réis em cobre e réis 2.350$090 em notas dos bancos do Porto.

Regressou ante-hontem de Lisboa, aonde tinha ido com pouca demora, á sua casa de Condeixa, o nosso estimado amigo o sr. Manoel de Lemos Ramalho, digno presidente da camara municipal d'aquelle concelho.

A folha official de ante-hontem publicou um boletim de sanidade maritima declarando limpos de cholera, desde 25 de fevereiro findo, todos os portos da Allemanha.

Os 40 maiores contribuintes

Segundo a lista publicada pela commissão revisora do recenseamento eleitoral, os 40 maiores contribuintes d'este concelho para o anno de 1893 são os seguintes cavalheiros:

Antonio Rodrigues Pinto, Bernardo Antonio d'Oliveira, Antonio José Paes da Silva, Jose de Moura Gusmão, José Soares Pinto Mascarenhas Gouvêa, José Maria de Seiça Ferrer, Marquez de Pomares, Francisco Rodrigues da Cunha Soares, Manoel Cabral de Moura Coutinho de Villhena, João Maria Corrêa Ayres de Campos, Antonio Julio Miranda de Campos, José Maria d'Oliveira Mattos, Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto, Manoel Jose da Cunha Novaes, Augusto Antonio dos Santos, Francisco Henriques de Sousa Secco, Joaquim José Paes da Silva Junior, Antonio Roxanes de Carvalho, Jose Joaquim Ferreira, Bernardo de Serpa Pimentel, Maximino de Mattos Carvalho, José Pessoa da Silva Pinheiro, Francisco da Silva Oliveira, Francisco d'Almeida Quadros, José Baptista Pombeiro, Jose Fernandes Ferreira, João Matheus dos Santos, Manoel Barata Tovar Pereira Continho, Antonio Corrêa Lemos, Manoel da Costa Alemão, João Miranda, Luiz Antunes, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, José Libertador de Magalhães Ferraz, Adriano Pereira da Graça, José Alves d'Oliveira, Miguel da Fonseca Barata, Manoel da Fonseca Caldisto, Antonio José Dantas Guimarães, Henrique Manoel de Figueiredo.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Frade, Coimbra, endereço insufficiente.

DESASTRES

No domingo, no regresso das familias que foram á procissão dos Passos a Condeixa houve varios desastres, tendo se virado umas carroagens, do que resultaram bastantes ferimentos em algumas pessoas, não sendo ainda aseim alguns de grande gravidade

No hospital deram entrada alguns dos feridos mais pobres para se tratar, e outros estão em suas casas em tratamento, não havendo por em quanto victimas com perdas de vida

E' realmente lamentavel o que succedeu e que causou bastante alarme na cidade, pelas más noticias que se iam recebendo, á tardinha e ainda pela noute adiante até as 9 horas.

Parece que o summo da uva Condeixense, que é bom, não foi de todo estranho a alguns dos tristes acontecimentos que se deram, em que os saboreadores do apreciado liquido, não teria a cautella precisa na conducção dos seus carros...

O *Diario do Governo* publica o decreto que manda proceder, no dia 5 de abril, a novas eleições de pares do reino pelos collegios districtaes de Lisboa, Leiria e Porto, que se acham vagos.

Estão actualmente em tratamento antirabico pelo systema Pasteur, no hospital de S. José em Lisboa, 15 doentes.

REGEDORIAS

Foram nomeados secretarios de regedores, para as freguezias d'este concelho, que estavam vagas, os srs. João da Costa Mello para a da Sé Cathedral; Antonio Eduardo Ferreira de Mattos, para a de S Bartholomeu; Julião Veiga, para a de S. Christovam (Sé Velha); Antonio Mendes Garcia Rodrigues Tavares, para a de Santo Antonio dos Olivaes; José Pereira Maduro, para a de Sernache; José Augusto Carolino para a de S. João do Campo.

E' esperado n'esta cidade aonde tenciona demorar se algum tempo, o sr. D. Antonio Xavier Monteiro, bispo de Beja.

TAINE

Acaba de fallecer em Paris, este grande escriptor e insigne critico, universalmente conhecido.

A perda irreparavel d'este illustre homem de arte e sciencia, é muito sentida não só em França, como em todo o mundo culto.

Tem-se aggravado bastante nos ultimos dias, os padecimentos do sr. conselheiro Manoel d'Assumpção.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de janeiro ultimo, foi o seguinte:

Existiram no dia 1.º 32 expostos do sexo masculino e 53 do femenino, 10 desvalidos do sexo masculino e 6 do femenino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram: 2 expostos do sexo femenino, 2 desvalidos do sexo masculino e 1 do femenino.

Fallecidos: 1 desvalido do sexo femenino.

Findaram a creação 2 expostos do sexo femenino,

Durante o mez de fevereiro renderam as remissões effectuadas nos diversos concelhos do districto de Aveiro 31:500$000 réis.

PELO ESTRANGEIRO

ELEIÇÕES EM HESPANHA

(*Madrid, 6.*

Não consta nenhuma desordem importante durante o acto eleitoral. O resultado do escrutinio em Madrid é assumpto de animadas conversações nos centros politicos. Em 1891 os republicanos tiveram em Madrid 21:960 votos e os monarchistas 34:000. Nas eleições de hontem a media dos republicanos foi de 27:950 votos e a dos monarchios 23:036. Desde a restauração monarchica nenhum deputado republicano tinha representado Madrid.

A renda hespanhola baixou na Bolsa de Madrid 30 centimos.

Madrid, 6.

O novo congresso deverá ficar assim composto:

Ministeriaes—298.
Conservadores—60.
Republicanos—50.
Carlistas e clericaes—16.
Autonomistas cubanos—9.

Total—433. Nos 50 republicanos estão incluidos os castelaristas e os republicanos de todas as côres.

Os republicanos revolucionarios serão 28. Os eleitos simultaneamente por Madrid e provincias resolveram optar pelos circulos provincianos com o fim de os seus partidarios darem nova batalha eleitoral.

Madrid, 6.

Ainda não são conhecidos os resultados exactos de muitas assembléas rurais; porem, sómente os dos grandes centros das provincias. Não obstante essa falta, póde desde ja assegurar-se que o gabinete do sr. Sagasta contará no futuro congresso dos deputados uma maioria não inferior a 160 votos, mesmo nas votações em que todas as opposições se colliguem,

Com o vencimento annual de 490$000 réis está a concurso um partido medico, no concelho de Proença a Nova.

Está a concurso a egreja do Cadafaz no concelho de Goes, d'esta diocese.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 16 de fevereiro de 1893

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto

Vereadores presentes: Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, João da Fonseca Barata e Antonio José Dantas Guimarães; effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Prestou juramento o vereador substituto José Corrêa dos Santos.

O presidente deu conta de ter vendido pela quantia de onze mil réis a verga do salgueiro dos taludes da estrada d'Alcarraques.

Arrendou em praça a barca do rio Eça até o ultimo de dezembro do corrente anno.

Resolveu mandar pagar a quantia de 27$400 réis dos serviços de conservação e limpeza do edificio do governo civil no mez de janeiro ultimo.

Mandou intimar um proprietario da Ribeira de Frades para vedar com madeira viva um poço que tem para receber aguas junto do caminho publico.

Resolveu por maioria, manter a deliberação de 13 de julho de 1892, com relação ao alinhamento dado para a reconstrucção de uma casa na rua das Sollas, em vista da pequena importancia do becco para que faz esquina a mesma casa. O vereador Barata votou pelo recuamento d'ella (trinta e quatro centimetros), no cunhal, destorcendo por outra que existe na extremidade do mesmo becco.

Resolveu, sob proposta da presidencia, que se aggregasse á junta d'obras o vereador substituto José Corrêa dos Santos, não sendo acceite a escusa, pedida por esta occasião pelo vereador Barata, de vogal da mesma junta.

Resolveu, sob egual proposta, que fique provisoriamente encarregado do pelouro da quinta de Santa Cruz o vereador substituto José Corrêa dos Santos.

Resolveu tambem, por proposta da presidencia, que se pedissem as convenientes ordens ao chefe do districto, para que as juntas de parochia do concelho apresentem perante a camara os livros de contas de receita e despeza, com os orçamentos do anno de 1892, para se dar inteiro cumprimento ao decreto de 6 d'agos o do mesmo anno, sendo por esta occasião votado, sob outra proposta da presidencia, o vereador Barata, para o exame dos citados documentos.

Mandou que fosse presente na proxima sessão ordinaria uma nota das cedencias de terreno na quinta de Santa Cruz para a construcção de uma casa para a escola industrial, e de outra para a associação dos Artistas, mostrando o vereador Barata a necessidade de saber-se se caducaram essas concessões e fallando sobre a venda de terrenos na mesma quinta para fazer face ás despezas com novos arruamentos.

Nomeou vogaes para a junta de parochia de Botão.

Deferiu 7 requerimentos de interesse particular, sendo:

De Clemente Ventura da Trindade, de Sernache, de Antonio Pereira Reis, bacharel formado em direito e do parocho de S. Silvestre, Adriano Correia Pessoa, attestando ácerca do comportamento moral e civil de cada um.

De Aureliano dos Santos Viegas, attestando que é o individuo a que se refere uma certidão da commissão do recrutamento d'Arganil de 27 de janeiro de 1893, que lhe diz respeito.

De Joaquim dos Santos Pereira Jardim, auctorisando a exhumação e trasladação d'ossadas dentro do cemiterio da Conchada.

Da direcção do theatro circo, mandando reparar o pavimento da rua, á porta d'esta casa de espectaculos.

De Antonio José Alves, auctorisando a collocação de uma taboleta no seu estabelecimento na rua do Visconde da Luz.

EDITAL

Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Vice-Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que, por espaço de 8 dias se acha patente na secretaria da Municipalidade, onde poderá ser examinada, a conta da receita e despeza do municipio relativa ao anno de 1892.

Coimbra, Paços do Concelho, 1.º de Março de 1893.

O Vice-Presidente,

Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

13

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

12

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma on duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos.

10

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34. 9

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

8

Venda de casa

Dr. Gama vende uma casa na Rua de S. João, n.º 10.

E' livre e allodial.

AS VERDADEIRAS MACHINAS

DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preceisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir. 5

Chegou

A primeira remessa de Queijo da Boa Vista, Serra da Estrella, ao deposito de Vinhos da Real Companhia Vinicola, Rua do Gego e Largo da Feira.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

!!! A CHEGAR !!!

Mehopolitan Pneumatique Torrilhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, Praça do Commercio, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular. 2

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

CONHECIMENTOS UTEIS

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3.860 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 11 DE MARÇO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

A questão dos Annuncios Officiaes

SOB O PONTO DE VISTA JURIDICO

AO PUBLICO E AO SR. DELEGADO

Sem intenção de levantar polemicas azedas ou odiosas, que possam ferir pessoalmente quaesquer individualidades, mas unicamente no intuito de melhor esclarecer os nossos leitores e o publico, e avaliar fundamentadamente o procedimento do sr. delegado do Procurador Regio d'esta comarca, que tão censurado tem sido, n'esta questão de moralidade e justiça em que nos temos empenhado, ácerca do concurso dos annuncios officiaes, consultámos um distinctissimo jurisconsulto, muito respeitado e auctoridade competente na materia, o qual se dignou honrar-nos com a resposta que só agora recebemos e adiante publicamos, e que vem corroborar valiosamente as nossas opiniões, argumentos, e motivo justificado da campanha aqui sustentada contra o que se fez, de immoral e criminoso, como sempre o classificamos.

Agradecendo reconhecidos ao erudito e dignissimo mestre em leis, e um dos que mais honram os sabios interpretes e explicadores do direito portuguez, damos logar á sua primeira e brilhante carta que tracta de provar a existencia do *crime publico*, aguardando a segunda em que se occupará dos deveres do sr. delegado do Procurador Regio:

Meu caro redactor.—Quer v. que eu lhe diga a minha opinião fundamentada sobre dois pontos de direito, emergentes da questão levantada no *Tribuno Popular* a proposito dos factos occorridos no governo civil de Coimbra por occasião do concurso dos annuncios officiaes em 17 de fevereiro ultimo; e deseja v. tambem que eu permitta a publicação da minha resposta no seu excellente jornal.

De muito boa vontade satisfaço o primeiro desejo de v. Com o segundo honra v. o meu escripto desvalioso.

Os dois pontos de direito que v. submette á minha apreciação reduzem-se a estes quesitos:

1.º Os factos praticados pelos representantes dos jornaes a *Correspondencia de Coimbra*, a *Ordem* e o *Imparcial de Coimbra*, que determinaram o representante da *Gazeta Nacional* a não concorrer á praça, estarão incriminados e serão punidos pela nossa legislação penal?

2.º Sendo os referidos factos punidos pela lei, e tendo o crime sido denunciado ao publico pela imprensa de um modo tão circumstanciado e completo, como este foi, teria ou não o delegado do procurador regio obrigação de promover judicialmente o respectivo processo criminal, ou será necessario que os factos lhe sejam participados por outra fórma?

Direi a minha opinião sobre estes dois pontos, e apresentarei os fundamentos d'ella com a maior precisão e singeleza, para que os leitores do *Tribuno* me possam acompanhar sem fastio n'esta pequena divagação juridica de um jornal politico e noticioso.

Dos differentes jornaes d'esta cidade, que v. me remetteu, e dos documentos que n'elles foram inseridos de theor, deprehendo que os representantes dos tres periodicos — a *Correspondencia*, a *Ordem* e o *Imparcial*—se obrigaram a dar a empresa da *Gazeta Nacional* a percentagem de 4 % do producto illiquido dos annuncios officiaes, para que este jornal se não apresentasse a concorrer, o que effectivamente conseguiram. Esta promessa foi reduzida a escripto no proprio dia do concurso e antes d'elle, e o documento foi publicado por transcripção em quasi todos os jornaes de Coimbra.

Constituirá este facto um crime punido pela lei?

Affirmo que sim, e parece-me indubitavel a minha affirmação.

Diz o art.º 278.º do Codigo Penal:

«Aquelle que em qualquer arrematação, «auctorisada por lei ou pelo governo, tiver «conseguido por dadivas ou promessas, «que alguem não lance, e bem assim aquelle «que embaraçar ou perturbar a liberdade «do acto, por meio de violencia ou ameaças, será punido com prisão de dois mezes a dois annos, e multa correspondente, «sem prejuizo de pena mais grave, se os «actos de violencia o merecerem.»

Os elementos constitutivos de um dos dois crimes punidos n'este artigo são os seguintes: 1.º que o agente do crime *faça promessas* (ou dadivas) para que alguem não lance; 2.º que o mesmo agente *consiga* por esse meio desviar outrem da arrematação; — 3.º que estes factos se verifiquem em uma *arrematação;* e 4.º que a arrematação seja *auctorisada* por lei ou *pelo governo*.

São pois quatro os elementos essencialmente constitutivos do crime de que tractamos. E' indispensavel que todos se encontrem reunidos nos factos que se deram no governo civil no dia 17 de fevereiro, para que haja crime a que seja applicavel a penalidade do art. 278.º do Codigo penal.

Vejamos como todos estes elementos se verificaram effectivamente.

1.º Os agentes do crime fizeram *promessas* para que a *Gazeta Nacional* não lançasse, porque isso consta indubitavelmente do documento escripto, assignado pelos representantes da *Correspondencia*, da *Ordem* e do *Imparcial*, quando se *obrigaram a dar áquelle jornal 4 % do producto illiquido dos annuncios*. E' uma promessa feita pelos tres concorrentes para desviarem do concurso um quarto concorrente.

2.º Os agentes do crime *conseguiram* por este meio que a *Gazeta Nacional* não lançasse, porque de facto o representante d'este jornal se retirou e não concorreu, como consta officialmente, e o proprio interessado confessou e explicou em carta publicada na imprensa de Coimbra.

3.º Estes factos verificaram-se n'uma *arrematação*.

Entre os differentes modos de realisar as arrematações ha a *licitação verbal*, *as propostas em carta fechada*, e estes dois systemas combinados. *Arrematação*, dizem os mestres da lingua, é a adjudicação da cousa ou serviço a quem offereceu o mais alto lanço. E' esta a significação usual, e é aquella em que o Codigo penal a toma no art.º 278.º. Nem póde ser outra.

Ora, a administração póde preferir que os lançadores ou arrematantes apresentem verbalmente os seus lanços *(licitação verbal)*, ou façam as suas propostas em carta fechada, ou usem d'estes dois systemas combinados. Em todos estes casos ha uma arrematação. Offerecido assim o maior lanço, a cousa ou serviço é adjudicado ao lançador, e está concluida a arrematação.

O governo mandou fazer a arrematação ou concurso dos annuncios officiaes pelo 3.º systema em virtude das instrucções de 5 de janeiro d'este anno. No art.º 2.º § 1.º mandou que os concorrentes apresentassem *em carta fechada as suas propostas* (2.º systema); mas no mesmo artigo § 2.º ordenou que, abertas as propostas, quando houvesse egualdade de percentagem entre as mais vantajosas para o thesouro, o governador civil abrisse por meia hora *licitação verbal* entre os respectivos proponentes (1.º systema), devendo a adjudicação ser feita ao concorrente que offerecer mais garantias, tendo em vista a maior somma offerecida, a publicidade do jornal e a regularidade da publicação (§ 4.º do citado art.º 2.º). O governo preferiu pois, no modo de realisar esta arrematação, os dois systemas combinados.

Temos por conseguinte no concurso dos annuncios uma *arrematação*, e o legislador quiz intencionalmente desviar a duvida dos interpretes dizendo — *em qualquer arrematação*, isto é, seja qual fôr o objecto d'ella, e seja qual fôr o processo ou systema por que se verifique.

E' portanto indubitavel que o 3.º elemento constitutivo do crime se reune aos anteriores.

4.º A arrematação dos annuncios judiciaes foi *auctorisada pelo governo* O decreto de 29 de dezembro de 1892 e as instrucções de 5 de janeiro d'este anno determinaram e regularam o processo da arrematação, como dito fica, e por isso não pode tambem levantar-se duvida ácerca d'este ultimo elemento constitutivo do crime.

Todos os quatro elementos constitutivos do crime se acham cumulativamente verificados, como se vê, nos factos praticados pelos representantes dos tres mencionados jornaes.

Procurei ser claro, e de proposito me abstive de fazer erudição facil sobre este caso, aliás simples e elementar.

O artigo 278.º do actual Codigo Penal é a copia exacta do artigo correspondente do codigo anterior de 1852, e não me consta que no dominio d'estes textos alguma vez se duvidasse da exactidão da doutrina pacientemente deduzida n'esta despretenciosa carta.

A doutrina do nosso codigo é tambem racional, e foi recentemente perfilhada pelo Codigo Penal italiano de 1889. O grande criminalista Pincherli, annotador d'este codigo, exprime-se assim:

«A arrematação ou hasta publica, que é «substancialmente a lei da concorrencia ap«plicada ás adjudicações e ás vendas, é a «unica maneira de dar o justo preço ás «cousas; e a fraude e violencia com que «póde ser impedida esta livre concorrencia «não é só um crime contra o direito «individual, mas tambem contra o direito «social do commercio, que não poderia vi«ver sem a livre concorrencia, sobretudo «em materia que muito de perto diz res«peito á tutela juridica que o Estado espe«cialmente deve a algumas pessoas e em «certas e determinadas materias. Desde «tempos antigos se viu nas arrematações o «seu caracter social, e foram sempre objecto «de preoccupação as fraudes que n'ellas se «verificam.»

Aqui tem, meu caro Oliveira Mattos, a minha opinião sobre o primeiro ponto em que desejava ouvir-me. Não é só a minha, é a opinião dos criminalistas mais auctorisados.

Não duvide de que está em presença de um crime. Castigue-o sem misericordia, que é essa a mais nobre missão da imprensa.

Esta carta vae longa, e não quero abusar da paciencia dos seus leitores. Já agora reserve-me no proximo numero do *Tribuno* o espaço de outra carta para o segundo ponto, e mande sempre, etc.

F.

Generosidade da Rainha

Sua Magestade a Rainha D. Amelia ordenou que em uma das dependencias do paço das Necessidades, se instalasse o fornecimento, de uma sopa economica diaria para creanças pobres, que paga do seu bolso particular, começando a distribuir-se desde já.

Bem haja a caridosa Raloha.

Acaba de ser promovido a lente cathedratico da faculdade de medicina da Universidade, o illustre professor e nosso amigo o sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

AS DIVIDAS AO THESOURO

Já está assignado o decreto determinando as providencias que o governo entende dever adoptar para fazer a cobrança das dividas antigas ao thesouro publico, que se elevam a mais de 3:000 contos de réis.

O governo deliberou empregar n'este serviço, para se poder realisar a cobrança do que for *cobravel*, os juizes de direito e delegados que não estejam em exercicio, em virtude da desastrada prejudicial e odiosa extincção dos Tribunaes Administrativos.

A medida, é acertada, e merece os applausos geraes da nação, anciosa de ver fazer alguma coisa de util e proveitoso; mas será ella executada com a promptidão e rigor que demanda?

Ou será este decreto mais um dos muitos que se promulgam para lançar poeira aos olhos do contribuinte e armar á popularidade?

Veremos e o procedimento do governo é que hade dizer se lhe devemos dar ou não, e não os regatearemos se os merecer, os rasgados elogios a que tenha direito.

Tambem se nomeou uma commissão para activar a cobrança e liquidação das dividas pelos direitos de mercê em divida e que montam a uma boa cifra.

Oxalá que o governo, inspirado nos sãos principios da moralidade e da economia, tenha coragem e força, para luctar desassombradamente contra os perniciosos *costumes da terra*.

Se o fizer, bem merecerá da patria e terá cumprido o seu dever.

GOVERNADORES CIVIS

Foram nomeados os seguintes:

Para Braga—José d'Amorim Novaes.

Para Portalegre—Antonio Xavier Perestrello.

Para Castello Branco — Homem de Macedo.

Para Coimbra—Dr. Neves e Sousa.

Para Villa Real—Luiz Lobato.

Passou hontem o anniversario natalicio do nosso estimadissimo amigo o sr. dr. Ma-

noel Nunes Giraldes, illustre professor de direito.

As nosas sinceras felicitações.

Depois de estar alguns dias em Coimbra, retirou na quarta-feira no comboio da noute para Lisboa, o digno par do reino sr. conselheiro Barjona de Freitas, ministro de Estado honorario.

O *Diario do Governo* já publicou o decreto, a que aqui nos referimos ha dias, agraciando com a carta de conselho, o nosso presado amigo e illustre decano da faculdade de Direito sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, como lhe competia em virtude da carta regia de outubro de 1824, por ter completado 30 annos de serviço effectivo no ensino d'aquelle estabelecimento.

O venerando professor, já pediu a sua jubilação; e já não é realmente sem tempo, que vae descançar da sua longa e trabalhosa lide em prol da sciencia.

Renovamos os nossos parabens, e tão merecidos, ao novo conselheiro.

O sr. presidente do conselho, Hintze Ribeiro, mandou abonar aos revoltosos de 31 de janeiro, que ultimamente foram amnistiados, e que se acham em Madrid, os meios necessarios para voltarem á patria.

DR. JOÃO SANTOS

Este nosso presado amigo e distincto delegado na comarca de Condeixa, veio a esta cidade acompanhar sua ex.ma esposa e interessantes filhos, que d'aqui seguiram para a sua quinta da Cordinhã, proximo a Cantanhede.

O illustre funccionario regressou logo á sua comarca, aonde se tem occupado com a costumada sollicitude da instauração do importante processo do horroroso crime, occorrido no domingo e de que tanto se tem occupado a imprensa.

O sr. general Malaquias de Lemos vae ser nomeado ajudante de campo effectivo de Sua Magestade El-Rei.

OS ACTOS DA CAMARA

Temos recebido varias cartas ácerca do assumpto do nosso ultimo artigo — *O que faz a Camara*— sobre a *creação* dos partidos medicos e a venda agora *effectivada*, dos terrenos da Quinta de Santa Cruz.

Fazem-se accusações e citam-se nomes, incitando-nos a campanhas violentas de descredito pessoal!

Sentimos não poder satisfazer o desejo dos que nos escrevem, porque entendemos que o nosso dever n'estas questões de interesse publico, não é fazer questão de *pessoas*, nem de *nomes*, mas sim de factos.

A missão da imprensa, não é servir de instrumento a vinganças pessoaes de ninguem, e muito menos guerrear accintosamente a titulo de interesse publico, este ou aquelle cidadão, que trata de arranjar a sua *vida* como pode e o deixam...

Indicamos o que se passa; chamamos a attenção do publico e dos poderes competentes para os factos, sem nos importar com as pessoas; se o publico, pelos meios legaes ao seu alcance, não quer, ou não sabe, ou não póde, impedir que elles se realisem, e os poderes competentes fazem ouvidos de mercador, a culpa não é nossa!

Sua alma, sua palma! como diz o ditado.

Cumpra cada um, ou todos collectivamente o seu dever, como nós cumprimos o nosso, e já não haverá nem os escandalos, nem razões de queixa dos que escrevem tão *zelosamente*.

E temos dito.

Os interessados e a commissão districtal, que façam o que entenderem.

A commissão das bolsas do trabalho nomeada pelo sr. ministro das obras publicas, é composta dos srs. conselheiro Madeira Pinto presidente, secretario, o sr. Simões Ferreira, vogaes os srs. Eduardo Villaça e Teixeira Bastos.

A commissão aggregará a si quatro operarios dos que lhe parecem mais competentes.

Esteve n'esta cidade regressando hontem á sua casa de Penacova, o nosso apreciado amigo o sr. conselheiro dr. Alipio d'Oliveira Leitão, digno chefe do partido progressista d'aquella localidade.

LEMBRANÇA

O sr. Fuschini pediu no parlamento que se apresentasse o contracto do governo com o syndicato dos Tabacos, contracto em que este se obrigava a desinteressar os portadores dos titulos de D. Miguel, depositando para esse fim 2:500 ou 3:000 contos, mas que afinal desappareceu do archivo do ministerio, para o syndicato não poder ser obrigado a cumprir aquella clausula, que realmente não cumpriu dispondo dos 3:000 contos como bem quiz.

Desse não cumprimento alem de resultar a recrudescencia da guerra d'aquelles portadores contra o nosso credito, a baixa de fundos, etc., resultou o não se poderem collocar todos os titulos do emprestimo ligado ao monopolio, e o Estado ter uma perda de mais de 6 ou 7 mil contos, que a companhia dos tabacos aliás embolsou em differenças de preços d'emissão para preços de venda, e em commissões e outras alcavalas.

Ora vamos a ver se o sr. Fuschini, ministro da fazenda faz apparecer o contracto e annulla o monopolio dos tabacos, por não ter cumprido uma das clausulas da concessão, ou se mete em processo os altos funccionarios implicados no roubo do contracto. Vamos a ver. O sr. Fuschini com o decreto dos alcools começou bem; teve entrada de Leão Esperemos, para ver se a sahida corresponde.

Já foram assignados os decretos nomeando commandante geral das guardas municipaes, o sr. coronel Antonio de Queiroz, e commandante da 1.ª divisão militar o sr. general Henrique Moreira.

AS REMISSÕES DE RECRUTAS

Pelo ministerio do reino, acabam de ser communicadas em circular a todos os governadores civis, as determinações seguintes, sobre as remissões dos recrutas:

Tendo-se suscitado duvidas a respeito da execução do decreto de 31 de dezembro ultimo, na parte que fixou o preço por que se devem levar a effeito as remissões de serviço militar, pelo sr. ministro do reino foi resolvido que depois da publicação do mesmo decreto, as remissões do serviço militar só possam levar-se a effeito pelos preços estabelecidos nos §§ 2.º, 3.º e 4.º do art. 1.º do mesmo decreto.

Com relação ás já effectuadas por quantias inferiores ás fixadas no referido decreto, devem completar-se estas entrando os mancebos que as pagaram nos cofres publicos com as respetivas differenças, sob pena de se proceder contra os individamente remidos a fim de os compellir ao serviço militar.

Regressou de Lisboa o sr José Augusto Pereira Gonçalves, digno inspector de fazenda d'este districto.

CREDITO PREDIAL

O Conselho de Administração da companhia de Credito Predial, elegeu o sr. conde de Valbom para substituir o sr. Hintze Ribeiro no cargo de vice-governador, e para a vaga aberta no conselho fiscal pela morte do sr. dr. Pinto Coelho, foi chamado o sr. Pinheiro Chagas, que era o substituto mais antigo.

Foram ja desmentidos os boatos que ainda ha pouco correram, relativamente a prisão, pelos indigenas da Zambezia, do illustre explorador Paiva d'Andrade. Por telegramma recebido em Lisboa, sabe-se que o notavel africanista se acha de perfeita saude, e deve partir para a Europa no dia 9 do corrente. Vem tratar de negocios da companhia da Zambezia.

O CRIME DE CONDEIXA

O auctor do assassinato e ferimentos a que nos referimos em o numero passado, Antonio Pita, commettido em Condeixa depois da procissão de Passos de domingo, que se tinha evadido no acto do crime, sem que fosse possivel captural-o, apresentou-se voluntariamente ás auctoridades na terça feira, requerendo exame de corpo de delicto em varios ferimentos que apresentava, e na mesma roupa ensaguentada e esfarrapada em parte, que ainda vestia, allegando que praticára o crime em justa defeza, de aggressão, sem prever os resultados que se deram.

O assassino está na cadeia de Condeixa. E attribue-se a sua resolução de se vir entregar, ao medo de ser capturado, visto as bem dirigidas e activas diligencias ordenadas pelo sr. dr. delegado e auctoridades administrativas, que deixavam prever que elle não se poderia escapar, suspeitando-se do logar aonde se havia escondido, pois se averiguara não ter fugido para longe.

Acaba de ser agraciado com a commenda de Izabel a Catholica, de Hespanha, o illustre professor de medicina e sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos.

USURPAÇÃO DE TERRENOS

No resumo da sessão da Camara Municipal de 9 do corrente lê se o seguinte:

«De Manoel Simões, do Dianteiro, para a construcção d'uma casa no caminho do Monte, fixando-se o alinhamento, *sem alienação de terreno*.»

Vieram porém a esta redacção informar-nos que o referido Manoel Simões diz ter comprado 8 metros e 25 centimetros quadrados de terreno publico; e que lá anda a collocar n'elle os alicerces de uma casa, mas usurpando mais terreno do que o que diz ter comprado; d'onde resulta grande prejuizo para o publico, pois aperta o caminho e em fim deixa de pagar ao municipio o terreno que aproveita.

Então o tal Simões comprou ou não comprou terreno? E se comprou, quem o auctorisou a apoderar-se de mais terreno do que o comprado?

Chamamos a attenção do sr. vice presidente da Camara para este caso, pois cremos que elle não consentirá na usurpação começada.

E' necessario que a ex.ma Camara se acautelle d'estes amigos... de Peniche, que a podem compromettter.

Diz-se que vae apparecer em Lisboa um novo jornal dedicado a assumptos militares.

Será para defender as economias a fazer no exercito, ou para defender o exercito das economias aconselhadas?

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Recebemos o Relatorio e Contas da Associação Commercial d'esta cidade relativo aos annos de 1891 e 1892, assignado pelos srs. Antonio Francisco do Valle, presidente, João Lopes de Moraes Silvano vice-presidente, José Fernandes Ferreira 1.º secretario, Manoel Illydio dos Santos 2.º secretario, Antonio Dias Themido thesoureiro, Antonio José Fernandes vogal, Antonio Nunes Correia vogal.

Por esse relatorio, muito conciso e muito bem escripto, se vê que a benemerita direcção foi incansavel em promover os interesses da classe e os d'esta cidade, obtendo deferimento para numerosas representações que dirigiu aos poderes publicos.

Começou por obter modificações no regulamento municipal da fiscalisação do imposto de consummo, no sentido de o tornar menos vexatorio ao commercio; alcançou da companhia real dos caminhos de ferro o calcetamento do armazem da estação, e modificações nas tarifas de transportes; representou para que, pela remessa de trocos e de notas meudas, se facilitassem as transacções quando a crise monetaria as difficultou em 1891; dirigiu uma representação ao governo pedindo a protecção á industria nacional, e que elle empregasse todos os meios para a vulgarisação dos productos d'ella; tambem pediu a restituição da Coudellaria Nacional á Escola Central de S. Martinho do Bispo; obteve com repetidas reclamações que o areal a jusante da Ponte de Santa Clara não fosse arrematado, evitando assim um grande prejuizo para a cidade, pois quanto mais se apertar o rio mais elle sobe por occasião das cheias e em maior risco de inundação fica o bairro baixo; pediu o restabelecimento da aula de francez adjunta á Escola Brotero; obteve que fosse retirado da estação do caminho de ferro o posto fiscal que ali havia, e que, sem aproveitar ao Estado, prejudicava o commercio e o movimento de passageiros; tambem obteve por sua representação, que as malas do correio que vinham pelo caminho de ferro da Beira Alta e ficavam na Pampilhosa até passar o comboio do correio das 11 horas da noute, viessem pelo comboio das 7 horas, e assim a correspondencia ainda podesse ser distribuida no mesmo dia em que chega—serviço importantissimo para esta cidade e mais terras de entre Mondego e Tejo; finalmente, reformou os estatutos da associação pondo-os ao par das necessidades da epocha.

Por este recurso se vê quanto a direcção, primeiramente presidida pelo extincto Joaquim Martins da Cunha e depois pelo sr. Antonio Francisco do Valle, foi solicita e ao mesmo tempo feliz nas suas pretenções em prol dos interesses d'esta cidade.

Consigna o relatorio a efficacia dos constantes esforços que o seu socio honorario o sr. dr. Castro Mattoso, benemerito deputado por esta cidade, envidou para levar a feliz resultado as representações da Associação, e faz um levantado elogio á sua dedicação.

Agradecemos o exemplar do relatorio, e fazemos votos para que a nova direcção imite a sua antecessora, que nos parece digna d'imitar-se.

Está melhor dos padecimentos que ultimamente soffreu e já entrou em franca convalescença saindo a passeio, o illustre lente da faculdade de medicina sr. dr. Julio de Saude Sacadura Botto.

Muito estimamos.

O *Diario do Governo* publicou um aviso de que, no dia 20 do corrente, se procederá ao sorteio de 3:210 titulos do emprestimo de 4 ½ por cento pela companhia dos tabacos de Portugal.

Grassa com grande intensidade em Aveiro a epidemia da variola

---

Gazetilha do «Tribuno»

OS CALOTEIROS DO THESOURO

Segundo reza um decreto,
Que foi hontem publicado,
A *coisa* mudou d'aspecto,
P'r'os caloteiros do estado!

Alguem me veio dizer,
Que o Fuschini, mais o Franco,
Juraram ser a *valer*,
O por-se o *preto no branco!*

E que, quizessem, ou não,
Os caloteiros sem par,
Seriam sem excepção,
Obrigados a pagar!

O paiz ficou contente,
Ao saber de tal medida;
Mas duvida toda a gente,
Que ella seja bem cumprida!

Se a *coisa* pois for a serio,
Se o governo não recua,
Em versos, o ministerio,
Porei nos cornos da lua!

DIZ NADA.

PARQUE VACCINOGENICO, EM LISBOA

Os directores d'este utilissimo estabelecimento, para facilitarem em todo o paiz a acquisição da vaccina que n'elle se produz, empregam todos os meios para que a offerta do ultimo relatorio chegue a todos os medicos do paiz, e estão promptos a envial-o a qualquer collega, que, por acaso o não tenha recebido, bastando-lhe para isso, uma simples indicação ao Parque Vaccinogenico de Lisboa, na rua de S. Bernardo, á Estrella, 43 a 51.

Chamamos a attenção de todos os senhores clinicos, camaras municipaes e paes de familia, para o referido relatorio e para tão humanitario estabelecimento.

Parece descobrir-se que o processo dos aspirantes a medicos-navaes, Aguia e Trancoso não póde ser revisto, por que... não existe, nem nunca existiu!

LEGADO IMPORTANTE

Já foi entregue ao sr. Reitor da Universidade o catalogo da importante livraria que o fallecido cirurgião Ferreira, o bem conhecido colleccionador d'esta cidade, legou á bibliotheca da Universidade.

E' um donativo importante pelos livros de raro valor que contém.

Diz-se que o sr. ministro da guerra pensa em reformar a Escola do Exercito. Ainda outra vez?...

COMMANDO DO DISTRICTO DE RECRUTAMENTO E RESERVA N.º 10 EM COIMBRA

Communicam-nos para interesse do publico, que a revista d'inspecção aos reservistas domiciliados na area d'este districto, e relativa ao anno corrente, ha de ter logar nos dias e nas localidades que em seguida se indicam:

Abril, dia 9 Poiares; 28 Pampilhosa da Serra; 30 Louzã.

Maio, dia 7 Miranda do Corvo; 11 Penella; 14 Condeixa; 21 Anadia; 28 Mealhada.

Junho, dia 4 para todos os reservistas domiciliados nas freguezias ruraes do concelho de Coimbra.

Dia 11 para aquelles que residirem nas freguezias d'esta cidade.

Reune na segunda-feira da proxima semana em assembléa geral, na Associação Commercial d'esta cidade, para procederem á eleição dos corpos gerentes da mesma Associação,

---

Despachos Judiciaes

João de Abreu do Couto Amorim Novaes, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Arcos de Valle de Vez.

Clemente Annibal de Mendonça, nomeado para aquelle logar.

João Martins Botelho, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca da Povoação.

Alvaro José de Miranda Magalhães, idem na de Valença.

Adriano Augusto Veiga Rodrigues, nomeado delegado do procurador regio na comarca de Valença.

Nuno Freire de Andrade, idem, na de Villa do Conde.

Foram mandados substituir os sellos postaes de 100 réis, e os sobrescriptos sellados de 25 e 50 réis, actualmente em circulação, desde 15 do mez corrente.

Durante o mez de outubro ultimo falleceram no Maranhão, dois subditos portuguezes.

JERONYMO JOSÉ DE MELLO

RECORDAÇÕES DA MINHA VIDA
PUBLICA E PARTICULAR

Publicadas por um seu filho

Acabamos de receber com este titulo, um interessante folheto de apontamentos curiosos da vida do illustre professor de medicina, muito conhecido e estimado com sincero affecto e respeito n'esta cidade, o conselheiro Jeronymo José de Mello, de saudosa memoria.

A publicação d'estes traços biographicos, de bastante valor para se aquilatarem as qualidades de caracter e intelligencia do honrado e prestimoso cidadão, foi agora feita como merecida homenagem á memoria do finado, por seu filho o distincto advogado sr. dr. Annibal Augusto de Mello, a quem obsequiosamente agradecemos o exemplar com que nos brindou.

José Eduardo Pereira Placido, antigo apontador de 2.ª classe da direcção das obras publicas d'este districto, foi readmittido ao serviço como apontador de 3.ª classe, ficando addido na disponibilidade.

THEATRO-CIRCO PRINCIPE REAL

Na proxima quarta-feira, 15 do corrente, sobe á scena no Theatro Circo, a operetta do academico sr. Antonio de Mello intitulada *A Fonte dos Amores*.

A musica é do distincto professor sr. dr. Simões Barbas.

O senario é todo novo e tomam parte n'este espectaculo as distinctas actrizes Carlota Velloso, Sophia d'Oliveira e Maria da Luz.

Está restabelecida a recepção em Portugal de encommendas postaes e amostras de fazendas, procedentes de Alemanha.

A casa da moeda remetteu hontem para o Banco de Portugal, 50 contos em moedas de 500 réis.

Vicente da Mata Coelho, distribuidor rural d'este concelho, foi reconduzido, como requereu á sua antiga cathedoria de distribuidor supranumerario d'este mesmo concelho.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, n.º 8 do 4.º anno, cujo summario é o seguinte:

Revista agricola; Revista veterinaria; A cal e a vinha; Inspecção das carnes destinadas ao consumo; A crise agricola; A vinha e o vinho; Vinhas e sursibas; Estudos de climatologia—caracteres meteorologicos do mez de fevereiro em Portugal; A proposito da enxertia da vinha; Cultura da amexieira.

Noticias dos campos; Consultas; Conselhos, receitas e noticias; Secção do ultramar; Secção estatistica; Secção official.

•

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 26.

•

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 115.

•

Antonio Maria, n.º 372 do IX anno.

•

Açafate de Costura, n.º 21 do IX anno.

Na primeira quinzena de dezembro de 1892, falleceram no Rio de Janeiro 102 subditos portuguezes.

PELO ESTRANGEIRO

Berlim, 8.

A commissão militar do parlamento imperial concluiu hoje a discussão geral do projecto de lei militar.

Tanger, 8.

Com uma escolta de 50 cavallos e 50 praças de pé vae a Fez o chefe dos kabilas insurgentes, H'Man, á presença do imperador. Guarda-se absoluta reserva quanto ao dia e hora, para que os partidarios não intentem libertar o seu chefe.

A QUESTÃO DO PANAMÁ

Paris, 9.

Processo por corrupção nos negocios da Companhia do Panamá:—Durante o interrogatorio o ex deputado sr. Sans Leroy este sustentou que nunca recebera dinheiro d'aquella Companhia; accrescentando que os 200:000 francos de que o accusam de ter recebido lhe provieram do dote de sua mulher, e que se não fez antes esta declaração é porque não desejava um despacho de não-pronuncia porém sim a absolvição do jury. O sr. Sans-Leroy fez declarações com respeito aos factos de corrupção attribuidos ao corretor Arton, dizendo que esses factos são exaggerados.

No matadouro municipal d'esta cidade abateram-se durante o mez de fevereiro 105 bois com o peso de 23:359,5 kilos; 7 vitellas que pesaram 305 kilos; 1:825 carneiros que deram o peso de 10:050,5 kilos; 77 chibatos com o peso de 246,5 kilos; 187 suinos pesando 16:734.

Total: cabeças, 2:201; peso, 51:213,5 kilogrammas.

Abateram-se menos 115 cabeças do que no mez de janeiro, sendo com tudo o numero de kilos superior a 6:122.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão extraordinaria de 28 de fevereiro

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Aranjo Pinto.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Resolveu adoptar a conta da gerencia do anno findo, lendo-se o parecer favoravel da Commissão nomeada para a examinar, sendo observadas as disposições do art.º 151.º do Codigo Administrativo; e registrou-se o voto apresentado pelo vereador Barata de que votava vencido em parte, conforme as suas declarações feitas nas sessões de 5 d'outubro e 16 de novembro de 1892.

Os preços dos generos alimenticios no mercado de Coimbra são actualmente os seguintes:

Trigo de Celorico graudo 570—Dito tremez 560—Milho branco 360—Dito amarello 360—Feijão vermelho 530—Dito branco 420—Dito rajado 370—Dito frade 430—Centeio 440—Cevada 290—Grão de bico graudo 760—Dito meudo 720—Favas 420—Tremoços 280.

Mercado de Montemór-o Velho

No mercado de Montemór-o-Velho regulam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	400
Dito amarello	380
Trigo branco	760 a 780
Dito mouro	600
Dito tremez	660 a 670
Feijão graudo ou gandarez	570
Dito branco meudo	480
Dito vermelho	520
Dito rajado	400
Dito frade	450
Dito mistura	420
Batata 15 kilos	400
Vinho 24 litros	1$450

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Raul, filho de João Rodrigues Vieira e Henriqueta da Silva Vieira, de Columbra, de 2 mezes. Falleceu de diphteria no dia 26.

Anna, filha de Antonio da Costa e Rita da Costa, de Coimbra de 2 annos. Falleceu de broncho pneumonia no dia 27.

José Simões, filho de Manoel Simões e Maria Pinheira, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de broncho pneumonia, no dia 1.

Eliza, filha de paes incognitos e Mabilia de Jesus, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de meningite no dia 2

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:801.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A HERANÇA DE UM MANIACO

(DE RICHEBOURG)

No começo d'este conto dissemos qual era a opinião dos aldeões bourguinhões a respeito do seu compatriota Jeronymo Bonardin. Mas o que principalmente foi objecto de grande curiosidade para elles, o que tinha dado logar aos commentarios mais extravagantes, foi—que nos primeiros annos de sua residencia em Marangy, o velho Bonardin fazia muitas viagens que duravam um e as vezes dois mezes. Sabia-se que ia a Paris, e os parentes, que receiavam perder a herança d'elle, perguntavam uns aos outros: «Mas que estará elle a fazer em Paris tanto tempo?» Cada vez que voltava para Marangy, Jeronymo trazia comsigo um ou muitos caixotes cuidadosamente pregados.

—Que significa isto?—diziam entre si os curiosos. Que encerram estes grandes caixotes?...

Mas como o velho Bonardin não dizia nunca nem a menor palavra a respeito dos seus negocios, os aldeões, não podendo descubrir o mysterio, tratavam de indemnisar-se entregando-se ás mais absurdas supposições. E continuavam a saudar profundamente o homem enriquecido; mas procuravam incriminar seus actos, e as conversas maledicentes seguiam seu curso. Era o triumpho da inveja.

Na volta de uma d'essas viagens, Jeronymo Bonardin não entrou sósinho no seu castello: uma menina de quinze a dezaseis annos, vestida de luto, o acompanhava.

Isto foi um acontecimento e toda a visinhança ficou espantada: as comadres deram á lingua. O irmão, a irmã e os sobrinhos fizeram uma berraria escandalosa: viam a herança a escapar-se-lhes! No dia seguinte correram todos ao castello. Jeronymo viu-se assediado de perguntas a respeito da menina: fingiu não perceber a intenção de seus parentes, e agradeceu-lhes o interesse que se dignavam testemunhar a uma pobre orphã, que não tinha no mundo senão a elle. Contou-lhes como, um dia em que elle estava para morrer de fome em Paris, uma creancinha chamada Clara lhe tinha mettido na bôcca um punhado de confeitos; como a sua posição assim mudou repentinamente. E acrescentou:

— Clara tinha casado; viveu feliz durante alguns annos; seu marido, honrado e laborioso trabalhador, tinha ajuntado uma pequena fortuna; mas a casa em que elle depositou os seus capitaes, falliu ha um anno; foi um golpe terrivel para elle. Morreu de desgosto, e a sua viuva, esmagada pela dôr, não poude sobreviver-lhe. Ultimamente recebi estas palavras: «Venha depressa que eu vou morrer». Parti. Clara morreu apertando-me a mão.

N'este ponto a voz do velho enfraqueceu, e grandes lagrimas molharam as suas enrugadas faces.

—Sua alma evolou-se contente para o ceu, porque eu lhe prometti velar pela sorte de sua muito amada filha—accrescentou elle. Ignoro se Deus me reserva ainda muitos dias; mas não adormecerei do derradeiro somno sem ter preparado, se não assegurado, a felicidade da filhinha de Clara.

Bonardin calou-se. Os parentes applaudiram fazendo caretas, e sairam furios s contra a intrusa que podia vir roubar lhes a herança cubiçada.

(Continúa).

L. E C.

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Viscoude da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45. 10

AGRADECIMENTO

Augusto d'Arzilla Fonseca e sua familia agradecem ás pessoas que os honraram assistindo á missa qme por seu pae, Manoel José da Fonseca, se celebrou na segunda-feira.

9

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO
THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

8

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos
DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua prorprietaria a vendel-os ou alugal-os po uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

7

VELOCIPEDES E BICYCLETAS

J. L. Martins de Araujo

Unico agente em Coimbra da Companhia

QUADRANT

ALUGA E VENDE BICYCLETAS

Envia cathalogos gratis pelo correio, loja de fazendas e deposito de Machinas da Companhia *Singer*.

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ—92

6

CENTRO COMMERCIAL
E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

5

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA

MACHINAS DE COSTURA

E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schumann, encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodeen, encad.;

6.º—A collecção das obras de Mendelssohn. encad.

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 2



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Recolhido desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosses, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega nos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG**, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

AS VERDADEIRAS MACHINAS
DE

COSTURA DE *SINGER*

NO DEPOSITO DE J. L. MARTINS DE ARAUJO

(ANTIGA CASA TEIXEIRA)

90 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 92

COIMBRA

Se vendem machinas lançadeira, oscilante nova invenção *Singer* previligiada. Não tem engrenagens, não se gradua agulha, não preisa encher canellas, não fazem ruido, não dão pontos em falso. Fazem o pesponto o mais bello e elastico que se póde exigir.

4

Associação Commercial de Coimbra

Em conformidade com o disposto no art. 10, n.º 1.º, dos estatutos, é convocada a assembléa geral a reunir-se no dia 13 do corrente, pelas 7 1/2 horas da tarde, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes.

Casa da Associação Commercial de Coimbra, 6 de Março de 1893.

O Secretario.

3 *José Fernandes Ferreira.*

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

1

A ESTAÇÃO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

CONHECIMENTOS UTEIS

Annuario-Almanach Commercial
DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em tona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado—Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editados pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

Portugal Maritimo
CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'ECA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:861 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 15 DE MARÇO DE 1893 | PUBLICAÇÕES No corpo do jornal, 30 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes, metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

A questão dos Annuncios Officiaes

SOB O PONTO DE VISTA JURIDICO

AO PUBLICO E AO SR. DELEGADO

Continuamos hoje a publicação da resposta que o mesmo brilhante articulista e distinctissimo jurisconsulto se digna dar á segunda pergunta que lhe fizemos, e que diz respeito mais especialmente ás obrigações e deveres do sr. delegado do procurador regio d'esta comarca, contra quem tanto se tem manifestado a opinião publica, unanime em suas considerações e censuras, pelo seu procedimento n'esta questão.

E não querendo ser nem menos generosos, nem menos imparciaes, do que o illustre e sabio legista, quando se refere ao sr. delegado, explicando a sua attitude correcta de deferencia pessoal, temos a declarar, partilhando as mesmas ideias, que n'este como em outros assumptos de interesse publico, de moralidade e justiça, não vemos nem queremos ver *pessoas*, amigos ou inimigos, mas sim factos e funccionarios. Leis e executores.

E se alguem poder haver, que por obsecação indesculpavel de acanhado criterio, mal comprehendendo as ligações distinctas mas harmonicas, que se podem dar entre as relações *particulares e o dever*, no tracto pessoal ou social, entenda que se deve melindrar com as nossas independentes mas não accintosas nem offensivas considerações, no digno exercicio do nosso mister, n'este tambem respeitavel tribunal da imprensa, esse alguem que aggrava a sua posição com um erro e uma grave injustiça, estará no seu direito, o que lhe não contestamos, mas merecerá apenas como resposta a nossa completa indifferença, sem rancor nem indignação, visto não ser nunca intenção nossa atacar acintosamente ou offender, pessoas por quem temos manifestado consideração.

Queremos cumprir com independencia o nosso dever, exactamente como entendemos, que o querem e devem cumprir, os dignos magistrados de qualquer cathegoria, judiciaes ou civis!

Isto, e nada mais.

E sem outros commentarios, que ao assumpto principal que se debate, são de todo o ponto desnecessarios, e repetindo os nossos agradecimentos ao louto jurisconsulto que mais uma vez nos honra com o seu valioso auxilio, segue a publicação da sua magnifica e convincente resposta, para a qual chamamos a attenção dos nossos leitores, do publico, do sr. delegado da comarca, e dos seus superiores herarchicos, que por ventura não tenham conhecimento exacto da questão:

Meu caro redactor — Agradeço reconhidamente a distincção com que v. acolheu a minha carta anterior. Bem sei que as suas palavras amigas não são dirigidas ao merecimento do obscuro jurisconsulto, mas unicamente dictadas pela generosa benevolencia do cavalheiro que faz as honras de sua casa com aprimorada correcção. Todavia nem por isso me penhoraram menos as amabilidades de v.

Procurei deduzir e expôr na primeira carta a doutrina da incriminação contida no art. 278.º do Codigo penal, applicavel aos factos occorridos no governo civil em 17 de fevereiro.

Julgo ter mostrado que os representantes dos jornaes a *Correspondencia de Coimbra*, a *Ordem* e o *Imparcial de Coimbra*, commetteram o crime previsto n'aquelle artigo, e incorreram na pena de prisão de dois mezes a dois annos, e multa correspondente.

Occupar-me hei hoje do segundo ponto, sobre que v. deseja conhecer a minha opinião, e que eu reduzi ao seguinte quesito:

Sendo os referidos factos punidos pela lei, e tendo o crime sido denunciado ao publico pela imprensa de um modo tão circumstanciado e completo, como este foi, teria ou não o delegado do procurador regio obrigação de promover judicialmente o respectivo processo criminal, ou será necessario que os factos lhe sejam participados por outra forma?

Este ponto será discutido com a maxima serenidade, e desde já lhe declaro, meu caro redactor, que o meu desejo seria vêr fóra d'esta questão o cavalheiro que exerce actualmente na comarca de Coimbra as espinhosas funcções de agente do ministerio publico. Mas eu seria indigno de mim mesmo, e da nobre profissão a que me entreguei, se, interrogado sobre um ponto juridico, deixasse de responder conscienciosamente o que julgo ser a verdade inteira, sem entrelinhas nem reticencias, embora a minha resposta vá melindrar os brios de pessoas que eu por outros respeitos considero e estimo. Diga pois aos seus leitores que o que vou escrever é absolutamente impessoal, ao menos na minha intenção.

Terá o delegado do procurador regio de Coimbra obrigação de promover o respectivo processo criminal contra os agentes do crime praticado no governo civil da mesma cidade no dia 17 de fevereiro?

E' indubitavel que a nossa actual legislação lhe impõe esse rigoroso dever.

Vejamos.

Os delegados do procurador regio são encarregados do *descobrimento e accusação dos crimes publicos*, pelo modo que a lei determina (art.º 856.º da Novis. Ref. Jud.); os *crimes publicos são perseguidos* pelo ministerio publico, *haja ou não* parte querelosa (art.º 855.º da mesma Ref.). Aqui está expressamente consignada a obrigação imposta aos delegados, a qual estes funccionarios não podem preterir sem incorrerem em desleixo ou negligencia culposas, na censura dos seus superiores hierarchicos, e no desfavor da opinião publica.

Mas o crime de que se trata será *publico*?

As nossas leis reconhecem a distincção dos crimes em *publicos* e *particulares*. Da Novis. Ref. Jud., art.º 854.º, do decreto de 10 de dezembro de 1852, art.º 1.º, e do Codigo Penal em muitos dos seus artigos, inferiu a jurisprudencia que são *crimes particulares*, para o effeito de deverem ser accusados pelas partes offendidas, sem o que não podem ser punidos, os crimes a respeito dos quaes o Codigo Penal faz depender esta punição de requerimento, queixa, denuncia ou accusação das partes offendidas ou dos seus representantes; e que são *crimes publicos* todos os que, independentemente de intervenção das partes offendidas, são perseguidos pelo ministerio publico.

Esta antiga distincção foi recentemente estabelecida pela conceituada *Revista de Legislação e de Jurisprudencia*, vol. 23.º, n.º 1:138, paginas 418 a 420, e pelo sr. conselheiro Dias Ferreira, *Novissima reforma judiciaria annotada*, paginas 226 a 228. E' claro que não preciso de insistir na verdade de doutrinas que se escudam com taes auctoridades. As duvidas que têm surgido sobre este assumpto não infirmam as conclusões que o exame d'este ponto me leva a assentar. E tanto me basta.

São pois *crimes publicos* aquelles que são perseguidos pelo ministerio publico, independentemente da intervenção das partes offendidas. E, assim, seria necessario que o Codigo Penal ou outra lei fizesse depender da intervenção da parte offendida a punição do crime commettido no governo civil em 17 de fevereiro, para que esse crime fosse *particular*. Mas onde poderá encontrar-se tal exigencia? No Codigo Penal certamente não. Em nenhuma outra lei a encontramos tambem.

Sabemos quaes são os *crimes particulares* cuidadosamente indicados pelos nossos escriptores de direito, porque elles constituem a excepção, e *todos os outros não publicos*; porem nenhum jurisconsulto aponta entre aquelles o crime de que nos occupamos.

Não haja duvida: o crime é publico, e a sua punição depende exclusivamente da acção do delegado do procurador regio, que, já o disse, está encarregado do *descobrimento e accusação* d'estes crimes.

Notarei de passagem que a parte offendida, no crime praticado no dia 17 de fevereiro, é o estado ou a fazenda nacional, que os agentes do ministerio publico representam nos tribunaes (Codigo de Processo Civil, art.º 10.º); e por isso impende sobre o delegado dupla obrigação de promover o competente processo. Ainda que o crime fosse *particular* (contra o que fica demonstrado), o delegado não precisava, no caso restricto que se discute, de intervenção extranha para promover a punição dos criminosos. Seria, e é, esta a sua impreterivel obrigação.

Mas como chegará ao conhecimento do delegado a existencia d'este crime, se elle lhe não fôr participado?

A participação dos crimes publicos é facultativa (Novis. Ref. Jud., art.º 891.º), e a sua falta não annulla de nenhum modo a acção do ministerio publico a qual por isso não depende de nenhuma iniciativa extranha. E no caso presente, tendo a imprensa discutido e condemnado o escandalo acontecido no governo civil, o delegado não pode ignoral-o, visto que ainda se considera em vigor o art.º 7.º da lei de 22 de dezembro de 1834, que manda remetter ao delegado da comarca um exemplar de cada jornal publicado; e informa v. que a administração do *Tribuno* nunca deixou de cumprir exactamente essa obrigação.

O crime foi *descoberto* pela imprensa; resta unicamente que o delegado da comarca promova a sua punição, *accusando o* em juizo, como é obrigado a fazer.

Apesar da relaxação profunda dos costumes publicos, que é a causa primaria dos nossos gravissimos males actuaes, eu confio em que o delegado do procurador regio de Coimbra se não mostrará contaminado d'essa relaxação, elle cujas funcções são precisamente destinadas, como fiscal da lei, a impedir que o direito individual e social seja violado e o crime impunemente commettido. Confio e espero. Elle não quer certamente macular a cadeira em que já se sentaram os magistrados modelos, que se chamam Neves e Sousa, e Abel do Valle.

Foi satisfeito o seu desejo, meu caro Oliveira Mattos. Disse-lhe a minha opinião, sempre encostado á dos mestres.

Desculpe-me perante os seus leitores pelo espaço que lhes furtei, e creia-me sempre, etc.

F.

—

Como conclusão temos apenas a accrescentar, que effectivamente este jornal tem sido sempre mandado com toda a pontualidade, como é nosso dever, ao sr. delegado d'esta comarca:

E que o original da *declaração* de que se tirou publica forma, e a que se allude n'estas respostas juridicas como sendo o documento que constitue o corpo de delicto do crime, existe como já temos repetido, em poder dos nossos collegas da *Gazeta Nacional*, que no seu protesto contra o concurso, apresentado ao sr. governador civil do districto, declararam que o apresentariam quando lhe fosse pedido pela auctoridade competente.

A FAMILIA REAL

Consta-nos que não tem fundamento a noticia dada por alguns nossos collegas, de que a familia real tencionava vir passar a esta cidade alguns dias do mez de maio. Pelo menos nas regiões officiaes não ha conhecimento algum que auctorise o boato.

No dia 22 do corrente deve proceder-se no ministerio da fazenda ao sorteio das obrigações de 4 ½ por cento de 1888, e de 4 por cento de 1890, que hão de ser amortisadas em 1 de abril proximo.

DR. ASSIS TEIXEIRA DE MAGALHÃES

O illustre cathedratico da faculdade de Direito, e nosso presado amigo o sr. dr. Assis Teixeira, que tanto honrou a Universidade e o seu paiz, que foi representar distinctamente no ultimo congresso de jurisprudencia reunido em Madrid, por occasião das festas do Centenario de Colombo, acaba de ser agraciado pelo governo da rainha regente de Hespanha, com a commenda de numero de Izabel a Catholica.

A graça, que representa uma alta e bem merecida consideração aos reconhecidos meritos do talentoso professor, não podia ser mais bem cabida, pelo que lhe damos os nossos parabens.

Foi auctorisada por portaria publicada na folha official, a abertura á exploração

publica da 2.ª via ferrea entre Torres Novas e o Entroncamento.

O digno prelado conimbricense o sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, confere ordens de subdiacono aos alumnos do Seminario Episcopal, no dia 18 d'este mez.

ECONOMIAS MILITARES

O inconveniente discurso que o sr. ministro da guerra proferiu por occasião dos comprimentos que na sua secretaria lhe foram apresentar os officiaes da guarnição de Lisboa, tem sido severamente apreciado; e quasi todos os jornaes teem publicado artigos sobre a necessidade de fazer grandes economias no exercito, ao contrario do que disse e prometteu o sr. ministro, affirmando que poucas economias subscreveria pelo seu ministerio, porque poucas se podem fazer sem desorganisar os serviços.

Esta reacção da imprensa contra a opinião do sr. ministro da guerra tão imprudentemente manifestada, deve dar-lhe que pensar; e tambem não deve deixar de lhe fazer ver que não é por meios violentos e com perseguições, que sua excellencia faz variar a opinião.

Consta com effeito que o sr. Gorjão, capitão de artilheria 3, fóra de Elvas chamado a Lisboa para tomar a responsabilidade de um artigo publicado pelas *Novidades*, em que elle demonstrava a possibilidade de economias no exercito; e que o brioso e habil capitão vae ser metido em conselho de guerra por indisciplina militar consistente na publicação do dito artigo!

Ora valha-nos Deus com estas veleidades de força...

Se assim começa o sr. ministro da guerra, temol-o em Pantana d'aqui a pouco.

Se os officiaes do exercito, tractando da reforma d'elle, mostram que se podem fazer economias (e ja são tres ou quatro os que n'esse sentido escrevem ultimamente) prestam um serviço importante ao paiz corroborando a opinião da imprensa com a sua auctoridade no assumpto, e dispondo assim a grande maioria dos officiaes a acceitar resignados os sacrificios que as urgencias da situação exigem inadiavelmente.

E não ha imprudencia na publicação de taes opiniões; e se alguma houvesse, não é o sr. ministro da guerra quem póde corrigil-a, porque foi elle o primeiro a dar o exemplo de, n'uma solemnidade só destinada á troca de comprimentos, lançar uma promessa em manifesta opposição com o programma do governo, com as necessidades do paiz, e com a corrente da opinião.

Se houve indisciplina, o primeiro indisciplinado foi o sr. ministro da guerra.

Esta é que é a verdade.

Porisso é bom não começarem com processos, que podem ir longe; nem com perseguições que podem encabeçar-se como vaidades irritadas.

Cautella, cautella!

Foi detido pela policia civil, o cego, Luiz Mendes Carvalho, natural de Sameice, do concelho de Ceia, por aggredir com um pau, fazendo um ferimento na cabeça de Antonio, filho de Maria Joaquina, recebendo o curativo em uma pharmacia na rua do Ferreira Borges.

CIRCULAÇÃO MONETARIA

A commissão nomeada para tratar das condições da circulação monetaria e de outros assumptos financeiros correlativos, que se possam prender com a crise metalica, é composta dos srs. Barros Gomes, presidente; Anselmo de Andrade, secretario; Moraes Carvalho, Augusto José da Cunha, Oliveira Martins, Pedro de Carvalho, Rodrigues de Freitas, Luiz Perestrello, José Adolfo Mello Sousa e presidentes das Associações Commerciaes de Lisboa e Porto.

Está quasi restabelecido dos incommodos que já ha tempos o retem em sua casa, o sr. José Narciso Simões, habil secretario do commissariado de policia d'esta cidade.

Estimamos o seu completo restabelecimento.

A CAMARA E A VENDA DOS TERRENOS

O nosso estimado collega do *Conimbricense*, publicou no seu numero de hontem, um magnifico artigo juridico, escripto por pessoa de superior competencia, sobre a famosa questão da venda dos 5:400 metros de terreno da Quinta de Santa Cruz, que tanto tem emocionado o publico conimbricense.

N'aquelle bem elaborado escripto, prova-se que não ha motivo para sustos por parte dos municipes, por quanto a venda é illegal e está nulla, como todo o contracto discutido, em face da legislação vigente que regula assumptos d'aquella natureza, e que o auctor muito bem cita.

O artigo, que tem sido muito apreciado e lido com attenção, é realmente digno da consideração da camara, que ha de reconhecer o erro em que está, e da illustrada commissão districtal, que decerto não quer deixar prejudicar os interesses do municipio, descurados n'esta grave questão, pela vereação actual, com justificado protesto do publico.

Finda no dia 21 do corrente, o praso marcado por lei, para se poderem fazer as reclamações do serviço militar.

PREVENÇÕES

Consta que os republicanos em Lisboa preparam manifestações ruidosas para a chegada de alguns emigrados da revolta de 31 de janeiro áquella capital.

Por esse motivo o governo tomou providencias e parece que o commissario geral de policia chamára a capitulo todos os commissarios e chefes d'esquadra, para lhes ordenar que evitem ajuntamentos publicos de gente, dispersando-os á força se pelos meios brandos o não conseguirem.

Não achamos conveniencia nenhuma em manifestações, que nunca servem senão para produzir a desordem; mas tambem nos parece que a prohibição de ajuntamentos emquanto não perturbam a ordem, é precisamente contraria ao fim que se deseja.

Os comicios, os prestitos civicos, a berrata na imprensa, são desabafos excellentes para os indignados e para os revolucionaris; se lh'os suprimem, elles passam a conspirar.

Mas o governo e a policia lá sabem o que fazem.

Fo icreada uma estação postal no logar de Porto de Muge, e supprimida a de Alvarenga.

AS DIVIDAS DO THESOURO

Segundo a nota officialmente publicada as dividas do estado, descriptas por districtos, como da nota seguinte, elevam-se á importante cifra de 3:374 contos de réis!

Se o governo promover activamente a sua cobrança, dando prompta e intransigente execução ao seu decreto, prestará ao paiz um dos mais relevantes serviços que elle lhe deve saber agradecer, quando mesmo não seja possivel cobrar toda a grande verba.

Serão unanimes os applausos ao novo ministerio. E se elle continuando a inspirar-se nos mais caros interesses da patria, for cortando pelas despezas exageradissimas do ministerio da guerra, como todo o paiz reclama, verá augmentar consideravelmente a sua força e popularidade.

Vamos a ver, e oxalá que assim seja.

Segue por districtos, a nota a que acima nos referimos:

Aveiro	24
Beja	92
Braga	175
Bragança	30
Castello Branco	17
Coimbra	49
Evora	36
Faro	144
Guarda	65
Leiria	74
Lisboa	1:980
Portalegre	21
Porto	136
Santarem	49
Vianna	57
Villa Real	129
Vizeu	73
Angra	10
Funchal	144
Horta	16
Ponta Delgada	32

Sommam estas dividas em 3:253 contos de réis, que com 121 contos de conhecimentos de foros e rendimentos ainda não relaxados, prefazem ao todo réis 3:374 contos!!!

E em quanto se não empregarem *todos os meios*, para fazer entrar nos cofres do thesouro esta importante quantia, de certo o paiz se recusará, e com razão a pagar nem um ceitil a mais do que os impostos que já paga.

Podem os governos acreditar n'isto!

Está n'esta cidade, com demora de poucos dias, o sr. Adelino Viriato da Costa, digno escrivão de fazenda da comarca de Arganil.

A AUTONOMIA DOS AÇORES

Ganha terreno a ideia da autonomia administrativa das ilhas dos Açores. As ultimas medidas tributarias do ministerio Dias Ferreira, dispertaram nas ilhas uma tão forte opposição, que desde que ellas foram annunciadas formaram-se commissões de resistencia que tem activado os seus trabalhos e feito uma violenta propaganda de separação da metropole.

Acaba de se fundar alli um jornal intitulado *Autonomia dos Açores*, redigido por distinctos escriptores, que são ao mesmo tempo abastados proprietarios e grandes influentes politicos, para defender e sustentar o projecto de descentralisação administrativa e independencia local, que está no animo de todos os açorianos.

Esta questão que é muito melindrosa, requer a attenção do governo que deve dar-lh'a como o importante assumpto pede, e não deixar correr as *coisas à revelia*, como o seu antecessor, porque podem chegar a estado mais grave.

Em Paços de Ferreira foi capturado um individuo que andava fazendo passagem de moedas de 500 réis falsas, sendo-lhe apprehendidos em casa os respectivos materiaes.

Gazetilha do «Tribuno»

OS 4 PARTIDOS MEDICOS

O presidente *milhão*,
Da camara municipal,
Fugindo a *certa* questão,
Fica-se na capital!

Os mais que vão cá *andando*,
Fazendo avaria grossa!
Por que elle vai-se escapando,
A's censuras mais a troça!

Os varios promettimentos,
Que fez para ser eleito,
Vão entrando em orçamentos,
Devagarinho, com geito!

Sim senhor, é bom principio!
—Politica independente,—
O pagar o municipio,
Promessas do *pretendente*!

Vamos pois ter os *partidos*,
A que o *milhão* se obrigou!
Pagam-se ajustes devidos,
Dos votos que elle arranjou!!!

DIZ-NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A HERANÇA DE UM MANIACO

(DE RICHEBOURG)

Um dia o senhor Bonardin disse comsigo:

—Ha um anno que não fui a Paris: é preciso que eu faça essa viagem ainda uma vez Será a ultima provavelmente, porque me sinto fraco, gasto, e a morte não tarda a vir-me visitar.

Abriu uma secretária, e tirou de uma gaveta uma carteira que despejou sobre a meza. Contou mil e quinhentos francos em notas do banco.

—Mil e quinhentos francos—disse elle—só economisei isto desde a minha ultima viagem; é pouco. Mas nada tenho recusado á Juliasinha; ella é muito amiga dos pobres, e sempre quer ter alguma coisa que dar-lhes. Por ella faço loucuras: quero que se vista tão ricamente como as damas d'estes sitios. Um vestido fresco e lindo fica-lhe tão bem!... Ella é realmente bella, a minha Julita, Ah! ah!—fez elle rindo-se—se sou avarento, como diz toda a gente, não é para ella Querida menina! Ella nunca me pede coisa alguma, porém, eu tenho o cuidado de prevenir todos os seus desejos. Nada lhe falta senão uma coisa: um marido, porque ella já tem dezenove annos.

O sr. Bonardin metteu as notas do banco em um bolso, tomou uma bengala, uma grossa cana da India com castão de ouro, e desceu ao jardim onde achou sua filha adoptiva a bordar n'um caramanchão.

Julita, com o seu mais gracioso sorriso, deu os bons dias ao seu protector.

Minha pequena—lhe disse elle—vou ausentar-me por alguns dias.

O rosto da joven entristeceu.

—Essa viagem é muito necessaria?—perguntou ella.

—E', não posso deixar de a fazer.

Julia lançou os braços em redor do pescoço do velho, e beijando o ternamente, disse:

—Tenha cuidado comsigo, querido pae. E depois volte de pressa. Quando está longe de mim, bem sabe, não me sinto bem, padeço.

—Não te inquietes, minha Julita. Pelo meu lado tambem te recommendo que não te prives de cousa alguma. Tens tu dinheiro?

—Faltou-me elle alguma vez?

—Queria ver que te faltasse: que diriam os pobres d'estes sitios? Tu és a sua providencia, minha pequena.

—E o senhor o seu bemfeitor. Elles bem o sabem, e porisso o estimam e o abençoam.

—Vamos, dá-me um abraço, e adeus até á volta.

O senhor Bonardin partiu.

Na manhã seguinte seu irmão e sua irmã, que sabiam da sua ausencia, vieram ao Castello. Mostraram-se contrariados quando a menina lhes disse que o sr. Bonardin tinha partido na vespera, e que não voltaria senão d'ahi a dias.

—Nós viemos para passar o dia com o nosso excellente Jeronymo—disse a irmã. Sabe para onde foi?

—A Paris, creio eu.

—Fazer tão longa viagem na sua edade! Nosso querido irmão não tem cuidado com a saude E' necessario que importantes negocios... A menina sabe com certeza o que elle foi vazer a Paris?...

—Não, ignoro.

—E' espantoso; nós julgavamos que elle nada lhe occultava, porque elle é muito seu amigo, nosso irmão Jeronymo.

—Como se eu fosse sua filha—disse Julia com emoção. Oh! mas elle não o faz a uma ingrata!...

—Delambida! ora vamos—murmurou a excellente irmã do sr. Bonardin.

Ella pensava:— Sem esta sirigaita, depois da morte de meu marido, eu poderia vir installar-me no castello e saberia os segredos do meu irmão.

—Vou mandar pôr o almoço—disse Julia.

E saiu para dar as suas ordens.

(Continúa).

L. E C.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DE COIMBRA

Procedeu-se ante-hontem á eleição dos corpos gerentes d'esta associação, ficando composta dos seguintes srs :

Presidente—Antonio Francisco do Valle.
Vice-presidente — José Fernandes Ferreira.
1.º *secretario* — Antonio José de Moura Bastos
2.º *dito*—José Luiz Martins de Araujo.
Thesoureiro—Francisco Joaquim da Costa.
Vogal—Manoel José da Costa Soares.
Dito—Antonio José Fernandes.

O conductor de 2.ª classe, Antonio dos Reis, em serviço no levantamento da carta vinicola d'este districto de Coimbra, foi transferido a seu pedido para egual serviço no districto de Aveiro.

A FONTE DOS AMORES

E' hoje, como já aqui notciámos, que se realisa no *Theatro-Circo*, desempenhada pela *troupe* Dramatica Academica «Luiz Gama» a primeira recita d'esta operetta em 3 actos, letra original de Toy (o distincto academico sr. Antonio de Mello) e musica do conhecido professor o sr. dr. Simões Barbas.

A acção da peça passa-se n'esta cidade; e o seu entrecho simples e gracioso, de que nos dizem maravilhas, é baseado em motivos populares de scenas da vida coimbrã, o que lhe dá um tom local que desperta ainda mais interesse.

Ha grande enthusiasmo para a recita de hoje, que vae ser um triumpho para o sympathico auctor e actores da *Fonte dos Amores*, todos academicos, auxiliados por algumas actrizes do Porto.

Está aberto concurso para provimento da egreja parochial de Nossa Senhora da Luz de Farminhão, concelho de Vizeu.

O *Diario do Governo* publicou o mappa do movimento dos processos da execução fiscal no districto de Vizeu, em março de 1890.

PELO ESTRANGEIRO

A QUESTÃO DO PANAMÁ

Paris, 13.

E' hoje grande a affluencia do publico á audiencia. A requerimento do advogado geral o presidente ordena que seja ouvido hoje o sr. Bourgeois, ex-ministro da justiça.

Diversos deputados, testemunha de defeza do sr. Sans-Leroy, depõem a respeito da attitude d'este na commissão parlamentar do Panamá, carecendo de interesse os seus depoimentos. As testemunhas citadas a requerimento do accusado Blondin attestam a sua honradez.

Varios outros deputados que comparecem a depôr, affirmam que o ex-ministro Yves Guyot lhes declarára que o sr. Constans, sendo ministro do interior, communicára ao presidente Carnot, durante um conselho de ministros, a lista dos deputados compromettidos nos negocios da Companhia do Panamá.

O presidente da audiencia mandou lavrar despacho para que seja citado a comparecer o sr. Yves Guyot. O dr. Lagasse, advogado da parte civil, apresenta as suas considerações para que seja tambem ouvido o sr. Constans. Depois são acariadas Mme., Cottu e o sr. Soinoury, ex-director da segurança geral.

Este affirma que o sr. Bourgeois não lhe dera nenhuma ordem para o caso de que se tracta, accrescentando que procedeu com Mme., Cottu por sua propria auctoridade, visto que era direito seu, e seu dever sondal-a para saber se na causa estava compromettido algum membro da direita, mas que não usou nem de promessas nem de ameaças.

Paris, 13.

Camara dos deputados:—Grande concorrencia e agitação nos corredores do Palacio Bourbon antes de ser aberta a sessão. A opposisão acredita na queda do gabinete mas os deputados da esquerda não participam, por fórma alguma, d'essa supposição pessimista.

Aberta a sessão é grande affluencia de deputados na salla, onde reina a mesma viva animação dos corredores. Não tendo porém comparecido ainda o sr. Bourgeois que está no tribunal para depor, foi addiada a discussão das interpellações annunciadas

A's 4 horas o presidente suspende a sessão. Durante a suspensão dos trabalhos da camara o sr. Ribot que se achava conversando com varios deputados, sente se indisposto. A sessão será reaberta logo que chegue o sr. Bourgeois.

DESORDENS EM HESPANHA

Madrid, 12.

Em Miranda de Arca, na Navarra, travou-se uma grande desordem entre os habitantes d'aquella aldeia por motivos eleitoraes. Os habitantes divididos em dois bandos deram combate nas ruas. Ficaram muitos feridos e alguns de gravidade.

Madrid, 13.

Assegura um telegramma de Tanger que os francezes occupapam o oasis de Figuig, e acrescenta que esta noticia produziu enorme sensação.

Madrid, 13.

A suppressão das deputações provinciaes, que o ministro do interior estuda, deve dar uma economia de 70 milhões de pesetas.

O sr Ruiz Zorrilla, eleito deputado por dois circulos, não acceitará o diploma, e continuará a residir em Paris.

O sr. Salmeron chegará na quarta-feira de madrugada afim de evitar qualquer manifestação dos seus correligionarios.

Por causa da nova divisão territorial militar, as provincias prejudicadas, segundo corre, farão manifestações hostis.

Monte-Pio Conimbricense

Realisou-se no domingo passado a eleição da assembleia geral e da direcção do Monte-Pio, ficando eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—João Antonio da Cunha.
Vice-presidente — Joaquim dos Santos e Silva
1.º *secretario*—Bernardo Carvalho.
2.º *secretario*—José Augusto da Costa.

DIRECÇÃO

Presidente—Antonio Dias Themido.
Vice presidente—Adriano Gomes Tinoco.
Secretario—Manoel Marinho Falcão.
Vice-secretario—Luiz de Sousa Gonzaga.
Vogaes—Antonio Augusto da Paixão, Antonio Maria de Sousa, Luiz Augusto Teixeira.

Thesoureiro

Antonio de Almeida e Silva.

Deve ser aberta á circulação no dia 20 do corrente a linha da Covilhã á Guarda.

Esteve em Coimbra, regressando hoje á sua casa de Penacova, o habil escrivão de direito d'aquella comarca, o sr. Americo Pinto Guedes.

Licenças Judiciaes

Bacharel Antonio Horato Marques Perdigão, juiz de direito da comarca da Louzã, licença por 30 dias.

Bacharel Iguacio Alberto José Monteiro, juiz de direito da comarca de Macedo de Cavalleiros, licença por 30 dias.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em depositos telegrammas para os seguintes destinatarios :

Coronel Gorjão, hotel dos caminhos de ferro, ausente.

Monteiro, Fornalhina 11, ausente.

Joaquim Velhis, Posta restante.

Cellas, desconhecido.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 23 de fevereiro

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Arrematou em praça, até 31 de dezembro d'este anno, os impostos indirectos das freguezias de Villela, S Martinho d'Arvore, S. Martinho do Bispo, Brasfemes, Taveiro, Ameal, Eiras, (menos o Padrão), Antanhol, Sernache, S. João do Campo, Botão, Vil de Mattos, Lamarosa e o logar de S. Fructuoso.

Arrematou egualmente o imposto sobre as carnes de gado lanigero, cabrum e suino—em Sernache, nas Torres, Chão do do Bispo, Tovim, em Ceira, em Almalaguez, e no logar de Santo Antonio dos Olivaes, exceptuando a carne de porco.

Retirou da praça o fornecimento de palhas para o gado da abegoaria, por não convir o preço offerecido.

Mandou annunciar de novo o arrendamento do casal, do Penedo da Saudade, para que não houve licitante em praça; e o fornecimento d'impressos para a Secretaria, sobre que não foi apresentada proposta alguma.

Mandou annunciar nova praça para a arrematação dos impostos em algumas freguezias não arrematadas ainda.

Leu-se e ficou sobre a mesa para se resolver na proxima sessão, uma proposta, unica, apresentada para o fornecimento de papel para a secretaria da camara.

Auctorisou o presidente a providenciar ácerca dos terrenos cedidos á Escola Industrial e á Associação dos Artistas, por ter caducado a primeira d'estas concessões.

Resolveu informar a commissão districtal por virtude do seu officio de 15 do corrente, que o logar de inspector dos incendios não está actualmente provido; que o empregado que superintendia n'esses serviços tinha nomeação interina de 24 de setembro de 1891; e que o pensamento da camara não foi a suppressão do logar.

Attestou ácerca de duas petições requerendo subsidios de lactação para filhos naturaes.

Auctorisou a reparação do cano d'esgoto da rua de S. Christovão.

Nomeou os vogaes da commissão do recrutamento que hão de funccionar até outubro do corrente anno.

Nomeou um vogal para a junta de parochia de Trouxemil, em substituição d'outro que é guarda da 2.ª circumscripção hydraulica.

Mandou collocar um terceiro candieiro de illuminação publica na rua de Thomar.

Nomeou o vereador Correia dos Santos, para fazer parte da Junta d'arbitramento das congruas, e nomeou informadores para estes serviços em 18 freguezias do concelho.

Nomeou uma commissão para o exame da conta da gerencia de 1892, apresentada pela presidencia, resolvendo reunir a camara extraordinariamente no dia 28 para julgarem da mesma conta.

Deferiu 12 requerimentos de interesse particular a saber :

De Joaquim Jesus Lopes, d'esta cidade, sobre pagamento de impostos indirectos, por meio d'avença, Albertino Caetano, approvando-se um letreiro que deseja collocar no seu estabelecimento photographico na rua de Sob-ripas; Manoel Marques Ribeiro, approvando-se um signal funerario para o cemiterio; Antonio Mendes Garcia, attestando-se ácerca do seu comportamento; dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, auctorisando se a modificar as condições da valeta junto da sua casa na rua de Quebra Costas; Jose Joaquim da Silva Pereira, auctorisando-se a construcção d'um passeio á porta d'uma casa na Couraça de Lisboa; Manoel Maria d'Almeida, auctorisando-se a abertura de duas janellas em uma casa em Santo Antonio dos Olivaes; Antonio Marques, auctorisando se o levantamento d'um deposito de garantia á execução d'uma obra; José Gomes Ferreira de Carvalho, approvando se o alçado para a reconstrucção d'uma casa na rua Direita, fixando-se o alinhamento recto entre os cunhaes dos predios visinhos; Alfredo d'Oliveira Coimbra, approvando-se outro alçado para uma casa no bairro de Santa Thereza, com a fixação do alinhamento recto entre os cunhaes dos prediso 11 e 15; Francisco Secco, auctorisando-se a fazer uma porta d'uma janella em uma casa á Guarda Ingleza; Antonio Marques Cardoso, auctorisando-se a substituição dos portaes d'uma casa á entrada do beco da rua dos Gatos.

Indeferiu um requerimento de Antonio Augusto Gomes, de Ceira, para comprar parte do leito d'um caminho entre o mesmo logar e a estrada publica.

Indeferiu outro para a abertura d'um pequeno poço para aguas, na frente d'uma casa em S. Fructuoso, e mandaram se intimar tres proprietarios para taparem eguaes depositos d'agua, que tem junto dos seus predios no referido logar.

No domingo passado foi numerosa a concorrencia de fieis ao templo da Graça.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

A Moda Illustrada jornal de modas para, senhoras e creanças, n.º 332.

*

Açafate de Costura, n.º 22 do IX anno.

*

Antonio Maria, n.º 373 do IX anno.

*

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 26.

Falleceu em Leiria o sr. dr. Vicente Pedro Dias, professor do lyceu d'aquella cicade.

Mercado de Coimbra

Os preços dos cereaes no nosso mercado actualmente são os seguintes :

Milho branco 360—Dito amarello 360—Trigo tremez 560—Dito de Celorico graudo 570 — Feijão branco 420—Dito vermelho 530—Dito rajado 370—Dito frade 420 — Centeio 440—Cevada 290—Grão de bico grando 760 -Dito meudo 720—Favas 420 —Tremoços 280.

Foi declarado fallido o sr. Manoel Fernandes de Almeida Leitão, negociante na Covilhã.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Redemnascida, filha de pae incognito e Maria Emilia, de Coimbra, de 20 dias. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 5.

José, filho de Manoel Martins Ribeiro e Josephina Rosa dos Santos, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de coqueluche (broncho pneumonia) no dia 7.

Emilia Candido Pereira Neves, filha de André Cardoso das Neves e Maria Josepha da Paixão, de S. Cosmado, de 78 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 11.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:807.

ESPECTACULOS

THEATRO CIRCO
PRINCIPE REAL

Quarta-feira, 15 de Março

A fonte dos Amores

Principia ás 8 horas e meia da noite.

EDITAL

A commissão de recrutamento do concelho ne Coimbra faz saber em virtude d'ordens do Governo de Sua Magestade, que os preços das remissões do serviço militar depois da publicação do Decreto de 31 de Dezembro de 1892, são os fixados nos §§ 2.º, 3.º e 4.º do artigo 1.º do citado Decreto, ficando os mancebos qne effectuarem as suas remissões por quantias inferiores obrigados a pagar nos cofres publicos as respectivas differenças sob pena de serem compellidos ao serviço.

Coimbra, sala das sessões da Commissão do Recrutamento, 10 de março de 1893.

O Vice-Presidente,

Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

11

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL — Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA — Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular. 10

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schumann, encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodeen, encad.;

6.º—A collecção das obras de Mendelssohn, encad.

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 9

Venda de casa

Dr. Gama vende uma casa na Rua de S. João, n.º 10.

E' livre e allodial. 8

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunétas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

7

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Viscoude da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45. 6

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

5

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34. 4

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

3

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 2

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

1

CONHECIMENTOS UTEIS

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado—Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

ACABA DE APPARECER

As noções de chorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:862 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 18 DE MARÇO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

AS ECONOMIAS NO EXERCITO

Continua na ordem do dia a questão das economias a fazer no exercito; e pode-se dizer que a opinião da imprensa inspirada na de todo o paiz, se vae tornando unanime a tal respeito.

Ao principio alguns jornaes affectos ao governo, espantados certamente pelas declarações inconvenientes que o sr. ministro da guerra fez, sem que ninguem lh'as pedisse, aos officiaes que o foram cumprimentar ao seu ministerio, guardaram silencio e parece que se dispunham a mudar um pouco da opinião, que sensata e desaffrontadamente haviam emittido sobre a necessidade de reducção de despezas pelo ministerio da guerra; mas por ultimo, mesmo esses, chamados a terreiro pelos que mais teem insistido n'esta questão, já vão declarando que persistem nas mesmas ideias, e que estão certos de que se pode poupar muito dinheiro por meio de cortes indispensaveis nas despezas militares.

E é forçoso que se façam; e a mesma officialidade certamente se sugeitará aos indispensaveis sacrificios, porque lhe fazemos a justiça de acreditar, e alguns dignos officiaes teem já declarado em recentes escriptos, que não será a classe militar que offerecerá a menor resistencia ás economias que as urgencias do Estado impõem, antes com a mais patriotica resignação acceitarão as reformas que para esse fim se façam, contanto que sejam justas e não prejudiquem a instrucção e a conservação da força publica, indispensavel á manutenção da ordem e da segurança do paiz.

N'esta questão não é necessario largas explanações para mostrar que o exercito nos está custando quasi o dobro do que devia custar, e que portanto se pode reduzir a despeza sem prejudicar interesses legitimos.

Até 1884 a despeza annual do ministerio da guerra e dependencias, não excedia a 3:600 contos de réis. Foi em consequencia da reforma do exercito decretada n'esse anno de 1884 (decreto de 30 d'outubro) em virtude da auctorisação que a camara dos deputados concedeu ao governo, e que não chegou a ser votada na camara dos pares se bem que a commissão deu parecer favoravel, que as despezas do exercito começaram a augmentar enormemente, a ponto de nos absorverem hoje perto de 6:000 contos.

Ora o exercito até ali prestava ao paiz mais serviços do que depois ficou prestando, porque a guarda de cadeias, conducção de presos, policia das cidades (menos Lisboa e Porto) villas, feiras, mercados e arraiaes, estava a cargo d'elle; e pela creação dos corpos de policia civil que então se operou em todos os districtos, o exercito ficou desonerado de tão importantes trabalhos depois da reforma.

De modo que quando o exercito começou a ser menos util, começou tambem a ficar-nos mais caro.

Coisas do nosso paiz!

Não se poderia hoje reduzir o exercito ás proporções em que se achava antes da reorganisação de 1884; mas evidentemente podem os quadros, e sobre tudo os muitos generalatos, ser diminuidos sem prejuiso para o serviço, e n'elles e na administração militar fazer-se uma economia, que alguns officiaes conhecedores do assumpto calculam em mais de mil contos.

Terá o sr. ministro da guerra vontade e coragem de propor essa reorganisação?

Duvidamos. Mas sempre lhe diremos que, se a não fizer sua excellencia na lei, hão de fazel-a as circumstancias no pagamento.

Se nem o sr. ministro da guerra quizer reduzir as despezas, nem a officialidade acceitar a reducção, um dia, não muito distante, o governo não terá com que as pagar — porque é convicção já arreigada no paiz que *o povo não póde nem deve pagar mais, e o exercito póde e deve custar menos.*

Está ligeiramente incommodado com um ataque de *influenza*, sua alteza o infante D. Manoel.

O NOVO GOVERNADOR CIVIL

Ch gou ante hontem a esta cidade e tomou posse do logar de governador civil d'este districto, para que ultimamente foi nomeado, o sr. conselheiro dr. Antonio das Neves de Oliveira e Sousa.

Já aqui nos referimos a esta nomeação, quando ella se annunciou. Pouco temos a acrescentar ao já dito.

O sr. dr. Neves e Sousa, que é um magistrado judicial de bom nome e muito considerado, já aqui exerceu as funcções de governador civil, e muito antes, as de delegado do procurador regio, desempenhando-se das primeiras, a contento dos seus correligionarios politicos, que agora novamente o nomearam, e sem levantar grandes clamores da opposição; dos segundos, com notavel distincção como representante do ministerio publico, sendo especialmente apreciado e elogiado no cumprimento dos seus deveres em que se tornou notavel.

A magistratura civil que vem exercer, é realmente bem mais melindrosa por causa da politica, do que a judicial, em que o sr. Neves e Sousa tem grangeado merecida fama, de intelligente e honesto.

Mas como os tempos não vão para *politiquices* de facciosismos irritantes e condemnaveis, como o governo declara que as não quer, e como o novo governador civil deve ter a alta comprehensão dos seus deveres, do meio em que vive, e dos tempos que vamos atravessando, não precisando de se sugeitar como um manequim sem responsabilidades, ás imposições e conselhos de *mandões* vergonhosos e odiados, e de suppôr que regule os seus actos administrativos e politicos, de maneira a não levantar os justificados protestos que merecem o seu antecessor de triste memoria, fazendo um logar que o honre e honre tambem os seus correligionarios e os proprios adversarios politicos, que saberão corresponder dignamente á attitude correcta que se espera do novo chefe do districto.

Pela nossa parte, repetimos o que já dissemos: é-nos bem mais agradavel e facil tarefa n'este espinhoso mister do jornalismo, o render merecidos louvores a funccionarios que se norteiem por ideias e criterio dos verdadeiros interesses publicos, sem partidarismos exagerados e protecção a actos escandalosos menos regulares, do que a de ter de censurar, e accusar, e discutir violentamente, factos e funccionarios, que pelo seu proceder não possam deixar de ser justamente verberados.

Damos pois as boas vindas ao novo governador civil, e aguardamos os seus actos, na apreciação dos quaes guardaremos sempre a maxima imparcialidade, desejando que nunca sejam de natureza a poderem alterar a serenidade indispensavel nas discussões da imprensa, que reconhecemos nada lucram, quando são forçadas a perder essa mesma serenidade.

Já foi convocado o conselho de instrucção publica, para ser ouvido sobre a justa pretensão dos estudantes da Universidade, que frequentam o ultimo anno de preparatorios medicos, que pedem para serem dispensados para a matricula de Medicina, de fazer os exames de allemão e grego, que se obrigam a fazer dentro do praso que lhes for determinado durante a sua formatura na faculdade.

O sr. dr. Bento José Pinto da Motta, governador civil de Ponta Delgada, pediu a sua demissão.

COMMISSÕES

O governo pediu tempo para estudar.

Parece que já estudou; mas que não entende.

Nomeia commissões para estudarem tambem, e depois lhe ensinarem o que hade fazer!

Que diacho de governo!

Uma commissão para estudar a questão monetaria.

Outra commissão para estudar a questão da divida dos direitos de mercê.

Outra commissão (esta propomol-a nós) para estudar os craneos dos senhores ministros e verificar se teem miolo d'entro.

Então já viram?

Uma commissão para liquidar os direitos de mercê em divida!!

Na direcção geral das contribuições directas deve haver uma nota de todos os titulos e mercês concedidas.

Pois senhores, é só pôr adiante de cada nome a quantia que lhe toca de direitos de mercê e sello, e um p. g. pagou, aos que tiverem pago: todos outros devem, e mandam-se executar n'um ai.

O chefe da repartição competente devia ter isso feito, e em poucas horas o ministro ficava sabendo, e punha a sua ordem terminante de execução.

Mas uma commissão para isto, é uma verdadeira troça com o publico simplorio, que ao ver que se nomeia uma commissão, imagina que vae tudo raso com execuções, e que o sr. ministro da fazenda é um grrrande ministro.

E pensam que a gente come estas empadas recheadas d'estópa?!

Ora adeus, meus caros senhores.

O sr. capitão Gorjão, que publicou um magnifico artigo nas *Novidades*, sobre as economias a fazer no exercito, e de que tomou a responsabilidade como seu auctor, quando chamado telegraphicamente ao ministerio da guerra, foi reprehendido em ordem de divisão por ter infringido os art.os 21.º e 35.º do regulamento disciplinar do exercito.

Depois d'isto, quando regressou a Elvas, a officialidade do seu regimento offereceu-lhe um lauto banquete.

Que o governo medite e aprenda!

MEDALHÕES

O XXXVIII dos publicados no nosso collega das *Novidades*, e que vem no seu numero de ante-hontem photographando distinctamenie o nosso presado amigo e illustre professor, o sr. dr. Assis Teixeira, é de tal forma primoroso e bem *tirado* do natural, que pedimos venia ao nosso collega e ao seu apreciado collaborador e nosso velho amigo *Aza*, para com elle brindarmos os nossos leitores.

«Se não fosse lente, seria das creaturas mais adoradas d'este mundo. Assim, lente e lente de finanças, é o mais alto representante da mais alta e genuina e formolosa massada de quantas se prégam na Universidade!

Por um compendio impossivel, marca lições enormes aos rapazes, e de tres em tres uma repetição, e de quando em quando uma sabbatina, e pelas festas do anno, á guiza do folar ou consoadas, uma dissertação de 20 kilometros. De mais a mais—lê as dissertações!!!

Quando entra a Porta-Ferrea, lembra um esquife n'um enterro, adeante d'uma marcha funebre, Quando assoma á cathedra, é como se n'um tablado de forca içassem um camaroeiro...

Mas a verdade é esta: é tão bom, que precisa parecer mau—por necessidade da cisciplina... E tem, como lente, a primeira das qualidades: um R deitado por elle nunca surprehendeu ninguem—a começar pelo que o apanha. Antes de lhe sair das mãos, já tem germinado, como um cardo, na consciencia de cada um...

Por ser lente, por ser novo, por ser gentil, os rapazes presentem, no intimo, que perderam n'elle um excellente companheiro—e não lh'o perdoam...

Está na adega do direito, entre potes de mosto e rimas de pescado, merecendo estar na sala de visitas, entre moveis raros—explicando as finas duquezas num codigo de galanterias, como principe, que é, da elegancia docente.

As suas sympathias cathedraticas são as seguintes: o «luminoso» Decreto n.º 23 de 16 de maio de 32, Le Roy-Beaulieu, Santa Rosa de Viterbo e o Real d'Agua. Mas tem outras, porque o seu espirito é muito facetado e diffuso: lê os poetas, lê os romancistas, adora a Arte, e ninguem, como elle, sabe dizer ás mulheres as coisas mais galantes, pôr uma flôr na *boutonnière*, mostrar com discrição, a pontinha alva do lenço,

atar o nó da gravata, e empunhar, nas festas e nos congressos, a borta doutoral.

A' futrica, parece chegado de Paris. De capa e batina, dá se ares de vir do Averno. —E entra de proposito pela Porta-Ferrea, para não parecer que vem do ceu...—pela Porta de Minerva.

Sabe do seu officio, como poucos; e'ha, entre o que d'elle clamam os rapazes quando teem colicas, e o que elle é na realidade, a incommensuravel distancia que vae d'uma prelecção de finanças — a uma carta de namoro.

Quando está na aula e chegam senhoras á tribuna, o seu regalo seria chamar á lição—um rouxinol. Mas porque é lente de finanças...—chama um *urso!*...

AZA.

Completamente restabelecido do incommodo que ultimamente soffreu, reassumiu já a regencia da sua cadeira de economia politica o nosso amigo sr. conselheiro dr. Manoel Nunes Giraldes, illustre cathedratico da faculdade de direito da Universidade.

A CIRCUMSCRIPÇÃO HYDRAULICA

Informam-nos de que se trata de promover a assignatura de uma representação ao governo, pedindo para que volte a ser estabelecida n'esta cidade, d'onde nunca devia ter sahido, a séde da 2.ª Circumscripção Hydraulica, que em virtude da ultima estapafurdia reforma das obras publicas, ainda ha pouco foi transferida para o Porto, com gravissimo prejuizo dos importantes serviços das obras do rio Mondego e dos campos marginaes, como dos respeitaveis interesses da agricultura de toda esta região desde a Foz do Dão até á Figueira.

Quando o attentado se preparou, chamamos aqui a attenção do publico, dos interessados, dos proprietarios e lavradores, da chamada Liga para o Melhoramento dos Campos do Mondego, e dos nossos collegas da imprensa local, mas ninguem se moveu, nem quiz incommodar, deixando correr então á revelia a injustificada mudança, a que se não quizeram oppor, o que apenas encontrou o nosso isolado protesto.

Então como agora, achamos de urgente necessidade que aqui continue a ser, como era desde tempos immemoraveis, sendo sabiamente creada para esta região central e aqui installada, a referida séde da circumscripção hydraulica, e estamos promptos a acompanhar com a maior dedicação e sollicitude, todos os exforços que se empenharem para a realisação immediata de tão justo pedido, que deve achar echo e bom deferimento nas altas regiões do poder, a quem cumpre emendar o grande erro e injustiça que se praticou, sem nenhum interesse para o publico ou para o estado.

E muito folgaremos em ver que a cidade de Coimbra, embora tarde, como é seu *inveterado costume*, desperta do condemnavel indifferentismo com que sempre tanto se tem prejudicado.

Vale mais tarde, do que nunca!

Tem estado ha tres dias em Coimbra, regressando amanhã á sua casa de Lamego, o nosso apreciado amigo o sr. dr. Macario de Castro, digno par do reino.

ECONOMIAS

Sob este titulo conta o *Correio da Manhã*, que da thesouraria da divida publica requisitaram uma estante de pinho, para arrumar n'um quarto uns massos de talões de recibos; e que a direcção das obras publicas mandou construir uma soberba estante de luxo, de excellente nogueira, com obra de talha, etc., que daria honra a um palacio, e remetteu-a para a direcção da divida, e la foi arrecadada aquella papellada.

Naturalmente a magnificente obra custou tanto como a celebre estante para os processos, que foi posta no archivo do supremo tribunal de guerra e marinha, e que figurou na conta pela bagatella de doze contos de réis!

E não entra no governo um raio de um ministro, que tire da pelle aos chefes das repartições estas estantes e armarios, se não tiverem dinheiro para os pagar á sua custa e os levarem para suas casas.

Que paiz este, que paiz este, Deus dos Céus!

Foi á assignatura regia o decreto que nomeia, procedendo concurso, lente da faculdade de philosophia da Universidade, o sr. dr. Bernardo Ayres.

MAIS UMA COMMISSÃO

Para a commissão da reforma administrativa, que o governo quer organisar com brevidade, parece assente que serão nomeados, os srs. Julio de Vilhena, presidente; Eduardo José Coelho, vice-presidente; Arthur Fevereiro, presidentes das camaras municipaes de Lisboa e Porto, Jeronymo Pimentel, Jacintho Candido e Lopes Vieira, vogaes; e Alvaro Possolo, secretario.

Foram nomeados vogaes do conselho de agricultura n'este districto, os srs. José de Moura Gusmão e bacharel Maximino de Mattos Carvalho.

ESCRIVÃO DE DIREITO LICENCEADO

Espalhou-se ha dias n'esta cidade o desapparecimento do escrivão de direito sr. Antonio Pereira de Mendonça, chegando a propalar-se que elle se retirára repentinamente para o Brazil.

Deu fundamento a estes boatos que tão commentados tem sido, a falta de comparencia ao tribunal, do referido empregado.

Informam-nos porém de que elle nem desappareceu, nem embarcou; e que o não comparecer em serviço, se explica pelo licenceamento de 30 dias, que lhe foi dado pelo illustrado e digno juiz de direito da comarca, o sr. dr. Assis Caldeira, zelosissimo em querer manter o indispensavel prestigio dos empregados que exercem funcções sob a sua jurisdicção.

Foi nomeado interinamente para exercer o cargo, o habil escrevente sr. Joaquim Alves de Faria, muito competente e que tem concurso.

Parte depois d'amanhã para a capital aonde tenciona demorar se algum tempo, a ex.ma sr.ª D. Emilia Barata Pereira Coutinho, acompanhada de sua filha a ex.ma sr.ª D. Conceição Barata.

FESTAS EM SEVILHA

No dia 25 do corrente começa a venda dos bilhetes baratos para Sevilha, por occasião das festas da Semana Santa, feira annual, touradas, etc.

Os bilhetes de ida e volte custarão:

De Lisboa, Coimbra ou Figueira da Foz, em 1.ª classe, 13$500 réis; em 2.ª, 11$200, e em 3.ª, 8$200.

Estes bilhetes são validos na ida nos dias 25 a 28 do corrente e 13 a 16 do mez proximo, e na volta, nos dias 1 a 3 e 16 a 28 de abril.

Escrevem de Villa Real que nos ultimos dias têem sahido de ali com destino ao Brazil familias inteiras.

ARRECADAÇÃO DAS CONTRIBUIÇÕES

O decreto do ministerio da fazenda, que distribue o serviço da cobrança das contribuições em divida ao Estado, designa por districtos e comarcas, os magistrados seguintes, em disponibilidade pela extincção dos tribunaes administrativos:

Juizes.—Lisboa, 1.º bairro, Soares de Albergaria; 2.º bairro, Francisco Maria da Veiga: 3.º bairro, Eugenio Maria Ribeiro de Castro; 4.º bairro, Philemon Avelino. Porto: 1.º bairro, Silva Leal; 2.º bairro, barão de Paçô Vieira; Santarem, Miguel Maria Horta e Costa; Coimbra, Manoel Pereira Machado; Aveiro, Alexandre Tavares Lobo; Leiria, Mendes Barata; Braga, Paulino do Valle; Vianna do Castello, Rebello e Sousa; Guarda, Correia Taborda; Villa Real, Pinto e Vasconcellos; Bragança, Ferreira Dias; Castello Branco, Francisco Manoel d'Almeida; Faro, Antonio Pedro de Barahona Fragoso; Vizeu, Couto e Sousa; Funchal, Moniz Junior; Cintra, Forjaz de Sampaio; Cascaes, Costa Santos; Almada, Nogueira Souto; Gaya, Almeida Ferreira; Barcellos, Marinho Falcão; Guimarães, Silva Carvalho; Silves, Quaresma de Vasconcellos; Tavira, Barbeitas Pinto; Torres Vedras, Rodrigues David; estando ainda por completar o resto das comarcas.

Delegados.—Lisboa, 1.º bairro, Trindade Coelho; 2.º bairro, Fernando da Graça Mattoso Corte Real; 3.º bairro, Oliveira Aragão; 4.º bairro, Luiz Teixeira. Porto, 1.º bairro, Peixoto de Magalhães; 2.º bairro Alvaro Julio d'Oliveira; Cintra, Leopoldino Ramires; Almada, Jose Lourenço Vaz; Braga, José Simões Martins; Funchal, Diogo Bettencourt.

Setubal, bacharel Joaquim Pereira da Silva Amorim; Loures, bacharel Custodio Leite Pereira de Abreu e Sousa; Beja, bacharel José Joaquim de Castro Feijó; Villa Verde, bacharel Antonio Sergio Carneiro; Faro, bacharel José Bressane Leite Perry.

Nas localidades para onde não foram delegados, servem os agentes do ministerio publico das respectivas comarcas.

O sr. arcebispo de Braga vae estabelecer em um dos edificios da Mitra, um albergue nocturno, que será mantido com uma parte das multas da camara ecclesiastica.

TRACTADO COM O BRAZIL

Parece definitivo que o governo brazileiro não faz approvar o tractado de commercio, que o sr. Mattoso dos Santos foi negociar, e que tão vantajoso se dizia para as duas nações. Não o apresentou ao parlamento, e consta que não o apresentará.

E ahi temos malogrado o unico tractado vantajoso para o nosso commercio e industria, que ha muitos annos haviamos alcançado.

O nosso governo não o fez approvar pelas côrtes na sessão de 1892, e parecem ter pouco empenho na sua approvação, e o governo brasileiro, valendo-se talvez d'esse descuido, resolveu pôl-o de parte porque a politica internacional teve tempo para pensar e intervir.

Já é macaca de mais!

Foi nomeado pharmaceutico de 3.ª classe de reserva, com graduação de alferes de reserva, o nosso estimado assignante sr. Aureliano José dos Santos Viegas, habil pharmaceutico d'esta cidade.

Os nossos parabens.

Incendios

Ante-hontem perto da uma hora da noite, deram as torres signal de incendio, que se verificou ser em um predio na rua da Moeda, pertencente ao sr. Oliveira Mattos, e habitado pelo distincto advogado o sr. dr. Silva Poiares.

O fogo, começou em uma casa do interior do primeiro andar com janellas para o pateo, a qual servia de escriptorio; aos promptos soccorros da activa corporação da *Salvação Publica*, a primeira a chegar ao local, se deve o não ter o incendio tomado enormes proporções.

Conseguiu-se com bom serviço executado a tempo e com acerto, limitar o fogo á casa do escriptorio, que ficou muito queimada, no tecto, soalho, portas e janellas, havendo tambem grandes estragos na contigua e na de entrada.

As estantes, e a livraria do sr. dr. Poiares, que era importante e de livros de merecimento, ardeu toda, ficando inutilisados os poucos volumes que se poderam salvar. Tambem se inutilisaram varios processos judiciaes, dos muitos que ali tinha o acreditado advogado, porque quando se deu pelo incendio já foi impossivel poder entrar dentro da sala em chammas.

Se o fogo tem sido um pouco mais tarde e os soccorros não podessem ser tão rapidos, como o foram, pela pouca distancia a que fica a estação dos bombeiros da *Salvação Publica*, teria ardido todo o predio, pelas pessimas condições em que o incendio começou.

A extincção foi rapida, comparecendo no local outras corporações de Bombeiros, que não precisaram já de se servir do seu material.

Attribue-se a causa do incendio talvez a descuido que podesse haver da parte de um filho do sr. dr. Poiares, um distincto quintanista de direito, que veio á meia noite ao escriptorio buscar uns livros de estudo, sendo a unica pessoa que ali entrou, e que diz que quando voltou para o seu quarto não deu por coisa alguma. O fumo subindo ao segundo andar aos aposentos do sr. dr. Poiares é que denunciou mais tarde a existencia do fogo.

Felizmente não ha victimas algumas a lamentar.

Os prejuizos do predio não são muito importantes, e esta segurado na Companhia *Fidelidade*, de que é agente n'esta cidade o conceituado director do Banco Commercial de Coimbra, o sr. Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, em 6:400$000 réis; o sr. dr. Poiares, é que não tinha nada seguro, nem a livraria, nem a mobilia que tanto se estragou.

Sentimos os incommodos por que passou e os prejuizos que soffreu, o nosso amigo e illustre advogado.

* * *

Hoje ás 8 horas da manhã declarou-se incendio n'uma casa, que o distincto clinico dr. Vicente Rocha tem no Terreiro da Herva, e que era habitada pelo sr. Antonio Nunes Cunha.

Apesar da promptidão dos soccorros, o predio ficou inteiramente arruinado.

A primeira companhia de bombeiros a chegar foi a de *Salvação Publica*.

O predio e mobilia estão seguros em varias companhias.

Não houve victimas nem desastres pessoaes.

AUGUSTO JOSÉ GONÇALVES FINO

Passa amanhã o anniversario natalicio do sr. Augusto José Gonçalves Fino, zeloso chefe da Estação Telegrapho-postal d'esta cidade, e presidente da benemerita corporação dos *Bombeiros Voluntarios*.

Ao sr. Gonçalves Fino, um trabalhador infatigavel e muito estimado da classe popular a quem tem prestado relevantes serviços, tanto na *Associação dos Artistas de Coimbra*, de que foi digno presidente, como em outras corporações a que tem pertencido, enviamos as nossas felicitações.

Está n'esta cidade de visita a sua ex.ma familia, o nosso patricio e amigo o sr. Carlos Joyce Diniz, distincto tenente de engenharia, em commissão na capital.

Gazetilha do «Tribuno»

A *FONTE DOS AMORES*

A Toy

A Roza minha visinha,
Foi á *Fonte dos Amores;*
E diz que a peça é *fresquinha*,
Que o ouviu a dois doutores!

Mas que ella por si, coitada,
Nem sabe o que hade dizer;
Por que em somma, não viu nada,
Que se não podesse ver!

«Olha agora a grande coisa,
De andarem pelos trigaes!
Um S. João, eu mais o Soiza,
Fizemos lá muito mais!

Pois que ha de fazer a gente,
Em taes noites de folia?!
Anda *tudo* acceso, quente,
E' prazer, goso, alegria!

Ora adeus! os taes doutores,
O que queriam? sei bem!
Era á *Fonte dos Amores*,
«Ir assim *beber* tambem!...

A distinctissima pianista amadora, a ex.ma sr.ª D. Maria Luiza de Carvalho, acha-se n'esta cidade, e visita a familia do sr. dr. Sousa Refoios, em casa de quem está hospedada, demorando-se alguns dias.

A FONTE DOS AMORES

Realisou-se na quarta feira como aqui noticiámos, a *première* d'esta interessante operetta, que foi muito applaudida pelo publico que enchia o Theatro-Circo, composto na sua grande maioria, de academicos, que victoriaram enthusiasticamente o auctor, o distincto e sympathico quartanista de direito sr. Antonio de Mello (Toy).

A operetta, baseada em motivos de costumes populares da localidade, como já referimos, revela em seu auctor boa disposição para trabalhos d'este genero; e como estreia por signal auspiciosa, merecem desculpa os senões que os miticulosos lhe possam notar.

Que Toy possue talento, espirito, graça e naturalidade na sua primeira obra, para se insinuar no espirito do publico, é incontestavel.

O seu trabalho é uma esperança muito promettedora, devendo o bom acolhimento que teve dar lhe alento para mais largos emprehendimentos, para que manifesta aptidões aproveitaveis.

A musica do dr. Simões Barbas, um professor vantajosamente conhecido, tem numeros que se ouvem com muito agrado, e os principaes foram comprehendidos e apreciados pelo publico que os applaudiu.

O desempenho, por parte de todos os actores, foi rasoavel, distinguindo-se Luiz Gama, Bernardo Lima, e Nogueira, que o publico victoriou como merecem.

As actrizes do Porto, muito bem, no que tinham a fazer e que não era de molde a poderem mostrar os mais recursos de que dispõem.

Houve muitas chamadas, ao auctor, ao maestro, ás actrizes, e ao pintor scenographo das vistas, que obteve um merecido successo, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que fez um bello trabalho.

De fóra da terra, vieram muitos amigos de *Toy* assistir á recita pa *Fonte dos Amores*, que hoje volta á scena.

Um aperto de mão a *Toy* pelo seu primeiro triumpho.

Fez exame para receber ordens, e ficou approvado, o alumno do seminario sr. Francisco Mendes Barreto, de Cadima, do concelho de Cantanhede.

Exames

Já foi assignado o decreto ordenando que os exames de instrucção primaria principiem em 15 de abril, durando até 15 de maio.

Manda fazer os exames pelo antigo programma; e os jurys serão nomeados pelo governo sob proposta dos reitores dos lyceus.

Os exames realisam-se nas cidades onde houver lyceus e n'outros pontos mais importantes.

Os jurys são presididos por professores do lyceu, e os professores de instrucção primaria que têem de examinar fóra das suas residencias habituaes, receberão uma pequena gratificação.

Teve-se em vista attender á situação extravagante, creada pelo decreto de 30 dezembro ultimo, que suspendeu inconvenientemente os exames de admissão.

USURPAÇÃO DE TERRENO

Não foi em vão que no numero anterior appellámos para o digno vice-presidente da camara, afim de evitar a usurpação de terreno municipal testada por um tal Manoel Simões, do Dianteiro, para construir uma casa estreitando o caminho com prejuizo do publico.

Informam-nos que o digno vice-presidente mandou ver e embargar a obra por um empregado das obras municipaes, e que o negocio será tractado na primeira sessão da camara, por occasião de conhecer da representação que os moradores do Dianteiro lhe dirigiram contra a referida usurpação.

O tal Simões adquiriu de facto uns oito metros e vinte cinco centimetros de terreno, por troca de outro tanto que cedeu a um visinho.

Era a estes 8 metros e vinte cinco centimetros de terreno que nos referimos no numero anterior, e que suppunhamos comprados á camara.

Mas como em tão limitada área era impossivel construir casa que preste, elle foi alargando para o terreno publico indispensavel ao caminho, porque lá lhe pareceu que a camara fecharia os olhos, e que os visinhos não ousariam erguer a voz contra quem imagina trazer o rei na barriga.

Mas amigos amigos, negocios á parte: o que é do publico e faz falta, por todos deve ser defendido: e a camara, em vista da queixa dos visinhos e do facto incontestavel da usurpação, não fechará os olhos e providenciará como for de justiça.

Assim o esperam elles, e nós em nome das conveniencias e da moralidade na administração.

Acaba de ser nomeado continuo da faculdade de medicina da Universidade, o sr. Luiz Antonio Diniz de Carvalho.

MISSA

A Junta de Parochia da freguezia de Santa Cruz mandou ante-hontem celebrar na sua egreja uma missa em acção de graças pelo restabelecimento do sr. José Narciso Simões, seu ex-presidente e habil secretario do commissariado de policia, que ha muito tem luctado com uma pertinaz enfermidade.

A este acto concorreu grande numero de pessoas.

Foi celebrante o rev.º prior da freguezia, sr. Joaquim Antonio d'Oliveira.

Entre a assistencia, via-se ali formada a *Real Corporação de Salvação Publica*, de que o sr. José Narciso é digno presidente, e a força disponivel das duas esquadras da policia civil.

Depois da missa foi o sr. Simões comprimentado por muitos dos seus amigos e pela Direcção da *Salvação Publica*, evidenciando-se por esta forma as sympathias de que gosa.

Veio a esta cidade assistir á primeira recita da *Fonte dos Amores*, o nosso apreciado amigo e collega sr. Joaquim Pacheco, do *Primeiro de Janeiro;* acompanhava-o o mimoso poeta sr. Alberto d'Oliveira.

O rendimento do mercado de D. Pedro V, na primeira quinzena de março, foi de 17$150 réis.

AGRADECIMENTO

Joaquim Ferreira Rocha e Vicente Augusto Ferreira Rocha, agradecem, por este meio, a todas as pessoas a quem involuntariamente, ainda não tenham testemunhado o seu reconhecimento, pelos obsequios com que os honraram, por occasião do passamento de seu presado irmão José Ferreira Rocha.

Coimbra, 14 de Março de 1893.

Deu entrada na cadeia de Santa Cruz, em virtude de mandado de captura do poder judicial, Francisco Costa, d'esta cidade.

Vieram do Funchal para a Casa da Moeda sete contos em cedulas inutilisadas.

Na estação telegraphica d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Domingos, casa Natividade, Caes, desconhecido.

Leopoldina Leal, desconhecida.

Está aberto concurso por espaço de 30 dias para o provimento do logar de juiz de direito da comarca de Benguella.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 2 de março

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Berto de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, e Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Não foi acceite, por não convirem os preços, a proposta apresentada na sessão anterior para o fornecimento de todo o papel necessario para os serviços da Camara; e resolveu-se annunciar nova praça.

Tomou conhecimento de cinco propostas apresentadas para o fornecimento de lenha para as machinas das aguas, resolvendo addiar para a proxima sessão a resolução a tomar, para se colherem esclarecimentos ácerca d'egual fornecimento para os Hospitaes da Universidade.

Mandou annunciar nova praça para o fornecimento de petroleo para a illuminação do logar de Cellas, e tambem o que fôr necessario para illuminação do edificio do Asylo dos cegos, no mesmo logar de Cellas.

Arrendou em praça, até o fim do corrente anno, pela quantia de 50$000 réis, parte do casal do Penedo da Saudade, pertencente ao municipio.

Encarregou a presidencia de conferenciar com o Director das Obras Publicas ácerca das medidas a tomar por virtude do estado de ruina da parede do Paço Episcopal que olha para a rua do Salvador, sobre o que rev.mo Prelado se dirigiu officialmente ao mesmo director e á camara municipal.

Mandou pagar a importancia dos serviços da limpeza do edificio do governo civil, no mez de fevereiro 26$935 réis.

Tomou conhecimento d'uma participação da repartição dos impostos, dando conta de que se despedira do serviço o vigia n.º 10 Joaquim Maria de Carvalho.

Mandou reparar as barracas dos postos fiscaes ás entradas da cidade.

Enviou á administração do concelho, para investigações, duas participações do commandante do corpo de bombeiros municipaes, contra os bombeiros João Ribeiro e João Paixão, por insultos que lhe dirigiram dentro da estação respectiva.

Attestou favoravelmente ácerca da concessão de subsidios de lactação a duas mulheres solteiras.

Nomeou para tres logares vagos de vigias dos impostos — José da Costa Alves, Domingos Gomes Tinoco e Joaquim Ferreira Marques, residentes em Coimbra.

Auctorisou a presidencia a mandar fazer os orçamentos necessarios para a construcção de uma casa d'officina, junto da casa das machinas das aguas, á Alegria.

Auctorisou o revestimento de terras junto do reservatorio das aguas da zona baixa da cidade, plantações e encanamento de aguas.

Encarregou a presidencia de tratar da acquisição de terrenos cedidos na cerca dos Bentos para as obras das aguas, que não foram até hoje aproveitados pela camara na sua totalidade.

Auctorisou a reparação urgente da rua de Mont'arroio, no entroncamento das ruas Oriental e Occidental d'aquelle bairro.

Mandou descontar o vencimento de tres dias a cada um dos bombeiros n.os 11 e 12, por faltarem ao serviço da limpeza do material no dia primeiro do corrente.

Mandou annunciar o fornecimento de quarenta metros quadrados de pedra de Ilhastro, para a cobertura do cano de exgoto do caes.

(Continua.)

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A HERANÇA DE UM MANIACO

(DE RICHEBOURG)

—Parece realmente que está em sua casa—disse o sr. Bonardin.

—Não me falles n'isso, irmão; estou vexada Se não nos acautellamos, está Juliasinha, com os seus ares de quem não quer a cousa, é muito capaz de nos apanhar a herança de Jeronymo.

—Seria monstruoso. Nosso irmão não fará tal!

—Não se fie n'isso, Filippe. A amisade que nos mostra Bonardin não me parece sincera; elle é manhoso como uma velha raposa, e receio bem que não lhe tenhamos feito esquecer o passado.

N'este momento a velha creada de seu irmão veio pedir-lhes que entrassem á sala de jantar.

Sobre a mesa havia só dois pratos; Julia por descripção não tinha querido almoçar com o irmão e irmã do seu protector. Estes interpretavam mal a reserva da menina.

Depois d'almoço perguntaram onde estava a menina Julinha. A governante respondeu que estava no jardim. O irmão e a irmã trocaram um olhar de intelligencia.

—Ella deixa-nos á vontade—disse Filippe—aproveitemos a occasião.

—Nós não viemos para outra coisa—replicou a irmã. Comecemos a busca.

Sairam da sala de jantar, atravessaram um salão ornamentado de frescos, que representavam os principaes episodios da vida de Carlos, o *Temerario*, e entraram n'uma extensa galeria para onde abriam muitas portas. Nenhuma estava fechada á chave; e porisso poderam ver, uns depois de outros, os compartimentos que davam para a galeria. Era um espectaculo muito triste vêr estes grandes aposentos nús, cujos madeiramentos carunchosos caiam em pó; saia d'elles um cheiro acre e fetido que enjoava; fendas profundas se crusavam nos tectos humidos, e não se viam ja senão os vestigios de douraduras meio apagadas. Os nossos dois visitantes, um tanto desenganados, deixaram esta parte do castello, abandonada ha muitos annos, e voltaram ao ponto de partida seguindo um corredor circular muito estreito. A primeira porta que abriram dava entrada para o quarto de seu irmão. Continuaram as suas pesquizas. As chaves estavam nos moveis; não hesitaram em abrir as portas, em rebuscar nas gavetas; mas ficaram plenamente convencidos de que, se Jeronymo escondia saccos de ouro e prata, não era no seu quarto de dormir. Iam a retirar-se muito descontentes por não ter satisfeito a sua curiosidade, quando Filippe Bonardin descobriu, n'um recanto do quarto, uma porta dissimulada nas molduras de madeira. Com o dedo a indicou a sua irmã.

—Finalmente!—exclamou ella—o thesouro está ali; descobrimol-o!

E ambos correram para a porta; mas n'esta não havia chave para a abrir, nem sequer singal de fechadura. Olharam um para o outro estupefactos.

—Mal empregado trabalho!

—Meu irmão, eu não sairei d'este castello sem que abrâmos esta porta.

O sr. Filippe abanou a cabeça em signal de descrença...

—Não vejo meio algum para isso.

—Ha uma mola occulta, procuremol-a.

E suas mãos, tremulas por causa da emoção, percorreram a moldura da porta em todos os sentidos. Passados alguns minutos a mulher deu um grito de alegria. A sua mão tinha feito deslocar uma folha de carvalho esculpida na madeira e tinha posto a descuberto um pequeno botão de metal. Calcou levemente e um ruido sêcco se fez ouvir na parede e a porta abriu-se. Mas então tiveram vergonha do que acabavam de fazer, e ficaram immoveis diante da porta sem ousar transpôl-a.

(Continúa).

L. E G.

Associação Commercial de Coimbra

E' convocada a assembleia geral d'esta Associação, a reunir-se no dia 21 do corrente pelas 7 horas da tarde, afim de tomar conhecimento das escusas apresentadas por alguns dos socios ultimamente eleitos para os diversos cargos da Direcção, e resolver sobre o preenchimento dos mesmos cargos.

Coimbra e casa da Associação Commercial, 17 de Março de 1893.

O Secretario.

10. *José Fernandes Ferreira.*

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

9

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma on duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos.

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os po uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 6

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular. 3



OLEO de HOGG

do FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris. E EM TODAS AS PHARMACIAS.

BICYCLETES
Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

!!! A CHEGAR !!!

Meh opolitau Pneumatique Torrilhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

5

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO
THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA

MACHINAS DE COSTURA

E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 2

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Viscoude da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

ACABA DE APPARECER

As noções de chorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escolas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

Portugal Maritimo
CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:863 | Assignatura em Coimbra: Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800. Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 22 DE MARÇO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

NOVA REFORMA ADMINISTRATIVA

Já está nomeada mais uma commissão para propor uma reforma administrativa.

Este systhema de os governos nomearem commissões para proporem reformas, denuncia claramente a penuria d'ideias nos ministros.

Porque se as reformas hão de ser redigidas sobre bases que o governo fixa, as commissões são despecessarias, e ninguem que tenha independencia e convicções se presta a fazer parte d'ellas; se as reformas hão de ser redigidas de harmonia com o pensamento da commissão, então quem é desnecessario é o ministro que assim, subscrevendo á obra de outrem, dá documento de sua incapacidade.

Comprehende-se que um governo, um ministro, escreva uma reforma, e encarregue pessoas d'alta capacidade e aptidão especial para o assumpto, de rever o trabalho, de apontar senões, inconvenientes que possa dar na pratica, desharmonias com outras leis etc.,—; mas dizer a uma commissão — faz uma reforma para eu assignar — parece-nos nada curial, pouco decente, pouco proprio a levantar o prestigio do poder.

Mas na occasião presente uma reforma administrativa, affigura-se-nos um commettimento pueril e chocho.

Se o governo decretasse ou propozesse ás côrtes a revogação de todas as alterações feitas ao Cod. Adm.º de 1886, para acabar com a confusão enorme que ellas estão causando na administração, mereceria o applauso dos homens praticos e dos homens de senso commum.

Mas para ahi é que o governo não vae, porque já regulamentou o processo da eleição das commissões districtaes, que lhe conveem apesar de serem, ou por isso mesmo que são, uma crição politica de uma das alterações mais graves do Cod. Adm.º; e já deu destino aos juizes dos tribunaes administrativos que outra alteração havia supprimido com grande prejuizo para a administração em geral.

Quer pois o governo deitar mais alguns remendos no Cod. Adm.º de 1886, transformando-o de modo a não poder ser reconhecido d'aqui a meia duzia de annos pelo seu sabio auctor, e enxertando n'um corpo harmonico de disposições coherentes, concatenadas e deduzidas de altos principios da sciencia administrativa, outras disposições heterogeneas, inspiradas em principios diversos, subordinados a differente theoria; e assim conseguirá transformar um codigo perfeito n'uma perfeita manta de retalhos, n'um acervo indigesto de preceitos discordantes, sem ordem e sem orientação possivel.

Mas que necessidade publica urgente reclama tal reforma?

A imprensa, a opinião, as corporações administrativas, os representantes do povo reclamam-n'a?

Decerto que não.

As camaras apenas pediram a revogação de parte do decreto do ministerio das obras publicas, que lhes tirou a direcção das obras municipaes; mas n'esse ponto o governo já as satisfez declarando que não regulamentaria o decreto, o que equivale a não o executar, ou a revogal-o com relação áquelle assumpto.

De resto ninguem pede nem aconselha outra reforma.

A passagem dos bens parochiaes para as camaras municipaes está causando embaraços e confusão na administração: mas bastaria o governo suspender a execução da reforma n'esse ponto, e propôr ás côrtes a revogação dos artigos correlativos; e para isso era desnecessario o estudo de uma commissão.

E' claro pois que o governo quer fazer um codigo administrativo novo, ou alterar o systhema do actual completamente. Porquê? para quê?

Porque o sr. ministro do reino quer ter a vangloria de ver o seu nome n'um codigo administrativo portuguez. *Nós quoque gens sumus.*

Ora fôra melhor que tractasse de escolher homens serios e honestos e sabedores, e sobre tudo rigorosos disciplinadores do funccionalismo, para os collocar nos governos civis e administrações do concelho, afim de fazerem trabalhar a empregadagem que traz os negocios administrativos em lamentavel atraso e confusão quasi em todo o reino, e afim de pôrem termo á politiquice que, já desenfreada, se prepara para levar tudo á desordem nos districtos e concelhos.

A verdadeira reforma administrativa, (Já aqui o dissemos), seria a supressão de oito ou nove districtos, o que traria a suppressão das respectivas repartições de fazenda e corpos de policia civil, e produziria em poucos annos uma economia annual de algumas centenas de contos de réis.

Mas essa não é o governo capaz de a decretar nem de a propôr em côrtes.

Por isso reforme ao menos os homens e os costumes da administração, se é capaz; e deixe-se de reformar as leis, que na sua maior parte nem ainda foram comprehendidas e bem executadas.

Esta monomania das reformas tornou-se epidemica, vae-se mesmo tornando intoleravel; e é necessario que o paiz mande pôr o collete de forças aos nevroticos reformadores de leis.

A carinhosa rainha a sr.ª D. Amelia, acaba de mandar a quantia de um conto de réis para ser distribuida pelos pobres da freguezia da Gavieira, no concelho dos Arcos de Val de Vez, que teem soffrido grande miseria com a epidemia dos typhos que alli tem reinado cruelmente.

Bem haja a generosa e boa rainha.

BELLA ADMINISTRAÇÃO!

Está-se occupando a imprensa do que vae pelo ministerio da guerra. Uma folha, cuja origem politica toda a gente conhece, diz que em 1890 se gastaram n'este ministerio *tres mil e tantos contos*. O restante da dotação, on *fossem dois mil e tantos contos*, foram distraidos e aplicados a despezas dos ministerios do reino e obras publicas! E acrescenta que pode affiançar... e provar!...

Mas como se pode isto acreditar?

Venham as provas! Deem-se as devidas explicações!

Esclareça-se o paiz sempre illudido!

Ou a affirmação será mais uma burla?!

E' esperado em Lisboa na proxima sexta feira o sr. conselheiro Emygdio Navarro, ministro de Portugal em Paris, que vem conferenciar com o governo sobre assumptos officiaes.

O CASO DE ELVAS

O sr. general Francisco Maria da Cunha, que tinha ido a Elvas syndicar da occorrencia do jantar offerecido pela officialidade do regimento ao sr. capitão Gorjão, reprehendido em ordem do commando da divisão, já deu conta ao governo do resultado da commissão, averiguando-se não haver nada de criminoso no facto.

O alludido sr. capitão Gorjão, seguin de Elvas para Valença, aonde foi collocado em seguida á reprehensão, como é do regulamento a mudança de corpo em casos semelhantes.

Por occasião da visita de Suas Magestades ás Caldas da Rainha, realisada no domingo para inauguração de um novo hospital, foram agraciados com a commenda de S. Thiago, o sr. D. Rodrigo Berquó, director do antigo hospital, e com a carta do conselho o sr. dr. José Filippe, distincto medico da localidade.

Outra Commissão

Já appareceu no *Diario do Governo* o decreto creando em cada districto administrativo uma commissão de caracter provisorio, a fim de proceder immediatamente á inspecção directa e á avaliação dos predios rusticos e urbanos, para habilitar o governo á reforma da contribuição predial. A commissão será composta d'um official do exercito em serviço na direcção geral dos trabalhos geodesicos, do agronomo do districto e d'um empregado de fazenda do mesmo districto.

Os alumnos do Lyceu Central d'esta cidade representaram ao governo para que seja expressamente declarado quanto devem pagar de propinas pelos exames que a ultima reforma dos lyceus lhes faculta fazer n'um só, e que anteriormente eram feitos por partes. A representação deu hontem entrada no ministerio do reino, assignada pela commissão eleita para esse fim em assembleia geral da academia.

ANNIVERSARIO

Fez hontem annos o principe real D. Luiz.

Por esse motivo estiveram embandeirados os estabelecimentos publcos d'esta cidade, e á noute foram illuminados; e a banda de infanteria n.º 23 veio tocar em frente dos paços do concelho a alvorada, ao meio dia e á noute, os hymnos real e da carta, e varias peças do seu reportorio.

Tomou posse na segunda-feira passada do logar de lente cathedratico da faculdade de medicina, o nosso amigo sr. dr. Luiz Pereira da Costa, lente substituto mais antigo da mesma faculdade.

A SALAMANCADA

Foi a Lisboa uma grande commissão de banqueiros do Porto pedir ao governo que lhes acuda, porque a Salamancada os arruinou.

Allegam elles que a Salamancada lhes foi impingida pelo governo de que fazia parte o sr. Hintze Ribeiro.

Ora que ratões! Elles é que impozeram ao governo e ao parlamento a lei da Salamancada, mandando commissões e a camara dizer que no Porto *cresceria herva nas ruas se a lei não fosse votada*, e ameaçando debaixo de capa com uma revolução; e agora dizem que foi o governo que lh'a impoz!

Fizeram o mal e agora fazem a caramunha!

A junta de saude resolveu na ultima sessão não considerar, por emquanto, lumpos de cholera morbus os portos da França.

BUROCRACIA

Diz-se que o sr. ministro da fazenda se tem visto em grandes difficuldades para fazer os seus calculos de receita, porque nas estações competentes não ha estatistica de coisa alguma, e para as coisas mais simples leva-se um tempo extraordinario para que seja possivel obter informação ou nota que mereça *uma sombra* de credito!

Ainda se acha na capital d'onde regressa por estes dias o sr. Bispo Conde, que foi a Leiria e depois ás Caldas acompanhar Suas Magestades.

MORTE DE JULIO FERRY

A agencia Havas transmittiu o telegramma seguinte com relação á morte do grande cidadão francez:

«*Pariz 20.*—O sr. Ferry, que, como se sabe soffria desde o attentado em consequencia da contusão na parte inferior do coração, sentia-se ha dias um tanto abatido, e queixava-se muitas vezes da falta de ar.

Ante-hontem á noite quiz ir a uma *soirée*, mas sua mulher diassuadiu-o d'isso.

O sr. Ferry deitou se ás 10 horas sentindo alguns calafrios, e despertou á uma hora muito incommodado.

Madame Ferry deu-lhe a aspirar saes, e mandou chamar o medico. Este fez lhe uma picada de morphina e ether, e applicou-lhe ventosas. O enfermo adormeceu ás 5 horas, e esteve a dormir até ás 9 horas e meia.

Os medicos chamados a uma consulta

suspenderam o tratamento. O sr. Ferry levantou-se, e foi sentar-se á secretaria no seu gabinete de trabalho, ficando ali uma hora em prostração muito pronunciada; depois levantou-se e andou a passear no apesento, queixando-se de que lhe faltava o ar. Passou assim a maior parte do dia, n'um dado momento, dirigiudo se a sua mulher e a seu irmão, exclamou:

«Acudam-me!», e depois caiu em estado comatoso.

A's 6 horas e meia da tarde expirava sem soffrimentos, recostado n'uma poltrona, no seu gabinete de trabalho.

Não está ainda nada decidido quanto ao funeral, mas as primeiras conversações dos ministros levam a crer que o governo pedirá ás camaras que decretem funeral nacional. N'este caso o ferétro será levado para o palacio de Luxembourg, onde se effectuará a cerimonia official.

Presume-se que o sr. Ferry será enterrado em Foucharupt, nos Vosges, para onde elle se tinha retirado voluntariamente depois da sua queda do poder.

Diz o *Figaro* que o presidente Carnot ao saber da morte do sr. Ferry se mostrou profundamente afflicto, e consta que dissera: «Desapparece uma das reservas mais preciosas da Republica.»

Os jornaes parisienses são quasi unanimes em consignar a perda consideravel que a Republica soffre com a morte do sr. Ferry.

O *Estaffete* diz que no meio da anarchia das consciencias o sr. Ferry apparecia como o guia necessario da democracia extraviada. Os outros jornaes moderados fazem egualmente elogios ao sr. Ferry. O *Jornal dos Débates* diz que era uma força e que ha de talvez lastimar-se de não a encontrar mais. Os jornaes radicaes reconhecem geralmente as grandes qualidades do sr. Ferry, fazendo talvez reservas acerca da sua politica. Os jornaes conservadores dizem que a morte do sr. Ferry deixa no partido republicano um grande vacuo, mas que, se o sr. Ferry bem mereceu da Republica, foi nefasto á patria, pois concorreu para a desmoralisação do paiz expulsando Deus da Eschola.

No Senado: — O vice-presidente Merlin pronunciou um breve elogio funebre do sr. Ferry, cuja morte é uma perda enorme para o senado e para a França; o sr. Ferry consagrou toda a sua vida á defeza das liberdades publicas, á grandeza e extenção da França, e ao desenvolvimento e libertação da razão humana. Esta allocução foi escutada com emoção e muito applaudida. O senado approvou por 233 votos contra 30 o credito para o funeral do sr. Ferry, e depois levantou a sessão em signal de luto.

Está melhor dos incommodos de saude que ultimamente soffreu, o nosso estimado amigo o sr. conego, José Alves Mattoso, illustre professor do Seminario.

Muito estimamos o seu completo restabelecimento.

A pedido do ministerio da justiça foram mandados retirar da praça annunciada para o dia 4 do proximo mez de abril a venda dos terrenos circumjacentes á penitenciaria de Coimbra.

DR. ABEL DE CAMPOS

O habil cirurgião militar dr. Abel de Campos, muito conhecido n'esta cidade, indo, em Lisboa no hospital de marinha, lancetar um tumor que um soldado tinha n'uma perna, soffreu um desastre extraordinario. O soldado ao sentir a lanceta no tumor, contrahiu tão violentamente a perna, que o ferro saltou e foi cravar-se no olho do operador.

O sr. dr. Abel foi logo soccorrido pelos collegas Gamma Pinto e May Figueira.

Sentimos tão desastrado acontecimento, e fazemos votos para que o illustre clinico se restabeleça promptamente.

Foram nomeados vogaes do conselho de agricultura, districtal, os abastados proprietarios d'este concelho, os srs. dr. Maximiano de Mattos Carvalho, da Couraria, e José de Moura Gusmão, de Sandelgas.

Esteve hontem n'esta cidade o nosso amigo sr. dr. Antonio de Saldanha Moncada, antigo administrador de concelho n'esta cidade, que foi tomar posse do logar de delegado de procurador regio na comarca de Cantanhede, para onde foi transferido da de Benavente.

Este digno magistrado exercen all as suas funcções com notavel aptidão e imparcialidade, que lhe conquistaram o respeito de todos; e é de esperar que em Cantanhede confirme a excellente reputação já criada.

A COSTA LOBO

Recebemos e muito agradecemos um exemplar do discurso do digno ex ministro Costa Lobo, proferido nas sessões de 28 e 30 de janeiro na camara dos dignos pares, no qual elle explica a sua saida do ministerio Dias Ferreira e as suas responsabilidades.

Agora melhor se aprecia pelo discurso inteiro, lido e meditado, a maneira correcta como sua excellencia procedeu, e o modo indigno pelo qual o sr. Dias Ferreira e Pereira do Amaral, o expulsaram do ministerio conjunctamente com o sr. visconde de Chancelleiros e Oliveira Martins, affastando assim do poder os homens mais valiosos, serios e patrioticos que lhe davam a força, o prestigio e a consistencia, só para ficar livre, só, e dominador o sr. Dias Ferreira, e fazer a bella administração que vimos e cujas consequencias vamos sentindo.

Nas regiões officiaes não se esta tranquillo com a questão dos credores estrangeiros. O sr. Mathias de Carvalho, que parte hoje para Berlim no *sud Express*, leva, ao que se diz, as bases do accordo com os credores estrangeiros, para ver se elles as acceitam ou quaes as modificações que lhes introduzem. A proposito, assegura-se que quando fôr communicada ao parlamento toda a historia da questão com os credores estrangeiros, virão a lume documentos verdadeiramente extraordinarios de responsabilidade, especialmente dos srs. Dias Ferreira e Ferreira do Amaral, na qualidade de ministros da fazenda e dos estrangeiros. Ha quem affirme que até ha documentos que o decoro do paiz não consente que sejam publicos, de tal ordem elles são!

Foi declarado em estado de quebra o antigo negociante sr. Manoel Augusto da Conceição Novaes, estabelecido com loja de modas, á Praça Nova, na Figueira da Foz.

NA BERLINDA

O sr. ministro da guerra continúa a ser o debique da imprensa. Começou mal; entrou com o pé esquerdo.

Conta o nosso collega do *Correio da Tarde*:

«Por despacho do sr. ministro da guerra baixou ordem da administração militar ao conselho administrativo do regimento de cavallaria n.º 10, para que comprasse immediatamente a um sapateiro ricaço de Vianna do Castello 21 pares de botas. Ora succede:

1.º—que taes botas já hoje não fazem parte do uniforme dos soldados de cavallaria, pois foram substituidas por polainas, e portanto são absolutamente inuteis para o regimento;

2.º—que o tal sapateiro não é o actual fornecedor nem tem com aquelle conselho administrativo contracto algum de fornecimento de calçado, pois que este fornecimento pertence hoje á Penitenciaria;

3.º—que tudo isto foi expressamente ponderado pelo conselho administrativo ao ministerio da guerra, quando baixou a 1.ª ordem para essa compra.

E' portanto absolutamente indispensavel que o ministerio da guerra explique os motivos que o levaram a ordenar esta escandalosissima compra de objectos inuteis por preço arbitrario a quem não é fornecedor do exercito.»

No domingo tentou suicidar-se atirando-se ao rio Mondego Guilhermina da Conceição, natural de Moronho, do concelho de Tabosa, que deu entrada nos hospitaes da Universidade.

Está-se dando um facto curioso. Vae tomando vulto o boato de que se pensa na eventualidade de um *golpe d'estado*. Ha muita boa gente convencida de que isto é verdade e que aponta factos dos quaes alguma cousa, com effeito, se póde concluir n'aquelle sentido. E' o que nos faltava!

No proximo sabbado celebrar-se-ha com grande pompa na egreja do Seminario, a festividade da Annunciação de Nossa Senhora, havendo de manhã missa cantada, e de tarde, ladainha e sermão.

No mesmo dia solemnisar-se-ha tambem na capella da Universidade a festividade da Annunciação a que assistirá o corpo universitario.

Egrejas a concurso

Almagreira (Nossa Senhora da Graça), concelho de Pombal, diocese de Coimbra.

Bolho (S. Mamede), concelho de Cantanhede, diocese de Coimbra.

Esperança (S. Bartholomeu), concelho da Povoa de Lanhoso, diocese de Braga.

Fornello (S. Martinho), concelho de Villa do Conde, diocese do Porto.

Gueifães (Santo Estevão), concelho de Villa Nova de Gaia, diocese do Porto.

Odiaxere (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Lagos, diocese do Algarve.

Panoias (S. Salvador), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Torradas (S. Pedro), concelho de Felgueiras, diocese do Porto.

Tougínha (Santa Maria), concelho de Villa do Conde, diocese de Braga.

Urquezes (Santo Estevão), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Viatodos (Santa Maria), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Vidual de Cima (Santo Antonio), concelho de Pampilhosa, diocese de Coimbra.

Villela (Santo Estevão), concelho de Paredes, diocese do Porto.

A companhia real dos caminhos de ferro portuguezes teve de rendimento de 26 de fevereiro a 4 do corrente, a quantia de 54:884$000 réis, isto é, menos 1:961$386 réis do que em egual periodo do anterior.

Vae já em via de restabelecimento do grave incommodo que tem soffrido, fazendo já serviço no seu cartorio, o nosso amigo sr. Antonio Pessoa Guedes, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Gazetilha do «Tribuno»

DIA SANTO

Hoje a *Gazetilha* vem,
Tão ingenua e tão doce,
Que é mesmo como se fosse,
Um terno beijo de Mãe!

De politica não trata!
Sem *piadas* nem censuras,
Nenhum *bom* typo retrata,
E nem faz caricaturas!

Compostinha, meiga, boa,
Nem parece a *Gazetilha*!
E vejam, que maravilha!
Hoje de ninguem cassoa!

Sem ressaibos de ironia,
Sem ditinhos de maldade,
Rescende paz, alegria,
Até cheira a santidade!

E' que... fui-me confessar!
E tive por penitencia,
Ponto na maledicencia,
Passando o dia rezar!

DIZ-NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A HERANÇA DE UM MANIACO

(DE RICHEBOURG)

Depois da sua ultima visita ao castello de Marangy e da preciosa descoberta que tinham feito, o sr. Filippe Bonardin e sua irmã, a viuva Duchemin, passaram longas horas a reflectir. Sem communicarem um ao outro os seus pensamentos, tinha-lhes vindo a mesma idéa, e era—que Jeronymo, cego por uma extraordinaria affeição a Julita, deixaria a totalidade, ou ao menos a melhor parte da sua fortuna, áquella extranha. Assim um milhão ou dois, tres milhões talvez, iam-se-lhes embora! Os Bonardins, que podiam collocar-se na primeira ordem entre as pessoas mais consideradas do districto, estavam ameaçados de ficar pobres e humildes, se um capricho do velho Jeronymo assim o quizesse.

—Que fazer?—perguntavam elles a si mesmos, o irmão e a irmã. Como conservar ao meu filho a immensa fortuna que deveria tocar-me por morte de meu irmão?

E elles repetiram a si mesmos tantas vezes esta pergunta, que acabaram por achar um meio, tão facil e tão simples, que se espantaram de o haver procurado tanto tempo. Que coisa mais simples com effeito, do que fazer da orphã a mulher de um Bonardin!

O filho de Filippe, com os seus vinte e oito annos de edade, estava empregado no cartorio de um tabellião como ajudante, com cem mil réis de ordenado; seu primo, mais novo alguns mezes, era cultivador e vinhateiro, e ajudava a viver sua mãe com o seu trabalho.

Um domingo de manhã os dois mancebos, instruidos ácerca do que deviam fazer, apresentaram-se em casa de seu tio. Fizeram-se espirituosos e amaveis para Julita.

A joven, como sempre, mostrou se modesta, boa e affectuosa.

—Ahi está uma visita que traz agua no bico—dizia o velho. Esperemos.

Os dois sobrinhos fizeram ao castello visitas cada vez mais frequentes. Julita, sempre reservada com elles, testemunhava-lhes todavia uma amisade menos cerimoniosa, e acceitava de boamente o braço d'um ou do outro para dar uma volta ao jardim ou um passeio á borda do Sena.

No fim de um mez os moços, egualmente bem recebidos no castello, felicitavam-se interiormente por ter merecido a preferencia da menina.

Filippe Bonardin e sua irmã, obrando cada um por sua conta, decidiram pedir a mão da orphã.

—Pela minha parte—respondeu Jeronymo a cada um dos pedidos—não vejo cousa que possa oppôr-se a que Julita seja mulher de seu filho. Eu veria com satisfação uma união que me parece dever segurar o futuro bastante incerto d'esta querida menina. Mas não posso decidir nada sem consultar. E' bom pelo menos que lhe demos tempo para interrogar o seu coração.

Ao saber que era procurada para casar pelos dois sobrinhos de seu pae adoptivo, Julita mostrou um sincero espanto.

—Não pensei ainda em casar-me—disse ella. Todavia, se assim o deseja, querido pae, acceitarei com reconhecimento aquelle de seus sobrinhos que me der para marido.

—Não me pertence a mim escolher, querida menina — respondeu o velho. Diz-me qual preferes.

—Nunca pensei em preferir um ou outro.

Eis ahi um caso muito embaraçoso pensou Jeronymo. Deu um beijo na fronte da menina e deixou-a dizendo comsigo: Quero que ella seja feliz e hade sel-

(Continúa).

L. Z. C.

Despachos administrativos

Bacharel Bento José Pinto da Mota, exonerado, a seu pedido, do cargo de governador civil do districto de Ponta Delgada.

Bacharel José Maria dos Santos, nomeado para o logar vago de administrador do concelho de Ceia.

Eduardo José Coelho Vianna, administrador do concelho de Penafiel, transferido para identico logar no concelho de Fafe.

Manoel José Gomes Graça, nomeado administrador substituto do concelho da Povoa de Varzim.

Antonio de Sousa Lopes e Custodio Maria de Almeida Cabeça, nomeados precedendo concurso, para os logares de cirurgião ordinario do banco do hospital real de S. José.

Acaba de regressar á sua casa de Ovoa, proximo a Santa Comba-Dão, o nosso estimado amigo e abastado proprietario, o sr Antonio Freire de Carvalho Albuquerque.

EM SEGREDO

Recebemos o 2.º tomo do excellente romance que Leon Tinseau publicou com este titulo e que a sr.ª D. Margarida Sequeira verteu em puro portuguez castiço.

E' o 19.º volume da collecção Antonio Maria Pereira, e decerto é um dos melhores.

E' uma edição em bellissimo typo e excellente papel, e sobre tudo baratissima, pois cada volume, com 200 paginas, custa apenas 200 réis.

Recommendamol-a aos nossos leitores.

Acha-se n'esta cidade, tencionando demorar-se alguns dias, o distincto poeta nephelibata sr. Antonio Nobre, auctor do *Só*.

PELO ESTRANGEIRO

ELEIÇÕES EM HESPANHA

Madrid, 19.

O numero dos senadores que devem ser eleitos em Hespanha é de 180. Os resultados conhecidos até agora são: 84 ministeriaes, 23 conservadores, 5 republicanos do grupo do sr. Castellar, 2 conservadores dissidentes, 1 carlista e 1 independente. A Academia de Bellas-Artes de S. Fernando elegeu senador o architecto sr. D. Simeon Avalor, liberal avançado, por 14 votos contra 11 que foram dados ao pintor Madrazo, conservador. As outras Academias reelegeram senadores os seus representantes precedentes. Para se poder approvar a composição do novo senado é necessario ter presente que elle se compõe de 180 senadores vitalicios e de 180 eleitos. Posto que nos primeiros predomine o elemento conservador, o gabinete do sr. Sagasta tem já uma maioria segura e forte, posto não seja tão numerosa como no congresso dos deputados.

Madrid, 20.

A reunião do conselho de ministros começou ás 6 horas e terminou ás 10 e meia occupando-se principalmente do orçamento da marinha; e sem que o ministro d'esta pasta chegasse a accordo com os collegas, ficando resolvido continuar ámanhã a mesma discussão.

O sr. Sagasta emprega grandes esforços para evitar uma crise ministerial.

A' entrada para o conselho o ministro da guerra disse a um jornalista que ia apresentar o projecto sobre a nova divisão territorial das capitanias geraes. O ministro da marinha egualmente interrogado mostrou-se muito reservado, fazendo acreditar que insiste pela demissão.

O tractado de commercio com Portugal ainda não foi assignado hoje.

REVOLTOSOS NO BRAZIL

New-York, 19.

Telegrapham de Valparaiso ao *New-York Herald* noticiando a derrota das tropas do governo em Ypacaray, Estado do Rio Grande do Sul, tendo os federalistas debaixo do commando do general Silva Tavares batido 3:000 homens das forças do governo mandadas pelo general Silva Telles.

New-York, 19.

Um telegramma de Valparaiso para o *New-York Herald*, confirma que os reforços do governo central do Brazil bateram em Sant'Anna do Livramento os insurgentes, os quaes se refugiaram no Uruguay. Um destacamento governamental fez fogo sobre uruguayanos, o que obrigou estes a pedirem satisfação. O despacho não diz se o destacamento é do governo do Estado ou do governo central da federação.

Paris, 20.

As legações dos Estados Unidos do Brazil, na Europa, desmentem, declarando-a absolutamente infundada, a derrota do general Silva Telles, no Estado do Rio Grande do Sul.

A QUESTÃO DO PANAMÁ

Paris, 20

O advogado Tezenas defendendo o sr. Dugué de la Fauconnerie diz que a operação censurada ao seu constituinte é absolutamente a mesma que a dos srs. Renault e Albert Grevy, os quaes não foram processados

O advogado Schayé encarregado da defeza do sr. Gobron faz um caloroso élogio do seu chente e pede para elle a absolvição, porque o cheque recebido do barão Reinach foi o pagamento de dinheiro que este lhe devia.

Falta fallar o advogado Demange, defensor do sr. Antonino Proust.

O presidente levantou a audiencia.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Madrid, 19.

O *meetings* republicano realisado hoje na praça de touros em Barcelona esteve bastante concorrido, não havendo incidente algum.

Madrid, 20.

O governo hespanhol acceitou as indicações do governo portuguez a respeito das zonas maritimas.

Espera se que o tractado de commercio entre os dois paizes peninsulares fique assignado hoje.

Buenos Ayres, 19.

O protocolo do tratado entre o Chile e a republica Argentina estabelece que o Chile não reclamará nenhum territorio a leste dos Andes, e a republica Argentina nenhum porto na costa do Pacifico.

Verificou-se no domingo passado em Taveiro, suburbios d'esta cidade, a procissão dos Passos, que costuma ser muito concorrida por pessoas de Coimbra.

Mercado de gado bovino

Na sede da freguezia de S. Pedro d'Alva (antiga Farinha Podre), vae estabelecer-se um mercado mensal de bois. O primeiro terá logar em 26 do corrente, os outros nos quartos domingos de cada mez.

Foi condecorado com a medalha de cobre classe de comportamento exemplar, o musico de 2.ª classe do regimento de infanteria 23, sr. José Joaquim dos Santos Paixão.

Despachos de correios e telegraphos

Francisco Antonio de Almeida, encarregado da estação telegrapho-postal da Granja, suspenso do exercicio e vencimento por trinta dias, por negligencia no cumprimento dos deveres do seu cargo.

Antonio Manoel Gomes Pires, ajudante supranumerario da estação telegrapho postal de Evora, demittido por não convir ao serviço.

Por occasião da festa da Senhora das Dôres, na egreja dos Martyres em Lisboa, será distribuido aos pobres da freguezia um bodo composto de pão, arroz, feijão, bacalhau e 500 réis.

Devem realisar-se em abril alguns exercicios de brigada mixta que servirão de exame dos primeiros coroneis na escala da asconsão ao generalato.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 60.

•

A Moda Illustrada jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 334.

•

Açafate de Costura, n.º 23 do IX anno.

•

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de Gustavo Doré. Fasciculo n.º 54.

•

O Instituto, revista scientifica e litteraria, volume XL, n.º 8 terceira serie.

•

Antonio Maria, n.º 373 do IX anno.

•

O Occidente, n.º 512 do 16.º anno.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 2 de março

(CONCLUSÃO)

Resolveu abrir communicação entre a rua Direita e o terreiro da Herva, pelo quintal, pertencente ao municipio, ali situado, melhorando assim as condicções da localidade e para mais tarde estabelecer ali o mercado de madeiras, lenha, tijolo e telha.

Resolveu crear quatro partidos medicos no concelho, com as sédes em Eiras, S. João do Campo, Ribeira de Frades e Assaarge, tendo cada um dos facultativos o ordenado annual de 400$000 réis e residencia obrigada nas respectivas sédes.

Indeferiu um requerimento de João Baptista Valente, em que pedia o arrendamento, por cinco annos de parte do quintal do terreiro da Herva, pertencente ao municipio.

Mandou intimar um proprietario de Pé de Cão para retirar uma grade de ferro de um aqueduto, que recebe as aguas de um ribeiro publico.

Deferiu, sob informação da repartição d'obras, estipulando condições, os seguintes requerimentos:

De André Mendes, para substituir por duas uma porta de uma casa junto do rocio de Santa Clara.

De Maria José da Luz Serra, para construcção de um cano na rua do Salvador a communicar o exgoto das aguas de uma casa com o cano geral ao cimo da rua do Cabido.

De João Gomes, auctorisando o levantamento de um deposito de garantia para uma obra.

De Augusto Ferreira, das Coalhadas, determinando o alinhamento para a construcção de um muro de vedação a um predio no caminho para Falla, sem alienação de terreno publico.

De Joaquim dos Reis Correia, determinando o alinhamento para a construcção de uma casa na Ribeira de Frades no extremo de um predio, junto á rua da Ladeira.

Mercado de Coimbra

Os preços dos generos no nosso mercado regulam pelos seguintes preços:

Milho branco 355—Dito amarello 355—Trigo tremez 560—Dito de Celorico graudo 560 — Feijão branco 420—Dito vermelho 520—Dito rajado 350—Dito frade 430 — Centeio 440—Cevada 290—Grão de bico graudo 760 —Dito meudo 720—Favas 420 —Tremoços 280.

Os productos destinados á exposição colonial, que em março de 1894 se realisa no palacio de Crystal, do Porto, devem ser entregues por todo o mez de janeiro do mesmo anno.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

Mercado de Montemór-o Velho

No mercado de Montemór-o-Velho regulam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	400
Dito amarello	380
Trigo branco	650
Dito mouro	680
Dito tremez	660
Feijão graudo ou gandarez	530
Dito branco meudo	460
Dito vermelho	550
Dito rajado	400
Dito frade	450
Dito pateta	390
Grão de bico	800
Cevada	400
Batata 15 kilos	400

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Manuel Francisco da Silva Junior, filho de Antonio Francisco e Josepha da Conceição, de Ancião, de 24 annos. Falleceu de hemorrhagia pulmonar, no dia 12.

Elisa, filha de pae incognito e Adelaide Pimentel Queiroz, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de eclampsia, no dia 12.

Francisco, filho de pae incognito e Joaquina Marques, da Arregaça, de 20 dias. Falleceu de convulsões, no dia 13.

Emilia de Jezus Marques Donato, filha de Sebastião Francisco dos Santos e D. Anna Maxima do Carmo Donato, de Coimbra, de 65 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca no dia 16.

Joaquina de Jezus, filha de Jose dos Santos e Victorina Rosa, de Penacova, de 60 annos. Falleceu de enterite chronica no dia 18.

Antonio Corrêa d'Almeida, filho de Antonio Corrêa d'Almeida e Maria Joanna, de Pereira, de 70 annos. Falleceu de gangarena secca do membro inferior esquerdo, no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:816.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara que propalaram que o sr. Antonio José Theodoro, carpinteiro, d'esta cidade, lhe havia sonegado uma carteira, contendo notas no valor de 25$000 réis, que tal carteira foi perdida, e não como falsamente disseram, ter ficado no estabelecimento de vinhos e tabacos que aquelle cavalheiro possue na rua dos Militares, n.º 55.

Esta declaração, que não foi captada por violencia de especie alguma, tem por fim unicamente illibar a honra d'esse cidadão de qualquer suspeita que taes palavras lhe viessem a causar.

Outrosim declaro que sempre tive e continuo a ter o caracter d'esse senhor como honesto e impolluto.

Coimbra, 16 de Março de 1893.

Joaquim d'Almeida dos Santos Barata.

13

Tribunal do Commercio de Coimbra

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

No dia 16 do proximo mez d'abril, por 12 horas da manhã, na Praça do Commercio, casa Peixoto, numero 59—1.º andar, hão de ser vendidos em globo e entregues a quem maior lanço offerecer, além da quantia de 173$345 réis, em que foram avaliados todos os moveis, fazendas e utensilios de que se compunham a casa de habitação e estabelecimento dos commerciantes que foram n'esta cidade D. Maria José Alves de Carvalho e marido Arthur Diniz de Carvalho, e constam do balanço feito pelo administrador da massa fallida.

Pelo presente são citados quaesquer pessoas que se julguem com direito aos indicados bens ou ao seu producto para que o deduzam no praso legal.

Coimbra, 18 de março de 1893.

Verifiquei a exactidão

O Juiz Presidente

Queiroz.

O escrivão,

José Lourenço da Costa.

12

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma on duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos.

11

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Bilhetes de visita em preços os mais limitados.

Grande variedade de sellos para collecções.

10

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

9

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

!!! A CHEGAR !!!

Mehopolitan Pneumatique Torrilhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

8

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

7

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34.

6

Venda de casa

Dr. Gama vende uma casa na Rua de S. João, n.º 10.

E' livre e allodial.

5

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 48

COIMBRA

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

3

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA

MACHINAS DE COSTURA

E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893.

2

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Viscoude da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em boa—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

Programma para os exames de Instrucção Primaria

que constituem habilitação para a matricula nos lyceus e para admissão a exame de instrucção secundaria, conforme o programma das instrucções approvadas por portaria de 24 de fevereiro de 1888, e segundo o decreto de 16 de março de 1893.

Diario do Governo n.º 64 de 20 de março ultimo.

O que fielmente trasladou do *Diario do Governo*

Ricardo Diniz de Carvalho

Preço 50 réis

Vende se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

ACABA DE APPARECER

As noções de chorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escolas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:864 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200: semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SEXTA-FEIRA 24 DE MARÇO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

—

REVISÃO DA REVISÃO

Abaixo publicamos o decreto que manda rever as matrizes prediaes por commissões districtaes compostas de um official do exercito, do agronomo do districto e de um empregado de fazenda.

As matrizes que custaram perto de 3:000 contos, são assim declaradas inuteis.

E' verdade que a revisão é dirigida só contra os proprietarios de predios, cujo rendimento collectavel seja n'ellas superior a 50$000 réis. Pelo menos assim o parece pelos dizeres do relatorio.

Já se diz que estas commissões foram inventadas para, n'estes tempos de *reducções de quadros e de severas economias*, se dar trabalho e gratificações a varios protegidos da Liga Liberal, officiaes do exercito e empregados da fazenda, que estão ganhando apenas os vencimentos de cathegoria.

E tambem se aventa que tal decreto é uma negaça aos amigos politicos e uma ameaça aos adversarios, para aquelles estarem contentes e estes socegados e quietos, a fim de que as coisas publicas vão correndo sem resistencias locaes aos arranjinhos do costume.

Nós porém não arranchamos com esses más linguas: Deus nos defenda de tal! Apenas diremos, por descargo de consciencia, que fóra de Lisboa e Porto, a não ser no Alemtejo e Extremadura, as commissões pouco teem que fazer; e que se o fizerem sob a influencia da politica dominante, não só farão pouco e ainda mal, mas tambem a despeza será inutil, porque os prejudicados em frente dos favorecidos — que de uns haverá tanto como de outros — difficilmente ficarão callados, e a resistencia será immediata.

N'outro artigo faremos algumas reflexões que o relatorio e o decreto nos sugerem: hoje apenas temos em vista chamar a attenção dos proprietarios para esta primeira obra do ministro socialista, que S. M. distinguiu com a sua confiança.

Eil-a aqui em todo o comprimento:

«Artigo 1.º E' creada em cada districto administrativo uma commissão de caracter provisorio, composta de um official do exercito em serviço na direcção geral dos trabalhos geodesicos, do agronomo do districto, e de um empregado de fazenda, a fim de proceder á inspecção directa e á avaliação dos predios rusticos e urbanos nos respectivos districtos.

§ 1.º Para este effeito a commissão devera tomar informações com os proprietarios e outras pessoas que a possam esclarecer, confrontando as avaliações obtidas com as das matrizes prediaes, tanto das actualmente em vigor como das que estão em via de organisação, e ainda com quaesquer processos da liquidação da contribuição de registo e de expropriação amigavel ou judicial

§ 2.º Os trabalhos das commissões serão iniciados nos concelhos cabeças dos districtos, seguindo depois a ordem das inspecções pela importancia decrescente das matrizes dos concelhos: e em cada concelho recahirão nas propriedades por ordem, tambem decrescente, da importancia dos predios descriptos na respectiva matriz, até ao limite de 50$000 reis exclusive. Nos districtos de Lisboa e Porto os trabalhos começarão pelo concelho de maior rendimento collectavel, com excepção dos bairros das duas cidades, seguindo-se em tudo os restantes preceitos d'este paragapho.

§ 3.º Quando a commissão houver de inspeccionar algum predio urbano, requisitará da respectiva direcção de obras publicas um architecto, ou, na sua falta, um engenheiro ou conductor divdamente habilitado, que poderá substituir o respectivo agronomo.

Art. 2.º E' creada nas cidades de Lisboa e Porto, uma commissão provisoria composta de um engenheiro e de um architecto da respectiva direcção de obras publicas, e de um empregado de fazenda, a fim de proceder á inspecção directa e á avaliação dos predios nos respectivos bairros das duas cidades.

§ 1.º A estas inspecções é applicavel o disposto no § 1.º do artigo antecedente.

§ 2.º Os trabalhos da commissão serão iniciados nos bairros cujas matrizes accusem maior rendimento collectavel, seguindo-se depois a ordem das inspecções pela importancia decrescente das matrizes dos bairros; e, em cada bairro, recahirão nas propriedades por ordem, tambem decrescente da importancia dos predios, descriptos na respectiva matriz, até ao limite de 100$000 réis exclusive.

Art. 3.º Estas commissões são nomeadas pelo ministro da fazenda, sob proposta do ministerio das obras publicas com respeito ao pessoal dependente d'este ministerio.

Art. 4.º A's commissões de que trata este decreto serão fornecidos gratuitamente, por copia ou extracto, todos os elementos que solicitarem, existentes nas estações officiaes, e bem assim lhes será facultado o exame de todos os livros ou documentos, podendo tambem requisitar das respectivas direcções de obras publicas e repartições de fazenda o pessoal que lhes fôr necessario sem prejuizo do serviço publico.

Art. 5.º As avaliações feitas por cada commissão serão enviadas ao respectivo escrivão de fazenda para todos os effeitos legaes.

Art. 6.º Ficam obrigadas as commissões a enviar á direcção geral das contribuições directas, até ao dia 10 de cada mez, relatorios circumstanciados do trabalho effectuado no mez anterior, indicando tambem as providencias que tiverem por mais conducentes ao aperfeiçoamento das matrizes da contribuição predial.

Art. 7.º Os presidentes das commissões são os officiaes em serviço na direcção geral dos trabalhos geodesicos, ou os engenheiros a que se refere o artigo 2.º, competindo-lhe n'esta qualidade dirigir o serviço e requisitar das auctoridades o auxilio de que possam carecer para o bom desempenho das suas funcções.

Os ministros e secretarios de estado dos negocios da fazenda e das obras publicas, commercio e industria assim o tenham entendido e façam executar.

Paço, em 18 de março de 1893.—REI.

—*Augusto Fuschini*—*Bernardino Luiz Machado Guimarães*.»

No dia do anniversario do principe Real, foi-lhe offerecido pelo abastado capitalista o sr. Marquez de Franco, uma primorosa reproducção de um bronze artistico de Gregoire, que obteve a medalha de ouro no Salon de Paris, *La joie do Foyer*, que representa dois campoinos brincando com uma creança.

Dizem que é um magnifico trabalho, e de raro merecimento.

O Cabo dos Açores

Noticiam de Paris, que, a commissão de fazenda da camara franceza regeitou, por 10 votos contra 8, a proposta tendente a conceder uma garantia de juro á «Société des Télégraphes Sousmarins» para a construcção e lançamento do cabo dos Açores-Lisboa-Bordeus.

A inesperada recusa da commissão, além de pôr em grande risco a existencia d'aquella sociedade, inutilisa completamente o projecto do lançamento do cabo para os Açores, que mais uma vez está perdido.

O praso da concessão está a espirar, e a empreza adjudicatoria terá de perder o seu deposito, que é de 90 contos de réis, vista a impossibilidade de cumprir o contracto.

Partiu para a capital com demora de poucos dias, o sr. conselheiro Manoel Paulino de Oliveira, illustre lente da faculdade de Philosophia da Universidade.

O PARTIDO DO REI

Foi notado que no comboio real, que levou Suas Magestades ás festas das Caldas da Rainha, não fosse dado logar algum a representantes da imprensa progressista da capital, dando-se todavia logar ao *Seculo*.

Os regeneradores em estando no poder são logo o *partido do rei*, e em tudo o que podem tractam de indispor o paço com o partido progressista.

Agora como de antes.

Continuem, que hão de tirar bom resultado.

Pelo anniversario do principe herdeiro, El-Rei agraciou com a grã-cruz da Conceição o sr. conselheiro Segurado, governador civil de Lisboa.

Pagará os respectivos direitos?

Hum!...

UM FELIZÃO

O sr. conselheiro Pedro Victor, ex-ministro regenerador do sr. Dias Ferreira, que foi muito elogiado pela sua rara isempção, de n'uma reforma das obras publicas, se deixar ficar sem *nicho* algum, sem o seu antigo logar de chefe da repartição de minas, coitado; apenas largou o poder, foi reintegrado no referido logar; nomeado commissario regio de uma importante companhia d'Africa; indigitado para director da companhia das Aguas; e agora nomeado, segundo se affirma, para presidente da direcção do mercado central Agricola, e administrador da casa real!

Uff! que custa a chegar ao fim da comprida enfiada de *nichos*, de honra e proveito, que este escrupuloso *politico reformador*, dos 7 instrumentos, occupa, de certo com muita isempção e habilidade!!!

Que grande estadista de isempções, e que bom paiz!

Acaba de ser dirigido convite ás praças dos corpos do exercito, para irem servir no corpo de policia da provincia de Macau, com o vencimento de 220 réis diarios, recebendo mais uma gratificação de 20$000 réis, sendo 10 na occasião do embarque.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Está restabelecido felizmente do incommodo de saude que ha dias soffria o sr. conselheiro José Luciano de Castro, mui respeitavel chefe do partido progressista.

Muito estimamos.

Parte ámanhã para a sua casa do Porto aonde vae passar as ferias, acompanhado de sua ex.ma familia, o nosso presado amigo o sr. dr. Assis Teixeira, illustre cathedratico da faculdade de Direito.

PAR DO REINO

Affirma-se que o governo recommenda para a vaga de par do reino electivo pelo Porto, o nome do sr. dr. Souto Rodrigues, illustre chefe do partido regenerador d'esta cidade.

A confirmar-se a noticia, é bem merecido o premio de consolação que o governo entende dever dar ao seu dedicado correligionario, como justa desaffronta da guerra que lhe fizeram os falsos regeneradores, passados a governamentaes Dias Ferreira, por occasião das ultimas eleições de deputados.

Acaba de ser superiormente ordenado aos fiscaes da administração militar que, no acto da fiscalisação da gerencia dos concelhos administrativos dos corpos e estabelecimentos militares, verifiquem sempre a existencia dos fundos em cofre e os valores em arrecadação.

A QUESTÃO DOS ANNUNCIOS

Segundo nos informam, veio ordem terminante da Procuradoria Regia da Relação do Porto, para que o sr. delegado d'esta comarca, promovesse como lhe cumpria e já ha muito deveria ter feito, o respectivo processo, pelo crime publico denunciado na imprensa periodica d'esta cidade, com a maxima publicidade, na celebre questão do concurso dos annuncios officiaes

Como se vê o digno procurador regio do Porto, o sr. conselheiro Augusto Maria de Castro, um distincto funccionario, illustrado e respeitador da lei, obrigou o seu delegado ao cumprimento dos seus deveres, apenas teve conhecimento das justas reclamações da imprensa local, sobre tal assumpto.

Honra lhe seja, pela attitude correcta e austera que assumiu, dando a devida attenção ás queixas da opinião publica, que em nome da moralidade offendida e da justiça surda e desleixada, pedia providencias e o exacto cumprimento da lei.

E' necessario que *todos* se convençam de que a comarca de Coimbra, que tem um sabio e digníssimo juiz de direito, dos que mais honram a magistratura judicial portugueza, não é a de qualquer insignificante aldeia, aonde os funccionarios se possam

convencer, menos justamente, de que podem fazer, ou deixar de fazer, o que lhes apeteça e quizerem, impunemente, julgando que a sua vontade ou capricho são leis do reino, que se devam acatar, sem protesto nem recurso para instancias superiores.

Foram nomeados, por El-rei seus ajudantes de campo, honorarios, os srs. general Vasco Guedes e coronel Cunha Pinto.

A PROPOSITO

Pelo 2.º bairro de Lisboa foi collectado o sr. conde de Burnay, como banqueiro, em 2:000$000 réis; mas elle reclamou para a junta da contribuição industrial, e ella diminuiu lhe a taxa a 500$000 réis.

Em logar de o sr. ministro da fazenda vexar os pobres proprietarios das provincias com revisões de matrizes já revistas e augmentadas, melhor fôra que olhasse pelos escandalos das capitaes no lançamento de impostos aos ricaços.

E' esperado hoje n'esta cidade de regresso da capital, aonde está ha dias, o sr. Bispo Conde.

OS DA SALAMANCADA

A commissão dos bancos do Porto, que arranjaram a Salamancada e agora gemem entalados n'ella, já apresentou a El-rei a representação em que pede providencias ao governo para os tirar da entalação.

Pede nada menos que lhe rescinda o contracto de pagamento ás classes inactivas, o que agora lhes meteria nos cofres coisa semelhante a 2:500 contos!

E o governo é capaz de as attender, porque os patriotas vão á surdina ameaçando com uma revolta.

Ora o governo, antes de resolver sobre o negocio, está obrigado a publicar o relorio da syndicancia que a respeito da situação dos bancos do Porto foi ali fazer um homem muito competente, o sr. Matheus dos Santos.

Venha o relatorio a lume, e depois saberá o publico o que hade pensar das pretensões dos finorios portuenses.

E a respeito de ameaças de revolta, é preciso que se saiba que taes sugeitos são incapazes de a fazer, como foram incapazes de obstar á revolta de 31 de janeiro, pondo-se ao lado do governo e manifestando-se contra ella.

O que elles querem é estar bem com Deus e com o Diabo ao mesmo tempo, para arranjarem os seus negocios.

Reuniu em sessão plena o Supremo Tribunal de Justiça, para a ultima revisão da lista dos magistrados judiciaes, segundo a sua antiguidade, e que em seguida será publicada.

A direcção dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, estabeleceu comboios extraordinarios entre Evora e Casa Branca, nos dias 24, 25 e 26 do corrente, para facilitar viagens de recreio.

Ainda não regressou da capital para onde foi ha 3 dias, o nosso estimadissimo amigo o sr. dr. Chaves e Castro, sabio professor de direito e notavel advogado.

A Liga em Acção

Consta que se vae proceder a uma rectificação de todo o trabalho geodesico, já executado nos differentes pontos do paiz.

Mas não se diz á custa de quem será feita: e porisso o Estado é que paga.

E' para dar occasião a gratificações aos officiaes do exercito que estão sem ganhar. A *Liga Liberal* está no galarim.

Só no quadro de engenharia figuram 122 officiaes, os quaes não teem absolutamente nada que fazer.

Porisso inventa-se agora uma rectificação dos trabalhos que elles já fizeram.

Ora se n'este paiz houvesse um governo a valer, onde houvesse erros a rectificar mandava fazer a rectificação, mas a custa dos officiaes que erraram.

Foi concedida licença regia ao sr. bispo de Vizeu, para poder ir a Roma fazer a visita denominada *ad sacra limina*, que tenciona fazer muito brevemente.

OS ESTUDANTES DE MEDICINA

Reuniu hontem o Conselho Superior de Instrucção Publica, para dar opinião sobre o pedido, dos estudantes da Universidade.

Deu parecer ao governo no sentido de se conceder, não a dispensa, mas a moratoria de 3 annos, de modo que os alumnos possam acompanhar cada um dos primeiros annos do curso medico com o estudo simultaneo ou successivo das duas linguas preparatorias, grego e allemão.

Por esta fórma fica deferido em parte, o pedido dos requerentes.

Chegaram de Londres no vapor *London* para o Banco de Portugal, 7 caixas com 700:000$000 réis em notas.

QUE SERÁ?

Conta um jornal da capital que foram hontem á assignatura tres decretos *com que muito hade folgar e lucrar a moralidade politica d'estes reinos.*

Que sera?

Ja estão sendo distribuidas aos viticultores, as videiras americanas requisitadas para a segunda epoca.

O illustre deputado republicano, sr Rodrigues de Freitas, attendendo ás considerações apresentadas pelo sr. ministro da fazenda, desistiu da escusa que tinha pedido de vogal da commissão monetaria, para que fora nomeado.

Foi muito concorrida a feira mensal de gado que teve logar hontem no rocio de Santa Clara, tanto de compradores como de vendedores, havendo certa animação nas transacções, sendo o preço do gado subido bastante, principalmente o do bovino e suino.

AGRADECIMENTO

José Maria d'Oliveira Mattos, agradece muito reconhecido aos benemeritos e corajosos bombeiros voluntarios da *Corporação de Salvação Publica*, os relevantes serviços que tão solicitamente prestaram na extincção do incendio que se manifestou em a noite de 17 do corrente, na sua casa da rua da Moeda, e aos quaes se deveu o limite e rapida extincção do incendio, que se manifestou com ameaçadora violencia: agradece tambem aos das mais corporações, a elogiavel promptidão com que se apresentaram no local, decididos a cooperar nos trabalhos encetados; e no seu reconhecimento, não esquece todas as pessoas que algum auxilio prestassem e a quem não póde agradecer pessoalmente.

Tambem lhe é grato declarar, que por parte do digno representante da antiga e acreditada Companhia de Seguros *Fidelidade*, o sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade, aonde o predio estava seguro, houve a mais prompta e correcta intervenção nos prejuizos a verificar pelo sinistro occorrido, os quaes já se acham completamente liquidados, a contento do segurado e da Companhia; que procedeu dignamente como costuma.

Coimbra, 23 de Março de 1893.

José Maria de Oliveira Mattos.

Continua doente na capital, com uma angina, o sr. conselheiro Dias Ferreira.

O seu estado não offerece gravidade.

O Processo Urbino de Freitas

O supremo tribunal de justiça negou provimento ao ultimo aggravo interposto pelo advogado de Urbino de Freitas, no processo de envenenamento.

Foi do Porto á capital, uma commissão de professores ajudantes, para entregar a El-Rei uma representação pedindo melhoria para a sua classe.

Partiu hontem para a Varzea de Goes aonde vae passar as ferias de Paschoa, com sua ex.ma familia, o nosso amigo o sr. Diogo Cortez, distincto alumno da faculdade de medicina

MISSA

Uma commissão de socios effectivos e auxiliares da Corporação de Salvação Publica manda rezar ámanhã pelo meio dia, uma missa na egreja de Santa Cruz, em acção de graças pelas melhorias do seu prestimoso presidente sr. José Narciso Simões.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Areosa, endereço insufficiente, Moreira, Posta restante.

Despachos Judiciaes

Bacharel Francisco Augusto Mendes de Alcantara, juiz de direito da comarca de Arouca, licença por trinta dias

Bacharel Manoel Gomes Duarte Pereira Coelho, delegado do procurador regio na comarca de Reguengos de Monsaraz.

Carlos Augusto Sola, tabellião privativo de notas na comarca de Lisboa, licença por noventa dias, podendo ser gosada fóra do reino.

Bacharel Antonio da Mata Pedroso Barata, delegado do procurador regio na comarca de Oliveira de Azemeis, auctorisação para gosar trinta dias de licença anterior.

Veem-se ja cheias de flores todas as arvores fruciferas, devido sem duvida ao tempo relativamente quente que tem corrido. Uma formosa primavera.

Gazetilha do «Tribuno»

FERIAS

Hoje começam as ferias,
Já ninguem quer estudar!
Nas aulas, *cavacos*, ferias,
Todos querem *cabular!*

Professores, estudantes,
Sebenteiros, e bedeis,
Andam todos delirantes,
Caleiros, e bachareis!

Vibram risos e alegrias,
Em coros estonteadores,
Por se fechar 15 dias,
A fabrica de *doutores!*

Mas p'ra haver a nota humana,
Dos tristes entre os contentes,
Suspira a *bella* tricana,
Choram todas as *serventes!*

DIZ-NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A HERANÇA DE UM MANIACO

(DE RICHEBOURG)

Pouco tempo depois, n'uma manhã, Jeronymo, cujas forças se extinguiam pouco a pouco, não poude levantar-se do leito. Julita via o tão fraco, o rosto tão transtornado, que mandou chamar o medico a toda a pressa.

O doente, interrogado a respeito do que sentia, respondeu que nada soffria.

—Meu corpo está gasto—continuou elle. Vou morrer de velhice; é uma bella morte... Quando acaba o azeite na lampada, apaga-se; a mim acontece-me o mesmo.

Ouvindo isto, Julita não poude conter as lagrimas. O velho voltou-se para ella, olhou-a por muito tempo, e a sorrir-lhe disse:

—Não chores, se queres que eu aproveite a graça que Deus me fez de morrer sem soffrimento.

Julita limpou os olhos, exforçou-se para sorrir, ajoelhou junto do leito e, tomando as mãos do moribundo, beijou-as muitas vezes.

—Ah! como é bom saber a gente que é assim amado—continuou o velho.

E, inclinando-se para a menina, disse-lhe ao ouvido:

—Tu serás feliz.

O cura veio n'esse dia. Esteve durante uma hora com o velho. Quando saiu do castello, a velha criada notou que elle levava na mão um papel dobrado e lacrado. Pelo seu lado, o criado de Jeronymo observava, quando entrou no quarto de seu amo, depois da saida do cura, que se tinha escripto uma carta, ou cousa semelhante. Sobre uma meza, junto do leito, estava uma penna humida, e uma mancha de tinta ennegrecia o dedo pulgar da mão direita do doente.

No dia seguinte os Bonardins chegaram todos a Marangy.

A viuva Duchemin deu grandes gemidos, chorando como uma Magdalena. Os outros, menos bons comediantes, faziam vãos exforços para parecerem tristes.

—Meu pobre irmão! —dizia a viuva. Nós não o deixaremos nunca mais.

—Eu é que os deixarei—respondeu Jeronymo.

—Oh!... Expulse esse mau pensamento. O mano ainda tem bellos annos a viver; os nossos constantes cuidados lhe restituirão a saude.

O doente sorriu tristemente. Pensava comsigo.

—O affecto de minha irmã para comigo não mudou.

Dirigiu algumas palavras a seu irmão, e a seus sobrinhos; depois sentindo-se fatigado fechou os olhos e adormeceu.

Todos ficaram no quarto. Julita e a velha criada junto do leito; os Bonardins, bastante affastados para não serem ouvidos, conversavam juntos em voz baixa.

Podia-se adivinhar o objecto da sua conversação, surprehendendo os olhares que dirigiam para o lado da porta secreta.

Jeronymo dormiu duas horas. De repente deu um salto sobre o leito, abriu muito os olhos, e chamou: Julita! Julita!

A menina inclinou-se para elle e murmurou-lhe:

—Tu serás feliz... Adeus!

Seus braços sahiram do leito, agitaram-se um momento por cima da cabeça e cairam inertes a seu lado. Um sorriso suave appareceu em seus labios pallidos, e o seu ultimo suspiro acariciou as faces da menina.

Jeronymo Bonardin deixara de existir.

Um grito lançado por Julita attrahiu a attenção dos Bonardins. A viuva Duchemin aproximando se do leito, examinou o rosto de seu irmão, que a morte tornara branco tocou levemente a fronte gelada e voltou-se para o irmão, dizendo-lhe:

—Está morto.

Então com um tom imperativo ordenou a velha criada que lhe entregasse todas as chaves do castello. A honrada serva obedeceu, mas com visivel pesar, porque nunca tinha dedicado estima aos parentes do seu amo.

(Continúa).

L. E. C.

SEMANA SANTA NA MISERICORDIA

Domingo de Ramos. — Benção dos Ramos, Paixão e Missa ás 10 horas e meia.

Quinta feira. — Missa solemne, Exposição e desnudação dos altares ás 12 horas.

Sexta feira — Paixão, adoração da Cruz, Missa dos Presantificados ás 10 horas e meia.

Domingo—Procissão, Missa solemne com exposição e sermão ás 11 horas.

Realisa-se hoje com todo o explendor na egreja de Santa Cruz a festividade de Nossa Senhora das Dores, sendo orador o rev.º vigario da Figueira de Lorvão sr. padre Eduardo Augusto Rodrigues.

O CHOLERA

Foi declarado infeccionado de cholera morbus o porto de Lorient, por ter o consul de Portugal em Paris communicado que ali se dão diariamente 80 casos d'essa molestia, sendo de 20 a media dos fataes.

Sahiu ante-hontem no comboio da noite para Lisboa o sr. dr. Adriano Pompilio Teixeira Barbosa, agente do banco de Portugal n'este districto.

PELO ESTRANGEIRO

FUNERAES EE JULES FERRY

Paris, 22.

As exequias de Jules Ferry foram muito imponentes. Grande concorrencia. Numerosas corôas. O tempo está magnifico. Todos os discursos prouunciados fazem notar principalmente as qualidades do Jules Ferry, como homem de governo, o seu caracter inflexivel e o seu patriotismo inabalavel. Até agora não occorreu nenhum incidente.

Paris, 23.

Multidão enorme apinhou se em todo o percurso para ver desfilar o enterro de Jules Ferry. Ao passar o caixão a multidão descobria se respeitosamente. Não houve nenhum grito levantado pelo povo. As janellas e varandas regorgitavam de gente. O caixão chegou á estação do caminho de ferro de Leste sem incidente. O comboio funebre vae partir sem demora para os Vosges.

A QUESTÃO DO PANAMÁ

Paris, 22.

Os srs. Andrieux e deputado Delahaye declararam em conversação que não crêem que o veredicto de hontem ponha termo á questão do Panamá. Os jornaes republicanos approvam o veredicto do juay que collocou a Republica fóra da causa, e fez desapparecer a lenda; mas alguns entendem que a absolvição dos accusados parlamentares implica a responsabilidade do governo, o qual deverá explicar porque mandou requerer contra elles. Os orgãos radicaes opinam que se deve dar agora a palavra aos eleitores. Os jornaes conservadores censuram geralmente o veredicto, que consideram um cheque para o governo.

Paris, 22.

A *Liberté* desmente o boato da fuga do sr. Eiffel.

CRISE MINISTERIAL EM HESPANHA

Madrid, 21.

No conselho de gabinete, reunido hoje, o almirante Cervera deu a sua demissão de ministro da marinha. O conselho approvou o decreto da nova divisão territorial militar, o qual será lavado ámanhã á assignatura da rainha regente. N'esse decreto são estabelecidas as novas zonas fiscaes para a repressão do contrabando. Foi egualmente approvado o orçamento da fazenda com uma economia de 3 milhões de pesetas. A crise ministerial limita se, pois, á demissão do ministro da marinha, que ha muito se achava prevista.

Madrid, 22

O sr. Sagasta, a quem interrogámos quando sahia do palacio real, confirmou ter annunciado a rainha regente a demissão do ministro da marinha, e accrescentou que a solução da crise ha de realisar-se ámanhã. O sr. Sagasta teve depois uma conferencia com o ministro da marinha demissionario para lhe pedir a sua opinião a respeito do seu successor, que não está ainda designado.

Madrid, 23.

A pasta da marinha foi offerecida ao almirante Valcarcel, que não respondeu ainda.

Madrid, 23.

Hoje no conselho de gabinete sob a presidencia da rainha regente acceitou-se a demissão do sr. Cervera de ministro da marinha, nomeando-se para o substituir o contra-almirante Pasquin, que prestará juramento ainda hoje.

ELEIÇÕES TUMULTUOSAS

Moscow, 21.

No correr das eleições municipaes, um tal Andrianoff feriu com tiros de revolver o sr. Alexieff, antigo presidente da municipalidade. O assassino foi preso.

Msscow, 21.

O sr. Alexieff, antigo presidente da municipalidade moscowita, succumbiu aos ferimentos.

Tem estado bastante incommodado com uma emgina, o nosso estimavel assignante sr. Francisco Antunes Barreira.

Desejamos as suas promptas melhoras.

Em Chaves tem-se dado alguns casos de febres typhoides.

Mendigo rico

Falleceu em Paris ha dias um velho de 71 annos de edade, que ha mais de 20 annos se entregava á mendicidade e vivia em um pardieiro miseravel.

Como o velho mendigo deixasse de apparecer, os visinhos, prevendo alguma desgraça, foram dar parte ao commissario de policia do que occorria. O commissario mandou arrombar a porta do pardieiro e encontrou o cadaver do velho estendido sobre um monte de palha.

Dando se busca á casa, encontraram-se mettidas em uma panella velha diversas acções do Banco da França e obrigações do Crédit Foncier e de diversas companhias de caminhos de ferro, representando um valor de 50:000 francos (9:000$000) assim como uma somma de 2:000 francos (360$000) em ouro, mettidos em umas botas velhas.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 9 de março

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos, José Corrêa dos Santos, substituto.

Resolveu auctorisar a presidencia, em vista de declarações feitas pela mesma, a noticiar ao reverendissimo bispo conde que, feita por ordem do director das obras publicas a competente visita á parede do Paço Episcopal que olha para a rua do Salvador, foram por este funcionario pedidas ao governo as necessarias providencias.

Arrematou em praça, de arrendamento, até o fim do corrente anno, os impostos indirectos sobre os generos contribuidos que se consumirem nas freguezias e logares abaixo mencionados—Trouxemil, S. Paula (menos o logar do Dianteiro), Ceira (menos S. Fructuoso), S. Silvestre, Almalaguez, Castello Viegas e Antuzede.

Adjudicou a Antonio Francisco, do Chão do Bispo, o fornecimento de lenha para as machinas das aguas, a 2$095 réis por cada 1:000 kilogrammas segundo a sua proposta, de preço inferior ás demais apresentada na sessão anterior.

Registrou a nota apresentada pela presidencia dos pagamentos que se effectuaram de 28 de fevereiro a 4 do corrente mez.

Resolveu mandar proceder á medição dos terrenos vendidos na quinta de Santa Cruz a Francisco d'Almeida Quadros, tomando conhecimento da approvação superior dada á deliberação camararia de 9 de fevereiro, e registrando-se uma observação feita pelo vereador Barata ácerca da condição 73.ª do edital de concurso para a venda de terrenos de 5 d'agosto de 1886. O presidente foi encarregado de convidar um conductor d'obras publicas para effectuar estes trabalhos com o conductor d'obras do municipio.

Foi auctorisado o presidente a providenciar ácerca de casa para a escola complementar do sexo feminino da freguezia de Santa Cruz, em virtude d'ordens superiores transmittidas á camara; declarando o mesmo presidente que a escola está funccionando em uma casa cujo arrendamento, feito pela junta de parochia, a mesma camara tem de garantir.

Nomeou José Luiz Pereira e Cesar Dias Lopes, para vigias dos impostos, tomando n'este acto conhecimento de que o vigia n.º 9 Joaquim das Neves, se despedira do serviço, e de que Domingos Gomes Tinoco, não acceitou o logar para que foi nomeado em sessão de 2 do corrente.

Mandou intimar, por via d'informações colhidas da junta de parochia de Santo Antonio, Francisco Joaquim Gabriel e Antonio d'Oliveira, do Dianteiro, para recuarem os prumos dos telheiros que construiram no mesmo logar e que se acham fóra do alinhamento.

Mandou enviar ao commissario de policia uma participação da companhia d'illuminação a gaz, da qual consta terem sido apagadas na noite de 8 para 9 do corrente 13 candieiros da illuminação publica na estrada da Beira, encontrando se as torneiras fechadas e alguns vidros partidos.

Attestou favoravelmente ácerca de uma petição para um subsidio de lactação a um menor

Mandou annunciar nova praça para o arrendamento das barcas de passagem aos portos de Montessão, Taveiro, S. Silvestre e Quimbres.

Mandou extrahir uma nota dos individuos que não começaram em devido tempo as edificações de predios nos arruamentos da quinta de Santa Cruz.

Elevou a 800 réis o preço de cada metro d'estrume, vendido por conta do municipio.

Auctorisou o presidente a colher informações ácerca d'individuos nas condições de desempenharem as funcções de guardas campestres nas freguezias ruraes do concelho.

Mandou organisar um orçamento para a reparação do chafariz da Sé Nova.

Auctorisou o presidente a advertir o conductor d'obras municipaes pelo modo menos correcto e attencioso porque se desempenha por vezes dos serviços a seu cargo.

Readmittiu no logar de cantoneiro da estrada municipal da Ponte da Carvalhinha a Vil de Mattos, José Rodrigues Junior, demittido a 28 de dezembro de 1892, verificando que este empregado não foi ouvido antes da deliberação tomada pela camara. Resolveu sem effeito, por este motivo, a nomeação de Antonio Leite para este logar, feita na referida sessão de 28 de dezembro, e bem assim a transferencia d'outro cantoneiro da mesma estrada (Antonio Casimiro), do 2.º para o 1.º cantão.

Deferiu os seguintes requerimentos:

De Fortunata E. d'Andrade Ferreira, Antonio Augusto do Amaral, e Joaquim Teixeira de Sá, ácerca de serviços no cemiterio em jazigos particulares.

De José Pessoa da Silva Pinheiro, para a mudança d'um agueiro no caminho das Sete Fontes.

De José Diniz Pistolla, de S. João do Campo, fixando o alinhamento para um muro de vedação a um predio no mesmo logar.

Dr. Hermano José Ferreira de Carvalho e Augusto Paes Martins dos Santos, para lhe serem ditadas cótas de nivel para edificações na quinta de Santa Cruz.

De Bernardo Antonio d'Oliveira, para a limpeza d'um cano d'agnas d'uma casa na rua dos Militares.

De Francisco Lopes Lima de Macedo, para levantar o deposito de garantia á obra d'uma casa na quinta de Santa Cruz, não concluida, ficando obrigado a novo deposito logo que termine a mesma obra.

De Augusto Paes Martins Sarmento dos Santos, approvando o alçado para uma casa na quinta de Santa Cruz.

Indeferiu os seguintes requerimentos:

De Manoel Spares Fernandes para a collocação de determinados dizeres no seu estabelecimento da Praça do Commercio.

De Manoel Antonio Pereira, ácerca d'uma multa imposta em generos não manifestados

De Jacintha Sampaio, do Sargento-mór, em que pedia a conservação d'uma barroca junto da casa em que habita.

Manteve a deliberação de 28 de dezembro do anno findo relativamente á collocação de dois marcos á entrada do Becco do Castilho, fixando a saliencia que devem ter para a serventia, e despachando n'este sentido o requerimento apresentado por José João Fernandes Parente e outros, para a conservação dos mesmos marcos nas condições em que se acham.

ANNUNCIOS

Associação Commercial de Coimbra

Não tendo em 21 do corrente funccionado a Assembleia geral por não ter comparecido numero sufficiente de associados para a constituir; é novamente convocada a reunir-se no proximo dia 28 por 7 ½ horas da tarde, afim de conhecer das escusas apresentadas por alguns dos socios ultimamente eleitos, resolvendo sobre o preenchimento dos respectivos cargos e tractar de outros assumptos.

Casa da Associação Commercial de Coimbra, 24 de Março de 1893.

O Secretario.

14 *José Fernandes Ferreira.*

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

1.º ANNUNCIO

No dia 16 do proximo mez de abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, será vendida em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, álem da quantia em que foi avaliada, a propriedade abaixo designada, penhorada na execução que José Joaquim da Silva Pereira, d'esta cidade, move a Joaquim Pedro Nogueira e mulher D. Maria Amalia Nazareth Carvalho Montenegro, residentes na sua Quinta da Machada, freguezia de Santa Clara.

O dominio util d'uma propriedade denominada a Quinta da Machada, freguezia de Santa Clara, a qual se compõe de casas d'habitação, eira, terra de semeadura, laranjeiras e mais arvores de fruto, e um poço d'agua nativa; paga de foro a Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, 84',720 d'azeite, 3 capões e 300 réis em dinheiro ás safras, e foi avaliado e vae á praça em 842$748 réis livre de foro.

Coimbra, 24 de março de 1893.

Verifiquei a exactidão
Queiroz.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho

15

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra

No dia 6 do proximo mez de abril, pelas 11 horas da manhã, na secretaria do mesmo asylo, hão-de dar-se de arrematação duas empreitadas; uma para construcção de latrinas, e outra para abertura de 14 janellas n'uma das fachadas do edificio.

Os respectivos projectos e orçamentos, e condições da arrematação, acham-se desde já patentes na referida secretaria.

Base de licitação da 1.ª empreitada 202$000 réis.

Base de licitação da 2.ª dita 350$000 réis.

Asylo da infancia desvalida de Coimbra, 21 de março de 1893.

O Conselheiro Presidente da Direcção,
Dr. M. Costa Alemão.

12

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

11

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Bilhetes de visita em preços os mais limitados.

Grande variedade de sellos para collecções. 10

Tribunal do Commercio de Coimbra

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

No dia 16 do proximo mez d'abril, por 12 horas da manhã, na Praça do Commercio, casa Peixoto, numero 59—1.º andar, hão de ser vendidos em globo e entregues a quem maior lanço offerecer, além da quantia de 173$345 réis, em que foram avaliados todos os moveis, fazendas e utensilios de que se compunham a casa de habitação e estabelecimento dos commerciantes que foram n'esta cidade D. Maria José Alves de Carvalho e marido Arthur Diniz de Carvalho, e constam do balanço feito pelo administrador da massa fallida.

Pelo presente são citados quaesquer pessoas que se julguem com direito aos indicados bens ou ao seu producto para que o deduzam no praso legal.

Coimbra, 18 de março de 1893.

Verifiquei a exactidão
O Juiz Presidente
Queiroz.

O escrivão,
José Lourenço da Costa.

9

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

8

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 6



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, ao Brasil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as *Emulsões* que contêm metade de agua e que os *Oleos brancos de Noruega* aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG**, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 rêis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

7

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

!!! A CHEGAR !!!

Mehopolitan Pneumatique Torrilhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

3

Venda de casa

Dr. Gama vende uma casa na Rua de S. João, n.º 10.

E' livre e allodial.

2

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura.

PREÇO:—anno 3$000 réis.

Programma para os exames de Instrucção Primaria

que constituem habilitação para a matricula nos lyceus e para admissão a exame de instrucção secundaria, conforme o programma das instrucções approvadas por portaria de 24 de fevereiro de 1888, e segundo o decreto de 16 de março de 1893.

Diario do Governo n.º 64 de 20 de março ultimo.

O que fielmente trasladou do *Diario do Governo*

Ricardo Diniz de Carvalho

Preço 50 réis

Vende se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

ACABA DE APPARECER

As noções de chorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:865 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 29 DE MARÇO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

A QUESTÃO MAIS GRAVE

Diz-se que se antecipará a reunião das côrtes para resolver a questão da divida externa.

Os jornaes officiosos do ministerio teem declarado que o governo nem tracta de accordo com as commissões dos credores, nem com os governos respectivos, e que, examinada a nossa situação, e verificada pela analyse do orçamento de receitas e despezas a importancia dos rendimentos que ficam livres para os juros dos nossos papeis de credito, fixará a reducção indispensavel u'elles, a fará votar pelas côrtes, e n'essa conformidade pagará aos credores internos e externos, com egualdade e sem excepções.

Quanto á egualdade dos credores externos com os internos perante a taxa do juro, achamos que o governo procede bem porque procede com justiça, e não poderá dar presa a tan lamentadas queixas nem dos credores nem dos governos extrangeiros. Já aqui o dissemos, e folgamos de ver que as ideias do governo coincidem com as nossas.

Mas desde o momento em que se começou em 1891 a tractar, com as commissões representantes de credores, um accordo tendente á desejada e indispensavel reducção do juro, e depois se deu o dito por não dito, admittindo reclamações diplomaticas sobre o assumpto, e trocando correspondencia com os governos extrangeiros sobre um negocio de interesse mais ou menos particular de alguns dos seus subditos, parece-nos absolutamente indispensavel obter, antes da intervenção das côrtes, ou um accôrdo com os credores, ou a acquiescencia dos governos sobre o quantitativo da reducção, em face de uma exposição leal e franca da situação verdadeira do thesouro.

Foi decerto um erro do ministerio transacto abandonar as negociações directas com os credores, e maior erro talvez repudiar o accordo com elles negociado; porque assim se deu occasião ás reclamações dos respectivos governos, transformando uma questão meramente particular entre devedor e credores, n'uma questão diplomatica com potencias poderosas, que se prevalescem da sua força e da sua importancia europeia para nos fazer exigencias e impôr condicções, talvez inaceitaveis para o nosso brio, ou inexequiveis para as nossas posses.

Mas dado esse passo, transferidas uma vez as negociações para o campo da diplomacia, affigura-se-nos novo erro tentar resolver a questão sem o assentimento dos governos reclamantes.

Porque perante esses governos podemos fazer sem perigo uma demonstração exacta da nossa situação, e convencel-os de que não podemos realmente dar mais do que uma certa percentagem do juro estipulado nos titulos, e assim trazel-os a uma rasoavel concordancia; emquanto, sem accordo com os credores e sem assentimento prévio dos governos respectivos, qualquer reducção levada ás côrtes ou obrigará á demonstração publica da nossa miseria com prejuizo para o credito e para as cotações dos papeis representantes d'elle, e nem mesmo assim alcançaremos a acquiescencia dos credores e dos governos; ou a reducção não se poderá executar, as reclamações tornar-se-hão mais severas, a guerra externa ao nosso credito tomará proporções mais graves, e governo e côrtes terão de ceder á pressão diplomatica, as difficuldades internas e externas agravar-se-ão, e o ministerio terá assim impellido o paiz para o abysmo de que já está tão perto.

Mas emfim o governo lá sabe o que faz: elle tem á sua frente um estadista que muito presume de si, embora não tenha motivos para tanto; e se sahir mal d'esta gravissima questão, que já enguliu tres ministerios, não será culpada a imprensa, que longe de lhe levantar difficuldades, lhe offerece amistosos alvitres e conselhos com o maior desinteresse possivel.

Sua Magestade El-rei offereceu ao sr. dr. Manoel Paulino de Oliveira uma valiosa collecção de aves empalhadas, com destino ao muzeu d'esta cidade.

ELEIÇÃO DE OLIVEIRA DE AZEMEIS

Como se sabe, o tribunal de verificação de poderes annullou a eleição da assembleia de S. João da Madeira, do circulo de Oliveira de Azemeis, em rezão de se terem ali praticado as maiores illegalidades e violencias para roubar á votação ao nosso respeitavel amigo D. João d'Alarcão, que por aquelle circulo foi proposto pelas mais poderosas influencias, mas que os amigos do sr. Jose Dias guerrearam por todos os modos, commettendo até crimes graves pelos quaes estão alguns pronunciados.

Pois agora esses mesmos pretenderam na repetição da eleição que naquella assembleia teve logar em 26 do corrente, praticar eguaes gentilezas, e pediram ao governo e ao governador civil de Aveiro o seu apoio ou carta branca para todas as violencias que haviam preparado; e como o governador civil não quizesse manchar o seu nome com a responsabilidade de novos abusos, os ex-regeneradores e ex constituintes, mostraram ser tambem ex-influentes; abandonaram a lucta, recolheram se ao silencio, e o sr. D. João d'Alarcão foi votado n'aquella assembleia por unanimidade de 273 votos, ficando assim em todo o circulo com uma maioria superior a 800 votos contra o seu competidor.

E' caso de parabens ao nosso amigo, e de merecidos encomios o sr. governador civil d'Aveiro e ao seu delegado especial na dita assembleia.

Se assim se praticasse em todos os circulos onde ha lucta e todas as vezes que a tem havido, não teriamos chegado á desmoralisação politica em que nos achamos, nem teriam ido ao parlamento muitos homens que ali teem apenas prestado ao paiz o *relevante* serviço de apoiar os erros e desregramentos da administração, e de arranjarem collocações e negociatas para si e para os seus compadres e amigos.

EMYGDIO NAVARRO

Chegou ante-hontem a Lisboa, vindo de Pariz, o sr. conselheiro Emygdio Navarro, digno representante de Portugal em França. Foi esperado na *gare* do Rocio, por grande numero de amigos pessoaes e politicos.

Conta demorar-se poucos dias, regressando a Paris aonde ficou sua familia.

HOMENAGEM MERECIDA

O nosso apreciado collega *O Bombeiro Portuguez*, jornal illustrado que se publica no Porto quinzenalmente, redigido por auctoridades competentes nos assumptos de que se occupa, e que especialmente dizem respeito a serviços de incendio e tudo que com elles possa estar relacionado, apresenta no seu ultimo numero de 15 do corrente, um magnifico retrato, do nosso estimado patricio e amigo o sr. dr. Costa Alemão, acompanhado de um magnifico artigo do sr. Guilherme Gomes Fernandes, que pedimos venia para transcrever, e que é justamente honroso para o ex-presidente da camara municipal de Coimbra, que louvores lhe sejam dados, conseguiu deixar montado este importante ramo de serviço publico municipal, de uma maneira verdadeiramente util e prestavel, e á altura do das primeiras cidades dos paizes mais adiantados.

Os exforços que empregou, os trabalhos e canceiras que teve, e os desgostos que soffreu por tal motivo o sr. dr. Costa Alemão, começam a ser apreciados com justiça e merecido louvor, n'esta cidade e fóra d'ella, o que lhe deve ser ainda mais grato, agora, que tem a fortuna de estar de fóra das responsabilidades e impertinencias irritaveis e irritantes de um logar tão espinhoso, que serviu honrada e desinteressadamente.

E sem mais considerações, que nos podiam levar longe, na imparcial apreciação do que fez e do que deixou de fazer, sempre com o desejo de acertar e melhor servir os seus municipes, o ultimo presidente do senado conimbricense, damos a palavra ao nosso illustre collega *O Bombeiro Portuguez*, que se expressa da maneira seguinte:

«Antes de se tornar benemerito pelo serviço de protecção contra fogo na cidade de Coimbra, como iniciador e fundador do corpo municipal de bombeiros da nossa lusa Athenas, já o conselheiro, dr. Manoel da Costa Allemão, tinha conquistado titulos sufficientes e incontestaveis direitos ao reconhecimento publico, não só como cidadão prestante, mas como medico distincto e illustradissimo lente da faculdade medica da nossa universidade.

Na singela homenagem, porém, que hoje lhe presta este quinzenario, visa-se especialmente um dos ultimos actos do illustre conimbricense e que não é, por certo, o menos importante da sua carreira publica como presidente do senado municipal—um serviço de incendios digno da terceiaa cidade do reino e rivalisando com o que ha de melhor no genero, a despeito da intriga e das enormes difficuldades que teve de superar e não teria vencido se não fôra a sua muita tenacidade e força de vontade.

Não pretendemos lisongear o benemerito filho de Coimbra, como nada pretendemos de s. ex.ª. Se esse fosse o nosso intento teriamos procurado illustrar com o seu retracto a galeria da nossa folha, quando s. ex.ª dispunha do cofre das graças; mas cumprimos agora esse dever, e estamos convictos de que somos interpretes do sentir de toda a gente sensata e digna, como se prova pela propria imprensa que mais o havia aggredido e foi a primeira a fazer depois inteira justiça á economia e superior intelligencia com que administrou o municipio.

Só um homem da tempera do conselheiro Costa Allemão, teria conseguido em Coimbra a criação de um corpo de bombeiros, devidamente exercitado, disciplinado e dispondo do material mais aperfeiçoado que existe, porque só quem conheceu os elementos de que se compunha a antiga corporação, poderá devidamente aquilatar as difficuldades que teve de vencer e melhor ainda, quem, como nós, presenciou a serie de contrariedades e desgostos que a cada passo surgiram e dos quaes soube sahir triumphante, victorioso

O nome de s. ex.ª devia ficar esculpido em letras d'ouro na estação principal, que expressamente mandou construir, dando-se-lhe assim publico e perpetuo testemunho da gratidão dos municipes, a quem, por certo, não passou desappercebida a sua louvavel sollicitude pela segurança publica contra o risco de fogo. Essa missão compete á camara actual; mas quando por qualquer circumstancia ella deixe de o fazer, *O Bombeiro Portuguez*, pelo menos, terá cumprido o seu dever com a homenagem que hoje presta ao illustre ex-presidente do municipio de Coimbra.

GUILHERME GOMES FERNANDES.»

Acaba de ser confirmado no logar de aspirante da alfandega de Moçambique, aonde ha tempos está servindo com notavel distincção e elogio dos seus superiores, o sr. João Pereira Ramos Sant'Iago de Azevedo Coutinho.

OUTRO ESCANDALO EM PERSPECTIVA

A activa, zelosa, e economica camara municipal, que nos governa para as cedencias prejudiciaes e illegalissimas de terrenos, e para a creação de partidos medicos, como paga de promessas eleitoraes, acaba de resolver pôr a concurso o logar de inspector dos incendios.

Foi esta mesma camara que em janeiro, ha apenas tres mezes, quando tomou posse e foi investida na administração municipal, deliberou eliminar o logar de inspector dos incendios, e prescindir dos serviços do funccionario que ha muito tinha sido nomeado e exercia legalmente o cargo, a titulo de *economia* e por ser dispensavel aquelle logar, que podia muito bem ser desempe-

nhado pelo commandante dos bombeiros e com a direcção do vereador do pelouro, que se prestava a auxilia l'o

O antigo inspector, um empregado competente e contra quem nunca houve queixas por falta de cumprimento dos seus deveres, foi exonerado, até sem ser ouvido, e queixando-se foi-se acommodando com a flagrante injustiça de que era victima á titulo de *economias*, embora desconfiasse logo ser outro o motivo; o publico, na sua indifferença costumada, achou que era bom fazer *economias*, e pouco se importou com as queixas e razão do inspector esbulhado, e os conspicuos vereadores esfregaram as mãos de contentes por um acto de tanta coragem e *economia!*

Agora, pouco tempo depois da odiosa comedia, põe-se o logar a concurso!

Foram-se as *economias!*

E começa a dizer-se e a apurar-se, que a razão de tal *economia*, não passava de um pretexto mesquinho de vingança pessoal contra o antigo inspector, e da fagueira esperança do logar para um *afilhado!*

E ahi está o logar a concurso, 3 mezes depois de supprimido, e de despedido por desnecessario o antigo inspector!

E anda já na bocca do publico o nome do feliz *afilhado!*

Ora francamente, sr. Presidente, e senhores vereadores, isto não é serio!

O publico que aprecie.

Nós não temos vontade de ser nem *politicos*, nem facciosos, nem violentos, na apreciação dos actos da camara, mas queremos ser justos e imparciaes; e o que a camara está fazendo, é tudo quanto póde haver de mais avesso a merecer benevolencia e serenidade na apreciação.

Provoca e escandalisa!

Depois, não se queixem, nem digam que accusamos accintosamente com proposito offensivo e guerra de politica e de pessoas... porque isso não estava nem está no nosso animo.

Ora bem!

Quer a camara fugir dignamente a todas as accusações que lhe começam a ser feitas no caso sugeito?

E' chamar o mesmo inspector, o que era natural, correcto, e de toda a justiça e equidade!

E além d'isso estamos certos que nenhum dos concorrentes que appareça para os 120$000 réis annuaes, terá, nem mais habilitações, nem mais pratica do serviço dos incendios do que o antigo inspector, conductor de trabalhos publicos, mestre de obras da camara, e um homem valido em toda a força da vida, e com pratica do logar.

Este era o *unico* caminho direito que a camara tinha a seguir, praticando um acto correcto, que mereceria os louvores da opinião publica e destruia por completo as suspeitas que justificadamente a envolverão se outro for o seu procedimento.

Vamos a ver.

Tomou posse na segunda feira do seu logar de lente substituto da faculdade de philosophia para que fôra nomeado precedendo concurso, o sr. dr. Bernardo Ayres.

Côrtes

Não tem fundamento a noticia propalada por alguns jornaes, de que as côrtes seriam convocadas antes de findo o praso do addiamento, talvez para 15 do mez proximo, por causa da importante questão dos credores externos.

De Lisboa, informam que o governo não pensa em tal, nada estando ainda resolvido de definitivo ácerca de *quantum* que se poderá dar aos mesmos credores, sendo boatos inacreditaveis os que a tal respeito se espalham.

A commissão nomeada para proceder á inspecção directa e avaliação dos predios rusticos e urbanos n'este districto, ficou assim composta:

Alvaro Henrique Pereira, capitão do corpo de estado maior; Arthur Ernesto da Silva Leitão, agronomo; Alberto Eduardo de Bousa, official addido á repartição de fazenda districtal.

UMA NEGOCIATA

No *Primeiro de Janeiro* diz o correspondente de Lisboa:

«Consta que ao ministerio da fazenda fôra feita uma proposta por certa individualidade eminente na finança europeia, para o exclusivo no paiz, como o virá a ser na Hespanha, da introducção de certo producto de grande consumo nos dois paizes; offerecendo como compensação uma determinada operação financeira da qual resultará o augmento consideravel da reserva metallica do Banco de Portugal, e um decrescimento importante na emissão fiduciaria do mesmo Banco de Portugal, e consequentemente uma melhoria nas cotações dos cambios.

Guarda-se ainda muita reserva sobre o caso, e consta que a sua realisação facilitará bastante a solução da questão dos Bancos do Porto.

O exclusivo de que se trata affectará, ao que se diz, os interesses de alguns opulentos commerciantes d'esta e d'essa praça.»

Esta negociata em projecto refere se ao monopolio da importação e venda de petroleo.

Não acreditamos que o sr. ministro da fazenda queira continuar no caminho dos monopolios; mas se fôr verdade, podemos então contar com o da venda dos tabacos que a companhia respectiva pede para *consentir* na tributação do juro dos seus titulos; com o dos alcools; com a arrematação do rendimento do real d'agua; e até com a restauração dos celebres *rendeiros* da contribuição predial.

Já agora havemos, de erro em erro, voltar aos bellos processos de administração do tempo de el-rei D. João v de fidalga e beata memoria.

Mas depois, como não podemos ter um novo D. José com o seu marquez, virá naturalmente um raio semelhante que funda todos os monopolios com os respectivos monopolisadores e mais alguma coisa.

Tanto esticam a corda...

Regressou a Coimbra o nosso estimavel amigo sr. dr. Chaves e Castro, que como dissemos tinha saido para a capital.

Escreve o nosso estimado collega de Lisboa *Correio da Tarde*:

«Diz se que o digno par sr. Margiocchi tem collecionado já uma curiosa collecção de documentos authenticos officiaes destinada a provar verdadeiros abusos praticados na distribuição e lançamento dos impostos. Assim ter-se-hia descoberto que um dos mais abastados proprietarios do districto de Lisboa, com vastas herdades em varios concelhos cujo valor e importancia por demais é conhecido, paga de contribuições pouco mais de 1 300$000 réis quando em boa razão devia pagar entre 11 e 14 contos de réis annuaes! E apontam-se diversos em egualdade circumstancias!»

Ora é para acabarem esses escandalos em Lisboa, Porto e n'outras cidades onde figuram os mandões que se aquecem ao lume do poder central, que as commissões de revisão de matrizes foram criadas, mas duvidamos que ellas tanham, ou que o governo lhe dê, força para levarem ao fim a sua missão.

Senão o tempo o mostrará.

Os herdeiros do sr. conde de Penha Longa perderam na Relação do Porto uma renhida e curiosissima demanda, que traziam ha annos com um sobrinho do fallecido.

O novo orçamento da India Portugueza dá um *deficit* de mais de 150 contos de réis! Resultados da nossa *sabedoria* administrativa nas colonias, como no continente.

Já foi mandada intimar a Companhia das Loterias de Lisboa, a fazer até ao fim de junho a emissão de loterias necessaria para que entrem nos cofres do thesouro, as importancias a que pelo seu contracto é obrigada a entregar ao estado, durante o corrente anno economico.

Affirma-se que se ella cumprir a disposição a que é obrigada, entrarão nos cofres publicos, até julho, mais de 500 contos de réis!

A folha official publicou uma portaria regulando o abono dos vencimentos dos empregados do expediente e contencioso das extinctas juntas geraes dos districtos, que ficaram addidos ás secretarias dos governos civis.

EXAMES

Os exames de instrucção primaria no lyceu d'esta cidade devem ser requeridos desde 22 do corrente até 15 d'abril proximo; e serão feitos em Coimbra ou na Figueira da Foz, devendo os requerentes dirigir o requerimento ao reitor do lyceu d'esta cidade e declarar n'elle em qual dos dois locaes querem ser examinados.

Principiarão em 15 d'abril e terminarão em 15 de maio.

Está em Coimbra o nosso patricio e amigo sr. dr. Annibal de Mello, distincto advogado na Figueira da Foz.

Dizem que uma das economias que este governo vae fazer será nas despezas destinadas á publicidade de noticias em jornaes estrangeiros.

Gazetilha do «Tribuno»

Semana Santa

Ao illustrado conego. José Alves Mattoso

Estamos na quadra santa,
Dos dias de devoção,
Em que a egreja reza e canta,
Os mysterios da Paixão!

D'esse drama sem egual,
Que assombrou o mundo inteiro!
Em que pelo seu ideal,
Christo expirou n'um madeiro!

Já lá vão mais de mil annos!
E ao pensar no grande exemplo,
E nos crueis desenganos,
D'este mundo que contemplo;

Vejo dos tristes sudarios,
Por mal dos nossos peccados,
Que ainda hoje ha calvarios,
E martyr's crucificados!

Os impostos, são a cruz!
Os governos, os judeus!
E o povo faz de Jezus,
Cáe nas mãos dos pharizeus!

E como a Virgem Maria,
Choron pelo filho amante,
Chora a patria, noite e dia,
P'los que vão morrer distante!...

Diz-nada.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A HERANÇA DE UM MANIACO

(DE RICHEBOURG)

O primeiro uso que os irmãos de Bonardin fizeram das chaves, foi tratar de abrir a porta das tres fechaduras; mas em vão experimentaram as chaves uma depois da outra, nenhuma servia nas fechaduras.

—Estarão a caçoar comnosco?—exclamou a viuva, vermelha de emoção ou de colera.

Mandou chamar a criada.

—Onde estão as chaves que abrem esta porta?—perguntou ella.

A velha abriu os grandes olhos espantados.

—Responda já! Vocemecê fica ahi como uma bolonia a olhar para mim...

Minha rica, eu... não sabia nada—respondeu a criada. Não tinha nunca, nunca, ouvido fallar da velhaca d'essa porta,

A viuva Duchemin lançou á velha um olhar desconfiado; mas o seu rosto tinha uma tal expressão de verdade, ella mostrava uma curiosidade tão ingenua, que julgou inutil interrogal-a mais.

—Que lhe parece isto?—disse ella a seu irmão.

—Jeronymo terá escondido as chaves n'alguma parte.

—Como o mano diz isso com tranquillidade! E se nós não as acharmos?

O sr. Filippe sorriu

—Comprehendo— continnou a viuva. Nós somos agora aqui os senhores, e podemos mandar arrombar esta maldita porta.

A população de Marangy toda em peso acompanhou na manhã seguinte Jeronymo Bonardin á sua ultima morada. Sua irmã teve a tristre coragem de verter falsas lagrimas, mas ninguem se deixou illudir por essa apparencia de dôr. Houve até pessoas honradas, que não se contiveram sem murmurar e dizer alto que era vergonhoso fingir um sentimento que não tinha. Uma só pessoa, Julita, conquistou todas as sympathias. A sua dôr resignada, a sua attitude piedoso na egreja durante os officios, edificaram todos os assistentes.

—Aquella não chora só com os olhos: vê se que não representa a comedia da dôr. Entre o que é verdadeiro e o que mente não ha engano possivel. Boa menina! ao menos ella sente sinceramente a perda do seu bem feitor.

Uma outra pessoa accrescentava:

—Se Jeronymo fez testamento, não a terá certamente esquecido. Oh! lamental-a-ia se ella tivesse de contar com a generosidade dos Bonardin.

—Aqui para nós—dizia outra — eu até gostaria de que ella fosse a unica herdeira. Os pobres continuariam a ter a sua bemfeitora

Na tarde d'esse dia os Bonardin e Julita estavam reunidos no quarto do defuncto. A joven, absorvida na sua dôr, ponca attenção dava ás palavras que lhe dirigiam alternadamente Filippe e sua irmã.

A velha creada entrou.

—O senhor cura e o tabellião esperam no salão—disse ella.

—O tabellião! — exclamaram os Bonardin.

E olharam um para o outro empallidecendo.

Acharam o tabellião assentado a uma meza, examinando diversos papeis. O cura estava de pé, encostado ao marmore da chaminé. Comprimentou os Bonardin friamente, dirigiu-se a Julita, e tomando-lhe a mão conduziu-a a uma poltrona, junto da qual elle se assentou tambem.

O irmão e a irmã tremiam; esta lançava já olhares de odio para o lado onde estavam Julita e o cura.

O tabellião desdobron um paoel.

—Este é o testamento do sr. Jeronymo Bonardin, proprietario em Marangy—disse elle; testamento escripto pela mão do fallecido em presença do senhor cura, que m'o apresentou ha tres dias. Estão dispostos a ouvir a leitura?

—A senhora, estes senhores e a menina, estão aqui para esse fim —disse o cura.

O tabellião começou a leitura.

O fallecido legava a seus sobrinhos o castello de Marangy e suas dependencias; seis geiras de vinha. Legava quinhentos francos de renda a cada um dos seus velhos creados, e a sua irmã os titulos de um capital de quarenta mil francos de divida do Estado. Quanto a Julita o testador não indicava a natureza dos valores que lhe legava. Dizia-se no ultimo artigo do testamento, que lhe respeitava, que o seu legado estava encerrado na sala chamada dos *antepassados*, cujas tres chaves se achavam em poder do cura, nomeado executor testamentario.

(Continúa).

L. B C.

MANOEL DA ASSUMPÇÃO

Falleceu em Lisboa o sr. Manoel da Assumpção, antigo deputado em varias legislaturas e por differentes circulos, e ultimamente pelo Funchal, director geral dos negocios de justiça, e antigo ministro da justiça.

Sentimos sua prematura morte.

Era um excellente homem, cheio de bondade, de amor pela pintura e pela musica em que era distincto amador; e foi um politico leal, honrado, e serio.

Era conhecido no parlamento pelos seus discursos cheios de imagens exquisitas, emphaticos e proferidos em voz tonante e ás vezes cava e tetrica.

Todos os jornaes lhe reconhecem uma qualidade sublime—a bondade; e isso basta para que seja sincera a nossa pena pela morte do illustre funccionario.

Já vem hoje no *Diario do Governo*, o aviso para pagamento dos juros do 1.º semestre do corrente anno, das obrigações da divida interna amortisavel dos fundos, de 4 por cento de 1890, e 4 1/2 por cento de 1888 e 1889.

ESCANDALO

Conta um jornal de Lisboa o seguinte:

«Fallava-se muito ante-hontem e hontem n'um escandalo succedido com um ministro d'estado honorario e par do reino, que se teria recusado a assignar uma intimação para pagar contribuições em divida, e que, quando o official lhe dissera não ter outro remedio senão ir chamar duas testemunhas, fôra por elle maltratado. Accrescentava se que o respectivo juiz, tendo conhecimento do facto, ficara muito indignado, e declarara que não desistia do seu proposito de fazer respeitar e cumprir a lei, custasse o que custasse.»

Como este ha por lá centenas d'elles, e nos districtos e villas do reino, ha muitissimos outros; e alguns d'estes iam recebendo ordenados e vencimentos sem pagar um real ao Estado, em quanto os pobres pequenos proprietarios e industriaes iam pagando com lingua de palmo, senão eram executados barbaramente

Desenganem se que este paiz é um campo de exploração de uma descarada oligarchia, que precisa de ser esmagada pelos governos como o Marquez de Pombal esmagou a aristocracia do seu tempo.

Tem havido amiudada troca de telegrammas entre o sr. conselheiro Mathias de Carvalho, ministro de S. M. F. em Berlim e o sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Então o governo tracta diplomaticamente a questão da divida externa, ou não tracta?

Passou ante hontem o anniversario natalicio do sr. Francisco Correia Borges de Lacerda, illustrado alumno do 5.º anno juridico.

As nossas felicitações.

EMIGRAÇÃO

Diz o nosso estimado collega da Anadia.

«A emigração para o Brazil continua com extraordinaria violencia. Nos ultimos tres mezes, d'este concelho e do da Mealhada, têem embarcado para cima de 300 pessoas.

Se assim continua, ver-nos-hemos dentro em pouco sem braços para cultivar as nossas terras.»

Pois que quer o collega que aconteça?

Habituaram os trabalhadores aos grandes salarios com pouco trabalho das obras publicas; agora graças á nossa bella administração, as obras pararam, ao mesmo tempo os impostos augmentam, e até as obras particulares e trabalhos agricolas por isso diminuem; além d'isso os capitalistas aferrolham os seus capitaes, porque teem medo do dia de amanhã, e as industrias definham, e o trabalho falta; a consequencia é os trabalhadores irem fugindo para onde ganhem a sua vida, porque não hão de aqui morrer á fome.

Regressou da capital acompanhado de sua ex.ma esposa, o sr. dr. Manoel Paulino d'Oliveira, illustre professor de philosophia na Universidade.

CONDE DE S. BENTO

Falleceu no domingo passado em Santo Thyrso o sr. conde de S. Bento, Manoel José Ribeiro, um dos mais benemeritos philhantropos do nosso paiz.

Os seus actos de caridade, escreve uma folha muito auctorisada, publicamente registados, e justamente engrandecidos, excederam tudo quanto podesse imaginar-se de um homem opulento e generoso, que se desvanecia em r partir com os pobres e humildes, com prodigalidade, dezenas de contos de réis, parecendo até que as riquezas se lhe acrescentavam á medida que cresciam as esmolas e os donativos!

Entre os beneficios que derramou por muitas terras do norte, foi com effeito mui importante o da fundação do asylo-escola e hospital de Santo Thyrso, no qual dispendeu na compra do edificio, o extincto convento dos benedictinos, 50 contos; e em sua reedificação outros 50 contos, além do que depois lhe custava o auxilio para a manutenção d'este instituto pio.

O conde de S. Bento era natural da freguezia de S. Miguel das Aves e nascera em 28 de agosto de 1807 Tinha portanto 86 annos incompletos.

E' geral em Santo Thyrso a consternação pela morte d'este benemerito titular.

Pela assemblea primaria da Pesqueira aonde se renovou a eleição de deputados, ficou eleito o candidato progressista, o sr. dr. Francisco Manuel de Almeida, a quem tinham pretendido roubar o mandato.

SEMANA SANTA

SANTA CRUZ

Quinta feira — Missa e exposição ao meio dia.

Sexta feira — Paixão e sermão ás 7 horas da manhã, sendo orador o sr. vigario de Taveiro.

EGREJA DA GRAÇA

Quinta feira—Missa solemne ás 12 horas da manhã, ficando á adoração a Veneranda Imagem do Senhor dos Passos.

A mesa da Irmandade pede a todos os irmãos o obsequio de assistir a este acto religioso.

Falleceu um filhinho do sr. Joaquim da Costa Coutinho.

Lamentando tão triste acontecimento, d'aqui enviamos áquelle nosso estimavel assignante e a sua familia os nossos sentidos pezames.

Despachos ecclesiasticos

Presbytero Antonio José Perre, parocho collocado na egreja de S. Martinho da Barca, diocese do Porto, apresentado na egreja de S. Martinho de Covellas, no concelho de Santo Thyrso, da mesma diocese.

Acceita a desistencia ao presbytero Firmino Paes da Silva, parocho collado na egreja de Nossa Senhora da Assumpção de Vouzella, diocese de Vizeu, da egreja parochial de Santa Maria de Sediellos, no concelho de Peso da Regua, diocese de Lamego.

Presbitero João Rodrigues Xavier, parocho collado na egreja de S. Martinho do Couto de Cima, diocese de Vizeu, apresentado na egreja de Nossa Senhora da Natividade de Silgueiros, da mesma diocese.

O sr. José Bento Marim Junior, desenhador de 1.ª classe, em serviço na direcção das obras publicas do districto de Coimbra, foi passado á situação de inactividade nos termos do n.º 2.º do artigo 29 e § unico do artigo 37.º do decreto com força de lei sob n.º 2 de 1 de dezembro de 1892.

Durante todo o mez de abril proximo, realisar-se ha na capital, o sorteio das relações para pagamento de juros da divida interna consolidada, relativos ao 1.º semestre do corrente anno.

Sahiu na sexta-feira com sua familia para Famalicão, concelho de Anadia, onde vae passar as ferias de Paschoa, o sr. Antonio José Vieira, distincto academico do 5.º anno de direito.

PELO ESTRANGEIRO

ATUENTADO CONTRA O REI DE ITALIA

Roma, 26.

Quando o rei Humberto psssava proximo da villa Borghese, um operario, fanatico ou louco, que ali o esperava, atirou uma pedra á carroagem, que felizmente não feriu pessoa alguma.

Mas a noticia d'este attentado circulou com rapidez na cidade, referindo-se que o rei ficára ferido de gravidade.

Numeroso povo aguardou o regresso ao Quirinal e ali recebeu o soberano com prolongadas palmas e enthusiasticos vivas.

O operario foi logo preso e consta que é um homem já conhecido da policia e teve em outro tempo condemnação infamante. Trazia no chapéo laço amarello e branco e fingia-se muito religioso. Antes o julgam um louco.

Roma, 26.

O medico da policia verificou que Berardi, o individuo que arremessou um pacote de terra contra a carruagem do rei Humberto, está atacado de alienação mental. Berardi será, porém submettido a nova inspecção medica.

A QUESTÃO DO PANAMÁ

Paris, 27.

A commissão de inquerito sobre os negocios de Panamá decidiu nomear um relator geral encarregado de examinar os factos de ordem parlamentar, e de submetter á commissão as conclusões que elles comportem.

O conde de Paris diz n'uma carta aos presidentes das juntas monarchicas dos departamentos que os homens de bem, em presença da situação actual, sentem a necessidade de unir-se para um supremo esforço, e que é preciso que os monarchicos lhes dêem exemplo acceitando toda a alliança util, e façam comprehender á França que só a monarchia lhe póde dar um governo forte, estavel e respeitado. O conde accrescenta que elle, secundado por seu filho, não recuara ante nenhum esforço para reerguer a patria.

Começaram na sexta feira passada as ferias de paschoa no tribunal d'esta comarca.

Entrou no 3.º anno da sua publicação o *Jornal d'Anadia*.

As nossas felicitações.

Despachos judiciaes

Antonio Joaquim de Araujo, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca do Portel, licença por sessenta dias.

Bacharel João Augusto da Penha Coutinho, juiz de direito da comarca da Gollegã, licença por trinta dias.

Bacharel Fernando Maria Allen Urculu Ribeiro Vieira de Castro, delegado do procurador regio na comarca de Figueira de Castello Rodrigo, idem.

Francisco Ignacio de Abreu Moniz Kemp Serrão, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Moura, licença por mais trinta dias.

Bacharel Joaquim Augusto das Neves Barateiro, juiz de direito da comarca de Silves, collocado, como requereu, no quadro da magistratura judicial sem exercicio, mas com vencimento.

Bacharel Joaquim Augusto Machado, delegado do procurador regio na comarca de Alijó, transferido, como requereu, para a comarca do Peso da Regua.

Bacharel José da Silva Monteiro, delegado do procurador regio na comarca de Tabuaço, transferido, como requereu, para a comarca de Alijó.

Bacharel João Magrassó, delegado do procurador regio na comarca da Villa da Praia da Victoria, transferido, como requereu, para a comarca de Tabuaço.

Bacharel Affonso Coutinho de Sousa Caldeira, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Trancoso.

Benedicto Galvão Coutinho da Silva Carvalho, nomeado contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Redondo.

Ricardo Pereira de Araujo Vasques, nomeado escrivão do julgado municipal do Barreiro.

Francisco Maria da Cunha Figueiredo, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Mairos, na comarca de Chaves.

Silverio Augusto de Abranches Coelho e Moura, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Fafe, licença por sessenta dias.

Bacharel Julio Pereira de Carvalho e Costa, procurador regio junto da relação dos Açores, licença por mais sessenta dias.

Falleceu em Moimenta da Beira, concelho de Sinfaes, na avançada edade de 125 annos, o reverendo Joaquim Cardoso de Menezes.

REI PIMPIM FANZÈ

Está em ensaios no Theatro Circo esta engraçada opereta burlesca, que brevemente vae á scena.

Dizem-nos que alguns numeros da musica e a parte litteraria da opereta são de muito merecimento.

E' de esperar que o publico não deixará de coadjuvar esta nova *troupe* de amadores dramaticos com a sua concorrencia ao theatro.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Luiz Lobo, desconhecido.

A sessão da camara municipal, que devia como de costume realisar-se quinta-feira, fica transferida para sabbado por ámanhã ser dia santo ficado.

Durante o mez de novembro ultimo falleceram em Pernambuco sete subditos portuguezes.

Está a concurso o logar de capellão da penitenciaria de Lisboa.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Elisbão Corrêa de Sousa, filho de Izidro Corrêa de Sousa e Ursula da Conceição, do Brazil (Rio de Janeiro) de 39 annos. Falleceu de pleuresia, no dia 19

Olivia, filha de Antonio Francisco Mendes Alcantara e Anna Monteiro da Silva, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de broncho pneumonia grippal, no dia 21.

Anna Carvalho, filha de Manuel Carvalho e Anna Maria, do Lagar do Barreiro de Fridão, de 66 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 22.

Maria Rita da Costa, filha de Bento da Costa e Rita Maria da Costa, da Viga Infel, de 84 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 25.

Bernardo José Fernandes Braga, filho de José Fernandes Pessevista e Rosa Maria, de Braga, de 37 annos. Falleceu de pleuropneumonia dupla no dia 25.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:827.

Juizo de direito da comarca de Coimbra

ARREMATAÇÃO

2.º ANNUNCIO

No dia 16 do proximo mez de abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, será vendida em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, álem da quantia em que foi avaliada, a propriedade abaixo designada, penhorada na execução que José Joaquim da Silva Pereira, d'esta cidade, move a Joaquim Pedro Nogueira e mulher D. Maria Amalia Nazareth Carvalho Montenegro, residentes na sua Quinta da Machada, freguezia de Santa Clara.

O dominio util d'uma propriedade denominada a Quinta da Machada, freguezia de Santa Clara, a qual se compõe de casas d'habitação, eira, terra de semeadura, laranjeiras e mais arvores de fruto, e um poço d'agua nativa; paga de foro a Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, 84',720 d'azeite, 3 capões e 300 réis em dinheiro ás safras, e foi avaliado e vae á praça em 842$748 réis livre de foro.

Coimbra, 24 de março de 1893.

Verifiquei a exactidão
Queiroz.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.
10

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5,º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 6

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma on duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos.

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO
43 — *Rua da Sophia* — 45
COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA
7

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA
FUNDADA EM 1844
Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34. 6

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES
2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.
5

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
FUNDADA EM 1877
SÉDE EM LISBOA

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

BANDEIRAS
Balões Venezianos e aereostatos
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
26—RUA DA SOPHIA—30
COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga—Coimbra. 3

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN
MODELO TERRONT — PARIS BREST
BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS
A. S. CARVALHO
43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA
2

Companhia de Seguros Fidelidade
Fundada em 1835
CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Viscoude da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

Portugal Maritimo
CONTEMPORANEO
ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES
POR
João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por
VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO
POR
JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ACABA DE APPARECER
As noções de chorographia de Portugal
Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria
PELO
Padre José Alves Mattoso
1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165
COIMBRA

PORTUGAL AGRICOLA
PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

Programma para os exames de Instrucção Primaria

que constituem habilitação para a matricula nos lyceus e para admissão a exame de instrucção secundaria, conforme o programma das instrucções approvadas por portaria de 24 de fevereiro de 1888, e segundo o decreto de 16 de março de 1893.

Diario do Governo n.º 64 de 20 de março ultimo.

O que fielmente trasladou do *Diario do Governo*

Ricardo Diniz de Carvalho

Preço 50 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

Annuario-Almanach Commercial
DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA
E ADMINISTRAÇÃO
Para 1893
1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

A ESTAÇÃO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX
Successores de Ernesto Chardron
PORTO

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:866 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 1 DE ABRIL DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

—

RECIFES

O governo pensava que havia de guiar a barcaça da governação por mar de rosas, mas os recifes apparecem-lhe pela prôa, o vento sopra ponteiro, e a viagem vae-lhe dando serios cuidados.

Os credores extrangeiros com os seus governos á frente, e a commissão dos bancos do Porto com os capitalistas n'elles compromettidos, á recta guarda, são dois escolhos assás perigosos.

Aquelles querem que se lhes pague de juro pelo menos tanto como se paga aos credores de divida interna, e teem rasão; estes (os do Porto) como veem no ministerio os strenuos defensores d'essa ruinosa lei da Salamancada a que o paiz inteiro pretendeu resistir, mas que o Porto conseguiu fazer vingar, graças ás condescendencias do ministerio de 1883, querem que os salvem da ruina que essa lei lhes preparou; e em certo modo teem rasão tambem.

O sr. Hintze Ribeiro e o seu ministerio de então, tinham o sagrado dever de impor silencio, em nome dos interesses e da opinião do paiz, ás tresloucadas exigencias do syndicato do Porto; tinha obrigação de ter juizo, elle que estava n'uma região que devia ser inaccessivel ás paixões e ás cegueiras dos ambiciosos e dos illudidos; se pelo contrario favoreceu essas exigencias, se acaricion essas paixões e não ousou illuminar essas cegueiras, agora acuda áquelles que ajudou a perder: é justo.

Mas... haja cuidado! acuda o sr. Hintze Ribeiro aos seus amigos, que agora se apresentam como suas victimas, á sua conta e á custa dos seus collegas no governo: á custa do paiz não! porque o paiz protestou contra o enorme erro da Salamancada, e pelos seus representantes em côrtes, e pelas camaras municipaes, e pelas commissões delegadas dos comicios populares, e pela imprensa desinteressada, tentou abrir os olhos aos cegos do Porto, condemnou as ruinosas transacções do governo com elles, procurou emfim evitar essa negociata, que veio a ser uma ruina para os Bancos e um encargo enorme para o thesouro exausto.

Veja bem o governo que este escolho da Salamancada ainda pode fazer rombo na barcaça, se não souber marear com tino.

O paiz já rosnou quando se concedeu aos syndicateiros do norte um avultado subsidio, que elles enguliram de um trago; tornou a rosnar quando, a pretexto de o Estado se pagar d'esse adiantamento, se tomou conta da administração das celebres linhas de ferro, o que equivaleu a um subsidio diario de 200$000 réis, que era quanto elles estavam perdendo e é quanto o Estado por elles paga; e não é facil que agora se cale e fique tranquilo, se o governo attender ás novas exigencias d'esses insaciaveis syndicateiros, que parecem apostados em sacrificar a nação inteira aos seus interesses, ambições e loucuras.

Por outro lado os mais graúdos devedores de contribuições e de direitos, tambem se alevantam como recifes temerosos, no mar bonançoso mas traiçoeiro, que o ministerio vae atravessando; e já teem feito suar o topete a um dos mareantes mais destemidos, que é o sr. ministro da Fazenda.

Pois não ha remedio senão aguentarem-se: é remar forte e singrar direito, já que tão arteiros se mostraram em saltar para a nau em perigo.

Por ordem do sr. ministro da marinha vae ser enviado ao prelado de Moçambique, para a bibliotheca da prelazia, uma collecção de todas as publicações de que existem exemplares no archivo d'aquelle ministerio.

ECONOMIAS MAVORCIAS

Ha muitos officiaes, generaes e officiaes de toda a ordem, combatentes e não combatentes, e empregados com graduação de officiaes, aos quaes por um abuso inqualificavel se pagam rações de forragem para cavallo sem que tenham cavallo nem d'elle careçam!

A justiça, a moralidade, a economia, mandavam que se supprimissem essas rações

Pensam que foi isso o que o sr. ministro da guerra ordenou?

Qual historia! O que elle fez foi publicar um decreto na folha official, em que ordena que todos esses officiaes teem direito a receber da commissão de remonta do exercito, ou a comprar directamente mas á custa do estado, tantos cavallos praças quantas sejam as rações de forragem que se lhes abona; com a condição de pagarem o preço dos mesmos cavallos em prestações no espaço de 6 annos; e com a declaração de que cessa o abono pessoal de rações, e são estas concedidas aos cavallos que os ditos officiaes matricularem nos corpos e estações competentes.

Está claro que todos os officiaes pedem ou compram e matriculam cavallo, e portanto alem das rações que até agora se abonavam, tem o Estado de adiantar o preço dos mesmos cavallos, para o rehaver em prestações dentro em 6 annos.

Pois senhores, não podia haver melhor ideia para *economisar* alguns contos de réis que devem custar os taes cavallos, e as rações que lhes são concedidas!

Decididamente o sr. ministro da guerra entrou com o pé esquerdo: não publica providencia, que não irrite a opinião publica

Só lhe falta crear mais um esquadrão de cavallaria para a guarda municipal de Lisboa; mas é obra que está na forja, e não tarda ahi.

Entretanto ninguem nos diz como se somem os taes 2:000 contos que figuram annualmente nas contas do ministerio da guerra, mas que um official illustre affirma não se gastarem lá; e as reservas continuam a prestar ao paiz o *grande* serviço de virem duas vezes no anno mostrar o nariz aos commandantes a ver se o trazem sujo.

Mas que reformadores e que economistas nos vão sahindo estes salvadores da patria!

Acha-se n'esta cidade aonde veio passar as ferias de Paschoa, o sr. conselheiro Pedroso dos Santos, da Covilhã.

Está hospedado em casa do illustre professor da Universidade o sr. dr. Chaves e Castro.

CREDITO PREDIAL

Realisou se na terça-feira passada a ultima reunião da assembleia geral da Companhia Geral do Credito Predial, sob a presidencia do sr. conde de Valenças secretariado pelos srs. Julio Pires e Moreira Marques.

Entre outros assumptos de que se occupou, foi approvado o relatorio e contas da gerencia do anno findo, e procedeu-se á eleição dos cargos da Companhia, que deu o seguinte resultado:

Governador — Conselheiro sr. José Luciano de Castro.

Vogal do conselho de administração — sr. Conde de Valbom.

Nogaes do conselho fiscal — sr. Conde de Castro, conselheiro Manoel Pinheiro Chagas e Francisco Alvares Pereira.

Secretarios da assembleia geral — sr. Domingos Pinto Coelho e Henrique de Mendia.

Supplentes do conselho de administração — sr. Conde de Ottolini, visconde de Miranda do Corvo e Augusto Ferreira de Mesquita.

Supplente do conselho fiscal — sr. Antonio Pessoa de Barros e Sá.

Dizem que as praças reformadas do ultramar vão solicitar do sr. ministro da marinha para que o commando da divisão de reformados do ultramar seja entregue a um official, egualmente reformado, de patente não inferior a major ou tenente coronel.

A QUESTÃO DOS ANNUNCIOS OFFICIAES

Em virtude da ordem do sr. Procurador Regio ordenando ao sr. delegado d'esta comarca, que promovesse como lhe cumpria o respectivo processo criminal, já foram intimados os nossos collegas da *Gazeta Nacional*, a apresentar o original do documento que constitue o corpo de delicto, e que o publico muito bem conhece pelas referencias dos jornaes que o publicaram.

Agora, é que com verdade se póde affirmar na imprensa local, que o assumpto está entregue ao poder judicial! Só agora.

E como realmente o está, tambem nos chegou a vez de *por agora* pôr ponto no debatido e alarmante caso do concurso.

Consta que vae ser nomeado administrador substituto do concelho de Penafiel o sr. José Maria Pinto Monteiro.

PERDÕES

Abaixo publicamos a nota dos indultos, que segundo o costume o poder moderador concedeu a varios réus condemnados e em cumprimento de penas.

Entre elles vemos um a quem foi dada por expiada a pena em rasão de se descubrir que era victima de um erro judiciario, isto é — tinha sido condemnado estando innocente.

Ainda que não fosse senão para casos semelhantes, a prerogativa da corôa, por muitos combatida, é plenamente justificada e merece o apoio dos homens justos e bons.

Justiça

Ascensio Mendes, (ferimentos de que resultou a morte), expiada a pena de prisão cellular por 4 annos; Antonio de Bastos, o *Candido* (ferimentos de que resultou a morte), expiada a pena de 3 annos de prisão cellular; José Marcellino Passô, (homicidio voluntario condemnado a 4 annos de prisão cellular, sequida de 4 de degredo, substituido o resto de pena por 18 mezes de prisão cellular; Francisco Mindeiros, (homicidio voluntario), condemnado a 7 annos e meio de prisão cellular, seguida de 9 de degredo, substituido o resto da pena por 3 annos de prisão cellular; Manuel Maria de Priva, (assassinato de sua mulher), condemnado a 6 annos e 9 mezes de prisão cellular seguidos de 6 annos de degredo, substituido o resto da pena por 18 mezes de prisão cellular: Gaspar da Costa, (homicidio), condemnado a 4 annos de prisão cellular, seguidos de 9 de degredo, substituida a pena de degredo por mais 2 annos de prisão cellular; Carlos Affonso, (homicidio voluntario), condemnado a 6 annos de prisão cellular seguidos de 4 de degredo, substituido o resto da pena por mais 15 mezes de prisão cellular. (Estas propostas foram feitas pelo conselho penitenciario).

Luiz Martins Navascues e Julia Urrutia Carrasco (falsificação de uma cautella do monte pio) condemnados a 18 mezes de prisão correccional e 6 mezes de multa a 100 reis por dia, expiada a pena; Joanna Margata ou Quiteria Rosa (burla) condemnada a 2 annos de prisão correccional e 2 mezes de multa a 100 reis por dia, expiada a pena de multa, Antonio José Cruzeiro (homicidio voluntario) condemnado a prisão por 8 annos, seguidos de 12 de degredo de 1.ª classe, reduzida por indulto de 2 de fevereiro de 1890, a tres quartas partes, commutada a pena em 2 annos de prisão cellular; Francisco Tavares da Silva (homicidio voluntario) condemnado em 8 annos de prisão cellular e 20 de degredo, e na alternativa em 28 de degredo e 6 mezes de multa a 100 réis por dia em ambos os casos, reduzindo-se a quarta parte da pena.

José Jorge, homicidio voluntario condemnado a 8 annos de prisão e 12 de degredo e na alternativa a 25 de degredo, reduzida a quarta parte por indulto de 18 de fevereiro de 1890, expiada a pena, por circumstancias especiaes constantes das informações juntas ao processo, que fazem crer que a condemnação foi devida a um erro judiciario; José Freixes, offensas corporaes condemnado a 18 mezes de prisão correccional e 1 anno de multa a 100 réis por dia, perdoada a multa; Francisco Candido Padeira offensas corporaes reduzida a 1 anno a pena de prisão e perdoada a multa; Joaquim Rodrigues, offensas corporaes reduzida a pena a 1 anno de prisão correccional; Antonio Netto Ordens, reduzida a pena a 1 anno de degredo; Joaquina d'Almeida homicidio voluntario expiada a pena; João Francisco de Campos offensas corporaes expiada a pena; Luiz Sergio Cordeiro offensas corporaes expiada a pena; Manuel José Chamusca furto reduzida a pena a 1 anno de degredo; Manoel Caetano tentativa

de violação expiada a pena; Antonio da Rocha ferimentos de que resultou a morte reduzida a pena a 6 mezes de prisão celular; Arsenio Pompilio Pompeu de Carpo offensas corporaes expiada a pena; Jorge de Carvalho furto reduzida a pena a 1 anno de prisão correccional.

GUERRA

Manoel Ferreira Pinto, soldado de infanteria 21 offensas corporaes a superior commutada a pena de morte pela de prisão maior celular de 8 annos seguidos de degredo por 20.

João da Rocha, idem insobordinação reduzida a pena a mais 1 anno de deportação militar, além da que já tem soffrido.

Francisco de Passos, 2.º cabo gradnado da guarda fiscal deserção simples, expiada a pena.

Albino Vianna, soldado de infanteria 23 deserção simples, expiada a pena.

Seraphim de Moura, soldado de infanteria 20 deserção simples, reduzida a pena a 1 anno de prisão militar.

Francisco Gonçalves, soldado de infanteria 9 inutilisação de objectos militares, redusida a pena a mais 3 mezes de prisão militar.

Hermenegildo dos Santos, deserção simples, redusida a pena a 18 mezes de prisão militar.

José Ferreira Bica Junior, soldado do batalhão n.º 1 da guarda fiscal, insubordinação, expiada a pena.

Antonio Ferreira de Carvalho, soldado de infanteria 5, redusida a pena a 1 anno de prisão militar.

Francisco Maria de Moura, soldado de infanteria 1 deserção simples redusida a pena a mais um anno de deportação militar.

MARINHA

José Henriques, grumete, deserção simples redusida a pena a 6 mezes de prisão.

José Maria Mendes, idem redusido a pena a 5 mezes e 20 dias de prisão.

Francisco d'Almeida, grumete idem reduzida a pena a 2 annos de deportação.

Ignacio Antonio Polido, grumete idem, idem.

Francisco José Martins Placido, insubordinação expiada a pena.

Francisco Alves da Silva Loureiro deserção commutada a pena a 1 anno de prisão.

VISITA REAL AOS AÇORES

Continúa a dizer-se que Snas Magestades irão no verão aos Açores, para se fazerem ali conhecer dos açorianos.

E diz-se que dado o caso de se realisar a visita da snas magestades irão os seguintes navios: *Vasco da Gama*, *India* e *Affonso d'Albuquerque*. Parece que a viagem não se effectuará antes de julho.

Passa ámanhã o anniversario do fallecimento de benemerito cidadão Olympio Nicolau Rey Fernandes, fundador da Associação dos Artistas d'esta cidade.

Está n'esta cidade o sr. dr. Pedroso Lima, digno commissario de policia de Lisboa. Acha-se hospedado em casa de seu cunhado o sr. Baptista Pombeiro, e demora-se ainda alguns dias.

Ensino Agricola

Diz um correspondente de Lisboa que já estão assentes as bases da reforma do ensino agricola.

Bem! então a agricultura d'esta vez entra na perfeição E' verdade que ha 6 ou 7 annos que se não faz outra coisa senão reformar a agricultura, e ella a andar para traz! Mas agora é possivel que se lhe dê para andar para diante.

Provavelmente a novissima reforma fará, como todas as mais, mudanças dos nomes e das situações das escolas, dos numeros dos programmas d'ensino, de alguns empregados de umas escolas para outras; e de resto o ensino continuará na mesma.

E não será porque o sr. ministro das obras publicas não tenha talento e saber, e não seja capaz de decretar uma reforma completa e util; é porque não tem quem lh'a comprehenda e execute, não acharé senão nos theoricos só bons para fazerem perlecções sobre botanica, sobre parasitas das plantas, sobre analyses de terrenos; mas não terá quem ensine a podar uma videira ou uma oliveira, nem a semear e tractar de umas batatas.

E como ás escolas se dá o aspecto e a regulamentação de academias, os mestres e alumnos são logo uns fidalgos, e de trabalhos rusticos envergonham-se de cuidar.

Vejam como na Escola Central de Coimbra teve o governo de dar de arrendamento as terras por não ter quem lh'as tractasse; e vejam como estão cubertas de hervas bravias e silvas os excellentes terrenos de Santa Cruz, annexos á exctincta ou mudada estação de chimica agricola! Nem ao menos os arrendaram para ali se plantarem hortas e outros renovos!!

A ordem é rica e os frades são poucos...

Sabe o sr. ministro das obras publicas o que ha de fazer? Entregue as escolas e quintas annexas aos agronomos e mais pessoal; e diga-lhes que ali as teem para as cultivaram e sustentarem, porque ordenados *nó hay*; a verá como elles se resolvem o trabalhar e como as quintas dão bons fructos, e se faz a cultura intensiva e aperfeiçoada.

De outro modo — não.

Foi auctorisado a estar ausente do serviço universitario por mais sessenta dias, o sr. dr. Manoel Pereira Dias, lente cathedratico da faculdade de medicina.

A estação telegraphica d'esta cidade, começou de hoje em diante a desempenhar o horario que lhe compete pelo regulamento, abrindo ás 7 horas da manhã.

FESTAS DA SEMANA SANTA

Como os dias de quinta-feira e sexta estiveram excellentes, a concorrencia ás egrejas foi enorme, principalmente na tarde de quinta-feira

Viam-se as ruas cheias de devotos que se dirigiam de uns para os outros templos.

As egrejas da Graça, Carmo e Santa Cruz estavam deslumbrantemente illuminadas na quinta-feira, e os thronos adornados com fino gosto.

Na Sé Cathedral houve os officios acompanhados a orgão e orchestra.

Em S. Bartholomeu e Ursulinas houve á noite sermão da Soledade.

Hoje só houve a festa da Alleluia na Sé, onde concorreu muitissima gente.

Amanhã ha missa de pontificat na Sé e sermão da Ressurreisão.

Dizem-nos de Penacova que esteve bastante animada a feira mensal de gado bovino, que teve logar pela primeira vez no dia 26, em S. Pedro d'Alva.

Testamento do conde de S. Bento

Foi aberto na administração do concelho de Santo Thyrso o testamento do conde de S. Bento, que foi feito no Pará, em junho de 1872. Deixou os seguintes legados para todos em moeda fraca: 400$000 réis para serem distribuidos em esmolas no dia do fallecimento do testador; 8:000$000 para o hospital de Lazaros de Suconduba; 40$000 réis a cada doente que estiver no mesmo hospital no mesmo dia do fallecimento do testador; 4:000$000 réis para o hospital de caridade; 16:000$000 réis para esmolas de 500$000 reis, destinados a meninas e viuvas pobres e honestas; 4:000$000 réis para a Ordem Terceira de S. Francisco.

Deixou os seguintes para Portugal: 8:000$000 réis para a egreja do Senhor de Mattosinhos; 8:000$000 de reis para a egreja do Bom Jezus de Braga; 8:000$000 réis para a egreja de S. Torquato de Guimarães; 12:000$000 réis para as obras do hospital da misericordia do Porto; 1:000$000 para a ordem da Trindade do Porto; 12.000$000 réis para serem repartidos por estabelecimentos de caridade do Porto.

Nomeou herdeiro universal seu sobrinho José Luiz d'Andrade e usofructo, passando por morte d'este a herança para as corporações religiosas e estabelecimentos de caridade, que pelo mesmo herdeiro fossem escolhidos. O herdeiro do conde offertou á misericordia de Santo Thyrso o espadim, objecto muito valioso, e chapeu do benemerito titular.

Na camara de Valle Passos está aberto concurso para o provimento do logar de aferidor de pesos e medidas, com o ordenado de 60$000 réis annuaes.

Missa

O conselho administrativo da Associação dos Artistas, em sua sessão de 24 ultimo deliberou mandar celebrer uma missa rezada no templo de Santa Cruz, na segunda feira proxima, suffragando a alma dos srs. Olympio Nicolau Rny Fernandes, José de Figueiredo Pinto e Augusto Pinto Tavares, presidentes que foram d'aquella Associação.

Esta em Coimbra na sua propriedade de Cellas, onde veio passar as ferias de Paschoa, o sr. dr. José Maria de Andrade, juiz da relação de Lisboa.

Moda novissima

Diz o jornal dos Estados Unidos, que as raparigas de New York adoptaram ha uns poucos de mezes a moda de engastar nos dentes brilhantes que despedem formosas scintillações cada vez que ellas se dignam sorrir.

A moda popularisou-se e esta já adoptada em muitas outras cidades dos Estados Unidos.

No mez findo chegou a Louisville, sendo introduzida pela filha d'um rico banqueiro, que ainda ha tres mezes fez uma viagem a New York, e voltou áquella cidade com os dentes incisivos adornados de brilhantes.

A moda é em geral uma serie de ridiculos e de tolices, mas esta agora é de marca maior.

Se não for uma peta exportada da America.

Estão de luto pelo fallecimento de sua estremecida mãe, os acreditados commerciantes d'esta praça, os nossos amigos srs. Miguel da Costa Braga, e Antonio José da Costa, a quem damos sentidos pezames.

Despachos de correios e telegraphos

Luiz Antonio Freire Côrte Real, nomeado encarregado da estação postal de Lordoza, concelho e districto de Castello Branco, com a retribuição annual de réis 18$000.

Manuel Nunes, demittido do logar de distribuidor supra numerario do concelho de Santarem, por se recusar a cumprir as ordens superiores.

Joaquim Duarte, idem, idem.

Antonio Pinto de Almeida, exonerado, como requereu, do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Figueira de Castello Rodrigo

José Manuel Borges, terceiro distribuidor do concelho de Mirandella e Francisco Antonio Claro, terceiro distribuidor do concelho de Mêda, reciprocamente transferidos, como requereram.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A HERANÇA DE UM MANIACO

(DE RICHEBOURG)

A viuva Duchemin e seu irmão Fillippe deram gritos de dôr e de raiva surda. Pensavam elles:

—E' ali que estão escondidos os milhões amontuados por Jeronymo, e é a extranha que ficará com elles: nós somos desherdados!

Na presença do tabellião e do cura contiveram-se apesar d'isso.

Depois, passada a primeira impressão, disseram comsigo que não estava perdida toda a esperança. A morte de Jeronymo tinha-lhes feito esquecer a ideia de fazer de Julita a mulher de um Bonardin. Não era chegado o momento de voltar a esse projecto tão depressa abandonado?

Então aproximaram-se da orphã, e, depois de mil comprimentos lisongeiros, lembraram-lhe que o saudoso fallecido desejava têl-a casado com um dos seus sobrinhos.

Julita não sabia que responder. A viuva Duchemein póz-se a chorar, e lançou-se ao pescoço d'ella exclamando que a sua maior felicidade seria vêl-a casada com seu filho.

Julita, embaraçada, aturdida, balbuciava palavras sem nexo. A ingenua menina não comprehendia estas demonstrações de que era objecto.

Entretanto o cura sorria maliciosamente. Encarregou-se de responder pela menina.

—Julita—disse elle—deve estar muito lisongeada com o affecto que lhe mostram. Ambos desejam tel-a por filha; o caso é embaraçoso, como pódem comprehender. Não é aos senhores nem a mim que pertence julgar do merito dos dois primos, e escolher entre elles; isso pertence a Julita. Deixem-na consultar e o seu coração, verdadeiro juiz quando se trata de affectos, decidirá.

O tabellião, como homem habituado a ver representar diante d'elle todas as scenas da comedia humana, encarava com olhares frios e zombeteiros o que ali se passava.

—O senhor cura tem razão—disse a viuva—nós esperaremos que a nossa querida Julinha escolha entre meu filho e sobrinho.

E pensava de si para si:

—Eu não sou falta de habilidade, servir-me-hei d'ella e farei que a escolha da herdeira recaia em meu filho.

O cura levantou-se e dirigindo-se ao tabellião:

—Não será tempo—disse elle—de ver em que consiste o legado da menina Julita.

—Nada se oppõe a isso—respondeu o tabellião.

Elle tirou do seu bolso tres chaves reunidas por um annel, e entregou-as ao cura, dizendo:

—O sr. cura m'as havia confiado, aqui lhas restituo. E' vossa senhoria que tem de abrir a porta d'este quarto, que para nós todos até o presente encerra um mysterio.

—Senhoras e senhores, se querem acompanhar-me..—disse elle inclinando-se.

Sairam todos do salão.

A viuva tomou o braço da menina.

—A menina será sempre a senhora no castello de Marangy—lhe disse ella em voz baixa—porque será a mulher de meu filho e nós compraremos a seu primo a parte que lhe toca

Entraram no quarto de Jeronymo.

—E' necessario entrarmos por este quarto —disse o cura—porque a grande porta da sala dos antepassados, que abria para a galeria, está tapada.

O cura desviou a folha de carvalho, fez mover a mola occulta na moldura, e a pequena porta secreta abriu-se.

—Vê se bem—disse a viuva Duchemin—que meu irmão deu todas as indicações ao sr. cura.

Este havia preparado as chaves, metteu-as nas fechaduras e deu-lhes volta uma depois da outra.

Os Bonardin, attentos e palpitantes, não perdiam de vista um só dos seus movimentos. Quando viram a porta entre-aberta precipitaram-se para dentro.

O cura apenas teve tempo para evitar um forte encontrão.

Os Bonardin entraram primeiro na sala mysteriosa.

O sr. Filippe e sua irmã lançaram uma exclamação extraordinaria!...

(Continúa).

L. E. C.

Antonio de Almeida Bragança, nomeado encarregado gratuito da estação postal no Banho, concelho de S. Pedro do Sul, districto de Viz-u.

João Barbosa Pinheiro, demittido do logar de terceiro distribuidor do concelho de Vianna do Castello, por se achar incurso no n.º 2.º do artigo 161.º da organisação decretada em 1 de dezembro ultimo.

João Marcellino Sant'Anna, nomeado encarregado gratuito da estação postal das Caldas de Monchique.

Exames

Termina na quarta-feira da proxima semana o praso da entrega dos requerimentos na secretaria do Lyceu Central d'esta cidade para os exames de admissão.

Estão interrompidas as communicações telegraphicas pela linha Saigon a Bangkok.

S. Bento

Celebra-se na segunda-feira da proxima semana na egreja do Carmo, a festividade d'este santo, que costuma ser muito concorrida.

Tem tido ultimamente alguma animação o commercio de vinhos em Arcos de Val de Vez; n'esta região vinicola teem estado alguns negociantes de Lisboa, que teem adquirido grande porção de vinho aos preços de 18$000 e 20$000 réis cada pipa de 500 litros.

PELO ESTRANGEIRO

CRISE MINISTERIAL EM FRANÇA

Paris, 30.

Os jornaes reconhecem a gravidade do conflicto entre a camara e o senado em presença das modificações introduzidas no orçamento geral do estado. E' possivel que a camara ratifique as decisões da sua commissão do orçamento e espera se que a sessão de hoje seja animada. Os jornaes conservadores fallam até de crise ministerial; mas os orgãos republicanos dizem que se chegará a um accordo.

A's 12 horas:

O conselho do gabinete occupou se hoje unicamente da questão do orçamento e da moção do sr. Lockroy apresentada na commissão respectiva. E' de esperar que o ministerio ponha hoje na camara a questão de confiança politica a respeito d'essa moção, que fica dependente dos incidentes que se derem durante os debates.

Paris, 30.

Camara dos deputados:—O sr. Lockroy diz que a commissão orçamental decidiu manter o orçamento tal qual foi votado pela camara. O sr. Tirard, ministro da fazenda, adverte que é a primeira vez que se propõe na camara o reenviar se o orçamento em globo ao senado. O sr. Lockroy responde que a camara discutirá todos os artigos sobre que ha desaccordo com o senado. O sr. Tirard demonstra que o senado não arredou systematicamente as reformas, e insiste sobre a necessidade de se votar immediatamente o orçamento.

A camara decide passar a discussão dos artigos do orçamento, e rejeita a maior parte dos restabelecimentos de creditos feitos pelo senado em diversos capitulos. Varios deputados pedem que se mantenha no orçamento a reforma do regimen das bebidas alcoolicas. O sr. Tirard insiste na disjuncção a fim de evitar a necessidade de mais duodecimos provisorios. O sr. Ribot, presidente do concelho, appoia as observações do sr. Tirard e põe em evidencia a necessidade politica de se chegar a um accordo com o senado.

A disjuncção é porém regeitada por 247 votos contra 242. O sr. Ribot diz que em presença d'esta votação e da reiterada recusa do senado de introduzir no orçamento a reforma do regimen das bebidas alcoolicas é necessario suspender-se a sua discussão, e propõe á camara que se reuna esta noite para elle lhe communicar a decisão do governo, decidindo esta reunir-se ás 9 horas. A sessão é levantada no meio de viva agitação.

A votação da camara rejeitando a disjuncção da reforma do regimen das bebidas produziu no senado grande alvoroço. Pela maior parte os senadores mostram-se muito sobresaltados, e declinam de si para sobre a camara dos deputados a responsabilidade de todas as consequencias do conflicto.

Corre o boato de que o gabinete tenciona demittir-se e propôr a camara que vote mais dois duodecimos provisorios.

Os ministros, depois de terem conferenciado entre si n'um gabinete da camara, dirigiram-se ao palacio do Elyseo,

A's 9 h. e 27' da noite:

Em consequencia da votação da camara os ministros entregaram a sua demissão collettiva ao presidente Carnot. O senado e a camara dos deputados reunem-se ainda esta noite. O sr. Tirard pedirá mais dois duodecimos provisorios.

Segundo se propala nos corredores, é possivel que seja encarregado de formar o novo gabinete o sr. Burdeau (que foi ministro da marinha no gabinete Loubet e no primeiro gabinete Ribot), ou o sr. Develle, ministro dos negocios estrangeiros no gabinete demissionario. E' provavel que o general Loizillon e o vice almirante Rieunier conservem as pastas da guerra e da marinha.

Londres, 29

Diz o *Standard* que o governo quer fazer votar em segunda leitura o «bil» do «home rule» para a Irlalanda até 14 de abril

Paris, 29

Corre o boato de ter caido enfermo Sidi-Ali, bey de Tunes, mas não está ainda confirmado.

Londres, 29.

Camara dos communs:—O encerramento da discussão sobre a questão da ilha de Symi, pedido pelo governo foi approvado por 255 votos contra 134. A proposto do sr. Bayley para se estabelecerem nas costas da Grau-Bretanha barcos salva vidas a expensas do Estado foi rejeitada por 108 votos contra 67.

Dizem noticias de Honduras que o general Ponciano Leiva deu a sua demissão de presidente da republica.

A ordem do exercito ante-hontem publicada, nomeia o principe real commandante honorario do batalhão dos alumnos do Real Collegio Militar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 60.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 334.

Açafate de Costura, n.º 23 do IX anno.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de Gustavo Doré. Fasciculo n.º 54.

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XL, n.º 8 terceira serie.

Antonio Maria, n.º 373 do IX anno.

O Occidente, n.º 512 do 16.º anno.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 27.

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 115.

No dia 8 do corrente mez de Abril realisa-se no theatro D. Luiz, por um grupo de amadores, uma recita em beneficio do operario Anselmo Mesquita.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 16 de março

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos, José Corrêa dos Santos, substituto.

Não sendo apresentada proposta alguma para o fornecimento d'impressos para a secretaria, foi encarregado o presidente de fazer a distribuição dos impressos pelas typographias existentes na cidade.

Mandou annunciar de novo que se arrendam em praça as barcas de passagem aos portos de Monte-São, Taveiro, S. Silvestre e Quimbres.

Mandou tambem annunciar de novo a venda dos lotes de terreno n.os 36, 38 e 39 ao norte da rua n.º 10 da quinta de Santa Cruz.

Resolveu vender em praça dois lotes de terreno com frente para a rua n.º 9 da mesma quinta, contiguos aos n.os 61 e 62 da rua n.º 8, pertencentes a Antonio Francisco do Valle e Manoel Gomes Secco, tendo o primeiro de superficie 530,m0 e 562,m0 o segundo; bem como outro com 305,m0 de superficie, formando um triangulo entre aquella rua n.º 9, a travessa entre ella e a rua n.º 8 e os terrenos pertencentes a Camillo Duque, residente em Cellas.

Votou a reparação do chafariz do largo da Sé Nova, segundo o orçamento apresentado de 18$160 réis.

Demittiu o guarda rural do Dianteiro, Antonio Jose, por irregularidades, confessadas pelo proprio, n'esta data, na concessão d'auctorisações para diversas obras particulares.

Mandou intimar os proprietarios de terrenos junto da ladeira de Santa Clara, para abrirem todos os agueiros destinados a dar escoante ás aguas pluviaes que do alto de Santa Clara correm pelo caminho publico.

Auctorisou a compra de 15,m0 de manqueira para os serviços de limpeza do matadouro.

Mandou adiantar a quantia de 10$480 réis para o custeamento do Asylo dos Cegos, no corrente mez, prefazendo com a de 9$000 réis votada na sessão anterior e com a de 520 réis que cresceu do mez antecedente, a somma de 20$000 réis.

Resolveu pedir um subsidio do governo para sustentação do Asylo dos cegos.

Resolveu pedir ao commissario de policia o inteiro cumprimento das posturas do municipio, lembrando a conveniencia de não consentir a lavagem de roupas junto das escadas da avenida Emygdio Navarro, nem tão pouco o ancoradouro de barcos no mesmo ponto.

Resolveu convidar alguns proprietarios a dar começo a edificações nos terrenos comprados na quinta de Santa Cruz.

Approvou o arrolamento de cães relativo ao anno corrente, e mandou annunciar o praso para as reclamações, publicando-se listas do arrolamento nas parochias do concelho.

Deferiu os seguintes requerimentos:

De Francisco de Moura Continho e Paiva Cardoso Lima, ácerca da annulação de contribuição directa como empregado da 2.ª circumscripção hydraulica, transferido para a Figueira da Foz.

De João Alves Barata, Francisco Joaquim da Costa e Joaquim Baptista Nobre, para a collocação de taboletas nos respectivos estabelecimentos.

De José Joaquim Marques, para collocar um tubo para conducção de fumo na loja ou barraca do mercado que traz de renda.

De Paulino Evaristo Camões, para a compra de terreno para jazigo no cemiterio da Conchada.

De Joaquim Antonio José Pereira, para o pagamento de terreno cedido para alinhamento, em 1886, de um predio em Valle de Corredores.

Com informação da repartição d'obras determinando condições:

De Joaquim Paes Abranches, para a reparação da canalisação das aguas da Sé Velha para o seu quintal na rua do Aguiar.

De José Leonardo Ferreira, para assentar um degrau de pedra com 0,m37 de largo na frontaria da sua casa ás Ameias.

De Manoel Maria d'Almeida, para dar mais altura á porta d'uma casa em Santo Antonio, rebatendo os degraus ali existentes e rebaixando o terreno por fórma a desapparecer a rampa que ali se vê.

De Alberto dos Santos, da Pedrulha, para levantar a parede d'uma casa no mesmo logar.

De José da Costa Mesquita, para abrir uma porta no sitio em que se vê uma janella na sua casa na rua de Borges Carneiro.

De João Martins da Fonseca, para reformar a frontaria d'um predio nas ruas do Loureiro e Salvador.

De Miguel da Fonseca Barata, para levantar os rebates d'uma casa na rua dos Sapateiros.

De Francisco Rebello da Motta Arnaut, para abrir uma porta em um terraço contiguo a uma casa na estrada da Beira.

De Bernardo Antonio d'Oliveira, ácerca da multa que lhe foi imposta por infracção do art. 120 n.º 23 do Codigo de posturas, com a applicação indevida do art. 95.º das mesmas posturas.

De Francisco d'Almeida Quadros, para a collocação d'um portão de ferro para a sua quinta em Cellas, e para murar o olival contiguo até ao cruzeiro do mesmo logar, ficando obrigado a seguir o alinhamento recto entre o cunhal da casa e o mirante a seguir pela aresta exterior da valleta da estrada até ao cruzeiro, onde o muro deverá passar pela parte detraz do mesmo, com o desvio de 1,m0, formando curva.

Indeferiu um requerimento de José Antonio Dias Pereira, que pedia a annullação d'uma multa pela occupação de terreno publico com materiaes na rua das Sollas.

Enviou ao director das obras publicas um requerimento, sobre que a camara pede o parecer d'este funccionario, ácerca do alinhamento a seguir para a reconstrucção d'uma casa no caes.

Foram encarregados os vereadores Quadros, Barata, Miranda e Corrêa, de dar o seu parecer ácerca de um requerimento em que Joaquim Antonio José Pereira, queixando-se de terem sido encaminhadas para um predio seu as aguas do caminho de Villela, declara que nunca o mesmo predio foi sujeito a receber as mesmas aguas.

Amanhã realisa-se na egreja de Santa Justa a festividade a S. José.

De tarde haverá sermão e arrematação de fogaças, aonde tocará a philarmonica *Boa-União*.

Mercado de Coimbra

Os preços dos generos no nosso mercado regulam pelos seguintes preços:

Milho branco 335—Dito amarello 335—Trigo tremez 560—Dito de Celorico grando 560—Feijão branco 420—Dito vermelho 520—Dito rajado 340—Dito frade 420—Centeio 440—Cevada 290—Grão de bico grando 760—Dito meudo 650—Favas 420—Tremoços 280.

Mercado de Montémór-o Velho

No mercado de Montemór-o-Velho regulam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco	380
Dito amarello	370
Trigo branco	650
Dito mouro	680
Dito tremez	680
Feijão branco	520
Dito meudo	420
Dito vermelho	550
Dito rajado	400
Dito frade	450
Dito mistura	400
Dito pateta	390
Grão de bico	800
Batatas, 15 kilos	420

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.
10

BICYCLETES

Antonio José Alves

191—Rua do V. da Luz—195

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

!!! A CHEGAR !!!

Mehopolitau Pneumatique Torrilkau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!
9

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 7

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro as Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Hamorroas, Erupções da Pelle, etc.

E muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no rotulo o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG**, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

6

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45. 1

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular. 8

CONHECIMENTOS UTEIS

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

POR **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor sobejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra

Um grosso volume de mais de 500 paginas, 1$500 réis.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:867 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 5 DE ABRIL DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

BOAS FESTAS

Damol-as a todos os nossos presados amigos, correligionarios, assignantes, collaboradores, e collegas, a quem seja grato dever manifestar o nosso reconhecimento e consideração, por attenções eguaes e obsequios recebidos.

COIMBRA

TRIBUNAES ADMINISTRATIVOS

O JULGAMENTO DE CONTAS PELAS COMMISSÕES DISTRICTAES NECESSIDADE DE RESTABELECER OS TRIBUNAES ADMINISTRATIVOS

Com este titulo acaba de publicar em folheto, o sabio e bem conhecido professor de direito administrativo, o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, que durante muitos annos foi dignissimo presidente da commissão districtal, um notavel artigo em que sustenta com a sua auctoridade e incontestada opinião, a necessidade, no interesse publico, de se organisarem novamente e de prompto, os Tribunaes Administrativos, advogando ao mesmo tempo a ideia economica da suppressão de alguns sem prejuizo do serviço.

A reconhecida competencia do auctor, e a brilhante exposição que faz do assumpto, fóra de qualquer intuito politico que a possa malsinar de suspeita, merece a attenção do governo e a do publico, para se provar mais uma vez a muita razão que teve o illustrado e honestissimo presidente da Commissão Districtal de Coimbra, quando justa e justificadamente condemnou com independencia lesusada, a vergonhosa reforma e extincção dos Tribunaes Administrativos, do ominoso governo do sr. Dias Ferreira.

E para melhor e mais completo conhecimento do publico, e sem mais commentarios porque nos falta o espaço, damos o nosso logar de honra, como elle merece, ao referido artigo, que é do theor seguinte:

I

Extinctos os tribunaes administrativos e transferidas suas funcções de julgamento de contas para as commissões districtaes, por decreto com força de lei de 21 de abril de 1892, reconheceu logo a commissão districtal de Coimbra que não podia, a despeito de sua boa vontade, desempenhar devidamente este novo e pesado encargo; e por isso, em officio dirigido ao governador civil, de 30 de abril do mesmo anno, declarou lealmente que não cabia em suas forças exercer, alem das demais attribuições, a que o citado decreto lhe distribuira.

Ponderou tambem a commissão que, exigindo muitas vezes o julgamento de contas a condemnação dos gerentes e a *resolução de suas reclamações*, devia este serviço, attenta a sua natureza, pertencer aos tribunaes do contencioso administrativo, conforme as leis portuguezas desde 1836 e as de muitas nações civilisadas; e accrescentou que o melindroso e embaraçado encargo de julgar contas não podia por fórma alguma ser confiado a funccionarios da *localidade, electivos e temporarios*, como sobejamente o demonstrava a longa e desenganadora experiencia dos antigos conselhos de districto.

Estas considerações, rigorosamente verdadeiras e respeitosamente apresentadas, em vez de serem acceites, como era de justiça, motivaram o decreto de dissolução da commissão districtal, de 20 de agosto de 1892, para o qual o governo se havia prevenido com o artigo 44.º do decreto de 6 de agosto do mesmo anno, que excluiu as commissões districtaes das garantias que o artigo 17 do codigo vigente estabelece para todos os corpos administrativos.

Dissolveu se a commissão districtal de Coimbra, e póde hoje dissolver-se qualquer outra, conforme o artigo 44.º do mencionado decreto, *sem primeiro ser advertida*, e mediando apenas *consulta do procurador geral da corôa*, ao passo que, nos termos do artigo 17.º do codigo administrativo, para se dissolver uma camara municipal ou uma junta de parochia, é mister, nas mesmas circumstancias, *prévia advertencia, parecer do supremo tribunal administrativo e publicação do mesmo parecer*, sendo contrario á dissolução decretada!

E' evidente a contradicção, e não o é menos o intuito de tornar mais facil e prompta a dissolução das commissões, que tiveram a franqueza de mostrar ao governo o desacerto que havia commettido, em detrimento da administração publica.

II

O mesmo decreto de 20 de agosto de 1892, que dissolveu a commissão districtal de Coimbra, nomeou outra de cinco vogaes effectivos e de egual numero de substitutos que tomou posse no dia 25 do referido mez, e exercen as suas funcções até fim de janeiro de 1893.

Em todo este tempo o serviço de contas que a commissão desempenhou foi o seguinte, conforme a certidão que temos presente: mandou expedir quarenta e tres officios e uma circular; mandou fazer cincoenta e tres intimações de accordãos do extincto tribunal administrativo; resolveu quatro reclamações de accordãos provisorios do mesmo tribunal, e julgou seis processos de contas, um no dia 23 de novembro de 1892, e cinco em 30 de janeiro de 1893, ultimo dia em que se reuniu.

Visto que o expediente pertence á secretaria e á presidencia, podemos dizer que se limitou ao julgamento de dez processos todo o trabalho da commissão districtal a respeito de contas, no largo periodo de mais de cinco mezes.

A' commissão nomeada pelo governo seguiu-se a eleita em 15 de janeiro do corrente anno. Tomou posse no 1.º de fevereiro e até hoje, 31 de março, não resolveu nem um unico processo de contas.

Estas omissões de uma e outra commissão não accusam falta de competencia ou de boa vontade dos respectivos vogaes, revelam apenas que o serviço de julgamento de contas, pelas difficuldades que o acompanham e pelo enorme trabalho que demanda, só deve ser confiado a quem tenha por modo de vida o exercicio da magistratura.

Não pertence, pois, ás commissões districtaes, mas sim ao auctor do decreto de 21 de abril, toda a responsabilidade pelo abandono das contas dos corpos administrativos e das corporações de piedade e de beneficencia.

N'este districto ha presentemente para julgar os seguintes processos de contas: 27, que o tribunal administrativo não chegou a resolver, e 396, que foram entrando na secretaria do governo civil desde a extincção d'aquelle tribunal: ao todo 423, a que irão accrescendo 392 em cada anno, para ficarem esquecidos no archivo do governo civil!

A consequencia, que d'aqui resulta, continuando o mesmo processo de julgamento de contas, é desapparecer n'este districto a fiscalisação de rendimentos superiores a 230:000$000 réis, annualmente dispendidos pelas corporações sujeitas á superintendencia da commissão districtal!

III

Os factos apontados não são peculiares do districto de Coimbra, dão-se tambem em outros districtos, e sob varias fórmas, que, em favor da brevidade, nos dispensamos de referir.

E' portanto mister pôr a este mal o remedio apropriado, e quanto antes, para se não aggravarem ainda mais as difficuldades.

Qual é, porém, o remedio?

A nosso juizo, é reorganisar os tribunaes administrativos, conforme as indicações da experiencia, e confiar-lhes o julgamento de contas das corporações.

Devem tambem estes tribunaes exercer as demais attribuições contenciosas, que o Codigo lhes conferia, por isso que muito melhor as podem desempenhar que os juizes de direito das respectivas comarcas, além de outras rasões, por serem tribunaes collectivos e terem nas capitaes de districto mais elementos de estudo da complicadissima legislação administrativa, e por estarem afastados das pequenas localidades, onde aquellas questões tomam o caracter de questões politicas, demasiado irritantes, que não poucas vezes compromettem e desprestigiam a auctoridade judicial.

Quanto á reorganisação dos tribunaes administrativos, opinamos: 1.º que se reduzam a cerca de metade os que o Codigo administrativo estabelecia; 2.º que sejam para elles chamados os juizes de 2.ª ou talvez de 1.ª classe, mas conforme a ordem da antiguidade, e conservando todas as garantias que na qualidade de juizes singulares lhes pertenciam; 3.º que o pessoal dos tribunaes, que póde ser remunerado pelos emolumentos, fique subordinado aos mesmos tribunaes; 4.º que se realisem por intermedio da auctoridade judicial as citações e intimações, que os tribunaes administrativos mandavam fazer por intermedio dos administradores de concelho.

Reconstituidos assim os tribunaes administrativos e effectuadas outras modificações na sua antiga organisação e modo de funccionar, que não particularisamos por falta de tempo, cremos se conseguirão, não só grandes beneficios para a administração publica, como tambem *valiosas economias* em proveito das administrações locaes.

Tal é o nosso parecer, que francamente sujeitamos ao juizo das pessoas competentes.

BERNARDO DE ALBUQUERQUE E AMARAL.

Partiu no sabbado passado para Paris, no *Sud-Express*, o sr. conselheiro Eugenio Navarro, nosso embaixador em França.

Foi directamente da capital, não tendo vindo por Luso, como se noticiou.

A sr.ª duqueza de Palmella mandou no sabbado de Alleluia distribuir, no seu palacio do Rato, jantar a mais de 200 pobres. A illustre e caritativa fidalga, fez distribuir tambem a 24 pobres, um kilo de arroz, um de bacalhau, 500 réis em dinheiro e panno para uma camisa.

VISCONDE DE PINDELLA

Acaba de ser agraciado com a Grã-Cruz da Corôa de Carvalho, da Hollanda, o illustre diplomata, sr. visconde de Pindella, antigo ministro de Portugal n'aquella côrte, aonde deixou as mais vivas sympathias, recebendo na sua sahida provas de alta consideração por parte da soberana da Hollanda, do seu governo e do corpo diplomatico.

A distincção não podia ser mais bem merecida.

Partiu hoje para a capital com demora de alguns dias, o nosso presado amigo e illustre cathedratico da faculdade de direito, o sr. dr. Bernardo de Albuquerque, um dos mais distinctos e respeitaveis ornamentos da nossa Universidade, pelo seu caracter e saber.

DR. RODRIGUES DAVID

Foi tomar posse do logar de juiz de direito, para as execuções fiscaes, na comarca de Torres Vedras, para onde foi nomeado, o illustre magistrado o sr. dr. Antonio Rodrigues David, ex-presidente do tribunal administrativo d'este districto, aonde deu provas da sua muita competencia e imparcialidade, sendo pelo seu caracter e rectidão, muito respeitado n'esta cidade.

O digno funccionario e nosso presado amigo, espera não se demorar muito n'aquella commissão de serviço, visto o direito que lhe assiste á sua promoção por antiguidade, não podendo deixar de entrar como é de toda a justiça, nos primeiros despachos que se façam.

Está n'esta cidade acompanhado de sua ex.ma esposa, o nosso estimado amigo o sr. José Maria de Mello Amorim, distincto capitão de artilheria e genro do illustre professor da Universidade, o sr. dr. Grandes, em casa de quem se acha hospedado.

UM CASO A VER

Consta que vae ser um escandalo a concessão de um caminho de ferro de Quelimane ao Chire, na nossa Africa Oriental, e bem assim da exploração das linhas telegraphicas em toda a provincia.

Diz-se que vae ser decretada fóra das côrtes.

Parece que além do inconveniente de a concessão ser feita para ser logo trespassada a uma companhia ingleza, que assim ficará senhora d'aquella nossa possessão, ha outro mais grave, qual é o de serem concedidas duas largas fachas de terreno de um e outro lado do caminho de ferro, as quaes terão de ser tiradas dos prasos da corôa que n'aquella região estão arrendados, mediante rendas progressivas e a longos prasos, dexendo d'ahi resultar a exigencia de grossas indemnisações aos arrendatarios a nossa custa!

Depois parece que para garantia da construcção de um caminho de ferro, que deve importar em mais de 7:000 contos, se contenta o governo com o deposito de 93 contos, que aliás são o preço dos projectos do caminho de ferro que assim o governo dá de presente á companhia.

Este esperado caso está dando que fallar na capital.

Vamos a ver o que vem. O diplomata de 20 d'agosto não pode fazer obra ruim.

Mas as côrtes para que servirão, meus senhores?

Estão em Lisboa para onde foram ha dias passar as ferias de Paschoa, o digno professor do Lyceu Central sr. dr. Francisco Antonio Diniz e sua ex.ma esposa.

Devem regressar por estes dias.

CONFRONTE-SE

O governo hespanhol, não obstante as finanças do seu paiz estarem muito longe da penuria em que se acham as nossas, fez no seu orçamento para o proximo anno economias que se aproximam de 6:000 contos. Só no ministerio da guerra, pela reducção do numero das capitanias geraes e dos commandos em chefe, e pela reducção a metade dos corpos do exercito, as economias montam a 2:000 contos.

Mas aquelles ministros hespanhoes são simplesmente uns... pataratas. Economias, se as quizessem fazer a valer, viessem aprender cá com o nosso governo como ellas se fazem.

No ministerio da guerra principalmente achariam um modelo. Palavra!

Parece que estão a duvidar? hein?...

Ora essa! então não viram aquelle decreto que manda dar cavallos a mais de dois centos de officiaes que os não tinham, para assim continuarem a vencer as rações de forragem?

Economia nas forragens e economia nos cavallos; já vêem!

E depois havia para ahi, por essas praças de guerra (oh! riso) umas peças de carregar pela bocca, destinadas a dar salvas nos dias de grande gala, e porque uma rebentou, o sr. ministro da guerra providenciou n'um prompto—peças de carregar pela colatra e novas em folha para todas as praças e castellos, afim de se darem salvas com toda a perfeição!

Aqui temos um serviço que estava desorganisado e caro, e que agora fica organisadinho como um relogio; e então barato, baratissimo, até ahi!

A ordem publica em Lisboa está como se vê—é uma anarchia medonha. Pois elle não ha cavallaria municipal bastante...

Salta para ali mais um esquadrão de cavallaria para conter a hydra em respeito! —exclamou o sr. ministro da guerra.

E o esquadrão está aqui, está a apparecer no *Diario*.

Ora assim é que se fazem economias, percebem?

Andam para ahi uns sabios de meia tigela a dizer, por imitação dos visinhos hespanhoes, que as rações de forragens deviam ser supprimidas visto não haver cavallos para as comer, que os corpos do exercito deviam ser diminuidos visto não termos guerra a fazer, e que as salvas d'artilheria nas praças deviam passar á historia como cousa inutil e ridicula, e que o esquadrão da cavallaria municipal será um desperdicio monumental; mas, coitados, elles nem sabem o que dizem, não entendem d'estas coisas de guerras, e sobre tudo não sabem o que é economia, mas economia a valer; deixal-os fallar.

Gloria, pois, *in excelcis Deo*, e viva o nosso economisador das guerras, o imaginario sustentaculo das instituições e da dymnastia.

Foi muito concorrida de artistas a missa que teve logar no domingo no templo de Santa Cruz, suffragando a alma dos que foram dignos presidentes da Associação dos Artistas.

Ensino Agricola

No pequeno e modesto artigo que sob este titulo demos em o numero passado, sem que o nosso director d'elle tivesse conhecimento, senão muito depois de publicado, tem-se querido ver intenções acintosas e referencias pessoaes, que elle em verdade não contem e que de forma alguma estavam no animo de quem muito despreoccupadamente o escreveu.

E para destruir por completo á critica maledicente qualquer pretexto de insidia, desagradavel para nós e para funccionarios que respeitamos, cumpre-nos declarar que em nada do que ali se escreveu podia haver censura que alvejasse os dignos e competentes empregados publicos d'este districto, os srs. Antonio Augusto Baptista, director da Escola Central d'Agricultura, e Arthur Ernesto da Silva Leitão, agronomo districtal, por quem temos profissional e pessoalmente a maxima consideração que elles justificadamente merecem.

Foi nomeado secretario geral do governo de S. Thomé, o bacharel em direito sr. Conde de Lagoaça.

DA VIDA VELHA

Parece que o sr. ministro da fazenda acaba de nomear para o Monte-pio Official, um chefe de escriptorio estranho ao serviço, com o ordenado de 700$000 réis annuaes!

Custa a acreditar que o sr. Fuschini tal fizesse, visto o grande numero de addidos que ha em todos os ministerios, á espera de collocação!

Continuará a vigorar o regimen antigo da afilhadagem favorita, e o da falta de juizo que é o peior de tudo?!

No proximo mez de maio proceder-se-ha na repartição competente ao afilamento de todos os pesos e medidas do concelho. A letra adoptada para este anno é a H.

A junta de saude, em sessão de anteontem, consultou para ser declarado infecionado de febre amarella o porto de Pernambuco.

Foi para a capital por motivo de serviço publico, o sr. Antonio Maria Pimenta, digno chefe da Estação Telegrapho-Postal d'esta cidade.

PROMOÇÃO

A ultima ordem do exercito traz as seguintes promoções:

De coroneis a generaes de brigada...	3
De tenentes coroneis a coroneis.....	16
De majores a tenentes coroneis.....	12
De capitães a majores.....	16
De tenentes a capitães.....	15
De alferes a tenentes.....	12
De aspirante a alferes.....	12
De capellães de 2.ª a 1.ª class.....	3
Nomeados capellães de 2.ª classe.....	3
Picadores de 1.ª e 2.ª classe.....	2
Segundos officiaes da administração militar.....	2
Ao todo despachados.....	96

Quantos contos de réis de augmento de despeza trará esta ordem do exercito?... Não estamos para fazer o calculo: basta que se veja que ha augmento e não pequeno, para ficarmos contentinhos como uns ratos.

Pois então para que serve um governo economico?

O sr. ministro da guerra cumpriu a primeira parte do programma *economico* do seu discurso de agradecimento á *officialidade* que o comprimentou.

O sr. presidente do conselho, o sr. ministro da fazenda, e o paiz devem ficar contentes.

Já foi nomeado vogal do conselho superior de agricultura, para a vaga existente, o sr. conselheiro Oliveira Martins.

Ao França, conductor das malas do correio d'esta cidade para a estação do caminho de ferro de Coimbra B, foi na madrugada de ante-hontem roubado um capote e a manta com que cobria a parelha, na occasião em que foi dentro á *gare*, fazer entrega das referidas malas ao chefe da ambulancia.

A policia trata de ver se descobre o refinado larapio.

Partiu hontem para a capital, acompanhado de sua ex.ma esposa, o sr. dr. Pedroso Lima, digno commissario de policia de Lisboa.

Realisou-se a assembleia geral da Companhia das Lezirias, do Tejo e Sado, sendo approvadas o relatorio e contas, com o dividendo liquido de 5 % dos lucros do anno findo.

Foram eleitos directores os srs. Vicente Monteiro, Luiz Sommer e Domingos da Costa Ribeiro.

Já está completamente restabelecido dos incommodos de saude que ultimamente soffreu, o illustrado professor do Seminario e nosso estimado amigo, o sr. padre José Alves Mattoso.

Estimamos.

Passaporte Falso

A bordo do paquete *Brésil*, foi preso Manoel de Carvalho, de 43 annos, do Valle d'Ega, freguezia de Carvalho, d'este districto, que tinha pasaporte illegal fornecido por Joaquim Pita, de Penacova, pela quantia de nove libras.

Todos os dias os jornaes noticiam proezas d'esta ordem, mas os falsificadores ficam sempre impunes e continuam na sua rendosa vidinha!

E' que as auctoridades não cumprem como devem o seu d-ver, e a *brandura dos costumes* produz os seus beneficos effeitos!

E depois, ainda ha quem se queixe da emigração clandestina!...

Acaba de ser pedida em casamento pelo nosso estimado patricio e amigo o sr. Carlos Joyce Diniz, a ex.ma sr.ª D. Maria Leonor Anjos, gentilissima filha do abastado capitalista de Lisboa, o sr. Polycarpo Anjos.

Da sua casa de Penacova, aonde foi passar as festas de Paschoa com sua ex.ma familia, regressou hoje o digno director do Banco Commercial de Coimbra, e nosso estimado amigo o sr. Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Foram admittidos ao concurso para os logares de aspirantes auxiliares do telegrapho-postal n'este districto, os srs.: Annibal das Neves Coelho, Antonino Ferreira Pena e Viriato da Costa Condeixa.

Gazetilha do «Tribuno»

EM FERIAS

Está tudo em calmaria,
Não ha nada p'ra alegrar!
Completa semsaboria,
Sem assumpto p'ra *cantar*!

As festas e mais as ferias,
Na politica e no mais,
Não dão logar ás pilherias
Dos *costumes* nacionaes!

Por isso, não sei que diga,
A que o leitor ache graça!
Se até me doe a barriga...
Com tal falta de chalaça!

DIZ NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A HERANÇA DE UM MANIACO

(DE RICHEBOURG)

Que desventura! o thesouro ha tanto tempo em imaginação, não tinha existencia real. A famosa sala dos antepassados tinha apenas uns vinte a trinta quadros, a maior parte sem moldura, todos velhos, engelhados, sujos, e uma duzia de grupos e estatuetas cobertas de pó!

—Valia bem a pena, na verdade, faser tanto mysterio!—exclamou a viuva Duchemin, Jeronymo disfructou-nos; e a si tambem, minha rica—acrescentou ella dirigindo-se a Julita,

A menina occultava a sua surpreza, O tabellião mesmo olhava para o cura e parecia dizer-lhe:

—Isto parece-me uma mystificação.

—Jeronymo teve sempre as suas manias —disse Felippe. Ha certo tempo para cá principalmente, não sabia onde tinha a cabeça. Quem sabe?... elle imaginava talvez que toda essa *retrataria* valia muito dinheiro.

E' isso sem duvida alguma—continuou a viuva Mas os seus milhões onde estão?

—Estou capaz de affirmar que nunca existiram—disse o tabellião sorrindo.

—Todavia, senhor tabellião,—continuou a viuva—pelo sabido e pelo visto por toda a gente, Jeronymo ganhou uma grande fortuna; e não é o que elle nos deixa...

Nosso irmão fez provavelmente maus negocios—disse Filippe.

—Sim, é necessario que se tenha arruinado. E isso nos dá a explicação das frequentes viagens que fazia a Paris e outras partes. Ah! como a gente está tantas vezes exposta a enganar-se! Vamos — continuou ella.

E accrescentou com um tom ironico:

—Deixemos a menina Julita tomar posse da sua herança.

O cura deteve os Bonardins com um gesto.

—A sua intenção é sem duvida installarem-se hoje mesmo no castello?—perguntou elle.

—Certamente respondeu—a viuva.

—Julita não póde aqui ficar com estes senhores—continuou o padre, designando os dois primos. O tabellião e amigo de Jeronymo offerece-lhe um quarto na sua casa, junto de sua mulher. Julita ficará ali até o dia do seu casamento. Eu encarregar-me-ei de dizer qual dos senhores a menina Julita acceitará por marido.

—Oh!—fez a viuva — comprehendo tão perfeitamente o embaraço em que a menina se acha, que meu filho, não querendo prolongar essa situação, renuncia desde já á ideia de ser marido da menina.

—E' essa a sua tenção, senhor Duchemin?—perguntou o cura.

—Sim, senhor cura. De resto creio ter notado que a menina Julita dava a meu primo uma preferencia manifesta.

—O senhor viu isso muito tarde—disse o cura com uma ironia mordente.

E voltando-se para Filippe:

—O senhor póde agradecer a seu sobrinho — disse elle — a desistencia das suas pretenções em favor de seu filho.

—Meu sobrinho é um rapaz cheio de generosidade — disse Filippe com despeito —mas meu filho não quer aproveitar-se da feliz vantagem que se lhe offerece. Para vir a ser tabellião precisa de dinheiro, e o sr. cura comprehende...

—Julita não tem dote — interrompeu o cura—é um grave defeito á sua vista. Não é Julita que estes senhores queriam desposar, mas sim o thesouro de que a suppunham herdeira.

E com uma frieza despresadora elle continuou dirigindo-se aos dois primos:

—A menina Julia agradece-lhes o terem-lhe feito conhecer os seus verdadeiros sentimentos.

Os Bonardin retiraram-se.

—Ide-vos, tolos e sem coração!—disse o padre acompanhando-os com o seu olhar de colera.

Voltou-se depois para Julita, pensando que teria de a consolar; mas o rosto da menina não tinha o menor signal de dôr: estava sorrindo:

—Não se admire, senhor cura—disse ella. Longe de me causar pena, a recusa d'esses senhores torna me feliz,

(Continúa).

L. E. C.

Linha Ferrea da Beira Baixa

Já foi approvado o novo horario da linha ferrea da Beira Baixa, incluindo já o novo troço da Covilhã á Guarda, que se vae abrir á circulação publica.

Os comboios partirão de Abrantes ás 2,18 da tarde e 1,16 da manhã, regressando da Guarda ás 5,45 da manhã e 1,45 da tarde.

A abertura está para muito breve.

Regressou da capital aonde tinha ido passar as festas da Semana Santa, o nosso estimado patricio e amigo o sr. dr Henrique de Figueiredo, distincto professor da Universidade.

Em Bragança está grassando com grande intensidade a *influenza*. Ha familias inteiras que estão atacadas d'esta epidemia.

Em Faro e Portimão tambem se acham muitas pessoas atacadas do incommodo flagello.

O *Diario do Governo* publica o boletim de sanidade maritima, declarando inficcionado de febre amarella Pernambuco e todos os seus portos, desde 1 de março ultimo.

Cyclone

Escrevem de Loulé, que na manhã de domingo para segunda-feira baixou sobre a egreja do Bom Successo, da freguezia de S. Sebastião, um tão violento cyclone, que, na extensão de perto de quatro ou cinco kilometros, deixou após a sua passagem uma esteira de enormes estragos

E' espantoso o numero de arvores arrancadas do solo pela raiz, e não teem conto as que foram despedaçadas pela acção do vento, que as deixou totalmente despidas de folhagem e de fructos.

Um olival pertencente ao sr Antonio Teixeira, de Valle Judeu, foi quasi inteiramente destruido, e, segundo informações que nos dão de Quarteira, foram tambem importantes os prejuizos ali causados pelo furacão nos pinhaes proximos, onde foram derrubadas em grande quantidade magnificas arvores.

A fabrica de conservas em Quarteira tambem soffreu importantes prejuizos, senão perda total.

Saiu ante-hontem para a sua casa de Carregosa onde se demorará alguns dias, o sr. Bispo Conde.

Licenças Judiciaes

Bacharel José Maria da Costa, administrador do concelho de Ceira, licença de sessenta dias.

Fernando Maria Kopke da Fonseca e Gonveia, amanuense da secretaria do governo civil do districto do Porto, licença de mais noventa dias.

Está n'esta cidade onde veio passar alguns dias o abastado proprietario sr. visconde do Vinhal, que se installou no seu *chalet* do Penedo da Saudade.

Previsão do tempo

A primeira quinzena do corrente mez poder-se-ha dividir nos seguintes periodos, segundo diz Noherlesoom' no seu «Boletim Meteorologico»:

Primeiros 3 dias, de calores improprios da estação, (já o dia de hoje, além de quente foi bastante chuvoso; de 3 a 6 e de 8 a 11 de chuvas e tempo desegual, de baixas temperaturas os dias 11 e 12 e de tempo variavel de 13 a 15.

Os calores dos 3 primeiros dias do mez, serão percursores de uma tempestade que abordará a peninsula, desde segunda-feira 3. Produzirá chuvas tempestuosas com as suas correspondentes descargas electricas e algum granizo.

No dia 4 será mais energica a influencia que exercerão nas regiões os centros tempestuosos.

O segundo periodo chuvoso, que comprehenderá os dias 8 a 11, iniciar-se-ha no sabbado 8, estendendo-se as chuvas desde Portugal ao centro de Hespanha com vento de entre SO. e NO.

De 12 a 15, o tempo será variavel na peninsula, exceptuando o dia 13, que será alguma cousa chuvoso, em consequencia de uma depressão oceanica que exercera influencia em Portugal e nas regiões do NO. e O. de Hespanha.

Foi muito concorrida a festividade que teve logar a S. Bento, na egreja do Carmo, na segunda-feira ultima.

Em Manilla, nas Filippinas, houve um pavoroso incendio, que destruiu quatro mil casas. As noticias chegadas a metropolo, são horrorosas.

A maior mortandade foi de indios, tendo se retirado já dos escombros dezenas de cadaveres, carbonisados totalmente.

O governador geral pediu ao ministro do ultramar ampliação do credito destinado a calamidades publicas.

Escrevem da Figueira da Foz que as terras altas estão todas semeadas e as searas bem nascidas e promettedoras.

PELO ESTRANGEIRO

O NOVO GABINETE FRANCEZ

Paris, 1.

Assegura-se, de boa fonte, que o novo ministerio ficará assim composto, salvo qualquer modificação imprevista:

Méline, presidencia e commercio.
Dupuy, interior.
Develle, estrangeiros
Trarieux, justiça.
Loizillon, guerra.
Rieunier, marinha.
Poincaré, fazenda.
Spuller, instrucção.
Viette, obras.
Viger, agricultura.

O sr. Méline offereceu a pasta da fazenda ao sr. Peytral, que a recusou, dadas as tendencias francamente proteccionistas que tem o novo gabinete.

Paris, 3.

Como o sr. Poincaré recusa definitivamente acceitar a pasta da fazenda, corre que o sr. Méline declina a missão de formar gabinete.

Ao meio dia.—Em resultado da recusa do sr. Poincaré, o sr. Méline foi ao palacio do Elyseo declarar ao presidente Carnot que renuncia o encargo de formar ministerio. O sr. Carnot chamou para conferenciar o sr. Casimiro Perier, presidente da camara dos deputados.

Paris, 3.

O sr. Dupuy conferenciou esta noite com os srs. Peytral e Poincaré. Espera se que o primeiro acceite agora a pasta da fazenda. Os srs. Develle, Viger, Viette, Loizillon, Rieunier e Delcassé conservam tambem na combinação projectada as suas antigas pastas.

Paris, 4.

O sr. Dupuy foi dar conta ao sr. Carnot das negociações levadas a cabo ate a meia noite. O sr. Dupuy guardará para si, com a presidencia, a pasta do interior; o sr. Develle ficará com os estrangeiros e o sr. Poincaré com a instrucção.

Os srs. Peytral e Lockroy sómente ámanhã darão uma resposta com respeito á acceitação da fazenda e commercio, respectivamente.

Os actuaes ministros da guerra e marinha conservarão as pastas.

Paris, 3.

O sr. Dupuy acceitou a missão de formar gabinete.

•

HOMENAGEM A COLOMBO

Madrid, 2.

O duque de Veragnas (D. Christovam Colombo de la Cerda) e sua familia partiram para Paris d'onde seguirão para Inglaterra e ahi embarcarão com destino a New-York. Desde que sahiram de Madrid são considerados hospedes do governo dos Estados-Unidos da America do Norte, por conta do qual correm todas as despezas da viagem. Na America preparam ao descendente do grande navegador uma brilhante recepção e ser-lhe-ha offerecido um valioso brinde. O duque de Veraguas tomará logar ao lado do presidente Cleveland no acto solemne da inauguração da exposição de Chicago.

•

REVOLUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Montevideu, 13.

Os federalistas levantaram o cerco de Sant'Anna do Livramento e ao que consta seguiram para o interior do Estado. As avançadas do general Silva Telles estão perto d'aquella cidade. Ao que ouvimos de fonte auctorisada, os revolucionarios acham-se muito desanimados. O general Hypolito saiu de Uruguayana com 1:500 homens deixando forte guarnição na cidade e arrabaldes, onde está o general Rodrigues de Lima.

Montevideu, 14.

Consta que o general Silva Tavares demittiu-se do commando em chefe das forças federalistas, sendo substituido por Gumersindo Saraiva e Raphael Cabeda.

Buenos Ayres, 16.

Gumersindo Saraiva foi derrotado pela vanguarda do general Telles em Utapahy. Por sua ordem sairam duas divisões para perseguir os invasores, que em tres columnas, quasi desorganisadas, se dirigem para Upamaratim, Ibicubys e Alegrete.

Montevideu, 20.

E' exacto o que constou relativamente á tomada do Alegrete pelo chefe federalista Pina. Entretanto o feito não tem maior importancia, porque a cidade achava se desguarnecida, e mesmo a população a abandonára, levando todo o armamento existente. O governo do Rio Grande do Sul já providenciou para retomal-a, fazendo seguir uma columna forte de 1:000 homens.

O general Hypolito estava no dia 18 do corrente acampado á margem direita do Garupá e regressou no dia seguinte para o municipio de Uruguayana. O general Silva Telles já está avisado da direcção que tomaram Silva Tavares e os outros chefes federalistas. Acredita-se que marcharam sobre D Pedrito e para o municipio de Bagé. As columnas que sairam do Livramento vão perseguindo os.

Rio de Janeiro, 3.

Confirma-se que as tropas do governo central foram batidas no dia 27 do passado em Alegrete, na fronteira de Corrientes, tendo fóra do combate 1:500 homens, dos quaes 500 mortos.

FALLECIMENTO

Madrid, 3.

Morreu em Valencia o conhecido poeta popular D. Constantino Llombart, que contribuiu poderosamente para o florescimento da litteratura "fesmosina,,.

O mercado de D. Pedro 5.º no mez de março findo, rendeu para o municipio réis 37$800.

Mercado de Coimbra

Os preços dos generos no nosso mercado regulam pelos seguintes preços:

Milho branco 335—Dito amarello 335—Trigo tremez 560—Dito de Celorico grando 560—Feijão branco 420—Dito vermelho 520—Dito rajado 340—Dito frade 420—Centeio 440—Cevada 290—Grão de bico grando 760—Dito meudo 650—Favas 420—Tremoços 280.

Na proxima segunda feira terá logar em Sernache a festividade annual de Nossa Senhora dos Milagres a qual costuma ser bastante concorrida.

Com o vencimento annual de 600$000 réis está a concurso um partido medico no concelho da Covilhã.

ADVOGADO

Francisco E. d'Almeida Leitão e Cunha.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 61.

•

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 27.

•

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 335.

•

Antonio Maria, n.º 375 do IX anno.

•

O Occidente, n.º 513 do 16.º anno, publica as seguintes gravuras: retrato de Taine, fallecido em Paris no dia 6 de março; Resurreição de Lazaro, copia de uma pintura allemã; Seminario de Vizeu; Depois da lucta, aguarella de Strabel.

Os artigos são: Chronica Occidental, por Gervasio Lobato; As nossas gravuras: Os Paços monasticos de Mafra, por Alberto Telles; Sonetos de Bocage com uma versão em italiano, por Prospero Peragallo; O reino das Sereias, historia phantastica, por Esteves Pereira; Revista politica, por João Verdades; Publicações.

De bordo do paquete *Lusitania*, que ante-hontem chegou ao Tejo, atirou-se ao mar o passageiro José Souto, não sendo possivel salval-o.

O espolio do infeliz, que viera de Montevideu, foi entregue no Lazareto pelo capitão do navio.

Foram promovidos a generaes os coroneis, srs. Óneiroz, Cunha Pinto e visconde de Villa Boim.

Na Bolsa realisaram-se as seguintes transacções:

Portuguez 3 0/0 externo—22,37
Hespanhol—66,28
Brazileiro—70
Cedulas argentinas E—29,25
Cedulas argentinas P—9
Argentino—67,75.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Raul, filho de Joaquim da Costa Continho e Maria da Encarnação, de Coimbra, de 8 annos e 4 mezes. Falleceu de seritanite tuberculose, no dia 27.

Manoel Joaquim Ribeiro, filho de Manoel Joaquim Ribeiro e Julia Amelia Oliveira d'Abreu, de Guiana Ingleza, de 20 annos. Falleceu de grippe, no dia 27.

Aurenda Garcia, filha de José Garcia e Maria do Patrocinio, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 29.

Lucinda de Jesus. Filiação ignora-se, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 31.

Recem-nascido, filho de Nestorio Martins Ribeiro e Maria d'Assumpção Ribeiro, de Coimbra, de 2 horas. Falleceu de dystacia materna, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:834.

Venda de milho

Pela Direcção da Escola Central de Agricultura Moraes Soares se faz publico, que no dia 9 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda em hasta publica, de 4:000 litros de milho.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 4 de abril de 1893.

O Director,

Antonio Augusto Baptista.

9

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

8

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5,º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 7

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA
FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

6

Associação Commercial de Coimbra

Não se tendo effectuado em 28 de março findo a reunião da assembleia geral, por insufficiencia do comparecimento de associados; é pela terceira vez convocada a reunir-se no dia 6 do corrente pelas 7 ½ horas da tarde, sendo a ordem do dia o mesmo assumpto que estava annunciado.

Coimbra e casa da Associação Commercial, 3 d'abril de 1893.

O Secretario,

5 *José Fernandes Ferreira.*

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma ou duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos.

4

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO
43 — *Rua da Sophia* — 45
COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos: toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega-se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA

3

BANDEIRAS
Balões Venezianos e aereostatos
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
26—RUA DA SOPHIA—30
COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua prorprietaria a vendel-os ou alugal-os poruma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

2

BICYCLETES
Antonio José Alves
101 — Rua do V. da Luz — 105
COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

!!! A CHEGAR !!!

Mehopolitan Pneumatique Torrilhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

1

CONHECIMENTOS UTEIS

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ
POR
Augusto Sarmento
LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.

Programma para os exames de Instrucção Primaria

que constituem habilitação para a matricula nos lyceus e para admissão a exame de instrucção secundária, conforme o programma das instrucções approvadas por portaria de 24 de fevereiro de 1888, e segundo o decreto de 16 de março de 1893.

Diario do Governo n.º 64 de 20 de março ultimo.

O que fielmente trasladou do *Diario do Governo*

Ricardo Diniz de Carvalho

Preço 50 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

ACABA DE APPARECER
As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official para uso das escólas de instrucção primaria

PELO
Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165
COIMBRA

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura.

PREÇO:—anno 3$000 réis.

OS MYSTERIOS DO POVO
POR
EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO
POR
JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA
E ADMINISTRAÇÃO
Para 1893
1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Livraria Orcel — Rua Ferreira Borges.

Portugal Maritimo
CONTEMPORANEO
ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES
POR
João Dantas
Acompanhado de texto explicativo por
VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

A ESTAÇÃO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX
Successores de Ernesto Chardron
PORTO

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA
ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:868 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 8 DE ABRIL DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

RESTAURAÇÃO DOS TRIBUNAES ADMINISTRATIVOS

Não vamos demonstrar a necessidade de restaurar os tribunaes administrativos; a demonstração está brilhantemente feita no excellente artigo do sabio lente de Direito, e auctoridade na materia, o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, ao qual demos o logar de honra no numero anterior.

Quando n'uma serie de artigos aqui analysamos o decreto que extinguiu tão uteis tribunaes, previmos as consequencias desastrosas de semelhante providencia, e logo dissemos que as commissões districtaes—eleitas, compostas de homens enredados na politica, muitas vezes sem aptidões e sem pratica do direito administrativo, e ainda por cima sem remuneração pelo seu trabalho, e accommulando com as funcções de juizes as numerosas atribuições de tutella administrativa — não desempenhariam regularmente a ardua tarefa de julgar contas de corporações administrativas e de piedade e beneficencia, e a administração d'estas ficaria sem essa efficasissima fiscalisação, e dentro em pouco estaria cahotica e incomprehensivel.

As nossas previsões ahi estão infelizmente realisadas, como se vê da concisa mas eloquente exposição feita pelo sr. dr. Bernardo d'Albuquerque: a estatistica por elle publicada é esmagadora.

Para remediar tamanho mal só um remedio—a restauração dos tribunaes extinctos; mas como as nossas finanças impõem reducções de despeza em todos os serviços publicos, lembra o sabio mestre que se redusa a metade o numero dos tribunaes; isto é—que se formem circumscripções de dois ou tres districtos em numero de oito, e n'ellas se estabeleçam tribunaes administrativos com as atribuições dos extinctos.

Estamos perfeitamente de accordo com a opinião do illustre proponente; mas quereriamos que fosse mais ampliado o seu pensamento. O restabelecimento dos tribunaes administrativos n'uns districtos e n'outros não, despertará rivalidades, levantará indignações e queixas nos que não forem contemplados.

Além d'isso a discordancia das circumscripções administrativas com as judiciaes aggrava-se; e nós quiseramos que as unidades territoriaes fossem as mesmas para todos os poderes, isto é —que em cada unidade territorial da mesma cathegoria houvesse representantes de todos os poderes—deliberativo, executivo e judicial — e todos de egual cathegoria.

Sem isto nem pode haver harmonia nos poderes, nem regularidade na administração, nem socêgo nos espiritos sempre dados ás rivalidades locaes.

Se pois as rivalidades e as queixas hão de surgir, o nosso humilde voto é que se extingam 8 ou 9 districtos, cuja existencia é desde muitos annos insustentavel, principalmente depois que a viação accelerada fez em todo o reino desapparecer quasi as distancias, e atou as relações de cidade para cidade e de villa para villa, como de aldeia para aldeia visinha.

Redusidos os districtos a 8 ou 9, em cada um haveria o competente tribunal administrativo.

Para transigir com os habitos, ás cidades, que deixassem de ser cabeça de districto, conceder-se-iam as regalias de concelhos autonomos, e o administrador de conselho exerceria certa superintendencia nos administradores dos concelhos do extincto districto, dando-se-lhes as honras e algumas attribuições dos antigos subprefeitos: mas isto sómente como providencia transitoria, embora não declarada tal na lei.

A necessidade de redusir os districtos impõe-se tanto como a de restaurar os tribunaes administrativos; decretar ambas as coisas ao mesmo tempo, affigura-se-nos providencia não só de muito alcance economico e administrativo, mas tambem acceitavel e prática n'esta occasião.

Já aventamos esta ideia mais de uma vez; julgamos opportuno insistir n'ella.

Foi resolvido no ultimo conselho de ministros que o thesouro não dispenda quantia alguma na proxima viagem da rainha a sr.ª D. Maria Pia, a Italia. Sua magestade viajará á sua custa, como sempre fez tenção, segundo se affirma.

CAMARA MUNICIPAL

Foi convocada para hoje, a fim de dar o seu parecer ácerca da criação de quatro partidos medicos n'este concelho, a assembleia dos quarenta maiores contribuintes.

O convite é assignado pelo vice-presidente da camara, o sr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto, visto que ainda não assumiu as suas funcções, e parece que as não assumirá antes d'este caso decidido, o presidente sr. Ayres de Campos, que foi quem, segundo os jornaes que o apoiaram, tomou o compromisso eleitoral d'este augmento de despeza, antes de entrar na camara.

Vamos a ver o que se passa na reunião de hoje; mas, francamente, e já aqui manifestamos a nossa sincera opinião sobre o assumpto, a occasião não é opportuna para augmentos de despeza com encargos pezados e permanentes, como são *quatro* partidos medicos!

Pensem bem no assumpto aquelles a quem compete zelar os interesses do municipio e não sobrecarregar mais os contribuintes, antes de pensarem em satisfazer facilmente e sem relutancia, compromissos politicos de vesperas de eleições, que não devem fazer parte da administração municipal.

Em quanto é tempo é que as coisas tem remedio. E não é depois do mal feito, dos erros e leviandades praticadas, que se lhe ha de dar volta.

A opinião publica, que ahi se pronuncia abertamente, é em *geral* contraria a creação immediata dos *quatro* partidos medicos, por ver os poucos meios de que dispõem o cofre municipal, e a grande necessidade que ha de elles se applicarem em outras coisas de mais urgente e inadiavel precisão. Affrontar com desprezo injustificado a manifesta vontade e interesses dos municipes, é assumir uma tremenda responsabilidade e sugeitar-se a queixas e recriminações violentas, que os srs. vereadores não devem querer para si, mesmo para não atraiçoarem a confiança dos cidadãos que os elegeram.

E quando a camara, esquecendo os seus mais rigorosos deveres, e desviando-se do caminho recto da economia e da moralidade, insista pertinazmente no erro, por capricho, por cegueira ou transigencia, ou ainda por suggestões de interesses particulares, lá deve estar a Commissão Districtal para lhe corrigir os desmandos, não querendo ser cumplice nos escandalos que alarmam e revoltam justificadamente o publico, que tem de os pagar do seu pobre bolso.

Foi nomeado governador civil do districto de Bragança, o sr. Chrystovam Ayres.

Começam os governadores civis militares?

Viva a *Liga* e o sr. Fuschini, e o sr. ministro da guerra, o das *forragens* e *promoções*, e mais o sr. ministro do reino, que parece se está *ligoriando* muito!

Espadas, espadas e espadeiradas, é que isto tudo está a pedir! Se não é o que o paiz mais precisa, está-nos a parecer que é o que mais merece...

Regressa ámanhã da sua casa da Mealhada, aonde foi passar parte das ferias de Paschoa, o venerando reitor da Universidade e nosso respeitavel amigo sr. dr. Costa Simões.

O MONOPOLIO DAS LOTERIAS

Foi rescindido o contracto feito com a companhia Alliança das Loterias, de Lisboa, que faltou ao cumprimento das suas obrigações para com o governo, tornando a passar para a Santa Casa da Misericordia, como d'antes, a administração e exploração d'este rendoso negocio.

A Companhia, perdeu para o estado o deposito de 40 contos de réis, mas ganhou bem mais com a negociata que fez.

Foi exonerado do cargo de vogal do conselho superior de agricultura, o sr. Antonio Maria de Carvalho, e nomeado para o mesmo logar o sr. conselheiro Oliveira Martins, que está sendo um *topa a tudo* menos máu.

A folha official publicou ante-hontem os decretos exonerando, a seu pedido, de 2.º secretario da legação de Portugal em S. Petersburgo o sr. conde de Carvalhido, e nomeando para este cargo o sr. visconde de Roboredo.

O ultimo balancete do Banco de Portugal relativo á semana finda em 29 do mez passado, accusa o movimento seguinte: a circulação fiduciaria era representada por 49 200:596$250 réis em notas de oiro e prata e 11:140$000 réis em notas de cobre. A reserva descera a 7.401:763$590 réis, sendo réis 1.909:926$785 em oiro, réis 5.084:293$100 em prata, réis 403:223$714 em cobre e 4:320$000 réis em notas dos bancos do Porto.

Par do Reino

Foi eleito par do reino pelo districto do Porto, o sr. dr. Sonto Rodrigues, illustre professor da Universidade, e chefe do partido regenerador d'esta cidade.

Os nossos parabens ao novo senador, pela justiça que lhe fizeram os illustrados eleitores do collegio portuense e os seus correligionarios, reconhecendo os seus meritos.

Foi louvada a guarnição do transporte *India*, pelo arriscado serviço que prestou, soccorrendo debaixo do temporal da penultima semana, uma barca allemã na bahia de Lagos.

HOSPITAL EM ANADIA

Escreve o *Diario de Noticias* de hontem:

«Trata-se de estabelecer um hospital no palacio que foi solar dos condes de Anadia, e que actualmente é propriedade da camara municipal d'aquelle concelho.

A iniciativa é perfilhada pela esposa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, que se empenha em levar a cabo a sua benefica obra.»

A procuradoria geral da corôa deu parecer sobre o negocio do cabo submarino dos Açores, no sentido de o deposito pertencer ao Estado, visto a companhia não ter cumprido o contracto, que se deve considerar nullo e de nenhum effeito.

PONTE DE LARES

Não tem fundamento algum a noticia dada por varios jornaes, de que ameaça ruina a ponte de Lares, sobre o Mondego, no trajecto da linha ferrea d'esta cidade á Figueira da Foz.

Examinada ainda ha poucos dias pelo pessoal competente da fiscalisação da Companhia Real, verificou-se que a ponte está em bom estado de segurança, não apresentando vestigio algum de ruina que justifique qualquer receio.

Ainda bem. E bom foi que a companhia se apressasse a fazer desmentir officialmente o alarmante e falso boato.

Está n'esta cidade e tira brevemente ponto para o exame de licenciado em direito, o distincto academico o sr. Arthur Montenegro, deputado da nação.

Conta fazer o seu acto por todo o mez de maio proximo.

Já vem no *Diario* a relação dos concorrentes aos logares de recebedor das comarcas de Murça e Arganil.

Que rol, Saiito Deus!

Os padrinhos dos pretendentes vão ver-se afflictos.

Para Arganil dá-se como certa, mesmo antes do concurso, a nomeação do actual conservador d'aquella comarca, dr. José da Costa Vasconcellos, grande influente rege-

nerador, a quem o deputado do circulo teve de ceder o logar que segundo se diz, tambem pretendia.

Foram nomeados juizes substitutos d'esta comarca os srs. drs.: Francisco Eduardo de Almeida Leitão e Cunha, José Simões da Silva, Accacio Hypolito da Fonseca e José Joaquim Ferreira.

CONCURSO

O governo ordenou que fosse posto a concurso, por espaço de 30 dias, o logar de medico director do Hospicio Districtal, que está vago desde o fallecimento do conselheiro dr. Fernando de Mello.

Tem desempenhado as funcções do logar, e como sempre, a contento das auctoridades superiores que superintendem na administração d'aquelle estabelecimento, o distincto clinico sr. dr. Nazareth, antigo director substituto, com muita competencia e longa pratica d'aquelle serviço.

Consta que é este o unico concorrente ao logar, visto que por considerações pessoaes de justificados melindres, ninguem lh'o quererá disputar.

Já regressou á Figueira da Foz, o distincto advogado, o sr. dr. Annibal de Mello, que veio a esta cidade passar alguns dias das ferias de Paschoa com sua ex.ma familia.

A Circumscripção Hydraulica

Todos os empregados administrativos da extincta direcção das obras do Mondego, que funccionou n'esta cidade, foram por ordem superior mandados apresentar na circumscripção hydraulica do norte, com séde no Porto, até o dia 20 do corrente.

Mas então é esta a resposta *agradavel*, que dá o sr. ministro das obras publicas, á commissão que foi a Lisboa ha poucos dias, pedir o restabelecimento n'esta cidade, da antiga Circumscripção Hydraulica?

Ou é preciso esta *economica* contradança, para depois para aqui ser mandado todo o pessoal?!

O que for soará; mas o mais certo é não soar nada, e ficar tudo como d'antes para merecido castigo de quem d'aqui deixou tirar a direcção, sem protesto nem reclamação alguma em tempo competente.

A nós, é que nos não póde abranger a censura, porque aqui bradamos bem alto o *alerta* da prevenção, lembrando e pedindo que se reclamasse, quando devia ser.

Lemos no *Correio da Tarde* a seguinte noticia:

«Parece que o convento e egreja de Santa Clara de Coimbra vae ser entregue ás irmãs hospitaleiras.»

Presta na segunda-feira juramento no governo civil, a commissão ultimamente nomeada para proceder á inspecção directa e á avaliação dos predios rusticos e urbanos n'este districto.

Os exames de admissão requeridos perante o Lyceu Central d'esta cidade, principiarão a ter logar na proxima semana 15 do corrente.

Está de luto o distincto professor de medicina, sr. dr. Daniel de Mattos, pela morte de seu thio, monsenhor Daniel Ferreira de Mattos, conego da Sé Patriarchal, e um dos ornamentos mais notaveis do clero portuguez, muito considerado em Lisboa aonde acaba de fallecer.

Os nossos pezames ao illustrado cathedratico.

Já está restabelecido sem trasbordo algum, o serviço dos comboios do norte, interrompido por causa da ponte sobre Vouga, entre Aveiro e Estarreja.

ESCOLA BROTERO

O sr. ministro das obras publicas, acaba de dar ordens terminantes para se activarem os trabalhos para a mais rapida installação e funccionamento das encantadas *Officinas* da Escola Industrial Brotero

Este importante melhoramento, cuja falta tanto prejudica o ensino pratico da Escola, já ha muito devia estar realisado se se attendessem como devia ser as verdadeiras necessidades d'aquelle estabelecimento, que não póde progredir nem dar os ubiissimos resultados que d'elles se esperam, só com o ensino theorico.

Oxalá que as ordens do sr. Bernardino Machado não fiquem só no papel, para satisfação momentanea de justificados pedidos, como por outras vezes tem succedido.

Passou n'esta cidade, de regresso de Penacova para a capital, o distincto cirurgião do exercito e nosso estimado amigo o sr. dr. Julio de Lima Duque.

ELEIÇÃO

Deu já entrada no Supremo Tribunal Administrativo o recurso contra a eleição da camara municipal de Pedrogão Grande. Na acta da assembleia de apuramento d'esta celebre eleição deixaram de ser incluidos dois dos cidadãos votados, tendo-se instaurado por isso processo criminal, em que já foi pronunciado e preso o presidente da mesa.

Emquanto se não fizer montaria aos trampolineiros politicos, enxotando-os para fóra da communhão dos homens de bem não ha justiça nem moralidade na administração publica.

Foi aberto concurso para o logar de subchefe da repartição de fazenda de S. Thomé.

O engenheiro de 1.ª classe, sr. Joaquim Botelho de Lucena, que servia na direcção Hydraulica d'esta cidade, foi exonerado do cargo de director das obras publicas do districto de Villa Real, e passado, a seu pedido, á situação de disponibilidade.

Universidade

Acabam hoje as ferias de Paschoa n'este estabelecimento de ensino devendo recomeçar regularmente a funccionar na segunda feira proxima.

Tem estado estes dias em Coimbra, seguindo amanhã para as Caldas da Rainha, o digno juiz de direito d'aquella comarca o nosso estimado patricio o sr. dr. Platão Guerra.

OS VANDALOS

Ha poucas noites, foram destruidos alguns bancos na estrada de Santa Clara, logo para além da ponte.

Hontem de noite, foi despedaçado mais um, no Largo do Principe D. Carlos!

São incorrigiveis estes auctores do estupido e prejudicialissimo divertimento. E é para lamentar que a policia os não surprehenda nos gloriosos feitos, para lhe ser applicada a paga que merecem, a qual até não seria mau ser-lhe dada em flagrante delicto, fazendo lhe o mesmo que elles fazem aos bancos.

Eis ahi está quanto seria desculpavel um pouco de *zelo* excessivo por parte dos guardas policiaes.

Parece incrivel, que dentro da cidade se pratiquem selvagerias d'esta ordem, e que os seus auctores fiquem impunes.

Foi apresentado na egreja parochial de S. Pedro, da Varzea de Goes, d'esta diocese o presbytero sr. Augusto Rodrigues Candosa, um sacerdote exemplar.

Acompanhado de sua ex.ma esposa, seguiu hoje para Penacova, vindo de Taboa, o illustre juiz de direito d'aquella comarca, o nosso apreciado amigo o sr. dr. Alfredo Motta.

Foram providos temporariamente nas cadeiras de instrucção primaria os seguintes individuos:

Augusto de Sousa Botelho, na cadeira de ensino primario elementar de S. Martinho de Anta, concelho de Sabrosa.

João Candido da Costa, na de Abrastes, concelho de Mirandella.

Luiza do Carmo Rebello, na de Murçós, concelho de Macedo de Cavalleiros

Antonio Mendes Madeira, na cadeira de ensino primario elementar e complementar da cidade de Silves.

Domingos Antonio Rosa, na villa de Castro Marim.

Miguel Coelho Nunes da Silva, na de Santo Estevão, concelho de Chaves

Anna Paula Mendes Paraizo, na cadeira de ensino primario elementar, para o sexo masculino de Odeleite, concelho de Castro Marim.

Benedicta de Oliveira, na escola mixta de ensino primario elementar de Vaiamonte concelho de Monforte.

Carolina da Conceição Sant'Anna Castel-Branco, na da Guia, concelho de Albufeira.

Clara Emilia da Costa, na de Santo Aleixo, concelho de Monforte.

Clementina Conceição da Rocha, na cadeira de ensino primario elementar, para o sexo masculino, de Margem, concelho de Gavião.

Gertrudes Augusta Costa, na escola mixta de ensino primario elementar de Caridade, concelho de Reguengos.

Maria da Conceição Arvellos, na cadeira de ensino primario elementar, para o sexo masculino de S. Braz do Samouco, concelho de Alcochete.

Fernando Napoleão da Veiga Magalhães, na cadeira de ensino primario elementar de Argeriz, concelho de Valle de Passos.

Francisco Ignacio Gomes, na de Lebução, concelho de Valle Passos.

José Luiz Vaz de Carvalho, na de Tinhella, concelho de Valle Passos.

Regressou de Luzo para onde tinha ido passar alguns dias, o nosso amigo sr. dr. Adriano Lopes Guimarães.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra

O sr. Bispo Conde, offereceu um jantar para os asylados no domingo de Paschoa.

Por participação do consul de Portugal no Rio de Janeiro, consta ter fallecido no logar de S. Matheus do Ribeirão, no estado de Minas Geraes, o cidadão portuguez Manoel Joaquim Taveira, de 79 annos, solteiro, negociante. O espolio do fallecido é avaliado em 500$000 réis.

Despachos administrativos

Ayres Vaz Raposo, exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho de S. Vicente da Beira.

Antonio Duarte da Fonseca Fabião, nomeado para o referido logar.

Bazilio de Almeida e Silva, idem administrador do concelho de Mortagua.

José Maria Pinto Monteiro, idem substituto do de Penafiel.

Damião de Almeida e Fonseca, official da secretaria do governo civil do districto da Guarda, aposentado com a pensão annual de 300$000 réis.

Carlos Augusto de Oliveira, fiscal de 1.ª classe addido ao quadro dos empregados da direcção fiscal dos caminhos de ferro no ministerio das obras publicas—transferido para o logar de official da secretaria do governo civil do districto da Guarda.

João da Fonseca Abreu Castello Branco, apontador amanuense addido ao quadro dos empregados dos caminhos de ferro no ministerio das obras publicas, nomeado amanuense da contadoria do hospital de S. José e annexos.

Em dezembro do anno passado, estavam

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

A HERANÇA DE UM MANIACO

(DE RICHEBOURG)

N'uma manhã tres viajantes que chegaram a Marangy, pediram que lhes indicassem a morada do cura.

Uma boa mulher, que fiava sentada á sua porta, indicou-lhes o presbyterio, que um olmo secular cubria com a sua enorme ramaria. Os viagantes dirigiram-se logo para lá. Um d'elles disse ao cura:

—E' a mim, senhor cura, que escreveu ultimamente; aqui está a carta. O senhor annuncia-me a morte de Jeronymo Bonardin, que estes senhores e eu conheciamos. Foi elle que lhe pediu que me escrevesse?

—Foi elle—respondeu o cura.

—Quando poderemos ver os quadros?

—Immediatamente. Queiram acompanhar-me ao castello.

Quando os tres viajantes acabaram de examinar as obras de arte na *sala dos antepassados*, tomaram um papel em que escreveram varios algarismos. Depois, tendo consultado uns com os outros, perguntaram ao cura:

—Em quanto avaliava o sr. Bonardin a sua galeria?

O cura tirou do bolço um papel,

—Quinhentos mil francos—respondeu elle.

Os tres viajantes entreolharam-se sorrindo.

Os algarismos de Jeronymo e os d'elles eram eguaes.

—Vende-se tudo?—perguntou aquelle a quem o cura tinha escripto.

—Tudo, sim senhor.

—Que reducção faz na somma total?

—Nenhuma. Vejam o que o sr. Bonardin escreveu por seu punho n'este papel.

O viajante pegou no papel e leu: «O senhor cura apresentará ao sr. Mazurier, que a approvará, a conta que eu lanço aqui abaixo.»

—Ha trinta annos que encontrei por primeira vez o sr. Bonardin—continuou o comprador—tive a felicidade de merecer a sua confiança. Essa confiança não a trahirei hoje: approvo a avaliação de cada uma das obras feita pelo sr. Bonardin. E os senhores que dizem?—acrescentou elle dirigindo se aos dois collegas.

—Notem, senhores—continuou elle—que para reunir aqui estas obras primas das escolas franceza, italiana e flamenga, o sr. Bonardin dispendeu perto de um milhão, sua fortuna quasi inteira. Como tantos outros o sr. Bonardin poderia collocar os seus capitaes na industria, e triplicar a sua fortuna; mas elle tinha o amor das obras primas, a arte era a sua paixão unica. Sua vida foi modesta e laboriosa. Enriqueceu, mas continuou a viver pobremente; porque reunindo na sua habitação estes thesouros preciosos que devia deixar por sua morte, elle empobrecia realmente Alguns censurarão talvez a sua conducta, mas muitos outros a admiram.

N'esse mesmo dia as obras primas de Jeronymo Bonardin sairam do castello, e quinhentos mil francos (cem contos de réis) foram depositados nas mãos do tabellião.

Ao saber da mudança que acabava de operar-se tão repentinamente na fortuna de Julita, a viuva Duchemin ia rebentando de colera.

Os dois primos tentaram aproximar-se da menina que tinham despresado julgando-a pobre; mas o cura, a pedido de Julita, despediu-os, tendo o cuidado de não lhes deixar a menor esperança.

Pouco tempo depois Julita entrou novamente para o castello de Marangy, por ella comprado. Os pobres dos sitios, que se tinham d'ali affastado, voltaram; e a felicidade fixou ali o seu domicilio ao lado da caridade.

FIM

L. E C.

sob a administração do consulado de Portugal na Bahia os espolios de Luiz Marques da Silva, 10:027$105; e de Antonio Fernandes Godinho, 184$170.

Acha-se n'esta cidade, demorando-se até depois d'amanhã, o nosso estimado amigo o sr. dr. Adelpho Guimarães, distincto delegado do procurador regio na comarca de Leiria.

Theatro-Circo Principe Real

E' hoje á noite que se realisa a recita de estreia, da Companhia Equestre Gymnastica, Acrobatica e Comica, do Real Colyseu de Lisboa, que vem precedida de grande fama.

Consta que tomara parte n'algumas recitas a formosa Geraldine.

Os preços são os do costume, Camarotes, 2$500; Cadeiras, 500; Geral, 200 réis, pagando metade dos preços as creanças até 10 annos e os militares sem graduação.

Na Figueira da Foz organisou-se uma commissão com o fim de realisar este anno os festejos de S. João com o maximo esplendor.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de fevereiro ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 32 exposto do sexo masculino e 55 do femenino, 12 desvalidos do sexo masculino e 6 do femenino.

Reclamados: 1 desvalido do sexo femenino.

Findaram a creação 1 exposto do sexo masculino e 1 do femenino.

Está n'esta cidade o sr. dr. Antonio Tavares Festas, illustre deputado da nação.

A folha official de ante-hontem publicou o mappa do movimento dos processos de execução fiscal no districto de Portalegre em abril de 1890.

Egrejas a concurso

Está aberto concurso para provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Arez (Nossa Senhora da Graça), concelho de Niza, diocese de Portalegre.

Castello Novo (Nossa Senhora da Graça), concelho do Fundão, diocese da Guarda.

Ervedosa (S. Vicente), concelho da Pesqueira, diocese de Lamego.

Figueira (S. João Baptista), concelho de Lamego, idem.

Fornellos (S. Martinho), concelho de Sinfães, idem.

Mesão Frio (Santa Christina), concelho de Mesão Frio, idem.

Monforte da Beira (Nossa Senhora da Ajuda), concelho de Castello Branco, diocese de Portalegre.

Monteiros (Espirito Santo), concelho de Castro Daire, diocese de Lamego.

Povoa de El-Rei (S. João Baptista), concelho de Trancoso, diocese da Guarda.

Rana (S. Domingos), concelho de Cascaes, diocese de Lisboa.

Sernancelhe (S. João Baptista), concelho de Sernancelhe, diocese de Lamego.

Sidiellos (Santa Maria), concelho do Peso da Regua, idem.

Fallecen em Punta Areguipa, Perú, o subdito portuguez José Nogueira, negociante e fazendeiro. Deixa uma fortuna calculada em 25:000 libras.

O sr. Antonio Julio Cabral, escripturario de fazenda do concelho de Oliveira do Hospital, obteve licença de trinta dias para tratar de negocios particulares.

No dia 13 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'esto districto diversos bens dos concelhos de Oliveira do Hospital, Penacova e Tabuã.

Despachos ecclesiasticos

Presbytero Antonio José Pinheiro Vieira Braga, apresentado na egreja de S. Lourenço, em Celleiros.

Presbytero José Rodrigues Cravo Branco, apresentado na egreja de Nossa Senhora do Pranto de Dormes, em Ferreira do Zezere.

Presbytero Manuel Antonio Cameirão, apresentado na egreja de S. Pedro da Silva, em Miranda do Douro.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Armando Claro, estrada da Beira; não foi encontrado.

O Novo Ministerio Francez

O novo gabinete ficou definitivamente composto da maneira seguinte, soffrendo alterações a lista que como outros collegas, demos em o numero passado, transmittida pela agencia Havas:

Presidente do conselho e ministro do interior, o sr. Dupuy.

Ministro dos estrangeiros, o sr. Develle.

Ministro da fazenda, o sr. Peytral.

Ministro da justiça, o sr. Guérin.

Ministro da instrucção publica, o sr. Poincaré.

Ministro do commercio, o sr. Terrier.

Ministro da guerra, o general Loizillon.

Ministro da marinha, o vice almirante Rieunier.

Ministro das obras publicas, o sr. Viette.

Ministro da agricultura, o sr. Viger.

Assim se resolveu a crise que parecia ser difficil.

As folhas radicaes de Paris, testemunham geralmente sympathia pelo novo ministerio, no qual estão honrosamente representados os partidos avançados. Os mais jornaes republicanos, pela maior parte, fazem reservas, e promettem uma cooperação condicional.

PELO ESTRANGEIRO

NOVO GABINETE FRANCEZ

Paris, 6.

A declaração ministerial diz que o governo comprehende as difficuldades da situação, mas que o tranquillisam o profundo socego do paiz e a sua perseverante confiança na Republica, pois os recentes incidentes apesar de certos esforços não alcançaram nem a Republica nem a patria; o governo encara com toda a confiança o futuro da Republica; exhorta o parlamento a consagrar-se até terminar a sessão legislativa ao estudo dos projectos economicos e sociaes; pede-lhe que vote immediatamente o orçamento; e espera que se fará um accordo entre as duas camaras. Applausos da esquerda.

Paris, 6.

A camara dos deputados, depis de lida a declaração ministerial, approvou a pedido do sr. Peytral, ministro da fazenda, os ultimos artigos e a generalidade do orçamento, taes como os tinha votado a primeira vez. O sr. Peytral obrigou-se a trazer o senado a um accordo com a camara para a votação do imposto sobre as operações de Bolsa. A sessão foi suspendida para se esperar pelas resoluções do senado.

No senado o ministo da justiça leu a declaração ministerial, que foi acolhida com alguns applausos. O sr. Peytral apresentou o projecto do orçamento, que foi logo enviado á commissão de fazenda. O senado addiou-se para 25 de abril, e foi levantada a sessão.

POLITICA ITALIANA

Roma, 6.

A *Tribuna* desmente que a Italia e a Inglaterra tenham tratado recentemente da questão dos accordos verbaes ou escriptos, que o marques de Salisbury parece haver celebrado com a Italia, em vista de certas eventualidades de guerra.

Madrid, 6.

O marquez de la Vega de Armijo, foi eleito presidente da camara dos deputados por 212 votos contra 4.

Paris, 6.

A França acaba de romper as relações com a republica Dominicana, na America.

A sua esquadra e consul retiram-se, deixando os subditos sob a protecção do consul de Hespanha.

Paris, 7.

O governo depois da declaração ministerial diz que comprehende as difficuldades da situação, mas que o tranquillisam o profundo socego do paiz e a sua perseverante confiança na Republica, pois os recentes incidentes, apesar de certos esforços, não alcançaram nem a Republica nem a patria; o governo encara com toda a confiança o futuro da Republica; exhorta o parlamento a consagrar-se até terminar a sessão legislativa ao estudo dos projectos economicos e sociaes; pede-lhe que vote immediatamente o orçamento, e espera que se fara um accordo entre as duas camaras.

Nancy, 5.

Os operarios francezes da mina Valdufer, Ludres, puzeram-se em greve e reclamam o despedimento de todos os operarios italianos.

Falleceu o rev.º José Maria Pereira Lobo, conego capitular da sé de Bragança.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 23 de março

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos, José Corrêa dos Santos, substituto.

Arrematou em praça os impostos indirectos sobre os generos a consumir até o fim do anno nas Torres, Carvalhosas, Casal da Mizarella, Foz das Cannas, Zeno e Palheiros; no Tovim e Chão do Bispo; na Pedrulha; nas freguezias de Sousellas, Ribeira, Arzilla e Assafarge, e no Casal do Lobo.

Mandou annunciar nova praça para o fornecimento de pedra para cobertura de canos de esgoto, por não terem comparecido n'esta data licitantes.

Resolveu pedir ao chefe do districto, para se empenhar com o governo para que sejam mandados em breve os cavallos reproductores para o serviço de padreação no posto hypico, junto da escola pratica central d'agricultura.

Auctorisou o presidente a contractar, como mais convier, o fornecimento de papel para os serviços da Secretaria e repartições annexas, por não ter sido apresentada hoje proposta alguma para este fim, segundo os annuncios de novo publicados.

Resolveu prescindir dos serviços do facultativo do asylo dos Cegos.

Resolveu abrir concurso para o provimento do logar d'inspector dos incendios, nos termos dos decretos de 13 e 24 de dezembro de 1892.

Approvou o orçamento de 82$830 réis para a casa de officina junto da casa das machinas a Alegria, constando esta obra de varios compartimentos na casa existente e na das machinas e telheiro contiguo.

Multou em 3 dias de vencimento, segundo o regulamento, o bombeiro n.º 11 da 2.ª esquadra, por faltas aos incendios e ao serviço de revistas de material.

Mandou intimar um proprietario de Brasfemes, para dar seis tauchas d'oliveira, como se obrigou, em condicções de substituirem outras tantas arvores, que se cortaram na estrada a seu pedido; outro, d'esta cidade para recolher, segundo a lei, as aguas de uma casa reconstruida ha pouco na rua de Ferreira Borges; e um terceiro para fechar uma serventia que, sem licença da camara abriu na vedação de um predio aos Oleiros.

Nomeou informadores para o serviço de congruas em algumas freguezias do concelho.

Resolveu pedir ao commissario de policia para fazer cessar o abuso da venda de generos em diversos pontos da cidade, sem licença da camara.

Mandou dar conhecimento a Joaquim Albino Gabriel de Mello do accordão da commissão districtal de 26 de janeiro, que denegou approvação á deliberação da camara, pela qual foi nomeado procurador agente do municipio.

Votou a construcção de um cano de esgoto na rua da Sophia, ligando a canalisação do Quartel da Graça com a existente na mesma rua, obra reclamada já pelo chefe do districto em maio de 1891, por virtude do parecer do delegado de saude.

Resolveu representar perante o governo para que volte a ter séde em Coimbra a 2.ª circumscripção hydraulica, transferida ha pouco para o Porto.

Concedeu a exoneração pedida pelo bombeiro n.º 11 da 2.ª esquadra.

Mandou enviar a administração do concelho um requerimento de queixa contra um vigia dos impostos, por se achar ali pendente um processo de investigação contra actos praticados pelo mesmo e por outros vigias.

Deferiu requerimentos dos seguintes cidadãos, estipulando condições diversas:

Francisco d'Almeida Quadros—medição de terrenos, que adquiriu na quinta de Santa Cruz, onde vae edificar, como declara.

Antonio Roxanes de Carvalho—approvação do alinhamento dado pela repartição d'obras para a construcção do muro de vedação da sua quinta ao Almegue, na parte expropriada para alargamento da estrada.

Antonio Augusto de Sá—pintura de alguns dizeres na frontaria do seu estabelecimento na rua Ferreira Borges.

Antonio José Fernandes—egual pedido para o seu estabelecimento na rua dos Coutinhos.

D. Rosa Felismina Barbosa—alinhamento para reconstrucção de uma casa ao Caes, pelo de outras ali existentes, sendo encarregada a commissão d'obras de o determinar pelo lado da Sotta e pelo da serventia contigua á mesma casa.

Joaquim Antonio José Pereira—desvio d'aguas de um predio em Villela.

Manoel José da Costa Soares—construcção de um novo andar nas casas que está levantando ao fundo da rua d'Alegria.

Augusto José Leite—melhoramento de um aqueducto que recebe aguas da estrada municipal em Pe de Cão.

D. Maria Peregrina Barbedo Vieira—limpeza de canalisação de uma casa na rua de Ferreira Borges.

Companhia d'illuminação a gaz—reparação do muro da fabrica pelo lado da rua do Arnado.

Francisco da Silva Oliveira—collocação de canos de ferro para as aguas dos telhados da sua casa, pelo lado da azinhaga do Carmo.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida, que foi já devidamente archivada.

ADVOGADO

Francisco E. d'Almeida Leitão e Cunha.

Escriptorio—R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Agniar—65—1.º

COIMBRA

Foi nomeado governador dos territorios da companhia de Nyassa, o tenente coronel de artilheria sr. Chaves de Aguiar.

Na Bolsa realisaram-se as seguintes transacções:

Portuguez 3 0/0 externo—22,50.

Hespanhol—67,50.

Brazileiro—70.

Cedulas argentinas E—29,25.

Argentino—67,50.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91—Rua do Visconde da Luz—95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja. 9

EDITAL

A Commissão Districtal de Coimbra:

Faz publico que se acha aberto concurso documental pelo tempo de 30 dias a contar do immediato ao da publicação d'este edital no *Diario do Governo* para o provimento do logar de Director do Hospicio de expostos, abandonados e desvalidos do districto de Coimbra, com o ordenado annual de 360$000 réis, e com as obrigações constantes do Regulamento do mesmo hospicio de 2 de dezembro de 1882.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da commissão districtal os seus requerimentos instruidos com os seguintes documentos:

1.º Diploma pelo qual provem que se acham legalmente habilitados a exercer clinica no reino.

2.º Certificado do registo criminal.

3.º Attestado de bom comportamento moral e civil.

4.º Certidão de terem satisfeito ás leis do recrutamento.

5.º Certidão de facultativo pelo qual provem que não padecem de molestia contagiosa.

6.º Documento pelo qual se prove que estão quites com a fazenda nacional.

7.º Quaesquer outros documentos que comprovem aptidões para o bom exercicio do cargo.

E para constar se manda publicar o presente e outros de egual theor.

Coimbra, sala da Commissão Districtal, 6 d'abril de 1893.

O Vice-Presidente da Commissão,
Francisco José de Sousa Gomes.

O Secretario,
Joaquim Gaspar de Mattos. 8

BASE LONGA

Bicycletes — Metropolitan

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA 7

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Associação dos Artistas de Coimbra

AGRADECIMENTO

O concelho administrativo da associação dos artistas de Coimbra, summamente penhorado para com todas as corporações e cidadãos que assistiram á missa funebre que foi rezada no dia 3 do corrente, na egreja de Santa Cruz, tributo de homenagem prestada á memoria de seus benemeritos presidentes, Olympio Nicolau Rny Fernandes, José de Figueiredo Pinto e Augusto Pinto Tavares, torna publico o seu agradecimento e a todos testemunha o seu affecto.

Coimbra 4 de abril de 1893.

O presidente da meza
João Antonio da Cunha. 6

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

Capital — Fundo de reserva

Rs. 1:200:000$000 — Rs. 86:500$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular. 3



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na Exposição Universal de Paris de 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro as Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Bamores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os *Oleos brancos de Noruega* nos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45. 2

BICYCLETES

Antonio José Alves

101—Rua do V. da Luz—105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

!!! A CHEGAR !!!

Mehopolitan Pneumatique Torrilhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000!!! 1

CONHECIMENTOS UTEIS

O JARDIM

MANUAL DO JARDINEIRO AMADOR

Por **Joaquim Casimiro Barbosa**

Acaba de ser publicado, com numerosas gravuras, o primeiro dos dous volumes d'esta obra que, além de ser um verdadeiro tratado de botanica muito util á mocidade estudiosa, é principalmente o unico manual do jardineiro amador que, em taes e tão desenvolvidas condições, até hoje se publicou no nosso paiz. De resto, o nome do auctor robejamente conhecido em identicos trabalhos é garantia segura da excellencia da obra.

Um grosso volume de mais de 500 paginas. 1$500 réis.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Correia, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34—Praça 8 de Maio—38

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 reis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado—Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um cromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:869 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 12 DE ABRIL DE 1893 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

A QUESTÃO DOS TABACOS

A isempção de imposto, que de facto gosa o rendimento das obrigações da Companhia dos Tabacos, ainda continua a chamar a attenção de alguns jornaes de Lisboa, e ultimamente tomou a questão um aspecto muito grave pela publicação, que as *Novidades* fizeram, de um documento, que prova que aos portadores dos titulos de D. Miguel se pagou por vezes a importancia total de 10 milhões e meio de francos aproximadamente, apezar das negativas official e officiosamente feitas até ha pouco.

Com effeito, não obstante nunca se ter publicado o texto do convenio do emprestimo de 36:000 contos, que o governo foi auctorisado a contrahir com garantia no rendimento dos tabacos por lei de 23 de março de 1891, e apesar de tal documento ter sido subtrahido do ministerio da fazenda como por mais de uma vez se tem dito e parece verdade, sabe-se que o syndicato, representado pelo sr. Conde de Burnay, se obrigou a adquirir aquelles titulos de D. Miguel á sua custa, para pôr termo á guerra que os portadores d'elles nos vinham fazendo ha 5 ou 6 annos a esta parte, desacreditando-nos nas praças extrangeiras de uma maneira atroz, e causando por ultimo sérias difficuldades nas negociações do alludido emprestimo.

E sabe-se tambem que tendo o syndicato depositado n'uma casa bancaria de Paris 2.500:000 francos para adquirir aquelles titulos, os tornou a levantar quando o governo mandou declarar que tal deposito não era feito por conta do governo de Portugal, como erradamente constava dos balancetes da alludida casa bancaria.

Ora se os 2.500:000 francos foram levantados pelo syndicato, como é que depois apparecem pagos por conta dos ditos titulos 10 e meio milhões de francos; ou 2:000 contos?

E quem os pagou?

Dar-se-ha o caso que o governo tenha pago de sua conta taes titulos, e que o syndicato se esteja rindo ainda por cima?

Pois o syndicato Bournay ganhou logo na primeira transmissão das obrigações dos tabacos nada menos de 4:330 contos; e ainda se escaparia, só porque o titulo do contracto desappareceu, ao encargo de pagar aos portadores dos celebres titulos de D. Miguel?!

E o governo não poz ainda este escuro negocio em limpo, fazendo apparecer o titulo do convenio, ou metendo em processo os empregados que o deixaram desapparecer!

Já uma folha officiosa disse que iam sem demora ser publicados no *Diario* todos os documentos relativos a esta questão; mas por ultimo outra folha, que tambem priva com o governo, disse que só no relatorio das propostas de fazenda seriam publicados.

Se não se tivesse praticado o escandalo de isentar as obrigações dos tabacos do imposto que pesa sobre os titulos de divida publica, de cujo rendimento vivem milhares de familias e são sustentados os estabelecimentos de caridade do paiz, já esta questão estaria morta.

Emquanto se não acabar com essa iniqua e illegal isenção, a questão reviverá a cada momento.

E' pois necessario que o sr. ministro da fazenda dê provas de sua rectidão e energia n'esta gravissima questão, que tanto tem alarmado a opinião publica em todo o paiz.

Parece que Sua Magestade a Rainha sr.ª D. Maria Pia sempre parte hoje no *Sud express* para Roma, acompanhada do sr. duque de Loulé e D. Eugenia Niza. Viaja incognita com o titulo de condessa de Guimarães.

Chega ámanhã da capital, aonde foi assistir ao casamento de uma sua estremecida sobrinha, filha dos srs. Viscondes de Mangualde, o nosso presado amigo sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, respeitado e sabio lente de direito da Universidade.

O Supposto Desacato a El-Rei

Confirma-se a noticia de que o rapaz que no passeio da Avenida, agitou uma bengala e deu descompostos vivas á republica, na passagem de el-rei, parecendo querer avançar para o *phaeton* que sua Magestade guiava, é um irresponsavel, atacado de monomania de pretendente a principe, dando se por cunhado do sr. D. Carlos, e que já por vezes tem estado em tratamento em Portugal e parece que no estrangeiro, em varios estabelecimentos de alienados.

Os peritos competentes que o examinaram em Rilhafolles aonde se acha, classificam-n'o de louco hereditario.

Tem sido visitado por varios *reporters* da imprensa da capital, que confirmam esta noticia.

Chama-se Salomão Levy Azancot, de origem brazileira, e tem 22 annos de edade.

O infeliz, merece pois mais compaixão do que censura, o que bem comprehendeu o proprio monarcha, e as auctoridades, tratando-o com a benevolencia e caridade que o seu estado exige.

O sr. Fuschini communicou aos seus collegas que officiara á procuradoria geral da corôa, para que tomasse conta, se assim o entendesse, do caso referido pelas *Novidades*, com relação ao emprestimo de D. Miguel.

Tomou ante-hontem posse do logar de lente cathedratico da faculdade de mathematica da Universidade, o distincto professor substituto, o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, nosso estimado collega da *Gazeta Nacional*.

PAR DO REINO

Já veio publicado no *Diario do Governo* o decreto nomeando par do reino vitalicio o sr. conselheiro Frederico Arouca.

Foi o felizão que apanhou a tão desejada vaga.

Que diga-se a verdade, a graça é bem merecida.

Foi exonerado do logar de director das obras publicas da provincia de Macau e Timor, por assim o ter requerido, o sr. marquez das Minas.

Viscondes de Condeixa

Já regressaram da capital aonde tinham ido ha dias, á sua bella e sumptuosa vivenda de Sernache, uma das mais ricas do paiz, estes nobres titulares tão merecidamente apreciados na localidade.

CAMARA MUNICIPAL

Não se realisou no sabbado, por falta de comparencia em numero sufficiente, a reunião a convite da camara da assembleia dos 40 maiores contribuintes prediaes e industriaes, para dar o seu parecer sobre a projectada criação dos famosos 4 partidos medicos do concelho, o escandalo eleitoral a que largamente nos temos referido.

Parece que os maiores contribuintes, escandalisados com o procedimento incorrecto e illegal da camara, que sollicitou da illustrada commissão districtal a approvação da esbanjadora e odiosa medida, com que quer sobrecarregar os municipes, sem como a lei ordena os ouvir, se pretende desforrar despresando agora o tardio convite a que a mesma commissão obrigou a *esquecida* camara!

Pois fazem muito mal os srs. maiores contribuintes em não comparecer, e protestar solemnemente como lhes cumpre, contra o innopportuno augmento de despeza, que tanta indignação está provocando no animo do publico que tem de o pagar!

E como o que a camara quer, é realisar o escandaloso pagamento da promessa eleitoral do seu presidente, feita aos seus amigos e publicada nos jornaes antes da eleição, como programma do suborno a eleitores independentes, quanto mais á vontade a deixarem, tanto melhor para ella e para os seus prejudicialissimos intentos, que são actos de revoltante immoralidade e compromettem a sua administração que tinha rigoroso dever no momento presente, de ser sobre tudo, séria e economica!

Pela nossa parte, e em meio do *silencio* tão pouco sympathico, que á volta d'este importante assumpto se está fazendo na imprensa local, vamos protestando energica e independentemente, varrendo a nossa testada de responsabilidades presentes e futuras, e dando conhecimento das acres censuras e violentas recriminações que ahi faz toda a gente, uns em voz alta, outros a meia voz, contra o inaudito escandalo, promettido, projectado, e agora realisado pela camara municipal, em satisfação das promessas do seu presidente o sr. Ayres de Campos.

Cumprimos o nosso dever. E no cumprimento d'elle é que acompanhamos as manifestações da indignação publica.

Porque de resto, pouco nos importa que a camara para satisfação de vaidosos caprichos e promessas capciosas, de quem não tem a coragem de as satisfazer á sua custa, onere com mais **1:600$000 réis** de despeza annual o mingoado orçamento municipal, obrigando cada contribuinte a pagar mais uns tantos réis para este regabofe dos 4 partidos!

Não ficaremos mais pobres com a parte que nos tocar; e ao pagal'a, teremos mais uma occasião de louvar a sabia, moral, e economica administração da camara do sr. Ayres de Campos, levada por este sr. a praticar d'estes e d'outros desatinos que muito a acreditam no conceito publico!

E para remate, notaremos que á ultima hora, e decerto por *conveniencias do serviço* clinico, a mesma illustre camara e seu presidente, resolveram mudar a séde annunciada de dois dos decantados partidos medicos, passando a de Ribeira de Frades a ser, n'essa freguezia, ou na de Taveiro; e a de Assafarge, n'essa localidade, ou em Castello Viegas!

Tudo isto é para maior honra e gloria da camara e proveito dos povos!...

Amen!

Regressou da sua casa do Porto, aonde foi passar as ferias com sua ex.ma familia, o nosso estimado amigo e illustre professor de direito, o sr. dr. Assis Teixeira.

INSPECÇÃO AOS PREDIOS

Já se installou e vae começar os seus trabalhos ainda na presente semana, a commissão nomeada para fazer a inspecção e avaliação dos predios urbanos e rusticos d'este districto, para habilitar o sr. ministro da fazenda a poder augmentar as contribuições prediaes e tambem as de renda de casa.

Consta-nos que já foi tirada dos livros da respectiva matriz, a relação dos 20 predios de maior rendimento n'este concelho, para por elles principiar a inspecção tão sabiamente ordenada pelo sr. Fuschini.

São aguardados com grande curiosidade os calculos dos novos avaliadores prediaes, a quem se obriga a executar um tão difficil quanto melindroso e antipathico serviço.

Os proprietarios estão vendo talvez com mais indifferença do que indignação, esta vexatoria e iniqua medida com que se lhes pretende tirar o resto da pelle que o fisco ainda lhe deixa, como quem prevê que *isto* não póde ser a serio!

Que é um absurdo impossivel, que hade cair por si mesmo...

Veremos.

O governo auctorisou a Companhia de Credito Predial Portuguez a fazer a emissão de novas obrigações de 5 por cento.

É UMA CONSOLAÇÃO

O *Diario do Governo* publicou hontem a nota da divida fluctuante até 31 de março ultimo.

No extrangeiro devemos, em conta corrente, 1:244 contos; no paiz 16:400 ditos; cifras redondas.

A divida fluctuante pois, importa em 17:744 contos.

Mas ao Banco de Portugal devemos 15:275 contos a um lado, e 6:978 contos a outro, por contractos especiaes.

Assim a divida não consolidada, ao todo,

montava em 31 de março ultimo no total de 39:997 contos!

Só faltam 3 contos para devermos *quarenta mil contos*, apesar de termos contrahido nos ultimos 10 annos mais de 100:000 contos de divida consolidada para pagar a divida fluctuante ou os *deficits* annuaes!

Portanto estes 40:000 contos, que agora devemos, é divida fluctuante só dos ultimos tres annos economicos, e portanto é contrahida depois que o paiz se levantou em alta gritaria contra os desperdicios dos maus governos! Imagine-se quanto deveriamos se o paiz não tivesse protestado, e se não tivessemos perdido o credito e lá fóra a judiaria quizesse continuar a emprestar-nos dinheiro!

Um paiz assim governado póde conservar a sua independencia durante muitos annos?

Responda quem quizer.

Reassumiu hontem as funcções de presidente da camara municipal, assignando já o expediente, o sr. dr. Ayres de Campos, que ha muito tempo estava fóra do seu logar.

Consta que ao retomar a presidencia está cheio de boas intenções de promover melhoramentos muito importantes da cidade, e fazer uma administração economica e zelosa.

Se assim for, não seremos dos ultimos a louvar, como temos sido dos primeiros a censurar.

Hade haver aqui justiça e imparcialidade, para o presidente do municipio.

Assim elle a mereça!

CONSELHEIRO MADEIRA PINTO

Está n'esta cidade de visita á Escola Industrial Brotero, que veio inspeccionar, interessando-se pela montagem immediata das *Officinas* em preparo, o illustre director geral do ministerio das obras publicas, o sr. conselheiro Madeira Pinto, que tenciona retirar-se hoje mesmo para a capital.

Com relação ás *Officinas* a montar, é opinião do sr. Madeira Pinto, que se trate com urgencia da installação da de *carpintaria*, a mais facil, e depois as de *serralheria* e *ceramica*, fazendo-se já a acquisição do material indispensavel para o seu funccionamento.

N'este sentido combinou com o inspector o sr. Arroyo, e com o director da Escola, sr. Gonçalves, a exposição que vae fazer ao sr. ministro das obras publicas, no sentido de se dar prompta execução ao projecto que tem por mais util e pratico em harmonia com as circumstancias economicas do thesouro e os desejos que ha de poderem começar os trabalhos praticos de que justificadamente se espera tanto proveito para o ensino industrial.

A direcção da Associação Commercial de Lisboa, resolveu nomear uma grande commissão de negociantes interessados no commercio de gados, vinhos, azeite, cereaes, generos alimenticios, generos coloniaes, madeiras, navegação, exploração de minas, etc., com o fim de estudar o tratado de commercio com a Hespanha que em breve vae ser submettido á approvação do parlamento portuguez.

Chamamos para o assumpto a attenção da Associação Commercial de Coimbra.

OS CALOTEIROS GRAÚDOS

Os jornaes teem dado noticia de grande numero de ministros honorarios, altos funccionarios, titulares de todas as cathegorias, marquezes, condes, viscondes e barões, que devem grossas sommas de contribuições ao Estado.

Não nos admira nada d'isto, em vista do estado de desvergonhamento a que chegaram a politica e os costumes no paiz, mormente na capital.

Espanta-nos porém que entre esses devedores estivesse ainda agora figurando com 6005000 réis o sr. presidente do conselho, que subiu ao poder exactamente para pôr ordem na administração publica.

Espanta-nos... ou não nos espanta nada, para melhor dizer.

Mas emfim, esse já pagou; outros porém, dos que recebem contos e contos de réis annualmente de ordenados do Estado, negam-se descaradamente a pagar, e até põem as ricas mobilias de suas casas por conta de terceiros, para não se lhes poder fazer penhora!

Um velho liberal, abastado, que emigrou em 1828, esteve no barracão de Plimut coberto de piolhos, e na Belgica teve de servir de creado a um dentista para ganhar a sua alimentação, e depois no cêrco do Porto foi ferido por duas vezes, dizia-nos ha tempos o seguinte:

Desenganem-se! emquanto nós, cá os da provincia, não formos a Lisboa armados de cacetes, enxotar do Terreiro do Paço toda aquella cambada de politiqueiros que nos arruina, e os não fizermos substituir por homens honestos e energicos como o Bispo de Vizeu e outros, que se imponham ás secretarias e as limpem dos barrigudos burocratas que lá dão leis, não é possivel isto entrar nos eixos.

Estamos quasi a concordar com o honrado velho.

Regressou ante-hontem de Lisboa, para onde tinha ido ha dias, o distincto professor do Lyceu Central, o sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

CONCURSO DE CANONICATO

Está aberto concurso documental, por trinta dias, para provimento de um canonicato na sé primacial de Braga, tendo annexa a obrigação do ensino das disciplinas ecclesiasticas no respectivo seminario diocesano.

Com a pensão annual de 6005000 réis foi aposentado o professor do Lyceu de Castello Branco, sr. Pedro de Mello Coutinho de Albuquerque.

O DESACATO Á BANDEIRA NACIONAL NO RIO DE JANEIRO

A'cerca d'este desacato escreve o *Commercio de Portugal* de hontem:

«O sr. ministro dos negocios estrangeiros, impressionado com o que os jornaes do Rio de Janeiro publicaram a respeito de uma pretendida affronta á nossa bandeira em uma associação portugueza d'aquella capital, pediu immediatamente explicações ao nosso ministro alli acreditado, e soube que houve tentativa de affronta, mas não por parte de brazileiros e sim de... portuguezes!

Diz se que o cabeça de motim foi Custodio Ribeiro, ex-sargento e um dos implicados na revolta republicana do Porto, que entrou com um magote de amigos no Centro da colonia portugueza e que pretendeu arrancar o retrato de El-Rei e a bandeira nacional, sendo todos repellidos e requerendo se procedimento criminal ás auctoridades brazileiras, pedido que foi apoiado pelo nosso ministro, o sr. conde de Paço de Arcos.»

Já regressaram da capital aonde tinham ido passar alguns dias de ferias de Paschoa, os illustres professores da faculdade de philosophia da Universidade, os srs. drs. José Bruno, e Teixeira Bastos.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Passou no domingo o 4.º anniversario da *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios*. Para solemnisar este dia estiveram ornamentadas as estações do material de incendios, que foram muito visitadas, expondo-se em uma o retracto do presidente da benemerita corporação, sr. Augusto Fino, que muito se tem interessado pelo progresso da instituição.

Saudamos a utilissima Associação pelo seu 4.º anniversario, desejando-lhe todas as prosperidades que merece.

Sabemos que a mesma Associação trabalha activamente para a realisação de um magnifico basar de prendas, em Maio proximo na quinta de Santa Cruz; é de esperar que o publico conimbricense coadjuve como deve este projecto dos bombeiros voluntarios, auxiliando-os efficazmente.

Foram presos no Porto tres hespanhoes por suspeitos de serem falsificadores de moeda, sendo-lhes apprehendida uma machina que só serve para illudir ingenuos, mas não para fabricação de moeda falsa.

Tem logar no dia 20 do corrente nas direcções telegrapho postaes do districto, os concursos para os logares de aspirantes auxiliares dos quadros fóra de Lisboa e Porto.

São tres os concorrentes n'este districto.

De regresso da capital chegou hoje a esta cidade, o digno par do reino o sr. dr. Souto Rodrigues, illustre chefe do partido regenerador.

AGENCIA DO BANCO DE PORTUGAL

Dizem-nos que a agencia do Banco de Portugal n'esta cidade não será transferida do edificio do governo civil para o bairro baixo, como o commercio tanto desejava, por não se encontrar casa com as necessarias acommodações para a sua installação.

Foi promovido a capitão para o regimento de infanteria 23, o tenente do mesmo regimento sr. Francisco Marques Pereira Lemos.

Despachos administrativos

Manoel de Saldanha da Gama Torres, governador civil do districto de Bragança, transferido para identico logar no Funchal.

Conselheiro João Manoel Martins Manso, exonerado, a seu pedido, do cargo de governador civil do districto da Guarda.

Christovão Ayres de Magalhães Sepulveda, nomeado governador civil do districto de Bragança.

Custodio Joaquim da Cunha e Almeida, idem da Guarda.

O nosso collega *O Districto de Faro*, entrou no 18.º anno da sua publicação.

As nossas felicitações.

Gazetilha do «Tribuno»

DEPOIS DE FERIAS

Já chegou a academia!
Já ha vida e movimento!
Vê se a alma da alegria,
No geral contentamento!

Andam alegres os lentes!
Ri de prazer a sopeira!
A *cabra* arreganha os dentes,
Começou a pagodeira!

E para nada faltar,
N'estes dias alegrinhos,
Temos noites d'estalar,
No *Circo dos Cavallinhos!*

Anda pois tudo a *zemir!*
Bago fresco e tentações!
Écuyer's a seduzir,
Folia, gaudio, paixões!

Os R R não fazem moça,
A quem 'studa como um *malho!*
D'envolta co'a bella troca,
Póde haver goso e trabalho!

DIZ NADA.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O FILHO PERDIDO

(DE RICHEBOURG)

I

No fim de dois annos de casada, a senhora Gantrey tivera a desventura de perder seu marido. Rica, bonita e nova—tinha apenas quinze annos—seus amigos pensaram que, passado o anno de luto, ella deixaria os vestidos pretos e reappareceria no mundo, onde a chamavam a sua belleza, a sua graça e os encantos do seu espirito. E pensou-se tambem que não tardaria a contrair novo casamento; porque, dizia-se, ainda que ella tinha nutrido pelo senhor de Gantrey um affecto profundo, é impossivel que uma mulher da sua edade e da sua condição fique livre por muito tempo; e seria mesmo coisa reparavel, e daria até sua vida a toda a especie de suspeitas malevolas. Seu thio, o senhor de Vandoise, coronel de dragões reformado, era d'essa opinião.

Todavia o anno de luto acabou, e a senhora de Gantrey, contra todas as suposições, não só não deixou de usar as côres escuras, mas tambem não appareceu na sociedade onde era tão impaciente esperada e tão ardentemente desejada.

Não era sómente a dôr causada pela perda de um esposo muito amado que retinha em sua casa a senhora de Gantrey, e lhe fazia fechar os seus salões e a affastava dos prazeres proprios da sua edade: ella tinha um filho, e o sacrificio que não teria talvez podido fazer á recordação de seu marido, resolvera fazel-o ao seu filho, consagrando-lhe a sua vida toda inteira. Era sem duvida presumir muito das suas forças; mas o coração de uma mãe conhece todas as coragens e não recua diante de acto algum de abnegação e de dedicação.

Quando se comprehendeu bem que o recolhimento da senhora de Gantrey era sério, a maior parte dos seus amigos acceitaram-n'o. Todavia aquelles que aspiravam á sua mão não desanimaram, e dirigiram-se ao coronel.

O velho soldado, que não desejava outra cousa se não dar a sua sobrinha um segundo marido, encarregou-se dos pedidos e transmittiu-os um por um, e advogou a causa de cada pretendente com uma habilidade e uma energia dignas de um diplomata. Mas perdeu o seu tempo; os seus melhores argumentos eram sempre reduzidos a nada por esta simples resposta:—«eu não quero tornar a casar.»

O pobre coronel teve portanto, depois de cada proposta, a triste missão de despedir delicadamente o pretendente.

Com tudo não perdeu completamente a coragem; e ainda que os pretendentes haviam retirado, elle não deixou de voltar mais vezes ao assumpto do casamento. As respostas da linda viuva causaram-lhe mais de uma vez irritações violentas; mas como, á parte a sua obstinação em querer casar sua sobrinha mesmo sem vontade, era o melhor homem do mundo, depois de estar amuado por alguns dias, acabava sempre por se condemnar a si mesmo, confessando que não tinha razão.

Um dia a senhora de Gantrey viu-o entrar com um ar radiante que a surprehendeu.

—Parece me hoje muito alegre, caro tio—disse ella.

—Eu sou sempre o que pareço, minha sobrinha.

—E' verdade. Mas haverá indiscripção em perguntar a causa da sua grande alegria?

—Não ha? Saberá, minha sobrinha, que lhe achei um bello marido.

A senhora de Gantrey deixou deslisar por seus labios um malicioso sorriso.

—Deve ser o setimo ou oitavo que me propõe.

—O nono, sobrinha, o nono; mas este agora seu esposo; elle tem todas as qualidades, todas!

—Os outros tinham tambem todas as qualidades, todas as perfeições—interrompeu a viuva.

—Não fallemos dos outros—replicou vivamente o coronel—a sobrinha não os amava.

—Nem mais nem menos do que amo aquelle que hoje me propõe.

L. E C.

(Continúa).

O digno e respeitavel vigario de Almaguez sr. padre Antonio Almeida Pedroso, que tem estado doente com um ataque de *influenza*, entrou já em franca convalescença, o que muito estimamos.

Regressou de Lisboa com sua ex.ma esposa e filha, o nosso estimado amigo e patricio sr. dr. Adriano Barbosa, digno director da agencia do Banco de Portugal n'esta cidade.

THEATRO CIRCO

Realisou-se no sabbado como estava annunciado, a primeira recita da Companhia Equestre, Gymnastica, Acrobatica e Comica, do Real Colyseu de Lisboa, que tem continuado a dar espectaculos em todas as noites.

Os trabalhos executados, com quanto não offereçam no seu genero, novidade digna de especial menção, são em geral bem feitos e tem merecido a attenção e os applausos do publico.

De mais notavel e que tem sido apreciada como merece, tem a Companhia a interessante *troupe Noiset*, de velocipedistas insignes, de raro merecimento, e a distincta *ecuyère*, Baroneza de Radben, que no seu primoroso trabalho em alta escola, feito no bello cavallo tigre, uma perfeição de animal, é digna do apreço dos entendedores e da fama de que vem precedida.

A concorrencia aos espectaculos não tem sido grande, devido em parte á ausencia da academia, mas é de esperar que agora augmente, principalmente com a vinda da formosa *Giraldine*, que se annuncia para breve.

Lembramos á digna empreza do Circo, que se não poupa a sacrificios com prejuizo dos seus interesses para satisfazer o publico, que serra bom recommendar aos seus empregados que désse um limpeza ás cadeiras da plateia, em noites de espectaculo

A muitas pessoas a quem repugnava o assentar se sobre montes de pó, ouvimos queixar se e com razão, não querendo sujar o seu fato, do estado de completa immundicie dos assentos de mais elevado preço

Esta indesculpavel falta, é de facil remedio.

Foi exonerado o sr. Daniel Augusto dos Santos de administrador de Villa Nova de Famalicão, e nomeado para o mesmo logar o sr. Manoel Ignacio de Amorim Novaes.

Regressou da Varzea de Goes, para onde fora passar as ferias de Paschoa com sua familia o nosso amigo o sr. Diogo Barata Cortez, estudioso alumno da faculdade de medicina da Universidade

Licenças Judiciaes

Bacharel Augusto Córtes Cardoso Pinto Osorio, juiz da relação do Porto, licença por 30 dias.

Bacharel Joaquim de Mello Ribeiro Pinto, juiz de direito da comarca de Faro, idem, idem.

Bacharel José da Costa Vasconcellos Delgado, conservador privativo do registo predial na comarca de Arganil, licença por 20 dias.

Está aberto concurso por provas publicas para provimento das egrejas parochiaes de S. João Baptista da Talha, concelho dos Olivaes, e de S. Lourenço do Valle Frechoso, concelho de Villa Flor.

ANNUARIO da UNIVERSIDADE

Já está publicado e em distribuição o Annuario da Universidade de Coimbra relativo ao anno lectivo de 1892 - 1893.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

Chegou a esta cidade hospedando-se no hotel Mondego, o sr. Alvaro Henriques Pereira, digno capitão do corpo de estado maior, e presidente da commissão que vae proceder n'este districto á avaliação dos predios rusticos e urbanos.

Senhor aos entrevados

No domingo, 16 do corrente, pelas 7 horas e meia da manhã, será levado o Sagrado Viatico, com a pompa do costume, aos pobres entrevados da freguezia da Sé Cathedral.

O itenerario da procissão será:

Largo da Feira e Castello, rua e becco dos Militares, ruas de S. Pedro e Sá de Miranda, Arco do Bispo, rua e travessa da Mathematica, rua do Loureiro, rua dos Coutinhos, Largo da Sé Velha, rua de Borges Carneiro, rua das Colchas, Largo da Feira.

No mesmo dia ás 8 horas da manhã, terá logar a mesma ceremonia religiosa, aos da freguezia da Sé Velha, tendo a digna mesa da confraria do SS. de S. Christovão conjunctamente com o respectivo parocho da freguezia resolvido que o Sagrado Viatico seja levado processionalmente, percorrendo as ruas do Norte, Borges Carneiro, Quebra Costas, Fernandes Thomaz e do Aguiar, para o que a mesa convida todos os seus irmãos a concorrerem a este acto religioso.

Regressou da sua casa da Figueira da Foz, para onde tinha ido passar as ferias de Paschoa, o nosso amigo sr. conego commendador Antonio José da Silva, illustre vice-reitor do Seminario d'esta diocese.

Theatro de D. Luiz

A Companhia do Theatro Principe Real do Porto dirigida pelo destincto auctor Taveira vem nos dias 22, 23, 24 e 25 do corrente, dar a 3.ª serie d'espectaculos.

O reportorio escolhido é o seguinte:

O Homem da Bomba vaudeville em 3 actos.

A Meia Azul opera comica em 3 actos.

O Solar Los Barrigas em 3 actos.

As noivas do Enéas em 4 actos.

Esteve de passagem n'esta cidade, regressando hontem á sua casa do Porto, o digno par do reino e nosso apreciado amigo o sr. dr. Oliveira Monteiro.

A trovoada em Lisboa

Sobre Lisboa desencadeou se no domingo de tarde uma horrorosa trovoada. A fusilaria era continuada e acompanhada de muito vento e chuva. Os estragos são bastante importantes.

Das descargas viram-se algumas faiscas, indo uma d'ellas cair sobre a cruz e catavento da torre dos sinos da egreja da Encarnação. A cruz e o globo cairam sobre o telhado do predio do pateo e contiguo á egreja, pertencente á irmandade do Santissimo, e onde reside uma senhora viuva por nome D. Julia Borel, ficando só a descoberto o espigão e o globo, tendo o telhado differentes arrombamentos, feitos pelos estilhaços da argamassa da torre e por aquelles objectos. Alguns vidros das janellas da residencia d'esta senhora ficaram partidos, bem como os da claraboia da casa que dá passagem para a egreja e sachristia da irmandade, ficando tambem deteriorada a fechadura da porta da torre. A faisca parece ter descido pela escada da torre e pelo fio do arame que servia para fazer tocar a sineta que dava signal da missa e ao sineiro, saindo por um buraco para o pateo, onde desappareceu, deixando em toda a escada muito fumo e cheiro a enxofre, e a parede chamuscada em toda a altura do arame, que ficou desturcido.

Felizmente não hove desgraças pessoaes, e só muito susto nas pessoas que se achavam na egreja e no predio contiguo.

Na egreja achavam-se o coadjutor, sr. Adriano Augusto de Vasconcellos, o sachristão José Firminio de Sousa e um repaz chamado Manuel da Conceição Pereira. N'uma casa em frente do corredor que dá ingresso á egreja estavam a vestir-se os pintores José Affonso e João Martins Pereira, que trabalhavam na loja do Petit Louvre e que ficaram quasi assombrados. Um d'elles, vendo a faisca, saltou para cima de um banco, desviando-se d'ella.

A' trovoada seguiram-se grossas bategas de agua, fazendo enxurrada nas ruas. Sobre o mar foram vistas cair tambem algumas faiscas, mas não consta que fizessem destroços.

Esteve de passagem n'esta cidade o nosso estimado assignante o sr. joaquim Antonio Macieira, acreditado commerciante em Villa Nova de Gaia.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 10.

Não houve hoje operações na Bolsa official de *Madrid*, em consequencia do novo imposto de transmissão sobre essas operações, nem se cotaram tambem os cambios sobre Paris e Londres.

New-York, 10.

Segundo annuncia um telegramma de Valparaizo para o *New York Herald* a população em Santiago atacou os edificios publicos, mas foi repellida; em consequencia d'estes disturbios o governo proclamou o estado de sitio nas provincias de Santiago, Valparaizo e Aconcagua; o presidente da Republica não acceitou ainda a demissão do gabinete.

Roma, 10.

O sr. Brazilai interpellou o sr. Brin, ministro dos estrangeiros, sobre a dissolução do conselho municipal em Trieste por ter concorrido para a fundação em Roma d'um asylo de beneficencia destinado a commemorar as bodas de prata do rei Humberto.

Pesth, 10

Um dispenseiro despedido tentou dar uma facada no cardeal Vazary, arcebispo de Gran, primás da Hungria. O dispenseiro foi desarmado pelo secretario de sua eminencia, o qual recebeu na lucta cinco golpes com a faca, mas sem gravidade.

Paris, 10.

O presidente Carnot assignou um decreto indultando o condemnado Turpin, inventor da melinite.

Tem-se realisado sem incidente algum a abertura das sessões plenarias dos conselhos geraes. Até agora ainda nenhum conselho votou qualquer moção que importe um voto politico.

Madrid, 10.

Espalhou-se esta noite o boato de que os japonezes se teem apoderado de Palaos; accrescentando-se que o capitão general das Filippinas pedira barcos e reforços. Este boato não é por forma alguma confirmado, e a nota officiosa sobre a reunião do conselho de ministros esta noite nada diz a semelhante respeito.

Washington, 10.

Confirma se a noticia do ataque da população de Mollendo contra o agente consular americano.

O governo do Perú demittiu o governador civil, e prometteu uma indemnisação ao offendido. Os Estados Unidos acceitam esta satisfação.

Hull, 10.

Voltaram já ao trabalho 150 operarios agremiados na União.

Paris, 11.

Segundo um artigo do *Figaro* o sr. Turpin recusou prometter silencio emquanto não fôr rehabilitado, e reiterou os seus ataques contra as repartições da secretaria do ministerio da guerra contidos no seu livro: «Como se vendeu a melinite».

Mons, 10.

Um comicio de 5:000 mineiros, reunido em Quaregnon, decidiu começar ámanhã a gréve geral no Borinage.

Londres, 10.

O sr. Mac Carthy, nacionalista, replica ao sr. Chamberlain, declarando que os deputados irlandezes estão de accordo em acceitar o *home rule bill*, porque entendem que elle resolve actual e definitivamente a questão da Irlanda.

Sir Jorge Trevelyan, secretario para a Escocia, defende o *bill*.

O proseguimento da sessão foi adiado para ámanhã.

Madrid, 11.

A *Correspondencia de Hespanha* diz que o telegramma particular annunciando que um navio de guerra japonez tinha effectuado um desembarque em Palaos, produziu viva emoção nos circulos politicos e militares; consigna que a colonial do Japão inspira certas inquietações, e acrescenta que o governo ainda não recebeu confirmação sobre este acontecimento que póde ser grave.

Regressou com sua esposa, o distincto academico do 5.º anno de direito sr. Antonio José Vieira, que havia ido passar as ferias de Paschoa a sua casa de Famalicão.

AGGRESSÃO

No fim de março findo, na occasião em que o distribuidor do correio d'esta cidade, Joaquim Vasco Girão, fazia a distribuição aos Arcos do Jardim do correio das 6 horas da tarde, foi aggredido por Joaquim Bernardes (Bamba), sapateiro, atirando-lhe com um sapato e forma á cabeça.

O distribuidor participou este caso por escripto para o chefe do correio, e a queixa já está em juizo, onde ao aggressor se dará a lição que merece.

Marreu em Loanda o sr. Germano Gomes Pereira Castello.

Aos bons corações

José Maria d'Azevedo, que está desempregado ha muitos mezes, acha-se gravemente doente com uma pneumonia, cercado de uma numerosa familia, e na mais extrema miseria, sem um unico recurso. Vem por este modo pedir ás pessoas caridosas que o soccorram em tão grande desgraça, a fim de minorar as suas afflictivas circumstancias.

Qualquer donativo póde ser entregue na residencia d'este infeliz, Becco do Bacalhau, porta sem numero, 2.º andar, junto á rua Direita.

Um punhado de noticias

Os empregados do correio vão enviar a el-rei uma representação contra a nomeação de officiaes do exercito para superintender nos serviços postaes.

—Em Bragança ha familias inteiras atacadas da *influenza*.

—A Empreza de Banhos de Vizella propoz á camara municipal de Guimarães para que aquella localidade seja illuminada a luz electrica, aproveitando-se a força motriz turbina do estabelecimento thermal para aquelle fim.

—No meio dos mais horriveis soffrimentos, morreu em Agueda um rapazito de 7 annos, que ha tempos fôra mordido por um cão hydrophobo.

—A divida fluctuante do thesouro, em Hespanha, ascende a 278.300:000 pesetas' 55 660:000.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Rachel de Jesus, filha de Jacintho das Neves e Margarida Rosa, de Cozelhas, de 51 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 1.

Anna Mengina do Carmo Donato, filha de José Rodrigues Tocha e Thereza Ignacia da Conceição, de Coimbra, de 87 annos. Falleceu de broncho-pneumonia, no dia 6.

Antonio Vieira de Figueiredo da Fonseca, filho de Julio Augusto da Fonseca e D. Maria Filomena Vieira de Figueiredo, de Coimbra, de 9 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:839.

Arrematação Judicial

1.º ANNUNCIO

No dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça Oito de Maio, se hão de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer sobre o valor da sua avaliação, os seguintes predios:

1.º Uma casa com seu quintal, sita no logar da Povoa da Cioga, freguezia de S. João do Campo, avaliada na quantia de 100$000 reis.

2.º Uma propriedade, que se compõe de terra de semeadura com arvores de fructo, corrimão de videiras e matta de carvalhos, no sitio da Matta, dicta freguezia de S. João do Campo, é foreira a D. Maria da Silva Batispta, de Coimbra, em 322 litros de milho annualmente, com laudemio de quarentena, avaliada, deduzido o valor do fôro na quantia de 281$775 réis.

3.º Uma sorte de terra de bunho, no sitio do Paul da Cioga, referida freguezia de S. João do Campo, avaliada em 20$000 réis.

Estes predios pertencem ao casal inventariado de Manuel de Campos, viuvo, da Povoa da Cioga, e vão á praça por deliberação do respectivo conselho de familia para pagamento do passivo approvado no referido inventario com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do casal inventariado.

Coimbra, 10 de abril de 1893.

Verifiquei a exactidão
Queiroz.

O escrivão interino, do 2.º officio,
Joaquim Alves de Faria.

11

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

10

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma ou duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos.

9

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA
FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 93

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

6

Declara Alfredo d'Oliveira Cruz Coimbra que pertence ao ex.mo sr. José Gustavo Sant'Anna de Sousa, em Inhambane o meio bilhete n.º 9:433 da loteria portugueza que deverá ser extrahida no dia 13 do corrente mez.

Fica em poder do annunciante o meio bilhete comprado.

Coimbra, 12 de Abril de 1893.

5

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Viscoude da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45.

4

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN
MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

3

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

H. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 560 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar á contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Portugal Maritimo
CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA
E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FÔLHA BI-SEMANAL

N.º 3:870 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$606, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 15 DE ABRIL DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

O QUE FAZ O GOVERNO

Não podemos ser acoimados de facciosos, nem de impacientes, na attitude que temos guardado perante o actual governo.

A nossa espectativa, mais benevola do que indifferente, no registo e referencia dos seus actos, no já não muito curto periodo da sua vigencia, tem sido de serena e imparcial apreciação, de quem ainda tem a ingenuidade de poder esperar alguma coisa de bom e proveitoso no interesse da nação.

Mas, os factos que a imprensa vae accusando; as medidas que se vão adoptando, leviana e precipitadamente decretadas; as manifestações com que a opimão publica começa a formular as suas queixas e desconfianças; a denuncia dos nepotismos e escandalos de concessões ruinosas como a que acaba de se fazer do caminho de ferro de Quilimane ao Chile, começam a impressionar desagradavelmente o nosso espirito n'uma desoladora descrença, e a chamar mais seriamente a nossa attenção e a nossa critica menos tolerante e benevola, para actos que merecem censura e levantam justificados protestos nos circulos politicos mais auctorisados do paiz.

Não queremos sem razão, ser violentos nem aggressivos, no nosso papel de opposição ao governo, mas tambem não desejamos pelo nosso silencio, participar da responsabilidade criminosa, de quem feche os olhos e os ouvidos a tudo o que de errado, de perigoso, e de inconveniente, para o credito da nação, do governo, e das instituições, ahi se começa a fazer.

E para que o publico melhor avalie o que se vae passando, e ninguem possa averbar de suspeitos os nossos reparos, vamos offerecer-lhe as ligeiras considerações dos nossos collegas do *Diario Popular* e das *Novidades*, sobre os assumptos mais palpitantes a que nos queremos referir, publicando em seguida o escandaloso contracto da concessão, que para vergonha nossa já vem publicado no *Diario do Governo*, para se avaliar da moralidade e tino administrativo, d'este malfadado governo, e especialmente do sr. ministro da marinha, que parece esquecer as tristes circumstancias em que nos encontramos, preoccupando-se mais com a ideia de servir e enriquecer amigos, do que com a resolução do importante problema dos credores externos, ou o da crescente e assustadora crise economica!

Escreve o *Diario Popular*:

«O *Diario* confirmou o que dissemos ácêrca dos manejos no ministerio da marinha para se fazer a concessão do caminho de ferro de Quelimane ao Chile, e destruiu a confiança que tinhamos, de que o sr. conselheiro Neves Ferreira escaparia ao peco, que deu, ha annos, na secretaria a seu cargo.

Pois temos sincera pena. Pena pelo paiz que ha de pagar cara esta aventura, como pagou a de Lourenço Marques com 1:800 contos e o mais que vier. Pena pelo sr. Neves Ferreira, por ter praticado um erro enorme. Pena pelo governo, que enfraqueceu a sua auctoridade moral.

Quando elle agora exigir augmentos de impostos, naturalmente lhe responderão: «Porque deu a concessão a portuguezes para estes a venderem a Cameron e consortes, em vez de a vender por conta do thesouro e arrecadar o producto.»

Quando for aos pobres empregados pequenos e mal remunerados, e lhes reduzir os vencimentos 30, 40, 50 %, elles, coitados, chorarão a sua negra sorte, mas o publico dirá: «Como deixou o Estado de receber algumas centenas de contos de réis pela venda de uma concessão que deu de graça por méra teimosia, e vem agora o governo reduzir duzias de familias á miugua para economisar centenas de mil réis?

Lastimamos sinceramente, que assim succedesse, porque a quadra não está para os governos perderem a auctoridade em concessões d'esta especie. Ha por ahi gente, que julgou mau emprestarem-se com garantia 20 contos a uma fabrica portugueza, para ella não despedir 200 ou 250 operarios, que o Estado havia depois de sustentar á sua custa. Pois esses mesmos acham bom, que o Estado dê de presente gratuito a portuguezes a melhor parte do districto de Quelimane, para estes a venderem a quaesquer inglezes! A justiça divina é implacavel.»

Tem carradas de razão n'isto que diz com muito acerto, o nosso estimado collega!

Segue um extracto fiel mas resumido do celebre contracto, que tanto barulho está fazendo:

1.º—Concessão de todos os terrenos do Estado que forem occupados pela linha e por todas as obras, e edificios, com todas as madeiras, que n'elles existirem.

2.º — Uma faxa de 2 kilometros de terreno em todo o comprimento da linha que tem 178 kilometros, e por isso uma superficie de 356 kilometros quadrados; e quando ao longo da linha alguns terrenos não forem do Estado, serão concedidos á companhia outros terrenos de egual extensão no districto de Quelimane escolhidos pela companhia.

3.ª—A concessão de 100:000 hectares de terreno do districto de Quelimane e ao norte do Zambeze, onde a companhia quizer, podendo n'elles fazer exploração agricola, mineira ou outra qualquer—e como esta superficie é escolhida em differentes pontos por parcellas de 5:000 hectares, póde a companhia escolher terrenos onde haja minas ricas, ou boas florestas a explorar.

4.º—Um kilometro quadrado de terreno junto á estação do Chire, Mopea, e Zambeze.

5.º—Um terreno de um kilometro de comprido sobre 200 metros de largura na margem do rio dos Bons Signaes onde a companhia quizer.

6.º—Todos os materiaes e madeiras existentes nos terrenos do Estado e que forem precisos para a construcção.

7.º—Dois terços da importancia total do imposto de 3 % sobre as mercadorias que atravessem o *districto do Quelimane*, e que for cobrado de accordo com o artigo 11.º do tractado entre Portugal e a Grau-Bretanha de 13 de junho de 1891.

8.º—a exploração durante 99 annos de um praso de corôa, que fique tanto quanto possivel no precurso da linha.

9.º—Isenção de qualquer imposto especial sobre a linha durante 99 annos.

10.º—Entrada livre de direitos durante 7 annos para tudo quanto for necessario para a construcção, e exploração da linha e seus ramaes e prolongamentos.

11.º—O governo fará as tarifas maximas—mas até esse maximo pode a companhia fazer as concessões, que quizer e a quem quizer. A empreza faz por dia o numero de viagens que quiser, com as velocidades e duração de viagem completa, que lhe parecer, e consoante subordinada ás regras de policia quanto a segurança publica.

12.º—A companhia deve *em regra* pôr á disposição do publico carroagens de todas as classes e em numero sufficiente para as pessoas que se apresentarem, mas como isto é *em regra*, e não ha penalidade alguma pelas faltas, pode a companhia fazer o que quiser.

13.º—Se a companhia parar com a construcção, ou faltar a qualquer das clausulas de contracto, o governo pode rescindil-o, e mandar pôr em hasta publica tudo quanto existir, entregando á empreza o producto da arrematação — *Salvo os casos de força maior* — mas como estes são muito faceis de apparecer e inventar em Africa, como tem apparecido em todos os contractos com Mac Murdo & C.ª — nunca o governo poderá rescindir o contracto sem pagar larga indemnisação á empresa.

14.º—A companhia pela sua parte aceita para povoar os terrenos que lhe são concedidos, até 200 familias de colonos portuguezes, a quem o governo quizer pagar a passagem até Quelimane.

* * *

E agora para edificação das gentes, damos a palavra ás *Novidades*, que tanta razão tem tido na sua energica campanha contra a escandalosa immunidade da Companhia dos Tabacos, e do emprestimo de D. Miguel, e que hoje revela mais um favoritismo revoltante, que não merece realmente desculpa.

O sr. ministro da fazenda, o general e protector amigo da *Liga*, parece que perdeu aquella forte energia e intransigencia respeitavel, que tanto faziam realçar os seus merecimentos de parlamentar!

Ora oiçam:

Alguns jornaes d'esta manhã referem-se ao escandalo commettido pelo sr. Augusto Fuschini, creando uma repartição no Monte-pio official, só para anichar, como chefe, um jornalista conhecido, redactor d'um jornal republicano.

Quando, nas folhas mais ou menos officiaes, o governo está sempre blasonando da sua espectaculosa revisão do orçamento, em que já se annunciam ferozes economias; quando os mais humildes empregados publicos se veem ameaçados, sem piedade, das mais injustas e gravosas reducções, que os hão de arrastar á fome e á miseria; é n'este periodo de vaccas esqueleticas, que o sr. ministro da fazenda, o ministro de *ponta dura*, como lhe chamou o seu orgão, se amollece até commetter escandalos, como este, dando a um amigo e consocio da Liga presentes de 720$000 réis por anno. E isto quando vigora ainda a lei chamada de salvação publica, que prohibe a creação de novos empregos, e determina que se não nomeie nenhum empregado novo, em quanto haja addidos nos quadros.

Por um lado, decreta-se a cobrança coerciva e immediata das contribuições em atrazo, com vexames propositados na pratica d'essa cobrança; por outro, criam-se logares novos e bem remunerados, para calar o appetite dos partidarios.

O agraciado—pois a nomeação representa nada mais e nada menos que uma graça do sr. Fuschini—era amanuense dos proprios nacionaes e collaborador antigo do *Seculo*, onde continua escrevendo effectivamente. E' possivel, pois, que aquella folha venha defender o acto do sr. ministro da fazenda, por ter dado um pingue logar—720$000 réis de ordenado fóra a gratificação de serviço—a um dos seus habituaes redactores. Os socios do monte pio official é que parece não estarem pelos autos, tencionando levantar calorosamente esta questão, na proxima assembleia geral.

E eis ahi como tudo isto vae!

VIAGEM DA RAINHA D. MARIA PIA

Como noticiámos, partiram ante hontem para Pariz, S. M. a Rainha a sr.ª D. Maria Pia, e o sr. infante D. Affonso.

De lá seguirão para Roma, onde vão assistir ás bodas de prata de seu augusto irmão e tio o rei de Italia.

Foram á estação despedir-se dos augustos viajantes, Suas Magestades El-Rei e a Rainha D. Amelia, todo o ministerio, pessoas da côrte, officialidade de terra e mar, e varios titulares.

Houve vivas muito correspondidos á rainha sr.ª D. Maria Pia, quando o comboio partiu.

* * *

Por telegramma de Madrid sabe-se que Sua Magestade e alteza chegaram á estação d'aquella capital sem novidade em sua saude; e que ali foram comprimentados pela rainha regente, infanta D. Izabel, pessoal da côrte, ministros Sagasta e Moret, general Lopez Dominguez, almirante Pasquim e outros personagens.

Foi-lhes servido na sala da estação um magnifico almoço, partindo em seguida o comboio para França.

Desejamos boa viagem, e feliz regresso a suas Magestade e Alteza.

CAMARA MUNICIPAL

Acaba de ser feita a 2.ª convocação aos srs. maiores contribuintes para o dia 17 do corrente, ao meio dia, a fim de darem o seu parecer sobre o alarmante e escandaloso caso dos **4 partidos medicos** do concelho, a que nos temos referido.

Deve ser curiosa aquella reunião, se por ventura se realisar; porque se os srs. maiores contribuintes, entenderem que devem zelar os seus interesses e os dos contribuintes menos abastados, deixando de concorrer e de protestar contra o condemnavel esbanjamento da paga de promessas eleitoraes, a camara deliberará só, o que muito a deve contentar e ao seu

illustre presidente o sr. Ayres de Campos, que foi quem tomou estes compromissos para ser eleito, como os jornaes disseram.

Ha de notavel no convite para esta segunda convocação, o serem os officios assignados pelo vice-presidente da camara, o sr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto, estando a servir na presidencia, o sr. Ayres de Campos!

Tem graça! Ou teria o presidente em exercicio escrupulos de consciencia em assignar os convites para a famosa *generosidade* com que sobrecarrega os contribuintes com mais **um conto e seis centos mil réis** por anno, para paga das suas promessas?!

Talvez.

E depois, fazel-os e baptisal-os, lá parece escandaloso de mais!

Passa hoje o anniversario natalicio do sr. conselheiro Emygdio Navarro, nosso illustre ministro em França.

D'aqui lhe enviamos cordeaes felicitações.

AS FINANÇAS MUNICIPAES

O nosso collega da *Correspondencia de Coimbra*, escreve no seu numero de hontem a local seguinte:

«São más as finanças do Asylo de Cegos, em Cellas, e vieram ellas onerar as da camara que tambem não são melhores.

Por este motivo não poude ella conservar os honorarios ao medico, que lhe continuará a prestar os seus bons serviços com a abnegação e caridade com que até agora os prestava.

Lamentamos que tanto seja necessario.»

Pois senhores, é quando o orgão do partido do sr. presidente da camara municipal, n'um impulso de franqueza e de justiça, assim se exprime, *lamentando que tanto seja necessario*, que o mesmo sr. e a sua illustre camara, querem *melhorar as finanças* do municipio e *aliviar* os contribuintes, com mais **um conto e seis centos mil réis** por anno, para pagar a promessa eleitoral que fizeram, dos 4 partidos medicos!!!

Isto é inacreditavel e está abaixo de toda a critica!

De passagem, diremos que é digno dos elogios do collega, como dos nossos, o distincto clinico a quem se refere, esquecendo-se de lhe citar o nome, o sr. dr. Manoel Justino d'Azevedo, que mais uma vez revela os magnanimos dotes da sua generosa e caritativa alma.

Parece que já está concluida a classificação do pessoal de fazenda, tratando-se agora da collocação do mesmo pessoal, que tambem está quasi feita.

Vamos a ver o que vem.

Acabam de ser intimados os empreiteiros de estudos de estradas, para entregarem os trabalhos que possuam, qualquer que seja o estado em que se achem, no praso de tres dias a contar da intimação, para serem avaliados pagando se-lhe o seu valor.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Depois de varias difficuldades, reuniu finalmente ante hontem a assembleia geral d'esta associação, para proceder á eleição dos cargos de presidente, secretario e vogal, vagos pelas escusas sustentadas pelos srs. Antonio Francisco do Valle, Antonio Jose de Moura Bastos, e Antonio Jose Fernandas.

Como é sabido, o antigo presidente o sr. Valle, um negociante intelligente e illustrado, que foi sempre incansavel em zelar os interesses de classe e o bom nome da Associação, a que prestou relevantes serviços, havia declarado ha muito a sua irrevogavel intenção de não acceitar a reeleição, e por isso manteve a sua recusa apesar das instancias que lhe foram feitas.

Pela eleição a que se procedeu, ficou composta dos seguintes cavalheiros, a nova direcção, de quem tambem muito haverá a esperar se ella quizer tomar a peito os negocios da classe, no interesse de tudo como é preciso.

Presidente — Antonio José Dantas Guimarães.

Vice presidente — José Fernandes Ferreira.

1.º secretario — Manoel Marinho Falcão.

2.º dito — José Luiz Martins de Araujo.

Thesoureiro — Francisco Joaquim da Costa.

Vogaes — Manoel José da Costa Soares — Antonio Gomes.

Pelo sr. Bispo Conde acabam de ser offerecidos aos alumnos das Escolas de instrucção primaria d'este districto, 3:600 exemplares d'um pequenino e intressante livro intitulado *Fé e Patria*.

Bem haja o caridoso prelado.

TITULOS DE 4 E 4 E MEIO POR CENTO

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem o seguinte aviso:

«São avisados os portadores de cautellas representativas de titulos ao portador de fundo de 4 e 4 ½ por cento, convertidos por decreto de 13 de junho de 1892, do que por despacho ministerial e para obviar á demora na entrega dos titulos definitivos, lhes é permittido optarem até ao dia 30 do corrente mez, por titulos de assentamento, que serão entregues antes dos titulos ao portador, os quaes só mais tarde podem ser postos em circulação, devendo para este fim apresentar na direcção geral da divida publica e nas repartições de fazenda districtaes as competentes declarações.»

Foi determinado que os engenheiros que servem provisoriamente, por troca, diversos cargos nos quadros technicos de obras publicas, retomem os seus logares no dia 1.º de janeiro de 1894.

A commissão de inspecção e avaliação de predios n'este districto principiou na quinta feira os seus trabalhos pela propriedade da Varzea.

A *GRÈVE* DAS SARDINHEIRAS

As vendedoras de sardinha a miudo, no mercado de D. Pedro V, tem feito *grève*, protestando contra as exigencias da Camara Municipal, que lhes pede um imposto de venda que ellas entendem não dever pagar, por ser desigual em relação ao que pagam os vendedores nos armazens da cidade, o que lhes prejudica muito os interesses diminuindo os seus lucros que já são insignificantes, pelos grandes direitos que pagam além do tributo agora exigido.

E' preciso que a Camara attenda até onde for possivel, as reclamações d'aquella pobre gente, que vive amarguradissima do seu arduo trabalho, e que se queixa de que pretendam assim augmentar o rendimento do municipio, para esbanjar a favor de gente menos precisada, sobrecarregando os que moirejam afanosamente para ganhar o pão de cada dia.

Economise a camara aonde poder, e não crie augmentos de despeza mal justificada, para não ter que augmentar impostos sempre odiosos, mas muito mais n'esta occasião, na triste crise que atravessam todas as classes.

Tenha a Camara toda a prudencia em não andar a provocar conflictos, porque os tempos não vão azados para isso.

E' preciso muita cautella em não andar levianamente a assoprar fanilhas para materias inflamaveis que podem explusir com grave perigo para a ordem publica.

Vejam bem o que andam a fazer, os illustres senadores conimbricenses, que tão discutidos estão sendo nas suas antipathicas deliberações!

Acaba de ser deferido favoravelmente, o requerimento em que alguns alumnos do 3.º anno do curso preparatorio para medicina na Universidade, pediam para serem auctorisados a matricular-se n'aquella faculdade, sem apresentarem certidões dos exames das linguas allemã e grega, não podendo, porém, matricular-se nos annos seguintes sem provar que os hajam feito.

Despachos Ecclesiasticos

Apresentado na egreja da Torre do Pinhão, o presbytero Manuel Gonçalves Marquez Penoural; idem na egreja de S. José de Ponta Delgada, o presbytero Manuel Augusto Pereira, idem na egreja de Santo Antão de Lagoaça, o presbytero Manuel Ignacio Moraes Fortuna. Foi acceita a desistencia da egreja de S. Miguel de Coimbrão, ao presbytero Manuel Joaquim Pereira.

Foi approvado o projecto de modificação da estação da Guarda, no que respeita ao assentamento da epocha de ligação das linhas da Beira Baixa e da Beira Alta.

O SELLO NOS PHOSPHOROS

O *Diario do Governo* publica o decreto seguinte ácerca da importante questão da sellagem nas caixas dos phosphoros, contra a qual tanto tem reclamado e com muita razão, os fabricantes e negociantes de todo o reino, prejudicados como o publico o tem de ser, pela injustificada deliberação do sr. ministro da fazenda:

«Art. 1.º Os phosphoros, existentes em quaesquer armazens, commerciaes ou fabricas, lojas e casas de venda, devem ser sellados até 30 de junho do anno corrente.

Art. 2.º A operação da sellagem, a que se refere o artigo anterior, effectuar-se-ha:

1.º Nas fabricas que a este fim se prestarem;

2.º Nas respectivas repartições de fazenda quando nas localidades não existirem fabricas ou estes não annuirem a este serviço;

3.º Nos grandes depositos ou armazens, quando os interessados o solicitarem;

§ unico. A inspecção da sellagem compete nas fabricas aos respectivos postos fiscaes, nas repartições de fazenda á fiscalisação do real de agua e nos depositos ou armazens a postos fiscaes, para esse effeito creadas, sendo pagas as despezas pelos interessados.

Art. 3.º Os sellos serão fornecidos pelos commissarios fiscaes dos phosphoros, que os requisitarão á casa da moeda, nos termos da portaria de 18 de janeiro ultimo.

Art. 4.º Os phosphoros de que trata o artigo 1.º pagarão respectivamente o imposto estabelecido nos n.os 1, 2 e 3 do § 3.º da lei de 12 de abril de 1892.

Art. 5.º A liquidação do imposto, a que se refere o artigo precedente, será feita pelos chefes dos postos e escrivães de fazenda e o pagamento effectuado na respectiva recebedoria, nos termos do regulamento de 6 de agosto de 1892.

Art. 6.º Os phosphoros que, depois de 30 de junho proximo futuro, forem encontrados sem sêllo em quaesquer depositos, lojas, casas de venda, por grosso e a retalho, e outros estabelecimentos, serão apprehendidos como descaminhados ao imposto e aos respectivos donos applicadas as penas do artigo 60.º do regulamento de 6 de agosto de 1892.»

Em harmonia com este decreto, é pois permittida até 30 de junho do anno corrente a venda de phosphoros sem sêllos.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O FILHO PERDIDO

(DE RICHEBOURG)

I

—E' o que nós veremos quando o conhecer.

—Não desejo conhecel-o, meu caro tio; bem sabe que...

—Sim, que não quer casar. Por Deus! já sei essa phrase de cór ha muito tempo; mas chegou o momento de a modificar de forma, que lhe faça exprimir exactamente o contrario.

—Com effeito nós já não ralhamos ha um mez—disse friamente a senhora de Gantrey.

—Eu não quero zangar-me, minha sobrinha; quero estar socegado; não procuro incommodal-a, mas desejo vivamente persuadil-a. Ouça-me.

—Oh! eu conheço antecipadamente as excellentes rasões que póde fazer valer; mas não serão nunca sufficientes para me convencer. O tio repetirá o que me tem já dito vintes vezes. A tudo isso, meu tio, eu responderei: Ligada a meu marido por uma viva affeição, baseada na estima que tinhamos um pelo outro, a minha vida devia passal-a ao seu lado, cercada de felicidades perfeitas; o ceu não o quiz assim, chorei esse querido amigo e tenho ainda saudades d'elle. Tem alguem o direito de me censurar? Sou feliz na minha liberdade, deixem-me! O tio falla-me em amar; dar-se-ha o caso que o coração de uma mãe não esteja bem cheio, quando n'elle ao lado de uma recordação perpetua se colloca a ternura por seu filho? Eu não invejo nem desejo coisa alguma. Habituei me á existencia nova que me creei, e ella agrada-me. Para que farei n'ella qualquer mudança? Meu filho! meu filho!... eis aqui a minha vida, as minhas alegrias, o meu futuro.

—Elle crescerá—replicou o coronel—um dia o amor maternal não lhe bastará, e procurará a felicidade longe de sua mãe, que se sacrificou por elle, e então...

—Então estarei velha—interrompeu a senhora de Gantrey.

—Velha, só e esquecida!

—Um filho ama sempre sua mãe.

—Sim, se ella soube fazer passar para elle uma parte do seu coração.

Os olhos da viuva brilharam, e um mysterioso sorriso appareceu em seus labios.

—E' o mesmo—continuou o senhor de Vandoise—eu não sou da sua opinião, e persisto apesar de tudo em querer casal-a.

—Na verdade, admiro a sua coragem!

—Permitta-me que lhe apresente o meu protegido.

—A que titulo, meu tio?

—Como seu futuro marido, está claro!

—N'esse caso ficar-lhe-ei muito obrigada se me poupar uma intervista, que não poderia ser senão muito desagradavel para mim.

—Senhora—disse o coronel com um tom severamente comico—aquelle mancebo é filho do meu melhor amigo, e comprometti-me a levar-lhe uma resposta satisfatoria.

—O coronel de Vandoise, tão prudente habitualmente, procedeu com alguma leviandade n'essa occasião—respondeu a juvenil viuva com um ar de affectuosa reprehenção.

—Acuse o meu desejo de a ver feliz.

—Esse cavalheiro, visto isso, conhece-me?

—Viu-a muitas vezes em casa da condessa de Ségusac. E' um brilhante cavalheiro; a sobrinha dansou com elle.

—E' possivel! Como se chama?

—Alfredo de Vernon: é filho do general Vernon, um dos meus velhos companheiros d'armas.

—Conheço esse nome, mas confesso que não conservo a menor lembrança do filho do seu amigo.

—Alfredo tem melhor memoria do que a sua, minha sobrinha, pois nunca mais a esqueceu.

—Não creio em impressões que dous annos não chegam a apagar—replicou a viuva, rindo. Não procuro comprehender o motivo que determina agora o sr. Alfredo de Vernon a procurar-me. Diga-lhe, tio, que não quero casar, e que uma viuva, que tem um filho que ama exclusivamente, não lhe convem. Elle comprehenderá, creia.

O senhor de Vandoise torceu e puxou o seu bigode grisalho, e deixou sua sobrinha, jurando não mais se occupar do seu futuro. Ella não o tornou a vêr durante muitos dias; suppoz com rasão que o velho soldado estava zangado; mas consolou-se reflectindo—que não obteria nunca a tranquillidade, senão passando por estas pequenas e grandes coleras do senhor de Vandoise.

(Continúa).

As Peixeiras d'Aveiro

Dizem de Aveiro em data de ante-hontem:

Hoje de manhã na praça do peixe sublevaram-se as vendedeiras de peixe ao retalho, por um empregado do fisco exigir o imposto de 10 réis por canastra. As vendedeiras recusaram-se a pagar o que occasionou grande tumulto. Um empregado municipal tentou apprehender as canastras, o que ia originando serios conflictos.

Em Aveiro, como em Coimbra, a camara quer fazer pagar mais tributos; o que as vendedeiras se recusam formalmente a satisfazer, e que o consumidor por fim é quem terá de pagar.

Lá como cá, ha revolta e indignação.

Pobre consumidor explorado por todos e por todas as formas!

O sr. Anreliano José dos Santos Viegas, pharmaceutico de 3.ª classe com graduação de alferes, prestou juramento de fedilidade no quartel militar d'esta cidade, perante a officialidade do regimento 23, onde foi collocado.

O sr. Viegas é um antigo pharmaceutico muito conceituado.

A JUSTIÇA NOS AÇORES

De um nosso estimado assignante, recebemos o seguinte para que chamamos a attenção do governo e especialmente do sr. ministro da justiça:

«Com esta epigraphe publicou o *Seculo* ha dias algumas linhas, nas quaes apresenta varias das comarcas açorianas onde ha falta de juizes.

Mas não é só nas que o collega menciona! Ha mais!

A comarca da cidade da Horta, Ilha do Fayal, capital do districto açoriano occidental, ha muitissimo tempo que não tem juiz: e embora ha poucos mezes tivesse sido nomeado juiz, para essa comarca o sr. dr. Cantante, é certo que pouco tempo depois e sem chegar a tomar posse, este cavalheiro foi transferido, naturalmente a seu pedido, para outra comarca que mais lhe conveio, ficando por isso ainda mais uma vez os pobres Fayalenses sem terem um individuo capaz de lhes fazer justiça quando d'ella necessitem!

Sabe, sr. ministro da justiça, quem é actualmente o presidente do tribunal judicial da cidade da Horta em exercicio?

Pelas informações que temos, é um cavalheiro, que embora saiba administrar o que é seu, é todavia um mau administrador das causas alheias, pela sua reconhecida incompetencia e falta de habilitações.

E' um cavalheiro dotado de um certo facciosismo politico e dotado principalmente d'uma verdadeira ignorancia de todas as questões de jurisprudencia tanto theoricas como praticas, dando logar a que o povo d'aquella terra portugueza tenha medo de fazer valer os seus direitos perante o tribunal judicial, porque ali impera mais a politica e a ignorancia, do que a lei!

Não é qualquer paixão politica que nos leva a escrever estas insignificantes linhas, mas sim, a sympathia por uma terra portugueza que se tem sacrificado pela mãe patria e que pelos governos d'esta tem sido desprezada.

Portanto esperamos que o actual ministro da justiça, que a fama apregoa como recto e justiçeiro, procure remediar mais este mal dos povos açorianos, provendo, o mais breve possivel, os diversos cargos da magistratura açoriana, ordenando ao mesmo tempo que os nomeados para taes cargos, se apresentem á testa d'elles no mais curto espaço de tempo, como é urgente, para bem d'aquelles povos.»

Foi concedida a transferencia reciproca entre os juizes das execuções fiscaes nos concelhos da Covilhã e de Castello Branco.

Acabam de sahir da caudelaria nacional 40 cavallos reproductores que têm de funcionar no anno corrente, nos differentes postos hyppicos do 1.º e 3.º grupos.

Já não é sem tempo, que se tomou tal resolução, tendo havido queixas dos lavradores por falta de cavallos nos postos respectivos.

Passageiro Preso ao Embarcar

Foi preso em Lisboa a bordo de um vapor da carreira do Brazil para onde pretendia seguir, o passageiro, Antonio Francisco, da freguezia de S. Pedro d'Alva, d'este distrito, que está retido no Limoeiro.

Informam-nos, de que o motivo da prisão, não foi o de se lhe encontrarem documentos illegaes, mas sim o de n'elles se dizer que elle tem 38 annos, e o passaporte declarar 58. A victima do engano, que nenhuma culpa tem, só teve conhecimento do caso no acto da prisão, affirmando-se nos que é um homem capaz e que os seus papéis são legaes e verdadeiros, restando averiguar d'onde proveio tal engano.

Pedimos ao illustre chefe do districto, que se digne providenciar para que este cidadão, que aqui tirou o passaporte, seja quanto antes posto em liberdade provada a sua innocencia e irresponsabilidade.

A Associação dos Artistas procede amanhã á eleição dos individuos que no actual anno terá de gerir os negocios da mesma Associação.

Oxalá que a escolha seja acertada, e que recáia em socios que pela sua energia, boa vontade e acrisolado interesse por tão respeitavel instituição, lhe dêem impulso e promovam o engrandecimento da sympathica e utilissima Associação.

Regressa hoje á esta cidade vinda da capital, aonde estava ha mezes, a distincta pianista amadora, a sr.ª D. Gloria Castanheira, uma das mais apreciadas discipulas do afamado professor Rei Collaço, e que tão applaudida foi n'alguns concertos em que tomou parte com o notavel executor.

A sr.ª D. Gloria Castanheira, uma apaixonada curiosa, que vale uma artista insigne, passou o inverno em Lisboa, para mais se aperfeiçoar ainda nas lições do seu antigo mestre Rei Collaço, que se orgulha de tão digna discipula.

Esperamos gostosamente ter occasião de ouvir a illustre pianista conimbricense que faz honra á nossa terra, para apreciarmos devidamente os notaveis progressos que de certo tem feito, dado o seu talento e estudo.

No dia 12 caiu sobre a localidade de S. Pedro d'Alva, tão furiosa tempestade d'agua precedida de grande trovoada, que deixou por terra quasi todas as searas já crescidas e levou parte das que de ha pouco estavam semeadas, causando enormes prejuizos aos proprietarios.

Theatro-Circo Principe Real

A companhia equestre, gymnastica e acrobatica, de que é director o sr. Henrique Diaz, tem continuado a trabalhar n'esta casa de espectaculos

Os artistas têem sido muito applaudidos.

Hoje é a estreia da afamada artista Geraldine, e por isso é de esperar uma grande concorrencia.

Deu á luz com feliz successo uma robusta creança, a esposa do nosso estimavel assignante o sr. Mattos Areosa, acreditado commerciante d'esta praça.

Foram transferidos reciprocamente, por conveniencias de serviço, os recebedores das comarcas de Moura, sr. José da Cunha Pereira de Neiva e o de Tavira, sr. Francisco Maria de Móra

---

Começaram hoje e terminam no dia 15 de maio os exames de admissão no lyceu d'esta cidade.

No mez de fevereiro passado estava sob a administração do consulado de Portugal em Pernambuco o espolio de Bernardino Antonio da Silva Lisboa, na importancia de 1153265 réis.

Esteve bastante concorrida a missa e *libera me* que na quinta-feira se celebrou na egreja de S. Bartholomeu; suffragando a alma da mãe, dos srs. Antonio José da Costa, Miguel José da Costa Braga e Francisco José da Costa, estimados negociantes d'esta cidade.

O governo vae marcar um praso para serem apresentadas na casa da moeda as cedulas antigas de 100 e 50 réis, findo o qual serão consideradas sem valor.

PELO ESTRANGEIRO

TUMULTOS NA BELGICA

Bruxellas, 12.

Um batalhão de caçadores chamado com urgencia vigia o palacio real. Até agora não ha noticia de mais nenhum incidente.

O numero dos mineiros grevistas do Borinage eleva-se hoje a 8:500.

Bruxellas, 12.

Hontem á noite nova manifestação feita por umas 1:000 pessoas, que percorreram as ruas cantando a *Carmagnole*. O magote dirigiu-se para a praça Real; mas foi dispersado pela policia e pela guarda civica.

Declarou-se esta manhã a *grève* n'algumas officinas e fabricas de Bruxellas, Verviers e dos arredores.

Bruxellas, 12.

Hoje pelas 4 da tarde, como a multidão do povo ameaçasse invadir a camara dos representantes, a gendarmeria teve de carregar sobre ella ás pranchadas, ao que a multidão respondeu com pedradas.

Houve alguns homens feridos dos dois campos, e effectuaram-se varias prisões. A camara rejeitou por 112 votos contra 57 a proposta do sr. Nocholb que estabelecia o suffragio universal aos 25 annos de edade.

A proposta do sr. Smetmayer concedendo o eleitorado por motivo de habitação, proposta que o governo defendia, não reuniu na camara a maioria de votos necessaria.

A camara addiou por fim a discussão da revisão constitucional até a commissão concluir o exame das novas propostas.

BRAZIL

Os jornaes do Brazil chegados hontem alcançam até 26 de março. Sobre os acontecimentos do Rio Grande do Sul encontramos o seguinte:

Montevideu, 21.

Temos noticias complementares sobre a tomada do Alegrete. Os chefes federalistas Pina, Bica e outros, á frente de 600 homens, pouco mais ou menos, hontem de madrugada ali penetraram, sem resistencia, visto que a cidade estava desguarnecida. Desde que entraram no Alegrete até hoje, os invasores já commetteram 14 assassinatos.

Gumersindo Saraiva cortou as linhas telegraphicas do Estado e as da estrada de ferro, durante a marcha de retirada do Livramento. Na estação do Rio Negro, seus soldados arrancaram os trilhos da via-ferrea e ap rehenderam um trem de passageiros, inutilisando a locomotiva.

O general Silva Telles e seu exercito sairam do Livramento em direcção reservada. O general Hippolyto marcha sobre Urtinguayana com 3:000 homens. De Cacequy sairam 800 homens de tropas legaes para o Alegrete. E' officialmente calculada em 30:000 homens a força civil e do exercito mobilisada no Rio Grande do Sul para bater os invasores.

Porto Alegre, 25.

Eram dezeseis os passageiros do trem assaltado a 18 do corrente por individuos da força de Gumersindo, na estação do Rio Negro, proximo a Bage. Momentos depois chegou aquelle chefe acompanhado de seu irmão Apparicio que se suppunha morto, Bernardino Baner e piquetes de cavallaria, começando o saque, presidido por Gumersindo que dirigiu insultos ao exercito brazileiro e ao dr. Julio de Castilhos, e declarou já ter mandado fuzilar dois soldados do 4.º regimento de artilheria que encontrara em caminho. Determinou o arrombamento de bagagens e malas e da correspondencia official e apoderou-se de dois jovens militares. O machinista e o chefe do trem conseguiram refugiar-se n'uma casa de trabalhadores da estrada e as senhoras n'um rancho. Esses pormenores foram fornecidos á *Federação* pelo alferes do exercito, Carneiro da Cunha, passageiro do trem e de cuja bagagem os assaltantes subtrairam duas notas de cincoenta mil réis, segundo disse. Foi esse alferes que estando á paisana conseguiu escapar, communicando pelo telegrapho e do Rio Negro a Pelotas os acontecimentos, o que determinou a prompta expedição das forças que, alcançando os federalistas, travaram renhida lucta, que durou seis horas, derrotando-os completamente conforme communicámos.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Madrid, 13.

Continuam os agentes da bolça em gréve nas operações mercantis. A junta dos syndicos do collegio dos bolsistas apresentou ao ministro da fazenda as bases para modificar o imposto de cambios. O ministro prometteu á commissão modificar a lei do imposto.

O governo decidiu não suspender as eleições municipaes. Estas verificar-se-hão a 14 de maio. Os republicanos trabalham activamente.

No dia 20 saem para Santander, embarcando ahi no vapor «Rainha Christina» os infantes D. Eulalia e D. Antonio, com comitiva, na qual figuram o duque de Tamames, a marqueza de Arco Hermoso e D. Pedro Jover. O infante D. Aantonio comprou preciosas armas na fabrica de Toledo para brindes. A princeza D. Eulalia leva joias de grande valor.

Paris, 13.

A academia de medecina qualificou a enfermidade reinante de typho exantematico. A epedemia continúa em Lille.

Está de luto pelo fallecimento de uma sua estremecida tia, o nosso estimado assignante sr. Bernardino da Silva Gomes, a quem damos pezames.

Consta que será publicado brevemente o decreto declarando rescindido o contracto do cabo dos Açores.

Sinistro no mar

Escreve uma folha do Algarve:

A' entrada do porto de Lagos, viram-se numa barca de pesca, tripulada por sete homens, em consequencia de uma rajada de vento

Seis dos naufragos salvaram-se; mas o restante não poude ser arrebatado á morte.

Um dos seis, que pretendia alcançar a terra a nado, viu vir em seu soccorro uma barca, mas gritou á gente que vinha a bordo que remasse para o pé dos companheiros em perigo, pois elle continuaria a nadar!

Este bello acto de abnegação foi praticado por Francisco, *O quer matar*, que se salvou a nado, em quanto o barco que ia soccorrel-o fazia rumo para o local do sinistro, onde já foi encontrar outra embarcação que tinha recolhido os cinco restantes pescadores.

Grassa com grande intensidade na Guarda a epidemia da *influenza*.

Está aberto concurso por espaço de 30 dias para provimento do logar de juiz municipal do julgado da Alfandega da Fé, comarca de Mogadouro.

Está a concurso com o ordenado de 300$000 réis o partido medico de Vidigueira.

EDITAL

Sendo requerida á Camara a compra de 256,m00 de terreno, desaproveitado do antigo caminho de S. Martinho do Bispo pela Guarda Ingleza, a mesma camara convida a reclamar perante a secretaria da Municipalidade, até o dia 30 do corrente mez d'abril, todas as pessoas que se julguem prejudicadas com a deliberação que por ventura venha a tomar sobre o assumpto. As reclamações deverão ser assignadas e devidamente reconhecidas por tabellião.

Coimbra, Paços do Concelho, 12 de abril de 1893.

O Presidente,

João Maria Correia Ayres de Campos.

10

Presuntos DE CHAVES. O que ha de melhor para fiambre.

TABACARIA

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26 — Rua da Sophia — 30

9

Sociedade dos Banhos de Luso

De 15 d'abril corrente até 15 de junho proximo está aberto o cofre d'esta sociedade para pagamento dos dividendos, respectivos aos annos de 1888, 1890 e 1891, que não foram procurados em tempo competente.

Este pagamento é feito na Mealhada, no estabelecimento do sr. Augusto Ferreira Brandão, aos srs. accionistas dos concelhos de Anadia, Aveiro, Cantanhede, Mealhada, Mortagua, Oliveira d'Azemeis e Oliveira do Bairro; e em Coimbra, no estabelecimento do sr. José Paulo, rua de Ferreira Borges, n.os 35 a 39, aos srs. accionistas d'outros concelhos.

Nos mesmos estabelecimentos fornecem-se os competentes impressos.

Mealhada, 12 de abril de 1893.

O Presidente da Direcção,

Manoel Corrêa de Mello.

8

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

9

Arrematação Judicial

2.º ANNUNCIO

No dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça Oito de Maio, se hão de vender em hasta publica, a quem maior lanço offerecer sobre o valor da sua avaliação, os seguintes predios:

1.º Uma casa com seu quintal, sita no logar da Povoa da Cioga, freguezia de S. João do Campo, avaliada na quantia de 100$000 réis.

2.º Uma propriedade, que se compõe de terra de semeadura com arvores de fructo, corrimão de videiras e matta de carvalhos, no sitio da Matta, dicta freguezia de S. João do Campo, é foreira a D. Maria da Silva Batispta, de Coimbra, em 322 litros de milho annualmente, com laudemio de quarentena, avaliada, deduzido o valor do fôro na quantia de 281$775 réis.

3.º Uma sorte de terra de bunho, no sitio do Paul da Cioga, referida freguezia de S. João do Campo, avaliada em 20$000 réis.

Estes predios pertencem ao casal inventariado de Manuel de Campos, viuvo, da Povoa da Cioga, e vão á praça por deliberação do respectivo conselho de familia para pagamento do passivo approvado no referido inventario com a declaração de que a contribuição de registo será paga por inteiro pelos arrematantes.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do casal inventariado.

Coimbra, 10 de abril de 1893.

Verifiquei a exactidão

Queiroz.

O escrivão interino do 2.º officio,

Joaquim Alves de Faria.

6

Arrendamento

Arrendam-se 3 andares com boas commodidades por cima do Caffé Commercio; a tratar com A. Marques da Silva.

5

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ócas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

!!! A CHEGAR !!!

Mehopolitan Pneumatique Torrilhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000!!!

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos: toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

3

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma ou duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos.

2

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, Praça do Commercio, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — Praça 8 de Maio — 38

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163—165.

Preço—40 réis

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas — cart. em tela — 1$800 réis.

Livraria de Francisco Franco Amado — Antiga Livraria Orcel — Rua Ferreira Borges.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:871 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$660, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 19 DE ABRIL DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.° 19. 1.° andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

—

JOSE LUCIANO DE CASTRO

A interessante e bem redigida publicação illustrada a *Semana de Lisboa*, que tem trasido os medalhões e biographias das mais notaveis celebridades contemporaneas portuguezas, esboçadas pelos nossos primeiros escriptores, publicou no seu ultimo numero de domingo, o medalhão do illustre e honrado chefe do partido progressista, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, acompanhado de um magnifico artigo do distincto engenheiro e ministro de estado honorario o sr. Ressano Garcia, que poem em relevo os altos merecimentos de intelligencia e caracter, do eminente estadista que tão relevantes serviços tem prestado ao seu paiz, e que todos que o conhecem, estimam e respeitam como merece.

E para que os nossos leitores melhor possam avaliar a maneira distincta, como o sr. Ressano Garcia, interpreta em linguagem litteraria de fino quilate, o sentir geral das apreciações que andam no espirito publico, ácerca do incontestavel valor do grande homem de estado que ligeiramente biographa, damos hoje o nosso logar de honra ao referido artigo, manifestando assim ao mesmo tempo, a nossa homenagem de subida consideração e sincera estima ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, com cuja amisade muito nos honramos:

> Les méchants n'ont que des complices; les voluptueux ont des compagnons de débauche; les intéressés ont des associés, les politiques assemblent des factieux; les princes ont des courtisans; les hommes vertueux ont seuls des amis.
>
> Voltaire.

A biographia é nas letras o que a photographia é nas artes: uma exposição fria e inanimada, embora fiel, que póde, quando muito, fixar os lineamentos externos do individuo, e nada mais.

Assim como só o pincel do artista possue o condão de dar luz aos olhos, expressão á bocca e vida ao rosto, fazendo ver o homem atravez do retrato, assim tambem só a penna do escriptor póde gravar no papel os traços, por egual delicados e profundos, que deixam a impressão real do caracter do personagem.

Carlos-I de Inglaterra *vive* ainda hoje para nós qual foi digno intelligente, voluntarioso e despotico, tanto quando o *vemos* no *Salon Carré* do Louvre, n'aquelle precioso retrato pintado por Van Dyck, como quando o *lemos* n'uma das mais primorosas paginas da Historia de Macaulay. E até, coincidencia sinistra, parece que o pintor erigiu tão altiva e senhoril a cabeça do soberano, na presciencia de que ella só poderia *sêr lhe separada dos hombros*, como se exprime o escriptor, *pelo cutello do algoz, á face do seu povo e em frente do seu real paço*.

Pensando assim, é nosso entender que seria mister supprir o que tem de deficiente a photographia de José Luciano de Castro, *escrevendo-lhe o retrato*, para insuflar vida e caracter no que é imagem, rigorosa sim, mas apagada e inexpressiva, do homem eminente, do notavel estadista que nos ultimos trinta annos tem o seu nome ligado ao movimento politico do paiz.

Mas

tra la spiga e la man qual muro é messo

consoante escreven Petrarca n'aquelle verso tão espiritosamente aproveitado pelo nosso épico; e, como não podemos derrubar o *muro* da incompetencia propria para apresentar o nosso personagem, sob os variadissimos aspectos da sua prestimosa individualidade, tentaremos, ao menos, dar um só traço do seu formoso caracter.

Não estudaremos, por isso, o deputado que, ainda em verdes annos, o mesmo foi pronunciar o seu primeiro discurso que revelar-se desde logo o tribuno ardente, que, depois, pelas suas orações substanciosas, vibrantes e animadas ao sopro de uma verdadeira eloquencia, conquistou, passo a passo, logar saliente e singular entre os mais distinctos parlamentares.

Não apreciaremos, tão pouco, o ministro da justiça que demonstrou vasta erudição e actividade prodigiosa, publicando, no curto espaço de mezes, trabalhos notaveis quanto á administração ecclesiastica e sobretudo no tocante aos serviços judiciarios.

Tambem não fallaremos do ministro do reino que, mais tarde—quem o ignora?—prestou assignalados serviços á liberdade, refundindo e reformando o nosso direito administrativo, em ordem a transformar as corporações locaes em escolas de sensata e pratica democracia, que outros, ao parecer, inconscientemente teem pretendido amesquinhar.

E, depois, como presidente do conselho? Tal foi a confiança que soube inspirar ao paiz, onde já de ha muito era popular, e ao monarcha, de quem foi um dos mais sinceros amigos e um dos mais honrados servidores, que, tendo herdado o poder em circumstancias difficeis e melindrosas, o seu ministerio logrou vencer muitas e resolver outras, em quatro longos annos de uma vida politica tão tormentosa como disputada. Raro e eloquente exemplo, n'uma epocha e n'um paiz, em que os ministerios se succedem e, ao contrario do proloquio francez, se assemelham todos, ao menos, na rapidez com que desapparecem!

Nada diremos, sequer, do apostolo da religião politica em que professaram os Passos, José Estevão, Sá da Bandeira, duque de Loulé e Alves Martins; apostolo tão dedicado e prestigioso que um dia veio em que todos os seus correligionarios, reunidos em volta d'elle, o acclamaram chefe, confiando-lhe o estandarte que a morte arrancára ás mãos honradas d'aquelle que em vida foi Anselmo Braamcamp. E, — peregrina virtude a d'este homem! — elevado aos primeiros cargos da republica, coberto de veneras e honrarias, á medida que se vae adiantando na estrada da vida, verdadeiro caminho de Damasco para tantos outros, mais sente avigorar-se-lhe, como Thiers e Gladstone, o profundo amor á liberdade e á democracia.

Nem nos referiremos, por ultimo, ao tacto politico e á isenção pessoal com que José Luciano, á frente do mais disciplinado dos partidos, tem sabido, n'este periodo angustioso que vamos atravessando e a despeito das impaciencias de uns e até das insinuações de outros, fazer da sua incontestada influencia, não ariete contra o poder, o que lhe seria facil, mas escudo das instituições, o que é bem mais digno e patriotico.

O traço, porém que quizeramos deixar bem esculpido, ao lado do *medalhão* que encima este artigo, é o da singular attracção que José Luciano exercita no meio social que o rodeia; attracção tanto mais singular, accrescentaremos, quanto é certo vivermos n'uma epocha em que as paixões generosas e levantadas cedem, não raro, o passo aos interesses egoistas, ás ambições impacientes e ás vaidades insoffridas, que affastam e inimizam os homens.

Qual é o segredo d'essa fascinação irresistivel, até para os mais prevenidos, que irradia d'este homem prestigioso e que faz de quantos se acercam d'elle outros tantos amigos sinceros e devotados?

Já S. Jeronymo, o espirito mais celebre nos fastos oratorios do christianismo, e, sete seculos antes, Aristoteles, o mais poderoso genio que abrilhantou o paganismo, diziam que amizade quer egualdade.

E José Luciano, embora occupando posição eminente, ou, para melhor dizer, unica no paiz, sabe pela sua bonhomia, lhaneza e despretenção, pôr-se ao nivel de quantos se lhe approximam por mais modestos que sejam. A distancia que fica é tão sómente a que dimana da superioridade do seu talento, não do proposito do seu animo.

E' ver a evangelica paciencia com que, esquecendo até as suas mais instantes commodidades, escuta as longas e successivas communicações que muitos dos seus correligionarios, mais expansivos que generosos, quotidianamente lhe infligem.

E procede assim, não por mero artificio, mais ou menos estudado, para captar popularidades e bemquerenças—que o que se faz contra a propria inclinação não é perduravel — mas pelo natural pendor do seu altruismo que o leva a sentir, no mesmo grau, os contentamentos e as tristezas dos que o rodeiam; pela elevada comprehensão da reciprocidade de direitos e deveres que constitue a essencia d'essa emanação do ceu, a que se dá o doce nome de amizade, arvore sempre virente, coberta de flôres e fructos.

Ha um amigo seu que se sinta aggravado? Eil-o pressuroso, procurando desaffrontal-o, tomando-lhe como sua a causa e arrostando com todos e com tudo.

Levanta-se perseguição contra um seu correligionario, por infimo que seja? E' vel-o, immediatamente, em campo, desviando golpes, desfazendo attrictos, promovendo auxilios e expondo-se até em defeza da victima.

Carece algum mancebo, com mais talento que fortuna, de meios indispensaveis para se instruir e elevar? Logo encontra em José Luciano o protector desvelado que o ampara e dirige até fazer d'elle um homem util á sociedade.

Os providissimos thesouros em que se desentranha a amizade de José Luciano só podem ser profundados por quem tem vivido perto d'elle.

Os momentos de ocio que o trabalho indefesso e a vida cheia e agitada lhe deixam, emprega os exclusivamente em serviço dos amigos, que é esse o unico deleite d'aquelle primoroso espirito.

De Phidias, o insigne esculptor athiense, se conta que, n'aquella famosa estatua, que fez, de Minerva Parthenos, modelo mais para ser admirado que de nenhum artifice imitado, cinzelara o seu rosto no escudo da deusa para que o seu nome ficasse indissoluvelmente ligado ao d'essa obra-prima da antiguidade.

José Luciano, se pela sua grande estatura moral se impõe ao respeito de todos, se pela supremacia do seu talento conquista a consideração dos que o tratam, pelos requintes do seu caracter simples e affectuoso consegue burilar a sua imagem no coração dos seus numerosos amigos, onde se conserva indelevel e imperecivel.

Este é o traço d'aquelle alevantado caracter que, por nos ser pessoalmente sympathico, quizemos accentuar.

Outro, porém, ha que não desejáramos deixar na sombra. É o do seu viver modesto e singelo, no meio de uma familia adoravel, em que as tradicionaes virtudes do nosso povo se confundem com os primores da mais esmerada educação.

Mas, ahi, no limiar d'esse sanctuario do lar domestico, como na formosa imagem de Victor Hugo, reproduzida por outro grande poeta, Campoamor, está um anjo de pé, sorridente, com um dedo sobre os labios, impondo-nos silencio.

Frederico Ressano Garcia.

A VIAGEM DA RAINHA

Telegraphan de Paris em 16:

A rainha D. Maria Pia, recebeu hontem numerosas visitas, entre outras as da duqueza de Chartres, do embaixador da Italia, sr. Ressman, que tambem a fóra esperar á estação, e a dos srs. Emygdio Navarro, e Develle, ministro dos estrangeiros.

Quasi todos os membros do corpo diplomatico foram inscrever-se ao Hotel Bristol.

A rainha e seu filho, o principe D. Affonso, depois de passearem no Bosque de Boulogne, foram passar a noite ao theatro das *Variétes*. Retiram amanhã á noite para Roma.

Foi determinado que aos engenheiros do corpo de engenheiros de obras publicas, e aos officiaes militares não pertencentes ao mesmo corpo, nomeados para as avaliações dos predios rusticos e urbanos, seja feito um adiantamento de 100$000 réis a cada um.

CAMARA MUNICIPAL

TRIUMPHOU A MORALIDADE!

Realisou-se ante hontem a annunciada reunião dos maiores contribuintes, pela segunda vez convidados, a fim de darem o seu parecer, como a lei determina, no já historiado caso da criação dos 4 partidos medicos do concelho.

A assembleia esteve pouco concorrida. Dos 40 cidadãos convidados a exercer o seu direito e o dever de fiscalisar como se pretende gastar o dinheiro dos contribuintes, apenas compareceram 10!

E' por causa d'esta criminosa indifferença pelas coisas da administração local, deixando correr tudo á revelia, auctorisando com a ausencia e o silencio, toda a casta de erros, de leviandades, de esbanjamentos e de disparates, que se chega ao lastimoso estado em que nos encontramos. E' uma vergonha!

Mas depois, não se queixem os que assim procedem, que não teem direito nem auctoridade para isso, quando lhe exigirem mais dinheiro, quando lhe augmentarem os impostos, quando tiverem de pagar os augmentos de despezas que não quizeram ou não souberam evitar.

Como iamos dizendo estiveram presentes 10 maiores contribuintes, que deliberaram

com a camara sob a presidencia do sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto.

Justificando o seu parecer contrario á criação immediata dos partidos medicos, que sustentou ser inopportuna attentas as precarias circumstancias das finanças municipaes, e a titulo de esclarecer a assembl-ia, usou largamente da palavra o quarenta maior contribuinte sr. Oliveira Mattos, cuja opinião foi combatida pelo sr. dr. Manoel Novaes, que os defendia.

O debate das differentes opiniões generalisou-se e alargou-se bastante, mais do que era de esperar, tornando-se acceso e violento, entre os mesmos srs. Novaes e Oliveira Mattos, que por varias vezes tomaram a palavra em acaloradas discussões, defendendo cada um os seus pareceres em completa opposição, o que deu á reunião um tom vivo e desusado em assembleias d'esta natureza.

Outros cavalheiros, usaram tambem da palavra, entre elles os srs. drs. Francisco Secco, Manoel Cabral de Vilhena, e Seiça, concordando com a opinião, e apoiando os argumentos do sr. Oliveira Mattos, que tinham por base, a economia e moralidade, demonstrando que a criação dos partidos medicos, o enorme augmento de despeza que se pertendia fazer, não era fundamentado em inadiaveis exegencias da saude publica, do beneficio á pobreza, mas sim em satisfação de cumprimento de promessas eleitoraes, feitas para a eleição do actual presidente o sr. Ayres de Campos, como era bem publico e notorio.

Tambem usou da palavra, querendo os partidos medicos, mas sem augmento de despeza, o sr. Bazilio Xavier d'Andrade.

Depois da larga discussão a que ligeiramente nos referimos, e que seria fastidioso e impossivel resumir, de forma a dar ideia do que se passou e disse, venceu a causa da moralidade e da justiça!

E venceu, sem que a politica partidaria precisasse de intervir ou interviesse em nada, por parte de quem, só por si, franca e lealmente combatia energicamente o escandalo, na casa da camara, como o temos combatido nos ultimos numeros d'este jornal, convencidos de que prestamos um bom serviço aos contribuintes do concelho, não deixando n'este critico e angustioso momento de crise que atravessamos, augmentar a despeza annual com mais **um conto e seis centos mil réis**, para satisfazer á custa dos cofres municipaes, as escandalosas corruptelas eleitoraes!

Assim foi, que os independentissimos, maiores contribuintes, os srs. José Maria de Seiça e Almeida, Manoel Cabral de Moura Coutinho e Vilhena, dr. Francisco Secco, Lino Barbosa do Valle, José Guilherme dos Santos, e José Maria d'Oliveira Mattos, assignaram o parecer seguinte:

—«Que seja por agora adiada, em vista das precarias circumstancias em que se acham as finanças do municipio, a creação dos quatro partidos medicos, o que entendem e pedem se faça, por a considerarem prejudicial aos interesses do municipio.»

Assignando com declaração no sentido de querer os partidos medicos, com tanto que não seja necessario crear nova receita, o sr. Bazilio Augusto Xavier d'Andrade.

E assignaram o parecer, favoravel á immediata creação dos mesmos partidos, os srs. dr. Manoel Novaes, Augusto Martha e David de Sousa Gonçalves.

Triumphou pois a causa da moralidade e da economia!

E agora, já a illustrada commissão districtal, que nenhum elemento de opposição conhecia contra a iniqua e odiosa medida da camara municipal, não póde nem deve, como ella decerto muito bem comprehenderá no desempenho das funcções de que se acha investida, sanccionar o escandalo que se pretendia fazer e contra o qual tanto se tem revoltado a opinião publica, que põem toda a sua esperança de salvação, na imparcial deliberação de quem zellando os interesses dos pobres contribuintes, lhe não hade querer negar a justiça que se lhes deve.

E o sr. Ayres de Campos, o presidente da camara *eleito*, se quer cumprir as promessas que fez, que pague do seu bolso e só a sua custa, os partidos medicos a que se obrigou antes da eleição!

Pelo ministerio da guerra, foi determinado, que as praças do exercito façam, em geral, as marchas a pé por estrada ordinaria, utilisando apenas os transportes em caminhos de ferro quando as exigencias do serviço o reclamem.

JORNALISTA NO TRIBUNAL

Foi hontem intimado para comparecer no tribunal d'esta cidade, a depôr como testemunha no processo crime da celebre questão dos *annuncios judiciaes*, que aqui sustentámos por tanto tempo e por todas as formas, até que o sr. delegado da comarca foi obrigado a proceder por ordem do illustre procurador regio da Relação do Porto, o nosso director politico sr. Oliveira Mattos, auctor dos vigorosos artigos com que se stygmatisou o escandalo.

A intimação é para depois d'ámanhã, 21 do corrente, sendo o mandado que a ordena assignado pelo dignissimo magistrado o sr. dr. Assis Caldeira.

Vamos a ver o que se passa e o resultado final d'esta questão que tanto e por tanto tempo, alarmou o publico conimbricense, animando os centros de conversação, que a commentavam com interesse.

Esteve hontem e ante-hontem n'esta cidade, de passagem para sua casa de Luso aonde vae passar alguns dias, o sr. conselheiro José Dias Ferreira.

O illustre jurisconsulto que veio visitar o sr. Bispo Conde, hospedou-se como de costume no paço episcopal.

A CONCESSÃO ESCANDALOSA

Tem levantado geral indignação, aqui como em todo o paiz, commentando-se com grande descredito para o governo, a escandalosissima e immoral concessão do caminho de ferro de Quilimane no Chire, com todo o seu cortejo de generosas dadivas e vantagens concedidas pelo governo, a afilhados portuguezes que a vão vender com fabulosos lucros aos nossos amigos inglezes.

E' o maior e mais repugnante escandalo o nepotismo, que ha muito se pratica nas altas regiões officiaes.

Nem se atreveram a leval-o ao parlamento que está prestes a abrir-se!

Como a podridão continua! Como os ministros, *catões* e os de *ponta dura*, se transigem e se amolecem!

Que triste e vergonhoso desmanchar da feira, sr. João Franco, sr. Fuschini!

Decididamente está tudo perdido...

Está um pouco melhor dos incommodos que tem soffrido e ha já dias que o impossibilitam de poder sair de casa, o illustre professor de medicina o sr. dr. Sousa Refoios.

Estimamos o seu completo restabelecimento.

REVISÃO DAS MATRIZES

Um caso que se deu no Seixal traz-nos ideia do que irá por esse paiz fóra.

N'aquelle concelho o juiz das execuções escolheu para escrivão o escripturario Bret, partidario da actual situação, pois é regenerador dedicado, e um homem zeloso no cumprimento dos seus deveres; e parece que estava elle tambem indigitado para entrar na commissão da revisão das matrizes.

Como porém ha tempo esse funccionario, na avaliação de uma quinta do actual administrador substituto, não consentisse que a fazenda fosse lesada, o administrador, receiando que elle agora fizesse o mesmo nas execuções e na revisão das matrizes, instou pela transferencia d'elle para outro concelho, e indo de proposito a Lisboa obteve que elle fosse com effeito transferido para o concelho da Moita.

Acautele-se o sr. ministro da fazenda com os seus amigos da provincia; olhe que o compromettem!

Não basta não fazer pessoalmente politica, e não attender a interesses illegitimos directamente; é necessario não deixar que os agentes do governo a façam e sirvam os seus interesses e paixões condemnaveis.

MARQUEZ DE FICALHO

Continúa a ser muito grave e a inspirar serios cuidados o estado d'este illustre e venerando titular.

Está n'esta cidade tencionando demorar-se até sabbado proximo, o distincto engenheiro da capital, sr. Castanheira das Neves, um dos mais conceituados directores do Banco de Portugal.

COMMISSÃO ANONYMA

Tem causado geral estranheza no corpo docente da Universidade, o officio do ministerio do reino, ordenando que sejam contados pela secretaria, os vencimentos ao professor de philosophia sr. dr. Garret, *em commissão de serviço publico*, não remunerada.

Mas que commissão será essa, ó illustre sr. ministro do reino, intransigente e austero catão do Alcaide, Castello Branco, e redondezas?!

Só se é a de poder estar ausente do serviço universitario, sem perda do seu ordenadinho...

Que elle é realmente mais commodo e economico.

Acha-se n'esta cidade com demora d'alguns dias, o distincto cirurgião do exercito o sr. dr. Donato, director do Lazareto de Marvão, aonde está em serviço das inspecções sanitarias.

PERSEGUIDO

A Camara Municipal, acabou a sua cruel perseguição, originada segundo se affirma, em vinganças pessoaes, contra o antigo empregado o sr. Antonio dos Santos Nogueira.

Primeiro, exonerou-o do logar de inspector dos incendios, eliminando por economia aquelle logar, que dizia ser dispensavel, mas que pouco depois pôz a concurso para dar ao feliz afilhado que o mereça.

Agora, demittiu o mesmo conductor, de mestre d'obras da Camara!

Muito satisfeitos devem estar os srs. vereadores e o seu illustre presidente, com a deliberação de tão importantes medidas de salvação publica, que honram e immortalisam quem as pratica!

E' caso para se felicitar o municipio!..

Os nossos campos de Coimbra, apresentam um aspecto muito promettedor como já ha annos se não via. Os lavradores mostram-se satisfeitissimos por tal motivo.

NÃO É BRINCADEIRA

Os concussionarios não levam boa vida na China.

Senão vejam o que acaba de succeder ao juiz Tsang Hissen, magistrado em Nanching.

Este figurão vendia a justiça ás partes. Quem mais dava é que tinha rasão.

Descoberta uma d'essas traficancias, em que elle e os seus subordinados tinham apanhado 450 taels, foi mettido em processo e acaba de ser condemnado a ser açoutado — setenta bordoadas com um bambú — e a anno e meio de trabalhos forçados em um presidio militar da fronteira.

O escrivão e mais dois sujeitos cumplices da tratantada, foram condemnados a 90 açoutes cada um.

Não lhes parece que precisava-mos por cá umas leis assim para certos figurões?..

Regressou á sua casa d'esta cidade, vindo da de Condeixa aonde foi passar algum tempo, o sr. commendador Libertador Ferraz.

Amanhã vae á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Coimbra pertencentes á collegiada de S. Bartholomeu, encorporados no seminario de Coimbra, e outros á collegiada de S. Thiago, encorporados no seminario de Coimbra.

Já se acham restabelecidas as communicações telegraphicas pela linha Moulmin Bagkok.

TERRENO MUNICIPAL

Já por duas vezes, faz agora um mez, chamamos a attenção da Camara Municipal para a usurpação de terreno publico, que um tal sr. Manoel Simões, do logar do Dianteiro, levou a effeito n'aquelle logar, alargando as paredes da casa que ali construiu muito para fóra do terreno que era d'elle, e do alinhamento que lhe foi marcado.

E' verdade que a Camara mandou embargar a obra em vista de uma representação que alguns moradores do dito logar lhe dirigiram, e em que mostram que a usurpação do terreno, alem de prejudicar o municipio, porque este assim perde o preço pelo qual poderia ceder o terreno usurpado, prejudica os moradores difficultando o transito publico pelo caminho, e especialmente as servidões para os predios proximos.

Mas o embargo feito não teve as consequencias legaes; a obra continuou, e até o dono d'ella poz á pressa padieiras de madeira nos portaes, para a dar por concluida mais de pressa; e assim está zombando da auctoridade da Camara!

Se isto não é uma comedia combinada e se a Camara não auctorisou occultamente semelhante procedimento, achamos que o homem teve razão quando contou com o favoritismo da corporação para levar a effeito descaradamente uma usurpação de terreno publico.

Sempre os votos que o homem arranja valem alguma coisa!

Mas uma pergunta: se usurpação egual fosse tentada por um progressista, ainda agora estariam de pé as paredes da casa?.

Não queriamos mexer n'estas coisas pequenas, mas custa-nos realmente ver uma corporação respeitavel publicamente acalcanhada por um mandãosito d'aldeia, parece-nos vergonhoso!

Gazetilha do «Tribuno»

A RAINHA DO TRAPEZIO

A *Giraldine* é catita!
Uma esculptura formosa!
Mas deve ser mais bonita,
Sem o *maillot* cor de rosa!

E' realmente perfeita,
Ninguem o pode negar!
Agil, distincta, bem feita,
E' das de ver e gostar!

Rainha da Formosura,
Segundo o *Cartaz* nos diz!
Mas com tal graça e frescura,
Pode ser-se *Imperatriz!*

Anda ahi tudo perdido,
Depois que a bella chegou!
Só não atrás no sentido,
Algum que a não avistou!

Contam-se paixões aos centos!
Os desejos, não tem conta!
Que *olhadellas*, que tormentos
Quando no trapezio monta!..

Eu sei de certo Doutor,
Pacato, e já sem cabello,
Que disse, meigo d'amor,
— Até lhe dava o capello!

Pelo seu bello corpinho,
Apetitoso, gentil,
Andam presos p'lo beicinho,
Só que eu saiba, mais de mil!

Já não contando comigo,
Que valho por mais de cem!
Porque em segredo aqui digo...
Que gosto d'ella tambem!

DIZ NADA.

Acha-se bastante incommodada guardando o leito, na sua casa de Cellas, a sr.ª D. Amelia d'Azevedo, esposa do distincto clinico e illustre professor do Lyceu Central, o sr. dr. Manuel Justino Azevedo.

Muito desejamos as promptas melhoras da estimadissima enferma.

CRIME HORROROSO EM CONDEIXA

ASSASSINATO

A localidade de Condeixa está-se tornando tristemente celebre pelos repugnantes crimes que ultimamente ali se tem dado.

Ainda ha poucos dias se noticiou um tão grave, de morte e ferimentos, e já hoje temos a registar outro não menos alarmante, que d'alli nos referem.

Este foi commettido no domingo por 11 horas e meia da noite, no logar do Seibal Grande. O assassinado é um pobre rapaz de 17 annos de edade, chamado José Pavão, bem comportado e a quem se não conheciam inimigos que por rixas antecedentes o desejassem matar, é filho de Joaquim Pavão, trabalhador.

Estava em casa com seu pae e irmã, quando ouviram dizer ás 11 horas da noite que havia desordem na povoação, e sahindo todos tres para ir ver o que era, ao regressarem pouco depois, foram assaltados á pedrada, partindo a aggressão de um quintal fronteiro á sua casa.

Estranhando o caso, o pae, Joaquim Pavão, e o filho, adiantaram-se para o local d'onde sahiam as pedradas pretendendo conhecer quem as atirava; e como estivesse um pouco escuro, sendo preciso aproximarem-se do quintal para poderem ver, ia o rapaz mais adiante do pae, quando de repente se sentiu ferido, e gritando que o tinham morto, recuou até se agarrar ao pae, que o amparou e tambem em altos gritos pediu soccorro.

N'esta occasião viu-se distinctamente fugir um vulto. Acudiu gente a soccorrer o ferido, conduzindo-o a casa, e averiguou se que tinha levado uma valente facada na região epogastrica, fallecendo meia hora depois.

Avisada a justiça, tratou logo de cumprir rapidamente o seu dever, no que tem sido muito sollicito o digno delegado da comarca o sr. dr. João Santos, tanto na instauração do processo como nas averiguações criminosas, achando se já preso um individuo sobre quem recahem suspeitas, um sapateiro da localidade, chamado Manoel Geada, visto dizer-se que o assassinado pouco antes de morrer o nomeára como auctor da sua morte.

A justiça averiguará. A povoação do Seibal, como a de Condeixa, estão alarmadas com o triste e criminoso acontecimento, porque os Pavões, pae e filho, eram estimados pelo seu bom comportamento, começando até a dizer-se que o assassinado teria sido morto por engano, suppondo o assassino, que elle era outro a quem a sua vingança procurava, confundindo-se na occasião de praticar o crime.

Depois, tudo se acclarará, o que decerto nada influe para que o criminoso seja castigado como merece.

No domingo terá logar na freguezia de S. Bartholomeu a ceremonia da ministração do Senhor aos entrevados, acto este que será feito processionalmente com a pompa do costume.

Entrou no 12.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *Districto de Leiria*.

As nossas felicitações.

No matadouro publico d'esta cidade abateram-se durante o mez de março ultimo 110 bois com o peso de 24:389,5 kilos; 7 vitellas que pesaram 293,5 kilos; 1:831 carneiros que deram o peso de 9:184 kilos; 72 chibotos com o peso de 540 kilos e 129 suinos pesando 11:457,5.

Total: cabeças, 2:149; peso, 45:864,5 kilogrammas.

Abateram-se menos 52 cabeças do que no mez de fevereiro, sendo por isso o peso menos 5:340.

Associação dos Artistas

No domingo passado procedeu-se á eleição dos corpos gerentes da Associação dos Artistas, sahindo eleitos os seguintes srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente—Augusto José Gonçalves Fino.
Vice-presidente — José Maria Mendes de Abreu.
Secretario—Alfredo da Cunha Mello.
2.º *dito*—Antonio Augusto Lourenço.
3.º *dito*—João Rocha.

DIRECÇÃO

Presidente—Manoel Illydio dos Santos.
Vice-presidente — Augusto Eduardo Ferreira de Mattos.
Secretario — Francisco Alves Teixeira Braga.
Vice secretario — Antonio da Silva Baptista.
Thesoureiro—Manoel dos Santos Apostolo Junior.
Vogal—Antonio dos Santos Azevedo.
Dito—Evaristo José Cerveira.

COMMISSÃO FISCAL

José Maria Casemiro d'Abreu.
Francisco da Fonseca.
Manoel José Telles.

Sepultou-se ante-hontem n'esta cidade o sr. Augusto Pereira Soares, escrivão de fazenda em Anadia d'onde viera ha poucos dias, já bastante doente, com esperança de aqui se tratar.

PHENOMENO

Escrevem nos do concelho de Arganil, contando o extraordinario caso ha dias succedido na serra do Piodam, a um pastor de gado, por occasião da ultima trovoada. Andando muito longe da povoação, foi surprehendido pela tempestade, e achando-se de repente envolvido n'um grande clarão acompanhado com forte barulho de trovões e relampagos, não sabe explicar como foi prostrado no chão aonde permaneceu por algum tempo atordoado, soffrendo dores no corpo e sem se poder mecher e muito afflicto, pensando que algum raio fora causa do que lhe estava acontecendo.

Pouco a pouco recobrou animo, levantou-se, viu com grande admiração que estava bom, e como melhorasse o tempo foi seguindo caminho de casa. Ao chegar á povoação e contando o acontecido, queixou se sentir dores nas costas e no corpo e uma impressão desagradavel que não sabia explicar.

Acudindo gente, examinaram o pastor e verificou-se que uma faisca electrica lhe entrara pelo colarinho da camisa do lado de traz, e descendo até ao fundo das costas por toda a perna esquerda, traçou na passagem um grande sulco na pelle, arrancando-lhe uma como que fita estreita em todo o comprimento do corpo desde o pescoço ao calcanhar, aonde findava a ferida, não se percebendo na roupa vestigio algum de estrago!

O rapaz, nada mais soffreu do que o susto, e o ardor da cicatriz do ligeiro ferimento, estando de saude bem disposto, e contando o caso que admira toda a gente pela maneira como se deu, sem mais consequencias, e nada soffrendo tambem o grande rebanho de gado que o cercava.

Tem estado em Coimbra, regressando hoje á sua casa de Taboa, o digno e estimado prior d'aquella freguezia o sr. padre Joaquim Ribeiro dos Santos.

BOLETIM MENSAL

Recebemos e muito agradecemos o 1.º numero do *Boletim Mensal do Governo Ecclesiastico da Diocese de Coimbra*—que sua ex.ª o sr. Bispo Conde mandou que se publicasse para substituir o jornal official da diocese *As Instituições Christãs*, que deixou de sahir a lume ultimamente.

O Boletim é dirigido pelo respeitavel conego arcediago e vice-reitor do Seminario, sr. Antonio José da Silva, e traz não só um registo completo dos actos officiaes do governo ecclesiastico da diocese, mas tambem noticias das resoluções da Curia Romana, das Sagradas Congregações de Indulgencias, do Index e dos Ritos, e resoluções do Supremo Tribunal Administrativo relativas a congruas e outras questões que prendem com interesses da egreja.

Custa por assignatura 600 réis por anno.

E' evidentemente uma publicação utilissima, de que os srs. ecclesiasticos não podem prescindir.

Theatro Circo Principe Real

E' hoje a ultima recita da applaudida companhia do Colyseu de Lisboa, em que ainda toma parte a famosa *Geraldine* que tanto enthusiasmo tem despertado.

Annuncia-se a nova e celebre *dança Serpentina*, em que Geraldine revela mais uma feição da sua capacidade artistica e da sua bella plastica.

A *dança Serpentina* está fazendo furor em Paris e Londres, executada por artistas que em belleza não podem rivalisar com a *Geraldine*. E é a belleza uma das condições essencias para o bom exito d'aquella dança.

Para hoje, já não ha logares, a concorrencia e os applausos serão enormes.

FALLECIMENTO

Acaba de fallecer na Quinta dos Casaes, a S. Martinho, o sr. Antonio Vieira de Campos, estimado irmão dos srs. Anselmo, e Francisco Vieira de Campos, a quem damos sentidos pesames.

Durante o mez findo foram exportadas do Porto 11:000 pipas de vinho no valor de 979:258$000 réis.

PELO ESTRANGEIRO

Bruxellas, 17.

A *grève* annunciada para terça-feira deve comprehender todas as artes e officios. Os typographos suspenderão os seus trabalhos não se publicando aqui, nem nas provincias, nenhum periodico.

O governo deseja, para evitar terriveis consequencias, apressar o suffragio universal.

Os operarios reunidos no comicio, no caminho do hippodromo, assobiaram e aggrediram as pessoas que assistiram ao espectaculo. A cavallaria carregou contra a multidão para dissolver os grupos.

Em outos pontos ha lucta entre a tropa e os operarios, constando que tem resultado victimas. Uma d'ellas foi o burgomestre, que ficou em estado grave. As auctoridades fazem esforços para descobrir os aggressores.

Bruxellas, 17.

O estado do sr. Buls é satisfactorio quanto possivel. Hontem iam recomeçar os violentos disturbios, mas a policia carregou sobre os discolos á pranchada, e prendeu uns 20, entre os quaes um conselheiro communal. Ficaram feridos varios populares. O socego estava restabelecido á meia noite.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, n.º 9 do 4.º anno, cujo summario é o seguinte:

Revista agricola; Revista veterinaria; Os inimigos da couve; O Jacquez; As plantas nas salas; Condelaria nacional; Viveiro de plantas americanas; A cultura do chá na ilha de S. Miguel; A conservação dos vinhos pelo gaz sulfuroso; Estudos de climatologia—Caracteres meteorologicos do mez de março em Portugal; Modificação na enxertia ingleza.

Noticias dos campos: Leça da Palmeira, Labrugeira, Carvalho (Penacova), Villa Real e Alhandra.

Consultas, conselhos, receitas e noticias, secção do ultramar, secção estatistica, Bibliographia, e secção official.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 1.º de abril

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos, José Corrêa dos Santos, substituto.

Arrematou os impostos indirectos dos generos que se consumirem até o fim do anno, nos logares do Dianteiro, Cova do Ouro, Cruz dos Mouroços, Senhor dos Afflictos e Bordalo.

Auctorisou o presidente a contractar como mais convier, os trabalhos da cobertura do cano do caes, visto que não houve licitante em praça para o fornecimento de pedra para esta obra.

Resolveu rectificar a deliberação de 16 de março, ácerca da medição de 3 lotes de terreno para vender na rua n.º 9 da quinta de Santa Cruz, vendo-se de nova informação dada pela repartição d'obras e das plantas apresentadas n'este acto, que o lote de terreno dado na acta respectiva com a superficie de 530,^{m}0 mede 566,^{m}0; que aquelle que foi dado com a de 562,^{m}0 mede 598,^{m}0; e que o 3.º de 305,^{m}0 mede 285,^{m}0: differença que provem das primeiras medições terem sido feitas pela planta e estas sobre o terreno.

Resolveu ouvir os maiores contribuintes ácerca da creação de quatro partidos medicos no concelho.

Cedeu provisoriamente uma das salas do edificio municipal para o serviço das execuções fiscaes n'este concelho.

Mandou enviar ao commissario de policia uma participação da companhia d'illuminação a gaz, dando conta de se encontrarem apagados, e com as torneiras fechadas, dois candieiros da illuminação publica, na noite de 29 para 30 de março.

Auctorisou o presidente a fazer o pagamento de prestações vencidas n'esta data de emprestimos contractados com a companhia de Credito Predial.

Mandou proceder a demolição dos muros do quintal do Terreiro da Herva, facilitando a passagem entre a rua Direita e o mesmo terreiro.

Resolveu, com relação ás sédes dos partidos medicos, que a séde do partido da Ribeira de Frades seja, ou n'esta localidade ou em Taveiro; que a séde do partido de Assafarge seja tambem ou n'esta localidade ou em Castello Viegas, como mais convier: e que d'este partido d'Assafarge passem para aquelle da Ribeira de Frades, as freguezias de Sernache e Antanhol.

Resolveu dar o nome da rua Valadin á rua n.º 10 de quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou diversos requerimentos d'interesse particular sobre serviços de cemiterio; collocação de taboletas em estabelecimentos publicos; annullação de contribuição lançada indevidamente em 1692; multa por descaminho de generos; e relativamente a uma pequena reparação a fazer na empena d'um predio na rua da Sophia.

Está interrompido o cabo submarino de S. Thomé a Loanda.

Mercado de Montemór-o-Velho

No mercado de Montemór-o-Velho regulam os generos pelos seguintes preços:

Milho branco . . .	380
Dito amarello . . .	370
Trigo branco . . .	330
Dito mouro . . .	720
Feijão branco . . .	500
Dito meudo . . .	440
Dito vermelho . . .	530
Dito rajado . . .	420
Dito fradc . . .	440
Dito mistura . . .	400
Dito pateta . . .	380

EDITAL

O Doutor Manuel Dias da Silva, lente substituto da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e Provedor da Santa Casa da Misericordia da mesma cidade.

Faço saber que na Secretaria da mesma Santa Casa se achará patente por espaço de oito dias a contar do dia 21 do corrente o projecto ds orçamento ordinario para o anno economico de 1893 a 1894.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este que vae ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 18 de abril de 1893.

O Provedor, *Manuel Dias da Silva*.

13

Declaro que o meio bilhete n.º 2:571 da loteria portugueza cuja extracção terá logar no dia 22 d'abril, pertence ao ex.mo sr. José Gustavo Sant'Anna de Sousa, residente em Inhambane e cujo bilhete fica em meu poder.

Coimbra, 18 de Abril de 1893.

Alfredo d'Oliveira Cruz Coimbra.

12

Caixeiro

Na mercearia de A. Marques da Silva precisa-se d'um caixeiro com bastante pratica. 11

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 10

Arrendamento

Arrendam-se 3 andares com boas commodidades por cima do Caffé Commercio; a tratar com A. Marques da Silva. 9

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua prorprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 8

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as *Emulsões* que contêm metade de agua e que os *Oleos brancos de Noruega* aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas proprisdades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja. 7

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Viscoude da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45. 6

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

5

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34. 2

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA 1

CONHECIMENTOS UTEIS

Presuntos DE CHAVES. O que ha de melhor para fiambre.

TABACARIA

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26 — Rua da Sophia — 30

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

Grammatica Portugueza Elementar

ACCOMMODADA

AO

PROGRAMMA DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

POR

José Gonçalves Lage

Quarta edição—Correcta e augmentada

Preço—240 réis

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Lavraria Orcel— Rua Ferreira Borges.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

Programma para os exames de Instrucção Primaria

que constituem habilitação para a matricula nos lyceus e para admissão a exame de instrucção secundaria, conforme o programma das instrucções approvadas por portaria de 24 de fevereiro de 1888, e segundo o decreto de 16 de março de 1893.

Diario do Governo n.º 64 de 20 de março ultimo.

O que fielmente trasladou do *Diario do Governo*

Ricardo Diniz de Carvalho

Preço 50 réis

Vende-se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura.

PREÇO:—anno 3$000 réis.

ACABA DE APPARECER

As noções de chorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA

E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

EDITOR:
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:872 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 22 DE ABRIL DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

—

UM CONSELHO

Já por alto alludimos ao grande numero de commissões nomeadas pelo actual governo para estudarem reformas.

Com effeito parece que elle quer reformar tudo, e remodelar o resto: só uma coisa lhe esquece reformar, e para isso não nomeou commissão; é o costume de fazer leis constantemente e de não as executar nunca.

E' realmente phenomenal e unica no mundo esta mania de reformas, que atacou e domina todos os nossos governos desde 1868 para cá. Não sabemos se são os governos, se são os sabios das secretarias, que manteem essa febre de legislar; mas ella existe, e chega a ser profundamente perigosa para o paiz.

O *Diario do Governo* apparece de dias a dias abarrotado de decretos e instrucções, leis e portarias, que dizem destinadas a melhorar os serviços publicos, a administração, a justiça, a instrucção, a agricultura, as industrias, as artes; e de facto algumas disposições uteis, copiadas das estrangeiras ou inventadas entre nós, apparecem de longe a longe n'esse turbilhão de diplomas: porém os senhores ministros e os senhores seus directores geraes, governadores e mais agentes nas provincias, limitam-se a fazel-as publicar no *Diario*, e a recommendal-as n'uma circular, e nunca mais se pensa n'ellas, e nunca mais se empregam os meios para as fazer comprehender e executar.

Uma das leis que agora deu no goto aos reformadores, e que nenhum governo quer deixar de reformar, é o Codigo Administrativo. Desde 1867 para cá já tivemos cinco codigos diversos, sem contar que nos intervalos de uns aos outros tem vigorado o de 1848. Póde-se quasi dizer que ainda não tivemos, desde então, 4 annos seguidos com o mesmo codigo em vigor!

As consequencias d'esta *codiguite* intermitente, estão ahi patentes: a administração é um cahos; ninguem se intende nem sabe como hade resolver os variadissimos negocios publicos; as portarias explicativas succedem-se n'uma continuidade monotona, sem conseguirem levar luz e harmonia ao montão indigesto de leis e regulamentos administrativos.

Agora já está uma commissão a trabalhar á pressa n'uma nova reforma administrativa. E' claro que não se tracta de um codigo, que altere o systhema do actual, e que seja completo e leve vida nova á administração em marasmo; tracta-se de lançar algumas emendas no codigo de 1886, que foi o unico que chegou a estar completo e a dar valiosos resultados na pratica.

O sr. Dias Ferreira deitou-lhe uns remendos indecentes; é provavel que se estejam talhando outros indecentissimos, que acabem de transformar aquella bella obra n'um apontuado de rodilhas.

Mas que jornal, que comicio, que corporação, representou a necessidade de reformar o codigo?... Não sabemos.

A unica coisa que a opinião exigia, era que se restabelecesse o codigo como elle era, para tudo entrar nos eixos.

Obra nova ninguem a encommendou ao governo, nem necessidade alguma a aconselhou.

O' senhores! Deixem-se de reformas: restaurem as finanças, façam entrar as receitas nos cofres, diminuam as despezas, acabem com a questão da divida externa, vejam se debellam as crises monetaria e economica—que tudo isso é tarefa de mais para um governo forte; e sobre tudo façam cumprir as leis que existem, e sejam inexoraveis com a politiquice e com a immoralidade na administração. E o codigo administrativo deixem-n'o estar descançado, que está muito bem, logo que lhe tirem os emplastros que lhe poseram.

Forte mania de reformas! Forte cegueira de reformadores!

A VIAGEM DA RAINHA

A rainha, sr.ª D. Maria Pia e o duque do Porto, receberam na fronteira italiana, á sahida do tunnel do Monte-Cenis, as honras devidas.

Foram ali esperados pelo ministro e embaixador de Portugal em Roma, Conde de Macedo, e mais funccionarios diplomaticos portuguezes, continuando a viagem para esta cidade ás 11 e 1/4 da manhã. Chegaram a Turim ás 2 horas e 5 minutos da tarde. Aqui eram esperados na estação pelas princezas Clotilde e Leticia, pelo duque de Salemi, filho do principe Amadeu e da princeza Leticia, auctoridades e povo, que recebeu com enthusiasticos vivas a sua princeza de Saboia.

O comboio dos *wagons-lits* continuou a sua marcha para Roma ás 2 horas e 35 minutos da tarde, chegando os illustres viajantes a Roma ao manhã do dia 19, sendo recebidos na estação do caminho de ferro por toda a familia real, ministros e auctoridades.

Ja entrou em convalescença, da doença que tem soffrido e que ainda lhe não permitte sair de casa, o illustre professor da Universidade, sr. dr. Refoios.

Estimamos.

Acaba de ser agraciado pela Rainha Regente de Hespanha, com a commenda de numero da Real Ordem de Izabel a Catholica, o sr. Camillo Augusto Rebocho, coronel de infanteria e digno commandante do regimento n.º 23 aquartellado n'esta cidade.

A distincção é bem cabida, n'um militar brioso e distincto como o sr. Rebocho, justamente estimado em Coimbra.

Foi assignado ante-hontem o decreto aposentando, a seu pedido, o lente de prima e decano da faculdade de direito, o nosso respeitavel amigo o sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, illustre chefe do partido progressista d'esta cidade.

AO SR. GOVERNADOR CIVIL

O Administrador do Concelho de Goes

Dizem alguns jornaes, que consta vae ser nomeado administrador do concelho de Goes, n'este districto, o sr. Manoel Ramos Nogueira.

Mas o sr. Manoel Ramos, já é administrador de Goes, ha muitos tempos, e com todas as situações politicas e governadores civis, desde a queda do governo progressista.

E' verdade, que é e sempre foi substituto, mas em exercicio effectivo, porque infelizmente nunca se nomeou proprietario para o concelho de Goes, apesar do odio e malquerenças que o procedimento auctoritario, despotico e illegal, de tal funccionario tem despertado, e das queixas que contra elle se tem feito.

E' possivel que agora, no consulado da moralidade, do sr. João Franco, o nomeiem effectivo, como premio das tramoias vergonhosas da eleição da commissão do recenseamento, a que aqui nos referimos, e **das duas pronunciadas por abuso de auctoridade, em que já foi julgado e condemnado, no juizo de direito da comarca, e de que agora levou recurso para a Relação!**

Porque é preciso que o illustre chefe do districto, o sr. dr. Neves e Sousa, saiba, se é que ainda o ignora, que o seu delegado, *substituto em exercicio*, e que se diz vae ser nomeado effectivo, está duas vezes pronunciado por abuso de auctoridade, sendo bem conhecidas e publicas e notorias, as suas escandalosas proezas de facciosismo e arbitrariedade, em tudo que seja politiquice reles e intolerante, como mandão local em abuso do poder.

Pedimos ao sr. dr. Neves, que se informe com pessoas imparciaes, e que tome conhecimento do attentado criminoso que se praticou na eleição da commissão do recenseamento eleitoral de Goes, e que está tambem affecto ao poder judicial, com participação contra o mesmo administrador, e a que aqui referimos os pormenores inqualificaveis, e s. ex.ª verá em sua consciencia e dignidade de magistrado digno e honesto, que não só não póde propôr para effectivo um tal funccionario, mas até que o não póde e não deve conservar em exercicio nem mais um dia!

Só pedimos ao sr. governador civil, que se informe, mais nada.

A folha official de ante-hontem publicou entre outros, dois decretos nomeando os membros das commissões districtaes de estatistica, instituidas junto dos governos civis do continente e ilhas; e nomeiando os vogaes do conselho regional das associações de soccorros mutuos do norte, que hão de servir no biennio de 1893 e 1894.

Consta que vae ser nomeado juiz da relação dos Açores o sr. dr. Alexandre de Tavora, que concluiu o seu tempo de serviço no ultramar.

Á FORÇA

O commandante das guardas municipaes de Lisboa é agora quem *todo lo manda*.

Lembrou-se de criar mais um esquadrão de cavallaria, e o governo obedeceu e creou-o.

Mas como o novo esquadrão não tem alojamentos no quartel proximo ao governo civil e nem ali ha aposentos sufficientemente vastos e orientalmente luxuosos para o muito alto senhor commandante, fazem-se obras no edificio a toda a pressa, com a maior actividade, para satisfazer ás phantasias de sua excellencia omnipotente.

As despezas estão orçadas em 30 contos de réis, o que quer dizer que passarão de 60 contos. E não houve considerações de economia, de inopportunidade, de desnecessidade, que convencessem o sr. commandante a desistir do seu plano: elle teimou, declarou, tonante, que ou lhe fasiam as obras, ou elle se demittia; e o sr. ministro das obras, e o sr. ministro dos dinheiros, curvaram a cabeça!

Se elles estão convencidos que o homem é o esteio das instituições!...

Entretanto calotearam-se estrangeiros e nacionaes, põem-se a meia ração os empregados, e as estradas por esse paiz fóra estão intransitaveis, e d'aqui a pouco será necessario gastar nos reparos quasi tanto como se se fizessem de novo; e para esses reparos não ha vintem!

Para quarteis e luxos perfeitamente desnecessarios, para o aparato da força e para espalhafato do seu commandante em Lisboa, dá 40 ou 50 contos, ali do pé para a mão, justinhos, e sem fazer caretas o sr. Fuschini, o da *Liga*, porque o commandante parece espanta elle...

Está bem, está bem!

Nós imaginavamos que as instituições se mantinham pelo prestigio dos poderes; pelo respeito e não pela força, pela espada da justiça, e não pelas espadas da cavallaria: mas agora começamos a mudar de opinião...

Mas não! começamos a crer que só já se confia na força, porque vae desapparecendo o prestigio, e a justiça já partiu a sua espada.

Ora Deus nos dê juizo a todos, que bem carecidos estamos d'elle...

Acaba de ser nomeado professor do 1.º grupo do lyceu de Castello Branco, o sr. Possydonio José da Silva Marçal.

CAMARA MUNICIPAL

Segundo se vê do resumo das deliberações tomadas pela Camara Municipal na sessão de 6 do corrente, ao qual hoje damos publicidade, os moradores da rua de Mont'arroio requereram á Camara licença para reconstruir a calçada á sua custa, visto que a Camara a não concertava, e a camara deferiu!

E' onde póde chegar a miseria de um municipio!

E todavia... a camara quer, com uma teima verdadeiramente heroica, para satisfazer os compromissos do seu presidente, crear quatro partidos medicos a 400$000 réis cada um (a fora o resto), para servir os amigalhotes que lhe deram os votos como dariam a outros que lhes acenassem com egual chuchadeira.

Não tem dinheiro para reformar uma

calçada, e tem n'o para pagar medicos que já teem clientella e avenças que lhes remuneram sufficientemente o seu trabalho.

Não póde dispôr de 80 ou 100 mil réis para gastar de uma vez, n'um melhoramento publico reclamado indispensavel como tantos outros, e tem 1:600$000 réis para pagar todos os annos.

Declara que não tem meios para poder continuar a dar o *ordenado* de 5$000 réis por mez ao medico do *Asylo dos Cegos*, de Cellas, a quem officiou a fazer esta declaração, mas tem meios para na mesma occasião poder gastar **1:600$000 réis**, com outros medicos que não existiam !!!

Oh! santa politiquice e santissimo descaramento a quanto obrigaes!...

Acha-se n'esta cidade, de visita ao sr. Mancellos Ferraz, na Quinta da Boa-Vista, o ex-ministro sr. Bispo de Bethsaida.

Tenciona demorar-se poucos dias.

Já estão promptos e foram submettidos á approvação do governo, os projectos relativos ao *sanitarium* de Mossamedes, que se pretende edificar quanto antes, a bem dos doentes d'aquelle ponto d'Africa, que alli acharão conforto e tratamento ás suas doenças sem precisão de vir á Europa.

CONDE DO AMEAL

Corre como certo que vae ser agraciado com este titulo, o sr. Ayres de Campos, o bem conhecido e abastado proprietario d'este concelho, e que no Ameal possue importantes predios, não só os que herdou, mas ainda mais os que ultimamente adquiriu por compra feita á casa da Bahia.

Ora aqui está uma graça que achamos assenta muito bem, e a que não fazemos opposição alguma, como fizemos ao sr. Ayres de Campos, politico, na sua candidatura a deputado e a presidente da Camara Municipal.

Se o governo e s. ex.ª se têm lembrado ha mais tempo de um titulo nobiliarchico, que aliás póde usar muito dignamente, em vez de se lembrarem da cadeira em S. Bento, e na Camara Municipal, para que não revela grande bossa, tinham-nos poupado contrariedades e arrelias no desempenho do nosso dever, e não teriamos sido obrigados a escrever coisas verdadeiras, mas sempre desagradaveis, para quem tem de as escrever, e ainda mais para quem as lê e as merece.

Venha pois e quanto antes o novo titulo, com que se honrará Coimbra, n'um seu filho que muito prestimoso lhe podia ser se quizesse e soubesse, e não teremos mais que dizer se não louvar o ministro que o referendar, saudando tambem o novo titular sr. Conde do Ameal, a realisar-se como acreditamos, o boato que com fundada insistencia ahi corre e se espalhou ha dias.

O *Diario do Governo* de ante-hontem publicou o decreto confirmando a reeleição do sr. conselheiro José Luciano de Castro para governador da Companhia geral do credito predial portuguez.

O PROCESSO DOS ANNUNCIOS JUDICIAES

Foram hontem ao tribunal fazer o seu depoimento como testemunhas, no processo crime promovido na celebre e discutida questão dos *Annuncios Judiciaes*, os srs. dr. Manoel Novaes, que a esse tempo servia de secretario geral no governo civil, Gabriel de Mello, sollicitador, e Oliveira Mattos, redactor do *Tribuno Popular*.

Assistiu aos depoimentos e fez os interrogatorios do costume, o digno juiz de direito da comarca sr. dr. Assis Caldeira.

Os membros da commissão districtal de estatistica n'este districto ultimamente nomeados, são os srs.:

João Antonio da Cunha, vereador da camara municipal de Coimbra, vogal: bacharel Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, vogal: Antonio Rodrigues Pinto, vogal: João Teixeira Soares de Brito, vogal: bacharel Arthur Eduardo Manso Preto, official do governo civil de Coimbra, secretario.

José Julio Rodrigues

A'cerca da grave doença que tem retido no Lazareto, desde o seu regresso do Brazil o distincto professor, informam de Lisboa:

Não obstante o não estar peior sendo lhe já permittido o sair do Lazareto, não é ainda satisfactorio o seu estado. O illustre doente, está muito fraco e apresenta no rosto e olhos, claros vestigios do forte ataque de itericia de que soffreu, tendo ainda alguma febre e o ventre e estomago muito entumecidos, e grande difficuldade nas dejecções.

O seu medico assistente é o sr. dr. Sousa Martins, que começa a ter esperanças no restabelecimento do doente.

Muito estimamos.

Tem corrido com muita regularidade os exames de admissão aos Lyceus, que principiaram na segunda feira passada no Lyceu Central d'esta cidade.

TUMULTOS EM MANTEIGAS

Na manhã de domingo, houve grande conflicto popular em Manteigas.

Do regimento 21 que está na Covilhã marcharam 70 praças; mas quando chegaram a Manteigas já tudo tinha serenado.

Os tumultos tiveram como causa a reacção dos pastores da Serra da Estrella contra a arborisação d'aquellas montanhas, onde na presente quadra costumam apascentar os seus rebanhos.

Passaram ao estado maior de infanteria os srs. capitão Manoel Augusto de Mattos Cordeiro, e tenente Duarte José Peres Cruz, ambos officiaes do regimento 23.

O Processo Urbino de Freitas

Dizem do Porto em data de 20:

O delegado do ministerio publico o sr. dr. Pestana da Silva, em vista da decisão do juiz do primeiro districto que mandou seguir os seus termos no processo Urbino de Freitas, apesar do aggravo para a relação, apresentado pela defeza pedindo que sustasse o andamento do mesmo processo, apresentou hoje o seu libello accusatorio que foi mandado juntar ao processo. Hoje no referido tribunal foi interposto pela defeza de Urbino de Freitas o referido aggravo para a relação ao despacho, o juiz mandou seguir o andamento do processo.

O escrivão tem agora de intimar o aggravo ao ministerio publico no praso de vinte e quatro horas, indo depois o aggravo com o visto do juiz que tem quarenta e oito horas para apresentar o relatorio sustentando o seu despacho.

No domingo passado evadiu-se da cadeia civil de Figueira de Castello Rodrigo o preso José Vieira.

Despachos Judiciaes

Foram hontem publicados na folha official os seguintes:

Dr. Christiano de Aragão Moraes juiz de 2.ª instancia no quadro da magistratura judicial, sem exercicio, nomeado juiz da relação de Lisboa; Dr. Alexandre Meyrelles de Tavora, juiz do quadro do ultramar, nomeado juiz da relação dos Açores.

Transferidos os juizes de direito:

Dr. Albino Leito de Rezende, juiz de direito de Vouzella, collocado, como requereu, no quadro da magistratura, sem exercicio, com vencimento; Dr. Gaspar da Cruz, da Covilhã para Vouzella; Dr. Martins Nobre, de Evora, para Silves; Dr. Alexandre de Sousa e Mello, de Amarante, para Famalicão.

Promovidos da 2.ª para a 1.ª classe;

Dr. Antonio Leite Pereira Jardim, de Alcobaça, para Evora; Dr. Antonio Manuel Teixeira de Sequeira, de Valença, para Valle Passos; Dr. Manuel Alves da Silva, de Villa do Conde, para Villa Real; Dr. Augusto Maria de Castro, procurador regio junto da relação do Porto, para Amarante;

Dr. Alvaro de Mendonça Falcão Povoas, de Gouveia, para a Covilhã; Dr. João Correia Esteves Leal, de Arganil para a Horta.

Transferidos:

Dr. Augusto da Cunha Pimentel, de Paredes para Villa do Conde; dr. Antonio Dias de Abreu, de Mirandella para Paredes; dr. José Manoel de Brito Cicio, de S. Thiago do Cacem para Valença.

Transferidos da 3.ª para a 2.ª classes:

Dr. João Augusto da Penha Coutinho, da Gollegã para S. Thiago do Cacem; dr. Francisco Antonio Pinto, de Albergaria a Velha para Alcobaça; dr. Anastacio Cupertino Guerreiro Lourenço, de Albufeira para Mirandella; dr. Augusto Mendes Barata, addido para Gouveia; dr. Antonio Rodrigues David, nomeado por antiguidade para Ponte de Sôr; dr. José Maria Pedroso Barata dos Reis, addido para Albufeira; dr. Antonio Coelho de Araujo Azevedo, addido para a ilha das Flores; dr. José dos Santos Pêgas Cabrita, addido para Fronteira; dr. José Guilherme Pereira Barreiros, addido para Grandola; dr. Annibal Correia Taborda, addido para a ilha de S. Jorge.

Transferidos:

Dr. José Martiniano Dias da Silva, da ilha de S. Jorge para a ilha do Pico; dr. José Elysio da Gama Regalão, de Grandola para a Gollegã; dr. Luiz Pereira do Valle Junior, de Ponte de Sôr para Castello de Paiva; dr. Antonio Alves de Oliveira Guimarães, de Castello de Paiva para Albergaria a Velha.

Transferidos os delegados do procurador regio:

Dr. Pedro de Mascarenhas Gaivão, de Villa Nova de Portimão, para Sant Iago do Cacem; dr. Francisco Maria Augusto de Mesquita, de Sant'Iago do Cacem, para Villa Nova de Portimão; dr. José da Silva Monteiro, de Taboaco, declarada sem effeito a sua transferencia para Alijó; dr. João Magrasso, de Villa da Praia da Victoria, para Alijó; dr. Alfredo Augusto de Oliveira Pinto, da ilha Graciosa, para a da Praia da Victoria.

Nomeados:

Dr. Diogo de Barcellos Machado Bettencourt, addido para delegado do procurador regio na ilha do Pico; dr. José Bressane Leite Perry, addido para delegado do procurador regio na ilha Graciosa; dr. Antonio Carlos das Neves Cardoso, conservador de Ancião, transferido para Arganil; dr. D. Luiz de Sousa Holstein, exonerado de subdelegado na 4.ª vara de Lisboa; dr. José Maria de Albuquerque da Costa Brandão, nomeado sub-delegado na 4.ª vara de Lisboa; Alberto de Sousa Vilhena, contador e distribuidor de Vagos, transferido para a Gollegã; José Ribeiro da Cruz, exonerado de escrivão e tabellião de Odemira; Manuel Maria de Azevedo Rua, nomeado tabellião de Aldeia Gallega da Merceana; Cesar Augusto do Amaral, nomeado, dois annos, juiz de paz de Santar; João Antunes Ramos e Antonio de Barros Araujo, nomeados substitutos do juiz de paz de Santar; Fernando João de Oliveira, nomeado juiz de paz do Porto da Cruz; Ladislau Nepoceno de Gouveia e Frederico Spinola, nomeados substitutos de juiz de paz de Porto da Cruz.

Hydrophobia

Escreve uma folha de Lisboa:

No instituto bacteriologico deram hontem entrada Luiz da Piedade, natural de Santarem, e Maria Catharina da Conceição, ambas mordidas por um gato damnado.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O FILHO PERDIDO

(DE RICHEBOURG)

II

Um dia por duas horas da tarde, no momento de sair, segundo o costume, para levar seu filho a passear no jardim das *Tulherias*, a senhora de Gantrey sentiu-se repentinamente indisposta. O menino, impaciente por sair, fazia-se já comprehender por chamadas frequentes seguidas de gritos furiosos. A mãe, com bastante pezar seu, decidiu se a confial o á criada, dizendo-lhe:

—Olhe bem por elle, e recolha cedo.

A criada tomou o menino nos braços e saiu, não sem ter admirado a sua imagem n'um espelho de Veneza, mirando-se de cabeça até aos pés,

Ella estreiava n'esse dia um vestido novo de muito bom gosto; sua touca sem fitas, mas garrida e delicadamente bordada, ficava-lhe a matar; o aventai, de uma alvura deslumbrante, completava o mais lindo vestuario que uma juvenil e linda aia póde sonhar. Porisso Augustinha achava se encantadora. Ella poderia dizel-o a si mesma e repetil o á vontade, mas essa satisfação parecen-lhe insufficiente; era n cessaria á sua vaidade alguma coisa um pouco melhor. Admirar se a si mesma, já é bom; mas não é nada ao lado da admiração que se desperta nos outros; sem contar os comprimentos e os olhares de inveja, que d'ahi resultam.

—A quem poderei eu mostrar-me—perguntava a si mesma Augustinha olhando para a direita e para a esquerda, com uns ares suberbos—não tenho camaradas n'este quarteirão; é um aborrecimento !... não converso com pessoa alguma, estou sempre só! Victoria e Adelaide, minhas patricias, são mais felizes do que eu; habitam na mesma rua, e veem-se quasi todos os dias. Hoje, n'este momento, ellas passeiam juntas na grande alameda do Luxemburgo. E' bem longe, o Luxemburgo !... é o mesmo, eu tenho boas pernas. E se eu lá fosse?... Ha quasi dois mezes que não vejo Victoria...

E monologando assim, Augustinha havia chegado á rua de Rivoli, ao jardim das Tulherias. Atravessou o passeio sem parar, alcançou a margem esquerda do Sena e metteu se pelo arrabalde de S. Germano dentro, segundo á rua dos Santos Padres.

O menino que ella levava, ora em ambos os braços ora n'um só, parecia muito satisfeito com a sua viagem atravez de Paris: ria, olhava, admirava-se, palrava como uma ninhada de pintaroxos n'um linhar.

Augustinha encontrou as duas amigas a dar á taramella, assentadas n'um banco de pedra.

—Olha! és tu, Augustinha.

—Sim, pois quem havia de ser?

—Nós fallámos hontem a teu respeito

—E eu pensei em vós, se não não estaria hoje aqui.

—E' verdade. Fizeste bem em vir para este lado.

—Gastão! o menino vae brincar com aquelles meninos—disse Augustinha mostrando ao filho da senhora Gantrey as duas crianças confiadas aos cuidados e vigilancia das duas companheiras e amigas.—Tenha juizo, sim?—acrescentou ella.

Gastão olhou de lado para os dois meninos e foi, a dez passos d'elles, estender-se no chão á sombra de um castanheiro.

—Que linda touca—disse Victoria.

—E que lindo vestido—continuou Adelaide!

—Acham?—disse Augustinha córando de prazer.

—Tudo te fica muito bem.

—Encantadora, realmente!

Passeando na avenida as tres amigas fallaram da sua terra, dos bellos ... de outr'ora, dos paes, das mães, dos ...nos, das primas, d'este, d'aquelle. D...ram bem de uns, e morderam n'outros grandes dentadas. Uma era feia e arr...a-se mal; a outra uma tola, que nunca ...aria marido. Um tal senhor era ..., etc. E cada uma contava a sua ... que as fazia rir até ás lagrimas a ... tres. A maledicencia seguia seu ... viajava, viajava, á toda a brida. As ... passavam.

(Continúa).

L. E C.

Sairam do instituto, completamente curados; Maria da Boa Morte e seu filho Albertino Lopes, naturaes de Coimbra, e Antonio de Abreu Duarte, da Figueira da Foz.

THEATRO DE D. LUIZ

Como se tem annunciado, realisa-se hoje a primeira recita das quatro d'assignatura, que vem dar a companhia do theatro Principe Real, do Porto, sob a intelligente direcção de Affonso Taveira, e que tão applaudida tem sido n'esta cidade.

Para esta noite, temos a primeira representação das *Noivas de Eneas*, interessante comedia de Gervasio Lobato, que tão bem recebida foi do publico da capital e do Porto.

A seguir, ámanhã, depois, e no outro dia, os espectaculos já noticiados com as chistosas e applaudidas comedias, *O Solar dos Barrigas*, *O Meia Azul*, e *O homem da Bomba*.

Ha já muitos logares tomados para as 4 recitas, estando os camarotes na maior parte assignados para todas.

A concorrencia deve ser numerosa, o que bem merece a companhia pelo seu merito, e a empresa que não se poupa a exforços para agradar ao publico.

Foi passado ao regimento de infanteria 23 o sr. Francisco da Silva, tenente de infanteria 19.

Despachos Ecclesiasticos

Presbytero José Augusto Ferreira, parocho collado na egreja de Santa Eulalia de Tenões, diocese de Braga, apresentado na egreja de S. João Baptista de Villa do Conde, no concelho de Villa do Conde, da mesma diocese.

Presbytero Manoel de Almeida Sobreiro, parocho collado na egreja de S. Simão da Mamarosa, diocese de Coimbra, apresentado na egreja de S. Simão de Oya, no concelho de Oliveira do Bairro, da mesma diocese.

Presbytero Antonio Augusto da Silva Nobreza, parocho collado na egreja de S. Martinho de Tavarede, diocese de Coimbra, apresentado na egreja parochial de S. Simão, no concelho de Pombal, da mesma diocese.

Presbytero Luiz Antunes Alexandre, parocho collado na egreja de S. Pedro de Cazegas, diocese da Guarda, apresentado na egreja parochial de S. Pedro de Erada, no concelho da Covilhã, da mesma diocese.

Presbytero Caetano José da Silva, parocho collado na egreja do Senhor Jesus de Ponta Delgada, diocese do Funchal, apresentado na egreja parochial do Espirito Santo e Santo Antão do Caniço, no concelho de Santa Cruz, da mesma diocese.

Presbytero Antonio Cardoso da Silva Almeida, parocho collado na egreja de S João Baptista do Carvoeiro, diocese de Portalegre, apresentado na egreja parochial de S. Miguel de Maceiradão, no concelho de Mangualde, diocese de Vizeu.

Foi promovido a juiz da Relação de Lisboa o sr. dr. Luiz d'Azevedo Coutinho.

SALTEADORES.—ROUBO N'UMA EGREJA

Na freguezia do Olival, do concelho de Leiria, anda desaforada a gatunagem, que se compõe de uma quadrilha de 50. Em pleno dia assaltam os transeuntes, roubando ha dias a um pobre homem á mão armada uns quatro centos e tantos mil réis e ameaçaram-n'o de morte se elle se queixasse a alguem e declarasse os nomes.

O povo anda assustado com esta gatunagem e pede á auctoridade que seja bastante energica na sua captura para descanço d'aquella pobre gente, e assim deve ser.

— Escrevem de Villa Nova de Ourem o seguinte:

Em uma d'estas noites entraram os ladrões na egreja de Rio de Couros, e roubaram um sacco com dinheiro, producto de algumas esmolas e da venda das bulas.

Os ladrões serviram-se de uma escada que encostaram á torre entrando ali por uma janella, que facilmente arrombaram.

Depois de commettido o roubo safaram-se por uma das portas principaes, que deixaram aberta, e vieram contar o dinheiro para o adro da egreja. N'essa occasião uns homens que passaram em procura de uns carneiros, amedrontaram os meliantes e fugiram deixando o dinheiro.

— Consta que ha dias entre as estações de Albergaria e Chão de Maçãs roubaram a um passageiro no comboio a quantia de um conto e tantos mil réis.

Na estação telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Francisco Gonzalez, hespanhol desconhecido; Flaviano, rua do Corpo de Deus 54, desconhecido.

PELO ESTRANGEIRO

AGITAÇÃO NA BELGICA

Bruxellas, 19.

A sessão na camara durou das duas horas até ás sete da tarde, ficando resolvida a questão do suffragio por 119 votos contra 12. Appareceram 14 listas brancas.

Na opinião publica, e entre os operarios, julga se que esta solução adia mas não resolve o conflicto

O conselho geral do partido operario vae publicar um manifesto, pedindo que cesse a lucta armada emquanto não fôr perfeitamente conhecido nas provincias os termos em que foi concedido o suffragio.

Continuam a chegar das provincias noticias de graves disturbios ente os operarios e a tropa.

Estão a chegar a Bruxellas correspondentes dos principaes jornaes europeus, que vem procurar informações mais exactas do que vae occorrendo.

Bruxellas, 19.

A maioria da commissão parlamentar dos 21 pronunciou-se a favor da votação plural.

A guarda civica, a policia e a gendarmeria foram licenciadas, visto estar tudo em socego. O conselho geral do partido operario decidiu que se voltasse ao trabalho. Em La Louviére a votação da camara foi acolhida com enthusiasmo. Um chefe socialista exortou 4:000 grevistas que estacionavam defronte da Casa do Povo, a que se apresentem ámanhã ao trabalho.

Antuerpia, 19.

No segundo conflicto de hontem morreram 3 homens, e ficaram feridos 11. No primeiro houve 40 feridos.

Liege, 19.

Alvoroçou esta noite toda a cidade uma explosão assustadora que se suppõe ter sido de dynamite. Ignora-se ainda d'onde partiu.

Bruxellas, 19.

Recomeçou hoje o trabalho em grande numero d'officinas, e ámanhã recomeçará quasi em toda a parte. Em Antuerpia voltaram tambem hoje a trabalhar numerosos operarios. Em Liege, porem, ainda ha folga n'algumas industrias. Nota-se que a situação é geralmente muito menos tensa. Ainda hoje se tomaram providencias de policia, mas não se prevê nenhum incidente grave.

Mons, 19.

Umas 10 000 pessoas assistiram aos enterros das victimas do tiroteio.

Nas provincias foram presos varios chefes socialistas.

Em Borgerhoot, proximo de Anvers, deu-se um sanguinolento conflicto entre grévistas e bombeiros Os trabalhadores de uma fabrica de vellas assaltaram o edificio para o arrazarem. Acudiu o corpo de bombeiros que foi recebido á pedrada. Em vista d'isto o commandante deu a voz de fogo. Cairam mortos 4 dos amotinadores, e os restantes fugiram. Houve tambem innumeros feridos.

Em Anvers os grévistas conseguiram que se suspendenssem todos os trabalhos nas dokas, e deram fogo a um monte de fardos de algodão. A policia carregou sobre elles deixando no campo muitos feridos.

Bruxellas, 20.

A população recuperou o aspecto normal.

O senado approvará, dentro de tres semanas, a lei do suffragio. Os telegrammas das provincias referem que a noticia do suffragio foi recebida com enthusiasmo, havendo illuminação nas casas e embandeiramento.

Está n'esta cidade o nosso estimavel assignante sr. João Maria da Silva, representante da acreditada casa commercial do Porto, Vieira Rebello.

O sr. Silva, veio apresentar aos negociantes d'esta praça, uma grande collecção de amostras do seu ramo de commercio, esperando obter avultadas encommendas.

Despachos administrativos

Francisco Simões da Cunha, administrador do concelho da Lourinhã—transferido para identico logar no de Setubal.

José Maria Abranches, administrador do concelho de Setubal—transferido para identico logar no de Almada.

Duarte Azevedo Holbeche, administrador do concelho de Almada—transferido para identico logar no da Lourinhã.

CONVITE

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, confia em que o seu pedido de prendas para a *kermesse*, hade ser tomado em consideração pelas gentis damas e distinctos cavalheiros a quem se dirigiu para esse fim; e lhes solicita a elevada fineza da entrega e remessa das mesmas prendas, que desde já se recebem, até ao dia 10 do proximo mez de maio.

Coimbra, abril de 1893.

O présidente,

Augusto José Gonçalves Fino.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 6 de abril

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Antonio José Dantas Guimarães, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos, José Corrêa dos Santos, substituto.

Resolveu ceder a quinta de Santa Cruz para a realisação de uma kermesse a beneficio da Associação dos bombeiros voluntarios.

Suspendeu por 30 dias, por irregularidades de serviço, o vigia dos impostos, Augusto de Carvalho Cyrne.

Mandou proceder á limpeza dos depositos das fontes da Sé Nova e Sé Velha.

Mandou proceder á caiação do edificio dos Paços do Concelho, resolvendo convidar o proprietarios a fazer caiar as fachadas dos respectivos predios.

Mandou communicar ao administrador do concelho, para o devido procedimento, o incidente havido entre um empregado do serviço da limpeza e um carroceiro municipal, de que resultou um ferimento grave no primeiro, por virtude d'uma pedrada.

Mandou reparar o caminho de Santo Antonio dos Olivaes, junto ao logar.

Adeantou a quantia de 30$000 réis para custeamento do Asylo dos Cegos, durante o corrente mez e satisfazendo tambem a somma de 17$105 réis adeantada pelo mordomo do mesmo Asylo no mez findo.

Resolveu convidar por editaes, a reclamar perante a camara, ácerca da venda de terrenos do antigo caminho á Guarda Ingleza; desaproveitados pela construcção da estrada para a escola pratica.

Nomeou guardas ruraes, mestre de vallas, e louvados repartidores d'aguas, para a freguezia de Sernache.

Nomeou guardas ruraes para os logares de Andorinha (Lamarosa), Abrunheira, Palheiros, Assafarge, Carvalhaes (Assafarge), para a freguezia de Santo Antonio dos Olivaes e para S. João do Campo.

Despachou requerimentos sobre assumptos diversos — attestados de comportamento; reconstrucção da rua de Mont'arroio, á custa de proprietarios da localidade; collocação de taboletas em estabelecimentos; collocação de candieiros d'illuminação publica em pontos diversos; trangressão do regulamento dos impostos indirectos: e sobre obras particulares, auctorisando a vedação d'um terreno de Francisco Gomes, em Ceira, para que foi ouvida a junta de parochia, fixando-se o alinhamento, sem alienação de terreno, approvando um alçado para a reconstrucção d'uma casa de José Fernandes Ferreira, na rua da Louça, com o alinhamento que existe; approvando outro para reformar a fachada d'uma casa na rua dos Sollas, pertencente a Miguel da Fonseca Barata, fixando tambem o alinhamento; auctorisando em vista do alçado respectivo a construcção da casa de Francisco d'Almeida Quadros na rua dos Militares, sem se affastar do alinhamento.

Deferiu 18 reclamações ao arrolamento de cães.

Aos bons corações

José Maria d'Azevedo, que está desempregado ha muitos mezes, acha-se gravemente doente com uma pneumonia, cercado de uma numerosa familia, e na mais extrema miseria, sem um unico recurso. Vem por este modo pedir ás pessoas caridosas que o soccorram em tão grande desgraça, a fim de minorar as suas afflictivas circumstancias.

Qualquer donativo póde ser entregue na residencia d'este infeliz, Bêcco do Bacalhau, porta sem numero, 2.º andar, junto á rua Direita.

Pede-se uma esmola para o infeliz lithographo Adelino da Costa, e sua familia, que se encontram a braços com a miseria.

Pateo do Castilho, 41.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Rita de Nazareth, filha de Manoel Bernardo e Maria José, da Figueira da Foz, de 20 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 10.

Emilia, filha de Cesar José da Motta e Maria da Conceição dos Santos, de Coimbra, de 27 mezes. Falleceu de meningite tuberculose, no dia 11.

Josepha Ferreira, filha de Francisco Simões Pedrulha e Maria Ferreira, de Coimbra, de 62 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 12.

Joaquina Emilia Ferreira, filha de José Ferreira e Maria Ferreira, de Coimbra, de 58 annos. Falleceu de cancro do utero, no dia 12.

ANNUNCIOS

Edital

O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade faz publico que no dia 7 do proximo mez de Maio ha de dar de arrendamento as casas, no antigo Noviciado do Carmo, e as lojas na rua da Sophia, pertencentes ao Hospital da mesma Ordem, assim como a casa annexa á capella de S. Francisco da Ponte.

Os interessados apresentarão o seu arrendamento com fiador idoneo.

Egualmente arrendará todos os bens, existentes no logar de Cerquedo, concelho de Penacova, que hoje lhe pertencem pela execução movida contra Manoel Lourenço e seus fiadores, do dicto logar, para pagamento de sua divida ao referido Hospital.

Coimbra, 22 d'Abril de 1893.

O Secretario,

12 *Manoel Miranda.*

Asylo de Mendicidade

No dia 30 do corrente, ao meio dia, arrendar-se-hão em praça, na secretaria do Asylo de Mendicidade, perante a commissão administrativa as lojas que terminarem o arrendamento no fim de junho proximo.

O Secretario,

João Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

11

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO  CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

10

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL, para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos: toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

9

Caixeiro

Na mercearia de A. Marques da Silva precisa-se d'um caixeiro com bastante pratica. 8

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL — Rs. 1:200:000$000

FUNDO DE RESERVA — Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

7

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, vêus de hombros, capas de asperges, vêus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

6

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

!!! A CHEGAR !!!

Mehopolitau Pneumatique Torrilleau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

5

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

4

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma ou duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos. 3

ANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 2

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

Presuntos DE CHAVES. O que ha de melhor para flambre.

TABACARIA

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26 — Rua da Sophia — 30

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Livraria Orcel — Rua Ferreira Borges

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:873 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 26 DEABRIL DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

—

QUELIMANE-CHIRE

Publicado o decreto que auctorisou o governo a conceder a uma companhia, com séde em Portugal, a construcção e exploração do projectado caminho de ferro entre Quelimane e o Chire, na nossa Africa oriental, começou a correr a noticia de que o governo não faria a concessão, em vista da tenaz opposição que a imprensa levantára logo que constaram as bases d'ella, e continuou depois com maior energia e mais acentuada insistencia.

Ultimamente porém affirma-se que a concessão se fará já e apesar de tudo, apesar mesmo de em conselho de ministros só o sr. ministro da marinha sustentar a urgencia e a necessidade d'ella, e de alguns ministros opporem sérias resistencias.

E' um caso grave, immoral e escandaloso, este, que no futuro será explicado, mas que agora nos parece escuro a mais não poder ser.

A concessão do caminho de ferro, se for feita conforme as bases do decreto que a auctorisou, não é tão innocente como alguns jornaes officiosos dizem. Basta considerar que ella é feita a uns individuos portuguezes, mas para estes traspassarem a Cameron ou a uma companhia ingleza, que assim ficará senhora do movimento e de toda a vida commercial da melhor parte na nossa Africa Oriental, para nos parecer um negocio desvantajoso para o futuro do nosso dominio n'aquella possessão.

Mas ha mais e peior: a concessão do caminho de ferro por 99 annos é acompanhada da cedencia, por egual praso, de uma faxa de terreno de um kilometro de cada lado do caminho de ferro (que por signal atravessa as melhores regiões d'aquella possessão); de largos terrenos para as estações; de mil hectares onde os quizerem escolher; da exploração de numerosas e ricas minas; de enormes matas; e ainda da concessão perpetua de um importantissimo praso da corôa; e, por cima de tudo isto, da cedencia de dois terços do rendimento do imposto de transito no dito caminho de ferro; e tudo sem a menor compensação para o Estado, sem a menor vantagem presente ou futura, e até admittindo-se como deposito de garantia de construcção para assim ficar a render para os concessionarios, os 95 contos de réis que o Estado dispendeu com estudo e projectos do dito caminho de ferro, e que o Estado cede aos mesmos concessionarios!

Uma concessão n'estas circumstancias, sem concurso, por um acto de dictadura, por um decreto que se pretende auctorisar no Acto Addicional como providencia administrativa urgente, quando evidentemente não ha urgencia nenhuma, e as côrtes vão ser abertas, e não é acto de administração, mas uma cedencia de territorios, em parte perpetua e em parte quasi perpetua, a estrangeiros, embora por intermedio de uns renegados portuguezes, que decerto usam luvas e as terão agora de não pequeno valor; é sem duvida alguma — forçoso é reconhecel-o! — um acto arrojado, impolitico, provocador, que está nos precedentes do partido que domina a situação, mas que não era d'esperar na actual conjunctura.

O governo obra livremente n'esta questão e quer enriquecer alguns amigos?... ou está sob uma pressão estranha?...

Nós dissemos aqui um dia que não queriamos vender Moçambique á Inglaterra, mas que n'um futuro não remoto ella se apossaria d'aquella provincia pouco a pouco e quasi de graça: as concessões que vão sendo pedidas por testas de ferro portuguezes para companhias inglezas, são a prova de que a nossa previsão se realisa.

Por este meio a Inglaterra compra mais barato a alguns portuguezes, o que a nação bem podia vender-lhe pelo alto preço que ella se veria forçada a dar-nos para não ser de lá expulsa pela Allemanha ou pela França.

Antigamente os nossos reis deram alguns territorios em dote a princesas que casavam com estranhos; a nação pouco lucrou com isso, mais lucrou, porque alcançou alianças e poupou as despezas que essas princesas cá fariam. Agora são os governos que dão as nossas colonias aos amigos, para estes venderem aos Inglezes, emquanto no parlamento dizem entre arrotos de patriotismo — nem um palmo da patria cederemos!

Isto decididamente é um paiz que se desconjuncta; e já não ha quem lhe queira acudir!...

A Rainha D. Amelia, enviou ao grupo beneficiente de Miragaya que se lhe dirigiu, a quantia de 20$000 réis para serem distribuidos pelos pobres que commungarem no dia em que for ministrado o sagrado viatico aos entrevados d'aquella freguezia.

Bem haja Sua Magestade.

DISTINCÇÃO MERECIDA

Acaba de ser nomeado socio correspondente da Real Academia de Historia, de Madrid, o illustre prelado conimbricense sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina.

A Real Academia que é uma das mais notaveis, e a que pertencem celebridades europeias, quiz honrar o sr. Bispo Conde, provando assim o conhecimento que tem dos seus meritos e bom nome.

A consideração é realmente bem cabida.

Já está officialmente auctorisada pela repartição competente do commercio e industria, a installação das officinas da Escola Brotero, que deve ser feita o mais breve possivel.

Foi de Lisboa para Vendas Novas, fazer o seu tirocinio para o posto de major a que vae ser promovido, o nosso estimado patricio o sr. Alberto Monteiro, distincto capitão de artilheria e illustre deputado por este circulo.

O QUINO

Diz um jornal de Lisboa, que são perto de duzentas as casas de jogo de quino que ultimamente se teem aberto na cidade de Lisboa.

Que se abriram duzentas fabricas e officinas novas no paiz, para fabricar trinta mil coisas que importamos de fóra, pagamos carissimas, e cá se podiam facilmente fabricar, é que elle não noticiara!

Que gente esta, que nem a fome a faz trabalhar, e prefere ir morrer de fome e de febres no Brazil, a trabalhar no seu paiz!

Mas a culpa está nos capitalistas, que não sabem dar applicação ao seu dinheiro senão em negociatas com os governos; e nos governos que não teem feito a educação e instrucção industrial do povo, porque passam o tempo a fazer politica.

Infeliz povo, infeliz nação!

Tem passado incommodado sem poder sair de casa ha já dias, o nosso apreciado amigo o sr. conego Gaspar Alves Frias d'Eça Ribeiro, illustrado professor do Lyceu Central.

Desejamos as melhoras do estimado enfermo.

AS FESTAS EM ROMA

Telegrapham d'aquella cidade em data de 21, 22 e 23 do corrente:

O rei Humberto e a rainha Margarida receberam esta manhã os embaixadores e enviados extraordinarios encarregados de apresentar-lhes as felicitações dos governos estrangeiros.

O imperador Guilherme e a imperatriz Augusta Victoria andaram hoje de manhã visitando a cidade.

Realisaram-se as corridas de cavallos — Derby o real — assistindo umas 7:000 pessoas. O aspecto da tribuna real era esplendido. O rei Humberto e o imperador Guilherme chegaram primeiro n'um *milord* tirado por quatro cavallos. Estiveram presentes a rainha Margarida, imperatriz da Allemanha, rainha D. Maria Pia, principe de Napoles, duque do Porto, e todos os demais principes estrangeiros e italianos que aqui se acham.

A' noite ha recita de gala.

O Papa recebeu esta tarde 500 peregrinos belgas.

Todas as auctoridades e muitas corporações foram ao Quirinal apresentar as suas felicitações aos soberanas, os quaes chegaram á varanda do palacio, sendo acclamados por uma enorme multidão.

O tempo está magnifico e a cidade extraordinariamente animada.

De manhã uma salva de 101 tiros annunciava o fausto anniversario de regio casamento, e o Humberto e a rainha Margarida assistiram á missa acompanhados pelos principes italianos, na capella do palacio.

Os soberanos italianos e allemães assistiram hontem á noite á representação de gala no theatro Argentina, sendo acclamados pelo publico.

Toda a cidade está brilhantemente illuminada. Realisou-se com grande esplendor o banquete no Quirinal.

O rei Humberto brindou em lingua franceza aos soberanos allemães, aos personagens presentes e aos chefes de Estado que lhe enviaram felicitações.

O imperador Guilherme respondeu em allemão, agradecendo o acolhimento que elle e a imperatriz teem recebido, invocando as bençãos do ceu sobre a familia real italiana, e brindando pela felicidade da Italia e da Europa.

Foi nomeado official ás ordens d'el-rei, em substituição do sr. Fernando de Serpa, o sr. D. José d'Almeida.

CONTRA OS CURANDEIROS

Dizem do Porto, que em consequencia de uma reclamação feita ao sr. commissario geral de policia por uma commissão de pharmaceuticos d'aquella cidade, contra os curandeiros, vendedores e confeccionadores de remedios, a policia judiciaria da 1.ª divisão já capturou um dos alludidos curandeiros, que estava hospedado em um hotel. O preso, que se diz especialista no tratamento de uma molestia qualquer, chama-se L. Dias Amado, tem 25 annos e é natural de Villa Nova de Portimão. No acto da captura foram-lhe apprehendidos uma grande panella de folha e dois frascos com o elixir que expunha á venda.

O especialista affirma que estudou sete annos em Coimbra e que cursou durante oito annos a Escola Medico-Cirurgica de Lisboa. Que tem feito curas maravilhosas, não só no paiz, como em Hespanha e na Belgica, podendo demonstrar isso mesmo com uns agradecimentos impressos. Foi mandado recolher ao Aljube para responder pelas curas *maravilhosas* dos seus elixires.

Vae ser promovido a 1.º astronomo do observatorio da Universidade, o sr. dr. Rocha Peixoto, lente cathedratico da faculdade de mathematica, ausente em commissão que o livre do trabalho escolar.

PROCESSO URBINO DE FREITAS

O libello accusatorio formulado pelo digno delegado do ministerio publico dr. Pestana da Silva, no tribunal criminal do Porto, e que já foi intimado ao réu, é do theor seguinte:

1.º Provará que, no dia 27 de março de 1890, foi entregue pelo carteiro na casa do fallecido José Antonio de Sampaio, á rua das Flôres, o aviso de uma encommenda postal, remettida na vespera, de Lisboa, por Lucio Artins e dirigida a D. Bertha Sampaio, neta d'aquelle fallecido Sampaio;

2.º P. que tendo-se mandado ao correio receber a referida encommenda que continha tres caixas cartonadas, cada uma com amendoas com dôce de côco ao centro, e tendo na segunda-feira, 31 de março, comido das mesmas os menores Mario, Bertha e Maria Augusta, netos do referido Sampaio, sua mulher D. Maria Carolina Basto Sampaio e a criada de côr preta Maria Luiza, aquelles tres primeiros começaram, pouco tempo depois, a sentir grandes afflicções, nauseas e vomitos, pelo que sua

avó lhe ministrou sal de fructas, agua morna e café (chegando mesmo a menor Maria Augusta a tomar uma pequena porção de azeite), que os obrigou a vomitar fortemente, encontrando-se todos logo pouco depois mais alliviados, dormindo regularmente e acordando bem no dia immediato;

3.º P. que, n'esse dia 1.º de abril, D. Maria Carolina Basto Sampaio, sentindo-se muito incommodada, com grandes afflições, suores, nauseas e vomitos, mandou chamar o seu genro o réu Vicente Urbino de Freitas, que lhe deu a beber agua morna e café, que a fez vomitar abundantemente, receitando-lhe, mais tarde, a instancias suas, um vomitorio;

4.º P. que, por essa ocasião, mostrou o réu vontade e aconselhou, como de conveniencia para os menores, seus sobrinhos, afim de recuperarem forças e socegados dormirem, dar-se-lhes uns clysteres de cidreira, que para esse fim se mandou buscar á botica, clysteres que foram preparados pelo proprio réu e ministrados pela creada Maria Luiza, retirando-se em seguida o réu, por ordem de sua sogra;

5.º P. que, na manhã do dia 2 de abril o menor Mario e suas irmãs Bertha e Maria Augusta, ao despertarem, sentiram-se muito incommodados e afflictos, n'essa occasião, apparecendo ali o réu, novamente lhes receitou clysteres, que, como na vespera, por elle foram preparados e pela criada ministrados;

6.º P. que, passadas duas ou tres horas, aproximadamente, o menor Mario e suas irmãs acordaram horrivelmente incommodados, faltando lhes a vista e andando-lhes a casa ao redor; motivo por que D. Maria Caroliua Basto Sampaio mandou a toda a pressa chamar o réu, que a toda a pressa veio, e, após breve exame, voltando-se para ella lhe disse «estarem envenenadas aquellas creanças«.

7.º P. que, chamando-se logo mais medicos, estes ainda poderam salvar as menores Maria Augusta e Bertha; fallecendo, porém, ao fim da tarde, no meio de agonia atroz e entre horriveis soffrimentos, o infeliz Mario;

8.º P. que, d'estes factos tomou conhecimento o commissario geral de policia, que para esse fim foi chamado e, procedendo-se a averiguações, dentro de alguns dias se obteve elementos necessarios e precioos para n'este processo se requerer a querella contra o réu, não só pelo crime de envenenamento da familia Sampaio da rua das Flôres, mas tambem pelo crime de envenenamento de José Antonio de Sampaio Junior, cunhado do réu e por elle tratado da molestia de que repentinamente morreu, no meio de medonha agonia, no dia 2 de janeiro de 1890, n'um quarto do hotel de Paris, d'esta cidade.

9.º P. que, tendo o réu sido pronunciado por todos estes crimes, por despacho a fl .. o mesmo réu d'elle aggravou para o tribunal da Relação, onde o mesmo foi confirmado, e levando-se o recurso para o supremo tribunal de justiça, ahi se mandou emendar esse despacho, despronunciando-se o reu pelo crime de envenenamento de José Antonio de Sampaio Junior, D. Bertha Sampaio, D. Maria Augusta Sampaio, D. Maria Carolina Basto Sampaio e Maria Luiza, e só continuando o processo, pelo crime de envenenamento do menor Mario Sampaio, fallecido em 2 de abril de 1890.

10.º P. que, em vista d'este accordão do supremo tribunal de justiça, é agora sómente accusado o réu Vicente Urbino de Freitas, pelo crime de morte, por envenenamento, do infeliz Mario Sampaio.

11.º P. que este facto é previsto e punido pelo artigo 353.º do Codigo Penal.

12.º P. que o reu commetteu este crime com premeditação, pois que, desde muito tempo, o réu andava pondo em execução um plano iniquo e infame, de, pelo exterminio dos differentes membros da familia dos seus sogros, se apossar a final de toda a sua grande fortuna, objecto querido dos seus sonhos infernaes e das suas torpes e diabolicas ambições;

13.º P. que o réu sempre foi dotado de uma má indole, genio desleal e vingativo, e de caracter mesquinho, não conseguindo nunca as sympathias de ninguem, já nas aulas, entre os seus condiscipulos, já no magisterio, entre os seus collegas.

14.º P. que o réu commetteu o crime com manifesta superioridade de forças e edade.

15.º P. que o reu commetteu o crime sendo parente affin em 2.º grau da victima, e assim deve o reu Vicente Urbino de Freitas ser condemnado na pena do citado artigo 353.º do Codigo Penal, bem como nas custas e sêllos do processo. (Seguem-se as testemunhas).

A folha official publicou um decreto prorogando até ao proximo anno lectivo, o praso para alguns alumnos do terceiro anno do curso preparatorio da faculdade de medicina da Universidade, apresentarem certidões de approvação nos exames das linguas allemã e grega.

COMMISSÃO

Acaba de ser nomeada uma commissão composta d'um contra-almirante, tres capitães de mar e guerra, dois capitães de fragata e dois capitães tenentes, para propôr ao conselho do almirantado, qual o systema d'artilheria para o serviço naval e de desembarque, calibres que devem ser usados n'estes serviços, de fórma que não podendo este material ser todo adquirido no paiz, venha do estrangeiro o menos possivel.

Será para esta commissão que foi nomeado em segredo, talvez como *addido* o professor da Universidade sr. dr. Garrett, a quem se mandaram contar os vencimentos pela secretaria d'este estabelecimento?

Póde ser, visto que até hoje se ignora qual é a commissão que exerce e em que está habilitado a receber os ordenados sem trabalhar!

Regressou hontem á capital, com sua ex.ma esposa, o sr. Castanheira das Neves, digno director do Banco de Portugal, que aqui passou oito dias.

NOVO TITULAR

A'cerca da noticia que demos em o numero passado, de constar que ia ser agraciado com o titulo de Conde do Ameal, o sr. Ayres de Campos, deputado governamental do sr. Dias Ferreira, por este circulo, e presidente da camara municipal, tambem governamental—Dias Ferreira, dizem os jornaes de Lisboa, que o titulo que se lhe vae dar é de Visconde do Ameal, e não de Conde!

Mas então, se assim é, se a tão pouco lhe reduzem a fidalguia, não valia a pena dar-lhe parabens!

E esta meia dóse de nobreza, hoje que toda a gente se faz conde, não é realmente coisa que mereça acceitar se para ter de se agradecer a adversarios politicos!

Francamente, são estes os commentarios da opinião publica, á triste ideia da diminuição de grandeza que se pretende fazer ao abastado proprietario d'esta cidade, que no genero tem direito a muito mais pela sua riqueza e posição, do que a ser um viscondesito anonymo, como qualquer *brazileiro* de tornaviagem!

Ou Conde ou nada! Ou bem fidalgo ou não! E ou bem que somos ou que não somos!

Que a cidade de Coimbra tambem tem direito a que o seu deputado e presidente municipal, não fique sendo para ahi um fidalgosito de meia tigella, como a maioria dos modernos viscondes, que a final não são grandes do reino, nem nada, apesar de gastarem o seu rico dinheiro!

Vamos a ver quem falla verdade, e está mais bem informado, se nós com o titulo de Conde, se os nossos collègas da capital com o de Visconde.

Pouco viverá quem o não vir.

Como previramos foi nomeado recebedor da comarca de Arganil o sr. dr. José da Costa Vasconcellos Delgado, que era conservador da mesma comarca.

Os outros pretendentes, incluindo o deputado do circulo, tiveram que ficar a chuchar no dedo.

Acha-se n'esta cidade devendo regressar amanhã á sua casa do Sarzedo, proximo a Arganil, o abastado proprietario d'aquella localidade e nosso presado amigo o sr. José Ribeiro d'Amorim Pacheco.

Acompanham-no sua respeitabilissima irmã a sr.ª D. Maria Augusta d'Amorim Pacheco, e seus cunhado e sobrinho, os srs. José Freire de Carvalho Albuquerque, do Barril, e seu filho Antonio.

O PREÇO DA CARNE

Em Lisboa o preço da carne de vaca abateu 20 réis em kilo em todos os talhos.

Esta baixa é devida á grande barateza do gado, e ás providencias adoptadas pela camara municipal.

Ha dias, na feira dos 23 em Santa Clara, não houve transacções importantes, porque os preços de venda eram de tal forma baixos, sem haver procura ao gado nem offertas rasoaveis, que os vendedores foram obrigados a ter de o levar outra vez para as suas propriedades.

Pois, apesar de tudo isto, em Coimbra, continua a vender-se a carne por preços excessivamente caros, como nunca se viu, e nenhuma razão justifica!

E a camara municipal não toma providencia alguma?

Veja o que fez a da capital, que é exemplo digno de imitar-se no interesse do publico.

O sr. dr. João Correia Esteves Leal, juiz de direito em Arganil, foi promovido á 1.ª classe para a Ilha da Horta, sendo nomeado para Arganil, o sr. dr. João Augusto da Cunha Coutinho.

EMIGRAÇÃO

Dizem do Porto:

«O paquete *Tagus* recebeu 434 emigrantes e o *Eroln* 125. Seguiram para Lisboa, onde receberão mais passageiros. Ao embarque concorreram muitas familias a despedirem-se, dando-se algumas scenas commoventes. O *Anselm* deve receber tambem avultado numero de passageiros. Nos dois paquetes foram familias inteiras e numerosas creanças.»

De Lisboa todas as semanas saem tambem centos d'emigrantes.

O paiz despovoa-se; mas o governo nomeia commissões, faz despachos, dá de presente a Africa aos amigos; e de condicções economicas do paiz, do trabalho, da industria, não cura nem pensa.

Muito bem, muito bem...

Está querelado o jornal *O Debate*, orgão d'alguns academicos republicanos do Porto, pelo sr. dr. José Arroyo, por causa de um artigo referente á ultima eleição de par do reino. Parece que o auctor um estudante de medicina, assume a responsabilidade do seu escripto.

ANNO PERDIDO

Na ultima congregação da faculdade de Direito foram julgados com o anno perdido por faltas, os srs.: Francisco Fausto Guedes Gavicho, Luiz de Carvalho da Fonseca Pimentel Pinto e Paulo Perestrello Aragão, alumnos do primeiro anno; e Bernardino Jose Leite d'Almeida, do terceiro.

Foi nomeado administrador do concelho de Penacova o sr. Daniel Fermino Pinto Guedes, pela exoneração concedida ao sr. dr. Bruno d'Abreu Lima.

Prisão

No domingo passado e a requisição do sr. juiz de Direito da comarca de Montemor-o-Velho, foi preso pela policia civil d'esta cidade na feira dos 23, José de Lemos Tarrafa, pastor da freguezia de Santo Varão, por se achar pronunciado pelo crime de maus tractos em um seu filho menor de nome Luiz, sendo lhe parte accusadora o ministerio publico.

Esteve n'esta cidade regressando já á sua casa de S. Pedro d'Alva, o nosso estimado assignante o sr. Antonio Jorge dos Santos, habil empregado das obras publicas do districto.

CULTURAS E TRABALHOS RURAES

E' regular o estado geral das culturas cerealiferas n'este concelho. Os trig.s, cevadas, centeios e favaes tem magnifico aspecto.

Estão tambem magnificos os batataes, que não foram atacados por nenhum cryptogamica.

As empas das vinhas que já se acham todas concluidas, estão muito adiantadas e promettem uma boa colheita no corrente anno.

Está um pouco melhor da grave doença que tem soffrido, a esposa do nosso presado amigo o sr. dr. Manoel Justino d'Azevedo, digno delegado de saude e distincto professor do Lyceu.

Muito estimamos as melhoras da estremecida enferma.

Licenças Judiciaes

Adolpho Augusto de Magalhães, escrivão e tabellião do juizo de direito de Mogadouro, licença por mais 30 dias.

Arthur Martins de Paiva, escrivão e tabellião do juizo de direito de Montemór-o-Novo, licença de 45 dias.

Regressou á capital acompanhado de sua ex.ma esposa, vindo de Penacova, o nosso estimado amigo e collega o sr. Lima Duque, illustre cirurgião do exercito.

Theatro de D. Luiz

A companhia do theatro do Principe Real do Porto, que veio a esta cidade dar espectaculos no theatro de D. Luiz, deu a sua ultima recita hontem, sendo muito applaudida, e retirou-se para o Porto deixando os seus admiradores cheios de saudades.

Acaba de ser transferido a seu pedido para a comarca de Albergaria a Velha, o nosso patricio e amigo sr. dr. Antonio Alves de Oliveira Guimarães, que estava em Castello de Paiva.

Foi bastante concorrida no domingo passado, a feira dos 23 que teve logar como de costume no rocio de Santa Clara.

As transacções ali effectuadas segundo nos informam, foram de pouca importancia, vistos os preços baratos do gado.

KERMESSE

Do presidente da Associação dos Bombeiros Voluntarios, sr. Gonçalves Fino, recebemos a communicação seguinte de interesse publico:

«Na proxima *kermesse*, promovida pela Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, será construido um elegante pavilhão, destinado á exposição de objectos das industrias manufactureira e fabril do que fôr offerecido á mesma associação um exemplar, e bem assim quaesquer artigos de venda nos estabelecimentos de modas, e outros, cujos proprietarios desejem torna-los conhecidos do publico para maior facilidade ao seu consumo.

Os objectos acima indicados devem ser acompanhados de etiqueta comprehendendo os nomes dos industriaes que os manufacturaram, das fabricas onde foram construidos, e dos estabelecimentos commerciaes onde podem ser procurados.

Cremos que ninguem deixará de concorrer com os seus productos, e que sem perda de tempo se entenderão a este respeito com o presidente da referida associação, o qual prestará os demais esclarecimentos que lhe forem pedidos.»

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de março ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º, 31 expostos do sexo masculino e 54 do femenino, 12 desvalidos do sexo masculino e 5 do femenino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram: 2 desvalidos do sexo masculino e 2 do femenino.

Reclamados: 1 desvalido do sexo femenino.

Findaram a criação 2 expostos do sexo femenino.

Partiu hontem para a capital, com demora de alguns dias, o abastado proprietario d'esta cidade, e nosso amigo sr. Antonio Julio de Campos.

EXPLICAÇÃO

O sr. Luiz Cardoso, fez publicar nos jornaes da localidade, a seguinte, pela qual se prova a nenhuma culpabilidade do bacharel sr. Simão Pessoa, no lamentavel acontecimento que se deu pelo carnaval:

«O facto de eu não considerar como uma aggressão brutal do sr. bacharel Simão da Costa Pessoa, mas attribuir a um desastre a quéda de que me resultou uma fractura n'uma perna, em 12 de Fevereiro, den margem a que a invenção calumniosa fizesse espalhar que eu era estipendiado por aquelle sr. bacharel com a *miseria* de dez tostões por dia!

E convenço-me de que a maledicencia foi mais longe com as suas pulhas de soalheiro: como ha gente para tudo e capaz de tudo, talvez alguem até affirmasse ter visto — «*com aquelles olhos que a terra ha de comer*» — o sr. bacharel Simão Pessoa despejar nas minhas mãos grossas quantias! E tudo isto para eu me calar! — rematam.

Pois saiba se que nunca fui visitado pelo sr bacharel Simão Pessoa, e que não tive nem tenho relações pessoaes com s. s.ª.

Felizmente até hoje ainda não é o dinheiro do sr. bacharel Simão Pessoa, nem o de outro burguez em identicas condições financeiras, que me prostitue o caracter.

Attribui a quéda a um desastre e não a uma aggressão, porque tenho a consciencia de que foi um desastre: eis porque assim pautei o meu procedimento.

Para que os *senhores* saibam...

Coimbra, 21 de Abril de 1893.

Luiz Cardoso.»

Consta que brevemente será mandado abrir concurso para o provimento de cento e cincoenta e tantas cadeiras de ensino primario em differentes pontos do paiz.

Parece que a primeira recita dos quintanistas de Direito se realisará no dia 9 de maio, no Theatro circo.

O Occidente

O ultimo numero correspondente a 21 de abril publica as seguintes gravuras, todas de maior interesse da actualidade: retrato do Grão Duque Guilherme de Luxemburgo e da princeza D. Maria Anna de Bragança, cujo casamento se realisou em 2 de março ultimo: Exposição do «Gremio Artistico», Pescador, quadro S. M. a Rainha D. Amelia; Paisagem do Ribatejo, quadro a pastel de S. M. El rei D. Carlos; O eclipse do Sol do dia 16 de abril.

Está aberto concurso para provimento do logar de amanuense na camara municipal de Vagos (Aveiro), com o ordenado de 60$000 réis.

Falleceu no Ambriz, o sr. Pedro de Andrade, thesoureiro do municipio e administrador da fazenda agricola Quincolo.

Dizem que vae ser ensaiada na provincia do Alemtejo a cultura do chá. Já foi pedida para Macau grande porção de sementes.

No domingo passado tomaram posse os corpos gerentes da *Associação dos Artistas*, ultimamente eleitos.

Vieram de Londres para o Banco de Portugal quatro caixas com ouro em barra, no valor de 180 contos.

COMMUNICADO

Chamamos a attenção do sr. Governador Civil para o que em seguida publicamos, e nos é enviado por pessoa fidedigna de Goes. E lamentamos que o chefe do districto comece a merecer justificadas censuras:

Sr. Redactor.—No n.º 3:872 do seu mui conceituado jornal, li um artigo dirigido ao Governador Civil d'este districto o sr. conselheiro Neves e Sousa, sobre a annunciada nomeação do administrador substituto d'este concelho para effectivo.

Pelo que se vê, convence-se v. de que o sr. Governador Civil não sabe do merecimento e mais partes que concorrem na pessoa do sr. Manoel Nogueira Ramos? Ainda aquelle digno magistrado ignora quem é o sr. Manoel Ramos? Ainda não fariam prever a s. ex.ª os máus resultados de tal nomeação? Ainda será desconhecido por s. ex.ª o facto de se achar o sr. Manoel Ramos pronunciado em dous processos pelo crime d'abuso do poder? Ainda não saberá s. ex.ª que o sr. Manoel Ramos, pela sua reconhecida incapacidade e facciosismo politico exageradissimo, um espirito apoucado e vingativo, não está na altura de desempenhar, como administrador effectivo, aquelle cargo?

Farto de saber tudo isto está o sr. conselheiro Neves e Sousa; e já o sabia antes de vir para Coimbra, e de certo antes de fazer a proposta da nomeação do sr. Manoel Ramos. Mas s. ex.ª prefere satisfazer os empenhos e caprichos do seu correligionario sr. Albino de Figueiredo, deputado por este circulo, e mais mandões locaes, do que collocar em Goes um administrador de sua plena confiança; mas homem serio, illustrado, digno do logar e á sua altura, e com força e prestigio, que se não preste a satisfazer cegamente as molevolas indicações do sr. Manoel Ramos & C.ª

Continue pois s. ex.ª na sua lastimavel teimosia, provocando e affrontando assim os progressistas de Goes, de quem não tem um facto unico, que auctorise e obrigue s. ex.ª á escandalosa nomeação para auctoridade, do odiado chefe politico regenerador da localidade, nomeação que traz na vanguarda, guerra violenta por todas as formas e feitios ao partido progressista de Goes.

Continue, que esse partido, que tem uma só bandeira e uma unica vontade, que é a do seu honrado e digno chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro, aqui fica aguardando os acontecimentos, sereno mas resoluto para a lucta a que o reptam.

Mas não pense s. ex.ª que emudece e atemorisa os progressistas d'este concelho com a elevação a administrador effectivo do tal substituto duas vezes pronunciado por abuso de auctoridade o sr. Manoel Ramos!

Quando elle abusar arbitraria e illegalmente do seu poder, como costuma, o poder judicial ha de saber castigar, como agora fez, o audacioso politiqueiro, o inconsciente e rancoroso representante de *todos* os governos, o administrador de todas as situações politicas, o que se offerece a todos os governadores civis, só para não largar o penacho e a chuchadeira da administração, como se tem visto nos ultimos annos!

Póde o sr. Manoel Ramos gastar muito dinheiro em foguetes, e fazel-os estourar de regosijo, por ser nomeado effectivo.

Póde alardear publicamente, ostentar e fazer apparato da sua protecção nas altas regiões do poder; mas creia que tudo isso é fumo que passa e que nem de leve incommoda os progressistas de Goes, porque o caudilho regenerador é ao mesmo tempo administrador do concelho, bem sabe o pouco que está valendo a sua pobrissima influencia, e a grande força de que dispõem os progressistas no concelho.

O sr. Manoel Ramos conhece-os ha muitos annos, tenho obrigação de saber que não arredarão um passo do seu posto de honra, e que quanto mais tentar fazer para os incommodar e arreliar, mais se desprestigia e maior triumpho elles irão alcançando até o derrotarem completamente, como já pouco falta.

E é bom que isto tambem saiba o sr. Governador Civil, porque é a verdade.

Goes, 24 de Abril de 1893.

Z.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Manoel Alves Cunha, desconhecido.

Dizem que são cinco os concorrentes ao logar de thesoureirogeral da provincia de Angola.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 24.

Os soberanos italianos e allemães assistiram esta tarde á *Garden party* dada pelo embaixador da Gran-Bretanha, lord Viviam, no Porto Pia, palacio da embaixada.

Os augustos personagens entre a revista e a *Garden party* fizeram uma excursão a Tivoli.

Está realisando o banquete militar assistindo o general Asinari di San Marzano e os generaes do estado-maior e commandantes das forças que esta manhã tomaram parte na revista nos Prati di Castello.

Madrid, 24.

Em conselho de ministros foram approvadas varias providencias de prevenção para o dia 1 de maio.

As informações recebidas das provincias, principalmente de Barcelona, um dos grandes centros operarios de Hespanha, são tranquillisadoras.

Foi expedida circular aos governadores das provincias recommendando-lhes que prohibem quaesquer manifestações ao ar livre e só premitta as reuniões em locaes fechados.

O ministro da guerra expediu outra circular as auctoridades militares dizendo-lhes que estabeleçam accôrdo com as auctoridades civis, afim de evitarem conflictos.

Ha esperanças de que a festa do trabalho não alterará a ordem em nenhuma parte da Hespanha.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 13 de abril

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Manoel Bento de Quadros, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos, José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou intimar um proprietario em Santo Antonio dos Olivaes, para fazer vedar, por meio de uma cortina, um poço, ou vallado, que tem em um predio junto ao caminho publico.

Nomeou um guarda rural para os logares de Valle de Cantaro e Iuvibosa, na freguezia d'Assafarge.

Resolveu suspender por emquanto, as canalisações d'agua por conta da camara, exceptuando se os pedidos anteriormente e não executadas até hoje.

Mandou intimar um proprietario d'esta cidade, para reparar uma parede d'uma casa na rua Direita que confina com o novo largo, aberto entre a mesma rua e o Terreiro da Herva.

Auctorisou o concerto d'uma pia no cemiterio da Conchada, junto á capella.

Auctorisou a mudança de tres candieiros d'illuminação publica na estrada da Beira.

Resolveu mandar fazer os estudos necessarios para a construcção d'um cano d'esgoto entre o bairro de Fóra de Portas e a parte da rua da Sophia já canalisada.

Informou 89 processos de reclamação ao recrutamento militar do corrente anno.

Demittiu o chefe interino da repartição d'obras do municipio, ouvindo o n'este acto, ácerca de accusações feitas.

Mandou fazer, a pedido d'um proprietario o desvio das aguas que se depositam em uma cova junto d'uma casa na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz.

Resolveu pedir ao administrador do concelho o andamento dos processos d'investigação ácerca de serviços de bombeiros e vigias dos impostos, remettendo-lhe um requerimento de diversos contribuintes com referencia a serviços do vigia n.º 6.

Attestou ácerca do comportamento da professora interina da escola elementar da freguezia d'Eiras.

Mandou orçar a despesa a fazer com a construcção d'um cano d'esgoto na rua occidental de Mont'arroio.

Concedeu a exoneração pedida por Jacintho Antonio Dias do logar de fiscal da Montureira.

Deferiu diversos requerimentos—ácerca de acquisição de terrenos no cemiterio; transgressão de posturas no logar do Ameal; collocação de taboletas em estabelecimentos particulares na cidade; approvação d'um alçado para ser levantado um andar em uma casa do proprietario José Barbosa Lima, na rua de Ferreira Borges, com frente para a Praça do Commercio; alinhamento para a construcção d'uma casa no logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, pertencente a Manoel Mello Jorge, tomando o proprietario a área de 3,m45 em troca da de 4,m0 que cede ao publico para alargamento da rua do logar.

Indeferiu um requerimento de Joaquim Albino Gabriel de Mello, para o pagamento dos seus honorarios como procurador agente do municipio, desde a sua nomeação em 14 de dezembro de 1892 até 24 de março ultimo, em que deixou de considerar-se empregado da camara.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e registrou uma declaração da presidencia de que os maiores contribuintes do concelho não reuniram no dia 8 para emittirem o seu parecer ácerca da creação de 4 partidos medicos no concelho, e que fora feita nova convocação para o dia 17.

Falleceu o sr. dr. José Maria Pereira Lopo, conego da Sé de Bragança.

Os preços correntes dos cereaes no nosso mercado actualmente são os seguintes:

Milho branco 320—Dito amarello 325—Trigo tremez 560—Dito de Celorico grando 580—Feijão branco 420—Dito vermelho 520—Dito rajado 320—Dito frade 410—Centeio 440—Cevada 200—Grão de bico grando 700—Dito meudo 680—Favas 420—Tremoços 280.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Augusto Pereira Soares, filho de José Pereira Soares e Theodolinda Marques de Carvalho, de Midões, de 43 annos. Falleceu de grippe complicada com hepatite no dia 16.

Luiza Respicia, filha de Manoel Caetano Respicio e Maria Thereza, de Valle de Todos, de 46 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 18.

Jose, filho de Augusto Rama Pardal e Maria da Conceição Dias, de Cadima, de 4 annos. Falleceu de meningo encephalite no dia 19.

Joaquim Gomes Arinto, filho de José Gomes Arinto e Rita de S. José, de Coimbra, de 31 annos. Fallecen de piritonite, no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:853.

Alviçaras

Dão-se a quem entregar n'esta redacção uma sombrinha de seda que se perdeu no domingo ultimo, á entrada do Choupal. 11

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 10

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.
9

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.
8

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN
MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA
7

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contro o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Viscoude da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45. 4

ESTAÇÃO DE VERÃO

RUA DO VISONDE DA LUZ

MACHADO & FERREIRA tendo já recebido o seu sortimento de novidades para a presente estação, solicitam das suas ex.mas freguezas a honra de sua visita.



OLEO de HOGG

do FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro as Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Ramores, Erupções da Pelle, etc.

E muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir o envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG**, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÈDE EM LISBOA
FUNDADA EM 1844
Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34.

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO
THEREBENTHINADO

COMPOSTO
INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33
5

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

BANDEIRAS
Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

Presuntos DE CHAVES. O que ha de melhor para fiambre.

TABACARIA

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26 — Rua da Sophia — 30

ACABA DE APPARECER

As noções de chrorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official, para uso das escólas de instrucção primaria

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral,

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

Programma para os exames de Instrucção Primaria

que constituem habilitação para a matricula nos lyceus e para admissão a exame de instrucção secundaria, conforme o programma das instrucções approvadas por portaria de 24 de fevereiro de 1888, e segundo o decreto de 16 de março de 1893.

Diario do Governo n.º 64 de 20 de março ultimo.

O que fielmente trasladou do *Diario do Governo*

Ricardo Diniz de Carvalho

Preço 50 réis

Vende se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

Grammatica Portugueza Elementar

ACOMMODADA

AO

PROGRAMMA DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

POR

José Gonçalves Lage

Quarta edição—Correcta e augmentada

Preço—240 réis

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 121, 1.º, Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA SENHORAS

Preços: ~~1 anno 4$000~~ réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:874 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 29 DE ABRIL DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

—

DICTADURA?

Na arcada (dizem de Lisboa) tem corrido a noticia de que vamos ter dictadura.

A's camaras que reunem em 15 de maio proximo, será apresentado pelo governo o projecto relativo á divida externa. Os deputados hostilisarão esse projecto, e o governo dissolverá as côrtes, e ficará em dictadura por tres annos, *até pôr tudo a direito.*

E' isto o que corre e nós achamos coisa mesmo ao pintar.

Desde janeiro de 1890 que estamos em dictadura permanente, mas disfarçada: teem reunido as côrtes, não para discutirem mas para aprovarem providencias dictatoriaes, ou para darem auctorisações sem limites e sem condicções, para transferirem emfim a funcção legislativa para o poder executivo, o que equivale a uma dictadura, ou antes, é peior que a dictadura, porque os decretos, fundados em auctorisações, nem podem ser discutidos em côrtes, nem estas podem emmendal-os como aos decretos de dictadura, senão por via de uma proposta de lei que vigie os tramites ordinarios.

Temos pois estado em dictadura permanente, mas disfarçada ás vezes. E' bom que venha agora a dictadura franca, o poder absoluto por tres annos; ou mesmo por 6, se quizerem; ou, se lhes parece, o poder absoluto para sempre, decretando-se que as côrtes só serão convocadas quando o governo o *tiver por conveniente ao bem da nação.*

Nós propomos desde já, tanto é o nosso gosto pelo systema que nos annunciam, que se decrete o poder absoluto, e que se convoquem os *tres estados* para approvarem esse decreto.

O tres estados, não são o solido, liquido e gazoso, a que se refere a phisica —entendam-nos bem: por tres estados queremos designar o clero, a nobresa e o povo. Haja côrtes á moda antiga; e para *pôrem tudo isto a direito*, não será mau restabelecer os disimos, e levantar as forcas nos logares adquados.

E se houver alguem que proteste, já que não teem a Junqueira ahi para Lisboa, e as prisões d'Almeida cá para as Beiras, olhem que na Penitenciaria de Campolide ainda cabe muita gente, e aqui em Coimbra a Penitenciaria nova está ainda vasia inteiramente e é enorme. O sr. Oliveira Martins disse ha mezes, n'um escripto biographico-politico, a El-Rei—*que governasse.* Não comprehenderam o verdadeiro sentido d'este pedido ou conselho, e agora surgem ás vezes ideias nos cerebros dos ministros d'El-Rei, que nem ao diabo podiam lembrar.

Estamos em que por momentos lhes passa pelas mentes escandecidas—que são um Marquez de Pombal, ou talvez mesmo um Conde de Basto, revistos e aperfeiçoados.

Pois senhores, havemos de gostar immenso de que se realisem essas bonitas phantasias de governança. Só para vêrmos o effeito que fazem.

Deve ser encantador...

QUELIMANE-CHIRE

Ainda não foi lavrado o contracto de concessão do caminho de Quelimane ao Chire, e dos territorios, prasos, minas, florestas, e mais vantagens, que o governo se auctorisou a dar a uma companhia, como dissemos no numero anterior.

Dizem nos jornaes que o sr. ministro da marinha hesita...

Talvez guarde a coisa para quando estiver o governo em dictadura, para produzir mais estrondo

O que for soará. Surprezas para nós já não ha nenhumas possiveis. Estamos esperando tudo, até mesmo o poder absoluto, as cortes dos tres estados, os dizimos, os conventos com gabinetes reservados para a alta aristocracia realisar as suas *visitas*, e, está claro!, a forca.

E para Pina Manique temos cá um em vista, que aceita e hade desempenhar o seu papel conscienciosamente.

Mas acaba-se de entregar a Africa aos Inglezes, ou não?

Vejam no que ficam.

E não façam ceremonia!

E' dia de grande gala o de hoje 29 de abril, anniversario da outhorga da Carta Constitucional.

Por este motivo houve n'esta cidade as costumadas demonstrações do estylo.

PROPINAS E EXAMES

A folha official publicou a portaria seguinte na qual são esclarecidas as duvidas que se suscitaram sobre a execução do decreto relativo a exames e a propinas:

«Tendo subido ao conhecimento de Sua Magestade El-Rei algumas duvidas que se levantaram sobre a execução do artigo 3.º do decreto de 30 de dezembro de 4892: ha o mesmo augusto senhor por bem determinar o seguinte:

1.º Os alumnos que requererem exame completo de disciplinas ou partes de disciplinas, cujo ensino esteja distribuido por differentes annos dos cursos, são obrigados ao pagamento de tantas propinas, quantas teriam de pagar pelos exames feitos por annos.

2.º Na conformidade do artigo 1.º do decreto de 29 de julho de 1886, geographia e historia são consideradas uma só disciplina, e bem assim a lingua e litteratura portuguezas, para os effeitos do referido artigo 3.º do decreto de 30 de dezembro.

3.º Os alumnos podem requerer exame completo em qualquer das disciplinas, mas não podem requerer exame nas ultimas partes de cada disciplina, sem terem obtido approvação nas antecedentes.

4.º As provas oraes do exame completo de uma disciplina ou parte da disciplina comprehendem, por cada anno que o exame abranger, um interrogatorio de quinze minutos para os alumnos internos e de vinte minutos para os externos, versando sobre as materias do programma d'este anno.

As provas escriptas ou praticas é applicavel o disposto no decreto de 12 de agosto de 1886.

Quanto ao numero de examinandos em cada mez e em cada dia, observar-se-ha o que se acha determinado no artigo 48.º do citado decreto de 12 de agosto de 1886, nos termos do decreto de 3 de julho de 1892.

5.º Os alumnos que requererem exame completo de mais de uma disciplina ou parte de disciplina, pagam 300 réis de emolumento de secretaria por cada parte de disciplina que o exame abranger, na conformidade do artigo 10.º do decreto de 20 de outubro de 1888.

Paço, em 25 de abril de 1893.—*João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*»

MARQUEZ DE FICALHO

Falleceu ante-hontem em Lisboa no seu palacio dos Caetanos, o illustre marquez de Ficalho, Antonio de Mello Breyner Telles da Silva.

Era o respeitavel titular o decano da camara dos dignos pares e do Conselho de Estado politico, uma das ultimas, se não a ultima, reliquia do estado-maior do imperador nas memoraveis campanhas da liberdade, e pertencia a muitas corporações politicas, de instrucção, de desenvolvimento agricola, etc.

Era um verdadeiro fidalgo e caracter eminentemente liberal.

O cadaver do venerando titular foi transportado do seu palacio na rua dos Caetanos para a egreja das Mercês, d'onde sahiu o prestito funebre conduzido em coche da casa real, tirado a quatro parelhas.

A familia real fez-se representar no funeral.

Os empregados do governo civil d'esta cidade offereceram aos seus collegas do governo civil do Porto, um grupo photographico de grande formato, representando o secretario geral e os demais empregados na repartição d'este governo civil.

DESTACAMENTO DE CAVALLARIA

Tem causado geral e desagradabilissima impressão, a ordem que mandou retirar telegraphicamente d'esta cidade, o destacamento de cavallaria do regimento n.º 10 de Aveiro.

Não se conhece motivo algum que possa justificar esta inesperada deliberação do sr. ministro da guerra, acompanhada da noticia de que a força não será substituida ficando Coimbra sem o destacamento!

Está sendo commentada com azedume esta inexplicavel surpreza, que prejudica os interesses e boa ordem da cidade, aonde o destacamento se torna indispensavel, sendo sempre muito bem tratado pelo seu optimo comportamento, tanto os soldados como os distinctos officiaes que aqui tem estado.

O que fará o sr. governador civil, no caso sugeito?

Acceitará sem protesto a retirada da força, ou exigirá que ella volte sem demora como todos desejam e esperam, ou deixará correr o assumpto á revelia?

Vamos a ver.

Entretanto é bom saber se que a cidade se manifesta descontente por tão extraordinario acontecimento, que ninguem esperava e ainda menos pela forma como se realisou.

Teem apparecido em Lisboa na circulação algumas notas falsas de 5$000 réis.

CREDORES ESTRANGEIROS

A respeito do modo como o governo quer resolver a questão dos credores estrangeiros, guarda se o maior segredo; pelos jornaes de cá nada se sabe. Mas de fóra veem algumas noticias que parecem verdadeiras.

Um telegramma de Londres com data de ante-hontem diz:

«Os jornaes inglezes publicam um despacho dizendo que o gabinete de Lisboa, tendo sido rogado a conversar com os interessados a respeito da divida portugueza, responden que não podia entrar em negociações com os *comités* estrangeiros para um accordo; mas que, reservando a sua liberdade de acção perante as côrtes, não podia negar-se a ouvir particularmente o que os interessados desejassem expôr lhe.»

Pela jubilação concedida ao sr. conselheiro e nosso respeitavel amigo dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, vae ser promovido a lente de prima, decano e director da faculdade de direito, o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, nosso estimavel amigo.

RECOMPOSIÇÃO

Diz o *Correio da Noite*:

«Corria hoje com muita insistencia o boato de que o sr. conselheiro Bernardino Machado seria, muito brevemente, substituido pelo sr. Carlos Lobo d'Avila.»

Não é má substituição, não senhores.

Vejam se mandam tambem embora o sr. ministro da fazenda, e substituam n'o com egual felicidade, pelo sr. Arroyo por exemplo, que o ministerio ficará então quasi completo, pouco lhe faltará para ser um ministerio de uma cana só, mesmo proprio para a dictadura de 3 annos.

Mas o sr. ministro da marinha, o anglophobo de Moçambique, não o deixem sahir, pelo amor de Deus; que isso seria um desastre nacional.

Já regressou de Lisboa o nosso amigo sr. Antonio Julio de Campos.

AS FESTAS EM ROMA

Roma, 23.

A's 2 horas o imperador e a imperatriz dirigiram-se ao Vaticano, n'um carro da côrte allemã, guiado por um cocheiro vindo expressamente de Berlim. Seguiram pelas ruas principaes. Segundo a lei das garantias, forças militares, postadas nas ruas do percurso, prestavam as honras militares. Enorme concorrencia. A carruagem imperial costeou São Pedro para se dirigir á porta Zecca e entrar pelo atrio de S. Damaso.

Mil e quinhentas a duas mil pessoas haviam conseguido entrar no Vaticano, a despeito das precauções tomadas. Eram todas ou parentes de dignitarios ou membros da alta aristocracia. Viam-se tambem peregrinos de algumas nações.

Um incidente comico. Prevenida da che-

gada dos soberanos, a fanfarra quiz tocar. Mas como cada musico entrasse a fugir ao compasso, tiveram todos de se calar.

O Papa não fizera convites. Não appareceu nenhum membro do corpo diplomatico, nenhum cardeal ou monsignor, salvo os que haviam almoçado na legação da Prussia.

O cortejo seguiu no Vaticano o caminho que hontem indicámos.

A imperatriz leva um vestido preto e uma especie de manto muito bizarro.

O imperador leva o uniforme dos hussards da guarda.

Chegando junto dos soberanos, o Papa sorriu-se e elles fizeram-lhe uma profunda reverencia, seguindo para a sala amarella, onde conversaram, sentados, um quarto de hora. Findo este o sequito da imperatriz entrou, e foi apresentado a Leão XIII, seguindo todos, menos o Papa e Guilherme II, a visitar a capella Sixtina e os museus.

A entrevista do Papa com o imperador durou cerca de uma hora.

Em seguida foi apresentado ao Papa o sequito do imperador, que pediu logo licença para se retirar, sendo acompanhado por Leão XIII até á porta da sala.

O imperador e a imperatriz, encontrando-se, entraram de novo na carruagem ás 4 e 40, seguindo com o mesmo ceremonial para a legação da Prussia.

A' chegada ao Vaticano o acolhimento feito ao imperador foi glacial. Em compensação foi lhe feita uma ovação á saida.

Roma, 23.

Não transpira coisa alguma da conversa do imperador com o Papa. Alguns jornaes, porém, abonando-se em informações, que dizem fidedignas, dizem que a conversa versou sobre a situação politica do centro allemão. O soberano allemão diz-se que alludiu ás aspirações dos catholicos allemães relativamente á restauração das ordens religiosas no imperio, e a uma reorganisação escolar que correspondesse melhor aos desejos do centro.

Ao contrario do que se deu em 1888, d'esta vez Guilherme II, procurou prolongar o mais possivel a conversa com o Papa.

Diz-se que o Papa, infringindo a etiqueta, acompanhou Guilherme II até á 3.ª sala. Ao despedirem-se, o imperador fez menção de beijar a mão do Pontifice, mas este retirou-a e aperton tres vezes a do imperador. Na sala da recepção, os tres *fauteuils* onde se sentaram eram eguaes, e estavam todos á mesma altura.

O Papa offereceu á imperatriz um soberbo mosaico saido das officinas do Vaticano e representando a basilica e a praça de S. Pedro. O imperador offereceu a Leão XIII uma photographia colorida, representando o grupo da familia imperial; o imperador, a imperatriz e todos os filhos. O Papa disse que iria para junto do retrato de Guilherme I que a imperatriz Augusta lhe enviou depois do fallecimento do imperador.

*

O imperador conferiu na legação da Prussia, d'onde saiu as 6 e meia, o grande cordão da Aguia Vermelha ao cardeal Mocenni; a Aguia Vermelha de 1.ª classe ao embaixador sr. Bulow. Ao cardeal Ledochorvski deu-lhe uma soberba caixa para rapé com o seu retrato circumdade de brilhantes. Condecorou tambem o pessoal da legação.

*

Esta noite, ás oito, houve jantar no Quirinal, assistindo os soberanos allemães e todos os principes italianos e estrangeiros.

Em seguida houve concerto.

*

Ultima hora. Quando o imperador saia de S. Damaso, Leão XIII assomou a uma das janellas que dão para a praça para ver a retirada do cortejo e a multidão que se apinhava em S. Pedro.

A multidão fez uma ovação espontanea ao Padre Santo, que se furtou a ella entrando immediatamente no seu gabinete. Não é exacto que se soltasse o grito de «Viva o Papa-Rei»!

O Cardeal Rampolla, doente com um ataque forte de grippe, não assistiu á entrevista.

Circulam os boatos mais contradictorios sobre o alcance da visita. Diz-se, porém, que o Papa declarou que interviria perante o centro catholico allemão, mas apenas para acalmar a febre militar que esgosta a Europa.

Parece que Leão XIII fallou nas relações do Quirinal com o Vaticano, respondendo-lhe Guilherme II que lhe era difficil fazer qualquer coisa no sentido do interesse do Vaticano.

Em summa, a visita, que foi muito mais affectuosa do que a de 1888, deixa, porém, a situação no pé em que tem estado.

A' sahida, o Papa sorria; o imperador, esse tinha um ar grave mas commovido, e a sua attitude era respeitosa e sympathica.

*

O rei conferiu o grande colar da Annunciada ao principe regente do Montenegro e ao principe Jorge da Grecia, e o grande cordão de S. Mauricio e S. Lazaro ao principe Danilo e a todos os enviados extraordinarios que vieram ás bodas.

Roma, 27.

A rainha D. Maria Pia almoçará sabbado com seu filho o duque do Porto na legação de Portugal junto do Rei Humberto, e receberá depois a colonia portugueza.

Está a concurso o logar de pharmaceutico da misericordia de Castello Branco, com o ordenado annual de 250$000 réis, habitação, 20$000 réis para lenha e petroleo, e 40 % sobre o producto liquido dos medicamentos vendidos ao publico.

ANNIVERSARIO NATALICIO

Passou ante hontem o anniversario natalicio da sr.ª D. Maria José de Mello Giraldes, gentilissima e bondosa filha do nosso presado amigo o sr. dr. Manoel Nunes Giraldes, distincto professor de direito.

Felicitando-a pelos seus formosos 21 annos, recebeu a sympathica menina provas da mais sincera estima e consideração, das pessoas da sua illustre familia e de muitas das relações de seus estimadissimos paes.

Tambem lhe endereçamos, bem como a estes, os nossos cordeaes parabens.

Principia na proxima segunda feira na repartição competente, o afilamento de todos os instrumentos de pezar e medir.

AINDA A EMIGRAÇÃO

Escreve o *Diario de Noticias*:

«Está tomando grande incremento a emigração dos Açores para a America do norte. Uma carta particular da ilha do Fayal diz a este respeito.

Aqui não se fala senão na America, em cartas da America dando boas noticias de emigrantes ali estabelecidos, e com estas boas novas é uma verdadeira ideia fixa a partida de toda a gente para a America. E o peior é que este absenteismo se declara motivado pela falta de protecção dos governos de Portugal, *dos quaes nada ha a esperar de bom*. O descontentamento é enorme em todas as classes, e mal julgam na metropole os que pensam ser isto cousa passageira e *sem consequencias*.»

*

Do Porto para Lisboa seguiram na quinta feira n'um comboyo especial cerca de 900 emigrantes que vão tambem para o Brazil no vapor *Malange*, da Mala Real Portugueza.

E' um nunca acabar.

Na Escola Central d'Agricultura Moraes Soares, em S. Martinho do Bispo, está aberto desde 17 do corrente, um posto hyppico com tres cavallos, vindos da Coudelaria Nacional, que teem os seguintes nomes e raças:

Kater, puro sangue, inglez; Caracollo, meio-sangue, inglez; Trovão, luso-Arabe.

Desde aquelle dia teem sido beneficiadas no posto umas trinta eguas, e é quasi egual o numero das que esperam a sua vez.

Os lavradores teem actualmente toda a vantagem em concorrer aos postos hyppicos, porque o decreto n.º 4, de 1 de dezembro de 1892, determina que a cavallagem seja sempre gratuita, para todas as eguas que apresentarem as condicções da approvação, exigidas pelo regulamento dos serviços zootechnicos para serem admittidas.

Regressou a esta cidade vindo do Porto para onde estava ha tempos, o abastado negociante d'esta praça sr. Francisco de Sousa Nazareth

---

FALLECIMENTO

Falleceu no dia 26, na sua casa de Cellas, a sr.ª D. Amelia Augusta Ferraz d'Azevedo, estremecida esposa do sr. dr. Manoel Justino d'Azevedo, o estimadissimo professor do Lyceu Central.

Uma cruel pneumonia que a atacou com invencivel violencia, no curto periodo de oito dias, foi causa da lamentavel e sentida morte da virtuosa e querida senhora.

Ao inconsolavel esposo e nosso presado amigo, como a seus filhos, e cunhado, o sr. commendador Libertador Ferraz, e a seus sobrinhos, enviamos a expressão do nosso profundo pezar, pelo tão doloroso como inesperado golpe que os feriu.

Passa amanhã o anniversario natalicio do especialista Gama Pinto, residente em Lisboa.

Por esse motivo partiu hoje no comboyo da tarde, para ali festejar aquelle dia em companhia de seu sobrinho, o sr. dr. Raymundo Francisco da Gama, conceituado clinico n'esta cidade.

MORTE LAMENTAVEL

No porto artificial de Leixões appareceu ante-hontem o cadaver de um homem bem trajado, mas desconhecido no sitio.

No bolso foi-lhe encontrada a quantia de 300$000 réis em notas, e um cheque sobre o Banco Alliança de outros 300$000 réis.

Descobriu-se depois de averiguações por esse cheque que o cadaver era do dr. Antonio Mendes de Vasconcellos, que ha dias tinha desapparecido inopinadamente de Santo Thyrso, onde estava a servir de delegado.

Como ha tempo trazia a mania do suicidio, suppõe-se que se suicidasse, atirando-se ao mar.

Era um magistrado habilissimo e de uma consciencia escrupulosa até ao excesso

Esteve n'esta cidade como delegado desde 1888 a 1890, e deixou assignalada a sua passagem por serviços dignos do mais levantado elogio.

Todos os que o conheciam o respeitavam, e estimavam deveras o seu bellissimo caracter.

Sentimos tão infausto acontecimento e enviamos os nossos pezames á desolada familia.

Foi ultimamente apanhada na bahia de

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O FILHO PERDIDO

(DE RICHEBOURG)

II

Cada vez que se aproximavam do logar onde os pequenos brincavam, uma d'ellas lançava um golpe de vista distraido para debaixo das arvores, e contentando se com vêr um d'elles, logo tranquillisava as suas companheiras, dizendo:

—Estão ali.

E esqueceram-se tão completamente, que já a noute se aproximava quando pensaram em se separar.

—Onde estão os pequenos?

—Acolá ao pé d'aquella estatua.

—Mas Gastão? eu não vejo Gastão!—exclamou Augustinha.

O menino havia com effeito desapparecido.

—Onde está elle, meu Deus? Gastão! Gastão!—chamou a criada muito palida.

Alguns passeantes voltaram-se, mas depois continuaram sem dizer palavra.

Interrogaram os outros dois pequenos, mas elles nem sequer comprehenderam o que se queria saber.

Augustinha deixou as duas companheiras para ir em busca de Gastão; seus cabellos, molhados por um suor frio, empastaram-se-lhe nas fontes Anoiteceu de todo; já se não viam se não raros transeuntes silenciosos nas alamedas sombrias. Augustinha saiu chorando do Luxemburgo, onde em vão procurara o menino.

O receio de receber reprehensões que tinha merecido, fez-lhe commetter uma nova falta: não ousou voltar para casa de sua ama, que lia muito tempo contava com anciedade os minutos que passavam sem ver chegar o seu filhinho.

A' noute a senhora de Gantrey, esquecendo os seus soffrimentos, mandou vir uma carruagem e fez-se conduzir ao jardim das Tuilherias, onde suppunha que a rapariga teria levado o menino. Percorreu-o em todos os sentidos n'uma agitação febril. Voltou para casa desesperada, quasi louca, deu ordem para irem chamar o senhor de Vandoise, e caiu sobre uma poltrona rompendo em soluços.

O coronel, informado pelo criado que lhe tinha mandado a sobrinha, chegou com um rosto livido, todo decomposto; nunca elle tinha mordido e retorcido o seu bigode espesso, com uma raiva tão manifesta.

A senhora de Gantrey contou-lhe as suas angustias.

—Que farei, meu tio, que hei-de fazer? Ah! se meu filho estiver morto, não lhe sobreviverei!

O coronel deu tempo á reflexão. Sentia bem quanto os receios da juvenil mãe eram serios, legitimos, e elle partilhava-os; entretanto não queria desanimal-a completamente deixando lhe entrever a sua opinião

—Augustinha não tornou a apparecer, logo ella está com o menino—disse elle. Quem sabe? póde até ser que ella se achasse subitamente incommodada.

—Qualquer pessoa, que me viesse avisar, teria trasido meu filho—respondeu a senhora de Gantrey.

O velho official apertou o bigode entre os dedos polegar e indicador, e puxou violentamente.

—E' exacto,—disse elle—além d'isso nós não podemos se não fazer conjecturas. Se um accidente grave tivesse acontecido a seu filho, a sobrinha teria já sido avisada; isto parece-me que a deve tranquillisar.

—Que diz, tio? tranquillisar-me! Pois não vê que um só minuto me faz soffrer todas as dôres que o coração de uma mãe póde conhecer! Bem quero eu acreditar que a vida de meu filho não corre perigo algum: esta crença deixa-me ao menos alguma esperança; mas a incerteza em que estou é terrivel. O mundo está cheio de gente má e mal intencionada: se me furtassem meu filho?

O coronel sentiu calafrios por todo o corpo.

—Em Paris, em pleno dia? Mas que ideia!—disse elle.

—O tio admitte que isso seja possivel?

—Não, não, não!

—Então já esqueceu o processo que tanto ruido fez aqui ha annos?

—Não, mas...

—Era um menino da edade de Gastão; uma miseravel mulher, levada por um pensamento de cubiça, roubou-o a sua mãe, em Paris, em pleno dia.

—Bem sei—disse o sr. de Vandoise, que nada achava que replicar.

(Continúa).

L. E. C.

Audierne uma enorme tartaruga, que pesava a bagatella de 360 kilogrammas.

Durante o mez de outubro ultimo falleceram em Bombain 24 portugnezes, na sua quasi totalidade, naturaes da India Portugueza.

Por ter sahido incompleta a lista dos membros da commissão districtal de estatistica n'este districto passamos hoje novamente a publical-a.

Dr. Antonio Neves Oliveira e Sousa, governador civil, presidente; Antonio Franco Frazão, director das obras publicas; Arthur Ernesto da Silva Leitão, agronomo; Joaquim Augusto Rodrigues, veterinario; João Antonio da Cunha, vereador da camara municipal; Bacharel Augusto Eduardo Ferreira Barbosa; Antonio Rodrigues Pinto; João Teixeira Soares de Brito; Bacharel Arthur Eduardo Manso Preto, official do governo civil, que servira de secretario.

No deposito de sulfureto de carbonio de Oliveira do Hospital venderam-se no mez de março ultimo a diversos viticultores para o tratamento das suas vinhas, 4:870 kilogrammas d'aquelle insecticida.

SENHOR AOS ENTREVADOS

Deve realisar-se ámanhã com a costumada pompa, a ceremonia do Senhor aos entrevados da freguezia de Santa Cruz, sahindo o acompanhamento da egreja pelas 6 horas e meia da manhã.

A mesa da irmandade do Santissimo, pede-nos, para por este meio convidar os seus confrades e mais individuos que desejem encorporar-se na procissão, a comparecer n'aquella egreja ás 6 horas; e roga ás pessoas que n'isso tenham devoção, o obsequio de offerecer anjos, para maior brilho e explendor d'aquelle acto religioso.

O itenerario é o seguinte:

Largo Oito de Maio, Mont'arroio, Sophia até ao Asylo, rua do Carmo, Terreiro da Herva, ruas Direita e da Moeda, Largo das Olarias e rua da Louça.

Já se acham restabelecidas as linhas telegraphicas entre S. Thomé e Loanda.

Despachos de instrucção publica

Nomeados definitivamente os professores temporarios de ensino primario:

Amelia dos Santos, de Azere, concelho de Tábua.

Maria da Conceição Pinto, de Barqueiros, concelho de Mesão Frio.

Rosa Aurora de Almeida, da villa de Sever do Vouga.

Providos temporariamente:

Francisco dos Santos Soares, na cadeira de ensino primario elementar de Casaes, freguezia e concelho de Monchique.

João dos Santos Lima, na de Covas do Rio, concelho de S. Pedro do Sul.

Manuel Gonçalves Margalhau, na de Bom Successo, freguezia de Quiaios, concelho de Figueira da Foz.

Manuel José Alves, na de Moura Morta, concelho de Peso da Regua.

Manuel Lopes Lobo, na de Sejães, concelho de Oliveira de Frades.

Manuel Ramalhete, na de Valle de Figueira, concelho de Santarem.

Nicolau Antunes Duarte, na de Valle do Calvo, concelho de Thomar.

Ricardo Proença de Sousa, na de Chouto, concelho da Chamusca.

Antonia das Dores Gonçalves, na do sexo masculino de Bordeira, concelho de Aljezur.

Julia Maria Esteves, na do sexo masculino de Arrentella, concelho do Seixal.

Maria Jesuina Correia e Cunha, na de ambos os sexos de Ourem Velho, concelho de Villa Nova de Ourem.

Marianna Francisca Pereira Mira, na do sexo femenino de Terena, concelho do Alandroal.

Rosalina Adelaide Gallo, na de Marmelleira, concelho do Rio Maior.

Virginia Augnsta Martins, na do sexo masculino de Destriz, concelho de Oliveira de Frades.

Noticias agricolas

As oliveiras n'este concelho tem bom aspecto e promettem uma boa producção.

As arvores fructiferas tambem vão excellentes.

Os pinhaes estão magnificos, os carvalhos vão regulares, e os castanheiros continuam maus.

—Escreve uma folha da Guarda:

As searas apresentam-se muito promettedoras.

A não apparecer coisa inesperada que as prejudique, póde dizer-se que este anno haverá uma bella colheita.

— A nascença do vinho é muito abundante n'aquelle districto. Se não for damnificada por qualquer forma, a colheita d'este anno deve ser magnifica.

ELEMENTOS DE BOTANICA

Deve apparecer por estes dias, este importante trabalho (1.ª e 2.ª parte do curso dos Lyceus, illustrado com numerosas gravuras, do sr. Antonio Xavier Pereira Coutinho), illustre lente das cadeiras de Botanica do Instituto de Agronomia e da Escola Polytechnica.

E' de grande utilidade para os estudantes d'aquelle preparatorio, a quem facilita o estudo.

A edição, primorosamente feita, é da acreditada casa Aillaud & C.ª com estabelecimento em Paris e Lisboa, e o seu limitado preço é de 1$000 réis.

Será exposto á venda muito breve.

Durante o mez de outubro ultimo, falleceram em Bombaim 24 portuguezes, na sua quasi totalidade, naturaes da India Portugueza.

Licenças Judiciaes

Daniel Augusto dos Santos, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Braga, licença por sessenta dias.

Bacharel Antonio Guerreiro Falleiro, juiz de direito da comarca de Lagos, licença por mais sessenta dias.

Bacharel Antonio Alvez Cerveira, conservador privatico do registo predial na comarca de Ponta do Sol, licença por sessenta dias.

Está grassando a epidemia da febre typhoide nas freguezias de Villar de Veiga e de Rio Caldo, do concelho de Braga.

PELO ESTRANGEIRO

New-York, 26.

Os navios de guerra estrangeiros, em numero de 38, escoltando as caravelas hespanholas «Ninã» e «Pinta», subiram o North River saudados com as acclamações da muitidão e pelas salvas das baterias. Vão fundear em Hampton-Roadas.

Paris, 26.

O senado, discutindo o orçamento de 1893, rejeitou por 144 votos contra 109 os creditos reclamados pelo ministro das obras publicas, sr. Viette, e votados pela camara dos deputados para a reorganisação da Inspecção dos caminhos de ferro.

Florença, 26.

A rainha Victoria de Gran-Bretanha partiu hoje para Flessingue pela via de Lucerna e Strasburgo.

Paris, 27.

Dizem de Berlim ao *Temps* que o imperador Guilherme depois de visitar a Noruega e a Inglaterra irá á Hespanha ainda no proximo verão.

Napoles, 27.

Os soberanos allemães assistiram da varanda do palacio á serenata.

A cidade está brilhantemente illuminada, e no Castello de San Telmo foi queimado fogo de artificio, durante o qual os navios da esquadra fundeados na bahia projectavam focos de luz electrica sobre o castello.

A' manhã prepara-se uma excursão no golphio e á noite récita no theatro de S. Carlos, e sabbado visita a Pompeia.

Despachos de correios e telegraphos

Seraphim Pereira da Silva, nomeado encarregado da estação postal da Livração, concelho do Marco de Canavezes, com a retribuição annual de 18$000 réis.

Manoel Vinagre, 3.º distribuidor do concelho de Villa Real, e Adriano Lourenço Almeida, da Regoa, transferidos reciprocamente.

Manoel José Pinheiro, promovido a 1.º distribuidor do Porto.

Antonio Gomes da Silva, encarregado interinamente do serviço telegraphico da estação de Villa do Conde.

Exonerados os distribuidores Francisco Augusto Simões, da Lonzã; Antonio Baptista Monteiro, de Vizeu; Antonio Lucena, de Coimbra; João de Sousa Pinto, da Macieira de Cambra.

Collocados os distribuidores addidos: Antonio de Oliveira Ramos Junior, no concelho de Coimbra; Eduardo Couto, idem; Antonio Annibal de Castro, no concelho de Vizeu.

Antonio José Adão, encarregado da estação telegrapho-postal de Obidos, transferido para as Pedras Salgadas.

Consta que não se realisa este anno em Lisboa, a procissão do Coração de Jesus, que costumava sahir da egreja das Mercês.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 62.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 28.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 336.

Açafate de Costura, n.º 24 do IX anno.

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XL, n.º 9 terceira serie.

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 116.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de Gostavo Doré. Fasciculo n.º 54.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão extraordinaria de 17 de abril

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: João Antonio da Cunha, João da Fonseca Barata, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos, José Corrêa dos Santos, substituto.

Maiores contribuintes presentes por virtude de 2.ª convocação: da contribuição predial—Dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, Jose Maria de Seiça Ferrer, José Maria d'Oliveira Mattos, Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena, Manoel José da Cunha Novaes;—da contribuição industrial: Augusto Luiz Martha, Bazilio Augusto Xavier de Andrade, David de Sousa Gonçalves, José Guilherme dos Santos, e Lino Alberto Barbosa do Valle.

Ouvidos os maiores contribuintes nos termos da lei, ácerca da creação de 4 partidos medicos no concelho, votada pela camara na sessão ordinaria de 2 de março, com as alterações feitas na do 1.º de abril, emittiram elles o seu parecer, sendo tres em sentido favoravel á creação dos partidos desde já e sete em favor do addiamento d'esta medida, em vista das precarias circumstancias em que se acha o municipio, assignando um d'estes com a declaração de que votava pela creação immediata dos partidos, quando se possam sustentar pelas forças do orçamento, regeitando-os quando seja necessario crear nova receita.

SESSÃO ORDINARIA DE 20 D'ABRIL

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: Manoel Miranda, João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

O vereador Dantas Guimarães assistiu a parte da sessão.

Mandou annunciar a venda de tres lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, com frente para a rua n.º 9.

Nomeou louvados informadores para o serviço das congruas dos parochos nas freguezias de S. Paulo e Santa Clara.

Mandou descontar os vencimentos de 3 dias a um vigia dos impostos, por irregularidades praticadas no serviço.

Resolveu pedir ao commissario de policia a permanencia do guarda de serviço na quinta de Santa Cruz, que consta retira d'ali ás 5 horas da tarde; e bem assim para ser vigiado pelo guarda de serviço na rua Direita o novo largo entre esta rua e o Terreiro da Herva.

Auctorisou a rega e lavagem das ruas da cidade.

Auctorisou avenças com diversos, para o pagamento d'impostos indirectos durante o trimestre d'abril a junho do corrente anno.

Despachou varios requerimentos de interesse particular sobre assumptos diversos—collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; concerto da valla de regadia entre Sernache e Villa Pouca; e relativamente a obras sem alienação de terreno, a saber—para construcção d'uma casa ás Parreiras de Monte-São, pertencente a Maria Emilia Diniz, pelo alinhamento da outra contigua; reforma d'uma de Joaquim Ferreira Vidinha, em Pé de Cão, não sahindo dos alicerces primitivos; construcção d'outra no caminho da Lomba d'Rrregaça, sobre um muro recentemente construido, por Jasé Nogueira, morador na estrada da Beira; limpeza d'um cano d'aguas da quinta do Viscoude de Condeixa, em Sernache; reparação d'outro na rua Velha, d'esta cidade, em um predio de José Teixeira da Cunha, provando-se ter sido damnificado com a canalisação d'aguas para uma casa proxima; construcção d'uma casa ao cimo da rua Occidental de Mont'arroio, pertencente ao proprietario Dantas Guimarães, fixando-se o alinhamento pelo cunhal do mirante que ali existe e pelo muro que fica pelo lado do poente.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida que fez registrar.

AGRADECIMENTO

A commissão organisadora da lista para os corpos gerentes da Associação dos Artistas vem por este meio agradecer a todos os cavalheiros que fazem parte dos novos corpos, a delicadeza que tiveram para com a mesma em cederem ao seu convite, livrando-a por esta forma do seu espinhoso encargo; assim como tambem agradece aos dignos e prestimosos socios que faziam parte dos corpos transactos, o auxilio que lhe prestaram na incumbencia de que a mesma Associação a encarregou, e pedem desculpa a todos de qualquer falta que commettesse involuntariamente nos seus agradecimentos.

Egualmente agradece á briosa philarmonica *Conimbricense* o obsequio que lhe prestou em ir, a seu pedido, tocar á porta dos novos eleitos.

Coimbra, 24 de Abril de 1893.

A commissão,

Antonio Ribeiro das Neves Machado.
João Caetano da Piedade.
João dos Santos.
João Henriques.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Está aberto desde o 1.º até 30 do proximo mez de maio, o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos foros vencidos. Findo este praso proceder-se-ha na conformidade das leis contra os devedores remissos.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 27 d'abril de 1893.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.
12

Declaro que o meio bilhete n.º 5:911 da loteria portugueza, cuja extracção terá logar no dia 3 de maio, pertence ao ex.mo sr. José Gustavo Sant'Anna de Sousa, residente em Inhambane e cujo bilhete fica em meu poder.

Coimbra, 28 de Abril de 1893.

Alfredo d'Oliveira Cruz Coimbra.
11

Cão

Desappareceu um de casa de seu dono, cujos signaes são os seguintes: grande, da Serra da Estrella, amarellado, com malhas brancas nas patas e barriga. Quem o encontrar póde dirigir-se á morada indicada que será recompensado. Travessa do Marmelleiro, n.º 7.—Coimbra. 10

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO
43 — *Rua da Sophia* — 45
COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,
43 — RUA DA SOPHIA — 45
9

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* o *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA
FUNDADA EM 1844
Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS
SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO
M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA ARCOSA
COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

ESTAÇÃO DE VERÃO
36—RUA DO VISONDE DA LUZ—40

MACHADO & FERREIRA tendo já recebido o seu sortimento de novidades para a presente estação, solicitam das suas ex.mas freguezas a honra de sua visita.

BANDEIRAS
Balões Venezianos e aereostatos
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
26—RUA DA SOPHIA—30
COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os po uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.
7

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO
MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA
91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95
COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, palhos, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encartega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.
6

BICYCLETES
Antonio José Alves
101 — Rua do V. da Luz — 105
COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

!!! A CHEGAR !!!

Mehopolitan Pneumatique Torrilhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!
2

BASE LONGA
BICYCLETES — METROPOLITAN
MODELO TERRONT — PARIS BREST
BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS
A. S. CARVALHO
43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA
1

PAPELARIA CENTRAL
FRANCISCO BORGES
2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.
5

CONHECIMENTOS UTEIS

Presuntos DE CHAVES. O que ha de melhor para lambre.

TABACARIA
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
26 — Rua da Sophia — 30

PHARMACIA
Elementos de Pharmacotechnica
POR
Julio de Sande Sacadura Botte
Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS
PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

Programma para os exames de Instrucção Primaria

que constituem habilitação para a matricula nos lyceus e para admissão a exame de instrucção secundaria, conforme o programma das instrucções approvadas por portaria de 24 de fevereiro de 1888, e segundo o decreto de 16 de março de 1893.

Diario do Governo n.º 64 de 20 de março ultimo.

O que fielmente trasladou do *Diario do Governo*

Ricardo Diniz de Carvalho

Preço 50 réis

Vende se nas livrarias de Coimbra, e em todas as outras do reino.

Portugal Maritimo
CONTEMPORANEO
ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES
POR
João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por
VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

A ESTAÇÃO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100 — Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX
Successores de Ernesto Chardron
PORTO

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:875 | Assignatura em Coimbra: Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 3 DE MAIO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

TRABALHOS DO GOVERNO

Dizem que o governo trabalha muito para a proxima sessão parlamentar: veremos; pouco viverá quem não vir.

Não obstante não querer fazer accordo sobre divida externa nem com os credores nem com os governos, parece que admittiu representações de uns e outros sobre o assumpto, e é provavel que o projecto a apresentar ás côrtes seja uma transacção com as exigencias rasoaveis d'elles. E' o que se diz.

Nós já dissemos e repetimos que tudo o que não for uma perfeita equiparação dos credores da divida externa com os da interna, será injusto e não merece a nossa approvação; e não mudámos ainda de parecer.

Tambem se conta que o sr. ministro da marinha apresente ao parlamento uma proposta para estabelecer na armada a promoção por merito, e por eleição para certos postos por meio de suffragio entre todos os officiaes da classe, tanto inferiores como superiores ao posto vago. E ha quem diga que convém que este systema se applique ao exercito tambem.

Parece que nas regiões superiores começa o reinado da utopia; e por isso nós cá estamos para ver todas essas coisas bellas, que o governo se digne desenrolar deante de nossos olhos deslumbrados.

N'um paiz em que toda a gente se julga habil para tudo, e em que a disciplina militar está nas alturas em que se tem visto, a eleição de commandantes de todas ou de parte das unidades militares e maritimas, deve dar um excellente resultado!

Ao mesmo tempo corre que pela reforma do exercito em laboração, serão supprimidos alguns regimentos, licenciando-se grande parte das praças de pret, reduzindo-se o numero de officiaes em cada arma, constituindo-se dos que ha a mais um quadro *compensador* (?) destinado a commissões eventuaes de todas as armas, e pondo-se fóra dos quadros os officiaes em serviço n'outros ministerios; reduzindo-se o quadro dos generaes e fixando-se o limite da edade; e reformando-se mais uma vez o ministerio da guerra, e as escolas do exercito, e modificando-se a circumscripção militar do reino, etc. Um mundo novo!

Tudo isto redundará provavelmente em ficarmos com menos instrucção e exercicios militares, e com mais despeza. De resto deslocar-se-hão alguns corpos, ou regimentos, ou fracções d'elles, de uns pontos para outros, sempre para *obedecer aos preceitos da estrategia e ás exigencias da segurança publica*, e tudo o mais ficará na mesma. Isto é o que nós desde já prevemos.

Pelo ministerio da fazenda só se falla n'um orçamento verdadeiro e mondado do escalracho das despezas inuteis. Se essa obra se fizer e perfeita, o sr. ministro da fazenda terá dado prova de haver trabalhado muitissimo; e nem o paiz exige mais d'elle, por agora.

Se tivessemos tido ministros que soubessem fazer orçamentos, e que tivessem coragem para os impôr aos outros ministerios como lei intransgredivel, e não mandassem pagar nem um real não auctorisado em orçamento, — outra, e muito desafogada e feliz, seria a nossa situação.

Mas então o orçamento e mais reformas sobreditas são apresentadas ás côrtes, ou o governo decretará tudo isso em dictadura depois de as ter dissolvido?

Era bom que se soubesse desde já aquillo com que podemos contar.

OLIVEIRA MATTOS

Passa âmanhã o anniversario natalicio do nosso presado director politico, a quem por esse motivo felicitamos cordealmente.

Foi hontem, em Lisboa ao tribunal, depôr na celebre questão dos titulos de D. Miguel, levantada pelas *Novidades*, o distincto e valente jornalista do *Primeiro de Janeiro* o sr. José Maria d'Alpoim.

MEDICO PRONUNCIADO

Acaba de ser pronunciado na comarca de Arganil, o celebre medico do partido de Goes, que p'lo nome não perca, a que aqui nos referimos em tempo, e accusamos violentamente, pelo escandalo de se prestar a impedir como facultativo ás ordens do administrador do concelho, que na eleição da commissão do recenseamento, votasse um cidadão quarenta maior contribuinte, com o fundamento, de que não estava em estado de o fazer, querendo examinal-o á força no acto da eleição na casa da camara!!!

Informam-nos, que este heroe da Escola do Porto, foi agora affiançado no tribunal aonde tem de responder pela proeza commettida, pelo mesmo administrador do concelho, Manoel Ramos, que para poder *ganhar* a eleição o levou a praticar o acto vergonhoso, revoltante e illegal, de que é accusado!

Talvez o sr. governador civil do districto, não soubesse mais esta proeza do seu agora nomeado administrador effectivo, tambem pronunciado em dois processos crimes, por abuso de auctoridade, e envolvido n'este do medico!

Parece incrivel, que o sr. dr. Neves e Sousa, que não é um *governador civil qualquer*, manequim imbecil ás ordens de mandões indecentes, como outros que ahi tem estado a enxovalhar o logar, transija com nomeações d'esta ordem, tendo a coragem de as propôr, ou de as admittir!

Parece incrivel sr. dr. Neves e Sousa!!!

Foi preso na estação do caminho de ferro de Campanhã, no Porto, na occasião que chegava de Lisboa, o conhecido gatuno Olindo, a quem foram apprehendidas 104 notas de mil réis, falsas, declarando o meliante tel-as comprado em Hespanha a meio duro cada uma.

Parece que ultimamente tem apparecido na circulação algumas notas falsas d'este preço.

Cautella!

ANNIVERSARIO

E' âmanhã o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Henriqueta Seabra de Castro, interessante primogenita do sr. conselheiro José Luciano de Castro, respeitavel chefe do partido progressista.

Por este motivo de alegre festa, enviamos á illustre familia, as nossas mais sinceras felicitações.

O 1.º DE MAIO

N'esta cidade passou como que desapercebido este dia, que em outros pontos foi tão ruidosamente assignalado, pelo operariado mais irriquieto.

A não ser um simples manifesto que se distribuiu em numero muito limitado, e que nenhuma impressão causou, não houve manifestações algumas de classe, nem feriado nos trabalhos quotidianos.

Os operarios de Coimbra que são dos mais illustrados do paiz, honra lhes seja, comprehendem os seus deveres e direitos e entendem que para cumprir uns, e fazer respeitar outros, não são precisas procissões festivas que podem perturbar a ordem publica, nem comicios e ajuntamentos para se *parolar* as mais das vezes inconvenientemente, perdendo-se tempo que muito mais utilmente se póde aproveitar, no trabalho e no estudo conscienciozo, honesto e sensato, sem exaltações de espirito e proclamação de ideias estapafurdias e antipathicas, nem ambições desregradas de utopias irrealisaveis, que mais prejudicam a causa santa e respeitavel dos *verdadeiros* operarios, dos que o são, e sabem e querem ser, como os d'esta cidade, sem alardes nem arruaças espalhafatosas.

Regresson hontem á capital, depois de aqui se demorar tres dias de visita á sua illustre familia e interessante filhinha, o nosso estimado amigo e distincto escriptor Manoel Gayo.

O Processo Urbino de Freitas

Como pela nova feição que vae tomar este importante processo, em face do ultimo depoimento, a opinião publica emocionada se está occupando d'elle com viva curiosidade e interesse, damos aos nossos leitores, transcripto do *Primeiro de Janeiro* que minuciosamente relata o acontecido, o depoimento e mais episodios judiciaes, da principal testemunha, que vem fazer inteira luz no caso crime a que nos referimos e que tão discutido tem sido na imprensa como nos tribunaes:

Ao delegado da 1.ª vara criminal sr. dr. Miguel Pestana foi participado, cremos que anonymamente, que nos Arcos de Val-do-Vez existia um individuo, Manuel Bento de Brito e Cunha, muito doente e chegado ha pouco do Brazil, que possuia elementos magnificos de modo a fazerem inteira luz sobre o processo Urbino de Freitas, na parte que elle tinha de nebuloso.

O sr. dr. Miguel Pestana entendeu-se com o sr. dr. Adriano Acacio, o qual poz logo á disposição d'aquella auctoridade todos os agentes que fossem precisos.

Trazantontem foram para os Arcos de Val-do-Vez o sr. dr. Pestana e o chefe da policia judiciaria sr. Cardoso Lopes. Chegaram aqui ante-hontem á noite; e emquanto o sr. commissario geral procedia ao interrogatorio de dois individuos, cujos nomes e depoimentos damos abaixo, o sr. delegado tratava de pelas vias legaes, fazer que o accusado Urbino de Freitas podesse sair da cadeia afim de seguir, no comboio das 5 horas da manhã de hontem, para os Arcos, onde, para completo esclarecimento da justiça, teria de ser collocado em frente do sr. Brito e Cunha, que, tudo o levava a crer, seria a testemunha mais importante do processo.

O depoimento que transcrevemos em seguida foi feito perante os srs. administrador do concelho dos Arcos de Val-do-Vez, presbytero Antonio Luiz Jorge de Saraiva Brito, parocho da freguezia, dr. Pedro Pereira de Sousa Brito, presidente da camara municipal, dr. Miguel Pestana, delegado, tabellião Bernardo Antonio da Fonseca Barreiros e Francisco Cardoso Lopes, chefe da policia judiciaria do Porto.

Depoimento de Manoel Bento de Brito e Cunha

No dia 27 de março de 1890 partira no comboio da noite para Lisboa, em direcção ao Rio de Janeiro. Acompanhavam-no sua esposa, D. Augusta Borges Nogueira e Cunha, e seus dois filhos menores.

A' *gare* foram despedir-se d'elles o sogro do depoente, Martinho Antonio Borges Nogueira, e o con-cunhado Manoel José Martins Tinoco.

O depoente e familia entraram para um compartimento de 1.ª classe, onde ia apenas um individuo encostado a um canto. Quando o comboio partiu fixou o seu companheiro de viagem e viu que era um individuo de 40 e tantos annos, de bigode, oculos ou lunetas pretas, chapeu derribado sobre os olhos; vestia um sobretudo escuro com a gola levantada. Na estação das Devezas entrou no compartimento o empregado do caminho de ferro, a collocar os caloriferos. A esposa do depoente perguntou com que eram feitos os caloriferos, respondendo o desconhecido que era com agua quente, e deu em seguida varias explicações scientificas a tal respeito, assim como deu conselhos sobre a maneira de tractar as creanças, e de as deitar nas almofadas das carruagens para não serem incommodadas com o movimento das machinas! Convencidos o depoente e sua esposa de que estavam a fallar com um individuo de illustração scientifica, divagou a conversa sobre varios assumptos.

O desconhecido, depois de saber que o depoente seguia para o Rio de Janeiro, perguntou-lhe se tinha muita demora em Lisboa. Dois dias apenas, respondeu lhe.

O desconhecido disse então o seguinte ao declarante:

Levava comsigo uma encommenda que um amigo seu, que se suppunha estivesse em Lisboa, pretendia fazer chegar ao poder da familia, como sendo remettida d'aquella cidade: era uma surpreza que queria fazer.

Este seu amigo tinha-lhe pedido que entregasse a alludida encommenda a um revisor do caminho de ferro afim d'elle se encarregar d'aquella missão, mas já que o acaso o fizera encontrar-se com elle, depoente, atrevia-se a pedir-lhe esse favor, por julgar ser o meio mais seguro para a encommenda chegar ao seu destino, pois o depoente lhe inspirava inteira confiança. Rogava-lhe, portanto, o obzequio de se encarregar d'esse trabalho. Não era necessario despachal-a n'aquelle mesmo dia; bastava ser no dia seguinte, isto é, antes de embarcar para o Brazil. O tal seu amigo já não estava em Lisboa mas queria que a familia o suppozesse ali.

O depoente achou o encargo tão simples e o pedido tão natural, que não teve duvida em acceder aos desejos do seu desconhecido companheiro.

Este entregou a encommenda ao depoente, dizendo-lhe ao mesmo tempo:

—Trata se apenas de um caso de galanteio; julgo que são amendoas.

Foi isto, se bem se recorda, entre as estações de Ovar e Aveiro. O facto é que n'uma estação intermediaria o desconhecido saiu da carruagem, dizendo que ia encher a guia do despacho. Voltou pouco depois, com a guia já cheia, tal qual elle a entregou na estação postal do Terreiro do Paço, em Lisboa, onde expediu a encommenda.

O desconhecido recommendou-lhe novamente que não se esquecesse de fazer a remessa, e deu-lhe 300 réis para a despeza.

A encommenda era uma caixa de papelão, embrulhada em papel um pouco grosso, pardo ou amarello-escuro, e medindo de comprimento palmo e meio approximadamente, por seis dedos d'altura, e sobrescriptada para a

Ex.ma sr.ª

D. Berta Sampaio

Rua das Flores n.º...

PORTO.

Não se lembrava do numero; mas do que se lembrava era de a lettra ser «grande e grossa».

Quando o desconhecido lhe entregou a caixa, fez-lhe os seus offerecimentos, dizendo ser lente da Universidade de Coimbra, onde punha á sua disposição o seu prestimo e serviços. Sentia não trazer comsigo nenhum cartão. O sr. Brito e Cunha offereceu-lhe um dos seus, que o desconhecido guardou, e n'outro o mesmo desconhecido escreveu a lapis:

Eduardo Motta

Coimbra.

N'essa occasião, tendo parado o comboio, o que suppõe ser na estação da Pampilhosa, o desconhecido saiu, dizendo que ia beber agua.

Voltando pouco depois, disse ao depoente:

—Estamos perto de Coimbra; e como encontrei agora um meu collega, com quem desejo falar até á estação proxima, peço lhe licença de me mudar para o compartimento onde elle vai.

E despediu-se, renovando os seus offerecimentos. O declarante não tornou a ver o seu companheiro de viagem. Chegando a Lisboa, despachou—n'esse mesmo dia ou no dia seguinte, não podia precisar bem ao certo—a encommenda, conforme a recommendação que lhe foi feita. Pagou 200 réis de despacho e remetteu n'um envelope fechado e com um cartão seu, para Coimbra, ao dr. Eduardo Motta, lente da Universidade, os 100 réis, que sobejaram, em 4 estampilhas de 25.

O sr. Brito e Cunha partiu depois para o Brazil. Sabendo lá, pelos jornaes, do envenenamento da familia Sampaio, suppoz logo que o auctor do infamissimo crime era o individuo que se lhe intitulara Eduardo Motta, quando o seu nome era evidentemente Vicente Urbino de Freitas—e reconhecel-o-ia se o visse ou lhe ouvisse a voz.

As revelações que acabava de fazer eram apenas conhecidas por sua esposa, que fôra testimunha presencial de tudo quanto acabava de relatar, por seu sogro e seu concunhado, a quem escrevera participando-lhe o que vinha de referir, e fazendo-o sciente das suas bem fundadas desconfianças N'essa carta pedia-lhe absoluto sigilo.

E se ha mais tempo não fez revelações a tal respeito, foi unicamente por ter receio de incommodos, cuidados e prejuizos—pois estava na supposição de que teria de vir a Portugal afim de prestar declarações—e tambem porque a sua consciencia não o accusava d'uma má acção, pois simplesmente praticara um acto muito simples e que elle nunca sonhára poder ser causa d'um crime tão repugnante. Ainda assim, muitas vezes foi assaltado pelo desejo ardente de fazer estas revelações.

Não conhece pessoalmente Urbino de Freitas; mas, se o encontrar, se lhe ouvir a voz ou mesmo lhe vir o retrato reconhecel-o-á, e desde logo poderá affirmar categoricamente se Eduardo Motta era ou não o dr. Urbino de Freitas.

Declarou mais que por sua muito livre e espontanea vontade, sem coacção de especie alguma, fizera estas declarações por se encontrar agora em Portugal.

Confirmação do depoimento por D. Augusta Borges Nogueira e Cunha.

Esta senhora, que é a esposa do sr. Brito e Cunha ratificou todas as declarações feitas por seu marido, declarações que eram do conhecimento d'ella, visto ter presenciado todas as scenas que vimos de descrever.

*

Ante-hontem á noite, isto é, desde ás 6 1/2 ás 10 horas, estiveram no commissario regio de policia o sogro e o concunhado do sr. Brito Cunha.

Interrogados pelo sr. dr. Adriano Acacio, sendo o interrogatorio reduzido a auto pelo amanuense sr. Tavares Branco, servindo de escrivão, damos primeiro

Depoimento de Martinho Antonio Borges Nogueira

E' viuvo; 58 annos, capitalista. Na occasião em que partiu o genro para o Brazil, morava na rua de Costa Cabral; actualmente mora em S. Roque da Lameira, n.º 2.

Fôra effectivamente no dia 27 de março de 1890 á estação de Campanhã despedir-se do genro, filha e netos, que partiram para o Brazil.

Vira, com effeito, ao canto do compartimento que tinham escolhido, um individuo, cujas feições não póde reconhecer, mesmo porque, não lhe despertando interesse, não o fixara. E lembra-se bem d'isto, porque sua filha lhe dera mostras de descontentamento por não irem absolutamente sós. A isto objectou elle, depoente, que por muito feliz se podia dar, visto ir apenas um individuo.

Effectivamente Brito e Cunha escrevera a seu con-cunhado Tinoco, tambem genro do depoente, dando-lhe conta do encontro que tivera no comboio, do pedido que lhe fôra feito para remetter a tal caixa, que o desconhecido dissera conter amendoas, e da apprehensão que tinha sobre o seu companheiro de viagem, que declarou chamar se Eduardo Motta, quando Brito e Cunha tinha desconfianças de que elle era Urbino de Freitas. Nada dissera porque seu genro pedira todo o segredo, e tambem porque, tendo-se dado certas questões de familia, que determinaram quebra de relações, não queria que o genro suppozesse que elle revelara aquelle segredo no intuito de o melindrar. E fazia agora esta declaração por ser a isso obrigado.

Segue-se o

Depoimento de Manuel José Monteiro Tinoco

E' tambem viuvo, 54 annos, capitalista e mora na rua de Pinto Bessa n.º 421.

Quando, no dia 27 de março de 1890, foi despedir-se de seu con-cunhado Brito e Cunha, viu effectivamente ao canto do compartimento, para onde iam entrar aquelle seu parente, sua cunhada e sobrinhos, um individuo que não conheceu; de resto, não attentara muito n'elle.

Confirmou ter recebido uma carta de seu con-cunhado, na qual lhe dizia que lhe parecia ser o auctor do crime o passageiro que encontrara já dentro da carruagem na estação de Campanhã, e «que o levava a suspeitar isto pelas conversas e factos que houve durante a viagem».

N'essa carta pedia-lhe Brito e Cunha que não revelasse coisa alguma do conteúdo, em vista de não poder emprehender uma viagem a Portugal, dado o caso de que a justiça o intimasse para esse fim. Depois, quando elle depoente foi ao Brazil, o seu con cunhado referiu-lhe tudo quanto constava das declarações feitas ao administrador dos Arcos do Val-do-Vez.

Passado tempo, cortava relações com Brito e Cunha; fallecera a esposa do depoente e elle nunca mais quiz saber de semelhante caso. E se agora fazia estas declarações era porque a isso o obrigava a auctoridade.

*

E nada mais consta dos depoimentos feitos e reduzidos a auto na administração dos Arcos de Val-do-V.z e no commissariado geral de Policia do Porto.

*

Tendo o sr. Brito e Cunha declarado, como se vê do depoimento acima, que reconheceria Urbino de Freitas mesmo por um retrato, o chefe Cardoso Lopes pediu para o Porto uma photographia do accusado.

Sendo-lhe remettida, o accusado reconheceu ser effectivamente aquelle o individuo que lhe entregara a caixa de amendoas.

D'aqui resultou a ideia de ser conduzido Urbino á presença de Brito e Cunha, para ser mais completo o reconhecimento.

O sr. Brito e Cunha apresentou ás auctoridades e mais pessoas que assistiram ao depoimento o cartão onde Urbino de Freitas escreveu o nome de Eduardo Motta.

Esse cartão, que foi rubricado por todas aquellas auctoridades e testemunhas presenciaes, será junto aos autos e constituirá uma das mais importantes peças do processo.

Hontem, quando o delegado sr. dr. Pestana chegou ao Porto com o depoimento do sr. Manoel Bento de Brito e Cunha, o sr. dr. Adriano Acacio, que o esperava, foi falar com os srs. procurador regio, juiz do processo e escrivão, afim de regularisar a sahida do dr. Urbino, da cadeia, para a diligencia nos Arcos, visto o estado precario de saude do sr. Brito e Cunha não permittir que este fosse ao Porto.

Urbino de Freitas recebeu aviso ás 10 da noite para estar prompto a sair ás 3 da madrugada. A essa hora, o sr. dr. Adriano Acacio foi buscal-o, encontrando o já vestido, e saiu com elle.

Urbino deixou uma carta, parece que para a esposa, que se acha no seu estado interessante e em vesperas de dar á luz.

Quando cheguei á estação de Campanhã, já encontrei lá os drs. Adriano Acacio e Pestana com Urbino de Freitas; estavam tambem o chefe Lopes e quatro guardas policiaes.

Urbino está mais gordo; parece tranquillo. Tomou café com o dr. Adriano Acacio e accendeu um charuto, entrando em seguida para um compartimento de 1.ª classe, reservado, com o chefe Lopes e os agentes. No compartimento contiguo entraram os drs. Adriano Acacio e Pestana, eu e o medico-director das Caldas de Vizella, a quem o dr Urbino, seu antigo condiscipulo em Coimbra, cumprimentou, dizendo não saber para onde ia, talvez julgando que este saberia.

A viagem até Braga decorreu sem incidente. Urbino conversou com o chefe Lopes e os agentes. Reconheceu-me e disse ao chefe policial que abominava os localistas. Desafogou tambem a sua má vontade contra o dr. Pestana

—«Não bastava minha sogra, — disse, — faltava-me ainda o delegado!»

Alguem disse-lhe:

—«Ha quanto não respira assim o ar livre?»

—«Livre—respondeu—será quando eu for absolvido.»

Chegados á estação de Braga, o chefe Lopes, tres agentes e Urbino entraram para um trem; os drs. Adriano e Pestana e eu entrámos para outro, com o quarto agente.

No momento em que o dr. Pestana entrava para o carro, chegou-se-lhe o dr. Mello Borges, jornalista de Vizeu, dizendo ser o unico a acreditar na innocencia de Urbino e perguntando que diligencia era aquella.

—«E' secreta», respondeu o dr. Pestana.

Os carros seguiram para o hotel do Igo, onde foi o almoço. Urbino comeu com appetite, e mandou dizer ao dr. Adriano Acacio que queria pagar á sua despeza, o que não se consentiu.

Aos guardas, á mesa, Urbino disse odiar o dr. Pestana.

Em Braga ninguem sabia da passagem do dr. Urbino, e por isso os carros apenas despertaram a habitual attenção.

Findo o almoço, partiu-se para os Arcos de Val-do-Vez, distante trinta e seis kilometros. No caminho, o dr. Urbino tomou um refresco em Pico de Regalados, parecendo socegado, mas procurando inquirir dos guardas o destino da diligencia.

Tres kilometros além da villa da Ponte da Barca, esperava o administrador do concelho dos Arcos, com o delegado da comarca.

Os carros atravessaram rapidamente a povoação, entrando pouco depois nos Arcos, onde já esperava bastante povo.

Os trens pararam a porta da casa da camara, onde é a administração do concelho, apeando se todos ali. Grande multidão de povo em frente da casa.

Pouco depois, Urbino e Pestana, administrador, delegado e meia duzia de testimunhas dirigia-se para a casa do sr. Brito Cunha, onde ia proceder-se á prova suprema: a confrontação.

O sr. Brito e Cunha, magro, macilento, bigode louro pendente, physionomia sympatica, está estendido n'uma *chaise-longue*, em um pequeno quarto illuminado por uma janella. Ao lado, a esposa com uma creancinha ao collo. E' uma senhora ainda nova, magra, olhar franco e aspecto bondoso.

As pessoas mencionadas entram de mistura no aposento, sentando se o dr. Urbino, e varios individuos de ante-mão designados, n'uma fila de cadeiras collocadas lateralmente ao enfermo. Este faz um movimento ao vêr entrar o dr. Urbino, e, quando o sr. dr. Adriano Acacio lhe pergunta se reconhece a pessoa que no comboio para Lisboa lhe dera uma caixa de amendoas, designa immediatamente Urbino, sem indecisões, nem colera, na conscienciosa naturalidade de quem cumpre um dever.

Urbino nada diz nos primeiros momentos; apenas bate as palpebras e tem contracções nos musculos faciaes.

Entretanto, perguntada a esposa do sr. Brito e Cunha, ratifica no mesmo tom a declaração de seu marido.

Então, Urbino, a voz um pouco estrangulada, pergunta:

—«V. ex.ª affirma ter viajado commigo e ter-lhe eu dado qualquer encommenda para lançar no correio em Lisboa?»

Que sim.

—«E tem filhos?»

—«Tenho e é com a consciencia tranquilla que o affirmo.»

—«E um d'elles chama se Mario»—diz alguem do lado.—«Triste coincidencia!»—acrescenta esse alguem.

Urbino quer insistir em interrogar o sr. Brito e Cunha, mas apenas repete a mesma pergunta. Ao sr. dr. Pestana, que lhe faz certas observações, diz que acha crueldade quererem julgal-o ali, quando tem de ser julgado mais tarde.

Afim de evitar fadigas ao doente, que com a mesma firmeza reconhecera o papel que envolvia a caixa e o endereço n'elle escripto, o auto é lavrado n'outra sala, para onde passam todos.

Urbino continua negando a pé firme o facto narrado pelo sr. Brito e Cunha e esposa.

Prompto e lido o auto, assigna-o, com todas as testemunhas. Depois é recolhido á cadeia, devendo partir esta noite para Braga, onde pernoitará na cadeia, seguindo amanhã de manhã para o Porto.

Aqui, na cadeia, está acompanhado por dois guardas. A prisão não offerece segurança alguma.

Como prenoticiámos, sahiu no domingo passado o viatico aos entrevados da freguezia de Santa Cruz.

Ia com pompa, levando debaixo do palio

o reverendo prior da freguezia, e na frente a irmandade do Santissimo, precedida de muitas creanças vestidas de anjo.

Acompanhava a philarmonica *Boa-União*, e bastante povo.

Das janellas, nas ruas do trajecto, eram lançadas muitas flores sobre a procissão, e viam-se lindas colxas de damasco.

Foram distribuidas avultadas esmolas aos entrevados.

O nosso antigo collega e amigo o sr. Carlos Lobo d'Avila, deixou a direcção politica do *Reporter*. Tambem saiu da redacção d'aquelle diario da capital, o sr. dr. Queiroz Velloso.

JOSÉ JULIO RODRIGUES

Falleceu ante-hontem em Lisboa, victima de um abcesso no figado, o sr. José Julio Rodrigues, professor do lyceu, lente de Chimica na Escola Polytechnica e no instituto industrial, conhecido em todo o paiz e no estrangeiro pelas suas conferencias scientificas feitas em muitas assembleias de Lisboa, e pelos seus livros e pelos seus discursos no parlamento.

Os seus merecimentos foram galardoados no paiz e lá fóra: tinha a commenda de S. Thiago, o habito de Christo, o Colar da Academia, e a Legião d'Honra.

Poucos homens temos tido dotados de tanto talento e saber, aliados a tanta energia, e vontade de trabalhar.

José Julio Rodrigues era um sabio, um caracter diamantino, um homem bouradissimo.

Tendo trabalhado tanto e em tantos ramos de actividade humana ao mesmo tempo, morreu pobre!

A morte de José Julio Rodrigues é uma perda verdadeiramente nacional.

Os viticultores n'este concelho estão actualmente combatendo com o sulfato de cobre, o *mildew* que envadiu os seus vinhedos.

CONSELHEIRO DE ESTADO

Já foi resolvido em conselho de ministros, que para o logar do conselho de estado, vago por morte do sr. marquez de Ficalho, seja proposto a El-rei o sr. conde de Ficalho, que tambem será nomeado, na proxima assignatura, para o cargo de mordomo-mór da casa real, que seu fallecido pae exercia.

Um feliz afilhado do governo, o sr. Gorjão de Moura, acaba de ser nomeado para o *novo logar* de inspector geral dos prasos da corôa, em Moçambique, com o ordenado annual de 5 contos de rêis.

Esta nomeação que tem sido muito desfavoravelmente commentada em Lisboa, não parece pela bonita somma da fatia, que seja feita em tempos de crise, obedecendo a principios de economia!

As poupanças, os córtes nos ordenados, as deducções e economias até á fome, são só para os pequenos e desprotegidos empregados; não tem que ver!

Foi aposentado extraordinariamente no logar de guarda-fios, chefe d'este districto, com a pensão annual de 180$000 réis, o sr. José Soares.

FALLECIMENTO

Falleceu em Trancoso, victima de uma tysica galopante, o sr. Augusto dos Santos Fernandes Vaz, sobrinho e afilhado do nosso amigo, ex.mo sr. dr. Fernandes Vaz, digno par do reino e lente da Universidade.

Era um moço estimabilissimo pelas suas excellentes qualidades, e um funccionario exemplar, pelo zelo, intelligencia e honradez, com que sempre desempenhou os cargos publicos que exerceu em Villa Real e no Porto.

Ultimamente era escrivão do 2.º districto criminal no Porto, onde deixou uma honrada memoria e muitos e dedicados amigos que o prantêam.

Paz á sua alma, e os nossos sentidos pezames a seus ex.mos tios e mais familia.

Por despacho de 29 de abril ultimo, foi apresentado na egreja parochial de S. Martinho de Agnada de Baixo, concelho de Agueda d'esta diocese, o presbytero José Rodrigues de Almeida.

O PREÇO DA CARNE

Tambem os jornaes do Porto, noticiam, como o fizeram os de Lisboa, que n'aquella cidade acaba de descer o preço da carne de vacca, em vista da barateza do gado.

N'esta cidade, é que continuam a ser os mesmos altos e exagerados preços que adoptaram quando o gado estava carissimo. Sempre promptos para subir os srs. marchantes de Coimbra, o que não sabem e descer, como é rasoavel e o fazem os das mais cidades do reino.

Como se acham á vontade, fazem muito bem em assim explorar cruelmente o publico, que não tem outro remedio senão sugeitar-se, visto que quem devia e d'isso tinha rigoroso dever, o não protege contra os abusos gananciosos da avareza dos srs. marchantes.

Mas não ha camara como a actual, nem presidente como o seu! E' a flor dos municipios portuguezes, dirigida pela mata dos presidentes nacionaes!

E o povo que vá pagando, que é assim que se aprende, á sua custa!

Está de luto, pelo fallecimento de sua estremecida mãe, na Figueira da Foz, o nosso estimado amigo o sr. Visconde de Miranda do Corvo, a quem enviamos sentidos pezames.

EXAMES NO LYCEU

Finda no dia 10 do corrente, ás 4 horas da tarde, como está annunciado, o praso para a entrega dos requerimentos de admissão a exames, no Lyceu Central d'esta cidade.

Consta que vão ser restabelecidas as charangas nos corpos montados da guarnição, occorrendo com as despezas os officiaes dos mesmos corpos, se assim o entenderem.

MEZ DE MARIA

Tambem se realisa este anno a novena do mez de Maria, na bonita capella de Santo Antonio da Estrella. A's quintas-feiras e domingos, será cantada com acompanhamento a instrumental.

Deve-se a iniciativa d'este acto religioso, ao rev.º sr. padre Luiz Antunes.

Amanhã vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos foros do concelho de Penacova, pertencentes á irmandade do Santissimo e Senhora do Rosario da freguezia de Oliveira.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

Goes, 30 d'abril.

Tomou posse de administrador d'este concelho o sr. Francisco Ignacio Dias Nogueira.

Foguetes ao ar, para que as *gentes* ao ouvir assombradas, o estrepito das bombas, soubessem, só então, da elevação de s. ex.ª, não em *si* natural; mas meio tom abaixo; na sua nota favorita o *dó;* porque o sr. Nogueira ficou em substituto!

Apresentou se hontem mesmo á camara, com ares de quem valia menos do que a auctoridade transitoria que lhe confiaram.

Parabens ao partido regenerador de Goes; se é que existe: os nossos sentidos pezames ao sr. governador civil, pela inconveniencia da escolha e infelicidade da proposta.

Os escrivães de direito de Arganil preveniam se de bons aparos e melhor tinta, que ha de correr, e bem, nos processos que castigarão as demasias do novo magnate administrativo. Cáe na ratoeira breve; e verão.

A commissão do recenseamento parece que não está disposta a fazer as alterações no livro, em harmonia com a sentença do juiz, que lhe foi intimada.

Veremos se hoje se affixam os editaes, publicando-as, como é de lei.

Xara.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios: José João, hospedaria Donata, ausente: Joaquina Marques, Arregaça n.º 27, recusou-se a recebel-o.

KERMESSE-EXPOSIÇÃO

Um nosso collega d'esta cidade, informa o seguinte ácerca da auspiciosa festa dos Bombeiros Voluntarios:

«Promette ser uma festa ruidosa, attrahente e concorrida a *Kermesse-Exposição*, promovida pela Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, que, em beneficio do seu cofre, ha de realisar-se no corrente mez de maio, na pittoresca e aprazivel Quinta de Santa Cruz.

Os dois pavilhões para as prendas e para a exposição dos productos industriaes são do maior effeito, e foram desenhados pelo habil artista, o sr. João Augusto Machado, a quem tambem foi incumbida a direcção das respectivas construcções.

Já é elevado o numero de prendas offerecidas, e muitas d'ellas de grande valor. Para que se possa marcar o dia da inauguração de tão magnificos festejos, torna-se indispensavel que as prendas sejam entregues com urgencia.

Conta-se egualmente que a pequena exposição ha de ser superior ao que se espera; por que sabemos que muitos industriaes se preparam para apresentar seus trabalhos, e o mesmo acontece com respeito a modistas, e a estabelecimentos commerciaes, onde se encontram á venda artigos de modas. A industria fabril tambem se fará representar condignamente.

É, pois, nossa convicção intima que a proxima *Kermesse Exposição* ha de ser, em tudo superior á de 1889, e que ninguem deixará de contribuir com a sua cooperação para tão desejada diversão, prestando assim homenagem a uma instituição sympathica e prestimosa, á qual a cidade deve incontestavelmente os mais assignalados serviços.

As prendas devem ser desde já entregues para facilmente se designarem os dias em que a festa deverá effectuar-se.

Foram para Londres 4.000 libras enviadas pelo Banco Inglez.

Despachos Judiciaes

Pelo ministerio da justiça foram hontem á assignatura os seguintes despachos:

Bacharel Augusto Maria de Castro, juiz de direito da comarca de Amarante, nomeado de novo para a commissão de procurador regio junto da Relação do Porto.

Bacharel Antonio Sergio Carneiro, addido á magistratura do ministerio publico, nomeado delegado do procurador regio na comarca de Villa Franca do Campo

Bacharel Theotonio Rebello Teixeira, nomeado sub-delegado da comarca de Santo Thyrso pela exoneração de Antonio Vicente Leal Sampaio.

Padre João Rodrigues Correia Sampaio, apresentado na egreja de S. Paio de Frede.

Padre José Rodrigues de Almeida, apresentado na egreja de S. Martinho da Aguada de Baixo.

Padre Antonio Gonçalves de Aragão, nomeado para a egreja de Quadrasaes.

Mercado de Montemór-o-Velho

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho na quarta feira da semana passada, foram os seguintes:

Milho branco	370
Dito amarello	370
Trigo tremez	700
Dito mouro	700
Feijão encarnado	600
Dito gandarez	520
Dito branco meudo	440
Dito fradinho	460
Dito rajado	340
Dito pateta	380
Tremoços	420
Arroz carolino	1$300
Dito redondo	1$300
Batata nacional	480
Dita franceza	540

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O FILHO PERDIDO

(DE RICHEBOURG)

Como todas as crianças, Gastão era caprichoso; talvez mais que os outros, graças á maneira pela qual sua mãe o educava, não podendo a senhora de Gantrey resistir a nenhum dos seus infantis desejos. Tinha pois despresado a sociedade dos dois meninos, com os quaes a criada lhe recommendara que brincasse, e pouco depois foi juntar-se com outros que brincavam a certa distancia.

Eram filhos de trabalhadores, que se guardavam a si mesmos, e estavam habituados certamente a sair e a entrar sósinhos. Acolheram elles Gastão como um irmão, e festejaram a sua chegada com gritos, dan-

ças e numerosas cambalhotas. Gastão, encantado, fez como elles e entregou-se-lhes com toda a satisfação

Chegado o momento de recolher a casa, os mais velhos levaram comsigo os mais novos, e Gastão foi-os seguindo. Sairam do Luxemburgo pela porta de Fleurus, e, na rua de Vaugirard, o bando folgasão dispersou e desappareceu de repente nas entradas de quatro ou cinco casas.

Mais surprehendido do que espantado, Gastão esperou ao principio com toda a paciencia; mas pouco depois, não vendo reapparecer nenhum dos meninos, olhou aterrado em volta de si, e desatou a gritar desesperadamente.

Os transeuntes pararam, agruparam-se em volta d'elle, e fizeram-lhe muitas perguntas, a que elle só respondia gritando cada vez mais. Tantas figuras desconhecidas, amedrontavam-no em logar de o socegar.

—E' um menino perdido—disseram algumas vozes.

—Pobre criança! é necessario leval-a a casa dos paes.

—E' difficil elle não sabe dizer onde mora

—Então vamos leval-o ao commissario de policia.

Esta ideia ia ser posta em execução, quando um mancebo elegantemente vestido se aproximou do pequeno, e declarou que se encarregava de cuidar d'elle até que fosse reclamado pela familia

Ao ver o desconhecido caminhar para elle, Gastão examinou-o com desconfiança; mas depois, ou porque o rosto sympathico do seu protector o tranquillisou completamente, ou porque julgou inutil prolongar a sua desesperação, sua physionomia illuminou-se, e seus olhos seccaram como por encanto. O mancebo pegou n'elle ao collo e affastou-se, emquanto os espectadores applaudiam a acção.

Chegado a sua casa o desconhecido deu ordem para que lhe servissem o jantar. A presença do menino deu occasião a que carregassem a mesa de varias empadas, de fructas soberbas, e de exquisitos doces. A fome e tambem a gula expulsaram de Gastão o que lhe restava de timidez; seus olhos scintillaram, e sem fazer mais cerimonia do que na sua propria casa junto de sua mãe, as suas mãosinhas foram designando as diversas coisas que queria comer, chupou algumas fructas, comeu empadas, e róeu sem cerimonia uma duzia de biscoutos. Ter-se-ia acreditado ao vêl-o que por causa d'estas guloseimas, elle tinha esquecido sua mãe. Mas isto não era assim: Gastão já tinha coração. Bem de pressa deixou de rir se e de palrar, duas grandes lagrimas cairam de seus olhos, e elle tomando a mão do seu amigo:

—Vamos para casa da mamã—disse elle.

(Continúa).

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO
THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

11

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 10

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

8

Cão

Desappareceu um de casa de seu dono, cujos signaes são os seguintes: grande, da Serra da Estrella, amarellado, com malhas brancas nas patas e barriga. Quem o encontrar póde dirigir-se á morada indicada que será recompensado. Travessa do Marmelleiro, n.º 7.—Coimbra. 4

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

ESTAÇÃO DE VERÃO

36—RUA DO VISONDE DA LUZ—40

MACHADO & FERREIRA tendo já recebido o seu sortimento de novidades para a presente estação, solicitam das suas ex.mas freguezas a honra de sua visita.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro as Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

E muito mais activo que as Emulsões que contém metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolterio o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG**, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

3
1

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas n.º 45.

7

Arrendamento

Arrendam-se ao Almegue, uma ou duas moradas de casas boas e grandes para familias, e outra morada de casas grandes na rua de Santo Antonio em Cellas; a tractar com José Corrêa Lemos.

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os, por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Presuntos DE CHAVES. O que ha de melhor para fiambre.

TABACARIA

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26 — Rua da Sophia — 30

ACABA DE APPARECER

As noções de chorographia de Portugal

Com a carta geographica respectiva em harmonia com o ultimo programma official para uso das escólas de instrucção primaria.

PELO

Padre José Alves Mattoso

1 vol. 8.º, preço 160 réis.

Editadas pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manuel d'Almeida Cabral.

163 — RUA FERREIRA BORGES — 165

COIMBRA

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na escholа medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS
PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque o inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia, de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:876 | Assignatura em Coimbra. Anno, 1$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 1$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 6 DE MAIO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

A PROPOSITO DAS EXECUÇÕES FISCAES

Depois da espalhafatosa citação e tentativa de penhora feitas a um conselheiro ex-embaixador, e grande trunfo politico em Lisboa, não se tornou a saber nada das execuções por impostos, que o sr. ministro da fazenda mandou fazer nas capitaes dos districtos e em alguns concelhos do reino.

Não se sabe se os magnates teem sido obrigados a pagar, ou se aquelle escandalo em Lisboa foi de proposito arranjado para mostrar integridade e rigor, afim de os contribuintes honestos, que pagam pontualmente as suas contribuições e direitos ao Estado, se convencerem de que isto ia entrar nos eixos, e nunca mais se lembrarem, como ja lembravam ás vezes, de imitar os taes magnates e não tornar a pagar contribuições emquanto os taes não pagassem. Tudo póde ser.

Nós hoje alludimos ás execuções para lembrar ao senhor ministro da fazenda mais uma vez, que a accumulação de dividas ao Estado resulta em parte, é certo, de complacencias das repartições da Fazenda e recebedorias para com os devedores remissos, umas por respeitos e amisades pessoaes, outras por recommendações politicas, ou por desejo de agradar ou de não desagradar a trumphos politicos; mas a outra parte, talvez a mais importante, resulta do mau systhema de cobrança dos mesmos impostos.

Já aqui dissemos um dia, que por uma nova e simples regulamentação do lançamento e cobrança dos impostos directos, acabariam as duplicações e os erros que apparecem aos centos em cada concelho, a cobrança seria muitissimo mais barata e facil, e os contribuintes seriam aliviados de muito trabalho e despeza, que agora se veem forçados a fazer para não serem compellidos a pagar contribuições injustas.

A contribuição industrial, sem augmentar nas taxas nem um real, podia ser cobrada pelo systhema das licenças, por trimestres, semestres, ou por anno, á escolha do contribuinte. Este systhema que, applicado a industrias ambulantes, pareceu levantar em 1887 grandes resistencias, não repugna absolutamente nada aos industriaes, e algumas manifestações que se fizeram em janeiro d'aquelle anno foram promovidas pelo partido regenerador, ou pelos partidarios mais zelosos que os proprios chefes, por meio de incriveis balelas que espalharam — que era necessaria licença para ter enxada ou arado, para vender um par de sapatos ou um metro de chita, e que até os paes que tivessem mais de tres filhos, pagariam um imposto especial, etc., etc.

Agora está no poder o partido, cujos adeptos fizeram resistencia ás licenças: póde pois o governo propôr e applicar esse systhema de cobrança a todas as industrias, que ninguem lhes levantará resistencias.

Assim o imposto é pago adiantadamente, e por isso desapparecem os vexames do lançamento, as duplicações, as execuções, as custas, as falhas, as reclamações, os dias perdidos a pedir attestados, a procurar advogados, etc.

Podem talvez admittir-se excepções ás licenças para industrias importantes, de caracter permanente, que não são susceptiveis de fraude ou de quebra, e que carecem de, nos gremios, fazer a distribuição proporcional aos lucros de cada um; mas ainda n'esses casos, logo que os gremios não reunissem e fizessem a distribuição do imposto, considerar-se-iam *ipso facto* sugeitos á licença prévia.

Já se vê que perdemos o tempo escrevendo sobre o assumpto, porque o sr. ministro da fazenda não nos ouve, e tem lá negocios de maior vulto a resolver; mas agua mole em pedra dura, tanto bate até que fura.

Vamos batendo sempre.

Determinou se que aos officiaes do exercito, a quem fosse conferida guia de marcha pela via ordinaria, não se concedesse transporte pelo caminho de ferro para suas familias.

UM CONSELHEIRO DE ESTADO

Está sendo muito commentada a nomeação do sr. conde de Ficalho para a vaga que deixou seu fallecido pae no Conselho de Estado.

Um jornal chega a classificar a nomeação — *um attentado constitucional*. Cita a lei de 3 de maio de 1845, que regulou o art. 107 da Carta Constitucional, e que exige para taes nomeações que o pretendente tenha, primeiro, 35 annos de edade; e, segundo, seja distincto por talento e provada capacidade na gerencia de negocios publicos, em algum logar superior do Estado.

Parece que no agraciado faltam estas ultimas condições — e d'ahi o classificar-se a nomeação como attentado, como acto de poder pessoal, etc.

O que tudo isto prova é que tudo anda fóra dos eixos, e que já não é possivel, senão com grandes exforços, quasi sobre humanos, restabelecer o imperio das leis e o respeito pelas instituições.

O sr. ministro das obras publicas acaba de conceder o subsidio de 100$000 para a conservação do convento de Santa Clara d'esta cidade.

Está publicado o decreto pelo qual é creada uma companhia de artilharia de guarnição denominada Companhia de Artilharia de Macau, destinada a guarnecer as fortalezas e portos fortificados da referida cidade e suas dependencias.

Passa melhor dos incommodos que ultimamente soffreu, estando em via de completo restabelecimento, o nosso estimado amigo o ex.mo sr. conego Gaspar Alves de Frias Eça Ribeiro, illustre professor do Lyceu Central.

Muito estimamos.

O DESPOTISMO EM ACÇÃO

O administrador de Cintra precisou de uma força de cavallaria, e reclamou-a de Lisboa. Mas esqueceu-lhe uma coisa obvia —arranjar quartel a tempo. Quando a força chegou reconheceu precisamente que os cavallos não podiam ser recolhidos na secretaria da administração; e que havia de elle fazer?... foi-se á quinta d'Agualva, pertencente ao sr. D. Duarte de Alarcão, e exigiu que o caseiro lhe pozesse á disposição as cavallariças; e como o caseiro dissesse que estavam ocupadas por outros cavallos da casa, mandou pôr estes na rua, e metteu a cavallaria municipal para dentro!

O sr. D. Duarte procurou o sr. governador civil para se queixar d'esta invasão de propriedade, e não foi recebido; e indo com o mesmo fim ao ministerio do reino, aconteceu-lhe o mesmo!

Isto não tem commentarios.

Se se tractasse de abuso semelhante praticado na propriedade de um influente regenerador, veriam como os araines trabalhavam, e o administrador era logo suspenso.

E' já manha velha das auctoridades superiores regeneradoras — consentirem e conservarem a todo o transe as auctoridades criminosas, mesmo depois de processados e pronunciados.

Pois o administrador de Goes não está pronunciado por abuso de auctoridade em dois processos, e não foi elle conservado como substituto em exercicio nos ultimos 6 ou 7 mezes, e não foi agora nomeado effectivo?!

Qra é assim que se despreligiam os poderes, e que os srs. ministros e governadores deixam em duvida a sua honradez e imparcialidade de homens e de funccionarios.

Uma auctoridade honrada e seria não transige com criminosos, e nem por sombras os protege!

Já foi assignada a portaria auctorisando que seja aberto á exploração o trôço da linha ferrea desde a Covilhã á Guarda.

ESCOLA BROTERO

Acaba de ser nomeado definitivamente, professor de mathematica da *Escola Brotero*, o nosso estimavel patricio e amigo o sr. dr. Albino de Manique e Mello, que ha annos regia provisoriamente a cadeira d'aquella disciplina.

Esta nomeação que já ha muito devia ter sido feita como era de toda a justiça, foi acertada, pela muita competencia e acrisolada sollicitude com que o illustrado professor se tem dedicado desde a fundação da *Escola* aos seus progressos, tendo exercido por bastante tempo e com notavel proficiencia e louvor das estações superiores, o logar de seu director.

Felicitamos sinceramente o nosso bom amigo por lhe fazerem a justiça a que tinha incontestavel direito.

INSPECÇÃO DOS RESERVISTAS

Terá logar no dia 4 de junho proximo, por 9 horas da manhã, no quartel de infanteria 23 d'esta cidade, a revista de inspecção aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, residentes nas freguezias ruraes d'este concelho.

Já foram enviados aos respectivos parochos e regedores os editaes de convocação, aos primeiros para ler á missa conventual; e aos segundos para affixar nas portas das egrejas matrizes.

Foi determinado aos commandantes dos corpos de guarnição que, por concessão de el rei, os aspirantes a officiaes compareçam a todas as recepções e demais solemnidades em que costumam comparecer os officiaes da guarnição de Lisboa.

ANNIVERSARIO NATALICIO

Como noticiámos passou ante-hontem o anniversario natalicio do nosso presado amigo e director politico sr. Oliveira Martins.

Por este motivo foi muito comprimentado, e offereceu na sua casa da Alegria, um delicado e profuso jantar de 14 talheres a alguns dos seus mais intimos amigos e parentes.

Ha noite houve tambem uma pequena reunião muito intima, em que se passou agradavelmente, ouvindo-se deliciosa musica.

A distinctissima pianista amadora a sr.ª D. Gloria Castanheira, uma das mais talentosas discipulas de Rei Collaço, fez-se admirar brilhantemente ao piano, que sob a magica influencia dos seus dedos se transforma n'um instrumento divino.

As interessantes filhas do illustrado professor de direito o sr. dr. Giraldes, desempenharam com rara distincção dois interessantes monologos em francez, que muito apreciados se tornaram pela maneira de dizer das encantadoras e sympathicas meninas, vestidas a caracter.

Foi uma noite divirtidamente passada, e bem aproveitada, estando-se á vontade e com satisfação, entre pessoas amigas e com amabilidade franca e captivante dos donos da casa.

Mais uma vez felicitamos o nosso amigo, desejando que por muitos annos elle e todos os seus possam festejar aquelle dia.

Installou-se no ministerio da guerra a commissão encarregada de propôr as bases para uma grande cooperativa militar. Foram lidas essas bases, e já entraram em discussão. Assistiu o sr. ministro da guerra, que expoz as suas ideias sobre o assumpto.

O EMPRESTIMO DE D. MIGUEL

Estão intimados para ir hoje ao tribunal depôr como testemunhas no escandaloso processo dos titulos do emprestimo de D. Miguel, os srs. dr. Francisco de Castro Mattoso, illustre deputado por este circulo, e um dos parlamentares que mais se destinguiu na camara a verberar a pouca vergonha, e Oliveira Martins, e Marianno de Carvalho.

Vamos a ver o que sae de toda esta trapalhada, que arranjou o sr. Fuschini, para fugir á publicação dos celebres documentos

que mais podiam compromettêr os interessados.

Foi determinado que as praças transferidas de uns para outros corpos por motivo disciplinar, não possam voltar a servir no regimento d'onde foram transferidos, senão passados dois annos.

O Processo Urbino de Freitas

MAIS PORMENORES

Seguiu no comboyo da noite de quinta-feira para Arcos de Val de Vez, a expensas da policia, o 2.º aspirante dos correios Accacio de Moraes Costa, da repartição das encommendas postaes, que em março de 1890 recebeu a despacho a caixa das amendoas envenenadas que foram remettidas a Bertha Sampaio, sobrinha do dr. Urbino de Freitas, residente na cidade do Porto.

Para este fim, o sr. dr. Pedroso de Lima, commissario da 2.ª divisão, officiou hontem á tarde ao sr. director geral dos correios, pedindo aquella auctorisação.

Um jornal do Porto deu em noticia uma informação de Braga dizendo que a policia não teve a devida vigilancia com Urbino e que elle se podia ter evadido quando estava na sentina do hotel do Igo.

O commissario geral de policia declara que essa informação não é verdadeira, pois que estavam tomados todos os pontos pela policia, tornando-se, portanto, impossivel a fuga.

Esteve na quarta-feira no tribunal, João Ribeiro de Castro, cunhado de Brito e Cunha, dos Arcos de Val de Vez, para ser perguntado se sabia alguma cousa relativamente ás declarações d'aquelle, ácerca de Urbino de Freitas.

Declarou nada saber, porque tem as relações cortadas com Brito Cunha ha muito tempo, mas que o julga incapaz de faltar á verdade.

Descobriu-se ultimamente que estava annotado por Urbino de Freitas a parte de um tratado de toxicologia referido á delfinina. Esse tratado pertence á escola medica e esteve por muito tempo em poder de Urbino de Freitas.

Como se sabe, pelas analyses chimicas verificou-se a existencia da delphinina nas visceras de Mario Sampaio.

Consta que o sr. Pedroso de Lima e chefe Ferreira irão ao Porto deporem como testemunhas no dia em que se julgar aquelle processo, a fim de exporem as suas diligencias feitas em Lisboa, e das quaes resultaram a prisão de Urbino de Freitas.

O bilhete que o sr. Brito e Cunha entregou á policia, e que tem escripto: *Eduardo Motta, Coimbra*, devia ser hontem examinado por tres tabelliães, para verificarem se a calligraphia se parece com a de Urbino de Freitas que existe em varios documentos juntos ao processo.

Este processo será dado por concluido em junho, devendo na proxima semana começar a ser expedidas deprecadas para as testemunhas de accusação.

Presume-se que o julgamento se possa effectuar nos fins de julho.

Não é verdade que vá ao Porto o sr. Pedroso de Lima por causa do processo.

Porto, 5, tarde.—O empregado do correio Accacio Costa Moraes chegado esta manhã, parte agora acompanhado do chefe da policia judiciaria, Lopes, para Arcos do Val de Vez, afim de ver se reconhece Brito e Cunha, como expedidor de caixa d'amendoas para Bertha Sampaio.

Teve approvação o orçamento supplementar dos hospitaes da Universidade de Coimbra para o anno economico de 1892-1893, na importancia de 3:936$621 réis.

CRECHE

Consta que a Commissão Districtal, pensa em crear uma *creche* para crianças de ambos os sexos, installando-a no vasto edificio, que a isso muito se presta pelas boas condições em que está, do *Hospicio Districtal*.

A ideia é realmente elogiavel como humanitaria e corresponde a uma grande necessidade publica da localidade.

Ao realisar-se, o que muito estimamos, não seremos dos ultimos a louvar a iniciativa do utilissimo melhoramento, que no interesse dos pobres merece toda a nossa sympathia e approvação.

Dizem de Lisboa que a commissão do codigo do processo commercial continua os trabalhos da segunda revisão, que vão muito adeantados.

Festa da Ascenção

No dia 11 do corrente celebra se no Bussaco a festa da Ascenção e arraial, que costuma sar muito concorrida principalmente de gente d'esta cidade que ali vae em romaria passar o dia ao Bussaco.

Será pois um dia de festa para os conimbricenses, se o tempo o permittir.

O conselho da *Associação dos Artistas de Coimbra*, resolveu em sua sessão de 3 do corrente, inaugurar no fim do corrente mez ou principio do que vem, com o maximo explendor possivel, o retrato do sr. Conde de Valenças, illustre filho de Coimbra e presidente honorario da mesma associação.

Falleceram em Bombaim, durante o mez de outubro ultimo, os seguintes portuguezes:

Jacintho Dias, Gaspar de Sousa, Diogo de Sousa, Manoel Rodrigues, Rita Maria Lobo, Sant'Anna Pereira, Maria da Conceição Vaz, Maria Piedade Pinheiro, João Pedro Fernandes, João José de Sousa, Humiliana de Sousa, Mathilde de Menezes, Domingos Fernandes, João da Cruz Pinto, Caetano Marianno da Silva, Ventura de Sousa, Diogo Manoel de Sousa, Francisco Barreto, Francisco Borges, Pedro João Ignacio Fernandes, Luiz Benjamin José Cardoso, Carmelina Fernandes, João Pedro de Sousa, Jose Fernandes.

Está-se procedendo desde o dia 1.º do corrente, na competente repartição do concelho, ao afilamento de todos os instrumentos de pesar e medir.

Limpeza

Chamamos a attenção do sr. vereador do pelouro da limpeza para o estado vergonhoso e seriamente prejudicial á saude publica, em que se acham na maior parte os becos e viellas da cidade baixa.

Pedimos ao mesmo tempo que se mandem lavar as ruas com grandes jactos d'agua.

Em logar de fazerem a descarga dos depositos pelas aberturas de esgoto, porque não lançam a agua por meio de mangueiras e agulhetas sobre a via publica e sobre as sargetas?

E' para não dar trabalho aos empregados?

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. José Augusto da Silva Linhaça, apontador de 1.ª classe em serviço na direcção das obras publicas d'este districto.

Recita dos Quintanistas

Está finalmente annunciada a primeira recita do quinto anno de Direito que sobe á scena no Theatro Circo Principe Real. E' na quarta-feira proxima.

Vão ser creados sellos do correio especiaes para o novo districto da Zambezia.

Recebedorias

O *Diario do Governo* de hontem publica os seguintes despachos:

Francisco Maria de Mira, transferido de recebedor da comarca de Tavira, para Moura.

José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, idem, de recebedor de Moura, para Tavira.

Antonio José de Magalhães, exonerado de recebedor de Penafiel.

Manuel Pereira de Castro, exonerado de recebedor de Cabeceiras de Basto.

Antonio Leal de Magalhães, nomeado recebedor de Arganil, precedendo concurso e transferido para Penafiel.

José da Costa Vasconcellos Delgado, nomeado recebedor de Arganil, precedendo concurso.

Manoel José Pereira Guimarães, nomeado recebedor de Murça, precedendo concurso e transferido para Cabeceiras de Basto.

Antonio Villela Areias, exonerado de recebedor de Povoa de Lanhoso.

João Henrique Vasconcellos Rocha, nomeado recebedor de Murça, precedendo concurso e transferido para Povoa de Lanhoso.

Arnaldo Augusto Teixeira, nomeado recebedor de Murça, precedendo concurso.

Vae estabelecer uma exposição permanente de productos agricolas, a camara municipal de Evora, tendo ja pedido para esse fim ao governo o palacio de D. Manoel.

ABUSO INQUALIFICAVEL

Consta-nos que o professor de instrucção primaria da freguezia da Varzea de Goes, d'este districto, Custodio Dias Guerreiro, transforma a casa da escola em theatro de feira, aonde vão dar espectaculo os comicos e comicas de contrabando que arribam por aquella localidade.

E para maior edificação e aproveitamento dos discipulos, são estes os encarregados do papel de bilheteiros!

A ultima representação dada por uma aventureira qualquer patrocinada pelo medico Cardoso, de Goes, Manoel Ramos, e Francisco Ignacio, teve logar no dia 4 do corrente, com grande espanto da gente d'aquella pacata povoação, escandalisada com o abuso do referido professor.

Pedimos providencias a quem as deve dar, para que a casa da aula não continue a servir para taes bambochatas, pois cremos não ser para isto que ella se edificou e é sustentada.

Grassa com grande intensidade em Famalicão a epidemia da variola, atacando de preferencia as creanças.

Desastre na linha ferrea

Ante-hontem o comboio expresso n.º 6 matou, nas alturas de Esmeriz, uma criança de sete annos, de nome Maria, filha de Rodrigo da Silva, morador proximo da linha.

A infeliz apascentava uma cabra; como se approximasse o comboio, e o pae lhe tivesse recommendado que não deixasse o animal andar sobre a linha ia empurral-o quando a machina a colheu, cortando-lhe um braço e fazendo-lhe um ferimento na cabeça, que lhe produziu morte instantanea.

A camara municipal de Guimarães creou um premio de 30$000 réis, para o estudante que fizer n'aquella cidade o exame mais distincto de admissão aos lyceus.

Despachos Judiciaes

Bacharel João Manoel Franco de Sousa, nomeado administrador substituto do concelho de Portalegre

Joaquim Diniz Beato Gomes, nomeado

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O FILHO PERDIDO

(DE RICHEBOURG)

V

—Já lá vamos, meu pequeno — respondeu o joven fazendo-o assentar nos seus joelhos.

E mettendo-lhe os dedos pelas madeixas dos cabellos:

—Como se chama tua mamã?—lhe perguntou.

— Mama?...

Esta resposta ingenua fez sorrir o desconhecido.

—E tu como te chamas?

—Gastão.

—E mais?... não tens ainda outro nome?

—O menino acenou que não com a cabeça.

—Vamos a ver, meu Gastãosinho, tu deves saber o nome de teu papá?

—Eu não tenho papá—disse o pequeno, que se poz logo a chorar.

Acabava elle de se lembrar de que sua mãe nunca lhe fallava no pae sem verter lagrimas, e esta recordação fazia correr as suas.

Esta sensibilidade extrema n'uma criança tão nova, espantou e commoveu o mancebo. Abraçou Gastão affectuosamente.

—Pobre pequeno! — pensou elle — seu pae morreu sem duvida, e elle não o esqueceu!

Depois continuou:

—Onde mora tua mamã, meu amiguinho?

—Lá em baixo—respondeu o menino estendendo o bracinho.

—Sabes tu em que rua?

—Não—fez Gastão.

E os seus grandes olhos intelligentes encararam tristemente o rosto do desconhecido. Este continuou:

—Ha pouco, quando te encontrei, sabes?... tu estavas sósinho, tu choravas, d'onde vinhas tu?...

—Do jardim.

—Do jardim de tua mamã?

—Não.

—Tu vinhas de brincar.

—Vinha, com outros meninos.

—Tu estavas com tua mamã?

—Não, com a Titina.

—Sua criada—pensou o mancebo. E Titina, onde está ella?

—Não sei.

—Então ella não esteve sempre ao pé de ti?

—Não.

Estas respostas, ainda que vagas, permittiram ao mancebo adivinhar pouco mais ou menos como o menino se tinha perdido.

—Interrogal-o por mais tempo — disse elle comsigo—seria fatigal-o inutilmente; não saberei d'elle o que é indispensavel que saiba para o levar a sua mãe. Pobre mulher! como deve soffrer n'este momento! E não poder eu ir dizer-lhe: Não chore, senhora; eis aqui o seu filhinho. E' por isso que eu censuro os paes que não teem a precaução de ensinar aos seus meninos, desde que elles começam a pronunciar algumas palavras, o nome da rua e o nome da casa que habitam. Aqui está um menino que é sem duvida muito intelligente; como explicar a sua ignorancia a tal respeito? Tenho visto filhos de trabalhadores com menos de tres annos d'edade, que sabem isso perfeitamente. Mas a familia d'este é rica—tudo n'elle o indica—deram-lhe uma governante para o passear e acompanhar por toda a parte, e, cheia de confiança, esquecen-se de lhe ensinar o que n'este momento lhe poderia ser tão util! Agora que eu devo eu fazer?... Esperar. Sua mãe procederá a indagações, e seguramente recorrerá á grande publicidade dos jornaes Amanhã lerei muitos.

Vendo que não lhe davam attenção, Gastão achou o seu posto nos joelhos do mancebo muito menos agradavel; e, desembaraçando-se do braço que o envolvia, deslisou para o chão e, agarrando-se á aba do casaco do desconhecido:

—Vamos para casa da mamã—disse elle.

(Continúa).

L. E C.

administrador do concelho de Villa Velha de Rodam.

Dr. Procoro José de Gouveia, medico director de enfermaria do hospital real e nacional de S. José, aposentado com a pensão annual de 300$000 réis, correspondente á totalidade do seu actual ordenado.

Doença

Tem estado doente, mas vae felizmente melhor, o nosso estimavel assignante o sr. Francisco d'Almeida Quadros, digno escrivão da camara ecclesiastica d'esta diocese.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

No dia 15 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos bens do concelho da Figueira da Foz.

Monte-Pio Conimbricense

Recebemos e muito agradecemos o Relatorio e contas da gerencia do Monte-Pio Conimbricense no anno de 1892.

Por elle vemos que esta Associação distribuiu 518$680 réis em soccorros pecuniarios, 50$297 réis em remedios a doentes, 436$315 réis em pensões, e 374$050 réis a socios invalidos, pagando tambem a medicos que trataram os socios em suas doenças.

Por aqui se mostra quão util está sendo esta associação.

A receita total no anno foi de 2:907$014 réis e a despeza 2 305$797, passando em saldo ao anno corrente 501$247 réis, o qual acresceu ao fundo social, que assim attingiu a cifra de 10:029$257 réis.

E por aqui se vê o estado de prosperidade do Monte-Pio, devida á boa gerencia que tem tido.

A direcção do ultimo anno era composta dos srs. Januario Damasceno Ratto, José Augusto da Fonseca, José da Costa Rainha, José Miguel da Fonseca, José Simões, Adelino Dias.

Foi provido temporariamente na cadeira de ensino primario elementar em Calvino, freguezia de Paião, concelho da Figueira da Foz, o sr. Authero Pereira de Moura.

Egrejas a concurso

Abbade de Neiva, (Santa Maria), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Aldeia da Ribeira (S. Pedro), concelho do Sabugal, diocese da Guarda.

Alvora (Santa Maria), concelho de Arcos de Valle de Vez, diocese de Braga.

Arcossó (S. Thomé), concelho de Chaves, diocese de Braga.

Assoreira (S João Evangelista), concelho de Moncorvo, diocese de Bragança.

Atalaia (Nossa Senhora de Assumpção), concelho da Barquinha, diocese de Lisboa.

Azinhoso (Nossa Senhora da Natividade), concelho de Mogadouro, diocese de Bragança.

Britiande (S. Silvestre), concelho de Lamego, diocese de Lamego.

Calvos (S. Gens), concelho da Povoa de Lanhoso, diocese de Braga.

Chaves (Santa Maria Maior), concelho de Chaves, diocese de Braga.

Espinho (S. Martinho), concelho de Braga, diocese de Braga.

Felgueiras (S. João Baptista), concelho de Moncorvo, diocese de Bragança.

Ferreiros de Avões (Santa Maria), concelho de Lamego, diocese de Lamego.

Larinho (Nossa Senhora da Purificação), concelho de Moncorvo, diocese de Bragança.

Manhuncellos (S. Mamede), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

Mato (S. Miguel), concelho de Couzella, diocese de Vizeu.

Nogueira S. Miguel, concelho de Chaves, diocese de Braga.

Pena verde Nossa Senhora da Purificação, concelho de Aguiar da Beira, diocese de Vizeu.

Povoa de Lanhoso S Thiago, concelho da Povoa de Lanhoso. diocese de Bragr.

Ribafeita Nossa Senhora das Neves, concelho de Vizeu, diocese de Vizeu.

Ribas Salvador, concelho de Celorico de Basto, diocese de Braga.

Samões S. Braz, concelho de Villa Flor, diocese de Bragança.

Santa Lucrecia S. Thiago, concelho de Braga, diocese de Braga.

Sucções Nossa Senhora de Assumpção, concelho de Mirandella, diocese de Bragança.

Travassô S. Miguel, concelho de Agueda, diocese de Coimbra.

Villa Chã S. João Baptista, concelho de Espozende, diocese de Braga.

Villa Nova de Muhia Santa Maria, concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga.

Zambujal Nossa Senhora da Conceição, concelho de Condeixa, diocese de Coimbra.

Fenaes da Luz Nossa Senhora da Luz, concelho de Ponta Delgada, diocese de Angra.

Maia Divino Espirito Santo, concelho da Ribeira Grande, diocese de Angra.

A bordo do paquete *Portugal* seguiram hoje para Loanda 37 réus condemnados a degredo.

TOURADA

Inaugura-se ámanhã a epoca das lides de touros no Colyseu Conimbricense.

Haverá uma em beneficio do actor Henrique Prata uma brilhante corrida de touros, dirigida pelo sr. Luiz da Gama, na qual tomarão parte Theodoro, baudarilheiro bem conhecido, José dos Santos, Antonio Costa, José Peres e José Bello, e dois amadores a quem tocará a lide de um escolhido touro.

Toureará a cavallo o sr. Adelino Raposo, já conhecido pela sua pericia.

E' de esperar que haja grande concorrencia, não só em razão do conjuncto de artistas distinctos que n'esta corrida figura, como tambem pelo fim humanitario a que o seu producto é destinado.

Está a concurso com o ordenado de 3.000 rupias o logar de sub-chefe da repartição de fazenda do Estado da India.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 3.

Os telegrammas de Cuba são tranquillisadores. Se o capitão general pedir que lhe mandem reforços da metropole, e que não é de esperar, tem ordem de partida de Puerto Rico 4 batalhões de caçadores, e 2 batalhões da guarnição das Canarias, ou sejam 4:000 homens.

O ministro da marinha, alem d'isso, tem á primeira voz 3 batalhões de infanteria de marinha.

Chicago, 3.

Todas as linhas ferreas tem trasido milhares de viajantes. Hontem visitaram a exposição cerca de 440:000 pessoas.

Apezar d'este numero extraordinario, não havia apertoes, tal é a vastidão dos diversos palacios, das ruas e dos jardins da exposição.

O sr. Clevelande partiu para Washington por causa dos negocios do estado, porém regressará em breve aqui e demorar-se-ha na visita a todos os compartimentos da esposição.

Os duques de Veraguas são populares nos Estados Unidos. Em todas as partes tem encontrado sympatias e homenagens. O governo determinou que uma força das tropas federaes lhe dê escolta de honra como aos descendentes de Colombo, acompanhando-os.

Roma, 3.

O cardeal Rampolla inteiramente restabelecido foi agradecer ao sr. de Bulow, conselheiro privado da legação da Prussia e encarregado de negocios, a condecoração que o imperador Guilherme lhe conferiu.

Madrid, 4.

Um telegramma do governador geral de Cuba confirma que as guerrilhas commandadas pelos irmãos Sartorius se apresentaram ás auctoridades na villa de Placetas, fazendo submissão. O levantamento considera se pois completamente terminado.

Londres, 3.

Camara dos communs:—Discute se o «bill» limitando a 8 horas o dia normal de trabalho para os mineiros. O sr. Gladstone acceita em principio o «bill» que foi approvado em segunda leitura por 279 votos contra 201.

Londres, 4.

Estão officialmente annunciados os esponsaes do duque de York, filho do principe de Galles, com a princeza May de Teck.

NOTICIAS DO BRAZIL.

Montevideu, 11.

As avançadas federalistas começaram a sitiar Uruguyana, que não poderá resistir por muito tempo. Estas forças são commandadas pelo coronel Leite Salgado.

Consta tambem que o governo do Brazil pediu auctorisação ao governo argentino para fazer passar pelo seu territorio a artilharia e munições de guerre.

Montevideu, 13,

Communicam da fronteira que o exercito federalista do norte acampou, segundo se affirma, a cinco legnas de distancia de Uruguyaná, conservando-se em attitude expectativa.

Diz-se tambem que a columna do general Silva Tavares observa a mesma inacção nas vizinhanças de Aceguá, emquanto por seu lado os governistas, commandados pelo general Telles, se acham perto de D. Pedrito, sem dar signal de vida.

Montevideu, 17.

Communicam de Santo Eugenio que desde sabbado ultimo o exercito federalista, commandado pelo coronel Salgado, sitia a cidade de Uruguyana.

Os habitantes d'esta cidade que pertencem ao lado castilhista, passaram apressadamente o Uruguay, refugiando-se em territorio argentino.

A flotilha do Alto Uruguay dirigiu-se para Uruguyana, com o fim de auxiliar os defensores d'esta cidade.

Os federaes tomaram a povoação de S. Francisco, situada perto de Uruguayana.

E nada mais.

—Foi assassinada no Rio, Lucinda Silva, portugueza, casada com Joaquim Antonio Lanhes e do qual vivia separada em companhia de Joaquim Machado.

Ignora-se quem foi o auctor do crime.

Paris, 4.

A camara dos deputados approvou o projecto tendente a supprimir os impostos de consumo. O mesmo projecto concede ás camaras municipaes a facilidade de substituirem esses impostos por outros que lhes dêem os rendimentos necessarios.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

D. Julia Augusta, desconhecida;
Taveira, theatro, retirou.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 29.

Antonio Maria, n.º 377 do IX anno.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 337.

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 117.

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de Gostavo *Roma, 23.*

Foi agraciado com o titulo de conselho o sr. João Henrique Ulrich, vice-governador da Companhia geral de credito predial portuguez.

O governo geral da India mandou regressar ao reino, por exceder o quadro das obras publicas, o tenente do exercito de Portugal, Francisco Augusto de Lima Possolo de Sousa.

As noticias recebidas hontem de Macau alcançam a 28 de março, onde continua sem alteração o estado sanitario e a ordem publica.

A misericordia de Leiria recebeu d'um raridoso anonymo a quantia de cem mil réis.

Chegaram hontem e ante-hontem a Lisboa cerca de 200 emigrantes para os portos do Brazil, na sua maior parte creanças e mulheres, procedentes do norte e Beira Alta.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres

Joaquina de Jesus, filha de Bernardo Carvalho e Helena de Jezus, de Serpins, de 77 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 23.

Maria Julia Reis, filha de José Maria Reis e Maria da Luz, de Coimbra, de 24 annos. Falleceu de pneumonia gripal, no dia 23.

Licinio, filho de Leonardo Antonio Gouvêa e Maria José, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 24.

Ricardo Gaioso, filho de Nicolau Penha e Theodora Penha, de Hespanha, de 55 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:862.

ADVOGADO

Francisco E. d'Almeida Leitão e Cunha.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

No dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito na Praça Oito de Maio, pela execução que Antonio Teixeira Bacellar, do logar de Rio de Gallinhas, freguezia d'Almalaguez, move contra Joaquim Antunes Teixeira e mulher Maria Joaquina, do dito logar e freguezia, hão-de vender-se a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação os predios seguintes, penhorados aos executados:

Uma terra de semeadura, de rega, com vinha, no sitio da Chouza, limite de Rio de Gallinhas, freguezia d'Almalaguez, avaliada na quantia de quarenta mil réis.

Uma terra com vinha e oliveiras, no sitio do Pasceiro, limite de Rio de Gallinhas, freguezia d'Almalaguez, avaliada na quantia de doze mil réis.

E são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 6 de maio de 1893.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

10

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Nos dias do corrente mez de maio abaixo mencionados, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1893-1894; a saber:

No dia 21

Farinha de trigo espoada por proposta em carta fechada; e conhecidas as diversas propostas se procederá a licitação verbal. — Arroz, assucar branco fino e amarello refinado, bacalhau, chá verde, café cru, macarrão e aletria, manteiga nacional, marmelada, bolacha doce e d'agua e sal, carne de vacca, de carneiro, de galinha, presunto e toucinho.

No dia 23

Lenha de pinho em achas e carvão de cepa.

No dia 25

Feijão frade e rajado, grão de bico, linhaça, assucar crystalisado de beterraba, alcool, calçado novo e concertos do usado, escovas e vassouras de piassá, stearina, guita, papel pardo, caixas de lamparinas, tijolo para limpeza de ferros, lixa de panno, livros em branco de 50 folhas, vidraça e vidros.

No dia 28

Vinho de pasto branco e tinto, vinagre, azeite d'oliveira, leite de vacca e cabra, e diversos utensilios de lata e zinco.

As condições acham-se patentes desde já na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 1 de maio de 1893.

O administrador,

9 *B. A. Serra de Mirabeau.*

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 8

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 3

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito, moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

10

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Planos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos á prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

6

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular. 4

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

ESTAÇÃO DE VERÃO

36—RUA DO VISONDE DA LUZ—40

MACHADO & FERREIRA tendo já recebido o seu sortimento de novidades para a presente estação, solicitam das suas ex.mas freguezas a honra de sua visita.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

CONHECIMENTOS UTEIS

Presuntos DE CHAVES. O que ha de melhor para fiambre.

TABACARIA

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26 — Rua da Sophia — 30

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado,—Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura.

PREÇO:—anno 3$000 réis.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHABI-SEMANAL

N.º 3:877 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRJO DE MAIO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19. 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

—

ARRANJOS FINANCEIROS

Um jornal francez—*Le Memorial Diplomatique*—o qual por vezes tem lembrado a necessidade de uma commissão estrangeira ou mixta, que fiscalise os rendimentos de Portugal e o pagamento do juro da divida externa, voltou ultimamente ao assumpto, e parece indicar que nas altas regiões se não está longe de admittir essa fiscalisação, de um modo mais ou menos disfarçado.

No numero de 29 d'abril ultimo diz a tal respeito:

«As opiniões estão muito divididas, *tanto entre os politicos portuguezes como na opinião publica de Lisboa* (?!) ácerca da utilidade que poderia apresentar a nomeação de uma alta commissão financeira. A principal difficuldade está no que se refere ás attribuições e ás responsabilidades do ministerio da fazenda nas relações que devia ter com esta commissão. Comtudo, não é um obstaculo insuperavel, desde que ficasse entendido que a commissão só trataria de regular a divida externa. Ha, além d'isso, um precedente na Europa; o accôrdo relativo á divida externa ottomana não foi negociado entre os differentes governos, mas entre os proprios interessados. O Banco Ottomano operava n'esta circumstancia, independente do governo turco. *Julga se em certos circulos influentes de Lisboa* (?!) que uma alta commissão financeira portugueza poderia, no que respeita á divida externa de Portugal, obter o mesmo exito e chegar aos mesmos resultados.»

Será possivel que o sr. Fuschini, o patriota exaltado, o homem intransigente com immoralidades, o ministro de antes quebrar que torcer, o estadista que não quiz admittir a intervenção da diplomacia nos negocios financeiros, nem quiz entrar em accordos com os portadores da divida externa, accordos com o caracter obrigatorio para uma e outra parte; consinta na creação de uma commissão, mesmo de portuguezes, encarregada de fazer esse accordo e de fiscalisar ou de fazer o pagamento de juros da divida externa, recebendo ella directamente certos rendimentos do Estado a esse fim consignados especialmente?

Tudo é possivel. N'esse sentido se trabalha ha muito; e as difficuldades que se levantam ha tres annos á gerencia da nossa fazenda—difficuldades exageradas de proposito por alguns figurões que cercam os ministros, e que preparam de longe o momento psycologico para lhes lançarem o laço ao pescoço, e os obrigarem a assignar negociatas em que se compromettem os interesses da nação para encher cada vez mais os cofres particulares d'elles—bem podem conduzir o sr. Fuschini a esse extremo, se não souber desembaraçar-se a tempo d'esses patriotas e amigos de Peniche, vestidos das opas da devoção á pata e á salvação do paiz.

O jornal a que alludimos está naturalmente fazendo propaganda por cotas dos taes financeiros portuguezes, ou aportuguezados, e já vae dizendo que em certos circulos influentes de Lisboa se crê que uma alta commissão financeira poderia obter, com relação á divida externa, o mesmo exito que obteve o Banco Ottomano, que foi encarregado da consignação de rendimentos determinados da Turquia para o pagamento do juro da divida externa.

Já nos vão pondo á par da Turquia.

Estamos mesmo a ver por traz de toda esta tramoia o sr. conde de Burnay com mais um ou dois socios; e por isso começamos a desconfiar de que o rendimento das alfandegas, ou esse e o dos caminhos de ferro, não estão longe de ser empolgados pelo astuto financeiro, posto á frente da *alta commissão* encarregada da questão dos juros da divida externa.

Elle já se apoderou do rendimento dos tabacos por forma que não ha tirar-lhe vintem das garras, nem mesmo como imposto de rendimento dos titulos do emprestimo de 36:000 contos tomado pela companhia respectiva; e já tem o pulo feito para saltar sobre os restantes rendimentos valiosos do Estado.

Desventurado Camillo Castello Branco! Bem protestaste tu contra o celebre livro *Portugal a Vol d'Oiseau*, da senhora Ratazi, metendo-a desalmadamente a ridiculo: ella sempre ficou tendo rasão de dizer—que Portugal dentro em pouco virá a ser a *Bournaysia*.

E o negociador do tractado de 20 de agosto, que queria entregar de uma só vez Moçambique á Inglaterra, estará destinado a tractar e sanccionar a entrega dos rendimentos publicos á judiaria Belga?

Pelo que vemos no dito jornal, que em regra não dá informações erradas, as coisas encaminham-se para esse desenlace.

E o segredo guardado e mandado guardar pelo governo sobre as negociações relativas á divida externa, alguma coisa de mau nos dão a adivinhar.

Isto vae decididamente muito bem!...

Parece que S. M. a rainha D. Maria Pia só regressará a Lisboa em principios de junho.

Foi officialmente entregue e acceite o projecto de rede geral de caminhos de ferro vaccinaes (de via reduzida), apresentado pelo engenheiro Hippolite de Baere.

O referido engenheiro pretende a concessão eventual em seu nome e em nome de um grupo que é composto, segundo affirma, dos mais importantes proprietarios do norte.

Diz-se que vae haver uma grande promoção judicial. Serão aposentados ou collocados no quadro da magistratura judicial, sem exercicio, cinco juizes, do Supremo Tribunal e das Relações de Lisboa e Porto, por se acharem impossibilitados.

Apontam-se os nomes dos srs. drs. Antonio Soares de Albergaria, do Supremo Tribunal; Ernesto de Seabra, Luiz de Lencastre e Antonio José da Fonseca Pinto, da Relação de Lisboa; e José Ferreira da Silva Fragateiro, da Relação do Porto.

BOATOS

Sobre a crise ministerial diz o nosso collega *Correio da Tarde:*

«Vão tomando vulto os boatos de crise ministerial, parecendo que de todos os ministros o que mais arriscado está é o sr. ministro das obras publicas, contra o qual está urdindo um bem engendrado plano e ataque na camara, para o fazer cahir. O *Reporter* já ouviu dizer a um deputado regenerador que elle e alguns outros collegas darão uma demonstração de desagrado ao sr. ministro das obras publicas, por causa dos exagerados córtes que sua ex.ª tem feito no orçamento do seu ministerio. O *Reporter* continua meio inclinado á opposição. Segundo ouvimos, assumiu a direcção politica d'este jornal o sr. conselheiro Julio de Vilhena.»

Esta ultima informação parece inexacta, mas o resto é provavel que assim aconteça, porque os interesses particulares são os unicos que se fazem ouvir e obedecer ha muitos annos no parlamento e nas secretarias.

Desmente-se o boato do governo pensar em adiar as camaras.

E todavia... Deus dirá o que hade ser.

CAMARA MUNICIPAL

Realisou se o que aqui tinhamos previsto.

A camara acaba de nomear provisoriamente um inspector dos incendios. Depois de por apregoada economia ter supprimido o logar e despedido o antigo inspector, entende agora que já não é preciso fazer economias, e que é indispensavel que haja inspector !!!

Nada temos com o nomeado, nem com o demittido Não fazemos questão de pessoas; o que nos importa e apreciâmos, é esta mudança injustificada de funccionarios, é a pouca seriedade que preside ás deliberações da camara, que assim varia de opiniões de dia para dia, só para servir afilhados, como fizemos notar se fazia, quando foi exonerado o antigo inspector.

E' condemnavel e para lamentar esta falta de coherencia, n'uma corporação que devia timbrar em que todos os seus actos fossem legaes e correctos, no interesse publico, sem poderem ser averbados com suspeitas de leviandade e favoritismo indesculpaveis.

Foi mandado declarar aos governadores civis dos diversos districtos que só devem collectar, para actos de beneficencia e auxilio ao ensino primario, as irmandades e confrarias que possam satisfazer aquelle onus sem prejuizo dos seus encargos.

A folha official publicou hontem, pelo ministerio do reino, diversos despachos de professores primarios.

OITO DE MAIO

Foi na segunda-feira o festivo anniversario da entrada das forças liberaes em Coimbra. Por esse motivo houve as manifestações do costume, sendo feriado nas repartições publicas.

Vieram a Coimbra assistir á recita dos quintanistas de direito, que se realisa hoje no Theatro Circo, os srs. Marquez do Fayal e Conde de Sabugosa.

O BAROMETRO FINANCEIRO

O segredo das negociações a respeito da divida externa, combinado com as noticias dadas pelos jornaes estrangeiros, deram na ultima o seguinte resultado:

As inscripções abriram a 30,80 preço da semana anterior, e baixaram até 30,50 em que ficaram. Meio ponto menos.

A divida externa abriu a 28,75, subiu a 28,80, e desceu até ficar em 28. Uma baixa de tres quartos.

Estas oscilações de papeis de credito nas vesperas da abertura de côrtes, onde hade apparecer a solução da questão pendente da divida externa, parecem-se com as do barometro na aproximação de tempestade.

Que virá de novo?

Vão ser mandados recolher ao ministerio da guerra os livros que pertenciam ás bibliothecas dos extinctos regimentos de caçadores 9 e infanteria 10.

GUARDA E COVILHÃ

E' hoje a inauguração do troço de caminho de ferro da Covilhã á Guarda.

Já não é sem tempo.

Não ha festa official, mas as cidades interessadas—Guarda e Covilhã, festejam o acontecimento com enthusiasmo.

Nós enviamos os parabens ás povoações d'aquellas cidades e intermediarias, por verem realisado um importantissimo melhoramento ha tantos annos desejado.

O sr. ministro das obras publicas que vae assistir á inauguração, hospeda se na Covilhã, em casa do sr. conde do Refugio.

No domingo chegaram a Lisboa com destino aos portos do Brazil, 180 emigrantes, procedentes do norte do paiz.

IMPORTANTE

O *Commercio do Porto* publicou o seguinte telegramma:

«O *Financial News* publica um telegramma dirigido do Rio de Janeiro ao *Herald*, de New-York, fazendo uma affirmação que parece um tanto errenea. Diz que o almirante brazileiro Wandenkolk, que tinha sido mandado do Rio de Janeiro para o Rio Grande do Sul com quatro canhoneiras, está em communicação com o chefe dos revoltosos e receia-se que a esquadrilha tambem se passe para os mesmos revoltosos.

Dalziel enviou para os jornaes estrangeiros o seguinte telegramma:—«O almirante Wandenkolk, antigo ministro da marinha do governo provisorio, partiu para Montevideu. Receia-se que vá unir-se aos revo-

lucionarios. Presume-se tambem que o almirante Custodio de Mello, ministro da marinha demissionario, vá reunir-se á causa da revolução do Rio Grande do Sul. A situação é muito critica.»

Consta que pelo ministerio da guerra foi dada ordem á 1ª divisão militar, para que do regimento de cavallaria n.º 8, seja mandado marchar um destacamento para esta cidade em substituição da fôrça de cavallaria 10 que recolheu ao cordão.

Vamos a ver.

Por ora ainda cá não chegou.

CREDORES EXTERNOS

Telegraphan de Lisboa, á ultima hora o seguinte:

Diz-se que são duas as propostas que o sr. Fuschini vae apresentar á camara, relativas á regularisação da situação dos credores externos. As propostas só divergem no *modus faciendi*, sendo comtudo absolutamente identicas nos encargos para o Estado. Essas propostas melhoram a situação dos possuidores dos titulos da divida externa.

Confirma-se que nenhuma modificação será proposta ás camaras, relativamente á divida interna.

Consta que o relatorio de fazenda apresenta apenas o *deficit* de setecentos contos

O sr. Fuschini espera poder apresentar na segunda-feira ao parlamento, as referidas propostas, que irão immediatamente á commissão de fazenda para entrarem sem demora em discussão, se antes d'isso a questão politica não contrariar os intentos do governo.

Affirma-se que o projecto do ministro é alheio á intervenção estrangeira, de qualquer focma que ella seja, na arrecadação das receitas destinadas ao pagamento do coupon externo.

Está n'esta cidade com sua ex.ma esposa, demorando-se até sabbado, o nosso sympathico amigo o sr. Antonio Coutinho Castello.

Acha-se hospedado no Hotel dos Caminhos de Ferro.

Grande desastre em Lisboa

No elevador da Graça, ha dias inaugurado em Lisboa, já se deu um desastre espantoso, por impericia e falta de cuidado dos conducteres dos carros, e falta de rigor da policia em obstar a que se exceda a lotação d'elles.

No domingo ás 5 horas da tarde subia um carro com as bancadas latteraes completamente cheias, e no centro, de pé, oito senhoras e alguns homens, e as duas plataformas atulhadas de passageiros. Calcula-se que o carro levava 14 pessoas mais do que a lotação permitte.

Ao dar uma volta em frente do Jardim da Graça, o carro foi apanhado por outro que descia, e d'ahi resultou quebrar-se-lhe o travão, e vir o carro de escantilhão pela rampa abaixo com tal violencia, que, n'outra volta em frente da rua de Santa Marinha, descarrilou e tombou.

Ouvin-se então uma gritaria enorme, e a gente que affluiu em soccorro dos passageiros tirou-os do carro pelo tejadilho que arrancou e pelas portinholas.

Quasi todos foram gravemente feridos.

Quando o carro descia vertiginosamente, um sapateiro por nome Pedro de Sousa Carvalho, de 65 annos de edade, poz-se em frente d'elle para o fazer parar... ou talvez para se se suicidar.

O que é certo é que o carro o atirou contra o passeio de cantaria proximo, sendo ali achado a jorrar sangue por duas largas fendas da cabeça, e com as costellas e um braço partidos.

Falleceu pouco depois no hospital.

Parece que o carro descendente, que indo d'encontro ao ascendente deu logar ao desastre, era defeituoso e tinha sido mandado descer pelo fiscal da companhia, apesar das observações que outros empregados fizeram, por lhe constar que havia muita gente em baixo á espera de carro.

E assim se deixa pôr em risco de morte muitas milhares de pessoas que transitam pelos elevadores!

Falleceu na capital a ex.ma sr.ª D. Maria Guilhermina Anjos, sogra do nosso amigo o sr. conde de Valenças, a quem damos os nossos mais sentidos pezames.

Estão n'esta cidade muitas familias de fóra que vem assistir á sympathica festa dos quintanistas de direito.

O Processo Urbino de Freitas

Realisou-se nos Arcos de Val de Vez o reconhecimento do aspirante do correio de Lisboa, sr. Accacio de Moraes Costa. Ao lado do capitalista sr. Brito e Cunha, seriam se duas pessoas para ver se o empregado dos correios se confundia. Perguntado pelo sr. administrador do concelho se reconhecia qual dos tres individuos lhe havia entregado a encommenda para Bertha de Sampaio, declarou que, lidando com muita gente, e indo á sua repartição muitas pessoas, e sendo passado longo espaço de tempo, não podia perfeitamente precisar nem conhecer o individuo que fez o despacho; mas comtudo, a physionomia do sr. Brito e Cunha não lhe era completamente desconhecida, recordando-se de que o vira algures; e ouvindo-o depois fallar, declarou que o som da voz e o seu todo não lhe eram desconhecidos.

O sr. Brito e Cunha declarou tambem que não lhe era estranho o sr. Moraes Costa; que positivamente tinha falado com elle; e até descreveu a estação de Lisboa.

Com quanto no espirito publico não houvesse a menor duvida sobre o resultado das diligencias ha dias effectuadas, esta ultima veio radicar a integra da veracidade das declarações do sr. Brito e Cunha.

No Porto e nos Arcos de Val de Vez ha a maior curiosidade com estas investigações e todos anceiam pelo dia do julgamento, e até sr. Brito e Cunha deseja assistir, se o estado de saude lh'o permittir, como é provavel, pois dizem que está experimentando sensiveis melhoras.

O empregado dos correios sr. Accacio Co já regressou a Lisboa.

---

formam nos de que se pensa em não rezar este anno a popular procissão da Rua Santa; mas que se projectam pomposas festas de egreja em Santa Clara, nos d competentes, esperando-se que o tumo da Santa Rainha seja exposto ao publico por essa occasião, se para isso se tiver permissão do illustre prelado da diocese, que lhe será pedida.

Os temporaes

De domingo para segunda feira, caiu sobre Setubal uma medonha tempestade, acossada por forte vento sul.

Estavam fundeados no Sado uns trinta barcos da marinha, carregados de sal, os quaes não tiveram tempo de se abrigarem ao temporal; dos d'elles afundaram, restando apenas os fragmentos á tona d'agua. De alguns dos outros deitaram o sal ao mar, no intuito de os salvar.

O vapor *Portimão* rebentou a amarração indo cair sobre um barco da marinha carregado de madeira, partindo-lhe o beque, gurupez, a borda e parte da amarração.

O vapor tambem soffreu grossa avaria na borda e popa.

A chalupa *Razoilo*, que estava bordada ao aterro para descarregar, soffreu os embates do temporal, e se o tempo assim continuar, póde considerar-se uma embarcação perdida.

O hiate *Flôr de Setubal*, procedente do Porto com carga da praça, garrou de amarração, indo cair sobre a escadaria do caes, e batendo nas pedras.

A chalupa *Mensageira* tambem garrou de amarração, indo dar á praia.

Os prejuizos no arvoredo são consideraveis.

De ante-hontem para hontem augmentou o temporal, não mudando o vento sul.

O aspecto do mar é medonho. A borda e muralha do aterro desmoronou-se, e a continuar o tempo assim, fatalmente se darão grandes desgraças no rio.

Uma barca da armação dos Argolões, tripulada por seis homens e que vinha da costa da Galé, fugindo ao temporal, ao approximar-se da barra, no sitio denominado a Restinga, entrou-lhe dentro uma grande vaga, submergindo-a, e com ella os seis pescadores que não tornaram mais a apparecer.

Esta desgraça veio enlutar a classe dos pescadores de Setubal, sendo geral a consternação no bairro de Troino.

A trovoada de segunda feira tambem foi medonha em muitas localidades das provincias do Minho, Douro, Traz os Montes.

O granizo destruiu grande quantidade de vinhedos e cearas, sendo muito avultados os prejuizos Os povos ficaram aterrados. Cairam muitas faiscas electricas. No collegio de S. Vicente de Paula, em Felgueiras caiu uma no dormitorio das educandas, que felizmente n'essa occasião estavam a orar na capella Na freguezia Réfontoura do mesmo concelho caiu outra que incendiou uma casa, assim como tudo que estava dentro. Consta que nas freguezias de Calvos e Badoucos do concelho de Guimarães, tambem caíram faiscas matando algumas pessoas.

Na Regua os prejuizos causados pela trovoada na região vinhateira, são calculados em cem contos.

Desabou um armazem onde estavam mais de trezentas pipas de vinho, no sitio da Palla, pertencente ao sr. Camillo Ignacio Vieira Borges, mas as pipas ficaram intactas.

A linha ferrea do Douro ficou obstruida na extensão superior a um kilometro entre as estações da Rede e Barqueiros, por causa do pedregulho desabado das montanhas.

—Escrevem de Lamego com data de 9:

Ante-hontem, ás seis da tarde, passou n'esta cidade um tremendo furacão acompanhado de granizo, devastando vinhedos, arrancando arvores, etc. São enormes os prejuizos, especialmente em Lamego, Avões, Samodães e Penajoia. Só na freguezia de Samodães avaliam se em trinta contos.

Em Lamego os estragos mais apreciaveis fôram no logar de Medello O furacão seguiu para o norte, fazendo grandes estragos em algumas freguezias dos concelhos da Regoa e Mesão-frio. Fez tambem avarias na linha ferrea do Douro.

Falleceu em Lisboa o dr. Ferrer Farol, sabio clinico que tantas sympathias soube adquirir na capital.

Era um escriptor elegante e jornalista vigoroso.

Montepio Conimbricense

Já foram distribuidos pelos socios d'este *Monte pio* o projecto de reforma dos novos estatutos que principiarão a ser discutidos pela sociedade do 1.º do proximo mez em diante.

Foi apresentado na egreja parochial de S. Miguel da Marmelleira de Mortagua d'esta diocese o presbytero Joaquim Alves Mendes da Silva Ribeiro.

Festas na Figueira da Foz

Já esta organisada uma grande commissão composta das pessoas mais conceituadas do corpo commercial da Figueira da Foz que projecta realisar est' anno com todo o luzimento as festas do S. João.

Haverá festa de egreja e procissão, cavalhadas, regata, tourada e corridas de velocipedes.

As festas do S. João na Figueira da Foz são todos os annos extraordinariamente concorridas; cerca de 15 a 20:000 pessoas alli se reunem, indo de todos os lados do paiz á pittoresca cidade. Este anno que os festejos promettem ser ainda mais brilhan

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O FILHO PERDIDO

(DE RICHEBOURG)

VI

—Iremos ámanhã, meu amiguinho, se tiveres juizo e dormires bem.

Mas Gastão não estava resolvido a passar a noite n'uma casa desconhecida, nem a dormir n'um leito que não era o seu. Quando o quizerem despir, barafustou, gritou; nem raciocinios, nem promessas, nem rogos poderam aquietal-o; e não cessou de resistir senão quando se lhe exgotaram as forças.

O somno não tardou a fechar-lhe os olhos, e dormiu tranquillamente até de manhã.

Ao acordar olhou em redor como surprehendido de não ver sua mãe junto do leito. Durante a noute sonhos de côr azul e rosa tinham certamente expulsado da sua memoria o que lhe havia acontecido na vespera. Mas vendo em volta d'elle objectos que seus olhos não estavam costumados a ver, tudo lhe lembrou então. Pobre creança! elle sempre tão alegre, tão risonho de manhã nos braços de sua mãe, pela primeira vez o seu despertar era seguido de lagrimas... Consolaram-no todavia, promettendo-lhe leval-o a sua casa n'esse dia.

Além d'isso, animado pelas caricias do desconhecido, apoderou-se d'elle sem cerimonia e obrigou-o a tomar parte nos seus brinquedos. Uma parte do dia passou por essa razão sem enfado para Gastão; elle chamava o seu protector *meu amigo*, meu *bom amigo*, e tractava-o por tu como um velho conhecimento.

Por quatro horas o mancebo mandou comprar os jornaes da tarde...

O primeiro que abriu deu-lhe o que elle procurava, no artigo *Noticias diversas*:—«O menino tem o nome de Gastão» — dizia o annuncio redigido pelo senhor de Vandoise. Em seguida vinham os signaes, e por ultimo estas palavras: «A's pessoas que poderem dar alguns esclarecimentos a respeito d'este menino, roga-se encarecidamente que os communiquem sem demora a sua mãe a senhora de Gantrey, rua Caumartin n.º 5.»

—A senhora de Gantrey—exclamou de repente o mancebo.

Este nome feriu o ouvido do menino que brincava com soldados de cartão na extremidade da sala; levantou-se immediatamente com um olhar brilhante, e correu para a porta dizendo:

—Mamã, mamã!

—Nós vamos vêl-a, meu amigo — continuou o mancebo já tranquillo e muito contente.

Quando o desconhecido, condusindo o menino, se apresentou em casa da senhora de Gantrey, não pensaram em pedir lhe o nome para o annunciar; todas as portas se abriam diante d'elle até a do aposento, onde estava a juvenil mãe.

A senhora de Gantrey lançou uma exclamação de alegria, correu a seu filho, apertou-o freneticamente contra o peito, e durante alguns segundos não se ouviu senão o sussurro de beijos.

A juvenil mãe tinha apenas entrevisto o individuo que lhe trouxera o filho; mas passada a primeira emoção, quando seus olhos se fixaram n'elle, ella corou e approximou-se muito elevada.

—Perdoe me, senhor—balbuciou ella—; devo-lhe muito, mas a alegria, a felicidade... eu nem me lembrava de lhe agradecer.

—Eu mesmo me sinto feliz com a sua alegria, senhora respondeu o mancebo—para poder reparar n'outra coisa.

(Continúa).

L. E C.

tes, a concorrencia de forasteiros augmentará certamente.

Foram creadas estações postaes no logar de Bellomonte, freguezia de Ribeiradio, concelho de Oliveira de Frades, e em Idanha a Velha, concelho de Idanha a Nova.

Despachos judiciaes

Bacharel Francisco Nunes da Costa Torres, delegado do procurador regio na comarca de Grandola, licença por sessenta dias.

João Vicente de Almeida, Joaquim Monteiro Grillo e Antonio Vicente de Almeida Fernandes, exonerados, como requereram dos cargos de 2.º, 3.º e 4.º substitutos do juiz de direito da comarca de Benaventê.

Custodio Manuel de Sá Pereira e Moura, Sabino José da Costa e Francisco de Assis Barreto, nomeados para servirem no corrente anno, e segundo a ordem das suas nomeações, os cargos de 2.º, 3.º e 4.º substitutos do juiz de direito da comarca de Benavente.

Bacharel José da Silva Monteiro, delegado do procurador regio na comarca de Taboaço, transferido para a comarca de Santo Thyrso.

Bacharel Antonio Carlos de Almeida e Silva, delegado do procurador regio na comarca da Ilha de S. Jorge, transferido para a comarca de Tabuaço.

Bacharel José Lourenço Vasco, addido á magistratura do ministerio publico, exercendo as funcções de agente do ministerio publico nos processos de execuções fiscaes administrativas no concelho de Almeida, nomeado para o logar de delegado do procurador regio na comarca da Ilha de S. Jorge.

Herminio Augusto Pimenta, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Tábua, transferido, como requereu, para identico officio na comarca de Villa do Conde.

Antonio Francisco Alves, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Villa Nova de Foscôa, transferido, como requereu, para identico officio na comarca de Tábua.

José Cardoso de Mesquita Portugal, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Carrazeda de Anciães, nomeado para o officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Villa Nova de Foscôa

Bacharel José Augusto Correia da Silva Cardoso, nomeado para servir, por tres annos, o logar de juiz municipal do julgado de Mortagua, na comarca de Santa Comba Dão.

José Augusto Gomes Mendes, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de S. João da Pesqueira, licença por mais sessenta dias.

Foi ampliado á estação de Lagares, concelho de Oliveira do Hospital, o serviço de encommendas postaes.

Novo penso para queimaduras

O *Journal de Pharmacie et de Chimie* indica o processo do dr. Capitan para o tratamento das queimaduras. E' o seguinte:

Lava-se primeiro cuidadosamente a queimadura com agua borica ou, antes, com uma solução de bichloreto de mercurio a 1 por 2000.

Furam-se depois as bolhas com uma agulha previamente passada pela chamma d'uma lampada d'alcool; e tendo o cuidado de lavar as mãos em agua borica, cobre-se toda a superficie affectada com uma espessa camada da pomada seguinte: vaselina, 30 grammas; salol, 4 grammas; chlorhydrato de cocaina, 25 centigrammas.

Em seguida applica se-lhe um penso formado de mechas delgadas de algodão hydrophilo, bem embebidas primeiro da solução de sublimado 1 por 2:000 on 3:000, d'agua, depois fortemente espremidas. Sobrepõem-se porções d'estas mechas e envolve se por fim tudo em tela impremiavel ou, melhor, guttapercha laminada.

O penso, em geral, não precisa de ser mudado senão de dois, em dois ou de tres em tres dias.

Póde, no intervallo, molhar se de espaço a espaço o apparelho s-m o desfazer, servindo-se sempre da solução do sublimado.

Se as queimaduras não forem infectadas logo de começo, pode evitar-se completamente a suppuração e a dôr.

As chagas não apresentam vestigios de pus, nem outro cheiro alem do do salol, e os doentes não sentem a menor dôr.

A renovação do apparelho faz-se com toda a facilidade e sem dôr, porque a pomada impede a adherencia do algodão.

LIVRO NOVO

Elementos de botanica, primeira e segunda parte do curso dos lyceus, são o titulo e o sub-titulo da obra que os incansaveis livreiros-editores srs. Guillard, Aillaud & C.ª acabam de publicar, e que os nossos leitores encontrarão de hoje em diante á venda em qualquer livraria do paiz, e nomeadamente na succursal da casa dos mesmos srs., rua Aurea 242, 1.º andar, Lisboa.

Não recommendamos a acquisição d'este livro aos que por obrigação teem de estudar a materia n'elle contida. A esses simplesmente diremos que o firma o nome do abalisado professor sr. Antonio Xavier Pereira Coutinho. E tanto basta para que elles o aquilatem. Mas áquelles que por natural inclinação são propensos ao estudo da botanica; áquelles que amam o estudo d'esta sciencia; áquelles que se querem illustrar; a todos esses, sim, recommendamo-lo convictos de que nos ficarão gratos por tal motivo.

Os *Elementos de botanica* são um livro precioso, que vem preencher uma lacuna importante na livraria portugueza, e que merece ter o mais lizonjeiro acolhimento.

Foram concedidos 30 dias de licença ao conductor auxiliar em serviço na direcção das obras publicas d'este districto sr. Antonio Augusto da Rocha Antas.

PELO ESTRANGEIRO

Dblinn, 7.

Hontem á noite houve uma explosão de dynamite nas visinhanças do palacio de justiça. A detonação foi fortissima. Ficaram quebrados alguns vidros e deslocadas muitas pedras da calçada.

Bucharest, 7.

O «storthing» votou por 63 votos contra 51 uma moção de censura contra o gabinete.

Bruxellas, 7.

A folha official publica o decreto que nomeia o general Brassine ministro da guerra em substituição do general Pontus, que deu a sua demissão.

Londres, 8.

Os operarios inglezes celebraram hontem a festa do trabalho, sem que occorresse nenhuma desordem.

Diz um telegramma de New-York para o «Standard» que o Chili, receiando um conflicto entre o Urugnay e a republica Argentina, enviará alguns navios de guerra em observação para o Atlantico.

Antuerpia, 8.

Rebentou esta noite um incendio nos depositos de Africa pertencentes á Companhia dos Armazens Geraes. Calcula-se os estragos no valor de 1 milhão.

Londres, 8.

Corre que o lançamento da bomba de dynamite para o edificio do tribunal de justiça, em Dublin, que apavorou a população foi obra dos conservadores fanaticos, que pretendem por todos os modos crear difficuldades ao governo na questão da autonomia da Irlanda.

Madrid, 8.

O senado approvou a resposta ao discurso da corôa por 126 votos contra 62.

Está constituida a camara dos deputados. Os republicanos e os carlistas protestam contra a obrigação de jurar fidelidade ao rei; declaram comtudo que observarão o regulamento, reservando-se o direito de defender os principios dos partidos que representam.

O sr. Gamazo, em nome do governo protesta energicamente contra as palavras dos republicanos e dos carlistas.

Madrid, 8.

Hoje ficará constituido o congresso. O governo conta que o adiamento das eleições será combatido com vehemencia pelas minorias republicana e carlista.

A'manhã o ministro da fazenda ha de ler as propostas relativas aos orçamentos do estado. Dizem que o projecto do adiamento das eleições municipaes dará logar a crise no gabinete.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Noiset, hotel dos Caminhos de Ferro, retirou; João Cardoso, obras publicas, desconhecido.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 27 de abril

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João Antonio da Cunha, João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos, José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou abonar a quantia de 20$000 réis para o custeamento das despezas com o Asylo dos Cegos.

Mandou intimar dois proprietarios de Quimbres, para restituirem ao publico terreno usurpado com silveiras e comoros de predios, no caminho de S. Marcos.

Attestou favoravelmente ácerca de tres petições para subsidios de lactação a menores

Auctorisou a limpeza do cano do Caes, aos Oleiros, até o cruzamento da canalisação da rua da Magdalena; o concerto da facha de cantaria e grande do mesmo caes, junto da azinhaga da rua da Moeda; e a re aração de pequenas aberturas no muro ao fundo das escadas em frente da mesma azinhaga.

Auctorisou o vereador Barata a providenciar para a venda ou troca d'alguns dos bois do serviço da limpeza da cidade.

Auctorisou a presidencia a tractar com a companhia conimbricense d'illuminação a gaz ácerca das bases para a renovação do contracto, que finda no proximo anno de 1894, e bem assim a providenciar, como fôr mais conveniente, relativamente ao arrendamento dos pastos da quinta de Santa Cruz.

Mandou reparar a fonte das Vendas de Sant'Anna, recebendo a coadjuvação offerecida pelos povos da localidade, em conducção de materiaes.

Resolveu mandar intimar dois proprietarios do Dianteiro, para recuarem os prumos do centro dos tilheiros que levantaram fóra do alinhamento devido.

Auctorisou o prolongamento da canalisação d'aguas até á Ponte d'Agua de Maias, segundo o orçamento apresentado na somma de 2465923 réis tendo, a dispender sómente a quantia de 25$424 réis que, com a de 40$000 réis offerecida por Espirito Santo, Areosa & C.ª, e com a de réis 181$500 de tubagem existente, prefaz aquella somma do orçamento referido.

Despachou requerimentos sobre assumptos diversos, a saber — collocação de taboletas em estabelecimentos particulares e serviços no cemiterio, e com referencia a obras — auctorisando Antonio dos Santos Fonseca, de Santo Antonio dos Olivaes, a modificar a frontaria d'uma casa ali situada, fazendo uma porta d'uma janella e duas janellas de duas portas sem alterar o alinhamento do predio; o dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, a mudar um portão no muro d'uma propriedade no caminho de Santo Antonio para as Sete-fontes, com egual condição; o dr. Bazilio A. da Costa Freire, a assentar uma grade de ferro em frente do predio que posssue ao Penedo da Saudade, em substituição d'outra de madeira, que ali tinha ficando esta sobre uma cortina horisontal de cantaria; a Manoel Madeira, do Dianteiro, para construir um muro de vedação em volta d'um quintal junto ao caminho da fonte, e mudar um balcão para o norte da sua casa, ficando obrigado a seguir o alinhamento determinado, sem occupação de terreno publico; a Urbano dos Santos, de Cozelhas, para abrir com condições, uma serventia entre a estrada municipal e um predio a confinar com a mesma; a José Maria da Cunha, para abrir dois portões e uma janella na parede d'uma casa da rua Direita, que olha para o novo largo entre a mesma rua e o Terreiro da Herva, sem alteração de alinhamento; a José Maria Lobo, de Coimbra, para levantar uma casa em ruina no mesmo logar, sendo determinado o alinhamento; sem alianação de terreno.

Indeferiu um requerimento de Manuel dos Santos, de Bolão, por ser projudicial ao publico a cedencia de terreno para alinhamento da edificação que o mesmo proprietario pretendia levantar ao fundo do logar.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida, que foi, devidamente archivada.

E' esperado novamente em Lisboa o africanista Paiva de Andrada.

O santuario de N. Senhora do Sameiro rendeu no mez findo a quantia de 205$330 réis.

No mez de abril findo exportaram se pela barra do Douro 5.644:338 09 litros de vinho, no valor de 98:725$000, e que pagaram de direitos 16: 255$436.

Foi aposentado extraordinariamente no logar de director do correio de Silves, com a pensão annual de 685$820 réis o sr. José da Cruz Guerreiro.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes dos cereaes no nosso mercado actualmente são os seguintes:

Milho branco 320—Dito amarello 325—Trigo tremez 560—Dito de Celorico graudo 580 — Feijão branco 420—Dito vermelho 520—Dito rajado 320—Dito frade 410 — Centeio 440—Ceva la 200—Grão de bico graudo 700 —Dito meudo 680—Favas 420 —Tremoços 280.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Bernardo Simões e Julia da Conceição, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de croup, no dia 30.

Maria de Patrocinio Castanheira, filha de José Luiz de Castro e Joanna Sousa Cardoso, de Linhares, de 76 annos. Falleceu de pleuris agudo no dia 1.

Maria Constança (exposta), filha de paes incognitos, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de pleuris consecutiva á influenza no dia 5.

Jacinto Adelino Barata da Silva, filho de pae incognito e D. Maria José Augusta Barata da Silva, de Figueiró dos Vinhos, de 36 annos. Falleceu de variola hemorrhagica no dia 5.

Recemnascido, filho de José Augusto de Oliveira e Maria Baptista, de Coimbra, de 1 mez. Falleceu de molesfia desconhecida no dia 6.

2.º ANNUNCIO

No dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito na Praça Oito de Maio, pela execução que Antonio Teixeira Bacellar, do logar de Rio de Gallinhas, freguezia d'Almalaguez, move contra Joaquim Antunes Teixeira e mulher Maria Joaquina, do dito logar e freguezia, hão-de vender-se a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação os predios seguintes, penhorados aos executados:

Uma terra de semeadura, de rega, com vinha, no sitio da Chouza, limite de Rio de Gallinhas, freguezia d'Almalaguez, avaliada na quantia de quarenta mil réis.

Uma terra com vinha e oliveiras, no sitio do Pasceiro, limite de Rio de Gallinhas, freguezia d'Almalaguez, avaliada na quantia de doze mil réis.

E são citados todos os que se julguem com direito aos ditos predios.

Coimbra, 6 de maio de 1893.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito,
Queiroz.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.
11

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 10

Associação dos Artistas de Coimbra

Quem pertender o logar de cobrador-continuo d'esta Associação queira dirigir-se até ao dia 12 do corrente, em carta fechada, ao presidente da direcção, apresentando as suas propostas ou por percentagem da cobrança ou por ordenado fixo.

Coimbra, 7 de Maio de 1893.

O secretario,
Francisco Alves Teixeira Braga.

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

8

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA
FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areosa — Mont'Arroyo, 34.

6



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega nos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, vêus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

ESTAÇÃO DE VERÃO

36—RUA DO VISONDE DA LUZ—40

MACHADO & FERREIRA tendo já recebido o seu sortimento de novidades para a presente estação, solicitam das suas ex.mas freguezas a honra de sua visita.

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

7

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

2

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

CONHECIMENTOS UTEIS

Presuntos DE CHAVES. O que ha de melhor para fiambre.

TABACARIA

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26 — Rua da Sophia — 30

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura.

PREÇO:—anno 3$000 réis.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Corrêa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Livraria Orcel — Rua Ferreira Borges.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:878 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 13 DE MAIO DE 1893 | Publicações, No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVIII

COIMBRA

PARA O PARLAMENTO

Estamos em vesperas da abertura das côrtes, e ainda se não sabe ao certo que propostas o governo tem preparadas para lhes apresentar.

Diz-se vagamente que para a solução da pendencia com os credores da divida externa ha duas propostas, ambas independentes de accordo com os credores ou com os governos respectivos; mas ignoram-se os termos d'essas propostas.

Tambem se affirma por outro lado que o orçamento para o futuro anno economico está já revisto e prompto, e que n'elle se fazem reducções de despezas em alguns ministerios na importancia de mais de dois mil contos; e que graças a essas reducções e a outros recursos de que n'elle se lança mão, o *deficit* figura com a insignificante somma de 700 contos de réis.

Achamos muito commodo este systhema do segredo e do silencio sobre as providencias que o governo prepara para a discussão em côrtes; mas parece-nos que seria mais conveniente a publicidade d'ellas por via dos orgãos officiosos do ministerio, não só porque a discussão prévia na imprensa poria em relevo as suas perfeições e defeitos, e habilitaria o parlamento a aprecial-as em menos tempo e com menor trabalho, mas tambem porque prepararia o paiz e os interessados a receber com resignação os sacrificios que naturalmente ellas hajam de impôr.

Tambem nos parece facil e comesinho fazer as economias no orçamento—no papel do orçamento—e nas disposições das leis; a grande difficuldade está em fazel-as na pratica, em tornal-as effectivas na administração.

De orçamentos com pequenos *deficits*, e até com saldos positivos, ha mais de 30 annos que o paiz se regala; mas amargam-lhe depois as contas das respectivas gerencias—contas aliás muito bem arranjadas e documentadas—com os seus infalliveis *deficits* de cinco, dez, quinze milhares de contos, pagos á custa de enormissimas usuras que teem arruinado a nossa administração para muitos annos ainda.

Entretanto bom é que as economias se decretem no orçamento, e que este seja votado, e que depois haja coragem para o fazer observar e cumprir.

Para isso não seria mau, n'uma lei de responsabilidade ministerial, tornar civil e criminalmente responsaveis os ministros pelas despezas, que ordenassem ou consentissem além das verbas orçamentaes; determinando-se logo que aquelles que não tivessem bens por onde pagar as indemnisações em que fossem condemnados, ficassem privados da liberdade pelo tempo correspondente, a rasão de uma certa quantia por dia.

Isto não seria um vexame para os ministros; seria apenas a equiparação d'elles aos mais cidadãos condemnados em multas, pois d'estes os que não pagam ao Estado vão para a cadeia até as expiarem a tanto por dia.

E não seria muito que os grandes defraudadores da Fazenda publica, soffressem a pena que se applica aos desgraçados, que ás vezes, arrastados pela necessidade, praticam insignificantes delictos ou contravenções.

Façam-se pois as economias, mas não se façam só no papel; e tornem-se effectivas pela rigorosa applicação das leis, e pela absoluta observancia da egualdade e da justiça.

O conselho escolar do instituto industrial e commercial de Lisboa, na sua sessão de quarta-feira passada, resolveu lançar um voto de sentimento pela morte do sr. José Julio Rodrigues e mandar tirar o seu retrato a oleo para ser collocado na sala das sessões.

GOVERNADOR CIVIL

Partiu hontem para a capital o sr. conselheiro Neves e Sousa, que se demorará alguns dias. Na sua ausencia assumiu o governo do districto o substituto o sr. dr. Anthero d'Almeida Araujo Pinto.

NAVEGAÇÃO PARA MOÇAMBIQUE

Parece que no concurso aberto para as carreiras entre Lisboa e Moçambique, ao qual vieram uma companhia de navegação ingleza, e outra allemã, se dará preferencia á ingleza!

Todas as circumstancias aconselhavam que se preferisse a allemã, ainda que ficasse mais caro o serviço; mas prefere-se a ingleza para a navegação para a nossa Africa oriental ser feita com bandeira ingleza.

Já demos os caminhos de ferro e os telegraphos, alguns dos territorios melhores, das minas e das matas, a companhias inglezas; estão as coisas preparadas para lhes dar as restantes; e por isso a *coherencia* pede que se lhe dê tambem a navegação.

Não ha melhor processo para fazer definitiva e completamente ingleza a nossa Africa oriental, no mais curto praso de tempo.

Continuem assim que vão bem.

Consta que vae ser escolhido um distinctivo especial no uniforme das praças de pret, com licença para estudar preparatorios nos lyceus, conservando-se o actual para as praças que frequentam a escola polytechnica.

Foi á Covilhã, assistir ás festas da inauguração do caminho de ferro da Guarda áquella cidade, o sr. dr. Manoel Nunes Giraldes, illustre professor da Universidade, regressando amanhã ou depois.

Como é sabido, o distincto lente de direito é natural d'aquelle grande centro de industria, interessando-se sinceramente por todos os progressos da sua terra.

BISPO DE BRAGANÇA

Ao contrario do que tem noticiado varios jornaes, o illustre prelado de Bragança, o sr. D. José Alves de Mariz, acha-se n'esta cidade de visita a sua extremosa familia e não em Roma, constando-nos que nem pensa por agora em lá ir, como tanto deseja.

Regressou a esta cidade vindo de Luso, aonde tem estado a convalescer dos incommodos que ultimamente soffreu, o sr. dr. Sousa Refoyos, illustrado lente de medicina.

Inauguração da Linha da Beira Baixa

Realisou-se ante hontem a inauguração do troço da linha da Covilhã á Guarda, complemento do caminho de ferro da Beira Baixa.

O comboio especial chegou á Covilhã ás 5 horas e 20 minutos da manhã, partindo para a Guarda ás 6 e 40, onde chegou ás 7 e 15 da manhã.

O troço inaugurado tem 7 viaductos e um tunnel de 340 metros.

A linha atravessa o rio Zezere e 10 valles. A estação da Guarda estava enfeitada com flôres á entrada. Esperavam ali o comboio, bispo, auctoridades civis e militares diversos funccionarios e estudantes do Lyceu. A guarda de honra era do regimento de infanteria 12. O ministro andou visitando a linha, levantando-lhe os estudantes calorosos vivas.

O almoço offerecido pela Companhia Real foi de 52 talheres e servido no armazem de mercadorias da estação da Guarda, que estava ligeiramente ornamentado.

Presidiu o ministro. O governador civil brindou pelo governo e levantaram brindes os srs. presidente da camara, Torgal, Costa Pinto, Pereira Santos, Antonio Porto, Mendonça e Costa, bispo, consul hespanhol e outros.

O comboio inaugural da linha partiu da Guarda ás 12 e 30 da tarde. O ministro convidou os alumnos do Lyceu a visitar-m a Covilhã, seguindo todos gratuitamente por ordem do sr. Espergueira.

Em todas as estações muito povo, muitos vivas e foguetes.

O comboio conduzindo o sr. ministro das obras publicas chegou á Covilhã ás 3 e 20. Na *gare* aguardava uma força de infanteria 21 com a respectiva banda. Vivas enthusiasticos a El-Rei, ao ministro e ao deputado Elvino de Brito. A camara municipal da Guarda, governador civil, corpo de bombeiros, estudantes do lyceu, officiaes do 12 e algumas pessoas graduadas d'aquella cidade acompanharam o ministro. D'esta cidade estavam representadas todas as classes, além da camara municipal, associação industrial, auctoridades civis e militares, escola industrial, corpo de bombeiros voluntarios.

Os operarios das principaes fabricas com as respectivas bandeiras na frente, foram á estação e levantaram calorosos vivas ao ministro.

Todas as philarmonicas postadas em varios pontos do trajecto cumprimentando o nobre ministro.

Ao jantar offerecido pelo sr. conde de Refugio, que foi de 48 talheres, assistiram além do sr. ministro, os srs. deputados do circulo, governadores civis da Guarda e Castello Branco, representantes das comarcas de Guarda e Covilhã, Associação Commercial, auctoridades civis e militares, director das obras publicas do districto, professor da Escola Industrial, barão do Teixoso, conselheiro Giraldes e Pedrosa, dr. Valerio, administrador do concelho, Moraes Sarmento.

O jantar principiou ás oito horas e terminou ás onze, correndo animadissimo. Levantaram-se calorosos brindes, sendo enthusiasticamente correspondidos.

JOÃO CHAGAS

Chegou ante-hontem a Lisboa, vindo de Loanda a bordo do vapor *S. Thomé*, o arrojado jornalista republicano, implicado nos tristes acontecimentos de 31 de janeiro, no Porto, e a quem aproveitou a ultima amnistia regia.

Damos as boas vindas ao nosso collega de *A Portugueza*, a favor de quem, por espirito de leal camaradagem, aqui levantamos por vezes a nossa humilde voz, não obstante militarmos em campo politico diverso, quando na Africa o maltratavam, barbara e inhumanamente, como se fora um degradado ordinario, um condemnado por crime commum.

Parece que João Chagas segue immediatamente da capital para o Porto, aonde vae assumir a direcção do seu jornal.

A folha official publicou hontem um decreto revogando o decreto de 31 de janeiro de 1893, e respectivas instrucções, sobre o uso e applicação do supprimido convento de Santa Thereza, em Carnide, e concedendo, provisoriamente, o mesmo edificio e suas dependencias á associação auxiliar da missão ultramarina, á excepção da parte reservada ás pupillas existentes no mesmo extincto convento.

FERIAS DE PONTO

Na ultima congregação da faculdade de direito, foi deliberado, que se pozesse ponto nas aulas, no dia 27 do corrente, e que os actos começassem no dia 2 de junho.

Tambem reuniram os conselhos das faculdades de Theologia e Philosophia, deliberando a primeira, que o ponto nas suas aulas fosse posto no dia 21 de junho, e a segunda no dia 10 de junho, começando os actos no dia 16 do mesmo.

Devem effectuar-se durante este mez os exames para provimento dos logares de musicos de 1.ª classe das bandas regimentaes.

PELO ORÇAMENTO

Sobre as economias projectadas no orçamento informa o *Correio da Tarde*:

«O que se sabe é que o conselho de hontem foi muito demorado e que n'elle foram apresentadas todas as medidas de fazenda. Segundo as nossas informações o ponto negro dos orçamentos é o ministerio das obras publicas, a ponto de se dizer que será essa a parte que levantará mais vivos protestos por parte da camara, assegurando-se que o sr. ministro das obras publicas será alvo de uma aberta manifestação de desagrado por parte da propria maioria. Foram inuteis todos os esforços para o demoverem do seu proposito de fazer largos côrtes nas despezas do seu ministerio, que o seu antecessor aggravára

com as suas reformas em quantia superior a 170 contos. Ha quem affirme que o illustre ministro dará completa explicação dos seus actos á camara, e que essa não será a menos interesante parte da discussão orçamental. Ouvimos dizer muito bem do relatorio do sr. ministro da fazenda, e tudo leva a crer que elle produzirá excellente impressão.»

Ao lente da faculdade de Mathematica sr. dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, foi concedida licença de trinta dias, *por motivo de doença*, podendo ser gosada fóra do reino.

Assim, é menos escandalosa a justificação da sua ausencia aos trabalhos universitarios, recebendo o ordenado, como succedia com a tal *commissão de serviço publico*, que nunca se soube qual era...

DIVIDA EXTERNA

Consta não haver nada resolvido a respeito da divida externa, e que só hoje á noute ou segunda-feira se reunirá o conselho de ministros para assentar definitivamente sobre a solução a adoptar, em vista de uma resposta que se espera do estrangeiro.

Parece que o sr. Carrilho, relator do projecto Dias Ferreira, que ficou pendente quando as côrtes foram adiadas, proporá que este volte á commissão e que ali será então substituido pelo projecto que o governo prepara.

Diós la depare buena.

Dizem que por occasião dos festejos de S. João em Braga haverá concurso de bandas marciaes, com um premio de 200$000 réis á melhor classificada, e outro de 50$000 réis á segunda.

EXAMES NOS LYCEUS

Acaba de ser declarado officialmente, que os alumnos internos dos lyceus, matriculados para exame das primeiras partes, pódem requerer condicionalmente como externos matricula para exames das segundas.

Que aos alumnos externos matriculados definitivamente para exames nas primeiras partes, póde ser permittida matricula condicional nas segundas.

Que o pagamento das propinas de matriculas provisorias ou condicionaes, fica dependente da approvação das primeiras partes.

E que se póde fazer exame singular completo de desenho ou de qualquer outra disciplina, mas pagar-se-hão tantas propinas quantas as partes ou annos em que se ache dividida a mesma disciplina.

O *Imparcial*, de Madrid, noticia que madame Sagasta recebeu as insignias da ordem de Santa Isabel de Portugal, que consistem (palavras do jornal hespanhol) n'uma preciosa medalha de ouro esmaltado, representando no centro Santa Isabel soccorrendo os pobres.

Os alumnos que pretenderem fazer exame de instrucção secundaria no Seminario d'esta diocese, no corrente anno, devem até ao dia 20 inclusivel, apresentar os seus requerimentos devidamente documentados.

AUDIENCIAS GERAES

Teve logar na quarta-feira a ultima audiencia geral d'esta epoca. Não demos noticia d'ella no nosso numero passado, porque este entrou na machina antes de se publicar a decisão do jury.

Tratava-se do crime de furto de dois contos e cincoenta e tantos mil réis, feito ao negociante d'esta praça o sr. David de Sousa Gonçalves, pelo caixeiro Francisco de Mattos.

Alem d'este estavam implicados no crime os paes Hermenegildo de Mattos e Rosaria de Jesus, e o tio Antonio Simões Matta, todos de Eiras, e Ascanio Pereira Machado, ex-vigia municipal d'esta cidade.

A discussão d'esta causa tinha começado no dia 28 de abril, mas n'esse dia apenas se poude concluir a inquirição das testemunhas de accusação e defeza, que eram perto de 40.

Na quarta-feira tiveram logar os interrogatorios dos reus, em que o digno juiz se houve com extrema habilidade, e os discursos de accusação e defeza, e emfim a decisão do jury.

Era defensor do reu Antonio Simões Matta, accusado de encobridor do furto, o sr. dr. Avelino Augusto Cesar Calisto; e dos outros reus o nosso amigo e collaborador o sr. dr. Francisco E. d'Almeida Leitão e Cunha.

O reu Francisco de Mattos tinha allegado em defeza que, não tendo tirado ao patrão se não 138$000 réis, só podia explicar o facto de elle lhe attribuir o furto de dois contos e tanto pela necessidade de desculpar assim as demoras de alguns pagamentos.

Isto tinha impressionado o sr. David Gonçalves, e indignado o auditorio, que sabia que o sr. David é um negociante honrado e abastado, que traz os seus pagamentos em dia.

Os dois defensores dos reus, especialmente o de Francisco de Mattos, o sr. Leitão e Cunha, fizeram inteira justiça ao sr. David nos discursos de sua defeza, affirmando este que acreditava piamente que ao sr. David faltavam os dois contos e tanto, embora nem todo esse dinheiro lhe tivesse sido tirado pelo reu.

O sr. dr. Avelino Calisto fez uma brilhante defeza do seu cliente, como era de esperar do seu conhecido talento e da sua eloquencia consagrada, conseguindo a absolvição d'elle.

Pela sua parte o sr. dr. Leitão e Cunha tambem conseguiu aniquilar as provas da accusação, e fazer sobresahir as circumstancias favoraveis á defeza por tal modo, que apesar de o reu Francisco de Mattos ter confessado o crime, e de a lei lhe impôr a pena de dois a oito annos de Penitenciaria, foi apenas condemnado em 18 mezes de prisão correccional e dois mezes de multa, e os outros tres reus foram absolvidos.

O tribunal nos dois dias da discussão esteve sempre completamente cheio de espectadores, sendo por vezes difficil conterem-se silenciosos.

Este crime tornou-se celebre n'esta cidade, por isso damos mais desenvolvida noticia do seu julgamento.

CONCURSOS DE JUSTIÇA

As provas escriptas dos concorrentes aos officios de justiça, devem realisar-se na secretaria de estado dos negocios de justiça como está annunciado officialmente, pelas 10 horas da manhã dos seguintes dias d'este mez:

2.ª classe, escrivães do juizo de direito, dias 22 e 23; 4.ª classe, contadores e distribuidores, dias 24 e 25; 5.ª classe, tabelliães de notas, dias 26 e 27.

O *Diario do Governo* publicou hontem um aviso aos possuidores do fundo differido de 3 p. c. de 1863 para receberem a folha com a nova serie de coupons.

Trovoada

Desde hontem ao anoitecer começaram a aglomerar-se a norte e sul de Coimbra caliginosas nuvens, que ás vezes eram atravessadas por clarões de relampagos. Foi-se condensando a tempestade pouco a pouco, e por tres para quatro horas da manhã de hoje chegou ella ao maior grau de intensidade, despejando torrentes de chuva e granizo, e despedindo faiscas electricas para varios pontos elevados.

Consta que cahiu um raio no monte de Santa Clara, e outro sobre a linha telegraphica junto de Taveiro, quando o comboio ascendente das quatro e meia ali passava vagarosamente para não provocar a trovoada imminente.

Houve no comboio muitos sustos e desmaios, mas nenhum desastre.

Depois seguiram-se fortes chuveiros, que teem durado quasi todo o dia, ribombando ás vezes, a largos intervallos, os trovões longinquos.

Felizmente não ha estragos a lamentar, e as chuvas até veem beneficiar os campos e os pomares.

A camara municipal de Peniche offereceu terreno e madeiras para a construcção da escola industrial d'aquella villa, que actualmente está installada n'uma casa em que faltam todas as condições precisas.

Vieram no vapor *Funchal* para a casa da moeda 60:000$500 réis em notas inutilisadas.

Dizem de Oliveira de Azemeis que estão ali presos Jose Soares Albino, arrematante da conducção das malas do correio entre aquella villa e Ovar, um seu filho e um cocheiro, para averiguações ácerca do descaminho de duas cartas que continham réis 200$000 em notas e uma letra commercial do valor de 600$000 réis.

A camara municipal de Abrantes abriu concurso para o provimento do partido medico veterinario d'aquelle concelho, com o ordenado annual de 350$000 réis.

Informam-nos de Goes em data de 9 do corrente:

A commissão do recenseamento, presidida agora pelo pharmaceutico Beato, foi dirigido um requerimento em que se lhe pedia, declarasse se as alterações no livro do recenseamento, mandadas fazer por sentença do M. juiz d'Arganil, sentença que fôra intimada, em tempo, á mesma commissão se tinham ou não feito; visto que nas portas das egrejas se não affixaram, no dia 30 d'abril, como é de lei, os editaes da commissão, comprovativos das mesmas alterações, cuja falta fica á responsabilidade penal da mesma commissão.

E o que faz o delegado do sr. conselheiro Neves e Sousa, que é responsavel por esta falta, visto que só agora deixou de presidir á commissão?

Pedimos ao sr. governador civil que vá apontando.

Foi nomeado conductor chefe da repartição technica da camara municipal d'este concelho, o sr. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.

Primeira communhão

Em Coja foi ministrada a primeira communhão a 52 creanças no dia 26 de abril, com uma solemnidade edificante.

Durante ella foi cantado um *Tantum Ergo* por musica vocal e instrumental, e o digno prior rev.º Antonio Francisco da Costa, pronunciou uma pratica allusiva ao acto, que foi ouvida com a maior attenção pelo grande numero de fieis que enchia o templo.

Depois foi levado aos entrevados o sagrado viatico, sendo o prestito acompanhado pelas irmandades da villa e pela phylarmonica.

O *Diario do Governo* publica hoje um boletim declarando infeccionado de cholera morbus o departamento de Finisterre.

Noticias agricolas

E' regular o estado geral da agricultura n'este districto.

As searas de trigo, centeio e cevada estão magnificas; os milhos dos montes teem tambem um bom aspecto e devem dar uma boa producção, se não sobrevier alguma contrariedade.

Os batataes estão bons e bem desenvolvidos. As vinhas infelizmente na sua maior parte estão phylloxeradas, mas as que não estão, vão excellentes e com uma grande quantidade de cachos.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O FILHO PERDIDO

(DE RICHEBOURG)

VII

—O senhor comprehende, não é verdade? quanto eu devo ter soffrido desde hontem—continuou a senhora de Gantrey, fazendo signal ao mancebo para se assentar. Escuso pois de lhe dizer que sinto vivamente a ventura que n'este momento lhe devo, e de lhe asseverar que o meu reconhecimento será eterno. Agora posso perguntar-lhe o modo como o cavalheiro achou o meu filho?

O mancebo contou-lhe meúdamente tudo o que se tinha passado entre elle e Gastão, desde que o encontrou na rua até o momento em que um jornal lhe tinha dado o nome da senhora de Gantrey.

Durante a narração a juvenil mãe interrompeu por mais de uma vez o narrador, para lhe agradecer vivamente os cuidados que elle tinha dispensado a seu filho.

Logo que acabou, o mancebo levantou-se para se retirar; mas Gastão, que comprehendeu a sua intenção, poz-se diante d'elle, dizendo-lhe:

—Eu não quero que elle me deixe, o meu bom amigo.

Depois dirigindo-se á mãe:

—Não é assim, mamã?.. o meu bom amigo ficará sempre comnosco?

O mancebo não poude deixar de sorrir.

A viuva, um pouco confusa e corada, respondeu:

—Este cavalheiro tem as suas occupações, meu amigo, e nós não podemos exigir-lhe que as deixe por nossa causa; mas elle fará o favor de vir vêr-nos muitas vezes, algumas vezes...

—Não faltarei, senhora — respondeu o moço com uma voz bastante commovida. Além de que me parece que não poderei viver sem de tempo a tempo tornar a vêr este encantador menino.

Este comprimento, lisongeiro para o coração de uma mãe, valeu ao mancebo um sorriso e um olhar affectuoso.

—E—continuou elle — se o desejo que elle acaba de manifestar...

Não poude acabar de exprimir o seu pensamento; a porta abriu-se com estrondo e o coronel de Vaudoise entrou rapidamente na sala.

—Então sempre appareceu?—exclamou elle—Eu bem o dizia, eu, que o trariam cá! Agora, minha sobrinha, hade ouvir-me com mais attenção, espero eu, hade dar-me mais credito, e hade talvez deixar de me contradizer.

Voltou-se para o lado e achou-se em frente do mancebo.

—O senhor aqui?

—Foi este cavalheiro que recolheu Gastão em sua casa, e que veio trazer-m'o agora—disse a senhora de Gantrey.

—Elle? elle?... Com mil bombas!!—exclamou o coronel rindo francamente — ha razão para dizer que o Acaso é um grande mestre; os antigos que fizeram d'elle um deus, não eram tolos nenhuns. Ah! minha sobrinha—continuou elle—não queria vel-o, e todavia... Que me diz a isto?...

E continuou a rir ruidosamente.

A senhora de Gantrey, não comprehendendo a extraordinaria alegria do coronel, voltou-se para o mancebo como para o interrogar.

— Eu chamo-me Alfredo Vernon — lhe disse elle.

—O filho do meu velho amigo o general Vernon, — acrescentou o senhor de Vaudoise. O senhor Vernon ficou n'esse dia para jantar com a senhora de Gantrey e seu tio; e não saiu d'aquella casa se não já muito de noute.

Durante um mez os seus amigos com difficuldade conseguiam vêl-o; elle ia muitas vezes á rua Caumartin, e não tardou a ser celebrado o casamento da senhora de Gantrey com o senhor Alfredo de Vernon.

L. E C.

FIM

Em geral não é promettedor o aspecto dos pomares e arvores fructiferas, comquanto n'uma ou outra localidade seja regular o seu estado.

Roubo na recebedoria de Villa Franca de Xira

Na madrugada de 8 para 9 do corrente foi roubado o cofre da recebedoria de Villa Franca de Xira.

O cofre foi encontrado em um sitio denominado Olival do Medico, e ainda intacto.

Participado o caso á auctoridade, e sendo devidamente examinado, viu-se que os gatunos empregaram todos os meios para arrombar o precioso movel, mas, devido á sua solidez, não poderam conseguil-o.

Para averiguações estão detidos dois individuos e foram já interrogados alguns trabalhadores empregados na construcção do edificio dos paços do concelho, que haviam dormido no 1.º andar.

Parece que os ladrões eram 4, porque quatro individuos embuçados foram vistos proximo da recebedoria por duas pessoas que ali passaram cêrca das duas horas da noute.

Para Villa Franca já partiram dois guardas da policia judiciaria de Lisboa para auxiliar as auctoridades locaes na descoberta dos criminosos.

Se os meliantes conseguem arrombar o cofre não se abotoavam nada mal, pois havia n'elle 5:800$000 réis em dinheiro, 11:950$000 réis em inscripçoes, e sellos e estampilhas de differentes taxas no valor de mais de 100$000 réis.

Algumas cifras da viagem de Guilherme II á Italia.

Os preparativos dos aposentos habitados pelo imperador e imperatriz no Quirinal, importaram em dezeseis contos, e o dia passado em Pompeia custou trinta contos de réis.

NOTAS DO EXILIO

Fomos brindados pela casa editora Lugan & Genelioux, Successores, do Porto, com um exemplar das *Notas do Exilio*, de J. Pereira de Sampaio (Bruno).

E' uma collecção dos escriptos de critica da litteratura e da arte, que aquelle já conhecido escriptor mandou para o seu jornal, de França, Allemanha, Hollanda e outros paizes, que percorreu durante o exilio subsequente á revolta de 31 de janeiro.

São curiosas referencias aos escriptores estrangeiros, Renan, Zola, Galdós, Deslocewaky, Bebel, Deibler, Liancomt, Ladenese, Erasmos, e ao portuguez Azevedo; escriptas n'uma linguagem vernacula castiça e pura, que já fez a reputação do escriptor.

A edição é nitida, em bellissimos papel e typo, e ao mesmo tempo baratissima.

E' um livro que os amadores da boa litteratura não devem ter ausente das suas livrarias.

Agradecemos a offerta.

No dia 20 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Oliveira do Hospital, pertencendo á junta de parochia da freguezia da Bobadella.

Revivescencia

As injecções Brown Séquard que ao principio tanto fizeram rir, acabam de alcançar um triumpho curando completamente o illustre naturalista genevez Karl Vogt, um mestre da sciencia moderna, que tambem era um dos descrentes da invenção do célebre phisiologista francez.

Gravemente enfermo por aniquilamento de fôrças, cansaço de trabalho, e neurasthemia senil, Karl Vogt sentia-se de todo inutilisado para qualquer trabalho physico ou intellectual, e estava condemnado por todos os medicos quando o seu filho mais velho, que é medico tambem, não sabendo já a que recorrer, se lembrou de lhe aconselhar o uso das injecções de Brown Séquard. O velho sabio ao principio recusou-se á experiencia, mas emfim, vendo que de dia para dia peorava, resolveu-se a experimental as. As cinco primeiras inoculações não deram nenhum resultado; a sexta, porém provocou um pequeno accesso febril, com elevação de temperatura, e a setima produziu novo accesso, mas menos forte que o da vespera. N'essa noite o doente dormiu um somno profundo, e acordou com um vigor muscular, uma frescura de espirito, um bem estar que ha annos não tinha. Estava curado. As injecções tinham dado resultado, tinham feito milagre. E o famoso sabio, foi para Paris, estudar de perto, com Brown Séquard, a preparação do famoso liquido. Como se sabe, no Porto faz-se já applicação d'este remedio.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Antonio Carvalho, viajante, desconhecido.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

Varzea de Goes, 11 de maio de 1893.

Poderá parecer um pouco estranho irmos escrever sobre comedia uma correspondencia da Varzea de Goes.

Entretanto, attendendo á originalissima qualidade dos comediantes, não será o assumpto tão desenxabido, como á primeira vista se podia afigurar.

Estão actualmente n'esta localidade duas companhias theatraes; todavia (pasmem os leitores!) não é em nenhuma d'ellas que se acham filiados os principaes filhos de Talma que desempenham os papeis mais importantes da comedia a que nos vamos referindo, os quaes primam sobretudo pelo comico e ridiculo.

Quem tem levado a palma sem que mereça palmas é (pasmem os leitores!) o *triumvirato cachimbana* constituido pelos respectivos representantes da medicina, do codigo administrativo e da Cartilha do mestre Ignacio no concelho de Goes.

Podiamos fazer espirito (sem basofia) a proposito dos factos que narramos, mas preferimos apresental-os ao publico taes quaes succederam, porque isso bastará para marcar com o ferrete do ridiculo os seus auctores.

Leiam e pasmem !!!

Chegou ha dias á Varzea uma companhia provinciana que se installou no *rez-de-chaussée* da casa da escola do sexo masculino d'esta freguezia.

Uma outra companhia chega, mas tem a luminosa ideia (affinidades da arte) de se munir com uma carta protectora do comico administrador do concelho para o seu amicissimo vassallo, o cathedratico ca da terra.

Maravilhoso elixir!

Este senhor por um requinte de amabilidade (sem offensa á sua vista curta) recebeu os seus protegidos na propria casa da aula, arranjou do seu suzerano a prohibição official dos espectaculos da companhia que primeiro se installara no andar inferior, e vae de porta em porta, de chapéu na mão angariar a compra de eleitores, perdão, de bilhetes para o bom successo dos seus recommendados!

Nós, todavia, que o conhecemos, bem sabemos que a sua generosidade, mesmo depois de tantas lides, o levou a... entrar de graça.

Quando a companhia protegida esteve em Goes, houve lá tanto calor, taes perturbações athmosphericas que a medicina ficou de aza caida, e beiço espichado para resolver a questão. Diziam depois que o medico ficára pelo béiço da actriz principal; mais dirão. Esta gente...

Agora vamos ao desfecho: Como fosse manifesta a injustiça e a estouvadez do administrador por causa dos olhos d'uma actriz mandar injustificadamente fechar a casa de espectaculos d'uma companhia rival, o povo, o grande juiz incorruptivel, foi com a sua vara de ridiculo stygmatisar as arbitrariedades do administrador, que é o justamente conhecido Francisco Ignacio Dias, vulgo *Chicarola*, e protestar contra os espectaculos na casa da aula, pedindo da rua *bis* das peças alli representadas.

O administrador que seguia a sua deusa, acompanhado de grossos marmelleiros, levanta antes, incommoda meio mundo e leva a Goes 14 testemunhas por causa dos *bis* que só os seus disparates e injustiças provocaram!

Vejam agora os leitores se tinhamos ou não razão para affirmar que estes senhores são os reis dos palhaços, e que factos d'estes não precisam de commentarios.

Para que pedir providencias? Oxalá que as aguas turvas em que elles querem pescar os não levem na enxurada.

Como o sr. governador civil do districto conselheiro Neves e Sousa, deve estar contente e orgulhoso com o seu novo delegado em Goes!...

Z.

O Occidente

Recebemos o n.º 517 do *Occidente*, que publica as seguintes gravuras, todas de maior interesse da actualidade:

Retrato do professor José Julio Rodrigues, fallecido prematuramente, nos ultimos dias de abril; As Bodas de Prata dos reis de Italia, com os retratos do rei Humberto I e da rainha Margarida; O suffragio Universal na Belgica, com o retrato de Volders, chefe do partido operario e o grande meeting de Gand.

A collaboração litteraria, muito variada e selecta, consta de:

Chronica Occidental, por Gervasio Lobato; José Julio Rodrigues, por Caetano Alberto;

As nossas gravuras; A exposição do Gremie Artistico, por Xilographo; um viajante extrangeiro em Portugal, no seculo XVI, por Pinheiro Chagas; Originalidades, como britannico, por A. Motta; Revista Politica, por João Verdades.

No matadouro publico d'esta cidade abateram se durante o mez de abril ultimo 114 bois com o peso de 26.007 kilos; 8 vitellas que pesaram 395 kilos; 2:447 carneiros que deram o peso de 14:208 kilos; 34 chibatos com o peso de 310 kilos e 97 suinos pesando 6:914.

Total: cabeças, 2:700; peso. 47:834 kilogrammas.

Abateram se mais 551 do que no mez de abril, sendo porisso o peso mais 1:970,5 kilos.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 10.

Na sessão da camara dos deputados, hontem, começou a lucta entre o governo a a minoria republicana por causa do projecto da suspensão das eleições.

O governo conseguiu a leitura do projecto. A minoria republicana resolveu resistir 72 horas. A'manhã o governo declará a sessão permanente. Dizem que cada um dos 20 deputados republicanos falará 4 horas e d'ali resultará uma sessão de 80 horas, muito mais tempo que o governo calculara para que a suspensão possa conhecer-se em toda a Hespanha.

Berlim, 10.

O imperador, depois de passar revista ás tropas no acampamento de Tunpelhafer, reuniu a officialidade e pronunciou discurso assegurando, que, contra a vontade de qualquer parlamento que a nação eleja, sairá triumphante o projecto do augmento das forças militares

Estas palavras do imperador foram acolhidas com enthusiasmo pelo exercito.

Os socialistas catholicos acceitam a provocação do imperador dispostos á lucta. Nos centros politicos receia-se a perturbação da paz na Europa.

Paris, 10.

Tem havido chuvas geraes que tem melhorado a situação agricola.

Nova-York, 10.

Os duques de Veraguas assistiram a um banquete de 1:500 pessoas da sociedade mais selecta d'esta cidade.

Morreu o general Gonzalez, ex-presidente do Mexico. Deixa avultados bens avaliados em mais de 700 contos de réis. Este militar fôra muito protegido de Profirio Diaz e um dos homens mais probos e populares do Mexico.

Madrid, 11.

Congresso dos deputados:—Continua a sessão.

Ficou addida para domingo a manifestação republicana.

Congresso dos deputados:—Ao cabo de 31 horas empregadas na discussão de diversas propostas, o congresso entrou na ordem do dia, começando os debates sobre o addiamento das eleições municipaes. Já foram apresentadas numerosas emendas ao projecto. Continua a obstrucção.

Madrid, 12.

A *Gaceta* publica o decreto concedendo a gran-cruz do merito naval ao conselheiro sr. Neves Ferreira, ministro da marinha em Portugal.

Congresso dos deputados:—Continua a sessão.

A policia tem tomadas todas as precauções para obstar a que nas ruas se dê qualquer demonstração contraria á conservação da ordem publica.

O cancro

O dr. Fessinher, de Oyonnay, refere o caso de que em fins de 1886 chegou áquella localidade uma mulher soffrendo d'um cancro n'um dos seios, a qual atirou para a rua os pannos do curativo, pannos que foram parar a um poço e um regato de cujas aguas se serviam os moradores da mesma casa e de outras proximas. A mulher cancerosa morreu em junho do anno seguinte.

Dos moradores da casa, dois adquiriram o cancro, succumbindo um com o cancro no *penis* em setembro de 1889, e o outro com um carcinoma do recto, em dezembro de 1891.

N'essa mesma epocha, um dos visinhos foi victima d'um cancro no estomago, e outro succumbiu a um osteo-sarcoma da perna, depois de varias reincidencias

Por estes factos, o dr. Fessinger doprehende que o cancro é contagioso.

Theatro Circo Principe Real

No dia 20 do corrente terá logar n'este theatro um espectaculo dado pela Companhia do Theatro Principe Real do Porto, dirigida pelo distincto actor Taveira. As peças escolhidas para este espectaculo são as seguintes:

As Redeas do Governo em 3 actos, e a zarzuela em 1 acto *Simão Simões e C.ª*.

Tomam parte n'este espectaculo os actores: José Ricardo, Dias, Santos, Santos Mello, Carlos Santos, Barros e Portulez, e as actrizes: Angela Pinto, Elvira Mendes, Emilia Eduarda, Thereza Prata, etc.

Os camarotes acham se já todos tomados e os restantes bilhetes estão á venda: na Nova Havaneza, Café Lusitano, Paula e Silva, Vaz Cabelleireiro e Antonio Augusto de Sa, rua de Ferreira Borges.

Os preços são:

Fauteuils.....	700 réis
Cadeiras.....	500 »
Geral:.....	200 »

ANNUNCIOS

Arrendamento

O Definitorio da Ordem Terceira d'esta cidade dará de arrendamento no proximo dia 14 pelas 12 horas da manhã, na casa do despacho, as casas pertencentes ao seu Hospital, e que ficaram por arrendar do dia 7 do corrente. Os interessados farão arrendamento com fiador idoneo.

Tambem arrendará todos os bens que pertenceram a Manoel Lourenço, do Cerquedo, concelho de Penacova, e que hoje são do referido Hospital.

Os arrendamentos terão logar nos dictos local e hora, todos os dias santificados que se seguirem, em quanto não se arrendarem os referidos bens e casas.

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO
43 — *Rua da Sophia* — 45
COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

10

BANDEIRAS
Balões Venezianos e aereostatos
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
26—RUA DA SOPHIA—30
COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua prorprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

Companhia de Seguros Fidelidade
Fundada em 1835
SEDE EM LISBOA
CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 8

BASE LONGA
BICYCLETES — METROPOLITAN
MODELO TERRONT — PARIS BREST
BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS
A. S. CARVALHO
43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO
MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA
91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95
COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de aspergès, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO
POR
JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ESTAÇÃO DE VERÃO
36—RUA DO VISONDE DA LUZ—40

MACHADO & FERREIRA tendo já recebido o seu sortimento de novidades para a presente estação, solicitam das suas ex.mas freguezas a honra de sua visita.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS
SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO
M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA
COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

BICYCLETES
Antonio José Alves
101 — Rua do V. da Luz — 105
COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ócas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

5

PAPELARIA CENTRAL
FRANCISCO BORGES
2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO
OLEO DE MEMENDRO
THEREBENTHINADO
COMPOSTO
INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra
DROGARIA MATTOS AREOSA
25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

1

A ILLUSTRAÇÃO
Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

CONHECIMENTOS UTEIS
ELEMENTOS
DE
BOTANICA
(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)
POR
Antonio Xavier Pereira Coutinho
Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,
Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria,
Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

PREÇO . . . . . 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.

BRUNO
NOTAS DO EXILIO
1891-1893

1 volume . . . . . 600 réis
Pelo correio . . . . . 650 »
Livraria Chardron—Porto

Portugal Maritimo
CONTEMPORANEO
ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES
POR
João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por
VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

CATHECISMO
DA
DOUTRINA CHRISTÃ
ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA
COORDENADO POR
J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde
4.ª Edição
(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

Presuntos DE CHAVES. O que ha de melhor para fiambre.
TABACARIA
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
26 — Rua da Sophia — 30

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA
ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:879 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 17 DE MAIO DE 1893 | Publicações, No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

PROPOSTAS DE FAZENDA

Abertas as côrtes ante-hontem, o sr. ministro da fazenda apresentou logo o relatorio e orçamento revisto, e as propostas para criação de receita acompanhadas de relatorios especiaes.

Não se póde, com uma leitura rapida e n'um artigo de jornal, formar e dar uma ideia completa d'estes trabalhos, e muito menos fazer uma apreciação d'elles.

Por isso e porque as propostas são de capital importancia para todos, damos hoje o texto d'ellas, e limitamo-nos ás observações seguintes.

No orçamento vemos: que o augmento de receitas, por compensação de despezas e receitas apuradas a mais, é de 2:514 contos, desprezadas as fracções; e que da revisão das despezas, e consequentes diminuições, resulta uma economia de 1:654 contos.

E tambem vemos que, apesar de tudo isto, o *deficit* ainda é calculado em 1:002 contos, não entrando 1:021 contos de juro e amortisação dos emprestimos de 7 e 8 mil contos que se devem ao Banco de Portugal, e que no futuro anno se não pagam por virtude de um contracto com elle feito, mas continuarão a pagar-se nos seguintes.

Quanto ás propostas vemos: que se augmentam as taxas do sello de modo a produzirem mais 500 contos; que se augmenta o imposto de producção do alcool de 50 a 80 réis, e o de consumo de Lisboa e Porto, tambem augmentado, acresce áquelle e cobra-se ainda pela aguardente e licores, tudo isto para produzir de receita mais 350 contos; que a contribuição predial é modificada e acrescentada de modo a dar mais 280 contos; e que a industrial é alterada por forma a render mais 600 contos. Total do augmento de impostos—1:730 contos.

Na contribuição predial é conglobado o imposto do real d'agua, que assim passa a ser imposto de producção; e esse, conjunctamente com uma quantia que se acrescenta a titulo de *contingente complementar*, tudo na importancia de 1:014 contos, é repartido pelos contribuintes de cada freguezia por uma commissão eleita, chamado *Gremio Predial*.

Deve ser uma bonita repartição!

Entretanto o imposto do real d'agua será cobrado até dezembro de 1894 nos termos das leis em vigor; e d'este modo até 1895 teremos contribuição predial complementar, incluindo o real d'agua pela producção; e além d'isso a contribuição do real d'agua pelo consumo continuará como até agora.

E assim sobre vinhas e olivaes vimos a ter tres impostos—o predial pelo valor da matriz, o *complementar* da repartição, e o de consummo pelo real d'agua até 1895; e depois é certo que continuará!...

Não estamos mal arranjados!

E note-se que sobre tudo isto continuarão a cobrar-se as percentagens adicionaes da celebre *lei de salvação*, votadas no anno passado.

E o sr. Fuschini não achou na sua sabedoria, nos livros de sciencia economica, nos tractados do imposto, nas leis extrangeiras emfim, outro modo de saldar o orçamento, outro meio de arranjar recursos!

Pois senhores, para isto era escusado *estudar* tres mezes e ser uma capacidade financeira.

Qualquer marçano estava á altura; e tres semanas lhe bastavam.

Contribuição Predial

Artigo 1.º—São extinctos os impostos adicionaes á contribuição predial, creados pelas leis de 27 de abril de 1882 e 30 de junho de 1887, o sello dos conhecimentos e bem assim o imposto do real de agua, excepto no concelho do Porto, sendo as suas importancias englobadas nos contingentes da contribuição predial.

Art. 2.º—A contribuição predial relativa ao anno de 1894 é fixada para os direitos administrativos e concelhos autonomos do reino, nos termos seguintes:

Contingente ordinario, comprehendendo os addicionaes e o sello de que trata o artigo 1.º.....	3.589:000$000
Contingente complementar, incluindo o imposto do real d'agua.....	1.014:600$000
Total dos contingentes...	4.603:600$000

Art. 3.º—Esta contribuição é repartida pelos differentes districtos e concelhos autonomos, em conformidade com o mappa, que faz parte integrante d'esta lei.

§ unico. Quando o parlamento, até ao fim de março de cada anno, não houver determinado os contingentes da contribuição predial, subsistirá a divisão feita para o anno immediatamente anterior, podendo as instancias competentes começar os trabalhos do lançamento da respectiva contribuição.

Art. 4.º—O contingente ordinario, excepto nos concelhos autonomos, é repartido aos concelhos pela commissão districtal, nos termos da legislação em vigor.

§ unico. O contingente complementar, excepto nos concelhos autonomos, é tambem repartido pela commissão districtal; attendendo, porém, á riqueza predial de cada concelho e tendo em vista a correcção das desigualdades, reconhecidas entre os rendimentos collectaveis em todos os concelhos.

Art. 5.º—Em Lisboa e Porto o contingente ordinario é repartido pelos delegados do thesouro, por modo que a percentagem seja egual para todos os respectivos bairros.

Art. 6.º—Em cada concelho compete á junta fiscal das matrizes repartir o contingente complementar pelas freguezias respectivas; attendendo, porém, á riqueza predial de cada uma e tendo em vista a correcção das desigualdades, reconhecidas entre as matrizes de todas as freguezias.

§ unico. Em Lisboa e Porto a repartição do contingente complementar por freguezias é feito por uma junta central, creada nos termos do art. 10.º d'esta lei.

Art. 7.º—O contingente complementar em cada freguezia é repartido pelo respectivo gremio, tendo em vista a correcção das desigualdades, reconhecidas entre os rendimentos collectaveis attribuidos aos contribuintes, segundo o valor dos predios inscriptos na respectiva matriz.

Art. 8.º—Para os effeitos do artigo precedente, em cada freguezia é eleita uma commissão de sete cidadãos contribuintes, denominada *gremio predial*.

§ unico. Quando se não realisar a eleição de que trata este artigo, ou o gremio eleito deixar de repartir o contingente, nos prasos fixados nos regulamentos, as suas funcções nos concelhos passam para as juntas fiscaes das matrizes; e em Lisboa e Porto para as respectivas juntas centraes.

Art. 9.º—Os gremios prediaes são eleitos em cada freguezia pelos contribuintes respectivos, cujas collectas forem superiores a 100 réis.

§ 1.º A eleição é directa, podendo votar por procuração os contribuintes ausentes;

§ 2.º As listas de votação devem conter, tanto com respeito aos effectivos como aos substitutos, cinco nomes, sendo applicaveis a esta eleição os preceitos do codigo administrativo.

Art. 10.º—As juntas centraes, nas cidades de Lisboa e Porto, são compostas:

1.º Pelo presidente da junta fiscal das matrizes do bairro aonde funccionar a junta, o qual será presidente;

2.º Pelos escrivães de fazenda dos bairros;

3.º Por um vogal de cada uma das juntas fiscaes das matrizes por ellas eleitos.

Art. 11.º—A circumvalação da cidade de Lisboa é constituida pelos seguintes troços de estrada fiscal:

1.º Estrada fiscal entre Algés e Bemfica;

2.º Estrada militar, ou seus destros, entre Bemfica e a estrada que serve o forte da Ameixoeira;

3.º Estrada do forte da Ameixoeira até á azinhaga dos Milagres;

4.º Azinhaga dos Milagres, largo da Charneca e Encarnação.

5.º Estrada da Encarnação ao longo da quinta da Francelha até á estrada fiscal.

6.º Estrada fiscal, em construcção até Moscavide;

7.º Desde Moscavide, quanto possivel em linha recta, até á estrada de Beirollas;

8.º Estradas de Beirollas até ao Tejo.

§ 1.º O governo providenciará por fórma que, salvaguardando os interesses do estado, seja garantido aos donos dos armazens, actualmente existentes na nova zona comprehendida na barreira fiscal, e em que se arrecadem unicamente generos destinados a exportação, a manutenção do trafego commercial.

§ 2.º As taxas de consumo em Lisboa, actualmente em vigor, são modificadas, conforme a tabella, que faz parte integrante d'esta lei.

Art. 12.º—Ficam abolidas as seguintes isenções da contribuição predial:

1.º A concedida pelo artigo 13.º da lei de 13 de julho de 1863 ás sociedades de credito predial ou agricola;

2.º A dos predios do estado, ou encorporados nos proprios nacionaes, com ou sem titulo cedido para habitação, exercicio de industrias, profissões, artes ou officios ou qualquer outro fim, sendo as respectivas collectas devidas pelos seus usufructuarios;

3.º A dos terrenos do estado, ou encorporados nos proprios nacionaes, com ou sem titulos cedidos temporaria ou definitivamente a quaesquer corporações, companhias e emprezas de qualquer especie ou natureza, que deixarem no todo ou em parte de ser utilisados para os fins previstos nos actos ou contractos, ou que passaram ou passarem, por qualquer titulo, a entidades estranhas a essas corporações, companhias ou emprezas, ficando os usufructuarios obrigados ás collectas respectivas, emquanto os mesmos terrenos não reverterem para o estado;

4.º A relativa á parte que as corporações administrativas reservam ou reservarem para exploração propria, ou exploração de um ou mais individuos, nos terrenos baldios de logradouro commum dos moradores do concelho ou da parochia;

5.º A dos predios por qualquer lei isentos da decima ou contribuição, quando se lhes der applicação differente da que motivou a isenção;

6.º A concedida pelo artigo 15.º n.º 1.º da lei de 17 de maio de 1880 e artigo 1.º da lei de 2 de agosto de 1858 aos predios arrendados por menos de 50$000 réis nas cidades de Lisboa e Porto.

Art. 13.º—Os predios novamente edificados, os reconstruidos e os omissos, os sonegados que, no concelho de Lisboa, forem ou tiverem sido inscriptos nas matrizes prediaes do mesmo concelho da repartição da contribuição de 1887, entram na repartição dos contingentes da contribuição do anno de 1894 e seguintes, deixando de estar sujeitos á contribuição especial que tem constituido, desde o anno de 1888, receita especial do municipio de Lisboa.

Art. 14.º—Na fixação das percentagens, que constituem receita das corporações administrativas, attender-se ha ao augmento da contribuição resultante da presente lei.

Art. 15.º—As juntas fiscaes das matrizes prediaes continuarão a ser formadas, nos termos do artigo 12.º da lei de 17 de maio de 1880, com a alteração de que o conservador privativo será substituido, nas suas fáltas ou impedimento, por um proprietario proposto pelo escrivão de fazenda e nomeado pelo delegado do thesouro, na mesma occasião em que nomear os outros vogaes das mesmas juntas.

Contribuição Industrial

Artigo 1.º—São abolidos os addicionaes á contribuição industrial, creados pelas cartas de lei de 27 de abril de 1882 e de 30 de junho de 1887 e o imposto de sello dos respectivos conhecimentos, ficando as suas importancias englobadas nas taxas da mesma contribuição, nos termos da presente lei.

Art. 2.º—E' extincta a reducção do imposto que por lei de 15 de maio de 1878 foi concedida ás companhias de viação, sociedades anonymas de responsabilidade limitada.

Art. 3.º—São abolidas as seguintes isenções da contribuições industriaes;

1.º A concedida, pelo § unico do artigo 2.º da carta de lei de 19 de julho de 1888, ás fabricas de moagens, azenhas, moinhos de vento e turbinas, que só moam cereaes portuguezes; ficando, portanto, de nenhum effeito as disposições do capitulo 10.º do regulamento de 27 de dezembro do mesmo anno.

2.º A concedida aos magistrados judiciaes e do ministerio publico, pelos artigos 1.º, § 7.º e 3.º, § unico do decreto n.º 4 de 29 de março de 1890 e modificação 10.º da

carta de lei de 7 de agosto do mesmo anno.

Art. 4.º—São isentos d'esta contribuição os officiaes de quaesquer artes ou officios, cujos salarios medios sejam inferiores a 800 réis por dia util, nas terras de 1.ª e 2.ª ordem, a 500 réis nas terras de 3.ª e 4.ª e a 400 réis nas de 5.ª e 6.ª ordem, ficando por esta fórma substituido o artigo 2. da lei de 9 de maio de 1888.

Art. 5.º E' extincto o benefício de 3 por cento, concedido pelo artigo 19.º, § 4.º da lei de 30 de julho de 1860 e artigo 175, do regulamento de 27 de dezembro de 1888, aos gremios, que fizerem a repartição dos contingentes da contribuição industrial.

Art. 6.º—A contribuição bancaria, lançada a estabelecimentos bancarios e sociedades anonymas, estabelecidas no continente do reino e ilhas adjacentes, bem como ás agencia, filiaes e succursaes ou quaesquer delegações de estabelecimentos similares estrangeiros, será de 12 por cento; e incidirá sobre a importancia dos juros e dividendos, fundos de reserva e amortisação, valor da construcção ou compra de predios e mais verbas, que representam lucros do anno anterior ao do lançamento e augmentem os direitos dos accionistas em relação ao presente ou ao futuro.

§ unico. Para os effeitos fiscaes, todos os lucros d'estes estabelecimentos são considerados como produsidos nas respectivas sédes, excepto os de agencias, filiaes, succursaes ou quaesquer delegações de estabelecimentos similares estrangeiros, cujos lucros são os resultantes de operações ou transacções, effectuadas em territorio portuguez.

Art. 7.º—A contribuição industrial, sobre os emolumentos dos empregados publicos do estado e de quaesquer corporações, será cobrada por meio de estampilha ou de guia. Por meio de estampilha, quanto aos emolumentos individualmente recebidos, que não devam ser arrecadados em cofres especiaes para serem periodicamente distribuidos aos empregados das respectivas corporações, ou repartições publicas; por meio de guias, quanto aos emolumentos, arrecadados em cofres especiaes, ou pelos respectivos thesoureiros, para serem distribuidos pelos empregados das corpoções ou repartições publicas.

§ 1.º As estampilhas terão a forma triangular, as designações de contribuição industrial, do anno em que servirem e do valor. Serão das taxas de 5, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100, 200, 300, 400, 500, 600, 700, 800, 900, 1$000, 2$000, 3$000, 4$000, 5$000, 10$000 e 20$000 réis, devendo ser colladas e inutilisadas nos titulos, diplomas, autos, papeis avulsos e outros documentos, que motivarem emolumento, por quem os receber e nos termos do regulamento do sêllo.

§ 2.º As guias, passadas em duplicado, e assignadas pelo funccionario superior da respectiva corporação ou repartição publica, indicarão a importancia dos emolumentos e da correspondente contribuição; devendo dar entrada no cofre da recebedoria até ao dia 20 de cada mez, com referencia aos emolumentos distribuidos no mez anterior.

§ 3.º São revogadas as disposições sobre contribuição industrial, relativas a emolumentos de funccionarios, ou empregados publicos, contidas no regulamento de 27 de dezembro de 1888; tornando-se extensivas aos funccionarios, que individualmente recebem emolumentos, bem como aos actos por elles praticados em contravenção d'esta lei, as disposições penaes do regulamento do imposto do sêllo.

§ 4.º Aos thesoureiros, chefes e mais responsaveis pelos cofres, em que se arrecadem emolumentos, serão applicaveis as disposições do codigo penal, respeitantes aos crimes de peculato e concussão, quando deixarem de entrar, dentro do praso devido, nos cofres do estado, com o imposto relativo aos emolumentos.

§ 5.º O imposto nunca poderá accrescer aos emolumentos, mas será d'elles deduzido.

§ 6.º Os titulos, diplomas, autos, papeis avulsos e quaesquer documentos sujeitos a emolumentos, que não tiverem as respectivas estampilhas, nos termos d'esta lei, não serão admittidos nem produzirão effeito em juizo, ou perante qualquer auctoridade, ou repartição, sem que sejam revalidados pela fórma determinada no regulamento do imposto do sêllo. Ao representante fica resalvado o direito de haver a respectiva importancia do funccionario, que tiver de affixar e inutilisar as estampilhas nos documentos. A omissão será participada ao ministro publico para promover o competente processo pelos crimes de peculato e concussão.

§ 7.º Sobre as taxas dos emolumentos dos funccionarios ou empregados publicos não poderão incidir outros impostos além dos designados n'esta lei, nem poderá ser applicada qualquer percentagem pelas corporações administrativas.

Art. 8.º—A junta dos repartidores da contribuição industrial será composta de cinco membros; o presidente, nomeado pelo delegado do thesoureiro, sob a proposta do escrivão de fazenda, em lista triplice, de individuos sujeitos a dita contribuição; o delegado do procurador regio, seu substituto legal, ou pessoa por elle nomeada; dois individuos sujeitos á mesma contribuição, nomeados pelos delegados do thesouro, sob proposta da camara municipal, em lista de 6 nomes; e o escrivão de fazenda, secretario, com voto deliberativo.

§ 1.º O presidente e os vogaes indicados pela camara terão supplentes propostos e nomeados pelo mesmo processo dos effectivos. O serviço dos vogaes de nomeação é annual e obrigatorio.

§ 2.º As nomeações serão feitas por alvarás, que o delegado do thesouro enviará aos nomeados, por intermedio dos escrivães de fazenda, mediante recibo.

§ 3.º A's nomeações e escusas d'estes vogaes são extensivas, na parte applicavel, ás disposições correspondentes aos vogaes das juntas fiscaes das matrizes da contribuição predial.

§ 4.º Se a camara municipal não fizer a tempo as propostas de que trata este artigo, será transferida a attribuição para o escrivão de fazenda.

Art. 9.º—Em Lisboa e Porto as juntas centraes serão compostas do presidente da junta dos repartidores do bairro, onde o serviço fôr concentrado, de um vogal de cada uma das juntas dos repartidores, por ellas eleito, e dos escrivães de fazenda dos bairros.

Art. 10.º—O individuo, que, havendo feito a devida participação de ter cessado o exercicio da sua industria, continuar a ser collectado, poderá reclamar em qualquer tempo para a competente junta dos repartidores e seguir os restantes recursos ordinarios.

Art. 11.º—O individuo, sujeito á contribuição industrial, que, por falta de competente declaração ou outra causa, deixar de ser incluido na matriz de qualquer anno, será collectado por addicionamento a essa matriz, quando fôr organisada a do anno em que fôr descoberta a omissão, sendo as inscripções addicionaes postas em reclamação com a nova matriz.

§ unico. Quando a omissão provier da falta de declaração será o contribuinte collectado na respectiva taxa e mais metade d'ella.

Art. 12.º—Para os effeitos d'esta lei, todas as povoações do continente do reino e ilhas adjacentes serão distribuidas em seis ordens, tendo por base o numero de habitantes; considerando-se:

Terras de 1.ª ordem as cidades de Lisboa e Porto, definidas pelas respectivas circumvallações actualmente decretadas, ou que venham a decretar-se.

Terras de 2.ª ordem as de mais de 50:000 a 100:000 almas.

Terras de 3.º ordem as de mais de 4:000 a 50:000 almas.

Terras de 4.ª ordem as de mais de 2:000 a 4:000 almas.

Terras de 5.ª ordem as de mais de 500 a 2:000 almas.

Terras de 6.ª ordem as de mais de 500 almas.

Todas as povoações, que não forem cidades ou villas; pertencem á 6.ª ordem, seja qual fôr o numero dos seus habitantes.

Imposto do Sello

Artigo 1.º São approvados, para os devidos effeitos, as tabellas do imposto do sello, que fazem parte integrante d'esta lei.

Artigo 2.º A falta de pagamento de taxa legal de sello será sempre punida com a multa do decuplo do sello, devido e não pago.

§ 1.º Na multa incorrem aquelles que receberem ou fizerem uso de documento ou papel sem sello, sendo a elle sujeito, ou indevidamente sellado.

§ 2.º Seja transgressão resultar de pagamento de sello inferior ao devido, a multa será na proporção da importancia, que deveria ter sido paga.

§ 3.º A disposição d'este artigo é applicavel áquelles que não inutilisarem as estampilhas, conforme for determinado nos regulamentos.

§ 4.º Os que empregarem estampilhas já usadas, além da multa, incorrerão nas penas applicadas no artigo 229.º do codigo penal.

Artigo 3.º Quando a transgressão for commettida por auctoridades, funccionarios publicos, sociedades anonymas ou bancos, a multa será o quintuplo da determinada no artigo antecedente.

Artigo 4.º E' applicavel ao imposto do sello a prescripção estabelecida na legislação civil, e ás multas respectivas a prescripção de cinco annos, contados da data da transgressão.

§ unico. Na restituição d'este imposto é applicavel a prescripção estabelecida para as dividas do estado.

Artigo 5.º—O governo fará o regulamento preciso para a cobrança d'este imposto, reunindo e codificando no mesmo regulamento todas as disposições em vigor, e fica auctorisado a restringir ou ampliar o uso do sello de estampilha como julgar conveniente, a modificar a divisão e classificação das tabellas, e a tomar as providencias necessarias para assegurar a cobrança e fiscalisação do imposto, comtanto que as penas e multas não excedam as estabelecidas na lei.

§ 1.º As taxas e mais disposições são obrigatorias depois da publicação da presente lei, e á cobrança e fiscalisação serão applicadas as disposições do regulamento de 26 de novembro de 1885 na parte que a não contrariarem, emquanto não for publicado novo regulamento.

§ 2.º Depois de publicado o novo regulamento, nos termos auctorisados por esta lei, ficam revogadas todas as disposições de leis geraes, ou especiaes, e regulamentos que envolvam legislação ácerca do imposto do sello.

Imposto do Alcool

Artigo 1.º O alcool produzido no continente do reino e nas ilhas adjacentes, depois da publicação d'esta lei, fica sujeito ao imposto de producção de 80 réis por litro de liquido fabricado, não recahindo sobre este imposto qualquer addicional.

§ unico. Este imposto será liquidado á saida das fabricas.

Artigo 2.º Exceptua se do pagamento do imposto de producção:

1.º O alcool proveniente da destillação do vinho, borras de vinho e bagaço de uva, quer seja de producção propria, quer não;

2.º O alcool proveniente da destillação de figos, nesperas, medronhos e outros fructos de producção nacional, quando feita em alambiques simples, de capacidade não inferior a 750 litros, quer sejam de producção propria, quer não.

3.º O alcool proveniente de destillação de canna de assucar produzida na ilha da Madeira, quer seja de producção propria, quer não.

Artigo 3.º—As fabricas insulanas empregarão exclusivamente na producção do alcool a batata doce, emquanto ella existir nos mercados.

§ 1.º Quando a batata doce, em condições de ser destillada, se esgotar nos mercados, não se offerecer á venda, ou attingir preço superior áquelle por que tenha sido paga em qualquer dos tres ultimos annos, anteriores a esta lei, o governo poderá auctorisar a destillação do milho, nos termos do artigo 5.º

§ 2.º As fabricas insulanas não poderão, todavia, destillar senão milho de importação estrangeira.

Artigo 4.º Se as fabricas insulanas destillarem milho, contra o disposto no artigo anterior, os seus donos ou responsaveis serão punidos com a pena de perdimento da materia prima e producto fabricado e multa até 1:000$000 réis, sem prejuizo de qualquer outra penalidade, de que sejam passiveis, nos termos das leis geraes.

Artigo 5.º O milho importado com destino ao fabrico do alcool no continente pagará o direito de 8 réis por kilogramma, ficando as fabricas importadoras sujeitas ás seguintes prescripções:

1.º O milho será guardado, por conta das respectivas fabricas, em armazens alfandegados. O milho de qualquer outra proveniencia não póde ser destillado n'estas fabricas.

2.º No fim de cada trimestre proceder-se-ha ao balanço e liquidação do milho existente nos respectivos armazens das fabricas. O milho empregado deverá corresponder ao alcool produzido na relação de 100 kilogrammas de cereal para 40 litros de alcool puro.

Artigo 6.º O alcool produzido nas fabricas ou alambiques, seja qual for a materia prima destillada, será de boa qualidade, e perfeitamente rectificado.

As transgressões serão puniveis nos termos das disposições legaes e dos regulamentos.

Artigo 7.º O alcool industrial, quer produzido no continente, quer nas ilhas adjacentes, só poderá ser vendido no mercado central dos productos agricolas de Lisboa ou na sua delegação no Porto.

§ 1.º O alcool não será vendido sem o respectivo certificado de pureza, passado pela secção do laboratorio da inspecção do serviço technico da alfandega e contribuições indirectas, de que trata o artigo 8.º.

§ 2.º Ao alcool vendido fóra d'estes logares será applicavel a pena consignada no artigo 4.º d'esta lei.

§ 3.º As despezas de corretagem nos mercados, a que este artigo se refere, correrão por conta do comprador.

§ 4.º Sobre os alcoões armazenados no mercado central e sua delegação no Porto, poderão effectuar-se todas as operações commerciaes, auctorisadas pelo decreto que reorganisa o mesmo mercado, de 30 de setembro de 1892.

Artigo 8.º No laboratorio da inspecção do serviço technico das alfandegas e contribuições indirectas, são creadas duas secções especialmente destinadas á analyse e verificação da pureza dos alcoões, que funccionarão junto do mercado central dos productos agricolas em Lisboa e da sua delegação no Porto.

§ 1.º Do resultado das analyses, feitas n'estas duas secções, cabe recurso para a inspecção technica das alfandegas e contribuições indirectas.

§ 2.º Cada secção é composta por um analysta e um ajudante, que serão nomeados por concurso de provas publicas, realisado perante um jury nomeado pelo governo e de que fará parte o inspector dos serviços technicos das alfandegas e contribuições indirectas.

§ 3.º Os analystas e ajudantes são contractados por 4 annos, tendo por vencimentos:

a) O analysta, 600$000 réis annuaes.

b) O ajudante, 360$000 réis annuaes.

§ 4.º As despezas de cada uma d'estas secções, comprehendendo os vencimentos, não poderão exceder a somma de réis 1:500$000 réis, accrescida á dotação especial do laboratorio do serviço technico das alfandegas e contribuições indirectas e paga pela verba das despezas da fiscalisação do alcool.

§ 5.º E' mantida a fórma actual da fiscalisação junto das fabricas.

§ 6.º O alcool, a que, em resultado da analyses, for negada a applicação ao consumo alimentar, poderá ser recolhido á fabrica productora para ser convenientemente purificado, ou desnaturado por fórma que seja impossivel a sua revivificação, servindo, apenas, para usos industriaes.

Artigo 9.º E' o governo auctorisado a crear, sob consulta dos conselhos supe-

riores de commercio, industria e de agricultura, os direitos sobre a importação do alcool estrangeiro, quando o alcool nacional exceder o preço de 220 réis por litro, não se comprehendendo n'este limite o valor do casco ou da vasilha

§ unico. O governo dará conta annual ás camaras do emprego que houver feito d'esta auctorisação.

Artigo 10.º—Nas cidades de Lisboa e Porto o alcool e as bebidas alcoolicas de qualquer proveniencia ficam ainda sujeitos aos impostos do consumo ou do real de agua nos termos seguintes:

1.º Aguardente e alcool, simples ou preparados, em garrafas, frascos, botijas ou vasilhas similhantes:

Em Lisboa..... 270 réis por litro de liquido
No Porto..... 230 » » » » »

2.º Aguardente e alcool simples em quaesquer vasilhas:

Em Lisboa..... 270 réis por litro de alcol puro
No Porto..... 230 » » » » »

§ 1.º A liquidação d'estes impostos far-se-ha á saida do mercado central dos productos agricolas em Lisboa e da sua delegação no Porto, nos termos e pela fórma da legislação em vigor.

§ 2.º As outras bebidas alcoolicas, taes como genebra, licores, cremes e as não especificadas, ficam sujeitas tambem ás taxas do consumo em Lisboa e ás do real d'agua no Porto e nos termos dos respectivos diplomas.

Art. 11.º O alcool produzido nas ilhas adjacentes, que não for sujeito a pagar imposto de producção, pagará os direitos ao ser apresentado a despacho em qualquer alfandéga do continente ou das ilhas adjacentes, como se fosse alcool estrangeiro.

Art. 12.º O alcool vindo das provincias ultramarinas fica sujeito ás disposições geraes da pauta sobre mercadorias importadas d'esta procedencia.

Art. 13.º Subsiste o imposto creado pela lei de 12 de abril de 1892 de 5 decimos de real por litro de vinho exportado pela alfandega do Porto.

ORÇAMENTO GERAL DO ESTADO

O relatorio principia rectificando o orçamento apresentado pelo governo transacto, que apresentava apenas um *deficit* ordinario de 1:176 contos, quando elle era realmente de 3:365 contos. O *deficit* total d'esse orçamento era determinado da seguinte forma, numeros redondos:

Despezas ordinarias.....	44:515	contos
Idem extraordinarias.....	1:707	»
	46:222	»
Receitas	41:160	»
Deficit total.....	5:062	»

Pelo novo orçamento:

Despezas ordinarias.....	42:860	contos
Idem extraordinarias.....	1:816	»
	44:676	
Receitas.....	43:674	»
Deficit.....	1:002	»

E mais 1:021 contos de amortisação de emprestimos do Banco de Portugal, que pelo novo contracto não se lhe pagam este anno, mas que tem de se pagar logo no principio do anno proximo.

As diminuições de despeza são especificadas pela seguinte fórma:

Ministerio da fazenda...	126	contos
Idem do reino.....	47	»
Idem da justiça.....	5	»
Idem da guerra.....	606	»
Idem da marinha.....	553	»
Idem dos estrangeiros..	96	»
Idem das obras publicas.	442	»
Encargos geraes.....	42	»
		»
Total	1:917	»

Acaba de ser transferido da comarca da Pampilhosa para S. Pedro do Sul o sr. dr. Sebastião José Coelho de Carvalho, conservador do registro predial. Para a Pampilhosa foi transferido o conservador de Oliveira do Hospital, o sr. dr. Pedro Ferreira dos Santos, e para Oliveira do Hospital foi nomeado o sr. dr. Joaquim Ribeiro do Amaral.

Arranginhos politicos...

ATTITUDE DO PARTIDO PROGRESSISTA

Na reunião dos pares e deputados progressistas que estão em Lisboa resolveu-se:

Manter a benevola expectativa, com que o partido recebeu o governo, acceitar a solução obtida para a divida externa como a melhor nas presentes circumstancias; examinar o orçamento e as propostas de fazenda para as approvar ou propor a sua modificação ou rejeição, especialmente á incorporação do real d'agua na contribuição predial; e subordinar a marcha do partido exclusivamente ás inspirações do interesse publico, e á gravidade das circumstancias que vamos atravessando.

Tambem se resolveu não propôr, mas sim votar a proposta para a nomeação de uma commissão de inquerito sobre a questão dos titulos do emprestimo de D. Miguel, se algum deputado, sob sua responsabilidade individual, a apresentasse; declarando-se em nome do partido, que essa approvação não importava a menor suspeita sobre a probidade do nosso distincto e honradissimo correligionario, o sr. Augusto José da Cunha, e sobre a dos seus honestissimos collegas.

Regressou ante-hontem de Lisboa, para onde tinha ido ha dias, acompanhado de sua ex.ma esposa e interessante filha, o nosso respeitavel amigo o sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, o distincto clinico e sabio professor da Universidade, tão merecidamente apreciado.

DIVIDA EXTERNA

O governo propoz e a commissão de fazenda acceitou a proposta que assim reeumimos:

Paga-se um terço do juro em oiro. Mais 50 p. c., a datar do 1.º de julho de 1893, do excesso do rendimento dos direitos de importação de varios generos e mercadorias, e da exportação, exceptuados dos primeiros os tabacos e cereaes, e dos segundos os direitos especiaes de exportação de vinhos pela barra do Porto e o direito estatistico de vinho. A quantia, além da qual começa a participação, é 11:400 contos.

Mais 50 p. c. da diminuição abaixo de 22 p. c., que tenha o premio de oiro das sommas a remetter para o estrangeiro para pagar os coupons nos termos do decreto de 13 de junho de 1892 e respectiva amortisação.

Todos os beneficios que forem concedidos aos credores internos, serão desde logo concedidos aos externos.

Os augmentos concedidos aos titulos externos não excederão a percentagem liquida paga aos internos.

Restabelecimento da Junta do credito publico, com membros portuguezes, tal como existia em 1872, sendo 3 vogaes eleitos pelos portadores de divida externa.

O NOSSO DEPUTADO

Seguiu para a capital a tomar o seu logar na camara dos deputados de que é mudo ornamento, o representante d'este circulo, sr. Ayres de Campos.

Se prestar tão relevantes serviços ao paiz e ao circulo que o *elegeu*, na *deputadice* de S. Bento, como tem prestado na *presidentice* da camara municipal, muito tem que lhe agradecer a nação e os eleitores!

E tudo isso é de esperar da competencia, illustração, zelo e actividade inexcediveis, de tão benemerito como prestante cidadão.

Que de beneficios e melhoramentos importantissimos ahi se tem visto e admirado depois que elle tão triumphantemente se assenhoreou do governo municipal!

Quem não estiver satisfeito, é porque é muito difficil de contentar, muito exigente e ingrato, e de certo invejoso e inimigo pessoal do nobre senador e futuro illustre conde do Ameal.

O CRIME DO MADEIREIRO

Tem-se commentado largamente o attentado criminoso praticado ante-hontem de manhã pelo vendedor de madeira para construcções, Joaquim Henriques Marques, mais conhecido pelo *Garibaldi*, que espancou e feriu com um machado, em sua propria casa, no becco do Bacalhau, o ex-distribuidor postal, José Maria de Azevedo.

Os dois, que são visinhos, não viviam em boas relações, devendo este ultimo ao primeiro alguns mezes de renda da casa que habita, divida que parece ter sido a causa principal de altercações havidas e do triste desfecho.

Conta-se o lamentavel caso com tantas variantes, que é difficil apurar a verdade, o que cumpre á justiça a quem o aggressor está entregue, tendo sido preso em flagrante delicto.

O *Garibaldi* segundo se diz, é amigo da pinga, e parece fóra de duvida que foi por ella influenciado que commetteu o crime attacando o Azevedo, um pobre homem digno de comiseração, doente e muito fraco, que não podia resistir á mais pequena violencia.

O ferido, deu entrada no hospital aonde está em tractamento, não sendo de gravidade o ferimento de que lhe foi feito.

Foi ante-hontem para Lisboa, tencionando regressar no fim da presente semana, o nosso amigo sr. dr. Manoel Novaes, digno chefe da repartição no governo civil e abastado proprietario.

INQUERITO PARLAMENTAR

Conta-se que hoje seja proposto e votado um inquerito parlamentar sobre a questão do emprestimo dos tabacos.

Partiu hontem para a capital, com demora d'alguns dias, o illustre professor de medicina, sr. dr. Sousa Refoios.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR

Varzea de Goes

Chamamos a attenção do illustrado chefe do districto para o seguinte, que bem a merece:

A commissão do recenseamento não fez no livro respectivo as alterações mandadas fazer por sentença do juiz de direito; sentença ou sentenças que lhe foram intimadas. E dizemos que se não fizeram, porque não foram affixados os editaes comprovativos d'essas alterações, como é de lei.

O sr. substituto do administrador do concelho, agora em exercicio, foi o presidente d'essa commissão facciosa, useira n'estas politiquices reles. Pois este delegado de confiança do sr. conselheiro Neves e Sousa, nem cumpriu, quando presidente da commissão, aquella sentença, nem promove que se cumpra, como fiscal da lei que é hoje.

Pedimos a attenção do ex.mo governador civil para este extraordinario e escandaloso facto, visto que o seu delegado só cuida apenas de inquirir testemunhas em autos de investigação, com o fim unico de incommodar os seus adversarios e satisfazer os seus rancores pessoaes e seus amigos: é o que se está presenceando em um auto a que está procedendo por causa de uns assobios estrepitosos que se deram no adro de Varzea, em occasião que Maria de Oliveira estava dando uma recita, protegida por elle administrador, pelo medico Cardoso e outros.

Não nos pertence censurar agora o enorme e volumoso auto a que nos referimos; mas queriamos ver egual solicitude em outras questões bem mais importantes como a das alterações a que nos referimos.

XARA.

Foi transferido da comarca do Fundão para esta, o sr. José Norberto das Neves, escrivão de direito.

O sr. Manoel Simões Rodrigues de Figueiredo, professor temporario da cadeira de Brenha, concelho de Figueira da Foz, foi provido temporariamente para a de Torres, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, concelho de Coimbra.

Acaba de ser transferido, a seu pedido, d'esta comarca para a de Vianna do Alemtejo, o escrivão de direito sr. Antonio Pereira de Mendonça.

Começa no domingo a romaria do Espirito Santo em Santo Antonio dos Olivaes, a mais concorrida de todas as que teem logar nos arredores de Coimbra.

Despachos Judiciaes

Bacharel Pedro Ferreira dos Santos, conservador privativo do registo predial na comarca de Oliveira do Hospital, transferido para identico logar na comarca da Pampilhosa.

Bacharel Joaquim Ribeiro do Amaral, nomeado conservador privativo do registo predial na comarca de Oliveira do Hospital.

Bacharel Antonio José Vieira, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Anadia.

Foi condecorado com a medalha de cobre classe de comportamento exemplar, o segundo sargento n.º 9 da 2.ª companhia do 2.º batalhão do regimento de infanteria 23, sr. Benjamin de Jesus.

Despachos Ecclesiasticos

Presbytero Antonio Paulo da Silva Bizarro, apresentado na egreja parochial de S. Paio de Casaes, no concelho de Louzada, diocese do Porto.

Presbytero João Pacheco de Castro Côrte Real, apresentado na egreja parochial de S. Romão de Mouriz, no concelho de Paredes, diocese do Porto.

Presbytero João Augusto dos Passos Sousa, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Luz da Ponta do Sol, no concelho da Ponta do Sol, diocese do Funchal.

Presbytero José Emygdio de Sousa, parocho collado na egreja de Nossa Senhora do Soccorro do Salão, diocese de Angra, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição da Horta, no concelho da Horta, da mesma diocese.

Presbytero José Rodrigues Antunes, parocho collado na egreja de S. Gonçalo, na diocese da Guarda, apresentado na egreja parochial de S. Vicente da Guarda, no concelho e diocese da Guarda.

No deposito de sulfureto de carbonen de Oliveira do Hospital, no mez de abril ultimo, foram vendidos a diversos viticultores 2:420 kilogrammas de sulfureto, para tratamento das suas vinhas.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Joaquim Araujo Lacerda, desconhecido.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Francisco Pereira de S. Romão, filho de João de S. Romão e Maria da Conceição, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu de suicidio por arma de fogo, no dia 8.

Antonio Marques Ceppo, filho de Antonio Marques e Joaquina de Jesus, de Orem, de 29 annos. Falleceu de endocardite aguda no dia 9.

Maria José da Costa, filha de Antonio Rodrigues e Maria da Costa, de Sampaio, de 30 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral no dia 9.

Guilhermina, filha de Manoel dos Santos e Anna da Conceição, de Santa Clara, de 3 annos. Falleceu de pneumonia dupla no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:878.

A Junta de Parochia de S. Bartholomeu hade dar de arrendamento em hasta publica no dia 21 do corrente maio, ás 5 horas da tarde na casa das suas sessões, as lojas annexas á egreja pelo maior lanço offerecido, convindo á Junta.

O Presidente,
M. J. de Castro.
10

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

9

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos reguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 8

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÈDE EM LISBOA
FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

7

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções

6

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia é mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 3



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Acceitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro as Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Rumores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as *Emulsões* que contêm metade de agua e que os *Oleos brancos de Noruega* aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas proprias qualidades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

3

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

4

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O Ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA
E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado—Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Correa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na Faculdade de Medicina.

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS
PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

ELEMENTOS
DE
BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,
Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agricultura e Veterinaria,
Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

PREÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º—Lisboa.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço de methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

BRUNO

NOTAS DO EXILIO

1891-1893

1 volume..... 600 réis
Pelo correio..... 650 »

Livraria Chardron—Porto

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:880 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 20 DE MAIO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

CONTRA AS MEDIDAS DE FAZENDA

Uma das razões que mais tem contribuido para a justificada censura e forte opposição, que se levanta, ás inadmissiveis propostas de fazenda com que o sr. Fuschini augmenta os impostos existentes, é a isempção com que continua a ser, illegal e escandalosamente poupada a poderosa *Companhia dos Tabacos*.

Pois o sr. ministro da fazenda vem aggravar odiosamente as pezadas contribuições que já pagamos, augmentando-as a um ponto exagerado e inacceitavel, no que afinal se resume o seu *plano* economico e financeiro, tão sabia e largamente estudado, e exigindo sacrificios revoltantes em nome da salvação publica a quem os não póde fazer, deixa intacta a famosa companhia, de quem em egualdade de circumstancias como é de rigor perante a lei e as contribuições, podia arrecadar para o thesouro mais de *dois mil contos?*

Como se comprehende isto?

Que significa este escandaloso favoritismo a favor de uns, quando a tudo se querem obrigar outros?

Decididamente o sr. ministro da fazenda, tresloçou no aturado estudo e resolução do nosso problema fazendario.

Em quanto *todos*, todos, ouvirá bem o financeiro da *ponta dura*, amolecida nos emolientes da companhia dos tabacos, não pagarem o que podem e devem pagar, o paiz, o povo, o pequeno contribuinte, o que não é socio nem interessado nas grandes companhias, recusar-se-ha e com razão, até á resistencia violenta, a pagar nem mais um reai de augmento do que já paga!

E' de mais, é abusar da paciencia do contribuinte já tão cruelmente explorado, e exigir mais dinheiro a uns, para poupar outros, os graudos, os poderosos!

Isto é que não póde nem deve ser!

Os sacrificios devem ser eguaes para todos, e só assim se poderão admittir.

E creia o sr. ministro da fazenda, e o governo, que se teimarem em querer mandar executar as propostas de fazenda taes quaes as apresentaram, sem as modificações indispensaveis que ellas precisam, e sem primeiro devidir com egualdade por *todos* os contribuintes os encargos, não poupando *ninguem*, não favorecendo nem isemptando *nenhuma* classe, nem á força as poderá sustentar, ainda que tenha parlamento que levianamente lhas vote, do que duvidamos.

A opinião geral cá pela provincia, assentua-se fortemente contra ellas, de uma maneira invencivel; e as resistencias hãode augmentar e manifestar-se ruidosamente, conforme ellas forem melhor conhecidas, sabendo-se que só se resumem a augmentar os impostos, que se não fizeram ainda as economias possiveis e indispensaveis, e que nada se exige aos que mais podiam e deviam pagar, perdendo-se pela continuação da injustificavel tolerancia, só com a celebre e temida companhia dos tabacos, mais de *dois mil contos de réis*, que deviam entrar nos cofres publicos e ajudar a equilibrar o orçamento sem ser preciso aggravar as precarias circumstancias dos proprietarios e dos industriaes.

Pense o governo no caso, é pense a serio.

Não se fie nos lisongeiros *coros* de felicitação e louvor dos que filauciosamente o ensensam n'um momento de inexplicavel enthusiasmo, talvez para melhor o poderem maldizer com mais força e energia, n'outro que não estará longe...

E' o que a politica nos está mostrando todos os dias.

Ora, se não queremos nem desejamos ser, dos que amanhã a torto e a direito, lapidem violentamente o actual ministerio, de que somos adversarios, tambem agora, porque para isso não vemos motivo plausivel, não queremos encorporar-nos de opa e caldeirinha, na curiosa ladainha da *paz e união* composta e cantada em hosânnas e louvores exagerados, que as medidas do governo e do sr. ministro da fazenda nem merecem, nem podiam aspirar a ter, sendo apreciadas com a justiça e sinceridade com que *sempre* deviam ser tractados os assumptos que prendem com o patriotismo, dignidade e bem estar da nação.

Repetimos: que o governo não confie muito na agradavel musica dos *coros*, nem se julgue ao ouvil-os, seguro e forte para resistir á geral opposição que as medidas de fazenda, taes como estão, se forem approvadas, hãode levantar em todo o paiz, que trabalha, produz e paga, até á violencia!

Verá.

Aqui lh'o prognosticamos, sem pretenções a grande propheta.

E o tempo mostrará quem tem razão: se os que vão no *coro* cantando as loas de lisonjas que possam dissimular interesses; se os que inspirando-se na corrente da opinião publica fallam a verdadeira linguagem do sentir nacional, com a franqueza rude e desinteressada de quem não quer illudir ninguem, povo ou governo, por nada querer, nem de um, nem de outro.

Deve chegar ámanhã a Lisboa o sr. conselheiro Mathias de Carvalho, nosso ministro em Berlim.

Regressou de Londres o commissario regio, sr. conselheiro Antonio Ennes, que tem tido varias conferencias, com o sr. presidente do conselho.

Diz se que deixa assente com o governo inglez, até definitiva resolução, o *modus vivendi* quanto á delimitação da Africa Central e da parte norte do Zambeze.

Parece que ficaram em bom caminho os trabalhos relativos á delimitação do sul do mesmo rio.

Depois se verá.

A VIAGEM DA RAINHA

Dizem de Roma:

A rainha D. Maria Pia irá ámanhã, acompanhada pela rainha Margarida, fazer uma excursão a Albano e a outros localidades pittorescas das visinhanças de Roma. Segunda-feira partirá como duque do Porto para Nervi, sobre o golpho de Genova, afim de visitar sua cunhada a infanta D. Antonia, princeza de Hohenzollern, que ahi se acha a ares. Depois a rainha D. Maria Pia seguirá para Turim, e ahi se demorará alguns dias; e visitará na sua passagem para Lisboa a villa de Chamounix, onde tambem descançará. Sua magestade tem-se dado muito bem, para o seu estado de saude, com a viagem pela Italia.

O sr. ministro das obras publicas acaba de dar ordem para se colligir toda a legislação industrial.

INQUERITO PARLAMENTAR

E' da iniciativa do illustre deputado por este circulo, o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso, que tão brilhantemente tem andado n'esta questão, a proposta que adiante publicamos, apresentada na camara dos deputados, para se proceder a um rigoroso inquerito parlamentar na escandalosa questão dos titulos do emprestimo de D. Miguel, que tanto tem alarmado a opinião publica.

Tambem vae assignado pelo distincto parlamentar e jornalista sr. José d'Alpoim, que na imprensa tem tomado uma attitude energica, sobre esta importante roubalheira feita aos cofres do estado.

Eis a proposta, que muito honra os signatarios:

«Propomos que seja eleita por esta camara uma commissão composta de nove dos seus membros, a qual proceda, pelos meios que intender convenientes, a um rigoroso inquerito sobre os factos irregulares e illegaes denunciados no parlamento e na imprensa e praticados por occasião do pagamento aos portadores das obrigações do emprestimo de D Miguel de 1832 da quantia que se diz ter sido reservada para este fim do emprestimo sobre os tabacos, devendo esta commissão dar conta a esta camara do resultado dos seus trabalhos.

Sala das sessões da camara dos deputados, em 17 de maio de 1893.

Os deputados

José Maria de Alpoim Cerqueira Borges Cabral

Francisco de Castro Mattoso da Silva Côrte Real.»

A folha official publicou ante hontem duas circulares, sendo uma dirigida aos agronomos districtaes a fim de fazerem distribuir aos lavradores instrucções relativas ao tratamento das vinhas atacadas do *mildiu*, e outra aos agronomos dos districtos de Evora e Beja, para estudarem os meios de combater os males causados nos sobreiros e azinheiras no Baixo Alemtejo, pelo insecto denominado *burgo*.

Continua bastante incommodado o illustre escriptor e distincto parlamentar o sr. conselheiro Pinheiro Chagas, que por conselho dos medicos saiu da capital para o campo, a procurar alivios que não tem experimentado.

Desejamos o restabelecimento do estimado enfermo.

Deve ter logar no dia 31 do corrente o sorteio de 544 titulos de emprestimo de 4 por cento de 1888, que teem de ser amortisados em 1 de julho proximo futuro, nos termos da lei de 14 de abril do mesmo anno.

A DIVIDA EXTERNA

O projecto de lei que regula a nossa situação com os portadores dos titulos da divida externa a que nos referimos em o numero passado, e que já foi approvado nas duas camaras, é na sua integra do theor seguinte:

Artigo 1.º — São confirmadas e declaradas definitivas as disposições do decreto de 13 de junho de 1892, salvas as modificações dos §§ seguintes:

§ 1.º — O excesso do producto annual, a contar do 1.º de julho de 1893, das receitas, no continente e ilhas adjacentes, tanto de direitos de importação de varios generos e mercadorias, (tabacos e cereaes exceptuados) como de direitos de exportação, sobre a quantia total de 11:400 contos de réis, será, na razão de 50 por cento e em moeda corrente, distribuido proporcionalmente pelos titulos de divida fundada externa, emittidos até esta data, com excepção dos que o foram por decreto de 30 de março de 1891.

§ 2.º — Metade da differença annual para menos de 22 p. c. em moeda corrente, que haja, a datar de 1 de julho de 1893, na importancia do premio do oiro pela transferencia de fundos para paizes estrangeiros, afim de assegurar o pagamento do terço do *coupon* fixado para os titulos de que trata o § 1.º do decreto de 13 de junho de 1892 e respectiva amortisação, será tambem pela mesma forma distribuida pelos titulos de divida fundada externa.

§ 3.º — A somma dos pagamentos em moeda corrente, a que se referem os §§ antecedentes e da percentagem de 33,3 p. c. que actualmente recebem os titulos externos, não poderá exceder 70 p. c. do valor nominal dos *coupons* dos mesmos titulos.

§ 4.º — Todo e qualquer beneficio que seja concedido aos portadores de titulos de divida fundada interna, por diminuição do imposto de rendimento de que trata a lei de 26 de fevereiro de 1893 ou por qualquer outra fórma, será concedido immediatamente aos titulos de divida externa.

§ 5.º — Estabelecida a equiparação entre os titulos da divida externa e interna, de que tratam os §§ antecedentes, a metade do augmento das receitas aduaneiras e da diminuição no premio do oiro, nos termos d'esta lei, será applicada a augmentar proporcionalmente até ao par os juros dos titulos da divida fundada, tanto interna como externa.

§ 6.º — O governo reconstituirá a Junta

do Credito Publico, commettendo-lhe o serviço da divida publica fundada, externa e interna nos termos d'esta lei e da de 26 de fevereiro de 1892. A junta será de 5 membros, um eleito pela camara dos deputados, um nomeado pelo governo e tres eleitos pelos portadores de titulos consolidados de assentamento. De entre elles o governo escolherá o presidente. Os membros da junta serão portuguezes.

§ 7.º—E' concedido um novo praso de 3 mezes, a datar da publicação d'esta lei, mas que não poderá, porém, findar antes de 1 de setembro de 1893, inclusivé, para a conversão da divida externa em interna, de que trata o artigo 4.º e seu § do decreto de 13 de junho de 1892.

§ 8.º—O governo decretará as providencias necessarias para o exacto cumprimento d'esta lei, cessando as formalidades especiaes seguidas nos semestres anteriores com fundamento no artigo 3.º do decreto de 13 de junho de 1892.

Artigo 2.º — E' relevado o governo da responsabilidade em que incorreu publicando o decreto de 13 de junho de 1892.

Artigo 3.º — Fica revogada a legislação contraria a esta.

Foi hontem o anniversario da sagração do mui digno prelado d'esta diocese, sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina.

Por esse motivo houve demonstrações festivas no Seminario Episcopal.

ACTO DE LICENCIADO

Tiron hontem ponto para fazer acto de licenciado na faculdade de Direito, o talentoso academico sr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro.

As provas publicas que decerto hão de ser dadas com a reconhecida distincção do examinando, tem logar na proxima segunda-feira, sendo os pontos a versar os seguintes:

A Dissertação:—Da annullação de sentença passada em julgado;—Cod. do Proc. Civil art.os 148 a 150.

Primeiro grupo:—Reincidencia, successão e accumulação, segundo o codigo penal portuguez.

Segundo:—Divida publica portugueza: origens. Divida amortisavel, em que se distingue das outras especies e designadamente da consolidada. Estado actual da divida amortisavel. Será mais conveniente a uniformidade da divida publica?

Terceiro:—Modificações ao direito canonico, introduzidas pelo codigo civil sobre o matrimonio catholico.

Quarto:—Codigo Civil, da separação das pessoas e bens dos conjuges.

Quinto: — Successão legitima segundo o direito romano.

A commissão de estudantes do Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, requereu ao sr. ministro das obras publicas, que se lhes dispensasse o *calculo superior* como dependencia da *contabilidade financeira*, podendo fazer exame d'aquella cadeira depois d'esta.

Consta que vão ser nomeadas tres commissões, compostas de officiaes de differentes armas do exercito, para elaborarem, respectivamente o regulamento do serviço interno dos corpos, o regulamento da fazenda militar e a codificação da legislação militar.

D'esta vez fica tudo reformado!

Tem passado incommodado de saude, guardando o leito, na sua bella Quinta da Nazareth, o nosso amigo o sr. D. João d'Almeida e Silva, a quem desejamos prompto restabelecimento.

A' CAMARA E A' POLICIA

Começa a estação do calor, e a epocha em que mais cuidados devem merecer as questões da hygiene e saude publica.

A limpeza da cidade, continua n'um crescendo de desleixo e indifferença, que causam indignação!

Toleram-se os despejos de immundicies de *toda a qualidade*, ahi nos sitios mais publicos de passagem, ás primeiras horas da noite!

E na rua da Alegria, a sentina de despejos das sugidades que muitos dos moradores accumulam em suas casas, é a usua do sr. Luiz Antunes!

A' tardinha, e de noite, é perigoso passar por aquelle sitio, tal é o cheiro repugnante e pestilento que vem das dejecções que expostas ao sol vão fermentando durante o dia, n'aquelle indecente foco de infecção!

A illustre camara e o sr. vereador do respectivo pelouro da limpeza, ignorarão isto?

O sr. commissario de policia, tambem?

A quem nos devemos queixar, se estas respeitaveis entidades a quem cumpre velar pela saude publica e pelo cumprimento das posturas, não tem olhos nem nariz?

Que vergonha e que miseria!

Chega a gente a perder a coragem até para os descompor, que nem isso merecem, auctoridades tão desleixadas e incompetentes, em assumptos de tão capital importancia.

A faculdade de mathematica poz ponto no dia 17 em todas as suas aulas com excepção da do 1.º anno que será na proxima terça-feira 23.

A cheia do Mondego

Com as ultimas trovoadas e copiosas chuvas, o Mondego engrossou consideravelmente apresentando uma forte e volumosa corrente, que trasbordando pelos campos marginaes causou grandes prejuizos, inutilisando muitas sementeiras que já estavam feitas.

O impeto das agnas abriu novamente as quebradas em reparos na margem esquerda, aonde os prejuizos são mais importantes, inutilisando parte dos trabalhos encetados.

E' o resultado de as coisas não serem feitas a tempo e horas, e de para aquelles indispensaveis trabalhos, o governo não ter dado os meios precisos.

Assim terá de dar o dobro ou o tripulo para remediar o mal aggravado.

Diz-se que vão brevemente ser postos em praça, os rendimentos dos direitos de portagem das pontes nos districtos, de Aveiro, Braga, Coimbra, Porto e Villa Real.

Entrou já em franca convalescença, estando quasi restabelecido da doença que ultimamente soffreu, o nosso respeitavel amigo sr. conego Gaspar Alves Frias de Eça Ribeiro, illustre professor do Lyceu Central.

NO PARLAMENTO

A PROPOSTA DE INQUERITO

Hontem entron em discussão a proposta dos srs. Castro Mattoso e Alpoim para o inquerito parlamentar a respeito do caso dos titulos de D. Miguel.

O sr Francisco Beirão, chefe da opposição progressista, apresentou uma substituição á proposta, em que dá mais latitude ao pensamento d'esta, e lhe tira a nota de desconfiança das pessoas dos ministros de 1891. Faz rasgados elogios ao ex ministros Augusto José da Cunha e João Chrysostomo, e affirma que a sua proposta exprime melhor a ideia do seu partido relativamente ao inquerito, que vota porque o partido progressista sempre quiz luz e publicidade em todos os negocios.

O sr. José d'Alpoim diz que acha melhor a sua proposta; que a fez porque tinha prometido na imprensa trazer esta questão ao parlamento; que se o inquerito for votado, a questão está morta para elle orador; se não, terá de dizer ali as razões e desconfianças que o levaram a propol-o; que teem procurado desvial-o do seu caminho, mas que era até o fim. Não sabe nem quer saber quaes os argentarios cujos interesses se debatem. Allude ao conde de Reilhac, e diz que mandará á commissão do inquerito todos os documentos que tem em seu poder, incluidas as cartas do mesmo conde e outras, pois não receia dizer e fazer saber tudo o que sabe a tal respeito.

O discurso do fogoso orador, causou profunda impressão na camara pelas declarações de desassombro e lealdade que fez, assumindo uma attitude realmente digna e respeitavel.

Falla em seguida o sr. Castro Mattoso, que mais uma vez rendeu preito á honradez do sr. Cunha e aos seus collegas; e disse que a sua proposta lhe parecia preferivel.

Depois usou da palavra o sr. Arouca, que acha melhor a proposta do sr. Beirão, que elle e seus amigos votam por consideração para com o auctor.

O sr. Teixeira de Queiroz declara que vota a proposta, e o sr. ministro do reino declara que é estranho á questão, e faz justiça aos serviços e honradez dos ministros de 1881.

Procedendo á votação foi regeitada a proposta do sr. Mattoso e Alpoim, e approvadas por toda a camara a do sr. Beirão.

Já tomou posse do commando da Escola do Exercito o sr. general Folque.

O padre Felisberto Dias Fontes Barbosa, prior da freguezia da Conceição Nova, em Lisboa, foi suspenso do exercicio das suas funcções, por estar pronunciado no 2.º districto criminal por falsificação de documentos no exercicio de suas funcções.

O CHOLERA

Vae-se propagando infelizmente pela Europa a terrivel epidemia do cholera.

Os governos francez, austriaco e allemão começaram já a tomar serias providencias para localisar á epidemia. Os jornaes estrangeiros dizem o seguinte:

Proximo do Havre continuam a declarar-se muitos casos, sendo a mortalidade de 60 por cento!

Em Wandebeck, no Holstein tem havido ha trez dias quatorze casos.

O *Mensageiro official do imperio russo* registra 309 casos de cholera, 134 obitos desde 11 a 26 de abril, só na provincia da Padolia.

Acerca do estado de Hamburgo, as noticias são contradictorias, mas no entanto affirma-se que rebentou alli a fatal epidemia.

E' preciso pois que o nosso governo comece a olhar com attenção para estas noticias.

Acha-se melhor das febres d'Africa, que o acommetteram com violencia nos primeiros dias da sua chegada a Lisboa, o jornalista republicano, sr. João Chagas.

ENLACE AUSPICIOSO

Teve logar ante-hontem de madrugada na Sé Cathedral, o da ex.ma sr.a D. Amelia Ferraz d'Azevedo, filha do sr. dr. Manoel Justino d'Azevedo, com o sr. Guilherme Nunes Franqueira, distincto alumno do 5.º anno de medicina.

Foram padrinhos dos noivos, assistindo á ceremonia religiosa, os srs.: conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, lente de prima jubilado da faculdade de direito; dr. Daniel Ferreira de Mattos, lente de medicina, e sua ex.ma esposa, e os irmãos da noiva os srs. dr. Manoel Justino Ferraz d'Azevedo, cirurgião ajudante de infanteria 2, e dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo.

A noiva, uma gentil senhora muito apreciada, de fina educação e raras virtudes, no vigor da sua captivante juventude, reune todos os dotes que a podem tornar uma esposa modelo, fazendo a sua felicidade e a do cavalheiro que a soube merecer.

O noivo, um moço estimadissimo, de talento e caracter respeitavel, concluindo este anno a sua brilhante carreira medica, é digno da boa fortuna que de certo o espera ao entrar na sua nova vida com tão auspiciosas esperanças.

Desejando lhes todas as venturas que merecem, d'aqui lhe enviamos bem como a suas illustres familias, os nossos cordeaes parabens.

Ainda se acham por satisfazer os ordenados do mez de abril findo aos funccionarios publicos dos serviços agricolas, florestaes e veterinarios dependentes do ministerio das obras publicas.

Foi auctorisado o exame de habilitação na Universidade, para poder exercer a cli-

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O NINHO D'ANDORINHAS

(DE RICHEBOURG)

I

Hontem fazia frio. Ai de nós! teremos geadas e neves, até o dia em que as violetas — aquellas que não veem dos jardins de Nice e de Monaco — desabrocharem aos raios do sol do mez de abril...

Folheava eu as *Meditações* e enterneciame com aquellas paginas deliciosas, cofre maravilhoso que encerra todas as riquezas —o coração, a alma, as lagrimas e as illusões do poeta.

Na rua, debaixo da minha janella, uma voz de mulher cantou este estribilho:

Meninos, vossas mãos crueis seriam,
E mostrarieis alma muito dura,
Se ás tristes andorinhas vós quebrasseis,
O fragil ninho que nos traz ventura.

Alguns cobres, envolvidos em pedaços de papel, cairam aos pés da pobre cantora. Eu imitei os meus caridosos visinhos, e a minha esmola caiu á rua.

Tornei ao meu caro poeta, mas pouco depois fechei o livro e puz-me a pensar. O estribilho da canção—seria uma *romanza* ou uma ballada?—tinha-me impressionado como uma recordação, e scismava nas andorinhas, essas encantadoras avesinhas, que, cheias de confiança, construem familiarmente os seus ninhos sob os tectos das nossas casas.

«São as aves dos lindos dias—me dizia eu—as andorinhas vão se quando cáem as primeiras folhas, e voltam com a verdura e as novas flores. Em 1871, quando concorriam a Paris para achar os seus velhos ninhos, que terror e que dôres ellas não tiveram! Ao voltarem, no seu rapido vôo, viram as chamas immensas que devoravam os monumentos, abrigo da sua juventude! Terrivel decepção!... Aturdidas, desvairadas, affastaram se, n'um vôo vertiginoso, da desgraçada cidade. Os incendios extinguiram-se, e ellas não ousaram voltar! N'este doloroso anno Paris não teve andorinhas. Nos dois ultimos verões algumas appareceram; viram como outr'ora as gralhas e os torquazes nos castanheiros das *Tuilherias* e do Luxemburgo, e ouviram cantar os melros nos nossos jardins; e seguramente ellas irão dizer a suas irmãs, Paris, a bella cidade onde nós nascemos; já reconstruiu em parte os seus monumentos; não se ouve já fallar dos malvados que quizeram destruil-a, e nós podemos este anno ir para lá.»

Nós veremos se vindes, ó queridas andorinhas.

Olhando para o fogão, e, pela janella, para o ceu pardacento e para o horisonte enevoado, meu pensamento, sempre nas andorinhas, transpunha os espaços do tempo e de logar.

Já estava longe de Paris; remontando o curso da minha vida, achei-me em Meudy, junto de minha mãe, nos bellos dias de sol dos meus dozes annos de edade.

A canção que eu tinha ouvido na rua, havia-me transportado nas azas da memoria, ou.. d'uma andorinha.

(Continúa).

L. E C.

tica no nosso paiz, ao sr. Amadeu Wernech de Aguilar, medico pela universidade do Wurtemberg.

Mais notas falsas de 1$000 réis

A policia do Porto prendeu na quarta-feira á noite na rua de Santo Ildefonso, d'aquella cidade, dois rapazes italianos que andavam passando em diversos estabelecimentos, onde faziam pequenas compras, notas falsas de 1$000 réis, declarando depois que essas notas lhe haviam sido dadas para trocar por um individuo de nome Benigno, que estava esperando por elles no Campo 24 de Agosto.

A policia dirigiu-se áquelle local e prendeu o tal individuo, que parece ser italiano, decentemente vestido e que usa barba cerrada em bico.

Sendo revistado, foram-lhe encontradas n'uma carteira 11 notas falsas de 1$000 réis do Banco de Portugal e escondidas no forro do chapéu, mais 100 das mesmas notas.

O homem respondeu com evasivas ás perguntas que lhe foram feitas, tentando fazer acreditar que recebera aquellas notas como boas.

A policia soube que o preso pernoitava n'um casebre do logar das Dantas e indo alli encontrou 67 das referidas notas embrulhadas n'um papel. Todas essas notas são perfeitamente eguaes ás 104 que foram apprehendidas ao italiano Olinda Ciui, preso nas cadeias da Relação desde 30 de abril findo.

Teem todas o numero 12:920 são da serie B O, e parecem umas photogradas e outras lythographadas.

Em Niza a guarda fiscal fez fogo sobre um grupo de contrabandistas que as 10 horas da noite atravessava a raia, matando um d'elles, homem robusto, de cerca de 30 annos.

Os restantes fugiram deixando 3 fardos de tabaco de 15 kilos cada.

Definitorio da Ordem Terceira

Esta veneravel corporação realisou anteontem a eleição do seu novo definitorio, que ficou composto dos seguintes srs. muitissimo competentes para os cargos escolhidos:

Commissario—Padre Adriano dos Santos Pinto.

Ministro — Conego Gaspar Alves Frias d'Eça Ribeiro.

Vice Ministro—Padre Ignacio de Carvalho Freitas.

Mestre de noviços — Padre Antonio Augusto Coelho.

Secretario—Manoel Miranda.

Procurador geral—Dr. Antonio José da Silva Poiares.

Syndico—Julio Machado Feliciano.

1.º Definidor—Padre Joaquim Antonio de Oliveira.

2.º Dito — Antonio José Dantas Guimarães.

3.º Dito — Antonio Correia de Carvalho Santos.

4.º Dito—Antonio Dias Themido.

Vigario Ecclesiastico—Padre Candido Antonio Leite.

Vigario Secular—Manuel Mendes da Eira.

Despachos de obras publicas

Alfredo de Bettencourt e Mello, conductor de 2.ª classe em serviço na direcção da 1.ª circumscripção hydraulica, concedida a licença de trinta dias, com vencimento, para tratar da sua saude.

João Antonio Alves de Sá, conductor de 2.ª classe em serviço na referida direcção, dem, idem,

Adriano da Silva Ferreira, apontador-amanuense em serviço na direcção da 2.ª circumscripção hydraulica, idem, idem

Eduardo Nunes de Sequeira, apontador-mestre de vallas, em serviço na direcção da 1.ª circumscripção hydraulica, idem, idem.

No dia 27 do corrente vão á praça no edificio do governo civil, diversos foros d'este concelho, pertencentes ao cabido da Sé Cathedral.

Previsão de tempo

Segundo Noherlesoom, no seu *Boletim Meteorologico*, a segunda quinzena do mez de maio será em geral de bom tempo.

Nos dias 16 e 17 o tempo será variavel, participando do tempo reinante nos ultimos dias da quinzena anterior; bom e bastante quente nos dias 18 a 22; propenso a trovoadas mais de calor que de chuva nos dias 23 a 25, continuando o bom tempo e o calor até 29.

No dia 30 começará a mudança atmospherica mais importante da quinzena, sendo os dous ultimos dias do mez bastante tempestuosos, especialmente o dia 31.

MANUAL DO CARPINTEIRO

Acha-se aberta a assignatura para a publicação d'este interessante livro, que a importante casa editora Guillard, Aillaud & C.ª acaba de reeditar, e brevemente vae começar a fazer distribuir com a maxima regularidade, pois que já o tem totalmente impresso.

Consta a obra de 500 paginas de texto, tendo n'elle intercaladas 211 gravuras, e será dividido em 15 fasciculos semanaes, cada um ao preço de 50 réis.

Fóra de Lisboa a assignatura será paga adeantadamente e em Lisboa no acto da entrega.

Todos os pedidos devem ser feitos aos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, Lisboa.

Theatro Circo Principe Real

Em virtude d'um telegramma recebido do distincto actor Taveira, o espectaculo annunciado para hoje 20, fica transferido para quarta-feira, 24, ou sabbado, 27 do corrente.

Foi julgado em policia correccional em Ovar o editor e redactor da *Folha de Ovar*, a requerimento de Francisco Fragateiro de Pinho Branco. O réu foi condemnado a 15 dias de prisão, 30$000 réis de multa, custas e sellos do processo. Appellou da sentença.

Despachos Ecclesiasticos

Presbytero Antonio Martins Gesteira, parocho collado na egreja de Santa Maria de Villar, diocese do Porto, apresentado na egreja parochial de Santa Marinha da Retorta, no concelho de Villa do Conde, da mesma diocese.

Presbytero Carlos do Nascimento Pereira, apresentado na egreja parochial de S. Salvador de Arvore, no concelho de Villa do Conde, diocese do Porto.

O café do Brazil

Os *stocks* de café eram em 8 de maio, no Rio de Janeiro, de 185:000 saccas e em Santos de 276.000, um total de 461:000 saccas. Durante a semana terminada n'aquella data, as expedições foram de 68:000 saccas, sendo do Rio para a Europa 18:000, para os Estados-Unidos 5:000, e de Santos para a Europa 45:000.

Noticias agricolas

Escrevem de Aveiro:

A continuação successiva de chuvas e de chuvas pesadas, está causando aqui um grande mal á agricultura. Os batataes perderam-se por completo, os trigos estão muito prejudicados e em risco de se perderem tambem de todo; o feijão e o milho começa a azongar-se—mal, muito mal para tudo. E os barometros descem e o mau tempo promette continuar, o que é peor.

Em S. Miguel de Otiz, concelho de Braga, uma faisca introduziu se n'uma casa onde estavam quatro pessoas, que cahiram assombradas. Deixou importantes signaes da sua passagem. Rachou uma trave, quebrou um tranqueiro e os pés de um catre de pau, partiu a meio uma espingarda, escangalhou uma commoda e levantou a pedra do lar. Quando a visinhança acudiu, os quatro moradores estavam ainda prostrados, mas em posições muito diversas das que tinham antes da descarga electrica. Voltaram á si, sem grande difficuldade, e verificou-se que não haviam soffrido mais que o susto. Uma creança appareceu em cima de uma mesa e uma mulher no forno. O vendaval do dia 7 damnificou as vinhas e derrubou muitas arvores.

Meias de papel

A ultima novidade em meias não são as meias de seda, nem de fio de escocia, nem de outra qualquer materia, mas sim meias de papel.

Desde que o homem começou a calçar meias, nunca lhe passou pela ideia que o papel poderia vir a servir para vestir os pés.

As meias segundo um jornal estrangeiro, fabricam-se com papel especial imbuido de determinada substancia. Estas meias teem a virtude de manter sempre egual a temperatura do pé, e evitar assim as constipações.

Até ver não crer.

Theatro de D. Luiz

No proximo dia 27 do corrente realisa-se no theatro de D. Luiz um espectaculo em beneficio do artista Anselmo Mesquita.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Ignacio Fradinho, desconhecido; Anna de Jesus, Sophia, 61, desconhecida na morada indicada.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 18.

Reina grande panico n'esta capital em vista dos pasquins que appareceram annunciando que em determinado dia os anarchistas fariam explosir varios edificios publicos e casas particulares. A policia já encontrou algumas bombas preparadas e outros explosivos.

Paris, 18.

A policia soubera, por individuos dignos de credito, que nos arredores de Paris funccionava uma verdadeira fabrica de bombas explosivas.

Com todas as precauções que exigia o caso, dirigiu-se aos arrabaldes de Courdevoie e Levallois-Perret, e uma vez no sitio designado, procedeu a varias excavações, encontrando tres bombas preparadas.

As bombas eram fabricadas com caixas de conserva, são cylindricas e conteem metralha, polvora chlorotada e grisu.

Em cada uma havia tres tubosinhos de christal cheios d'acido.

A bombas rebentariam por percursão, arremessando-as com força contra um corpo duro.

Acham-se presos cinco individuos que se consideram implicados no fabrico.

Londres, 18.

A crise financeira na Australasia parece vencida. Todas as cotações tem experimentado melhoria.

Berlim, 18.

O imperador Guilherme saiu esta manhã cedo para a cidade de Goerlitz, na Sdesia, com o fim de assistir á inauguração do monumento de Guilherme I.

Roma, 18.

O sr. Antonelli entregou á commissão dos bancos uma carta do sr. Giolitti, provando que este ministro recebeu quantias importantes do Banco Romano para pagar despezas feitas com as ultimas eleições legislativas.

Londres, 18.

A camara dos communs adiou para o dia 30 d'este mez o prosegnimento de discussão do *home rule bill*.

A Soceidade anti-escravagista recebeu aviso de que um indigena de Tanger vendeu 24 raparigas a diversas familias.

Madrid, 18.

Em nenhum outro anno houve ainda chuvas mais frequentes e abundantes nas provincias do centro e do meio dia da Hespanha. As colheitas promettem ser extraordinarias.

Não tem o minimo fundamento o bo ato do nova insurreição em Cuba.

Hamburgo, 18.

Assevera-se que o exame das viceras do operario fallecido segunda-feira em Wandebek não revelou nenhum vestigio de cholera.

Londres, 17.

Os telegrammas da Australia dão noticia de terem hoje suspendido pagamentos mais tres bancos, a saber: o «Commercial Bank de Sydney», o «National Bank» de Brisbane, e o «Bank of North Queensland», de Brisbane.

Sydney, 18.

Em consequencia das quebras de varios bancos o governo estabeleceu o curso forçado.

Buda Pesth, 18.

O governo apresentou á camara, no meio de vivos applausos, o projecto de lei estabelecendo a liberdade de cultos.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes dos cereaes no nosso mercado actualmente são os seguintes:

Trigo de Celorico grando 580—Dito tremez 560—Milho branco 320—Dito amarello 330—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 320—Dito frade 410—Centeio 440—Cevada 240—Grão de bico grando 700—Dito meudo 680—Favas 420—Tremoços 280.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 63.

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 30.

O Occidente

Recebemos o n.º 518 do *Occidente*, que publica as seguintes gravuras: retratos do marquez de Ficalho, ha pouco fallecido; do rei Alexandre I da Servia; de Thomaz Blanc; de Byron; palacio real de Belgrado, onde teve logar o golpe de Estado do rei da Servia.

A collaboração litteraria, muito variada e selecta, consta de: Chronica Occidental, por Gervasio Lobato; Marquez de Ficalho, por J. C.; Thomaz Blanc, por J. Ramos Coelho; Byron, pelo conde de Valenças; Um viajante extrangeiro em Portugal, no seculo XVI, por Pinheiro Chagas; Poesias do visconde Julio de Castilho, com uma versão em italiano, por Prospero Peragallo; Originalidades, conto britannico, por A. Motta; Revista Politica, por João Verdades.

Mercado de Montemór-o-Velho

Os generos no mercado de Montemór o Velho tem regulado pelos seguintes preços:

Trigo tremez	680
Dito branco	600
Dito mouro	780
Milho branco	360
Dito amarello	360
Feijão branco	450
Dito rajado	360
Dito frade	420
Dito encarnado	500
Dito gandarez	580
Dito mistura	500
Tremoços	430
Batata nacional	2?0
Dita franceza	520

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade que se compõe de terra lavradio, pomar, arvores de fructo, vinha e casas de habitação, denominada o *Casal do Val da Serra*, em S. Martinho do Bispo. Tem boa estrada que vae da Guarda Ingleza para a Quinta Agricola.

Para informações na Praça do Commercio, n.º 14—1.º.

9

BICYCLETES

Antonio José Alves

101—Rua do V. da Luz—105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

8

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO — CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

7

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — Rua do Visconde da Luz — 93

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, palhos, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

6

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em tôdas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a Seidel para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos á prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

5

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções

4

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

3

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

2

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA — Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na escola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

BRUNO

NOTAS DO EXILIO

1891, 1893

1 volume..... 600 réis

Pelo correio..... 650 »

Livraria Chardron—Porto

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'ECA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e á todos os correspondentes da mesma companhia.

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,

Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria,

Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc,

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

PREÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço de methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3.881 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 24 DE MAIO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha; Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

CONTRA AS PROPOSTAS DE FAZENDA

Reconhecemos que é necessario, para fazer face aos encargos inadiaveis da situação, lançar mão de todos os recursos legitimos.

Não combatemos em globo todas as propostas de augmento d'impostos; combatemos especialmente a do augmento da contribuição predial e a incorporação d'esse augmento com o real d'agua, em razão do modo como isso se pretende realisar.

E a primeira consideração que nos determina é—a de não vermos nas propostas incluida uma, que tribute, como todos os mais papeis de credito do Estado, as obrigações do emprestimo dos tabacos.

Emquanto as poderosas companhias, os grandes industriaes e banqueiros, as entidades emfim que maiores lucros auferem da sua industria ou dos seus capitaes, gosarem de privilegios perante o imposto, nós havemos de gritar contra a nova expoliação que se quer fazer á propriedade, e á industria menos favorecida entre nós, á agricultura.

A agricultura está em crise, determinada pela crise economica em geral, que por seu lado determina a emigração, o augmento dos salarios, e ao mesmo tempo a baixa do preço dos generos; e é n'estas condições que se quer lançar um contingente de mil e tantos contos sobre o rendimento predial, sem que a supressão do real d'agua lhe traga a compensação do augmento de preço dos generos na venda do producto ao revendedor!

O sr. ministro da fazenda engana-se redondamente, quando pensa que pela abolição do real d'agua, o preço dos generos abaixa, ou os productores conseguem vender mais caro: os preços permanecerão os mesmos para o consumidor e para o productor, e só o revendedor lucrará tanto quanto deixa de pagar d'imposto. E' isto o que sempre acontece; e só o não sabe quem não compulsa a historia.

Além d'isso o modo como se pretende fazer a repartição do contingente complementar do contribuição predial (incluido o real d'agua) é bonito para se vêr na lei e no regulamento, mas será na pratica uma nova alavanca politica na mão dos mandões encartados.

Os gremios prediaes de freguezia, ou não se formarão, ou não se poderão furtar ás influencias locaes, e ás paixões proprias; procederão como procedem as juntas de revisão das congruas, que fazem a distribuição mais arbitraria que é possivel; e se não ha muitissimos recursos de suas decisões, é porque se trata de pequenas quantias, e se espera no anno seguinte obter pelo favor a compensação da injustiça do anno antecedente.

O sr. Fuschini desconhece a historia intima das juntas das congruas, não sabe apreciar a indole e os habitos das nossas corporações incumbidas do lançamento d'impostos; e imagina que pela repartição do contingente complementar se remedeiam as injustiças das avaliações das matrizes, e se obtem a perequação do imposto predial. Engano! essas injustiças serão ainda agraradas n'aquella repartição, porque as mesmas causas que influem nas matrizes influirão na repartição, e tanto mais facilmente quanto os individuos encarregados d'esta estarão mais perto, e terão menos independencia.

Depois, o imposto do real d'agua, assim convertido em imposto de producção dos generos respectivos, irá recahir na maior parte em quem os não produz e não póde, pelo augmento do preço de venda, obter a compensação indispensavel. Nas cidades, onde não ha producção de vinho, azeite, etc., e predomina a propriedade urbana, será n'esta que o real d'agua irá recahir. No Alemtejo e na Beira Baixa, onde ha immensas herdades, compostas de matas de sobreiras e carvalhas, donde sahem milhares de porcos cevados que fazem a riqueza dos seus proprietarios, como essas herdades figuram nas matrizes por valores insignificantes, tambem insignificante será a quota que lhes lançarão do real d'agua, e este na maior parte irá cahir nos productores de cereaes, nos proprietarios de terrenos cerealiferos que não produzem generos sugeitos ao dito imposto.

Outros erros e desegualdades poderiamos apontar, que resultarão da incorporação do real d'agua na contribuição predial, e do systhema proposto para o distribuir: apontamos só estes por vermos que nenhum collega ainda os apontou.

Emfim, a ideia capital das propostas de fazenda tem contra si a opinião geral, e o sr. ministro da fazenda não a fará vingar.

N'este ponto o coro de louvores que na imprensa e no parlamento acolheu as propostas de fazenda tem já fortes notas discordantes; e mal andariam os representantes do paiz approvando a que especialmente condemnamos; até porque, incorporando o real d'agua na contribuição predial, abririam caminho para ser novamente restabelecido d'aqui a um ou dois annos, sem se diminuir a importancia d'elle n'aquella contribuição.

E' este um perigo entra o qual desde já devem o paiz e o parlamento, precaver-se cuidadosamente.

Por ser ante-hontem o dia do setimo anniversario do casamento de suas magestades, foram ao paço das Necessidades apresentar lhes as suas felicitações os srs. ministros, com excepção do sr. conselheiro João Franco, que está doente, bem como muitas pessoas de qualidade, recebendo por isso mais uma vez os reis de Portugal evidente testemunho da profunda estima e veneração que as suas qualidades inspiram.

O SR. OLIVEIRA MARTINS

Tem causado impressão e é assumpto de varios commentarios, tanto na capital e seus jornaes, como cá pela provincia, a surprehendente declaração feita na reunião da maioria pelo ex-ministro da fazenda da situação Dias Ferreira: de que comquanto não pertença ao partido que se acha representado no poder, se encontrava ali *não só porque ajudara a preparar esta situação*, mas porque via que ella se empenhava pela prosperidade do paiz.

Ora os justos reparos da opinião publica, não são por *ali se achar* o illustre politico, que se tem achado em reuniões da maioria de outros partidos e governos, sem que isso já se estranhe, dada a facil volubilidade de situações a que de ha muito acostumou os seus admiradores; mas o que a todos admira e interessa, é saber como é que o notavel politico historiador, *ajudara a preparar* esta situação, que a final lhe reconheceu o *preparo* e naturalmente lh'o soube agradecer!

Mas que *preparo* seria aquelle ó gentes?!

E' caso para se matutar, o d'este mysterioso *preparo* assim tão publicamente alardeado.

Que grande alchimista que nos saiu este sr. Oliveira Martins, sabio *preparador* da situação!

El-rei, o joven e inexperiente soberano, no dizer do sabio mentor, deve aproveitar-lhe os meritos e os conselhos...

Reuniu ante-hontem no ministerio do reino a sub-commissão da reforma administrativa. Continuou a discutir-se o regimen parochial.

Mal empregado tempo!

OS DEPUTADOS, DIAS FERREIRA

Escreve o nosso collega o *Correio da Manhã*, de Lisboa:

«Na reunião dos amigos do governo, no ministerio do Reino, além dos deputados regeneradores, e dos srs. Oliveira Martins, e Carlos Lobo d'Avila, que falaram, estiveram os srs. Alberto Pimentel, conde de Calheiros, Matheus dos Santos, e abbade de Maximinos, que vieram á camara com o caracter de deputados governamentaes, ao tempo do ministerio Dias Ferreira»

Isto abona a boa *escolha* que soube fazer o *finorio* do sr. Dias Ferreira, o grande estadista das habilidades.

E vamos lá, que tambem não deixa de abonar a *firmeza* de principios dos illustres paes da patria que tão promptamente lhe passaram o pé!

E como estes hade haver mais, veram!

Infeliz do grande homem, sempre e em tudo illudido e ludibriado, apesar das suas espertezas.

Desventurado chefe de si mesmo.

Dá-se como morta a questão que estava pendente entre os vendedores de phosphoros e o Estado, por causa do imposto lançado áquelle producto fabril pelo sr. José Dias Ferreira. Os vendedores proporão ao governo uma taxa de imposto razoavel, e o governo attendel-os-ha.

A VIAGEM DA RAINHA

A rainha D. Maria Pia foi acompanhada pela rainha Margarida, fazer uma excursão a Albano e a outras localidades pittorescas das visinhanças de Roma.

Segunda-feira 22, partiu com o duque do Porto para Nervi, sobre o golpho de Genova, afim de visitar sua cunhada a infanta D. Antonia, princeza de Hohenzollern, que alli se acha a ares. Depois a rainha D. Maria Pia seguirá para Turim, e ahi se demorará alguns dias e visitará na sua passagem para Lisboa a villa de Chamounix, onde tambem descansará.

Sua Magestade tem-se dado muito bem, para o seu estado de saude, com a viagem pela Italia.

De Roma dizem em 22:

A rainha Maria Pia de Portugal partiu esta manhã para Nervi com seu filho o duque do Porto. Sua Magestade portugueza, que gosa de excellente saúde, foi acompanhada pelo rei Humberto, pela rainha Margarida, e pelo conde de Turim, á estação, onde receben as homenagens dos ministros presidentes das duas camaras do parlamento, auctoridades, alto pessoal da côrte e legação portugueza junto do Quirinal. A despedida dos soberanos foi muito affectuosa.

A rainha D. Maria Pia e o infante duque do Porto chegaram a Nervi as 7 horas e 50 minutos da tarde de segunda-feira. Na *gare* foram recebidos pelo governador e pelo syndico, alojando-se no Hotel Victoria, onde, se diz, estarão hospedados dois ou tres dias.

Diz-se que o imperador da Allemanha dissera em Roma a Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia que viria brevemente fazer uma viagem a Lisboa.

Muito obrigados pela sua cortezia, mas... não vão os tempos para despezas em festas, e sua magestade Imperial poderia talvez deixar a visita para outra occasião.

A LIGA LIBERAL

E' a seguinte a moção votada, por acclamação, pelo conselho director da Liga Liberal, o grande baluarte do general Fuschini:

«Vendo nas propostas, ultimamente apresentadas ao parlamento pelo sr. ministro da fazenda, o brilhante inicio de um vasto plano de remodelação tributaria no sentido de prover ás necessidades do thesouro, sem onerar excessivamente o trabalho nacional, nem estancar as fontes da riqueza publica;

Considerando que todas essas propostas, e muito especialmente a que versa sobre contribuição predial se inspiram n'um pensamento largamente democratico, tendendo a distribuir equitativamente o imposto e alliviando quanto possivel as classes até hoje mais desprotegidas;

Confiando que o governo prosegnirá vigorosamente na obra de justiça e de regeneração financeira, cujos principios foram enthusiasticamente acolhidos e cujo complemento é anciosamente esperado;

Delibera manifestar a sua adhesão ao plano financeiro do governo, fazendo votos

pela approvação das propostas apresentadas ao parlamento, e felicitar pessoalmente o seu illustre consocio, o ex.mo ministro da fazenda, por mais esta affirmação da sua energia e dos seus altissimos dotes de estadista.»

A *Liga*, de que o sr. ministro da fazenda é chefe, composta exclusivamente de militares e empregados publicos, vota que se esmaguem os proprietarios e industriaes com impostos.

Muito bem!

E se os proprietarios e os industriaes *se ligarem* e votarem que não se pague um real a mais, emquanto os militares, e empregados, e alto clero, e a celebre Companhia dos Tabacos, não forem reduzidos ás devidas proporções?...

Era talvez bem melhor, menos ridiculo, e mais proveitoso para o paiz, que estivessem calados e quietos, os srs. politicos militares da *liga* do sr. Fuschini...

Tem estado n'esta cidade, regressando hoje á sua casa do Sarzedo, proximo a Arganil, o abastado proprietario e nosso estimadissimo amigo o sr. José Ribeiro d'Amorim Pacheco.

BURNAY DEPUTADO

E' hoje que a commissão de verificação de poderes da camara dos srs. deputados tem de dar o seu parecer sobre a elegibilidade do opulento banqueiro, dando assim a primeira volta á chave que tem de lhe abrir ou fechar a porta do parlamento.

Pelos documentos publicados e conhecidos, parece não restar duvida alguma, de que o rico senhor d'este paiz, o poderoso millionario que *tudo póde* e domina, e a quem *tudo* obedece, é estrangeiro; um *belga*, estuto e habilidoso, que sendo um simples e pobre caixeiro, *belga*, em 1859, é hoje conde, grande do reino, e o grande e unico dono de Portugal, querendo tambem por força ser seu deputado, não obstante ser *estrangeiro*, e o estrangeiro hoje mais odiado e mais nefasto aos interesses do paiz, que reside de fronteiras á dentro!

Se isso não fosse illegal, e por tanto inadmissivel, não desgostariamos de ver o famoso *belga* na camara dos deputados, a explicar a mysteriosa maneira como se teem feito os varios emprestimos, e as rendosas negociatas que tanto o enriqueceram a elle empobrecendo a nação!

Devia ser muito curioso e edificante, e chega a ser pena que se não possa nem deva realisar; porque não acreditamos que haja *alguem*, dentro ou fora da camara, que possa querer um *estrangeiro* no parlamento portuguez!

Nada, ainda não descemos tanto na escala da degradação dos costumes, e da falta de patriotismo!

Seria de mais.

A esposa do sr. dr. José Pedro Teixeira, distincto lente da Academia Polytechnica do Porto e filha do nosso amigo o sr. conselheiro dr. Costa Atemão, deu á luz uma robusta creança do sexo masculino.

Desejamos mil felicidades ao recemnascido, e felicitamos seus paes e avós.

Correu desanimada a feira de gado, que teve logar hontem no rocio de Santa Clara o que deu logar a serem em pequena escala as transacções ali effectuadas.

Conta o nosso caro collega do *Correio da Noite*:

«Continua sendo objecto dos maiores reparos os cortes illegaes, feitos pelo sr. ministro das obras publicas no seu orçamento. Assegura-se que a respectiva commissão modificará as agruras, que não estiverem em harmonia com as leis vigentes e que não podem ser derogadas por um simples orçamento. O sr. ministro da justiça já na respectiva sub commissão do orçamento da sua secretaria acceitou hontem á noite esta doutrina, como sã e correcta.»

De modo que as pequenas economias, feitas no orçamento revisto, vão ser annulladas pelas commissões das camaras dos deputados, sob pretexto de que não ha leis que as auctorisem.

Então na proposta que precede o orçamento não se podem meter os paragraphos que para isso forem necessarios?

Ou só ha meios de equilibrar o orçamento, esmagando a propriedade e a industria com impostos?

Mas é bem feito, para que o povo não eleja para deputados os funccionarios publicos, que só curam dos seus interesses e nada mais.

O Terreiro do Paço é o soavedoiro insondavel dos reditos do paiz, e continuará a sel-o emquanto as provincias não levantarem a cabeça.

Mas quando a levantarem... Deus sabe o que acontecerá.

Regressou de Lisboa para onde tinha ido ha dias, o nosso amigo sr. dr. Manoel José da Cunha Novaes, digno chefe da repartição do governo civil d'este districto.

AS MEDIDAS DE FAZENDA

A direcção da Associação Commercial de Lisboa, resolveu nomear uma commissão de 15 membros para estudarem devidamente as propostas de fazenda, do sr. Fuschini, com as quaes se não conforma. Essa commissão deve installar-se hoje mesmo.

Como se vê as resistencias vão se manifestando abertamente, e não só nas provincias, como tambem na capital.

No Porto reuniram ante-hontem, a convite da commissão municipal, todos os vereadores afim de apreciarem as medidas de fazenda, acordando em representar ás côrtes contra o que as alludidas medidas teem de vexatorias para o Porto. Nomeou se uma commissão para elaborar esse documento, e será convocada uma reunião extraordinaria para o approvar.

O *Diario* publicou hontem um decreto fixando até 30 de junho proximo o praso para a troca das cedulas representativas da moeda de bronze do antigo typo (cedulas de cem reis e de cincoenta réis) pelas do novo, e bem assim permittindo a troca de moeda de bronze por cedulas do novo typo.

No proximo sabbado, 27 do corrente, vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos bens do conselho de Oliveira do Hospital, pertencentes ao passal da egreja da freguezia d'Alvé.

NO PARLAMENTO

Na camara dos pares o sr. bispo do Algarve fez um largo discurso, pedindo que se façam missões catholicas e civilisadoras, como mais poderoso meio de conservar e fazer desenvolver as nossas colonias africanas. Referiu-se tambem á emigração portugueza, pedindo ao governo que estude os meios de lhe pôr cobro.

Respondeu-lhe o sr. ministro da marinha, dizendo que o governo se empenhava no desenvolvimento das missões ultramarinas, e estudava o meio de fazer derivar a emigração nacional para Africa.

A discussão generalisou-se, fallando tambem sobre o assumpto o sr. Thomaz Ribeiro e outros dignos pares.

Na camara dos deputados o sr. Alberto Pimentel, referindo-se ao imposto de pescado, apresentou um projecto de lei transformando esse imposto.

O sr. ministro da fazenda declarou que o projecto lhe merecia toda a sympathia.

O sr. Vicente Varella prestou homenagem á memoria dos fallecidos deputados José Julio Rodrigues e Manoel d'Assumpção, e disse que desejava que na acta ficassem consignadas as suas palavras.

Trocou explicações com o sr. ministro da fazenda acerca de legislação das execuções fiscaes, e de direitos das farinhas.

O sr. Jacinto Candido apresentou o parecer da commissão de legislação criminal sobre a proposta de lei relativa á liberdade condicional dos condemnados.

O sr Luiz Bandeira apresentou requerimentos de lentes da escola naval, pedindo que lhes sejam mantidos os direitos que lhes garante a actual legislação.

O sr. Guilherme de Sousa pediu providencias ao sr. ministro da fazenda para as calamidades que assolaram o Douro.

O sr. ministro da fazenda declarou que o governo ha de tomar as providencias que forem compativeis com os recursos do thesouro.

O sr. Eduardo Abreu referiu se a umas observações feitas hontem pelo sr. Faria e Maia, pediu-lhe que provasse com documentos as affirmativas que fez com relação á producção do alcool nos Açores, e fez largas considerações contra as medidas de fazenda do sr. Augusto Fuschini.

O sr. ministro da fazenda disse, que quando se discutissem as suas propostas responderia á critica do illustre deputado.

O sr. Faria e Maia respondeu ás observações do sr. Eduardo de Abreu e sustentou o que havia affirmado hontem e que hoje foi contestado por s. ex.ª o illustre deputado republicano. Disse que o thesouro devia ter recebido 400 contos do alcool produzido e que chegou a occasião dos industriaes pagarem ao estado o que devem pagar.

Passou-se depois á ordem do dia—eleição de commissões.

Nada mais houve digno de menção.

Terminou hontem a romaria do Espirito Santo em Santo Antonio dos Olivaes, sendo bastante concorrida no domingo e dias seguintes.

E' esta romaria sem duvida, a que nos suburbios de Coimbra se faz com maior concorrencia.

ACTO DE LICENCIADO

Teve logar ante-hontem, na sala grande dos capellos, como noticiaramos, o acto de licenciado em direito, do distincto academico sr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro.

O talentoso examinando, sustentou-se brilhantemente a toda a altura dos seus merecidos creditos, fazendo um acto que satisfez inteiramente os seus illustrados professores, e o selecto e numeroso auditorio que assistiu a mais estas provas do seu talento e estudo, que foram um verdadeiro triumpho academico, sendo plenamente approvado.

Ao illustre deputado da nação, e nosso apreciado amigo, damos cordeaes parabens.

Depois do acto, serviu-se na sala da Universidade a esse fim destinada, o tradicional *almoço* que é offerecido pelo decano da faculdade, que na de direito é agora o sabio e respeitado lente o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, que pela primeira vez depois da sua promoção áquelle logar, teve occasião de obsequiar os seus collegas, dando-lhes em vez do *almoço* da praxe, um abundante e delicado jantar primorosamente servido, segundo informam os que tiveram o prazer de o saborear regalando-se.

Esteve em Coimbra aonde veio de visita, retirando-se hontem, o nosso amigo o sr. padre Christiano Pinto da Gama, digno Prior de Folques.

AS TEMPESTADES NO DOURO

Foi brilhante a festa que teve logar em S. Carlos promovida por uma commissão de senhoras presidida por sua magestade a rainha, a favor das victimas dos ultimos temporaes em Lamego e Regua.

A tribuna real, vestibulo e palco estavam distinctamente ornamentados pelo inexcedivel gosto de Raphael Bordallo; nos camarotes as senhoras em grand e gala e na plateia os homens de casaca, da vam á festa um cunho de distincção.

O programma foi cumprido, sendo todos os artistas muito applaudidos e presenteados.

Assistiram suas magestades el rei e a rainha, pessoal de serviço e em todos os camarotes se via a primeira sociedade de Lisboa.

Falleceu a ultima religiosa professa do convento de Santa Clara, em Villa do Conde; a fazenda publica vae tomar posse d'aquelle mosteiro e seus pertences.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de abril ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 31 expostos do sexo masculino e 52 do femenino, 14 desvalidos do sexo masculino e 6 do femenino.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O NINHO D'ANDORINHAS

(DE RICHEBOURG)

II

Meuvy!... Quem conhece este recanto ignorado, perdido no meio da França industrial, viva? Na verdade é necessario ter ali nascido, ter ali amado, para lhe ser permittido fallar em Meuvy.

Todavia, ainda que não queiraes, ha em Meuvy, como em toda a parte, sol e arvores verdes na primavera, e até uma ribeira durante todo o anno; sómente no verão, no fim de quinze dias sem chuva, poderiam secal-a com uma esponja. Seus habitantes não querem distinguir-se de outro modo, se não pela sua semelhança com os de outros paizes do mundo. Ha-os ali feios, muitos; agradaveis, poucos; encantadores... não ouso dar a minha opinião. São aldeões, verdadeiros aldeões, que teem as qualidades, e principalmente os defeitos particulares da especie. São doidos por dinheiro, e ainda mais pelas terras, e teem a vaidade de as revender á gente das cidades. Não são bons, nem maus, nem brutos; mas são egoistas... Como já tive a honra de dizer, teimam em parecer-se com os outros homens.

Physicamente, as mulheres da minha aldeia são differentes de seus maridos, porque a natureza lhes não fez o favor de as deixar trazer barba no queixo; quanto ao moral são talhadas pelo mesmo molde.

As duas metades fazem um todo perfeito.

Quando eu era menino, haverá mais de 20 annos — isto não denuncia a minha edade—parava muitas vezes, antes de entrar na escola, diante da casa do sr. Blériot. E ali, durante um quarto d'hora, e algumas vezes por mais tempo, de pé ou assentado n'uma grande pedra branca, gosava um prazer infinito a ver as andorinhas, todas afanosas, a construir as suas casinhas de terra, encostadas aos caibros, lá no alto, sob os beiraes, ou nos angulos superiores das claraboias das aguas furtadas. Via-as descer á rua, encher de lodo humido os seus biquinhos, e voltar rapidamente á sua obra.

São muito serviçaes n'aquelle mundo dos passaros, e muitas vezes as andorinhas que tinham acabado a sua casinha, iam dar algumas bicadas para os ninhos das visinhas. Vi tambem mais de uma vez os pardaes audaciosos apoderar-se de uma habitação apenas a viam acabada. Então havia guerra. O usurpador bem batia com as azas e esbogalhava os olhos atrevidos, e abria o seu grande bico negro; mas as andorinhas acabavam sempre por expulsal o do dominio invadido.

Estes pequenos combates entre pardaes e andorinhas não me serviram de lição; eu estava ainda pouco civilisado para poder estabelecer uma comparação entre os homens e as aves; mas já possuia o sentimento da justiça, e quando via os pardaes vencidos, forçados a bater em retirada, achava que era bem feito.

(Continua).

L. E C.

Entrados até 30 do mesmo mez foram: 1 exposto do sexo femenino e 1 desvalido do sexo femenino.

Reclamados: 2 expostos do sexo femenino e 1 desvalido do sexo femenino.

Fallecidos: 1 exposto do sexo femenino.

Esteve em Coimbra de visita á sua familia, retirando-se hoje, o digno chefe da estação de Espinho, o sr. Antonio Augusto de Abreu.

Dizem do Porto:

Reuniram os mercadores de tecidos de lã por miudo resolvendo nomear uma commissão para ir a Lisboa entregar aos deputados pelo Porto uma representação contra a mudança de categoria, por isso que estando na quinta classe com a taxa de 31$000 réis, passam para a terceira com a taxa de 120$000 réis.

Reuniram tambem os medicos d'aquella cidade para apreciarem a elevação da taxa da contribuição industrial proposta no projecto do sr. ministro da fazenda.

KERMESSE

A inauguração da *Exposição Kermesse*, em beneficio da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, ha de effectuar-se na apreciavel Quinta de Santa Cruz, no dia 1 do proximo mez de junho, pelas 11 horas da manhã, continuando aberta até ao dia 4.

Consta-nos que as illuminações que se preparam para á noite embellezar o bem escolhido local, serão deslumbrantes, devendo os pavilhões illuminados e as ruas apresentar o mais bonito effeito.

As pessoas de fóra de Coimbra, que queiram assistir á *Exposição-kermesse*, e aos seus festejos, podem aproveitar os preços reduzidos das tarifas especiaes n.º 11, de 14 de fevereiro, e n.º 7 de 31 de julho de 1891, que são applicaveis nos dias indicados.

Por este motivo e pelo convite a um bello passeio, proprio da estação, espera-se que a esta cidade concorrerá grande numero de visitantes.

Foram vendidos pela camara municipal em hasta publica mais tres lotes de terreno na rua n.º 9 da quinta de Santa Cruz.

PELO ESTRANGEIRO

Rio de Janeiro, 20.

O congresso votou uma moção favoravel á pacificação do Estado do Rio Grande do Sul.

Paris, 20.

O presidente Carnot recebeu esta tarde o general Dodds, a quem felicitou calorosamente pela maneira como dirigiu as operações militares no Dahomé.

A camara dos deputados concedeu por 276 votos contra 194 a auctorisação pedida para ser processado judicialmente o sr. Baudin.

Durante a sessão da camara susciton se uma alteração entre o sr. Baudry d'Asson, membro da direita parlamentar, e o sr. Dupuy presidente do concelho e ministro do interior. Presume-se que o sr. Baudry enviará padrinhos ao sr. Dupuy.

Roma, 20.

Camara dos deputados —O sr. Giolitti, presidente do concelho, annunciou que entregára ao rei a demissão do gabinete, mas que os ministros demissionarios continuarão provisoriamente a dirigir os negocios do Estado; e em seguida pediu á camara que proseguisse do orçamento.

S. Petersburgo, 20.

A junta sanitaria verificou que até agora não se manifestou novamente em S. Petersburgo nenhum caso de cholera, e que a epidemia cessou de todo nas provincias de Oufa e de Orel.

Roma, 20.

A camara dos deputados decidiu por grande maioria continuar a discutir o orçamento.

O rei Humberto conferenciou esta tarde com os presidentes da camara do senodo.

Paris, 20.

Os padrinhos do sr. Baudry d'Asson fizeram-lhe vêr que elle proprio foi primeiro muito aggressivo para com o sr. Dupuy, e portanto não tinha razão para o seu desafio. O sr. Baudry d'Asson, em vista d'esta consideração, desistiu de provocar duello.

Roma, 21.

Os jornaes d'esta manhã suppõem que será encarregado de formar gabinete o sr. Giolitti.

Paris, 22.

Diz um despacho expedido de Ha Noi pelo sr. de Lanessan, governador geral da Indo-China franceza, que o posto militar de Khome, bloqueado pelos siamezes, foi atacado sem bom exito para elles, e que não foi morto alli nenhum official francez.

Bucharest, 22.

Abriu-se hoje de manhã na casa do povo o congresso internacional dos mineiros. E' consideravel o numero dos delegados, sobretudo francezes e inglezes.

Christiania, 22

Um esboroamento de terreno destruiu em Verdalen 40 predios de casas, morrendo no sinistro umas 100 pessoas.

Roma, 22.

O Papa recebeu hoje 800 perigrinos maltezes.

O republicano Renato Imbriani, que representa na Italia a encarnação da idéa irredentista e do odio implacavel contra a Austria, foi eleito deputado por Sora.

O rei Humberto conferenciou hoje com o sr. Brin.

S. Petersburgo. 22.

A familia imperial chegou hoje a Sebastopol.

Irun, 22.

O *Sud express* de Madrid a Paris, descarrilou proximo da estação de Pessac, arrabaldes de Bordeaux. Caminhava com uma velocidade de 80 kilometros por hora, saltando fóra da linha, todas as carruagens.

O susto foi enorme. O material ficou quasi que inutilisado.

Ignoram-se outros pormenores.

Dez familias das mais aristocraticas de Paris juntaram-se e de sociedade e déram um grande baile ás pessoas das suas relações na sala d'um dos primeiros hoteis.

Foi uma festa brilhante, os convidados divertiram-se muito, e os amphitryões tambem se divertiram e gastaram pouco!

Bom e barato, e pouco incommodo!

Nove mil contos em joias

Para se fazer um calculo da riqueza apresentada na récita de gala que agora houve em Roma, offerecida aos imperadores da Allemanha durante as festas das bodas de prata dos soberanos italianos, basta dizer que os jornaes de Roma avaliam em nove mil contos a importancia das joias exhibidas n'uma noite pelas senhoras que enchiam os camarotes.

Passaram á qualificação de suspeitos de cholera morbus todos os portos francezes do departamento de Pas de-Calais.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 4 de maio

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João Antonio da Cunha, João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Justiniano Ferreira Lobo, effectios; e José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou melhorar as condições da canalisação das aguas que correm pela quinta de Santa Cruz para o matadouro e para o hospicio dos abandonados, empregando-se tubagem de ferro, obra para que concorre a commissão districtal com metade das despezas:

Mandou fazer pequenos reparos na estrada que de Sant'Anna conduz a Cellas, bem como na da Cumeada.

Resolveu fazer alguns reparos no corêto da quinta de Santa Cruz a pedido da associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

Encarregou o procurador João Marques Mosca de requerer em juizo o levantamento de um deposito por virtude de canalisação d'aguas, que ficou por pagar por fallecimento de José Augusto Martins Barbosa.

Attestou acerca de 2 petições para subsidios de lactação a filhos menores.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras, a 3 lavradores do concelho de Coimbra.

Mandou canalisar a agua para as latrinas publicas do Collegio Novo e Muzeu.

Mandou lavrar contracto definitivo da venda de terrenos na quinta de Santa Cruz, a Francisco d'Almeida Quadros, segundo deliberações anteriores e em vista do termo de medição dos mesmos terrenos apresentado perante a vereação.

Mandou intimar Leonel Maia do Chão do Bispo para reduzir ao seu antigo estado o caminho publico que conduz ao Lagar pertencente a Manoel da Silva Mendes do mesmo logar.

Mandou intimar os herdeiros de José Fernandes das Neves, das Casas Novas, para mandarem demolir uma parede de uma casa em ruina que possuem no mesmo logar.

Resolveu pedir providencias pela secção da 2.ª Circumscripção Hydraulica, afim de serem intimados diversos moradores no logar do Ameal para restituirem ao estado primitivo um ribeiro publico de que tem usurpado terrenos.

Resolveu mandar sustar a venda de terreno publico á Guarda Ingleza por virtude de uma reclamação apresentada contra a mesma venda, por Francisco Lopes, do Sargento-mór.

Mandou satisfazer a Joaquim Ferreira d'Araujo, do Tovim, o resto do preço da empreitada que tomou da reconstrucção da ponte de Ceira.

Atteston ácerca do comportamento moral e civil do Bacharel Vicente Augusto Ferreira Rocha d'esta cidade, por assim o haver requerido.

Approvou o alçado para a reconstrucção de uma casa na rua dos Coutinhos pertencente ao dr. Julio Sande Sacadura Bote, tomando conhecimento da planta do terreno por virtude do alinhamento a seguir na reconstrucção; e de termo de medição e avaliação feita pelos conductores Esteves e Parada, do qual consta medir o terreno a adquirir por parte do municipio 22,^{m2}20 a 3$000 o metro quadrado, importando as alvenarias em muro e paredes da casa vigamentos e soalhos de parte de 3 pavimentos, madeiramentos tectos telhados e tabiques e o arco da rua a demolir 334$600 réis. E conformou-se com o alinhamento indicado pelos conductores por achar de necessidade proceder-se ao alargamento da rua n'aquelle ponto, auctorisando assim a reconstrucção com o recuamento de 1,^{m2}85 na ligação com o pequeno jardim da antiga casa de Luiz Martins Soares de Albergaria, e acabando em zero no extremo sul do predio. E resolveu mais dar ao requerente como indemnisação a quantia de 250$000 réis que foi n'este acto declarado pela presidencia era acceite pelo proprietario.

Despachou diversos requerimentos sobre serviços no Cemiterio, taboletas em estabelecimedtos e amostras e sobre obras particulares, sem alienação de terrenos a saber:

De Francisco Dias, d'Ademia de Cima, para a construcção de uma casa no mesmo logar.

De D. Maria de Jesus Chaves Pereira e Almeida, para abrir 2 janellas em 2 predios no becco d'Anarda

De José da Cruz, de Santo Antonio dos Olivaes, para mandar rossar por sua conta uma saibereira junto da sua casa, offerecido o saibro para a estrada que ali anda em construcção.

De José Duarte Junior, de Villela, para a construcção de um muro de vedação a uma sua propriedade no mesmo logar.

De Antonio Julio de Campos d'esta cidade, para levantar um muro que tem em frente da sua casa ao arco pintado, e abrir uma porta.

De João d'Oliveira, d'esta cidade, para a reconstrucção de uma casa em Mont'Arroio.

De José Correia de Brito, d'esta cidade, para mandar desobstruir um cano d'esgoto que se encontra junto da sua casa na rua das Cosinhas.

De Julio Maria Ferreira de S. João do Campo, para levantar um andar a uma sua casa no mesmo logar.

De João Gomes, de Coimbra, para canalisar os esgotos d'aguas de uma casa ao Arnado.

De D. Francisca Adelina d'Almeida Pacheco, para o mesmo fim na sua casa na rua das Cozinhas.

De Thereza de Castro Corte Real, de Coimbra, para mudança de um syphão que se acha junto da sua casa na rua do Infante D. Augusto.

De Antonio José Dantas Guimarães d'esta cidade, para ser rectificado o alinhamento dado a uma casa em construcção ao cimo da rua occidental de Mont'arroio.

Indeferiu dois requerimentos de Manoel Mello Jorge, das Casas Novas, em que pedia para reconstruir o cunhal de uma sua casa no mesmo logar, e de José Carvalho André, de Villa Pouca do Ameal, que pedia licença para construir um balcão junto á porta da sua casa no mesmo logar.

Exonerou a seu pedido do logar de commandante do corpo de bombeiros municipaes, a Joaquim Alves, nomeando interinamente para exercer as respectivas funcções, José Pereira da Cruz, d'esta cidade, com superintendencia no serviço da inspecção dos incendios.

Trata-se construir uma praça de touros em Benavente. Abriu-se subscripção, que sobe já a uns 500$000 réis.

A camara municipal resolveu fazer este anno com a pompa e explendor do costume a procissão de *Corpus Christi*.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Arnaldo, filho de Antonio Gomes e Maria José, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de bronchite aguda no dia 15.

Leonidas Lobo, filho de Fructuoso Lobo e Maria José da Encarnação, de Coimbra, de 35 annos. Falleceu de tuberculose no dia 15.

Maria Clara, filha de João Menezes e Sara Ermelinda Leite Ribeiro, de Cellas, de 2 ½ annos. Falleceu de angina dyphiterica no dia 16.

Modesta, filha de Manoel Antonio Simões e Maria da Piedade, da estrada da Beira, de 4 annos. Falleceu de sarampo (pneumonia) no dia 16.

Francisco, filho de Alfredo Amado Ferreira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de meningite no dia 16.

Libania Rita de Jesus, filha de pae incognito e Thereza Rita de Jesus, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de cachexia senil no dia 20.

José Affonso, filho de José Affonso e Maria Pastora, da Lamaroza de 80 annos. Falleceu de cachexia senil no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:888.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 13 do proximo mez de junho, pelas 12 horas da manhã na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha-de dar-se de arrematação o fornecimento d'uma porção de louças constante da relação e com as condições que ali se acham desde já patentes.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 22 de maio de 1893.

O administrador,

11 *B. A. Serra de Mirabeau.*

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade que se compõe de terra lavradio, pomar, arvores de fructo, vinha e casas de habitação, denominada o *Casal do Val da Serra*, em S. Martinho do Bispo. Tem boa estrada que vae da Guarda Ingleza para a Quinta Agricola.

Para informações na Praça do Commercio, n.º 14—1.º.

10

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos reguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893.

9

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

8

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais podcrosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86.

7

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos p'ara collecções.

4



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Resultado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, do Brasil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro as Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Rumores, Erupções da Pelle, etc.

E' muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega nos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no corpiterio o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

6

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

5

CENTRO COMMERCIAL
e
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

CONHECIMENTOS UTEIS

BRUNO

NOTAS DO EXILIO
1891-1893

1 volume . . . . . 600 réis
Pelo correio. . . . . 650 »

Livraria Chardron—Porto

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpintaria e Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este emtuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 380 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa

Portugal Maritimo
CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Continho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,

Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria,

Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

RPEÇO . . . . . 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:882 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 27 DE MAIO DE 1893 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

CONTRA AS PROPOSTAS DE FAZENDA

Mostramos no artigo anterior que a incorporação do real d'agua na contribuição predial equivalia ao augmento de mil e quatorze contos n'esta contribuição, sem o menor alivio para o consumidor, para as classes pobres que o sr. ministro da fazenda finge querer favorecer.

E tambem ficou evidente que o systhema da repartição do contingente augmentado, feita pelas juntas fiscaes das matrizes e pelos chamados *gremios prediaes* de freguezia, longe de corrigir as desegualdades que se diz existirem nas matrizes, as iriam agravar.

Hoje referir-nos-emos á contribuição industrial, onde o sr. ministro da fazenda acrescentou as taxas, mas sem criterio seguro, dando logar a contradicções flagrantes com os seus proprios principios e a gravames inauditos...

Está claro que não podemos fazer uma comparação geral das taxas em vigor com as propostas, porque isso nos levaria muito tempo e trabalho, e o jornal não chegaria todo elle em duas semanas para esse estendal: tocaremos nos pontos culminantes e apenas nos que teem applicação a esta cidade.

Em primeiro logar as taxas das classes d'industria, por ordem das terras, foram augmentadas, passando a 1.ª classe que pagava de 60$000 a 300$000 reis, a pagar de 120$000 a 600$000; a 2.ª de 26$000 a 120$000 passa a 40$000 a 200$000; a 3.ª de 22$000 a 90$000, passa a 28$000 a 120$000; a 4.ª de 15$000 a 60$000 passa a 20$000 a 90$000; a 5.ª de 7$000 a 37$000, passa a 9$500 a 55$000; a 6.ª de 4$000 a 22$000, passa a 5$000 a 28$000; a 7.ª de 1$500 a 11$000 fica na mesma, e a 8.ª de 400 a 1$800 reis passa a 500 a 3$000 réis.

Posto isto, pelo simples augmento das taxas em cada classe, todas as industrias em geral foram agravadas, mas algumas foram mudadas de classe inferior para superior, e d'este modo duplicou-se-lhes ou triplicou-se-lhes o imposto.

Apontemos exemplos:

Alugadores de carros ou carroças tiradas por bois ou cavalgaduras, de 2$800, 2$240 e 1$400 réis que pagavam segundo a ordem das terras, passam a 6$000, 4$000 e 2$000 réis.

Alugadores de cavallos, eguas ou muares pagavam por cavalgadura 5$600 4$200 e 2$500, passam a 8$000, 6$000 e 4$000 réis.

Louça de barro (fabricante) pagava 8$000, passa a 12$000 réis.

Louça de pó de pedra (fabricante) por cada forno pagava 14$000 réis, passa a pagar 21$000 réis.

Papel para escrever ou imprimir, (fabrica de) por cada cylindro de triturar pagava 56$000 réis, passa a 84$000 réis! Um mimo á imprensa.

Productos chimicos (fabrica de) pagava 56$000 réis, passa a 84$000; e mais por cada operario 8$000 réis em logar de 5$600.

Estabelecimento, em grande, de venda a retalho com tres a seis pessoas, pagava de 26 a 120$000 réis, passa de 40 a 200$000 réis.

Mercador de ferragens, de tecidos de lan, pagavam 22$000 a 90$000, e 7$000 a 37$000 réis, agora passam a 28 e 120$000 réis.

Os advogados, negociantes de tecidos d'algodão, os chapelleiros, os guardas livros ou primeiros caixeiros, os marceneiros, que pagavam de 7 a 37$000 réis, passam a pagar de 9$500 a réis 55$000.

Os leccionistas ou explicadores, os bengaleiros, os correeiros, os mestres de obras, as photographias, os quinquilheiros, os retrozeiros, os vidreiros, que pagavam de 4$000 a 22$000 réis, sobem a 5$000 a 28$000 réis.

Os fabricantes de massas que pagavam em terras de 3.ª ordem 42$000 passam a pagar 63$000 réis.

Camisas (fabricantes de) industria nova e em começo, é já esmagada com a taxa de 120$000 réis!

Para animar as industrias e o commercio, hão de concordar que o sr. ministro da fazenda não podia lançar mão de melhor expediente,

De modo que os beneficios da pauta aduaneira seriam annullados pelas taxas das industrias assim exageradas, e os productos estrangeiros, com direitos e tudo, ficariam aqui mais baratos, e acabariam por expulsar do mercado os nacionaes! Não hade assim acontecer porque no parlamento haverá quem defenda a industria do paiz.

Alem da elevação das taxas, a proposta contem outras disposições tendentes a augmentar o rendimento do imposto.

Assim por exemplo no art.º 11 determina que o individuo, que exercendo industria, deixar de ser collectado u'um ou mais annos, será collectado no primeiro anno em que se descubrir a falta por todos esses annos, em inscripção addicional na matriz!

E se omissão tiver resultado de falta de declaração do industrial, sera collectado na taxa respectiva, e em mais 50 por cento.

Pelo que o industrial tem de estudar as leis, e de se denunciar a si proprio para pagar o imposto, se não mais tarde paga cara a sua ignorancia ou o seu descuido.

Tambem a contribuição, que se lançava aos empregados publicos segundo a lotação dos empregos, passa a ser paga por meio de guia quando os emolumentos são arrecadados em cofre, e por estampilha collada na conta dos emolumentos ou sallarios, em todos os outros casos.

E as isenções concedidas aos magistrados judiciaes e do ministerio publico pelas leis de 29 de março e de 7 d'agosto de 1890, são abolidas.

E' uma rede de arrastar a tal proposta; só escapam os officiaes de artes ou officios, que tenham salario inferior a 800 réis em Lisboa e Porto, a 500 réis nas terras de 3.ª e 4.ª ordem, e a 400 nas de 5.ª e 6.ª.

Ora officiaes que teem 800 réis de salario ganham annualmente pelo menos 240$000 reis livres de todo o risco e despeza, e portanto mais do que muitos industriaes collectados nas tabellas!

D'este modo a isenção, que tem por origem as ideias socialistas do sr. Fuschini e é destinada a favorecer a industria, pelo contrario desfavorece-a, porque muitos e bons artistas, que poderiam ir-se estabelecendo com industria por sua conta, deixam-se ficar a trabalhar por conta de outrem, para escaparem ao imposto; e não é assim que a industria se desenvolve e alarga.

Emfim outras contradicções e vexames poderiamos apontar na proposta, mas não temos tempo nem espaço.

O publico que julgue pelas amostras que aqui deixamos.

Foi agraciado com a commenda de Izabel a Catholica, o sr. dr. Antonio Callado, cunhado e secretario particular do sr. ministro da marinha.

A CRISE

Tem corrido com muita insistencia nos ultimos dias, os boatos de crise governamental. Jornaes dos mais bem informados da capital, davam como certa a sahida dos srs. ministros da marinha, das obras publicas, e fazenda.

Os boatos continuam a circular, mas affirmando-se que só haverá recomposição depois de encerrado o parlamento.

O orçamento rectificado do sr. Bernardino Machado, que levantou contra si grandes opposições pelas nephelibatices que contem, era ao que se diz, a causa da sua sahida do ministerio.

Mas, tambem agora, á ultima hora se affirma que já não sahirá, porque prometteu acceitar *todas* as emendas que lhe fossem feitas.

Era o que tinha e tem a declarar tambem o sr. Fuschini, com respeito ás suas phantasticas e disparatadas propostas de fazenda, se quizer ficar.

E que remedio terá elle!

Nada se póde pois prever do que poderá succeder, vistas as desencontradas informações que nos chegam ácerca da crise. Uns, dizem que ella está aberta, e já chamam *demissionarios* a alguns ministros; outros, dizem o contrario e que a situação está forte e os ministros unidos como nunca!

Vão lá entendel-os.

O que for soará. Mas acreditamos que o ministerio, tal como está, e se não modificar quasi radicalmente as propostas de fazenda, não poderá sustentar-se por forma nenhuma.

Já nos ia esquecendo dizer, que para as vagas ministeriaes se indicam os nomes dos srs.: Oliveira Martins, *o preparador* da situação, Carlos Lobo d'Avila, seu companheiro, e Julio de Vilhena, ou Frederico Arouca.

Vamos a ver o que engendra a politiquice e a intriga dos pretendentes ás pastas.

A VIAGEM DA RAINHA

Telegraphan de Roma em 25:

A rainha D. Maria Pia com o infante duque do Porto e o seu sequito partiu esta manhã de Nervi para Turim, recebendo na estação as homenagens do syndico, da municipalidade e das demais auctoridades. O syndico offereceu a sua magestade um magnifico ramo de flores. A immensa multidão de povo que tinha acorrido á estação, despediu com acclamações a rainha viuva de Portugal.

A COMPANHIA DOS TABACOS

Continua a causar viva impressão e a levantar fortes indignações no animo dos contribuintes, sendo a principal pedra de escandalo, contra o sr. ministro da fazenda, a escandalosa usurpação da poderosa *Companhia dos Tabacos*, que devia ser obrigada a pagar ao estado mais *dois mil contos de réis*, que embolsa, illegal e abusivamente, para regalo dos amigos e affiliados do governo, que nos sobrecarrega com mais impostos revoltantes e iniquos.

E' geral o grande descontentamento que se manifesta contra as medidas de fazenda, e de certo ninguem paga mais um real, em quanto não cessar esta desaforada pouca vergonha da rendosa protecção official á odiada *Companhia dos Tabacos*.

Mas aonde é que está aquella apregoada energia e feroz instransigencia de um celebre parlamentar, que faltava alto na tribuna da camara dos deputados, e que se chamava Fuschini?!

O sr. ministro da fazenda, aniquila-se completamente?

Aonde parará esse honesto e austero moralista?

Como um diabo de uma *pasta*, um simples e reles pedaço de cartão, tem poder para inutilisar homens de incontestavel valor!

Que miseria e fraqueza, e que vergonha!

Está n'esta cidade, com pouca demora o nosso amigo o sr. dr. Antonio Centeno, importante e abastado industrial de Lisboa, e antigo deputado da nação.

SUBSIDIO AOS DEPUTADOS

Consta que se vae restabelecer o subsidio aos nobres paes da patria, que ameaçam não concorrer ás sessões com o insupportavel calor do mez de junho, se não lhes pagarem.

Já se tem dado a *falta de numero* nos ultimos dias.

Será por causa da *crise*, ou do subsidio?

E o melhor é que se diz que o governo está resolvido a satisfazer a exigencia dos que com ella tudo tem a lucrar, e que se

não contentam só com a honra de representantes do povo, de graça.

Como ha muito dinheiro, venha de lá o ranchinho, sr. Fuschini dos augmentos das contribuições.

Regressou ante-hontem da capital, para onde tinha ido ha dias, e reassumiu já as funcções do seu cargo, o sr. governador civil do districto conselheiro Neves e Sousa.

CONTRA AS MEDIDAS DE FAZENDA

Continuam os protestos contra as ominosas propostas de fazenda do sr. Fuschini

A'lem das manifestações que já apontamos, reuniram no Porto os algibebes resolvendo, por unanimidade, representar á camara dos deputados, pedindo que não approve não só a proposta de lei que se refere á elevação da cidade do Porto a terra de 1.ª ordem para os effeitos tributarios, mas tambem a passagem dos algibebes da 6.ª para a 5.ª classe da contribuição industrial, o que lhes augmenta a collecta de 18$000 para 55$000.

Tambem reuniram na casa da Associação Benefica dos Ourives do Porto, os commerciantes de ourivesaria, para approvarem uma representação ao parlamento contra a proposta de lei sobre a contribuição industrial, a qual augmenta de 32$000 réis para 90$000.

Preparam-se muitas outras representações, das classes menos favorecidas que se julgam prejudicadas.

E' que as taes medidas, só de levar cobro e cabello, não poupando *ninguem*, á excepção dos engenheiros civis, collegas do sr. Fuschini.

Ha augmentos de contribuição, para algumas taxas porque a percentagem sobe a mais de 400 por %!

Notem bem os que teem de as pagar!

•

A commissão nomeada pela Associação Commercial de Lisboa para estudar as propostas de fazenda relativas ao sello e contribuição industrial e sobre ellas apresentar um parecer urgentemente, já começou os seus trabalhos.

•

Em Aveiro annuncia-se para amanhã, a realização de um grande comicio para se representar ao parlamento contra a proposta de lei referente á contribuição predial.

Chegou hontem a esta cidade, hospedando-se no *Hotel dos Caminhos de Ferro*, a ex.ma sr.ª D. Maria de Campos Mello e Mattos, do Porto, conhada do illustre professor da Universidade sr. dr. Giraldes, e mãe do distincto academico sr. Julio de Mattos.

Já se acha installada no Palacio de Crystal do Porto, a commissão geral destinada a organisar o concurso para a exposição colonial e insular no continete do reino. Foi installada pelo sr. conde de Samodães, presidente, tendo por secretarios os srs. Augusto Luso e Francisco Azeredo.

Foram aggregados á mesma os srs. o visconde de Villarinho, S. Romão e padre Francisco Patricio.

Consta que o sr. dr. Trindade Coelho distincto escriptor e delegado de uma das varas da capital, vae para a ilha de S. Thomé, na qualidade de advogado e procurador do sr. conde de Villa Flor, ganhando 4:500$000 réis annuaes além de outros proventos. Parece que parte no dia 6 do proximo mez.

A SUBSCRIPÇÃO NACIONAL

A commissão executiva da subscripção nacional publicou as suas resoluções ácerca da adjudicação da construcção dos navios a construir, declarando não poder acceitar qualquer das propostas apresentadas, porque todas ellas são de preço superior ao que foi indicado pelo conselho do almirantado.

Abriu novo concurso, cujo praso é de 15 de junho a 15 de julho proximo, sendo admittidos não só os industriaes já estabelecidos no paiz, como tambem qualquer casa constructora que pretenda nacionalisar-se, estabelecendo se e trabalhando em Portugal.

E' fixada a base do concurso pelo preço indicado no conselho do almirantado, isto é, 136 contos para as canhoneiras e 35 para as duas lanchas.

Exige-se dos concorrentes que só possam importar do estrangeiro as peças das machinas dos navios, cuja execução seja absolutamente impossivel fazer-se em Portugal, e que mencionem nas propostas quaes sejam essas peças.

Continuam ainda por pagar por falta de ordem de pagamento do ministerio competente, os vencimentos do mez de abril aos funccionarios agronomicos veterinarios e florestaes d'este districto.

O governo pensa talvez que elles são tão abastados como o sr. ministro das obras publicas?

Pois engana-se.

CONSELHEIRO ADRIANO MACHADO

Passou ante-hontem o 2.º anniversario do fallecimento d'este illustrado estadista, tão querido e respeitado pelo seu saber e virtudes.

Era um bom, um honesto, e um benemerito, que prestou relevantes serviços ao seu paiz e ao partido progressista que honrou como um dos seus mais distinctos membros.

Como Reitor da Universidade, tambem deixou em Coimbra vestigios saudosos da sua passagem, rodeada de sympathias e dedicações que soube merecer.

E' com sincero pezar que relembramos este dia de luto para o nosso partido, e para as nossas recordações pessoaes, porque muito nos honravamos com a amisade do pranteado extincto.

Chegaram ante-hontem a esta cidade, vindos d'Africa, o sr. dr. Manoel Galvão d'Albuquerque, digno delegado da comarca de Benguella, e sua esposa, a ex.ma sr.ª D. Maria Forjaz de Gusmão.

Acham-se hospedados em casa de seu estimadissimo sogro e pae, o sr. José de Moura Gusmão.

DIPLOMAS HONORARIOS

O distincto professor da Universidade e nosso illustrado collega da *Coimbra Medica*, o sr. dr. Augusto Rocha, propoz em congregação da faculdade de medicina, que esta tomasse a iniciativa de uma representação ao governo, no sentido das distinctas faculdades da Universidade poderem conferir o gran de doutor honorario, ás grandes notabilidades scientificas, tanto nacionaes como estrangeiros, que d'isso se tornem dignos.

A proposta do sr. dr. Rocha, que se inspira no que se está passando nas Universidades estrangeiras, aonde já ha muito existem estes diplomas honorarios, foi acceite, por unanimidade, pelos lentes presentes á congregação e vae ser apreciado e discutida opportunamente, esperando-se a sua approvação.

Realisa-se no Seminario Episcopal no dia 4 do proximo mez, o sarau annual da Academia de S. Thomaz d'Aquino.

LYCEU CENTRAL

Foram 661 os requerimentos entrados no Lyceu Central d'esta cidade pedindo admissão a exames na presente epocha.

Os termos de encerramento foram assignados na segunda e terça-feira, e consta que os exames começarão no dia 12 do proximo mez de junho.

MEDICO DO HOSPICIO

A commissão districtal na sua ultima sessão de ante hontem, apreciou os documentos apresentados ao concurso para o logar de medico director do *Hospicio Districtal dos Expostos Abandonados*, e deliberou por unanimidade, prover definitivamente o sr. dr. José Nazareth no referido logar, que ha muitos annos exercia como substituto.

A nomeação que foi muito acertada, era de toda a justiça.

Os concorrentes foram unicamente dois; o provido, e o distincto clinico d'esta cidade o sr. dr. Vicente Rocha.

Acha-se ha dias n'esta cidade de visita a sua illustre familia, demorando-se ainda algum tempo, o nosso sympathico amigo o sr. dr. Balthazar Cabral, illustre advogado nos auditorios de Lisboa, onde tem montadoo seu escriptorio.

Termina na proxima quarta-feira o praso para o aflamento de pesos e medidas n'este concelho.

Informam-nos que muita gente ainda não cumpriu a disposição do artigo 118 do codigo de posturas municipaes, que se refere a este assumpto, por falta de tempo, por esse motivo é de crer, e muito justo é, que a camara prorogue o praso.

Regressou de Lisboa para onde tinha ido ha dias o engenheiro sr. Franco Frazão, director das obras publicas d'este districto.

CRECHE INFANTIL

A OBRA DAS SENHORAS

Um grupo de respeitaveis senhoras d'esta cidade, muito conhecidas pelos seus bons sentimentos de religião e caridade, e a quem por ora não citaremos os nomes para lhes não offender a modestia, tomou a iniciativa de fundar uma *Creche*, que á semelhança das utilissimas instituições d'esta ordem, muito aproveitaria ás creanças pobres de ambos os sexos e suas familias.

Para a realisação do generoso e humanitario pensamento das illustres damas, já tem havido varias reuniões preparatorias, tendo-se nomeado uma commissão para solliciar adherencia e protecção, por meio de donativos, por uma só vez, ou por subscripção temporaria, á tão sympathica ideia.

A illustre e activa commissão empenhada no bom exito de tão grande obra, que representa um beneficio incalculavel para a pobreza local, tem-se dirigido a muitas pessoas que pelas suas posses, posição social, e reconhecidos sentimentos philantropicos, estão no caso de poder codajuvar efficazmente os bons desejos das caridosas bemfeitoras, que tiveram tão aproveitavel lembrança.

Ninguem que possa, e todos podem mais ou menos, deixará de auxiliar os esforços das nobres damas conimbricenses quando ellas em nome da mais augusta e consoladora das virtudes christãs—a caridade—se dirigirem tanto aos ricos como aos só remediados, solliciando os obulos da sua generosidade, que vindos da mão de todos, muito ou pouco, formarão o thesouro dos pobres, d'onde hade sair o indispensavel recurso para a sustentação da nova e proveitosissima instituição.

Estamos certos, que ninguem recusará a sua protecção e amparo á humanitaria ideia, tão boa e sympathica, tão merecedora das attenções do publico, como merecedoras são do maior elogio e reconhecimento, as caridosas iniciadoras de tão sublime pensamento, que ao vel-o realisado como é de esperar, terão a coroar a sua grande obra e a contentar as suas boas almas, as bençãos das mães agradecidas, e os ternos e encantadores sorrisos das creanças que se sintam bem.

Que as illustres damas se encoragem, para continuar os seus arduos trabalhos, e que vençam todas as difficuldades, que muitas devem ser, são os nossos mais fervorosos votos, impressionados como estamos pela grandeza do pensamento *social*, que pela suggestão da religião e da caridade, viu luz e ganhou vulto, nos bem organisados cerebros femeninos, que tão intelligentes e bons, se acabam de revelar.

Proseguem com grande actividade na quinta de Santa Cruz os trabalhos para a installação da *kermesse* dos Bombeiros Vo-

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O NINHO D'ANDORINHAS

(DE RICHEBOURG)

II

Era verdadeiramente linda a casa do senhor Blériot. Não direi senão uma palavra do jardim: era muito grande, plantado de bellas arvores e cercado de alto muro. Entrava-se na casa por uma soberba escadaria de pedra, que tinha oito degraus: acima do rez do chão havia um primeiro andar com grandes janellas, e por cima uma agua furtada com janellas tambem. Eu achava aquillo magnifico: ainda não tinha visto as ruas da Paz e de Rivoli.

O senhor Blériot passava por ser duas vezes millionario; mas descobri mais tarde que a gente do meu paiz não sabe contar alem de duzentos mil francos.

Em todo o caso não era a generosidade do senhor Blériot, nem o bem que elle fazia aos seus visinhos, que podiam justificar a cifra da sua fortuna: elle era o homem mais duro, mais insensivel e mais avarento que havia no mundo.

Burguez de fresca data, sem pergaminhos nem costados, era burguez como outro qualquer, e a prova é que elle calçava sapatos e usava casacos de panno, e que nos dias de ceifa elle passeava pelos campos com as mãos atraz das costas.

Tinha sido muito feliz ao entrar na vida: nasceu de um pae que tinha quatro irmãos, todos resolvidos a morrer celibatarios. Cinco homens, dez braços, tinham trabalhado, tinham-se cançado, para lhe amontoar uma fortuna e fazer sair um burguez de um enxerto de campinos.

O senhor Blériot tinha um filho unico; o qual andava no lyceu e promettia dar um bacharel. O senhor Blériot esperava com impaciencia esse grande dia, em que um diplomado da Universidade aureolasse o seu nome de um novo brilho.

A senhora Blériot era uma mulhersinha grossa e gorda, sentimental sem motivo, sem maldade, incapaz de manifestar a menor vontade, absolutamente insignificante.

Ella harmonisava-se tanto mais com seu marido, quanto é certo que elle lhe não dirigia a palavra duas vezes em cada semana Consolava-se ella da indifferença do seu soberano, criando coelhos e deitando ninhadas de perús e gallinhas da India.

III

Um dia o sr. Blériot resolveu mandar caiar a fachada da sua habitação, e sem demora mandou chamar os caiadores.

—Vocês dsitarão a terra tudo aquillo!—disse elle.

E indicava os ninhos das andorinhas.

—Quero ver—acrescentou elle—se me desfaço inteiramente d'estes despresiveis animalejos.

Era felizmente no fim de agosto; as ultimas ninhadas tinham já voado, e os ninhos estavam desertos. As andorinhas, que ainda se recolhiam á noute nos ninhos, dormiram, como a maior parte, sobre os ramos da nogueira visinha.

Ao sair da escola, o mais cedo possivel, eu vi os caiadores trepados a altas escadas, e no chão junto da parede os destroços da *villa* das andorinhas. O vento levava as penas e o fôrro dos ninhos, e dispersava-os ao longe. Grandes lagrimas me vieram aos olhos. Aquellas pequeninas choupanas de terra eram um dos meus encantos; e acabavam de m'as tirar... Mas no ar, voando muito alto, vi uma multidão de andorinhas; e pareceram-me tão contentes por se verem juntas, que senti uma certa consolação.

Todavia, durante muitos dias guardei um secreto resentimento contra o sr. Blériot.

(Continua).

L. E. C.

lantarios, que abrirá como já dissemos no dia 1 de junho.

FALLECIMENTO

Fallecen ante hontem na capital, o sr. conselheiro José Joaquim Borges de Azevedo Ennes, irmão do sr. dr. Manoel Borges de Azevedo Ennes, e cunhado dos srs. conde de Macedo e conselheiro Ressano Garcia.

Era formado nas faculdades de theologia e direito, tendo feito um curso distincto.

A sua carreira foi feita no ultramar, tendo começado por delegado em Macau e chegando depois a occupar o cargo de presidente da Relação de Goa.

O illustre extincto contava 42 annos de edade, e morreu victima de uma pneumonia dupla. Deixa viuva e dois filhos menores, de quem era amparo.

Foi um funccionario honesto, e sempre muito estimado.

A' enlutada familia do illustre finado enviamos os nossos pezames.

Associação dos Artistas

Depois de varias e edificantes peripecias, em que, com gaudio da galeria, andou em leilão o serviço clinico barateado com offerta e baixa de preço, foi preferido e nomeado medico d'esta importante e benemerita associação o sr. dr: Antonio da Silva Pontes, proprietario do consultorio medico do Arco de Almedina.

Esteve na quarta-feira n'esta cidade, sr. Adelino Vriato da Costa, digno escrivão de fazenda do concelho de Arganil para onde retirou ante-hontem.

BURNAY Á ESPERA

Parece que a commissão de verificação de poderes da camara dos deputados está com medo do sr. Burnay.

Ora se diz que vota pela eligibilidade, ora pelo contrario, e agora parece inclinada a empurrar o processo para a commissão de legislação!

Olhem que o nobre conde está a rir se de contente, com tanta importancia que lhe dão.

Sobre o caso vem no nosso presado collega *Correio da Tarde* uma nota a lapis, que pedimos venia para reproduzir:

«Irá hoje para a mesa da camara dos senhores deputados o parecer da commissão de verificação de poderes, sobre a elegibilidade ou inelegibilidade do sr. Burnay? E' provavel que sim, mas é possivel que não.

Hontem ainda havia indecisões no seio da commissão, que, segundo se diz, está dividida, votando pela inelegibilidade os srs. Moraes Sarmento, Santos Viegas, e Adriano Cavalheiro, e pela elegibilidade os srs. José de Azevedo Castello Branco, Teixeira de Sousa, e Alberto Monteiro, e abstendo-se de votar o sr Luiz Baudeira. Como todos estes deputados são militares, á excepção do sr. Santos Viegas, que é sacerdote, vê-se assim o sr Burnay entre a *cruz* e a *espada*.

E como a maioria d'estes militares são cirurgiões, ha então maliciosos que o dão entre a *cruz* e a *caldeirinha*. A' ultima hora corria que preponderava o alvitre de se declarar a camara incompetente para decidir a questão. Em todo o caso, parece resolvido chamar á barra o sr. Burnay para defender a sua eleição, quando o parecer da commissão não lhe seja desfavoravel.

A situação do governo n'este assumpto é bem difficil. Sabem todos que o nobre conde tem sido ha muitos annos a caixa forte do partido regenerador, e elle possue sobre isso curiosissimos documentos. Um telegramma, por exemplo, em que um dos altos personagens da regeneração lhe pedia para Pariz que fizesse baixar os nossos fundos para determinar a queda do ministerio Dias Ferreira. Ora a votação da camara depende essencialmente da indicação ministerial.

Qual será ella? Pouco viverá quem não a vir.»

NO PARLAMENTO

Na quarta-feira não houve sessão na camara dos srs. deputados por falta de numero, e na quinta por ser feriado, nem hontem por não convir.

Parece que a crise latente no ministerio, para debelar a qual o sr. presidente do conselho tem andado em continuas negociações, tem sido a causa de não haver sessões no parlamento.

Se as houvesse poderia ali rebentar a crise a proposito de explicações pedidas, ou de alguma moção que se apresentasse; o sr. presidente do conselho tem dado ordens para não haver numero.

Assim é que as coisas vão bem de uma vez.

E o ministerio ha de ganhar muita força com isso.

PONTO

Terminaram hoje na Universidade, os trabalhos escolares da faculdade de direito.

Os actos começam no dia 2 do proximo mez de junho.

A seu pedido foi concedida licença illimitada aos aspirantes anxiliares da estação telegrapho postal d'esta cidade srs. Arthur Fernandes de Carvalho e João Maria Tudella.

A's Juntas de Parochia

O *Guia dos corpos administrativos* contém a Reforma Administrativa, approvada por decreto de 6 de agosto de 1892 que tão fundamente alterou as disposições do Codigo Administrativo de 1886, na parte respectiva ás juntas de parochia, comprehendendo tambem todas as alterações que o referido codigo tem soffrido desde a sua publicação até ao presente.

Esta obra é utilissima aos presidente das camaras municipaes, administrador do concelho, membros das commissões districtaes, juntas de parochia, etc., etc.

Poucos exemplares ja restam da edição.

Custa 220 réis, *franco de porte*.

Pedidos ao editor A. Jose Rodrigues, rua Luz Soriano, 100, 1.º—Lisboa.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 24.

O sr. Sagasta faz esforços para evitar a crise politica. E' certo que a discussão dará logar a reformas nos orçamentos da guerra e da justiça, o que torna impossivel a approvação do orçamento geral para o 1.º de julho. Todavia, affirma-se que o actual ministro da fazenda tem o maior empenho em que o orçamento possa vigorar no principio de julho. D'aqui nasceu o conflicto.

Paris, 24.

A *Liberté* inseriu um artigo em que se transcreve outro da imprensa ingleza, que produziu sensação O articulista inglez, aconselha a Grã Bretanha, a que faça as viagens da India pelo Cabo da Boa Esperança; que o Egypto, as ilhas de Chipre e Malta, e o porto de Gibaltrar, são ao presente inuteis; que deve diligenciar para trocal-os pelo porto das Palmas, da Hespanha; e pela ilha de Madagascar, sob o protectorado da França. Em Paris julgam que este artigo é um balão de ensaio.

Nova-York, 24.

Varios expositores suissos foram presos por venderem artigos de joalharia, que não tinham pago direitos nas alfandegas. O delegado da Suissa mandou em seguida fechar a secção suissa na exposição de Chicago. O governo de Yanke aplanou o conflicto e conseguiu que se abrisse de novo a secção.

Os expositores estrangeiros na commissão directora reclamaram com energia sobre a nomeação de jurados para a cocessão de recompensas.

Afinal, o governo central interveiu para evitar a retirada de expositores, o que produziria escandalo e grave perda na exposição.

Madrid, 25.

O conselho de ministros occupa-se da crise ministerial, cuja solução se espera com brevidade. A questão será levantada nas côrtes logo depois de votada a resposta ao discurso da corôa.

Madrid, 25.

A imprensa trata da crise politica e julga a situação actual cheia de difficuldades. A opposição dos ministeriaes e conservadores, as reformas e economias, que deviam realisar se nos ministerios da justiça e da guerra, foi um desastre para a politica economica do gabinete Sagasta.

O sr. Gamazo, segundo consta, disse ao presidente do conselho que exija dos novos ministros que sustentem os orçamentos dos seus antecessores, como elles os levaram ao parlamento.

Roma, 25.

Dizem que agradou no Vaticano a saida do ministro Bonacci, que ali consideravam como inimigo do papado. Elle estava para apresentar á camara a proposta de lei sobre o casamento civil. A crise ministerial não se julga resolvida, apesar da recomposição.

Foi aposentado extraordinariamente no logar de primeiro aspirante da estação telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. Zacarias Monteiro, que foi sempre um empregado muito digno, e considerado pelos seus superiores e collegas.

Ridendo

Um inglez excentrico vae a uma loja de barbeiro.

—Faz-me a barba?

—Sim, senhor.

—Mas olhe que é com uma condição. Eu sou muito delicado, muito nervoso; se me fizer a barba sem me cortar, dou-lhe cinco libras, mas tambem se me dér o mais pequeno golpe, metto-lhe uma balla nos miolos.

—Sim, senhor, responde o barbeiro sem o menor espanto, e pondo lhe o penteador ao pescoço faz-lhe a barba com toda a delicadeza e sangue frio, sem lhe fazer a mais pequena beliscadura.

Feita a barba o inglez paga as cinco libras que lhe promettêra, mas pergunta muito admirado:

—Então você não teve medo da bala?

—Não, senhor!

—Ora essa! Olhe que eu era muito capaz de lh'a metter nos miolos, ao mais pequeno golpe.

—Não mettia, não, senhor!

—Não?!

—Não, senhor; porque se eu lhe desse um golpe pequeno, como estava já prevenido fazia-o logo grande, cortava-lhe immediatamente as guellas.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 12 de maio

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda João Antonio da Cunha, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães, effectios; José Corrêa dos Santos, substituto.

Vendeu em praça tres lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, rua n.º 9.

Mandou providenciar para a limpeza e cobertura de um poço d'agua em Taveiro, a pedido da Junta da respectiva parochia.

Mandou collocar uma bocca de incendio ao fundo da rua da Loiça.

Resolveu pedir ao commissario de policia o inteiro cumprimento das posturas, maxime na parte relativa á limpeza publica, providenciando para que cesse o abuso de se fazerem despejos para a via publica e para que os proprietarios canalisem para a canalisação geral os esgotos das pias das cosinhas dos respectivos predios.

Resolveu ir ao logar de Villela examinar o ponto por onde se encaminham as aguas pluviaes junto a um predio de Joaquim Antonio José Pereira, a confinar com a rua do logar.

Auctorisou o vereador do pelouro dos incendios a providenciar para a reparação do material, segundo o pedido do commandante interino do corpo de bombeiros municipaes.

Mandou abonar a quantia de trinta mil réis para o custeamento das despezas do asylo dos Cegos em todo o mez de maio corrente.

Resolveu permittir que a Associação dos bombeiros voluntarios mande abrir um lago, por sua conta, no largo de D. Luiz, na quinta de Santa Cruz, por occasião da Kermesse que ali vae realisar, cedendo se gratuitamente a agua necessaria e prestando se para estes trabalhos não só o material de que possa dispor-se, mas o pessoal habilitado dos serviços municipaes.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras em favor de quatro proprietarios do concelho.

Attestou favoravelmente ácerca de uma petição de Maria de Nazareth, d'esta cidade, para a concessão de um subsidio de lactação para um filho menor.

Mandou annunciar a venda de pastos da quinta de Santa Cruz.

Auctorisou a reparação da fonte da Marmeleira, freguezia de Souzellas.

Nomeou para exercer interinamente as funcções de fiscal da montureira, Antonio Mendes Garcia Rodrigues Tavares.

Nomeou para exercer interinamente as funcções de chefe da repartição d'obras municipaes o conductor de trabalhos Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo.

Deferiu alguns requerimentos sobre assumptos diversos—transgressão de posturas—comportamento moral e civil—taboletas em estabelecimentos particulares—renovação de covatos no Cemiterio—annulação de contribuição directa.

As attribulações de um velocipedista

Os jornaes estrangeiros referem que o velocipedista Lenz, que resolveu atravessar a China em velocipede, tem encontrado as maiores difficuldades em realisar o seu plano, por causa da hostilidade dos habitantes.

Ao chegar a Tchong, o viajante foi alvo de uma demonstração hostil por parte da multidão. Ouvia-se gritar: Matemol-o! E as pedradas choviam como uma saraivada. O povo imaginava que estava na presença de um demonio que surgira sobre a terra.

Felizmente Lenz póde conseguir que o escutassem; e mostrando o mechanismo do velocipede, executou em seguida alguns exercicios.

Isto acalmára o furor da multidão e permittiu ao viajante seguir o seu caminho sem mais incidente.

ADVOGADO

Francisco E. d'Almeida Leitão e Cunha.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

ESPECTACULOS

THEATRO CIRCO PRINCIPE REAL

Domingo, 28 de Maio de 1893

Companhia do theatro Principe Real, do Porto, dirigida pelo distincto actor Taveira, recita em beneficio da *Real Corporação dos Bombeiros Voluntarios da Salvação Publica*. —Tomam parte n'este espectaculo os actores José Ricardo, Dias, Santos, Santos Mello, Carlos Santos, Barros e Portulez, e as actrizes Angelo Pinto, Emilia Eduarda, Elvira Mendes e Thereza Prata. — Levam á scena *As redeas do Governo*, em 3 actos, *Simão, Simões & Companhia*, zarzuela em 1 acto. — Preços: Camarotes, 3$000 réis; cadeiras, 500 réis—Geral, 200 reis—Principia ás 8 e 3 quartos.

Arrematação

No dia 11 do proximo mez de junho, pelo meio dia, na secretaria da Veneravel Ordem Terceira, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que forem necessarios para consumo do hospital e asylo da mesma Veneravel Ordem, durante o anno economico de 1893-1894; a saber:

Carne de vacca, toucinho, presunto, chá verde, assucar branco e amarello, arroz, bacalhau, pão tremez, azeite, vinho tinto, lenha de pinho em achas e carvão de cepa.

As condições estão patentes na referida secretaria.

Secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 20 de maio de 1893.

O Secretario,

11 *Manuel Miranda.*

NEVE

No CAFÉ COMMERCIO, de Marques da Silva, rua do Visconde da Luz.

Sorvetes, carapinhadas, refrigerantes, gazosas, xaropes e cerveja engarrafada de todas as qualidades, e da pipa a

40 réis o copo (DA FABRICA TRINDADE)

10

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do exm.º sr. presidente é convocada a Assembleia geral a reunir no dia 29 do corrente, pelas oito horas da tarde, afim de apreciar as propostas de fazenda, deliberando ácerca d'ellas o que julgar conveniente.

Coimbra, 26 de maio de 1893.

O 1.º secretario

Manoel Marinho Falcão.

9

BICYCLETES

Antonio José Alves

101—Rua do V. da Luz—105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ócas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

8

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, grifões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

6

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

5

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

4

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de creditoi moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

3

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade que se compõe de terra lavradio, pomar, arvores de fructo, vinha e casas de habitação, denominada o *Casal do Val da Serra*, em S. Martinho do Bispo. Tem boa estrada que vae da Guarda Ingleza para a Quinta Agricola.

Para informações na Praça do Commercio, n.º 14—1.º.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas á prestações e á prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEMEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos á prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

1

CONHECIMENTOS UTEIS

ACABA DE SER POSTA A' VENDA A NOVA EDIÇÃO (3.ª) DA

Taboada das Escholas Ruraes

POR

João Gama Correia da Cunha

Professor em S. Pedro d'Alva

Este brilhantissimo livrinho é dividido em duas partes.

Contém a primeira parte a taboada usual; A segunda, além dos elementos de arithmetica e systema metrico ordenados no programma das escholas elementares, contem noções theoricas e praticas da regra de tres e suas applicações para os que se habilitam para o ensino complementar e commercio, e uma collecção de mais de cem problemas.

1 vol. 1 8.º 1893. 80 RÉIS

Em Coimbra só se vende na Livraria Portugueza Estrangeira, do EDITOR

MANOEL D'ALMEIDA CABRAL

161—*R. Ferreira Borges*—165

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* o *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 311 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, saambragens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em loua—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado—Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,

Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria,

Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc,

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

PREÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º—Lisboa.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:883 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 31 DE MAIO DE 1893 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

UM GOLPE DE VISTA SOBRE O ORÇAMENTO

Tem-se por ahi gabado muito o trabalho do orçamento rectificado, e exaltado as economias n'elle realisadas; com excepção porem do orçamento especial do ministerio das obras publicas, contra cujas economias se tem feito uma berraria dos diabos.

Passamos hoje, n'um intervalo dos nossos que fazeres, uma rapida vista sobre a massuda peça; e como os algarismos são eloquentes mas simples, e felizmente as economias veem condensadas em mappa especial para cada ministerio, podemos em poucos minutos convencer-nos de que a obra em geral tem merecimento pela clareza, mas que as economias gabadas são precisamente as menos justificaveis, e as censuradas exactamente as que menos censura merecem.

Coisas d'este mundo. Modos de vêr!...

No ministerio da Fazenda vemos 206 contos de augmento de despeza, resultante dos encargos da divida publica. Nos serviços do ministerio fizeram-se insignificantes economias.

No ministerio do reino vemos uma economia de 47 contos; mas em que serviços?... Nos serviços da instrucção secundaria e superior 21 contos, e nos da hygiene 3 contos!

No estado de atraso da nossa instrucção nacional e de adiantamento da porcaria indigena, nunca se deviam fazer similhantes economias.

Transformar a instrucção de theorica em prática — isso sim; mas reduzir a despeza d'ella!...

Vem em seguida o ministerio da guerra. Fez-se n'elle uma economia de 606 contos. Já é bom; mas é pouco, e as principaes reducções resultam do licenciamento de tropas, e nenhumas de reducção de quadros. Temos por exemplo 70 contos diminuidos nas gratificações de marcha de praças de pret, 56 contos nos auxilios para ranchos das praças d'infanteria, 35 contos em diversas despezas d'esses corpos, 18 contos em rações de pão ás praças d'engenharia licenciadas, 60 contos nas rações de 10:440 praças de infanteria licenciadas, 28 contos em rações de forragens, 23 contos em fardamentos das mesmas praças, 23 contos em subsidio de marcha ás mesmas, 67 contos em transportes d'ellas, 25 contos em reparos de quarteis, 55 contos nas obras do porto (de defeza) de Lisboa.

Estas economias eram faceis de fazer. Não vemos merecimento algum n'ellas.

No ministerio da marinha apparece uma diminuição de despeza de 389 contos, e a gente fica abismada com tamanho arrojo d'economia.

Pois senhores, d'esses 389 contos 372 eram o subsidio á companhia nacional de navegação, que falliu e deixou de vencer.

Os 10 contos restantes são tirados ás missões e limitação de fronteira.

A's missões!... agora que se está gritando que as missões são o meio mais economico e seguro de conservarmos e consolidarmos o nosso dominio em Africa.

A suppressão de subsidios a uma companhia nacional de navegação é o signal mais caracteristico da nossa terrivel e fatal decadencia como nação colonial; é a prova de que a nossa marinha vae acabar e morrer, quando tinha surgido a esperança de a vermos renascer.

No ministerio dos negocios extrangeiros tambem se fez uma *grande* economia — 61 contos. Querem saber em quê? No corpo consular 17 contos; nas despezas diversas 34 contos.

No corpo consular, que carecia de ser alargado, para desenvolver o nosso commercio d'exportação, corta-se! Nos *medalhões* diplomaticos não se mexe. E' racional e... pratico.

Agora o ministerio das obras. Temos pena de nos faltar o espaço para apontarmos as justissimas economias, que n'elle se fizeram, e contra as quaes tanto se tem gritado!

Para que se veja porém que não ha razão, basta considerar que dos 656 contos de economias, são sómente nos vencimentos d'exercicio e subsidios de marcha, de engenheiros conductores, e mais pessoal, que estão addidos ou são supranumerarios, isto é—que não trabalham porque não teem que fazer—166 contos; 270 contos em construcção e reparações d'estradas; 169 contos em caminhos de ferro, e 161 contos em correios e telegraphos.

Diremos ainda que as economias em caminhos de ferro são feitas nas inspecções do caminho de ferro d'Arganil e de Vendas Novas a Santarem (que já não existem) e nas grandes reparações, que eram grandes nas contas das despezas, e que se reconheceu poderem ser pequenas em tudo e bastantes; e que a economia nos correios resulta principalmente da diminuição das despezas de conducção de malas, e da posta rural, por haver quem faça o serviço mais barato, e nas gratificações aos emissores de vales.

A essas verbas ha a acrescentar 150 contos, que a companhia das aguas de Lisboa pede por excessos de consumo d'agua nas repartições publicas, e que nenhum ministro tem querido pagar.

E tem-se levantado amargas queixas contra o ministro das obras publicas por fazer taes economias, e já o forçaram a declarar que consentirá no restabelecimento das verbas eliminadas!

Era mais honroso ter sahido do ministerio.

Não ha espaço para mais, e assim acabamos as considerações que o caso pedia.

OLIVEIRA MATTOS

Partiu ante-hontem para o Porto, acompanhado de suas ex.mas esposa e filha, o nosso amigo e digno director politico, que se demorará alguns dias.

O *Diario do Governo* publicou na segunda-feira uma portaria, determinando que os commissarios de instrucção primaria nos districtos administrativos do continente e ilhas, designem, sem demora, a epocha em que os referidos exames devem fazer-se, e opportunamente façam publicar o praso para a admissão dos requerimentos no termo do artigo 258 do regulamento de 28 de julho de 1881.

O MILHO

O milho está n'este districto pelo preço de 300 reis, e a estragar-se porque ninguem o procura!

E o governo quieto e calado!

Mas que diacho tem o governo com a estagnação do commercio do milho?

Apenas um quasi nada, amigos leitores.

Elle não faz discutir sem demora o seu projecto sobre o alcool; e como os fabricantes d'este liquido veem no projecto um monopolio certissimo para as Ilhas, e a morte da sua industria no continente, e não teem a certeza de que as camaras alterarão a taxa e o regimen do imposto, pararam com o fabrico, não compram o milho, que era a sua principal materia prima; e a venda do milho parou, e o preço desceu, desceu, até chegar ao minimo.

Por outro lado o governo não faz cumprir a lei que se votou em côrtes ha 4 annos, e que manda fabricar de milho o pão para as forças do exercito que estacionem nos districtos de Coimbra, Braga e Aveiro; e os senhores fornecedores de farinhas e de pão de trigo estrangeiro continuam a regalar-se com os lucros enormes que as arrematações lhes facultam.

O exercito come pão de farinha de trigo espoada, que tem menos alimento que o de milho; come trigo que importamos do estrangeiro em troca das raras e caras libras que os agiotas conseguem ajuntar, em quanto o milho apodrece nos celeiros ou é roido pelo gorgulho; mas os fornecedores arranjam a sua vida, os agricultores arruinam-se, e o governo folga, porque não se incommoda a fazer cumprir as leis.

Ainda por outro lado manda o governo, todo azafamado, rever as matrizes; e para consolar os proprietarios e agricultores das suas penas, e lhes compensar as perdas das suas novidades de milho, manda que o preço das avaliações seja determinado pelo preço do milho a 400 réis, emquanto no mercado elle se vende, e não ha quem o compre, a 300 réis!

A não serem estes pequenos nadas, o governo está innocente como um cordeiro n'esta questão magna da estagnação commercial do milho.

Mas se os proprietarios estão calados... é porque consentem.

Pois então, adeus regalorio.

Está em Lisboa com demora de alguns dias, o nosso amigo sr. conselheiro Wenceslau de Lima.

PINHEIRO CHAGAS

Está melhor este illustre jornalista. Estimamos.

A folha official publica hoje o boletim passando á qualificação de suspeitos os portos do imperio da Russia, a datar de 1 do corrente.

O PROCESSO URBINO DE FREITAS

Escrevem do Porto que o processo Urbino de Freitas vae effectivamente entrar em tabella para ser julgado no proximo mez de junho. O ultimo aggravo interposto pela defeza será distribuido hoje no tribunal da Relação.

Esteve n'esta cidade de passagem para a Beira, o nosso estimadissimo amigo o sr. conselheiro dr. Joaquim Paes d'Abranches, que breve regressará á capital.

SIMÕES CARNEIRO

Falleceu na sua casa da Porcalhota (Lisboa) o importante e honestissimo industrial e negociante da praça de Lisboa o sr Francisco Simões Carneiro.

Era muito conhecido e estimado em Lisboa, pelo seu honrado caracter, e pelos serviços prestados desinteressadamente ao partido progressista, em que sempre militou.

Nascido de paes pobres de Varzea de Goes, d'este districto, dirigiu-se a Lisboa com 10 annos d'edade, para se empregar no commercio; e deparando com o pae do malogrado Saraiva de Carvalho, tanta confiança lhe veio a inspirar, que elle não só lhe deu toda a protecção, mas até sem a menor garantia lhe adiantou capitaes para se estabelecer.

Com o seu insano e bem dirigido trabalho, chegou a juntar e possuir uma grande fortuna; mas a quebra da casa Moura Borges enguliu-lhe a maior parte d'ella.

E era tão generoso que, sendo amigo de Moura Borges, e sabendo que a quebra se aproximava, não retirou, como podia, os seus capitaes, para não apressar o desastre! E foi victima d'elle.

Mas não desanimou; começou de novo a trabalhar com mais afinco, e teria dentro em pouco restaurado a sua fortuna, se a morte o não levasse em meio da tarefa.

Os seus merecimentos e distinctas qualidades pessoaes conquistaram-lhe no Alemtejo e em Lisboa numerosissimas sympathias; e por ellas, sómente, foi eleito vereador da camara de Lisboa, deputado por Evora, e par do reino.

Quando deputado em 1880, apesar de segnir sempre as indicações de Saraiva de Carvalho, a quem amava como irmão e admirava como a um deus, votou contra o tractado de Lourenço Marques, que o ministerio progressista achou pendente nas côrtes e que se viu forçado a fazer discutir e votar.

Este facto dá a nota do seu bello caracter e do seu acendrado patriotismo.

Póde-se dizer que a morte d'este homem é geralmente sentida, porque Simões Carneiro era um homem bom, simples, honesto e digno, em toda a extensão da palavra.

Paz á sua alma e pezames á sua familia.

em que especialisamos a ex.ma sr.a D. Anna Bono de Bastos, e seu marido, distincto official do ministerio da fazenda em commissão de recebedor da receita eventual de Lisboa.

Acompanhado de sua ex.ma familia regressou da capital á sua casa das Lagrimas, o nosso estimavel amigo sr. D. Duarte de Alarcão Velasques Sarmento.

O DR. HENRIQUES DA SILVA

Acaba de fallecer na sua casa de Tondella este illustre professor de direito e deputado da nação.

No vigor da mocidade e na pujança do talento, que era um dos mais distinctos e dos melhormente orientados da nossa primeira escola scientifica, é arrebatado assim pela morte, quasi inesperadamente, aos carinhos de sua esposa e filhos, á estima e consideração dos seus collegas no ensino — que todos elles o estimavam e deveras consideravam — e aos serviços da patria que muito tinha a esperar da sua intelligencia e do seu vasto saber, e não menos da sua dedicação e do seu austero caracter!

As suas prelecções na cadeira universitaria a seu cargo eram escutadas com acatamento; os seus escriptos publicados na *Revista de Legislação e Jurisprudencia* sobre direito e processo criminal, eram lidos com sofreguidão e estudados com alinco, tal era a precisão das suas ideias, a nitidez dos seus argumentos, a valentia dominadora da sua argumentação, nas complicadissimas questões que na pratica surgem d'aquelle vasto ramo da jurisprudencia.

E' deveras lamentavel a perda de tão estimavel homem, n'estes tempos em que os bons e os sabios começam a rarear!

Como deve estar inconsolavel a sua carinhosa esposa! Como devem estar magoados os seus illustres collegas na Universidade e na redacção da *Revista!*

Acompanhamos uma e outros em seus justos sentimentos.

O sr. conde de Valenças acaba de offertar á Associação dos Bombeiros Voluntarios para a sua kermesse, uma magnifica salva de prata.

A ELEIÇÃO BURNAY

Está já tão estafada esta questão, que não nos parece assumpto de 1.ª pagina.

A commissão de verificação de poderes, dividiu-se ao meio por abstenção de um membro, e deu dois pareceres oppostos, que por extensos não reproduzimos.

Damos apenas as conclusões.

Este facto picaresco é caracteristico da anarchia mental, que reina no parlamento.

Não o commentamos; lamentamol-o.

Eis as conclusões dos pareceres:

«Das considerações que ficam expostas deduz-se que, não havendo prova legal de que tenha direito o conde de Burnay a ser considerado cidadão portuguez, não póde ser proclamado deputado, embora o tribunal de verificação de poderes haja julgado no seu venerando accordão de 6 de março ultimo haver sido elle o candidato que obteve maior numero de votos no circulo n.º 85. Em taes circumstancias é o immediato em votos o cidadão José Joaquim da Silva Amado, que deve ser proclamado deputado.

Sala da commissão, 29 de maio de 1893.

José Estevam de Moraes Sarmento, presidente e relator.

Antonio Ribeiro dos Santos Viegas.

Adriano Emilio de Sousa Cavalheiro.

—

«Em vista, pois, de todas estas razões os signatarios d'este parecer entendem dever concluir que:

«Não podendo a camara pronunciar-se sobre a capacidade legal do conde de Burnay, contestada com o fundamento de haver perdido os seus direitos civis e politicos, *por falta de prova legal*;

«Considerando que do processo eleitoral e seus annexos deriva a certeza de ser o mesmo individuo originariamente portuguez;

«Considerando que esta camara já confiou a um tribunal soberano o julgamento do processo eleitoral do circulo de Thomar e que das suas decisões é inadmissivel recurso, quando não houver facto superveniente e posterior que possa invalidal-as;

«Em face do accordão do tribunal especial de verificação de poderes, proferido em 6 de maio de 1893, no processo relativo á eleição do circulo n.º 85 (Thomar) deve ser proclamado deputado o cidadão conde de Burnay, facto este que não invalida qualquer futura resolução em contrario uma vez que se prove que os tribunaes lhe impozeram a pena de suspensão dos seus direitos civis e politicos.

José de Azevedo

Alberto Monteiro.

Teixeira de Sousa.

Começam depois d'amanhã os actos na faculdade de direito.

Os alumnos que fazem acto n'aquelle dia já hoje tiraram ponto.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Reuniu ante-hontem á noute a Associação Commercial d'esta cidade, sob a presidencia do sr. Dantas Guimarães, que tinha por secretarios os srs. Marinho Falcão e Martins d'Araujo.

Apresentou a mesa um projecto de representação ao parlamento contra algumas das propostas tributarias, especialmente contra a contribuição industrial, cujas exaggeradas taxas prejudicam seriamente a industria e o commercio.

Sob proposta do sr. Valle foi agregada á mesa uma commissão de quatro membros para com ella estudarem o assumpto e a final redigirem definitivamente a representação e a enviarem ao parlamento.

Foram nomeados para aquelle fim o sr. Antonio Francisco do Valle, Alberto de Moura, Antonio de Moura Bastos e Antonio Domingos Graça.

Consta que em breve será remettida a representação.

Vae installar se uma officina typographica na Penitenciaria de Lisboa.

Por despacho de 25 do corrente foi apresentado na egreja parochial de Santo Antonio do Vidual, concelho da Paropellosa d'esta diocese, o presbytero Antonio Baptista Amaral.

Está de luto pelo fallecimento de sua estremosissima esposa, o illustre professor de mathematica, da Universidade, sr. dr. Augusto Arzilla da Fonseca

Os nossos pezames.

Monte pio Conimbricense

A'manhã tem logar a assembleia geral do Monte-pio Conimbricense para discussão dos estatutos novos.

Descuidem-se os socios em comparecer, e queixem-se depois das disposições do novo regulamento. Agora é que é estudal-o e discutil-o com attenção, e regeitar os artigos que não pareçam convenientes.

Depois de approvados, não ha mais remedio senão obedecer.

No espolio do convento de Santa Clara, de Villa do Conde, foram encontradas inscripções no valor de 36:050$000 réis, as quaes já deram entrada no ministerio da fazenda. Em 1857 os haveres d'aquelle mosteiro foram avaliados em 140:460$000 réis. Só os foros, sem se comprender os laudemios, foram computados em mais de 60 contos de réis.

EXPOSIÇÃO KERMESSE

A'manhã pelas 11 horas da manhã, realisar se ha a inauguração d'esta esplendida festa, em beneficio da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

Os bilhetes das prendas são dos preços de 20 e 100 réis.

O preço do alugner de cada cadeira, é de 50 réis.

Os artigos da exposição que forem offerecidos, bem como as prendas que não tiverem saido ate ás 5 horas da tarde do dia 4, serão arrematadas depois d'aquella hora, e adjudicadas a quem maior lanço offerecer, se convier.

Os productos para a exposição devem ser entregues sem falta na quinta de Santa Cruz até o dia 31 do corrente mez de Maio.

Das damas e cavalheiros que ainda não enviaram prendas, é de esperar a bondade de as enviarem com urgencia, para serem escripturados.

A Associação espera obter de todas as classes sociaes a mais generosa protecção; e confia em que o publico se dignará tomar em consideração as grandes despezas que fez para custear os festejos.

Ella agradece desde já, e profundamente reconhecida, o bom acolhimento d'este seu pedido.

A's entradas da quinta de Santa Cruz estarão á venda bilhetes do sorteio, a fim de que o publico compre os que a generosidade de cada um lhe aconselhar.

A folha official publicou ante hontem o despacho nomeando o sr conde de Ficalho mordomo mór da casa real.

Na madrugada de domingo passado ardeu em Cascaes o hotel Lisbonense, de que era proprietario o sr. José Joaquim de Almeida Sequeira, ficando apenas de pé as paredes.

O fogo principiou nas aguas furtadas, ignorando se por em quanto qual fosse a sua causa.

A corporação dos bombeiros voluntarios da villa prestou bons serviços, conseguindo salvar-se os predios contiguos e evitando muito maiores desgraças.

Adelino Raposo, bombeiro voluntario, caiu de grande altura, ficando por algum tempo sem sentidos.

O dono do hotel achava se ausente desde terça-feira ultima.

A mobilia estava segura na Companhia Bonança em 2:000$000 réis.

Falleceu n'esta cidade no domingo de madrugada o sr. Joaquim Ferreira Rocha, irmão do distincto clinico o sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, a quem enviamos sentidos pezames.

O S. João

Dizem da Figueira da Foz que promettem ser animadissimas, este anno, as festas do S. João.

Em Braga tambem se projectam muitos divertimentos publicos, havendo um grande certamen musical, no qual poderão tomar parte todas as bandas marciaes e civis de Portugal e Hespanha.

Foi concedida licença illimitada ao 2.º aspirante da estação telegrapho-postal d'esta cidade, sr. Miguel Augusto Martins Adão.

CANCIONEIRO DE MUSICAS POPULARES

Está publicado no Porto o primeiro fasciculo do *Cancioneiro de musicas populares* trasladadas para piano e canto pelo professor Cesar das Neves, sendo a parte poetica coordenada pelo nosso collega Guilherme de Campos.

Feitas como estão, as collecções dos cantos populares portuguezes, no continente, nos Açores, na Madeira e até no Brazil, faltava recolher o elemento vital de tanta poesia, a musica; e é esta falha que o *Cancioneiro de musicas populares* vem preencher.

Prefacia-o o erudito escriptor Theophilo Braga com um estudo sobre as *Melodias portuguezas*, affirmando que a musica é verdadeiramente a alma da poesia popular, e que hoje mais que nunca convem a Portugal estes estudos, porque, na decadencia que por toda a parte nos ameaça, a revivescencia do genio nacional depende da vitalidade da sua tradição.

Mas, além do elemento scientifico ethnographico, o *Cancioneiro de musicas populares* é um precioso album musical, poetico e choreographico, indispensavel em todas as salas. As melodias trazem intercalada a poesia, e todas as cantigas choreographicas teem a explicação do modo como o povo as dança.

Esta publicação constitue, portanto, uma perfeita novidade entre nós; e, tanto pela sua factura, como pela sua variedade, nitidez e barateza, hade captivar o favor do publico.

Merece o, pois não se calcula o trabalho

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O NINHO D'ANDORINHAS

(DE RICHEBOURG)

III

No anno seguinte, as andorinhas appareceram na época propria. Não achando os seus ninhos, edificados con tantos trabalhos e cuidados nos annos precedentes, nos beiraes da casa do sr. Blériot, ficaram descontentes, e notei que foram construir outros nas casas das quintas, mais hospitaleiras que a bella casa burgueza,

Entretanto, uma manhã sob o telhado do sr. Bleriot, vi duas andorinhas occupadas em edificar. Achei as bem audazes, essas. Provavelmente ellas não sabiam do que tinha acontecido. Talvez viessem pela primeira vez a Meuvy. Emfim, eram muito imprudentes e eu desejaria dizer-lhes: «Tende cuidado! Melhor vos fôra collocar o vosso ninho n'outra parte.»

O sr. Bleriot, apesar de ter muito bons olhos, não as viu trabalhar; e foi mais tarde que descobriu o ninho, quando os passarinhos se denunciaram piando—tuit, tuit, tuit... Este caso produziu n'elle uma grande colera; e foi immediatamente ao cabanal buscar uma grande vara.

—Que vaes fazer?—perguntou-lhe sua mulher.

—Logo verás.

A senhora Bleriot adivinhou. Pôz se a tremer, porque acreditava na influencia das andorinhas na prosperidade e ventura das familias.

—Oh! supplico-te—disse ella—não toques no ninho das andorinhas.

N'este momento uma boa velha dos sitios passava em frente da casa.

—A senhora tem razão, sr. Bleriot—disse ella—; é uma má acção que vae praticar e de que não tardará a arrepender-se.

O sr. Bleriot voltou-se para a velha e replicou com azedume:

—Segue o teu caminho, velha tonta, e dispensa me da tua tagarellice e dos teus discursos tolos.

—Sr. Bleriot, tenha cautella! Olhe que as andorinhas trazem felicidade...

—Crendices é que tudo isso é—respondeu elle com ar d'escarneo—; o ninho vem abaixo.

—Meu amigo—exclamou a senhora Bleriot—tu vaes attrahir a desgraça sobre nós.

O sr. Bleriot poz os hombros.

—Mas elles não te fizeram mal nenhum, esses pobres passarinhos, que cantam tão alegremente.

—Não gosto de os ouvir cantar—replicou elle duramente—; tiram me o somno.

E com a vara deu uma pontuada tão violenta no ninho das andorinhas, que o quebrou em pedaços e matou os cinco filhinhos e tambem a mãe, que n'este momento, estava com a sua querida ninhada.

Ao vêr os seis cadaveres ao fundo da escadaria, a senhora Bleriot deu um grito de dôr e retirou-se a chorar para um canto da casa.

O sr. Bleriot dizia:

—Foi bem feita! E se voltarem outras, terão a sorte d'estas.

(Continúa). L. E C.

que os colleccionadores tiveram para recolherem de todos os pontos do paiz as melodias dispersas, conservadas na tradicção popular, e que irão sahindo a lume nos fasciculos successivos.

O primeiro fasciculo que temos presente, de 16 paginas, é avivado com um gracioso desenho allegorico, composição do reputado professor Joaquim Marinho.

Eis o summario:

As melodias portuguezas, prologo por Theophilo Braga; *O lavrador da arada*, lenda religiosa; *Canção do figueiral*, trobadoresca, com uma traducção por Anthero do Quental; *Canna verde*, chula de Braga; *Então és o meu amor*, descante de Amarante; *Oh! que salero!* choreographia de Penacova.

Custa apenas 200 réis por assignatura, e acha se á venda em todas as livrarias e armazens de musicas.

Vae ser posto a concurso com o vencimento annual de 240$000 réis o logar de professor de musica da Casa Pia de Evora.

Baptisado

No domingo passado, foi baptisada em Santo Antonio dos Olivaes, uma filhinha do nosso estimavel assignante Mattos Areosa. Foram padrinhos o sr. bacharel Antonio José Neves Mello, tenente do estado maior de engenheria, e a ex.ma sr.ª D. Anna Ludovina Saraiva Machado e Neves.

A neophita recebeu o nome de Maria Elsa.

Estão officialmente confirmados os boatos do reapparecimento do cholera em Hamburgo.

Os preços dos generos no mercado d'esta cidade são actualmente os seguintes:

Milho branco . . .	310
Dito amarello . . .	330
Trigo tremez . . .	560
Dito de Celmico . .	580
Feijão branco . . .	400
Dito vermelho . . .	500
Dito rajado . . .	300
Dito frade	390
Centeio	440
Cevada	240
Grão de bico graudo .	700
Dito meudo . . .	680
Tremoços	280
Favas	380

Está aberto concurso para provimento do logar de recebedor de Gavião, districto de Portalegre.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 64.

*

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 31.

*

O Occidente, n.º 519 do 16.º anno.

*

Antonio Maria, n.º 379 do IX anno.

*

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XL, n.º 10 terceira serie.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Ernesto Lobo, estrada da Beira, desconhecido.

José Alexandre Cardoso, quartel, desconhecido.

Em Marcia e Andaluzia falleceram no mez de fevereiro ultimo tres subditos portuguezes.

Foi creada uma estação gratuita de 2.ª classe no Entroncamento, concelho de Torres Novas.

COMMUNICADO

Sr. Redactor. — Peço a v. um cantinho do seu illustrado jornal, onde possa esclarecer o publico ácerca de um abuso do escrivão de fazenda, de Montemór-o-Velho, Boaventura Augusto Simões.

Eis o caso:

Em 1887 fui encarregado pelo muito digno delegado do thesouro, o ex.mo sr. Joaquim Albano de Freitas Corte Real, chefe, então, da repartição de fazenda d'este districto, de ir a Montemór-o-Velho confeccionar o arrolamento dos prasos que tinham n'aquelle concelho os extinctos conventos de Santa Clara e Santa Anna d'esta cidade.

Marchei para Montemor, levando uma carta do sr. Corte Real, que não só me apresentava áquelle funccionario, mas pedia-lhe que assignasse os termos dos inventarios por eu os não poder assignar.

No dia seguinte fui com dois louvados dar principio áquelle serviço até que concluimos o trabalho do campo. Voltei para Coimbra organisar os processos, concluindo primeiro o de Santa Clara, e depois o de Santa Anna.

A este tempo, tinha sido transferido o sr. Corte Real para Braga, e por esse motivo tive de lutar com muitas difficuldades para o meu serviço escapar ás más ventades que tinha na repartição.

Continuemos.

O primeiro processo que consegni ser remettido para os Proprios Nacionaes, foi o de Santa Clara, e passados alguns dias veio ordem de pagamento, da qual fui avisado.

Prehenchi o recibo d'aquella importancia, e mandei-o ao sr. escrivão de fazenda para assignar e mandar m'o para eu receber, o que fez, cumprindo assim o seu dever.

Ficou o inventario de Santa Anna prisioneiro na repartição de fazenda do districto, e tive de o reformar a capricho do sr. delegado do thesouro.

Mas emfim, sempre pude conseguir dos Proprios Nacionaes ordem de pagamento da minha gratificação, ainda que bastante cerceada por causa dos meus *amigos*...

Logo que tive conhecimento da ordem, fui solicitar o recibo, que depois de prehenchido e sellado mandei ao sr. Boaventura, para assignar e devolver-m'o, como era seu dever.

Esperei uns dias, e nada de novo. Escrevi-lhe, pedindo a remessa do recibo, resposta não tive! Tornei a escrever, o mesmo silencio!

Em vista d'esta desconsideração comprehendi que aquella summidade me não dava importancia da reposta a uma carta. Mais tarde sube que o tal sr. escrivão de fazenda assignou o recibo que eu lhe mandei, mas foi a recebedoria e apanhou me os 15$000 réis que me foram arbitrados pelo meu serviço, e não deu cavaco ás partes!

Este procedimento não sei que nome tenha em bom portuguez. Aquella importancia vinha, é verdade, em nome do sr. Boaventura, porque foi elle quem subscreveu e assignou o processo; mas fel-o por favor e a pedido do sr. Corte Real. E note se que apenas subscreveu e assignou em 3 partes do processo: são portanto 5$000 réis por cada assignatura! E então para mim, sr. Boaventura!

Para mim que escrevi uns poucos de cadernos de papel, redigi o processo, fiz as operações, e que fui ahi algumas vezes, gastando dinheiro em viagens, e que, para mais penas sentir, tive de reformar o processo a pretexto d'uma frivolidade e de muitas outras peripecias engraçadas, que não são agora para aqui.

E' verdade, lembro-me agora que talvez o sr. Boaventura se esquecesse de que fui eu quem fez esse serviço, e para desfazer essa duvida, permitta-me que aqui transcreva uma carta que me mandou para eu ahi ir n'aquelle tempo, e que tenho em meu poder:

«Ill.mo sr.—Torna-se preciso e da maxima urgencia que v. s.ª se digne comparecer n'esta repartição a fim de se alterar ou reformar em parte, o serviço das avaliações constantes dos inventarios ha pouco por v. s.ª concluidos

Na repartição do districto não é admissivel e com muita razão, os salarios contados ao louvado do desempate, visto que a ter logar tal circumstancia hade constar infalivelmente das avaliações.

Foi por certo tal omissão que deu logar ao reparo havido pela repartição superior.

Os inventarios acham-se em meu poder. Peço pois que compareça o mais depressa possivel.

De v. s.ª cr.º am.º e obr.º

Montemór-o-Velho, 13—1.º—88

Boaventura Augusto Simões.»

Por hoje parece me desnecessario mais commentarios. E por isso vou terminar para perguntar ao sr. Boaventura—quem é que me paga o meu trabalho e despezas; porque em quanto eu não receber, estará o seu nome no logar dos pagadores remissos.

Obtido o fim, cessam os meios.

Coimbra, 30 de maio de 1893.

Bernardino da Silva Gomes.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 18 de maio

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda João Antonio da Cunha, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães, effectios; José Corrêa dos Santos, substituto.

Vendeu em praça os pastos da quinta de Santa Cruz.

Resolveu renovar perante o commissario de policia o pedido feito para a execução das posturas, lembrando a necessidade de providenciar ácerca das officinas de foguetteiro e depositos de polvora e mais combustiveis no bairro de Fóra de Portas.

Attestou favoravelmente ácerca d'uma petição para um subsidio de lactação pedido por Maria da Conceição soalteira, de Santo Antonio dos Olivaes, em favor de sua filha Maria, nascida em novembro de 1892.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras a trez proprietarios do concelho.

Mandou pagar ao conductor Esteves, a quantia de 7$500 réis de serviços que tem prestado ao municipio em medições de terrenos para venda.

Resolveu celebrar a procissão de Corpus Christi no 1.º do proximo mez de junho.

Auctorisou a presidencia a consultar o chefe do districto ácerca do lançamento de contribuições e percentagens parochiaes.

Auctorisou a conclusão dos trabalhos da casa d'officina junto da casa das machinas, votando mais para esta obra a quantia de 20$000 réis.

Auctorisou a mudança d'alguns candieiros da illuminação da rua d'Entre Muros, fazendo-os collocar do lado do cerco dos Jesuitas.

Resolveu officiar ao chefe do districto ácerca dos serviços da inspecção dos generos expostos á venda nos mercados.

Mandou pagar os serviços da cobrança das importancias devidas pelo consumo d'agua, relativamente aos mezes decorridos desde janeiro.

Resolveu pedir informações ao director das obras publicas do districto, sobre as providencias tomadas superiormente, com relação á parede em ruina do Paço Episcopal, do lado da rua do Salvador.

Resolveu providenciar para que seja demolida pelo proprietario, a casa em ruina, na rua dos Militares, sob n.os 52 e 54.

Resolveu manter o deliberação tomada, com referencia ás canalisações d'agua por conta da camara, em vista de pretenções apresentadas sobre o assumpto.

Indeferiu, em vista d'informação da junta de parochia, um requerimento dirigido á camara para occupação de terrenos para alinhamento no casal da Mizarella.

Mandou ouvir o advogado ácerca do pedido feito para a rescisão do contracto de arrendamento de terreno em que existe a praça de touros d'esta cidade.

Resolveu reservar para occasião opportuna, a deliberação a tomar ácerca da canalisação d'agua no sitio das Arcas d'Agua, pedida por alguns proprietarios, bem como a illuminação publica do mesmo local.

Auctorisou a reconstrucção d'uma casa ao Caes, pertencente a D. Rosa Felismina Barbosa, d'esta cidade, com frente tambem para a Sotta e para a travessa entre estas duas ruas, cedendo a proprietaria gratuitamente, como declarou por escripto, para alargamento e alinhamento 38.m70 de terreno, sendo 3.m70 pelo lado do Caes; pela Sotta 24.m0 e pela travessa 11.m0. A reconstrucção é no alinhamento primitivo pelo lado do Caes; pela Sotta é no prolongamento da casa de Antonio Maria Antunes; pela travessa corta 0.m30 na quina para o Caes; ficando ali a mesma travessa com 4.m0 de largo e terminando em zero no cruzamento com o alinhamento pelo lado da Sotta.

Deferiu 4 requerimentos relativamente a canalisações para esgoto d'aguas de predios situados dentro do perimetro da cidade, letreiros em estabelecimentos particulares e alteração nas portas d'uma casa no Bêcco do Castilho.

Uma esmola

Pede-a ás almas caridosas a velha parteira Michaela Engraça de Jesus, completamente inutilisada ha muitos annos para o trabalho, por uma doença grave e incuravel.

Móra no Bêcco das Cruzes, n.º 4.

COTAÇÕES EM PARIS

Portuguez, 22,93
Ext. despanhol, 66,53.
Rio Tinto, 376.
Turco IV, 21,92.
Francez, 97,65.
Italiano, 93,10.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de pae incognito e Maria Adelaide, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de enterite no dia 21.

Izabel, filha de Francisco da Silva e Maria José, de Coimbra de 18 mezes. Falleceu de pneumonia no dia 24.

Maria José, filha de Manoel Maria Barreira e Maria da Piedade, do Theodoro, de 7 annos. Falleceu de congestão pulmonar no dia 26.

Maria Rosa, filha de paes incognitos, do Botão, de 73 annos. Falleceu de pneumonia aguda no dia 26.

Joaquim Ferreira Rocha, filho de Francisco Ferreira Rocha e Maria Joanna da Conceição de Coimbra, de 43 annos. Falleceu de congestão pulmonar motivada por myocardite chronica no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:903.

ANNUNCIOS

CASA BOA E BARATA

Arrenda-se do proximo S. João tem diante a casa que foi do dr. João Doria, na rua de Mont'Arroio.

Tem commodos para numerosa familia, gaz encanado e lustres correspondentes, grande quintal com muitas parreiras e arvores de fructo, e agua para rega d'elle e consumo da casa.

Póde ver-se desde já a toda a hora do dia; tem a chave o latoeiro ao lado.

Tracta-se com o negociante Vieira Braga, esquina da rua da Sophia, ou com o advogado Leitão e Cunha, rua do Visconde da Luz, 52—1.º

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 4 do proximo mez de junho, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela 2.ª vez á praça para se dar de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de assucar branco fino e amarello refinado, café cru, grão de bico, linhaça e lenha de pinho em achas, para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1893-1894.

As condições acham-se patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 28 de maio de 1893.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

11

EDITAL

Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Vice-Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que no dia 1.º de junho proximo, pelas 6 horas da tarde, ha de sair da egreja da Sé Cathedral a procissão de *Corpus Christi*; pelo que convido todas as pessoas que queiram assistir a esta solemnidade religiosa a comparecerem no mencionado templo antes da hora indicada, incorporando-se depois na respectiva procissão segundo as precedencias do estylo.

Coimbra, Paços do Concelho, 26 de maio de 1893.

Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

10

FEITOR

Precisa-se de um homem de 30 a 40 annos, que saiba escrever correctamente, e esteja pratico em contas, para administrar uma casa. Toma-se interno, ou externo, e prefere-se que seja de fóra da cidade.

Quem pretender, póde dirigir-se em carta fechada, para ser procurado, á rua do Caminho de Ferro n.º 31.

9

Venda de propriedade

Vende-se uma propriedade que se compõe de terra lavradio, pomar, arvores de fructo, vinha e casas de habitação, denominada o *Casal do Val da Serra*, em S. Martinho do Bispo. Tem boa estrada que vae da Guarda Ingleza para a Quinta Agricola.

Para informações na Praça do Commercio, n.º 14—1.º.

8

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, palhos, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

7

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — Rua do Visconde da Luz — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

3



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889.

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro as Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Rumores, Erupções da Pelle, etc.

E muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os *Oleos brancos de Noruega* nos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA

MACHINAS DE COSTURA

E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos reguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893.

5

NEVE

No café commercio, de Marques da Silva, rua do Visconde da Luz.

Sorvetes, carapinhadas, refrigerantes gazosas, xaropes e cerveja engarrafada de todas as qualidades, e da pipa a

40 réis o copo (DA FABRICA TRINDADE)

4

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos, assim como seguros maritimos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.

CATHECISMO DA DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

Portugal Maritimo CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

ACABA DE SER POSTA A' VENDA A NOVA EDIÇÃO (3.ª) DA

Taboada das Escholas Ruraes

POR

João Gama Correia da Cunha

Professor em S. Pedro d'Alva

Este brilhantissimo livrinho é dividido em duas partes.

Contém a primeira parte a taboada usual; A segunda, além dos elementos de arithmetica e systema metrico ordenados no programma das escholas elementares, contem noções theoricas e praticas da regra de tres e suas applicações para os que se habilitam para o ensino complementar e commercio, e uma collecção de mais de cem problemas.

1 VOL. 1.8.º 1893, 80 RÉIS

Em Coimbra só se vende na Livraria Portugueza Estrangeira, do EDITOR

MANOEL D'ALMEIDA CABRAL

161—*R. Ferreira Borges*—165

BRUNO

—

NOTAS DO EXILIO

1891-1893

—

1 volume..... 600 réis

Pelo correio..... 650 »

Livraria Chardron—Porto

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:884 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre. 865. | SABBADO 3 DE JUNHO DE 1893 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19. 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

REFORMA ADMINISTRATIVA

Vimos n'um jornal de Lisboa que reuniu um dia d'estes a commissão encarregada de rever o codigo administrativo e as alterações feitas pelo sr. Dias Ferreira, e concluira os seus trabalhos sobre regimen municipal e parochial, e marcára para a primeira sessão o exame das disposições relativas a magistratura administrativa.

Não esperamos que a commissão faça melhor obra que o codigo administrativo de 1886; e até já dissemos que o que a commissão devia propor, e que o governo tinha de melhor a levar ao parlamento, era a revogação dos decretos que alteraram aquelle codigo, e a restauração pura e simples d'essa lei

A ter a commissão de fazer nos capitulos relativos a magistrados administrativos algumas alterações, parece-nos que a mais sensata, mais necessaria, mais proveitosa, seria a que applicasse a todos aquelles magistrados o principio especial, que o codigo no artigo 240.º applicava sómente aos administradores de concelhos de primeira ordem.

Com effeito em quanto a magistratura administrativa não for organisada n'um corpo á parte e independente; em quanto d'ella se não fizer uma carreira segura, um modo de vida certo e garantido; em quanto senão der a taes cargos a natureza de vitalicios, e se lhes não ligar o direito á promoção a cargos superiores; não haverá seriedade nas funcções, não haverá justiça na administração, não haverá nem legalidade nem rigor nas decisões dos numerosissimos negocios a cargo de tão importante magistratura. E porque? porque a politiquice dominará todos os seus actos, as influencias politicas se imporão ou pelas relações de amisade, ou pelas ameaças de demissão, ou pelas promessas de melhor collocação.

Porque é que a magistratura judicial tem resistido á politica e á corrupção? Porque tem independencia, porque o seu proprio interesse a isso a aconselha.

Dê-se á magistratura administrativa a mesma independencia e a certeza de um futuro determinado, e a administração melhorará promptamente, e passará por uma benefica transformação a olhos vistos.

Se os cargos de administrador fossem vitalicios, e para elle preferissem os pretendentes com pratica de serviço nas regedorias e nas secretarias da administração e do municipio; se os administradores tivessem direito a ser promovidos a governadores civis, e estes a chefes de repartição, e directores geraes do ministerio do reino e fazenda; dividindo-se os concelhos em tres classes segundo a importancia das terras e dos ordenados, e estabelecendo a promoção de classe para classe pela ordem da antiguidade; e adoptando egual systema quanto aos districtos; a administração teria ao seu serviço homens habeis e praticos e não agentes politicos, e moralisar-se-ia no proprio interesse; e como consequencia immediata a administração municipal passaria pela mesma transformação, porque os administradores do concelho e governadores civis não consentiriam nem deixariam passar abusos, desperdicios, nepotismos, que, na administração municipal como na do Estado, produziram a ruina que todos observamos e só temos forças para lamentar.

Mas... estamos prégando no deserto. Nem a actual commissão de reforma administrativa nem outra, se resolverá a inclinar-se ás nossas ideias, porque nas altas regiões se entende que as leis e os agentes da administração existem só para arranjar corporações e deputados de feição, que sustentem a magna cohorte de socios da associação exploradora dos réditos da nação.

Em *arranjos politicos e financeiros* é que por lá se pensa; em administração... nem é bom fallar!

E quem a respeito d'ella escreve é... um grande massador.

Teem dado entrada no ministerio da fazenda muitos requerimentos dos agronomos dos differentes districtos, pedindo a exoneração de vogaes das commissões de inspecção aos predios rusticos e urbanos.

VIAGEM DE SUAS MAGESTADES A BEJA

Suas magestades embarcam hoje para Beja, sahindo da estação dos vapores, no Terreiro do Paço, pelas 9 horas da manhã, em direcção ao Barreiro, d'onde parte o comboyo real para Beja.

Os augustos viajantes são acompanhados pelos dignitarios sr.ª D. Maria Francisca de Menezes, sr. conde de Sabugosa, general Malaquias e conde de Tarouca.

Os srs. presidente do conselho e ministros do reino e das obras publicas acompanham Suas Magestades.

Para os representantes da imprensa está reservado um wagon especial.

Em Beja nota-se grande animação pela visita da familia real áquella cidade. São elegantes e de bom gosto as ornamentações, distinguindo-se a casa da camara, o palacio do conde da Boa Vista, que apresenta uns transparentes com armas de differentes reinados.

No jardim deverão arder seis mil balões, que, entre verdura, produzirão optimo effeito.

Escrevem d'ali que a concorrencia dos forasteiros continua sendo extraordinaria. Nos hoteis pagam-se os quartos a 5$000 réis só por dormir, e 1$500 réis pela comida por cada dia. As janellas para a passagem do cortejo real foram alugadas por quantias fabulosas.

Foi recommendada aos governadores civis do continente e ilhas, a expedição de documentos que lhes tenham sido pedidos pelos commandantes dos corpos do exercito com o fim de facilitar o alistamento voluntario dos mancebos pobres, a quem é facultada, por este motivo, a entrada na vida militar.

MOSCAS POR CORDAS

É mosquitos por arames, é o que por ahi vae e já transpirou para a imprensa da capital, a proposito da nomeação do director do Asylo de Expostos Abandonados.

Parece que o sr. ministro do reino quiz meter bico n'este negocio já de si biccudo, e que d'ahi rosultará uma scisão no partido regenerador d'esta cidade, ou antes a recrudescencia de antigas incompatibilidades.

Não folgamos com isso: pelo contrario lamentamos que as questões de interesses pessoaes sobrenadem, na vida dos partidos, por cima das questões de interesse publico e do geral dos mesmos partidos; e que o sr. ministro do reino, em logar de curar da administração do paiz, se entretenha em dar attenção a questiuncalas locaes e a azedal-as com a sua intervenção, transformando-as em questões de alta politica partidaria.

A VIAGEM DA RAINHA

Telegrapham de Turim em 2:

A rainha D. Maria Pia e o infante duque do Porto partirão ámanhã de manhã para Nice.

Estão sendo trocadas na Casa da Moeda as cedulas das primeiras emissões pelas de novo padrão, as quaes segundo foi determinado deixam de ter valor no fim do corrente mez de junho.

A ELEIÇÃO BOURNAY

O nosso presado collega do *Correio da Manhã* mete a ridiculo a importancia extraordinaria que se está dando na capital ao caso da eleição Bournay, comparando as apostas que se fazem sobre as probabilidades da votação, as conversas animadas que a tal respeito ha em todos os pontos da cidade, ás apostas, e ás discussões, ao interesse a que dá logar uma corrida de cavallos na Inglaterra.

Com effeito os pareceres encontrados que as duas metades da commissão de verificação de poderes deram, as intrigas que fervem, as scenas que se dão, não podem ser tomadas a serio por quem tenha senso commum, e considere por um pouco a leviandade com que a capital—deputados, ministros, pares, funccionarios, damas, povo, — se entrega á discussão de uma coisa que não tem discussão possivel, e que nada pode influir, seja qual for o resultado, nos negocios publicos; deixando no esquecimento problemas gravissimos que a todos deviam interessar e em que todos teem realmente mais ou menos interesse, a questão dos alcools, a questão dos impostos, a questão da agricultura, a da arte e industria nacional decadentes, a da navegação portugueza moribunda, a das colonias, e outras, e outras, e muitas outras!

Não se pergunta se se faz ou não, o tratado com a Allemanha para favorecer a exportação dos nossos vinhos: pergunta-se se fulano e sicrano votam pelo Burnay.

Não se quer saber se será possivel obter que o tractado com o Brazil, para receber os nossos vinhos, calçados, tecidos, e os productos da nossa funilaria e serralharia, seja approvado pelo parlamento Brazileiro: pergunta-se se o ministerio apoia o parecer contra o Bournay, ou o parecer a favor.

Não se quer saber das calamidades que se desencadearam sobre o Douro, nem da emigração crescente, nem dos preços dos cereaes baixando e produzindo a ruina da agricultura; quer-se ter a certeza se o Bournay será ou não deputado, irá ou não á camara fazer escandalo com revelações extraordinarias sobre os nossos emprestimos, e tripudiar sobre o cadaver do nosso credito atassalhado.

Esta curiosidade chocha, este interesse nevrotico por futilidades ou por questões mesquinhas, não pode realmente levar-se a serio; mas francamente, tambem nos não move ao riso, porém sim ao nojo e á repulsão indignada.

Decididamente a nossa politica já não terá emenda, e havemos de continuar por muito tempo a servir de pasto á hilaridade dos extrangeiros, e de disfructo aos Bournays que ajudámos a criar e deixamos crescer?...

O PROCESSO URBINO DE FREITAS

Já foi distribuido em sessão do Tribunal da Relação do Porto, o aggravo interposto pela defeza do dr. Urbino de Freitas contra o despacho do juiz do tribunal criminal do 1.º districto, que não permittiu que fossem inquiridas testemunhas no estrangeiro, por meio de cartas rogatorias.

O aggravo foi distribuido aos juizes drs. Adriano Carneiro de Sampaio (no impedimento do sr. dr. José Fereira da Silva Fragateiro, que se acha enfermo), José Teixeira de Queiroz Botelho Pimentel e Vasconcellos, e Luiz Antonio de Figueiredo. No caso de haver empate na decisão, serão chamados os juizes drs. José Manuel Chrispiniano da Fonseca e Eugenio da Costa e Almeida.

Foi dirigido convite ás praças dos corpos de infanteria para irem servir nos corpos ultramarinos.

DIVIDA EXTERNA

A folha official publicou o seguinte aviso:

«Para conhecimento de quem interessar, se annuncia que a conversão dos titulos de divida externa de fundos consolidados de 3 por cento e amortisaveis de 4 por cento de 1890 e 4 1|2 por cento de 1888 e 1889, auctorisada pela carta de lei de 20 do corrente, se effectuará desde o dia 2 de junho até ao dia 1 de setembro proximo, inclusivé, em todos os dias uteis, das 11 horas da manhã ás duas da tarde, n'esta direcção geral.

Na conformalidade do decreto de 25 do corrente, os titulos amortisaveis dos referidos emprestimos, deverão ter annexo o coupon vencivel em 1 de outubro proximo e seguintes, e os titulos de divida consolidada de 3 por cento, o coupon vencivel em 1 de julho proximo e seguintes, sendo apresentados até 1 de julho; e o de 1 de janeiro de 1894 e seguintes sendo apresentados depois do referido dia 1 de julho.

A troca effetuar-se-ha por titulos da mesma taxa de juro e ao par, pelo valor nominal em réis portuguezes; devendo os titulos que forem apresentados, ser depositados no cofre geral d'este ministerio, acompanhados da respectiva guia, rece-

bendo os interessados, em troca dos mesmos titulos, uma cautella, que será resgatada opportunamente pelos titulos definitivos.

A converção effectuar-se-ha tambem nas repartições de fazenda districtaes, em harmonia com as presentes instrucções e com as que a direcção geral da thesouraria julgar convenientes.

As propostas para a troca dos titulos são fornecidas por esta direcção geral.

As remissões do serviço militar effectuadas em abril ultimo importaram em 4:604$800 reis; Vianna, 460$000; Braga, 1:924$800; Coimbra, 800$000; Vizeu, 550$000; Guarda, 80$000; Lisboa, 320$000; Beja, 150$000; Angra, 160$000; Horta, 80$000; Funchal, 80$000 reis.

DR. HENRIQUES DA SILVA

Com toda a satisfação desmentimos a noticia que demos do fallecimento d'este illustre cathedratico da Universidade.

Longe de ter fallecido, consta-nos que está muito melhor dos seus padecimentos, a ponto de ter ido a Vizeu assistir á recepção que os estudantes d'aquella cidade fizeram aos quintanistas de Direito, que ali foram dar uma representação da sua opereta, e de ter até por esse motivo feito uma breve allocução.

Parece que da troca da palavra *fallou* pela palavra *falleceu*, n'um telegramma referente áquelle caso, é que se originou o boato do fallecimento.

Antes assim.

A folha official publicou as contas da administração financeira da junta geral da Bulla da Santa Cruzada, relativas ao anno economico de 1891-92.

NO PARLAMENTO

As sessões do parlamento não teem offerecido interesse; a questão Bourbay distrae todos os espiritos para as conversas particulares nos corredores e fóra das camaras, e não ha modo de lhes conciliar a attenção para os assumptos que ali perpassam sem exame e sem discussão.

Na sessão de quarta-feira da camara dos srs deputados foi votado o tractado com a Hespanha e começou a discussão do projecto de lei do sello.

Hontem na dos dignos pares recebeu se o tractado com Hespanha.

O sr. dr. Quaresma antes da ordem do dia fez varias considerações a respeito dos decretos de reformas do sr. Dias Ferreira, escalavrando-os sem dó nem piedade; e para que o governo se não risse, foi-lhe tambem chegando a roupa ao pello por causa do decreto de amnistia.

Interrompeu-se a sessão para ser lido o parecer da commissão sobre o tractado com a Hespanha, e mandou-se imprimir.

Na camara dos srs. deputados fallaram, antes da ordem do dia, os sr. Charters de Azevedo que apresentou um projecto sobre os cofres de viação, e o sr. Costa Pinto que se referiu á diphteria em Setubal, e o sr. Christovão Pinto que apresentou um projecto referente ao lyceu da Nova Gôa. Tambem fallaram os srs. Marianno de Carvalho, Paulo Cancella, Ruivo Godinho, Beirão, Santos Viegas e Francisco Machado.

Sobre varios assumptos que é impossivel resumir, mas que não tem interesse notavel.

Na ordem do dia continuou a discussão da lei do sello.

ACADEMIA DE SANTO THOMAZ

Já não tem logar ámanhã no Seminario d'esta cidade, conforme noticiamos, a festa annual de S. Thomaz d'Aquino, sendo transferida para domingo, 11 do corrente.

Começa no dia 15 do corrente a venda dos billetes de banhos nas linhas ferreas da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes.

TUDO NA MESMA, OU PEOR!

Um nosso illustrado assignante, que muito se interessa pelos negocios das ilhas dos Açores, d'onde é natural, continúa a mimosear-nos com artigos em que se occupa d'elles com excellente criterio e incontestavel razão.

Damos hoje publicidade a um d'esses artigos, porque assim entendemos prestar um serviço aos habitantes d'aquellas ilhas.

Os actuaes srs. ministros ao tomarem conta do poder, prometteram mundos e fundos aos desgraçados povos açoreanos, que fiados principalmente no chefe do actual gabinete, que é michaelense, esperavam o cumprimento de todas essas *grandiosas* promessas.

Mas o que succedeu?

Relativamente ao provimento dos logares da magistratura judicial e do ministerio publico effectivamente suas ex.as fizeram as respectivas nomeações; mas é todavia certo, que poucos ou nenhuns d'esses magistrados para lá foram exercer os seus cargos, pois que teem obtido licenças de 30 e 60 dias, findas as quaes obterão, como é costume, novas licenças até que arranjem transferencia para a comarca que desejam, em virtude das influencias d'alguns trunfos seus amigalhotes!

Então onde está aquella rectidão e fama, que trombetava a imprensa affeiçoada ao actual gabinete?

E para que se não diga que queremos fazer politica, apresentaremos alguns factos que mostram que o que acabamos de escrever é pouco para o que merecem os actuaes membros do poder executivo.

Mas vejamos:

Já partiu para a comarca da Horta o juiz ultimamente para lá nomeado? Não.

Onde está o actual conservador da ilha do Fayal?

Este cavalheiro, quando foi despachado, chegou a ir tomar posse, entrando pela manhã, saindo á noute no mesmo paquete: e sem nunca mais lá tornar, é ha dias nomeado administrador do concelho para Esposende, continuando a ser conservador só para o effeito dos lucros!

Onde pára o secretario geral do governo civil da dita cidade da Horta? Está em Lisboa ha 2 annos ou mais, obtendo ainda ha pouco mais 60 dias de licença!

Que é feito do sr. director das obras publicas do districto occidental açoreano?

Pois este cavalheiro apenas se demorou 15 dias n'aquelle districto, partindo em seguida para Lisboa com licença, sendo ha pouco, transferido, a seu pedido, para as obras publicas de Portalegre!

Onde está o juiz de direito da comarca da Ribeira Grande, que é importantissima? Que elle chegou a ser nomeado é verdade; mas que a requerimento seu já foi transferido para a comarca de S. Thiago de Cacem, tambem é verdade!

Na comarca da ilha das Flores não ha juiz nem delegado, havendo apenas um advogado! etc., etc.!!

Pois este estado de cousas poderá continuar? E não são bem fundadas as queixas dos povos açoreanos? Por quem são, senhores da governança, mais um pouco d'attenção para os interesses d'aquelles povos.

Grassa com grande intensidade no Porto a *influenza*.

Esta maldita epidemia tem atacado de preferencia as freguezias do Bomfim e Campanhã.

MISSA FUNEBRE

Em 5 do corrente por 9 horas da manhã, terá logar na Sé Cathedral uma missa de *requiem*, que o sr. dr. Augusto d'Arzilla Fonseca manda celebrar por alma de sua malograda esposa.

No logar competente vae o respectivo convite.

Passarám á qualificação de suspeitos de cholera-morbus os portos do imperio da Russia.

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

Em congregação do lyceu central d'esta cidade, foi resolvido propôr para o serviço de exames na presente epocha os seguintes jurys:

Portuguez e litteratura: — Dr. Luiz Pereira da Costa, lente da Universidade; Conego Gaspar Alves Frias d'Eça Ribeiro, e Hermano José Ferreira de Carvalho, professores do lyceu.

Francez: — Dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu; Hermann Christian Dubrsen e José Christiano de Medeiros, professores do lyceu.

Inglez: — O mesmo jury de francez.

Geographia, historia e philosophia: — Dr. Raymundo da Silva Motta, lente da Universidade; Manuel Joaquim Teixeira, e Clemente Gomes Pereira de Carvalho, professores do lyceu.

Mathematica (1.ª parte): — Manuel Justino d'Azevedo, professor do lyceu; dr. Francisco Mauso Preto, e dr. Francisco da Costa Pessoa, professores do lyceu.

Mathematica (2 parte): — dr. Francisco Manso Preto; José Adelino Serrasqueiro, professor do lyceu, e dr. Francisco da Costa Pessoa.

Physica (1.ª e 2.ª parte): — José Adelino Serrasqueiro; Manuel Justino d'Azevedo e dr. Francisco da Costa Pessoa.

Latim (1.ª parte): — dr. José Joaquim Lopes Praça, lente da Universidade; Francisco Maria Pereira, e Manuel da Costa Carvalho, professores do lyceu.

Latim (2.ª parte, 5.º anno): — O mesmo jury de portuguez.

Latim (2.ª parte 6.º anno): — o mesmo jury de latim 1.ª parte.

Desenho: — José Adelino Serrasqueiro; João Rodrigues Vieira, professor de desenho na Universidade, e Luiz Augusto Pereira Bastos, professor do lyceu.

Allemão: — dr. Manuel d'Azevedo Araujo e Gama, lente da Universidade; dr. Henrique Teixeira Bastos, lente da Universidade, e Hermann Christian Durhsen.

No primeiro dia de exames, começarão estes pelas seguintes disciplinas: portuguez, francez, geographia, mathematica (1.ª parte), latim (6.º anno) e desenho.

A hora indicada em congregação, mas que póde ser alterada por conveniencia de serviço, é a das 9, menos para desenho, que é ás 9 e meia, e para francez, mathematica (1.ª parte), latim (6.º anno) ás 10 horas da manhã.

Entram a exame, em primeiro logar, os alumnos internos.

Em Braga houve ante-hontem uma enorme trovoada que causou grande susto, mas que felizmente, parece não ter causado prejuizos de vulto.

Corpus Christi

Realisou se ante-hontem na fórma do costume a procissão do *Corpus Christi*.

A procissão compunha-se de quasi todas as irmandades da cidade e algumas das freguezias ruraes.

Debaixo do palio o sr. Bispo Conde com a sagrada custodia, o cabido e seminaristas.

Após o palio viam-se os srs. governador civil, secretario geral, commissario de policia, coronel de infanteria 23 e official idade, vice-presidente e vereadores da camara municipal.

Fechava o prestito a força disponivel de infanteria 23, commandada pelo sr. capitão Lemos.

Depois de recolher a procissão a força militar deu as descargas do estylo.

Muito povo nas ruas do transito.

Foi aberto concurso pelo tempo de 30 dias para o provimento de um logar de juiz da relação de Loanda.

Despachos de instrucção publica

José Dias Videira, provido temporariamente na cadeira de ensino primario elementar no Furadouro, concelho de Condeixa a Nova.

José Esteves Salgueiro, professor da cadeira de Molteiras, concelho de Castro Daire, agraciado com o augmento de 25 por cento sobre o ordenado de 120$000 réis, a contar de 19 de junho de 1886.

Manoel Fernandes das Neves, professor da cadeira de Santo Antonio das Barreiras, concelho de Figueiró dos Vinhos, agraciado com o augmento de 25 por cento sobre o ordenado de 120$000 réis, a contar de 6 de novembro de 1892.

Por espaço de 15 dias a contar do dia 25 do mez passado, está patente na secre-

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O NINHO D'ANDORINHAS

(DE RICHEBOURG)

III

Pouco tempo depois, Gustavo Bleriot, tendo feito os seus exames, voltava para casa de seus paes. Era bacharel em lettrs.

O sr. Bleriot estava todo ancho. Pelo modo como elle trazia a cabeça, adivinham-se as baforadas de orgulho que lhe subiam ao miolo.

—Ora aqui está um filho que me faz honra—pensava elle. Elle será certamente um dia alguma coisa, e os Bleriot serão fallados na provincia!

E elle via-o já conselheiro geral, prefeito, deputado, ministro...

Era no mez de agosto. Uma tarde o senhor Bleriot veio assentar-se em frente da sua casa a tomar a fresca. Em face d'elle sobre um ramo da nogueira, viu uma andorinha que olhava para elle tristemente. Parecia, com effeito, bem desgraçado o pobre passaro. Tinha a cabeça baixa, as azas pendentes, e seu pequeno corpo tremia como varas verdes. Seus negros olhos, fixos no senhor Bleriot, brilhavam como diamantes. Não era mais que um passaro mesquinho e soffredor; e todavia, o seu olhar fez estremecer o senhor Bleriot, que sentiu um subito mal estar. A sua perturbação augmentou ainda, quando julgou ouvir uma voz que dizia perto d'elle: «as andorinhas trazem felicidades.»

No dia seguinte e durante uma semana, elle viu sempre a andorinha tremendo no mesmo sitio. A todas as horas, bem a seu pesar, impellido por uma força mysteriosa ia verificar a presença da avesinha sobre o ramo da arvore. Era para elle uma censura constantemente renovada, um soffrimento de todos os instantes, porque aquella pobre andorinha, tão desolada, chorava a morte de sua querida companheira e de seus filhinhos, mortos pelo senhor Bleriot.

Não tardou a ter insomnias crueis e pesadelos espantosos. Andorinhas, que lhe pareciam maiores que aguias, aproximavam-se d'elle e feriam-no com bicadas de seus bicos ponteagudos. Depois, voando em redor d'elle, davam gritos lamentosos, que lhe rompiam os ouvidos. O senhor Bleriot acordava em sobresalto, coberto de um suor gelado. As andorinhas monstruosas desappareciam, mas diante de seus olhos ficava sempre uma, aquella que tremia sobre o ramo da nogueira.

Emfim não podendo suportar tantos tormentos, pensou que se livraria de suas terriveis visões, matando aquella andorinha.

Pegou na sua espingarda, e cheio de irritação saiu de casa. Apontou á andorinha e deu ao gatilho. O tiro não partiu. Repetiu a operação tres vezes a seguir, mas inutilmente. Sómente o fulminante estalava, e o passaro, immovel no seu posto, continuava a olhar para elle. Comprehendeu que a polvora se achava distante do fulminante, e por isso não podia ser attingida pelo fogo; e em consequencia tomou uma pitada d'ella e encheu a espoleta da espingarda, e depois póz-lhe um fulminante escolhido com cuidado.

(Continúa).

L. E C.

taria da camara aonde póde ser examinado, o rol da contribuição de serviço para o corrente anno civil de 1893.

Foi agraciado com o diploma de irmão da Real Irmandade da Rainha Santa Izabel, por relevantes servisos prestados á mesma irmandade, o sr. Alberto Eduardo de Sousa, distincto official addido á repartição de fazenda deste districto.

Monte pio Conimbricense

Não funccionou na quinta-feira por falta de numero, o Monte-pio Conimbricense, devendo funccionar ámanhã e dias seguintes com qualquer numero de associados.

No domingo, 18 do corrente, realisar-se-ha a festividade do Senhor Jesus do Arnado, promovida por uma commissão de devotos.

Despachos de justiça

Francisco Miranda Catalão, exonerado de escrivão e tabellião do juizo de direito de Leiria.

João Pereira Gomes, escrivão e tabellião do juizo de direito de Aldeia Gallega do Ribatejo, transferido para Leiria.

Manoel Rodrigues de Deus, que servia o officio de escrivão e tabellião do juizo de direito de Leiria no impedimento de Francisco Miranda Catalão, nomeado definitivamente para Aldeia Gallega do Ribatejo.

No dia 15 do corrente vae á praça no edificio do governo civil do districto de Coimbra um fôro d'este concelho, pertencente á mitra d'esta diocese de Coimbra.

O fôro que é de 6$400 réis vae á praça por 1:213$020 réis.

Meio de encontrar a agua

Informa uma folha estrangeira que ha um meio de conhecer a existencia da agua em um terreno qualquer e a que profundidade, accrescentando que a melhor epocha de fazer a experiencia é quando a terra não está demasiadamente secca, nem muito humida.

A formula é a seguinte, que offerecemos aos lavradores, que luctam com a falta d'este grande elemento creador, e que reproduzimos d'um jornal muito importante.

Juntem-se dez grammas de enxofre, e cem de verdete, egual porção de cal viva e outro tanto de incenso branco; reduza-se tudo a pó, misture-se bem e lance-se n'um vaso novo de barro vidrado, acabando de o encher com lã em rama.

Cubra se depois com uma tampa de barro vidrado, peze-se e enterre-se n'uma cova que tenha trinta centimetros de profundidade. Passadas 24 horas, tire-se e peze-se outra vez; se houver diminuição de pezo não existe agua ali; mas dando-se augmento, é esta prova infallivel de que se encontrará agua. Se o augmento for de 40 grammas, estará a agua a 21 metros de profundidade, se for de 80 grammas, achar se-ha a 14, se de 120, a 10, se de 160, a 7, e se for de 200 grammas, a agua apparecerá a 3 metros.

Dizem da Bairrada que está quasi todo vendido o vinho da colheita passada.

Os preços teem subido, e a pipa de 600 litros vende-se por 45$000 réis.

Curiosas experiencias

Em uma conferencia dada recentemente na Sociedade dos Engenheiros civis de Paris pelo sr. Raoul Pictet, este illustre sabio tratou da acção do frio, sob o ponto de vista dos phenomenos chimicos e organicos, acabando, por uma serie de curiosas deducções, por occupar-se da suspensão da vida.

O frio detem as reacções, suspende as affinidades e deixa inertes os corpos que só recobram a sua primitiva actividade com a elevação de temperatura.

Em todas as combinações chimicas—disse Pictet—ha um ponto morto, um grau de frio, sob o qual a affinidade desapparece, os corpos não se combinam e permanecem no estado de inercia ou de corpos simples, não recuperando a actividade perdida sem que se eleve a temperatura. Esta é uma lei natural que póde applicar-se a todos os corpos organicos e inorganicos, e o seu descobrimento representa um facto de extraordinaria importancia.

O frio paralysa os phenomenos da vida, e pela sua influencia pode-se obter a morte apparente, podendo-se apenas obter a resurreição empregando fortes reacções.

No Asylo do Monte de S. Bernardo tem dispertado para a vida muitas pessoas que durante quarenta e oito horas tinham estado enterradas na neve.

A ultima palavra sabre a suspensão da vida vem-nos de Stockolmo, onde, ha alguns annos, um professor fez adormecer, entorpecida pelo frio, uma rapariga de 19 annos que estava condemnada á morte pelo crime de infanticidio.

Passon-se um anno, e o medico declaron que a esperiencia daria melhor resultado se se deixasse a jovem no estado da vida latente por espaço de vinte e cinco annos. Assim se fez.

O professor, porém, morreu já, e agora ninguem se atreve a despertar a rapariga que, encerrada em camara muito fria, continua adormecida. O somno já dura ha dez annos.

Deve ser curioso aquelle dispertar, d'aqui a quinze annos.

Theatro de D. Luiz

Tem hoje logar o beneficio do artista Anselmo Mesquita, com a representação de varias e engraçadas comedias, que alguns caridosos amadores levam á scena no theatro de D. Luiz.

Recommendamos o espectaculo aos nossos leitores.

As communicações telegraphicas pelo cabo de S. Thomé a Loanda e de Sargon e Bangkok, acham se interrompidos.

PELO ESTRANGEIRO

Rio de Janeiro, 31.

Constou vivo desgosto a demissão do bispo do Rio de Janeiro. Jornaes e centros catolicos pedem ao Papa a conservação do bispo. Chegou a esta capital o bispo de Olinda. A questão vai ser levantada no congresso.

Washington, 31.

O governo americano teve a noticia de que Sacaza deu a sua demissão de presidente da Republica de Nicaragua, depois de assignada a paz.

Hamburgo, 31.

O estado sanitario em geral é actualmente satisfatorio.

Bruxellas, 31.

A camara dos representantes approvou, por 80 votos contra 37, o § 1.º da constituição revista, segundo a qual a divisão das circumscripções eleitoraes será regulada por uma lei.

Roma, 31.

O senado prosegue na discussão do projecto das pensões. O ministro do thesouro defende o projecto, que é um simples expediente para dar ao governo tempo de estudar novas medidas.

Paris, 31.

O governo decidiu enviar a Londres o general Gallifert, afim de representar a França na ceremonia do casamento do duque de York.

Londres, 31.

A camara dos communs, continuando na discussão do «home-rule», rejeitou por 265 votos contra 219 a emenda apresentada substituindo o cargo de vice-rei da Irlanda pelo de ministro responsavel.

Bruxellas, 1.

A camara dos representantes approvou por 131 votos contra 98 o artigo do projecto da revisão constitucional estabelecendo o voto obrigatorio.

Chicago, 1.

Presume-se que será possivel haver por fim um accordo a respeito da questão das recompensas aos expositores.

Londres, 1.

Os jornaes de Londres prevêm que será tumultuosa a sessão de hoje na camara dos communs, por causa do artigo do «home-rull-bill» que entra em discussão na especialidade.

Madrid, 1.

Segundo as informações officiaes dos consules hespanhoes em França resulta que se deram casos em Nimes, departamento de Gard, Lunel, Cette, Saint-Pois, Oronlignau, Marsillargues, Saint Juste, Saint-Pargoire, Agde e Montpellier.

Despachos de correios e telegraphos

Foi transferido de Villa Real de Santo Antonio para Vizeu, o 2.º aspirante, José dos Santos Machado.

Foi suspenso por 45 dias João Celestino Peças, 3.º distribuidor de Estremoz, por irregularidade no serviço.

Antonio Candido de Lima, exonerado a seu pedido, do logar de guarda-fios de Reguengos.

Maria Augusta de Sousa, nomeada encarregada gratuita da estação da Calheta.

Falleceu na quarta-feira, na sua casa da quinta das Lamas, em Penacova, um filhinho do sr Antonio José Duarte Moreira, sogro do nosso assignante sr. Joaquim Marques Pereira, conceituado negociante d'esta praça; aos quaes endereçamos o nosso pesame.

CONVITE

Augusto d'Arzila Fonseca, convida as pessoas das suas relações a honrarem-n'o assistindo á missa que pelo eterno descanço de sua extremosa esposa, se celebrará na Sé Nova pelas 9 horas da manhã, de 5 do corrente.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Portugal Agricola, n.º 10 do 4.º anno, cujo summario é o seguinte:

Revista agricola; Revista veterinaria; Estudos de climatologia—caracteres meteorologicos do mez de abril em Portugal; O pio-lho da figueira; Interessante collecção de videiras americanas; A cortiça — estudo agricola, industrial e commercial; O mildio e seu tratamento. *Noticias dos campos:* Leça da Palmeira, Lagos, Carvalho (Penacova), Villar Secco, Alhandra; *Consultas:* Abrigada — ainda o vinho das uvas bolorentas; Resposta á consulta supra; *Secção estatistica*: Mercado geral de gados do Campo Grande; Mercado central de productos agricolas.

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Coimbra Medica, revista quinzenal de medicina e cirurgia, n.º 11 do 13.º anno.

Que pobresinho!

Falleceu em Portalegre o mendigo Pedro Lasserre.

Descobriu-se depois da sua morte, que este pobresinho possuia 100 contos!

Falleceu na Beira (Moçambique), 18 horas depois de ter ali chegado, o sr. Harry Pauling, um dos empreiteiros dos trabalhos da linha ferrea.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

Em differentes freguezias do concelho de Lamego estão dois mil trabalhadores sem trabalho.

Está a concurso com o ordenado de 200$000 réis um partido medico da Misericordia de Arraiolos.

No porto de Leixões teem já embarcado n'este anno para o Brazil cerca de 8:000 passageiros.

COMMUNICADO

Sr. Redactor.—Muito me obsequeia publicando no seu muito lido jornal, o agradecimento junto pelo que muito grato lhe fica o

De v., etc.

Antonio de Sousa.

Tendo-se manifestado incendio na minha casa sita na Corrente, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, na noute de 22 para 23 do corrente mez, devorando por completo todos os meus haveres, e tendo-se por Coimbra espalhado o boato de que, a *Urbana Portugueza*, uma das Companhias em que o dito predio e mobilia estavam seguros não pagava; cumpre-me levar ao conhecimento do publico que foi a primeira com quem liquidei: pagando me ella todos os prejuizos nos objectos segurados, ficando eu plenamente satisfeito, pois mostrou n'esta liquidação pontalidade e desejo de em nada me prejudicar.

Coimbra, 30 de maio de 1893.

A rogo de Antonio de Sousa — *Carlos Francisco dos Santos.*

(Segue se o reconhecimento).

Sr. Redactor. — Peço a v. o favor de publicar no seu jornal mais a declaração junta.

De v., etc.

Antonio de Sousa.

Coimbra, 31—5—93.

Declaro egualmente que recebi da *Companhia de Seguros Portugal* a parte que lhe competia nos prejuizos causados pelo incendio no meu predio e estabelecimento, sito na Corrente de Cozelhas; declarando mais, que foi esta companhia a unica que desde o principio do incendio até final das escavações, esteve representada por um empregado da agencia, sendo tambem a primeira que apresentou o seu fiscal para proceder á liquidação, fazendo e combinando amigavelmente comigo o relatorio dos prejuizos.

E faço a presente declaração de que o agente, sr. Mattos Areosa, fará o uso que entender, agradecendo-lhe a maneira digna como ultimou este negocio no que mais uma vez mostrou o zelo e actividade para com os interesses da Companhia e dos segurados.

Coimbra, 31 de maio de 1893.

A rogo do declarante Antonio de Sousa por não saber escrever — *José Maria Antunes.*

(Segue-se o reconhecimento).

Mercado de Coimbra

Trigo de Celorico grando 580—Dito tremez 560—Milho branco 320—Dito amarello 330—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 320—Dito frade 410—Centeio 440—Cevada 240—Grão de bico grando 700—Dito meudo 680—Favas 420—Tremoços 280.

EDITAL

O Dr. Raymundo da Silva Motta, lente cathedratico da Faculdade de Medicina, reitor do Lyceu e commissario da Instrucção primaria do districto de Coimbra, etc.:

Faço saber que os aspirantes aos diplomas de habilitação para o magisterio primario, residentes na extincta 3.ª circumscripção escolar, que pretendam fazer exame no districto de Coimbra, devem apresentar os seus requerimentos na secretaria do Commissariado da Instrucção Primaria d'esta cidade, desde a data d'hoje até ao dia 3 do proximo mez de julho, instruidos com os documentos seguintes:

1.º Certidão que prove terem pelo menos dezoito annos de edade, e que estão emancipados;

2.º Attestados de bons costumes, passados pela camara municipal e administrador do concelho, ou concelhos, onde houverem residido nos ultimos dois annos;

3.º Certificado do registo criminal, relativo á epocha dos exames;

4.º Certidão de facultativo, pela qual mostrem que não teem defeito physico que os inhabilite de bem exercer as funcções do professorado.

O pagamento da propina do exame, de 3$190 para cada candidato, far-se-á por meio de estampilha d'aquella importancia, collada ao requerimento, e inutilisada pelo requerente nos termos do artigo 30 do Regulamento de 26 de novembro de 1885.

Os candidatos poderão juntar aos referidos documentos quaesquer outros, que comprovem as suas habilitações litterarias e bem assim os serviços que tenham prestado á instrucção.

O requerimento, escripto e assignado pelo proprio requerente, e todos os documentos exigidos nos n.os 1.º a 4.º, serão devidamente sellados e reconhecidos.

Os candidatos deverão declarar no requerimento se se propõem obter diploma para o ensino primario elementar ou complementar, e se, aspirando ao diploma para o ensino elementar, pretendem tambem ser examinados em algumas das disciplinas mencionadas no artigo 21 da carta de lei de 11 de junho de 1880; mas aos exames de habilitação para o ensino complementar só poderão ser admittidos quando apresentarem diploma de habilitação para o magisterio elementar com a classificação de *bom*, ou *muito bom*.

Nenhum individuo póde requerer exame de habilitação para o magisterio primario senão na circumscripção escolar onde tiver residido nos ultimos oito mezes.

Tambem não póde ser admittido a esse exame, n'um anno, o individuo que n'esse mesmo anno tiver sido reprovado no exame de admissão, de passagem, ou de sahida em qualquer Eschola Normal.

Findo o praso da apresentação dos requerimentos publicar-se-ha edital, indicando os nomes dos pretendentes admittidos e dos recusados.

No prazo improrogavel de 5 dias os recusados podem recorrer para o Governo do despacho do commissario, a quem devem apresentar o recurso.

O local, dia e hora dos exames serão annunciados opportunamente.

Coimbra, 2 de junho de 1893.

O Commissario da Instrucção Primaria,

Dr. Raymundo da Silva Motta.

9

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

8

CASA BOA E BARATA

Arrenda-se do proximo S. João em diante a casa que foi do dr. João Doria, na rua de Mont'Arroio.

Tem commodos para numerosa familia, gaz encanado e lustres correspondentes, grande quintal com muitas parreiras e arvores de fructo, e agua para rega d'elle e consumo da casa.

Póde ver-se desde já a toda a hora do dia; tem a chave o latoeiro ao lado.

Tracta-se com o negociante Vieira Braga, esquina da rua da Sophia, ou com o advogado Leitão e Cunha, rua do Visconde da Luz, 52—1.º

7

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 103

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000!!!

6

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

2

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL	FUNDO DE RESERVA
Rs. 1:200:000$000	Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

4

FEITOR

Precisa-se de um homem de 30 a 40 annos, que saiba escrever correctamente, e esteja pratico em contas, para administrar uma casa. Toma-se interno, ou externo, e prefere-se que seja de fóra da cidade.

Quem pretender, póde dirigir-se em carta fechada, para ser procurado, á rua do Caminho de Ferro n.º 31.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

ACABA DE SER POSTA A' VENDA A NOVA EDIÇÃO (3.ª) DA

Taboada das Escholas Ruraes

POR

João Gama Correia da Cunha

Professor em S. Pedro d'Alva

Este brilhantissimo livrinho é dividido em duas partes.

Contém a primeira parte a taboada usual; A segunda, além dos elementos de arithmetica e systema metrico ordenados no programma das escholas elementares, contem noções theoricas e praticas da regra de tres e suas applicações para os que se habilitam para o ensino complementar e commercio, e uma collecção de mais de cem problemas.

1 VOL. 1 8.º 1893. 80 RÉIS

Em Coimbra só se vende na Livraria Portugueza Estrangeira, do EDITOR

MANOEL D'ALMEIDA CABRAL

161 — *R. Ferreira Borges* — 165

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa

Presuntos DE CHAVES. O que ha de melhor para fiambre.

TABACARIA

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26 — Rua da Sophia — 30

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:885 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 7 DE JUNHO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

O PARLAMENTO

São passados vinte dias desde a reabertura do parlamento, sem que ali se tenham resolvido graves questões que urgem, e de que dependem incalculaveis interesses nacionaes.

N'este já largo discurso de tempo, muitas vezes não tem funccionado a camara popular por falta de numero, e muitas outras o mesmo é que se não funccionasse, porque se teem passado as sessões em inuteis conversas sem resultado pratico para a administração do paiz.

Apenas até agora se approvou sem discussão a proposta de lei sobre a divida externa, e quasi sem discussão o tractado de navegação e commercio com a Hespanha. Eram assumptos estes que por assim dizer vinham já resolvidos por forma a não soffrerem emendas nem discussão, em que o parlamento teve apenas de pôr a sua chancella de *approvado*, e em que portanto não deixou impressos signaes de sua *sabedoria* nem da *sua prudencia tradicionaes*.

Começou a discutir as novas tabellas do imposto de sello, e tem introduzido emendas, que tanto monta que sejam approvadas, como que sejam regeitadas; e que em geral são propostas sem a base essencial para o estudo d'impostos—as estatisticas comparadas do rendimento das taxas nos ultimos 10 annos.

A proposta sobre o alcool porém, que era a mais urgente, porque d'ella dependem a novidade pendente da batata das ilhas dos Açores, e a recolhida e a pendente do milho no continente, essa não entra em discussão: tracta-se de a estudar, como é costume estudar entre nós questões que prendem com a economia da nação, isto é—pondo em jogo varios interesses de syndicatos e companhias, dando tempo e occasião a que ellas cerquem a commissão encarregada de formular o seu parecer e o ministro da respectiva pasta, e a que disputem a golpes de empenhos e de promessas a solução definitiva, que emfim vem a ser um *arranjo* e não uma solução absoluta, dictada pelos principios do justo temperados pela conveniencia geral, uma solução emfim, prática, racional, util, nacional.

Entretanto já ha quem lembre que a proposta do alcool deve ficar adiada para o anno, afim de ser melhor estudada! E os agricultores das ilhas que atirem ao mar com a batata doce, e os do continente que deixem acabar de roer pelo gorgulho o milho que teem nas tulhas, e que mandem comer pelo gado a folha do milho que esta nascendo, pois que, não se reabrindo as fabricas de alcool (e não se abrirão emquanto durar o imposto de 100 réis que o governo lhes lançou arbitrariamente, e virem imminente o preço de venda que a proposta do ministerio da fazenda fixou) o genero não terá consumo, e o preço não compensará nem sequer a despeza de producção, quanto mais o juro do capital-terra.

E emquanto se conversa sobre varias coisas urgicas, e emquanto os paes da patria discutem durante semanas, em conventiculos, o modo como se hão de desembaraçar da eleição Bournay, que para elles está sendo um verdadeiro rochedo de Sysipho; o orçamento dorme na commissão, a agricultura geme, a industria agita-se em convulsões febris á vista das esmagadoras taxas propostas pelo ministerio da fazenda, e a emigração, ou, antes, o despovoamento de Portugal, continúa em progressão crescente, como se uma voz do inferno estivesse annunciando—fujam! que Portugal vae subverter-se!

E é para isto que temos o parlamento aberto?

E é para isto que se fazem as eleições!

ELEIÇÕES

Veio ante-hontem publicado no *Diario* o decreto mandando proceder a eleições supplementares de deputados pelos circulos n.º 7 (Barcellos), 25 (Villa do Conde) e 58 (Pinhel).

O dia 18 do corrente é o designado para a reunião das commissões de recenseamento; o dia 25 para proceder á eleição dos 3 deputados pelos referidos circulos, e o dia 2 do proximo mez de julho para a reunião das assembléas de apuramento.

Acaba de receber a grã-cruz de Leopoldo da Belgica o sr. ministro da justiça.

SUAS MAGESTADES EM BEJA

VOLTA A LISBOA

Foram de facto brilhantes as festas e a recepção que El-Rei e a Rainha tiveram na antiga cidade alemtejana.

Todos os telegrammas recebidos d'ali são unanimes em affirmar que os augustos viajantes tiveram a mais calorosa e a mais effusiva recepção, sendo em toda a parte alvo das mais enthusiasticas manifestações de sympathia e de affecto.

Os regios visitantes retiraram-se satisfeitissimos, manifestando a sua gratidão ao povo de Beja.

—

Suas magestades visitaram em Beja o hospital civil, e em seguida a rainha visitou a Casa Pia e el-rei foi ao quartel e depois á torre de Menagem, onde subiu e admirou o soberbo panorama que d'ali se disfructa.

Na segunda feira, findo o almoço, houve um bodo aos pobres no corredor do Paço, sendo distribuidas pela rainha, dentro de um enveloppe, atado com uma fita azul e branca, esmolas de 500 réis.

As esmolas estavam n'uma grande salva de prata adornada de flôres. Duzentos pobres foram contemplados.

El-rei deixou ao sr. bispo 200$000 réis para os pobres, e a rainha 100$000. Ao hospital deu el-rei 150$000 réis e a rainha 75$000, e identica esmola deixaram á Casa Pia.

El-rei deu mais 45$000 réis para a melhoria do rancho no quartel.

As freiras e recolhidas do convento da Esperança, que suas magestades visitaram, receberam a dadiva de 100$000 réis.

Tambem foram dadas gratificações aos criados do sr. bispo.

Foram distribuidas finalmente esmolas de 5$000 e 10$000 réis, avulso.

No seu regresso a Lisboa a familia real assistiu em Vianna do Alemtejo á inauguração d'uma obra, que se espera seja coroada do melhor exito—a adega social, que ali vae construir-se.

Foi lavrado o auto e assignado, e em seguida o comboio pôz-se outra vez em marcha, sendo levantados enthusiasticos vivas a familia real.

A's 6 horas e 20 minutos chegava o comboio ao Barreiro e suas magestades com toda a comitiva embarcaram ahi no vapor *D. Amelia* que os trouxe para Lisboa. A' passagem, os navios de guerra deram as salvas do estylo.

Desembarcaram el-rei, a rainha e as pessoas que os acompanharam, no Terreiro do Paço, ás 7 horas, sendo esperados na estação dos caminhos de ferro do sul pelos srs. ministros da justiça, fazenda, guerra e marinha, governador civil, contra almirante Baptista de Andrade, officialidade, commissarios, etc.

Esperavam tambem suas magestades a sr.ª duqueza de Palmella, e D. Josepha Sandoval.

Quando o vapor atracou foram arguidos vivas.

Os navios de guerra surtos no Tejo deram as salvas do estylo, e a marinhagem saudou el rei.

Vae ser prorogado o praso para uso dos antigos uniformes do exercito.

O ministerio da fazenda requisitou á academia real de bellas artes o exame do espolio do supprimido convento de Villa do Conde, por um perito delegado da mesma academia.

DE COMO O SR MINISTRO DO REINO FAZ ADMINISTRAÇÃO

De um folheto que ha dias publicou o sr. dr. Candido de Figueiredo, exonerado governador civil de Villa Real, copiamos estes boccadinhos saborosos.

«Tratou-se pois da minha transferencia para o districto de..., que mais me convinha, por motivos de saude e de economia, embora o logar de governador civil me prejudicasse essencialmente nos meus interesses particulares. Para a transferencia se realisar, parece que bastaria o assenso dos principaes amigos do governo n'aquelle districto. O assenso deu-se, e, por parte de alguns, mais que o assenso, o empenho.

«Estava eu aguardando a transferencia, quando o sr. conselheiro João Franco, ministro do reino, que se empenhava realmente n'este sentido, me mandou chamar pelo seu correio no dia 8 de março. Calculei que ia annunciar-me o despacho da transferencia e dar-me instrucções. Procurei-o na tarde d'aquelle dia, e comecei por querer agradecer-lhe a nova prova de confiança...

—Não, a transferencia não se póde fazer ainda,—disse-me elle.

— Mas os amigos de v. ex.ª desejam-n'a.

— Sim, mas o seu amigo F. levanta umas difficuldades, e é preciso vencel-as primeiro.

—Sabe porém v. ex.ª que o meu velho amigo F. não é amigo do governo?

—Sei, mas...

S. ex.ª deu-me a entender, que ha inimigos que pesam mais que os amigos, e mudámos de assumpto.

— Ora, o que eu lhe queria era dizer-lhe que é necessario nomear novo governador civil para Villa Real.—concluiu o sr. ministro do reino.

—Antes da minha transferencia?

—Amanhã mesmo.

—Como isso quer dizer que peça eu a minha demissão, considere-a v. ex.ª pedida.

«E não havia mais nada que tratar.

«Devo confessar que nunca ambicionei o governo civil de districto algum, e que a minha nomeação importou os maiores contratempos á minha vida particular. Mas confesso tambem que a minha exoneração foi uma surpreza e um ensinamento; e sel-o-hia para todos, nas minhas condições.»

Diz-se que o sr. ministro da guerra concedeu licença ás bandas regimentaes para poderem concorrer ao certamen musical, que vae realisar se no dia 25 do corrente no passeio publico em Braga.

Principiaram hoje na Universidade os actos da faculdade de medicina, que havia posto ponto no dia 2 do corrente.

FALLECIMENTO

Falleceu e foi sepultado ante hontem o sr. Gumersindo de Miranda Catalão, tio do nosso collega da *Gazeta Nacional* dr. Francisco Miranda Costa Lobo, distincto lente cathedratico da faculdade de Mathematica na Universidade.

Era um velho cheio de bondade; adorava seu estimavel sobrinho como um idolo, e sabia corresponder com amisade sincera áquelles que conheciam e apreciavam as suas qualidades.

Viveu perto de 90 annos, uma vida laboriosa e digna, exemplo herdado de seu respeitavel pae, que foi o liberal mais convicto e mais importante de Bragança, onde o seu nome ainda hoje é lembrado com respeito.

Como seu pae, então escrivão de direito, se recusasse a assignar o auto de proclamação de D. Miguel rei absoluto, declarando em plena assembleia que elle, que tinha assignado o auto de juramento da carta constitucional, não praticaria a indignidade de se retractar, assignando a proclamação de um rei absoluto, teve de fugir logo para o Porto e depois para o Brazil, para não ser victima das perseguições dos miguelistas.

Então o sr. Gumersindo foi para o Brazil com a sua numerosa familia, e ali esteve até 1835, em que recolheu a Portugal, seguindo na sua vida modesta e honrada os exemplos do seu pae, e sendo elle mesmo exemplo de coherencia e de dignidade todos os seus actos, pelo que soffreu perseguições desde 1844 a 1852 por não querer servir a politica violenta dos Cabr...

Era um ancião extremamente sympathico

de um espirito illustrado, de uma conversação variada, que lardeava de historias curiosissimas do seu tempo, e amenisava com ditos espirituosos muito a proposito.

Apesar de ter perto de 90 annos d'edade e padecimentos graves nos ultimos tempos, conservou sempre a sua intelligencia clara, e o seu espirito alegre e desanuviado.

Deixa vivas saudades aos seus amigos o veneravel ancião, e inconsolaveis seu irmão o sr. Francisco de Miranda Costa Lobo, e seu sobrinho sr. dr. Costa Lobo, aos quaes endereçamos os mais sinceros pesames.

Foi para a sua casa de Carregosa, por se terem aggravado os padecimentos de sua extremosa mãe, sua ex.ª o sr. Bispo Conde.

Desejamos as melhoras da illustre enferma.

Roubos de Recebedorias

Desappareceu o recebedor da comarca de Portalegre, José Luiz Machado, sendo encontrado em alcance por mais de 16 contos de réis.

As auctoridades procederam ao respectivo balanço. As portas de um deposito de tabacos de que o recebedor alcançado era socio, foram selladas bem como as da casa onde morava.

José Machado esteve em Lisboa no dia 27 do mez findo, com sua familia, indo visitar seu filho que é alumno do collegio militar. Em 29 escreveu uma carta a sua esposa participando-lhe que ia suicidar-se a Cascaes, na Bocca do Inferno, e pedindo-lhe perdão.

Por emquanto nada mais se sabe.

•

Desappareceu tambem Theodoro dos Santos Costa, empregado da recebedoria do Cadaval, deixando um desfalque de 1:389$000 réis.

Não passa um anno sem uma ou duas noticias de grandes alcances em recebedorias!

E os governos quietos e calados!

Mas porque deixam elles amontoar contos e contos nas recebedorias, emquanto vão levantando do banco de Portugal dinheiro a grossa usura para as urgencias do Estado?

E' para dar logar a que os recebedores fujam com mais grossa maquia? Se não é, parece.

Mas porque não são demittidos os escrivães da fazenda e os delegados do thesouro, que não obstam a que esteja amontoado o dinheiro nas thesourarias e nas recebedorias? E' para que continuem a dar occasião aos roubos que n'ellas se praticam ha annos com tanta insistencia?... Se não é, parece.

E mais parece que os governos e os delegados dos thesouros acham bem, pela razão de que até agora ainda nenhum ladrão de recebedoria foi preso.

E chamamos a isto *alcances*, e não roubos. Roubo é só o de um pão, ou de alguma laranja, que os desgraçados, cheios de fome, furtam para comer, escalando uma janella ou uma parede. Os roubos ao Estado são *alcances*, ou *operações mal combinadas*.

Appareceu hontem de manhã no caes das Ameias o cadaver de um rapaz, que se reconheceu ser natural de Bruscos, concelho de Condeixa, e chamar-se Manoel Alexandre.

O *Diario do Governo* de ante-hontem publicou o decreto regulando a entrega das receitas com que as camaras municipaes teem de concorrer para o fundo de soccorros a naufragos.

NO PARLAMENTO

Ante-hontem na camara dos srs. deputados, e antes da ordem do dia, o sr. presidente apresentou representações dos povos dos concelhos de Povoa de Lanhoso e Terras do Bouro, pedindo o restabelecimento das ordens religiosas no ultramar, e outra da associação commercial do Porto, contra o aggravamento das taxas do sello.

O sr. Arouca apresentou uma representação dos tabelliães de Lisboa, contra a proposta da contribuição industrial.

O sr. Arouca fallou sobre os estragos que o *mildiu* está causando nos vinhedos, e referiu-se á questão do alcool, dizendo que a baixa no preço d'este producto será a mesma da viticultura do paiz.

O sr. Alpoim chamou a attenção do governo para o facto da amnistia aos degradados politicos, ainda não ter sido applicada aos condemnados que estão em Moçambique.

O sr. ministro da fazenda disse que informaria o seu collega da marinha.

O sr. Guilherme de Sousa pediu providencias para obrigar os parochos a reconhecerem como legaes os casamentos civis.

O sr. ministro da justiça disse que o registo civil foi instituido para os não catholicos, e que os parochos, não acceitando para padrinhos dos baptisandos pessoas não catholicas, obravam segundo as leis da Egreja.

O sr. Oriol Pena apresentou uma representação da camara de Torres Novas contra o regimen do alcool.

Foram introduzidos na sala e prestaram juramento os srs. Antonio Henriques da Silva e Leopoldo Mourão.

Foi mandada para a meza uma representação da camara de Braga, pedindo a reintegração das ordens religiosas.

Na ordem do dia o sr. ministro da fazenda respondeu ao sr. Jacintho Nunes e declara que se havia de discutir o orçamento, e que o estado tinha necessidade de augmentrar e cobrar as suas receitas para vencer as difficuldades.

O sr. Paulo Cancella sustentou diversas propostas, e combateu a disposição que condemnava os que se servissem de estampilhas usadas, além da multa, a uma pena pena de dois a oito annos de penitenciaria.

Fallaram ainda os srs. Calvet de Magalhães, João Pinto, ministro da fazenda e o sr. Dias Costa que ficou com a palavra reservada.

Hontem antes da ordem do dia o sr. Isidro dos Reis mandou para a meza uma declaração de voto contra a nomeação da commissão de inquerito parlamentar e uma representação da junta de parochia de Mugem contra o decreto de 6 d'agosto ultimo na parte em que cerceia as attribuições das juntas de parochia.

Os srs. Baima de Bastos e Santos Crespo apresentaram representações.

O sr. Tavares Festas requereu copia do parecer da procuradoria geral da corôa e respectivos documentos a que se referia o decreto de 2 do corrente, que mandou de novo expôr ao publico o recenseamento eleitoral do concelho de Santa Comba Dão. Disse que visto não estar presente o sr. ministro do reino se abstinha de fazer as considerações que devia e o levaram a duvidar da veracidade dos documentos que determinaram aquelle decreto. Accrescentou que o governo estava, pelas suas auctoridades de confiança, fazendo n'aquelle circulo uma politica facciosissima, contrariando assim as solemnes promessas que fez ao parlamento. Repplicando ao sr. José de Azevedo, disse que a politica no districto de Vizeu estava sendo feita e dirigida, não pelo sr. governador civil, mas por pessoa que contava com a acquiescencia do governo, exercendo a sua influencia por uma forma vexatoria.

O sr. José Azevedo protestou contra a eliminação que se fez no orçamento das gratificações concedidas aos fieis dos correios.

O sr. ministro da marinha apresentou uma proposta de lei relativa á navegação para os Açores.

O sr. Motta Veiga apresentou uma representação dos escrivães e tabelliães da comarca da Lourinhã contra a lei relativa á contribuição industrial.

Na ordem do dia continuou e foi concluida a discussão das tabellas do sello, apresentando o illustre deputado por Anadia dr. José Paulo Cancella, muitas emendas e substituições que modificam o projecto vantajosamente e tiram muitas duvidas.

Foi prorogado pela camara por mais um mez o praso para o afilamento dos pesos e medidas, cujo serviço se achava ainda muito atrasado.

FURTO IMPORTANTE

Descobriu-se que dois dos parentes e herdeiros da velha Castanheira, ha um mez fallecida na sua casa da rua da Couraça de Lisboa, se apoderaram de uns vinte contos de réis em coupons e moeda de ouro e prata, que esta tinha n'um baú quando falleceu.

Um d'elles veio expontaneamente denunciar-se e entregar ao juizo de direito, onde corre inventario, a parte que lhe tocou no fruto; e a do outro foi achada n'uma busca que se lhe deu em casa.

Estão já affiançados; e os vinte contos de réis em poder da justiça.

E os outros herdeiros contentes como uns canarios!

Podera! Vinte contos...

A velhinha trabalhou até á hora da morte como uma moira, fabricando arrufadas, metida n'uma loja que parecia uma mina, vivendo quasi miseravelmente, para a final deixar os herdeiros n'estas danças, que bem podem levar alguns á penitenciaria.

Esteve n'esta cidade o nosso amigo sr. dr. Lourenço Justiniano da Fonseca, importante agricultor em Oliveira do Hospital.

Apesar do excessivo calor que tem feito n'estes ultimos quatro dias, e que promette continuar, ainda se não pensa se quer, em obter a licença da camara para a construcção das barracas no rio Mondego, que tão frequentadas costumam ser n'esta epoca da estação calmosa.

O CHOLERA

Continuam sendo pouco satisfatorias as noticias de saude publica em Marselha.

Um telegramma d'aquella cidade diz o seguinte:

«Segundo informações particulares, deram-se n'esta cidade quatro obitos suspeitos, anteriores aos dois que telegraphei, e hontem (1) falleceu uma mulher de cas fulminante no bairro Janbau. Averiguarei a marcha e curso da epidemia.

Em Beziers houve duas mortes e em Lodeve uma, com os mesmos caracteres.»

O ministro da fazenda em Hespanha vae pedir ás côrtes um credito de 180 contos para fazer face ás despezas da campanha sanitaria ou da defeza que as circumstancias exijam.»

— Um correspondente de Toulon para o *Gaulois* diz que occorreu um caso fulminante no bairro de Pont de Bois.

A victima foi um homem de 53 annos, irmão d'um proprietario de trens, e que morreu quatro horas depois de ser atacado pelo cholera.

— O estado de saude publica em Hamburgo actualmente considera-se como satisfatorio. Julga-se que o caso de cholera registado, ficará isolado por completo.

— Um telegramma de Bagdad, recebido na embaixada ingleza avisa que a epidemia cholerica appareceu em Bassorah Amarah.

— Em Berlim a commissão sanitaria emprega todos os meios para obstar á propagação da epidemia.

•

A folha official publicou ante-hontem um boletim declarando inficionados de cholera-morbus os portos de Marselha e Bordeus, o primeiro a contar de 25 de maio e o segundo desde 1 do corrente.

Continua ainda doente e com poucas melhoras, o nosso estimavel assignante sr. Francisco d'Almeida Quadros, digno escrivão da camara ecclesiastica d'esta diocese.

Desejamos lhe prompto restabelecimento.

Administradores de concelho

Antonio Alexandre Pereira de Andrade foi exonerado de administrador do concelho de Villa do Conde.

Foram transferidos os administradores dos concelhos: de Bragança, Adelino Galhardo, para Penamacor, e de Valongo, Epiphanio Pereira de Andrade, para Villa do Conde.

Foram nomeados administradores dos concelhos effectivos de Vallongo, Antonio Gonçalves dos Reis, e de Vagos, Albino Albano Duque; substitutos de Villa do Conde, Marcelino Lourenço Gomes e de Penacova Joaquim do Rosario Pessoa.

Na cadeia de Idanha-a-Nova está presa uma mulher de nome Anna Salgado e seu segundo marido, por suspeitas d'aquella ter envenenado o primeiro conjuge, que

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O NINHO D'ANDORINHAS

(DE RICHEBOURG)

III

N'este momento Gustavo Bleriot voltava de um passeio que tinha dado em companhia de sua mãe.

Por um desastrado movimento do senhor Bleriot o cão caiu sobre o fulminante, uma grande detonação se fez ouvir, e Gustavo caiu banhado em sangue. O pobre rapaz tinha recebido á queima roupa toda a carga em pleno peito. Deu o seu ultimo suspiro nos braços de sua mãe.

Espantada pelo tiro, a andorinha tinha fugido precipitadamente.

O senhor Bleriot estava ferido no que elle tinha de mais caro no mundo—no seu orgulho. Sob este golpe terrivel elle sentiu-se esmagado. Por sua morte que seria da sua fortuna, com que elle estava tão orgulhoso? Uns collateraes, que o detestavam e que elle despresava, viriam um dia, avidos, cupidos e escarneadores, disputar as parcellas d'ella. Oh! elle tinha sido bem punido do seu egoismo!

—No dia em que mataste as andorinhas, chamaste a desgraça para nossa casa!—lhe disse sua mulher. As andorinhas trazem ventura.

Um fogo sombrio fusilou em seus olhos, mas não foi mais do que um clarão. Ficou silencioso e curvou a cabeça. «As andorinhas trazem ventura!» Estas palavras soavam nos ultimos tempos quasi constantemente a seus ouvidos.

Ha sempre um momento no homem mais frio e mais sceptico, no qual a consciencia acorda.

Desde o dia em que elle encerrou no tumulo com seu filho a sua esperança e todos os seus sonhos, quasi nunca o tornaram a ver. Profundas rugas se rasgaram nas suas faces e na sua fronte; seus cabellos fizeram-se brancos, e o seu tronco curvou-se sob o peso de um fardo invisivel.

Elle nunca fôra muito fallador, mas depois d'este desastre encerrou se n'um mutismo absoluto.

Porque estava elle assim? Porque razão a senhora Bleriot parecia occultar seu marido? Veio a saber-se um dia.

Eis aqui como a coisa se descobriu.

Um caseiro, tendo contas a regular com elle, apresentou se em casa do senhor Bleriot na ausencia de sua mulher. Collocou diante de seu senhorio o papel em que tinha lançado as suas contas, e pediu lhe que as examinasse.

O senhor Bleriot encarou-o rindo de um modo extranho. Depois, tomando a penna, escreveu em grandes lettras sobre o papel: «As andorinhas trazem ventura.»

O senhor Bleriot estava louco!

FIM

L. E C.

falleceu em fevereiro de 1889, na povoação de Oledo, e elle ser incalpado como cumplice em tal delicto.

O sr. bispo de Angra do Heroismo, na sua visita á ilha de S. Miguel, distribuiu 400 mil réis em esmolas.

Missas Funebres

No proximo sabbado, 10 do corrente, hão de celebrar-se na egreja de S. Pedro, freguezia da Sé Cathedral, tres missas suffragando á alma da ex.ma sr.ª D. Aurelia Rosa Martins Sequeira da Fonseca, esposa do sr. dr. Augusto d'Arzila da Fonseca.

Haverá *Libera mé*, e as missas são acompanhadas a instrumental com a musica de Bellone.

O nosso amigo sr. Antonio Freire de Carvalho Albuquerque, residente em Ovôa, sahiu para as Caldas da Felgueira a semana passada.

Finou-se no hospital o velho liberal Antonio Bernardes Gallinha, que por muitos annos teve a sua officina d'serralharia estabelecida na rua de Quebra Costas.

Na sua arte era justificadamente indicado como o grande mestre.

Morreu pobre, e n'um hospital..., vivendo ultimamente da caridade publica.

Era um dos antigos voluntarios da Rainha.

Monte-pio Conimbricense

Continuam a reunir em assembleia geral os socios d'este *Monte pio*, para a discussão e votação do projecto de reforma dos seus estatutos.

Foi concedida aposentação extraordinaria com a pensão annual de 800$000 réis, ao sr. Augusto de Moraes Mantas, primeiro contador do tribunal de contas.

Despachos de correios e telegraphos

Antonio Alexandrino Marques de Miranda e Francisco Antonio d'Aguiar, transferidos o primeiro para Ancião, e o segundo para Figueiró dos Vinhos.

Foi permittida a situação actual aos 2.os distribuidores de Lisboa que occupam os logares de outros da mesma classe, devendo esta concessão finalisar á proporção que forem cessando as circumstancias em que se acham.

José Manoel Vieira, nomeado encarregado gratuito da estação de Caria.

Augusto Serrão, nomeado para exercer gratuitamente o logar de encarregado da estação d'Almoster.

João Maria dos Santos nomeado encarregado gratuito da estação do Entroncamento, concelho de Torres Novas.

José Centeno, guarda fios de Ovar, licença por trinta dias.

Frederico Augusto Christovam de Freitas Henriques, aspirante auxiliar chefe da estação de Santa Cruz das Flôres, licença por 30 dias.

A situação semanal do Banco de Portugal em 31 de maio era a seguinte:

Caixa—Oiro, 2.185:460$803 réis; prata, 3.285:583$300; cobre, 393:115$165. Total, 7.864:159$270.

Notas em circulação—Oiro e prata, réis 50.056:978$250; cobre, 11:090$000. Total 50.068:068$250

Acaba de ser distribuido pela casa editora Guillard, Aillaud & C.ª o 3.º fasciculo do *Manual do Carpinteiro e Marceneiro.*

Dizem que as vinhas em França estão magnificas.

Não houve geadas que as prejudicasse.

Está a concurso até o dia 28 do corrente o logar de recebedor da comarca de Gavião.

Por telegrammas officiaes, soube-se que foi eleito, sem opposição, deputado pelo circulo de S. Thomé o sr. dr. Miguel Maria de Sousa Horta e Costa.

Falleceram durante o mez de fevereiro no districto consular de Bombaim 30 subditos portuguezes.

Os cereaes, e principalmente o milho grosso, estão por preços baixissimos em Villa Real.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 4.

Realisou-se a festa nacional, achando-se embandeirada toda a cidade. O rei Humberto passou revista a toda a guarnição.

Athenas, 5.

A folha officiosa «Acropolis» assegura que o rei Jorge approvou o plano financeiro do gabinete.

Paris, 5.

Um despacho do sr. de Lanessan, governador geral do Indo China, annuncia que os siamezes evacuaram o posto de Cammon, o mais importante dos que elles estabeleceram no Annam septentrional.

Madrid, 5.

O sr. Sagasta conseguiu conjurar a crise. O governo faz questão de gabinete da approvação do orçamento.

O sr. Gamazo transigirá com a opposição á respeito da reorganisação dos serviços.

Paris, 5.

O sr. Constans proferiu hontem um discurso em Tolosa, expondo o seu programma politico e manifestando que aspira á presidencia da republica.

S. Petersburgo, 5.

O ministro do imperio, o conselheiro Dournovo, gosará uma longa licença por estar gravemente enfermo.

Roma, 5.

No tribunal judicial começou hoje a audiencia do processo do banqueiro Cuciniello, director da succursal do banco de Napoles.

Paris, 5.

A imperatriz Frederico partiu para a Grecia.

Londres, 5

Camara dos communs:—Discussão sobre o *home rule bill* A camara rejeitou por 291 votos contra 255 a emenda do deputado por Leeds, Geraldo Balfour, estatuindo que o parlamento irlandez não poderá resolver sobre a fórma da nomeação dos juizes e magistrados.

Berlim, 6.

O imperador declarou que o suffragio universal foi o artifice da unidade allemã, e que tocar n'elle equivaleria a abalar o imperio.

Pesth, 5.

O senado começou hoje a discutir a reforma do regimen fiscal das bebidas alcoolicas.

Os jornaes republicanos da noite approvam quasi sem restricção o discurso proferido pelo sr. Constans em Toulose.

Madrid, 6.

Diz um telegramma do consul de Hespanha em Marselha que, segundo as suas informações particulares, hove hontem n'aquella cidade 52 obitos de molestia suspeita; em Toulouse manifestou-se na sexta-feira um caso suspeito; em Saissac, Larignan e Perpignan deram-se casos de diarrhéa choreriforme isolados, sendo alguns seguidos de morte; em Bayonne nada.

Vienna, 5.

Perante a commissão dos negocios estrangeiros da delegação austriaca o conde Kalnoky renovou a expressão da sua esperança na manutenção da paz, acrescentando que seria contudo uma illusão suppor que esteja imminente o desarmamento geral, ou mesmo que seja possivel actualmente; seria já uma grande melhoria e de ter pouco á pouco á extenção dos armamentos.

Balancete do espectaculo, que a Corporação dos Bombeiros Voluntarios da Salvação Publica realisou no dia 28 de maio.

RECEITA

Bilhetes vendidos	183$700
Donativos	10$000
	193$700

DESPEZA

Companhia	80$000
Aluguer da casa	20$000
Gaz	5$000
Orchestra	14$700
Impressos	4$400
Carpinteiros	18$540
Adressista	3$700
Piquete de bombeiros municipaes	1$400
Empregados	5$260
Luzes de supparte	480
	136$480
Saldo	57$220
	193$700

Coimbra, 5 de junho de 1893.

A commissão

Jorge da Silveira Moraes.
Antonio Corrêa da Costa.
Bernardo Maria da Silva.

COMMUNICADO

PELOURINHO

Sr. Escrivão de Fazenda do concelho de Montemôr-o-Velho: quando é que se resolve a restituir-me os meus 13$000 réis? Pois então não foram elles arbitrados ao meu trabalho?

Olhe que eu por um lado e os remorsos pelo outro, não o largamos.

Quem paga descansa.

Hoje fico por aqui.

Coimbra, 6 de junho de 1893.

Bernardino da Silva Gomes.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 25 de maio

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães, effectios; José Corrêa dos Santos, substituto.

Registrou louvores ao bombeiro n.º 40 de 3.ª classe, pela actividade que desenvolveu em procurar soccorros para um incendio em Cozelhas, pela 1 hora da noite de 24 do corrente, e nos trabalhos de rescaldo em que se occupou com outros bombeiros municipaes.

Mandou intimar o proprietario Victorino Henriques Lebre, para fazer collocar a caleira para as aguas que retirou da sua casa na rua de Ferreira Borges.

Auctorisou o arrendamento da casa na rua da Sophia, para a escóla de ensino elementar e complementar do sexo feminino da freguezia de Santa Cruz e habitação da professora.

Attestou favoravelmente ácerca d'uma petição para a concessão d'um subsidio de lactação para um filho natural de Anna de Jesus, da rua Direita.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras a um proprietario do Chão do Bispo.

Resolveu pedir providencias ao chefe do districto ácerca da existencia de corraes de gado dentro do perimetro da cidade, considerados estabelecimentos insalubres pelo decreto de 21 d'outubro de 1863.

Resolveu pedir ao testamenteiro do fallecido dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco uma nota aproximada dos volumes deixados á camara, para esta providenciar para a accommodação d'elles no archivo municipal.

Mandou collocar um portal novo na runa da rua da Moeda, no Terreiro de Santo Antonio.

Resolveu prescindir da casa arrendada na Praça do Commercio para arrecadação do material d'incendios, aproveitando-se de novo para este fim a loja na rua do Cego pertencente ao municipio.

Resolveu ouvir o advogado ácerca da condição imposta a diversos, para não ser exigida indemnisação pelo alinhamento das ruas da cidade.

Mandou pagar a quantia de 19$200 réis da differença entre o preço de 292$800 réis porque foram vendidos cinco bois do serviço da limpeza e o de 312$000 réis porque foram comprados quatro, para o mesmo serviço.

Approvou o rol da contribuição de serviço para o corrente anno e o rol do imposto sobre cães, mandando annunciar a sua exposição durante o praso de 15 dias, em que se receberão reclamações.

Mandou fazer novas intimações para a demolição d'uma parede, em ruina, d'uma casa no logar das Casas Novas; e para ser restituido ao estado primitivo um caminho no logar do Chão do Bispo.

O presidente deu conhecimento á camara de ter mandado organisar pela repartição d'obras uma nota das fontes do concelho que precisam reparação; e participou tambem que os marchantes residentes n'esta cidade esperam poder abater em breve 20 réis no preço de cada um kilogramma de vacca; e que para outubro apresentam uma tabella de preços das diversas qualidades de carne que exposerem á venda.

Despachou cinco requerimentos sobre diversos assumptos, a saber — letreiro em um estabelecimento particular, e limpeza d'um cano d'egoto d'um predio na Praça do Commercio: e sobre obras particulares auctorisando, sob condições, Antonio Correia de Lemos, d'esta cidade, a modificar as portas d'entrada do seu estabelecimento na rua de Ferreira Borges; Antonio Maria da Gama, a metter portaes novos em uma casa na rua da Louça, com frente para o largo do Pocinho; e José Barbosa Lima, a fazer uma pequena alteração nas janellas do andar superior da sua casa na rua de Ferreira Borges com frente tambem para a Praça do Commercio.

Indeferiu um requerimento em que se pedia licença para estabelecer uma barraca para venda de vinho na quinta de Santa Cruz, junto á cascata durante os dias da kermesse.

Mandou satisfazer ás intimações da repartição d'obras dois proprietarios que requereram, um para substituir os portaes de uma casa no largo do Pocinho, por se ver do alçado que os portaes, não tem a altura correspondente á largura: outro de S. João do Campo para a reconstrucção de uma casa no mesmo logar por não se conhecer da planta que offerece as condições actuaes do terreno.

Enviou ao vereador respectivo, para informações, um requerimento de Antonio Pereira, sapateiro, pedindo para ser admittido no corpo de bombeiros municipaes.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida, que mandou archivar.

ANNUNCIOS

Manuel Dias da Silva, Provedor da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade:

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa se acha patente por espaço de oito dias, a contar do dia 8 do mez corrente, o projecto de um terceiro orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno economico, afim de todos os enteressados o poderem examinar e a seu respeito apresentarem, dentro do referido praso, quaesquer reclamações ou observações escriptas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que vae ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 5 de junho de 1893.

O Provedor,

Manuel Dias da Silva.

Vende-se em praça particular, no dia 18 do corrente ás 11 horas da manhã no escriptorio da firma bancaria, Santos & Brito, rua do Corpo de Deus, Coimbra:

Um grupo de 4 casas novas, todas pegadas, com entradas independentes, magnificas vistas e que dá um bom rendimento, sito ao fim da ponte de Santa Clara, convindo o preço. Podem ver-se todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Para mais esclarecimentos o solicitador Rodrigues, Praça 8 de Maio n.º 8.

12

Arrendamento

Arrenda-se a casa da quinta do Cidral, cuja casa está localisada no sitio mais bonito que ha á roda de Coimbra.

Tem tambem a vantagem de ter álli muito boa agua e com abundancia.

Para tratar na casa Havaneza ou na mesma quinta. 11

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 10

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÈDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

8

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

3



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889.

Recitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brasil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as *Emulsões* que contêm metade de agua e que os *Oleos brancos de Noruega* aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolterio o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

FEITOR

Precisa-se de um homem de 30 a 40 annos, que saiba escrever correctamente, e esteja pratico em contas, para administrar uma casa. Toma-se interno, ou externo, e prefere-se que seja de fóra da cidade.

Quem pretender, póde dirigir-se em carta fechada, para ser procurado, á rua do Caminho de Ferro n.º 31.

7

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 6

NEVE

No CAFÉ COMMERCIO, de Marques da Silva, rua do Visconde da Luz.

Sorvetes, carapinhadas, refrigerantes, gazosas, xaropes e cerveja engarrafada, de todas as qualidades, e da pipa a **40 réis o copo** (DA FABRICA TRINDADE)

5

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÈ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, palhos, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

4

CASA BOA E BARATA

Arrenda-se do proximo S. João em diante a casa que foi do dr. João Doria, na raa de Mont'Arroio.

Tem commodos para numerosa familia, gaz encanado e lustres correspondentes, grande quintal com muitas parreiras e arvores de fructo, e agua para rega d'elle e consumo da casa.

Póde ver-se desde já a toda a hora do dia; tem a chave o latoeiro ao lado.

Tracta-se com o negociante Vieira Braga, esquina da rua da Sophia, ou com o advogado Leitão e Cunha, rua do Visconde da Luz, 52—1.º

2

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem combrar, pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Portugal Maritimo
CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

TABELLA

QUE INDICA

O RENDIMENTO DIARIO DE QUALQUER CAPITAL SENDO O JURO DE 3 A 12 % AO ANNO

POR

ANTONIO NUNES CORREIA

Preço 200 réis

Vende-se em Coimbra, na antiga loja de mercearia de Antonio Nunes Correa, successor de Ricardo Antunes de Macedo.

34 — PRAÇA 8 DE MAIO — 38

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

CATHECISMO
DA
DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

Presuntos DE CHAVES. O que ha de melhor para fiambre.

TABACARIA

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26 — Rua da Sophia — 30

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:886 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$700, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 10 DE JUNHO DE 1893 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19. 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

O DESENLACE

Terminou emfim na quarta-feira a grande questão da eleição Burnay pela renuncia d'este ao logar de deputado, que ainda não tinha de direito ou posse.

Esta rapoza das finanças, dos syndicatos e dos emprestimos, acabou por vestir a pelle da raposa das uvas verdes.

A comedia foi bem ensaiada, mas os comparsas deixaram descubrir o enredo e adivinhar o final, e comprometteram o exito da peça de um modo lamentavel.

O sr. Burnay, depois de esgotar todos os recursos de sua imaginação e talvez do seu cofre, depois de empregar todas as intrigas, todos os empenhos, e todas as influencias, rogando, humilhando-se, ameaçando, voltando a implorar e a gemer, reconheceu que não tinha maioria que aprovasse o parecer favoravel á sua eleição; e combinou então com os seus amigos essa comedia vergonhosa, em que quiz representar o papel de conde altivo e generoso, magoado em seus brios pelo imaginario acinte da camara em o não admittir á barra na defeza da sua eleição, mas em que realmente representou muito mal o triste papel da raposa, que, não podendo chegar ás apetitosas uvas da parreira alcantilada, se afastou disendo aborrecida,— *estão verdes, nem cães as podem tragar!*

Todo este negocio da eleição de Thomar foi cortado de incidentes picarescos, em que o tribunal, commissões e camara, andaram ás turras no bom senso, atordoados e esquecidos das leis, e cegos em face dos documentos, sem saberem o que deviam resolver: não admira que a solução final fosse a do inesperado, e desandasse no comico mais acabado que n'um parlamento se tem visto.

Este insigne conde, que lá fora faz crer que traz Portugal n'um bolso e o rei na barriga, não queria de modo algum ser vencido, ser amarrotado na sua prosapia, por uma votação da camara, e inventou, como esperto que é, a sahida final pela renuncia altaneira, para que os amigos lá da França e da Belgica, não percebessem a derrota. Mas enganou-se: lá fóra ha quem seja tão esperto como elle, e a sua renuncia será logo percebida em todas as suas causas e intuitos.

Entre nós porém o effeito será nenhum, porque o homem é millionario.

E nós achamos muito bem feito, que o sr. Conde assim caçoe com o parlamento, e assim faça dos seus proprios amigos uns simplorios deploraveis; porque os culpados de tudo isso são elles proprios, são os governos d'este paiz, que, não tendo juizo para administrar com parcimonia os réditos da nação, e deixando-se a cada passo entalar em difficuldades por falta de dinheiro, se teem entregado, atados de pés e mãos, a esse homem de negocios, cedendo a quantas exigencias monstruosas elle se atreve a apresentar, e fazendo a fortuna d'elle como fariam a de qualquer reles onzeneiro que o acaso lhes deparasse.

E ver a gente que assim hade continuar...

Tivemos o Mendisabal, que aproveitou as ancias do parto do constitucionalismo, para fazer enorme fortuna á nossa custa: forçoso é que tenhamos um outro Mendisabal que lhe aproveite as ancias da doença, para cevar a desmedida ambição.

Mendisabal ao nascer, Bournay nas aproximações da morte.

Um, ama de leite mercenaria e cruel; o outro, enfermeiro ou cangalheiro, insensivel e insaciavel.

E' infallivel, é inevitavel, é fatal!

OLIVEIRA MATTOS

Regressou do Porto para onde tinha ido ha dias, o nosso presado amigo e director.

O sr. conde de Paço d'Arcos foi agraciado com a grã-cruz da Ordem da Bolivia.

Esteve ante-hontem n'esta cidade de passagem para Lisboa, d'onde seguirá hoje para Paris, o nosso apreciadissimo amigo o sr. conselheiro Emygdio Navarro, illustre embaixador de Portugal, em França, e antigo deputado por este circulo a que prestou relevantes serviços.

O ORÇAMENTO DO MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS

Segundo informa o *Correio da Noite*, esta concluida a revisão do orçamento rectificado do ministerio das obras publicas. As duas direcções fiscaes da exploração dos caminhos de ferro ficaram reduzidas a uma e os fiscaes, que são em numero de 224, passam para o serviço activo 171, ficando os restantes em disponibilidade com o vencimento de 70 por cento. Para suavisar a sua situação, fica o governo auctorisado a empregal-os em qualquer serviço, quando o julgar necessario, ficando outrosim assente que nenhum logar de fiscal nos caminhos de ferro no Ultramar será provido sem serem préviamente consultados os fiscaes que ficarem na disponibilidade na metropole. Do deposito de 90 contos, perdidos a favor do thesouro pela antiga empreza concessionaria do cabo dos Açores, ficou resolvido que se applicassem 80 contos em obras hydraulicas e construcções de pharoes, 9 contos para os serviços incumbidos á commissão promotora de vinhos e azeites e 1 conto para os serviços sericolas. Foram restabelecidas todas as pequenas gratificações que haviam sido supprimidas aos empregados telegrapho-postaes, incluindo o serviço das madrugadas.

Para vales do correio inseriu-se a verba de 4:500$000 réis e augmentou-se de 500$000 réis a verba destinada a renda das casas para as estações. Tambem se inseriram verbas, ainda que pequenas, para o serviço da emissão de vales e outros serviços da direcção geral dos correios e telegraphos.

Houve discussão larga ácerca da suppressão do subsidio á Real Companhia Vinicola do Norte, votando a commissão que na respectiva proposta de lei de receita e despeza se incluisse uma auctorisação para que o governo contracte com a companhia a reducção ou mesmo a eliminação d'esse subsidio, a troco da dispensa de certos encargos a que a companhia é obrigada. Nos serviços agricolas foi augmentada a verba para o sulphureto de carbone e restabelecidos os complementos de vencimento que por lei competem aos inspectores de agricultura e aos antigos agronomos e veterinarios. A discussão terminou, fazendo-se sensatissimos reparos que n'uma epocha em que se está a exigir os maiores sacrificios a todas as classes, se estejam dispendendo quantiosas sommas nas luxuosas obras do quartel general. Este assumpto ficou para ser resolvido pela grande commissão.

Está n'esta cidade com pouca demora, o sr. conselheiro Frederico Arouca, que veio visitar seu filho, um estudioso novato de direito.

Foi descoberto um alcance de 16 contos de réis na recebedoria da comarca de Guimarães. O recebedor foi preso.

Somma e segue.

Mas providencias do governo para que não estejam acummuladas nas recebedorias grandes sommas, não apparecem!

Noticias do Brazil

Rio de Janeiro, 8 de Junho, ás 4 h. e 20 m. da t. — Acaba de receber-se um telegramma do Rio Grande do Sul, noticiando que os principaes chefes revoltosos depozeram as armas.

Esta noticia causou a mais agradavel impressão.

Espera-se, portanto, que em breve esteja assegurada a paz naquelle estado.

O cambio bancario sobre Londres tem-se conservado a 10 1/4 d., com tendencias para alta.

Chegou á Quinta das Lagrimas aonde vem passar alguns dias com o sr. D. Duarte d'Alarcão, o nosso respeitavel amigo o sr. D. João d'Alarcão, digno ajudante do procurador geral da corôa e deputado da nação.

A LIMPEZA DA CIDADE

A cholera reapparece ou recrudesce na França.

Dizemos recrudesce, porque estamos convencidos de que a epidemia sempre ali tem grassado, embora com muito pouca intensidade graças ás providencias prophilaticas e de hygiene geral, que o governo e corporações locaes tomaram sem aparato, sendo uma d'ellas a negação constante da existencia da doença para não aterrar os espiritos mais timoratos, e não predispôr as povoações para a invasão e propagação do flagello.

A Hespanha e a Inglaterra, esta sobretudo, que só se decide a tomar providencias quarentenarias quando o perigo é realmente grande e eminente, já teem postos de desinfecção nos portos e nas fronteiras, pessoal nomeado e prompto, desinfectantes em deposito; estão n'uma palavra preparadas para evitar a invasão, ou para combater a epidemia se a invasão se der.

E as providencias de limpesa publica, nas ruas, nos mercados, e nas habitações, são as mais energicas, e as mais rigorosamente executadas n'esta occasião.

Entre nós apenas a Junta de Saude vae tomando algumas resoluções em relação a quarentenas; nas cidades a limpeza continua no desleixo habitual e caracteristico das povoações portuguezas.

Em Coimbra, então, nem é bom fallar, para a gente não ter de apertar as mãos na cabeça em presença da immundicie que em todas as ruas, beccos, saguões, e runas, se amontôa e fermenta, e para não descompôr de alto a baixo as auctoridades e seus agentes que n'este assumpto devem superintender e ter acção.

Parece que no governo civil se dão ordens, que na camara se tomam resoluções; e o sr delegado de saude visita os locaes, e dá os mais adequados conselhos Mas... nada se cumpre, nada se executa; a porcaria nas ruas, nas valetas, nas sargetas, nas runas, nos saguões, reina tranquila, e o ar ambiente em toda a cidade pode-se dizer que está inespiravel, que em logar de ser um gaz vivificante e reparador dos organismos, é um veiculo de miasmas deleterios que os atacam e corroem de microbios geradores de variadas doenças infecciosas e fataes.

Os saguões da cidade baixa sobre tudo são horrorosas montureiras, d'onde saem lufadas de gases terriveis, que invadem as habitações circumjacentes, e que inundam até as ruas de fedores nauseantes, e pestiferos.

Com os calores que a intervalos teem apparecido, as doenças infecciosas apparecem: e ha casos de variola, sarampo, gastrites, febres, typhoides, dephterias, que vão augmentando em numero, e que em breve se tornarão epidemias perigosas.

E todavia a limpeza continua na mesma e só se borrifam as ruas por excepção.

A Estrada da Beira, que é o passeio mais frequentado da cidade, não é regada; e agora para a tornar mais *amena* e mais *saudavel*, tem ao lado, na insua entre as casas dos srs. Soares e Tavares da Costa, um lago... de todas as immundices que escorrem da rua da Allegria e da Couraça de Lisboa e que ali se juntam por falta de agua, de lavagens e escoante para o rio. E a camara dorme o somno dos justos.

Emfim, dissemos aqui um dia que Coimbra era a Theerhan portugueza: e continuamos a dizel-o cada vez mais convencidos, porque isto parece que não tem remedio.

Se vier a cholera só ha um recurso; é fugir!

Além do que fica apontado, e de um novo pantano que floresce ha poucos dias, n'uma insua ao fundo da rua da Allegria, acresce a asphixia pelo pó, pois que nem ao menos as ruas da cidade são regadas ou sequer refrescadas diariamente, tornando-se intransitaveis, não obstante a abundancia de agua que o municipio tem.

E' realmente de mais este condemnavel e criminoso desleixo!

Continuamos a pedir providencias, no interesse da saude publica ameaçada e compromettida, embora sem esperança de sermos attendidos.

Foi agraciado com a commenda de Christo

o sr. commissario da 2.ª divisão policial de Lisboa Pedroso de Lima.

Está n'esta cidade com demora de alguns dias o sr. bispo de Beja, D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

CONCURSO DE ESTUDANTES

Acham-se a concurso pelo espaço de 15 dias dois logares de pensionistas, que a Santa Casa da Misericordia vae prover pelo legado do bemfeitor Bacharel Simão José da Luz Soriano.

Os concorrentes aos logares tem de apresentar na secretaria da Santa Casa, dentro do referido praso os seus requerimentos, nos quaes devem declarar a faculdade da Universidade que já frequentarem, ou em que pretendem matricular-se no proximo anno lectivo, e para cuja matricula se achem já legalmente habilitados, a que devem juntar os attestados e documentos que provem a sua capacidade e talento, pobreza e boa conducta moral e civil, apresentando as certidões de todos os exames e actos que tenham feito, e das distincções, *accessits* ou premios que tiverem obtido. Os que forem providos tem direito á prestação de 15$000 réis mensaes, matriculas e livros, e 100$000 réis concluido que seja o seu curso. Não podem mudar de curso para outro, conservando a pensão.

Tambem ficam obrigados a apresentar á administração da Santa Casa todos os annos, antes de findar o mez de agosto, a certidão authentica do resultado dos actos ou exames que fizerem das materias do anno, que frequentarem no seu respectivo curso, e attestações da sua boa conducta passada pelos respectivos lentes, ou pelas respectivas auctoridades administrativas.

Falleceu em Macau, na edade de 70 annos, o sr. conde de Senna Fernandes, pessoa de grande influencia n'aquella colonia, a que aquella colonia deve valiosos serviços.

Legou fortuna superior a 800 contos de réis. Deixa viuva e seis filhos.

A divida publica de França

A folha official da republica franceza publicou ultimamente varias informações sobre a divida publica da França. Dos documentos e informações dadas resulta que a mencionada divida era em 1869 de 12.981.215.501 francos; em 1871 de 17.913.211.067 francos, e em 1891 de 30 481.658.926 francos.

Como se vê, desde 1869 a 1891 a divida augmentou 18:246 milhões de francos. Durante esse espaço de tempo, as amortisações importaram apenas em 3:530 milhões de francos.

Foi concedida licença illimitada ao sr. Miguel Augusto Martins Adão, aspirante auxilliar da estação telegrapho-postal d'esta idade.

O sr. João Pereira Jardim, official da armada que tem estado em Timor, acha se de licença n'esta cidade, sua terra natal.

Está a concurso o logar de recebedor da comarca de Gavião.

Grande incendio

Na quarta-feira de tarde houve em Lisboa um grande incendio no mercado 24 de Julho, á Ribeira Nova, onde existia o deposito da exposição da Associação promotora de agricultura, que ficou inteiramente destruido.

No trabalho do incendio ficaram 8 homens feridos.

O edificio era da camara municipal, e estava seguro nas companhias *Fidelidade* e *Bonança* em 120:000$000 reis.

A Associação promotora de agricultura estava segura em 60:000$000 réis em 4 companhias.

Além d'estes havia outros seguros de menor importancia.

O CHOLERA

Deram-se alguns casos de cholera em Castelnaudary e Carcassona, Perpignan, sendo um fulminante. A victima era professora n'uma escóla que foi mandada fechar.

—Tres dos atacados em Celle acham se em caminho de restabelecimento. Em Labrare occorreram dois casos.

Falla-se que a cholera está em Baillar.

— Diz se tambem que em Hespanha, Gerona, houve um caso suspeito.

Madrid, 8.

Telegrammas officiaes recebidos pelo governo hespanhol dizem que em Toulouse não occorreu mais nenhum caso; em Perpignan e Narbonne tem-se dado varios casos e obitos; em Béziers um obito, outro em Carouls, e em Montpellier varios casos n'um hospital de doidos, estabelecido na cidade.

Madrid, 8.

Redobraram as precauções sanitarias nas provincias limitrophes da França. Em todas ellas é excellente a saude publica. Segundo os ultimos telegrammas de França, apesar de serem mais numerosos os casos occorridos, a enfermidade acha se limitada a casos isolados, sem se propagar.

Madrid, 9.

Noticias de origem official hespanhola dizem que quarta-feira ultima houve em Marselha seis obitos de cholera, tendo se dado mais alguns casos suspeitos em Narbonne e em Montpellier; mas nenhum novo em Toulou-se.

Paris, 8:

Nos departamentos do Murbihan, do Herault, do Aude e do Gard, adoptam-se energicas medidas sanitarias em vista da epidemia choleriforme. Os medicos ainda ignoram como a epidemia foi importada.

Foi apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Verride, no concelho de Montemór-o-Velho, d'esta diocese, o presbytero Francisco dos Santos Pimenta.

Despachos Ecclesiasticos

Francisco dos Santos Pimenta, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Verride, no concelho de Montemór o Velho, diocese de Coimbra.

José Luiz Ferreira da Silva, idem na de S. Paio de Frossos, no concelho de Albergará a Velha, diocese do Porto.

José Novaes de Carvalho, idem na do Savador de Villa Cova da Lixa, no concelho de Felgueiras, diocese do Porto.

Abilio Alberto Alves de Moraes, idem na de Santo Antão de Lagoaça, no concelho de Freixo de Espada á Cinta, diosece de Bragança.

Antonio Moreira de Araujo, idem na do Salvador de Timias, no concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

A camara municipal vae pôr a concurso o logar de inspector do serviço de incendios para o qual já tem auctorisação do governo.

Noticias agricolas

Escrevem da Figueira da Foz:

Tem corrido muito bom o tempo para a agricultura.

De noite alguns aguaceiros e de dia sol de trovoada.

As vinhas, apresentam-se rasoaveis, apesar de se acharem levemente atacadas dos differentes males que tanto as prejudicam, não havendo, por emquanto, motivo para desanimar.

Os milheiraes estão muito bonitos, e se assim se conservarem temos um anno abundante de milho.

As arvores de fructo, ainda que bastante prejudicadas com os temporaes do meado do mez passado, acham-se bastante afructadas.

— Escrevem de Castello Branco:

Os batataes, que se apresentavam muito viçosos, foram acommettidos de doença, que, felizmente, não se tem alastrado com intensidade, esperando-se uma boa colheita.

— Escrevem de Aveiro:

As chuvas dos ultimos dias não prejudicaram ainda muito a agricultura. Não soffreram mais as vinhas, nem as oliveiras, nem os milhos, nem os trigos que não estavam já perdidos, porque as chuvas foram temperadas e vieram sem ventanias. Os milhos continuam bem. Os batataes é que não resistem á molestia, pois que todos, mesmo os que estavam agora a florir, estão já atacados. O que se nota este anno é que as producções vêem muito temporãs. Os milhos que mais cedo se semearam estão todos com a bandeira fóra e a espigar. O vinho está, póde dizer-se, escarumado na maior parte, e até as fructas vem muito temporães. E' um anno excepcional, n'esta parte, o que vâmos atravessando. Em principio de junho os milhos a espigar é notavel.

— O anno é abundantissimo de frutas. As arvores estão a vergar com ella, e como não se esperam grandes tempestades n'este tempo, os ventos regulares já as não prejudicarão muito. Em fructas sabe-se já que será um anno abundante

Morreram em Zanzibar, os portuguezes Casimiro do Rozario Dias e Manoel Guerreiro, e em Montevideu Francisco Ignacio Vargas.

Execuções fiscaes

O movimento dos processos de execução fiscal no districto de Villa Real em junho de 1890, foi o seguinte:

Existentes em 31 de maio, no poder judicial, 10:971 processos, no valor de 50:442$526 réis; e nas administrações do districto, 3:781 processos no valor de 68:895$980 réis.

Durante o mencionado mez de junho tornaram-se findos no poder judicial 401 processos no valor de 1:747$250 réis; e nas administrações do districto, 31 processos, no valor de réis 259$299.

Existentes em 30 de junho, no poder judicial, 10:570 processos no valor de 48:685$276 réis e nas administrações do districto, 8:750 processos no valor de 68:635$690 réis.

Egrejas a concurso

Arcos (S. Jorge), concelho dos Arcos de Valle de Vez, diocese de Braga.

Armil (S. Martinho), concelho de Fafe, diocese de Braga.

Celorico da Beira (Santa Maria), concelho de Celorico da Beira, diocese da Guarda.

Friastellas (S. Martinho), concelho da Ponte do Lima, diocese de Braga.

Gallegos (S. Martinho), concelho de Povoa de Lanhoso, diocese de Braga.

Junceira (S. Matheus), concelho de Thomar, diocese de Lisboa.

Medas (Santa Maria), concelho de Gondomar, diocese do Porto

Melgaço (Santa Maria da Porta), concelho de Melgaço, diocese de Braga.

Pousada (S. Paio), concelho de Braga, diocese de Braga.

Prozello (Santa Marinha), concelho dos Arcos de Valle de Vez, diocese de Braga.

Tadim e Fradellos (S. Bartholomeu), concelho de Braga, diocese de Braga.

Vimieiro (Sant'Anna), concelho de Braga, diocese de Braga.

Na Figueira da Foz, houve apenas dois obitos durante todo o mez de maio ultimo. O de uma creança com 60 dias e de um homem com 70 annos.

Feliz gente.

O alcance da recebedoria de Portalegre

Está apurado, segundo o balanço que se deu, que o alcance na recebedoria de Portalegre é de 16:195$531 réis.

Por emquanto ignora-se o paradeiro do recebedor Joaquim Luiz Machado.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

1

AS IDEIAS DO SENHOR BERNARDES

(DE RICHEBOURG)

I

O senhor Pascoal Bernardes era um bello velho de cabellos brancos, de rosto tranquillo e digno, de olhar severo, mas temperado por um doce sorriso que lhe vinha facilmente aos labios. Para isso bastava mostrar-lhe muita deferencia e dobrar-se aos caprichos da sua vontade: porque o senhor Bernardes era o homem mais absoluto d'este mundo.

Tinha chegado á velhice quasi sem o sentir; aos setenta annos não tinha nenhuma d'essas enfermidades, que a tantos outros annunciam que a sua vida vae findar.

O senhor Pascoal Bernardes era rico, immensamente rico, dizia a gente d'aquelles sitios. Mas essa riqueza havia sido honestamente adquirida pelo trabalho e pela intelligencia.

Casando, já edoso, aos quarenta annos, Pascoal Bernardes não possuia mais de que uns trinta mil francos, legitima parte da herança de seu pae, que na sua mocidade fôra official de cavallaria, depois recebedor de contribuições directas e do registo, e emfim thesoureiro pagador na capital do districto.

Depois do seu casamento, Pascoal, tendo reunido o dote de sua mulher ao seu pequeno capital, montou uma fiação de lã que prosperou tanto, que em pouco tempo se tornou a mais importante d'aquella região.

As duas irmãs de senhor Bernardes, muito mais novas que elle, tinham-se casado alguns annos antes: a primeira com um empregado do ministerio da fazenda; a outra com um sub-inspector de aguas e florestas. No mesmo anno ambas deram á luz cada uma um menino.

Pelo que toca a fortuna, Pascoal Bernardes tinha melhor quinhão do que suas irmãs; mas isto não obtava a que elle as achasse infinitamente mais felizes que elle, e lhes invejasse a ventura, porque ellas eram mães, e o senhor Bernardes, que desejava ardentemente um herdeiro, tinha acabado, no fim de dez annos de casamento por perder a esperança de o obter.

E isto era, no meio da sua prosperidade e de mil outros motivos de satisfação, um desgosto affectivo.

A senhora Bernardes partilhava esse desgosto. Tinha em si um thesouro de ternuras maternaes, thesouro escondido, perdido, pois que o ceu lhe recusava a unica alegria que lhe faltava—um filhinho a adorar. Muitas vezes manifestou ella o seu desgosto a este respeito por lagrimas e queixumes inuteis.

Um dia veio-lhe uma ideia que, toda contente, se apressou a communicar a seu marido. Tratava-se simplesmente de descubrir, fosse onde fosse, uma criança abandonada e adoptal-a.

Esta proposta trouxe um sorriso amargo aos labios do senhor Bernardes

—Tu assim o queres absolutamente?—disse elle á esposa.

—Quero.

—E' um menino, ou uma menina, o que tu desejas?

—Decide tu, meu amigo.

—Oh! eu... não tenho preferencias.

Estas palavras foram acompanhadas de um suspiro.

—Parece-me que uma menina...—continuou a senhora Bernardes sem concluir a phrase.

—Uma menina? pois sim, tel-a-has.

No dia seguinte o senhor Bernardes partiu para a capital do districto, Esteve tres dias ausente. Ao voltar apresentou a sua mulher uma encantadora menina de tres annos.

(Continúa). L. E. C.

Quinta de Santa Cruz

Houve hontem na quinta de Santa Cruz, leilão das prendas que sobejaram da *kermesse*, e tocou ali a banda regimental varias peças d'apurado gosto, attraindo áquelle local um concurso numeroso de familias que deram ao passeio uma animação pouco vulgar.

A philarmonica *Boa União* tambem executou ate ás 11 horas da noute, n'aquelle aprasivel passeio, algumas composições do seu reportorio, que foram *bisadas* pelo publico conimbricense.

O que sem duvida não agradou ali foi a enorme poeira, que a camara podia ter evitado se tivesse mandado regar aquelle local.

Segundo nos informam a banda do regimento 23 continua ali a tocar todos os domingos e dias santificados em consequencia de varios pedidos dirigidoe ao brioso commandante do mesmo regimento.

Amanhã de tarde continuara a arrematação de prendas, que deixaram de ser arrematadas hontem, por falta de tempo.

Por ter attingido o posto de major no exercito de Portugal foi exonerado do commando da policia de Lourenço Marques o sr. major Sousa Figueiredo.

Irmandade da Rainha Santa Izabel

A mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel ultimamente eleita para o biennio de 1 de julho de 1893 a 30 de junho de 1895 é composta dos seguintes cavalheiros:

Presidente—Dr. Francisco José de Sousa Gomes.
1.º Conselheiro—Dr. Antonio Henriques da Silva.
2.º Conselheiro—Conego Gaspar de Frias Eça Ribeiro.
Secretario—José Ferreira Barbedo Vieira.
Vice secretario—José Doria.
Thesoureiro—Miguel José da Costa Braga.
Procurador—Francisco Maria de Sousa Nazareth Junior.

Dizem que vae ser nomeado director da Cordoaria Nacional o sr. capitão de mar e guerra conselheiro Brito Capello.

Despachos de correios e telegraphos

Antonio Candido de Lima, exonerado do logar de guarda fios auxiliar do cantão de Regnengos, por assim o ter pedido,

Joaquim da Cunha Leal Pecegueiro, exonerado do logar de encarregado da estação de Baltar, por ter abandonado o serviço e feito entrega da estação no seu proposto sem anctorisação superior.

Antonio Francisco de Almeida, encarregado da estação da Granja, demittido, por ter sido encontrado em alcance para com a fazenda publica.

Bernardo Bartholomeu Moniz da Maia, segundo aspirante da estação telegraphica central de Lisboa, passado á situação de licença ilimitada, por assim o ter pedido.

Miguel Augusto Martins Adão, aspirante auxiliar da estação de Coimbra, concedida licença illimitada.

Thiago José de Abreu, aspirante auxiliar da estação telegraphica central de Lisboa, transferido para a estação telegraphica central do Porto, por assim o ter pedido.

Ha grande abundancia de cerejas. Na Guarda tem-se vendido 4 kilos a 10 réis.

Novo remedio para o rheumatismo

Um medico inglez acaba de declarar que obteve a cura completa do rheumatismo por meio do aipo tomado em abundancia. O costume de comer crú este legume não deixa experimentar as suas virtudes therapeuticas. Deve-se cortar aos boccados, ferval-os até que se tornem moles e beber depois a agua em que tiverem sido fervidos. Além d'isso, é preciso misturar leite com alguma farinha e noz moscada, deitar tudo em uma vasilha ou caçarola com o aipo fervido e fallas de pão, e comel-o, querendo, com batatas. Toda affecção rheumatica, segundo o medico inglez, desapparecerá com o uso do aipo assim preparado.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. José Gomes Bordalo, desconhecido.

Instrucções

Por ordem da Direcção Geral de Agricultura, teem sido distribuidas pela repartição de agricultura n'este districto, a diversos lavradores, instrucções relativas a tratamento das vinhas atacadas pelo *mildio*.

Em Porto Moniz (Madeira) lavra a epidemia das febres typhoides.

Vae lá estabelecer-se um novo hospital. Tem sido enviados medicos e distribuidas instrucções hygienicas.

PELO ESTRANGEIRO

Buenos Ayres, 8.

O novo gabinete ficou assim constituido: ministro do interior, o sr. Wenceslau Escalante; dos negocios estrangeiros, o sr. Cane; da fazenda, o sr. Avellaneda; da guerra, o general Viejobueno; e da justiça, o sr. Amancio Alcorta.

Nova-York, 8.

Um violento incendio destruiu parte da cidade de Fargo, no Dakota septentrional. As perdas são avaliadas em 2 milhões de dollars.

Paris, 8.

Não é exacto como disse um jornal d'esta manhã que o presidente Carnot tivesse nova crise hepatica.

Paris, 8.

Foi eleito membro da academia franceza o sr. Brunetiere.

Lemberg, 8.

As inundações têm causado estragos consideraveis no districto de Stanislawow. As searas estão aniquiladas, e as estradas e as pontes destruidas.

Pesth, 8.

Tem-se manifestado certo alvoroço na imprensa hungara, por causa dos commentarios malevolos dos jornaes officiosos de Berlim a respeito das declarações do conde Kalnoki.

Madrid, 8.

Redobraram as precauções sanitarias nas provincias limitrophes da França. Em todas é excellente a saude publica.

Segundo os ultimos telegrammas de França, apesar de serem mais numerosos os casos occorridos, a enfermidade acha se limitada a casos isolados, sem se propagar.

Paris, 8.

Nos departamentos do Morbihan, do Hérault, do Aude e do Gard, adoptam-se energicas medidas sanitarias em vista da epidemia choleriforme. Os medicos ainda ignoram como a epidamia foi importada.

O typho continua decrescendo nos departamento do norte, onde não se tem manifestado nenhum caso suspeito de cholera.

Paris, 8.

Diz o *Figaro*, que o presidente Carnot teve hontem uma nova crise hepatica, da qual melhorou á noite sensivelmente; mas provavelmente terá de ir tomar as aguas.

Londres, 8.

Posto que os deputados conservadores persistam na obstrucção, os liberaes tencionam acabar ámanhã a discussão do artigo 3.º do *home rule bill*.

Madrid, 8.

Telegrammas officiaes recebidos pelo governo hespanhol dizem que em Tolouse não occorreu mais nenhum caso; em Perpignan e Narbonne teem se dado varios casos e obitos; em Béziers um obito, outro em Carouls, e em Montpellier varios casos n'um hospital de doidos, estabelecido na cidade.

Darmstadt, 8.

Falla-se no proximo casamento do tzarewitz com a princeza Alix-Victoria, irmã do gran-duque de Hesse Darmstad.

Paris, 8.

O tribunal de cassação começou hoje o exame do recurso dos administradores da Companhia do Panamá contra a sentença do tribunal da relação. Os srs Mario Fontane e Eiffel constituiram se presos esta manhã.

O barão Cottu não se apresentou, e portanto o tribunal deu por insubsistente o recurso d'elle. Os debates durarão tres dias.

Madrid, 9.

Na segunda feira proxima será apresentado no senado o projecto de lei pedindo auctorisação para ser ractificado o tratado de commercio, transito e pescarias entre Hespanha e Portugal, assignado ha pouco em Madrid.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 118.

•

O Occidente, n.º 520 do 16.º anno, que recebemos, publica as seguintes gravuras: *Exposição do Gremio Artistico*, Esperando o Peixe, quadro de Adolpho Rodrigues; Um deita gatos e A venda do leite, quadros de L. Freire; A nova egreja de Nossa Senhora da Rocha, em Carnaxide; Necrologia, retratos do Dr. Ferrer Farol e Francisco Simões Carneiro.

•

Antonio Maria, n.º 380 do IX anno.

•

Historia dos Papas, mysterios e iniquidades da côrte de Roma, por Mauricio La Châtre, esplendida edição illustrada com 400 gravuras, fasciculo n.º 2.

Assigna-se na casa editora de Joaquim Gonçalves Pereira, Lisboa.

•

A Semana de Lisboa, supplemento do «Jornal do Commercio», n.º 23.

•

Historia da Revolução de Setembro, por José d'Arriaga. Fasciculo n.º 31.

Mercado de Montémór-o Velho

Os generos no mercado quinzenal de Montemór-o-Velho, de quarta feira ultima, regularam pelos seguintes preços:

Milho branco	350
Dito amarello	360
Trigo tremez	700
Dito mouro	720
Dito branco	650
Feijão branco	380
Dito graudo gandarez	440
Dito vermelho	520
Dito rajado	320
Dito frade	420
Cevada	220
Favas	340
Batata nacional	200
Dita franceza	620

Realisa-se ámanhã em Ceira a festividade do SS. Sacramento, havendo procissão, arraial, e musica.

Despachos de justiça

Conselheiro Albino Augusto Garcia de Lima, juiz da relação do Porto, licença por trinta dias.

Bacharel João Maria de Carvalho e Almeida, conservador privativo do registo predial na comarca de Alcobaça, idem, idem.

Bacharel Antonio Augusto de Mendonça David, juiz municipal do julgado de Oleiros, na comarca da Certã, licença por mais sessenta dias.

Manuel Vieira Campos Junior, juiz de paz do districto da Sobreira, na comarca de Paredes, auctorisação para gosar trinta dias de licença anterior.

Mercado de Coimbra

Os preços dos generos no mercado d'esta cidade são actualmente os seguintes:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 560—Milho branco 310—Dito amarello 330—Feijão vermelho 500—Dito branco 400—Dito rajado 300—Dito frade 380—Centeio 350—Cevada 200—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 350 Tremoços 280.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Rachel de Jezus, filha de Antonio Joaquim Pinheiro e Maria das Dores, de Semide, de 33 annos. Falleceu de amollecimento cerebral no dia 1.

Antonio dos Santos, filho de Manoel dos Santos e Carlota de Jezus, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:910.

ANNUNCIOS

EDITAL

Manuel Dias da Silva, Provedor da Santa Casa da Misericordia:

Faço saber que no dia 27 do corrente mez, pelas 2 horas da tarde, se hade proceder na secretaria da mesma Santa Casa á arrematação em hasta publica por meio de licitação verbal dez seguintes generos de consumo para os collegios de orphãos e orphãs de S. Caetano durante o proximo anno economico: carne de vacca, de carneiro e lombo de porco; bacalhau, arroz, assucar branco e amarello, chá, café, pão de trigo, massas, farinha rija, batata, manteiga e leite.

Outrosim faço saber que no dia 28 do corrente mez, no mesmo local, ao meio dia, se hade proceder tambem á arrematação em hasta publica, e por licitação verbal, dos seguintes artigos: panno crú para camisas, lençoes, travesseiros e ceroulas; riscado para camisas, vestidos, blusas, e aventaes, sarja e chita para cobertas; panno de linho para toalhas; panno de estopa para lençoes e rodilhas de cosinha; flanellas, baetilhas, baetas, e fazendas de lã, para chambres, saiotes e vestidos; cheviotes, briches, brins e forros, para vestuario dos orphãos, solla e bezerros; guardanapos, lenços brancos e de côr, meias, camisollas de lã, cebertores de baetilha e de lã, etc.

Na secretaria da Santa Casa acham-se patentes em todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, as amostras das fazendas e artigos que devem arrematar-se e as condições da arrematação.

No mesmo dia 28, e á mesma hora arrematar-se-hão tambem por meio de licitação verbal as lavagens das louças de ambos os collegios, sendo de 10$000 réis a base da licitação.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 7 de junho de 1893.

Manuel Dias da Silva.

12

Edital

Manuel Dias da Silva, Provedor da Santa Casa da Misericordia:

Faço saber que por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa se acha aberto concurso pelo espaço de 15 dias para o provimento de dois logares vagos de orphãs e de alguns logares de orphãos dos collegios de S. Caetano, administrados pela mesma Santa Casa, e para o provimento de dois logares de entrevados, dois de merceeiras e um de merceeira do Abbade de Papizios.

Os concorrentes aos logares de orphãos e orphãs devem instruir os seus requerimentos com certidões de edade e d'obito de pae; attestado de pobresa passado pelo parocho e attestado de um dos facultativos da Santa Casa sobre o seu estado de saude.

Os concorrentes aos logares de entrevados deverão instruir os seus requerimentos com attestado de bom comportamento, de pobresa, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho, e attestado de que padecem de molestia chronica que os impossibilite de qualquer trabalho.

As concorrentes aos logares de merceeiras devem instruir os seus requerimentos com certidão de edade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos; attestado de que são viuvas ou solteiras pobres, honestas e virtuosas, e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passados pelo respectivo parocho.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 7 de junho de 1893.

Manuel Dias da Silva.

11

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 103

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

Vende-se em praça particular, no dia 18 do corrente ás 11 horas da manhã no escriptorio da firma bancaria, Santos & Brito, rua do Corpo de Deus, Coimbra:

Um grupo de 4 casas novas, todas pegadas, com entradas independentes, magnificas vistas e que dá um bom rendimento, sito ao fim da ponte de Santa Clara, convindo o preço. Podem ver-se todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Para mais esclarecimentos o solicitador Rodrigues, Praça 8 de Maio n.º 8.

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.

Arrendamento

Arrenda-se a casa da quinta do Cidral, cuja casa está localisada no sitio mais bonito que ha á roda de Coimbra.

Tem tambem a vantagem de ter alli muito boa agua e com abundancia.

Para tratar na casa Havaneza ou na mesma quinta. 5

NEVE

No CAFÉ COMMERCIO, de Marques da Silva, rua do Visconde da Luz.

Sorvetes, carapinhadas, refrigerantes, gazosas, xaropes e cerveja engarrafada, de todas as qualidades, e da pipa a **40 réis o copo** (DA FABRICA TRINDADE).

4

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido emprègada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

Salão de Barbear

Tem á venda magnificas thesouras mechanicas para cortar o cabello e para espontar rente a barba.

27—RUA DE FERREIRA BORGES—27

7

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

6

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

2

CASA BOA E BARATA

Arrenda-se do proximo S. João em diante a casa que foi do dr. João Doria, na rua de Mont'Arroio.

Tem commodos para numerosa familia, gaz encanado e lustres correspondentes, grande quintal com muitas parreiras e arvores de fructo, e agua para rega d'elle e consumo da casa.

Póde ver-se desde já a toda a hora do dia; tem a chave o latoeiro ao lado.

Tracta-se com o negociante Vieira Braga, esquina da rua da Sophia, ou com o advogado Leitão e Cunha, rua do Visconde da Luz, 52—1.º

1

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

CONHECIMENTOS UTEIS

ACABA DE SER POSTA Á VENDA A NOVA EDIÇÃO (3.ª) DA

Taboada das Escholas Ruraes

POR

João Gama Correia da Cunha

Professor em S. Pedro d'Alva

Este brilhantissimo livrinho é dividido em duas partes.

Contém a primeira parte a taboada usual; A segunda, além dos elementos de arithmetica e systema metrico ordenados no programma das escholas elementares, contem noções theoricas e praticas da regra de tres e suas applicações para os que se habilitam para o ensino complementar e commercio, e uma collecção de mais de cem problemas.

1 VOL. 1 8.º 1893, 80 RÉIS

Em Coimbra só se vende na Livraria Portugueza Estrangeira, do EDITOR

MANOEL D'ALMEIDA CABRAL

161—*R. Ferreira Borges*—165

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

Presuntos DE CHAVES. O que ha de melhor para fiambre.

TABACARIA

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26 — Rua da Sophia — 30

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:887 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 14 DE JUNHO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

Aos Proprietarios e Agricultores

De todos os lados affluem ao parlamento representações de differentes classes industriaes, contra o aggravamento das taxas da contribuição industrial proposta pelo sr. ministro da fazenda.

A industria em geral tem razão, porque algumas das taxas propostas são, póde dizer-se, esmagadoras: mas devemos confessar que algumas tambem representam um acto de justiça, porque sobre tudo as grandes industrias estão muitissimo favorecidas na tabella actualmente em vigor, cujas taxas não correspondem nem á vigessima parte, quanto mais a decima do rendimento liquido das mesmas industrias.

E depois os industriaes teem sempre á mão um recurso facil, para se indemnisar do augmento do imposto lançado ao seu trabalho, que é—o augmento do preço de venda dos seus productos.

Além de que, em razão do favor que o Estado, pelo augmento dos direitos d'importação de productos extrangeiros, concedeu ha dois annos á industria nacional, os industriaes acrescentaram logo os preços dos seus productos, e ao mesmo tempo subiram os salarios aos officiaes e trabalhadores, mas não na proporção d'aquelle acrescimo; e por isso o rendimento das industrias augmentou sensivelmente, e justo é que recompensem ao Estado o favor recebido.

N'isto referimo-nos principalmente ás industrias, que as pautas de ha dois annos protegem talvez até em excesso; e não em geral a todas.

E todavia representam todas as classes industriaes, e quem pede e insta é sempre attendido.

Mas que fazem, em vista d'este movimento, as classes mais desprotegidas—os proprietarios e os agricultores?... Esses não se unem, não se reunem, não representam.

Não se queixem depois se o governo e o parlamento tomarem o seu silencio como signal de consentimento, e se em consequencia approvarem, embora com mais ou menos modificações, a proposta de incorporação do real d'agua no contingente predial, ou emfim um augmento qualquer com o titulo de contingente complementar, para ser distribuido por commissões parochiaes no intuito aparente de corrigir desegualdades no lançamento da contribuição predial ordinaria.

Descuidem-se os proprietarios e os agricultores, não representem tambem, e depois lancem contas ao que terão de pagar a mais, mas vão pagando!

Já aqui lhes mostrámos como o tal contingente corresponde ao augmento de quasi um terço na contribuição actual; e que não lhes será possivel indemnisar-se, pelo augmento dos preços nos productos agricolas, desse excessivo acrescimo d'imposto.

Esse recurso facil aos industriaes, é vedado á agricultura.

A grande maioria dos productos é formada pelos cereaes, e o preço d'estes não pode ser augmentado, sem que logo o mercado seja inundado por cereaes extrangeiros, ainda que o governo acuda com a escalla movel dos direitos d'importação.

O outro producto importante é o vinho; e este é vendido ao retalho por medidas tão pequenas, que o augmento da moeda minima corrente (5 réis) no preço, fará logo diminuir o consummo, e com este pretexto os revendedores se recusarão a comprar mais caro ao productor.

Só uma circumstancia poderia fazer subir o preço de primeira venda; seria o augmento da exportação, e essa tende a diminuir, porque o mercado da França está proximo a fechar-se-Los, já porque não carece dos nossos vinhos, já porque a Hespanha vae entrar em accordo com aquella nação para lhe consumir os seus.

A agricultura pois, se lhe augmentarem a contribuição predial mais um terço, entrará na agonia; visto que doente, e gravemente doente, já ella está ha muito.

Descuidem-se pois os proprietarios e agricultores, e depois lamentem a sua sorte chorando, que o fisco não se contenta com lagrimas.

A contribuição predial desde 1868 tem sido já por cinco vezes augmentada, sempre com a declaração de que o augmento é *temporario*, por um anno, emquanto por outro modo se não faz face ás despezas; e esses augmentos, que a elevaram já ao dobro do que era n'aquelle anno, estão convertidos em definitivos, e ainda agora são julgados insufficientes pelos que em geral não teem propriedade nem agricultura.

E porquê? Porque os proprietarios se teem calado, e se prestam a eleger deputados que vão depois meter a ridiculo as suas queixas.

Se agora se calarem tambem, a sua sorte está talhada e segura; pagarão mais um terço do que teem pago até agora, e no fim ainda lhes chamarão o *Leão dos Campos*, e ameaçal-os-hão com uma nova revisão de matrizes por militares e doutores agronomos, que é a mais temivel das ameaças a que podem estar sugeitos.

Levantem-se pois os proprietarios e representem, se quizerem que os ouçam e attendam.

O *Diario do Governo* publicou hontem uma portaria determinando que aos governadores civis dos diversos districtos seja suscitada a observancia da portaria de 2 de setembro de 1873, relativamente a guardas nocturnos.

A VIAGEM DA RAINHA

Telegrapham de Paris em 11:

A rainha D. Maria Pia e seu filho o infante duque do Porto, que chegaram esta manhã a Paris, assistiram ao Grand-Prix com a duqueza d'Aosta.

Por occasião da sua passagem por Marselha, a rainha viuva foi cumprimentada por toda a colonia portugueza.

Sahiu ante-hontem a toda a pressa, d'esta cidade para Carregosa, o sr. Bispo Conde, que foi ver sua illustre mãe, a veneranda e estremecida velhinha que continua gravemente doente.

Fazemos votos pelo restabelecimento da respeitavel enferma.

O CHEFE DO PARTIDO REGENERADOR

Partiu ante-hontem para a capital, o sr. dr. Souto Rodrigues, illustre chefe do partido regenerador d'esta cidade

Segundo se diz, vae a Lisboa conferenciar com o chefe do partido regenerador, por causa dos extraordinarios acontecimentos politicos que ahi se tem dado, e que tão commentados estão sendo, no conflicto provocado pela leviandade irritante e indesculpavel do sr João Franco, o auctoritario e despotico *fervilha* do ministerio do reino.

A opinião publica, ao corrente dos factos que se tem dado, está unanimemente, como *todo* o partido regenerador de Coimbra, ao lado do sr, dr. Souto Rodrigues, e contra o incorrecto e condemnavel procedimento do sr. João Franco, grosseiro e desconsiderador na forma, como illegal e immoralissimo na pretensão que manifestou.

E é de justiça dizer-se, que o chefe do partido regenerador, e a commissão districtal de que elle é presidente, se houveram em toda a lamentavel questão, de uma forma digna, honrada e elogiavel, que mereceu e está merecendo os geraes applausos de toda a gente independente, seria, e illustrada.

O partido regenerador, honra lhe seja, na sua ultima reunião magna, de ha poucos dias, deu ao seu chefe o sr. dr. Souto Rodrigues, as mais honrosas provas de alta consideração e sincera e dedicada adhesão á respeitavel linha de conducta por elle sustentada, e n'esse sentido lavrou acta de que o governo e o sr. Antonio de Serpa, devem ter conhecimento.

Tem causado geral surpresa a noticia publicada pelo nosso collega a *Correspondencia de Coimbra*, que no seu n.º de hontem, ao referir-se á partida para Lisboa do sr. dr. Souto, lhe chama, *o chefe do grupo regenerador que se separou do sr. ministro do reino!*

Isto n'um jornal que se suppõe regenerador, da situação, é significativo!

E é muito mais para admirar causando grande estranheza, quanto é certo que não ha em Coimbra algum outro *grupo regenerador* além d'aquelle que constitue o partido, e do qual ha muito é chefe acclamado, reconhecido, e incontestado, o sr. dr. Souto Rodrigues.

Porque, e não é mau relembral-o—os regeneradores, os verdadeiros, os unicos, que hoje estão ao lado do sr. dr. Souto, os mais valiosos e importantes da localidade, são os mesmos que sempre estiveram e ficaram firmes, no seu posto de honra, quando desertaram para as fileiras do sr. Dias Ferreira, aquelles que atraiçoando os seus correligionarios, foram engrossar o chamado *partido governamental*, e de lá os guerrearam á sombra do poder que tão pouco tempo gosaram.

E isto o que nos diz a historia, e a verdade; por isso mais se estranhou a estravagante noticia do nosso collega, tão azada a variadissimos commentarios.

Isto que vimos dizendo muito singelamente no desejo de informar os nossos leitores, e como referencia aos boatos que por ahi correm, não pode ser taxado de inconveniente como pretenção a querer intrometter nos na vida e dissenções *particulares*, se assim se lhe póde chamar, do partido regenerador, com as quaes nada temos nem deviamos ter, se o caso não andasse tão publico e notorio sendo o assumpto de todas as conversações, e se nos não interessasse como interessa, no bem de todos os monarchicos e das instituições que defendem, que os partidos se mantenham unidos, fortes e disciplinados, cada um de per si e entre todos, para poderem conservar aquella força, que só podem dar a paz e a união, e que tão precisa se torna no critico momento que vamos atravessando.

Isto é que a todos devia lembrar, e muito especialmente ao governo e ao irriquieto sr. ministro do reino.

Visita d'El-Rei aos Açores

Escreve o *Diario de Noticias* d'hontem:

«Volta a falar-se na visita de suas magestades no archipelago dos Açores Parece que a visita se realisará por occasião da inauguração do cabo submarino, e que suas magestades irão no *Vasco da Gama* comboiado pela corveta *Affonso d'Albuquerque*, e alguma canhoneira, que se ache disponivel e que servirá d'aviso.»

A folha official publicou hontem o mappa dos valores dos espolios sob a administração consular do Pará em 31 de dezembro de 1892.

Alves Mendes

O distincto orador sagrado o conego sr. Alves Mendes, que foi prégar nas festas reaes de Beja, aonde o ouviu e admirou S. Magestade El rei, acaba de ser agraciado com a commenda de S. Thiago e as honras de capellão fidalgo da casa real, e prégador regio.

A iniciativa das merecidas graças partiu do monarcha, que quiz assim significar a sua alta consideração pelo grande orador.

Estão n'esta cidade acompanhados de suas illustres familias, os nossos presados amigos os srs. drs. Antonio, Alexandre, e Manuel Paredes, e seu sobrinho Manuel Gayo, que vieram assistir ao anniversario natalicio de suas respeitabilissimas mãe e avó, as ex.mas sr.as D. Anna Paredes e D. Emilia Gayo, que passou hontem.

As nossas felicitações a tão illustres senhoras, como a toda a estimavel familia Paredes.

Os nossos amigos retiram amanhã.

Os estudantes do lyceu de Braga fizeram uma demonstração de sympathia ao gover-

nador civil d'aquelle districto, por ter conseguido do governo a suppressão dos exames de msthematica e latim do quinto anno.

Regressou hontem da capital, para onde tinha ido ha dias, o nosso estimado amigo o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, o distincto e conceituado advogado dos auditorios d'esta cidade.

CASTRO MATTOSO

O sr. Castro Mattoso na sessão de ante hontem da camara dos srs. deputados, referindo se ás representações que teem sido enviadas ao parlamento a pedir o restabelecimento das ordens religiosas para as colonias, censurou com muita eloquencia e justiça os que andam a fazer tão extranha propaganda, e perguntou que era feito de uma commissão que ha tempos foi nomeada para averiguar se em Portugal existiam algumas corporações religiosas subrepticiamente estabelecidas em contravenção das leis. E terminou por perguntar qual era a opinião do governo sobre este assumpto nas ordens religiosas.

O sr. ministro das obras publicas disse que a commissão ainda não concluira os seus trabalhos, e que o governo não julgava chegado o momento de formar e emittir opinião sobre o assumpto,

E' boa cautella... não ter opinião.

Pois ha muita gente que a tem; e que diz que as ordens religiosas nas colonias, com casas lá, seriam convenientes; mas que organisadas cá, no continente, seriam um centro de reacção que só poderia trazer perturbações e desordem.

Partiram hontem para as suas casas da Covilhã, os nossos amigos os srs. dr. Antonio Pessoa d'Amorim Navarro, e José Guilherme, abastados proprietarios e grandes industriaes d'aquella localidade, que estiveram de visita a seu cunhado e nosso amigo o illustre professor da Universidade sr. dr. Manoel Nunes Giraldes.

Representação á Camara

Os proprietarios e moradores da rua da Moeda, andam assignando uma representação á camara municipal, pedindo providencias contra o perigoso estado em que se encontra a runa, que passa por detraz dos predios d'aquella rua e que é um focco de infecção dos mais repugnantes que ha n'esta cidade.

A petição é digna de ser attendida, e de resto a camara não quererá incorrer na tremenda responsabilidade de a não attender, descurando um assumpto de tão grande interesse publico.

No domingo passado andaram por differentes pontos da cidade grupos de raparigas constituidas em commissões angariando donativos para festejarem o popular S. João, o santo da sua alegria.

E' de querer que o publico lhes tenha prestado todo o apoio, porque afinal de contas é quem ha de gosar mais com o divertimento das fogueiras.

Segue ámanhã da Figueira da Foz para Lisboa, aonde vae tomar posse do logar de advogado adjunto á commissão de piscicultura, para que ultimamente foi nomeado, o nosso presado amigo e patricio o sr. dr. Manoel Barata de Lima Tovar.

ACADEMIA DE S. THOMAZ D'AQUINO

Não nos foi possivel acceder ao convite com que fomos honrados e que agradecemos, indo assistir á academia de S. Thomaz d'Aquino, que teve logar em 11 do corrente.

Informa-nos porem pessoa competente, que o sarau litterario-musical foi uma solemnidade cheia de lusimento, em que á propaganda da fé catholica e da sublime philosophia de S. Thomaz se juntaram os encantos da poesia e da musica, n'uma harmonia admiravel.

O salão chamado de S. Thomaz d'Aquino estava explendidamente adornado, como nos annos anteriores, o que é devido ao bom gosto do illustre Vice Reitor o sr. conego Antonio José da Silva, inexcedivel de zelo e actividade para que a festa se torne explendurosa.

O auditorio era numerosissimo sem deixar de ser selecto.

Presidia o sr. Bispo Conde, que fez um primoroso discurso de abertura, cheio de san doutrina e de sabias reflexões sobre a epocha que atravessamos.

Fallaram e leram discursos varios oradores, entre os quaes sobresahiram o sr. dr. Sinibaldi, e pela primeira vez, o sr. padre José Duarte Dias d'Andrade, que se revelou um orador de grande merecimento sustentando brilhantemente os seus bons creditos de professor notavel e erudito, dos que mais honram o Seminario.

Nos intervalos a orchestra do Seminario executou correctamente varios trechos de musica apropriada; tambem os rev.os Antonio d'Almeida, das Caldas da Rainha, e José dos Santos Lemos, prefeito do Seminario, cantores já muito conhecidos n'aquella academia, fizeram ouvir as suas excellentes vozes confirmando a fama, que gosam, de amadores distinctissimos.

O sarau terminou perto da meia noite por uma pequena allocução do sr. Bispo Conde, em que agradeceu com enthusiasmo a collaboração de todos os que concorreram para o brilho d'aquella festa, dando a benção apostolica a todos os assistentes.

Falleceu em Vizeu o sr. dr. Carlos Alberto Frederico d'Albuquerque, delegado do procurador regio n'aquella comarca.

Celebra-se no domingo a festividade de Nossa Senhora de S. Salvador d'esta cidade, havendo missa solemne a grande instrumental.

Na vespora á noite haverá fogo do ar e balão e a philarmonica *Boa União* executara nos entervallos algumas das suas melhores peças.

EXAMES NO LYCEU D'ESTA CIDADE

Eis a lista dos examinadores, que fazem parte dos jurys, para os exames na corrente epoca.

Portuguez, litteratura portugueza e latim, 2.ª parte, 5.º anno

Luiz Pereira da Costa, lente da universidade.

Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, professor do lyceu.

Hermano José Ferreira de Carvalho, idem.

Francez e inglez

Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu.

José Christiano de Medeiros, idem.

Hermann Christian Duhrssen, idem.

Geographia, historia e philosophia

Raymundo da Silva Mota, lente da universidade.

Manuel Joaquim Teixeira, professor do lyceu.

Clemente Pereira Gomes de Carvalho, idem.

Latim, 1.ª e 2.ª parte 6.º anno

Jose Joaquim Lopes Praça, lente da universidade.

Francisco Maria Pereira, professor do lyceu.

Manuel da Costa Carvalho, idem.

Mathematica 1.ª parte

Manuel Justino de Azevedo, professor do lyceu.

Francisco Adolpho Manso Preto, idem.

Francisco da Costa Pessoa, idem.

Mathematica 2.ª parte

Francisco Adolpho Manso Preto.

José Adelino Serrasqueiro, professor do lyceu.

Francisco da Costa Pessoa.

Introducção

José Adelino Serrasqueiro.

Manuel Justino de Azevedo.

Francisco da Costa Pessoa.

Desenho

José Adelino Serrasqueiro.

Luiz Augusto Pereira Bastos, professor do lyceu.

João Rodrigues Vieira, lente da universidade.

Allemão

Manuel de Azevedo de Araujo e Gama, lente da universidade.

Henrique Teixeira Bastos, idem.

Hermann Christian Duhrssen.

REGRESSO

Recolheu hontem a Lisboa o nosso respeitavel amigo sr. D. João d'Alarcão, que com sua ex.ma esposa tinha vindo fazer uma visita á sua ex.ma tia e irmão e cunhada.

Não obstante a curta demora de suas excellencias, foram visital-as algumas familias, que souberam da sua vinda.

Está completamente restabelecido do incommodo que soffreu ultimamente, o digno escrivão da camara exclesiastica sr. Francisco d'Almeida Quadros.

Muito estimamos.

Realisa-se hoje na grande sala da Associação dos Artistas o segundo e ultimo concerto, do distincto violino da orchestra do Real Theatro de S. Carlos, o sr Julio Caggiani, que merecidamente tão applaudido foi no seu primeiro concerto.

Espera-se grande concorrencia e ha enthusiasmo em apreciar os raros merecimentos do talentoso artista, que rivalisa com os melhores professores.

Despachos de Justiça

Agostinho Monteiro Pinto Brandão e bachareis Manuel José de Sousa Gomes e Joaquim de Vasconcellos Mendes de Carvalho, substitutos do juiz de direito da comarca de Amarante, exonerado.

Miguel Pinto Martins, Domingos Teixeira Barbosa e Francisco Augusto da Cunha Brandão, nomeados substitutos do juiz de direito da comarca de Amarante.

Francisco de Assis Barreto, exonerado, de juiz de direito da comarca de Benavente.

Annibal Augusto da Fonseca Magalhães Coelho, delegado do procurador regio na comarca de Beja, transferido para identico logar na de Grandola.

Francisco Nunes da Costa Torres, idem de Grandola, de Moura

Accacio Alfredo Jayme Ferreira, exonerado do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Macedo de Cavalleiros.

Bacharel André Pinto de Sá, idem na de Montalegre.

Filippe Fernandes Leite de Barros Moura, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Montalegre.

Virgilio Augusto de Sousa Magalhães, confirmada a sua nomeação para solicitador na comarca de Lisboa.

José Mendes de Abreu, idem para a comarca de Vianna do Castello.

Foi aposentado o sr. Aristides José Nicolau Christovão de Sousa, segundo escripturario da extincta contadoria da junta de fazenda do estado da India.

Festividade

Realisou-se no domingo passado em Ceira a festividade do SS. Sacramento.

O novo templo apresentava uma decoração simples mas elegante

Houve missa solemne e de tarde vesperas e sermão, prégando o novel orador sr. Alfredo Augusto do Amaral, que satisfez com a sua palavra eloquente e fluentissima o auditorio que o escutava.

A procissão que se verificou pelas 6 horas da tarde foi muito numerosa e acceiada.

Levava a Sagrada Custodia o rev.º prior da freguezia sr. Antonio Rodrigues Paiva.

Acompanhava a philarmonica *Boa União*.

Já se acham levantadas no rio Mondego

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

2

AS IDEIAS DO SENHOR BERNARDES

(DE RICHEBOURG)

I

A senhora Bernardes deu gritos de alegria, tomou a menina em seus braços, apertou-a ao coração e cobriu-a de beijos.

—Como se chama?—perguntou ella.

—Magdalena.

—Magdalena! Oh! que lindo nome!

Depois pôz se de novo a beijar a criança.

Quanto ao senhor Bernardes, feliz com a felicidade de sua mulher, sorria ao mesmo tempo que seus olhos se molhavam de lagrimas.

—Meu Deus! como sou feliz!—murmurava a senhora Bernardes, passando os dedos pela cabelleira loura da menina.

N'este momento ella podia acreditar que era realmente mãe.

Magdalena foi entregue aos cuidados de uma aia de confiança. Em realidade o serviço d'esta mulher reduzia-se a nada, porque a verdadeira aia da criança era a senhora Bernardes.

Durante oito dias todas as costureiras e modistas dos sitios foram empregadas no fabrico de vestidos e enxoval para a menina Magdalena. Ricos estofos, rendas de Bruxellas, de Inglaterra, de Alençon, foram prodigalisadas ás artistas

—Tomem tudo—lhes disse a senhora Bernardes abrindo os seus armarios.

Não conservaram, senão como uma recordação, o vestido que Magdalena usava no hospicio das crianças abandonadas.

Sob a vista de seus paes adoptivos, a menina cresceu e fez-se cada vez mais linda. E não foi ingrata: todo o affecto que o seu coraçãosinho continha deu o aos esposos Bernardes. Estes affeiçoaram se tanto á gentil creança, que chegaram a esquecer-se de que não era filha d'elles. Os seus prazeres desappareceram; nada tinham a invejar. Os gritos da menina, as alegres risadas, as suas perguntas ingenuas, os seus pequenos discursos cheios d'encantos, todo o ruido que ella fazia em volta d'elles, enchiam o vasio que ainda pouco antes viam na sua casa.

—O bom Deus nos recompensou bem—dizia algumas vezes a senhora Bernardes.

—Sim, Magdalena será a alegria da nossa velhice—replicava o marido

Infelizmente estas palavras não deviam realisar-se com relação á senhora Bernardes. Depois de uma curta doença, a morte levou-a d'este mundo. Magdalena estava então no seu nono anno. Ella partilhou a grande dôr de seu pae; choraram juntos durante muito tempo. Depois, mais tarde, foi a ternura cheia de effusão da menina que chegou a consolar o sr. Bernardes.

Mas a perda da sua companheira muito amada tinha-o envelhecido singularmente. Notou repentinamente que a direcção da sua fabrica lhe era já um fardo muito pesado.

—Sinto-me fatigado—dizia elle aos seus amigos—; a minha força foi-se, decididamente vou retirar me dos negocios.

—Tem direito a descançar—lhe respondiam—. O sr. Bernardes tem trabalhado muito e tem já uma bonita fortuna.

Um mez depois o sr. Bernardes vendeu a sua fiação. Ao mesmo tempo comprou um lindo castello, edificado á moderna, onde se installou com Magdalena. Tomou para o seu serviço apenas tres creados: uma cosinheira chamada Margarida, um creado d'estribaria que podia, em caso de necessidade, assumir as funcções de cocheiro, e um jardineiro.

A partir d'este dia, os habitantes do paiz chamavam o proprietario do castello—senhor Bernardes, o millionario.

(Continúa).

L. E C.

algumas barracas para banhos, que começaram a funccionar

Falleceu hontem na sua casa da quinta das Lamas no concelho de Pena Cova, o sr. Antonio José Duarte Moreira, abastado proprietario e antigo negociante do Rio de Janeiro, sogro do sr. Joaquim Marques Pereira, d'esta cidade.

A situação semanal do Banco de Portugal era a seguinte em 7 do corrente:

Caixa—Oiro, 2.227:594$055 réis; prata, 5 289:437$750; cobre, 356:652$325. Total, 7.873:664$130.

Notas em circulação—Oiro e prata, réis 50 084:956$250; cobre, 11:090$300. Total 50.096:046$250.

Diz-se que vão ser supprimidos, á medida que forem vagando, os consulados de Marselha, New Castle e Cardiff.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 12.

O presidente Carnot acha-se novamente indisposto; não presidirá portanto ámanhã ao conselho de ministros.

Esta tarde quatro medicos farão uma conferencia para, depois de examinarem o enfermo, resolverem se o seu estado lhe permitte emprehender a projectada viagem á Bretanha. Acredita-se que o sr. Carnot será obrigado a adiar a viagem para depois das eleições legislativas.

Roma, 12.

Dizem de Roma ao *Matin* que as difficuldades que se oppunham á terminação do tractado de commercio com a Hespanha, estão consideradas aplanadas e que se espera a vigencia do tratado para setembro.

Paris, 12.

Os medicos Brouardel, Planchon e Potain, chamados a consulta sobre o estado de saude do sr. Carnot, manifestaram opinião, que posto não esteja gravemente doente, necessita cuidados dos medicos, e lhe prohibem tambem a viagem á Bretanha.

Londres, 12.

O Lord Mayor de Londres inaugurou hoje o congresso dos bombeiros, ao qual assistem contingentes dos Estados-Unidos, França, Russia, Portugal (Porto), Italia Belgica, Hollanda, India, ect.

Os contingentes e as differentes delegações desfilaram deante da tribuna real, e as musicas tocaram os hymnos nacionaes de cada uma das delegações presentes, cujos chefes ou commandantes foram apresentados ao Lord Mayor.

O contingente portuense notado pela agilidade e bello porte.

Madrid, 12.

O tractado de commercio entre Hespanha e Portugal é aqui muito bem recebido. Nos circulos politicos applaudem-se as boas relações economicas com Portugal.

Paris, 12.

No hypodromo de Longchamps verificaram se as corridas de cavallos para a adjudicação do grand prix, que é de 200:000 francos, além da importancia das entradas calculadas em 50:000.

O presidente da republica e a sociedade mais escolhida parisiense, assistem sempre a este certamen em carruagens luxuosas que enchem o campo. Entre os concorrentes vê-m-se a rainha D. Maria Pia e o sr. infante D. Affonso, em companhia da sr.ª duqueza de Aosta.

Disputaram o premio os cavallos: Ragotsky, francez; Ravensbury, inglez; Callistrate, francez, ganhou o premio o Ragotsky, montado pelo celebre jockey Lane. O cavallo é propriedade do barão Schickler.

As apostas subiram a tres milhões e quinhentos mil francos.

Os inglezes continuam despeitados. Desde 1886 que não ganham este premio.

Cairo, 12.

Hoje tentaram evadir se 600 grilhetas que trabalham nas pedreiras de Toura, nos arredores d'esta capital. Foram mortos 39, e só 11 conseguiram fugir. Na lucta ficaram feridos 2 guardas.

Londres, 12.

Diz um telegramma de Odessa para o *Standard* que partiram para a Persia muitos officiaes russos que vão ali servir como instructores no exercito do Chah.

Bruxellas, 12.

Houve á meia noite uma explosão no peitoril de uma janella da casa onde mora o procurador regio.

Os estragos são puramente materiaes. Não se encontrou nenhum vestigio de cartucho ou de bomba. Ignora-se quem fosse o auctor do attentado, que é todavia attribuido aos socialistas.

Vienna, 12.

Voltaram hoje voluntariamente ao trabalho 165 mineiros de Funklirchen.

A greve que rebentou em Roumia, vae alastrando para as hulheiras visinhas.

Roma, 12.

O Papa no consistorio de hoje, creou os cinco cardeaes annunciados, e preconizou os novos titulares das suas episcopaes, todos italianos *in partibus infidelium*.

Alais, 12.

O CHOLERA

Em Toulouse registaram se mais dois casos, mas benignos; em Castelnaudary, um; em Frontignan, tres; em Florensac, dois; em Saint-Geniès dois casos e um obito e em Cette uma morte.

Em Narbonne falleceu victima do cholera o dr. Mecle, produzindo este facto vivissima impressão.

O *Daily News* publica telegrammas do Cairo dando noticias graves sobre o cholera.

Em 24 horas a epidemia augmentou muito em Meca, aonde os peregrinos principiaram a chegar.

Foi apresentado na egreja parochial de S. Thiago a par de Ceia no concelho de Ceia, diocese da Guarda, o sr. Alfredo Paes de Almeida Mamede.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.—Tendo deparado no seu illustrado jornal n.º 3:883 de 31 de maio ultimo, com um communicado em que o sr. Bernardino da Silva Gomes me accusa nada menos de ficar com uma importancia que—diz elle—lhe pertencia, vou rogar a v. o favor distincto de me conceder tambem um pequeno espaço onde possa repellir tão injusta affronta.

Indigna-se o sr. Bernardino perante a desconsideração de não haver respondido a uma carta que me dirigiu...

Pois olhe, se não fossem as attenções devidas ao publico, que não me conhece, e que ficaria ajuizando mal do meu silencio, o seu aranzel teria certamente a mesma resposta que obtiveram as cartas a que se refere.

Para deslumbrar o mundo com seu alto valimento, começa o meu illustre accusador por affirmar que, tendo sido encarregado em 1887 pelo ex.mo sr. Corte Real, então delegado do thesouro n'este districto, de confeccionar o arrolamento dos prasos situados n'este concelho e pertencentes aos supprimidos conventos de Santa Clara e Sant'Anna, viera a esta villa e me entregara uma carta de s. ex.ª em que, além de me fazer a sua apresentação, me pedia que assignasse os termos dos inventarios...

Ora, se era da minha exclusiva competencia, como escrivão de fazenda, assignar esses termos; se a descripção dos inventarios só poderia ser feita por mim, ou por mim mandada fazer, com tanto que fosse authenticada com a minha assignatura: que necessidade tinha o ex.mo sr. Corte Real de me fazer similhante pedido? Não devia fazel-o, nem decerto o fez; o que me pediu foi que incluisse o nome do seu recommendado no termo da nomeação de louvados que tinham de proceder á avaliação d'aquelles bens.

Mas o sr. Bernardino, com tal calinada, pretende de certo modo insinuar que eu nada tinha que ver com o serviço dos inventarios, mesmo nada, porque elle é que estava encarregado de tudo: de arrolar, de confeccionar, de descrever, e de... *muchas cosas más*, concedendo-me apenas a competencia—e isto por pedido do ex.mo sr. delegado—de assignar... de cruz!

E, porque elle fora louvado, e porque elle fora escrivão, devia, está claro, receber todos os salarios, todas as gratificações que fossem arbitradas, não só a elle, como louvado, mas a mim, como escrivão de fazenda!

Mas a verdade é que, se o sr. Bernardino teve muito trabalho com a factura dos inventarios, tambem eu o tive e não pouco, por isso que, reprovado superiormente o seu serviço, tiveram de ser emendados, alterados, rectificados, principalmente o de Sant'Anna, que foi por mim refundido quasi por completo!

E, admittindo mesmo que eu apenas assignasse os termos, e nada mais, como este *meu amigo* desbragadamente trapaceia, não poderia eu, não póde um escrivão qualquer, encarregar um escrevente de proceder á elaboração d'um inventario, d'um processo, pagando-lhe, é claro, o que realmente merecer e for ajustado, mas resalvando sempre o direito ao recebimento dos emolumentos que lhe são devidos?!

Com certeza. E isto é praxe tão corrente, que ninguem ousaria impugnal-a.

Convicto d'esta verdade, quando tive a magnanimidade, ou antes a simplicidade, filha da minha boa fé, de lhe devolver assignado o recibo dos 50$000 réis, que no primeiro inventario me haviam sido arbitrados, na qualidade de escrivão de fazenda, era na esperança de, cobrada por aquelle sr. a respectiva importancia, m'a vir apresentar ou mandar, para seguidamente a dividir com elle, tendo em consideração o seu trabalho, mas resalvando, já se vê, os mais direitos adquiridos.

Mas nada! não contente com receber os seus elevados proventos, que lhe inclui em folha como louvado, poude tambem, abusando da minha boa fé, caçar-me o recibo, para poder receber, como recebeu, do cofre central, os 50$000 réis que me pertenciam, e de que se apossou... *sem dar cavaco ás partes!*

E depois d'isto, vem então, na figura angustiada de martyr, lamentar-se pela imprensa de que, tendo-me enviado o recibo de 15$000 réis, que me foram arbitrados pelo serviço do segundo inventario, eu não lh'o devolvera assignado, como ingenuamente practicara com o primeiro!...

Nada sr. Bernardino, da primeira ninguem se livra... mas a experiencia, que é a mestra da vida, ensina-nos ás vezes a sermos prudentes e cautelosos contra os que, abusando da nossa bondade, nos logram na nossa innocencia e boa-fé.

Porque é que o sr. Bernardino, em logar de vir manchar as columnas d'este jornal com as suas *bernardices*, não se dirigiu antes á repartição de fazenda do districto a expor as suas queixas contra mim?

Era mais commodo, mais rasoavel, e mais justo. Porque o não fez?

Porque... já alli é conhecido em demasia, e receiou decerto *ir buscar lã e vir tosquiado!*

Fico-me por aqui, e com tenção de não voltar ao assumpto: as minhas occupações não me dão tempo nem occasião de escrever para a imprensa; e, esclarecido o publico, o sr. Bernardino não me merece a consideração bastante para o attender com prejuizo do serviço do meu cargo.

Montemór-o Velho, 8 de junho de 1893.

Boaventura Augusto Simões.

CASOS DA EMIGRAÇÃO

Sr. Redactor.—Um facto muito censuravel, occorrido no dia 2 do corrente com o sr. Manoel Bernardes Loureiro, socio da firma Dias Pereira & C.ª, faz que eu venha á imprensa a fim de prevenir os incautos.

E' preciso declarar que estes senhores tambem são agentes, em Coimbra, da emigração para o Brazil.

Eis o facto. Duas ou tres familias compostas de umas 15 pessoas contrataram com o sr. Manoel Bernardes Loureiro para embarcar para o Brazil no vapor *Loanda* da Mala Real Portugueza, porque preferiam fazer viagem em vapor portuguez. Ora o sr. Manoel Bernardes de mais sabe que a agencia em Lisboa, da Mala Real Portugueza não lhe aceita os emigrantes, naturalmente porque o não toma a serio, ou porque talvez já fosse lograda. Ora em vista do contracto as familias deviam seguir para Lisboa. Pois não succedeu assim. O sr. Manoel Bernardes fel os seguir no dia 5 para o Porto dizendo-lhes que embarcariam no dia 6 no vapor *Loanda*, quando é certo que o Loanda sahiu do Porto no dia 4 e de Lisboa no dia 5; isto com o fim unico de as agarrar no Porto e fazel-as embarcar em vapor estrangeiro, dos que dão passagem aos seus emigrantes.

Ora isto não admira, porque eu ia tambem sendo lograde pelo sr. Manoel Bernardes. Desejando que uma mana minha e dois sobrinhos embarcassem tambem no vapor *Loanda*, não conseguiria o meu desejo, se não fosse o honrado negociante d'esta cidade e tambem agente, o sr. Antonio Fernandes, que me preveniu e me aconselhou o que devia fazer, porque do contrario seria mais uma victima dos descuidos do sr. Manoel Bernardes.

Em conclusão os outros desgraçados, que foram enganados para o Porto, lá seguiram viagem em vapor estrangeiro á vontade do sr. Manoel Bernardes, que não teve escrupulo em faltar ao que promettera.

Que o publico se acautele, e que o sr. Manoel Bernardes seja mais cuidadoso é o meu desejo.

Coimbra, 12 de Junho de 1893.

João dos Santos.

Está aberto concurso para provimento da egreja parochial de S. Christovão, concelho de Montemor o Novo.

Despachos de instrucção publica

Providos temporariamente: — Francisco Portella da Silva, na cadeira de ensino primario do segundo grau da villa de S. Thiago de Cacem, Adriana da Purificação Portella, na cadeira de ensino primario elementar de Mellides, concelho de S. Thiago do Cacem Maria do Carmo Figueiredo, na de Alcaidaria, freguezia dos Milagres, concelho de Leiria.

Nomeados definitivamente:—João Antonio Craveiro de Almeida Reis, da cadeira de Pias, concelho de Ferreira do Zezere. Manuel Estevão de Sousa Reis, da cadeira de Odivellas, concelho de Loures. Maria das Dôres Ribeiro, da cadeira de Castainço, concelho de Penedono (para o sexo masculino).

Providos temporariamente: — Augusto Cesar Moreno, na cadeira de ensino primario do 2.º grau da villa de Aldeia Gallega, Manuel Antonio Justino, na cadeira de ensino primario elementar de Alvalade, concelho de S. Thiago do Cacem. Florinda Lopes Manso, na de Vieira, concelho de Leiria

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Gnmersindo de Miranda Catalão, filho de Marco Antonio Miranda e D. Rita Maria Thereza d'Oliveira Costa, de Bragança, de 85 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral no dia 4

Henrique Padró, filho de João Aimamí e Josepha Padró, de Hespanha, de 42 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 5.

Corina, filha de pae incognito e Julia Carvalho, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de bronchite capilar no dia 9.

Candida d'Assumpção, filha de José Maria e Maria Mendes, de 54 annos. Falleceu de bronchite asmatica no dia 10

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:918.

LEILÃO DE PENHORES

A Companhia Auxiliar ao Arco do Bispo n.º 2, faz leilão de todos os penhores que estejam em divida de mais de 3 mezes de juros, no 18 do corrente mez.

O leilão começa ás 11 horas da manhã e fecha ás 4 da tarde; consta de roupas, fazendas de lã, ouro e prata, moveis, muitos livros e mais objectos.

Ficam por este meio prevenidos todos os mutuarios que tenham valores n'esta casa.

Coimbra, 9 de junho de 1893.

O gerente da companhia,
João Augusto S. Favas.

11

Venda de casa

Vende-se uma morada de casas com dois andares e loja, sita aos Palacios Confusos e com lindas vistas para o Mondego. Tracta-se da venda na Praça do Commercio, n.º 104 e 105.

12

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos reguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 10

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877
SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contar avaria grossa e particular.

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835
SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 6

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

3



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889.

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro as Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

E muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

Vende-se em praça particular, no dia 18 do corrente ás 11 horas da manhã no escriptorio da firma bancaria, Santos & Brito, rua do Corpo de Deus, Coimbra:

Um grupo de 4 casas novas, todas pegadas, com entradas independentes, magnificas vistas e que dá um bom rendimento, sito ao fim da ponte de Santa Clara, convindo o preço. Podem ver-se todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Para mais esclarecimentos o solicitador Rodrigues, Praça 8 de Maio n.º 8.

8

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os pouma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 9

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 93

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja. 2

CASA BOA E BARATA

Arrenda-se do proximo S. João em diante a casa que foi do dr. João Doria, na rua de Mont'Arroio.

Tem commodos para numerosa familia, gaz encanado e lustres correspondentes, grande quintal com muitas parreiras e arvores de fructo, e agua para rega d'elle e consumo da casa.

Póde ver-se desde já a toda a hora do dia; tem a chave o latoeiro ao lado.

Tracta-se com o negociante Vieira Braga, esquina da rua da Sophia, ou com o advogado Leitão e Cunha, rua do Visconde da Luz, 52—1.º

1

Salão de Barbear

Tem á venda magnificas thesouras mechanicas para cortar o cabello e para espontar rente a barba.

27—RUA DE FERREIRA BORGES—29

7

CONHECIMENTOS UTEIS

ACCACIO ROSA

—

A NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro d'estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores — Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Antou e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis

Vende se nas livrarias das principaes terras do reino e remette se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia á Livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12. Lisboa.

Deposito em Coimbra — Livraria Orcel, de F. França Amado.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

CATHECISMO
DA
DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS
DE
INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição
(POSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163-165.

Preço—40 réis

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

ACABA DE SER POSTA A' VENDA A NOVA EDIÇÃO (3.ª) DA

Taboada das Escholas Ruraes

POR

João Gama Correia da Cunha

Professor em S. Pedro d'Alva

Este brilhantissimo livrinho é dividido em duas partes.

Contêm a primeira parte a taboada usual; A segunda, além dos elementos de arithmetica e systema metrico ordenados no programma das escholas elementares, contem noções theoricas e praticas da regra de tres e suas applicações para os que se habilitam para o ensino complementar e commercio, e uma collecção de mais de cem problemas.

1 VOL. 18.º 1893, 80 RÉIS

Em Coimbra só se vende na Livraria Portugueza Estrangeira, do EDITOR

MANOEL D'ALMEIDA CABRAL

161—*R. Ferreira Borges*—165

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:888 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre, 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 17 DE JUNHO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 80 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

O ORÇAMENTO

Começou na quarta-feira na camara dos senhores deputados a discussão do orçamento.

Mais correctamente: foi *apresentado* na quarta-feira á discussão o orçamento do Estado.

Mas ninguem o discutiu!

Segundo vemos nos extractos da sessão, e segundo affirmam varios jornaes, ninguem estava preparado para discutir o orçamento geral ordinario do Estado, dado para ordem do dia com a antecipação devida; e foi necessario que alguns deputados do governo, combinados com outros da opposição, arranjassem um cavaco parlamentar ácerca de orçamentologia, para parecer que o orçamento estava em discussão!

E aqui temos em plena florescencia o parlamentarismo portuguez d'este fim de seculo!

E' uma vergonha, mas é uma verdade: não ha na camara dos senhores deputados, no meio de um cento de representantes do povo, quem saiba, possa e queira, estudar o orçamento do Estado, e analysar a serio as despezas n'elle inscriptas, e lembrar a proposito as economias valiosas que se podem realisar sem prejuizo dos serviços publicos! Ao menos por descargo de consciencia.

E' posto em discussão o orçamento ordinario das receitas e despezas da nação, a base essencial e fundamental da administração publica, a proposta de lei mais importante, quasi a unica importante que o governo fez para apresentar em côrtes, e parece que não ha n'ellas ao menos dois ou tres homens que mostrem conhecer os capitulos de que se compõe, e saibam meter n'aquella peça o escalpelo da analyse, apontando ao publico e ao governo onde estão os desperdicios, onde estão as despezas superfluas, onde se pode cortar pelos abusos.

Ninguem perguntou quaes são os capitulos das despezas de outros ministerios onde se sommem os dois mil contos, que um official do exercito affirma não se dispenderem pelo da guerra.

Ninguem pergunta qual a razão por que nas receitas não figura o imposto de rendimento, na rasão de 30 por cento, sobre o juro das obrigações do intangivel *emprestimo dos tabacos;* mostrando que não ha lei que auctorise a isenção que se lhes concede por escandalosissimo favor, que revolta a opinião publica e é uma provocação constante á paciencia dos contribuintes em geral.

Ninguem pergunta qual a razão por que se fazem reducções nos ordenados dos funccionarios inferiores dependentes do ministerio das obras publicas, pondo alguns nas mais tristes circumstancias, e se não mexe nos espaventosos quadros do exercito, augmentados diariamente com dispendiosas e inuteis promoções, como agora a dos generaes, nem se fazem economias nem deducções nos grandes ordenados da milicia agaloada.

Ninguem põe em relevo as economias miseraveis feitas nos consulados, em pessoal e nas despezas inherentes, ao lado da conservação dos grossos ordenados e enormes despezas de representação das faustosas embaixadas dispensaveis e escandalosamente sustentadas.

Ninguem faz ver emfim (a materia é inexgotavel mas acaba o espaço disponivel) o contraste deprimente dos córtes de despeza feitos em prejuizo dos pequenos, com os augmentos, ou pelo menos com a conservação de desperdicios em favor dos grandes.

O orçamento do Estado, tão fallado, tão gabado, mas tão cheio de perigos, de alçapões, de esbanjamentos, esteve para ser aprovado sem discussão, e a que se lhe fizer é simulada, é por cumprimento, é para que não se possa dizer que não houve nenhuma, que ha *accordos* e *accordinhos* em tudo!

Que politica, que governo, que parlamento!

Como tudo se desprestigia e afunda na mais criminosa das indifferenças, compromettendo as instituições e a patria.

Não é necessario dizer mais; cada um ajuize como lhe parecer.

A rainha a sr.ª D. Maria Pia, e o infante D. Affonso, são esperados em Lisboa de regresso do estrangeiro, no dia 22 do corrente.

O IMPOSTO DO ALCOOL

A commissão de fazenda da camara dos srs. deputados, regeitou *in limine* a proposta do imposto sobre os alcools, que lhe foi apresentada pelo ministro da fazenda o sr. Fuschini dos socialismos!

Que tal ella era!

E como deve ter ficado furioso o bravo general paisano da *Liga Liberal*, mihtar!

Regeitam lhe umas propostas, emendam-lhe outras, substituem-lhe quasi todas as que o seu criterio de socialista com minhocas no toitiço lhe suggeriu, e mandam-n'o bugiar mais ás suas theorias e planos financeiros.

Mas então o que fica da sua grande obra de estadista revolucionario economico-socialista?

A *Liga*, essa famosa agremiação de valentes granadeiros ás ordens do sr. Fuschini, e que em quanto elle lhe der commissões rendosas, e toda a influencia que tiver no ministerio, o defenderá com ruidosas e caricatas manifestações de compadres, amigos e obrigados?

Mas é muito pouco, para as grandes aspirações de um socialista monarchico-republicano, que andava ha tanto tempo a procurar por todos os meios e com todos os partidos, grupos e grupelhos politicos, uma pasta de ministro!

E o real d'agua na contribuição predial?

E o disparatado e contraproducente augmento das taxas industriaes?

E a fraqueza imperdoavel, a transigencia vergonhosa com a poderosa Companhia dos Tabacos?

Que serie de desastres, sr. Fuschini do socialismo!

E ainda ha quem pense que não está morta a vida ministerial do bravo general paisano!

Morta e até já em decomposição.

SUAS MAGESTADES

Partiram ante-hontem da capital para o bello palacio de Cintra aonde vão passar o verão, Suas Magestades, El-Rei D. Carlos e a rainha D. Amelia, acompanhados de seus augustos filhos, e do respectivo pessoal da côrte.

Regressou da sua casa da Carregosa aonde tinha ido ver sua extremecida mãe, que está doente, o sr. Bispo Conde.

Que Paz e União

O sr. conselheiro Arouca fez na camara dos deputados a declaração de voto, de que se estivesse presente quando se votou, não teria approvado o projecto de lançamento do cabo submarino para os Açores, por entender que este devia ser lançado por conta do estado, constituindo propriedade sua. Justificou plenamente a sua opinião, mostrando-se em desacordo com o governo e com os que approvaram o projecto.

Como aquillo por lá anda, Santo Deus!

A commissão de fazenda, governamental, mete em cheque o ministro regeitando-lhe as propostas; e os marechaes regeneradores desapprovam o que o governo manda approvar!

Despeitos, ambições, amuos, desforrasinhas; tudo por causa das pastas a vagar, e das pastas a apanhar, que lá unicamente pelo interesse do paiz, ninguem se incommoda a serio.

Que ratões de politicos!

Consta que o sr. Bispo de Beja, D. Antonio Monteiro, ex-conego da Sé de Coimbra, vae ser agraciado por el-rei com o titulo de Conde.

A SALVAÇÃO DO PAIZ

Noticiam sem reparo, alviçareiros informadores de boas novas, que na primeira ordem do exercito no proximo julho, são promovidos a generaes 6 coronéis!

Vamos pois ter mais 6 generaes!

Assim se continua a realisar a economica promessa do nobre ministro da guerra, que se compromettêu solemnemente a accelerar a promoção!

Com mais generaes, e com frades, estamos salvos!

E' o unico remedio que poderá valer aos grandes males de que estamos soffrendo; equilibrar se-ha o orçamento sem augmento de contribuições; desapparecerá a divida fluctuante, que segundo a nota official já está na bagatella de 18 mil contos!

Generaes, boas espadas da *Liga Liberal*, e nedios frades, e terá desapparecido todas as gravississimas crises que nos victimam: a economica, a financeira, a agricola, a da emigração, e até a mais perigosa de todas, a da falta de juizo e de vergonha!...

Venham pois mais generaes e frades!

E que não faltem as freiras, e as educandas, os noviços e as noviças, os conventos com toda aquella boa e regalada vidinha de que reza a historia sagrada e a profana!

E que venha tambem, mas já, mas quanto antes, para satisfazer o governo, os partidos, os deputados, as camaras, as confrarias, as beatas, e todos que ahi nos illudem e exploram por todos os meios e feitios, desde os que nos lançam mais impostos, até aos que os querem pagar sem resistencia, o *bojudo fradalhão de larga venta*, de que falla o nosso Bocage!

Que é o que tudo isto está a pedir, e mais as armas de S. Francisco, que tambem era frade e muito milagreiro!...

Que triste e lamentavel decadencia, esta a que vae chegando a nacionalidade portugueza!

ANNIVERSARIO NATALICIO

Passa ámanhã o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Julia Seabra de Castro, interessante e muito estimada filha do sr. conselheiro José Luciano de Castro, respeitavel chefe do partido progressista.

Prorogação das Côrtes

Segundo as ultimas noticias recebidas da capital, sabe-se que as côrtes serão prorogadas até ao dia 1 do proximo julho, devendo ser hoje publicado no *Diario* o decreto da prorogação.

Parece que não será esta a ultima. Depende isso da maneira como for correndo a *discussão* do orçamento, que ninguem discute!

Estão na magnifica quinta da Varzea, aonde se demoram alguns dias, na sua passagem para as Caldas da Felgueira, os illustres condes de Villar Seco.

ECONOMIAS

Conta o *Tempo:*

«O sr. ministro da guerra, que não ponde até hoje tornar-se sympathico ao exercito, quiz na ultima digressão que fez a Tancos mostrar a sua generosidade, á custa do thesouro, é claro, dando opiparos jantar e almoço aos 160 *convidados* que o acompanharam.

Não faltou a trufa e o bello champagne.

Dizem-nos que as despezas com a festa custaram o melhor de dois contos de réis; e ainda ha quem censure a reducção dos magros vencimentos dos pobres apontadores das obras publicas e fiscaes do caminho de ferro! Se não fosse assim, onde se iria buscar dinheiro para pagar as festas do sr. ministro da guerra?

Vida nova, processos velhos.»

Estes espalhafatos a moda de Fontes nas celebres manobras de Tancos, veem agora muito a proposito!

Achamos bonito, e extranhamos que o *Tempo* se amofine tanto.

Quando é grande a miseria, é que a gente precisa de ver folguedos, festins e apparocas, para... se esquecer.

E de mais as ensanchas do ministerio da guerra dão para muito mais.

Pois não disse um official distincto que mais de 2:000 contos eram gastos fóra do ministerio da guerra?

Para que se não dêem taes *desvios*, o sr. ministro resolveu talvez, e muito bem, applical-os a estas borgas militares a dois contos cada uma.

São necessarias mil por anno, ou 3 por dia, para absorverem os 2:000 contos.

E por isso achamos que sua excellencia foi excessivamente modesto fazendo só um festim... pororo.

Sejâmos justos.

REPRESENTAÇÃO

Os quarenta maiores contribuintes do concelho, estão assignando uma bem redigida representação para ser enviada ao governo, pedindo o cumprimento da lei de 15 de julho de 1889, que determina o consumo do milho e centeio pelo exercito, na região do norte do paiz.

No proximo numero daremos publicidade a este documento que diz respeito aos interesses da localidade, fazendo as considerações que merece um assumpto de tão capital importancia.

Partiu hontem para a capital acompanhado de sua ex.ma familia, o nosso amigo sr. dr. Francisco Antonio Diniz, illustre e estimado professor do Lyceu Central.

Vae assistir ao casamento de seu filho o sr. Carlos Diniz, um distincto militar de engenheria, com a ex.ma sr.ª D. Maria Leonor Anjos, filha do abastado capitalista sr. Antonio Anjos, que se deve realisar por estes dias mais proximos.

EMIGRANTES QUE VOLTAM

Está calculado em mais de 5:000, o numero de portuguezes que regressaram do Brazil nos ultimos vapores ancorados no Tejo. Vem quasi todos n'um estado de pobresa, miseria, e doença, que faz dó, necessitando de ser soccorridos caridosamente.

E ainda se dão por muito felizes estes que assim chegam, por terem podido obter meios de voltar para as suas terras.

A' fome, a morrer desgraçadamente, e sem terem com que pagar a passagem, ficam lá milhares e milhares!

Pensem n'isto os ambiciosos que se deixam seduzir pelas falsas promessas dos engajadores, os unicos que lucram com a expatriação dos desventurados portuguezes, que pagam com a vida o abandono da sua terra natal.

De cada mil que vão para o Brazil não regressam nem cem, e d'esses a maior parte, voltam doentes, pobres, e em peiores condicções do que para lá foram.

E' o que a estatistica demonstra bem claramente.

Regressou á sua casa das Lagrimas o nosso amigo sr. D. Duarte d'Alarcão.

Sua ex.ª havia saido para Agueda em visita á sua casa de Espinhel, importante propriedade que ali possue.

Realisou-se na quarta-feira passada no salão da Associação dos Artistas o 2.º e ultimo concerto musical, promovido pelo sr. Julio Cagiani, distincto violino concertino da orchestra do Real Theatro de S. Carlos, coadjuvado por alguns cavalheiros amadores d'esta cidade.

Agradou muitissimo, e o illustre concertista foi muito applaudido.

ACTO DE LICENCEATURA

Fez ante-hontem acto de licenceado na faculdade de philosophia o talentoso academico açoriano, sr. Ruy Telles Palhinha, que manteve os seus bons creditos.

Depois de estar alguns dias n'esta cidade, partiu hontem de manhã para Oliveira do Hospital, o nosso amigo sr. dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, importante agricultor n'aquelle concelho.

A CONVERSÃO DA DIVIDA EXTERNA

A folha official explica a maneira como se deve effectuar a conversão, nos termos seguintes:

A dos titulos de divida externa dos fundos consolidados de 3 p. c. e amortisaveis de 4 p. c. de 1890 e 4 ½ p. c. de 1888 e 1889, auctorisada pela carta de lei de 20 do corrente, effectuar-se-ha desde o dia 2 de junho até ao dia 1 de setembro proximo, inclusivé, em todos os dias uteis, na Direcção Geral da Divida Publica.

Na conformidade do decreto de 23 de maio, os titulos amortisaveis dos referidos emprestimos deverão ter annexo o coupon vencivel em 1 de outubro proximo e seguintes, e os titulos de divida consolidada de 3 p. c., o coupon vencivel em 1 de julho proximos e seguintes, sendo apresentados até 1 de julho; e o de 1 de janeiro de 1894 e seguintes sendo apresentados depois do referido dia 1 de julho.

A troca effectuar-se-ha por titulos da mesma taxa de juro e ao par, pelo valor nominal em réis portuguezes; devendo os titulos que forem apresentados, ser depositados no cofre geral do ministerio da fazenda, acompanhados da respectiva guia, recebendo os interessados, em troca dos mesmos titulos, uma cautella, que será resgatada opportunamente pelos titulos definitivos.

A conversão pode effectuar-se tambem nas repartições de fazenda districtaes, em harmonia com as instrucções publicadas e com as que a Direcção Geral da Thesouraria julgar convenientes e que serão conhecidas.

As propostas para a troca dos titulos são fornecidas pela Direcção Geral da Divida Publica.

Fez acto do primeiro anno medico, ficando plenamente approvado, como era de esperar, o distincto academico e nosso amigo o sr. Diogo Barata Cortez, da Varzea de Goes, para onde retirou hontem a passar as ferias.

D'aqui lhe enviamos, bem como a seu ex.mo pae, os nossos cordeaes parabens.

Começaram no dia 12 do corrente no Lyceu d'esta cidad,e os exames de instrucção secundaria que teem corrido com muita regularidade.

CAMBIO DO BRAZIL

Telegrammas particulares recebidos do Rio de Janeiro accusam uma subida de 5/4 no cambio do Rio de Janeiro sobre Londres que ficou ante-hontem a 11 5/16.

Está em Coimbra de passagem, retirando-se amanhã ou depois, o sr. conde da Figueira.

NO PARLAMENTO

CAMARA DOS PARES

Antes da ordem do dia de quarta-feira fallou o sr. Marquez de Vallada sobre revoluções, sobre syndicatos, defendeu a associação commercial, que julgou atacada pelo sr. Casal Ribeiro na sessão anterior, e disse, que em este digno par voltando á camara lhe perguntará se os syndicatos merecem coroa de louros, etc.

O sr. Thomaz Ribeiro apresentou uma representação da Casa Pia de Evora contra as despezas do subsidio de um conto de reis, e disse que não comprehende como o governo lucre colleciando a pobreza.

O sr. presidente do conselho responde que recommendará ao seu collega do reino a sympathica representação.

O sr. Camara Leme pede o parecer da commissão sobre o seu projecto d'incompatibilidades, e perguntou se o sr. ministro da justiça está disposto á fazer votar n'esta sessão o seu projecto de responsabilidade ministerial.

O sr. ministro da justiça respondeu que sim.

Na ordem do dia foi apresentado, discutido e approvado o parecer favoravel as contas da gerencia da commissão administrativa da camara dos dignos pares.

Tambem foi apresentado e approvado o parecer favoravel a proposta de lei ida da camara dos srs. deputados sobre a concessão do cabo submarino para os Açores.

Na quinta-feira na camara dos srs. deputados só houve sessão nocturna.

Conversou-se a respeito do orçamento do ministerio do reino, que afinal foi approvado, no meio de um aborrecimento geral.

Na sessão diurna de hontem foram apresentadas varias representações contra os impostos.

Chamou o sr. Brandão a attenção do sr. ministro da fazenda para os prejuizos que está soffrendo os portadores da divida externa, que se aproveitaram da conversão em razão de não lhes entregarem os titulos novos, e para o estado de abandono da ilha de S. Thomé, onde não ha estradas, escolas, tribunal, etc.

Tambem foram levantadas queixas contra o facto de se não pagar aos empreiteiros do caminho de ferro da Beira Baixa.

O sr. Simões Ferreira extranhou que o sr. presidente permittisse que na camara fosse distribuido o n.º 11:795 da *Nação*, que diz conter phrases injuriosas para o systema que nos rege.

O sr. Castro Mattoso chamou a attenção do governo para o estado lamentavel em que se acha a Escola Central d'Agricultura de Coimbra, onde se fizeram enormes despezas em construcções de escolas, e de casas para condelaria, hospital, etc., que agora para nada servem, pois a escola não tem alumnos e a condelaria foi supprimida, e os terrenos da quinta foram pelo governo mandados arrendar!

Depois de vir publicado no *Diario das Camaras* o discurso do zelosissimo deputado por Coimbra, daremos o texto ou um extracto mais extenso.

O nosso estimado amigo o sr. José Sebastião Cardoso de Menezes, applicado estudante de direito, fez acto do primeiro anno ficando plenamente approvado, e seguiu logo para a sua casa do Vinhal, proximo a Villa Nova de Famalicão.

UM LIVRO

Recebemos e muito agradecemos um volume impresso na typographia do Seminario, d'esta cidade, no qual o respeitavel prelado de Coimbra dá publicidade aos officios e representações, que tem dirigido ao governo, a El-Rei, e á Rainha, no intuito de conservar o que resta de melhor, nos mosteiros de Lorvão e de Santa Clara de obter soccorros para as senhoras recolhidas n'este; e emfim para alcançar subsidios para a restauração do templo da Sé Velha, para o qual elle está dando 150$000 réis por anno.

Sua excellencia dá tambem á estampa a carta de Sua Magestade a rainha D. Amelia, que os jornaes já reproduziram e se refere ao subsidio de 100$000 réis annuaes, que S. M. concede ás recolhidas de Santa Clara; e para maior merecimento dar ao livro junta-lhe uma photo-gravura da mesma carta, na qual se vê exactissimamente reproduzida a lettra de Sua Magestade.

E' um livrinho curioso, e mais uma manifestação dos sentimentos caritativos e do amor pela arte nacional do sr. Bispo Conde.

Foi restabelecido o subsidio de 1.000$000 réis ao hospital de Beja.

Despachos de instrucção publica

Manuel Antão Dias, professor em Rio de Vide, concelho de Miranda do Corvo, licença por mais sessenta dias por motivo de doença.

Francisco Antonio Coelho, professor de ensino elementar em Porcas, concelho da Guarda, agraciado com o augmento de 25 por cento sobre o ordenado de 120$000 réis, a contar de 19 de junho de 1892.

Jeronymo de Almeida Rebello, professor em Rapa, concelho de Celorico da Beira, idem sobre o ordenado de 120$000 reis a contar de 19 de junho de 1886.

Manuel de Jesus Figueiredo, professor em Granja, concelho de Penedono, licença de trinta dias, por motivo de doença.

Está aberto concurso para provimento

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

AS IDEIAS DO SENHOR BERNARDES

(DE RICHEBOURG)

II

Magdalena completou vinte e dois annos. Os que a tinham conhecido menina, achavam-n'a a todos os respeitos como tinha promettido ser mais tarde; era uma bella rapariga de olhar doce e caricioso, fresca como a verdura primaveril, um rosto radioso como um dia de bello sol. Tinha conservado o seu sorriso de creança, sorriso gracioso, encantador e de uma doçura infinita. Tudo n'ella parecia radiar. Faria pensar na primavera eterna. Perfeita quanto uma creatura póde sel-o, só ella não via que causava a admiração de toda a gente.

A innocencia é sempre ignorante. Além d'isso a modestia era uma das suas perfeições.

O senhor Bernardes amava a como se fosse verdadeiramente sua filha, com orgulho: idolatrava-a.

Depois da morte de sua mulher tres dolorosas perdas o tinham vindo affligir. No espaço de um anno as suas duas irmãs tinham morrido. Tres annos mais tarde seu cunhado, que viera a ser inspector das aguas e florestas, havia fallecido tambem, deixando a seu filho uma bonita fortuna.

Veremos depois o emprego que o senhor Anatolio Bazan—e o nome do filho do inspector—deu á herança de seu pae.

O outro sobrinho de Paschoal Bernardes, Eugenio Charvet, estudava medicina em Paris.

Agora, que o leitor já conhece Magdalena e o tio Paschoal, vamos entrar na acção do nosso conto, ou melhor, da pequena comedia que vae desenrolar se as nossas vistas.

Ha dias que o senhor Bernardes parece triste, cuidadoso. Está sob o imperio de uma preoccupação constante. Em vão Magdalena procura allegral-o; interroga o affectuosamente; as suas respostas são evasivas. Não quer elle deixar adivinhar nada do que se passa n'elle.

Por mais de uma vez a menina o surprehendeu olhando com tristeza; chegou mesmo a ver lagrimas em seus olhos. Seria preza de uma grande magua se, nas maneiras e palavras de seu pae adoptivo para com ella, não descobrisse uma redobrada ternura.

Qual era então a causa da tristeza e das preoccupações secretas do senhor Bernardes?...

—Por Deus! nós podemos dizel-a: o velho sentia enfraquecer as suas pernas, todas as suas forças o abandonavam, e tinha medo de morrer. Sim, medo de morrer, e sómente porque pensava em Magdalena e no seu futuro.

—Se amanhã eu faltasse—dizia elle comsigo—que seria d'ella, só no mundo, orphã por segunda vez, sem amigos, sem um marido para a proteger?...

E estes pensamentos, dominando todos os outros, o tornavam de facto muito desgraçado.

—Magdalena—disse elle um dia á menina—tu deves aborrecer-te aqui

—Aborrecer-me! junto do pae!...—exclamou ella muito surprehendida.—Pois isso é possivel?

—Um velho como eu, não entretem—replicou elle sorrindo.

—Oh! que palavras tão más!—disse ella em tom de reprehensão.

Depois correu ao velho e abraçou-o

—Assim—continuou elle tu és feliz?...

—Inteiramente feliz, meu bom pae.

(Continúa). L. E C.

do logar de recebedor da comarca de Portalegre.

Criada infiel

Maria da Conceição, criada do sr. Domingos José Gomes, proprietario da *Estação da Moda*, na Calçada, foi presa por queixa d'este, em rasão de suspeitas de lhe haver furtado muitas fazendas da loja.

Sugeita a repetidos interrogatorios, confesson ter furtado fazendas que deu a guardar a Deolinda da Boa-Morte, moradora na rua de Sub-ripas, e depois outras que tinha escondidas em sua casa debaixo do soalho, e ainda outras que remettere á mãe, para o Espinhal, por uma tal Piedade d'ali.

Deram-se buscas a casa da Deolinda e da Maria da Conceição, e em ambas foram encontradas as varias fazendas de lan e algodão; e indo a policia ao Espinhal dar busca, na presença do administrador do concelho de Penella, na casa da mãe da Conceição, ali foram achadas outras fazendas, sendo presa e conduzida a esta cidade a mãe Joaquina de Jesus.

Todas as fazendas encontradas foram avaliadas em cem mil réis.

Estão presas e já foram entregues ao juizo de direito, a criada infiel, a mãe, e a encobridora Deolinda.

As indicadas diligencias foram executadas pelo habil chefe de esquadra, sr. Cesar da Motta.

Fez hontem o seu exame de physica 1.ª parte, ficando plenamente approvado, como já o fora ha dias em mathematica, o intelligente e estudioso menino, Augusto Cesar Correia d'Aguiar, filho do fallecido professor do Lyceu, Abilio Cesar Henriques de Aguiar, de saudosa memoria.

Ao joven e applicado estudante, como a sua boa e respeitavel mãe, enviamos sinceros parabens.

Licenças Judiciaes

Bacharel Alberto Aureliano da Silveira Costa Santos, delegado do procurador regio na comarca de Moura, transferido, como requereu, para identico logar da comarca de Beja.

Bacharel Abilio Martinho de Camões, delegado do procurador regio na comarca de Satam, licença por mais sessenta dias.

Bacharel Arnaldo Mascarenhas, juiz de direito da comarca de Setubal licença por trinta dias.

Todo o cidadão residente n'este concelho collectado no imposto braçal, poderá ir declarar na secretaria da camara, se quer pagar em serviço ou remir a dinheiro sua collecta.

Noticias agricolas

Escrevem de Arcos de Val-de-Vez:

Com a mudança do tempo chuvoso para secco não tem progredido ultimamente os estragos do *mildiu*.

São em todo o caso consideraveis os estragos causados até hoje nos nossos vinhedos.

Estão cortados quasi todos os centeios e os trigos começam a amadurecer.

Uns e outros promettem dar um resultado satisfactorio.

Os batataes podem julgar-se perdidos.

Os milhos não estão maus por emquanto, apezar dos grandes estragos feitos por um lacrau que se lhes introduz perto das raizes e, destruindo a parte interna do caule, os faz seccar.

Em Celorico de Bastos, os trigos estão promettedores. Os centeios e cevadas produzem muito. Os milharaes nascem bem.

Os batataes estão em geral indemnes da molestia que os esterilisava, e o vinho nasceu com muita abundancia e esta desenvolvido.

Pena é que a molestia, que se manifestou o anno passado nas uvas brancas, comece já este anno a devastar aquella qualidade com mais intensidade ainda.

Está aberto concurso para provimento da egreja parochial de S. Sebastião do Vimeiro, concelho de Alcobaça.

O nicho de Santo Antonio, do Paço do Conde, está sendo ricamente ornamentado para a sua festa que ha de realisar-se amanhã n'aquelle espaçoso largo.

Haverá arrematação de fogaças e musica, e grande arraial.

Hoje á noute fogo, illuminação, musica, e balão.

Não faltará concorrencia.

FOLHETO NECESSARIO

Chamamos a attenção para a publicação de um folheto que adiante vae, e que contém o decreto de 23 de fevereiro de 1891, regulador dos direitos e obrigações dos socios das associações de soccorros mutuos, e que toda a gente que deseja estudar a organisação d'essas importantissimas sociedades, ou d'ellas faça parte, deve ter e consultar.

Por tão insignificante quantia ninguem deve deixar de adquirir aquelle diploma e de concorrer para o progresso da associação dos distribuidores de Coimbra, que mandou fazer a publicação.

Foi declarado inficionado de febre amarella desde 5 de maio o porto do Pará.

PELO ESTRANGEIRO

O CASO DO PANAMÁ

Paris, 15.

O tribunal de cassação deu por nulla a sentença do tribunal da relação que condemnou por furto fraudulento os srs. Carlos de Lesseps, Mario Fontane e Eiffel.

Paris, 15.

O accordão do tribunal de cassação sobre o recurso da causa do Panamá diz que a informação judicial é o processo contra os accusados Carlos de Lesseps, Mario Fontane e Eiffel, carecem de base legal, e portanto constituem actos nullos, mas que não interrompem a prescripção. Acrescenta que não tem logar o deferimento da causa a outro tribunal.

O barão Cottu não tornou effectivo o seu recurso, indo entregar-se á prisão antes do julgamento, e por isso não é comprehendido no accordão.

Os srs. Mario Foitaine e Eiffel foram immediatamente postos em liberdade.

O sr. Carlos de Lesseps, porém, continua preso, porque tem de expiar a pena a que foi condemnado pelo tribunal correccional como reu de suborno.

ELEIÇÕES NA ALLEMANHA

Berlim, 15.

Em varios sitios os partidos politicos organisam contingentes dos seus partidarios animados de boa vontade que se encarregam de ir buscar aos proprios domicilios os eleitores negligentes ou enfermos, vindo estes ultimos em carruagens.

O dia está magnifico. Desde os primeiros momentos em que começou o escrutinio os votantes têm comparecido em grande numero.

Berlim, 15

Por ora nenhum juizo seguro se póde formar sobre o resultado eleitoral, pois apenas são conhecidos muito poucos apuramentos completos. Em Berlim foram reeleitos os socialistas Singer e Liebknecht, e ha empates em mais quatro circulos, sendo aliás mais votados os socialistas. O triumpho para os candidatos indigenas na Lorena está certo.

Stansburgo, 15.

As eleições deram em resultado o empate entre Petri, partidario da lei militar, e Bebel, socialista. Em Mutouse, os candidatos socialistas e alsacianos obtiveram mais de 17:000 votos contra 700 dados a Belloe, allemão.

A CHOLERA

Communicam de Marselha que no dia 12 se registaram sete obitos e no hospital haviam sete atacados.

Em Certe, houve dois obitos e tres atacados.

No hospital de Toulouse deu-se um novo caso, seguido de morte.

Em Allais houve nove obitos.

— Na França o cholera tem já feito muitas victimas. No dia 12 houve ali 11 casos e 7 obitos.

A epidemia desenvolve-se rapidamente em Alais, no departamento do Aude, e em outros pontos da provincia.

—Dizem de Hespanha:

No dia 13 chegou a Malaga, mas não teve livre pratica, o vapor *Malaga* que vinha de Hamburgo. A bordo d'esse navio deu-se no dia 26 de maio um caso fatal de cholera.

O *Diario* declarou hontem inficionados de cholera morbus os portos do departamento do Aude

Bordeaux, 14.

A camara municipal d'esta cidade reunida hoje em sessão votou um protesto contra as quarentenas impostas nos portos de Portugal ás procedencias de Bordeus, cujo estado sanitario é excellente.

Hamburgo, 14.

Por causa do cholera foi prohibida a entrada na cidade ás tripulações dos navios russos.

Cette, 14.

Houve hontem 4 obitos de cholericos.

Cairo, 14.

Desde sabbado passado tem havido em Mecca 155 obitos de colera.

Bordeaux, 15.

O concelho sanitario do departamento pediu a intervenção do sr. Develle, ministro dos estrangeiros, para protestar contra as quarentenas, segundo o parecer do mesmo concelho, injustificadas impostas por Portugal ás procedencias de Bordeaux, cujo estado sanitario continúa excellente.

Alais, 15.

Em Alais houve tres obitos.

Cette, 15.

Deram hoje aqui 6 obitos de cholera.

BANCO DE INGLATERRA

Londres, 15.

Foi reduzida a taxa do desconto do banco d'Inglaterra, que estava a tres por cento; ficou hoje a dois e meio por cento.

Buenos Ayres, 14.

A pedido do presidente da Republica, o sr. Wenceslao Escalante deu a sua demissão de ministro do interior.

Ultimos Despachos Administrativos

Mandaram-se annexar as freguezias de Nossa Senhora da Conceição do concelho do Crato.

Foi exonerado o administrador do concelho de Pesqueira e nomeando para aquelle logar o sr. Carlos de Oliveira. Exonerados os administradores das Caldas e de Peniche, transferindo para aquelle o de Mora, sr. Joyce Monteiro, e para este nomeando o sr. Joaquim Simões das Neves Paneiro.

Transferido para Obidos o administrador da Mealhada, sr. Andrade Corvo. Nomeado para administrador da Mealhada o empregado addido das obras publicas, sr. Eduardo de Araujo Cerveira e Guerra.

Nomeado administrador de Mora o sr. Thomasini Pedroso.

Transferido o agente fiscal addido á direcção do caminho de ferro do sul e sueste sr. Emilio da Silva Monteiro, para o logar de amanuense da contadoria do hospital de S. Jose.

Mordidos por uma cobra

Na povoação do Cadaval, concelho de Agueda, deu-se ha dias o seguinte caso:

Thereza Alvora achava-se deitada na cama com sua filhita, a quem amamentava.

Alta noite sentiu no leito extraordinario movimento, e ergueu o corpo a fim de vêr o que era; n'isto, porém magoou uma respeitavel cobra, que surrateiramente se havia introduzido por entre os lançoes. O terrivel reptil, não esteve com meias medidas, e prégu duas boas mordeduras na mãe e na filha.

Imagina-se o reboliço a que isto deu azo: gritos de soccorro, a que acudiu bastante gente, que ainda viu a cobra esgueirar-se por um buraco da parede, por onde provavelmente havia entrado.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 2 de junho

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Joaquim Instiniano Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães, effectios; José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou abrir concurso para o provimento do logar d'inspector dos incendios, em vista d'auctorisação superiormente concedida.

Tomou nota do fallecimento do administrador do cemiterio Joaquim Ferreira Rocha.

Approvou uma deliberação da junta de Parochia de S. Bartholomeu para o arrendamento em praça por tres annos, de duas lojas pertencentes á egreja.

Auctorisou o vereador Miranda a providenciar pelas corporações de bombeiros ácerca do signal d'alarme para os incendios, declarando a presidencia que pedira ao commissario de policia as suas medidas por parte do corpo de policia.

Resolven recommendar a vigilancia da policia para as transgressões de posturas praticadas diariamente em parte da rua de Subripas.

Auctorisou os vereadores Barata e João Antonio da Cunha a realisarem a compra de uma junta de bois para os serviços da limpeza da cidade.

Auctorisou a collocação de um syphão na rua do Infante D. Augusto.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras, segundo a postura respectiva, a Manoel Carvalho, da freguezia de Brasfemes.

Resolveu enviar ao proprietario Antonio Rochanes de Carvalho, para o devido conhecimento, a informação da repartição de obras ácerca de dois requerimentos que dirigiu á camara em 24 d'abril e 24 de maio, dos quaes por um terceiro pede despacho, para o pagamento do preço da expropriação de terrenos na sua quinta do Almegue. O proprietario diz que cumpriu todas as obrigações do contracto. A informação diz que o requerente fez o muro em todo o comprimento, deixando-o de nivel inferior á estrada; que não póde proceder-se ao aterro do terreno expropriado, sem o muro ser levantado mais 1m,20; e que o proprietario fez mover as terras do leito do terreno expropriado em prejuiso do municipio.

Despachou diversos requerimentos sobre varios assumptos—reparação do caminho da Pousada e Loureiro; exhumação de cadaver no cemiterio; conservação de um candieiro d'illuminação publica á Sé Velha; designação do ponto para a construcção de barracas de banhos no rio Mondego; crescimento do muro de um predio em Coselhas, sujeito a indicações e approvação de um alçado para um portão de ferro em um predio na ladeira do Seminario.

Indeferiu um requerimento em que se pedia para chegar á frente do Rocio das Casas Novas, uma casa situada a pouca distancia do mesmo em terreno de propriedade particular.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Alexandre Horta, e Zacharias de Sousa, vem por esta forma tornar publico o seu eterno agradecimento a todos os cavalheiros e corporações que se dignaram assistir ás missas de *Requiem* que se celebraram na egreja de S. Pedro, no dia 10 do corrente por alma da ex.ma sr.a D. Aurelia Rosa Martins Sequeira da Fonseca, virtuosa esposa do ex.mo dr. Augusto d'Arzilla Fonseca, lente de Mathematica e capitão do exercito.

Coimbra, 14 de junho de 1893.

Alexandre Horta e Zacharias de Sousa.

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

11

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 10 DIAS

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de quarenta dias, chamando quem quer que se julgue com direito á herança do fallecido Antonio Marques Cepo, solteiro, maior, negociante, morador que foi n'esta cidade, para na segunda audiencia d'este juizo, findo que sejam os quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, vir deduzir o seu direito, sob pena de que não o fazendo, ser a herança declarada vaga para o Estado.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo feriado ou santificado, e sendo-o nos dias immediatos.

Coimbra, 14 de junho de 1893.

Verifiquei a exactidão.

Queiroz.

O escrivão do 5.º officio,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

10

Vende-se em praça particular, no dia 18 do corrente ás 11 horas da manhã no escriptorio da firma bancaria, Santos & Brito, rua do Corpo de Deus, Coimbra:

Um grupo de 4 casas novas, todas pegadas, com entradas independentes, magnificas vistas e que dá um bom rendimento, sito ao fim da ponte de Santa Clara, convindo o preço. Podem ver-se todos os dias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Para mais esclarecimentos o solicitador Rodrigues, Praça 8 de Maio n.º 8.

9

LEILÃO DE PENHORES

A Companhia Auxiliar ao Arco do Bispo n.º 2, faz leilão de todos os penhores que estejam em divida de mais de 3 mezes de juros, no 18 do corrente mez.

O leilão começa ás 11 horas da manhã e fecha ás 4 da tarde; consta de roupas, fazendas de lã, ouro e prata, moveis, muitos livros e mais objectos.

Ficam por este meio prevenidos todos os mutuarios que tenham valores n'esta casa.

Coimbra, 9 de junho de 1893.

O gerente da companhia,

João Augusto S. Favas.

8

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ócas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Métropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

Salão de Barbear

Tem á venda magnificas thesouras mechanicas para cortar o cabello e para espontar rente a barba.

27 — RUA DE FERREIRA BORGES — 29

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de seitos para collecções.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA — Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo — José Pereira Bastos, rua Augusta — João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

6

NEVE

NO CAFÉ COMMERCIO, de Marques da Silva, rua do Visconde da Luz.

Sorvetes, carapinhadas, refrigerantes, gazosas, xaropes e cerveja engarrafada, de todas as qualidades, e da pipa a

10 réis o copo (DA FABRICA TRINDADE)

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas — cart. em lona — 1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Livraria Orcel — Rua Ferreira Borges.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

1

CONHECIMENTOS UTEIS

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO . . . . . 3$000 RÉIS

PELO CORREIO . . 3$060 »

Vende se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

ACABA DE SER POSTA Á VENDA A NOVA EDIÇÃO (3.ª) DA

Taboada das Escholas Ruraes

POR

João Gama Correia da Cunha

Professor em S. Pedro d'Alva

Este brilhantissimo livrinho é dividido em duas partes.

Contém a primeira parte a taboada usual; A segunda, além dos elementos de arithmetica e systema metrico ordenados no programma das escholas elementares, contem noções theoricas e praticas da regra de tres e suas applicações para os que se habilitam para o ensino complementar e commercio, e uma collecção de mais de cem problemas.

1 VOL. 1 8.º 1893. 80 RÉIS

Em Coimbra só se vende na Livraria Portugueza Estrangeira, do EDITOR

MANOEL D'ALMEIDA CABRAL

161 — *R. Ferreira Borges* — 165

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:889 | Assignatura em Coimbra: Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra: Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 21 DE JUNHO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19. 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

CUMPRA-SE A LEI

REPRESENTAÇÃO

Como promettemos em o numero passado, adiante publicamos na integra a representação que os quarenta maiores contribuintes d'este districto vão enviar ao governo, pedindo se *cumpra uma lei* que está em vigor porque não foi revogada, mas que é letra morta como tantas outras, para á sombra d'esse desleixo e do relaxe dos nossos costumes, se irem deixando medrar interesses particulares de meia duzia de exploradores que se sabem impor e locupletar, com grande augmento de sua fortuna e não menor prejuizo da desprotegida classe dos lavradores e proprietarios do norte do paiz.

A' representação que já está assignada pelos principaes proprietarios contribuintes d'este concelho, como se vê, vão ser juntas as assignaturas dos de todos os outros do districto, que promptamente adheriram a um tão justo pedido, que não pode deixar de ser attendido como é de todo o direito e justiça, em face das razões que se adduzem e da temerosa crise por que estamos passando n'esta região, aonde o producto mais importante da agricultura local é sem duvida o milho.

Os celleiros, estão cheios. O preço do mercado é desgraçadissimo e de forma alguma compensa, se quer, as despezas de cultura; mas o peior é que nem por esse baixo preço ha compradores, porque não ha consumo para o genero!

Com a insensata prohibição da queima do milho para o fabrico do alcool, e com a diminuição das milhares de boccas que progressivamente, n'um augmento esmagador, a emigração nos tem roubado, desappareceu o principal consumo.

E ainda o sr. Fuschini, o dos socialismos estapafurdios, o das theorias economicas, mirabolantes e disparatadas, o das inaceitaveis propostas de fazenda que tantos clamores levantam, o protector da *Companhia dos Tabacos*, sem coragem para lhe fazer pagar os *dois* mil contos de réis, nos manda commissões de afilhados da *Liga Liberal*, fazerem *sondagens* irrisorias, mas que custam dinheiro, para ver se podem apertar mais ainda a malha á rede varredoira que já tudo leva ao arruinado contribuinte, aos empobrecidos agricultores e proprietarios, que luctam com toda a casta de difficuldades para poderem arrotear os terrenos, pagando ao fisco as durissimas contribuições existentes com que já não pódem!

O remedio para esta crise agricola e economica que nos assoberba, são as taes *commissões* revisoras das matrizes prediaes, com avaliações puchadas, bem puchadinhas, segundo as instrucções do famoso socialista que as ordena, o bravo general paisano, pae, protector, compadre e amigo, da *Liga Liberal* militar!

Emfim, vamos a ver o que fará o governo e o referido sr. ministro da fazenda.

Não queremos desanimar ninguem, nem cercear as esperanças que muitos ingenuos ainda possam ter nas providencias governamentaes; mas pela nossa parte, confessamos desde já, que nada esperamos do sr. ministro da fazenda nem do governo, a favor dos interesses dos signatarios da representação, em harmonia com o interesse publico.

Nem serão attendidos; nem a lei será cumprida ou posta em execução; nem se alcançará coisa alguma, continuando tudo como d'antes. Por que lá está em Lisboa quem manda — os podcrosos fornecedores do trigo e das farinhas estrangeiras, que é preciso pagar com ouro, o ouro com que *tudo* se paga!...

E se não, veremos.

Sem mais commentarios segue a sensata e justissima petição:

Senhor

Os abaixo assignados, proprietarios pertencentes á classe dos quarenta maiores contribuintes de todos os concelhos do districto de Coimbra, vão respeitosamente perante Vossa Magestade supplicar-Lhe um acto de verdadeira justiça qual é a immediata execução da importante medida decretada pelo § unico do art.º 4.º da lei de 15 de julho de 1889, ainda até agora sem a devida execução.

Senhor: Por lei de 19 de julho de 1888, art. 4.º, § 1.º, foi o Governo de Vossa Magestade auctorisado a estabelecer na margem direita do Tejo fabricas de moagem, de panificação e bolacha, etc., e a crear nos arredores da cidade do Porto um estabelecimento filial d'aquellas para a preparação do pão de milho, de centeio, ou mixto, com que haja de fazer-se o fornecimento do exercito, da armada, dos corpos e estabelecimentos dependentes dos Ministerios do Reino, Justiça, Guerra e Marinha, empregando-se, quanto possivel, na alimentação das tropas do norte, o milho e o centeio.

Posteriormente pela citada lei de 15 de julho de 1889, § unico do art.º 4.º, foi o mesmo Governo auctorisado a providenciar para que esta importantissima medida da alimentação das tropas do norte pelo milho e centeio pudesse immediatamente ter execução nas terras que o mesmo Governo julgasse conveniente.

Porém, penoso é dizel-o, esta medida de verdadeiro fomento para a agricultura das provincias do norte de Portugal, onde a producção cerealifera consiste principalmente, senão quasi exclusivamente, nos dois sobreditos generos alimenticios milho e centeio, ésta importantissima medida apesar de ter sido decretada em 1889, não foi ainda até hoje posta em execução, não obstante a urgencia consignada na propria lei que ordena o seu cumprimento «desde já» com o fim evidente de proteger os legitimos interesses dos proprietarios e agricultores das provincias do norte do paiz.

E com effeito, bem dignos são elles de protecção, porque luctando de anno para anno, cada vez com maior intensidade, com a concorrencia do trigo e farinhas importadas do estrangeiro, não pódem já obter preços remuneradores para o milho e centeio que produzem á custa das excessivas despezas de cultura, as quaes se acham ainda aggravadas com a falta de pessoal que de dia para dia se vê diminuir em razão da forte e desatinada corrente da emigração, aggravamento que se torna mais sensivel com o peso das contribuições que cada vez mais oneram a propriedade.

Como é possivel que o preço maximo de 360 réis por cada 15 litros de milho vá fazer face a todos estes aggravamentos acompanhados ainda do risco da falta de compradores para o consumo, visto que o trigo e as farinhas estrangeiras lhe estão fazendo notavel concorrencia!?

Senhor: Os abaixo assignados, compenetrados da justiça da sua causa, que tambem é assumpto vital para as nossas provincias do norte

Pedem respeitosamente a Vossa Magestade haja por bem determinar que seja posta em execução a referida lei de 15 de julho de 1889, a fim de que, abrindo se consumo permanente para as especies cerealiferas do norte de Portugal pelo exercito e armada, ellas possam obter os preços sufficientemente remuneradores para bem do agricultor e do proprietario e, em ultima analyse, para beneficio geral do paiz

E. R. M.

Coimbra, 10 de junho de 1893.

Francisco Henriques de Sousa Secco.
Antonio Rodrigues Pinto.
Bernardo Antonio d'Oliveira.
Francisco d'Almeida Quadros.
José Maria de Seiça Ferrer.
João Matheus dos Santos.
Antonio José Dantas Guimarães.
Miguel da Fonseca Barata.
Antonio José Paes da Silva.
José de Moura Gasmão
José Baptista Pombeiro
Bernardo de Serpa Pimentel.
Francisco da Silva Oliveira.
Luiz Antunes.
Antonio Julio de Campos.
José Soares Pinto de Mascarenhas.
Henrique de Figueiredo
Joaquim José Paes da Silva Junior.
José Libertador Magalhães Ferraz.
Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.
Adriano Pereira da Graça,
José Maria d'Oliveira Mattos.
Manoel José da Cunha Novaes.
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.
José Pessoa da Silva Pinheiro.
João Miranda.
Manoel da Fonseca Calisto.
Antonio Correia Lemos.
Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto.
Manoel da Costa Alemão.
Antonio Roxanes de Carvalho,
Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilhena.

Foi nomeado director das obras publicas da provincia de Macau e Timor o capitão de engenharia sr. Augusto Salustiano Monteiro de Lima.

A pedido do ministerio do reino, officiou o ministerio das obras publicas a todos os professores das escolas industriaes da circumscripção do sul, convidando-os a auxiliar os exames de instrucção secundaria no lyceu de Lisboa, trabalhos que não podem tomar o desenvolvimento preciso, em consequencia da falta do pessoal.

O Processo Urbino de Freitas

O advogado de defeza de Urbino de Freitas, apresentou na segunda-feira ao tribunal um requerimento, que foi deferido, protestando contra o despacho do juiz que não permitte que um estabelecimento scientifico decida o empate que se deu na conferencia de peritos realisada ha tempos, ácerca dos resultados dos exames toxicologicos nas visceras do pequeno Mario Guilherme Sampaio.

Esta ainda na capital para onde foi no domingo, o sr. Bispo Conde.

OS FRADES

E' terminante e clara a resposta dada no parlamento pelo sr. ministro da justiça, aos deputados que desassombradamente se manifestaram contra a inconveniente e perigosa propaganda a favor da restauração das ordens religiosas, feita por meia duzia de reaccionarios audaciosos que acham apoio n'outra meia duzia de fanaticos, sem illustração nem consciencia, instrumentos maleaveis dos primeiros.

O sr. ministro da justiça declarou em nome do governo, que este não pensa em proteger tão insolita pretensão, tanto mais que não acha conveniencia alguma em alterar as leis existentes, que sustenta e defende; e mesmo porque respeitando as manifestações da opinião publica com que deseja governar, acha que é insignificante pelo numero, a minoria que tem apresentado a aspiração do restabelecimento das ordens religiosas, que a grande maioria do paiz não apoia nem quer.

E' bom que isto se diga bem alto e se saiba, para que se não continue a propalar como armadilha a incautos por uns, e argumento de má fé por outros, que o governo obedecendo a altas inspirações de principios politicos suggeridas por altos personagens, patrocinava a odiada causa da restauração dos frades.

E tambem nos parece, concordando com as opiniões do sr. ministro da justiça e com as assentuadas manifestações da opinião publica, que não ha motivo para tão grandes receios como tem mostrado alguns liberaes, que dão talvez mais importancia ao caso da *insignificante minoria*, do que elle realmente merece!

E é por esta unica razão que nos temos mantido n'uma como que prudente reserva ácerca do assumpto, sem acompanhar propagandas de susto exagerado, que não estão no nosso animo, sendo como somos declarada e intransigentemente liberaes, e reconhecendo como reconhecemos, que seria uma enorme desgraça para o paiz, a restauração do ominoso passado, que temos como impossivel, e que nos lançaria desde logo, n'uma tremenda e violentissima lucta, das mais perigosas que póde haver, levantando entre portuguezes a questão religiosa, que felizmente entre nós até hoje ainda não appareceu, não podendo nem devendo apparecer, no interesse e bem estar geral da nação.

O tempo dos frades, passou e não ressuscita.

O melhor é cada um, na imprensa, no

governo, no parlamento, na camara e na parochia, tratar de empregar melhor o seu tempo apreciando e discutindo outros assumptos de bem maior interesse nacional, e que nos devem dar muito mais cuidado.

Esteve n'esta cidade regressando hontem á capital, o nosso amigo o sr. Cassiano Pessoa d'Amorim, distincto empregado superior do ministerio das obras publicas, e sobrinho do illustre professor da Universidade, o sr. dr. Nunes Giraldes, em casa de quem se hospedou.

A POLITICA DO SR. JOÃO FRANCO

Continuam n'esta cidade as intrigas e dissenções levantadas na politica local regeneradora—pelo illustre *fervilha* do ministerio do reino acolytado... ora vejam lá se advinham por quem?

Pelo sr. Ayres de Campos, o nosso conhecido deputado *milhão!!!*

Alem do que já se sabe, agora é em Condeixa que se manifestam os effeitos das *fervilhadellas*. Pois nos consta de boa origem, que o sr. Manoel Ramalho, uma das principaes influencias eleitoraes do districto, que dispoem como é sabido de importante votação, vae abandonar a politica e o partido regenerador, o que se póde reputar um desastre para a sua força eleitoral no circulo de Coimbra.

E' verdade, que isso pouco importará, ao sr. ministro do reino, o auctoritario e irriquieto *fervilhá* do Fundão, porque segundo elle diz, para vencer eleições *sendo ministro*, não precisa nas localidades, nem de chefes politicos, nem de partidos, nem de influentes eleitoraes!

Bastam-lhe os governadores civis, os administradores e a tropa!!!

Assim será. Mas quando o *fervilhá mór* do continente e ilhas, não for ministro do reino, com quem quererá elle então fazer eleições e sustentar a sua força é preponderancia politicas?!

Desorganise, enfraqueça, retallie e aniquille dividindo-o, o partido regenerador, nas differentes localidades, por suggestões de ineptos ambiciosos, fiando-se em *contos de milhões*, e queixando-se depois espere-lhe pela volta.

Tambem nos consta, que o chefe do districto o sr. conselheiro Neves e Sousa, está desgostosissimo com tudo o que se está passando, vendo-se n'uma critica posição realmente insustentavel, como sua ex.ª não pode deixar de reconhecer, affirmando-se que pensa em abandonar o espinhoso logar, que mais difficil se torna com as imprudencias do sr. ministro do reino.

E' magnifico o aspecto que apresentam as oliveiras nos arrabaldes de Coimbra, esperando-se este anno uma boa safra de azeite.

Tem estado n'esta cidade, seguindo hontem para a sua casa da Varzea, o nosso amigo o sr. José Augusto Cortez, um dos mais illustres vereadores da camara municipal de Goes, e cavalheiro muito estimado n'aquella localidade.

Acaba de regressar de Paris, á sua casa de Condeixa, a ex.ma sr.ª D. Amelia Santhiago de Lemos.

NO PARLAMENTO

Pouco tem havido d'interessante. Na camara dos srs. deputados tem-se conversado a proposito de orçamentos.

Na sessão de 16, o respeitavel deputado por Coimbra sr. Castro Mattoso, lembrou mais uma vez ao governo a necessidade urgente de cumprir a lei que ordenou a reforma da canalisação d'esgotos da cidade de Coimbra. Parece-lhe que approvado como está o projecto d'entre os apresentados á concurso, só resta abrir praça para a adjudicação da empreitada, e que tal obra se póde fazer sem grande encargo para o thesouro.

Tambem chamou a attenção do sr. ministro das obras publicas para o estado de decadencia da Escola Central d'Agricultura (d'esta cidade), notando que a mi lança da confelaria foi um golpe mortal n'este estabelecimento. Depois de se terem gasto centenares de contos de reis em compras de terrenos, em edificios e terraplanamentos para a escola e confelaria, e quando ellas começavam a dar resultados satisfatorios, retira-se d'ali a confelaria, e a exploração dos terrenos mandou dar se de arrendamento ao desbarato! Isto assim não pode continuar.

O sr. Castro Mattoso fez lucidas e vigorosas reflexões sobre o assumpto, que se vierem no *Diario da Camara* reproduziremos em tempo

Causou profunda sensação na camara, a proposta que sobre a discussão do orçamento do ministerio da guerra apresentou o digno deputado o sr. Alfredo Brandão.

E' uma critica vigorosa e bem deduzida, á decadencia dos costumes, aos simulacros de economias, á sustentação do exercito, á discussão do orçamento, e o estado e o proprio parlamento são mimoseados e com rasão, na memoravel proposta que tão commentada tem sido e em que o principal zurzido é o exercito, pelo que custa e pela inutilidade dos seus serviços, organisado como está.

O illustre e energico parlamentar, tem catradas de razão nas justas observações que a sua moção encerra, mas tudo continuará na mesma, e a sua voz será perdida no *deserto* do parlamento como no ministerio da guerra.

Escrevem de Leiria que o *mildio* tem desgraçado completamente as vinhas d'aquella região, pelo que a producção este anno deve ser menos de metade da do anno passado.

Foi declarado suspeito de infeccionado pelo cholera, o porto de Bordeus, que até ha pouco se conservava sob a clacificação de infeccionado.

A QUESTÃO DOS PHOSPHOROS

Foi enviada ao parlamento uma representação assignada por muitos negociantes d'esta cidade, contra a execução do decreto de 13 de abril passado, pedindo que aos phosphoros em poder dos commerciantes seja applicado o sello provisorio creado pelo art.º 21 do regulamento de 6 d'agosto.

O pedido merece ser attendido, tanto mais que o commercio de Lisboa e Porto, tem representado no mesmo sentido, defendendo os seus direitos e interesses prejudicados com a rigorosa e iniqua medida do sr. ministro da fazenda.

Esteve de visita n'esta cidade com ponca demora, regressando a sua casa de Cantanhede, o illustre delegado do procurador regio d'aquella comarca, o nosso amigo, o sr. dr. Antonio de Saldanha Moncada, ex-administrador e ex-commissario de policia d'este concelho e districto.

TROVOADA

Ante-hontem passou por esta cidade uma forte tempestade, que lançou differentes faiscas nos suburbios, e uma d'um pararaios das Ameias, e despejou á intervallos grossas torrentes de chuva desde as 10 horas da manhã até á noite.

Foi um feliz acontecimento, porque ficaram lavadas as valetas e sargetas, e os canos da cidade, que se achavam entulhados d'immundicie.

Graças á imperfeição da canalisação e das obras de defeza do templo de Santa Cruz, este foi inundado pela agua que rebentou, dentro d'elle e da sachristia, por varios pontos, chegando a subir á altura de um metro!

Acudiram os corpos de bombeiros voluntarios da Salvação Publica, e dos municipaes, e esgotaram a agua, ficando porém o pavimento do templo tão sujo, que foi necessario mandal-o lavar e enxugar por mulheres que ainda hoje lá trabalham.

Na segunda-feira desencadeou-se em varios pontos do paiz, medonha trovoada, ficando assignalada a sua passagem por desgraças as mais lamentaveis. Assim, na freguezia de Avora, proximo de Villa do Conde, um raio fulminou Augusto de Carvalho Barbosa, conductor de obras publicas, e assombrou outras pessoas

Em frente de Valença, em uma povoação gallega, uma faisca matou um homem, uma creança e deixou assombrada uma mulher, todos da mesma familia. Em toda a provincia do Minho fez enormes estragos á agricultura a quantidade e tamanho do granizo que por então caiu.

—Em Luso, na propriedade do sr. conselheiro Emygdio Navarro, uma faisca matou um carpinteiro, natural de Brasfemes, e deixou assombrado um pedreiro que ali trabalhava.

—Em Nellas, uma descarga electrica matou instantaneamente Pedro Lopes da Cruz, chefe da 2.ª secção de via e obras do caminho de ferro da Beira Alta, e Augusto Pereira Correia, chefe da estação.

O primeiro era natural d'esta cidade e deixa dois filhos menores, e o segundo era da Figueira e estava para casar.

Foram fulminados quando almoçavam.

—No domingo, por volta das 5 horas da tarde, pairou sobre a villa de Santo Thyrso uma medonha trovoada, acompanhada de grossas bategas d'agua, ventania, e alguma saraiva.

Por essa occasião estava para sahir uma procissão d'uma capella, situada no cume d'um monte, proximo d'aquella villa. O povo, aterrado, gritava em altos berros, implorando a clemencia do ceu, chegando a não se entenderem uns aos outros, e cahindo algumas mulheres com desmaios.

Tambem no mesmo dia passou um cyclone sobre a Povoa de Varzim A egreja da Lapa estava cheia de gente, a qual, tomada de pavor, começou a gritar. Foi preciso o sacerdote subir ao pulpito e serenar os fieis. Caiam varias faiscas. Um rapaz teve uma perna fracturada.

— Em Paredes da Beira, concelho da S. João da Pesqueira, passou no sabbado uma fortissima trovoada por volta das 5 horas da tarde. A' janella d'uma casa d'aquella localidade estavam duas senhoras a trabalhar, quando foram fulminadas por uma faisca que entrou pelo telhado. A morte foi subita. Ficaram na mesma posição em que estavam, tendo-lhes apenas cahido a meia e o *crochet* que estavam fazendo.

— Proximo de Villa Nova de Gaia morreu fulminado por uma faisca Augusto Carvalho Barbosa, antigo architecto da camara. A trovoada continuou durante todo o dia.

— Em Vianna do Castello durante o dia de ante-hontem, por tres vezes a trovoada pairou por sobre a cidade. D'esta localidade por emquanto não ha noticias de quaesquer prejuizos.

— No alto mar, em frente a Deva, San Sebastião, Hespanha, caiu um raio n'um barco tripulado por doze homens, morrendo quatro.

Os outros conseguiram alcançar a margem, e o barco chegou quasi destroçado por completo.

— Escrevem de Madrid em data de 19:

Têm sido violentissimas as trovoadas no centro e oeste da Hespanha. Chuvas copiosas e calor suffocante. O comboio correio de Portugal está detido em Villamiel (linha de Caceres) em consequencia das avarias na via occasionadas pela tempestade. Os serviços telegraphicos terrestres continuam retardados.

Falleceu no Porto a actriz Dores Aço, esposa do conhecido e estimado actor José Ricardo.

A mallograda artista conquistára as sympathias dos portuenses pelo seu grande talento artistico.

O sr. Augusto Eduardo de Araujo Cerveira e Serra foi nomeado administrador do concelho da Mealhada.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

AS IDEIAS DO SENHOR BERNARDES

(DE RICHEBOURG)

II

—Tu não apeteces, não desejas mais nada?

—Nada; só uma coisa.

—Qual?

Ella abraçou de novo o velho e respondeu:

—Que o pae não esteja triste, a que torne a ser tão alegre como era até o anno passado

—Ora vês!... então pareço-te bem sem-saborão.

—Oh! não é isso o que eu queria dizer. Sómente vejo que...

—Vamos, acaba...

—Que ha certo tempo o pae está mudado. Dir-se-ia que alguma coisa lhe falta.

—Aborreço-me, eu, talvez.

—Mas então é necessario distrair-se. Vejamos, diga-me o que quer. Se tem alguma coisa a mandar, ordene, meu pae.

—Queres tu saber?—continuou o senhor Bernardes, fazendo assentar a menina nos seus joelhos—acho que a nossa casa é grande de mais para duas pessoas sómente.

—Ah! dar-se-ha o caso que queira deixar o castello, meu pae?

—De modo nenhum, criança; mas... queria aqui mais movimento, mais ruido... mais alguem commosco finalmente.

—O pae tem amigos, visinhos que ficariam encantados se...

—Massadores, extranhos que ficariam encantados, como tu dizes, se viessem comer os meus frangos e beber o meu vinho. Tenho outra ideia.

—Ainda bem.

—Ha seis annos que não vi meus sobrinhos; sinto ganas de os convidar a vir passar alguns mezes na minha companhia.

—Eis ahi uma excellente ideia, meu pae.

—E portanto approvas?

—De todo o coração.

—Posso porisso escrever lhes?

—Mas hoje mesmo, caro pae, n'este mesmo instante.

E ella correu a uma mesinha e puxou a para o pé do velho; em seguida foi a uma gaveta buscar papel, tinta e uma penna, e pôz esta entre os dedos do velho, dizendo:

—Escreva, querido pae.

O velho pôz-se immediatamente a escrever. Magdalena foi assentar se a distancia, junto de uma janella, diante da sua obra de tapessaria.

A cada istante o tio Pascoal parava, a olhar para ella.

—Ella é realmente encantadora—murmurou elle.

E continuou a escrever.

Escripta a primeira pagina, pousou a penna para dar tempo de seccar a tinta, e depois chamou magdalena.

—Falta-lhe alguma coisa, meu pae?—perguntou ella.

—Não. Acho que tu não és nada curiosa. Então não queres ver o que eu escrevo a meus sobrinhos.

—Eu não devo intrometter me...

—Vamos, anda cá, vem lêr, e se alguma coisa te desagradar, tu me dirás.

A menina veiu encostar se levemente ao hombro do velho, que continuou a escrever emquanto ella ia lendo as palavras atraz da penna.

—Está bem assim?—perguntou o sr. Bernardes quando acabou de escrever as duas cartas.

—Não tenho senão que approvar, meu pae. Seus sobrinhos vão ficar bem felizes com a affeição que lhes testemunha.

—Veremos isso—fez o velho com um sorriso mysterioso.

As cartas partiram n'esta mesma noite.

Tres dias depois chegaram as respostas. Os dois sobrinhos annunciavam a proxima vinda ao castello.

(Continúa). L. E. C.

A TROCA DAS NOTAS

E' no dia 30 do corrente, que finda o praso marcado para o curso legal das cedulas de cobre, da casa da moeda, de 100 e de 50 réis do antigo typo. As que apparecerem depois d'aquelle dia, não tem valor nenhum.

Que se acautelle o publico para não ficar com um papel inutil em vez de dinheiro.

Parti para a capital onde tenciona demorar-se alguns dias, o sr. Miguel Bacellar, mestre major do regimento aquartelado n'esta cidade.

Festividade

No proximo domingo, 25 do corrente, ha de realisar-se na egreja de S. João d'Almedina a festividade do Santissimo Sacramento da Sé Velha, havendo pelas 11 horas e meia da manhã missa solemne a grande instrumental e sermão.

De tarde haverá *Te-Deum* e procissão que sahirá pelas 5 horas e meia, percorrendo a rua de Borges Carneiro, largo da Sé Velha, rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, largo da Estrella, Couraça de Lisboa, ruas de S. Pedro e de Sá de Miranda, e largo de S. João.

No domingo passado realisaram se conforme noticiamos as festividades a Santo Antonio, do Paço do Conde, e a de Nossa Senhora de S. Salvador.

Vae ser aberto concurso por provas publicas o provimento da egreja parochial de S. Simão do Pecegueiro, concelho da Pampilhosa, d'esta diocese de Coimbra.

PELO ESTRANGEIRO

ELEIÇÕES NA ALLEMANHA

Berlim, 18.

Continua a incerteza sobre o resultado das eleições. A *Gazeta da Allemanha do Norte* crê que augmentaram para o governo as probabilidades de bom exito, mas os demais jornaes da situação mostram-se reservados, e como temendo o resultado. De muitos pontos ruraes são desconhecidos os resultados certos, pela difficuldade de communicações.

Pelas ruas e praças da cidade, os socialistas festejam a sua victoria.

CHOLERA

A epidemia que reina em alguns departamentos do sul da França alcançou, infelizmente, grande importancia.

Um telegramma de 15 vindo d'Alais, e no qual se comprehende a quinzena de 29 de maio a 12 de junho, diz que n'aquella povoação de 20:000 habitantes, houve 150 obitos sendo 80 devidos ao cholera.

Estes algarismos demonstram que o mal tende a desenvolver-se, e tanto mais que já são cinco ou seis os departamentos invadidos.

Madrid, 17.

Um telegramma de Palma diz que as auctoridades fizeram isolar um passageiro convalescente do cholera, que o paquete *Mahon* desembarcara em Alcudia.

O governador de Madrid convocou hontem a junta superior de saude para combinar com ella as medidas sanitarias a tomar, e para preparar 2 hospitaes especiaes fóra da cidade.

Paris, 18.

O *Temps* annuncia alguns obitos de choléricos em Avignon e dois em Primas.

Alais, 18.

Hontem houve n'esta cidade mais 1 obito de cholera,

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Vienna, 17.

Desmente-se a noticia de que o rei Humberto venha assistir ás grandes manobras do outomno. Diz-se que os limitados recursos da cidade, onde estas se effectuarão, não permitte convidar grande numero de personagens estrangeiros. Entretanto, convém notar que apesar de tudo serão hospedes do imperador Francisco José o imperapor da Allemanha, o rei de Saxe, o principe Leopoldo da Baviera e o duque de Connaught.

Bruxellas, 18.

A camara approvou o convenio entre a França e a Belgica, relativo á delimitação de fronteiras entre Roisin e Guffignies, e a cedencia do terreno que resulta do mesmo convenio.

Barcelona, 17.

Em razão dos novos impostos, muitos industriaes resolveram fechar os estabelecimentos. Se as medidas de fazenda forem por diante receia-se uma crise de trabalho aggravada por conflictos.

Chegou a Coimbra e já tomou posse do logar de escrivão e tabellião do 2.º officio d'este juizo, o sr. José Norberto das Neves transferido a seu pedido, da comarca do Fundão.

Grande Incendio

No Rio de Janeiro arderam as vastas officinas da Companhia Editora Fluminense, calculando-se os prejuizos em mais de mil contos de réis.

O prédio ficou completamente destruido.

As officinas estavam seguras apenas em cento e cincoenta contos.

O edificio pertencia ao commendador José Francisco Gonçalves Lyra.

Esteve em Coimbra o nosso estimado amigo sr. conselheiro dr. Alipio de Sousa Leitão, illustre chefe do partido progressista de Penacova, aonde regressou.

COMMUNICADO

Sr. Redactor — Não pensei que tivesse de o incommodar com os meus arranzeis para responder ao imminente sr. escrivão de fazenda, Boaventura Augusto Simões, porque as accusações que lhe fiz eram amargas, mas era a verdade nua e crua como lhe provarei. Permitta-me, sr. Redactor, mais um cantinho do seu esclarecido jornal, onde possa pôr em relevo o assumpto d'este engraçado episodio!

Nunca me passou pela mente que o sr. Boaventura viesse descomposto, de mangas arregaçadas e ares de fanfarrão, para as columnas d'um jornal serio fazer affirmações menos exactas! Até agora só tinha apurado que este heroe se apossara dos 15$000 réis por virem em nome d'elle mas que lhe não pertenciam; mas agora descobriu-se mais alguma cousa. Bem dizem lá que da discussão nasce a luz.

Nega que não foi encarregado pelo sr. Corte Real de fazer aquelle serviço, e que apenas lhe pediu para me incluir no auto de nomeação de louvados. Não sei quem assim possa proceder sem que se lhe queimem as faces de confusão e vergonha!

Vamos por partes responder ao seu *illustrado* communicado. Declara primeiro que não respondeu ás minhas cartas, porque me não dava importancia. Tem graça! Nem ao menos vê que a falta d'essa cortezia prova a má educação. Em seguida diz: *Para deslumbrar o mundo com seu alto valimento affirma que em 1887 fora encarregado pelo sr. Corte Real, então Delegado do Thesouro d'este districto, de confeccionar o arrolamento dos prasos dos supprimidos conventos de Sant'Anna e Santa Clara*, etc., etc. Que eloquencia! E' impossivel que o seu auctor não fosse discipulo do Rosalino? Logo adiante diz: E porque elle fora louvado e porque elle fora escrivão, devia, está claro, receber todos os salarios.—Mas então sr Boaventura, eu fui ou não escrivão dos inventarios? Se o fui, por quem fui encarregado d'esse serviço? Não foi o sr. Corte Real, e o sr. Boaventura tambem não, porque até a essa occasião não tinha tido o desgosto de o conhecer, como diabo foi isto? Mas se eu fui louvado e fui escrivão, não está claro que eu devia receber todos os salarios, está clarissimo.

Mais adiante diz:—Mas a verdade é que o sr. Bernardido teve muito trabalho com a feitura dos inventarios, tambem eu o tive e não pouco, porisso que, reprovado superiormente o seu serviço, tiveram de ser emendados, alterados, rectificados, principalmente o de Sant'Anna, que foi por mim refundido quasi por completo!

O sr. Boaventura, quando escreveu estas linhas, não sentiu remorsos? Não terá pejo vir assim faltar á verdade para publico? Para que foi a carta que me escreveu, á mandar-me ir a Monte-mór sem perda de tempo, para reformar ou alterar em parte o serviço dos inventarios por mim á pouco concluidos? Pois então não vê toda a gente por aquelle documento, que se tiveram alguma alteração fui eu que lh'a fiz? Para maior descredito do meu antagonista, vou declarar o que elle refundiu: Quando se terminou o serviço das avaliações, fui convencionar com o sr. administrador do concelho e aquelle sr. o que se devia arbitrar á cada louvado, assentando estes srs. que no inventario de Sant'Anna, em que tinham cada um 14 dias de serviço, recebessem 27$000 réis. N'este sentido formulei as folhas que estes srs. assignaram, mais tarde apparecem as minhas folhas substituidas por outras feitas pelo sr. Boaventura, reduzindo os salarios aos louvados de 27$000 réis para 5$000 !!

Aqui está o que refundiu o sr. escrivão de fazenda, pelo que precisava tambem ser refundido. O inventario de Sant'Anna assim como o de Santa Clara, estão nos Proprios Nacionaes, onde se podem ver todos escriptos com a minha lettra e só assignados pelo refundidor das folhas, Boaventura Augusto Simões. Esta é que é a verdade. Para a outra vez seja mais justo.

Vamos ao resto. Depois de metter os pés com as mãos, diz:

Quando tive a magnanimidade ou antes a simplicidade, filha da minha boa fé, de lhe devolver assignado o recibo dos 30$000 réis que no primeiro inventario me haviam sido arbitrados na qualidade de escrivão de fazenda, era na esperança de cobrado por aquelle sr. a respectiva importancia m'a vir apresentar ou mandar para eu seguidamente a dividir com elle, tendo em consideração o seu trabalho, mas resalvando, já se vê, os meus direitos adquiridos.

Que ingenuidade! Metam lhe o dedo na bocca... Então se os 30$000 reis eram seus, para que me mandou o recibo para Coimbra? Não teria ahi a recebedoria essa importancia para o la receber e pagar-me depois a mim? Porque bem sabia que não tinha ali parte nenhuma, pois apenas assignou os processos, isto é, escreveu em cada um o nome 3 vezes.

Estas verdades não póde o sr. Boaventura engulir e quando se não póde defender legitimamente, fica-lhe o direito á trapaça e á caramunha.

Diz ainda com muita graça, este maganão:

— Porque é que o sr. Bernardino em logar de vir manchar as columnas d'este jornal com as suas bernardices, não se dirigiu antes á repartição de fazenda do districto a expor as suas queixas contra mim? Era mais commodo, mais rasoavel e mais justo. Porque o não fez? Porque... já ali é conhecido em demasia e receiou ir buscar lã e vir tosquiado.»

Então é ou não é ignorante? Que terá a repartição de fazenda do districto com os seus actos particulares?

Acaso n'aquella repartição haverá algum correctivo para os empregados calteiros, ou para os que fiquem com dinheiro que pertença a outrem? Porque sou eu tão conhecido na repartição de fazenda do districto? Eu fui, é verdade, ali empregado algum tempo, chamado pelo exm.º sr. Corte Real, que me encarregou d'alguns serviços bem espinhosos, que me prezo de ter desempenhado com dignidade e do que este cavalheiro me passou um attestado para mim bastante honroso. Sahiu elle, nunca mais fiz nada e nem tenções, porque será que eu sou ali tão conhecido?

Nem a repartição de fazenda do districto, nem a de Montemór-o-Velho, me podem accusar com verdade de ter praticado um acto menos digno. Emquanto não me provar as razões porque eu sou bem conhecido na repartição de fazenda do districto, permitta-me que lhe passe carta de menos verdadeiro... por não dizer cousa peior.

Tenha paciencia, mas não creia que me desacreditam as suas reles insinuações.

Por hoje termino, mas prometto continuar, se for preciso, porque em quanto me não deixar de pulsar o sangue nas veias hei de clamar sempre até ao ultimo alento por aquelles 15$000 réis, que entendo se me devem, ganhos com o meu trabalho; e depois de descer sobre mim a lousa tumular ficará esse mesmo direito aos meus filhos.

Coimbra, 20 de junho de 1893.

Bernardino da Silva Gomes.

As festas de S. João na Figueira

Segundo o programma que nos foi enviado são este anno muito notaveis as festas que nos dias 23 e 24 do corrente se realisarão n'aquella formosa cidade.

Haverá alvoradas estrondosas, regatas, descantes e danças populares, puramente locaes, corridas de velocipedes, illuminações, etc., etc.

Por esta occasião haverá bilhetes de ida e volta por preços reduzidos.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

José Francisco, filho de Onofre Francisco e Antonia Maria, de S. Pedro de Frades, de 68 annos. Falleceu de ascite no dia 11.

Ermelinda, filha de Manuel Mendes Ferreira e Justina das Dores, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de pneumonia consecutiva a coqueluche, no dia 14.

José Gonçalves, filho de paes incognitos, do logar do Travasso. Falleceu de peritonite tuberculoze no dia 16.

Maria da Piedade, filha de Vicente João e Maria da Piedade, da Louzã, de 26 annos. Falleceu de briggt, no dia 17.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 8 de junho

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Encarregou o vereador Barata de providenciar para a adopção de medidas de saude publica, apontadas pelo Delegado de saude e recommendadas pelo chefe do districto.

Encarregou a presidencia de organisar a tabella dos honorarios para os facultativos de partido, bem como uma nota das obrigações a impor-lhes, cumprindo assim as determinações da commissão districtal, que suspendeu a deliberação camararia para a creação dos partidos, mandando-a completar com aquelles esclarecimentos e com outros ácerca das duvidas postas por um dos maiores contribuintes na sessão de 17 de abril ultimo.

Resolveu por maioria informar perante a commissão districtal que acha dever findar no ultimo de Setembro e não no ultimo de agosto o praso para a prohibição de caçar, sobre o que foi ouvida, por virtude de reclamação de diversos.

Resolveu mandar intimar de novo dois proprietarios da freguezia de S. Silvestre, para reduzirem, ao estado primitivo o caminho denominado de S. Marcos, que tinham occupado em parte com os comoros e silveiras de seus predios.

Votou a quantia de 30$000 réis para as despezas do Asylo dos Cegos durante o corrente mez.

Resolveu colher informações pela repartição d'obras, ácerca d'uma vedação de terrenos praticada em Brasfemes, junto á fonte do logar.

Resolveu convidar por editaes todos os cidadãos inscriptos no rol da contribuição de serviço do corrente anno, a que venham declarar no praso de 15 dias, se querem pagar em serviço ou remir a dinheiro as respectivas collectas.

(Continua.)

Arrenda-se uma casa grande com 12 divisões no primeiro andar e 5 no segundo, lojas e aguas-furtadas na rua da Ilha, n.º 6. A tractar na rua dos Coutinhos, n.º 27. 10

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPÉDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 9

Juizo de direito da comarca de Coimbra

EDITOS DE 40 DIAS

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de quarenta dias, chamando quem quer que se julgue com direito á herança do fallecido Antonio Marques Cêpo, solteiro, maior, negociante, morador que foi n'esta cidade, para na segunda audiencia d'este juizo, findo que sejam os quarenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, vir deduzir o seu direito, sob pena de que não o fazendo, ser a herança declarada vaga para o Estado.

As audiencias n'este juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo feriado ou santificado, e sendo-o nos dias immediatos.

Coimbra, 14 de junho de 1893.

Verifiquei a exactidão.

Queiroz.

O escrivão do 5.º officio,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho. 8

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 7

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas. 3



OLEO de HOGG

do FIGADO FRESCO de BACALHAU, NATURAL e MEDICINAL

O melhor que existe, pelo que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Recetado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro as Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Rumores, Erupções da Pelle, etc.

E muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os *Oleos brancos de Noruega* aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants, VENDO PROVISORIAMENTE : HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, e em todas as Pharmacias. 1

Salão de Barbear

Tem á venda magnificas thesouras mechanicas para cortar o cabello e para espontar rente a barba.

27—RUA DE FERREIRA BORGES—29

6

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular. 5

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45 4

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis. Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Depósito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33 2

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 1

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

CONHECIMENTOS UTEIS

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual, que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 111 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, simblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Será distribuido em Lisboa todos as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra:

ACABA DE SER POSTA Á VENDA A NOVA EDIÇÃO (3.ª) DA

Taboada das Escholas Ruraes

POR

João Gama Correia da Cunha

Professor em S. Pedro d'Alva

Este brilhantissimo livrinho é dividido em duas partes.

Contêm a primeira parte a taboada usual; A segunda, além dos elementos de arithmetica e systema metrico ordenados no programma das escholas elementares, contem noções theoricas e praticas da regra de tres e suas applicações para os que se habilitam para o ensino complementar e commercio, e uma collecção de mais de cem problemas.

1 VOL., 1 8.º 1893. 80 RÉIS

Em Coimbra só se vende na Livraria Portugueza Estrangeira, do EDITOR

MANOEL D'ALMEIDA CABRAL

161—*R. Ferreira Borges*—165

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:890 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SEXTA-FEIRA 23 DE JUNHO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

O PAIZ E OS FRADES

Teem algumas camaras municipaes e outras entidades representado ao parlamento, para que se estabeleçam ás ordens religiosas.

Uns pedem-n'as só para educação de missionarios que vão ás nossas possessões africanas fazer a propaganda da fé e de civilisação, e manter os indigenas na obediencia ao governo portuguez; outras imploram-nas sem restricções, e desejam a restauração dos conventos para um e outro sexo como remedio aos males que affligem o paiz, e como antemural ás ideias republicanas e sociafistas, cujo progresso exageram e de cujos resultados teem medo!

O movimento de opinião n'este sentido é meramente facticio e insignificante, mas é symptomatico.

Quando o paiz se debate n'uma temerosa crise economica; quando depois de largo exame, nos tres ultimos annos, dos enormes erros da nossa administração, é chegada a convicção unanime, geral, incontradictada, profunda, arreigada em todos os espiritos illustrados e mesmo em todos os homens do negocio e do trabalho, de que a nossa ruina financeira, a bancarrota disfarçada em que nos achamos, proveem de duas causas fundamentaes —do atraso das nossas industrias, da ignorancia ou da falta de educação pratica administrativa, — pedir a restauração dos conventos, ou prova que na nossa decadencia já nos deixamos invadir pela cretinisação das intelligencias, pela dessoração incipiente dos cerebros, ou prova que o sarcastico Diabo, essa criação monstruosa da edade media, ainda não morreu, e quer achincalhar o nosso paiz metendo-o a ridiculo em face do mundo.

Realmente quando precisamos de iniciativa para a criação d'industrias novas, e para a ampliação e aperfeiçoamento das existentes, afim de produzirmos em nossa casa dez ou doze mil contos de artefactos que importamos do estrangeiro; quando carecemos de activar e aperfeiçoar a agricultura para produsirmos dez ou doze mil contos de trigo que mandamos vir da Africa e da America; quando carecemos de trabalhar muitissimo, para perdermos os vicios que nos devoram, e para nos alimentarmos e vestirmos e termos os commodos que desfructam os outros povos civilisados, sem ser á custa de capitaes mendigados vergonhosamente nos escriptorios da judiaria estrangeira; quando necessitamos emfim de desviar as intelligencias e os braços dos inuteis bacharelatos e dos empregos superfluos e enervantes, para as escolas e para as officinas da industria, e para os restauradores trabalhos do campo, chamando as mulheres para muitos dos empregos em que podem servir, e imprimindo actividade a todas as energias—pedir que se restabeleçam os conventos de homens e de mulheres, esses asylos da ociosidade e do vicio, sobretudo nos paizes meridionaes como o nosso, em que predomina a sensualidade e a preguiça, é um contrasenso tão revoltante e inepto, que chega a parecer inacreditavel.

Mas... é uma realidade!

Não pedem as camaras agronomos e veterinarios e mestres d'industrias para os seus concelhos: pedem frades!

Não teem algumas corporações e homens ricos, capitaes que deem para estabelecer uma fabrica; teem-n'os para se edificar um convento!

Não se pede protecção ao Estado para fabricas d'estrumes; não se lembram premios a quem plantar arvoredo n'este paiz vandalicamente desarborisado; não se estabelecem armazens para tempero de vinhos para exportação; não ha dinheiro para comprar debulhadores, semeadores, e outros instrumentos agricolas: isso é retrogado, porque dá trabalho, obriga a pensar noute e dia, traz canceiras.

Como já começa a faltar o emprego nas secretarias, pensa-se no caldo das portarias dos conventos, e já ha muito proprietariosinho esperto que, na sua mente, já marcou o filho que hade ir para noviço, e as filhas que hade *arrumar* no mosteiro.

Realmente, no declive de perdição em que vamos, no marasmo de caracteres e de vontades em que nos sentimos, no desanimo geral em que adormecemos, os conventos —o sagrado ocio, com alguns jejuns, o desapego dos bens da vida e o constante meditar na morte, apenas interrompido pelos *gosos celestiaes* a que a clausura e a preguiça convidam—não podiam vir mais a proposito.

Decididamente este paiz atravessa uma epocha de desarranjo mental, que um dia hade sobresahir tristemente na historia.

Recebeu a grã-cruz de Izabel a Catholica de Hespanha o sr. Carlos Roma du Bocage.

A CRISE MINISTERIAL

Voltam a correr com insistencia os boatos de crise ministerial, affirmando-se como coisa certa e assente, que em seguida ao encerramento das côrtes sahirão do governo os srs ministros das obras publicas, e da marinha, havendo ainda duvidas a resolver sobre a sahida do socialista da fazenda, o amigo da *Companhia dos Tabacos* e da *Liga Liberal*.

Vamos a ver. O que for soará, e já não faltam muitos dias para se conhecer a razão e verdade dos insistentes boatos, que na opinião publica e nos circulos politicos mais bem informados da capital, se repetem como tendo bom fundamento.

A camara dos dignos pares, auctorisou a ausencia temporaria para serviço dos actos universitarios, ao seu illustre membro o sr. dr. Souto Rodrigues, lente de mathematica.

A QUESTÃO DOS PHOSPHOROS

Dizem telegrammas de Lisboa, que pelo ministerio da fazenda vão ser expedidas ordens terminantes aos empregados competentes, ordenando que de 1 de julho em deante, se cumpra com relação á venda de phosphoros, o decreto de 18 d'abril passado, contra a doutrina do qual com justificada razão tem representado, as associações commerciaes de Lisboa e Porto, e os commerciantes d'esta cidade, enviando-se representações ao parlamento.

Pelo que se vê, parece fóra de duvida, que essas justas reclamações dos interessados vão ser desattendidas, sendo elles altamente prejudicados no seu honrado commercio, por culpa das transigencias escandalosas e erros do governo, que não tendo feito cumprir a lei bem zelado como devia os interesses do thesouro, dando margem a que os fabricantes *se arranjassem*, agora se torna exigente e rigoroso com os negociantes, que á sombra da lei e da liberdade de commercio, fizeram em tempo os seus fornecimentos, sendo agora obrigados pelo iniquo decreto, a soffrer sem culpa sua, perdas consideraveis!

E' revoltante, esta arbitrariedade odiosa do sr. ministro da fazenda, desattendendo por teimosia e caturrice, petições justissimas e justificadas, e recusando se a tomar as providencias rasoaveis que o caso pede, harmonisando quanto possivel, os interesses do thesouro com os dos commerciantes, que tambem devem ser respeitados.

O commercio confiou de mais na justiça da sua causa, deixando ficar para a ultima hora a resolução do importante assumpto, esperançando-se ao mesmo tempo em palavrados e promessas dignas de pouca confiança. Agora, terá naturalmente de soffrer as consequencias da sua pouca actividade e da attitude indifferente em que se conservou por muito tempo, n'uma especialissima de inercia e fraqueza.

N'este paiz, e no estado actual das coisas, constitucionaes como estão, dados os nossos *costumes*, não basta só ter razão e justiça; é preciso provar uma, e solicitar constantemente e por *todos os meios* outra, para se não ficar logrado...

A admira que o commercio não esteja farto de saber isto mesmo, e que as duras lições de todos os dias, de nada lhe tenham aproveitado.

Foi enoperado de director das obras publicas da provincia de Moçambique o sr. Antonio José d'Araujo.

O PROJECTO DO ALCOOL

A commissão de fazenda approvou as emendas ao projecto de lei sobre o alcool, apresentado pelo sr. ministro da fazenda, e que ella regeitou:

1.º A commissão de fazenda não acceita o principio da expropriação das fabricas;

2.º A commissão não acceita qualquer imposto differencial para o effeito de equiparar a industria do continente á dos Açores;

3.º A commissão acceita o imposto de 70 rèis por cada litro de alcool;

4.º A commissão fixa o maximo preço do alcool em 240 rèis por cada litro, devendo este preço ser regulado pelo direito pautal.

Esta é a ideia da generalidade, imposta pela commissão, e que foi acceite pelo *condescendente* socialista da fazenda, faltando agora examinar o projecto na especialidade, de forma a poder tornar exequivel a nova feição que se lhe deu.

Dizem que vae ser apresentada por estes dias ao parlamento a proposta de lei regulando o exercicio da liberdade de imprensa. Parece que será creado um jury especial para julgar dos delictos respectivos.

CONTRA OS FRADES

Consta que a Associação Commercial d'esta cidade, a dos Artistas, e outras, vão representar ao parlamento contra a pretendida restauração das ordens religiosas, pedidas apenas por uma insignificantissima minoria de fanaticos e reaccionarios, que imprudentemente pretendem levantar no paiz a m fadrosa questão religiosa.

O paiz, que é essencialmente religioso, entende e muito bem, que para o continuar a ser, não precisa de conventos, nem de frades e freiras, instituidos com fins politicos mais ou menos disfarçados.

Vae ser apresentada ao governo uma proposta em nome do Jockey Club, de Paris, a fim de se estabelecer na margem direita do Tejo entre Oeiras e Cascaes, uma estação propria para o jogo d'azar, á similhança de Monte-Carlo. Em compensação offerece-se montar hoteis, bilhares, cafés, vindo a Lisboa o *Sud Express* cinco vezes por semana, e pagando de imposto ao estado um milhão de francos nos quatro primeiros annos, e dois nos subsequentes.

O ORÇAMENTO

O sr Ferreira d'Almeida na discussão do orçamento do ministerio da marinha, mostrou que a commissão respectiva, a pedido de um membro d'ella, tinha metido duas gratificações para cada lente da escola naval.

Já o sr. tenente coronel Galhardo, quando se discutiu o orçamento do ministerio da gnerra, revelára que aos lentes da escola do exercito se attribuem duas gratificações, uma de exercicio do posto, outra pela regencia da cadeira!

E' como por lá se faz em Lisboa, e é assim que os governos consentem depredações, para não serem todos os dias tozados nos jornaes.

Porque elles escrevem, que nem o diabo!

Diz o nosso collega do *Correio da Tarde* o seguinte, com que concordamos plenamente:

«Emquanto o governo quer impostos a sonha até com phantasticas tributações sobre a propriedade e sobre a industria, pretende-se que a contribuição sobre a producção do alcool seja apenas de 70 reis o litro. Isto parecerá invenção para muitos. Pois não é. Tem-se feito fortunas em Portugal com o alcool. Syndicatos, regalões, grossas prebendas para os diosos especuladores, finalmente uma cornucopia de bo-

neficios para os artistas da companhia. E houve uma empreza insulana, Ponta Delgada, que só de dividendos pagou aos accionistas o anno passado 71 por cento!... Isto consta dos registros officiaes, Não é, portanto, improviso nosso, nem tem os fóros de anecdota para amenisar a discussão.

Portanto, bem anda o governo em estabelecer apenas 70 réis em litro produzido nas fabricas. A ordem é rica. Lá estão a industria e a propriedade para pagarem as differenças.»

A folha official de ante-hontem publicou o mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado de Portugal no Rio de Janeiro, em janeiro ultimo.

NO PARLAMENTO

Na sessão de 20 da camara dos srs. deputados o sr. Baptista e Souza referiu-se aos contratos de navegação para os Açores, e o sr. Abbade de Maximinio prégou um sermão sobre a conveniencia da restauração das ordens religiosas.

O sr. Mariano de Carvalho disse que taes sermões deviam ficar para depois da ordem do dia em prorogações de sessão... para quem quizesse ficar a escutal-os.

O sr. Elvino de Brito corroborou o que na sessão anterior dissera o sr. Bandeira Coelho sobre a necessidade de fazer cumprir a lei que manda dar pão de centeio e milho aos corpos do exercito do norte. Foi uma catilinaria terrivel contra o sr. ministro da guerra.

Na ordem do dia entrou em discussão o orçamento do ministerio da marinha, sendo apresentada uma rectificação pelo sr. Carrilho, tendente a evitar que o sr. Ferreira do Amaral fallasse; mas este fallou e revelou varias maniversias, pelas quaes alguns funccionarios superiores de marinha se locupletam contra a lei á custa do Estado.

Na sessão de 21 da camara dos dignos pares approvou-se o projecto de lei de liberdade condiccional a reus regenerados, e o que approva os convenios feitos com varios paizes a respeito de marcas de fabrica.

Na camara dos srs. deputados, o sr. Alves Matheus lamentou que, no meio das questões urgentes de que o parlamento e o paiz tem de ocupar se para sahir da afflictiva crise economico-financeira, se esteja levantando a questão irritante da restauração das ordens religiosas.

Não teme os frades, que se resurgissem agora, trariam outra orientação; mas entende não dever-se perder agora tempo a fallar d'elles.

Apoiadissimo!

O sr. Ferreira do Amaral continuou a analyse do orçamento, e propoz reducções de gratificações illegaes na importancia de mais de vinte contos de réis.

De passagem disse que o paiz estava n'um tal estado financeiro economico, que corria o risco de ter a intervenção estrangeira ou a revolução, e em qualquer dos casos a perda da autonomia.

No fim declarou que se as suas propostas não fossem acceites e as gratificações persistissem, se poderia escrever sobre a porta da camara dos deputados este rotulo — *Agencia de empregos rendosos sob a protecção da politica.*—

Esta foi de mão cheia!

O sr. Almeida Eça fez a defeza do orçamento e do ministro.

Na ordem da noite concluiu a discussão e foi votado o orçamento de marinha.

O sr. Dias Costa criticou varios capitulos do orçamento, e fez varias perguntas a que o governo não respondeu.

O sr. Barbosa de Magalhães sustentou uma moção de ordem convidando o governo a apresentar o orçamento das provincias ultramarinas, e instou para que respondesse ás duvidas postas pelo sr. Dias Costa.

O sr. ministro da marinha disse que não houvera tempo de concluir o orçamento das colonias, e declarou que os concessionarios do caminho de ferro Quelimane-Chiré, tinham desistido da concessão.

Terminou a sessão com esta noticia, e terminou bem.

Acaba de pedir a sua aposentação do logar de fiel da estação telegrapho-postal d'esta cidade, que ha muitos annos exercia com zelo e probidade inexcediveis, como empregado intelligente e digno que sempre foi, o nosso patricio e amigo o sr. Augusto Cesar de Sousa Bastos, irmão do distincto advogado sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

Vão ser admittidos na Misericordia alguns orphãos, para preencher os logares que se acham vagos d'aquelle estabelecimento de beneficencia.

Roubo no comboio

Lê-se na *Folha do Povo* d'hontem:

«Chegaram hoje a Lisboa, no comboio da manhã, José da Cruz, sua mulher, uma cunhada, um filho d'elle e um sobrinho, que vieram de Coimbra engajados para seguirem no paquete que amanhã deve sair para o Brazil.

Aquella pobre gente, que residia na freguezia de Azarere, concelho de Montemór-o-Velho, tinha por unicos haveres 10$000 réis, em duas notas, oito libras em ouro e um annel do mesmo metal, que José da Cruz trazia n'uma carteira, na algibeira do casaco.

Succedeu, porém, que, entre as estações de Payalvo e do Entroncamento, José da Cruz, que viera dormindo, encontrou-se sem os valores que trazia na carteira, tendo-lhe esta sido tirada do bolso durante o somno, e tornada lá a metter, depois de subtrahidos o dinheiro e o annel.

Na estação de Santarem, aonde mudaram de comboio todos os passageiros, José da Cruz queixou-se ao chefe, que fez prender dois homens e duas mulheres, a quem foram encontradas as notas.

José da Cruz, veiu para Lisboa, e aqui disse-lhe o chefe da estação que, no estrado do wagon haviam encontrado 3 libras e o annel, não havendo, porem, noticia das outras cinco.

José da Cruz foi depois ao governo civil, onde apresentou a sua queixa que, o sr. commissario geral fez logo expedir para Santarem.

Fazia dó ver aquella pobre gente sem conhecer aqui ninguem, e sem ter real para comer.»

Foi julgado na terça-feira em policia correccional, o negociante de madeiras Joaquim Marques, mais conhecido pelo alcunha de *Garibaldi*, accusado de ha tempos ter aggredido com um machado um seu inquilino, que lhe não pagava a renda, o ex-distribuidor postal Azevedo, occorrencia a que aqui nos referimos.

Os ferimentos não tinham a gravidade que a principio se lhe attribuiu, quando o conflicto alarmou a visinhança do predio aonde se deu.

Joaquim Marques, que se abonou com bons precedentes, foi condemnado em 20 dias de prisão correccional, levando-se-lhe em conta os 9 que já estivera preso.

Não foi das mais concorridas a feira de gado que teve logar hoje no rocio de Santa Clara.

Pouco gado e diminuta concorrencia de compradores.

O jornal mais antigo da Europa

Uma folha hespanhola revela a seguinte preciosa descoberta do dr. Nicolau Dias y Perez, que se está occupando de jornalismo. Aos que se persuadem que o jornalismo europeu data do meiado do seculo XVII vamos talvez causar uma grande surpreza, dizendo-lhes que, na bibliotheca do Vaticano, em Roma, existe um exemplar da *Acta Populi Romani Diurna* ou cousa parecida, que data do anno 168 na nossa era, em que eram imperadores romanos Marco Aurelio e Lucio Vero, e occupava a cadeira pontifical o papa Sotero de Campania. Era uma folha noticiosa como as de hoje e n'ella se encontram entre outras, as seguintes noticias:

—«Hoje, 29 de março, exercem as funcções governamentares o consul Livinio.»

—Na taberna denominada do Urso, junto á coluna de Jano, travou se uma desordem, ficando gravemente ferido o taberneiro.

—«Esteve hoje um dia de violenta tempestade. Um raio que cahiu para o sul, nas proximidades da collina de Veli, destruiu uma casa, separando a em varias partes.»

—«O edil Titinio multou os cortadores por venderem ao povo carne que não tinha sido previamente examinadas pelas auctoridades competentes. As multas serão applicadas na erecção d'um templo á deusa.»

—«O chefe de malfeitores por nome Demmahou, preso perto de Neava, foi crucificado hoje.»

—«Chegou hoje ao porto de Ostia a esquadra carthagineza.»

—«O banqueiro Ausidio, em cujos escriptorios se vê um escudo cimbro, desappareceu, levando uma somma consideravel. Perseguido pelas auctoridades, pode ser capturado, apprehendendo-se-lhe todo o dinheiro que levava. O pretor Fonteius condemnou-o a restituir immediatamente o dinheiro que os particulares lhe haviam confiado.

Completa amanhã 80 annos de edade, o sr. João Pedro Rodrigues de Mattos, telegraphista aposentado e antigo administrador do *Tribuno Popular*, cuja administração se acha confiada ha annos a seu filho o nosso estimado empregado o sr. Antonino Rodrigues de Mattos.

Felicitamos o respeitavel ancião, pelo seu anniversario natalicio.

Esteve n'esta cidade de passagem para S. Pedro d'Alva aonde vae visitar sua familia, o nosso estimado amigo e patricio, o sr. Joaquim Antonio Madeira, acreditado negociante de vinhos, em Villa Nova de Gaya.

Estatistica curiosa

Em cada 1:000 homens, apenas 705 ½ casam.

D'estes: 21 casamentos 20 e 25 annos, 94 entre 25 e 30, 138 entre 30 e 35, 147 entre 35 e 40, 122 entre 40 e 45, 79 entre 45 e 50, 43 entre 50 e 55, 34 entre 55 e 70, 3 entre 70 e 75 e ½ entre 75 e 80.

Os viuvos casam se em proporção muito maior que os solteiros.

Dos 30 aos 50 annos parece ser o grande numero psychologico do casamento.

Sahiu hoje para a Figueira da Foz grande numero de conimbricenses para assistir ás ruidosas festas que ali se preparam em honra de S. João Baptista.

O sr. Antonio José Alves, dono do deposito de machinas, pianos, mascas, velocipedes, da rua do Visconde da Luz n.º 101, vae abrir um estabelecimento de modas na rua Ferreira Borges, e em ambos os estabelecimentos associou o sr. Antonio Augusto Coelho, já conhecido no commercio d'esta cidade.

E' o que nos participa o sr. Antonio José Alves em circular que hoje recebemos.

Desejamos a nova firma commercial as maiores prosperidades.

No matadouro municipal d'esta cidade abateram-se durante o mez de maio ultimo, 128 bois com o peso de 28:609,5 kilos; 7 vitellas que pesaram 296,5; 2:414

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

5

AS IDEIAS DO SENHOR BERNARDES

(DE RICHEBOURG)

II

—Tu sabes, Magdalena, que é hoje que espero o meu sobrinho Bazan?

—Sim, caro pae.

—Preparaste o jantar?

—Como o pae ordenou.

—Vejamos os pratos.

—Não será longa a enumeração d'elles; o jantar, o lauto jantar, será este: batatas cosidas, convos, e... toucinho.

—Que prodigalidade! o toucinho é de mais: é necessario guardal-o para amanhã.

—Mas...

—Nada de observações; hoje não as tolero.

—Dá-me ao menos licença que vá buscar vinho á adega?

—Não, não; nada de vinho, fica prohibido.

Magdalena deu uma grande risada.

—Sabe, meu pae?... que eu ainda não comprehendi — disse ella.

—Comprehenderás mais tarde...

—Convirá entretanto, meu querido pae, em que está preparando para seus sobrinhos uma extraordinaria recepção: comer couves, beber agua...

—A mocidade deve costumar-se a uma vida sobria. O vinho e os manjares exquisitos estragam o estomago, geram a gastrite e provocam a apoplexia. Se meus sobrinhos tiverem a audacia de se queixar, eu tenho para lhes servir um discursosinho dos mais substanciaes.

—Creio que gostariam mais de outra coisa—disse Magdalena sorrindo. Um bife por exemplo.

O rostoldo sr. Bernardes ficou impassivel.

—Os dois quartos estão preparados?—perguntou elle.

—Não foi muito demorado nem difficil—respondeu a menina. Uma enxerga, lençoes e uma coberta, sobre dois catres... E' uma ratice em todo o caso. O pae escreveu a cada um dos seus sobrinhos uma carta commovente, muito affectuosa; e depois, quando elles se apressam a vir ao seu appello, condemna-os...

—Minha querida filha—interrompeu o tio Pascoal—tu ainda agora estás no começo das surprezas: hasde ver outras maiores! Para começar saberás que despedi definitivamente os meus dois criados, o da estrebaria e o jardineiro.

—Mas quem hade limpar os seus cavallos, enxertar as suas roseiras e regar as suas alfaces?

—Oh! crê que não ha a menor difficuldade.

—O pae não conta de certo comigo para esses serviços? Consenti com todo o prazer em substituir a nossa velha Margarida, ausente por alguns dias, em ser cosinheira, uma verdadeira sinecura com os cosinhados que o pae determinou; mas bem comprehende o pae que me é impossivel accumular todos os cargos. Não posso ao mesmo tempo sustentar o pingalim, o sacho e o pé da caçarola—terminou ella rindo com toda a vontade.

—Descança—replicou gravemente o senhor Bernardes—os meus dois criados estão achados desde já; dentro em pouco elles chegarão.

Um toque de campainha fez suspender a conversação.

—Deve ser o meu sobrinho—disse o velho: Magdalena, póes ir temperar a sopa.

Instantes depois um homemsinho louro, frizado, untado, enluvado, com os bigodes retorcidos, o monoculo no olho, um *stik* (bengalinha delgada, teza e liza) na mão, e mettido n'um d'esses excentricos trajes que a moda ingleza fornece, entrou na sala de jantar.

Avançou sorrindo, saltitando, fazendo a cada passo uma mezura.

Magdalena abria muito os olhos e sentia uma infinita necessidade de rir. O rosto sério do senhor Bernardes obrigou-a a conter-se.

—O senhor é sem duvida meu tio—disse o mancebo parando em frente do velho. Sim, de certo, é o meu caro tio Bernardes, conheço-o agora, apesar da mudança... Quer permittir me...

(Continúa). L. E C.

carneiros que deram o peso de 16:583 kilos; 40 cabritos com o peso de 286,5 kilos e 102 suinos pesando 7:738.

Total: cabeças, 2:691; peso, 53:513,5 kilogrammas.

Abateram-se menos 9 cabeças do que no mez de abril, tendo a mais de peso d'este mez 5:679,5 kilos.

O Mondego com as chuvas dos ultimos tres dias augmentou um pouco de volume, mostrando as suas aguas bastante turvas, mas tornando mais facil a navegação.

A situação semanal do Banco de Portugal era a seguinte em 14 do corrente:

Caixa—Oiro, 2.227:594$055 réis; prata, 5.290:705$650; cobre, 386:288$092. Total 7.904:587$797.

Notas em circulação—Oiro e prata, réis 49 998:479$750; cobre, 11:090$000. Total, 50.009:569$750

A seu pedido foi transferido para Lisboa, o distribuidor supranumerario da direcção telegrapho postal d'esta cidade, sr. Vicente da Mata Coelho.

PELO ESTRANGEIRO

ANARCHISTAS—O ATTENTAD CONTRA CANOVAS

Madrid, 20.

Foi collocada uma bomba explosiva no jardim da casa particular do sr. Canovas. O auctor do attentado e seu cumplice na occasião da explosão, ficaram feridos e foram presos.

Madrid, 21.

O auctor do attentado no jardim da casa do sr. Canovas chama se Ernesto Alvarez e foi em tempo, redactor do jornal *La Anarquia* que se publicou em Madrid. Alvarez morreu victima da explosão. Nas algibeiras foram-lhe encontradas cartas de varios anarchistas de Barcelona recommendando lhe a destruição de Madrid. O projectil de crystal rebentou quando Alvarez ainda o tinha na mão. A força explosiva era tal que o braço de Alvarez foi parar a grande distancia e todo o corpo ficou queimado.

Parece averiguado que o attentado se dirigia contra a pessoa do sr Canovas. Tres individuos suspeitosos andaram desde a noite rondando o jardim, esperando talvez a chegada do sr. Canovas; a bomba estalára ao que parece antes de tempo. O terceiro individuo suspeito ainda não foi encontrado.

A casa e jardim do sr. Canovas nada soffreram.

Madrid, 21.

O ministro do reino declarou ao senado que o governo conhece a chave do trama anarchista, e esta resolvido a proceder com grande energia. O juiz especial mandou dar busca aos domicilios dos principaes anarchistas, e apprehendeu documentos importantes.

SESSÃO TUMULTUOSA—DESAFIO—A «COCARDE»

Paris, 20.

O senado approvou hoje a proposta de lei que suspende até ao 1.º de janeiro proximo os direitos de entrada sobre as forragens.

Camara dos deputados: — O sr. Dupuy, presidente do conselho, já restabelecido da sua indisposição, combateu a renovação parcial da camara.

O sr. Clémenceau subiu á tribuna para fallar; mas os srs. Millevoye e Déroulède invectivaram-no com violencia, gritando-lhe: «Sois um concussionario! sois agente dos estrangeiros! não tendes o direito de fallar!» Levantou-se vivo tumulto. Quando o silencio se restabeleceu, o sr. Clémenceau combateu egualmente o projecto da renovação parcial.

Depois do discurso do sr. Clèmencean, que foi varias vezes increpado com virulentas apostrophes pelos srs. Millevoye e Déroulède, a camara recusou por 232 votos contra 214 passar á discussão dos artigos de projecto.

O sr. Déroulede explicou que tinha atacado o sr. Clèmenceau por causa do negocio do dr Cornelio Herz. Travou se nova altercação entre os srs. Clémenceau e Déroulède, levantando-se na assembleia extraordinaria agitação.

O sr. Millevoye pediu para interrogar o governo sobre a extradicção do dr. Cornelio Herz. O sr. Dupuy accedeu ao pedido. Em seguida foi levantada a sessão.

O sr. Clémenceau enviou padrinhos aos srs. Déroulede e Millevoye, mas um e outro recusaram bater-se com o sr. Clémenceau, pelo menos actualmente.

Paris, 21.

Tendo a *Cocarde* annunciado hontem graves revelações, um redactor do *Figaro* foi interrogar o director d'aquella folha, o qual lhe declarou possuir documentos de proveniencia ingleza, que o sr. Millevoye apresentará hoje ao governo, mas recusou revelar esses segredos

Parece que se trata, segundo uns, d'uma questão de alta traição em que está envolvida a Italia, segundo outros, as revelações referem-se ás relações do sr. Clémenceau com estrangeiros.

O sr. Clémenceau reclama explicações completas.

Paris, 21.

A *Cocarde* declara que os documentos que possue, foram furtados da caixa forte da embaixada de Inglaterra em Paris, e que esses documentos provam que certos papeis diplomaticos importantissimos foram subtraidos ao governo francez, e depois copiados e communicados ao governo inglez por homens politicos francezes subsidiados para isso pela Inglaterra.

Paris, 21.

A embaixada britannica em Paris declara que nenhum documento diplomatico foi subtraido do seu archivo. E' certo, porém, que o secretario da embaixada partirá esta manhã para Inglaterra, onde irá occupar-se com o seu governo do incidente levantado pela *Cocarde*:

DESCARRILAMENTO

New York, 21

Hontem descarrilou o comboio que voltava das corridas de Shespshead, morrendo nove pessoas e ficando feridas umas cem.

BANCO ROMANO

Roma, 20.

Um empregado da policia confirmou que do processo do Banco Romano foram subtrahidos varios documentos.

Camara dos deputados: — No meio de grande affluencia, o sr. Ortu apresentou o seu relatorio sobre o projecto da reorganisação dos bancos.

O sr. Giolitti, presidente do conselho pediu que a discussão fique para o proximo sabbado. O marquez de Rudini e o sr Cavallotti combateram esta moção. O sr Giolitti pôz a questão de confiança. A camara approvou por grande maioria a proposta do sr. Giolitti.

TEMPESTADE

Paris, 20.

Sentiu se hoje de tarde em Paris forte trovoada, chovendo abundantemente.

MOTINS OPERARIOS NA SUISSA

Berne, 20.

Em consequencia dos motins de hontem, o conselho federal decidiu chamar ás fileiras um batalhão e um esquadrão.

CHOLERA

Cette, 20.

Hoje houve quatro obitos de molestia choleriforme.

Lyon, 20.

Falleceu hoje subitamente de um ataque de molestia choleriforme um viajante vindo do Meio Dia. Estão tomadas todas as precauções.

S. Petersburgo, 21.

O boletim medico official consigna ter havido uma grande diminuição do cholera na Russia durante a ultima quinzena de maio.

Djeddah, 21.

Desde o dia 16 d'este mez até hontem houve em Mecca 830 obitos de cholera.

Toulon, 21.

Houve hontem 3 obitos de cholericos e hoje de manhã 1.

Foi julgada em estado de fallencia a Companhia das aguas thermaes do Gerez, e concedido o praso de 60 dias para as reclamações dos crédores

---

Desenvolveu-se em Traz-os-Montes, uma nova e terrivel molestia na videira. A folha apparece queimada e o fructo cáe apodrecido. Esta calamidade tem causado profunda impressão nos lavradores.

Foi julgado incapaz do serviço o sr. coronel de infanteria Pinto da Motta, ex-governador da praça de Valença.

Terminou ante-hontem a discussão do projecto da reforma dos estatutos do *Montepio Conimbricense*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, n.º 11 do 4.º annos cujo summario é o seguinte:

Revista agricola; O sirgo e a seda em Portugal; Estudos de climatologia — Caracteres meteorologicos do mez de maio em Portugal; Enmolpus obscurus.

Noticias dos campos: Leça da Palmeira, Villa Real, Alhandra, Mildio—Carta ao ex.mo sr. José Verissimo de Almeida; Inquerito sobre o Mildio;

Secção estatistica e secção official.

•

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 65.

•

Coimbra Medica, revista quinzenal de medicina e cirurgia, n.º 12 do 13.º anno.

•

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 339.

•

O Occidente, n.º 521 do 16.º anno, que recebemos, é quasi todo dedicado á morte do pintor Silva Porto, de que publica um bello retrato na primeira pagina e os seguintes quadros, todos d'este pintor; *A volta do mercado, Na arribana* e *Os Campinos*. Uma vista do mercado 24 de Julho destruido por incendio no dia 7 de junho, completa a parte illustrada d'este numero.

Foram invadidas por uma verdadeira praga de mosquitos as margens do Douro.

A casa da moeda enviou para o Banco de Portugal 100:000$000 réis em moedas de 500 réis.

Partido medico

Está a concurso um em Sever do Vouga, com o ordenado annual de 360$000 réis.

Foi feito ha poucos dias um furto de diamantes, na exposição de Chicago, a um dos expositores, sr. Rosenthal.

Na recebedoria de S. Nicolau (Cabo Verde), foram roubados 1:200$000 em dinheiro e 2:005 sellos.

Foram presos no Porto nove pescadores da Afurada, implicados na grande desordem occorrida ha dias no mar. Cinco d'elles apresentaram ferimentos produzidos por cacetadas e navalhadas.

O vinho da Bairrada está-se vendendo por 15$000 réis a pipa de 600 litros.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Aguiar—65—1.º

COIMBRA

O *oidium* e o *mildew* teem feito consideraveis estragos nas vinhas do concelho de Braga.

Está aberto concurso por 15 dias para provimento do logar de capellão do asylo de D. Maria Pia.

Mercado de Coimbra

Os preços correntes dos cereaes no mercado d'esta cidade são actualmente os seguintes:

Milho branco . . .	310
Dito amarello . . .	320
Trigo tremez . . .	560
Dito de Celorico . .	580
Feijão branco . . .	400
Dito vermelho . .	500
Dito frade	380
Dito rajado . . .	300
Centeio	350
Cevada	200
Favas	350
Tremoços	280

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 8 de junho

(CONCLUSÃO)

Attestou favoravelmente ácerca d'uma petição para um subsidio de lactação a um menor.

Mandou demarcar, para venda, os terrenos fronteiros ás edificações da rua de Alexandre Herculano e os que ficam ao norte da Praça de D. Luiz, na quinta de Santa Cruz.

Mandou medir os terrenos êntre as ruas de Alexandre Herculano, Garret e a projectada para as escadas do Castello.

Mandou estudar uma rua que dê communicação da do Tenente Valadim para a Oriental do bairro de Mont'arroio.

Mandou retirar deis syphões do largo das Ameias e um de Mont'arroio.

Mandou proceder á limpeza dos terrenos junto aos predios das ruas de Sá da Bandeira e de Alexandre Herculano e aos orçamentos necessarios para a construcção das respectivas valetas, canalisação d'esgoto e collocação de bocas d'incendio.

Despachou requerimentos diversos, sobre serviços de professores d'ensino primario; ornamentação de ruas para festejos populares; vedação de terrenos particulares em Mont'arroi; collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; determinação do local para a construcção de barracas de banhos no rio Mondego; approvação do alçado para um signal funerario no cemiterio; annulação de contribuição municipal directa; e ácerca d'obras particulares auctorisando com indicações e por meio de deposito, segundo a postura, a construcção d'uma agua furtada em uma casa no beco de Mont'arroio, alinhamento para um passeio em frente de duas moradas de casas na rua do Arnado; reconstrucção d'uma parede e um muro no Chão do Bispo; de duas casas em S. Fructuoso, cedendo um proprietario gratuitamente para alinhamento 6.m0 de terreno e outro de 10.m0; d'uma casa na Corrente (Coselhas); canalisação d'aguas para os canos geraes das ruas; construcção d'um muro em Villarinho; d'uma casa na rua Oriental de Mont'arroio; substituição de beiraes por platibanda em uma casa na rua de Sá da Bandeira, approvação d'alçados para uma casa ao caes, segundo os alinhamentos dados em 18 de maio; e substituição de portaes em uma casa no largo do Pocinho.

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÊDE EM LISBOA

São avisados os srs. accionistas d'esta companhia, de que podem receber na agencia d'esta cidade o dividendo de 1892, na razão de 23$000 réis por cada acção.

Coimbra, 17 de junho de 1893.

O agente,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

6

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a Seidel para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trapalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicyclctes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ócas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Ricycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

4

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — Rua do Visconde da Luz — 93

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

Depositos em Lisboa—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

3

Salão de Barbear

Tem á venda magnificas thesouras mechanicas para cortar o cabello e para espontar rente a barba.

27—RUA DE FERREIRA BORGES—29

2

Arrenda-se uma casa grande com 12 divisões no primeiro andar e 5 no segundo, lojas e aguas-furtadas na rua da Ilha, n.º 6. A tractar na rua dos Coutinhos, n.º 27.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

CATHECISMO

DA

DOUTRINA CHRISTÃ

ACCOMMODADO Á INTELLIGENCIA DOS MENINOS QUE FREQUENTAM AS ESCHOLAS

DE

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

COORDENADO POR

J. S. Bandeira

Approvado pelo Ex.mo e Rev.mo Sr. Arcebispo-Bispo Conde

4.ª Edição

(PÓSTHUMA)

A' venda na Livraria Portugueza e Estrangeira do editor Manuel de Almeida Cabral, rua de Ferreira Borges, 163–165.

Preço—40 réis

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÊDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

3

ACCACIO ROSA

—

A NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro d'estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores — Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis

Vende se nas livrarias das principaes terras do reino e remette se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia á Livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

Deposito em Coimbra — Livraria Orcel, de F. França Amado.

PHARMACIA

—

Elemeutos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado — Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,

Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria,

Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc,

—

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

RPEÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:891 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$606, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 28 DE JUNHO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

O AUGMENTO DA CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Do nosso estimado collega o *Diario Popular*, transcrevemos o sensato artigo seguinte sem duvida devido á penna auctorisada do illustre ex-ministro da fazenda o sr. Marianno de Carvalho, concordando inteiramente com as justissimas apreciações feitas com conhecimento de causa, com que elle responde ás insolitas pretenções do sr. ministro da fazenda, baseadas em calculos errados e informações disparatadas das commissões revisoras das matrizes, dirigidas por officiaes da *Liga Liberal* sem a mais pequena pratica, comprehensão e competencia do serviço melindroso de que os encarregaram, para lhes darem alguma coisa que fazer em commissão remunerada.

Se o serviço dos mais districtos for tão bem feito como o do concelho de Coimbra, aonde os conscienciosos sabios da commissão affirmam officialmente, que a contribuição predial póde ser elevada a mais 173 3 0/0!!! está bem arranjado o ministro que em taes calculos se fiar, pensando a serio em que pode sobrecarregar mais ainda o proprietario contribuinte, que já lucta com mil difficuldades para poder pagar pontualmente os pezadissimos impostos existentes, com que se vê onerado.

O sr. Fuschini, o phantasioso socialista da fazenda, que não tem coragem para cumprir o seu dever e arcar com o collosso da *Companhia dos Tabacos*, não o deixando gosar de uma odiosa, escandalosissima e immoral isempção, que desvia dos cofres do thesouro mais de *dois mil contos* de réis, talvez pense que tem força para com as suas famosas commissões de capa e espada da *Liga Liberal*, se impor ao paiz augmentando desordenadamente a contribuição predial, só porque assim o entende mais os seus conspicuos informadores.

Pois estão todos redondamente enganados, se pensam que os proprietarios se sugeitarão pacificamente a novos sacrificios, a supportar as crueis exigencias do sr. Fuschini & C.ª, emquanto virem isempções e esbanjamentos imperdoaveis e escandalosos, com que o ministro da fazenda e o governo transigem cobardemente.

E sem mais commentarios por agora, que o assumpto tem muito que dar, segue o magnifico e auctorisado artigo a que nos referimos:

A CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

«Hontem a proposito da discussão do orçamento entendeu o sr. ministro da fazenda dever dar noticia á camara electiva dos resultados já colhidos pelas novas commissões de avaliação da propriedade em alguns districtos do reino. Os resultados nos districtos, em que a comparação é feita com as antigas matrizes, dão os seguintes augmentos das avaliações sobre as matrizes.

Aveiro 113, 3 0/0, Bragança 18, 1 0/0, Castello Branco 132, 3 0/0, Coimbra 173, 3 0/0, Guarda 56, 4 0/0, Leiria 62, 4 0/0, Porto (cidade) 70, 2 0/0, Porto (districto) 57, 4 0/0, Santarem 66, 2 0/0, Vianna 104, 3 0/0, Villa Real 149, 8 0/0, Vizeu 79, 1 0/0

Nos districtos onde a comparação é feita com as novas matrizes, os augmentos são: Beja 28, 8 0/0, Evora 70, 0 0/0, Faro 39, 8 0/0, Evora 70, 0 0/0, Faro 39, 8 0/0, Lisboa (cidade) 18, 9 0/0, Lisboa (districto) 24, 3 0/0.

Salva a excepção de Evora os trabalhos das commissões, se provassem alguma coisa provariam que a revisão das matrizes não foi trabalho inutil, porque as percentagens no segundo grupo são muito inferiores ás do primeiro.

Mas não é isto o que mais importa.

O sr. ministro da fazenda concluin dos resultados apresentados, que a contribuição predial é susceptivel de um grande augmento. Esta conclusão pretendemos nós demonstrar sêr precipitada.

Em primeiro logar, sem irrogar censuras a pessoas, não póde sustentar se com vantagem, que as commissões tenham competencia indiscutivel. São muito distinctos os officiaes da commissão geodesica, mas a sua competencia em avaliações das culturas, das suas despezas e resultados, é muito contestavel. O mesmo se póde dizer dos empregados fiscaes. Pelo que respeita aos agronomos, admittimos facilmente a sua competencia theorica, mas os resultados de diversas culturas dirigidas ou emprehendidas pelo Estado não justificam a sua proficiencia pratica. Nem foi essa a sua educação, nem as culturas praticas podem aquilatar-se pelas theoricas.

Mas alem do pessoal ha de attender-se ao methodo. Ora o methodo foi defeituoso no decreto do sr. ministro da fazenda e por falta de tempo ainda mais defeituoso na applicação pratica do decreto, porque toda a gente sabe que os districtos mais aliviados de contribuição industrial são exactamente os do norte do reino, onde a propriedade é muito dividida. Ora o sr. Fuschini só mandou avaliar propriedades de rendimento collectavel superior a 505000 réis.

Ainda debaixo d'este ponto de vista convém accrescentar o seguinte: Se o sr. ministro da fazenda queria saber, se podia ou não em absoluto elevar a contribuição predial, não devia de modo nenhum pôr de parte a pequena propriedade, porque n'este caso poderia talvez achar que paga pouco a grande propriedade, mas ficaria completamente ás escuras ácerca da pequena. E nem ao menos tem meio de saber, se tambem a pequena propriedade estará alliviada ou se estará sobrecarregada.

Má applicação pratica, porque as commissões se teem limitado em cada districto a escolher meia duzia de propriedades mais nas vistas e só das avaliações d'estas tratavam. Ora querer concluir das excepções para a generalidade, é falsear todos os processos do raciocinio.

Basta ver o total avaliado para se comprehender todo o defeito das conclusões do sr. ministro da fazenda. Não se póde calcular, que o rendimento collectavel de todo o reino seja inferior a 36 mil contos. Por outro lado as avaliações do sr. Fuschini são na totalidade referidas a propriedades cujo valor na matriz é apenas de 763 contos collectaveis. Querer de propriedades escolhidas a dedo e apenas no valor de 763 contos collectaveis, concluir para a generalidade da propriedade com o valor collectavel de 30 mil contos, é absolutamente inadmissivel.

Mas ainda em ontro ponto claudica o raciocinio do sr. ministro da fazenda. Não se lembrou s. ex.ª, de que a percentagem média da contribuição predial em todo o reino excede salvo erro 13 0/0, emquanto ha concelhos em que excede 16 e 17 0/0. Por lei esta contribuição deve ser de 10 0/0.

Ora supponha o nobre ministro, que em Lisboa é de 16 0/0, ao passo que lhe apparece apenas o augmento pelas suas avaliações, ainda supostas exactas, de 19 0/0 sobre o rendimento collectavel. N'esse caso a percentagem do imposto predial ainda excederá 13 0/0, emquanto a boa razão e a lei não permittem mais de 10 0/0. Este simples raciocinio applicado a duzias e duzias de concelhos daria motivo para diminuir e não augmentar esta contribuição. Assim na cidade de Lisboa em 1891-1892, sendo a contribuição liquidada de 421 contos e o rendimento collectavel de 2:631 contos, supponde para este um augmento de 19 0/0 ou 500 contos, como o sr. ministro quer, elevar-se-hia a 3:130 e a lei e a boa rasão não permittindo taxa predial superior a 10 0/0, obrigariam o sr. Fuschini a baixar a contribuição predial na cidade de 313 a 241 contos. Não deve ser este o resultado de tão afadigados trabalhos.»

Que boa lição que apanha o pretencioso sabichão da fazenda, o tal inclito socialista collectivista, ou o quer que seja!

Oxalá que lhe aproveite, porque é dada por mão de mestre!

Diz-se que brevemente se vae proceder á revisão do regulamento da reserva do exercito.

O BILL

PROROGAÇÃO DAS CÔRTES

Diz se que as côrtes serão prorogadas até 15 de julho para ainda serem discutidas e approvadas n'esta sessão as propostas tributarias do governo.

Ao mesmo tempo affirma-se que não será dado parecer nem entrará em discussão o *bill d'indemnidade*, e assim ficarão sem approvação e sem emenda as providencias decretadas em dictadura pelo governo do sr. Dias Ferreira!

Ao governo importa pouco ou nada que essas providencias estejam sendo executadas em parte sem que tenham força de lei, e que outras não tenham entrado em plena execução á espera de emendas que desde logo foram consideradas necessarias, e assim fique mais esse embaraço a dificultar a administração publica! O que porem lhe importa muito é que se votem os impostos, que se aperte mais a silha da albarda que ha muito fere na espinha o pobre povo, sem que alguem se resolva a ter dó d'elle! O respeito pelos principios, as convemencias da administração, os interesses dos individuos e das corporações, feridos ou menospresados nas medidas da dictadura Dias Ferreira, são coisas insignificantes que não vale a pena discutir, examinar, e resolver: mas arranjar mais dinheiro para o governo viver um pouco mais tranquillo, isso é que não póde deixar de ser estudado e resolvido.

E deputados e ministros, estão todos na mesma santa harmonia; o que não admira, visto que até vae haver o almejado subsidiosinho!

E quem os não quizer assim, que os bote á rua.

O sr. conselheiro Augusto José da Cunha foi agraciado com a grã-cruz da corôa de Italia.

ELEIÇÕES DE DEPUTADOS

Nas que se realisaram no domingo nos circulos vagos do continente, foram eleitos:

Por Barcellos, sem opposição, o sr. dr. Wenceslau de Lima, regenerador.

Por Pinhel, sem opposição, o sr. Barão de Paçô Vieira (Alfredo), regenerador.

Por Villa do Conde, sendo a eleição muito disputada por um candidato progressista, e havendo varias queixas contra as prepotencias da auctoridade, o sr. Vieira d'Andrade, regenerador.

Como se vê, o governo arranjou mais tres votosinhos na camara dos deputados. Não ha nada como os accordos politicos e as eleições livres, com independencia para os candidatos governamentaes.

Parabens ao governo e aos eleitos!

Partiram ante-hontem para as Caldas da Felgueira, aonde vão fazer uso das aguas d'aquella estação thermal, os nobres condes de Villar Secco, que tem estado na Quinta da Varzea.

AOS PROPRIETARIOS DO CONCELHO

Como todos já devem saber, o sr. ministro da fazenda, declarou no parlamento, que segundo as informações officiaes das commissões revisoras das matrizes prediaes, a contribuição póde e deve augmentar muito mais.

E que em face das informações, dados estatisticos e calculos fidedignos dos seus informadores, n'este concelho de Coimbra, pelas avaliações feitas póde se subir até 173 3/0 do que se paga actualmente, que é a differença existente entre o rendimento collectado pela matriz, e aquelle que a commissão achou ser o verdadeiro e rasoavel!!!

Em que bases seriam feitos taes calculos, e de que elementos se serviria a commissão para chegar a taes resultados, que são realmente um cumulo de exagero inadmissivel, só ella sabe. Ella e o sr. ministro da fazenda.

Mas os erros manifestos d'esses calculos, o excesso de informação menos bem fundamentada, os relatorios pomposos comprovativos de augmentos irrisorios que não podem ser tomados a serio, embora não possam ser transformados em leis, nem por isso devem deixar de merecer as attenções dos principaes proprietarios e contribuintes do concelho interessados no assumpto, para que se não supponha que quem cala consente, e para que o actual ministro da fazenda ou qualquer outro, se não possa julgar auctorisado com taes dados, a pensar no augmento da contribuição predial.

E' por isso que entendemos ter chegado o momento preciso em que os proprietarios e agricultores do concelho tem dé dizer de sua justiça, defendendo-se energica e vigorosamente por todos os meios legaes, da ameaça permanente sob que ficam, se com o seu silencio e indifferença deixarem cor-

rer á revelia sem protesto nem reclamação, informações e calculos de caracter official, que precisam e devem ser esclarecidos, discutidos, e destruidos por completo reduzindo os ás suas verdadeiras proporções, com argumentos, exemplos e provas de valor, inutilisando-os e á errada noção que do augmento do rendimento collectavel possa ter qualquer governo ou ministro, que por elles queira fazer obra.

N'este sentido, estão as columnas do nosso jornal e o nosso insignificante auxilio ao dispor da causa justa e respeitavel dos proprietarios do concelho, dos já flagellados contribuintes que de certo se não quererão acommodar deante da ameaçadora perspectiva dos planos de ataque do sr. ministro da fazenda, que tão complacente se mostra com a poderosa *Companhia dos Tabacos*, querendo apénas ser *forte* com os honestos e laboriosos proprietarios, que tem pago quanto de excessivo e de monstruoso se lhes tem exigido nos ultimos tempos, a titulo de *salvação publica*, que só obriga a uns, poupando escandalosamente outros!

Foi nomeado vice-consul de Portugal em Malaga o sr. D. Raphael Simon Valle.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Está um pouco melhor do violento ataque de figado que o prostrou no leito, o illustre e intemerato decano dos jornalistas portuguezes, o nosso estimado amigo e collega do *Conimbricense*.

Tem sido grave e doloroso o estado do venerando ancião, dando serios cuidados aos seus numerosos amigos; mas felizmente, o seu medico assistente o distincto clinico e professor da Universidade o sr. dr. Augusto Rocha, que tem sido incansavel de dedicação para com o doente de quem é particular amigo, começa a tranquillisar os espiritos alarmados com a noticia da gravidade da molestia, dando boas esperanças de um proximo restabelecimento.

Ainda bem, e oxalá que as melhoras se não façam esperar.

Pelo motivo da assustadora doença do seu digno redactor, não se publicou o *Conimbricense* de sabbado ultimo, o que foi communicado aos assignantes em um pequeno supplemento distribuido á ultima hora.

O numero de hontem já se publicou, mas sem a collaboração activa do seu unico redactor. E sabemos que para se não interromper a publicação do *Conimbricense*, está a sua collaboração confiada a um grupo d'amigos dedicados do jornalista enfermo, entre os quaes se conta seu neto, que obsequiosamente se prestam a substituir o sr. Martins de Carvalho em quanto o seu estado de saude o não deixar retomar o seu antigo logar.

Estão n'esta cidade assistindo ao doente e prodigalisando-lhe todos os cuidados, que o seu estado reclama, seus filho e neto, os srs. Francisco Martins de Carvalho, distincto e illustrado major do exercito, e Fernando Martins de Carvalho, advogado nos auditorios da capital.

Pelo sr. governador civil d'este districto foi mandado affixar edital declarando em abandono uma mina de chumbo, na freguezia de Pomares, no concelho de Arganil.

DE VOLTA DE BADAJOZ

Já regressaram a esta cidade os cavalheiros que foram assistir ao banquete republicano de Badajoz, em que confraternisaram amenamente com boa paparota e bella pinga, os portuguezes e hespanhoes que suspiram pela republica.

Para boa propaganda e confraternisação das grandes ideias a realisar, não ha como bons comes e bebes, seguidos de boa digestão!

E' verdade que ás vezes a má rhetorica dos brindes enthusiasticos e exagerados derranca um pouco os estomagos fracos.

D'esta cidade foram ao convidativo passeio e delicioso jantar, os srs. drs. Manoel Emygdio Garcia, e José Bruno de Cabedo (Reiriz), lentes da Universidade, e o dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, nosso collega da *Gazeta Nacional*.

Que lhes faça bom proveito

Pelo ministerio do reino foram postas á disposição da commissão colombina as quantias precisas para as despezas de emballagem dos objectos que foram á exposição de Madrid, independentemente da approvação do credito supplementar de réis 5:000$000, que foi pedido ao parlamento para complemento das despezas a fazer com a exposição.

CONEGO HONORARIO

O sr. Bispo Conde, querendo dar uma prova solemne da muita consideração em que tem os altos merecimentos do illustre e talentoso professor do Seminario d'esta cidade, o sr. padre José Duarte Dias de Andrade, propoz ao governo que lhe fossem concedidas as honras de conego da Sé de Coimbra, que lhe acabam de ser dadas.

Felicitamos cordealmente o agraciado, pela distincção tão merecida e bem cabida com que foi honrado; porque o sr. padre Andrade, não é só um notaval professor de sciencias ecclesiasticas, mas tambem um conferente e orador sagrado de raro valor, sendo os seus discursos dignos de especial menção, como o ultimo que fez na sumptuosa festa da Academia de S. Thomaz de Aquino, que tão elogiado foi por um auditorio selecto e dos mais illustrados que póde ter uma numerosa assembleia.

Diz-se que os alumnos da escola medico de Lisboa vão representar ao governo pedindo-lhe para que lhe seja concedida uma segunda época de exames, á similhança do que se tem feito nos annos anteriores.

Regressou hontem da capital para onde tinha ido ha dias assistir ao auspicioso casamento de seu filho, o sr. Carlos Diniz, que aqui já noticiamos, o illustre professor do Lyceu Central e nosso estimado amigo o sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

INSPECÇÃO DE RECRUTAS

Estão designados os dias seguintes, por concelhos e freguezias, para a inspecção dos mancebos pertencentes a este districto:

CONCELHO DE CANTANHEDE:—Inspecção na Figueira da Foz.

Ançã, dia 3 de julho; Cadima, 4 e 5; Tocha, 6; Bolho e Murtede, 7; Covões, 10; Febres, 11 e 12; Ourenta, Porcariça e Portunhos, 13; Cordinhã, Sepins e Outil, 14; Cantanhede, 17 e 18.

CONCELHO DE FIGUEIRA DA FOZ:—Paião, 10 e 11 de agosto; Lavos, 16, 17 e 18; Ferreira, 21; Quiaios, 22 e 23; Alhadas, 24 e 25; Buarcos, 28; Brenha e Maiorca, 29 e 30; Villa Verde e Tavarede, 31; Figueira 1 e 2 de septembro,

CONCELHO DE GOES:—Inspecção em Coimbra.

Alvares, dia 18 de julho; Alvares e Colmeal, 19; Goes, 20; Goes; Varzea e Cadafaz, 21.

CONCELHO DE MIRA:—Inspecção na Figueira da Foz.

Mira, 24, 25, 26 e 27 de julho.

CONCELHO DE MONTEMÓR-O-VELHO:—Inspecção na Figueira da Foz.

Arazede, 19 e 20 de julho; Tentugal, 1 de agosto; Pereira e Seixo, 2; Santo Varão e Villa Nova da Barca, 3; Liceia, Gatões e Meãs, 4; Verride, 7; Montemór, 8; Carapinheira, 9; Revelles, 16

CONCELHO DE POIARES:—Inspecção em Coimbra.

Santo André, 12 13 de julho; S. José, Santa Maria e S. Miguel, 14.

CONCELHO DE SOURE:—Inspecção em Leiria.

Alfarellos, Degracias e Tapeus, dia 1 de julho; Samuel, 3; Figueiró do Campo e Gesteira, 4; Granja do Ulmeiro e Soure, 5; Soure, 6, 7 e 8; Vinha da Rainha, 8 e 10; Pombalinho, 10; Villa Nova d'Anços, 11.

Para os concelhos do districto ainda não estão marcados os dias em que devem ter logar as outras inspecções.

ABALROAMENTO, 400 PESSOAS MORTAS!

O couraçado inglez *Victoria*, navio chefe da esquadra do Mediterraneo, do commanda do almirante sr. George Tryon, foi ao fundo perto de Tripoli (Berberia), depois de ter abalroado com o couraçado *Camperdow*, da mesma esquadra.

O almirante Tryon e 400 homens do *Victoria* morreram.

Fez hontem acto do 5.º anno de direito o nosso amigo sr. Francisco Correia Borges de Lacerda, natural da Horta.

A' porta da sua residencia tocou á noite a philarmonica *Conimbricense*, que espontaneamente o foi felicitar.

D'aqui enviamos ao novel bacharel e a sua ex.ma familia as nossas felicitações.

FESTA NA MISERICORDIA

A Mesa da Santa Casa da Misericordia de que é zelosissimo e activo provedor, o sr. dr. Manoel Dias da Silva, deliberou que sob a presidencia de s. ex.ª rev.ma o sr. Bispo Conde tenha logar no Collegio dos Orphãos de S. Caetano, no dia 29 do corrente, pela meia hora da tarde, a inauguração solemne do retrato do bemfeitor Simão José da Luz Soriano, e a distribuição de premios aos alumnos de ambos os collegios que mais se distinguiram n'este anno lectivo; e que depois da visita official estejam os collegios expostos ao publico até ás 7 horas da tarde.

Tambem resolveu que no mesmo local e dia se effectue um sarau litterario musical, que começará ás 8 horas e meia da tarde, e para o qual tem distribuido grande numero de convites, não só aos irmãos da Santa Casa e suas familias, como a outras pessoas d'esta cidade.

A cerimonia e o concerto, que nos consta serão imponentes e devem ser muito concorridos, pelo grande empenho que se nota em obter cartas de admissão, que são pessoaes ou intransmissiveis.

Tambem já está annunciado o dia da eleição da nova mesa da Santa Casa para o bienio de 1893-95, que em conformidade com o artigo 22.º, § 1.º do Compromisso da Irmandade, deve ter logar no domingo proximo, 2 de julho, ao meio dia, na antiga sala das sessões do Collegio dos Orphãos de S. Caetano.

Foram declarados inficcionados de cholera-morbus desde o dia 15 do corrente os portos de Toulon e La Seine.

Despachos Ecclesiasticos

O presbytero Albino de Oliveira Rocha, parocho collado na egreja de S. Sebastião, de logar de Ferro, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Penamacor, no concelho de Penamacor, diocese da Guarda.

O presbytero José Maria Martins, apresentado na egreja parochial de S. Julião de Tabuaças, no concelho de Vieira, diocese de Braga.

O presbytero Manuel Gonçalves, apre-

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

6

AS IDEIAS DO SENHOR BERNARDES

(DE RICHEBOURG)

II

E aproximou-se para o abraçar; mas o sr. Bernardes repelliu-o brandamente dizendo:

—Que é necessario permittir-lhe, meu sobrinho?

—Que o abrace, caro tio.

—Não, isso me internecoria; e eu receio as emoções. Estou tão velho... Olhe! veja a minha tosse que volta. Maldita sensibilidade!

E o sr. Bernardes pôz-se a tossir com toda a força.

Anatolio aproveitou este momento para se voltar para Magdalena e comprimental-a.

—Nada má, realmente, nada má para uma flor dos campos—disse elle.

—Meu caro sobrinho—continuou o tio Pascoal—estou muito lisongeado, muitissimo lisongeado pela pressa com que se dirigiu a esta casa.

—Pelo comboio expresso, meu veneravel tio; que não seria eu capaz de fazer para corresponder á sua chamada? O seu desejo foi uma ordem para mim, e deixei tudo... Pobre *Miss Clarisse!*...

—Que é que elle diz—perguntou Magdalena a si mesma.

—*Miss Clarisse!*—repetiu o senhor Bernardes.

—Sim, meu tio. Na minha ausencia, que será d'ella?

—Eh! c'o a breca, será o que poder ser.

—Eu tomei todas as providencias para que nada lhe falte; apesar d'isso não estou socegado. Ah! se o tio a visse! Ella tem uns olhos, uma cabeça, um peito, umas pernas!... pernas tão finas, de uma delicadeza!... é de a gente se pôr de joelhos diante d'ella!

—Olhe lá! onde quer o sobrinho chegar com todos esses pontos de admiração?

—Bem se vê que o tio não a conhece. Meu amigo, o visconde de Vanglas offereceu-me mil escudos para que eu lh'a cedesse.

—Hem?—fez o senhor Bernardes abismado.

Sim, meu tio, mil escudos, assevero-lh'o; e todavia recusei terminantemente. Separar-me de *miss Clarisse* por mil escudos, nunca! Se o tio a visse como ella estava linda nas corridas de La Marche! Ella deu uma corrida explendida. Dir-se-ia que ella tinha azas. Zéfiro, o seu brilhante concorrente, não tinha contra ella senão o comprimento do corpo. A' segunda volta, *miss Clarisse* já lhe levava a cabeça de dianteira. Fazem-se apostas de todos os lados, todos os votos, todos os corações, são por *miss Clarisse*. Os dois rivaes enfiam com a rapidez do vento. A meta está proxima, nós vamos triumphar! *Miss Clarisse* dá um passo em falso. Zéfiro passa á frente e adianta se um focinho! Sim, só o comprimento do focinho! *Clarisse* foi a segunda e ganhava as entradas. Pobre animal! ella merecia bem mais. Só por um focinho!...

—Olhe cá, mas então essa *miss Clarisse* é uma egua?—exclamou o senhor Bernardes.

—Sim, meu tio, e uma egua de sangue puro, eu lh'o juro solemnemente!

—Palavra de honra, querido sobrinho, que estou encantado com o amor que tem pela raça cavallar.

—Muito feliz, caro tio, por merecer a sua approvação.

—Agora, se lhe parece, fallemos de outras coisas. O sobrinho conhece a cifra da minha fortuna.

—Ora! dizem que é uma bonita fortuna, meu tio.

—Um milhão, meu sobrinho.

—Soberbo, soberbo!—exclamou o joven *sportman*.

Depois fallando comsigo mesmo:

—O' meus queridos credores que bello arranjo para nós.

—Ora—continuou o tio Pascoal—estou disposto a deixar ao sobrinho e a seu primo Charvet toda esta fortuna.

—Nós somos os seus unicos parentes, meu tio, e por consequencia os seus unicos herdeiros.

—Ouça! Para que eu deixe os meus bens a meus sobrinhos, é necessario que elles os mereçam.

—Não duvide d'isso, meu bom tio. Pela minha parte, o tio póde pôr a minha dedicação em provas.

—Não deixarei de o fazer, meu sobrinho. Ai de mim! tenho tanta necessidade de dedicação! Tenho setenta annos, um catharro, ás vezes a gota, rheumatismo, uma disposição para a apoplexia...

(Continúa).

L. C.

...ado na egreja parochial de S. Thiago de Boivão, no concelho de Valença, diocese de Braga.

O presbytero Joaquim Fortunato Xavier Barreiros, provido na serventia vitalicia da thesouraria parochial da egreja de S. Sebastião da villa de Loulé, diocese do Algarve.

Festa da Rainha Santa

A Mesa da Real Confraria da Rainha Santa Izabel deliberou fazer este anno com pompa na egreja de Santa Clara, a novena e festa da sua excelsa Padroeira, Protectora de Coimbra, em acção de graças por esta cidade escapar aos estragos e calamidades que ultimamente se fizeram sentir em varias provincias do paiz, especialmente nas do norte.

Eis o programma dos festejos:

Dia 30 de Junho—pelas 6 horas da tarde.

Procissão conduzindo a veneranda Imagem da Rainha Santa Izabel do convento para a egreja de Santa Clara. Será recebida á porta do templo debaixo do palio. Haverá *Te-Deum*, exposição do Santissimo e a devoção do 1.º dia de novena.

Dias 1 a 8 de Julho—Todos os dias pelas 6 horas e meia da tarde, novena a instrumental, com o Sacramento exposto, e no fim benção do Santissimo.

No dia 3 de Julho de tarde vae a Universidade celebrar as vesperas da Rainha Santa, e no dia 4 a missa, segundo o costume.

Foi distribuido o sermão d'esta festividade ao sr. dr. Porphyrio Antonio da Silva, lente da faculdade de theologia.

Dia 9 de Julho—Festa da Confraria.

A's 10 horas da manhã—Missa solemne com Sacramento exposto—*A's 6 horas da tarde*—Antiphona e oração da Rainha Santa, sermão pelo sr. padre Julio de Carvalho, prior de Tentugal, *Te-Deum laudamus*, e procissão reconduzindo a veneranda Imagem da egreja para o convento.

Digna-se presidir á festa da tarde o ex.mo e rev.mo sr. Bispo Conde, e são convidadas a assistir as ex.mas auctoridades.

Faz a guarda de honra uma força de infanteria 23 com a respectiva banda.

São convidados por este meio todos os Irmãos da Real Confraria a comparecerem em Santa Clara para se encorporarem com as suas opas nas procissões dos dias 30 de Junho e 9 de Julho.

Coimbra, 21 de Julho de 1893.

Está em Coimbra, de visita a seu genro, o sr. Joaquim Ferraz de Macedo, acreditado commerciante em Santa Comba Dão.

FALLECIMENTO

Falleceu hontem na sua casa dos Casaes (S. Martinho do Bispo), sendo o seu corpo sepultado hoje, a ex.ma sr.ª D. Maria Augusta de Campos, tia dos srs. Vieiras dos Casaes, a quem endereçamos os nossos sentidos pezames.

Despachos de justiça

Bacharel João Eduardo Nogueira e Mello, exonerado, de primeiro substituto do juiz de direito de Albergaria-a-Velha.

Bacharel Antonio de Castro Pereira e Solla, delegado do procurador régio de Villa Pouca de Aguiar, transferido para Vizeu.

Bacharel Joaquim Pereira da Silva Amorim, declarada sem effeito a sua nomeação para delegado do procurador régio de S. Vicente e nomeado para Villa Pouca de Aguiar.

Bacharel José Albino Nunes da Silva Carvalho, conservador privativo do registo predial de Moncorvo, transferido para Torres Novas.

Bacharel Abilio Maximino da Costa Pontes, conservador privativo do registo predial do Cartaxo, transferido para Moncorvo.

Bacharel José de Oliveira Machado, nomeado conservador privativo do registo predial do Cartaxo.

Bacharel Jose Maria Gomes Guerra, idem de Murça.

Bacharel Manuel Maria de Castro Côrte-Real, exonerado, de sub-delegado do procurador régio de Estarreja.

Bacharel José Luciano Correia de Bastos Pina, nomeado sub-delegado do procurador régio de Estarreja.

José Augusto de Oliveira Velloso, escrivão do juizo de direito do 1.º districto criminal do Porto, declarado nos termos de ser substituido na conformidade da lei de 17 de fevereiro de 1876.

Manuel Cardoso, nomeado escrivão do juizo de direito do 1.º districto criminal do Porto, no impedimento de José Augusto de Oliveira Velloso.

João Gualberto da Fonseca Padrão, contador e distribuidor do juizo de direito de Chaves, transferido para Coruche.

João Gualberto da Fonseca Padrão Junior, contador e distribuidor do juizo de direito de Coruche, transferido, para Chaves.

Feliciano Affonso Teixeira Gordo, nomeado por tres annos segundo substituto do juiz municipal de Mortagua, na comarca de Santa Comba Dão.

Antonio Magalhães Junior, exonerado de juiz de paz do districto de Marinha Grande, na comarca de Leiria.

João Antonio Fernandes, nomeado por dois annos juiz de paz de Salvaterra de Magos, na comarca de Benavente.

Joaquim Pedro Menezes e Prophirio Neves da Silva, nomeados por dois annos, e segundo a ordem das suas nomeações, substitutos de juiz de paz de Salvaterra de Magos.

Festividade

No proximo domingo verificar-se-ha na parochial egreja de S. Bartholomeu a festividade do SS. que será feita com pompa. De manhã haverá missa cantada e sermão pelo distinctissimo orador, o sr. dr. Francisco Martins, e de tarde haverá *Te-Deum* saindo a procissão pelas 6 horas da tarde que será acompanhada pela banda do regimento 23 e por uma força de infanteria do mesmo regimento.

Na vespera á noute haverá illuminação na fachada do templo, fogo preso e tocará a phylarmonica *Boa-União*.

PELO ESTRANGEIRO

ELEIÇÕES NA ALLEMANHA

Berlim, 25.

Segundo os resultados das eleições de desempate conhecidos até agora, estão definitivamente eleitos deputados ao *reichstage* mais 12 socialistas, 5 conservadores, 3 progressistas, 3 nacionaes-liberaes do grupo do sr. Richter, 3 da união-liberal e 2 do centro catholico.

Berlim, 25.

Em resultado de 85 eleições de desempate estão eleitos deputados mais 9 conservadores, 19 socialistas, 3 do partido do imperio, 19 nacionaes liberaes, 6 da união-liberal, 11 liberaes-democraticos, 5 democratas da Allemanha do sul, 6 do centro, 3 polacos, e 4 antisemitas. Até agora os socialistas ganham 10 circulos, e os conservadores 5, e os progressistas perdem 42. Os anti-militaristas continuam a ter 20 votos de maioria. E' todavia crença geral que a lei militar será approvada, seja como fôr.

Berlim, 25.

Segundo a contagem feita sobre os dados officiaes, o novo *reichstage* comprehenderá 184 deputados favoraveis ao projecto de lei militar, e 213 que lhe são contrarios.

AS BEBIDAS ALCOOLICAS

Paris, 26.

O senado, depois d'uma discussão que durou varias sessões, approvou hoje finalmente por 167 votos contra 103 o projecto de lei sobre a reforma do regimen das bebidas alcooticas, lei que será encorporada no orçamento de 1894.

DEMISSÕES

Buenos-Ayres, 26.

Os ministros da guerra e da justiça deram as suas demissões.

CHOLERA

Toulon, 26.

Hontem deram-se n'esta cidade 5 obitos de cholericos, e no termo 3.

Montepellier, 26.

Houve aqui hontem 2 obitos de cholericos, e hoje 1.

Pesth, 26.

Assegura-se ter havido hoje n'esta capital 1 obito de cholera.

Cette, 26.

N'esta cidade houve hontem apenas um obito de cholera, e hoje nenhum. No lazareto restam só tres enfermos e esses em via de cura.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Madrid, 26.

A resistencia nas provincias para pagar o novo imposto sobre vinhos vae tendo gravidade. O comicio dos agricultores de Tarragona esteve imponente, adherindo o governador da provincia. Julga-se que as demais regiões visinhas seguirão este exemplo, aggravando mais a situação dos liberaes.

Na opinião publica e em differentes circulos politicos não se liga grande importancia ao banquete que os nossos republicanos offereceram aos portuguezes em Badajoz. Foi uma troca de saudações, que em nada altera a situação das duas nações peninsulares.

Berlim, 26.

Foram proclamados deputados: 180 affeiçoados á reforma militar, 171 contrarios; faltam 46 districtos por empate ou duplicação.

Dizem que o governo terá maioria, embora pequena, para fazer votar a reforma.

Malograram-se as negociações para o tratado de commercio com a Russia.

Chicago, 26.

O modelo do couraçado «Victoria» tem sido alvo da admiração dos visitantes da exposição.

O sr. Cleveland mandou telegramma mui sentido á rainha Victoria.

Londres, 26.

A rainha Victoria mandou 200 libras para a subscripção a favor das victimas do naufragio.

Um empregado do «Boar of trad» partiu de Malta para averiguar a causa da catastrophe. O commandade da fragata «Colossus» telegraphou que havia já 60 marinheiros salvos. Não se encontraram vestigios do «Victoria».

Madrid, 26.

Vieram alguns portuguezes assistir á tourada em que Linoco brilhou mais uma vez tourejando admiravelmente dois touros.

Mazantini fez duas mortes com tres estocadas. Bonarilho matou um touro á primeira estocada sendo muito victoriado. A praça não estava cheia.

Acha-se interrompido o serviço telegraphico pelo cabo Fão Bushis.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 15 de junho

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Encarregou o vereador do pelouro da limpeza de tomar determinadas providencias, aconselhadas pelo chefe do districto, a bem da saude publica.

Auctorisou a reparação do cano que conduz aguas para a fonte no largo da cadeia.

Mandou reparar duas bombas, antigas, dos incendios, para serem aproveitadas e collocadas uma em Cellas e outra em Santa Clara.

Em vista do parecer do advogado, resolveu-se aguardar a decisão d'um pleito em juizo ácerca da ruina d'uma parede mandada demolir em uma casa no logar das Casas Novas.

Resolveu suspender por 8 dias do exercicio e vencimentos os vigias do impostos n.os 13 e 14, por irregularidades commettidas nos postos fiscaes.

Attestou em sentido favoravel ácerca d'uma petição de Guilhermina de Jesus, residente em Coimbra, para a concessão d'um subsidio para um filho menor.

Nomeou guardas campestres para diversas localidades.

Despachou diversos requerimentos, a saber—para o pagamento do preço d'uma expropriação de terrenos na estrada do Almegue contractada em março de 1889, resolvendo incluir em orçamento a verba respectiva; auctorisando exhumações de cadaveres sepultados no cemiterio e renovação de covatos; collocação de tabóletas em estabelecimentos particulares; ornamentação de ruas por occasião dos festejos a S. João e S. Pedro; attendendo 2 reclamações apresentadas ao rol de lançamento da contribuição de serviço e 7 ao do imposto de cães; e sobre obras—para canalisação d'aguas de differentes predios para os canos geraes das ruas; reconstrucção d'uma casa em Almalaguez, fixando o alinhamento sem occupação de terreno publico; e d'uma parede d'outra casa nas Vendas de Ceira, pelos alicersos primitivos; fixação do alinhamento na reconstrucção d'uma casa na travessa de Mont'arroio, reconstrucção da frontaria d'outra no Chão do Bispo, substituindo o proprietario por um pequeno patim de 0,90 de largo um balcão que existia na frente da mesma; e collocação d'um raro de ferro em determinadas condições no ponto em que passa uma valla ao Rego de Bemfins.

Indeferiu um requerimento para a cedencia d'uma porção de terreno publico em Antaphol, por se considerar em prejuizo do transito; e tres de individuos que pediam a occupação de terreno no Caes da cidade para exporem ao publico bilhares chinezes.

Despachos de instrucção publica

Miguel José Rodrigues, professor das disciplinas do 4.º grupo do lyceu nacional de Bragança, transferido para o logar de professor do mesmo grupo, vago no lyceu central do Porto.

Angelo Coelho de Magalhães Vidal, professor de desenho do lyceu nacional de Braga, transferido para identico logar, vago no lyceu central do Porto.

José Julio Moreira, professor de desenho do lyceu nacional de Castello Branco, transferido para o logar de professor de desenho do lyceu nacional de Braga.

Mercado de Montemór-o-Velho

Os generos no mercado quinzenal de Montemór o Velho, de quarta feira ultima, regularam pelos seguintes preços:

Milho branco	360
Dito amarello	350
Dito branco	600
Dito mouro	320
Dito trémez	700
Dito grando ganderez	140
Dito branco meudo	380
Mistura	240
Batata	210
Favas	380

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Lucas Fernandes Pimenta, filho de Antonio Fernandes e Maria Rita, de Lagarinhos, de 52 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 21.

Manoel Francisco dos Santos, filho de pae incognito e Anna Rosa Cecilia, de Pinhanços, de 54 annos. Falleceu de lesão organica do coração, no dia 23.

Elza da Conceição, filha de Antonio Gouveia e Maria da Conceição, de Coimbra, de 16 annos. Falleceu de lesão valvular cardiaca, no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:928.

EDITAL

Manuel Dias da Silva, Provedor da Irmandade da Misericordia d'esta cidade.

Faço saber, em conformidade com o artigo 22 § 1.º do Compromisso da mesma Irmandade, que a eleição da mesa para o biennio de 1893-1895 ha de realisar-se no dia 2 de Julho proximo futuro, na antiga sala das sessões do collegio dos orphãos de S. Caetano, começando ao meio dia.

A eleição ha de effectuar-se em conformidade com o disposto nos artigos 14.º e 22.º a 25.º do mesmo Compromisso.

E para constar mandei passar este, que vae ser affixado no logar do estylo e publicado em dois jornaes da cidade.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, 26 de junho de 1893.

E eu Guilherme Alves Moreira, secretario da mesa, o subscrevi.

O provedor,

Manuel Dias da Silva.

13

Arrenda-se do S. Miguel de 1893 em diante a casa n.º 1, na rua das Colhas, bairro alto; a tractar com Joaquim Augusto Preces Diniz, na rua do Visconde da Luz n.º 72. 13

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÉDE EM LISBOA

São avisados os srs. accionistas d'esta companhia, de que podem receber na agencia d'esta cidade o dividendo de 1892, na razão de 23$000 réis por cada acção.

Coimbra, 17 de junho de 1893.

O agente,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

12

NEVE

No CAFÉ COMMERCIO, de Marques da Silva, rua do Visconde da Luz.

Sorvetes, carapinhadas, refrigerantes, gazosas, xaropes e cerveja engarrafada, de todas as qualidades, e da pipa a

40 réis o copo (DA FABRICA TRINDADE)

11

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

10

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Reconhecido desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro as Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as **Emulsões** que contêm metade de agua e que os *Oleos brancos de Noruega* aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG**, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

7

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ócas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

6

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* o *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 5

Arrenda-se uma casa grande com 12 divisões no primeiro andar e 5 no segundo, lojas e aguas-furtadas na rua da Ilha, n.º 6. A tractar na rua dos Coutinhos, n.º 27. 3

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

2

Salão de Barbear

Tem á venda magnificas thesouras mechanicas para cortar o cabello e para espontar rente a barba.

27—RUA DE FERREIRA BORGES—29

1

CONHECIMENTOS UTEIS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

ACCACIO ROSA

—

A NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro d'estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores — Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis

Vende se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia á Livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

Deposito em Coimbra — Livraria Orcel, de F. França Amado.

PORTUGAL OVTAGRIC

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

PHARMACIA

—

Elementos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

ACABA DE SER POSTA A' VENDA A NOVA EDIÇÃO (3.ª) DA

Taboada das Escholas Ruraes

P.-R

João Gama Correia da Cunha

Professor em S. Pedro d'Alva

Este brilhantissimo livrinho é dividido em duas partes.

Contém a primeira parte a taboada usual; A segunda, além dos elementos de arithmetica e systema metrico ordenados no programma das escholas elementares, contem noções theoricas e praticas da regra de tres e suas applicações para os que se habilitam para o ensino complementar e commercio, e uma collecção de mais de cem problemas.

1 VOL. 1 8.º 1893. 80 RÉIS

Em Coimbra só se vende na Livraria Portugueza Estrangeira, do EDITOR

MANOEL D'ALMEIDA CABRAL

161—*R. Ferreira Borges*—165

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:892 | Assignatura em Coimbra, Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 réis. Fora de Coimbra, Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. Numero avulso, 40 réis. | SABBADO 1 DE JULHO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Entrou em discussão na camara dos senhores deputados a proposta de lei sobre contribuição industrial.

O sr. Beirão, director da minoria progressista, fez um excellente e sensatissimo discurso, em que combateu na generalidade a proposta, mostrando alguns inconvenientes d'ella, mas serennamente, sem facciosismo, não em forma de ataque, porem sim de conselho, e no intuito de concorrer por si e pelos seus correligionarios, com as suas luzes, informações e ideias, e com os seus votos, para o aperfeiçoamento de uma lei que vae affectar grandemente a industria do paiz.

E' assim que deviam ser tractadas todas as questões de administração, e até de politica—que, bem entendida, outra cousa não é senão a administração mesma—; e folgamos de vêr o illustre director dos nossos correligionarios, tomar uma attitude tão correcta, e dar uma licção tão aproveitavel a todos os homens que se agrupam n'aquelle sallão de S. Bento.

E pode sua excellencia crer que o seu procedimento é louvado e enaltecido pelos adversarios, porque d'ahi tiram o proveito de passar a lei do seu governo sem alterações fundamentaes; mas que não seriam elles capases de o imitar, se se achassem na situação em que o partido progressista está presentemente.

E' certo que a proposta tem levantado clamores em todo o paiz; e especialmente no Porto, que quer ser cidade de primeira ordem para melhoramentos e proveitos, mas não para pagal-os, as tendencias á resistencia manifestam-se até ao tom das representações que tem dirigido ao parlamento.

Ora se o partido progressista quizesse derribar o governo, se quizesse seguir os numerosos exemplos que os seus adversarios lhe teem dado, se não soubesse como sabe, pôr os interesses da nação e o respeito pela verdade, acima das conveniencias da politiquice, ser-lhe-ia facil explorar a attitude das provincias, do Porto principalmente, e levantar pela voz do seu director no parlamento o grito de guerra, dando-lhe batalha na proposta em discussão.

O governo ou retiraria a proposta, ou cahiria; ficando, n'aquelle caso ainda, pouco seguro no poder.

Graças porém ao modo como o sr. Beirão encetou a discussão, a proposta será examinada e emendada, mas passará.

Nós já dissemos aqui que o projecto do governo tinha verdadeiras iniquidades, e vemos que as alterações votadas na commissão não as fizeram desapparecer de todo.

Mas tambem dissemos que o augmento de algumas taxas é perfeitamente justificado, e em geral nos parece que um moderado augmento d'ellas se tornára necessario para porporcionar o imposto aos lucros que as industrias estão tirando da protecção das pautas aduaneiras.

E' facto que o consummo, e portanto e quantitativo da venda dos productos da industria, tem diminuido em rasão da falta de meios, da falta do sangue arterial do ouro extrangeiro que, pela via dos emprestimos, entrava e circulava no paiz, e convidava ás despezas, animando o commercio principalmente: mas essa diminuição foi compensada no quantitativo das vendas pela diminuição da importação, que produziu o acrescimo da venda de productos nacionaes, e no quantitativo dos lucros pelo augmento dos preços, que a industria effectuou pouco a pouco, elevando-os talvez de mais, e que o commercio por sua parte tambem acrescentou para compensar o desfalque das vendas.

Todavia de esperar é que na discussão se façam ainda alterações, que suavizem as agruras da proposta da commissão, e que a tornem mais acceitavel.

O que a industria e o commercio sensatamente desejam é que os sacrificios sejam distribuidos por forma que todos tenham n'elles uma parte proporcional aos seus rendimentos.

E é para isso que todos devem trabalhar e concorrer.

Chegou na quinta-feira a Lisboa, seguindo logo para o palacio da Pena, em Cintra, a sr.ª duqueza de Montpensier, avó de sua magestade a rainha D. Amelia.

Demora-se até 11 do corrente.

VISITAS DOS MINISTROS

Affirma se que logo que se feche o parlamento virão a esta cidade os srs. presidente do conselho e ministro do reino, que se hospederão no Paço Episcopal, demorando-se muito pouco tempo.

E acrescenta-se que os dois trunfos da situação, não vem no interesse publico inquerir das necessidades e melhoramentos inadiaveis de que precisa esta localidade para d'elles se occuparem, mas sim para *fazer pazes*, amaciar as difficuldades politicas locaes levantadas entre o antigo partido regenerador, presidido pelo seu illustre chefe o sr. dr. Souto Rodrigues, e a guerrilha do grupelho ex-governamental do ex-governo Dias Ferreira, composta do sr. Ayres de Campos, o deputado *malhão*, e mais 4 ou 5 anabaptistas, transfugas de varios partidos, que ainda o acompanham na saudade e lagrima pela queda do seu querido *zarolho*.

Que sejam bem vindos os nobres ministros *apasiguadores*, e oxalá que a *obra* da sua viagem se possa ver, sem nojo, com honra para todos, e principalmente para os regeneradores dignos, os da velha guarda, sempre leaes e firmes aos seus chefes e á sua bandeira politica, o que merece elogio.

O que tem graça é se as *pazes* são realmente bem feitas, pelos dois elementos heterogeneos e que menos *pazes* tem tido dentro do partido regenerador, e que depois da morte de Fontes e Lopo Vaz, tanto tem contribuido pela sua emulação de primasias de poleiro, andando sempre a jogar as cristas, para o desmembramento do mesmo partido!

Tem muita graça!

Esteve n'esta cidade de visita ao seu amigo o sr. Ferraz de Mancellos, em casa de quem se hospedou, regressando esta manhã á capital, o illustre escriptor e ex-ministro, o sr. conselheiro Oliveira Martins.

FALSIFICAÇÃO NOS ASSENTOS DE BAPTISMO

Affirma-se com fundamento em informações dignas de credito, que *ha 20 annos que a freguezia de Villa Cova de Sub-Avó no concelho de Arganil*, d'este districto, *não dá um unico mancebo para o serviço militar, porque dos livros de baptismo consta que todos os nascimentos são do sexo feminino.*

E acrescenta-se que o sr. governador civil dr Neves e Sousa, desconfiado do caso descobriu a razão de tanto nascimento femenino, sendo evidente a seguinte falsificação: nos assentos dos livros, em vez de Antonio, apparece escripto Antonia; Joaquim, transformado em Joaquina, e assim successivamente, estando a marosca muito bem arranjada.

Ora, ou isto é redondamente falso e deve ser desmentido para desaffronta da moral offendida e dos parochos a quem envolve a infamante accusação criminal, ou o sr. governador civil, que é um jurisconsulto e magistrado distincto, não póde deixar de já ter mandado proceder energicamente contra os alludidos parochos ou parocho, que commetteram taes crimes, puniveis pelas nossas leis.

Em qualquer das hypotheses é preciso apurar a verdade, por honra dos parochos e do chefe do districto, não se devendo tolerar que a politica de corrupção contaminando ainda mais os *costumes da terra*, lance a suja bandeira da sua misericordia sobre o escandaloso attentado, querendo deixal-o na sombra...

Vamos a ver.

Determinou-se que seja aberto um credito especial de 25:000$000 réis para pagamento de restituições de direitos aduaneiros, valores adjudicados á fazenda e rendimentos cobrados no exercito de 1892-93, a que a fazenda não tivesse direito.

O *Diario Illustrado*, jornal governamental e especialmente do sr. ministro do reino, referindo-se a occorrencias da jornada de Badajoz, diz e pergunta o seguinte:

«E' o caso que presidiu ao comicio de Badajoz o sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, lente da faculdade de direito na Universidade, e que certamente estava ao tempo em serviço d'actos da mesma faculdade.

Perguntamos por isso: com que licença se ausentou sua ex.ª do reino? como abonou as faltas que deu no serviço a que era obrigado?

-Bom será que isto se esclareça, a não se preferir que se continue no regimen de cada um viver e proceder como muito bem lhe approuver, não se importando com as leis.»

Tem razão.

Mas quem lhe pode responder cabalmente e á curiosidade do publico, é o sr. ministro do reino; mas esse decerto não responde, porque tem mais em que pensar, e o *Illustrado* ha de afinal contentar-se com o silencio do seu querido ministro, a quem não desejará irritar com perguntas que o obriguem a respostas serias com actos que lhe correspondam, fazendo respeitar e cumprir as leis.

Ora, veram!

DR. BERNARDO D'ALBUQUERQUE

Foi promovido a lente de prima, decano e director da faculdade de direito, o illustre e respeitado professor da Universidade, a quem todos, ainda os inimigos politicos mais encarnicados, fazem justiça aos seus raros merecimentos de intelligencia e caracter, devendo-lhe este districto relevantes serviços na administração, como a Universidade no ensino.

O decreto da justificada nomeação virá na primeira assignatura regia que se realisar.

Damos sinceros parabens ao nosso dedicado amigo e prestimoso correligionario, um dos primeiros com que mais se honra o partido progressista.

Noticiam do Porto:

O Conselho Regional, em presença dos factos irregularissimos expostos pela commissão de inquerito relativamente á associação Fé, Esperança e Caridade, deliberou por unanimidade que fosse pedida ao ministro a immediata dissolução da referida sociedade.

Não seria mau que se soubessem quaes são os factos *irregularissimos*, que demandam tanto rigor, praticados por uma associação denominada *Fé, Esperança e Caridade*.

A ORDEM DO MERITO AGRICOLA

As principaes disposições do decreto creando a ordem civil do merito agricola e industrial, já publicado na folha official, são as seguintes:

E' creada a ordem civil do merito agricola e industrial, destinada a galardoar os serviços prestados á agricultura ou á industria nacional, e dividir-se ha em duas classes, sendo uma para o merito agricola e outra para o industrial.

Os graus e dignidades d'esta ordem são o gran-mestre, e em cada classe os gran-cruzes, os commendadores e os officiaes.

O gran-mestre será sempre o Soberano, e na sua menoridade ou impedimento o regente do reino.

Os gran-cruzes serão oito em cada classe, seis portuguezes e dois estrangeiros.

Os commendadores serão trinta e cinco, sendo trinta portuguezes e cinco estrangeiros.

Os officiaes serão noventa, sendo oitenta portuguezes e dez estrangeiros.

Preenchidos os logares da ordem, só em caso de vacatura poderão em cada classe ser concedidas novas mercês a nacionaes ou estrangeiros.

Todos os cidadãos portuguezes são habeis para recair n'elles a mercê, uma vêz que se distingam por merito ou serviços relevantes na agricultura ou na industria nacional, quer em trabalhos praticos, quer

nos scientificos, ou ainda em extraordinarios e proveitosos serviços no desempenho de funcções publicas. O mesmo se observará com os estrangeiros dignos de serem agraciados.

Depois do primeiro provimento, a dignidade de gran-cruz não poderá ser conferida á pessoa que não tenha já a de commendador, salvo se occorrerem circumstancias excepcionaes, que por extraordinarios e eminentes serviços a tornem desde logo merecedora d'aquella dignidade, que em tal caso lhe poderá ser conferida conjuntamente com a de commendador por carta regia, em que se mencionem essas excepcionaes circumstancias.

O grau de official em qualquer das classes é especialmente destinado aos mestres-contramestres, feitores e regentes agricolas, e operarios que se achem nas condições previstas no artigo 8.º, e os agraciados com esta mercê são isentos do pagamento de quaesquer direitos como para as ordens militares foi estabelecido pela carta de lei de 25 de agosto de 1887.

As mercês das dignidades de gran-cruz e de commendador ficam obrigados aos mesmos direitos que as da antiga, nobilissima e esclarecida ordem de S. Thiago do merito scientifico, litterario e artistico.

Aos gran-cruzes, commendadores e officiaes da ordem civil do merito agricola e industrial competem todas as honras concedidas aos mesmos graus e dignidades nas ordens portuguezas pelas leis e alvarás em vigor.

A insignia dos officiaes será uma medalha de prata redonda, que terá de um lado a regia effigie do instituidor da ordem, e á volta a legenda «merito agricola» ou «merito industrial», segundo a classe, e no reverso o escudo das quinas portuguezas circumdado pela data de instituição em algarismos romanos.

A insignia dos gran-cruzes e commendadores será uma estrella de nove pontas esmaltadas de verde ou de encarnado, segundo fôr do merito agricola ou do industrial, arraiadas de oiro com nove estrellas pequenas do mesmo esmalte e collocadas sobre os raios entre cada uma das suas pontas, decorada com a corôa real sobre a ponta superior e terá no centro em campo de oiro a regia effigie do instituidor, e em circumferencia sobre faxa esmaltada de branco a legenda «merito agricola» ou «merito industrial», segundo a classe.

A insignia da ordem andará em fita de chamalote, branca no centro e dos lados verde ou encarnada, segundo fôr do merito agricola ou do industrial, sendo a largura de cada um dos lados egual a dois terços da largura da parte central. Os gran-cruzes usarão d'ella em fita larga traçada do hombro direito para o lado esquerdo e conjunctamente em placa sobreposta ao lado esquerdo do vestido exterior; os commendadores tambem em placa sobreposta ao lado esquerdo do vestido exterior em fita pendente do pescoço e os officiaes em fita pendente das casas do lado esquerdo do vestido de que usarem.

PROROGAÇÃO DAS CÔRTES

Já foi assignado o decreto prorogando as côrtes até o dia 8 do corrente, ficando o governo auctorisado a poder prorogal-as ainda até o dia 15.

A junta de revisão militar d'este districto, que funcciona nas inspecções já annunciadas, é composta com os dignos officiaes, os srs.: tenente coronel do 23, cirurgião-mór, dr. João Forjaz, e cirurgião ajudante dr. Ribeiro Guimarães.

MARTINS DE CARVALHO

E' com a maior satisfação que damos a agradavel noticia das melhoras do illustre decano dos jornalistas.

Com quanto ainda guarde o leito e o seu estado exija muito cuidado, póde felizmente julgar-se livre de perigo. E' o que nos affirma o seu zelosissimo medico assistente, que como já dissemos é o distincto professor da Universidade o sr. dr. Augusto Rocha.

Durante a sua doença tem o venerando enfermo sido visitado por muitos amigos e apreciadores do seu caracter de honesto e assiduo trabalhador, digno de admiração e respeito, tendo recebido muitas e inequivocas provas do muito que é estimado e justamente considerado n'esta cidade e fóra d'ella.

Isto lhe deve servir de consolação e a sua familia, em meio do soffrimento e desgosto por que estão passando.

Fazemos sinceros votos pelas progressivas melhoras do nosso respeitavel collega, que esperamos em breve ver restituido á banca do seu trabalho quotidiano, escrevendo, revendo, cintando, e fazendo *sósinho*, a collaboração e todo o expediente da publicação do seu antigo e querido *Conimbricense*.

O sr. bispo de Bragança confere ordem *extra-tempora* no dia 2 do corrente.

CATHEDRATICO

Consta que vae ser promovido a lente cathedratico da faculdade de direito, o illustre deputado da politica do *irrevogavel*, o sr. dr. João Arroyo, o mesmo que tambem foi *ministro* da marinha e da Instrucção publica, pasta creada para a sua competencia.

A promoção é realmente justa.

Quem tanto se tem dedicado ao ensino de direito na Universidade; quem tantos sacrificios tem feito pela sciencia em que se fez nomear professor; quem tantos trabalhos tem tido na regencia de cadeiras e no constante e arido estudo das materias a prelecionar, não póde deixar de ser promovido *irrevogavelmente* a lente cathedratico com todas as honras e proveitos!!!

Parece que esta caçoada humilhante e desprestigiadora, que tudo e todos vae envolvendo e ridicularisando na decadente sociedade portugueza, tambem já invadiu o nosso primeiro estabelecimento scientifico!

Que tristeza.

O sr. conselheiro Ferreira do Amaral, ministro e secretario de estado honorario, foi agraciado com a grã-cruz da ordem de Sant'Anna, da Russia.

JOSE NARCISO SIMÕES

Falleceu ante-hontem n'esta cidade, aonde era muito conhecido e estimado, o sr. José Narciso Simões, antigo e habil secretario do commissariado de policia civil, e presidente da *Corporação dos Bombeiros Voluntarios de Salvação Publica*, que fundou e que muitos serviços lhe deve.

Succumbiu na edade de 46 annos, victima de uma tuberculose que ha tempos lhe minava a existencia, e que se aggravara bastante com o violento serviço official a que foi obrigado nos ultimos mezes, quando mais precisava de descanso.

Era um funccionario honesto, trabalhador e activo no cumprimento dos seus deveres, bem educado e prestavel, sempre prompto a obsequiar e servir quem o procurava no exercicio das suas funcções.

A sua morte é bastante sentida.

Vivendo dos proventos do seu trabalho, do modesto emprego que desempenhava, não admira que morresse pobre. E já por gratidão e em honra da sua memoria, e já talvez por precisão, para que elle podesse ter honras funebres condignas ao seu merecimento, encarregou-se do seu enterro feito com pompa e solemnidade, a benemerita *Corporação de Salvação Publica*, que assim lhe quiz prestar o seu ultimo tributo, bem merecido, de consideração e amisade.

As ceremonias funebres, que foram muito concorridas, realisaram-se hontem na egreja de Santa Clara pelas 4 horas e meia da tarde, sendo o cadaver acompanhado com grande cortejo para o cemiterio da Conchada.

Repouze em páz o nosso mallogrado conterraneo.

Foram enviados para o Porto seis milhões de sellos para as caixas de phosphoros.

FESTA DISTINCTA

Na quinta-feira, 29 de junho, teve logar com toda a pompa a inauguração do retrato do bemfeitor Simão José da Luz Soriano, na sala nobre do collegio dos orphãos de S. Caetano, estabelecimento de primeira ordem a cargo da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade; e em seguida a distribuição dos premios aos alumnos do dito collegio, que mais se distinguiram no corrente anno lectivo.

A' noute houve sarau litterario musical, em que tomaram parte, recitando versos, cantando arias e tocando tercetos, alguns alumnos do dito collegio.

Não os especialisaremos: todos agradaram muito e foram applaudidos.

N'este sarau porém a parte mais brilhante foi a dos distinctissimos mestres, já conhecidos da sociedade de Coimbra, os srs. Cagiani, 1.º rebecca do theatro de S. Carlos, e o sr. Simões Barbas, professor de musica da Universidade, que obsequiosamente se prestaram a esse effeito.

O sr. Simões Barbas tocou no violão trechos de musica,—*rondós*, *jotas*, etc., com um mimo e correcção que fariam a reputação de um artista; aquelle, o sr. Cagiani, na rebecca, desempenhou admiravelmente phantasias sobre motivos de operas, arrebatando o auditorio que o victoriou calorosamente, chegando a aproveitar compassos d'espera para o applaudir enthusiasmado.

Acompanhava ao piano o sr. Francisco de Macedo com a correcção habitual.

A concorrencia de senhoras e cavalheiros ás duas partes d'esta bem combinada festa, foi numerosa e distincta, especialmente á noute ao sarau.

O grande salão estava completamente cheio, e para se ver que a diversão agradou deveras a todos, basta notar que nem o calor tropical da noute, augmentado pela concorrencia e pelas luzes do gaz, fez arredar pé aos encantados ouvintes.

A ex.ma Mesa Administrativa da Santa Casa teve uma feliz lembrança, e desempenhou-a de um modo superior a todo o elogio.

Vê-se que não só tem iniciativa, actividade e economia na administração do importante estabelecimento a seu cargo, mas tambem tem apurado gosto pelas bellas artes, e sabe casar o util com o agradavel, e desenvolver na mocidade, cuja direcção temporaria lhes foi confiada, o sentimento artistico que tão desprezado tem sido entre nós.

Acceite o illustre provedor o sr. dr. Manoel Dias da Silva e a ex.ma Mesa as nossas sinceras felicitações.

VISCONDESSA DE CONDEIXA

Tem passado um pouco incommodada de saude, na sua bella e sumptuosa vivenda de Sernache, esta illustre e respeitada titular, a quem desejamos prompto restabelecimento.

Continuam a ser distribuidos pela repartição de agricultura aos viticultores d'este districto, instrucções relativas ao tratamento das vinhas atacadas de *mildio*

MANHAS VELHAS

Uma coisa que não podemos tolerar a sangue frio é que um governo — conserve no exercicio de suas funcções auctoridades administrativas ou outras, depois de pronunciadas por qualquer crime.

Este abuso, que habitual nos governos regeneradores, dá uma ideia triste da dignidade, do caracter e arte de consciencia dos ministros que o praticam.

Um homem serio e honrado, um homem digno não conserva ao seu serviço um funccionario criminoso, seja elle quem fôr; não arrosta assim com a lei com a justiça com

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

6

AS IDEIAS DO SENHOR BERNARDES

(DE RICHEBOURG)

II

—Ah!—fez Bazan que estremeceu de alegria.

Madalena tinha-se voltado para um canto para rir á vontade.

O senhor Bernardes continuou:

—Alem d'isso estou cada vez mais timido. Um nada me aterra. Tenho vergonha da minha fraqueza, mas nada posso fazer contra ella. Deixe-me dizer-lhe que de tal modo ouvi fallar de crimes e de attentados de toda a ordem, que tenho medo, verdadeiro medo de ser assassinado.

—Ora adeus!

—E' como lhe digo. Despedi todos os meus creados com receio de ser queimado, estrangulado ou envenenado por elles. Não quero cercar-me se não de pessoas muito seguras. E' porisso que minha filha adoptiva—que lhe apresento...

—Esta menina—fez Bazan comprimentando por segunda vez a joven.

—Que minha filha adoptiva—continuou o velho—quiz consentir em substituir a cosinheira. E é para isso que pensei em si, Bazan, assim como em seu primo, para occuparem os logares dos meus criados

—Meu tio, creia que teve uma ideia sublime!...

—Não é verdade? O que o sobrinho me contou ha pouco de *miss Clarisse* põe-me mais á vontade comsigo. O sobrinho substituirá o meu creado de estribaria.

—O tio diz?

—Que o sobrinho fará as vezes do meu creado de estribaria—repetiu o sr. Bernardes em um tom absoluto.

—Já tinha desconfiado d'isto—pensou Anatolio—o pobre homem perdeu a cabeça; não ha senão uma coisa a fazer, e é—lisongearmos a sua mania.

—Consente, sobrinho?—perguntou o velho com certa rudeza.

—Certamente, meu caro tio, certamente. Adoro os cavallos, não poderia desejar coisa melhor.

—Oh! o covarde—murmurou Madalena, cujo rosto exprimiu logo o desdem e o nojo.

—Muito bem!—continuou o tio Pascoal Meu sobrinho declaro-te que estou contente comtigo.

—Bom!—pensou Anatolio—elle agora trata-me por tu; os meus negocios correm á maravilha.

—Vamos, para a meza, para a meza!—exclamou o velho. Desculpa-me, meu caro sobrinho; com a conversa esqueci-me de que deves ter uma fome devoradora.

A um seu signal Madalena aproximou-se da meza e encheu os pratos.

O jantar não foi nada alegre. O senhor Anatolio de Bazan tinha fome; e todavia comeu contra vontade e fazendo feias caretas, porque não estava acostumado a semelhantes alimentos. Se não fôra o receio de desagradar a seu tio, certamente teria repellido com horror tudo o que lhe apresentaram. O tio Pascoal mostrava um malicioso prazer em o torturar

—E' este o nosso passadio — dizia elle — com toda a economia possivel. Depois, batendo uma palmada no hombro do sobrinho:

—Assim poupo a tua fortuna—acrescentou.

Entretanto Bazan fazia inauditos esforços para engulir uma batata

—Quando estiveres habituado a este modo de vida—continuou implacavelmente o senhor Bernardes—tu não desejarás outra. A' noute e de manhã, caldo. Ao meio dia pão e toucinho, regados com esta bebida limpida e fresca, que Madalena vae buscar á fonte proxima. Então, Madalena! deita mais agua; tu não vês que meu sobrinho está engasgado?

Madalena sorria e enchia os copos d'agua.

(Continúa).

L. E C.

o decoro publico, continuando a ter como executor das leis e como representante do poder, exactamente aquelles que esquecendo a sua posição, a sua dignidade, postergaram as mesmas leis e se fizeram reus de crimes.

Já aqui ha tempo apontamos um caso inqualificavel de conservar o administrador de Goes á testa da administração apesar de estar pronunciado como criminoso em dois ou tres processos.

Agora vemos que o sr. ministro do reino em logar de castigar o administrador que na Povoa de Vazim commetteu nas ultimas eleições tropelias e crimes taes, que o juiz de direito e a Relação, não poderam deixar de o pronunciar em seis ou sete processos, n'alguns dos quaes figura como mandante de mortes e de gravissimos ferimentos, lhe deu um premio nomeando-o administrador do importante concelho de Mirandella!

Mas os resultados d'esta descarada violação das leis e da dignidade do poder, já se estão vendo apparecer sem demora.

O administrador do concelho visinho; o de Villa do Coude, aspirando certamente a devida recompensa, praticou gravissimos attentados, na eleição de deputados que agora ali houve!

Se for pronunciado, já sabe que o sr. ministro do reino confirma a pronuncia, dando-lhe um logar mais rendoso!

Não verá o sr. ministro do reino que está a comprometter até a propria corôa com tão provocantes desmandos do poder?

E' amanhã que se procede á eleição da Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, como já aqui dissemos, e que deve ter logar do meio dia ás 3 horas da tarde, na sala das sessões do collegio dos orphãos de S. Caetano.

A sellagem

Principiou hontem na repartição de fazenda do concelho, a tumultuaria sellagem das caixas de phosphoros, contra a qual justamente representaram, sendo desattendidos, os commerciantes de Lisboa, Porto e Coimbra, a quem a odiosa medida do sr. ministro da fazenda causa enormes prejuizos. Os espertos especuladores que lucraram com a *brandura dos nossos costumes*, e que se abotoaram a tempo aproveitando habilmente as pensadas fraquezas do governo, é que se estão agora a rir, e com bons ganhos no bolso, dos honestos negociantes que foram illudidos e prejudicados por se fiarem na lei, e na má vontade do illustre socialista da fazenda.

Fez hontem acto de formatura em direito, sendo plenamente approvado, o distincto academico sr. Horacio Poiares, filho do nosso amigo o sr. dr. Antonio da Silva Poiares, conceituado advogado d'esta cidade, a quem como ao novo doutor enviamos as nossas felicitações.

NOVO REGIMEN TRIBUTARIO

Com este titulo recebemos uma circular impressa do sr. José Correia Nobre França, de Lisbôa, á qual nos referiremos hoje, a proposito, mas muito de passagem porque não temos tempo nem espaço para uma analyse minuciosa. Tracta o sr. França de expor em quatro paginas o systema tributario, que imaginou e desenvolveu n'um manuscripto, que entregou ao illustre deputado José Maria d'Alpoim, afim de ser apresentado ao parlamento.

Em poucas palavras resumimos a sua exposição.

Abolidos quasi todos os impostos, são substituidos por dois sómente:—o imposto territorial, que recae sobre toda a propriedade rustica e urbana, e o imposto pessoal ou de rendimento que recae sobre todos os 1.132:870 chefes de familia que existem em Portugal.

O imposto territorial é fixado em um real por metro quadrado do terreno que existe como propriedade privada; e como esta propriedade é calculada em 45:000 milhões de metros quadrados, segue-se que o imposto produzirá 45:000 contos de reis annuaes.

As casas são consideradas como terreno sobreposto, e o calculo da superficie applica-se a todos os andares.

Partindo de certa correllação do numero de habitantes com a superficie dos andares, conclue que a cada mil habitantes cabem ¾ de real de imposto.

Com estas bases calcúla o sr. França que a contribuição sobre predios rusticos descerá 33 por cento, e a contribuição sobre as casas descerá 18 por cento... produzindo 10 vezes mais!

Para o sr. França fazer descer a contribuição territorial 33 por cento, ao mesmo tempo que decuplica, pelo menos, a importancia d'ella, é necessario recorrer a dados fabulosamente exagerados, para não dizermos falsos, como por exemplo este—que a producção média de um hectare de terreno é de 150$060 réis annualmente.

Em que região de Portugal, em que paiz do mundo, um hectare de terreno produzirá o rendimento medio de 150$000 réis?

Grande parte dos terrenos de Portugal não valem na razão do dobro d'essa quantia (ou 300$000 réis) por hectare! E é bem sabido que o producto annual de um predio raras vezes excede a vintena do seu valor, ou por outra — um predio de um hectare de superficie, se rendesse 150$000 réis, valeria tres contos de réis; e geralmente compra-se por um decimo d'essa quantia ou 300$000 réis; e para chegar a esse preço é necessario que seja terreno de primeira qualidade, e do mais rico e seguro contra sinistros, e collocado perto de alguma cidade para ser explorado em hortaliças e legumes, etc.

E' evidente pois, que importando a nossa actual contribuição predial em menos de 4:500 contos, e pretendendo o sr. França elevá-a a 45:000 contos, sem augmentar a percentagem sobre o rendimento collectavel, é por meio de calculos errados póde chegar a tal resultado.

Parece-nos pois que o plano indicado é absolutamente inacceitavel; e o proprio sr. França, depois de colher dados mais certos e de rectificar os seus calculos, não poderá deixar de reconhecer esta verdade, que com a maior franqueza lhe dizemos, para não o offender com baixas lisonjas.

Do *imposto de rendimento* ou pessoal, já hoje não podemos fallar; nem tão pouco dos impostos que são entregues as camaras municipaes; nem do fundo de amortisação da divida nacional, constituido pelos rendimentos das alfandegas, e por 10 por cento de economias nas actuaes despezas publicas; nem do *sorteio agricola* de 500 contos pelos productores agricolas; nem finalmente do fundo de fomento industrial, e rateio urbano sahido de uma percentagem dos impostos entregues ás camaras: ideias realmente novas, mas irrealisaveis pela simples razão de que o imposto territorial, se chegasse ao rendimento calculado para as despezas do Estado (45:000 contos) seria uma expropriação geral dos predios rusticos e urbanos em proveito do mesmo Estado, e este acabaria por se aniquilar a si proprio, deixaria de existir.

Está de luto pelo fallecimento de sua estimada sogra, que teve hontem logar em Santa Comba Dão, o nosso amigo o sr. Antonio Nunes Correia, acreditado negociante d'esta praça, a quem damos sentidos pezames.

Terminou hontem o praso marcado pelo governo para o recolhimento das cedulas antigas de 100 e 50 réis, que vão ser substituidas por outras novas

De hoje em deante não mais serão recebidas.

Está já de todo restabelecido do incommodo que o reteve no leito por algum tempo, o sr Francisco dos Santos Almeida, intellegente e activo guarda livros da camara municipal.

Estimamos.

Em Lisboa grassa com grande intensidade as febres typhoides, havendo bastantes casos. No bairro d'Alfama a variola lavra tambem com incremento.

Tem havido providencias sanitarias.

Depois d'ámanhã o corpo docente da Universidade irá em prestito, segundo o costume, fazer a sua visita ao tumulo da Rainha Santa Izabel no mosteiro de Santa Clara.

No dia seguinte haverá ali a solemnidade usual da Universidade, não podendo por isso haver actos n'esse dia.

S. Pedro

Não foram mais animados que os de S. João os folguedos populares em honra do chaveiro celestial.

Repetiram-se as danças e os descantes, e repetiu se tambem a falta de animação e concorrencia.

Uma semsaboria! E tanto maior para os que se acharam envolvidos n'uma desordem e pancadaria que houve ali para a Arregaça, a caminho da fonte do *Castalheiro*.

Não tem fundamento a noticia dada por alguns nossos collegas da capital, da vinda a esta cidade do sr. conselheiro Fuschini, ministro da fazenda.

Nem vêlo, nem se espera que venha, pelo menos tão cedo.

O que por lá vae

Escreve o *Diario de Noticias* de anteontem:

«A liberdade tem sido desacatada ultimamente pelas auctoridades de Pernambuco.

A publicação da *Gazeta da Tarde* foi prohibida e o commerciante Bernardino de Azevedo recebeu intimação para não consentir que entre em seu estabelecimento mais de uma pessoa de cada vez.

O commerciante, protestando, fechou as portas.»

Fez hontem exame de portuguez, ficando plenamente approvado, o menino João Correia de Mendonça, irmão do nosso estimado amigo o sr. José Maria de Mendonça, de Celavisa, a quem como ao jovem esapplicado estudante damos os nossos parabens.

Terminou hontem a prorogação do praso concedido pela camara para o aferimento dos pesos e medidas.

Os que não satisfizeram aquella disposição da lei ficarão sujeitos á multa de 500 a 1$000 réis.

Esteve n'esta cidade recolhendo hoje á sua casa de Arganil, o nosso estimavel amigo e correligionario, o sr. Joaquim de Figueiredo Perdigão.

Está de luto pelo fallecimento de sua esposa, o sr. João Miranda, proprietario da importante padaria estabelecida ha bastantes annos ao Salvador.

A' enlutada familia da finada, enderessamos os nossos sentimentos.

Partiu para as Caldas de Vizella acompanhado de sua ex.ma esposa e filha, o sr. Adelino Pereira de Carvalho, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Deixou de haver serviço combinado entre a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes e a linha ferrea de Torres Novas a Alcanena.

Foi preso em Bragança Manoel José Chorro, conductor das malas do correio, que fugira com 400$000 réis que lhe entregaram em Mirandella para levar a um commerciante de Bragança.

Deve entrar em vigor, no dia 8 do proximo mez de julho, o novo horario dos comboios nas linhas ferreas de Lisboa á Figueira da Foz e Cintra.

Depois d'ámanhã 3 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este disiricto, diversos foros dos concelhos de Coimbra, Condeixa e Oliveira do Hospital.

Está a concurso o logar de recebedor da comarca de Portalegre

---

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 27 de junho

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manuel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Tratando-se dos assumptos para que fôra convocada esta sessão extraordinaria, foi apresentada uma participação do canalisador das aguas, Henrique Cesar de Lima, queixando-se de ter sido agredido dentro da casa das machinas, na rua d'Alegria, pelo machinista, Albino dos Santos Nogueira Lobo que diz o instára para entrar ali no dia 13 do corrente, a fim de accordarem ácerca de modificações no serviço que a camara projecta fazer, resultando trocarem se palavras e receber o queixoso um sôcco no peito e outro na fronte.

Feitas considerações sobre o assumpto por alguns dos vereadores e pela presidencia, por quem foi dito que estes dois empregados e um outro, como testemunha foram ouvidos hontem por todos os vereadores em conferencia particular que tiveram para esse fim, foi votada a suspenção de vencimento por 30 dias, ao machinista, Albino dos Santos Nogueira Lobo, sendo regeitada por sette votos, a proposta apresentada pela presidencia para a suspenção de 15 dias sómente, e votou se igualmente que não fosse applicada para alguma ao canalisador Henrique Cesar de Lima, sendo por igual forma regeitada a parte da mesma proposta, em que o presidente indicava a suspenção d'este empregado por espaço de 8 dias, por considerar provada a provocação.

Ficou reservada para a proxima sessão ordinaria a resolução acerca das participações apresentadas contra o acto da abertura de uma bocca d'incendio no largo do Pocinho em contravenção da postura respectiva.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra, cartorio do 2.º officio, e no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Marianna Thereza, moradora que foi no logar de Monforte, freguezia d'Almalaguez, e em que é cabeça de casal Francisco Joaquim, do mesmo logar, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores incertos ao casal, e os certos residentes fóra da comarca, que são: Antonio Fava, de Lovares, e Manuel Rodrigues, do Oiteiro dos Moinhos, ambos do concelho de Miranda, para deduzirem, querendo, os seus direitos no alludido inventario.

Coimbra, 28 de junho de 1893.

Verifiquei.

O Juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão interino,

Ricardo Maximino da Cruz e Almeida.

11

Editos de 40 dias

1.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 2.º officio, e no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Marianna Thereza, casada que foi com o cabeça de casal Francisco Joaquim, do logar de Monforte, freguezia de Almalaguez, correm editos de 40 dias, a contar da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, citando os herdeiros José Maria, e Bento Francisco, filhos da inventariada, ausentes, em parte incerta, nos Estados-Unidos do Brazil, para virem assistir, querendo, a todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

Coimbra, 28 de junho de 1893.

Verifiquei.

O Juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão interino

Ricardo Maximino da Cruz e Almeida.

10

José Maria Dias de Oliveira, ex-mercieiro em Santa Clara, tendo de retirar-se annuncia para que todo e qualquer que se julgar seu credor que apresente as suas contas no praso de 8 dias, que serão pagas, sendo legaes. 7

Arrenda-se do S. Miguel de 1893 em diante a casa n.º 1, na rua das Colchas, bairro alto; a tractar com Joaquim Augusto Preces Diniz, na rua do Visconde da Luz n.º 72. 4

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

Annuario-Almanach Commercial

DA INDUSTRIA, MAGISTRATURA E ADMINISTRAÇÃO

Para 1893

1.º anno da publicação.

Illustrado com a planta dos quatro bairros de Lisboa e dos theatros e circos da capital.

1 vol. in 8.º grande de perto de 2:000 paginas—cart. em lona—1$800 réis.

Livraria de Francisco França Amado—Antiga Livraria Orcel—Rua Ferreira Borges.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

9

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA

MACHINAS DE COSTURA

E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos reguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amplion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893.

6

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

5

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular. 2

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÈDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,

Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria,

Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc,

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

RPEÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÈ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 93

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

Encarrega-se de mandar fazer todas as mais alfaias para egreja. 8

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:893 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 5 DE JULHO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

OS FRADES E O PAIZ

Extranhamos no nosso artigo de 23 de junho ultimo, que algumas camaras municipaes d'este paiz representassem a pedir em absoluto a restauração das ordens religiosas, especialmente dos conventos de frades; e que se esquecessem de pedir agronomos e veterinarios, protecção para fabricas d'estrumes, plantação de arvoredo, etc.; e a nossa extranheza e a nossa admiração por tal facto, crescem á medida que n'elle pensamos.

Realmente o caso é para a gente de bom senso, e livre de preoccupações de seita e de partido, se benzer tres vezes.

É sabido e verificado que a agricultura entre nós, com excepção de raríssimos e quasi imperceptiveis pontos do paiz, é verdadeiramente antidiluviana. Pelo menos não cultivamos melhor do que se cultivara no tempo de Virgilio, e até os instrumentos agricolas são dos mesmos materiaes e do mesmo feitio, que o grande poeta descreve nas suas Georgicas.

Em quasi todas as nações se tem aperfeiçoado a alfaia agricola e os processos de cultura, merecendo especial attenção a analyse dos terrenos e das plantas, para se adaptarem estas áquelles, e se plantarem ou semearem em certos terrenos as plantas que n'elles podem achar o seu alimento especial; e fazendo-se cuidadosa applicação de estrumes devidamente preparados, para levar aos terrenos os elementos que lhes faltam, ou proporcionar convenientemente entre si os que só em certas proporções podem alimentar determinada vegetação.

Entre nós porém esses estudos teem-se feito sómente nos ultimos 15 annos e nas escolas agricolas, theoricamente, ou com uma applicação limitadissima; os agricultores do paiz não se teem interessado n'elles, nem os teem seguido, nem procurado applical-os nas suas culturas; emfim lavra-se, cava-se, semeia-se, estruma-se, cultiva-se ás cegas, pela velhissima rotina, como já se não cultiva em paiz algum civilisado.

Os resultados estão ahi patentes: só os não vê quem não tem olhos de ver, ou quem, absorto na contemplação da historia dos sabios e litteratos que se criaram nos conventos, sem se lembrar dos muitos mais que se criaram fóra d'elles, atravessa Portugal sem dar attenção ás regiões que visita.

Apontaremos alguns d'esses resultados. Pelo córte de arvoredo e mato nas encostas das montanhas para estender a cultura do centeio e do milho e da vinha, em logar de a tornarem intensiva pela applicação de estrumes e processos apropriados, os terrenos teem sido arrastados para os vales pelas torrentes da chuva ficando as encostas encalvadas e estereis; e, separadas as areias do humus, teem ido assoriar os terrenos dos valles na sua melhor parte, deixando lodos n'um ou n'outro raro ponto mais proximo das fozes dos rios; os gados por falta de pastos nativos, que tinham no matto e nas relvas que alastravam as encostas, tem diminuido, e com elle a abundancia dos estrumes que elles produziam, e que são dos mais fertilisantes; e como consequencia necessaria de tudo isto, veio a diminuição da producção do trigo e milho nos valles, e do centeio e cevada e milho nas encostas; e a propria vinha tem perdido a robustez e a vitalidade original, e tornou-se mais susceptivel de epiphitias diversas, morrendo na mesma proporção em que a vão plantando,

Ao mesmo tempo os gados que restam, mal alimentados, e mal dormidos, são atacados de pisootias constantes, que os dizimam, e vão assim empobrecendo os lavradores.

Para atalhar tamanhas desgraças, filhas da crassa ignorancia dos agricultores portuguezes, um meio havia, que era criarem as camaras partidos de veterinarios e de agronomos ou regentes agricolas, que fossem nas aldeias dirigir a cultura das terras, ensinar a escolha das sementes para os terrenos, a fabricação dos estrumes, o melhor modo de aproveitar muitos d'estes productos expontaneos a bem das plantas e dos animaes, e curar as doenças que atacam estes, e que ninguem por esse paiz fóra sabe curar; e emfim aconselhar a plantação de arvoredo e mato nas encostas, e o desenvolvimento da cultura dos pastos para augmento da quantidade dos gados e melhor alimentação d'estes.

Este remedio porém, que é racional, que é pratico, que tem sido adoptado e applicado nas outras nações, não serve em Portugal. Em Portugal deixam-se estar os agronomos e veterinarios nas escolas a ganhar os ordenados sem ter que fazer, porque até nem tem alumnos que ensinar theoricamente; e as camaras (felizmente pouquissimas) pedem frades.

Nós bem sabemos que os frades já prestaram relevantes serviços á agricultura, apoderando-se de excellentes vales desertos, e fazendo-os cultivar e povoar.

Esta ultima funcção—o augmento da população, que em certas epocas é util — desempenharam-n'a elles conscienciosamente, e a historia regista o serviço, reconhecida.

Mas hoje já não temos vales incultos, nem despovoados; a população em Portugal attingiu, e até excedeu o grau de densidade compativel com os actuaes meios: a emigração crescente, é uma prova evidente d'esse facto.

O que agora é necessario é tornar a agricultura intensiva, isto é—perfeita; perfeita pela applicação dos processos scientificos modernos, e pelo uso dos instrumentos aperfeiçoados, afim de na actual e mesma superficie cultivavel, que já não póde ser alargada, se produzir como em outros paizes se produz, o triplo ou quadruplo do que pelos processos de ha 2:000 annos se está produzindo.

Ora isto é que uns certos espiritos, e umas certas camaras não comprehendem, e por isso pedem frades para resarem e... augmentarem a população (sem responsabilidade sua propria, já se vê); e a respeito de agricultura segundo a sciencia, e de alfaia agricola segundo a mechanica, e de estrumes e terrenos segundo a chimica, dizem que isso é obra do diabo e dos *maçons*, e que cheira mal que tresanda.

Ainda se, em logar do termo technico *estrumes*, se lhes fallasse em *adubos*; se se lhes adoçasse esta pillula, ou ao menos lh'a dourassem, os estrumes ainda os enguliam: ora agora os agronomos e veterinarios em logar dos frades, é coisa que não podem tragar!

E quanto a nós achamos que teem bom gosto. E, francamente, nós quasi estamos na mesma opinião; e até nos occorre que, pedindo as camaras conventos, é o mesmo que pedir fabricas de estrume.

Tiveram as camaras boa lembrança, não ha duvida.

Já regressou a Madrid S. A. R. o duque de Montpensier.

Reunião do Partido Progressista

Informa o nosso presado collega do *Correio da Tarde:*

«Reuniu no sabbado, sob a presidencia do sr. conselheiro José Luciano de Castro, o centro progressista afim de resolver sobre a attitude á seguir no parlamento perante as medidas de fazenda pendentes da discussão, e contra as quaes se levantam justificados protestos e reclamações.

Foi resolvido votar a generalidade do projecto sobre contribuição industrial, para se indicar com isso que o partido progressista entende que a contribuição industrial é susceptivel de modificações que augmentem as receitas publicas, mas não votar a especialidade se não se introduzirem no projecto importantes alterações.

De harmonia com anteriores declarações o partido progressista não concederá ao governo nenhuma auctorisação. Parece que o governo desejava ficar auctorisado para resolver no interregno parlamentar as questões pendentes com a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes e com o empreiteiro das obras do porto de Lisboa, para sua conclusão por meio de um novo contracto.

O partido progressista presta mais um boim serviço á administração publica evitando que questões tão importantes e que envolvem responsabilidade de alguns milhares de contos, sejam resolvidas pelo livre alvedrio de governo. Estes assumptos estão estudados e estabelecidas as bases dos accordos, e por isso não haverá difficuldades em submetter os respectivos projectos á sancção do parlamento.

Resolveu mais o partido progressista insistir pela discussão do *bill* de indemnidade. Realmente não comprehendemos que hesitação possa ter o governo em fazer discutir e julgar os actos do gabinete presidido pelo sr. Dias Ferreira, actos que o partido regenerador combateu vigorosamente. Ha medidas que foram mesmo vehementemente atacadas e que não podem nem devem ser mantidas.

.....

Os decretos que cerceiaram as immunidades municipaes, que atacaram a autonomia administrativa dos districtos, que desorganisaram os serviços do Tribunal de Contas, que alteraram *dolosamente*, como se disse, as formulas do processo, podem lá subsistir?

A discussão do *bill* de indemnidade, além de importar ás conveniencias da administração, á regularidade dos serviços publicos, importa tambem á moralidade, porque, tendo os actos do ministerio transacto sido tão energicamente combatidos pelos partidos, seria uma abdicação vergonhosa deixal-os sem o correctivo que está nas attribuições do parlamento applicar-lhes.»

Fazemos nossas as reflexões do collega; e já no sentido d'ellas nos haviamos pronunciado ha dias.

Dizem que vae ser apresentada ao parlamento uma proposta para a creação de um lyceu em Macau. E' o senado d'aquella cidade que contribue com 2.500$000 réis, para as despezas d'este estabelecimento de instrucção.

BOATOS

Depois da reunião do centro progressista, e sabidas as resoluções ali tomadas, como n'outro logar vae referido, tem corrido boatos diversos, dizendo uns que haverá recomposição ministerial pela qual serão substituidos os srs. ministros da fazenda, marinha e obras publicas, e affirmando outros que, se houver qualquer votação contraria ao ministerio, as côrtes serão dissolvidas.

Nos circulos ministeriaes reconhece-se que a situação do governo é melindrosa, mas assevera-se que por ora nada ha resolvido.

O que for soará. Coisa boa não poderá vir. Nas altas regiões da politica portugueza as ideias e os sentimentos, revolteiam ha tres annos n'uma confusão enorme, e as deliberações que apparecem a lume são quasi sempre inesperadas e incongruentes.

Deus illumine os espiritos!

O sr. ministro da guerra, em circular dirigida aos commandantes das divisões militares, fixou novamente o numero de praças, com vencimento, com que devem contar os corpos do exercito, nos mezes de julho e agosto.

Consta que vae ser prorogado o praso

para a casa da moeda trocar ás segundas, quartas e sextas feiras, de cada semana, as cedulas de 100 e 50 réis, da 1.ª emissão.

Os amanuenses das secretarias de estado vão pedir para lhes ser mantido o direito á diuturnidade do serviço, attendendo ao seu diminuto vencimento.

Foi nomeado consul de Portugal em Civita Vecchia o sr. Constantino Orata.

UMA LIÇÃO

Já foi decidido no juizo de direito d'esta cidade o recurso que o thesoureiro municipal o sr. Manoel da Silva Gonzaga, tinha levado da deliberação em que a commissão districtal do anno passado (não confundir com a actual, que é incapaz de tomar tão injusta deliberação) resolveu desapprovar e suspender a deliberação da camara que nomeára aquelle sr. para o cargo de thesoureiro, e lhe dera juramento e posse.

Tivemos occasião de ver a sentença que decidiu o recurso e sentimos não poder reproduzil-a por inteiro, porque é uma obra completa no genero e digna de ser lida e estudada—está á altura do saber e da reputação do dignissimo magistrado que a firma o sr. dr. Francisco d'Assis Caldeira de Queiroz.

Mas não podemos resistir ao desejo de publicar os tres *considerandos* que mais frisam o irregular procedimento da defuncta commissão executiva; eil-os :

Depois de tractar largamente a questão de direito administrativo e de mostrar que a camara de 1892 fizera regular e legalmente a nomeação do thesoureiro, e que a commissão não podia suspender essa deliberação nem revogal-a ou desapproval-a, porque é definitiva, conclue :

«Attendendo a que quando mesmo assim não fosse e, por todos ou alguns dos fundamentos invocados, a nomeação do reclamante não devesse considerar-se válida e legalmente feita, nem porisso ficava a commissão districtal sendo competente para intervir no assumpto, regeitando e suspendendo a deliberação em que tal nomeação foi feita, visto que a regeição e suspenção das deliberações dos corpos administrativos pelas estações tutellares não pode ter logar, como já acima fica ponderado, fóra dos casos taxativamente especificados no art.º 26 do citado decreto de 6 d'agosto, sendo remedio competente a empregar para corrigir a illegalidade e fazer declarar insubsistente a deliberação, mandar o governo ao representante do ministerio publico ante este juizo que reclamasse autenciosamente contra a mesma deliberação, como illegal, pedindo a sua annullação.

«Attendendo a que esta intervenção incompetente e tumultuaria da commissão districtal n'um assumpto inteiramente fóra da alçada da superintendencia e tutella que lhe compete sobre a administração municipal, acresce a offensa dos direitos do reclamante resultante d'aquella intervenção illegitima; visto que, tendo prestado juramento e tomado posse; começado a pagar os direitos de mercê e caucionado a sua responsabibilidade, tudo como consequencia immediata da nomeação fundada na lei em vigor ao tempo d'ella, adquiriu o mesmo reclamante todos os direitos inherentes aos empregados dos corpos administrativos, e especialmente o de não poder ser suspenso ou demittido fóra dos casos do artigo 400 do codigo administrativo.

«Attendendo a que as deliberações tomadas pelos corpos administrativos sobre objectos extranhos á sua competencia e attribuições, são nullas, podendo como taes ser revogadas pelos tribunaes, e podendo-o egualmente ser por offensa de direitos fundados nas leis ou regulamentos de administração publica (Cod. Adm. art. 20, n.os 1, 57 e 122. Decreto de 6 d'agosto de 1892 art.os 6.º e 46.º);

«Por todo o exposto e ponderado pois, julgando procedente e provada a reclamação deduzida na petição de fl. 2, declaro nullo e de nenhum effeito o accordam da commissão districtal de Coimbra de 27 de janeiro ultimo, que desapprovou e snspendeu a deliberação da Camara Municipal do concelho de Coimbra de 23 de novembro de 1892, nomeando o reclamante Manoel da Silva Gonzaga para o logar de thesoureiro municipal, e revogando o dito accordam pela nullidade em que labora em razão da incompetencia com que foi proferido, e ainda pela offensa dos direitos do reclamante que elle envolve; mando que subsista a deliberação da camara municipal desapprovada e suspensa pelo referido accordam.»

Damos os parabens ao sr. Gonzaga não pela justiça que lhe foi feita e que era de esperar do rectissimo julgador, mas pela lição que este deu a defunta commissão executiva, e ao seu inclito chefe o politico de Pombeiro.

Está na Figueira da Foz o sr. D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, bispo de Beja.

Começou ante hontem a ser illuminada a luz electrica a cidade da Regoa, havendo por este motivo ruidosos festejos.

Estrago nas vinhas

Dizem-nos de Verride, que o *oidium* tem ali causado alguns prejuizos em todas as vinhas e o *mildio* tem atacado violentamente os vidonhos a ponto dos proprietarios d'aquella freguezia os srs. dr. Jacintho Augusto Santhiago e Augusto Barjona, darem já como perdida uma grande parte da colheita d'este anno.

E' uma calamidade mais a affectar a propriedade.

As noticias recebidas do estado da India, alcançam a 6 de junho, entrando na phase de decrescimento a epidemia da variola que reinava em todas as localidades.

Já tomou posse do governo geral da India o sr. Raphael d'Andrade.

Festividade

Celebrou-se no domingo com grande pompa conforme noticiámos, a festividade do Santissimo Sacramento, na egreja de S. Bartholomeu.

De manhã houve missa cantada a grande orchestra e sermão pelo sr. dr. Francisco Martins, lente da faculdade de theologia que agradou ao auditorio que o escutava, e de tarde *Te-Deum* e procissão que percorreu as ruas do costume.

No conce da procissão ia a banda regimental de infanteria 23 e toda a força disponivel commandada por um capitão.

A folha official publicou um annuncio, abrindo concurso para o provimento de cento e tantas cadeiras de ensino primario.

Desastre na linha ferrea

O comboio mixto que ante-hontem saiu da estacão de Lisboa para o Porto, ás 7 e 30 da manhã, colheu na passagem do nivel da Valdeira, proximo á estação de Pombal, a guarda da cancella e uma creança sua neta.

A creança andava brincando na linha quando se approximava o comboio, e a pobre guarda, querendo, livral-a, correu para a frente da machina, e sendo ambas colhidas, ficou logo morta a guarda.

O comboio parou e recolheu a creança, que ainda dava signaes de vida, mas á chegada á estação de Pombal estava morta.

A'manhã, 6 do corrente, pelas 8 horas da manhã, celebra-se na egreja de Santa Cruz uma missa por alma do mallogrado José Narciso Simões, mandada dizer pela junta de parochia da mesma freguezia.

Licenças Judiciaes

Bacharel José de Menezes Tovar Faro e Noronha, delegado do procurador regio na comarca de Tondella, licença por sessenta dias.

Joaquim Andrade da Costa Leite, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Villa Nova de Ourem, licença por mais 60 dias.

Bacharel José Ricardo Ferreira Girão, delegado do procurador regio na comarca de Villa Franca de Xira, licença por sessenta dias.

Bacharel Ignacio Teixeira Brandão de Vasconcellos, conservador privativo do registo predial na comarca de Villa Nova de Famalicão, idem, idem.

Consta que vae ser nomeado administrador do concelho de Chaves o bacharel Luiz Manuel Moreira.

Acaba de ser pedida em casamento pelo sr. dr. Ildefonso Marques Mano, illustrado professor do lyceu de Aveiro, a ex.ma sr.ª D. Margarida da Cunha, estremosa filha do sr. dr. Elmano da Cunha.

Inspecção de Recrutas

Estão marcados officialmente para Coimbra e para os demais concelhos os dias para a inspecção dos mancebos pertencentes ao districto de recrutamento e reserva n.º 10. (Coimbra).

Concelho de Poiares: — Santo André, dias 12 e 13 de julho; S. José, Santa Maria e S. Miguel, 14.

Concelho da Louzã: — Louzã, 25 e 26 de julho; Villarinho e Serpins, 27; Foz de Arouce e Casal d'Ermio, 28.

Concelho de Miranda do Corvo: — Miranda do Corvo, dias 1, 2 e 3 de agosto; Lamas, 3; Semide, 4 e 5; Rio de Vide, 5.

Concelho de Condeixa a Nova:— Ega, dia 8 de agosto; Villa Secca e Anobra, 9; Condeixa a Nova, Bendafé e Bellide, 10; Condeixa a Velha e Zambujal, 11; Sebal Grande e Furadouro, 12.

Concelho de Penella:—Cumieira e Rabaçal, dia 16 de agosto; Espinhal e Santa Euphemia, 17; S. Miguel e Podentes, 18.

Concelho da Pampilhosa:—Pampilhosa, dia 22 de agosto; Janeiro de Baixo, Cabril, Dornellas, Unhaes e Vidual, 23; Fajão, Faja, Pecegueiro e Machio, 24.

Concelho de Coimbra:—Lamarosa e S. Martinho d'Arvore, dia 28 de agosto; S. Silvestre e S. João do Campo, 29; Antuzede e Eiras, 30; S. Paulo, Trouxemil e Torre de Villela, 31; Botão e Vil de Mattos, dia 1 de setembro; Souzellas e Brasfemes, 4; Santo Antonio, 5 e 6; Ameal, 6; Sernache, 7 e 8; Ceira, 8; S. Martinho do Bispo, 12 e 13; Ribeira e Arzilla, 13; Taveiro, Assafarge e Antanhol, 14; Almalaguez, 15 e 16; Castello Viegas, 16; (Coimbra) Sé Velha, 19 e 20; Santa Clara, 20; Santa Cruz, 21 e 22; Sé Nova, 25 e 26; S. Bartholomeu, 27 e 29.

Vae fundar-se uma associação commercial em Elvas.

Projecta-se realisar uma exposição industrial agricola, por occasião das festas do centenario do infante D. Henrique, em Villa Nova de Gaya.

A camara municipal da Figueira da Foz abriu concurso, por tempo de 120 dias, para apresentação de um projecto do edificio, destinado aos paços do concelho, d'aquella cidade.

No concurso estabelece quatro premios para os quatro melhores projectos.

O primeiro é de 300$000, o segundo de

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

7

AS IDEIAS DO SENHOR BERNARDES

(DE RICHEBOURG)

Bazan bebia — e bem preciso lhe era — tentando sorrir tambem.

—Em que vespeiro me vim metter, meu Deus!—dizia elle comsigo; mas não ha que recuar; prometti dinheiro aos meus credores

Digamos desde já que o senhor Anatolio de Bazan, com a sua paixão pelos cavallos, as corridas e os habitos ruinosos que são a consequencia forçada, tinha já devorado, ou quasi, toda a herança paternal. Felizmente o tio Pascoal estava ali, e o sr. Anatolio contava com elle e com o seu milhão para poder apparecer bem de pressa na sua roda com brilho maior do que até então.

Depois do jantar o senhor Bernardes levou seu sobrinho ao quarto que lhe tinha sido preparado.

Ali uma nova decepçao esperava Anatolio. O que seu tio chamava pomposamente um quarto, não era na realidade mais do que um miseravel buraco, que tinha por mobilia duas cadeiras, uma ordinarissima commoda de nogueira, e o velho catre de tabuas carunchosas de que acima fallamos.

—Meu caro sobrinho, aqui está o vistuario proprio das tuas funcções em minha casa—disse o senhor Bernardes mostrando a Bazan um par de sapatos grossos, uma calça de belbutina amarella, uma jaqueta redonda de saragoça e uma carapuça de algudão azul.

O desgraçado rapaz sentiu os cabellos arripiar-se-lhe na cabeça. Lançou um suspiro desesperado.

—Aqui te deixo — continuou o velho — trata de dormir bem, e não esqueças que n'esta casa se levanta a gente ás cinco horas da manhã.

Ficando só. Bazan atirou-se para uma cadeira como uma massa inerte.

—Oh! que carrasco!—murmurou elle com uma voz surda—que a peste te arrebate!... E é necessario soffrer, supportar tudo isto sob pena de ser desherdado!...

Elle estava esmagado pela fadiga, e o somno acabrunhava-o; porisso deitou-se pensando no milhão de seu tio Isto calmou-o pouco a pouco e até trouxe um feliz sorriso a seus labios

Na manhã seguinte as cinco horas foi acordado pelo senhor Bernardes. Vestiu o vistuario de criado de cavallariça e desceu ás estribarias.

N'esse mesmo dia, por uma hora, depois do meio dia, Eugenio Charvet, o outro sobrinho do senhor Bernardes, chegou ao castello. O senhor Bernardes tinha saido para vigiar um corte de arvores que tinha mandado fazer n'uma das suas mattas. Magdalena estava sósinha, e foi ella que recebeu o estudante.

Eugenio Charvet era um grande mancebo, de ar resoluto e de uns modos distinctos e graciosos; sua larga fronte annunciava intelligencia.

Tinha o olhar ousado e brilhante, a voz doce e um sorriso sympathico. A sua primeira pergunta, depois de haver comprimentado Magdalena com toda a cortezia, foi para saber onde estava seu tio.

—O senhor Bernardes—respondeu ella—foi obrigado a ausentar-se; mas não tardará a recolher,

—Se m'o permitte, menina, esperal-o-ei aqui ao pé de si.

A joven limitou-se a inclinar ligeiramente a cabeça.

—Ella é na verdade encantadora—dizia comsigo Eugenio Charvet contemplando-a com uma surpreza misturada d'admiração.

Depois de um momento de silencio, continuou:

—A menina quer que lhe confie um segredo?

—Um segredo!—fez ella um tanto confusa.

(Continúa).

L. E C.

80$000 e o terceiro e quarto serão menções honrosas.

Eleição da Misericordia

No domingo procedeu-se á eleição da Mesa da Santa Casa da Misericordia e sahiram eleitos os seguintes srs.:

Provedor—Dr. Guilherme Alves Moreira.
Escrivão—Dr. José Maria Rodrigues.
Mesarios — Antonio Francisco do Valle, Severino Lopes Guimarães, Francisco José da Costa, Antonio Nunes Corrêa, e Francisco Collaço.

Falleceu em Montemór-o-Velho, o sr. dr. José de Ornellas da Fonseca e Napoles, antigo e conceituado advogado n'aquella comarca.

Deliberação acertada

Os corpos gerentes da Associação dos Artistas em sua sessão de hontem, deliberaram que o fornecimento dos medicamentos para os socios da mesma Associação fosse de futuro feito em qualquer pharmacia á escolha do socio,

Ao presbytero José Augusto Ferreira, parocho da freguezia de S. João Baptista, de Villa do Conde, foram concedidas as honras de conego da Sé de Loanda.

Despachos de instrucção publica

Dr. João Ignacio do Patrocinio da Costa, professor da escola polytechnica de Lisboa, licença para se ausentar do reino nos mezes de agosto e setembro em viagem de instrucção e recreio.

Balthazar Machado da Cunha Osorio, nomeado definitivamente para o logar de professor substituto da 8.ª cadeira da escola polytechnica de Lisboa.

Antonio Gomes do Amaral, professor de ensino primario elementar de Sebadelhe, concelho de Trancoso, agraciado com o augmento de 25 por cento sobre o ordenado de 100$000 réis a contar de 2 de outubro de 1892.

José da Encarnação e Sousa, professor temporario da cadeira de Santa Barbara de Nexe. concelho de Faro, nomeado definitivamente.

Manuel Hygino Fernandes, provido temporariamente na cadeira de Ponta do Pargo, concelho de Calheta, districto do Funchal.

Foi dissolvido pela anctoridade o comicio convocado para domingo pelos republicanos do Porto.

«Dôr»

E' o titulo de um opuscolo, que acabamos de receber, contendo versos do sr. Paulino d'Oliveira, e entre os quaes se encontram alguns sonetos primorosos.

E' editor o sr. F. Chagas, da Livraria-Academica, 69, rua, do Ouro,—Lisboa.

O seu preço é de 400 réis.

Morreu em Braga o medico Manoel Marques Silva Pereira, um dos homens mais importantes do partido legitimista.

Cartas de encommendação

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

João de Jesus Lucas, para a freguezia de Rio de Vide, arciprestado da Louzã;

Casimiro Antonio Pessoa, para a freguezia de Santo André de Poiares, arciprestado da Louzã;

José Carreira Frazão, para a freguezia da Barreira, arciprestado de Leiria;

Theodoro Henriques Vieira, para a freguezia dos Milagres, arciprestado de Leiria;

Antonio Luiz Ferreira, para a freguezia de Paio Mendes, arciprestado de Alvaiazere;

Caetano Antonio d'Abreu, para a freguezia de Arzilla, arciprestado de Sernache;

Antonio Salgado Moreira, para a freguezia de S. Martinho d'Arvore, arciprestado de Barcouço.

Visitas sanitarias

O delegado de saude e veterinario d'este districto andaram um d'estes dias em visita sanitaria ás cavallariças e estabulos da cidade, aconselhando em algumas, as providencias que se deviam adoptar.

Foi apresentado na egreja parochial do Espirito Santo da Feteira, no concelho da Hortr, o presbytero Manuel Alvaro Bettencourt.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes :

O *Occidente*, n.º 522 do 16.º anno, publica as seguintes gravuras : As toiradas, O heroe do dia; Ahi vem o toiro; retratos de D. Rodrigo Berquó e conselheiro José Filippe d'Andrade Rebello; Novo Hospital de Santo Izidoro, nas Caldas da Rainha; Cá está o ladrão.

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 119.

Antonio Maria, n.º 381 do IX anno.

Coimbra Medica, revista quinzenal de medicina e cirurgia, n.º 13 do 13.º anno.

Boletim Mensal do Governo Eclesiastico da Diocese de Coimbra, n.º 4, da 1.ª serie.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 340.

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XL, n.º 11 terceira serie.

Manual do Carpinteiro e Marceneiro, 2.ª edição, fasciculo n.º 7 preço 50 réis.

Assigna-se na casa editora de Guillard Aillaud & C.ª, rua Aurea n.º 242, 1.º — Lisboa.

PELO ESTRANGEIRO

Buenos Ayres, 2.

Tendo se o gabinete declarado impotente para governar, o presidente da Republica consultou os generaes Roca e Mitre e o dr. Pellegrini. Os dois primeiros aconselharam-no a governar com um partido de conciliação, e o terceiro com um partido forte. O presidente não decidiu nada. Reina inquietação.

Buenos Ayres, 2.

Não tem fundamento a noticia de estar formado novo ministerio. O presidente da Republica desistiu da idéa de um ministerio radical, e conserva se na expectativa.

Buenos-Ayres, 2.

O presidente da republica tenciona dar a sua demissão ámanhã. Recusaram entrar para o ministerio 81 radicaes a quem elle foi offerecido.

Madrid, 3.

O congresso dos deputados approvou sem discussão o projecto sobre o tratado de commercio com Portugal.

Madrid, 3.

A má situação do credito de Hespanha obrigará os conservadores a moderar muito a sua campanha obstrucionista, facilitando a approvação dos orçamentos.

Paris, 2.

O boato da saida do sr. Gamazo do ministerio de Hespanha fez baixar dois inteiros os titulos exernos hespanhoes.

Murcia, 2.

Houve gravissimo conflicto na povoação de Chegin, d'este districto, por causa da cobrança de impostos. Houve dois mortos e 5 feridos. Nenhum ferimento de gravidade.

Cordova, 2.

Pela mesma razão tambem occorreram desordens em Puebla, d'esta provincia.

Madrid, 2,

Continuam os boatos de crise com a saida do sr. Gamazo. Na bolsa baixou um inteiro nos titulos do estado.

A's 7 haras da tarde realisou-se a inauguração da kermesse no jardim do Bom Retiro.

Em todas as barracas se viam damas aristocratas a servir o povo.

Os socios do club de velocipedistas hespanhoes sairão d'aqui para receber na estraca de França os redactores do «Petit Journal», qre devem chegar ás 8 horas da noite. Gastaram na viagem de Paris 8 dias.

Bombaim, 2.

Travou-se grande conflicto em Azimgury entre hindús e mahometanos. Teve de intervir a policia; mas a populaça apedrejou os magistrados, alguns dos quaes ficaram feridos. A policia fez então fogo matando varios discolos e ferindo muitos outros.

Nova-York, 2.

A questão da prata está preoccupando aqui todos os homens de negocios, que reconhecem a necessidade de se adoptarem medidas energicas. Entre os proprietarios de minas lavra grande consternação. Em todas as minas do Novo Mexico estão interrompidos os trabalhos de exploração. Fecharam todos os estabelecimentos metallurgicos de Pitts burgo. Ficaram sem trabalho 35:000 operarios. O *New-York Herald* publica um telegramma de Lima, dizendo que a baixa da prata produzin uma crise financeira e commercial gravissima. Estão paralysados todos os negocios.

Washington, 2.

O governo convocou para o dia 8 de agosto a reunião extraordinaria das duas camaras do parlamento, para se tratar da importante questão da prata. A allocução publicada pelo presidente da republica é do theor seguinte:

«Considerando que a actual situação financeira causa gravos prejuizos ao nosso paiz, paralysando a engrenagem dos negocios publicos, e considerando que esta situação se deve a uma lei financeira que o governo tem como imprudente, mas que estará em execução emquanto não fôr retirada pelo congresso, eu—Cleveland—em virtude do poder que me foi cumprido, convoco o congresso para a legislatura extraordinaria no dia 7 de agosto, afim de se pôr termo á perigosa situação actual.»

Bruxellas, 2.

O governo conseguiu o adiamento da interpellação, annunciada na camara por um deputado da opposição sobre as medidas que pensava tomar perante a eventualidade de ser denunciada a união latina, em vista da depreciação da prata. A conferencia monetaria deve realisar-se dentro de dois mezes em Bruxellas, satisfazendo-se assim os pedidos do governo americano.

Londres, 2.

A questão da prata causou grande alarme entre os banqueiros e commerciantes da India. Passa de 10 milhões de pesos a prata em barras que deve chegar por estes dias aos portos da Iodia, onde não póde ser cunhada em consequencia das ordens dadas pelo governo. Não se attenderam as reclamações dos banqueiros prejudicados.

Paris, 2.

A maior parte dos jornaes, tratando da questão da prata, dizem que ella representara a derrota dos partidarios do bimetalismo, e que é um aviso á Allemanha, que se mantem no proposito de conservar o padrão de oiro. Participam de Roma que ali não se dá credito aos boatos relativos a proxima denuncia de união moneteraria latina.

Paris, 3.

Os estudantes fizeram hontem e anteontem manifestações contra a recente condemnação d'um seu camarada.

Tendo fallecido um dos manifestantes que recebera de um agente de policia uma forte pancada, falla-se n'uma interpellação que será hoje feita na camara contra a attitude da policia.

Londres, 3.

O sr. Gladstone deslocou hontem um pé em casa de lord Dysart, em Petersham.

Felizmente este desastre não terá maior consequencia.

Descarrillou hontem em Poultonlefylde um comboio de recreio, ficando mortos o conductor e dois passageiros e feridos trinte e cinco.

Paris, 3.

A camara dos deputados approvou hoje na sessão da manhã os orçamentos dos ministerios do interior, e da instrucção publica, das bellas artes e dos cultos.

Madrid, 4.

O conselho de ministros terminou ás 2 horas da madrugada. Os ministros guardam reservo sobre as resoluções tomadas, dizendo apenas que se chegou a uma nova fórma de transacção sobre o orçamento do ministerio da justiça. A crise ficou pois adiada.

A *Gazeta*, publicará hoje uma portaria mandando entrar em lazareto de rigor, as procedencias de Nantes, Toulon de Djeddah.

Despachos administrativos

Bacharel Francisco Eduardo Peixoto, exonerado de administrador do concelho de Oliveira de Azemeis.

Bacharel Bruno Antonio Cardoso de Menezes de Abreu de Lima, nomeado administrador do mesmo concelho.

Bacharel João Anastacio de Aguiar Pacheco, nomeado administrador do concelho de Estarreja.

Bruno José Marques da Rosa, exonerado de vogal effectivo da mesa da real casa de Nossa Senhora da Nazareth.

José Leopoldino Vieira e José Narciso Marques, nomeados vogaes substitutos da mesa da mesma real casa.

REAL CONFRARIA DA RAINHA SANTA ISABEL

São convidados todos os irmãos d'esta real confraria a comparecerem na sala das sessões em Santa Clara, no domingo, 9 do corrente, depois das 6 horas da tarde, para receberem opas de seda a fim de assistirem á festa da nossa Padroeira a Rainha Santa Isebel, que ha de realisar-se sob a presidencia de sua ex.ª rev.ma o sr. Bispo Conde. Devem comparecer vestidos de preto.

O secretario
José Ferreira Barbedo Vieira.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Carlos, filho de Manoel de Mattos e Maria do Nazareth, de Coimbra, de 12 annos. Falleceu de meningite no dia 26.

Clementina Lopes, filha de José Lopes e Candida da Ressurreição, de Coimbra, de 47 annos. Falleceu de anazarca no dia 27.

Francisco Nunes, filho de Joaquim Nunes e Maria Ferreira, das Lages, de 56 annos. Falleceu de pneumonia dupla no dia 28.

Thereza dos Santos Miranda, filha de paes incognitos, da Nazareth da Ribeira, de 78 annos. Falleceu de pneumonia aguda no dia 28.

José Narciso Simões, filho de José Antonio Simões e Maria da Conceição de Coimbra, de 46 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 29.

João, filho de Francisco d'Oliveira Lino e Maria Augusta de Jesus, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu de enterite no dia 29.

Prudencia, filha de Julio Saraiva e Josepha da Conceição, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de pneumonia complicada de febres intermitentes palustres no dia 30.

D. Maria Emilia das Dores, filha de Antonio José das Dores e Izabel da Encarnação, de Coimbra, de 75 annos. Falleceu de gangrena das extremidades no dia 30.

Belmira da Cruz, filha de Luiz da Cruz e Margarida Rosa, de Coimbra, de 21 annos. Falleceu de tysica pulmonar no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—16:941.

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

Na comarca de Coimbra, cartorio do 2.º officio, e no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Marianna Thereza, moradora que foi no logar de Monforte, freguezia d'Almalaguez, e em que é cabeça de casal Francisco Joaquim, do mesmo logar, correm editos de 30 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando todos os credores incertos ao casal, e os certos residentes fóra da comarca, que são: Antonio Fava, de Lovares, e Manuel Rodrigues, do Oiteiro dos Moinhos, ambos do concelho de Miranda, para deduzirem, querendo, os seus direitos no alludido inventario.

Coimbra, 28 de junho de 1893.

Verifiquei.

O Juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão interino

Ricardo Maximino da Cruz e Almeida.

12

Venda de predios

Dr. Manoel Barata vende todos os predios que possue n'este concelho, nas freguezias de S. Silvestre, S. João do Campo, S. Martinho do Bispo e Sé Velha.

Trata-se com o annunciante ou com o seu procurador Rocha Ferreira, Sophia, 56. 11

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de creditoi moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias úteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

10

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000!!!

9

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

Arrenda-se do S. Miguel de 1893 em diante a casa n.º 1, na rua das Colchas, bairro alto; a tractar com Joaquim Augusto Preces Diniz, na rua do Visconde da Luz n.º 72. 7

Salão de Barbear

Tem á venda magnificas thesouras mechanicas para cortar o cabello e para espontar rente a barba.

27—RUA DE FERREIRA BORGES—29

Editos de 40 dias

2.º ANNUNCIO

No juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 2.º officio, e no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Marianna Thereza, casada que foi com o cabeça de casal Francisco Joaquim, do logar de Monforte, freguezia de Almalaguez, correm editos de 40 dias, a contar da 2.ª publicação d'este no *Diario do Governo*, citando os herdeiros José Maria, e Bento Francisco, filhos da inventariada, ausentes, em parte incerta, nos Estados-Unidos do Brazil, para virem assistir, querendo, a todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

Coimbra, 28 de junho de 1893.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Queiroz.

O escrivão interino

Ricardo Maximino da Cruz e Almeida.

3

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.



OLEO de HOGG

do FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Resultado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e das Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas proprias propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

Material Typographico

A Casa Minerva tem para vender o seguinte:

55 kilos de typo corpo	12	n.º 3	—redondo.
7 » »	12	n.º 3	—italico.
115 » »	10	n.º 5	—redondo.
15 » »	10	n.º 5	—italico.
30 » »	8	n.º 5	—redondo.

Este matrial está bem conservado e pode-se enviar provas a qualquer pessoa que o deseje comprar. 6

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

5

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

NEVE

No CAFÉ COMMERCIO, de Marques da Silva, rua do Visconde da Luz.

Sorvetes, carapinhadas, refrigerantes, gazosas, xaropes e cerveja engarrafada, de todas as qualidades, e da pipa a

40 réis o copo (DA FABRICA TRINDADE)

1

CONHECIMENTOS UTEIS

PHARMACIA

—

Elemeutos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPO

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 380 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 12

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:894 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 8 DE JULHO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

MAR DE ROSAS

Não póde o governo queixar-se de que os partidos ou as patrulhas lhe levántam difficuldades: no parlamento as discussões correm placidas, conversa-se amigavelmente, e vota-se de commum accordo, na mais serena tranquilidade.

Aquillo é um mar de rosas, em que a gondola ministerial desliza, ligeira e silenciosa, para onde o piloto indica.

E' verdade que ás vezes se encrespam as ondas; mas parece que os ventos que as levantam estão contidos em odres como os da fabula, e sopram apenas quando convém para ter attentos o timoneiro e os remadores, afim de não perderem o bom rumo e não atirarem com a naveta para os baixios.

Quando o governo se anima um pouco e surge o receio de que ouse trazer á discussão o projecto sobre a contribuição predial com o real d'agua apenso, abre-se um odre de vento, e um rumor surdo annuncia a tempestade.

E o sr. Fuschini manda remar á direita, desvia a barca d'aquelle rumo; o odre fecha-se, o mar acalma, e a viagem do ministerio prosegue feliz: e assim irá talvez a porto de salvamento.

Os escandalos e prepotencias da auctoridade e amigos do governo na eleição de deputado por Villa do Conde, ia levantando uma borrasca temerosa.

Felizmente foi apresentado um requerimento assignado por deputados em numero legal, para o processo ser remetido ao tribunal de verificação de poderes; e d'este modo, os ventos foram recolhidos aos odres, e a tempestade passou.

Uma questiuncula de campanario—a da mudança da sede da comarca de Pedrógão para Figueiró—ameaça ocupar a ordem do dia em duas sessões: uns por Figueiró, outros por Pedrógão, á frente d'estes o sr. Jacintho Nunes, republicano, tem sido uma batalha em forma.

Isto quer dizer que a camara não tem que discutir, que o governo se não resolve a metter em ordem do dia nem a proposta sobre a approvação dos actos de dictadura Dias Ferreira, nem a dos alcools.

Ambas lhe metem mêdo: o mar de rosas póde encapellar-se em ondas bravias, os ventos sahiriam talvez todos dos odres, e Eolo enfurecido não se resolveria a recolhel-os. E depois... adeus gondola, que tornada chavecco tonto e sem leme, lá iria a fundo longe da praia, e poucos ou nenhuns passageiros se salvariam.

Com algum cuidado pois o governo vae vivendo ou navegando, e se conseguir levar a viagem a cabo, continuará a governichar. Que de governar já vemos não ter forças nem capacidade.

E assim vão as coisas do melhor dos modos, no melhor de todos os mundos possiveis.

Rainha D. Maria Pia

Sua magestade a rainha D. Maria Pia, acompanhada do sr. infante D. Affonso, deve chegar por estes dias a Lisboa de regresso da sua viagem ao estrangeiro.

Na *gare* do Rocio será aguardada por suas magestades el-rei e a rainha.

Toda a guarnição de Lisboa formará alas nas immediações da estação, e a brigada de cavallaria, sob o commando do coronel o sr. Dantas Baracho, acompanhará sua magestade ao Paço da Ajuda.

O *Diario do Governo* de quinta-feira publicou a carta de lei sanccionando o decreto das côrtes que approvou o tratado de commercio e navegação entre Portugal e Hespanha.

OLIVEIRA MATTOS

Tem estado doente, impossibilitado de sair de casa ha dias, com um forte ataque de rheumatismo o nosso presado amigo e digno director politico, que um pouco melhor, se retirou hontem para Luso, com demora d'alguns dias.

Estimamos o seu prompto restabelecimento.

Foi determinado por meio de um decreto, que nas recebedorias dos differentes bairros de Lisboa e Porto se proceda á venda de estampilhas e outras formulas de franquia aos revendedores e ao publico, quando sejam requisitados em quantia superior a 2$000 réis.

O SERVIÇO DAS CONTRIBUIÇÕES

O nosso presado collega da *Gazeta Nacional* publicou no penultimo numero, em artigo de fundo, umas reflexões sobre o serviço da contribuição predial, em que injustamente censurava os empregados das repartições de fazenda dos concelhos, e parecia ao mesmo tempo achar defeituosos os regulamentos d'aquelle serviço, attribuindo-lhes exames que exemplifica, e que de certo impressionaram desfavoravelmente o publico desconhecedor do assumpto.

Diz o nosso presado collega que frequentes vezes os proprietarios fazem vendas de predios, e os compradores pagam as contribuições de registo respectivas, e por essa occasião teem os escrivães de fazenda de ver na matriz a descripção e avaliação dos predios para fazerem a liquidação d'aquella contribuição; e que devendo logo tomar as notas competentes, para mudarem os predios para os nomes dos compradores, não as tomam ou não fazem as mudanças, e em consequencia nos annos seguintes continuam as collectas prediaes a ser lançadas em nome dos vendedores, que não tractam de as pagar porque já não fruem os predios; e d'aqui resulta serem citados os donos d'esses predios, e fazerem-se-lhes penhoras n'elles e assim vexarem os compradores com custas a que não deram causa, porque as contribuições lhes não foram lançadas nem exigidas. E tudo isto resulta de os escrivães de fazenda não cumprirem as suas obrigações, transferindo, por occasião da liquidação da contribuição de registo, os predios para os adquirentes, e lançando as contribuições em nome d'estes.

Desculpe o collega, mas agora não tem rasão na censura.

Assim como costumamos ser inexoraveis em verberar abusos de funccionarios, tambem entendemos que nos cumpre defendel-os quando injustamente atacados; e d'esta vez a *Gazeta*, ou por desconhecer o serviço a que se refere, ou porque não quiz estudar as leis e regulamentos applicaveis, foi injusto para com as repartições da fazenda: digamos porquê.

Não ha lei nem regulamento que mande que os escrivães de fazenda mudem os predios dos nomes dos vendedores para os do compradores por occasião da liquidação da contribuição de registo.

Nem podia haver, porque o simples pagamento da contribuição de registo, que por bens de valor superior a 50$000 réis, se faz antes da celebração do contracto, não importa a transmissão dos bens e realisação do mesmo contracto. Frequentes vezes acontece os compradores, fiados em simples promessa de venda, irem pagar a contribuição de registo, e depois não obterem a realisação da venda, ou não effectuarem a compra por não lhes convir, ou por outra razão. E é claro que se se fizesse a mudança dos predios como consequencia da contribuição de registo, aconteceria frequentemente lançar-se a contribuição predial ao imaginado comprador, este recusar-se a pagar por não ter realmente comprado, e ter então de se fazer a penhora nos predios, e serem os presumidos vendedores vexados com processos e custas.

E' por isso que a lei e regulamentos mandam que as mudanças dos predios em taes casos sejam feitos só a vista de declarações, que os compradores são obrigados a dar na repartição da fazenda em janeiro de cada anno com relação ás compras realisadas no anno anterior ou n'esse mez de janeiro; declarações que só se dão portanto depois de celebrado o contracto da compra e venda.

Fazendo-se as mudanças em vista d'essas declarações, e lançando-se as contribuições em nome dos compradores, já no janeiro seguinte estes figuram nos conhecimentos da cobrança, e procuram pagar e pagam, e não ha vexames e execuções para ninguem.

A nossa indolencia nacional, porém, faz que os compradores de predios não cumpram a obrigação de dar as declarações em janeiro sobre as compras até ali effectuadas; a mudança não se faz, porque na repartição se ignora nem póde saber-se, se de facto as vendas projectadas e de que se pagou contribuição, foram ou não realisadas; e a contribuição predial é lançada em nome dos possuidores que como taes estavam na matriz. O resultado é os compradores não pagarem a contribuição por não vir em seus nomes, e em consequencia a citação do devedor mais a penhora nos predios, e ter de pagar as custas quem realmente por seus desleixos dá causa a ellas.

Estude o collega a legislação (que lhe apontaremos se o desejar) e a pratica do serviço; e verá que os escrivães da fazenda no caso em questão procedem bem e legalmente, e que os regulamentos no ventilado ponto regulam bem e nem podiam regular de outro modo, sem dar logar a vexames ainda maiores do que os que se dão por desleixo dos interessados.

Na faina diaria do jornalismo muitas vezes somos injustos para com os funccionarios, atribuindo lhes damnos que resultam das proprias leis; e outras vezes criticamos estas severamente e condemnamol-as, porque ignoramos (e nem isso admira) as minudencias do serviço, e imaginamos que este póde ser regulado de outro modo.

Acontece a todos os jornaes coisa semelhante, e nós mesmos temos commettido peccados d'esta especie.

QUINTA DA PORTELLA

Chegaram ante-hontem á sua encantadora vivenda da Quinta da Portella os srs. Marquezes de Pomares, para ali passarem, segundo o costume, a sua temporada do verão.

Damos aos illustres titulares as boas vindas.

RESPONSABILIDADE DOS MINISTROS

Reuniu a commissão de legislação criminal. Discutiu-se o projecto de lei sobre responsabilidade ministerial, que foi approvado com algumas modificações, mantendo-se comtudo todos os principios fundamentaes do projecto. O parecer será apresentado hoje pelo sr. Carlos Lobo d'Avila, escolhido para relator.

Será pois votada a lei de responsabilidade ministerial — n'isso cremos nós; no que não cremos porém é na sua execução: ficará lettra morta como muitas outras leis, começando pela fundamental do Estado, que se tivessem sido regularmente cumpridas, não estariamos no meio da ruina economica e politica em que nos achamos.

Mas emfim venha a lei de responsabilidade, ao menos para que se não desculpe a impunidade de crimes dos ministros por falta de lei applicavel.

Partiu para as Caldas da Felgueira o sr. conselheiro Neves e Sousa, illustre governador civil d'este districto.

Está substituido nas suas funcções pelo sr. dr. Murteira, secretario geral do governo civil.

O Processo Urbino de Freitas

Escreve o *Correio da Noite* d'hoje:

«Foram na quinta feira inquiridas em Almada, duas testemunhas de defeza de Urbino de Freitas, cujos depoimentos tem na verdade grande importancia.

Como é sabido, Brito e Cunha, o tal sujeito vindo do Brazil, affirma categoricamente que Urbino lhe entregára no comboio, e antes de chegar a Coimbra, a caixa das amendoas para Bertha Sampaio, e que *elle proprio* a tinha ido despachar, como encommenda-postal para o Porto. Pois a testemunha Eduardo Luiz Carneiro Homem, o empregado que lacra e arranja as encommendas para serem expedidas, declara terminantemente que isso não é exacto. Que quem apresentou a despacho a caixa com amendoas endereçada a Berta Sampaio, foi um rapaz mal trajado, de bonet, tendo apenas um pequeno buço e aparentando 18 a 20 annos de edade.

Ora entendam-se lá no meio d'esta trapalhada toda!»

Foi estabelecido o serviço de emissão e

pagamento de vales do correio e telegraphicos, na estação da praia de Espinho, durante a epocha balnear, até 30 de novembro.

A folha official publica hoje um boletim considerando inficionado de cholera morbus o porto de Nice.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Reuniu a commissão de fazenda, para resolver sobre as emendas introduzidas no projecto da contribuição industrial. Foi approvada a proposta do sr. Marianno de Carvalho sobre a classificação das terras, não podendo nenhuma d'ellas ficar inferior á que tem actualmente.

Resolveu que os caixeiros de bancos e companhias voltassem para a primeira parte da tabella B., nas classes onde se encontravam anteriormente.

Todas as outras resoluções foram de somenos importancia.

Foram concedidos os seguintes subsidios: de 524$880 reis ao Asylo de Infancia Desvalida de Coimbra, de 1:481$400 réis á Misericordia de Coimbra, e de 747$752 a Misericordia de Arganil.

ARBITRADORES JUDICIAES

Foi a Lisboa uma commissão dos ex-arbitradores judiciaes do Porto, sollicitar a approvação do projecto de lei que restabelece a sua classe. Procurou primeiro o sr. deputado Barbosa de Magalhães para lhe agradecer a apresentação do projecto, conferenciou depois com o sr. ministro da justiça e procurou ainda os srs. conselheiros Beirão e Oliveira Martins.

O projecto será discutido e approvado n'esta sessão.

Os negociantes de Africa Oriental, depois da applicação da nova pauta, augmentaram 30 p. c. no preço de todos os generos.

Em vista de tal exorbitancia, foi resolvido formar-se uma cooperativa de funccionarios publicos, ecclesiasticos e militares, que brevemente começará a funccionar.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Foi muito bem recebida pela maioria dos socios da Associação dos Artistas a deliberação ultimamente tomada pelos corpos gerentes d'esta Associação, relativamente ao fornecimento dos medicamentos poderem ser feitos de futuro em qualquer pharmacia á vontade dos mesmos socios.

São 30 os alumnos do quinto anno de medicina que começam depois d'ámanhã o acto pratico, que dura 20 dias, e com o qual terminam a sua carreira academica n'aquella faculdade.

Vae ser pintada de novo a ponte de Santa Clara sobre o Mondego, que tão necessitada estava d'este trabalho.

PROMOÇÃO

Pela ultima ordem do exercito foi promovido ao posto de major, o nosso amigo sr. Alvaro Henriques Pereira, um dos mais sympathicos officiaes do corpo de Estado maior.

Os nossos parabens.

Vae ser aberto concurso para tres logares vagos de medicos estraordinarios do hospital de S. José.

OS TUMULTOS EM PARIZ

Em Pariz a ordem foi alterada a proposito da condemnação de alguns estudantes por terem dado um baile excessivamente obsceno.

Os estudantes fizeram uma arruaça, a elles se juntou a grande caterva de vadios e miseraveis que enxameiam pela cidade; e foi necessario que a gendarmeria se juntasse a guarda republicana, e viesse a cavallaria das cidades proximas, para dispersar a multidão amotinada, e restabelecer a ordem completamente.

Damos abaixo os telegrammas sobre estes importantes acontecimentos de Pariz.

Paris, 4.

Pela volta das 6 horas da tarde uma grande multidão, composta em grande parte de cocheiros grévistas, de vendilhões ambulantes e de vadios, sendo repellida das proximidades do hospital da Caridade, dirigiu-se para a praça de St. Garmain des Prés, onde se travaram novos conflictos entre a populaça e os agentes da policia e a guarda a cavallo. Para evitar as cargas, os arruaceiros muito excitados apoderaram se dos carros americanos que estacionavam na praça, voltaram-n'os e barricaram com elles os *boulevards*. Outro magote, que occupava a encruzilhada de Bassy, voltou tambem diversas carruagens. O motim continuou não obstante uma violenta pancada de chuva que cahiu ás 6 horas.

Paris, 4.

A's 8 horas continuava a effervescencia nos bairros da margem, tendo sido derribados e voltados muitos omnibus e outros vehiculos. Está por isso interrompido o serviço de varias carreiras de omnibus. Os kiosques da rua de Rennes foram incendiados. No *boulevard* de S. Miguel a multidão é enorme. Algumas ruas estão occupadas fortemente pela policia e pela guarda republicana, que não deixam passar ninguem. Ha noticia de ser grande o numero das pessoas que ficaram feridas nos diversos conflictos.

Paris, 4.

Os policias e os guardas republicanos depois de varias collisões dispersaram os manifestantes e fizeram evacuar a Praça de Saint Germain l'Auxerrois, o *boulevard* Saint Germain e a rua de Rennes, onde a tranquillidade ficou restabelecida. Os prejuizos causados pelos manifestantes são bastante consideraveis, varios bancos das praças e kiosques foram arrancados e collocados nas ruas. Numerosas forças de policia e de couraceiros occuparam ás 10 horas o *boulevard* de S. Miguel e as ruas circumvisinhas. A multidão continúa a ser consideravel. Em certos pontos do bairro latino ouvem se alguns gritos, mas não tem occorrido nenhum incidente sério.

Paris, 4.

Toda a tarde estacionou numerosa multidão diante do hospital esperando em vão a hora de sahida do enterro do estudante Nuger. Perto das 5 horas houve uma violenta arruaça entre os agentes de segurança e as brigadas centraes e a multidão. Resultaram 20 pessoas feridas, das quaes umas dez bastante gravemente. A guarda republicana restabeleceu a ordem.

Paris, 4.

A's 3 horas da madrugada o corpo de Nuger foi retirado do hospital de Charité, e assegura-se ter sido enviado para uma estação intermedia da linha de Lyon para ser conduzido a Clermond Ferraud. Um pequeno grupo queimou um kiosque na Ponta Nova sendo os manifestantes dispersados facilmente.

Paris, 4.

A's 11 horas houve novas arruações no Bairro Latino, mas desde a meia noite tudo voltou ao socego no Bairro. A policia e as tropas regressam aos quarteis. Para prevenir qualquer eventualidade as tropas de cavallaria aquarteladas nos arrabaldes receberam ordem de virem para Paris. Os ministros reunirão de manhã cedo em conselho.

Paris, 4.

São varias as versões a respeito do numero de feridos na noite ultima; variam entre 50 e 100. Um manifestante ficou morto na rua Huchette pela bala d'um rewolver. Outro manifestante e um agente estão gravemente feridos. A' 1 hora houve arruaça nas ruas Rivoli e St. Denis, sendo queimados os kiosques. As cargas dos agentes dispersaram os arruaceiros. Entre estes havia alguns estudantes. A' meia noite todo o ajuntamento da Praça da Republica estava disperso.

Por ordem da policia está suspenso o transito dos carros americanos e omnibus nos *boulevards* de S. Miguel e S. Germano. As lojas conservam-se fechadas. Continuam as patrulhas. Os ministros estão reunidos em conselho.

Apesar da chuva immensos curiosos estacionam desde as 8 horas da manhã nos *boulevards* de S. Germano e S. Miguel. Os guardas republicanos a cavallo impedem os ajuntamentos.

Paris, 5.

O concelho do gabinete decidiu que o governo pedirá á camara o addiamento de qualquer interpellação sobre os recentes incidentes até a ordem estar completamente restabelecida. Como se sabe, foi chamada a Paris a cavallaria das cidades visinhas.

Alguns deputados de Paris e conselheiros municipaes, reunidos esta manhã on Hotel de Ville, decidiram enviar uma delegação ao ministerio do interior a pedir a demissão do prefeito de policia.

Paris, 5.

Camara dos deputados. Ha grande affluencia e reina viva animação. Varios deputados pedem para interpellar o governo ácerca dos recentes disturbios. O sr. Dupuy, presidente do conselho, pede o addiamento da discussão até que esteja restabelecida a ordem:

Depois de acalorada discussão, a camara, por 377 votos contra 133, e d'accordo com o sr. Dupuy, fixa a discussão das interpellações para a proxima segunda feira.

Em seguida a camara, depois de declarada a urgencia, approva por 402 votos contra 37 o projecto de lei que fixa em 2 francos o direito de alfandega sobre os chumbos desprateados e concede a franquia para o chumbo argentifero.

Paris, 5.

Até as 3 horas e meia não se tinha dado nenhum incidente grave no Bairro Latino, onde reina uma verdadeira tregua, não parecendo recear-se novos tumultos.

O presidente do concelho sr. Dupuy declarou a commissão de deputados e vereadores por Paris que lhe era impossivel actualmente deferir o pedido para a substituição do prefeito de policia

Paris, 6.

Hontem á noite houve ainda algumas arruaças no bairro latino e na praça do Château d'Eau, mas foi logo restabelecida a ordem. Depois da meia noite não occorreu nenhum incidente.

Os jornaes parisienses d'esta manhã consignam que os successos de hontem foram muito menos graves que os dos dias anteriores, e manifestam a esperança de que tenham acabado os motins.

Paris, 6.

O bairro latino conservou-se perfeitamente tranquillo esta manhã. No conselho de ministros celebrado no palacio do Elyseu o sr. Dupuy declaro que considera a ordem quasi inteiramente restabelecida, mas que continuará a tomar ainda algumas providencias de vigilancia.

A Bolsa central do Trabalho na praça do Chateau d'Eau foi effectivamente fechada hoje. Está occupada militarmente por agentes de policia e caçadores a pé. Até agora não tem occorrido incidente algum.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

8

AS IDEIAS DO SENHOR BERNARDES

(DE RICHEBOURG)

—Oh! não é caso para corar! consinto em que o divulgue: estou a morrer de fome. A que horas costuma comer meu tio?

—Saimos agora da mesa, senhor.

—N'este caso não podia eu chegar em peior occasião.

—Não podia vir n'outra melhor, pelo contrario; veja, o seu prato está posto e o almoço está á espera.

—Pois então, menina, por mim não o farei esperar mais tempo

Magdalena foi buscar uma terrina que estava ao pé do lume quasi apagado na chaminé, e trouxe-a para a mesa.

—Que é isso?—perguntou o moço.

—O senhor bem vê—respondeu Magdalena descubrindo a terrina—é caldo de couves.

—Não gosto d'essa sopa, mas emfim... E depois, que ha mais?

—Pão, toucinho e... agua—respondeu a menina, sorrindo-se.

O moço pôz-se em pé, como se tivesse sido impellido por uma mola.

—Eu sou estudante, menina, — disse elle—e d'aqui a pouco espero ser doutor em medicina; e declaro-lhe que a douta faculdade, ha certo tempo a esta parte, é pouco favoravel á dieta. Pella minha parte conto prescrevel-a raras vezes, e nunca me sugeitar a ella. Que brincadeira de mau gosto é esta?

—Affirmo, senhor, que nem sombra de brincadeira existe. E' este o almoço que seu tio me mandou preparar.

— Seriamente?

—Seriamente; e devo acrescentar que o senhor Bernardes resolveu nunca mais sair d'este regimen.

—Ora ahi está um ordinario que eu acho soffrivelmente extraordinario. Não posso supôr que meu tio me tenha mandado vir para junto d'elle a fim de me fazer morrer de fome. O meu estomago dá horas, e não é certamente com um caldo de couves e com um copo d'agua que eu o socegarei.

N'este momento, no pateo do castello, um galo fez ouvir um kó kó ró kó dos mais sonoros

—Olhe!...—fez o estudante sorrindo —ali está um almoço que canta.

E n'um salto lançou-se fóra da sala de jantar.

—Para onde corre elle assim?—perguntou a si mesma Magdalena estupefacta.

Instantes depois ouviu se a detonação de uma arma de fogo.

Magdalena espantada, correu á janella. Viu as aves, aterradas, fugir gritando em todos os sentidos; Bazan, na porta da cavallariça, fazia troça.

Um soberbo galo de plumagem dourada estava estendido sem vida no meio do pateo.

—Que dirá meu pae?... murmurou Magdalena.

E ficou toda triste, pensando que o senhor Bernardes não perdoaria talvez o acto audacioso de Charvet. Sem dar por isso, um interesse profundo, que lhe inspirava este moço, tinha-se apoderado de seu coração.

Eugenio Charvet, de pé em frente da janella visinha, tinha ainda na mão a espingarda de que se servira para commetter o maleficio.

Quando ia a descer para apanhar a victima, viu Bazan, que tomou por um criado de seu tio.

Os dois primos não se tinham visto ha dez annos; e porisso não era possivel que o estudante reconhecesse Anatolio disfarçado em criado de cavallariça.

—Olá, amigo!—lhe gritou elle apontando-lhe a ave fulminada—apanha e traz cá.

Bazan ficou immovel.

—Ora vejam como este rustico tem o habito da obediencia!—murmurou Charvet. E depois, talvez seja surdo.

E gritou mais alto:

—Francisco, João, José ou Baptista, traz-me cá esse volatil.

Bazan ainda se não mexeu.

E' preciso que te vá puxar as orelhas para te fazer obedecer?—exclamou Charvet impaciente.

(Continúa).

L. E C.

Paris, 6.

A policia mandou tambem fechar a succursal da Bolsa do Trabalho da rua Jean Jacques Ronsseau, uma vez que as associações de classe não se conformaram com as prescripções das leis.

Esta tarde não houve nenhuma desordem no bairro latino.

São grandes as precauções policiaes. Os anarchistas e socialistas estão vigiados.

Paris, 6. meia noite.—Immensa multidão de povo enche as avenidas e ruas visinhas da praça da Republica, principalmente os *boulevards* de Richard Lenoir e de Voltaire. As forças militares e da policia são consideraveis. A multidão apresenta um aspecto pacifico. Apenas se teem dado ligeiros barulhos.

Esta noite o prefeito do Sena, prohibindo a entrada no Hôtel Ville aos deputados e conselheiros municipaes de Paris que pretendiam reunir-se ali em sessão, declarou que só entrariam os conselheiros. Em consequencia d'esta decisão os conselheiros municipaes e os deputados de Paris protestaram, e dirigiram uma proclamação ao povo parisiense, na qual censuram a policia e recommendam á população que se conserve em socego e não dê pretexto a qualquer violencia.

Uma nota officiosa declara que o prefeito de policia procedeu segundo as instrucções formaes do sr. Dupuy, o qual julgou inadmissivel que um poder intermediario se substitua á acção e á responsabilidade do governo.

As noticias officiaes, recebidas hontem de Paris, confirmam que os disturbios estão completamente suffocados.

Falleceu na quinta que tinha perto da Mealhada o sr. João Ferreira Rodrigues Pinho, bem conhecido n'esta cidade como um dos mais energicos agentes da politica cabralina em Coimbra.

Paz á sua alma.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de maio ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 31 expostos do sexo masculino e 50 do femenino, 14 desvalidos do sexo masculino e 6 do femenino

Entrados até 31 do mesmo mez foram: 1 exposto do sexo masculino, 1 desvalido do sexo masculino e 1 do femenino.

Reclamados: 2 desvalidos do sexo masculino e 1 do femenino.

Repetem-se hoje e ámanhã os folguedos populares em honra da Rainha Santa. Em diversas ruas trabalha se activamente na construcção dos pavilhões, esperando-se mais enthusiasmo que nas noutes do S. João e S. Pedro.

Foi auctorisado a gosar 30 dias de licença, o sr. José Lourenço da Costa, habil escrivão de direito n'esta comarca.

Foi enorme a concorrencia á grande romaria de S. Torquato, que no domingo passado se realisou proximo de Guimarães.

As esmolas, dinheiro, cera, etc., produziram uma quantia superior a 4:000$000.

Consumiram-se mais de 98 pipas de vinho.

O cofre do santuario, durante o anno decorrido de julho de 1892 ao fim de junho d'este anno, produziu 7:498$000 réis.

Deve inaugurar-se ámanhã em Vianna do Alemtejo a exposição de ceramica regional.

Os objectos escolhidos pelos delegados da Academia de Bellas Artes no espolio do extincto convento de Santa Clara, de Villa do Conde, foram os seguintes:

Sete cadeiras, entre as quaes a abbacial; uma mesa que estava na sachristia; dois quadros, sendo um em tela, outro em madeira; uma teia de pau santo, torneada com embutidos de metal; um contador; uma arca de mogno com tremidos; vasinhos de faiança; uma caixa de couro com ferragens e pregaria; dois baixos relevos de madeira, pintados e dourados, representando um a Senhora das Misericordias e outro os Santos Martyres; uma estante de côro de pau santo com embutidos de metal; umas cortinas de seda; uma fabrica de relogio de parede de auctor portuguez.

Falleceu em Aveiro o conductor de obras publicas, sr. Joaquim da Silva Queiroz.

Realisa-se na proxima terça-feira segundo o costume, no pateo do convento de Santa Clara, a feira annual da Rainha Santa.

PELO ESTRANGEIRO

CRISE MINISTERIAL EM HESPANHA

Madrid, 6.

Senado: — O sr. Montero Rios, ministro da justiça demissionario, declarou que continuará a prestar apoio ao ministerio liberal, e explicou que a crise foi motivada por divergencias suas com o ministerio da fazenda a respeito da questão do sello nos processos judiciaes.

Os conservadores desistiram do obstrucionismo parlamentar ás propostas do governo.

Madrid, 6.

No conselho sob a presidencia da regente foi acceite a demissão do ministro da justiça e assignado o decreto nomeando ministro da justiça o sr. Copdepon, ex-ministro do interior. Este prestará juramento ás 2 horas da tarde.

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos-Ayres, 5.

Foi encarregado de formar gabinete o sr. Aristobulo del Valle.

Buenos-Ayres, 6.

O novo gabinete ficou assim organisado: ministro do interior, o sr. Henrique Quintana; dos negocios estrangeiros, o sr. Valentim Virasero; da fazenda, o sr. Marianno Demaria; da guerra, o sr. Aristobulo del Valle; de justiça, o sr. Lucio Lopez.

CHOLERA

Paris, 6.

Rebentou o cholera em S. Luiz do Senegal; mas só ataca os pretos. A media diaria dos obitos é de 5.

Londres, 6.

Telegraphiam do Cairo ao *Daily News* que o cholera augmenta em Djeddah, e que as tropas egypcias formam um cordão sanitario ao longo do canal de Suez, afim de deter os peregrinos que tentando desembarcar no canal buscassem escapar assim á quarentena rigorosa.

Madrid, 6.

Congresso dos deputados: — O ministro do reino, respondendo a uma pergunta, disse que os casos choleriformes havidos em Palafrugell, provincia de Gerona, carecem de importancia, e que além d'isso não se manifestou mais nenhum caso, e accrescentou que na fronteira de França continuam as precauções sanitarias, mas que é preciso principalmente vigiar as procedencias do Oriente, onde a epidemia cholerica está fazendo grandes estragos.

Marselha, 6.

A situação sanitaria deixa um pouco a desejar. Teem apparecido alguns casos de molestia suspeita. Estão porém tomadas grandes precauções.

Foi nomeado vice consul de Nicaragua na ilha de S. Miguel o sr. commendador Antonio José Machado.

Na direcção telegraphio postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para a sr.ª Viscondessa Guedes Teixeira, rua da Alegria, ausente.

Escrevem de Cascaes que um policia que está ao serviço da camara deu um tiro n'um carroceiro que ficou em perigo de vida.

Mercado de Coimbra

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 560—Milho branco 310—Dito amarello 320—Feijão vermelho 480—Dito branco 380—Dito rajado 300—Dito frade 380—Centeio 320—Cevada 220—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 330 Tremoços 240.

Foi promovido a professor proprietario do Lyceu de Lisboa o sr. coronel Moraes d'Almeida.

O CAFÉ DO BRAZIL

Em 24 de junho os *stocks* de café eram no Rio de Janeiro de 105:000 saccas e em Santos de 37:000 um total de 142:000 saccas.

Durante a semana terminada n'aquella data as expedições foram de 46:000 saccas, sendo do Rio para a Europa nullas, para os Estados Unidos 25:000, e de Santos para a Europa 21:000 e para os Estados Unidos, nullas.

Mercado de Montémór o Velho

Os generos no mercado quinzenal de Montemór-o Velho, de quarta feira ultima, regularam pelos seguintes preços:

Milho branco . . .	370
Dito amarello . . .	370
Trigo branco . . .	620
Dito mouro. . . .	700
Dito tremez . . .	680
Feijão branco . . .	400
Dito vermelho. . .	480
Dito rajado . . .	320
Batata	300
Favas	360

Associação dos Artistas de Coimbra

Pedem-nos a publicação do seguinte:

Participo aos srs. associados, para seu conhecimento e devidos effeitss, que o Conselho Administrativo, na sua sessão de 4 do corrente, resolveu deixar ao arbitrio dos mesmos srs. associados a escolha da pharmacia para a manipulação do seu receituario, quando doentes. As receitas são em papel com o carimbo d'esta Associação e com a assignatura dos respectivos facultativos.

Coimbra, 6 de julho de 1893.

O Presidente,

Augusto José Gonçalves Fino

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Norte.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 22 de junho

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: Manoel Miranda, João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivo; José Corrêa dos Santos, substituto.

Tomou conhecimento da concessão de um subsidio do governo para as despezas com o Asylo de Cegos e Aleijados, em Cellas.

Encarregou o vereador Barata de providenciar ácerca de medidas de saude publica apontadas pelo Delegado de saude e recommendadas pelo chefe do districto.

Tomou conhecimento da approvação dada superiormente ao alinhamento concedido em sessão de 18 de maio para a construcção de uma casa ao caes.

Resolveu pedir informações ao administrador do concelho ácerca da situação da casa approvada para habitação do professor da escola elementar em Cellas; e com respeito á casa da escola d'egual ensino na freguezia de S. Martinho do Bispo, de que a professora se queixa em officio dirigido á camara.

Resolveu manifestar á corporação de salvação publica o seu desagrado pela concessão feita de uma chave para abrir as boccas d'incendio, que serviu para se tirar agua, contra o disposto nas posturas, para derreter cal para uma obra no largo do Poço.

Resolveu providenciar para a limpeza de um cano á casa do Sal, aberto por um proprietario, por julgar pertencer-lhe.

Resolveu mandar intimar um proprietario de Brasfemes para reduzir ao estado primitivo parte do caminho da fonte, que usurpou com um muro, mettendo uma barroca publica para dentro de um predio que ali possue.

Mandou satisfazer a importancia da renda da casa da escola complementar do sexo feminino em Santa Cruz, relativo ao primeiro semestre do corrente anno civil.

Resolveu representar ao governo de Sua Magestade, pedindo a execução da lei de 15 de julho de 1889, ácerca a alimentação das tropas do norte pelo milho e centeio segundo as prescripções da mesma lei.

Attestou favoravelmente ácerca de duas petições para a concessão de subsidios de lactação a menores, filhos de mulheres solteiras.

Auctorisou a reparação do vigamento do edificio do matadoiró, que se achava em condições de não offerecer a precisa segurança.

Resolveu mandar intimar um proprietario do Tovim, para restituir ao goso do publico uma viella que tapou com uma porta no referido logar.

Despachou varios requerimentos:

Auctorisando a extracção de pedra de terrenos do municipio no Penedo da Saudade: 1.º sendo paga a quantia de 100 réis por cada metro cubico: 2.º não se extraindo pedra a menos de 10 metros de distancia do caminho; 3.º sendo o arrendatario dos terrenos indemnisado dos prejuizos; concedendo licença para a trasladação d'ossadas dentro do cemiterio; licenciando por 30 dias um empregado (capataz do serviço da limpeza); attestando ácerca do comportamento moral e civil de diversos; dando licença para festejos populares nas ruas da cidade; auctorisando o alinhamento para vedação de terrenos em Santo Antonio dos Olivaes, lemitados por antigos muros; canalisações para esgoto d'aguas na rua das Parreiras em Cellas; rega de predios em Castello Viegas com aguas publicas que correm para a valleta da rua; e a reforma da fachada de alguns predios na cidade.

Resolveu ouvir o advogado e a repartição de sbras, respectivamente, ácerca de assumptos a tractar por via de requerimentos diversos.

ANNUNCIOS

Camara Municipal de Coimbra

Voltam á praça no dia 27 do corrente mez de julho, pelo meio dia, nos Paços do Concelho, tres lotes de terreno da quinta de Santa Cruz, com os n.ºs 36, 38 e 39, ao norte da rua do Tenente Valladim.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 7 de julho de 1893.

O secretario da Camara,

Adelino Augusto Vieira.

9

EDITAL

Pelo Commissario da Instrucção Primaria do districto de Coimbra se faz publico:

Que aos exames de habilitação para o magisterio primario elementar da presente epocha foram admittidos os candidatos seguintes:

Antonio Diniz da Gama
Antonio Henriques da Cunha
Antonio José Homem de Carvalho
Antonio Marques Negrão
Augusto Neves Pereira de Moura
José Fernandes Nogueira
Julio Martins d'Almeida
Thiers David dos Reis
Gracinda Augusta das Neves Gama
Rachel Augusta Ribeiro
Virginia Augusta das Neves Elyseu.

E foram recusados os seguintes:

Alberto Pereira dos Santos—por não ter pago a propina d'exame, não juntar attestado de facultativo e não se mencionar nos attestados que juntou da camara municipal e administrador do concelho de Lamego o tempo que alli residiu nos ultimos dois annos;

Domingos José Ribeiro — por não ter juntado attestados da camara municipal e administrador do concelho de Coimbra;

Francisco Alves Coelho — por não ter juntado attestado da camara municipal de Coimbra;

Domingos José de Figueiredo—por não ter apresentado attestado da camara municipal d'Obidos, e não se mencionar no attestado que juntou do administrador do mesmo concelho se alli residiu nos ultimos dois annos;

Manoel Simões Perrães Junior—por não juntar attestado da camara municipal e administrador do concelho d'Anadia;

Seraphim d'Almeida Reis—por não juntar certidão de edade e não constar dos attestados que juntou da camara municipal e administrador do concelho d'Anadia o tempo que ali residiu nos ultimos dois annos;

Eugenia de Freitas Gonçalves Simões—por não ter apresentado alvará de emancipação;

Hedwiges do Carmo —por não juntar attestado da camara municipal de Coimbra;

Maria Maximina Diniz da Gama — por haver differença entre o nome que consta da certidão de baptismo e o d'outros documentos que juntou, e por não constar dos attestados da camara municipal e administrador do concelho d'Oliveira do Hospital que residiu alli os ultimos dois annos.

Os candidatos recusados pódem recorrer para o governo, apresentando o recurso n'esta secretaria, no praso de 5 dias, a contar da data de hoje.

Os exames hão de effectuar-se n'uma sala do lyceu e começarão no dia 1 de agosto proximo, ás 8 horas da manhã.

Coimbra, 7 de julho de 1893.

O Commissario,

Dr. Raymundo da Silva Motta.

8

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

7

Material Typographico

A Casa Minerva tem para vender o seguinte:

55 kilos de typo corpo	12	n.º 3	redondo.
7 »	»	12	n.º 3 italico.
115 »	»	10	n.º 5 redondo.
15 »	»	10	n.º 5 italico.
30 »	»	8	n.º 5 redondo.

Este material está bem conservado e pode-se enviar provas a qualquer pessoa que o deseje comprar.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

Venda de predios

Dr. Manoel Barata vende todos os predios que possue n'este concelho, nas freguezias de S. Silvestre, S. João do Campo, S. Martinho do Bispo e Sé Velha.

Trata-se com o annunciante ou com o seu procurador Rocha Ferreira, Sophia, 56. 5

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893.

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

3

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trapalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos: toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

1

CONHECIMENTOS UTEIS

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

BANDEIRSA

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga—Coimbra.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi todas completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS
PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. Franca Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:895 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 12 DE JULHO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

A CRISE LATENTE

São conformes todas as informações: o governo labora n'uma crise latente. que por occasião da votação da proposta de lei sobre contribuição industrial, esteve para estalar com estrondo.

Como demos a entender no artigo anterior o sr. presidente do conselho evitou esse desastre entendendo-se com os chefes da minoria progressista, e cedendo n'alguns dos pontos em que a dita lei se tornára antipathica e feria mais fundamente interesses da industria em geral.

Mas continúa a affirmar-se que depois de encerrado o parlamento o ministerio soffrerá alterações importantes, não havendo por ora a certeza de quaes serão.

Pelo menos o sr. ministro da fazenda sahirá, e para o logar d'elle passará o sr. Franco Castello Branco; e é tambem quasi certo que sahirão o sr. ministro da marinha e obras publicas.

Mas passa como doutrina assente que a crise não deve abrir-se em quanto funccionarem as côrtes.

Porque?.. porque ella teria consequencias imprevistas e de tal sorte extraordinarias, que mudariam completamente a face da actual situação politica.

E' a razão que vemos em dois ou tres jornaes.

Nós temos outra razão para dizer que a crise se não deve dar com as camaras abertas; e é porque seria então uma crise constitucionalmente declarada e resolvida, e nós não estamos ha muitos annos habituados a resolver crises constitucionalmente.

E' tão inveterado já o habito do inconstitucionalismo, o costume de tratar e resolver as questões da alta politica fóra das côrtes, que já chegou a parecer perigoso que uma crise se declarasse com ellas abertas!

E tambem parece que uma crise já não é um problema, cuja solução depende de alterações profundas no modo de ser de uma situação: uma crise é uma occasião para arranjos, e não para pôr o governo de harmonia com a opinião geral ou com a maioria dos representantes do paiz!

Se a crise aberta agora tivesse como consequencia a sahida de todo o ministerio, que teria isso de extraordinario e de perigoso? que teria de inconstitucional?

Não haveria maioria nas côrtes nem para o partido progressista, nem para o regenerador, e teriam de ser dissolvidas?

Mas não é isso o que fatalmente terá de acontecer em janeiro futuro, senão acontecer antes?

E quem ha de dissolver? ha de ser o chefe do partido que dirigiu disfarçadamente as ultimas eleições, e que trouxe á camara todos quantos deputados lhe é possivel trazer sem violencias, e portanto está julgado pelo páiz?

Não se percebe bem que jogo occultam os altos politicos em quanto adiam a manifestação de uma crise, que está enfraquecendo e tirando a auctoridade ao governo, especialmente aos srs. ministros da fazenda e do reino, que são os que carecem de ter maior prestigio.

Desde que passa como certo que dentro em pouco suas excellencias deixarão as secretarias a outros titulares, é evidente que as respectivas repartições subordinadas relaxam a disciplina, hesitam em cumprir ordens e executar serviços que esperam d'ahi a pouco ver alterados, e emfim a administração politica e fazendaria do paiz cáe em marasmo.

Das repetidas mudanças de ministros nas duas pastas ha tres annos para cá, teem resultado acharem-se os serviços correspondentes n'um cahos medonho; com a crise latente e prolongada em que o governo vae vivendo, esse mal tem-se agravado e será cada vez maior.

Por isso, nós que queremos administração e não arranjos politicos, e que desadoramos as soluções inconstitucionaes das crises que teem desnorteado a politica e esphacelado a administração, não votamos pelos paleativos que os partidos vão adoptando para evitar soluções completas e radicaes nas questões pendentes.

Mas emfim os sabios da escriptura lá façam o que quizerem, que nós cá estamos só para registar.

RECEPÇÃO

A concorrencia no real Paço da Pena, pelo motivo de ser ante-hontem o dia do nome de Sua Magestade a Rainha, foi desusadamente numerosa em relação aos outros annos.

A folha official publicou ante hontem uma portaria ordenando que, pela procuradoria geral da corôa e fazenda, se lembre e suscite aos delegados a pontual observancia da portaria de 28 de julho de 1873, relativamente a informações do modo como nas comarcas corre a administração da justiça.

PORTO DE LISBOA

Foi apresentado pelo sr conselheiro Bernardino Machado, um projecto de lei auctorisando o governo a firmar novo contracto com o empreiteiro francez H Hersent, para a continuação das obras do porto de Lisboa

Nesse projecto são indicadas as bases sobre as quaes o governo terá de contratar a obra.

Ora até que emfim, depois de enormes prejuizos para o Estado se remedeia um dos disparates do gabinete Dias Ferreira!

Quando chegará a vez a outros, e quando se lhe dará remedio, visto que o governo se não resolve a fazer discutir o *bill* d'indemnidade?...

Rainha D. Maria Pia

Telegraphan de Paris com data de 9:

A rainha D. Maria Pia de Portugal e seu filho o duque do Porto devem partir esta noite para Lisboa pela via de Madrid, onde tencionam demorar-se dois dias.

Madrid, 10.

Sua Magestade a rainha D. Maria Pia e Sua Alteza o infante D. Affonso serão hospedados no palacio real do Oriente, durante a sua curta estada em Madrid, occupando Sua Magestades os aposentos chamados Gasparini, e Sua Alteza os denominados condes de Paris.

Paris, 10.

A rainha D. Maria Pia partin pelo *Sud Express*, devendo chegar a Lisboa na proxima sexta-feira.

Pelo ministerio da marinha vae ser adquirida, com destino a Bolama, uma estufa a vapor, para desinfecção.

SUBSIDIOS A JORNAES

Tem-se affirmado que o sr. ministro do reino restabeleceu os antigos subsidios a jornaes affectos á situação.

E porque não?...

Augmentam-se alguns milhares de contos nos impostos, e ja vae havendo dinheirito para o rega-bofe.

De mais, louvaminhas de graça já ninguem está para as fazer: vão os tempos muito bicudos, e as notas estão-se depreciando que nem o diabo!

E o papel então está pela hora da morte.

Venha de lá o subsidiosinho: pois então...

O governo ha de ir pouco a pouco deitando a unhas de fóra.

E faz elle muito bem, visto que os accordos o amparam.

Consta que Suas Magestades irão no proximo outomno a Traz-os-Montes, visitando Bragança e Chaves.

ECONOMIAS

Já foi votado na camara dos srs. deputados o projecto de favores aos alferes de engenharia e tenentes de artilheria.

O deputado sr. Galhardo demonstrou que este projecto traria grande augmento de despeza; mas passára em ambas as camaras, porque... é necessario ter as tropas contentes.

O *Trinta e um de Janeiro* foi ha tão pouco tempo...

Foi concedido o subsidio de 90$000 réis á Misericordia de Gavião.

O DIA DE S. JOSÉ

O sr. ministro da justiça apresentou na sessão parlamentar de hontem uma proposta de lei para que seja santificado o dia de S. José.

Apesar das instancias n'este sentido do nuncio de Sua Santidade e de monsenhor Vanutelli, apesar das reclamações feitas por todos os prelados do reino, nenhum dos ministros até agora apresentou proposta para tal fim.

Chegou-lhe agora a vez. Antes tarde do que nunca.

Fôram nomeados consules de Portugal êm Santa Helena, o sr. Gruy Weir Hogg, e em Surabaya, o sr. Paulo Blavet.

JOHNN BULL E O SEU AMIGO

Na lei da contribuição industrial já votada na camara dos srs. deputados, são tributados os lucros dos bancos com uma percentagem.

E vae d'ahi o banco inglez, de Lisboa, London and Brasilian Banc faz a sua escripturação por forma, que n'ella não apparecem no balanço annual lucros alguns.

D'este modo, em quanto os bancos portuguezes pagam de imposto muitas centenas de contos por anno, os bancos inglezes não pagam um real.

Do mesmo modo em quanto as fabricas e companhias industriaes portuguezas, pagam uma elevada percentagem de imposto porque lhe é lançado por indicadores especiaes, isto é, em relação ao numero de operarios, ou de machinismos que fazem trabalhar; as companhias estrangeiras que teem a sua séde lá fóra, mas têem fabricas em Portugal, não pagam por indicadores especiaes, e em consequencia vem a pagar como filiaes uma quantia moderadissima.

Um exemplo para se notar o contraste. Uma sociedade fabricante de tecidos de algodão em Lisboa, porque tem 6:000 fusos e duzentos teares, pagará 2:300$000 réis de imposto; uma fabrica ingleza no Porto, com 700 teares e 20:000 fusos, que deveria pagar 8 contos de reis, pagará só 600$000 réis.

Entretanto os fabricantes portuguezes de tamancos, os pobres tamanqueiros que morrem de fome a affeiçoar uns toscos paus nos dias de chuva no inverno, e a pregar lhe as empenhas velhas das botas e sapatos não escaparam á taxa industrial!

E d'ahi, que querem?

Está no poder o sr. Hintze Ribeiro, o auctor do tractado luso britanico de 20 de agosto, o amigo de Johnn Bull; e não podia perder esta occasião de ser agradavel ao seu amigo.

E o sr. Fuschini condescendeu.

Está muito bem.

LIBERDADE CONDICIONAL DOS RÉOS

O *Diario do Governo* acaba de publicar a seguinte carta de lei:

«Artigo 1.º Aos condemnados em penas maiores que tiverem cumprido, sob o regimen penitenciario, duas terças partes da pena, poderá ser provisoriamente concedida a liberdade em determinadas condições, quando se presuma que estão corrigidos e emendados.

§ unico. Será revogada a concessão da liberdade, quando os condemnados infrinjam as regras e condições que lhes forem impostas, e quando tenham mau procedimento.

Art. 2.º Considerar-se-ha cumprida e extincta a pena, quando terminar o periodo da liberdade condicional.

§ unico. No caso, porém, de ser revogada a concessão, o tempo decorrido no goso d'aquella liberdade não se conta para a extincção da pena, a qual tem de prosegnir até ser integralmente cumprida.

Art. 3.º Em caso urgente e de reconhecido interesse publico, os condemnados, no goso de liberdade condicional, poderão ser capturados por ordem dos agentes do ministerio publico, ou das auctoridades policiaes da terra do domicilio que lhes fôr fixado, devendo ser immediatamente participada aos superiores hierarchicos a captura e os motivos que a justifiquem.

§ unico. Se for em seguida revogada a concessão da liberdade condicional, os effeitos d'este acto contam se desde a realisação da captura.

Art. 4.º Não será applicada a disposição do artigo 1.º d'esta lei aos condemnados que tenham cumprido pena de prisão maior cellular, ainda que o crime commettido e punido anteriormente não fosse da mesma natureza.

Art. 5.º Não será tambem applicada a disposição do artigo 1.º d'esta lei aos condemnados que tenham de cumprir a pena de degredo, emquanto a sua execução não for regulada nos termos do artigo 60.º do codigo penal.

Art. 6.º Será da competencia do ministerio dos negocios da justiça conceder e revogar a concessão da liberdade condicional, em conformidade com o processo que para esse effeito será decretado em regulamento.

Art. 7.º O governo promoverá e auxiliará a organisação de associações protectoras dos condemnados.

§ unico. Da quota parte disponivel do producto do trabalho dos presos, que toca ao estado por virtude do artigo 23.º da lei de 1 de julho de 1867, poderá o governo deduzir a parte que julgar conveniente para subsidiar aquellas associações.

Art. 8.º Os tribunaes communs que proferirem sentenças condemnatorias em que seja imposta pena de prisão correccional, quer simples, quer aggravada com multa, tendo ponderado as circumstancias do delicto e o comportamento moral do delinquente, poderão declarar suspensa a execução da pena, quando se reconheça que o réu não soffrera ainda alguma condemnação por qualquer crime.

§ 1.º Serão expressos na sentença os motivos da suspensão da pena.

§ 2.º O tempo da suspensão não poderá ser inferior a dois annos, nem superior a cinco, e contar-se-ha desde a data da sentença em que fôr consignada.

Art. 9.º Se decorrer o tempo da suspensão da pena sem o reu ter incorrido em condemnação por outro crime, a sentença deverá considerar-se de nenhum effeito; mas, no caso contrário, a primeira pena será accumulada a segunda, sem que todavia se confundam na execução, nem haja prejuizo das regras estabelecidas no codigo penal para a applicação da pena em caso de reincidencia ou successão de crimes.

§ unico. O ministerio publico, independentemente de qualquer declaração na segunda sentença, promoverá a execução da pena, cuja suspensão caducará.

Art. 10.º A suspensão não abrangerá o pagamento de custas, a indemnisação do damno causado pelo delicto, ou qualquer reparação a que o réu fôr obrigado.

Art. 11.º A sentença será averbada no registo criminal com expressa declaração de que ficará suspensa. Se no decurso do periodo fixado no artigo 9.º, o reu não incorrer em nova condemnação, nos certificados do registo que forem requeridos, não se fará referencia alguma ao processo. No caso contrario, o averbamento da sentença será definitivo para todos os effeitos.

Art. 12.º E' o governo auctorisado a decretar o regulamento necessario para a execução da presente lei.

Art. 13.º Fica revogada a legislação em contrario »

Já prestaram juramento na camara dos deputados, os srs. Wenceslau de Lima e barão de Paçó Vieira (Alfredo).

COMEÇA A DANÇA

No Porto fecharam se todos os estabelecimentos de venda de bebidas, em rasão de os escrivães de fazenda augmentarem os preços das avenças para pagamento do real d'agua.

O delegado do thesouro mandou fazer reducções, mas os grevistas não acceitaram.

Quando a contribuição industrial começar a ser cobrada, muitos estabelecimentos industriaes se hão de fechar tambem.

Embirraram em saldar o orçamento pelo augmento dos impostos, em logar de o saldar pela diminuição das despezas; mas o resultado hade emfim apparecer, e hade ser fresco.

Acham-se já muitas familias em Luzo e no Bussaco a veranear n'aquelles pittorescos logares.

FALLECIMENTO

Falleceu de avançada edade em S. Martinho do Bispo, a mãe do nosso respeitavel amigo o sr. dr. Bento Rodrigues Ferreira Malva, dignissimo cirurgião-mór do exercito

Era uma senhora cheia de virtudes e de uma bondade summa, muito estimada por todas as pessoas que a conheciam, e pelos pobres da localidade que assim perderam uma das suas mais caridosas bemfeitoras.

Eterno descanço á alma da virtuosa senhora, e sinceros pesames aos seus presados filhos e mais familia.

A rainha Victoria, de Inglaterra, agraciou com a ordem da Jarreteira o principe imperial da Russia.

Foi communicado pelo governo de Mossamedes que o explorador Arenot descobriu um rio, o Chitango, que passa em Cassinga, onde ha ouro.

RAINHA SANTA

Teve logar no domingo no magnifico templo de Santa Clara, a festa da Rainha Santa Isabel, concorrendo a ella grande numero de devotos da cidade e de fóra.

De manhã houve missa de pontifical acompanhada a musica vocal e instrumental, com excellente exito; e de tarde cantou-se do mesmo modo um *Te-Deum*, pregando um bom sermão o digno prior de Tentugal, que é bem conhecido n'esta cidade; e havendo em seguida procissão com a imagem da Santa Rainha em redor do pateo do convento.

Assistiu a estas solemnidades religiosas o sr. Bispo Conde, que na procissão levava o Santo Lenho

Tambem tomaram parte n'esta o sr. secretario geral servindo de governador civil, camara municipal, commissario de policia, coronel Rebocho, e algumas auctoridades ecclesiasticas e judiciaes.

Fez a guarda de honra uma força de infanteria 23 com a respectiva banda, e ao recolher da procissão deu as descargas do estylo.

Hontem houve no alludido largo a celebre feira da Rainha Santa, na qual se vendem os presentes *in natura* que os devotos levam á prestigiosa Santa.

Muitas familias da cidade foram, segundo o costume, comer lá, logo pela manhã cedo, umas apetitosas merendas em que não faltaram os affamados, mas ora decadentes, pasteis de Santa Clara.

Usanças antigas que fazem saudades ás pessoas já avançadas em edade, que n'este dia são as mais enthusiasmadas a concorrer.

Em maio ultimo falleceram no Rio de Janeiro 249 portuguezes; em Pernambuco, 15; na Bahia, 5; no Maranhão, 3.

Verificou-se hontem a posse do novo Definitorio da Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade.

Ficou composto dos seguintes cavalheiros:

Conego Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro.

Reverendos Adriano dos Santos Pinto, Ignacio de Carvalho Freitas, Antonio Augusto Coelho, Joaquim Antonio d'Oliveira, Candido Antonio Leite; Manoel Miranda, Julio Machado Feliciano, Antonio José Dantas Guimarães, José Fernandes Ferreira, Antonio Correia de Carvalho Santos, Manoel Mendes da Eira.

Foram presos pelo regedor de Ceira dois gatunos, um chamado Antonio dos Santos, de Montemór-o-Velho, e o outro Manoel da Costa, de Idanha a Nova, por terem furtado, no sitio de S. Fructuoso, um fardo de fazendas brancas de um carro que ia d'esta cidade para Ribeira de Pera.

Já foram entregues ao poder judicial.

Os gatunos já tinham dividido como bons amigos as fazendas do fardo, que valiam 12$000 réis.

Falleceu na Figueira da Foz o sr. Julio Cesar da Fonseca Monro, que foi pilotomór da barra do Mondego, fundador e director da companhia de reboques, e antigo provedor da Misericordia d'aquella cidade.

Na praia da Figueira da Foz, já estão armadas mais de cem barracas para a proxima estação balnear.

AVISO AOS VITICULTORES

Do habilissimo agronomo d'este districto sr. Arthur Ernesto da Silva Leitão, recebemos o aviso que abaixo publicamos, tendente a destruir o falso boato, que foi propalado talvez por algum negociante de vinhos, que o vinho colhido de videiras tratadas pela caparosa (sulphato de cobre), ou pela *calda bordeleza* em que entra o mesmo sulphato, é prejudicial á saude.

Com toda a satisfação lhe damos publicidade, não só porque mostra a dedicação do illustre agronomo pela agricultura, mas tambem porque interessa aos vinhateiros e aos serios negociantes de vinhos:

Constando que alguns individuos mal informados tem propalado o boato de que o sulfato de cobre empregado nas vinhas contra o *mildew* tem o inconveniente de inquinar com o cobre o vinho, tornando-o nocivo á saude dos consumidores, declaro que tal boato carece inteiramente de fundamento. Acha-se hoje perfeitamente averiguado, tanto pelos resultados praticos obtidos durante muitos annos em França, na Italia e outros paizes viticolas, e ha já alguns annos tambem no nosso paiz, como pelas observações e analyses realisadas por chimicos e outros especialistas abalisados, a completa innocuidade e salubridade do vinho proveniente das vinhas tratadas pelo sulfato de cobre sob qualquer das formas aconselhadas.

Aconselho, pois, os viticultores a que continuem a usar do sulfato de cobre contra o *mildew*, devendo consideral-o mais como preventivo do que curativo, e por isso fazer sempre a primeira applicação antes do apparecimento, á medida que ella, em quaesquer pontos da vinha, se vá tornando apparente.

Chamo a attenção dos viticultores para as *instrucções relativas ao tratamento das vinhas atacadas do mildew*, que foram publicadas no *Diario do Governo* n.º 111 de 18 de maio ultimo e em folheto especial, que tem sido distribuido gratuitamente, e que será por mim entregue ou enviado tambem gratuitamente ou por escripto.

Outrosim declaro que nos termos do decreto n.º 4 de 1 de dezembro de 1892, sa-

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

8

AS IDEIAS DO SENHOR BERNARDES

(DE RICHEBOURG)

D'esta vez Bazan teve medo, sem duvida, porque se decidiu a apanhar a peça de caça de seu primo.

—Positivamente o caso torna-se divertido e desanda em farça—disse Magdalena.

E não podendo conter-se, desatou a rir ás gargalhadas.

Eugenio Charvet depenou o seu gallo e depois trinchou-o tão aceadamente como o poderia fazer um cosinheiro emerito. Um estudante de medicina não esta fóra do seu officio quando se trata de metter uma faca pela carne dentro. Acabada a obra, a ave foi posta n'uma caçarola e temperada com ajuda de Magdalena, que de boamente se pôz ao serviço do jovial estudante. Entretanto Bazan não estava inactivo; desafiado por seu primo, que lhe dava ordens sobre ordens, tinha ido buscar lenha e tinha acendido o lume, que agora roncava na lareira.

Anatolio, humilhado, damnava-se. Teria desejado ser um rato e poder escapar-se pelo primeiro buraco. Mas toda a sua colera era interior. O desgraçado não ousava revoltar se, tal era o receio de ser reconhecido pelo estudante. E assim devorava a sua vergonha migalha a migalha.

Magdalena via os seus soffrimentos, adivinhava as suas torturas; mas apesar da bondade natural do seu coração, não sentia piedade alguma por elle, e não podia deixar de rir a cada momento que o encarava.

—A menina ri-se,—disse Charvet—e é este grande pateta que a põe de tão bom humor! Ainda serve para alguma coisa este sensaborão. Veja como elle olha para a menina, teso e immovel, como uma estaca, com a bôcca aberta, e olhos espantados...

E o estudante poz-se a rir tambem.

Bazan fazia-se vermelho, azul, verde...

— E não me atraver a dizer nada! — murmurava elle. Ah! meus credores, meus credores! se me visseis assim, mandarieis levantar-me uma estatua, em logar de me enviar para as aguas de Chichy, como fazieis tensão!

O gallo ia-se cosendo. Entretanto o estudante pensava em arranjar mais alguma coisa.

— Menina, — perguntou elle — meu tio não tem por acaso uma adega?

Magdalena respondeu que sim por um aceno de cabeça.

—E essa adega tem necessariamente um chave; se a menina tivesse a amabilidade de m'a confiar por alguns minutos..

—Não a tenho em meu poder, senhor Charvet— disse a menina.

Mas involuntariamente o seu olhar dirigiu se para um ponto da sala.

O estudante seguiu esse olhar até um feixe de chaves, que estava pendurado n'um prego,

—Viva!—exclamou elle apoderando-se das chaves.

E saiu para ir procurar a adega.

Magdalena não querendo ficar só com Bazan, que despresava soberanamente, saiu tambem.

—Estou bem humilhado, bem escarnecido!—exclamou o desgraçado Anatolio, passeando na sala com agitação. Oh! tenho uma raiva!... A minha vontade era arrebunhar, morder, partir alguma coisa...

Ficava-lhe á mão um copo; atirou-o violentamente ao chão, e os pedaços saltaram em todos os sentidos.

Um pouco abatido pelo emprego que acabava de fazer da sua coragem e da sua força physica, foi encostar-se ao peitoril da janella.

—Oh! este Charvet!—continuou elle—quanto eu gostaria de lhe pagar na mesma moeda, e de o caçoar por minha vez! Mas o tio Paschoal me vingará. Charvet será muito bellamente posto fóra de casa, desherdado, e o milhão será para mim, para mim só!... Um milhão!... isto, é—cavallos soberbos, magnifica equipagem, uma cadeira no Jockey-Club!... E eu ainda agora me lamentava! Ora vamos! — continuou elle rindo—eu estava tolo Agora acho-me sublime. Novo Jasão, marcho á conquista do velocino de ouro.

(Continúa).

L. E C.

tisfarei tanto quanto possa ás consultas que me sejam dirigidas pelos lavradores, tanto no que respeita a este assumpto, como sobre qualquer outro de interesse agricola.

Coimbra, 10 de julho de 1893.

O agronomo do districto,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

Correram animadas as dansas populares que no sabbado e domingo tiveram logar em differentes pontos da cidade em honra da Padroeira de Coimbra.

Em todas as fogueiras sem excepção se cantou e bailou animadamente.

Em algumas viam-se elegantes ornamentações, pertencentes á casa de Encarnação Gonzaga, que satisfez pontualmente as repetidas encommendas para a ornamentação das ruas onde tiveram logar os festejos.

Despachos de correios e telegraphos

Antonio Joaquim Cyrillo Nunes Junior, primeiro official, sub chefe da 2.ª secção da estação central dos correios de Lisboa, collocado no logar que se acha vago de chefe da mesma secção.

Eduardo Augusto Pereira da Cunha Torgo, segundo official sub-chefe da 2.ª secção da estação central dos correios do Porto, collocado no logar que se acha vago de chefe da mesma secção.

João Gregorio Freire Correia, segundo official, sub-chefe da antiga 2.ª secção das ambulancias postaes, collocado no logar de sub-chefe da 2.ª secção da estação central dos correios do Porto.

Gustavo Carlos de Sousa, segundo official, chefe da antiga 2.ª secção das ambulancias postaes, collocado no logar de sub-chefe, com séde no Porto, da secção independente das mesmas ambulancias postaes.

Está em Coimbra com demora de poucos dias hospedado em casa de seu sogro, sr. Alberto Eduardo de Sousa, digno official da repartição de fazenda d'este districto, o distincto escriptor sr. Azevedo Continho, nosso presado collega do jornal *O Progressista*, que vê a luz publica em Braga.

OS TUMULTOS EM PARIZ

Paris, 9.

Hontem á noite, depois de encerrada a sessão da camara dos deputados, o sr. Peytral foi a casa do sr. Dupuy, presidente do conselho, e entregou-lhe a sua demissão de ministro da fazenda.

Paris, 9.

O sr. Peytral demittiu-se de ministro da fazenda, porque a maioria que hontem votou do adiamento, para d'aqui a um mez, da interpellação sobre a situação legal das congregações religiosas, foi formada mediante a cooperação dos deputados da direita, e o sr. Peytral pertence ao grupo radical. Os ministros tiveram já esta manhã uma reunião, e devem reunir-se novamente hoje a noite para tomar uma deliberação. O sr. Peytral tem-se recusado até agora a retirar a sua demissão. O sr. Dupuy partiu para Marly a fim de informar d'isto o presidente Carnot. Em Paris ha socego absoluto.

Os jornaes parisienses em geral consignam o perfeito socego de Paris a noite passada, e esperam que tenham acabado os disturbios. Os jornaes republicanos, commentando a sessão de hontem, congratulam-se pelas energicas declarações e pela firme attitude do sr. Dupuy. Os jornaes radicaes, ao contrario, exprimem viva irritação contra o sr. Dupuy, declarando irremediavelmente consummada a scisão entre os radicaes e os republicanos governamentaes. Os jornaes conservadores registram egualmente o fim da concentração opportunista e radical.

Paris, 9.

O sr. Peytral retirou finalmente a sua demissão, ficando com a pasta da fazenda.

O conselho de gabinete decidiu esta noite examinar a questão da reorganisação da policia.

O sr. Lozé, prefeito de policia, será nomeado para um cargo diplomatico.

O presidente Carnot regressou agora ao palacio do Elyseu.

Paris, 10.

A camara dos deputados rejeitou por 279 votos contra 149 discutir uma proposta de amnistia para os individuos implicados nos ultimos disturbios do bairro latino. Nota-se uma certa aclamação nos circulos parlamentares, que consideram a retirada do sr. Lozé da prefeitura de policia como uma satisfação para os radicaes.

O juiz de instrucção visitou hoje o café d'Harcourt, onde foi morto o caixeiro Nuger, e mandou levantar a planta do local.

Falleceu o sr. Francisco S. Gambôa Junior, 1.º aspirante da repartição de fazenda do districto de Ponta Delgada.

JORNAL DE AGRICULTURA

Recebemos e muito agradecemos o primeiro numero do jornal *A Agricultura Nacional*, destinado á propaganda dos conhecimentos agricolas, redigido pelos srs. A. C. Le Cocq, Salvador Gamito e Manoel Guedes Coelho.

Traz uma excellente revista agricola, e artigos sobre a nova contribuição industrial, sobre a nossa administração financeira, fomento agricola, Coudelaria Nacional, e muitas informações e noticias agricolas.

Parece-nos muito bem redigido, e muito interessante para os agricultores.

Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

Em Lamego estão-se fazendo preces ao Altissimo para que cessem as terriveis epidemias que tão consideraveis estragos estão causando nos vinhedos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O *Occidente*, n.º 523 do 16.º anno, que recebemos publica as seguintes gravuras: retrato da Duqueza de Montpensier, avó de S. M. a Rainha D. Amelia; O primeiro Centenario do Real Theatro de S. Carlos; retrato de Pina Manique, vista exterior do Theatro e vista da sala de espectaculo. Retrato do mallogrado jornalista Gomes de Souza, fallecido em 8 de junho, passado.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, As nossas gravuras, Instituições Sociaes Portuguezas, Poesias diversas com uma versão italiana, A industria das rendas, Os meus livros, Revista Politica, Necrologia, Gomes de Souza Junior; Publicações, etc.

Historia dos Papas, mysterios e iniquidades da côrte de Roma, por Mauricio La Châtre, esplendida edição illustrada com 400 gravuras, fasciculo n.º 3.

Assigna-se na casa editora de Joaquim Gonçalves Pereira, Lisboa.

Antonio Maria, n.º 382 do IX anno.

PREVISÃO DO TEMPO

Diz Noherlesoom, a respeito do tempo provavel durante a primeira quinzena de julho, que a temperatura dos seis primeiros dias será algum tanto inferior á média normal correspondente, em consequencia do estado nebuloso que n'aquelles dias predominará; que nos dias 3 a 6 cairão algumas chuvas tempestuosas; que no dia 7 subirá rapidamente a temperatura, e que desde 10 a 13 serão estes dias os mais tempestuosos da quinzena, sendo as regiões mais ameaçadas pelas tormentas a septentrional, a pyrenaica, a do noroeste e a de Castella a Velha.

Acrescenta Noherlesoom que os dois ultimos dias da quinzena serão quentes, principiando se, porém, a sentir nas costas de Portugal a influencia de baixas pressões situadas nas parageos das ilhas Canarias e Madeira.

CONSORCIO

Realisou-se hoje na egreja matriz em Santo Antonio dos Olivaes, o auspicioso consorcio do sr. José de Mello Alves Brandão, com a ex.ma sr.ª D. Guilhermina de Oliveira, filha do rico proprietario sr. José de Oliveira Calhordas.

Foram padrinhos os srs. drs. Sousa Gomes e Vicente Rocha, madrinhas as sr.as D. Guilhermina Lucas e Agueda d'Oliveira, tia e mãe da noiva.

São conhecidos de sobejo os altissimos predicados de espirito e de coração de noivo. Rapaz d'um trato captivante e em extremo obsequiador, não ha quem deixe de o estimar com todo o affecto.

A noiva e uma gentilissima senhora, que allia aos dotes naturaes do seu espirito uma primorosa educação.

Com estes dados prophetisamos aos nubentes um futuro risonho na suavidade do lar.

Agradecendo o convite envio aos noivos os parabens.

* * *

Está a concurso um partido medico do concelho da Chamusca, com o ordenado annual de 500$000 réis.

O CHOLERA

Consta que vae reunir a junta de saude publica, por causa das noticias recebidas de Hespanha, ácerca da epidemia colorica.

Por participação official consta de que no porto de S. Luiz do Senegal se deram em vinte e quatro horas doze casos fataes de cholera.

Toulon, 9.

Hoje houve n'esta cidade 5 casos de cholera, sendo 2 fataes, e em todo o seu termo 7 casos e 2 obitos.

Londres, 16.

Um telegramma de Alexandria diz que o relatorio do delegado sanitario egypcio em Meca consigna o deploravel estado dos peregrinos, regista numerosos obitos, e diz que os caminhos estão juncados de cadaveres.

Noticias agricolas

Escrevem de Celorico de Basto:

A humidade e o calor dos ultimos dias teem concorrido para o rapido desenvolvimento das doenças das vinhas. Devido a isto subiram os preços do vinho. Já tem sido vendido algum a 15200, sendo geral o preço de 15000 réis.

Estão concluidas as colheitas dos centeios e trigos, que em geral foram escassas; em compensação, porém, apresentam-se os milharaes com magnifico aspecto.

PELO ESTRANGEIRO

Londres, 9.

Declararam-se em greve 3:000 mineiros das hulheiras de Furest-of-Deam.

Londres, 10.

O Izarewitch embarca ámanhã em Port-Victoria para Flessingue.

Chicago, 10.

Hontem houve no lago Michigan um violento temporal, que fez voltar varias chalupas e 1 yacht, afogando-se umas 30 pessoas.

Berlim, 10.

O imperador Guilherme, recebendo hontem a mesa do reichstag, insistiu na absoluta necessidade de augmentar as forças militares, e citou o exemplo da França.

Chicago, 10.

Manifestou-se esta tarde um grande incendio n'um deposito da Exposição «Feira do mundo». Morreram 30 pessoas, entre as quaes 20 bombeiros, e ficaram mais ou menos feridas umas 50.

Londres, 11.

Regressou a Londres, vindo de Montevideo, o sr. Ernest Mason Satow, ha pouco tranferido, na qualidade de ministro britanico, para Marrocos.

O sr. Satow partirá promptamente para Tanger a tomar conta do seu novo cargo.

Paris, 10.

O conselho municipal de Paris, na sessão celebrada esta tarde, resolveu votar uma moção convidando a população parisiense a abster-se de tomar parte nos festejos do dia 14 proximo.

Londres, 10.

A camara dos communs, depois dos discursos dos srs. Gladstone e Chamberlain, este defendendo e aquelle combatendo, rejeitou por 31 votos de maioria a emenda do sr. Heneage, unionista, pedindo a exclusão da totalidade dos representantes irlandezes do parlamento de Westminster.

A rainha Victoria dirigiu ao povo uma declaração agradecendo as demonstrações de affecto e de fidelidade dadas á familia real por occasião do casamento do duque de York com a princeza May de Teck.

Licenças

Bacharel Fernando Augusto Chrysostomo de Gouveia Pinto, juiz de direito da comarca de Tondella, licença por 30 dias.

Herminio Augusto Pimenta, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Villa de Conde, idem idem.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Recemnascido, filho de Antonio Ferraz e Maria da Conceição, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu de debilidade congenita no dia 3.

Luiz Pereira Carneiro, filho de Francisco Pereira Carneiro e Barbosa Candida, de Lamego, de 46 annos, falleceu de pleuris duplo alcoolico no dia 4.

José, filho de Alberto dos Santos e Maria d'Ascenção, da Pedrulha, de 2 annos. Falleceu de inpoludino no dia 4.

João Francisco, filho de João Francisco e Josepha Maria, de S. Paulo de Frades, de 54 annos. Falleceu de colica nephritica no dia 7.

Anna Dias dos Reis, filha de Antonio Diogo Christovão e D. Emilia Dias dos Reis, do Fundão, de 35 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 7.

Antonio Martins Valente, filho de Manoel Martins Valente e Maria Joaquina; de Figueirò dos Vinhos de 32 annos. Falleceu de molestia desconhecida no dia 8.

José Antonio Gomes, filho de Manoel Gomes e Anna da Silva da Povoa de Lanhoso, de 83 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—19:954.

Bolsa

Effectuaram-se hontem na bolsa as seguintes transacções:

Inscripções assent., s. c. 29 0/0.

Obrigações da companhia dos ascensores, 95000.

Obrigações do emprestimo de 1890, 40/0, 30$500.

Obrigações do emprestimo de 88, 4 1/2, asseth, 37$000.

Obrigações do emprestimo de 88, 4 1/2, coup., 35$500.

Obrigações prediaes ass. 6 0/0 88$500.

Libras externas, 27,80.

Associação dos Artistas de Coimbra

Esta Associação tem para dar a juro sobre hypotheca a quantia de 900$000 réis. Prefere se que a hypotheca seja na cidade.

Coimbra, 11 de julho de 1893.

O Secretario,
Francisco Alves Teixeira Braya.

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

12

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

11

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

Venda de predios

Dr. Manoel Barata vende todos os predios que possue n'este concelho, nas freguezias de S. Silvestre, S. João do Campo, S. Martinho do Bispo e Sé Velha.

Trata-se com o annunciante ou com o seu procurador Rocha Ferreira, Sophia, 56.

9

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

8

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

7

Material Typographico

A Casa Minerva tem para vender o seguinte:

55	kilos de typo corpo	12	n.º 3	redondo.
7	»	12	n.º 3	italico.
115	»	10	n.º 5	redondo.
15	»	10	n.º 5	italico.
30	»	8	n.º 5	redondo.

Este material está bem conservado e pode-se enviar provas a qualquer pessoa que o deseje comprar.

4

Salão de Barbear

Tem á venda magnificas thesouras mechanicas para cortar o cabello e para espontar rente a barba.

27—RUA DE FERREIRA BORGES—29

3



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*.

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889.

Resultado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brasil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro às Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as *Emulsões* que contêm metade de agua e que os *Oleos brancos de Noruega* aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no rotulo o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, e em todas as PHARMACIAS.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

6

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

5

NEVE

No CAFÉ COMMERCIO, de Marques da Silva, rua do Visconde da Luz.

Sorvetes, carapinhadas, refrigerantes, gazosas, xaropes e cerveja engarrafada, de todas as qualidades, e da pipa a

40 réis o copo (DA FABRICA TRINDADE)

1

CONHECIMENTOS UTEIS

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

PHARMACIA

—

Elemeutos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA.

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpintaria e Marceneria adornado com 214 ESTAMPAS interculadas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3896 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 15 DE JULHO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

AJUSTE DE CONTAS

Diz-se que as côrtes não funccionarão além do dia de hoje, em que finda o praso da primeira prorogação; ainda que funccionem será só para serem approvadas na camara dos dignos pares as propostas de lei já votadas na dos srs. deputados.

E portanto o exame dos decretos da dictadura Dias Ferreira, esse ajuste de contas com o reformador mais estapafurdio que Portugal tem tolerado, ficará para outra vez.

Continuarão na indecisão e na desordem os serviços que taes decretos reorganisaram; e pelo menos em parte continuarão a executar-se providencias de natureza legislativa sem a approvação do parlamento.

Póde ser que isto seja muito util, muito justo e muito conforme aos principios do nosso direito constitucional; mas nós não percebemos bem como assim seja.

Mas se o respeito pelos principios não é sufficiente para obrigar a competente commissão da camara dos srs. deputados, e o governo, a apresentar e fazer discutir o parecer relativo ao chamado *bill* de indemnidade, deve sel-o a consideração pelas conveniencias da administração. Se o interesse politico não vale, valha ao menos a necessidade de pôr cobro aos transtornos que nos serviços publicos produziram aquelles decretos.

E' evidente que a dictadura errou, e muito: é urgente que se emendem esses erros.

Quererão que continuem os juizes de direito sobrecarregados com o serviço das reclamações do recrutamento e das contribuições, a que em comarcas de primeira ordem é materialmente impossivel dar andamento sem prejuizo dos outros serviços criminaes, orphanologicos e civis?

As contas das juntas de parochia e das corporações de piedade e beneficencia, que representam o valor de alguns milhares de contos, continuarão a ficar nos archivos das commissões districtaes sem exame e julgamento, com risco de serem dilapidados os rendimentos e os capitaes, visto não receiarem a fiscalisação superior?

A grande maioria das juntas de parochia do paiz ainda não fizeram entrega dos bens e rendimentos parochiaes ás camaras municipaes, e é mesmo um serviço que levará muitos mezes a concluir, porque é complicado, e é até difficil distinguir os bens parochiaes dos da fabrica, dependendo sempre do exame de muitos documentos, e da resolução de muitas questões. E' opinião geral que a administração parochial deve ser restabelecida, embora se modifique a organisação da parochia. O bom senso aconselha que se revogue o decreto da dictadura, pelo menos n'esta parte. Estão de accordo as camaras e as juntas, e a imprensa e os homens práticos da administração.

Quererá o governo que continuem essas corporações por mais sete ou oito mezes, ou indefinidamente, sem saberem se devem ou não cumprir o decreto?

Quererá o governo que a administração municipal e parochial se tornem por essa razão mais cahoticas do que já estão?

E a reforma dos serviços de obras publicas, que augmentou 180 contos na despeza ao mesmo tempo que reduziu quasi á miseria o pessoal que tinha mais serviços, ficará sem revisão e sem emenda?

E o decreto de 15 de setembro que fez alterações no processo civil e criminal só para terem favoravel resolução varias questões a cargo do *advogado* que o redigiu, e que tem disposições inexiquiveis, ficará como está? E serão os juizes obrigados a fazer obra por elle, não havendo na auctorisação parlamentar ensanchas para tal reforma, e não a approvando agora o parlamento?

Seria bom que o governo e a camara dos srs. deputados pensassem na grave responsabilidade que assumem não discutindo o *bill* de indemnidade.

Ou as côrtes reuniram só para votar impostos, e para sanccionar a bancarrota que o sr. Dias Ferreira decretou?

Vae-nos parecendo que sim.

O sr. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, illustre chefe do partido progressista d'este districto, sahiu para a sua casa de Lagares.

OLIVEIRA MATTOS

Acha-se um pouco melhor, mas ainda não restabelecido de todo, do incommodo que soffreu, o nosso presado amigo e digno director.

Tomou posse na quarta-feira passada de lente de prima, decano e director da faculdade de direito, o nosso presado amigo sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

O DISCURSO DO SR. CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Para se fazer ideia exacta do breve, mas conceituoso discurso que o sr. conselheiro José Luciano de Castro proferiu no parlamento a proposito da proposta de lei da contribuição industrial, copiamos o extracto que publicou o orgão do centro progressista do capital, e que deve ser o mais exacto.

Por elle se vê que não primam pela precisão e conformidade os extractos que deram outros jornaes, entre elles as *Novidades*, e que trazem proposições que não estavam no espirito do orador, e que causaram certa sensação.

Se, como cremos, o sr. conselheiro José Luciano, disse o que o *Correio da Noite* lhe attribue, não vemos que estranhar nas suas palavras, porque são a explicação apenas do seu desinteressado, lealissimo e nunca imitado procedimento politico, e do do partido de que é chefe.

Nós como soldados d'esse partido, não temos que censurar em tal procedimento; apenas nos permittimos dizer que nunca dos adversarios virá exemplo de abnegação egual, e que talvez um dia se venha a reconhecer que tanta generosidade e abnegação chegaram a ser prejudiciaes ao paiz.

«No final da sessão de hontem, na camara dos pares, o illustre chefe do partido progressista fez um breve mas conceituoso discurso, em que definiu claramente a posição do seu partido. Principiando por se referir á contribuição industrial, declarou votar a generalidade do projecto, por entender que é um dever de honra nacional crear recursos para satisfazer os compromissos tomados para com os nossos credores. Terá, porém, de fazer observações emquanto á especialidade, lastimando que o governo não tivesse recorrido de preferencia ao imposto indirecto, o mais suave para o contribuinte.

«Folga de poder elogiar o governo pela revisão do orçamento que, se não está isenta de erros, mostra a boa vontade e estudo que lhe presidiu. Desde 1890 não tem feito opposição a governo algum, por entender que isso era seu dever patriotico que se impunha a todos. Era necessario restaurar o credito publico, affectado por grandes infortunios que tambem tem affligido outros paizes, e não devido unicamente a erros dos velhos partidos, como se quer dizer com grande injustiça, que o futuro reparará. Mas para restaurar o credito é preciso que os governos tenham dedicação e auctoridade. E' essa auctoridade que o apoio do paiz lhe deve dar.

«E' por isso que elle orador tem dado apoio a todos os ultimos governos, como o dá ao actual, e sem favor, porque cumpre um dever imposto pelas circumstancias. Não tem compromissos com o governo. Em qualquer occasião póde quebrar as suas relações publicas com elle, porque não as ha secretas. Quando chegar a occasião opportuna se fará a liquidação das responsabilidades partidarias. Por agora deve-se apenas tratar de conjurar o mal que nos affligе. Foi n'este sentido que o prestigioso estadista fez o seu discurso, a que os proprios adversarios não teem regateado louvores e antes teem applaudido e elogiado.

«Este auxilio prestado ao governo pelo nosso illustre chefe não importa applauso a todas as suas propostas, e antes é sua opinião que muitas d'ellas são inuteis ou prejudiciaes. Era inutil repetir isto, porque se tem visto como na camara e na imprensa teem sido apreciados com desfavor muitos actos governamentaes, que o não seriam se elles tivessem a predominante approvação do sr. José Luciano, mas sempre é bom repetil-o agora, para prevenir a hypothese de virem amanhã alguns exclamar jubilosos que o partido progressista na camara e o seu orgão na imprensa foram apanhados em flagrante contradição com o chefe.

«Não ha contradição nenhuma. Nunca o auxilio e a cooperação tolheram os foros da critica. Seria muito censuravel não apontar os erros e os defeitos procurando emendal-os e corrigil-os, mas seria tambem grave erro politico de um chefe de partido negar o seu auxilio ao governo n'esta conjunctura em que os negocios publicos precisam do auxilio de todos. Não é, porém, só com elogios que se presta esse auxilio. E' tambem com palavras de censura e de aviso, e é talvez esse o melhor e mais proveitoso auxilio. O que escrevemos poderá differir na fórma do que na camara dos pares disse o sr. José Luciano, mas no fundo differe bem pouco, ou mesmo não differe nada.»

Por proposta da faculdade de mathematica, o sr. dr. Costa Simões foi encarregado da direcção interina do observatorio astronomico, em quanto durar o impedimento do director e a commissão do 1.º astronomo.

RAINHA D. MARIA PIA

NO ESTRANGEIRO

Madrid, 12.

Acabou tarde o esplendido banquete em honra dos augustos viajantes portuguezes no palacio do Oriente. A rainha regente e a rainha D. Maria Pia occupavam os centros da mesa. Assistiram as infantas D. Isabel e D. Eulalia, o sr. Sagasta, presidente do conselho, o sr. Moret, ministro dos estrangeiros, o pessoal da legação portugueza, o bispo de Sião e os altos funccionarios da côrte.

A' manhã ás 2 horas da tarde, S. M. a rainha e S. A. o duque do Porto receberão os ministros e as senhoras do corpo diplomatico, as damas da rainha regente e os gentis-homens e grandes de Hespanha de serviço.

Hoje receberam as auctoridades de Madrid e varias pessoas. S. M. e S. A. teem sido alvo de geraes attenções.

Paris, 13.

Contam os jornaes que S. M. rainha a senhora D. Maria Pia, antes de partir de França, telegraphára ao presidente da republica, o qual se acha ausente de Paris, agradecendo-lhe o acolhimento recebido. O presidente respondeu a S. M. a rainha e a S. A. o duque do Porto pedindo a S. M. para acceitar as suas homenagens e a S. A. para acceitar a certeza da sua sincera amisade.

Madrid, 13.

A recepção official em honra da rainha D. Maria Pia verificou-se ás 2 horas da tarde no salão Gasparini assistindo os ministros.

A rainha regente assignou hoje o decreto concedendo o Tosão de Ouro ao duque York, herdeiro do principe de Galles.

Madrid, 13

A rainha D. Maria Pia e o infante D. Affonso partiram para Lisboa.

A CHEGADA A LISBOA

Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia, seu augusto filho sr. infante D. Affonso e pessoal de serviço, sr.ª D. Eugenia Niza, srs. duque de Loulé e Benjamin Pinto, regressaram hontem a Lisboa. Eram 5 horas quando o *Sud express* chegou á estação.

Suas Magestades eram esperados por el-

rei e pela rainha D. Amelia, e por todos os dignitarios e officialidade, pelo ministerio, e muitas senhoras, que assim quizeram manifestar a sua estima e affectuosidade á excelsa princeza.

Depois dos comprimentos do estylo, feitos na salão de espera, pôz-se em marcha o cortejo real.

Suas Magestades seguiram para o Paço em *tandeau* descoberto. A rainha D. Amelia dava a direita a sua augusta mãe. No banco da frente tomaram logar Sua Magestade El-Rei e o sr. infante D. Affonso. O trem era seguido pelo general 2.º commandante da 1.ª divisão com o seu estado maior e pelo regimento de lanceiros 2 commandado pelo sr. coronel Dantas Baracho.

Nas ruas formou toda a divisão, sob o commando do sr. general Moreira.

Era enorme a concorrencia de povo.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Continúa ainda doente, mas em esperançoso caminho de restabelecimento, o nosso respeitavel amigo e illustre decano dos jornalistas.

Muito estimamos as suas melhoras.

Foi concedido á faculdade de Medicina da Universidade o subsidio de um conto de réis para fazer a acquisição de alguns instrumentos modernos, necessarios e mesmo indispensaveis para o diagnostico de muitas molestias.

Está-se procedendo aos reparos indispensaveis no matadouro municipal, que não offerecia já segurança alguma, ameaçando desabar.

E acontece isto n'um estabelecimento que dá de rendimento para o municipio a bagatella de 800$000 réis mensaes.

Não admira, porque o mercado que tambem dá um bom rendimento está nas mesmas circumstancias.

Isto não se acredita. Só vendo-se!..

Os principaes estabelecimentos — mercado e matadouro—é um escarneo conservarem-se assim como estão.

A folha official publica hoje um boletim considerando inficionado de cholera morbus o porto de Nantes, desde o dia 10 do corrente,

A' companhia real dos caminhos de ferro portuguezes declarou se ser improcedente o seu protesto contra as concessões de um caminho de ferro americano, entre Arcão e Lagôa, feita pelas camaras municipaes de Mora e Cantanhede.

Dizem de Vizeu que nos concelhos de Penalva e Sattam não ha vinho, apresentando as vinhas o mesmo aspecto que costumam ter no fim de outubro.

A repartição central telegraphica de Berne informa que estão interrompidas todas as communicações telegraphicas com o Brazil, não sendo entregue nem expedido nenhum telegramma que diga respeito á revolução no Rio Grande do Sul.

MISERICORDIA

Toma hoje posse da administração da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, a mesa ultimamente eleita.

E' composta dos seguintes cavalheiros:

Provedor

Dr. Guilherme Alves Moreira.

Escrivão

Dr. José Maria Rodrigues.

Mesarios

Antonio Francisco do Valle.
Severino Lopes Guimarães.
Francisco José da Costa.
Antonio Nunes Correia.
Francisco Collaço.

Foram collocadas na disponibilidade os desenhadores em serviço da direcção das obras publicas do districto de Ponta Delgada, os srs. Candido José Xavier e Augusto Cabral.

FALLECIMENTO

Está de luto o respeitavel negociante d'esta cidade o sr. Antonio José Dantas Guimarães, por fallecimento do seu querido filho Antonio Augusto Dantas Guimarães.

Os nossos pezames ao sr. Guimarães e mais familia.

A situação do banco de Portugal, na semana finda em 5 do corrente, era a seguinte:

Em caixa 8 019:165$317 reis sendo réis 2.228:660$805 em oiro e 5.371:310$050 réis em prata. As notas em circulação attingiam, na mesma data, a 50 788:495$250 réis.

Regressou á sua casa de Ovôa o nosso amigo sr. Antonio Freire de Carvalho Albuqaerque, que desde o mez passado se achava nas Caldas da Felgueira.

Está sendo demolida a praça de toiros. Não deixa saudades a sua construcção.

No *Diario do Governo* de ante-hontem foi publicada a lista dos candidatos approvados no concurso para os logares de aspirantes auxiliares do quadro telegrapho-postal.

Já tomou posse do governo do forte da Graça, em Elvas, o sr. coronel João Chaby.

Por espaço de 30 dias está aberto concurso para provimento de tres logares de medicos extraordinarios do hospital de S. José e annexos.

Sahiu a noite passada para Vidago onde se demora até principios do proximo mez de agosto, o nosso amigo sr. José Lourenço da Costa, habil escrivão de direito n'esta comarca.

Despachos administrativos

Bacharel Luiz Manuel Moreira, nomeado para o logar vago de admiuistrador do concelho de Chaves.

Conde de Alemtem, exonerado a seu pedido de governador civil do districto de Vianna do Castello.

Conselheiro Jose Malheiro Reymão, nomeado nos termos da 2.ª parte do § 17.º do artigo 1.º da lei de 30 de junho de 1891, para o logar de governador civil do districte de Vianna do Castello.

Conselheiro Julio Lourenço Pinto, exonerado a seu pedido, de governador civil do districto de Faro.

Bacharel Matheus Teixeira de Azevedo, nomeado para o logar de governador civil do districto de Faro.

O nosso collega *Açoriano*, da ilha do Fayal, transcreveu o artigo que aqui publicámos ha dias sob a epigraphe—*Tudo na mesma ou peor*, devido á penna do nosso presado amigo e assignante sr. dr. Borges de Lacerda.

Dizem que vão ser nomeados, por parte do governo portuguez, os commissarios technicos para de accordo com os commissarios hespanhoes, regularem na fronteira o regimen alfandegario, de harmonia com o tratado de commercio luso hespanhol,

Falleceu em Angra do Heroismo o decano dos escrivães e tabelliães sr. José Augusto Borges de Menezes.

O CAFÉ DO BRAZIL

Em 3 de julho os *stocks* do café no Rio de Janeiro eram de 121:000 saccas e em Santos de 36:000, um total de 157:000 saccas. Durante a semana terminada n'aquella data, as expedições foram de 70:000 saccas, sendo do Rio para a Europa, 16:000; para os Estados-Unidos 39:000, e de Santos para a Europa 6:000 e para os Estados Unidos 18:000.

No dia 19 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos bens do concelho de Oliveira do Hospital, pertencentes ao passal da egreja da freguezia de Avô.

Segundo uma nota do ministerio da guerra vae proceder-se ao licenciamento na 1.ª diviaão militar, de modo que o effectivo da totalidade dos corpos não exceda a 7:759 praças.

Foi prorogado por mais 15 dias o praso para o concurso do logar de capellão do Asylo de D. Maria Pia, com o ordenado annual de 240$000 réis.

O CHOLERA

O governo hespanhol acaba de ordenar as maiores precauções e prevenções, sanitarias, para o caso em que a epidemia cholerica possa rebentar em Hespanha.

Noticias de Meca dizem que a epidemia tem feito em toda a região tremendos estragos. A media diaria de obitos tem sido de 2:000.

Paris, 12.

Apesar de se guardar o mais completo silencio nas regiões officiaes, a *Lanterne* continua affirmando que hontem se deram varios casos de doença choleriforme no bairro de Clichy. Esta informação é rigorosamente verdadeira conforme affirma o *Éclair*. Houve mesmo dois obitos.

Segundo a opinião dos medicos, estes e outros casos que não foram comtudo fataes, são devidos á imprudencia dos doentes que beberam agua do Sena.

Berlim, 12.

O medico director do principal hospital de Hamburgo fez interessantes estudos e comparações estatisticas ácerca da marcha e estragos do cholera no imperio commercial da Allemanha durante o luctuoso outomno de 1892. Segundo o mesmo medico não foram atacadas pelo cholera as pessoas que bebem cerveja em excesso.

O facto tem prendido muito a attenção dos homens de sciencia, e dos estudos feitos por este resulta que a cerveja é um magnifico veneno para o *bacillus virgula*, pois que este morre ao cabo de sete horas de submersão no liquido.

Londres, 12.

Diz o delegado que a situação de Meca é deploravel, e que o desleixo dos peregrinos com respeito ás regras mais elementares de asseio e de hygiene é a causa de que a mortalidade seja muito maior que a já assombrosa declarada pelas auctoridades.

Os cadaveres permanecem insepultos durante muitos dias por falta de pessoal para conduzil-os ao cemiterio e abrir covas, e as estradas estão semeadas de corpos mortos em estado de putrefacção.

Com a sua resignação fatalista os musulmanos não prestam ajuda ás auctoridades nem fazem caso das exhortações d'estas. O governo egypcio faz tudo quanto póde para conter a epidemia e impedir que se propague pela Europa.

S. Petersburgo, 13.

Grassa o cholera em Moscow. N'este ultimos dias houve ali 31 casos e 11 obitos.

Pelo tempo de 30 dias está aberto con-

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

8

AS IDEIAS DO SENHOR BERNARDES

(DE RICHEBOURG)

N'este momento o estudande entrou com uma garrafa de velho Baune em cada mão.

Poisou-as sobre a mesa, e depois tirou dos bolços duas peras e dois pêcegos magnificos, que collocou n'um prato.

—Quando se procura bem, sempre se acha—disse elle com satisfação. E diziam que o castello está desprovido de tudo! pelo contrario acho que n'elle ha de tudo com profusão; mas isso não obsta a que o meu apetite augmente singularmente. Por felicidade ouço coser o meu valente gallo. Não será talvez muito tenro; mas no campo... Além d'isso eu tenho ainda bons e maravilhosos dentes. Bemaventurados aquelles que teem fome... quando teem que comer.

Voltou-se para Bazan.

—Como te chamas?—lhe perguntou elle.

—Não sei—respondeu Bazan n'um tom de mal creado.

—Pois olha, na verdade não me espanta isso—disse Charvet, rindo. Uma cabeça icomo a tua não deve ter nome.

Bazan fez se livido de cholera.

—Mas é o mesmo—preseguiu o estudante—gosto de ti; fallarei a teu favor a meu tio, e farei augmentar te a soldada.

—Parece-me—regougava o pobre Anatolio—que senteria prazer em lhe saltar ás goéllas e estrangulal-o!

Entretanto Eugenio Charvet, julgando o seu gallo bem cosido, despejou a caçarola n'um prato de faiança, e poz se logo á mesa.

—Estava capaz de me ir embora—pensava Bazan—mas quero ver tudo o que se passa; beide estar aqui quando o tio Paschoal chegar.

Charvet trincava com bellos dentes a carne um pouco dura do sultão do gallinheiro.

—Tu comes ás vezes frango n'esta casa?—pergontou elle a Bazan. A acreditar o que me disseram quando cheguei, é aqui um manjar prohibido; e o modo como tu me vez comer é uma nova confirmação. Tu acceitarias esta perna, não é assim?... Descança, que eu hei-de deixar-te uma... Se sobrar, está claro. E vinho?... tu não o provas muitas vezes certamente! Não t'o offereço porque... receio que lhe tomes o gosto.

—E' realmente delicioso—disse elle fazendo estalar a lingua no ceu da bôcca; meu tio deve ser um fino gulutão

De repente a porta abriu se, e Magdalena entrou na sala, palida e toda tremula.

Eugenio Charvet deixou cair o garfo, levantou-se e correu á menina.

—Meu Deus! — lhe disse elle com interesse — que lhe aconteceu, menina? que tem?

—E' o senhor Bernardes, é seu tio!

—A menina aterra-me; estará elle doente? Um accidente, uma desgraça! Ah! corramos, venham!

—Seu tio está bom, senhor: mas vem ali; n'um instante estará aqui, e eu corr para...

—Me prevenir; obrigado, menina. Mas isso não explica a sua emoção, a sua perturbação.

— Receio que o senhor Bernardes não fique contente, e é por isso que...—balbuciou ella.

—Meu tio descontente!—exclamou o estudante—e porquê? Porque matei um dos seus gallos? Não ha de quê, na verdade. Oh! socegue, menina; tranquillise-se, peço-lhe. Olhe!... se meu tio não ficar contente, se gritar mais alto, offereço-lhe uma aza do seu gallo, e faço-o rir. Verá.

Ouviu-se um ruido de passos na escada.

Eugenio Charvet tornou a assentar-se á meza.

—Que sangue frio elle tem!—murmurava Bazan. Finalmente ahi vem o tio traga-mouros; chega a vez de me rir.

O tio Paschoal appareceu.

O estudante levantou se.

(Continúa).

L. E C.

curso para provimento do logar de recebedor da comarca de Portalegre, com o ordenado annual de 1:121$000 réis.

Está n'esta cidade o sr. D. José Alves de Mariz, illustre Bispo de Bragança.

Despachos de correios e telegraphos

Manoel de Sousa Loureiro Junior, encarregado da estação telegrapho-postal de Furadouro, transferido para identico logar na estação telegrapho-postal da Granja.

José Figueiredo Paiva, primeiro aspirante da estação central telegraphica do Porto, transferido por conveniencia de serviço para a estação telegrapho-postal de Vizeu.

Jeronymo Cardoso da Silva Freitas, aspirante supranumerario da estação telegrapho-postal de Vizeu, transferido por assim o ter pedido para a estação de Villa Real.

Luiz Albino da Silva Leitão, segundo aspirantei chefe da estação de Thomar, transferido para a 1.ª secção da estação central telegraphica de Lisboa.

Affonso Alvaro Freire, segundo aspirante com exercicio na estação telegra-postal de Faro, idem, idem.

Benjamin Augusto Serrão, aspirante auxiliar da estação telegrapho-postal de Castello Branco, transferido para a estação telegrapho postal de Villa Real.

Realisa se ámanhã na extincta egreja de S. Pedro a costumada festa em honra do Santo do mesmo nome.

De manhã haverá missa a instrumental e exposição do Santissimo Sacramento, e de tarde *Te Deum*, sermão, e musica de arraial.

Hoje á noute haverá fogo preso onde tocará a philarmonica *Conimbricense*.

O consul de Portugal em Moscow participou ter havido ali alguns casos de cholera lhaes.

Falleceu na quinta-feira passada e sepultou-se hontem uma filhinha do nosso presado assignante sr. Francisco Antunes Barreira.

A creancinha contava apenas 3 annos de edade e era o elevo de seus paes.

O nosso pesame.

Parece que a mesa da Senhora da Boa-Morte resolveu fazer este anno com o costumado explendor a festividade da Senhora da Boa-Morte, que se ha-de verificar no proximo mez de agosto.

PELO ESTRANGEIRO

REVOLUÇÃO NO BRAZIL

O sr. conde de Paço d'Arcos, nosso ministro do Brazil, communicou estarem suspensas as garantias no Rio de Janeiro e na provincia do Rio Grande do Sul, havendo motivos para receiar que se estenda a toda a republica. O sr. conde de Paço d'Arcos pediu com toda a instancia lhe fosse enviado um navio de guerra, afim de proteger os subditos portuguezes. Foi ordem telegraphica para a estação naval de Angola, para que seguisse immediatamente para o Rio de Janeiro a corveta *Mindello*, do commando do sr. conselheiro Augusto de Castilho. Deve ter uma viagem de vinte e tantos dias. Segundo o mesmo telegramma, o ministro de Inglaterra enviou uma canhoneira, para proteger os seus subditos e os estrangeiros. O nosso ministro mandou içar no consulado a bandeira portugueza e protestaria caso houvesse desacato.

Varcina se a queda do presidente da republica e espera-se a todo o momento revolução no Rio de Janeiro.

New York, 13.

O governo central da União Brazileira suspendeu em absoluto a circulação de telegrammas pela via de Galveston, isto é, New York, pelo oceano Pacifico e Andes a ligar com o Rio da Prata. As noticias dos insurgentes do Rio Grande chegarão, pois, até ao Rio da Prata pelo correio.

CONGRESSO SOCIALISTA

Paris, 13.

Abriu-se hoje em Saint Denis, sobre a presença do respectivo *maire*, o congresso dos conselheiros municipaes socialistas da França, estando presentes uns 100.

ORÇAMENTO FRANCEZ

Paris, 12.

A camara dos deputados approvou o orçamento por 396 votos contra 28, e adoptou em seguida o projecto do exercito colonial.

ANNIVERSARIO DA TOMADA DE BASTILHA

Paris, 12.

O congresso internacional corporativo approvou um manifesto protestando contra a repressão governamental e exhortando os operarios a que não tomem parte na proxima festa de 14 de julho.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Madrid, 12,

Arderam completamente o grande theatro de Oviedo e uma casa que lhe ficava immediata, não havendo porém, victimas pessoaes.

Madrid, 13.

O comicio celebrado hontem em Valencia contra as novas taxas da contribuição industrial acabou em motim, travando-se desordem, que foi logo dominada pela força publice. Ficou ferido um homem do povo, e effectuaram-se algumas prisões.

Berne, 12.

O governo suisso expulsou do seu territorio varios ágitadores allemães.

Madrid, 13.

A rainha regente assignou hoje o decreto concedendo o Tosão de Ouro ao duque de York, herdeiro do principe de Galles.

Londres, 13.

Diz um telegramma de Zanzibar para o «Daily Graphic» que o sultão Sayyid-Ali-Ben-Said concedeu provisoriamente por 3 annos á Italia os portos e o territorio de Benadir.

Berlim, 13

O «Reichstag» approvou por 198 votos contra 187 o artigo 1.º do projecto de lei militar.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Adelino Carvalho, rua Direita, ausente.

Gomes, Estação do Caminho de Ferro, desconhecido.

Falleceu em Guimarães um individuo de avançada edade, o qual, andando a mendigar, possuia cerca de um conto de reis.

Este desgraçado para nada lhe servia o dinheiro.

Foi prorogado até 19 de agosto, impreterivelmente, o praso para a troca, na Casa da Moeda, das antigas cedulas de 100 e 50 réis.

Está aberto concurso para provimento de um partido medico do concelho da Chamusca, com o ordenado annual de 300$000 réis, e gratificação annual de 200$000 réis.

Mercado de Coimbra

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 580—Dito tremez 560—Milho branco 310—Dito amarello 320—Feijão vermelho 480—Dito branco 380—Dito rajado 300—Dito frade 380—Centeio 320—Cevada 220—Grão de bico grando 700—Dito meudo 680—Favas 330 Tremoços 240.

Falleceu o sr. Aenito Pellerano, consul de Portugal em Surabaya.

Foi mandada dissolver, por não ter os seus estatutos approvados, a associação dos bombeiros voluntarios de Oeiras.

Consta no Porto que a guarnição d'aquella cidade vae ser augmentada com o regimento de infanteria 5.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Norte, n.º 19.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 30 de junho

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou archivar o livro do recenseamento eleitoral, enviado polo presidente da commissão respectiva.

Mandou pagar ao procurador agente, João Marques Mòsca, a quantia de 4$105 réis, que adiantou, de despezas no processo de inventario de José Augusto Martins Barbosa, por dividas de impostos municipaes.

Mandou abonar a quantia de 7$320 réis, adiantada pelo mordomo do asylo de Cegos, para despezas do presente mez e a de 30$000 réis para despezas do mez proximo.

Attestou favoravelmente ácerca de quatro petições para subsidios de lactação a menores.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras, em conformidade da postura respectiva, a quatro proprietarios da freguezia de S. Paulo de Frades.

Resolveu convidar o proprietario Joaquim Ignacio Roxanes, a fazer apear uma pequena casa em ruina, situada ao fundo da rua do Carmo.

Resolveu pedir ao chefe do districto para mandar intimar pelo commissariado de policia os proprietarios dos predios n.os 16 e 14 da rua do Visconde da Luz: o primeiro, para fazer tapar a communicação das latrinas do predio com a canalisação geral da rua; e o segundo, para não fazer despejos para o sagnão da casa.

Nomeou uma commissão, que ficou composta do presidente e dos vereadores Barata, Cunha, e Corrêa, para estudar os meios de melhorar os serviços de despejos publicos e o ponto para a collocação de novas latrinas, em substituição das que que existem no caes.

Resolveu dispender até á quantia de 9$000 réis na limpeza e sondagem de um poço que existe em terrenos do asylo de Cegos em Cellas.

Resolveu pedir ao chefe do districto para auctorisar visitas sanitarias no mercado, lojas de viveres, estabulos, etc., na cidade, promptificando se a camara a gratificar o delegado de saude, em conformidade da lei.

Resolveu dispensar os serviços do architecto, Hans Dychel, no exame dos alçados para edificações.

Resolveu annunciar nova praça para a venda dos lotes de terreno n.os 36, 38 e 39 na rua n.º 10 ou do Tenente Valladim na quinta de Santa Cruz.

Resolveu vender em praça, depois da competente auctorisação, os lotes de terreno na mesma quinta, designados em uma planta apresentada á vereação com as seguintes letras—A, B, C, D, E, ao norte do largo de D. Luiz: F, G, H, I, ao sul do mesmo largo: J, K, L, do sul da rua Garret: M, N, O, P, ao nascente da rua de Alexandre Herculano: Q, R, S, T, U, V, X, Y, W, Z, ao poente da mesma rua. N'esta venda vae comprehendida a de novecentos metros de terreno, já votada em sessão de 7 de dezembro de 1892 e superiormente auctorisada, com as condições ali indicadas. As condições para a venda dos demais terrenos são as mesmas das vendas anteriores.

Assignou a representação a dirigir a Sua Magestade ácerca da execução da lei de 15 de julho de 1889.

Lavrou termo de justificação de gaguez a um mancebo recenseado para o recrutamento do corrente anno pela freguezia de Eiras.

Despachou diversos requerimentos d'interesse particular auctorisando—a collocação de taboletas em casas de negocio; occupação de terreno para festejos; concedendo licenças para rega de predios com aguas publicas em Vil de Mattos, e Souzellas; para a construcção de uma casa em terreno particular no logar de Botão e vedação de um olival ali situado; para a abertura de uma serventia de pé entre a estrada municipal d'Eiras, e um predio particular; para a demarcação de terrenos vendidos na quinta de Santa Cruz; attestando ácerca do comportamento moral e civil de varios individuo; auctorisando trasladações no cemiterio e collocação de siguaes funerarios em algumas sepulturas; o pagamento de vencimentos do fallecido administrador do cemiterio; pequenas modificações na fachada de uma casa na rua das Cosinhas; alinhamentos para vedações de predios em Santo Antonio dos Olivaes, registrando a cedencia de vinte sete metros quadrados de terreno por cada um de dois proprietarios da localidade; a reparação de uma serventia publica entre o caminho de Montes Claros e a estrada do cemiterio, para que foi votada a quantia de 6$000 réis—e a approvação de um alçado para a reconstrucção de uma casa no largo do Pociuho, á esquina da rua da Louça.

A folha official publicou os mappas do movimento dos processos de execução fiscal nos districtos de Braga e Bragança, em agosto de 1890.

Os generos no mercado de Montemór-o-Velho, regulam pelos seguintes preços:

Milho branco	370
Dito amarello	370
Trigo branco	620
Dito mouro	700
Dito tremez	680
Feijão branco	400
Dito vermelho	480
Dito rajado	320
Batata	300
Favas	360

Francisco de Jesus, acarretador, foi preso e enviado para juizo por ter aggredido sua propria mãe.

AGRADECIMENTO

Antonio Macedo Mendes Barreto e esposa Maria Emilia de Sá Macedo, summamente penhorados com todas as pessoas que se interessaram pela saude de seu filho Joel, veem por este meio agradecer lhes tantas finezas e significar-lhes o seu maior reconhecimento.

Faltaria a um sacratissimo dever se não especialisasse o seu medico assistente o ex.mo sr. dr. Vicente Rocha, que, dispondo de bastantes recursos scientificos, em pouco debelou o mal que o ia prostrando. A todos patenteiam a sua eterna gratidão.

Bolsa

Effectuaram-se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

Inscripções assent., s. c. 28,85.

Inscripções assent., titulo de 100$000 réis, 30 0/0.

Acções do banco Commercial, juro a receber, 83$500.

Obrigações prediaes ass 6 0/0 88$500.

Obrigações do emprestimo de 88, 4 0/0, 13$200.

Obrigações do emprestimo de 1890, 4 0/0, 30$800,

Libras externas, 27,80.

Venda de batata

Pela Direcção da Escola Central de Agricultura Moraes Soares, se faz publico que está desde já á venda a batata da colheita do corrente anno.

Escola Central de Agricultura Moraes Sarmento, 12 de julho de 1893.

O Director,

Antonio Augusto Baptista.

12

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

11

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

10

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

9

Material Typographico

A Casa Minerva tem para vender o seguinte:

55 kilos de typo corpo	12 n.º 3	redondo.
7 » »	12 n.º 3	italico.
115 » »	10 n.º 5	redondo.
15 » »	10 n.º 5	italico.
30 » »	8 n.º 5	redondo.

Este material está bem conservado e pode-se enviar provas a qualquer pessoa que o deseje comprar.

8

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÈ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

7

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

4

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA MACHINAS DE COSTURA E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos reguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893.

6

Salão de Barbear

Tem á venda magnificas thesouras mechanicas para cortar o cabello e para espontar rente a barba.

27—RUA DE FERREIRA BORGES—29

5

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

2

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,

Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc,

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

PREÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

Presuntos DE CHAVES. O que ha de melhor para fiambre.

TABACARIA

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26 — Rua da Sophia — 30

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:897 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 19 DE JULHO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

A FEDERAÇÃO

A camara dos senhores deputados, na sua ultima sessão d'este anno, levantou um protesto solemne e patriotico contra o plano da união-iberica sob a forma federativa, que os republicanos portuguezes com os hespanhoes foram traçar no conciliabulo de Badajoz.

O protesto foi despertado por um telegramma que communicou ao parlamento o voto qne a camara municipal de S. Pedro do Sul, fazendo contraste com as que pedem frades, lançou na acta de uma de suas sessões como signal de indignada reprovação ás manobras dos republicanos-Vasconcellos, que nos querem entregar a Hespanha sem ouvirem o paiz.

A corda da sensibilidade patriotica foi vibrada por varios oradores, entre os quaes sobresahiram o sr. Beirão, director da minoria progressista, o sr. dr. Laranjo e o sr. José Maria de Alpoim, o qual, na sua vehemente resposta á defeza que o sr. Jacintho Nunes tentou fazer do conluio de Badajoz, conseguiu enthusiasmar a camara por tal modo, que rompeu em dilirantes vivas á independencia nacional, e levou em seguida em triumpho o fogoso e notavel orador.

Temo-nos abstido de fallar no conluio de Badajoz, porque nem lhe ligamos a importancia que lhe querem dar, nem julgavamos conveniente estar a considerar como perigosa uma conferencia publica dos republicanos das duas nações, realisada ineptamente em pura perda dos republicanos portuguezes e da sua causa.

Os republicanos portuguezes com o Trinta e um de Janeiro fizeram retrogradar a republica em Portugal meio seculo pelo menos: com a reunião de Badajoz, fizeram-n'a retrogradar outro tanto. Com o Trinta um de Janeiro tornaram a republica portugueza despresivel; com o conluio de Badajoz, anti-patriotica; com ambas as manifestações conseguiram affastar d'ella muitos espiritos sinceros e dedicados, muitos homens importantes e honrados, que, descrentes do presente, n'ella viam um futuro de promessas e de reforma.

A republica poderá vir, mas não deverá nada aos republicanos que foram a Badajoz.

* * *

Mas pondo de lado a rhetorica e a sensibilidade, convem que a proposito, se tracte a questão terra a terra, e se vejam as coisas como ellas seriam se o plano de Badajoz vingasse.

A federação de Portugal com a Hespanha só convém á Hespanha, e seria a ruina politica, industrial, agricola e economica de Portugal.

Quer em Portugal se constituisse um só estado ou cantão republicano, quer se constituissem quatro ou mesmo cinco, os portuguezes só teriam um ou cinco votos na dieta central ou conselho federal, onde a Hespanha teria pelo menos dez votos, porque aquelle paiz daria pelo menos dez cantões para a federação.

Portanto Portugal seria sempre esmagado nas votações do conselho federal: seria forçado a concorrer com o seu dinheiro e com as suas forças para tornar grande e temivel o povo hespanhol nas suas questões internacionaes, e nunca obteria compensação quando n'essas questões entrassem em jogo os interesses, o nome e a gloria do povo portuguez.

A absorpção de Portugal na Hespanha—escrevemos nós já n'outra parte—não seria aparente, mas seria real; e o povo portuguez veria riscado o seu nome do mappa do mundo e das paginas da historia.

Por outro lado a capital da federação seria, não em Lisboa, mas em Madrid, porque é mais central, mais proxima das capitaes dos estados europeus, e porque os cantões hespanhoes não consentiriam que se tirasse á sua gloriosa capital a verdadeira supremacia da republica.

Portanto a representação das nações mudaria de Lisboa para Madrid, e Lisboa ficaria reduzida a capital do pequeno cantão, com a importancia politica que teria Beja ou Faro. Imagine-se que prejuizos enormes não teria o commercio com esta degradação da nossa capital!

As industrias portuguezas tambem levariam um golpe fatal, pela abolição das barreiras entre Portugal e Hespanha, consequencia inevitavel da federação. As industrias hespanholas de tecidos de lan, seda, linho, algodão, a serralharia, etc., muito mais adiantadas que as nossas, e produsindo incomparavelmente mais barato, aniquilariam as nossas industrias similares e florescentes; e os mercados seriam inundados de productos hespanhoes, vendidos por negociantes hespanhoes de mais a mais.

Seria uma ruina espantosa!

A nossa atrasadissima agricultura e criação de gados, já anemica por ignorancia, e por falta de protecção e de iniciativa, acabaria de morrer abafada pela inundação de cereaes e gados hespanhoes.

A consequencia d'isto tudo seria a ruina economica do povo portuguez, que ficaria na perpetua servidão da pobresa, e na terrivel escravidão de outro povo mais poderoso do que elle.

Mas com a federação melhorariamos ao menos de governo, de administração publica? Não! Pelo contrario peorariamos de um modo aterrador.

Se os nossos governos são máus, os governos dos cantões não seriam melhores, porque teriam a mesma origem, a mesma gente, da mesma indole, habitos, educação, e orientação. E assim o povo portuguez, em logar de ter apenas, como agora, que soffrer e pagar um pessimo governo, pagaria e teria de suportar quatro, cinco ou mais governos pessimos.

A desmoralisação politica quintuplicaria, e, pela descentralisação nas provincias, tornar-se-ia mais terrivel em seus effeitos; e redobraria de violencia nas eleições dos governos cantonaes.

Levar-nos-ia desenas de numeros a explanação dos resultados desoladores, que Portugal tiraria da federação com a Hespanha, ou com os cantões hespanhoes. Cremos porém ter dito o bastante para mostrar—que tal federação traria a perda da nossa independencia, a nossa ruina politica, industrial, agricola, commercial e economica.

Ora muitissima gente boa comprehende isto muito bem; e por isso os republicanos, tornando publicos os seus projectos, apenas conseguiram fazer pensar no caso, e desacreditar mais a sua republica.

O acto de Badajoz foi portanto a nosso ver um segundo *Trinta e um de Janeiro* para os republicanos de Portugal.

Que lhes preste!

DR. PEDRO MONTEIRO

E' esperado por estes dias de regresso da sua bella vivenda de Lagares, á sua casa da Cumeada, este nosso respeitavel amigo e illustre chefe do partido progressista n'este districto.

Foi exonerado a seu pedido do logar de sub director do caminho de ferro de Lourenço Marques, o sr. Antonio Maria de Sousa Pereira.

EXAME

Fez hontem exame de introducção, ficando merecidamente approvado, como já o fora ha dias em mathematica, o menino José d'Oliveira Mattos, filho do nosso presado amigo e director politico, a quem como ao jovem e applicado estudante damos cordeaes parabens.

Foi determinado que a côr carmezim do uniforme dos officiaes e praças de pret dos corpos de infanteria, seja substituida pela encarnada, e as divisas dos officiaes inferiores de caçadores, passe a ser de panno claro, sem vivos.

Agora sim, está salva a patria, e escusamos outra reforma no exercito.

Os jornaes hespanhoes dizem que o governo Portuguez offereceu ao governo Hespanhol com destino aos museus d'aquelle paiz, uma vitrine com objectos de ceramica que figurou na exposição historica de Madrid.

Partiu para a sua casa de Montemór-o-Velho com sua ex.ma esposa, o nosso amigo e digno procurador geral da corôa, sr. D. João d'Alarcão.

REVOLUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Vae já a caminho do Brazil a corveta *Mindello*, a qual o nosso governo, em vista do telegramma urgente do ministro portuguez no Rio de Janeiro, mandou aprompiar e sair de Loanda, onde se achava.

Eis os ultimos telegrammas:

Londres, 17.

Diz um telegramma do Rio de Janeiro para o *Times* que um navio de guerra brazileiro apresou em Santa Catharina o vapor *Jupiter* commandado pelo almirante Wandenkolk, o qual ficou prisioneiro com todos os seus homens a bordo do vapor *Italia* tambem apresado.

Paris, 17.

O governo anctorisa-me a desmentir noticias propaladas sobre Rio Grande do Sul. Wandenkolk, depois de ficar dois dias fóra da barra do Rio Grande, foi perseguido pelas canhoneiras *Canança e Republica* e preso sem resistencia na altura de Santa Catharina. Garantias constitucionaes illesas. —*Guanabara.*

Foi determinado que seja aberto um credito especial de 897:446$810 réis para pagamentos de despezas liquidadas e em divida de exercicios findos.

Por falta de espaço tem ainda hoje de ficar reservado para outro numero, o artigo de resposta ao nosso caro collega da *Gazeta Nacional* a respeito do serviço das contribuições.

Foi prorogado até 19 de agosto o praso para a troca de cedulas de 100 reis do typo primitivo.

Cambio do Brazil

A taxa cambial bancaria sobre Londres ficou ante-hontem a 10 7/8 d.

Diz-se que vae ser introduzido no exercito o uso do velocipede.

Faltava mais esta.

Chegou a Coimbra e apresentou-se no sabbado no regimento de infanteria 23 o sr. major Guilherme Augusto Victorio de Freitas, que a seu pedido foi transferido para este regimento.

O *Diario do Governo* publicou ante hontem o mappa do movimento dos processos de execução fiscal no districto de Faro, em agosto de 1890.

A camara municipal da Figueira da Foz requereu ao governo a restituição da cadeira de desenho industrial, que fazia parte da extincta escola D. Luiz I, d'aquella cidade. A camara offerece casa e um subsidio annual de 100$000 réis.

Na secretaria do governo civil d'este districto está em exposição onde pode ser examinado por qualquer eleitor do districto. a conta da gerencia districtal relativa ao anno civil de 1892.

Terminaram hoje os actos na faculdade de Theologia, sendo a congregação final no dia 20, ás 10 horas da manhã.

FALLECIMENTO

Fallecen no dia 12 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na sua quinta da Boiça, a 3 kilometros da Villa de Penella, o dr. José Guedes Coutinho Garrido, sogro do nosso amigo dr. Adolpho d'Oliveira Guimarães. delegado na comarca de Leiria. Era o extincto presidente da camara municipal de Penella, e tinha exercido o cargo de governador civil de Villa Real, sendo tambem por differentes vezes procurador á Junta geral do districto de Coimbra e deputado pelo circulo de Penella, onde sempre foi geralmente estimado.

O seu funeral teve logar no dia 13 pelas 8 horas da manhã, sendo o saimento acompanhado de sua casa até Penella pela confraria do Santissimo e Irmandade da Misericordia d'aquella villa, e de todos os parochos das freguezias do concelho e do prior da freguezia de Val de Todos, do concelho de Ancião.

Levava a chave do caixão o dr. Victorino Peres Furtado Galvão, e pegavam nas fitas o dr. Luiz d'Alarcão Vellasques Sarmento, administrador do concelho; dr. Francisco Zuzarte Gil, juiz de direito da comarca; dr. Joaquim d'Almeida Novaes, delegado; dr Henrique Motta, conservador; dr. Pedro Ferrão, commissario de policia; dr. Albino Maria Cordeiro, advogado.

Acompanhava tambem o funeral o dr. Manoel Novaes de Coimbra, com uma corôa de violetas e saudades com a seguinte inscripção—*Ao seu amigo—Off. Manoel Novaes.*—

Seguia a Camara Municipal, composta do vice-presidente, Albano Cesar Ferrão, e dos vereadores, Manoel Antunes Coelho, José Mendes d'Oliveira, José Duarte da Cruz, do secretario Arthur Nobre Vieira Pena e mais empregados da camara, levando o vice-presidente uma corôa de violetas e rosas chá offerecida ao seu muito digno presidente pela Camara Muuicipal de Penella.

Levava outra corôa de violetas, amores perfeitos e saudades, o secretario da camara com a seguinte inscripção — *De seus filhos Adolpho Guimarães e Christina Guedes Coutinho Garrido Guimarães.*

Iam tambem no acompanhamento os srs.: Augusto Frederico de Sousa Doria, recebedor; Augusto de Carvalho Costa, dr. João Augusto Mendes, Antonio das Neves Loureiro, Benjamim d'Andrade Pimentel, Manoel José Mendes, João Rodrigues de Deus, Acacio de Serpa Quaresma, José Leal Arnaut, Antonio Joaquim da Costa Ferrão, Anthero da Costa Faria e Francisco Xavier Pereira, e muitos outros.

A Camara Municipal em sessão extraordinaria resolveu mandar consignar na acta um voto de profundo sentimento pela morte do seu illustre presidente.

A seu genro dr. Adolpho d'Oliveira Guimarães e a sua filha a ex.ma sr.a D. Christina Guedes Coutinho Garrido Guimarães, os nossos sentidos pezames.

Regressou á sua casa da Anadia com sua ex.ma esposa, o sr. dr. José Paulo Monteiro Cancella, digno deputado da nação.

Tem andado pelas ruas da cidade em estado de embriaguez, importunando e incommodando os transeuntes, alguns individuos de nacionalidade estrangeira.

São muitas as queixas que d'isto nos tem feito varios individuos, e nós fazendo-nos echo d'ellas, chamamos a attenção da policia para que ponha cobro ás impertinencias dos *espirituosos* estrangeiros.

Parte hoje para as Caldas do Gerez, a uso das aguas d'aquella magnifica estação o nosso amigo o sr. Bazilio Xavier d'Andrade, digno director do Banco Commercial de Coimbra.

A folha official publicou ante-hontem as representações do Clero de Niza, Proença a Nova, Belver e Abrantes, pedindo o restabelecimento das ordens religiosas.

Despachos de justiça

João Correia Esteves Leal, juiz de direito promovido á 1.ª classe e nomeado para a comarca da Horta, collocado, no quadro da magistratura judicial sem exercicio, mas com vencimento.

José da Costa de Vasconcellos Delgado, José Ribeiro Freire de Amorim Pacheco e Antonio Joaquim de Sousa Figueiredo, nomeados substitutos do juiz de direito da comarca de Arganil.

Carlos de Saccadura Botte Pinto Mascarenhas, exonerado, como requereu, do logar de subdelegado do procurador regio na comarca da Louzã.

Manoel Lopes de Quadros, exonerado, como requereu, do logar de subdelegado do procurador regio na comarca de Soure.

José Alfredo Rodrigues, nomeado subdelegado do procurador regio na comarca de Soure.

Está aberto concurso por espaço de 30 dias para provimento do logar de facultativo da Associação de Soccorros Mutuos do Barreiro, com o vencimento de 360$000 réis annuaes.

Um violento incendio destruiu em Tolosa a imprensa de R. Thomaz & Comp.ª calculando-se os prejuizos em 300:000 pesetas (uns 54 contos de réis) Grande numero de operarios ficou sem trabalho,

Foram pedidas informações officiaes sobre a noticia de ter apparecido o cholera em Manchester.

Constou que tambem se deram alguns casos na Argelia.

O sr. Joaquim Augusto da Silva, foi apresentado na egreja de Nossa Senhora da Conceição do Zambujal, no concelho de Condeixa a Nova, e o sr. José Antunes Rodrigues na de S. Bartholomeu de Aldeia das Dez, no concelho de Oliveira do Hospital, d'esta diocese de Coimbra.

Vae estabelecer se no Rio Douro, uma escola pratica de mergulhadores.

Egrejas a concurso

Aldeia Nova (S. Bento), concelho de Serpa, diocese de Beja.

Alqueidão (S. José), concelho de Porto de Moz, diocese de Lisboa.

Beja (Santa Maria da Feira), concelho e diocese de Beja.

Bemfeita (Santa Cecilia), concelho de Arganil, diocese de Coimbra.

Beringel (Santo Estevão), concelho e diocese de Beja.

Candosa (S. Facundo), concelho de Tábua, diocese de Coimbra.

Cem Soldos (Santa Maria Magdalena), concelho de Thomar, diocese de Lisboa

Cortiços (S. Nicolau), concelho de Macedo de Cavalleiros, diocese de Bragança.

Faia (Nossa Senhora da Conceição), concelho e diocese da Guarda.

Folhada (S. João Baptista), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

Gondomil (S. Christovão), concelho de Valença, diocese de Braga.

Mato (S. Miguel), concelho de S. Pedro do Sul, diocese de Vizeu.

Messejana (Nossa Senhora dos Remedios), concelho de Aljustrel, diocese de Beja.

Paio Mendes (S. Vicente), concelho de Ferreira do Zezere, diocese de Coimbra.

Pena Maior (S. Salvador), concelho de Paços de Ferreira, diocese do Porto.

Ruivães (S. Martinho), concelho de Vieira, diocese de Braga.

Safára (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Moura, diocese de Beja.

S. Theotonio (S. Theotonio), concelho de Odemira, diocese de Beja.

S. Romão (Nossa Senhora do Soccorro), concelho de Ceia, diocese da Guarda.

Villa Chã (Nossa Senhora da Purificação), concelho de Macieira de Cambra, diocese do Porto.

No matadouro municipal d'esta cidade abateram-se durante o mez de junho ultimo 129 bois com o peso de 28:137 kilos; 6 vitellas que pesaram 272,5 kilos; 2:236 carneiros que deram o peso de 15:583,5 kilos; 70 chibatos com o peso de 566 kilos e 89 suinos pezando 5:846.

Total: cabeças, 2:530; peso, 50:405 kilogrammas.

Abateram-se menos 161 cabeças do que no mez de junho, sendo por isso o peso menos 3:108 kilos.

Foram concedidos dois mezes de licença ao sr. Hans Dickel, professor da escola industrial *Brotero* d'esta cidade.

Parece estar resolvida a viagem de suas magestades a Traz-os-Montes n'este proximo outono.

Sua magestade a rainha exprimiu ao actual sr. governador civil de Bragança o desejo de visitar a cidade que dá o nome á dynastia reinante e o titulo de duque ao principe herdeiro.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Manual do Carpinteiro e Marceneiro, 2 edição, fasciculo n.º 8 preço 50 réis.

Assigna se na casa editora de Guillard Aillaud & C.ª, rua Aurea n.º 242, 1.º — Lisboa.

*

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 341.

*

Historia dos Papas, mysterios e iniquidades da côrte de Roma, por Mauricio La Châtre, esplendida edição illustrada com 400 gravuras, fasciculo n.º 3.

Assigna-se na casa editora de Joaquim Gonçalves Pereira, Lisboa.

*

Coimbra Medica, revista quinzenal de medicina e cirurgia, n.º 14 do 13.º anno.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Brito, Flores, 49, desconhecido; Rocha Coimbra, ausente.

Vão requerer para fazer uma marcha de resistencia da Guarda a Lisboa, alguns sargentos de infanteria 12.

Segundo informa a repartição telegraphica central de Berne, estão interrompidas as communicações telegraphicas com a republica de Nicaragua.

A camara municipal de Monforte abriu concurso para provimento de um partido

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

8

AS IDEIAS DO SENHOR BERNARDES

(DE RICHEBOURG)

—Muito bons dias, meu tio!—disse elle, avançando para o velho. Vejo pelo seu rosto, meu caro tio, que é inutil perguntar pela sua saude. Ponhâmos de lado essa pergunta ociosa. O tio chamou-me, aqui me tem, abraço-o.

O senhor Bernardes quiz repellir seu sobrinho, mas já não teve tempo O estudante envolveu-o em seus braços, e deu-lhe dois grandes beijos nas faces.

—Vae ser posto na rua, seguramente —disse Bazan comsigo.

O tio Paschoal cruzou os braços, e dirigindo ao estudante um olhar irritado:

—M u sobrinho—disse elle—é o maior atrevido que a terra sustenta!

—Meu Deus, meu Deus! que vae acontecer?—suspirou Magdalena.

—Mas, meu tio, não vejo como...

—Procuro palavras para qualificar a sua conducta—continuou Paschoal.

—Vá sempre qualificando, meu caro tio, não se acobarde.

—O sobrinho chegou ainda agora a minha casa, e já me falta ao respeito!

—Mas em quê, se faz favor?

—E elle ousa perguntar-m'o, o valdevinos! Então que estava o senhor a fazer quando eu entrei?

—O tio bem viu, com seus olhos visto, o que se chama ver.

—Ora deixe Moliere socegado, e responda-me cathegoricamente.

—Pois bem, meu tio, eu jantava e com bom apetite.

—Mas que jantava, vejamos, que comia?

—Livra-te d'essa, meu bom rapaz!—murmurou Bazan.

—Jantava um frango da sua capoeira, respondeu o estudante.

—Tão sómente!—fez o velho n'um tom de zombaria E quem lhe deu esse frango?

—Eu proprio, meu tio, graças a uma das suas espingardas que achei ali no quarto ao lado.

—E aquelle vinho?

—Eu tambem, meu tio; achei as chaves acolá n'aquelle prego; adivinhei onde era a adega, e n'esta o logar onde estavam os melhores vinhos.

—E aquellas peras e aquelles pecegos?

—As sebes do seu jardim, meu tio, estão cobertas d'estas bellas fructas.

—Assim, senhor meu sobrinho, não ha ainda trez horas que está em minha casa, e já se considera n'ella como em paiz conquistado... Põe tudo a saque... E' revoltante!

Bazan, n'um canto, dizia esfregando as mãos:

—Bem, muito bem! eu serei o unico herdeiro...

A franca alegria do estudante desappareceu ás ultimas palavras do senhor Bernardes.

—Meu tio—disse elle com um começo de emoção—se está realmente zangado comigo, quero confessar que fiz mal Renuncio até a chamar em meu soccorro as circumstancias atenuantes.

—Quero todavia conhecel-as.

E' facil, meu tio: eu tinha fome e sêde.

—O seu jantar—o de s u tio, senhor—não estava ali esperando?...

—Um jantar? diga antes uma mystificação, meu tio!

—Que quer isso dizer?—replicou o velho redobrando de severidade

—O tio dá-me a sua palavra de que toma a sério toda esta discussão?

—Senhor Charvet, eu nunca zombo.

—Tanto peior, porque me obrigará a dizer coisas desagradaveis.

—Quero ver se se atreve a dizel as.

—Não me custará muito... Acho que a sua recepção... como direi para não o magoar?... acho a sua recepção anti escosseza, *pois que entre os mantanhezes da Escossia*... O tio sabe o resto, palavras de Scribe, musica de Boieldieu. Vejamos, tio, porque me chamou para me receber assim? Era melhor deixar me estar em Paris, onde me preparava para deffender theses... Sem conhecer meu tio, muito intimamente, eu respeitava-o e amava o... Minha pobre mãe tinha-me sempre fallado a seu respeito como do melhor dos homens.

(Continúa).

L. E C.

de medicina, com o ordenado annual de 345$000 réis.

Realisou-se no domingo em Condeixa com grande pompa e explendor, a festividade do S. Sacramento que, segundo nos disseram, esteve bastante concorrida.

A guarnição da cidade está actualmente sendo feita pela policia civil.

Acontece isto n'uma terra onde ha um regimento.

Sahiu para a Figueira da Foz o nosso amigo sr. Antonio Doria, digno representante da Companhia de illuminação a gaz, n'esta cidade.

Foi demittido por ter abandonado o serviço, do logar de distribuidor rural do concelho de Coimbra, o sr. Luiz José Bastos.

COMMUNICADOS

OS DEFENSORES DA EMIGRAÇÃO

Sr. Redactor.—Tendo ainda ha poucos dias conhecimento do Communicado com o titulo *Casos da emigração*, no seu bem conceituado jornal n.º 3:887 de 14 de junho corrente, á firma José Antonio Dias Pereira & C.ª de que faz parte o sr. Manoel Bernardo Loureiro, e responsavel por todos os actos commerciaes effectuados por qualquer d'aquelles socios, vem perante v. e o respeitavel publico, esclarecer a verdade dos factos.

Os passageiros ou emigrantes, contractados com o sr. Manoel Bernardes Loureiro, no dia dia 2 e enviados ao nosso correspondente e agente da *Mala Real Portugueza*, no Porto, pediram passagem para S. Paulo, a sahirem no dia 4 pelo vapor *Loanda*, para o que lhes foram entregues bilhetes de passagem, oito dias antes da sahida do vapor, por assim o pedirem, dizendo que evitariam voltar aqui.

E' certo porém que os referidos emigrantes depois de contractados para S. Paulo e proximo á sahida do *Loanda*, quizeram por suas conveniencias particulares, desembarcar no Rio de Janeiro, cujo desembarque, de mais o sabe o informador do sr. João dos Santos, lesava com prejuizo total da passagem a Companhia, em virtude do seu contracto com o governo Brazileiro; tendo por este motivo de seguirem pelo vapor *Belgrano* a sahir no dia 6 que seguiu directamente a Santos, porto de desembarque para S. Paulo, ao que tem direito os emigrantes de passagem gratuita.

Aqui tem o sr. João dos Santos e o publico a verdade do que se passou, scenas estas eguaes ás que ainda ha pouco se deram com emigrantes do seu informador da rua da *Ave-Negra* e que v. s.ª não veio relatar na imprensa, deixando assim de zelar e prevenir os *incautos*.

E' certo tambem que o agente da *Mala Real Portugueza* em Lisboa, não toma emigrantes por nós contractados, mas isto pela simples razão de ter aqui o seu agente, e não porque deixem de serem serias as nossas operações de emigração

Repetimos, que os alludidos emigrantes embarcaram no vapor *Belgrano*, e nem por isso deixaram de ser bem servidos, como o seriam em vapores da *Mala Real Portugueza*, nem foi tão pouco mais demorada a sua viagem.

O que o sr. João dos Santos ignora e talvez mesmo o seu alludido informador, é que as nossas operações de emigração contractadas e dirigidas ao digno agente da *Mala Real Portugueza*, no Porto, são feitas com tanta ou mais seriedade, como as effectuadas para o digno agente de Lisboa; e que por este motivo admira, que venha em publico arguir nos de menos exactos nas nossas operações, sendo, como é, leigo na materia, obrando só pela má informação d'um concorrente supposto, que quasi sempre é contradictoria a verdade dos factos.

Com referencia á *mana* do sr. Santos e aos dois sobrinhos, devemos declarar que apezar do *logro* de que iam sendo victimas como o sr. Santos quer mostrar, ainda quizeram ir contractados pela nossa firma, o que já não poderam conseguir por lhes terem agarrado o passaporte, e lhes dizerem que já o tinham enviado para Lisboa!...

O sr. Santos em parte do seu arrazoado de encommenda, accusa-nos em publico de fraudulentos nas nossas operações d'emigração, e n'outra parte declara que seria victima dos descuidos do sr. Loureiro! Não se entende!

Ora o sr. Santos, está em perfeita contradição: se são fraudulentas as nossas operações, só podem ser tomadas como tal, depois de justificadas com documentos e nós teriamos o direito de lhe exigir a prova nos tribunaes: não podem nem devem merecer a qualificação que lhes deu, e que repellimos diguamente.

Outro officio pois, sr. Santos, sabemos que v. s.ª não costuma deffender a emigração, nem occupar-se d'este assumpto de que nada entende, e apenas se prestou a servir d'instrumento á indignação invejosa d'um inimigo *d'arte*.

Trate pois dos afferimentos e dos funis, e assim representará melhor o seu papel.

Coimbra, 25 de julho de 1893.

José Antonio Dias Pereira & C.ª.

BOM PADRE

Mortagua, 11 de Julho de 1893.

Consta cá n'esta villa que a brava gente de Espinho andou angariando assignaturas para uma representação ao ex.mo Bispo de Coimbra, pedindo-lhe que conserve na freguezia o *exemplar* pastor d'aquellas ovelhas.

Tem muita graça tal representação!

O promotor d'ella e seus asseclas são os primeiros a confessar em publico serem verdadeiros os delictos de que esse *padrão* é accusado, mas são tão boas almas que o querem cobrir com o seu manto protector.

Bem ditos sejaes vós, oh filhos de Maria! Sois tão ingenuos que até ignoraes que quem encobre os crimes alheios é capaz de os praticar eguaes ou peores!

A tal representação é coisa muito ratona: fallou-se muito n'ella, contaram se muitas historias a tal respeito, mas ninguem a viu! E' uma fada encantada!

E' verdade que esse phantasma tão apregoado, sahindo da região dos mythos, tinha de ser coisa limpa e decente, digna de apparecer aos olhos intelligentes do ex.mo Bispo; e lá por aquellas terras, onde viceja o tojo e campêa a carqueja, não ha ninguem capaz de levar a effeito essa polyphemica obra.

Deus os fez e o diabo os ajuntou. Se não ha quem a faça tambem não ha quem a comprehenda; portanto, o seu apparecimento lá seria um luxo inutil.

Deduz-se d'aqui facilmente que todos os signatarios d'essa *coisa* assignaram de cruz n'um papel em branco, que nada continha, ao som de alegres cantigas e ditos picantes, muito proprios d'uma feira, mas pouco dignos de actos que deviam ser sérios.

Realmente foi uma farça tão mal representada, que se o auctor d'estas linhas intentasse obra identica para provar o contrario, obtinha todas ou quasi todas as mesmas assignaturas.

A questão era de vinho e tremoços. Vinho para os homens e tremoços para as crianças.

Depois que o *phyloxera* destruiu as videiras áquelles sertanejos, quem lhes dér vinho obtem d'elles tudo.

Isto com referencia aos homens; para as crianças bastam tremoços.

Crianças, sim senhor: não houve criança nenhuma, de qualquer edade, que soubesse rabiscar o seu nome, que lá não figure, para o que foi solicitada com muita instancia.

Digam-me agora as pessoas sensatas: não é d'um ridiculo mordente esta esdruxula comedia?

Veritas.

Em França ha 17 praças de touros. Já é!

Despediu-se das obras do Porto de Lisboa o distincto engenheiro Adolpho Loureiro.

PELO ESTRANGEIRO

LEI MILITAR NA ALLEMANHA

Berlim, 15.

O imperador Guilherme visitou esta tarde o «Reichstag» entrando no gabinete reservado do chanceller de Caprivi. O facto tem sido muito commentado.

Berlim, 15.

«Reichstag»:—Foi definitivamente approvado por 201 votos contra 185 o projecto de lei militar.

Berlim, 15.

O «Reichstag» encerrou hoje a sua primeira sessão legislativa.

A QUESTÃO DOS BANCOS ITALIANOS

Berlim, 15.

O tribunal criminal pronunciou onze pessoas no processo do Banco Romano, entre as quaes se contam os srs. Tanlongo e Lazzaroni. Não foi pronunciado nenhum senador nem deputado algum.

MOVIMENTO OPERARIO

Paris, 16.

O congresso nacional corporativo approvou como principio a gréve geral, e decidiu que estivesse prompta para rebentar antes do 1.º de outubro.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Madrid, 17.

A rainha regente sanccionou hoje a lei que ratifica o tratado ente a Hespanha e Portugal.

Londres, 17.

O «Standard» publica um telegramma de Constantinopla dizendo que a Inglaterra proseguirá em breve as suas negociações para a resolução definitiva de todas as questões concernentes ao Egypto.

Kiel, 17.

O imperador Guilherme e a imperatriz Augusta Victoria embarcaram esta madrugada para Gotbemburg.

AVISO

Previne-se o publico, para seu conhecimento, de que a contar do dia 19 do corrente, é supprimida a tiragem das correspondencias dos marcos e caixas postaes ás 2 horas da tarde; de que a tiragem das correspondencias que tiverem de seguir pelos comboios mixtos do Porto a Lisboa e de Lisboa ao Porto, se effectua ao meio dia; e de que fica d'aquelle dia em diante estabelecida uma nova tiragem ás 5 horas da tarde para as correspondencias destinadas ás linhas de Leste e Beira Baixa.

Coimbra, 17 de Julho de 1893.

O chefe da estação central,

Augusto José Gonçalves Fino.

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE COIMBRA

Faz se publico que no proximo domingo, 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na 1.ª estação de material na rua das Sollas, se hade vender a quem maior lanço offerecer, toda a lona, pano lavado, ripas e barrotes que serviram na Exposição-Kermesse.

Annuncia-se tambem a todas as pessoas que tenham quaesquer contas referentes á Kermesse, o obsequio de as apresentarem o mais breve possivel.

Coimbra, 17 de julho de 1893.

O 1.º secretario,

Joaquim Teixeira de Sá.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 6 de julho

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Encarregou o vereador João Antonio da Cunha do pelouro da limpeza, durante a ausencia do vereador Barata, que foi communicada pela presidencia.

Resolveu assistir á festa e procissão da Rainha Santa Izabel, no dia 9 do corrente, em Santa Clara, por virtude de convite do presidente da Irmandade da Real Confraria.

Resolveu intentar a acção competente contra um proprietario de Sernache, por divida d'impostos municipaes indirectos.

Mandou reparar a casa da rua do Cego, pertencente ao municipio, para servir de deposito de machinas d'incendios.

Resolveu mandar fechar por um pequeno enchamel, formando um gabinete para a inspecção dos incendios, o espaço que se encontra junto á pagadoria do municipio, nos paços do concelho.

Resolveu ceder a Maria d'Assumpção Amil, d'esta cidade, o lote de terreno n.º 26 na rua do Tenente Valadim, para alinhamento do lote n.º 18 na rua de Sá da Bandeira, vendo se que mede 196,m0 de superficie, e que não aproveita a pessoa alguma além da requerente. Este lote de terreno foi já cedido para este fim por deliberação de 5 de outubro de 1892, suspensa superiormente, e a sua superficie era de 530,m70 por ter sido feita a medição pela planta e não no terreno como hoje.

Mandou collocar um candieiro d'illuminação publica no Caes das Ameias em frente da azinhaga da rua da Moeda.

Resolveu ouvir a junta do parochia de S. João do Campo ácerca da pretendida occupação de terreno, para edificação d'um preprietario da localidade.

Attestou ácerca d'uma petição para a concessão d'um subsidio de lactação a um menor.

Annullou as quotas de contribuição lançada a empregados da extincta direcção da 2.ª circumscripção hydraulica transferidos para o Porto.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras a dois proprieterios do Chão do Bispo.

Admittiu para o corpo de bombeiros municipaes 5 individuos d'esta cidade.

Mandou annunciar a renovação de covatos no leirão n.º 10 para infantes e n.º 15 para adultos, no cemiterio da Conchada.

Despachou requerimentos—auctorisando trasladações de cadaveres no cemiterio; approvando alçados para a construcção de jazigos no mesmo cemiterio; passando attestados de comportamento moral e civil; dando licença para ornamentações de ruas para festejos á Rainha Santa, não acceitando no corpo de bombeiros individuos que pediam a sua admissão; e com relação a obras particulares—auctorisando a substituição de portaes em uma casa em Botão, a abertura da canalisação, obstruida, d'uma casa no Ramal; a occupação de terreno, sob condições, para deposito de materiaes para a construcção d'uma casa ao Caes, segundo alinhamentos dados e alçados approvados; a demolição d'um muro em Brasfemes, impondo condições para a reconstrucção e para a tapagem d'um poço, junto do caminho publico; e a construcção d'uma casa na ladeira de Santa Clara, desviada do caminho.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e fez lançar no livro da porta os despachos dos requerimentos.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Mario, filho de pae incognito e Julia Augusta de Mattos, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de diarrhêa chobliforme no dia 10.

Bemvinda, filha de Francisco Antunes Barreira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 34 mezes Falleceu de tuberculose pulmonar intestinal no dia 13.

Antonio Augusto Dantas Guimarães, filho de Antonio José Dantas Guimarães e D. Antonia da Conceição Dantas Guimarães, de Coimbra, de 15 annos Falleceu de grippe no dia 13

José Abrantes, filho de paes incognitos, de Filhadosa, de 70 annos. Falleceu de lesão cardiaca dysprica e anemia no dia 14.

Mobilia

Vende-se na rua Ferreira Borges, n.º 9, andar 1.º, uma commoda, um lavatorio, commoda com espelho, um aparador, tudo com pedras marmore; cadeiras, camapés, mezas, e mais mobilia, tudo em bom estado de conservação. 11

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados julgam ter agradecido a todas as pessoas das suas relações e amisade que se dignaram dirigir-lhes expressões de sentimento por occasião do passamento de sua saudosa esposa, mãe e cunhada Thereza dos Santos Miranda, bem como ás que a acompanharam de casa á egreja e d'ahi á sua ultima morada; mas, como possa ter havido qualquer falta involuntaria, pedem d'ella desculpa, endereçando a todos as mais vivas expressões do seu reconhecimento.

Coimbra, 17 de julho de 1893.

João Miranda.
José Victorino B. Miranda.
Maria José Miranda Manso.
Manoel Miranda.
Ignacio Miranda.
José Miranda.
Joaquim Miranda. 10

A Mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade annuncia que se acha aberto concurso pelo praso de 20 dias a contar da data d'este para a arrematação da pintura dos tectos dos corredores e de algumas portas e janellas do collegio dos orphãos de S. Caetano. A arrematação será feita por meio de propostas em carta fechada, as quaes devem ser entregues na secretaria da Santa Casa dentro do referido praso, e serão abertas em sessão de Mesa no dia 7 d'agosto proximo pelas 7 horas da tarde. A base da arrematação é de 300 réis por metro quadrado.

As demais condições da arrematação acham-se patentes na Secretaria da Santa Casa e na secretaria do collegio dos orphãos, em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 17 de julho de 1893.

Guilherme Alves Moreira, Provedor. 9

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas. 11

AGRADECIMENTO

Francisco Antunes Barreira e sua esposa Maria da Conceição, achando-se muito penhorados para com todas as pessoas que acompanharam a sua sempre chorada filha, Bemvinda da Conceição, á ultima morada, veem por esta forma patentear-lhes o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 16 de Julho de 1893. 7

Conforme o disposto no § 2.º do art.º 54.º do decreto, com força de lei, de 8 de Outubro de 1891, se faz publico que principiam os exames finaes na Escola Central d'Agricultura Moraes Soares no dia 26 do corrente pelas 10 horas da manhã.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 18 de julho de 1893.

O Director,

Antonio Augusto Baptista. 4



OLEO de HOGG

do FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*.

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosses, Humores, Erupções da Pelle, etc.

E muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envoltorio o sello da União dos Fabricantes,

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

EDITAL

João José d'Antas Souto Rodrigues, presidente da Commissão Districtal de Coimbra:

Faço saber que em conformidade do § 3.º do art.º 64.º do Cod. Adm.º, estará patente na sala da Commissão Districtal, no edificio do Governo Civil, por espaço de 8 dias, a principiar em 20 do corrente, o orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza do hospicio dos expostos e abandonados d'este districto, para 1893, pelo que convido todos os interessados a irem ali examinar o dito orçamento e a apresentar por escripto dentro do referido praso quaesquer reclamações que tiverem por conveniente fazer.

Coimbra, sala das sessões da Commissão districtal, 17 de julho de 1893.

O Presidente da Commissão,

João José d'Antas Souto Rodrigues. 6

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

43 — RUA DA SOPHIA — 45 5

Salão de Barbear

Tem á venda magnificas thesouras mechanicas para cortar o cabello e para espontar rente a barba.

27—RUA DE FERREIRA BORGES—29 2

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA con tem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza, ou um quadro naval e de mais 4 pagina de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender á que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS
PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura.

PREÇO:—anno 3$000 réis.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:898 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$606, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 22 DE JULHO DE 1893 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

DEPOIS DA FESTA

Encerrou-se o parlamento; e encerrou-se dando vivas á patria e á independencia nacional; e agora perguntam os homens sinceros mas curiosos, o que fez o governo e o parlamento na sessão do corrente anno?

Fez pouco, fez muito, fez tudo o que podia fazer?

E' conforme...

Approvou a bancarrota, que o sr. Dias Ferreira decretára, adoçando-a um pouco com promessas aos credores estrangeiros.

Augmentou empiricamente, a esmo, as taxas do sello e da contribuição industrial.

N'esta sobretudo as incongruencias e os disparates de taxa para taxa são tantos, que levaria semanas a analyse; e contra ellas se levantam ainda agora reclamações, em que se pede não seja publicado o regulamento necessario, nem se dê execução á lei, sem que seja revista pelo parlamento em face das observações que se lhe teem feito!

Organisou-se e votou-se o orçamento geral para o anno de 1893-94; mas já aqui dissemos que não se tirou do exame d'elle todo o partido que se devia tirar.

Seria facil mostrar que ainda ficaram n'elle auctorisadas muitas despezas inuteis, e que n'elle ha ensanchas para muitos desperdicios.

A discussão deu até occasião a que se restabelecessem despezas, que tinham sido cortadas pelo ministerio das obras publicas, e que bem podiam deixar de se auctorisar se se revogasse a reforma feita pelo ministerio Dias Ferreira, e se désse uma organisação racional aos serviços.

Ainda assim duvidamos que o orçamento seja observado e cumprido.

Tambem se votou a lei de favor aos sargentos e alferes de engenharia, accrescentando mais algumas dezenas de contos á despeza enorme do ministerio da guerra.

Ainda o governo pediu e o parlamento votou, auctorisação para regular a situação da Companhia Real dos Caminhos de Ferro em face do Estado, e para a continuação da empreitada do porto de Lisboa pelo engenheiro Hersent.

Para esta auctorisação porém as bases são tão vagas e confusas, que logo se começou a suspeitar que os alçapões, por onde se sumirá o dinheiro da nação, serão quasi tantos como ellas.

E que mais fez o governo e o parlamento?

Ah! sim, fez a lei sobre a liberdade provisoria dos condemnados, que dêem provas d'emenda; lei que, no nosso paiz da empenhoca e da politiquice, ha de ser explorada em proveito das basofias locaes.

De modo qne a obra do governo e do parlamento, na sessão d'este anno, cifra-se n'isto: bancarrota, augmento de impostos, economias negativas.

Não se póde dizer que bem mereceu do paiz.

E não fez mais porque as circumstancias politicas não o permittiam?

Não fez mais porque... não soube, e não quiz.

O governo tinha o apoio de todos os partidos; no parlamento reinava a mais completa tranquillidade; todos estavam dispostos a votar o que o governo quizesse em prol da administração do paiz: o governo podia pois fazer muito, e o parlamento trabalhar mais.

Não quizeram, ou não souberam.

Não nos admiramos: já assim o previramos, e assim aconteceu.

E assim acontecerá, em quanto o povo não se decidir a impôr a sua vontade aos seus administradores e mandatarios.

Parece que o sr. ministro das obras publicás tenciona visitar brevemente a barra e ria de Aveiro.

OLIVEIRA MATTOS

Accentuam-se as melhoras do nosso presado amigo e director, que para se restabelecer de todo vae em breve ausentar-se d'esta cidade, tendo de abandonar por algum tempo a collaboração effectiva do nosso jornal.

Desejamos sinceramente o seu prompto restabelecimento, para que possa voltar a occupar o seu logar n'esta redacção.

Em janeiro e fevereiro do anno proximo deve realisar-se em Lisboa um congresso de viticultura.

D. JUSTINA CANCELLA DE SEABRA

Está gravemente enferma, em Anadia, a sr.ª D. Justina Cancella de Seabra, respeitavel viuva do eminente jurisconsulto dr. Alexandre de Seabra.

Sua filha, a ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro e suas filhas, D. Henriqueta e D. Julia, vieram ante-hontem á noite para aquella villa. O illustre chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro, veio tambem esta noite para Anadia, acompanhado do distincto clinico sr. dr. Rodrigues Pinto.

Fazemos votos pelo restabelecimento da estimavel senhora.

Já começou no Banco de Portugal em Lisboa a montagem de algumas das machinas vindas ultimamente do extrangeiro, e que estão sendo installadas nas officinas de estampagem de notas.

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem os mappas dos valores dos espolios sob a administração do consulado de Portugal no Pará, em dezembro de 1892 e janeiro de 1893.

Mas o que elle não publica são as naturalidades dos fallecidos, lá por coisas.

BURNAY QUERELLANTE

O nosso collega das *Novidades* acaba de ser querellado pelo sr. conde de Burnay, por causa de uns artigos publicados a proposito da questão dos tabacos e dos titulos de D. Miguel, inseridos em alguns numeros d'aquelle jornal.

O juiz do 2.º districto de Lisboa, a quem o caso está entregue, já mandou intimar o editor do referido jornal para, no praso de 5 dias a contar da intimação, declarar quem é o auctor d'esses artigos e apresentar os autographos.

E' esperado hoje em Coimbra o sr. dr. Antonio das Neves Oliveira e Sousa, illustre governador civil d'este districto.

O SERVIÇO DAS CONTRIBUIÇÕES

Desde que a *Gazeta Nacional* reconhece que as leis e regulamentos não permittem que os predios vendidos sejam mudados nas matrizes para os nomes dos compradores por occasião de pagamento da contribuição de registo, relativa a contractos de valor superior a 50$000 réis, a nossa questão está terminada: a censura feita pelo collega ás repartições de fazenda é injusta, como nós sustentámos.

Quanto ás mudanças emergentes de vendas de valor inferior a 50$000 réis, a que agora se socorre a *Gazeta* para, gravito, gravito, manter a sua censura, hade perdoar, mas não vem ao caso. O collega baseou a sua censura aos empregados e aos regulamentos em casos, que citou, de vendas de valor de alguns contos de réis; e portanto não temos que nos incommodar com as vendas que se fazem por titulos particulares.

E nós não esquecemos essas, e podiamos até lembrar outros casos, em que a contribuição se paga depois de celebrada a transmissão, como os de se effectuar esta por conciliação, arrematação, licitação etc.

Mas se o collega queria referir-se a esses casos, restringisse as suas queixas e censuras sómente a esses, e não citasse os exemplos que citou.

Derivando porem a *Gazeta* do direito constituido, em que se não acha á vontade, para o direito constituendo, opina que a lei não devia exigir o pagamento da contribuição de registo por titulo oneroso, antes de effectuado o contracto, mas sim depois, como acontece no caso de a a transmissão se operar por titulo gratuito; e diz isto porque entende que a lei tributa a transmissão; e ésta só se effectua no acto ou depois do contracto.

A ideia do collega não é completamente exacta, e tem graves inconvenientes.

Em primeiro logar, no fundo, a contribuição de registo não recae sobre o facto da transmissão, mas sim, como todo o imposto, sobre certa riqueza manifestada. Parte do principio de que o adquirente de propriedade por titulo gratuito (doação, herança, etc.,) recebe um certo capital accumulado, um augmento de meios de vida; e aproveita o momento para pedir uma percentagem: e por isso a pede só depois de effectuada a transmissão porque ella se realisa por actos em regra revogaveis até o momento de produzirem o effeito

Nas transmissões por compra e venda, porém, a riqueza manifesta-se no comprador só pela simples convenção, que denuncia em poder d'elle a moeda sufficiente para pagar o preço.

Porisso não nos parece violencia exigir a lei o pagamento da contribuição antes da celebração do contracto.

O collega pensa que, seguindo se a sua ideia, haveria menos vexames para os contribuintes da contribuição de registo e da predial, porque as mudanças dos predios se fariam pelos titulos ao pagar da contribuição de registo; mas é um engano.

Se se deixasse para depois das transmissões por titulo oneroso a liquidação e pagamento da contribuição de registo, haveria mais trabalho para os contribuintes e correriam maiores perigos os seus interesses.

Uma de duas, os compradores ou teriam de acompanhar os processos da liquidação da contribuição de registo, e por isso teriam de ir mais uma vez á repartição de fazenda por motivo de cada compra—emquanto pelo systhema actual só teem de ir uma vez no anno dar as declarações de todas as compras; ou deixariam as liquidações á revelia, e então ou lhes podiam sahir erradas, ou deixariam de pagar a importancia no praso fixo, e teriam de pagar as multas que o collega lembra ao fisco para obrigar os contribuintes á pontualidade; e sobre as multas as custas da execução etc.

E as mudanças dos predios não se fariam, e as execuções e custas pela contribuição predial continuariam como até aqui.

Mas, dirá o collega, agora não ha multas nem execuções por contribuições que se liquidam sobre conciliações, arrematações licitações etc. E' exacto mas por uma rasão muito simples, e é—porque os interessados não pódem executar as conciliações, nem obter carta de arrematação, ou de adjudicação, não pódem emfim alcançar documento legal que os habilite a registar a transmissão e a tomar posse dos predios adquiridos, sem pagarem a contribuição de registo, e por isso pagam-n'a logo por seu proprio interesse e necessidade.

O contrario se daria se as vendas se podessem registar, ou tomar posse dos predios, sem ter pago contribuição de registo.

Mas dirá ainda o nosso collega — tambem não ha multas nem execuções pelas contribuições de registo de vendas de valor inferior a 50$000 réis.

E' verdade isso, mas por uma razão tambem muito simples, e é — porque não são denunciadas a fazenda.

Mas ha em compensação muitissimos contractos nullos por falta do pagamento da contribuição, apesar de as leis de tempo a tempo terem permittido a revalidação d'elles n'um praso que os interessados deixam passar; e ha muitissimas perdas e questões d'ahi emergentes. Ora pergunte aos advogados seus conhecidos...

Parece-nos pois que no ponto ventilado as leis e regulamentos não estão contrarias aos interesses dos contribuintes, antes conciliam os d'estes com os do fisco, tornando a cobrança da contribuição de registo e da predial mais simples e segura.

Se acontece pagarem alguns compradores contribuição de registo por compras que depois não realisam, resta-lhes o recurso de pedir a restituição, ou de exigir ao vendedor, que não cumpriu, as perdas e damnos resultantes da sua falta. No caso de haver signal passado, este em regra chega bem para isso.

De resto, se o collega acha que nos contractos de compra e venda de valor infe-

rior a 50$000 réis a lei faz bem em admittir a contribuição de registo depois de effectuados, nós achamos que ella não devia exigil-a nem antes nem depois, visto que nas transmissões por titulo gratuito de moveis não excedente áquelle valor, não exige contribuição.

Contra esta e outras anomalias e contrasensos das leis, é que ficava bem a censura do nosso collega.

Emfim, e para terminar, porque já demos á questão mais espaço e tempo de que deviamos: *A Gazeta* tem bastantes abusos e erros, e desleixos e enganos, que censurar nas repartições da fazenda, e algumas disposições absurdas e vexatorias nas leis respectivas; mas não são aquelles e aquellas que agora apontou.

Fiquemos n'isto, que não ficamos mal.

MARTINS DE CARVALHO

Continúa a melhorar, ainda que lentamente, do grave mal que o atacou, o nosso estimado amigo e collega do *Conimbricense*, illustre e respeitado decano dos jornalistas.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento, que de certo ha de vir, segundo as melhores esperanças do seu dedicado amigo e medico assistente, o distincto clinico e professor da Universidade, sr. dr Augusto Rocha.

Foi dirigido convite ás praças dos corpos das armas de cavallaria e infanteria para servirem nas guardas municipaes de Lisboa e Porto.

CLASSIFICAÇÕES

Terá logar no dia 27 a congregação da faculdade de direito, para fazer a classificação litteraria dos alumnos examinados, e dar as informações dos bachareis formados.

Para o mesmo fim haverá no dia 29 as congregações das faculdades de medicina, philosophia e mathematica

N'esse dia concluem formatura os quintanistas de medicina, pois só n'esse dia se faz a votação sobre as suas provas.

Esteve hontem de passagem n'esta cidade, regressando á sua casa de Agueda, o nosso estimadissimo amigo e collega da *Soberania do Povo*, sr. conselheiro Albano de Mello, illustre deputado da nação.

Audiencias geraes

Começam no dia 29 do corrente as audiencias geraes no tribunal d'esta comarca.

São só 3 as causas que hão de ser julgadas n'este periodo, sendo a primeira, de furto, a segunda, de offensas corporaes no dia 2 de agosto, e a terceira, de abuso de confiança no dia 4.

E' advogado da primeira o sr. dr. Vieira e das duas restantes, o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

A folha official publicou o mappa do movimento dos processos de execução fiscal no districto de Lisboa, em agosto de 1890.

Esteve n'esta cidade, regressando á sua casa de Goes, o nosso respeitavel amigo e digno chefe do partido progressista d'aquella localidade, sr. Manoel Henriques de Mattos.

Assassinio frustrado

Na quinta-feira, quando el-rei regressava de Cintra para a Pena, acompanhado do seu ajudante Malaquias de Lemos, encontrou em S. Pedro dois homens que se batiam, e um dos quaes ameaçava matar o outro.

D'uma janella, algumas senhoras que presenceavam a scena, pediam soccorro.

El-rei parou a sua carruagem, e acompanhado do capitão Malaquias correu a apartar os desordeiros. Um d'elles, porem que por mais forte, subjugava o outro, atirou-se ao ajudante d'el-rei, tornando-se necessaria a intervenção de sua magestade, que lhe deu uma bengalada, obrigando o a largar o sr. Malaquias de Lemos.

Subjugado então o aggressor foi entregue á policia.

Vae ser posto a concurso o logar de escrivão de *breves* apostolicos do patriarchado, vago pelo fallecimento do presbytero Hermano José de Faria e Silva.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra, dos expostos abandonados e desvalidos no mez de junho ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.° 32 expostos do sexo masculino e 50 do femenino, 13 desvalidos do sexo masculino e 6 do femenino,

Entrados até 30 do mesmo mez, foram: 2 expostos do sexo masculino e 1 do femenino, 1 desvalido do sexo masculino.

Fallecidos: 1 exposto do sexo femenino.

CAMBIO DO BRAZIL

A taxa cambial bancaria sobre Londres, ficou ante-hontem a 11 1/16 d.

Está officialmente desmentida a noticia que tem corrido de haver cholera em Manchester.

Para a construcção do lanço de estrada entre Larçã e Pampilhosa, do ramal para Betão, da estrada districtal n.° 73, Mira a Poiares, foi declarada de utilidade publica e urgente a expropriação das parcellas de terreno entre os perfis 6 e 77 e 73 e 83 do mencionado lanço, pertencentes a Joaquim José de Mello, situadas na freguezia da Pampilhosa, concelho da Mealhada.

Foi indeferida a pretenção dos estudantes dos lyceus, para que fosse dispensado o exame de inglez para a matricula nos primeiros annos das aulas superiores.

Despachos administrativos

Antonio da Silva Fortes Guerreiro Ramos, nomeado administrador substituto do concelho de Ourique.

Miguel Pereira da Costa Calheiros de Passos, exonerado a seu pedido, de administrador do concelho de Ponte da Barca.

Joaquim José Godinho, nomeado administrador substituto do concelho de Almeirim.

Pedro Antonio de Bettencourt Raposo, facultativo extraordinario do hospital real de S. José e annexos, provido a director da enfermaria cirurgica, logar vago pelo fallecimento de Francisco Alberto de Oliveira.

Vae abrir-se concurso para os logares de escrivães de direito das comarcas de Loanda, Sotavento, Beira e Quelimane.

Grande incendio

Escrevem de Cadiz que no domingo passado um pavoroso incendio, que durava ainda hontem, se havia manifestado nos pinhaes de Chiclana, communicando-se dois dias depois a uns trigaes. A matta que tem cinco leguas de extensão ardeu completamente.

Cerca de 600 homens trataram de evitar que o fogo se propagasse, cortando arvores e abrindo clareiras. Mas tudo foi inutil. O vento do Levante soprava rijo e o fogo galgou essas faxas em claro.

As chammas, depois de devorarem os enormes trigaes das planicies visinhas, passou para os terrenos ao poente de Chiclana, Veger e Conil, seguindo na direcção de Medina Sidonia. Ao chegar a Conil o incendio deteve-se na praia por falta de combustivel, mas estendeu-se por terra. O fogo que abrangeu uma area de 10 leguas quadradas, destruiu arvoredos, pastos, plantações, choças, granjas, gados, tudo emfim que encontrou na sua passagem. As perdas são enormes. Não ha mais pormenores.

Entre Porto Real e Porto de Santa Maria houve outro incendio que tomou grandes proporções.

Ainda outro appareceu nos montes do Jerez, mas foi atalhado o tempo.

Crê-se que estes incendios obedecem a um plano de anarchistas, e por isso o alcaide de Chiclana poz se em campo para descobrir os criminosos.

Está em Coimbra o sr. Joaquim Dias Correia, importante viticultor do concelho de Penacova.

Foi exonerado a seu pedido do logar de encarregado gratuito da estação postal de Moronho, concelho de Tabua d'este districto, o sr. Mariano de Lemos Azevedo.

Cyclone

Acerca do cyclone que destruiu quasi toda a região comprehendida entre as cidades de Alexandria (no Piemonte) e Pavia, encontramos nos jornaes os seguintes pormenores:

As povoações que mais soffreram foram Voghera e Casteggio. Nos campos que as cercam não ficou de pé uma unica arvore e todas as casas foram arrazadas.

O cyclone atirou a terra todos os campanarios das egrejas e a parte alta dos edificios publicos.

E' enorme e ainda não poude saber-se qual o numero de victimas que ficaram sepultadas nos escombros. Ha milhares de feridos e teem apparecido grande numero de cadaveres.

As linhas telegraphicas foram arrebatadas na extensão de muitas leguas, bem como destruidas todas as plantações.

De Pavia e Alexandria partiram comboios especiaes levando engenheiros, medicos e architectos, alem de outros soccorros.

Regressou a Coimbra a esposa e filhos do nosso amigo sr. Antonio Nunes Corrêa, acreditado commerciante d'esta praça, que por motivo de doença de familia havia sahido para Santa Comba-Dão, sua terra natal.

Despachos de Justiça

Visconde de Castro e Solla, presidente da relação do Porto, nomeado juiz conselheiro do supremo tribunal de justiça.

José da Rocha Fradinho, juiz vice-presidente da relação do Porto, nomeado presidente da mesma relação.

Alexandre Marques da Paixão, juiz da relação do Porto, nomeado vice-presidente da mesma relação.

Eugenio da Costa e Almeida, juiz da 2.ª instancia aggregado á relação do Porto, nomeado juiz da mesma relação.

Henrique Pinto, juiz da relação dos Açores, transferido, como requereu, para a de Lisboa.

Luiz da Costa de Azevedo Coutinho, juiz de 1.ª classe, servindo na 6.ª vara de Lisboa, promovido á 2.ª instancia e nomeado para a relação dos Açores.

João Maria da Silva Medeiros, juiz em Vizeu, onde completou 6 annos transferido para Faro.

Joaquim Teixeira Sampaio, juiz em Santarem, transferido, como requereu, para a 6.ª vara de Lisboa.

Affonso de Almeida Fernandes, juiz na Certã, transferido, como requereu, para Evora.

Joaquim de Mello Ribeiro Pinto, juiz em Faro, transferido, como requereu, para Vizeu.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

6

AS IDEIAS DO SENHOR BERNARDES

(DE RICHEBOURG)

—Não era essa uma uma razão para trazer a desordem a minha casa. Quando cada um quer fazer festins á Balthasar, senhor meu sobrinho, paga-os com o seu dinheiro.

—Assim seja—replicou o estudante com altivez. Façamos então a conta do que lhe devo. O seu gallo avaliou-o em tres francos. Nós que na aldeia obteria um egual por um franco e vinte e cinco centimos. Mas digo tres francos. Pão, quinze centimos; duas garrafas de vinho, um franco cada uma, dois francos; dois pêcegos e duas peras, um franco. Total: seis francos e quinze centimos, e dez para o criado. Aqui tem vinte francos, queira dar-me o troco, e permitta-me que acabe a *minha* refeição.

—Senhor! —exclamou o tio Paschoal—está a insultar um velho, o irmão de sua mãe?

—Não vejo em quê. O senhor reclama o preço da comida que não me offereceu, e eu pago; nada mais. Tenho diante de mim um velho, é verdade; mas em que posso eu reconhecer o irmão de minha mãe.

—Assevero-lhe todavia—continuou o tio Paschoal, cuja voz se adoçou—que estava animado das melhores tenções. Tinha pensado sériamente no seu futuro.

—O que fez com que se esquecesse do meu presente.

—O senhor Charvet sabe que eu sou rico.

—Nunca o teria imaginado á vista do modo como vive.

—Para lhe provar que lhe tenho um grande affecto, apesar de tudo, offereço-lhe um meio de reconquistar as minhas boas graças.

—Fraqueza e covardia!—rosnou Anatolio.

—Ouvirei, meu tio—disse Charvet.

—Meu amigo, eu sou doente.

—O tio é doente?—respondeu o estudante com interesse. Ninguem o ha de dizer!

—Tenho o espirito perturbado. Em medicina chama-se a isto uma hypocondria, uma horrivel doença, meu sobrinho. Julgo estar cercado de scelerados, e em todas as pessoas que se approximam receio sempre encontrar um assassino!

—Pobre homem!... pensava Charvet.

—Continuo a não comprehender—disse comsigo Magdalena.

—Este desasocego, esta perplexidade incessante—continuou o tio Paschoal— obrigou-me a despedir todos o meus criados. Não quero ver em volta de mim se não rostos amigos.

Mas, meu tio, ha criados honrados.

—Talvez... mas onde encontral-os? Quero ser guardado, defendido, protegido por meu sobrinho. E' para isso que o mandei vir.

—O tio fez bem em contar com a minha dedicação.

—Ora até que emfim!... O sobrinho viu o meu jardim, e deve ter entrevisto o meu parque.

—E' uma propriedade magnifica.

—E de um rendimento!... Ora eis aqui o que eu pensei despedindo o meu jardineiro: meu sobrinho Charvet é estudante de medicina; conhece as flores, as plantas, *etcætera*. Aqui está o jardineiro que me convem.

O estudante deixou estalar uma formidavel risada

—Heiu?—fez o velho sempre com gravidade.

—Não digo nada, meu tio; rio-me, e nada mais.

—O senhor ri-se, e porquê?

—A sua proposta é tão curiosa...

—Curiosa?

—Tão, tão... hypocondriaca—foi o tio que disse o termo—que eu não posso deixar de me rir.

—Está tudo perdido!—pensou Magdalena.

—O imbecil vae ser expulso a golpes de garfo—dizia comsigo Bazam todo contente.

(Continúa).

L. E C.

Antonio Leite Pereira Jardim, juiz em Evora, transferido, como requereu, para Santarem.

João Pedro Franco, exonerado, como requereu, de 4.º substituto do juiz de direito de Santa Cruz.

Jorge de Oliveira Spinosa da Camara, nomeado para aquelle cargo.

José Ventura Mattoso da Camara, Antonio Martins Pinto e Cunha e Jorge Borges de Oliveira Cardoso, declaradas sem effeito as suas nomeações para os cargos de 2.º, 3.º e 4.º substitutos do juiz da comarca de Arganil, por não se haverem apresentado a prestar juramento no praso legal.

Luiz de Loureiro Mello Borges de Castro, conservador na Pampilhosa, transferido, como requereu, para identico logar, n'esta data creado, no Celorico da Beira.

Jose da Paixão Pereira, nomeado conservador na Pampilhosa.

José Manuel Netto Parra, nomeado, precedendo concurso, juiz municipal do julgado de Alfandega da Fé.

Arnaldo Passos de Oliveira e Maia, exonerado, como requereu, de escrivão e tabellião de Villa Nova de Famalicão.

Antonio Augusto Fiuza de Mello nomeado escrivão e tabellião de Villa Nova de Famalicão.

José Ribeiro da Cruz, nomeado escrivão e tabellião de Miranda do Douro.

Manuel Maria de Azevedo Rua, tabellião do supprimido julgado de Canha, comarca de Aldeia Gallega do Ribatejo, transferido, como requereu, para o Barreiro.

Antonio Ferreira de Almeida, nomeado por dois annos juiz de paz do districto de Espinho, comarca de Santa Comba Dão.

Porphirio Neves da Silva, exonerado, como requereu, de 2.º substituto do juiz do districto de Salvaterra de Magos.

Henrique Francisco Arriaga Annes, nomeado escrivão do juizo de paz do districto do Barreiro.

Manuel José da Costa Mello, exonerado, como requereu, de escrivão de juizo de paz do districto de Sandim, na 2.ª vara do Porto.

Manuel Xavier, exonerado, como requereu, de escrivão do juizo de paz do districto de Sandim.

Francisco Cardoso Ferreira Vallente, nomeado escrivão do juizo de paz do districto de Sandim, podendo exercer as funcções de tabellião de notas na area do extincto julgado de Sandim.

Antonio Ferreira Augusto, ajudante do procurador regio junto da relação do Porto, licença por 30 dias.

Está aberto concurso documental por 30 dias, perante a presidencia da relação de Lisboa, para provimento do logar de juiz municipal do concelho de Monsão, comarca pe Portalegre, com o ordenado annual de 300$000 réis.

Noticias do Funchal

Dos jornaes do Funchal chegados antehontem, extrahimos as seguintes noticias:

— Continúa a fazer se sentir no Funchal grande falta de phosphoros. Percorrem se ás vezes ruas e ruas sem se encontrar quem venda uma caixa.

— As notas do Banco de Portugal de 2$500 réis (cunho vermelho), são regeitadas no mercado municipal e em diversos estabelecimentos commerciaes, allegando se que essas notas, apesar de carimbadas, não teem curso.

— No presente anno, a colheita de vinho em Camara de Lobos regula por um terço da do anno passado.

Já ali se tem offerecido 4$200 réis por cada barril, não se tendo acceitado offertas a este preço.

Os proprietarios pedem o preço de 5$000 réis.

Segundo diz Leon Hermoso, na quinzena de julho que vae correndo as alterações atmosphericas terão caracteres um tanto excepcionaes, não só pela sua intensidade, como pela epocha em que nos encontramos.

De 17 a 20 desenvolver-se-ha o primeiro periodo tempestuoso, com ventos e chuvas generalisadas, de 21 a 24 dominarão elevadas temperaturas, preparatorias do segundo periodo tempestuoso.

Este será tão notavel como o primeiro, mas menos geral na nossa peninsula, e comprehenderá os dias 26 a 28 inclusivé.

Tantos n'estes dias como de 17 a 20 a temperatura será inferior á normal.

Estas previsões dizem especialmente respeito á Hespanha.

Em Portugal apenas se sentirá a influencia dos ventos, sendo de esperar que o nosso paiz não seja alcançado pelas chuvas.

CARTAS

Do conhecido e estimado professor da *Escola Industrial Brotero*, sr. Dickel, recebemos as seguintes que publicamos, vindo a segunda devidamente reconhecida:

... *Sr. Redactor do «Tribuno Popular.»*

— Peço a v. a particular fineza de publicar no primeiro numero do seu acreditado jornal a seguinte carta, que n'esta data sou forçado a dirigir á *Gazeta Nacional*.

Assigno-me com toda a consideração

De v., etc.

Coimbra, 20 de Julho de 1893.

Hans Dickel.

Ex.mo sr. Redactor da «Gazeta Nacional».

— Li no seu Numero 167 de 15 de Julho de 1893 o seguinte:

«A camara municipal d'esta cidade dispensou os serviços do architecto sr. Hans Dickel.

Affirma-se por ahi que bem pensadamente andou, porque a maneira como o serviço das construcções tem continuado não indica de modo algum a passagem pela camara de uma competencia technica, e que até as obras que a camara executou debaixo da sua direcção attestam o contrario.»

Como estas phrases me visam directamente eu desejava dever a v. ex.ª a fineza de especificar d'uma maneira precisa, quaes os erros por mim commettidos no desempenho das minhas funcções de architecto nas obras camararias a meu cargo.

As accusações vagas mirando apenas a desacreditar um profissional são proprias de calumniadores despreziveis, em cujo numero v. ex.ª não quererá ser contado.

Envio esta carta para outros jornaes.

Assigno me

De v. ex.ª

att. creado

Hans Dickel.

Acham-se interrompidas as linhas telegraphicas da Siberia entre Albagine e Blagowestk Chensk.

Senhor do Arnado

Amanhã terá logar a festividade do Senhor Jesus do Arnado, havendo de manhã missa cantada a grande instrumental, e de tarde *Te Deum*, exposição do Santissimo, sermão pelo sr. José Pinto Machado, e arrematação de fogaças.

Hoje á noite haverá illuminação.

Falleceram no Pará, durante o mez de fevereiro ultimo, 15 subditos portuguezes.

Despachos de correios e telegraphos

Manuel da Cunha Leite, encarregado da estação postal de Meires, concelho de Gondomar, distrito do Porto, suspenso de exercicio e vencimento por noventa dias.

José Gonçalves dos Santos, terceiro distribuidor do concelho de Guimarães, demittido por se recusar a ir tomar posse do seu logar.

Paulino Maria Pereira, terceiro distribuidor addido do concelho de Guimarães, collocado como effectivo no mesmo concelho.

Antonio de Jesus Araujo, exonerado do logar de encarregado da estação postal de Pinheiro, concelho da Povoa de Lanhoso, districto de Braga, por se ter ausentado para o Brazil.

Manuel Joaquim Gonçalves, nomeado para o logar supra, sem direito a remuneração alguma.

Manuel Duarte de Sousa, exonerado, como requereu, do logar de encarregado da estação postal de S. Vicente de Ferreira, concelho e districto de Ponta Delgada.

Antonio Rego do Amaral, nomeado para o logar supra, sem direito a remuneração alguma.

Marianno de Lemos Azevedo Gonveia, exonerado, como requereu, do logar de encarregado gratuito da estação postal de Mouronho, concelho de Taboa, districto de Coimbra.

Bento de Abreu Braga, exonerado do logar de encarregado gratuito da estação postal de Tadim, concelho e districto de Braga, por declarar não querer continuar a servir.

Cesar Augusto dos Santos, nomeado encarregado gratuito da estação postal do Juncal, concelho do Porto de Móz.

Albina Rosa Leite, nomeada encarregada gratuita da estação postal de Fonte Arcada, concelho da Povoa de Lanhoso.

Manuel do Nascimento Fialho, continuo addido da estação central dos correios de Lisboa, collocado no logar de continuo effectivo da mesma estação, na vaga occorrida pelo fallecimento de Jayme Augusto Barbosa Barral.

A' sr.ª Maria da Conceição Pereira, viuva do 3.º distribuidor d'esta cidade, Domingos Dias, foi concedida a pensão annual de 67$500 réis.

Senhora da Boa Morte

Realisa-se na Sé Cathedral no proximo mez de agosto a festividade da Senhora da Boa Morte.

A mesa da respectiva confraria, de que é juiz o sr. conego José Ferreira Fresco, envida todos os exforços para que a festividade seja feita este anno com todo o explendor.

Eis o programma da festividade, que nos foi enviado, e que já foi reproduzido por alguns dos nossos collegas:

Nos dias 4 a 12 de agosto haverá na Sé Cathedral a costumada novena pelas 5 horas e meia da tarde. No dia 12, pelo meio dia, será conduzida processionalmente para a sua magestosa e antiga eça a veneranda imagem da Senhora da Boa Morte.

Em a noite do mesmo dia 12 haverá no largo da Feira illuminação, fogo preso e do ar, e balões; e nos intervallos de cada peça de fogo a philarmonica *Boa União* executará primorosas peças do seu conceituado reportorio.

Pelas 11 horas da manhã do dia 13 haverá missa solemne a grande instrumental, exposição e sermão pelo distincto orador sagrado, o sr. Pessoa de Campos, dignissimo parocho do Louriçal.

A's 5 horas e meia da tarde sahirá com toda a pompa a procissão, na qual tomarão parte, além da irmandade da Senhora da Boa Morte, diversas irmandades que para isso serão convidadas pela mesa: a barquinha com a veneranda imagem será levada por quatro srs. ecclesiasticos; atraz da irmandade de Nossa Senhora irá tocando a philarmonica *Boa União*, e em seguida ao palio a banda de infanteria 23 com a respectiva força.

O itenerario da procissão será o seguinte: largo da Feira, rua das Colchas, rua de Borges Carneiro, largo da Sé Velha, rua dos Coutinhos, rua da Esperança, Couraça dos Apostolos, largo de S. João, rua de Sá de Miranda, rua do Infante D. Augusto, Castello, rua dos Estudos, rua dos Penedos, largo da Feira.

Mercado de Coimbra

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 580—Dito tremez 540—Milho branco 310—Dito amarello 320—Feijão vermelho 480—Dito branco 380—Dito rajado 300—Dito frade 380—Centeio 320—Cevada 220—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 340 Tremoços 240.

ADVOGADO

FRANCISCO E. D'ALMEIDA LEITÃO E CUNHA.

Escriptorio — R. do Visconde da Luz, 52—1.º

Morada—Rua do Norte, n.º 19.

Já se acha restabelecido o serviço pelo cabo telegraphico submarino entre S. Thomé e Loanda.

PELO ESTRANGEIRO

REVOLUÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL

Paris, 20.

Nenhum despacho directo vindo do Rio confirmou ainda a noticia espalhada em New-York de que o almirante Wandenkolk, transportado prisioneiro a bordo da canhoneira *Republica* para o Rio de Janeiro, serie ahi condemnado á morte como traidor á Republica.

QUERTÃO FRANCO-SIAMEZA

Londres, 20.

O «Daily News» é de parecer que Siam não poderá recusar as compensações formuladas no *ultimatum* francez. O «Daily Chronicle» presume que o *ultimatum* será rejeitodo. O «Times» espera que Siam terá o bom senso de ceder promptamente.

Bangkok, 20.

A côrte siameza fez ostensivamente preparativos de partida. A população d'esta capital está muito alvoraçada. Suppõe se que a côrte deseja provocar um panico que motive o desembarque de forças maritimas de diversas nações.

Corre o boato de que certos mandarins hostis á França procuram arrastar a China a apoiar Siam.

AGITAÇÃO NA CORUNHA

Madrid, 20.

Continua a agitação na Corunha. Depois da prisão de todos os membros da junta popular de resistencia constituiu-se outra junta, a qual dirigiu um manifesto á população, convidando a resistencia passiva.

O numero dos individuos presos passa do 40, contando se entre elles um padre da collegiada e um antigo ministro da Republica.

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Paris, 19.

O «Journal des Debats» menciona o boato que corre em Fez de ter morrido o governador de Tafilet.

Londres, 19.

A camara dos communs approvou hoje os artigos 28.º e 29.º do *home rule bill*.

Paris, 20.

O general Dodds partirá no dia 10 de agosto proximo para o Dahomè.

Paris, 20.

A camara dos deputados approvou por 329 votos contra 2, sem discussão, o credito de 7 milhões de froncos para o Dahomé.

Paris, 20.

O revolucionario italiano Amilcar Cipriani não será expulso de França.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Henrique Ferreira Bravo, 1.º cabo de infanteria 23, ausente em Trancoso.

Bolsa

Effectuaram-se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

Inscripções assent., s. c. 28,35.

Inscripções assent., titulo de 100$000 réis, 29,50.

Acções do banco Commercial, 1.º 93. 82$000.

Obrigações do emprestimo de 88, 4 0/0, 13$500.

Obrigações do emprestimo de 1890, 4 0/0, 30$000.

Obrigações prediaes ass 6 0/0 88$500.

Letras, ouro 23$000.

Libras externas, 27,35.

Venda de propriedades

Antonio Corrêa Lemos, está auctorisado por seu filho para venda dos bens abaixo mencionados, e que no domingo, 30 de julho pelo meio dia, faz praça particular na sua casa rua Ferreira Borges n.º 9.

Umas casas com quintal, telheiro e forno para cozer pão, na rua das Parreiras, em Cellas.

—Outras casas com quintal, na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras o quintal é por cima da fonte publica.

—Umas casas na rua do Pateo, em Cellas.

—Outras casas pegadas, com frente para a mesma rua, e de esquina, entrada pela rua da Barbeira, em Cellas.

—Umas casas altas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja e tres andares e sotão.

—Outras casas na rua da Barbeira, em Cellas.

—Outras casas defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente, e andar grande.

—Umas casas grandes, e quintal grande, em Cellas, na rua de Santo Antonio, que deita para a rua das Sete Fontes, e com segunda entrada para o quintal por esta rua.

—Um casal e quintal com laranjeiras, e outras arvores de fructo, no Cidral.

—Uma corrente de casas na rua do Collegio Novo, em Coimbra, com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 e 17, e para o Becco de S. Marcos, com os n.os 1, 3 e 5; e não se vendendo juntas, faz-se a venda em separado umas das outras para mais rendimento.

—Duas moradas de casas grandes, com dois quintaes na cidade da Figueira da Foz.

11

BANCO ALLIANÇA

O dividendo do 1.º semestre do corrente anno, paga-se no Banco Commercial de Coimbra a 1$500 réis por acção.

Coimbra, 21 de julho de 1893.

10

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges. véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

8

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

4

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

Depositos em Lisboa—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA

MACHINAS DE COSTURA

E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos reguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893.

6

Salão de Barbear

Tem á venda magnificas thesouras mechanicas para cortar o cabello e para espontar rente a barba.

27—RUA DE FERREIRA BORGES—29

5

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86.

2

BASE LONGA

Bicycletes — Metropolitan

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

1

CONHECIMENTOS UTEIS

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,
Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria,
Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc,

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

RPEÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura

PREÇO:—anno 3$000 réis.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:899 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 26 DE JULHO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

DIFFICULDADES

O governo, encerrando o parlamento mesmo sem fazer resolver questões importantes e urgentes, que affectam os interesses da administração do paiz, entendeu que ficava mais á vontade; mas parece que não acontece assim.

Se com o parlamento aberto tinha cuidados e receios, como o acrobata ao atravessar o abismo sobre uma corda equilibrando-se cuidadosamente com a maromba; agora que o fechou, e que esse apendice salvador lhe parece já desnecessario, vê-se rodeado de difficuldades no caminho raso e chão que vão atravessando.

De um lado os credores externos que pareciam contentes com a lei que o governo propoz e fez votar, rosnam por ora baixinho, é verdade, mas vão mostrando os dentes por o governo declarar que os titulos, em que o juro não pago foi por elles convertido com o nome de juro diferido, não teem valor algum e não abrigam o Estado a pagamento.

Eis o resultado de o governo ter, como aqui notamos, posto de lado o unico expediente seguro que a razão, a justiça, e o credito do paiz, indicavam—um accordo feito com os credores externos, sobre a base da equiparação dos creditos d'elles aos internos para todos os effeitos.

Não se fez isso, apresentou-se o projecto em côrtes sem o previo accordo com os interessados, sem se lhes fazer ver que a nação portugueza não póde pagar mais por ora, mas quer pagar com egualdade a todos os seus credores; pensou-se que o simples consentimento do representante dos credores allemães bastava para dar força á lei, e abrigar os outros a uma sugeição incondicional, sem ao menos se lembrar o governo que a grande maioria dos credores restantes é franceza, e que não consentiria na reducção do juro só pelo facto de não se lhes ter dado a importancia de os consultar como aos credores allemães; agora ahi tem o governo as consequencias da sua imprevidencia, da sua negativa perspicacia e habilidade.

Os conselhos de ministros—diz-se—tem tido por assumpto as resistencias que os credores alludidos fazem á nova lei; e torna a fallar-se na substituição do sr. Fuschini por quem melhor possa realisar um accordo com elles.

Ainda havemos de ver para janeiro uma nova proposta de lei sobre o juro da divida externa! E assim vamos dando ao mundo provas da nossa capacidade governativa.

Por outro lado, a resistencia mansa que a Associação Commercial de Lisboa e a Associação dos Logistas levantaram á nova lei de contribuição industrial, parece ir achando ecco no paiz; e receia-se que no Porto e outras cidades se pronuncie o *non possumus*, a razão decisiva dos pápas e dos povos; e que as taxas industriaes, que o governo apresentou como o mais forte salvaterio das finanças, fiquem no papel como lettra morta.

O governo, ou, melhor, os governos não chegam a convencer-se de que não é possivel endireitar as finanças sem endireitar a administração, e de que sem se estabelecer de vez a economia rigorosa como pedra angular de todas as reformas e de todos os systemas politicos, não haverá boa vontade na nação para dar força aos governos, e para cumprir as leis que elles fazem approvar; e assim não haverá ministerio que dure, nem que governe, e tudo irá de mal em peior, até que a anarchia mental que já invadiu os espiritos, se transforme em anarchia brava, que aniquile as instituições.

Se este receio não estivesse no animo de muitos homens de bom senso, a crise em que se falla ha muito ter-se-ia declarado já, e não faltariam ministros para as pastas que vagassem.

Mas homens sensatos e de governo não estão dispostos a ir comprometter o seu nome e a reputação nos governichos que para ahi teem vegetado, e que teem deixado tristes vestigios da sua passagem pelo poder.

Se a crise se der e se fizer a recomposição, havemos de ver que a emenda será peior que o soneto, e que a entrada de novas figuras no ministerio apressará a sua morte e perda total.

Pouco viverá quem não chegar a ver!

Sua Magestade a Rainha sr.ª D. Amelia mandou a quantia de 100$000 réis a um dos priores de Setubal, para auxiliar a manutenção de uma escola primaria d'aquella cidade.

Escrevem de Lisboa que brevemente será publicado um decreto mandando proceder a uma inspecção a todas as recebedorias das comarcas e bairros do paiz.

E uma inspecção aos inspectores, não se manda fazer?

Ora que ratões!

Então não teem as contas mensaes para saber o dinheiro que ha em cada recebedoria no dia 30 de cada mez, e os telegraphos para o mandarem recolher ao cofre do districto immediatamente, e aos cofres do estado logo que nos districtos não seja preciso?

Uma inspecção ás recebedorias para saber o dinheiro que ha, e evitar os alcances e os roubos, só n'este paiz dos inspectores se pode acreditar.

A grande questão é dar que fazer e gratificações aos figurões que já não sabem por onde chupar mais a teta do Estado.

Venham de lá mais essas inspecçõesinhas; e depois nomeie-se tambem um inspector geral que vigie os inspectores.

Foi decretado que no dia 20 do proximo mez de agosto se procederá a eleição de quatro logares de deputados vagos pelos circulos de Thomar, Tavira, Vianna e Portalegre.

SUSPENSÃO DAS SENTENÇAS

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem algumas instrucções para a execução da recente lei, relativa á suspensão das sentenças condemnatorias dos réus, sendo mandado transmittir aos magistrados do ministerio publico as convenientes ordens, a fim de que se interponha recurso das sentenças condemnatorias a que se dê effeito suspensivo com inobservancia de alguma disposição da referida lei, devendo ter-se em vista que é tambem legitimo fundamento para a interposição do recurso tanto a falta de declaração dos motivos da suspensão da pena, como a improcedencia d'estes.

Para ser pelos mesmos magistrados com justo criterio apreciada a legitimidade da suspensão da pena, cumpre que ponderem bem os sentimentos moraes do delinquente, o seu procedimento anterior, as condições de existencia, os seus habitos, as causas e circumstancias do delicto; e sobre tudo que attentem nos effeitos provaveis da suspensão, pois que não é um favor concedido aos reus por mera philantrophia, mas uma providencia adoptada contra a repetição de crimes, não só pela coação moral resultante da ameaça do cumprimento da pena e da da sua accumulação com aquella em que porventura incorram, perpetrando novo delicto, como pelo afastamento da nociva influencia que a pena de prisão póde exercer sobre alguns condemnados.

Não são nada satisfatorias as noticias que nos vieram do estado da doença da ex.ma sr.ª D. Justina Cancella de Seabra. Sua ex.ª continua gravemente enferma.

Já está em Anadia o sr. conselheiro José Luciano de Castro, com um abalisado medico seu amigo.

Fazemos votos pelo restabelecimento da illustre senhora.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A Associação Commercial de Coimbra reuniu em assembleia geral no sabbado, sob a presidencia do sr. José Fernandes Ferreira, secretariado pelos srs. José Luiz Martins d'Araujo e João Alves Barata.

O fim da reunião era conhecer da circular, em que a Associação Commercial de Lisboa pede o todas as associações commerciaes e industriaes que se pronunciem sobre a attitude que ella tomou contra o augmento das taxas da contribuição industrial.

O digno presidente da assembleia, depois de ler a circular, expoz, claramente o estado da questão, e o sr. Antonio Francisco do Valle, em resumidas mas energicas palavras, mostrou a necessidade de a Associação se collocar com todas as mais ao lado da de Lisboa.

E sendo pelo presidente apresentada a moção que abaixo vae transcripta, foi approvada por unanimidade.

A Associação Commercial de Coimbra procedeu bem seguindo o exemplo da de Lisboa; o emquanto as associações industriaes do paiz e os agricultores e proprietarios não tomarem uma attitude energica na defeza dos seus interesses, os governos não entrarão no bom caminho.

Eis a moção:

«Tendo a Associação Commercial de Coimbra representado á camara dos srs. deputados contra o projecto de augmento de contribuições, especialmente da contribuição industrial, antes de se haver procedido a rigorosas economias como se prometteu;

Attendendo a que outras associações do paiz tambem reclamaram no mesmo sentido sem que lograssem ser attendidas na referida camara,

Considerando que por tal motivo a Associação Commercial de Lisboa novamente representou em 7 do corrente á camara dos dignos pares do reino, traduzindo bem o sentir das classes trabalhadoras, como são o commercio e industria, não obtendo deferimento e antes sendo alli mal interpretadas as suas louvaveis intenções;

Propomos que a Associação Commercial de Coimbra, adherindo plenamente ao exposto na representação da Associação Commercial de Lisboa de 7 do corrente, se colloque a seu lado, acompanhando-a em tudo o que a mesma resolva no sentido de promover as mais rigorosas economias na applicação dos dinheiros publicos e a remodelação completa do nosso systema tributario de forma a tornal-o equitativo para todas as classes.»

Parece que Suas Magestades na sua proxima visita á provincia de Traz-os-Montes, vão tambem a Vidago e Chaves.

O ABASTECIMFNTO DA AGUA

Sabemos que a Camara Municipal tem estudado um projecto de abastecimento da agua aos habitantes d'esta cidade, por meio de avença com preço fixo, sem as impertinencias e irregularidades dos contadores.

Parece que já na sessão de ámanhã é definitivamente discutido e approvado este projecto, que immediatamente será posto em execução.

A agua para consumo, um dos primeiros elementos indispensaveis ao publico, vae pois custar mais barata do que até agora, facilitando se por todos os meios o augmento do seu gasto em harmonia com as necessidades dos consumidores.

E' inegavelmente um importante beneficio publico, visto que a Camara, pondo de parte a ideia mercantil, entendeu e muito bem, não dever fazer do fornecimento da agua uma odiosa especulação commercial, com lucros para o municipio.

A realisar-se como dito fica, e em boas condições para o publico, o alludido projecto, achamol-o merecedor de toda a nossa sympathia e franco elogio.

E nós que aqui temos, larga, desassombrada e independentemente, combatido com energia a nefasta influencia politica do actual presidente da Camara, o sr. Ayres de Campos, e seus satellites, faltariamos a

um dever de justiça que a nossa dignidade nos aconselha honradamente, se deixassemos de applaudir este acto da Camara Municipal, o *primeiro* da sua já longa gerencia.

Ainda bem, que depois de tanto tempo de baldada esperança, fazem ao menos *uma coisa* que se veja!

E se outras vierem dignas de menção e elogio, como o sr. Ayres de Campos prometteu, e se diz tenciona cumprir, mais uma vez se provará a imparcialidade com que aqui sabemos censurar ou louvar, independente de considerações ou influencias pessoaes apaixonadas, que muitas vezes falsamente nos attribuem, mas que em verdade não temos.

Venham factos, factos, obras e não palavras, e veram!

Consta que Suas Magestades partem depois do dia 5 de agosto para as Caldas da Rainha, onde vão fazer uso das aguas thermaes.

ACONTECIMENTOS DO BRAZIL

Rio de Janeiro, 23, tarde. — Rebentou a revolução no Estado de Santa Catharina, com o apoio das forças nacionaes, afim de ser deposto o governador do Estado. Foi já enviado para lá um cruzador.

Montevideu, 22. — Receberam-se importantes noticias do Brazil. Despachos particulares informam que se feriu uma grande batalha em Fagarao, provincia de Rio Grande. Foram consideraveis as perdas de parte a parte, mas faltam pormenores. Sabe se apenas que as forças do governo foram derrotadas completamente, ficando morto no campo o general Soares. Continúa a dizer-se que o almirante Wandenkolk, preso na fortaleza de Santa Cruz, do Rio de Janeiro, será submettido a concelho de guerra pelo crime de rebellião contra o governo legitimo.

*

Estes telegrammas denotam o grau de excitação que está lavrando ao sul da Republica.

D'uma correspondencia de Montevideu de 8 do corrente, extrahimos os seguintes periodos:

«Sobre as ultimas occorrencias do Rio Grande do Sul e a que se referem os telegrammas hontem publicados por diversos orgãos da imprensa d'esta capital, o governo assegura não serem da maior gravidade e que conta com o patriotismo e lealdade das forças de terra e mar para reprimir quaesquer tentativas dos inimigos da Republica.

A' alta hora da noite estavam promptos a seguir para o Rio Grande os cruzadores *Trajano* e *Republica*, aquelle sob o commando do capitão de fragata Antonio Lino Cavalcanti de Oliveira, e este do tambem capitão de fragata Alvaro Nuno Ribeiro Belfort.

Estes dois navios, pelo conhecimento que temos do seu calado minimo, não pódem entrar a barra do Rio Grande e terão por isso de pairar nas suas immediações.

O Club Naval recebeu ante-hontem á noite um despacho telegraphico, dizendo assim, e do qual teve conhecimento o sr. chefe do estado maior general da armada:

«Wandenkolk no Rio Grande, que está sitiado por mar e terra.

«Salva honra marinha nacional.»

Consta-nos que, além do paquete *jupiter*, pertencente á companhia frigorifica e que transportou o almirante Wandenkolk, acompanha o paquete *Italia*, apprehendido por aquelle general de mar e que, diz se, tinha a bordo armamento do governo.

E' provavel que algumas torpedeiras de mar partam para o Rio Grande.

O couraçado *Riachuelo* está de promptidão e a seu bordo pernoitou hontem o sr. contra-almirante Coelho Netto, chefe do estado maior general da armada.

O sr. contra-almirante ministro da marinha conferenciou hontem varias vezes com o sr. vice-presidente da Republica.»

Em S. Paulo, deram-se alguns tumultos, apoz um espectaculo em que tomou parte Sarah Bernhardt. Um grupo de estudantes esperava na rua a grande actriz, para lhe fazerem uma manifestação, quando foram dispersados á pranchada por uma força policial. Isto obrigou os estudantes a reunirem-se e fazerem um comicio para protestarem energicamente.

No dia seguinte houve novos ataques da policia armada de rewolver. O conflicto ia tomando grandes proporções, quando o coronel Pequeno, commandante de cavallaria de policia, foi ao encontro dos estudantes, pedindo-lhes desculpa dos actos praticados pelos seus subordinados, acabando por levantar vivas aos estudantes. Estes serenaram então e dirigiram-se para o theatro de S. José, onde a actriz Sarah está trabalhando, levando á frente o estandarte da faculdade de direito.

Tem sido concedidas muitas licenças, ás praças do regimento de infanteria 23, achando se por esse motivo impossiblitado de fazer a guarnição da cidade, que está sendo feita pela policia civil.

No Porto foram fixados editaes convidando os viticultores das freguezias ruraes a enviarem ao agronomo d'aquelle districto em frascos, folhas, sarmentos e cachos que suspeitem estar atacados de *mildiu* sendo conveniente que essas remessas sejam acompanhadas de todas as informações que possam dar sobre a molestia.

Aos regedores d'aquellas freguezias pediu-se tambem para que enviem uma nota dos pontos das freguezias onde o *mildiu* se tem desenvolvido e das propriedades onde tem causado mais estragos. Além d'isso, os mesmos regedores teem de informar sobre a casta das videiras mais atacadas, sobre os remedios empregados para combater o mesmo mal.

Vão ser distribuidos aos viticultores mais importantes exemplares das instrucções officiaes sobre o reconhecimento do *mildiu* e sobre os meios de o combater.

Os viticultores são convidados a remetter áquelle funccionario amostras, não inferiores a 200 grammas do sulphato de cobre que empregam contra o *mildiu*, indicando quantos tratamentos fizeram, as epocas em que os realisaram, os resultados colhidos.

Sahiu para a Figueira da Foz o nosso estimadissimo amigo sr. conselheiro dr. Manuel Nunes Giraldes, illustrado cathedratico da faculdade de direito.

DR. OLIVEIRA VALLE

Falleceu em Lisboa com 58 annos de edade apenas, o dr. Joaquim Maria de Oliveira Valle, bem conhecido n'esta cidade pelas relações que aqui contrahiu casando com uma senhora d'aqui, e bem conhecido em Lisboa e no paiz pelos seus meritos de advogado de primeira plana, e pelos seus escriptos cheios de erudição e de espirito.

Tinha capello na faculdade de direito, mas não quiz entrar no professorado. Assentou banca de advogado em Lisboa em 1868, e foi deputado ás côrtes por Belem e por Moura, com apoio do partido progressista de que sempre foi um leal, valioso e dedicado adepto.

Os nossos pezames á inconsolavel familia.

Foi concedido o praso de seis mezes aos candidatos que não foram approvados no ultimo concurso para logares de aspirantes supra-numerarios telegrapho-postaes, afim de convenientemente se habilitarem.

Despachos de instrucção publica

Dr. Francisco de Miranda da Costa Lobo, lente cathedratico de astronomia na faculdade de mathematica da universidade de Coimbra, nomeado para o logar de segundo astronomo do observatorio astronomico da universidade.

Dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, lente substituto da 5.ª e 7.ª cadeiras (astronomia pratica e mechanica celeste) da faculdade de mathematica da universidade de Coimbra, nomeado para o logar de terceiro astonomo do mesmo observatorio.

Dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, lente cathedratico da referida faculdade e primeiro astronomo do observatorio, actualmente em commissão no real observatorio de Lisboa, licença por sessenta dias por motivo de doença.

Xavier da Cunha, conservador da bibliotheca nacional de Lisboa, licença de sessenta dias, motivo de doença.

Albino Augusto Manique de Mello, revisor da imprensa da universidade, licença de sessenta dias por motivo de doença.

Dizem de Espinho que está muito adiantada a construcção do Bairro da Rainha, casas que a rainha D. Maria Pia mandou construir para habitação dos infelizes pescadores que ha dois annos n'esta praia perderam todos os seus haveres.

Este bairro é construido pelo fundo dos inundados.

Comprehende 36 habitações, 18 das quaes que formam dois quarteirões, se acham completamente acabadas.

Liberdade de imprensa

O chefe de policia de Curytiba, capital do Paraná, Brazil, intimou a redacção da *Federação*, por ordem do governador, a suspender a sua publicação, ameaçando cercar o edificio e destruir a typographia caso continuasse a publicação.

O governador explicou o facto, dizendo que o jornal usava de linguagem violenta e injuriosa contra as auctoridades constituidas.

Foi muito concorrida a feira de gado que teve logar no rocio de Santa Clara no dia 23, realisando-se bastantes transacções.

Escrevem da Anadia que o *mildiu* está compromettendo cada vez mais os vinhedos d'aquelles arredores. As primeiras pulverisações pouco effeito produziram.

Calcula-se que a proxima colheita de vinho na Bairrada seja insignificante.

O vinho velho continua a ter procura para o consumo interno e exportação (Brazil e Africa), vendendo se a 1$500, 1$550 e 1$600 a medida de 20 litros. Propriamente n'esta villa ha só duas adegas para vender.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Seraphim Augusto Simões, aspirante auxiliar da estação telegrapho postal d'esta cidade.

Licenças

Bacharel Anastacio Cupertino Guerreiro Lourenço, juiz de direito da comarca de Mirandella, licença por 30 dias.

José de Almeida Pinto Gonçalves, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Tondella, transferido como requereu, para identico officio na comarca de Villa do Conde.

Herminio Augusto Pimenta, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Villa de Conde, transferido, como requereu, para identico officio na comarca de Tondella.

Bacharel Francisco de Meyrelles Leite Pereira de Abreu e Sousa, juiz de direito da comarca de Villa Franca de Xira, licença por 45 dias.

Carlos Augusto Faisca Caimoto, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Benavente, licença por mais 30 dias.

Bacharel Filippe de Sousa Magalhães, juiz de direito da comarca de Chaves, licença por 30 dias.

Bacharel Diogo de Barcellos Machado Bettencourt, delegado do procurador regio

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

8

AS IDEIAS DO SENHOR BERNARDES

(DE RICHEBOURG)

O tio Paschoal continuou com voz encolerisada:

—Senhor! é a segunda vez em poucos minutos, que me falta ao respeito. Não se lembra de que o meu testamento não está ainda feito, e que eu posso...

—Desherdar-me? Como queira, meu tio! Nunca o dinheiro me fará commetter uma baixeza. Olhe, tio, eu preferiria ser condemnado a couves e agua perpetuamente!

—Ha pessoas tão bem nascidas como o sobrinho, que não teem susceptibilidades semelhantes.

—Quem são?

—Aquelle, Bazan!— respondeu o velho apontando para o pobre Anatolio, que occultava o rosto rubro de vergonha.

—Bazan!... é o meu primo! Ah! meu pobre rapaz, como tu estás entrouxado!

E Charvet pôz-se a rir com a maior vontade.

—Tu me darás uma satisfação!—exclamou Anatolio furioso.

—De quê?

—Dos teus insultos.

—Ora adeus, tu estás tolo—fez Charvet com desdem. Quando foi costume os criados metterem se sem licença na conversa dos amos?

—Oh! esse ultrage exige sangue!—uivou Anatolio lançando-se sobre Charvet.

Magdalena deu um grito e collocou-se entre os dois.

Eugenio Charvet tinha crusado os braços e sorria ironicamente.

Magdalena estava palida e tremia como a folha do alamo.

Anatolio Bazan ameaçava seu primo com os punhos e contorcia-se na sua raiva impodente. Tinha a cabeça irriçada como o dorso de um porco espinho.

Quanto ao tio Paschoal, esse parecia de marmore. Nem um gesto, nem um movimento traia o pensamento que tinha, e que lhe dictava este extranho procedimento.

—Oh! meu pae!—exclamou Magdalena supplicante—consentirá que seus sobrinhos se batam na sua presença?

—Certamente que não—respondeu o velho. Tu, Bazan, tranquillisa-te! Quanto ao senhor, meu sobrinho Charvet, resolvo desherdal-o, e...

—Não acabe, meu tio,—replicou o estudante n'um tom cheio de dignidade—vou prevenir os seus desejos retomando immediatamente o caminho de Paris. Mas antes d'isso deixe-me felicitar o seu futuro herdeiro, o sr. Anatolio Bazan, o ultimo dos Crispinos.

—Meu tio!—exclamou Bazan—permitta-me que castigue este insolente.

Charvet lançou a seu primo um olhar de despreso, e voltou-lhe as costas jungindo os hombros.

Este movimento collocou-o em frente de Magdalena.

Sob o olhar do mancebo ella abaixou os olhos.

—Menina!—lhe disse elle—nunca esquecerei os instantes que passei a seu lado; li no seu coração, e sei quanta generosidade, quanta bondade elle contem, e é para mim uma grande satisfação, ao deixar esta casa, pensar que encontrei aqui uma sympathia, a sua. Adeus, menina.

A joven aproximou-se do senhor Bernardes.

—Meu pae!—disse ella com lagrimas na voz—meu pae não o deixara partir assim...

—Meu tio,—disse o estudante, dando dois passos para o senhor Bernardes—não lhe quero mal, creia: procurarei esquecer a sua recepção, e lembrar-me só de uma coisa, e é—que o tio é o irmão de minha mãe, e que foi o seu nome o ultimo que seus labios murmuraram ao fechar-se para sempre.

—Cala te!—respondeu o velho.

(Continúa).

L. E C.

na comarca da ilha do Pico, licença por 60 dias.

Dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes, conservador privativo do registo predial na comarca de Braga, licença por 90 dias.

Augusto Carlos de Almeida Didier, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Evora, licença por 60 dias.

Bacharel Augusto da Costa Russel Cortez, juiz de direito da comarca do Peso da Regua, licença por 60 dias.

Bacharel João de Almeida Tojeiro, conservador privativo do registo predial na comarca de Cuba, licença por 30 dias.

No comboio da manhã de hoje partiu para Luso a fazer uso de banhos, a ex.ma sr.ª D. Ritta Adelaide Antunes de Macedo.

Fez acto do quarto anno juridico e tomou o grau de bacharel, o sr. José Augusto Gaspar de Mattos, filho do nosso estimavel assignante o sr. José Gaspar de Mattos, a quem enviamos bem como ao novel academico. as nossas felicitações.

Festas em Vianna do Castello

E' o seguinte o programma das corridas velocipedicas internacionaes, organisadas pela commissão das festas á Senhora da Agonia, em Vianna do Castello, e que terão logar no dia 21 de agosto proximo, cujo programma nos foi enviado.

1.ª corrida, de velocidade, 4:000 metros, offerecida ao Club Velocipedista do Porto: 2 premios de 1.ª e 2.ª classe.

2.ª corrida, de resistencia, 1:800 metros. offerecida á corporação dos bombeiros voluntarios, 2 premios de 1.ª e 2.ª classe.

3.ª corrida, para creanças, uma volta á pista, 2 premios de 1.ª e 3.ª classe.

4.ª corrida, negativa, uma volta á pista, offerecida aos velocipedistas hespanhoes, 2 premios de 2.ª e 3.ª classe.

5.ª corrida, de velocidade, 3:000 metros, offerecida ao Grupo Recreativo Viannense, 2 premios de 1.ª e 2.ª classe

6.ª corridas, fitas, internacional, offerecidas ás damas.

Foram transferidos reciprocamente os delegados do procurador regio das comarcas de Benavente e de Pampilhosa da Serra.

A situação do banco de Portugal, na semana finda em 19 do corrente, era a seguinte:

Em caixa 8 039:874$573 réis sendo réis 2.228:680$055 em oiro, 5 381:355$700 réis em prata, e 429:838$818 réis em cobre.

As notas em circulação attingiam na mesma data a 50 998:539$250 réis sendo 50 987:499$250 réis em oiro e prata e 11:040$000 em cobre.

Começou a publicar se em Redondo o *Correio do Alemtejo*, interessante folha semanal e que se filiou no partido progressista.

Agradecendo a visita do novo collega, desejamos-lhe prospera e longa vida.

Foram mandadas pedir informações officiaes, sobre o estado sanitario do porto de Dakar, afim de lhe dar a classificação devida.

As alfandegas de Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Angra e Horta, renderam em março ultimo. 1 057:125$991 réis, isto é, mais 326:687$175. As differenças deram se, para mais, nas alfandegas de Lisboa, 141:363$720; do Porto, 196:528$045 réis, e do Funchal, 2:017$563 réis; e para menos, nas alfandegas de Ponta Delgada, 9:696$706 réis; Angra, 3:387$268; e Horta, 1:838$178 réis.

Foi declarado livre o campo da mina de chumbo de Barroja, situada na freguezia de Pomares, concelho de Arganil, afim de novos descobridores se poderem habilitar nos termos do decreto com força de lei de 30 de setembro de 1892.

Sahiu de Torres Novas para Buarcos, onde se acha a uso de banhos, o nosso patricio e amigo sr. Decio Augusto da Rocha Dantas, sympathico capitão de artilheria n.º 2.

NOTAS DA POLICIA

PRISÃO

Foram presos ás 2 horas e meia da madrugada do dia 23 do corrente em Santo Antonio dos Olivaes, Julio dos Santos, pedreiro, morador em S. Sebastião, José de Mattos, trabalhador, morador no Arieiro e Joaquim da Silva Ferreira, pedreiro, morador em Santo Antonio dos Olivaes, pelo facto de terem, com outros que conseguiram evadir-se, ido provocar uma *troupe* de rapazes e raparigas que organisam uma fogueira em Santo Antonio, para o que convidaram um gaiteiro com a competente caixa e bombo.

Comparecendo no local o regedor de Santo Antonio, por quem foram intimados a retirarem-se, o desattenderam e insultaram, vendo-se esta auctoridade desattendida e insultada, veio a esta cidade reclamar um cabo e 4 guardas, por quem foi acompanhado, e ainda foram desobedecidos, travando-se desordem, de que resultou o cabo e um guarda receberem uns pequenos ferimentos, e só conseguiram a prisão dos acima mencionados, quando chegou maior numero de guardas.

Foram enviados para juizo.

*

SAUDE PUBLICA

No dia 20 do corrente foi apprehendida no mercado de D. Pedro v e mandada enterrar 32 kilos de pescada deteriorada por estar incapaz para o consumo publico.

*

JUMENTA PERDIDA

Acha-se em Santa Clara uma burra depositada, que foi encontrada abandonada, ignorando-se a quem pertença.

*

AGGRESSÃO E FERIMENTOS

Queixou-se á policia, Francisco Soares, morador na quinta do Loureiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que no dia 24 do corrente por 7 horas da manhã, quando passava ao fundo da Calçada do Gato, fôra aggredido cobardemente com um foicinho por Arthur de Mattos, morador na Quinta da Redinha, da mesma freguezia, fazendo lhe dois ferimentos, um na cabeça, outro no braço esquerdo, dos quaes foi receber curativos no hospital da Universidade.

Deu-se parte para juizo.

Falleceu em Leiria o professor de instrucção primaria da freguezia das Pousas, Augusto da Costa Santos.

Despachos de correios e telegraphos

Manuel José Teixeira, guarda-fios auxiliar da estação telegraphica da Ponte da Ferraria, collocado na situação de inactividade, nos termos do n.º 2.º do artigo 151.º da organisação dos serviços telegrapho postaes, approvada por decreto de 1 de dezembro de 1892.

Luiz Ferreira de Castro Seromenho, ajudante da estação telegraphica das Côrtes, suspenso do exercicio das suas funcções durante seis mezes, nos termos do n.º 3.º do artigo 158.º da referida organisação.

Considerada sem effeito a licença illimitada concedida por portaria de 31 de maio ultimo ao segundo aspirante da estação telegraphica central de Lisboa, Bernardo Bartholomeu da Maia.

Realisa-se nos dias 25, 26 e 27 do corrente, em Extremoz, a feira de S. Thiago, a mais importante d'aquelle concelho.

Conclue no proximo sabbado a formatura dos alumnos do 5.º anno medico, encerrando-se por este anno os trabalhos universitarios.

Aos amadores de caça

O tempo defeso para toda a caça que era até 30 de Setembro, passou a ser agora por ordem superior, só até ao fim do mez de Agosto.

A folha official publicou novamente antehontem o itenerario dos correios entre Lisboa e Africa Occidental.

PELO ESTRANGEIRO

New-York, 24.

Diz um telegramma de Malagua para o *New-York Herald* que nas proximidades d'aquella cidade se travou um combate de 5:000 homens entre os insurrectos de Leon e as forças do governo, ignorando-se por emquanto o resultado.

Londres, 24.

A camara dos communs approvou por 226 votos contra 191 o artigo financeiro do *home rule bill*.

Dizem da ilha Wight a um jornal de Liverpool que a rainha Victoria se acha alli, no palacio de Osborne, bastante fatigada em resultado dos festejos e recepções por occasião do casamento do duque de York.

Haya, 24.

A bordo do vapor «Pajak-Kongo», quando ia na altura da Costa de Sumatra, rebentou um grande motim entre os passageiros atolmises.

A tripulação foi quasi toda trucidada. Ficaram mortos 34 homens, incluso o capitão e o immediato, e feridos 15.

Berlim, 24.

Apesar dos desmentidos officiosos assegura-se que a Russia applicará á Allemanha a tarifa maxima da pauta das alfandegas, e parece que o tzar assignou o respectivo decreto sabbado passado.

Berlim, 25.

Os jornaes berlinenses annunciam que do 1.º de agosto em deante a Russia applicará a tarifa maxima da sua pauta aduaneira a todos os paizes que lhe não concedam o tratamento da nação mais favorecida.

Madrid, 25.

Hontem dia de Santa Christina, nome de Sua Mcgestade a Rainha, e hoje, dia de S. Thiago, esteve fechada a Bolsa.

A camara municipal de Villa Real de Traz os Montes, abriu concurso para provimento do logar de continuo da mesma camara, com o ordenado annual de réis 100$000.

Sahiu hoje para Belem, o sr. Antonio Estevão de Oliveira, que ali vae gosar com sua familia, trinta dias de licença que lhe foram concedidos.

No proximo domingo realisa-se na Mealhada a festa da Senhora Sant'Anna, á qual costuma concorrer muita gente d'esta cidade.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 13 de julho

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Vereadores presentes: João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Votou as percentagens para o futuro anno, a saber: para despezas geraes 17 0,0 e 3 0,0 para as despezas com a instrucção primaria, a cargo das juntas de parochia, antes do decreto de 6 d'agosto de 1892.

Resolveu ouvir o administrador do concelho ácerca da acquisição de casa para a escola das Torres.

Approvou a deliberação da junta de parochia de S. Martinho do Bispo, de 16 de abril, para a expropriação d'uma facha de terreno, para levantar um muro de supporte a uma parede da casa da fabrica, que se acha em ruina.

Auctorisou a mudança d'um candieiro do largo da Sotta para o Caes das Ameias, junto ás latrinas publicas.

Auctorisou a collocação d'um ourinol de ferro na largo da Feira e outro no largo do Principe D. Carlos, á entrada da estrada da Beira.

Nomeou Joaquim Corrêa, de Santo Antonio dos Olivaes, para exercer interinamente as funcções de guarda da quinta da Santa Cruz, com a obrigação de desempenhar serviços de agricultura e limpeza de mesma quinta.

Encarregou o vigia dos impostos Affonso Marques, de fiscalisar os serviços d'occupações de terreno na cidade para deposito de materiaes d'obras.

Nomeou um guarda rural para o logar d'Eiras.

Admittiu no corpo de bombeiros municipaes Caetano Rocha, carpinteiro, d'esta cidade.

Approvou o rol de lançamento do imposto directo sobre os ordenados dos funccionarios publicos para o anno de 1894, e sobre o rendimento de capitaes sujeitos a decima de juros.

Mandou lavrar, segundo a lei, dois termos de justificação por impossibilidade para o serviço militar, com referencia a um mancebo da freguezia de Sernache e outro da Lamarosa, recenseados para o recrutamento do corrente anno.

Registrou a nota dos pagamentos realisados de 21 de junho a 11 do corrente mez.

Despachou requerimentos auctorisando a collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; attendendo ácerca do comportamento moral e civil de varios individuos; auctorisando a venda de terrenos no cemiterio e a construcção de jazigos; o rebaixamento d'uma valeta em Santo Antonio dos Olivaes, á custa d'um proprietario; o guarnecimento da empena d'uma casa na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar; a reconstrucção pelos alicerces primittivos da frontaria d'uma casa em Botão; a demolição d'uma casa ao Caes; o despejo d'entulhos, segundo as posturas, na rua do Collegio Novo, proveniente da reparação dos telhados do edificio da Misericordia; a construcção á custa do proprietario, d'um passeio em frente de duas moradas de casas na Couraça de Lisboa; e a venda em praça d'um lote de terreno com frente para a rua n.º 9 da quinta de Santa Cruz, contiguo a outro do bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho, que tem a fachada principal para a rua n.º 8 da mesma quinta.

Indeferiu um requerimento em que se pedia de arrendamento a casa do alambique da quinta de Santa Cruz.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Carlos, filho de Antonino d'Oliveira Cardoso e Maria Eliza, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de meningite tuberculose no dia 17.

Alberto, filho de pae incognito e Maria Clementina, de Coimbra, de 3 annos e meio. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 19.

Thomaz da Cunha Machado, filho de José da Cunha Machado, Joanna Maria, de Coimbra, de 52 annos. Falleceu de tuberculose laryngo pulmonar no dia 19.

Valentim Duarte, filho de Joaquim Duarte e Joaquina de Jesus, de Coimbra, de 37 annos. Falleceu de lesão organica do coração no dia 20

Francisco Pereira Serrano, filho de João Pereira Serrano, e Izabel Pereira Serrano, de Alemquer, de 53 annos. Falleceu de Diabetes-glycomerica no dia 21.

Maria Vicencia d'Abreu, filha de Antonio José Marques e D. Anna Rita d'Abreu, de Alcobaça, de 72 annos. Falleceu de tuberculose no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—19:972.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, Provedor da Santa Casa da Misericordia de Coimbra

Faço saber que na secretaria da mesma Santa Casa, se acham patentes por espaço de 8 dias, a contar do dia 28 do mez corrente, as contas da receita e despeza da dita Santa Casa, relativas ao anno economico findo e respectivos documentos, afim de todos os interessados as poderem examinar e a seu respeito apresentarem dentro do referido praso quaesquer reclamações ou observações escriptas.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 24 de julho de 1893. E eu José Maria Rodrigues, secretario da Mesa, o subscrevi.

Guilherme Alves Moreira.

11

Mobilia

Vende-se na rua Ferreira Borges, n.º 9, andar 1.º, uma commoda, um lavatorio, commoda com espelho, um aparador, tudo com pedras marmore; cadeiras, camapés, mezas, e mais mobilia, tudo em bom estado de conservação. 10

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a Seidel para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trapalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

4



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*.

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Recitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

E' muito mais activo que as *Emulsões* que contêm metade de agua e que os *Oleos brancos de Noruega* aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envoltorio o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG**, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital	Fundo de reserva
Rs. 1:200:000$000	Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

6

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

2

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este Manual Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de Assignatura

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,

Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria,

Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc,

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

RPEÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:900 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 29 DE JULHO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

MAIS COMMISSÕES

Se o governo imagina que por ter despedido o parlamento póde usar e abusar do poder livremente e sem receio, está enganado.

Nem só o parlamento representa a opinião do paiz e pede contas em nome d'elle: tambem a imprensa exerce esse nobre officio, ou, mais exacto, desempenha esse pesado dever; e, diga-se a verdade, ella representa muitas vezes mais genuinamente a opinião e vontade publicas, do que o proprio parlamento, em regra feito á imagem e similhança do governo.

E' por essa simples mas preremptoria rasão que a imprensa vae tomando nota dos actos do governo, e vae fazendo os commentarios que lhe parecem mais justos, ora censurando, ora aconselhando e raras vezes louvando.

Raras vezes louvando, porque desgraçadamente o governo, este como outros que o precederam, raras vezes se esquece da politica para fazer administração, e raras vezes pauta o seu procedimento pelas regras da justiça e da conveniencia geral.

Pela nossa parte, com a nossa pequena voz e ainda mais pequena auctoridade, temos louvado quando deparamos com actos dignos de louvor; e sentimos uma profunda magua ao vernos quasi constantemente obrigados a registar feitos, que não merecem senão condemnação e censura.

Hoje por exemplo temos de nos referir a dois assumptos, que passaram quasi desapercebidos dos nossos collegas, e que nos parecem de gravidade bastante para chamar a attenção dos homens que se interessam pelo bem do paiz.

Um d'elles é a nomeação de uma commissão muito grande, para apreciar e dar o seu parecer sobre os decretos da dictadura *Dias Ferreira*.

Esta nomeação fel-a o governo para dar satisfação á opinião publica, que estranhava insistentemente e com muita razão, que o governo não fizesse apresentar e discutir em côrtes o parecer sobre o chamado *bill* de indemnidade; mas o certo é que com ella nem deu satisfação á opinião, nem salvou os principios, antes praticou um erro que compromete as instituições.

Havia desde fevereiro em exercicio, pelo menos aparente, uma commissão para estudar a reforma administrativa, e propor as alterações a fazer no codigo e nos remendos que o sr. Dias Ferreira lhe deitou. Era pois natural que essa commissão tivesse trabalhos promptos, estudos feitos, que habilitassem o governo a propôr qualquer reforma, que a discussão do *bill* tornasse necessaria por não serem aprovados os decretos da dictadura.

Tambem se elegeu outra commissão parlamentar para dar parecer sobre o *bill*; e a essa podiam ser apresentados aquelles trabalhos.

E vae o governo, que fez?... Desauctorou essas duas commissões, não quiz ouvil-as sobre os assumptos entregues ao seu estudo, não quiz que o parlamento apreciasse as reformas Dias Ferreira, e nomeou terceira commissão para provavelmente dar os resultados finaes que deram as outras.

Ou todas tres vão funccionar?

Diminuiu-se o prestigio ao parlamento, mostrou-se que elle é incapaz de estudar e resolver as questões da nossa administração, e deixaram-se em execução decretos que, por não terem sido approvados na ultima sessão parlamentar, não podem constitucionalmente ser executados; mas temos uma ou tres commissões que todos esses erros vão encubrir ou emendar para as kalendas gregas.

Tres á carga, e ella no chão!

Como quer o governo que a nova commissão tenha coragem para trabalhar, se espera que a tractem como as suas antecessoras?

E' verdade que a commissão foi nomeada só no papel; agora segue-se a quadra balnear; até fim de outubro ninguem recolhe a Lisboa; depois em dois mezes não ha tempo para tamanha tarefa; e hade chegar janeiro, e o governo só então se lembrará, ou alguem lh'o hade lembrar de um modo pouco agradavel, que ha uma grande commissão e que essa commissão teve muito que fazer, mas... o governo achou melhor que nada fizesse.

E assim é que se cura da administração do paiz.

O outro assumpto é o do accordo com o empreiteiro Hersent, que parece vae ser explorado por um syndicato.

Mas já não temos espaço para mais. De outra vez fallaremos.

FALLECIMENTO

Não poude resistir á doença que, como aqui noticiámos, a prostrou no leito ha dias, a sr.ª D. Justina Cancella de Seabra, illustre sogra do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Falleceu hontem deixando inconsolavel a sua familia.

Choram a sua perda todas as familias de Anadia, especialmente os pobres de quem ella era valiosa protectora.

Era uma senhora de illustração e bondade inexcedivel, que todas as familias das povoações visinhas respeitavam e estimavam.

Ao sr. conselheiro José Luciano de Castro e familia, e ao sr. dr. José Paulo Cancella e familia enviamos os nossos sentidos pezames.

Na proxima segunda-feira é dia de grande gala por ser o anniversario do juramento da Carta Constitucional.

Haverão n'esta cidade as costumadas demonstrações de regosijo publico.

Dr. Leitão e Cunha

Está incommodado com um furunculo no pescoço sem poder sahir de casa este nosso amigo e collaborador.

Estimamos prompto restabelecimento.

Aos directores das obras publicas do continente do reino e ilhas, foi ordenado que reduzam as despezas de construcção e reparações a seu cargo, a menos 60 por cento do que no anno passado.

INSPECÇÕES ÁS RECEBEDORIAS

Acaba de publicar-se o decreto ordenando inspecções extraordinarias ás recebedorias das comarcas do continente e ilhas. Essa commissão é composta dos srs.: inspectores de fazenda Antonio Leite de Sousa Reis, Antonio Xavier Correia Gomes, Carlos Joaquim Xavier da Silva, Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo, João Francisco Xavier de Eça Leal e José da Cunha e Oliveira, antigo visitador do sêllo Francisco Joaquim Moniz de Bettencourt e João Caetano Pereira, primeiro official da repartição de fazenda do districto de Lisboa.

Na vaga de par do reino, pelo circulo de Beja é candidato o sr. engenheiro Manoel Affonso Espregueira.

A QUESTÃO DE SIÃO

Todos os jornaes inglezes em geral, dizem que a resposta de Sião ao *ultimatum* da França, prova a boa vontade do rei

Ao mesmo tempo, redobrou a dureza de phrases, para censurar a hostilidade infundada da França.

O *Times* diz que esta nação ataca indirectamente os interesses das demais potencias em Sião.

O *Daily News* espera que se evite o bloqueio de Meinam, e affirma que a presença de lord Dufferin em Paris não suppõe a ideia d'uma intervenção contraria ao direito das gentes.

Em resumo. A França pretende possuir caminho para a China pela margem direita do Mekong, parallelo ao que a Inglaterra se asseguron pela margem opposta. Tal é o motivo real das hostilidades com Sião.

Sobre esta importantissima questão, seguem-se os seguintes telegrammas publicados nos jornaes d'hoje:

Paris, 27.

Lord Dufferin, embaixador britannico em Paris, conferenciou esta manhã com o sr. Develle, ministro dos negocios estrangeiros. Assegura-se que a França pretende antes de tudo resolver as questões das violações dos tratados e da dignidade nacional que a attitude de Sião a seu respeito levantou, e toma como regra de procedimento não permittir nenhuma ingerencia estrangeira n'esta materia.

Londres, 27.

Em ambas as casas do parlamento foi lida pelos secretarios, de Estado e parlamentar, dos negocios estrangeiros uma declaração do *Foreigne Office* a respeito do conflicto franco siamez: essa declaração diz que a Inglaterra evitou escrupulosamente dar qualquer opinião ao governo de Siam, excepto a de que se devia entender com a França.

A declaração lamenta o bloqueio, considerado necessario pelas auctoridades francezas, porque a navegação mercante ingleza constitue 87 p. c. do total da navegação para Bangkok.

Acrescenta porém que o bloqueio, que não foi ainda notificado formalmente, levanta uma questão de direito internacional, e póde esperar-se que será conjurado; a respeito da reclamação de territorio declara que a França tem a consciencia do valor da independencia de Siam, e de quanto é importante que a França e a Inglaterra não tenham na Indo-China uma fronteira commum, a qual acarretaria comsigo despezas militares e o perigo d'um panico.

Paris, 28.

O *Figaro* publica uma entrevista com o principe Duongchaer, herdeiro presumptivo do throno de Cambodge, na qual o principe declarou que em 1891 o ministro dos estrangeiros de Sião lhe pedira por escripto que provocasse um levantamento contra os francezes, acrescentando o principe ter entregue esse documento ao sr. Pavie, ministro francez em Bangkok.

Londres, 28.

Corre o boato de se terem recebido de França noticias favoraveis relativamente á sua attitude para com Sião. As affirmativas trocadas afastam o receio de que a Inglaterra seja implicada de qualquer modo no conflicto; as negociações com lord Dufferin são muito amigaveis.

O *Daily News* publica um telegramma de Bangkok dizendo que o bloqueio foi já notificado a Sião, e que o ministro britannico ali continua a guardar absoluta reserva; e que fez foi convocar a uma reunião todos os outros ministros residente europeus a fim de tomarem providencias contra qualquer sublevação dos indigenas.

De Bangkok tambem dizem ao *Standard* que partiu d'ali a canhoneira ingleza *Swift*, e que permanecem unicamente no Meinam tres canhoneiras, uma ingleza, uma allemã e uma hollandeza.

Parece que serão nomeados governadores civis para os Açores o sr. Homem de Noronha para Angra, o sr. Read Cabral para a Horta, e o sr. Carlos Machado de Faria e Maia, para Ponta Delgada.

O COBRE

Escreve uma folha de Lisboa:

«Não ha fome que não degenere em fartura, diz um proverbio antigo, e o caso póde applicar-se á moeda de cobre, que tanto faltou no nosso mercado, e de que ha agora tanta abundancia que a Casa da Moeda tem já ido trocar por cedulas uns 730:000$000 réis d'aquella especie!

«E ha de succeder o mesmo á prata!»

Regressou a esta cidade o sr. Bispo Conde, que se achava na sua casa da Carregosa.

Nos vinhedos dos concelhos de Montemór-o-Velho, Figueira da Foz, Soure e outros tem-se ultimamente manifestado algumas nodoas phylloxericas, em localidades

onde ainda não tinha apparecido o aphidio, embora dentro da area do territorio considerado já como phylloxerado.

O *mildio* tambem tomou ultimamente muito maior desenvolvimento, atacando as vinhas em todo o districto.

E' o ataque mais largo e mais intenso que se tem observado.

A maior parte da colheita d'este anno acha-se pois compromettida.

Dizem que no proximo mez d'agosto será julgado no Porto o medico Urbino de Freitas.

NOVOS MEDICOS

Terminaram hoje os actos de formatura na faculdade de medicina, encerrando se os trabalhos academicos por este anno lectivo e começando as ferias geraes da Universidade.

Os novos bachareis concluiram assim a sua laboriosa carreira universitaria com gloria para si e para suas familias.

D'aqui damos a todos, e especialmente a dois nossos patricios os srs. Carlos da Silva Oliveira e Annibal Ferreira da Costa Maia, os nossos sinceros parabens.

Pedin a exoneração de administrador do concelho de Pombal o sr. dr. Gerardo Antonio da Costa.

Noticias agricolas

Escrevem de Penafiel:

Verdadeiramente tropical o calor que se tem feito sentir n'estes ultimos dias.

Os milharaes, tanto os das terras fundas como os das altas, apresentam-se promettedores de uma colheita magnifica, e isso se vê já dos preços por que se tem vendido nos ultimos dias o milho.

A molestias nas vinhas parece conserva-se estacionaria.

—De Vianna do Castello:

Tem subido espantosamente o preço do vinho, sendo motivada essa alta pela progressiva deterioração das uvas.

Ha vinhas tão prejudicadas pelas molestias, que parece já foram vindimadas! Causa dó ver as videiras, que no principio se apresentavam cobertas de fructo, hoje umas varas livres de folhas, com alguns cachos denegridos e murchos!

De milho, não obstante ter soffrido muito, espera-se uma colheita regular.

O preço tem-se conservado favoravel para o consumidor.

Escrevem de Souzellas:

O tempo tem corrido delicioso para a lavoura; nos ultimos dias tem feito por aqui grande calor.

Já em alguns sitios mais seccos, deve haver milho em maior quantidade, do que nos annos anteriores.

O vinho encareceu; — o que se vendia a 16$000 réis a pipa, vende-se agora a vinte e a vinte e dois mil réis, devido isto ao *mildew*, que ja tem apparecido por aqui.

Os lavradores estão muito descontentes. Lembramos ao sr. abbade, que recommende aos parochianos o emprego do sulphureto de carbone no tratamento dos vinhedos atacados pela terrivel molestia, que assim prestará um grande auxilio a esta pobre gente.

Escola Central d'Agricultura

Principiaram na quarta-feira passada os exames finaes na Escola central d'agricultura *Moraes Soares* em S. Martinho do Bispo.

Tem havido algumas reprovações.

Dizem do Porto que estão actualmente querellados por abuso de liberdade de imprensa, todos os jornaes diarios d'aquella cidade, á excepção do *Jornal de Noticias*.

Apre!

Sanidade

Chamamos a attenção de quem competir para os numerosos focos de infecção que se encontram espalhados por essas ruas, fazendo notar muito especialmente parte da rua Direita, ao fundo, n'umas casas que ha pouco foram demolidas, e em cujo terreno é actualmente o deposito de dejecções immundas.

Para bem da saude publica pedimos providencias.

O thermometro da repartição de agronomia d'este districto marcava hoje ás 3 horas da tarde 31 graus ao sol, e 30 á sombra.

Despachos de Justiça

Antonio Marcellino Durão, delegado em Mirandella, transferido para Villa Nova de Foscôa.

Affonso Miranda Monteiroso, delegado em Lagos, transferido para Mirandella.

Luiz Manuel Macedo de Andrade Pinheiro, delegado em Santa Maria, transferido para Lagos.

Antonio Joaquim da Silva Peixoto Magalhães, addido ao ministerio publico, nomeado delegado para Santa Maria.

José Alberto Victor Fernandes Barata do Amaral, delegado em Villa Nova de Foscôa transferido para Sabugal.

Custodio Leite Pereira de Abreu e Sousa, addido ao ministerio publico, nomeado delegado para S. Vicente.

Pedro de Sousa Machado Caravana, exonerado de 2.º substituto do juiz de direito de Santarem.

José Antonio Filippe de Proença, exonerado de 1.º substituto do juiz municipal de Peniche.

Marcellino da Silva Gonçalves, nomeado para aquelle logar.

Gonçalo Huret de Bacellar, exonerado de subdelegado da Feira.

Americo Claro da Fonseca, nomeado para aquelle logar.

Bernardino de Abreu Amorim Pessoa Gouveia, contador em Soure, declarado nos termos de ser substituido.

Alexandre Mendes Blanc, nomeado contador no impedimento d'este.

Floriano Augusto Martins, exonerado do officio de escrivão da comarca de Moncorvo, que serviu no impedimento do proprietario.

João Antonio de Sousa Pereira, exonerado de subdelegado da Villa Verde de Foscôa.

Carlos Frederico de Castro Pereira Lopes, nomeado para aquelle logar.

Eduardo Ferreira de Azevedo, nomeado juiz de pazo do districto do Sobral.

João Freire de Valle Serrano, nomeado escrivão de paz do districto de Ancião.

João Rodrigues Carvalho, nomeado escrivão de paz de S. Martinho das Moitas.

Foram declarados inficionados de cholera morbus os portos de Napoles, e suspeitos os portos proximos, passando á classificação de suspeito o de Dakar.

CARTA

Do distincto professor da *Escola Industrial Brotero*, sr. Dickel, recebemos a seguinte, em resposta ao nosso estimado collega T. C. da *Gazeta Nacional:*

... *Sr. Redactor do «Tribuno Popular.»* —Peço a v. a particular fineza de publicar no seu acreditado jornal as observações seguintes:

Em resposta ás extensas declarações do sr. redactor T. C. da *Gazeta Nacional*, n.º 169 de 22 do mez corrente, vou limitar-me a provar que as accusações ácerca da casa das bombas, a unica construcção camararia a meu cargo e a unica sobre que versa a questão, não pode justificar de modo algum a noticia brutal de 15 de Julho.

O sr. T. C. diz que a construcção é ligeira de mais e não apropriada ao local. Quando isso assim fosse, a culpa não pode ser do architecto. Fui encarregado de projectar uma construcção ligeira para determinado local e orçamento certo e limitado a pequena quantia.

O sr. T. C. não pode approvar o desenho do portão, do brasão e das lanças da grade. Que importa isso? Os referidos detalhes perdem alguma coisa com isso ou ha por motivo d'elles algum retrocesso nas construcções camararias?

Fui forçado a construir á ligeira, e devemos confessar que para o effeito não era necessario um palacio. Obras de minha aplicação administrativa instalam-se onde convem, e por via de regra são de construcção ligeirissima.

O sr. T. C. fez tambem uma critica desfavoravel de projectos e obras não camararias, que eu tenha planeado ou dirigido e apreciou em geral as minhas aptidões como architecto.

Fico lhe muito reconhecido sabendo a sua opinião sincera, que segundo a sua propria confissão poderá ser errada.

Estas apreciações deixam-me perfeitamente indifferente.

A responsabilidade das obras particulares é em grande parte de seus donos, que em regra pedem ao architecto conselhos parciaes ou mesmo planos subordinados á sua idea, ás suas necessidades ou ao seu interesse.

O architecto não é só chamado para planear e cronstruir monumentos; tambem planea e constroe obras humildes em que a perfeição do fim obltera o ideal artistico.

Nas construcções particulares jogam muitos factores que o architecto não pode nem deve assoalhar. As obras privadas pertencem á vida privada; só a lei tem acção ahi.

Qualquer póde critical-as, mas sujeita-se a que as suas criticas sejam ouvidas com um desdenhoso encolhimento de hombros.

Quanto ás obras camararias, contesto que formem um retrocesso. E' muito tirar illações architectonicas de um alojamento de bombas, mas d'ahi tambem se vê que o sr. T. C. não apresenta razões, mas só profere phrases pouco felizes.

Tambem não admittirei que o sr. T. C. conteste a minha competencia profissional, como eu não contesto a sua. Para critico faltam-lhe muito mais qualidades do que até hoje tem demonstrado.

Com isto ponho ponto final na discussão que, é evidente, desde esta declaração não pode continuar.

Darei só um exemplo da sua famosa argumentação tão convincente como engenhosa. E' o seguinte:

«O sr. Hans Dickel inspirando se das construcções do seculo XVII foi pouco feliz e pouco original. Pouco feliz porque as construcções são feias, pouco elegantes; pouco original porque Coimbra estava cheia de taes construcções.» Não precisa commentario. Está o critico á vista.

Assigno-me com toda a consideração

De v., etc.

Coimbra, 27 de Julho de 1893.

Hans Dickel.

A'manhã pelas 10 horas da manhã reune em assembléa geral, a *Associação dos Artistas* para a approvação de contas da gerencia do anno findo em dezembro ultimo.

No dia 4 do proximo mez de agosto vão

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

8

AS IDEIAS DO SENHOR BERNARDES

(DE RICHEBOURG)

Estas palavras eram tudo o que o estudante tinha a dizer, o seu adeus a seu tio. Dirigiu-se immediatamente para a porta.

O rosto do tio paschoal mudou repentinamente de expressão. Seus olhos arrasaram se de lagrimas.

—Charvet!—gritou elle quando o moço abriu a porta.

O estudante voltou se e ficou indeciso ao ver o velho que lhe estendia os braços.

—Oh! mau!—continuou o tio Paschoal com voz commovida—tu retirar-te-ias sem me abraçar!... Vem a meus braços, filho, a meus braços!—acrescentou elle.

E não podendo dominar-se, pôz-se a chorar como uma creança.

Anatolio Bazan, mais envergonhado e mais desesperado que nunca, vendo que ninguem lhe dava attenção, aproveitou este momento para se escapar sem ruido. Havia emfim comprehendido que seu tio Paschoal estava sugeitado a uma prova, e o havia cruelmente mystificado. Percebeu que só lhe restava tornar a envergar o seu traje de janota e deixar o castello immediatamente; o que teria com effeito realisado, se não fosse detido por o senhor Bernardes no momento em que ia a sair.

O velho pegou-lhe na mão e conduzin-o ao seu gabinete; e fazendo-o assentar, tomou uma cadeira em frente d'elle.

Anatolio, intrigado e contrafeito, perdia a presença de espirito.

—Tu estás crivado de dividas—lhe disse o tio paschoal sem mais preambulos — os teus credores perdem já a paciencia e vão cair qualquer dia como as aves de rapina sobre a herança de teu pae. Quando cada um houver tomado o seu pedaço, que te restará? Quasi nada... Sou irmão de tua mãe; e porisso quero livrar-te dos apertos a que te levaram as tuas loucuras. Pagarei as tuas dividas, pagarei todas, mas com uma condição: é que tu te tornes um homem.

—Oh meu tio!...

—Deixa-me continuar. Tu renunciarás ás tuas extravagancias, a *miss* Clarisse e ao resto. Procurarás uma occupação, exijo o! Nós nascemos todos para trabalhar. E' vergonhoso na tua edade crusar os braços e não prestar á sociedade serviço algum. Promettes-me tu cumprir?

—Seguirei os seus conselhos, obedecer-lhe ei como a meu pae, meu tio!

—Bem! então veremos. Tu sabes que amo ternamente minha filha adoptiva, a minha querida Magdalena; mas esta grande affeição, não me fez esquecer que sois vós, tu e teu primo, os meus legitimos herdeiros. Para conciliar estes diversos interesses e assegurar o futuro a esta querida menina, pensei em casal-a com um de meus sobrinhos. Conheço muito bem Magdalena para te dar desde já a certeza de que não serás tu o marido d'ella. Como te mandei vir aqui só por esta razão, deixo-te a liberdade de te retirares ámanhã se fôr do teu gosto, ou de ficar no castello até achares um emprego n'uma administração qualquer.

—Tenho necessidade dos seus conselhos e do seu soccorro, meu tio; se m'o permitte ficarei ao pé de si.

—Era essa a resposta que eu esperava —continuou o tio Paschoal com bondade.

Vejo com satisfação que se a tua cabeça é leve, o teu coração é bom.

Anatolio sentiu os olhos orvalhados de lagrimas.

—Meu tio, meu caro tio! perdôe me, disse elle tomando a mão do velho e levando-a aos labios.

—Ora adeus! vae te d'ahi!—exclamou o tio Paschoal risonho e feliz—tu bem sabes que receio as emoções muito vivas.

E acrescentou:

—Emquanto não vem o jantar que nos prepara Margarida, jantar melhor que o de hontem á tarde—;u pódes descer á estribaria, e lá acharás Francisco, o meu cocheiro, que te apparelhará um cavallo, e irás dar um passeio pelas cercanias. Vae!

No corredor Bazan encontrou o primo.

—Queres apertar-me a mão?

—Certamente, meu caro Anatolio, e até abraçar te—respondeu o estudante.

—Obrigado. Desde hoje estimar-te-ei como irmão.

E os dois primos reconciliados, abraçaram se.

—Sou muito feliz!—disse a alguns passos uma voz doce e harmoniosa.

Era Magdalena que saia do seu quarto, e que tudo tinha visto e ouvido.

Um mez depois o casamento da gentil Magdalena com Eugenio Charvet era celebrado com a maior alegria no castello do tio Paschoal.

FIM

L. E C.

a praça no edificio do governo civil, diversos foros d'este concelho, pertencentes ao convento de Santa Clara d'esta cidade.

Ao sr. commissario de policia

Fomos um d'estes dias procurados por um nosso estimavel assignante, e pediu-nos que fizesemos saber ao sr. commissario de policia o que se está passando no rio Mondego, com grave prejuizo de quem ali vae tomar banho.

Todos os dias de manhã, proximo ás barracas de banho, vão alguns individuos banhar gado cavallar; e nas proximidades das mesmas lava-se tambem grande quantidade de roupas sujas, o que tudo pode seriamente compremetter a saude d'aquellas pessoas que ás barracas se vão banhar.

Esperamos pois que o dignissimo commissario de policia tome immediatas e energicas providencias, afim de que não sejamos forçados, de novo, a tractar d'este assumpto.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. cirurgião-mór do regimento de infanteria 23, ausente em Thomar.

COMMUNICADOS

Casos da Emigração

Sr. Redactor.—Permitta me v. que venha mais uma vez dar uns pequenos esclarecimentos em resposta ao communicado dos srs. Dias Pereira & C.ª no seu acreditadissimo jornal o *Tribuno Popular*, de 19 do corrente.

Estes srs. asseveram que é falso o que disse no mesmo jornal sobre o embarque de uns passageiros de 14 do mez proximo passado. Ora para que o publico e não os srs. Dias Pereira & C.ª fique sciente de que só disse e digo a verdade, transcrevo aqui tres periodos de tres cartas de victimas em viagem, enganados por aquelles senhores e se quizerem que ellas appareçam em logar mais competente, façam essa requisição por vias competentes, que estão promptas e archivadas, e mesmo ha testemunhas presenciaes dos factos. Ainda estes srs. não despacharam todas para o Brazil: ainda cá se conservam algumas.

O sr. Manoel Bernardes, socio da firma Dias Pereira & C.ª, que se lembre dos dissabstes que fez e disse na estação do Ramal no dia 4 de junho ultimo, em que eu e muitas das taes que ainda cá se conservam presenciámos as suas proezas do costume com os desgraçados dos emigrantes.

Com relação ao tal homem, morador na rua da *Ave Negra*, não é chamado para este assumpto sr. Manoel Bernardes, e mesmo eu sou muito incompetente para instrumento de defeza nem d'elle nem de outro, e porque mesmo talvez elle não precise, pelo menos por mim e pelo tribunal da opinião publica, não é que eu seja conhecido como tal em praticar proezas de tal ordem com relação á emigração e a quem, para dizer a verdade do que disse, não precisava pedir informação do que se passou a minha irmã sem o tal sr. saber de cousa alguma.

E' tão contradictoria a sua verdade no que alegam, que no seu communicado, diz que o sr. Loureiro contratando os passageiros no dia 2 de junho para sahirem no dia 4 d'esse mez, entregou-lhes os bilhetes 8 dias antes da sahida do vapor! .. de sorte que ainda os não tinha contratado e já lhes tinha entregues os bilhetes...

Vamos adiante.

O vapor *Loanda* levou minha irmã e sobrinhos para S. Paulo por Santos, tocando todavia no Rio de Janeiro sem que aqui desembarcassem, assim como já ha mezes levava toda a emigração para Santos sem prejudicar os agentes ou o governo brazileiro, sabendo positivamente isto desde que foram umas pessoas de minha familia ha pouco tempo para S. Paulo, querendo ir para o Rio.

Dizem mais os srs Pereira & C.ª que mandaram os emigrantes pelo vapor *Belgrano* para evitar o desembarque no Rio para não prejudicar a Companhia, querendo fazer ver com isso que foi esse o motivo de os não embarcar pelo *Loanda* da Mala Real Portugueza!

Isso é uma cousa que só eu e quem saiba classificar de que é digno de se dizer. Não é só mentir, é ainda outra cousa... Se os srs. Dias Pereira & C.ª querem que lhes mostre essa falsidade dêem-me licença para eu perguntar aos seus proprios agentes, ou a quem o saiba melhor do que eu. Os srs. Dias Pereira & C.ª fizeram os embarques pelo *Belgrano*, mas foi a titulo de o fazeram pelo *Loanda*, enganando assim sem rebuço os pobres passageiros, e como ja acima disse as cartas que da Ilha da Madeira e já do Brazil que escreveram algumas das victimas são mais verdadeiras do que as suas affirmações.

Digam tambem se não prometteram com a sua palavra d'honra ao Alberto Julio Ferreira, da Ribeira de Frades, e ás familias que foram com elle, em os levarem pela Mala Real Portugueza pelo *Loanda*, e por onde os mandaram, srs. Dias Pereira & C.ª! não foi pelo *Belgrano*? Por onde se compromettteram a mandar os signatarios das cartas abaixo, não foi pelo *Loanda*? e por onde os mandaram? Isto com respeito á emigração.....

Antes de terminar devo dizer aos srs. Dias Pereira & C.ª que o homem da rua da *Ave Negra* se recusou a dar-me esclarecimentos sobre stes factos, mas quando me forem precisos eu os obterei por outra via, que os srs. bem sabem.

Os srs. ameaçam-me com provas nos tribunaes por eu lhes ter dito a verdade, isso era cedo, se quer mais prova para os desmentir, digam aonde, e se fôr no tribunal effectivamente seria peior, e desde já estou prompto.

Notem os srs. Dias Pereira & C.ª que esta resposta é em attenção ao publico e a mais ninguem; e concluindo direi que os srs. Dias Pereira & C.ª em me dizerem no fim do seu communicado que trate em de afilamentos e funis, não me deshonram n'isso, porque é o meu officio, *assim como eu dizendo-lhes que era melhor que tratassem de venda de barris de Petroleo acho que se não devem tornar offendidos*

Reservando-me por aqui, sou, sr. Redactor, com a maior consideração

De v., etc.

Coimbra, 26 de julho de 1893.

João dos Santos.

—

Seguem os trechos das cartas já recebidas dos passageiros que os srs Dias Pereira & C.ª mandaram pelo vapor *Belgrano* da Companhia Alemã a titulo de os mandarem pelo *Loanda* da Mala Real Portugueza.

Carta de S. Paulo dirigida por Alberto Julio Ferreira ao sr. Manoel dos Reis Silverio, da rua da Alegria, 79, d'esta cidade de Coimbra.

.....

Faça favor de dar os agradecimentos ao.... meu agente da praça Velha (que são os srs. Dias Pereira & C.ª), porque nos enganou, dizendo-nos que seguiamos no *Loanda*, e seguimos no *Belgrano* da Companhia Hamburgueza...

.....

Alberto Julio Ferreira.

—

Carta da Ilha da Madeira de Antonio Caetano da Piedade dirigida a seu irmão João Caetano da Piedade, da rua da Moeda, d'esta cidade.

.....

Cá cheguei á ilha da Madeira com saude e mais a' minha familia toda; estou muito descontente com o meu agente (que são os srs. Dias Pereira & C.ª) que me enganaram; tanta vez lhe disse que não queria vir em vapor estrangeiro e elles assim me enganaram, porque o vapor que elles me disseram já tinha partido ha dois dias, tive que me sugeitar a estar dois dias no Porto a comer á minha custa. Cada um dia regulava a 800 réis por dia cada pessoa...

.....

Antonio Caetano da Piedade.

—

Carta da Ilha da Madeira dirigida por Luiz dos Reis Silverio a seu pae Manoel dos Reis Silverio, da rua da Alegria, 79, d'esta cidade.

.....

Chegamos á ilha da Madeira com boa saude....

Meu pae vá dar os agradecimentos ao meu agente (os srs. Dias Pereira & C.ª) que me enganou; prometteu-me mandar pela Mala Real e mandou-me pelo vapor Alemão....

.....

Luiz dos Reis Silverio.

BOM PADRE

Mortagua, 25 de julho de 1893.

Visto que principiei a fallar da gente de Espinho e do seu padre *modelo*, contarei tudo que for sabendo sobre o mesmo assumpto.

Dizem que vae por lá grande barulho entre os rapasitos da escola. Parece que alguns d'elles não receberam tremoços em paga de terem assignado a tal pseudo-representação, e agora reclamam, com grande berreiro, o seu quinhão. Fazem até ameaças. Dizem que se não receberem a parte que lhes pertence, nunca mais firmarão papel algum sem que lhes paguem adiantado, maxime papeis d'este jaez, completamente em branco.

Ninguem estranhe a maneira de obter assignaturas com vinho e tremoços entre aquelles serranos: é a mesma dos politicos locaes obterem votos para eleições. E aquella gente lembrando se das ultimas campanhas eleitoraes, em que o padre deu excellentes provas de eximio galopim, poz em pratica o mesmo systema.

Mas deixemos por hoje a historia picaresca da *incognita*, e contemos outra não menos frisante, embora n'outro genero.

Ha dias appareceu aqui uma pobre mulher de Espinho, com uma criança doente de vermes, para consultar o medico. O medico não estava e ella dirigiu-se a um dos pharmaceuticos, com quem teve o seguinte dialogo:

—Que tem feito a creança?

—Nada. Só pedi ao sr. vigario que lhe fizesse uma resa para lhe *cortar as bichas*

—E a criança ficou melhor com a resa?

—Não senhor; cada vez tem ficado peor.

Que bom padre! Quer curar os corpos pelo mesmo systema que cura as almas—orações e agua benta!

Parece que estamos em plena edade media!

Veritas.

PELO ESTRANGEIRO

—

Saigon, 26

A occupação das ilhas do golpho de Sião está resolvida. O pavilhão francez já foi arvorado e saudado em Kok Chang e Kok Rong, ilhas que se acham situadas no cabo Samit, e as quaes servirão de base a operações futuras.

Londres, 27.

O *Dailg News*, d'esta manhã, publica um telegramma datado de hontem de Bangkok, dizendo que o capitão H. Jones, ministro residente britanico junto da côrte de Sião, recebeu telegraphicamente ordem de guardar a mais estricta reserva no conflicto franco-siamez e de se conformar com estas instrucções.

A'cerca da exposição de Chicago diz um jornal americano o seguinte:

Ha aproximadamente 12:000 expositores aos quaes devem aggregar se os seus empregados; os grandes restaurantes empregam mais de 3:000 pessoas; 1:000 rapazes dedicam-se á venda de aguas mineraes, 900 á venda de fructas e 500 pessoas estão empregadas no Mildway Plaisance.

Entram, além d'isso, diariamente no recinto da exposição 4:000 jornalistas, pela maior parte mulheres, não fallando nos visitantes e em milhares de pessoas que se consagram a varias industrias.

Só a concorrencia á exposição durante o mez de junho deu uma media diaria de 160:000 pessoas.

E' uma verdadeira Feira do Mundo conclue o jornal d'onde extrahimos estes pormenores.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 20 de julho

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Presente por algum tempo o administrador do concelho bacharel José Miranda.

Convidou o administrador a providenciar para serem inspeccionadas, competentemente, duas casas para as escólas das Torres e de S. Martinho do Bispo.

Mandou annunciar a venda nos dias 10 e 17 d'agosto de diversos lotes de terreno no largo de D. Luiz e na rua Garrett, na quinta de Santa Cruz, mandando que estejam patentes na repartição technica as condições para a venda e a planta dos terrenos.

Mandou annunciar por editaes, que o art.º 4.º do regulamento de caça para o districto de Coimbra, foi substituido superiormente, restringindo o tempo defeso aos mezes de março a agosto de cada anno.

Attestou favoravelmente ácerca de tres petições para subsidios de lactação a menores.

Votou a reparação de diversas fontes do concelho, segundo uma nota apresentada pelo vice poesidente, ficando encarregada a presidencia de distribuir os trabalhos segundo a sua urgencia.

Votou sob proposta da presidencia, a construcção d'um pequeno gabinete na sala da administração do concelho, para serviço do administrador, ficando o presidente encarregado de providenciar para o concerto dos telhados do edificio e para a abertura de janellas nas paredes interiores das salas da conservatoria e da repartição de fazenda do concelho, no que o vice presidente mostrou urgencia, para ventilação das mesmas salas.

Mandou annunciar que a feira de S. Bartholomeu terá logar como de costume, no caes da cidade; e nomeou os vereadores Barata e Corrêa para a distribuição dos abarracamentos.

Resolveu mandar aterrar a parte da estrada ao Almegue, em que se procedeu a um pequeno alargamento, junto d'um predio de Antonio Roxanes de Carvalho.

Resolveu pagar ao concessionario das obras das aguas Eugene Beraud, a quantia de 2:796$717 réis, por conta dos decimos retidos para a reparação dos reservatorios, durante o praso de garantia de dois annos, que findou a 19 do corrente mez.

Mandou registar a nota apresentada dos pagamentos effectuados em 19 d'este mez.

Despachou requerimentos d'interesse particular auctorisando—annullações d'impostos directos; serviços de trasladações no cemiterio e de signaes funerarios em sepulturas; concerto d'um ralos em uma rua de Ceilas; reconstrucção d'uma casa em S. João do Campo, nas condições da informação colhida da junta de parochia; collocação de letreiros em estabelecimentos; concedendo licença a dois empregados da secretaria; attestando sobre o comportamento de diversos e ácerca de serviços prestados ao municipio; e mantendo deliberações anteriores para a substituição de portaes em uma casa na rua de Ferreira Borges.

CONVITE

A direcção da Corporação dos Bombeiros Voluntarios da Salvação Publica, convida por esta forma todos os socios, parentes e amigos do seu fallecido presidente, José Narciso Simões, a assistirem a uma missa que para suffragar a sua alma se ha de resar na egreja de Santa Cruz, na proxima segunda feira 31 do corrente, pelas 8 horas da manhã.

O presidente,

Jorge da Silveira Moraes

TRIBUTO DE GRATIDÃO

O abaixo assignado, por si e por sua familia, julgando ter cumprido com o seu rigoroso dever significando pessoalmente o quanto se acha profunda e reconhecidamente grato a todos os individuos de suas relações e amisade pelas provas de consideração e estima, que recebeu por occasião da doença e do passamento do seu muito chorado e querido filho, Antonio Augusto Dantas Guimarães; mas podendo acontecer que por qualquer falta de certo involuntaria se haja esquecido de alguns d'aquelles individuos, usa d'este meio para testemunhar a todos o quanto se encontra penhorado, entrando n'este numero, Corpo Commercial, Conselho Administrativo da Associação dos Artistas, e as Corporações dos Bombeiros Municipaes e dos Bombeiros Voluntarios da Associação Humanitaria, que se fizeram representar no funeral d'aquelle desditoso rapaz.

A todos a expressão sincera da sua amisade, um cordeal aperto de mão e a sua muita sympathia.

Coimbra, 24 de julho de 1893.

Antonio José Dantas Guimarães.

11

Arrematação

No domingo, 30 do corrente mez, pelas 8 horas do dia, e perante o Definitorio da Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade, dar-se-á de arrematação a feitura de um cano d'esgoto, por metro cubico, convindo o preço.

Os pretendentes poderão ver, a qualquer hora do dia, as condições que estão patentes no edificio do Hospital da mesma Ordem Terceira.

O secretario,

10 *Manuel Miranda.*

Banco Commercial de Coimbra

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Previnem-se os srs. Accionistas, de que o dividendo do 1.º semestre de 1893, são 500 réis por acção, e que a começar do 1.º d'agosto, se paga na séde, e nas suas agencias de Lisboa e Porto.

Coimbra, 25 de julho de 1893.

Pelo Banco Commercial de Coimbra

Os Gerentes,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Antonio Clemente Pinto.

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de creditoi moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

Venda de propriedades

Antonio Corrêa Lemos, está auctorisado por seu filho para venda dos bens abaixo mencionados, e que no domingo, 30 de julho pelo meio dia, faz praça particular na sua casa rua Ferreira Borges n.º 9.

Umas casas com quintal, telheiro e forno para cozer pão, na rua das Parreiras, em Cellas.

—Outras casas com quintal, na rua das Parreiras, em Cellas, pegadas ás primeiras o quintal é por cima da fonte publica.

—Umas casas na rua do Pateo, em Cellas.

—Outras casas pegadas, com frente para a mesma rua, e de esquina, entrada pela rua da Barbeira, em Cellas.

—Umas casas altas na rua da Barbeira, em Cellas, com loja e tres andares e sotão.

—Outras casas na rua da Barbeira, em Cellas.

—Outras casas defronte da capella da Senhora dos Remedios, em Cellas, com lojas, pequeno pateo na frente, e andar grande.

—Umas casas grandes, e quintal grande, em Cellas, na rua de Santo Antonio, que deita para a rua das Sete Fontes, e com segunda entrada para o quintal por esta rua.

—Um casal e quintal com laranjeiras, e outras arvores de fructo, no Cidral.

—Uma corrente de casas na rua do Collegio Novo, em Coimbra, com os n.os 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15 e 17, e para o Becco de S. Marcos, com os n.os 1, 3 e 5; e não se vendendo juntas, faz-se a venda em separado umas das outras para mais rendimento.

—Duas moradas de casas grandes, com dois quintaes na cidade da Figueira da Foz.

7

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos reguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

6

Salão de Barbear

Tem á venda magnificas thesouras mechanicas para cortar o cabello e para espontar rente a barba.

27—RUA DE FERREIRA BORGES—29

5

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

2

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

PHARMACIA

—

Elemeutos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:901 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 2 DE AGOSTO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

A LEI DE IMPRENSA

Com a devida venia, transcrevemos do nosso estimado collega portuense, o *Primeiro de Janeiro*, o excellente artigo que segue, concordando inteiramente com as ideias e considerações n'elle expostas, que são as que aqui sempre temos sustentado, e como elle pedimos ao sr. ministro da justiça, a sua attenção para assumptos de tão capital importancia.

Queremos uma lei de imprensa francamente liberal e digna da epocha que atravessamos. A maxima liberdade, com a maxima responsabilidade, e garantidos todos os direitos, fazendo-se respeitar *á risca* a letra e espirito da lei, que sensatamente se elabore em taes bases e principios.

Isso que ahi existe, tal como está, nem presta para nada e é vergonhoso; nem serve se não para ser escarnecido e desprezado, á sombra de uma mal entendida tolerancia, que o exagero do disparate justifica, e em que se enxovalha e desprestigia por completo o respeito pela lei e o principio da auctoridade.

Reforme-se portanto o que precisa e deve ser reformado, attenda-se ás reclamações da imprensa liberal, e acabe-se por uma vez com esse triste espectaculo a que temos assistido.

E sem mais commentarios, segue o primoroso artigo a que nos referimos:

«Pedimos ao sr. ministro da justiça uma coisa: é que, apenas aberto o parlamento, lhe apresente um projecto de lei relativo á *imprensa*. O que está não póde ser! Se se não cumpre, a lei é calcada aos pés: dos poderes superiores ordena-se que seja lettra morta; é a exautoração: é o desprestigio. Se se cumpre, é o vexame: é uma mordaça imposta aos jornaes, porque tudo cai sob a sua alçada, e um juiz aspero e um delegado perseguidor impedem a mais severa e leal empreza jornalistica de proseguir na sua vida. Demais, parece que n'ella, n'essa lei que é uma filha d'uma dictadura odiosa, vão rebuscar argentarios que o paiz conhece elementos de morte, de anniquilamento, para os que lhes contra-minam os processos de ganho. A'manhã, se o estado for defraudado, e o crime for exposto á nação inteira, ou se rastrearem os vestigios da sua delapidação, lá está a lei a servir lhes de ante-mural, a escudal-os contra os que lhe escodêem o latrocinio! Póde isto ser? Não, que a immoralidade é revoltante, não, que isso não honra nem engrandece as instituições—deprime-as, amesquinha-as!

Queremos que se regule a liberdade d'imprensa. Sabemos que os jornaes não podem ser pelourinho onde o primeiro calumniador e o primeiro azedo venham açoutar os homens de bem que não se acamaradam á sua vida. A liberdade não é licença: são até inimigas. Mas, entre o não haver liberdade e o havel-a absoluta, com o perigo de poder chegar á licença, preferimos esta segunda solução. Não hesitamos um instante. Póde porém evitar-se este mal. Ha nações bem policiadas, eminentemente liberaes, em que a imprensa exerce uma grande funcção e cujas leis lhe restringem o abuso que se queira praticar. Sabemos que, na republica franceza, a lei d'imprensa é severa, rigorosa, e que Rane, por exemplo, o grande amigo de Gambetta, e o seu successor na «Républiqne Françaisse», escreveu artigos poderosos, admiraveis sob o ponto de vista litterario e polemista, mostrando a necessidade de restringir a liberdade que a imprensa tinha em França. Sabemos quanto são falsas as affirmações de *conservadores* ferrenhos quando attribuem aos partidos avançados e radicaes o crime de converterem a imprensa em instrumento desbragado d'odios e desmoralisação. «L'Acte des apôtres», o jornal de Champlenetz, Rivarol, Mirabeau-Tonneau (o irmão do grande Mirabeau) era o orgão da aristocracia e do clero, das classes privilegiadas, nos primeiros annos da Revolução Franceza. Onde jornal que levasse mais longe a crueldade da infamação, a licença da palavra, a crueza do sarcasmo, onde se escreveu com mais lama e com mais rancôr? Fala se em Camillo Desmoulins, em Marat, em Hebert, como tendo molhado a sua penna em ironias esvurmando sangue, em odios que erguiam a guilhotina em injurias d'alfurja e lupanar! Pois *L'Acte des apôtres* excedeu tudo quanto esses panflectarios violentos escreveram! Não venham pois os *conservadores* deffender as suas ideias com exemplos que são fementidos!

Concordamos que deve sujeitar se a leis a liberdade de imprensa: mas não a preceitos que são aviltantes, e instrumento de perseguição, e arma dos ricos contra aquelles que o não são! Isso é que urge que acabe. Sabemos que o sr. ministro da justiça é um espirito democratico, um honrado, e um trabalhador. Inimigos seus em politicas mas nunca commettendo a infamia de mentir, porque somos inimigos. Portanto, o sr. ministro é impossivel que se não revolte contra o que está, contra o que está, contra o que existe. Venha pois uma nova lei d'imprensa: e venha quanto antes, apenas abertas as camaras. Cumpra o governo o seu dever: cumpra as suas promessas. Insistindo n'este ponto, faremos o nosso. Sempre combatemos *toda* a dictadura feita pela regeneração de 1890. D'ella, a parte mais odiosa e a que restringiu a liberdade de imprensa. Gritamos pois mais uma vez—abaixo com similhante decreto!»

Parte hoje para a Figueira da Foz, aonde passa todo o mez d'Agosto, o nosso presado amigo e collega n'esta redacção, o sr. dr. Francisco E. d'Almeida Leitão e Cunha, conceituado advogado do tribunal d'esta cidade.

COMMISSÃO IMPORTANTE

Acaba de ser nomeada uma commissão para proceder sem demora ao estudo dos equivalentes alimenticios que devem servir de typos ás rações de pão destinado á alimentação das tropas, propondo as alterações que julgar convenientes na composição e peso das actuaes rações regulamentares, tendo em attenção as suas propriedades physiologicas e a protecção á agricultura nacional. A commissão é composta dos srs.: coronel do estado maior de artilheria, Antonio Eugenio Ribeiro de Almeida, do capitão do mesmo estado maior, Antonio Xavier Correia Barreto; do cirurgião de divisão, Antonio Manoel da Cunha Belem, do 1.º official da administração militar, Carlos Horacio de Faria, e do veterinario, Manuel dos Santos Vasques.

Seria muito para louvar, que esta commissão tomasse em conta como deve ser, a lei que manda fornecer de pão de milho os soldados do norte e que tão escandalosamente se tem posto de parte, com grave prejuizo dos agricultores.

DR. BERNARDO D'ALBUQUERQUE

Este nosso presado amigo e illustre lente decano e director da faculdade de direito, partiu para a Figueira da Foz a passar a estação balnear.

Parece estar decidida a construcção do caminho de ferro entre Quelimane e a margem esquerda do Chire, com um ramal da Mopéa para o Zambeze.

CARTAS DE JOGAR

Foi determinado que as cartas de jogar que estivessem fabricadas ao tempo da publicação da lei do sêllo de 21 de julho corrente, devem ser manifestadas no praso de um mez a contar do dia 31 do mez passado, pelos fabricantes, vendedores ou detentores, que as tiverem em seu poder, a fim de serem carimbadas com a verba da differença da taxa de sello sob pena de serem essas cartas consideradas como fabricadas em contravenção da lei.

Partiu para a capital o nosso amigo e collega da *Gazeta Nacional*, sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo.

Foi exonerado do logar de governador da praça de S. Julião da Barra, o coronel sr. Antonio Eugenio Ribeiro de Almeida. Para o substituir foi nomeado o sr. tenente coronel do estado maior de artilheria, João de Azambuja Proença. Para major da referida praça foi nomeado o sr. Belisario de Pontevedra Prado e Thermes.

Cambio do Brazil

Segundo as ultimas noticias, affirma-se que subiu para 12 1/8 o cambio do Rio de Janeiro sobre Londres, o que é realmente importante.

Consta que os srs. conselheiros Taibner de Moraes e José Lobo, trabalham activamente na classificação e collocação do possoal de fazenda, que d'esta vez será levada a effeito em poucos dias.

Partiu para a Figueira da Foz a uso de banhos de mar, o nosso apreciado amigo o sr. dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, illustre ornamento da faculdade de direito.

Parece que em meados de setembro proximo ficará prompta a funccionar a linha telephonica entre Lisboa e Porto.

Ja se publicou o decreto determinando que os contractos do deposito civil que tenham por fim entregar a particulares quaesquer quantias em dinheiro, e em que haja garantia hypothecaria para a sua restituição, na mesma especie ou em outra equivalente, sejam considerados para effeitos fiscaes como contractos de mutuo e como taes sujeitos a decima de juros, nos termos da legislação vigente.

Foi publicada na folha official a carta de lei que auctorisa o governo a contractar por licitação em hasta publica o serviço de navegação a vapor entre Lisboa, Madeira e Açores.

Os officiaes subalternos da companhia de artilheria de guarnição, estacionados em S. Julião da Barra, em Lisboa, estão encarregados de proceder aos estudos sobre illuminação electrica da costa maritima, sobre estadios, e de levantamentos topo maritimos.

Regressou de Tentugal a esta cidade, com sua ex.ma familia, o sr. commendador dr. Anthero d'Almeida Araujo Pinto, digno governador civil substituto d'este districto.

Foi ante-hontem para a capital em serviço do logar a seu cargo, o engenheiro sr. Antonio Franco Frazão, servindo de director das obras publicas d'este districto.

Parte brevemente para a sua casa do Douro, acompanhado de sua ex.ma esposa, o distincto academico, sr. dr. Guilherme Franqueira, que acaba de terminar brilhantemente a sua formatura em medicina, pelo que o felicitamos.

Acha se em Luso, com demora d'algum tempo, o nosso amigo o sr. conselheiro José Cabral, digno Inspector de fazenda do districto do Porto.

CRUZ AMANTE

Entre os nomes dos estudantes do 4.º anno de medicina approvados no anno lectivo, que acaba de findar, figura nas informações como o do *1.º distincto*, o do nosso sympathico amigo e patricio o sr. Francisco Antonio da Cruz Amante.

Este talentoso e modesto academico, um trabalhador incansavel e um caracter de fino quilate, que por condicções excepcionaes e honrosissimas da sua vida, é obrigado a um arduo e fatigante trabalho de leccionação, conscienciosa e utilissima, porque os seus numerosos discipulos ficaram *todos* approvados, ainda teve tempo para poder cumprir nas suas aulas, tão brilhantemente, que mereceu aos distinctos professores que lhe reconhecem e premiaram o verdadeiro merito, uma honrosissima classificação!

Deve ser infinitamente consolador para a alma generosa e boa do nosso apreciado amigo, animando-o auspiciosamente para a rude batalha da existencia em que ja é denodado luctador, o ver como o seu constante trabalho é proficuo e digno de todo o elogio, pelos optimos resultados que d'elle obtem para si, e para os que recorrem a sua competencia e assiduidade no estudo, como no ensino.

Receba o sr. Cruz Amante, as nossas mais sinceras felicitações, como admiradores do seu bello talento, da sua prodigiosa actividade, e das suas raras qualidades, entre as quaes avulta a da verdadeira modestia dos que tem a consciencia de cum

prir os seus deveres, e a justificada esperança de que lhe saberam fazer justiça.

Na segunda-feira foi o anniversario natalicio do sr. infante D. Affonso, e o juramento da Carta Constitucional.

A' noite illuminaram-se os estabelecimentos publicos d'esta cidade e tocou a banda do regimento 23 em frente dos paços municipaes e quartel.

MARTINS DE CARVALHO

Passa um pouco melhor dos graves incommodos que tem soffrido, o nosso presado amigo e collega do *Conimbricense*, o estimado decano dos jornalistas portuguezes, que tão doente esteve e que ainda guarda o leito.

Concluiu a sua formatura na faculdade de medicina, que frequentou com distincção, o nosso estimado patricio o sr. dr. Carlos de Oliveira, filho do sr. commendador Francisco da Silva Oliveira, a quem como ao novel Dr. e sua ex.ma familia. damos os nossos parabens.

Partiu hontem para a Figueira da Foz o nosso estimado amigo sr. dr. Manuel da Cunha Novaes, digno chefe da repartição do governo civil.

Está em Coimbra com sua ex.ma esposa, tencionando demorar-se algum tempo, o sr. dr. José Pedro Teixeira, illustre professor da Escola Polytechnica do Porto, e genro do nosso estimado amigo o sr. conselheiro dr. Costa Alemão em casa de quem se acha hospedado.

Foi dissolvida e louvada a commissão que organisou os regulamentos para as bolsas de trabalho.

Não tiveram logar este anno as demonstrações festivas do costume, por occasião do acto da formatura dos quintanistas de medicina, por ter havido no curso duas reprovações com RR., o que motivou o desgosto e silencio de todos os novos medicos, que se commentou desagradavelmente pela cidade.

Ha annos que tal desastre não succedia.

Foi ha dias assassinada a golpes de machado em sua casa, no Senhor dos Afflictos, de Oliveira do Bairro, a vendedeira Rosa Lobinha. Parece que o mobil do crime foi o roubo, pois que a desgraçada tinha fama de possuir dinheiro.

Ja está no Bussaco aonde passa a estação calmosa, o illustrado professor sr. conselheiro Silvestre Bernardo Lima, um dos mais assiduos amadores da formosa matta.

FALLECIMENTO

Falleceu hontem n'esta cidade, de uma tysica pulmonar, que o victimou rapidamente, o sr. José Augusto Teixeira de Brito, um dos redactores do nosso collega *O Defensor do Povo*, e collaborador de outros jornaes republicanos.

O sr. Teixeira de Brito, era um bom empregado commercial, cultivando com assiduidade nas horas livres do seu honrado labor, as letras e o jornalismo, tinha bastante merecimento e devia ao seu aturado estudo e desejo de se instruir e saber, o logar em que conseguiu evidenciar-se na imprensa, aonde se tornou conhecido e apreciado.

Era um trabalhador activo e um luctador destemido, por vezes arrojado até ao exagero, na defeza dos principios politicos que sustentava, mas tudo o que era, o si o devia e ao seu trabalho, o que é honroso para a sua memoria.

Seus adversarios, e por vezes bem injustamente agredidos pela diatribe violenta, que era um dos processos de combate do malogrado moço, pomos de parte todo o ressentimento que podessemos ter, e aqui lamentamos a sua perda, como homenagem ao seu merito, e prova de consideração pelos nossos collegas do *Defensor do Povo*, enluctados pela sua morte.

O nosso sentido pezame.

Acha-se n'esta cidade, o sr. dr. Eça e Costa, distincto clinico de Leiria, e antigo deputado da nação.

N'estes ultimos dias tem feito um calor excepcionalmente asphyxiante, motivo porque teem sido muito concorridos os banhos no rio Mondego.

Vão ser distribuidos brevemente os logares para a feira de S. Bartholomeu que se fará como de costume ao Caes.

A construcção das barracas não poderá começar se sem que da secretaria da camara sejam requisitadas as respectivas licenças que serão passadas na conformidade do artigo 120 n.º 3 do codigo de posturas.

Partiu hontem para o Bussaco, aonde tenciona passar a estação calmosa, o illustre professor de Philosophia e nosso apreciado amigo sr. dr. Teixeira Bastos.

PARABENS

Enviamol-os ao nosso sympathico patricio e amigo o sr. Annibal Ferreira da Costa Maia, pela conclusão da sua carreira media, que terminou como começára, sustentando dignamente os creditos de estudante intelligente e estudioso, a par das superiores qualidades de caracter, que todos lhe reconhecem.

O nosso amigo, offereceu ante-hontem na pittoresca e aprasivel matta do Bussaco, um lauto almoço a alguns dos seus mais intimos amigos e condiscipulos, d'esta cidade e da capital, que correu animado como era de esperar, e em que se trocaram enthusiasticas manifestações de amisade sincera e boa camaradagem.

Foi uma agradavel e delicada lembrança para os seus amigos, esta surpreza com que o sr. dr. Maia, quiz marcar o termo da sua vida academica.

Acceite um cordeal aperto de mão, egual ao que lhe demos sob a copa da ramaria do arvoredo na saudosa fonte de Santa Thereza, e os nossos votos mais fervorosos pela felicidade que merece, na sua nova vida clinica a que se vae dedicar.

Parte ámanhã para Paris aonde vae aperfeiçoar-se em estudos especiaes da lingua franceza, que tem ensinado n'esta cidade com muita competencia, a sr.ª D. Julia Ribeiro, uma das mais talentosas e respeitaveis filhas de Coimbra, que pelos seus raros merecimentos é justamente apreciada.

O *Tribuno Popular*, que por vezes tem merecido a honra da collaboração em folhetins de obras francezas, excellentemente traduzidos, pela distincta sr.ª, felicita a por ver realisado o seu mais ardente ideal, e deseja-lhe uma feliz viagem e bom regresso.

Nas proximidades de Miranda do Douro, houve um grande incendio em dois depositos de trigo, queimando 130:000 litros d'aquelle cereal.

Suspeita se que o fogo fosse devido a malvadez.

Está de passagem em Coimbra o sr dr. Julio de Lima Duque, cirurgião do exercito, e genro do nosso amigo o sr. conselheiro dr. Alipio Leitão, de Penacova.

ASYLO DA INFANCIA DESVALIDA DE COIMBRA

Este estabelecimento de caridade acaba de receber os seguintes donativos:

Do sr. conselheiro governador civil d'este districto dr. Neves e Sousa, por occasião da sua visita no dia 30 de julho ultimo, 10$000 réis.

—Do sr. Joaquim Carvalho Porto, 2$000 réis, importancia do seu trabalho feito nas mesas do refeitorio do mesmo Asylo.

O sr. Carvalho Porto, que é um habil mestre de carpinteria e um empreiteiro serio muito acreditado, quiz tambem beneficiar generosamente as pobres creanças desvalidas.

Bem haja.

Regressou da capital para onde estava ha mezes, a ex.ma sr.ª D. Emilia Barata Pereira Coutinho, acompanhada de suas ex.mas filhas.

ACONTECIMENTOS DO BRAZIL

Buenos-Ayres, 28.

Informações vindas de La Plata, capital d'esta provincia, dão noticia de lavrar ali grande descontentamento contra o governo provincial, que provavelmente será derribado; os radicaes preparam uma revolução, a qual, segundo parece, rebentará no proximo domingo.

Buenos Ayres, 29.

Rebentou a revolução na provincia de San-Louis. O governador da provincia sr. Videle caiu prisioneiro dos insurgentes.

Buenos-Ayres, 30.

A insurreição organisada pelos radicaes rebentou simultaneamente nas provincias de Buenos-Ayres, Rosario e Santa-Fé, tendo já havido combates encarniçados. Receia-se que o movimento insurreccional se propague ás provincias de San-Juan e Corrientes. O manifesto do dr Alesa, chefe do partido radical, declara que é preciso reconquistar os direitos e as liberdades do povo.

Buenos Ayres, 30.

Os insurrectos radicaes foram batidos na provincia de Rosario, perdendo 60 homens entre mortos e feridos O governo pedin auctorisação ao congresso para intervir energicamente, afim de reprimir a insurreição. E' provavel que estabeleça o estado de sitio.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O OURO E OS DOIS IRMÃOS

(DE TOLSTOI)

Nos tempos de outr'ora viviam dois irmãos não longe de Jerusalem. O mais velho era Afanassi, e o mais novo João.

Viviam na montanha, perto da cidade, e sustentavam se do que os outros lhe davam.

Passavam os seus dias no continuo trabalho, não para elles, mas os pobres.

A toda a parte onde havia gente sobrecarregada de trabalho, doentes a tractar, viuvas e orphãos a ajudar, lá corriam os dois irmãos, e era lá que iam trabalhar, sem nunca acceitarem paga.

Era assim que elles passavam a semana, cada um para seu lado. Só no sabbado á noute reuniam na sua habitação. Só ficavam juntos, na sua casa, no domingo, oranda a Deus e conversando um com outro. E o anjo de Deus descia sobre elles e os abençoava. E na segunda feira elles lá iam cada um para seu lado.

Assim viveram os dois irmãos por muitos annos, e todos os sabbados o anjo de Deus descia até elles e os abençoava.

Uma segunda-feira que elles tinham saido cada um para a sua obra, e já iam bastante affastados. Afanassi sentiu-se repentinamente muito afflicto por haver deixado seu irmão.

Parou e voltou o rosto para o ponto onde elle ia. João caminhava de cabeça baixa, e sem olhar para traz. Subitamente parou tambem como se tivesse visto alguma coisa, e olhou fixamente para o lado. Depois aproximou se do que via, deu um salto para o lado, desceu a correr a montanha e subiu a vertente fronteira, já muito longe do logar onde parece que uma fera o tinha atacado.

Afanassi, muito intrigado por estes movimentos, retrocedeu para ir ver de perto o que tanto havia espantado a seu irmão. A' proporção que se aproximava, via de longe qualquer coisa lusir ao sol; quando chegou ao pé viu um monte de moedas de ouro, junto, na relva.

E Afanassi se espantou ainda mais, não só pelo monte de ouro, mas tambem pela fuga de seu irmão.

—De que teve elle medo? Porque se escapou?—perguntava a si mesmo Afanassi. Não ha peccado no ouro, é no homem que o ha. Se o ouro póde gerar o mal, gera egualmente o bem. Quantos orphãos e viuvas se pódem alimentar com dinheiro! Quantos doentes se pódem curar, e quantos nús se pódem com elle vistir! Nós soccorremos os desgraçados, mas o nosso soccorro pouco vale porque são minimos os nossos recursos; em quanto com este ouro nós ajudariamos muitissimo a gente pobre.

Assim pensava Afanassi. Quiz communicar o seu pensamento a seu irmão, mas João ia já muito além do alcance de sua voz; já não o via senão como um pequeno insecto na vertente da montanha.

Afanassi tirou o seu gibão, metteu n'elle quanto dinheiro poude, carregou o fardo ao hombro e levou-o para a cidade. Entrou n'uma estalagem, confiou o ouro ao estalajadeiro, e voltou a buscar o resto.

Quando acabou de carretar o ouro, foi se a casa dos mercadores, comprou terra, pedra, madeira, rogou trabalhadores e poz-se a construir tres casas.

E Afanassi demorou se assim trez mezes na cidade, e construiu tres casas; um asylo para vinvas e orphãos, um hospicio para doentes e indigentes, e um albergue para peregrinos e mendigos. Procurou tres veneraveis religiosos, e confiou o asylo a um, o hospicio a outro, e o albergue ao terceiro. E como lhe restavam ainda tres mil moedas de ouro, deu mil a cada um dos religiosos para as distribuirem pelos pobres.

E as tres casas se encheram logo de gente, que louvava Afanassi e lhe agradecia tudo o que por elles tinha feito. E elle sentia tanta satisfação, que não podia resolver-se a deixar a cidade. Mas pensou em seu irmão que tanto amava, e depois de ter-se despedido de todos os seus pobres, Afanassi, sem reservar para si nem uma só moeda, e vestido tal qual tinha vindo, retomou o caminho da sua velha habitação.

Quando se approximava da sua montanha, ia pensando:

—Meu irmão fez mal em fugir de tanto ouro: mas eu fiz melhor do que elle, pois não fiz?

Apenas formulou este pensamento, viu de repente apparecer no caminho o mesmo anjo que os vinha abençoar; e o seu olhar era severo.

E Afanassi tornou-se palido, e disse-lhe sómente:

—Porquê, senhor?

E o anjo abriu a bôcca e disse:

—Vae-te d'aqui! Tu não és digno de viver com teu irmão: um só dos seus saltos, na fuga, é mais precioso do que tudo quanto tu fizeste com o teu ouro.

E Afanassi lhe contou então quantos pobres e peregrinos tinha alimentado, e quantos orphãos tinha recolhido; mas o anjo lhe disse:

—Foi o diabo que pôz aquelle ouro no teu caminho para te seduzir; foi elle que te inspirou essas palavras.

E a consciencia de Afanassi clamou contra elle, e elle comprehendeu que não tinha procedido em vista de Deus; e chorou muito e arrependeu se.

Então o anjo lhe deu accesso ao caminho, onde já o esperava seu irmão.

E desde então Afanassi não tornou a deixar-se seduzir pelo diabo e seu ouro, e reconheceu que não era pelo ouro, mas só pelo trabalho, que se póde servir a Deus e aos homens.

E os dois irmãos tornaram a viver como até ali.

L. E C.

Felicitação

Fez acto do 2.º anno de mathematica, ficando *distincto*, o talentoso academico sr. Carlos de Sousa Bastos, filho do nosso presado amigo o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, digno advogado nos auditorios d'esta comarca.

O joven estudante obteve tambem um *accessit* na 5.ª cadeira de Phisica, figurando nas informações, apenas como distincto, por serem aquelles só dois, dados pela ordem da matricula, e este alumno ser o ultimo.

Felicitamos o esperançoso estudante e sua ex.ma familia, pelas classificações obtidas.

Foi para o Gerez o nosso amigo sr. dr. José Luiz Ferreira Freire, deputado por Cantanhede.

Na ultima sessão da camara municipal, foi nomeado inspector dos incendios, o sr. José Pereira da Cruz.

Como ha tempos previramos, a camara reconsideron não podendo dispensar o serviço de inspector, como suppunha.

Estando o logar bem preenchido, são importantes e de responsabilidade, tornando-se indispensaveis, os serviços que póde prestar um bom inspector.

Missa

A Corporação de *Bombeiros Voluntarios da Salvação Publica de Coimbra*, mandou celebrar na segunda-feira passada uma missa na egreja de Santa Cruz, por alma do seu fallecido presidente o sr. José Narciso Simões.

Assistiu a esposa e filha e muitos amigos do saudoso extincto.

Despachos Ecclesiasticos

Presbytero Antonio José Gomes Cardoso, apresentado em um canonicato da insigne e real collegiada de Nossa Senhora da Oliveira da cidade de Guimarães, diocese de Braga, com obrigação do ensino no pequeno seminario de Nossa Senhora da Oliveira, annexo á mesma collegiada.

Presbytero Antonio da Silva Ribeiro, apresentado em um beneficio da insigne e real collegiada de Nossa Senhora da Oliveira da cidade de Guimarães, diocese de Braga, com obrigação do ensino no pequeno seminario de Nossa Senhora da Oliveira, annexo á mesma collegiada como substituto dos conegos professores.

Presbytero Luiz de Matos Dias, apresentado na egreja parochial de Santa Eulalia, no concelho de Tondella, diocese de Vizeu.

Presbytero Antonio Miguel Teixeira de Mello, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Assumpção de Succães, no concelho de Mirandella, diocese de Bragança.

O thermometro da repartição de agronomia d'este districto, marcava hoje ás 3 horas da tarde 45 graus ao sol, e 28 á sombra.

Procissões de penitencia

Em Guimarães teem havido procissões de penitencia com a imagem de Nossa Senhora da Lapinha, por causa do mal destruidor dos nossos vinhedos.

Escrevem d'ali que o aspecto das procissões teem sido imponentissimo, acompanhadas por mais de 8:000 pessoas.

Regressou da Figueira da Foz com sua familia, que ali se achava a banhos, o nosso estimavel assignante sr. José Fernandes Ramalho, acreditado commerciante d'esta praça.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade, estão em deposito telegrammos para os seguintes destinatarios:

Augusto Saccadura, ausente. Areosa endereço insufficiente.

Partiu hontem para tomar posse do consulado de Portugal em Natal, o novo consul sr. Callado Crespo.

Romaria e Touros

A romaria de Santa Anna, que nos dias 30 e 31 do mez passado se realisou na Meahada, esteve bastante concorrida.

Para nada faltar á tradicção da festa, houve, como do costume, duas touradas em ambos os dias, mas sem ser a *antiga portugueza*.

Tomaram parte alguns amadores e o tauromachico Antonio Trapa, que conservou o publico na mais completa hilaridade.

A praça estava repleta de espectadores. Uma enchente real!

Recebemos o catalogo n.º 11 das obras antigas e modernas, raras e curiosas á venda na livraria Camões, do sr. Fernandes Possas, Cedofeita 47, Porto.

Recommendamol-o aos amadores da bibliographia e estudiosos.

A QUESTÃO DE SIÃO

Os ultimos telegrammas de Londres dizem o seguinte:

Paris, 30.

Diz um telegramma de Saigon para a *Agencia Havas* que pereceram afogados no rio Khoul o tenente Puységur e 7 soldados.

Londres, 31.

Os jornaes d'esta manhã commentam com mau humor a victoria diplomatica da França na questão de Sião, e insinuam, geralmente, que a Inglaterra e a China levantarão reclamações a respeito do alto Mekong.

Um telegramma de Bangkok para o *Daily-News* affirma que Sião acceitou o *ultimatum*, porque a França lhe garantiu que não occuparia os territorios por ella reclamados sem que a questão da propriedade d'esses territorios fosse examinada pelas potencias interessadas.

Annunciam de Changhae ao *Standard* que um bando de amotinados destruiu a missão franceza de Mein Gang, perto de Han-Kow.

Londres, 31.

Camara dos communs: — Sr. Edward Grey, secretario parlamentar dos negocios estrangeiros, occupando-se dos acontecimentos franco-siamezes, diz ser agora de esperar que a França não torne effectivo o bloqueio de Sião, uma vez que este acceitou o «ultimatum», e que portanto é inutil fazer declarações; com respeito ao territorio do alto Mekong a Inglaterra e a França chegarão a accordo. Sir Edward terminou dizendo que a occupação das ilhas Samit pelos francezes será uma medida temporaria devida ao bloqueio. Em consequencia de explicações a respeito das scenas tumultuosas da sessão de quinta-feira na camara, o presidente declarou findo o incidente.

Despachos de Justiça

Bacharel Antonio Augusto Cardoso de Mello eCastro, juiz municipal de Ferreira do Zezere, licença por trinta dias.

João Nogueira Fernandes, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca da ilha Graciosa, licença por sessenta dias.

Bacharel Miguel Maria de Mendonça Balsemão, juiz de direito da comarca de Tabuaço, licença por trinta dias.

Conselheiro Joaquim Germano de Sequeira, juiz da relação de Lisboa, licença por sessenta dias.

Bacharel Christiano Frederico de Aragão Moraes, juiz da relação de Lisboa, licença por trinta dias.

Joaquim Benedito Balbino Correia, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Cantanhede, licença por sessenta dias.

Bacharel Agostinho Carlos das Neves Castro e Silva, juiz de direito da comarca de Serpa, licença por trinta dias.

Julio Bartholomeu Rodrigues, escrivão do tribunal do commercio de Lisboa, licença por oitenta dias.

Bacharel Christovão Cardoso Cabral Coutinho de Albuquerque Barata, delegado do procurador regio na comarca de Arraiolos, licença por trinta dias.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O Occidente, n.º 525, do 16.º anno, explendida illustração da mais palpitante actualidade. As gravuras d'este numero são: Casamento do futuro rei de Inglaterra, retratos S. A. o Duque de York e S. A. a princeza de Teck; Colcha bordada de applicações de seda e ouro pela Ex.ma menina D. Amelia d'Abreu, offerecida a S. M. a Rainha D. Amelia; Naufragio do Couraçado Victoria, retrato do vice-almirante George Tryoin, Submersão do couraçado «Victoria» em seguida á investida do Camperdown; Castello de Fischorn onde se realisou o casamento da infanta D. Maria Anna de Bragança com o Duque de Luxemburgo.

•

Historia dos Papas, mysterios e iniquidades da côrte de Roma, por Mauricio La Châtre, esplendida edição illustrada com 400 gravuras, fasciculo n.º 4.

Assigna-se na casa editora de Joaquim Gonçalves Pereira, Lisboa.

•

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 342.

•

Manual do Carpinteiro e Marceneiro, 2.ª edição, fasciculo n.º 9 preço 50 réis.

Assigna-se na casa editora de Guillard Aillaud & C.ª, rua Aurea n.º 242, 1.º — Lisboa.

•

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XL, n.º 12 terceira serie.

•

Antonio Maria, n.º 383 do IX anno.

•

A Agricultura Nacional, jornal de propaganda agricola, redigido e collaborado por agricultores, agronomos, sylvicultores e veterinarios, n.º 3, do 1.º anno.

Assigna-se em Lisboa, Travessa da Espera, 50, rez do-chão, Lisboa.

•

Coimbra Medica, revista quinzenal de medicina e cirurgia, n.º 15 do 13.º anno.

Despachos de correios e telegraphos

Julio Strech de Vasconcellos, segundo aspirante da estação telegraphica do Porto, transferido, como medida disciplinar, para a estação telegrapho-postal de Faro.

Jorge Guilherme Garcia Capello, aspirante auxiliar, concedida licença illimitada, como pediu.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Antonio da Costa e Luzia de Jezus, de Coimbra, de 1 mez. Falleceu de debilidade congenite no dia 25.

Augusto, filho de Antonio Campos Pinto e Albertino Pereira Pinto, de Coimbra, de 19 mezes. Falleceu de tuberculose no dia 25.

Anna Maria de Jezus, filha de Antonio Maria e Antonia Maria, da Villa da Barca, de 76 annos. Falleceu de ascite no dia 26.

Grasiella, filha de Joaquim do Nascimento e Maria Emilia, de Coimbra, de 35 dias. Falleceu de debilidade congenite no dia 27.

Antonio Coelho, filho de Antonio Coelho e Maria Thereza, da Louzã, de 60 annos. Falleceu de pneumonia aguda no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—19:980.

Associação dos Artistas de Coimbra

Mappa da receita e despeza effectuada no 1.º semestre de 1893

RECEITA

Importancia de quotas.....	768$540
Prestações de joia e depositos previos.....	648$500
Multas.....	13$200
Juros de capitaes mutuados.	239$480
Cedencia de pharmaceuticos.	115$405
Receita geral.....	10$000
Donativo do socio, o sr. Fructuoso Ferreira da Silva, para o mauzoleu do fundador d'esta Associação	500
	1:211$635
Fundos existentes em 31 de dezembro de 1892.....	6:743$475
	7:955$100

DESPEZA

Soccorros pecuniarios aos socios.....	267$610
Subsidio aos invalidos.....	205$260
Funeraes aos fallecidos.....	30$500
Medicamentos.....	317$650
Pensões a viuvas.....	167$150
Ordenados aos facultativos e empregados.....	237$180
Decima de juros paga á Fazenda.....	68$075
Gaz e premio do seguro....	34$180
Impressos.....	26$600
Despezas geraes.....	16$233
	1:370$488
Saldo que passa para 1 de julho	6:584$612
	7:955$100

Associação dos Artistas de Coimbra, 30 de junho de 1894.

O secretario,

Francisco Alves Ferreira Braga.

Bolsa

Effectuaram-se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

20 obrig. prediaes de 6 p. c., a réis 88$500.

20 obrig. do emprestimo de 1888, de 4 e meio, coup. a 35$100.

20 obrig. do emprestimo de 1888, de 4 p. c., a 13$500.

1:000 libras da divida externa port., p. c., a 27.65.

5:000$000 réis de inscripções assent., s. c. a 28,15.

RETIRADO

4 ac. do Banco de Portugal, d. 110$500 réis.

10 ac. do Banco Commercial, p. reis 80$000.

10 ac. do Banco Lisboa & Açores, p. 87$000 réis.

20 ac. da Companhia Geral de Credito Predial, d. 33$000 réis.

10 ac. do Banco Ultramarino, p. réis 48$000.

50 ac. da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, p. 17$000 réis.

40 ac. da Companhia dos Tabacos, d. 39$500, p. 40$000 réis.

20 ac. da Companhia carris de ferro, d. 20$000.

20 ac. da Empreza Ceramica, p. réis 25$000.

10 obrig. prediaes de 5 p. c., assent., p. 84$500 réis.

10 obrig. municipaes ou districtaes de 5 p. c., coupons, p. 81$000 réis.

Novas tabellas do sêllo

Acham se á venda na Casa Minerva. Vêr o respectivo annuncio.

ESTUDANTES

Na rua de Ferreira Borges n.º 83, 3.º recebem-se de cama e meza, tres ou quatro, até á edade de 14 annos.

11

RHEUMATISMO
E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO
THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

10

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

9

Mobilia

Vende-se na rua Ferreira Borges, n.º 9, andar 1.º, uma commoda, um lavatorio, commoda com espelho, um aparador, tudo com pedras marmore; cadeiras, camapés, mezas, e mais mobilia, tudo em bom estado de conservação.

8

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

7

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envoltorio o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

6

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

5

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

4

NOVA LEI DO SELLO

Approvada por decreto de 21 de julho do corrente anno.

Acha-se á venda na Casa Minerva em Coimbra.

PREÇO DO EXEMPLAR — 60 RÉIS

3

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86.

1

BICYCLETES
Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

2

CONHECIMENTOS UTEIS

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura

PREÇO:—anno 3$000 réis.

DECRETO
DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações d associações de soccorros mutuos i dispensavel a todos os socios d'ell

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a qu comprar maior porção para revend e enviar a sua importancia franco porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

Portugal Maritimo
CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo po

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

PHARMACIA

—

Elementos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:902 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 5 DE AGOSTO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis á linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Maeda, n.º 19 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

COUDELARIA DO NORTE

Corre como certo que a digna *Associação Commercial* d'esta cidade, e outras corporações importantes, tencionam aproveitar a occasião da annunciada vinda do sr. Ministro das Obras Publicas, para lhe representar de viva voz pedindo o restabelecimento da Coudelaria na *Escola Central d'Agricultura* de S. Martinho do Bispo, d'onde nunca devia ter sahido.

A ideia é realmente boa e a occasião opportuna. O pedido não póde ser mais justo nem mais justificado, appoiando-se em fortes razões que merecem e devem ser attendidas pelos poderes publicos.

Nenhum motivo justo ou sequer desculpavel, determinou a mudança da *Coudelaria* e o abandono das suas magnificas e completas instalações, que tanto dinheiro custaram, e que por um mau acto de errada e pessima administração, influenciada talvez por interesses particulares d'outra localidade, ahi estão abandonadas e a arruinarem-se, sem que se lhe possa dar outra applicação proveitosa.

E' necessario pois, que esta cidade faça valer os seus direitos, e deligenceie obter por todos os meios, do sr. Ministro das Obras Publicas e do governo, a reparação que se lhe deve.

Congreguem-se todas as vontades, unam-se todas as forças, e procure-se a melhor forma de levar por deante efficazmente e realisar, a ideia sympathica e approveitavel da *Associação Commercial* e outras que a acompanhem, e preste-se-lhe todo o auxilio e appoio que merecem.

Pela nossa parte e sendo por demais conhecidas as ideias que sobre o assumpto aqui temos exposto, sem preoccupações de politica partidaria, censurando violentamente a injustificada mudança da *Coudelaria*, e reclamando para que ella volte ao seu primitivo logar, estamos promptos com a melhor boa vontade e dedicação, a a auxiliar e appoiar vigorosamente qualquer iniciativa n'este sentido, venha ella d'onde vier.

O que é preciso, urgente, e indispensavel, no interesse de Coimbra e seu districto, e no do proprio estado, é acabar com esse desolador e vergonhoso espectaculo que offerecem na *Escola Central d'Agricultura*, as melhores, luxuosas, e mais appropriadas installações de *Coudelaria*, que existem no paiz e rivalizam com as do estrangeiro, desertas e abandonadas a uma lamentavel ruina, como um triste padrão da inepcia, do desleixo, da incuria, do esbanjamento, e má administração dos nossos governos e dos nossos estadistas, que por *politiquice* e favoritismo revoltantes, dão estes e outros exemplos de vergonhosa memoria.

E' esperado hoje n'esta cidade, de regresso da capital para onde foi ha dias, o illustre reitor da Universidade e nosso presado amigo, o sr. conselheiro Antonio Augusto da Costa Simões.

LEI DO SELLO

O governo insistiu em elevar desmesuradamente as taxas do sello, e os resultados hão de ser negativos, como já aqui dissemos de outra vez.

Ahi vae já um exemplo.

Um fabricante de cartas de jogar, de Lisboa, vae abandonar uma grande porção de baralhos que tinha a sellar na Imprensa Nacional segundo a lei do sello de 1885, por não lhe ser possivel vendel-as com o sello de 100 réis.

A elevação da taxa de 40 a 100 réis, ha de dar o resultado de não se sellarem as cartas, de entrarem as estrangeiras por contrabando, e se venderem as portuguezas ás occultas, e de se jogar por toda a parte, menos nas casas publicas, com cartas sem sello.

E nas casas publicas de jogo dominará a roleta, o dominó e o loto.

Mas não ha de ser só n'esta verba que o rendimento do sello diminuirá; em muitas outras acontecerá isso, e o resultado final será—serem vexados com taxas exageradas muitos particulares, especialmente os que teem negocios nos tribunaes e repartições publicas, e o rendimento total do imposto ser o mesmo ou ainda menos, que até agora.

E' o que acontece quando se encarregam os empiricos de rever as tabellas dos impostos: augmentam a esmo e sem criterio, e tornam a lei improductiva e ao mesmo tempo expoliadora, e por isso odiosa.

Foi ordenado que o enxofre e o sulphato de cobre sejam incluidos na tabella B do decreto de 27 de setembro de 1888, com o bonus de 40 por cento, emquanto o conselho superior de agricultura não classificar definitivamente estas substancias.

LENTES DE MEDICINA

O sr. dr. Bernardo de Serra Mirabeau, lente de prima e decano e director da faculdade de medicina e dos hospitaes da Universidade, requereu ao governo a sua jubilação, que lhe vae ser concedida em breve pelo processo se achar regular.

Com a sahida do sr. dr. Mirabeau é promovido a lente de prima o sr. dr. Pereira Dias, digno par do reino em commissão de serviço publico fora da Universidade; a lente de vespera o sr. dr. Epiphamo Marques; e a lente cathedratico, o substituto sr. dr. Bazilio Freire.

Affirma-se que vão ser reduzidos ao numero indispensavel ao serviço para que foram requesitados, todos os destacamentos de infanteria que trazem grande numero de praças afastadas da instrucção regimental.

Parece que a força actualmente destribuida em destacamentos passa de tres mil soldados.

Acabam de ser agraciados com a commenda de Aviz, os srs. José Guedes Brandão de Mello, major de artilheria, e Antonio Xavier do Crato, major do exercito de Portugal e governador do districto da ilha do Principe.

ARGANIL E GOES

No *Diario do Governo* já foram publicadas as cartas de lei que dividem o concelho de Arganil em dois districtos do juizo de paz, limitando as funcções do actual tabelião de Coja, á area do districto de paz de Coja; e Goes em dois districtos de paz, o primeiro, com sede em Goes e comprehendendo as freguezias de Goes, Colmeal e Cadafaz, e o segundo com sede em Alvares, e comprehendendo só esta freguezia!

Tudo isto foram arranjos da *politiquinha* local dos amigalhotes do governo, para seus interesses, que não dos povos; mas a seu tempo fallaremos e se Deus quizer tudo voltará aos seus eixos, d'onde agora foi deslocado.

Não se amofinem os povos de Arganil e Goes, que não vale a pena.

Atraz de tempos, tempos vem.

E quando as mudanças se não inspiram no bem publico, como as que se fizeram, são faceis de inutilisar...

Só d'estes *melhoramentos* é que podem promover os actuaes politicos regeneradores do circulo de Arganil!

Como terminassem os seus exames na escola polytechnica, tem recebido guias para os corpos a que pertencem, os alumnos militares que frequentaram aquelle estabelecimento.

Foram publicadas duas portarias, determinando, uma, que os governadores civis façam executar rigorosamente o regulamento da policia das cadeias, de 26 de janeiro de 1843, regulando as despezas pela tabella que da mesma portaria faz parte

E outra, que pelas procuradorias regias seja informado o ministerio da justiça, sobre o modo como nas comarcas se tem usado da faculdade dos juizes substituirem a pena de prisão correccional pela de desterro, e bem assim dos seus resultados.

Tambem se publicou uma carta de lei declarando em vigor, até ao fim do actual anno economico, as disposições das cartas de lei de 10 de janeiro e 5 de julho de 1855, ficando o governo auctorisado a tomar, não só as providencias n'ellas mencionadas, como quaesquer outras para preservar o paiz da invasão de epidemias, ou para as debellar, se não poder evitar a invasão.

Já estão na sua bella quinta da Portella, aonde tencionam passar a estação calmosa, os nobres Marquezes de Pomares.

CRIME HORROROSO

Os jornaes de Lisboa, tem-se occupado largamente nos ultimos dias, d'um extraordinario crime rodeado de circumstancias mysteriosas e de prevenção para o occultar que se deu na rua de Sant'Anna. Pelos pormenores conhecidos apura-se que foi assassinado o dr. Manuel José da Silva, proprietario abastado e que vivia só na casa onde se commetteu o crime; que o mobil d'este foi o roubo deixando ainda o ladrão assassino, n'um cofre de ferro que arrombou, valores em moeda de prata e papeis superiores a 50 contos de réis.

O dr. Silva, homem que tinha mais de cincoenta annos de edade, foi assassinado com violentas pancadas na cabeça, e apparecen o seu corpo já em estado de decomposição debaixo d'uma cama, achado pelos bombeiros que foram acudir ao incendio que se manifestou no prédio. O assassino quiz encubrir o crime com o incendio para ver se assim destruia as provas. Calcula se que o fogo foi posto dois ou tres dias depois do assassinato.

O cadaver foi em parte consumido pelas chamas.

Recaem todas as suspeitas d'estes horrorosos crimes, havendo já indicios esmagadores, quasi provas irrefutaveis, contra João Antonio Lobo, carpinteiro, visinho da victima e uma das raras pessoas que lhe entravam em casa, visto que o dr. Silva era um excentrico, vivendo completamente isolado, não lhe entrando a porta para dentro nem mesmo os que o serviam. A policia persegue activamente o indiciado criminoso, contra quem se accumulam mais provas depois da busca que lhe foi dada em casa.

O grande crime tem impressionado vivamente a capital, não só pela forma como foi praticado, mas ainda porque o assassinado é parente de pessoas muito conhecidas.

Era irmão das sr.as Viscondessas de Borges de Castro e do Arneiro. Formado em direito não advogava nem tinha emprego algum, vivendo dos seus abastados rendimentos.

Pelas ultimas noticias recebidas da capital, consta que ja está preso o criminoso, que foi encontrado em estado de embriaguez, dormindo sobre um banco de pedra do passeio de Campo Grande, aonde foi reconhecido por alguns populares, que o denunciaram á policia, e que já confessou o crime relatando todos os promenores.

Está n'esta cidade de visita a sua familia o distincto engenheiro sr. Alberto Monteiro, illustre deputado por este circulo.

Banco de Portugal

Era a seguinte a situação semanal do Banco de Portugal em 26 de julho ultimo:

Caixa — Ouro, 2.228:717$555; prata, 5 396:065$100; cobre, 438:831$898. Total 8.063:614$563.

Notas em circulação — Ouro e prata, 50.392:213$250; cobre, 11:040$000. Total, 50.403:253$250.

Foi superiormente ordenado, que as corporações que mantenham asylos ou hospitaes, ou outros estabelecimentos a quem sejam concedidos subsidios, em harmonia como artigo 7.º da lei de 26 de fevereiro de 1892, não possam nomear qualquer funccionario, de novo, ficando sujeitas a retirar-se-lhe qualquer subsidio, em caso contrario.

E' boa medida para evitar abusos e favoritismos a afilhados; mas é preciso verificar se a cumprem ou não!

O *Diario do Governo* publicou a carta de lei reorganisando a instrucção primaria elementar e complementar e a instrucção secundaria na cidade de Macau.

As ultimas noticias recebidas da India, alcançam a 11 de julho e dizem, que a epidemia da variola recrudescera em algumas

aldeias de Bardez, indo em decrescimento nos concelhos de Pondá, Quepem, Sanguem, e sendo já raros os casos nos outros concelhos de Gôa.

Em Damão continuavam a manifestar-se alguns casos de cholera. Em Diu era regular o estado sanitario.

Em Damão falleceu o conego da Sé, rev.º Reginal de Pinto, que fora missionario.

MARTINS DE CARVALHO

Está felizmente em via de restabelecimento deixando já de guardar o leito, o distincto decano dos jornalistas.

O nosso estimado amigo e illustre collega, que entrou em franca convalescença, já hontem desceu á typographia do seu jornal, a conversar com alguns amigos que ali o foram visitar, e com os empregados da sua officina.

Muito estimamos o seu completo restabelecimento.

Os lavradores d'este districto mostram-se desanimadissimos, pelo estado em que encontram as suas vinhas. N'alguns pontos, não escapa um bago se quer para comer!

As queixas são geraes. O anno vae desgraçado.

DISTINCÇÃO

O nosso estimado amigo o sr. Diogo Barata Cortez, da Varzea de Goes, que fez acto do 1.º anno de medicina, figura nas informações finaes da faculdade, com a classificação de *distincto*.

Ao joven e talentoso estudante, bem como a seu ex.mo pae e mais familia, enviamos os nossos parabens pela classificação que soube merecer e lhe deram.

Já regressou da capital para onde tinha ido em serviço do seu cargo, o sr. Antonio Franco Frazão, engenheiro servindo de director das obras publicas d'este districto.

Acaba de ser supprimida a Estação postal de 2.ª classe, de Mouronho, concelho de Tabua; mas deixam se ficar por ahi outras de bem somenos importancia, para nicho de *afilhadas* predilectas, com chorudos ordenados...

A da Varzea de Goes, esse revoltante escandalo, lá continua!!

As percentagens municipaes, a que se refere o artigo 134.º do Codigo Administrativo, foram fixadas para a camara de Penacova, de 58 por cento; para a de Soure em 60; para a de Oliveira do Hospital em 65; para a da Pampilhosa em 70; e em 55 para as dos outros concelhos do districto.

Partiu ante-hontem para a praia de Villa do Conde, aonde passa a estação balnear, acompanhado de sua ex.ma familia, o sr. dr. Danton Roxanes de Carvalho.

Suspeita de roubo e fogo posto

CASO MYSTERIOSO

Na quarta-feira passada, proximo da uma hora da noite, deram as torres signal de incendio, que se havia manifestado em uma casa no largo do Romal, pertencente ao sr. Antonio Fernandes, com armazem de vinhos e azeite.

O sr. Fernandes e sua familia que se achavam nas Caldas da Rainha a banhos desde o dia 17 do mez passado, haviam fechado a sua casa e entregue aos cuidados do sr. professor Julio Cesar, um seu filho de 12 annos, não ficando ninguem a morar no predio.

Em vista d'isto, o incendio parece envolver um grande crime, não restando duvida de que foi posto o fogo que irrompeu, pois foi encontrada arrombada uma porta de entrada, e em differentes pontos da casa latas abertas com petroleo, e porções de carqueja molhadas com o mesmo liquido. Foi encontrado tambem um balu aberto e espalhadas pela casa algumas peças de roupa, uma medalha de ouro e outros objectos.

A torneira do contador do gaz estava aberta, o que tudo prova a intenção da ideia do roubo, disfarçada com o incendio posto.

O sr. Fernandes e sua mulher que acabam de regressar a esta cidade, declararam á policia que não tinham deixado taes latas em casa e que nunca mais tiveram petroleo em casa desde que fizeram a canalisação do gaz.

Declararam mais que tinham deixado tres pipas cheias de azeite e tres cheias de vinho, e que as encontraram vasias!

O incendio começou na loja da casa, que estava segura em 3:000$000 réis, a mobilia em 2:000$000 réis, e o armazem tambem em 2:000$000 réis, na companhia Reformadora.

Apesar das investigações da policia, ainda não consta quem seja o auctor, ou auctores, dos crimes praticados.

Os socorros foram promptos, mas o incendio ainda causou bastantes estragos.

Vamos a ver o que se descobre, e o que faz a policia...

Foi declarado falido o commerciante Alfredo Augusto Guerra, proprietario do Hotel Guerra, na praça da Batalha, no Porto.

OS VELOCIPEDISTAS

O sr. commissario geral de policia de Lisboa acaba de dar instrucções aos seus subordinados no sentido de se prohibir o transito dos velocipedes nos passeios de via publica e nas praças e largos arborisados.

Os transgressores incorrem na multa de mil réis.

O sr. governador civil officiou á camara municipal para fazer uma postura que melhore e regule o serviço da policia ácerca de tal assumpto.

Esta penalidade imposta aos velocipedistas é para reprimir os abusos por elles praticados, pois já se contam algumas victimas d'este novo meio de locomoção.

Consta que vão ser nomeados muito brevemente engenheiros auxiliares para as cinco inspecções industriaes, sendo um para cada inspecção.

Pois então!

E' assim que se economisa. E' para se poderem anichar mais afilhados, augmentando as despezas, que se pedem mais impostos e se aggravam odiosamente os existentes?!

Começa a *vida velha?...* O governo sente-se á vontade e pensa que já tem dinheiro para esbanjamentos e grossas fatias?!

Pois olhe que se engana!

Cautella.

TENTATIVA DE ASSASSINIO NO TRIBUNAL

Escrevem de Torres Novas que na quarta feira passada respondeu em audiencia geral n'aquella comarca, uma tal Luiza Correia, da freguezia de Bugalhos, condemnada em cinco annos de prisão cellular e vinte de Costa d'Africa.

A Luiza era accusada de ter o anno passado assassinado uma rapariga de Alcanena.

No fim da audiencia, deu se um caso que bastante impressionou e alvorotou o povo.

O marido da Luiza Correia, atirou-se a uma das testemunhas e deu-lhe uma facada no ventre. Isto foi por a testemunha depôr contra a mulher.

O ferido é do logar de Alcanena, e chama-se Luiz Godinho.

O criminoso, tentou fugir, mas o povo agarrou-o, e certamente que ali mesmo o mataria, se a policia não acudisse.

O estado de Luiz Godinho, apesar de grave, não inspira cuidados.

Está patente por 8 dias na Direcção Geral dos negocios consulares, a relação obituaria do consulado de Portugal em Pernambuco, relativo ao mez de junho ultimo.

Foram remettidos pelo banco de Africa, á entrega do banco inglez, em Lisboa, 5 contos de réis em moeda de prata portugueza vinda de Lourenço Marques.

Foi mandado recolher á Casa da Moeda todo o papel sellado da taxa de 50 réis.

ACONTECIMENTOS DO BRAZIL

Telegraphain do Rio de Janeiro em 1 do corrente:

Houve duas escaramuças entre as forças do governo e os rebeldes, uma no dia 29 de julho ultimo, em Santa Catharina, e outra no dia 30 em Desterro, sendo as perdas d'um e d'outro lado pouco importantes. Uma parte das tropas do governo juntou-se aos insurrectos.

Buenos-Ayres, 2.

O governador da provincia de Santa Fé capitulou com os revolucionarios, compromettendo-se a dar a sua demissão. Atacam a cidade de La Plata 5:000 radicaes.

Buenos Ayres, 2.

O governador de La Plata discute os termos da capitulação do governador de Santa Fé, actualmente demissionario. O vice governador continua a resistencia. O presidente da Republica recusa assignar o decreto que manda desarmar as forças do governo. O general Roca, presidente do senado, declara que renuncia completamente á politica. Diz-se que rebentou a revolução nas provincias de Salto e Tucuman.

Buenos Ayres, 3.

Foi morto n'um combate o vice-governador da provincia de Santa Fé. Está imminente o ataque de La Plata pelos insurrectos.

Realisa-se no proximo mez de setembro a loteria extraordinaria cujo premio maior será de 20:000$000 réis.

Preço do vinho

Subin muito, n'esta cidade, e cremos que em todo o districto de Coimbra, o preço do vinho.

O *mildiw*, que damnificou extraordinariamente as vinhas, é o causador da subida que se nota, visto ser pouco promettedora a fuctura colheita.

Foi transferido a seu pedido para o regimento 23, aquartellado n'esta cidade, o sr. Manoel Joaquim Gonçalves de Carvalho, capitão de infanteria 14.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

ONDE ESTÁ O AMOR, ESTÁ DEUS

(DE TOLSTOI)

Havia n'uma cidade um sapateiro chamado Martinho Avdiêrtch. Occupava n'uma sobre loja um aposento com uma só janella. A janella dava para a rua; d'ella via se passar a gente, e Martinho, ainda que lhes visse sómente os pés, conhecia as pessoas pelo calçado.

Vivia ali ha muitos annos e conhecia muita gente. Era raro o par de botas que lhe não passava pelas mãos uma vez ou duas. A umas deitava umas solas novas, a outras uns pontos; a outras umas gaspias. E frequentes vezes via pela sua janella a obra das suas mãos.

Martinho tinha muita obra, porque trabalhava limpamente, deitava bom cabedal, não escaldava nos preços, e dava tudo prompto no dia aprasado. E todos o estimavam e nunca lhe faltava que fazer.

Desde o começo da sua vida, Martinho mostrou-se sempre um rapaz decidido; mas com a edade começou a pensar mais na sua alma e aproximar se de Deus Quando ainda trabalhava em casa do patrão, morreu lhe a mulher, deixando-lhe um filhito de tres annos.

Outros filhos não viviam já. Os mais velhos tinham morrido. Quiz mandar o pequeno para o campo, para casa de sua irmã; depois teve dó e pensou:

—Seria muito penoso para o meu Rapitochka viver n'uma familia estranha. Quero que fique comigo.

E Martinho despediu-se do patrão e estabeleceu-se por sua conta com o filhito. Mas Deus não abençoava Martinho em seus filhos. Quando já estava grandinho e começava a ajudar o pae, Rapitochka adoeceu: desfalleceu durante uma semana e no fim morreu!

Avdiêtch deu á sepultura seu filho e desesperou de tudo. Estava tão desolado, que se pôz a murmurar contra Deus. Sentia se tão desgraçado, o pobre Martinho, que muitas vezes pedia a morte ao Senhor, queixando se de o não ter levado a elle, um velho, no logar do seu unico e adorado filho. Até deixou de frequentar a egreja.

Eis que um dia, pela festa de Pentecostes, chega a casa de Martinho um homem da sua terra, um peregrino em marcha havia oito annos. Conversaram, e Martinho queixou-se amargamente das suas desgraças.

—Nem já tenho vontade de viver, homem de Deus!—disse elle. Só peço a morte. E' tudo o que imploro a Deus. Não tenho presentemente esperança alguma.

E o velhito lhe respondeu:

—Não fazem bem fallando d'esse modo, Martinho. Não nos compete julgar do que Deus faz; isso esta acima da nossa intelligencia Só Deus julga o que faz. Elle decidiu que teu filho morresse, e que tu vivesses: é porque assim é melhor. E a tua desesperação provem de tu quereres viver para ti, para tua propria felicidade.

—Pois para quem se vive?—perguntou Avdieitch.

E o velho respondeu:

—E' para Deus que é necesssario viver. E' elle que te dá a vida, é para elle que deves viver. Quando começares a viver para elle, deixarás de ter penas, e supportarás tudo facilmente.

Martinho ficou silencioso por um pouco Depois continuou:

—E como se vive para Deus?

E o velho respondeu:

—Como se vive para Deus? Foi o que Christo revelou. Sabes tu lêr? Compra o Evangelho e lê. N'elle tu aprenderás como é necessario viver para Deus. N'elle acharás resposta para tudo o que perguntares

Estas palavras entraram pelo coração de Avdiéitch. Logo n'esse dia foi comprar um Novo Testamento, nitidamente impresso em lettra graúda, e se poz a ler.

Queira lêr sómente durante as festas; mas desde que começou, sentiu em sua alma uma pacificação tal, que logo tomou o habito de lêr todos os dias algumas paginas. A's vezes esquecia se a lêr tanto tempo, que todo o petroleo do seu candieiro ardia sem que elle se podesse arrancar ao livro santo.

Lia assim todos os dias; e quanto mais lia, mais comprehendia claramente o que Deus lhe queria, e como é necessario viver para Deus; e cada vez mais ia entrando a alegria em seu coração. Antes d'isto, ao deitar-se suspirava e gemia evocando a recordação do seu Kapitochka. Agora contentava se com dizer:

—Gloria a ti! Gloria a ti, Senhor! Foi essa a tua vontade!

Desde então a vida de Avdiéitch modou inteiramente. Acontecia-lhe até ali, nos dias de festa, entrar no botequim a tomar chá; e não recusava tambem um copo de cidra. Descuidava-se a beber com os amigos algumas vezes, e saia do botequim, não embriagado, mas bastante alegre, a dizer tolices, e gritar, e a pegar-se com os transeuntes.

Mas agora tudo isso tinha passado. A sua vida deslisava agora pacifica e feliz. Punha-se ao trabalho ao amanhecer, acabava a tarefa, pegava no candieiro, punha-o sobre a meza, tirava o livro da estante, abria-o e lia. E quanto mais lia mais comprehendia, e mais serena estava sua alma.

(Continúa).

L. E C.

A Santa Casa da Misericordia de Coimbra, no mez de julho findo, concedeu gratuitamente remedios da sua pharmacia a 282 pobres que os requereram, aos presos da cadeia da cidade, Asylo de Mendicidade, a um estudante pensionista da casa, a entrevados e merceeiras do numero da Santa Casa, e a orphãos e orphãs dos seus collegios, na importancia de 4085591 réis.

Na verdade são grandes os beneficios que a Santa Casa está prestando á pobreza com estes e outros soccorros.

Previsão do tempo

A 1.ª quinzena de agosto, segundo Noerlessoon, será tranquilla, porque as tres pequenas alterações pouca influencia terão na peninsula a não ser nos primeiros dias. De 4 a 6 ha de sentir-se ao norte e nordeste da Peninsula a influencia da depressão do Atlantico.

Depois serão geraes as altas temperaturas, que serão modificadas do dia 12 a 14, pela influencia de uma depressão de pouca influencia situada a oeste de Portugal.

Começou hontem de tarde na Sé Cathedral a novena de Nossa Senhora da Boa Morte.

A festa ha de realisar-se com a pompa do costume no dia indicado.

Um correspondente de Paris para uma folha de Lisboa diz que n'aquella cidade andam agora, á noite, pelos bairros mais affastados, mulheres de feia catadura exercendo a industria da gatunice, assaltando, de faca em punho, os transeuntes, exigindo-lhes a bolsa ou a vida.

E' grande tambem o numero das raparigas de 8 a 10 annos que fervilham pelos *boulevards*, mettendo a mão nas algibeiras das senhoras que param, descuidadas, a examinar as *montres* das grandes lojas de modas.

Cartas de encommendação

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Manuel Cavalleiro Travassos, para a freguezia de Ontil, arciprestado de Arazede;

José da Costa Ventura, para a freguezia da Teixeira, arciprestado de Arganil;

Francisco Pereira Pinto, para a freguezia de Goes, arciprestado de Arganil;

Joaquim Rodrigues Baeta Neves, para a freguezia de Varzea de Goes, arciprestado de Arganil;

José Joaquim Gonçalves da Costa, para a freguezia do Sarzedo, arciprestado de Arganil;

João Lopes Gama, para a freguezia de Barosa, arciprestado de Arganil;

José Augusto Martins Simões, para a freguezia de Foz de Arouce, arciprestado da Louzã;

Joaquim da Costa Miguel, para a freguezia da Matta Mourisca, arciprestado da Redinha;

José Francisco Conde, para a freguezia da Ribeira de Frades, arciprestado de Sernache;

João Moniz de Gouvêa, para a freguezia de Furadouro, arciprestado de Soure;

Francisco Simões da Cunha, para a freguezia da Lageosa, arciprestado de Tavanca;

Francisco Domingos dos Santos, para a freguezia de Aucas, arciprestado de Villarinho;

José Maria Godinho, para a freguezia, de Esgueira, arciprestado de Aveiro;

Antonio Seabra da Motta, para a freguezia de Avellãs de Cima, arciprestado de Agueda;

Miguel Henriques Serrano, para a freguezia do Coentral, arciprestado de Figueiró dos Vinhos.

No dia 9 do corrente vae á praça no edificio do governo civil um foro d'este concelho, pertencente á mitra de Coimbra.

Vae ser aberto concurso para provimento do logar de recebedor da camara de Alcacer do Sal.

Despachos de Justiça

Bacharel Luiz Netto Ferreira, nomeado sub delegado do procurador regio da comarca da Gollegã.

Henrique Julio Dias, escrivão do juizo de direito do primeiro districto criminal da comarca de Lisboa, transferido para identico officio na 5.ª vara da mesma comarca.

Francisco Rodrigues Paraizo, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Leiria, transferido para o officio de escrivão do juizo de direito do primeiro districto criminal da comarca de Lisboa.

Luiz Maria dos Santos Leitão, que servia o officio de escrivão do juizo de direito da 5.ª vara da comarca de Lisboa, no impedimento de Antonio Maria Patricio Alvares, nomeado para o officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Lisboa.

Antonio Augusto Vieira da Silva Borges, exonerado, como requereu, do officio de escrivão do juizo de direito de paz do districto de Paranhos na 1.ª vara da comarca do Porto.

Está officialmente declarado limpo de febre amarella, desde 1 de julho ultimo, o porto do Pará.

A QUESTÃO DE SIÃO

Saigon, 2

O general Duchemin, commandante das tropas da Indo China, chegou do Toukim com a infanteria e a artilheria requisitadas como reforços. O general Duchemin irá d'aqui para o Camboge.

Londres, 2.

Camara dos communs:—Sir Richard Temple pediu ao governo explicações ácerca da questão de Siam, declarou parecer-lhe que a diplomacia ingleza soffrerá n'este caso um revés e propôz uma reducção no orçamento do *Foreign Office*.

Sir Edward Grey, secretario parlamentar do ministerio dos negocios estrangeiros, disse que a correspondencia diplomatica provará a energia do governo, que obteve uma zona neutra, a qual será determinada conforme a melhor conveniencia das duas partes interessadas; e declarou que as ilhas no golfo de Siam não serão retidas em poder da França além de um mez. Sir Richard Temple retirou a sua emenda.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Jorge Nunes, Becco do Castilho 43, desconhecido.

Associação dos Artistas

Reune ámanhã novamente em assembléa geral, a *Associação dos Artistas*, que no domingo passado não poude funccionar por falta de numero.

Recolheu ante-hontem ao Porto, o sr. Francisco Marques, socio da acreditada casa commercial, Guimarães & Paula Santos, do Porto, que a esta cidade e outras terras do districto tinha vindo, afim de tractar de negocios respectivos ao seu importante estabelecimento.

Noticias agricolas

Escrevem de Celorico de Basto:

O vinho tem já o preço de 1$500 a 1$600 e não ficara n'isto.

Tambem subiu o preço do milho e do centeio, não obstante ser promettedora a colheita d'estes cereaes.

—De Espozende:

O *mildew* tem feito por aqui estragos importantes, e além d'isso, o sol tem queimado a maior parte dos cachos dos poucos que escaparam áquella molestia. O vinho tem subido muito de preço.

Os milhos estão soberbos, tendo-se por isso conservado n'um preço favoravel.

—De Villa Real:

Continuam os estragos nos vinhedos que se apresentaram a principio com o melhor aspecto.

Os milharaes em geral apresentam-se muito bons.

A colheita da batata é melhor do que se suppunha na maior parte dos concelhos que compõem o districto.

—De Paços de Ferreira:

O tempo corre esplendido para os milharaes. O anno apresenta-se promettedor e os lavradores andam contentes com o augmento diario dos milhos.

Os vinhedos estão delinhados. Comtudo ha ramadas que agora apresentam novos rebentos com abundantes cachos a desenvolverem se de dia para dia; mas com certeza, não produzirão cousa alguma.

CORRESPONDENCIA

Bom Padre

Mortagua, 31 de Julho de 1893.

Fiel á minha promessa, eis-me no meu posto. Mais noticias de Espinho, novo artigo para a imprensa.

Dizem que serenou o arrnido dos rapazitos. As familias intervieram e elles resmungaram mas submetteram-se.

A celeuma levantada pela pseudo-representação tambem amainou: falla-se menos n'ella. Talvez já esteja nas bentas mãos do ex.mo Bispo.

Peço no emtanto a s. ex.ª que a ponha de quarentena até que....

Quem solicita com tanto empenho elogios do publico, é porque tem maculas na vida que lhe róem as entranhas.

Os satrapas que protegem o padre e o tornaram hydropico de vaidade, tambem já andam mais mansos, mais sociaveis, sem duvida confiados no bom exito da sua luminosa obra.

Os triumphos tem a celica virtude de aplacar as iras humanas.

Sem embargo, eu que gosto de innocentes palestras e de contar historias alegres á sombra da ramalheira, ouvindo cantar os piscos, vou referir mais uma que hoje me chegou aos ouvidos. Ei-a:

Um padre, nas suas expansões amorosas, teve a galanteria de contar a uma das suas *predilectas*, certos peccadilhos que uma mulher, visinha da mesma, lhe revelara no confessionario. A favorita, que não quer ser a unica na vida airada que leva, á primeira desintelligencia que teve com a visinha, pregou-lhe tudo publicamente nas bochechas, n'uma gritaria infernal.

Em Espinho sabem quem são estas mulheres e este padre: eu ignoro-o.

Que bom padre! Se ainda existisse a ordem fundada por Domingos de Gusmão, estava mesmo a pedir um auto de fé.

Veritas.

PELO ESTRANGEIRO

Berlim, 3.

Hontem á tarde explosiu um cartucho de artilheria a bordo do couraçado *Baden*, no porto de Kiel, durante os exercicios de fogo, matando 7 marinheiros e ferindo 18. O principe Henrique da Prussia estava a bordo do *Baden* quando se deu a explosão, mas felizmente ficou illeso, e apressou se a soccorrer os feridos.

Madrid, 3.

Foi hoje lido nas duas camaras do parlamento o decreto real que suspende as sessões. Os senadores e os deputados deram vivas ao rei e á rainha regente. Não occorreu incidente algum.

Constantinopla, 2.

Os cinco armenios condemnados á morte em Angora como reus de assassinios, foram justiçados segunda feira passada. As penas dos outros reus foram reduzidas.

Paris, 3.

No caminho de ferro de cintura esbarraram hontem á noite dois comboios um com o outro, ficando feridas ou contusas 39 pessoas, a maior parte ligeiramente, as quaes poderam todas ir para suas casas.

Londres, 3.

Ha noticia de ter apparecido novamente o cholera nas provincias centraes e do sudoeste da Russia.

Madrid, 30.

Foi hoje lido nas duas camaras do parlamento o decreto real que suspende as sessões. Os senadores e os deputados deram vivas ao rei e á rainha regente. Não occorreu incidente algum.

Licenças

Conselheiro Antonio Joaquim Homem de Macedo Junior, governador civil interino do districto de Castello Branco, licença por vinte e cinco dias, por motivo de doença, devendo satisfazer o respectivo emolumento.

Justino Augusto Rocha, primeiro official do governo civil do districto da Horta, licença por sessenta dias, por motivo de doença, devendo satisfazer o respectivo emolumento.

Cypriano de Sousa Carneiro Canavarro, contador do extincto tribunal administrativo do districto do Porto, licença por sessenta dias, por motivo de doença, devendo satisfazer o respectivo emolumento.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, n.º 12 do 4.º anno, cujo summario é o seguinte:

Revista agricola; Revista veterinaria; A pebrina e os lichens nas amoreiras; Bacteriologia pratica; Cultura da ameixieira; Estudos de climatologia — Caracteres meteorologicos do mez de junho em Portugal; Estudos de Nosologia vegetal.

Bibliographia: Elementos de botanica, por Antonio Xavier Pereira Coutinho; Relatorio dos serviços pecuarios na fronteira, por Salvador Gamito

Secção estatistica: Mercado geral de gados do Campo Grande; Mercado central de productos agricolas

Secção official: Circulares e decretos, de interesse agricola.

Manual do Carpinteiro e Marceneiro, 2.ª edição, fasciculo n.º 10 preço 50 réis.

Assigna se na casa editora de Guillard Aillaud & C.ª, rua Aurea n.º 242, 1.º — Lisboa.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 343.

Boletim Mensal do Governo Eclesiastico da Diocese de Coimbra, n.º 5, da 1.ª serie.

Bolsa

Effectuaram-se ante hontem na bolsa as seguintes transacções:

10 ac. do Banco Lisboa & Açores, p. 85$000 réis.

20 ac. da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte, p. 175000 réis.

20 obrig prediaes de 6 p. c., assent., 88$100 réis.

20 obrig. municipaes ou districtaes de 4 1/2 p. c., de assent., a 69$000 réis.

2:000 libras da divida externa port., a 27,60.

2:000$000 de inscripções de coupons, a 28,40.

5:000$000 réis de inscripções assent., a 28,10.

RETIRADO

10 ac. do Banco de Portugal, d. 111$500 réis.

13 ac. do Banco Commercial, p. reis 80$000.

10 ac. do Banco Ultramarino, p. réis 48$000.

10 ac. da Companhia Geral de Credito Predial, d. 33$000 réis.

10 obrig. prediaes de 5 p. c., assent., p. 84$500 réis.

10 obrig. da Companhia das Aguas, coupons, d 57500 réis.

20 obrig. do emprestimo de 1888, d. 13$300, p. 13$500 réis.

Serviços Agronomicos do Districto de Coimbra

Por esta repartição se annuncia que por despacho ministerial de 20 de abril ultimo foi o sulfato de cobre incluido na tabella B, dos adubos e substancias destinadas ao tratamento das doenças das plantas, a que se refere o decreto de 27 de dezembro de 1888, e como tal tem direito ao *bonus* de 40 por cento no transporte pelo caminho de ferro. As respectivas guias de transporte são passadas por esta repartição á vista das declarações apresentadas pelos expedidores.

Os srs. viticultores podem requisitar a analyse gratuita nos laboratorios das estações chimico-agricolas do sulfato de cobre que tenham adquirido ou desejem adquirir, enviando ao abaixo assignado uma amostra de 200 grammas.

Outro sim são prevenidos os srs. viticultores que, quando desconfiem da presença do *mildio* ou de qualquer outra epiphytia nas suas vinhas, podem requisitar ao agronomo do districto a sua visita ás propriedades atacadas.

Coimbra, 1 de agosto de 1893.

O agronomo do districto,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

13

1:200$000 réis

A Associação dos Artistas de Coimbra, tem para dar a juro sobre hypotheca aquella quantia.

Prefere-se que a hypotheca seja n'esta cidade

Coimbra, 3 d'Agosto de 1893.

O secretario da direcção,

Francisco Alves Teixeira Braga.

12

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, palhos, umbellas, guiões, mangas para cruz.

10

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

5

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 560 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA

COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

NOVA LEI DO SELLO

Contendo as tabellas respectivas. Approvada por carta de lei de 21 de julho de 1893.

Acha-se á venda na Casa Minerva, em Coimbra.

PREÇO DO EXEMPLAR — 60 RÉIS

8

NEVE

NO CAFÉ COMMERCIO, de Marques da Silva, rua do Visconde da Luz.

Sorvetes, carapinhadas, refrigerantes, gazosas, xaropes e cerveja engarrafada, de todas as qualidades, e da pipa a **40 réis o copo** (DA FABRICA TRINDADE)

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 6

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

4

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

3

PORTUGAL

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA

FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Arecsa — Mont'Arroyo, 34.

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, sambladens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,

Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc,

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

PREÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:903 | Assignatura em Coimbra, Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 9 DE AGOSTO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Meeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

O Discurso do Illustre Chefe do Partido Progressista

Damos hoje o nosso logar de honra, publicando-o na sua integra, ao ultimo e notavel discurso do sr. conselheiro José Luciano de Castro, pronunciado na camara dos dignos pares, e que só agora veio no *Diario das Camaras*.

E' importante a publicação d'este valioso documento, que se deve conhecer, não só pelas affirmações de boa doutrina que contem, e elevação das ideias que manifesta, as de um verdadeiro estadista que poem acima de tudo, o interesse e bem estar da sua patria, mas ainda mais pelas exageradas apreciações e erradas e falsas interpretações que se deu ao patriotico discurso quando foi pronunciado, attribuindo-se-lhe declarações politicas que elle não contem, adulterando-se em processos de politiquice reles e baixa, a verdade do que disse e affirmou, como agora melhor se vê e avalia, o nobre e honrado chefe do partido progressista.

E' bom pois, e é util e preciso que se saiba e conheça, muito especialmente na provincia, aonde a intriga politica e os acontecimentos publicos produzem mais funda impressão, quaes foram em verdade as declarações do nosso digno chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro, para se ver que em tudo foram correctas elevadas, elogiaveis, e dignas de quem as proferiu e do intemerato e brioso partido em nome de quem foram ditas, e que unanimemente as applaude e appoia, como merecem.

E sem espaço para mais commentarios, aliás dispensaveis, segue o notabillissimo discurso, que foi merecidamente elogiado por muitos que o ouviram e por grande parte da imprensa politica mais imparcial e menos facciosa:

Sr presidente, pedi a palavra para fazer uma declaração de voto.

Não tendo podido comparecer na commissão de fazenda, quando essa commissão se reuniu para apreciar o projecto em discussão, e sendo este assumpto de certo muito grave, entendi que não podia deixar passar o ensejo da sua discussão, sem dizer claramente a minha opinião a respeito do projecto. Se tivesse assistido á reunião da commissão de fazenda, em que se tratou d'este assumpto, teria assignado o parecer com declarações.

Voto a generalidade do projecto, porque reconheço a necessidade que ha de augmentar as receitas publicas, necessidade obrigatoria, impreterivel e inadiavel, a fim de nos habilitarmos a honrar o nosso nome lá fóra.

N'estas circumstancias, sr. presidente, e depois de termos lançado tão pesados tributos aos empregados publicos, que tão cruelmente foram feridos pela lei de 26 de fevereiro, do anno passado, é indispensavel e necessario pedir tambem augmento de sacrificios ás outras classes, e sobretudo áquellas que ultimamente mais beneficios teem recebido pela approvação das pautas das alfandegas. (*Apoiados*).

Portanto, sr. presidente, reconheço como legitimo principio o pedido de augmento da taxa da contribuição industrial, assim como reconheço em principio que o governo tinha obrigação de o propor ao parlamento, e este de o votar. Todavia, com o que não me conformo, é com a maneira porque o augmento é feito.

Sr. presidente, com a maxima franqueza, e sem reserva, digo a v. ex.ª e á camara que o governo procedeu regular e correctamente fazendo a revisão orçamental, e apresentando aos representantes do paiz um orçamento onde se fizeram largas reducções de despeza, dando assim uma demonstração clara e sincera de que desejava habilitar se a ter direito de pedir novos sacrificios ao contribuinte, porque tinha feito nas despezas os córtes possiveis.

N'estas circumstancias, não podia deixar de votar a generalidade do projecto, auxiliando assim o governo, como é do meu dever, visto ser necessario o augmento de receita, para se não repetir o espectaculo, que ainda ha pouco demos ao mundo, faltando á fé dos contratos, reduzindo os juros aos nossos credores.

Sobretudo, é preciso restaurar o credito publico, que é uma enormissima, uma grandissima força, e que nós perdemos desde 1890 para cá, por causas geraes que affectaram todas as nações, e não por nossa culpa. Mas hoje é preciso reconquistal-o a todo o custo.

Para o fazer, sr. presidente, é inadiavel necessidade pagar escrupulosamente aos nossos credores, não protelando para ámanhã aquillo que devemos faz-r hoje.

N'estes termos, sr. presidente, comprehende a camara que eu não podia deixar de votar a generalidade do projecto, embora discorde de algumas das suas disposições, o que não conduz a crear o menor embaraço nem a levantar a menor difficuldade ao governo, principalmente quando vejo que elle está empenhado na restauração das nossas finanças.

Talvez me engane. Talvez algum dos meus amigos veja melhor a situação do que eu.

Mas, sr. presidente, a opinião publica bem ou mal torna responsavel os velhos partidos pela ruina da nação.

Foi uma gravissima injustiça, mas a hora da reparação ha de chegar mais tarde ou mais cedo, e, emquanto ella não chega, devemos reconhecer a triste verdade e ter a coragem necessaria para a esperar com paciencia.

A verdade é esta.

Os velhos partidos passaram diante da nação por a ter levado á ruina em que se acha.

Verdade ou falsidade, estes são os factos. E desde que isto é assim, é preciso que nos curvêmos deante d'esta opinião, e que não levantemos por emquanto difficuldades á acção dos poderes para reorganisar as nossas finanças.

Eis aqui, sr. presidente, a razão clara, franca e singela da politica que ha muito tempo tenho seguido.

Eu, sr. presidente, não tenho creado embaraços a nenhum governo; pelo contrario, tenho prestado o meu concurso leal e desinteressado a todos os ministros das differentes situações Uma unica cousa tenho pedido, e é que não persigam os meus correligionarios, e que façam uma politica mansa, tolerante e patriotica, por assim dizer, e que não acompanhem a sua acção reformadora com uma politica de reacção, de violencia, que obrigue os meus amigos a entrar n'um caminho que na presente occasião nos repugna.

E' o unico pedido que tenho feito aos governos. De resto, tenho estado sempre á disposição dos ministerios desde 1890, e tenho cooperado com elles nas questões de fazenda e nas questões de ordem publica.

Se algum dia fiz politica, se algum dia entrei em terreno estranho a este, é porque tenho sido arrastado por necessidade da defeza propria, por necessidade da defeza dos meus amigos; é porque tenho sido provocado.

Agora, porém, entendo que é necessario substituir essa politica por uma politica de paz, por uma politica de benevolencia.

Eu defendi-me como pude, mas, terminada a lucta eleitoral, depuz logo as armas de combate e offereci ao sr. presidente do conselho do governo passado todo o meu leal concurso para resolver a questão de fazenda. (*Apoiados*)

A camara sabe como eu e os meus amigos procedemos n'esta tristissima conjunctura. Não foi por minha causa que o governo transacto caiu.

N'estas circumstancias, vendo o governo actual sinceramente empenhado em resolver as enormes e graves difficuldades que elle não creou, mas encontrou, faltaria eu a todas as considerações que me impõe o amor do meu paiz, se me alliasse a qualquer resistencia que tivesse por fim arrancar as pastas das mãos dos actuaes ministros. Por mais afastado que fosse o nosso campo politico, por maiores que fossem as nossas divergencias partidaria, eu não podia nem devia associar-me a essa resistencia e provocar uma crise politica

Havemos de ter tempo para liquidar as nossas responsabilidades partidarias. Haverá tempo para tudo.

Os srs ministros sabem perfeitamente que não tenho com elles nenhum compromisso, absolutamente nenhum, excepto o que resulta da nossa conformidade de vistas de resolver a questão pendente, a questão financeira, que deve ser com urgencia resolvida no interesse de todos. Não tenho outro compromisso.

Eu e os meus amigos, ámanhã, quando nos parecer, podemos quebrar as nossas relações publicas com o governo; não as temos secretas nem mysteriosas; e quebramse no momento em que as nossas divergencias sobre questões de administração sejam fundamentaes. Chegado esse momento, retiraremos ao governo toda a nossa benevolencia.

Estas explicações eram necessarias para os meus amigos de fóra d'esta camara, para os meus adversarios e para todos quantos me ouvem.

Não faço favores ao ministerio, cumpro um dever que me é imposto pelas circumstancias.

Desde que o governo pratique qualquer acto que eu julgue contrario ao seu programma, desde que eu entenda que os srs. ministros falta a força necessaria para o desempenhar, a minha obrigação é dizel-o claramente em publico e combatel-os por meios honestos e licitos, fazendo com que as pastas lhes sejam arrancadas, para que venham outros substituil-os.

De resto, escuso dizel-o, não tenho ambições politicas, nem eu sei como existe na nossa terra quem as possa ter n'este momento.

Ha no publico uma certa razão para desconfiar d'estas declarações, que são frequentes. Vê elle que muitos se declaram desambiciosos do poder, e logo em seguida á queda politica d'esses homens, vê-os trabalhar para lá voltarem.

Eu digo claramente a v. ex.ª: não sei como haja n'esta terra quem queira ser ministro, com os trabalhos, com as fadigas, com os sobresaltos e inquietações que traz esse espinhosissimo cargo na difficil situação que atravessamos,

Nas actuaes circumstancias não ambiciono o poder nem para mim nem para os meus amigos. Não o desejo agora, mas não o declinarei na occasião opportuna, e acceitarei então a sua grande responsabilidade; mas até lá a minha obrigação é não levantar difficuldades a qualquer governo, emquanto eu estiver convencido de que elle procura desempenhar-se dos seus grandes deveres.

Eu disse que voltava o projecto na generalidade, mas que discordo em alguns pontos da sua especialidade, e vou dizer por que.

Em primeiro logar, sr. presidente, se eu estivesse na posição do sr. ministro da fazenda, não teria apresentado ao parlamento uma proposta de remodelação da contribuição industrial, porque para se fazer uma proposta d'esta ordem é preciso um trabalho longo, aturado; um inquerito minucioso, um exame profundo da situação das industrias que se vão tributar, e o sr. ministro da fazenda não tinha tempo para isso.

Por maior que fosse o esforço da sua vontade e da sua intelligencia, por maior que fosse o seu proposito de fazer uma boa reforma, durante tres mezes, o sr. ministro não podia fazer mais do que uma proposta incorrecta e deficiente, como é esta que estamos discutindo. Por isso, partindo do principio de que s. ex.ª tinha absoluta necessidade de augmentar a receita publica, eu preferia apresentar ao parlamento qualquer expediente transitorio, por exemplo, um addicional sobre as contribuições do estado, que podesse ser cobrado unicamente este anno, até que o governo tivesse o tempo necessario para na proxima sessão legislativa apresentar uma proposta filha de maior estudo.

Repito, um addicional, embora pequeno, não levantava as resistencias que levanta esta proposta, que não é bem acceite pela opinião publica.

Sr. presidente, eu não teria duvida tambem de recorrer aos impostos indirectos, ao real d'agua, desde que o fizesse em termos moderados.

O vinho, por exemplo, paga 7 réis e já pagou 10, e se voltassemos a este antigo imposto de 10 réis d'isto tiraríamos grandes resultados.

Eu sei que o sr. misistro da fazenda tem grande repugnancia aos impostos indirectos, mas, sem querer contrariar ninguem, direi francamente que toda a minha predilecção é pelos impostos indirectos

Sr. presidente, é velho, é sabido, é corrente, entre todos os economistas antigos e modernos, que os impostos indirectos teem a vantagem de corrigir as disigualdades dos impostos directos, e isso não é pequena vantagem.

Mas, sr. presidente, a meu ver, não se falla verdade quando se diz que pagam mais os pobres do que os ricos, porque os pobres consomem como pobres, e os ricos consomem como ricos. Portanto, a verdade é que o rico paga mais do que o pobre.

Eu reputaria um erro uma proposta do sr. ministro da fazenda que suprimisse de todo o imposto do real de agua, e empregaria todos os meus esforços para que ella não fosse approvada, porque entendia que se não devia pôr de parte um imposto que bem applicado e bem arrecadado tanto póde dar. *(Apoiados.)*

Quanto ao projecto em discussão, entendo eu que o governo faria melhor elaborando um projecto menos radical.

Não procedeu assim; entendeu que devia seguir outro systema; mas eu já disse que não lhe queria crear quaesquer difficuldades.

O que eu faço é votos para que este systema se não repita.

Não posso, pois, deixar de approvar a generalidade do projecto, em vista das actuaes circumstancias e do sincero e nobre empenho do governo.

E agora, em relação á especialidade, promettendo desde já não cansar a attenção da camara, nem abusar da sua benevolencia, vou tocar rapidamente alguns pontos com que não concordo: quanto ao augmento das taxas e á classificação das terras.

Na organisação das tabellas das classes não se teve em vista um principio certo, seguro, inalteravel; não houve um criterio justo, e deu isso em resultado levantarem-se contra a proposta de lei todos aquelles que se consideravam feridos injustamente.

O que o sr. ministro da fazenda devia ter feito, se tivesse tido tempo, era ter estudado e elaborado uma nova tabella de classes.

S. ex.ª não teve tempo para isso, e apresentou ao parlamento uma proposta de lei, sem primeiro obter as informações e elementos indispensaveis de que precisava para que não reclamassem contra aquella obra.

Apresentou uma tabella com quatro classes, tabella que principio nenhum justifica.

Queira Deus, sr. presidente, que esta tabella, como está, a meu ver, muito incorrecta e em desharmonia com as necessidades da industria, não venha a levantar tão grandes difficuldades ao governo, que este se veja obrigado a suspender a lei ou a modifical-a.

Sr. presidente, tambem não concordo com a classificação da ordem das terras.

Sei que a commissão de fazenda da camara dos senhores deputados, assim como a propria camara, fizeram profundas alterações na proposta que o sr. ministro da fazenda apresentou ao parlamento, de modo que a maior parte das terras ficaram com a classificação que teem actualmente, á excepção de Lisboa.

Eu felicito por este facto, tanto a commissão da camara dos senhores deputados, como a maioria da mesma camara, porque se fosse promulgada uma lei, tal qual como o governo apresentou a proposta d'ella, era para receiar que levantasse tão serias resistencias que fosse absolutamente impossivel executal-a.

Mas ainda ficou no projecto uma grave injustiça, qual é a equiparação, salvo poucas excepções, entre Lisboa e o Porto.

Sr. presidente, querer equiparar a Lisboa ao Porto, é decretar a iniquidade na lei.

Lisboa é a capital do reino, é onde está a côrte, onde estão as secretarias, os tribunaes superiores; a vida nacional póde dizer-se que se resume aqui em Lisboa.

Lisboa tem um porto amplo, um dos primeiros portos do mundo, que não se póde comparar com a barra do Porto.

O movimento commercial e industrial é aqui tambem maior do que no Porto.

Equiparar estas duas cidades, e mais do que isso aggravar a contribuição industrial em Lisboa, e exigir egualmente ao Porto o que se exige a Lisboa no actual projecto, é uma iniquidade.

Eu entendo que o Porto deve ter uma tributação especial

Tanto o Porto, como Lisboa, estão em circumstancias excepcionaes e não ha no nosso paiz nenhuma outra terra que se lhes possa comparar.

Reconheço que se deve estabelecer uma tributação especial para Lisboa e Porto, mas não se deve praticar uma grande injustiça, querendo equiparar Lisboa e Porto e aggravar-lhe não só as taxas que d'antes pagava, mas exigir-lhe que pague as taxas novas, como se exige a Lisboa.

Sr. presidente, o Porto tem protestado, as suas classes mais importantes, os contribuintes estão descontentes, e francamente, eu não posso deixar de dizer que teem rasão.

Eu sei que o sr. ministro da fazenda, na commissão de fazenda da camara dos senhores deputados, deu satisfação ás reclamações d'aquella cidade, e essas reclamações a meu ver são justas.

E' preciso que os governos, quando lançam contribuições, tenham em vista que nenhum imposto póde ser justo, se se não attende tanto quanto possivel ás reclamações dos contribuintes.

E' preciso não pôr do lado do contribuinte a razão, exigindo-lhe impostos que elle não póde pagar, allegando-se que ha necessidade de receita, em vista das circumstancias em que nos encontramos.

Portanto, sr. presidente, lamento que o sr. ministro na fazenda não tivesse ouvido as reclamações feitas pela cidade do Porto, reclamações, a meu ver, justissimas, visto que o Porto não reclamava contra o aggravamento da contribuição industrial, mas sim pedia que a tributação lhe fosse feita em harmonia com as suas forças industriaes e commerciaes; e, se ainda estamos a tempo, eu peço ao sr. ministro da fazenda que attenda a semelhante desigualdade, porque outra cousa não é o comparar o Porto com Lisboa.

Ha ainda outro ponto em que tambem não estou de accordo com o governo, e é o que diz respeito á contribuição industrial sobre os emolumentos dos empregados publicos serem cobrados por meio de estampilha.

E' possivel, sr. presidente, que a cobrança por meio de estampilhas dê grande receita para o thesouro, mas o que é verdade é que a maneira por que tem de se fazer o calculo ha de dar logar a grandes embaraços na pratica, e eu receio muito que não se possa applicar, por haver muitos empregados publicos que não tenham o desembaraço preciso para fazer o calculo dos 3 quintos dos seus emolumentos.

Estou, pois, convencido de que se a lei passar tal qual como está, o sr. ministro da fazenda em muito ponco tempo ver-se-ha na necessidade de a reformar, porque n'este ponto me parece impraticavel. Se s. ex.ª, em vez d'estes 3 quintos, mudar para metade, que é muito mais comprehensivel, ainda podia ser; mas assim creia s. ex.ª que se hão de dar sérios embaraços.

Uma cousa que s. ex.ª devia fazer, e que era muito util, era uma lei da lotação dos empregados publicos, e os governos, que teem ao seu dispôr todos o elementos indispensaveis para procederem a essa reforma, não sei o motivo porque a não fazem.

Quando em 1870 fui ministro da justiça publiquei uma portaria ordenando que todos os empregados publicos, que recebessem emolumentos, enviassem ao ministerio da justiça mappas das quotas mensaes de emolumentos que tivessem recebido.

Com estes elementos podiam-se fazer as matrizes das lotações dos differentes empregados para depois se lançar a respectiva contribuição.

Parece-me que este processo era facil, que era commodo para o governo e para todos; e que havia de dar bons resultados.

Esta idéa é muito antiga no ministerio da fazenda.

Já o sr. Pedro de Carvalho a tinha lembrado nos annaes das contribuições directas.

A idéa foi muito debatida na camara dos senhores deputados e na imprensa, mas passou.

O sr. ministro da fazenda, em logar de se aproveitar d'esta idéa vem com a cobrança por meio de estampilhas, que a meu ver é impraticavel.

Sr. presidente, eu não faço observação alguma sobre as differentes taxas das tabellas da contribuição industrial.

Não quero cansar a camara nem desejo prolongar muito esta discussão, porque a sessão parlamentar está muito adiantada.

Estou de accordo em que é necessario votar este projecto mais ou menos modificado.

Feitos estes reparos, só tenho a fazer votos para que a medida, depois de approvada em ambas as camaras, ache na pratica uma execução facil e conveniente, sem embaraços, sem resistencias, e que d'ella venha a resultar um grande augmento de receita, de modo que o sr. ministro da fazenda fique habilitado a pagar honradamente a divida da nação.

Está na capital para onde foi na segunda feira o sr. conselheiro Neves e Sousa, governador civil do districto.

LEI DO SELLO

Começou a vigorar ante-hontem, em todo o paiz, a tabella da nova lei do sello, que augmentou consideravelmente as taxas existentes.

As medidas de fazenda do sr. Fuschini, são uma rede varredoura de arrastar, da mais estreita mallha, a que nada escapa.

Nada, dos pequenos contribuintes; porque as poderosas companhias, como a dos *Tabacos*, essa para quem não ha lei nem rigor, e as estrangeiras, que nos exploram, e os agiotas, continuam isemptas e sem receio do grande e intemerato *socialista* da pasta da fazenda!

Isto é que revolta e indigna! Estas excepções odiosas!

Estes favoritismos escandalosos!

Consta que a Associação Central de Agricultura de Lisboa, trabalha com assiduidade na realisação d'um congresso vitticola, que se deve levar a effeito na capital, em principios do anno proximo.

CAMPOS DO MONDEGO

Representação ao Governo

Foi enviada ao governo, pela commissão delegada do comicio dos proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, uma bem elaborada representação, pedindo para continuarem os trabalhos importantes e indispensaveis nas margens do rio, que inconvenientemente tinham sido suspensos, com grave prejuizo para as propriedades marginaes e estrago das obras encetadas

Diz-se, que o sr. ministro das obras publicas, mostrára a melhor vontade de attender á fundamentada e justissima petição, e que déra instrucções para lhe ser remettido com urgencia o orçamento das despezas mais necessarias a fazer no momento presente, para ordenar o proseguimento dos trabalhos interrompidos por falta de recursos, fundada na bem mal entendida economia que por ahi vae deixando estragar tudo, sem dó nem piedade, e sem consciencia do mal que se está fazendo.

Se o sr. ministro cumprir a sua promessa, no que não faz mais do que cumprir o seu dever, praticando um acto de boa administração, muito digno de elogio será o seu proceder, e não lh'o regatearemos; visto que chegamos a tempos de *tudo* ter de se louvar e agradecer, louvado seja Deus, e os estadistas, e os povos, e os *costumes!...*

Tem estado n'esta cidade, hospedando-se no Paço Episcopal, onde o sr. Bispo Conde o tem honrado, o distincto academico hespanhol sr. Moguel, que anda em visita de recreio pelo nosso paiz.

A questão do Conde de Penha Longa

O tribunal da Relação de Lisboa, julgou o aggravo que baixou do Supremo Tribunal e em que era aggravante a sr.ª condessa de Penha Longa, e aggravados, os srs. condes dos Olivaes e Penha Longa. Foi dado provimento ao aggravo, e revogado o despacho recorrido, mandando se que o juiz o substitua por outro, em que delira ao requerimento da aggravante e a nomeie cabeça do casal inventariante, quando aos bens adquiridos por titulo oneroso na constancia do matrimonio com seu fallecido marido. Os aggravados foram condemnados nas custas.

Partiu ante-hontem para a sua casa da Covilhã, acompanhado de sua ex.ma familia, o nosso presado amigo o sr. conselheiro dr. Manuel Nunes Giraldos, digno lente da faculdade de direito e primoroso escriptor. Conta passar ali as ferias grandes na sua bella Quinta do Pedragal.

JULGAMENTO IMPORTANTE
EM CONDEIXA

Realisou-se n'aquella comarca o julgamento do criminoso Jose Panão, accusado do crime de homicidio voluntario, e a que ha tempos aqui nos referimos pelo grande alarme e impressão que causou na localidade.

A audiencia foi notavel e muito concorrida, e referindo se com louvor ao meretissimo juiz de direito, e digno delegado, o nosso presado amigo e antigo collega n'esta redacção, dr. João Santos, diz o correspondente d'aquella cidade para um jornal da Figueira o seguinte, que nos é agradavel registar:

«Cabe finalmente a palavra ao dr. delegado. Eram já 6 horas da tarde. Estabelece principalmente a sua argumentação sobre as declarações da victima e da familia do reu, no desapparecimento da faca nova do officio; baseia-se no corpo de delicto directo, trabalho importantissimo de medicina legal devido ao sr. dr. Julio d'Oliveira, e d'onde claramente se deduz que só um instrumento semelhante áquelle poderia produzir o mortal ferimento que apresentara a victima e no depoimento das restantes testemunhas, fazendo resaltar em todas as minudencias tudo o que interessa a sua causa, sem deixar no esquecimento a menor particularidade; invoca a opinião publica inteiramente desfavoravel ao reu, e termina pedindo a sua condemnação á pena de homicidio voluntario com as circumstancias aggravantes enunciadas no libello.

Fallou s. ex.ª durante duas horas.

O sr. dr. João Santos usou sempre de uma linguagem elevada, fluentissima, de uma phrase quente, vibratil, d'opulentos periodos, d'uma logica irresistivel, revelando-se assim um orador de primeira ordem, e um adversario terrivel nas luctas da palavra.»

E acrescenta, que ainda houve replica, e treplica, na qual o illustre agente do ministerio publico, revelou os seus grandes recursos, e a maneira elogiavel como tinha estudado o processo, sustentando brilhantemente a sua bem fundamentada accusação.

O jury, deu por provado por maioria, o homicidio voluntario, e provadas as circumstancias aggravantes, e as attenuantes de menoridade e bom comportamento do reu, que foi condemnado na pena de prisão cellular por 6 annos, seguidos de 10 de degredo e na alternativa na de 20 annos de degredo.

Tem passado um pouco incommodado de saude, sem poder ir a sua repartição, o distincto agronomo d'este districto e nosso amigo, o sr. Arthur Leitão.

Estimamos o seu prompto restabelecimento.

Dr. Eça e Costa

Ainda ha poucos dias noticiamos a vinda a esta cidade do estimadissimo e illustre clinico de Leiria, e nosso desditoso amigo, o sr. dr. Eça e Costa, e já hoje com bastante magua temos que noticiar a sua morte!

Sentindo se mal de uma terrivel molestia de bocca e garganta, que ha mezes o flagellava com mais intensidade, veio a Coimbra consultar alguns professores de medicina, que nenhumas esperanças de cura poderam ter ao examinar o seu collega

Recolhendo a Leiria pouco animado, succumbiu alguns dias depois, mais rapidamente do que se esperava.

O dr. Eça e Costa, era um clinico distincto, um famoso cavaqueador com graça e mordacidade, muito sympathico e obsequiador, pelo que gosava a estima geral dos seus amigos e conterraneos, exercendo influencia e logares importantes na vida politica de Leiria, e tendo sido por varias

vezes deputado ás côrtes por aquelle circulo, com feição progressista.

A sua morte foi muito sentida.

A' enlutada familia, e especialmente a sua esposa a ex.ma sr.ª D. Luiza Pinho (Salgueiro), enviamos sentidos pezames.

Foi para a sua casa da Granja, aonde passa a epocha de banhos de mar, o sr. dr. Daniel de Mattos, digno lente de medicina.

O QUE ESPERA OS MONARCHICOS

Um jornal portuense republicano, dos mais façanhudos da grei, com entranhas de tigre, diz assim em uma replica ao *Janeiro*, sobre a hypothese de se não deverem consentir republicanos nos logares publicos remunerados, para á sombra d'elles e com o dinheiro que recebem, conspirarem contra as instituições:

«A republica, uma vez implantada, ha de empregar todos os esforços para impedir que os monarchicos se aggremiem e se introduzam na burocracia e no exercito, aliás teriamos a continuação da mesma choldra apenas com mudança da taboleta.»

Mas então, para que é que se admira e irrita a mesma folha e outras suas collegas, de que os monarchicos que já estão *implantados* e no uso do seu direito e legitima defeza e das instituições, empreguem todos os exforços para impedir que os republicanos se *aggremiem* e se introduzam na *burocracia e no exercito*, *e em tudo* que lhes renda e dê influencia, como tentam fazer e fazem sempre que podem e os deixam?

Então querem um Deus para os republicanos, e outro para os monarchicos?

E' assim a sua bella justiça democratica?

Que os monarchicos, *todos*, ponham bem os seus olhos no bello programma da fractura republica que os espera, e que louvem a Deus se ella decretar só o matal'os á fome, expulsando-os dos seus logares; porque bem se póde lembrar, de interinamente e como meio mais radical, lhes *expulsar* por uma vez a cabeça dos respectivos corpos!

Pela nossa parte, fallamos assim, porque nos não pode ferir em nada a promettida exclusão; porque cá por casa, nem ha *burocratas* nem *militares*, que comam á meza do apetecido orçamento, tão invejada pelos republicanos ferozes e crueis, que tantas ameaças fazem.

Que afinal, elles não hão-de ser tão maus como querem parecer!

O diabo nunca é tão feio como o pintam!

Ora adeus! Nem vale a pena de se tomarem muito a serio, tanto as crueis ameaças, a longo praso, dos republicanos, como as presentes, de alguns monarchicos mais assanhados.

Está n'esta cidade, aonde tenciona demorar-se algum tempo, o nosso amigo o sr. João de Mello, distincto professor de equitação e cavalheiro muito estimado.

Pelo ministerio das obras publicas foi auctorisada a acquisição de pulverisadores *Vermorel* para serem distribuidos pelos differentes districtos viticolas e emprestados aos pequenos viticultores para applicação da calda bordaleza no tratamento dos vinhedos atacados do *mildew*. Foi tambem auctorisada a acquisição de doze calcimetros *Bernard* para serem distribuidos aos agronomos e directores de escolas praticas de agricultura nas regiões viticolas onde se encontrem terrenos calcareos, afim de os mesmos funccionarios poderem fazer a dosagem rapida e gratuita do carbonato de cal nas amostras de terras destinadas á plantação da vinha americana que lhes sejam apresentadas pelos viticultores.

Partiu para a Figueira da Foz, aonde se demora até fins de outubro, o nosso amigo sr. Antonio Julio de Campos, abastado proprietario d'esta cidade.

A EGREJA DE CADAFAZ

Foi posta a concurso, que já fechou, a egreja da freguezia de Cadafaz do concelho de Goes, actualmente e de ha muito, parochiada pelo rev.º sr. padre Antonio Martins, um bom sacerdote ali muito estimado pelas suas qualidades, mas que não tem as sympathias dos politicos *governamentaes*, ora Zé Dias, ora regeneradores, conforme mais lhes convem.

E por isso obtiveram que a egreja fosse a concurso; e segundo nos consta, informaram e tem propallado, para engodo a concorrentes incautos, que a egreja tem de rendimento mais de 300$000 réis annuaes!

E houve quem talvez muito fiado nas petarolas e promessas dos *politicos* da localidade se apresentasse a concorrer, imaginando conseguir uma conezia rendosa, devida a omnipotencia e generosidade obrigante dos politiqueiros.

Parece que os ingenuos illudidos, foram *quatro!*

Pois senhores, para que não sejam de todo logrados, e para que não haja arrependimento nem inveja, da parte de alguns outros que não fossem ao concurso, sempre lhes diremos, que segundo informações fidedignas, que reputamos verdadeiras, a egreja do Cadafaz não chega a render, nem 135$000 réis! O que é facil verificar, sabendo-se que a congrua anda por 65$000 réis, bem sempre bem pagos; e que as ementas, officios, baptisados, casamentos, responsos, etc., etc., não dão uns annos por outros, mais de 60 a 70 mil réis.

Ora, para uma freguezia pequena, trabalhosa, na serra, n'um sitio sem estradas nem commodidades de qualidade alguma, não se póde dizer que a fortuna seja grande e que a egreja mereça ser disputada como a malvada politica e a mesquinha vingança pessoal a está fazendo ser...

Não é caso para se darem parabens ao *feliz* preferido que a abichar!

Foi promovido a juiz de direito de 2.ª classe e nomeado para a comarca de Pinhel, o nosso amigo sr. dr. Antonio Rodrigues David, que por alguns annos foi presidente do tribunal administrativo d'este districto.

As nossas felicitações ao illustre magistrado.

TELEPHONE

Ja se realisáram as primeiras experiencias do telephone montado entre esta cidade e a de Lisboa, na rede que se estende até ao Porto, dando bons resultados.

Foi aposentado extraordinariamente com a pensão annual de 450$000 réis, o nosso amigo sr. Augusto Cesar de Sousa Bastos, fiel dos serviços telegraphos postaes n'esta cidade.

Despachos de Justiça

O *Diario do Governo* publicou hontem os seguintes:

Bacharel José Maria das Neves Rebello Velloso, juiz de direito de 2.ª classe servindo na comarca de Soure, promovido a juiz de direito de 1.ª classe e nomeado para a comarca da Certã.

Bacharel José Maria Pedroso Barata dos Reis, juiz de direito de 3.ª classe servindo na comarca de Albufeira, promovido a juiz de direito de 2.ª classe e nomeado para a comarca de Soure.

Esteve em Coimbra o nosso amigo e illustre orador sagrado o sr. padre Eduardo Augusto Rodrigues, digno prior de Figueira de Lorvão, proximo de Penacova.

Regressou das Caldas da Rainha com sua familia, para onde tinha ido a banhos, o nosso estimavel assignante sr. Miguel José da Costa Braga, acreditado commerciante d'esta praça.

Tem subido nos ultimos dias o agio do ouro. As libras teem sido vendidas com o premio de 1$950, a 1$100 réis.

O fogo posto na casa do Romal

Caso Mysterioso

Continua envolvido em espesso mysterio o caso do predio incendiado no Romal. A policia tem procedido a investigações, mas até hoje nada tem podido conseguir.

O dono do predio o sr. Antonio Fernandes, diz que não lhe falta objecto algum a não ser o liquido das pipas de vinho que encontrou vasias.

Ha n'este incendio que parece estar averiguado foi posto, todos os indicios de malvadez e crime.

Oxalá que a policia cumpra o seu dever e que possa descobrir os malfeitores, não culpando todavia sem provas legaes algum innocente.

O dono do predio recebeu da Companhia de Seguros Reformadora, como indemnisação pelos prejuizos causados, a quantia de 1235930 réis.

Continuaremos a informar os nossos leitores do que occorrer.

No Lyceu central d'esta cidade principiaram no dia 5, os exames de habilitação para o magisterio primario que ainda continuam.

Sahiu para a sua casa da Carregosa a visitar sua estremecida mãe, s. ex.ª o sr. Bispo Conde.

Senhora da Boa Morte

Informam-nos e pedem a publicação do seguinte:

E' no proximo sabbado, pelo meio dia, que será levada processionalmente da sala contigua á do antigo cabido para a sua magestosa e antiquissima eça a veneranda imagem de Nossa Senhora da Boa Morte, ficando ali á adoração dos fieis até ao meio dia de quarta-feira, 16 do corrente.

N'estas procissões costumam tambem tomar parte as irmãs da confraria.

*

A mesa da mesma confraria roga a todas as pessoas que n'isso tenham devoção a fineza de offerecer anjos para maior explendor da procissão que em honra de Nossa Senhora da Boa Morte, ha de sahir da Sé Cathedral pelas 5 e meia horas da tarde do proximo domingo.

Pede tambem para que na mesma procissão não se lancem das janellas flores sobre a *barquinha* de Nossa Senhora nem sobre o pallio.

Não foi muito concorrida este anno a romaria a Santo Amaro, onde costuma ir muita gente d'esta cidade.

AOS INTERESSADOS

Está prorogado até 31 do mez corrente, o praso para a requisição de videiras americanas, nas estações officiaes competentes.

Foram concedidas licenças de 30 dias ao sr. Oliveira Pires, juiz de direito da comarca de Condeixa a Nova, e ao sr. Almeida e Silva, delegado em Tabuaço, e de 60 dias ao sr. Varella Ramos, juiz de Benavente.

Vae inaugurar se na Covilhã uma estação central de caminho de ferro.

Na proxima semana vae proceder-se a construcção do barracamento para a feira de S. Bartholomeu, que hade ter logar no Caes, devendo abrir se no dia 20 do corrente.

Foi nomeado para o officio de escrivão do juizo de paz do districto da Sé, n'esta comarca, o nosso estimavel assignante sr. Bernardino da Silva Gomes.

Foi collocado na estação central do Porto, o sr. Annibal das Neves Coelho, aspirante auxiliar em serviço na estação telegrapho-postal d'esta cidade.

Noticias de Hespanha

Madrid, 8.

Os telegramas officiaes de Victoria dizem que hontem á noite houve ali manifestações tumultuosas como protesto contra a suspensão da capitania-geral. Esta manhã deu-se um conflicto entre o povo e a tropa, declarando o capitão general o estado de sitio em Victoria.

A saude do rei D. Affonso é excellente.

A Associação dos Artistas, em assembléa geral de domingo passado, approvou as contas de despeza relativas ao anno de 1892.

Foi aberto concurso para provimento da egreja parochial de Agueda (Santa Eulalia), concelho de Agueda, d'esta diocese de Coimbra.

Mercado de Coimbra

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 540—Milho branco 310—Dito amarello 320—Feijão vermelho 480—Dito branco 380—Dito rajado 300—Dito frade 380—Centeio 340—Cevada 220—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 360 Tremoços 240—Azeite 1$950.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Historia dos Papas, mysterios e iniquidades da côrte de Roma, por Mauricio La Châtre, esplendida edição illustrada com 400 gravuras, fasciculo n.º 5.

Assigna se na casa editora de Joaquim Gonçalves Pereira, Lisboa.

*

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 344.

*

O Elegante, jornal de modas para homens, n.º 120.

No dia 16 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos foros dos concelhos de Coimbra e Penella.

Mercado de Montemór-o Velho

Os generos no mercado de Montemór-o-Velho, regulam pelos seguintes preços:

Milho branco	360
Dito amarello	365
Trigo branco	660
Dito mouro	700
Dito tremez	680
Feijão branco meudo	400
Dito graudo gandarez	450
Dito vermelho	420
Dito rajado	320
Dito frade	400
Dito pateta	320
Dito rabão branco	620
Dito mistura	320
Grão de bico	800
Centeio	750
Cevada	280
Tremoço	360
Favas	400
Batata	210

Em fevereiro ultimo, falleceram no de Janeiro 138 portuguezes.

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que recebe desde já declarações, nos termos da sua deliberação de 27 do mez findo, para contractos d'avenças com todos os consumidores d'agua nos domicilios que queiram aproveitar-se d'este beneficio, sujeitando-se ás condições impostas pela citada deliberação.

Na secretaria da municipalidade fornecem-se boletins impressos para as declarações, e estas serão confirmadas pelos parochos respectivos, na parte que diz respeito ás pessoas que compõem as respectivas familias.

Haverá avenças especiaes para estabelecimentos publicos e particulares, officinas industriaes e irrigações.

Os creados não são considerados como pessoas de familia, mas sim os caixeiros e empregados com domicilio na casa do consumidor. Os consumidores dirigir-se-hão á camara por via de requerimento, fazendo a sua offerta.

SEGUE A TABELLA DOS PREÇOS

Familias até tres pessoas....	3$600
» » cinco »	4$500
» » sete »	5$500
» » nove »	6$500
» de mais de nove	7$500

Coimbra, Paços do Concelho, 4 de agosto de 1893.

O Presidente,

João Maria Correia Ayres de Campos.

11

RHEUMATISMO

E DORES NEVRALGICAS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONCEDIDO PELO GOVERNO

NOVO PROCESSO DE FABRICO DO

OLEO DE MEMENDRO

THEREBENTHINADO

COMPOSTO

INVENÇÃO DE JOÃO NUNES D'ALMEIDA

ESPECIFICO PRECIOSO CONTRA O RHEUMATISMO E DORES NEVRALGICAS

Premiado com a maior recompensa concedida a MEDALHA DE OURO, na Exposição Internacional de Pau (França) 1891.

Preço de cada frasco, 1$000 réis. Pelo correio accresce o porte de 200 réis.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito exclusivo em Coimbra

DROGARIA MATTOS AREOSA

25 — RUA DE MONT'ARROIO — 33

10

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86.

9

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

8

VENDA DE PREDIOS

Vendem-se uma morada de casas com suas dependencias, sitas no largo da Sotta d'esta cidade.

Prestam-se esclarecimentos na Casa Minerva. Estrada da Beira.

4

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*.

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as *Emulsões* que contêm metade de agua e que os *Oleos brancos de Noruega* aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

Serviços Agronomicos do Districto de Coimbra

Por esta repartição se annuncia que por despacho ministerial de 20 de abril ultimo foi o sulfato de cobre incluido na tabella B, dos adubos e substancias destinadas ao tratamento das doenças das plantas, a que se refere o decreto de 27 de dezembro de 1888, e como tal tem direito ao *bonus* de 40 por cento no transporte pelo caminho de ferro. As respectivas guias de transporte são passadas por esta repartição á vista das declarações apresentadas pelos expedidores.

Os srs. viticultores podem requisitar a analyse gratuita nos laboratorios das estações chimico-agricolas do sulfato de cobre que tenham adquirido ou desejem adquirir, enviando ao abaixo assignado uma amostra de 200 grammas.

Outro sim são prevenidos os srs. viticultores que, quando desconfiem da presença do *mildio* ou de qualquer outra epiphytia nas suas vinhas, podem requisitar ao agronomo do districto a sua visita ás propriedades atacadas.

Coimbra, 1 de agosto de 1893.

O agronomo do districto,

Arthur Ernesto da Silva Leitão.

6

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÈ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, palhos, umbellas, guiões, mangas para cruz.

5

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 3

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

NOVA LEI DO SELLO

Contendo as tabellas respectivas. Approvada por carta de lei de 21 de julho de 1893.

Acha-se á venda na Casa Minerva, em Coimbra.

PREÇO DO EXEMPLAR — 60 RÉIS

1

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

CONHECIMENTOS UTEIS

PHARMACIA

Elemeutos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura

PREÇO:—anno 3$000 réis.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:904 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 12 DE AGOSTO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

ECONOMIAS RUINOSAS

O governo ordenou aos directores das obras publicas que reduzissem 60 por cento os orçamentos das obras de construcção e conservação d'estradas nos seus districtos.

Aqui está uma economia que redunda em prejuizos incalculaveis para o Estado e para os contribuintes.

Se não se forem reparando os damnos que o tempo e o uso causam nas estradas, dentro em pouco chegarão ellas a estado de ser necessario construil-as de novo: isto é sabido de todos, é elementar.

Poupando portanto agora o governo algumas centenas de contos em um ou dois annos, terá de dispender d'aqui a cinco ou seis annos alguns milhares de contos para restaurar as estradas que se arruinarem.

De modo que poupa agora 10 para depois gastar 100.

E' um systema commodo e facil para o governo, mas ruinoso para o paiz, que terá de pagar as favas todas.

Somos a nação dos exageros, e nunca fazemos nada pensadamente e calculadamente.

Nos ultimos 20 annos, veio a mania dos melhoramentos publicos, e fizemos durante elles os que deviam levar mais outros 20 a fazer; e d'este modo contrahimos uma divida enorme a juro elevado, que comprometteu as nossas finanças por mais de 50 annos.

Agora veio a mania das economias; e em logar de se cortar pelas despezas superfluas, que muitas teem sido apontadas, corta-se pelos ordenados dos pequenos, suspendem-se as obras todas mesmo as de despeza reproductiva, e havendo-se já reduzido as despezas de conservação d'estradas, manda-se agora reduzir ainda mais, quási a zero, e os governos que vierem d'aqui a cinco ou seis annos, que lancem mais impostos para restaurar o que o actual deixou arruinar.

A grande questão agora é conservar as despezas escandalosas, os privilegios dos syndicatos e companhias, e arranjar dinheiro para dar a novos syndicatos que se preparam nas sombras, atraz dos Hersents e outros; e como o governo não tem força moral para augmentar mais impostos, nem quer carregar com o odioso que d'ahi lhe viria, toca a supprimir todas as despezas reproductivas, todas as que poder supprimir sem ir magoar os altos figurões da oligarchia que nos governa realmente!

Mas como o povo consente, e os partidos concordam, o governo faz bem: nós se não applaudimos, é porque temos cá uma ideia muito extravagante que ninguem entende, e somos ruins de contentar.

Acaba de ser determinado pelo ministerio da justiça que o procurador geral da corôa e fazenda expeça as mais terminantes ordens para que os delegados do procurador regio cumpram, com todo o rigor as disposições da portaria de 14 de julho de 1873, relativamente a informações annuaes do serviço, comportamento e aptidão dos funccionarios seus subordinados.

Parte brevemente para Londres aonde vae tratar da conclusão das delimitações de fronteiras anglo portuguezas na Africa Oriental, o sr. Antonio Ennes.

OS NOVOS IMPOSTOS

O aggravamento do imposto da lei do sello, que vae affectar todas as classes da sociedade, começa a causar profunda impressão por toda a parte.

Uma folha do Porto, muito auctorisada, publica o seguinte e energico artigo contra as medidas do sr. Fuschini, intoleravelmente bastante vexatorias e que arrastam o contribuinte ao ultimo extremo.

«Começou a ser executada a nova lei do sello, causando uma profunda impressão de desanimo.

Não são ainda conhecidas as consequencias que o aggravamento d'este imposto ha de trazer, mas pelas principaes impressões já podem em parte ser previstas. Assim, é de esperar que deixem de ser legalisados muitos actos e contractos, que o seriam se o imposto não fosse tão exagerado. Por esse motivo não só diminuirá por um lado a receita do estado proveniente do imposto do sello, mas por outro lado da falta dos documentos em forma legal hão de resultar gravissimos inconvenientes nas relações dos cidadãos entre si.

Por muitas partes, onde começou a executar-se a tabella do sello que tributa os cartazes, dísticos, annuncios e taboletas, começam os contribuintes a prescindir de taes annuncios, e assim vê se que as taboletas e dísticos desappareceram, porque o imposto exagerado obriga o contribuinte a prescindir do reclame.

Consta-nos que a administração dos tabacos obriga todos os vendedores por miudo a terem uma taboleta com o respectivo annuncio. Como este annuncio é tributado pela tabella do sello, os vendedores desistem da venda d'aquelle genero, tornando-se assim necessario que a administração dos tabacos permitta a venda sem annuncio, porque, do contrario, não terá dentro em pouco quem se encarregue da venda por miudo.

Os clamores, que agora levanta a nova lei do sello, são cousa insignificante, se os compararmos com os que deverá levantar a nova lei da contribuição industrial, quando entrar em execução.

Ainda estamos muito longe do dia em que esta lei deve entrar em execução e começam já a apparecer as primeiras manifestações de resistencia. N'este sentido são notaveis e muito louvaveis os esforços tentados pela Associação Commercial de Lisboa para obter modificações na nova lei, que a tornem menos dura. Quando, porém, o contribuinte começar a abrir os cordões á bolsa, então é que os clamores hão de ser geraes e significativos, porque é de arrancar a pelle ao contribuinte.

As novas leis tributarias virão transtornar a vida normal dos cidadãos e não produzirão a receita que o sr. ministro da fazenda calculou, na febre de atacar o grave problema financeiro, levado a tal extremo pelos desvarios dos governos e pela incuria e indifferentismo da nação. Este sacrificio duro e brutal, representado pelas novas leis tributarias, só poderia ser exigido em caso extremo, depois de feitos todos os esforços para salvar o paiz pelo processo das economias, remediando quanto possivel o mal causado pelos esbanjamentos e tropelias das insensatas administrações regeneradoras.»

A Associação Commercial de Lisboa reunida na quarta-feira, tomou as seguintes resoluções ácerca dos novos impostos:

Sobre contribuição industrial, officiar novamente ás associações commerciaes e industriaes do paiz, dando-lhes conta do adiantamento dos seus trabalhos, e communicando lhes que brevemente se realisará uma grande reunião em que todas essas associações deverão fazer-se representar por delegados especiaes, e onde lhes serão presentes os trabalhos que occupam a associação n'este momento.

Sobre o pesadissimo imposto do sello, procurar o sr. ministro da fazenda, e saber de sua ex.ª a decisiva resposta á ultima representação entregue ao sr. presidente do conselho de ministros.

A Associação occupou-se ainda de outros assumptos importantes.

E' nos dias 11 e 12 de outubro proximo, que se realisam no ministerio da justiça, as provas publicas do concurso para delegados do procurador regio.

Receita e Despeza do Ultramar

A receita e despeza das nossas possessões ultramarinas, está calculada por provincias da forma seguinte:

Receita: Cabo Verde, 283:410$000 réis; Guiné 52:140$000; S. Thomé 231:828$000; Angola 1.241:685$000; Índia 722:605$600; Macau, 610:000$000; Moçambique, réis 1.169:375$000. Total, 4 381:443$600 réis.

Despeza: Cabo Verde, 260:219$294 réis; Guiné, 173:626$350 réis; S. Thomé, réis 205:490$709; Angola, 1 288:963$565 réis; Índia, 925:226$193; Macau, 456:596$660, e Moçambique, 1.334:295$130. Total, réis 4 644:418$201 réis.

Das verbas acima descriptas, apura-se, que tem saldo positivo as seguintes:

Cabo Verde, 23:190$706; S. Thomé, 26:377$271; Macau, 153:763$360; e que tem saldos negativos as seguintes: Guiné, 121:486$350; Angola, 47:278$565; India, 123:620$593; Moçambique, 164:920$430.

Mandou-se proceder sem perda de tempo pelo ministerio das obras publicas, ao inventario de todo o material pedagogico das escolas e institutos industriaes do reino e a elaboração dos cathalogos das suas respectivas bibliothecas. O inventario e os cathalogos servirão ainda para depois se averiguar quaes os objectos e os livros que lhes faltam, e cuja acquisição se torna necessaria.

Foi exonerado como requereu do logar de sub delegado do procurador regio n'esta comarca, o sr. dr. Carlos Alberto Côrte Real, sendo nomeado para este logar o sr. dr. Horacio Affonso da Silva Poiares.

Deve realisar se hoje em Lisboa, no tribunal do 2.º districto o julgamento do sr. Feyo Terenas, director da *Batalha*, jornal que foi querelado pelo sr. conde de Burnay.

Noticias de Macau e Timor

As noticias chegadas de Macau alcançam a 4 do mez passado. Eis em resumo o mais importante:

Continuava sem alteração o estado sanitario e a ordem publica.

A commissão encarregada de organisar collecções de productos para a exposição colonial do Porto trabalha activa e dedicadamente, esperando-se que a nossa provincia asiatica seja dignamente representada n'aquelle certamen. Iam a Timor alguns membros da commissão, a fim de colleccionar tambem ali productos agricolas e da industria indigena.

A rebellião de Manbara, n'aquella ilha, foi suffocada, sendo castigado o principal revoltoso e povoações que o soccorreram. Em Lantéin foi assassinado um soldado das companhias de infanteria. Ficára concluido o quartel das mesmas companhias.

O governador não tinha ainda regressado do Japão.

Estavam ancorados em Macau os navios de guerra portuguezes, canhoneira *Bengo*, transporte *Africa* e vapor *Dilly* e uma canhoneira chineza. Dias antes estiveram ali tres torpedeiros chinezes. A canhoneira portugueza *Diu* tinha ido para Timor.

Uma tromba marinha fez sossobrar uma embarcação de carreira, que seguia viagem do porto de Macau para Seong soihau, e de que resultou morrerem mais de 20 pessoas.

Regressou da sua casa da Carregosa a Coimbra, o nobre e virtuoso Bispo Conde.

Foi concedido pelo sr. ministro das obras publicas o subsidio de um conto de réis com destino ao desenvolvimento da sericultura na Guarda.

INSTITUTO OPHTALMOLOGICO

Em seguida publicamos a carta de lei que reorganisa este instituto e que antehontem appareceu no *Diario do Governo:*

O instituto constará de um hospital para sessenta doentes, pelo menos; de um consultorio, de um laboratorio e bibliotheca annexa e de casa para lições theoricas do curso quando exista. As despezas serão pagas pelo estado e pertencerão a este todas as receitas. O producto, porém, de delegados, heranças e doações em favor do instituto será convertido em titulos de divida publica e, averbados ao mesmo instituto, ficarão depositados no ministerio da fazenda para ser o seu rendimento applicado de accordo com as disposições dos bemfeitores.

A admissão gratuita, tanto no hospital como no consultorio, será exclusivamente para pessoas pobres.

O director terá o ordenado de 1:200$000 annuaes; o chefe de clinica o de 900$000, o ajudante o de 360$000, com mesa, cama e residencia no edificio do instituto. Es-

tès empregados terão direito á aposentação.

Haverá um empregado de nomeação do governo, encarregado da escripturação e contabilidade, e com vencimento não superior a 300$000 annuaes.

A dotação do instituto será elevada a 18:000$000 annuaes.

Já se acha installada na casa para esse fim preparada em Vizeu, a agencia do Banco de Portugal. Pelas transacções effectuadas nos primeiros dias parece que será uma das agencias mais importantes.

Realisou-se no dia 9 na egreja de S João d'Almedina o casamento da ex.ma sr.ª D. Elisa da Natividade Caldeira de Queiroz, gentilissima filha do meritissimo juiz d'esta comarca o sr. dr. Francisco d'Assis Caldeira de Queiroz, com o sr. José d'Abreu Barbosa Bacellar, tenente da armada.

A noiva é uma interessante menina, que allia aos seus apreciaveis predicados physicos e moraes, uma esmeradissima educação.

O noivo, natural de Beja, é um rapaz sympathico e estimavel pelas suas bellas qualidades de caracter. Ambos são merecedores de prosperas e dilatadas venturas.

Aos paes apresentamos as nossas felicitações, e aos nubentes desejamos uma interminavel *lua de mel*.

A folha official publicou ante-hontem a relação de mercês honorificas, conferidas a nacionaes e estrangeiros.

NOTICIAS DE HESPANHA

OS TUMULTOS DE VICTORIA

Os jornaes hespanhoes publicam os seguintes e importantes pormenores dos tumultos de Victoria.

Informada a povoação, por um telegramma publicado na *Libertad*, de que o ministro da guerra partira para San Sebastian no expresso trazendo comsigo os decretos da nova divisão territorial militar, para os submetter á sancção da regente, excitaram-se os animos até ao ponto do povo sair para as ruas em attitude de energico protesto, formando grupos numerosissimos e soltando gritos de:—Viva Victoria! Abaixo o governo! Vivam os foros — e outros de egual theor.

Foi geral o encerramento das portas das lojas commerciaes, e bem assim os cafés, e um grupo numerosissimo forçou as portas do theatro, entrou na sala que estava cheia, e suspendeu-se o espectaculo em signal de sentimento.

A' chegada do comboio expresso, que conduzia o ministro, os grupos dirigiram se á estação.

A linha ferrea, na extenção de alguns kilometros, estava guardada pela guarda civil.

Quando o comboio parou, as auctoridades cumprimentaram o general Lopez Dominguez, e o povo prorompeu em estrepitosos assobios e gritaria.

O ministro intentou falar, porém a multidão acolheu com escandaloso berreiro a allocução do general.

Como se temia que a linha ferrea tivesse sido cortada, o comboio sómente avançou depois d'um reconhecimento.

Encontraram se córtes na via, mas tão insignificantes que puderam ser reparados immediatamente.

Depois da partida do ministro, os manifestantes distribuiram se pela povoação, continuando os gritos de protesto.

O governador intentou por varias vezes acalmar os animos, conseguindo apenas exacerbal-os mais.

Então a guarda civil tratou de impôr a ordem, e á sua attitude respondeu o povo arremessando-lhe pedras e tijolos.

A guarda carregou de sabre em punho.

As cargas repetiram se duas vezes, resultando ficarem contusos alguns populares, e feridos levemente dois guardas civis.

Vendo o governador que era impotente para fazer se obedecer, e tendo consultado as auctoridades, resignou os poderes nas mãos da auctoridade militar, a qual em seguida declarou Victoria em estado de sitio.

O *ayuntamiento* demittiu-se, e a deputação provincial imital-o-ia se a commissão que foi a San Sebastian pedir á regente que não sanccione os decretos, não conseguir o seu fim.

Dizia-se que fôra preso o republicano sr. Llorente, a quem ás auctoridades querem suppor instigador do motim.

CAMBIO DO BRAZIL

A cotação bancaria sobre Londres baixou ante-hontem para 11 7/8 d.

Finou-se em Lisboa a sr.ª Condessa de Ottolini, estremosa neta da sr.ª Condessa de Condeixa.

A gentil menina era o enlevo dos desolados paes, para cuja dôr, n'este momento, não encontramos palavras de conforto.

As remissões do serviço militar effectuadas no districto do Porto, no mez de junho ultimo, renderam 2:310$000 réis.

COLLEGIO URSULINO

Realisou-se ante hontem n'este magnifico estabelecimento de educação e ensino, a distribuição solemne dos premios ás educandas que mais se distinguiram, com os festejos do costume, e exposição de prendas.

Presidiu á ceremonia o sr. Bispo Conde, e assistiram muitas pessoas das familias das alumnas, e outras convidadas, pela digna superiora e pelo illustre director o rev.º sr. conego Fresco.

Agradecemos o amavel convite que nos foi enviado, sentindo não ter podido assistir a tão brilhante como sympathica festa.

Consta que serão postas a concurso no dia 20 do corrente, as cadeiras do lyceu de Macau. O praso para a entrega dos requerimentos é de 20 dias, afim de poder haver concorrentes, tanto do continente como do ultramar.

Partiu para as Pedras Salgadas a fazer uso das aguas, o sr. conselheiro Elvino de Brito, director geral de Agricultura.

Celebra-se ámanhã na Sé Cathedral a festividade e procissão da Senhora da Boa Morte, que com luzida pompa se costuma ali verificar de dois em dois annos.

Hoje á noute haverá ali fogo preso e tocará uma das phylarmonicas.

Noticias agricolas

Dizem de Celorico de Basto:

O vinho tem já o preço de 1$500 a 1$600 réis e não ficará n'isto.

Tambem subiu o preço do milho e do centeio, não obstante ser promettedora a colheita d'estes cereaes.

De Espozende:

O *mildiu* tem feito por aqui grandes estragos, e além d'isso o sol tem queimado a maior parte dos cachos dos poucos que escaparam áquella molestia. O vinho tem subido muito de preço.

Os milhos estão soberbos, tendo-se por isso conservado n'um preço favoravel.

—De Villa Real:

Continuam os estragos nos vinhedos que se apresentaram a principio com melhor aspecto.

Os milharaes em geral apresentam-se muito bons.

A colheita da batata é melhor do que se suppunha na maioria dos concelhos que compõem o districto.

—De Paços de Ferreira:

O tempo corre esplendido para os milharaes. O anno apresenta se promettedor e os lavradores andam contentes com o augmento diario dos milhos.

Os vinhedos estão definhados. Comtudo ha ramadas que agora apresentam novos rebentos com abundantes cachos a desenvolverem-se de dia para dia; mas com certeza não produzirão coisa alguma.

—De Villa Pouca de Aguiar:

Os legumes, milho e batatas estão lindissimos, promettendo este anno uma colheita abundante n'esta região transmontana.

Desencadeou-se no dia 3 do corrente sobre Castello Branco uma grande trovoada, causando enormes prejuizos.

Os destroços ali causados e em Villa Velha, nas oliveiras são calculados em 7 contos de réis.

Regressou do Gerez o nosso amigo sr. Basilio Xavier d'Andrade, um dos directores do Banco Commercial de Coimbra.

O fogo posto na casa do Romal

INVESTIGAÇÕES

Está feita pouca luz ácerca de quem foi o auctor do fogo posto na casa do Romal.

O protogonista d'este triste acontecimento continua envolto nas mais densas trevas.

Nada se sabe, e nem nos consta cousa alguma sobre as investigações da policia a este respeito.

Como dissemos, o sr. Antonio Fernandes declarou que nada lhe faltava, e que em casa não tinha valores.

Qual seria pois o mobil do crime? A destruição da casa por meio do incendio ou seria casual o fogo?

E' o que resta averiguar.

Todavia, o que é indispensavel, é que dado o caso de ser um crime, elle não fique impune, e esperamos que a policia continue a empregar todas as diligencias para o descobrimento do criminoso.

Teem vindo n'estes ultimos dias muitas familias de Hespanha, com destino ás nossas praias de banhos.

Está em Coimbra de visita a sua ex.ma familia o nosso patricio sr. dr Annibal de Mello, conceituado advogado na Figueira da Foz.

Despachos Ecclesiasticos

O presbytero Antonio Gaspar dos Santos, apresentado na egreja porochial de Nossa Senhora da Graça de Almagreira, no concelho do Pombal, diocese de Coimbra.

O presbytero José André Rodrigues de Carvalho, parocho collado na egreja de S. Martinho de Monsul, diocese de Braga, apresentado na egreja parochial de S. Jorge do Sêlho, no concelho de Guimarães, da mesma diocese.

O presbytero Antonio Moreira de Araujo, apresentado na egreja parochial de Santo André de Villa Boa de Quires, no concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

O presbytero João Fernandes da Cunha, parocho collado na egreja de Santa Marinha de Cunha, diocese de Braga, apresentado na egreja de S. Thiago de Amorim, no concelho da Povoa de Varzim, da mesma diocese.

O presbytero Manuel Tavares Amorim, parocho collado na egreja parochial do Salvador de Roge, diocese do Porto, apresentado na egreja da Bemposta, no concelho de Oliveira de Azemeis, da mesma diocese.

O presbytero Arthur Ernesto das Neves Barreira, apresentado na egreja do Bôlho, diocese de Coimbra.

O presbytero João Matheus, apresentado na egreja de Santo Estevão de Villela, diocese do Porto.

O presbytero Manuel Gonçalves Fernandes, apresentado na egreja da Oliveira, diocese de Braga.

Com o ordenado annual de 300$000 réis está a concurso um partido medico, no hospital da Misericordia de Santa Comba Dão.

No dia 17 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos foros do concelho de Cantanhede, pertencentes á confraria do Santissimo da freguezia de Outil.

Tem estado n'esta cidade devendo regressar amanhã ou depois á sua casa de Oliveira do Hospital, o nosso presado amigo sr. dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, importante viticultor d'aquelle concelho.

A CHOLERA

A junta de saude recebeu noticia dos estragos produzidos pela cholera na Russia: ha muitos casos em Palodia, no Don, Azoff, e alguns em S. Petersburgo. De França, Italia e Hespanha não se receberam noticias directas.

*

Vae ser aberto um credito extraordinario para as medidas preventivas contra a invasão da cholera.

*

S. Petersburgo, 9.

O boletim hebdomadario da cholera nas provincias russas regista: na Padolia 136 obitos; no Don 40; em Toula 22; em Kiew 28; na Bessarabia 8; em Kostow 35, e na cidade de Moscow 43.

Buda-Pesth, 9

Em consequencia de ter apparecido o cholera na fronteira da Galicia foram despedidos 5:000 operarios italianos, que trabalhavam na construcção do caminho de ferro.

São conduzidos á fronteira em comboios desinfectados, com rigorosa prohibição de communicarem com o publico.

Braila, 10.

Houve hontem 22 obitos e 34 casos de cholera.

Napoles, 10:

Hontem n'esta cidade verificaram se mais 7 obitos de cholericos A epidemia alastra-se para a região do Vesuvio.

Berlim, 10.

A repartição sanitaria declara que não consta officialmente nenhum caso de cholera em Berlim.

Regressou a Coimbra com sua ex.ma familia, o nosso estimavel assignante sr. João Teixeira Soares de Brito, que se achava nas Caldas da Rainha a uso de banhos.

Durante os mezes de dezembro de 1892 e março de 1893 falleceram na área do districto consular do Rio Grande do Sul, 18 subditos portuguezes.

MAIS OUTRO FOGO POSTO

Referem do Porto que na noute de quarta para quinta-feira passada houve um caso de fogo posto no palacete do abastado capitalista sr José Teixeira Silva Braga, na rua de S. Lazaro.

Appareceram em parte queimados alguns moveis, um tapete com manchas de petroleo e numerosos phosphoros queimados e espalhados por varias partes.

O genro do dono da casa ainda viu fugir pelo jardim um individuo que se suppõe ser o incendiario.

O sr. Silva Braga recebera antes cartas anonymas ameaçando o de lançarem fogo ao palacete se elle não desistisse de um processo intentado contra um ecclesiastico que escreveu um folheto injurioso contra a mesa da ordem da Trindade, de que o sr. Silva Braga é provedor.

O caso foi participado á policia, que anda em averiguações.

Deve sahir d'esta cidade na terça feira, 15 do corrente, em direcção ao logar da Nazareth da Ribeira o cirio da Senhora d'este nome, devendo regressar ao anoutecer do mesmo dia a Coimbra.

Começou hoje a proceder-se no Caes á construcção do abarracamento para a feira

de S. Bartholomeu, que deve abrir d'ámanhã a 8 dias.

O Seminario de Coimbra dispendeu em beneficios a estudantes pobres durante o anno lectivo de 1892-93, 7:775$710 réis.

Regressou a Coimbra o sr. José Lourenço da Costa, que se achava em Vidago a uso de banhos.

Egrejas a concurso

Alpedriz, (Nossa Senhora da Esperança), concelho de Alcobaça, diocese de Lisboa.

Barqueiros, (S. João Baptista), concelho de Barcellos diocese de Braga.

Borba da Montanha, (Santa Maria), concelho de Celorico de Basto, diocese de Braga.

Povoa de Santa Iria, (Santa Iria), concelho de Villa Franca de Xira, diocese de Lisboa.

Sande, (S. Clemente), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Texeirô, (Santa Maria), concelho de Baião, diocese do Porto.

ncontram-se em pessimo estado de limalgumas valetas da cidade.

eclamamos providencias.

Festas em Vianna do Castello

Damos em seguida o programma que nos foi enviado das festas que se hão de realisar em Vianna do Castello, nos dias 14 a 21 do corrente:

Dia 14—Salvas, girandolas de foguetes, musicas e illuminações.

Dia 15—Festividade á Virgem da Ascensão, procissão, abertura da *kermesse*, illuminações, theatros e outros divertimentos.

Dia 16—Jantares aos asylos de beneficencia, que estarão expostos ao publico, illuminações.

Dia 17—Grande peregrinação religiosa a Santa Luzia e missa ao ar livre.

Dia 18—Alvorada, abertura da feira annual e regata no Lima.

Dia 19—Tourada, grandes illuminações, fogo de artificio, etc.

Dia 20—Missa campal, solemnidade á Virgem da Agonia, tourada, certamen de bandas civis nacionaes e hespanholas.

Dia 21—Simulacro de soccorros a naufragos, corridas de velocipedes, serenata no Lima, etc., etc.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Manuel Vieira de Mattos, Bazar Suisso, ausente na Figueira da Foz.

Já regressou a esta cidade, vindo de Vidago para onde tinha ido em uso de banhos, o sr. Joaquim da Costa Rodrigues, conceituado solicitador d'esta comarca.

PELO ESTRANGEIRO

Washington, 10.

A reunião plenaria dos senadores democratas occupou se dos meios de impedir a abrogação da lei Sherman. Parece que a maioria do senado é opposta á mudança de systema financeiro.

Buenos-Ayres, 10.

Entraram em La Plata os radicaes.

O general Valle ordenou aos dois partidos que depunham hoje as armas.

Os radicaes pedem o reconhecimento do seu governo pelo congresso.

Se este se oppõe, está imminente a crise ministerial.

New York, 10.

Suspendeu pagamentos o «First National Bank of Nashville», Tennessee.

Londres, 10.

O «Golconda» conseguiu safar se e continuar a sua viagem.

Declararam hoje gréve 12:000 mineiros do Yorkshire.

Roma, 10.

O senado approvou em escrutinio secreto, por 100 votos contra 57, o projecto dos bancos segundo o texto votado pela camara dos deputados e addiou-se para sabbado, dando vivas ao rei Humberto.

Empregado Commercial

Esteve n'esta cidade e retirou já para o Porto, o sr. Francisco Teixeira, zeloso empregado da acreditada casa de José de Oliveira Queiroz, com estabelecimento de mercearia na rua do Mousinho da Silveira, no Porto.

COMMUNICADO

Casos dos defensores da Emigração

Sr. Redactor do «Tribuno Popular.» — Vamos pela ultima vez responder ao communicado inserto no seu acreditado jornal n.º 3:900. Não podemos historiar muito o caso, porque v. necessita do jornal para outros assumptos: nós não temos quem nos pague o tempo gasto com este serviço, o que não acontece talvez com o sr. João dos Santos.

Escusado era transcrever as cartas dos emigrantes, visto ser um caso averiguado, e que nós já tinhamos concordado, ou confessado, que por um caso qualquer os passageiros foram transferidos para outro vapor.

Para comprovar a nossa boa fé, visto com palavras nada se póde provar, queira dirigir-se o auctor do communicado ao ex.mo sr. Alberto Xavier Esteves, morador no Porto na rua Nova de S. Domingos, n.º 81, que cremos lhe dará explicações cabaes, visto de lá dimanarem todas as ordens para nós a tal respeito.

Convença se o auctor do communicado, que nós nada lucrariamos em irem em vapor portuguez ou estrangeiro, visto tanto lhe custarem as passagens em um como em outro vapor, porque eram gratuitas.

Deverá agora estranhar a demora da nossa resposta, visto nós termos conhecimento do seu communicado á sahida do 1.º numero do *Tribuno Popular*, mas como sabe é tão complicado o caso que necessitamos estudal-o, e falta-nos o vagar e a intelligencia

Coimbra, 8 de agosto de 1893.

José Antonio Dias Pereira & C.ª

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 27 de julho

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, João da Fonseca Barata, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Para complemento da deliberação camara de 17 d'abril, segundo ordens transmittidas superiormente, approvou uma nota apresentada pela presidencia, das obrigações a impôr aos facultativos de partido, com a tabella dos respectivos honorarios, como se segue:

Condições para o provimento dos partidos

1.ª—Encarte, segundo a lei.

2.ª—Presidencia obrigada na séde do partido.

3.ª—Não poderem os facultativos, sob qualquer pretexto, recusar-se ao chamamento para qualquer das freguezias de que se componham os partidos, salvo caso de doença ou de força maior.

4.ª—Curar gratuitamente os pobres e as creanças desvalidas e abandonadas. São tidos como pobres para este fim os que pagarem até á quantia de 500 réis de contribuição ao Estado.

5.ª—Vaccinar gratuitamente, sem distincção de classes

6.ª—Prestar concelho e coadjuvação á auctoridade administrativa e policial.

7.ª—Auxiliar e substituir qualquer outro facultativo de partido no concelho.

8.ª—Não sahir para fóra do concelho sem licença da camara, fazendo-se substituir, quando se julgue necessario, por facultativo idoneo, acceite pela mesma camara.

9.ª—Não poderem despedir-se, sem aviso escripto, com 30 dias d'antecedencia, salvo fazendo-se substituir por facultativo approvado pela camara.

10.ª—Sujeitar-se a receber, pelas visitas os preços da tabella approvada para este fim.

Tabella dos preços por visita

Por cada visita na séde e consulta na residencia.....	200
Idem a 1 kilometro da séde	400
Idem a 2 kilometros »	600
Idem a 3 » »	800
Idem a 5 » »	1$000
Por cada kilometro a mais de 5...	100

Encontrando-se o facultativo fóra da séde do seu partido, as visitas que fizer por virtude de chamamento da occasião, serão pagas como se fossem feitas na propria séde.

A camara reserva o direito de designar de futuro, quando as conveniencias do serviço o exijam, o ponto ou pontos dos partidos em que tenham de estabelecer-se consultorios provisorios em certos e determinados dias da semana; e os facultativos receberão d'esses consultorios, que para este effeito são tidos como difinitivos, os preços da tabella dos partidos.

Os facultativos ficam não só sujeitos a todas as obrigações impostas por esta occasião pela camara municipal, mas a todas aquellas que por ventura venham de futuro a converter-se em lei do paiz.

Mandou enviar ao administrador do concelho, para providenciar, uma participação do louvado distribuidor das aguas d'Antanhol, dando conta d'um conflicto por virtude do aproveitamento das mesmas aguas por pessoa a quem não pertenciam.

Auctorisou o arrendamento de casa nas Torres para a escola da localidade.

Auctorisou a venda da alfazema creada no cemiterio.

Auctorisou a venda em praça d'outro lote de terreno na quinta de Santa Cruz, encontrado por virtude de medições sobre o terreno e designado com a lettra L e na rua Garrett, por onde tem 15m,0 de frente, sendo situado entre o predio de José Augusto da Silva Ferreira e o lote indicado na planta respectiva com a lettra L.

Aggregou á commissão nomeada para a distribuição dos abarracamentos da feira de S. Bartholomeu o vereador João Antonio da Cunha, como encarregado do pelouro dos mercados.

Auctorisou a mudança e reparação d'alguns syphões das ruas da cidade e a compra de 40m,0 de mangueira de lona para os serviços de lavagem das ruas.

Nomeou José Pereira Serrano como perito para os exames dos cocheiros que exercem a profissão no concelho.

Votou mais a quantia de 11$000 réis para sondagem d'um poço que existe em terreno do asylo dos cegos, em Cellas.

Nomeou uma commissão para averiguar de irregularidades commettidas por vendedores de generos no mercado.

Approvou o orçamento de 80$000 réis para a obra d'um gabinete na administração do concelho, para serviço do administrador respectivo.

Mandou lavrar termo de justificação de gaguez, relativamente a um mancebo recenseado no corrente anno.

Resolveu fornecer agua por avença annual aos consumidores que queiram aproveitar se d'este beneficio, sendo o pagamento em duas prestações semestraes, nos seguintes termos:

A familias até 3 pessoas.....	3$600
» » 5 »	4$500
» » 7 »	5$500
» » 9 »	6$500
De mais de 9 »	7$500

O consumidor não tem direito a indemnisação por ausencia ou por qualquer outra circumstancia, e não póde ceder agua de sua casa, salvo por motivo d'incendio em casas visinhas, e provada essa necessidade.

O que tiver jardim, quintal ou terreno contiguo á casa não póde realisar a avença para o consumo da casa sem que a realise tambem para as irrigações.

Os criados não são considerados pessoas de familia, mas sim os caixeiros e empregados com domicilio na casa do consumidor.

Emquanto a estabelecimentos quer publicos quer particulares, officinas industriaes, etc, e irrigações, serão feitas avenças especiaes por via de requerimento.

Para realisação das avenças serão fornecidos pela camara boletins em que o consumidor fará as declarações convenientes, que serão attestadas pelo parocho respectivo emquanto ao numero de pessoas de familia; e no verso d'estes boletins serão transcriptas as obrigações do consumidor, que serão por elle assignadas e servirão de titulo da sua responsabilidade para com a camara.

E' fornecida agua gratuitamente aos asylos d'Infancia desvalida e de Mendicidade.

Auctorisou avenças trimestraes para o pagamento d'impostos indirectos.

Enviou ao administrador do concelho duas queixas, feitas por via de requerimento, contra a exploração d'uma pedreira em Mont'arroio e outra junto á Guarda Ingleza.

Nomeou, precedendo concurso, José Pereira da Cruz, residente em Coimbra, para o logar d'inspector do serviço dos incendios n'esta cidade.

Attestou ácerca do comportamento moral e civil de diversas pessoas.

Auctorisou o alinhamento d'um muro de vedação a um predio á Guarda Ingleza, sem occupação de terreno publico.

Auctorisou a vedação d'um predio na rua Direita, na fachada que olha para o novo largo de Santa Justa, occupando o proprietario 2m,70 pelo lado do largo, e cedendo ao municipio para alinhamento do muro 3m,55 em todo o comprimento do pateo da casa.

Auctorisou a collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; concedeu licença a empregados; auctorisou a compra de terrenos no cemiterio; a sublocação d'um logar de venda no mercado, e manteve deliberações anteriores acerca da collocação de dois portaes n'uma casa da rua de Fereirra Borges.

Mercado de Coimbra

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 580—Dito tremez 540—Milho branco 310—Dito amarello 320—Feijão vermelho 480—Dito branco 380—Dito rajado 300—Dito frade 380—Centeio 340—Cevada 220—Grão de bico grando 700—Dito meudo 680—Favas 360 Tremoços 240—Azeite 1$950.

Bolsa

Effectuaram-se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

10 ac. do Banco de Portugal, a 112$000 e 112$500 réis.

10 ac. da Companhia dos Tabacos, reis 41$000

75 obrig. prediaes de 6 p. c., assent., a 88$100 réis.

20 obrig. da Companhia das Aguas, coupons, a 55$000 réis.

10 obrig prediaes de 4 p. c., de coupons a 35$300 réis.

5:000$000 réis de inscripções assent., a 28,70.

RETIRADO

10 ac. do Banco Commercial, d. reis 80$000.

10 ac. do Banco Lisboa & Açores, p. 85$500 réis.

10 ac. do Banco Ultramarino, p. réis 48$000.

20 ac. da Companhia Geral de Credito Predial, s c, d. 33$500 réis.

20 obrig. prediaes de 5 p. c., assent., p. 84$500 réis.

20 obrig. do emprestimo de 1888, de 4 d c d. 13$500, p. 13$600 réis.

20 obrig. do emprestimo de 1890, de 4 c p. c., d. 30$800, p. 30$900 réis.

2:000 libras da divida externa port., d. 27,75, p. 28,24.

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

Por ordem do ex.mo sr. Presidente é convocada a assembleia geral d'este Monte-Pio para reunir no dia 15 do corrente, na sala da Associação Commercial, pelas 11 horas da manhã; e não havendo numero sufficiente ficará adeada para o dia 20 do corrente no mesmo local e hora.

Ordem do dia: Approvação definitiva do projecto da reforma dos estatutos.

O secretario da assembleia geral,
Francisco Simões da Silva.
11

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos reguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5,º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893.

10

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2
COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de creditoi moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.
9

ESTUDANTES

Na rua de Ferreira Borges n.º 83, 3.º recebem-se de cama e meza, tres ou quatro, até á edade de 14 annos.

8

PORTUGAL
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

SÉDE EM LISBOA
FUNDADA EM 1844

Capital réis 1:600:000$000

Effectua seguros terrestres contra fogo, moveis e estabelecimentos.

Em Coimbra — Mattos Areesa — Mont'Arroyo, 34.

7

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

3

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

SEGUNDO A FORMULA DO ANTIGO PHARMACEUTICO

M. FREIRE D'ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos obtendo os melhores resultados.

Preço da caixa 360 réis

DEPOSITO GERAL — DROGARIA AREOSA
COIMBRA

DEPOSITOS EM LISBOA—Serzedello & C.ª, Largo do Corpo Santo—José Pereira Bastos, rua Augusta—João Nunes d'Almeida, Calçada do Combro, 48.

1:200$000 réis

A Associação dos Artistas de Coimbra, tem para dar a juro sobre hypotheca aquella quantia.

Prefere-se que a hypotheca seja n'esta cidade.

Coimbra, 3 d'Agosto de 1893.

O secretario da direcção,
Francisco Alves Teixeira Braga.

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO
43 — *Rua da Sophia* — 45
COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recebe ultimamente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

VENDA DE PREDIOS

Vendem-se uma morada de casas com suas dependencias, sitas no largo da Sotta d'esta cidade.

Prestam-se esclarecimentos na Casa Minerva. Estrada da Beira.

2

BANDEIRAS
Balões Venezianos e aereostatos
DE
ENCARNAÇÃO GONZAGA
26—RUA DA SOPHIA—30
COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se de S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

NOVA LEI DO SELLO

[Contendo as tabellas respectivas.] Approvada por carta de lei de 21 de julho de 1893.

Acha-se á venda na Casa Minerva, em Coimbra.

PREÇO DO EXEMPLAR — 60 RÉIS
1

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnica

POR
Julio de Sande Sacadura Botte
Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS
PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX
Successores de Ernesto Chardron
PORTO

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:905 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 16 DE AGOSTO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

GOVERNANÇAS

O governo está tirando as naturaes consequencias das exageradas economias em obras publicas, e dos seus descuidos na solução de negocios graves e urgentes: tem uma crise operaria na capital.

E como resolve elle essa crise? Como em nenhum paiz do mundo nunca se resolveu crise semelhante: dando de comer por conta do Estado aos operarios que não teem trabalho!

Esta crise estava prevista.

Attrahiram á capital milhares de trabalhadores para as grandiosas obras do porto de Lisboa, estação central dos caminhos de ferro, etc.; muitos fundaram ali familia, estabeleceram domicilio definitivo; mas de repente acabam as obras da estação, e em seguida suspendem-se as do porto; e esses milhares de operarios, carpinteiros, pedreiros, caiadores, simples trabalhadores de enxada de pá ou de picão (e d'estes é o maior numero) ficam de braços crusados, sem trabalho em que ganhem o pão de cada dia!

O governo devia saber isto. Porque não resolveu promptamente a questão Hersent? Teria logo onde dar que fazer a essa gente ociosa. Vae decorrido quasi anno e meio desde que o empreiteiro Hersent suspendeu as obras, e ainda não houve tempo de resolver essa questão!

Ou se continuam os trabalhos sob direcção do governo e por conta do empreiteiro, ou se abre novo concurso, ou se admitte o empreiteiro a continuar as obras nas condições do contracto: escolha o governo, mas escolha depressa. A morosidade com que tem tractado d'esse negocio obriga-o agora a fazer a triste figura que está fazendo com os operarios sem trabalho.

Mas se realmente tem sido impossivel reabrir os trabalhos do porto, porque não emprega os trabalhadores n'alguma das obras mais urgentes a seu cargo?

Não tem dinheiro?..

Mas tem dinheiro para dar de comer a 350 operarios por dia gratuitamente; mas tem dinheiro para manobras do exercito; mas tem dinheiro para gratificações a commissões variadas e inuteis; mas tem dinheiro para milhares de desperdicios que seria longo enumerar!...

D'entre os 300 a 400 operarios que pedem trabalho em Lisboa, alguns ha que podem e devem ser remettidos para as suas terras, onde o trabalho abunda, e d'onde elles fugiram engodados pela esperança de grandes salarios na capital, e pelos encantos que ella offerece á [illegible] de sadia de sangue quente e de imaginação viva; mas a maior parte d'elles já não pode sair de Lisboa sem prejuizo para si e para as suas familias, e a esses, qualquer governo que tivesse senso commum, não daria esmola, mas daria trabalho, longe de lhes alimentar a ociosidade degradante e vergonhosa, aproveitar-lhes-ia as forças productoras em proveito do Estado.

Pois o governo deixou já chegar o thesouro á extrema miseria de não ter 15 ou 20 contos de réis para mandar executar trabalhos em que se empreguem 300 operarios durante dois mezes?...

O salario d'esses operarios em 60 dias não excederia sete contos de réis; e os materiaes e a direcção dos trabalhos importariam n'outro ponto: portanto 15 contos chegavam. Mas se abatermos tres contos de réis que o governo gastará em alimentar esses operarios nos dois mezes sem d'ahi tirar o menor proveito, vemos que com doze contos de réis se resolvia a crise aproveitando o estado a occasião de fazer com pequenos salarios, e por isso com muita economia, obra util que mais tarde terá de fazer com maior despeza.

A sopa no governo civil, ou rancho nos quarteis, é porém mais espectaculoso e mais caritativo.

Viva pois o governo generoso e amigo dos pobres!

Pelo ministerio da guerra foi ordenado aos commandantes das divisões militares, que informem quaes os corpos em que devem ser alteradas, na sua constituição, as rações de pão do municio.

Foi julgado no sabbado passado no 3.º districto criminal de Lisboa, o sr. Feio Terenas, director da *Batalha*, no processo de querella intentado pelo sr. conde de Burnay.

Ao julgamento presidiu o sr. visconde do Rio Sado, sendo advogado por parte da accusação o sr. dr. Gabriel de Freitas, e por parte da defeza o sr. dr. José de Castro.

O sr. Feio Terenas declarou que não tivera intenção de offender a honra do sr. conde de Bournay explicando os motivos que o levaram a escrever taes artigos, e que sómente reproduzira as informações que lhe havia dado pessoa que lhe merecia inteira confiança.

Foi condemnado em cinco dias de multa a 300 réis por dia, e o editor do jornal, sr. Manoel Gonçalves Paula, em tres dias de multa a 100 réis e nas custas e sêllos do processo.

Escrevem do Porto que está concluido no tribunal do 1.º districto e prompto para entrar em tabella o processo Urbino de Freitas, devendo o julgamento ser em outubro proximo.

Foram abertos no ministerio da fazenda a favor do do reino os seguintes creditos especiaes: 77:804$171 réis para completo pagamento dos *deficits* do hospital de S. José até 30 de junho de 1893, e 24:000$000 réis para despezas com providencias sanitarias.

Foi concedido um mez de licença ao sr. conselheiro Emygdio Navarro, nosso ministro em Paris, ficando a substituil-o o sr. conde de Azevedo e Silva.

Em Espinho

Está em Espinho, aonde vae passar a estação balnear acompanhado de sua ex.ma familia, o nosso presado amigo sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, sabio leute de medicina da nossa Universidade.

A folha official publicou um decreto determinando que seja aberto um credito extraordinario de 40:000$000 réis, para occorrer a despezas extraordinarias de saude publica.

A LEI DO SELLO

São geraes os clamores contra a vexatoria e odiosa lei do sello e imposto industrial. Principia a agitar-se o commercio e a industria, e a imprensa a apresentar os seus veheementes protestos em presença das gravissimas contribuições lançadas ao contribuinte.

A este respeito escreve o nosso collega *Jornal do Povo*, de Oliveira de Azemeis, o seguinte:

«Uma das disposições mais vexatorias e odiosas da nova lei do sello é a que obriga á licença para se poder conservar qualquer taboleta ou distico.

Pela nova lei é obrigado a pagar 600 reis mensaes, ou sejam 7$200 reis cada anno, todo aquelle que annunciar, por meio de taboleta ou cartaz, os objectos que vende no seu estabelecimento. De modo que um pobre taberneiro, por exemplo, que já pagava o pesadissimo imposto do real de agua e a contribuição industrial, tem de pagar agora, alem d'aquelles dois impostos, 7$200 réis, se quizer vender tabacos a retalho, e tem ainda de tirar annualmente uma licença especial para a venda dos mesmos, pela qual paga 500 reis.

Ora, para que um revendedor de tabacos possa pagar aquellas duas licenças, precisa vender tabacos n'uma importancia superior a 75$000 reis, porque do contrario o imposto absorve-lhe os lucros que pode auferir da venda. N'estas condições, rarissimos serão os que de futuro põem tabacos á venda, e d'esta forma o estado não recebe os 600 reis mensaes, nem os 600 reis, que até agora pagava o revendedor de tabacos pela licença annual, e os poucos que se sujeitarem ao pagamento do novo imposto não compensarão as verbas que se deixam de pagar.

Os empregados fiscaes andaram hontem avisando os donos dos diversos estabelecimentos d'esta villa para irem tirar a respectiva licença, caso os mesmos quizessem conservar as taboletas expostas. Raros foram os que immediatamente não mandaram arrear as taboletas e raspar os disticos escriptos na parede, e se não fôra a approximação da festividade de Nossa Senhora de La-Salette, muito maior seria o numero d'aquelles que retiraram as taboletas; mas é possivel que poucos aguentem o imposto alem do primeiro mez. Isto mesmo deve ter acontecido nas demais terras do reino, porque a crise, com que teem luctado o commercio e as industrias, obriga ás mais estrictas economias.

E ainda ha quem se insurja contra a corrente de emigração! Pois quem pode viver n'um paiz como este, onde os governos lançam impostos a torto e a direito, sem quererem saber se o contribuinte os pode pagar?

E então cada governo que *sobe*, é um novo imposto que *desce* sobre o contribuinte. Por isso o paiz deve pedir á Providencia para que todos os ministros, principalmente o da fazenda, se conservem por muito tempo, porque do contrario mais depressa se lhe esvasia a bolsa.

«Safa!»

Escrevem de Lamego que no sabbado passado foi aggredido o sr. Teixeira Pinto, redactor principal da *Democracia da Beira*, em consequencia de uma local ali publicada e que o ex-administrador d'aquelle concelho julgou offensiva.

O sr. Pinto ficou com algumas contusões na cabeça feitas com uma bengala.

Foi promovida querella contra o aggressor.

Está a concurso o logar de pharmaceutico da Santa Casa da Misericordia de Santa Comba Dão, com o ordenado de 200$000 réis, commissões sobre a receita e lucros, e residencia gratuita.

NOTICIAS DO BRAZIL

Os jornaes do Rio de Janeiro, vindos no paquete inglez *Trent*, alcançam o dia 27 de julho e os de Pernambuco a 2 do corrente. Trazem interessantes pormenores dos acontecimentos do Rio Grande do Sul, e prisão do almirante Wandenkolk e seus companheiros de sublevação.

O vapor «Jupiter», comboiado pelo cruzador «Republica» e vapor «Santos», entrou no Rio de Janeiro, dia 20, attrahindo ao caes enorme multidão. As tropas ficaram de prevenção nos quarteis.

O contra-almirante Coelho Netto foi a bordo do «Jupiter» e conduziu para terra o almirante Wandenkolk, levando-o para a fortaleza de Santa Cruz, onde ficou prisioneiro.

Ficaram tambem presos o capitão-tenente Huet Bacellar, na fortaleza da Lage; o tenente Antão Correia da Silva e o piloto Pereira da Cunha, na fortaleza Willegaignon, assim como o tenente Marco Aurelio da Silveira, do batalhão naval, os inferiores e praças pertencentes á canhoneira «Camocim».

Na conferencia que o contra-almirante Coelho Netto teve com Wandenkolk, interrogando-o aquelle sobre o passo tão incerto quanto arriscado que dera, o almirante respondeu-lhe: «Foi uma cartada que joguei; perdi a partida!»—Wandenkolk manifestou-se tambem contra o caudilho Gumercindo Saraiva e o coronel Salgado, que não atacaram Pelotas e o Rio Grande por terra, como com elle haviam combinado.

A resistencia empregada no Rio Grande contra a flotilha revoltada foi energica, sendo o fogo commandado pelo coronel Sampaio. Cêrca de seis horas durou esse ataque, nutrido e esforçado até assumir proporções heroicas. O proprio Wandenkolk qualifica-o de horroroso e diz que nem mesmo nos combates do Paraguay presenceou um fogo tão valentemente mantido.

Wandenkolk nem um só momento perdeu o sangue-frio, e não abandonou a tolda do «Jupiter», onde mais riscos corria a

sua vida. Ainda assim, o vapor «Italia» foi mais attingido; uma bomba atirada pela bateria de terra explosiu em plena tolda, matando dois homens da guarnição e ferindo gravemente seis. Um portuguez foi morto por uma sentinella da capitania do porto, e outro foi preso por trazer uma carta dos revoltosos.

Wandenkolk dirigiu á mesa do senado um officio, communicando que não pode comparecer ás sessões por achar-se preso em Santa Cruz. Este officio está concebido nos seguintes termos:

«Communico a v ex.ª que, havendo chegado á capital federal a bordo do vapor «Jupiter», fui d'elle transferido para esta fortaleza, na qualidade de preso, segundo se deprehende de certas formalidades militares, por cujo motivo não posso comparecer no senado a tomar parte nos seus trabalhos.

O officio teve o seguinte despacho: «Inteirado».

O conselho de guerra que tem de julgar militarmente o procedimento do mesmo almirante reformado Pereira Pinto, do vice-almirante Mendes Salgado e do contra-almirante Carlos Baltazar Silveira Wandenkolk tem permissão para percorrer livremente toda a fortaleza e receber a visita da esposa.

Noticias de Montevideu participam que no dia 20 se dera um renhido combate em Jaguarão entre as forças de Gumercindo Saraiva e as da guarnição d'aquella cidade, que foram batidas, morrendo o general Soares, commandante da praça. No dia 21 devia haver novo combate, visto Gumercindo ter sitiadas as forças de Elias Amaro e Pedroso.

Informações officiaes dizem que a situação do Rio Grande entrara em estado satisfactorio, tendo concorrido para isso a derrota de Wandenkolk e a nomeação de Carlos Barbosa Gonçalves para vice-presidente do Estado.

Em Santa Catarina continuava a ordem alterada. O governo, receoso de novas desgraças, entregou o palacio ao coronel Serra Martins. Este, por sua vez, entregou-o ao dr. Hercilio Luz, que foi acclamado presidente.

Houve varias escaramuças, morrendo algumas pessoas, entre ellas o medico militar e o escriptor Antonio Cruz Cordeiro Junior. As ultimas noticias telegraficas davam o Estado em socego.

Querella

A *Gazeta de Noticias*, do Porto, foi querellada pelo ministerio publico por causa d'um periodo da chronica semanal inserta no numero de 10 de julho.

A auctoridade julgou ver n'essas linhas, offensas a S. M. a Rainha Viuva e a S. A. o infante D. Affonso.

Vae ser aberto concurso documental para o logar de ajudante de chimica do instituto de ophtalmologia de Lisboa, com o ordenado annual de 360$000 réis.

Finou-se em Lisboa o sr. Guilherme José Ennes, cunhado dos srs. condes de Valbom e de Magalhães, e tio dos srs. Antonio Ennes e Carlos Lobo d'Avila.

O finado foi durante muitos annos director do Banco de Portugal e depois da companhia nacional de tabacos.

Os nossos sentidos pezames á enlutada familia.

FESTIVIDADE DA SENHORA DA BOA-MORTE

Realisou se no sabbado passado, ultimo dia de novena, a trasladação processional para a sua magestosa e artistica eça da veneranda imagem d'esta Senhora, a que assistiu grande numero de devotos.

A' noite houve no largo da Feira, illuminação, fogo preso e do ar, que foi bom e agradou muito.

A philarmonica *Boa-União* abrilhantou a festa tocando escolhidos trexos de musica, de entre os quaes se destacaram as canções populares, que foram escutadas em silencio e applaudidas com delirio pelo povo que em massa cercava o coreto e se acotovellava apinhado no largo.

No dia seguinte effectuou se pelas 6 horas da tarde, com extraordinaria pompa e por entre muita concorrencia de povo, a procissão de Nossa Senhora da Boa Morte.

A' frente do cortejo vinha a irmandade d'esta Senhora, no fim da qual seguia a riquissima *barquinha* com a veneranda imagem, levada pelos srs. padres Candido Leite, Videira, Lemos e Rocha.

Acompanhava-a atraz a philarmonica *Bóa União*.

Após, seguiam as irmandades do Santissimo Sacramento de Santa Cruz, S. Bartholomeu, Sé Velha e Sé Nova, Veneravel Ordem Terceira, e o clero de capa.

Debaixo do palio levava o Santissimo Sacramento o sr. dr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, reitor da Sé Cathedral, acolytado pelos srs. padre Eduardo Augusto Gomes Freire, prior de Santa Clara, e dr. Antonio Alves Ferreira, capellão do convento de Santa Clara.

Conduzia a umbella o sr. governador civil do districto, conselheiro dr. Antonio das Neves Oliveira e Sousa, acompanhado dos srs. drs. Pedro Ferrão, commissario de policia civil, e commendador Adriano Augusto Rezende Murteira, secretario geral.

A's borlas do pendão, seguravam os srs. drs José Augusto Sanches da Gama e Antonio José Gonçalves Guimarães, lentes da Universidade, e os srs. conegos, Gaspar Alves Frias d'Eça Ribeiro, professor do Lyceu, e Ignacio de Carvalho Freitas, capellão da casa Real.

Uma força de infanteria 23 com a respectiva banda, e outra de cavallaria, commandada pelo sr. capitão Bobella, fazia a guarda de honra.

São geraes as queixas dos habitantes da rua Oriental de Mont'arroio, contra a falta de limpeza que ali se nota, fazendo-se até despejos no olival que fica fronteiro á mesma rua.

Um dia formoso o de bontem. A festa da Nazareth da Ribeira attrahiu aquelle local muita gente de Coimbra, que acompanhou o Cirio e que ali passou alegremente o dia.

Montepio Conimbricense

Não ponde ter logar a assembléa geral do *Monte-pio Conimbricense*, que devia realisar-se bontem para a approvação definitiva dos seus novos estatutos, por não ter comparecido numero sufficiente de socios para poder funccionar, ficando por esse motivo transferida para domingo proximo, no mesmo local e a mesma hora.

Já se acham recolhidos todos os milhos dos montes da ultima colheita, sendo a funda este anno bastante importante.

Despachos de Justiça

Bacharel José Rodrigues dos Santos, juiz de direito da comarca de Carrazeda de Anciães, transferido como requereu para a comarca de Ponte de Sôr.

Bacharel Francisco Augusto da Silva Leal, juiz de direito de 3.ª classe, addido á magistratura judicial, nomeado juiz de direito da comarca de Carrazeda de Anciães, da referida classe.

Bacharel Manuel Pinto Nunes da Costa, nomeado conservador privativo do registo predial na comarca de Ferreira do Alemtejo.

Miguel Maria de Assumpção e Silva, nomeado para o officio de tabellião de notas do extincto julgado de Aljezur, na comarca de Lagos.

Manuel Barreiros Duarte Graça, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Santarem, auctorisação para gosar 30 dias de licença anterior.

Está aberto concurso para provimento da egreja parochial de S. Pedro de Ericeira, concelho de Mafra.

Foi barbaramente assassinado, proximo de Estarreja, um pobre rapaz de 17 annos, Gregorio Tavares Brandão, por um seu cunhado Sebastião Marques Nogueira, combinado com a mulher do Brandão.

Este esperou a sua victima, e descarregou sobre ella umas poucas de foiçadas, cortando-lhe um braço e deixando lhe uma das pernas em pedaços; não satisfeito ainda com isto, o miseravel poz se sobre o corpo do Brandão acabando por arrebental-o!

Foi transferido a seu pedido para a estação telegrapho-postal d'esta cidade o sr. Luiz de Campos Fragoso, segundo aspirante da estação telegraphica de Vizeu.

Realisa-se no proximo domingo em S. Martinho do Bispo a festividade do SS. Sacramento.

De Coimbra costuma a ir muita gente áquella festividade.

Cura da raiva

Dos srs. Antonio José de Sousa e Joaquim de Sousa Freitas Lima acabamos de receber um opusculo que tem por titulo *Cura da raiva pelo remedio preparado pela familia Sousa, de Santo Thyrso.*

N'este opusculo, tendente a demonstrar as virtudes do remedio de que se trata, estão reunidos grande numeros de documentos, officiaes e particulares, em que se dá conta das curas realisadas pelo referido remedio.

Entre os documentos, contam se egualmente valiosos attestados medicos.

Agradecemos o exemplar que nos foi offerecido.

No dia 19 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos bens do concelho de Cantanhede, pertencentes uns á confraria do Santissimo de Outil e outros á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Samuel.

Vinhas

Escreve o *Correio do Alemtejo:*

Apresentam se com muito melhor aspecto as vinhas, depois das grandes chuvas do dia 3.

A não ser que os calores dos mezes de agosto e setembro apertem demasiado, a colheita da pouca uva que ha, será feita em rasoaveis condições de maturação.

Com o ordenado de 120$000 réis annuaes está a concurso um partido medico, no hospital de Montemor-o Novo.

Licenças

Conselheiro Antonio Candido Ribeiro da Costa, ajudante do procurador geral da coroa e fazenda, licença por 30 dias.

Bacharel Joaquim Teixeira de Sampaio, juiz de direito da 6.ª vara da comarca de Lisboa, idem, idem.

Bacharel José Daniel Vieira de Carvalho e Vasconcellos, conservador privativo do registo predial na comarca de Villa Franca do Campo, licença de 60 dias.

Bacharel José Maria de Sá Fernandes, juiz municipal do julgado de Sabrosa, na comarca de Villa Real, licença por 30 dias.

José Malheiro Pereira da Cunha, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Condeixa a Nova, licença por 60 dias.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

ONDE ESTÁ O AMOR, ESTÁ DEUS

(DE TOLSTOI)

Uma vez aconteceu-lhe lêr até muito mais tarde do que de costume. Ia então no Evangelho de S. Lucas. Leu no capitulo 6.º os versiculos seguintes: «A'quelle que te bater n'uma face, apresenta-lhé tambem a outra; e se alguem te tirar a tua capa, não te opponhas a que te tire tambem o gibão. Dá a todo o homem o que te pedir, e se alguem te tirar o que é teu, não exijas restituição. E fazei aos outros homens o que quizerdes que elles vos façam.

E Martinho leu outros versiculos onde o Senhor diz: «Mas porque me chamais — Senhor, Senhor, e no entretanto não fazeis o que eu vos digo? Eu vos mostrarei a quem se assemelha todo o homem que vem para mim, e que houve as minhas palavras, e que as põe em pratica. Elle é semelhante ao homem que edificou uma casa, e que depois de perfurar e escavar profundamente, assentou os alicerces na rocha, e quando sobreveio a enchente das aguas, a torrente bateu com violencia contra a dita casa, mas não a poude abalar porque estava fundada sobre a rocha. Mas aquelle que ouve as minhas palavras e não as põe em pratica, é semelhante ao homem que edificou a sua casa na terra sem alicerces, a qual, logo que a torrente lhe bate com violencia, se aliue e cae, ficando em grande ruina.»

Avdiéitch leu estas palavras, e seu coração se encheu de alegria. Tirou os oculos, pôl-os sobre o livro, encostou os cotovelos á meza e ficou pensativo. Comparou seus proprios actos com estas palavras, e disse:

—A minha casa estará fundada na rocha, ou na areia? Está bem se estiver na rocha. Sente-se a gente tão aliviada quando está só, e tem procedido como Deus manda! Emquanto, se nos deixamos distrair de Deus, podemos recair no peccado. Eu vou em todo o caso continuar; isto é tão bom! Que Deus me assista!

Depois de ter assim pensado Martinho quiz deitar-se. Mas custava-lhe muito deixar o seu livro. E pôz se a lêr o capitulo setimo. Leu a historia do usurario e do filho da viuva; leu a resposta de Jesus a S. João. Chegou á passagem, onde o rico Phariseu convidou o Senhor para sua casa; e leu como a peccadora lhe ungiu os pés e lh'os lavou com as suas lagrimas, e como elle lhe perdoou os seus peccados. Depois chegou ao versiculo 44.º, e leu: «Então voltando-se para a mulher, disse a Simão: Vês tu esta mulher? Entrei na tua casa, e tu não me déste agua para lavar os pés; mas ella orvalhou meus pés com suas lagrimas, e os limpou com seus cabellos. Tu não me deste o beijo; mas ella, desde que entrou, ainda não cessou de me beijar os os pés. Tu não me ungiste a cabeça com azeite, mas ella ungiu meus pés com oleo odorifero.

Martinho leu este versiculo e pensou: «Tu não me déste agua para os pés, tu não me déste um beijo, tu não ungiste a minha cabeça com oleo.

E Avdieitch tirou novamente os oculos, pousou o livro e se pôz a pensar:

—Sem duvida este Phariseu era como eu. Eu tambem pensei unicamente em mim: contanto que eu tomasse chá, estivesse quente, não me faltasse cousa alguma, eu não pensava no convidado. Era de mim sómente que eu cuidava, e do convidado coisa nenhuma! E o convidado, quem era? O Senhor, em pessoa!... Se elle viesse a minha casa, teria eu procedido de tal modo?...

E Avdieitch, encostando-se ás mãos, adormeceu insensivelmente...

—Martinho!—disse de repente numa voz a seu ouvido.

Martinho acordou sobresaltado do seu pesado somno.

—Quem está ahi?

Voltou se, olhou para a porta: ninguem!

Tornou a adormecer.

De repente ouviu bem distinctamente estas palavras:

—Martinho! O' Martinho! Olha, ámanhã para a rua. Eu virei vêr-te.

Avdiéitch voltou a si, levantou-se da cadeira e esfregou os olhos. E não sabia se estava a sonhar, ou se na realidade tinha ouvido aquellas palavras.

(Continúa).

L E C.

HORARIO DOS CAMINHOS DE FERRO

Recebemos o n.º 3 do *Horario dos Caminhos de Ferro e Guia Auxiliar* para as *Viagens de Excursão* publicado pela importante casa editora, Guillard, Aillaud & C.ª.

N'este Horario, que vae passar a ser publicação mensal, encontramos melhoramentos praticos sobre as publicações congeneres, e que os nossos leitores saberão apreciar. Um d'estes melhoramentos é indicar á primeira vista quaes são os comboios de noite e de dia, pois o traço ao lado esquerdo das horas é grosso para os comboios que marcham das 6 horas da tarde ás 6 da manhã; os que marcham das 6 horas da manhã até ás 6 da tarde tem pelo contrario um traço fino. E' claro como o Dia e a Noite, simples e pratico. Parabens aos Editores.

Mas o principal aperfeiçoamento é o Indice Alphabetico das Estações. Nem todos os viajantes sabem a geographia, nem os que a sabem conhecem todas as estações do nosso paiz. Com este indice encontra-se a estação onde se deseja ir sem a menor difficuldade, graças á ordem alphabetica, á indicação da pagina e do quadro onde vem marcada. Tambem se differençam com facilidade as localidades que tem estação das que só são servidas por deligencias em correspondencia com os comboios.

Além de tudo isto, é impresso em bom papel qce torna muito ligivel e custa apenas 50 réis. Com certeza que vae ser o *Horario dos Caminhos de Ferro* predilecto de todos os viajantes.

Aconselhamos muito ao Commercio aproveitar esta publicação como meio de propaganda para seus annuncios.

Durante o mez de abril ultimo, falleceram na Bahia, os subditos portuguezes Antonio Augusto da Silva, João Dias Tavares, de Villa da Feira, e Manoel Ramos de Azevedo Falcão, de Villa Chã.

AO «COMMERCIO DE COIMBRA»

E' com extrema delicadeza que agradecemos a este nosso collega, a *publicação textual* de algumas noticias publicadas n'esta folha.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Fradique Vasconcellos, hotel Caminhos de Ferro, ausente no Porto.

PELO ESTRANGEIRO

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos-Ayres, 12.

O ministerio deu a sua demissão. Está já nomeado ministro da guerra o general Luiz Campos. O ultimo decreto do gabinete demissionario manda instaurar processo judicial contra os srs Celman e Pacheco por illicitas operações financeiras na importancia de 100 mil libras esterlinas.

Buenos-Ayres, 13.

Estão nomeados ministros dos estrangeiros o sr. Virasco, da fazenda o sr. Terry, e da justiça o sr. Costa.

Buenos Ayres, 14.

Não foi acceite pelo novo ministerio a nomeação apresentada pelo governador da provincia de Cordoba.

TREMOR DE TERRA

Roma, 12.

Sentiu-se hontem um tremor de terra nas visinhanças de Foggia, arruinando parte da aldeia de Mattinata. Morreram varias pessoas e outras ficaram feridas.

GRANDES DESORDENS ENTRE INDIOS E MUSULMANOS

Bombaim, 12.

Todas as tropas em armas carregaram sobre os amotinados, os quaes soffreram grossas perdas. Foram effectuadas 200 prisões.

Os operarios hindús em greve serão uns adversarios formidaveis para os mahometanos.

Esta manhã houve conflicto em Chinchpeegly, ficando mortos 8 homens e feridos centenares.

Bombaim, 13.

A situação aggrava-se a cada momento. A arruaça ganha terreno e alastra-se para os bairros do termo. Estão em greve cinco mil operarios hindús. Até agora a policia tem operado 1:208 prisões; o numero total de mortos passa de 50. Os hospitaes regorgitam de feridos. E' tal a excitação que os amotinados chegam a atacar os acompanhamentos funebres e os caixões dos mortos.

CHOLERA

Brailla, 12.

Hoje n'esta cidade houve 17 obitos de cholera.

Napoles, 12.

Deram-se hoje mais 7 casos de cholera e 8 obitos.

Napoles, 13.

Nas ultimas 24 horas houve 5 casos de cholera e 2 obitos.

S. Petersburgo, 13.

O boletim hebdomadario da cholera nas doze provincias do imperio assoladas pela epidemia accusa o seguinte: 2:023 casos e 720 obitos. N'outros pontos houve uma media de 10 casos.

Em Moscow a mortalidade diaria de colericos é de 15 e o numero de casos é de 30.

Celebraram-se em Paris desde 30 de julho a 5 de agosto 453 casamentos, 1:258 nascimentos sendo 652 rapazes e 606 raparigas, 922 legitimas e 336 illegitimas.

Despachos de correios e telegraphos

Amilcar Marques de Sousa Duque, aspirante auxiliar do quadro telegrapho-postal concedida a licença illimitada que pediu.

Joaquim Cardeal da Rocha, aspirante auxiliar da estação telegrapho-postal de Setubal concedida licença illimitada que pediu.

Augusto Fernandes Junior, ajudante da estação telegrapho-postal de Villa Nova de Foscôa, transferido para a estação de Guimarães, por assim o ter pedido.

Maria Carlota Capello, ajudante supranumeraria, seja demittida, por assim o ter pedido.

Joaquim de Macedo, ajudante actualmente em serviço na estação telegrapho-postal da Cantareira, concedida a licença illimitada, que pediu.

Luiz de Campos Fragoso, segundo aspirante da estação telegrapho-postal de Vizeu transferido para a de Coimbra, por assim o ter pedido.

OS GATOS

Foi-nos participado que vae sair uma nova serie d'esta publicação quinzenal do grande critico portuguez Fialho d'Almeida, editada por F. Chagas, proprietario da Livraria Academica, rua Aurea, 69—Lisboa.

Diz se que o primeiro numero é de assumpto palpitante.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 3 de agosto

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Registrou a nota dos pagamentos feitos nos dias 1 e 3 do corrente.

Mandou lavrar termo de contracto para a venda do lote de terreno n.º 26 da rua Valadim, a Maria d'Assumpção Amil, segundo o accordão da commissão districtal de 27 de julho.

Resolveu tratar na proxima sessão ordinaria da posse do thesoureiro do municipio de quem foi apresentado um requerimento acompanhado da sentença do juizo, que annullou o accordão da commissão districtal, a suspender a deliberação camararia relativa á nomeação do mesmo thesoureiro.

Ficou sobre a mesa, para se tomar em consideração opportunamente, um officio da Santa Casa da Misericordia, pedindo para ampliar aos collegios dos orphãos de S. Caetano e á pharmacia da Misericordia a isenção do pagamento d'agua votada em favor sómente dos Asylos d'Infancia desvalida e de Mendicidade.

Resolveu ouvir na proxima sessão ordinaria os vigias dos impostos n.º 20 e n.º 9, ácerca d'irregularidades no serviço a seu cargo.

Auctorisou a reparação d'algumas valvulas das machinas das aguas.

Mandou enviar á administração do concelho uma participação do fiscal do matadouro, em que dá conta de se ter queixado o marchante Marques Lobo, de lhe ter subtrahido no dia 2, do barracão do matadouro, por um creado de Benjamin Ventura, uma rez que ali tinha destinada ao corte; resolvendo-se por esta occasião pedir ao mesmo administrador para fazer intimar o referido Benjamim Ventura, afim de que retire tudo quanto lhe pertença do terreno do municipio, que fica pela parte detraz do mesmo matadouro.

Mandou enviar ao commissario de policia uma participação dada pelo inspector dos incendios, ácerca do incendio no largo do Romal, no dia 3.

Nomeou louvados repartidores d'agua para o logar da Palheira.

Informou favoravelmente uma reclamação sobre recrutamento apresentada nos termos do decreto de 1 de dezembro de 1892.

Resolveu mandar estudar uma rua que ligue a do Tenente Valadim, na quinta de Santa Cruz, com o bairro de Mont'arroio, (rua Oriental).

Mandou intimar dois proprietarios para a demolição de predios em ruina.

Resolveu colher informações por via da repartição d'obras, ácerca d'uma usurpação de terrenos na freguezia de Villela.

Resolveu chamar a attenção do commissario de policia para o modo porque se está colhendo agua no caes das Ameias, para os usos domesticos, pela parte debaixo dos barcos que ali fazem ancoradouro.

Auctorisou o concerto das retretes do tribunal judicial.

Resolveu colher informações ácerca do estado de duas fontes no Tovim e no Chão do Bispo.

Resolveu convidar um proprietario a modificar uma canalisação d'esgoto d'aguas d'uma casa na rua da Sophia na communicação com o cano geral.

Attestou ácerca do comportamento de diversas pessoas residentes em Coimbra.

Negou licença, por votação de maioria, para uma recita particular, a beneficio, na casa do theatro em Cellas, hoje pertencente ao municipio e ao serviço da escola elementar da localidade.

Resolveu colher informações ácerca do pedido feito por diversos, para a creação da escola para os dois sexos na freguezia de Santa Clara.

Despachou diversos requerimentos, auctorisando annullações do imposto directo do corrente anno; collocação de portaes em uma casa na rua de Ferreira Borges, em determinadas condições; a abertura d'um talho para a venda de carnes, no largo do corrente anno; collocação de portaes em uma casa na rua de Ferreira Borges, em determinadas condições; a abertura d'um talho para a venda de carnes, no largo do Paço do Bispo; a ornamentação da rua do Marco da Feira, para festejos á Senhora da Boa-Morte; serviços diversos no cemiterio; construcção de canos d'esgosto para agua de predios particulares; pequenas modificações no alçado d'uma casa no largo do Poço e d'outra no Arco do Ivo; e a construcção d'uma casa na quinta de Santa Cruz, approvando o alçado respectivo.

«O DÃO»

Enceton o 5.º anno de publicação o nosso collega *O Dão*, folha semanal que vê a luz da publicidade na villa de Santa Combadão.

Felicitamos o modesto hebdomadario.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 66.

*

A Agricultura Nacional, jornal de propaganda agricola, redigido e collaborado por agricultores, agronomos, sylvicutores e veterinarios, n.º 4, do 1.º anno.

Assigna-se em Lisboa, Travessa da Espera, 50, rez do-chão, Lisboa.

*

Coimbra Medica, revista quinzenal de medicina e cirurgia, n.º 16 do 13.º anno.

*

Antonio Maria, n.º 384 do IX anno.

*

Boletim Mensal do Governo Ecclesiastico da Diocese de Coimbra, n.º 5, da 1.ª serie.

*

Historia dos Papas, mysterios e iniquidades da côrte de Roma, por Mauricio La Châtre, esplendida edição illustrada com 400 gravuras, fasciculo n.º 5.

Assigna-se na casa editora de Joaquim Gonçalves Pereira, Lisboa.

*

O *Occidente*, n.º 526, do 16.º anno.

*

Orlando Furioso, de Ariosto, illustrado com as celebres composições de Gustavo Doré, fasciculo n.º 55.

Bolsa

Effectuaram-se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

20 obrig. prediaes de 6 p. c., assent., a 88$500 réis.

10 obrig prediaes de 4 p. c., de coupons a 35$300 réis.

1:000 libras da divida externa port., a 27.75.

3:000$000 réis de inscripções assent., a 28,45.

RETIRADO

10 ac. do Banco de Portugal, a 112$000 réis.

6 ac. do Banco Commercial, d. reis 80$000.

10 ac. do Banco Lisboa & Açores, p. 85$000 réis.

10 ac. do Banco Ultramarino, p. réis 47$000.

10 obrig. prediaes de 5 p. c., assent., p. 84$500 réis.

10 obrig. prediaes, de 4 e meio p. c., p. 79$000 réis.

10 obrig. do emprestimo de 1888, de 4 d c. d. 13$500, p. 13$600 réis.

10 ac. da Companhia Geral de Credito Predial, d. 33$500 réis.

25 ac. da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, p. 17$000 réis.

20 ac. da Companhia dos Tabacos, d. 41$000 reis.

1:000 libras da divida externa portugueza, d. 27,50, p. 27,90.

3:000$000 de inscripções de assent., d. 28,40, d. 28,60.

5:000$000 réis de inscrip. de coupons, d. 28,50, p. 28,70.

NCROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de João Fortunato e Leonor de Jezus, do Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de tuberculose no dia 8.

Emilia da Conceição, filha de José Maria Elyzeu e Maria da Conceição, de Coimbra, de 15 annos Falleceu de ictericia grave no dia 10.

D. Maria da Conceição Leite, filha de Joaquim Antonio Leite, e Ignacia Adelaide dos Prazeres, de Coimbra, de 59 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—19:999.

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

14

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

13

NOVA LEI DO SELLO

Contendo as tabellas respectivas. Approvada por carta de lei de 21 de julho de 1893.

Acha-se á venda na Casa Minerva, em Coimbra.

Preço do exemplar — 60 réis

12

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a Seidel para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 10

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

Capital Rs. 1:200:000$000 — Fundo de reserva Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

5



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*.

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na Exposição Universal de Paris de 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brasil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as *Emulsões* que contém metade de agua e que os *Oleos brancos de Noruega* aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no involucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de creditoi moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

9

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

8

ESTUDANTES

Na rua de Ferreira Borges n.º 83, 3.º recebem-se de cama e meza, tres ou quatro, até á edade de 14 annos.

1:200$000 réis

A Associação dos Artistas de Coimbra, tem para dar a juro sobre hypotheca aquella quantia.

Prefere-se que a hypotheca seja n'esta cidade.

Coimbra, 3 d'Agosto de 1893.

O secretario da direcção,

Francisco Alves Teixeira Braga.

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

VENDA DE PREDIOS

Vendem-se uma morada de casas com suas dependencias, sitas no largo da Sotta d'esta cidade.

Prestam-se esclarecimentos na Casa Minerva. Estrada da Beira.

2

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86.

CONHECIMENTOS UTEIS

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para s assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

BASE LONGA

Bicycletes — Metropolitan

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:906 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$660, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 19 DE AGOSTO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Meeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

DIGRESSÃO

A EDUCAÇÃO NOS COLLEGIOS

Deixemos por um pouco a politica, e conversemos a respeito de um assumpto grave, mais grave e serio do que a nossa politica; conversemos a respeito da educação feminina em collegios portuguezes.

O sr. Bispo Conde, que conhece profundamente os vicios de que enferma grande parte das nossas instituições, que a um amor profundo pela arte nacional allia uma dedicação arreigada pela educação da mocidade, como tem revelado nos cuidados incessantes que emprega no Seminario de Coimbra e no Collegio Ursulino, estabelecimentos que conseguiu elevar a grande perfeição e prosperidade; o sr. Bispo Conde, dizemos, no conceituoso discurso que ha dias proferiu na solemnidade da distribuição dos premios ás alumnas d'aquelle collegio, disse com o seu eminente bom senso, que é um producto da sua grande sabedoria,—que era de lamentar que no collegio se ensinassem só linguas, desenho, musica e bordados, e se não ensinassem as artes mais necessarias a uma boa dona de casa, a arte de cosinha, e a arte de talhar; e acrescentou que já tentára introduzir esse ensino n'aquelle estabelecimento, mandando para lá uma mestra de cosinha e uma modista, mas que as familias tinham reprovado a sua ideia, declarando que só queriam que suas filhas aprendessem prendas proprias de senhoras, e não de artistas!

E aqui está como as familias portuguezas comprehendem os fins de uma educação feminina! Não querem que nos collegios se lhes ensine o que as mães, em geral mal ensinadas, ignoram, e que as habilitaria para a vida de responsabilidades e de cuidados a que se destinam; querem que se lhes ensinem prendas inuteis, proprias para uma vida de distracções!

Em Portugal desappareceram legalmente os conventos e os morgadios, mas subsistem as tendencias viciosas que essas instituições originaram — a inercia e a prosapia. Ninguem quer parecer o que é, porém sim muito mais do que é.

A preoccupação da grande maioria das familias é parecer mais rica do que é; e por isso quer que suas filhas aprendam nos collegios prendas, que só serviriam para alguma coisa a meninas que tivessem dote pelo menos cem vezes maior de que cada uma d'ellas tem!

Não querem que suas filhas aprendam o desenho, sim, mas o desenho applicado á arte de talhar, á arte de armador, á arte de jardinagem, para saberem talhar ou ao menos escolher os vestidos mais adequados ao seu corpo, e para talharem a sua roupa branca, a de seu marido, e a de seus filhinhos; para saberem escolher os moveis mais elegantes d'entre os mais baratos, e ornamentar com pouca despeza mas com muito gosto, uma sala, um gabinete, uma casa de mesa; para saberem dirigir a plantação do seu quintal ajardinado, e o arranjo e disposição de plantas e flores na sala, na mesa, e no corredor: isso seria reles, seria plebeu.

Não querem que suas filhas aprendam a arte da cosinha, a chimica applicada á cosinha, para saberem quaes os alimentos mais sadios, quaes os pratos mais saborosos, e o modo como se limpam nitidamente as louças, os vidros, as panellas, os fogões, como se lhes tiram os cheiros que tudo estragam, e como se conservam numerosos alimentos que todos os dias a ignorancia deixa deteriorar: para saberem emfim como com menos despeza se combina e arranja um saboroso e alimentante jantar: isso seria mais que plebeu, seria indecente, seria pórco.

Não querem que se ensine sómente o bordado a branco e á côres, applicado a ornamentação da roupa da casa, para cada senhora ter a roupa da sua familia no melhor arranjo, e na elegancia que não exclue a simplicidade.

Tambem não querem—nem n'isso é bom fallar!—que se ensine ás suas filhas noções geraes de physiologia e hygiene, e de medicina de partos e de doenças infantis, para saberem ter uma habitação sadia, e saberem como haver-se nas crises terriveis da maternidade e como acudir e consolar seus filhinhos nos primeiros ataques de suas doenças conhecidas: isso seria immoral, indecente para uma senhora, seria torpe!

Ainda menos querem que se lhes ensine economia domestica e contabilidade applicada á escripturação, para saberem calcular as receitas e despezas do interior de suas familias, fazer o orçamento e escripturação do governo de suas casas: isso seria prenda de marçano, seria uma futilidade parva.

O que as familias querem, não é que suas filhas frequentem escolas de culinaria como as filhas das familias mais ricas e mais distinctas de Londres e de Vienna, mas sim que aprendam inglez, allemão e francez, para lerem os romances de Zolla ou de Xavier de Montépin, e conservarem *eruditamente* com o escrivão ou o amanuense do marido, e com a filha do boticario da villa. Não querem que se ensine harpa, violeta, guitarra, pianno, só aquellas que mostrarem talento para qualquer d'esses instrumentos; querem que se ensine infallivelmente a todas o piano, para tocarem, em quanto não teem filhos, dois fados e tres walsas, sempre as mesmas, ás visitas que apparecem em casa no dia de festa no logar. Querem finalmente, e sobretudo, que se lhes ensine a bordar a ouro para... bordarem a pasta academica para o irmão ou para o noivo, e a lans de côr e a matiz; para terem na sala de visitas, em ricas molduras douradas, um ramo de cravos e amores perfeitos chapados em setim, e um papagaio e um gato com os olhos esbugalhados em cartão!

Ora isto é que é reles, plebeu, chato, ridiculo: mas é a estas sabedorias que aspiram as meninas portuguezas.

Bem fez pois sua ex.ª, o sr. Bispo Conde em verberar esta desgraçada orientação da educação das senhoras portuguezas; porque é provavel que a sua auctorisada voz tenha eco, e que disponha os espiritos para a iniciação que sua excellencia deseja.

E' esperado ámanhã em Lisboa com sua illustre familia, o sr. conselheiro Emygdio Navarro, nosso ministro em Paris.

A LEI DO SELLO

DUVIDAS

Escreve o *Diario de Noticias* de hontem:

«Os tabelliães em Lisboa resolveram em sessão não reconhecer arrendamento algum sem o sello estabelecido na novissima lei, ainda que elle seja lançado na matriz da contribuição de renda ou no mappa de repartição predial. Esta duvida nasce que no fim da tabella, classe 6 da nova lei não se acha exarada a nota que tem a classe 6.ª do regulamento de 26 de novembro de 1885. Resulta pois que o contribuinte vae pagar o sello conjunctamente a contribuição de renda e separadamente no arrendamento que tem de dar ao senhorio.

Esperamos que o sr. ministro resolva mais esta duvida que é importante.»

Receberam ordem para se apresentarem nos corpos a que pertencem e que fazem parte da brigada que tem instrucção especial no proximo mez de setembro, todos os officiaes de que por qualquer circumstancia de serviço se acham afastados das fileiras.

JORNALISTA AGGREDIDO

Foi na terça-feira cobardamente aggredido e ferido o sr. Alves Correia, director da *Vanguarda*. Os jornaes de Lisboa relatam esse facto, que resumimos.

Cerca das 10 horas da noite estavam sentados a uma meza do passeio do *Café Internacional* os srs. dr. Jacintho Nunes, Alves Correia e João de Moraes Carvella, dono da loja n.º 223 da rua da Prata. Momentos depois acercou-se do grupo um homem e descarregou violenta bengalada sobre a cabeça do sr. Alves Correia.

Diz-se que o homem se evadiu em seguida, correndo sobre elle o sr. dr. Jacintho Nunes e alguns populares, e que n'essa occasião um outro desconhecido vibrou nova bengalada no nosso collega. O sr. Alves Correia ficou ferido na cabeça e foi logo á pharmacia Estacio e de ali foi para sua casa. Pouco depois um dos aggressores, foi preso pelo policia 214 da 2.ª divisão, proximo da embocadura da rua que vae para a Calçado do Carmo, e enviado para a esquadra da Avenida, de onde mais tarde o conduziram para o governo civil. Esse preso tem a alcunha de *Chico Russo*, e, dizia se hontem e hoje, tivera como cumplice da sua miseravel aggressão, um tal *Manuelsinho*.

O *Chico Russo* ficou incommunicavel n'um calabouço do governo civil e foi já interrogado. Nega o facto de que o accusam e declara que passava em direcção á Avenida, quando viu um homem alto aggredir alguem que estava sentado no passeio do café com outras pessoas. Não foi possivel arrancar-lhe outras confissões.

Isto, porém, é contradictado por algumas das pessoas que presenciaram a aggressão, e entre ellas João de Moraes Carvella, a que acima nos referimos, José Filippe Rodrigues, e Sylvino Pereira Machado, 2.º cabo de artilheria 4. De esses depoimentos parece deduzir-se que houve apenas um aggressor.

O estofador, Rodrigues, chegou a deitar-lhe a mão, mas elle escapou-se. O cabo Sylvino correu sobre o *Chico*, mas desistiu em vista da sua attitude hostil. O cabo foi hoje confrontado com o *Chico* e reconheceu-o.

O *Chico Russo* chama-se Francisco Maria d'Oliveira, é filho de José Antonio e de Maria Francisca e natural de Lisboa, solteiro, profissão chapeleiro e ultimamente pintor. Reside na calçadinha do Tijolo, n.º 17, loja. Conta hoje 27 annos. Aos 13 foi preso por atirar pedras aos transeuntes — aos 23 foi preso como desordeiro e remettido de ambas as vezes para juizo. Não trabalhava pelo officio. Parece que estava ao serviço da policia secreta, que lhe pagava 20$000 réis por mez.

O *Manuelsinho* a quem se attribue cumplicidade e que, diz-se, estava combinado com o *Russo* para a aggressão ao sr. Alves Correia, não foi preso. E' voz corrente que está tambem ao serviço da policia secreta e que recebe egualmente 20$000 réis por mez.

Tem cadastro na policia. Respondeu já duas vezes em juizo, a primeira pelo crime de receptador de furto, e a segunda pelo de desertor. Por isso esteve duas vezes em Africa cumprindo as sentenças.

Na quinta-feira de noite esteve no governo civil e ameaçou o cabo Antunes e um *reporter* do *Seculo*, que ha dias se occupara da sua illustre pessoa. Depois foi visto no Rocio, cerca do meio dia. Não se comprehende a razão porque este homem não foi chamado para averiguações pelo commissario Teixeira, que está encarregado do auto de investigação.

Alguns jornaes dizem que esta infame aggressão foi determinada pela guerra sem treguas que a *Vanguarda* tem feito ao commissario de policia Pedroso de Lima, e que os dois policias secretos resolveram a praticar o attentado por entenderem que assim agradavam ao seu chefe.

Outros dizem que os dois sugeitos foram despedidos do serviço, e que attribuiram a perda das suas pitanças á campanha da *Vanguarda*, e quizeram vingar-se.

Seja como for, nós protestamos contra o infame attentado, juntamos a nossa voz á dos nossos collegas a pedir um severo castigo; e não podemos deixar de extranhar que a policia secreta esteja entregue a gatunos e a facinoras, e de pedir que se ponha cobro a semelhantes irregularidades.

Se o mal está nos homens, substituam-

se por outros melhores; se está nos regulamentos, reformem-se.

Quando as coisas chegam a tamanho excesso de desorganisação, é necessario ter energia e decisão para as reformar.

O sr. Alves Correia acha se consideravelmente melhor dos seus ferimentos, e segundo dizem os jornaes de Lisboa de hoje já se acha a pé.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

O sr. conselheiro dr. Antonio Augusto da Costa Simões, dignissimo reitor da Universidade, partiu ante-hontem para a sua formosa vivenda da Mealhada.

Para procederem aos estudos necessarios e á elaboração do regulamento do tratado de commercio entre Portugal e Hespanha, partiram hontem para o Minho os srs. Francisco Salles Lencastre, Joaquim Augusto de Moura Pinho de Azevedo Pereira e conselheiro Antonio Sergio de Sousa, e os delegados hespanhoes.

JUNTA DO CREDITO PUBLICO

O *Diario do Governo* de quarta-feira publicou o decreto, datado de 14 do corrente, reconstituindo a junta do credito publico, que é composta de cinco membros, um eleito pela camara dos pares e outro pela camara dos deputados; outro nomeado pelo governo, e dois eleitos pelos portadores dos titulos consolidados de assentamento.

Para os dois primeiros foram já eleitos os srs. Alberto de Moraes Carvalho e Oliveira Martins, e para o terceiro foi nomeado, por decreto da mesma data, o sr. Ribeiro Chagas. Para os dois restantes realisar-se-ha eleição no dia 24 do corrente, e são candidatos os srs Fernando Redondo e José da Silveira Vianna, antigos membros da mesma junta.

São inelegiveis e não podem ser nomeados membros da junta:

os banqueiros;

os governadores, directores ou membros do conselho de administração, effectivos ou substitutos, de bancos, companhias, associações ou emprezas, quer tenham ou não administração collectiva.

E' incompativel o exercicio das funcções da junta com quaesquer outras funcções publicas, salvo as de par do reino ou deputado, e não poderão, conjunctamente, exercer as funcções da junta os cidadãos, embora eleitos, que tiverem entre si parentesco até 2.º grau, inclusivé, segundo o direito civil. Se a eleição recair em individuos n'estas condições, preferirá o mais votado e, em egualdade de votos, o mais velho.

E' da exclusiva competencia da junta a execução das disposições da lei de 20 de maio de 1893, que fixou a forma do pagamento dos juros e da amortisação da divida consolidada interna e externa, com excepção do emprestimo contratado em 26 de fevereiro de 1891.

Os membros da junta, que será renovada de tres em tres annos, terão respectivamente a cathegoria e os vencimentos do presidente e vogaes effectivos do tribunal de contas.

PAGAMENTO DE JUROS

Os juros dos titulos de divida publica fundada externa, tanto consolidada como amortisavel, serão pagos pelas agencias no estrangeiro pela forma seguinte:

Os vencidos, pela sua importancia total quando se refiram a semestres findos até o 1.º de janeiro de 1892.

Por um terço da mesma importancia, quando respeitem a semestres posteriores, podendo comtudo ser pagos em Portugal, em moeda corrente, com a deducção de 30 por cento, os coupons dos titulos dos emprestimos de 4 e 4 1/2 por cento vencidos no 1.º de abril de 1892.

Os vencendos, por um terço da respectiva importancia, além da quantia que houver a distribuir nos termos da carta de lei de 20 de maio de 1893.

O pagamento nas referidas agencias continuará a effectuar-se mediante a entrega dos coupons, havendo cessado as formalidades adoptadas nos semestres anteriores á lei de 20 de maio de 1893.

Feito o apuramento do producto annual dos direitos de importação e exportação, e da differença no premio do ouro, o governo entregará no banco de Portugal, á ordem da junta do credito publico, as seguintes verbas em moeda corrente:

metade do excesso do producto dos referidos direitos sobre a quantia total de 11.400:000$000 réis, designada no § 1.º do art.º 1.º da lei de 20 de maio de 1893;

metade da differença do premio do ouro, segundo as disposições do § 2.º do artigo 1.º da referida lei.

O governo decretará immediatamente e, pelo ministerio da fazenda, a abertura dos correspondentes creditos.

A junta determinará a somma, em moeda corrente, que deve ser distribuida pelo *coupon* dos differentes titulos da divida externa, emittidos até 20 de maio de 1893.

Esta distribuição será immediatamente annunciada no paiz e nas praças estrangeiras.

—

Foi fixado o dia 24 para a eleição, por parte dos jurisdicionaes, de dois membros da junta.

E' de presumir, porem, que essa eleição seja adiada por mais oito dias.

Finou-se a sr.ª D. Guilhermina Candida de Vasconcellos Abreu, viuva do fallecido escrivão do juizo de direito d'esta comarca o sr. Victor Madail de Abreu, e mãe do sr. Vasconcellos Abreu, professor do curso superior de lettras e do sr. dr. Cesario de Vasconcellos Abreu.

Partiu ante-hontem para a Austria o sr. Hans Dickel, distincto professor da escola industrial Brotero, onde vae gosar um mez de ferias.

A folha official publicou ante-hontem um decreto approvando e mandando executar as instrucções e programma dos concursos para os logares do quadro geral das alfandegas, e que do mesmo decreto fazem parte.

Feira de S. Bartholomeu

Deve abrir ámanhã este mercado annual, que costuma attrair grande concorrencia de feirantes a esta cidade.

Este anno parece porém ser mais limitado o numero de barracas que nos annos anteriores, apesar de se estar ainda a trabalhar na sua construcção.

Já se acha restabelecida a circulação de comboyos na linha de Extremoz, onde ha dias houve um descarrilamento.

Licenças Judiciaes

Bacharel Antonio Augusto do Amaral Pereira, delegado do procurador regio na comarca de Pedrogão Grande, licença por 60 dias

Bacharel José Bressane Leite Pery, delegado do procurador regio na comarca da ilha de S. Jorge, idem, idem.

Bacharel Arthur Antonio Manuel Sarafana, juiz de direito da comarca de Mação, licença por 30 dias.

Bacharel José Albino Nunes da Silva Carvalho, conservador privativo do registo predial na comarca de Torres Novas, idem, idem.

Bacharel João Antonio de Sousa, delegado do procurador regio na comarca de Aldeia Gallega do Ribatejo, licença por 60 dias.

Bacharel Fernando Maria Allen Urculu Ribeiro Vieira de Castro, delegado do procurador regio na comarca de Figueira de Castello Rodrigo, auctorisação para gosar 20 dias de licença anterior.

Bacharel Joaquim de Brito Rocha Aguiam, delegado do procurador regio na comarca de Thomar, licença por 30 dias.

Bacharel Bernardo de Albuquerque Cabral Silva Amaral, juiz de direito da comarca de Mangualde, licença por mais 30 dias.

Bacharel Henrique Guedes Pereira Leite, delegado do procurador regio na comarca de Mação, licença por trinta dias.

Foi assignado o decreto creando o esquadrão de cavallaria para o districto de Mossamedes, de accordo com a proposta de lei apresentada á camara pelo sr. ministro da marinha.

Durante o mez de março ultimo falleceram no Rio de Janeiro 185 subditos portuguezes.

Hoje de madrugada realisou-se na parochial egreja de S. Bartholomeu o enlace matrimonial da sr.ª D. Emilia Pinto Teixeira, interessante filha do honrado industrial sr. Manuel Teixeira da Cunha, com o sr. Januario Damasceno Ratto.

Foram padrinhos os srs. dr. Manuel da Costa Ratto, irmão do noivo, e Germano Augusto Pires; e madrinha a sr.ª D. Maria Pureza Tavares Mendonça, tia da noiva.

A gentil noiva é dotada de uma bella alma, a quem todos admiram a excellencia das qualidades que possue.

O noivo é um sympathico moço, geralmente bem considerado, fazendo parte do commercio d'esta cidade.

Enviamos os nossos parabens aos noivos e a toda a sua familia por tão auspicioso enlace.

Foi prorogado até 31 do corrente mez o prazo para a requisição de videiras americanas.

Está n'esta cidade de visita a sua familia o nosso patricio e amigo sr. Decio Augusto da Rocha Dantas, capitão de artelheria 2.

Os nossos comprimentos a sua ex.ª.

Despachos administrativos

Guilherme Quilliman da Silva Machado exonerado a seu pedido, de administrador do concelho de Gondomar.

Manoel Pereira das Neves, nomeado para aquelle logar.

José Maria da Cruz Moreira, exonerado a seu pedido, de administrador do concelho de Castello de Paiva.

Paulino Rodrigues Jardim, nomeado administrador substituto do concelho de Porto Moniz.

Tem atravessado esta cidade, grande numero de romeiros com direcção ao Senhor da Serra.

Partiu para ali uma força de infanteria 23, afim de fazer a policia n'aquella romaria.

Acaba hoje o praso para a troca na casa da moeda das cedulas do antigo padrão pelas modernas ou por cobre.

A folha official de hontem publicou um decreto creando uma companhia de infan-

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

ONDE ESTÁ O AMOR, ESTÁ DEUS

(DE TOLSTOI)

Apagou o candieiro e deitou-se.

Na manhã seguinte ao romper da aurora levantou-se, fez a sua oração a Deus, accendeu o fogareiro, pôz a coser o seu caldo de couves, chouriço, batatas, fez ferver a chaleira, pôz o aventalge assentou se ao pé da janella para trabalhar.

E emquanto trabalhava ia scismando no que lhe tinha acontecido na vespera; e nem sabia bem o que pensar a tal respeito. Parecia-lhe ora que tinha sido o joguete de uma illusão, ora que realmente lhe tinha fallado.

—São casos que acontecem—disse elle comsigo.

Martinho ficou assim a trabalhar e a olhar pela janella, e quando passava alguem com botas que elle não conhecia, curvava-se para vêr pela janella não só os pés mas o rosto.

Passou o porteiro, com botas de feltro novas; depois um aguadeiro, depois um velho soldado do tempo de Nicolau, com botas de velhas botas já remontadas, e com uma comprida pá ao hombro.

Chamava-se Stepanitch, e vivia em casa de um mercador visinho, que o tinha recolhido em sua casa por caridade. Estava encarregado de ajudar os carrejões.

O velho soldado pôs-se a varrer a neve em frente da janella de Avdiéitch. Este olhou e continuou a trabalhar.

—Certamente que sou bem parvo em estar a espreitar assim—pensava Avdiéitch, zombando de si proprio... E' Stépanitch que varre a neve, e eu a acreditar que é Christo que me vem vêr! Estou tonto como uma panella rachada.

E todavia, dados mais dez ou doze pontos tornou a olhar pela janella; e viu Stépanitch que encostando a pá ao muro, descansava e esfregava as mãos.

—E' bem velho aquelle homem—dizia comsigo Avdiéitch. Vê se que já nem tem força para varrer a neve. Talvez deva dar-lhe do meu chá, e eu tenho a chaleira a arrefecer. Espetou a sovella na banca, levantou-se, pôz a chalieira na meza, deitou aguano bule, e bateu na janella. Stépanitch voltou se e approximou-se. O sapateiro fez-lhe signal e foi abrir a porta.

—Anda cá a aquecer te—disse elle— de-

—Seja louvado nosso Senhor Jesus Christo! Na verdade tenho os ossos gelados—respondeu Stépanitch.

O velho entrou, sacudiu a neve das botas, limpou-as por temer que sujassem o soalho e cambaleou nas pernas

—Não te dês ao trabalho de limpar os pés, eu limparei o soalho; isso não vale a pena, vem assentar te—disse Avdiéitch—e toma chá.

Encheu dois copos e chegou um ao seu hospede; e elle mesmo deitou o seu no pires e pôz-se a soprar lhe.

Stépanitch bebeu, viron o copo, pôl o no pires, pôz-lhe em cima o resto do assucar e agradecen. Mas via-se que ainda desejava mais.

—Toma mais—disse Martinho.

E encheu outra vez os copos.

Emquanto bebiam, Avdiéitch olhava a cada instante para a rua.

—Esperas alguem—perguntou o hospede.

—Se espero alguem? Envergonho-me de dizer quem espero. Não sei se tenho ou não motivo para esperar, mas ha uma palavra que me entrou no coração Era um sonho, eu nem sei que diga? Queres tu saber?... Eu lia hontem o Evangelho [illegible] Jesus Christo

elle soffreu, e como elle andou por este mundo. Tu já ouviste fallar d'elle, não é verdade?...

—Sim, eu ouvi fallar d'elle—respondeu Stépanitch. Mas cá, nós, gente ignorante, não sabemos lêr.

—Ora pois, eu lia como Elle andou n'este mundo... Eu li sabes tu? como Elle foi a casa do Pharisen, e como não o veio esperar Pois, meu irmão, lia eu isto hontem, e pensava: «Como poderia acontecer que alguem não recebesse o melhor possivel nosso paisinho Jesus Christo? Se por exemplo,—dizia eu comigo—egual caso me succedesse, como a outra qualquer pessoa, eu nem saberia o que fazer para o obsequiar bastante. E elle, o Pharisen, nem o receben bem!» Era isso o que eu pensava, quando me adormeci. E quando estava bem adormecido, meu irmão, ouvi chamar pelo meu nome. Levanto-me, e parece-me ouvir a voz murmurar: «Espera-me —disse ella--que eu virei ámanhã» E disse isto duas vezes a seguir. E depois, pódes crêr?, metteu se-me isto na cabeça. Bem ralho eu comigo mesmo, mas sempre o espero, a Elle ao nosso Paesinho do Ceu.

(Continúa).

L. E C.

teria a cavallo em Mossamedes, conforme a proposta apresentada pelo sr. ministro da marinha.

Foi determinado que desde 1 de agosto, as praças da guarda fiscal, que dêem baixa aqualquer hospital militar para se tratarem, contribuam com o subsidio de 350 reis diarios, sendo sargentos, e 300 réis os cabos e soldados.

O sr. José Manso de Carvalho, conceituado negociante d'esta praça, tomou, por trespasse, o antigo estabelecimento de mercearia, que girava sob a firma Viuva Marques Manso.

Desejamos-lhe muitas prosperidades e venturas.

O mildio nas vinhas

Dizem da Povoa de Lanhoso:

São incalculaveis os estragos produzidos nos vinhedos pelo *mildio*. Cada dia que passa é assignalado pelos progressos d'esta terrivel doença, que deixa os lavradores nas mais deploraveis circumstancias. Calcula-se que a producção n'este concelho attinja apenas a terça parte da do anno passado. Nas poucas uvas que escaparam apparecem já algumas *pintas*.

•

Escrevem de Mogofores que o vinho da ultima colheita regula por 1$500, 1$550 e 1$600 réis cada almude de 20 litros, e tende a subir de preço.

As vinhas que foram sulfatadas de cobre estão abundantes de uva.

•

Em Celorico de Basto, não obstante os grandes estragos feitos nas vinhas d'aquelle concelho, pode-se contar ainda com meia colheita.

Parte hoje para sua casa de Ancião com sua ex.ma familia, onde estará até ao meado do mez de setembro, o nosso amigo *sr. Francisco* do Nascimento Leite Ribeiro.

Escola Industrial Brotero

Pelo ministerio competente foi ordenado que o director das obras publicas d'este districto fizesse entrega das obras a executar na escola industrial, ao director sr. Antonio Augusto Gonçalves, a cargo de quem ficará agora á continuação das mesmas obras por administração directa, dentro das respectivas verbas orçamentaes.

E' de esperar que de futuro o tempo seja mais bem aproveitado, tendo á frente das obras o director da mesma escola.

Foi descoberta em Sevilha uma fabrica de café artificial, semelhante a um outra que funccionava em Barcelona.

Banco de Portugal

Era a seguinte a situação semanal do Banco de Portugal, em 9 do corrente:

Caixa—Oiro, 2.228:717$555 réis; prata, 6.394:851$200 réis; cobre, 449:890$261. Total, 8 073:459$016 réis.

Notas em circulação—Oiro e prata, réis 50 629:289$750; cobre, 11:040$000 réis. Total, 50.640:329$750 réis.

Foi preso no Porto para averiguações o sr. José da Costa Moreira, proprietario de uma confeitaria na praça de Carlos Alberto, onde na quarta feira á noite se manifestou incendio, por suspeitas de que esse fogo não foi casual.

Falleceu na segunda-feira um filhinho do nosso estimado assignante o sr. Francisco Antunes Barreira.

A' desolada familia enviamos a expressão do nosso pezame.

Vae ter o valor official de 640 réis a *pataca*, moeda corrente em Macau.

Está aberto concurso para provimento de dois logares de facultativo de 2.ª classe do quadro de Cabo Verde.

Em virtude do grande calôr que tem feito, estão sendo bastante frequentadas as barracas do rio Mondego.

NOTAS DA POLICIA

QUEIXA

Queixa se á policia Joaquina de Jezus, moradora no logar dos Palheiros, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, que Manoel Paixão, trabalhador, morador no mesmo logar, lhe apedrejou as suas janellas, e na occasião em que a queixosa abriu a porta, lhe entrou em casa, aggredindo-a com bofetadas, fazendo-lhe algumas contusões pelo rosto, tendo de gritar por soccorro.

Deu-se parte para juizo

Diz-se que será publicado brevemente o novo regulamento dos uniformes dos officiaes e praças das guardas municipaes.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 17.

Augmenta a agitação em Victoria. O general Gamiz saiu de San Sebastian dirigindo-se a Victoria. Esta viagem tem sido commentadissima nos circulos politicos. Diz-se que a officialidade da guarnição de San Sebastian está de prevenção.

—Os carlistas resolveram não se reunir nas propriedades do marquez de Cerralvo.

—Pessoas que convivem com os ministros affirmam que estes andam preocupadissimos.

—A hespanhola Juana Martin, vendo-se ameaçada pelo seu amante o fracez Lavigne, disparou-lhe dois tiros que não lhe acertaram. A policia pôl a em leberdade.

—O calor em Paris tem sido insupportavel. Pela estação de S. Lazaro sairam no dia 15, 30:000 viajantes e pela do norte 25:000.

Paris, 15.

Em Aiguesmortes armaram-se desordens entre os operarios francezes e os italianos; tendo ficado mortos 10 e feridos 26. As lojas fecharam se. Os operarios percorrem as ruas em multidão armados de cacetes.

Receiam-se tumultos esta noite.

Foram por isso enviados para ali reforços de gendarmeria, duas companhias de tropa de linha e 50 artilheiros.

Buenos Ayres, 17.

O estado do sitio começara hoje a vigorar em toda a republica Argentina.

CHOLERA

Por informações officiaes sabe-se que appareceu a cholera em Berlim e que a epidemia continua alastrando na Russia. Em Marselha tem decrescido a epidemia.

•

Em Napoles, deram se no dia 14, 7 casos de cholera e 8 obitos. Em Moscow, deram se no mesmo dia, 86 casos e 52 obitos.

•

Consta tambem officialmente que em Braila (Romania) tem occorrido diversos casos de cholera.

•

Vienna, 10.

Não é exacto que se desse um caso de cholera no acampamento de Bruck, perto d'esta capital. O estado sanitario das tropas é excellente.

Lemberg, 16.

Nas ultimas 48 horas houve 11 obitos de cholericos nos districtos de Mad worna e Suiatyn.

Montpellier, 16.

Occorreram hoje n'esta cidade 2 obitos de cholera.

S. Petersburgo, 16.

O boletim da epidemia cholerica na Russia regista 715 casos e 287 obitos, dos quaes em Moscou 166 casos e 67 obitos, e na região do Don 317 casos e 157 obitos.

Despachos de instrucção publica

Manoel Cangueiro, professor de Urrós, concelho de Mogadouro, transferido para a de Sendim, concelho de Miranda.

Maria Barbosa da Fonseca promovida temporariamente na cadeira de Vermiosa, concelho de Figueira de Castello Rodrigo.

Maria Clara de Judicibus, professora de ensino primario elementar na villa do Cadaval, agraciada com o augmento de 25 por cento sobre o ordenado de 120$000 a contar de 19 de junho de 1886.

Maria da Conceição Lacerda, professora em Pero Moniz, concelho do Cadaval, agraciada com o augmento de 25 por cento sobre o ordenado de 120$000 réis a contar de 19 de junho de 1886.

José Joaquim da Silva, professor em Candomil, concelho de Amarante, agraciado com o augmento de 25 por cento sobre o ordenado de 137$500 réis, a contar de 1 de julho de 1892.

Herminia Augusta Romão, professora em Alvaro, concelho de Oleiros, agraciada com o augmento de 25 por cento sobre o ordenado de 120$000 réis, a contar de 21 de setembro de 1888.

E' esperado na Figueira da Foz, onda se demora tres dias, o sr. Bernardino Machado, ministro das obras publicas.

O Occidente

Recebemos o n.º 527 do *Occidente*, que publica as seguintes gravuras: o *Rio das Fontainhas* (*Caneças*), quadro de Condeixa; a *Batalha do Cabo Matapan*, quadro historico por J. Dantas. Sião, o conflicto franco-siamez: o retrato do rei Sondrecht Phra: o Mosteiro Budhista em Pharabat; Pagode em Ajuthia; uma vista de Bang K k Margens do Douro—Caminho da Foz.

A parte litteraria compõe se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por Gervasio Lobato; Batalha do Cabo Matapan; Sião, o conflicto franco siamez; A Exposição do «Gremio Artistico» por Xylographo; As nossas gravuras; A industria das rendas, por Esteves Pereira; Os meus livros por Manuel Barradas; Revista Politica, por João Verdades; Publicações, etc.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 10 de agosto

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos.

Vendeu em praça dois lotes de terreno da quinta de Santa Cruz, no largo de D. Luiz e outro na rua Garrett; o 1.º a preço de 1$010 réis e o 2.º a 510 réis cada um metro quadrado.

Resolveu ceder para alinhamento d'um predio no logar do Balancho, freguezia de Brasfemes 102,m50 de terreno entre a propriedade de Antonio Pereira Forte e a estrada municipal, vendo da informação da da junta de parochia que não ha prejuizo na cedencia, porque o terreno não serve para logradouro dos povos, nem dá serventia a pessoa alguma; e da informação da repartição d'obras, que não aproveita ao municipio, não servindo sequer para extrahir aterro, pela sua dureza.

Resolveu ouvir na proxima sessão dois empregados do corpo de bombeiros municipaes ácerca de faltas commettidas no serviço.

Resolveu ficar de nenhum effeito a nomeação feita na sessão anterior d'um louvado substituto para o serviço d'aguas na Palheira.

Tendo ouvido os vigias dos impostos n.os 9, 20 e 21 ácerca d'irregularidade de serviço, resolveu demittil-os, sendo o 1.º por abandono do respectivo posto; o n.º 20 por ter deixado de proceder á medição de vasilhas entradas pela estação do caminho de ferro; e o n.º 21 por se ter desviado do posto por occasião da entrada das mesmas vasilhas, a 29 de julho.

Nomeou para o supprimento d'estas vagas, José Carvalho Caixeiro, de S. Martinho do Bispo, João Ferreira de Carvalho e Manoel d'Oliveira, residentes em Coimbra.

Concedeu licença a um bombeiro para se ausentar de Coimbra, afim de tratar de negocios de familia.

Admittiu Luiz Ribeiro S. Miguel e Miguel Lopes Graça, para o corpo de bombeiros municipaes d'esta cidade.

Mandou abonar ao mordomo do Asylo dos Cegos a quantia de 30$000 réis para custeamento das despezas d'aquelle estabelecimento no corrente mez.

Attestou ácerca d'uma petição para a concessão d'um subsidio a um menor, da freguezia de S. Martinho do Bispo.

Resolveu mandar orçar a despeza a fazer com a reparação provisoria das pontes de Villela e de S. Paulo de Frades e com a canalisação das aguas para o bairro de Santa Clara.

Mandou fazer o reconhecimento do terreno para a directriz d'uma estrada municipal entre a real de Lisboa, junto a Antanhol e a districtal de Taveiro a Condeixa.

Nomeou uma commissão de tres vogaes da vereação para dar o seu parecer ácerca das reclamações apresentadas ao rol de lançamento do imposto directo para o anno de 1894.

Nomeou outra egual commissão para dar parecer ácerca das avenças requeridas até esta data, em virtude da delib ração de 27 de julho; e sobre duas propostas relativas aos serviços do consumo d'agua apresentadas pelo vereador Araujo Pinto, e projecto d'uma postura em relação ao mesmo assumpto

Resolveu representar ao governo, pedindo a continuação das obras do Caes da cidade.

Resolveu agradecer ao chefe do districto a offerta pecuniaria que fez ao Asylo dos Cegos, na sua visita áquelle estabelecimento em 4 do corrente mez

Concedeu licença de 30 dias a um empregado ao serviço da repartição dos impostos.

Despachou requerimentos — attestando acerca de serviços de professores d'ensino primario; auctorisando occupação de terreno publico para festejos populares; collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; limpesa de canalisações d'esgoto; accrescentamento d'um andar em uma casa em Mont'arroio; providenciando contra transgressões de posturas na Palheira, relativamente a aguas de rega; auctorisando a reparação da cimalha d'uma casa na rua do Cabido; a abertura d'uma serventia particular para a estrada de Souzellas; determinando cotas de nivel para uma casa na quinta de Santa Cruz; auctorisando a construcção d'uma casa no Ameal; e a construcção, por conta do proprietario d'um cano na estrada de Coselhas, no prolongamento d'outro que ali existe.

Indeferiu um requerimento, pedindo o arrendamento da casa do Casal das Patas, no Penedo da Saudade, e um outro ácerca da mudança d'um syphão em Fóra de Portas.

Foi concedido o subsidio de 286$640 réis á misericordia da Ericeira, e de réis 95$850 á de Palmella.

Bombeiros Voluntarios de Coimbra

Declaração

O thesoureiro d'esta corporação, abaixo assignado, declara que o producto bruto da *Kermesse*, incluindo donativos e venda de objectos da exposição foi de 1:035$575 réis, cuja importancia entrou no cofre da Associação nos respectivos dias.

Coimbra, 17 de Agosto de 1893

José da Cunha.

Arrematação

1.º ANNUNCIO

No dia 27 do corrente mez, por 11 horas, no tribunal, hão-de vender-se em hasta publica pelo inventario de menores de José Marques Junior, d'Eiras, os bens seguintes, com a declaração de que a contribuição de registro é paga por inteiro á custa dos arrematantes.

N.º 1 —Umas casas d'habitação e quintal com terra de cultura, situadas nos Casaes d'Eiras, avaliadas em 220$000 réis.

N.º 2 —Uma leira de terra que foi vinha no sitio da Tojeira, limite d'Eiras, avaliada em 4$500 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do inventariado.

Coimbra, 7 de agosto de 1893.

Verifiquei a exactidão,

Queiroz.

O escrivão--*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

11

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 43

10

Aos amadores da caça

Na Quinta Nova do Cidral, vendem-se phorões. 9

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodémen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 8

Madeira de flandres

Na officina de Manuel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções, por preço commodo. 7

1:200$000 réis

A Associação dos Artistas de Coimbra, tem para dar a juro sobre hypotheca aquella quantia.

Prefere-se que a hypotheca seja n'esta cidade.

Coimbra, 3 d'Agosto de 1893.

O secretario da direcção,

Francisco Alves Teixeira Braga.

6

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 5

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de creditoi moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

4

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86.

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se de S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para s assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este emfuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,
Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria,
Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc,

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

APREÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

Á venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:907 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso, 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 23 DE AGOSTO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptório da redacção, Rua da Meeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

A POLICIA NA BIGORNA

A ordem do dia agora é a policia, a policia de Lisboa principalmente. O caso Alves Correia é que deu o signal de alarme.

Que é necessario e urgente reformar a policia de Lisboa—dizem; e que o sr. ministro do reino está com a mão na massa — acrescentam.

Que é necessario militarisal-a, affirmam uns; que não, que não é necessario militarisal-a, querem outros.

E' annunciam-se para breve providencias provisorias, que provisoriamente *reformasse* a policia de Lisboa.

Vae ser bonito isto, se começam com reformas provisorias na policia: vamos ter uma reorganisação por cada ministerio que subir ao poder. E a policia ficará cada vez mais desorganisada!

Vejam o exercito. Tem sido reorganisado nem já sabemos quantas vezes; e não ha ministro novo que tome conta da pasta da guerra, que não comece logo a trabalhar n'uma reorganisação. E de reforma em reforma, o exercito chegou á perfeição de nos gastar perto de 6:000 contos por anno, o terço das nossas receitas ordinarias, e de não prestar para nada, a não ser para revoltas como a de 19 de maio, e a do 31 de janeiro!

E a guarda fiscal? Essa tambem tem sido reorganisada duzias de vezes, e cada vez vae ficando *melhor*. Tambem já foi militarisada, e o caso é que o contrabando parece que não se dá mal com a militarisação. E' verdade que a tal fiscalisação, com galões e charlateiras, absorve grande parte do rendimento das alfandegas; mas emfim está reorganisada, e parece que agora não se falla em nova reorganisação: o que já é uma fortuna!

E a engenharia quantas vezes tem sido reformada? Nem já é possivel contal-as.

E está á espera de nova reorganisação, para nos ficar ainda mais cara!

Ora é porisso que nós, em se fallando na reorganisação de qualquer coisa, estamos logo a tremer.

Agora com a policia, se começam a reorganisal-a; acontecerá como com o exercito e com a engenharia. Mais cara nos ha de ella ficar; isso são favas contadas.

Mas então o que nós pedimos é que se faça uma reforma de vagar, bem estudada e completa; para ver se, ao menos, esta dura alguns annos e não chama outra que nos fique ainda mais cara.

Urgente só nos parece a mudança de algum pessoal — *a limpeza da policia.*

Tirem de lá os gatunos e os faquistas, altos e baixos, e tudo entrará na ordem.

E convençam-se de que a policia não é destinada a provocar desordens, mas a manter a ordem... pela prudencia; e por isso ponham á testa d'ella homens sobretudo respeitaveis e prudentes.

E' coisa certa e bem sabida: o commando dos ferrabrazes dá mau resultado na policia.

E como agora os autos policiaes nas grandes cidades são a base fundamental das accusações de crimes, é indispensavel ter na secção judiciaria da policia homens intelligentes e espertos, que saibam farejar os criminosos e colligir habilmente as provas para o processo.

Ora para esse mister os militares affiguram-se-nos os menos competentes.

Parece-nos portanto que o sr. ministro do reino daria satisfação á opinião publica, apenas com a mudança de algum pessoal. Se militarisa a policia e põe ferrabrazes á testa d'ella, ha de arrepender-se depois.

Mas emfim, faça lá o que lhe parecer, comtanto que não *reorganise* a coisa; porque, se a reorganisa, e á pressa, estamos perdidos.

Se a primeira reorganisação nos levar mais 40 ou 50 contos, e com esses contamos nós ja de augmento de despeza; a nova reorganisação a fazer levará outros 40 ou 50, e teremos na policia mais um sorvedouro aberto.

EXONERAÇÕES

Depois de termos escripto o artigo antecedente, acabamos de ver no *Diario do Governo* de hontem as seguintes exonerações:

Bacharel Francisco Pedroso de Lima, exonerado do cargo de commissario da 2.ª divisão policial de Lisboa.

Joaquim Ricardo de Sousa, exonerado do logar de escrivão do mesmo commissariado.

Vicente Sobral Figueiredo, exonerado do logar de escrivão do commissariado da terceira divisão policial.

Consta que o sr. ministro da guerra, a pedido do das obras publicas, vae dar ordem para que os corpos de guarnição do norte tenham alimentação de pão de milho e centeio, satisfazendo assim as reclamações dos agricultores.

CHARCOT

Falleceu em Paris o illustre Charcot, um dos professores mais distinctos de medicina n'aquella capital, e um clinico e publicista de reputação europeia.

Devem-se a elle muitas descobertas e processos novos no tractamento das doenças de que padece a humanidade; e havia ainda muito a esperar dos seus trabalhos scientificos.

A morte de tão notavel homem de sciencia foi uma grande perda para a humanidade.

Foram dadas ordens para que estejam promptas a poderem funccionar no proximo anno lectivo, as officinas da escola Industrial *Brotero* d'esta cidade.

OLIVEIRA MATTOS

Continua ainda nas Caldas da Rainha a uso de banhos thermaes de que tem obtido os mais satisfatorios resultados, este nosso presado amigo e digno director politico d'esta folha.

Foi supprimido pelo sr. ministro das obras publicas o subsidio á commissão promotora do commercio de vinhos.

LEI DO SELLO

Vae ser publicada uma portaria que *facilita* a applicação da lei do sello.

Que quer isto dizer? Que por uma portaria se vae limitar, restringir, a applicação das taxas do sello nos casos que parecem duvidosos?

E' possivel.

Mas então para que se fez a lei, se agora se revoga por uma portaria?

Pois não se notou na discussão d'ella que tinha muitas disposições inapplicaveis?

Não se fez ver, por exemplo, que na redacção da verba de annuncios e cartazes se continha um vexame insupportavel para o commercio, e a final de contas nada produziria, porque os donos dos estabelecimentos retirariam logo os cartazes e annuncios para não pagar a exorbitante taxa?

Se o sr. ministro da fazenda teimar (porque foi teima) em que fossem approvadas estas e outras taxas impossiveis, não lhe fica bem ceder agora.

Se cedesse no parlamento cederia ás razões; agora cedendo, cede ao mêdo, recúa, desauctora-se.

Vamos a ver a portaria, e depois fallaremos.

Foi de 1:360$000 réis o rendimento das remissões militares, no mez de julho, no districto de Braga.

DOAÇÃO MERITORIA

Com grande satisfação sabemos que a importante livraria do fallecido sr. Antonio Augusto da Silva Ferreira, espontaneamente offerecida pela viuva, á bibliotheca da Universidade, já alli foi entregue, e que a direcção d'aquelle estabelecimento a tenciona archivar n'uma casa superior, e ao lado direito da primeira sala da bibliotheca.

E' sem duvida, valiosa e digna de todo o elogio a resolução acertadissima da viuva do fallecido, pois que não tendo este, deixado no testamento exarada nenhuma disposição ácerca da sua livraria e apenas nos ultimos dias que precederam a sua morte, manifestado um ou outro vago desejo, ella voluntariamente e sem alvitre de outrem, a doou á bibliotheca da Universidade.

As nossas sinceras congratulações a esta senhora, por um acto de tanta benignidade e philantropia!

Foi a banda dos bombeiros voluntarios de Villa Nova de Famalicão que obteve o 1.º premio de 100$000 réis, no certamen musical, por occasião das festas da Senhora da Agonia, em Vianna do Castello.

Partiu hoje para a Foz do Douro com sua ex.ma familia onde foi passar a estação calmosa, o nosso presado amigo, sr. dr. Assis Teixeira, illustre lente da faculdade de direito da Universidade.

Tem estado enfermo, mas vae agora muito melhor, o que bastante estimamos, o integerrimo juiz de direito d'esta comarca, o sr. dr. Francisco Caldeira de Queiroz.

ELEIÇÕES EM FRANÇA

Paris, 21.

Resultados conhecidos: 455 sobre o total de 584 deputados. Estão eleitos 267 republicanos, 12 adheridos e 37 conservadores, e ha 139 empates. Os republicanos ganham 28 circulos novos. Os cinco revisionistas eleitos vão sommados com os conservadores.

Estão eleitos os srs. Dupuy, Develle, Terrier, Poincaré, Bourgeois, Ribot, Méline, Cavaignac, Florens, d'Hulst, de Montebello, Wilson, Pelletan, Brisson, Reinach, Julio Roche, dr, Lannellongue, Berger, Casimiro Perier, Guesde, Felix Faure, Humbert, Christophle, barão de Mackau, Reynal, Le Gavrian (republicano adherente), e Rouvier (com 3:500 votos de maioria).

Teem as suas eleições empatadas os srs, Jacques Pichon, Lafargue, socialista, Paulo de Cassagnac, Clémenceau e abbade Garnier.

Foram derrotados os srs. Pion, Ferroul (socialista), Destourmel, conde Armand, Delahaye, Dugué de la Fauconnerie, Drumont, Robert Mitchel e de Mun (conservadores).

Draguignan, 21.

O sr. Clémenceau teve 6:511 votos, o sr. Vincent, socialista, 2:117, Jourdan 4:641, e Maurel 1:082. Houve portanto empate.

Paris, 21.

São conhecidos os resultados de 519 eleições, ficando eleitos 309 republicanos, 14 adheridos e 44 conservadores, e havendo 143 empates.

Os republicanos ganham 46 circulos aos adversarios, e não perdem nenhum dos seus. Os que não foram reeleitos são substituidos por outros republicanos. Estão reeleitos todos os ministros. O sr. Léon Say foi tambem reeleito.

Paris, 21.

A estatistica official dá os seguintes resultados eleitoraes:— Republicanos das differentes gradações, 312; radicaes socialistas e socialistas, 30; adheridos, 13; conservadores, 56; empates, 155. Total, 566.

Faltam apenas 18 resultados. Os republicanos ganham aos conservadores 63 circulos novos e não perdem nenhum dos seus. A grande maioria dos desempates será a favor dos republicanos. O sr. Emmanuel Aréne foi eleito pela Corsega.

Paris, 21.

Abriram hoje sem incidente as sessões dos conselhos geraes.

Os jornaes reconhecem o significativo triumpho obtido pelos republicanos nas eleições legislativas.

Pela commissão permanentes de cereaes

foi dirigido um aviso aos productores e negociantes de trigo para apresentarem amostras d'este cereal, que pretendam vender.

Tem passado incommodado de saude o nosso amigo sr. dr. Julio de Sande Sacadura Botte, sabio lente da faculdade de medicina.

Desejamos o completo restabelecimento do illustre enfermo.

CONFLICTO COM A POLICIA

Escreve uma folha de Lisboa:

«No domingo á noite n'um arraial que houve no Beato, deu-se um grave conflicto entre populares e policias.

Appareceu ali o *Chico Russo*, o triste heroe da cobarde aggressão de que foi victima o sr. Alves Correia, ou outro individuo parecido com elle, e alguns populares correram sobre o homem com o fim de o espancarem, dando ao mesmo tempo gritos de *morra o infame espancador*.

Os policias ali de serviço e que nos disseram serem os, cabo 12 e guardas 92, 129, 138 e 220 da 1.ª divisão, desembainharam os terçados para evitarem a aggressão começando a espadeirar para a direita e para á esquerda sem poupar mulheres nem crianças, no que foram depois secundadas por uma força de cavallaria municipal!

Um pobre velho de nome João, trabalhador na Quintinha, que estava n'um portal procurando escapar a selvageria da policia, foi attingido por uma cutilada ficando muito ferido e indo curar-se ao hospital da marinha. Ha ainda muitas outras pessoas feridas, algumas das quaes não se queixaram para não serem presas.

Foram presos dois dos individuos cabeças de motim.

No local compareceu o sr. commissario Amorim.»

Foram apprehendidas pelos guardas fiscaes proximo a Villar Formoso, cem pipas de vinho, procedentes de Hespanha.

Deu entrada no hospital civil de Elvas Eduardo José Madeira com todos os symptomas de estar atacado de hydrophobia.

O pobre homem foi mordido em janeiro passado por um lobo, e na supposição que infelizmente se realisou, de que a fera estivesse damnada, foi ainda receber tratamento ao instituto bactereologico. De nada lhe valeu, porque o virus, feita a sua evolução, explodiu agora em medonhos accessos de raiva.

O infeliz, dizem que pouco poderá resistir a tão cruel soffrimento.

Durante os mezes de abril e junho d'este anno embarcaram no porto de Leixões para o Brazil 4:459 emigrantes sendo 3:166 do sexo masculino e 1:293 do feminino, não contando 114 creanças de menos de 1 anno de edade.

Hoje tem atravessado esta cidade grande numero de romeiros com direcção ao Senhor da Serra.

Feira de S. Bartholomeu

Tem continuado a alongar-se o aharracamento da feira de S. Bartholomeu. Amanhã é o dia principal do mercado, e por isso devem estar todas as barracas concluidas hoje.

As de ourivesaria são as que mais tarde começam a fazer as suas transacções.

A feira está muito pouco elegante e mal disposta.

Está em Luso o nosso amigo sr. dr. Albino de Mello, revisor da imprensa da Universidade, e professor da escola *Brotero*.

ECONOMIA IMPOSSIVEL

Lê se no *Seculo*:

«O ministerio do reino tem limitado cada vez mais, nos districtos fóra de Lisboa e Porto, a alimentação dos presos pobres. Chegou já a tal ponto a reducção da verba respectiva que em algumas comarcas os juizes ou hão de sustentar os presos á sua custa ou teem de os soltar para não morrerem de fome nas prisões. Que desgraçada economia esta!»

Em additamento a essa triste miseria, temos a declarar ao nosso presado collega da capital, que são hoje, 23 de Agosto, e ainda não foi satisfeita a despeza com o sustento dos pobres presos da cadeia de Santa Cruz, com relação aos mezes de Junho e Julho ultimos!!

Isto dispensa quaesquer commentarios.

Não terá o fornecedor do pão de satisfazer a prompto pagamento, as farinhas que consome no seu estabelecimento, para assim não faltar ao contracto que fez de fornecer pão aos presos, bem como os outros generos para o rancho?

Bem diz o collega: Que desgraçada economia esta!

Escrevem de Mogofores que vae apparecendo mais alguma uva nas vinhas, cuja apparencia indicava perda total do fructo. A escacez não hade ser como ainda ha pouco se julgava.

Monte pio Conimbricense

Reuniu no domingo passado em assembléa geral o *Monte-pio Conimbricense*, que approvou definitivamente o projecto dos seus novos estatutos que vão ser enviados ao governo.

Estão abertos concursos para provimento de dois partidos medicos: um em Mondim da Beira com o ordenado de 400$000 réis e o outro em Constancia com o ordenado de 350$000 réis.

O fogo na casa do Romal

Está tudo terminado. Nada se averiguou ácêrca do criminoso que lançou fogo posto na casa do Romal. As investigações policiaes, que deviam ser bastante rigorosas, não produziram, infelizmente, o desejado effeito.

Lamentamos sinceramente que não se fizesse luz n'este triste acontecimento, e que fique impune mais este attentado que devia ser perante as leis severamente punido.

Consta que começará a funccionar no principio de setembro o pharol de Aveiro.

CONSORCIO

Consorciaram-se na quarta-feira da semana passada em Ançã, a ex.ma sr.ª D. Margarida Velloso Quadros, filha predilecta do nosso amigo sr. Augusto Quadros, com o distincto alumno de medicina, o sr. Antonio Julio Telles de Sampaio Rio.

Foram padrinhos, os srs. drs. Luiz Pereira da Costa, lente de medicina e José Maria das Neves Rebello Velloso, juiz de direito da comarca da Certã, tio da noiva; e madrinhas as ex.mas sr.as D. Maria Albertina Quadros, tia da noiva, e D. Clementina Sampaio, mãe da noiva.

Com as virtudes e os dotes de coração e de caracter que distinguem a noiva e as apreciaves qualidades de espirito e de intelligencia do noivo geralmente muito considerado, auguramos-lhes uma existencia feliz como merecem e de que são muito dignos.

A todos os nossos parabens.

Partiu para a Figueira da Foz com sua illustre familia o sr. João Teixeira Soares de Brito, abastado proprietario n'esta cidade.

Licenças Judiciaes

Bacharel Antonio Joaquim Marques de Figueiredo, delegado do procurador regio na comarca de Ancião, licença por trinta dias.

Bacharel Joaquim de Almeida Novaes, delegado do procurador regio na comarca de Penella, auctorisação para gosar nove dias de licença anterior e nova licença por 30 dias.

Bacharel José Mendes Alçada de Moraes, delegado do procurador regio na comarca de Valle Passos, licença por 30 dias.

Bacharel Fernando Henriques da Costa Loureiro Toscano, juiz de direito da comarca de Alemquer, auctorisação para gosar tres dias de licença anterior e nova licença por 60 dias.

Bacharel José Eugenio de Almeida Castello Branco, delegado do procurador regio na comarca de Guimarães, auctorisação para gosar 25 dias ds licença anterior.

Francisco Maria Regalla, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Alemquer, licença por 60 dias.

Antonio Marques Rego, approvado para ajudante do conservador privativo do registo predial na comarca de Villa Verde.

A bordo do paquete *Portugal*, partiram ante-hontem para a provincia de Angola, 6 praças condemnadas a deportação militar.

Um typographo benemerito

Falleceu no sabbado em Lisboa o velho typographo-editor Francisco Gonçalves Lopes, que foi durante a sua longa vida um trabalhador incansavel, prestando relevantes serviços á arte typographica e ás associações operarias, de que era estreme defensor.

Nascêra em 1821, contando portanto 72 annos de edade.

Francisco Gonçalves Lopes foi um denodado campeão do movimento associativo, tendo sido presidente de varias associações, entre ellas a associação typographica lisbonense e artes correlativas.

Sem remuneração alguma dirigiu por muito tempo a *Democracia*, depois de ter feito o *Progresso*, *O Futuro* e a *Politica Liberal*.

Foi editor do primeiro jornal de caricaturas que se publicou em Portugal *O Jornal para rir*, e editou tambem o *Asmodeu*.

Ainda foi Francisco Lopes, quem em Portugal editou primeiro as obras de Victor Hugo.

Tinha o habito Torre Espada e a medalha da febre amarella, que a obteve por serviços prestados durante a terrivel epidemia, sendo n'essa occasião presidente da Sociedade dos Artistas Lisbonenses.

O velho democrata privou com todos os homens de letras da geração passada de quem recebeu sobejas provas de consideração pelo seu merecimento e pelo seu caracter.

São innumeros os factos que se relacionam com a longa vida do finado, passada sempre na officina, e que attestam a grandeza dos dotes do seu coração.

Ahi vae um caso que revela bem a grandeza do coração do sympathico velho. Um dia, parado na rua, escutou por acaso a conversação de duas vendedeiras ambulantes em que uma d'ellas se lamentava de que seu filho unico fizéra exame de instrucção primaria e, por mais que diligenciasse, não havia meio de conseguir empregal-o em qualquer mister que fornecesse algum interesse, por pequeno que fosse, com que auxiliasse a subsistencia dos paes. O bom Lopes dirigiu se á mulher, que não conhecia, informou se da edade do rapazito e pediu-lhe que no dia seguinte o apresentasse na sua officina.

Desde esse dia o pequeno aprendiz teve

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

ONDE ESTÁ O AMOR, ESTÁ DEUS

(DE TOLSTOI)

Stèpanitch levantou a cabeça e não respondeu. Acabou de tomar o chá, e virou o copo sobre o pires; mas Avdiéitch tornou a voltal-o e encheu de chá.

—Toma agora á tua saude. Penso que Elle, o nosso Paesinho, quando andou n'este mundo, não se esquivava a pessoa alguma, e procurava de preferencia os humildes. Em casa dos humildes entrava sempre; e seus discipulos escolheu os da nossa classe, pescadores, artificiaes como nós. Elle dizia: «Aquelle que se exalta, será humilhado; aquelle que se humilha será exaltado... Vós chamaes-me Senhor —dizia tambem—e eu lavo vos os pés: aquelle que quer ser o primeiro deve servir a todos... Porque—dizia ainda—felizes dos pobres de espirito, porque d'elles será o reino dos ceus.»

Stèpanitch tinha esquecido o chá. Era um homem velho e sensivel. Escutava e as lagrimas corriam-lhe pelas faces.

—Então! Toma mais—lhe disse Avdiéitch.

Mas Stépanitch benzeu-se, agradeceu, arredou o copo e levantou-se.

—Agradeço-te, Martinho Avdiéitch—disse elle—o teres me assim tratado, e satisfeito ao mesmo tempo a alma e o corpo.

—A's tuas ordens. Até outra vez. Fico contente quando veem vêr-me.

Stépanitch saiu. Martinho deitou o resto do chá, bebeu-o, arrecadou os copos e veio sentar se á janella a trabalhar.

Martinho cose, e emquanto cose olha pella janella e espera Christo. E pensa só n'elle, e recorda em seu espirito o que Elle fez e o que elle disse.

Passaram dois soldados, um com botas da ordenança, o outro com botas suas; depois uma varina com galochas envernisadas, depois um padeiro com o seu cabaz.

Eis que em frente da janella apparece uma mulher com meias de lã e sapatos d'aldeã. Passou adiante da janella e parou virada para o muro. Avdiéitch, inclinando-se, olha atravez da vidraça. Vê uma mulher estrangeira, com um filhinho nos braços, encostada ao muro, virando as costas ao vento. Ella procurava abrigar o filho, mas sem o conseguir, por não ter com que o agasalhar. Esta mulher trazia vestido de verão em muito mau estado.

E Avdiéitch, por dentro da sua janella, ouviu a criança gritar e sua mãe consolal-o mas sem resultado.

Levantou se, abriu a porta, saiu e gritou da escada:

—Boa mulher! ó mulhersinha!

A estrangeira ouviu-o e voltou-se.

—Para que estás ahi ao frio com o teu menino. Vem d'ahi para minha casa, e estarás melhor para cuidar d'elle. Para aqui, para aqui!...

A mulher, muito surprehendida, viu um velho com avental e oculos, que lhe fazia signal para vir. Encaminhou-se para elle.

Desceu a escada e entrou no aposento.

—Para aqui, anda para aqui—lhe disse o velho. Assenta-te mais perto do fogareiro Aquece-te e dá de mamar ao filhinho.

—Mas eu não tenho leite—respondeu ella. Desde manhã nem eu tornei a comer.

Apesar d'isso metteu o peito na bôcca do filhinho.

Avdiéitch fez um gesto com a cabeça. Aproximou se da meza, pegou no pão, no bule, abriu o fogão onde estava o caldo a coser, tirou uma tigella d'elle, mas como não tinha tido tempo de se coser, lançou sómente chá no bule e pôl-o sobre a meza. Partiu pão, tirou um guardanapo e pôz a meza.

—Assenta-te—disse elle; come, boa mulher! Eu tomo conta do teu pequeno. Eu tambem tive filhos, e sei tratar d'elles.

A mulher benzeu se, pôz-se á meza e comeu, emquanto Martinho, tendo-se assentado com o menino no leito, lhe mandava beijos para o entreter. Como a criança chorava continuamente, Avdiéitch imaginou ameaçal-o com o dedo, que approximava e affastava alternadamente dos labios, mas sem lh'o metter na bôcca porque o tinha sujo de pez. E o menino, olhando fixamente para o dedo, deixou de chorar e até se pôz a rir, com grande satisfação de Avdiéitch.

L. E C.

(*Continúa*)

o salario correspondente ás suas aptidões. Sahiu docil o rapazinho, e o mestre fez d'elle chefe de officina, logar que ainda ha pouco exercia em uma das folhas diarias de Lisboa, servindo de amparo a seu velho pae.

Bastava uma acção d'estas para que o honrado velho tivesse conquistado um logar entre os *bons* e os *uteis*, que tanto escasseiam nos tristes tempos que vão correndo.

Que a terra lhe seja leve, e descance em paz o incansavel trabalhador.

Realisa se no proximo domingo em Braga uma grande peregrinação á Senhora do Sameiro.

Vinho hespanhol

Escreve *A Folha do Povo* de Lisboa:

«E' grande a quantidade de vinho hespanhol, que está actualmente atravessando o territorio portuguez com destino a ser em Lisboa embarcado para a America do sul.

Durante dois annos, cessara completamente este movimento commercial; mas agora, devido ao preço elevado dos vinhos portuguezes, de que ha immensa falta, e na perspectiva d'uma colheita muito escassa, recomeçou o transito por Portugal do vinho hespanhol, que é baratissimo e algum de qualidade muito acceitavel.

O prejuizo para Portugal deve ser muito grande, porque, além da falta da venda no futuro anno agricula, perderá de certo mercados, que agora são invadidos pelos vinhos dos nossos visinhos.

O direito da pauta portugueza par o vinho estrangeiro, é absolutamente prohibitivo. E' de 3$600 réis por decalitro, afóra os addicionaes; e comprehende-se bem que nenhum vinho do chamado commum póde com tal direito, que se justifica quando as colheitas nacionaes sejam abundantes.

Quando, porém, como acontece no presente anno. a colheita nem para o consumo interno chega, conviria talvez estudar se seria vantajoso permittir a entrada, pela reducção dos direitos pautaes, ao vinho hespanhol que, ou só, ou lotado com o que tivessemos, serviria para manter os fornecimentos aos mercados nossos compradores.

A interrupção no fornecimento regular tem inconvenientes gravissimos, que não é preciso enumerar, e por isso apresentamos a idéa, que talvez justificasse uma reducção temporaria dos direitos pautaes.

A não se fazer isso, os hespanhoes invadirão os mercados, em que Portugal fazia já valiosas vendas; ao passo que por cá o contrabando corrigirá o exaggero das taxas da panta—exaggero que se sente agora pela falta de producto similar no paiz.

Pensem n'isto os srs. ministros da fazenda e das obras publicas.»

Finou-se em Amares o sr. Bento José de Mattos Abreu, pae do sr. dr. Eduardo Abreu, deputado da nação.

O nosso sentimento.

TACHYGRAPHIA

Com o titulo de *Caderno Auxiliar das Noções Praticas de Tachygraphia*, acabam os srs. Guillard, Aillaud & C.ª de enviar-nos um novo livro do sr. J. Fraga Pery de Linde, tachygrapho da camara dos pares e professor de tachygraphia em alguns dos principaes collegios da capital, em que se trata especialmente da ligação dos signaes tachygraphicos, demonstrada em quatro estampas.

O novo livro do sr. Pery de Linde vem completar assim as suas *Noções Praticas de Tachygraphia*, ha pouco publicadas e que já estão na sua segunda edição.

Os estudantes devem aproveitar as ferias dedicando algumas horas á leitura d'estes livros, que lhes darão o utillissimo conhecimento da arte tachygraphica, tão conveniente para nas aulas poderem tomar na integra os apontamentos dos professores.

O *Caderno Auxiliar* custa apenas 200 réis e acha-se á venda em Lisboa, em casa dos editores, rua Aurea, 242, 1.º, bem como em todas as livrarias.

Vae ser restabelecido o serviço de vales postaes entre Portugal e Macau.

Está aberto concurso perante o ministerio da marinha, o provimento de 1.ª, 2.ª, 7.ª e 8.ª cadeiras do lyceu nacional de Macau.

NOTAS DA POLICIA

DETENÇÃO

Anna Salgada, moradora na rua do Collegio Novo, tendo sido insultada por uma sua visinha, procurou na rua a patrulha ali de serviço, e como a não encontrou dirigiu-se á 1.ª esquadra, e em vez de fazer a sua queixa, principiou por dirigir alguns insultos á policia, por lhe não ter apparecido na occasião dos insultos, dando em resultado ser detida pelo commandante da guarda aonde pernoitou, e assim ficou livre da sua má visinha.

*

QUEIXA

Queixou-se Maria Barbara, moradora na rua dos Estudos, que tendo confiado uma capa, uma batina e um casaco, ao alfaiate Candido d'Araujo, morador na Couraça dos Apostolos, para este vender, o mesmo se ausentou sem lhe restituir nem os objectos nem a sua importancia, constando-lhe que fôra para Oliveira do Hospital de d'onde é natural.

*

INSULTOS Á POLICIA

Foi enviada ao commissariado uma participação contra Antonio impressor e uma tal Julia Cavaca, ambos moradores na rua do Corpo de Deus, por terem dirigido insultos á policia por esta lhe não consentir as galinhas e os patos na rua.

Deu-se parte para juizo.

*

MAIS INSULTOS

Queixou-se Victoria Augusta, moradora na rua do Cabido, de ter sido insultada por Casemira de Carvalho e filha Maria d'Assumpção, moradora na mesma rua.

Festividade

No domingo proximo passado foi a festividade do Santissimo em S. Martinho do Bispo, sendo grande a concorrencia.

A CHOLERA

O boletim de saude da junta consultiva mandou declarar sujos de cholera-morbus todos os portos da Russia.

*

Em Napoles augmenta com grande intensidade a epidemia cholerica

*

Foi officialmente desmentida a apparição da cholera em Antuerpia.

A commissão de saude continua a passar cartas absolutamente limpas.

*

Vienna, 21.

Houve hoje 8 obitos de cholericos no districto de Nadworna, e 3 em Czerniatyo.

Londres, 22.

Deu-se hontem aqui um obito de molestia choleriforme.

Napoles, 21.

Houve n'esta cidade mais 6 obitos de cholera.

COMMUNICADO

BOM PADRE

Mortagua, 15 de agosto de 1893.

Recebi hontem uma carta anonyma de Espinho, que me passa uma formosa descompostura. Vem repleta de bons conceitos e por isso vou publical-a. Diz ella:

«*Sr. Veritas.*—Trate da sua vida e não se meta com a alheia. Que tem você que ver com o que diz e faz o nosso parocho, se, além de não ser da freguezia, vive lá tão longe? Quem lhe passou procuração para advogar esta causa?

Elle diz que não precisa de você, nem da freguezia nem dos freguezes, e diz muito bem; tem bastante dinheiro a juro e muitos feijões em S. Christina para comer.

Acha então que elle não devia fazer aquella representação ao sr. Bispo? Cada um defende a sua testada consoante póde. Viu-se accusado, defendeu-se, e fez muito bem.

Parece-lhe tambem que não devia fazer a resa á criança para lhe *cortar as bichas?* Que importava que a criança morresse se não fosse á botica? A melhor botica não é o céo? Bem diz elle que você é um herege, um impio, um maçonico. Se você fosse religioso, não publicava essas coisas que são tão feias e tanto offendem a Deus.

Já lhe chamou tambem galopim.

Que tem você que elle se metta em politica? Não está no seu direito? Não pode, como os demais cidadãos, influir nos destinos da patria? Os Bispos não são pares do reino, e não ha tanto padre deputado? Ora vá passear.

Fallou em mulheres. Lerias, lerias! E você foge d'ellas? Deus não disse: Crescei e multiplicai-vos? Não ha paizes onde os padres são casados? Não vê que estão fugindo todos os homens para o Brazil? Quem ha de cultivar as terras? E como pode Portugal aguentar tal exportação de gente, se os padres não entrarem na vinha do Senhor? Tenha juizo.

Você é muito ousado em andar a publicar coisas que só se contam á lareira. Se você não tivesse maus bofes e fosse bom christão, callava a buzina e guardava o que sabe, que não é muito.

Fique-se para ahi e tenha conta comsigo, que não anda muito seguro.»

***

Esta carta com certeza pertence á classe...; porque se não fosse não a defendia tanto. Vou estudar a resposta: até breve.

Veritas.

PELO ESTRANGEIRO

CONFLICTO FRANCO ITALIANO

Roma, 20.

Hontem á noite, no concerto da praça Colonna, a multidão pediu o hymno nacional e outros hymnos patrioticos, que foram muito applaudidos. Um grupo de populares foi fazer uma ruidosa manifestação com bandeiras defronte da embaixada de França, sendo arremessadas algumas pedras contra as janellas, mas sem causarem nenhum estrago.

A policia affastou os manifestantes, que voltaram logo á praça colonna, e tornaram a reclamar o hymno nacional e o hymno allemão.

Acabado o concerto, sem novo incidente os manifestantes dirigiram-se ao collegio de Santa Clara, onde está o seminario francez e deitaram ao chão o escudo papal e o escudo cardinalicio. O auctor d'este attentado será entregue á justiça.

Os manifestantes percorrem agora as ruas em silencio.

Roma, 20.

Os jornaes italianos pedem ao governo que reclame da França uma prompta satisfação pelos acontecimentos d'Aiguesmortes. O consulados e estabelecimentos francezes na Italia estão guardados pela policia por precaução contra qualquer attentado.

Roma, 20,

Os manifestantes percorrem as ruas em socego, levando arvoradas muitas bandeiras que a dolicia lhes tem tirado pouco a pouco. Estas manifestações teem durado todo o dia.

Para esta noite preparam-se outras manifestações, e por isso a policia tem tomado medidas de precanção mais serias. Os individuos presos hontem foram hoje soltos, excepto os dois que arrancaram e queimaram o escudo do seminario francez.

Roma, 20.

Os telegrammas das provincias dão noticia do profundo alvoroço causado nas populações pelos tristes successos d'Aiguesmortes. Em Catania a policia impediu que houvesse manifestação contra o consulado francez. Em Napoles prepara-se grande manifestação para esta noite.

Roma, 20.

Um magote de manifestantes foi apedrejar o palacio da embaixada franceza, quebrando todas as vidraças. Durante a desordem na praça Farnése foi ferido um official. A policia effectuou varias prisões.

Genova, 21.

Uma grande manisfestação percorreu esta noite as ruas proferindo gritos contra a França e obrigando os hoteis a arvorar a bandeira a meia haste e a tapar as taboletas em francez. Os manifestantes destruiram 12 carruagens da Companhia dos «tramways» francezes e queimaram 2. Deram tambem cabo de 3 kioskes para uso da estação. A policia effectuou algumas prisões. Ficaram feridos 2 agentes.

Mercado de Coimbra

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 580—Dito tremez 540—Milho branco 300—Dito amarello 340—Feijão vermelho 480—Dito branco 380—Dito rajado 290—Dito frade 370—Centeio 380—Cevada 220—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 360 Tremoços 240—Azeite 2$100.

Mercado de Montémór-o Velho

Os generos no mercado de Montemór-o-Velho, regulam pelos seguintes preços:

Milho branco	340
Dito amarello	340
Trigo branco	680
Dito mouro	680
Dito tremez	700
Feijão branco meudo	400
Dito graudo gandarez	430
Dito vermelho	420
Dito encarnado	540
Dito rajado	320
Dito frade	380
Grão de bico	800
Centeio	750
Cevada	280
Tremoço	360
Favas	400

Bolsa

Effectuaram-se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

10 ac. do Banco de Portugal, a 112$000 réis.

10 ac. da Companhia Geral de Credito Predial, d. 33$500 réis.

14 ac. da Companhia dos Tabacos, a 38$800 réis.

10 obrig. prediaes de 5 p. c., assent., p. 84$500 réis.

28 obrig. do emprestimo de 1888, de 4 p. c. a 13$650. réis.

20 obrig de 4 1/2 p. c., de coupons a 35$100 réis.

1:000 libras da divida externa port., a 27,70.

1:500$000 réis de inscripções assent., titulos de 500$000 réis a 28,40.

Venda de gado bovino

Pela direcção da Escola Central de Agricultura Moraes Soares, se faz publico que no dia 27 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, se procederá á venda em hasta publica, do gado excedente ás necessidades da Escola.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 19 de agosto de 1893.

O Director,

Antonio Augusto Baptista.

14

Madeira de flandres

Na officina de Manuel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções, por preço commodo. 13

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ócas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!! 12

Arrematação

2.º ANNUNCIO

No dia 27 do corrente mez, por 11 horas, no tribunal, hão-de vender-se em hasta publica pelo inventario de menores de José Marques Junior, d'Eiras, os bens seguintes, com a declaração de que a contribuição de registro é paga por inteiro á custa dos arrematantes.

N.º 1 —Umas casas d'habitação e quintal com terra de cultura, situadas nos Casaes d'Eiras, avaliadas em 220$000 réis.

N.º 2 —Uma leira de terra que foi vinha no sitio da Tojeira, limite d'Eiras, avaliada em 4$500 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos do inventariado.

Coimbra, 7 de agosto de 1893.

Verifiquei a exactidão,

Queiroz.

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.* 11

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. 9

Aos amadores da caça

Na Quinta Nova do Cidral, vendem-se phorões. 8

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de creditoi moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.



OLEO de HOGG

do FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL.*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contém metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir o envolterio o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG**, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 7

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31. 6

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

ESTUDANTES

Na rua de Ferreira Borges n.º 83, 3.º recebem-se de cama e meza, tres ou quatro, até á edade de 14 annos. 2

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem combrar pela sua solida construcção, belesa de trapalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

1

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

CONHECIMENTOS UTEIS

PHARMACIA

—

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:908 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 26 DE AGOSTO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

AS MANOBRAS

A' falta de assumpto pedimos licença para metermos a nossa colherada na questão das manobras.

Não queriamos fallar n'ellas; mas desde que vemos a opinião publica manifestar-se nos centros de reunião e na imprensa contra essa determinação, já agora official, do sr. ministro da guerra, nós em nome dos interesses do paiz que paga aos ministros para o governarem bem, e não para fazer vingar, á custa d'elle vaidades balofas e caprichos indesculpaveis, vamos juntar a nossa debil voz ao côro geral de protestos que aquella providencia tem levantado; e assim nos parece cumprir o nosso dever.

O que ha muito este paiz pede, o que ha muito instantemente reclama a opinião unanime de todos os homens entendidos em coisas do exercito, mas superiores aos interesses pessoaes que n'elle se alimentam, é — um ministro verdadeiramente reformador e audaz, que córte com mão de mestre pelas excrescencias que superabundam na nossa organisação militar, e refunda completamente esta de modo que venhamos em tres ou quatro annos a ter um exercito regular e disciplinado, e instruido, como todas as nações da Europa têem, gastando muito menos do que gastamos, gastando sómente na proporção do que essas nações dispendem.

E o sr. ministro da guerra, homem novo e sabedor, podia ser esse homem reformador, esse ministro tão desejado, porque entrou precisamente na altura em que poderia fazer tudo o que quizesse a bem do paiz, sem que a officialidade do exercito ousasse offerecer a menor resistencia ás suas reformas salvadoras.

Mas não quiz, nem quer, nem sabe.

Nem sabe, é um modo de dizer; porque elle sabe ou póde em alguns mezes vir a saber, o sufficiente para decretar uma reforma que satisfaça ao mesmo tempo as necessidades do paiz e as do exercito. Mas não quer; e não quer porque isso lhe daria trabalho, lhe traria alguns desgostos, e acarretaria algumas inimisades no ministerio e fóra d'elle.

Elle bem sabe, porque em qualquer revista militar, ou em qualquer livro d'estatistica veem publicados de tempo a tempo dados que mostram que o nosso exercito, a nossa phantasmagoria de exercito que ahi temos, é o mais caro do mundo, e ao mesmo tempo o mais incapaz para o fim a que se destina, em rasão da sua pessima organisação.

Elle bem sabe, por uma estatistica recente, que a Roumania tem um exercito de 50:000 homens, que em pé de guerra attinge 150:000, instruidos e disciplinados, que lhe custa annualmente 7:000 contos; emquanto nós com 18:000 homens dispendemos 5:200 contos; isto é—gastamos proporcionalmente mais do dobro, e não temos exercito!

Elle bem sabe que a Noroéga com um exercito em pé de paz de 12:000 homens, dispende apenas 1:440 contos; e nós com uma força egual, pois poucas vezes temos mais na fileira, dispendemos muito mais do triplo!

Elle bem sabe que a França, que está fazendo despezas enormes no seu exercito por causa da Allemanha, e que tem realmente um exercito admiravelmente organisado e bem pago, e sempre prompto a entrar em campanha contra o exercito da sua rival, dispende com os seus 572:000 homens em pé de paz, e com as reservas que de um dia para o outro podem elevar o effectivo a tres milhões de soldados (!) apenas 126:000 contos de réis; e nós com esse simulacro d'exercito, que nunca chega a 18:000 homens, nem em pé de guerra excederia a 50:000, gastamos 5:200 contos de réis, quando proporcionalmente á França deveriamos dispender apenas 3:800 contos, pouco mais de metade!

Elle bem sabe que a Belgica, onde o exercito é já considerado um sorvedouro mas onde os velhos costumes tornam realmente carissimo o soldo militar, dispende com um effectivo de 50:000 homens em pé de paz, 8:400 contos; e que nós proporcionalmente, com os nossos 18:000 homens, só deviamos dispender 4:200 contos; e dispendemos mais mil contos, e não temos exercito!

Ora um ministro da guerra que soubesse e quizesse acabar com esse escandalo nacional, com esse desperdicio enorme de 5:200 contos pelo menos, n'um exercito tão mal organisado e mal disciplinado, que só tem servido para *bernardas* como a do 18 de maio e a do 31 de janeiro; um ministro da guerra que soubesse e quizesse fazer uma reforma que ao menos redusisse a despeza ás proporções da do exercito Belga, que é o mais caro, e organisasse as reservas por modo que não parecessem, como agora parecem, reservas do grãducado de Gerolsteins; um ministro que soubesse e tivesse coragem para fazer isto, ainda que tivesse de imitar o que ha no estrangeiro por não ter invenção propria—ficaria desde logo celebre, popular, querido da nação.

Mas esse papel aliás tão facil, para o qual bastaria ter alguma coragem e bastante patriotismo, não o quer o sr. ministro da guerra desempenhar, porque prefere á gloria de ser um reformador a gloria de ser lisongeado pelos collegas e amigos.

Mas como em todo o caso quer deixar no ministerio o rasto *lummoso* da sua passagem, como a sua vaedadesinha exige que apareça como chefe do exercito, com a sua vistosa farda, no meio da soldadesca embasbacada; que hade elle decretar?... decreta uma nova *campanha* do Sabugueiro, decreta manobras militares!

E conta assim subir impavido á gloria!

Seja pelas almas do purgatorio...

Ah! perdão; mas a tal campanha vae-nos custar mais de 50 contos de réis; e nós em nome dos contribuintes esmagados pelos impostos, convertemos o nosso dó pelo ridiculo do ministro em vehemente protesto contra a audacia do desperdicio.

E dizemos solemnemente a sua excellencia que quem quer espalhafatosas ostentações, paga-as á sua custa; e se a nação as vier a pagar, o abuso não ficará impune.

No dia 16 de julho foi solemnemente inaugurado em Lourenço Marques o Instituto D. Amelia para educação de meninas, dirigido pelas irmãs da missão e fundado por iniciativa do illustre prelado de Moçambique, bispo titular de Himeria, que assistiu ao acto, fazendo um brilhante discurso.

O sr. conselheiro dr. Bernardino Machado ordenou que, no seu ministerio, se não reuna commissão alguma, sem sua auctorisação especial. Excepluam se apenas as sessões ordinarias do conselho superior.

LUTO NACIONAL

Sua Magestade El-rei resolveu tomar luto por 15 dias, pelo fallecimento do duque reinante de Saxe-Coburgo-Gotha, Ernesto II.

Consta que se projecta uma exposição das industrias e das escolas industriaes do paiz, promovida pelo ministerio das obras publicas.

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

Foi officiado pelo ministerio da fazenda aos governadores civis de Lisboa, Braga, Castello Branco e Ponta Delgada, que em virtude do despacho ministerial de 29 de junho, ficava sendo o contingente de contribuição predial de 1893 egual ao que foi fixado para o anno anterior, tambem pertence aos concelhos autonomos uma egual quota á que se lhes repartiu com respeito ao referido anno.

Ao concelho de Lisboa cabe a quantia de 409:000$000 réis.

Ao de Braga (concelho de Guimarães), 125:418$057 réis.

Braga (concelho de Barcellos) 24:821$185 réis.

Castello Branco (concelho da Covilhã), 13:786$396 réis.

Ponta Delgada (moeda forte) 42:265$000 réis.

O *Diario do Governo* de ante-hontem publicou um decreto reduzindo aos respectivos funccionarios a percentagem por emissão de vales, que passa de dois e meio réis por milhar a um e meio tambem por milhar. O mesmo decreto contém outras modificações aos serviços dos correios.

Pelo ministerio das obras publicas foi publicado um aviso de ter sido prorogado até 31 do corrente o praso para a requisição de videiras americanas.

O sr. conselheiro Marianno de Carvalho querelleu da *Folha do Povo*, por causa de uns artigos publicados n'aquelle jornal.

OPERARIOS SEM TRABALHO

300 HOMENS PEDINDO ESMOLA—PROVIDENCIAS

Escreve o *Correio da Noite* d'hoje:

Accentua-se dia a dia a crise de trabalho, e os seus effeitos vão se fazendo sentir assustadoramente.

Hoje de manhã um grande grupo de operarios reuniu-se nas terras de Valle de Pereiro, para resolverem sobre a attitude a tomar perante a tremenda falta de meios de subsistencia.

Cerca do meio dia um grupo, que era superior a 300 homens, seguiram na direcção do largo das Amoreiras, pois haviam resolvido pedir esmola pelas ruas. Prevenida a policia do occorrido, marchou immediatamente para ali, da esquadra da Avenida, uma força de guardas, commandados pelo chefe Amorim. Este chefe dirigiu-se aos populares em termos brandos, exhortando-os a que dispersassem. Elles assim o fizeram, mas pouco depois tornaram a reunir-se na rua de S. Bento. O magote desceu a rua até á calçada do Marquez de Abrantes, e ahi desfraldaram duas bandeiras, uma com as côres nacionaes e a outra de panno negro, com a seguinte inscripção em lettras brancas:

«PÃO OU TRABALHO»

Assim seguiram, reforçados por grande numero de populares até ao Terreiro do Paço, onde estacionaram durante meia hora, em quanto uma commissão subia as escadas do ministerio das obras publicas em procura do secretario do respectivo ministro, ao qual entregou uma relação de nomes de operarios sem trabalho.

O secretario tranquillisou-os, assegurando-lhes que o sr. Bernardino Machado ia em breve abrir obras, em que empregaria os operarios. Como esta resposta não satisfizesse os trabalhadores, o grupo enfiou pela rua do Ouro, subindo a rua Nova do Almada.

Ahi uma força de policia embargou-lhes o passo, convidando-os a irem ao governo civil, mas os guardas não foram attendidos e os manifestantes seguiram para o Rocio, e d'ali para a rua Nova da Palma, onde novamente foram convidados a irem ao governo civil. Os operarios então accederam e encaminharam-se para a rua da Parreirinha.

O sr. governador civil fez-lhe constar que todos teriam trabalho na proxima segunda-feira.

Satisfeitos com esta resposta, os operarios dispersaram em boa ordem, não havendo a lamentar nenhuns disturbios. Louvamos a sua attitude prudente.

Foi nomeado escrivão e tabellião do 2.º officio do juizo de direito da comarca da Beira, o sr. Bernardino Pinto Cabello, habilitado em concurso, feito perante o mi-

nisterio da justiça, para logares de escrivão de direito das comarcas do reino.]

A folha official publicou hontem a estatistica comparativa dos rendimentos cobrados nas circumscripções aduaneiras de Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada, Angra e Horta, nos mezes de maio de 1892 e 1893.

Para o museu da Escola polytechnica de Lisboa, veio de S. Thomé uma caixa com productos botanicos, e de Angola veio outra com especimens zoologicos.

A tuberculose

O congresso da tuberculose que tem estado reunido em Paris, occupou-se nas suas ultimas sessões da propagação da tuberculose por meio dos cadaveres, dejecções e espectoração dos homens e animaes affectados d'essa terrivel molestia, que tanto se tem desenvolvido nos ultimos annos. Experiencias feitas no laboratorio do Jardim Botonico de Lyon demonstram que as minhocas, ou qualquer outro verme da terra, vivendo alguns dias em vasos onde foi introduzida uma pouca de espectoração ou de dejecção de tuberculose, são logo povoadas de bacillus da tuberculose, em tanta abundancia e com tão grande força que inoculada a cultura d'esses bacillus em coelhos e porcos da China os fez morrer de tuberculose geral em menos de quatro semanas.

Verificou-se mais que os bacillus contidos nos cadaveres dos tuberculosos sepultados pelo systema ordinario, são absorvidos pelos vermes, que os trazem a superficie da terra, d'onde são transmittidos para o organismo humano e dos animaes pelos insectos e transformações vegetaes.

A' vista de tão grandes perigos incontestavelmente averiguados, resolveu o congresso:

Que se deve tornar obrigatoria a cremação dos cadaveres humanos, ou pelo menos sujeital-os a um processo rigoroso de injecção microbicida, encerrando-os depois em caixão metallico, cheio de poderosos desinfectantes e hermeticamente fechado

Que os animaes mortos de tuberculose, palhas e objectos que lhe tenham servido sejam destruidos pelo fogo, bem como as roupas, camas e objectos que tenham servido aos tuberculosos humanos. E que haja o mais rigoroso cuidado de desinfecção na espectoração e dejectos dos tuberculosos, não os enterrando nem deitando nas latrinas sem serem tratados por um poderoso processo micobricida.

O governo francez já adoptou diversas providencias para combater a propagação da terrivel doença. Uma d'essas providencias foi a prohibição de escarrar dentro dos vehiculos empregados no transporte de passageiros, porque os escarros dos tysicos, depois de seccos e reduzidos a pó, são um terrivel transmissor d'aquella doença.

Em Paris regulam por duzentos em cada semana os obitos de tysicos, e apurou-se pelas estatisticas que um quinto da mortalidade nos paizes conhecidos é devido a esta epidemia.

São tão graves os perigos que o congresso aponta, que é indispensavel impor as precauções obrigatorias que a sciencia demonstra serem necessarias á saude publica.

ANNIVERSARIO

E' hoje o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª Viscondessa de Monte-São, estremosa mãe do illustre titular conde de Valenças.

Os nossos parabens.

Foi muito grande este anno a concorrencia de devotos que foram em excursão religiosa ao Senhor da Serra.

A força de infanteria 23, que havia ido para ali policiar já recolheu a esta cidade.

Despachos administrativos

Bacharel Joaquim dos Santos Pereira Jardim, exonerado de administrador substituto do concelho de Villa Franca de Xira.

Arthur Cesar Pereira, nomeado para o referido logar.

D. Luiz Maria Alvaro da Costa Souza de Macedo, demittido do logar de amanuense da secretaria do Supremo Tribunal Administrativo.

Manuel da Cunha Menezes, demittido do logar de amanuense da secretaria do Supremo Tribunal administrativo.

No estado da India foram mortas durante o mez de julho 320 cobras, sendo 214 de *capello*, 84 *alcatifas* e 22 *vibras*. Tambem foi morto um tigre *bibió*.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de julho ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 34 expostos do sexo masculino e 30 de femenino, 14 desvalidos do sexo masculino e 6 do femenino.

Entrados até 30 do mesmo mez foram: 2 desvalidos do sexo masculino.

Findaram a criação 1 exposto do sexo masculino.

Sepultou-se hontem em Lisboa, o sr. José Maria Christiano, empregado da administração do *Diario de Noticias*.

Sentimos.

Uma mulher do logar de Adães, do concelho de Oliveira de Azemeis, deu á luz uma creança com dois dedos em cada mão, um só olho e sem o mais pequeno singal de nariz. A creancita ainda assim vae vivendo.

Alcançam a 19 de julho as ultimas noticias de Macau, que dão como bom o estado sanitario d'aquella provincia.

Feira de S. Bartholomeu

Tem continuado aberta e prolonga-se ainda até ao fim do mez. Ante-hontem, verdadeiro dia do mercado, uma diminuta concorrencia, comparativamente com os mais annos.

As transacções effectuadas até hoje tem sido insignificantes. Os feirantes queixam-se e com motivos justificados porque a maior influencia já passou.

BRAZIL

A revolução no Rio Grande do Sul

As ultimas noticias trazidas pelos jornaes brazileiros relativamente á revolução do Rio Grande, são as seguintes:

Montevideu, 4.

Toda a fronteira do Rio Grande do Sul continúa tranquilla. Chegou ao departamento da Rivera o general Silva Tavares, que abrandou o commando das forças federalistas.

Desterro, 4.

A cidade está em calma apparente. Os federalistas distribuiram hontem em boletim os telegrammas do marechal Floriano, dizendo não haver vencidos nem vencedores. Consta que tem havido violencias nas localidades por parte das auctoridades do governo Elyseu. As peças de artilheria com que do palacio os federalistas fizeram fogo contra os republicanos foram entregues ao commandante do districto pelo dr. Hercilio Luiz. Os emigrantes federalistas do sul, Apolinario Porto Alegre e Bernardo Vasques, que se tinham retirado para o Estado do Paraná, depois da prisão do paquete *Jupiter*, e alguns outros, acabam de chegar a esta capital.

Desterro, 7.

Appareceu um boletim da *Gazeta de Lages* dizendo que é plano dos federalistas de Lages invadir a cidade, ligados aos revolucionarios do sul; bater de surpeza as forças federaes, apossando-se do armamento e munições e aprisionando os respectivos commandantes, afim de continuarem a revolução que assola o Estado do Rio Grande do Sul.

Montevideu, 7.

A fronteira do Rio Grande do Sul conserva se em paz. As armas aqui tomadas aos invasores foram recolhidas a alfandega.

Desterro, 9.

Recebemos a confirmação ao que informámos relativamente á cidade de Lages. Ali se espera breve a invasão. Cartas de Lages, chegadas hoje por um proprio, dizem que os federalistas da localidade estão unidos aos revolucionarios do Rio Grande do Sul, sob o commando chefe do coronel Timotheo Feijó. Os alliados reunem em Campo Bello, fronteira d'aquelle estado, forças para atacarem aquella cidade e retomarem a camara aos republicanos. A colligação dispõe de 200 armas introduzidas pela fronteira do Rio Grande. Em Blumenau os governistas uniram-se aos republicanos, em defeza da autoridade do municipio.

Esteve doente, mas vae já em via de restabelecimento, o que muito estimamos, o sr. Amavel Granger, tenente de engenheiros em commissão de serviço na inspecção e avaliação de predios n'este districto.

Sarah Bernhardt

A'cerca do importante roubo de 200 contos de réis em joias feito a Sarah Bernhardt no Rio de Janeiro, transcrevemos do nosso presado collega o *Correio da Noite* os seguintes periodos:

«O criado de Sarah, Octave, combinou-se com pessoa estranha para se apoderar das joias de sua ama; na noite de 19 foi um tilbury prevenir o seu cumplice de que seria n'essa noite effectuado o roubo; para inutilisar qualquer resistencia, introduziu um narcotico no vinho tinto que serviu á meza da ceia; depois, ás 4 horas da madrugada e quando tinha por fim adormecido o ultimo morador, penetrou no quarto de madame Sarah pelo quarto de Dechamps (o secretario); o cão não deu signal de sua presença, por ser seu amigo; reconhecendo o ladrão que a mala ainda se conservava na sala de visitas, onde a tinha deixado, carregou com ella, abandonando o rewolver de que não precisava fazer uso; abrindo a porta que dava para o corredor grande, desceu a escada; abrindo em meio da escada a mala com a propria chave que tinha conseguido tirar do bolso do vestido de madame Sarah, retirou as joias e o dinheiro que continha; senhor dos objectos roubados abriu a porta da rua; e ou os entregou ao seu cumplice que estava esperando da parte de fóra, ou foi com elle enterral-os no fundo da chacara, ou os passou ao mesmo cumplice que fugiu com ellas pelo interior da mesma chacara.

Buscas foram dadas em todos os commodos e moveis da casa; buscas tambem teem sido dadas em varias casas suspeitas; excavações teem sido feitas no fundo da chacara em que se deu o roubo. Infelizmente só tem a policia colhido elementos superabundantes para convencer a justiça, por concludente criminalidade de Octave Saunier, contra o qual se requisitou mandado de prisão pelo crime do artigo 356.º do codigo penal. As joias e o dinheiro roubados constam da lista em poder do delegado para proseguir nas diligencias. O juiz pre-

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

ONDE ESTÁ O AMOR, ESTÁ DEUS

(DE TOLSTOI)

Emquanto comia, a estrangeira contava quem era e d'onde vinha.

— Eu—disse ella— sou casada com um soldado. Meu marido mandaram-no marchar, ha já oito mezes, e não tornei a ter noticias d'elle. Vivia do meu emprego de cosinheira quando tive o parto; com um filho não me quizeram no serviço, e ha trez mezes que não tenho logar. Comi tudo o que tinha ganho; offereci-me como ama de leite, não me acceitaram: «muito magra!» —diziam Então dirigi-me a casa de uma mercadora, onde está collocada a nossa pequenita, e lá prometteram acceitar-me. Pensei que era coisa para logo, mas disseram me que voltasse para a semana; e ella ainda vem tão longe!... Estou extenuada, e fatiguei o meu pobre filhinho. Felizmente a minha patroa teve pena de nós, e deixa-nos, em honra de Jesus Christo, dormir em casa d'ella. De outro modo nem sei que seria de mim.

Avdiéitch suspirou e disse:

—E tu não tens roupa de agasalho?

—Não. Empenhei hontem por vinte *kopeks* o meu ultimo xale.

A mulher approximou se do leito e pegou no menino. Avdiéitch levantou-se dirigiu-se á parede, procurou, e trouxe um velho gabão.

—Toma lá— disse elle—não é bom, mas sempre te servirá para te embrulhares.

A estrangeira olhou para o gabão, olhou para o velho, pegou no gabão e desatou a chorar. Avdiéitch voltou se para o lado, não menos commovido; depois foi á cama, tirou um cofresito, abriu, procurou e veio assentar se em frente da mulher.

E a mulher disse:

—Jesus Christo te salve avôsinho. Foi Elle com certeza que me trouxe ao pé da tua janella. Sem isso meu filhinho teria frio. Quando sahi fazia calor, e agora que grande frio! Que boa ideia Elle te inspirou, Elle o nosso padrinho do Ceu, de olhar pela janella e ter pena de mim.

Avdiéitch sorriu.

—Foi Elle com effeito que me inspirou esta ideia—disse elle. Não foi por acaso que eu olhei pela janella.

E contou o seu sonho á mulher, como tinha ouvido uma voz e como o senhor tinha promettido vir a casa d'elle n'aquelle dia.

—Tudo póde acontecer—continuou a mulher, que se levantou, pegou no gabão, envolveu o filhinho n'elle, inclinou-se e agradeceu a Avdiéitch.

—Toma lá em nome de Christo,—disse Avdiéitch mettendo lhe na mão uma peça de vinte kopeks--toma isto para desempenhares o xale.

A mulher benzeu se. Martinho tambem, e em seguida conduziu a á porta.

E a estrangeira foi-se. Depois de ter almoçado, Avdiéitch poz-se a trabalhar. Emquanto retirava a sovella, não perdia a janella de vista; e cada vez que apparecia uma sombra levantava os olhos para examinar quem passava. Passaram pessoas que elle conheceu, e outras que não; mas estas nada tinham de notavel.

Mas eis que vê parar, mesmo em frente da janella, uma velha, que trazia na mão uma cesta de batatas; das quaes já tinha poucas, por ter certamente vendido as outras. Trazia tambem ás costas um sacco de aparas de madeira, que provavelmente havia apanhado n'alguma estancia d'ella, e recolhia a sua casa. Como o sacco certamente a maguava, quiz mudal-o para o outro hombro, e para isso pousou-o no chão, pôz a cesta das batatas sobre um cepo, e pôz se a compôr a leuha. Emquanto ella estava assim distrahida, um garoto, que veio não se sabe d'onde, com um casquette esfarrapado, furtou uma batata do cesto e quiz escapar-se

Mas a velha deu conta, voltou-se e agarrou-o por um braço.

O rapaz debatia-se, mas ella segurou-o com ambas as mãos, arrancou-lhe o bonet e puxou lhe os cabellos.

O garoto grita, a velha ralha; Avdiéitch, sem perder tempo a espetar a sovella, atira a ao chão, corre á porta. Até tropeçou na escada e deixou cair os oculos. Correu á rua: a velha continuava a segurar o rapaz pelos cabellos, reprehendia-o com toda a vehemencia e ameaçava-o com a policia.

L. E C.

(Continúa).

tor concedeu os mandados pedidos, sendo Octave recolhido á detenção.»

Chegou de Oliveira do Hospital onde fora em commissão de serviço, o nosso amigo sr. Joaquim Augusto Rodrigues, esclarecido medico veterinario d'este districto.

Despachos de correios e telegraphos

Antonio José de Sousa e Costa, aspirante auxiliar do quadro telegrapho-postal, exonerado, a seu pedido.

Luiz Albino da Silva Leitão, 2.º aspirante com exercicio na 1.ª secção da estação telegraphica central de Lisboa, transferido para o logar de coadjuvante do chefe dos serviços telegrapho-postaes do districto de Lisboa, vago pela aposentação do 1.º aspirante Manoel Raposo.

Maria da Gloria Moutinho, encarregada da estação telegrapho-postal de Taboaço, demittida a seu pedido.

Alexandre Marques d'Oliveira exonerado a seu pedido do logar de encarregado da estação postal de Seda, concelho de Alter do Chão.

Eduardo do Couto, exonerado de 3.º distribuidor do concelho de Coimbra, por desistir do referido logar.

José d'Oliveira Guimarães, nomeado encarregado gratuito da estação postal da Monta dos Ferreiros, concelho da Lourinhã.

Antonio de Moraes Carvalho, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Evora.

Manoel dos Santos Cação, idem, idem.

Fortunato José Rosa, idem, idem.

Domingos Augusto Caeiro, idem, idem.

Manoel Thomar da Rosa, idem, idem.

Antonio Miguel Simões Junior, idem do concelho de Montemór o Novo.

Antonio José dos Santos idem, idem.

Cesar Augusto de Andrade Cabral, idem do concelho de Olhão.

Joaquim Eduardo dos Santos, idem do concelho de Tavira.

Antonio dos Santos Lima, idem do concelho de Almada.

Joaquim Vicente, idem do concelho de Alemquer.

José Pereira da Silva, idem do concelho do Barreiro.

Antonio Maria Menezes, idem do concelho de S. Thiago de Cacem.

Banco de Portugal

Era a seguinte a situação semanal do Banco de Portugal, em 16 do corrente:

Caixa—Oiro, 2.236:063$555 réis; prata, 5 396:129$800; cobre, 454:825$916 Total, 8.087:019$271

Notas em circulação—Oiro e prata, réis 50.587:657$250; cobre, 11:040$000 Total, 50.598:697$250.

Com o ordenado annual de 800$000 réis está a concurso o partido medico de Mertola.

A CHOLERA

A folha official publicou um aviso declarando inficionado de cholera morbus o porto de Anvers e qualificado de suspeitos da mesma molestia os demais portos da Belgica.

Rotterdam, 23.

Manifestaram-se hoje n'esta cidade 2 casos de cholera.

Buda Pesth, 23.

A cholera está-se alastrando consideravelmente pelo valle de Theiss.

Homem colhido por um comboyo

Foi colhido pela machina do comboyo correio de Hespanha, na estação da Torre das Vargens, o factor do caminho de ferro Manuel Prazeres, ficando com as pernas partidas.

Levado immediatamente para Abrantes n'uma machina piloto, deu entrada no hospital d'aquella villa, onde lhe foi feita a amputação das pernas pelo terço superior. O infeliz falleceu pouco depois de lhe serem ampputadas as pernas.

São licenceadas 200 praças, no actual anno economico, no corpo de marinheiros.

Regressou da Figueira da Foz com sua familia o nosso estimavel assignante sr. Antonio Marques da Silva, digno membro do corpo commercial d'esta cidade.

PELAS PRAIAS

Figueira da Foz, 25 de agosto.

A animação da nossa praia vae crescendo dia a dia. E' enorme a quantidade de familias portuguezas e hespanholas que aqui se encontram a banhos. Os hoteis teem tido grande affluencia de hospedes, sendo n'alguns o serviço esmerado.

A nossa praia é uma das mais aprazieis, onde se encontram grande variedade de distracções.

— O sr. conselheiro Bernardino Machado, ministro das obras publicas, é esperado definitivamente na proxima segunda-feira n'esta cidade, seguindo depois para Aveiro.

—No dia 27 do corrente realisa-se aqui uma explendida tourada em que tomam parte distinctos bandarilheiros amadores.

Diz-se que um grupo de *sporteman* figueirenses tenciona convidar o sr. Carlos Relvas, muito estimado n'esta cidade pelo seu cavalheirismo e excellencia do seu coração a tomar parte no torneio.

A Figueira da Foz deve relevantissimos serviços a s. ex.ª, e por isso a philarmonica *10 de Agosto* foi cumprimental-o quando soube da sua chegada e da sua ex.ma esposa a esta formosa praia.

— Começou a publicar-se um bi semanario intitulado *Gazeta de Annuncios*, que se distribue gratuitamente e de que são proprietarios os srs. Costa e C.ª.

— No proximo domingo deve realisar-se aqui uma regata, promovida, segundo dizem, pela Associação Naval Figueirense. Estão-se construindo para este fim elegantes barcos.

— Nos dias 7 e 8 de setembro realisa-se em Buarcos a pomposa romaria da Senhora da Encarnação, que promette ser este anno bastante concorrida.

— Estão n'esta praia os srs. drs. Bernardo de Albuquerque, Paes da Silva, Epiphanio Marques, vice-reitor do Seminario Antonio José da Silva, conego Alves Mattoso, professor do mesmo Seminario, e muitos outros distinctos cavalheiros.

— Esta manhã estavam armadas no extenso areal 350 barracas!

O *Diario do Governo* de ante-hontem publica o mappa dos valores dos espolios sob administração do nosso consulado no Maranhão, em maio ultimo.

OS GATOS

Recebemos o 1.º numero da segunda serie d'esta interessantissima publicação quinzenal, dirigida e redigida pelo sr. Fialho d'Almeida.

Damos em seguida o summario d'este numero:

Monumento a Silva Porto e opiniões sobre o local onde assental-o.—A avenida marginal do Tejo e os navegadores; plano d'uma galeria de heroes ao longo do rio. —Os Contemporaneos e seus monumentos —A. do Quental, Cesario Verde, Camillo, Rosa pae e Manuela Rey. — O *cavalheiro* de Bassini dá em Lisboa lições de musica. — Liga dos alferes para pernoitar ou vicissitudes d'um professor de musica careiro.—Exposição industrial na galeria dos Jeronymos: as escólas industriaes, nullidade da sua influencia na officina. — O sr. Luciano Cordeiro, sapateiro critico sem corda, etc.

Foi suspenso temporariamente o serviço de vales postaes entre a Guiné e a metropole.

Está aberto concurso perante a camara municipal de Figueiró dos Vinhos o logar de amanuense da administração, com o ordenado de 150$000 réis, e na capitania do porto de Angra do Heroismo o de escrevente.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Canellas hotel Commercio, retirou.

Julio, Commercio, endereço insufficiente.

NOTAS DA POLICIA

DÁ ESPERANÇAS

Acha-se detido na 1.ª esquadra policial, o gatuno José Maria (conhecido tambem por *José da Thia*), menor de 16 annos, pelo facto de, á meia noute, andar na feira de S. Bartholomeu, entretendo-se a passar revista ás algibeiras dos romeiros vindos do Senhor da Serra, e que por alli estavam deitados a dormir.

EMBRIAGUEZ

Foi detido por embriaguez o violeiro Bento Martins Lobo, morador na rua das Sollas.

Foi suspenso o serviço de vales postaes entre a Guiné e a metropole.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O *Occidente*, n.º 528, do 16.º anno, publica as seguintes gravuras: Exposição de Chicago, Palacio da Administração entrada principal da Exposição; Tumulo de D. Ignez de Castro, no mosteiro de Alcobaça; Uma nadadora; Uma festa Valenciana, quadro de Niculau Huguet.

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XLI, n.º 1 terceira serie.

A Agricultura Nacional, jornal de propaganda agricola, redigido e collaborado por agricultores, agronomos, sylvicutores e veterinarios, n.º 5, do 1.º anno.

Assigna-se em Lisboa, Travessa da Espera, 50, rez-do-chão, Lisboa.

A Moda Illustrada, jornal de modas para senhoras e creanças, n.º 344.

A Semana de Lisboa, supplemento do *Jornal do Commercio*, n.º 33 de 6 de agosto.

Vinho

No mez de julho foi exportado pelo Funchal, vindo da Madeira, na importancia de 37:467$500 réis.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 24.

Foram hoje presos aqui dois anarquistas, a quem foram encontrados manifestos sediciosos.

Roma, 24.

Foram presos esta noite 40 anarquistas.

Minhão, 24.

Os anarquistas quebraram hontem á noite muitos candieiros da illuminação publica, as vidraças de varios estabelecimentos publicos e das cervejarias da rua de San Giovani. A policia effectuou 30 prisões.

Londres, 24.

Diz um telegramma de Bangkok que o governo de Sião fez já o primeiro pagamento de 2 milhões e meio em prata por conta da indemnisação reclamada pela França.

Napoles, 23.

Os cocheiros, constituidos em *gréve*, tiveram uma desordem com a policia, ficando feridos alguns e sendo presos outros.

Gaeta, 24.

Concluidas as manobras, o rei Humberto deu hontem um banquete a bordo do couraçado *Saboia* ao principe Henrique da Prussia, trocando-se brindes á marinha italiana e allemã.

AS ELEIÇÕES EM FRANÇA

Os suffragios em Paris dividiram-se pel seguinte fórma:

130 185 socialistas.
28:220 radicaes-socialistas.
78:750 radicaes.
38:853 opportunistas.
27:762 boulangistas.
15:767 monarchicos ou raaccionarios.
9:788 ex-monarchicos.
2:572 independentes.
Houve 156:649 abstenções.

O que ha ámanhã

Festa no Rangel, proximo a Cozelhas, a Nossa Senhora da Conceição.

— Em S. João do Campo a festividade do Santissimo Sacramento, procissão, onde tocará a philarmonica *Conimbricense*.

— Na Carapinheira e Arzilla, proximo a Taveiro, grandes festas, musica e arraia.

Bolsa

Effectuaram-se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

10 ac. do Banco de Portugal, a 110$000 réis.

4 ac. do Banco Ultramarino, p. réis 46$000.

25 ac. da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, a 17$000 réis.

10 obrig. prediaes de 5 p. c., assent., a 88$500 réis.

2:000 libras da divida externa port., a 27,90.

10:000$000 de inscripções de assent., a 28,25. 28,26. 28,28.

15:000$000 réis de inscrip. de coupons, a 28,20.

1:000$000 réis de inscripções assent., titulos de 100$000 réis a 29,50.

RETIRADO

10 ac. do Banco de Portugal, d. réis 110$000.

10 ac. do Banco Lisboa & Açores, p. 87$000 réis.

10 obrig. prediaes, de 5 p. c., assent., p. 84$500 réis.

10 obrig. municipaes ou districtres de coupons, de 5 p c, p. 80$500 réis.

20 obrig prediaes, de 4 e meio p. c., p. 70$000 réis.

20 obrig. prediaes de 4 p. c., p. réis 72$000.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Arlindo, filho de Francisco Antunes Barreira e Maria da Conceição, de Coimbra, de 11 mezes. Falleceu de entero-colite aguda no dia 13.

Marianna de Jesus, filha de Bernardo da Silva e Maria Luiza, de Coimbra, de 97 annos. Falleceu de lesão organica do coração no dia 13

Fernando, filho de Antonio da Silva e Maria José da Silva de Coimba, de 13 mezes. Falleceu de tuberculose no dia 14.

D. Guilhermina Candida Vasconcellos Abreu, filha de José Christovão Vasconcellos, de Coimbra, de 84 annos. Falleceu de pneumonia no dia 14

Machelina, filha de Raymundo Saraiva e Clara Candida, de Coimbra de 17 mezes. Falleceu de enterite no dia 15.

Maria, filha de Francisco dos Santos e Joaquina Nogueira dos Santos, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de febre intermittente perniciosa no dia 16.

José, filho de José Maria e Custodia de Andrade, do Porto, de 5 mezes. Falleceu de enterite no dia 17.

D. Maria Amelia da Maya Motta, filha de José da Maya e Maria Sergia de Araujo, de Setubal, de 79 annos. Falleceu de pneumonia no dia 17.

D. Maria Joaquina d'Araujo, filha de Antonio Cardoso d'Araujo e D. Maria Joaquina, de Armamar de 85 annos. Falleceu de pneumonia fibrinosa no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:017.

1:200$000 réis

A Associação dos Artistas de Coimbra, tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca. Póde effectuar se o emprestimo de toda a quantia ou em parcellas.

Coimbra, 25 d'Agosto de 1893.

O vice-secretario

Antonio da Silva Baptista.

12

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 11

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA

MACHINAS DE COSTURA

E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos reguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 10

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

Madeira de flandres

Na officina de Manuel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções, por preço commodo. 8

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de creditoi moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

7

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

6

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

5

ESTUDANTES

Na rua de Ferreira Borges n.º 83, 3.º recebem-se de cama e meza, tres ou quatro, até á edade de 14 annos.

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 3

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. 2

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicaçõe importantes por o preço de 50 réis pago no acts da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,

Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria,

Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc,

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

RPEÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

Á venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

ACACIO ROSA

NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMAO

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro d'estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores — Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis

Vende se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia á Livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12. Lisboa.

Deposito em Coimbra — Livraria Orcel, de F. França Amado.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:909 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 réis. Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 30 DE AGOSTO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

VIA DOLOROSA

O sr. ministro das obras publicas, maguado em seu sensivel coração pela miseria de quatro centos operarios que na capital vagueam sem trabalho, pedindo pão sob a bandeira negra da fome, emprehendeu uma curta viagem á Figueira da Foz, Aveiro, e Coimbra, para desviar seus olhos de tão triste espectaculo.

E fez bem, mas não melhora de impressões.

Por toda a parte lhe pedem trabalho, lhe apontam obras de urgente necessidade; e por toda a parte sua excellencia tem de dar a mesma resposta: não ha dinheiro!

Na Figueira da Foz achará o pequeno porto de abrigo por concluir, e lhe exorarão que o mande acabar; e sua excellencia terá muito bôas palavras, mas muito más obras, ou obras nenhumas—o que ainda é peor. Não ha dinheiro.

Irá a Buarcos e ás minas de carvão e fabricas de telha, de vidros e cimento do Cabo do Mondego; e verá parada a fabrica de vidros e telha, quasi parados os trabalhos da mina, e em pequeno andamento o fabrico de cimento, que poucos braços emprega. E verá muitos homens e mulheres, que n'aquellas fabricas ganhavam o pão de cada dia, levantar seus braços magros e pedir-lhe pão ou trabalho. E sua excellencia perguntará qual a razão porque não se dá trabalho áquelles desgraçados; e a resposta será a mesma que sua excellencia dá—não ha dinheiro. Não ha dinheiro porque pararam as obras onde se gastava o cimento, as construcções onde empregavam os vidros e a telha; e pararam essas obras porque ninguem tem confiança no dia de ámanhã, e os capitaes retrahem-se, e é necessario fazer cada vez mais economias para pagar as contribuições em cada anno mais augmentadas.

Vae a Aveiro e ahi lhe apontam para as obras da barra cada vez mais urgentes, porque o mar dentro em pouco a tornará inaccessivel: e aquella cidade e districto ficarão desgraçados.

E sua excellencia, com o coração apertado e o rosto contrahido n'uma expressão de dor profunda, responderá sempre o mesmo: não ha dinheiro!

E não ha dinheiro porque o seu collega da guerra quer cincoenta contos para manobras inuteis, e duzentos ou trezentos para lucros excessivos dos fornecedores de lanificios, victualhas e cabedaes; o seu collega dos extrangeiros quer outros cem contos para embaixadas inutilissimas; o seu collega do reino outros cem para policia secreta de Chicos Russos, Manoeisinhos e quejandos; o seu collega da fazenda outros cem para a estupenda revisão de matrizes já revistas; e todos os seus collegas varias centenas de contos para gratificar commissões innumeras, que teem nomeado para nada fazerem.

A unica paragem da digressão illustrativa de sua excellencia o ministro das obras publicas. em que não lhe pedirão dinheiro, será Coimbra. Aqui só se lhe pedirá que não deixe inutilisar muito dinheiro já dispendido; não se lhe pedirá que puxe pelos cordões á bolsa, mas que puxe pela sua energia para se furtar a imposições illegitimas, e pelo seu conhecido bom senso para tirar proveito de obras já concluidas; só se lhe pedirá que veja as magnificas construcções da Escola Central d'Agricultura, aquellas explendidas installações destinadas á Coudelaria, e que haja por bem mandar pôr aquillo tudo a servir.

E pouco mais se lhe pedirá; apenas uma insignificante despeza que póde sahir dos trócos que sobram dos pagamentos de algumas obras urgentes do seu ministerio; a insignificantissima quantia para estabelecer as officinas da Escola Industrial Brotero, complemento a ésta indispensavel e urgente.

Portanto venha sua excellencia socegado e tranquillo: aqui não o affligiremos por agora com pedidos de dinheiro.

E não será porque não haja em que o dispender utilmente: temos a canalisação dos exgotos, obra tão necessaria para Coimbra como o pão para a bocca; e temos a conclusão da Penitenciaria Central, obra precisa para utilisar duzentos contos, que para ali estão enterrados. Mas na pobreza franciscana em que nos achamos, na miseria governamental que vemos estampada na fronte de sua excellencia, seria crueldade fallarmos em tão dispendiosas obras, embora muito convenientes e necessarias.

Mas se sua excellencia d'aqui não levar o espirito desanuviado, porque terá occasião de ver muita coisa a impôr-se como nrgente sem lhe poder acudir com a munificencia governamental, e a seus ouvidos chegarão surdos clamores, que o commercio e a industria locaes levantam contra as obras esmagadoras do seu collega da fazenda — a lei do sello e as taxas industriaes —; ao menos não lhe será acrescentada a impressão dilancerante da sua digressão pela *via dolorosa*, e não lhe alevantaremos aqui o calvario das suas agonias finaes.

Será bem vindo e amavelmente tractado.

Regressou ante-hontem a Lisboa, com sua ex.ma familia o sr. conselheiro Emygdio Navarro, nosso ministro em Paris.

Diz-se que depois das manobras militares serão licenceadas 6:000 praças do exercito.

Sahiu da Figueira da Foz para a sua casa de Gouveia, o nosso respeitavel amigo sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, illustre lente da faculdade de direito da Universidade.

O CABO PARA OS AÇORES

Inaugurou-se no domingo passado o cabo telegraphico submarino ligando Lisboa com o archipelago açoriano.

A ceremonia da inauguração esteve muito concorrida, assistindo suas magestades, ministros, jornalistas, e grande numero de convidados.

Os primeiros telegrammas foram de Sua Magestade El-rei o sr. D. Carlos, e de Suas Magestades as rainhas a sr.ª D. Amelia e a sr.ª D. Maria Pia.

Todos os telegrammas foram correspondidos de Ponta Delgada pelas pessoas a quem eram dirigidos.

Quando se expediu o primeiro telegramma subiram aos ares em grande numero, girandolas de foguetes e salvou a torre de S. Julião da Barra.

Os telegrammas de Ponta Delgada, expedidos pelo cabo submarino dizem que tambem foi ali muito festejada a mesma inauguração.

Houve alvorada ruidosa, *Te Deum*, cortejo civico desde o edificio do governo civil até á estação do cabo submarino, tomando parte as auctoridades civis, militares e ecclesiastica, pares, deputados, imprensa e numerosas senhoras da sociedade michaelense.

As illuminações foram deslumbrantes, sobresahindo a do bello passeio Anthero do Quental, á veneziana.

Mais de 20:000 pessoas passeavam nas ruas e praças, percorrendo a cidade as tres bandas tocando o hymno da carta.

Os commerciantes de Valença do Minho supprimiram as taboletas dos seus estabelecimentos, para não terem de pagar os 600 réis mensaes do imposto.

SELLO

O *Diario do Governo* acaba de publicar a seguinte portaria:

1.º Todos os baralhos de cartas de jogar que ao tempo da publicação da lei de 21 de julho ultimo estavam no commercio ou nas fabricas em via de acabamento, tendo sido selladas na conformidade da legislação anterior, podem ser vendidas ou negociadas sem augmento de sêllo até ao dia 30 de novembro do corrente anno.

No dia 1.º de dezembro do mesmo anno, tanto no continente como nas ilhas adjacentes, serão apprehendidas como fabricadas em contravenção da lei todas as cartas de jogar que não estiverem selladas com as taxas da nova lei ou carimbadas com a sobre taxa da differença de sêllo; devendo até esse dia terem sido cumpridas as disposições da portaria de 29 de julho ultimo quanto a manifesto e pagamento.

2.º Os livros mencionados na classe 1.ª da tabella 1.ª da dita lei, sellados regularmente nos termos da legislação anterior, continuam a servir sem augmento de sêllo até ao dia 31 de dezembro do corrente anno.

Passada essa data serão obrigados ao pagamento da differença de sêllo por todas as folhas que não estiverem escriptas.

Consideram-se como folhas não escriptas as que só contiverem dizeres geraes, que por si só não possam constituir documento nem produzir effeito algum.

3.º Os cartazes e annuncios em quadros fixos, e os pintados em paredes e outros locaes, affixados á data da vigencia da nova lei continuam a reger-se pela legislação anterior até ao dia 31 de dezembro do corrente anno. Passado esse dia ficam sujeitos ás disposições da nova lei.

4.º As verbas de sêllo a que pela nova lei não foi designada fórma especial de cobrança continuam a ser cobradas pela fórma determinada no regulamento de 26 de novembro de 1885 e legislação posterior.

O SR. MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS NA FIGUEIRA DA FOZ

O sr. ministro das obras publicas, conselheiro Bernardino Machado, chegou á Figueira da Foz pouco depois das 3 horas da tarde de segunda-feira passada.

Era esperado na estação pelo sr. governador civil do districto, camara municipal, associação commercial, auctoridades civis e militares, director da alfandega, capitão do porto e muitos outros funccionarios e pessoas de todas as classes sociaes.

Fazia a guarda da honra uma força da guarda fiscal, commandada por um alferes.

Na estação foram levantados calorosos vivas á familia real, ao ministro das obras publicas e á Figueira, e todo o povo para mais de cinco mil pessoas, acompanhou a pé o sr. ministro até á casa do deputado sr. Pereira dos Santos.

Tocavam na *gare* as duas philarmonicas da cidade.

Hoje visitará o porto e o cabo Mondego, e á noute assistirá á sessão publica da Associação Commercial para ouvir as suas reclamações.

Foi auctorisado a expedir telegrammas officiaes o sr. director da Casa da Moeda.

Está aberto concurso para o fornecimento de sulfureto de carbone destinado ao tratamento das vinhas phyloxeradas.

OPERARIOS SEM TRABALHO

NOVOS CONFLICTOS

Houve hontem em Lisboa novos conflictos entre a policia e alguns operarios sem trabalho.

Eis em resumo o que relatam os jornaes d'hoje:

Pouco depois do meio dia, começou a juntar-se, em frente do governo civil, grande quantidade de operarios. Entre elles reinava grande descontentamento, que era attribuido a dois factos:—não lhes ter ainda sido dado trabalho e a commissão das associações de classe de construcções civis ter pedido para ser ella a encarregada de distribuir as guias, fornecidas pelo governo, aos operarios sem trabalho.

O governo empregou ante-hontem nas obras do porto, cento e tantos operarios, promettendo collocar hontem os restantes. Não succedeu, porém, assim. As guias não foram distribuidas porque, segundo consta, o governo tinha cedido ao pedido das associações de classe. As guias passavam a ser distribuidas por essas associações, na

deia de melhor se verificar se entre os verdadeiros operarios sem trabalho ha individuos que, não sendo operarios, falseiam aquella posição.

Esta deliberação desgostou os operarios porque, dizem elles, ha muitos que, não estando filiados n'aquellas associações, não deixam, por isso, de ser operarios, receiando, porém, que não sendo conhecidos não lhes seriam dadas guias. Eis o motivo dos clamores. Isto passava-se desde o meio dia até ás 3, hora a que os operarios se decidiram a percorrer as ruas em bando precatorio depois das declarações que lhes foram feitas pelo chefe Ferreira, em nome do sr. governador civil, e que entre outras, preferia para serem admittidos nas obras os operarios naturaes de Lisboa, dando se trabalho aos restantes, no caso de elle sobejar depois de admittidos os d'esta cidade.

*

Com a maior rapidez do que se podia esperar, os operarios, saindo em grupo, dirigiram-se para os lados do largo do Carmo e ahi desfraldaram dois estandartes.

Um negro—avental, com palavras escriptas a giz—dizendo: *A classe operaria trabalha*. O outro estandarte apprehendido e que está no governo civil, é de panno azul e branco em forma de pendão, e tem escriptos os seguintes dizeres: *Não é com rancho que sustentamos as nossas familias*. A' frente do bando, alguns individuos levavam uma especie de bandeira azul e branca, onde recebiam alguns donativos.

Os operarios, saindo do governo civil, dirigiram-se ao largo do Carmo, destacando se um grupo, que foi á redacção da *Vanguarda* buscar os estandartes. Organisada em seguida esta especie de cortejo, não só da fome, mas tambem da desordem seguiram pela calçada do Carmo, largo da estação central, onde estacionam as carruagens, indo sair ao Rocio pelo largo de Camões, seguindo pelo lado oriental, lado do Arco, onde lhes saiu á frente o policia n.º 305 que os intimou a dispersar. Os operarios resistiram. Alguns d'elles atiraram ao policia, arrancaram lhe o terçado, que foi quebrado de encontro a valeta, tendo o policia de refugiar-se n'uma loja de fazendas.

Outro policia, o n.º 299, que tambem estava no Rocio, foi violentamente aggredido pelos operarios, ficando bastante ferido. N'esta occasião o commissario da 1.ª divisão, sr. Amorim, que passava no local, recommendou aos seus subordinados a maior prudencia. Os operarios, porém estavam exaltadissimos, e na força do tumulto foi o mesmo commissario aggredido com uma pancada na cabeça.

Constando no governo civil, o que se passava nas ruas da baixa, saiu uma força de policia commandada pelo sr. commissario Teixeira, ao mesmo tempo que do quartel do Carmo, saia um esquadrão de cavallaria commandado pelo sr. tenente Silva. A cavallaria tomou a todo o galope pela rua nova do Almada, travessa de S. Nicolau e rua Augusta.

A policia civil seguiu pela rua Nova do Carmo, Rocio e rua Augusta. D'este modo ficaram os operarios encerrados entre as duas forças. Estavam elles n'este momento, nas embocaduras da travessa da Victoria.

Ouviu-se um grito: *Ahi vem a municipal!* Foi o bastante para que houvesse um debandada geral, fugindo alguns em direcção á rua da Prata até á rua das Gallinheiras,

A guarda seguiu a passo, até á Praça da Figueira onde estacionou, formando a quatro. Ahi os operarios refugiaram se dentro do mercado nas lojas, e escadas proximas.

Emquanto a guarda municipal estacionava, a policia entrava no mercado, perseguindo os refugiados. Foi então que sob as ordens do sr. commissario Teixeira se effectuaram 13 prisões, sendo apprehendido um dos estandartes a que acima nos referimos.

Era grande o movimento nas ruas, e diga-se em abono da verdade, a attitude dos operarios era censurada.

N'esta desgraçadissima questão parece que ha um espirito mau que sopra aos ouvidos d'essa gente, conselhos perniciosos para todos. Com a desordem e com os tumultos não pódem os operarios arranjar trabalho. Não é este o processo. A causa perde completamente o valor e será então mister que o governo tome serias providencias e mostre aos desordeiros, quaesquer que elles sejam, que dispõe de força necessaria para reprimir essas desordens. Tal é o nosso voto, em nome da segurança de todos, e ainda em nome da propria classe operaria, que nos parece andar illudida n'esta questão, seguindo conselhos inconvenientissimos.

Regressou hontem a esta cidade, vindo da Figueira da Foz, o sr. dr. Chaves e Castro, distinctissimo lente de direito da nossa Universidade.

Acham-se abertas as matriculas no Instituto de Agronomia e Veterinaria de Lisboa.

A camara municipal concedeu mais tres dias aos feirantes, para continuarem com as suas barracas abertas na feira de S. Bartholomeu.

Está em Coimbra com demora de poucos dias o nosso presado amigo o sr. dr. Antonio Rodrigues David, digno juiz de direito da comarca de Pinhel.

INSPECÇÃO DE RECRUTAS

A inspecção dos mancebos recenseados por algumas freguezias d'este concelho para o recrutamento do presente anno, devem ter logar nos dias abaixo designados:

Dia 1 de setembro—freguezia de Botão, Vil de Mattos e Assafarge.

Dia 5 de setembro—freguezia de Souzellas e Brasfemes.

Dia 6 de setembro—freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Dia 7 de setembro—freguezia de Sernache.

Dia 12 de setembro—fregrezia de Amial e Ceira.

Dia 13 de setembro—freguezia de S. Martinho do Bispo.

Dia 14 de setembro—freguezia de Ribeira de Frades, Arzilla, Taveiro, Antanhol e Castello Viegas.

Dia 15 de setembro—freguezia de Almalaguez.

Dia 19 de setembro—freguezia da Sé Velha.

Dia 20 de setembro—freguezia de Santa Clara.

Dia 21 e 22 de setembro—freguezia de Santa Cruz.

Dia 26 e 27 de setembro—freguezia da Sé cathedral.

Dia 29 de setembro—freguezia de S. Bartholomeu.

O *Diario do Governo* de hontem publicou um boletim declarando sujo de febre amarella o porto de Pensacola, na Florida

---

PEZAMES

Enviamol os ao sr. Antonio Bello da Silva Brazão, digno professor do Seminario d'esta cidade, pelo fallecimento de seu pae, um cavalheiro essencialmente prestimoso e bom.

Ao sr. Bello e a toda a familia do finado enviamos a expressão sincera do nosso profundo sentimento.

Na ultima epoca fizeram-se no lyceu central do Porto 5:919 exames secundarios, havendo 1:427 approvações e 492 reprovações.

Roubo de 4:000 duros no correio

A policia de Madrid anda no descobrimento do paradeiro d'um aspirante dos correios da estação postal, Raphael Gomez de la Vega, que desappareceu depois de ter roubado duas cartas registradas que continham valores importantes que formam um total de 4:000 duros (3:600$000 réis). Presume se que o infiel empregado fugisse para Portugal.

Dizem que o fugitivo aspirante já tinha sido processado por causa d'um roubo identico que commettera em Barcelona, mas que não lhe fôra provado.

Foi enviado á Sociedade de Geographia de Lisboa, pelo consulado da Alexandria cinco caixas com antiguidades egypcias, offerecidas pelo museu Guizen.

Despachos Ecclesiasticos

Presbytero Marianno de Carvalho, apresentado na egreja parochial de S. Sebastião de Guetes, no concelho de Ponta Delgada, diocese de Angra.

Presbytero João Vasco Ribeiro, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Orada de Aviz, no concelho de Aviz, diocese de Evora.

Manuel Correia de Oliveira, bacharel formado em direito pela universidade de Coimbra, provido na serventia vitalicia do officio de escrivão do juizo apostolico da diocese de Lamego.

Foi fixada a remuneração annual de 120$000 réis a cada um dos encarregados das estações telegrapho-postaes de Alcacer do Sal e Figueira de Castello Rodrigo.

Horrivel exploração

Lê se no *Diario de Noticias*:

«N'uma povoação da Hungria foi descoberto ha pouco tempo uma casa onde se disformavam creanças para as explorar depois com a mendicidade.

A policia foi encontrar n'essa casa cinco creanças horrivelmente mutiladas e alguns instrumentos proprios para produzir artificialmente as disformidades.

Duas das pobres victimas tinham os braços e as pernas quebrados; outra, os

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

ONDE ESTÁ O AMOR, ESTÁ DEUS

(DE TOLSTOI)

O garoto esperneava e negava:

—Não tirei nada—dizia elle—porque me bates? Deixa me!

Avdiéitch quiz separal-os. Tomou o rapaz pela mão, e disse:

—Deixa o, avósinha. Perdoa-lhe em nome de Christo.

—Vou perdoar-lhe de modo que lhe lembrará até o primeiro castigo. Vou leval-o a esquadra, a este valdevinos!

Martinho supplicou de novo:

—Deixa-o—disse elle—deixa-o velhinha, que elle não torna. Deixa-o em nome de Christo!

A velha deixou-o; o rapaz ia a fugir, mas Avdiéitch seguron o.

—Agora pede perdão á avósinha, e no futuro não reptas: olha que eu vi te tirar a batata.

O rapaz pôz se a chorar e pediu perdão.

—Esta bom, está bom! Agora aqui tens uma batata.

E Martinho tirou da cesta uma batata que deu ao rapaz.

—Eu já t'a pago, velhinha—continuou elle dirigindo se á mulher.

—Tu estragal-o-has assim, a este velhaco—disse a velha. Era necessario recompensal-o de modo que se lembrasse toda a semana.

—E'! velha, velha! nós julgamos assim, mas Deus julga de outro modo: se é necessario açoutal-o por causa de uma batata, que castigo merecemos nós por nossos peccados?...

A velha ficou silenciosa.

E Martinho contou á velha a parabola do credor que perdoou a divida ao seu devedor, e do devedor que veio para matar o seu bemfeitor.

A velha escutava e o garoto tambem.

—Deus manda que perdoemos—disse Avdiéitch—porque de outro modo não nos será perdoado; perdoar a todos, e principalmente áquelles que não sabem o que fazem.

A velha levantou a cabeça e suspirou.

—Não digo que não—disse ella. Mas os rapazes já são muito inclinados a fazer mal.

—Então devemos nós, os velhos, mostrar lhe o bem.

—E o que eu digo tambem—replicou a velha. Eu tinha sete filhinhos, e só me resta uma filha.

E a velha pôz se a contar como vivia em casa da filha, e quantos filhos esta tinha.

—Vez como eu estou fraca? E todavia trabalho. Meus netinhos... tenho pena d'elles; são tão lindos, e correm tão ligeiros ao meu encontro! E Arioulka? Essa não vae com pessoa alguma senão comigo! Avósinha—diz ella—querida avósinha!

E a velha enterneceu-se até as lagrimas.

—De certo que não foi mais do que uma criancice. Deus o guarde!—fez a velha voltando-se para o rapaz.

Mas como ia a carregar lo sacco ao hombro, o garoto correu dizendo:

—Dá cá, avósinha, que eu t'o vou levar. Fica-me em caminho.

A velha fez um gesto e deu lhe o sacco.

E lá foram ambos, um ao lado do outro. A velha até se esquecen de reclamar de Avdiéitch o preço da batata. E Martinho, ficando só, olhava para elles, e ouvia-os andar a conversar.

Seguiu-os com a vista, depois entrou para casa, achou os oculos intactos na escada, apanhou a sovella, e pôz-se a trabalhar.

Trabalhou um pouco, mas já não via para enfiar o fio, e viu o acendedor que andava a accender os candieiros do gaz.

—E' necessario accender o meu candieiro—disse elle.

Preparou o candieiro, pendurou-o e continuou a sua tarefa. Acabou uma bota e examinou-a: estava bem. Apanhou as ferramentas, varreu as aparas da solla, tirou o candieiro, pôl-o sobre a meza e tirou o Evangelho da estante.

Quiz abrir o volume na pagina em que tinha ficado na vespera, mas acertou de lêr n'outra pagina.

Quando abria o livro, lembrou se do sonho da vespera; e logo julgou ouvir ruido detraz d'elle.

Avdiéitch volton-se e pareceu-lhe vêr gente no canto da casa. Eram pessoas com effeito, mas elle não as podia distinguir. E uma voz lhe segredou ao ouvido:

—Martinho! O' Martinho! Tu não me conheces?

—Quem és tu?—disse Avdiéitch.

—Olha sou eu!—disse a voz—sou eu!

E era Stépanitch, que, saindo do canto escuro, lhe sorriu e desappareceu como uma nuvem que se desfaz.

—E sou eu tambem!—disse outra voz. E do canto escuro surgiu a mulher com o filhinho: a mulher sorriu, o filho tambem, e ambos se esvairam.

—E sou eu tambem!—disse uma outra voz. E appareceu a velha com o garoto, que tinha na mão uma batata: ambos sorriram e se dissiparam.

E Avdiéitch sentiu alegria no seu coração. Benzeu-se, pôz os oculos e leu o Evangelho na pagina que tinha aberta.

E no alto da pagina leu:

«Tive fome, e tu me déste de comer; tive sede, e tu me déste de beber; eu era estrangeiro, e tu me déste agasalho.»

E no fundo da pagina:

«O que tu fizeste ao mais humilde de meus irmãos, foi a mim que o fizeste.» (S. Matheus, XXV)

E Avdiéitch comprehendeu que o sonho o não tinha enganado, que com effeito o Salvador tinha ido n'aquelle dia a sua casa, e que era elle a quem tinha acolhido.

FIM

L. E C.

cibos arrancados, a quarta, apresentava grande numero de feridas não cicatrizadas, e quinta foram-na comprimindo e curvando de tal modo entre duas pranchas, gradualmente apertadas por parafusos, que ao fim de algum tempo não podia pôr-se em pé.

E' horrivel isto!

E não temos por cá tambem d'estes casos de selvageria?

Temos infelizmente; e apresentam-se as suas provas á luz da maiz atroz evidencia, por occasião das romarias em varios pontos do paiz.

Uma vez vimos nós n'um festejo proximo do Porto, em Rio Tinto, estendidos pela estrada mais de cem infelizes, cruelmente desformados, cheios de pustulas algumas ascorosas; e quantos seriam victimas da selvageria dos seus semilhantes!

Em tempos tambem foram descoberto no concelho de Mangualde, verdadeiros antros de feras onde uns seres, que de humano só tinham a fórma, aleijavam e cegavam as creanças para com ellas depois explorarem a compaixão publica!»

Na segunda-feira passada fez-se em Braga uma procissão de penitencia *ad petendam pluviam*, sendo conduzida a imagem de Santa Maria Magdalena, da Falperra para a egreja dos Terceiros.

A distribuição do contingente da contribuição predial pelos concelhos d'este districto para o corrente anno, foi a seguinte:

Arganil.	7:509$259
Cantanhede.	11:510$469
Coimbra.	27:262$710
Condeixa	5:609$603
Figueira da Foz.	19:963$428
Goes.	2:685$263
Louzã.	3:813$124
Mira.	3:398$310
Miranda do Corvo. . .	3:606$841
Montemór-o-Velho. . .	14:274$532
Oliveira do Hospital. . .	8:705$552
Pampilhosa.	2:321$444
Penacova.	3:385$466
Poiares.	1:641$825
Soure.	11:701$528
Tabua.	7:144$373
Total. . .	138:000$000

No proximo domingo terá logar em Cellas, suburbios d'esta cidade, a festividade de Nossa Senhora da Peadade, que costuma ali celebrar-se todos os annos.

Licenças Judiciaes

Abilio Augusto da Rocha Gomes, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca dos Arcos de Valle de Vez, licença por noventa dias.

Bacharel José Maria Telles Trigueiros de Mello, juiz de direito da comarca de Aviz, licensa por trinta dias.

Eduardo Augusto Figueiredo, sub-delegado do procurador regio no julgado municipal de Vimioso, idem, idem.

Antonio Caetano Correia do Amaral, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Santo Thyrso, licença por noventa dias.

Bacharel José Rodrigues de Almeida Ribeiro, juiz de direito da comarca do Alandroal, licença por trinta dias.

Bacharel Abel Franco, delegado do procurador regio na comarca de Arganil, auctorisação para gosar vinte e trez dias de licença anterior.

Bacharel Agostinho de Abranches Teixeira Fazenda Viegas, delegado do procurador regio na comarca da Covilhã, auctorisação para gosar quatorze dias de licença anterior.

Bacharel Alfredo Augusto Freire de Carvalho, delegado do procurador regio na comarca de Fornos de Algodres, licença por trinta dias.

Bacharel José Machado de Serpa, delegado do procurador regio na comarca da Horta, licença por sessenta dias.

Bacharel Eugenio Guedes de Andrade, conservador privativo do registo predial na comarca de Macedo de Cavalleiros, licença por trinta dias.

Antonio José Loureiro de Almeida, escrivão e tabelião do juizo de direito da comarca de Castro Daire, idem, idem.

Bacharel Jayme da Silva Ribeiro, director da cadeira civil do Porto, licença por sessenta dias.

Partiu para a Praia da Nazareth a uso de banhos o nosso estimado assignante o sr. José Simões da Brizida.

A colheita do vinho em França

Em Franca já principiaram as vindimas. No Bordelais, Charentes e outros departamentos vinicolas a colheita é abundante. No Languedoc, os viticultores estão satisfeitos tanto pela quantidade como pela qualidade do vinho colhido.

Os preços do vinho baixaram em vista de tão boa colheita, sendo muito inferiores aos dos annos anteriores.

Ha, no emtanto, alguns departamentos em que as intemperies e as molestias causaram bastantes estragos nas vinhas, mas, apesar d'isso, a colheita em geral é abundantissima.

Foi exonerado a seu pedido do logar de terceiro distribuidor da estação telegraphica d'esta cidade o sr. Eduardo do Couto.

Mais outro

Desappareceu do Rio de Janeiro o engenheiro Alexandre Haag, levando 104 contos que eram destinados á compra de armamento para uso dos Estados do Norte.

Na estação telegraphica d'esta cidade, está em deposito um telegramma para o sr. Antonio Reis, retirou.

PELO ESTRANGEIRO

DESORDENS EM NAPOLES

Napoles, 25.

O edital do prefeito recommenda socego á população da cidade. A guarnição militar foi elevada a 12:000 homens.

Napoles, 26.

Magotes tumultuosos andam quebrando os candieiros e as vidraças das lojas. A policia é apupada pelos ajuntamentos dos discolos. O sr. Giolotti, presidente do conselho e ministro do reino, nomeou uma commissão de inquerito para indagar se as responsabilidades dos disturbios não cabem a certos funccionarios. Chegou a Napoles o director da segurança geral para organisar o serviço da ordem.

Roma, 26.

A presidencia da camara dos deputados recebeu já 30 pedidos de interpellação sobre os factos occorridos em Napoles.

Napoles, 27.

A cidade está em socego. A maior parte das lojas, tem hoje as portas abertas. Os *tramwais* e os ommibus circulam livremente. Durante a noite a policia effectuou 300 prisões.

Roma, 27.

Os jornaes italianos pedem a immediata convocação do parlamento.

GRANDE CONFLICTO

Madrid, 28.

Diz um despacho official de S. Sebastian que hontem á noite um grupo de rapazes pediu á musica que estava tocando no passeio do *boulevard* que tocasse o hymno vasconço, e negando se os musicos ao pedido, os rapazes prorromperam em assobios; em seguida cantando o mesmo hymno e dando vivas aos privilegios, dirigiram se ao hotel onde está hospedado o sr. Sagasta, os gendarmes trataram de dispersar o grupo, e então carregaram sobre os amotinados.

Uma companhia do exercito foi tambem aggredida. Os soldados fizeram fogo, de que resultou ficar morto um paizano e feridos varios outros individuos, entre elles um cabo de gendarmes e um tenente do exercito.

Agora reina tranquilidade.

CHOLERA

Tripoli, 25.

Deu se um caso fulminante de cholera e alguns outros suspeitos entre os peregrinos de quarentena no lazareto, que está isolado por tres cordões sanitarios. O estado de saude na cidade é excellente.

Buda-Pesth, 25.

O cholera recrudesce visivelmente. A epidemia tem-se manifestado já em 67 communas e 8 departamentos.

Napoles, 25.

Nas ultimas 24 horas houve 9 obitos de cholera.

Bucharest 26.

Falleceram do cholera, 27 pessoas n'esta capital.

Já começou em Vizeu o abarracamento para a feira franca de S. Matheus. Os fabricantes da Covilhã tomaram a resolução de abandonar esse mercado, e vão abrir os seus estabelecimentos em Mangualde.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 17 de agosto

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivo; José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou registrar a nota dos pagamentos effectuados em 10 do corrente, lida n'este acto, declarando por esta occasião o presidente que na proxima sessão ordinaria se occupará da posse do thesoureiro do municipio.

Mandou concertar o estrado de madeira da guarita do posto fiscal á ponte de Santa Clara.

Mandou desobstruir um cano d'esgoto na estrada d'Eiras, obra orçada em 25000 réis.

Resolveu ir examinar os trabalhos de sondagem d'um poço em terreno do Asylo dos Cegos, em Cellas.

Mandou reparar uma porta e tres janellas da casa da escola de Vil de Mattos, obra orçada em 65600 réis.

Demittiu do serviço de bombeiros o n.º 3 de 3.ª classe e o n.º 24 da 4.ª, depois d'ouvidos em acto de vereação, por se provarem faltas repetidas a incendios e exercicios, sem a precisa justificação.

Nomeou vigia dos impostos José Pereira Sinde, de Santo Varão, preenchendo a vaga de José Carvalho Caixeiro.

Nomeou Francisco dos Santos Salvador para a corporação de bombeiros municipaes.

Estando presente o administrador do concelho, procedeu a uma justificação de gaguez, requerida por um mancebo recenseado para o recrutamento do corrente anno, sendo este examinado pelo perito nomeado para este fim.

Resolveu deixar sobre a mesa, para o devido exame, os trabalhos escriptos de dois vogaes da commissão nomeada para estudar os serviços das avenças apresentadas pelo vereador Araujo Pinto, com algumas propostas; trocando-se explicações entre o presidente e o referido vereador ácerca dos mesmos trabalhos feitos sem a assistencia d'elle presidente.

Resolveu pedir á companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, a coadjuvação dos empregados da estação d'esta cidade, relativamente a fazendas sujeitas ao imposto municipal.

Resolveu que o producto da venda de terrenos na quinta de Santa Cruz seja reservado para a abertura das ruas e outras obras necessarias; sendo adiada a venda de mais terrenos para o meado d'outubro proximo.

Auctorisou a compra d'uma secretaria e 6 cadeiras para o gabinete da inspecção dos incendios.

Auctorisou o arrendamento d'uma casa nas Torres, por 13$500 réis annuaes, para a escola d'aquella localidade.

Despachou requerimentos, auctorisando —a collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemiterio da Conchada; o pagamento de vencimentos d'um zelador fallecido; a canalisação d'aguas d'esgoto em predios da quinta de Santa Cruz e na cidade; collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; a construcção d'uma casa no caminho de S. Sebastião, em Santo Antonio dos Olivaes; a abertura d'uma porta para a rua entre as ruas da Moeda e da Louça; a abertura d'uma porta e duas janellas em uma casa em Santo Antonio dos Olivaes, julgando reclamações contra o imposto municipal directo, lançado a diversos para o anno de 1894; attestando ácerca do comportamento de diversos; concedendo licença a um zelador por espaço de dez dias; auctorisando a reparação da ponte de Villela, orçada em 15$000 réis, e a cedencia de 60.m²0 de terreno a cada um de tres proprietarios da rua de Valadim, pelo preço de 310 réis cada um metro e de 120.m²0 a outro, os quaes se promptificam a fazer muros de vedação na aresta da mesma rua sendo considerados muros de supporte, que a camara teria de mandar fazer; estabelecendo se então ácerca d'elles varias condições, a saber: ficarem os muros pertencendo aos proprietarios; não terem mais de 1,m20 d'altura, com o coroamento de 0,m30 a 0,m60 d'espessura, e poderem edificar sobre os mesmos muros, quando assim convenha.

Bolsa

Effectuaram-se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

10 obrig. prediaes de 6 p. c., assent., a 88$500 réis.

10 obrig. do emprestimo de 1890, de 4 p. c., a 30$900 réis.

500 libras da divida externa portug. a 27,90.

2:000$000 de inscripções de assent., a 28,45.

RETIRADO

10 ac. do Banco de Portugal, a 110$000 réis.

10 ac. do Banco Commercial, d. reis 80$000.

10 ac. do Banco Lisboa & Açores, p. 87$000 réis.

10 ac. do Banco Ultramarino, d. réis 46$000.

10 ac. da Companhia dos Tabacos, d. 38$000, p. 39$500 réis.

25 ac. da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, d. 16$500 réis.

10 obrig prediaes, de 6 p. c., assent., d. 88$000, p. 88$500 réis.

40 obrig. prediaes de 5 p. c., assent., d. 84$000, p. 84$5000 réis.

10 obrig. municipaes ou districtres de coupons, de 5 p. c., p. 80$500 réis.

10 obrig. do emprestimo de 1888, de 4 p. c. d. 13$650, réis.

10 obrig de 4 1/2 p. c., de coupons d. 34$600, p. 35$000 réis.

20 ob. da Companhia dos Tabacos, d. 79$000, p. 80$000 reis.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Alberto, filho de José Pereira e Maria Ignez, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de gastro-enterite no dia 21.

Adelina da Costa Pessoa, filha de Antonino da Costa Pessoa e Maria Candida Nunes, de Coimbra, de 13 annos. Falleceu de meningite tuberculose no dia 24.

Emilia, filha de José Antonio d'Oliveira e Marianna da Conceição Oliveira, de Coimbra, de 1 anno. Falleceu de meningite tuberculose no dia 24.

Maria Victorina, filha de paes incognitos, de Gestasso, de 72 annos. Falleceu de cachexia senil no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:024.

ESTUDANTES

Na rua de Ferreira Borges n.º 83, 3.º recebem-se de cama e meza, tres ou quatro, até á edade de 14 annos.

11

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

10

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

9

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

8

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de creditoi moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

7

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz,

6

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

2



OLEO de HOGG

do FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL.*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

Madeira de flandres

Na officina de Manuel José da Costa Soares, vende-se madeira de flandres em grande e pequenas porções, por preço commodo.

5

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86.

4

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura-PREÇO:—anno 3$000 réis.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 241 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

PHARMACIA

—

Elemeutos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:910 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 2 DE SETEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

FAZER QUE FAÇAMOS

Bem previmos nós aqui que a reforma da policia, feita agora, pelas impressões de momento, á pressa, não sahiria letra que se lesse.

Bem previmos nós que ella augmentaria a despeza, e ficariamos peior que d'antes.

E porisso pedimos que estudassem a coisa maduramente, e que não fizessem uma reforma que clamasse logo por outra.

Perdemos o nosso tempo; nem nós tivemos a pretensão de ser lidos e attendidos.

Mas por descargo de consciencia escrevemos então: e por descargo de consciencia escrevemos hoje—que a reforma da policia tem algumas disposições aproveitaveis, mas tem outras que põem aquellas na sombra, que não podem subsistir, e forçosamente hão de ser revogadas. Fazer que façâmos.

N'outra parte damos um resumo geral do decreto; aqui notaremos os artigos mais salientes a que alludimos.

Até agora, fóra do caso de flagrante delicto (art. 1:023 da Nova Ref. Jud.), ninguem podia ser preso sem culpa formada, senão nos crimes de alta traição, furto violento ou domestico, homicidio e levantamento de fazenda alheia.

A reforma da policia no art. 25 auctorisa a prisão sem culpa formada, além d'aquelles casos, nos crimes contra a ordem publica, nos de simples furto, de abuso de confiança e burla, e no caso de alguem querer sahir do reino sem passaporte.

De modo que logo que haja um furto de um lenço ou de umas batatas, a policia pode prender toda e qualquer pessoa que se lhe torne suspeita de auctoria ou cumplicidade no crime!

Mas ha mais e melhor:

Segundo o art. 27 o juiz de instrucção (chefe da policia judiciaria) póde ordenar a detenção de todos os individuos suspeitos, e todos os presumidos delinquentes, e de qualquer pessoa que possa esclarecer a instrucção criminal (!) quando ella se não preste voluntariamente a auxiliar a policia; e pode conservar essas pessoas detidas até oito dias, e até tel-as incommunicaveis por todo esse tempo, quando bem quizer e sem dar satisfações, e pode prolongar a detenção e a incommunicabilidade por todo o tempo que quizer, logo que n'um despacho declare as razões, que para isso tem!

No tempo dos Luizes 11.º a 16.º havia em França a prisão da Bastilha, para onde á ordem do rei se mandavam os suspeitos, e todos aquelles cuja liberdade não convinha ao rei ou a seus ministros; e ás vezes lá esqueciam os presos e lá morriam, sem nunca se lhes formar processo.

O sr. João Franco parece que quer montar agora uma Bastilha em miniatura no governo civil de Lisboa; mas é necessario que se lembre que para isso era indispensavel que sua excellencia fosse ao menos uma miniatura de Richelieu, e tambem é necessario que se não esqueça de que a Bastilha foi para sempre derruida pelo povo em 1789.

Até agora uma vez por outra os detidos da policia estavam pelos calabouços do governo civil uma ou duas semanas, ás vezes incommunicaveis dois e mais dias; mas era isso um abuso, e acontecia aos larapios de profissão, que não tinham familia em quem communicar, e que até se davam por felizes por os sustentarem, e não entregarem á justiça que os mandava para o Limoeiro a rapar fome. E emfim era um abuso, que uma simples queixa fazia logo cessar.

Agora, em Lisboa—porque o decreto é só applicavel em Lisboa — o abuso toma os foros de legalidade, e qualquer suspeito de um crime imaginado, qualquer denunciado por um inimigo, póde ser preso, isto é *detido*, e conservado incommunicavel, um mez, um anno, uma duzia d'annos, se o sr. juiz d'instrucção se der ao simples incommodo de dizer n'um despacho que duram ainda as averiguações a respeito do crime, que se esperam da China informações importantes, e que o *detido*, isto é—o preso incommunicavel, não pode ser posto em liberdade nem fallar com outra pessoa, para não fugir e inutilisar os vestigios do crime.

Francamente, n'um paiz como o nosso e quando a policia carecia de ser apertada em rigorosos regulamentos, para não continuarem os abusos que a teem desprestigiado, armal-a de poderes descripcionarios contra a liberdade dos cidadãos, com manifesta violação da carta constitucional, não é serio; ou é serio de mais e entra nos dominios do perigoso.

Disposições d'este jaez, decretadas dictatorialmente de mais a mais, constituem um flagrante attentado contra as garantias do cidadão, e, sendo além d'isso uma providencia excepcional para a capital do reino, não podem ter a nossa approvação, nem de qualquer homem liberal que tenha algum respeito pelos principios.

N'outro artigo apontaremos outros defeitos, que estão a pedir o escalpello de uma analyse severa.

Está na sua casa de Luso, acompanhado de sua ex.ma familia, o sr. conselheiro Emygdio Navarro.

A folha official de hontem publicou uma portaria determinando aos presidentes das relações de Lisboa, Porto e Açores que chamassem a attenção dos juizes de direito das comarcas, para a fórma pouco regular como em algumas se teem cumprido as disposições das cartas de lei de 21 de abril e 6 de julho ultimo, na parte applicavel aos réos condemnados como reincidentes e vadios.

OLIVEIRA MATTOS

Regressou ante-hontem das Caldas da Rainha, seguindo ámanhã para a Figueira da Foz, aonde vae passar a Estação balnear acompanhado de sua ex.ma familia, este nosso presado amigo e illustre director politico.

O sr. ministro das obras publicas conselheiro Bernardino Machado, teve recepção muito cordeal em Aveiro.

Sua ex.a já regressou a capital.

D'esta vez não veio pela Lusa Athenas, mas promette-se para outubro.

Depois das manobras dizem que vão ser licenciadas 6:000 praças do exercito.

A RESPEITO DA LEI DO SELLO

A Associação Commercial de Lisboa dirigiu ao governo um energico protesto contra a portaria de 28 de agosto, em que o governo revogando em parte a nova lei do sello (revogar uma lei por uma portaria, é coisa que só em Portugal se vê, mas é usual) mandou que podessem ser vendidas ou negociadas com a antiga taxa do sello, as cartas de jogar que houvesse já nas casas de venda ou estivessem nas fabricas em via de acabamento (!); e que os livros de escripturação commercial sellados segundo a lei anterior, e já começados a escripturar, possam servir até 31 de dezembro sem novo sello; e que os cartazes e annuncios em quadros ou pintados, que existissem á data da nova lei do sello, continuem sem a nova taxa do sello até 31 de dezembro.

A Associação reclamou contra a lei do sello por obrigar á nova taxa os livros já começados a escripturar, não para recusar-se á nova taxa, mas para evitar o vexame de lhe ser devassada a escripturação por occasião do addicionamento da taxa; e como esse vexame continuará de 31 de dezembro por diante, protesta contra elle.

Com relação ao sello dos annuncios diz que nada renderá, porque os negociantes que até agora davam apenas 400 ou 500 réis por anno ás agencias dos annuncios, não estão dispostos a dar 600 réis por mez, e supprimirão os annuncios.

A' Associação porém esqueceu notar uma coisa: e é que se isentaram da nova taxa do sello mesmo as cartas que houvesse nas fabricas *em via de preparação!*

Por causa d'esta disposiçãosinha foi que sáhiu a portaria.

Havia em Lisboa uma fabrica que tinha muitos milhares de baralhos feitos para mandar sellar vender, e com a nova taxa de sello o negocio era fraco.

Pediu para lhe deixarem negociar as taes cartas com a taxa antiga; e fez bem.

Vae porém o ministro o que fez?... concedeu que não só se podessem negociar as feitas, mas tambem as que estão *em via de acabamento.*

E a fabrica começa a fazer cartas para estes dez annos mais proximos, dá-as em via de acabamento, negoceia as até 31 de dezembro; e depois diz ao ministro: a respeito de sello de 100 réis por baralho, amigo e senhor, era uma vez uma lei; por estes 10 annos mais proximos não cobra v. ex.a um real.

E assim se arranja a vidinha n'este abençoado paiz.

Pois com as cardas ou com a enxada na mão, ou com a penna a escrever noite e dia, isso é já sabido que não arranja.

Mas serio, serio! Para que é que se fazem as leis n'este paiz? não farão favor de nos dizer?

A companhia real dos caminhos de ferro vae estabelecer comboios especiaes para viagens de recreio, durante o corrente mez entre Lisboa a Luzo e Figueira da Foz.

Emigração

O numero de emigrantes sahidos só de Leixões para o Brazil desde 13 de fevereiro de 1892 até 10 de agosto ultimo 6 de 13:497, sendo 9:289 homens, 4:070 mulheres e 138 creanças de peito.

E' um horror o que vae por esse paiz ácerca da emigração! 13:497 emigrantes que deixaram o seu bello paiz para não morrerem de fome!

Não ha trabalho, não ha iniciativa, fazem-se rusgas aos desgraçados que não tem lar nem pão e enchem-se os calabouços até ás portas!

E no meio d'esta miseria o governo de braços cruzados augmentando a contribuição industrial, sem cuidar da assustadora emigração e dos que morrem ao desamparo!

E' horroroso!

A força do exercito hespanhol no anno de 1893 será de 80:000 homens no continente europeu e de 28:500 nas colonias.

A REFORMA DA POLICIA

O *Diario do Governo* publicou na quarta-feira a annunciada reforma da policia de Lisboa e a nomeação do novo pessoal dirigente. E' precedida de um extenso relatorio, que não reproduzimos por falta de espaço. No entretanto daremos alguns extractos mais importantes.

Os serviços da policia civil de Lisboa ficarão abrangendo tres repartições:—policia de segurança publica, policia de inspecção administrativa e policia da investigação judiciaria e preventiva, dirigidas respectivamente pelo major de cavallaria sr. José Antonio de Moraes Sarmento, pelo sr. dr. Christovam Pedro de Moraes Sarmento e pelo sr. dr. Francisco Antonio da Veiga.

A policia de segurança publica será commandada por um official superior do exercito, coadjuvado por dois officiaes, capitães ou subalternos, da sua escolha,—a policia de inspecção administrativa por um inspector (chefe) com 800$000 réis, um sub-inspector com 400$000 réis e cinco agentes de inspecção com 750 réis diarios. O inspector será bacharel formado em direito, com dois annos pelo menos de serviço administrativo. O sub-inspector será de nomeação do governo, sobre proposta do governador civil, ouvido o inspector, e devendo a nomeação recahir em individuo que tenha pelo menos 2 annos de serviço administrativo.

A policia de investigação judiciaria e

preventiva compor-se ha de 1 juiz de direito de instrucção criminal, de 1 ajudante (magistrado do ministerio publico ou bacharel formado em direito), 3 chefes e 20 agentes de policia. O juiz será considerado para todos os effeitos como juiz de direito, terá os vencimentos da classe pago pelo ministerio da justiça, o ajudante, quando não seja delegado, terá o ordenado de 500$000 réis metade pago pela camara municipal e metade pelo cofre das pensões. Os chefes terão 850 reis diarios e os agentes 750 réis.

Em cada repartição haverá 1 escrivão (360$000 réis) e 4 amanuenses (240$000 reis). Haverá um conselho administrativo, cujo thesoureiro será um empregado do governo civil. O fiscal do conselho será um aspirante ou official da administração militar. E' reconhecido o direito á reforma para os effeitos da lei de 1886 aos funccionarios superiores policiaes e ao actual commissario geral. As gratificações aos agentes de policia só serão concedidas por serviços extraordinarios e a concessão compete ao governo, sob proposta dos respectivos chefes e informação do governador civil. Continua existindo o cofre das pensões. Os emolumentos serão divididos em cinco partes eguaes das quaes uma pertencerá em metade ao commandante do corpo de policia e a metade restante pelos officiaes auxiliares, a segunda e a terceira em dois terços ao inspector e ao juiz instructor e n'um terço ao sub-inspector e ao ajudante, distribuindo-se a quarta *pro rata* pelos escrivães e a quinta pelos amanuenses.

Todos os empregados de qualquer categoria das repartições policiaes e seus agentes e subordinados poderão ser suspensos ou demittidos pelo governo por faltas ou por conveniencia de serviço. Será sempre demittido o empregado, que for inconfidente, ou que sem anctorisação expressa der conhecimento de factos policiaes a quaesquer pessoas, que n'elles não hajam de intervir legalmente E' expressamente prohibido, sob pena de demissão ou expulsão, a todo o empregado policial accumular o seu emprego com qualquer outro publico ou particular, exercer commercio por si ou por interposta pessoal e receber qualquer dadiva ou gratificação, sob qualquer pretexto, sem auctorisação dos seus superiores. Haverá um conselho disciplinar, cujas attribuições e organisação serão de envolvidas em regulamento, ajustado aos regulamentos militares da mesma natureza, no qual se fixarão tambem as recompensas e castigos. D'este conselho será presidente o commandante do corpo da policia, relator o juiz e vogal um dos officiaes auxiliares.

Os actuaes commissarios e empregados policiaes, que reunirem as necessarias condições de aptidão e capacidade para o serviço, poderão ser collocados nos logares creados por este decreto, que melhor correspondam aos que exerciam. Continuam em exercicio, os guardas provisorios. Sobre proposta do commandante do corpo o governador civil despedirá os actuaes empregados da policia, que pelo seu estado physico, incapacidade profissional, irregular procedimento ou qualquer outro motivo, não convenham ao serviço policial. As praças do antigo corpo de policia que pelo seu estado physico se mostrarem impossibilitadas para o serviço e se acharem nos termos do respectivo regulamento, serão reformadas, havendo cabimento. Dos empregados, a que não for applicavel o disposto no artigo antecedente, serão collocados nos quadros da policia de inspecção e de investigação, segundo as habilitações exigidas n'este decreto, os que mais aptos sejam para os respectivos serviços, e os restantes no corpo da policia civil de segurança, se uns e outros quizerem servir pelo tempo que lhes faltar para conclusão dos cinco annos do seu alistamento no actual corpo de policia civil.

Terminou ante hontem o praso da prohibição da caça. Por esse motivo, hontem e hoje, sahiram pelos arrabaldes de Coimbra muitos amadores d'este bello divertimento.

Folgamos de vêr ha dias n'esta cidade de perfeita saude, o nosso amigo sr. dr. Antonio de Saldanha Moncada, muito digno delegado do procurador regio na comarca de Cantanhede.

No matadoro municipal d'esta cidade, abateram-se durante o mez de julho ultimo, 109 boios com o peso de 23:341 kilos; 8 vitellas que pesaram 312,5 kilos; 1:861 carneiros que deram o peso de 13:721,5 kilos; 303 chibatos com o peso de 2:846 kilos e 67 suinos pesando 4:172,5.

Total: cabeças, 2:348; peso, 44:393,5 kilogrammas

Abateram se menos 182 cabeças do que no mez de junho, sendo porisso o peso menos 6:012 kilos.

Foi aberto no ministerio da fazenda um credito especial de 12:444$190, para compensações a estabelecimentos e associações de beneficencia e parochos, pelo imposto do rendimento.

Regressou da Figueira da Foz, onde foi passar com sua ex.ma esposa todo o mez de agosto o nosso amigo o sr. dr. Manoel da Cunha Novaes, digno official-chefe da secretaria do Governo Civil.

Rusga aos vadios em Lisboa

Na quarta-feira á meia noite por ordem do sr. juiz Veiga, a policia judiciaria, auxiliada por guardas de segurança publica, fizeram uma rusga a varios pontos da cidade, Aterro, pedreiras, bancos de praças, Valle de Pereiro, etc., apanhando na rede 112 pessoas, incluindo vadios, mulheres, velhos, creanças, de que a maior parte pertence á numerosa classe dos parasitas.

Os calaboiços do governo civil ficaram cheios até ás portas, não cabendo mais lá dentro.

Triste.

Foi nomeado vice consul de Portugal em Saint Nazaire o sr. Apollon Aimé Charles Touche.

Gatunos filados

A policia do Porto acaba de realisar uma diligencia importante. Recebeu, por intervenção de um gatuno preso, denuncia de que andavam n'aquella cidade dois individuos italianos, sobre os quaes recahiam graves suspeitas de serem auctores de varios furtos. Iam ambos quasi todos os dias a Espinho, praticando nas carruagens dos caminhos de ferro as suas principaes façanhas. Ao sr. Dionysio Pereira dos Santos, commerciante portuguez estabelecido em S. Paulo (Brazil), que actualmente se acha no Porto, furtaram elles uma carteira com cinco notas de 50$000 réis cada uma. A um outro cavalheiro, que está agora ausente, tambem furtaram uma carteira com 250$000 réis em notas de 20$000 e 10$000 réis. Estes dois furtos foram praticados no caminho de ferro, em viagem de Espinho para aquella cidade, no passado domingo. A um outro individuo tambem foi furtada uma carteira com cêrca de 36$000 réis, n'um carro americano.

Depois de os haverem seguido durante algum tempo, os agentes policiaes capturaram os dois homens n'um quarto de um hotel, apprehendendo-lhes as malas.

Passando revista aos dois homens, foram apprehendidas a um d'elles, que diz chamar-se Ambrogio Vicenzo, 1:650 pesetas em notas hespanholas, 10 pesetas em prata, 4 libras sterlinas, 18$000 réis em notas portuguezas e 10 notas italianas do valor de 10 lyras cada uma. Ao outro, Aureo Luciano Giovani, foram apprehendidas 1:000 pesetas em notas hespanholas, 2 libras sterlinas e 20$000 réis em notas portuguezas.

Os dois gatunos, que vestem decentemente e fallam italiano e hespanhol, disseram ser negociantes ambulantes. Declararam ter estado com os dois individuos roubados, a quem acima nos referimos, mas não confessaram o crime. Foram mandados recolher, incommunicaveis.

A policia averiguou que um individuo, cujos signaes condizem perfeitamente com os do preso Aureo Luciano Giovani, comprou em casa dos cambistas srs. Borges & Irmão, por dinheiro portuguez em notas, as 5:355 pesetas no passado domingo, 1:505 ante-hontem e 750 hontem de manhã.

Tambem estiveram na casa bancaria do sr. Luiz Ferreira Alves dois individuos que se suppõe serem os presos. Um d'elles trocou alli 200$000 réis em notas portuguezas por 1:050 pesetas e outro 190$000 por 1:000.

O total das quantias trocadas sobe pois, a 7:405 pesetas, isto é, mais 4:745 do que as que foram apprehendidas aos dois supostos gatunos.

A policia desconfia que os dois homens foram os auctores de varios furtos avultados praticados ultimamente em Lisboa, na estação do caminho de ferro do Rocio. Parece que quem pratica os furtos é Ambrogio Vicenzo, e que o outro é encarregado de entreter os individuos roubados, emquanto o companheiro lhes *escamoteia* as carteiras.

Por telegramma expedido de Savamali sabe-se ter ali naufragado a barca portugueza *Audacia*. Pertencia á praça do Porto.

Terminou ante-hontem o praso marcado pelo governo para as requisições de bacello americano que foram em numero de 24 n'este districto de Coimbra.

Em vista d'um numero tão limitado de requisições este anno, não é para estranhar que os lavradores d'este districto na sua maior parte com as vinhas phyloxeradas, se queixem dentro em pouco que nem se quer para beber teem vinho.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O GRÃO MARAVILHOSO

(DE TOLSTOI)

Um dia os rapazes acharam n'um buraco um objecto do feitio e tamanho de um ovo de gallinha, com uma fenda ao meio, de modo que parecia um grão. Um transeunte viu o nas mãos d'elle, comprou o por cinco *kopeks*, levou-o para a cidade e vendeu-o ao czar como uma curiosidade.

O czar mandou chamar os sabios e ordenou-lhes que investigassem o que aquillo era—ovo ou grão? Os sabios examinaram e tornaram a examinar, mas não poderam decidir.

O objecto foi deixado n'uma janella. Veio um frangão e pôz-se a bicar n'elle e a fazer-lhe um buraco; e então todos viram que era um grão.

E logo os sabios foram dizer ao czar que aquillo era um grão de centeio.

O czar ficou admirado; e ordenou aos sabios que descubrissem onde e quando aquelle grão tinha germinado.

Os sabios reflecturam e tornaram a reflectir; consultaram os livros, e não acharam nada E voltaram ao palacio do czar e disseram:

—Nós não podemos dar resposta satisfactoria; os nossos livros nada dizem a tal respeito E' necessario perguntar aos mujiks (lavradores) se alguns d'elles não terá por acaso ouvido dizer onde e quando semelhante grão foi semeado.

O czar mandou vir á sua presença o mais velho dos velhos mujiks Encontraram um homem muito velho, que trouxeram á presença do czar. Entrou elle todo engelhado e sem dentes, caminhando difficilmente encostado a duas muletas.

O czar mostrou lhe o grão. Mas o velho não tinha já vista clara, e foi vendo e palpando ao mesmo tempo que poude examinal-o.

E o czar perguntou:

—Não saberás tu dizer-me, avôsinho, onde poude germinar um grão egual? Não terás tu por acaso semeado grãos semelhantes nos teus campos, ou comprado n'alguma parte?

O velho era mouco; só com grande trabalho poude ouvir, e com maior trabalho comprehender.

E respondeu:

—Não. Não semeei nunca nem colhi nos meus campos, nem comprei, centeio semelhante. O grão que eu comprava era tão meudo como o centeio agora. Conviria—continuou elle—perguntar a meu pae; talvez elle tenha ouvido dizer onde semelhante grão poude germinar.

O czar mandou procurar o pae do velho. Poderam achal-o, e trouxeram no á presença do czar. Era um homem muito velho, mas trazia uma só muleta.

O czar mostrou-lhe o grão. E perguntou:

—Não sabes tu, velhinho, onde terá germinado um semelhante grão. Não terás tu mesmo semeado grão egual nos teus campos, ou comprado n'alguma parte.

Ainda que o velho tinha o ouvido fraco, ouviu melhor que seu filho.

—Não, disse elle. Nunca semiei nos meus campos, nem colhi, nem comprei centeio egual. No meu tempo nem o dinheiro existia. Cada um comia então o seu proprio pão, e se a alguem faltava, davam-lh'o os outros... Ignoro onde semelhante grão tenha germinado. Ainda que o centeio era mais graudo do que agora, nunca o vi d'este tamanho. Ouvi dizer a meu pae que no seu tempo o centeio era mais bonito e o grão mais graudo. E' a elle que devem perguntar.

O czar mandou buscar o pae do velho. Logo o acharam tambem, e trouxeram-no á presença do czar.

O velho entrou no palacio do czar sem muleta, com pé firme, vista clara, ouvido fino e voz vibrante.

O czar mostrou-lhe o grão.

O velho, depois de o examinar, disse:

—Ha muitos annos que cão vejo centeio dos antigos tempos.

Mordeu o grão e mastigou-o em seus dentes.

—E' o proprio—disse elle.

—Diz me então, avôsinho, onde e quando semelhante grão germinou. Não semeaste tu mesmo grão semelhante nos teus campos, ou compraste n'alguma parte?

E o velho respondeu:

—No meu tempo centeio egual a este rebentava por toda a parte. Era d'este centeio que outr'ora eu comia e fazia comer aos outros. Era d'este mesmo centeio que eu ceifava e mandava moer.

E o czar perguntou:

—Diz-me cá, avôsinho, se tu o compravas, ou se o semeavas nos teus campos?

O velho sorriu.

—No meu tempo—disse elle—ninguem teria pensado sequer em encarregar-se de um tal peccado: vender ou comprar pão!... Nem sequer era conhecido o dinheiro. Nós tinhamos sempre pão bastante para as nossas necessidades.

E o czar perguntou ainda:

— Diz-me então, velhinho, onde semeavas tu d'este grão, e onde era o teu campo.

E o avôsinho respondeu:

—Meu campo era a terra de Deus. Onde eu lavrava, era ahi o meu campo. O solo era livre. Não chamavamos á terra propriedade nossa; não chamava cada um seu senão ao seu proprio trabalho.

— Diz me ainda duas coisas—continuou o czar: primeira porque nascia outr'ora este grão, e agora já não nasce; segunda, porque anda teu neto em duas muletas, teu filho só n'uma, e porque tu nem muleta precisas. Teus olhos teem vista clara, teus dentes estão seguros, tuas palavras são claras e affaveis. Porque é tudo isto, avôsinho?

E o velho respondeu:

— Porque os homens deixaram de viver do seu proprio trabalho, e gostam de fazer trabalhar os outros Não era assim que se vivia no tempo antigo; n'esse tempo vivia-se segundo a lei de Deus; contentavam-se com o necessario, não tinham inveja uns dos outros.

L. E C.

Grande cyclone nos Açores

Segundo telegrammas recebidos do Fyal, sabe-se que no dia 28 do mez passado caiu sobre esta ilha e a do Pico um grande cyclone, devastando campos, obstruindo postos, produzindo naufragios, mortes, etc.

No Fayal, o cyclone foi mais duradouros destruindo todas as cearas, arrastando muitas casas, ficando os moradores sem abrigo, nem alimentação.

Ignora-se ainda qual o numero de victimas e os estragos causados em outras localidades.

A imprensa açoriana pediu auxilio á de Lisboa, e consta que o governo está disposto a dar as mais promptas providencias a fim de minorar tão consideravel desastre.

Na Sociedade de Geographia de Lisboa, está aberta subscripção n'este sentido, assim como na séde do Gremio Lusitano.

No *Diario do Governo* já foi publicado o aviso de estarem abertas ao serviço publico as estações telegrapho-postaes de Ponta Delgada e Horta.

Falta de policia

Em muitos sitios da cidade, e alguns bem frequentados, como é a Praça 8 de Maio, tem-se notado o completo abandono da policia, resultando d'esta falta os passeios estarem nos dias mais concorridos pejados de cestos, saccos, e os transeuntes serem incommodados.

Na rua da Moeda, apesar de já aqui termos pedido providencias, continua a fazer-se um urinol em cada porta!

Ora estes abusos e desleixo não póde assim continuar, e é urgente que a auctoridade providenceie convenientemente a este respeito.

Estabeleceu-se em Evora uma associação com o titulo de *Cooperativa Eborense*, destinada ao fornecimento de generos aos associados.

O vinho em Hespanha

A excessiva barateza do vinho em Hespanha e o infimo preço a que desceram as uvas em Valencia e Sagunto, onde as vindimas começaram no 1.º d'este mez, estão incitando um movimento especial de compras da parte dos nossos vinicultores, principalmente para a *tintoreira*. Os vinhos nas adegas de Alava e Logrono são offerecidos entre 75 centimos e 1,50 pesetas cada cantaro, o que corresponde a 12 e 24 réis cada litro. Em Lérida vende-se vinho escolhido ao infimo preço de 600 réis o hectolitro, e em Castellou é tal a quantidade existente e tão abundante a colheita, que se chega a offerecer a 40 centimos por cada cantaro, isto é, a 5 réis cada litro e não ha comprador!

Começaram hontem as ferias nos tribunaes judiciaes d'esta cidade.

Noticias agricolas

Escrevem de Villa Real de Traz-os-Montes:

Os cereaes continuam por preços infimos, e com tendencia para baixar o seu preço, porque já ha muito milho novo, feijões, etc.

O preço do vinho é que tende a subir. Pela pipa de vinho dos arredores de Villa Real já se pedem 40$000 réis!

A colheita d'este liquido è muito inferior no concelho de Villa Real, ao que annunciavam os pessimistas. E' uma baixa incrivel na producção que maiores lucros dava aos nossos lavradores.

Dizem de Agueda:

Começaram as vindimas n'este concelho. A producção, pequena, quasi insignificante. Ha, porém, proprietarios que foram muito felizes, porque applicaram aos vinhedos o sulphato de cobre e veem as suas videiras carregadas de uvas.

De Ponte de Lima:

Foi regularmente concorrida a ultima feira que aqui se realisou. Alguns dos generos apresentaram uma sensivel baixa de preço. O milho baixou a 380 e 390 réis, o centeio a 420 réis e o feijão das differentes qualidades tambem soffreram alteração de preço.

Esteve em Coimbra em commissão da casa que dignamente representa o sr. Francisco Teixeira de Carvalho, recolhendo hoje ao Porto.

Tomou posse do consulado de Portugal em Roma o conde de Valbranca, nosso consul em Napoles.

PELO ESTRANGEIRO

AS REFORMAS HESPANHOLAS—MANIFESTAÇÕES HOSTIS

Madrid, 30.

A «Gaceta de Madrid», folha official do governo, publicará ámanhã as reformas militares

Madrid, 31.

Terminou a agitação em San Sebastian, graças á intervenção das personalidades influentes da terra. A povoação, completamente socegada, recobrou o seu aspecto ordinario.

Em Bilbao hontem á noite reproduziu-se a manifestação regionalista; mas a guarda civil dissolveu os grupos, e restabeleceu a tranquilidade.

Londres, 30.

Diz o «Morning Post» que os tumultos de San Sebastian não teriam a minima importancia, se não coincidissem com a agitação dos carlistas e dos republicanos; mas que com um pouco de vigor o sr. Sagasta levará de vencida as difficuldades.

Madrid, 31.

Apesar do enorme calor uma grande multidão esperava em Caceres a chegada do general Ezpenda, que foi muito victoriado e coberto d'acclamações pelo povo que o acompanhou até á casa onde se alojou.

—Assegura se que o governo tenciona castigar energicamente os desmandos dos vereadores de Gijon os quaes serão processados e presos.

—Falleceu o general Sanz Pastor.

—Para commandar o primeiro corpo do exercito e da Extremadura e Castella-a-Nova, foi nomeado commandante geral Bermudez Reina; segundo, Cirige e commandantes Martitegni, Ortega, Sanchez, Gomes e outros.

—Em Valencia affixaram-se pasquins ameaçando de morte os que pagarem as contribuições.

CHOLERA

Foi declarado inficcionado de cholera morbus o porto de Palermo, e considerados suspeitos da mesma molestia todos os portos da Sicilia.

•

Wiesbaden, 29.

Appareceu um caso de cholera em Redeistein.

Napoles, 29.

De hontem para hoje deram se n'esta cidade mais 5 obitos de cholera.

Bucharest 29.

Em toda a Romania houve hontem 22 obitos de cholericos.

Nantes, 30

Na semana passada deram se aqui diariamente 25 casos de molestia choleriforme, sendo mortaes 12. A epidemia vae actualmente decrescendo. Restam apenas 35 enfermos. Estão tomadas todas as precauções.

Napoles, 30.

Hontem houve 3 obitos de cholericos na cidade, e alguns na provincia.

Buda-Pesth, 30.

Nas ultimas 24 horas houve em 18 condados 143 obitos de cholera e 78 obitos.

Londres, 30.

Entre os obitos havidos em Londres a semana passada 190 proveem de diarrhea e dysenteria, e 12 de cholera mostras.

Partido medico

Perante a camara municipal do Sardoal, está aberto concurso para provimento do partido medico com o ordenado annual de 270$000 réis, pago pelo municipio e 45$000 réis peta misericordia.

Na camara de Moncorvo está a concurso um logar de amannense com o ordenado de 100$000 réis annuaes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, n.º 11 do 5.º anno, cujo summario é o seguinte:

Revista agricola; Revista veterinaria; *Inquerito sobre o mildio:* Torres Vedras, Santarem, Porto, Amarante, Villa Real, Porto, Labrugeira, Novo modo de plantar a videira, Apicultura, Gallinhas cochinchinas amarellas; *Noticias dos Campos:* Penacova, Villa Real, Portimão, Villa Real, Cultura da azarolaira, Congresso viticola em 1894, A Persicaria de Sakhalim; *Insformações e noticias:* Meteorologia agricola, Aproveitamento dos bagaços do vinho, A crise no norte, Grande feira de gado em Hespanha, Uma monstruosa fabrica de moagem, Febre aphtosa, Prejuizos causados pelos insectos á agricultura; Maior rendimento em leite pelo uso da agua morna, Estatistica agricola, Tratamento dos *vivos* nos animaes, Homenagem merecida; *Secção official:* Varios decretos e portarias de interesse agricola.

•

Egypto, por Jorge Eber, traducção do sr. Oliveira Martins, illustrada com esplendidas gravuras e aguarellas. Fasciculo n.º 67.

•

A Semana de Lisboa, supplemento do *Jornal do Commercio*, n.º 35.

•

Manual do Carpinteiro e Marceneiro, 2.ª edição, fasciculo n.º 12 preço 50 réis.

Assigna se na casa editora de Guillard Aillaud & C.ª, rua Aurea n.º 242, 1.º — Lisboa.

•

Antonio Maria, n.º 385 do IX anno.

Na estação telegrapho postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. José Leite, Bairro de Santa Clara; retirou para a Figueira da Foz.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 24 de agosto

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda Antonio José Dantas Guimarães e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou intimar os arrendatarios de lojas no mercado, em que se acham estabelecidos talhos para venda de carnes, para que os pavimentos das mesmas lojas sejam lavados pelo menos duas vezes por semana.

Nomeou guardas ruraes para Castello Viegas.

Resolveu fazer entrar em exercicio o thesoureiro do municipio, officiando-se ao director da Repartição de Fazenda do districto, para ordenar a entrega de dinheiros e documentos pelo recebedor da comarca.

Nomeou um louvado d'aguas para o logar da Palheira.

Mandou descontar o vencimento de tres dias ao ajudante do fogueiro da casa das machinas, por irregularidades de serviço.

Mandou lavrar termo de justificação de imbecilidade a um mancebo recenseado para o recrutamento do corrente anno.

Nomeou um individuo d'esta cidade, para o corpo de bombeiros municipaes.

Attestou ácerca de subsidios de lactação para menores.

Despachou requerimentos auctorisando: a collocação de taboletas em estabelecimentos commerciaes; de signaes funerarios no cemiterio; attestando ácerca do comportamento d'um individuo residente n'esta cidade; e estabelecendo condições para o prolongamento até á Praça 8 de Maio, da linha telephonica que existe entre a fabrica de massas de Santa Clara e o largo de D. Carlos.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e resolveu responder á Santa Casa da Misericordia, que não se tomou por emquanto deliberação alguma ácerca do pedido feito pela mesma Santa Casa para a cedencia d'agua, gratuitamente, para o collegio dos orphãos e para a pharmacia da Misericordia.

Está a concurso o logar de secretario da camara municipal do Gavião, com o vencimento annual de 180$000 réis.

Tem passado n'estes ultimos dias de 40 graus á sombra, o calor em Madrid.

O que ha ámanhã

Festa a Nossa Senhora da Piedade, em Cellas, havendo procissão, arrematação de fogaças, e musica *Coumbricense*.

— Em Almalaguez, grande festa, onde tocará a musica de Taveiro.

— Na Assafarge e S. Silvestre tambem por lá haverá festa rija, onde a *Boa-União* apresentará escolhidos trexos de musica.

EPHEMERIDES

Mez de Setembro

(1630)

Dia 2. — Erupção volcanica na ilha de S. Miguel; houve grandes estragos e morreram muitas pessoas; as cinzas que saiam da cratera incendiada chegaram, segundo testemunhos contemporaneos, á ilha Terceira.

Bolsa

Effectuaram-se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

20 ac. do Banco de Portugal, a 109$000 réis.

20 obrig de 4 1|2 p. c., de coupons a 34$000 réis.

2:000$000 de inscripções de assent., a s. c., a 28,35.

3:400 libras da divida externa portug. a 27,75.

2:000$000 réis de inscripções t., de 100$000 a 29,50.

RETIRADO

10 ac. do Banco Commercial, d. reis 80$000.

10 ac. do Banco Ultramarino, d. réis 46$000.

50 ac. da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, d. 16$500 réis.

10 obrig prediaes, de 6 p. c., assent., d. 88$400, p. 88$500 réis.

10 obrig. prediaes de 5 p. c., assent., d. 84$500 réis.

10 obrig. municipaes ou districtres de assent., de 6 p. c., p. 88$000 réis.

10 obrig. prediaes de 4 1|2 p. c., p. 79$000 réis.

10 obrig. do emprestimo de 1888, de 4 p. c. d. 13$650, p. 13$800 réis.

90 obrig. do emprestimo de 1890, de 4 p. c., a 30$900 réis.

2:000$000 réis de inscrip. de assent., s. c., d. 28,31.

3:400 libras da divida externa port., p. 27 p. c.

10 obrig. da Companhia das Aguas, p. 55$000 réis.

900$000 réis de inscrip., t. de 100$000 d. 29,40, p 30 p. c.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 21 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se d'arrendamento pelo tempo de um anno a começar no 1.º do proximo mez d'outubro e a findar em 30 de setembro de 1894, uma morada de casas sitas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os numeros de policia 10 e 12.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 1 de setembro de 1893.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.
11

CASA PARA ALUGAR

Aluga-se na Estrada da Beira, na cidade de Coimbra, a casa onde habitou o Ex.mo Sr. Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.

A casa tem magnificas vistas e está muito bem situada e tem commodidades para familia numerosa; tem gaz, grande quintal, jardim, abundancia d'agua e casa para quinteiro.

Póde-se ver todos os dias a qualquer hora e para tratar na rua do Corpo de Deus—12, 1.º 10

AVISO

Congrua do anno de 1892 a 1893

FREGUEZIA DE SANTA CRUZ

Está em cobrança até ao fim do corrente mez. Paga-se na Tabacaria de Encarnação Gonzaga.

Rua da Sophia, 24 a 30—Coimbra.
9

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 8

Arrendamento

De uma, duas ou mais casas para familia, ao Almegue, e por preço convidativo, e tambem se arrendam algumas casas em Cellas; — a fallar com seu dono José Corrêa Lemos, na rua Ferreira Borges, n.º 9. 7

1:200$000 réis

A Associação dos Artistas de Coimbra tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca. Póde effectuar se o emprestimo de toda a quantia ou em parcellas.

Coimbra, 25 d'Agosto de 1893.

O vice-secretario
Antonio da Silva Baptista.
6

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877
SÈDE EM LISBOA

Capital	Fundo de reserva
Rs. 1:200:000$000	Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular. 5

VENDA

De um casal com casa de habitação e terreno com arvores de fructo, ao Cidral: a tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra. 4

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de creditoi moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.
3

ESTUDANTES

Na rua de Ferreira Borges n.º 83, 3.º recebem-se de cama e meza, tres ou quatro, até á edade de 14 annos. 2

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se de S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

ELEMENTOS
DE
BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,
Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria,
Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc,

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

PREÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.

ACACIO ROSA

NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMAO

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro d'estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores — Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia á Livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12. Lisboa.

Deposito em Coimbra — Livraria Orcel, de F. França Amado.

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para s assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

PHARMACIA

Elemeutos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS
PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura

PREÇO:—anno 3$000 réis.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÈ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

Á venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:911 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. Numero avulso 40 réis. | QUARTA-FEIRA 6 DE SETEMBRO DE 1893 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19. 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

MANIFESTAÇÃO

Fez-se ante-hontem em Belem, no jardim do Muzeu Industrial onde está aberta uma exposição de productos da industria nacional, uma manifestação de respeito e saudade diante do busto do fallecido estadista Antonio Augusto d'Aguiar, á qual nos associamos de todo o nosso coração.

Antonio Augusto d'Aguiar, foi o primeiro homem, que, como professor e como estadista, deixou vestigios de uma séria dedicação pela industria nacional.

Bem precisamos de relembrar a memoria d'esse illustre extincto aos nossos homens d'estado actuaes, como a de um exemplo a seguir, porque sem duvida alguma só pelo desenvolvimento das nossas industrias, incluida a agricultura, poderemos sahir victoriosos da tremenda crise em que nos debatemos ha quatro annos.

Em quanto nos não resolvermos a trabalhar, em quanto nos não decidirmos a produzir no paiz trigo sufficiente para a nossa alimentação, e a maior parte dos artefactos que, por indispensaveis, importamos do estrangeiro, e para cuja execução temos materias primas dentro do paiz; em quanto por consequencia nos não habilitarmos a acabar com a exportação do ouro, e a subtrahir-nos á influencia perniciosa dos cambios; a nossa restauração financeira e economica será impossivel, absolutamente impossivel.

Ora será pelo ensino industrial e agricola, a que Antonio Augusto d'Aguiar deu quanto impulso lhe foi possivel, que nós chegaremos á restauração e alargamento da industria nacional, e portanto ao *desideratum* que acima apontamos.

Não nos faltam em absoluto capitaes: se não estamos ricos, tambem não nos podemos por ora considerar pobres; pertencemos á classe dos remediados.

Temos os capitaes sufficientes para dar desenvolvimento ás industrias; o que falta é a confiança n'ellas. Os capitalistas fogem de industrias novas, porque não acham pessoal habilitado para as montar e explorar, e receiam que o seu dinheiro e o seu credito se sumam em infructuosas tentativas.

Não estabelecemos pois industrias novas, nem mesmo aperfeiçoamos e alargamos industrias estabelecidas, porque não sabemos; e não sabemos porque não tivemos por ora educação industrial.

Na agricultura acontece o mesmo. Os nossos agricultores são extraordinariamente ignorantes; e alguns homens intelligentes, possuidores de conhecimentos geraes de agricultura, não se dão ao trabalho de montar emprezas agricolas, nem mesmo ao de applicar ás suas pequenas lavouras, os processos novos, scientificos, de cultura, porque não teem pessoal pratico que os ajude, não teem visto as experiencias feitas na terra, e duvidam dos resultados da innovação.

A rotina porisso continúa a reinar na agricultura como na industria, e os capitaes a fugir de trabalhos em cujos resultados não teem confiança.

A grande reforma pois, que ha a fazer n'este paiz, é a que concebeu e principiou a executar esse illustre homem de sciencia, cuja memoria agora foi evocada—a reforma do ensino, tanto das industrias e agricultura, como o ensino medio, inclinando-os a uma orientação excepcionalmente pratica, em modo a dar ás intelligencias d'este paiz uma educação acentuadamente industrial.

Só assim—temos dito e repetido—se poderão attrahir os capitaes á agricultura e á industria, e só assim nos poderemos emancipar da tutella extranha, e habilitar pelo trabalho a melhorar a nossa situação economica e financeira.

No dia 20 de setembro Suas Magestades El Rei e a Rainha partem de Cintra para Cascaes; e a sr.ª D. Maria Pia e Sua Alteza o sr. Infante D. Affonso para o Estoril.

FALLECIMENTO

Falleceu em Albergaria a Velha com 90 e tantos annos de edade, o sr. dr. José Henriques Ferreira, antigo deputado da nação, consul geral aposentado, e antigo governador civil de Aveiro. Era um caracter lidimo e respeitavel, dedicadissimo ás instituições e muito amante dos foros da sua terra, que aos seus esforços deve o ter sido elevada a cathegoria de villa.

Os nossos sentidos pezames ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, dr. Castro Mattoso, e dr. Augusto de Castro, cunhados do illustre extincto.

A classe commercial da villa de Monsão vae reunir para protestar contra a lei da contribuição industrial.

PRUDENCIA É FORÇA

A Associação Commercial de Lisboa protestou energicamente, como dissemos, contra a portaria em que o governo alterou a lei do seilo para attender os fabricantes de cartas de jogar (a governança é uma jogatina, por isso as cartas bem favor lhe merecem) e desattender ou fingir que attendia a representação, em que aquella Associação fez vêr os inconvenientes de sugeitar á nova lei os livros commerciaes já sellados e começados a escripturar; e o sr. presidente do conselho devolveu á Associação o protesto com o fundamento de não ir em termos convenientes.

Reuniu logo a direcção da Associação para resolver sobre esta especie de desconsideração do governo para com ella; espalhou-se que ia haver manifestação imponente do commercio contra o governo; os alviçareiros chegaram a considerar o ministerio em crise, e certa pelo menos a sahida do sr. ministro da fazenda; mas a final tudo se compoz e a Associação, seguindo o caminho da prudencia, adquiriu força que, n'um futuro não muito remoto, se manifestará.

Por agora resolveu enviar novo protesto ao governo contra a dita portaria, menos irritante mas não menos energico, em que diz entre outras coisas severas as seguintes:

«Não julga a direcção ter sahido das formulas convenientes e legaes quando... queria apenas fazer sentir ao governo de V. M. o seu profundo desgosto e seniimento pela *maneira extranha* como pela portaria... em 28 d'agosto se respondia ás reclamações mais do que justas, que sobre a lei do sello... esta Associação tinha feito perante o governo de V. M.

«Não está na indole d'esta Associação, nem nos intentos da sua direcção, provocar conflictos; antes lhe apraz andar com toda a prudencia e cautella, pois só quem assim fizer poderá ter por seu lado a força precisa e o direito necessario, para poder bem encarar de frente *as difficuldades que surgirem*, difficuldades que, *envolvendo uma grave responsabilidade*, esta direcção julgou do seu dever *declinar no governo de V. M.* .. etc.»

E volta á carga com novo protesto contra a portaria, e vae dizendo do seu direito com palavras tezas e serias como as que sublinhamos.

O protesto foi recebido, e não devolvido; e perguntamos agora nós: quem quebrou? foi o governo ou a Associação?

Dêem-lhe as voltas que quizerem, mas quanto a nós quem quebrou foi o governo, que ficou mais mal collocado do que ficaria recebendo o primeiro protesto.

Afinal o ministerio ha de ser victima dos seus proprios erros. Elle já anda a dar com a cabeça pelas paredes. Ora sáe com uma fanfarronada como o *ukaze* da reforma da policia, em que pretendeu restaurar, com o nome de Veiga, o inolvidavel intendente geral Pina Manique; ora desce ás mais baixas condescendencias com quem se mostra arrogante, chegando a delegar um dos seus membros para festanças socialistas; ora se mostra miseravel sob pretexto de ser economico, como tem feito o ministerio das obras publicas; ora se arroja a despezas extraordinarias e injustificaveis como fez o sr. ministro da fazenda triplicando os ordenados da Junta do Credito Publico contra lei expressa, e como vae fazer o ministerio da guerra com as decantadas manobras militares; e estes dispauterios sem logica, caprichosos, denotam desarranjo na carangueijola governativa.

Mas o que fôr soará: a Associação Commercial de Lisboa vae-lhe fallando em *graves responsabilidades*, e o futuro se encarregará de explicar a phrase, aliás transparente de mais para que o governo não a entenda.

Foi dirigido convite aos segundos sargentos dos corpos, que tenham exemplar comportamento para irem servir no mesmo posto nas companhias de policia de S. Thomé e Principe.

Sahiu para a sua casa da Covilhã com sua ex.ma familia, o nosso amigo sr. dr. Manoel Nunes Giraldes, illustre lente da faculdade de direito.

Vão ser reorganisados os corpos da guarnição de Angola á similhança dos da provincia de Moçambique.

Foi aberto concurso para os logares de delegados do procurador da corôa e fazenda nas comarcas do ultramar.

Os delegados do procurador da corôa e fazenda do ultramar teem 800$000 réis de ordenado, excepto os das comarcas de Ambaca, Macau, Timor, Beira, Congo e Lourenço Marques, aos quaes compete o de 900$000 réis.

A agencia do Banco de Portugal em Evora remetteu para a Casa da Moeda um caixote com 6 contos de réis em cedulas retiradas da circulação.

No domingo passado falleceu repentinamente em Vizeu o sr. José Antonio Gonçalves Pereira, que foi coronel do regimento de infanteria 23 e recentemente reformado general de brigada.

Era natural de Lagares, do concelho de Oliveira do Hospital, e um militar muito digno e intelligente.

Continua com actividade sob a direcção do sr. Sebastião Gaspar de Mattos, intelligente conductor das obras publicas d'este districto, a construcção da ponte d'Alhêda, em Miranda do Corvo, para a qual o governo acaba de conceder o subsidio de 1:000$000 de réis.

Está em Lisboa com demora de poucos dias o sr. conselheiro Wenceslau de Lima.

E' de 889$556 réis a importancia do tabaco apprehendido desde 1 de abril a 30 de junho ultimo, com a qual a Companhia dos tabacos de Portugal tem de entrar na thesouraria geral do ministerio da fazenda.

A pedido da colonia balnear do Espinho, vae haver muito brevemente, um comboio especial diario de passageiros entre o Porto e Espinho.

Em Valença do Minho, o administrador do concelho, acompanhado pelos srs. subdelegado de saude, zelador municipal e um official de diligencias, têem inspeccionado os açougues, casas de pasto, diffe-

rentes mercearias, lojas e cortelhos, afim de fazerem observar aos seus proprietarios as prescripções hygienicas.

Partiu para a Figueira da Foz o nosso amigo sr. dr. Augusto Rocha, nosso collega da *Coimbra Medica*, e sabio lente da faculdade de Medicina.

A policia de Lisboa teve ordem de fazer continencias ás bandeiras dos regimentos e aos officiaes do exercito e armada.

Previsão do tempo

A primeira quinzena de setembro terá ainda os caracteres do verão.

Do dia 6 a 8 haverá chuva, especialmente no dia 7, interrompendo as altas temperaturas dos cinco primeiros dias.

No dia 9 tornará a subir a temperatura, que será propria do verão, especialmente na região septentrional, pelo predominio do vento sul prolongando-se até ao 14 este estado.

Nas outras regiões serão interrompidos os calores por algumas torrentas, que se hão de desenvolver de 12 a 13

No dia 15 haverá mudança atmospherica, que põe termo á estação estival.

De modo que o verão, que se anticipou á epocha em que ordinariamente costuma apparecer, não contente com o ter-se demorado extensamente, ainda parece querer entrar pelo outomno para incommodo da humanidade, que habita no hemispherico boreal.

A mudança atmospherica do dia 15 será produzida por uma depressão ao sudoeste da Argelia e por uma borrasca do Atlantico, havendo chuvas que se propagarão desde Portugal ao centro da Peninsula com ventos de oeste e sul. Esta mudança pronunciar-se-ha muito mais de 16 a 17.

Pediu a exoneração o administrador do concelho da Pesqueira, sr. Carlos de Oliveira.

Suicidio d'um anarchista

Acaba de se suicidar em Paris o celebre anarchista Soudey.

Vivia com uma viuva muito ciumenta, e ha tres dias quando voltava para casa atirou-se ao Sena, da ponte de *Notre Dame*.

Attribue-se o motivo do suicidio a causa de amores.

Foi um dos agentes mais dedicados do general Boulanger.

O tribunal do commercio abriu fallencia ao commerciante d'esta praça sr. Mattos Areosa, com estabelecimento de drogaria na rua do Mont'arroio.

Chegou a Coimbra e já tomou posse do seu logar de fiel do correio d'esta cidade o sr. João de Azevedo Castello Branco, que já exercia o mesmo logar em Aveiro d'onde veio transferido.

Licenças Judiciaes

Bacharel Francisco Maria Augusto de Mesquita, delegado do procurador regio na comarca de Villa Nova de Portimão, licença por trinta dias.

Bacharel Cesar Augusto Homem de Abranches Brandão, juiz de direito da comarca de Almada, idem, idem.

Bacharel Sebastião Maria de Sampaio, delegado do procurador regio na comarca de Cuba, idem, idem.

Bacharel Jose Maria Fonseca Saraiva Aguilar, delegado do procurador regio na comarca de S. João da Pesqueira, idem, idem.

Bacharel José Maria Pedroso Barata dos Reis, juiz de direito do comarca de Sonre, auctorisação para gosar trintra dias de licença anterior.

Bacharel Antonio Lucio Tavares Crespo, conservador privativo do registo predial no 1.º districto criminal da comarca do Porto, auctorisação para gosar quarenta e nove dias de licença anterior.

Faustino de Lemos Macedo, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Ancião, auctorisação para gosar trinta dias de licença anterior.

A Real Corporação de Salvação Publica conferiu o diploma de seu socio protector ao sr. José Marques da Cunha, mui digno empregado no commercio d'esta cidade.

Festividade

Realisou-se com toda a pompa, em Cellas, no domingo passado, a festividade de Nossa Senhora da Piedade.

Na vespera foi conduzida procissionalmente da egreja matriz de Santo Antonio dos Olivaes para a de Cellas a Santa Imagem, achando-se aquelle logar illuminado, e havendo danças populares.

As ceremonias religiosas foram feitas com grande apparato. A capella e a egreja, tinham uma armação deslumbrante.

Achavam-se no dia 30 de junho sob a administração do consulado portuguez na Bahia espolios no valor de 127$185 réis.

Já começaram a ser expostos á venda no nosso mercado, alguns cereaes das ultimas colheitas.

Sahiu para a Figueira da Foz onde foi passar todo o mez de setembro, o sr. Leopoldo Battistini, muito digno e intelligente professor da escola industrial *Brotero* d'esta cidade.

Cartas de Encommendação

Foram passadas, por um anno, aos seguintes ecclesiasticos:

Antonio da Cruz Vieira, para a freguezia da Senhora da Gloria de Aveiro, arciprestado de Aveiro.

Abilio Fernandes de Sousa Ribeiro, para a freguezia de Pousaflores, arciprestado de Alvaiazere.

José de Gouvêa e Silva, para a freguezia de Travanca de Lagos, arciprestado de Travanca de Lagos.

João das Neves, para a freguezia de Degracias, arciprestado de Redinha.

Antonio Rodrigues Beirão, para a freguezia de Anseris, arciprestado de Nogueira de Cravo.

José Antonio Diniz, para a freguezia de S. Paio de Gramaços, arciprestado de Travanca de Lagos.

Antonio Abilio dos Santos, para a freguezia de Sazes de Lorvão, arciprestado de Carvalho.

Januario de Mattos, para a freguezia de Mogofores, arciprestado do Bussaco.

José d'Almeida Vidal, para a freguezia de Prestimo, arciprestado de Agueda.

Antonio Joaquim Dias, para a freguezia de Bôlho, arciprestado do Bussaco.

O nosso folhetim

Principiamos hoje a publicar a traducção de um conto com o qual nos obsequiou o sr. João de Mendonça Cortez.

Recolheu a Coimbra o nosso amigo sr. dr. Francisco Corrêa Borges de Lacerda, que ha dias tinha sahido para a capital.

As ultimas trovoadas do norte

Foram medonhas as trovoadas que terça feira pairaram sobre Macedo de Cavalleiros e outras povoações do norte. Os prejuizos causados aos agricultores em Cortiços e Carrapatas são avaliados em 12 contos. Muitas familias d'estas aldeias ficaram reduzidas á miseria.

Uma das estradas ficou intransitavel, a ponto de não poder por ali passar a malaposta, que teve de seguir por outro caminho.

Ante-hontem em Carreço (Vianna), houve tambem uma trovoada fortissima. Cerca das 2 horas, caiu uma faisca ao cimo de um monte das visinhanças, resultando arderem matto e pinheiros n'uma area de perto de 100 metros quadrados. O sino tocou a rebate e acudiu muita gente, que trabalhou na extincção do fogo.

Celebrou se ha dias o casamento do nosso estimavel assignante sr. Manuel Joaquim da Costa, importante proprietario de Villa Nova d'Outil.

Ao noivo que é um moço sympathico e de honradissimo caracter, enviamos os nossos parabens.

Banco de Portugal

A situação do Banco de Portugal, em 31 de agosto de 1893, era a seguinte:

Notas em circulação: oiro e prata, réis 50:717:923$750; cobre, réis 11:040$000.

Noticias agricolas

Noticiam de Arcos de Val-de-Vez:

N'este concelho, poucos annos terão as vindimas começado na lua de agosto, facto que se dá este anno em resultado das condições climatericas excepcionaes. O calor e a seccura por tanto tempo prolongados tem forçado a maturação da uva a ponto de, em sitios, se tornar urgente a vindima. A colheita é muito diminuta.

—De Celorico de Bastos:

As ultimas chuvas vieram desenvolver a maturação das uvas, devendo começar brevemente as vindimas nas terras leves.

Ha muitas propriedades n'este concelho que se mostram indemnes da molestia, e outras em que as uvas são quasi tão abundantes como nos annos de maior producção.

—De Famalicão:

Começaram as vindimas na maior parte do nosso concelho, achando se já algum vinho novo á venda.

Falleceu em Montemôr-o Velho o nosso patricio o rev.º José Manoel Pereira.

Lamentamos o seu passamento.

Cabo dos Açores

Lê se no *Commercio de Portugal*:

Está formada uma importante companhia ingleza, que se propõe explorar o serviço telegraphico entre o continente e os Açores, devendo dentro de pouco tempo prolongar se aquelle cabo da illia das Flores até á America, de Lisboa a Bordeos e em todos os mais pontos a que se refere o contracto de 17 de julho de 1893. Como se sabe, a *Telegraph Construction ande maintenance Company* foi auctorisada por aquelle contracto a transferir a nova com-

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Flores de giestas, flores de juncos!

I

Ella acabava de recordar-lhe n'esse momento com a sua voz maviosa e triste, — mostrando as giestas que se desfolhavam ao longo do atalho,—o velho adagio tão conhecido, aquelle que frequentemente lhe repetiam os labios sibyllinos da sua ama Maria Joanna, outr'ora quando elle lhe narrava os seus sonhos longinquos, os seus sonhos de gloria, os seus sonhos de amor.— «Flores de giestas, amor que passa. Flores de juncos, amor que dura »

Amor que passa! Amor que dura!

O estio, com o seu sol refulgente exhaurindo d'um só beijo a giesta cujo atavio ephemero exorna de ouro a rocha escarpada—o inverno, com a sua aragem fria, conservando ás moitas transparentes do junco, os seus esplendores, por entre as geadas!

São assim os affectos humanos!

Bem como na serenidade do lar, os amores phantasticos da irrequieta juventude, fenecem mais rapidamente que o sentimento que os gerou,—tambem, na alvorada do outomno, desabrocha a eterna felicidade, o carinho da esposa, o junco altivo cujo penacho florescente graceja dos invernos e os restos subtis das suas flores seccas, renascem n'uma continua primavera!

Iam casar se no dia seguinte!

E o junco, murcho já, sobre a rocha arida, e no matagal solitario, anhelando a chegada da proxima primavera, offerecia á briza as suas folhas resequidas, e a sua haste aviventada, preparava as petalas novas, dentro em pouco verdejantes, emquanto que, na fragosidade dos atalhos, as giestas em flor, ostentavam vaidosamente os seus ramos, recendentes d'um aroma suave e attractivo.

Anna, relanciando os seus lindos olhos azues, d'onde furtiva se escapou uma lagrima, pela verdura deslumbrante do justal, que margiuava o caminho, disse-lhe: «O nosso amor, semelhante ás flores d'estas giestas, durará menos que uma estação? E os carinhos abençoados do teu coração infiel, evolar-se-ão, breve, mortos e desseccados para não mais reviverem?»

E, interrogando-o assim, a voz tremia-lhe como o seu corpo franzino, porque, duvidosa da affeição d'elle, via representar-se-lhe no fundo dos seus grandes olhos, bellos e claros, uma sombra negra, vaga, aterradora.

E' que, timida e meiga, amava de todo o coração, esse Pedro que tantas vezes julgou perdido, que tantas vezes o oceano disputou, levando-o tão longe, tão longe, que o seu proprio pensamento, por mais vigilante que percorresse a immensidade do espaço, não conseguia encontral-o.

Affeiçoara se lhe desde a infancia, e como o junco, em cada primavera, o seu coração reflorecido, exalçava de affecto.

Mas elle?... Oh! elle, como as flores das giestas, sempre arrebatado, sempre inconstante, não conseguira com as longas viagens, percorrendo todo o universo, modificar o seu caracter voluvel, esquecer as suas paixões estouvanadas, repudiar o enleio cego da sua exaltada e permanente phantasia!

Porém agora, que ella lhe tinha perguntado anciosa, se a sua corôa nupcial, tecida d'essas flores perfidas, tremente e quasi d'improviso collocada na sua cabeça, desapparecia tambem, em pouco desfolhada ao primeiro sopro do capricho, que succederia?!

E, acaso, sem o desejar, a sua melancolia communicativa, fazia-lhe ver a esplendida festa onde estava com o seu Pedro, tristonha e insupportavel Ha muito, que ambos affastados do baile, permaneciam sós, sentados debaixo das grandes tilias ao fim do parque, de mãos dadas, absorvidos n'um sonho delicioso. Proximo d'elles, passeavam os convidados, comprimentando-se reciprocamente; e os seus risos ironicos echoando, vinham expirar em susurros debeis, misturados com os mil canticos da natureza, no logar em que os dois apaixonados se entregavam d'alma á confissão mutua dos seus amores.

Ao longe, por entre as aberturas da rocha alcantilada, apparecia o mar, como um vasto espelho azulado, onde se reflectiam os raios prateados da lua no seu zenith.

Anna, permanecia silenciosa, mysteriosamente encantada, apesar da sua tristeza, e Pedro contempelava-a enlevado de a ver tão bella, e de pensar que no dia seguinte essa virgem formosa lhe pertenceria!

Entretanto, deu a meia noute, e era indispensavel partir! Separaram-se! Algumas horas ainda, e depois nunca mais! E Pedro, murmurou meigamente o terno adeus.

Mas Anna, sempre contristada com as despedidas d'elle, e impellida pelo pensamento que a dominava, repetiu involuntariamente:

—«As giestas estão em flor. O amor passa e foge!»

J. M. C.

(Continúa).

panhia organisada, os direitos e privilegios estabelecidos em relação ao Cabo, com as obrigações e encargos respectivos.

Em Bellos Ares, suburbios do Porto, grassa intensamente a epidemia da variola.

Ordens sacras

Nas proximas temporas de S. Matheus, a 21 do corrente mez são conferidas ordens sacras em todas as dioceses do reino.

Na praia da Figueira da Foz, estão já armadas 400 barracas.

A CHOLERA

Foi declarado inficcionado de cholera a datar de 15 d'agosto, o porto inglez de Grimsby, sendo qualificados de suspeitos da mesma epidemia os demais portos do condado maritimo de Lincoln.

*

Por ter apparecido o cholera em Napoles e no Piemonte, ficou adiado para abril de 1894 o congresso internacional de medicina, que, no mez actual, devia realisar-se em Roma.

*

Em Madrid o governo deu terminantes ordens a fim de serem mantidas rigorosas quarentenas aos navios procedentes dos portos do norte d'Africa.

Desmente-se o boato de casos suspeitos a bordo d'um vapor ancorado em Barcelona.

*

Marselha, 4.

Em alguns portos de Tunisia têm havido bastantes obitos e casos fulminantes de cholera em peregrinos recem-chegados do oriente.

Berlim, 4.

Foram hoj transportados mais cholericos para o hospital de Moabit.

S. Petersburgo, 4.

Hontem deram se n'esta capital mais 7 obitos de cholericos.

Palermo, 4.

Houve hontem n'esta cidade 11 obitos de cholera.

Napoles, 4.

Falleceram hontem mais 9 cholericos.

Colonia, 4.

Foi atacado de cholera um italiano que estava aqui de passagem.

Partido medico

Na camara de Moura está aberto concurso para provimento de dois partidos de medicina e cirurgia com o ordenado de 300$000 réis.

Sahiu para a sua casa de Condeixa, com demora de poucos dias, o activo e zeloso chefe de esquadra da policia civil d'esta cidade, sr. Cesar da Motta.

Despachos de correios e telegraphos

Manuel Antonio Teixeira, Francisco Augusto Pires Lavado, Tiberio João Clemente da Silva Raposo e João Antonio de Carvalho, nomeados aspirantes do quadro telegrapho-postal, por decreto de hoje, collocados na 1.ª secção da estação telegraphica central de Lisboa.

Diogo Lino de Paiva, encarregado da estação telegrapho-postal das Fontainhas (Elvas), transferido para identico logar na estação telegrapho-postal de Campo Maior.

Augusto Marques, aspirante auxiliar do quadro telegrapho-postal com exercicio na estação telegraphica central do Porto, nomeado chefe da estação telegrapho postal de Alijó.

José Maria Alves, nomeado por portaria de 28 de fevereiro ultimo, para desempenhar o serviço telephonico na estação particular de Santos do Douro, exonerado d'aquelle logar, e nomeado para o desempenhar a encarregada do serviço postal, Anna da Annunciação Teixeira de Carvalho.

Foi demittido o escrivão de fazenda do concelho de Setubal.

NOTAS DA POLICIA

QUEIXAS

Queixou-se ao chefe da 1.ª esquadra Maria da Conceição, moradora em Tovim de Cima, que o menor de 16 annos José Maria Futura, morador em Santo Antonio dos Olivaes, andára n'aquelle local com uma arma á caça no dia 3 do corrente, e tentára fazer uso da arma para lhe matar um cão, e ainda sendo por élla admoestado praticára o abuso de virar para ella a arma intimidando-a, parecendo-lhe que o arguido não tem licença para uso d'arma.

*

Queixa-se a mesma Maria da Conceição, que Maria Mecca, mulher de José Fidalgo, de Tovim de Cima, insultou uma sua filha.

Ao concurso para professor da 10.ª cadeira do lyceu nacional de Nova Gôa, requereu admissão o bacharel Abel Pereira d'Andrade.

PELO ESTRANGEIRO

CRISE MINISTERIAL NO BRAZIL

Rio de Janeiro, 2.

Está imminente uma crise ministerial.

Montevideu, 2.

Os estudantes fizeram uma manifestação contra o governo central dos Estados Unidos do Brazil, tendo a policia de intervir e de dispersar os grupos resultando varias pessoas feridas.

CYCLONE

New-York, 2.

O numero das victimas do cyclone de domingo no condado Beaufort é calculado n'um milhar. Todos os individuos que pereceram victimas do cyclone, são pretos excepto tres.

ELEIÇÕES EM FRANÇA

Paris, 3.

Resultados das eleições de desempate conhecidos até agora: em Paris, no 1.º arredondamento saiu eleito o antigo ministro Goblet, radical, por 5:052 votos, contra o sr. Muzet, republicano moderado, que teve 3:952.

No 11.º ficou eleito por 4:399 votos o socialista Fabréot. contra o sr. Floquet com 3:227.

No 9.º vencen o adherido Jorge Berry contra o radical Klotz.

No 6.º triumphou o radical secialista Pétrot contra o republicano Desprás.

No 8.º, ganhou a eleição o conservador Cochin contra o radical Frederico Passy.

No 15.º, segundo circulo, foi eleito o socialista revolucionario Chauviére contra o radical Laguerre.

Paris, 3.

No escrutinio de domingo, 3, em 152 eleições, foram eleitos 132 republicanos, 9 monarchicos e 11 adheridos á republica. Os republicanos ganham mais 16 circulos novos.

Infelizmente, em Darguignan, o sr. Clemenceau perdeu a sua eleição por 960 votos, pois que teve 8:480 suffragios, e o seu adversario, sr. Jourdan, 9:440 Fica, pois, fóra da camara o chefe do partido radical socialista, o sr. Clemenceau, um notabilissimo parlamentar e um orador dos mais distinctos de França.

Tambem perderam as suas eleições o sr. Floquet, ex-presidente da camara dos deputados, e os srs. Manjan e Pichon, redactores da *Justice*, orgão do sr. Clemenceau.

O sr. Paulo de Cassagnac, o fogoso bonapartista redactor de *L'Auctorité*, tambem foi derrotado no seu antigo circulo de Miraude.

Paris, 4.

São já concecidos 157 resultados das 162 eleições de desempate realisadas hontem.

Ficaram eleitos mais 148 republicanos de todos os cambiantes, que podem ser assim grupados: 113 progressistas ou radicaes, 12 adheridos e 23 socialistas.

Os republicanos gasham 29 circulos novos. Como os 7 desempates coloniaes que faltam, são entre candidatos republicanos e tendo o escrutinio de 20 de agosto dado eleitos 358 republicanos de todas as gradações e 59 conservadores, a proxima camara comprehenderá 513 republicanos e 68 conservadores.

Nos 513 republicanos incluem-se 25 adheridos e 60 radicaes ou socialistas.

A ORDEM PUBLICA EM HESPANHA

Madrid, 4.

Não se tem dado novos motins nas provincias do norte do reino.

De S. Sebastião, por causa dos tumultos, tem sahido ha cinco dias cerca de 16:000 pessoas.

A rainha regente regressa a esta capital na proxima semana.

Vae ser aberto concurso para o logar de juiz da comarca de Bardez.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Com o titulo de—*As Missões Ultramarinas*, recebemos um volume de 146 paginas nitidamente impresso em bom papel na typographia da Casa Catholica em Lisboa.

E' seu auctor o sr. Quirino Avelino de Jesus, bacharel formado em direito.

*

Historia dos Papas, mysterios e iniquidades da côrte de Roma, por Mauricio La Châtre, esplendida edição illustrada com 400 gravuras, fasciculo n.º 6.

Assigna-se na casa editora de Joaquim Gonçalves Pereira, Lisboa.

*

Manual do Carpinteiro e Marceneiro, 2.ª edição, fasciculo n.º 13 preço 50 réis.

Assigna se na casa editora de Ghillard Aillaud & C.ª, rua Aurea n.º 242, 1.º — Lisboa.

*

Coimbra Medica, revista quinzenal de medicina e cirurgia, n.º 17 do 13.º anno.

*

Boletim Mensal do Governo Ecclesiastico da Diocese de Coimbra, n.º 6, da 1.ª serie

*

A Semana de Lisboa, supplemento do *Jornal do Commercio*, n.º 36.

Diz se que vae ser auctorisada a construcção d'uma via ferrea entre Castello de Paiva e Ovar.

Mercado de Coimbra

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 580—Dito tremez 540—Milho branco 300—Dito amarello 310—Feijão vermelho 480—Dito branco 380—Dito rajado 290—Dito frade 350—Centeio 320—Cevada 230—Grão de bico graudo 720—Dito meudo 700—Favas 370 Tremoços 240—Azeite 2$060.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Marcelino de Mattos da Costa e Mello, filho de José de Mattos e D. Angelica de Mattos, da Vouzélla, de 80 annos. Falleceu de nephrite intertícia no dia 27.

Gracinda, filha de Joaquim Ferreira Rocha e Jesuina da Conceição Rocha, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de pneumonia catarrhal no dia 30.

Bernardino (exposto) filho de paes incognitos, de Mont-Alegre, de 48 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 31.

Victorino Antonio Xavier Pessoa, filho do bacharel Antonio Xavier Pessoa, mãe ignora-se, de Villa Nova d'Ourem, de 86 annos. Falleceu de broncho-pneumonia no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:028.

Mercado de Montemór-o Velho

Os generos no mercado de Montemór-o-Velho, regulam pelos seguintes preços:

Milho branco	360
Dito amarello	350
Trigo branco	680
Dito tremez	720
Feijão branco grando	400
Dito frade	360
Dito encarnado	500
Dito mistura	320
Grão de bico	760
Aveia	420
Cevada	340
Batata	260

EPHEMERIDES

Mez de Setembro

1661 — Dia 6 — Strasburgo rendeu se aos francezes commandados por Louvois. Voutreu fortificou, depois, consideravelmente a mesma praça, e parece que, além do valor dos francezes, não foram estranhos á entrega da praça, segundo narra a historia, o dinheiro e a intriga.

1524—Dia 7 — Partiu pela terceira vez para a India o vice-rei D. Vasco da Gama com um armada de 14 grossas naus e 5 caravellas, nas quaes foram 3:000 homens de guerra, chegando todos com prospera viagem á Costa de Cambaya, onde se lhe acalmou o vento.

1569—Dia 5— Creou el-rei D. Sebastião o conselho de estado.

Bolsa

Effectuaram-se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

5 ac. do Banco Ultramarino, d. réis 46$000.

10 obrig. prediaes, de 6 p. c., assent., d. 88$500 réis.

14 obrig. do emprestimo de 1890, de 4 p. c., d. 14$000 réis.

RETIRADO

5 ac. do Banco de Portugal, d. 109$500 p. 110$000 réis.

10 ac. do Banco Commercial, d. reis 80$000.

10 ac. do Banco Lisboa & Açores, p. 85$500 réis.

5 ac. do Banco Ultramarino, d. 46$000 réis.

10 ac. da Companhia dos Tabacos, d. 39$000 réis.

10 obrig. prediaes de 5 p. c., assent., d. 84$500 réis.

10 obrig. municipaes ou districtres de assent., de 5 p. c., p. 80$000 réis.

10 obrig. do emprestimo de 1888, de 4 p. c. d. 14$000, p. 14$200 réis.

10 ob. da Companhia dos Tabacos, d. 80$500 reis.

50 ac. da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, d. 16$500 réis

10 obrig. prediaes de 4 1/2 p. c., p. 79$000 réis.

10 obrig. da Companhia das Aguas, p. 55$000 réis.

2:000 libras da divida externa portug p. 27,90.

2:000 libras da divida externa port., d 27,90, p. 28,20.

10:000$000 réis de inscrip. de assent. d. 29 p. c., p. 29,40.

2:400$000 réis de inscripções t., 100$000 d: 30,10, p. 30,50.

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO
DE
A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido:

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

43 — RUA DA SOPHIA — 45

41

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. 10

CASA PARA ALUGAR

Aluga-se na Estrada da Beira, na cidade de Coimbra, a casa onde habitou o Ex.mo Sr. Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.

A casa tem magnificas vistas e está muito bem situada e tem commodidades para familia numerosa; tem gaz, grande quintal, jardim, abundancia d'agua e casa para quinteiro.

Póde-se ver todos os dias a qualquer hora e para tratar na rua do Corpo de Deus — 12, 1.º 9

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular. 8

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções 7

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA — Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 4



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*.

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as *Emulsões* que contêm metade de agua e que os *Oleos brancos de Noruega* aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envoltorio o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG**, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

AVISO

Congrua do anno de 1892 a 1893

FREGUEZIA DE SANTA CRUZ

Está em cobrança até ao fim do corrente mez. Paga-se na Tabacaria de Encarnação Gonzaga.

Rua da Sophia, 24 a 30 — Coimbra. 5

VENDA

De um casal com casa de habitação e terreno com arvores de fructo, ao Cidral: a tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra. 4

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!! 3

Arrendamento

De uma, duas ou mais casas para familia, ao Almegue, e por preço convidativo, e tambem se arrendam algumas casas em Cellas; — a fallar com seu dono José Corrêa Lemos, na rua Ferreira Borges, n.º 9. 2

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31. 1

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de creditoi moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

CONHECIMENTOS UTEIS

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100 — Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para s assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ACACIO ROSA

—

NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMAO

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro d'estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores — Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis

Vende se nas livrarias das principaes terras do reino e remette se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia á Livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12. Lisboa.

Deposito em Coimbra — Livraria Orcel, de F. França Amado.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura

PREÇO: — anno 3$000 réis.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Mocd. , n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:912 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 9 DE SETEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 80 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

ROUPA DE FRANCEZES

E' o que muitos funccionarios encarregados de cobrança de rendimentos publicos, imaginam ser o dinheiro da nação.

Isto vae bonito.

Desde a descoberta do roubo de 80 contos da thesousaria da junta geral do Porto, teem-se descoberto duzias de alcances, isto é — roubos, em varias repartições de rendimentos e dinheiros pertencentes ao Estado.

Poucas semanas passam, sem que um novo alcance appareça!

São alcances nas thesourarias districtaes, como o de Evora; são alcances nas recebedorias de concelho, pelo menos tres no anno corrente; são alcances nos cofres da administração militar; são alcances nos cofres da policia; são alcances, agora, fresquinhos, nas repartições de encommendas postaes, e na de venda de estampilhas em Lisboa.

Um d'estes alcances, queremos dizer — roubos, anda por uns trinta contos bem contados.

Ora nós não admiramos nada que os empregados roubem, visto que se não costuma entre nós escolher os homens para os logares, mas escolher ou criar os logares para os homens: o que admiramos.— admiramos não, porque nada d'isso nos admira nem surprehende—o que notamos e verberamos, é que os deixem roubar.

Sim, porque toda a gente vê que todos esses alcances ou roubos (o nome não faz ao caso) se dão por uma razão tão simples como peremptoria; é porque o governo e os funccionarios superiores querem que se dêem.

Não ha repartição d'essa ordem que não tenha um regulamento muito bem feito, que prohibe a acumulação de receitas nos cofres, que ordena a transferencia dos dinheiros em curtos intervalos para os cofres centraes, que manda dar balanços semestraes, mensaes, semanaes, etc.

Cumprem-se os regulamentos? Não cumprem. De cada vez que apparece um alcance, vae-se a ver a escripturação, e logo se verifica invariavelmente, umas vezes que nunca se deu balanço; outras vezes que se deram raros balanços; outras que o balanço era dado pelos livros, sem se constatar a existencia real dos saldos; outras que não se faziam transferencias do dinheiro nos prasos marcados. N'uma palavra: nem um unico roubo ou alcance se descobre, que se não mostre ter elle sido impossivel, se os funccionarios encarregados de fiscalisar os cofres e de fazer cumprir os regulamentos, tivessem cumprido medianamente o seu dever.

Ora agora quer o publico, o povo que paga a esses funccionarios, e desembolsa esses dinheiros para os thesoureiros e fieis se regalarem nas pandegas, se divertirem nas jogatinas, ou se ufanarem em prosapias—quer o publico, o povo, o contribuinte, saber o que fazem os governos quando se dão esses alcances?

Duas coisas meritorias e muito salutares ao mesmo tempo:

A primeira coisa é deixarem andar á solta, emigrarem ou simplesmente esconderem-se, os ladrões d'esses dinheiros, sem que haja official de diligencias, policia, ou militar, que se atreva a prendel-os: agora prenderam o que roubou os 30 contos das estampilhas, porque elle não quiz dar-se ao trabalho de se esconder.

A segunda coisa é que até o presente não consta que se demittisse ou ao menos suspendesse, um empregado unico dos muitos que por sua criminosa incuria deixam preparar os alcances e os roubos.

Roubaram a thesouraria da guarda municipal do Porto?

O' diabo! Vamos nós a saber,—quem querem vocês que se nomeie para o logar que o fugitivo ladrão deixa vago?

Roubaram a thesouraria de Evora: o thesoureiro fugiu. Oh! que pechincha! Vou nomear para o logar aquelle meu parente pobre, que ahi anda a apoquentar-me.

E n'isto se cifram as providencias contra os alcances que se acumulam.

Ora sabem os senhores que mais?...

Cebolorio!

Pelo mercado central dos productos agricolas foi dirigido aviso aos productores e negociantes de trigo de que ha pedidos de trigo nacional, e que podem enviar as suas offertas, com a designação de qualidades e preços.

O cyclone nos Açores

Na Sociedade de Geographia de Lisboa reuniram-se hontem os pares, deputados, bem como varios cavalheiros açorianos

Foi votada uma proposta do sr. Augusto Ribeiro para que os açorianos peçam ao governo que destine a totalidade do saldo das receitas do archipelago no anno de 1892 1893 em reparar os estragos causados pelo cyclone e em soccorrer as familias das victimas

Abriu-se uma subscripção que ficou em 800$000 réis.

Vão ser aposentados alguns parochos que estejam nas condições requeridas para isso.

A folha official publicou um decreto determinando que seja aberto no ministerio da fazenda, a favor do dos estrangeiros, um credito especial de 259$425 réis, para pagamento de despezas liquidadas e em divida no exercicio de 1891-1892, conforme a tabella que do mesmo decreto faz parte.

Foram concedidos trinta dias de licença ao digno juiz de direito d'esta comarca, o sr. dr. Francisco d'Assis Caldeira de Queiroz.

O illustre magistrado acaba de retirar para a Figueira da Foz, afim de se restabelecer da grave enfermidade de que tem soffrido.

DESFALQUE NO CORREIO DE LISBOA

Lê-se no *Correio da Noite:*

«Descobriu-se mais um importante desfalque na 1.ª secção postal de Lisboa, de que é chefe o sr. Genest Mayer, desfalque que parece elevar-se a mais de trinta contos de réis, e vir já de antiga data, pois as primeiras irregularidades datam de 1886 Parece que o processo da falsificação era requisitarem-se estampilhas, não se entrando com o seu valor no Banco de Portugal. Se assim é, e este meio se poude empregar durante sete annos, o desleixo em que anda esse ramo de administração publica é tanto para censurar como o abuso dos funccionarios. O sr. Mayer foi detido pela policia, que está trabalhando na averiguação do facto. São, porém, tantas e tão diversas as versões que correm que, na impossibilidade de apurarmos o que ha de verdade a similhante respeito, impossibilidade justificada pela reserva que a policia deve guardar em assumpto tão grave, preferimos não dar curso a esses boatos, esperando que o facto se esclareça.

O que é indispensavel é que haja toda a energia na descoberta da verdade, e todo o rigor na punição dos culpados, para se pôr um termo á serie de escandalos que vão desmoralisando todos os ramos da nossa organisação politica e social.»

OUTRO DESFALQUE

Escreve o *Correio da Tarde* d'hoje:

«O sr. José Antonio Rebello, entregou hontem ao sr. governador civil um requerimento no qual diz que no Monte-pio de S. Pedro em Alcantara existe um antigo desfalque de 846$595 réis, desfalque que tem estado encoberto; diz mais que repetidas irregularidades se teem praticado, tendo o sr. Rebello sido riscado de socio do monte-pio, ao fim de 27 annos de associado, apenas porque procurou, como lhe cumpria, pôr termo aos actos de que faz menção no seu requerimento e que considera menos legaes.»

Alcançam a 1 de agosto as noticias chegadas ante-hontem de Macau. A ordem publica e o estado sanitario continuam sem alteração.

Tumultos em Alemquer

Os operarios de uma fabrica em Alemquer, por uma questão de salarios amotinaram-se atacando a casa da administração e fazendo outros disturbios.

O nosso collega da *Tarde*, a este respeito, publica os seguintes telegrammas, recebidos d'aquella localidade:

Alemquer, 7.

Pelos jornaes da manhã chegou noticia de grandes tumultos n'esta villa, por causa de contribuições. E' falso Apenas questão de horas de trabalhos na fabrica da Companhia Portugueza, resultando operarios constituirem grêve, que foi agora resolvida na melhor ordem. Chegaram forças. 40 praças de infanteria da guarda municipal e 30 de cavallaria da mesma guarda, para a manutenção da ordem.

As forças retiram hoje de tarde. Reina completo socego.

Alenquer, 7.

Grêve resolvida de harmonia com a Companhia Portugueza de Lanificios d'esta villa e operarios da mesma, que todos estão já trabalhando. Completo socego. Julgo poder mandar hoje de tarde retirar a força. Companhia Portugueza muito reconhecida pela promptidão das providencias tomadas.

O digno delegado de saude, sr. dr Justino de Azevedo, andou na segunda-feira a inspeccionar as lojas de mercearia na baixa.

Ha muito que fazer n'este ramo de serviço. Não é só nas lojas de mercearia a que s. ex.ª deve levar as suas inspecções. Nos mercados, nos açougues, nas tabernas e no leite adulterado que por ahi se vende todos os dias é que se devem observar todas as suas prescripções hygienicas.

Já retirou para Pinhel, o nosso amigo e digno juiz de direito d'aquella comarca, sr. dr. Antonio Rodrigues David.

NOVA REVOLUÇÃO NO BRAZIL

Buenos Ayres, 6.

Corre o boato de se ter sublevado a esquadra brazileira no Rio de Janeiro, intimando o governo a demittir se.

Rio de Janeiro, 6.

O governo resiste aos insurrectos.

A guarnição da fortaleza de Santa Cruz permanece fiel, e dispõe-se a metter a pique os navios dos sublevados.

Por informações particulares, sabemos que a sublevação dos navios de guerra brazileiros, surtos no Rio de Janeiro, teve origem na condemnação do almirante Vandenkolk.

Rio de Janeiro, 7.

O ministro das relações exteriores participou aos representantes das potencias estrangeiras que a esquadra sublevou-se contra o governo, mas que este sente-se com força para manter a ordem publica accrescentou, porém que o governo não póde impedir qualquer tentativa de bombardeamento do Rio de Janeiro.

Buenos Ayres, 7.

Segundo informações vindas do Rio de Janeiro, parece que o chefe do movimento insurreccional brazileiro e o almirante Costodio Jose de Mello, e os navios sublevados são o couraçado «Aquidaban» as corvetas «Republica» e «Trajano» e quatro torpedeiros. Corre o boato de que o marechal Floriano Peixoto vae proclamar-se dictador.

Dizem do Porto que ha em circulação n'aquella cidade notas falsas de cinco mil réis.

Cautella.

Chegaram a Coimbra as ferramentas para as officinas de serralheria e carpintaria da escola *Brotero*.

Afim de presidir á montagem das mesmas officinas, já se acha n'esta cidade o

ur. Agostinho Pedro de Azevedo. A inauguração será em outubro proximo á qual assistira, segundo se diz, o sr. ministro das obras publicas.

FIGUEIRA DA FOZ

Do nosso antigo e presado collaborador, *João Banheiro*, que todos os annos nos mimoseava com as suas humoristicas e apreciadas *Cartas da Praia*, e que este anno tanto se tem esquecido de nós e dos nossos estimados leitores, recebemos a que segue e muito agradecemos, pedindo e estimando que não seja a primeira e ultima.

Meus amigos.

Contra o que affirmam sabios abalisados que eu muito respeito, ácerca da salutar influencia dos ares e banhos de mar, que como um tonico vigoroso e infallivel fortificam, dão vida, saude e força, restituindo ao organismo depauperado toda a sua vitalidade e energia perdidas, eu sinto-me, fraco, abatido e dominado por uma como que tendencia irresistivel para a *boa vida*, para a santa e ociosa mandria, que até desfalleço ao pensar no trabalho, ao encarar a penna e o papel, ao meditar na brutal existencia do jornal, dos typographos, da letra redonda!

E até chego por momentos, oh doce e rara consolação, a esquecer-me de que sei ler e escrever!

E' por esta, unica, simples, mas ponderosa e attendivel razão, que lhes não tenho escripto, que tenho deixado em paz os amaveis leitores do *Tribuno*, que até me devem agradecer por os ter poupado á massadoria de terem de me ler.

E depois, meus amigos, acresce que isto por aqui, este anno, e especialmente este mez, está de uma s misaboria atroz, desoladora!

E a não ser o *Casino Mondego*, que devido á amabilidade e boa direcção dos seus proprietarios, se torna o unico centro de reunião agradavel, o mais está tudo morto, aborrecivel e insupportavel mesmo!

Pouca gente. Pouca animação. Nada que dizer, a não ser muito mal do estado de atraso em que continua esta bonita praia, sem commodidades nenhumas, sem attractivos a não ser os naturaes, que são ricos e encantadores, sem limpeza alguma, constituindo as suas ruas um focco de infecção pelas escorrencias immundas que as marginam, e um perigo para os transeuntes pelo desleixo a que os deixaram chegar!

O caminho da Estação para a cidade... que vergonha, santo Deus!

E a falta da illuminação e da agua da companhia?

Como faz pena ver uma terra que tanto se prestava a ser a primeira praia da peninsula, a poder ser o mais populoso e animado ponto de reunião da epocha balnear, reduzida ao triste papel que está fazendo, por falta de iniciativa local, de boa administração, de bom gosto e previdencia em todos os ramos de serviço publico que interessam aos seus habitantes e á numerosa população fluctuante que aqui estanceia, e que se resigna uma parte, e outra vae emigrando, entre um continuo coro de queixas e desillusões.

O mal vem de longe, e parece que difficilmente terá remedio.

Mas, que demonio! Não foi para isto que interrompi o meu aturado silencio, e me liberteí com sacrificio e tambem com gosto, da proverbial mandria que me tem atacado com os ares do mar. Não!

Foi para lhes dizer duas palavras sobre a magnifica impressão que me deixou o grande concerto Rey Colaço, dado hontem á noite na sala do *Principe D. Carlos*, e em que tomaram parte, e a não menos importante, duas nossas estimadas patricias, que pelos seus meritos e reconhecido talento muito honram essa cidade.

Refiro me ás distinctas poetisa, D. Amelia Janny, e pianista, D. Gloria Castanheira. Que é de justiça dizer, que todos os concertantes se houveram superiormente, pelo que o publico merecidamente os festejou e applaudiu.

De Rey Colaço, não ha mais que dizer. Como sempre, executou magistralmente com aquella pujança, correcção e mimo, que são o segredo dos grandes mestres consagrados pelas estrondosas ovações de ouvintes competentes nos maiores centros de illustração.

D. Rachel Luizello, a eximia harpista, tão conhecida como apreciada, deliciou o selecto auditorio com as maviosas melodias d'esse mavioso instrumento, que sob a mimosa pressão de seus delicados dedos, se torna divino! Que bem!

Tambem foi primorosa a execução ao violino, da bella *cavatina* que fez ouvir a sr.ª D. Maria das Dores Faria e Maia, uma sympathica amadora com justificados creditos de artista.

Mas, o que talvez mais alevantou o espirito da assistencia em manifestações de enthusiastico applauso, foi a maneira brilhante como a Señorita, Agustina de Alba, uma captivante hespanhola, de olhos negros, *matadores* como diz a canção, com boa voz, e não menos boa presença, cantou o *rondó* da Sonambula, e as bonitas *Carceleras*, uma graciosa e alegre canção hespanhola; que teve de repetir algumas vezes a pedido do publico, que se não cançava de a ouvir e admirar.

D. Gloria Castanheira, nas duas vezes que tocou a dois pianos com Rey Colaço, seu mestre, e que deve ter orgulho de tal discipula, esteve á altura do mestre e revelou os grandes progressos que tem feito, sendo devidamente apreciada e applaudida como merece.

Da nossa querida poetisa, cuja inspiração se manifesta cada vez mais robusta e fresca, accentuando os creditos o seu reconhecido talento, nada mais diremos, do que felicital-a cordealmente, dando em seguida a sua bella poesia que recitou e a que pediram *bis*, feita expressamente para o concerto, cheia de tons locaes e realmente bem imaginada e feita!

A plateia gostou, enthusiasmou se e victoriou justamente a nossa talentosa patricia.

Foi uma noite bem passada. A concorrencia, que nos camarotes era numerosa e selecta, estando todos tomados, era fraca na plateia; o que depõem desfavoravelmente para o gosto dos frequentadores ausentes.

Fecho este parenthesis aberto nas ferias que me impuz, para ver se aproveito bem o meu tratamento mandrió-balnear, saudando affectuosamente com um bravo o nosso grande Rey Colaço, como todos os concertantes que bem o mereceram.

Praia da Figueira
7—9—93.

João Banheiro.

* * *

A VOZ DO MAR

Poesia dedicada ao illustre e incomparavel artista

REY COLAÇO

Eu quando me demoro a ver a eterna lucta
D'esse revolto mar, que se debate além,
Atirando, feroz, n'uma insolencia bruta,
A vaga que se arqueia, á rocha que a detem;

Pergunto muita vez, dominada, absorvida,
N'esse abysmo suspenso o meu ancioso olhar,
Que dirá essa voz, tão forte e desabrida,
Quando se eleva e cae, na praia, a soluçar?!

O que dirá o Oceano? Acaso nos confia
A historia mysteriosa e triste, dos que vão
Esconder-lhe no seio a intima agonia,
Entregar ao—gigante—o morto coração?

Quando de leve espuma innumeras toalhas
Desdobra—rugidor—na areia que as espera,
E' para nos mostrar as lividas mortalhas
De quantos enguliu em plena primavera?

Ha que seculos já se escuta aquelle cantico,
Elegia de dôr, de prantos infinitos,
Feita de temporaes, de guerras e naufragios,
De gemidos d'horror, de convulsões e gritos?

Sempre que o doira o sol sumindo-se ao poente,
E o prateia o luar em frémitos de luz,
E' feita de caricia a sua voz dolente,
—Como que um suspirar, que encanta e que seduz.

E' traiçoeiro, então, o pelago profundo,
Esmeralda a fulgir, coberta de brilhantes,
Ostentando, talvez, as joias d'esse fundo,
Ganhas pela ambição de todos os instantes!

Então, n'um pesadelo enorme, apocalyptico,
Eu vejo desfilar a turba allucinada.
Das victimas, sem fim, que saem do seu vortice,
Sacudindo, a fugir, a tunica gelada!

E vão de vaga em vaga, em correria louca.
Marcando sobre a espuma o caminhar veloz,
Soltando pelo espaço uma toada rouca
—A balada do mar, na sua eterna voz!

AMELIA JANNY.

Falleceu n'esta cidade o sr. Sebastião de Almeida, o ultimo dos voluntarios da rainha que residiam em Coimbra.

Ao seu funeral foi uma força de infanteria 23, commandada por um official, porque o finado era condecorado com a medalha Torre Espada.

A seu irmão o sr. Thomaz Monteiro da Rocha, enviamos os nossos pezames.

Acham-se interrompidas as communicações telegraphicas para o Brazil.

MORTES REPENTINAS

Maria da Conceição Vianna, uma bonita rapariga, que tinha amores com um estudante, foi trabalhar no seu officio de costureira para a casa do sr. dr. Gama, leute de theologia, situada no alto da Cumeada, achando-se ausente o dono da casa que ha um mez sahiu para ferias.

Parece que teve a rapariga um aborto na dita casa, e que, complicando-se a doença, não lhe extrahiram as secundinas, e teve de acolher se ao hospital onde lh'as tiraram, e lhe deram baixa no sabbado passado.

Recolhendo-se a sua casa, ahi morreu quasi de repente na terça-feira.

Os irmãos d'ella tiveram suspeitas de que o aborto lhe fôra provocado por uma mulher, e deram parte á policia, que suspendeu o enterramento do cadaver, dando parte para o juizo de direito.

Ahi ordenou-se logo autopsia, mas sendo impossivel realisal-a na quinta-feira em rasão de não aparecerem peritos senão ao anoutecer, só hontem teve ella logar no theatro anathomico para onde o cadaver foi removido do cemiterio da Conchada para onde fora conduzido em funeral.

Ignora-se se os peritos acharam vestigios, que auctorisem a suspeita do aborto provocado.

Parece porém que ha provas indirectas; mas como a investigação corre pelo juizo de direito e è secreta, nada podemos averiguar.

E' lamentavel devéras um acontecimento tão triste, porque a rapariga era muito bondosa e estimada das pessoas que a conheciam, e muito intelligente e trabalhadeira.

Se se provar que alguma malvada mulher a aconselhou e levou a provocar o aborto, d'onde lhe resultou a final a morte, todo o castigo sera pequeno para tamanha perversidade.

Foram insignificantes as transacções que se effectuaram este anno na feira de Monte Alto, proximo a Arganil.

Assim nos informaram hoje os commerciantes d'esta praça que ali foram fazer aquella feira, sem duvida a mais importante que se faz n'este districto.

Despachos Ecclesiasticos

O presbytero Diniz do Rego Ponte, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora dos Fenaes da Luz, no concelho de Ponta delgada, diocese de Angra.

O presbytero Francisco Domingues, apresentado na egreja de Santa Maria de Ferreiros, no concelho de Amares, diocese de Braga.

O presbytero Henrique de Almeida Barreiros, parocho collado na egreja de S. Pedro do Sul, diocese de Vizeu, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora das Neves de Ribafeita, no concelho e diocese de Vizeu

O presbytero Manuel Joaquim Marques Coelho, parocho collado na egreja de S. João Baptista de Semelhe, diocese de Braga, apresentado na egreja de S. Martinho de Mire de Tibães, no concelho e diocese de Braga.

Acceita ao presbytero José Maria Martins a desistencia da egreja de S. Julião de Tabuaças, no concelho de Vieira, diocese de Braga, em que foi apresentado por decreto de 22 de junho ultimo.

O presbytero José Maria Martins, apresentado na egreja parochial de Santa Maria de Villa Nova de Mulhia, no concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga.

Segue no paquete do dia 20 todo o pessoal destinado ás estações telegraphicas dos Açores.

POLITICA FRANCEZA

Lê-se no *Correio da Noite:*

Segundo as informações fornecidas pelo governo á imprensa parisiense, a nova camara de deputados francezes será composta da seguinte fórma:

317 republicanos governamentaes
122 radicaes
58 reaccionarios
49 socialistas
35 monarchicos moderados.

Por estes numeros vê se que os republicanos moderados conquistaram grande terreno na urna, tirando a maior parte dos circulos aos reaccionarios e radicaes, cuja liga, importantissima em numero como foi nas camaras anteriores, não deixava viver ministerio algum. Na nova camara, pois, póde se agora formar uma maioria forte e unida que dê estabilidade a um governo, afim de se poder acabar com o continuo estado transitorio em que a politica franceza se acha ha annos. Parece, porèm, que não será o actual governo, ou principalmente o seu presidente que deverá trabalhar com essa maioria.

O sr. Dupuy conservar se ha ainda algum tempo no poder, por as circumstancias assim o exigirem, mas parece fóra de duvida que logo que a camara defina bem a sua situação, continuará no governo a actual politica, mas com outro chefe.

A urna produzin duas grandes surprezas, a derrota de Clemenceau, que já ha dias sabiamos, e a de Paulo de Cassagnac, de que já se desconfiava, mas que agora nos é confirmada pela imprensa.

E' grande a affluencia de familias hespanholas este anno nas praias portuguezas.

Em Pardilhó, concelho de Estarreja, grassa com bastante intensidade a terrivel epidemia do typho. Bastantes pessoas teem succumbido aos effeitos d'esta epidemia.

Com o fim d'implorar do Altissimo o termo d'estas febres haverá na proxima segunda-feira uma procissão de penitencia.

Noticias agricolas

Escrevem de Mogofores com data de 6 do corrente:

Começaram esta semana as vindimas, e este serviço que outr'ora representava para a Bairrada uma faina laboriosa, de muitos dias, com os incidentes alegres dos grandes ranchos de raparigas que percorria os bastos vinhedos da região em festiva romaria—este serviço esta hoje reduzido as tristes condições da nossa colheita escassissima, já pelos estragos sempre progressivos da phyloxera, já pelos destroços que este anno produziram aqui as doenças cryptogamicas e sobretudo o *mildiu*

Ha proprietarios que, tendo pulverisado tres vezes os seus vinhedos, conseguiram salvar a colheita São, porém, poucos os que se acham n'este caso. De resto, a novidade será pequena em toda a Bairrada. Sobre a qualidade, parece-nos poder adiantar que será muito razoavel, attendendo ao desenvolvimento da maturação que tiveram as uvas com o sol de agosto, e ás ligeiras chuvas que estão caindo n'este momento, as quaes muito devem concorrer para o bom andamento da fermentação dos mostos.

Pelo vinho novo, á bica dos lagares e balseiros, ha já offertas de 1$200 pela medida de 20 litros em alguns concelhos da localidade.

O vinho velho tem subido muito de preço.

As ultimas vendas effectuaram se a 1$800 e 2$000 os 20 litros.

Terminam no dia 30 as matriculas no Instituto de Agronomia e Veterinaria.

Licenças Judiciaes

Bacharel Antonio Manuel Ferreira Taborda, delegado do procurador regio na comarca da Louzã, licença por trinta dias.

Bacharel Luiz Duarte Sereno, delegado do procurador regio na comarca de Penacova, idem, idem.

Bacharel José Maria Malheiro, sub-delegado do procurador regio na comarca do Funchal, licença por trinta dias.

Antonio José Gonçalves da Costa, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Condeixa a Nova, idem.

A'manhã é depois realisa se nas Febres, povoação pouco distante de Cantanhede, a romaria e festa annual á Senhora d'aquella invocação, festividade que costuma attrahir grande quantidade de romeiros.

Rezes abatidas

No matadoro municipal d'esta cidade abateram-se durante o mez de Agosto ultimo, 95 bois com o peso de 18:959,5 kilos; 5 vitellas que pesaram 180 kilos; 756 carneiros que deram o peso de 6:137 kilos; 1:180 chibatos com o peso de 13:918 kilos e 50 suinos pesando 3:444.

Total: cabeças, 2:089; peso, 42:638,5 kilogrammas.

Abateram-se menos 259 cabeças do que no mez de julho, sendo porisso o peso menos 1:755 kilos.

Sahiu hontem no comboio da tarde para a Figueira da Foz com sua familia, o nosso estimavel assignante sr. Miguel José da Costa Braga, acreditado commerciante d'esta praça.

Despachos de correios e telegraphos

José Gomes, natural da freguezia de Moreira, concelho de Maia, nomeado distribuidore supranumerario do concelho de Bouças.

José Gomes, natural de Ferreiros de Avões, concelho de Lamego, nomeado distribuidor supranumerario do concelho da Povoa de Varzim.

Em abril a outubro de 1894, haverá em Madrid uma exposição universal e internacional.

Está a concurso o partido medico municipal de Serpa, com o ordenado annual de 300$000 réis.

Foi creada uma conservatoria privativa do registo predial na comarca de Grandola.

Na estação telegrapho-postal d'esta cidade, está em deposito um telegramma para o sr, Christo Mello, quinta de Santa Cruz, retirou para a Beira Alta.

Durante o 2.º trimestre do corrente anno falleceram 3 europeus na provincia de Cabo Verde.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 7.

Diz o «Figaro» affirmar-se no mundo diplomatico que o conselheiro Radowitz, actualmente embaixador da Allemanha em Madrid, virá substituir o conde de Munster em Paris, no fim d'este anno.

Roma, 7.

Assegura-se que o Papa esta cada vez mais decidido a proseguir na sua linha politica geral, sobretudo franceza.

Londres, 7.

Participações de Yohohama dão noticia de grandes incendios na cidade de Hachiogli, os quaes são attribuidos a malvadez. Ficaram destruidas centenas de casas.

Londres, 7.

Terminou a greve mineira no principado de Galles. Os mineiros voltarão ao trabalho na proxima quarta-feira.

CHOLERA

A junta de saude teve informação de que se conservava estacionaria a cholera em Marselha e se desenvolvia na Russia, estando na Austria restricta á molestia á fronteira galiciana.

•

Foram declarados suspeitos de cholera morbus desde 10 de agosto, todos os portos da Allemanha.

•

Confirma-se officialmente ter havido um caso de cholera em New-York. Em Jersey City varias pessoas falleceram tambem de molestia suspeita.

•

Roma, 6.

De cholera houve hoje em Napoles 4 obitos, em Cassino 7 casos e 1 obito, e em Palermo 10 casos e 5 obitos.

Rotterdam, 6.

Deram-se hontem na Hollanda 7 casos de cholera e 2 obitos. N'esta cidade houve hoje um obito.

Londres, 7.

Hontem houve em Grimsby 15 casos de cholera e 1 obito, e em Hull 2 casos e 1 obito.

Inglaterra, 8.

A epidemia continua a alastrar, apezar das severas medidas adoptadas pela auctoridade sanitaria. Bradford, a importantissima cidade do Jorkshire, foi invadida com grande violencia.

Austria, 8.

Está constatada officialmente a existencia do cholera em Nianna, onde já tem havido bastantes casos e cerca de vinte mortes. Ha panico.

Prussia, 8.

Appareceram em Berlim tres casos de cholera, perfeitamente caracterisados. Tomam-se precauções.

Italia, 8.

Foi invadida a cidade de Soulucone, havendo nos primeiros dias doze casos.

Russia, 8.

No dia 4 houve sete obitos de cholera em S. Petersburgo.

Hespanha, 8:

Appareceu o cholera em Mogador, perte de Cadiz. Tomam-se medidas de defeza.

No Porto foi aberta fallencia ao sr. Antonio Pinheiro, com loja de ferragem na rua do Corpo da Guarda.

CONSORCIO

No sabbado passado realisou-se na egreja de S. Bartholomeu o casamento do sr. José Dias da Costa, commerciante d'esta cidade, com a sr.ª D. Thereza da Conceição Pinto da Costa.

Foram padrinhos a sr.ª D. Rita de Jesus Gomes, e José Gomes Ribeiro, proprietario do *Hotel dos Caminhos de Ferro*, e D. Marianna Gomes d'Almeida, e José Antonio d'Almeida.

A' ceremonia concorreram as familias dos nubentes e muitas outras das suas relações.

Enviamos muitos parabens aos noivos.

***

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, n.º 2 do 5.º anno, cujo summario é o seguinte:

Revista agricola; Sonho e realidade; Louis Grandeau; A crise no norte; A turfa; Carneiros hydraulicos; Vinhas e surribas. *Informações e noticias:* As cigarras comestiveis, Commissão permanente de cereaes, Expedição scientifica aos Açores, Conferencias agricolas, A importação dos vinhos em França durante o primeiro semestre de 1893, A apparencia das vinhas em França, Novo modo de conservar o vinho pelos fluoretos. *Secção do ultramar*: Cafezeiro. *Secção official:* Varios decretos e portarias de interesse agricola.

•

Manual do Carpinteiro e Marceneiro, 2.ª edição, fasciculo n.º 14 preço 50 réis.

Assigna-se na casa editora de Guillard Aillaud & C.ª, rua Aurea n.º 242, 1.º — Lisboa.

•

O *Occidente*, n.º 529, do 16.º anno, publica as seguintes gravuras: Dr. Charcot, Dr. Oliveira Valle e Francisco Gonçalves Lopes, retratos de estes tres mortes illustres. Inauguração do Cabo Submarino dos Açores; Em *Vellegiatura*, um delicioso quadro de Webe.

Vae ser auctorisada a construcção de uma via ferrea entre Castello de Paiva e Ovar.

O que ha ámanhã

Tocara no Caes a banda regimental, executando um escolhido programma.

—No Arieiro a costumada festa á Senhora dos Remedios.

— Em Antanhol a festividade do SS., com a musica *Boa União*.

EPHEMERIDES

Mez de Setembro

1826—Dia 9—Nasce o grão-duque de Baden, Frederico Guilherme.

1438—Dia 10—E' acclamado e coroado rei de Portugal D. Affonso 5.º tendo seis annos de edade.

1641—Dia 11 — E' acclamado em Goa D. João IV e a independencia de Portugal.

1683—Dia 12—Morre no palacio de Cintra el-rei D. Affonso 6.º com 40 annos de edade e de reinado 27.

Bolsa

Effectuaram-se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

20 obrig. prediaes, de 6 p. c., assent., a 89$000 réis.

10 obrig. da Companhia das Aguas, com o 1.º 93 a receber, a 57$000 réis.

3:000$000 réis de inscripções de coup., a 29,45.

RETIRADO

10 ac. do Banco Commercial, d. reis 80$000.

10 ac. do Banco Ultramarino, d. 47$000 réis.

20 ac. da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, d. 16$500 réis.

10 ob. da Companhia dos Tabacos, d. 38$000, p. 38$500 reis.

10 obrig. prediaes de 5 p. c., assent., p. 84$800 réis.

10 obrig. prediaes de coup., de 5 p. c. d. 85$000 réis.

20 obrig. do emprestimo de 1888, de 4 p. c. d. 13$800, p. 14$000 réis.

10 obrig. do emprestimo de 1890, de 4 p. c., p. 30$000 réis.

20 obrig de 4 1/2 p. c., de coupons d. 33$400 réis.

1:000 libras da divida externa port., d. 27,20.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Flores de giestas, flores de juncos!

II

E essas palavras, á proporção que Pedro se distanciava de Anna, proferi-as elle agora absorto: «as giestas estão em flor; o amor passa e foge!» Proferia as machinalmente, como uma sentença; talvez como uma condemnação!

Comtudo, adorava a sua carinhosa noiva. Não com um affecto terno e excessivo como o d'ella, mas apaixonadamente, impectuosamente, como só sabia amar.

Nobreza, formosura, riqueza, tudo Anna lhe levava na sua coroa nupcial.

E fora ella, a elegante e fidalga menina que o preferira para noivo, a elle, creança nascida na praia, humilde filho de um marinheiro, neto de um pobre pescador, a elle o unico da familia que valia alguma cousa, a elle, que não passava d'um simples official da armada!

Escolhera-o e amara-o primeiro: datava isto da infancia d'ella e da adolescencia d'elle; d'esse tempo saudoso das férias, em que os dois no castello passavam os dias inteiros ao lado um do outro, quando ella era uma criança loura e rosada, que a condessa de Penhoet lhe confiava, como se elle fosse na realidade um excellente irmão para a proteger.

Depois, mais tarde, quando embarcado, uma licença lhe dava o ensejo de voltar por alguns dias a casa, elle viera encontrar a criança d'outr'ora, transformada n'uma esbelta e graciosa donzella; e, enleiado na sua presença, achava-a muito timida e recatada.

E comtudo, um dia, em que os dois passavam na praia, extasiados e tranquillos, absortos na sua propria ventura, ella subitaneamente, em voz baixa quasi imperceptivel, dissera-lhe: «Pedro, queres me tu para tua esposa!»

Se elle a queria! E, todavia, empallidecera, não podendo acredital-a!...

—Eu! Eu! pênsae bem Anna! E vosso pae!

—Meu pae sabe que... vos amo! Consente! Sois um official de armada.

E Pedro, como acommettido por uma vertigem, sentindo vacillarem-lhe as pernas, teve que parar, tanto a sua felicidade o perturbava.

Anna, quasi desfallecida, sentou-se n'um fragmento da rocha, e elle ajoelhando-se-lhe aos pés, beijou-lhe as mãos mimosas, cuidadosamente enluvadas que ella lhe estendia.

Recusal-a! Só uma força enorme, e para isso, era preciso o poder d'um Deus para a encontrar. E não obstante, acariciando-a, era culpado! Porque essa fidelidade que lhe acabava de jurar, já tambem habitualmente a promettera em dias de extraordinaria loucura.

Na verdade, fosse qual fosse o seu culto, elle, nem uma só vez ousara fitar os seus olhos nos de Anna, que tão voluntariamente se lhe entregava e com ella todo o seu ingente amor.

E, fraco quanto impetuoso, facilmente propenso á intima tentação, succumbia naturalmente em meio das suas imprudentes aventuras, e depois, subjugado pelas expressões amorosas da sua nobre apaixonada d'um momento, e satisfeito com o admirar os bellos olhos negros d'ella, jurava emendar-se.

Era assim, em todos os seus amores!

Porque não tinha elle a coragem de uma confissão?

Por certo, não devia profanar os sonhos deliciosos de Anna com a narração fiel da vida desregrada que passara. Mas ao pae, podia contar tudo. E todavia, os seus labios permaneciam immoveis, apezar das intimidações de Anna que reclamava a promessa d'elles e que jurava vingar-se.

Oh! as flores de giestas, flores malditas! Eram ellas o symbolo dos seus funestos amores. E agora, a flor do junco recusava desabrochar brilhante sobre a sua existencia.

Para cumulo da dor, nascera uma creança linda, fructo nefando da sua falta passageira. E elle tentava esquecer tudo isto!

Não obstante, o que mais o impressionava, eram os terrores instinctivos de Anna, nas vesperas da sua proxima felicidade, d'essa felicidade que já parecia fruir e da qual, apenas algumas horas o separavam

E tremia por isto! Tremia, porque receava perdel-a dissipada em fumo ao despontar da manhã.

J. M. C.

(Continúa).

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos reguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 11

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 9

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

10

1:200$000 réis

A Associação dos Artistas de Coimbra tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca. Póde effectuar se o emprestimo de toda a quantia ou em parcellas.

Coimbra, 25 d'Agosto de 1893.

O vice-secretario

Antonio da Silva Baptista.

8

ESTUDANTES

Na rua de Ferreira Borges n.º 83, 3.º recebem-se de cama e meza, tres ou quatro, até á edade de 14 annos. 7

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de creditoi moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

6

CASA PARA ALUGAR

Aluga-se na Estrada da Beira, na cidade de Coimbra, a casa onde habitou o Ex.mo Sr. Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.

A casa tem magnificas vistas e está muito bem situada e tem commodidades para familia numerosa; tem gaz, grande quintal, jardim, abundancia d'agua e casa para quinteiro.

Póde-se ver todos os dias a qualquer hora e para tratar na rua do Corpo de Deus—12, 1.º 5

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 4

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31. 3

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÊ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

AVISO

Congrua do anno de 1892 a 1893

FREGUEZIA DE SANTA CRUZ

Está em cobrança até ao fim do corrente mez. Paga-se na Tabacaria de Encarnação Gonzaga.

Rua da Sophia, 24 a 30—Coimbra. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 206 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

PHARMACIA

Elemeutos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medtca e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa,

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS
PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,
Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria,
Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc,

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

RPEÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N. 3913

ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. FORA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865.

QUARTA-FEIRA 13 DE SETEMBRO DE 1893

PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar.

ANNO XXXVII

COIMBRA

—

ADMINISTRAÇÃO MORALISADA

O caso do roubo na venda das estampilhas em Lisboa continua a dar que fallar.

Ao principio parece que acharam falta só de 30 contos; agora porèm já sobe a mais de 100 contos. Cem contos — não haja algum erro de cifra.

Diz-se que o roubo começou ha onze ou doze annos, e que se fazia requisitando as estampilhas por guias em duplicado, e falsificando depois a que voltava com as estampilhas pedidas.

D'onde se conclue que durante doze annos, ou se não deram balanços mensaes ao cofre do fiel do correio (um fiel nada fiel, por signal) ou, se se davam, era pelas taes guias de entrada de sellos e de sahida de dinheiro, e com essa ceremonia se contentavam!

E poude um ou mais larapios ir assim roubando oito contos de réis por anno para os seus arranjos, sem que o inspector do correio, o director geral, o chefe de repartição de contabilidade, etc., dessem porisso!

E' phenomenal, mas não é unico.

E não é unico, porque estamos certos que em grande parte das repartições de Lisboa e Porto, onde se pagam e cobram dinheiros por conta do Estado, ha desfalques semelhantes encobertos ha muito, e que talvez mesmo não seja possivel já descobrir.

Ora perguntamos nós:

Então só o ladrão das estampilhas é que soffre as consequencias do roubo?

Então elle aventurar-se-ia a roubar oito contos de réis por anno, se os fiscaes do cofre a seu cargo cumprissem medianamente o seu dever, dando balanços pela confrontação da nota de fornecimento de estampilhas dada pela Casa da Moeda com a nota das entradas em dinheiro, e com o saldo em estampilhas na occasião existentes em poder do fiel?

Pois empregados que com taes descuidos deixam roubar 100 contos ao Estado, podem continuar nem um só dia ao serviço d'elle?

Falla-se na aposentação do director geral sr. Guilhermino de Barros, e na collocação no logar d'elle do sr. Madeira Pinto.

Pois o director é que dava os balanços? Então não ha ninguem mais compromettido?

E depois este systema adoptado no nosso paiz é caracteristico: prova-se que rouba, ou que é mau empregado?... toca a aposentar o homem. Quer dizer: uma vez que é mau empregado, vá para casa descançar com o ordenado por inteiro.

Já viram melhor processo de convidar á ladroeira e á preguiça?

E' verdade que já um jornal escreveu — que não admirava nada que os empregados roubassem, porque o governo lhes reduziu os ordenados, e elles precisam de comer.

Sim senhores! O tal das estampilhas precisava de oito contos de réis annuaes para... comer; e como o governo, o miseravel, o sovina, não dava os oito contos, tirava-os elle; e fazia muito bem.

Francamente, n'um paiz onde se procede e escreve d'este modo dá vontade de a gente fugir para a Turquia. Ao menos ahi os ladrões da Fazenda são espetados n'um fueiro e postos ás moscas, e os outros larapios são pregados ás portas pelas orelhas.

Andam para ahi a gritar ha não sei quantos annos — que é necessario, que é urgente, moralisar a administração.

E é sabido que só se moralisa pelo exemplo dos superiores no trabalho e zelo pelo serviço, e pelo castigo egual e severo das faltas.

Quanto a exemplo, é melhor não fallar em tal.

Quanto a castigo — vão deixando impunes, ou conservando nos seus logares, os empregados que com os seus descuidos ou prevaricações causam graves damnos ao serviço e á Fazenda, e aposentando aquelles que podem aposentar com ordenado por inteiro. Bella moralisação!

E se algum ministro se lembra de dar uma lição a essa gente, logo ha jornaes que o apodem de carrasco, de homem de máus figados, chegando a achar bem feito que os empregados roubem, como aquelle a que alludimos.

Aconselhamos os nossos leitores a que fujam para a Turquia, se esta moralisação continuar.

Nós seremos os primeiros a partir.

A rainha sr.ª D. Amelia fez saber ao sr. deputado José d'Alpoim, em carta que lhe dirigiu, que tem á sua disposição, para distribuir pelas victimas das trovoadas no Douro, a quantia de um conto e quinhentos mil réis, producto de uma subscripção promovida pelo sr. conde de Paço d'Arcos, ministro de Portugal no Brazil entre a nossa colonia do Rio de Janeiro.

Passou ante-hontem o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Maria Emilia Seabra de Castro, esposa do sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Os nossos parabens.

O CYCLONE NOS AÇORES

Sua Magestade a sr.ª D. Maria Pia, e o sr. infante D. Affonso offereceram 360$000 réis para as victimas dos Açores.

Tambem a commissão de açorianos resolveu enviar para alli 800$000 réis, e agradecer a Suas Magestades o auxilio que lhe tem prestado.

Resolveu pedir ao governo que remetta para Angra e Horta 100 moios de milho, decretando a livre importação, e que auctorise os governadores civis a dispenderem até 2:000$000 com a Assistencia Publica e 10:000$000 em concertos de estradas.

A commissão da imprensa tem proseguido nos seus trabalhos, resolvendo definitivamente realisar uma tourada na praça do Campo Pequeno, em favor das victimas do cyclone nos Açores, e bem assim uma festa campestre no passeio da Estrella, com varios attractivos e surprezas.

Attingem já a 2:200$000 réis os soccorros em dinheiro enviados para os Açores.

A subscripção continua aberta em todos os jornaes da capital.

Foi auctorisado a gosar trinta dias de licença, o dignissimo delegado do procurador regio na comarca de Condeixa a Nova, sr. dr. João Alfredo Antunes de Macedo e Santos, nosso presado amigo e antigo collega n'esta redacção.

PROVIDENCIA ACERTADA

Consta que o sr. ministro da guerra participou aos deputados que trataram da questão do consumo de milho nos regimentos estacionados do norte, que dera ordem para que na 2.ª e 3.ª divisões seja adoptado o pão de milho, de milho e centeio, ou de ... das localidades.

Ora graças a Deus que já temos uma providencia do sr. ministro da guerra digna de louvor!

Agora resta fazel-a cumprir.

RESISTENCIA AOS IMPOSTOS

—

Continua o movimento de resistencia ás leis da contribuição industrial e do sello.

Agora acentua-se no Porto. Houve ali uma grande reunião de negociantes, onde se nomeou uma commissão central de resistencia, composta de 23 membros; e esta ficou encarregada de mandar delegados á grande reunião da Associação Commercial de Lisboa, que vae ter logar.

E' o resultado que teem os desperdicios a que o governo se dá com os augmentos de ordenados á Junta do Credito Publico, e com as ridiculas manobras que o sr. ministro da guerra ordenou e leva a cabo contra a opinião.

E não é tanto pela importancia das quantias, que assim se gastam inutilmente, como pela convicção que d'esses desperdicios nasce de que outros se deixarão correr e de que não é já este governo capaz de estabelecer como systema fundamental da aministração a verdadeira e rigorosa economia.

Porisso ninguem quer pagar para bambochatas; ninguem quer meter dinheiro para os cofres, que estão entregues a larapios que os desfalcam conscienciosamente, sem que ninguem se lhes opponha ou os castigue como merecem; ninguem paga em fim um real a mais com vontade para essa ladroeira organisada, e para essa patuscada publica, a que se chama administração do paiz.

Não admiramos pois que se levantem resistencias aos novos impostos, que de mais a mais, mesmo quando necessarios e exigidos por uma boa administração, são intoleraveis pelas desegualdades enormes que a sua applicação produz, e pelas expoliações manifestas a que dão causa.

N'esta cidade a Associação Commercial assentou desde o principio em acompanhar a de Lisboa, e n'esse proposito continúa.

Veremos se emfim o governo cede.

O sr. ministro das obras publicas determinou que, as direcções de serviços e repartições autonomas, apresentem um resenha dos negocios resolvidos nos conselhos superiores ou nas commissões permanentes que funccionam junto das mesmas, no proprio dia em que realisam as suas sessões.

MARQUEZ DE PENALVA

Falleceu na sua quinta das Lapas, em Torres Vedras, o sr. marquez de Penalva, Fernando Telles da Silva Caminha e Meneses, uma das reliquias da velha nobreza portugueza.

O illustre fidalgo foi sempre fiel aos principios do absolutismo.

Era o quarto marquez d'aquelle titulo, e contava cerca de 80 annos.

Foi concedido pelo ministerio da justiça o subsidio de 40$000 réis mensaes a uma ex-religiosa do convento de Santa Clara, de Moura, a contar da data da suppresão do dito convento.

OS ACONTECIMENTOS DO BRAZIL

—

New York, 7.

As noticias recebidas do Brazil mostram que esta republica atravesse uma crise perigosissima. O presidente, general Floriano Peixoto, fiado no apoio do exercito, está em lucta aberta com as camaras e mostra-se cada vez mais decidido a impor-se á representação federal.

A divergencia entre esta e o chefe do estado é completa. Segundo um telegramma publicado hoje no *New York Herald*, o general Peixoto persiste em oppor o seu veto ao projecto de lei, approvado já pela camara dos deputados, em virtude do qual o vice-presidente da Republica não póde nunca occupar d'um modo definitivo a presidencia.

Os representantes da nação entendem que a não ser assim, fica illudida a prescripção constitucional, segundo a qual o chefe do estado tem de ser eleito directamente pelo corpo eleitoral.

O general Floriano Peixoto, que invocou a sua qualidade de vice presidente para succeder na suprema magistratura ao marechal Deodoro da Fonseca, está decidido a impedir que seja lei do paiz o projecto em questão, porque se o sanccionasse se declararia usurpador do poder.

A opinião publica approva o procedimento da camara, e a armada, irritada pelas preferencias que, tanto o fallecido ma-

rechal Deodoro, como o general Floriano Peixoto, dispensaram sempre ao exercito de terra, está resolvida a derrubar o presidente.

A armada começou por pedir a renuncia do general Peixoto e, como este não attendeu a sua petição, pronunciou-se contra o chefe do estado e declarou bloqueado o porto do Rio de Janeiro.

As tropas que guarnecem a fortaleza de Santa Cruz, situada á entrada do porto do Rio, conservam-se fieis ao presidente, e este, confiado em que destruirá a esquadra, mostra se mais tenaz na sua attitude e propõe-se a resistir ás exigencias da marinha de guerra.

Na verdade, os navios não podem transpor sem perigo a estrada do porto, mas como a bahia do Rio de Janeiro é muito extensa, julga se que as baterias terrestres não poderão causar nenhum damno aos navios de guerra se estes não quizerem prestar-se ao combate.

Acresce que não será para estranhar que rebente no Rio de Janeiro uma insurreição popular, que obrigará as forças de terra a distrair as suas attenções da armada, e a dedicarem toda a sua attenção a esse movimento.

O que é fóra de duvida, é que a guerra civil pode rebentar d'um momento para o outro, e que a crise politica attinge no Brazil proporções que nem os mais pessimistas previam.

*

Washington, 9.

O governo foi informado pelos seus agentes no Rio de Janeiro que se acha declarado n'aquella cidade o estado de sitio e que o governo do marechal Peixoto prepara alguns navios de guerra para proteger os interesses dos americanos do norte estabelecidos no Brazil.

Buenos Ayres, 9.

A revolução alastra até aos campos que circundam Tucuman, esperando se hoje um encontro definitivo entre os revolucionarios e os soldados fieis.

Rio de Janeiro, 9.

[illegible] sobre uma balieira do navio de guerra italiano *Giovanni Bausan*, ferindo um marinheiro o qual morreu no dia seguinte. O commandante do navio e o consul italiano protestaram logo e o governo brazileiro concedeu sem perda de tempo todas as reparações pedidas.

Já se acha restabelecido da enfermidade que o reteve por algum tempo em casa, o sr. dr. Julio de Sande Sacadura Botte, illustre lente da faculdade de medicina da Universidade.

Muito estimamos.

Dizem de Vianna do Castello que um grupo de cavalheiros d'ali se propõe construir uma praia de banhos ao norte d'aquella cidade, tencionando tambem edificar um bairro para os banhistas.

A Santa Casa da Misericordia do Porto, abriu concurso para dois pensionistas que terão de ir a Paris estudar os methodos de ensino dos surdos-mudos no Instituto Nacional d'aquella capital.

O CRIME DE ABORTO

Na segunda-feira passada foi dada busca pela auctoridade judicial d'esta comarca, na casa da Cumiada, habitada por Maria Christina, a quem se attribue o crime de ter provocado o aborto a Maria da Conceição Vianna, ha poucos dias fallecida.

Foram apprehendidos alguns objectos, que parece terem relação com o crime.

Para não embaraçarmos a acção da justiça, que está procedendo com energia e ao mesmo tempo com prudencia, não damos mais pormenores.

Regressou hontem a Coimbra o nosso amigo sr. dr. Borges de Lacerda, que foi passar alguns dias com sua ex.ma esposa á Figueira da Foz.

Na noticia que demos em o numero passado ácerca do fallecimento do sr. Sebastião de Almeida, o ultimo dos voluntarios da Rainha naturaes de Coimbra, dissemos ser elle condecorado com a medalha Torre e Espada.

Agora mais bem informados pelo nosso illustre collega do *Conimbricense*, sabemos ser a medalha n.º 2 das campanhas da liberdade e não a de Torre e Espada, como por mal informado dissemos.

Agradecendo ao nosso collega o seu esclarecimento, fica rectificada a noticia.

Aos rev.mos Bispos do Porto, Portalegre, e de Vizeu, foi concedida licença régia para conferirem ordens sacras a varios alumnos dos seminarios das suas dioceses.

Falleceu em Lisboa com 69 annos d'edade, o conselheiro Silvestre Bernardo de Lima, sabio professor do Instituto Agricola, antigo director geral d'agricultura, antigo par do reino electivo e um dos homens mais dedicados á sciencia agricola que tinhamos no paiz.

Era agraciado com a carta de conselho, socio da Academia Real das Sciencias, cavalleiro da Ordem de Christo, socio da Real Associação de Agricultura Portugueza desde 1877.

A' Misericordia de Soure, foi concedido o subsidio de 140$100 réis.

Fugiram das cadeias de Loanda, os presos Silva Facadas e o Carneiro, condemnados a degredo por falsificação de notas. Um cabo e dois guardas da prisão que os guardava, fugiram tambem com elles.

Já começaram as vindimas em muitos pontos do concelho de Penafiel.

A producção é regular n'uns, e n'outros diminuiu muitissimo em consequencia das molestias que deterioraram as vinhas. No geral, é muito menor que a do anno passado.

ANNIVERSARIO DE HOMENS ILLUSTRES

Faz hoje 16 annos que falleceu na sua casa de Valle de Lobos o eminente historiador Alexandre Herculano, uma das maiores glorias de Portugal; e faz 11 annos que se finou em Lisboa, Antonio Rodrigues Sampaio, um dos nossos primeiros jornalistas.

A camara municipal de Lagos abriu concurso para o provimento do segundo partido medico, com o ordenado de 300$000 réis.

Licenças

Alfredo Correia de Oliveira, sub-delegado do procurador regio no julgado municipal de Sabrosa, comarca de Villa Real, licença por 30 dias.

Bacharel Manoel Joaquim Teixeira de Vasconcellos, delegado do procurador regio na comarca de Cabeceiras de Basto, licença por 30 dias.

Bacharel Abilio Machado da Costa Santos, delegado do procurador regio na comarca de Felgueiras, licença por 30 dias.

Bacharel Ignacio Teixeira Dias, delegado do procurador regio na comarca de Penafiel, licença de 30 dias.

Bacharel Alvaro de Azevedo Leme Pinto e Mello, conservador privativo do registo predial na comarca de Reguengos de Monsaraz, idem.

Antonio Cazimiro Alves Monteiro, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Barcellos, idem.

Bacharel Lourenço Correia de Almeida Carvalhaes, juiz de direito da comarca de Extremoz, licença por 60 dias.

Bacharel Antonio Moreira Barroso, juiz de direito da comarca de Setubal, auctorisação para gosar 17 dias de licença anterior.

Bacharel Antonio Augusto Gomes de Almendra, juiz de direito da comarca do Mogadouro, idem.

Bacharel José Maria de Figueiredo, delegado do procurador regio na comarca de Vieira, idem.

Bacharel Francisco de Gouveia Bandeira de Figueiredo, delegado do procurador regio na comarca de Ceia, idem.

Bacharel Pedro Alves Cabral, delegado do procurador regio na comarca de Evora, auctorisação para gosar trinta dias de licença anterior.

Bacharel Adriano Maria Cerqueira Machado, secretario da procuradoria regia junto da relação do Porto, auctorisação para gosar quatorze dias de licença anterior.

No dia 21 seguem para a Africa Occidental a bordo do paquete *Angola* alguns degredados praças deportadas e vadios.

Mais uma

A policia de Lisboa tem em seu poder Maria Rosa, por alcunha a *Gorda*, moradora na rua das Taipas, accusada de ter feito abortar varias mulheres, mister que exerce ha muito tempo, sendo numerosa a sua clientella.

Esta mulher, que a policia prendeu em virtude de uma denuncia, deu entrada no governo civil no sabbado passado, onde se acha incommunicavel.

Parece que tambem estão implicadas no crime algumas hespanholas, e umas mulheres moradoras para os lados do Campo de Sant'Anna.

A Maria Rosa, porém, nega tudo, dizendo ter apenas ensinado a algumas mulheres como deviam proceder para abortar.

Maria Rosa é casada com José Cyriaco Mamede, trabalhador.

A policia prosegue nas suas averiguações, e consta que procura umas senhoras estrangeiras que tiveram relações com Maria Rosa, e que se desconfia terem sido tambem operadas por ella.

No Rio de Janeiro falleceu o marechal visconde de Pellotas, José Antonio Correia de Camase.

Entre as estações de Poceirão e Pezões foi colhido pela machina do comboio n.º 2, um trabalhador de campo, que seguia pela linha.

O homem foi arremessado a grande distancia, pela pancada que apanhou da machina.

A morte foi instantanea.

Dizem que apesar de todos os esforços empregados, o machinista não poude fazer parar a tempo o comboio.

Egrejas a concurso

Cano (Nossa Senhora da Graça), concelho de Souzel, diocese de Evora.

Constantim (Santa Maria da Feira), concelho de Villa Real, diocese de Braga.

Pouza Flores (Nossa Senhora das Neves), concelho de Figueiró dos Vinhos, diocese de Coimbra.

S. Romão (S. Romão), concelho de Villa Viçosa, diocese de Evora.

Villa Cortez do Mondego (S. Sebastião), concelho da Guarda, diocese da Guarda.

Dizem de Arcos de Val de Vez que tem baixado muito o preço do vinho, por ser este anno feito de maçãs.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Flores de giestas, flores de juncos!

II

Atormentado por estes pensamentos, com a cabeça perdida por uma agitação atroz, tinha medo de regressar a casa, e para acalmar a febre que o devorava, resolveu seguir até á praia.

Descendo precipitadamente a rocha escarpada tapetada de herva resvaladiça que se alongava até ao areial, pôz se a vaguear á beira mar, escutando o rugido das ondas, embriagando se nas exhalações salinas que n'essa bella noite, rescendiam das plantas marinhas e do mar.

A lua, tinha se occultado, e densas nuvens negras se estendiam, correndo atravez o fundo escuro e tenue do céo. A atmosphera, carregada e lugubre; e de vez em quando algumas gotas de chuva, caiam espessas e abundantes. A escuridão, invadia o espaço e a custo o ziguezague d'uma [illegible] indicava a crista das va[illegible]

Inesperadamente, uma ou outra onda mais audaciosa, vinha beijar lhe os pés, e Pedro mais calmo com essas caricias, proseguia vagarosamente seguindo as sinuosidades da costa.

Ao longe, no horisonte tenebroso, delineavam se os rochedos negros. E elle, sem saber como, abysmado nos seus pensamentos, breve chegaria a uma pequena enseada, onde a penedia ia confinar com o mar, e então, teria que retomar o estreito atalho que por aquellas eminencias o conduzíria á aldeia.

No extenso areial, erguiam-se dispersos fragmentos de rochas, que atravez a escuridão da noite, e pelas suas formas, semelhavam fantasmas que lhe surgiam a frente e que tomavam sinistros espectos.

Era um chaos immenso, especie de *prefacio* infernal cuja paz ficticia parecia occultar as gigantes coleras de alguns maleficos genios, senhores supremos d'esses sitios.

A não ser o bramir do mar, tudo era silencioso.

Só muito ao longe o grito dos xofrengos [illegible]

d'elle, uma gaivota amedrontada ao sentir passos humanos, esvoaçou ruidosamente.

Pedro, estremeceu, e accelerando o passo desejava quanto antes, fugir d'esse logar selvagem, cuja terrificante poesia acordava com as suas intimas angustias.

III

Conseguira emfim chegar á extremidade do pequeno golfo.

Caminhando por entre os rochedos, breve alcançaria o alto da penedia.

E, achava um grande allivio no pensamento, á medida que se afastava d'esse logar sinistro, d'esse oceano arquejante, ameaçador, para encontrar no cimo, a paisagem socegada do matagal enfeitado de giestas d'ouro, e as charnecas reverdescidas, os campos longiquos cheios de espigas maduras que o vento acaricia com o seu meigo sopro, descuidadamente perfumado.

A sua respiração, já era mais expedita, e o seu andar mais firme. Alguns passos ainda, e, internado no atalho, sentir-se ia

Mas então, destacando se da escuridão profunda como saido d'improviso de uma d'essas rochas, um vulto avançou para elle e disse-lhe:

—Parae, temos que fallar.

—Vós! Yonne, balbuciou Pedro.

Completamente envolta no seu amplo manto escuro, como o das filhas da Bretanha, Yonne não seria reconhecida se a voz a não trahisse.

—Sim, eu, disse ella. Contraria-vos isso, meu rapaz, acrescentou impetuosamente! Já vae longe o tempo, não é verdade, em que eu era para ti a mais bella das mulheres, e em que nos meus dedos collocaste a alliança, d'ouro, do nosso proximo casamento!

—E' muito tarde, Yonne! exclamou Pedro, que tremia. Fui injusto. Mas, o que está feito, feito está! E dizendo isto, queria passar-lhe á frente, procurando fugir-lhe. Mas Yonne, nervosa, colerica, com os dentes cerrados, impediu lhe o caminho.

J. M. C.

(Continúa).

Mais uma praga das vinhas

Acaba de ser descoberta, no Tessio, (Italia) mais uma nova praga destruidora das vinhas e das arvores de fructo. E' um parasita de feitio e habitos similhanses aos da aranha, mas que se reproduz rapida e numerosamente. Invade as folhas da vide e das arvores, come-lhe o parenchyma, produzindo assim a sua morte. Tem-se experimentaao diversos meios para combater esse terrivel parasita, que tão grandes estragos está causando, mas ainda se não poude descobrir o agente para o destruir completamente.

CORREIO DA MANHÃ e O TEMPO

Deixámos de receber a visita d'estes nossos collegas, que se publicam em Lisboa.

A's respectivas administrações pedimos providencias.

Tem estado doente mas vae já felizmente muito melhor, o nosso estimavel assignante sr. Joaquim da Costa Coutinho, commerciante d'esta praça.

Estimamos o seu completo restabelecimento.

A CHOLERA

O *Diario do Governo* publicou um aviso declarando restabelecidas as guias sanitarias dos postos de desinfecção na fronteira e a reinspecção dos passageiros, e suspensa para os artigos procedentes de Hespanha, a excepção estabelecida nos avisos de 22 de setembro e 24 de outubro de 1892.

Foram declarados inficcionados de cholera morbus desde 1 do corrente, os portos do districto de Bilbau, e de suspeitos da mesma molestia, e desde egual data, todos os comprehendidos entre S. Sebastião e Santander inclusivamente.

*

A folha official de hoje publica um boletim declarando sujo de cholera morbus o porto de Livornio e suspeitos da mesma molestia os portos comprehendidos entre Spezzia e Piombino.

*

França, 9.

Houve hoje 1 fallecimento de cholera em Montpellier.

Inglaterra, 9.

Em Grimsby houve 3 obitos de choleri-cos.

Italia, 9.

Houve hoje 2 obitos em Napoles, 5 em Palermo e 1 em Cassino.

Marrocos, 9.

Até ao dia 8 tinha havido no lazareto de Mogador 54 obitos.

Austria, 9.

Em Vienna houve mais 1 caso isolado.

Berlim, 11.

Extinguiu-se o cholera n'esta capital. Foi por isso já supprimida a estação cholerica estabelecida no hospital de Moabit.

Em França consommem-se annualmente 823 milhões de ostras de Ostende e 740 milhões da portugueza.

A industria da ostricultura emprega n'aquelle paiz mais de 300 mil pessoas.

O movimento commercial eleva se a 15 milhões de francos.

Mercado de Coimbra

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 580—Dito tremez 540—Milho branco 300—Dito amarello 310—Feijão vermelho 480—Dito branco 360—Dito rajado 290—Dito frade 350—Centeio 320—Cevada 230—Grão de bico graudo 720—Dito meudo 700—Favas 370 Tremoços 240—Azeite 2$040.

Está a concurso o partido medico municipal de Serpa, com o ordenado annual de 300$000 réis.

NOTAS DA POLICIA

FURTO

Foi preso e enviado para juizo o canteiro, Procopio Maria d'Azevedo, morador na rua Direita, por ter furtado um cobertor a Joaquim Serrano, creado de servir e natural da Espadaneira, cobertor que lhe foi apprehendido por um policia na rua do Corvo, n'uma casa de penhores, na occasião em que se preparava para o empenhar.

QUEIXA

Queixou-se á policia Manoel Fernandes, morador em S. Romão, que no dia 11 do corrente por 8 horas de manhã, José Leopoldino, morador em Fóra de Portas, e Adelino Simões Soares, morador em Cozelhas, andando á caça, lhe deram dois tiros n'um cão, e sendo admoestados por uma filha do queixoso, ainda tiveram o arrojo de dirigir-lhe gestos offensivos á moral. Voltando ali na tarde do mesmo dia, foram-lhe furtar figos a uma figueira, dirigindo novos insultos escandalosos á mesma rapariga quando os admoestava.

ROUBO

Foi preso pela policia d'esta cidade Francisco Aleixo Vieira, morador em Falla, auctor do roubo importante feito em S. Martinho do Bispo na noute de 23 para 24 de junho do corrente anno como aqui noticiamos.

Parte dos objectos furtados, estão apprehendidos.

Já se acha restabelecido o serviço telegraphico do Cabo-Adeu-Zanzibar.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Foi nos offerecida pelo ex.mo sr. Bispo Conde, a seguinte publicação, que muito agrademss:

—*Bispado de Coimbra — A educação da mulher portugueza, pelo bispo de Coimbra, na distribuição dos premios no real collegio Ursulino de Coimbra, e no de Santa Joanna em Aveiro, em 10 e 17 de agosto de 1893.* Coimbra, na typographia do seminario — 1893.

*

A Agricultura Nacional, jornal de propaganda agricola, redigido e collaborado por agricultores, agronomos, sylvicutores e veterinarios, n.º 6, do 1.º anno.

Assigna-se em Lisboa, Travessa da Espera, 50, rez do-chão, Lisboa.

*

Manual do Carpinteiro e Marceneiro, 2.ª edição, fasciculo n.º 15 preço 50 réis.

Assigna-se na casa editora de Guillard Aillaud & C.ª, rua Aurea n.º 242, 1.º — Lisboa.

PELO ESTRANGEIRO

GREVISTAS

Paris, 9.

Noticias do Pas-de-Calais dizem notar-se alli certa agitação entre os operarios das minas de carvão de pedra e que se receia uma grève.

Londres, 9.

Por causa da grève do carvão partiram hoje para Pontyprid 300 soldados, para Yorkshire um destacamento de «hussards», levando cada um 30 cartuchos, para Leeds 150 dragões, e para Midland 21 soldados.

REPUBLICA ARGENTINA

Buenos-Ayres, 9.

A revolução alastra até aos campos que circundam Tucuman, esperando se hoje um recontro definitivo entre os revolucionarios e os soldados fieis.

Buenos-Ayres, 9.

Tem havido combates nas ruas de Tucuman entre os rebeldes e as tropas provinciaes, disparando se tiros dos telhados.

Os rebeldes apoderaram-se da estação do caminho de ferro.

Buenos-Ayres, 10.

O senado ratificou hontem o protocolo firmado com o Chile.

Os insurgentes de Tucuman receberam novos reforços.

DISTURBIOS EM HESPANHA

Madrid, 10.

Esta noite renovaram-se as arruaças em Santander. A guarda civil carregou sobre os alvorotadores, resultando 5 pessoas feridas e 11 presas.

Paris, 10.

O grau-duque Aleixo, irmão do tzar, almirante chefe supremo da esquadra, chegou a Paris hoje ás 10 horas da noite, em caminho para Vichy. O grau-duque irá depois a Toulon passar revista á esquadra russa.

Abas, 10.

O congresso dos mineiros de Pas-de-Calais resolveu reclamar o augmento das ferias, e em caso de recusa dos patrões declarar-se em grève no sabbado.

S. Petersburgo, 10.

O boletim das leis publica o *ukase* relativo á emissão do emprestimo em ouro de 4 p. c., 1893.

Falleceram durante o mez de janeiro ultimo no Pará, 16 subditos portuguezes.

Mercado de Montémór o Velho

Os generos no mercado de Montemór o Velho, regulam pelos seguintes preços:

Milho branco	360
Dito amarello	340
Trigo tremez	720
Dito mouro	700
Feijão branco graudo	420
Dito frade	370
Dito encarnado	530
Dito mistura	320
Grão de bico	760
Aveia	400
Batata	300

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 24 de agosto

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Votou a percentagem de 5 % para as despezas com a instrucção primaria, que ficaram a cargo do governo.

Resolveu não permittir para o futuro anno que se faça deposito de carnes salgadas nas lojas do mercado de D. Pedro v.

Mandou intimar os donos de talhos de carnes no mercado para fazerem areiar, pelo menos duas vezes por semana, as balanças e pesos de que façam uso.

Approvou as folhas de quotas dos empregados de fazenda que intervieram na arrecadação dos impostos municipaes e parochias durante o 1.º semestre de 1893.

Mandou-se passar licenças para apascentamento de gado caprino a um proprietario de Mainça e outro das Lages.

Attestou favoravelmente ácerca de pedidos de subsidios de lactação a menores.

Mandou intimar Sebastião Paixão, dos Palheiros, para destruir uma pequena barraca de madeira que levantou em terreno publico; e Antonio Simões Cunha, do Tovim, para desobstruir uma serventia publica.

Auctorisou a limpeza e revestimento do deposito da fonte da Palheira e o concerto das fontes d'Eiras, Arzilla e Pedrulha.

Mandou proceder á abertura e calcetamento da valeta da rua de Sá de Bandeira e reparar os telhados da capella do cemiterio da Conchada.

Approvou algumas instrucções para o serviço dos incendios, a fim de sahirem em ordem de serviço, para as respectivas corporações.

Despachou requerimentos sobre assumptos diversos: compra de terreno no cemiterio para construcção de jazigos, approvação d'alçados para os mesmos e trasladação d'ossados para jazigos particulares; ornamentação de ruas no logar de Cella para festejos; auctorisando, com indicação, o crescimento da parede d'uma casa no logar d'Arzilla; a mudança d'um syphão no largo do Pocinho, em Coimbra, por via de requerimento d'um proprietario, ficando a cargo d'elle as despezas a fazer; a substituição dos rebates das portas d'uma casa ao marco da Feira, e a da verga d'uma porta n'outra casa na rua da Galla; a abertura de tres janellas n'uma casa na rua do Loureiro, egualmente os portaes d'ella; e a canalisação d'aguas d'esgôto d'outra casa no bêco d'Anarda.

EPHEMERIDES

Mez de Setembro

1500—Dia 13—Chegam á India os primeiros missionarios portuguezes.

1834 — Dia 14 — A rainha D. Maria II den procuração a Ildefonso Leopoldo Bayard, cavalleiro de ordem de Christo e official maior da secretaria dos estrangeiros, para contractar o seu casamento com o principe Augusto, duque de Leuchtenberg. Bayard recebeu 400$000 réis de ajuda de custo para esta negociação, e abriu-se um credito de 12:000 crusados, que elle entregou intacto.

Bons tempos!

1585—Dia 15—Chega a Cadiz a armada hespanhola, tendo sujeitado as ilhas dos Açores que não queriam reconhecer o dominio hespanhol.

Bolsa

Effectuaram se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

300 obrig prediaes, de 6 p. c., assent., a 89$000 réis.

10 obrig. municipaes ou districtres de 5 p. c., coup., a 80$500 réis.

20 obrig. do emprestimo de 1888, de 4 p. c a 14$000 réis.

14 obrig., do emprestimo de 1890, a 30$200 réis.

10 obrig da Companhia dos Tabacos, a 81$000 réis.

5:000$000 de inscripções de assent., a 29,30.

RETIRADO

10 ac. do Banco de Portugal, d réis 110$000, p. 411$000.

10 ac. do Banco Commercial, d. reis 80$500.

10 ac. do Banco Lisboa & Açores, p. 85$000 réis.

10 ac. do Banco Ultramarino, d. 46$000 réis.

20 ac. da Companhia dos Tabacos, p. 39$000 reis

10 obrig. prediaes de assent., 5 p. c. d. 84$800 réis.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Joanna da Encarnação, filha de Manuel Marques Simão e Joanna de Jesus, de Cantanhede, de 27 annos. Falleceu de mal de brigt no dia 3.

Mario, filho de Manoel Felippe Diogo e Julia Augusta de Sousa Gonzaga, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu de meningite no dia 5.

Jacintho Aniceto Ramires, filho de Manoel Jacintho Ramires e Maria da Piedade, de Lisboa, de 70 annos. Falleceu de pneumonia no dia 5.

Sebastião d'Ameida, filho de José Monteiro da Rocha e Maria da Conceição, de Coimbra, de 76 annos. Falleceu de lesão organica do coração no dia 5.

Maria da Conceição Vianna, filha de José Rodrigues Pereira e Margarida Roza Vianna, de Coimbra, de 22 annos. Falleceu de metro-peritonite no dia 6

Augusto da Silva, filho de paes incognitos, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de occlusão intestinal no dia 6.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:040.

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do ex.mo presidente é convocada a assembleia geral a reunir-se no dia 14 do corrente pelas 7 e meia horas da tarde a fim de tomar conhecimento da correspondencia recebida, cujo assumpto exige a sua deliberação.

Casa da Associação Commercial de Coimbra, 12 de Setembro de 1893.

O secretario,

Manuel Marinho Falcão.

14

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular. 13

VENDA

De um casal com casa de habitação e terreno com arvores de fructo, ao Cidral: a tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra. 12

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

11

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias santificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções

9

Estudantes

Antonio Bello da Silva Brazão, professor do Seminario, continua a admittir estudantes em sua casa vigiando-os, e bem assim a leccionar portuguez e mathematica, 1.ª parte. Couraça dos Apostolos n.º 25—Coimbra.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura' PREÇO:—anno 3$000 réis.



OLEO de HOGG

do FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*.

***O melhor** que existe, pois que obteve a **mais alta recompensa** na*

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

***E muito mais activo** que as **Emulsões** que contêm metade de agua e que os **Oleos brancos de Noruega** nos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.*

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris,** E EM TODAS AS PHARMACIAS.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

8

Arrendamento

De uma, duas ou mais casas para familia, ao Almegue, e por preço convidativo, e tambem se arrendam algumas casas em Cellas; — a fallar com seu dono José Corrêa Lemos, na rua Ferreira Borges, n.º 9. 7

1:200$000 réis

A Associação dos Artistas de Coimbra tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca. Póde effectuar se o emprestimo de toda a quantia ou em parcellas.

Coimbra, 25 d'Agosto de 1893.

O vice-secretario

Antonio da Silva Baptista.

CASA PARA ALUGAR

Aluga-se na Estrada da Beira, na cidade de Coimbra, a casa onde habitou o Ex.mo Sr. Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.

A casa tem magnificas vistas e está muito bem situada e tem commodidades para familia numerosa; tem gaz, grande quintal, jardim, abundancia d'agua e casa para quinteiro.

Póde-se ver todos os dias a qualquer hora e para tratar na rua do Corpo de Deus — 12, 1.º 3

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 2

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

ACACIO ROSA

NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMAO

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro d'estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores — Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis

Vende-se nas livrarias das principaes terras do reino e remette se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia á Livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12, Lisboa.

Deposito em Coimbra — Livraria Orcel, de F. França Amado.

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para s assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* o *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

PHARMACIA

Elemeutos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

Portugal Maritimo CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA HI-SEMANAL

N.º 3:914 | Assignatura em Coimbra: Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 16 DE SETEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

A GUERRA Á PROPRIEDADE

Dissemos aqui ha dias que era bem provavel que, se o ministerio se recompozesse e as camaras fossem dissolvidas, as novas camaras (dos deputados, e parte electiva da dos pares) eleitas sob a direcção do ministerio recomposto, votariam, entre outras providencias milagrosas para salvar o paiz da situação em que se debate, o imposto progressivo sobre a propriedade rustica e urbana. E naturalmente, sob a forma de imposto progressivo, ou disfarçado de um modo qualquer, é um imposto com que os proprietarios já podem contar. Vamos apontar alguns prenuncios d'esse *feliz* acontecimento.

Em primeiro logar a revisão das matrizes (já revistas) pelas commissões compostas de militares e agronomos, continúa.

Alguns jornaes de Lisboa, redigidos e dirigidos em geral por quem não paga contribuição predial, vão registando muito contentes o contrastes extraordinarios que as taes commissões descobrem; e por signal que tanta ignorancia das coisas revelam os jornaes como as commissões, ao fazer cavallo de batalha contra a propriedade dos contrastes por ellas alegremente achados.

Um, por exemplo, que já vimos notado em tres ou quatro jornaes:

Acham ás commissões nas provincias muitas mais casas na matriz da renda das casas, do que na predial. Vejam a maravilha! Então as commissões não sabem que na matriz da renda das casas cada predio urbano figura dividido em tantos predios quantos os inquilinos que as tomam de renda, e que ha casas mesmo pequenas, que ás vezes estão divididas em tres, quatro e mais?

Mas, o que mais espanta as commissões e os jornaes, é figurarem os predios urbanos por muito maior renda na matriz da renda das casas, do que na matriz predial! E' de a gente se benzer realmente.

Essa anomalia nota-se e dá-se principalmente nas provincias com as casas não arrendadas, habitadas ou mantidas pelos senhorios.

E como se dá? De um modo simples. Os louvados extranhos e habilitados que avaliaram a casa para a matriz predial, consideraram que ella podia render cinco se fosse posta á renda, abateram as despezas de conservação, mais a propria contribuição de renda de casas que é um encargo, mais o premio do seguro; e o resultado foi ficar na matriz com o rendimento liquido sómente de tres, e não dever ficar mais.

O regedor porém e os informadores das freguezias, ao calcularem a renda da casa para darem a nota e avaliação para a repartição da fazenda, não só não attenderam, nem tinham que attender, áquelles elementos de correcção, mas até porque esse calculo é variavel de anno para anno, e está sugeito á influencia das amisades dos regedores e informadores, e da politiquinha de uns e outros, calcularam a renda para a dita casa em sete ou oito, e disseram comsigo que lá viria, no anno seguinte ou nos outros, o regedor e informadores da feição do proprietario, e lhe reduziriam a renda a 4. E lá ficou a casa na matriz das rendas como rendendo 8, em quanto na predial só está como rendendo 3.

As senhoras commissões porém, e os jornaes *prediophobos* de Lisboa, não olham para estas meudezas, e gritam que a propriedade está escandalosamente favorecida!

Agora tambem entra no côro a Associação Commercial de Lisboa, e n'uma representação que apresentou ao sr. ministro da Fazenda e que vem extractada nos jornaes de ante-hontem, apresenta estas phenomenaes conclusões:

6.ª A sonegação dos rendimentos da propriedade rural não é menos de cem por cento (!).

8.ª Prova-se pelo orçamento do Estado que o imposto de consumo só em Lisboa rende mais que a propriedade rural em todo o continente.

A primeira conclusão é tirada dos relatorios dos ministros, que se guiam pelos dos agronomos e engenheiros, que avaliam o rendimento da propriedade rustica pelos metros quadrados da superficie cultivada, dividindo os terrenos em tres classes, e attribuindo a cada hectare um rendimento liquido que elles acharam n'um compendio de agricultura franceza, ou nas experiencias feitas, com culturas aperfeiçoadas, em terrenos semelhantes das quintas regionaes, e, depois, das escolas de agricultura.

Ora seja pelo divino amor de Deus!

Mas estes sabios da Associação e dos relatorios não veem cá para a provincia tomar terras de renda, e verificar quanto lhes fica livre depois de pagas as despezas da cultura... para depois escreverem.

Nem se lembram que as nossas culturas são rudimentares, que os cultivadores são ignorantes, e que por isso produzem muitissimo pouco relativamente ao que podiam produzir.

Para se fazer ideia dos relatarios dos taes avaliadores, basta saber que aqui em Coimbra foram avaliar predios, na margem do Mondego, n'uma quarta parte uns, e n'um terço outros, a mais do que as rendas constantes de arrendamentos feitos por escriptura ha 4 ou 5 annos e ainda em vigor, nos quaes arrendamentos ainda ha a clausula de *quita*, que quer dizer — abatimento de renda por arbitramento no caso de cheias do rio, ou de outro sinistro que inutilise parte da cultura.

Quanto á 2.ª conclusão, toda a gente sabe que o imposto de consumo em Lisboa envolve o real d'agua e o imposto municipal que é exageradissimo, a ponto de a somma dos dois ser a maior parte das vezes superior ao dobro do valor dos objectos de consummo a elles sugeitos.

Pois porque o Estado e a Camara Municipal de Lisboa se lembram de elevar o imposto de consummo a ponto de ser uma verdadeira extorsão, e importar quasi em tanto como a contribuição predial do réino, a conclusão a tirar é — que a sonegação do rendimento predial é de cem por cento!

E escreve-se isto!

Ora é com bases assim bem lançadas, com estas informações colhidas por theoricos, e deduzidas de comparações de elementos incomparaveis, que o sr. ministro da fazenda se está preparando para uma reforma do imposto predial.

Vão vendo os proprietarios o que os espera...

Ha realmente sonegação de rendimento predial, mas é nos grandes proprietarios, que andam com o nariz metido nos altos negocios e arranjos da politica, e que põem e dispõem dos escrivães de fazenda.

Mas essas excepções não auctorisam a guerra atroz que os jornaes, e os ministros e a Associação Commercial de Lisboa, estão fazendo á propriedade.

Ora Deus os ajude, que talvez lhes seja bem preciso.

A expensas da rainha a sr.ª D. Amelia vae completar a sua educação musical, em Francfort, o sr. Oscar da Silva.

DR. LEITÃO E CUNHA

Tem estado incommodado de saude o nosso amigo e collaborador, e advogado n'esta cidade, o sr. dr. Leitão e Cunha; e sáe depois de amanhã para a sua casa da Beira a restabelecer-se, demorando-se até o fim do mez.

Desejamos que volte com boa saude.

Na proxima segunda-feira tenciona partir da Anadia para a Figueira da Foz, o sr. conselheiro José Luciano de Castro e sua ex.ma familia.

HABILIDADES

Segundo se vê dos jornaes de Lisboa o sr. ministro da Fazenda, precisando de 250:000 libras em junho para pagar o juro da divida externa que se venceu em julho, levantou um emprestimo em ouro no Banco de Lisboa e Açores a grossa usura, e para o juro que se vence em outubro levantou outro emprestimo na Companhia dos Tabacos. E fez isto e não pediu aquellas quantias ao Banco de Portugal, para não se ver pelos balanços semanaes que o *deficit* do thesouro sobe a muitissimo mais do que elle calculou no seu relatorio.

Mas d'esta esperteza resultou para o thesouro um prejuizo de mais de 100 contos só no primeiro emprestimo; porque além de ser maior o juro, elle tem de pagar pelo menos o agio das 250:000 libras a rasão de 1$250 réis afim de solver o empresiimo ao Banco de Lisboa e Açores, emquanto se levantasse o emprestimo do Banco de Portugal em notas durante o mez de maio, e fosse comprando libras para pagar aos estrangeiros, as teria obtido a 850 réis ou a 900 réis, que foram as taxas do agio n'aquelle mez.

D'estas habilidades financeiras resulta apenas que, quando se quer concertar uma estrada ou dar que fazer aos operarios de Lisboa, se responde—não ha dinheiro.

Mas vão perguntar ao Banco de Lisboa e Açores se o ha ou não, que esse é que sabe!

E estão guindados estes financeiros ás eminencias do poder e com tamas aberrar por sete buzinas!

Foi determinado que se façam inspecções extraordinarias ás repartições de fazenda.

ARBITRARIEDADE

Se o sr. Fuschini pensasse a valer nos negocios do Estado e tractasse de acudir ás necessidades publicas a tempo e pelo modo mais economico, e se não entretivesse com as politiquices das provincias, outro gallo lhe cantára.

Mas elle até dos thesoureiros municipaes e das suas relações ou procedencias politicas se occupa; e os resultados são desastres (para o paiz e não para elle, está claro!) como o que n'outra parte apontamos.

A camara de Coimbra em dezembro de 1892 e na conformidade de um decreto do sr. Dias Ferreira, poveu o logar vago de thesoureiro no unico e bem garantido concorrente que appareceu, e tão garantido que até já era cobrador das receitas municipaes que não são de lançamento, e servia o cargo a contento da camara e do publico.

Como porém a nomeação não agradasse á commissão districtal que o sr. Dias Ferreira para ahi tinha enthronado, veio, pelo telegrapho especialmente para Coimbra, um decreto declarando que aquelle outro decreto se não podia executar sem se publicar o regulamento (o contrario estava dito por uma circular do ministerio do reino aos governadores civis para o fazerem saber ás camaras municipaes!); e a commissão districtal, intromettendo-se a conhecer de uma deliberação municipal que não carecia da sua approvação, declarou suspensa e reprovou aquella nomeação, por ser contraria ao segundo decreto a ella muito posterior!

O thesoureiro porem recorren para o juizo de Direito nos termos do decreto do sr. Dias Ferreira que extinguiu os tribunaes administrativos, e o digno juiz de direito, n'uma sentença excellentemente elaborada cujos principaes considerandos aqui publicámos, annullou a deliberação da commissão districtal, e mandou dar posse ao thesoureiro nomeado.

Quiz a camara actual recusar a posse, mas o governo civil, consultado, respondeu que cumpria e aceitar a decisão do poder judicial competente, e a camara deu posse.

Vae se não quando a politiquinha local, assim vencida na *magna questão* da thesouraria, lembrou-se de recorrer ás espertezas do sr. ministro da Fazenda; e elle, que não tem tempo nem habilidade para arranjar dinheiro barato para pagar aos credores extrangeiros os juros que se vão vencendo, e prejudicou o thesouro em cem contos pela ultima operação que realisou para esse fim, achou logo meio de inutilisar pelo menos em parte a sentença do poder judicial passada em julgado: mandou que a repartição da fazenda districtal se recusasse a entregar ao novo thesoureiro muitos documentos de cobrança municipal que estavam em poder d'ella, não reconhecendo como legal a nomeação do thesoureiro!

Ora quando a gente vê um homem da fama do sr. Fuschini descer a uma miseriasinha d'estas, sem receiar estabelecer um conflicto com o poder judicial, e não tendo duvida alguma em desacatar officialmente uma sentença passada em julgado, só para satisfazer uns caprichinhos pequenos e não desesperançar alguma pretençãosinha á misera posta da thesouraria, benze-se com a mão esquerda tres vezes, e assenta de si para si que isto é um paiz... ahi para os lados da Hotentocia.

Alguns nossos collegas indignaram-se com esta arbitrariedade classificando a de attentado, etc.

Não! Aquillo não tem effeitos alguns importantes para o thesoureiro, e é apenas um actosinho de rabulice burocratica, que se verbera não pelo facto em si, mas como symptoma da decadencia politica de um homem que se dizia austero e de valor.

Sahiu para a Figueira da Foz a uso de banhos, o nosso amigo sr. Francisco d'Almeida Quadros, digno escrivão da camara ecclesiastica d'esta cidade.

ACONTECIMENTOS DO BRAZIL

Continuamos a dar os telegrammas que resumem o que se consegue saber dos acontecimentos gravissimos que se estão dando n'aquelle paiz.

Desde que correu a vaga noticia de ter havido revolta no Rio de Janeiro contra o actual governo, a circumstancia de se acharem cortadas as communicações telegraphicas para a Europa, convenceu logo de que alguma coisa de grave se estava dando contra o governo do vice-presidente Floriano Peixoto; aliás teria elle deixado passar telegrammas livremente.

Emfim chegou-se á certeza de que a revolta da esquadra contra o governo constituido tomou proporções importantes, e não é tão facil de debellar como um dos ministros fez constar em nota telegraphica para differentes nações.

Os revoltosos já bombardearam a cidade do Rio de Janeiro, e ha desconfianças de que alguns fortes do porto adheriram á revolta. A população presenceia quasi indifferente esta guerra civil, que já custou muitas vidas e muitos prejuizos na capital brazileira.

Disse-se ao principio que a revolta tinha por causa a condemnação de Vansdelk chefe maritimo da revolução do Rio Grande do Sul; mas agora vê se que, pelo menos apparentemente, a causa é o *véto* que o vice-presidente oppoz á lei da eleição presidencial, na qual se introduziu uma disposição, aliás contida n'um dos artigos da constituição, pela qual o vice-presidente Floriano não póde ser eleito presidente.

Este acto pessoal do actual chefe da republica brazileira indispoz contra elle a opinião, e não só concorreu para a rebellião do Rio Grande continuar, mas deu agora pretexto á revolta da esquadra.

Como o exercito apoia o vice-presidente, é provavel que a lucta se prolongue, e que aquella infeliz nação veja ainda correr mais sangue e desorganisar as suas finanças, e emfim derrnir o seu credito já tão abalado na America e na Europa

Evidentemente a proclamação da Republica n'aquelle paiz foi um erro fatal, ou porque trouxe uma forma de governo que não é adaptavel áquelle povo, ou porque foi temporan de mais, e o paiz ainda não estava bem preparado para a receber.

Os acontecimentos tristes que depois da proclamação se tem dado, revoltas successivas, os desastres financeiros e economicos, que não teem dado uma semana de tranquilidade áquella nação, postos em confronto com a prosperidade e tranquilidade anteriores, parece nos que são de uma logica irrespondivel.

Infelizmente Portugal tem tambem soffrido as consequencias, e póde-se dizer que a mais importante causa da crise financeira e economica que atravessamos, está na continuação das desordens no Brazil e consequente baixa de cambio e represamento de capitaes de portuguezes ha mais de tres annos n'aquelle paiz.

Se ao menos esta revolta fosse a ultima...

Seguem os telegrammas das ultimas noticias:

Rio de Janeiro, 12.

Os insurgentes tentaram em vão um novo ataque sobre Nictheroy. O governo do vice-presidente Floriano Peixoto mandou publicar uma nota official, dizendo que todos os Estados da União informam o governo federal de que estão promptos a sustental-o contra os insurrectos.

Rio de Janeiro, 12.

Os insurgentes tentaram desembarcar em Nictheroy, sendo repellidos. Tiveram 50 mortes.

Nova-York, 12.

Diz um telegramma de Montevideo que, segundo informações do Rio de Janeiro, os insurrectos repetiram o ataque sobre Nictheroy, mas que foram repellidos com grandes perdas.

Ha duvidas sobre se o forte de Villegaignon e outros fortes, perto do Rio de Janeiro, permanecem fieis ao governo do marechal Floriano Peixoto.

Paris, 13.

A legação do Brazil em Paris recebeu um despacho official datado de 9 do corrente, dizendo que o governo do marechal Peixoto tem a certeza de suffocar o movimento insurreccional; os revolucionarios, que tentaram desembarcar em varios pontos mas em todos foram repetidos, começam a desanimar. O commercio e os bancos continuam as suas operações.

Washington, 15.

As ultimas noticias do Rio de Janeiro, recebidas já esta madrugada, fazem antever muito positivamente a queda do governo do marechal Floriano Peixoto, porque o descontentamento espalha-se no exercito cuja opposição ao governo do vice presidente começa a ser muito accentuada.

Ha a supposição fundada de que o almirante Custodio José de Mello não teria tomado uma iniciativa tão arrojada sem estar seguro do apoio pelo menos, d'uma parte do exercito.

O governo fez retirar da cidade algumas forças da guarnição.

New York, 15.

O *New York Herald* publica o telegramma seguinte: — Buenos-Ayres, 14 de setembro, tarde. — A esquadra insurrecta do Rio de Janeiro rompeu hontem o fogo sobre os fortes perto de Nictheroy. Bombardeou depois a cidade, especialmente o arcenal, para onde foram arremessadas muitas bombas.

O bombardeamento durou desde as onze horas da manhã até ás cinco da tarde, mas causou muito poucos estragos.

Os navios reabriram hoje o fogo com o mesmo resultado de hontem.

Um despacho do marechal Peixoto ao ministro brazileiro em Buenos-Ayres diz que o governo espera que os navios insurretos se rendam dentro de alguns dias: mas os brazileiros aqui põem isto em duvida.

Parece que a tranquillidade é completamente mantida no Rio. Os insurrectos tentaram desembarcar, mas foram repellidos. Houve perdas dos dois lados.

O capitão da canhoneira «Alagoas» abandonou a esquadra do almirante Mello, e foi a toda a pressa ao Rio para informar o marechal Peixoto com respeito aos movimentos dos insurrectos. Todos os sitios favoreis ao desembarque dos insurrectos são fortemente entrincheirados.

Com sua ex.ma familia sahiu para a Figueira da Foz, a sr.ª D. Albina de Mello, aond tenciona demorar-se até ao fim do corrente mez.

FALLECIMENTO

Faleceu em Penafiel o sr. dr. Rodrigo de Sousa Pinto, do conselho de Sua Magestade, lente jubilado da faculdade de Mathematica, e chefe de uma das familias mais distinctas e respeitadas d'esta cidade.

O feretro do illustre extincto chegou hoje á estação central de Coimbra, por 9 horas da manhã, sendo transportado em pompa, ao cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, onde tem jazigo de familia.

Na egreja d'aquella freguezia houve solemnes officios funebres, sendo grande a concorrencia das pessoas que foram prestar a derradeira homenagem ao illustre finado, não obstante estarem ausentes na maior parte as familias das suas relações.

Os nossos pezames á inconsolavel familia.

Foi addido em commissão como requereu, á secretaria do governo civil d'esta cidade, o sr. Ignacio Cabral Arez do Amaral, amanuense da secretaria do governo civil do districto do Funchal.

TEMPESTADE

Na tarde de quinta feira ultima desencadeou-se sobre esta cidade uma tempestade medonha, de chuva e graniso ao mesmo tempo, que durou mais de duas horas.

As torrentes nas ruas tomaram proporções de ribeiras, levantaram e arrastaram calçadas, entraram pelas casas baixas e inundaram tudo, estragando os mobiliarios, e nos telhados e platibandas o graniso, entulhando os esgotos, fez desviar a agua das caleiras para o interior de muitas casas, do que resultaram muitos estragos em tectos e mobilias, desabamentos de estuques, etc.

Nos quintaes e jardins o graniso desfolhou as plantas, deitando por terra laranja, tangerina, uvas serodias, e deixando tudo juncado de destroços.

Temos noticia de muitos estragos, mas pela falta d'espaço daremos noticia só dos mais importantes.

Na rua de Quebra Costas, a torrente medonha invadiu a officina d'encadernação do sr. Alberto Vianna, e causou estragos nos livros e material, e entrando nas trazeiras da casa, onde elle tem a sua morada, molhou e estragou os moveis e roupas, a ponto de ficar enxuta para a familia só a roupa que trazia nos corpos.

N'uma casa contigua a agua penetrou pelo quintal, e lançou a terra parte das paredes, soterrando os pequenos moveis e roupas das duas mulheres que moravam no rez do chão.

Foi necessario a visinhança emprestar e dar roupa ás ditas mulheres para se vestirem.

Na Praça do Commercio rebentou um cano junto da mercearia do sr. Silva Junior, e a agua arrombou a parede do estabelecimento e estragou as fazendas em grande parte, causando prejuizo, de mais de 300$000 réis.

No estabelecimento do sr. José Antonio Lucas a innundação causou maiores prejuizos, que são calculados em mais de réis 800$000.

Na rua do Corvo tambem a agua entrou pelas casas baixas, causando estragos nas mercearias dos srs. Marques da Silva, Antonio José da Costa, Augusto dos Santos, e n'outras.

Nas casas de morada do nosso amigo e estimavel collaborador e advogado dr. Leitão e Cunha, na rua do Norte, desabou o estuque do seu quarto de dormir e por um pouco não cáe em cima d'elle, pois achando-se incommodado estava deitado sobre o leito, e vendo no tecto manchas de agua, só teve tempo de se retirar para a sala contigua! O jardim da casa ficou todo coberto de graniso e as plantas desfolhadas e muitas esmagadas.

Desde 1861, anno em que ahi pelo principio de outubro cahiu sobre Coimbra uma tempestade de graniso tão grande, que quebrou todos os vidros da estufa do Jardim Botanico ha pouco postos, e da maior parte das claraboias das casas da cidade, não ha lembrança de uma tempestade assim n'esta cidade.

Felizmente nem houve d'esta vez descargas electricas, nem victimas a lamentar.

No Bussaco tambem houve uma trovoada extremamente violenta. Uma faisca partiu os dois braços da Cruz Alta, e outra rachou um grande sobreiro.

Foram concedidos trinta dias de licença para tratar da sua saude, ao sr. Severino Lopes Guimarães, desenhador em serviço na direcção das obras publicas d'este districto.

A folha official publicou ante-hontem os seguintes despachos de obras publicas:

Exonerando o sr. Adolpho Loureiro de director das obras do porto de Lisboa, e o sr. José Cecilio da Costa de director das obras publicas do districto de Lisboa;

Nomeando este ultimo para o logar de director das obras do porto de Lisboa, e o sr. Antonio José Antunes Navarro para o de director das obras publicas do districto.

Segundo uma estatistica publicada ultimamente em Paris, existiam em França, no anno de 1881, 1:331 portuguezes.

O CASO DOS ABORTOS EM LISBOA

Já foram remettidas á Boa Hora Maria Rosa, por alcunha a *Gorda*, Felicidade de Jesus, Maria da Purificação, Paula da Conceição e Bernarda Maria, a auctora e as principaes cumplices até agora apuradas nos crimes de aborto, cuja noticia démos no numero antecedente.

O juiz arbitrou fiança de 400$000 réis a Maria Rosa, e de 100$000 réis as outras.

Por não poderem arranjar fiador, recolheram á cadeia do Aljube, a abortadeira e Paula da Conceição.

Os presos das cadeias de Oliveira de Azemeis, tentaram evadir-se, serrando as grades das janellas de uma das prisões. O carcereiro presentiu-os na tentativa, estorvando-lhes a fuga.

Homem mysterioso

Foi encontrado percorrendo a linha ferrea de Braga, um homem em trajos menores, que não falava, mas escrevendo, contou o seguinte:

Chama-se Henrique Bonfacio de Andrade e Silva, de 27 annos, natural de Santos, provincia de S. Paulo, Brazil.

Seu pae fôra assassinado por vinganças politicas. Veio para Portugal ha annos, morou em Lisboa na rua dos Fanqueiros, 35, 2.º

Na estação de Barcellos deu a sua mala a um moço que lhe desappareceu, e que não conhece. Proximo d'esta villa foi banhar-se e n'essa occasião furtaram-lhe todo o seu fato, até a camisa, gravata, com um alfinete de ouro, chapeu, botas e a quantia de 62$000 réis, deixando-o apenas com as ceroulas com que foi encontrado. Tambem lhe furtaram o relogio, corrente e uma medalha com o retrato do sr. conde de Penha Longa.

O mysterioso personagem só falou no dia seguinte, declarando que o não podera fazer antes por causa de um susto que soffrera...

A auctoridade de Braga trata de descobrir a identidade d'este excentrico ou d'este louco...

E' de altura regular, cabello e barba preta, bigode, mosca e patilhas.

Todo o seu aspecto é de um pobre imbecil.

COLERA EM HESPANHA

Em Villa Real, Guipuzcoa, deram-se tres casos de cholera, sendo um seguido de obito.

—Informações dignas de credito asseguram que a doença apparecida em Belchite, Saragoça, é o cholera asiatico. As auctoridades adoptaram já as mais rigorosas providencias para conter a marcha da doença.

Teem pedido a sua demissão muitos policias de Lisboa.

Resultados da bella reforma.

Não ha fome que não dê em fartura, escreve uma folha.

Em todo o paiz se está fazendo sentir a grande agglomeração de cobre que ha no mercado. Como o tempo muda! E o que se dá com o cobre ha de em pouco dar-se tambem com a prata, que ja começa apparecendo em grande escala.

O peior de tudo é que tão mau é a falta, como a abundancia. O governo precisa tomar qualquer providencia a tal respeito.

INUNDAÇÕES

Segundo telegrammas das auctoridades de Cordova, Hespanha, cahiu sobre a povoação Villavicioza uma horrivel tempestade, inundando as aguas 184 casas.

D'estas abateram completamente 14 e 22 ameaçam ruinas, havendo ficado muitas outras bastante arruinadas. São grandes os prejuizos materiaes, tanto na povoação como nos campos.

—Telegrammas de Pamplona, tambem no reino visinho, dizem que em Estella, tambem cahiu uma tremenda tempestade, occasionando grandes estragos nos campos e na povoação.

O rio Ega teve notavel crescimento, invadindo algumas ruas da cidade. Não ha noticia de que se dessem desgraças pessoaes.

—Os periodicos do Tonkin chegados ultimamente, trazem alguns pormenores dos estragos causados pelas chuvas torrenciaes, que inundaram a maior parte das provincias de Bacuinh.

Em Hanor a inundação occasionou terriveis damnos. Em algumas ruas a quantidade de agua era tão consideravel, que alguns pequenos barcos navegam por ellas, salvando os habitantes.

Em Bacuinh arrombou-se o dique n'uma extenção de 200 metros. Felizmente não consta que tenha occorrido desgraças pessoaes

—As ultimas noticias de Hespanha dizem que na madrugada de hontem, 15, houve grande tempestade de chuva torrencial, a linha do caminho de ferro do sul está completamente inundada entre os kilometros 76 e 409, achando-se alguns comboios bloqueados pelas aguas das cheias. Ha a lamentar muitas victimas. Já foram encontrados 40 cadaveres. São numerosas as pessoas feridas. Das estações de Aranjuez e Alcazar partiram comboios de soccorro para o local da catastrophe.

Sepultou-se hontem o sr. Luiz Rodrigues Pinto, alumno do 1.º anno de medicina da Universidade.

A seu tio o sr. Francisco José Paulo enviamos os nossos sentimentos.

Informa um periodico que o thesoureiro da Associação dos Sapateiros Lisbonenses, desappareceu de Lisboa, deixando um alcance de perto de 300$000 réis.

Noticias agricolas

Dizem de Meda:

O preço do azeite está subindo muito n'este concelho, vendendo-se ja cada 27 litros por 7$000 réis.

—De Ponte de Lima:

Começaram as vindimas e quasi não ha que vindimar. São raras, n'este concelho, as freguezias em que o vinho da presente colheita venha a chegar para o consumo local, tão notaveis foram os estragos produzidos pelo *mildiw*.

—De Monsão:

Tem baixado de preço o vinho, não se pagando a mais de 32$000 réis a pipa.

O antigo alqueire de milho novo está se vendendo a 450 réis. O trigo conserva o mesmo preço.

—De Villa do Conde:

Já principiaram n'este concelho as vindimas.

A colheita do vinho é menor que a do anno passado, attendendo á molestia das vinhas, mas ha ainda muitas propriedades que se encontram indemnes d'ella.

A colheita do milho e centeio é regular.

—De Braga:

Dentro do espaço de 15 dias devem estar concluidas as vindimas.

A colheita deve regular por metade da do anno passado.

Alguns proprietarios não esperam pela completa maturação das uvas e apanham-n'as um pouco verdes, isto para que lh'as não furtem. Outros, porém, deixam que amadureçam bem, porque d'esta fórma o vinho sae melhor.

Assevera-se que o vinho novo não passará de 20 a 23 mil réis a pipa, e o velho descerá para 15$000 réis.

No anno interior queimaram-se milhares de pipas para aguardente. O vinho regulava então por 13$000 réis os 474 litros.

Como no corrente anno se não póde destinar o vinho para a queima, por causa do elevado preço, é por isso que terá limitada procura: d'ahi pois, a baixa no preço.

Adegas ha ainda que têem grande quantidade de vinho velho, o qual, junto ao da proxima colheita, abastecerá demasiadamente o mercado.

—De Pinhel:

Depois das chuvas, as vinhas apresentam um aspecto mais animador. Até aqui mal se viam os cachos nas videiras, devido á sua pequenez ou pouco desenvolvimento; hoje, graças ao effeito benefico da chuva, a parreira viceja e as uvas engrossam consideravelmente.

Se não fossem os estragos do *mildiw*, a colheita não seria muito inferior á do anno passado.

Já se tem vendido vinho mosta a 1$200 réis o duplo decalitro, e o preço do vinho velho varia entre 1$500 e 1$700 réis.

Recolheu a Coimbra o nosso estimavel assignante sr. Antonio Estevão d'Oliveira, que tinha ido com sua ex.ma esposa passar todo o mez de agosto a Belem.

Licenças

Bacharel Antonio Alves Cerveira, conservador privativo do registo predial na comarca de Ponta do Sol, licença por mais 30 dias.

Bacharel Felix José da Costa Sotto Maior, conservador privativo do registo predial na comarca de Ponta Delgada, licença por 30 dias.

Emilio Gerardo Alves Vieira Lisboa, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Alcobaça, licença por mais 60 dias.

Bacharel José Peres Ramires, juiz de direito da comarca de Cantanhede, licença por mais 30 dias.

Bacharel Domingos Antonio Paes Saraiva do Amaral, delegado do procurador regio na comarca de S. Pedro do Sul, licença por 30 dias.

Bacharel D. Agostinho de Sousa Continho, delegado do procurador regio na comarca de Cintra, idem.

Bacharel Luiz Augusto Vieira, conservador privativo do registo predial na comarca de Guimarães, licença por 40 dias.

Bacharel Albino Augusto Guedes Pinto de Mello, conservador privativo do registo predial na comarca de Amarante, licença por 60 dias.

José Maria de Freitas Carneiro, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Paços de Ferreira, idem.

No dia 27 do corrente vae á praça na repartição de fazenda do districto, um foro d'este concelho pertencente á mitra da diocese de Coimbra.

A esposa do nosso estimavel assignante sr. Francisco Antunes Barreira, que já ha tempo esta doente e que se achava a ares em Santo Antonio dos Olivaes, retirou agora para sua casa com algumas melhoras.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Em França é tão abundante a colheita de vinho este anno, que o vasilhame tem subido de preço no mercado, pois os lavradores receiam não ter onde guardar o vinho.

EPHEMERIDES

Mez de Setembro

1732 — Dia 16 — Nos armazens do Castello de Campo Maior, onde estavam arrecadados 6.000 arrobas de polvora e muitas bombas e granadas atacadas, houve n'este dia uma grande explosão, produzindo um grande estampido, em consequencia de ter ali cahido um raio. A torre do Castello saltou logo pelos ares desfeita em fragmentos, que vindo cahir sobre as casas proximas as abateu, sepultando os habitantes com os seus destroços.

N'este terrivel desastre morreram logo 250 pessoas ficando mais ou menos gravemente feridos cerca de 2:000 dos quaes morreram depois bastantes, ficando tambem outros aleijados, umas sem braços, outras sem pernas. Além da egreja matriz, do convento e hospital de S. João de Deus, o de S. Francisco e o hospital da Misericordia que ficaram arruinados, destruiu totalmente 825 casas.

A *influenza* recrudesceu com grande intensidade na Russia meridional, causando numerosas victimas.

Na folha official foram publicados os boletins de sanidade maritima, declarando infeccionados de cholera-morbus os portos de New Jersey e de New-York.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

O PECCADOR ARREPENDIDO

(DE TOLSTOI)

Vivia na terra um homem de setenta e dois annos; tinha passado toda a sua vida a peccar.

E este homem adoeceu e não se arrependia. Mas quando estava proxima a sua morte, na sua derradeira hora, entrou a chorar e disse:

—Senhor! perdoa-me como perdoaste aos dois ladrões pregados na cruz.

E acabando de fallar, expirou.

E sua alma amou a Deus, teve fé na sua misericordia e voou direita á porta do paraizo.

E o peccador se pôz a bater, supplicando que lhe abrissem o reino dos ceus.

E ouviu uma voz detraz da porta, a qual dizia:

—Quem é esse homem que bate a porta do paraizo? E como viveu elle no mundo?

E a voz do accusador respondeu enumerando todos os peccados d'esse homem; e não citou nem uma só acção meritoria.

E a voz continuou de traz da porta:

—Os peccadores não entram no reino de Deus. Vae-te d'ahi!

E o homem disse:

—Senhor! eu ouço a tua voz, mas não vejo a tua face, nem sei o teu nome.

E a voz respondeu:

—Sou Pedro, o apostolo.

E o peccador continuou:

—Tem piedade de mim, Pedro, o apostolo. Lembra-te da fraqueza do homem e da misericordia de Deus. Não foste tu o discipulo de Christo? Não foste tu que recolheste a doutrina de seus proprios labios? E tu tiveste o exemplo da sua vida. Lembra-te! Elle tinha sua alma torturada, e pediu-te por tres vezes que não dormisses e que orasses; e tu adormeceste porque tuas palpebras caiam de somno, e por tres vezes elle te surprehendeu a dormir. Assim fiz eu. E lembra te mais: tu lhe tinhas promettido sobre a salvação de tua alma, que não o negarias; e por tres vezes tu o negaste quando o levaram á presença de Caiphaz. Assim fiz eu. E lembra-te ainda: quando o gallo cantou, tu saiste chorando amargamente. Assim fiz eu. Tu não pódes deixar-me fóra do ceu.

E a voz calou se detraz da porta do paraizo.

Passados alguns instantes o peccador tornou a bater, suplicando que lhe abrissem o reino do ceu.

E uma outra voz se ouviu detraz da porta, a qual dizia:

—Quem é esse homem, e como viveu elle sobre a terra?

E de novo a voz do accusador respondeu, enumerando todos os peccados d'aquelle homem; e nem uma só acção meritoria citou!

E a voz continuou detraz da porta:

—Vae te! Um tão grande peccador não póde viver comnosco no paraizo.

E o homem disse:

—Senhor! eu ouço a tua voz, mas não vejo a tua face nem sei o teu nome.

E a voz respondeu:

—Eu sou o rei propheta David.

E então o peccador não desesperou; e sem deixar a porta do paraizo disse:

—Tem piedade de mim, rei David! Lembra te da fraqueza do homem e da misericordia de Deus. Deus amava-te, tinha-te posto acima dos outros homens. Tu tinhas tudo, um reino, a gloria, ouro, favoritas e filhos. Mas desde o momento em que do alto do teu terraço descobriste a mulher de um pobre homem, o peccado entrou em ti, e tu tomaste a mulher a Uri, e o entregaste a elle proprio á espada dos Amonitas... Tu, o rico, tu tiraste ao pobre a sua ultima ovelha, e a elle fizeste-o morrer. Assim fiz eu. E lembra-te agora como tu te arrependeste, dizendo: «Reconheço a minha falta, e arrependo-me do meu peccado.» Assim fiz eu. Tu não pódes deixar-me fóra do ceo.

E a voz calou-se detraz da porta.

Passado um instante o peccador tornou a bater, suplicando que lhe abrissem o reino do ceo.

Uma terceira voz se ouviu, a qual dizia:

—Quem é esse homem, e como viveu elle sobre a terra?

E pela terceira vez a voz do accusador respondeu, enumerando todos os peccados d'aquelle homem. E nem uma só acção meritoria citou!

E a voz continuou detraz da porta dizendo:

—Vae te d'ahi. Os peccadores não entram no reino do ceo.

E o homem disse:

—Eu ouço a tua voz, mas não vejo a tua face, nem sei o teu nome.

E a voz respondeu.

—Eu sou João, o Evangelista, discipulo preferido por Christo.

E o peccador se allegrou e disse:

—Agora já não podem deixar-me cá fóra. Pedro e David me deixarão entrar porque conhecem a fraqueza do homem e a misericordia de Deus. E tu me deixarás entrar porque és cheio de amor. Não foste tu, João, o Evangelista, o que escreveste no teu livro: «Deus é o amor, e quem não ama não conhece Deus?» Não és tu que na tua velhice ias repetindo: «Irmãos, amemo nos uns aos outros?...» Como me desprezarias tu, e como me rejeitarias agora? Ou renegas o que disseste, ou ama me e abre-me o reino do ceo.

E a porta se abriu de par em par, e João, o Evangelista, apertou em seus braços o peccador arrependido, e o deixou entrar no reino do ceo.

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos reguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 11

ESTUDANTES

Na rua de Ferreira Borges n.º 83, 3.º recebem-se de cama e meza, tres ou quatro, até á edade de 14 annos. 10

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. 9

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 8

Arrendamento

De uma, duas ou mais casas para familia, ao Almegue, e por preço convidativo, e tambem se arrendam algumas casas em Cellas; — a fallar com seu dono José Corrêa Lemos, na rua Ferreira Borges, n.º 9. 7

BASE LONGA

Bicycletes — Metropolitan

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

6

Estudantes

Antonio Bello da Silva Brazão, professor do Seminario, continua a admittir estudantes em sua casa vigiando-os, e bem assim a leccionar portuguez e mathematica, 1.ª parte. Couraça dos Apostolos n.º 25—Coimbra. 5

Associação Commercial de Coimbra

Por ordem do sr. presidente é novamente convocada a assembleia geral para segunda-feira 18 do corrente ás 8 horas da tarde.

Casa da Associação Commercial de Coimbra, 16 de Setembro de 1893.

O secretario,

Manuel Marinho Falcão. 4

CASA PARA ALUGAR

Aluga-se na Estrada da Beira, na cidade de Coimbra, a casa onde habitou o Ex.mo Sr. Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.

A casa tem magnificas vistas e está muito bem situada e tem commodidades para familia numerosa; tem gaz, grande quintal, jardim, abundancia d'agua e casa para quinteiro.

Póde-se ver todos os dias a qualquer hora e para tratar na rua do Corpo de Deus — 12, 1.º 3

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de creditoi moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas. 2

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este Manual Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de Assignatura

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

ELEMENTOS
DE
BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias.
Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

RPEÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'ECA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

PHARMACIA

Elemeutos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS
PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

ESTUDOS COLONIAES

PORTUGAL NO DAHOMÉ

POR

Augusto Sarmento

LISBOA

A venda na livraria Tavares Cardoso & Irmão.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:915 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | Numero avulso 40 réis. | QUARTA-FEIRA 20 DE SETEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

MANOBRAS

Não supponham que se tracta de manobras politicas; essas não vinham hoje a proposito. Tracta-se das manobras militares, porque o sr. ministro da guerra passou ante-hontem para o Porto, onde vae assistir ás manobras que os corpos ali estacionados vão executar na sua presença e segundo os seus planos e instrucções, e sua excellencia não quiz passar em silencio na estação de Coimbra, e sem dar uma amostra das manobras que tanto preoccupam o seu guerreiro espirito.

Por meia noute foram acordados os officiaes do regimento 23, do somno reparador que dormiam nas suas residencias, os sargentos que dormiam fóra do quartel foram chamados por ordenanças a toda a pressa com grande barulho de portas a bater e de campainhas a tilintar; e quando todos, extremunhados, correram ao quartel, cingindo atrapalhadamente as espadas ou apertando pelo caminho as correias dos cinturões, já com o animo feito para entrar em batalha contra o inimigo, que não podia deixar de ser flamengo porque fazia a sua invasão á meia noite, acharam simplesmente a ordem de marcha para a estação para fazerem a continencia ao sr. ministro da guerra!

E lá vae toda a tropa do 23, banda marcial á frente, por duas e meia horas da manhã, fazer os exercicios de hombro. armas, á esquerda, volver, na estação velha de Coimbra sob o zinco da cobertura da plataforma, em presença do comboio que pára, e á vista do official de serviço ás ordens de sua excellencia o chefe do exercito!

Toca a banda marcial o hymno da Carta á chegada e á partida do comboio, no meio do silencio da soldadesca e dos sinceiraes do Mondego; e o sr. ministro continúa satisfeito sua marcha triumphal para o Porto.

Ora realmente, quando os reis e os imperadores estão dispensando estes apparatos bellicos, mandar ou consentir o sr. ministro da guerra que a uma hora tal se mova um regimento inteiro, só para ver passar a sua excellencia, não por um óculo, mas pelos vidros dos postigos do wagon, é precisamente um facto que se filia na mesma causa, na mesma ordem de ideias, que levou sua excellencia a decretar este anno as manobras que vae presenciar; e essa causa, essa ordem d'ideias, resume-se n'isto—*bolar figura!*

Mas... sua excellencia tem razão: o seu espirito guerreiro carece de exercicio, de actividade; e como não tem provincias a conquistar porque os hespanhoes não deixam, nem motins populares a sopitar porque o povo está enfermo; e como por outro lado não póde reformar o espirito, porque sua excellencia não concebe reforma que não seja a do augmento dos soldos e para isso não ha dinheiro, nem reformar as reservas porque essas chegaram já ao summo gráu da perfeição e são uma belleza guerreira das nossas instituições; sua excellencia gisa manobras, paradas, revistas, na capital, nas provincias, nas estações dos caminhos de ferro, de dia, de noute, ao sol, á chuva, por todos os modos e feitios, para dar emprego á sua actividade e á sua sabedoria; e para instruir o exercito.

Tenham pois paciencia os srs. officiaes e os srs. soldados: não é para os incommodar inutilmente, que sua excellencia não viaja incognito; é para não andar incommodado, com a acummulação de energia e de saber em seu espirito, que o sr. ministro da guerra tal consente.

E tambem para fazer avançar a instrucção do exercito; porque com as manobras que se estão executando em Lisboa e Porto, e com as pequenas manobras que se executaram de noite nas estações do caminho de ferro do Norte, o exercito fica muitissimo instruido, e tambem muitissimo *edificado!*

O *Diario do Governo* publicou hontem uma portaria determinando que os titulares, pessoas que formam a côrte e outros funccionarios compareçam no dia 25 do corrente na santa sé patriarchal, para assistirem aos officios funebres por alma de sua magestade imperial o senhor duque de Bragança, D. Pedro IV.

EL-REI NO PORTO

Passou hontem de madrugada para o Porto, a fim de assistir ás manobras militares da 3.ª divisão, Sua Magestade El-Rei o sr. D. Carlos.

O comboio real chegou á estação B ás 3 horas e 50 e apenas se demorou cinco minutos.

Na estação aguardavam Sua Magestade o sr. governador civil substituto, commissario de policia, camara municipal, coronel Rebocho, e os officiaes do corpo, Associação Commercial e outras associações.

Fazia a guarda de honra toda a força disponivel de infanteria 23 com a respectiva banda e o destacamento de cavallaria estacionado n'esta cidade.

*

El-rei chegou a Campanhã ás 6.30 da manhã, onde o comboyo teve apenas demora de 15 minutos, recebendo os cumprimentos das auctoridades e de muitos cavalheiros que ali estavam presentes, e de toda a força de infanteria e cavallaria da guarda municipal.

Aguardava Sua Magestade o sr. ministro da guerra que seguiu com El-rei para Vallongo.

*

As tropas reuniram no Campo 24 de Agosto, d'onde partiram ás 4 horas e meia da manhã para Baisa. Muita gente acompanhou as tropas. As janellas estavam guarnecidas de damas.

Consta que El-rei se vae hospedar em casa do abbade do Sobrado e que se o tempo o permittir entrará hoje a cavallo no Porto na frente da cavallaria e artilheria.

Dizem que El-rei tenciona regressar a Lisboa ámanhã ás 6 horas da tarde.

Por ordem do sr. ministro das obras publicas passaram á actividade varios engenheiros, conductores e apontadores, que estavam addidos.

OS ALCANCES NO CORREIO

Já deu entrada na cadeia do Limoeiro o sr. Genest Mayer, chefe que era da 1.ª secção da estação central dos correios de Lisboa e que ha dias foi demittido por se haver alcançado em quarenta e tantos contos de réis.

Já regressaram á sua casa da Ajuda os srs. marquezes da Graciosa.

REPAROS

Agora urge reparar os estragos que a ultima tempestade causou nas calçadas, canalisações, aterros, pela cidade e arredores. E urge, porque dentro em pouco principiam as chuvas do outomno, que podem ser seguidas de um inverno molhado, e não haverá tempo para se consolidarem as obras, se não forem desde já executadas.

E não basta reparar estragos; é tambem necessario emendar erros de construcção, que o grande volume de aguas da ultima tempestade veio pôr em evidencia.

Ha varios por essas ruas; mas apontamos um, que é enorme, e que só a cegueira de quem dirigiu ha annos as obras de calcetamento no bairro alto, póde explicar satisfactoriamente.

No largo da Sé Velha juntam-se as aguas de muitas ruas que para ali teem declive — rua da Ilha, do Norte, das Covas e travessas, do Cabido e travessas, dos Coutinhos.

É claro que os sumidouros com syphão postos n'alguns pontos d'estas ruas, não dão vasante a toda a agua quando a chuva é torrencial; e portanto era de esperar que no largo se junte grande volume d'aguas quando chove em maior abundancia; e portanto devia construir-se o pavimento do largo em modo a dar vasante ás aguas para as ruas do correio, e escadas de Quebra-Costas (para estas só quando o volume das aguas attingisse maiores proporções.)

Pois saiba toda a gente que ainda não reparou no caso, que a calçada do largo está disposta de forma, que as aguas affluem todas para o canto que ha entre a rua dos Coutinhos e as escadas de Quebra-Costas, e para n'esse canto se lhe dar vasante collocou-se ali, sabem o que? uma simples sargeta com syphão, das dimensões de todas as mais!

As portas da casa que forma o largo n'aquelle ponto, e em cujos baixos é o estabelecimento d'encadernação do sr. Alberto Vianna, tem as soleiras apenas um decimetro acima do nivel da calçada, nem as podem ter mais acima, porque os pavimentos interiores o não permittem. E assim á menor batega d'agua, ao canto alludido confluem torrentes que a sargeta não engole, e as lojas e entrada da casa são invadidas por ellas, e os baixos da casa convertidos n'um tanque com varios compartimentos!

Por occasião da ultima tempestade as aguas subiram dentro da casa meio metro acima do soalho, isto é, até attingirem o nivel das escadas de Quebra Costas e da rua do Correio, pois só então acharam por ali vasante.

Os resultados foram, além de outros, soffrer o sr. Vianna um prejuizo de mais de 150$000 réis nos materiaes e mobiliario de sua officina e habitação. E não tardará que lhe aconteçam outros.

Ora com uma simples modificação no nivelamento da calçada do largo, e construcção de um sumidouro mais amplo junto da fonte, e dirigindo para ali as valetas de poente das ruas dos Coutinhos e da Ilha, evita-se este perigo sempre imminente para aquellas casas; e até parece incrivel que não se pensasse n'isto ao levantar aquella parte do largo acima do nivel do canto referido.

Ahi fica a lembrança para o sr. vereador das calçadas, e seu subordinado conductor.

Consta que será marcado o dia 16 do proximo mez de outubro, para o celebre julgamento do dr. Urbino de Freitas.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

Eis os ultimos telegrammas ácerca dos acontecimentos do Brazil, cuja situação é cada vez mais desesperada:

Rio de Janeiro, 16.

Receia-se que a revolução rebente nos Estados do Norte, e os insurgentes do Rio de Janeiro estão dispostos a proseguir a lucta.

Buenos Ayres, 14.

Foram enviadas tropas a Tucuman para restabelecerem os serviços dos caminhos de ferro.

Buenos Ayres, 16.

Corre o boato de se ter sublevado a esquadra brazileira que fôra mandada a suffocar a revolta do Rio Grande do sul.

Os officiaes não querem obedecer senão ao almirante Mello.

O marechal Peixoto mandou prender muitos officiaes do exercito a fim de impedir que se vão ajuntar a revolta. Tres vapores do Lloyd brazileiro e um batalhão de infanteria de marinha ajuntaram-se ás forças do almirante Mello. Conta-se o boato de defecção da Bahia e de Pernambuco.

O almirante Mello dispõe de 30 navios de guerra e vapores de commercio.

O marechal Peixoto enviou um manifesto a todos os Estados da União pedindo tropas, mas nem um só accedeu ao pedido.

Os insurrectos apoderaram-se de 30 navios pequenos, e tem fiscalisação sua á entrada do porto.

O bombardeamento matou no Rio muitas pessoas, incluso um marinheiro italiano, pelo qual o governo pagou uma indemnisação.

O almirante Mello propõe-se obrigar o Rio a render-se pela fome.

O fogo dos fortes tem matado muitos insurrectos.

Paris, 14.

Um telegramma official do Rio de Janeiro, expedido hontem ás 4 horas da tarde, diz o seguinte:

«Não é exacto que os navios rebeldes tenham conseguido sahir da bahia do Rio. Até hontem á noite bombardearam a cidade de Nictheroy, capital do Estado do Rio, mas a guarnição de Nictheroy tem resistido heroicamente e repellido todas as tentativas de desembarque dos rebeldes, e continúa firme no seu posto.

As forças de terra, exercito, guarda nacional e corpos de policia militar e civil estão todas do lado do governo promptos para a defeza da republica. Todos os Estados são unanimes em condemnar a sedição.

Buenos Ayres, 15.

Foi mobilisada a guarda nacional das provincias de Cordoba e Salta.

Montevideu, 15.

Corre o boato de que uns navios de vela levaram armamentos aos insurrectos brazileiros.

Rio de Janeiro, 15.

Continua o bombardeamento, causando estragos.

Foi prohibido o serviço dos correios, e aos paquetes é impedida a communicação com a terra.

Londres, 19.

Diz um telegramma particular do Rio de Janeiro, com a data de 17, que os representantes dos bancos estrangeiros não accederam a reabrir antes do fim da crise; a corveta insurrecta «Republicana» passou a barra na noite de 16; depois de combate com as fortalezas os navios insurrectos conseguiram partir; espera-se ataque aos portos do sul ou bloqueio.

Sahiu para Espinho, acompanhado de sua ex.ma familia o sr. dr. José Nazareth, director do hospicio dos expostos e abandonados.

Durante a sua ausencia fica exercendo a clinica d'aquelle estabelecimento o sr. dr. Antonio da Silva Pontes.

Falleceu em Lisboa o general de divisão reformado José Justino de Pina Vidal.

Foi este militar quem commandou o batalhão de caçadores 5 na celebre revolta de 19 de maio, sendo por tal motivo promovido a major pelo marechal Saldanha.

Ultimamente commandava o regimento de infanteria 16.

O CRIME DE ABORTO

Já deu entrada nas cadeias de Santa Cruz, Maria Christina, moradora na Cumeada, accusada do crime de aborto de que resultou a morte de Maria da Conceição Vianna.

Tambem se acha preso um seu filho, accusado como cumplice na perpetração do mesmo crime.

O tribunal concedeu-lhes fiança, que foi arbitrada em 600$000 réis á criminosa e em 300$000 réis ao cumplice.

Regressaram ao reino, vindos de Angola, tres praças que concluiram o tempo de deportação militar n'aquella provincia.

OS TEMPORAES EM HESPANHA

Foram extraordinarios os estragos causados pelos ultimos temporaes no paiz visinho, onde a par de grandes prejuizos materiaes, ha a lamentar, infelizmente, a perda de bastantes vidas.

Sobre Valladolid o cyclone desencadeou-se com formidavel furia.

Era de dia quando a tempestade se manifestou, mas o horisonte toldou-se logo por fórma que parecia estar-se na mais lobrega e densa noite.

A escuridão era aterradora, só cortada pelo relampejar das faiscas electricas, muitas das quaes cahiram sobre a cidade, causando ali grandes prejuizos.

Uma faisca caiu n'uma fabrica de moagens, matando dois homens.

No parque de artilheria cahiu outro raio. Quadro soldados ficaram feridos e muitos contusos. A pouca distancia uma casa, desmonorando-se sepultou um homem nos escombros.

Em toda a cidade os prejuizos foram enormes.

Em Nava del Rey trezentas casas foram innundadas.

Em Simamas a inundação invadiu quasi todas as casas da povoação. Perderam-se ali as colheitas em cereal e vinho que estavam nos armazens. Os campos ficaram egualmente devastados. Ali houve cinco mortes.

Em Tordezillas houve numerosas fendas e muito gado morto.

Em Nava del Rey desabaram doze casas. Ali morreram afogadas 500 ovelhas e carneiros e 200 suinos.

Em Salamanca tambem a tormenta foi extraordinaria. Arvores, casas, pontes, nada resistiu á violencia do temporal. Em algumas ruas da cidade a agua chegou a ter cerca de dois metros de altura.

Um ancião de 70 annos, que ia arrastado na corrente, foi salvo a custo por um guarda municipal.

Em Villacañas não se descreve o que ali succedeu. As aguas inundaram toda a povoação e alastrando se cortaram as estradas e a linha ferrea, de modo que os passageiros do comboio mixto da Andaluzia estiveram 30 horas sitiados no trem, isto a 300 metros da estação.

Segundo as ultimas noticias tinham-se encontrado já ali 45 cadaveres. Ha muitos feridos e os que estão indemnes vêem-se entregues ao maior desespero, não só pela perda de parentes e amigos, como pela ruina quasi completa dos seus donos, pois campos, casas, gado, quasi tudo foi levado pelo temporal.

Em Hespanha organisaram-se commissões de soccorros para acudir a estas graves desgraças.

Madrid, 17. — A rainha regente ordenou que se enviem soccorros do seu bolsinho particular ás povoações inundadas.

Em Villacanas continua interrompida a via ferrea. Começaram, porém, a distribuir se os soccorros.

Regressou da Figueira da Foz para onde tinha ido visitar seu filho o sr. dr. Annibal de Mello, distincto advogado d'aquella cidade, a ex.ma sr.ª D. Albina de Mello.

Festa no Bussaco

No proximo domingo, 24 do corrente, realisa se no Bussaco a costumada festa commemorativa da victoria que o exercito portuguez ali alcançou em setembro de 1810 contra as forças invasoras de Napoleão, commandadas por Massena.

Assistirá o illustre Bispo Conde e recitará o sermão, por occasião da missa, o rev.º padre João Baptista de Figueiredo Breda, parocho em Cantanhede.

Foi nomeado vice-consul de Portugal em Fécamp (França) o sr. Carlos Augusto José de Borgues.

Noticias agricolas

Dizem-nos da Bairrada que estão quasi concluidas as vindimas n'aquella região e que o producto em quantidade, é muito inferior ao do anno passado por alguns viticultores não empregarem o sulphato, do que se mostram arrependidos.

—De Caminha:

Já se tem vendido algum vinho môsto ao preço de 1$100 réis cada 20 litros, e em Vianna de Castello, já se está vendendo por 25$000 réis a pipa.

—Da Guarda:

Principiaram já, em differentes concelhos d'este districto, as vindimas.

A colheita, em virtude dos grandes prejuizos causados pelo *mildiw*, é pessima.

—Escrevem de Monsão que já ali principiaram as vindimas, sendo o vinho de excellente qualidade, e relativamente abundante, do que resultou ter baixado o preço de 39$000 para 32$000 réis.

Pela nova classificação do pessoal de fazenda foi collocado na comarca de Cantanhede o nosso presado assignante sr. Boaventura Augusto Simões, que exercia o cargo de escrivão de fazenda em Montemór-o-Velho.

A transferencia do zeloso funccionario deve ser bem recebida pelos povos d'aquella comarca.

O tempo

Segundo o *Boletim meteorologico* de Noherlesoom, os quatro primeiros dias da 2.ª quinzena de setembro serão de chuva com caracter bastante geral. Depois estabelecer-se á um regimen de bom tempo com temperaturas superiores á normal, que produzirão tormentas de 23 a 26. Os tres ultimos dias do mez serão chuvosos, especialmente na região septentrional.

O primeiro periodo chuvoso, que será o mais importante do mez, será de 16 a 19. O domingo 17, será o mais chuvoso dos dias d'este periodo.

Durante o mez de maio passado falleceram no Maranhão tres cidadãos portuguezes.

A CHOLERA

Foram declarados limpos de cholera morbus os portos de New-York e New Gervey.

Madrid, 16.

Houve mais 5 casos e 4 obitos choleriformes em Bilbau e 1 obito em Baracaldo.

Arras, 16.

Manifestaram-se alguns casos de cholera em Fauquemberques.

Madrid, 18.

Em Bilbau houve hontem 8 casos de molestia suspeita, mas nenhum obito e nas povoações visinhas de Bilbau deram-se 14 casos e 3 obitos.

Tem continuado no Porto as rusgas feitas pela policia, havendo bastantes prisões todas as noites.

Durante o mez de julho ultimo falleceram no Rio de Janeiro, 203 subditos portuguezes.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Flores de giestas, flores de juncos!

III

—Acabado! Oh não! bradou Yvonne. Nada está acabado ouves me, Pedro nada! nada... Essas nupcias, essas nupcias malditas, não se realisarão; sou eu que t'o juro!... Acautela-te pois.

Pedro, dissimulando uma intrepidez que não experimentava, alçou os hombros e respondeu-lhe:

—Tudo isso são loucuras e bacharelices d'uma pobre demente!

Accusa-me Yvonne! Estás no teu direito. Mas não tentes sequer impedir os meus projectos irrevogaveis. Porque eu, esmagava-te, vês tu, como este pedaço de rocha que despedacei com os pés, e que rola para o mar.

—Tenta pois fazel-o?! Retorquiu Yvonne recuando um pouco. E' então isso que se aprende a bordo do teu navio? diz-me. Assassinam-se as mulheres, depois de as seduzirem? Foge pois. Mas primeiro, promette-me que olharas por teu filho, que eu tive de entregar aos cuidados de uma boa mulher que mora ao fim da aldeia, porque eu não podia tel-o comigo em casa de meu pae, que se soubesse, por certo me mataria!

—Tens razão Yvonne! Sou um cobarde! Mas, tem dó de mim, deixa me. Essa creança, juro-o, não a abandonarei. Porém, é preciso que os nossos destinos se cumpram. Vae te, segue o teu caminho. Deixa me seguir o meu.

Yvonne, avançou firme para elle. «Ah! é assim, disse ella. Pois bem, escuta-me com attenção: Quando de madrugada ao repicar do sino, tu te fores a ajuntar á tua noiva, eu te precederei, ouves me? E com o meu filho nos braços, perguntarei á tua gentil condessa, se ella quer esse homem que me abandonou, se ella consente tomar por esposo, aquelle que jurou pertencer-me para sempre! Casa-te agora, se ousas!

E, acompanhando as suas ameaças d'um gesto de desafio, Yvonne, désviou se, deixando o passar.

Com effeito, nada lhe restava dizer.

IV

Pedro, conhecia a fundo o caracter e o temperamento de Yvonne, para hesitar sequer um momento, que ella cumpriria fielmente as suas ameaças. Igualmente, não duvidava que, se o pae de Anna tinha consentido sem grande perplexidade em dar a mão de sua filha ao marinheiro que por si proprio se elevara a official, ao orphão sem nobreza, ao filho d'um aldeão, não era apezar d'isso, homem para tolerar um escandalo.

Certamente que, ou era á honra d'um official da armada, ou á de um gentil-homem, que elle confiava a filha. E não ao traidor desleal e mentiroso, ao conquistador da aldeia, ao banal seductor das mulheres.

Para Pedro, uma leve comparação de Yvonne, um momento confundida no seu coração voluvel, com a casta imagem de Anna, era um imperdoavel sacrificio.

Depois, o silencio, encerrava o peor dos ultrages. Mas assustava-se, lembrando-se como não seria julgado por M. de Penhoet, quando informado de tudo, vendo-o faltar a todos os seus deveres. Sem duvida, condemnal-o-ia desapiedadamente, como um scelerado surprendido em flagrante delicto, e que a sociedade abomina.

E não obstante, amava immenso, a sua bella Anna! O idolo querido cujo perfil altivo irradiava na sua imaginação! E parecia ouvir-lhe ainda a voz triste e meiga repetindo: «Flores de giestas, amor que passa, amor que foge!»

De facto, o amor afastava-se-lhe presentemente do coração e do pensamento, porque elle era um indigno, e até a propria taça de felicidade, que breve empunharia, lhe fugia, quebrando-se ao aproximar-se dos labios.

Pedro, nunca amara Yvonne, apezar de a ter perseguido impudentemente atravez dos campos. Um instante de fraqueza, eis tudo! Era uma mulher formosa em summa! E depois, nos matagaes da Bretanha tão bellos por noites calmosas, a tentação perseguia-o mais facilmente. O peor, é que Yvonne, não obstante viciosa por instincto era ainda pura quando se lhe entregou. E o pae, um pobre moleiro, gozava d'uma excellente reputação na aldeia.

Yvonne, tinha pois todo o direito de exigir uma reparação.

Não era o sangue plebeu d'ella, egual ao d'elle?

O que era uma pretensão louca, era elle desposar Anna!

J. M. C.

(Continúa).

DELEGADOS DE THESOURO

O *Diario do Governo* publicou a classificação e collocação do pessoal de fazenda. Os mappas são muito extensos, e por isso só damos em seguida a parte referente aos delegados do thesouro, e aos escrivães de fazenda.

DELEGADOS DE THESOURO

Aveiro—Miguel Augusto Pereira de Araujo.
Beja—João Ferreira Alves.
Braga—Bacharel Antonio Xavier Correia Gomes.
Bragança—José Coelho de Andrade Santos.
Castello Branco—Silvino Arthur Calheiros da Camara.
Coimbra—José Augusto Pereira Gonçalves.
Evora—Francisco de Paula Abreu Marques.
Faro—Antonio Avelino da Fonseca Ramalho.
Guarda—Francisco Maria Gonçalves Holbeche Fino.
Leiria—Antonio Augusto Rodrigues.
Lisboa—Conselheiro Henrique Francisco Bizarro.
Portalegre—Severino Augusto Bizarro.
Porto—Conselheiro José Cabral Correia do Amaral.
Santarem—Antonio Augusto de Mattos Sarmento de Beja.
Vianna do Castello—Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.
Villa Real—João Gomes de Barros.
Vizeu—José Antonio de Oliveira.
Angra—Bacharel João Eduardo Lobo de Miranda.
Funchal—Francisco de Paula Sarrea Prado.
Horta—Joaquim Albano Correia de Freitas Côrte Real.
Ponta Delgada—José Augusto Pessoa de Amorim.

ESCRIVÃES DE FAZENDA

Coimbra—Duarte Augusto Alves Ribeiro.
Cantanhede—Boaventura Augusto Simões.
Figueira da Foz—Sebastião Pereira da Cunha Souto Maior.
Arganil—João Augusto de Mattos Sarmento de Beja.
Condeixa a Nova—Joaquim Simões de Carvalho
Montemór o Velho—Julio Augusto Ferreira.
Oliveira do Hospital—Francisco Antonio Maria da Veiga.
Penacova—Joaquim Pimentel de Mello.
Soure—Carlos Antonio da Silva Ferrão.
Tábua—João Augusto Nunes de Andrade e Fonseca.
Goes—Antonio da Cunha Gouveia.
Louzã—Isaac Guilherme de Magalhães Mexia.
Mira—José Gomes Carneiro.
Miranda do Corvo—André Nogueira Manilha
Pampilhosa—Alexandre Figueiredo Martins Abreu e Castro.
Penella—João Cunhal de Aguiar.
Poiares—Alfredo Ferreira de Figueiredo Queiroz.

Hontem, 19, fez 22 annos que falleceu o notavel orador parlamentar e admiravel estylista portuguez Luiz Augusto Rebello da Silva.

CORREIO DA MANHÃ e O TEMPO

Tem-nos continuado a faltar estes nossos collegas, apesar de o nosso jornal lhes ser enviado pontualmente.

Pedimos providencias ás respectivas administrações.

Sahiu de Pomares psra a sua propriedade do Calvario, onde vae passar algum tempo, o nosso presado amigo sr. Antonio Ferreira de Abreu Pinto.

Está aberto concurso com o vencimento annual de 300$000 réis para o provimento do 2.º partido municipal do concelho de Lagos.

O ultimo temporal

Além de Coimbra e Bussaco, como dissemos, o temporal tambem se fez senitr no Porto, Mattosinhos, Espinho, Mealhada, Aveiro, Agueda, Figueira da Foz, etc.

Em algumas d'estas localidades os estragos foram consideraveis.

Vae ser brevemente illuminada a luz electrica, a cidade de Villa Real.

Concluiu o 2.º anno de publicação o nosso estimado collega *O Commercio de Coimbra*, que se publica n'esta cidade.

As nossas felicitações.

NOTAS DA POLICIA

O ROUBO EM S. MARTINHO DO BISPO

Por determinação do sr. commissario de policia civil d'esta cidade foi a Lisboa, acompanhado pelo cabo n.º 5 e guarda n.º 16, Francisco Aleixo Vieira, auctor do importante furto a Francisco Lopes das Neves, de S. Martinho, afim de se proceder a averiguações ácerca dos objectos ali vendidos e empenhados pelo referido criminoso.

Averiguou-se que um afogador d'ouro foi vendido pelo accusado a Joaquim Nunes da Cunha, com ourivesaria na rua da Palma n.º 102, pela quantia de 14$000 réis, o qual declarou já o ter derretido; a Gaspar Arthur Campos, com ourivesaria na mesma rua n.º 57, tambem vendeu por 20$000 réis outro afogador de ouro, que tambem declarou tel-o derretido; a José Rodrigues F. Gomes, vendeu por 57$000 réis, um cordão d'ouro, o qual declarou tel o vendido a uma pessoa de quem ignora a identidade.

Na casa de penhores sita na largo de S. Raphael n.º 8, 1.º, foi empenhar por 7$000 réis em 3 d'agosto do corrente anno, um medalhão d'ouro sob o termo n.º 96:049; e na casa de penhores no largo de Chafariz de Dentro n.º 19, foi empenhar por 7$000 réis uma medalha d'ouro em forma de estrella, sob o termo n.º 14:701, objectos estes que foram apprehendidos.

QUEIXA

Queixou-se Antonio Antunes, casado, morador em S. Fructuoso, que na noute de 17 para 18 do corrente fôra aggredido barbaramente com uma foice roçadoura e um sacho, por Adriano d'Oliveira e seu filho Manuel d'Oliveira, do mesmo logar, do que resultou fazer-lhe um ferimento na cabeça, outro na mão direita e uma contusão nas costas, indo receber curativo no hospital da Universidade.

A foice foi lhe apprehendida e enviada com a participação para juizo.

PRISÃO

Foi preso no quartel do regimento 23 e enviado para o commissariado de policia, Luiz d'Assumpção, natural de Cabeceira de Bastos e morador em Fóra de Portas, pelo facto de se apresentar no mesmo quartel a offerecer á venda um capote de uniforme que lhe foi apprehendido, por se conhecer que lhe não pertencia, mas sim a uma praça do dito regimento que se acha no goso de licença e que lh'o confiou com outros artigos de uniforme, para lh'os restituir em occasião opportuna.

Foi enviado para juizo.

DESORDEM

Manuel Antonio da Graça, andando em desordem com seu irmão, Marcos Antonio da Graça, moradores em Santa Clara, este lhe cortára dois dedos da mão, indo receber curativo ao hospital.

Interveio n'esta desordem Joaquim Antonio Carreiro, tomando o partido do arguido, e arguindo o queixoso.

Deu-se parte para juizo.

Falleceram em Montevideu desde maio a 3 do corrente, 4 subditos portuguezes.

Na ultima sessão camararia de Thomar, foram approvadas as condicções para a arrematação e construcção d'uma ponte sobre a ribeira de Payalvo.

Em Marvão augmenta com grande intensidade a epidemia da angina diphterica.

Em Cantanhede e na Figueira da Foz, fabricou-se este anno grande quantidade de aguardente de fructa, empregando se no fabrico a maçã, o pecego, o figo, etc.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Manual do Carpinteiro e Marceneiro, 2.ª edição, fasciculo n.º 16 preço 50 réis.

Assigna se na casa editora de Guillard Aillaud & C.ª, rua Aurea n.º 242, 1.º — Lisboa.

Antonio Maria, n.º 386 do IX anno.

A Semana de Lisboa, supplemento do *Jornal do Commercio*, n.º 37.

A Agricultura Nacional, jornal de propaganda agricola, redigido e collaborado por agricultores, agronomos, sylvicutores e veterinarios, n.º 6, do 1.º anno.

Assigna-se em Lisboa, Travessa da Espera, 50, rez do-chão, Lisboa.

Dizem do Porto que por volta das 3 horas da madrugada de sabbado foi alli sentido um pequeno abalo de terra.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 7 de setembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou providenciar para o melhoramento das condições d'uma loja do mercado, sobre que o delegado de saude deu indicações.

Mandou informar ao inspector dos incendios um requerimento em que Antonio Fernandes, residente no largo do Romal, pede para se lhe levar em conta no seu credito o imposto correspondente aos generos que tinha em deposito e que se perderam, segundo diz, no incendio havido na sua casa na noite de 1 para 2 d'agosto.

Concedeu licença de 30 dias ao secretario, contados do dia 11 do corrente.

Auctorisou o concerto d'um cano de regadia em Sernache e da tampa de madeira da fonte da Barroca.

Auctorisou a caiação da casa da escola do sexo masculino em Sernache e a compra de duas cadeiras para o serviço do professor.

Mandou orçar, pela repartição d'obras, os reparos precisos nas portas d'algumas das lojas do mercado.

Resolveu pedir ao commissario de policia a execução do art.º 113.º do codigo de posturas.

Encarregou a presidencia de admoestar um empregado do serviço das aguas, por se ter ausentado sem licença da cidade.

Resolveu arrematar em praça o alcool preciso para os trabalhos das canalisações d'agua.

Resolveu mandar reparar a calçada da rua principal do mercado e as fontes de Brasfemes, Sousellas, S. Paulo de Frades e Largo de Deus.

Despachou requerimentos sobre diversos assumptos, a saber: annullação do imposto directo a um empregado da fazenda; approvação d'um alçado para um jazigo no cemiterio; alçado para levantar um andar em uma casa em Santa Justa e outra á Arregaça; regularisação da frontaria d'outra aos Arcos do Jardim; canalisação d'aguas dos telhados d'um predio aos Grillos; guarnecimento de asphalto da parede d'outra casa na rua de Thomar; construcção d'uma casa terrea em Bordallo; attestando ácerca do comportamento de dois individuos residentes em Coimbra; e concedendo licença de 15 dias a um vigia dos impostos a contar de 20 do corrente.

No alto Minho tem baixado muito o preço do vinho, vendendo se a pipa a 32$000 réis.

EPHEMERIDES

Mez de Setembro

1873—Dia 17—Manifesta-se nos Estados-Unidos, uma enorme crise commercial.

1837—Dia 18—Acção de Ruivães onde as forças do general conde das Antas bateram as forças cartistas commandadas pelos barões de Leiria e da Varzea, que retiraram para Chaves.—Convenção de Chaves, emigração dos marechaes vencidos.

1833—Dia 19—Acção de Peniche ganha pelos liberaes.

1563—Dia 20—Morre o duque D. Theodosio, filho do duque de Bragança, D. Jayme e seu successor.

Mercado de Coimbra

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540—Milho branco 300—Dito amarello 300—Feijão vermelho 180—Dito branco 360—Dito rajado 290—Dito frade 350—Centeio 440—Cevada 260—Grão de bico graudo 720—Dito meudo 700—Favas 370 Tremoços 240—Azeite 2$040.

Mercado de Montémór-o Velho

Os generos no mercado de Montemór o-Velho, regulam pelos seguintes preços:

Milho branco	360
Dito amarello	350
Trigo tremez	670
Dito mouro	740
Feijão branco graudo	440
Dito meudo	380
Dito encarnado	500
Dito mistura	320
Grão de bico	780
Batata	300

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria Candida, filha de José Martins e Rita Maxima, de Boubadélla, de 68 annos, falleceu de lesão organica do coração no dia 12.

Rosa Joaquina, filha de Manuel Francisco e Josepha de Jasus, de Coimbra, de 75 annos, falleceu de molestia não clasificada no dia 12.

Amelia Maria Lopes, filha de José Jacob e Maria Esperança, de Coimbra, de 73 annos, falleceu de carcinoma-uterino no dia 13.

Luiz Rodrigues Pinto, filho de Joaquim Rodrigues Pinto e Maria Candida Pinto, de Maiorca, de 26 annos, falleceu de tuberculose pulmonar no dia 14.

Ludovina Candida Caldeira d'Oliveira, filha de Francisco Mendes Caldeira d'Oliveira e Antonia Pires Caldeira, de Montemór o-Velho, de 66 annos, falleceu de amollecimento da espinal medula no dia 15.

Marianna Antonia da Conceição, filha de João Fernandes e Escolastica Rosa, de S. Paulo de Frades, de 70 annos, falleceu de schirro do estomago no dia 16.

José Antonio Gonçalves, filho de José dos Santos Gonçalves e Anna da Conceição, de Coimbra, de 70 annos, falleceu de pneumonia no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:049.

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ócas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

11

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 10

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular. 9

1:200$000 réis

A Associação dos Artistas de Coimbra tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca. Póde effectuar se o emprestimo de toda a quantia ou em parcellas.

Coimbra, 25 d'Agosto de 1893.

O vice-secretario

Antonio da Silva Baptista.

8

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se de S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

7

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de seltos para collecções.



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Recitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro as Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contém metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

1

Estudantes

Antonio Bello da Silva Brazão, professor do Seminario, continua a admittir estudantes em sua casa vigiando-os, e bem assim a leccionar portuguez e mathematica, 1.ª parte. Couraça dos Apostolos n.º 25—Coimbra. 3

Arrendamento

De uma, duas ou mais casas para familia, ao Almegue, e por preço convidativo, e tambem se arrendam algumas casas em Cellas; — a fallar com seu dono José Corrêa Lemos, na rua Ferreira Borges, n.º 9. 2

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. 1

CASA PARA ALUGAR

Aluga-se na Estrada da Beira, na cidade de Coimbra, a casa onde habitou o Ex.mo Sr. Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.

A casa tem magnificas vistas e está muito bem situada e tem commodidades para familia numerosa; tem gaz, grande quintal, jardim, abundancia d'agua e casa para quinteiro.

Póde-se ver todos os dias a qualquer hora e para tratar na rua do Corpo de Deus — 12, 1.º

CONHECIMENTOS UTEIS

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para s assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

ACACIO ROSA

NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro d'estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores — Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis

Vende se nas livrarias das principaes terras do reino e remette se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia á Livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12. Lisboa.

Deposito em Coimbra — Livraria Orcel de F. França Amado.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:916 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 23 DE SETEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

LEMBRANÇAS

Observando-se a actividade febril em que andam os senhores ministros da guerra e da fazenda, e ainda o sr. ministro das obras publicas, embora essa actividade tenha notavel semelhança com a da mó do moinho que gira vertiginosamente sobre o seu eixo sem ter grão que môa, dá vontade de perguntar se os outros collegas no ministerio existem realmente, ou passaram ao estado de múmias: porque ninguem dá conta de actos que revelem a sua existencia.

Ah! perdão!... já nos ia esquecendo o sr. ministro do reino e a sua reforma de policia á Pina Manique, e as nomeações de governadores e administradores de concelho feitas pouco a pouco, methodicamente, como quem vae escolhendo e aparafusando, de vagar e com geito, as differentes peças de um machinismo complicado e melindroso, que se destina a funccionar em dia que ainda não está fixado, mas que deve estar prompto, unctado e experimentado, para se poder contar com elle a todo o momento.

E' verdade; bem vemos que trabalha e que vae pondo nos seus logares as figuras adequadas, governadores *sem politica* (oh!) e administradores *de pacificação* (hum!), que certamente, indubitavelmente, nortearão seus actos e decisões e informações pelos *interesses elevados da administração publica*, e pelos dictames *da recta justiça*.

Nem elles são capazes de outro proceder:—o passado de alguns é um seguro fiador do seu futuro; e quanto aos que não teem passado, o presente e as ligações que os prendem, são a mais solida garantia da sua dedicação á... patria, cujos sustentaculos promettem ser. Cá estamos vendo e registando.

Positivamente pois, o sr. ministro do reino trabalha, e não obstante ir de vagar, vae bem, mesmo muito bem. E estimamos deveras que de seus trabalhos tire o bom resultado que espera.

Receiamos porém — pena temos em o dizer— que tire fructos muito bichosos e seccos das arvores e arbustos que vae plantando; ainda que não lhes falte com a póda das suas reprimendas, e com a rega das suas instrucções.

Pois bem, muito bem! Vamos a ver. Esperemos; que Roma não se fez n'um dia, e grão a grão enche a gallinha o papo.

Mas já vamos tagarellando de mais a respeito do sr. ministro do reino, que entrou na conversa apenas como incidente. Vamos ao sr. ministro da justiça, e ao dos negocios estrangeiros, que hoje visitamos especialmente.

Então nos juizos de direito continuam acumulados os inumeros serviços extranhos ao contencioso judicial? Julgará sua excellencia que é possivel, em comarcas de primeira ordem pelo menos, conhecer com a *devida attenção*, além dos processos que as leis antigas lhes commettiam, dos processos de recurso de recenseamento politico, de recrutamento militar, de decisões de corporações administrativas e de piedade e beneficencia, de lançamento de contribuições, de coimas e de infracções de regulamentos?

Sua excellencia não vê que é uma necessidade absoluta e urgente restabelecer o contencioso administrativo, organisando, não os tribunaes administrativos como eram em todos os districtos, mas relações provinciaes, desdobrando em 5 ou 6 as de Lisboa e Porto, e estabelecendo n'ellas uma secção para o civel e orphanologico, outra para o criminal, outra para o contencioso administrativo e fiscal, composta cada uma de tres juizes apenas?

D'aqui a pouco abrir-se-hão as côrtes; tres mezes passam depressa, e é necessario ter projectos feitos para entrarem em discussão; e a reforma da organisação judiciaria é uma que não póde ficar no esquecimento.

Sua excellencia tem pensado n'isto? Tem colhido dados estatisticos para base dos seus trabalhos?

Não consta.

E o sr. ministro dos negocios estrangeiros, que faz?

Não se resolve a acabar com a maior parte das embaixadas, que estão lá fóra fazendo o pregão da nossa miseria e do nosso desmazêlo? Ainda se não convenceu de que agentes consulares de primeira classe satisfazem perfeitamente ao fim de manter as nossas relações com as potencias amigas, e que para os pequenos e raros negocios, que temos a tractar com a quasi totalidade d'ellas, conservar ali as legações com o pessoal diplomatico muito bem vestido e muito bem engomado, mesmo com botinas bem envernisadas e com luvas sempre novas em folha, é uma ostentação caricata de morgado pobre mas pretencioso e fanfarrão?

Seria bom que o sr. ministro olhasse bem para essas coisas, e visse no movimento de negocios d'essas embaixadas, quasi nullo sem duvida alguma, a necessidade provada de acabar com ellas, e preparasse um projectosinho para a proxima sessão das côrtes.

Mas... ai de nós! a nossa voz é a *vox clamans in deserto*...

Tambem não nos affligimos muito com isso. Cumprindo o nosso dever, a nossa consciencia fica tranquilla.

Por portaria publicada na folha official foi concedido aos commandantes dos postos do real d'agua a faculdade de expedirem telegrammas officiaes a todos os funccionarios.

Infante D. Affonso

Continúa bastante doente o sr. infante D. Affonso. A febre já chegou a 41 graus e um decimo.

Grande numero de pessoas tem ido a Mont'Estoril saber do estado de S. A.

—

O sr. infante passou hontem o dia mais socegado. O seu estado, porém, dizem os jornaes d'hoje, continúa a ser melindroso.

Fazemos sinceros votos pelo restabelecimento de sua alteza.

O sr. ministro da fazenda expediu instrucções aos delegadados do thesouro para a execução da lei do sello.

Foi concedida a aposentação ordinaria com a pensão annual de 1:200$000 réis, correspondente á totalidade do seu actual vencimento, ao sr. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, lente de prima, decano e director da faculdade de medicina da Universidade.

VIAGEM REAL

De regresso a Lisboa, passou na quarta feira passada, ás 11 horas da noute, na estação B d'esta cidade Sua Magestade El-rei o sr. D. Carlos.

Na *gare* estavam as auctoridades civis e militares, Associação Commercial, bombeiros municipaes e voluntarios, com a philarmonica *Conimbricense*, e muito povo.

Fazia a guarda de honra uma força de infanteria 23 com a respectiva banda.

*

No Porto recebeu Sua Magestade as mais calorosas manifestações de respeitosa e cordial sympathia. Muitos vivas até á partida do comboio, sendo enorme a multidão na *gare* e largo fronteiro á estação.

S. M. ergueu um viva ao Porto.

Por ordem do sr. ministro das obras publicas, foram suspensas até nova ordem, as matriculas do Instituto de Agronomia e Veterinaria.

A PROPOSITO DE CHOLERA

A terrivel epidemia gangetica tende evidentemente a aclimar se na Europa, e parece querer ficar de uns annos para os outros nos paizes que circundam o mar mediterraneo.

Seja como for, ella vae apparecendo surrateiramente e com pés de lã, ora n'uns pontos ora n'outros, desapparece, torna a apparecer, diminue, extingue-se, mas torna a rebentar nos mesmos pontos, sem se saber bem como e porquê; e é quasi inevitavel que, ou por mar ou pela Hespanha, o nosso paiz d'esta vez seja invadido, embora já no tempo em que a temperatura não facilita a rapida e intensa expansão do flagello com o seu cortejo de numerosos cadaveres.

Urge pois que o governo faça adoptar as mais rigorosas providencias de limpeza e hygiene, nas cidades mais populosas pelo menos.

Aqui em Coimbra, com o estado actual da canalisação dos exgotos, com a habitual falta de limpeza nas moradas e nas ruas, e com o desleixo da policia na parte tocante á limpeza de saguões, pias e valetas, se ordens energicas superiores não vierem fazer cumprir a cada um o seu dever para proveito e segurança geral, uma só esperança nos resta, e é—que o microbio da cholera seja devorado pelas miriades de microbrios de diversas epidemias e doenças que ahi se alimentam na incorrigivel immundicie, e a epidemia gangetica não possa por isso desenvolver-se.

Se o governo e as auctoridades locaes não teem confiança n'este processo de eliminação do germen cholerico, então desenganem-se de uma vez para sempre, que não é com as ordens e recommendações do costume que aqui conseguem obter a limpeza a evitar a invasão e propagação da epidemia, e tomem providencias sérias e a valer, fazendo-as cumprir inexoravelmente, e prevalescer contra os habitos velhos e fundamente arreigados, que todos conhecem e lamentam mas ninguem se resolve a combater.

E descuidem-se, para depois se arrependerem!...

A limpeza, para d'ella resultar a sanidade, a pureza do ar, e a vivificação do sangue, carece de preceder muito tempo o ataque da epidemia. Dado este, dado um só caso que seja, de doença cholerica, a limpeza que então se ordene já não evita a propagação do mal; apenas obstará a que permaneça por muito tempo; mas em poucos dias ella fará muitas victimas.

N'estas questões ou se faz tudo a tempo e horas, e bem, ou não se faz nada.

O nosso aviso está dado. Acceite o quem quizer. Nós d'ahi lavamos as mãos.

No dia 28 d'este mez, é dia feriado e de grande gala por ser o anniversario natalicio de S. M. El-rei o sr. D. Carlos I, que faz 30 annos e S. M. a rainha a sr.ª D. Amelia, que completa 27 annos.

Na fórma do estylo haverá n'esta cidade as demonstrações do costume.

A CLASSIFICAÇÃO DOS ESCRIVÃES DE FAZENDA

Lê-se no *Correio da Noite*:

«Ninguem se entende com a famosa classificação do pessoal de fazenda, publicada ha dias no *Diario do Governo*. As reclamações chovem de todos os lados e não é prophecia arriscada o annunciar que ella, á similhança de tudo o que faz o sr. Fuschini, terá de ser completamente remodelada.

Hontem as *Novidades* publicaram duas cartas dignas de attenção sobre o assumpto, especialmente uma, pela qual se vê que um escrivão de fazenda, tendo a infelicidade de se chamar José Joaquim Correia, apesar de ser um funccionario honesto e digno, baixou de classe e foi atirado para o extremo sul do continente, bem junto do cabo de Santa Maria, unicamente porque um outro empregado do ministerio da fazenda, com o mesmo nome, mas com differença de meritos e qualidades, fôra em tempo exonerado e depois reintegrado. Valha-nos Deus com tantas distracções e injustiças.»

Alcançam a 14 de agosto as noticias ultimamente recebidas de Macau, onde era bom o estado sanitario e completa a ordem publica.

Tendo-se suscitado duvidas ácerca da data em que deve começar a licença arbi-

trada pela junta militar de saude, ás praças de pret que sejam presentes á mesma, por proposta dos facultativos dos corpos e sem terem dado baixa ao hospital, foi determinado pelo ministerio da guerra que a mesma licença seja contada desde o dia immediato áquelle em que nos corpos haja conhecimento official.

Foi nomeado verificador da alfandega de Lourenço Marques, o sr. João de Lemos Ramalho, filho do sr. Francisco de Lemos Ramalho, de Condeixa.

Ao agraciado e a sua ex.ma familia, enviamos os nossos sinceros parabens.

AO SR. MINISTRO DA JUSTIÇA

A direcção geral dos negocios da justiça acaba ha dias de consultar a procuradoria geral da corôa e fazenda, sobre, se os individuos que este anno se formaram em direito depois de terminado o praso para os concursos de delegado e conservador, mas que tivessem requerido dentro d'esse praso protestando juntar as cartas de bacharel e formatura no tempo competente, deviam ou não, serem admittidos aos ditos concursos.

Da opinião do sr. Alves de Sá, director geral dos negocios da justiça, já nós tinhamos conhecimento e ficámos d'ella admirados, visto, segundo ella não poderem ser admittidos a concurso os individuos nas condições acima exaradas; porém mais pasmados ficámos quando vimos que a procuradoria geral da corôa e fazenda corroborava aquella opinião!!

Parece incrivel que homens que são considerados jurisconsultos abalisadissimos, apresentem tal opinião, visto não haver disposição de lei, pelo menos não conhecemos nenhuma, que a auctorise, antes pelo contrario, achamos que ella vae d'encontro a todos os bons principios da equidade, pelas rasões que passamos a expôr.

Em primeiro logar, é injusto que possa ser admittido a concurso um individuo que fez a sua formatura este anno antes de 12 de junho, dia em que terminou o praso para os referidos concursos, só porque esse individuo se chama Antonio, Anastacio ou Alberto e portanto, por ordem da matricula, um dos primeiros a fazer acto; e não se admitta ao mesmo concurso um condiscipulo d'aquelle, sómente porque teve a infelicidade de ser baptisado com o nome de Pancracio ou Tiburcio e por tanto pela mesma ordem da respectiva matricula, ter feito a sua formatura depois do dito dia 12, embora este individuo tivesse requerido dentro do praso legal, protestando juntar no tempo competente as suas cartas ou quaesquer documentos que lhe faltassem!

Alem d'isto, que importa que o individuo se forme depois de findo o praso para os concursos, se d'ahi a dias apparece no *Diario do Governo* aberto um novo praso, que é até 30 do corrente, para a apresentação dos documentos que lhe faltam e que no mesmo *Diario* veem indicados?

Pois então este individuo que cumpriu com as prescripções exaradas no dito *Diario*, não estará perfeitamente habilitado?

Mas ha mais!

Como não conhecemos lei alguma, repetimos, que proibiba a admissão a concurso dos individuos que se acharem nas expostas condições e sendo uso e costume, ha muitos annos, serem estes individuos admittidos a estes concursos e como o costume faz lei, com que fundamentos vem a direcção geral dos negocios da justiça e a procuradoria geral da corôa e fazenda, emittir a opinião de que taes individuos não deverão ser admittidos aos proximos concursos, que agora se realisam em outubro!

Talvez suas ex.as baseassem a sua inaceitavel opinião no seguinte: «Diz a lei, que só podem concorrer os bacharéis formados em direito» e como os individuos que requereram ainda se não tinham formado ao tempo em que terminou o praso para os concursos, por isso não podem ser a elles admittidos!

Mas que importa que não fossem ainda formados, se ao tempo do concurso apresentaram todos os documentos exigidos e perfeitamente legalisados.

Permittam suas ex.as que lhes digamos, que isso não é querer dar boa interpretação ás leis, mas sim fazer chicana.

Resta-nos porem a esperança de que á frente do ministerio da justiça, está um verdadeiro jurisconsulto, a quem todos respeitam pelo seu caracter e sciencia e que examinando esta questão, com certeza se não conformará com tal erronea opinião, attendendo ao que aqui deixamos dito e attendendo a que muitos dos concorrentes nas mencionadas condições se não forem admittidos aos proximos concursos, são muitissimo prejudicados, visto não serem do continente, mas sim dos Açôres, Africa, etc., tendo portanto de fazerem novamente enormes despezas para poderem vir a outros concursos, passando além d'isto varios transtornos e incommodos, como são os de transporte, etc.

Por isso aguardamos a decisão do illustre ministro da justiça, que esperamos seja favoravel áquelles individuos, visto que assim pratica um acto verdadeiramente justo.

* *

Termina no dia 30 do corrente o praso para a troca de papel sellado d'antigas taxas de 50 e 80 réis pelo das novas de 80 e 100 réis

Terminado este praso, fica sem valor o papel antigo.

Vae ser aberto concurso para os logares vagos de fieis dos correios.

Diz-se que vão requerer a permuta dos seus logares, os srs. Miguel Augusto Pereira de Araujo e Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo, delegados do thesouro, o primeiro do districto de Aveiro, e o segundo de Vianna do Castello.

Já se acha completamente restabelecido dos seus incommodos o nosso amigo sr. dr. Henrique Manuel de Figueiredo, lente da faculdade de Mathematica.

A começar em 1 de outubro está aberto concurso por espaço de 30 dias para o provimento da cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino, da freguezia de S. Jorge das Doze Ribeiras, concelho e districto de Angra, na ilha Terceira, com o ordenado annual de 144$000 réis insulanos.

Circulação monetaria e fiduciaria nas provincias ultramarinas

O *Diario do Governo* acaba de publicar a seguinte portaria:

«Determinando a carta de lei de 27 de julho do corrente, que o governo apresente na sessão legislativa de 1894 uma proposta de lei em que se defina o regimen bancario nas differentes provincias ultramarinas, sendo aquella proposta acompanhada do inquerito a que se houver procedido no intuito de estudar a melhor organisação dos estabelecimentos bancarios do ultramar;

Considerando que muito importa, para se poderem devidamente satisfazer as obrigações impostas pela citada carta de lei, que com larga antecedencia se iniciem os trabalhos que são requeridos para bem se avaliar da influencia que tem tido nas provincias ultramarinas o regimen bancario até agora adoptado;

Considerando que, com a questão bancaria estão essencialmente ligadas outras questoes que pode ser tambem necessario estudar e talvez previamente resolver para assentar em bases definidas e seguras a proposta de lei que tem de ser apresentada ao parlamento;

Ha Sua Magestade El-Rei por bem, pela secretaria de Estado dos negocios da marinha e ultramar, nomear uma commissão dos dignos pares do reino Henrique de Barros Gomes e José Vicente Barbosa du Bocage, dos deputados da nação Joaquim Pedro de Oliveira Martins, Abilio Eduardo da Costa Lobo e Tito Augusto de Carvalho, do chefe da 3.ª repartição da direcção da instrucção publica Luciano Cordeiro, e do chefe da 2.ª repartição do ultramar Miguel Eduardo Lobo de Bulhões, que entre si, escolherão presidente e secretario e á qual incumbirá:

1.º Proceder pela fórma que julgar mais conveniente, ao inquerito a que se refere a citada carta de lei de 27 de julho ultimo;

2.º Submetter successivamente ao governo quaesquer propostas que entenda de vantagem, no intuito de melhorar as condições actuaes da circulação monetaria e fiduciaria nas provincias ultramarinas; e

3.º Finalmente, apresentar ao governo a tempo de poder ser cumprido o preceito da mencionada, lei, as bases de uma proposta de lei que defina o melhor regimen bancario a adoptar nas provincias ultramarinas, podendo a commissão, para o melhor desempenho d'estes encargos, corresponder-se directamente quando necessario, com os governadores e outros funccionarios, e bem assim solicitar o depoimento e informação de todos os que possam ministrar-lhe esclarecimentos sobre o assumpto.

Paço, em 17 de setembro de 1893 — *João Antonio Brissac das Neves Ferreira.*»

Para o quadro dos escripturarios da repartição de fazenda d'este concelho, foram nomeados os srs. João Ferreira Arnaldo, Antonio Ernesto Tavares de Andrade, e Francisco Ferreira Gomes, ficando este ultimo na situação de addido.

O Processo Urbino de Freitas

Appareceu a publico e acrescentada de novos documentos, a segunda edição portugueza, intitulada — *O caso medico legal Urbino de Freitas*, notavel trabalho dos srs. drs. Agostinho Antonio de Souto, Joaquim Pinto d'Azevedo, Manoel Rodrigues da Silva Pinto e Antonio Joaquim Ferreira da Silva, os tres primeiros lentes da escola medico-cirurgica do Porto e o ultimo lente da academia polytechnica da mesma cidade ácerca do caso Urbino de Freitas.

E' um grosso volume de 540 paginas, muito importante e de interesse para todos os que tem seguido os incidentes d'este famoso processo.

Agradecemos aos illustres auctores o exemplar de que nos fizeram brinde.

Já começaram a ser fornecidas aos corpos de infanteria da guarnição da capital as barretinas do novo padrão.

Banco de Portugal

A situação do Banco de Portugal em 13 do corrente era a seguinte:

Caixa—Oiro, 2.236:149$305 réis; prata 5.441:128$000 réis; cobre, 453:317$816. Total, 8.100:596$051.

Notas em circulação—Oiro e prata, réis 51.383:189$250; cobre, 11:040$000. Total 51.396:229$250.

Escrevem de Valencia que fôra prohibido o transito de passageiros vindos de Hespanha, por todos os postos do rio do Minho e da raia excepto pela ponte internacional e por Ciminha.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Flores de giestas, flores de juncos!

IV

E se a sua patente de official o affastava de Yvonne, ella é que não podia, pelo menos, eterno obstaculo, desobrigal-o do cumprimento dos seus deveres irreflectidamente aceites.

E agora, que fazer?! Perguntava Pedro a si proprio, comprimindo com as mãos a sua fronte abrasada, scismando como arrancar da cabeça o cerebro, onde em tumulto se accumulavam os pensamentos, perturbação infernal, que remoinhava na sua imaginação exaltada.

Parecia lhe que endoudecia. E, para illudir a febre que o minava, em pouco tempo trepou o atalho escabroso, e principiou a caminhar apressadamente como se fosse perseguido, perseguido sem duvida por um espectro de vingança e opprobrio.

Subindo a encosta, perigosa por causa dos penhascos, depressa chegou ao alto da rocha escarpada.

Ahi, um vasto campo se estendia atravez o alcantilado solo, repleto de giestas em flor, desabrochando por entre os penedos ou fertilmente nascidas sobre os juncos resequidos. Depois, ao cabo, os rochedos ingremes fendendo-se de repente, pendiam para o mar, deixando apenas na sua base logar aos abysmos cavados pelo refluxo das ondas.

A maré, crescia então apressada, ruidosamente; e, n'essa noite as vagas muito agitadas pela tempestade vinda do oceano para terra, açoutando o dorso soberbo da rocha, divertiam se arrancando com esforço superfluo ao granito secular algum pedaço partido, um grão d'areia conquistado á eterna inimiga, a essa terra que condemna os mares a permanecerem no seu leito profundo.

Pedro, fatigado, deixou se cair. Já não podia ir mais longe. A chuva que caia abundante em espessas gotas, refrescava-lhe o cerebro agitado, e o aroma agradavel das giestas, diffundido na atmosphera embalsamada, subia lhe ao coração como um perfume suave de amor.

Então, viu deslisar á sua frente, o seu sonho dourado, esse sonho delicioso em que acabava de antever a encantadora imagem de Anna; e, comprehendeu que tudo estava acabado.

Indigno, não podia approximar-se da mulher que amava.

Sem aguardar a sentença do pae e o perdão da desposada, condemnava-se a si proprio, irrevogavelmente.

Fôra um louco!

Agora, via e conhecia bem a sua demencia. Felizmente ainda estava a tempo, não se havia consumado o crime Culpado, elle só, pagaria a divida muito justa da sua traição e da sua deslealdade. Entre essas duas mulheres a que pertencia d'uma forma diversa mas egual, não lhe assistia o direito de escolher. E, perante o insoluvel problema d'um destino que em toda a parte o insuperavel obstaculo offuscava, impotente para vencer, recusou-se a luctar por mais tempo.

Pedro, no intimo, era um fraco; porque indomavel ao perigo, marinheiro ousado em todos os assaltos, descuidoso da morte e valente até á temeridade, sentia faltar-lhe o animo diante da decisão suprema, a unica que, então o podia salvar ainda: uma confissão muito tardia, mas sincera, ao pae da que amava!

E, timido perante uma confissão, debil em presença da vergonha que lhe ruborisava as faces, resolveu pôr termo á existencia, lançar se ao mar, deixar-se ir ter embalado pelas vagas!

Entretanto, a maré continuava crescendo. E impellidas pelo furacão, as ondas accumuladas, bramiam com furia, trepando ao longo dos rochedos e quebrando-se ahi com colera impotente. Frocos de espuma saltavam dispersos pela tempestade, vindo desfazerem se sobre as giestas, cujas flores remoinhavam orvalhadas por uma chuva exuberante d'ouro.

Pedro estava completamente occulto. E as flores e a espuma, fustigando-lhe o rosto, pareciam esbofeteal-o, estimulando a sua decisão.

«Flores de juncos, symbolo d'amor eterno! Flores de giestas, amor que passa, amor que foge!» exclamou elle levantando-se bruscamente.—Pobres amores ephemeros que a primeira tempestade arrebata!

E, caminhando com passo firme pela orla da penedia, fechando os olhos para não ver o abysmo, e repetindo machinalmente estas palavras de Anna, seguia sempre, imperturbavel no seu intento, em direcção ao mar.

J. M. C.

(Continúa).

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

Londres, 20.

Uma casa bancaria de Londres recebeu um telegramma, o qual annuncia que o almirante Custodio José de Mello enviou ao governo do marechal Peixoto um *ultimatum*, exigindo a capitulação immediata do Rio de Janeiro, aliás bombardearia a cidade com muito mais vigor que até agora. Os navios de guerra rebeldes desembarcaram em Santos uma grande força de infanteria de marinha. Os dois campos estavam a bater-se quando o telegramma foi expedido. Tudo faz suppôr que o desenlace da lucta não será muito demorado.

Rio de Janeiro, 19.

Os telegrammas em lingnagem clara são já recebidos e expedidos em todas as estações do Brazil.

Madrid, 20.

O *New-York Herald* publica um telegramma de Montevideu, com a data de 18, dizendo que reina a anarchia no Rio de Janeiro, e que um redactor do *Heraldo Espanol* foi brutalmente assassinado por uns officiaes do exercito do marechal Peixoto, em consequencia do apoio declarado que elle deu aos insurrectos.

Buenos-Ayres, 19.

Corre o boato de que a situação do governo brazileiro é muito critica, pois as fortalezas do Rio de Janeiro carecem de munições de bocca.

Rio Grande do Sul, 19.

Na ultima escaramuça ficaram triumphantes os federaes.

Rio Grande do Sul, 20.

Receia-se um golpe de mão dos navios que veem do norte.

Foi de 5:758$426 réis o movimento dos caminhos de ferro da Beira Alta durante a semana que findou em 19 de agosto.

Despachos de instrucção publica

Antonia de Jesus Ferreira Chorão, professora de ensino primario elementar de Idanha-a-Velha, concelho de Idanha-a-Nova, agraciada com o augmento de 25 % do seu ordenado a contar de 6 de novembro de 1892.

Antonio Manuel Azedo, professor da extincta cadeira de latim das Caldas da Rainha, aposentado com a pensão annual de 26$666 réis.

Antonio Joaquim Lopes Roseira, professor do lyceu nacional de Lamego, aposentado com a pensão annual de 500$000 réis.

Joaquim Ribeiro d'Almeida, professor do lyceu de Castello Branco, transferido, a seu pedido, para o lyceu de Lamego, na vaga do antecedente.

Pelo tempo de 30 dias está aberto concurso documental para a escolha de seis empregados do quadro telegrapho-postal, nos termos do artigo 82 do decreto n.º 3 de 1 de dezembro ultimo, que queiram habilitar se com o curso a que se refere o n.º 5 do artigo 81 d'este decreto.

A CHOLERA

Foi declarado inficcionado de cholera morbus desde 10 do corrente, o porto de Hamburgo, e de febre amarella, desde o mesmo dia, o porto de Brunswick, Georgia.

*

O *Diario do Governo* publicou um aviso contendo diversas disposições relativas á entrada de mercadorias procedentes de regiões hespanholas ainda indemnes do cholera.

*

Foram declarados limpos de cholera pelo governo hespanhol as procedencias de Hull (Inglaterra) e as de Anvers (Belgica).

Foram enviados da Relação de Porto para Lisboa afim de seguirem para a Africa, 39 presos e 9 mulheres accusadas dos crimes de morte de maridos, de filhos, roubos, etc.

Em consequencia das ultimas tempestades acham-se interrompidas as communicações telegraphicas internacionaes pelas linhas terrestres.

Dizem de Beja que já ali principiaram as vindimas. A uva com as ultimas chuvas, desenvolveu-se muito. E' de boa qualidade e muito assucarada.

NOTAS DA POLICIA

ROUBO E PRISÃO

Queixou-se ao 1.º chefe de esquadra, o negociante João Francisco Gomes Guimarães, morador na Praça do Commercio, que Luiza de Jesus, natural de Casteudo e actualmente residente na Cruz dos Morouços tinha ido ao seu estabelecimento com uma carta, em nome do sr. delegado do thesouro d'este districto, pedir uma porção de fazenda na importancia de 34$900 réis, e que acabava de saber que a carta era falsa; e que aquelle cavalheiro nada tinha mandado buscar, o mesmo chefe, mandou um guarda á Cruz dos Morouços prender a ladra.

Procedendo-se a uma busca na casa da mesma, ali se encontraram todas as fazendas furtadas, que foram apprehendidas, á excepção d'um chale e um lenço de custo de 10$500 réis, que estava empenhada pela ladra, na rua do Corvo, pela quantia de 3$500 réis.

Na mesma casa foram encontrados 5 copos, 1 calix, 1 colchão, um chapeu, 2 bandejas, 6 pratos e uma travessa, que tambem foram apprehendidos, por serem reconhecidos como tendo pertencido ao mesmo sr. delegado do thesouro, de quem a arguida em tempo foi creada.

Pelo roubado foi apresentada ao mesmo chefe, uma outra factura de fazendas na importancia de 10$625 réis, que a mesma em maio do corrente anno ali foi buscar em nome do mesmo sr. delegado do thesouro, servindo-se n'essa occasião d'um bilhete de visita do mesmo, que lhe havia furtado quando foi sua creada, achando-se algumas d'estas fazendas tambem empenhadas na mesma casa de penhores da rua do Corvo.

Deu-se parte para juizo.

ESPANCAMENTO

Queixou-se Antonio José, carpinteiro, morador em Montesão, que no dia 21 do corrente, por 6 horas e meia da tarde, foi espancado junto á capella do Senhor do Arnado, por Joaquim Malagueira, morador no largo do Marmeleiro, e por João Simão, morador na rua Direita, fazendo-lhe um ferimento no pescoço e varias contusões pelo corpo

Deu-se parte para juizo.

Foi elevada á cathegoria de 2.ª classe a delegação aduaneira de Villa Nova de Portimão.

Despachos de correios e telegraphos

Manuel Braz Arothêa, terceiro distribuidor do concelho de Santarem, suspenso de exercicio e vencimento por dois mezes, por irregularidades commettidas no serviço

Domingos Ferreira da Silva, distribuidor rural do concelho de Gondomar, suspenso de exercicio e vencimento por trinta dias, a contar da data em que se apresente ao serviço, do qual se acha ausente sem motivo justificado.

Hypolito Rodolpho da Costa, demittido do logar de primeiro distribuidor de Lisboa, por se achar incurso no n.º 2.º do artigo 161 da organisação dos serviços telegrapho-postaes approvado por decreto de 1 de dezembro de 1892.

João Freire, demittido do logar de terceiro distribuidor do concelho de Coimbra, por abandono do logar.

João Teixeira da Silva Queiroz, exonerado do logar de distribuidor rural do concelho de Felgueiras, por declarar não lhe convir continuar no serviço da posta rural.

Illydio Baptista Brandão, demittido do logar de distribuidor rural do concelho de Villa do Conde, por abandono do logar.

Manuel Vicente Ferreira, demittido do logar de distribuidor rural do concelho de Villa do Conde, por se ter ausentado para o Brazil.

Sebastião Lourenço Maio, demittido do logar de distribuidor rural do concelho de Belmonte, por não convir ao serviço pelo seu irregular procedimento.

Arthur Abel dos Santos, exonerado como requereu, do logar de distribuidor supranumerario do concelho da Figueira da Foz

Antonio Maria Rasquinho, exonerado como pediu do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Monforte.

José Teixeira Mourão, exonerado como requereu, do logar de distribuidor supranumerario do Porto.

Francisco Antonio de Mendonça, demittido do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Bouças, por se recusar a fazer serviço.

José Fernandes Fontes Junior, demittido do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Leiria, por se ter ausentado para o Brazil.

José Gaspar Affonso dos Santos, demittido do logar de distribuidor supranumerario do concelho de Agueda, por se recusar a fazer serviço.

José Alves de Oliveira Martins, idem, idem.

Jeronymo Marques, exonerado do logar de encarregado da estação postal de Aboboreira, concelho de Abrantes, por declarar desistir do referido logar.

Emilia Candida Leal Pecegueiro, nomeada encarregada gratuita da estação postal em Baltar, districto do Porto.

José Pedro, nomeado encarregado gratuito da estação postal em S. Martinho, concelho de Ceia, districto da Guarda.

Manuel Candido da Silva, distribuidor supranumerario do concelho das Caldas da Rainha, transferido, como requereu, para o concelho de Leiria.

No estado da India foram mortas 185 cobras durante o mez de julho, sendo 120 de *capello*, 59 *alcatifas* e 6 viboras.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O *Occidente*, n.º 530 do 16.º anno, publica as seguintes bellas gravuras: Exposição do Gremio Artistico, Mocidade, escultura de Alberto Nunes; Sé do Funchal, aguarella de Norvack; O Serão, quadro de A. Ramalho; Afinando, quadro da Ex.ma Sr.ª D. Emilia Santos Braga; As toiradas, Na praça do Campo Pequeno, antes de uma corrida á hespanhola; O homem vapor.

*

A Semana de Lisboa, supplemento do *Jornal do Commercio*, n.º 38.

*

Coimbra Medica, revista quinzenal de medicina e cirurgia, n.º 18 do 13.º anno.

*

Manual do Carpinteiro e Marceneiro, 2.ª edição, fasciculo n.º 16 preço 50 réis.

Assigna-se na casa editora de Guillard Aillaud & C.ª, rua Aurea n.º 242, 1.º — Lisboa.

*

A Agricultura Nacional, jornal de propaganda agricola, redigido e collaborado por agricultores, agronomos, sylvicutores e veterinarios, n.º 7, do 1.º anno.

Assigna-se em Lisboa, Travessa da Espera, 50, rez-do-chão, Lisboa.

Influenza

Dizem da Guarda que estão ali muitas pessoas atacadas da *influenza*.

Parece que tem caracter benigno.

A importancia das remissões do serviço militar no corrente anno foram: no districto do Porto, 7:490$000 réis; no districto de Braga, 4:140$000 réis, total 11:630$000 réis.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de agosto ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 33 expostos do sexo masculino e 50 do feminino, 16 desvalidos do sexo masculino e 6 do feminino.

Entrados até 31 do mesmo mez foram: 1 desvalido do sexo masculino.

Reclamados: 1 exposto do sexo feminino.

Fallecidos: 1 desvalido do sexo masculino.

Findaram a criação: 2 expostos do sexo feminino.

Deve começar a funccionar em 15 de setembro, o novo pharol de Aveiro.

Despachos de Justiça

Bacharel João Rodrigues Nunes Costa, idem da comarca de Montemór-o-Velho.

Bacharel Francisco Augusto Alcoforado da Costa, idem da comarca de Vouzella.

Bacharel José da Silveira Brandão Freire Themudo, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Penacova.

José Maria da Costa, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio da comarca de Ceia.

Mauricio dos Santos, exonerado, como requereu, do officio de escrivão do juizo de paz do districto da Vaccariça, na comarca de Anadia.

Casimiro José Gonçalves, idem do districto de Chorense, na comarca de Amares.

Telegrammas em deposito

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade, estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios.

Commissario districtal policia fiscal, ausente em Luso.

David, endereço insufficiente.

D. Emilia Barata, ausente na Figueira da Foz.

EPHEMERIDES

Mez de Setembro

1849—Dia 21—Embarcou para Genova o cadaver de Carlos Alberto, que foi rei do Piemonte e que estava depositado na Sé da cidade do Porto. O prestito funebre sain d'aquelle templo com extraordinaria pompa e acompanhamento, seguindo até á Ribeira, estando todas as janellas das ruas, Chã, Loureiro, Flores, S. Domingos e S. João armadas com crepes.

—

1884—Dia 22—Insubordinação grave no regimento de cavallaria n.º 2, lanceiros da rainha, no seu quartel na calçada da Ajuda, em Belem. O regimento foi dissolvido no dia 1 de outubro seguinte sendo organisado um outro regimento, sem aquella denominação.

—

1835—Dia 23 — Morre o celebre maestro italiano Vicenzo Bellini.

Bolsa

Effectuaram se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

300 obrig. prediaes, de 6 p. c., assent., a 89$000 réis.

5:000$000 de inscripções de assent., a 29,90.

RETIRADO

10 ac. do Banco de Portugal, d. réis 109$000, p. 110$000.

10 ac. do Banco Commercial, d. réis 81$500.

10 ac. do Banco Ultramarino, d. 47$500 p. 48$000 réis.

10 ac. do Banco Lisboa & Açores, p. 85$000 réis.

20 ac. da Companhia Geral de Credito Predial, p. 34$000 réis.

10 obrig. prediaes de assent., 6 p. c., d. 89$000 réis.

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro.
Para tractar—Praça do Commercio, 14—1.º 12

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÊDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 11

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45
10

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos reguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 9

Estudantes

Antonio Bello da Silva Brazão, professor do Seminario, continua a admittir estudantes em sua casa vigiando-os, e bem assim a leccionar portuguez e mathematica, 1.ª parte. Couraça dos Apostolos n.º 25—Coimbra. 8

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de creditoi moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.
7

VENDA

De um casal com casa de habitação e terreno com arvores de fructo, ao Cidral: a tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra. 6

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais vantagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

43 — RUA DA SOPHIA — 45
5

CASA PARA ALUGAR

Aluga-se na Estrada da Beira, na cidade de Coimbra, a casa onde habitou o Ex.mo Sr. Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.

A casa tem magnificas vistas e está muito bem situada e tem commodidades para familia numerosa; tem gaz, grande quintal, jardim, abundancia d'agua e casa para quinteiro.

Póde-se ver todos os dias a qualquer hora e para tratar na rua do Corpo de Deus — 12, 1.º 4

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31. 3

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 2

ESTUDANTES

Na rua de Ferreira Borges n.º 83, 3.º recebem-se de cama e meza, tres ou quatro, até á edade de 14 annos. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,
Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria,
Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc,

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

RPEÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

PHARMACIA

Elemeutos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS
PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para s assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:917 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 27 DE SETEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

O NOVO MERCADO DE COIMBRA

Com este titulo publicou hontem um notavel artigo o nosso illustrado collega *O Conimbricense*, que diz respeito a assumptos propriamente locaes, e que achámos tão sensato e de tão grande interesse que nos leva a transcrevel-o.

Assim como estamos sempre promptos para combater quaesquer medidas e resoluções tomadas por qualquer corporação, assim tambem não regateamos elogios quando essas mesmas medidas e resoluções dão em resultado melhoramentos a esta cidade, que bem merece a attenção dos cidadãos que a governam.

E' sem duvida principalmente á camara municipal que compete estudar todos os pontos capitaes exarados no referido artigo, pois que ahi tem indicações importantes que muito lhe póde aproveitar.

«Esta cidade está carecendo de alguns impreteriveis melhoramentos.

Entre os principaes se incluem um mercado e um matadouro nas devidas condições; a apropriada canalisação das ruas, principalmente no bairro baixo; e a reconstrucção do caes.

Relativamente ao mercado já em o numero passado do *Conimbricense* noticiámos a proposta apresentada á camara municipal, por parte de um syndicato, organisado em Lisboa, para a construcção e exploração de um mercado, proximo á estação do caminho de ferro, a seguir na direcção da rua da Magdalena.

Em quanto ao local e ás mais condições de construcção e exploração compete á camara estudar e fazer estudar este grave assumpto, com toda a circumspecção:

Durante seculos esteve o mercado na praça de S. Bartholomeu, hoje praça do Commercio.

Eram exiguas as dimensões d'esse local, não havendo ahi a menor commodidade para as vendedeiras dos differentes generos.

Para se abrigarem das chuvas e do sol tinham apenas o que se chamava pendões, os quaes quando havia temporaes eram muitas vezes arrebatados pelo vento, causando uma revolução na praça.

Na época da feira annual de S. Bartholomeu essa feira era ahi collocada, por não haver outro sitio para ella, e as regateiras tinham de se dispersar por differentes pontos da cidade.

Por esses motivos a camara municipal do biennio de 1866 a 1867, empregou todos os meios para construir outro mercado; e para isso escolheu a chamada Horta de Santa Cruz.

Esta mudança prejudicava o commercio da praça de S. Bartholomen e das ruas proximas, e por isso foi grande a opposição que os prejudicados fizeram ao novo mercado.

Que não podia continuar o mercado na praça de S. Bartholomeu todos o reconheciam.

Os proprios prejudicados na mudança do mercado para a Horta de Santa Cruz pugnavam para que a mudança fosse para a Sota e suas proximidades.

Seja como fôr, o mercado construiu-se na Horta de Santa Cruz, e alli tem estado ha 26 annos.

Com os progressos modernos e o desenvolvimento da cidade tem-se reconhecido que esse mercado não tem já a capacidade necessaria, nem está nas devidas condições.

Restava, portanto, saber se era possivel ampliar alli convenientemente o mercado, e transformal-o, como se torna necessario; ou se aquelle local não servia para esse fim e se devia procurar-se outro, onde se podesse fazer um mercado digno de uma terra como Coimbra.

O syndicato optou pelo mencionado local, proximo da estação do caminho de ferro: e agora cumpre á camara approvar, ou rejeitar essa proposta.

No caso de ella ser approvada é mister todo o cuidado para que na construcção do novo mercado se não commettam erros que o venham a prejudicar.

Dentro de 26 annos se fazem duas mudanças de mercado, e cumpre portanto evitar que no decurso de um certo numero de annos se não venha a repetir o mesmo facto.

Uma das cousas que se deve ter muito em vista é a tendencia constante que tem o rio para subir e invadir a parte baixa da cidade.

Não é necessario ir buscar exemplos de ha seculos, basta ver a elevação que, por causa das cheias, se tem dado a muitas ruas no seculo actual.

Ha 90 annos não se descia degrau algum do largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, para o adro de Santa Cruz.

Hoje descem-se para a pequena parte do adro, que ainda existe, 7 degraus.

As portas das casas feitas de novo em differentes ruas, pouco depois de construidas já estão carecendo de ser alteadas.

E' uma lucta constante com o rio.

O caes, em frente das Ameias, reconstruido ha 33 annos, apesar de ficar relativamente muito elevado, já as grandes cheias o tem coberto.

Ora a proposta do syndicato é para se construir o mercado no sitio mais baixo que tem Coimbra; e por isso no caso da camara acceitar nessa parte a sua proposta é indispensavel que o nivel da praça seja muito elevado, de modo que no decurso de numerosos annos não possam alli chegar as cheias.

O syndicato propõe explorar o mercado no espaço de 90 annos, e depois entregal-o á camara; mas se não houver as necessarias prevenções, muito antes d'essa epocha o novo mercado se inutilisará, sem nenhum proveito para o municipio.

Outro objecto que muito deve ser ponderado é as communicações para o novo mercado.

Não só para o projectado mercado não ha nenhuma rua com a largura de que se carece para o grande movimento de um mercado tão importante como aquelle que se pretende fazer, mas todas as ruas são invadidas pelas grandes cheias, e nesse caso fica temporariamente impedida, ou difficultada a communicação para elle.

Em quanto ao mercado é toda a despeza feita pelo syndicato; mas o que disser respeito ás communicações para elle tem de ficar a cargo da camara.

Deve, por isso, esta corporação pensar muito seriamente neste assumpto, que é extremamente grave.

Não fazemos questão de local do mercado, porque o que desejâmos é ver effectuado esse importante melhoramento.

Desejâmos, porem, que se não commetta nenhum erro, que no futuro não tenha remedio.'

Reconhecemos que o actual mercado não tem espaço para alli se fazer outro mercado com a amplidão que se projecta, mas tambem reconhecemos grandes difficuldades na construcção do mercado onde o syndicato se propõe effeitual-o.

Embora elle ahi se construa, porém haja a maior cautella nessa obra, a fim de se não commetterem faltas, que na actualidade se poderão evitar, mas que depois se não poderão remediar.

Se o municipio de Coimbra tivesse o rendimento como a do Porto, era facil resolver a questão das communicações para o novo mercado; porém a camara d'esta cidade dispõe de poucos meios e não pode emprehender, pelo menos por emquanto, obras do vulto de que se carece para realisar essas communicações, que na verdade seriam um grande passo dado para a elevação do bairro baixo.

A falta de meios, porém, tudo embaraça.

Ainda tocaremos por hoje em mais um ponto.

O syndicato offerece á camara municipal de Coimbra uma annuidade de 1:500$000 réis.

Ora o rendimento annual do actual mercado regula por 2:500$000 réis.

Neste caso o municipio vem cada anno a perder a quantia de 1:000$000 réis, o que em presença dos limitados rendimentos municipaes não é verba para desprezar.

Estâmos, por isso, certos de que a camara se esforçará para que o syndicato dê uma annuidade egual ao rendimento que o municipio tira do actual mercado.

A falta de vinho faz diminuir muito o importante rendimento do imposto sobre este genero, e por isso torna-se indispensavel que se não desperdice qualquer outra verba, porque aliás dentro em pouco tempo não haverá com que se satisfaçam até as despezas obrigatorias.»

Infante D. Affonso

Proseguem as melhoras de sua alteza o sr. infante D. Affonso, tendo entrado ja em convalescença.

Sahiu para a sua casa de Ceja, com demora de poucos dias, o sr. conselheiro dr. Neves e Sousa, digno governador civil d'este districto.

S. M. a rainha D. Amelia mandou fazer um opulento ramo que a commissão da imprensa offereceu no domingo passado ao sr. Carlos Relvas, na tourada que se realisou na praça do Campo Pequeno.

E' uma distincção muito honrosa para o distincto *sportman*.

O sr Carlos Relvas foi hontem ao Paço de Cascaes agradecer a S. M. a Rainha o brinde que a augusta soberana lhe havia offerecido.

A folha official publicou um decreto estabelecendo algumas providencias acerca do modo pratico de fazer a sellagem dos phosphoros apprehendidos por falta de sello.

Regressou da capital para onde tinha ido ha dias, o sr. dr. Souto Rodrigues.

D. PEDRO IV

Realisaram se ante-hontem na Sé Patriarchal de Lisboa, como é costume, exequias solemnes, commemorando a morte de D. Pedro IV.

Assistiram El Rei, dignatarios de serviço, membros da côrte, ministros dos estrangeiros, reino, fazenda e marinha, nuncio, muitos officiaes do exercito e da armada, inspector da policia e seus ajudantes, muitas senhoras e povo.

A guarda de honra era feita pelo regimento de infanteria 16

No Terreiro do Paço formaram duas baterias de artilheria, que deram as salvas de estylo.

— No Porto tambem se effectuaram solemnes exequias por alma do duque de Bragança. Foram presididas pelo cardeal D. Americo, assistindo as auctoridades civis e militares, judiciaes e ecclesiasticas.

O templo da Lapa estava ornamentado com singeleza.

A guarda de honra foi feita pelo regimento de infanteria 18, dando no fim da ceremonia funebre, as descargas de estylo.

A fortaleza da Serra do Pilar, durante as exequias, salvou de meia em meia hora.

Dentro e fóra do templo houve grande concorrencia de povo.

Regressou a Coimbra o nosso collega da *Gazeta Nacional* sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, que ha dias tinha sahido para Lisboa.

A festa no Bussaco

Celebrou-se no domingo passado, como dissemos, na capella do Encarnadouro, a festa commemorativa da batalha do Bussaco.

Houve de manhã Senhor exposto, missa cantada e sermão, sendo orador o rev.º Figueiredo Breda, prior de Cantanhede.

Assistiu o sr. general Cascaes, uma força de artilheria de Lisboa e um reforço de infanteria 23 d'esta cidade.

Por incommodo de saude não poude assistir o sr. Bispo Conde.

Sobre a origem d'esta memoravel batalha, cujo anniversario é hoje, encontramos n'um jornal de Lisboa a seguinte descripção:

«Esta batalha foi dada em 27 de setembro de 1810 contra as aguias napoleonicas nas collinas e valles, que ficam ao norte e nascente da matta, e fóra dos muros da clausura.

Occupava as altnras o exercito luso-britannico, que se compunha de 50:000 homens, sendo 27:000 portuguezes, em grande parte recrutas, mas que se mostraram no accesso dos combates, soldados valentes, destemidos, completos.

Vendo-se atacados com incrivel furor pela direita e pela esquerda, ás 6 horas da manhã, por 60:000 veteranos francezes, commandados pelo marechal Massena, denominado *Anjo da victoria*, pela fortuna das suas campanhas e arrojo das suas emprezas, os exercitos portuguez e inglez repelliram com toda a galhardia e felicidade o inimigo a bayoneta, começando ás 6 horas da manhã a sanguinolenta batalha, que se prolongou até á noite.

Os portuguezes, como disse Arthur Wellesley, que se havia aquartellado no mosteiro, rivalisaram n'aquelle dia com a flor da tropa ingleza. Emquanto o exercito alliado perdeu n'esta batalha apenas 197 e mortos e 55 extraviados ou prisioneiros e teve 1:002 feridos, a perda dos francezes foi muito superior, passando, entre mortos e feridos, de 4:000 homens, entre elles um general, tres coroneis, tres officiaes e 250 praças prisioneiros.

Portugal, n'esse dia, cobriu-se de gloria com um tão brilhante feito militar, que foi como que o prologo de tantas acções gloriosas, successivamente executadas pelo nosso exercito desde 1810 a 1814.

Os feridos foram recolhidos e tratados, pela sua maior parte, n'uma capella edificada fora dos muros da cerca, e proximo do local onde se deu a batalha. Esta capella, que era conhecida pelo nome de *Capella das almas do encarnadouro*, foi, por isso, um verdadeiro hospital de sangue.

Os frades do Bussaco prestaram ali e no mosteiro relevantissimos serviços aos feridos e mortos n'este terrivel combate, em que as aguias altaneiras e de guarras aduncas e rapaces do grande capitão d'este seculo se sentiram feridas pelo verdadeiro patriotismo de muitos e briosos portuguezes, que, no supremo esforço pela patria independente, se mostraram valorosos e aguerridos aos olhos de alguns intrepidos cabos de guerra n'este seculo:—Wellington Massena.»

Em sessão da camara municipal da Figueira da Foz foi deliberado que a nova escola industrial d'aquella cidade se denomine—Escola Bernardino Machado.

Foi nomeado escrivão de fazenda do concelho de Santa Comba-Dão, o nosso amigo sr. Adelino Viriato da Costa, que desempenhava egual cargo no concelho de Arganil com muita illustração e zelo.

Processo Urbino de Freitas

Está finalmente marcado o dia 9 do proximo mez de outubro, para o julgamento do já agora tristemente celebre, dr. Urbino de Freitas.

No despacho do juiz do 1.º districto criminal do Porto por onde corre o processo, ao passo que se designa o dia do julgamento, ordena-se que o accusado seja conduzido ao tribunal com a maior segurança.

*

O delegado do ministerio publico, sr dr. Pestana da Silva, apresentou no sabbado um requerimento ao juiz do processo dizendo, que, ignorando se o contheudo dos depoimentos das testemunhas inquiridas por deprecadas, sendo algumas d'estas importantissimas e ignorando se as deprecadas foram bem ou mal cumpridas, requeria que as mesmas ficassem sem effeito, sendo as testemunhas alludidas intimadas para irem depôr verbalmente no dia da audiencia.

Intimado ao accusado o requerimento do ministerio publico, no proprio dia em que foi apresentado, o procurador de Urbino de Freitas apresentou, já depois de fechado o tribunal, um reqnerimento de defeza, impugnando o pedido do delegado.

*

Com o fim de se poder realisar o julgamento por todo o mez de outubro, embora soffra qualquer addiamento, parece que n'esse mez não será marcado outro qualquer processo para julgamento.

*

A defeza de Urbino de Freitas apresentou ante-hontem ao juiz do primeiro districto criminal um requerimento impugnando o pedido do delegado do ministerio publico para serem ouvidas na audiencia de julgamento as testemunhas de accusação que já foram inquiridas por deprecadas. O delegado sustenta o seu pedido. O juiz dará ámanhã o seu despacho sobre este incidente.

Os ladrões tentaram arrombar ha dias a recebedoria da comarca da Guarda, que se acha installada no edificio dos novos paços do concelho. Não levaram a effeito os seus intentos, por o guarda os ter presentido.

Desastre

Na segunda-feira passada, uma criança de seis annos, filha do sr. Augusto Machado, primeiro aspirante telegrapho-postal d'esta cidade, andando a brincar na varanda do segundo andar da sua residencia, no pateo da Inquisição, teve a infelicidade de cair á rua, fracturando o craneo e soffrendo diversas escoriações no rosto.

O seu estado é grave.

Dizem de Braga que pela raia tem entrado algumas centenas de pipas de vinho, vindas de Hespanha, e que já está organisado um syndicato para explorar a venda do vinho hespanhol por baixo preço.

Consta que vae ser elevada a caução prestada pelos fieis do correio.

Foi permittida a entrada em Portugal das mercadorias vindas de Hespanha quando não procedam das provincias da Biscaya, Saragoça, Navarra e Santander, e sejam acompanhadas de um certificado consular

AGITAÇÃO EM HESPANHA

ATTENTADO CONTRA O GENERAL MARTINEZ DE CAMPOS

Madrid, 24.

Hoje quando o general Martinez de Campos andava passando revista ás tropas da guarnição de Barcelona, rebentaram dois petardos debaixo das patas do cavallo que elle montava.

O general ficou levemente ferido n'uma perna.

O cavallo espantando-se rompeu n'uma corrida desenfreada, deitando fóra da sella o general que soffreu então uma contusão n'um hombro.

Ficaram tambem feridos em consequencia da explosão dos petardos, o general Castelvi, um ajudante, um guarda civil e dois agentes da ordem publica.

Foi preso um individuo que os guardas viram atirar um petardo.

Madrid, 24.

O anarchista Paulino Pallar, que foi preso logo no momento da explosão em Barcelona, confessou ser elle o auctor do attentado.

Falleceu já o guarda civil que ficou ferido.

Está tambem perdido o general Molins, e ha muitos individuos contusos em resultado dos atropellamentos a que deu logar a explosão.

O criminoso será submettido a julgamento summarissimo.

A revista continuou, provocando o attentado, da parte da multidão que se apinhava em todo o percurso, enthusiasticos vivas ao rei e á rainha regente.

Madrid, 24.

O attentado contra o general Martinez Campos causou indignação geral e profunda surpreza. Ficou suspensa hoje a revista militar, por causa da chuva.

O horrivel attentado deu-se em Barcelona. O general assistia a uma revista no passeio da «Gran-via», que regorgitava de povo. Tinha ao lado o seu estado maior. De repente ouvem-se duas terriveis detonações, que assustaram a multidão e produziram fugas e atropellamentos.

A explosão fôra de duas bombas de ferro, de grande espessura, carregada de dynamite e metralha. Rebentaram perto do general Martinez de Campos, que ficou levemente ferido na perna e no hombro e tem o cavallo mutilado.

Além d'este desastre, ficaram mortos um guarda civil de infanteria e feridas muitas pessoas. Vêem-se ali muitas arvores destruidas e outros estragos.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

Flores de giestas, flores de juncos!

V

Dissipara se a tempestade, e um sol brilhante illuminava agora, a atmosphera limpida, dourando o horisonte azulado do mar e do céo.

Os sinos da aldeia repicavam alegremente a nupcias.

A egreja, a tornada de flores como em dia de Corpo de Deus, abria se amplamente ao publico.

Aguardavam se os noivos. E já a extensa bancada regorgitava de rapazes com os seus fatos domingueiros e de garridas raparigas de alvas tocas de grandes abas largas, caprichosamente recortadas.

O sacerdote, paramentado, descançava na sacristia e esperava os resignado; emquanto que, o *maire*, impaciente e grave, passeava apressado pela sua salla cuidadosamente estucada e de novo mobilada, praguejando contra esses fidalgos, que sempre os mesmos, postergando o povo, promettiam retardar-se.

. . . . . .

E no entretanto, vestida de noiva, deslumbrantemente bella com o seu roçagante vestido de setim purissimo, toda envolta no véo immaculado de tulle, e coroada de laranjeira em flor, Anna, na sua camara virginal, esperava tambem anciosa e preoccupada.

O conde, inquieto com a demora incomprehensivel de Pedro, mandára-o procurar a casa. Ahi a creada informou que, desde que na vespera saira, ainda não havia regressado Que succedera então, e que drama se iria passar no meio d'essa felicidade ha tanto tempo iniciada? O pae, presagiando alguma desgraça, resolveu occultal-a a sua filha, tanto quanto podesse. Todavia, era impossivel que tudo isso, tivesse uma explicação facil Para que anteceder as cousas? Não é sempre tempo para chorar ?!

Anna, permanecia pois só, inclinada sobre o parapeito da janella, interrogando debalde o horisonte. Lugubres presagios a acommettiam e s· acas· a sua imaginação se detinha mais persistente n'algum então, tremia nervosamente.

E não obstante, o perfume das flores, o cantico das aves, a paisagem que resplandecia sob o osculo luminoso do sol, o mar que calmo e azulado, inundava o matagal com as suas ondas anladas, a natureza inteira em festa, tudo lhe fallava de amor, de esperança, de resignação, tudo lhe desmentia a sua melancolia, com o jubilo universal. E o seu coração, socegava, rindo se de si proprio e dos seus terrores.

Todavia, o tempo decorria sempre! Eram já onze horas: e deviam casar-se ás dez!

Então Anna, decidiu se a descer. Quando porém ia a pôr o pé no ultimo degrão da ampla escadaria por baixo do portico, e se dispunha a atravessar o parque, esse parque, onde á noite elle dissera o ultimo adeus, uma mulher feroz, de feições grosseiras, de olhos espantados, andrajosa surgiu de repente, e, dirigindo se bruscamente para ella agarrou-lhe os pulsos.

Essa mulher, era Yvonne, a filha do moleiro:— Senhora, interrogou ella brutalmente, quereis ver o vosso noivo? Vinde!

E sem lhe deixar o tempo de responder sem que lhe permittisse soltar-se das suas mãos, correndo, arrastou-a até ao mar. E Anna, debil para resistir, seguia-a rasgando nos silvados do atalho o véo de noiva que a brisa arrebatava em fragmentos, dilacerando nos calhaos os pés microscopicos, premidos n'uns elegantes sapatinhos de setim branco!

. . . . . .

Chegaram assim ao alto da penedia. Ahi sobre a superficie odorifera das giestas em flor, um corpo jazia inerte e gelado. Repellido pela maré que o tinha tragado, o cadaver viera de manhã, dar á costa sobre a areia da praia. Yvonne, tinha-o depois arrastado até ao sitio onde reposava.

—Vede! disse ella.

Anna deu um grito estridente. Reconhecera Pedro.

E Yvonne proseguiu:

— Fui eu que o matei! Ouvis, senhora, fui eu; eu, sua noiva, primeiro que elle fosse o vosso desposado, eu a mãe de seu filho!

E como Anna, julgando-a louca, a contemplava com os seus grandes olhos assombrados, Yvonne continuou:

—Eu tinha lhe dito que vos contaria tudo esta manhã!... Então... eil-o alli, e um gesto concluia o seu pensamento mostrando o mar.

—Desgraçada! balbuciou Anna.

—Antes isso!—exclamou Yvonne. Como vedes senhora, elle não podia pertencer ás duas. E eu estava decidida, bem decidida, a não o renunciar. Preferiria, matal-o eu proprio

Anna não poude resistir por mais tempo. Muito nova ainda, fraca e nervosa, timoratia ante essa mulher de genio irritavel, cuja dôr tragica a assustava, deixou se cair de joelhos:

—Oh! as flores de giestas, suspirou ella enlaçando com os seus braços o cadaver de Pedro. Amor que passa! Amor que foge!... Amor que mata! Pedro, meu Pedro, murchas na minha corôa, primeiro que desabrochassem, ellas deviam servir-te de mortalha!

E, succumbindo á dôr, um longo suspiro despedaçou-lhe o peito. Mas Yvonne que a não abandonara, disse lhe erguendo-a:

—Senhora, procuram n'a inquietos nos arredores do castello. E' preciso regressar quanto antes.

Anna, deixou-se levantar docilmente. E Yvonne, tomando-a nos seus braços robustos, levou a de novo, desmaiada, para o seu leito virginal.

. . . . . .

Um mez depois, Anna tendo engrinaldado de juncos o tumulo de Pedro, recolheu-se ao convento do Carmel. As giestas, teem reflorecido. Yvonne morreu.

FIM

J. M. G.

Foi logo detido o anarchista Pallas, indigitado como auctor d'este horrivel crime.

Madrid, 25.

Realisou-se ás 11 horas da manhã, a revista militar com chuva torrencial, o que lhe tirou o brilhantismo. As auctoridades decidiram realisar-se a parada para destruir os receios de perturbação de ordem.

Não se falla aqui n'outra cousa senão no occorrido, em Barcelona.

Ignora-se o numero exacto dos feridos e contusos. O criminoso Paulino Pallas é casado, tem tres filhos, e tem a profissão de impressor. Estava sem trabalho havia quatro mezes. E' conhecido como anarchista exaltado.

Parece que o crime foi commettido d'accordo com outros correligionarios. Tem-se realisado muitas prisões. O criminoso declarava o seu odio ao general Martinez de Campos, que impedia que triumphassem as suas idéas.

As bombas são de systema Orsini, da fórma espherica, maiores que uma laranja. Apresentam numerosos pistons na superficie para assegurar a explosão.

O processo é ocorrespondente ao fôro militar e será summario, embora digam que o general Martinez de Campos é opposto a essa rapidez.

Afiança-se que Pallas será executado amanhã.

Fallecen em Bellas a mãe do sr. conselheiro Antonio Ennes.

Os nossos sentidos pezames.

Regressou a Coimbra s. ex.ª o sr. Bispo Coude.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Francisco Vieira de Campos, 2.º aspirante da repartição de fazenda d'este districto.

Noticias agricolas

De Cabanas:

Estão concluidas as colheitas dos milhos temporãos e algumas dos serodios. já começaram as vindimas, porém, com pouco resultado. Alguns lavradores nem mesmo se occupam em fazel-as por isso lhe não valer a pena. O azeite está tambem completamente perdido.

O milho está a 360 e 400 réis o alqueire e os vinhos velhos regulam cada 24 litros por 2$500 e 2$600 reis.

—Da Chamusca:

O milho temporão teve producção razoavel, os serodios ou de contrafeita perderam-se, com raras excepções, por falta de chuvas.

—De Louzada:

Principiaram as vindimas em consequencia de se ter antecipado a maturação das uvas. A producção é mediocre. As colheitas do milho, que se acham quasi concluidas, tem dado uma producção muito animadora, havendo baixado já o preço d'este cereal.

— Em Braga, ainda não estão concluidas as vindimas, mas já se encontra á venda, muito vinho novo. A pipa tem-se vendido a 26$000, e a 30$000 réis o mais superior.

—Em Felgueiras vão muito adiantadas as vindimas. O preço do vinho tem regulado de 25$000 a 30$000 réis.

—No concelho de Fafe estão já concluidas as vindimas, a qualidade do vinho é boa.

—Em Monsão já á venda vinho novo, a 80 e 100 réis o litro, conforme a qualidade.

—Na Guarda é muito diminuta a colheita do vinho, porque as poucas vinhas poupadas pela phyloxera foram bastante damnificadas pelo *mildio*.

—Em Santa Comba-Dão as vindimas principiaram e acabaram na mesma semana. A colheita é diminutissima. As poucas vinhas poupadas ainda pelo phylloxera foram devastadas pelo *mildio*

—Em Villa Real, principiaram as vindimas, a colheita é deveras desgraçada. As vendas que ao principio pareciam prometedoras, teem afrouxado por tal maneira que a maior parte do vinho tem de ficar nos armazens por falta de procura e por falta de preço que remunere o viticultor das despezas feitas com o cultivo. As replantações dos terrenos phylloxerados, que nos ultimos annos estavam assumindo bellas proporções, teem de estacionar de novo, devido á falta de recursos que a perda da colheita d'este anno ha de forçosamente determinar.

O TEMPO

Continuamos a não receber este nosso presado collega que se publica na capital.

A nossa folha tem sido sempre enviada regularmente.

Está n'esta cidade o sr. Joaquim Figueiredo Perdigão, abastado proprietario de Arganil.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Paris, 22.

A legação brazileira acaba de ser informada pelo seu governo de que os insurgentes soffreram uma derrota ao tentarem de novo desembarcar em Nictheroy, e que o estado de sitio no Rio de Janeiro, terminado hontem, não foi renovado.

Paris. 22.

O sr. Alcindo Guanabara, delegado especial do governo brazileiro na Europa, recebeu o seguinte despacho official, expedido do Rio de Janeiro em 21 de setembro ás 5 horas da tarde:—«A sedição está limitada a uma parte da esquadra. Todos os Estados brazileiros, sem excepção alguma, estão de accordo com o governo legal para esmagar a sedição. Os navios revoltados estão immobilisados na bahia do Rio, não podendo nem desembarcar por causa da resistencia das forças de terra, nem sahir por causa do fogo das fortalezas. O cruzador sedicioso *Republica* conseguiu escapar-se, mas foi repellido de Santos.

New York, 22.

O *New York Herald* publica um telegramma de Montevideu, assegurando que os navios brazileiros insurrectos foram batidos em Santos; as tropas de terra repelliram a esquadra, depois d'um combate de duas horas. Presume-se que o almirante Mello estará senhor do Rio de Janeiro antes do fim da semana, pois começam a faltar ali os viveres.

Paris, 23.

A legação da republica dos Estados Unidos do Brazil communica um despacho datado do Rio de Janeiro, em 22 á noite, dizendo que a cidade do Rio recobrou o seu aspecto costumado, e que, sendo reabastecida pelas linhas dos caminhos de ferro, nunca soffreu falta de viveres; os insurrectos estão desalentados, e alguns d'elles têem-se já submettido ao governo legal; as camaras proceguem os seus trabalhos regularmente.

Buenos Ayres, 23.

Os insurrectos brazileiros bloqueiam o porto de Santos. Corre o boato de haverem tomado Desterro.

New York, 23.

Diz um telegramma do Rio de Janeiro suppôr-se ali que as negociações entaboladas com os rebeldes acabarão n'uma tregua, e receando-se que os navios rebeldes ponham fogo á cidade, se as negociações não surtirem effeito. O telegramma accrescenta que o marechal Peixoto aguarda todos os dias ser assassinado.

Buenos Ayres, 23.

Corre o boato de que a esquadra brazileira insurrecta bloqueia novamente o porto do Rio de Janeiro.

New York, 26.

Segundo annunciam telegrammas de Montevideu, o bombardeamento do Rio de Janeiro foi vigorosamente renovado no dia 24, havendo muitos mortos, incluindo algumas mulheres e crianças.

Os estragos materiaes excederam os do primeiro bombardeamento.

Santos, 25.

Continua o rigoroso bloqueio d'este porto pelos navios insurrectos.

Buenos Ayres, 25.

Foi suspensa a publicação do jornal *La Nación*. São retidos todos os telegrammas internos. Corre o boato de que a esquadra argentina vae insurgir-se.

A cidade do Rosario está em poder da revolução. As tropas vão reconcentrar-se em San Nicolás.

New York, 24

Conforme annuncia um telegramma de Montevideu para o *New York Herald*, os navios brazileiros insurrectos apoderaram-se do Desterro e preparam-se para renovar os seus ataques contra Santos.

New-York, 25.

Diz um telegramma de Montevideu para o *New-York Herald* que o almirante Custodio José de Mello renovou o bloqueio do porto do Rio de Janeiro, e está organisando uma esquadra com destino aos portos do norte.

Chegou a Lisboa o sr. Vianna Lima, ministro do Brazil em Portugal.

A' camara municipal da Figueira da Foz foram concedidos 4:000 metros cubicos de madeira da matta da Forja, para a construcção do edificio dos paços do concelho.

Acha-se ha dias doente guardando o leito, o nosso estimado assignante sr. José da Costa Condeixa.

Estimamos as suas melhoras.

A CHOLERA

A epidemia decresce em Bilbau, mas augmenta nas povoações circumvisinhas. Receia-se que a temperatura humida lhe favoreça a propagação.

*

A folha official publicou hoje um boletim considerando inficcionado de cholera morbus o porto de New-Castle.

*

Em Hamburgo houve 12 casos novos, sendo dois seguidos de morte. Em Berlim 3 casos novos. Em Livorpool um caso suspeito.

*

Foi declarado limpo de cholera morbus o porto de Liverpool.

*

Foram declarados limpos de febre amarella, desde 6 do corrente, os portos do Estado do Maranhão.

*

Hamburgo, 25.

Diz-se terem occorrido hontem n'esta cidade alguns casos de cholera e 1 obito.

Madrid, 25

Em Bilbau, Santander e outros pontos da provincia onde se declarou a apidemia, tem havido desde o começo da doença 62 obitos e 112 atacados, segundo os dados officiaes.

Estão patentes na secretaria do ministerio dos estrangeiros em Lisboa, as relações obituarias dos consulados de Portugal na Bahia e Pernambuco.

Finamento

O conceituado industrial d'esta cidade o sr. Domingos da Silva Moutinho, acaba de soffrer a perda de um filho querido. A gentil creança era o enlevo dos desolados paes, para cuja dôr não encontramos palavras de conforto.

Foram mandados regressar aos seus logares os empregados dos correios e telegraphos que estavam em uso de licença.

Com o ordenado de 400$000 reis está a concurso o logar de secretario ajudante da Misericordia da Fronteira.

Deve ser inaugurada no proximo mez de novembro a illuminação a luz electrica em Villa Real.

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem o relatorio da Companhia Geral de Agricultura dos vinhos do Alto Douro.

EPHEMERIDES

Mez de Setembro

1541—Dia 24 — Morte do famoso Paracelso, astrologo, chimico e medico.

—

1571—Dia 25—Concedeu se licença e privilegio a Luiz de Camões para poder imprimir e vender a sua epopeia:—*Os Luziadas*—gozando por 10 annos dos direitos de edição, não se podendo reimprimir ou vender essa obra sem sua licença, sob pena de quem o fizesse pagar a multa de 50 cruzados, perdendo egualmente os volumes que imprimisse ou vendesse, applicando-se metade do seu producto para o auctor e o resto para os denunciantes.

—

1795—Dia 26—Nasceu em Santarem, Bernardo de Sá Nogueira e Figueiredo, primeiro barão, primeiro visconde e primeiro marquez de Sá da Baddeira, par do reino, conselheiro de estado effectivo e general de divisão. Falleceu em Lisboa, na sua casa, travessa da Nataria, e jaz sepultado na terra da sua naturalidade.

—

1810 — Dia 27 — Gloriosa batalha do Bussaco em que as tropas portuguezas bateram as forças francezas invasoras, commandadas por Massena. Na ordem do exercito de 28, o general Beresford assegura a sua plena satisfação pela brilhante maneira com que se houveram as tropas portuguezas, a qual lhes adquiriu a estima, admiração e confiança de seus irmãos d'armas do exercito inglez.

No hospital de S. José e annexos em Lisboa, existem actualmente em tractamento 1:662 enfermos, e no de Rilhafolles 544.

Telegrammas em deposito

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade, estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Lobo Castello Branco, rua Sargento Mór, ausente na Figueira da Foz.

Adelino de Carvalho, hotel Mondego, retirou.

Dr. Seves d'Oliveira, desconhecido.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Leonardo, filho de Antonio Gomes e Guilhermina da Conceição Gomes, de Coimbra, de 1 mez, falleceu de convulsões no dia 18.

Recemnascido, filho de Manuel Fernandes Maia e Maria da Nazareth d'Oliveira, de Coimbra, de 19 dias, falleceu de enterite aguda no dia 18.

Recemnascido, filho de Francisco Rodrigues e Eduardo Augusto, de Coimbra, de 3 dias. Falleceu de molestia desconhecida no dia 18.

Josepha Maria dos Santos, filha de paes incognitos, de Tábua, de 60 annos. Falleceu de enterite no dia 19.

Rodrigo, filho do Bacharel Rodrigo da Silva Araujo e D. Maria Iguez d'Oliveira Araujo, de Coimbra, de 2 mezes. Falleceu de attrepsia no dia 20.

Maria filha de Domingos da Silva Moutinho e Guilhermina dos Santos e Silva, de Coimbra, de 3 annos. Falleceu de eclampsia no dia 21.

Francisco Lopes de Campos, filho de José Joaquim de Campos e Margarida Lopes de Campos, de 32 annos. Falleceu de anemia no dia 22.

Maria, filha de Manuel dos Santos e Anna de Jezus, de Coimbra, de 7 dias. Falleceu de asphyxia por deformação congenita da larynge no dia 23.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:064.

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

11

Arrendamento

De uma, duas ou mais casas para familia, ao Almegue, e por preço convidativo, e tambem se arrendam algumas casas em Cellas; — a fallar com seu dono José Corrêa Lemos, na rua Ferreira Borges, n.º 9. 10

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

FUNDADA EM 1877

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:200:000$000 — FUNDO DE RESERVA Rs. 91:000$000

14, *Praça do Commercio*, 1.º

José Joaquim da Silva Pereira recebe propostas para seguros contra o risco de incendio, em predios, estabelecimentos, mobilias, etc., e maritimos contra avaria grossa e particular. 9

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

8

1:200$000 réis

A Associação dos Artistas de Coimbra tem esta quantia para dar a juros sobre hypotheca. Póde effectuar se o emprestimo de toda a quantia ou em parcellas.

Coimbra, 25 d'Agosto de 1893.

O vice secretario

Antonio da Silva Baptista.

7

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÈ DA COSTA BRAGA

91 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz. 2



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL.*

***O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na* EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889**

Reputado desde **40 ANNOS**, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos **primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas**, contra as **molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, &c.**

É muito mais activo que as ***Emulsões*** que contêm metade de agua e que os ***Oleos brancos de Noruega*** aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos **TRIANGULARES.** — Exigir no envolucro o sello da **Union des Fabricants.**

UNICO PROPRIETARIO: **HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris,** E EM TODAS AS PHARMACIAS.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA — Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 3

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO: — anno 3$000 réis.

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro.

Para tractar — Praça do Commercio, 14 — 1.º 1

CONHECIMENTOS UTEIS

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante. Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100 — Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na escholа medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:918 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 30 DE SETEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

NÃO HA REMEDIO

Alguns jornaes da capital, meditando sobre a frequencia dos alcances de funccionarios encarregados da arrecadação ou distribuição de dinheiros ou valores do Estado, e sobre os abusos dos funccionarios policiaes que no mez passado deram logar á reforma do corpo de policia de Lisboa, dizem e frizam com insistencia — que taes factos são mais importantes como symptoma, do que pelo seu valor. Acrescentam que, como symptoma, provam esses factos evidentemente que a moralidade baixa e que os costumes se corrompem.

E notando que os alcances entre nós divergem muito dos que ha n'outros paizes, porque n'esses o funccionario aproveita a conjuncção em que tem á sua disposição uma somma ou valores importantes, rouba-os e foge, emquanto no nosso paiz os funccionarios vão roubando pouco a pouco e ficando, ou porque o roubo passa desapercebido por falta de vigilancia dos superiores, ou porque estes desculpam o ladrão, e para o não perderem o deixam ficar sob promessa de emenda ou de indemnisação, que nunca chega—terminam por dizer que é indispensavel reformar e moralisar a administração do paiz, e obrigar os funccionarios, encarregados da fiscalisação dos dinheiros publicos, a cumprir o seu dever.

Ora valha-nos Deus com taes prégações.

Anda-se ha muitos annos, desde 1869 pelo menos, a gritar nos jornaes, e a clamar nos relatorios e nos discursos parlamentares — que é necessario moralisar a administração; e agora se está vendo, e ha muito se adivinha, qual tem sido a moralisação. Tem sido crescerem os desleixos e as complacencias dos funccionarios superiores, começando pelos ministros, na fiscalisação das despezas e na arrecadação de receitas, e na repressão de abusos em qualquer d'estes ramos de serviço commettidos.

Em regra os funccionarios a quem estes serviços estão entregues, teem uma certa importancia; e contra elles não ha quem ouse ter rigor.

Vemos ahi todos os dias na folha official demittidos pela mais insignificante falta, os distribuidores do correio, os cantoneiros de estradas, e emfim sabe-se que empregados d'esta cathegoria, tanto de corporações administrativas, como de administrações de concelho e governos civis, são frequentemente demittidos com a maior semcerimonia por faltas quasi sempre minimas, e na realidade por não agradarem aos chefes ou aos seus amigos politicos. Vejam porém quantas demissões apparecem, ou se effectuam, de empregados superiores; e na roda de uma dezena de annos contarão uma ou duas.

Pois não é porque esses funccionarios superiores não pratiquem actos ou commettam omissões, que sejam fundamento sufficiente para a demissão: os factos na realidade, uns trazidos a lume pela imprensa, outros occultos, mas ás vezes conhecidos nas localidades e mais que sabidos dos chefes, provam o contrario.

Mas é que para os empregados superiores não ha a força, porque não ha a justiça; não póde haver rigor porque os proprios chefes tambem commettem faltas; e não póde deixar de haver benevolencia e perdão, porque, os que perdoam, mais que ninguem carecem de ser perdoados.

Para fazer justiça é necessario ter auctoridade; e para ter auctoridade é necessario ser impeccavel. E onde estão, salvas honrosas excepções, os nossos funccionarios superiores que possam declarar-se impeccaveis?...

Ora com o desleixo e com a falta de cumprimento dos deveres na generalidade dos empregados, começando nos proprios ministros, como querem moralisar a administração?..

Apparece um alcance por exemplo. O alcançado ás vezes desapparece, ou é metido em processo.

(Dizemos *ás vezes*, porque só queriamos para nós a somma das importancias dos alcances que teem sido descobertos, e não punidos).

Mas é claro, prova-se, deduz-se mesmo necessariamente do facto do alcance, que ha dois ou tres funccionarios superiores, ou coniventes no alcance, ou tão desleixados que não deram por elle a tempo. Já viram demittir algum d'esses funccionarios superiores? Já viram algum metido em processo?

Se o ministro começa pela revoltante injustiça de fazer castigar o empregado alcançado, sem castigar o empregado superior que deixou correr o alcance, como ha de deixar de continuar a série dos alcances indefinidamente?

A moralisação só se obtem pelo exemplo, e pelo castigo; e nem exemplo nem castigo dão os nossos governos para fazer cessar os abusos. Pelo contrario os funccionarios zelosos e honestos, porque teem caracter e altivez, são por elles desprezados; e só dão beneficios e honras aos que, não confiando nos seus merecimentos reaes, os substituem pela bajulação, pelo servilismo e pelos empenhos.

Não se cancem pois os jornaes em lamentações contra a onda de immoralidade e corrupção que invadiu a administração, porque ella continuará necessariamente crescendo até subverter tudo.

E continuará crescendo, porque não apparece no poder um homem austero e justo, e insensivel a rogos e a prantos, que córte a cabeça ao abuso e á prevaricação, de alto abaixo, em todas as classes de funccionarios onde appareça.

Se esse homem subir ao poder será derribado em poucos dias, porque não convêm n'um paiz decadente e desmoralisado.

Sua Magestade El-rei agraciou com a grã-cruz de Torre e Espada o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, presidente do conselho de ministros, e com a grã-cruz da Conceição, o sr. conselheiro Antonio Emilio de Sá Brandão, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, par do reino e antigo ministro da justiça.

Regressou hontem a Coimbra, acompanhado de sua ex.ma familia, o sr. dr. Francisco d'Assis Caldeira Queiroz, esclarecido e integerrimo juiz de direito d'esta comarca.

A companhia de Moçambique vae pedir ao governo licença para contractar 50 praças no exercito para fazerem serviço na sua força policial.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

O *Diario do Governo* de hontem publicou a seguinte portaria mandando adoptar varias providencias para regularisação do serviço de matricula e frequencia das escolas d'instrucção primaria.

—

Sua Magestade el rei, attendendo ao que foi apresentado ácerca da conveniencia de serem adoptadas algumas providencias para regularisação do serviço de matricula e frequencia das escolas de instrucção primaria: ha por bem ordenar que se observe o seguinte:

1.º A abertura das aulas do 1.º e 2.º grau de instrucção primaria, tanto nas escolas centraes como nas parochiaes, de um e outro sexo, realisar-se-ha no dia 10 de outubro de cada anno.

2.º Haverá duas épocas de matricula em cada anno: de 1 a 31 de outubro, e nos vinte dias lectivos que se seguirem ás ferias da Paschoa.

3.º A matricula é gratuita, e será feita em livro especial, nas escolas centraes, pelos professores regentes, e nas parochiaes pelos respectivos professores.

4.º As crianças que quizerem matricular-se serão apresentadas ao professor, na propria escola e nas epocas designadas para a matricula, pelos paes, tutores ou encarregados da sua educação.

5.º Na matricula seguir-se-ha a ordem da apresentação dos alumnos, que entregarão, no mesmo acto, ao professor os documentos seguintes:

I Declaração do parocho ácerca da edade, que será: de tres a seis annos para os que pretenderem matricular-se nas escólas infantis; de seis a doze annos para os das escólas elementares e complementares; de mais de doze annos para os cursos nocturnos.

II Declaração do regedor, attestando a residencia do alumno na freguezia ou freguezias servidas pela escóla.

III Declaração de facultativo de não soffrerem molestia contagiosa, e de terem sido vaccinados.

Nas escólas do concelho de Lisboa, as declarações a que se referem os numeros anteriores poderão ser lançadas em impressos fornecidos gratuitamente aos interessados nos edificios escolares.

6.º Nas escólas complementares, além dos documentos do numero antecedente, apresentarão certificados de approvação em exame elementar.

7.º Fóra das épocas e mais condições designadas anteriormente, só poderão ser admittidos á matricula quando occorram condições especiaes que justifiquem a admissão, e com auctorisação do commissario da instrucção primaria nas escolas das sédes dos districtos, e com a do administrador do concelho nas outras escolas.

8.º Os parochos, á missa conventual, e os professores, por meio de aviso affixado á porta das escolas, durante os quinze dias anteriores a cada epoca de matricula, annunciarão os prasos e mais condições da admissão.

9.º Os commissarios da instrucção primaria podem mandar transferir as matriculas de umas para outras escolas, segundo as exigencias do serviço escolar, por fórma que a frequencia se regularise e esteja de accôrdo com a existencia do pessoal docente e com as condições pedagogicas do edificio.

10.º Os cursos nocturnos poderão abrir-se no dia 15 de outubro e durar até 31 de março. A matricula será feita durante o mez de outubro, das oito ás dez horas da noite. Não começarão a funccionar sem previa auctorisação do commissario da instrucção primaria, que não a concederá sem que se achem matriculados quinze alumnos, pelo menos, não podendo a abertura ir além do dia 3 de novembro. Estes cursos poderão ser supprimidos quando se verifique que a frequencia regular é inferior a dez alumnos.

11.º Effectuada a matricula, os professores das parochias examinarão os alumnos apresentados de novo, afim de os distribuirem pelas classes ou grupos, segundo o seu estado de adeantamento.

12.º Até quinze dias depois de terminado o praso de cada época de matricula, os professores regentes das escolas centraes e os professores das escolas parochiaes enviarão aos respectivos commissarios de instrucção primaria mappas contendo o numero de alumnos que existiam nas suas escolas e o dos matriculados de novo; designação das classes em que foram distribuidos, freguezias em que têem residencia, lotação das salas destinadas aos exercicios escolares, e quaesquer outros esclarecimentos que julgarem convenientes.

13.º Haverá em cada escola:

I Um livro de matricula geral;

II Um livro ou caderno de frequencia e aproveitamento;

III Um livro ou caderno de exames de passagem de classe;

IV Mappas mensaes e annuaes de frequencia, aproveitamento e estatistica, conforme os modêlos officiaes.

14.º O livro de matricula geral será escripturado, nas escolas centraes, pelos professores regentes e nas parochiaes pelos respectivos professores.

15.º Os livros de frequencia e exame e os mappas mensaes e annuaes serão escripturados pelos respectivos professores ou ajudantes, não podendo empregar-se na sua escripturação o tempo que fôr destinado aos exercicios escolares.

16. A frequencia do alumnos das escolas primarias prova-se, não só pelos livros

de matricnlae frequencia escolar (presença e faltas diarias), mas tambem pelos mappas mensaes (modelo A), que os professores são obrigados a remetter ao administrador do concelho até ao dia 2 de cada mez.

17.º Aos administradores dos concelhos incumbe verificar, pelos meios ao seu alcance, a exactidão d'estes mappas e da frequencia.

18.º Nas escolas centraes os mappas de frequencia de cada class serão assignados pelos respectivos professores e visados pelo professor regente, que, com a sua informação e sob sua responsabilidade, os remetterá ao administrador do concelho ou bairro.

19.º No fim de cada anno lectivo, até 15 de setembro, independentemente de requisição, os professores regentes das escolas centraes e os professores parochiaes remetterão ao commissario de instrucção primaria um mappa estatistico annual, conforme o modelo B. Em nota explicativa a este mappa farão as considerações que julgarem convenientes para a boa ordem e melhor organisação das suas escolas e do ensino.

20.º Todos os professores são obrigados a dar aula nos dias e durante as horas marcadas no horario programma, não lhes sendo permittido fazer alteração alguma sem anctorisação superior.

21.º E' especialmente recommendada a observancia do artigo 22.º da lei de 2 de maio de 1878.

22.º Nas escolas centraes ou de mais de um professor, são todos obrigados a assignar o registo do ponto, marcando a hora da entrada e sahida, fazendo no mesmo registo declaração dos motivos que determinarem as faltas.

23.º Nas mesmas escolas o professor-regente ou o professor proprietario deverá visitar as classe regidas pelos outros professores, a fim de providenciar, dentro das suas attribuições, sobre qualquer irregularidade de serviço, pedindo ao commissario da instrucção primaria as providencias que julgar convenientes.

24.º Compete aos professores-regentes e parochiaes, em conformidade com as providencias superiores dadas a tal respeito, detalhar e dirigir os serviços do pessoal menor, como julgarem mais vantajoso, para o bom regimen escolar.

25.º Haverá exames de passagem de classe durante o mez de fevereiro de cada anno, nas escolas centraes ou de mais de um professor, e bem assim nas escolas estabelecidas em localidades onde este serviço se possa fazer.

Os jurys serão compostos de tres professores officiaes, cumprindo aos commissarios da instrucção primaria providenciar sobre a sua organisação, tendo em vista que devem fazer parte d'elles os professores-regentes e os professores das respectivas classes e escolas.

Quando o commissario o entenda conveniente, poderá presidir a estes exames ou fazer-se representar por professor da sua confiança.

26.º O alumno que não obtiver a média de valores que corresponda a *sufficiente, bom ou distincto* não poderá passar de classe.

27.º O resultado d'estes exames será lançado em livro ou caderno proprio, em conformidade com o modelo C.

28.º Tanto os professores-regentes das escolas centraes, como os professores das classes e das escolas parochiaes são obrigados a manter nas suas escolas e classes o regimen disciplinar indispensavel para a boa ordem, educação dos alumnos e aproveitamento do ensino.

29.º Os commissarios de instrucção primaria darão n'esse sentido as instrucções precisas, de accordo com as prescripções legaes e com os regulamentos em vigor, e proporão á approvação superior as medidas que d'ella careçam e que a experiencia indicar como vantajosas para o melhor organisação escolar.

30.º E' permittido o estimulo por meio do emprego de premios e castigos; mas são expressamentes prohibidos os castigos corporaes.

31.º A expulsão dos alumnos, quando seja por mais de 15 dias, não poderá ser determinada por acto dos professores, sem audiencia dos paes, tutores ou pessoas de quem os alumnos dependem, e sem approvação do administrador do concelho e do commissario da instrucção primaria nas escolas da séde do districto.

A expulsão por mais de 30 dias carece da anctorisação do governo.

Paço, em 26 de setembro de 1893.—*João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*»

Ante-hontem dia de grande gala pelo anniversario de Suas Magestades, houve n'esta cidade as costumadas demonstrações festivas illuminando se os edificios publicos e tocando a banda regimental á porta dos paços do concelho e quartel militar.

Houve feriado nas repartições publicas.

Foi determinado que na alfandega de Angola a soda caustica se considere como materia prima para usos industriaes e como mercadoria não especificada, pagando 20 p. c. *ad valorem*.

A folha official publicou ante hontem um decreto mandando proceder á divisão por concelhos e sub-divisão por freguezias do contingente de recrutas para o exercito, armada, guardas municipaes e fiscal e segunda reserva, no corrente anno.

Parte hoje para Lisboa, acompanhado de sua ex.ma esposa para d'ali seguir viagem para a cidade da Horta (Ilha do Fayal), o nosso estimado amigo e assignante sr. dr. Francisco Corrêa Borges de Lacerda, que concluiu este anno a sua formatura na faculdade de direito.

O sr. dr. Borges de Lacerda, que por espaço de 5 annos residiu em Coimbra, soube grangear innumeras sympathias e respeitos de todos os que tiveram a felicidade de conhecer tão distincto cavalheiro.

Que na cidade da Horta gose de todas as venturas e felicidades, é o que sinceramente lhe desejamos.

Terminam hoje as ferias de setembro nos tribunaes d'esta comarca.

A primeira audiencia será na segunda-feira da proxima semana.

Está enfermo em Ourem, onde tinha ido ha dias em visita a uma pessoa de sua familia, o sr. dr. José Simões da Silva, digno cartorario da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

A IMPORTAÇÃO DE CEREAES

A folha official publicou um decreto permittindo a importação de trigo estrangeiro, limitando o numero de padarias em Lisboa e fixando o preço do pão.

Eis as disposições que mais interessam:

E' permittida no anno agricola corrente a importação de 140.000.000 kilog. de trigo estrangeiro. O despacho para consumo de trigo estrangeiro, de qualquer procedencia, só é permittido aos fabricantes de farinhas, que estejam inscriptos na matricula estabelecida para fabricas, moinhos e azenhas. A percentagem de trigo estrangeiro, que se deve distribuir pelas fabricas, moinhos ou azenhas matriculadas, será regulada pela relação que faz parte do decreto.

Quanto ás fabricas do Norte, essa relação menciona:

Andrade & Villares, percentagem, 1,60; Barreto, Filho & Genro, 2,11; Formigal & Irmão, 4,70; Companhia de moagem Harmonia 2,70; José da Silva Monteiro & C.ª, 2,31; Marques & Figueiredo 1,55; J. H. Andresen, 4,70; Companhia de moagens de Vianna do Castello, 3; Espirito Santo, Areosa & C.ª 0',80; Parceria e moageiros de Vallongo, 1; Lino M. da Nova & Filhos, 0 13; Manoel Pereira da Rocha Paranhos, 0,16; Joaquim Ribeiro da Silva (Vallongo), 0,11; Francisco M. Brito Malta, fabrica em Montemór-o Novo, 0,50; José Olaia Lopes Montoja, dita em Castello Branco, 0,5h.

Esta percentagem regulará egualmente a distribuição, entre os fabricantes matriculados, dos saldos dos trigos nacionaes, existentes em 14 do corrente no mercado central. Não será permittido o despacho, sem que o fabricante prove ter comprado a parte do trigo nacional, que lhe tenha cabido. Para ser permittido o despacho e indispensavel, tambem, que os fabricantes se obriguem a comprar as respectivas quotas partes dos trigos, cuja venda tenha sido offerecida no mercado central, sob a condição de não virem a ser precisos para novas sementeiras por effeito de qualquer sinistro, até o fim de maio de 1894. O despacho começará em 27 do corrente e terminará a 31 de julho de 1894.

E' prohibido aos fabricantes, contemplados na percentagem, comprar ou vender a parte que qualquer d'elles haja adquirido pelo rateio do trigo. O fabricante que delinquir será riscado para o anno cerealifero seguinte.

A' quota que caiba a qualquer fabricante, será descontada a parte relativa ao tempo em que a fabrica esteja sem laboração.

Se durante o presente anno cerealifero se mostrar que algum dos moageiros não labora regularmente a sua quota parte, o governo poderá rateal-a entre os outros. Será concedida ao fabricante a tolerancia de 3 por cento sobre a quantidade do trigo, que deva constituir o seu ultimo carregamento. E' fixado em 15 réis por kilogramma, sem acrescimo de quaesquer adicionaes, o direito de importação do trigo estrangeiro.

O governo se o julgar conveniente, fixará tambem o preço maximo de venda da farinha ao proximo anno cerealifero. E' permittida, nas mesmas condições da importação de trigos destinados á panificação, a importação de 10:000.000 de kilogrammas de trigo para fabrico de massas.

As percentagens respectivas constam de uma relação que, no tocante ao Norte, aponta: Andrade & Villares, percentagem, 7; Espirito Santo, Areosa & C.ª, 7; J. Victorino B. Miranda, 4.

Foi transferido do regimento de infanteria 14 para o 23, o ss. alferes João Diogo Cabral Mascarenhas.

Dizem de Braga que pela raia teem entrado algumas centenas de pipas de vinho

---

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

DEUS E O DIABO

(DE TOLSTOI)

Havia outr'ora um bom senhor; tinha muitos bens e era servido por numerosos escravos.

E os escravos louvavam o seu senhor, dizendo:

—Não ha no mundo melhor senhor do que o nosso. Dá-nos de comer, bons vestuarios, e faz-nos trabalhar sómente em proporções das nossas forças; nunca tem uma palavra que magôe, nunca é reservado. Nada tem semelhante aos outros senhores, que tratam seus escravos como animaes, castigam-nos a torto e a direito, e nunca teem uma boa palavra a dizer lhes. O nosso quer-nos bem, trata-nos com brandura, e diz nos consoladoras palavras. Não poderiamos achar outro melhor.

Era assim que os escravos elogiavam o seu senhor. Mas o Diabo andava furioso por elles viverem em tão boa harmonia com o seu senhor; e porisso apoderou-se de um dos escravos, Aleb, e quando estava bem senhor d'elle mandou lhe que induzisse ao mal os outros escravos.

Ora um dia que os escravos descançavam e elogiavam o seu senhor, Aleb levantou a voz e disse:

—E' sem razão que vós, caros irmãos, gabaes a bondade do vosso senhor. Se vos pozerdes a fazer todas as vontades ao Diabo o proprio Diabo se tornaria bom. Nós servimos bem o nosso senhor, nós obdecemos-lhe em tudo; basta elle pensar n'uma coisa, nós logo lh'a fazemos; prevenimos os seus menores desejos. Como não havia de elle ser bom para nós? Mas se nós mudar-nos de porte, se procedermos mal, seguramente elle tornar-se-ha como todos os outros, e por sua maldade nos fará soffrer mais do que os mais barbaros senhores.

Houve discussão entre Aleb e outros escravos. Disputaram e fizeram uma aposta. Aleb comprometteu se a encolerisar o senhor, estipulando que se o não conseguisse perderia o seu vestuario de festa, mas que o conseguisse, cada um lhe daria o seu. Alem d'isso os escravos prometteram defendel-o do senhor, e se elle o metesse na prisão ou em ferros, se obrigaram a livral-o.

A aposta foi acceite, e Aleb annunciou que faria encolerisar o senhor no dia seguinte.

Aleb estava encarregado da pastoria do gado; era elle que cuidava dos carneiros de raça. N'essa manhã, quando o senhor entrava com as suas visitas no curral, e lhes mostrava os carneiros mais estimados, o escravo do Diabo fez signal aos camaradas, como para lhes dizer:

—Olhem todos; vou fazer encolerisar o senhor.

Os escravos correram a ver, uns pelas portas, outros pelas fendas do curral; e o Diabo guindou-se á cruta de uma arvore, no pateo, para ver melhor como o seu possesso trabalhava para elle.

Depois de ter passeado um pouco com os seus hospedes pelo pateo, e depois de lhes ter mostrado as suas ovelhas e cordeiros, o bom senhor quiz mostrar-lhes o seu carneiro mais precioso.

E quando esse carneiro acaba de parar, o possesso, como por acaso, espantou todo o rebanho; seguiu-se grande confusão e os hospedes não poderam ver o precioso animal.

O senhor ficou um pouco aborrecido, mas disse sómente:

—Aleb, caro amigo, dá te ao trabalho de agarrar brandamente o meu carneiro favorito, e segura o.

Apenas elle disse isto, Aleb lançou se como um leão ao meio do rabanho, e agarrou o estimado carneiro pela lã. Com uma das mãos segurou o pela lã, e com a outra por uma perna, que lhe levantou, e mesmo á vista do senhor lh'a torceu de repente de tal modo que ella estalou. Aleb tinha-lhe partido a perna logo por baixo do joelho. O pobre animal começou a balir, e caiu sobre as patas dianteiras. Aleb tomou a perna direita e levantou-o, e a esquerda pendia, inerte, como um pau!

Os hospedes, os escravos, todos deram um grito de dó, e o Diabo, vendo como Aleb desempenhava o seu papel, estava cheio de regosijo.

O senhor fez se mais negro que a noite; triste, curvou a cabeça e não disse uma palavra!

Os hospedes e os escravos guardavam silencio, esperando o que ia acontecer.

O senhor continuava callado. Depois, sacudindo-se como se quizesse lançar de si algum fardo, levantou a cabeça e olhou para o ceu.

Não olhou por muito tempo. As rugas de seu rosto se desfizeram, sorriu, e abaixou a vista sobre Aleb.

Olhou para Aleb, sorriu de novo e disse:

—Oh! Aleb, Aleb! o teu *senhor* te ordenou que me fizesses encolerisar; mas o meu senhor é mais forte do que o teu; e tu não conseguiste fazer me zangar; eu é que vou pôr o teu senhor em furia... Receaste que eu te não castigasse, e quizeste ser livre. Aleb, pois sabe que não serás castigado, e visto que quizeste ser livre, eu te liberto em presença dos meus hospedes. Vae por esse mundo, e toma os teus trages de festa.

E o bom senhor voltou para sua casa com os seus hospedes; e o Diabo, rangendo os dentes, caiu da arvore e abismou se na terra.

L. E C.

vindas de Hespanha e que já está organisado um syndicato para explorar a venda de vinho hespanhol por baixo preço.

Falleceu em Espinho o sr. conselheiro José de Mello Geraldes Sampaio de Burbon, juiz aposentado do Supremo tribunal de justiça e tio dos srs. marquez da Graciosa e condes da Borralha e de Foz de Arouce.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Londres, 27.

Uma casa financeira de Londres recebeu um telagramma do Rio de Janeiro dizendo que o bombardeamento é tão serio que provavelmente os Bancos terão de fechar.

Rio de Janeiro, 27.

Foi prolongado por mais 15 dias o estado de sitio Encerrou-se o congresso dos deputados. Os insurrectos tomaram Quaraby, no Estado do Rio Grande do Sul.

Londres, 28.

Telegramma particular recebido em Londres assegura que o bombardeamento do Rio de Janeiro recomeçou esta manhã.

Pela ultima ordem do exercito referida a 23 de setembro, foi collocado a seu pedido em infanteria 14, o sr. José do Amaral, alferes do regimento 23.

Notas falsas

Estão presos no Porto dois individuos que foram passar na Povoa de Varzim algumas notas falsas de 1$000 réis. Declararam elles, que essas notas estavam no cartorio de um escrivão do Porto, e eram as apprehendidas em tempo a uns italianos, que as haviam mandado photographar em Hespanha.

Em conformidade com o regulamento telegrapho-postal passa d'ámanhã em diante a funccionar ás 8 horas da manhã, a estação telegraphica d'esta cidade,

MAIS UM CRIME DE ABORTO

Estão na ordem do dia os crimes de aborto, escrevem as *Novidades*. Ainda não ha muito tempo que a imprensa da capital tratou dos crimes de uma abortadeira celebre e já hoje é obrigada a occupar-se de outro caso de não menor sensação que deu a morte a uma infeliz senhora.

Falleceu ante-hontem no hospital de S. José, enfermaria de Santa Izabel, uma senhora muito conhecida em Lisboa, a sr.ª D. Christina Allen de Lima, esposa do sr. Augusto José de Lima, de quem ha tempos se achava separada.

A sr.ª D. Christina foi victima d'um monstruoso crime de Aborto praticado por uma parteira perita n'estes assumptos, a celebre Marianna Adelina Mascarenhas, moradora na rua das Portas de Santo Antão, n.º 168, 2.º andar.

A infeliz senhora, pretendendo occultar uma falta grave que praticara, chamou a parteira Marianna e encarregou a de lhe arranjar um remedio para abortar. A parteira aconselhou-a a que se sujeitasse a uma operação, unico remedio que, no seu entender, poderia dar bom resultado.

Combinado o *modus faciendi* alugou-se um quarto no 3.º andar do predio n.º 92 da rua da Palma e deu-se começo á operação que segundo o costume foi feita com um ferro ponteagudo, soffrendo D. Christina dôres horriveis que a prostraram sem sentidos. Recolhida ao leito nunca mais a deixou, até que no dia 22 deu entrada no hospital, atacada de febre puerperal, que a victimou. Antes de fallecer, a pobre senhora chamou o director da enfermaria, a quem relatou a sua desventura e a fórma como provocara o aborto, pedindo-lhe ao mesmo tempo que guardasse o maior segredo em quanto ella fosse viva.

Assim que D. Christina exalou o ultimo suspiro o sr. dr. Mendes Lages, director da enfermaria de Santa Isabel, de accordo com o director do hospital, resolveu officiar á policia dando-lhe conhecimento do succedido.

Não estando em Lisboa o sr. juiz instructor, tomou conhecimento do crime o sr. Leça da Veiga, que immediatamente se dirigiu para o hospital de S. José, acompanhado do chefe Ferreira, subdelegados de saude dr. Joyce de Freitas e Costa e o amanuense Bernardo, para levantar o competente auto. Ao mesmo tempo o cabo Sacarrão e outros agentes procediam á captura da parteira na occasião em que ella saia de casa.

Conduzida para o governo civil ficou incommunicavel até que foi interrogada pelo sr. Leça da Veiga, chefe Ferreira e cabo Sacarrão, confessando logo todas as peripecias do crime, chegando mesmo a denunciar uma companheira que, segundo consta, já se acha presa. Para a descoberta d'este importante crime a captura das criminosas não teve a policia judiciaria grande trabalho, porque todas as indicações lhe foram fornecidas pelo nosso presado amigo dr. Mendes Lages, sollicito director da enfermaria de Santa Isabel.

*

O chefe Ferreira e os cabos Antunes e Sacarrão foram hoje passar uma busca á casa da parteira Marianna de Mascarenhas. Encontraram uma caixa com *algalias* e diversas cartas da parturiente Allen.

A parteira Marianna ainda não foi remettida para juizo.

*

Continuam as investigações policiaes ácerca do monstruoso crime de aborto de que foi victima a infeliz professora D. Christina Allen.

O chefe Ferreira, cabos Antunes, Sacarrão e outros passaram hontem de manhã uma minuciosa busca na residencia da parteira Marianna, na rua das Portas de Santo Antão, apprehendendo ali algumas cartas e varios instrumentos de cirurgia, que foram conduzidos para o governo civil.

Durante o dia a policia entreteve-se a inquirir varios individuos que nada sabiam do crime.

José Antonio Teixeira, o *Telin*, empregado na Boa Hora e marido da parteira da rua de Santo Antão, acha se preso e incommunicavel no governo civil.

*

No governo civil estiveram hoje (29) dois peritos examinando as visceras da infeliz D. Christina Allen

A parteira Marianna ainda não foi remettida para juizo.

Com o ordenado de 240$000 réis está a concurso o logar de capellão do hospital da Divina Providencia de Villa Real.

Despachos administrativos

Bacharel Pedro Corrêa Monteiro Corjão, exonerado de administrador do concelho de Torres Novas.

Paulo Izidro da Fonceca, nomeado para o referido logar.

João Luiz Lopes, exonerado de administrador do concelho de Villa Nova de Ourem.

Bacharel Amancio Rodolpho Pinheiro da Costa Ribeiro, nomeado para o referido logar.

Conselheiro Antonio Joaquim Homem de Macedo Junior, exonerado a seu pedido, do cargo de governador civil interino do districto de Castello Branco.

Conselheiro Antonio Pedroso dos Santos, nomeado para o referido logar.

De visita a sua familia e amigos que os conta em grande numero, está n'esta cidade o nosso patricio, sr. Francisco Gomes Ferreira de Carvalho, conceituado commerciante em S. Thomé.

Foi concedido á Misericordia d'Azurara, o subsidio de 169$200 réis.

Alcançam a 5 do corrente mez as noticias recebidas do estado da India, onde era ainda pouco satisfatorio o estádo sanitario.

Banco de Portugal

Era a seguinte a situação do Banco de Portugal em 20 do corrente:

Caixa: oiro 2.234:153$805 réis; prata, 5 418:591$550; cobre, 448:302$706. Total 8.103:048$061 réis.

Notas em circulação: oiro e prata, réis 51.349:073$250: cobre, 11:020$000. Total, 51 360:093$250 réis.

Abre se ámanhã a Uni-versidade prestando juramento o professorado d'aquelle estabelecimento scientifico.

No dia 1 6è a abertura de todas as aulas.

Durante o anno de 1892 houve em Londres 341 desastres por choques e atropelamentos de velocipedes.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

O *Occidente*, n.º 531 do 16.º anno, publica as seguintes gravuras de assumptos de actualidade: Exposição Industrial Portugueza, Vista geral do Edificio da Exposição e Annexos; O Cyclone nos Açores, ruinas produzidas pelo cyclone, na freguezia de S. Matheus, Ilha Terceira, Ilha do Fayal, Bahia do Varadouro e freguezia do Capêllo; Commendador Frederico Correia Lima, consul interino de Portugal, no Rio de Janeiro; O Duque d'Uzés.

*

A Semana de Lisboa, supplemento do *Jornal do Commercio*, n.º 39.

*

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XLI, n.º 2 terceira serie.

Em Elvas e Campo Maior, grassa com grande intensidade a angina diphterica, tendo já victimado bastantes pessoas.

Regressou de Penacova onde tinha ido visitar pessoa de sua familia, o nosso amigo sr. Antonio Pessoa Guedes, digno escrivão de direito n'esta comarca.

Noticias agricolas

Dizem da Regoa:

Principiaram já as vindimas, comquanto a colheita seja inferior em quantidade, é superior em qualidade ás dos annos transactos, regulando o preço de 40$000 a 42$000 réis a pipa.

Já se teem feito muitas transacções, na maior parte com casas exportadoras.

—De Amarante:

Continuam as vindimas, esperando uma producção inferior n'um terço á do anno passado.

Têm-se vendido algumas pipas, ao preço de 22$500 réis.

A colheita do milho auspicia se abundandemente, regulando o alqueira a 320 e 330 réis.

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem a relação dos subditos portuguezes fallecidos no consulado de Rio de Janeiro durante o mez de maio findo.

A CHOLERA

Hamburgo, 27.

Hontem, n'esta cidade, manifestaram se mais 6 casos de cholera.

Livorno, 27.

Hontem occorreram 33 casos e 16 obitos de cholera.

Continua sendo muito escassa a pesca em Aveiro.

Foi dada como extincta em 31 de agosto findo, a epidemia da cholera que grassava em Damão pequeno desde 19 de abril. Durante esse periodo foram accommettidas 327 pessoas, das quaes falleceram 221.

Na costa de Ovar tem corrido muito animado o trabalho de pesta, havendo lanços de 600$000 réis.

Para a India vão ser enviados 41:000$000 réis em sellos de diversas taxas,

PELO ESTRANGEIRO

A REVOLUÇÃO ARGENTINA

Buenos-Ayres, 27.

Os insurrectos apoderaram se de um couraçado e subiram o Paraná até Rosario, que é o quartel-general da revolução. O governo mandou dois barcos torpedeiros em perseguição d'elles.

Madrid, 28.

Chegou a Madrid a familia real, sendo recebida muito cardealmente.

Berlim, 28.

O imperador Guilherme partiu para a Suecia, onde vae caçar.

Chicago, 28.

Hontem, na Bolsa do Commercio, um individuo, que se suppõe doido, disparou tiros de rewólver sobre os corretores, matando um e ferindo dois.

Dizem alguns jornaes do Porto que andam ali em circulação notas falsas de réis 5$000.

O rendimento dos caminhos de ferro da Beira Alta na semana finda em 26 de agosto foi de 6:105$629 réis.

EPHEMERIDES

Mez de Setembro

1581—Dia 28—Fallece em Roma o nosso Achilles Estaço um dos homens mais eruditos d'aquelles tempos; os seus escriptos e nome são grandemente celebrados para escriptores nacionaes e estrangeiros.

1883—Dia 29—Firmou se o tratado entre os principes, senhores dos territorios de ambas as margens do Cacongo e os representantes do governo portuguez para a cessão dos referidos territorios á corôa de Portugal.

Diz o art.º 10.º do referido tratado:—«Os principaes e chefes cedem a Portugal a propriedade inteira e completa de porção de terrenos, em Ladama, Chimchocho e Massabe, que serão marcados de combinação com os chefes d'essas localidades, a quem os principes encarregam de fazer a entrega. Do acto de posse se lavrarão dois autos, um dos quaes ficará na mão do delegado portuguez, e outro no do chefe indigena.»

A posse foi tomada nos dias 1, 3, 4 e 5 de outubro, lavrando-se os competentes autos.

1518—Dia 30—Lopo Soares d'Albergaria desembarcou em Ceylão e fez tributario o rei de Columbo, que se obrigou a dar annualmente, 12 arrateis de rubins e safiras e 6 elephantes para o serviço da feitoria de Cochim. Mandou construir uma fortaleza no melhor porto do Colombo.

Está a concurso o partido medico municipal de Machico com o ordenado de 360$000 réis.

Foi em peregrinação a S. Thiago de Compostella (Galliza), o sr. bispo de Lamego.

Está a concurso o partido medico da Mina de S. Domingos, com o ordenado de 800$000 réis.

Associação dos Artistas de Coimbra

Por ordem do sr. presidente da mesa d'esta Associação, se annuncia que a matricula dos alumnos da aula nocturna da mesma Associação, hade principiar no dia 2 d'outubro proximo futuro das 6 ás 8 horas da noite, até ao dia 9 para os socios e seus filhos; e continuará do dia 10 até 16 para os individuos estranhos a esta Associação.

Tanto os filhos de socios como os estranhos devem ser apresentados por um socio no acto da matricula, afim de assignar o respectivo termo.

Coimbra, 28 de setembro de 1893.

O secretario da mesa,
Alfredo da Cunha Mello.
12

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.
11

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA

MACHINAS DE COSTURA

E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos reguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa do Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5.º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 10

CASA PARA ALUGAR

Aluga-se na Estrada da Beira, na cidade de Coimbra, a casa onde habitou o Ex.mo Sr. Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.

A casa tem magnificas vistas e está muito bem situada e tem commodidades para familia numerosa; tem gaz, grande quintal, jardim, abundancia d'agua e casa para quinteiro.

Póde-se ver todos os dias a qualquer hora e para tratar na rua do Corpo de Deus—12, 1.º 9

Estudantes

Antonio Bello da Silva Brazão, professor do Seminario, continua a admittir estudantes em sua casa vigiando-os, e bem assim a leccionar portuguez e mathematica, 1.ª parte. Couraça dos Apostolos n.º 25—Coimbra. 8

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

7

VENDA

De um casal com casa de habitação e terreno com arvores de fructo, ao Cidral: a tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra. 6

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.
5

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 4

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro.

Para tractar—Praça do Commercio, 14—1.º 3

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

2

ESTUDANTES

Na rua de Ferreira Borges n.º 83, 3.º recebem-se de cama e meza, tres ou quatro, até á edade de 14 annos. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante, Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 reis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente, para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do P oço Novo

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na escriola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi todas completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,
Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria,
Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc,

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

RPEÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º — Lisboa.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:919 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 4 DE OUTUBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

UMA SUPPLICA

A conta da receita e despeza do thesouro, ha dias publicada na folha official, suggere-nos reflexões nada animadoras.

Perdôem-nos os leitores o enfado que lhes vamos causar n'um jogo de algarismos complicados e aborrecidos; mas não temos meio mais facil e seguro para lhes dar ideia do resultado pratico das reformas de impostos e de serviços que os nossos governantes teem decretado nos tres ultimos annos, e da applicação da tão apregoada economia á administração do paiz que os tolera.

Tambem não ha mais seguro thermometro para avaliar a prosperidade do paiz, ou a sua decadencia economica, do que a comparação dos rendimentos de certos impostos no ultimo anno com os dos antecedentes; e nós precisamos de estar ao facto não só da situação do thesouro, mas tambem do das industrias e propriedade nacionaes, e da boa ou má influencia que as providencias dos governos n'ellas vão exercendo.

Entremos no assumpto, que aliás é curioso e interessante.

Publicou, como dissémos, a folha official a conta corrente das receitas e despezas dos tres primeiros trimestres do anno economico findo em 30 de junho ultimo. Pondo de parte as fracções de contos de réis, para maior facilidade do calculo, achamos as combinações seguintes:

Diz-nos a conta que nos dito nove mezes, comparados com egual periodo do anno anterior, houve um augmento de receitas na importancia de 1:390 contos de réis; vendo, porém, a conta com olhos de vêr, achamos que houve uma diminuição de receitas na importancia de 735 contos.

Com effeito a folha official considera augmento de receitas o augmento do imposto de rendimento que resulta da deducção de 30 por cento nos juros dos titulos de credito do Estado, e das deducções nos ordenados dos empregados: e taes receitas não são rendimentos, mas simplesmente addiamento no pagamento de despezas ordinarias e obrigatorias. Ora essas receitas importam em 2:135 contos, e abatidos estes do augmento total das receitas que é de 1:390 contos, temos na realidade uma diminuição de 745 contos de reis.

Houve realmente algum augmento no rendimento de alguns impostos directos, mas infelizmente n'aquelles que na sua ascenção provam a depressão dos rendimentos, ou a diminuição da riqueza publica pela applicação de capitaes improductivamente. Assim temos o augmento de 1:800$000 réis na contribuição de renda de casas, o que significa augmento de luxo ou de desperdicio em commodos pessoaes; de réis 1:600$000 na de sumptuaria, que tem a mesma significação; e de 14 contos na decima de juros, que prova não abundancia de capitaes, mas o augmento da usura e portanto da pobreza em geral.

Ao mesmo tempo que houve estes augmentos de um triste significado, houve diminuições de um significado ainda mais triste. Diminuiu a cobrança da contribuição predial nada menos de 331 contos e a da contribuição industrial quasi 95 contos: o que prova que a propriedade, a agricultura e a industria peioraram muito n'aquelle periodo, e que a decadencia d'ellas se accentua cada vez mais.

Se dos impostos directos passamos aos indirectos, o quadro não se apresenta mais consolador. Augmentos e diminuições conjugam-se no sentido da depressão da riqueza, da reducção dos recursos e da ruina manifesta.

Augmentaram os direitos sobre importação de cereaes 572 contos, o real d'agua 25 contos, o imposto sobre o alcool 67 contos. Isto quer dizer que não tivemos pão para comer e fómos forçados a mandal-o vir de fóra, pagando-o em ouro, e portanto sobre o preço do pão caro o agio de vinte a vinte e dois por cento! Só os agiotas lucraram com este augmento: o Estado, que representa a somma dos interesses de todas as classes, perdeu. Tambem quer dizer que as subsistencias encareceram e que o mau estar geral augmentou.

Diminuiram, porém, os direitos sobre importação de tabacos 749 contos: e n'esta diminuição se occultam dois factos de uma significação dolorosa; um o augmento do contrabando, que é industria inconfessavel e deshonrosa, outro e ao mesmo tempo a diminuição do consumo, e portanto dos meios de subsistencia, visto que só se renuncia ao vicio ou distracção do fumo quando já não ha dinheiro nem para comprar o pão de cada dia.

Isto quanto a receitas. Vejamos agora as despezas.

Pensam talvez que depois das reformas *economicas* dos ultimos ministerios; depois dos protestos solemnes d'emenda nos esbanjamentos e desperdicios; depois da applicação dos meios violentos da bancarrota parcial aberta aos credores do Estado, e da reducção dos ordenados aos funnccionarios; as despezas entravam talvez n'um periodo de diminuição, e que a *rigorosa economia*, com que nos teem embalado os governantes, produziu emfim sérios resultados, e caminhamos já em plena restauração das finanças pela constante depressão na despeza publica e pelo equilibrio d'ella com as receitas?... Como estão enganados!

Querem saber quanto augmentaram as despezas n'aquelle periodo de nove mezes?... Nada menos de 4:421 contos de réis. Quatro mil quatro centos e vinte um contos de réis. Pômos por extenso para que não imaginem os leitores que houve erro typographico de uma ou duas cifras. Ora se a este augmento accrescentarmos as deducções feitas nos ordenados e no juro de titulos de credito, que acima vimos ter produzido 2:135 contos de réis, é claro que o augmento real de despeza no curto periodo de nove mezes, comparado com o periodo anterior, foi de seis mil quinhentos e cincoenta e seis contos de réis; visto como, abatendo-se na despeza total a importancia d'aquellas deducções, ainda elle sóbe a mais 4:421 contos de réis acima da despeza do anno anterior em egual periodo! Temos tido o exercito reduzido á quarta parte das praças alistadas; temos tido ha tres annos as obras publicas paradas ou pouco menos, as estradas a converter-se em precipicios, as pontes caindo em ruinas, o pessoal interior emigrado para o Brazil—; temos tido o contencioso administrativo quasi inactivo pela extincção dos tribunaes; temos tido emfim uma administração miseravel na apparencia e nos resultados de justiça, de segurança e de fomento publico: e apesar d'isto a despeza cresceu a enorme somma de 4:421 contos de réis. Imagine-se que se pagava aos empregados e aos credores por inteiro, que o exercito estava com o seu effectivo completo, e que se tinha applicado em obras publicas o dinheiro que era necessario applicar: a quantos milhares de contos subiria o augmento da despeza n'aquelle periodo de nove mezes de *rigorosa economia* e de *moralisada administração*?...

Em vista d'estes resultados de tantas reformas e de tantos trabalhos, de tantas promessas e de tantos cuidados e fadigas dos nossos melhores homens de Estado, nós só faremos um pedido, uma supplica unica e fervorosa, aos governantes d'este paiz, e é a seguinte:

Pelo divino amor de Deus não moralisem mais a administração, nem façam mais economias!...

INFANTE D. AFFONSO

Aggravaram-se os padecimentos do sr. infante D. Affonso, cujo estado parece inspirar serios cuidados. Não é só o recrudescimento dos accéssos febris que principalmente affecta o illustre enfermo. Ha tambem um estado geral de fraqueza que difficulta o seu restabelecimento.

Continuamos a fazer votos pelas melhoras de sua alteza.

Foram nomeados ajudantes de campo de el-rei: o sr. conselheiro Sergio de Sousa, capitão de mar e guerra; o sr. general José Frederico; e os srs. coroneis Dantas Baracho, Alberto de Oliveira, Costa Wenceslau e Pimenta de Castro; e officiaes ás ordens os srs: capitães, Guerreiro, Renato Baptista Gama Lobo Lamare Ortigão, e o sr. Major Mathias Nunes.

Diz uma folha da capital que o sr. cardeal patriarcha pediu aos parochos de Lisboa que celebrassem gratuitamente todos os actos religiosos que lhes fossem solicitados por pessoas de reconhecida pobreza e que, além d'isso, lhes valessem com a sua caridade.

A sr.ª condessa de Camaride comprou em Campo Maior, por 3:000$000 réis, um predio para estabelecer n'elle um asylo para velhos impossibilitados de trabalhar.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

—

Continuam a ser graves as noticias que se recebem do Brazil. A anarchia reina em differentes pontos e os bombardeamentos continuam.

Reproduzimos a seguinte carta, que vem que é muito interessante:

«Estamos ha 5 dias debaixo d'um pesadêllo enorme.

A cidade está bloqueada pela esquadra, que é composta não só da marinha de guerra, mas de navios armados e equipados convenientemente, e que pelos revoltosos foram tomados

Contam a bordo cêrca de 2:900 homens. Possuem mantimentos para mais de um anno, pois teem apprehendido grande quantidade de navios carregados de generos indispensaveis. Dentro de tres dias a Companhia do Gaz deixará de funccionar por lhe terem tomado conta dos depositos de carvão.

Despejaram para bordo todo o material bellico que existia na Armação e no Laboratorio

Calcula se que dando tres mil tiros diarios, ainda assim poderão ter polvora e bala para seis mezes

Os generos escaceiam e o preço d'elles eleva-se de hora a hora.

A situação do commercio é deploravel, medonha. O cambio já chegou a 10 e virá para menos.

Não se póde calcular o tempo que isto durará.

Raro é o dia em que não são atiradas granadas sobre a cidade.

Tem havido muitas mortes, e muitas casas são destruidas pelo bombardeamento. Tiroteios continuados entre as fôrças do littoral e os revoltosos.

Do Rio Grande chegam noticias que são favoraveis aos federalistas; já tomaram S. Gabriel, a praça de guerra mais importante da provincia. Além d'isso passaram-se tres regimentos, sendo um de artilheria.

O marechal Floriano é teimoso. Não deixará o poder sem ser esgotado os ultimos recursos, e por isso teremos de ver correr muito sangue.

Eis a que está reduzido o Brazil.

E' opinião geral que isto irá cada vez a peior. Este bello paiz jámais terá um dia de paz.

Bellezas da republica!

Parece que o plano dos revoltosos é fazer render a cidade pela fome.

Da cidade foge muita gente para a Europa.

Os tiroteios continuam á hora que escrevo.»

•

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Londres, 1.

Diz um telegramma particular que o almirante Mello propôz-se atacar hoje o forte da embocadura do porto do Rio de Janeiro, mas desistiu d'isso em consequencia das representações dos navios de guerra estrangeiros; os ministros estrangeiros esforçaram se por fazer cessar as hostilidades; suppõe-se que a intervenção amigavel diplomatica logrou bom exito.

Rio de Janeiro, 1.

Recomeçou o bombardeamento da cidade pela esquadra insurrecta.

Londres, 2.

Annuncia um telegramma particular que os esforços do corpo diplomatico do Rio de Janeiro para conseguir uma solução pacifica do conflicto não deram resultado; o almirante Mello bombardeou hontem os fortes todo o dia; os viveres no Rio subiram a um preço tão elevado como em tempo de fome; reina o terror panico.

Paris, 2.

O ministro do Brazil recebeu um telegramma do seu governo participando-lhe que a esquadra insurrecta continúa na bahia do Rio de Janeiro, mas com graves avarias causadas pelo fogo dos fortes, e as suas tripulações desertam; dois vapores dos insurrectos tentaram fazer desembarques em Santos e Santa Catharina, mas foram repellidos; o exercito permanece fiel ao governo, e a opinião publica é hostil aos insurrectos.

Montevideu, 2.

Continúa o bloqueio dos portos do Rio de Janeiro e de Santos.

O marechal Peixoto está resolvido a ra-

Pela ultima classificação e collocação do pessoal de fazenda foi conservado no logar de escrivão de fazenda do concelho de Braga o sr. José Julio d'Almeida e no logar de escripturario do concelho da Pampilhosa o sr. Eduardo Barata Corrêa e Silva, que n'aquelles concelhos tem desempenhado os referidos logares com muita illustração e zelo.

De passagem para a capital esteve ha dias n'esta cidade o nosso presado amigo sr. dr. Lima Duque, illustre collega do *Correio da Noite*.

Com o ordenado de 240$000 réis está a concurso o logar de capellão do hospital de Divina Providencia de Villa Real.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

IVAN, O IMBECIL

(DE TOLSTOI)

I

N'um certo reino de um certo paiz, vivia e durava um certo mujik.

E este mujik tinha tres filhos, Sémen, o guerreiro, Tarass, o barrigudo, Ivan, o imbecil, e uma filha muda chamada Malania.

Sémen, o guerreiro, foi para a guerra por ordem do Czar, Tarass, foi para a cidade trabalhar em casa de um mercador, e Ivan, o imbecil, ficou em casa muito socegado com a rapariga.

Sémen, o guerreiro, alcançou um posto elevado e um dominio em recompensa dos seus serviços, e desposou uma filha de casa distincta. O seu soldo era grande, o seu dominio muito extenso, e todavia nunca tinha bastante; o que ajuntava o marido a mulher com a manga o lançava aos vendos; nunca tinham dinheiro!

E Sémen veio ás suas terras para receber o rendimento; mas o seu administrador lhe disse:

—Nada ha a receber. Não temos nem gado, nem cavallos, nem bois, nem charruas; é necessario comprar tudo isso, e depois haverá rendimentos.

Sémen, o guerreiro, dirigiu-se a casa de seu pae o mujik

—Tu, pae, tu ès rico, e não me déste nada. Dá-me a terça que me toca, porque a preciso para as minhas terras.

Então o velho respondeu:

—Tu nunca troxeste nada para esta casa; porque te heide então dar a terça. Prejudicaria Ivan e a rapariga.

E Sémen replicou:

—Elle é imbecil, e ella é muda. De que precisam elles?

O velho respondeu:

—Pois então será como Ivan disser.

E Ivan disse:

—Pois sim, dá-lh'a.

Sémen, o guerreiro, levou uma parte do patrimonio, empregou o no seu dominio, e voltou ao serviço do Czar.

Tarass ganhou tambem muito dinheiro, casou com uma filha de negociante; mas andava sempre á devina.

Veiu ter com seu pae e disse-lhe:

—Dá-me a minha legitima.

Mas o velho não quiz dar a Tarass a parte que pedia.

—Tu—disse elle—não trouxeste nada para esta casa; tudo o qde aqui ha, é de Ivan, que o ganhou. Não podemos prejudical-o, nem á rapariga tão pouco.

E Tarass tornou:

—Para que quer Ivan o dinheiro. Elle é imbecil, não poderá casar Ninguem o quererá para marido. E uma rapariga muda não tem precisão de coisa alguma. Dá-me, Ivan,—acrescentou elle—a metade do trigo; da alfaia de lavoura nada quero; e de todo o gado só quero o cavallo russo, porque não serve para a lavoura.

Ivan entrou a rir-se e disse: Pois sim!

E Tarass levou a sua parte. Conduziu o trigo para a cidade, montando no cavallo russo; e Ivan, que só ficou com uma mula velha, lavrava as terras e sustentava seu pae e mãe.

II

O velho Diabo andava muito pesaroso de vêr que os tres irmãos não tinham ralhado por occasião da partilha, e se haviam apartado na melhor harmonia. Por isso mandou vir á sua presença tres diabinhos.

—Ouçam—disse elle—ha tres irmãos, Sémen, o guerreiro, Tarass, o barrigudo, e Ivan, o imbecil. E' necessario que lhes ponham uns com os outros; elles vivem n'um perfeito accordo. Foi Ivan que estragou inteiramente o meu negocio. Ide, apoderai-vos de todos tres, e intrigae-os tanto, que cheguem a arrancar os olhos uns aos outros. Podereis arranjar isso?

—Podemos—disseram elles.

—E como fareis?

—Aqui está o que nós faremos: começaremos por reduzil-os á pobreza, para que não tenham que comer, depois poremos uns ao pé dos outros e elles se espancarão.

—Está bom—disse o Diabo. Vejo que sabeis da coisa. Ide e não volteis em quanto os não tiverdes indisposto a todos tres; porque de outro modo arrancar-vos-ei a pelle.

(Continúa).

L. F. C.

Previsão do tempo

Com relação á primeira quinzena de outubro diz Noherlesoon que a borrasca que occasionou o mau tempo em fins de setembro continuará a sua evolução, dando logar nos dias 1 e 2 á formação de um minimo barometrico nas paragens do golpho do Genova.

Desde o dia 3 até 6 estará a peninsula sob a influencia de uma depressão, que exercerá especialmente a sua acção em Portugal e nas regiões oéste e noroéste de Hespanha, havendo algumas chuvas sobretudo nos dias 4 e 5

No dia 7 apparecerá ao noroéste da Europa uma forte tempestade que, passando pelo mar do Norte, se dirigirá ao Baltico e á Europa central, occasionando temporaes em 8 e 9 ao noroeste, norte e centro do continente europeu.

De 10 até 15 haverá chuvas bastante geraes que alcançarão a peninsula, sendo para esta o dia 11 o mais chuvoso e tempestuoso da primeira quinzena de outubro.

Está aberta a matricula para a aula nocturna da Associação dos Artistas.

O praso para os socios e seus filhos terminam em 9 do corrente; e para os individuos estranhos a Associação terminam em 16.

Foi presa em Llanha a Nova uma mulher que em março ultimo deu cabo do marido, envenenando o com arsenico,

---

Despachos de Justiça

Bacharel Caetano José de Sousa Madureira e Castro, nomeado sub delegado do procurador regio na comarca de Chaves.

Bacharel Alvaro Miranda Pinto de Vasconcellos, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio da comarca de Oliveira de Azemeis

Bacharel Alberto de Oliveira, idem da comarca de Lucena, Americo Claro da Fonseca, subdelegado do procurador regio na comarca da Feira, transferido, como requereu, para identico logar na 2.ª vara da comarca do Porto.

João Martins de Carvalho, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Chaves, no impedimento de Augusto Alves Ferreira, transferido, por conveniencia do serviço publico, para identico officio na comarca do Mogadouro, para servir no impedimento de Antonio da Costa.

Adolpho Augusto de Magalhães, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca do Mogadouro, no impedimento de Antonio da Costa, transferido para identico officio na comarca de Chaves, no impedimento de Augusto Alves Ferreira.

Bacharel José Maria de Sá Fernandes, juiz municipal do julgado de Sabrosa, na comarca de Villa Real, reconduzido, como requereu, no referido logar.

Antonio Manuel Trigo, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Moncorvo, licença por seis mezes.

Dr. Macario de Sousa Pinto Cardoso, juiz de direito da comarca de Portalegre, auctorisação para gosar vinte e cinco dias de licença anterior.

Bacharel Alvaro de Mendonça Falcão Povoas, juiz de direito da comarca da Guarda, licença por trinta dias.

Bacharel Antonio de Mello Vaz de Sampaio, delegado do procurador regio na comarca de Paredes, licença por trinta dias, sem prejuizo das audiencias geraes.

Adolpho Maximino Ferraz, escrivão do juizo de direito da 4.ª vara da comarca de Lisboa, licença por sessenta dias.

Antonio Severo de Freitas, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Melgaço, licença por sessenta dias.

Lucas José dos Santos, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Elvas, licença por trinta dias.

Benedicto Galvão Coninho da Silva Carvalho, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Redondo, licença por sessenta dias.

Da Figueira da Foz tem retirado n'estes ultimos dias muitas familias que ali estavam a banhos.

Já regressaram a esta cidade, vindos d'aquella praia, os srs. conego Antonio José da Silva, digno vice-reitor do Seminario, Leopoldo Battistini, esclarecido professor da escola industrial *Brotero;* Eleziario A. E. Ferraz, proprietario da Pharmacia Conimbricense e Joaquim A. Rodrigues Nunes, zeloso escrivão do juizo de direito d'esta comarca.

Está a concurso o logar de facultativo do partido municipal de Lavos e Paião, com o ordenado annual de 400$000 réis.

Em França deu o melhor resultado a experiencia feita com o petroleo não refinado para combater o terrivel inimigo das vinhas—o phylloxera.

A maneira de empregar este oleo mineral é extremamente simples: reduz se em enterrar proximo das raizes das cepas pedaços de trapo, ou mesmo certa porção de musgos impregnados de oleo. Na Argelia os resultados foram tambem magnificos: 160 kilogrammas de trapos molhados em 10 litros de petroleo bastaram para curar e percorrer cerca de 600 cepas.

De mais, o petroleo não causa o menor damno á planta, que se dá perfeitamente com tal visinhança,

---

No matadouro publico d'esta cidade, abateram-se durante o mez de setembro ultimo, 91 bois com o peso de 18:133 kilos; 5 vitellas que pesaram 277,5 kilos; 546 carneiros que deram o peso de 4:382 kilos; 1:179 chibatos com o peso de 11:838,5 kilos, e 99 suinos pesando 6:793.

Total: cabeças, 1:920 peso 41:424 kilogrammas.

Abateram menos 169 cabeças do que no mez de agosto sendo porisso o peso menos 1:214,5 kilos

---

Na segunda-feira passada casou n'esta cidade, na egreja da Sé Cathedral, o sr. Joaquim Augusto Borges d'Oliveira, filho do abastado proprietario o sr. Bernardo Antonio d'Oliveira, com a ex.ma sr.ª D. Izabel de Moura e Sá, filha do sr. José Simões de Moura e Sá, tambem abastado proprietario.

Desejamos aos noivos muitas venturas.

Começaram hontem no Lyceu central d'esta cidade os exames finaes da epocha de outubro. Os jurys ficaram assim constituidos:

PORTUGUEZ, LATIM E LITTERATURA

Presidente—Conego Gaspar Alves de Frias

Vogaes—Hermano José Ferreira de Carvalho e Manuel da Costa Carvalho.

FRANCEZ E INGLEZ

Presidente—Francisco Maria Pereira.

Vogaes—Dr. Francisco Antonio Diniz e José Christiano de Medeiros.

MATHEMATICA 1.ª e 2.ª PARTE

Presidente—Manuel Justino de Azevedo.

Vogaes—Drs. Francisco Adolpho Mansu Preto e José Adelino Serrasqueiro.

INTRODUCÇÃO 1.ª 2.ª PARTE

Presidente—José Adelino Serrasqueiro.

Vogaes—Manuel Justino de Azevedo e dr. Francisco da Costa Pessoa.

GEOGRAPHIA, HISTORIA E PHILOSOPHIA

Presidente—Dr. Raymundo Motta.

Vogaes—Manuel Joaquim Teixeira e Clemente Pereira de Carvalho.

DESENHO

Presidente—José Adelino Serrasqueiro.

Vogaes—Luiz Pereira Bastos e João Rodrigues Vieira.

De Almada onde esteve a gosar as ferias, regressou a esta cidade o activo solicitador n'esta comarca, o sr. Joaquim da Costa Rodrigues.

Despachos de correios e telegraphos

José Freire Junior, demittido do logar de terceiro distribuidor do concelho de Coimbra, por se recusar a ir tomar posse do referido logar, abandonando o serviço.

Carlos Augusto de Macedo, terceiro distribuidor, transferido por portaria de 5 de maio ultimo, do concelho do Mogadouro para o de Vizeu, demittido, por não se ter

ainda apresentado, constando ter-se retirado para o Brazil.

José Pires, demittido do logar de distribuidor rural do concelho da Certã, por diversas irregularidades commettidas no serviço.

Manuel Ramos, demittido do logar de distribuidor rural do concelho de Soure, por não convir ao serviço.

Antonio Lopes Candido, terceiro distribuidor do concelho de Coimbra e Antonio Simões Vaz, terceiro distribuidor do concelho de Penacova, auctorisados a permutar as respectivas collocações, como requereram.

Camillo de Campos Bitro e Vasconcellos, nomeado encarregado gratuito da estação postal de Pombeiro, concelho de Arganil, districto de Coimbra.

A CHOLERA

Pelo governo hespanhol foram declaradas sujas de cholera morbus, as procedencias de Manchester e New-Castle (Inglaterra) e as de Anvers (Belgica).

*

Em differentes povoações hespanholas continuam a occorrer diversos casos de cholera, limitando-se, porém, a manifestação d'esses casos ás povoações da provincia da Biscaia.

*

A folha official publicou hontem o boletim de sanidade maritima pelo qual é declarado infeccionado de cholera morbus, desde 20 de setembro ultimo, o porto de Manchester.

* *

Telegrammas officiaes confirmam a noticia de que, felizmente, não ha cholera em S. Thiago de Cabo Verde.

*

Roma, 1.

N'esta capital houve hontem um obito de cholera, e em Livorno 11.

Historia d'um crime

Dizem de Leiria que ha dias foi encontrado morto no arrebate da porta de sua casa, Manuel Duarte, casado da Bajouca de Cima, freguezia de Monte Redondo.

O desgraçado tinha uma grande ferida na cabeça por onde lhe sairam os miolos, uma orelha em parte mutilada, e as faces contusas.

A mulher, Maria das Neves, a cujo chamado haviam acudido os visinhos, contava que na vespera, pelas oito horas da noite, o marido se deitara sobre um banco da cosinha, tendo por cabeceira uma manta dobrada, recusando-se a ir para a cama; que ella se deitara no quarto e adormecera; mas, accordando alta noite, e não o vendo, chamara por elle, e como ninguem respondesse, levantou-se e accendeu uma candeia. Verificando então que elle tambem não estava no banco, e que a porta se achava cerrada, abriu-a, e deu com o marido cahido de bruços, no local onde ainda se achava.

Ou a mesma mulher, ou alguem suggeriu que elle se teria levantado talvez para satisfazer alguma necessidade, e tropeçando, batera na esquina do cunhal da porta, fazendo aquelles ferimentos.

Por pouco verosimil que fosse a explicação, Manuel Duarte foi enterrado, como se fôra victima de um desastre; mas a voz do povo não tardou a attribuir a morte a um crime, a que não eram estranhos a mulher e Martiniano dos Santos, exposto, dos Fernandes, tido geralmente como seu amante.

Levado o facto ao conhecimento da administração do concelho pelo regedor, no dia 24, foram presos na madrugada seguinte os suppostos criminosos e communicado o facto ao ministerio publico, que requereu logo o respectivo exame directo.

Manuel Duarte esteve no Brazil dezesete mezes, e antes de para ali partir, encarregou o Martiniano de lhe olhar pela casa, o que elle fez com tanto zelo que até algumas vezes lá dormia. Como constasse que Manuel Duarte tinha fallecido, o Martiniano propoz casamento á mulher, que o acceitou, e andavam ao que parece ainda n'esta ideia, quando haverá um anno o marido voltou.

Não faltou logo quem lhe désse conta dos «zunzuns» que corriam ácerca das relações da mulher com o Martiniano, derivando d'alli uma visivel animosidade entre os dois, que todavia só haverá um mez chegou a vias de facto, a pretexto de uma troca de relogios, em que o fallecido allegava ter ficado mal.

As suspeitas a que estes successos estavam dando naturalmente origem, são confirmadas pelas declarações dos accusados, depoimentos de algumas testemunhas e outros factos

Proseguem as investigações administrativas.

O PRIMEIRO LIVRO DAS CREANÇAS

Acabamos de receber mais um livro da excellente collecção que os srs. Guillard, Aillaud & C.ª teem editado, com applicação á infancia.

E' um volume que conta 171 paginas, acompanhado por magnificas vinhetas, ao todo 160, que recreiam a vista e deleitam o espirito, cuja utilidade é tal que não hesitamos em o recommendar a todos os que precisem ministrar ás creanças proveitoso ensinamento.

Esta obra é devida á escriptora franceza Clarisse de Juranville, cujas producções classicas teem obtido justificado successo.

O custo do *Primeiro Livro das Creanças* é de 300 réis, cartonado, em todas as livrarias e em casa dos editores, rua Aurea n.º 242, 1.º, Lisboa.

Noticias agricolas

Na cidade da Guarda já estão terminadas as vindimas. A pequenissima colheita não compensa metade da despeza que os proprietarios fizeram com as vinhas.

Uma calamidade!

—Em Braga ainda não estão concluidas as vindimas, mas já se encontra á venda muito vinho novo. A pipa tem-se vendido a 26$000 e a 30$000 réis o mais superior.

— Em Vianna do Castello o vinho novo já está a 21$000 réis a pipa, o de melhor qualidade.

— Em Soure estão concluidas as vindimas, e, segundo dizem os entendedores, é diminuta a quantidade e não superior a qualidade. O preço regula entre 2$000 e 2$100 réis os 24 litros. O azeite tem se vendido a 1$900 réis o decalitro.

— Em Celorico da Beira está o vinho a 2$200 réis os 25 litros e o azeite a 5$000 réis os 24 litros.

O trigo tem regulado entre 660 e 800 réis os 16l,50.

— Em S. Martinho do Porto estão terminadas as vindimas, sendo a colheita superior á do anno anterior.

— Dizem de Mogofores, que a producção de vinhos na Bairrada orça este anno por 3:000 pipas

—Em Penafiel já acabaram as vindimas. A producção, comquanto muito cerceada, todavia ultrapassou os calculos da maioria dos lavradores. O preço do vinho regula entre 18$000 e 20$000 réis.

— Na Lourinhã já acabaram as vindimas. A colheita este anno ainda assim foi superior ao que se esperava. O vinho branco regula a 900 e a 1$000 réis o almude.

—Em Vallada, freguezia pertencente ao concelho do Cartaxo, houve uma colheita vinicola relativamente satisfactoria; pois alguem colheu cerca de mil pipas de vinho!

O preço d'esta importante producção do Riba-Tejo regula, pelo emquanto, a 36$000 réis a pipa e sem tendencia para alta.

Nas tabernas continúa a vender-se a 100 réis o litro de vinho da colheita do anno passado, obtendo se em differentes partes por 1$600 réis o almude (de 17 litros)

— Em Paredes já acabaram as vindimas, regulando a sua producção por um terço do anno anterior. O preço á bica do lagar tem regulado a 25 e 28$000 réis a pipa. A qualidade é melhor do que a dos annos anteriores.

— No concelho de Pinhel estão quasi terminadas as vindimas, sendo a colheita mais abundante que ao principio se julgava, isto devido ás chuvas que ultimamente cahiram; mas muito inferior ás colheitas dos annos transactos.

PELO ESTRANGEIRO

Berlim, 1.

Os deputados jovens-tchéques do *Reichsrath* austriaco e da *dieta* da Bohemia reuniram-se para votar e assignar um protesto contra as medidas d'excepção decretadas para a Hungria.

Londres, 1.

Dizem de Alexandria ao *Times*, que o khediva tem recebido diversas cartas anonymas de ameaça, por causa da sua attitude conciliadora para com a Inglaterra.

Madrid, 2

O jornal *El Dia* diz que o tribunal supremo de guerra e marinha confirmou a sentença de morte contra o anarchista Pallás que será fuzilado ámanhã.

Madrid, 2.

Os mouros atacaram esta madrugada em grande numero os fortes dos arredores de Mellila. Ficaram mortos 8 soldados hespanhoes e feridos 33. O governo decidiu enviar uma companhia de artilheria para reforçar a guarnição de Mellila.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 7 de setembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Foi presente a nota da existencia dos fundos pertencentes a esta camara no ultimo dia da semana finda em 9 do corrente, accusando um saldo de 3:791$077 réis.

Apresenton em seguida o presidente o orçamento ordinario d'este municipio para o corrente anno, sendo approvado provisoriamente, mandando se annunciar a sua exposição na fórma da lei.

Leu-se a seguinte correspondencia:

Do delegado do thesouro d'este districto, declarando que não pode ser dada posse ao thesoureiro da camara municipal, nomeado depois do decreto de 6 d'agosto de 1892, segundo o determinado pelo sr. ministro da fazenda.

Da commissão districtal participando que foi approvado em 7 do corrente a criação de 4 partidos medicos do concelho, bem como as condições para o provimento dos mesmos partidos e respectivas tabellas dos honorarios, devendo ser a sede dos partidos: a 1.ª em Eiras, a 2.ª em S. João do Campo, a 3.ª em Taveiro e a 4.ª em Assafarge: que approvou na mesma sessão a cedencia de 60,m02 de terreno a cada um dos 3 proprietarios, Germano Augusto Pires, Ricardo Simões dos Reis e Francisco d'Almeida, e 120,m0 ao sr. Augusto Antonio da Rocha, tudo na rua do Tenente Valadim (quinta de Santa Cruz) a 310 réis cada metro quadrado, resolvendo a camara pedir nova auctorisação para que os terrenos sejam cedidos gratuitamente aos mesmos proprietarios, fazendo elles á sua custa muros de suporte que sirvam de vedação á referida rua

Da mesma commissão participando que na referida sessão foi resolvido suspender a deliberação da camara, relativa á cedencia de 102,m50 de terreno a Antonio Pereira, do logar do Balancho, devendo esta camara enviar termo á mesma commissão, e que fôra approvada a deliberação da camara acerca da venda em praça do lote de terreno na rua Garret, entre o predio de José Augusto da Silva Ferreira e o lote L.

Do escrivão de fazenda declarando que não deve de hoje para o futuro ter desconto do imposto de rendimento o empregado das aguas Albino Nogueira Lobo, por isso que esta elle incluido na matriz da contribuição industrial como mestre de officina.

Do mordomo do Asylo dos cegos pedindo qualquer importancia para o costeamento do Asylo.

Do administrador dos impostos dando conhecimento de se ter despedido do serviço o vigia n.º 6 José Augusto da Cunha.

Foram despachados diversos requerimentos.

Tomaram-se varias deliberações sobre avaliação e cedencia de terrenos.

Nomeou para o logar de vigia dos impostos Manoel Mendes de Sousa Junior, d'esta cidade.

Mandou que sejam postos na praça para se arrematarem, mais 3 lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, lote n.º 39 da rua do Tenente Valadim, n.º 35 por detraz do lote pertencente hoje a Pedro Bandeira e o lote L na rua Garrett.

Resolveu que se abrisse o cofre para o pagamento da contribuição braçal do corrente anno, por todo o mez de outubro proximo.

Resolveu sob proposta do vereador Dantas Guimarães, que se abrisse uma serventia no muro lado norte do cemiterio, para transporte de materiaes para jazigos, e que se dispendesse até á quantia de 100$000 réis para melhoramentos dos telhados da capella do cemiterio.

Auctorisou os concertos das fontes do Chão do Bispo e do Barroco em S. Martinho do Bispo.

Mercado de Coimbra

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 380—Dito tremez 540—Milho branco 310—Dito amarello 300—Feijão vermelho 480—Dito branco 360—Dito rajado 200—Dito frade 330—Centeio 440—Cevada 260—Grão de bico grando 700—Dito meudo 680—Favas 370 Tremoços 240.

Mercado de Montemór o Velho

Os generos no mercado de Montemór o Velho, regulam pelos seguintes preços:

Milho branco	380
Dito amarello	370
Trigo tremez	670
Dito mouro	680
Feijão branco grando	440
Dito meudo	350
Dito encarnado	330
Dito frade	380
Cevada	340
Centeio	600
Grão de bico	800
Tremoço	420
Aveia	330
Favas	420

Bolsa

Effectuaram-se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

10 ac. do Banco de Portugal, a réis 110$000.

20 obrig. prediaes de 6 p. c., assent., a 90$000 réis.

10 obrig. prediaes de assent., 5 p. c. a 85$000 réis.

5 obrig. da Companhia das Aguas, com o 1.º 93 a receber, a 57$500 réis.

2:000$000 de inscripções de assent., a 30,60.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria da Piedade, filha de José Casario e Maria de Jezus, da Pedrulha, de 71 annos. Falleceu de impaludismo no dia 26

Palmyra, filha de pae incognito e Maria da Conceição, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de meningite tuberculose no dia 28.

Maria de Figueiredo, filha de Ignacio da Fonseca e Cecilia Maria, de Covas, de 74 annos. Falleceu de cachexia senil no dia 29.

Felisbella da Gloria, filha de pae incognito e Constança, de Nossa Senhora, de Penacova, de 36 annos. Falleceu de infecção palustre purpura, simples no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:076.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se d'arrendamento pelo tempo de um anno que decorre do 1.º de novembro proximo até 31 d'outubro de 1894, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo ao Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas no Quarto (uma no sitio da Relvinha, e outra no da Pedreira). freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitas da Universidade de Coimbra, 2 de outubro de 1893.

O administrador,

B. A. Serra de Mirabeau.

12

COLLEGIO DE S. PEDRO

42 — Rua da Moeda — 42

COIMBRA

Está aberta nova matricula n'este collegio desde o 1.º de outubro para instrucção primaria e secundaria, para cujas disciplinas tem professores competentissimos.

Acceitam-se alumnos internos e externos, não excedendo estes a 13 annos de edade.

O director,

Maximiano Augusto Cunha.

11

Camara Municipal de Coimbra

A Camara Municipal de Coimbra manda annunciar que no dia 19 do proximo mez d'outubro, pelo meio dia, nos Paços do Concelho, ha de vender em praça, convindo o preço, um lote de terreno na quinta de Santa Cruz, que parte do norte com a rua n.º 9 (projectada), sul com a casa do bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho, nascente com Antonio Francisco do Valle, e poente com terreno do municipio.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 28 de setembro de 1893.

Servindo de secretario o 1.º official,

Eduardo Oliveira Lopes Macedo.

10

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

9

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

SERIGUEIRO PARAMENTEIRO

MIGUEL JOSÉ DA COSTA BRAGA

91 — Rua do Visconde da Luz — 95

COIMBRA

N'este estabelecimento se encontram feitos de bom damasco os seguintes paramentos, que se vendem por preços muito limitados: Vestimentas, dalmaticas, véus de hombros, capas de asperges, véus de calix, estolas, bolsas de corporaes, alvas, cingulos, pallios, umbellas, guiões, mangas para cruz.

8

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — rua do visconde da luz — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções.



OLEO de HOGG

do FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na

Exposição Universal de Paris de 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil, e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro as Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contém metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

BICYCLETES

Antonio José Alves

101 — Rua do V. da Luz — 105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um explendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp «Diannas» Clement — em borrachas ôcas.

Tem em condições de corridas e para amadores.

Metropolitan Pneumatique Torrilhon

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120$000 réis ao passo que esta casa as tem 110$000 !!!

7

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDÍCO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a Seidel para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

6

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro.

Para tractar—Praça do Commercio, 14—1.º

3

Estudantes

Antonio Bello da Silva Brazão, professor do Seminario, continua a admittir estudantes em sua casa vigiando-os, e bem assim a leccionar portuguez e mathematica, 1.ª parte. Couraça dos Apostolos n.º 25—Coimbra.

2

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

1

CONHECIMENTOS UTEIS

CASAS PARA ARRENDAR

Ha duas muito bem situadas na rua da Alegria, n.os 29 e 31, com boas commodidades para familias regulares, tendo uma d'ellas pateo, quintal, agua encanada, e gaz.

Arrendam-se do S. Miguel em diante, Para ver e tractar na mesma rua n.º 31.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que têm feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá á fasciculos.

Este Manual Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de Assignatura

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, preço:—anno 3$000 réis.

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte,

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:920 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 7 DE OUTUBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

Situação do Brazil

Faz hoje um mez, que rebentou a revolta da marinha brazileira contra o vice-presidente da republica marechal Floriano Peixoto. Tanto quanto podemos saber pelas noticias recebidas do Rio de Janeiro n'este lapso de tempo, deficientes umas, outras visivelmente falseadas e contradictorias, a situação não se tem modificado. O almirante Custodio de Melfo, senhor da melhor parte da esquadra, amplamente aprovisionado de mantimentos e de munições, faz o bloqueio da capital federal, mettido entre os quatro fortes, que defendem a cidade, sem ter conseguido fazel-os calar e sem que elles tenham logrado pôr-lhe fóra de combate nenhum dos seus navios. O marechal Floriano Peixoto insiste na resistencia, deixando arruinar-se o paiz, compromettendo a estabilidade das instituições, sem que até aqui, um forte movimento da opinião tenha, ao que parece, apoiado a sua attitude, ou secundado a sua defeza. Aos que veem de longe os acontecimentos, parece que, não sendo o marechal Floriano Peixoto o unico defensor e a unica garantia das instituições, sendo a sua personalidade o unico objectivo da revolta, já deveria ter praticado o acto de abnegação e de patriotismo de resignar o seu mandado nas mãos dos representantes da nação, devolvendo-lhes o poder que elles lhe haviam confiado, e commettendo-lhes assim o alto dever de restabelecer a ordem e de assegurar a tranquilidade publica. O marechal, porém, assenhoreando-se do seu mandado, não se mostra disposto á abdicação e n'esta sua teimosia está hoje o maior perigo para a briosa e illustre nação brazileira.

As noticias particulares, de origem commercial, recebidas nos ultimos dias em Lisboa, dão como suspensas todas as transacções commerciaes, fechados os bancos, crescendo dia a dia a emigração, lavrando intenso o descontentamento e o desgosto geraes, ganhando terreno a causa dos sublevados, cuja victoria a todos parece assegurada. Os elementos conservadores teem-se condensado notavelmente, de modo que constituem hoje uma força, que, n'um dado momento, deverá influir decisivamente nos destinos do Brazil. A nosso ver, a situação não se poderá prolongar por muito tempo e cremos que não nos enganamos suppondo que a solução d'esta agudissima crise trará novas surprezas aos dois mundos. Os ultimos despachos informam uma intervenção dos commandantes estrangeiros junto do almirante Custodio José de Mello, para que limite o seu bombardeamento aos fortes e poupe a cidade, porque n'este caso os navios estrangeiros fariam cessar o fogo. Temos razões para julgar esta noticia destituida de fundamento, pois nos consta que o almirante Custodio José de Mello notificou ás potencias que só bombardeará os pontos fortificados e que se desviou a pontaria dos seus canhões para a cidade foi porque o governo collocou artilheria em diversos logares e com ella abriu fogo sobre a esquadra, fogo que a incommodava e que ella entendeu dever fazer calar. N'estas condições, não nos parece que tenha havido motivo para a intervenção dos navios de guerra estrangeiros, que aliás parecem ter recebido do almirante Custodio José de Mello as maximas provas de attenção e deferencia, respeitando os seus pavilhões, concedendo-lhe todas as facilidades de transporte. Julgamos d'uma grande importancia esta informação, que nos merece a maior confiança.

*

Cartas particulares asseguram que se vae accentuando no Brazil o movimento da restauração monarchica. Ha quem acredite que uma intervenção estrangeira será inevitavel e que, n'este caso, é muito provavel que o novo chefe do estado seja S. A. I. o principe Augusto de Saxe, filho da fallecida princeza D. Leopoldina, e sobrinho, por seu pae, de S. M. o sr. D. Fernando.

O principe Augusto de Saxe foi segundo tenente da marinha imperial e discipulo do almirante Custodio José de Mello. Tem grandes sympathias na marinha e em geral no paiz. Accrescenta-se que aguardando a chegada ao Rio de Janeiro de S. A. I., que se acha em Vienna d'Austria, seria nomeada uma regencia composta dos srs. Silveira Martins, João Alfredo e Ouro Preto.

INFANTE D. AFFONSO

As ultimas noticias dizem que continúa a ser grave o estado de S. A. o sr. infante D. Affonso.

Ante-hontem reuniram-se em conferencia os srs. drs. Barros da Fonseca, Lencastre e Feijão, que acharam muito melindroso o estado do illustre enfermo.

Continuamos a fazer sinceros votos pelas melhoras de sua alteza.

Passou hontem o anniversario natalicio do sr. Armando Navarro, estremoso filho do sr. conselheiro Emygdio Navarro e neto do nosso amigo sr. dr. Adriano Lopes Guimarães.

A todos as nossas sinceras felicitações.

Dizem que na repartição telegrapho-postal de Extremoz, descobriu-se um alcance importante.

Consta que vão ser licenceadas 150 praças em cada regimento de infanteria, concedendo-se essa licença de preferencia ás que estiverem no 2.º e 3.º anno do seu alistamento.

DR. PEDRO MONTEIRO

Este nosso respeitavel amigo e illustre chefe do partido progressista n'este districto, sahiu hontem para a Figueira da Foz onde vae passar todo o mez de outubro.

Chegou a Coimbra onde se demora poucos dias, retirando-se depois para a sua diocese, o sr. D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, illustre bispo de Beja.

ROUBO NAS OBRAS DO ESTADO

A policia de Lisboa descobriu uma grave fraude no serviço das obras publicas, dirigido por um individuo que tinha a direcção de varios trabalhos, o qual retirava materiaes n'elles empregados, adulterava as folhas dos operarios, fazendo-os figurar por salarios que não venciam, ou incluindo nomes que não entravam nas obras.

Estes roubos parece que se elevam a algumas dezenas de contos réis!

A que tudo isto chegou!

Eis como os jornaes mais auctorisados de Lisboa relatam estes importantes desfalques practicados nas obras do Estado:

«Dizia se ha dias que a policia trabalhava n'uma diligencia de vulto.

Deu-se a perceber o movimento desusado da policia judiciaria, o grande numero de pessoas intimadas para comparecerem no Governo Civil e o trabalho aturado a que ultimamente se dedicará o sr. juiz instructor.

E tratava-se effectivamente de uma diligencia importantissima. Nada menos do que averiguar o que havia de verdade n'uma queixa apresentada ao sr. ministro das obras publicas, em que se delatavam grandes desfalques praticados nas obras publicas de Lisboa.

*

O mestre de obras Cesario, morador na calçada da Boa Hora, á Ajuda, despedido ultimamente das obras do hospital de Rilhafolles, foi quem procurou pessoalmente o sr. ministro das Obras Publicas e o informou dos factos criminosos que se praticavam em differentes obras do Estado.

O sr. dr. Bernardino Machado com a rectidão e energia de que deu provas na questão dos correios, participou immediatamente o caso ao sr. dr. Veiga para se apurarem as responsabilidades, e fossem punidos os criminosos.

O juiz instructor principiou por interrogar o Cesario, depois ouviu operarios das obras da Eschola Marquez de Pombal e d'algumas outras, e por fim chamou ao Governo Civil os carroceiros que transportavam os materiaes do Estado.

Dos interrogatorios apurou se que o director das obras da Eschola Marquez de Pombal, empregaram artigos do estado na construcção de uma casa em Pedrouços, que os applicava a construcções particulares, que apresentava folhas de pagamento a operarios, em numero superior ao que na realidade empregava, e que muitas vezes recebia dos operarios da obra o terço dos seus vencimentos.

Interrogados os carroceiros soube-se para onde transportavam os materiaes de construcção e inquiridos os empregados da Eschola Marquez de Pombal, viu se que não era alli empregada a maior parte dos artigos requisitados, e que muitas vezes davam volta por alli as carroças, mas que seguiam outro destino.

Hontem de manhã andaram seguidos pela policia alguns empregados da direcção das Obras Publicas, e da Eschola Marquez de Pombal.

Um d'estes, depois de pretender em vão fugir á perseguição do *argus* policial não porque desconfiasse do que se tratava, mas porque não é muito agradavel andar seguido por agentes policiaes foi convidado a ir ao Governo Civil.

Alli o sr. dr. Veiga principiou por lhe relatar minuciosamente o que se passara de escandaloso nas obras da eschola recebendo a confirmação do empregado, que conhecia de ha muito os factos incriminados e que os conhecia como de resto muito boa gente.

Durante o dia foram inquiridos muitos empregados das Obras Publicas.

A' noite foi cercada pela policia a casa do sr. duque de Loulé, em Belem, onde se dizia que estava o architecto Baptista, auctor dos desfalques.

*

Continuam as investigações policiaes, constando-nos que cada vez se vão descobrindo mais irregularidades, e de muito grande importancia. Parece que este systema de extravio de dinheiro e de materiaes já estava em pratica ha alguns annos, e que os valores descaminhados se elevam a centenas de contos de reis, segundo se póde calcular pelos indicios que já têem apparecido.

Falla-se em muitas pessoas compromettidas, algumas das quaes occupam cargos importantes. No entanto como o assumpto é extremamente melindroso, entendemos não dever consignar, por emquanto, os nomes que se apontam, por não termos a certeza de serem bem baseadas essas suspeitas. E' certo, porém, que ha funccionarios de elevada cathegoria implicados n'este porquissimo negocio, e estamos convencidos de que ámanhã, ou, o mais tarde, depois, já haverá a certeza de quem elles são.

Alguns empregados do ministerio das obras publicas já andam vigiados pela policia.

*

Escrevem as *Novidades* de hontem:

Continuam as diligencias para a averiguação dos roubos nas obras publicas do estado. O sr. juiz Veiga entrou hoje para o seu gabinete ao meio dia, e, desde então até á hora a que escrevemos, não tem feito senão interrogar operarios e mestres das obras do estado, em numero superior a vinte. Alguns d'estes depoimentos são verdadeiramente esmagadores para os principaes funccionarios implicados nos escandalos.

Cerca das 4 horas da tarde o sr. juiz instructor, depois de interrogar o sr. Gil, encarregado das obras do Terreiro do Trigo, mandou o prender. Esta noite continuam as diligencias, esperando-se que se effectuem novas prisões.

O architecto Luiz Caetano Pedro Avila continua preso na esquadra da travessa das Monicas. Ahi apenas póde fallar com as pessoas da sua familia.

O sr. juiz Veiga officiou ao director do hospital de Rilhafolles requisitando uma carteira que ali devia ter sido apprehendida ao operario Antonio Fernandes Barbosa, que no dia 23 de agosto aggredin o architecto Domingos Parente quando aquelle senhor se apeava d'um carro americano em frente da camara municipal.

Ao que parece, o homem que tinha sido dias antes despedido d'uma obra que era dirigida pelo sr. Parente, tinha uns apontamentos na carteira que podem ser de grande luz para as diligencias.

Continuam chovendo as cartas anonymas no gabinete do sr. juiz instructor. Todas ellas denunciam abusos praticados em diversas obras do Estado.»

Está n'esta cidade de passagem para Arganil, onde é delegado do ministerio publico, o nosso amigo sr. dr. Abel Franco.

FALLECIMENTO

Na noite de quarta-feira passada, falleceu n'esta cidade, victima de um laborioso parto, a ex.ma sr.ª D. Celestina Pinto d'Almeida Costa Alemão, filha extremosa do illustre professor da faculdade de Medicina e nosso amigo sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão e esposa querida do sr. dr. Silvestre Nunes de Moraes.

A fallecida era uma senhora de esmerada educação e possuidora de grandes sentimentos que a tornavam credora da estima de seu estremosissimo marido.

O seu funeral foi immensamente concorrido encorporando se no prestito muitos lentes da Universidade, estudantes, officiaes do regimento de infanteria 23, commerciantes e funccionarios publicos de diversas repartições.

Depois dos responsos celebrados na Sé Cathedral foi o cadaver conduzido para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes onde foi recolhido em jazigo.

A seus inconsolaveis paes, esposo e mais familia, enviamos o nosso cartão de pezames.

Foi de 1:750$000 réis a importancia das remissões do serviço militar no mez de julho no districto do Porto, e de 2:850$000 réis em agosto no districto de Braga.

Por telegramma recebido no ministerio da marinha, sabe-se ter passado um enorme tufão sobre Macau, causando enormes prejuizos.

Não houve, felizmente, desastres pessoaes.

Passaram hontem vindos da Serra do Pilar, com direcção a Torres Novas, duas ambolancias de artilheria 2, commandadas por um sargento.

Banco de Portugal

A situação do Banco de Portugal na semana finda, era a seguinte:

Caixa—oiro, 2:236 contos, prata, 5:451, cobre, 462 contos de réis.

Notas em circulação, 51:484 contos. Total 59:633 contos de réis.

Teem apparecido em Felgueiras muitas notas falsas de 5$000 réis, porém, são tão imperfeitas que ninguem as recebe.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

IVAN, O IMBECIL

(DE TOLSTOI)

II

Os diabinhos reuniram na lagôa para deliberarem a respeito das medidas a tomar. Discutem e tornam a discutir; cada um quer para si a tarefa mais facil. Deitam sortes para determinar o que cada um tem a fazer; e assentam que, se um acabar a sua obra antes dos outros, irá ajudar os dois companheiros Deitam as sortes e fixam o dia em que devem reunir-se de novo para saber quem tem a tarefa acabada, e quem é necessario ajudar.

Chega o dia aprasado, e como se disse, os Diabinhos reunem na lagôa. Põem-se a conversar a respeito dos seus negocios. O primeiro fallou acerca de Sémen:

—A minha tarefa—disse elle—vae em bom caminho. A'manhã o meu Sémen irá a casa de seu pae.

Seus companheiros perguntaram-lhe como se tinha elle havido.

—Eu?—disse elle—o meu primeiro cuidado foi inspirar a Sémen uma tal coragem, que prometteu ao Czar conquistar lhe o mundo todo. Então o Czar nomeou Sémen chefe do exercito, e mandou-o á guerra contra os indios. Estavam já os exercitos frente a frente, N'essa noite molhei a polvora no acampamento de Sémen; depois fui ter com o Czar indio e fabriquei-lhe soldados de palha. As tropas de Sémen, logo que observaram que de todos os lados avançavam soldados (de palha, já se vê) encheram se de medo. Então Sémen mandou fazer fogo, mas nem os chanhões nem espingardas deram fogo. Os soldados de Sémen aterraram-se, e debandaram como carneiros E o Czar indio derrotou os completamente. Sémen ficou desacreditado; tiraram lhe o dominio, e querem fuzilal-o no dia seguinte. Pouco, muito pouco me restava a fazer: tiral-o da prisão para que fosse para sua casa. A'manhã tudo estará acabado. Dizei-me agora a qual de vós devo ir em soccorro. O segundo diabinho fallou a respeito de Tarass:

—O meu negocio vae tambem em bom caminho; não tenho necessidade de ajuda. Não passarão oitos dias sem que Tarass veja a sua posição mudada... O meu primeiro cuidado foi augmentar-lhe o ventre, e ao mesmo tempo a grosseria nos ganhos. Elle tinha tanta e tamanha inveja dos bens dos outros, que queria comprar tudo quanto via. Comprou muitas coisas com o seu dinheiro, e continua a comprar, mas agora com dinheiro emprestado. Já tem uma carga bem pesada sobre o lombo, e está tão bem arrochada que não poderá livrar-se d'ella. Em oito dias vencem-se os creditos; eu transformei as suas mercadorias em estrume, elle não poderá pagar e irá para casa do pae.

Perguntaram ao terceiro diabinho em que alturas ia o seu negocio.

—Que vos direi eu? O meu negocio não vae bem. Começei por escarrar-lhe no pucaro da cidra para lhe fazer dôres de barriga. Fui ás suas propriedades e endureci-lhe o solo como pedras, para que não o podesse lavrar Pensava eu que elle não poderia lavral-o, mas elle, o imbecil, veio com a sua charrua e pôz-se a abrir a terra. Empregava todas as suas forças e continuava fosse como fosse Então quebrei-lhe a charrua; mas elle foi a casa buscar outra e pôz se a lavrar. Metti me então de baixo da terra e quiz segurar-lhe a rêlha, mas não pude; elle impellia sempre a charrua, e as rêlhas são aguçadas: pôz me as mãos a escorrer sangue. Elle já tem quasi tudo lavrado, só resta uma leira... Vinde—disse elle—vinde meus irmãos a ajudar-me, porque se o não levarmos de vencida, todos os nossos trabalhos ficarão perdidos. Se o imbecil continua a trabalhar, elles não sentirão a miseria. Elle sustentará os dois irmãos.

O Diabinho de Sémen, o militar, prometteu voltar no dia seguinte; e n'isto separaram-se.

(Continúa).

L. E C.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

—

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Montevideu, 3.

O couraçado brazileiro *Bahiu* partiu em direcção ao norte. Corre o boato de se ter sublevado.

New-York, 4.

Seguddo um telegramma de Montevideu para o *New-York Herald* Paraná e Santa Catharina são contra o presidente Peixoto; a situação do Rio de Janeiro é cada vez mais critica; as corvetas *Republica* e *Pallas* estão de guarda a Desterro, para onde se dirigem cinco navios rebeldes, afim de estabelecerem alli o quartel general do contra-almirante Mello; é provavel que seja chamado a Desterro o sr. Ruy Barbosa, para assumir a presidencia do governo provisorio.

Londres, 4.

Um despacho recebido do Rio de Janeiro diz que os commandantes dos navios estrangeiros, salvo do allemão, notificaram ao almirante Custodio José de Mello para limitar o seu bombardeamento aos fortes, e se bombardeasse a cidade, que os navios fariam fogo sobre elle.

Buenos-Ayres, 5.

Recomeçou hoje o bombardeamento do Rio de Janeiro. Os bancos ali estão fechados e os negocios suspensos.

Rio de Janeiro, 5.

O bombardeamento foi hoje muito violento.

New York, 6.

Segundo annuncia um telegramma de Montevideu para o «New York Herald», com a data de 5, o bombardeamento do Rio de Janeiro recomeçou hontem, continuando todo o dia; as baterias de terra responderam ao fogo dos navios; os soldados do marechal Peixoto commettem homicidios e roubos, percorrem a cidade á caça de recrutas, e prendem os partidarios do almirante Custodio de Mello; o governo do marechal Peixoto revista as malas do correio.

*

Com data de 14 de setembro escrevem do Rio de Janeiro para o *Correio da Noite*:

«Durante o dia e noite só se ouve o ribombar dos canhões da marinha.

Nictheroy, em frente, tem sido bombardeada e tem, affirma-se, morrido centenares de pessoas.

O governo tem mandado por terra forças para lá, mas é inutil.

Os revoltosos querem tomar aquella cidade para estabelecerem o governo provisorio.

Aqui tem morrido muitos soldados, nos ataques continuados que os do mar fazem pelo littoral.

A noite passada um fogo durou quatro horas.

Os jornaes estão prohibidos de falar; só publicam noticias que não melindrem o governo.

Os jornalistas principaes como Ruy Barbosa, José do Patrocinio, dr. José Carlos Rodrigues, etc, fugiram para não serem fusilados.

As cidades (Rio e Nictheroy) estão em estado de sitio.

Estamos sem garantias.

O telegrapho está trancado para toda a parte.

O recrutamento é—«apanha, apanha» pelas ruas; nacionaes e extrangeiros são obrigados a pegar em armas.

Uma lastima.

Cahiu ha dias uma granada na rua Theophilo Alboni, destruindo uma casa pelo lado trazeiro da minha.

Os viveres estão por um preço extraordinario, e nota-se mesmo a falta d'elles.

A soldadesca na cidade anda desenfreada.

Uma verdadeira calamidade.»

Regressaram a Coimbra os srs. dr. João Jacintho da Silva Corrêa e familia; dr. Henrique Manuel de Figueiredo e familia; Miguel José da Costa Braga e familia; Julio Machado Feliciano e familia; e Arthur Leitão e familia.

Falleceu na Louzã o sr. dr. Antonio Sanches da Gama, digno facultativo municipal n'aquella villa.

Era irmão do sr. dr. José Augusto Sanches da Gama, lente cathedratico da faculdade de direito

A toda a illustre familia do finado enviamos a sincera expressão da nossa condolencia.

O nosso artigo editorial é transcripto do illustrado collega *Correio da Tarde*, ao qual pedimos a competente venia.

Despachos de obras publicas

Eduardo Augusto Falcão, engenheiro chefe de 1.ª classe, na situação de disponibilidade, nomeado director das obras publicas do districto da Horta.

João Nepomuceno, de Macedo Lacerda, idem de 2.ª classe, idem, collocado em serviço na direcção das obras publicas do districto de Evora, sendo considerado na situação de actividade.

Bomfilho Diniz, engenheiro subalterno de 2.ª classe, supranumerario, addido, na situação de disponibilidade, idem, idem.

Humberto Borges de Castro, idem, na actividade, servindo na direcção das obras publicas do districto de Lisboa, transferido para a direcção especial de edificios publicos e pharoes, continuando na situação de actividade.

Alvaro Castellões, idem supranumerario, idem da construcção das escolas industriaes para a 2.ª circumscripção industrial.

Antonio Caeiro Rico, engenheiro auxiliar, na situação de disponibilidade, passado á situação de actividade e collocado na direcção das obras publicas do districto do Funchal.

Gabriel Ferraz, idem, idem, idem e collocado em serviço na 3.ª circumscripção industrial.

Alvaro Aurelio de Sousa Rego, idem; idem, idem e collocado em serviço na 2.ª circumscripção hydraulica.

Euzebio Ferreira Pinto, conductor de 1.ª classe, em serviço na direcção da 1.ª circumscripção hydraulica, transferido, como pediu, para a das obras publicas do districto de Castello Branco.

Alfredo Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, apontador-amanuense de 2.ª classe, em serviço na direcção das obras publicas do districtro de Lisboa, e Adelino de Senna de Almeida Raposo, apontador amanuense de 2.ª classe, em serviço na direcção da 1.ª circumscripção hydraulica, concedida a permutação que pediram dos seus respectivos logares.

Alfredo de Bettencourt e Mello, conductor de 2.ª classe, na situação da actividade, em serviço na direcção da 1.ª circumscripção hydraulica, transferido para a 3.ª circumscripção industrial.

Está gravemente enfermo na Figueira da Foz o sr. dr. Raymundo Francisco da Gama.

Sentimos.

LYCEU CENTRAL

Os exames ante-hontem, n'este lyceu, tiveram o seguinte resultado:

Portuguez — Approvados: Augusto Santiago Barjona de Freitas, Bernardo de Sousa Azevedo Menezes, Clementina Adelaide Paes d'Oliveira, Estanislau Monteiro dos Santos e Eugenio Ivo Parada e Silva Leitão.

Houve duas reprovações.

Geographia — Approvados: José Agostinho de Moura, José Antonio Lucas, José Augusto Ribeiro Bellim e José Bernardino dos Santos.

Houve duas reprovações.

Inglez—Approvados: Adriano José Coelho, Albano Correia Moraes de Carvalho, Albano Ferreira dos Santos, Alberto Gomes Tinoco e Alfredo Pereira Barreto Barbosa.

Houve uma reprovação.

Physica (1.ª parte) — Approvados: Manoel Luiz Ferreira Tavares e Possidonio Matheus Laranjo Coelho.

Physica (2.ª parte) — Approvados: Alvaro Affonso Sardinha Calheira

Houve tres reprovações e faltaram dois alumnos a exames.

— O resultado dos exames hontem foi o seguinte:

Portuguez— Approvados: Francisco Nunes da Costa, Frederico Gonçalves de Freitas Simões, Herculano Jorge Ferreira, Jayme de Campos Vinagre, João José da Motta Marques e Joaquim Marques dos Santos.

Houve uma reprovação.

Inglez—Approvados: Antonio de Barros Mendes Abreu, Antonio Pereira Pinto Breda, Carlos Frederico Costa, Illydio Aquino Correia, Jayme Ferreira da Gama, e João Ribeiro.

Falton um alumno a exame.

Geographia — Approvados: José David

Nunes da Silva, José Teixeira de Araujo S. Ferraz e Luiz Martins.

Houve tres reprovações.

Physica (2.ª parte)—Approvados: Henrique Eduardo Curcino Bentes, Joaquim Pedro Rebello Lopes, José Bernardino de Carvalho e Julio da S. Brandão Freire Tquemado.

Physica (Curso completo)— Houve duas reprovações.

Tem chovido torrencialmente n'estes dois ultimos dias. O rio Mondego engrossou muito a sua corrente.

As chuvas estão prejudicando os lavradores, que ainda teem milho nos campos.

A CHOLERA

Foi declarado limpo de cholera morbus desde o 1.º de maio ultimo o porto de Rangoon na Birmania; e de febre amarella desde o 1.º do corrente o porto de Pensacola na Florida; e inficcionado de febre amarella desde 20 de setembro ultimo, o porto de Guayra, e declarados suspeitos os demais portos da Republica de Venezuela.

*

A folha official publicou um boletim declarando inficcionado de cholera morbus, desde 20 de setembro ultimo, as procedencias de Manchester e as do porto de Liverpool.

*

Roma, 3.

Houve mais 20 obitos de cholera a bordo do paquete «Carlo», procedente do Rio de Janeiro. Na Italia deram-se hontem 98 casos e 58 obitos.

Tem estado doente, guardando o leito, o sr. Adriano Augusto Pereira, um dos mais intelligentes typographos da imprensa da Universidade, e regente da imprensa do Seminario d'esta cidade.

Estimamos as suas melhoras.

Cartas de Encommendação

Foram concedidas aos seguintes presbyteros por um anno:

Ignacio Rodrigues d'Almeida, para a freguezia de Oiã, arciprestado de Aveiro.

Manuel Fernandes Moniz Pereira Louro, para a freguezia de Ois do Bairro, arciprestado de Villarinho do Bairro.

Luiz Augusto Martins, para a freguezia de Oliveirinha da Beira, arciprestado de Travanca de Lagos.

Manoel Fernandes Nogueira, para a freguezia Piodão, arciprestado de Nogueira do Cravo.

José Gomes das Neves Ribeiro, para a freguezia de Lavegadas, arciprestado de Monronho.

José Maria Alves de Campos, para a freguezia da Lageoso, arciprestado de Travancos de Lagos.

Falleceu em Elvas o general de brigada reformado sr. Francisco Rodrigues Cazaleiro.

Mercado de Coimbra

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 560—Dito tremez 540—Milho branco 310—Dito amarello 310—Feijão vermelho 480—Dito branco 360—Dito rajado 290—Dito frade 330—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 370 Tremoços 300.

Os grandes jornaes de New York publicaram um annuncio convidando qualquer individuo que, mediante a esportula de mil libras, se quizesse sujeitar a uma operação de alta cirurgia, que podia ser mortal.

Este annuncio foi mandado publicar pelo professor Osbalderaton, no intento de arranjar um paciente a quem podesse fazer uma janella no estomago, afim de poder observar certos phenomenos da digestão.

A ideia já não é má, mas o mais extraordinario é que appareceram 142 concorrentes! O escolhido foi um luctador de profissão, que vae ser sujeito á operação.

NOTAS DA POLICIA

ROUBO

Queixou-se ao chefe da 1.ª esquadra Antonino da Costa Pessoa, negociante n'esta cidade, que tendo-se ausentado de sua casa em Sant'Anna por uns dias, no dia 2 do corrente quando regressou se achou roubado, tendo-lhe sido arrombada uma porta, por onde entraram os ladrões.

Deu pela falta de um relogio de prata, uma pulseira, tres anneis, dois pares de brincos e um broche, tudo de ouro, seis ou sete cobertores, lençoes, ceroulas e differentes objectos.

Havendo suspeitas de Joaquim de Jesus Cardoso Rato, foi este detido e interrogado pelo mesmo chefe, e confessou ter feito o roubo, auxiliado e desencaminhado pelo gatuno Procopio Maria d'Azevedo, que vendo a detensão do Rato, se ausentou, sendo tambem preso hontem.

Parte dos objectos estão empenhados na Travessa da rua de S. Pedro e outros foram vendidos pelo Procopio em Sernache, e outros em Miranda do Corvo.

Foram enviados para juizo.

QUEIXA

Queixou-se Daniel Carlos, morador na quinta Nova do Cidral, que no dia 1 do corrente, quando regressava da caça e proximo de sua casa, fôra assaltado por Manoel Gonçalves e Francisco Cabral, o primeiro morador á fonte da Cheira e o segundo junto á fonte do Castanheiro, os quaes se atravessaram na sua frente, perguntando-lhe pela licença d'arma e agarrando-o para lhe tirarem a arma.

O queixoso, que trazia a arma carregada, receando algum desastre, descarregou a arma para o ar, e continuou em lucta com os arguidos, os quaes não conseguiram tirar-lhe a arma, rasgando-lhe comtudo um jaquetão quasi novo e dando-lhe alguns sôcos.

Deu-se parte para juizo.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Historia dos Papas, mysterios e iniquidades da côrte de Roma, por Mauricio La Châtre, esplendida edição illustrada com 400 gravuras, fasciculo n.º 7.

Assigna se na casa editora de Joaquim Gonçalves Pereira, Lisboa.

*

Boletim Mensal do Governo Eclesiastico da Diocese de Coimbra, n.º 7, da 1.ª serie.

*

A Semana de Lisboa, supplemento do *Jornal do Commercio*, n.º 40.

*

Antonio Maria, n.º 387 do IX anno.

*

Manual do Carpinteiro e Marceneiro, 2.º edição, fasciculo n.º 16 preço 50 réis.

Assigna-se na casa editora de Guillard Aillaud & C.ª, rua Aurea n.º 242, 1.º — Lisboa.

RECTIFICAÇÃO

O sr. Augusto José Gonçalves Fino, chefe dos serviços do correio d'esta cidade, pede nos a publicação do seguinte:

Não tem o menor fundamento a noticia publicada hontem pelas *Novidades*, com respeito ao cofre da Repartição Telegrapho-Postal d'esta cidade. Não houve o balanço que ali se diz; mas se o tivesse havido, tudo seria encontrado na melhor ordem.

O sr. João Azevedo Castello Branco, a cargo de quem está o mesmo cofre, é da mais inconcussa probidade, e merece a mais absoluta confiança.

Coimbra, 7 de outubro de 1893.

Entre Aveiro e Vianna do Castello realisão-se brevemente corridas de velocipedes com premios para os vencedores.

Amanhã terá logar a festividade de S. Sebastião das Maias, proximo a Santo Antonio dos Olivaes.

Haverá de tarde sermão, e arrematação de fogaças.

Monte-Pio da Imprensa da Universidade

Foi nos offerecido o—*Relatorio e Contas do Monte-pio da imprensa da Universidade, pertencente ao anno de 1892–1893.*

Eis em resumo as contas da gerencia d'esta sociedade:

RECEITA

Producto de quotas recebidas..	157$200
Juros de inscripções.....	7$550
Ditos das acções do Banco Commercial de Coimbra	45000
Ditos dos capitaes mutuados...	1465225
Cedencia do pharmaceutico....	38$720
Donativo.....	$340
Producto do papel vendido....	35740
Total.....	357$775

DESPEZA

Subsidios pecuniarios a onze socios	110$680
Com o funeral de um socio ...	7$200
Com medicamentos a vinte e dois socios.....	96$040
Ordenado aos facultativos.....	34$500
Com a impressão dos relatorios de 1890 1892 e um mappa, e custo de dois livros.....	10$880
Expediente.....	1$880
Total.....	261$180

O estado economico d'esta sociedade é bastante lisongeiro, havendo um saldo a favor do seu cofre da quantia de 96$595 réis.

Telegrammsa em deposito

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Dr. Augusto Areosa, retirou para Moncorvo.

Manuel Veiga, hotel Central, retirou para Ceia.

Garcez, Santa Clara, ausente na Figueira da Foz.

Dr. Teixeira, endereço insufficiente.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 21 de setembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Abriu se a sessão ás 12 horas do dia, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi presente a nota dos fundos da camara accusando um saldo a favor de réis 4:081$159.

Auctorisou diversos pagamentos na somma de 529$938 réis.

O vereador Barata deu conhecimento dos bons serviços prestados pelo conductor d'obras da camara, inspector dos incendios, corporações de bombeiros voluntarios e todo o pessoal da limpeza da cidade, por occasião das ultimas inundações n'esta cidade, fazendo elogio a todos pelo zêlo e dedicação com que trabalharam; resolvendo-se agradecer ás duas corporações de bombeiros voluntarios os bons serviços prestados.

Tambem resolveu agradecer á phylarmonica Conimbricense, bem como ás referidas corporações de bombeiros voluntarios, a promptidão com que se apresentaram a pedido da camara na estação do caminho de ferro, quando S. M. El-Rei regressara da cidade do Porto.

Tomou conhecimento de diversa correspondencia, a saber:

Do mordomo do Asylo dos Cegos, pedindo mais alguma importancia para custeamento do mesmo asylo.

Da junta de parochia de S. Bartholomeu pedindo a entrega de 261$105 réis que esperava receber, quando fosse cobrada uma contribuição parochial que hoje passou para a camara.

De Albino dos Santos Nogueira Lobo, enviando attestado de doença do emgregado das aguas Eugenio Salles.

Do conductor d'obras da camara, enviando termos de medição do terreno que Antonio Pereira Forte, deseja adquirir na estrada municipal do Padrão a Brasfemes, e d'outro terreno que Antonio da Silva Junior, do Chão do Bispo, tinha usurpado.

Foram despachados diversos requerimentos, a saber:

De José Pereira da Cruz, inspector dos incendios, pedindo 30 dias de licença para fazer uso de banhos de mar.

De Manoel Borralho Marques, da Espadaneira, freguezia de S. Martinho do Bispo, pedindo lhe seja vendido um terreno publico situado em Pé de Cão.

De diversos moradores no logar do Loureiro, freguezia de Sernache, pedindo o concerto da fonte do mesmo logar.

De Ricardo Alves Abrantes, d'esta cidade, pedindo para occupar 4,^{m2}0 de terreno em deposito de materiaes.

De Joaquim Simões da Silva Junior, pedindo licença para mandar abrir um cano para aguas limpas que vem da cosinha da sua casa na rua de Fernandes Thomaz.

De Duarte Mello, de Taveiro, pedindo para construir um balcão com dois lanços de escada para dar serventia ao seu celeiro, em Taveiro.

De Francisco d'Almeida Quadros, d'esta cidade, pedindo licença para fazer á sua custa o rebaixamento da estrada que conduz de Coimbra a Cellas proximo do portão da sua quinta denominada da Rainha.

De Luiza Casaleira Relha, viuva, residente em Pé de Cão, pedindo licença para levantar um andar n'uma casa do mesmo logar.

De Gaspar Alves Frias d'Eça Ribeiro, na qualidade de Ministro da Veneravel Ordem Terceira, pedindo para mandar fazer um cano d'esgosto que vá desaguar no cano geral que passa na rua da Sophia, onde se acha o edificio do Carmo.

De Francisco Pereira, d'esta cidade, pedindo licença para a collocação d'um letreiro no seu estabelecimento da rua de Quebra-Costas.

De José Maria Casarão, d'esta cidade, pedindo lhe seja reduzida a metade uma multa que lhe foi imposta, por trazer cabras no concelho sem a devida licença.

De Manoel Barreira Junior, d'esta cidade, fazendo egual pedido.

De José Ferreira da Silva, de Souzellas, pedindo para abrir ali alguns buracos para uns festejos na freguezia.

De Paulo José Falcão, d'esta cidade, pedindo a annullação da collecta que foi lançada a seu fallecido pae José Pereira Falcão, como lente da Universidade, desde 15 de janeiro até ao fim do corrente anno de 1893.

De Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo, pedindo a annullação d'um semestre do anno de 1893, pela contribuição directa municipal que lhe foi lançada.

Bolsa

Effectuaram-se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

10 obrig. prediaes de assent., 6 p. c. a 90$000 réis.

3:000$000 de inscripções de assent., a 30,50.

5:000$000 réis de inscripções de coup., a 30,60.

RETIRADO

10 ac. do Banco Lisboa & Açores, p. 84$000 réis.

10 ac. do Banco Commercial, d. réis 110$000.

10 ac. do Banco Ultramarino, d. reis 47$500.

10 ac. da Companhia Geral de Credito Predial, d. 33$000 réis.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, Provedor da Santa Casa da Misericordia:

Faço saber que por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de 15 dias para o provimento de dois logares de entrevados, dois de merceeiras do numero da Santa Casa e um de merceeira do abbade de Papisios.

Os concorrentes aos logares de entrevados deverão instruir os seus requerimentos com attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residencia em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho, e attestado de que padecem de molestia chronica que os impossibilite de qualquer trabalho.

As concorrentes aos logares de merceeiras devem instruir os seus requerimentos com certidão de edade pela qual mostrem ter pelo menos 50 annos, attestado de que são viuvas ou solteiras pobres, honestas e virtuosas e de que residem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo parocho.

Os concorrentes á mercearia do abbade de Papisios devem instruir os seus requerimentos com certitão d'edade, attestado de bom comportamento, de pobreza e de que vivem em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo pa ocho, e attestado de que se acham impossibilitados para o trabalho, passado por um dos facultativos da Santa C sa.

Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 5 de outubro de 1893.

O Provedor, *Guilherme Alves Moreira.*

11

ANTONIO JOSÉ ALVES

ARMAZEM DE INSTRUMENTOS DE MUSICA
MACHINAS DE COSTURA
E VELOCIPEDES

Afim de dar maior desenvolvimento á nossa casa commercial e de tornarmos mais accessivel a compra dos artigos em que negociamos, resolvemos d'esta data em diante fazer uma importante reducção de preços em todas as musicas que temos á venda. Além d'isto que é de incontestavel vantagem para o publico, decidimos brindar os nossos freguezes com os premios abaixo indicados, que serão distribuidos mediante o sorteio da grande loteria hespanhola de 23 de dezembro de 1893, pela forma seguinte:

1.º Premio—Um piano, no valor de 50 libras;

2.º — Um harmonium, no valor de 20 libras;

3.º — A collecção completa de Amphion (270 mus.) encadernada;

4.º—A collecção das obras de Schuann., encad.;

5,º—A collecção das obras Beethodemen encad.;

Será distribuida uma senha numerada a quem comprar a contado o valor de 400 réis, cabendo os brindes por sua ordem, ás pessoas que apresentarem as senhas cujos numeros corresponderem aos seis maiores premios da Loteria Hespanhola de 23 de dezembro de 1893. 10

A arrematação dos lotes de terreno da Quinta de Santa Cruz, que por editaes de 21 e 28 de setembro findo foi annunciada para o dia 19 do corrente mez de outubro, fica adiada para o dia 26 do mesmo mez, pela hora do meio dia.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 6 de outubro de 1893.

O secretario da Camara,

9 *Adelino Augusto Vieira.*

Venda de terreno

Vende-se a 200 réis o metro quadrado, uma porção de terreno para edificações, n'um dos melhores sitios da Estrada da Beira, que fica áquem das casas que o rev.mo arcediago José Simões Dias ha pouco alli mandou edificar, e entesta do norte com a referida estrada, e do sul com estrada que vai para a Arregaça; d'um e d'outro lado se podem construir duas bellas idas de casas, ficando no centro com uma porção de magnifico terreno para quintaes de todas ellas. Não ha desaterro a fazer, nem são preciso alicerces profundos, o que torna as edificações baratissimas. Ao capital ali empregado, garante-se um juro de 7 % e quem pretender, falle com o procurador Joaquim da Costa Rodrigues, em sua casa, Praça 8 de Maio n.º 8, das 8 ás 10 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde. 8

COLLEGIO DE S. PEDRO

42 — RUA DA MOEDA — 42

COIMBRA

Está aberta nova matricula n'este collegio desde o 1.º de outubro para instrucção primaria e secundaria, para cujas disciplinas tem professores competentissimos.

Acceitam-se alumnos internos e externos, não excedendo estes a 13 annos de edade.

O director,

Maximiano Augusto Cunha.

7

ESTUDANTES

Na rua de Ferreira Borges n.º 83, 3.º recebem-se de cama e meza, tres ou quatro, até á edade de 14 annos.

6

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro.

Para tractar—Praça do Commercio, 14—1.º 4

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Arrenda-se do S. Miguel em diante. Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38. 3

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

2

Estudantes

Antonio Bello da Silva Brazão, professor do Seminario, continua a admittir estudantes em sua casa vigiando-os, e bem assim a leccionar portuguez e mathematica, 1.ª parte. Couraça dos Apostolos n.º 25—Coimbra. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,
Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria,
Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc,

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

RPEÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º—

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

ACACIO ROSA

—

NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro d'estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores — Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis

Vende se nas livrarias das principaes terras do reino e remette se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia á Livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12. Lisboa.

Deposito em Coimbra — Livraria Orcel de F. França Amado.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio e administração da Companhia Nacional editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19.

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:921 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA V DE OUTUBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

ENREDOS

Ha muito que se falla em crise ministerial, para expulsar alguns dos ministros que não servem aos altos planos do sr. ministro do reino e do sr. presidente do conselho; mas ultimamente vão apparecendo indicios certos de que os enredos politicos d'aquelles dois titulares do ministerio estão a ponto de darem os resultados desejados.

A machina eleitoral tem sido montada pouco a pouco; como se se aproximasse legalmente uma eleição de deputados, e de um e outro lado vão transpirando revelações que mostram estar o governo, isto é — o sr. presidente do conselho com o seu amigo e coadjutor ministro do reino, resolvido a provocar uma crise, a pedir uma recomposição ministerial, e em seguida a dissolução das côrtes, para que por meio de uma eleição liberrima, venham ao parlamento os mais cegos amoucos, os mais humildes servos d'aquelles dois senhores. formar uma maioria homogenea, firme, ruidosa nos applausos e unisona nos apoiados ás oratorias ministeriaes, e assim finjam perante a corôa e perante alguns simplorios mais apegados ás velhas formulas, uma situação solidamente baseada na opinião do paiz.

E é n'estas habeis combinações politicas que a maioria do ministerio e os seus adherentes mais intimos dispendem o melhor do seu tempo e empregam a sua mais tensa sagacidade!

Já se discutem candidaturas; fazem-se promessas aos audazes insignificantes, que não querem deixar escapar a occasião para se pôrem em evidencia, e apanharem uma cadeira de S. Bento, a fim de ali com os seus votos *conscios*, mercadejarem uma rendosa collocação; ponderam-se as forças reaes ou apparentes das influencias locaes, e medita-se noute e dia no modo de as pôr ao serviço do governo; trabalha-se emfim, intriga-se, mente-se, ameaça-se, supplica-se, ordena-se, roga-se, de cima para baixo e de baixo para cima, dos ministerios e dos conventiculos da capital para os governos civis e para os centros das provincias e d'estes para aquelles, com uma actividade occulta mas incalculavel, como se estivessemos em vesperas d'eleições.

E n'esta faina se gastam as forças vitaes dos funccionarios administrativos, desde os administradores de concelho até os ministros da corôa; e n'isto se vae o tempo, n'este desgraçado paiz, tão digno de melhor sorte.

Aos ministros não dão cuidado as crises economica e monetaria que o paiz atravessa; não os tresnoitam as difficuldades enormes que surgem para satisfazer os encargos do Estado; não os assusta o augmento progressivo da falta de recursos, e portanto da divida fluctuante; não os amedronta esta aproximação de um abysmo insondavel, para que caminhamos de olhos fechados, e para que o governo deixa caminhar a largos passos as proprias instituições: isso são questões secundarias que se adiam, e não vale a pena estudar e resolver. A grande questão é — se o governo pode ou não continuar no poder com a maioria que ha no parlamento; e é — se os amigos de occasião, os mais leaes e mais exigentes, estão ou não satisfeitos.

Sabido que o governo não pode estar tranquillo com a maioria das côrtes, e que os amigos se queixam por não lhes darem o que pedem, toca a fazer eleições para todos ficarem tranquillos.

Ora nós lembramos aos senhores ministros conservadores que desde 1869 para cá ainda não houve ministerio algum, que não cahisse exactamente quando as suas maiorias attingiram a maxima tensão de força, e a maior força de cohesão. Todos teem cahido embrulhados no sudario dos seus erros, e envolvidos nas proprias intrigas que enredam, impellidos por uma força ás vezes pouco aparente, mas de facto poderosa e irresistivel, a força da opinião publica e do sentimento nacional.

Tramem pois crises, combinem recomposições, façam eleições, levem ao parlamento uma carneirada humilde ou uma gaiatada alegre, toda compacta no apoio do governo: o resultado será o mesmo que se o ministerio continuar como está; e for governando com as côrtes como ellas agora são — hade cahir, derribado pela força das circumstancias, que se vão acumulando sem que o governo saiba nem possa dar-lhes outro rumo, porque não tem já auctoridade nem jámais poderá adquiril-a, por mais recomposições que arrange, e por mais combinações que faça.

O ministerio será victima dos proprios enredos que trama: póde estar certo d'isso.

INFANTE D. AFFONSO

Continúa no mesmo estado o sr. infante D. Affonso. A febre mantem-se entre 38°,5 e 39° graus. A prostração é enorme.

Sua Magestade a Rainha a senhora D. Maria Pia, não abandona o leito de seu filho, e El Rei e a Rainha a senhora D. Amelia coadjuvam n'a com toda a sua dedicação e carinho.

Fazemos sinceros votos pelas melhoras do augusto enfermo.

Vae ser promovido a lente de prima e decano da faculdade de medicina o sr. dr. Manoel Pereira Dias.

Consta que o sr. ministro da fazenda, attendendo ás justas reclamações dos fabricantes de cartas de jogar, vae lhes conceder a devida permissão para que possam vender, com a taxa de 40 réis, todas as cartas que já estavam selladas em conformidade com a lei de 1885.

DR. JOÃO SANTOS

Da sua propriedade da Cordinhã onde esteve a gosar as ferias, regressou a Condeixa para entrar em exercicio do seu cargo, como delegado do procurador regio n'aquella comarca o sr. dr. João Santos, nosso presado amigo e antigo collega n'esta redacção.

A folha official publicou ante-hontem uma portaria determinando algumas disposições para promover e desenvolver a sericultura e sericitechnia no districto da Guarda.

OS ACONTECIMENTOS EM EVORA

Deram-se em Evora, na sexta feira passada, graves disturbios promovidos pelas doutrinas reaccionarias de uns missionarios que ali teem andado em catechese.

Espalhou-se que o sr. governador civil tinha prohibido as referidas catecheses, visto não poder responsabilisar se pela ordem publica no caso d'ellas continuarem.

A' ultima hora porém, os missionarios teimaram em realisar uns certos exercicios, proprios das sextas-feiras e que são como que um complemento da catechese, e a policia prohibiu a entrada aos populares.

D'aqui organisou se grande tumulto dando a cavallaria uma carga contra o povo, invadindo a infanteria e cavallaria a arcada e os estabelecimentos, não consentindo as lojas abertas e impedindo o transito.

Da praça passou a cavallaria a varrer todas as ruas da cidade, acutilando o povo e praticando certos exageros.

A attitude energica dos habitantes de Evora, dignamente secundados pela camara municipal e Associação Commercial da mesma cidade, alcançou uma justa satisfação aos atropellos commettidos.

O commissario de policia, principal culpado, ao que parece, da questão ter tomado tão serias proporções, foi suspenso pelo sr. governador civil, declarando a mesma auctoridade aos membros da Associação Commercial que ia propor ao governo a demissão d'aquelle funccionario, reclamando egualmente no sentido de deferir a representação do commercio a respeito da sahida dos padres da catechese.

No domingo reuniu em assembleia geral a Associação Operaria Eborense e nomeou uma commissão, presidida pelo sr. Bernardo Fernandes Villar, a fim de ir á redacção do *Diario do Alemtejo* felicitar o seu redactor principal, o sr. Gomes Percheiro, pela maneira energica como n'aquelle jornal sustentou tão dignamente a campanha contra os manejos dos jezuitas.

O arcebispo da diocese, sr. D. Augusto Eduardo Nunes retirou para Lisboa, onde na segunda feira teve demorada conferencia com o sr. ministro da justiça.

O conflicto está felizmente terminado e a cidade está em socego.

E' esperado em Lisboa o sr. conde de Paris de passagem para Sevilha.

Effectuam-se hoje e ámanhã no ministerio da justiça, os concursos dos candidatos aos logares de delegado do procurador regio.

Nos dias 13 e 14 realisam-se as provas para os logares de conservadores privativos de comarcas.

QUESTÃO DOS CEREAES

Consta ao *Correio da Noite*, que o sr. ministro das obras publicas vae propôr á commissão de cereaes a revisão do regulamento de 3 de março de 1892.

Vae ser alterado o regulamento de vales postaes na provincia de Moçambique.

DR. LEITÃO E CUNHA

Por noticias recebidas hoje, sabemos que tem estado bastante doente na sua casa da Beira, o sr. dr. Leitão e Cunha, que para ali havia sahido o mez passado.

Consta nos porém que o nosso illustre amigo e presado collaborador vae em via de restabelecimento, tencionando regressar a Coimbra no dia 20 do corrente mez.

Estimamos que regresse com a saude restabelecida.

A guarda fiscal de Castello de Vide, apprehendeu a um viajante, na estação da Torre das Vargens, brilhantes e ouro em obra, no valor de 4:464$650, tendo elle de pagar de multa 900$000 réis e de direitos 93$000

Falleceram durante o mez de agosto ultimo no Rio de Janeiro 144 subditos portuguezes.

OS DESFALQUES DAS OBRAS PUBLICAS

Continuam em Lisboa as investigações d'estes roubos e tranquibernias.

São das *Novidades* os pormenores que se seguem:

O sr. Jayme Victor, redactor do *Correio da Manhã*, foi chamado á depôr. Em seguida a tomar conta d'este depoimento o sr. juiz Veiga mandou chamar o architecto sr. Domingos Parente, que ficou incommunicavel no gabinete do chefe Ferreira até ás 4 horas e meia da tarde, hora a que, acompanhado por este agente, deu entrada no gabinete do sr. juiz instructor para ser novamente interrogado.

Segundo parece, o sr. Parente deve ficar detido hoje mesmo.

João dos Santos, o *Charepa*, fugidor, continua preso no governo civil.

Esta prisão, porém, não será mantida se o operario fizer as declarações que a policia exige.

A's 3 horas e meia da tarde annunciava-se ao sr. juiz Veiga o sr. Frederico Collares, conhecido industrial, que já hontem esteve no governo civil prestando declarações. Não foi logo recebido.

O sr. juiz Veiga conferenciou hoje de manhã com o sr. ministro das obras publicas. A' noite prosegue o inquerito de testemunhas.

Hoje o sr. dr. Veiga ouviu algumas testemunhas, cujos depoimentos, segundo consta, veem lançar bastante luz sobre os roubos das obras publicas do estado.

A primeira pessoa interrogada foi o sr. Bernardino Ribeiro, um dos proprietarios

da estancia de madeiras dos srs. Bernardino, Filhos & Ribeiro, que fez importantes revelações. O sr. juiz Veiga entrou para o seu gabinete ao meio dia e ás 6 horas ainda não tinha saido para jantar. N'este espaço de tempo interrogou diversos operarios, que trabalharam em várias obras sob as ordens do sr. Parente Entre elles prestaram declarações os srs. Pinto, estucador; Mattosa, filho, Antonio Joaquim Catareira e José Dias, canteiros; José Maria, pedreiro; e Eugenio Augusto Loureiro, apontador. Este ultimo é cou-cunhado do architecto Parente e trabalhou com elle nas obras da contrastaria, egreja dos Paulistas, tribunal de contas, alfandega, tribunal de relação, convento do Desaggravo, Limoeiro, Sé, S. Vicente, etc. Isto durante 5 annos.

O sr. Loureiro diz que não considera o architecto Parente culpado dos roubos de que o accusam.

Tambem depoz o sr. Casimiro José Sabido, fornecedor de areia da rua de S. Bento. O sr. Mattosa é o encarregado da obra do *chalet* da rainha D. Maria Pia no Estoril.

As declarações do mestre de obras Antonio Torres compromettem muito o architecto Avila.

Na esquadra das Monicas continua preso o sr. Domingos Parente, que tem sido visitado por algumas pessoas da sua familia.

Consta que o sr. Domingos Parente tenciona publicar uma conta dos seus negocios e haveres, em que provará que, sendo os seus bens em propriedades do valor de 37:000$000 réis, as suas dividas montam a 36:000$000 réis.

O mesmo architecto diz que alguns dos seus predios estão hypothecados. São estes os seus elementos de defeza.

•

A'cerca do architecto Avila descobriu se que desviou umas portas de madeira rica do Brazil d'uma obra do estado, mandando-as para o palacio d'um titular muito conhecido.

O sr. Avila deve ser enviado no proximo sabbado para o tribunal. N'isso se empenha o sr. juiz Veiga, que á hora a que escrevemos está no seu gabinete esperando uma testemunha que lhe deve fornecer, segundo é voz corrente no governo civil, elementos para se poderem effectuar hoje á noite mais tres prisões. E continuar-se-ha.

Está n'esta cidade de passagem para Verride, onde vae vêr as propriedades que ali possue, o sr. Alfredo Barjona de Freitas, capitão do exercito e deputado da nação.

Na segunda-feira appareceu o cadaver de um homem, cortado ao meio pelo ventre, na linha ferrea á ponte de Carenque. Foi apanhado de noite pelo comboio entre a Figueira e Lisboa.

Vae ser adquirida pelo governo uma draga para fazer serviço na ria de Aveiro

---

Está aberto concurso para provimento da egreja parochial de Nossa Senhora da Luz de Valle do Peso, concelho do Crato.

MAIS UM ROUBO

Diz um jornal que na camara de Vizeu foi descoberta mais uma traficancia.

Um amanuense, parece que desde o anno de 1885, especialmente encarregado do serviço de recrutamento, passava resalvas falsas a troco de algumas libras, assim como trocava os numeros aos mancebos e dava como incapazes por qualquer doença da tabella individuos que a junta de inspecção tinha julgado aptos.

O sr. governador civil do districto, a pedido do presidente do municipio, mandou já proceder a uma rigorosa syndicancia.

O amanuense, apenas viu descobertas as suas proezas, fugiu, diz-se, para a America. Chama se Augusto da Silva Dourado e segundo é voz corrente em Vizeu não era sósinho n'essas falcatruas.

Um outro empregado, que se dizia envolvido n'estes roubos, teve a felicidade de morrer, ha coisa de 8 dias, victima de uma febre typhoide. Foi uma morte opportuna.

Calcula-se que o tal Dourado tirava annualmente a quantia de um conto de réis.

Partiu para Torres Novas, recolhendo ao corpo a que pertence, o nosso patricio e amigo sr. Decio da Rocha Dantas, sympathico capitão de artilheria 2.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

—

Londres, 7.

Os jornaes publicam o seguinte telegramma:

S. Vicente, 6.—Quando o paquete *Tamar* da Mala real ingleza, saiu do Rio de Janeiro, havia bombardeamento todas as manhãs durante quasi duas horas, contra os fortes e uma parte da cidade.

Os insurrectos tinham intimado o presidente Floriano a resignar a presidencia até o dia 30 de setembro, sob pena d'um completo bombardeamento.

Todas as fragatas e rebocadores que se achavam na bahia estão em poder do almirantado Custodio.

Alguns navios insurrectos haviam saido do Rio de Janeiro, a fim de trazer munições e tropas.

Os jornaes fluminenses, em vista de ordem superior, não eram expedidos.

Em Pernambuco constava, á passagem do *Tamar*, que os portos do Rio de Janeiro e Santos tinham sido declarados em estado de sitio e de ahi prohibição para entrar ou sair qualquer navio.

A alfandega e a egreja que esta ao pé do correio geral ficaram completamente arruinadas.

Foi morto um empregado do New London Brazilian Bank e muitos brazileiros.

Constava egualmente que os insurrectos haviam conseguido effectuar um desembarque, e que os navios estrangeiros haviam feito desembarcar parte das suas tripulações a fim de protegerem os seus compatriotas.

Buenos Ayres, 7.

Foi nomeado ministro das relações exteriores do Brazil o sr. Carlos Carvalho.

Londres, 7.

Consta á agencia Reuter que não tem fundamento a noticia de haver o corpo diplomatico no Rio de Janeiro avisado o marechal Peixoto de que, se não retirasse até domingo, as potencias reconheceriam os insurrectos como belligerantes.

Dizem telegrammas do Rio de Janeiro que o governo do general Peixoto, por conselho do corpo diplomatico, mandou retirar as baterias ultimamente levantadas na cidade.

New-York, 6.

O governo do presidente Peixoto mandou registar todas as cartas que se recebem no Rio de Janeiro pelos vapores correios.

N'um telegramma de Buenos Ayres, publicado no *The World*, affirma-se que ha oito dias morreu no Rio de Janeiro um subdito inglez durante o bombardeamento.

Hontem os insurrectos apoderaram-se de S. João Baptista.

Rio de Janeiro, 8.

Os insurgentes abriram de novo fogo contra os fortes. O almirante Custodio José de Mello lançou um manifesto desmentindo e reprovando a intenção de bombardear o centro da cidade do Rio. Julga-se que os insurgentes buscarão occupar o paiol da Estrella a fim de reforçarem as munições; mas é provavel que antes as forças do marechal Peixoto façam ir pelos ares o paiol. Os navios de guerra estrangeiros não desembarcaram os seus marinheiros para protegerem os tripulantes dos navios de commercio das suas nações, ancorados no porto.

Rio de Janeiro, 9.

A cidade está em socego. Hoje não houve bombardeamento.

Os commandantes dos navios estrangeiros preveniram o almirante Mello de que o marechal Peixoto ia desmantelar as baterias em terra.

O almirante Mello promettu não fazer fogo sobre a cidade.

O marechal Peixoto mandou comprar em Inglaterra alguns barcos torpedeiros.

•

O PRINCIPE D. PEDRO II

O principe Augusto, de Saxe, neto de D. Pedro II, embarcou em Bordeus com destino ao Brazil, e parece que irá reunir-se á força revolucionaria da esquadra do commando do almirante Custodio José de Mello.

S. A. o principe D. Pedro Augusto de Saxe, nascido em Riole no dia 19 de março de 1866 é o filho mais velho da princeza Leopoldina, segunda filha do Imperador e do principe Luiz Augusto, duque de Saxe Coburgo e Gotha.

O principe, educado sob a direcção do Imperador, seguiu brilhantemente os cursos do collegio fluminense Pedro II e os da Escola Polytechnica. Intelligente e grande trabalhador, occupa-se com grande successo de mineralogia e de numismatica, é é tambem um grande amador de antiguidades gregas e romanas.

Regressou a esta cidade com sua ex.ma familia o nosso amigo sr. Francisco de Almeida Quadros, digno escrivão da camara ecclesiastica, que se achava desde o mez passado na praia da Figueira da Foz.

EXAMES

Fizeram ante-hontem exame de geographia com distincção, os meninos Carlos e José, filhos do sr. José Antonio Lucas, abastado e conceituado negociante d'esta praça; sendo digno de menção aquelle ultimo, pois que segundo nos consta estudou aquella disciplina no curto praso de dois mezes e meio.

Aos intelligentes e jovens estudantes, a seus paes, e ao seu distincto e zeloso mestre, o nosso amigo sr. José Augusto Gaspar de Mattos, quintanista de direito, e professor do Collegio da Praça do Commercio, que tanto se interessa pelo adiantamento dos seus discipulos, enviamos sinceros parabens.

•

Tambem fez hontem exame de portuguez e geographia, ficando plenamente approvado o menino Pedro de Medeiros, neto da ex.ma sr.a Viscondessa de Seabra, a quem como ao intelligente e estudioso joven e seu activo professor, sr. José Augusto Gaspar de Mattos, felicitamos cordealmente.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade, está em deposito um telegramma para o sr. Manuel Veiga, hotel Central; retirou para Ceia.

Abundancia de vinhos

Não é sómente em Hespanha e na França que a colheita dos vinhos foi prodigiosa em abundancia. Na Suissa aconteceu o mesmo com grandissima satisfação dos vinhateiros, que nunca se tinham visto em festa similhante.

As principaes vinhas da Suissa são as das margens do Leman. De Genebra a Villeneuvre, é por toda a parte uma benção.

Ha cerca d'um mez foi preciso alliviar as cepas, cortando aqui e alli alguns dos cachos que as sobrecarregavam. E' uma massa enorme de cachos, os mais formosos, os mais dôces que ali tem sido colhidos ha um seculo. Os viticultores não cabem em si de satisfeitos, e por toda a parte fazem acquisição de vasilhame, comprado ou alugado a tanto por dia e por litro, a fim de recolher o vinho novo, pois que nas adegas ainda existe muito do anno passado.

Oxalá que na Suissa não aconteça o mesmo que em Portugal, onde, em seguida ao anno de producção mais prodigiosa das vinhas, veiu o phyloxera e deu cabo d'ellas nas regiões que não tinham outra riqueza.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

IVAN, O IMBECIL

(DE TOLSTOI)

III

Ivan tinha lavrado a terra toda menos uma pequena belga. Veiu acabar o seu trabalho. Tinha dôres no ventre, e todavia era necessario lavrar. Limpava a sua charrua da terra adherente, virava-a e voltava a começar outro rego.

Mas apenas tinha começado o rego sentiu-a presa n'uma raiz. Era o diabinho que se tinha agarrado á relha e a segurava.

—Como isto é extraordinario!—pensava Ivan. Não havia aqui raiz nenhuma, e agora aqui está uma!

Enterrou a sua mão no rego e palpando encontrou qualquer coisa molle. Agarrou e tirou para fóra. Era negra como uma raiz, e n'esta raiz movia-se qualquer cousa.

—Olha um Diabinho vivo! Ora vejam o sujo animal.

Ivan fez um gesto de lhe partir a cabeça contra um torrão; mas o Diabinho poz-se a grunhir.

—Não me batas, e farei tudo o que tu quizeres.

—E que faraz tu para mim?

—O que te aprouver: não tens mais a fallar.

Ivan coçou a cabeça.

—Dóe-me a barriga; pódes tu curar-me?

—Posso—disse elle.

—Pois então cura-me.

O Diabinho baixou se ao rego, escavou e tornou a escavar com as garras, tirou uma raiz de trez pontas e deu-a a Ivan.

—Toma!—disse elle—basta engulir uma d'essas pontas para todo o mal desapparecer.

Ivan arrancou uma das tres pontas e enguliu-a. E logo as dôres de barriga lhe passaram.

O Diabinho recomeçou as suplicas.

—Deixa-me agora—disse elle. Vou-me afundir na terra, e não tornarei a passar n'ella.

—Pois então—disse Ivan—vae com Deus!

Mas logo que Ivan pronunciou o nome de Deus, o Diabinho abismou-se na terra como uma pedra n'um poço. Não ficou senão um buraco.

Ivan escondeu as outras duas pontas da raiz na sua carapuça, e pôz-se de novo a lavrar. Acabou a belga, virou a charrua, e recolheu a casa.

Desatrelou, entrou na arribana e viu seu irmão, Sémen, o guerreiro, assentado á meza com sua mulher para cear. Tinham-lhe confiscado os bens; com grande difficuldade se havia escapado da prisão para se refugiar em casa de seu pae.

Sémen disse a Ivan quando este chegou:

—Eu... vim para ficar em tua casa. Sustenta-me com minha mulher até que eu ache outro abrigo

—Pois sim!—disse elle.—Vivam aqui em paz

Mas como Ivan se ia a assentar n'um banco, a senhora sentiu se incommodada pelo fedor do imbecil, e disse a seu marido:

Eu não posso comer com um mujik que cheira mal.

Sémen, o guerreiro, voltou se para Ivan.

—A minha senhora diz que tu cheiras mal. Era melhor ires comer no pateo.

—Pois sim—disse elle. Já é noute e é tempo de pensar a mulla.

Ivan pegou n'um pedaço de pão e no gabão e retirou-se, indo fazer a guarda da noite.

(Continúa).

L. E. C.

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

EXAMES FEITOS NO DIA 7 DE OUTUBRO

Portuguez — Approvados: José Frederico Guilherme d'Almeida Arez.

Houve seis reprovações.

Geographia — Approvados: Manoel de Oliveira Santos, Marciano de Oliveira Santos, Nuno Augusto Taborda Bon de Sousa e Pedro de Medeiros Albuquerque Teixeira.

Houve uma reprovação.

Historia — Approvado: Francisco Barabona Fragoso Mira.

Houve uma reprovação.

Inglez — Approvados: Joaquim Ferreira Estima, Joaquim F. Ferreira Baptista, José Alberto Pereira de Carvalho, José de Araujo Sousa Nazareth, José Bento Marim, José Carlos Pereira de Carvalho, José Falcão Ribeiro e José Teixeira d'Aray S. Ferraz.

Physica (2.ª parte) — Houve duas reprovações.

Physica, 1.ª parte (Singular) — Approvado: Antonio Nunes.

Physica, 2.ª parte (Singular) — Approvado: Francisco Maria Rego.

Mathematica (1.ª parte) — Approvados: Affonso da Silveira Brandão F. Themudo, Antonio Serra Salis e Armenio da S. Baptista.

Faltou um alumno a exame.

DIA 9

Portuguez — Approvados: Manoel da Graça do Espirito Santo, Manoel de Seiça Castro, Mario Herculano de Campos Rego, Pedro de Medeiros Albuquerque Teixeira e Vasco d'Almeida Rego Freitas.

Litteratura—Approvados: Antonio José Marques.

Inglez — Approvados: Julio Henriques Lima da Fonseca, Luiz José da Motta, Manoel Joaquim da Nazareth, Nuno Augusto Taborda Bon de Sousa, Raul de Freitas Cardoso e Ricardo Freire dos Reis.

Historia — Approvados: Henrique Alberto Leotte Cavaco, José d'Abreu Pinto, Julio Guilherme Nunes de Carvalho, Luiz Guilherme Nunes de Carvalho e Manoel Rodrigues Paixão.

Houve uma reprovação, e faltou um alumno a exame.

Mathematica (1.ª parte) — Approvado: José Augusto Gonçalves Freitas.

COMMENDADOR CONSTANTINO DA VEIGA

Chegou a Coimbra onde veio estabelecer a sua residencia por motivo da educação de seus filhos, o sr. Manuel Constantino da Veiga, cavalheiro de apreciaveis qualidades, bemquisto e estimado.

A cura do cancro

O *Economista* publica a seguinte noticia extrahida d'um jornal do Pará:

«O illustre professor brazileiro dr. Domingos Freire está no caminho de uma nova e importantissima descoberta, e, se os seus estudos forem coroados de exito, não será só a sciencia que o proclamará benemerito: será tambem a humanidade, que lhe deverá o meio de combater uma das mais terriveis e crueis enfermidades.

Sob a epigraphe *Natureza e cura do cancro* acaba o dr. Freire de publicar, na imprensa fluminense, um artigo, do qual extrahimos os periodos seguintes, deplorando que a falta de espaço nos prive de o reproduzir integralmente:

«Concluindo a minha memoria (publicada em 1887), eu disse que esses factos nos davam a esperança de achar uma therapeutica efficaz para a cura da affecção cancerosa, por meio das culturas graduadas.

Desde essa epoca não tenho cessado de emprehender varias tentativas sobre os poucos cancerosos que tenho tratado do hospicio de Nossa Senhora da Saude.

Foram as primeiras tentativas infructiferas. Outro tanto não acontece agora, que posso apresentar como quasi curados dois casos de cancro ulcerado, ambos de longa data e acompanhados já dos phenomenos de cachexia.

O primeiro caso refere se a uma preta de cincoenta annos de edade, Aureliana de Jesus, natural de Cantagallo, affectada de um tumor canceroso, que, tendo por ponto de partida o nariz, se foi dilatando pouco e pouco até destruir litteralmente este orgão, quasi todo o labio superior, o véu do paladar, a uvula, a abobada palatina e os seios maxilares, (antro de Haghmere); de sorte que atravéz da larga abertura, assim produzida pela marcha invasora do mal, se vê a face dorsal da lingua, toda a cavidade boccal e a cavidade da pharynge. A mucosa que fórra esta vasta extensão estava inteiramente ulcerada, coberta de pus fetido. A ulceração começava a propagar se para o mento, do lado da commissura esquerda dos labios.

No succo canceroso e no sangue d'esta doente havia os germens caracteristicos. Soffria ella tão atroz tormento havia dois annos, até que a 15 de junho passado se recolheu á nossa enfermaria.

Appliquei lhe injecções sub cutaneaes da cultura do bacillo canceroso esterilisada pelo calor, começando da dóse de 1/5 de centimetro cubico, passando depois de terceira injecção a 1/4 de centimetro cubico.

Fazia as applicações com dois e tres dias de intervallos. Após a terceira injecção, as ulceras modificaram-se, o pus ficou menos fetido, as dôres diminuiram, e o estado geral melhorou.

Actualmente, que sete injecções foram feitas, a doente póde julgar-se quasi curada, as ulceras (salvo um ou outro ponto) estão cicatrizadas, assim com a ulceração que ia alastrando para o lado do mento. Os pedaços do labio superior que restaram de um e outro lado vão-se confrontado por si mesmos e diminuindo a larga abertura que havia anteriormente. E' bom o estado geral, e espero em alguns dias completa cura.

A segunta doente é tambem uma preta, Maria Ritta, natural de Minas Geraes, de vinte e quatro annos de edade, entrada dois dias antes da precedente.

Apresentava sobre as regiões gluteas duas vastas ulcerações de um e outro lado, medindo juntas o maior deametro de vinte e cinco centimetros, tocando-se ao nivel do sulco mediano e ameaçando propagar-se até ao recto. Sangrava esta ulcera ao menor toque, era em certos pontos mui profunda para pôr a descoberto as tuberosidades inchiaticas; era revestida de uma espessa costa lardacea, que exhalava um pus aquoso e fetido. A molestia havia começado ha um anno, e a ulceração ha oito mezes. As dôres eram atrozes, e ha oito mezes vivia a doente na unica posição que lhe era possivel guardar, isto é, de ventre para baixo. Já se notava a cachexia cancerosa. O sangue e o succo canceroso continham os germens caracteristicos.

Seguiu o mesmo tratamento que no caso precedente. A marcha foi a mesma. As primeiras applicações tornaram a ulceração mais limpa, e mostrou-se nas bordas da mesma uma orla cicatrial. Os botões carnosos foram enchendo os logares profundos até tornarem a solução de continuidade inteiramente superficial.

Hoje, que já foram applicadas dez injecções, não existe mais ulceração na região glutea direita, e na esquerda nota-se apenas uma pequena ulcera superficial. Mais alguns dias de tratamento, e a cura será completa. A doente já anda, o que desde muitos mezes não podia fazer, já póde guardar o decubito lateral, não accusa mais dôres e o seu estado geral é satisfatorio.»

Accrescentando os dados d'esta noticia, diremos que sômos conhecedores d'outro caso na pessoa do sr. visconde de Santo Amaro.

Este senhor, depois de ter consultado varias celebridades medicas da Europa, sem proveito, e já quasi perdido, dirigiu-se ao Rio, e tão felizmente, que se encontra quasi curado d'um cancro na lingua, graças ao processo descoberto pelo eminente medico brazileiro.»

Noticias agricolas

Estão concluidas as vindimas em Penaguião. A colheita do vinho foi menor do que os lavradores esperavam e os preços mais baixos do que o anno passado.

—A novidade da uva em Beja foi pequena, mas os vinhos mostram ser superiores em qualidade.

—Estão em plena actividade os trabalhos das vindimas em Almeirim; e, apesar da molestia, os lavradores não estão desanimados.

—Terminou em Penafiel a faina das vindimas.

A producção escasseou em diversos sitios, e ha viticultores que recolhem menos da terça parte da colheita do anno passado.

O ANARCHISTA PALLÁS

A EXECUÇÃO

Os jornaes hespanhoes veem cheios de noticias ácerca dos ultimos momentos do terrivel anarchista.

Pallás foi fusilado na manhã do dia 6 ás nove horas. A's oito da manhã da vespera, pediu para fallar ao juiz Obregan, e queixou-se do muito que durava a sua incommunicabilidade e da prohibição de lhe entregarem jornaes.

As nove da manhã sahiu do calabouço, escoltado por um piquete, e dirigiu-se á secretaria, onde ouviu ler a sentença.

Atravessou a praça d'armas apparentando a maior indifferença, que se trahia, ainda assim, no extraordinario brilho do olhar.

Recusava-se a entrar na capella, mas por fim cedeu declarando que se o fazia perante a fôrça.

Ainda fallou com a mãe, a mulher e os filhos. A estes disse: «Lembrem se sempre de seu pae, que morre na lucta da salvação da humanidade.»

Respondeu a mãe e á mulher que o exortavam a que se confessasse para poder ser enterrado em sagrado: «Para mim é sagrado todo o universo. Extranho muito que conhecendo as minhas crenças, me façam tal proposta.»

Foi commovedora a despedida da familia. Choravam todos, menos o sentenciado que sustentava uma serenidade absoluta.

O governador da praça tambem esteve com elle, offerecendo-lhe cigarros, que acceitou depois de instado. A esta auctoridade disse Pallás: «Sei que estou fallando com o governador. Por isso mesmo devo aconselhal-o a que advirta os seus subordinados para que não levem muito longe as suas medidas de rigor nem persigam os operarios, porque, estando proxima a revolução social, seriam então elles as primeiras victimas.

A CHOLERA

Pela junta consultiva de saude publica, foram declarados limpos de cholera morbus as procedencias de Manchester e as do porto de Liverpool.

*

Foram declarados inficcionados de cholera morbus desde 1 do corrente mez os portos de Gothembourg e Umea, sendo considerados suspeitos os da Suecia.

*

S. Petersburgo, 7.

O cholera diminue em S. Petersburgo. Hontem deram-se 27 casos e 15 obitos.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 3 de outubro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Estavam presentes 8 dos mais importantes viticultores do concelho, convidados para dar o seu parecer ácerca da producção de vinhos na presente colheita, por virtude do pedido feito pela commissão promotora do commercio dos vinhos e azeites com séde em Lisboa.

Feita a leitura do officio da commissão e depois de terem usado da palavra os viticultores Antonio Rodrigues Pinto e Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, no sentido de não dever permittir-se a importação de vinhos estrangeiros, no que foram apoiados pelos demais viticultores presentes, foi por todos elles assignado o parecer que a camara resolveu enviar á commissão nos seguintes termos: — Os vicultores do concelho abaixo assignados são de parecer:—1.º que não deve ser permittida a importação de vinhos hespanhoes por ser certamente prejudicial á victicultura nacional e em especial á d'este concelho—2.º que a colheita d'este anno lhe parece ser aproximadamente egual á do anno passado. O viticultor Antonio Rodrigues Pinto, disse que tinha duvidas em dar o seu parecer ácerca da producção da presente colheita, por não se achar sufficientementemente habilitado, e com esta declaração assignou.

Resolveu-se depois a pedido do viticultor Bazilio Augusto Xavier d'Andrade representar ao governo, para que não seja auctorisada a introducção de vinhos estrangeiros.

Mercado de Coimbra

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 540—Milho branco 310—Dito amarello 310—Feijão vermelho 480—Dito branco 360—Dito rajado 290—Dito frade 330—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 370 Tremoços 300.

Bolsa

Effectuaram-se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

3:000$000 de inscripções de assent., a 31 p. c.

9 ac. do Banco de Portugal, a réis 110$000.

5 ac. do Banco Lisboa & Açores, d. 83$500 réis.

10 ac. do Banco Ultramarino, d. reis 48$000.

10 ac. da Companhia Geral de Credito Predial, d. 33$000 réis.

36 obrig. de 4 1/2 p. c., de coupons d. 33$700 réis.

19 obrig prediaes, de 5 p. c., assent., d. 85$500 réis.

40 obrig. prediaes de 6 p. c., assent., a 90$000 réis.

40 ac. da Companhia dos Tabacos, d. 78$000 reis.

25 obrig. do emprestimo de 1888, de 4 p c a 14$300 réis.

10 obrig. prediaes de assent., 4 p. c. a 71$500 réis.

17 obrig. municipaes ou districtres de assent., 5 p. c, d. 81$300 réis.

20 obrig. da Companhia das Aguas, com o 1.º 93 a receber, a 57$500 réis.

10 ac. do Banco Commercial, d. réis 10$000.

2:000 libras da divida externa portug. p. 27,50.

4:000$000 réis de inscripções de coup., a 30,90.

1:000$000 réis de inscrip. de assent., d. 30,95, p. 31 p. c.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

José, filho de Manoel José de Figueiredo e Maria da Luz, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de pneumonia aguda no dia 1.º

José Maria Lopes, filho de Jacob Lopes Vilella e Ignez Maria, de Coimbra, de 64 annos. Falleceu de enterite no dia 1.

Abel, filho de pae incognito e Amelia da Conceição, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu de pneumonia no dia 2.

Anna de Jesus, filha de Manoel Henriques e Umbelina Rosa, de Coimbra, de 30 annos. Falleceu de nephrite aguda no dia 2.

Manuel dos Santos, filho de José dos Santos e Emilia Augusta, de Coimbra, de 10 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 5.

Antonio Rocha Pereira Coimbra, filho de João Rocha e Joaquina Pereira Baptista Rocha de Coimbra, de 48 annos. Falleceu de tisica pulmonar no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:089.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares

Na secretaria d'esta escola, em S. Martinho do Bispo, concelho de Coimbra, se recebem até ao dia 22 do corrente mez requerimentos dos individuos que, nos termos do decreto de 8 d'outubro de 1891, desejem matricular-se tanto na classe d'internos porcionistas, como na de externos.

Os requerimentos deverão ser instruidos com os seguintes documentos:

1.º Certidão de edade que prove não terem menos de 13 nem mais de 18 annos;

2.º Attestado que prove terem saude e robustez, não soffrerem doença contagiosa e terem sido vaccinados;

3.º Certidão de exame de admissão aos lyceus.

Terão preferencia os individuos habilitados com os cursos das escolas elementares de agricultura, podendo esses alumnos accumular o 3.º com o 4.º anno, e ainda o terão os que provem serem filhos de lavradores, ou proprietarios ruraes.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 10 de outubro de 1893.

O Director,

Antonio Augusto Baptista.

11

Arrematação

No dia 15 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no tribunal voltam á praça por ametade do seu valor, os bens abaixo indicados pela execução de sentença movida por Joaquim Duarte Chrispim, d'Antes, contra João Marques e mulher, d'Eiras; a saber:

Metade d'uma terra de semeadura no sitio dos Canaviaes, limite da Pedrulha, avaliada em 30$000 réis.

Metade d'uma leira de terra com vinha e arvores de fructo, no mesmo sitio: avaliada em 28$000 réis.

Cinco duodecimas partes d'uma morada de casas d'habitação com pequeno logradouro, no logar da Pedrulha, avaliadas em 40$000 réis.

Por este são citados os credores e interessados incertos.

Coimbra, 9 d'outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão,

Hypolito.

O escrivão—*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

Venda de terreno

Vende-se a 200 réis o metro quadrado, uma porção de terreno para edificações, n'um dos melhores sitios da Estrada da Beira, que fica áquem das casas que o rev.mo arcediago José Simões Dias ha pouco alli mandou edificar, e entesta do norte com a referida estrada, e do sul com estrada que vae para a Arregaça; d'um e d'outro lado se podem construir duas bellas idas de casas, ficando no centro com uma porção de magnifico terreno para quintaes de todas ellas. Não ha desaterro a fazer, nem são preciso alicerces profundos, o que torna as edificações baratissimas. Ao capital ali empregado, garante-se um juro de 7 % e quem pretender, falle com o procurador Joaquim da Costa Rodrigues, em sua casa, Praça 8 de Maio n.º 8, das 8 ás 10 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde. 9

AGRADECIMENTO

Guilhermina Santos e Silva e Domingos da Silva Moutinho, extremamente penhorados com tantas provas de benevolencia, recebidas das pessoas de sua amisade, pela occasião da doença e fallecimento de sua extremosa e chorada filhinha Maria Christina, vêm por esta forma agradecer-lhes, pedindo desculpa de não o fazer pessoalmente pelo seu estado de consternação o não permittir.

Consignam tambem os seus agradecimentos ao distincto clinico o ex.mo sr. dr. Vicente Rocha, pelo cuidado e desvelo com que a tractou e á illustrada imprensa local pelas suas palavras de condolencia.

A todos protestam a sua inolvidavel gratidão.

Coimbra, 9 d'outubro de 1893.

8

COLLEGIO DE S. PEDRO

42 — Rua da Moeda — 42

COIMBRA

Está aberta nova matricula n'este collegio desde o 1.º de outubro para instrucção primaria e secundaria, para cujas disciplinas tem professores competentissimos.

Acceitam-se alumnos internos e externos, não excedendo estes a 13 annos de edade.

O director,

Maximano Augusto Cunha.

4

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro.

Para tractar—Praça do Commercio, 14—1.º 3



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO DE A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a Seidel para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

VENDA

De um casal com casa de habitação e terreno com arvores de fructo, ao Cidral: a tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra. 5

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

Estudantes

Antonio Bello da Silva Brazão, professor do Seminario, continua a admittir estudantes em sua casa vigiando-os, e bem assim a leccionar portuguez e mathematica, 1.ª parte. Couraça dos Apostolos n.º 25—Coimbra. 2

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 4

CONHECIMENTOS UTEIS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura,

PREÇO:—anno 3$000 réis.

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Arrenda-se do S. Miguel em diante. Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, emblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este Manual Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de Assignatura

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa

Portugal Maritimo CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:922 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 14 DE OUTUBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

Os Roubos nas Obras Publicas

Quem percorrer a collecção do nosso jornal de ha tres annos para cá, encontra allusões repetidas a fraudes em fornecimentos de materiaes ao Estado, em folhas de serviços, em orçamentos de obras e de expropriações, etc.—; e os pedidos instantes e repetidos que dirigiamos aos governos para que pozessem nos districtos e concelhos homens escolhidos, não para fazer politica, mas para fazer administração, isto é—para vigiarem e fazerem fiscalisar efficazmente todos os serviços, e punirem sem dó nem piedade todos os descuidos, todas as fraudes, todos os crimes que por esse Portugal fóra, mormente nos grandes centros de população e nas grandes obras, se commettiam em prejuizo do Estado e das corporações de toda a ordem.

E' que nós sabiamos de muitos d'esses abusos e fraudes, e adivinhavamos muitissimas outras.

Portanto os roubos que agora se descobriram nas obras publicas da capital não são para nós uma novidade nem uma surpreza: sabiamos já que existiam embora não podessemos por falta de elementos precisos, determinar as obras em que se davam e a quantidade em que se effectuavam.

E o que se tem dado em Lisboa n'este sentido, tem-se dado por esse paiz fóra em muitas obras, das que se não fazem por empreitada geral; e n'estas as fraudes e roubos dão-se na qualidade dos materiaes, na imperfeição da execução, etc.

Nas estradas, por exemplo, admittem-se curvas, que a planta não permitte, para poupar ao empreiteiro um aterro, ou um desaterro, um muro de suporte ou um corte em rocha dura; permittem-se empedramentos com brita ou muito maior que as condicções fixam, ou de pedra mais branda do que a sciencia e a experiencia consentem.

Nas pontes e construcções civis passa-se por alto no exame das cantarias e das argamassas, fecham-se os olhos á pouca profundidade e solidez das fundações, e não se repara no encurtamento de avenidas, nem na pouca espessura das paredes, etc.

A roubalheira pois agora descoberta em Lisboa existe ha muito, lá e por toda a parte, e sob todas as formas.

Está tão arreigado o habito de fazer dos dinheiros da nação e dos municipios uma genuina roupa de francezes, que até os negociantes, aliás honrados e de solidas reputações, em se tractando de fornecimentos de artigos para o Estado e para os municipios, carregam a mão nos preços das facturas, exigindo mais 10, 20 e 30 por cento do que nas vendas aos particulares.

Fallamos em geral; e conhecemos factos especiaes: não fazemos allusões a este ou aquelle negociante, nem aos d'esta ou d'aquella cidade; denunciamos um facto abstracto, e fazemos uma apreciação para demonstração da nossa these.

Mas como quer o governo que seja de outro modo?

Desde que por uma syndicancia ás obras da Penitenciaria Geral de Campolide se mostrou evidentissimamente que houve ali roubos de centenas de contos de réis em fornecimentos de tijolo, posolana ou cimento, madeiras, cantarias; e que até se haviam pago vinte e tantos contos de réis por umas machinas para lavanderia a vapor, sem que jámais tivessem sido fornecidas; e que nos contractos de fornecimentos se achavam viciados os preços para mais, em proveito dos fornecedores; e desde que o governo de então, forçado pela imprensa a entregar á justiça essa syndicancia esmagadora, consentiu, se não inspirou, que o competente agente do ministerio publico se convertesse em defensor fogoso e apaixonado dos conhecidos auctores e cumplices de tão escandalosos roubos, e na sua audaciosa promoção, em logar de requerer os exames e vistorias complementares do corpo de delicto, ou de dar a sua querella se o achava bem constituido, requeresse que o processo fosse achivado!; e desde que, finalmente, houve um governo que não só não demittiu esse funccionario, mas tambem, tendo elle sido demittido depois por outro governo, o premiou com um logar de governador civil e com a dignidade de conselheiro: ficou entre nós auctorisado o roubo e a fraude nas obras publicas do Estado e dos Municipios, e ficaram declarados benemeritos os funccionarios que os praticam ou consentem.

Ainda mais: essa syndicancia e esse enorme crime, que enterrou para sempre n'um cartorio da Bôa Hora as provas inconcussas de um grande roubo, foram levantados pelos caudilhos de um partido como corôa e brazão d'esse partido em artigos de jornaes e em discursos na camara popular; e o partido contrario, que, como é facil de ver, era o progressista, foi quasi apupado por um dos seus chefes ter declarado que o alludido agente do ministerio publico devia ser demittido com ignominia, e por mais tarde o ter transferido de Lisboa para outra comarca e afinal demittido por abandono de logar!

Ora n'um paiz em que se dão factos d'estes; em que os roubos e fraudes praticados n'uma obra publica com prejuizo de mais de duzentos contos de réis para o Estado, são assim escandalosamente abafados, e os seus auctores, cumplices, e auctoridades encobridoras, assim tão cynicamente perdoados, protegidos, exaltadas e honradas, até se lhes dar as honras de conselheiros d'Ei-Rei; não ha que admirar nem que censurar a proposito d'esses pequeninos roubos que agora se descobriram e n'outros que estão encobertos por esse paiz fóra, e nunca se descobrirão: elles são a consequencia natural e logica de factos anteriores, de erros enormes, e até de crimes, de um partido, para o qual todos os meios de atrahir ou segurar adeptos eram bons, e todas as faltas ou abusos dos seus partidarios eram virtudes.

INFANTE D. AFFONSO

Os jornaes d'hoje são unanimes em dar noticia das melhoras de sua alteza o sr. infante D. Affonso.

Se as melhoras progredirem, espera-se que o augusto enfermo entre em franca convalescença, o que muito desejamos.

Sua Magestade El-rei concedeu o fôro de fidalgo cavalleiro ao sr. visconde da Palmeira, residente em Villa Franca do Campo, na ilha de S. Miguel.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Chegou ante-hontem á Figueira da Foz com sua ex.ma esposa o nosso presado amigo o sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido progressista.

Regressou a Coimbra o sr. conselheiro Neves e Sousa, digno governador civil d'este districto.

OS TUMULTOS EM EVORA

Parece que em Evora continuam ainda os animos exaltados em consequencia dos ultimos acontecimentos.

Um commerciante ali estabelecido requereu querella contra um militar de cavallaria que, entrando no seu estabelecimento, acutilou e feriu um cidadão que pacificamente ali se achava por occasião dos conflictos. O mesmo militar chegou tambem a damnificar com a espada um taipal da porta do referido estabelecimento.

O sr. José Carlos Gouveia, deputado por Evora e que actualmente se encontra em Villa Nova de Portimão, dirigiu uma carta ao *Diario do Alemtejo* protestando com energia contra o procedimento da policia e da tropa que carregou sobre o povo eborense e ao mesmo tempo approvando a conducta seguida pelos habitantes de Evora na defeza dos principios liberaes contra os ataques e manejos da reacção jezuitica.

Falla-se que o governador civil d'aquelle districto sr. dr. Antonio Maria Jalles vae ser transferido ou exonerado d'aquelle logar.

O sr. arcebispo D. Augusto Eduardo Nunes teve hontem uma larga conferencia com o sr. ministro do reino, e dizem que regressará hoje á séde da sua diocese.

—

O nosso collega *Correio da Noite*, chegado hoje, a proposito dos acontecimentos de Evora, escreve o seguinte:

«O sr. arcebispo de Evora, em muitos dos actos da sua direcção espiritual, tem manifestado sempre accinte em contrariar as tendencias liberaes da epoca e a imprensa já lhe apontou muitos actos pelos quaes s. ex.ª não duvidou contrariar as leis do paiz, que tem o dever de respeitar e acatar.

Ainda hoje alguns jornaes se referem ao facto de haver na propria cidade de Evora, sob as vistas do sr. arcebispo, um convento de frades, que vivem em communidade, andando de sandalias e rosario á cinta. Isto tudo é grave. Isto tudo explica e justifica a indignação de que tem dado provas o povo de Evora, que alguns terão procurado explorar, mas em que tem havido muito de sinceridade e de expontaneo, porque não é indifferentemente que a opinião liberal póde assistir aos manejos que tendem á restauração de principios condemnados e postos de parte, após uma lucta difficilima.»

DR. BERNARDO D'ALBUQUERQUE

Regressou a Coimbra este nosso presado amigo e digno lente de prima decano e director da faculdade de direito, que foi passar parte das ferias á sua casa de Gouveia.

Consta que vae fundar-se em Monsão uma bibliotheca denominada *Adriano Machado*, para a qual o sobrinho do finado reitor da Universidade offereceu grande porção de livros pertences ao illustre e saudoso extincto.

Esteve n'esta cidade retirando hoje para a capital o sr. dr. Alberto Monteiro, deputado por este circulo.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

—

Buenos-Ayres, 12.

O sr. Ruy Barbosa ainda não saiu de Montevideu.

New-York, 13.

Diz um telegramma de Montevideu para o *New-York Herald* que, segundo noticias do Rio de Janeiro, juntaram-se aos rebeldes dois batalhões da guarda nacional, e presume-se que a defecção se propagará; o almirante Mello permanece inactivo por carecer provisoriamente de munições. A revolução do Rio Grande do Sul ganha terreno; os rebeldes estão sitiando Livramento.

Rio de Janeiro, 12.

A situação permanece inalteravel. Continúa a trocar-se tiroteio irregular entre os navios insurrectos e os fortes.

O nosso amigo sr. dr. Antonio de Saldanha Moncada, digno delegado do procurador regio na comarca de Cantanhede obteve 30 dias de licença.

Em viagem do Ambriz para Lisboa, falleceu a bordo do vapor *Ambaca*, victima de uma tysica galopante, o sr. Alexandre Machado Pamplona Corte Real, escrivão de fazenda n'aquella localidade.

Deve retirar hoje ou amanhã para a sua diocese o sr. Bispo de Beja que ha dias se acha n'esta cidade.

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

EXAMES FEITOS NO DIA 10 DE OUTUBRO

Francez — Approvados: Adrião Moraes David, Alfredo Maria Rego, Antonio Dias da Silva, Augusto Correia de Sousa Leitão o Bernardino de Sousa Azevedo Menezes.

Houve uma reprovação.

Mathematica (1.ª parte) —Approvados: José Henriques de Sousa Secco, José M. de Almeida, José M. Dias Ferrão, José dos Santos Alves (distincto), Julio Guilherme Nunes de Carvalho e Luiz Guilherme Nunes de Carvalho.

Historia — Approvados: Victorino Henriques Godinho, Fernando de Almeida (distincto) e Fernando Joyce Fuschini.

Houve uma reprovação.

Philosophia—Approvados: Alexandre Angelo Paes da S. e Alvaro Ferreira Lima.

Faltou um alumno a exame.

DIA 11

Francez — Approvados: Carlos Joaquim Pires, Cypriano de Brito Freire, Gonçalo Tello Nunes da Costa, Isabel da Fonseca Lobo e Izidro Pires Ramires.

Houve uma reprovação.

Mathematica (5.º anno) — Approvados: Antonio Francisco Coelho, Antonio Martins Dias d'Oliveira e Arnaldo Duarte Areosa.

Singulares (1.ª parte)—Approvados: Antonio Villagelin, Augusto Liberato Figueiredo Gersão, Filippe Ribeiro Chaves Meyrelles e José da Costa Neves.

Faltou um alumno a exame.

Litteratura— Approvados: Antonio Rochanes de Carvalho, Armando Augusto Leal Gonçalves, Augusto Pedro de Figueiredo Falcão, Augusto Simões Cantante e João Marques Pereira Ribeiro.

Houve uma reprovação.

Philosophia — Approvados: Aristides de Seabra, Delphim Miranda, Francisco Pedro de Jezus, Joaquim Pedro Rebello Lopes, José Gomes Lopes e José Maria d'Almeida.

DIA 12

Francez— Approvados: José Guilherme Hall, José Jorge Rodrigues e José dos Santos Ferreira.

Houve duas reprovações e faltou um alumno a exame.

Malhematica, 2.ª parte (5.º anno)—Approvados: Avelino Thomaz Cardoso, Evaristo Augusto Duarte Geral, Henrique Eduardo Cursino Bentes, José Augusto Serra Campos e Rodrigo Affonso Alves de Sousa.

Mathematica, 2.ª parte (6.º anno)—Approvado: Affonso Henriques.

Litteratura— Approvados: Joaquim Pedro Rebello Lopes, Manuel José da Costa Soares, Manuel Simões Alegre e Raul Lucas.

Houve uma reprovação.

Latim (1.ª parte)— Approvados: Alberto Bastos da Costa e Silva e Amadeu d'Azevedo Marinho.

Philosophia— Approvados: Augusto Simões Cantante e José Soares Nobre.

Singular— Approvado: Francisco Maria Rego.

DIA 13

Francez (singular)— Approvados: Carlos Augusto Diniz de Abreu, Daniel Rodrigues de Andrade, Ernesto Mercier Miranda, José de Mattos Cid e José do Nascimento Araujo.

Houve uma reprovação.

Mathematica 2.ª parte (6.º anno)— Approvados: Alberto Augusto das Neves Rocha, Alvaro Ferreira Lima, Armando Augusto Leal Gonçalves, Custodio Luiz d'Oliveira Pessa, Fernando Affonso Leal Gonçalves e João M. Ferreira do Amaral.

Faltou um alumno a exame.

Desenho (1.º anno)— Approvados: Adrião Moraes David, Antonio Dias da Siva, Duarte de Vasconcellos Ornellas e Luiz Augusto Lopes Ramires.

Desenho (2.º anno)— Approvados: Carlos Alberto Lucas, Carlos Luiz Simões Ferreira e Fernando Ayres da Costa.

Houve tres reprovações e faltou um alumno a exame.

Latim (1.ª parte)— Approvados: Augusto Cesar Correia de Aguiar, Augusto de Paiva Bobella Motta e Ernesto Nunes Lobo.

Houve tres reprovações.

Retirou para a sua casa da Carregosa onde se demora até meado da proxima semana, o illustre Bispo Conde.

FALLECIMENTO

Pela uma hora da noute, falleceu repentinamente o sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, administrador da imprensa da Universidade.

A sua morte é bastante sentida.

As honras funebres do illustre finado hão de ter logar ámanhã na egreja de S. João d'Almedina pelas 11 horas da manhã.

A toda a familia do saudoso extincto e a seu sobrinho o sr dr. Abilio Braga enviamos a expressão mais sincera de profundo sentimento.

As remissões do serviço militar no districto do Porto no mez de setembro, produziram 6:560$000 réis.

No dia 18 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos bens do concelho da Louzã, pertencentes á camara municipal do mesmo concelho, e alguns fóros do concelho de Montomór-o-Velho, pertencentes ao supprimido convento de Santa Clara.

Esteve n'esta cidade, retirando hontem para o Porto, o nosso patricio sr. Manoel Jezus de Abreu, conceituado negociante d'aquella cidade.

THEATRO CIRCO PRINCIPE REAL

Está contratada a companhia do distincto actor Taveira, do Principe Real do Porto, para vir a esta cidade dar tres espectaculos, que se realisarão nos dias 20, 21 e 22 do corrente.

No primeiro dia subirá á scena pela primeira vez n'esta cidade, a peça de grande espectaculo em 4 actos e 10 quadros—*Tribulações de Kin-Fá na China*.

O scenario é d'um effeito surprehendente e o guarda roupa é deslumbrante.

No segundo e terceiro dia teremos—*O rei damnado* e —*Solar dos Barrigas*, peças já por si recommendadas e conhecidas como as primeiras da actualidade.

Falleceu o sr José Correia Loureiro, nosso consul em Hong Kong.

ALMANACH DE ANADIA

Acabamos de receber este almanach, que começou a publicar-se em Anadia e de que é director o sr. Alfredo de Campos. Contem artigos interessantes, receitas, anedoctas e na secção litteraria algumas producções de distinctos escriptores portuguezes.

O novo *Almanach* publica o retrato do sr. conselheiro José Luciano de Castro, acompanhado de um artigo em que mais uma vez se faz a devida justiça ao talento e excepcionaes qualidades do illustre chefe do partido progressista.

Foi permittida a livre importação do sulphato de cobre e compostos similares, destinados ao tratamento do *mildiu*

Banco de Portugal

A situação semanal do Banco de Portugal em 4 do corrente, era a seguinte:

Caixa—Ouro, 2.236:155$805 réis; prata, 5.455:249$550; cobre, 454:153$762. Total, 8.145:559$117.

Notas em circulação—Ouro e prata réis 51.879:109$250; cobre, 11:020$000. Total, 51.890:129$250 réis.

Foi apresentado na egreja parochial de S. Pedro de Nariz, concelho de Aveiro, diocese de Coimbra, o presbytero José Augusto Esteves de Carvalho.

VINHOS HESPANHOES

Dizem de Santarem que em Lisboa se estão vendendo em grande quantidade vinhos hespanhoes introduzidos por contrabando no paiz e apresentados no mercado como vinhos de Ferreira do Alemtejo

O jornal d'onde transcrevemos esta noticia acrescenta que uma casa commercial de Lisboa se offereceu já a outra do Porto para a fornecer em larga escala d'aquelle vinho.

EXAME

Fez ante-hontem exame de litteratura e concluiu o curso no lyceu d'esta cidade o sr. Manoel José da Costa Soares, filho do nosso amigo e conceituado industrial o sr. Manoel José da Costa Soares.

Felicitamos o talentoso estudante e sua familia.

Foram exportadas pela barra do Douro, no mez de setembro ultimo 6:875 pipas com vinho, no valor de 643:000$000 réis.

As andorinhas

O *Transmontano*, que se publica em Villa Real, dá no seu numero de 5 do corrente, a seguinte curiosa noticia:

«Este anno tem-se observado um facto extremamente curioso e anormal no viver d'estas avesinhas.

Apenas terminado o verão e a creação dos filhos; partiram os bandos, abandonando os ninhos como todos os annos sabem fazer. Mais tarde, porém, contra o seu costume voltaram, para tornar a desapparecer d'ahi a algum tempo, reapparecendo outra vez algumas semanas depois.

E assim tem continuado apparecendo e desapparecendo com grande pasmo dos curiosos que não sabem explicar a que se deve attribuir taes phenomenos.»

Tem estado doente o nosso estimavel assignante sr. Francisco Borges, proprietario da Papelaria estabelecida na rua do Visconde da Luz.

Ultimamente tem experimentado algumas melhoras com o que muito folgamos.

Partido medico

Está a concurso perante a mesa administrativa da santa casa da misericordia da Villa da Praia da Victoria o partido medico-cirurgico do hospital civil, com o vencimento annual de 600$000 réis.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

IVAN, O IMBECIL

(DE TOLSTOI)

IV

O Diabinho de Sémen, o guerreiro, achando-se desoccupado, veiu, como se havia tratado, ajudar o Diabinho de Ivan para combaterem o imbecil.

Dirigiu-se ao campo para procurar o seu camarada: nem alma viva! Não achou senão o buraco.

—Olha!—pensou elle—aconteceu desgraça ao meu companheiro. E' necessario substituil-o A terra está toda lavrada. E' necessario agarrar o imbecil na ceifa.

O Diabinho foi se ao lameiro e cobriu-o com uma camada de lama. Ao romper da aurora Ivan veiu da sua guarda da noute, pegou na gadanha e foi ceifar o feno.

Chega põe-se a ceifar, dá uma fouçada, depois outra: a gadanha pega-se, não corta; é necessario afial-a Mas apesar de todos os seus esforços, Ivan não consegue cousa alguma. E diz:

—Volto a casa, trago uma pedra de afiar, e trago tambem pão. Trabalharei oito dias, mas não recolherei sem ter tudo ceifado.

O Diabinho ouviu e pôz-se a pensar:

—Elle é cabeçudo, este imbecil; difficilmente se faz d'elle alguma coisa. E' necessario ir por outro lado.

Ivan aguçou a gadanha e pôz-se a ceifar. O Diabinho, mettendo-se entre o feno, agarrou a ponta da gadanha, para a cravar na terra. Ivan esbofou-se, mas acabou a ceifa em todo o caso. Só lhe faltava uma parcella, a bórda de uma lagôa.

O Diabinho mergulhou na lagôa, dizendo comsigo:

—Elle cortar-me-ha todas as patas, mas não o dexarei acabar a obra!

Ivan incaminhou-se para a lagôa, e apesar de ali ser raro o feno, não poude mover a gadanha. Zangou se e lançou a gadanha com toda a força.

O Diabinho não poude resistir; a custo teve tempo de evitar o golpe. Via que a coisa corria mal. Escondeu-se detraz d'um arbusto. Ivan, lançando novamente o seu utencilio, attingiu o arbusto e cortou ao Diabinho metade da cauda. Acabou a ceifa, mandou a rapariga ajuntar o feno, e foi para o outro lado, munido de uma fouce, ceifar o centeio.

Chega e acha as hastes do centeio todas enredadas. O Diabinho tinha por ali passado.

Então Ivan voltou a casa, substituiu a inutil fouce por uma seitoura, e pôz se a segar. E assim segou todo o centeio.

—E' necessario agora apromptar-me para a aveia—disse elle.

O Diabinho de cauda cortada ouviu, e pensou:

—Não o pude apanhar no centeio, mas hei-de apanhal-o na aveia. Só tenho de esperar a manhã.

Chegou ao amanhecer ao campo da aveia; mas a aveia estava já ceifada Ivan tinha trabalhado de noute para perder menos grãos.

O Diabinho desesperou-se.

—Elle ceifou tudo—disse elle. O imbecil apanhou-me! Nem na guerra tenho tido um desastre assim. Não dorme, o maldito! E' impossivel ir-lhe adiante. Pois agora irei aos rolheiros e os farei apodrecer todos.

E o Diabinho foi aos rolheiros de centeio, introduziu-se no meio dos molhos, e tratou de os fazer apodrecer. Aqueceu-os, aqueceu tambem e adormeceu.

Ivan apparelhou a mula e foi com a rapariga carretar os molhos. Chegou ao rolheiro onde se havia encaixado o Diabinho, levantou dois molhos com o forcado, e espetou este precisamente no trazeiro do Diabinho. Levanta o forcado, o que vê elle? Um Diabinho vivo n'uma das pontas do forcado, e com a cauda cortada de mais a mais. O Diabinho contorce-se, esperneia, tenta escapar-se.

—Olha o sujo animal! Ainda aqui appareces, tu?

—Eu? —disse elle. Eu sou outro. O primeiro era meu irmão; e eu estava em casa de teu irmão Sémen.

—Seja quem fores, pouco importa. Terás a mesma sorte.

Quiz esmagal-o contra um torrão, mas o Diabinho supplicou:

—Deixa-me! Eu não torno. Farei tudo o que tu quizeres.

—E que pódes tu fazer?

—Eu?... Eu posso fazer soldados de qualquer coisa.

—Mas para quê?

—Para o que tu quizeres, porque um soldado é bom para tudo.

—Sabem cantar?

—Sabem.

—Então faz lá.

E o Diabinho respondeu:

—Toma este molho de centeio, sacode as espigas sobre a terra e diz: «Meu escravo ordena que tu deixes de ser gabella, e que cada uma das tuas espigas se transforme n'um soldado»

Ivan, pegou na gabella, fez e disse o que o Diabinho lhe ensinou E a gabella espalhou-se, e as hastes que a compunham tornaram-se em soldados, com tambor e clarim, tocando á frente.

(Continúa). L. E. C.

NOTAS DA POLICIA

DESASTRE E MORTE

No dia 12 do corrente, por 5 horas e meia da tarde, o menor de 8 annos, Manoel Ferreira, filho de Joaquim Ferreira, morador ás Arcas d'Agua, vendo passar na estrada um cylindro puchado por uma junta de bois, guiado pelo carreiro José Russo Coelho, creado do sr. Baptista Pombeiro, morador na estrada da Beira, subiu para cima dos varaes do mesmo cylindro, sem ser visto pelo carreiro e com tanta infelicidade, que foi colhido pelo mesmo cylindro, do que lhe resultou a morte quasi instantanea.

O menor deu apenas um grito, que despertou a attenção do carreiro, o qual parou immediatamente os bois, correndo para o salvar, assim como a mãe do mesmo menor, mas foram inuteis as diligencias.

Consta pelas pessoas que presenciaram este desastre, que não houve culpabilidade da parte do carreiro.

PRISÃO

Foi preso pelo capitão de inspecção ao quartel do regimento 23, o carpinteiro José dos Santos, morador em Mont'arroio, pelo facto de ter dirigido insultos e ameaças ao soldado que se achava de sentinella á porta do mesmo quartel.

Sendo por esta auctoridade entregue na 2ª esquadra policial, ali continuou fazendo disturbios, insultando a policia, arrombando a porta do calabouço e tentando com uma taboa aggredir o commandante da guarda.

Foi enviado para juizo.

Começa na terça-feira o exercicio regular das aulas no lyceu central d'esta cidade.

Tem estado bastante incommodado, a ponto de guardar o leito, o nosso presado assignante e conceituado industrial, sr. Domingos da Silva Moutinho.

Desejamos que em breve se restabeleça.

A CHOLERA

Pelo governo hespanhol foram declaradas sujas de cholera morbus as procedencias de Philippeville (Argelia).

*

Foram declarados limpos de cholera as procedencias de Rotterdam (Paizes Baixos) e as de Jersey City (Estados Unidos).

*

Tambem foram declarados infeccionados de cholera-moabus os portos de Messina.

*

As procedencias do Rio de Janeiro e Santos foram declaradas limpas de febre amarella.

*

Pesth, 9.

Reapparecem o cholera-morbus. Deram-se novos casos graves.

Stettin, 9.

Desde sabbado que se manifestaram aqui mais 6 casos graves.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio publicado na secção respectiva, do bem conceituado professor e director do Collegio de S. Pedro, sr. Maximiano Augusto Cunha.

As plenas approvações e até distincções que os seus discipulos tem obtido no lyceu d'esta cidade, são mais uma prova do bom methodo de ensino usado n'aquelle estabelecimento.

Egrejas a concurso

Santo Estevão de Guetim, concelho de Villa Nova de Gaya; Santa Maria de Covello, concelho de Gondomar; Santa Maria de Medas, concelho de Gondomar: Santa Maria de Teixeiró, concelho de Baião; S. Martinho de Espinca, concelho d'Arouca, e S. Verissimo de Lagares, concelho de Felgueiras.

Partiu para Espinho a fazer uso de banhos n'aquella praia, o nosso amigo sr. Antonio Correia Lemos.

Já se acha restabelecido dos incommodos de saude que ultimamente soffreu, o nosso estimavel assignante sr. José da Costa Condeixa.

Estimamos.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 29 de setembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Abriu-se a sessão depois do meio dia, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior.

Em seguida apresentou o presidente o orçamento ordinario d'este municipio no corrente anno na importancia de 88:443$030 réis tanto com relação á receita como á despeza, e conjunctamente o parecer dos 40 maiores contribuintes d'este concelho, emittido ácerca do mesmo orçamento, declarando o mesmo presidente, que nenhuma reclamação foi apresentada contra o mesmo orçamento do praso legal, em vista do que resolveu a camara approval-o definitivamente.

Leu-se a nota da existencia dos fundos do municipio, no ultimo dia da semana finda em 23 de setembro, accusando um saldo a favor de 4:722$998 réis.

Leu se a seguinte correspondencia:

Da Commissão Districtal officio n.º 638, de 22 do corrente, approvando a deliberação da camara ácerca da cedencia de 102,m5 de terreno a Antonio Pereira Forte, de Brasfemes.

Da mesma commissão officio n.º 639 da referida data, approvando a modificação e resolução da camara de 17 de agosto findo com respeito á cedencia de terrenos no bairro de Santa Cruz aos proprietarios padre Ricardo Simões dos Reis, Francisco d'Almeida Ancór, Germano Pires e dr. Augusto Rocha, pelo qual o preço de 310 réis por cada metro quadrado, de terredo, e traçado pela obrigação de construirem os respectivos muros de supporte á sua custa.

Do director do correio e telegrapho, participando a mudança de 2 marcos postaes; o que se encontra em Fóra de Portas, para junto ds quartel militar; e o que se encontra ao cimo da rua do Carmo, para a Couraça de Lisboa.

Do conductor d'obras da camara um officio de 26 do corrente, participando que o algeiróz da casa pertencente a Manoel d'Almeida Santos na rua Direita, ameaça desabamento immediato; e que as vergas de dois portões dos quintaes que ficam áquem da casa de Valentim José Rodrigues, na rua da Magdalena precisam reparos.

Do administrador dos impostos officio de 21 do corrente, participando que se apresentou ao serviço o amanuense, e que deu parte de doente o vigia n.º 19.

Da junta de parochia de Antanhol officio de 20 do corrente, pedindo o producto do serviço do braçal para despezas com os caminhos da freguezia.

Do administrador do concelho, enviando um auto de vistoria feito ás casas da escola do professor e professora de S. Martinho do Bispo.

Do mesmo administrador officio de 25 do corrente, enviando uma certidão de intimação feita a Manoel dos Santos Junior, de Botão.

Do secretario da associação commercial de Lisboa, de 28 do corrente, enviando 10 exemplares sobre a revisão da lei dos cereaes.

Do fiscal de cantoneiros Antonio Maria Correia, dando conhecimento do mau estado em que se encontra a estrada de Sant'Anna a Cellas.

Do canalisador d'aguas da camara, Henrique Cezar de Lima, pedindo dispensa do serviço de que se acha encarregado.

Da commissão promotora do commercio de vinhos e azeites, officio de 18 do corrente, pedindo lhe seja fornecida uma nota approximada da producção de vinho branco e tinto da presente colheita.

REQUERIMENTOS

De Francisco d'Almeida Quadros, pedindo licença para construir dois muros de vedação á sua quinta denominada da Rainha.

De diversos marchantes d'esta cidade, pedindo se lhe passe licença para apascentamento de cabras n'este concelho, sem que seja necessario descrever as propriedades onde o mesmo gado tem de ser apascentado.

De Francisco Antunes Barreira, d'esta cidade, pedindo licença para mandar collocar na janella da sua casa em Mont'arroio, algumas molduras, e para que lhe seja entregue a quantia de 8$000 réis d'um deposito que em tempo fez, para garantia d'uma obra.

De Joaquim Albino Gabriel de Mello, pedindo para mandar collocar n'uma das janellas da sua casa da Sophia, uma grade de ferro, em forma oval.

De Camillo Augusto Vieira, d'esta cidade pedindo approvação d'um alçado para modificar a sua casa na rua do Guedes.

De Manoel dos Santos, das Lagôas (Ceira), pedindo licença para rebaixar a porta d'entrada d'uma casa no mesmo logar.

De José Alves Pratas, dos Cazaes (S. Martinho do Bispo), pedindo licença para abrir uma porta n'uma sua casa do mesmo logar.

De Manoel José da Costa Soares, em nome da Direcção do Theatro Circo, pedindo licença para collocar vedações dos lados lateraes do mesmo theatro.

De José Branco de Cellas, pedindo licença para metter uma janella na sua casa sita no mesmo logar.

De D. Anna Vasconcellos Côrte Real Callado, pedindo licença para mandar construir um cano para esgoto das aguas da cosinha da sua casa rua das Parreiras.

De Camillo Duque, d'esta cidade, pedindo licença para vedar a sua casa sita na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz.

De Bernardo Dias Bera, de Villa Verde (Lamarosa), pedindo licença para occupar 1,m20 de terreno com deposito de materiaes no dito logar.

De Euphrosino Alves Teixeira, residente em Coimbra; Joaquim da Cruz e Silva, residente em Taveiro, e João José Peres Ponce e Sanches, bacharel formado em medicina, pedindo todos tres attestado do seu comportamento moral e civil.

De Adelino Ferreira Maia, empregado da Secretaria da Camara, pedindo licença por todo o mez d'outubro, para tratar da sua saude.

De Jose Maria dos Reis Mineiro, residente em Coimbra, pedindo lhe seja aforado o terreno onde se acha a praça de touros.

De Antonio Augusto Neves e Zacharias Duarte Neves, d'esta cidade, pedindo licença para mandar pintar a frontaria do seu estabelecimento, na rua de Ferreira Borges, diversos dizeres.

De Manoel José da Costa Soares, em nome da Direcção do Theatro Circo, pedindo á camara para mandar calcetar o pequeno largo em frente do mesmo circo.

DELIBERAÇÕES

Mandou-se arrendar uma casa para escola e habitação da professora em S. Martinho do Bispo.

Resolveu convidar os viticultores do concelho afim de se reunirem com a camara em sessão extraordinaria de 3 d'outubro proximo, para se tratar do assumpto relativo á producção de vinhos da presente colheita, a fim de satisfazer ao pedido da commissão promotora.

Resolveu expulsar do corpo de bombeiros municipaes, o bombeiro n.º 26 da 4.ª esquadra, Joaquim Lopes, por queixas apresentadas contra elle.

Resolveu admittir no asylo dos cegos de Cellas, Antonio Caetano da Silva, residente na freguezia de S. Martinho do Bispo.

Mandou que fosse avisado o vigia dos impostos n.º 13, Antonio Maria Lopes, para se apresentar perante a camara na proxima sessão a fim de ser interrogado sobre irregularidades commettidas no serviço a seu cargo.

Mandou que fosse organisada uma nota das dividas activas da camara.

Resolveu sob proposta do vereador Barata, fazer acquisição de todo o fato necessario para o asylo dos cegos e aleijados.

Approvou a nota de material diverso que mandou vir para o serviço das aguas.

Approvou diversas importancias pagas de material das aguas.

Por proposta do vereador Barata foi resolvido que os terrenos da quinta de Santa Cruz, no largo de D. Luiz, vão á praça ao preço de 500 réis cada metro quadrado; e por proposta do vereador Miranda, foi resolvido mandar pôr em praça um terreno que fica por detraz da casa de Hermano José Ferreira de Carvalho na quinta de Santa Cruz.

Foi chamado o cantoneiro da estrada de Botão, ao Paço, Antonio Antunes Corrêa, para dar explicações acerca d'uma usurpação de terreno na freguezia, feita por Manuel dos Santos Junior, sendo reprehendido o mesmo cantoneiro pelo abuso que deixou praticar ao mesmo proprietario.

Resolveu ficasse declarado na acta d'esta sessão que a camara resolva o direito de recorrer ácerca da escolha da séde do partido medico de Assafarge optada pela commissão districtal.

Declarou por ultimo o vereador Quadros que se ausentava d'esta cidade por todo o proximo mez d'outubro.

Mercado de Coimbra

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 560—Dito tremez 540—Milho branco 320—Dito amarello 310—Feijão vermelho 500—Dito branco 360—Dito rajado 310—Dito frade 330—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico grando 700—Dito meudo 680—Favas 370 Tremoços 300.

Mercado de Montemór-o Velho

Os generos no mercado de Montemór o-Velho, regulam pelos seguintes preços:

Milho branco	380
Dito amarello	370
Trigo tremez	650
Dito mouro	680
Feijão branco grando	440
Dito meudo	360
Dito encarnado	530
Dito frade	380
Cevada	340
Centeio	600
Grão de bico	800
Tremoço	420
Aveia	360
Favas	500
Dito mistura	320
Batata	280

Bolsa

Effectuaram-se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

9 ac. do Banco de Portugal, a réis 110$000.

10 ac. do Banco Commercial, d. réis 82$000.

10 obrig. prediaes de 6 p. c., assent., a 90$500 réis.

25 obrig. do emprestimo de 1888, de 4 p. c. a 14$500 réis.

36 obrig. de 4 1/2 p. c., de coupons d. 33$000 réis.

5:000$000 de inscripções de assent., a 32,50.

RETIRADO

5 ac. do Banco Lisboa & Açores, p. 84$000 réis.

10 ac. do Banco Ultramarino, d. réis 47$500.

10 ac. da Companhia Geral de Credito Predial, d. 33$000 réis.

4:000$000 réis de inscripções de coup., a 30,90.

1:000$000 réis de inscrip. de assent., d. 30,95, p. 31 p. c.

19 obrig prediaes, de 5 p. c., assent., d. 85$500 réis.

40 ac. da Companhia dos Tabacos, d. 78$000 reis.

Venda de generos

Pela direcção da Escola Central de Agricultura Moraes Soares, se faz publico que no dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhã, serão vendidos em hasta publica cerca de 1:363 litros de fava, 1:251 de cevada, 5:790 de milho e 340 de feijão da ultima colheita, os quaes pódem ser examinados todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde nos armazens da dita escola.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 11 de outubro de 1893.

O Director,

Antonio Augusto Baptista.

10

ESTUDANTES

Na rua de Ferreira Borges n.º 83, 3.º recebem-se de cama e meza, tres ou quatro, até á edade de 14 annos.

9

Arrematação

No dia 15 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no tribunal voltam á praça por ametade do seu valor, os bens abaixo indicados pela execução de sentença movida por Joaquim Duarte Chrispim, d'Antes, contra João Marques e mulher, d'Eiras; a saber:

Metade d'uma terra de semeadura no sitio dos Canaviaes, limite da Pedrulha, avaliada em 30$000 réis.

Metade d'uma leira de terra com vinha e arvores de fructo, no mesmo sitio, avaliada em 28$000 réis.

Cinco duodecimas partes d'uma morada de casas d'habitação com pequeno logradouro, no logar da Pedrulha, avaliadas em 40$000 réis.

Por este são citados os credores e interessados incertos.

Coimbra, 9 d'outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão,

Hypolito.

O escrivão--*Joaquim A. Rodrigues Nunes.*

8

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 7

Estudantes

Antonio Bello da Silva Brazão, professor do Seminario, continua a admittir estudantes em sua casa vigiando-os, e bem assim a leccionar portuguez e mathematica, 1.ª parte. Couraça dos Apostolos n.º 25—Coimbra.

6

Venda de terreno

Vende-se a 200 réis o metro quadrado, uma porção de terreno para edificações, n'um dos melhores sitios da Estrada da Beira, que fica áquem das casas que o rev.mo arcediago José Simões Dias ha pouco alli mandou edificar, e entesta do norte com a referida estrada, e do sul com estrada que vae para a Arregaça; d'um e d'outro lado se podem construir duas bellas idas de casas, ficando no centro com uma porção de magnifico terreno para quintaes de todas ellas. Não ha desaterro a fazer, nem são preciso alicerces profundos, o que torna as edificações baratissimas. Ao capital ali empregado, garante-se um juro de 7 % e quem pretender, falle com o procurador Joaquim da Costa Rodrigues, em sua casa, Praça 8 de Maio n.º 8, das 8 ás 10 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde. 5

COLLEGIO DE S. PEDRO

42 — RUA DA MOEDA — 42

COIMBRA

Está aberta nova matricula n'este collegio desde o 1.º de outubro para instrucção primaria e secundaria, para cujas disciplinas tem professores competentissimos.

Acceitam-se alumnos internos e externos, não excedendo estes a 13 annos de edade.

O director,

Maximiano Augusto Cunha.

4

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDÍCO

DE

A. S. DE CARVALHO

43 — *Rua da Sophia* — 45

COIMBRA

Vendas a prestações e a prompto pagamento, com vantajosos descontos.

Este Centro recentemente aberto ao illustradissimo publico e com um sortimento nos artigos a que se dedica o melhor e mais completo no genero, esperando assim a coadjuvação de todas as pessoas que precisem comprar, por cujo favor se tornará sempre reconhecido.

Os artigos de que se compõe são os seguintes:

Pianos para alugar e vender; variedade em auctores e minuciosamente escolhidos.

Velocipedes para alugar e vender, o que ha de mais completo para os amadores.

Artigos electricos, pilhas completas e artigos avulso.

Oculos e lunetas em todas as graduações.

Elegantes carros para passeio de creança.

Relogios para sala, grande variedade, e bem assim relogios despertadores e as suas qualidades garantidas.

Machinas de costura Seidel & Naumann.

Fazendo um estudo especial de todas as machinas conhecidas até hoje escolhi para especialidade da minha casa a SEIDEL para familia, alfaiate, sapateiro e correeiro, por ser a que mais ventagens offerece ás pessoas que precisem comprar pela sua solida construcção, belesa de trabalho e movimento suave e elegancia de movel. Vendem-se a prestações de 500 réis semanaes.

Concertam-se machinas, velocipedes, oculos e lunetas, instrumentos musicos; toma a responsabilidade de tudo quanto saia d'este Centro. Encarrega se d'instrumentaes completos ou a vulso para philarmonicas e orchestras pelos preços da fabrica tendo para isso contracto especial.

Pedidos a A. S. de Carvalho,

Todos os artigos n'este Centro são vendidos a prestações ou a prompto pagamento á vontade dos dignos freguezes.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

VENDA

De um casal com casa de habitação e terreno com arvores de fructo, ao Cidral: a tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra. 2

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 4

CONHECIMENTOS UTEIS

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Arrenda-se do S. Miguel em diante. Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

ACACIO ROSA

—

NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO A

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro d'estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores — Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis

Vende se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia á Livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12. Lisboa.

Deposito em Coimbra — Livraria Orcel, de F. França Amado.

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

A ESTAÇÃO

1

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos á menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

PHARMACIA

—

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura, PREÇO:—anno 3$000 réis.

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:923 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 18 DE OUTUBRO DE 1893 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

A QUESTÃO DO VINHO E DO TRIGO

N'este paiz, graças á *bella* organisação da estatistica e á *bonita* instrucção popular que temos, as questões de impostos, de industrias e de importação e exportação, resolvem-se sempre no ar, sem elementos determinantes, sem base segura, quasi ao acaso.

A entrada de trigos e farinhas estrangeiras, e o calculo dos direitos a impôr, deviam ser resolvidos em face de uma estatistica exacta da producção do trigo nacional na ultima colheita; mas, como essa estatistica não se faz senão com muita demora e com grandissimos exaggeros para menos, o governo guiou-se apenas pelas informações colhidas pela commissão do Mercado Central de Lisboa, e a elias só attendeu!

O resultado foi admittir maior quantidade de trigo estrangeiro do que é necessario para o regular consumo, e fixar um direito inferior ao que o preço regular de venda comportaria, dado o baixo preço dos trigos americanos postos em Lisboa; e como consequencia a descida dos preços do trigo nacional abaixo da media remuneradora.

Na questão da importação de vinhos hespanhoes, que o governo e o conselho geral d'agricultura tiveram hesitações inadmissiveis n'um paiz onde a estatistica estivesse soffrivelmente organisada; e pozeram-se a consultar entidades e corporações que em geral deram informações vagas, e produziram as impressões locaes, inspiradas no interesse particular, sem todavia fornecerem ao governo elementos que o pozessem ao corrente do interesse geral.

Não queremos com isto dizer que a opinião dos poucos que queriam a introducção de vinhos hespanhoes para satisfazer a regular exportação, tivesse o menor vislumbre de razão, e assentasse n'uma necessidade real: queremos sómente affirmar que a deficiencia da uma estatistica regular é a causa principal, senão unica, de o governo não estar habilitado ha muitos dias para dar uma resposta definitiva aos *patriotas*, que logo ajuntaram mais de mil contos para a *negociata* em vinhos hespanhoes baratissimos e porisso maus no corrente anno, e não são capazes de ajuntar cem contos para estabelecer uma fabrica qualquer de mil e uma coisas que mandámos vir de fóra por alto preço, ou para fundar uma colonia agricola no Alemtejo, nos, aliás muito productivos terrenos incultos e extensissimos que por lá ha.

Se o governo soubesse fazer cumprir os seus deveres e as instrucções que ha sobre estatistica, aos seus administradores do concelho e aos seus regedores de parochia, como na França e na Inglaterra, na Belgica e na Suissa, as fazem os governos cumprir ás suas auctoridades similares; se pela suspensão e pela demissão, applicadas aos remissos, tivesse habituado os seus agentes administrativos sobreditos a preencher promptamente e com a maior exactidão os mappas estatisticos, que da repartição competente lhes são enviados opportunamente, impondo uma effectiva responsabilidade aos que não cumprissem pontualmente, ou cumprissem com arbitrarias, phantasticas ou falsas informações; o governo estaria agora habilitado com uma nota aproximadamente exacta da producção do vinho em cada concelho na ultima colheita, e dos depositos de vinho velho em cada um d'elles existente; e comparando-as com as notas da producção do ultimo anno e com a da exportação, veria com a maior clareza que não ha necessidade alguma de importar vinhos hespanhoes, nem para consumo nem para exportação, não só porque as colheitas em geral foram pouco inferiores ás do anno passado, sendo a diminuição resultante dos estragos do *mildiu* compensada n'outros concelhos pelo augmento proveniente de plantações de bacellos nos ultimos annos feitas, mas tambem porque ha enormes depositos de vinho velho, já de particulares, já das Companhias do *Alto Douro* e *Vinicola do Norte*, mais que sufficientes para fazer face á exportação nas proporções dos annos anteriores.

N'este districto e nos concelhos de Foscôa, Mêda, Trancoso e Figueira de Castello Rodrigo, que são os de maior producção de vinhos de mesa e generosos, ha annos a esta parte, os preços dos mostos foram inferiores aos do anno psssado; e isso prova evidentemente que os negociantes do Porto, e os agentes das companhias, acharam vinho em abundancia para satisfazer as suas encommendas ordinarias.

E isto que se deu ali, deu-se em geral por todo o paiz, salvo n'algum concelho onde a colheita foi excepcionalmente escassa, e onde no primeiro momento de panico algum negociante elevou impensadamente o preço, sem se lembrar que n'outros pontos podia ir comprar mais barato o vinho que tinha em vista.

Accresce que graças á incuria dos governos em fazerem adoptar nas publicações uma unidade de medidas, unica para padrão e referencia dos preços, estes em noticias de jornaes e até em informações officiaes são referidos a almudes n'uma parte, n'outra a pipas, n'outras ao decalitro, n'outras ao duplo decalitro; tornando-se difficil, e mesmo impossivel, fazer a comparação dos preços de um concelho com os de outros, ou fazer idéia exacta dos preços.

N'este sentido os abusos chegam a ponto de, dentro do mesmo concelho, n'umas freguezias se vender o mosto por uma medida, a que chamam cantaro, que leva um certo numero de litros, e n'outras por outra medida que leva mais alguns litros. De modo que é impossivel ás vezes saber qual é o preço corrente do mosto n'uma região, ainda que limitada.

Com esta concessão de medidas e de preços, e com a imperfeição e até ausencia de estatisticas, não póde realmente o governo, n'esta questão de productos agricolas, forma um juizo seguro e tomar uma decisão conscienciosa.

Mas aproveite o sr. ministro das obras publicas a occasião para fazer entrar nos seus deveres os funccionarios encarregados da estatistica, e os negociantes e particulares, e a imprensa no uso regular e na nomenclatura das medidas de capacidade, não esquecendo publicar um decreto que determine que a medida typo, ou de referencia de preços de venda por grosso, tanto de seccos como de liquidos, é o decalitro, e na venda a retalho o litro; e fazendo punir severamente quem nos contractos ou nas publicações fizer referencia a outras medidas.

Estamos, porém, certos de que nada d'isto se fará, e que as medidas continuarão na desordem em que as vemos, e as estatisticos no estado em que sempre estiveram, porque não ha coragem para castigar os remissos, e se alguma auctoridade ousa tel-a, levantam-se-lhe embaraços insuperaveis.

INFANTE D. AFFONSO

São cada vez mais satisfatorias as noticias relativas ao estado de S. A. o sr. infante D. Affonso.

As melhoras continuam a accentuar-se progressivamente.

Por ser na quinta feira o anniversario da rainha sr.ª D. Maria Pia houve feriado nas repartições publicas, havendo tambem as demonstrações officiaes do estylo.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Não é exacta a noticia que nós e outros collegas demos de ter este illustre estadista sahido da sua casa da Anadia para a Figueira da Foz.

UNIVERSIDADE

Na segunda feira teve logar, na sala dos capellos na Universidade, com a pompa costumada, a solemnidade da distribuição dos premios aos alumnos que mais se distinguiram no passado anno lectivo.

O sr. dr. Costa Simões, illustre reitor da Universidade presidiu á solemnidade. O seu discurso foi primoroso, em que incitou a academia ao estudo e á meditação, e ao cumprimento dos seus deveres sociaes.

Recitou a oração de *Sapientia* o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, decano da faculdade de mathematica.

Em seguida, o sr. reitor, coadjuvado pelos decanos das faculdades, entregou aos alumnos classificados, os seus respectivos diplomas.

A concorrencia a este acto foi grande, vendo-se na vasta sala quasi todos os lentes das diversas faculdades com as suas insignias, a officialidade do regimento de infanteria 23, muitas senhoras e cavalheiros de todas as classes.

Abilio Augusto da Fonseca Pinto

Como noticiámos no numero passado, falleceu inesperadamente no sabbado passado, pela 1 hora da madrugada, o prestante cidadão Bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Toda a imprensa do paiz, e muito mais vivamente a de Coimbra, tem sido unanime em prestar as homenagens sinceras do seu sentimento, a este homem, que no mundo (o que hoje é rarissimo), teve por emblema da sua bandeira, a dedicação extrema pelos outros, com menospreço, até muitas vezes, das suas proprias necessidades.

Trabalhou constantemente e sempre com [illegible] tade, pela instrucção e educação de muitos filhos da nossa Coimbra, e isto sempre com uma abnegação e um desinteresse, que não tem muitos exemplos a imital-o.

Nos conselhos da corôa, nas cadeiras das camaras, na magistratura, no professorado, na alta burocracia, finalmente em todas as classes sociaes, ha representantes, educados á sombra d'aquelle espirito, aberto sempre a todas as acções boas e generosas, sempre prompto para servir os outros, e que a final, triste é dizel-o, foi victima d'esta dedicação extrema, pois que ella fazia-lhe esquecer, n'aquelle enthusiasmo por bem servir os outros, a sua propria individualidade.

Pela Imprensa da Universidade de que ultimamente era o administrador, e pelo pessoal, que lhe foi sempre dedicadissimo, tinha elle um fanatismo em extremo, e este estabelecimento, teve n'aquelle benemerito cidadão, uma perda que difficilmente poderá ser reparada.

Para um amigo, ou mesmo um estranho que se acercasse d'elle, com o espirito attribulado por qualquer fatalidade, ou contratempo da vida, tinha elle sempre phrases de consolação, e esse individuo, sahia satisfeito e mais tranquillo, pois que as suas palavras eram sempre um conselho, repleto d'uma intima affeição; estava-se bem na sua santa companhia.

Nasceu elle em 1830, e não em 1831, como alguns jornaes, por lapso disseram, a 27 de Maio, na rua das Fangas, onde era o antigo correio velho.

As tristissimas contrariedades da vida que lhe inquietavam o espirito, nos ultimos annos, parece que já tinham sido previstas no berço, pois que foi na occasião, em que seu pae Alexandre da Fonseca e Silva, compromettido pela causa do systema liberal, cujas ideias sempre defendeu, se achava escondido das perseguições dos sectarios de D. Miguel, que nasceu o sr. dr. Abilio da Fonseca, dolorosa situação esta do berço, que passados annos se foi tambem reflectir no tumulo com as attribulações de espirito, que muitas vezes o preoccupavam!

Durante seis annos, tantos quanto esteve occulto o pae do sr. dr. Abilio da Fonse-

ca, recebia este as visitas de seu dilecto filho, entre o forro d'um tecto da casa, e o sobrado superior; era este o seu esconderijo!

Só no dia 8 de Maio de 1834, na entrada dos liberaes em Coimbra, é que o dr. Abilio da Fonseca teve a felicidade de respirar pela primeira vez o ar livre das ruas da cidade!

Aos oito annos de edade, teve uma doença gravissima, e o pae, não contando já com a vida do filho querido, fez um requerimento ao vigario capitular, para que elle, por uma santa e respeitavel devoção de familia, consentisse que seu filho, fosse sepultado na egreja de Santo Antonio da Estrella; requerimento este que appareceu entre os papeis do saudoso extincto.

No entanto a extrema dedicação do pae, mais talvez do que a propria medicina, conseguiu a salvação do filho, e este aos oito annos de edade, consagrava, em verso a sua gratidão ao medico assistente o dr. José Alexandre de Campos; foram estes os seus primeiros versos.

Entrando para a Universidade em 1847, aos 17 annos, fez formatura em 1852, e sempre com um curso distincto; e devido talvez unica e exclusivamente, ao defeito organico da surdez, é que elle, não desejou ir frequentar o 6.º anno.

Votado socio do Instituto em Abril de 1859, affeiçoara-se por tal forma á direcção litteraria do seu jornal, que por fim era a alma do mesmo, sempre com um zelo, sempre com uma tão boa vontade, que aquelle jornal tem disseminadas por todo elle, paginas brilhantissimas, manifestações scintillantes d'aquelle espirito d'uma educação litteraria finissima, difficil de se egualar.

As suas ultimas publicações litterarias foram o—*Parnazo Marianno*—collecção de poesias dedicadas á Virgem, producto d'um espirito altamente religioso, que o era sem fanatismo, acompanhadas de interessantissimas apreciações criticas, a respeito dos seus auctores, e as *Cartas Selectas*, joia litteraria d'um subido valor, que ha-de permanecer na litteratura patria como prova immorredoura d'um cerebro litterario de primeira grandeza.

Por todas estas cartas, que dedica a varios amigos intimos, está espalhado o perfume da mais fina essencia litteraria, envolvendo por assim dizer aquelle talento, aquelle espirito, que a fatalidade da sorte, não quiz que produzisse mais!

A redacção d'este jornal, que lhe deveu durante alguns annos a sua collaboração assidua, sempre sollicita, sempre disvelada, vem hoje prestar tambem a consideração do seu profundissimo respeito, da sua gratidão, pelo muito que lhe deveu, acompanhando com a mais sincera veneração, todas as homenagens que pela imprensa do paiz lhe tem sido prestadas.

* * *

No seu funeral, viu se a affeição e estima, que lhe votava a sua Coimbra, que elle amava em extremo, e teve amigos de uma abnegação espantosa, não podendo nós deixar de especialisar entre elles os srs. drs.: Ayres de Campos, Laranjo, Augusto Rocha, Luiz da Costa, Vicente Rocha, Augusto Mendes, Martins de Carvalho, dr. Abel Andrade, e muitos outros, aos quaes, quem traça estas linhas, escriptas minutos antes do jornal entrar no prelo, pede licença para prestar as homenagens da sua profundissima estima e intima gratidão.

E tu meu desolado protector, e primeiro dos amigos, descança em paz, pois que a tua memoria terá sempre no meu coração entre lagrimas e saudades, um altar consagrado ao muito que te devo, que é tudo, e ella não se extinguirá, senão quando o bom Deus, chamando-nos tambem ao seu seio, nos abrigar sobre a sua amantissima sombra.

A tua sacratissima memoria, perdoar-me-ha pelo muito que te devo, o pouco que ja agora te posso consagrar, mas crê, meu santo amigo que estas palavras foram escriptas com as penas do coração, e com as lagrimas da saudade, que será eterna.

Quando em 1886, te despedias de mim na estação, e que eu deixava a tua disvelada companhia d'alguns annos, para entrar na vida publica, abraçavas-me soltando a seguinte phrase:—*A l'eternité*—; meu infeliz amigo, termino tambem com ella, o ultimo adeus que te dou, a primeira homenagem que consagro á tua memoria.

O sr. ministerio da guerra acaba de conceder licença a quarenta e tantas praças das guardas municipaes para se matricularem na escóla de sargentos dos diversos regimentos.

DR. ASSIS TEIXEIRA

Regressou a Coimbra o nosso presadissimo amigo sr. dr. Assis Teixeira, que se achava na Foz com sua ex.ma familia.

A folha official publicou boletins de sanidade, declarando suspeitos de cholera o Tamisa, a jusante de Londres, e declarando limpos de febre amarella, desde 9 do corrente, o porto de Pernambuco e os demais portos do mesmo estado, e suspeitos de cholera, desde o dia 14, o porto de Anvers e os demais portos belgas.

OS ROUBOS DAS OBRAS PUBLICAS

Das *Novidades:*

«O sr. juiz Veiga concluiu hoje os seus trabalhos ácerca dos escandalos das obras publicas.

Uma das ultimas testemunhas interrogadas foi o estofador Augusto de Oliveira, que foi o encarregado da confecção de almofadas para a egreja de S. Domingos, por occasião do casamento dos actuaes monarchas.

O sr. dr. Veiga interrogou tambem um carpinteiro e um serralheiro que fabricou diversas chapas de ferro tambem para as obras de decoração do templo.

Tanto estes depoimentos como os das outras testemunhas, Joaquim Pereira e José dos Santos, fuileiros, José Augusto de Oliveira, Jose Maria Diniz, Manuel Alves e José de Azevedo, estucadores, João Godinho e Francisco Domingos, serralheiros; e o sr. Carvalho, conductor de 1.ª classe, pouco ou nada adiantaram, ao que parece, ás accusações já formuladas contra os architectos Avila e Parente.

Estes dois senhores estiveram hontem no governo civil.

O architecto Domingos Parente da Silva, o apontador Fernandes e o carpinteiro Gil foram hoje remettidos pela policia para o 3.º districto criminal. O primeiro, que se achava na esquadra das Monicas, e os outros dois, que se achavam na da Estrella, reuniram-se no governo civil, d'onde partiram em treus de praça para a Boa Hora.

A justiça arbitrou-lhes fiança nos valores de 4:000$000 réis ao sr. Parente, e de 1:500$000 réis aos outros dois, fiança que já prestaram, sendo em seguida postos em liberdade. A'manhã devem voltar ao tribunal para serem interrogados, visto não ter havido hoje tempo para isso.

Responsabilisaram se pela caução da fiança do architecto Parente os srs. Antonio Ribeiro Seabra, dono da quinta da Princeza, e Antonio Maria Gonçalves, capitalista.

O architecto Avila não foi ainda hoje enviado para o tribunal por não ter as suas coisas preparadas para a fiança. Segundo ouvimos, será seu fiador o sr duque de Palmella, que hoje não poude ir ao tribunal, mas que irá ámanhã.»

*

O architecto Luiz Caetano Pedro de Avila foi hoje entregue ao 2.º districto criminal, onde lhe arbitraram a fiança no valor de quatro contos de réis, pela qual se responsabilisaram os srs. Domingos Antonio da Silva Mira, industrial, conde da Folgosa e Constancio Roque da Costa, deputado da nação, o primeiro como fiador e os outros como abonadores.

Foi inaugurado ante-hontem em Aveiro, o novo farol d'aquella barra.

Foi determinado que os engenheiros adjuntos das circumscripções hydraulicas possam expedir telegrammas officiaes em obsecto de serviço publico.

Dizem-nos da Louzã que a doença nos castanheiros vae-se alastrando por todo o concelho.

Luctuosa

Passou no domingo ultimo o terceiro anniversario da morte da sr.ª Viscondessa do Rio Secco, respeitavel viuva do sr. Visconde do mesmo titulo e mãe do nosso sympathico amigo sr Joaquim José de Azevedo, intelligente agronomo, que por algum tempo esteve ao serviço d'esta região agronomica.

A seu filho, o nosso amigo sr. Joaquim José de Azevedo, hoje ausente em Lisboa, e a toda a ex.ma familia, enviamos a expressão sincera do nosso sentimento.

Chegou a Coimbra para continuar com os seus estudos universitarios, o nosso amigo sr. Diogo Barata Cortez, da Varzea de Goes.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

Alcançam a 28 de setembro as noticias publicadas pelos jornaes do Rio de Janeiro recebidos no domingo ultimo.

Extractamos o que ha de mais importante sobre a revolta, que infelizmente continuava no mesmo pé de gravidade, a avaliar pelas informações seguintes:

O governo do marechal Floriano, por decreto de 25, declarára em estado de sitio, com suspensão das garantias constitucionaes, o Districto Federal e os Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo, Santa Catharina e Rio Grande do Sul, até o dia 9 do corrente.

A inquietação, o sobresalto, o terror panico pelo continuo tiroteio, e pelas desgraças occorridas no Rio, tornaram a situação insustentavel. Dizia-o com energia a *Gazeta de Noticias*, como se vê do trecho de um artigo principal:

«A verdade é esta: a situação exige um desenlace, que não pode demorar-se. A presença da esquadra, hostilise ella ou não a cidade, é, em todo o caso, um motivo de inquietação, que traz em sobresalto todos os espiritos.

«Todas as relações da vida social estão anormaes e os prejuizos são incalculaveis.

«As fabricas estão fechando, os operarios se dispersam e o trabalho paralysa-se

«E indispensavel que, em vez d'essa situação morna, entremos em combate violento e de caracter decisivo. Na guerra, como na guerra. Não ha vantagem alguma nas demoras que estão sendo guardadas em terra e no mar. Ninguem lucra com isso, e todos perdem.»

Dois dias depois, a mesma folha apresentava o seguinte doloroso quadro de estado do Rio de Janeiro.

«Falton á capital durante o dia o seu movimento ordinario. Alguns bancos conservaram se fechados, outros interromperam os trabalhos ao meio dia, e muitas casas commerciaes absolutamente não abriram as suas portas.»

—Houvera tiroteio e bombardeamento seguido no dia 25, lançando o *Aquidaban* alguns dos seus mais poderosos projectis.

Uma das balas descreveu uma diagonal, destruindo a cupula da torre da egreja da Lapa dos mercadores, o telhado da casa contigua, que ficou com algumas paredes centraes e lateraes destruidas, fazendo um grande rombo, por onde saiu.

Esta casa, de tres andares, foi recentemente construida, mas não estava ainda habitada.

A casa está completamente abalada e seu madeiramento desconjuntado, pelo que a policia resolveu prohibir o transito pela rua do Ovidor, no trecho comprehendido entre as ruas Direita e Mercado, até se proceder á demolição, ficando só o 1.º andar e loja escorados por vigas.

Tinham se verificado muitas avarias no edificio da escola polytechnica, caindo balas na bibliotheca, no archivo e em dois gabinetes.

Cairam tambem 4 balas de metralhadora na fabrica de chapéos do sr. J. L. Fernandes Braga, á rua de S. Pedro, onde trabalham approximadamente 100 operarios, as quaes não causaram felizmente victima alguma.

Uma das balas varou uma chaminé da fabrica, outra entrou na cozinha, e duas cairam no terraço.

—Por effeito do tiroteio d'esse dia, ficaram mortos, além de outras pessoas que as folhas occultaram para não desagradar á policia: H. S. Wathmough, empregado no banco inglez, quando almoçava no Leão de Ouro; e José Alves de Azevedo, de 22 annos de edade, portuguez, morador no Morro do Castello.

E ficaram feridas, além de outras, Josephina Manfredini, da companhia lyrica Ducci.

No dia 27, uma bomba lançada contra Nitheroy, matára um artista typographo, rapaz de 18 annos, amparo de sua mãe viuva, e um menino de 13 annos, filho tambem d'essa viuva. Os dois conversavam na sala da frente da casa em que residiam, á rua Marechal Deodoro, no momento do bombardeio.

—Foram mandados abonar vencimentos de campanha aos officiaes e praças da guarnição do Rio.

—A policia déra busca na casa do dr. Climaco Barbosa, um dos civis que se acham a bordo da esquadra e dos melhores auxiliares do contra almirante Custodio de Mello.

Essa diligencia foi coroada de bom exito.

Em um dos aposentos d'aquelle predio foi apprehendido um pequeno material typographico e de impressão, constante de 23 pacotes com typos diversos e utensilios.

Esta pequena typographia, ao que constava, já fora aproveitada para a composição de boletins e proclamações. A auctoridade apprehendeu um exemplar da proclamação dirigida ao povo, fazendo a apologia do contra-almirante Custodio de Mello e em nota formal desmentindo a imprensa d'esta cidade, no que se referia ás provocações dos bombardeiros havidos.

A policia prendera um dos dois compositores d'esta typographia clandestina e era provavel que o outro fosse depois detido.

—O cruzador *Republica* desembarcára em S. Francisco algumas praças e apoderara-se do rendimento fiscal na importancia de 2 contos.

—Declarou-se que seriam indultadas as praças do exercito de primeira e segunda deserções, que se apresentassem no praso de dois mezes.

—Fôra aberto um credito de 8:000 contos para occorrer ás despezas do ministerio da guerra.

—O estado do Rio adiou a eleição para deputados.

—A filha mais nova do almirante Custodio, uma interessante menina, enlouqueceu.

A filha mais nova do presidente Floriano, segundo se diz, é quem mais tem influido junto de seu pae, para que elle se mantenha na attitude tomada até hoje.

Foram presos todos os deputados opposicionistas incluindo Epitacio Passoa, que havia embarcado a bordo d'um paquete inglez, com destino a Pernambuco.

—Foram supprimidos os jornaes *Correio da Tarde* e *Gazeta da Tarde*.

—Por ordem do presidente Floriano foram fechadas as escholas Naval e Nacional, e bem assim todas as escholas publicas de ambos os sexos, continuando fechadas desde o principio do anno a da Polytechnica e a da Praça Vermelha.

—Os generos tem subido de preço, de uma maneira extraordinaria. Assim o café esta a 3$200 réis o kilo, o carvão de pedra a 100$000 réis a tonellada, a carne de porco a 4$500, a de vacca a 3$500, uma duzia de ovos a 5$000 réis, etc.

—O marechal Floriano prohibiu a sahida de todos os paquetes extrangeiros que tocassem em qualquer porto do Brazil.

Ninguem póde sahir da cidade sem licença por escripto do chefe de policia do Rio.

Foi nomeada uma commissão que tem

por fim abrir as cartas tomar conhecimento do seu conteúdo.

—Os navios sahidos do Rio com destino a Santos, segundo se diz, dirigiram-se a Paraná e Santa Catharina onde cortaram o telegrapho.

Atravessam a cidade muitos *bonds* cheios de pessoas que fogem do Rio, e nas ruas vêem-se muitas senhoras desgrenhadas e lavadas em lagrimas.

O *Globo*, importante jornal de Londres, publica no seu numero de 11, chegado hontem, um importante telegramma, que por ser extenso não publicamos, limitando-se comtudo a fazer um extracto dos factos mais importantes.

O almirante Custodio, no seu ultimo manifesto declara que não pretende por modo algum assumir a presidencia da Republica e que pelo contrario deseja que ella seja confiada ao elemento civil, para assim pôr cobro ás dissidencias, que resultariam se ella fôsse confiada a um official superior do exercito ou da marinha.

Deseja tão sómente o bem do seu paiz e declara que deseja ser reformado e que desiste da sua candidatura á paesidencia, mesmo no caso de ser eleito; mas exige que egual procedimento seja seguido pelo presidente Floriano.

Rio de Janeiro, 14.

Tem-se effectuado algumas prisões. O governo do marechal Peixoto apoderou se do couraçado *Sete de Setembro*, que tinha encalhado na areia da costa.

O jornal official da republica publica o decreto a que nos referimos.

Rio de Janeiro, 16.

O ultimo bombardeamento causou estragos consideraveis. Os habitantes abandonam a cidade. O marechal Peixoto organisa uma esquadra de resistencia.

Aviso aos contribuintes

Começou hontem na recebedoria da comarca, a cobrança voluntaria da contribuição de serviço remida a dinheiro e do imposto sobre cães e foros, tudo relativo ao corrente anno de 1893.

Está n'esta cidade o sr. Fernando Correia, representante da acreditada casa commercial, de Antonio José Bernardo de Figueiredo, da praça do Porto.

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

EXAMES FEITOS NO DIA 14 DE OUTUBRO

Mathematica, 2ª parte (6º anno)—Approvados: João dos Santos Donato, Joaquim Pedro Rebello Lopes, José Pinto, Luiz Flaminio Teixeira de Azevedo, Arthur Gonçalves Amaro e Antonio Ferreira Coelho.

Desenho (2.º anno) — Approvados: Custodio Luiz de Oliveira Pessa, Fernando Affonso Leal Gonçalves, Alfredo Maria Rego, Fernando de Brito, Illydio d'Aquino Correia, José Antonio Lucas, José Maria d'Almeida e Antonio da Costa Lima.

Houve duas reprovações.

Latim (1.ª parte)— Approvados: Francisco Barahona Fragoso Mira, Francisco Pedro de Jezus, Henrique Alberto Leote Cavaco, Herculano Pinto Cortez, João Marques dos Santos, José Pereira da Silva Linhaça e José Rodrigues Madeira.

DIA 17

Mathematica 2ª parte (6º anno)— Approvado: José Augusto Serra Campos.

Mathematica, 1ª parte (Singular)— Approvado: Alberto Cardoso da Cruz.

Latim (1.ª parte)— Approvados: José Simões Tavares, Manuel Avelino Antunes, Manuel d'Oliveira Esteves, Manuel Rodrigues Paixão, Manuel Rodrigues Ventura, Raul Marques Cardoso e Fernando Jorge Fuschini.

Falleceram no Rio de Janeiro os medicos dr. José Joaquim da Silva Junior, dr. Guilherme Teixeira, e dr. Peçanha e Silva, lente da faculdade de medicina.

Em Pernambuco morreu o dr. José Diniz Barreto, administrador e lente do districto na faculdade do Recife.

NOVO COMPENDIO

Era um facto desolador o vêr-se que os numerosos compendios de chorographia portugueza, até agora publicados para uso das escolas, obedeciam todos a um plano uniforme e incompleto, rotineiro e estacionario, deixando o alumno na completa ignorancia de muitos dados importantes, se a sollicitude dos mestres não supprissem taes lacunas.

Agora, porém, temos a satisfação de noticiar o apparecimento de um livro que, elaborado por um plano inteiramente novo, é precioso para os estudantes e utilissimo ao magisterio, pois poupa nos mestres o trabalho de continuas prelecções, ao passo que systematicamente illustra o alumno, pondo-o ao corrente de tudo quanto necessita saber d'aquelle ramo pedagogico. Esse livro é a *Chorographia de Portugal*, illustrada, pelo professor Ferreira Deusdado, cujos trabalhos são por demais conhecidos para que seja necessario insistir no pregão do seu nome para encarecer o valor da obra citada.

A *Chorographia de Portugal* illustrada é constituida por um bello volume *in-folio*, acompanhada de 20 magnificos mappas coloridos e 50 gravuras, cujo preço é de réis 1$000 apenas.

Os tres primeiros mappas que temos prezentes são um primor de execução.

O livro é editado pela casa Guillard, Aillaud & C., a cuja filial em Lisboa (rua Aurea n.º 242, 1.º) como a qualquer livraria pódem ser feitos todos os pedidos.

A casa Guillard, Aillaud & C.ª previne todas as pessoas a quem envia prospectos, que estes são gratuitos, e unicamente um meio de tornar conhecidas as suas obras, sendo portanto desnecessario que as pessoas a quem elles são enviados os devolvam.

Egualmente previne todos os srs. professores a quem tem sido enviados prospectos vales da Chorographia do sr. F. Deusdado, que os mesmos são validos até se annunciar o contrario isto em virtude de n'elles se dizer, que só são validos até 1.º d'Outubro corrente.

THEATRO CIRCO PRINCIPE REAL

Coimbra vae ter depois d'ámanhã um dia animado de festa. O Theatro Circo vae abrir, inaugurando a presente epocha theatral com o espectaculo em 4 actos e 10 quadros *Tribulações de Kin Fá na China*, que subirá á scena pela primeira vez n'esta cidade, proporcionando assim a empreza do theatro alguns momentos de distracção aos conimbricenses.

O scenario já chegou do Porto e segundo nos dizem a companhia tambem deve chegar ámanhã a esta cidade.

O publico que se previna com tempo tomando os seus bilhetes.

PELO ESTRANGEIRO

A ESQUADRA RUSSA EM FRANÇA

Paris, 15.

Assegura-se que os grans duques Wladimiro e Sergio virão a Paris assistir aos festejos franco-russos.

O presidente Carnot dirigiu um telegramma ao czar, logo que a esquadra russa chegou a Toulon.

O czar respondeu immediatamente.

Toulon, 15.

O desfilar das sociedades musicaes e a batalha das flores d'esta tarde estiveram brilhantissimos e muito animados. O almirante Avellan e os officiaes russos tomaram parte na batalha das flores. Os marinheiros russos desembarcados fraternizaram com a população, com os soldados e com os marinheiros francezes.

Paris, 16.

Hontem n'um banquete em Saint Mandé o sr. Goblet, fallando da visita da esquadra russa, rendeu homenagem aos marinheiros russos, manifestando porém o desgosto de não saber se elles veem como alliados ou simplesmente como amigos.

Continuaram hontem os festejos franco-russos em grande numero de terras das provincias.

O presidente Carnot irá no dia 26 a Toulon pagar a visita ao almirante Avellan; assistirá no dia 27 ao lançamento do «Jauréguiberry» á agua, e partirá immediatamente para Paris.

Toulon, 16.

Na prefeitura maritima houve um banquete de 28 talheres dado pelo almirante Vignes ao almirante Avellan, estando representadas as principaes auctoridades. O almirante Vignes ergueu um brinde dizendo que é fiel interprete de agradecimento da França inteira para com o czar por ter enviado a esquadra russa á Toulon, o que é uma demonstração de alta sympathia.

Penetrado de reconhecimento, o almirante bebeu depois á saude da marinha russa, que é irmã da franceza e á qual o unem os sentimentos que ambas manifestaram grandemente em Cronstadt, e agora manifestam cada dia espontaneamente, «de sorte que podemos encarar com toda a confiança um futuro prospero e pacifico».

O almirante Vignes associou no seu brinde a diplomacia á marinha, o que logo agradeceu o conselheiro Nicolau de Giers.

O almirante Avellan, respondendo ao almirante francez, bebeu ao presidente Carnot, e declarou que os seus sentimentos de gratidão e sympathia vão augmentando a tal ponto, que elle lamenta que a eloquencia não siga a mesma proporção para poder exprimir o que sente.

Paris, 17.

Toda a população de Paris se encontra pelas ruas e pelos *boulevards* a fim de ver a chegada da marinha russa.

E' enorme o enthusiasmo e a alegria que reina por toda a parte.

A passagem dos russos pelas ruas da cidade desperta scenas de delirio louco.

Por toda a parte bandeiras e ricos adornos

Os russos são acclamados enthusiasticamente.

Quando passou o cortejo, as senhoras atiraram-lhe com flôres, acenando com lenços.

O espectaculo então era grandioso, commovente, phantastico, indescriptivel.

Para a noite preparam-se grandes illuminações, e tudo quanto lhes dissesse do que se prepara para domingo seria um pallido reflexo.

CONVITE

Devendo ter logar no dia 20, pelas 7 horas da manhã, na egreja de S. João d'Almedina uma missa, suffragando a alma do saudoso extincto, o Bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, os abaixo assignados, filha, primos, e afilhado do fallecido, tem a honra de convidar as pessoas das suas relações, a fim de honrarem com a sua assistencia a solemnidade do religioso acto.

Coimbra, 18 de outubro de 1893.

Maria da Conceição da Fonseca Pinto.
João Gomes da Cruz Braga (ausente).
Laura Braga (ausente).
Hernani Braga (ausente).
Abilio Augusto da Fonseca Braga.

Foi provido no partido medico da misericordia de Santa Comba Dão o facultativo sr. João Dias Pereira da Graça.

Despachos de correios e telegraphos

Porphirio Antonio Pereira, Annibal da Encarnação Pereira, Manuel Paulo Junior, Henrique Clemente Miranda, Augusto Ferreira Gallinha, Jose Martins Coelho, José Lopes e Manuel Adriano de Almeida, nomeados distribuidores supranumerarios do concelho de Coimbra.

João Baptista da Veiga, terceiro distribuidor addido de Faro, collocado como effectivo no concelho de Coimbra, na vaga existente pela demissão do terceiro distribuidor João Freire.

Manuel Marcelino de Araujo, terceiro distribuidor addido de Freixo de Espada a Cinta, collocado como effectivo no concelho de Coimbra, na vaga existente pela demissão do terceiro distribuidor José Freire Junior.

Manuel José Teixeira Guimarães, nomeado distribuidor supranumerario do concelho de Murça.

Manuel Rodrigues, José Luiz Pereira, Antonio Joaquim da Silva, Manuel Herminio Ribeiro Couto e Francisco Carvalho de Mello, nomeados distribuidores supranumerarios do concelho de Guimarães, sendo o primeiro para o exercer nas Caldas das Taipas e o ultimo nas Caldas de Vizella.

AGENDA FORMULARIO

Hoje em dia, que a sciencia caminha com notavel rapidez no campo das descobertas, torna-se indispensavel, mesmo as intelligencias mais cultas, andar-se munido de uma especie de *aide memoire*, como dizem os francezes, que nos ponha ao corrente de taes descobertas.

Ora as classes medica e pharmaceutica são indiscutivelmente das que mais necessitam de tal auxilio, sendo certo que muitos são os medicamentos modernamente descobertos e as novas formas de tratamento.

E, pois, de summa utilidade para taes classes a *Agenda formulario medico pharmaceutica*, referida ao 2º semestre corrente que os srs. Guillard, Aillaud & C.ª editaram e de que acabam de enviar-nos um exemplar.

Além da parte referente a notas, a *Agenda* insere interessantes indicações sobre os medicamentos modernos e novas formas de tratamento, escriptas pelo distincto pharmaceutico o sr. Augusto Cezar da Costa Goes.

O preço d'esta utilissima obra é de 500 réis apenas, magnificamente encadernada e em formato extremamente commodo.

A' venda na filial da casa editora, na rua Aurea, n.º 242, 1.º ou em qualquer livraria.

Previsão do tempo

Noherlesoom annuncia chuvas e borrascas para toda a segunda quinzena de outubro, excepto para o periodo de 22 a 23.

Durante o mez de junho passado falleceram no Rio de Janeiro 260 cidadãos portuguezes.

ESPECTACULOS

THEATRO GIRCO PRINCIPE REAL

COMPANHIA DO THEATRO PRINCIPE REAL DO PORTO

SEXTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO—A peça de grande espectaculo em 4 actos e 10 quadros

TRIBULAÇÕES DE KIN FÁ NA CHINA

SABBADO, 21—A applaudissima zarzuella em 3 actos e 8 quadros

EL-REI DAMNADO

DOMINGO, 22 — Representação da opera comica em 3 actos.

O Solar dos Barrigas

Principiam os espectaculos ás 8 e meia da noite.

PREÇOS

Camarotes, 3$000 — Fauteuils, 600 — Cadeiras, 500— Geral, 200 réis.

3 UNICOS ESPECTACULOS

1.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 40 dias, citando José Fernandes, casado, da Cova da Raposa, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, d'esta cidade, e actualmente residente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na 2.ª audiencia d'este juizo, findos que sejam os 40 dias, a contar da publicação do 2.º annuncio no *Diario do Governo*, ver accusar esta, e ahi marcar-se-lhe o praso de tres audiencias para contestar, querendo, a acção ordinaria que lhe move Antonio Francisco, casado, empregado no Jardim Botanico d'esta cidade e a sua mulher Maria do Rosario, bem como a Manoel Ferreira, casado, proprietario da Redonda, freguezia de Eiras, onde pede para os réos serem condemnados a pagar solidariamente ao auctor a quantia de 14$400 réis, provemente de dinheiro d'emprestimo, juros dos ultimos cinco annos e os mais que se seguirem custas e procuradoria.

As audiencias ordinarias n'esta comarca fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia santo ou feriado, porque n'esse caso fazem-se no dia immediato.

Coimbra, 9 d'outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão,
Hypolito.

O escrivão,
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.
12

MARÇANO

Com pratica de mercearia proximo a ganhar ordenado, precisa-se na Mercearia Gonzaga.

24 — *Rua da Sophia* — 30
COIMBRA

AGRADECIMENTO

JOAQUIM FERREIRA e sua mulher altamente reconhecidos agradecem ao ex.mo sr. Manoel José da Costa Soares os serviços que lhe prestou na occasião do terrivel desastre succedido a seu filho Manoel Ferreira, na tarde do dia 12 do corrente ás Arcas d'Agua, de cujo desastre lhe resultou a morte instantanea. Ainda dolorosamente feridos por este triste acontecimento, vimos patentear a nossa gratidão ao sr. Soares, a esse bondosissimo coração, que generosamente fez o funeral ao seu afilhado.

Servo me d'este meio para assim agradecer tantas provas de consideração de um pae reconhecido.

Agradeço tambem a todas as pessoas que prestaram a derradeira homenagem acompanhando á sua ultima morada o nosso adorado filho 10

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA
26—RUA DA SOPHIA—30
COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 9

Venda de terreno

Vende-se a 200 réis o metro quadrado, uma porção de terreno para edificações, n'um dos melhores sitios da Estrada da Beira, que fica áquem das casas que o rev.mo arcediago José Simões Dias ha pouco alli mandou edificar, e entesta do norte com a referida estrada, e do sul com estrada que vae para a Arregaça; d'um e d'outro lado se podem construir duas bellas idas de casas, ficando no centro com uma porção de magnifico terreno para quintaes de todas ellas. Não ha desaterro a fazer, nem são preciso alicerces profundos, o que torna as edificações baratissimas. Ao capital ali empregado, garante-se um juro de 7 % e quem pretender, falle com o procurador Joaquim da Costa Rodrigues, em sua casa, Praça 8 de Maio n.º 8, das 8 ás 10 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde. 8

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38. 5

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 4

CENTRO COMMERCIAL
E
VELOCIPEDICO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — RUA DA SOPHIA — 45
COIMBRA



OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL* e *MEDICINAL*.

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Reselado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias de Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contêm metade de agua e que os Oleos brancos de Norwega nos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas propriedades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envoltorio o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

VENDA

De um casal com casa de habitação e terreno com arvores de fructo, ao Cidral: a tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra. 7

Estudantes

Antonio Bello da Silva Brazão, professor do Seminario, continua a admittir estudantes em sua casa vigiando-os, e bem assim a leccionar portuguez e mathematica, 1.ª parte. Couraça dos Apostolos n.º 25—Coimbra. 6

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro. Para tractar—Praça do Commercio, 14—1.º 1

CONHECIMENTOS UTEIS

BENTO CARQUEJA

—

A liberdade de imprensa

PREÇO 500 réis

Reformas indispensaveis — Critica e compilação completa de legislação da imprensa em Portugal desde 1832—A legislação estrangeira.

Á venda nas livrarias Magalhães & Moniz, Lugan & Genelioux e Lopes & C.ª

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO . . . . . 3$000 RÉIS
PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço methodo para cada lingua, 2$500 r. Dois numeros, para experiencia, 100 r. Assignatura permanente para o *francez inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:924 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 21 DE OUTUBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Meeda, n.° 19, 1.° andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

NA BRECHA

E' evidente que o ministerio tem intrigado para se desfazer de dois ministros, recompôr-se, dissolver, fazer eleições como a gente de sua feição costuma fazel-as, e assim acentuar a politica partidaria, ou, mais exactamente, a politica de facção, a politica de arranjos, de corrupção, de injustiças e de favores em todos os negocios da administração publica, e assim fazer voltar Portugal aos *aureos* tempos da Regeneração.

Ha factos que cada um de nós sabe em particular, circumstancias especiaes que se teem dado em differentes pontos da provincia, que não deixam d'aquella intriga, d'aquelle tenebroso plano, a menor duvida. Seria longo apontal-os, e alem de longo inconveniente: mas está na consciencia de todos que o ministerio é reu d'esse crime.

Chamamos-lhe crime, porque nas circumstancias actuaes não se pode dar outro nome a um plano tão desasisado.

E' possivel que a attitude que a imprensa tomou, haja modificado as tenções da maioria do ministerio, isto é— do sr. presidente do conselho e do sr. ministro eleitor mór do reino, mas ellas existiram, e julgamos um dever de toda a imprensa séria e patriotica, extranha a essas monstruosas cabalas dos altos politicos da politiquinha baixa do nosso paiz, levantar uma crusada imponente contra ellas, contra esse plano desastrado e perigoso, a fim de forçar o governo a abandonal-o de todo.

Realmente é necessario estar dementado, ter perdido o sentimento da dignidade e do decoro, esquecer inteiramente a situação melindrosissima em que se acham as finanças e a economia do paiz, e as circumstancias tristes em que se arrasta a agricultura e a industria, e desconhecer por completo as condições graves da tregua a custo mantida entre os partidos, para andar tramando a recomposição do ministerio pela expulsão precisamente dos dois ministros que teem feito alguma coisa aproveitavel no governo, e menos facciosos se teem mostrado; e para, por meio da violenta providencia da dissolução, lançar os partidos n'uma lucta que necessariamente seria renhida, e provavelmente ocasionaria desordens na maior parte dos circulos, porque as auctoridades que o governo tem escolhido, quereriam dar provas de sua importancia, e o que não conseguissem pela corrupção e pela brandura, quereriam alcançal-o pela violencia e pela tranquibernia, e o resultado seria uma reacção tambem violenta dos adversarios e dos independentes.

Mas francamente, se o governo quer refestelar-se por muito tempo sobre os espinhos do poder, se quer que o deixem continuar a subraçar as pastas, e a servir com despachosinhos os seus amigos, faça o pequeno sacrificio de estudar alguma coisa, de dar alguma attenção ás mil e uma necessidades que affligem o paiz, e prepare umas propostas rasoaveis para apresentar ás côrtes afim de satisfazer, d'essas necessidades, as mais urgentes; não faça politiquice, nem a deixe fazer aos seus delegados; seja medianamente justo e medianamente economico; e verá que ninguem o ataca e ninguem procura derribal-o.

Estamos a dar conselhos de amigo, de graça de mais a mais; e perderemos certamente o nosso tempo. Mas é o mesmo: ao menos teremos a satisfação de nos rirmos philosophicamente, quando virmos que por não serem seguidos os nossos conselhos, acontece desastre ao governo.

E rir-nos-emos sinceramente, porque n'esse momento o governo terá desmerecido a confiança do paiz, e a sua queda será um beneficio para elle: e o nosso riso não será de vingança satisfeita, rosas de alegria e parabens á patria que adoramos.

Mas não temos por ora vontade nenhuma de nos rirmos por tal motivo; antes quereriamos, não chorar porque a chorar não servimos a nossa causa, mas enviar os parabens ao governo pela bôa conta que dê de si, e pelas salvadoras propostas que apresente em côrtes, e pelas excellentes providencias que decrete, para *regenerar* no bom sentido a administração.

Ha tanta coisa bôa que o governo pode fazer, e tanta coisa má que pode emendar!

E não é necessario ser grande sabio para as vêr, fazer e emendar: basta ter bôa vontade, e mandar os politicos a pentear-macacos para o Brazil.

Vamos, senhores! Sejam uma vez homens, e mostrem que são uns reformadores, e não uns intriguistas!

INFANTE D. AFFONSO

Continuam a accentuar-se as melhoras do sr. infante D. Affonso.

IMPORTANTE

Escreve o *Commercio de Portugal* de 20 do corrente:

«Hontem subiram em Londres os fundos brazileiros. Vimos hontem á noite um telegramma de uma respeitavel casa commercial dizendo que a alta se justificava pela confiança no triumpho proximo do contra-almirante Custodio de Mello.»

Foi determinado que seja aberto no ministerio da fazenda, a favor do da guerra, um credito especial de 98:500$000 réis, para pagamento, no exercicio de 1892-1893, dos vencimentos do maior numero de praças de pret que existirem na effectividade do serviço.

OLIVEIRA MATTOS

Esteve hontem n'esta cidade regressando hoje á Figueira da Foz, aonde tenciona demorar-se até ao fim do mez, o nosso presado amigo e illustre director politico.

Foram louvados os professores das escolas industriaes que se prestaram a tomar parte nos exames de instrucção secundaria, que na ultima época se realisaram em diversos lyceus do reino.

D. LUIZ I

Passou na quinta feira o 4.° anniversario do infausto passamento de S. M. El-Rei o Senhor D. Luiz I, de respeitavel memoria.

Pelas 11 horas da manhã resou-se na Sé Cathedral uma missa de *requiem*, suffragando a alma do saudoso monarcha.

Foi celebrante o rev.° conego Antonio José da Silva, digno vice-reitor do Seminario.

Assistiram as auctoridades civis e judiciaes, junta districtal, cabido e ordinandos do Seminario, camara municipal, associação commercial, corpo de policia civil, e grande numero de funccionarios.

— Na egreja de Santa Justa tambem se celebrou uma missa que por suffragio de D. Luiz I ali foi mandada celebrar pelo digno coronel de infanteria 23, sr. Rebocho.

Assistiu o regimento de infanteria 23 com a respectiva banda, toda a officialidade, e muitas outras pessoas.

Nos edificios publicos estiveram as bandeiras içadas a meia haste e mantiveram-se fechadas as repartições publicas.

Regressou da sua casa da Covilhã, com sua ex.ma familia, o nosso presado amigo sr. conselheiro dr. Manuel Nunes Giraldes, digno lente da faculdade de direito da Universidade.

O DIREITO DE REUNIÃO

O *Diario do Governo* publicou na quinta-feira a seguinte carta de lei relativa ao exercicio do direito de reunião em logares publicos ou recintos fechados, modo de convocar essas reuniões e a maneira como ellas podem ser dissolvidas.

Artigo 1.° O exercicio do direito de reunião, quer em logares publicos, quer em recinto fechado, depende de previa licença da auctoridade publica, nem prejudica as faculdades ordinarias da mesma auctoridade em materia de policia.

Art. 2.° Os promotores, convocadores ou organizadores da reunião, ficam obrigados a participar por escripto, por elles assignado, com as assignaturas devidamente reconhecidas, e com a antecipação de vinte e quatro horas, pelo menos, aos governadores civis nos concelhos das capitaes dos districtos, e de quarenta e oito horas nos outros concelhos aos respectivos administradores, o dia, hora e local da reunião, e se esta tem por fim uma conferencia ou alguma discussão de interesse geral ou local, ou se é destinada a objectos eleitoraes, nos termos do artigo 38.° da carta de lei de 23 de novembro de 1859.

§ unico. Os promotores, convocadores ou organizadores da reunião deverão estar no pleno goso dos seus direitos civis e politicos.

Art. 3.° As disposições d'esta lei não se applicam ás conferencias de caracter scientifico, litterario ou artistico que se realizem em quaesquer associações cujos estatutos estejam legalmente approvados, nem ás reuniões que os socios das mesmas associações celebrem em harmonia com os respectivos estatutos.

Art. 4.° As reuniões não podem realizar se nas praças e vias publicas, e serão presididas e dirigidas por cidadãos que estejam no pleno goso do seus direitos civis e politicos, e sejam domiciliados no concelho em que se realizar a reunião.

§ unico. Presume-se no goso dos seus direitos politicos, até prova em contrario, os cidadãos eleitos pela assembléa para presidir e dirigir os trabalhos da mesma.

Art. 5.° Serão dissolvidas as reuniões publicas e observar-se-ha o disposto no artigo 177.° e os seus paragraphos do codigo penal quando deixem de ser cumpridos os preceitos dos artigos 2.° e 3.° d'esta lei, quando n'ellas se transgredirem por qualquer outro modo as leis penaes, e bem assim quando se desviarem do fim legal para que tenham sido convocadas, ou por qualquer fórma perturbarem a ordem publica.

§ unico. A auctoridade não póde dissolver qualquer reunião publica sem previa intimação na pessoa do presidente.

Art. 6.° Fica revogada a legislação contraria a esta.

Já regressou a Coimbra o sr. Bispo Conde, que tinha ido a Lisboa assistir ás exequias que por alma de el-rei D. Luiz I se celebraram na Sé Patriarchal.

CONSORCIO

Realisou-se esta madrugada na egreja de S. Bartholomeu, o casamento do nosso amigo o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, illustre professor de Mathematica da Universidade, e nosso collega da *Gazeta Nacional*, com a ex.ma sr.a D. Maria Estrella Gonzaga, filha do abastado proprietario e negociante d'esta praça, o sr. José de Sousa Gonzaga.

Aos noivos desejamos as felicidades de que são merecedores e que o seu auspicioso enlace deixa antever.

Está gravemente enfermo o sr. conselheiro Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente de prima jubilado da faculdade de Theologia, e uma das glorias do pulpito portuguez.

Desejamos o seu restabelecimento.

Foi ha dias entregue ao sr governador civil d'este districto, o projecto de reforma dos estatutos da Associação Commercial d'esta cidade.

Foi aberto concurso para o provimento dos logares de fieis-chefes de secção das estações centraes dos correios de Lisboa e Porto.

Só podem ser admittidos a esse concurso os primeiros e segundos officiaes do quadro dos correios.

CONCURSOS DE JUSTIÇA

—

No ministerio da justiça terminou na quarta-feira a classificação dos candidatos que deram provas nos ultimos concursos ali realisados, para conservadores e delegados.

A' classificação dos delegados que se realisou ante-hontem, presidiu o sr. ministro da justiça, fazendo parte do jury os srs. juiz Sequeira, Amandio da Motta Veiga, Silveira da Motta, Marçal Pacheco e o sr. procurador regio.

As classificações dadas foram as seguintes:

Conservadores — A. Freitas Ribeiro, Aventino Albano Teixeira, 4 M B e 1 B.

Alfredo Brandão Mendonça Vasconcellos, Alpheu Polycarpo Ferreira Cruz, Antonio Amaro Caldeira Ornellas, Antonio Vicente Leal Sampaio, Domingos Sousa Junior, Julio Lemos Correia Leal, Manoel Mousinho Albuquerque Gaivão, 3 M B e 2 B.

Albino Maria Carvalho Moreira, Antonio Alves Pires, Arnaldo Rego, Antonio José Soares, Ayres de Almeida, Daniel Guedes, José Botelho Mello, José Duarte Santos, José Maria Fernandes, José Maria Sousa Azevedo e Quirino Cunha, 2 M B e 3 B.

Agostinho Celso Campos, Alfredo Ribeiro, Antão Fernandes, Antonio Augusto Brito Figueiredo, Antonio José Curado, Antonio Pereira Reis, Camillo Pessanha, Francisco Sousa Vasconcellos, Frederico Menezes, João Antonio Sousa Pereira, José Maria Malheiro, Luiz Manoel Moreira e Pedro Gorjão Maia Salazar, 1 M B e 4 B.

Alvaro Vasconcellos, Annibal Bessa, Aristides Teixeira, Francisco José Faria, João Correia Simões, José Maria Pinheiro Silva Junior, José Reis Chorão, José Ferreira Gomes, Luiz Oliveira Junior, Luiz N tto Ferreira, Manoel Castro Corte Real, Romano Santa Clara Gomes, Antonio Rebello Teixeira, Vicente Machado Faria e Maia, 5 B B.

*

Para delegados a classificação foi a seguinte: Manoel Maria Castro Corte Real, 5 M B.

Antonio José Valle Galvão, Manoel Borges Azevedo Eones, 4 M B e 1 B.

Antonio Fernandes Carvalho, Antonio Vicente Leal Sampaio, Arthur Jose Soares, Camillo de Almeida Pessanha, 3 M B e 2 B.

Accacio Sande Marinha, Alfredo Ribeiro, Antonio Freitas Ribeiro, Daniel Firmino Pinto Guedes, Manoel Pinto Nunes Costa, 2 M B e 3 B.

Manoel Lopes de Quadros, 1 M B e 4 B.

Abilio Maria Furtado Mendonça, Alberto Paes de Vasconcellos, Alberto Osorio de Castro, Alpheu Ferreira e Cruz, Alvaro Miranda Pinto Vasconcellos, Annibal Martins Bessa, Antonio Alves Pires, Antonio Amaro Caldeira Canellas, Antonio Augusto Pereira, Antonio José Curado, Antonio Julio Lacerda, Antonio Pereira Reis, Augusto Ferreira Santos, Ayres Castro e Almeida, Carlos Alberto Côrte Real, Clemente Pereira Pimenta Castro, Danton de Carvalho, Domingos Sousa Junior, Francisco Peixoto Oliveira e Silva, Frederico José Mello e Menezes, João Antonio Sousa Pereira, João Ignacio Correia Simões, José Augusto Sequeira, José Botelho de Mello, José Ferraz Azevedo, José Maria Malheiro, José Maria Sousa Azevedo, José Oliveira Mattos, José Reis Chorão, José Teixeira Gomes, Julio Lemos Correia Leal, Luiz José Oliveira Junior, Luiz Manoel Moreira, Manoel Maria França, Manoel Vicente Valtejo Themudo, Mario Augusto Miranda Monteiro, Martinho Pedro Pinto Bastos, Quirino Augusto Sousa Cunha e Vicente Machado Faria e Maia, 5 B. B.

Foi encarregado provisoriamente da direcção da imprensa da Universidade, o sr. dr. Albino de Mello, revisor da mesma imprensa e professor de geometria na escola industrial

---

O *Diario do Governo* de ante-hontem publicou uma portaria mandando abrir concurso no ministerio das obras publicas, para o fornecimento de videiras americanas.

O concurso está aberto até 31 do corrente e consta de 72:000 barbados; 31:000 bacellos de metro e 76:000 estacas de 50 centimetros.

Está a banhos de mar na Figueira da Foz, o nosso estimado amigo e illustre presidente da camara municipal de Goes, o sr. Commendador Joaquim Marques Monteiro Bastos.

FIGUEIRA DA FOZ

BAILE CAMPESTRE

Escrevem-nos d'aquella formosa praia, dizendo que a estação balnear fechou com *chave de ouro*.

Os estimados Condes de Caria, deram na sua elegante vivenda uma brilhante festa nocturna, que ficará memoravel pela animação com que sempre correu e pela maneira distincta como ss. ex.as, seus sympathicos filhos e genro, a souberam dirigir e realisar.

Foi um alegre e divertido *baile campestre*, no jardim da sua casa vistosamente illuminado á veneziana e ornamentado com gosto, aonde se reuniu tudo o que ha de mais selecto na colonia balnear figueirense.

Um grande numero de senhoras, quasi todas as solteiras, vestiam lindos costumes populares, de varinas, gandarezas, tricanas, formando um bello grupo de formosas *Marias*, como se não encontram nas mais afamadas e pittorescas romarias do Minho ou da nossa Beira.

Sob o arvoredo, ao som de orchestras apropriadas, os differentes grupos dançavam e cantavam, com enthusiasmo e animação extraordinaria, as *modinhas* e canções populares mais em voga.

A noite, de uma amenidade suavissima como as melhores de Agosto, concorreu para a alegria e bem estar, n'um delicioso á vontade, dos convidados dos srs. Condes de Caria, que inexcediveis de amabilidade viram realisada com satisfação e grande successo, a sua tão original e agradavel ideia, que poz uma nota scintillante de vida e animação, na monotonia dos ultimos dias e noites do *Cassino* já pouco concorrido e menos animado.

O serviço do bufete foi excellente e abundante, e será difficil senão impossivel, o tornar a realisar se n'esta praia uma festa, de surpresa e sem pretenções, tão distincta em todos os sentidos, e tanto de gosto de toda a gente que a ella teve a fortuna de ir, como a que acabam de dar os nobres Condes de Carias, que devem estar satisfeitissimos.

As danças, os descantes, o fogo do ar, a animação, o bulicio constante do animado e fidalgo *arraial*, começou ás 9 horas da noite, e acabou depois das duas da madrugada.

Ouvimos que esta magnifica festa, foi dada em honra da ex.ma sr.a D. Laura Pereira Leite, a gentilissima esposa do sr. dr. Pereira Leite, illustre e digno presidente da camara dos deputados, que estava hospedada em casa dos srs. Condes de Caria.

A' misericordia de Agueda foi concedido o subsidio de 67$434 réis.

Mais um

Escreve uma folha:

O digno chefe da estação telegrapho-postal da Figueira da Foz, o sr. A. Santos, requisitou a prisão do ajudante da mesma estação, por suspeitar que elle havia violado uma carta registada, como com effeito violou, segundo a sua propria declaração. O preso está incommunicavel na cadeia d'aquella cidade.

Regressou da capital para onde tinha ido ha dias, o distincto professor da escola industrial *Brotero*, sr. Leopoldo Battistini.

Ha dias os srs. José Barbosa e Fernando Correia foram em velocipede a Tentugal, regressando novamente a esta cidade com uma demora de 1 hora 22 minutos e 40 segundos, gastando portanto 2 minutos e 4 segundos por kilometro.

O rajecto percorrido tanto na ida como na vda foi de 40 kilometros.

MARQUEZA DA PRAIA E MONFORTE

Succumbiu no Monte Estoril a sr.a marqueza da Praia e Monforte, uma das damasda alta sociedade que mais se desvelavada gerencia dos institutos pios e que nãose causava jámais na pratica do bem.

Fa filha unica dos srs. viscondes de Moforte e nascera aos 13 de março de 183, casando em 1859 com seu primo o *sr.* visconde da Praia, filho primogenito dos illustres viscondes da Praia, da ilha de S. Miguel (Açores), depois conde e marquez da Praia e Monforte. Deixa quatro filhos: — a ex.ma sr.a D. Maria Francisca Borges Coutinho de Medeiros e os srs. marquez da Praia e Monforte (Duarte), marquez do Fayal e Antonio Borges Coutinho de Medeiros.

A' nobre familia da finada enviamos o noiso pezame.

Acompanhado de sua ex.ma esposa, devia embarcar hontem em Lisboa para a cidade da Horta (Ilha do Funchal), o nosso amigo sr. dr. Francisco Corrêa Borges de Lacerda.

Que na viagem não haja o menor contratempo, são os nossos mais ardentes e sinceros desejos.

Licenças Judiciaes

Bacharel João Dasmasceno da Fonseca Coutinho, secretario geral do governo civil do districto de Portalegre, licença de quatro mezes, por motivo de doença.

Cyprianno de Sousa Carneiro Canavarro, contador do extincto tribunal administrativo do districto do Porto, licença de mais sessenta dias, por motivo de doença.

Bacharel Norberto Augusto de Carvalho, delegado do procurador regio na comarca de Carrazeda de Anciães, licença por trinta dias.

Bacharel Elysio de Carvalho Mirabeau, delegado do procurador regio na comarca de Porto de Moz, auctorisação para gosar vinte e um dias de licença anterior e nova licença por trinta dias.

Falleceu no Porto o sr. conde de Moser, Eduardo von Moser, antigo e illustrado commerciante d'aquella praça.

Previsão do tempo

Diz Noherlesoom que no periodo d'esta quinzena de 19 a 21 serão tão frequentes as perturbações atmospherica que mais nos parecerá que estamos no inverno do que no outono.

Uma borrasca, que partirá do Baltico, avançará para a Europa Central até o Mediterraneo, occasionando baixas tempestuosas e neves no norte e no centro do continente, na Suissa e na Italia septentrional.

Nos dias 19 e 20 chegará ao maximo na Peninsula a acção dos centros tempestuosos, registando-se as temperaturas mais baixas do mez, que serão excepcionaes para a epoca

No periodo de 22 a 23 accentuar-se-ha este estado de coisas, havendo algumas chuvas na região septentrional, produzidas pela influencia de uma borrasca situada no archipelago inglez.

Os dias comprehendidos entre 24 a 29 inclusivé serão o periodo de maiores chuvas n'este mez, actuando sobre a Peninsula a influencia de differentes tempestades até o dia 28, em que só ficará a borrasca do Atlantico, continuando n'este dia as chuvas especialmente em Portugal.

No dia 30 haverá modificação nos centros de perturbação atmospherica do atlantico, continuando as chuvas na Peninsula mas mais limitadas á região septentrional.

Foram declarados limpos de febre amarella, desde 1 d'agosto, os portos da provincia da Bahia.

Banco de Portugal

A situação do Banco de Portugal era a seguinte em 11 do corrente:

Caixa:—oiro, 2.236:349$305 réis; prata, 5.458:190$900, cobre, 465:865$733 réis. Total, 8.160:405$938.

Notas em circulação: oiro e prata, réis 51.936:425$750; cobre, 11:020$000. Total, 51.917:445$750 réis.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

—

New York, 19.

Telegrapham de Montevideu ao «New-York Herald» que os insurgentes estabeleceram com effeito no Desterro a séde do seu governo provisorio, e que esperam obter o reconhecimento por parte de algumas potencias.

O governo do marechal Peixoto segundo dizem ao mesmo jornal d'esta cidade, declarára não ser responsavel pelas perdas causadas durante a insurreição.

Santos, 19.

Estão sendo fortificadas as costas do Estado de S. Paulo contra os insurgentes do almirante Custodio de Mello.

Fallecen em Condeixa victima de hidrophobia o trabalhador Francisco de Almeida.

Theatro

Com a explendida comedia os *Assassinos de Macario*, faz a sua festa artistica na proxima quarta feira, 25 do corrente, no theatro Circo Principe Real, o muito apreciado e distincto actor Dias.

E' de esperar que este espectaculo seja immensamente concorrido, attendendo ao merito da peça e ao beneficiado.

Noticias agricolas

Escrevem da Anadia com data de 13:

A camara municipal d'este concelho, um dos mais importantes da região vinicola da Bairrada, representou ao governo, protestando contra a concessão da entrada dos vinhos hespanhoes em Portugal.

Parece que as camaras dos visinhos concelhos d'Oliveira do Bairro e Mealhada, pertencentes a esta comarca, seguirão a iniciativa da camara d'Anadia.

Os proprietarios viticultores d'este concelho, que curaram as molestias de suas vinhas por meio dos preparados cupricos, obtiveram uma colheita superior em quantidade e qualidade á do anno perterito.

Não acontecen o mesmo aos que abandonaram por completo estes preparados chimicos, pois ficaram com as adegas completamente vasias.

O preço do vinho oscilla entre 1$300 e 1$500 réis cada 20 litros.

A colheita do milho nos terrenos seccos foi abundantissima. Trabalha-se activamente na colheita do milho das terras baixas, que promettendo ser magnifica, está quasi totalmente perdida, em virtude das chuvas torrenciaes que assolaram esta região nos fins de setembro e principios de outubro. O pouco que se aproveita só poderá ser utilisado na alimentação dos animaes da raça suina.

O preço d'este cereal nos mescados d'aqui, e de 400 réis cada alqueire de 15 litros

—Já terminaram as vindimas em Figueira de Castello Rodrigo, sendo a producção regular e o maior preço que o vinho obteve foi de 1$700 réis cada 35 litros em mosto.

Calcula-se que a producção em todo o concelho foi de 44:800 almudes.

Despachos de correios e telegraphos

João Eduardo Canavarro Guimarães, segundo official addido do quadro dos correios de Lisboa e Porto, passado a effectividade do mesmo quadro

Antonio Bento Marques de Moraes Pin-

lo, segundo official addido do quadro dos correios de Lisboa e Porto, idem.

Jorge Casimiro de Sousa e Silva, aspirante auxiliar do quadro dos correios de Lisboa e porto, collocado na estação central dos correios de Lisboa.

Narciso Augusto de Albuquerque, aspirante auxiliar do quadro dos correios de Lisboa e Porto, collocado na estação central dos correios do Porto.

Arthur Napoleão de Mattos Teixeira Pinto, idem na estação central dos correios de Lisboa.

Julio Gomes dos Reis, provido no logar que se acha vago de encarregado da estação postal de Matacães, concelho de Torres Vedras.

O preço da carne

Escrevem de Valença que os marchantes d'ali abateram 20 réis no preço de cada kilogramma de carne. Na Galliza, fronteira de Portugal, é ella muito mais barata e de muito melhor qualidade.

Aqui em Coimbra, infelizmente, ainda conserva o mesmo preço de 300 réis o kilogramma!

JORNAL DO COMMERCIO

Este nosso presado collega da capital, entrou no 41.º anno da sua publicação.

Felicitamol-o.

Realisou-se ha dias o casamento do nosso amigo e patricio o sr. Joaquim Antonio Madeira, de S. Pedro d'Alva, acreditado negociante estabelecido no Porto, a quem enviamos os nossos parabens.

PELO ESTRANGEIRO

A ESQUADRA RUSSA EM FRANÇA

Paris, 18.

A visita dos officiaes russos ao arcebispo de Paris, a qual estava marcada para hoje, teve de ser addiada para outro dia, por falta de tempo.

Paris, 18.

Tem havido todo o dia grande affluencia de povo nos «boulevards». Uma immensa multidão estaciona em frente do Circulo militar e do ministerio da marinha. Ouvem-se numerosos vivas á Russia.

Os officiaes da esquadra russa jantaram no ministerio da marinha, tendo por convivas todos os ministros e muitos almirantes francezes.

O almirante Rieunier, ministro da marinha, ergueu um brinde ao tzar e á tzarina. O almirante Avellan respondeu bebendo ao presidente Carnot, ao exercito e á marinha da França, e aos eminentes chefes das duas corporações.

MAC MAHON

Montcresson, 18

O corpo de Mac Mahon foi fechado no ataúde ás 5 horas da tarde, sendo collocados sobre a tampa a espada e o bastão do marechal.

Montcresson, 19.

O rei da Italia envion á marechala Mac-Mahon o seguinte telegramma: «Partilao, assim como a rainha, a suprema dôr de v. ex.ª pela morte do marechal Mac-Mahon, duque de Magenta, cujo nome glorioso será sempre lembrado pela Italia como amor e reconhecimento. Queira v. ex.ª e seus filhos acceitar este testemunho da nossa viva sympathia.

Montcresson, 19.

O funeral provisorio do marechal Mac-Mahon realisa-se depois de ámanhã O conde de Munster, embaixador da Allemanha em Paris, telegraphou á familia enlutada dizendo que o imperador Guilherme o incumbiu, por sentimento de profunda sympathia, de depositar uma corôa sobre o ataúde do marechal.

Paris, 19.

Mac Mahon deixou escripta uma memoria de grande valor historico, relativa ás campanhas de Argelia, Crimêa, Italia e franco-prussiana.

Os seus funeraes realisam-se depois da partida dos officiaes russos.

A viuva de Gounod tem recebido muitas homenagens de pesame de monarcas e artistas.

VARIOS TELEGRAMMAS

Madrid, 19.

No conselho de ministros a que presidiu a rainha regente, tratou-se extensamente de Melilla, approvando sua magestade o presidente dos seus conselheiros. Ficou decidido que se construisse o forte contra quaesquer obstaculos.

As eleições municipaes realisam-se a 19 de novembro.

A'manhã vão os ministros a casa do sr. Sagasta afim de participar-lhe o que occorreu no conselho reunido no paço.

New York, 19.

Rebentou esta noite um consideravel incendio na 4.ª avenida de oeste, causando perdas que são avaliadas em 3 milhões e meio de dollars.

Washington, 19.

O presidente Cleveland declarou que não sairá da capital federal sem que esteja resolvida a questão da amoedação da prata.

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

EXAMES FEITOS NO DIA 18 DE OUTUBRO

Latim, 2.ª parte (5.º anno) — Approvado: Carlos Luiz Simões.

Latim, 2.ª parte (6.º anno) — Approvados: Augusto Simões Cantante, Eduardo Alberto Barbosa e João Correia Mexia Ayres de Campos.

Latim, 2.ª parte (completo)—Approvado: João Marques Pereira Ribeiro.

Falleceram no Maranhão os subditos portuguezes, Manuel Pires de Oliveira e Bento Martins Amaro.

THEATRO CIRCO PRINCIPE REAL

Realisou-se hontem conforme noticiamos, a primeira das tres representações que a companhia do Principe Real do Porto annunciou.

Hoje sabbado sóbe a scena *El Rei Damnado* e ámanhã domingo *O Solar dos Barrigas*.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, revista mensal de agricultura, do 5.º anno n.º 3, cujo summario é o seguinte:

Revista agricola, Importantissima e assustadora descoberta; Cultura da cerejeira. *Noticias dos campos*: Alhandra, Dornellas, Carvalho (Penacova), Lagos, Villar-Secco, Villa Real. A importação dos vinhos hespanhoes; Informações & noticias, Secção do ultramar: A doença dos tamarindos, Agricultura Goense; Bibliographia e Secção official.

•

A Agricultura Nacional, jornal de propaganda agricola, redigido e collaborado por agricultores, agronomos, sylvicutores e veterinarios, n.º 8, do 1.º anno.

Assigna-se em Lisboa, Travessa da Espera, 50, rez do-chão, Lisboa.

•

O *Instituto*, revista scientifica e litteraria, volume XLI, n.º 3 terceira serie.

•

Historia dos Papas, mysterios e iniquidades da côrte de Roma, por Mauricio La Châtre, esplendida edição illustrada com 400 gravuras, fasciculo n.º 7.

Assigna se na casa editora de Joaquim Gonçalves Pereira, Lisboa.

•

A Semana de Lisboa, supplemento do *Jornal do Commercio*, n.º 42.

•

O *Occidente*, n.º 532 do 16.º anno, que illustra as suas paginas com as seguintes bellas gravuras: A Cigana, quadro de Greetere; Instituto Vaccinico Campos e Bourquin, retratos dos fundadores e medicos vaccinadores os srs drs. Luiz Cezar de Sousa, Vista da sala de vaccinação das creanças; Hespanha, uma vista da cidade de Teruel; Necrologio, retratos do Conselheiro Silvestre Bernardo Lima e Marquez de Penalva.

A CHOLERA

O governo hespanol declarou sujos de cholera-morbus as procedencias de Kerteli (Mar de Azoff) e Rotterdam (Paizes Baixos) e limpos da mesma epidemia as procedencias de Massluis (Paizes Baixos).

—A folha official publicou ante-hontem um boletim declarando limpos de cholera-morbus desde 20 de setembro ultimo todos os portos do imperio de Marrocos e declarando inficionados de cholera-morbus a datar de 8 do corente o porto de Londrese o de Greenwich.

NOÇÕES GERAES SOBRE OS SERVIÇOS DOS CORREIOS E TELEGRAPHOS.

E' este o titulo de um livrinho que o nosso patricio sr. Domingos Ignacio da Silva, intelligente aspirante do telegrapho-postal d'esta cidade, tenciona brevemente publicar.

Esperamol-o com anciedade.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 5 de outubro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Auctorisou a abertura d'uma serventia particular para a estrada de Coselhas, estabelecendo condições ao proprietario José Lopes.

Auctorisou Adriano Antonio Dias, do Tovim, a collocar uma verga n'um portão d'um predio com os respectivos beiraes, construindo uma valleta calçada, para receber as aguas.

Auctorisou a abertura d'uma serventia particular para a estrada d'Eiras, estabelecendo condições ao proprietario José dos Santos, do Padrão.

Auctorisou a cedencia de 2,m05 de terreno avaliado a 500 réis o metro, incorporado por Manuel dos Santos Junior, de Botão, na parede d'um predio ha pouco construida no referido logar; vendo da informação da repartição d'obras e da planta apresentada, que não ha prejuizo publico n'esta occupação de terreno.

Approvou um alçado para modificações nas janellas do 1.º andar d'uma casa pertencente a José Barbosa Lima, na rua de Ferreira Borges, tornando mais regular a fachada geral.

Auctorisou o proprietario Antonio Correia de Lemos, a melhorar á sua custa as condições do terreno da rua do Corpo de Deus, em frente do seu estabelecimento, construindo dois degraus para a rua do Visconde da Luz, na cortina que ali se encontra, e mudando para o tôpo da grade de ferro o syphão que se acha junto ao marco, ao fundo da rua.

Auctorisou a cedencia de 21,m0 de terreno em Pé de Cão, no caminho para o campo, para alinhamento d'um predio de Manoel Borralho Marques, por não haver prejuizo para o publico na occupação d'este terreno; o que se vê da informação da repartição d'obras e da planta apresentada. Não havendo, porém avaliação do terreno, mandou-se proceder ao competente termo, não auctorisando a cedencia pedida pelo mesmo proprietario de 15m,0 na Espadaneira, por ser á margem de estrada municipal de Coimbra a Montemór-o Velho.

Resolveu ouvir os vigias dos impostos n.os 10 e 24 ácerca d'irregularidades no serviço, apontadas pela repartição competente.

Attestou favoravelmente ácerca de concessão de dois subsidios de lactação a menores.

Mandou fazer orçamentos para a canalisação d'aguas e para esgotos na rua Occidental de Mont'arroio; para a construcção d'uma salgadeira no matadouro, e para a construcção d'uma fonte no sitio do Arneiro freguezia de Antanhol.

Auctorisou pequenos reparos nas fontes de Malga; Picoto e Venda do Cego.

Nomeou Francisco Abrantes, para guarda rural dos Pereiros, freguezia de Castello Viegas.

Mandou pagar 20$000 réis ao mordomo do Asylo dos Cegos, para custeamento da despeza d'aquella casa.

Auctorisou a compra de mobilia para a escola das Torres.

Mandou pagar a quantia de 2:973$173 réis da 11.ª prestação d'um emprestimo contractado com a companhia de Credito Predial.

Resolveu não proceder contra o vigia n.º 13 por irregularidades apontadas em sessão de 29 de setembro, em vista de explicações dadas por este empregado.

Resolveu não contractar o consumo d'agua por meio d'avença com os consumidores cujas canalisações tenham sido feitas por conta da camara, sem que os mesmos consumidores paguem as despezas das respectivas canalisações; podendo haver accordo ácerca da forma do pagamento.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou varios requerimentos para a collocação de taboletas e letreiros em estabelecimentos particulares; concedendo licenças a dois empregados; e auctorisando a collocação d'um signal funerario no cemiterio e a limpeza d'um cano particular d'esgotos d'uma casa na rua do Corpo de Deus.

Telegrammas em deposito

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Antonio Bronze, desconhecido.

Maria Stael, desconhecida.

Monteiro, rua das Sollas, desconhecido.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Manuel Custodio da Cunha e Almeida, filho de Joaquim d'Almeida Romão e Maria Romana, de Almada, de 73 annos. Falleceu de gangrena senil nas extremidades dos menores inferiores no dia 8.

Emilia de Jezus, filha de Luiz da Fonseca e Maria da Conceição de Oliveira do Hospital, de 50 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 9.

Manoel Ferreira, filho de Joaquim Ferreira e Maria dos Anjos Ferreira, de Coimbra, de 6 annos. Falleceu esmagado debaixo de um cylindro de pedra no dia 12.

Senhorinha de Jesus, filha de pae incognito (exposta) falleceu de alteração cardiaca? no dia 13.

Bacharel Abilio Augusto da Fonseca Pinto, filho de Alexandre da Fonseca e Silva e D. Maria Amelia da Fonseca Sá Esteves, de Coimbra, de 62 annos. Falleceu de aneurima no dia 14.

Ignacio dos Santos, filho de Manoel dos Santos e Thereza da Conceição, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu ne colite aguda e violenta perfuração intestinal? no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:099.

ESPECTACULOS

THEATRO CIRCO PRINCIPE REAL

COMPANHIA DO THEATRO PRINCIPE REAL DO PORTO

DOMINGO, 22 — Representação da opera comica em 3 actos

O Solar dos Barrigas

Principia ás 8 e meia da noite.

PREÇOS

Camarotes, 3$000 — Fauteuils, 600 — Cadeiras, 500— Geral, 200 réis.

VENDE-SE

Uma mobilia de pau preto, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo, n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os seus mutuarios que estejam em divida de mais de 3 mezes de juros o virem pagar até ao dia 30 do corrente.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

10

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 40 dias, citando José Fernandes, casado, da Cova da Rapoza, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, d'esta cidade, e actualmente residente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para na 2.ª audiencia d'este juizo, findos que sejam os 40 dias, a contar da publicação do 2.º annuncio no *Diario do Governo*, ver accusar esta, e ahi marcar-se-lhe o praso de tres audiencias para contestar, querendo, a acção ordinaria que lhe move Antonio Francisco, casado, empregado no Jardim Botanico d'esta cidade e a sua mulher Maria do Rosario, bem como a Manoel Ferreira, casado, proprietario da Redonda, freguezia de Eiras, onde pede para os réos serem condemnados a pagar solidariamente ao auctor a quantia de 14$400 réis, proveniente de dinheiro d'emprestimo, juros dos ultimos cinco annos e os mais que se seguirem custas e procuradoria.

As audiencias ordinarias n'esta comarca fazem-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia santo ou feriado, porque n'esse caso fazem-se no dia immediato.

Coimbra, 9 d'outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão,

Hypolito.

O escrivão,

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

9

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembleia geral para reunir em sessão ordinaria no dia 22 do corrente pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação Commercial; e não podendo funccionar ficará transferida para o dia 29 á mesma hora e no dito local.

ORDEM DOS TRABALHOS

Apreciação das contas e relatorio do 1.º semestre do anno corrente, e nomeação da commissão revisora das mesmas contas.

Coimbra, 19 de outubro de 1893.

O secretario,

Francisco Simões da Silva.

8

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

MARÇANO

Com pratica de mercearia proximo a ganhar ordenado, precisa-se na Mercearia Gonzaga.

24 — *Rua da Sophia* — 30

COIMBRA

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38.

3

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

Venda de terreno

Vende-se a 200 réis o metro quadrado, uma porção de terreno para edificações, n'um dos melhores sitios da Estrada da Beira, que fica áquem das casas que o rev.mo arcediago José Simões Dias ha pouco alli mandou edificar, e entesta do norte com a referida estrada, e do sul com estrada que vae para a Arregaça; d'um e d'outro lado se podem construir duas bellas idas de casas, ficando no centro com uma porção de magnifico terreno para quintaes de todas ellas. Não ha desaterro a fazer, nem são preciso alicerces profundos, o que torna as edificações baratissimas. Ao capital ali empregado, garante-se um juro de 7 % e quem pretender, falle com o procurador Joaquim da Costa Rodrigues, em sua casa, Praça 8 de Maio n.º 8, das 8 ás 10 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde. 6

VENDA

De um casal com casa de habitação e terreno com arvores de fructo, ao Cidral: a tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra.

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 4

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 reis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura.

PREÇO:—anno 3$000 réis.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administsração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o páiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

BENTO CARQUEJA

A liberdade de imprensa

PREÇO 500 réis

Reformas indispensaveis — Critica e compilação completa de legislação da imprensa em Portugal desde 1832—A legislação estrangeira.

A venda nas livrarias Magalhães & Moniz, Lugan & Genelioux e Lopes & C.ª

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

PHARMACIA

Elemeutos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na escholа medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:925 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800. Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 25 DE OUTUBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

QUESTÃO GRAVE

A questão do mercado é mais grave do que parece: prende com os interesses da fazenda municipal, com as commodidades dos habitantes da cidade, com o plano de melhoramentos do bairro baixo, e com a hygiene publica; não é questão que se resolva de repente e sem perigo de gravissimos inconvenientes, depois irremediaveis, se não se estudar por todas aquellas faces, se não se attender ao conjunto de todas as circumstancias, e se não se fizerem entrar em funcção todos os dados d'este importante problema.

Diz-se que se vae conceder a construcção do mercado e exploração d'elle a um syndicato; e só esta circumstancia põe de sobre aviso toda a gente sensata e interessada na questão, que vem a ser a grande maioria dos conimbricenses que hade pagar, e que por isso tem o direito de bufar, se a quizerem fazer pagar mais do que rasoavelmente deva ser.

Nós temos-nos abstido de entrar na contenda, porque não temos preferencias por locaes, nem interesses partidarios n'ella compromettidos, nem julgavamos possivel que ella fosse resolvida sem mais largo exame, e sem que a camara ouvisse a opinião não só dos homens que sabem, mas tambem a dos homens que pagam.

Hoje limitamo-nos a protestar contra a precipitação da resolução que se prepara; e a pedir que haja cautella em pensar antes de decidir.

Existe um mercado que não é muito luxento, nem mesmo muito aceado; mas que satisfaz as necessidades actuaes: portanto a construcção de um novo mercado não é de uma urgencia de sangria desatada, como dizem os barbeiros d'aldeia.

Pensem, meditem, mandem estudar, sondem a opinião; e resolvam depois.

Já ha um plano geral de melhoramentos da cidade baixa? Não ha.

Querem então pôr o mercado sem saber onde! Ou querem construir uma nova *Aringa*, para d'aqui a 30 ou 40 annos ser desfeita como aconteceu á do Largo das Ameias?

Teem pressa de entregar o rendimento do mercado ao syndicato para este fazer o seu negocio, em troca da gloriola de ter um mercadinho catita, uma especie de *chalet* para o peixe e para as hortaliças?

Faz-lhes inveja o mercado geral da Figueira, e a praça do peixe do Porto?

Vão saber os sacrificios enormes, e... inuteis, que esses exageros de luxo estão custando áquelles municipios.

Coimbra, o municipio da Lusa Athenas, não tem recursos para esses aparatos, para desperdicios tão avultados.

Se hão de fazer um mercado mais pequeno que o actual, como se diz, embora mais limpinho e de architectura mais rendilhada e florida, metido porém ao acaso n'um canto qualquer que nunca chegue a ser um largo decente, ou que obrigue o municipio a expropriações futuras com que não pode, francamente é melhor não pensar em tal.

Achamos muito conveniente que se construa um mercado mais decente e mais amplo que o actual; mas d'ahi a apoiarmos a construcção de *Aringas* ou de *chalets* para recreio das sopeiras e dos policias solteirões, e para *arranjos* de qualquer natureza que sejam, vae uma distancia enorme.

Vejam o que fazem, e considerem as coisas com tempo: não vá a cidade ser victima de mais uma obra, como a do entroncamento do caminho de ferro da Beira na Pampilhosa, a da approvada passagem do caminho de ferro d'Arganil a nivel do Largo do Principe Real, a da extincta Aringa, e outras que por brevidade omittimos.

Ou façam coisa degeito, ou não façam nada, que é mais commodo e mais barato.

Creiam que é conselho de amigos, mas de amigos imparciaes e desinteressados.

Regresson de Espinho á sua casa de Oliveirinha o illustre deputado por este circulo e distincto desembargador, o sr. dr. Castro Mattoso Corte Real.

FEZ-SE JUSTIÇA

A final o sr. ministro da Fazenda ordenou que se fizesse entrega dos documentos de cobrança, que existiam na recebedoria do concelho, ao novo thesoureiro da Camara o sr. Manoel Gonzaga, entrega que fôra recusada por ordem do mesmo sr. ministro, com o fundamento de não ser reconhecida como legal a nomeação d'aquelle sr. para o dito cargo, como em tempo aqui dissemos.

Triumphou o direito e a justiça, e ficou esmagada a intriga e a politiquice reles, que desejava que um ministro da corôa continuasse a offerecer resistencia á execução de uma sentença do juiz de direito d'esta comarca, que mandara dar posse áquelle funccionario.

Era melhor que logo assim se tivesse resolvido desde principio, para não ir á supuração esse tumor de maus instinctos e de mesquinhas invejas, que agora acabou de rebentar. Lucrava com isso o respeito pelos poderes constituidos, e a hygiene moral de Coimbra.

E' verdade, é verdade.

Está em Coimbra o sr. dr. Julio de Lima Duque, digno cirurgião do exercito e nosso presado collega do *Correio da Noite*, genro do nosso amigo o sr. conselheiro dr. Alipio Leitão, chefe do partido progressista em Penacova.

Regresson de Luso a Lisboa, partindo brevemente para Paris, afim de reassumir o seu posto diplomatico, o nosso illustre amigo sr. conselheiro Emygdio Navarro.

Dr. Leitão e Cunha

Chegou hontem este nosso amigo e collaborador, da sua digressão á Beira, ainda mal convalescido de duas doenças que por lá o surprehenderam, uma na sua casa de Cancellos, outra já no caminho e de volta a esta cidade, em casa de um parente, onde soffreu uma gastrite que o deteve ali uma semana.

Desejamos ao nosso bom amigo prompto restabelecimento.

A folha official publicou um convite aos lavradores para declararem as quantidades e qualidades de sementes de trigo que pretendam.

FUNERAES DE MAC-MAHON

Paris, 22.

O funeral do marechal Mac-Mahon foi muito grandioso. O saimento partiu da egreja para o paço dos invalidos no meio de immensa multidão de povo tomado de profundo respeito. Não se ouviu um grito. O coche funebre era puchado por 6 cavallos.

Eram innumeras as corôas, entre as quaes se notavam as que foram enviadas pelo imperador Guilherme, pela rainha Victoria, pelo principe de Galles e pelo rei Humberto.

Acompanharrm o feretro todo o corpo diplomatico, de grande uniforme, os officiaes de marinha russos e numerosas delegações de todos os corpos constituidos. As tropas faziam alas

A ceremonia religiosa no paço dos Invalidos foi muito imponente.

Deu a absolvição o arcebispo de Paris, que presidia.

Assistiu o marechal Canrobert, de grande uniforme.

O feretro foi depois levado á porta do paço dos Invalidos para as tropas desfilarem em continencia por diante d'elle, e em seguida descido á crypta dos marechaes de França, acompanhado pelos dois filhos do marechal e por umas cincoenta pessoas.

Terminado o enterro, ás 4 horas, os membros do corpo diplomatico e das missões retiraram-se não occorrendo nenhum incidente.

Depois da ceremonia no paço dos Invalidos o marechal Canrobert foi comprimentado pelos filhos do marechal Mac-Mahon, pelos officiaes generaes, pelos officiaes russos, pela delegação dos antigos militares da Criméa e pelo parocho de Magenta, o qual tratou com elle dos arranjos das sepulturas dos francezes.

O marechal Canrobert, sempre que o povo o reconheceu, foi saudado respeitosamente.

Os dois filhos do marechal Mac-Mahon foram ao palacio do Elyseu agradecer da sua parte e de sua mãe ao presidente Carnot os obsequios prestados.

No *Diario do Governo* de ante-hontem foi publicada uma portaria declarando que os recibos dos juros dos titulos de divida fundada, ou de obrigações emittidas pelo estado e por quaesquer corporações publicas, devem ser selladas com a taxa correspondente á importancia dos juros a pagar, depois de abatido o imposto do rendimento.

Foi resolvido que todos os agentes de passaportes de emigração para o Brazil, paguem pelas licenças concedidas pelos governos civis o sello de 200$000 réis.

O conselheiro Ferreira da Cunha, vae exercer uma missão de serviço na provincia de S. Thomé.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

São deveras desoladoras as noticias que o correio do Brazil chegado hontem nos trouxe.

Dos jornaes da capital federal que alcançam a 6 do corrente, respigamos as seguintes noticias.

— A reunião dos ministros em casa do embaixador inglez deu em resultado que o marechal Floriano mandou desguarnecer as fortalezas.

O Rio de Janeiro está parte em ruinas.

No bombardeamento do dia 5 que foi o mais violento houve innumeras mortes de parte a parte. O fogo foi incessante durante o dia.

Cahiram balas nas ruas do Lavrádio, Ajuda, Alegria, Menecas, General Camara, Visconde de Sapucahy, D. Rosa, S. Leopoldo, Sant'Anna, Marquez de Pombal, e no tribunal civil e criminal na rua da Constituição, no largo do Rocio junto á estatua equestre, no escriptorio da Companhia Colonisadora na rua do Hospicio, no theatro Sant'Anna, no hospital Portuguez, no Richuelo.

Na livraria Garnier, na Companhia Nacional de Papeis Pintados, nos bancos do Brazil e British Bank, Eschola Polytechnica Franco Brazileira, Credito Real, Iberico, Club Naval, casa do barão de Quartin, etc.

A esquadra revoltosa compõe-se do *Aquidaban, Guanabara, Trajano, Jupiter, Meteoro, Venus, Marte, Adolpho de Barros, Sete de Setembro, Marajó, Amazonas, Planeta, Manaus, Urano, Almirante, Tamandaré*, e das lanchas *Lucy, Vulcano*, e *Teixeira Brandão*

— Calculava-se em 25:000 o numero de pessoas espalhadas nos mattos de Nictheroy.

— O povo que se tinha espalhado pelas mattas da Tijuca, fugindo ao bombardeamento, teve de escorraçar d'ali alguns guardas nacionaes que principiaram commettendo toda a casta de excessos.

— Corria que o *Republica* juntamente com os restantes navios que o acompanharam havia bombardeado o forte do Rio Grande do Sul, e que ali aprisionara 400 soldados.

* * *

OS REVOLUCIONARIOS

Com relação tambem aos acontecimentos no Brazil, o *Temps*, de 20 do corrente, publica, como mais importantes, essas noticias:

Um telegramma do Rio de Janeiro diz que o tiroteio entre fortes e a esquadra insurrecta se torna cada vez mais forte. Esse despacho acrescenta que quarta-feira cairam duas granadas na cidade, causando grandes prejuizos. Os insurrectos têm falta

de viveres. Os negocios na cidade, seguem o seu curso normal.

De Nova-York enviam essa communicação telegraphica:

«Um despacho de Montevideu para o *New-York Herald*, diz que o almirante Saldanha da Gama, um official dos mais distinctos, adheriu ao almirante Mello, entregando o forte de Villegaignon e a sua guarnição de 700 homens. Um decreto do vice-presidente Peixoto fixou as eleições do Congresso para o dia 30 de outubro.

— Os insurrectos occuparam Mauá, ao fundo da bahia do Rio de Janeiro e o deposito naval da Armação, perto de Nitheroy.

No seu numero do dia 21, o *Temps* publica apenas a noticia, recebida de Santos, de que se haviam tomado as necessarias medidas afim de se fortificar a costa para se resistir aos insurrectos.

•

De uma carta do Rio de Janeiro, em data de 6 do corrente, transcrevemos o seguinte:

«A defeza das praias continúa entregue á guarda nacional, conservando-se a tropa de linha nos quarteis.

«Ninguem aqui se atreve a dizer que isto denuncia falta de confiança, mas nenhuma outra explicação póde ser dada ao extraordinario facto de se entregar serviço de tanta responsabilidade e de tão grande risco a quasi voluntarios, poupando-se soldados arregimentados e que teem por primeiro dever defender a republica e as suas auctoridades legalmente constituidas.

«Falla-se, mas muito baixinho, de que nos quarteis se teem dado diversos e repetidos pronunciamentos contra o marechal Floriano, sendo esses actos de indisciplina severissimamente castigados, e custando já não pouco sangue.

«Esta ultima parte está no programma do marechal, que a cada momento repete, que se cahir, ha de ser em um lago de sangue!

«As transacções cambiaes estão aqui impossiveis. Por este paquete vae uma ordem de 27$000 réis. Estas miseraveis 6 lb., custaram, em moeda brazileira, réis 145$800, isto é, démos aqui 24$300 réis por cada libra.

«Só um banco nos deu saque, e foi o Nacional.

«A proposito d'este banco, direi que acabam de me assegurar que o conde de Figueiredo está preso por suspeito.

«Não sei se isto será verdade, pois os boatos são em penca e nem ha tempo de apurar o que ha n'elles de exacto.»

•

ULTIMOS TELEGRAMMAS

Montevideu, 20.

Os insurrectos do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro estão organisando uma vigorosa offensiva.

Buenos-Ayres, 21.

Acaba de ferir-se em Santa Catharina uma importante batalha, saindo victoriosos os federaes.

Esta provincia declarou-se estado independente do Brazil, a favor de Custodio José de Mello.

Rio de Janeiro, 22.

As eleições legislativas, marcadas para 30 de outubro, foram adiadas para dezembro.

No sabbado passado sentiu-se em Evora um violento tremor de terra, causando pouco mais que o susto, felizmente.

Na madrugada de ante-hontem egualmente se sentiu em Benavente e Salvaterra.

REGRESSO

Regressou de Paris, para onde tinha ido ha tres mezes aperfeiçoar-se em estudos especiaes da lingua franceza a ex.ma sr.a D. Julia Ribeiro, que por algumas vezes tem no nosso jornal collaborado muito distinctamente em traducções de romances francezes para folhetins.

Foi promovido á dignidade de Deão da Sé patriarchal da archidiocese de Goa o presbytero sr. Nasario José Pereira, chantre da mesma Sé.

Incendio

Na segunda-feira passada pelas 11 horas e meia da manhã, deram as torres signal de incendio, que se manifestou em o predio n.º 15, da rua da Sophia.

Os soccorros foram immediatamente prestados pelas companhias dos bombeiros, chegando em primeiro logar ao local do sinistro a Corporação de Salvação Publica, que fez a rapida extincção do incendio.

Foram insignificantes os prejuizos.

O Instituto Bacteriologico em Lisboa, recebe propostas para o fornecimento de 60 coelhos mansos por mez, devendo cada um pezar o minimo de 1:500 grammas.

Depois de um prolongado soffrimento falleceu em Alcochete na avançada edade de 80 annos, o sr. Domingos Martins.

Era o finado um cavalheiro honestissimo e geralmente estimado n'aquella villa, por isso o seu passamento foi geralmente sentido.

A sua familia, e especialmente ao seu sobrinho o nosso estimavel assignante sr. Antonio Estevão d'Oliveira e sua esposa, enviamos sentidos pesames.

Mandou-se abrir concurso para o fornecimento dos depositos de adubos e de sulphato de cobre, que tenham de ser vendidos aos lavradores, e bem assim para o fornecimento dos depositos de trigo.

A LIBERDADE DE IMPRENSA

Do nosso collega *Commercio do Porto*, recebemos um volume com o titulo que epigrapha esta noticia, no qual o seu auctor, norteado pela ideia nobilissima de assegurar a liberdade de imprensa no nosso paiz, se expande em considerações acertadissimas, tendentes a agitar a consciencia publica para a lucta que hoje mais do que nunca se torna indispensavel para rehaver a garantia de independencia no exercicio do sacerdocio da imprensa.

O livro, escripto com enthusiasmo e consciencia, é um appello feito aos poderes constituidos, que tem contrahido o compromisso de attender este monumental assumpto.

Vae ser facultativo ás praças do exercito o uso de calça por fora das botas em passeio.

Loteria hespanhola

Diz uma folha de Lisboa que os principaes cambistas d'aquella cidade entregaram ao sr. ministro da fazenda um requerimento, pedindo que seja decretada a livre importação e venda de loterias estrangeiras mediante o pagamento do antigo imposto de 15 por cento, tanto para os bilhetes como para o papel de emissão de cautelas.

Estão officialmente limpos de febre aphtosa os districtos de Aveiro, Braga, Coimbra, Gurrda, Leiria, Lisboa, Porto Santarem, Vianna do Castello e Villa Real.

Anniversario

Passa no dia 27 o 3.º anniversario da Corporação de Bombeiros Voluntarios da Salvação Publica de Coimbra. Por este motivo resolveu a direcção solemnisar este dia, havendo no domingo immediato um exercicio geral em uma casa que devidamente será annunciada, estando tambem a casa do material á exposição do publico.

As auctoridades de Celorico de Bastos, teem capturado diversos individuos indigitados passadores de cedulas falsas.

Commercio

Foi dissolvida a sociedade commercial portuense, que n'aquella praça girava sob o nome de *Guimarães & Paula Santos*, com estabelecimento de ferragens e quinquilharias sito na rua das Flores, n.os 62 e 64, ficando todo o activo e passivo a cargo do ex-socio sr. F. M. Paula Santos.

Este conceituado negociante continua a dirigir o mesmo estabelecimento e com o mesmo ramo de commercio.

Desejamos muitas prosperidades.

A recita annunciada para hoje em beneficio do actor Dias, foi por motivos muito attendiveis transferida para quando novamente se annunciar.

ACADEMICO CEGO

Lê-se no *Diario Illustrado*:

«Matriculou se no 1.º anno da faculdade de direito da Universidade o sr. Arthur Correia Ribeiro, cego.

E' o primeiro caso que se dá depois da matricula de Antonio Feliciano de Castilho (visconde de Castilho) na nossa Universidade.

O sr. Correia Ribeiro estudou todos os preparatorios desde instrucção primaria, sempre com grande distincção, no Collegio Pestalozzi Jardim Eschola Froebel do Porto.»

Falleceram no Maranhão durante o mez de junho passado, tres cidadãos portuguezes.

Diz um jornal do Porto, que alguns in-

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

IVAN, O IMBECIL

(DE TOLSTOI)

IV

Ivan pôz-se a rir.

—Olha como isto é divertido! E' lindo! —disse elle. E' um regalo para as raparigas...

—Pois então—disse o diabinho—deixa-me agora.

—Não! Quero outra vez as espigas, porque de outro modo ficaria sem os grãos. Ensina-me o modo de os mudar de novo em gavella. Desarmol-os-ei com o manguat.

O Diabinho respondeu então:

—Diz assim: «tantos soldados, tantas espigas. Meu escravo ordena que se tornem em gavella.»

Ivan obedeceu, e os soldados transformaram se em molho de centeio.

E o Diabinho se desfez novamente em supplicas.

—Deixa-me agora...

—Pois sim!

Ivan pôl o no chão, seguron-o com uma das mãos, e com a outra arrancou o forcado.

—Vae com Deus!—disse elle. Mas apenas elle pronunciou a palavra Deus, o Diabinho abysmou-se na terra como uma pedra na agua. Apenas ficou um buraco.

Ivan veio para casa. Achou ali seu irmão Tarass com sua mulher, em acto de ceiar. Tarass, o barrigudo, não tinha podido satisfazer os seus compromissos e refugiara-se em casa de seu pae. Viu vir Ivan.

—Olha cá, Ivan! Emquanto não torno a ser rico, sustenta-me e á minha mulher.

—Pois sim! Vivam aqui á sua vontade.

Ivan tirou o gabão e assentou se á mesa.

—Não posso comer com o imbecil—disse a mercadora—; elle cheira mal.

Tarass, o barrigudo, voltou se para seu irmão:

—Ivan—disse elle—tu cheiras mal. Vae comer no pateo.

—Pois sim!—respondeu Ivan.

E pegou n'um pedaço de pão e foi para o pateo.

—Até preciso sair para a guarda de noite e a pensar o cavallo.

V

O Diabinho de Tarass, como tinha acabado a sua tarefa, partiu ao encontro dos seus camaradas, como estava combinado, afim de se ligar com elles contra o Imbecil. Procurou e tornou a procurar os seus companheiros: nem um! Achou apenas um buraco. Dirigiu-se ao prado e achou apenas um rabo na lagôa, e no sitio dos roiheiros do centeio um segundo buraco.

—Ah!—penson elle—decerto lhes aconteceu desgraça. Portanto é necessario substituil-os para combater Ivan.

E o Diabinho partiu em procura d'Ivan. Mas este já tinha concluido a sua tarefa nos campos, e estava agora a cortar arvores na floresta.

Seus irmãos, achando-se apertados na casa d'Ivan, tinham n'o mandado construir uma choupana para elles.

O Diabinho correu á floresta, metteu se por entre os ramos, e tentou embaraçar Ivan no seu trabalho.

Ivan golpeou uma arvore de modo que ella cahisse para o lado da clareira, e pôz-se a impellil-a; mas a arvore cahiu para o outro lado e ficou presa nos ramos das arvores proximas. Ivan tomou uma vara e deu-se ao enorme trabalho de a desembaraçar dos ramos até que a fez cair.

Atirou-se depois a outra arvore: deu-se o mesmo caso. Mas elle tantos e tantos esforços fez, que conseguiu lançal-a por terra.

Passou a terceira arvore, e sempre os mesmos embaraços!

Ivan contava cortar umas cincoenta arvores, e nem ao menos dez tinha por terra quando a noite o surprehendeu.

Estava litteralmente estafado. Do seu corpo exhalava-se um vapor semilhante ao nevoeiro na floresta, mas ia sempre trabalhando.

Abateu ainda mais outra arvore, mas sentiu taes dôres nas costas, que não poude continuar. Atirou para o lado com o machado e assentou-se para descançar.

O Diabinho, vendo Ivan parar, alegrou-se.

—Bem! — pensou elle — o homem vae abandonar a tarefa. E eu tambem vou descançar um pouco.

Escarranchou se n'uma pernada, todo contente. Mas eis que Ivan se levanta, toma o machado, brande o e lança-o a toda a força contra a arvore, a qual de um só golpe cae com estrondo.

O Diabinho não teve tempo de encolher as pernas, a pernada partiu-se e entalou-lhe uma pata.

Ivan pôz-se a destroçar a arvore, e eis que vê um Diabinho vivo. Fica todo admirado.

—Olha o sujo animal! Ainda aqui appareces outra vez?

—Eu?—diz o Diabinho—eu sou outro. Era eu que estava em casa de teu irmão Tarass.

— Quem quer que sejas, terás a mesma sorte.

E Ivan, levantando o machado, ia a descarregar um golpe sobre o Diabinho.

Mas este, todo supplicante:

— Não me firas!—disse elle — Eu farei tudo quanto quizeres.

—Mas que podes tu fazer?

—Posso fabricar-te quanto ouro tu quizeres.

—Pois então fabrica lá.

O Diabinho disse:

—Toma folhas de carvalho, esfrega-as entre as mãos, e o ouro cahirá d'ellas ao chão.

Ivan apanhou folhas, esfregou-as e o ouro cahiu.

—E' bom— disse elle—para dar aos meninos para brincarem.

— Ora bem, deixa-me agora — disse o Diabinho.

—Pois sim.

Ivan pegou na vara e desentalou o Diabinho.

—Vae com Deus—disse.

Mas logo que elle pronunciou a palavra Deus, o Diabinho abysmou se na terra como uma pedra na agua. Apenas ficou um buraco.

(Continúa).

L. E C.

dividuos de Bomfim, vão mandar celebrar preces para que termine a revolução do Brazil.

A *Semana de Lisboa*, interessante supplemento litterario illustrado do *Jornal do Commercio*, acaba de publicar o retrato do sr. conselheiro Manoel Paulino de Oliveira, lente cathedradico da faculdade de Philosophia.

O artigo biographico é firmado pelo sr. dr. Wenceslau de Lima.

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

Acabamos de receber o 2.º fasciculo da *Chorographia de Portugal*, illustrada por Ferreira Deusdado, editada pelos srs. Guillard, Aillaud & C.ª, cuja filial em Lisboa é na rua Aurea n.º 22, 1.º.

As paginas 9 a 16 inserem dois magnificos mappas a côres (Portugal hypsometrico e Portugal geologico) executados sobre os mais recentes e completos estudos ácerca do nosso paiz, e o texto trata da hydrographia, meteorologia, geologia e hydrologia portuguezas, contendo a descripção da nossa linha de fronteiras e começando a tratar de geographia politica. Quatro gravuras veem tambem intercaladas no texto.

Já tivemos occasião de dizer, e cada vez mais nos convencemos d'isso, que a *Chorographia de Portugal*, do sr. Ferreira Deusdado, é uma obra notavel, cujo apparecimento deve ser applaudido pelos estudiosos.

O custo do exemplar completo é de réis 1$000 apenas e está á venda em todas as livrarias.

Já foi tomar posse do seu logar de escrivão de fazenda do concelho de Santa Comba Dão, para onde foi ultimamente nomeado, o nosso amigo sr. dr. Adelino Viriato da Costa, que no concelho de Arganil exerceu com muito zelo, illustração e dignidade o mesmo logar.

Despachos de fazenda

João Eduardo Sousa Soares e Jorge Eduardo Rock, escripturarios de fazenda addidos aos concelhos de Gondomar e Bouças, transferidos reciprocamente, como requereram: Izidoro de Almeida Motta e Annibal de Moura Palha Salgado, idem de Elvas e Redondo; idem de Moura e Alfandega da Fé, Daniel Antonio Lopes e José Lucio de Almeida Freire; idem de Carrazeda de Anciães e Freixo de Espada-á-Cinta, José Candido Fernandes e Wenceslau Benjamim Fabião.

—Exonerado, como requereu, de 2.º aspirante addido á repartição de fazenda do districto de Aveiro Telmo de Ribeiro Pereira Bandeira.

—Requereu a sua aposentação o escrivão de fazenda de S. João da Pesqueira, José Ignacio Pinto Guerra.

—O 1.º aspirante da repartição de fazenda do districto de Lisboa João Maria dos Passos Vella, considerado como addido, por ter sido nomeado sub-chefe da repartição de fazenda da provincia de S. Thomé.

—Prorogada por 30 dias a licença concedida ao 2.º official da repartição de fazenda do districto de Lisboa Antonio Pedroso de Sousa Coutinho; concedida licença por 30 dias a Antonio Gomes de Moura Carneiro, escrivão de fazenda de Oliveira de Azemeis, e ao escripturario de fazenda do concelho de Obidos Cesar Augusto Roque de Carvalho Machado.

Acompanhada de seus ex.mos filhos está em Buarcos a uso de banhos, a ex.ma sr.ª D. Cecilia Jardim Granger, esposa do digno official do exercito sr. Amavel Granger.

VINHO

Lê-se na *Soberania do Povo*:

Foi um anno infeliz para os vinicultores do concelho de Agueda Para completar a sua desgraça faltava o que está acontecendo. O pouco vinho que houve, esta quasi todo estragado nas vasilhas. Ao norte e ao sul do concelho, as perdas são consideraveis. Nunca aconteceu isto entre nós.

Está em Coimbra o sr. Joaquim Ferraz de Macedo, acreditado commerciante em Santa Comba Dão, sogro do nosso amigo sr. Antonio Nunes Correia, com importante estabelecimento de mercearia na Praça 8 de Maio d'esta cidade.

Em virtude da lei de 12 de março de 1884, foi concedida licença para a cultura do tabaco ao concelho de Mesão-frio.

Noticias de Ponta Delgada

De differentes jornaes respigamos as seguintes noticias:

—A requisição do agente consular americano n'esta ilha, ordenou o sr. administrador do concelho a captura de varios baleeiros surtos no nosso porto.

—Grassam aqui com alguma intensidade as febres typhoides.

Ante-hontem deram entrada no hospital 3 mulheres, atacadas de febres typhoides e para os lados de S. Pedro tem havido algumas victimas d'esta molestia.

Tambem se teem dado muitos casos de grastites no referido hospital.

—Acha-se n'esta cidade o illustre poeta Joaquim d'Aranjo.

—Terminaram as vindimas na villa da Lagôa. A colheita foi escassissima.

Não obstante, as vinhas que existem nos terrenos fortes estão promettedoras.

—O vinho da presente colheita está se alli vendendo a 120 réis o litro, e o da colheita passada a 160 réis.

—Fallecen nas Capellas o rico proprietario d'aquella freguezia, sr. Antonio José Pereira. Deixou muitos legados.

—Foi concorrida, por varios artistas e industriaes, a reunião realisada no dia 2 na escola official do sexo masculino da freguezia de S. José.

Achavam-se já matriculados 97 alumnos adultos e menores, para o curso nocturno.

Ficou resolvido que a abertura da escola se realisasse segunda-feira, 9 do corrente, o que de facto teve logar.

—A fabrica de distillação de Santa Clara exportou no mez findo, para o continente 51:500 litros d'alcool; para a ilha da Madeira 24:062 litros, e para a casa commercial do sr. José de Medeiros Cogumbreiro, d'esta cidade, foram 23:601 litros.

—A alfandega d'esta cidade rendeu no mez findo, a quantia de 31:357$544 réis sendo 22:692$814 réis para o thesouro, 250 réis para o monte-pio, 428$784 réis de emolumentos e 8:235$696 réis de imposto municipal.

Teve logar ante-hontem a feira mensal de gado, no rocio de Santa Clara.

Esteve bastante animada, realisando-se muitas transacções.

Esteve n'esta cidade o digno chefe da estação do caminho de ferro de Cantanhede, sr. Joaquim Augusto Cesar da Luz.

Agradecemos a sua visita.

Mulheres jornalistas

Segundo refere uma folha estrangeira ha em França 237 mulheres jornalistas, das quaes 230 escrevem em jornaes de modas.

Na Inglaterra é muito maior o numero e nos Estados Unidos succede outro tanto.

Em Elvas foi em um dos dias da semana passada, queimada por ordem da auctoridade, a carne de um porco, que estava affectada de tuberculose. O toucinho e as banhas foram derretidas para applicação de untura de eixos de carros. A doença do animal, só depois de aberto é que foi reconhecida.

Foi approvado para 1894-95 o orçamento dos hospitaes da Universidade.

Foi condecorado com a medalha de prata, classe de bom comportamento exemplar, o capitão de infanteria 23, sr. Francisco Marques Pereira de Lemos.

Licenças Judiciaes

Bacharel Antonio Maria da Costa Rebello, juiz de direito da comarca de Mertola, licença por mais 30 dias.

Bacharel Antonio Joaquim Guerra, delegado do procurador regio na comarca de Ourique, licença por 30 dias.

Bacharel Antonio Pereira Gouveia Godinho, delegado do procurador regio na comarca de Torres Novas, idem.

Bacharel Sebastião Avelino da Silva Dias, conservador privativo do registo predial na comarca de Monsão, idem.

Bacharel João Ignacio Trindade conservador privativo do registo predial na comarca de Tavira, auctorisação para gosar 16 dias de licença anterior.

Direitos aduaneiros sobre um cadaver

Uma questão aduaneira foi levantada ultimamente na França e será decidida em juizo. Em viagem dos Estados-Unidos para o Havre um cidadão francez morreu a bordo do paquete, e o sobrinho, que o acompanhou, conseguiu do capitão do navio que este mandasse fazer um tonel dentro do qual o cadaver foi depositado, sendo depois a pipa cheia de alcool.

Chegado ao Havre as auctoridades da alfandega, suspeitando contrabando, exigiram do sobrinho os direitos, respondendo á declaração d'este, que «fosse seu tio ou sua tia» o fisco não póde ser lesado. O tonel foi arqueado e os direitos satisfeitos, quando dias depois o sobrinho se lembrou que pagara direitos sobre o cadaver do tio com alcool, e requereu que a differença lhe fosse restituida.

Os agentes do fisco recusaram o pedido e d'ahi suscitou se a demanda.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 22.

Segundo o ministro da Hespanha em Tanger, os mouros podem reunir nos arredores de Melilla 50:000 homens, e, segundo o governador de Melilla, só 30:000 O governo hespanhol está concentrando já todos os elementos necessarios para fazer frente ao inimigo por mar e por terra. Já estão convertidos em transportes 3 grandes navios de guerra. O general de divisão Berriz tomará o commando de Melilla ate á chegada do general Chinchilla.

A ESQUADRA RUSSA EM FRANÇA

Paris, 23.

Ao solemne *Te Deum* cantado na basilica do Sacre Coeur, em presença do cardeal Richard, assistiram umas 10:000 pessoas, entre as quaes uma delegação dos officiaes da esquadra russa e grande numero de officiaes generaes francezes.

Paris, 23.

No banquete do ministerio da guerra o almirante Avellan bebeu ao exercito francez, em que a valentia e o heroismo são tradicionaes.

Depois do almoço o general Soussier apresentou aos officiaes russos uma delegação da guarnição de Paris. Seguiu-se o torneio na galeria das machinas e a festa nautica. A multidão no Campo de Marte era enorme. Hoje em Paris é dia de festa. As mais das lojas estão fechadas.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 12 de outubro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Levantando o vereador Barata um incidente ácerca da deliberação tomada, na sua ausencia, na sessão do 5, relativamente a avenças, com o que disse se achava desconsiderado, pelo facto de ser vogal de uma commissão nomeada para estudar o assumpto; e tendo o presidente respondido que a deliberação foi tomada estando presente a maioria dos vogaes da commissão e pela urgencia d'ella, não tratando comtudo elle presidente de defender nem atacar a insinuação feita pelo referido vereador, por não achar resposta condigna e entender dever deixar ao publico a sua apreciação, foi, por via de proposta do vereador Miranda, consultada a camara pela presidencia ácerca do mesmo incidente, sendo accordes os vereadores presentes em declarar que não houve intenção de desconsiderar o referido vereador Barata.

Resolveu ouvir na proxima sessão ordinaria os vigias dos impostos n.os 18, 13 e 22 ácerca de irregularidades de serviço.

Resolveu officiar á Associação dos bombeiros voluntarios ácerca da deslocação de alguns syphões das ruas da cidade por occasião do temporal do dia 14 de setembro.

Resolveu pedir ao administrador do concelho para proceder a investigações ácerca de insultos praticados por Manoel da Silva Mendes, do Chão do Bispo, na pessoa do guarda rural da localidade, no acto de accusar transgressões

Mandou proceder a exame pelo córte d'uma arvore na estrada municipal de Souzellas a Botão e resolveu pedir ao administrador do concelho para fazer as suas investigações ácerca do facto criminoso.

Resolveu ir examinar, logo que terminassem os trabalhos da sessão, as condições em que foi tapado um cano de esgotos da cidade, junto ao edificio da estação telegrapho-postal, apresentando por esta occasião o vereador Barata um protesto contra esta obra, em vista dos prejuizos que póde causar ao publico.

Mandou registrar uma nota, apresentada pelo vereador Barata, de novas boccas de incendio ha pouco assentes em diversos pontos, bem como uma declaração do mesmo vereador de que o empregado da secretaria, Eduardo Macedo, se houve com zelo e dignidade, substituindo o secretario, durante a sua licença e no tempo em que o mesmo vereador exerceu as funcções da presidencia.

Resolveu ir examinar as boccas de incendio existentes no palco do Theatro-circo.

Despachou requerimentos, pedindo annullação de quotas do imposto directo, devido por empregados que deixaram de exercer funcções officiaes e que tiveram abatimento nos vencimentos; a compra de terreno no cemiterio para construcção de jazigos; pequenas modificações na fachada de predios nas ruas da Louça e Direita, e a reconstrucção d'uma ponte em Botão.

Indeferiu um requerimento de um proprietario para a occupação do espaço tomado pela escada que dá accesso da rua da Sotta para o Caes, junto d'antigas edificações.

Ficou sobre a mesa para resolver uma proposta apresentada para o desempenho dos serviços de canalisação d'aguas.

A CHOLERA

A folha official publicou um boletim de sanidade maritima declarando infeccionado de cholera morbus o porto de Anvers, e passando á qualificação de suspeitos desde 8 do corrente, os portos de Londres e Greenwich.

Grassa em Ilhavo uma epidemia de typhos.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Manuel Paulo e Palmira d'Assumpção, de Coimbra, de 13 mezes. Falleceu de meningite enciphalite, no dia 17.

Mathilde, filha de Antonio Rodrigues Vianna e D. Maria Xavier Pimentel, de Cintra, de 20 dias. Falleceu de spina bifida no dia 19.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:108.

Fornecimento de alimentação do collegio da Escola Central de Agricultura «Moraes Soares.»

Faz-se publico que, nos termos do Decreto de 8 d'Outubro de 1893, está aberto concurso para o fornecimento da alimentação dos alumnos d'esta Escola, durante o anno lectivo de 1893 a 1894.

O praso do concurso finda em 28 do corrente, devendo as propostas, em carta fechada, ser entregues até esse dia na secretaria da Escola.

As condições do concurso estão patentes, na dita secretaria, onde poderão ser ministradas todas as informações de que os interessados careçam, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 21 de outubro de 1893.

O Director,

Antonio Augusto Baptista.

11

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro.

Para tractar—Praça do Commercio, 14—1.º 10

VENDE-SE

Uma mobilia de pau preto, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo, n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os seus mutuarios que estejam em divida de mais de 3 mezes de juros o virem pagar até ao dia 30 do corrente.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

9

Arrendamento de terrenos pertencentes á Escola Central de Agricultura «Moraes Soares.»

Faz-se publico que no dia 29 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá em hasta publica ao arrendamento dos terrenos dispensados por esta Escola, constando de terras de semeadura, mattas, olivaes e vinhas.

As condições de arrendamento estão patentes nos dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, na mesma Escola, onde se darão todos os esclarecimentos que forem necessarios.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 21 de Outubro de 1893.

O Director,

Antonio Augusto Baptista.

8

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 7

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

Venda de terreno

Vende-se a 200 réis o metro quadrado, uma porção de terreno para edificações, n'um dos melhores sitios da Estrada da Beira, que fica áquem das casas que o rev.mo arcediago José Simões Dias ha pouco alli mandou edificar, e entesta do norte com a referida estrada, e do sul com estrada que vae para a Arregaça; d'um e d'outro lado se podem construir duas bellas idas de casas, ficando no centro com uma porção de magnifico terreno para quintaes de todas ellas. Não ha desaterro a fazer, nem são preciso alicerces profundos, o que torna as edificações baratissimas. Ao capital ali empregado, garante-se um juro de 7 % e quem pretender, falle com o procurador Joaquim da Costa Rodrigues, em sua casa, Praça 8 de Maio n.º 8, das 8 ás 10 horas da manhã e das 4 ás 6 da tarde. 4



OLEO de HOGG

do FIGADO FRESCO de BACALHAU, *NATURAL e MEDICINAL.*

O melhor que existe, pois que obteve a mais alta recompensa na EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIZ DE 1889

Receitado desde 40 ANNOS, em França Inglaterra, Hespanha, Portugal, no Brazil e nas Republicas Hispano-Americanas, pelos primeiros medicos do mundo inteiro ás Crianças rachiticas, Pessoas fracas, contra as molestias do Peito, Tosse, Humores, Erupções da Pelle, etc.

É muito mais activo que as Emulsões que contém metade de agua e que os Oleos brancos de Noruega aos quaes a depuração faz perder uma grande parte das suas proprindades curativas.

Vende-se somente em frascos TRIANGULARES. — Exigir no envolucro o sello da Union des Fabricants.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 2, Rue Castiglione, Paris, E EM TODAS AS PHARMACIAS.

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

VENDA

De um casal com casa de habitação e terreno com arvores de fructo, ao Cidral: a tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra. 5

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

DECRETO

DE 23 DE FEVEREIRO DE 1891

Regulador dos direitos e obrigações das associações de soccorros mutuos indispensavel a todos os socios d'ellas.

Preço 50 réis.

Faz-se grande abatimento a quem comprar maior porção para revender, e enviar a sua importancia franco de porte á direcção dos carteiros de Coimbra.

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO . . . . . 3$000 REIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

Portugal Maritimo CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza, ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

BENTO CARQUEJA

A liberdade de imprensa

PREÇO 500 réis

Reformas indispensaveis — Critica e compilação completa de legislação da imprensa em Portugal desde 1832—A legislação estrangeira.

A venda nas livrarias Magalhães & Moniz, Lugan & Genelioux e Lopes & C.ª

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Assigna-se na Companhia Nacional Editora, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:926 | Assignatura, em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 réis. Numero avulso 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 28 DE OUTUBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

OS ZOILOS

Estão para ahi uns zoilos a dizer mal do governo, pelo que faz, pelo que não faz, pelo que acontece, por tudo; e nós achamos que não teem razão.

Gritam que o ministerio, ou uma parte d'elle, é um grupo de criminosos, porque se preparam para praticar o attentado constitucional de dissolver as camaras, sem que ao menos estejam reunidas, e sem que hajam dado, ou mostrado estar dispostas a dar, um voto contrario á politica do governo e á sua marcha administrativa; mas esses que isso escrevem são uns miopes, que não veem nem ponderam devidamente a força d'este argumento contra a actual camara popular—ella foi eleita sem que o ministerio dirigisse as eleições!

N'este paiz, desde que haja um ministerio que não tenha dirigido a eleição da camara popular, embora elle tenha sahido da maioria d'ella, a dissolução impõe-se como um dogma. Esta é a quinta essencia do direito constitucional moderno.

O ministerio tem maioria nas côrtes; ninguem, nem mesmo os adversarios politicos, oppõe a menor resistencia á sua marcha, ou levanta no parlamento ou na imprensa a menor difficuldade á sua administração. Ah! não importa: elle não dirigiu as eleições, e carece d'esse baptismo para viver e se salvar.

Tambem clamam outros que a divida fluctuante augmenta, e que o *deficit* no fim do anno economico não ficará inferior á bagatella de 4:500 contos de réis, graças á bella administração economica e moral que desfructamos: mas deixem-nos fallar, que toda essa gritaria se explica pela inveja, e a verdade é que tudo corre do melhor dos modos, n'este paiz que é o melhor de todos os mundos possiveis.

Alto lá! — berram terceiros — nem tanta louvaminhice ao governo; porque, pelo menos elle tem a responsabilidade immensa do immenso contrabando que na raia secca se está fazendo de vinho hespanhol, e de trigo hespanhol, e de *muchas cosas mas* tambem hespanholas; chegando o contrabando do vinho a ser calculado em alguns milhares de pipas só do fim de setembro para cá.

Mas que diacho querem os senhores que o governo faça?

Elle só tem 6 ministros, e elles não hão de sacrificar as suas vidas indo guardar a fronteira. Quereriam os senhores que elle demittisse e metesse em processo as auctoridades e guardas aduaneiras, que não cumprem o seu dever? Ora que lembrança para estes tempos de administração moralisada! Demittir as auctoridades e guardas que não cumprem o seu dever? Isso não se usa por cá.

Mas — dizem os zoilos — alguns governos teem demittido muitos guardas e chefes de fiscalisação.

Sim, sim, teem demittido, mas por terem praticado o horroroso crime de votarem contra as indicações dos amigos do governo. Ora ahi está.

Em resumo, conclamam varios jornaes, que isto vae de mal em peior, que o governo se gasta em intrigas politicas, que todo o seu cuidado são as eleições futuras, que as receitas diminuem e as despezas vão augmentando á surdina, sem se saber como nem para quê, etc.

Mas para fazer calar esses detractores infames, o governo ou melhor, o sr. ministro das obras publicas, publicou a reforma dos institutos industriaes, a terceira reforma que se faz dentro de 3 annos; e, agora é certo! com tal reforma vão rapidamente melhorar as finanças e a crise economica, e restabelecer-se o imperio da verdade e da justiça.

São reformas de reformas de reformas reformadas, mas evidentemente o sr. ministro das obras publicas andou bem em reformar os institutos industriaes, porque não ha caminho mais curto para a restauração das finanças e da economia da nação.

Quanto ao contrabando o governo não publica reformas, nem dá providencias, porque... os contrabandistas tambem são gente e carecem de descançar á sombra das arvores dos seus quintaes.

Continue pois o governo por esse caminho, que realmente vae bem, ou antes, não pode ir melhor.

INFANTE D. AFFONSO

Continúa no mesmo estado o sr. infante D. Affonso.

A respeito da doença do angusto enfermo, escreve uma folha de Lisboa d'hoje o seguinte:

«Deante das desmentidas noticias relativas ao estado do sr. infante D. Affonso, dizendo uns que estava em franca convalescença, outros que está no mesmo estado e outros ainda que peiorou, procurámos informar-nos do verdadeiro estado do doente e eis o que apurámos:

O estado do sr. D. Affonso é muito grave; a febre nunca o abandonou e se é certo ter tido melhoras relativas, não é menos certo que o seu estado de gravidade presiste, chegando mesmo a ser inquietador, dado o seu geral e profundo enfraquecimento.

Entretanto, a sua situação está longe de ser desesperada, esperando a medicina triumphar da doença e das suas complicações»

Desejamos que se accentuem as melhoras do sympathico enfermo.

Parte depois d'amanhã para Paris, o sr. conselheiro Emygdio Navarro, ministro S. M. F. n'aquella capital.

Diz se que em substituição do fallecido escriptor sr. dr. Abilio da Fonseca Pinto, irá dirigir a revista scientifica *O Instituto*, o sr. dr. José Maria Rodrigues.

Segundo um aviso official publicado antehontem, foi declarado estar novamente infecionado de febre aphtosa o districto do Porto.

FINANÇAS PORTUGUEZAS

São do *Economiste Français*, chegado ante hontem, as seguintes referencias aos fundos portuguezes:

«Os fundos portuguezes de 3 p. c. abandonados para transacções a praso e muito pouco procurados de contado, continuam a fr. 20,90, cotação baixa comparando-se com as precedentes, mas ainda assim sufficiente para o valor real dos fundos. Effectivamente, nada se modificou no estado economico e financeiro de Portugal, a não ser um certo augmento de prejuizos e de embaraços causados pelo prolongamento indeterminado da guerra civil no Brazil. As differentes obrigações conservam egualmente as suas precedentes cotações; todavia são mais procuradas que os fundos de 3 p. c.; as de 4 e meio p. c. estão a fr. 140; as de 4 p. c. a fr. 122 e as dos Tabacos a fr. 340. Diz se que o governo portuguez procurava obter um novo emprestimo sobre uma porção d'esses titulos.»

Dizem do Porto, que por ter faltado uma testemunha ficou adiado o julgamento do jornalista Heliodoro Salgado, accusado de abuso de liberdade de imprensa.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

Washington, 25.

Consta que foi exonerado do commando da esquadra americana no Brazil o almirante Stanton, por ter visitado officialmente o almirante brazileiro Mello, chefe dos rebeldes.

Washington, 25

Não é exacto que o almirante americano trocasse visitas officiaes com o almirante brazileiro Mello, que commanda a esquadra sublevada na bahia do Rio de Janeiro.

Paris, 26

O sr. Alcindo Guanabara, delegado especial do governo brazileiro na Europa, recebeu o seguinte despacho official datado do Rio de Janeiro em 25 de outubro ás 8 horas da noite:—Os sediciosos vêem mallograr se successivamente todos os seus planos; depois do desastre do *Urano*, teem soffrido outros egualmente sensiveis; as tres fortalezas da barra, Santa Cruz, Lage e S. João, teem dirigido um fogo efficaz contra o forte de Villegaignon, que se passou para os revoltosos, e que está agora muito arruinado; os principaes navios insurrectos precisam de grandes concertos, e mal podem mover se; permanecem no extremo da bahia, para evitar o fogo das fortalezas; Nictheroy, apesar do constante bombardeamento dos rebeldes, resiste heroicamente; as tropas de terra, numerosas e disciplinadas, defendem o governo legal do marechal Peixoto, apoiado por todos os Estados da União.

Dizia-se hontem que o governo do marechal Floriano Peixoto havia adquirido em Inglaterra dois couraçados, o que elevará a quatorze navios a sua esquadra de defeza.

UNIVERSIDADE

Foram promovidos a lente de prima decano e director da faculdade de medicina, o lente cathedratico mais antigo da mesma faculdade, sr. dr. Manoel Pereira Dias; e a lente cathedratico da referida faculdade, o lente substituto mais antigo, sr. dr. Bazilio Augusto Soares da Costa Freire.

Foi nomeado juiz de direito da comarca de Bardez o sr. dr. Ovidio de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral.

OS ROUBOS NAS OBRAS DO ESTADO

Nada adiantam as noticias ultimamente recebidas de Lisboa, ácerca do proseguimento das investigações das grandes fraudes nas obras publicas.

Já está em 5:147$600 a subscripção promovida pela grande commissão açoriana, em favor das victimas do cyclone nos Açores.

TUMULO DE EL-REI D. DINIZ

O nosso estimado collega da *Correspondencia de Coimbra*, publicou no seu numero de hontem a seguinte e importante noticia, que gostosamente reproduzimos:

«Consta que o sr Bispo Conde conseguiu a trasladação do tumulo de el rei D. Diniz, esposo da Rainha Santa, para o mosteiro de Santa Clara.

«O acompanhamento será feito com toda a pompa, assistindo SS. Magestades, e por essa occasião virá a Coimbra uma peregrinação de Hespanha ao tumulo da Rainha Santa.

«E' mais um servico que o nosso illustradissimo prelado presta a Coimbra»

Reassumiu na quarta-feira as funcções de governador civil do Porto, o sr. conselheiro Campos Henriques.

MARECHAL DE MAC-MAHON

A direcção da Sociedade de Geographia de Lisboa, enviou á veneranda viuva do marechal de Mac-Mahon um telegramma, apresentando lhe as suas homenagens e pezames pela morte do *illustre arbitro da questão anglo portugueza sobre a posse de Lourenço Marques*.

S. M. el-rei enviou no dia em que se soube do fallecimento do marechal o seguinte telegramma pessoal ao filho mais velho do illustre finado: —«Peço-lhe que acceite os meus mais sinceros pezames pela morte do marechal Mac Mahon, que meu pae, de quem elle era verdadeiro e leal amigo, me ensinou a respeitar desde muito novo, e que os transmitta á duqueza e a toda a familia.—*Duque de Bragança*»

A *Tarde* informa, que o presidente do conselho tambem mandou um telegramma de pezames á viuva do marechal Mac-Mahon.

Foi nomeado administrador do concelho

de Agueda, o sr. bacharel Matheus Pereira Pinto.

Já retirou para o Porto o sr. administrador do correio d'aquella cidade, que tinha vindo a Coimbra proceder a uma syndicancia á repartição do correio.

DR. RODRIGUES DE AZEVEDO

Está consideravelmente melhor da grave doença que o reteve no leito, o sr. conselheiro dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, lente jubilado de theologia.

Estimamos o completo restabelecimento do illustre enfermo.

Foi collocado a seu pedido no regimento de infanteria 23, o alferes de infanteria 17, sr. José Antonio Antunes.

Despachos de instrucção publica

Maria do Carmo Figueiredo, professora temporaria da cadeira de ensino elementar de Alcaidaria, freguezia dos Milagres, concelho de Leiria, transferida pelo requerer para a de Buarcos, concelho da Figueira da Foz.

Maria Eliza da Conceição Guia, professora vitalicia da cadeira de ensino elementar de Buarcos, concelho da Figueira da Foz, transferida pelo requerer para a de Alcaidaria, freguezia dos Milagres, concelho de Leiria.

Anthero Pereira de Moura, professor temporario da cadeira de ensino elementar de Calvino, freguezia do Paião, concelho da Figueira da Foz, transferido para a de Marinha, freguezia de Lavos do mesmo concelho, vaga pela transferencia do respectivo professor.

Maria dos Prazeres, professora temporaria da cadeira de ensino elementar, do sexo masculino nomeada definitivamente para as Febres, concelho de Cantanhede.

Está de luto pelo fallecimento de uma sua tia, o nosso amigo e distincto clinico d'esta cidade, sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, a quem enviamos o nosso sentido pezame.

Confirma-se a noticia da proxima publicação em Lisboa de um novo jornal dirigido pelo sr. Pedroso de Lima.

Sahirá em novembro proximo, e intitular-se-ha *Gazeta da Noite*.

Defenderá os interesses do partido progressista.

O *Diario do Governo* de hontem publicou a relação dos subditos portuguezes fallecidos no districto consular do Maranhão em julho passado.

Vae ámanhã á praça o arrendamento dos terrenos dispensados pela Escola Central de Agricultura *Moraes Soares*.

FESTA DA RAINHA SANTA IZABEL

A'manhã celebrar-se-ha no magestoso templo de Santa Clara, a festa commemorativa da transladação do corpo da Rainha Santa, do velho para o novo mosteiro.

De manhã, haverá missa cantada com a assistencia do reverendo cabido e pessoal da Sé Cathedral, e de tarde *Te-Deum*.

E' digna de todo o louvor a mesa actual, que resolveu fazer este anno esta festa, com maior pompa do que em annos anteriores.

Já tomou posse do logar de escrivão de fazenda do concelho de Cantanhede o nosso estimavel assignante sr. Boaventura Augusto Simões, funccionario muito intelligente e digno

Foi transferido para o regimento de infanteria 17, o alferes de infanteria 23 sr. Antonio Joaquim Santa Clara Junior.

Noticias da Africa

Pediu a confirmação no logar de director dos telegraphos da Zambezia e Chire, o tenente da guarnição de Moçambique, sr. Fernando da Silva Pimenta.

— Pelo director da alfandega de Quelimane foi proposta a creação de um logar de verificador e dois fieis de armazens na mesma alfandega, attendendo ao grande movimento, que tem havido e promette augmentar n'aquelle estabelecimento.

—Veiu de Moçambique por opinião da junta de saude, o escrevente sr. Antonio Alves da Silva.

Pediu a confirmação no logar de escrivão da camara municipal de Moçambique, o sr. Herculano das Neves Carneiro, mas segundo o determinado na portaria regia de 30 de março de 1843, parece que o pretendente não póde ser provido do dito cargo.

—Pediu para ser naturalisado portuguez o subdito allemão residente em Moçambique, o sr. Gustavo Exte.

—Os negociantes de Moçambique representaram contra a portaria vigente.

—Foram requisitados pela repartição militar de Moçambique dez 2.os sargentos e 4.os cabos para o serviço dos telegraphos da Zambezia e Chire.

—Pediu transferencia para a India o alferes de caçadores 3, de Africa, o sr. Joaquim da Conceição Fonseca e Almeida.

—Consta que vae ser promovido a pharmaceutico de 1.ª classe o de 2.ª, sr. Bento Casimiro Feio.

—Foram collocados na inactividade temporaria na guarnição de Moçambique, os srs. alferes Lopes Pereira e o capitão Magalhães.

—Vão ser promovidos a tenentes na guarnição de Moçambique quatro alferes.

—Foram encommendadas em Moçambique cinco armações para casas de ferro e tijollo destinadas á residencia de officiaes em Quelimane.

Foi nomeado Irmão Confrade da Real Irmandade da Rainha Santa Izabel o sr. Antonino Rodrigues de Mattos, administrador do nosso jornal.

ESTABELECIMENTO DE MODAS

Foi hontem solemnemente aberto ao publico o novo estabelecimento de *modas e confecções* dos srs. Alves & Coelho, na rua Ferreira Borges, n.os 9 a 15.

Sentimos não ter podido assistir áquella festa, para que recebemos delicado convite.

O estabelecimento está realmente muito bem posto, e merece ser frequentado pelas illustres damas de Coimbra e de fóra, que ali acharão o que ha de bom no genero por preços convidativos

Desejamos aos srs. Alves & Coelho as maiores prosperidades.

Está aberto concurso para provimento da egreja parochial de Sant'Iago de Rio de Vide, no concelho de Miranda do Corvo, diocese de Coimbra.

Licenças Judiciaes

Joaquim Andrade da Costa Leite, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Villa Nova de Ourem, licença por trinta dias.

Silverio Augusto de Abranches Coelho e Moura, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Fafe, licença por mais sessenta dias.

Conselheiro Custodio Joaquim da Cunha e Almeida, juiz de direito da comarca de Agueda, licença por trinta dias.

Bacharel Francisco Roberto de Araujo de Magalhães Barros, juiz de direito do primeiro districto criminal da comarca de Lisboa, idem.

Bacharel João Maria da Rocha Calixto, juiz de direito da comarca de Celorico de Basto, auctorisação para gosar vite e sete dias de licença anterior.

Raphael Apollinario Ferreira e Silva, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Benavente, auctorisação para gosar vinte e quatro dias de licença anterior.

Bacharel Antonio Moreira Barrozo, juiz de direito da comarca de Setubal, auctorisação para gosar treze dias de licença anterior.

Bacharel Fernando Augusto Chrysostomo de Gouveia Pinto, juiz de direito da comarca de Tondella, auctorisação para gosar oito dias de licença anterior.

Foi auctorisada a camara municipal de Grandola para, do fundo de viação, na importancia de 3:900$000 réis, depositada na caixa geral dos depositos e no cofre do municipio, applicar metade d'esta quantia á construcção d'um cemiterio na dita villa.

Realisa-se ámanhã pelas 3 horas da tarde n'uma casa da rua do Visconde da Luz, o exercicio geral da Corporação de Bombeiros Voluntarios da Salvação Publica, afim de solemnisar o 3.º anniversario da mesma corporação.

Haverá alvorada pela philarmonica *Conimbricense* e á noute illuminação. A estação do material e sala das sessões estarão expostas ao publico.

PELO ESTRANGEIRO

A ESQUADRA RUSSA EM FRANÇA

Paris, 24.

Os convidados para a representação de gala na Grande Opera chegaram cerca das 8 horas. Já a sala estava cheia quando entrou o almirante Avellan, procedendo alguns minutos o presidente Carnot.

A decoração da sala é maravilhosa.

A electricidade nas flôres luminosas faz um effeito surprehendente, que é muito admirado.

Paris, 25.

O almirante Avellan assistiu á representação da Opera no camarote do presidente Carnot, e por varias vezes deram ambos o signal dos applausos.

O hymno russo, cantado ao som dos sinos e da artilheria, foi muito applaudido com grandes acclamações.

Depois fez-se uma ovação á estatua da Paz, que tinha na mão um ramo de oliveira.

A' sahida da Opera repetiram-se longas ovações. Os officiaes russos sahiram da Opera á meia-noite e 40 minutos, entre as acclamações extraordinarias, e seguiram pelos grandes *boulevards*, abrindo lhes caminho os agentes da policia.

Apesar d'isto o cortejo russo encontrou difficuldades em avançar desde a praça da Opera até á estação de Lyon, de tal modo a multidão enthusiasmada rodeava as carruagens, apertando as mãos aos officiaes, abraçando-os, atirando-lhes flôres e gritando:

«Até á vista! viva a Russia!» Em roda da estação de Lyon a multidão de povo era enormissima e não se fartava de acclamar os officiaes russos, os quaes partiram finalmente á 1 hora e 40 minutos no meio de novas ovações muito prolongadas

Paris, 25.

N'uma nota communicada á agencia Havas, ao deixarem Paris, o almirante Avellan e os seus officiaes, profundamente commovidos pelo acolhimento que tiveram em Paris, dirigem aos parisienses a expressão sincera do seu reconhecimento, e pedem que Paris e a França lhes acceitem a sua fraternal amisade.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

NÃO TENHA MEDO! *

Eil-o a estampa: é durante a guerra. A morte no campo, o frio no lar, as mulheres sem pão, os filhos sem pae!

Não tem culpa d'isso o soldado. O soldado é o povo, ou nem sei se chega a sel-o. O que é o povo, por fim de tudo? Uns homens que trabalham vergando ao peso da enxada, dando á terra a força e a vida que Deus lhe deu, não são o povo: os que vivem curvados silenciosamente a uma disciplina barbara, tambem, pelos modos, não são o povo. Homem do povo propriamente, como por ahi se entende, é o operario das cidades, é, ás vezes, o vadio d'ellas. Por causa d'esse, é de tempos a tempos massacrado o soldado, e ficam na miseria as familias.

Pobre soldado! E' sempre pequeno o quinhão que lhe cabe nas honras e nas glorias.

O sangue d'elle é sangue anonymo, que não importa nada á nação. Não tem familia, nem parentes, nem casa.

E' uma coisa que se meche, e morre: nem é bem uma coisa que se meche, é uma coisa que se faz mecher.

Não é sequer do povo; — perde com o vestir farda esse caracter sagrado!

Quando a gente é pequena gosta muito de vêr soldados, e daria tudo por ser tambor, a rufar por gosto, deixando todos pasmados, direitinho como um lyrio, emquanto sôam as trombetas e os corvos abrem a boca...

Hombro armas!

Avançar!

Tropa contra tropa, todos heroicos, espanto de tyrannos, alma ardente, charanga intrepida a fallar da patria e da gloria, por modo que até os galuchos rompam de cara, truz catrapuz, por entre tiros, gritos, hymnos, chammejar de polvora, sangue a deitar fumo, estertor, a morte em turbilhões...

Mais tarde o soldado assusta, ou faz pena.

Esse que a estampa nos mostra é talvez um bom homem; tem ares d'isso. A guerra é a atrocidade, mas a atrocidade não vem d'elle. A guerra e a habilidade na affronta, a injuria engenhosa áquelles a quem se quer matar, o genio militar irresistivel, a arte de comprar generaes inimigos, o mandar fuzilar, nas terras onde se entra, uns poucos de ricos para os outros irem abrindo a burra; é a alegria sinistra: pilhar, devastar, assaltar comboios, fazer saltar o paiol da polvora...

Que culpa tem d'isso o soldado, coitado!? Que culpa tem elle de que os paizes mais adiantados estejam ainda n'esse ponto como o Perú do velho mundo?

Veem essas creancinhas? Estavam brincando á porta; havia apenas semanas que o pae lhes faltára. A mais pequenita, que tem uma boneca debaixo do braço, perguntára á mãe para onde é que o pae havia ido:

—Para'o céu!

Como tambem tinha um balãosinho, d'esses com que as creanças brincam, foi buscal-o, e perguntou outra vez á mãe:

—O' mamã, se eu largasse este balãosinho, para onde ia elle?

—Pelo ar!

—Onde é pelo ar?

—Longe, longe.

—Para o ceo?

—Lá para cima, sim.

A pequenita foi scismando até a porta, e largou-o.

O soldado ia passando.

—Então deitas fóra o bonito?

—Deito.

—Porquê, amorsinho?

—Para elle ir para o ceo, para o papá brincar com elle!

O soldado estremeceu. Em tempo de guerra a tristeza das creanças é aterradora.

—Então o teu pae...

—Ainda não veio da guerra.

—Nem vem, disse a mais velha.

A mãe, de dentro, chorando, balbuciou:

—Não voltará!

O bavaro fez festa ás creanças, quiz dar-lhes do seu farnel, uma bolla, um pedaço de pão com carne, e entrou.

O olhar da mãe, ao fundo, parece reprehender as creanças, para que se afastem.

—Não tenha medo! diz o soldado á mais velha.

JULIO CESAR MACHADO.

* Das *Artes e lettras*.

Os jornaes parisienses são unanimes em registar o espleedor e a harmonia das festas franco-russas e cordura da população parisiense, e dizem aos russos não adeus mas até á vista.

Lyon, 25.

Esta cidade prepara-se para receber os officiaes russos.

E' geral o enthusiasmo. Teem chegado mais de 200:000 forasteiros.

A cidade está brilhantemente decorada com grande profusão de bandeiras russas e francezas, misturadas.

Nota-se que se acham tambem todas embandeiradas, as ruas habitadas principalmente pelos italianos.

Estão preparados magnificos presentes, entre os quaes sobresahem doze vestidos de magnificas sedas para a czarina.

Lyon, 25.

Chegaram os officiaes russos, que são recebidos com o maximo enthusiasmo aos gritos unanimes de «Viva a Russia!»

Em todo o percurso cae sobre as suas carruagens uma chuva de flôres.

Lyon, 25.

Durante a apresentação dos officiaes russos no paço municipal a grande multidão de povo apinhada na praça fez-lhes uma enthusiastica ovação Os officiaes vieram á varanda agradecer. O cortejo foi depois ao palacio da perfeitura, onde o almirante Avellan e seus officiaes almoçaram.

Lyon, 25.

No banquete do paço municipal, o «maire» consignou no seu brinde o caracter pacifico dos festejos franco-russos O almirante Avellan respondeu ao brinde exaltando a industria lyonnense.

Lyon, 26.

Depois de terem assistido á festa veneziana e á representação de gala em beneficio das familias dos naufragos do «Rousalka», os officiaes russos partiram á meia noite e meia hora, ouvindo se estrondosos gritos de «Viva a Russia! até á vista!».

Paris, 25.

O barão de Mohrenheim, embaixador da Russia, partiu ás 8 horas e meia para Toulon.

Marselha, 26.

Reina extraordinaria animação em toda a cidade. 'E immensa a multidão. O numero dos forasteiros calcula se em 200:000 As ruas, os edificios publicos e as casas particulares, tudo está embandeirado. Ha levantados numerosos porticos e arcos de triumpho. Varias sociedades e companhias italianas embandeiraram as suas sédes. O almirante Avellan telegraphou que partiria para Toulon pelo caminho de ferro.

Paris, 26.

O presidente Carnot receben esta manhã os grans-duques Sergio e Paulo, irmãos do tzar, que vieram da Allemanha especialmente para lhe fazer esta visita.

Marselha, 26.

Os officiaes russos chegaram aqui ás 11 horas da manhã Desde a estação do caminho de ferro até á frefeitura a multidão era enorme, soltando enthusiasticas acclamações e apresentando um espectaculo indescriptivel. A canhoneira rusa «Feretz», que chegou esta madrugada, entrou no porto escoltada por grande numero de barcos cheios de gente, a qual se mostra muito enthusiasta. A «Feretz» estáo ancorada por baixo da Cannebière.

—

Napoles, 25.

O Vesuvio entrou em erupção. A lava corre com abundancia pelos flancos do monte.

Argel, 25.

Corre o boato de que os tuaregs atacaram uma expedição de sapadores perto de El-Goleah, matando alguns soldados.

Paris, 25.

Falleceu esta tarde no seu palacio em Paris, o principe Czartoriski.

Diz se que vae ser creada uma escola de relojoaria annexa a uma das escolas industriaes.

SUPREMO RECURSO

Diz um jornal de Braga que apesar da crise que atravessamos os rendimentos nos sanctuarios não teem diminuido, antes augmentado, nos ultimos tempos. Durante o mez de setembro ultimo, houve no Bom Jesus do Monte o seguinte rendimento: esmolas 81$655 réis; venda de estampas 278$640 réis; aluguer de barcos 43$920 réis; total 404$215 réis.

Isto, no mez em que a concorrencia ali foi menor. No mesmo periodo houve tambem no Sameiro, o seguinte rendimento: venda de estampas 153$660 réis; esmolas colhidas no prato 74$720 réis; ditas dos bemfeitores 68$400 réis; total 296$180 réis.

Está completamente restabelecido do incommodo de saude que o deteve no leito por alguns dias, o nosso estimado assignante e bemquisto industrial, sr. Domingos da Silva Moutinho.

É digno de registrar-se

O capitalista sr. Espirito Santo e Silva, um dos primeiros proprietarios de Lisboa, resolveu diminuir as rendas das suas casas, onde tem inquilinos mais pobres, no proximo futuro semestre.

Dispensa quaesquer elogios este procedimento.

A folha official de ante-hontem publicou a reforma dos institutos industriaes de Lisboa e Porto.

No trimestre findo foram collocados em egrejas de archi-diocese de Braga, os seguintes presbyteros:

Antonio José Pinheiro Vieira Braga, na egreja de Celleiros.

Antonio Gomes Ferreira, na egreja de Avidos.

Domingos Gomes Alves, na egreja de Rio Mau.

Feliciano José d'Araujo, na egreja de Sufias

Gaspar Victor de Sousa e Castro, na egreja da Lage.

João Fernandes Pereira, na egreja de Laicudos, e João Rodrigues Corrêa Sampaio na de S. Paio de Leide.

A CHOLERA

Em vista das ultimas informações officiaes passaram á qualificação de suspeitos de cholera morbus, os portos de Londres e Greenwich.

No Minho, abateu o preço da carne, 20 réis em kilo.

O Occidente

Recebemos o n.º 534 do *Occidente*, magnifica publicação portugueza que dá as gravuras da mais interessante actoalidade· Os acontecimentos no Brazil, A esquadra insurrecta; retratos do presidente Floriano Peixoto, do almirante insurrecto Custodio de Mello; O couraçado *Aquidabam*, navio almirante dos insurrectos; A grande Bahia do Rio de Janeiro e uma vista do Rio de Janeiro, Ancoradouro e Ilha das Cobras; Janella da casa de Garcia de Rezende, em Evora; retrato da Sr.ª Marqueza da Praia e de Monforte.

Os artigos são: Chronica Occidental, por Gervasio Lobato; Os acontecimentos no Brazil; Janella da casa de Garcia e Rezende, em Evora; por Gabriel Pereira; Um relatorio Inglez sobre a India Portugueza, por Pinheiro Chagas; Poesias diversas com versão em italiano, por Prospero Peragallo; Revista politica, por João Verdades; Publicações, etc.

Nas Caldas da Rainha, fazem-se preparativos para grandes plantações de videiras americanas.

CONCURSOS

Na camara da Louzã está aberto concurso para provimento de um partido de medicina e cirurgia com o ordenado annual de 400$000 réis.

—No ministerio da marinha, está aberto concurso para provimento de logares de segundo pharmaceutico dos quadros de saude das provincias ultramarinas.

—Está a concurso o logar de recebedor da comarca de Elvas.

— No hospital de S. José está aberto concurso para provimento de trzs logares de capellão substituto.

— Está aberto concurso por 30 dias para os logares de 2.os pharmaceuticos do quadro de saude das provincias ultramarinas.

PURITANO

Entrou no 5.º anno da sua publicação este nosso estimavel collega de Almada.

As nossas felicitações.

Vinho de maçã

Em Leiria, onde abunda a maçã, fabricaram-se este anno porções consideraveis de vinho de aquelle fructo, chegando a fallar-se que um só lavrador fabricou 90 pipas.

Para destillar sabemos que tanto a maçã, como o pero, dão uma aguardente apreciavel.

Vapores a sahir para o Brazil

Em novembro:

1—*Sorata* (Comp. do Pacif) Rio Jan-Montev., B Ayres, Valparaiso, etc.

1—*Amazonas* (Comp. Hamburg.), Rio de Jan. e Santos.

3—*Colonia* (Charg. Reunis), Pernambuco. Maceió, Bahia, Rio e Santos.

3—*Ortegal* (Messag. Marit.), Pernambuco, Bahia, Rio, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

7—*Portugal* (Messag. Marit.), Dakar, Rio, Montevideu e Buenos Ayres.

8—*Campinas* (Comp, Hamburg.), Pern, Rio de Jan, e Santos.

14—*Entre Rios* (Cgarg. Reunis), Pernambuco, Bahia, Rio e Santos.

15—*Orcana* (Comp. do Pacif.) Rio Jan., Montev., B. Ayres, Valparaiso, etc.

23—*Equateur* (Messag. Marit.), Dakar, Rio, Montevideu e Buenos-Ayres.

24—*Paranagud* (Charg. Reunis), Pernambuco. Bahia, Rio e Santos.

29—*Iberia* (Comp. do Pacif.) Rio. Jan., Montev., B. Ayres, Valparaiso, etc.

Em dezembro:

13—*Orellana* (Comp. do Pacif.). Rio Jan., Montev., B. Ayres, Valparaiso, etc.

O agio das libras no Porto regula a 1$290 réis cada uma.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 17 de outubro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Resolveu Pedir auctorisação ao governo, em conformidade da lei, para contratar um emprestimo de 16:200$000 auctorisado desde 1888, como resultado de differentes emprestimos com a companhia de Credito Predial Portuguez; mostrando o presidente as vantagens havidas da mesma conversão—reducção do juro de 5 e 6 p. c. a 4, 5 p. c. e obter sem novos encargos este emprestimo de 16:200$000 réis não contratado até hoje, posto que consignado nos orçamentos municipaes de 1888 a 1892.

Resolvou pedir perante o governo de S. Magestade, para ser auctorisada, em seguimento a construcção pedida pelo director das obras publicas, d'um cano d'esgôto na rua da Cadeia, com o fim de fechar outro que corre pelo templo de Santa Cruz; a obra do prolongamento do mesmo cano pela rua da Sophia a desaguar na valla dos Lazaros.

Os negociantes de Moçambique representaram contra a pauta em vigor.

Terminaram hontem no Porto os exames secundarios no lyceu central d'aquella cidade.

Mercado de Coimbra

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 560—Dito tremez 540—Milho branco 320—Dito amarello 310—Feijão vermelho 470—Dito branco 370—Dito rajado 320—Dito frade 330 — Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 700 -Dito meudo 680—Favas 370 Tremoços 300.

Mercado de Montemór-o-Velho

Os preços dos generos no mercado quinzenal de Montemór o Velho, de quarta feira foram os seguintes:

Milho branco	320
Dito amarello	320
Trigo tremez	700
Dito mouro	700
Centeio	560
Cevada	340
Aveia	340
Favas	420
Grão de bico	800
Feijão branco graudo	400
Dito rajado	300
Dito mocho	500
Dito meudo	360
Dito amarello	300
Dito frade	340
Tremoço	400
Batata	240
Castanha verde	440

Bolsa

Effectuaram-se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

5 ac. da Comp. de seguros Tagus, a 60$000 reis.

10 ac. da Companhia dos Assucares de Moçambique, a 10$000 réis.

15:000$000 réis de inscripções de coup., a 32 p. c.

2:000$000 reis de ac. da Companhia das Aguas, d. 21 p. c.

RETIRADO

15 ac. do Banco de Portugal, a réis 112$500.

6 ac. do Banco Commercial, d. réis 84$500.

10 ac. do Banco Lisboa & Açores, d. 84$000 réis.

10 ac. do Banco Ultramarino, d. reis 84$500.

50 ac. da Companhia Geral de Credito Predial, d. 34$000 réis.

22 obrig. do emprestimo de 1888, de 4 p. c. a 14$500 réis.

20 obrig. do emprestimo de 1890, a d. 33$000 réis.

10 obrig. prediaes de 6 p. c., assent., a 90$500 réis.

36 obrig. de 4 1/2 p. c., de coupons d. 33$000 réis.

10 obrig prediaes, de 5 p. c., assent., d. 85$500 réis.

40 ac. da Companhia dos Tabacos, d. 78$000 reis

10 obrig. prediaes de assent., 4 p. c. a 71$500 réis.

10 obrig. municipaes ou districtres de assent., 5 p. c., d. 81$300 réis.

30 obrig. da Companhia das Aguas, com o 1.º 93 a receber, a 57$500 réis.

2:000 libras da divida externa portug. d. 27,50.

5:000$000 de inscripções de assent., a d. 32.

1:000$000 réis de inscrip. de assent., d. 30.05, p. 32.25.

2:350$000 réis de inscrip., d. 30,60, p. 30,85.

Arrematação do espolio do fallecido Antonio Marques Cepo, morador que foi na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade de Coimbra

1.º ANNUNCIO

No dia 5 do proximo mez de novembro, por 11 horas da manhã, na rua de Ferreira Borges e casa onde residia o fallecido Antonio Marques Cepo, solteiro, negociante que foi n'esta cidade, se hade proceder á venda em hasta publica, em globo ou em lotes, de todas as fazendas do estabelecimento commercial e mais objectos moveis, que constituem o espolio d'aquelle fallecido e que foi julgada a herança vaga para a Fazenda Nacional.

São citados os credores certos e incertos para assistirem á arrematação, na conformidade da lei.

Coimbra, 27 d'outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão,

Leitão e Cunha.

O escrivão do 5.º officio

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

7

SALÃO DE BARBEAR

Chegou a esta casa um bom sortimento em cutilaria e perfumaria.

Thesouras para cabeleireiro, o que ha de melhor e mais moderno.

Thesouras para talhar. em obra de senhora.

Thesouras mechanicas para cortar cabello.

Thesouras mechanicas para cortar rente a barba.

Navalhas de barba, o melhor que tem apparecido.

Pinceis para a barba.

Assentadores, o que ha de melhor, e massa pr'os ditos.

Borlas para pó d'arroz, e muitos outros objectos, que tudo vende muito barato.

23—RUA DE FERREIRA BORGES—25

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 5

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÊDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 4

VENDE-SE

Uma mobilia de pau preto, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo, n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os seus mutuarios que estejam em divida de mais de 3 mezes de juros o virem pagar até ao dia 30 do corrente.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38. 2

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro.

Para tractar—Praça do Commercio, 14—1.º 1

CONHECIMENTOS UTEIS

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 reis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura.

PREÇO:—anno 3$000 réis.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA com tem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

BENTO CARQUEJA

—

A liberdade de imprensa

PREÇO 500 réis

Reformas indispensaveis — Critica e compilação completa de legislação da imprensa em Portugal desde 1832—A legislação estrangeira.

A venda nas livrarias Magalhães & Moniz, Lugan & Genelioux e Lopes & C.ª

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS

PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

ACACIO ROSA

—

NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro d'estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz de Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores — Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis

Vende se nas livrarias das principaes terras do reino e remette se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia á Livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12. Lisboa.

Deposito em Coimbra — Livraria Orcel, de F. França Amado.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:927

ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. Numero avulso 40 réis.

TERÇA-FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1893

PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar.

ANNO XXXVII

COIMBRA

O que se vê, e o que se não vê

Fomos um dos primeiros, se não o primeiro jornal do paiz, a levantar o grito de alarme contra o plano que parte do ministerio tinha occultamente combinado, de arranjar uma crise, expulsar os ministros menos facciosos para dar entrada a pretendentes importunos mas valiosos, dissolver as côrtes, e fazer eleições para reunir em janeiro uma camara de feição, que votasse, de olhos fechados e cabeça baixa, todas as propostas de *arranjos* que o ministerio apresentasse, e assim ter deante de si quatro annos de vida facil e socegada.

Vemos agora que na ultima semana se generalisou o combate, e que até alguns jornaes mais conspicuos d'entre os regeneradores, tiveram a franqueza ou a habilidade de reconhecer, que a dissolução não tem agora absolutamente razão alguma de ser, e que o ministerio está, com os seus erros e com as suas cabalas, levando a cabo a desorganisação do partido regenerador, e fazendo-o *cahir aos bocados* como disse um d'elles n'um artigo cheio de sinceridade ou de... manha machiavelica.

Parece que em consequencia d'esta crusada geral contra a dissolução, o sr. ministro do reino recolheu o seu plano; e começa a dizer-se que o ministerio se apresentará ás côrtes tal como está, e procurará governar com ellas, entregando o poder, no caso de falta de apoio decidido, a um outro ministerio da velha guarda regeneradora, que com ellas possa continuar a governar.

E' provavel que isto aconteça, e até nos parece que a attitude do *Universal*, orgão do sr. Julio de Vilhena, mostra que é isso o que está combinado entre os bastidores da politica da capital.

Não somos d'aquelles que acreditamos facilmente n'estas comedias trazidas para a scena; e já estamos a ver o que d'aqui sahirá provavelmente.

Cedendo o ministerio actual as pastas a outro ministerio regenerador, este ou consegue equilibrar-se até o fim da legislatura apresentando uns projectos anodinos para entreter as camaras, como o prestidigitador distrae a attenção dos espectadores com varias facecias e com os esgares de algum compadre grutesco, em quanto faz a manobra que depois os surprehende; ou então as camaras lhe declaram guerra, e elle dissolverá e fará eleições, para arranjar maioria forte mas obediente, e ir assim desfructando os benesses do poder.

Seja como for, no que não deixarão de harmonisar-se os differentes grupos regeneradores, que se batem e esmurram de tempo a tempo na disputa de logares e arranjos varios, é no esforço commum para que outro partido lhes não tire a cevadeira, e nas deliberações necessarias para que esse perigo se affaste.

Se agora um grupo ou dois gritaram contra a dissolução, foi porque certamente receiaram que o grupo que tem o poder crescesse em influencia e deixasse de carecer do apoio dos outros, e assim fizesse sua para muito tempo a situação e os fructos correspondentes: desde porém que o ministerio actual se resolva a ceder os logares a esse grupo, e se disponha a auxiliar no poder o novo ministerio, tudo correrá na melhor paz do mundo.

O que ahi se vê pois, denuncia o que se não vê, aos olhos experimentados que querem ver.

Mas nós estamos a rir-nos d'estas bellas e engenhosas combinações da alta politica, e d'estes sonhos côr de rosa dos ingenuos que n'ella andam metidos; porque estamos d'aqui a ver este ou outro ministerio que lhe succeder, cahir em breve deante das difficuldades financeiras que com bem criminoso desleixo tem deixado amontoar.

Mas é que realmente são de um ridiculo extremo estes politiquinhos pequenos, microscopicos, insignificantes, que no meio da crise extraordinariamente difficil que vamos atravessando, e que póde rebentar na perda da independencia do paiz, pensam que os seus nomes passam á historia, e que a sua fama se torna immorredoura, porque durante uma semana, um mez ou um anno, se sentaram no banco azul do parlamento, e trouxeram atraz de si um correio a cavallo; e imaginam que os admiram só porque o acaso permittiu que fossem ministros.

Mas a fallar a verdade elles não pensam nem imaginam nada d'isso, nem aspiram a que seus nomes passem á historia: no que elles pensam é em arranjar a sua vida, e a dos amigos mais intimos e mais dedicados.

E fazem elles muito bem, já que o paiz os tolera e consente.

E se um dia o paiz disser que não está para mais?...

Pois senhores, já vae sendo tempo de o dizer; mas elle está a encher-se de razão talvez...

E n'isso é que os taes politiquinhos não pensam.

Pois valia bem a pena pensar!...

DR. PEDRO MONTEIRO

Regressou a esta cidade vindo da Figueira da Foz, o nosso presado amigo sr. conselheiro Pedro Monteiro Castello Branco, illustre chefe do partido progressista n'este districto.

Pelo ministerio da guerra foi mandado fazer convite ás praças dos corpos da guarnição da capital, para irem fazer serviço de policia no territorio concedido á companhia de Moçambique, ficando as praças consideradas como destacadas dos corpos a que pertencem pelo tempo de dois annos.

EMIGRAÇÃO

Escrevem de Villa Real, que apesar das luctas sangrentas que n'este momento perturbam o Brazil, a corrente da emigração continúa a arrastar para aquellas paragens muitos dos nossos desventurados compatriotas. E' que elles fogem á miseria e são impellidos pela terrivel calamidade da fome que devasta os nossos campos e vae despovoando as nossas aldeias.

Já assumiu a regencia da sua cadeira de Direito publico na Universidade o sr. dr. José Frederico Laranjo.

O CRIME DE CONDEIXA

Contámos aqui que em 5 de março do corrente anno, por occasião da festa dos Passos em Condeixa, um tal Antonio Pitta, de 16 annos de edade, travando razões com o visinho Antonio Esteves, por este fazer opposição ao casamento de uma irmã com elle Pitta, o assassinara com a choupa de um pau ferrado que trazia.

Pois foi agora, no dia 27, julgado o tal Pitta em audiencia geral, na comarca de Condeixa, e condemnado em 6 annos de prisão cellular, ou na alternativa em nove de degredo.

O reu pretendeu fugir á responsabilidade allegando que feriu em legitima defeza; mas não conseguiu provar essa circumstancia.

Os debates foram interessantes e encarniçados, fallando por duas vezes com grande eloquencia e notavel habilidade pelo lado da accusação o digno delegado do procurador regio o nosso distincto amigo dr. João Santos; e por duas vezes tambem, pelo da defeza, e com não menos eloquencia e habilidade, o distincto lente de direito e notavel orador forense, o sr. dr. Avelino Calisto.

O julgamento levou todo o dia 27 e respectiva noute, e só na madrugada de 28, o jury depois de duas horas de reunião no gabinete reservado, é que deu a sua decisão, que, ao que parece, foi acertada, pois que foi recebida com signaes de approvação pelo auditorio.

Deu como provado só o crime de offensas corporaes sem intenção de matar.

Concorreu decerto para este resultado favoravel ao reu a habil e eloquente defeza que o sr. dr. Calisto lhe fez.

Assim teve fim o drama de sangue e de luto, a que nos haviamos referido, e que causou viva impressão n'aquella villa e tambem n'esta cidade, em rasão de ali ter concorrido á alludida festa muita gente d'aqui, a qual veio de lá emocionada por tão triste acontecimento.

Está em 5:267$820 réis a subscripção para os prejudicados dos Açores.

A *Semana de Lisboa* publicou no seu ultimo numero o retrato do sr. Antonio Augusto Pereira de Miranda.

Foi dada ordem pelo ministerio da guerra, para que só em 15 de novembro começem a funccionar as escolas regimentaes e centraes de sargentos.

Tomou hontem posse de lente cathedratico da faculdade de Medicina o sr. dr. Bazilio Augusto Soares da Costa Freire.

PROCESSO URBINO DE FREITAS

Parece que já não será em novembro o julgamento do dr. Urbino de Freitas.

O parecer do presidente da Relação do Porto, relativo ao jury mixto, já deu entrada no Supremo Tribunal de Justiça.

A folha official publicou um decreto nomeando os juizes de paz e substitutos, que hão de servir por tres annos nas comarcas de Ancião, Niza, Portalegre, Chaves, Felgueiras, Lousada e Monsão.

EXERCICIO DA SALVAÇÃO PUBLICA

Realisou-se no domingo passado por 4 horas da tarde, na rua do Visconde da Luz, o exercicio que a Corporação de Bombeiros Voluntarios da Salvação Publica havia annunciado para solemnisar o seu 3.º anniversario.

O incendio simulado n'um predio de 4 andares foi brilhantemente atacado; as manobras foram ordenadas e executadas com a maxima precisão e regularidade.

O *salvado*, trabalho de risco e de muito perigo, em que os bombeiros que n'elle tomaram parte mostraram a sua valentia e coragem, foi coroado com grande salva de palmas da numerosa multidão que o presenciava.

Finalmente, o exercicio mereceu o elogio dos entendedores.

Foi offerecido ao commandante da corporação, sr. José Leopoldino, pelo sr. presidente, um alfinete de ouro, symbolisando o emblema de bombeiro.

A' noute houve sessão solemne, em cujo acto foi inaugurado o retrato do sr. Jorge da Silveira Moraes, presidente d'aquella utilissima instituição.

A casa do material, que esteve exposta ao publico, e a bibliotheca foram de noite visitadas por numerosa concorrencia de povo, achando-se elegantemente ornamentada.

O sr. commendador Manoel Constantino da Veiga, visitando a sala da corporação, offereceu o donativo de 10$000 réis para augmento da sua bibliotheca.

E' digno de todo o nosso louvor esta acção meritoria.

N'esse dia subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, e a philarmonica *Conimbricense* abrilhantou esta festa com escolhidas peças do seu reportorio.

Consta-nos que no dia 12 do proximo mez de novembro, realisar-se-ha um outro exercicio pela mesma Corporação no Largo da Feira.

Consta que o sr. dr. Frederico Laranjo está escrevendo a biographia do fallecido dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Já foi approvada a liquidação de garantia de juro, relativa á exploração da linha ferrea de Torres Vedras á Figueira da Foz e a Alfarellos, no 2.º semestre de 1892-1893, na importancia de 50:282$544 réis.

Foram publicados no *Diario do Governo*

os mappas do movimento dos processos de execução fiscal nos districtos de Ponta Delgada em novembro e de Aveiro, em dezembro de 1890.

Celebrou se no domingo passado no magestoso templo de Santa Clara a festa commemorativa da trasladação do corpo da Rainha Santa, do velho para o novo mosteiro.

De manhã houve missa cantada com a assistencia do reverendo cabido e pessoal da Sé Cathedral, e de tarde *Te-Deum*.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

—

Rio de Janeiro, 27.

Sabe-se de fonte official ser falsa a noticia que correu de um combate em Hunny?

Continua solida como sempre a situação do governo do marechal Floriano Peixoto.

A cidade está tranquilla e o commercio reanimado.

Rio de Janeiro, 27.

O paiol da polvora dos insurrectos, em Mncage, foi pelos ares.

Rio Grande do Sul, 27.

O sub governo provisorio declarou Desterro porto branco.

New York, 23.

E' provavel que se dê na costa do Uruguay o primeiro combate naval, desde que começou a revolução.

O *Republica* chegou aqui no domingo. A' tripulação foi imposta quarentena de 48 horas.

Crê se que o fim da viagem do *Republica* é atacar o *Tiradentes* logo que elle saia da doca.

O *Tiradentes* está prompto e guarnecido com «100 praças do exército brazileiro» enviadas pelo governo e sob o commando do almirante Gonçalves.

Ambos os navios estão ancorados perto da cidade e o almirante Gonçalves espera que o governo do Uruguay não permitta que o *Republica* ataque o *Tiradentes*, violando assim as leis internacionaes,

---

Passaram á qualificação de suspeitos de cholora morbus a datar de 20 do corrente todos os portos da provincia de Messina, com excepção do de Patti, que continua qualificado de inficcionado.

Tambem são considerados officialmente contaminados de cholera morbus as procedencias do provincia hespanhola.

Dizem do Douro que os lavradores d'alli queixam-se da falta de sulphureto, não tendo quem lh'o forneça, prejudicando consideravelmente o tratamento das suas vinhas.

Com vista ao sr. ministro das obras publicas.

Administradores de concelho

Bacharel José d'Araujo Lacerda, exonerado de administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Bacharel Antonio Pereira Dias, nomeado administrador do concelho de Santa Comba Dão.

Foi aberto concurso por provas publicas para o provimento da egreja parochial de Sant'Iago de Rio Vide, no concelho de Miranda do Corvo, diocese de Coimbra.

OS ACONTECIMENTOS DE MELILLA

—

Madrid, 29.

Ainda que não hajam noticias officiaes nem particulares fidedignas, diz se que houve outra sangrenta lucta no campo de Mellila. As nossas tropas acommetteram com arrojo inaudito contra o grupo de mouros, destroçando-os e perseguindo-os até além do campo neutral. As bombas de metralha caiam sobre as trincheiras dos mouros, fazendo voar homens e cavallos pelos ares. Os ferozes rifenhos retiraram apesar do estorvo dos cadaveres e ainda assim accommettiam como feras aos nossos soldados.

Finalmente a lide foi decidida a favor da Hespanha, abandonando os mouros os fortes e retirando-se para o interior do campo. Morreram 7 officiaes e 30 soldados que estiveram luctando durante 26 horas sem comer. Ficou ferido o commandante do cruzador Conde de Venadito e 15 marinheiros.

Madrid, 29.

A's quatro horas da tarde do dia 27 os moiros, em numero de 30:000 atacaram as trincheiras, que os hespanhoes estavam constituindo perto do Forte dos Camellos, sob a direcção dos generaes Margallo e Ortega.

As guardas avançadas, os fortes e a artilheria do couraçado *Conde Venedito* romperam o fogo, que durou duas horas e que foi verdadeiramente terrivel.

Chegada a noute as tropas hespanholas retiraram; todavia, durante a noute e até á madrugada houve tiroteio.

A's 9 horas da manhã do dia 28 o general Margallo saiu do campo hespanhol temerariamente e avançou até as fortificações dos moiros, recebendo n'essa occasião uma bala, que o matou instantaneamente. Contra o cadaver do general foram ainda disparados mais dois tiros.

O batalhão disciplinar e o regimento da Extremadura então carregaram á bayoneta com verdadeira furia e retomaram aos moiros duas peças de que elles se tinham apoderado e conseguiram trazer do campo o cadaver do general.

Os fortes da praça e a artilheria do cruzador destroçaram os grupos de moiros e arruinaram a mesquita.

A's tres horas da tarde foi o cadaver do general Margallo conduzido a Mellila, e ás 5 horas retiravam as tropas hespanholas, em boa ordem, para a praça, levando 22 feridos e 4 mortos. Estes desgraçados tinham já estado combatendo, sem comer, durante 26 horas.

O capitão Quadrado, ajudante do general Margallo, affirma que este avançára á frente da tropa, no mais renhico da lucta, para que o matassem.

O ministerio da guerra deu ordem urgente para a mobilisação de tropas em toda a Hespanha.

O general Lopes Dominguez resolveu tambem partir ámanhã para Mellila e pôz se á frente das tropas.

Madrid, 29.

Em Melilla devem ter desembarcado hontem mais 1:200 homens, o que eleva o numero de suldados das tropas hespanholas. No combate em que morreu o general Margallo a tropa chegou a bater-se corpo a corpo, entre a massa enorme dos mouros. As perdas são consideraveis. O general Margallo recebeu tres tiros na cabeça.

Sabe-se que as espingardas *Mausew* dão bom resultado.

A artilheria dos fortes e do cruzador Conde de Venadite tem magnificas pontarias, produzindo terror entre os inimigos.

Os soldados, defendendo a honra a hespanhola, mostram se indifferentes a todo o perigo. Uns verdadeiros heroes.

Madrid, 29.

A opinião publica em Hespanha considera indispensavel que Martinez Campos seja collocado á frente das operações em Africa.

O prestigioso general entende que devem ser enviados 20:000 homens a Melilla.

Toda a imprensa madrilena applaude esta lembrança.

Spezzia, 29.

A esquadra ingleza retirou d'este porto com destino a Gibaltrar.

Madrid, 29.

O general Ortega telegraphou ao governo, dizendo que ha 24 horas tem continuado o tiroteio das tropas hespanholas com valoroso ardor, conseguindo se assim desalojar os moiros das trincheiras que haviam construido. O general pede reforços, os quaes partiriam hoje de Malaga, compondo se de tres batalhões de caçadores e uma brigada de infanteria. Tambem parte para Melilla o cruzador *Affonso XII* O general Margallo morreu ao sair do forte de Cabrerizas Hoje tomará o commando das forças o general Macias.

Paris, 30.

O *Figaro* d'esta manhã, occupando-se do assumpto de Marrocos, diz que os hespanhoes estão sendo victimas ali da confiança que os europeus mostram quando se acham em frente de inimigos menos civilisados do que elles. Acrescenta que os golpes descarregagos sobre as expedições officiaes são dirigidos por aventureiros, e termina dizendo: «o que nós vimos no Dahomé, os hespanhoes o verão em Marrocos.»

Londres, 30.

Os jornaes inglezes deploram a morte do general hespanhol Margallo. O *Mosning Post* diz que as cabilas riffenhas, mal disciplinadas, acabarão por ser batidas pelas tropas hespanholas.

O *Standard* diz que é provavel que a Hespanha peça a Marrocos uma grande cessão de tarritorio, a qual avivará os ciumes; se a Hespanha fôr demasiado longe nas suas exigencias, a Inglaterra saberá proteger os seus interesses.

O *Times* diz que o incidente de Melilla não é grave, e a Hespanha póde infligir a Marrocos uma lição salutar, mas deve evitar levantar incidentes diplomaticos

O *Daily News*, diz que a questão de Marrocos é quasi tão espinhosa como a questão do oriente.

Em Fafe estão detidos dois individuos presos por passadores de notas falsas de 5$000 réis

---

Hospicio

O movimento geral do hospicio districta de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de setembro ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 33 expostos do sexo masculino e 47 do feminino, 16 desvalidos do sexo masculino e 6 do feminino.

Entrados até 30 do mesmo mez foram: 1 expostos do sexo feminino, 1 desvalido do sexo masculino.

Reclamados: 1 desvalido do sexo masculino.

Findaram a creação 1 exposto do sexo masculino.

Chegou hoje a Coimbra, o sr. D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, illustre bispo de Beja.

Está a concurso o logar de preparador de anatomia e cirurgia do instituto de agronomia e veterinaria de Lisboa. Só poderão concorrer individuos de profissão veterinaria.

A' Ordem Terceira da Penitencia de S.

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

IVAN, O IMBECIL

(DE TOLSTOI)

VI

Quando a casa para os irmãos ficou prompta, foram elles para lá morar; e Ivan, tendo terminado os seus trabalhos agricolas, preparou á cerveja e convidou os irmãos a uma festa em sua casa.

Os irmãos não se dignaram ir!

—Como se nós não soubessemos — diziam elles—o que é uma festa de mujik!

Ivan deu a festa aos mujiks e ás raparigas, e elle tambem bebeu. Até se *alegrou* um pouco de mais, e foi para a rua ver as rodas das raparigas.

Approximou se das rodas e convidou as meninas a cantar em seu louvor

—Quero dar-vos—disse elle—uma coisa que nunca vistes em vossa vida.

As raparigas pozeram se a rir, e a cantar-lhe cantigas lisongeiras.

Quando acabaram, disseram-lhe:

—Agora da-nos as coisas.

—Vou buscal-as immediatamente.

E pegou n'uma ciranda e foi para a floresta.

As raparigas riam-se muito, dizendo:

—Que grande imbecil!

Depois não pensaram mais n'elle.

Mas pouco depois viram-n'o vir correndo, com a ciranda cheia de qualquer coisa.

—Então, querem ou não?

—Queremos, isso queremos!

Ivan tomou um punhado de moedas d'ouro e lançou-as ás raparigas.

—Mas, pae do ceu!...

As raparigas atiraram se ao chão para as apanhar.

Os mujiks correram tambem, e arrebatavam uns aos outros as moedas d'ouro. Uma velha ia sendo esmagada.

Ivan ria se.

—Ah! seus grandes imbecis, para que fazem mal a uma avósinha? Apanhem com mais cautella; eu ainda tenho muitas que dar. E pôz-se a atirar moedas ás mãos cheias.

Corria gente de todos os lados Ivan tinha despejado a ciranda. Pediam lhe ainda mais, e então elle disse:

—Não! acabaram-se. Para outra vez vos darei mais. Agora dansemos e cantemos.

E as raparigas começaram a cantar.

—Essas cantigas não são bonitas—disse elle.

—Sabel as tu mais lindas?

—Vou fazel as ouvir immediatamente.

Foi á eira, pegou n'um molho de centeio, e, como o Diabinho lhe tinha ensinado, sacudiu as espigas sobre a terra.

—Ora pois!—disse elle—meu escravo ordena que tu deixes de ser gabella, e que cada uma de tuas espigas se torne n'um soldado.

A gabella espalhou-se e as espigas tornaram-se em soldados. Os tambores rufaram, os clarins soaram. Ivan ordenou aos soldados que cantassem e desfilassem na rua. Estava toda a gente admirada Quando os soldados acabaram as canções, Ivan conduziu os á beira, prohibindo que alguem o seguisse, e de novo mudou os soldados em gabella, e depois entrou em sua casa e deitou-se.

VII

No dia seguinte, seu irmão mais velho, Sémen, o guerreiro, teve noticia de tudo isto, e veiu ter com Ivan.

—Indica-me—lhe disse elle—onde arranjaste os teus soldados e onde os tens escondidos.

—E que lhes queres tu fazer?

—Como! que quero fazer? Mas com soldados póde-se fazer tudo. Póde-se conquistar um reino inteiro.

Ivan ficou pasmado.

—Ah! porque não dizias tu isso mais cedo? Eu te arranjaria tantos quantos quizesses. Precisamente nossa irmã e eu ceifámos muitos.

Ivan levou o irmão á eira e disse-lhe:

—Attenção! Eu vou fazer soldados, e tu os levarás, porque, se tivesse de dar lhes de comer, devorariam n'um só dia toda a aldeia.

Sémen promette levar os soldados, e Ivan pôz mãos á obra. Sacode uma gabella, e prompta! uma companhia; saco le outra gabella, e prompta! outra companhia. Tira tantas e tantas, que já todo o campo está cheio de soldados

—E d'ahi? ainda queres mais? ou que queres?

Sémen mostron-se contente.

—Basta. Obrigado, Ivan.

—Está bom—disse elle. E quando tiveres necessidade de mais, vem, que eu te farei outros. Não é certamente a palha que nos falta.

Sémen, o guerreiro, deu suas ordens ao exercito, dispôl-o em ordem de marcha e foi-se a fazer a guerra.

(Continúa).

L. E C.

Francisco de Lisboa, foi concedido o subsidio de 1:647$614 réis.

Convite aos lavradores

A direcção geral de agricultura convidou os lavradores do paiz, a declararem as quantidades e qualidades de sementes de trigo que pretendam.

Na secretaria da repartição agronomica d'este districto, já deram entrada algumas requisições para este cereal.

Tem-se desenvolvido ultimamente em muitas lojas commerciaes d'esta cidade o luxo e aceio nas suas ornamentações.

No numero passado referimo-nos ao novo estabelecimento de *modas e confecções* dos srs. Alves & Coelho, na rua de Ferreira Borges, e já hoje nos temos de occupar de um outro, que tambem é digno de menção.

E' o estabelecimento de mercearia do sr. José Manso, na rua do Cego.

Tem uma armação nova, feita com muito gosto, e do mais bello effeito; e n'ella se acha posta á exposição com todo o aparato e boa ordem.

E' digno de ver-se e frequentar tão rico estabelecimento.

Despachos de correios e telegraphos

Joaquim Vasco Girão, terceiro distribuidor do cocelho de Coimbra, suspenso de exercicio e vencimento, a contar de 21 de setembro ultimo e até ulterior resolução, por se achar incurso no n.º 4.º do artigo 138.º da organisação decretada em 1 de dezembro de 1892.

João Francisco Mendes Junior, terceiro distribuidor do concelho de Castello Branco, onde foi collocado por portaria de 16 de setembro ultimo, demittido por abandonar o serviço.

Avelino Teixeira de Brito, distribuidor rural do concelho de Amarante, demittido por se achar incurso no n.º 1.º do artigo 161.º da organisação decretada em 1 de dezembro de 1892.

Antonio Diniz da Silva, terceiro distribuidor do concelho de Alemquer e Francisco José Cypriano, terceiro distribuidor do concelho das Caldas da Rainha, auctorisados a permutar as respectivas collocações, como requereram.

Na direcção geral dos correios e telegraphos de Lisboa tem-se tratado de estudar o melhor processo do fabrico e emissão das estampilhas commemorativas do centenario do infante D. Henrique.

PELO ESTRANGEIRO

A ESQUADRA RUSSA EM FRANÇA

Toulon, 27.

No banquete da prefeitura maritima o presidente Carnot disse: Depois das manifestações espontaneas e lealmente pacificas de Cronstadt e Toulon, agradeço ás marinhas franceza e russa terem dignamente desempenhado a missão de servir de traço de união ás sympathias dos dois povos. Depois o presidente Carnot brindou ao tzar e á tzarina, á reciproca amisade das duas grandes nações, e por ella á paz do mundo.

O almirante avellan agradeceu em nome da Russia reconhecida o acolhimento affectuoso e enthusiastico feito á sua esquadra, e bebeu á saude do presidente Carnot, á prosperidade da nobre nação franceza e á amisade da Russia.

Toulon, 28.

O presidente Carnot partiu ás 9 horas e 15 minutos. O barão de Mohrenheim, embaixador da Russia, o almirante Avellan e os seus officiaes foram á estação comprimental-o. O comboio partiu no meio de vivas dadas pelos officiaes russos.

No momento da partida o presidente Carnot recebeu o seguinte telegramma:—«Gatchina, 27 de outubro.—Ao presidente da Republica franceza, em Paris.—No momento em que a esquadra russa deixa a França, tenho a peito expressar-vos quanto estou penhorado e reconhecido pelo acolhimento caloroso e esplendido que os maus marinheiros encontraram por toda a parte no solo francez. Os testemunhos de viva sympathia que se manifestaram mais uma vez com tanta eloquencia, juntarão um novo laço aos que já uniam os nossos dois paizes, e contribuirão, assim o espero, para a consolidação da paz geral, objecto dos seus esforços e dos seus votos mais constantes.—Assignado: Alexandre.»

Em novembro proximo principia a funccionar em Bragança a agencia que o Banco de Portugal acaba de estabelecer n'aquella cidade.

Egrejas a concurso

Está aberto concurso para provimento das seguintes:

Almancil (S. João Baptista e S. Lourenço), concelho de Loulé, diocese do Algarve.

Arões (S. Simão), concelho de Macieira de Cambra, diocese de Vizeu.

Athenor (Nossa Senhora da Purificação), concelho de Miranda, diocese de Bragança.

Azurem (S. Pedro), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Guimarães (S. Sebastião), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Lebução (S. Nicolau), concelho de Valle Passos, diocese de Bragança.

Milagres (Nossa Senhora dos Milagres), concelho de Leiria, diocese de Coimbra.

Parada (S. Paio), concelho de Braga, diocese de Braga.

Paramio (S. João Baptista), concelho de Bragança, diocese de Bragança.

Penha Garcia (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Idanha a Nova, diocese de Portalegre.

Rua (S. Plagio), concelho de Sernancelhe, diocese de Lamego.

Santa Cruz (Nossa Senhora do Pé da Cruz), concelho de Almodovar, diocese de Beja.

Tabueiro (S. Marcos), concelho de Castro Verde, diocese de Beja.

Tenões (Santa Eulalia), concelho de Braga, diocese de Braga.

Torrados (S. Pedro), concelho de Felgueiras, diocese do Porto.

Valdozendo (Santa Marinha), concelho de Terras do Bouro, diocese de Braga

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Libania Ferreira Silva, rua do Paten, 33, 1.º andar, ausente na Figueira da Foz; Fernando Anjos, desconhecido.

O sr. Antonio Mendes Simões de Castro, proprietario do bem sortido e acreditado estabelecimento de plantas n'esta cidade, regressou da Figueira da Foz, onde esteve em uso de banhos.

Associação humanitaria de bombeiros voluntarios de Coimbra

A gerencia d'esta benemerita instituição vem hoje, ainda que tardiamente por motivos superiores á sua vontade, apresentar á apreciação do publico o mappa da receita e despeza da *Exposição-Hermesse*, que em beneficio do seu cofre promoveu e levou a effeito com extraordinario brilho e esplendor, em Junho ultimo; e convida quaesquer pessoas que isso desejarem, a examinar as respectivas contas em casa do thesoureiro, rua dos Sapateiros, 20 a 24, desde já até ao fim do corrente mez.

A direcção commetteria uma falta indesculpavel, se deixasse de manifestar o seu mais profundo e sincero reconhecimento as ex.mas damas e distinctos cavalheiros, camara municipal e mais auctoridades, corporações, etc., que da melhor e mais expontanea vontade, tanto contribuiram com suas valiosissimas offertas e com suas amaveis e delicadas presenças para que a festa a que a direcção se refere, obtivesse um resultado proficuo e bastante lisonjeiro, e se tornasse uma das mais brilhantes e concorridas que em Coimbra se tem levado a effeito.

Coimbra, 24 de Outubro de 1893.

O presidente — *Augusto José Gonçalves Fino.*
O 1.º secretario—*Joaquim Teixeira de Sá.*
O 2.º secretario—*João Augusto Machado.*
O thesoureiro—*José da Cunha.*
O commandante—*José Simões Paes.*

Receita

Venda de bilhetes e arrematação de prendas	807$355
Aluguer do restaurante	10$000
Venda do panno lavado e da linhagem	39$065
Donativos	227$720
	1:084$140

Despeza

Illuminação a gaz	104$300
Dita á veneziana	133$310
Aluguer de cadeiras	52$930
Impressos	53$470
Philarmonicas	129$000
Ferragens, tintas e molduras	15$625
Madeiras	33$710
Ferias a operarios e a mulheres	116$290
A Ernesto dos Santos Cunha	15$860
Esteiras e palha	4$000
Foguetes	8$840
Gratificações	8$000
Bilhetes	7$200
Carretos diversos	8$370
A Antonio José de Moura Bastos	28$450
Linhagem e panno lavado	73$820
Expediente	24$000
Somma	799$175
Saldo a favor do cofre	284$965
Total	1:084$140

Nomes das damas e cavalheiros que offereceram donativos

Dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos	100$000
Anonymo	50$000
Conde dos Olivaes e Penha Longa	10$000
Conselheiro dr. Antonio de Oliveira Neves e Sousa	10$000
Anonymo	9$000
Regente do recolhimento do Paço do Conde	6$000
José Ferreira	5$000
Dr. Hermano de Carvalho	2$400
Manoel dos Santos Apostolo Junior	1$000
Julio de Sá	500
Assumpção Macedo	500
José Corrêa de Brito	1$000
Conego Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro	1$000
Justino Barreira	1$000
Pedro Cardoso	1$000
Arcebispo de Braga	5$000
Padre José Mendes Saraiva	1$000
Padre Adriano dos Santos Pinto	1$000
Dr. José Freire de Sousa Pinto	500
Raphael Rodrigues d'Oliveira	500
Manoel Francisco	500
Anonymo	500
Dr. Joaquim Paes da Silva	1$000
Antonio Luiz	200
Maria da Conceição (da Figueira)	500
Anonymo	120
Bombeiros municipaes	9$000
Administrador da Empreza do Cabo Mondego	5$000
Dr. Antonio Alves Pereira	2$500
Rev.º prior de Santa Cruz	1$000
João Antonio da Cunha	1$000

Não vão aqui mencionados dois donativos, na importancia de 700 réis, porque foram offerecidos no pavilhão das prendas e juntos ao producto alli apurado.

As classes academicas de Braga e Guimarães promovem festejos commemorativos do Primeiro de Dezembro.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Falleceram durante o mez de julho ultimo em Bombaim 16 subditos portuguezes.

Maria do Amparo Alves, filha de José Alves da Costa Pinto e Maria Joanna da Costa Pinto, de Coimbra, de 83 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral e accidentes do decubito no dia 22.

Manuel dos Santos Lapa, filho de Joaquim Antunes e Rosa Maria Lapa, de Villa Secca, de 73 annos. Falleceu de fractura cuminutida e complicada, gangrena, consecutiva, no dia 23.

Lucinda Rosa do Espirito Santo, filha de paes incognitos de Coimbra, de 62 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral no dia 23.

Eduarda, filha de José Antonio Simões e Maria da Silva Simões, de Coimbra, de 9 mezes e 6 dias. Falleceu de gastro-interite aguda no dia 24.

Maria, filha de Antonio Antunes e Maria da Bôa-Morte, de Coimbra, de 67 dias. Falleceu de abscessos ne dia 24.

Antonio Gomes da Fonseca, filho de Marcos Gomes da Fonseca e Maria Joanna da Fonseca, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de apoplexia hemorrhagico, no dia 25.

Guilhermina da Bôa-Morte, filha de José da Costa e Thereza de Jesus, de Santo Antonio dos Olivoes, de 61 annos. Falleceu de fibrinosa uterino no dia 25.

Beatris, filha de Manoél Maria Mendes e Philomena de Josus Mendes, de Coimbra, de 8 mezes. Falleceu de pneumonia no dia 26.

José Fernandes Bulia, filho de pae incognito e Maria Bulia, de Mira, de 46 annos. Falleceu de congestão cerebral no dia 26.

João Francisco Camello, filho de Manoel Francisco Camello e D. Maria Thereza Luiz de Brito, de S. Romão, de 18 annos. Falleceu de pneumonia dupla no dia 27.

Maria Pessoa, filha de José Pessoa e Anna Thereza, do Zambujal, de 56 annos. Falleceu de tuberculose da laryuge no dia 27.

Total dos cadaveres enterrados n'este semiterio—17:123.

Bolsa

Effectuaram se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

10 ac. da Companhia dos Caminhos Ferro do Norte e Leste, a 16$000 reis.

5:000$000 réis de inscripções de coup., a 31,68.

2:000$000 réis de inscrip. de assent., a 30,50.

RETIRADO

6 ac. do Banco Commercial, d. réis 84$500.

15 ac. do Banco Lisboa & Açores, d. 84$000 réis.

35 ac. da Companhia Geral de Credito Predial, d. 34$000 réis.

10 ac. da Comp. de seguros Tagus, a 57$500 reis.

10 ac. da Companhia dos Assucares de Moçambique, a 10$000 réis.

10 obrig. prediaes de 6 p. c., assent. a 90$500 réis.

6 obrig. municipaes ou districtres de assent., 6 p. c., d. 90$000 réis.

40 ac. da Companhia dos Tabacos, d. 78$000 reis

2:000$009 reis de ac. da Companhia das Aguas, d. 21 p. c.

15 ac. do Banco de Portugal, a réis 112$500.

10 ac. do Banco Ultramarino, d. reis 84$500.

20 obrig. do emprestimo de 1890, a d. 33$000 réis.

36 obrig. de 4 1/2 p. c., de coupons d. 33$000 réis.

10 obrig prediaes, de 5 p. c., assent., d. 85$500 réis.

10 obrig. prediaes de assent., 4 p. c. a 71$500 réis.

30 obrig. da Companhia das Aguas, com o 1.º 93 a receber, a 57$500 réis.

2:000 libras da divida externa portug. d. 27,50.

3:000$000 de inscripções de assent., a d. 32.

EDITAL

Dr. Guilherme Alves Moreira, Provedor da Santa Casa da Misericordia:

Faço saber que, por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de trinta dias para o provimento dos logares de vice-reitor e mestre do collegio dos orphãos e capellas annexas.

Os concorrentes a estes logares devem apresentar na Secretaria da Santa Casa seus requerimentos dentro do referido praso, nos quaes declarem a sua naturalidade e residencia, e juntar-lhes certidão d'edade, attestado de bom comportamento passado pelo respectivo parocho, attestado de não padecerem molestia habitual e contagiosa, carta de presbytero e titulo por onde mostrem estar legalmente habilitados para confessar n'este bispado, e quaesquer outros documentos que mostrem as suas habilitações para o bom desempenho das suas obrigações. Estas, bem como as respectivas vantagens acham-se patentes na secretaria.

Os concorrentes que forem alumnos de qualquer das Faculdades da Universidade não serão providos em nenhum dos referido logares.

Secretaria da Misericordia de Coimbra, 30 de outubro de 1893.

O Provedor, *Guilherme Alves Moreira.*

10

Venda de casas

Vende-se uma morada de casas na rua Infante D. Augusto com os n.os 6 a 14. Quem as pretender dirija-se a seu dono na rua Ferreira Borges n.º 9, para tratar.

9

Arrematação do espolio do fallecido Antonio Marques Cepo, morador que foi na rua de Ferreira Borges, d'esta cidade de Coimbra

2.º ANNUNCIO

No dia 5 do proximo mez de novembro, por 11 horas da manhã, na rua de Ferreira Borges e casa onde residia o fallecido Antonio Marques Cepo, solteiro, negociante que foi n'esta cidade, se hade proceder á venda em hasta publica, em globo ou em lotes, de todas as fazendas do estabelecimento commercial e mais objectos moveis, que constituem o espolio d'aquelle fallecido e que foi julgada a herança vaga para a Fazenda Nacional.

São citados os credores certos e incertos para assistirem á arrematação, na conformidade da lei.

Coimbra, 27 d'outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão,

Leitão e Cunha.

O escrivão do 5.º officio

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

8

VENDA

De um casal com casa de habitação e terreno com arvores de fructo, ao Cidral: a tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra.

7

Aviso aos socios do Monte-pio Conimbricense

A Mesa da Assembléa Geral manda annunciar que, durante o praso de 8 dias, estarão patentes as contas do 1.º semestre do anno corrente no escriptorio da sociedade, rua da Moeda, n.º 62, onde poderão ser examinadas pelos socios desde as 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 30 de outubro de 1893.

O secretario,

Francisco Simões da Silva.

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86.

3

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

Ás vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

VENDE-SE

Uma mobilia de pau preto, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo, n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os seus mutuarios que estejam em divida de mais de 3 mezes de juros o virem pagar até ao dia 30 do corrente.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

5

SALÃO DE BARBEAR

Chegou a esta casa um bom sortimento em cutilaria e perfumaria.

Thesouras para cabeleireiro, o que ha de melhor e mais moderno.

Thesouras para talhar, em obra de senhora.

Thesouras mechanicas para cortar cabello.

Thesouras mechanicas para cortar rente a barba.

Navalhas de barba, o melhor que tem apparecido.

Pinceis para a barba.

Assentadores, o que ha de melhor, e massa pr'os ditos.

Borlas para pó d'arroz, e muitos outros objectos, que tudo vende muito barato.

23—RUA DE FERREIRA BORGES—25

4

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38.

CONHECIMENTOS UTEIS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

BENTO CARQUEJA

—

A liberdade de imprensa

PREÇO 500 réis

Reformas indispensaveis — Critica e compilação completa de legislação da imprensa em Portugal desde 1832—A legislação estrangeira.

Á venda nas livrarias Magalhães & Moniz, Lugan & Genelioux e Lopes & C.ª

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura.

PREÇO:—anno 3$000 réis.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpintèria e Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

Portugal Maritimo CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA SENHORAS

Preços: 1 anno 4$000 réis — 6 mezes 2$100—Numero avulso 200 réis.

LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

PORTO

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:928 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 4 DE NOVEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Meeda, n.° 19, 1.° andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

O CONTRABANDO

O importante jornal do Porto, o *Primeiro de Janeiro*, declarou guerra aos contrabandistas que teem introduzido milhares de pipas de vinho hespanhol pela fronteira sem pagar direitos; do que tem resultado uma baixa extraordinaria do preço do vinho de consumo, e portanto, alem de prejuizo muito grande para o Estado, um prejuizo incalculavel para os productores de vinho em Portugal.

Tem pedido e tornado a pedir providencias ao sr. ministro da fazenda, para que ponha côbro a tão descarado roubo de direitos, e a tão duros golpes na vinicultura portugueza; mas parece que tem pedido em vão, porque se algumas ordens tem sua excellencia dado para as alfandegas da raia e para os commandos da guarda fiscal, ninguem d'ellas vê os effeitos; o contrabando continua em escala crescente, e principalmente em Traz-os-Montes, Beiras e Alemtejo, ha por assim dizer uma inundação de vinho hespanhol, que se vende a 50 e 60 réis o litro, e que é porisso o unico que se vende, ficando nas adegas e nos armazens o vinho portuguez, porque, tendo este anno em razão da escassez da colheita, subido a um preço de producção muito superior ao ordinario, se não póde vender por aquelles baixos preços sem ficarem arruinados os productores ou os negociantes, ou uns e outros ao mesmo tempo.

Era de prever o contrabando desde que se deram dois factos que o governo conhece muito bem—um a colheita excepcionalmente abundante de vinho nas provincias hespanholas limitrophes de Portugal, e outro o pedido de um syndicato portuguez, dirigido ao governo, para deixar entrar vinho hespanhol sem direitos; e portanto devia o governo ter desde logo tomado as suas medidas, e dado as mais severas ordens para a fronteira ser vigiada cuidadosamente, reforçando até os portos aduaneiros com tropa de linha, se tanto lhe parecesse conveniente.

A despeza com a conservação em armas, para esse fim, de mais 500 ou 600 praças, não arruinaria as finanças, seria mais que compensada com o imposto que se cobrasse, e teria não só a vantagem de realmente tornar mais rigorosa e efficaz a guarda da fronteira, mas tambem a de, desde principio, amedrontar os contrabandistas, e de evitar que se estabelecessem relações dos de cá com os de lá, e se fundassem syndicatos, (talvez filiaes, ou pelo menos oriundos do syndicato que solicitou do governo a entrada do vinho) para o passar fraudulentamente sem direitos, já que legalmente lhes não foi isso permittido.

Teve o governo, o sr. ministro da fazenda especialmente, tempo de mais e occasião azada, para mostrar a sua habilidade e o seu zelo pelo serviço; mas...

N'este paiz tudo assim vae; e não se rouba mais, não porque se não possa, nem queira, mas porque não ha mais que roubar.

A ladroeira do contrabando é constante: furtam-se aos direitos lans, sedas, tecidos de ambas estas materias textis, trigo, e agora porque os lucros convidam, tem-se furtado ao imposto incalculavel quantidade de vinho.

Mas como é possivel passar tamanha porção de vinho, sem a guarda fiscal dar conta?

Ora... ha trinta meios de tapar os olhos á guarda fiscal; e ella em geral não os tem muito abertos.

De mais, quando os syndicatos se metem no negocio, correm as coisas ás mil maravilhas.

Se um syndicato se lembrasse de trazer para Portugal, sem pagar direitos, a *Giralda* de Sevilha, uma enorme, altissima e ao mesmo tempo elegante e airosa torre que ha na capital andaluza, a guarda fiscal não daria conta.

Mas porque? Por uma razão muito simples: é porque se o contrabando começa nos ministerios e acaba nas regedorias; se o desleixo reina em todas as repartições; como hade a guarda fiscal, e como hão de as alfandegas da raia fazer excepção?...

Se o sr. ministro da Fazenda tem gasto os ultimos tempos a passar pela joeira politica o pessoal das repartições de fazenda districtaes e concelhias, e a dar provas de dedicação á *politiquice*, (de que na nossa boa fé o julgavamos isento); como hade elle ter tempo para levantar barreiras ao contrabando, e para castigar os funccionarios que o deixassem passar?

Demais: nas proximidades d'eleições (parece que se insiste em as fazer brevemente) entende o governo que é necessario fazer a boca doce a contrabandistas e a consumidores de vinho, multidão numerosa e activa que pode vingar-se dando os votos á opposição; não importando nada attender os viticultores, porque é gente pacata, temente a Deus e obediente ás auctoridades, que não faltará aos administradores de concelhos nem que a esfolem.

Não se canse pois o *Primeiro de Janeiro*, que nada conseguirá.

Não ha tempo nem vontade para se tractar de contrabando: tracta-se de politiquice, e mais nada.

Os vinicultores nacionaes... esses que lá se arrangem como poderem; se não venderem o vinho, que bebam metade e dêem a outra d'esmolas.

Partiu na quarta-feira á noite para Pariz no *Sud-express* o sr. conselheiro Emygdio Navarro, nosso digno ministro em França, acompanhado de sua illustre familia.

OLIVEIRA MATTOS

Regressou da Figueira da Foz com sua ex.ma familia, o nosso presado amigo e digno director, que se acha hospedado por alguns dias em casa de sua tia a ex.ma sr.a D. Rita de Macedo, em quanto não pode ir para a sua nova residencia da rua do Aguiar.

Vão ser completados com professores de instrucção primaria os jurys dos exames nas escolas industriaes.

DIVIDA PORTUGUEZA

A conversão, auctorisada pela lei de 20 de maio de 1893, de titulos da nossa divida externa em titulos da divida interna, teve o seguinte resultado:

Divida consolidada de 3 p. c. em bonds.....	16.745:355$000
Obrigações de 4 p. c. 1890.....	2.287:800$000
Obrigações de 4 1/2...	7.884:450$000
Total....	26.917:605$000

Confrontando este resultado com os titulos da divida externa em circulação, vemos que a faculdade da conversão foi pouco aproveitada. A divida externa em circulação eleva se aos seguintes valores:

3 p. c. consolidado	184.842:497$976
4 p. c. de 1890, amortisavel..... ...	8 351:070$000
4 1/2 p. c. idem.....	58 164.480$000
4 1/2 p. c. idem.....	58 164:480$000
Externa....	251.361:047$976

A divida interna, tambem em circulação, distribue-se do seguinte modo:

3 p. c. consolidado..	243 785:535$867
4 p. c. amortisavel com premios).....	3 294:057$500
4 1/2 p. c.....	21 832:200$000
4 p. c. de 1890.....	2 917:530$000
Iterna....	271:929:323$367

E' portanto o total da nossa divida interna e externa em circulação	523.290:371$343
Juntando-lhe as obrigações dos tabacos de 4 1/2 p. c.....	43.882:200$000
Achamos um total de..	567.172:571$343
Póde ainda accrescentar-se o valor dos titulos em posse da fazenda.....	104 299:940$000
	671 472:511$343

é o total da nossa divida.

Já veem os leitores que se o nosso governo não faz economias, nem trabalha noite e dia para melhorar a nossa situação financeira, é porque entende que ainda devemos pouco, e é necessario politicar, fazer eleições, arranjar compadres, para augmentar mais uns cinco ou seis milhares de contos por anno a esta dividasinha muito modesta. Porque—a doutrina é d'elle—uma nação é tanto mais rica, quanto maior fôr a sua divida, e é necessario regar o paiz com torrentes de libras, atrahidas pela grossa usura dos emprestimos estrangeiros.

Pois pensam que podemos ser felizes de outro modo?

Fiquem certos de que não.

Porisso toca a pedir emprestado; em não havendo nem para pagar o juro (como já não ha, pois estamos a pagar só um terço d'elle), bancarrota no caso! E viva a vida nova! e vivam os nossos financeiros!

Já regressou da praia da Figueira, á sua casa da Varzea de Goes, o nosso estimadissimo amigo e distincto correligionario o sr. commendador Joaquim Marques Monteiro Bastos, illustre presidente da camara municipal de Goes.

PROCESSO URBINO DE FREITAS

Dizem-nos do Porto que o julgamento de Urbino de Freitas deve finalmente realisar-se no dia 20 do corrente. Logo que chegue communicação official de ter sido concedido pelo supremo tribunal de justiça o jury mixto, serão expedidas as necessarias deprecadas para intimação dos jurados.

Parece que o jury será sorteado do seguinte modo: doze jurados do Porto, doze de Villa da Feira e doze de Villa do Conde.

Está de luto o sr. dr. Antonio José da Silva Poiares, distincto advogado n'esta cidade. O illustre jurisconsulto acaba de perder sua extremosa filha a ex.ma sr.a D. Arminda da Silva Poiares.

Acompanhamol-o na sua dôr.

IMPORTAÇÃO DE GARRAFAS

O *Diario do Governo* publicou hontem o seguinte decreto relativo á importação temporaria das garrafas destinadas á exposição de vinhos nacionaes e seus derivados:

«Tendo sido presente ao governo varias representações ácerca da conveniencia de modificar as disposições dos decretos de 14 a 29 de agosto de 1892, que estabeleceram os preceitos a seguir na importação temporaria das garrafas destinadas á exportação de vinhos nacionaes e seus derivados: hei por bem, usando da auctorisação concedida ao governo pelo artigo 4.° da carta de lei de 10 de maio ultimo, e emquanto não fôr promulgado o regulamento geral de que trata o decreto de 17 de junho de 1892, determinar que se observe o seguinte:

Artigo 1.° Pelas garrafas que forem reexportadas com vinho commum, isto é, de graduação inferior a 16 graus alcoolicos centigrados será restituido integralmente o direito.

Art. 2.° Pelas garrafas que forem reexportadas para qualquer porto da Europa com quaesquer outros vinhos, não se fará

restituição alguma, os respectivos direitos serão liquidados integralmente, entrando immediatamente em receita.

Art. 3.º Pelas garrafas que forem reexportadas nas mesmas condições do artigo antecedente, para qualquer outro porto da Europa, será restituida a importancia de 12,5 réis por cada kilogramma.

Art. 4.º Pelas garrafas que forem reexportadas com derivados de vinho restituir-se-hão 62,5 por cento do respectivo direito.

Art. 5.º Os importadores de garrafas que no acto do despacho declarem que são destinadas á exportação de vinhos de procedencia nacional ou de derivados d'estes, poderão pagar os respectivos direitos por meio de letras, ou garantil-os por caução idonea, nos termos dos respectivos regulamentos.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e o faça executar. Paço, em 25 de outubro de 1893—Rei.—*Augusto Fuschini* »

Já tomou posse do logar de escrivão de fazenda d'este concelho, logar para que fora ultimamente nomeado, o sr. Duarte Augusto Alvares Ribeiro, que exercia egual cargo no concelho de Villa do Conde.

Consorcio

Realisou-se em Penacova o casamento da sr.ª D Maria Palmira Correia Leitão, interessante filha do abastado proprietario o sr. conselheiro dr. Alipio Leitão, com o sr. dr. Luiz Sereno, digno delegado do procurador regio n'aquella comarca.

Ao nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro Leitão e a sua ex.ma esposa a sr.ª D. Maria da Pureza, como aos sympathicos noivos, damos sinceros parabens, e desejamos lhes as felicidades de que são merecedores.

A folha official d'ante-hontem traz uma portaria esclarecendo e ampliando algumas das disposições da portaria de 26 de setembro ultimo, relativamente ao serviço de matriculas e frequencia das escolas de instrucção primaria.

Foi julgado no dia 31 do mez findo em Aveiro o editor do jornal o *Artista*, por calumnias injurias ao sr. conselheiro Manoel Firmino d'Almeida Maia.

Foi advogado de accusação, o sr. dr. Barbosa de Magalhães.

O reu não teve advogado que o defendesse, e foi condemnado em 110 dias de prisão remivel e nas custas e sellos do processo.

Falleceu no Rio de Janeiro o sr. commendador Antonio Thomaz Pereira Junior, abastado capitalista portuguez, director do banco Italo-Portuguez.

Partiu ante-hontem de madrugada para as cadeias da Relação do Porto, escoltado por uma força de infanteria 23 o réu Antonio Pitta, que no dia 27 do mez findo foi condemnado em Condeixa, pelo crime de homicidio.

O DIA DE FINADOS

Foi na quinta feira o dia da consagrada romagem ao cemiterio da Conchada Durante o dia grande numero de pessoas foram prestar homenagem da sua saudade aos finados, e muitos dos jazigos e covaes estavam cobertos de flores, *bouquets*, corôas e lumes, que traduziam o sentimento e a saudosa recordação dos que deixaram de existir n'este mundo.

Nos templos, onde se celebraram missas, affluiu grande numero de fieis. Na Misericordia houve os responsos do costume.

Entrou no 16.º anno de sua publicação o nosso collega *A Ordem*, que se publica diariamente n'esta cidade.

As nossas felicitações.

Assassinato

Na noute de quinta para sexta-feira foi assassinado em Extremoz o recebedor da comarca, sr. dr. Eduardo Affonso dos Santos.

Ignora-se o motivo de tamanha selvageria.

O roubo parece não ter sido o mobil do crime, porque lhe foi encontrada uma carteira com bastantes valores.

As auctoridades tem empregado todas as diligencias para descobrir o assassino, mas ainda não foi possivel até hoje.

O sr. dr. Eduardo dos Santos gosava de geraes sympathias em Extremoz.

Foi nomeado para fazer parte da commissão de inspecção e avaliação de predios n'este districto o sr. Francisco de Carvalho Freire de Macedo, que já se acha fazendo serviço na referida commissão.

O sr. José Coelho d'Andrade Santos foi exonerado de delegado do thesouro no districto de Bragança.

Regressou da sua casa de Nogueira do Cravo, para onde tinha ido restabelecer-se da grave enfermidade que ultimamente tem soffrido, o nosso estimavel assignante sr. Francisco Borges, proprietario da Papelaria estabelecida na rua do Visconde da Luz.

Desappareceu do Porto o sr. Joaquim Quaresma Junior, proprietario de uma padaria na rua da Porta do Sol, deixando um alcance de alguns contos de réis.

OS ACONTECIMENTOS DE MELILLA

—

Madrid, 1.

A questão de Mellila preoccupa a diplomacia europêa. E' suspeita a attitude de Inglaterra. Suppõe-se que agentes seus influiram na agitação de Rifi. Em Gibraltar estão reunidos 22 couraçados, aos quaes se encorporará a esquadra italiana. A França não consentirá na occupação de Tanger pelas tropas inglezas. As grandes potencias estão em attitude espectante. Suppõe-se que a diplomacia marroquina se mostra propicia a acceder ás reclamações hespanholas.

Madrid, 1.

Os cruzadores «Conde Venadito» e «Isla de Luzon» estiveram hoje, desde o amanhecer, disparando tiros de canhão contra a parte norte do campo. Os fortes exteriores mantiveram fogo lento de canhão, sendo o fogo constante em cumprimento das ordéns do marechal Macias. O batalhão de caçadores de Cuba sustenta o tiroteio com os riffenos mais proximos das nossas posições. São enviados mais reforços, principalmente para o contingente de cavallaria. Foram expulsos de Mellila os mouros da alfandega Os heroicos tenentes dos ultimos combates foram promovidos a tenentes

Madrid, 1.

Continua o canhoneio em Melila. O vapor *Affonso XII* canhoneou hoje os aduares da Kabyla Kibdara, a 800 metros de distancia, causando baixas ao inimigo e destruindo-lhe as habitações. Os mouros desceram a praia fazendo fogo de granadas. O barco respondeu-lhes com tiros de canhão e fusilaria. Passada a primeira descarga, os mouros occultaram-se, valendo-se dos accidentes do terreno, mas a tripulação parou de fazer fogo. As casas ficaram umas destruidas e outras incendiadas. O barco continuou andando fugindo em seguida dizimados os mouros. Muitos arrastavam os cadaveres e os feridos. Não cessou o fogo em toda a costa, continuando o vapor a sua viagem entre balas até Melila, sem nenhuma baixa São innumeras as dos mouros. O vapor disparou 200 tiros de canhão Nordenfeld e muitissimos de metralhadoras e fuzilaria. Quasi todas as balas dos mouros cahidas no convez do navio são de espingardas Remington. Ao sahir o *Affonso XII* de Chafarinas, viu-se na praia a bandeira de um parlamentario. O commandante falou com emissario da kabyla Kabdona o qual disse que o sultão lhes ordenara que não guerreassem. «Elles não o fazem, accrescentou o mouro nem o fazem outras kabylas por serem amigas da Hespanha, mas desde Peineta até Gurugu todos combatem » O vapor seguiu viagem e então desvastou a costa.

Ajaccio, 1.

Está á vista a esquadra russa.

Ajaccio, 1.

A esquadra russa entrou no porto ao meio-dia, escoltada por barcos torpedeiros francezes O navio almirante *Imperador Nicolau* arvorou a bandeira franceza, trocando saudações com a terra. A multidão enorme que a esperava no caes, fez-lhe grandes ovações. A' entrada do golfo deu-se um desastre da machina a bordo do navio almirante *Imperador Nicolau*, ficando feridos 6 marinheiros. A esquadra russa partirá provavelmente ámanhã pela manhã.

Madrid, 2.

Estava preparada para hoje uma grande manifestação francophila de agradecimento pelo comicio reunido sob a presidencia do deputado francez Deloncle em Marselha a favor de Hespanha; mas, como não tinha pedido auctorisação, foi dissolvida. Grande multidão de povo occupa as ruas desde o governo civil até á embaixada de França. A cavallaria da guarda civil percorre as ruas com muita policia. Tendo-se dado uns vivas á França, a guarda civil carregou sobre o povo, e prendeu 23 individuos, entre os quaes o sr. Emilio Prieto, director do jornal republicano *El Ideal*. No tumulto ficaram contusos 3 guardas.

Madrid, 2.

Corre o boato muito acreditado de que hontem houve vigoroso combate pelas tropas hespanholas, tendo sido os kabilas postos fóra do campo hespanhol á bayoneta pelo batalhão de caçadores de Cuba.

Mellila, 1.

A forte brisa da levante obrigou os navios de guerra a retirar-se de Mellila para as Chafarinas.

Madrid, 2.

Os centros officiaes dizem não saber nada a respeito do combate ferido hontem contra as cabildas riffenhas, e que consta haver sido um triumpho para as tropas hespanholas.

Madrid, 2.

Ha agitação nas ruas de Madrid por

FOLHETIM DO TRIBUNO POPULAR

IVAN, O IMBECIL

(DE TOLSTOI)

VII

Logo que elle partiu, appareceu Tarass, o barrigudo. Tinha tambem sabido do que se passara na vespera; por sua vez perguntou a Ivan:

—Diz-me cá, onde vaes tu buscar o dinheiro? Se eu tivesse dinheiro com tanta facilidade como tu, poderia com esse dinheiro apanhar tudo o que ha no mundo inteiro.

Ivan ficou muito admirado.

—Ah!... Isso é verdade? Porque não m'o dizias tu mais cedo? Eu vou *esfregar te* quanto tu quizeres.

O irmão encheu se de alegria.

—Dá-me sómente tres crivos d'elle.

—Pois sim!—disse elle. Vamos á floresta. Mas atrela um cavallo, porque sem elle não poderias trazel-o todo.

Foram-se para a floresta Ivan friccionou folhas de carvalho entre as mãos, e assim fez um grande monte de dinheiro.

—Já chega?

Tarass todo alegre:

—E' bastante por agora. Obrigado, Ivan!

—Está bom—disse elle. Quando tiveres necessidade de mais, vem, que eu te friccionarei outro. Não são folhas que nos faltam.

Tarass, o barrigudo, encheu d'elle uma carroça e foi negociar.

E lá vão seu caminho os dois irmãos. Sémen, fazia a guerra, Tarass traficava. E Sémen, o guerreiro, conquistou um reino, e Tarass, o barrigudo, amontuou muito dinheiro.

Um dia encontraram se os dois irmãos, e confessaram um ao outro d'onde Sémen tinha tirado os soldados, e Tarass o seu dinheiro.

E Sémen, o guerreiro, disse ao irmão:

—Eu conquistei um reino e vivo muito bem. Só me falta dinheiro para sustentao os meus soldados.

E Tarass, o barrigudo, lhe respondeu:

—E eu ganhei um grande monte de dinheiro, e só me afflige uma pena—não ter quem m'o guarde.

Sémen, o guerreiro, replicou:

—Vamos ter com nosso irmão. Eu dir-lhe-hei que me faça mais soldados, e dar-t'os-ei para guardarem o teu dinheiro; e tu pede-lhe que te *esfregue* mais dinheiro para eu ter com que alimentar os meus soldados.

E ambos se dirigiram a casa de Ivan. Chegaram.

E Sémen lhe disse:

—Meu irmão, já não tenho soldados bastantes; faz-me outros.

Ivan abanou a cabeça negativamente.

—Não te farei mais, assim para ahi, sem razão.

—Como é isso? Tu promettesteme'os!

—Prometti — disse elle; mas não t'os farei.

—E qual a razão porque não m'os farás?

—Porque os teus soldados assassinaram ultimamente um homem. Quando eu lavrava perto do caminho, vi uma mulher que seguia um esquife, chorando. E perguntei-lhe então: «Quem foi que morreu?» E ella respondeu: «Foi meu marido, que os soldados de Sémen mataram na guerra » Eu pensava que os soldados iam cantar canções, mas elles foram matar um homem. Não te darei mais soldados.

E teimou; e não quiz fazer mais soldados.

Então Tarass, o barrigudo, rogou a Ivan, o imbecil, que lhe fizesse mais dinheiro.

Ivan abanou a cabeça, negativamente.

—Não t'o farei assim para ahi, sem razão.

—Como é isso? Tu promettesto-m'o!

—Prometti—disse elle; mas não te farei mais.

—E porque razão, meu imbecil, tu não farás mais?

—Porque as tuas moedas de ouro tiraram a vacca a Mikhailouna.

—Como, tiraram?

—Mas sim, tiraram! Mikhailouna tinha uma vacca; seus filhos bebiam leite. Mas um d'estes dias os pequenos vieram pedir-me leite. E eu lhes disse: «Mas aonde está a vossa vacca?» Elles responderam: «O gerente de Tarass, o barrigudo, veio dar á mãe tres rodelas de ouro, ella entregou-lhe a vacca, e aqui ficámos nós sem ter que beber.» Eu imaginava que tu fazes entreter-te com as rodelas de ouro; e vae senão quando tu tiraste a vacca ás creanças. Não te darei mais.

E o imbecil teimou, e não deu mais

E os dois irmãos sahiram como tinham entrado.

Os dois irmãos foram conversando ácerca dos meios de sair da difficuldade. E Sémen disse:

—Ouve cá! Olha o que nós faremos. Tu darás dinheiro para eu sustentar os meus soldados, e eu dar-te-hei metade do meu reino com soldados para guardarem o teu dinheiro.

Tarass acceitou. Os irmãos fizeram a partilha, e assim vieram a ser ambos dois czares, e ambos ricos.

(Continúa).

L. E. C.

causa da attitude da auctoridade, que pretende evitar a manifestação de sympathia que o povo deseja fazer á embaixada franceza.

A guarda civil está dando algumas cargas sobre o povo.

Fizeram-se algumas prisões e ha alguns feridos

Madrid, 2.

O cruzador *Affonso XII* reconheceu as costas desde Chafarinas a Tres Forcas, bombardeando no regresso a cabilla de Kebdana. Esta manhã as baterias de noroeste de Mellila romperam fogo lento. Presume-se que se realisarão hoje operações militares no campo de Mellila. A relação official dos mortos nos combates dos dias 27, 28 29 e 30 de outubro, é de 4 officiaes 3 sargentos e 15 soldados, e dos feridos, 1 tenente-coronel, 14 officiaes, 1 sargento, 5 cabos e 67 soldados.

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

Acabamos de receber as paginas 17 a 24 da *Chorographia de Portugal, Illustrada*, do sr. Ferreira Deusdado, obra editada e primorosamante executada pela casa Guillard & C.ª, de cujas officinas sahiram os magnificos mappas coloridos que a acompanham, e dos quaes dois—Carta dialectologica e mappa politico de Portugal, com a rêde completa dos nossos caminhos de ferro—veem juntos com as paginas á que acima nos referimos.

O texto, ainda intercalado com sete bellas gravuras representando alguns dos mais notaveis dos nossos monumentos, trata da constituição politica portugueza, da divisão administrativa, judicial e ecclesiastica e fornece interessantes dados estatisticos sobre a instrucção e receitas publicas.

A obra completa está já á venda em todas as livrarias por 1$000 réis, podendo tambem ser feito qualquer pedido á filial da casa Guillard, Aillaud, & C.ª, na rua Aurea n.º 242, 1.º, Lisboa.

Foi demittido do logar de terceiro distribuidor da direcção telegrapho-postal d'esta cidade o sr. Joaquim Vasco Girão.

Despachos de fazenda

José Coelho de Andrade Santos, inspector de 3.ª classe da fazenda publica, exonerado do logar de delegado do thesouro no districto de Bragança, a fim de ser incumbido de uma commissão de serviço.

José Ignacio Pinto Guerra, escrivão de fazenda do concelho de S. João da Pesqueira, aposentado com a pensão annual de 500$000 réis.

José Maria Lopes, official da repartição de fazenda do districto de Coimbra e antigo escrivão de fazenda, aposentado com a pensão annual de 400$000 réis.

João Carlos da Mata Pereira, escrivão de fazenda do concelho de Trancoso, aposentado com a pensão annual de 400$000 réis.

Joaquim José Fernandes, escrivão de fazenda do concelho de Barrancos, aposentado com a pensão annual de 400$000 réis.

João da Luz Mendes, escripturario de fazenda do concelho de Castro Marim, aposentado com a pensão annual de 92$000 réis.

Antonio do Carmo Torrado, escripturario de fazenda addido ao 2.º bairro de Lisboa, collocado, como pediu, no logar de escripturario de fazenda do concelho de Castro Marim, vago pela aposentação do antecedente.

Está aberto concurso para o provimento de logares de terceiros verificadores do quadro geral das alfandegas.

Incendio em Aveiro

Rebentou incendio na casa do sr. João Joaquim Oliveira, a qual tem frente para a praça do Peixe e do lado opposto para o bairro João Affonso, em Aveiro. Havia n'ella uma taberna e o predio ficou destruido completamente.

Foi salvo a muito custo, um oculista italiano, sendo necessario o criado e o dono da taverna arrancal-o da cama.

O predio estava seguro na Companhia Portugal e a mobilia e utensilios da taberna na Companhia Union y Fenix & Español, sendo este ultimo de 600$000 réis.

As perdas foram, portanto, totaes.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

Rio de Janeiro, 30.

Os insurrectos apoderaram se d'um carregamento de gado que era transportado pelo vapor argentino *Pedro Tercero*. O consul da Republica argentina reclamou contra o facto.

Londres, 31.

Segundo annuncia um telegramma do Rio de Janeiro para o *Times*, o cruzador sublevado *Republica* abalroou com o esporão o transporte de guerra *Rio de Janeiro*, que levava para Santos 1:100 soldados, dos quaes pereceram afogados 500. O almirante Custodio de Mello confirma esta noticia, declara querer restaurar o Imperio, e reclama a qualidade de belligerante.

Londres, 1.

Diz um telegramma de New-York para o *Times* que o governo do marechal Peixoto do Brazil, comprou hontem 6 navios americanos.

New-York, 2.

Diz um telegramma de Montevideo para o *New-York-Herald* que o estado de sitio do Rio de Janeiro foi prolongado até 30 de novembro.

PREVISÃO DO TEMPO

Segundo refere Noherlesoom a depressão dos primeiros dias da primeira quinzena d'este mez, apenas influirá no norte de Hespanha, havendo bom tempo nas outras regiões.

De 4 a 8 haverá tempo humido e chuvoso com temperatura quasi normal e vento sudoeste.

De 9 a 13 apresentar se-ha o tempo tempestuoso, sendo de maior intensidade de 12 a 15. No norte da Peninsula será maior a acção tempestuosa.

CONCURSOS

Estão abertos os seguintes:

Para o logar de recebedor da comarca de Elvas até ao dia 25 do corrente.

— Perante a camara municipal do concelho das Caldas da Rainha, para o preenchimento de dois logares de guardas campestres n.º 1 e 2, com o vencimento annual de 116$800 réis cada um.

—Perante a camara municipal de Soure, para provimento do logar de aferidor com o vencimento fixo de 30$000 réis e os proventos que lhe pertencem legalmente.

Os microbios da saliva

A saliva humana póde encerrar, como se sabe, microbios perigosos: os da pneumonia, da diphteria, etc.

A saliva dos animaes póde ser tambem virulenta O sr. Floca, nas suas investigações emprehendidos em Roma, verificou que a saliva do cavallo contém egualmente *bacillus* de temer. Entre esses organismos ha tres pelos menos pathonenicos. A saliva do gato e sobretudo rica em coccus e pequenos bacillus, dos quaes foi isolado apenas um; é inficcioso para os coelhos, succumbem á sua acção em vinte e quatro horas.

Emfim, a saliva do cão encerra a maior variedade de bacterias.

Isto mostra mais uma vez que póde haver perigo em nos pôrmos em contacto com a saliva dos animaes Assim, não podemos deixar de nos erguer contra o habito pessimo que algumas pessoas têm de deixaram lamber a cara e as mãos pelos cães. Basta a menor picadella ou arranhadura na mão para os microbios penetrarem no organismo se forem pathogenicos, e não tardara a apparecer a doença.

Um grupo de individuos d'esta cidade pensou em construir um novo theatro para o que já teve a reunião preparatoria.

Segundo nos dizem, voltam as suas vistas para a rua da Sophia, no edificio hoje pertencente ao sr. Manoel José da Costa Soares, antiga egreja de S. Domingos

Estimamos que a empreza leve a effeito a sua ideia.

Falleceu em Roma o cardeal Laurenzi, amigo particular de Leão XIII.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Historia dos Papas, mysterios e iniquidades da côrte de Roma, por Mauricio La Châtre, esplendida edição illustrada com 400 gravuras, fasciculo n.º 8.

Assigna-se na casa editora de Joaquim Gonçalves Pereira, Lisboa.

A Semana de Lisboa, supplemento do *Jornal do Commercio*, n.º 44.

Antonio Maria, n.º 389 do IX anno.

Coimbra Medica, revista quinzenal de medicina e cirurgia, n.º 21 do 13.º anno.

Deu-se já principio á construcção dos poços municipaes de Ovar.

Despachos Ecclesiasticos

Apresentado na egreja de S. Pedro de Calvello, o presbytero José Manoel de Sousa Ferreira; apresentado na egreja de S. Vicente de Ervedosa, o presbytero Manoel de Lemos Ribeiro.

Mercado de Coimbra

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 560—Dito tremez 540—Milho branco 320—Dito amarello 310—Feijão vermelho 470—Dito branco 370—Dito rajado 320—Dito frade 330—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico grando 700—Dito meudo 680—Favas 370 Tremoços 300.

Mercado de Montemór o Velho

Os preços dos generos no mercado de Montemór o Velho regulam pelos seguintes preços:

Milho branco	320
Dito amarello	320
Trigo tremez	700
Dito mouro	700
Centeio	560
Cevada	340
Aveia	340
Favas	420
Grão de bico	800
Feijão branco graudo	400
Dito rajado	300
Dito mocho	500
Dito meudo	360
Dito amarello	300
Dito frade	340
Tremoço	400
Batata	240
Castanha verde	440

Noticias agricolas

Dizem de Cantanhede, que tem corrido excellente a quadra de tempo para os trabalhos agricolas, apesar que o calor excessivo tem prejudicado muito as hortas. Já se tem feito algumas podas com o fim de semear fava nas vinhas. Tambem se tem posto algum bacello americano, mas, geralmente, do que mais se cuida é de preparar os terrenos das vinhas phyloxeradas para nova cultura, afim de mais tarde poderem ser plantados de americanos. E' para isso que se arrancam cepas, alargam as vallas escolhendo a gramma e se alqueivam os terrenos.

O vinho continua ali ao preço de 1$600 réis os 22 litros. e ha algum vinho branco do anno passado que se está vendendo a 2$520 réis cada almude de 22 litros.

O azeite conserva-se por preço elevado, e azeitona não ha.

Ao sr. José Gonçalves Dias Neiva foi concedido licença para explorar as nascentes de aguas minero-medicinaes dos Cucos (Torres Vedras),

Bolsa

Effectuaram-se ante-hontem na bolsa as seguintes transacções:

10 obrig. prediaes de 6 p. c., assent., a 90$500 réis.

10 obrig. municipaes ou districtres de assent., 5 p. c., d. 81$000 réis.

1:500$000 réis de inscrip. de assent., a 32 p. c.

10 obrig. da Companhia das Aguas, a 55$500 réis.

RETIRADO

10 ac. do Banco de Portugal, a réis 112$500.

9 ac. do Banco Commercial, d. réis 82$000.

15 ac. do Banco Lisboa & Açores, p. 84$500 réis.

10 ac. do Banco Ultramarino, d. réis 49$000.

30 ac. da Companhia dos Tabacos, d. 38$000 reis.

36 obrig. de 4 1/2 p. c., de coupons d. 33$000 réis.

20 ac. da Companhia dos Assucares de Moçambique, a 10$000 réis.

10 ac. da Comp. de seguros Tagus, a 57$500 reis.

10 obrig. prediaes, de 4 p. c., assent., d. 72$000 réis.

20 obrig. do emprestimo de 1888, a d. 14$450 réis.

10 ac. da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, a 16$000 reis.

5:000$000 réis de inscripções de conp., a 31,68.

35 ac. da Companhia Geral de Credito Predial, d. 34$000 réis.

10 obrig. prediaes de assent., 4 p. c. a 33$000 réis.

4:000$000 reis de ac. da Companhia das Aguas, d. 20 p. c.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 2.º officio, correm editos de 60 dias a contar da 2.ª publicação do presente annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra da comarca, para virem deduzir o seu direito, no inventario orphanologico a que se procede, n'este juizo, por fallecimento de João Joaquim Pinto da Silva, solteiro, morador, que foi, no logar e freguezia de Botão, d'esta comarca, no qual inventario é cabeça de casal D. Fausta Nunes Pereira, solteira, moradora no dito logar de Botão; e sem prejuizo do mesmo inventario.

Coimbra, 3 de novembro de 1893.

Verifiquei

Leitão e Cunha.

O escrivão interino,

Ricardo Maximino da Cruz e Almeida.

14

Vende-se ou arrenda-se

Uma casa sita na Quinta de Santa Cruz, rua n.º 8.

Tem acommodações para duas familias, quintal e pôço com agua.

Trata-se com seu dono, rua do Corpo de Deus, n.º 66, 1.º 13

Arrendamentos de terrenos pertencentes á Escola Central de Agricultura «Moraes Soares»

Faz-se publico que no dia 5 de novembro proximo, pelas 10 horas da manhã, voltarão á praça, com abatimento de uma ou duas quintas partes do valor da primeira avaliação, os terrenos d'esta Escola, que não obtiveram arrendamento na praça do dia 29 do corrente. As condições de arrendamento estão patentes nos dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde, na mesma Escola, onde se darão os esclarecimentos necessarios.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 30 de outubro de 1893.

O Director,

Antonio Augusto Baptista.

12

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Borges.

CAFÈ LUZITANO

11

BANDEIRAS

Balões Venezianos e aereostatos

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

26—RUA DA SOPHIA—30

COIMBRA

N'este estabelecimento se alugam e vendem estes artigos novos, proprios para festejos, limitando-se a sua proprietaria a vendel-os ou alugal-os por uma pequenissima percentagem sobre o custo, por ter grande porção.

Remettem-se para todas as terras, e não confundam esta casa com outra pela sua barateza.

Pedidos a Encarnação Gonzaga — Coimbra. 10

SALÃO DE BARBEAR

Chegou a esta casa um bom sortimento em cutilaria e perfumaria.

Thesouras para cabeleireiro, o que ha de melhor e mais moderno.

Thesouras para talhar. em obra de senhora.

Thesouras mechanicas para cortar cabello.

Thesouras mechanicas para cortar rente a barba.

Navalhas de barba, o melhor que tem apparecido.

Pinceis para a barba.

Assentadores, o que ha de melhor, e massa pr'os ditos.

Borlas para pó d'arroz, e muitos outros objectos, que tudo vende muito barato.

23—RUA DE FERREIRA BORGES—25

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro. Para tractar—Praça do Commercio, 14—1.º 8

VENDE-SE

Uma mobilia de pau preto, um bilhar, um fogão e mais mobilia, ao Arco do Bispo, n.º 2, casa de penhores.

O gerente d'esta casa previne todos os seus mutuarios que estejam em divida de mais de 3 mezes de juros o virem pagar até ao dia 30 do corrente.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

7

Venda de casas

Vende-se uma morada de casas na rua Infante D. Augusto com os n.os 6 a 14. Quem as pretender dirija-se a seu dono na rua Ferreira Borges n.º 9, para tratar. 6

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 5

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções

4

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

VENDA

De um casal com casa de habitação e terreno com arvores de fructo, ao Cidral; a tratar com seu dono José Corrêa Lemos, em Coimbra. 2

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L.º do Poço Novo.

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

ACACIO ROSA

—

NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO A

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro d'estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores — Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis

Vende se nas livrarias das principaes terras do reino e remette se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia á Livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12. Lisboa.

Deposito em Coimbra — Livraria Orcel, de F. França Amado.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

PHARMACIA

—

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio de administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

POR

Antonio Xavier Pereira Coutinho

Socio correspondente da Academia Real das Sciencias,

Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agronomia e Veterinaria,

Lente substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc,

—

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

RPEÇO..... 1$000 RÉIS

Pedidos á casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, 242, rua Aurea, 1.º —

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura.

PREÇO:—anno 3$000 réis.

Portugal Maritimo

CONTEMPORANEO

ALBUM DE MAGNIFICOS DESENHOS NAVAES

POR

João Dantas

Acompanhado de texto explicativo por

VICENTE ALMEIDA D'EÇA

Cada numero do *Portugal Maritimo Contemporaneo* consta de um chromo representando um navio da marinha portugueza ou um quadro naval e de mais 4 paginas de texto.

De quinze em 15 dias será publicado um numero por **200 réis**, preço este modicissimo se se attender a que todos os trabalhos são originaes, feitos exclusivamente para esta publicação.

Pedidos de assignatura á Companhia Nacional Editora, Lisboa — e a todos os correspondentes da mesma companhia.

BENTO CARQUEJA

—

A liberdade de imprensa

PREÇO 500 réis

Reformas indispensaveis — Critica e compilação completa de legislação da imprensa em Portugal desde 1832—A legislação estrangeira.

A venda nas livrarias Magalhães & Moniz, Lugan & Genelioux e Lopes & C.ª

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:929 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 8 DE NOVEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

DESENGANO

Teem alguns jornaes perguntado quaes são os projectos que o governo tem preparados para apresentar ao parlamento; mas ainda nenhum jornal officioso se dignou de responder em nome, ou por conta do governo.

Estamos perto da sessão ordinaria do parlamento; dista ella pouco mais de mez e meio, e não ha de ser n'este curto intervalo, que o governo hade estudar e elaborar as propostas em que tem de converter as suas ideias administrativas e os seus planos financeiros: trabalhos são esses que ou já estão estudados e feitos, ou não tem o governo tenção de os fazer.

Pois senhores, o silencio do governo e dos seus orgãos officiosos dá-nos a entender que não ha nada feito, nem mesmo preparado; porque se alguns projectos tivesse, quer elles fossem bons, quer maus, já os amigos do governo os conheceriam e teriam cantado e louvado em todos os tons da escala da louvaminhice do costume.

O governo pois não sabe ainda como hade remediar as difficuldades da administração; nem tão pouco como hade fazer face ao *deficit* enorme que o thesouro vae ter ao findar o corrente anno economico, graças á continuação dos velhos processos administrativos nos tres ultimos annos tão condemnados, e apesar d'isso tão seguidos e até aperfeiçoados.

Todos os tempos e cuidados do ministerio se teem concentrado nas intrigas dos seus partidarios, e no jogo das ambições dos differentes grupos em que estão divididos; e em servir ora uns ora outros, com os benesses de que tem disposto, e que de certo teem sido pouquissimos para tantos pretendentes, e pequenissimos para tamanhas ambições. Do bem do paiz não se tem occupado.

Para o ministerio é indifferente que os rendimentos diminuam á proporção que o contrabando cresce; que o *deficit* augmente á proporção que as despezas sobem; que os papeis de credito do Estado vão sendo depreciados, e ao mesmo tempo depreciadas as notas pelo necessario augmento da emissão; que a emigração, indicador seguro da decadencia do trabalho e da riqueza nacional, continúe na mesma quantidade, senão em escala crescente; e que assim se estejam agravando as crises economica, financeira e monetaria a tal ponto, que sejam de receiar para breve desastres maiores do que aquelles que já temos soffrido: para esses males e para os correspondentes remedios, não tem o governo vontade nem attenção, nem cuidados.

E portanto escusado é esperar que elle tenha projectos preparados ou em preparação.

E todavia continua a fallar-se na proxima dissolução das côrtes, e por isso mesmo nas eleições que se lhe devem seguir!

Com este heroico remedio conta o governo curar todos os males que affligem o paiz; e parece que do seu receituario não consegue extrair outro melhor.

E n'isto deram os homens novos, activos, grandes reformadores, os severos administradores da coisa publica, os estadistas levantados e altos, de vistas sublimes e planos transcendentes, que para ahi se annunciaram pelas trombetas da fama, businando estrondosamente para os quatro ventos do paiz!

De reformas—a da policia de Lisboa com um Pina Manique relesmente macaquiado; de finanças—o *deficit* a crescer fabulosamente; de politica a projectada dissolução das côrtes como prova da dissolução do partido, de que o ministerio é representante!

Francamente, isto deve fazer desammar ainda os mais crentes na salvação do paiz pelos homens que ora preponderam nos negocios publicos.

Mas se esses crentes não estão ainda desenganados, esperem mais um pouco, e terão uma desillusão mais completa.

Para nós não ha desillusão nenhuma, porque nunca tivemos n'elles a mais pequena esperança. O que vae acontecendo foi desde o principio por nós previsto, e sentimos deveras não nos ter enganado.

INFANTE D. AFFONSO

Os jornaes chegados hoje dizem que continua progredindo a convalescença do sr. infante D Affonso.

Sua alteza já se levanta.

Ao sr. conselheiro dr Manoel Pereira Dias, digno par do reino, foi hontem dada em conselho de decanos posse de lente de prima, decano e director da faculdade de Medicina.

Processo Urbino de Freitas

Lê-se n'uma folha do Porto:

«O sr. dr Pestana da Silva acaba de obter o original de um documento, a que em tempo não foi dada importancia alguma, mas que hoje representa uma prova irrefutavel da veracidade das declarações feitas pelo sr Manuel Bento de Brito e Cunha, nos Arcos de Val de Vez, em 29 de abril passado, como em tempo largamente referimos.

Como se sabe, a defeza do sr. Urbino de Freitas nega a veracidade das referidas declarações, apresentando para as destruir o depoimento feito em Almada por Carneiro Homem. Embora esse depoimento seja considerado já sem valor, em vista da diligencia ultramarina realisada em Lisboa e a que tambem nos referimos, é certo, comtudo, que o documento que a accusação agora possue, não só acaba de o annullar, mais ainda destroe qualquer duvida que porventura se podésse suscitar.

Esse documento é uma carta escripta do Rio de Janeiro pelo sr Brito e Cunha, em 16 de maio de 1890, cêrca de dois mezes depois da sua chegada alli, e dirigida a seu cunhado o sr. Manuel José Martins Tinoco, de 54 annos, viuvo, proprietario, morador na rua de Pinto Bessa. N'essa carta, o sr. Brito e Cunha falla do crime de envenenamento da familia Sampaio, cuja narração lêra nos jornaes portuguezes e brazileiros, dizendo: Parece-me que fui eu quem, involuntariamente, sem nunca o poder prevêr, concorreu para que a encommenda postal chegasse ao seu destino, pois que fui eu quem a despachou, na melhor boa fé e sinceridade.»

Em seguida, na carta em questão, o sr. Brito e Cunha narra, resumidamente, a scena que se dera no comboio, entre elle e o supposto Eduardo Motta, que sabia agora ser o dr. Urbino de Freitas, o qual lhe pedira que expedisse de Lisboa para D. Bertha Sampaio, a referida encommenda postal. Termina pedindo ao cunhado que não revele o conteúdo da carta a pessoa alguma, pois que, não podendo, por causa do estado dos seus negocios, vir n'aquella occasião a Portugal, não lhe convinha de fórma alguma que a justiça o intimasse a fazel-o.

O sr. dr. Pestana da Silva ainda não requereu para accrescentar o seu rol de testemunhas, o que tenciona fazer. Entre as novas testemunhas figurarão os srs. Manoel José Martins Tinoco, cunhado do sr. Brito e Cunha, e Martinho Antonio Borges Nogueira, viuvo, proprietario e capitalista, morador em S. Roque da Lameira.

O sr. dr. Pestana da Silva já tem em seu poder os nomes dos jurados das comarcas da Feira e de Santo Thyrso, os quaes pódem ser escolhidos para fazerem parte do jurz mixto.»

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

Dentro de breves dias deve regressar a Lisboa, procedente da sua casa da Anadia, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, illustre chefe do partido progressista.

Foi nomeado ministro de Portugal em Berlim, o sr. visconde de Pindella, em substituição do sr. Mathias de Carvalho, que foi transferido, para Roma.

Tumulo d'El-Rei D. Diniz

Lê-se no *Jornal do Commercio* d'hoje:

«O sr. Bispo Conde desistiu do proposito de reunir os tumulos de D. Diniz e de Santa Izabel no extincto mosteiro de Santa Clara, de Coimbra, em vista das grandes despezas a fazer com as cerimonias e conducção do tumulo do esposo da padroeira d'aquella cidade, o qual, como sabem, está em Odivellas.»

Dizem alguns jornaes que, pelos ministerios das obras publicas e da fazenda, foram dadas as ordens mais terminantes para se averiguar o que ha de verdade sobre o contrabando de vinhos, aguardente e trigo que ultimamente se tem feito em grande escala pela fronteira de Hespanha.

Falleceu em Angra do Heroismo o par do reino sr. conde de Sieuve de Menezes. Era bacharel formado em direito, 1.º visconde (1873) e 1.º conde de Sieuve de Menezes (1885), antigo deputado da nação e par do reino vitalicio.

Exerceu n'aquella ilha grande numero de cargos officiaes e de eleição popular.

A folha official publicou ante-hontem o decreto nomeando, para servirem por dois annos, os juizes de paz e substitutos na comarca da Horta.

Por despacho ministerial foi prorogado até ao fim do corrente mez o praso para tomarem posse os empregados de fazenda transferidos, por decreto de 14 de setembro, do continente para as ilhas e vice-versa.

A CATASTROPHE DE SANTANDER

Uma horrorosa desgraça acaba de reduzir a um montão de ruinas a cidade de Santander, importante povoação de Hespanha, em consequencia da explosão de uma grande quantidade de dynamite.

Os jornaes chegados hoje trazem alguns pormenores d'esta horrivel catastrophe.

«A's 2 e meia da madrugada de sabbado, n'um navio da Companhia Vasco-Andaluza, atracado ao molhe Maliane, declarou-se repentinamente o fogo n'uma grande quantidade de dynamite que, de contrabando, aquelle navio trazia a bordo.

Como é facil imaginar, a explosão, que foi extraordinariamente medonha, causou innumeras victimas.

Os envolucros do explosivo e pedaços do vapor foram projectados a grande distancia, indo incendiar os aquartelamentos e depositos militares de Meliane.

Um comboio que acabava de chegar de Polares á estação da cidade, ficou completamente destroçado, sendo victimas a maior parte dos viajantes, pois que outros ficaram sepultados nos destroços das carruagens, arremessados para longe.

O numero dos mortos e feridos é, por emquanto, incalculavel.

A situação dos habitantes de Santander é horrivel — ha familias de que a maioria pereceu; outras, de boa posição social, encontram-se na miseria.

Todos os officiaes e tripulantes do vapor transatlantico *Affonso XIII*, que tinham acudido a prestar o seu auxilio na extincção do incendio, perderam a vida.

Ao dar-se na cidade pelo fogo, quasi toda a população accorreu ao caes, uns para prestar auxilios, outros como simples curiosos. D'ahi o grande numero de victimas.

Muitos individuos que estavam em terra foram projectados para o mar quando se deu a explosão.

Na cidade em quasi todos os arruamentos, e muito especialmente na rua Mendez Nunez, o fogo propagou-se de uma maneira assustadora.

Entre os mortos contam-se o governador civil, o coronel do regimento de Burgos, o commandante do porto e o fiscal do julgado.

Dos guardas civis que, em massa, acudiram ao sinistro, apenas dois escaparam.

A estação telegraphica de Santander, ficou completamente destruida

O panico é indescriptivel — a população de Madrid ao ter conhecimento da enorme catastrophe de Santander ficou profundamente emocinada, resolvendo pôr á disposição do governo grandes sommas pecu-

niarias para occorrer ás primeiras necessidades dos seus compatriotas.

Na cidade não ha medicos que cheguem para acudir aos feridos. Muitos d'elles succumbem por carencias de soccorros.

Eis os telegrammas que relatam esta horrivel catastrophe:

Madrid, 4.

O sr. Gamazo, ministro da fazenda, partiu esta noite para Santander. As ultimas noticias recebidas d'aquella cidade dizem que morreram na pavorosa catastrophe 150 pessoas, e ficaram feridas umas 140. O vapor incendiado era o *Cabo Machicago*, de matricula de Bilbao, o qual trazia por contrabando no paiol vinte caixas de dynamite. Quando o fogo se manifestou, a tripulação do vapor transatlantico *Affonso XIII* dirigiu-se a bordo para ajudar á extincção do incendio.

Logo depois chegaram todas as anctoridades do porto. Passada meia hora trabalhando já as bombas, o fogo communicou-se ao paiol da dynamite, cuja existencia a bordo se ignorava geralmente, e deu-se a temerosa explosão.

O navio rebentou como uma granada, matando as duas tripulações e dizimando a multidão de gente que havia no caes, e arrombando as casas visinhas.

A força da guarda civil morreu toda, officiaes e soldados, escapando apenas 2 d'estes.

Ficaram tambem mortos o capitão do porto e o seu ajudante de campo, e muitas outras auctoridades.

O incendio da cidade estava dominado ás 8 da noite.

Madrid, 5.

O sr. Gamazo, ministro da fazenda, tem disposto, com as auctoridades locaes de Santander, os primeiros soccorros para acudir ás victimas da explosão a bordo do vapor *Cabo Machicago*. De mar teem sido retirados a guns cadaveres de marinheiros.

Não se encontra o marquez de Najera, suppondo se que esteja morto. Um irmão do sr. Pio Gullon, ex-ministro foi attingido pelos estilhaços, que mataram todas as pessoas que estavam ao pé d'elle, e que o deixaram illeso, mas despido.

Santander, 6.

Até esta tarde estavam enterrados 147 cadaveres, de 23 dos quaes não foi possivel certificar a identidade. O total de feridos são 300. A primeira remessa de 50:000 pesetas, mandada pelo governo já foi distribuida.

Tem estado doente mas vae já felizmente um pouco melhor, o nosso presado amigo sr. conego Gaspar Alves Frias d'Eça Ribeiro, respeitavel professor do Lyceu Central d'esta cidade.

Estão officialmente declarados limpos de cholera-morbus todos o portos de Inglaterra, e suspeitos de febre amarella todos os portos da provincia de Pernanbuco.

Foram tambem declarados limpos de cholera-morbus desde 4 do corrente, o porto de Livorno e os demais comprehendidos entre o de Spezia e o de Piombino, inclusivé.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

New-York, 4.

Diz um telegramma de Wasington para a *Tribune* que os embaixadores inglez e francez asseguram ao sr. Gresham que nem a Inglaterra nem a França favorecem de fórma alguma o almirante brazileiro Mello; e o sr. Gresham exprimiu a sua satisfação porque as difficuldades internas do Brazil não perturbem as relações amigaveis dos Estados Unidos com a Inglaterra e a França.

Rio de Janeiro, 5.

Como tivessem desembarcado alguns marinheiros inglezes com dois officiaes afim de colher lastro, os brazileiros, tomando os por insurrectos, fizeram explodir uma mina, de que resultou ficarem mortos os dois officiaes inglezes e 2 marinheiros e feridos 5.

Entrou em franca convalescença, o sr. visconde de S. Januario.

Foi ordenado aos commandantes dos corpos e companhias independentes a elaboração de tabellas para o rancho dos officiaes inferiores, obedecendo aos principios exposto na ordem do exercito n.º 26 do corrente anno.

Finou-se em Lisboa o sr. Estevam José Brochado, antigo capitalista e commerciante d'aquella praça, e director e fundador de varias companhias e estabelecimentos de credito.

Despachos Ecclesiasticos

Presbytero Joaquim Antonio Rollo, apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Graça de Arez, no concelho de Niza, diocese de Portalegre.

Presbytero Cesar Correia da Costa, parocho collado na egreja de S. Matheus de Friumes, diocese de Coimbra, apresentado na egreja parochial de Santa Maria Magdalena de Cem Soldos, no concelho de Thomar, diocese de Lisboa.

Presbytero Domingos Manuel Fernandes Nogueira, apresentado na egreja parochial de S. Domingos de Rana, no concelho de Cascaes, diocese de Lisboa.

Presbytero Antonio Luiz Ferreira, apresentado na egreja parochial de S. Vicente de Paio Mendes, no concelho de Ferreira do Zezere, diocese de Coimbra.

Acceita ao presbytero Antonio Moreira de Araujo a desistencia da egreja parochial do Salvador, de Thuias, no concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto, em que foi apresentado por decreto de 2 de junho findo.

Foi nomeado encarregado da estação postal de Taveiro, concelho e districto de Coimbra, com a retribuição annual de réis 185000, o sr. Joaquim da Cruz e Silva.

Tentativa de assassinio

O nosso collega *Diario do Alemtejo*, referindo se á tentativa de assassinio na pessoa do recebedor da comarca de Extremoz, sr. dr. Eduardo Affonso dos Santos, menciona o boato de que um parente do referido recebedor mandára, por causa de uma herança, em que o mesmo recebedor era interessado, um individuo a Extremoz, com o fim de o assassinar; que o peitado para o crime, se apresentára ao *condemnado*, dizendo que estava encarregado de o fazer desapparecer d'esta para melhor vida, mediante o premio de 1:000$000 réis; que o dito enviado não quizera perder o premio, mas que tambem não queria matar o interessado na herança; e que então se inventou o meio do telegramma expedido a differentes jornaes, o que daria aso ao bondoso faccinora de receber o premio combinado.

Pela commissão de remonta vão ser adquiridos cento e vinte cavallos para serem distribuidos pelos corpos de cavallaria e esquadrões da guarda municipal.

Thesoureiro municipal

Entrou já em exercicio do seu logar de thesoureiro da Camara Municipal, o sr. Manuel da Silva Gonzaga.

Os nossos parabens.

Estão abertos concursos por provas praticas para os logares de fieis, primeiros e segundos aspirantes do quadro telegrapho-postal.

Cartas de Encommendação

Foram passadas, por um anno, aos seguintes presbyteros:

Bernardo Jose Maria da Fonseca para a egreja de Travanca de Farinha Podre, arciprestado de Mouronho;

Diogo Pereira Baeta e Vasconcellos, para a egreja e arciprestado de Figueiró dos Vinhos;

Joaquim da Silva Netto, para a egreja de Eixo, arciprestado de Aveiro.

Chegaram ante-hontem a Lisboa, procedentes do norte e Beira Alta, 180 emigrantes para o Brazil.

Despachos de Justiça

Bacharel Agostinho Celso de Azevedo Campos, nomeado sub delegado do procurador regio na comarca da Feira

Bacharel Christovão Augusto da Silva Mendes, exonerado como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio da comarca de Felgueiras.

Bacharel José Freire de Carvalho Falcão, idem da comarca de Figueira de Castello Rodrigo.

Bacharel Simão Freire de Carvalho Falcão, idem da comarca da Guarda.

Bacharel Pedro Gorjão Maria Salazar, idem da comarca de Torres Novas

Bacharel Antonio Pinto de Magalhães e

FOLHETIM DO «TRIBUNO POPULAR»

IVAN, O IMBECIL

(DE TOLSTOI)

VIII

E Ivan ficou em casa para sustentar seu pae e sua mãe, e trabalhava no campo com sua irmã muda.

Aconteceu um dia que o cão de guarda de Ivan adoeceu. Estava quasi morto. Ivan teve dó d'elle, pediu pão á muda, pôl-o na sua carapuça e saiu para o dar ao cão. Mas a carapuça rompeu-se, e caiu d'ella uma pequena raiz com o pão. O velho cão devorou-a com o pão. E logo que elle enguliu a raiz, o cão se levantou com vivacidade, pôz-se a brincar, a ladrar, a dar á cauda: estava completamente curado.

O pae e a mãe, ao vêr isto, ficaram pasmados.

—Como curou elle o cão?—perguntavam elles um ao outro.

E Ivan disse:

- Eu tinha duas raisinhas que curavam todos os males. E o cão comeu uma.

Por este tempo aconteceu cair doente a filha do Czar, e o Czar fez constar em todas as cidades e aldeias que recompensaria magnificamente aquelle que a curasse, e que, se fosse solteiro, lhe daria a filha em casamento.

Esta declaração foi tambem affixada na aldeia de Ivan.

Então os parentes de Ivan chamaram-no e disseram-lhe:

—Sabes o que o Czar fez publicar? Tu dizes que tens uma raiz; pois então vae curar a filha do Czar; ficarás feliz para todo o resto de teus dias.

—Pois irei!—disse elle.

E Ivan fez os seus preparativos de viagem. Vestiram-n'o decentemente. Ao sair de casa viu uma mendiga com um braço estropiado.

—Tenho ouvido dizer que tu curas. Cura-me o braço, porque não posso vestir-me sósinha.

—Pois sim!

Ivan tirou a raiz, deu-a á mendiga e mandou que a comesse.

A mendiga enguliu a e ficou curada Logo poude mover o braço.

Os parentes vieram despedir-se de Ivan. Mas, sabendo que elle tinha dado a ultima raiz, e que já não tinha com que curar a czarina, ralharam com elle.

—Uma mendiga!—disseram elles. Foi de uma mendiga que tivestes dó! E da czarina, tu não tens dó

Ivan teve tambem pena da filha do Czar. Atrelou o cavallo, pôz palha no carro, e subiu para o assento.

—Mas onde vaes tu, imbecil?

—Curar a filha do czar.

—Como, se tu já não tens o remedio?

—Ora! que importa?—disse elle.

E deu uma chicotada no cavallo.

Foi á côrte, e apenas tinha entrado no vestibulo do czar, a czarina sentiu-se curada.

O czar ficou cheio de alegria. Depois mandou vir Ivan á sua presença; fel-o vestir sumptuosamente e disse-lhe:

—Tu vaes ser meu genro.

—Pois sim!—disse elle.

E Ivan desposou a czarina.

O czar não tardou a morrer, e foi Ivan que lhe succedeu.

E aqui está como os tres irmãos vieram a ser czares.

IX

Os tres irmãos viviam e reinavam. O mais velho, Semen, o guerreiro, vivia feliz. Tinha acrescentado numerosos soldados aos seus soldados de palha.

Ordenou em todo o reino que cada dez casas lhe dessem um soldado, e que estes soldados tivessem grande estatura, corpo são e rosto aberto. Recrutou um grande numero d'elles, que elle proprio exercitou; e quando recusavam obedecer-lhe mandava soldados e fazia tudo quanto queria. E toda a gente então o temia.

A sua vida deslisava feliz.

Tudo o que lhe passava pela imaginação, tudo quanto via com os olhos era d'elle. Mandava soldados que se apoderavam de tudo quanto desejava.

Tarass, o barrigudo, tambem vivia feliz. O dinheiro que Ivan lhe tinha dado não o desperdiçara; tinha-o pelo contrario augmentado. Tinha posto em ordem os negocios do seu reino; guardava o ouro nos seus cofres, e ainda exigia mais aos seus subditos. Exigia um tanto por aldeia, tanto por cabeça, tanto pelas viagens, tanto pelas alpercatas e pelos tamancos, sem fallar no resto. E tudo o que desejava era d'elle. Em troca do seu dinheiro tudo lhe levavam, e todos iam trabalhar para elle: porque toda a gente tem necessidade de dinheiro.

Ivan, o imbecil, tambem não vivia mal. Logo que deu seu sogro á sepultura, tirou o vistuario de czar e deu-o á sua mulher para o fechar na malla. Tomou a sua camisa de linho, as suas calças e as suas alpercatas ou tamancos, e pôz-se a trabalhar.

—Ando aborrecido—disse elle. Começa a crescer-me o ventre, não tenho apetite nem somno.

E mandou vir seu pae e sua mãe com sua irmã muda, e começou a trabalhar.

E quando lhe diziam:

—Mas tu és um czar!

—E então, que importa?—respondeu elle—um czar tambem precisa de comer!

Veio o seu ministro e disse:

—Não temos dinheiro para pagar os ordenados.

—Não?—disse elle—pois se não ha não pagues.

—Mas então vão-se todos embora!

—Pois sim, que se vão. Terão vagar de trabalhar. Que tirem o estrume; já ha tempo de mais que o deixaram ajuntar sem proveito Vaem pedir justiça a Ivan. Um queixava-se de que lhe tinham roubado dinheiro. E Ivan disse:

—E d'ahi? E' porque o ladrão tinha necessidade d'elle.

Foi assim que todos souberam que Ivan era um imbecil. E sua mulher lhe disse:

—Dizem que tu és um imbecil.

—Pois serei...

Ella reflectiu, tornou a reflectir, a mulher de Ivan: e ella era, como elle, um a imbecil.

—O quê—disse ella—eu não posso oppôr-me á vontade de meu marido. Para onde vae a agulha vae a linha

E ella tirou o seu vestido de czarina, pôl-o na malla e foi a casa da muda aprender a trabalhar. E aprendeu a trabalhar, e entrou a ajudar seu marido.

E todas as pessoas sensatas deixaram o reino de Ivan; não ficaram lá se não imbecis. Ninguem tinha dinheiro, vivia-se e trabalhava-se, alimentavam-se e alimentavam os outros.

(Continúa).

L. E C.

Almeida, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Torres Novas.

Bacharel Manuel de Moura Guedes, idem na comarca do Peso da Regua.

Manuel Bernardino de Brito, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Miranda do Douro, transferido, como requereu, para identico officio na comarca de Santa Comba Dão.

Francisco Bernardo Alves, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Santa Comba Dão, transferido, como requereu, para identico officio na comarca de Miranda do Douro.

Accacio José Daniel de Barros, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Santarem, declarado nos termos de ser substituido no officio, por impedimento physico permanente.

José Maria Ferreira da Cruz, nomeado para o officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Santarem, no impedimento de Accacio José Daniel de Barros.

Francisco Manuel Abraços Junior, nomeado para o officio de escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Mertola.

Henrique de Moraes Carvalho, idem na comarca de Portel.

Manoel Lopes da Conceição, exonerado como requereu, do officio de contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Ponte de Sôr.

Jeronymo José de Moura, nomeado para o officio de contador e distribuidor do juizo de direito da comarca da ilha Graciosa.

O rei Humberto acceitou a escolha do sr. conselheiro Mathias de Carvalho, como successor do conde de Macedo na legação de Portugal junto do Quirinal.

OS ACONTECIMENTOS DE MELILLA

Paris, 4.

O embaixador da Hespanha chegou hontem a Paris. Terá muito brevemente uma entrevista com o sr. Develle a respeito da questão de Marrocos.

O *Mémorial Diplomatique* diz que os gabinetes de Madrid e Londres estão negociando a convocação d'uma conferencia europeia, a qual será encarregada do futuro regulamento da questão marroquina.

Madrid, 5.

Um telegramma de Melilla diz que durante todo o dia houve fogo de artilheria, mas muito espaçado. Da praça sahiu um comboi a reabastecer de munições o forte de Camellos, e voltou a salvo sem ter soffrido fogo do inimigo.

Está-se tratando de organisar uma esquadrilha de 6 navios ligeiros para vigiar a costa marroquina.

Berlim, 4.

A *Gazeta Nacional* receia que a fraqueza do sr. Gladstone incite a França a fazer causa cummum com a Hespanha em Marrocos.

Oran, 4.

Estão reunidos em Ain-Sefra, promptos para o que der e vier, dois batalhões da legião estrangeira, sob o commando do coronel Zein.

Desembarcaram em Oran uns 20 judeus procedentes de Melilla.

Chegaram a Mers-el Kebir tres navios couraçados francezes.

Abrem na proxima sexta feira as aulas do instituto commercial de Lisboa.

Despachos de correios e telegraphos

João Bernardo Pereira, ajudante da estação telegrapho-postal de Braga, transferido para a de Barcellos.

Amandio da Silva Gavião, aspirante auxiliar da estação central telegraphica do Porto, transferido para a de Lisboa pelo pedir.

Guilhermino da Silva Carvalho, encarregado da estação postal de Villa Nova de Paiva, transferido para o logar de encarregado da estação telegrapho-postal de Mondim da Beira, que se acha vago, por assim o ter pedido.

Carlos Maria Machado, segundo aspirante da estação telegrapho-postal de Santarem, e Antonio Gonçalves Rosa, segundo aspirante, chefe da estação de Santa Comba Dão, possam permutar os seus respectivos logares, por assim o terem pedido.

Regressou hontem de Santa-Comba Dão para onde tinha ido ha dias, o nosso estimavel assignante sr. commendador Manoel Constantino da Veiga.

Na exposição do Chicago os vinhos portuguezes foram os que obtiveram maior classificação.

A ordem do exercito publicou ante-hontem os novos regulamentos das escolas praticas de cavallaria e infanteria.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 26 de outubro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos.

Venden em praça seis lotes de terreno na quinta de Santa Cruz: tres no largo de D. Luiz, dois ao sul da rua Garrett, e um a partir com a projectada rua n.º 9 e com predios da rua n.º 8; tudo na importancia de 1:688$230 réis.

Tomou conhecimento d'uma communicação superior, no sentido de que não se carecia de nova auctorisação para contrahir o emprestimo de 16:200$000 réis, visto que essa auctorisação já tinha sido concedida antes da vigencia do decreto de 6 d'agosto de 1892.

Attestou favoravelmente ácerca de duas petições para concessão de subsidio de lactação a menores.

Auctorisou a canalisação d'aguas na rua do Cosme e a construcção de duas salgadeiras no matadouro.

Resolveu agradecer a offerta dos Relatorios da Exposição industrial portugueza em 1891 no Palacio de Christal do Porto.

Resolveu pedir o pagamento de subsidio do governo para o asylo de Cegos e aleijados em Cellas.

Resolveu pedir as necessarias providencias perante a repartição competente, para a limpeza de parte de uma valla no Ameal.

Nomeou uma commissão, que ficou composta do presidente e dos vereadores Miranda, Dantas Guimarães e João Antonio da Cunha, para tractar dos assumptos parochiaes, hoje a cargo da camara, organisação de regulamentos para cemiterios, etc.

Auctorisou algumas avenças para consumo d'agua em estabelecimentos industriaes.

Auctorisou avenças para o pagamento de impostos indirectos no trimestre de outubro a dezembro, segundo o regulamento respectivo.

Mandou registrar uma nota dos pagamentos effectuados desde 26 de setembro.

Mandou fazer pequenos reparos no caminho do Tovim, arruinado pelos temporaes de setembro no sitio das Voltas.

Despachou diversos requerimentos, auctorisando serviços no cemiterio, collocação de vitrines em estabelecimentos commerciaes, mudança e construcção de serventias particulares em predios confinantes com estradas municipaes, e sobre obras particulares; para canalisação d'aguas de cosinhas, pequenas alterações na fachada de predios, vedação d'outros, construcção de um pequeno passeio em frente de uma casa, e a venda em praça em 240m²,00 de terreno do municipio, ao sul, da estrada municipal de Coimbra a Montemór o Velho, junto á Guarda Ingleza, terreno que forma o talude da mesma estrada, vedado por um muro pela parte da cerca das Freiras de Santa Clara e que se mandou avaliar competentemente para que esta deliberação possa alcançar a approvação superior.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Antonio, filho de Augusto Soares Pinto e Jezuina Portugal Pinto, de Estarreja, de 6 mezes. Falleceu de debilidade congenita no dia 31.

Antonio Ignacio, filho de José Ignacio e Josepha Maria, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu de molestia desconhecida no dia 4.

Total dos cadaveres, enterrados n'este semiterio—17:127.

Bolsa de Lisboa

Effectuaram-se ante-hontem as seguintes transacções:

10 ac. do Banco de Portugal, a réis 111$000.

10 ac. do Banco Ultramarino, reis d. 49$000.

10 obrig prediaes, de 6 p. c., assent., a 90$100 réis.

10 obrig. prediaes de assent., 5 p. c. a 86$000 réis.

10 obrig. prediaes de 4 p. c., assent., a 79$000 réis.

10 obrig. municipaes ou districtres de assent., 5 p c, a 81$000 réis.

2:000$000 réis de inscrip. de assent., tit. de 100$000, a 32 p. c.

6:300$000 de inscripções, cautella, a 30.50.

5:000$000 reis de inscripções coupons, a 31.55.

13:000$000 reis de inscripções de assent., a 31 p. c.

RETIRADO

9 ac. do Banco Commercial, d. réis 82$000.

15 ac. do Banco Lisboa & Açores, d. 84$300 réis.

10 obrig. da Companhia das Aguas, a 55$500 réis.

10 ac. da Comp. de seguros Tagus, a 57$500 reis.

20 obrig. do emprestimo de 1888, a d. 14$450 reis.

10 ac. da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, a 16$000 reis.

35 ac. da Companhia Geral de Credito Predial, d. 34$000 réis.

4:000$000 reis de ac. da Companhia das Aguas, d. 20 p. c.

ESPECTACULOS

THEATRO CIRCO PRINCIPE REAL

QUARTA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO

Estreia da Companhia gymnastica, acrobatica, comica e mimica

FRANCO-HESPANHOLA

DIRIGIDA POR

D. LEOPOLDO MONTEGRIFFO

Que de passagem para Hespanha exhibirá no Theatro circo Principe Real d'esta cidade os seus melhores trabalhos de gymnastica, acrobatica, mimica e illisionista em

QUATRO UNICOS ESPECTACULOS

Toma parte em todos os espectaculos a distinctissima, celebre e incomparavel

M.elle Dicka

Que tem trabalhado com enorme successo nos principaes theatros da Europa; e ultimamente em Lisboa e Porto, onde causou o maior enthusiasmo pelos seus admiraveis trabalhos.

PREÇOS

Camarotes, 3$000 réis—Fauteuils 600
Cadeiras 500—Geral 200 réis

ANNUNCIOS

EDITAL

A Camara Municipal de Coimbra faz saber que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, que finda a 6 de dezembro proximo, para o provimento de tres partidos medicos n'este concelho, com o ordenado annual de 400$000 réis.

As sédes dos partidos são—Eiras, S. João do Campo e Taveiro.

O 1.º partido comprehende as freguezias d'Eiras, S. Paulo, Brasfemes, Villela, Souzellas, Botão e Santo Antonio dos Olivaes, (menos o curato das Torres).

O 2.º—comprehende as de S. João do Campo, Antuzede, Trouxemil, Vil de Mattos, Lamarosa, S. Martinho d'Arvore e S. Silvestre.

O 3.º—comprehende as de Ribeira de Frades, Taveiro, Ameal, Arzilla, S Martinho do Bispo, Santa Clara, Sernache e Antanhol.

As condições para o provimento dos partidos, são:

Encarte segundo a lei.

Residencia obrigada nas sédes dos partidos.

Não poderem os facultativos, sob qualquer pretexto, recusar-se ao chamamento para qualquer das freguezias de que se componham os partidos, salvo caso de força maior.

Curar gratuitamente os pobres e as creanças desvalidas e abandonadas.

São tidos como pobres, para este fim, os que pagarem até 1$000 réis de contribuições.

Vaccinar gratuitamente, sem distincção de classes.

Prestar conselho e coadjuvação á auctoridade administrativa e policial.

Auxiliar e substituir qualquer outro facultativo de partido do concelho.

Não sahir para fóra do concelho, sem licença da Camara, fazendo-se substituir, quando se julgue necessario, por facultativo idoneo, acceite pela Camara.

Não poderem despedir-se, sem aviso escripto com 30 dias de antecedencia, salvo fazendo-se substituir por facultativo idoneo, acceite pela Camara.

Subjeitar-se a receber pelas visitas os preços da tabella competentemente approvada, a saber.

Por cada visita na séde do partido	200 reis
Idem a 1 kilometro da séde..	400 »
Idem a 2 » »	600 »
Idem a 3 » »	800 »
Idem a 5 » »	1$000 »
Por cada kilometro a mais dos 5	100 »

Encontrando-se o facultativo fóra da séde do seu partido, as visitas que fizer no local em que fôr encontrado, por virtude de chamamento da occasião, serão, para os effeitos d'esta tabella, consideradas como feitas na séde do partido.

Quando por ventura seja necessario estabelecer provisoriamente em qualquer ponto dos partidos um ou mais consultorios em certos e determinados dias da semana, os facultativos ficam obrigados a encontrar-se nos pontos e horas que de futuro se determinem, os quaes ficam considerados como definitivos n'aquelles dias, para os effeitos da mesma tabella e a não levar preços differentes dos mencionados n'ella.

Os facultativos ficam não só subjeitos a todas as obrigações impostas por esta occasião pela Camara Municipal, mas a todas aquellas que por ventura venham de futuro a converter-se em lei do paiz.

Podem concorrer os individuos formados em Medicina pela Universidade de Coimbra e os habilitados pelas escolas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto.

Coimbra, Paços do Concelho, 4 de Novembro de 1893.

O Presidente,

João Maria Correia Ayres de Campos.

14

Pasteis de Tentugal

Todos os domingos chegam remessas dos genuinos e famosos pasteis de Tentugal, vindos directamente, os quaes se vendem a 600 réis cada duzia. Tomam-se durante a semana encommendas e satisfazem-se com toda a urgencia.

E' ir ao

CAFÈ OPERARIO

24 — Sophia — 24

COIMBRA 13

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas. 12

Vende-se ou arrenda-se

Uma casa sita na Quinta de Santa Cruz, rua n.º 8.

Tem acommodações para duas familias, quintal e pôço com agua.

Trata-se com seu dono, rua do Corpo de Deus, n.º 66, 1.º 11

SALÃO DE BARBEAR

Chegou a esta casa um bom sortimento em cutilaria e perfumaria.

Thesouras para cabeleireiro, o que ha de melhor e mais moderno.

Thesouras para talhar em obra de senhora.

Thesouras mechanicas para cortar cabello.

Thesouras mechanicas para cortar rente a barba.

Navalhas de barba, o melhor que tem apparecido.

Pinceis para a barba.

Assentadores, o que ha de melhor, e massa pr'os ditos.

Borlas para pó d'arroz, e muitos outros objectos, que tudo vende muito barato.

23—RUA DE FERREIRA BORGES—25

110

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra, cartorio do 2.º officio, correm editos de 60 dias a contar da 2.ª publicação do presente annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos, ou domiciliados fóra da comarca, para virem deduzir o seu direito, no inventario orphanologico a que se procede, n'este juizo, por fallecimento de João Joaquim Pinto da Silva, solteiro, morador, que foi, no logar e freguezia de Botão, d'esta comarca, no qual inventario é cabeça de casal D. Fausta Nunes Perreira, solteira, moradora no dito logade Botão; e sem prejuizo do mesmo inventario.

Coimbra, 3 de novembro de 1893.

Verifiquei

Leitão e Cunha.

O escrivão interino,

Ricardo Maximino da Cruz e Almeida. 8

OSTRAS FRESCAS

nos

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Borges.

CAFÈ LUZITANO 4

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções 3

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43— RUA DASOPHIA — 45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 7

Venda de casas

Vende-se uma morada de casas na rua Infante D. Augusto com os n.os 6 a 14. Quem as pretender dirija-se a seu dono na rua Ferreira Borges n.º 9, para tratar. 6

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38. 5

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro.

Para tractar—Praça do Commercio, 14—1.º 1

CONHECIMENTOS UTEIS

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

BENTO CARQUEJA

—

A liberdade de imprensa

PREÇO 500 réis

Reformas indispensaveis — Critica e compilação completa de legislação da imprensa em Portugal desde 1832—A legislação estrangeira.

A venda nas livrarias Magalhães & Moniz, Lugan & Genelioux e Lopes & C.ª

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

ACACIO ROSA

—

NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro d'estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores — Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Antou e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis

Vende se nas livrarias das principaes terras do reino e remette se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia á Livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12. Lisboa.

Deposito em Coimbra — Livraria Orcel, de F. França Amado.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* o *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

PHARMACIA

—

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:930 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. Numero avulso | SABBADO 11 DE NOVEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

MAIS DESENGANOS

Cada vez melhor!

Cada vez peior, queremos nós dizer. Realmente já nos custa referirmo-nos aos actos do governo, porque infelizmente rarissimas vezes temos que applaudir.

E todavia não somos difficeis de contentar. Bastava-nos que o governo não augmentasse a despeza, que cobrasse rigorosamente as receitas, se abstivesse de politicar, e tivesse cuidado com o credito do paiz: — Mas o governo não quer, e porisso nos resta a consolação do desabafo... em letra redonda.

Andam os jornaes independentes, de Lisboa e Porto, ha mezes para cá, a extranhar que o governo não haja feito cumprir a lei que manda inutilisar publicamente pelo fogo, os titulos de divida publica que em razão de qualquer operação veem a ser substituidos por outros; e todavia o governo tem feito ouvidos de mercador quanto aos titulos de divida externa, que em consequencia das ultimas leis de reducção dos juros foram trocados por outros de divida interna. Esses titulos substituidos por estes estão ha muito guardados nas gavetas da direcção geral da divida publica, e por ultimo nas da Junta do Credito Publico, sem que o governo se resolva a mandal-os queimar!

Já houve reclamações de credores estrangeiros, já se espalhou a noticia de que esses titulos estão destinados a garantir um emprestimo em projecto, ou empenhados a um adiantamento de fundos já realisado por conta d'esse emprestimo—do que resultaria uma duplicação de titulos ou uma disfarçada emissão de papel, sem lei que o auctorise e lhe dê valor; e todavia o governo não providenceia, e parece com o seu silencio confirmar aquelles boatos.

O resultado era facil de prever: uma baixa dos preços dos nossos papeis de credito do Estado acentuou-se nos ultimos dias nas praças estrangeiras de um modo assustador.

Pois que quer o governo que ajuisem lá fóra da nossa situação, passando como certo que o governo d'este paiz recorre á fraude de empenhar como bons os titulos já sem valor legal em consequencia da substituição por outros de natureza diversa?... Imaginará elle que um facto de tal ordem passa desapercebido aos estranhos que teem o seu dinheiro empregado em titulos portuguezes?

Por outro lado o governo não fez desmentir o boato da proxima dissolução das côrtes: pelo contrario os seus jornaes teem procurado preparar o paiz para essa tresloucada imprudencia.

Ora esse acto violento que se prepara, significa aos olhos de quem não é cego, que o governo se esquece da administração para tractar só da politiquice, e que tendo a sua conservação dependente de uma politica de acalmação, e das treguas dos partidos, se abalança a uma politica de provocação e de combate. E lá fóra um tal destempero é tomado como signal de insania nos homens da situação, e como prova de que estamos cada vez mais longe de entrar no caminho da boa administração e de vir a ter juizo.

E a baixa das cotações dos nossos papeis de credito é o modo mais prompto de nos significarem a sua reprovação.

O governo tenta fazer crer que a baixa foi um jogo de bolsistas, e manda dizer lá para os simplorios que os direitos d'importação augmentam, que o commercio colonial se desenvolve, e que as receitas publicas augmentam em resultado da nossa reorganisação economica; como se elles não conhecessem por lá, tão bem como nós, as estatisticas das nossas alfandegas, as contas publicadas das nossas receitas e despezas, e as estatisticas, ainda que incompletas da emigração para o Brazil, e por todos esses elementos de apreciação não fizessem uma ideia muito aproximada da nossa decadencia, da nossa miseria!

Reorganisação economica!

Pois que fez já este governo ou os anteriores no sentido da reorganisação economica do paiz?...

Que nós saibâmos apenas fizeram uma coisa, sem calcularem toda via os effeitos economicos d'ella: foi a reducção do juro dos papeis de credito.

Parece á primeira vista que essa providencia foi muito prejudicial para a industria e para a economia do paiz; mas na realidade não foi tanto como parece. Desacreditou aquella collocação de capitaes, affastou-os d'aquelle modo de os fazer render sem trabalho, e arremessou parte d'elles para as industrias; e é d'ahi que vem um certo acrescentamento n'estas, e algum augmento na importação de materias primas para ellas.

Mas por tal providencia não merecem os governos o menor incomio, porque não a publicaram para desenvolver as industrias, porém sim para diminuir as despezas.

E todavia o governo podia ter dado impulso á industria e á agricultura, se deveras se tivessse entregado ao estudo d'esses assumptos; mas não é esse o seu feitio, nem foi para isso que tomou sofregamente as redeas do poder.

Infelizmente é elle que faz os erros, e somos nós, é o paiz inteiro, que os hade pagar.

Escrevem de Faro, que é ali quasi official a noticia de que El-Rei, acompanhado de S. M. a Rainha visitará Tavira, Villa Real e Sagres, em março do anno proximo.

Foram ante-hontem á Anadia de visita ao illustre chefe do partido progressista, os nossos apreciados amigos os srs. drs. Pedro Monteiro Castello Branco, e Bernardo d'Albuquerque e Amaral.

Sua Magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia mandou dar 100$000 réis do cofre dos inundados para soccorrer os pobres atacados de uma doença que grassa em S. Thomé do Castello, concelho de Villa Real.

Já regressou da capital á sua casa de Oliveirinha, para onde tinha ido ha dias, o nosso presado amigo, sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, digno deputado por este circulo.

ANARCHIA EM GOES

—

AO EX.mo SR. GOVERNADOR CIVIL.

E' extraordinariamente revoltante e censuravel o que se tem passado no concelho de Goes, depois que indignamente exerce as funcções de administrador substituto, *sempre em exercicio*, um discolo e audacioso criançola, sem instrucção nem educação, leviano, inconsciente e sem a menor comprehensão do cargo que desempenha, dando largas aos seus pessimos instinctos de turbulento rancoroso e vingativo!

Quando tão vergonhosa e disparatada nomeação se fez, logo aqui notámos os seus graves inconvenientes, não só para o infeliz concelho de Goes, que immerecidamente assim ia ser lançado n'uma acirrada lucta politica de vinganças e odios pessoaes acobertados sob a bandeira da auctoridade, mas tambem para o illustre chefe do districto, que condescendendo benevolamente com os empenhos para a sabida *negociata* de tão insolita nomeação, muito teria de que se arrepender pelos desgostos que ella lhe havia de dar.

Infelizmente, os lamentaveis factos que se tem dado, em breve justificaram as nossas previsões, e o sr. conselheiro Neves e Sousa, que temos por um magistrado digno e illustrado, incapaz de auctorisar ou transigir com escandalosos abusos, prepotencias, illegalidades e desaforos, que envolvem e enlameiem o prestigio da auctoridade, como os que se tem praticado em Goes, já deve estar bastante edificado para adquirir a certeza de que não foi nem é, por accinte pessoal ou facciosismo politico, que nos revoltámos e censurámos energicamente, como ainda hoje o fazemos, a inconvenientissima nomeação de um funccionario perigoso, doido varrido e portanto e irresponsavel, e que pelos seus precedentes era o *unico* individuo da localidade, que por honra e interesse do partido regenerador, nunca podia nem devia ser nomeado administrador de Goes.

Do concelho aonde tão conhecidas são as suas proezas, artes e manhas de processos politicos indecorosos e inadmissiveis, só proprios de quem não tenha nem senso commum, nem escrupulo, e nem o devido respeito por qualquer logar que exerça, como sempre tem provado pelo seu espirito irrequieto de larvado exaltado e furioso, o referido administrador, lançando a desordem, a intriga, o tumulto e a anarchia em tudo que entre, malquistando se com todas as auctoridades locaes, sendo odiado por uns e desprezado por outros, dos seus adversarios, o que não admira, mas até acremente censurado pelos proprios correligionarios!

Ora para tremendo castigo injustificado, dos habitantes de Goes, já basta de substituto *effectivo*, ex.mo sr. governador civil!

Em nome dos nossos amigos politicos, que tanto e com tanta razão se teem queixado e cuja paciencia tem limites; em nome da paz e socego d'aquella desventurado concelho, flagellado constantemente pelas violencias, escandalos e arbitrariedades, ora ridiculas ora vexatorias, d'aquelle tiranete de papelão, que envergonha o logar, e que constitue um perigo permanente para a segurança publica, que com tal auctoridade nenhuma garantia offerece, pedimos providencias a Vossa ex.ª!

Mas promptas, e energicas como o caso merece, para que se evitem mais desordens e scenas violentas vergonhosissimas, como as que ultimamente se tem dado n'algumas repartições e em serviço publico, e de que sabemos s. ex.ª tem inteiro conhecimento, pelo que é desnecessario relatal-as aqui.

E' uma vergonha, e póde ser uma desgraça, que taes occorrencias se repitam!

Os animos estão exaltados, e os graves conflictos dos ultimos dias, entre funccionarios, provocados pelas imprudencias da auctoridade, que devendo ser tolerante e cordata é a primeira a promover a desordem e a ameaçar tudo e todos, escudada na força do cargo, e na impunidade do abuso, esperançada em que o sr. governador civil, por *politica* tudo desculpará, não pódem, nem devem continuar!

Ninguem melhor do que s. ex.ª o ponderará, como é justo.

Depois, já mal se póde tolerar, que estando a residir na terra o administrador effectivo, e sem impossibilidade alguma de servir o seu logar, continue em exercicio effectivo e como se fosse o proprietario, um substituto tão *prendado* e em quem concorrem as distinctas qualidades administrativas e de boa auctoridade que o sr. conselheiro Neves e Sousa, decerto tem apreciado no seu conspicuo delegado, em vista dos acontecimentos occorridos em Goes, e de que deve ter conhecimento.

Ficamos hoje por aqui, esperando confiados em que o illustre chefe do districto proverá de remedio como lhe cumpre e sabe, os males e erros de que com tanta razão se queixam os habitantes de Goes, já victimados pela terrivel crise agricola n'um anno tão mau como o que vae correndo, para que ainda tenham a soffrer mais a calamidade perigosissima d'um administrador de concelho, sem egual, que póde ser origem de conflictos e desordens lamentaveis, que possam fazer derramar sangue e custar vidas, como ia succedendo ha poucos dias, e de que já por outras vezes tem havido ameaças.

Está incommodado de saude ha dias, guardando o leito, o nosso estimado collega da *Coimbra Medica*, sr. dr. Augusto Rocha, illustre professor da Universidade.

Muito estimamos o seu restabelecimento.

Os nossos fundos, que ante-hontem estavam na bolsa de Londres a 19 3/8, ja hontem subiram a 20 1/8.

O sr. Joaquim Albano Correia de Freitas Corte Real, antigo inspector de fazenda do

3.ª classe e actual delegado do thesouro no districto da Horta, foi aposentado a seu pedido, com a pensão annual de 800$000 réis, correspondente á totalidade do seu vencimento

Está em Lisboa o sr. conselheiro dr. Manoel Pereira Dias, digno lente de prima da faculdade de medicina da Universidade.

Foi descoberto mais um alcance na estação telegrapho postal do Cartaxo.

DYNAMITE EM BARCELONA

EXPLOSÃO N'UM THEATRO

A'cerca d'este infamissimo attentado publicam os jornaes os seguintes telegrammas:

Barcelona, 7.

Esta noite durante a representação do 2.º acto da opera *Guilherme Tell* no theatro do Liceo foram arremessadas sobre os espectadores duas bombas de dynamite. Sómente uma d'ellas rebentou, causando um numero consideravel de victimas, afóra os prejuizos materiaes que são avultadissimos.

No meio dos escombros do theatro encontraram-se ainda mais tres bombas que deviam rebentar.

A carga das bombas era de 130 centigrammas de fulminato de mercurio.

Felizmente as bombas ao explodirem não cortaram a canalisação, e a illuminação do theatro nada soffreu, de contrario teriamos hoje a lamentar um maior numero de desgraças.

Já estão presos Mauricio Foldani, italiano, Aragon Bantrita Bervera, Alberto Saldani e mais sete individuos, todos mais ou menos conhecidos como anarchistas de profissão.

Todos os cadaveres encontrados apresentam um aspecto horripilante — braços mutilados, cabeças esmigalhadas, um horror.

Morreram tambem dois noivos que tinham ido passar a lua de mel a Barcelona.

Dos feridos, trinta encontram-se em estado desesperado. Alguns ha tambem quasi moribundos, desesperando-se que possam resistir.

Barcelona, 9.

Não foram 18, mas sim 22, as victimas da explosão no theatro do Liceo. Ha noticia de haverem sido feridos 50 espectadores. Attribuem-se o crime a novo attentado contra o general Martinez Campos, mas este não estava no theatro. Todos relembram agora as ameaças feitas pelos anarchistas quando Pallas foi fuzilado, e julgam com fundados motivos que este attentado selvagem representa uma vingança d'aquelles fanaticos.

Londres, 9.

Todos os jornaes protestam com horror contra o attentado do theatro de Barcelona, como deshonrando a humanidade; acrescentam que aos criminosos se lhes deve fazer montaria para os exterminar.

SORTEAMENTO MILITAR

A commissão de recrutamento procedeu na quinta-feira ultima nos Paços do Concelho, segundo as determinações do artigo 65.º do regulamento de 29 de outubro de 1891, ao sorteio dos mancebos recenseados para o recrutamento do corrente anno.

O serviço telegraphico internacional de Madrid, tem estado sujeito a demora por impossibilidade de communicação directa com aquella administração.

Falsificação de notas de 5$000 réis

A policia de Braga, coadjuvada pela do Porto, conseguiu obter provas seguras contra os indigitados auctores da falsificação de notas de 5$000 reis do Banco de Portugal, em Celorico de Basto.

Já estão presos dois individuos que fizeram revelações importantes.

Foi apprehendida a chapa, tarja e tinta de impressão e diversos ferros para fabrico de notas falsas. Espera se apprehender chapas de anverso e centro embutidas em madeira com alavanca para impressão.

Tambem foram apprehendidos utensilios para fabrico de francos, moedas de 200 e cedulas de 100 réis.

O individuo sobre quem incidem maiores suspeitas de ser o falsario é José Mesquita que está preso em Celorico.

Quando, ha dois annos, diz um jornal, foram postos os francos em circulação, appareceram alguns falsos, não sendo possivel descobrir quem os fabricava. Em vista do que veio agora a lume, suppõe-se que elles eram fabricados pelo referido José Mesquita.

Consta que o sr. ministro da guerra, por contrato com o das obras publicas, tenciona adquirir para consumo no rancho de alguns corpos do exercito a lenha que se possa dispensar no córte das mattas do Estado.

Ao sr. Antonio Marques Bronze, alferes de infanteria 23, foram concedidos 30 dias de licença para tratamento de sua saude.

Operarios portuguezes

Informa *A Batalha* que cêrca de 100 operarios sem trabalho, foram ante-hontem offerecer-se ao sr. consul de Hespanha para marcharem para Mellila, como voluntarios, contra os mouros.

O sr. consul respondeu-lhes que não podia acceitar-lhes a louvavel iniciativa, e os operarios foram então procurar o sr. marquez de Bendoña.

Está em 5:401$470 réis a subscripção da grande commissão açoriana a favor das victimas do cyclone dos Açores.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

New-York, 7.

Ainda não se apurou a verdade com respeito á noticia da collisão entre os navios brazileiros «Republica» e «Rio de Janeiro». O «New-York Herald» publica um despacho de Monteviden, dizendo que o ministro do Brazil n'aquella cidade desmente a noticia de que o couraçado «Republica» mettese no fundo o transponte «Rio de Janeiro». Um jornal importante de Buenos-Ayres continúa affirmando, ao contrario, que a noticia é exacta e que 1:100 homens de bordo do «Rio de Janeiro» morreram afogados.

Londres, 9.

Está confirmado que em Genova ancorou um torpedeiro, com a bandeira brazileira que está carregando grande porção de dynamite com destino ao Brazil.

New-York, 9.

Diz um telegramma do *New-York Herald* que o couraçado insurrecto *Aquidaban* e o forte Villegaignon começaram terça-feira um vigoroso bombardeamento contra o Rio de Janeiro, bombardeamento que continúa ainda, causando consideraveis estragos em diversos bairros da cidade.

Deve começar a publicar-se em janeiro proximo o boletim da Associação Commercial de Lisboa.

Os chefes de policia do Porto, pediram auctorisação ao commissario geral, para promoverem uma subscripção destinada a soccorrer as viuvas e orphãos dos guardas civis, victimados pela catastrophe de Santander.

Foram auctorisados a expedirem telegrammas officiaes os commandantes dos postos do real d'agua a todos os funccionarios, sempre que sejam em objecto de serviço.

Incendio na Figueira

Pelas 3 horas da madrugada de ante-hontem rebentou um violento incendio no predio n.º 60 da rua das Flores, onde estava estabelecida a pharmacia de Jacintho Serrão Burguette, proprietario do predio.

O edificio ficou completamente destruido e acha-se seguro na companhia Fidelidade em 3:000$000 réis e a pharmacia em 1:000$000 réis; a mobilia e roupas tambem estão seguras na mesma companhia em 500$000 réis.

A esposa e filho do sr. Serrão salvaram-se com grande difficuldade; as casas proximas do local do sinistro estiveram egualmente ameaçadas de ser devoradas pelo incendio.

Os bombeiros, a policia e muitos popnlares prestaram relevantes serviços. Os salvados são insignificantes.

O proprietario do predio acha-se no Alemtejo onde foi acompanhar uma pessoa de familia.

Não houve desastres pessoaes.

Vae ser finalmente reparada a rua Oriental do Bairro de Mont'arroio, que se achava intransitavel, e que já se tinham feito algumas reclamações a este respeito.

Regressou da Figueira da Foz, onde se achava a banhos com os seus filhinhos, a ex.ma sr.ª D. Cecilia Jardim Granger, estremecida esposa do official do exercito sr. Amavel Granger.

Aviso aos contribuintes

Tem estado em cobrança desde o dia 15 do mez passado na repartição competente devendo terminar o praso marcado na quarta-feira da proxima semana, as contribuições do braçal, foros e decima dos juros.

Foi auctorisada a camara de Villa Franca de Xira a dispender do cofre de viação, a quantia de 650$000 réis para a conclusão

---

FOLHETIM DO «TRIBUNO POPULAR»

A ESTALAGEM DOS TRES ENFORCADOS

CONTO DE ERCKMANN CHATRIAN

I

Por esse tempo, disse Christian, pobre como um rato de egreja, tinha me eu asylado nos desvãos d'uma casa velha da rua dos Minnesoenger em Nuremberg.

Era uma especie de ninho no angulo do telhado. As telhas serviam-me de paredes e o vigamento de tecto. Tinha de caminhar sobre a minha enxerga para chegar á janella; mas esta, aberta na empena, tinha uma vista magnifica. Descobria se d'ali toda a cidade e o campo. Via-se os gatos que passavam gravemente sobre as goteiras, as cegonhas que traziam ramos no bico para alimento dos filhos, os pombos que sahiam dos pombaes com as penas como leques e que volteavam sobre o abysmo das ruas.

A' noite, quando os sinos chamavam o povo ao *angelus*, escutava, encostado á beira do telhado, o seu canto melancolico, via as janellas que pouco a ponco se illuminavam, os bons burguezes que fumavam cachimbo nos passeios das ruas, e as raparigas de saia vermelha e curta, com a bilha sobraçada, rindo e conversando em volta da fonte de S. Seboel. Pouco a pouco tudo isto se apagava, os morcegos começavam a esvoaçar e eu ia me deitar n'uma suave quietação.

O velho adelo Toubac sabia tão bem como eu o caminho da minha toca, e trepava para lá muita vez. Todas as semanas, a sua cabeça de bode coberto por uma grénha avermelhada, levantava o alçapão da entrada e, com os dedos seguros á borda do soalho, gritava com uma voz nasal:

—Então! então mestre Christian ha alguma coisa nova?

E eu respondia-lhe:

—Venha d'ahi, entre, acahei agora uma paisagem de que hade gostar.

Então prolongava se o seu corpo magro, alongava-se até ao tecto e elle começava a sorrir silenciosamente.

Devo fazer justiça a Toubac declarando que nunca regateava. Pagava os meus quadros a 15 florins uns por outros, e vendia-os por quarenta. Era assim um honradissimo judeo.

Começava a agradar-me este modo de vida, e cada dia lhe descobria novos encantos, quando na boa cidade de Nuremberg se passou um caso extranho e mysterioso.

Proximo á minha trapeira, um pouco á esquerda, era a estalagem do Boi Gordo, estabelecimento antigo e muito bem afreguezado. Tinha sempre diante da porta tres ou quatro carros carregados de saccos ou de vasilhas, por que quasi sempre antes de ir para o mercado, vinham ali os aldeoes fortalecer se com um copo de vinho.

A empena do telhado da estalagem tinha uma fórma particular: era muito estreita, aguda, recortada dos dois lados como os dentes de uma serra; nas cornijas e nas cercaduras das janellas tinha esculpturas grotescas e bandas entrelaçadas.

Acontecia, circumstancia notavel, que a casa fronteira reproduzia exactamente as mesmas esculpturas e os mesmos ornamentos: a propria aste que sustentava a taboleta tinha sido fielmente copiada com as mesmas volutas e as mesmas espiraes de ferro.

Parecia que estas duas casas velhas e antigas se refletiam uma á outra. Havia porém uma unica differença: por detraz da estalagem elevava-se um grande carvalho sobre cuja folhagem sombria se destacavam as arestas do telhado;—a casa fronteira recortava-se apenas sobre o céo. Além d'isso tão rumurosa era a estalagem do *Boi Gordo*, quanto a outra casa era silenciosa. D'um lado via se constantemente entrar e sair os grupos dos bebedores cantando, movendo-se, fazendo estalar ás vezes os chicotes. Do outro reinava a solidão. Apenas se lhe entreabria uma ou duas vezes por dia a porta pesada para dar passagem a uma velha baixa com o queixo saliente, o vestido collado aos quadris, um grande cabaz sob o braço e um punho cerrado contra o peito.

A physionomia d'esta velha havia me por vezes impressionado: tinha uns olhos verdes e pequenos, um nariz agudo, afilado, com grandes ramagens n'um chale que tinha pelo menos cem annos, com um sorriso que lhe enrugava as faces como as pregas d'um grande laço, e uma touca de franjas pendentes sobre as sobrancelhas. Parecera-me extranha e interessara-me a ponto de ter a curiosidade de saber quem era e o que fazia esta velha na sua grande casa deserta.

Julgava adivinhar-lhe uma vida occupada em boas obras e em meditação piedosa. Mas, um dia que eu parára na rua, seguindo a com a vista, ella voltou-se de repente, lançou-me um olhar com uma expressão horrorosa, indescriptivel, acompanhado de tres ou quatro hediondas caretas Depois deixára cair a cabeça tremula, puchára pelo chale cuja ponta vinha de rastos, e dirigira-se rapidamente para a porta grande por detraz da qual desappareceu.

—E' uma velha louca, pensei eu admirado, uma velha louca, má e velhaca. Fazia bem mal em me interessar por ella. Se eu podesse ver-lhe outra vez a cara, talvez Toubac m'a pagasse por 15 florins.

Estes gracejos porém não me socegavam. O horrivel olhar da velha como que me perseguia por toda a parte; e, mais d'uma vez, quando subia a escada perpendicular da minha toca, sentindo o fato preso agures, estremecia todo, imaginando que a velha teria vindo pnchar-me pelas abas do meu fato para me fazer cair.

(Continúa).

e mobilia do novo edificio dos paços municipaes.

Sua Magestade El-Rei agraciou com a banda de Santa Izabel, madame Sadi Carnot, esposa do sr. presidente da republica franceza.

Acha-se n'esta cidade o nosso estimavel assignante, sr. Francisco Marques Paula Santos, acreditado commerciante da cidade do Porto.

A CATASTROPHE DE SANTANDER

Continua a procura das victimas d'esta horrorosa catastrophe.

Os mergulhadores tanto os de Santander como os que de fóra para ahi foram enviados, já conseguiram trazer para terra varios cadaveres—completos uns, aos pedaços a maior parte.

Muitos dos corpos è-lhes impossivel extrahir, porque estão encravados nos rochedos.

Difficil é, pois, reconhecer d'entre esses despojos, a que pobres victimas da explosão do *Cabo Machicago*, elles pertencem.

Do cadaver do commandante do *Biscaya* apenas os mergulhadores alcançaram trazer parte do tronco.

No hospital da cidade teem fallecido muitos dos individuos feridos, que alli haviam sido recolhidos logo após o desastre

Os enterramentos continuam a ser feitos com a maior urgencia.

Os engenheiros militares continuam dirigindo com actividade, a remoção dos entulhos e escoramento dos predios que mais soffreram com a explosão.

A rainha regente mandou para Santander 40:000 pesetas.

O presidente da Associação Protectora das Creanças de Hespanha, communicou ministro do interior que essa associação tomaria conta de todas as creanças que, em consequencia do desastre, ficaram desamparadas.

O governo e a regente agradeceram officialmente tão generoso e sympathico offerecimento.

Mais noticias: O numero dos mortos é calculado em seiscentos, e os feridos para cima de mil e quinhentos.

Teem fallecido muitos dos feridos e outros encontram-se em estado desesperado.

O povo, rodeia o hospital, pedindo noticias.

O aspecto da cidade é desolador!

Um comboio que levava soccorros para Santander teve um choque com um outro comboio de mercadorias que vinha em direcção contraria.

Os prejuizos foram enormes.

Tudo isto faz augmentar ainda mais o panico já lavrado na cidade — muitas religiosas rojam-se pelas lagens das egrejas em ferverosas e sinceras orações, attribuindo tamanhas desgraças a um castigo do céo.

Continuam a ser mandados com toda a urgencia de Madrid, e d'outras cidades hespanholas, mais soccorros para Santander.

Foram declarados suspeito de cholera-morbus, desde o dia 4 de novembro, o porto de Rotterdam e continuam a ter a qualificação de infeccionados os demais portos da Hollanda.

Noticias da Madeira

Receberam-se jornaes da Madeira até 5 do corrente.

No Funchal tem havido por vezes escassez de carne nos açougues e especialmente de vitella. No dia 4 do corrente, por exemplo, diz um jornal d'ali, não foi abatida uma unica vitella para ser vendida ao publico.

Baldadamente varias pessoas mandaram percorrer todos os talhos, pois não havia um só kilo á venda. A vitella é que especialmente escasseia na cidade.

— O tempo tem estado muito variavel na ilha, mas houve dias em que choveu quasi constantemente. N'algumas occasiões grandes trovoadas, cahindo por vezes faiscas electricas, sem consequencias.

— Falleceu na Villa de Santa Cruz o sr. Joaquim Telles de Menezes, pae do barão de Nora, administrador do concelho.

Era homem bastante illustrado e exerceu differentes cargos publicos.

— No Funchal teem entrado successivamente muitos navios estrangeiros.

Chamamos a attenção da auctoridade para a gatunagem que se reune todos os dias na estação A, do Caminho de Ferro. incommodando os passageiros e familias que regressam a esta cidade.

Esta vadiagem reune-se em uma taberna ali proxima. com jogos e algazarras, incommodando até alta noute a visinhança.

Pedimos providencias.

A colheita do vinho em França

A producção do vinho em França foi este anno de 491:800:000 hectolitros, mais 20:700:000 hectolitros que no anno de 1892. Ajuntando 300:000 hectolitros colhidos na Corsega e 4 000:000 de hectolitros de Argelia, a producção total foi além de 54 000:000 de hectolitros, quasi tanto como nos annos anteriores á invasão da phyloxera.

Falleceu em Setubal o conhecido e estimado bandarilheiro, sr. José Joaquim Peixinho.

FOLHETO UTIL

O sr. Domingos da Silva, aspirante auxiliar dos correios e telegraphos em Coimbra, offereceu nos um exemplar de um opusculo que deu á estampa com o titulo—*Noções geraes sobre os serviços do correio e telegrapho.*

Como o titulo indica é uma exposição clara e concisa do modo como se aproveitam os serviços do correio e telegrapho, acompanhada de todas as tabellas dos portes do correio e dos preços dos telegrammas e do uso do telephone, e das terras onde se acham estabelecidos os telegraphos, telephones, a emissão de vales, encommendas postaes e cartas com valor declarado, etc.

E' um livrinho indispensavel para os empregados dos correios e telegraphos, e para quem se quer aproveitar dos serviços d'elles, especialmente para quem tem correspondencia variada e numerosa.

Por 300 réis é difficil obter um livrinho tão util como este.

Recommendamol-o devéras aos nossos leitores.

Está aberto concurso na camara de Aljustrel para provimento do partido medico d'aquelle municipio com o ordenado annual de 600$000 réis.

Exercicio dos Bombeiros Voluntarios da Salvação Publica

Esta utilissima instituição que tão bons serviços tem prestado á cidade, faz amanhã exercicio, pelo meio dia, em uma casa do Largo da Feira.

Mudou o tempo. Desde ante-hontem que a temperatura baixa consideravelmente, indicando o advento da estação gelada.

Licenças

Visconde de Moimenta da Beira, recebedor da comarca de Moimenta da Beira, licença de sessenta dias,

Luiz José Ferreira Margarido, recebedor da comarca de Villa Nova de Foscôa, prorogação de licença por trinta dias.

José Joaquim de Ramos Mello, escrivão chefe da 5.ª secção da repartição de fiscalisação e arrecadação de Lisboa, licença de trinta dias.

José Augusto Cesar Correia Martins Portugal, transferido, por conveniencia do serviço, do logar de recebedor da comarca de Oliveira de Azemeis para identico emprego em Ponte da Barca.

Bazilio Correia de Aguiar, transferido, por conveniencia do serviço, do logar de recebedor da comarca de Ponte da Barca para identico emprego em Oliveira de Azemeis.

Edeardo Augusto Anderson Vellez Botelho, recebedor da comarca de Villa Viçosa, prorogação da licença por trinta dias.

Antonio Fastino de Andrade, recebedor da comarca de Baião, prorogação da licença por trinta dias.

Adelino Barreto de Carvalho, exonerado do logar de recebedor da comarca de Elvas, por ter sido nomeado conservador privativo do registo predial da mesma comarca.

D. Miguel Vaz Guedes de Athayde, recebedor da comarca do Peso da Regua, licença de trinta dias.

Bernardo Pinto de Almeida Soares de Lencastre, demittido, por conveniencia do serviço, do logar de recebedor da comarca de Felgueiras.

Antonio Julio Dias, transferido, por conveniencia do serviço dublico, do logar de recebedor da comarca de Pedrogão Grande para identico emprego em Felgueiras.

Bacharel Roberto Augusto Feio de Carvalho, reintegrado, por conveniencia do serviço, no logar de recebedor da comarca de Pedrogão Grande.

Antonio Ferreira Custodio, transferido, por conveniencia de serviço, do logar de recebedor da comarca de Almeida, para identico emprego em Aviz.

Antonio Joaquim Soares de Passos, transferido, por conveniencia do serviço, do logar de recebedor da comarca de Aviz para identico emprego em Almeida.

Exportação de sal

Na estação do caminho de ferro da Figueira da Foz, tem havido ultimamente um extraordinario movimento de sal, ascendendo já a mais de um milhar de toneladas a quantidade expedida só para Hespanha, pela Beira Alta.

Regressou a Coimbra o nosso estimado assignante, sr. José Simões Brizida.

Uma tempestade como nunca se viu!

No dia 15 do mez passado a cidade de Ubá, no Brazil, presenceou a maior tempestade de que ali ha memoria e que um correspondente do *Paiz* conta do modo seguinte:

«Ás 4 horas da tarde principiou a cahir uma escuridão, ficando meia hora depois quasi que em medonhas trevas toda a cidade.

Precedidos de umâ enorme ventania ameaçadora, ribombavam estrondosos trovões e no espaço em todas as direcções cruzavam-se longas litas de scintilantes faiscas electricas, unico clarão que então vinha illuminar as já desertas ruas da cidade.

A este espectaculo medonho seguiu-se outro contristador.

Uma tremenda chuva de pedras desabou sobre a cidade, não ficando uma só casa com uma só telha que não fosse feita em estilhaços. As menores pedras eram de 500 grammas, pesando a maior parte d'ellas seguramente 2 kilos!...

Isto verificado depois da tempestade.

Para escapar ás furias d'esta medonha tormenta, todos os habitantes se valeram das mezas e camas, unico refugio que nos salvou do terrivel *bombardeio* celeste.

As enormes pedras cahidas umas após outras, depois de furar o telhado, iam rebentar o forro e pôr em estilhaços a louça ou partir a cabeça do vivente que ainda se não havia recolhido debaixo da cama ou da meza.

A cidade, que se compõe d'umas 700 casas, está em completa ruina, calculando-se um prejuizo superior a mil contos de réis.

Além dos prejuizos em casas particulares, todo o commercio viu as suas prateleiras completamente damnificadas e com ellas todas as mercadorias ahi guardadas.

A chuva, que continúa a cahir, impossibilita ainda os ligeiros reparos necessarios.

A' hora em que escrevo, já innumeras familias se retiraram para fóra da cidade, pois que não ha um só logar em casa nenhuma que offereça abrigo da chuva, que continúa torrencial.

Os hoteis recusam receber hospedes, porque ainda não foi possivel restabelecer a cosinha e aposentos.

Não consta em historia alguma temporal semelhante; nem a minha penna póde dar uma pallida idea d'esse contristador espectaculo.»

Em outubro findo exportaram-se pela barra do Douro 4.188:804,54 litros de vinho, no valor de 754:863$000.

Mercado de Coimbra

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 560—Dito tremez 540—Milho branco 310—Dito amarello 310—Feijão vermelho 460—Dito branco 470—Dito rajado 320—Dito frade 330—Centeio 400—Cevada 260—Grão de bico graudo 700—Dito meudo 680—Favas 370 Tremoços 300.

Mercado de Montémór-o Velho

Os preços dos generos no mercado de Montemôr o Velho regulam pelos seguintes preços:

Milho branco	3 0
Dito amarello	330
Trigo tremez	640
Dito mouro	660
Centeio	560
Cevada	340
Aveia	340
Favas	420
Grão de bico	800
Feijão branco graudo	400
Dito rajado	300
Dito mouro	660
Dito meudo	360
Dito amarello	300
Dito frade	360
Tremoço	400
Batata	240

A despeza feita com as obras publicas da provincia de S. Thomé no mez de setembro foi de 2:300$206 réis.

Bolsa de Lisboa

Effectuaram-se ante-hontem as seguinte transacções:

10 obrig. prediaes de assent., 5 p. c. a 86$000 réis.

10 ac. do Banco Ultramarino, réis d. 49$000.

10 ac. do Banco de Portugal, a réis 111$000.

10 obrig. prediaes, de 6 p. c., assent., a 90$400 réis.

10 obrig. prediaes de 4 p. c., assent., a 79$000 réis.

10 obrig. municipaes ou districtres de assent., 5 p. c., a 81$000 réis.

2:000$000 réis de inscrip. de assent., tit. de 100$000, a 32 p. c.

6:300$000 de inscripções, cautella, a 30.50

5:000$000 reis de inscripções coupons, a 31.55.

13:000$000 reis de inscripções de assent., a 31 p. c.

RETIRADO

15 ac. do Banco Lisboa & Açores, d. 84$500 réis.

9 ac. do Banco Commercial, d. réis 82$000.

10 obrig. da Companhia das Aguas, a 55$500 réis.

10 ac. da Comp. de seguros Tagus, a 57$500 reis.

20 obrig. do emprestimo de 1888, a d. 14$450 réis.

10 ac. da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, a 16$000 reis.

35 ac. da Companhia Geral de Credito Predial, d. 34$000 réis.

4:000$000 reis de ac. da Companhia das Aguas, d. 20 p. c.

CAFE OPERARIO

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24—RUA DA SOPHIA—24

COIMBRA

Este café, o mais novo d'esta cidade, serve com extrema modicidade de preços e recommenda-se pela qualidade de bebidas que tem á venda e que recebe directamente dos mais acreditados armazens de Lisboa e Porto.

Ha todos os dias, desde as 6 ás 10 horas da manhã, um serviço especial de almoços para as classes menos abastadas. Uma refeição de café e pão custa de 20 a 50 réis. Ha brevidade, limpeza e decencia. 12

Vende-se ou arrenda-se

Uma casa sita na Quinta de Santa Cruz, rua n.º 8.

Tem acommodações para duas familias, quintal e pôço com agua.

Trata-se com seu dono, rua do Corpo de Deus, n.º 66, 1.º 11

BASE LONGA

BICYCLETES — METROPOLITAN

MODELO TERRONT — PARIS BREST

BASE LONGA

O ideal da bicyclete commoda, rapida, ligeira e solida. Mil vezes superiores ás Quadrant.

PREÇOS LIMITADISSIMOS

A. S. CARVALHO

43 — RUA DA SOPHIA — 45 10

Pasteis de Tentugal

Todos os domingos chegam remessas dos genuinos e famosos pasteis de Tentugal, vindos directamente, os quaes se vendem a 600 réis cada duzia. Tomam-se durante a semana encommendas e satisfazem-se com toda a urgencia.

E' ir ao

CAFÈ OPERARIO

24 — Sophia — 24

COIMBRA 9

SALÃO DE BARBEAR

Chegou a esta casa um bom sortimento em cutilaria e perfumaria.

Thesouras para cabeleireiro, o que ha de melhor e mais moderno.

Thesouras para talhar. em obra de senhora.

Thesouras mechanicas para cortar cabello.

Thesouras mechanicas para cortar rente a barba.

Navalhas de barba, o melhor que tem apparecido.

Pinceis para a barba.

Assentadores, o que ha de melhor, e massa pr'os ditos.

Borlas para pó d'arroz, e muitos outros objectos, que tudo vende muito barato.

23—RUA DE FERREIRA BORGES—25 8

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 7

PAPELARIA CENTRAL

FRANCISCO BORGES

2 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 6

Grande sortimento em papeis, em todas as qualidades, objectos para escriptorio, artigos para escola, variado sortimento de carteiras, cigarreiras e mais artigos para fumadores.

Em preços os mais limitados.

BILHETES DE VISITA

Grande variedade de sellos para collecções 3

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DASOPHIA—45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Borges.

CAFÈ LUZITANO 6

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas. 5

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro.

Para tractar—Praça do Commercio, 14—1.º 4

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

PORTUGAL AGRICOLA

PUBLICAÇÃO MENSAL

Uma das mais uteis em agricultura.

PREÇO:—anno 3$000 réis.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

PHARMACIA

—

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

ACACIO ROSA

—

NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO A

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro d'estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores — Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis

Vende se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia á Livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12. Lisboa.

Deposito em Coimbra — Livraria Orcel, de F. França Amado.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:931 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 15 DE NOVEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

ACCORDOS ELEITORAES

E' inteiramente falso, e destituido sequer de fundamento algum que o possa justificar, o boato que ha dias se espalha com insistencia, de que está já feito *um accordo eleitoral* para as *proximas* eleições, entre o partido progressista d'esta cidade, e a pequena *coterie*, grupelho, ou como melhor se lhe deva chamar, dos annabaptistas do sr. deputado Ayres de Campos, os restos do celebre *partido governamental* do sr. Dias Ferreira que Deus haja, e que agora é segundo se diz, tambem *partido* (quebrado) *governamental* regenerador, ás ordens do sr. João Franco!

Não houve, nem ha aproximações e nem ideias de as poder haver, com tal gente. E muito menos *accordo!*

E accordo, porquê e para quê?!

Com tempo se lembraram os alviçareiros de propalar a noticia, pretendendo dar-lhe foros de veracidade.

Pois se ainda se não sabe se haverá eleições; porque não basta que o governo as deseje e queira porque convenham á sua desalmada politica, para as dever haver, e já se hade tractar de accordos?!

Na politica geral, já ha dias foi cathegoricamente desmentido por um jornal progressista dos de mais auctoridade, a falsa noticia que se espalhára tambem de *accordo* eleitoral entre o governo e o illmstre chefe do partido progressista.

E' falso falsissimo que tal accordo exista ou n'elle se tenha pensado, pelo menos, por parte do nosso partido.

Na politica local, podemos asseverar affoitamente o mesmo.

Não houve, nem ha, accordo nenhum nem em tal coisa se fallou ou tenciona fallar, com partido ou grupo algum, quanto mais com o grupelho dos annabaptistas do sr. deputado Ayres de Campos, os restos do famoso *partido governamental* de eternas luminarias, do sr. Dias Ferreira, que Deus haja.

Descancem pois os novelleiros, e fique assim restabelecida a verdade e desmentidos os falsos boatos, em que isso peze aos que por ventura tenham interesse em os propalar e fazer correr como verdadeiros.

O decreto nomeando o sr. Horta e Costa, deputado da nação, governador geral de Macau, já vem na folha official.

ANSELMO JOSÉ BRAAMCAMP

Fez na segunda-feira oito annos que o partido progressista perdeu o seu prestimoso chefe Anselmo José Braamcamp.

Na hora presente, quando o paiz atravessa uma das crises mais desastrosas que a sua historia regista; quando vemos o partido progressista a braços com uma oligarchia atrevida, que—sem partido porque grande parte dos seus correligionarios a combatem, sem principios porque a maior parte dos seus actos estão em opposição com o seu programma de governo—tenta abolir todas as garantias constitucionaes enthronisar-se no poder por meio de violencias e de ataques contra a constituição, incendiando os odios politicos, e lançando assim a desordem no paiz que tanta necessidade tem de paz para trabalhar e vencer as difficuldades que o assoberbam; lembrar o nome de Anselmo Braamcamp, relembrar o seu exemplo, a sua dedicação pela monarchia e ao mesmo tempo pelo povo, invocar o seu respeito pelos principios, esse nome cheio de prestigio, e pedir aos nossos correligionarios que se inspirem nos seus actos e sigam os conselhos, que elle deixou nos seus discursos, na sua correspondencia, e mais que tudo no seu nobre, energico, inquebrantavel e correctissimo proceder em todas as occasiões em que interveio nas questões politicas do seu tempo,—é um dever que cumprimos com maxima satisfação e tambem com a mais sincera saudade.

Já foi assignado o tratadoide extradicção com a Republica do Transwaal, que será levado ao parlamento para ser ratificado.

OLIVEIRA MATTOS

Tem passado incommodado com um ataque de rheumatismo, guardando o leito nos ultimos dias, o nosso presado amigo e digno director, que felizmente se acha melhor.

Tem estado n'esta cidade o distincto engenheiro sr. Adolpho Loureiro, que breve retira para a capital.

CAMINHO DE FERRO DE ARGANIL

Acaba de ser prorogado por mais um anno á Companhia dos Caminhos de Ferro do Mondego, o praso para a construcção do ramal do caminho de ferro d'esta cidade a Arganil.

Infeliz caminho de ferro! As prorogações vão-se repetindo successivamente, mas as obras é que não recomeçam, apezar de haver ainda quem vá *comendo* á sombra da sua paralisação!

E o material continua por esses campos a deteriorar se vergonhosamente!

Que desastre, e que triste espectaculo de decadencia!

O sr. José de Sousa Monteiro foi nomeado director geral dos negocios politicos no ministerio dos estrangeiros.

CONSELHEIRO JOSÉ LUCIANO DE CASTRO

E' esperado por estes dias na capital, de volta da sua casa da Anadia aonde passou a estação de verão, o illustre e honrado chefe do partido progressista, que com sua ex.ma familia vae residir na sua casa da rua dos Navegantes.

Foi indeferido o pedido da thesouraria do ministerio da fazenda ao das obras publicas, para que os escrivães de fazenda podessem expedir telegrammas officiaes. Nada, que o Bernardinho das obras publicas, é homem de economias!

Haja vista o phantastico regabofe *economico* da reorganisação da Companhia Real, esse immoralissimo escandalo, em que a afilhadagem graúda apanhou a mais grossa fatia de que ha muito não rezam as chronicas da pouca vergonha ministerial, e talvez mesmo, da nacional!

A folha official de ante-hontem publicou o decreto reorganisando as forças militares da provincia de Angola.

ANARCHIA EM GOES

AO EX.mo SR. GOVERNADOR CIVIL

Não podemos deixar de continuar a chamar a attenção do illustre chefe do districto, e lhe pedir providencias, para os vergonhosos e lamentaveis acontecimentos do concelho de Goes, a que já nos referimos.

Promovidos unicamente pela leviandade maldosa e censuravel, do seu prepotente e intoleravel delegado de confiança, um pobre diabo de *substituto* em exercicio, a quem subiram á fraca mioleira os fumos auctoritarios de um Costa Cabral de aldeia, em segunda mão, acabando de lh'a estragar de todo, tornam-se esses factos mais notados ultimamente, por o arrastarem a toda a casta de disparates e palhaçadas irritantes e resiveis, e que pelo exotico do ridiculo e pelo desprezivel da exhibição, compromettem e aviltam o respeitavel principio da auctoridade, deixando arrastar a representação do poder até á bandalheira reles e agarotada a que tem descido em Goes.

De certo, que o sr. conselheiro Neves e Sousa, que preza como deve o seu bom nome, e que antes de ser chefe do districto, obrigado a toleraucias e imposições vergonhosas da politiquice sertaneja, é um magistrado judicial digno e austero, dos mais respeitaveis com que se honra a magistratura portugueza, não póde nem deve querer conspurcar a sua merecida reputação, escudando com a sua auctoridade de governador civil e com o seu nome, as vergonhosas, as illegalidades, as prepotencias e destemperos violentos, grosseiros, e offensivos da lei, do direito, e de toda a gente sensata, que possa praticar um administrador do concelho como o de Goes.

Não póde, nem deve, nem ha de querer!

Nem ha politica, nem politicos, nem interesses de ordem alguma, suppomos nós, que levem o sr. conselheiro Neves e Sousa, á tolerancia benevolente, ao consentimento sob sua responsabilidade, de factos como os occorridos em Goes, de conflictos e scenas revoltantes e violentas como as da *junta dos repartidores*, como as da administração, como as da camara, e finalmente como as que propositadamente por facciosismo, por malvadez, por genio naturalmente irritavel de doente irresponsavel em continuo furor, por ignorancia, por satisfação de vaidade, por desejo e habito de provocar, ameaçar, e incommodar toda a gente, e em toda a parte, origina todos os dias, e com todas as auctoridades e pacificos cidadãos, o actual administrador *substituto* de Goes!

O proprio poder judicial da comarca, é victima da sua requintada maldade, incommodando-o constantemente com *autuações* inuteis e injustificadas—uma das suas ameaças e vinganças favoritas!

Um *substituto* em exercicio effectivo ha mezes, depois de nomeado, vivendo na mesma terra e sem estar impossibilitado o proprietario, só em Goes!!!

Esta reles e publica *negociata*, para o *sobrinho* do *tio* receber o ordenado, é tambem outra vergonha a que o chefe do districto não pode ser indifferente!...

Os cargos publicos de responsabilidade, não podem nem devem ter succursaes de Rilhafolles para sustentação de doidos; e nem os *arranjos particulares* devem estar prejudicando o serviço e a paz e a ordem publica alteradas e constantemente ameaçadas com perigo, no concelho de Goes!

A administração do concelho, não pode nem deve ser transformada em Asylo de Mendicidade, para agazalho e sustento de quem não sabe, ou não póde, ou não quer, arranjar outro modo de vida...

Ex.mo Governador Civil! cesse a *negociata* indecorosa!

Acabe o reinado da violencia e dos odios e paixões e vinganças pessoaes, commettidas impunemente á sombra da auctoridade!

Restitua-se aos habitantes de Goes, a paz, o socego, e a garantia de ordem que lhe falta e a auctoridade administrativa lhe tira!

E tudo isto depende de v. ex.ª!

E tudo isto que é de justiça e bem merece ser tomado em consideração, pedem e esperam os povos do concelho de Goes, que sabem como v. ex.ª conhece as verdadeiras razões de queixa que elles tem, e a paciencia evangelica com que tem tolerado provocações insolentes e offensas graves, para evitar conflictos sangrentos que afinal serão inevitaveis, se tal auctoridade continuar no exercicio do seu cargo que não sabe, nem pode, nem deve desempenhar por mais tempo!

Consta que em Braga vae ser offerecido um lauto banquete de despedida ao sr. Visconde de Pindella, illustre deputado por um dos circulos d'aquelle districto, aonde conta numerosos e dedicados amigos.

O ESCANDALO DOS TABACOS

Ainda houve ingenuos, boas almas, os da *Liga Liberal* principalmente, que acreditaram que com a entrada do sr. Fuschini, o famigerado socialista-collectivista, para a pasta da fazenda, cessariam varios abusos e esbanjamentos e variadissimas comedelas escandalosas de opulentos banqueiros, contra os quaes elle tinha gritado; e que principalmente acabaria a roubalheira immoralissima feita ao contribuinte portuguez, com a flagrante e criminosa desigualdade do chamado contracto dos tabacos, em favor de uma poderosa companhia.

Entrou o *grande* homem, o bem vindo na ponta das valentes espadas *lagorias*, pela mão do Lopo Vaz, do Alcaide, muito inferior ao outro, e tudo continuou na mesma, se não peior!!!

O inquebrantavel, o intransigente, o grande catão do nariz movediço como as suas ideias e opiniões, o austero *ponta dura*, fez-se de cera, de barro fraquissimo, de uma mistella qualquer molle e humida, que a companhia affasta com o pé para se não sujar, seguindo triumphante nos seus planos de expoliação escandalosa, illegal, injusta e revoltante, em face das outras classes sociaes desaforadamente roubadas!

Tem sido grande, violenta, justissima, convincente e desassombradamente respeitavel, credora de sympathia e gratidão do publico, a rija campanha levantada contra a odiosissima pouca vergonha, contra o criminoso favoritismo; tem; mas tudo tem sido em vão!

A tudo resiste, *ponta dura* e o seu immoralissimo governo!

Ante os sagrados interesses da nação, prevalecem os gananciosos lucros dos banqueiros millionarios, que se apregoaram credores de toda a gente!

Ministros, governos, altos funccionarios do estado, opinião publica, respeitos pelos direitos eguaes do cidadão, tudo vence, esmaga e arrasta na sua força invencivel, a forte corrente de oiro da poderosa e audaz companhia, sempre a luctar e sempre a vencer!!!

Ora, na grande campanha patriotica, é de justiça dizer, que o primeiro logar tem cabido inegavelmente com honra e gloria, ao nosso collega das *Novidades*, e que tendo ensarilhado armas por algum tempo, ao que parece para adquirir novas forças, e nunca as mãos lhe douam, volta denodadamente ao seu posto, aonde o acompanha o paiz inteiro, e toda a imprensa independente austera e digna, não enfeudada a banqueiros, companhias e negociatas, póde crel-o!

E não é a da provincia, a que lhe ha de faltar com o seu nobre, dedicado e desinteressado apoio!

A questão de justiça e de moralidade, não é das *Novidades*, não é da imprensa só, não é da arcada, nem da capital; mas é de todos, da nação inteira, que se vê desbonrada e prejudicada, com a continuação de tão grande e revoltante e immoralissimo escandalo, só toleravel n'um paiz completamente perdido!

E sem mais commentarios, pedimos venia ás *Novidades* para transcrever um dos seus ultimos e irrespondiveis argumentos, com a clara comparação que faz, e que deve elucidar muito o publico e os nossos leitores, que de certo lh'os farão bem melhor do que os nossos:

«E' caso para rir o ver como diversos jornaes, postos ao serviço dos interesses de varios *Franciscos Josés*, insistem nas affirmativas de que *para todo sempre* se manterá a situação do pobre *José Franciscol* A dar-lhes credito, o que é honrado, patriotico, de boa lei e muito para louvar-se é fazer coro com a triumphante expoliação! E escreve-se isto, e tem-se a desfaçatez nunca vista de publicar isto, até a coberto da auctoridade dos partidos!

Por nossa parte não queremos antecipar o que sobre o caso tem de ser dito e demonstrado, em occasião e logar proprio; basta-nos, porém, repetir o exemplo do que é a situação actual:

José Francisco (que é o pseudonymo do hospital, misericordia, estabelecimento de caridade, empregado economico, industrial honrado, etc.), comprou 10 contos de inscripções, recebia 300$000 réis e ficou reduzido a 100$000 Recebendo lá fóra, com o cambio, tem apenas **130$000 réis;**

Francisco José (que é o pseudonymo do banqueiro, do politico influente, do capitalista amigo, do especulador com a fazenda publica, etc.), comprou os mesmos 10 contos de réis de obrigações dos tabacos, recebia 445$500 réis e agora, em vez de entrar na partilha dos sacrificios, absorve esses sacrificios, porque recebe **576$200 réis.**

Com 10 contos *José Francisco* recebe **130$000** réis, com 10 contos *Francisco José* recebe **576$200** réis!

E julgam possivel que isto continue —como se não fosse de casos como estes que veio a sair a grande derrocada do ultimo quartel do seculo passado! Vão andando, que vão bem—porque não será o nosso protesto que os ha de impedir de continuar no goso d'uma situação, que foi de saque geral para acrescentamento das rendas que disfructavam.»

Tem estado em Coimbra o sr. Correia de Barros, digno inspector das escolas de agricultura, devendo sair hoje para Vizeu.

COMPANHIA REAL

No tribunal do commercio de Lisboa foi proferida sentença declarando em estado de cessação de pagamentos a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, em conformidade com o decreto dictatorial publicado no *Diario do Governo* de sabbado e em virtude de communicação official do governo.

O tribunal não teve que nomear administrador, porque o governo, usando da faculdade que é conferida pelo mencionado decreto, declarava no officio dirigido ao tribunal, que nomeará elle a commissão administrativa composta de nove vogaes, como fez e já veio publicada no mesmo *Diario*.

O comboio correio de Vianna a Valença, matou uma mulher perto de Villa Nova da Cerveira. A desgraçada atravessou a linha no momento em que o comboio passava, sem que o machinista podesse evitar o desastre.

A Misericordia de Penafiel, acaba de receber de um anonymo o importante donativo de 10:000$000 réis.

VISCONDE DE PINDELLA

Tem sido unanime, sem distincção de côr politica, quer na imprensa, quer em manifestações particulares, o coro de louvores e felicitações feito á acertadissima e honrosa nomeação d'este distincto diplomata, para representante de Portugal na côrte de Berlim.

Tudo merecia o nobilissimo Visconde de Pindella, e a começar pelo governo, todos teem feito justiça ao seu respeitavel caracter e aos altos merecimentos de valor real que o destinguem, e sempre revelou nos importantes cargos em que tem honrado o seu paiz.

Depois da escandelosa, brutal, revoltante e injustificada, *má acção*, que para com elle praticou vergonhosamente, essa indecente *coisa* que para ahi governichou imbecil e desaforadamente alguns mezes, presidida por um arranjador de negocios gananciosos, que primava em se cognominar de *serrano*, fazendo d'este titulo a maior gloria do seu relissimo consulado, era de esperar e já de ha muito, a reparação condigna e devida aos brios do sr. Visconde de Pindella e aos seus serviços e alta posição publica.

Foi o que fez o governo actual.

E honra lhe seja, porque o fez sem sollicitações nem empenhos, não do nobre Visconde, que era incapaz de as fazer, mas até do partido progressista que se orgulha de o ter por seu illustre correligionario.

Porque o governo cumpriu e soube cumprir o seu dever praticando um elogiavel acto de justiça, o que é raro n'estes tempos; porque foi cabalmente desagravado o nosso presadissimo amigo e illustre diplomata, que teve boa occasião de avaliar quanto é estimado e querido no seu paiz, que esteve ao seu lado e lhe deu razão, quer no momento protesto, quer agora na satisfação, d'aqui o felicitamos cordealmente endereçando lhe os mais sinceros parabens, e fazendo votos pela continuação da sua brilhante carreira no novo e alto logar que tão merecidamente vae occupar.

Foram em numero de 8, as requisições de trigos exoticos, que deram entrada na repartição competente, feitas pelos agricultores d'este districto, no corrente anno.

Foi uma do concelho de Cantanhede, cinco de Coimbra, uma de Condeixa e uma de Soure.

As qualidades e quantidades em litros, requesitadas foram: 400 de Bordeaux; 465 de Seigle; 1:020 de Rieti; 15 de Noé; 75 de Touzelle anone; e 15 de Saumur de outono.

Continua bastante doente e impossibilitado de ir ao tribunal, o sr. dr. Assis Caldeira, dignissimo juiz de direito d'esta comarca.

No seu impedimento está-o substituindo dignamente o distincto advogado e nosso prezado amigo sr. dr. Leitão e Cunha, primeiro substituto.

Desejamos as melhoras do illustre enfermo.

Com destino ao Brazil, chegaram anteontem a Lisboa 88 emigrantes.

A DYNAMITE EM BARCELONA

Continuam as investigações para descobrir os auctores do infamissimo attentado de Barcelona, que tanto tem impressionado a população hespanhola.

O numero de victimas mostra-se cada vez maior. Só d'uma familia, uma das mais nobres da Catalunha, a familia Gardellach, morreram cinco pessoas, sobrevivendo apenas duas criancinhas. Um grande numero de feridos teem fallecido depois. E assim o numero de mortos excede muito o que se disse no primeiro momento.

A indignação contra os auctores do crime é geral e fortissima.

O *Morning Post*, de Londres, é de opinião que o attentado foi premeditado em Inglaterra, ou talvez mesmo, ali preparado.

Na noite de 10 para 11, os anarchistas de Londres, n'uma reunião ali celebrada, confirmaram que o attentado de Barcelona havia de reproduzir-se em outras cidades.

Miss Henry, uma das mais fervorosas propagandistas do anarchismo, referindo-se á explosão, engrandeceu a coragem dos seus companheiros, tecendo rasgados elogios á memoria de Pallas.

O procedimento dos anarchistas tem excitado vivamente os espiritos londrinos que, por intermedio dos jornaes, pedem que sejam tomadas rigorosas medidas tendentes a exterminar a terrivel seita que tantos damnos está causando á humanidade.

Em Hespanha o governo já tomou providencias para castigar os presumidos auctores do infamissimo crime praticado em Barcelona.

Os depoimentos d'alguns presos são bastantes compromettedores para os anarchistas hespanhoes. Os interrogatorios proseguem.

A *Gaceta* publicou um decreto suspen-

FOLHETIM DO «TRIBUNO POPULAR»

A ESTALAGEM DOS TRES ENFORCADOS

CONTO DE ERCKMANN-CHATRIAN

I

Toubac a quem contei esta historia não se riu;—tomou um ar grave e disse-me:

—Mestre Christian, cuidado, cuidado se a velha lhe quer mal. Ella tem uns dentes pequenos, agudos e maravilhosamente brancos; ora isto não é natural n'aquella edade. Tem mau olhado, acredite. As creanças fogem quando a veem, e o povo de Nuremberg chamalhe a *Fleder mausse* (coruja).

Admirei-me da observação do judeu e impressionaram-me as suas palavras. Como porém encontrasse ao fim de algumas semanas a Fieder mausse sem que isto me acarretasse desgraça, passaram-me em breve as terriveis superstições e nunca mais pensei n'ella.

Ora aconteceu que uma noite em que eu dormia profundamente, fui acordado por uma estranha harmonia. Era uma especie de vibração tão doce e tão melodiosa, que o murmurio da brisa nas folhagens póde apenas comparar-se-lhe. Escutei durante bastante tempo, com os olhos muito abertos, sustendo a respiração para melhor ouvir. Olhei afinal para a janella e vi duas azas que se debatiam, esvoaçando contra os vidros.

Julguei a principio que fosse uma coruja presa no meu quarto; mas a lua appareceu no ceu e eu vi desenvolver-se sobre o seu disco brilhante as azas transparentes e arrendadas de uma magnifica borboleta. Vibravam tão rapidas que nem se viam ás vezes; outras, repousavam distendidas sobre a vidraça, deixando vêr as nervuras finas e entrelaçadas.

Esta apparição vaporosa no meio do silencio geral, abriu o meu coração ás mais doces emoções;—parecia me que uma sylphide aerea, vinha consolar-me do meu isolamento, e esta idea enterneceu-me e fez-me dizer-lhe:

—Descança, meiga captiva, descança, que eu não abusarei da tua confiança; não te prenderei contra tua vontade, não, volta, volta ao teu ceu e á tua liberdade.

E abri-lhe a janella.

A noite era serena, milhares de estrellas scintillavam no espaço. Contemplei durante um momento este espectaculo sublime, e naturalmente vieram-me aos labios palavras de oração e de prece.

Imaginem porém o meu horror, quando, baixando os olhos, vi um homem enforcado no ferro que sustentava a taboleta do *Boi-Gordo*, com os cabellos espalhados, os braços hirtos, as pernas estendidas e juntas, o corpo emfim projectando uma sombra gigantesca até ao fundo da rua.

A immobilidade d'esta figura sob os raios da lua tinha alguma cousa de horrivel. Senti a lingua gelar-se-me e os dentes bater em convulsão. Ia gritar, quando, não sei porque attracção mysteriosa, olhando mais para baixo, distingui vagamente a velha acocorada na sua janella, no meio das grandes sombras, contemplando o enforcado com um ar de contentamento diabolico.

Tive então uma vertigem de terror, as forças abandonaram me, e recuando até á parede, cahi desmaiado.

Não posso dizer quanto tempo durou este somno de morte. Quando voltei a mim era dia claro. A nevoa da noite entrando no meu buraco havia-me molhado os cabellos

Na rua ouvia-se um rumor confuso. Olhei.

O burgomestre e o secretario estavam á porta da estalagem, e demoraram-se ali por muito tempo.

Muitas pessoas andavam de um lado para o outro, paravam para ver, e depois continuavam o seu caminho. As mulheres da visinhança, que varriam as frontarias das casas, olhavam de longe e fallavam entre si. Emfim saiu da estalagem uma maca levada por dois homens, com um corpo envolvido e coberto por um panno de lã. Desceram assim a rua e os rapazes que passavam para a escola seguiram-nos a correr.

Todos se retiraram.

A janella defronte estava ainda aberta, e no ferro fluctuava ainda um bocadó de corda. Não tinha sonhado; não. Era bem certo o ter visto a grande borboleta, depois o enforcado, e emfim a velha.

N'esse dia visitou me Toubac. Vi-lhe apparecer o grande nariz ao nivel do sobrado.

—Então, mestre Christian, não tem nada que nos venda?

Não o ouvi; estava sentado na minha unica cadeira, com as mãos sobre os joelhos, e os olhos fixos, dilatados, olhando vagamente. Toubac surprehendido pela minha immobilidade repetiu mais de rijo:

—Christian! ó mestre Christian!... Depois soltando para o sobrado veiu sem mais cerimonia bater-me no hombro.

—Então que é isso, que ha de novo?

—Ah! é Toubac?

—Creio que sim. Mas que tem? está doente?

—Não, estava scismando.

—Scismando em quê?

—No enforcado.

—Ah! exclamou o adelo—Viu-o? Coitado—pobre moço! Que singular acaso! E' já o terceiro no mesmo sitio.

—O quê?! o terceiro?

—E' verdade. Eu já lhe devia ter contado isto para o prevenir. Afinal ainda é tempo. Estou certo que ainda ha de haver um quarto que siga o exemplo dos outros. N'estas coisas como em tudo, o que custa é principiar.

(Continúa).

dendo as garantias na provincia de Barcelona, tendo o governo de dar contas á camara da fórma como proceder n'este assumpto.

Madrid, 11.

Ainda não foi detido em Barcelona nenhum anarchista de grande importancia.

A policia percorre ás povoações immediatas á capital para ver se descobre os focos dos anarchistas.

Segundo os registros policiaes effectuam se algumas prisões.

Augmenta a indignação publica.

Algumas pessoas julgam que os anarchistas constituem uma quadrilha de ladrões movidos pela idéa do morticinio e roubo, aproveitando-se da confusão e do terror para conseguir os seus nefandos fins.

Londres, 11.

A policia suspeita de que o attentado em Barcelona foi certamente inspirado pelos anarchistas inglezes de 1892.

Entre os papeis do anarchista Walsall, a policia encontrou um plano diabolico, o qual consistia em destruir totalmente os theatros por meio de explosões horrorosas. Produziam se rupturas na canalisação do gaz, e este combinado com a explosão das bombas, dentro das salas de espectaculos, desmonoraria o edificio subitamente matando todas as pessoas.

A policia prova que a copia d'este horrivel plado fôra recentemente enviado aos revolucionarios anarchistas da Europa:

Madrid, 12.

A policia de Barcelona prendeu dois individuos, de appellidos Mata e Cavalle, a quem foram encontrados 43:000 duros em notas falsas de 1:000 pesetas do banco de Hespanha, da emissão de 1 de janeiro de 1884, com o busto de Mendizabal. Em consequencia d'esta prisão foram presos mais uns 40 falsificadores e anarchistas.

Perpignan, 13.

O commissario especial de Perthus (desfiladeiro dos Pyreneos) prendeu um subdito italiano, Antonio Bimaldi, procedente de Barcelona, o qual conduzido á prefeitura declarou no interrogatorio ser anarchista. E' apontado como um dos auctores do attentado do theatro do Liceo em Barcelona. O prefeito deu immediato conhecimento do facto, pelo telegrapho, ao ministro do interior em Paris. Rimaldi, cuja prisão foi mantida, nega o ter participação no attentado.

O tribunal da Relação de Lisboa, decidiu na sua ultima sessão, que a sr.ª Condessa da Penha Longa, entrasse na posse de todos os bens do seu finado marido, a fim de proceder como cabeça de casal ao inventario de partilhas.

Parece que a questão ainda não findará com esta decisão.

Banco de Portugal

O balancete publicado no *Diario do Governo* de hontem dá a seguinte situação do banco de Portugal, na semana finda em 8 do corrente:

Em caixa havia 8 274:623$016 réis, sendo 2 235:360$805 réis em oiro e réis 5.517:206$600 em prata. As notas attingiam, á mesma data, á importante sifra de 51:304:875$250 réis.

Na comarca de Ferreira do Zezere, está a concurso um logar de amanuense com o ordenado annual de 100$000 réis.

Naufragio

Escrevem de Portimão com data de 12:

Hontem naufragou n'esta costa a chalupa portugueza *Amisade* e hoje o hiate *Pires*, procedente de Villa Real. A tripulação dos dois barcos compunha se de 16 pessoas, sendo salvas com grande risco pelo rebocador *Salgueiro*, devido á boa vontade e arrojo do seu capitão sr. José Francisce Amaro.

Tem passado incommodado [de] saude, mas vae já felizmente em via de restabelecimento, o que muito estimamos, o sr. Antonio Pessoa Guedes, digno escrivão de direito n'esta comarca.

A folha official de ante-hontem, publicou a relação das publicações depositadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa, em setembro.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

New-York, 10.

Diz um telegramma de Montevideu para o *New York Herald* que no Rio Grande do Sul houve uma escaramuça muito renhida entre os insurrectos e as forças federalistas, as quaes tiveram de retirar-se.

Londres, 10.

Os federalistas do Rio Grande do Sul invadiram a provincia de Santa Catharina.

Presume-se que o almirante Mello procura dar um golpe decisivo antes da chegada dos navios do marechal Peixoto, de New York.

A recente explosão que do Rio de Janeiro matou 3 marinheiros inglezes matou tambem 60 insurrectos. A explosão attribue-se á negligencia dos mesmos insurrectos.

Assegura um telegramma do Rio de Janeiro para o *Times* que a opinião ali é favoravel aos insurrectos, e suppõe-se proxima a suspensão das hostilidades. O paiol da polvora da ilha do Governador pertencente aos insurrectos foi pelos ares, fazendo 25 victimas.

Washington, 10.

O almirante brazileiro Mello pediu ser reconhecido como belligerante, mas os Estados-Unidos recusaram.

New-York, 12.

Telegrapham de Montevideu ao *New-York Herald*, que todos os bancos do Rio de Janeiro se acham novamente fechados. Continúa o bombardeamento da cidade. O consul inglez notifica o governo do marechal Peixoto de que as mercadorias e os navios ancorados no porto serão protegidos pelos commandantes dos navios de guerra estrangeiros.

S. Thiago, 13.

O *Times* assegura que os chefes da insurreição do Brazil decidiram arvorar a bandeira da monarchia.

Matadouro municipal

Durante o mez de outubro ultimo, abateram-se n'este estabelecimento 108 cabeças de gado vaccum, pesando 22:574,5 kilos, 7 vitellas com 339, 5kilos, 1:190 carneiros com 8:728,5 kilos, 694 chibatos com 6:583 kilos, 214 suinos com 16:507 kilos; o que deu ao consumo da população 54:732,5 kilos de carnes verdes.

Partem no dia 21 do corrente para a Africa, algumas praças do exercito condemnadas a deportação.

Riffa

A Direcção da Real Corporação de Bombeiros Voluntarios da Salvação Publica, resolveu sortear em 200 bilhetes, as prendas que lhe foram offerecidas por SS. MM. e pela Companhia de Seguros *Fidelidade*, para o seu ultimo bazar que se realisou no Caes.

As prendas são valiosas, e acham-se em exposição, no estabelecimento do sr. Joaquim Pessoa, na rua de Ferreira Borges, aonde desde já se vendem bilhetes ao preço de 500 réis.

O sorteio é feito pela 1.ª loteria de janeiro de 1894, da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, e cada bilhete constara de 30 numeros seguidos, para que os 200 bilhetes contenham os 6:000 numeros d'aquella loteria.

Foi nomeado encarregado de negocios da Suecia e Noruega, o sr. Antonio Feijó.

HESPANHOES E MOUROS

Melilla, 13.

A noite passada, emquanto os mouros operavam com a sua tactica costumada a invasão nocturna do territorio hespanhol para, favorecidos pela escuridão, fazerem fogo sobre os fortes, os reflectores electricos do forte Las Cabras e da canhoneira *Conde de Venadito* projectavam luz até aos aduares e á mesquita de Frajana, permittindo assim aos hespanhoes as pontarias certas das peças, as quaes occasionaram grandes perdas ao inimigo.

Madrid, 13.

Sidi Mohamed Torres declara ter expedido cartas do sultão ás cabildas de Riff, ordenando-lhes que cessem as hostilidades, emquanto Marrocos negocia com a Hespanha.

Melilla, 10.

Confirma-se a noticia da morte do Xerife commandante da cavallaria kabilda, ferido por uma granada hespanhola. Parece certo que o desanimo reina já entre os mouros.

Melilla, 12.

Hontem os fortes de Rostrogordo e Cabrerizas desalojaram a artilheria das kabildas, que se tinha entrincheirado na extrema direita durante a noute. Os mouros fizeram fogo contra os navios hespanhoes, os quaes responderam com tiros de peça. Esta manhã começou o fogo combidado dos fortes e da esquadrilha' Um navio suspeito vindo da Gibraltar e que foi visto redondamente a costa de Melilla, fez se ao largo, sendo vigiado pelos navios de guerra hespanhoes. Suppõe-se que é um navio contrabandista.

Madrid, 12.

O infante D. Antonio d'Orleans o Bourbon pediu e obteve licença para se juntar ao quartel general em Melilla, e para alli partirá ámanhã.

Londres, 13.

Diz o *Times* que a carta do sultão de Marrocos e o seu tom conciliador devem induzir os hespanhoes a desconfiar da exaltação de certos espiritos *chauvins*.

O *Diario do Governo*, publicou um boletim de sanidade, declarando inficcionado, desde 1 de novembro, de cholera-morbus, o porto de Tenerife e suspeitos todos os demais pprtos do archipelago das Canarias, e limpos d'aquella epidemia o porto de Nantes e os demais portos do Loire inferior.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 11.

O Papa, que se acha restabelecido, recebeu esta tarde uma deputação que lhe foi offorecer uma cruz, em memoria do seu jubileo episcopal.

Sua Santidade, ao receber a deputação, disse: «Esta cruz attesta o vosso zelo pela reivindicação da nossa liberdade e da nossa independencia. O numero e a audacia dos nossos inimigos não vos deve apavorar, porque elles não podem nada contra a Egreja. que triumphará pelo martyrio, pela paciencia e pela abnegação.»

Londres, 10.

A camara dos communs rejeitou por 236 votos contra 217 as emendas ao *bill* relativo ás responsabilidades dos patrões, o qual foi apresentado á camara pelo governo.

Londres, 12.

Camara dos communs:— O sr. Gladstone, primeiro ministro, declara que o governo inglez aceita a responsabilidade da guerra contra os Matebeles, tece o elogio do sr. Cicil Rhodes, presidente de ministros no Cabo, e acrescenta que a Inglaterro se esforça por fazer respeitar a justiça e a moderação para com a humanidade; mas em nome de gebinete combate a proposta apresentada pelo deputado sr. Labouchere tendente a ordenar ao governo que faça cessar as hostilidrdes nas terras matebeles.

A peoposta do sr. Labouchere foi em seguida rejeitada. não tendo sido requerida votação nominal,

---

Abrem ámanhã as aulas do Instituto Industrial. de Lisboa.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Maria do Carmo Nazareth, filha de Manoel dos Santos Netto e Maria da Conceição, de Coimbra, de 64 annos. Falleceu de broncho-pneumonia no dia 6.

Francisco, filho de Alexandre Duarte Nunes e Maria Albertina de Sousa, de Coimbra, de 15 dias. Falleceu de broncho-pneumonia no dia 8.

José, filho de Antonio Moreira e Maria José, de Coimbra, de 6 mezes. Falleceu de enterite no dia 10.

Antonio dos Santos, filho de Domingos d'Oliveira e Maria Santa, de Coimbra, de 28 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar no dia 10.

Belarmina Pereira de Miranda, filha de Fortunato Pereira de Miranda e Maria do Carmo Ludovina, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu de pneumonia no dia 10.

Joaquim, filho de Gabriel Pereira Cardoso e Maria Emilia Soares, de Coimbra, de 10 mezes. Falleceu de molestia desconhecida no dia 10.

Anna de Jesus Gaspar, filha de Antonio Pinto e Conceição Gaspar, de Cantanhede, de 65 annos. Falleceu de pneumonia grippal no dia 11.

Aurora, filha de Francisco Nogueira e Maria Clara, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de meningite no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:138.

THEATRO CIRCO PRINCIPE REAL

Nos dias 25, 26 e 27 do corrente mez de novembro virá a esta cidade a companhia do *Theatro Gymnasio*, de Lisboa, dar 3 unicos espectaculos com as applaudidas comedias: *Commissario de Policia, As Medicas, Anastacia & Comp.ª Modas e Confecções.*

A assignatura para estas recitas está desde já aberta até ao dia 23 em casa dos srs. Mendes d'Abreu & Companhia, rua de Ferreira Borges.

Por assignatura (preços da casa)—Camarotes 3$000; Fauteuils 600; Cadeiras 500; Geral 200.

Preços avulso — Camarotes 3$600; Fauteuils 700; Cadeiras 600; Geral 250.

Bolsa de Lisboa

Effectuaram-se ante-hontem as seguintes transacções:

25 ac. do Banco de Portugal, a réis 110$000.

10 ac. do Banco Lisboa & Açores, d. 83$800 réis.

10 ac. do Banco Ultramarino, réis d. 49$000.

10 obrig. prediaes, de 6 p. c., assent., a 90$100 réis.

10 obrig. prediaes de assent., 5 p. c. a 86$000 réis.

3 obrig. da Companhia das Aguas, a 55$000 réis.

RETIRADO

9 ac. do Banco Commercial, d. réis 82$000.

10 ac. da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, a 16$000 réis.

10 obrig. prediaes de 4 p. c., assent., a 78$000 réis.

10 obrig. municipaes ou districtres de assent., 4 p. c., a 70$000 réis.

20 obrig. do emprestimo de 1888, a p. 13$800 réis.

35 ac. da Companhia Geral de Credito Predial, d. 34$000 réis.

10 ac. da Comp. de seguros Tagus, a 57$500 reis.

2:500$000 de inscripções de assent., a d. 30,80, p. 31,40.

Arrematação do activo pertencente ao espolio do fallecido Antonio Marques Cêpo.

2.ª Praça

1.º ANNUNCIO

No dia 19 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, se hade proceder a arrematação em hasta publica, e entregue a quem maior lanço offerecer, das dividas activas, com exclusão da descripta sob numero setenta e tres, pertencentes ao espolio do fallecido Antonio Marques Cêpo, solteiro, maior, negociante, que foi n'esta cidade de Coimbra, cujo activo é da importancia de 482$155 réis, e vae á praça por 241$080 réis, metade do seu valor.

São citados quaesquer credores incertos, para assistir á arrematação nos termos da lei.

Coimbra, 11 de novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão,
Leitão e Cunha.

O escrivão do 5.º officio
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.
12

Chouriços do Alemtejo

OPTIMA QUALIDADE

Chegou uma grande remessa vinda d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras.

E' tal a confiança que a annunciante tem n'esse genero, que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras. Ha tambem presuntos velhos e fiambre já cortado. Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

Encarnação Gonzaga

26—Rua da Sophia—30
COIMBRA
11

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias santificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,
João Augusto Simões Favas.
10

Camara Municipal de Coimbra

A conferição annual de todas as medidas de capacidade, faz-se-ha n'este concelho de 1 a 15 de dezembro proximo, como foi já annunciado em 8 d'abril do corrente anno.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 11 de novembro de 1893.

O secretario da Camara,
9 *Adelino Augusto Vieira.*

Escola Central de Agricultura «Moraes Soares»

VENDA DE LARANJA

Faz-se publico que, no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá á venda, em hasta publica, da laranja d'esta Escola.

Escola Central de Agricultura Moraes Soares, 14 de novembro de 1893.

O Director,
Antonio Augusto Baptista.
8

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Borges.
CAFÉ LUZITANO

SALÃO DE BARBEAR

Chegou a esta casa um bom sortimento em cutilaria e perfumaria.

Thesouras para cabeleireiro, o que ha de melhor e mais moderno.

Thesouras para talhar, em obra de senhora.

Thesouras mechanicas para cortar cabello.

Thesouras mechanicas para cortar rente a barba.

Navalhas de barba, o melhor que tem apparecido.

Pinceis para a barba.

Assentadores, o que ha de melhor, e massa pr'os ditos.

Borlas para pó d'arroz, e muitos outros objectos, que tudo vende muito barato.

23—RUA DE FERREIRA BORGES—25
3

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43—Rua da Sophia—45
COIMBRA

CAFE OPERARIO

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24—RUA DA SOPHIA—24

COIMBRA

Este café, o mais novo d'esta cidade, serve com extrema modicidade de preços e recommenda-se pela qualidade de bebidas que tem á venda e que recebe directamente dos mais acreditados armazens de Lisboa e Porto.

Ha todos os dias, desde as 6 ás 10 horas da manhã, um serviço especial de almoços para as classes menos abastadas. Uma refeição de café e pão custa de 20 a 50 réis. Ha brevidade, limpeza e decencia. 6

Vende-se uma porção de madeira que não é nova, e porisso mais barata, que serve bem para tapumes e outras divisões; é forro, tapumes de forros, barrotes, páus redondos de pinheiro, vigas, e outras qualidades, e tambem choupo.

A tratar na rua Ferreira Borges n.º 9, andar 1.º, com seu dono. 5

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro. Para tractar—Praça do Commercio, 14—1.º

CONHECIMENTOS UTEIS

ACACIO ROSA

—

NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro d'estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores — Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Anton e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis

Vende se nas livrarias das principaes terras do reino e remette-se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia á Livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12. Lisboa.

Deposito em Coimbra — Livraria Orcel, de F. França Amado.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

PHARMACIA

—

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Saçadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS
PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, sambiagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª
Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

BENTO CARQUEJA

—

A liberdade de imprensa

PREÇO 500 réis

Reformas indispensaveis — Critica e compilação completa de legislação da imprensa em Portugal desde 1832—A legislação estrangeira.

Á venda nas livrarias Magalhães & Moniz, Lugan & Genelioux e Lopes & C.ª

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:932 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 18 DE NOVEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.° 19, 1.° andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

O ESPANTALHO DA DISSOLUÇÃO

Cá pela provincia, aonde os costumes não estão ainda tão pervertidos como nos grandes centros, na capital e na arcada; aonde a moralidade e o respeito proprio, são duas virtudes ainda não obliteradas de todo, pela febre desaforada da syndicatice, do arranjo, da negociata, e da intriga soez e mesquinha de uma politica abandalhada, reles, sem dignidade nem patriotismo, tem causado profunda sensação, essa *lucta* de soalheiro, de comadres rabugentas sem occupação mais util, que n'um *dize tu, direi eu*, de senhoras visinhas sem escrupulos nem refolhos, tem esfarrapado n'um entretimento prolongado e nada edificante, o espantalho da *dissolução!*

E' espantoso, surprehendente e extraordinario, de audacia, de inepcia, de disparate, de caturrice, de ameaça, de indignação á sobre posse, de comedia ridicula, de affirmação de principios estrombolicos, de regras de direito constitucional estapafurdias, de sentenças de praxistas de tres ao vintem, e arrotos de erudicção e exhubição caricata de sciencia balofa, o que ahi se tem dito, argumentado, escripto, moido, pizado e repizado, por causa do projecto ou balão de ensaio, da tal famosa e decantada *dissolução!*

Temos assistido impassiveis, quasi indifferentes e como que estranhos, ao desconsolador e decadente espectaculo, que em epocha tão angustiosa para o nosso paiz, umas vezes provoca a galhofa, o riso, a troça; outras aborrece e enjoa, commovendo quasi até á tristeza.

Mau grado nosso, *noblesse oblige*, não podemos, nem nos é permittido sustentar esta nossa já longa situação. E se teriamos a dizer pouco da nossa justiça, o que tambem pouco valeria, alguma coisa temos a dizer da dos outros, dos que representamos, da opinião publica a quem devemos consideração e respeito, e em cuja corrente nos inspiramos acompanhando-a ao mesmo tempo fielmente.

Ora a opinião publica da provincia, formada pela grande maioria dos independentes, dos austeros, dos dignos, que não vivem da exploração da *politiquice*, nem estão enfeudados a facciosismos rubros com esperanças de lucros ambicionados em emprezas protegidas, em negociatas, em Companhias subsidiadas pelos governos, em grossas fatias de nichos e sinecuras rendosas; mas que vivem do seu trabalho honrado, dos seus rendimentos cerceados, menos felizes que os accionistas da Companhia dos Tabacos, e pagam pontualmente as suas contribuições; essa opinião publica, forte e respeitavel, é decisiva e accentuadamente contra a *dissolução!*

E dá razão do seu protesto contra ella, por simples razões que explica em duas palavras:

Não quer a *dissolução*, porque não quer eleições! Não lhe quer soffrer nem pagar as consequencias!

Reprova e condemna essa esbanjadora e immoralissima bambochata, que custa rios de dinheiro ao contribuinte, e que exhibe o repugnante e vergonhosissimo espectaculo de veniaga e corrupção, cada vez mais baixo e reles, que ahi se tem visto.

Não quer a *dissolução*, porque a julga desnecessaria, inutil, e prejudicial. E acha que o governo não precisa d'ella para nada, nem tem razão alguma para a pedir á corôa que compromette, porque tendo maioria parlamentar, em nome da qual foi chamado a governar, ainda não teve conflicto algum com ella, nem recebeu cheque, que o obrigasse constitucionalmente, a pedir a dissolução, ou a demissão!

Não quer a *dissolução*, porque não quer ver o paiz lançado n'uma anarchia perigosa, e n'uma lucta violenta de paixões e odios, sem proveito algum para a nação!

Não quer a *dissolução*, porque entende, que se o governo quer apresentar ao parlamento tal como elle está constituido, boas e salutares medidas de salvação publica, que attendam só aos interesses e bem estar dos povos, e não de certas e determinadas classes ou individuos, elle decerto lh'as votará collaborando patrioticamente na nova indispensavel e urgente reorganisação economica e financeira; mas se o não fizesse, então o governo o dissolveria com razão, e o paiz estaria do seu lado e contra o parlamento.

Não quer a *dissolução*, porque vê n'ella o proposito transparente e insidioso do governo, em se armar com uma camara *sua*, facciosa, partidaria, por elle escolhida e eleita, para *á vontade*, com ella e sem ella, mais poder fazer quanto quizer, em proveito dos amigos e afilhados, que para isso querem e defendem a *dissolução!*

E se á opinião publica repugna a ideia de haver um parlamento, de que o governo mostra medo, com receio de *ratoeiras* que lhe possam armar para cair, como alegam os seus defensores e da *dissolução;* tambem lhe repugna e ainda muito mais, a ideia da *ratoeira* que o governo queira armar ao paiz, com uma camara feita á sua imagem e semilhança!

Ratoeiras politicas, nem de umas nem de outras!

São as *ratoeiras* armadas nos ultimos tempos, pelos espertos, pelos habilidosos, pelos finorios, de todas as castas e procedencias, que nos levaram ao desgraçado estado em que nos achamos!

Basta de *ratoeiras!*

E aqui está em poucas palavras, por que a opinião publica, sensata e independente, se pronuncia abertamente contra a injustificada *dissolução!*

Isto, não fallando já na leviana imprudencia de quem talvez fiado em *camarilhas* palacianas, que contem ganhar pastas na *dissolução* e depois recomposição, compromettam o chefe do Estado, arrastando o seu nome para a discussão violenta das luctas politicas, minando-lhe assim cada vez mais o prestigio e força de que tanto precisa, para ver se ao menos n'este paiz se conserva *ainda* como deve ser e é preciso, a *unica força, a do Rei*, no dizer do grande Sampaio, esse illustre extincto da regeneração, que via bem melhor do que os regeneradores de hoje, os famosas estadistas do Alcaide.

Arreiem pois o gasto e esfarrapado espantalho da *dissolução* que levantaram, ou por especulação politica, a ver se a *coisa* pegava, ou como rabulice para distrair a attenção dos papalvos de assumptos mais importantes da administração publica.

Acabem a ridicula farça, que já é mais do que tempo, e occupem-se, governo, parlamento, e imprensa, das coisas serias e graves que é urgente tractar e que não são poucas...

Deixaram ante-hontem a sua sumptuosa vivenda da Portella, aonde passaram o verão, regressando á sua casa da capital, os nobres e estimados Marquezes de Pomares.

DIRECTOR DAS OBRAS PUBLICAS

Acaba de ser nomeado director das obras publicas d'este districto, o engenheiro antigo chefe de secção, sr. Antonio Franco Frazão, que exercia o logar interinamente, por falta de cathegoria para effectivo.

Não sabemos agora se o sr. Franco Frazão, já chegou á cathegoria precisa para o exercicio do logar como effectivo, nem se a sua nomeação é correcta e legal, em harmonia com a lei; mas desde que acaba de ser nomeado, é porque já a tem ou então lh'a quiz dar e deu, o que nada admira, e fica valendo o mesmo, o seu parente proximo, protector e amigo João Franco, ministro do reino.

D'este feliz engenheiro, nomeado, é que bem se póde dizer que tem, não o pai alcaide, mas o primo, do Alcaide, o que é ainda muito melhor n'estes bons tempos de padrinhato e afilhadagem, que vamos atravessando.

O RECENSEAMENTO DE TABOA

Consta-nos, e d'isso se nos queixam, com razão, que ainda não deu entrada no governo civil, o recenseamento eleitoral do concelho de Taboa!

E que tendo ha pouco requerido um interessado, ao mesmo governo civil, sobre materia do referido documento, se lhe respondeu, por despacho, que tal recenseamento ainda ali não dera entrada!

E' illegal este procedimento, tolerado por quem sabe como são as escandalosas *batotas*, já agora regulares e annuaes, no recenseamento de Taboa, e praticado por quem tem a certeza da impunidade do criminoso abuso.

E' possivel que o sr. conselheiro Neves e Sousa, não saiba d'esta falta dos de Taboa, e da falta que existe no archivo do seu governo civil, com grave offensa da lei.

Pedimos pois ao illustre chefe do districto, que para se evitarem mais *batotas*, e se não facilitarem os meios de as poderem multiplicar; e para que alguns eleitores progressistas que por acaso *deixem* ficar no recenseamento, não sejam mais tarde victimas do arrependimento dos confeccionadores do consciencioso trabalhinho aperfeiçoado; e para garantia de todos, e satisfação legal do que precisem requerer os interessados, s. ex.ª se digne providenciar, para que cessando a falta, haja como deve ser, uma copia authentica do encantado recenseamento de Taboa, que teima em não dar entrada no governo civil, a tempo e horas, por fortes razões que só elle sabe... Elle e os de Taboa; os da celebre eleição do sr. Dias Ferreira.

Escrevem de Braga que appareceu desfalque d'um conto cento e vinte mil réis no cofre da camara municipal d'aquella cidade. Vai proceder a uma syndicancia a tal respeito.

Como se vê, isto é um nunca acabar de ladroeiras.

FALTA DE CANALISAÇÃO

Continuam as justificadas queixas contra a falta de um cano, em questão, que evite as grandes inundações ao templo de Santa Cruz, Praça 8 de Maio e lojas das ruas visinhas, causando enormes prejuizos.

As duvidas levantadas entre a Camara Municipal e a Direcção das Obras Publicas, dão logar a este lamentavel estado de falta de providencias; e o unico remedio que se está applicando por agora, é o costumado expediente burocratico dos *officios* e mais *papelada*, entre estes dois poderes locaes e o governo, ou ministerio das obras publicas, tambem chamado a intervir no caso, para elle continuar por resolver.

Ora desde que a questão entra n'esta phase, desde que a camara não toma a resolução acertada de promptamente se entender da melhor forma possivel com o director das obras publicas, e de ambos, immediatamente com boa vontade tratarem de remediar o mal, attendendo ás reclamações publicas e aos interesses locaes, que não podem soffrer demoras, tudo continuará na mesma, e antes que alguma coisa se faça, lá para as calendas gregas, teremos que assistir aos innumeros estragos e interrupção de trabalhos de reparação em Santa Cruz, e ás vergonhosas scenas que se passam com as fortes inundações na Praça 8 de Maio, e ruas Direita, da Moeda, etc., etc., que são completamente innundadas.

Sr. Presidente da Camara, faça alguma coisa de acertado, proveitoso e util, aos seus municipes da cidade!

Não reserve toda a sua protecção e munificencia para os de fóra, para aquelles a quem presenteia com os celebres *partidos medicos* — 1:600$000 réis de encargos annuaes — por isso não ha dinheiro para o que é urgente e de inadiavel precisão!

Lembre-se que os contribuintes aqui d[illegible]

pé da porta tambem pagam, e não poucos, impostos, e se não podem ter *medicos* de graça, por não terem todos votado em sua ex.ª, que ao menos não sejam obrigados a estar alagados, por incuria e desleixo da camara, para não precisam de os chamar tendo de lhe pagar do seu bolso.

Vamos, faça alguma coisa, sr. Ayres de Campos, que tantas prometteu!...

Esteve em Anadia, de visita ao ex.mo sr. conselheiro José Luciano de Castro, o sr. dr. Jose Frederico Laranjo, deputado da nação.

COMPANHIAS E SYNDICATOS

O governo (e diremos o governo e não o sr. ministro das obras publicas, porque sua excellencia é levado á sirga pelo seu presidente e pelo seu collega do reino) publicou o decreto de 9 do corrente em que aparentemente procurou resolver as questões da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, mas em que na realidade preparou as coisas para anichar alguns amigos dos mais grandos e impertinentes.

Já o *Diario* de 13 publica o decreto em que se considera fallida a companhia, e o governo nomeia a commissão que hade *administrar a mesma companhia*.

Uma companhia fallida a continuar a ser companhia e o governo a nomear-lhe administradores, não é nada nada má.

Mas vamos ao caso: a commissão é composta dos senhores conselheiros Frederico Arouca, João Arroyo, Madeira Pinto, Pereira Carrilho, Manoel Villas Bôas, Castro Guimarães, Victorino Vaz, Albert Lechat, Henrich Hohenemser.

Bastava nomear os primeiros...

No meio de tudo isto ha uma coisa que tem infinita graça: é os nossos governos dos ultimos tres annos a dar evidentissimas provas de incapacidade governativa, e ao mesmo tempo a dissolverem as administrações das grandes companhias e a tomar-lhes conta dos bens e a administral-os [illegible] fazerem-se tutores dos outros!

Aconteceu isso com o syndicate dos caminhos de ferro de Salamanca, e agora com a companhia de Norte e Leste.

Mas não está só n'isto a bellesa governativa; está principalmente em que, quando essas companhias estavam prosperas e havia probabilidades de bem governadas, obterem bom rendimento para os capitaes a seu cargo, os governos nunca aproveitaram occasiões azadas para expropriarem os seus caminhos de ferro; mas logo que ellas, por pessima administração e criminosa invenção e direcção de empresas e obras ruinosas, chegaram á extrema miseria e falliram, apesar de os governos lhes terem acudido com muitos milhares de contos, foram esses mesmos tomar conta das administrações respectivas a pretexto de as melhorar e de se pagar dos capitaes adiantados, mas com o resultado infallivel de salvar algum capitalista amigo, e de pagar á custa da nação o que falta para fazer face aos encargos das mesmas companhias...

E o paiz vae soffrendo e calando!

Está de luto pelo fallecimento de seu estremoso pae, o nosso apreciado amigo o sr. Alfredo Pereira, digno inspector dos correios e telegrapho, a quem enviamos sentidos pezames.

ALAMBIQUES DE DISTILLAÇÃO

Já foi publicado o decreto estabelecendo algumas disposições provisorias para regular o imposto de licença de alambiques de distillação de alcool e aguardente

As bases essenciaes e que mais convem conhecer, são as seguintes:

As taxas do imposto são de 2$000 réis para os alambiques de capacidade superior a 30 litros; de 10$000 réis para os de capacidade superior a 300 litros e não excedente a 750; e de 35$000 réis para os de capacidade superior a 750 ou que forem de distillação continua, qualquer que seja a capacidade.

A capacidade dos alambiques ha de ser verificada pelo aferidor do concelho.

F pagamento do imposto dos alambiques ha de se effectuar quando a licença for solicitada e antes de ser concedida.

São declaradas sem effeito as licenças concedidas antes da lei de 21 de julho para estes alambiques.

A laboração, com a licença declarada sem effeito, sujeita aos donos dos alambiques ás penas de descaminho.

Dizem que vae organisar-se por estes dias, a companhia do caminho de ferro do Valle de Vouga.

O engenheiro encarregado da construcção será o sr. Candido Xavier Cordeiro.

A linha passará por Oliveira de Azemeis e terá um ramal para Aveiro.

O PROFESSOR DA VARZEA DE GOES

A QUEM COMPETIR

Informam-nos pessoas dignas de todo o credito, e que muito se interessam pelo adiantamento da instrucção primaria da Varzea de Goes, que o professor d'aquella freguezia, Custodio Dias Guerreiro, não cumpre com as suas obrigações, como a lei ordena e é seu dever. Pouco zeloso no ensino, torna-se notada a sua incuria e desleixo, dando feriados em mais dias do que aquelles que lhe permittem os regulamentos escholares.

E é com escandalo do publico, desprezo da lei, e prejuizo do adiantamento dos seus discipulos, que toda a gente vê o seu nenhum cuidado e o tempo que inutilmente perdem as creanças, sem resultado vantajoso para o ensino que tão mal e irregularmente se lhe ministra.

As auctoridades locaes, o sr. administrador do concelho, em fim, aquelles a quem compete fiscalisar e cohibir este funccionario do abuso que commette na repetição e prolongamente de feriados que dá quando quer e lhe convem, fecham os olhos fingem que ignoram estes factos do domi- dedicado professor.

Parece que por mais de uma vez, se tem passado, 10 e 15 dias seguidos, sem que haja aula!

Levamos este vergonhoso caso, digno de toda a censura e castigo, ao conhecimento das auctoridades superiores do districto, para que d'elle se occupem, porque das locaes, nada ha a esperar, pelo visto.

Está enferma, a virtuosa esposa do nosso amigo sr. dr. Manoel José da Cunha Novaes, digno empregado do governo civil d'éste districto.

Fazemos sinceros votos pelas melhoras da bondosa senhora.

A CAMARA DE ARGANIL

Esta camara municipal, acaba de ser auctorisada a contrair um emprestimo de *quatro contos* de réis, para applicar, segundo reza a auctorisação, ao abastecimento de agua para a Villa, e ao concerto de fontes.

Quatro contos, não é grande verba para um municipio tão abastado. E o encargo annual com que tem de se augmentar a despeza ordinaria para o pagamento do juro d'esta verba, tambem não é coisa que posso fazer differença aos felizes contribuintes de concelho, no presente anno de fartura a abundancia agricola; porque o desafogado orçamento do municipio d'Arganil, tem grandes margens para augmentos de despeza, e os povos estão anciosos por pagar mais impostos!

Nem outra coisa pedem e desejam!

E por isso é que a conspicua vereação, na sua maioria regeneradora, presidida pelo seu illustre, zelloso, activo e prestimoso deputado, tambem regenerador, acham a occasião opportuna, a mare propria, de feição, escolhida com acerto e bom criterio, para felicitar os povos de Arganil, com um beneficio e melhoramento publico, tão importante como indispensavel, porque em Arganil, está toda a gente a morrer á sede!

E nem ha sequer uma gota d'agua, ou uma fonte, secca que seja!!!

Como os tempos mudam!

Antigamente, na epocha desastrada e lamentavel da triste situação progressista, tudo se sollicitava, se pedia, se queria por força, se exigia, com altivez e impaciencia, melhoramentos e beneficios materiaes e moraes importantissimos, do *mutil* deputado do circulo Oliveira Mattos e do governo; e tudo ou quasi tudo, se obtinha, se conseguia, graças a valiosos exforços e incalculaveis sacrificios, aliáz bem mal empregados, e tudo se achava pouco, e nunca se estava contente!

E sempre havia queixas, resmungadellas, azedumes, criticas de soalheiro de gente insaciavel e mal agradecida!

Mas agora, que felicidade, que alegria, que contentamento, que plena satisfação!

Mais feliz o actual deputado regenerador, do que o outro progressista, tem conseguido satisfazer cabalmente *todas* as reclamações, exigencias, pedidos, empenhos, pretensões e necessidades, de toda a ordem, publicas e particulares, do circulo e dos seus dedicados e gratos influentes eleitoraes, de Coja, de Arganil, de Goes e do alto concelho!

Que feliz deputado e que ditosa gente!

Como a eterna gratidão e profundo reconhecimento dos eleitores de Arganil e dos trunfos politicos, deve ter levantado monumentos de gloria imperecivel ao seu grande e inemitavel bemfeitor, fazendo assim esquecer a ominosa epocha passada em que nada se obteve dos poderes publicos, e tudo quanto se fazia era á custa de sacrificios do municipio, das juntas de parochia, dos pobres contribuintes do concelho e circulo!

Ora pois, visto que o circulo e os eleitores, e os influentes e trunfos politicos regeneradores de Arganil, Goes, e *especialmente* Coja, exultam de contentamento, incluindo o proprio deputado, que deve estar orgulhoso das suas obras maravilhosas, assistindo radiante á apotheose de louvor e gratidão que lhe é devida; nós, que sempre nos interessamos pelos melhoramentos e progressos de Arganil, não podemos deixar, de n'um impulso de justiça e tambem de satisfação, juntar a nossa humilde voz ao coro dos hossanas, festas, e contentamentos geraes dos povos de Arganil, que agora vão ter agua e pontes, e mais um emprestimosinho de *quatro contos de réis*, para augmento das suas prosperidades...

Parabens a todos!

Consta a um jornal da capital que vae novamente ser reformada a organisação da policia de Lisboa, restabelecendo se os commissariados e creando-se em cada um d'elles um juiz de instrucção.

O ASSASSINO LOBO

Terminou hontem no tribunal da Boa Hora em Lisboa, o julgamento do mestre de obras João Antonio Lobo, accusado de haver assassinado o dr. Manuel José Gonçalves da Silva, na sua casa á rua de Sant'Anna, á Lapa.

Os jurados, depois d'uma conferencia que durou 25 minutos, decidiram, por unanimidade de votos, que estavam provados todos os quesitos, menos o que se referia á loucura do reu.

O juiz sr. conselheiro Costa Ventura, em vista da decisão do jury lavrou a seguinte sentença, que em seguida, no meio de um silencio sepulchral, leu, estando de pé toda a sala:

«...Condemno o reu á pena de 10 annos de prisão maior cellular, seguidos de 20 de degredo em Africa, com prisão no local do degredo por 2 annos, ou na alternativa a 31 annos de degredo em possessão de 1.ª classe, com prisão por 10 annos no local do degredo»

O ministerio publico appellou da sentença, por dever de officio.

As noticias recebidas ante-hontem de Moçambique alcançam a 6 de outubro, onde era satisfactorio o estado sanitario da provincia e o dos paizes limitrophes.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

A legação do Brazil em Lisboa, publicou ante-hontem nos jornaes o seguinte telegramma:

Rio de Janeiro, 14.

Ministro brazileiro—Lisboa.

Rebeldes continuam isolados aqui dentro da bahia. Em Santa Catharina, ilha mesmo nome, não põem pé continente Villegaignon quasi ruinas, bombardeio diario fortalezss barra. Ultima quinzena enormes explosões grandes depositos munições rebeldes sitos ilhas Mocanguê, Governador, Semana finda, desesperados, começaram atirar espaçadamente cidade. Todo paiz calmo. Insignificante decrescimento renda alfandega d'esta cidade, augmento correspondente Santos e Bahia.

(a) *Ministro dos estrangeiros.*

Washington, 14.

Os commandantes dos estacionarios estrangeiros no porto do Rio de Janeiro notificaram ao almirante Mello que protegerão a descarga dos navios de todas as nacionalidades.

Londres, 15.

Diz um telegramma de Pernambuco para o *Times* que o governo d'aquelle Estado rompeu communicações com o Rio de Janeiro.

New York, 15.

Segundo noticias do Rio de Janeiro, os insurrectos propõem se dar hoje um golpe decisivo; são muitas as pessoas feridas e grandes os estragos causados pelo bombardeamento do dia 9.

New York, 16.

Dizem do Rio de Janeiro ao *World* que o bombardeamento continúa com violencia. Os insurgentes bombardeiam de novo Nictheroy e os seus arrabaldes.

Berlim, 12.

O governo do marechal Peixoto adquiriu ha poucos dias em Elbing cinco barcos torpedeiros, capazes de desenvolver uma velocidade de 20 milhas. Estes barcos irão para o Brazil via Madeira sob o commando do capitão Rabiger.

Realisa-se hoje no Theatro circo Principe Real, um espectaculo a beneficio de mademoiselle Dicka e Mr. Miguel Mendez, dedicado á Academia de Coimbra.

Espera-se grande concorrencia.

REMISSÕES

As remissões do serviço militar renderam no mez de julho ultimo:

No Porto, 1:760$000 réis; em Lisboa, 240$000 réis.

Em agosto: Porto, 6:880$000 réis; Lisboa, 160$000; Horta, 200$000: Braga, 2:639$000; Castello Branco, 80$000; Angra, 750$000; Vizeu, 2:280$000; Villa Real, 470$000; Vianna do Castello, 990$000; Bragança, 160$000; Funchal, 80$000

Em setembro: Porto, 560$000 réis; Villa Real, 80$000; Faro, 80$000; Braga, réis 160$000

Na Guarda teem-se dado alguns casos de *influenza*

Dizem-nos de Montemór-o Velho que o estado sanitario dos gados n'aq elle concelho é actualmente bom, e que os preços por que correram nos mercados do mesmo concelho no mez de outubro findo, os animaes de especie pecuaria, foram os seguintes:

Gado bovino, junta.	192$000	rais
» cavallar, cabeça.	60$000	»
» caprino, »	2$000 a 4$000	rs.
» lanigero, »	1$200 a 2$000	rs.
» suino, bacoros	1$500 a 2$500	rs.
» » porcos	8$000 a 12$000	rs.
» » cevados	18$000 a 24$000	rs.

No districto de Lourenço Marques falleceram 14 individuos durante o mez de setembro.

Os ultimos dias tem sido de um rigoroso inverno, não deixando de chover e ventar quasi incessantemente.

O rio Mondego leva já um grande volume de agua.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

MIGALHAS DE HISTORIA PORTUGUEZA

POR

PINHEIRO CHAGAS

A antiga casa editora do acreditado livreiro o sr. Antonio Maria Pereira, de Lisboa, acaba de lançar no mercado mais este importante volume, um dos de maior valor da sua já grande e apreciada collecção, a preços reduzidos.

Bem merece do publico o benemerito editor, que para vulgarisar ideias e factos historicos que todos os portuguezes devem conhecer, barateia singularmente o preço das suas interessantes publicações, espalhando a 200 réis o volume, para as pôr ao alcance das mais minguadas bolsas, obras de raro merecimento e que de certo tem de pagar por alto preço, como esta a que agora nos referimos—*Migalhas de Historia Portugueza*, e outras de não somenos valia, dos melhores escriptores portuguezes e estrangeiros.

Este elogiavel trabalho do bem conhecido e primoroso escriptor sr Pinheiro Chagas, merece ser lido e conhecido de quantos se interessam em saber da historia portugueza, factos até aqui mal apurados e duvidosos, e alguns ignorados, e que o consciencioso historiador andou a joeirar cuidadosamente nos volumosos cartapacios das bibliothecas e em documentos ineditos, para offerecer aos leitores como uma rara preciosidade, dando lhe uma forma amena e graciosa, que lhes tira qualquer ressaibo de fastidiosa narração.

São realmente de incontestavel merecimento revelando a fundo os vastos conhecimentos do historiador e do critico, os bellos capitulos—*Vasco da Gama, O Infante D. Duarte de Bragança, Vida intima de ministros Portuguezes no tempo de D. João V, Historia da Legião Portugueza, e Recordações da Guerra Peninsular*, com os seus curiosissimos XIII capitulos.

Mas tem para nós mais subido valor ainda do que a descripção historica feita por mão de mestre, contando episodios interessantissimos, a maneira digna e patriotica como em toda esta obra, Pinheiro Chagas defende a honra e o bom nome de Portugal, rectificando erros, corrigindo falsidades e reivindicando direitos e glorias de que nos devemos orgulhar, e de que injustamente nos expoliam, por ignorancia e por desejos de nos amesquinhar, varios escriptores estrangeiros que de nós se tem occupado.

N'este caso estão, o historiador francez, Visconde de Caix de Saint Aymour, e o critico, Alfredo Rambaud, a quem o sr. Pinheiro Chagas dá uma boa e severa lição, nos magnificos capitulos—*As instrucções dos Ministros Francezes em Portugal*, por causa de uma obra recentemente publicada. Bem haja, e nunca as mãos lhe doam.

Não é nas acanhadas dimensões de uma breve noticia ao correr da penna, que se pódem enumerar as bellezas do livro do sr. Pinheiro Chagas, e ainda menos fazer-lhe a critica.

Limitamo-nos pois a registrar apenas, a excellente e agradavel impressão que nos deixou a sua instrutiva e amena leitura, e a recommendal-o ao publico em geral, e em especial aos rapazes que queiram saber historia e tenham que habilitar-se para exame nos lyceus, porque lhes é muito proveitoso.

Agradecemos o exemplar com que nos obsequeiaram, e terminamos dizendo que as *Migalhas de Historia Portugueza*, se encontra á venda em todas as livrarias pelo insignificantissimo preço de 200 reis!

Ficou transferido para outro dia que será previamente annunciado, o espectaculo que devia ter logar na quarta-feira passada, no Theatro Circo Principe Real.

JORNAL DO POVO

Entrou no 14.º anno da sua publicação este nosso estimado collega de Oliveira de Azemeis.

A DYNAMITE EM BARCELONA

Madrid, 14.

Continuem as prisões de anarchistas em Barcelona.

O juiz, que está instruindo o processo da horrivel explosão no theatro, procede com grande actividade, porém com a maior reserva.

Madrid, 15.

Dizem que o juiz do processo dos anarchistas descobriu que o auctor do attentado de Barcelona está preso.

Na povoação de Villanueva, perto de Barcelona, lançaram uma bomba de dynamite para a porta do quartel da guarda civil, causando algum damno material.

Madrid, 16.

A imaginação popular, em Barcelona, explica o attentado no theatro, dizendo que os conjurados não aguardaram a occasião propria, e não conseguindo as chaves do contador do gaz, fugiram, e um lançou a bomba para não a levar.

Perpignan, 15.

Continua o inquerito ácerca do anarchista preso aqui sob o appellido de Rinaldi Parece demonstrar-se que é hespanhol e se chama realmente Ramon Masso, e que não tomou parte pessoalmente no attentado do theatro do Liceo de Barcelona, conhece os seus auctores.

Está a concurso o partido medico de Penedono.

CONCURSOS

Está aberto concurso para provimento de logares de primeiro e segundo aspirante do quadro dos correios de Lisboa e Porto.

— Na egreja dos Martyres em Lisboa acha-se a concurso um logar de capellão.

—Está a concurso o logar de mestra de lavores da escola industrial Infante D. Henrique, do Porto.

— Na camara de Vizeu está aberto o concurso para provimento do logar de amanuense com o ordenado annual de réis 160$000.

O concerto dado por Julio Caggiani, violino do Real Theatro de S. Carlos não se realisou no dia annunciado, ficando transferido para 22 do corrente.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 3 de novembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos, e José Correia dos Santos, substituto.

Tomou conhecimento da approvação do orçamento ordinario do corrente anno, por via de um officio da commissão districtal de 27 d'outubro e resolveu mardar pagar a quantia de cincoenta mil réis ao Hospital de S. José nos termos do decreto de 6 de agosto de 1892 — e abrir concurso, por espaço de trinta dias, para o provimento dos tres partidos medicos, que teem as sédes em Eiras, S. João do Campo e Taveiro,

Relativamente ao quarto partido, com sède em Assafarge por deliberação da commissão districtal de sete de setembro, resolveu recorrer d'este accordão, ficando o presidente encarregado de mandar fazer a petição de recurso por advogado competente.

Reconheceu por informações do inspector dos incendios e do conductor d'obras municipaes a impossibilidade de saber quem procedeu á deslocação de alguns syphões das ruas da cidade por occasião do temporal de 14 de setembro.

Mandou pagar á casa Gomes Fernandes, da cidade do Porto, a quantia de 310$000 réis por conta da divida de 810$000 réis de material d'incendios ali adquirido.

Mandou intimar um proprietario para reparar uma parede arruinada de um casa no logar das Casas Novas,

Auctorisou a construcção de um cano de exgoto na rua occidental de Mont'arroio.

Demittiu do serviço de cantoneiro da estrada de Coimbra a Montemór-o-Velho, José Maria Bogalho, ouvido n'este acto, por via de irregularidades e faltas no seoviço.

Resolveu ouvir o cantoneiro da mesma estrada, José da Piedade, acerca de faltas ao serviço no cantão respectivo.

Demittiu do logar de vigia dos impostos José Pereira Sinde, n.º 21, ouvido n'este acto, ácerca de irregularidades praticadas no serviço, conjunctamente com o vigia n.º 18, José Vaz Louroiro, que se despediu do logar que exercia.

Nomeou em substituição d'estes empregados, Adriano Ferreira da Costa Brandão e Jose Ferreira.

Mandou annunciar o arrendamento em praça para o anno de 1894 das lojas do mercado e das barcas de passagem em partes diversas do rio Mondego.

Mandou entregar ao mordomo do asylo dos cegos a quantia de 32$435 réis para despezas d'este estabelecimento.

Mandou orçar a despeza a fazer com a construcção de um muro de vedação ao terreno do municipio que se encontra entre o edificio do matadouro e a casa da estação d'incendios, em Santa Cruz.

Approvou a seguinte tabella para o fornecimento d'agua, por avença, para irrigações.

Até 50 metros de terreno			100	réis	cada metro
» 100	»	»	80	»	»
» 500	»	»	60	»	»
D'ahi para cima		»	50	»	»

N'esta conformidade foram attendidos pedidos d'alguns proprietarios.

Despachou requerimentos para serviços de exumações, trasladações e compra de terrenos no cemiterio; collocação de tabuletas em estabelecimentos particulares; annulação d'impostos directos;—e sobre obras particulares—auctorisando o levantamento do muro de um quintal na rua do Museu; a collocação do tubo de um fogão em uma casa ao Jardim Botanico e a regularisação da fachada de uma casa na rua do Guedes, por meio da abertura de duas janellas no primeiro andar.

Não attendeu o pedido feito em requerimento de um negociante estabelecido em Santo Antonio dos Olivaes, ácerca do pagamento d'impostos indirectos de generos encontrados no seu estabelecimento.

Foi nomeado administrador do concelho de Bragança o sr. Antonio José de Madureiro Beça.

Bolsa de Lisboa

Effectuaram-se ante-hontem as seguintes transacções:

25 ac. do Banco de Portugal, a réis 110$000.

10 ac. do Banco Lisboa & Açores, d. 83$800 réis.

10 ac. do Banco Ultramarino, réis d. 49$000.

10 obrig. prediaes, de 6 p. c., assent., a 90$100 réis.

10 obrig prediaes de assent., 5 p. c. a 6$000 réis.

9 ac. do Banco Commercial, d. réis 82$000.

10 ac. da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, a 16$000 reis.

FOLHETIM DO «TRIBUNO POPULAR»

IVAN, O IMBECIL

(DE TOLSTOI)

IX

O velho Diabo esperava, esperava noticias dos seus Diabinhos, para saber como elles tinham arruinado os tres irmãos. Mas não recebendo nenhumas, no fim de muito tempo, foi saber elle mesmo do que se passeva. Procurou e tornou a procurar: mas nada, em parte alguma os achou; sómente descubriu tres buracos.

—Pois senhores! não foram elles que levaram a melhor. E' necessario que eu mesmo metta mãos á obra.

Pôz se á procura dos tres irmãos nas suas antigas moradas, mas elles tinham partido, e achava se cada um á testa de um reino differente. Ficou todo maguado com a descoberta, o velho Diabo!

—Visto isto, — continuou elle — vou eu proprio tomar conta do negocio.

Foi em primeiro logar ter com Sémen, o czar. Tomou a figura de general e um dirigiu-se ao palacio d'elle.

—Ouvi contar—disse elle—que tu, Sémen, o czar, eras um grande guerreiro. E eu, por mim, conheço a fundo o mister das armas; venho offerecer-me para o teu serviço.

Sémen, o czar, interrogou o, reconheceu que elle era intelligente, e tomou o ao seu serviço.

E o novo general ensinou ao czar a arte de organisar um exercito

—O primeiro ponto—disse elle — é ter muitos soldados; porque tu deves ter no teu reino muitos homens inuteis. E' necessario recrutar todos os rapazes indistinctamente, e assim teras cinco vezes mais soldados. Depois são necessarias espingardas e canhões de um novo modelo. Inventarte ei espingardas que lançarão ao mesmo tempo cem ballas, que choverão como pequenas ameixas. E peças de artilheria!... eu t'as farei que lançarão ao longe o incendio. Um homem, um cavallo, uma torre, tudo isso arderá!

Sèmeu, o czar, escutou o novo general. Ordenou logo que fossem recrutados todos os mancebos, e construiu novas fabricas onde se fabricavam espingardas e canhões novos. E pouco tempo depois partiu para a guerra contra o czar visinho Apenas se achou em presença do inimigo. Sémen, ordenou que os soldados atirassem para elle as ballas de espingarda e as chamas dos canhões N'uma só descarga elle estropiou e queimou metade do exercito inimigo.

O czar visinho teve medo, e entregou o seu reino a Sèmen Este encheu-se de alegria.

Agora—disse—elle — vou atacar o czar indiano.

Mas o czar indiano, tinha ouvido fallar de Sémen, imitou as suas innovações, e inventou outras melhores. Recrutou não só todos os mancebos, mas tambem todos os solteirões do seu reino, e assim reuniu um exercito mais numeroso do que o de Sémen. E alem de ter espingardas e canhões eguaes aos d'este, achou meio de voar no ar e de lançar do alto bombas explosivas.

Foi portanto Sèmen, o czar, fazer a guerra contra o czar indiano, pensando que o batia como ao outro; mas a fouce corta e corta até que acaba por se embotar. O czar indiano não deixou chegar o inimigo ao alcance do seu exercito; mandou os seus veteranos voar por cima do exercito de Sémen, e lançar sobre elle bombas explosivas. E os veteranos se pozeram a fazer chover bombas sobre o exercito de Sémen, que partiu a fugir, deixando Sémen sósinho no campo. O czar indiano apoderou se do reino de Sémen, o guerreiro, emquanto este se ia andando para onde seus olhos o guiavam.

O velho Diabo, tendo acabado com Sémen, foi-se a ter com Tarass, o czar. Tomou a figura de um mercador, estabeleceu-se no reino d'elle e pôz-se a negociar. Pagava as coisas por bom preço, e corriam todos em multidão ganhar dinheiro no seu estabelecimento. E tanto ganhavam, que poderam pagar todos os impostos atrasados, e que em seguida todas as contribuições entravam regularmente.

(Continúa).

L. E C.

O MUNDO ELEGANTE

Alves & Coelho

9—Rua Ferreira Borges—15

COIMBRA

MODAS E CONFECÇÕES

Este estabelecimento recentemente aberto ao respeitavel publico, e o primeiro no seu genero n'esta cidade, e frequentado pela melhor sociedade, recebeu ultimamente de França, Inglaterra e Allemanha, entre muitos e variadissimos artigos, fazendas proprias para a actual estação de inverno.

Tem á venda por preços limitadissimos, como o respeitavel publico poderá vêr, nas suas vitrines, o seguinte:

Confecções do que ha de mais novidade, feitas pelos ultimos figurinos de Paris, para senhora e creança.

Capas impremiaveis, o que ha de melhor e mais solido, para borracha.

Lãs para vestidos, tecidos de novidade em todas as côres, cortes para vestidos de phantasia alta novidade em todas as côres. Guarnições de velludo, de seda e pennas.

Flanellas lisas em todas as côres.

Tecidos em merinos de algodão, o que ha de mais novidade para vestidos.

Tecidos fortes em flanellas, proprias para capas.

Pannos francezes para casacos, um lindissimo sortido.

Juttas, cassas e transparentes para cortinados.

Cortinados em crochet, grande sortido.

Pannos patentes e acambraiados.

Sedas para vestidos em todas as côres.

Idem em phantasia, alta novidade.

Camisaria — completo sortido em branco e côr.

Collarinhos e punhos ultimos feitios,

Gravatas, um grande sortido.

Chapeus para senhora e menina, alta novidade.

Formas de feltro e cambraia, ultimos feitios de novidade.

Penachos, aygretes, plumas, fitas, rendas, tules e muitos outros adresses para confeccionar chapeus, grande sortido.

Meias de algodão e de lã para homem, senhora e creança — luvas de pellica, camurça e casemira, sapatos de feltro, grande sortido, todas as medidas.

Calçado de Lisboa, para senhora e creança. Espartilhos para senhora, elegancia e perfeição.

Chapeus e sombrinhas para homem e senhora.

Tapetes, oleados, toalhas, guardanapos, cobertores francezes, grande sortido.

E muitos outros artigos proprios do nosso estabelecimento que deixamos de mencionar.

10

Vende-se uma porção de madeira que não é nova, e porisso mais barata, que serve bem para tapumes e outras divisões; é forro, tapumes de ferros, barrotes, páus redondos de pinheiro, vigas, e outras qualidades, e tambem croupo.

A tratar na rua Ferreira Borges n.º 9, andar 1.º, com seu dono.

9

Arrematação do activo pertencente ao espolio do fallecido Antonio Marques Cêpo.

2.ª Praça

2.º ANNUNCIO

No dia 19 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca, se hade proceder a arrematação em hasta publica, e entregue a quem maior lanço offerecer, das dividas activas, com exclusão da descripta sob numero setenta e tres, pertencentes ao espolio do fallecido Antonio Marques Cêpo, solteiro, maior, negociante, que foi n'esta cidade de Coimbra, cujo activo é da importancia de 482$155 réis, e vae á praça por 241$080 réis, metade do seu valor.

São citados quaesquer credores incertos, para assistir á arrematação nos termos da lei.

Coimbra, 11 de novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão,
Leitão e Cunha.

O escrivão do 5.º officio
Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

8

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

43—RUA DASOPHIA—45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

Chouriços do Alemtejo

OPTIMA QUALIDADE

Chegou uma grande remessa vinda d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras.

E' tal a confiança que a annunciante tem n'esse genero, que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras. Ha tambem presuntos velhos e fiambre já cortado. Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

Encarnação Gonzaga

26—Rua da Sophia—30

COIMBRA

7

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

Pasteis de Tentugal

Todos os domingos chegam remessas dos genuinos e famosos pasteis de Tentugal, vindos directamente, os quaes se vendem a 600 réis cada duzia. Tomam-se durante a semana encommendas e satisfazem-se com toda a urgencia.

E' ir ao

CAFÈ OPERARIO

24 — Sophia — 24

COIMBRA

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38.

5

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro.

Para tractar—Praça do Commercio, 14—1.º

SALÃO DE BARBEAR

Chegou a esta casa um bom sortimento em cutilaria e perfumaria.

Thesouras para cabeleireiro, o que ha de melhor e mais moderno.

Thesouras para talhar em obra de senhora.

Thesouras mechanicas para cortar cabello.

Thesouras mechanicas para cortar rente a barba.

Navalhas de barba, o melhor que tem apparecido.

Pinceis para a barba.

Assentadores, o que ha de melhor, e massa pr'os ditos.

Borlas para pó d'arroz, e muitos outros objectos, que tudo vende muito barato.

23—Rua de Ferreira Borges—25

2

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Borges.

CAFÈ LUZITANO

1

CONHECIMENTOS UTEIS

PINHEIRO CHAGAS

MIGALHAS DE HISTORIA PORTUGUEZA

A' venda em todas as livrarias.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

ACACIO ROSA

NOSSA INDEPENDENCIA E O IBERISMO

Obra illustrada com o retrato do auctor e prefaciada por Antonio de Serpa Pimentel, ministro d'estado honorario, par do reino, conselheiro d'estado, gran-cruz da Torre e Espada, etc., e precedida de cartas ineditas, expressamente dirigidas ao auctor, pelos reconhecidos pensadores — Conde de Casal Ribeiro, G. Azcarate, Oliveira Martins, Raphael M. de Labra, Alves Mendes, Fernando Antou e Thomaz Ribeiro.

Preço 600 réis

Vende se nas livrarias das principaes terras do reino e remette se pelo correio a quem mandar a respectiva importancia á Livraria editora de Francisco Silva, rua do Telhal, 8 a 12. Lisboa.

Deposito em Coimbra — Livraria Orcel, de F. França Amado.

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS
PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende se na livraria de F. França Amado, rua Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR
ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:933 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 22 DE NOVEMBRO DE 1893 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

O MAL E A CARAMUNHA

O governo pelos seus jornaes officiosos deu agora em queixar-se de que a imprensa, descura as questões economicas, a questão da melhoria do nosso credito, a quastão do desenvolvimento das nossas industrias, a dos vinhos hespanhoes e tantas outras. e só discuta a possibilidade da dissolução das côrtes!

Por outro lado vae insinuando pela mesma via que o movimento da opinião é insignificante, que apenas alguns jornaes de Lisboa, dos mais facciosos, se teem occupado do assumpto, e que ainda não houve comicios contra a dissolução, etc.

Entendam-nos se são capazes.

Mas a coarctada—que a imprensa se occupa só da dissolução, e deixa as questões economicas, financeiras, da industria, etc., precisa de resposta.

Para que hade a imprensa occupar-se d'essas questões, se o governo não quer saber d'ellas?

Pois quem tem obrigação de se occupar das industrias, estudar as pautas e o imposto industrial para propor ao parlamento as modificações de umas e do outro para no sentido de facilitar o desenvolvimento d'ellas?

E' a imprensa ou é o governo?

E que projectos tem elle estudado e preparado para taes fins?

Já alguem ouviu fallar n'elles? já algum jornal deu ideia a menor d'esses projectos?

Quanto á melhoria do nosso credito, já ouviu alguem fallar nos trabalhos do governo n'esse sentido? Já algum jornal officioso nos deu a summa das propostas de fazenda, que o respectivo ministro tenha preparadas, para augmentar as receitas do Estado de modo a habilitar o thesouro a pagar honradamente aos credores externos sem recorrer a novos emprestimos?

E' extraordinario o desplante em que se accusa a imprensa da opposição de tractar da dissolução e deixar as outras questões graves.

Pois se o governo não lhe dá nada a examinar e discutir, senão o grande projecto da dissolução, que hade a imprensa discutir senão esse magno plano?

E' por o governo não pensar nem tractar das gravissimas questões monetarias, financeira, economica, que foi chamado a resolver; e por elle deixar essas questões vitaes para o paiz ao abandono e se entregar só á baixa politiquice, e tractar só de montar a machina eleitoral, e de preparar as coisas para a dissolução e discutida e levanta a resistencia geral da opinião, até de jornaes pouco dados ás questões politicas como o *Diario de Noticias* e *Jornal do Commercio*, e outros, e até de jornaes acentuadamente regeneradores como o *Universal* e outros.

Se o governo tivesse preparado um plano de reformas fazendarias e economicas, e lhe désse publicidade pelos seus jornaes, e visse que a opinião publica o aceitava com favor, e que os jornaes independentes o discutiam e achavam excellente, mas que pelo contrario os jornaes, representantes de alguns grupos da maioria da camara popular, os combatiam; podia então rasoavelmente mandar fallar em dissolução, porque, reunindo em todo o caso as côrtes, e dando-lhe ellas um voto contrario, o paiz acceitaria a dissolução d'ellas como um remedio inevitavel, e daria conscienciosamente na eleição um voto de confiança do governo.

N'estas circumstancias ninguem se atrevia a combater a dissolução, nem esta seria antecipadamente discutida.

Mas um governo que tem co no unicas obras a reforma da policia de Lisboa, que seria bastante para aniquilar de uma só uez para sempre um ministro, n'outro paiz onde houvesse bom senso e valor na opinião publica; um governo que em logar de fazer julgar as contas das corporações de piedade e beneficencia, e de remediar o atraso prejudicialissimo que vae nos serviços administrativos em geral, se entretem só a mudar os governadores civis, e administradores, e os recebedores e os escrivães da fazenda, ao grado e segundo as indicações dos seus amigalhotes mais facciosos nas localidades; um governo que em logar de reorganisar as reservas de forma que não pareçam uma patacoada ridicula, se entretem a ordenar manobras ainda mais ridiculas, em que se muniram mais de cem contos de réis; ousam mandar censurar a opposição porque lhe discute o plano da dissolução, e não se occupa de outras graves questões, é de uma audacia e de uma impertinencia verdadeiramente provocadora!

Pois aqui lhe dissemos que a imprensa prestrou grande serviço combatendo tenazmente, como tem combatido, esse desasisado projecto de um ministro imprudente e temerario, porque só a essa opposição se deverá, se dever, o entrarem as coisas nos seus eixos, e deixar de dar-se no paiz mais um espectaculo de desmoralisação politica, de degradação e abandalhamento dos poderes publicos, como o de 1890 e o de 1892, que agora sahiria correcto e augmentado.

Faz então o governo o mal e ainda se queixa, ainda faz a caramunha.

Dizem de Lisboa que se accentuam as melhoras de S. A. o sr. Infante D. Affonso, sendo provavel que ainda este mez recolha ao palacio da Ajuda.

BISPO CONDE

Passou no domingo o anniversario natalicio do illustre prelado d'esta diocese, o sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina, Conde d'Arganil.

Juntamos os nossos respeitosos cumprimentos aos muitos que s. ex.ª recebeu n'aquelle dia, como merecida prova de consideração e estima.

O HOMEM DOS 7 EMPREGOS

Dr. João Arroyo, o celebre arruaceiro-mór e ex-quebra-carteiras da camara dos deputados, o do nunca assás relembrado *irrevogavel*, o grande ministro da marinha para quem se *creou* o ministerio da Instrucção publica, o irrequieto, indisciplinado e turbulento *bravo general*, amançou completamente, e para o terem calladinho e socegado mettem-lhe na bocca innocente de creança endiabrada, a chuchadeira annual de *sete contos e setecentos mil réis!*

Para tempos de economias e sacrificios vamos que não é mausinho.

Ora segundo as melhores informações, esta bella fatia devida *unicamente* aos altos merecimentos de talento administrativo, financeiro, economico, e de prodigiosa actividade de que sempre tem dado provas, é paga por diversas Companhias subsidiadas ou *dependentes em seus negocios do estado*, pela forma seguinte e com toda a pontualidade, sem reducções nem decimas a pagar:

Da Companhia do Gaz, de Lisboa, rs.	1:200$000
Da Companhia das Aguas, de Lisboa rs.	1:200$000
Da Companhia do Papel, do Prado, rs.	900$000
Da Companhia do Niassa, Africa, rs.	600$000
Da Companhia do Bazaruto, Africa, rs.	600$000
Da Companhia Real, *ultimamente*, nomeação do governo, rs.	2:400$000
Somma rs. . .	6:900$000
Da Universidade, como lente cathedratico, pago pelo Estado, rs.	800$000
Total, rs. . . .	7:700$000

Sete contos e sete centos mil réis!

De tudo isto o que é mais immoral, escandaloso e indecente, é que este feliz *politico*, este notavel estadista a quem o paiz deve tão relevantes serviços em verdes annos, pois apenas conta *30* de edade, esteja a receber annualmente do Estado 800$000 réis como professor cathedratico da Universidade de Coimbra, aonde nunca põem os pés, para tratar dos seus arranjos em Lisboa!

E o contribuinte, que moireje, que trabalhe, que economise, que tire á bocca a ultima migalha de pão do seu parco, sustento, para pagar as pezadas contribuições ao Estado, para elle as dar a este e outros *politicos*, espertos e habilidosos, assim tão bem merecidas e ganhas!

Feliz politico! Feliz governo! E feliz povo, que tal tolera!

Já regressou da Figueira da Foz para onde tinha ido ha dias, o nosso estimado patricio e amigo sr. Eduardo Mendes de Castro, primoroso escriptor e digno correspondente do nosso importante collega do Porto, *O Commercio do Porto*, um dos melhores jornaes do paiz, e dos mais bem informados d'esta cidade.

Requereu a sua reforma o brioso coronel de infanteria 23, sr. Camillo Augusto Robocho.

PERSEGUIÇÃO ODIOSA

AO EX.mo SR. GOVERNADOR CIVIL

Por hoje limitamo-nos a chamar a attenção do illustrado chefe do districto, para a correspondencia que em outro logar publicamos, do concelho de Goes.

Acrescentamos apenas, que se S. ex.ª foi quem sollicitou a syndicancia, cedendo ao pedido e informaçoes do seu delegado, foi mais uma vez illudido e servin de instrumento, inconsciente, queremos fazer-lhe essa justiça, á mais odiosa vingança pessoal e perseguição tenaz de que ha memoria, contra um funccionario honesto e digno, que sabe cumprir os seus deveres.

E a prova está, em que apesar das repetidas queixas e syndicancias do dito administrador e seus apaniguados, nunca houve motivo para que aquelle empregado podesse ser transferido, ou sequer castigado, como tanto deseja o seu cruel e raucoroso inimigo.

Porque é preciso que o sr. conselheiro Neves e Sousa, o saiba, se é que o ignora, que sempre que os regeneradores sobem ao poder, tem havido queixas e *syndicancias* com o mesmo resultado!

Faltava mais esta—uma nova proeza do *substituto* de Goes—abusando do sr. governador civil e minando o seu prestigio consideravelmente, fazendo com que o seu nome ande ligado a taes acções, dignas da maior censura e violentamente commentadas, pelo caracter odioso e infamante que revestem.

Informando o sr. conselheiro Neves e Sousa, em quem queremos confiar pelos seus precedentes serios, na esperança que não demorará as providencias urgentes que pede *tudo* o que se está passando em Goes, aonde segundo nos informam, augmentam as ameaças de prepotencia e vingança por parte do administrador *substituto*, blasonando publicamente, que nada receia e bade fazer quanto quizer, porque nada soffrerá e tem valiosas protecções que lhe garantem o logar, cumprimos o nosso dever e á boa paz.

O nosso maior desejo, é que se evitem mais conflictos violentos, como os que já se teem dado e se repetirão talvez com mais graves consequencias e com alteração da ordem publica e desdouro e enxovalho para o principio da auctoridade, tristemente confiada a mãos que o não sabem manter dignamente.

Foi transferido para Oliveira do Bairro o sr. Bernardo Faria de Magalhães, administrador de Ilhavo.

MAIS CARA A MECHA...

Com a cobrança do imposto dos phosphoros dá-se um caso picaresco, graças á bonita regulamentação e execução do ser-

viço. Parece mesmo que está a gente no grão-ducado de Gerolstein.

Publicou-se ha dias um mappa da cobrança do imposto por fábricas; e querem saber o que d'elle consta? Que a despeza da fiscalisação e cobrança é em todas ellas maior que o rendimento do imposto, e n'algumas cinco e oito vezes maior!

Ha mais, e melhor. Uma das fabricas não pagou um real de imposto, e a fiscalisação n'ella importou em perto de 400$000 réis! Um ovo por um real, já vêem.

Os senhores estão com cara de quem duvida... Pois é facil certificarem-se: custa o *Diario* apenas um tostão.

E como não ha de ser assim, se a sellagem das caixas dos phosphoros leva uma despeza em material e em pessoal, muito superior ao imposto que se cobra; e se pela sellagem feita com os mesmos sellos em todas as qualidades de phosphoros, ae torna facilima a fraude e a sonegação ao imposto?

E todavia o preço dos phosphoros duplicou, porque as caixas custam os preços antigos na conformidade da lei, mas trazem metade dos phosphoros, e em grande parte sem cabeça de mais a mais.

Em consequencia o uso dos fuzis e *petiscos* de varia forma, vae-se generalisando, e o consumo dos phosphoros diminuindo.

Resultados do imposto: rendimento para o Estado—nenhum, porque a despeza da fiscalisação e cobrança, o absorvem todo; os consumidores — roubados; a industria da fabricação—decadente.

E em tudo assim vão os nossos politiquinhos e financeiros de *biscuit* falsificado. Mas deixal-os, coitados! Elles imaginam-se uns grandes homens, e depois de passarem as noites velladas a gizar o grande plano de umas eleições, gastam os dias a receber, todos empertigados e cheios de soberana bonhomia, os *grandes influentes* que podem, e os finorios desfructadores que os logram.

Que typos *immensos das gerações futuras!*

Já veio auctorisação do ministerio das obras publicas para se proceder á construcção do cano geral que hade substituir o actual que passa pelo interior do templo de Santa Cruz.

REAL CONFRARIA DA RAINHA SANTA IZABEL

A Mesa d'esta confraria manda celebrar ámanhã, 23, pelas 8 horas da manhã, na capella do Collegio dos Orphãos, a missa do Compromisso, por alma do seu irmão confrade dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto ha pouco fallecido.

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem um boletim declarando limpos de febre amarella, desde 26 de outubro findo, o porto de Pernambuco e os demais portos d'aquella provincia.

O CONIMBRICENSE

Felicitamos o nosso estimado collega, que acaba de entrar no 47.º anno da sua publicação.

E ao mesmo tempo cumprimentamos tambem muito cordealmente o seu digno redactor e nosso apreciado amigo sr. Joaquim Martins de Carvalho, o illustre e respeitavel decano dos jornalistas portuguezes, que completou no domingo 71 annos de edade, e que na imprensa sustenta o mesmo vigor de outros tempos, com energia e independencia, na defeza dos bons principios e na dos interesses locaes que lhe merecem especial attenção.

O estimado jornalista foi muito cumprimentado no dia do seu anniversario, indo á noite tocar-lhe á porta uma philarmonica com grande acompanhamento, e recebendo honrosas manifestações de apreço por parte das classes populares e das associações da localidade, que muito o prezam.

O tempo n'estes ultimos dias tem corrido bom, continuando felizmente a favorecer-nos.

JULGAMENTO DE URBINO DE FREITAS

Estava marcado para ante-hontem no tribunal criminal de S. João Novo, no Porto, o julgamento do processo Urbino de Freitas, accusado de em 29 de março de 1890 ter enviado pelo correio uma caixa de cartonagem com amendoas envenadas, de que comeram seus tres sobrinhos, os menores Mario, Bertha e Maria Augusta, e algumas pessoas de familia.

Sobre este torpissimo crime de envenenamento, por demais conhecido para que seja necessario que novamente o venhamos relatar, transcrevemos d'alguns jornaes o mais importante sobre o julgamento.

«Eram 10 ½ horas quando o juiz Ernesto Kopke entrou na sala do tribunal, declarando aberta a audiencia.

O aspecto da sala, embora esta seja muito acanhada, era imponente, pela qualidade das pessoas que compunham o auditorio e das pessoas que teem de figurar no julgamento da celebe causa.

O ministerio publico é representado pelo dr. Pestana da Silva, e a defeza pelo dr. Themudo Rangel. Representados todos os jornaes d'esta cidade e os de Lisboa, assim como o *Times* por Honorio Grant, e o *Figaro* pelo visconde de Claverte.

As bancadas dos advogados cheias. No auditorio muitas senhoras.

E' mandado entrar o réu.

A esposa d'este, que veste de luto rigoroso pela filha, e que entrára momentos antes, corre para elle, abraçando-se ambos e beijando-se.

Na sala da audiencia estava tambem a sogra de Urbino, que passou pela filha, a mulher do réu, sem lhe fallar.

Com a mulher do réu deu-se ainda outro caso digno de notar-se. Antes do accusado ser introduzido na sala da audiencia, a mulher conservou se sentada no banco dos reus, destinado ao marido, não acceitando uma cadeira que lhe lhe foi offerecida, só depois de Urbino entrar é que se sentou n'uma cadeira proximo da do accusado.

E' mandada fazer a chamada dos jurados e das testemunhas. D'estas faltaram, de accusação: dr. José Carlos Lopes, João Ribeiro de Castro, Manuel Ribeiro Guimarães e Fernandes Tinoco. Os dois ultimos apresentaram attestado de doença. Da defeza: Manuel Luiz, dr. Antonio José da Rocha, José de Carvalho Santos, Augusto José de Oliveira Berard, dr. Joaquim Pinto Valente, visconde de Oliveira, Antonio Alves Calem Junior e Joaquim de Carvalho e Assumpção. Os quatro ultimos apresentaram attestados de doença.

Consultado o agente do ministerio publico, declara que prescinde das testemunhas de accusação que lhe faltam; consultado o advogado de defeza, declara que não póde prescindir e apresenta um requerimento que fundamenta, dizendo que tendo faltado, por motivo de doença, algumas testemunhas de grande importancia para a defeza e não sabendo quando ellas poderiam comparecer, requeria um adiamento largo, de forma a que as mesmas testemunhas se podessem restabelecer e comparecer no julgamento.

Consultado o delegado sobre este requerimento, declarou que se oppunha ao mesmo requerimento, por ser offensivo ás disposições da Novissima Reforma Judiciaria, que determina que o adiamento por falta de testemunhas seja só por um dia.

O juiz declara que adia o julgamento para quarta feira 22 do corrente não alongando mais esse adiamento por não querer o julgamento se realisasse só em fevereiro por isso que dezembro e janeiro são mezes feriados, e para que o réu não continuasse preso e n'uma situação dubia.

A lei ordenava-lhe que apressasse o mais possiqel o julgamento dos réus presos e elle tratava de a cumprir.

O advogado de defeza pede para apresentar um novo requerimento o que lhe é concedido. Requer para que se sustenha o andamento de causa até que se resolva no tribunal da Relação, a contestação de incompetencia por illegal constituição do jury com jurados da comarca de Paredes.

Fundamenta este requerimento, com a lei e com a opinião de praxistas, como Navarro de Paiva e outros.

O delegado do ministerio publico oppõe-se a este requerimento, sustentando que se deve manter o despacho do juiz que deu causa ao aggravo que estava pendente no tribunal da Relação, por indeferir a contestação de incompetencia requerida ultimamente pela defeza.

O juiz indefere o requerimento, fundando-se em que não se tratava d'uma contestação de incompetencia de jury, mas sim de um simples aggravo que fôra mandado subir á Relação em separado do processo.

O defensor declara que com a devida venia, aggravava de este despacho do juiz para o tribunal da Relação.

Em seguida é encerrada a audiencia e intimados os jurados e testemunhas presentes a comparecerem no tribunal na proxima quarta-feira, ás 10 horas da manhã.

A mulher de Urbino esperava o á entrada de cadeia, abraçando-se ambos novamente e subindo de braço dado até ao quarto que o réu occupa na Malta Velha.

O sr. Eduardo de Carvalho e Almeida, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Santa Cruz, foi transferido a seu pedido, para a comarca de Cezimbra e não para a de Coimbra, como erradamente foi noticiado por alguns nossos collegas.

Despachos administrativos

Bacharel Annibal da Silva Moura de Vasconcellos, exonerado, a seu pedido, de administrador do concelho da Figueira da Foz.

João Carlos Leitão Bandeira, exonerado, a seu pedido, de administrador substituto do concelho de Bragança.

Antonio José de Madureira Beça, nomeado para o referido logar.

Francisco Teixeira de Sousa Lobo, exonerado, a seu pedido, de administrador substituto do concelho de Fafe.

José Maria de Freitas Castro, nomeado para o referido logar.

Foram declarados limpos de cholera mórbus desde 10 do corrente, o porto de Marselha e os demais do departamento das Boccas do Rhodano.

Noticias agricolas

Em Monsão continúa paralysado o commercio do vinho para os differentes mercados estrangeiros. O preço exigido é exorbitante, e principalmente para revendel-o em paiz estrangeiro. Pede-se n'este concelho por cada pipa de vinho 30$000 réis e mais. Attenta, porém, a excellente qualidade dos vinhos da ultima colheita, é de suppôr que as casas estrangeiras os preferirão ás zurrapas hespanholas.

—Esteve muito concorrido o ultimo mercado em Monsão. As transacções de gado bovino foram insignificantes, devido ao grande desequilibrio no valor do gado nacional, que está por um preço baixo. Como era de esperar, a introducção do gado hespanhol, permittida pelo ultimo tratado, acabará por extinguir nos lavradores

---

FOLHETIM DO «TRIBUNO POPULAR»

A ESTALAGEM DOS TRES ENFORCADOS

CONTO DE ERCKMANN CHATRIAN

I

Dizendo isto Toubac sentou-se na borda do meu baliu, feriu lume, accendeu o cachimbo, e começou a lançar o fumo para o ar com um ar meditativo.

—C'os diabos! disse elle, não me tenho por muito medroso, más se me propuzessem o passar a noite em similhante quarto, declaro que preferiria ir-me enforcar n'outro sitio.

Imagine, mestre Christian, que ha nove ou dez mezes, se apeou na estalagem do *Boi Gordo* um homem de Tubing que negociava em coiros. Pediu de cear e viram-no comer e beber com excellente apetite. Dão-lhe afinal o quarto do terceiro andar, —o quarto verde, como lhe chamam — e no dia seguinte acham-n'o enforcado no ferro da taboleta.

Emfim—era a primeira vez que tal succedia—que diabo!—Ninguem pensou mais em tal.

Lavrou-se auto do corpo de delicto, e enterrou-se o homem no fim do quintal.

Seis semanas depois chega um militar de Newstadt. Tinha deixado o serviço e vinha todo alegre de voltar para a sua aldeia. Esteve toda a noite a beber e a fallar d'uma prima, que o esperava para casar. Emfim levaram-n'o para o mesmo quarto do terceiro andar, e n'essa mesma noite o Watchmann, quando passava pela rua dos *Minnesoenger*, divisou o que quer que fosse suspenso no ferro da taboleta. Levantou a lanterna e viu o militar com a baixa mettida n'um canudo de folha caido sobre a perna esquerda e os braços estendidos chegados ao corpo como se estivesse na fórma.

D'esta vez era extraordinario. O burgomestre fez um barulho dos diabos. Revistaram o quarto, sondaram as paredes e enviaram uma certidão de obito para Newstadt.

O escrivão escrevera: morto por uma apoplexia fulminante.

A gente de Nuremberg indignou-se contra o estalajadeiro. Houve mesmo quem o quizesse obrigar a tirar o ferro da taboleta, dizendo que inspirava idéas perigosas. Mas calculo que o velho Nikel Schmidt não fez caso de tal, respondendo, que seu bisavô tinha posto o dito ferro alli com a taboleta do *Boi Gordo*, onde se conservava de pais para filhos, havia cento e cincoenta annos; que o ferro não fazia mal a ninguem, nem mesmo, por estar a trinta pés de altura, aos carros cheios de feno, que lhe passavam por baixo; que finalmente áquelles a quem a sua vista perturbasse, elle recommendava como remedio infallivel, o voltarem a cara e os olhos para outro lado.

Afinal tudo socegou e durante muitos mezes não aconteceu mais nada.

Infelizmente um estudante de Heidelberg que ia para a universidade parou ante hontem no *Boi Gordo* e pediu um quarto. Era filho d'um padre protestante,

Quem havia de suppôr que o filho d'um padre protestante pensaria em se enforcar no ferro de uma taboleta, porque um commerciante gordo e um militar com baixa lhe haviam dado o exemplo? E' forçoso confessar, mestre Christian, que nada n'este mundo tinha menos probabilidades. Porque emfim, o que os outros haviam feito não me parece razão sufficiente... Pois bem o estudante...

—Basta, basta! exclamei eu: mas isso é horrivel! Presinto no fundo de tudo isso um mysterio espantoso. Nada: a causa não está no ferro, nem no quarto.

—Então desconfia do estalajadeiro que é o homem mais honrado que ha no mundo, d'uma das familias mais antigas de Nuremberg?

—Não, não. Deus me livre de lançar suspeitas sobre alguem; mas ha abysmos que os nossos olhos não se atrevem a sondar.

—Bem, bem, tem razão disse Toubac espantado da minha exaltação; é melhor fallarmos d'outra coisa. Vamos a saber, mestre, e a minha paisagem de Sainte Odile?

Esta pergunta fez me voltar ao mundo real. Mostrei ao adelo o quadro que terminára. Concluimos o negocio e Toubac desceu a escada contente e recommendando-me que nunca mais pensasse no estudante de Heidelberg.

Teria de boa vontade seguido o conselho do adelo, se fosse facil expulsar o diabo quando este se mette em qualquer coisa.

(Continúa).

do Alto Minho a industria da creação e engorda do gado bovino.

—O vinho em Amarante tem sido vendido a 33$000 e 36$000 réis a pipa.

—A producção de vinho em França foi este anno de 431.000:000 hectolitros. O augmento da producção foi devido á reconstituição dos vinhedos.

—Pela barra do Douro exportou-se no mez de outubro ultimo, vinho no valor de 754:863$000 réis.

Foi acceite a desistencia pedida pelo sr. padre Antonio Rodrigues Candosa, da egreja da Varzea de Goes, concelho de Goes, d'este districto e diocese.

Abriram-se hoje as aulas do Instituto de Agronomia e Veterinaria de Lisboa.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

Segundo telegrammas recebidos de Nova-York e datados do Rio de Janeiro de 8 de novembro, expedidos para as folhas inglezas, ou por estas forjados, os revoltosos teem algumas forças de terra sob o commando do dr. Portella, antigo governador do Estado do Rio de Janeiro.

O almirante Custodio de Mello activa as operações em visto de dar um golpe de força antes da chegada dos navios comprados pelo governo estrangeiro

As machinas do *Aquidabam* foram duplicadas para lhe augmentar a velocidade. Foi montada artilheria de campanha e de sitio na Ilha de Mocargué.

Os revoltosos conseguiram fazer desembarcar algumas tropas em Nictheroy, S. Lourenço e Sant'Anna de Marubb.

Os ataques d'estes contra as praias de Flamengo, Russel, Gloria e Botafogo, arsenaes de marinha e de guerra, foram sem resultado.

O commandante das forças navaes americanas no Rio de Janeiro mandou o seguinte telegramma ao ministro de estado em Washington, com data de 13.

Os commandantes dos navios estrangeiros informaram o almirante Custodio de Mello de que a descarga dos navios será protegida seja qual for a sua nacionalidade.

A bandeira do navio em descarga será arvorada na prôa da barcaça.

O almirante Custodio de Mello irritadissimo d'esta communicação, prometteu responder, mas ainda o não tinha feito.

O commercio não foi perturbado apesar de que o fogo dos canhões-rewolvers e da mosquetaria que continúa diariamente, Ha injustiça de ambas as partes

Cartas particulares do Rio de Janeiro recebidas em Lisboa, informam ainda as folhas estrangeiras, dizem que o ministro de Portugal no Brazil obteve do marechal Peixoto a liberdade de todos os prisioneiros portuguezes.

Este facto determinou a pedir a demissão o secretario dos negocios estrangeiros, o qual não havia dado nenhuma satisfação ás reclamações do ministro portuguez. Ha dias que sabiamos d'esta noticia, mas não a julgavamos verdadeira.

Rio de Janeiro, 17.

Nos circulos affectos á policia do presidente Peixoto são vivas as queixas promovidas pela attitude dos ministros plenipotenciarios da Inglaterra, Portugal e Italia. Diz-se que estes ministros criam difficuldades ao governo constituido, exigindo explicações por qualquer acto de defeza contra os rebeldes com os quaes mantêem relações, que, sob o ponto de vista diplomatico, podem considerar-se pouco correctas. Accrescenta-se que, havendo conseguido que o governo retirasse a artilheria dos pontos elevados, compromettendo-se os insurrectos a considerarem o Rio como cidade, nada fizeram depois para evitar que a cidade fosse bombardeada.

New-York, 19.

Telegrapham do Rio de Janeiro, em data de 13, ao *World*, d'esta cidade, que o torpedeiro dos insurgentes bombardeou a cidade, mas que o fogo teve de cessar em presença das observações dos commandantes dos navios estrangeiros de que o bombardeamento da cidade violava a compromisso tomado para com as potencias estrangeiras.

Buenos-Ayres, 20.

Nenhuma noticia aqui recebida confirma o boato da proclamação do filho do conde d'Eu pela esquadra insurrecta do Rio de Janeiro. A Republica Argentina oppôr-se ia ao restabelecimento da monarchia no Brazil.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr, Alberto Santos, rua Larga, 54, ausente no Porto.

CORRESPONDENCIA

DE GOES

PERSEGUIÇÃO ODIOSA

Em data de 19 escrevem-nos d'aquella localidade o seguinte:

Saiu hontem para Lisboa o sr. Semedo, digno official da Direcção Geral dos Correios, que veio aqui syndidar dos actos do conceituado chefe da Estação Telegrapho-postal d'esta villa sr. Silva Poiares.

Ha muito que o conhecido administrador substituto Francisco Ignacio Dias, *auctor e promotor da queixa*, fazia ver aos mais interessados na politica de seu tio Manoel Ramos, o chefe regenerador e administrador proprietario, que essa syndicancia se não fazia, mas que a transferencia do sr. Poiares se levaria a effeito mesmo sem ella para proveito, especialmente, do indicado para aquelle cargo e do vencimento da eleição da commissão do recenseamento.

O digno syndicante, depois de ouvir as declarações de diversas pessoas por parte da accusação, e das que offereceu o sr. Silva Poiares; depois de ter analysado os muitos e honrosissimos attestados colhidos sem favor alguns até dos proprios amigos do sr. Manoel Ramos; depois de ter inspeccionado o movimento intimo da estação, suas dependencias e escripturação; serviço dos empregados que ali funccionam; cartas retidas por insufficiencia de franquia; e outras com a respectiva autuação por virem abertas, por deslacradas; emfim, depois de detido e minucioso exame a tudo quanto podia haver que duvida fizesse sobre o procedimento como empregado, do chefe de tão complicada repartição, ficou e mostrou se altamente impressionado, e magoado mesmo, por se promover, ordenar e proceder a uma syndicancia, para se accusar um empregado tão zeloso e intelligente.

E' que s ex.ª não sabe, por certo, que tudo se pede e consegue em relação a este malfadado concelho, por conveniencia da politiquice reles, a que estão subordinados os *dois* administradores do concelho, *tio* Ramos, e *sobrinho* Francisco, tudo para gloria do sr. conselheiro Neves e Sousa, governador civil do districto, que segundo aqui se gabam, foi quem patrocinou e pediu a syndicancia, satisfazendo o empenho do seu delegado de confiança.

Estamos porém certos que o sr. conselheiro Madeira Pinto ha de collocar se superior, como costuma, ás repetidas e injustas perseguições feitas ao nosso estimado amigo Silva Poiares, fazendo-lhe a bem merecida justiça de o ficar considerando como um dos empregados mais distinctos e zelosos no cumprimento de seus deveres, na Direcção dos serviços Telegrapho-postaes d'este districto, como se tem provado sempre que o perseguem como agora...

E... au revoir, como disse o Chico das Castanhas, na sua *modesta* correspondencia do Cadafaz.

Z.

Foi muito limitada este anno a funda do azeite n'este districto.

Despachos Ecclesiasticos

O presbytero José Tavares Camello, apresentado na egreja de S. Miguel de Travassô, no concelho de Agueda, diocese de Coimbra.

O presbytero Jerje Furtado da Ponte, apresentado na egreja do Espirito Santo da Maia, no concelho da Ribeira Grande, diocese de Angra.

O presbytero Alberto de Oliveira Cunha, opresentado na egreja de S. Nicolau da Feira, no concelho d'este nome, diocese do Porto.

Erratas

Em razão de, por equivoco, não ter sido revisto o artigo principal do nosso numero de hoje, só agora depois de impressa a 1.ª pagina, notámos que elle traz algumas incorreções importantes, que os nossos leitores desculparão.

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

Novamente nos referimos hoje á *Chorographia de Portugal* do sr. Ferreira Deusdado e, como das outras para louvarmos a nitidez da execução dos mappas que illustram a obra e o valor do trabalho do sr. Deusdado.

São seis os mappas que acompanham as folhas 25 a 40 da *Chorographia de Portugal*, que acamos de receber: das ilhas adjacentes e provincias de Cabo Verde, S. Thomé, Guiné e Angola.

O texto refere-se a essas provincias e ás ilhas, fornecendo interessantes elementos de estudo, colhidos nos mais recentes dados officiaes.

A casa Guillard, Aillaud & C.ª, de Paris, é merecedora dos maiores louvores por ter editado obra de tanto valor, tarefa de que brilhantemente se desempenhou, pois é primorosa a execução de toda a parte typographica e chromo-lithographica do livro.

O custo da obra é de 1$000 réis apenas, em todas as livrarias, e na filial da casa editora, rua Aurea, n.º 242, 1.º, Lisboa.

A casa Guillard, Aillaud & C.ª previne todas as pessoas a quem envia prospectos, que estes são gratuitos, e unicamente um meio de tornar conhecidas as suas obras, sendo portanto desnecessario que as pessoas a quem elles são enviados os devolvam..

Egualmente previne todos os srs. professores a quem tem sido enviados prospectos, vales da Chorographia do sr. F. Deusdado, que os mesmos são validos até 30 de Novembro isto em virtude de n'elles se dizer que só são validos até 1.º d'outubro corrente.

Contribuições Indirectas

Effectuaram-se os despachos dos seguintes srs.:

José Joaquim Correia, official addido á repartição de fazenda do districto de Castello Branco e antigo escrivão de fazenda, aposentado com a pensão annual de réis 4665666

Manoel Neves Ribeiro, escrivão de fazenda de 2.ª classe, servindo no concelho de Almeirim, transferido, como pediu para o da Chamusca.

Ernesto Vieira de Mattos, idem na Chamusca, idem idem para o de Almeirim.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Processo Urbino de Freitas.—*Extracto das peças principaes, investigações, interrogatorios e depoimentos, que constam d este importante processo, até aos termos de julgamento, por Eduardo Guimarães.*

Acabamos de receber este folheto, redigido pelo nosso collega do *Correio da Noite*, o sr. Eduardo Guimarães.

E' uma publicação bastante interessante, pois estão compendiadas n'este opusculo em conscienciosо extracto todas as peças importantes, inqueritos, declarações, interrogatorios, exames e testemunhas, que constituem este processo.

O extracto parece-nos feito com toda a imparcialidade, e a todos deve interessar, especialmente n'esta occasião em que vae começar o julgamento de Urbino de Freitas.

Custa 100 réis.

•

Coimbra Medica, revista quinzenal de medicina e cirurgia, n.º 22 do 13.º anno.

•

A Semana de Lisboa, supplemento do *Jornal do Commercio*, n.º 45.

•

O *Occidente* n.º 536 do 16.º anno, publica as seguintas bellas gravuras de interesse actual: retratos do fallecido maestro Carlos Gounod e Marechal Mac-Mahon; A prova de vinho novo; Estação sub-marina Fontes, projecto do modelo de visão e estabelidade.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Mario, filho de Miguel José Miranda e Rachel de Jesus, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de variola no dia 14.

Carolina Augusta Saraiva do Amaral, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 85 annos. Falleceu de lesão cardiaca no dia 14.

Geretrudes d'Oliveira, filha de Antonio d'Oliveira e Josepha Theophila, de Coimbra, de 52 annos. Falleceu de hemoptyses no dia 15.

Fermina, filha de Francisco Gonçalves e Joaquina Cardoso, de Coimbra de 15 mezes. Falleceu de meningite no dia 16

Antonio Gomes, filho de Manoel Gomes e Maria Soares, de Vianna do Castello, de 45 annos. Falleceu de apoplexia hemorrhagica pulmonar no dia 16

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:145.

CHROMOS

Especialidade da Papelaria Central chegados nos ultimos dias da Alemanha.—Preços resumidos.

RUA DO VISCONDE DA LUZ

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assignantes pedimos o obsequio de satisfazerem os recibos de seus debitos logo que tenham aviso do correio por onde estamos fazendo a cobrança.

Aos que já satisfizeram, os nossos agradecimentos.

ANNUNCIOS

Tribunal do Commercio de Coimbra

DECLARAÇÃO DE QUEBRA

Em sessão d'este tribunal de 17 do corrente mez, foi declarado em estado de quebra o negociante com estabelecimento denominado *Casa Africana* n'esta cidade, João Baptista Nobre Saint Maurice, sendo nomeado administrador da massa José Fernandes Ferreira, commerciante n'esta dita cidade e curadores fiscaes Alves da Silva & Companhia, negociantes da cidade do Porto e marcado para a reclamação dos creditos o praso de 60 dias.

Coimbra, 20 de novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente, 1.º substituto

Leitão e Cunha.

O escrivão,

13 *José Lourenço da Costa.*

A Camara Municipal do concelho de Anadia, faz publico, que no dia 10 de Dezembro proximo futuro, na villa de Anadia e paços do concelho se hade proceder, pelas 10 horas da manhã, á arrematação do fornecimento de carnes de boi, vacca, vitella para consumo dos habitantes do concelho, durante o proximo futuro anno, de 1894.

O fornecimento será adjudicado, se assim convier.

As condições da arrematação acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias não santificados, das 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

Anadia, 20 de Novembro de 1893.

O Presidente da Camara,

12 *B. do Cruzeiro.*

Arrematação do activo do fallecido Antonio Marques Cêpo

3.ª Praça

1.º ANNUNCIO

No dia 26 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de justiça d'esta comarca, se hade vender em hasta publica, as dividas activas, com exclusão da descripta sob n.º 73, pertencente ao espolio do fallecido Antonio Marques Cêpo, solteiro, maior, negociante, morador que foi n'esta cidade, na importancia de 482$165 réis, e vão á praça sem valor, para ser entregue a quem maior lanço offerecer.

São citados todos os credores incertos, para assistirem á arrematação nos termos da lei.

Coimbra, 19 de novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão,

Leitão e Cunha.

O escrivão do 5.º officio

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

11

Camara Municipal de Coimbra

A Camara Municipal de Coimbra manda annunciar de novo que, os pontos onde é permittido lançar entulhos de obras e que se acham indicados em editaes de 14 de março de 1890, são a—avenida Emygdio Navarro, o rocio de Santa Clara, e os terrenos na quinta de Santa Cruz situados entre as ruas de Castro Mattoso e de Alexandre Herculano, sendo prohibido lançal-os no cerco dos Jezuitas ou n'outro qualquer terreno pertencente ao municipio.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 18 de novembro de 1893.

O secretario da Camara,

10 *Adelino Augusto Vieira.*

Chouriços do Alemtejo

OPTIMA QUALIDADE

Chegou uma grande remessa vinda d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras.

E' tal a confiança que a annunciante tem n'esse genero, que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras. Ha tambem presuntos velhos e fiambre já cortado. Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

Encarnação Gonzaga

26—Rua da Sophia—30

COIMBRA

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de creditoi moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

8

SALÃO DE BARBEAR

Chegou a esta casa um bom sortimento em cutilaria e perfumaria.

Thesouras para cabeleireiro, o que ha de melhor e mais moderno.

Thesouras para talhar. em obra de senhora.

Thesouras mechanicas para cortar cabello.

Thesouras mechanicas para cortar rente a barba.

Navalhas de barba, o melhor que tem apparecido.

Pinceis para a barba.

Assentadores, o que ha de melhor, e massa pr'os ditos.

Borlas para pó d'arroz, e muitos outros objectos, que tudo vende muito barato.

23—RUA DE FERREIRA BORGES—25

CENTRO COMMERCIAL E VELOCIPEDICO

43—RUA DASOPHIA—45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

CAFE OPERARIO

DE

ENCARNAÇÃO GONZAGA

24—RUA DA SOPHIA—24

COIMBRA

Este café, o mais novo d'esta cidade, serve com extrema modicidade de preços e recommenda-se pela qualidade de bebidas que tem á venda e que recebe directamente dos mais acreditados armazens de Lisboa e Porto.

Ha todos os dias, desde as 6 ás 10 horas da manhã, um serviço especial de almoços para as classes menos abastadas. Uma refeição de café e pão custa de 20 a 50 réis. Ha brevidade, limpeza e decencia.

6

Vende-se uma porção de madeira que não é nova, e porisso mais barata, que serve bem para tapumes e outras divisões; é forro, tapumes de forros, barrotes, páus redondos de pinheiro, vigas, e outras qualidades, e tambem choupo.

A tratar na rua Ferreira Borges n.º 9, andar 1.º, com seu dono.

5

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38. 3

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro.

Para tractar—Praça do Commercio, 14—1.º 2

Pasteis de Tentugal

Todos os domingos chegam remessas dos genuinos e famosos pasteis de Tentugal, vindos directamente, os quaes se vendem a 600 réis cada duzia. Tomam-se durante a semana encommendas e satisfazem-se com toda a urgencia.

E' ir ao

CAFÈ OPERARIO

24 — Sophia — 24

COIMBRA 1

CONHECIMENTOS UTEIS

Á Classe Commercial e Industrial

NOÇÕES GERAES

SOBRE OS SERVIÇOS DOS

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços

POR

Domingos I. da Silva

Aspirante auxiliar dos Correios e Telegraphos Ajudante do Fiel da Estação Central de Coimbra

Preço 300 réis—Pelo correio 310 réis

(Pagamento adeantado)

Os pedidos devem ser feitos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra.

PINHEIRO CHAGAS

MIGALHAS DE HISTORIA PORTUGUEZA

A' venda em todas as livrarias.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este Manual Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de Assignatura

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

BENTO CARQUEJA

—

A liberdade de imprensa

Preço 500 réis

Reformas indispensaveis — Critica e compilação completa de legislação da imprensa em Portugal desde 1832—A legislação estrangeira.

A venda nas livrarias Magalhães & Moniz, Lugan & Genelioux e Lopes & C.ª

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:934 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. Numero avulso 40 réis.

SABBADO 25 DE NOVEMBRO DE 1893

Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Meeda, n.º 19, 1.º andar.

ANNO XXXVII

COIMBRA

ENTENDAMO-NOS

O nosso presado collega *Correio da Noite*, o jornal official do partido progressista, publica o artigo que segue, em que responde bem claramente e de certo inspirado nas ideias do illustre e honrado chefe do nosso partido, ás insidias de certos habilidosos defensores da *dissolução* e dos planos do governo, que em gazetas regeneradoras e outras que lhe fazem coro, teem sophismado com pouca esperteza e muita má fé, o que se tem escripto nos jornaes progressistas combatendo-a, e que elles chamam *declarações de que este partido não quer o governo.*

O artigo que transcrevemos, que é mais uma affirmação sensata e patriotica do modo de ver alevantado e elogiavel do partido progressista, na melindrosa conjunctura que vamos atravessando, foi bem recebido por todos os nossos correligionarios da provincia, e pela opinião publica que o aprecia como deve, pela isempção e intuitos desinteressados que revela, em harmonia com os legitimos e verdadeiros interesses da nação, e não com os de meia duzia de especuladores politicos, que tem a vaidade de suppor que só elles a representam.

Segue o artigo:

Os jornaes inspirados pelo sr. ministro do reino, referindo-se ao partido progressista, dizem e repetem que se este não quer o poder, não deve crear embaraços ao governo, na realisação do seu proposito de dissolver uma camara que lhe votou quasi sem discussão todas as suas propostas, e lhe não levantou a menor difficuldade á sua marcha politica e administrativa.

Isto requer uma breve e singela explicação.

Nós não ambicionamos o poder, e porque consideramos indispensavel o concurso de todas as forças politicas do paiz para a restauração das suas finanças e para o restabelecimento do seu credito, temos posto ao serviço do ministerio a nossa modesta, mas sincera e leal cooperação, arredando quaesquer propositos ou ambições partidarias, e contentando-nos com o quinhão do trabalho e responsabilidade, que nos tem permittido tomar na obra patriotica da salvação commum.

Não temos disputado o poder. Não o disputamos ainda hoje. Afastados das parcerias e camarilhas, onde se formam as intrigas e se tecem as conjurações para a conquista das pastas, ninguem nos tem visto rojar-nos humildes nas regiões, em que a bajulação hypocrita é muitas vezes um titulo de capacidade, nem praticar nas nossas relações com os differentes ministeriós qualquer acto de interesseira deslealdade, que nos encurtasse o caminho que leva á posse do governo.

Mas — entendamo-nos bem — uma cousa é não sollicitar o poder, e outra é não o acceitar, quando a opinião publica e a confiança da corôa nos chamem a exercel-o. Desde janeiro de 1890 até hoje, nunca o partido progressista foi convidado a assumir essas graves responsabilidades. Não se queixou por isso, e ainda hoje se não queixa. Tem até folgado que, depois da sua demissão, ha quasi 4 annos, todos os grandes homens e as capacidades financeiras e politicas do réino tenham mostrado a nacionaes e estrangeiros quanto valem, e para quanto prestam tão preclaros estadistas. Não obstámos a nenhuma experiencia. Não recusámos o nosso concurso senão aos que o não quizeram aceitar. Ninguem nos ouviu um protesto. Ninguem percebeu o clamor dos nossos despeitos, nem sentiu o desforço das nossas impaciencias.

Mas esse despretencioso e altivo procedimento não dá a ninguem o direito de nos excluir do governo, com o pretexto da nossa voluntaria e systematica recusa. Quando formos chamados a acceitar os encargos do poder, diremos claramente se podemos exercel-o, e as condições em que nos prestamos a fazel-o. Por ora ainda não declarámos, nem auctorisámos ninguem a declarar, que o não acceitamos. Isso é comnosco. Se estamos ou não habilitados para o acceitar, ver-se-ha na occasião propria. Tambem isso nos pertence só a nós. Cuidem os nossos adversarios do que lhes respeita, e deixem-nos governar em nossa casa.

E ficamos entendidos.»

Já reassumiu as funcções do logar de inspector geral dos correios, que tem exercido com zelo e competencia inexcediveis, o nosso presado amigo o sr. conselheiro Alfredo Pereira, antigo deputado da nação.

PROCEDIMENTO NOBRE

Quando o sr. conselheiro José Luciano de Castro era esperado em Lisboa, os seus amigos n'aquella capital quizeram aproveitar a occasião da chegada do illustre chefe do partido progressista, para lhe fazer uma manifestação que decerto seria imponente, porque na capital é enorme o numero de correligionarios que admiram o valor e as virtudes do seu illustre chefe. Mas elle, sendo informado das intenções alludidas, pediu e instou para que a manifestação se não realisasse, e de tal modo se houve que chegou á capital quasi sem os amigos o saberem.

Este procedimento nobre, e cheio de modestia e ao mesmo tempo de prudencia, caracterisa o homem e o chefe, e contrasta com o procedimento de certos figurões, meios chefes e com aspirações, que em occasiões semilhantes longe de regeitar, pedem manifestações para fazer brilhar a sua importancia e indicar a sua prosapia.

Foi agraciado com o titulo de conde de Sieuve de Menezes, o sr. Raymundo Sieuve de Menezes, filho do fallecido titular do mesmo nome.

FINANÇAS PORTUGUEZAS

Lêmos no ultimo numero do *Economiste Français*:

«Os titulos portuguezes encontraram meio de fecharem a fr. 20,20. Torna-se difficil apreciar a situação real do thesouro portuguez, attendendo á pouca fé que se póde dar ás declarações do gabinete de Lisboa. Como pôr de accordo estas duas contradictorias? Por uma parte, uma nota official affirma que o governo nem vendeu obrigações dos Tabacos, nem titulos externos, e que está perfeitamente seguro de poder cumprir os seus compromissos com todos os credores, etc., nota official a que se juntam outras officiosas, fazendo entrever a possibilidade de pagar o coupon de Janeiro a 35 em vez de 33 p. c. Por outro lado, temos uma missão confiada a um personagem muito conhecido em Portugal e em outros paizes para arranjar um novo emprestimo. O menos que se póde concluir d'estes dous factos é a necessidade de permanecer na mais completa desconfiança com relação aos fundos portuguezes. As obrigações de 4 1/2 e 4 p. c. estão um pouco melhores a fr. 130,75. O mesmo succede ás dos Tabacos, a fr. 238,75.»

Como está sendo edificante e bem apreciada no estrangeiro e no paiz, a camaradagem do sr. Fuschini, o *socialista collectivista* da pasta da fazenda, com o rico banqueiro sr. Burnay, contra quem elle tanto gritava, no interesse do paiz, nos saudosos tempos da *capa rota*, da bandeira pobre!

E' no dia 29 do corrente a reunião da camara dos pares, que constituida em tribunal de justiça, hade julgar a procedencia ou improcedencia da accusação ou da pronuncia, dos dignos pares, srs. condes da Folgosa, de Thomar, visconde de Bouça, marquez de Alvito, e Mendonça Cortez.

O CAPITÃO BETTENCOURT

Foi julgado em Lisboa, nos conselhos de guerra da 1.ª divisão, o capitão de infanteria sr. Augusto Bettencourt, accusado de ter publicado nas *Novidades* uma carta em que apreciava actos de um seu superior o sr. major Caldas Xavier.

O jury não reconheceu a existencia de injurias, e só deu por provada a falta disciplinar de apreciação de actos de superior, mandando apresentar o sr. Bettencourt ao commandante da 1.ª divisão.

O sr. Bettencourt, é um brioso militar muito conhecido n'esta cidade e cunhado do nosso amigo o abastado proprietario sr. Antonio Julio de Campos.

A faculdade de Medicina reunida ha dias em congregação, deliberou mandar cumprimentar pelo seu secretario, o distincto lente da mesma faculdade, o sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão, e lançar na acta um voto unanime de profunda condolencia, pelo infausto passamento de sua saudosa filha, a ex.ma sr.ª D. Celestina d'Almeida Pinto da Costa Alemão.

Acaba de ser auctorisada a creação de um corpo de policia civil na cidade da Covilhã, sendo formado de 1 chefe de esquadra, 2 cabos e 16 guardas.

OS PARTIDOS MEDICOS

Está consumado o escandalo!

Estão a concurso os 4 partidos medicos do concelho, tão discutidos e questionados!

O orçamento municipal fica onerado com mais esta verba de *um conto e seiscentos mil réis* annuaes, com esperanças de augmento.

O contribuinte, tem de pagar mais esta immoralidade que satisfaz uma vingança eleitoral indecente; mas fica cumprida *á custa* do municipio, a promessa feita pelo milionario sr. Ayres de Campos, para ser eleito!

O illustre deputado por este circulo, e não menos illustre presidente da ... deve estar satisfeitissimo!

A briosa, intransigente, austera, e conspicua Commissão Districtal, que o sr. Ayres de Campos e os seus tanto guerrearam na eleição, *approvou lhe* d sassombradamente a patriotica medida de tanto proveito publico, como talvez de alcance politico...

Tambem deve estar *satisfeita* a illustre commissão!

E... e parabens a *todos!*

Que é, por agora, para não fazermos outro comprimento, nem dizer mais nada, o que nos occorre de mais simples e complacente, sem dar largas mais ao nojo, do que á indignação que tudo isto nos causa, com os edificantes commentarios a que se presta, e que o publico por ahi lhe vae fazendo.

Nota final:

A camara do sr. Ayres de Campos, como signal de agradecimento ao favor recebido, e como manifestação de *paz e concordia* em esperanças de contracto esponsalicio com a Commissão Districtal, leva recurso para o governo, da *parte do favor* que a não satisfez, marcando a sede de um dos partidos!

O sr. Ayres de Campos, talvez não deixe de ter razão. E' a primeira vez que tal se nos affigura. Um *favor*, ou se faz inteiro e completo ou não! Meios obsequios, meias condescendencias, meias submissões, não está para as aturar, não se acommoda com ellas!

Ou tudo, ou nada!

Quer vencer por completo. E impando de vaidade com a gloria do triumpho obtido sobre a commissão, tomou animo e agorar recorre para o governo, para o seu amigo João Franco, que lhe ha de dar razão!

E quem se mostra fraco e transige n'uma coisa, bem o póde ser em todas...

O calculo não é de todo mal feito, e nem parece da cabeça do nosso illustre deputado e presidente, que a final vae fazendo quanto quer e ainda lhe cresce tempo!

O sollicito padrinho do suppost,o *casamento*, perdeu o tempo e o feitio; e tambem não ficou bem collocado, visto que

uma das partes contractantes comeu o projectado *dote;* isto é, comeu a *isca* e... ficou se a rir dos *comidos*...

Não é mal feito.

COMO ANTIGAMENTE

A feliz afilhada do sr. ministro das obras publicas, a professora D. Maria Luiza Duarte, vae ao estrangeiro em commissão do governo, *para estudar o ensino profissional do trabalho das mulheres!*

Parece cassuada, mas não é.

Vae. Vae passear regaladamente á custa do thesouro publico que está a abarrotar de dinheiro!

Os contribuintes que paguem para esta e outras bambochatas, *á moda antiga*, dos tempos da *vida velha*.

E' para isto que se augmentam os impostos e se reduzem os juros da divida publica, com isempção dos felizes prestamistas da Companhia dos Tabacos!

Esta generosidade é ordenada pelo ministerio das obras publicas, que requisitou ao dos estrangeiros o competente passaporte

E assim continuam os escandalosos esbanjamentos de grandes e pequenas sommas, a favor de afilhados e afilhadas.

Pois que continuem, se o paiz assim o quizer!

Passou hontem o anniversario natalicio do distincto clinico e nosso estimado amigo o sr. dr. Vicente Rocha, a quem enviamos as nossas felicitações.

Até que finalmente baixou ordem do ministerio das obras publicas á direcção do districto, para a construcção do cano nas alturas do jardim da Manga, pouco mais ou menos, com capacidade e solidez, de forma a poder evitar as innundações do claustro do Silencio e da egreja de Santa Cruz.

Vamos a ver em que condicções se realisa tal obra, e se por uma vez acabam as [illegible] todas as vezes que chovia.

Vamos a ver...

Foi dado por incapaz de serviço, o sr. Gonçalves Fino, antigo official-chefe da Estação Telegrapho postal d'esta cidade, e bem conhecido presidente da Associação dos Artistas e outras, de reconhecida utilidade.

O sr. Fino é esperado hoje de regresso da capital, para onde foi ha poucos dias.

A professora de instrucção primaria da Villa de Taboa, sr.ª D. Maria de Moraes, foi transferida para Abiticeiras, no districto de Santarem.

MAIS UM

Pediu a renuncia da commenda do merito agricola, com que fora agraciado e que não quiz acceitar, o abastado proprietario sr. Conde de Villarinho.

Pobre sr. Bernardino Machado!

Fiascos, sobre fiascos!

Foi exonerado a seu pedido de administrador do concelho de Ourique, o sr. Francisco de Paula de Azevedo Borges.

Partiu hontem para o Porto a occupar o logar para que ultimamente foi transferido na caixa filial do Banco de Portugal n'aquella cidade, o nosso amigo e patricio o sr. dr. Adriano Teixeira Barbosa, antigo thesoureiro pagador d'este districto.

O julgamento de Urbino de Freitas

No extracto que démos no nosso ultimo numero ácerca do importante julgamento do dr. Urbino de Freitas, nos tribunaes do Porto, o qual foi adiado para quarta-feira, 22 do corrente, por falta de algumas testemunhas de defeza, dissemos que, apesar dos immensos incidentes levantados sobre a constituição do tribunal, o julgamento começou finalmente n'esse dia.

Pela manhã, quando foram prevenir o accusado para se preparar para ir para o tribunal, encontraram n'o deitado, dizendo que, tendo sido intimado para se apresentar no tribunal ás 10 horas, não sahiria antes, tanto mais que estando doente, aguardava a chegada de um facultativo para elle attestar a mesma doença, não se apresentando, em tal caso, no tribunal.

Effectivamente ás 9 horas compareceu ali o dr. Severiano José da Silva, que verificou achar-se o dr. Urbino incommodado de doença, incommodo esse que não estorvava o réu de ir ao tribunal

A's 10 horas estava um official de diligencias na cadeia para acompanhar no trem o réu ao tribunal.

Em frente da cadeia e nas ruas do transito enorme concorrencia.

Urbino vestia de preto como na outra audiencia.

Os logares no tribunal continuaram a ser disputadissimos.

Assistiam algumas senhoras, e entre ellas a esposa e a sogra do dr. Urbino.

A's 11 horas foi aberta a audiencia e mesmo antes de se fazer a chamada das testemunhas o advogado do réu apresentou um requerimento previo, dizendo que, tendo apresentado hontem artigos de suspeição ao juiz, este não só os admittiu mas julgou até os fundamentos dos mesmos artigos o que é contrario á lei. E como o juiz, logo que seja dado como suspeito, não póde intervir mais no andamento do processo, requeria que o julgamento fosse suspenso e que o escrivão a quem a lei dá essa jurisdicção désse andamento no incidente dos artigos de suspeição para o que lhe apresentava os mesmos artigos.

O delegado oppoz-se por haver já sobre os mesmos artigos um despacho do juiz, que não acceitou os referidos artigos, e que não era ali occasião para se apresentar aggravo sobre o assumpto, pois que isso só competia ao tribunal da Relação, devendo o pedido ser indeferido por impertinente e extemporaneo.

O juiz indeferiu e ordenou que o escrivão entregasse de novo os artigos de suspeição ao advogado, visto que o mesmo escrivão não tinha competencia para os receber.

O advogado aggravou d'este despacho.

O juiz mandou tomar o aggravo em separado e que o julgamento proseguisse, visto que tudo isto tinha por fim demorar o julgamento.

O advogado aggravou novamente d'este ultimo despacho por ser offensivo de varia legislação que citou e requereu que se sustasse o julgamento até que se apontasse no processo as peças de que queria certidão para instruir o aggravo e se tirassem as mesmas certidões.

O juiz mandou que se tomasse o termo de aggravo tambem em separado e como o tempo que a parte precisava para apontar as certidões e para estas se extrairem não impedia que o julgamento continuasse visto que as audiencias tinham de ser interrompidas todos os dias ás 4 horas da tarde, indeferia o pedido de se sustar o julgamento.

O advogado pediu para protestar na acta, havendo n'esta occasião grande sussurro na assembleia.

O juiz concedeu, e o advogado lavrou então um protesto pelos factos que se tinham dado na audiencia, appellando para a consciencia scientifica dos homens da lei, para a opinião publica, para a consciencia de todos os advogados e magistrados portuguezes, e para a imprensa do paiz, para que avaliem e julguem como depois de todos estes incidentes essenciaes e indispensaveis para defeza do accusado elle se vê tolhido dos meios legitimos para assegurar a liberdade e extensão da sua defeza.

Em seguida o juiz mandou ouvir o delegado e advogado sobre a falta de algumas testemunhas de accusação e defeza. O delegado prescindiu das que lhe faltavam e o advogado requereu que fossem as de defeza inquiridas nos seus domicilios. O delegado oppoz-se e o juiz indeferiu o pedido.

O advogado apresentou em seguida vinte e cinco documentos, dos quaes o juiz mandou dar vista ao delegado.

O advogado do réu pede uma cadeira para o accusado, dizendo que este soffre de inflammação na bexiga e está incommodado no banco dos reus. O juiz declara que nunca se oppõe contra as leis de humanidade e manda dar uma cadeira ao réu. Faz-se a chamada dos jurados. Apresentam-se 27, faltando 6 por doença e 3 por motivo ignorado. Sorteia-se o primeiro jurado João Carlos Almeida Machado, engenheiro da camara municipal do Porto e o defensor intervem dizendo que aquelle jurado era testemunha de defeza e que teria de servir n'esta ultima qualidade. O juiz declara que a qualidade de jurado prefere por isso que foi primeiramente intimado n'essa qualidade. Estabelece-se larga discussão entre defensor, delegado e juiz, indeferindo este afinal o requerimento em que a defeza pedia para o jurado ser ouvido como testemunha. O defensor aggrava d'esse despacho. O defensor declara em seguida o mesmo jurado como suspeito por andar a dizer em toda a parte que está convencido de que o réu é criminoso. Faz largas considerações n'esse sentido chegando a asseverar que o jurado está feito com o delegado, pois que parecia ter vindo para ali já preparado para aquelle incidente, sendo o primeiro a apresentar as certidões provando que fôra intimado em primeiro logar como jurado e em segundo como testemunha. O delegado replica, dizendo que não se defende das insinuações da defeza por que o seu bom nome, como magistrado e como homem, estão acima de qualquer insinuação. Impugna em seguida largamente a suspeição da defeza contra o jurado. Entre este e o defensor estabeleceu-se um breve dialogo, dizendo o defensor que apesar de ser companheiro de casa e condiscipulo em Coimbra do jurado, não póde deixar de tomar aquella attitude. Afinal o juiz indefere o pedido de defeza e esta aggrava em seguida.

O defensor recusa ainda os jurados Jeronymo Pinto de Almeida Brandão e Manoel Vaz de Miranda, ambos do Porto.

Seguidamente os jurados prestaram juramento, sendo a audiencia interrompida por 10 minutos.

A's 2 ½ horas foi reaberta principiando a leitura de enorme processo. Lê se dois volumes (principaes peças) ficando o resto para ámanhã.

A audiencia foi suspensa ás 4 e ¼ de-

FOLHETIM DO «TRIBUNO POPULAR»

IVAN, O IMBECIL

(DE TOLSTOI)

X

Tarass, o czar, ficou muito contente. «Devo ser reconhecido a este mercador—pensava elle; agora terei ainda mais dinheiro, e viverei melhor.»

E Tarass, o czar, se metteu em novas emprezas: e assim foi que elle quiz construir um novo palacio. Fez saber ao povo que podiam trazer-lhe madeiras, pedra, e vir trabalhar na sua obra. Marcava grandes preços para todas as coisas Acreditava que por dinheiro viriam em chusma trabalhar para elle como d'antes. E vae se não quando, vê que toda a pedra e toda a madeira são levadas ao mercador, e que para casa d'elle vão todos os obreiros!

Tarass, o czar, levanta os preços; o mercador levanta-os mais.

Tarass tinha muito dinheiro, mas o mercador ainda tinha mais, e levou a sua ávante.

De modo que o palacio do czar não poude ser construido.

Tarass, o czar, fez tenção de construir um jardim. Chegado o outomno o czar fez constar ao povo que podiam vir trabalhar nas suas obras: nem alma viva!

Todo o mundo estava empregado em casa do mercador a abrir um lago.

Veio o inverno. Tarass, o czar, quiz mandar fazer um manto de martha zibellina. Mandou comprar as que havia; mas o encarregado voltou dizendo:

—Não ha nem uma só martha zibellina Todas as pelles foram para o mercador; elle pagou as todas mais caras; e das marthas zibellinas fez um tapete!

Tarass, o czar, teve necessidade de comprar cavallos. Mandou compral-os. Os encarregados vieram dizer:

—Todos os bons cavallos estão por conta do mercador a carretar agua para encher o lago.

Todos os projectos do czar eram d'este modo suspensos. Não queriam fazer nada para elle, emquanto faziam tudo para o mercador; sómente lhe levavam o dinheiro do mercador para pagar os impostos.

E o czar tinha tanto dinheiro, que já não sabia onde o metter: mas vivia muito mal. Tinha renunciado a todas as emprezas, contanto que ao menos achasse de que viver; mas isto mesmo lhe era difficil. Em tudo era incommodado: todos os seus criados, cosinheiros, cocheiros, o tinham deixado pelo mercador. De sorte que o proprio alimento começava a faltar-lhe. Mandava ao mercado comprar qualquer coisa: nada! O mercador tinha varrido tudo. A elle só lhe levavam o dinheiro das contribuições.

Tarass, o czar, zangou-se, e expulsou do seu reino o mercador. E o mercador estabeleceu-se na fronteira, e continuou com o seu negocio. Levavam-lhe tudo em troca do seu dinheiro, e ao czar nada.

Tudo ia assim de mal a peior para o czar. Passava dias inteiros sem comer. E eis que se espalha o boato de que o mercador estava resolvido a comprar o proprio czar. Teve medo o czar e não sabia que havia de fazer.

Sèmen, o guerreiro, veio a casa d'elle.

—Sustenta me—disse elle; o czar indiano tirou-me o reino.

—E eu, disse Tarass, eu proprio estou ha dias sem comer.

XI

Tendo o velho Diabo acabado com os dois irmãos, foi-se ter com Ivan. Tomou a figura de um general e foi persuadir a Ivan que organisasse um exercito no seu reino.

—Não convem a um czar—disse elle—viver sem um exercito Deixa-me cá á vontade, que eu te farei recrutar um exercito entre os teus vassalos.

Ivan attendeu-o

—Pois sim—disse elle. Faz lá Ensina-lhes a cantar bonitas canções. Gosto d'isso.

O velho Diabo partiu então pelo reino de Ivan fóra, fazendo apello aos voluntarios. Declarou que toda a gente seria recebida, e que a cada um se daria uma medida de cerveja e uma carapuça vermelha.

Os imbecis pozeram-se a rir.

—Nós temos cerveja quanta queremos. Fazemol-a nós mesmos. Quanto á carapuça nossos paes nol-as farão de todas as côres, e até de varias côres cada uma.

E ninguem se alistou.

O velho Diabo então voltou a fallar a Ivan.

—Elles não querem—disse elle—muito imbecis que elles são, alistar-se voluntariamente. E' necessario alistal-os á força.

—Pois sim! Alista-os á força.

E o velho Diabo declarou ao povo que todos os imbecis deviam vir inscrever-se como soldados, e que todos os que se recusassem seriam mortos.

Os imbecis vieram a casa do general.

—Tu dizes que se nós recusarmos inscrever-nos como soldados, o czar nos mandará matar. E tu não dizes o que se fará de nós quando nós formos soldados. Parece que tambem os matam.

—Sim, isso acontece ás vezes.

Os imbecis, apenas ouviram esta resposta, temaram na sua recusa.

(Continúa).

L. EC.

vendo recomeçar ámanhã ás 10 da manhã. O requerimento da defeza apresentado hoje ao 1.º juiz substituto contra o juiz Ernesto Kopke pelo facto d'este não acceitar os artigos da suspeição foi indeferido. A' saida do tribunal, o preso era aguardado por enorme multidão, sendo grande a concorrencia de curiosos nas ruas de transito até as cadeiras da relação.

CONTINUAÇÃO DA AUDIENCIA

Começou a audiencia ás 10 horas e meia da manhã, constituindo-se o tribunal pela mesma fórma do dia anterior.

Em seguida foram lidas as deprecadas dos seguintes individuos:

Joaquim Gomes da Fonseca, typographo de Coimbra. Diz que conhecia Urbino pelos artigos que este publicou em a *Coimbra Medica* sobre a lepra e que elle depois do crime o mandára chamar ao Porto dando-lhe duas libras e pedindo-lhe que comprasse papel para estabelecerem correspondencia em papel egual, ao que elle, testemunha, se recusou, visto o réu ter-lhe declarado n'essa occasião que a opinião publica o accusava de auctor do envenenamento de Mario.

O reu despedira-se recommendando lhe que dissesse que viera ao Porto falar com elle réu sobre a publicação de uma obra ácerca de lepra.

Francisco Adolpho Coelho, de Lisboa: Narra o facto das cartas que o réu lhe escreveu em que lhe pedia que dissesse que elle havia estado em sua casa e outros factos já conhecidos.

José Maria Esteves, criado do Hotel Central de Lisboa: Conta o facto do réu entregar a caixa das amendoas ao porteiro Carlos Colombo para elle despachar para o Porto, dizendo lhe que era uma prende para a noiva.

Francisco Pedroso de Lima, ex commissario da 2.ª divisão de Lisboa: O seu depoimento é muito extenso, e curioso, mas a maior parte d'elle já é sabido. A declaração mais importante e que se ignorava era que diz respeito ao dr. Augusto Rocha: diz o depoente que estando em Coimbra a proceder a indagações do crime, ouvira o dr. Rocha dizer perante muitas pessoas, que não duvidada que fosse o Urbino o auctor do crime, porque o conhecia desde estudante e o julgava capaz de o praticar; «que o réu quando interrogado por elle n'esta cidade lhe dissera: ora veja você, Pedroso, como um homem de probidade fica enleiado, mas quando em seguida elle depoente, lhe mostrara as cartas que elle escrevera a Adolpho Coelho, o réu tremera e empallidecera por uma maneira que não se descreve; que tambem estava convencido que a mulher do Urbino tinha conhecimento de tudo, porque fôra ella quem sobrescriptára uma carta das que foram dirigidas a Adolpho Coelho e que em vista do que se tem passado está persuadido de que fôra o réu quem enviara um frasco de acido prussico a José Sampaio, dizendo que era um remedio efficaz para o padecimento de figado.

Reaberta a audiencia, depois de 10 minutos de suspensão, continuou a leitura das deprecadas das testemunhas de accusação de fóra da comarca a saber:

Romão José Ferreira, chefe de esquadra e Lisboa, que repete o depoimento do ex-commissario Pedroso de Lima;

Antonio Moreira Peixoto, de Felgueiras, que se refere a uma apresentação que lhe foi feita do dr. Urbino, na estação do caminho de ferro em Coimbra, n'um dia proximo de aquelle em que foram expedidas as amendoas, dizendo-lhe Urbino n'essa occasião que fôra ver um doente á Pampilhosa;

Dr Leandro Augusto Gomes de Barros, de Armamar, que tambem esteve na mesma occasião na estação de Coimbra e reconheceu Urbino na pessoa que foi apresentada pelo dr Caetano, da Povoa de Varzim, a testemunha anterior;

Manoel Bento de Brito e Cunha e esposa D. Augusta Nogueira Borges e Cunha, que narram factos ja conhecidos da entrega das amendoas em carruagem de caminho de ferro pelo supposto Eduardo Motta ou seja Urbino de Freitas, da encommenda postal para Brito e Cunha expedir de Lisboa para Bertha Sampaio, e ao reconhecimento do accusado, pelas duas testemunhas, quando elle foi conduzido a Arcos de Val de Vez para esse effeito.

Finda a leitura foi chamada a depôr a primeira testemunha d'accusação, que é o sr. Thomaz Negre Rutier, tabellião no Porto. Declara que com dois collegas seus fez dois exames para confrontar a calligraphia e o authographo escripto pelo punho do accusado e do envolucro e guia de expedição da encommenda postal para Bertha Sampaio, encontrando muita similhança entre a calligraphia do autographo e a dos outros documentos. Tambem confrontou a calligraphia do mesmo autographo e a do cartão entregue por Urbino a Brito e Cunha com o nome escripto a lapis tinta, de Eduardo Motta, Coimbra, encontrando-se-lhes completa similhança.

Estas declarações provocam entre o delegado e o advogado de defeza uma troca de palavras bastante azedas.

Poucos minutos depois era encerrada a audiencia—4 1/2 da tarde. A' sahida do tribunal havia um grande concurso de povo.

A folha official publicou ante-hontem o mappa do movimento dos processos de execução fiscal no districto de Vizeu, em dezembro de 1890, que é de respeito.

NOVO THEATRO

A commissão installadora para a realisação do projecto de um novo theatro n'esta cidade, envia-nos a carta seguinte, egual ás que tem distribuido profusamente a solicitar a coadjuvação do publico para o novo e utilissimo emprehendimento:

Ex.mo Sr.—Por iniciativa de um grupo de cavalheiros d'esta cidade fomos nomeados em commissão installadora para a construcção de um Theatro em Coimbra, theatro que obedeça a todas as regras d'arte e em condicções hygienicas, e sobre tudo de perfeita segurança e tranquillidade para o publico

A necessidade de um theatro n'estas condições, faz-se sentir em Coimbra, onde o gosto pelos bons espectaculos se tem desenvolvido. Annuimos por tanto da melhor vontade a cooperar para este emprehendimento, e se, como cremos, se levar a effeito, será mais um melhoramento para esta cidade e mais uma fonte de receita para quem o auxiliar com os seus capitaes, visto que a sua construcção será realisada por acções.

O local escolhido foi o da Avenida Navarro, ao principio da estrada da Beira, onde ha terreno demasiado para que se faça um edificio amplo, isolado, com jardins e mangificas entradas por todos os lados, e com accesso pela rua da Alegria.

Orçando-se o custo da edificação em rs 30:000$000, temol'os divididos em 6:000 acções a 5$000 réis, cujo pagamento se realisará no praso de um anno em quatro prestações eguaes.

Certos de que v. ex.ª não deixará de auxiliar esta empreza, onde o seu capital auferirá os lucros que uma direcção zelosa —que será nomeada na primeira assembléa geral — fará progredir, vimos pedir-lhe a sua assignatura para o numero d'acções com que desejar subscrever, o que será para nós um penhor de gratidão e pelo que antecipamos os nossos agradecimentos

Subscrevemo-nos com toda a consideração

De V. Ex.ª

mt.º att.os venr.s e obg.os

Joaquim Augusto de Sousa Refoios, José Agostinho Ribeiro Guimarães, João Augusto Antunes, Alexandre José de Figueiredo, José Tavares da Costa, Manuel Miranda, José Caldeira Gomes da Silva, José Antonio dos Santos, Antonio Dias Themido, Miguel José da Costa Braga, Julio Machado Feleciano, João Herculano Sarmento, Manuel José Esteves, José Monteiro Pinto Ramos.

A subscripção para acções acha-se já aberta e patente ao publico, nos estabelecimentos seguintes:

Casa Minerva, Mercearia Avenida, Nova Havaneza, José Tavares da Costa (successor), Antonio Dias Themido, Francicso França Amado, Domingos José Gomes, Rodrigues da Silva & C.ª, Café Lusitano, Casa Havaneza, Alves & Coelho, Miguel José da Costa Braga, Machado & Ferreira, Luiz Cardoso, José Augusto Borges de Oliveira, Ricardo Pereira da Silva, Paula e Silva e Vaz Cabelleireiro.

Regressou da capital para onde tinha ido ha dias, o nosso amigo o sr. Antonio Julio de Campos.

Real Confraria da Rainha Santa Izabel

A mesa d'esta confraria resolveu que no proximo anno se celebrasse com todo o explendor, a festa da sua padroeira, para o que já tomou algumas ppovidencias.

O frio n'estes ultimos dias tem sido intensissimo, chegando mesmo a ser insupportavel.

A' ULTIMA HORA

A DISSOLUÇÃO

Sobre a conferencia politica realisada hontem entre o nobre chefe do partido progressista, e o sr. presidente do conselho, escreve o *Correio da Noite* o seguinte:

«Consta-nos que hontem se realisou a annunciada conferencia entre o sr. presidente do conselho de ministros e o sr. José Luciano, em casa d'este ultimo. Somos informados que o sr. presidente do conselho, depois de procurar convencer o chefe progressista da necessidade da dissolução para definir a sua situação partidaria, lhe propoz e instou vivamente com elle para acceitar um accordo eleitoral com o governo, em que este garantiria ao partido progressista a sua actual representação na camara.

Sabemos que o sr. José Luciano, depois de mostrar ao sr. presidente do conselho as funestas consequencias, que para a corôa, para o paiz, para a resolução das nossas difficuldades financeiras, para as relações dos partidos politicos e para o proprio governo, que nada lucraria com uma dissolução feita por conveniencias partidarias e sem a menor indicação constitucional, declarou terminantemente que recusaria quaesquer accordos ou combinações eleitoraes com o governo, e que se collocava em clara, franca, e decidida opposição, dando por quebrado o accordo, ultimamente imposto pelas circumstancias, para resolver o nosso problema financeiro, e ajudar o paiz a vencer a angustiosa crise que vae atravessando.»

Está convidada para se reunir hoje á noite em casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, a commissão executiva do partido progressista, parece que para se assentar no dia em que se deve realisar a grande reunião do centro progressista, com todos os pares e deputados.

Por motivo de doença de uma actriz, não pode ter logar hoje o espectaculo annunciado, no Theatro Circo Principe Real pela companhia de Gymnasio de Lisboa, devendo realisar-se na proxima segunda feira.

Celebra-se ámanhã em S. João d'Almedina com a costumada pompa, a festividade de Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da irmandade dos Clerigos Pobres.

Foi concedida licença illimitada ao sr. João Maria Tudella, aspirante auxiliar da estação telegrapho-postal d'esta cidade, por assim o ter pedido.

Está aberto concurso na camara de Mação, para provimento do partido medico da freguezia de Belver, d'aquelle concelho, com o vencimento annual de 250$000 réis.

Foram declaradas limpas de cholera morbus todas as procedencias de portos de Hespanha, qualificados como inficcionados ou suspeitos d'aquella molestia.

Grassa com intensidade em Castello de Vide a angina diphterica.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

Paris, 21.

O «Jornal dos Debates» recebeu hontem á noite a visita do conde de Muritiba, veador da condessa d'Eu, o qual lhe entregou o communicado seguinte:—«O principe D. Pedro de Alcantara está actualmente no collegio militar de Wiener Neustadt (Vienna d'Austria), e não sahiu d'esta residencia. E', pois, por erro que foi annunciado ter o principe tomado hontem o comboio na *gare* de St. Lazare com destino a St. Nazaire.»

New-York, 22.

Annunciam de Montevideu ao «New York Herald» que foi proclamado o estado de sitio em Peruambuco.

Londres, 22.

Diz um telegramma do Rio de Janeiro para o «Times» que a situação do marechal Peixoto é difficil; o thesouro está vasio; os insurrectos tomaram o forte da Lage.

Foi creada uma cadeira de ensino primario elementar, para o sexo feminino, na freguezia de Odeceixe, concelho de Aljezur.

Completou 23 annos de existencia o nosso estimado collega de Vizeu, *A Liberdade*, jornal superiormente redigido e muito conceituado.

As nossas felicitações.

Acaba de ser transferido para o concelho de Faro, para servir em S. Braz de Alportel, o terceiro distribuidor telegrapho-postal d'esta cidade sr. João Baptista da Veiga.

Foi aberto concurso para provimento de logares de distribuidores supranumerarios em Lisboa e Porto e em diversos concelhos do continente e ilhas.

Egrejas a concurso

Está aberto concurso para provimento das egrejas parochiaes de N. S. da Conceição de Callas, concelho de Odemira, e Santa Cruz, concelho de S. Thiago de Cacem.

Foi nomeado notario apostolico e sollicitador da Camara Patriarchal o rev.º José da Cruz Caldeira.

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assignantes pedimos o obsequio de satisfazerem os recibos de seus debitos logo que tenham aviso do correio por onde estamos fazendo a cobrança.

Aos que já satisfizeram os nossos agradecimentos.

CHROMOS

Especialidade da Papelaria Central chegados nos ultimos dias da Alemanha.—Preços resumidos.

RUA DO VISCONDE DA LUZ

O MUNDO ELEGANTE

Alves & Coelho

9—Rua Ferreira Borges—15

COIMBRA

MODAS E CONFECÇÕES

Este estabelecimento recentemente aberto ao respeitavel publico, e o primeiro no seu genero n'esta cidade, e frequentado pela melhor sociedade, recebeu ultimamente de França, Inglaterra e Allemanha, entre muitos e variadissimos artigos, fazendas proprias para a actual estação de inverno.

Tem á venda por preços limitadissimos, como o respeitavel publico poderá vêr, nas suas vitrines, o seguinte:

Confecções do que ha de mais novidade, feitas pelos ultimos figurinos de Paris, para senhora e creança.

Capas impremiaveis, o que ha de melhor e mais solido, de borracha.

Lãs para vestidos, tecidos de novidade em todas as côres, cortes para vestidos de phantasia alta novidade em todas as côres. Guarnições de velludo, de seda e pennas.

Flanellas lisas em todas as côres.

Tecidos em merinos de algodão, o que ha de mais novidade para vestidos.

Tecidos fortes em flanellas, proprias para capas.

Pannos francezes para casacos, um lindissimo sortido.

Juttas, cassas e transparentes para cortinados.

Cortinados em crochet, grande sortido.

Pannos patentes e acambraiados.

Sedas para vestidos em todas as côres.

Idem em phantasia, alta novidade.

Camisaria — completo sortido em branco e côr.

Collarinhos e punhos ultimos feitios,

Gravatas, um grande sortido.

Chapeus para senhora e menina, alta novidade.

Formas de feltro e cambraia, ultimos feitios de novidade.

Penachos, aygretes, plumas, fitas, rendas, tules e muitos outros adresses para confeccionar chapeus, grande sortido.

Meias de algodão e de lã para homem, senhora e creança — luvas de pellica, camurça e casemira, sapatos de feltro, grande sortido, todas as medidas.

Calçado de Lisboa, para senhora e creança. Espartilhos para senhora, elegancia e perfeição.

Chapeus e sombrinhas para homem e senhora.

Tapetes, oleados, toalhas, guardanapos, cobertores francezes, grande sortido.

E muitos outros artigos proprios do nosso estabelecimento que deixamos de mencionar. 9

Vende-se uma porção de madeira que não é nova, e porisso mais barata, que serve bem para tapumes e outras divisões; é forro, tapumes de forros, barrotes, páus redondos de pinheiro, vigas, e outras qualidades, e tambem choupo.

A tratar na rua Ferreira Borges n.º 9, andar 1.º, com seu dono. 8

A Camara Municipal do concelho de Anadia, faz publico, que no dia 10 de Dezembro proximo futuro, na villa de Anadia e paços do concelho se hade proceder, pelas 10 horas da manhã, á arrematação do fornecimento de carnes de boi, vacca, vitella para consumo dos habitantes do concelho, durante o proximo futuro anno, de 1894.

O fornecimento será adjudicado, se assim convier.

As condições da arrematação acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias não santificados, das 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

Anadia, 20 de Novembro de 1893.

O Presidente da Camara,

B. do Cruzeiro.

7

Chouriços do Alemtejo

OPTIMA QUALIDADE

Chegou uma grande remessa vinda d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras.

E' tal a confiança que a annunciante tem n'esse genero, que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras. Ha tambem presuntos velhos e fiambre já cortado. Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

Encarnação Gonzaga

26—Rua da Sophia—30

COIMBRA 5

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

Tribunal do Commercio de Coimbra

DECLARAÇÃO DE QUEBRA

Em sessão d'este tribunal de 17 do corrente mez, foi declarado em estado de quebra o negociante com estabelecimento denominado *Casa Africana* n'esta cidade, João Baptista Nobre Saint Maurice, sendo nomeado administrador da massa José Fernandes Ferreira, commerciante n'esta dita cidade e curadores fiscaes Alves da Silva & Companhia, negociantes da cidade do Porto e marcado para a reclamação dos creditos o praso de 60 dias.

Coimbra, 20 de novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente, 1.º substituto

Leitão e Cunha.

O escrivão,

6 *José Lourenço da Costa.*

MIGALHAS DE HISTORIA PORTUGUEZA

POR

PINHEIRO CHAGAS

Um volume de deliciosa e interessantissima leitura; 300 paginas por 200 réis, brochado, ou 300 reis, elegantemente encadernado. Pelo correio, 220 ou 330 réis.

Livraria Pereira, rua Augusta, 50 a 54 —Lisboa.

Arrematação do activo do fallecido Antonio Marques Cêpo

3.ª Praça

2.º ANNUNCIO

No dia 26 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de justiça d'esta comarca, se hade vender em hasta publica, as dividas activas, com exclusão da descripta sob n.º 73, pertencente ao espolio do fallecido Antonio Marques Cêpo, solteiro, maior, negociante, morador que foi n'esta cidade, na importancia de 482$165 réis, e vão á praça sem valor, para ser entregue a quem maior lanço offerecer.

São citados todos os credores incertos, para assistirem á arrematação nos termos da lei.

Coimbra, 19 de novembro de 1893.

Verifiquei a exactidão,

Leitão e Cunha.

O escrivão do 5.º officio

Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

3

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38. 2

SALÃO DE BARBEAR

Chegou a esta casa um bom sortimento em cutilaria e perfumaria.

Thesouras para cabeleireiro, o que ha de melhor e mais moderno.

Thesouras para talhar em obra da senhora.

Thesouras mechanicas para cortar cabello.

Thesouras mechanicas para cortar rente a barba.

Navalhas de barba, o melhor que tem apparecido.

Pinceis para a barba.

Assentadores, o que ha de melhor, e massa pr'os ditos.

Borlas para pó d'arroz, e muitos outros objectos, que tudo vende muito barato.

23—Rua de Ferreira Borges—25

1

CONHECIMENTOS UTEIS

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem se na rua Ferreira Borges.

CAFÉ LUZITANO

REVISTA NOVA

JORNAL DE LITTERATURA E BIBLIOGRAPHIA, DESTINADO PRINCIPALMENTE A ACOMPANHAR O NOSSO MOVIMENTO BIBLIOGRAPHICO FAZENDO A APRECIAÇÃO E DANDO NOTICIA DE TODAS AS OBRAS PUBLICADAS NO DECURSO DE CADA MEZ

DIRECTORES

ALFREDO DA CUNHA E TRINDADE COELHO

Cada numero de 16 paginas, 40 réis. Assigna-se e vende-se na Livraria Pereira, rua Augusta, 50 a 54, e em todas as outras.

Á Classe Commercial e Industrial

NOÇÕES GERAES

SOBRE OS SERVIÇOS DOS

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços

POR

Domingos I. da Silva

Aspirante auxiliar dos Correios e Telegraphos Ajudante do Fiel da Estação Central de Coimbra

Preço 300 réis—Pelo correio 310 réis

(Pagamento adeantado)

Os pedidos devem ser feitos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:935 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre. 865. | QUARTA-FEIRA 29 DE NOVEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

DÃO O QUE TEEM

Continua a imprensa quasi geralmente a combater o projecto da dissolução das côrtes.

Na reunião da commissão executiva do partido progressista, sob a presidencia do sr. conselheiro José Luciano de Castro, foram votadas unanimemente as resoluções, de que adiante damos conta, e que mostram a attitude energica e decisiva em que se collocou a mesma commissão em face d'aquella injustificada resolução attribuida ao governo.

Feitas as deciarações solemnes que o nosso respeitavel chefe dignamente fez ao sr. presidente do conselho quando este o procurou para saber a opinião e tenções d'elle a respeito da dissolução, e tomadas pela commissão executiva as resoluções que se tomaram e que todo o partido progressista approva, parece-nos desnecessario estar a malhar em ferro frio. O governo está avisado; já sabe que não pode contar nem com a aquiescencia, nem com a tolerancia do unico partido constitucional, que existe organisado; além d'aquelle que o governo representa no poder já sabe que, se dissolver e fizer eleições, o partido progressista, disputará os suffragios com a maior actividade dentro da legalidade; e, como dispõe de grande influencia e popularidade, e agora será apoiado por todos os que estão descontentes com o errado caminho que os altos poderes fazem seguir aos negocios publicos, collocará de certo o governo em difficuldades, em risco talvez de não obter a maioria das candidaturas para os seus adeptos, e assim rebentarão por toda a parte as violencias a que as auctoridades de procedencia regeneradora são dadas por indole, por costume e tambem por inspiração superior: e d'ahi resultará a desordem geral e uma commoção profunda no paiz, que não deixará de agravar as crises financeira e economica, e acabará de abalar o nosso credito no estrangeiro.

Ora se o governo já sabe tudo isto, agora o melhor seria deixal-o á vontade.

Que dissolva, se quer essa tremenda responsabilidade.

Que dissolva se quer lançar sobre a corôa o peso de uma resolução contraria ao intuito, ao espirito e á letra da constituição, que só permitte a dissolução das côrtes no caso *de a salvação do Estado assim o exigir;* e é bem evidente que a salvação do Estado exige agora o contrario. Que dissolva se quer á fina força mostrar ao paiz que o governo é um governo pessoal, que dispõe da vontade de rei, e que para satisfazer os caprichos, as velleiedades de força e as ambições de mando de dois ou tres homens sem valor historico reconhecido e aquilatado, não hesita em sacrificar os mais caros interesses da patria!

Deixal-o dissolver! Deixem lá os grandes homens fazer umas eleições! Deixem-nos mostrar as unicas habilidades que teem — intrigar, corromper, abandalhar a propria auctoridade, e a auctoridade de todos os funccionarios seus subordinados, mormente os administrativos.

Elles não sabem fazer mais nada; e é porisso, é por não terem feito coisa que preste, por não terem capacidade para fazer projectos de alcance para as finanças e para economia do paiz, e por não saberem que contas hão de dar dos seus actos a uma minoria numerosa que lh'as póde pedir no parlamento, que querem dissolver este e fazer eleger uma maioria atrevida, malcreada e ruidosa, que abafe a voz de algum representante da justiça popular, que ouse chamal-os á barra e obrigal-os a dar contas.

Elles não sabem fazer mais nada: fazem eleições. Para isso nem é preciso sciencia, nem estudo, nem o trabalho de consultar estatisticas, basta ter apenas falta d'escrupulos, e ordenar ou consentir o que os mandões exigem.

E de resto—só é necessario ser tambem um pouco lunatico, para pensar que assim se faz bôa figura, e que uma victoria eleitoral n'este paiz e nas condicções em que ella vae ser ganha, é a victoria da opinião, da justiça e da utilidade publica, e que os vencedores são uns grandes heróes!

Seriamente: que ideia estarão fazendo de nós em Londres e em Pariz?

Os nossos ministros não se lembrarão que os embaixadores francez e inglez, o allemão e o italiano, não podem encarar com elles sem se rirem para dentro a bom rir?...

Mas emfim, deixem os grandes homens fazer as eleições, senão rebentalhes o fel e morrem, e é uma perda nacional.

Elles não teem mais nada que dar; e quem dá o que tem, não é mais obrigado.

S. M. o rei Humberto de Italia agraciou com a grã-cruz de S. Mauricio e S. Lazaro o sr. conde de Macedo.

PARTIDO PROGRESSISTA

—

Eis as resoluções que se tomaram na reunião da commissão executiva do partido progressista, que no sabbado teve logar em casa do illustre chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro:

1.º — Approvar com louvor a attitude tomada pelo chefe do partido progressista perante as declarações do presidente do conselho;

2.º — Auctorisar o chefe do partido a proceder como julgasse conveniente para os interesses do paiz e do partido na actual conjunctura;

3.º — Convocar uma assembleia geral, com representação dos centros das provincias, caso se realise o attentado constitucional da dissolução das camaras;

4.º — Que o partido acceite o poder, caso lhe seja offerecido, e se comprometta a governar com a actual camara, emquanto esta lhe dê apoio.

Está em Lisboa com demora de poucos dias o sr. conselheiro Neves e Sousa, governador civil d'este districto.

D. RITA ADELAIDE ANTUNES DE MACEDO

Falleceu hontem por 7 horas da manhã na sua casa, da Praça Oito de Maio, d'esta cidade, a ex.ma sr.ª D. Rita Adelaide Antunes de Macedo, muito amada tia da ex.ma sr.ª D. Eliza Macedo de Oliveira Mattos, virtuosa esposa do nosso bom amigo e director politico sr. José Maria de Oliveira Mattos, e do nosso presado amigo sr. dr. João Alfredo Antunes de Macedo e Santos, proprietario d'este jornal.

Foi victima, aos 76 annos de edade, de uma lesão cardiaca, de que ha annos padecia.

Era uma senhora respeitavel e estimadissima de todas as pessoas que com ella tinham relações, pela sua extrema amabilidade e delicadeza, e pelas suas muitas virtudes e bondade, que exornavam o seu espirito.

Deixa uma saudade infinda aos seus sobrinhos, que ella amava como filhos, e que lhe correspondiam com egual affecto; e a sua morte é deveras sentida por muitas familias d'esta cidade, que com ella tinham as mais cordeaes relações.

Os pobres, que ella soccorria sem ostentação, com aquella caridade evangelica e santa que manda dar com a mão direita sem que a esquerda o saiba, tambem sentem profundamente a perda de tão generosa protectora.

O funeral teve logar por 2 horas e meia da tarde de hoje, na egreja do Carmo, convenientemente armada, celebrando-se um *Libera-mé* a grande instrumental. A concorrencia de pessoas de distincção d'esta cidade foi numerosa, e grande o acompanhamento ao cemiterio da Conchada.

A chave do caixão foi dada ao sr. dr. Serra Mirabeau, e levavam as fitas, os srs. drs. Chaves e Castro, Bernardo d'Albuquerque, Manoel Nunes Giraldes, Francisco Antonio Diniz, Antonio Maria de Sousa Bastos, e sr. Manoel Vieira Braga.

Sobre o feretro viam-se as seguintes corôas:

Uma de violetas roxas chá e jasmins, com ricas fitas pretas, offerecida pelos sobrinhos da fallecida, com a dedicatoria: *A' nossa querida thia — Os seus sobrinhos.*

Uma cruz, de um bello effeito, de rosas chá naturaes, distinctamente composta, offerecida pelo sr. Manoel de Lemos Ramalho, de Condeixa.

Outra corôa de bons dias margaridas e violetas, com fitas brancas, dos pequeninos filhos do sr. dr. João Santos, com a dedicatoria: *A' sua thia — Manoel, Francisco.*

Outra de miosotis violetas amores perfeitos e heras, com fitas roxas, e a dedicatoria: *A' sua boa amiga — Victoria, Jose,* offerecida pelos filhos do sr. Oliveira Mattos.

D'estas corôas foram portadores, da primeira, o sr. dr. Leitão e Cunha; da segunda o sr. Nunes Correia; da terceira, o sr. Manoel de Lemos Ramalho; da quarta o sr. Francisco Vieira de Campos.

Acceitem as duas illustres e estimaveis familias, Macedo e Santos e Oliveira Mattos, a expressão dos mais sinceros pezames pelo doloroso golpe que acabam de soffrer.

Faz hoje 11 annos que falleceu em Lisboa o eminente estadista Saraiva de Carvalho, um dos vultos mais importantes do partido progressista.

VEJAM

Dizemos n'outra parte que o governo só sabe fazer eleições, isto é—corromper, etc.

Vejamos um caso que conta o nosso collega o *Correio da Tarde:*

«O engenheiro Parreira, que dirigia as obras no districto de Santarem, foi ultimamente transferido para Setubal. Desgostaram-n'o por não querer ás veleidades de uns influentes eleitoraes que pretendiam fizesse o governo uma estrada com determinada directriz, e aquelle engenheiro oppoz-se por entender que tal obra não aproveitava senão aos individuos que instavam pela sua realisação.

O nobre ministro das obras publicas, foi uma vez a Santarem, e acceitou uma collocação em casa de um dos principaes interessados n'aquelle arranjo. Já se vê aproveitou este o ensejo para metter requerimento. Passados dias estava o sr. Parreira transferido para Setubal e dada a ordem para começar a estrada.»

E como este contam-se casos aos centos.

Ora é assim que se *retempera um governo no suffragio popular.*

Que ironia pungente!

Foi mandado servir na fiscalisação do imposto do sêllo ás ordens do delegado do thesouro d'este districto, o sr. Antonio Joaquim de Basto, chefe de secção addido á guarda fiscal.

O julgamento de Urbino de Freitas

AUDIENCIA DE 24

Começou a audiencia as 11 horas menos 15 minutos, constituindo-se o tribunal pela mesma fórma do dia anterior.

Fez se a chamada das testemunhas, verificando-se faltarem as mesmas que não compareceram nos dias anteriores.

Seguidamente procedeu-se á inquirição das testemunhas de accusação.

O sr. delegado pediu que antes de se proceder á inquirição de novas testemunhas se lêssem os dois officios do commissario geral de policia pedindo o envolucro e a caixa das amendoas, para serem reconhecidas por Brito e Cunha, dos Arcos de Val-de-Vez, que, pelo que se suppunha, era a quem Urbino encarregou de fazer de Lisboa a remessa da caixa referida.

Faltando a testemunha Maria Emilia dos Anjos, o sr. delegado requereu que se mandasse lêr o seu depoimento.

O sr. defensor declara que a testemunha tinha estado ali.

O sr. juiz verificou que a testemunha não tinha justificado a falta.

O sr. delegado replica, objectando o sr. juiz que não podia admittir cavacos.

O sr. defensor lembrou então que se espere até ao fim da inquirição, para vêr se ella apparece.

O sr. delegado diz que é a lei quem auctorisa a leitura do depoimento da testemunha, e portanto insiste no seu requerimento.

Trocaram-se algumas palavras entre a defeza e a accusação, depois do que o sr. juiz deferiu á leitura do depoimento.

Foi interrompida a audiencia eram duas horas menos 20 minutos.

A audiencia foi reaberta ás 2 horas e um quarto, principiando logo a inquirição das testemunhas ate á 12.ª.

O tribunal estava completamente cheio de pessoas, entre as quaes muitas senhoras. Como de costume, e dentro da teia, avultavam os advogados, medicos e academicos. Nos claustros, esperando vez para entrar, sem o conseguir, enorme concorrencia, a que servia de cordão uma força da guarda municipal.

O accusado, terminada a audiencia, regressou á cadeia, como nos dias anteriores, nada occorrendo de maior.

O sr. Brito e Cunha recebeu uma carta ameaçando-o, caso fosse depôr ao tribunal. Vimos o enveloppe assim subscriptado: «Ex.mo sr. Brito and Cunha—Lisboa».— A policia tem conhecimento do facto.

—

AUDIENCIA DE 25

Principiou ás 10 horas e 40 minutos.

Urbino, de cabeça erguida e pallido, entron na sala sem fitar alguem.

Auditorio o mesmo que nos dias anteriores.

Foram inquiridas unicamente tres testemunhas importantes, que foram Francisco Cardoso Lopes, chefe de policia judiciaria da 1.ª divisão d'esta cidade; dr. Adriano Moraes Carvalho, commissario geral de policia, e Joaquim José Ferreira, medico.

Lopes Cardoso descreveu minuciosamente ao delegado a fórma que empregou para descobrir o auctor do crime de envenenamento (por ter sido para isso encarregado) e tambem a sua ida aos Arcos, acompanhando Urbino para acareação com Brito e Cunha.

O delegado de defeza quando a testemunha ia terminar interrogou-a, pedindo ao juiz para a contradictar, juntando ao processo um bilhete falsificado.

Termina a contradicta e como d'ella se fizessem affirmações muito graves, o sr. delegado pediu a palavra para um requerimento, que fez n'estes termos:

«Pelo ministerio publico foi requerido sem perda alguma de tempo, que fosse passado por certidão o requerimento que a defeza acaba de fazer. Porquanto participando-se ou denunciando-se n'elle a tentativa de um crime de falsificação, ia immediatamente requerer que se instaurasse processo para se verificar se ha crime, para elle ser punido, ou então intentar um processo criminal contra a pessoa que denunciou ou participou este facto menos exacto á justiça, a fim de ser applicado o artigo n.º 245 do Codigo Penal.»

O juiz ordenou que se passasse a certidão requerida pelo delegado, afim de instaurar processo pelo crime de falsificação.

A testemunha allega ser falsissima esta contradicta e que não sabe a fórma como o sugeito com quem elle se entendeu falsificou a sua letra e nem sabia que elle tinha tal habilidade.

Em seguida foi interrogado o dr. Moraes Carvalho, que explicou tambem minuciosamente os meios empregados para a descoberta do criminoso e o que conseguiu saber das suas diligencias.

Allude tambem a diversos episodios que se deram depois de commettido o crime, e refere varias conversas que teve com D. Maria Sampaio.

Refere-se tambem ás declarações de miss Lothie e á historia do frasco com acido prussico que recebeu José Antonio Sampaio quando falleceu no hotel de Paris.

O réo, no meio do interrogatorio, pediu á defeza para perguntar á testemunha se lembrava d'elle lhe ter dito que lhe repugnava acreditar que Carlos d'Almeida tivesse praticado tal crime. (O reu tinha a voz embargada pelos soluços).

A testemunha disse que não se recordava, mas que não punha duvida em acreditar na palavra do sr. Urbino, é por isso que talvez succedesse tal cousa.

Proseguiu a defeza, continuando a esclarecer alguns pontos do depoimento da testemunha.

Este depoimento terminou ás 3 horas da tarde.

Seguiu-se Joaquim José Ferreira, medico, que examinou o menor Mario, que tinha acabado de fallecer, e visitou tambem duas creanças doentes na mesma casa.

Relata o que se lhe deparou e os meios empregados em combater a morte.

O réo pediu tambem a palavra para dizer alguma cousa em sua defeza, mas o juiz não permitte, dizendo: «V ex.ª tem muito tempo de fallar em sua defeza.»

Em seguida a este depoimento foi encerrada a audiencia eram 3 1|2 da tarde.

AUDIENCIA DE 27

A audiencia foi aberta ás 10 horas e meia; a concorrencia extraordinaria e distincta, composta de medicos, professores de estabelecimentos de instrucção superior, estudantes do ultimo anno de medicina, muitas senhoras, etc.; pouco antes do réu ser introduzido na sala, appareceu ali a esposa, entrando pela porta particular, destinada ao juiz e delegado. Passou pela mãe, a viuva Sampaio, sem olhar para ella. O seu aspecto inspirava realmente pallida, com ar de soffrimento e desespero impressos no rosto. Foi sentar-se silenciosamente proximo ao logar que era occupado pelo réu; momentos depois apparecia este apertando ambos demoradamente as mãos.

Aberta a audiencia continuou o depoimento das testemunhas de accusação, sendo inquerido em primeiro logar, o sr. dr. José Carlos Godinho e Faria, medico cirurgião. Estabelece-se na sala profundo silencio, pois sabe se que o depoimento d'esta testemunha era dos mais importantes. Principia por declarar que fôra um dos medicos chamados a casa da familia Sampaio afim de vêr as creanças envenenadas. Encontrou o Mario moribundo e Berta e Maria de Sampaio muito doentes. Aconselhára a Urbino a chamar o dr. Jose Carlos Lopes, lente da escola medica, como medico distincto e muito particularmente n'esta especialidade, para ser consultado sobre o tratamento a seguir com o Mario, pois que as outras creanças pareciam não estar em perigo serio. O réu saiu immediatamente, era uma hora da tarde, mas elle, testemunha, sabe que só procurou o dr. Carlos Lopes ás 3 horas e meia, hora a que não o encontrou, o que de resto era natural por a tal hora não costumar estar em casa. Urbino voltou a procurar Carlos Lopes ás 7 horas da tarde encontrando-o, mas a essa hora já Mario estava morto. Não sabe o que se passou n'essa occasião. Sustenta que Mario foi envenenado com a morphina delphina e marceina, cujos symptomas explica scientificamente, a pedido do delegado. Tenta ler um documento qualquer, o qual, segundo parece, provava que os symptomas apresentados por José Antonio Sampaio Junior tinham sido os mesmos que os das creanças; oppoz-se, porém, a isso o juiz, pelo facto d'aquelle crime, o de Sampaio Junior, já não figurar no processo por accordão do supremo tribunal de justiça. Este depoimento foi entrecortado de incidentes interessantissimos, deixando a testemunha muito mal collocado o réu Este tentou intervir, mas o juiz não permittiu.

Seguiu-se o medico dr Adelino Adelio Leão Costa, o primeiro facultativo chamado a casa de Sampaio depois do envenenamento. A primeira pessoa que encontrou foi o dr. Urbino de Freitas e perguntara-lhe do que se tratava, respondendo lhe Urbino que era de um envenenamento. «Casual?» Perguntou. «Não, criminoso,» respondera Urbino.

Fôra examinar as creanças; Mario estava moribundo, as outras creanças bastante agoniadas. Perguntara a Urbino a sua opinião; elle respondera que ali era membro de familia e não medico; podia se quizesse chamar mais medicos, mas elle não aconselharia nada. Depois retirou se tendo receitado, não sem fazer varias perguntas ao accusado, respondendo elle sempre na mesma fórma.

N'este ponto o delegado perguntou: «O réu disse de quem desconfiava?» respondendo a testemunha que sim e acrescentou: «O dr. Urbino disse-me: Desconfio de duas pessoas, uma é uma senhora ingleza que vive com meu cunhado Sampaio Junior e a outra é o Fragateiro de Villa Nova.»

O réu levantou-se então exclamando para a testemunha: «Eu?»

A tesemunha sustenta então energicamente a affirmativa, narrando largamente o que se passára e Urbino, intervem por vezes, mas o juiz não lhe permitte que falle. A testemunha é ainda perguntada sobre a fórma como foi feita a autopsia e sobre o seu diagnostico, respondendo sempre com muita precisão, quer ás perguntas do delegado, quer ás instancias da defeza, terminando por fazer ao advogado de defeza um elogio, dizendo que mesmo advogado sabia mais de toxicologia, do que elle testemunha.

•

Seguiu-se a testemunha sr. dr. Henrique Anthero de Sousa Maia, medico; diz que sendo chamado a casa de Sampaio em 2 de abril de 1890, para assistir á conferencia medica das creanças envenenadas, se viu embaraçado e os seus collegas por não poderem attingir a qualidade do veneno de que estavam intoxicadas, não podendo conceber como as creanças, tendo melhorado 48 horas antes, tinham de novo peiorado. Por fim combinaram em ficar ali dois medicos para accudir ás creanças quando mais atacadas, e os outros retiraram-se.

Assim se fez, saindo elle, testemunha, e nada mais soube. Instado, diz que os clysteres de cidreira não podiam produzir aquelle effeito e que estes foram a causa das creanças peiorarem, tendo-se-lhe addicionado algum toxico. Disse finalmente que a cidreira era vehiculo para outros alcaloides.

Leram-se depois tres documentos apresentados pelo commissario geral de policia referentes ao seu depoimento de hontem e só hoje por elle apresentados.

Depoz em seguida a testemunha José Antonio Magalhães, que se limitou a dizer que esteve no dia 2 de abril na casa Sampaio, aconselhando este a que mandasse chamar medicos, entre os quaes lembrou o conselheiro Ferreira, e que fallando por essa occasião com Urbino, este lhe dissera que sua maior pena era ignorar a qualidade de veneno dos sobrinhos para lhes accudir. Accrescentou que a opinião publica indigitava Urbino como auctor do crime.

Seguiu-se a testemunha Francisco Antonio Lima que recebeu a chave do caixão de Mario e indo a casa de Sampaio, entregar essa chave o Urbino dissera: «Se eu tivesse o dinheiro de meu sogro havia de descobrir o auctor do crime.» Disse mais que a voz publicá indicava o réu como auctor do attentado e que fôra indigitado tambem a pricipio Carlos Almeida, mas que isso ficou logo destruido.

Faltaram as testemunhas Manuel Ribeiro Guimarães e Domingos Fernandes Tinoco, cabelleireiro. Leu-se o depoimento d'este ultimo, no qual diz que a opinião publica attribue o crime a Urbino, sendo certo que já antes o réu era tido como de mau caracter e que vulgarmente se chama um patife, pois já como clinico era mau, e abusava dos preços dos seus serviços medicos. Que pouco antes da morte de Mario o réu fôra ao seu estabelecimento procurar tintura para tornar os cabellos louros e como não a tinha para tornar os cabellos a côr primitiva, e como lhe désse egualmente resposta negativa o réu disse que a encommenda era para uma senhora da provincia, mas elle depoente, desconfiára que era para o réu se disfarçar.

Sendo chamada a testemunha João Ribeiro Castro, não appareceu.

•

Seguiram se a depor os peritos que procederam a exame toxicologico das visceras de Mario, os srs. drs. Antonio Joaquim Ferreira da Silva, Agostinho Antonio Souto e Manoel Rodrigues Silva Pinto.

Todos sustentaram brilhantemente á face da sciencia os seus relatorios, mostrando conhecimentos profundos da materia.

Perguntados sobre se a morte de Mario poderia ser motivada por intoxicação ou por ingestão de substancias putrefactas, como a defeza queria dizer, apresentaram numerosos factos scientificos para asseverar que tal intoxicação não podia ter logar no caso sugeito.

Finalmente a sessão de hoje foi interessantissima. O réu por muitas vezes aconselhou o seu advogado sobre varias perguntas que este devia dirigir aos peritos.

A'manhã deporão as duas restantes testemunhas de accusação, sendo uma d'ellas o medico Joaquim Pinto Azevedo o ultimo dos peritos do exame toxicologico. Seguem-se depois as de defeza.

Parece que não haverá sessões nocturnas por diversos motivos, sendo um d'elles a opposição da defeza. Hoje a multidão no tribunal era superior á dos dias anteriores.

A audiencia foi suspensa ás 4 horas e meia.

Foi mandado abrir concurso para o provimento de um logar de 1.º dos serviços telegraphicos do Porto.

FALLECIMENTO

Falleceu no domingo, 26 do corrente, de manhã cedo, ainda no vigor da vida pois tinha apenas 52 annos de edade, o illustrado juiz de direito d'esta cidade e comarca o dr. Francisco de Assis Caldeira de Queiroz, deixando na maior consternação sua estimabilissima esposa a ex.ma sr.ª D. Joanna da Natividade Lima Caldeira de Queiroz, e seus muito amados filhos.

Um cancro que se manifestou em fim de junho ultimo, e que resistiu a todos os exforços da medicina, cortou a pouco mais do meio caminho aquella existencia preciosa para sua familia e para a Justiça, e a carreira illustre de um dos mais distinctos magistrados do nosso paiz, estimado e respeitado pelo seu saber e pelas altas qualidades de seu espirito, recto e austero, e ao mesmo tempo cheio de delicadeza e de bondade.

O juiz substituto, dr. Leitão e Cunha, ao abrir a audiencia de segunda feira, redigiu, no meio da mais profunda commoção, uma declaração official do fallecimento, simples, severa mas significativa, a qual foi lançada no protocolo competente, e perfilhada pelos srs. contador e escrivães do juizo, que estavam visivelmente commovidos; e encerrada a audiencia, fecharam-se os cartorios em signal de pezar, para todo o serviço que sem prejuizo publico ponde ser adiado.

Foi uma manifestação, que dá ideia de quanto o malogrado juiz Caldeira de Queiroz era estimado por todos o que de perto tractavam com elle.

O funeral teve logar na segunda-feira ás 3 horas da tarde, e foi concorrido por todo o pessoal do auditorio da comarca, pelas auctoridades e funccionarios superiores civis e militares, por grande parte do corpo docente da Universidade, e muitos dos mais graduados membros do corpo commercial.

Sobre o ataude foram depositadas varias corôas, entre as quaes sobresahia a offerecida pela viuva e filhos do illustre finado, que era lindissima, e a offerecida pelo juiz substituto, dr. delegado, e dignos contador e escrivães do juizo, que tambem era distincta.

O ataude ficou depositado no jazigo municipal do cemiterio da Conchada.

Enviamos á illustre familia Queiroz os nossos sinceros pezames.

O *Diario do Governo* publicou hontem uma portaria approvando a liquidação de garantia de juro, relativa ao 2.º semestre de 1892 1893, apresentada pela companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, concessionaria do caminho de ferro da Beira Baixa, ordenando, porém, que não

se effectue o pagamento sem serem cumpridas as prescripções determinadas.

Celebrou-se no sabbado de madrugada, na egreja do Carmo, o casamento do sr. dr. José Miranda, administrador d'este concelho, com a ex.ma sr.ª D. Julia Gomes Ribeiro, sympathica filha do sr. José Gomes Ribeiro, abastado proprietario do Hotel dos Caminhos de Ferro.

PAROCHO DO SARZEDO

Foi transferido da egreja de S. Martinho da Cortiça, para a do Sarzedo, no concelho de Arganil, o nosso estimado amigo o rev.º sr. padre José do Souto Gama, um sacerdote digno e exemplar no cumprimento dos seus deveres e muito estimado dos seus parochianos pelas suas virtudes e caracter respeitavel.

Felicitamos os habitantes da freguezia do Sarzedo pela nomeação do seu novo pastor, que decerto saberão apreciar como elle merece.

Esteve n'esta cidade e já retirou para Oliveira do Hospital o nosso amigo sr. dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, importante viticultor n'aquelle concelho.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

Roma, 24.

O sr. Alcindo Guanabara, delegado especial do governo brazileiro na Europa, recebeu do seu governo o seguinte despacho official, datado do Rio de Janeiro em 23 de novembro, ás 8 horas da manhã: — «A fortaleza de S. João bombardeou o monitor *Javary*, que estava em poder dos insurrectos, e metteu-o a pique hontem á tarde na enseada do Rio. A tripulação foi salva.

Montevideu, 25.

Corre o boato de ter rebentado a revolução em Pernambuco.

A legação do Brazil em Lisboa recebeu o telegramma seguinte:

«Ministro brazileiro. Lisboa — Confirmo perda «Javary». Situação esquadra a mesma. Resistencia terra cada vez mais firme. Hontem mettido a pique lanchão rebeldes com munições e desmontado grande canhão do forte Villegaignon.

General Argello bateu forças rebeldes que procuravam embargar-lhe marcha sobre Desterro. Todos estados em paz, inclusivé Pernambuco.—(assignado) *Ministro do exterior*.»

Soube se tambem por telegramma official, que a fortaleza da Lage não fôra tomada pelos revoltosos.

Londres, 28.

Diz um telegramma do Rio de Janeiro para o *Times* que o estado do Pará está sublevado.

No dia 22 do corrente chegou a esta cidade para aqui ser vendido na feira dos 23, cento e tantas cabeças de gado lanigero que tendo passado por Albergaria-a-Velha ali foi mordido por um cão hydrophobo.

O sr. Joaquim Augusto Rodrigues, intelligente veterinario d'este districto tendo d'isto conhecimento mandou logo aprehender o gado pondo-o em observação.

E' digno de louvor este funccionario que prestou um bom serviço á cidade, com as providencias que adoptou e pôz em pratica.

Egrejas a concurso

Aldeias (S. Cosme), concelho de Gouveia, diocese da Guarda.

Avelleda (Santa Eulalia), concelho de Villa do Conde, diocese do Porto.

Campos (S. Marcos), concelho de Reguengos, diocese de Evora.

Corte do Pinto (Nossa Senhora da Conceição), concelho de Mertola, diocese de Beja.

Figueira de Castello Rodrigo (S. Vicente Martyr), concelho de Figueira de Castello Rodrigo, diocese da Guarda.

Lamas de Miranda (Espirito Santo), concelho de Miranda do Corvo, diocese de Coimbra.

Mindello (S. João Evangelista), concelho de Villa do Conde, diocese do Porto.

Sadão (S. Romão), concelho de Alcacer do Sal, diocese de Evora.

S. Cosme e Damião (S. Cosme e Damião), concelho de Arcos de Valle de Vez, diocese de Braga.

Teixeira (S. Pedro), concelho de Baião, diocese do Porto.

Valle de Guizo (Nossa Senhora do Monte), concelho de Alcacer do Sal, diocese de Evora.

Villa Chã (S. Thiago), concelho de Ponte da Barca, diocese de Braga.

Foram declarados limpos de cholera morbus todos os portos da Hollanda.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra dos expostos abandonados e desvalidos no mez de outubro ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 32 expostos do sexo masculino e 48 do feminino, 16 desvalidos do sexo masculino e 6 do feminino.

Entrados ate 31 do mesmo mez foram: 1 exposto do sexo masculino, 4 desvalidos do sexo masculino e 1 do feminino.

Reclamados: 2 desvalidos do sexo masculino.

O *Diario do Governo* de ante-hontem publicou um decreto determinando que seja aberto no ministerio da fazenda, a favor do das obras publicas, um credito especial de 200$000 réis, para subsidio pelo serviço de navegação a vapor no rio Sado.

Foi aberto concurso para provimento da egreja parochial, Lames de Miranda (Espirito Santo), concelho de Miranda do Corvo, diocese de Coimbra.

Morte do actor Dias

Falleceu no domingo passado repentinamente no Porto, quando no theatro Principe Real se representava o primeiro acto da operetta *O Solar dos Barrigas*, o distincto actor Antonio Dias, que desempenhava um dos papeis d'aquella peça. Sentindo-se repentinamente incommodado caiu no chão, sendo conduzido em braços para o seu camarim, e momentos depois era cadaver.

Victimou-o uma congestão cerebral fulminante. As pessoas que assistiam ao espectaculo ficaram dolorosamente impressionadas com tão triste acontecimento.

Quando se verificou que o actor Dias estava morto, o actor Taveira indo ao proscenio participou ao publico, que o espectaculo não podia continuar por ter fallecido Dias, e que os espectadores que quizessem rehaver o preço dos seus bilhetes podiam reclamal-o nas bilheteiras.

Quasi todos os espectadores declararam não querer receber o seu dinheiro, dizendo então o actor Taveira, que essa importancia seria applicada na compra d'uma sepultura perpetua para o mallogrado artista.

O actor Antonio Dias Guilhermino era natural da Figueira.

Lamentamos profundamente este passamento.

Despachos judiciaes

Bacharel Leandro Augusto Gomes de Barros, exonerado do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Armamar por não se haver apresentado a tomar posse dentro do praso legal.

Bacharel Ignacio Manuel Teixeira de Mello, exonerado, como requereu, do logar de sub-delegado do procurador regio na comarca de Valle Passos.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. Joaquim Dias Correia, desconhecido.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Guilhermina Augusta de Freitas, filha de Alexandre Augusto de Freitas e Guilhermina de Freitas, de 7 dias, de 27 annos. Falleceu de tuberculose no dia 19.

Guilhermina, filha de Antonio dos Santos e Anna da Conceição, de Santa Clara, de 6 mezes. Falleceu de fleymão no dia 19.

Izabel, filha de Luiz dos Reis e Maria da Conceição, de Santa Clara, de 8 mezes. Falleceu de meningite tuberculose no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:151.

CHROMOS

Especialidade da Papelaria Central chegados nos ultimos dias da Alemanha. — Preços resumidos.

RUA DO VISCONDE DA LUZ

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assignantes pedimos o obsequio de satisfazerem os recibos de seus debitos logo que tenham aviso do correio por onde estamos fazendo a cobrança.

Aos que já satisfizeram os nossos agradecimentos.

ANNUNCIOS

Hospicio Districtal dos expostos em Coimbra

A administração do estabelecimento do Hospicio pretende dar de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para alimentação das crianças e empregados internos do Hospicio, a começar do 1.º de janeiro de 1894 até 31 de dezembro do mesmo anno, a saber: — arroz, assucar ariado branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, bacalhau, azeite, feijão frade e rajado, milho, pão, carnes de vacca e carneiro, leite e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes, na secretaria do Hospicio, todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, e a arrematação terá logar, no dia 17 de dezembro proximo futuro á 1 hora da tarde.

A licitação será feita sobre cada um dos generos em especial, e de cada uma das arrematações se lavrará termo, exigindo-se fiadores aos arrematantes.

Coimbra, 27 de novembro de 1893.

O Director,

José A. de Sousa Nazareth.

FOLHETIM DO «TRIBUNO POPULAR»

A ESTALAGEM DOS TRES ENFORCADOS

CONTO DE ERCKMANN CHATRIAN

II

Quando me achei só todos estes acontecimentos se desenharam no meu espirito com uma espantosa nitidez.

A velha, pensei eu logo, é a causa de tudo. Foi ella quem meditou estes crimes e quem os perpetrou. Porque meio? Pela astucia? Por um poder invisivel?

E passeava agitado no meu desvão. Havia não sei que voz interior que me dizia:

—Não foi inutilmente que o céo te mostrou a Fledermause contemplando a agonia da sua victima; não foi em vão que a alma do pobre estudante veio acordar-te sob a fórma de borboleta: não, não foi em vão. Christian, o céo impõe-te uma missão terrivel! Teme, se a não cumpres, de cair tambem nos laços da velha: quem sabe se n'este momento ella já os prepara na sombra?...

Durante muitos dias me perseguiram estas estranhas allucinações. Deixei de dormir e de trabalhar. Caia-me o pincel das mãos, e, particularidade horrorosa, dava comigo, ás vezes, a olhar para o ferro da estalagem como fascinado. Emfim, uma noite, para sair d'esta situação impossivel, desci rapidamente a escada e fui-me esconder atraz da porta da Fledermause, decidido a surprehender o seu fatal segrédo. Não se passou, desde então, um só dia em que eu deixasse de seguir a velha, sem a perder de vista, espiando-a. Mas era tão sagaz e tinha, para assim dizer, um faro tão subtil, que nem precisava voltar a cabeça para saber que a seguiam! Fingia, todavia não dar por tal: ia ao mercado, ao açougue, como qualquer outra mulher; apenas apressava o passo murmurando palavras confusas.

No fim d'um mez adquiri a convicção de que me seria impossivel, por este meio, conseguir os meus fins; isto entristeceu-me profundamente.

—Que hei de fazer? perguntava eu a mim mesmo. A velha preveniu as minhas intenções, acautela-se, e todas as probabilidades de successo me abandonam. Velha scelerada! talvez já imagines ver-me atado á extremidade da tua corda!

A' força de pensar e de formar planos, atravessou-me o espirito uma ideia luminosa. O meu quarto era superior á casa da Fledermause. Não tinha, porém, janella para lá. Despeguei então uma telha e vi com alegria todo o interior da habitação da velha.

—«Até que finalmente, és minha, exclamei eu; d'aqui não podes escapar-me. Hei de ver as tuas idas e vindas, quaes são, emfim, os habitos da fuinha na sua cova. Não desconfiarás que te vigia este olho invisivel, que surprehende o crime ao nascer. Oh! a justiça tem um passo lento, mas chega sempre.

Nada havia tão sinistro como aquella morada. Era um pateo profundo forrado de lageas largas e cheias de musgos; a um dos cantos havia um poço com uma agua estagnada e repugnante, uma escada de caracol e ao fundo uma varanda; na balaustrada roupa velha e o panno de uma enxerga; no primeiro andar, á esquerda, uma pia indicando a cosinha; á direita as janellas altas da casa que davam para a rua; alguns vasos de flores seccas: tudo isto sombrio, esboracado, humido.

O sol apenas penetrava por uma ou duas horas no fundo d'esta sentina. Depois a sombra voltava; a luz apparecia um momento ainda em pequenas manchas sobre as paredes arruinadas, nas grades apodrecidas e nos vidros sujos das janellas: volteavam turbilhões de atomos nos raios doirados da luz.

Era, com effeito, este o sitio proprio para a Fledermause habitar.

Terminava eu, apenas, estas reflexões quando ella entrou; voltava do mercado. Ouvi a porta pesada ranger nos gonzos; Fledermause appareceu cançada e arquejante: as franjas da touca caiam-lhe para a cara. Subiu a escada, segurando-se com força ao corrimão.

Fazia um calor de abafar. Era, precisamente, um d'estes dias em que as casas velhas estão cheias de vermes, de insectos, aranhas, mosquitos que zumbem ou que produzem ruidos subterraneos.

A Fledermause atravessou lentamente a galeria como um furão que se sente em segurança na sua toca. Demorou-se um quarto de hora na cosinha, depois voltou a estender roupa e a varrer a escada onde havia palha espalhada.

Por ultimo ergueu a cabeça e poz-se a percorrer minuciosamente com os seus olhos verdes todos os recantos do tecto.

(Continúa).

SALÃO DE BARBEAR

Chegou a esta casa um bom sortimento em cutilaria e perfumaria.

Thesouras para cabeleireiro, o que ha de melhor e mais moderno.

Thesouras para talhar. em obra de senhora.

Thesouras mechanicas para cortar cabello.

Thesouras mechanicas para cortar rente a barba.

Navalhas de barba, o melhor que tem apparecido.

Pinceis para a barba.

Assentadores, o que ha de melhor, e massa pr'os ditos.

Borlas para pó d'arroz, e muitos outros objectos, que tudo vende muito barato.

23—RUA DE FERREIRA BORGES—25

11

A CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ANADIA, faz publico, que no dia 10 de Dezembro proximo futuro, na villa de Anadia e paços do concelho se hade proceder, pelas 10 horas da manhã, á arrematação do fornecimento de carnes de boi, vacca, vitella para consumo dos habitantes do concelho, durante o proximo futuro anno, de 1894.

O fornecimento será adjudicado, se assim convier.

As condições da arrematação acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias não santificados, das 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

Anadia, 20 de Novembro de 1893.

O Presidente da Camara,

B. do Cruzeiro.

10

Pasteis de Tentugal

Todos os domingos chegam remessas dos genuinos e famosos pasteis de Tentugal, vindos directamente, os quaes se vendem a 600 réis cada duzia. Tomam-se durante a semana encommendas e satisfazem-se com toda a urgencia.

E' ir ao

CAFÈ OPERARIO

24 — Sophia — 24

COIMBRA

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 8

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38. 7

Chouriços do Alemtejo

OPTIMA QUALIDADE

Chegou uma grande remessa vinda d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras.

E' tal a confiança que a annunciante tem n'esse genero, que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras. Ha tambem presuntos velhos e fiambre já cortado. Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

Encarnação Gonzaga

26—RUA da SOPHIA—30

COIMBRA

6

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Borges.

CAFÈ LUZITANO

Vende-se uma porção de madeira que não é nova, e porisso mais barata, que serve bem para tapumes e outras divisões; é forro, tapumes de forros, barrotes, páus redondos de pinheiro, vigas, e outras qualidades, e tambem choupo.

A tratar na rua Ferreira Borges n.º 9, andar 1.º, com seu dono. 4

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

O MUNDO ELEGANTE

Alves & Coelho

9—RUA FERREIRA BORGES—15

COIMBRA

MODAS E CONFECÇÕES

Este estabelecimento recentemente aberto ao respeitavel publico, e o primeiro no seu genero n'esta cidade, e frequentado pela melhor sociedade, recebeu ultimamente de França, Inglaterra e Allemanha, entre muitos e variadissimos artigos, fazendas proprias para a actual estação de inverno.

Tem á venda por preços limitadissimos, como o respeitavel publico poderá vêr, nas suas vitrines, o seguinte:

Confecções do que ha de mais novidade, feitas pelos ultimos figurinos de Paris, para senhora e creança.

Capas impremiaveis, o que ha de melhor e mais solido, de borracha.

Lãs para vestidos, tecidos de novidade em todas as côres, cortes para vestidos de phantasia alta novidade em todas as côres. Guarnições de velludo, de seda e pennas.

Flanellas lisas em todas as côres.

Tecidos em merinos de algodão, o que ha de mais novidade para vestidos.

Tecidos fortes em flanellas, proprias para capas.

Pannos francezes para casacos, um lindissimo sortido.

Juttas, cassas e transparentes para cortinados.

Cortinados em crochet, grande sortido.

Pannos patentes e acambraiados.

Sedas para vestidos em todas as côres.

Idem em phantasia, alta novidade.

Camisaria — completo sortido em branco e côr.

Collarinhos e punhos ultimos feitios,

Gravatas, um grande sortido.

Chapeus para senhora e menina, alta novidade.

Formas de feltro e cambraia, ultimos feitios de novidade.

Penachos, aygretes, plumas, fitas, rendas, tules e muitos outros adresses para confeccionar chapeus, grande sortido.

Meias de algodão e de lã para homem, senhora e creança — luvas de pellica, camurça e casemira, sapatos de feltro, grande sortido, todas as medidas.

Calçado de Lisboa, para senhora e creança. Espartilhos para senhora, elegancia e perfeição.

Chapeus e sombrinhas para homem e senhora.

E muitos outros artigos proprios do nosso estabelecimento que deixamos de mencionar. 2

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

4

CONHECIMENTOS UTEIS

MIGALHAS

DE

HISTORIA PORTUGUEZA

POR

PINHEIRO CHAGAS

Um volume de deliciosa e interessantissima leitura; 300 paginas por 200 réis, brochado, ou 300 reis, elegantemente encadernado. Pelo correio, 220 ou 330 réis.

Livraria Pereira, rua Augusta, 50 a 54 —Lisboa.

REVISTA NOVA

JORNAL DE LITTERATURA E BIBLIOGRAPHIA, DESTINADO PRINCIPALMENTE A ACOMPANHAR O NOSSO MOVIMENTO BIBLIOGRAPHICO FAZENDO A APRECIAÇÃO E DANDO NOTICIA DE TODAS AS OBRAS PUBLICADAS NO DECURSO DE CADA MEZ

DIRECTORES

ALFREDO DA CUNHA E TRINDADE COELHO

Cada numero de 16 paginas, 40 réis. Assigna-se e vende-se na Livraria PEREIRA, rua Augusta, 50 a 54, e em todas as outras.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

BENTO CARQUEJA

A liberdade de imprensa

PREÇO 500 réis

Reformas indispensaveis — Critica e compilação completa de legislação da imprensa em Portugal desde 1832—A legislação estrangeira.

Á venda nas livrarias Magalhães & Moniz, Lugan & Genelioux e Lopes & C.ª

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:936 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre. 865. | SABBADO 2 DE DEZEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.° 19. 1.° andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

ASSIM SEJA

E' ponto decidido: decretar-se-ha a dissolução das côrtes antes de janeiro, isto é—antes de se saber se ellas dariam ou não elementos de vida ao governo, e havendo antes indicios seguros de que os dariam.

E' caso novo, este, na historia parlamentar da Europa; mas o governo, já que não conseguiu tornar-se benemerito da nação pela sua proveitosa administração, e já que assim não poude tornar-se celebre, alguma coisa hade fazer para que n'elle se falle, para que o discutam.

Enostrato, um pobre diabo, inteiramente desconhecido, passou á historia, e ainda hoje se falla n'elle depois de passadas dezenas de seculos, porque teve a ideia de ir incendiar um templo celebre: o sr. ministro do reino, novo Enostrato da nossa politica, quer passar á historia pondo o paiz em conflagração pela sua provocadora ideia da dissolução das côrtes sem a menor razão constitucional!

Não lhe invejamos a fama.

O peior é que, para tudo ir de conformidade, para o erro ser completo e acabado, até se dá como resolvida a dissolução pelo poder moderador, antes de ser ouvido o conselho d'Estado. Por este modo o conselho de Estado, que é composto das primeiras sumidades politicas do paiz, que representa o mais elevado conselho da corôa, e cujo voto devia até ser decisivo, e contra o qual emfim nunca o rei deveria decidir negocio algum d'alta importancia, vae representar n'este negocio da dissolução um verdadeiro papel de comedia.

E' chamado para aconselhar sobre o que já está resolvido! E embora elle diga a El-rei que não, El-rei tem de dizer que sim, porque o governo mostra ter já promessa da dissolução, e palavra de rei não volta atraz.

O partido regenerador desde largos annos que tem este sestro de comprometter a corôa nos seus passos mais audazes e mais arriscados.

Em se tractando de resolução contraria á constituição ou aos interesses e sentimentos nacionaes, vae-se sempre escondendo atraz do manto real, mas teimando sempre.

Porque a sua ideia fixa é mostrar que traz o rei na barriga, como vulgarmente se diz.

Parece ás vezes que o seu fim é tornar a corôa impopular, e comprometter as instituições, tal é a imprudencia com que a deixa a descoberto em gravissimas conjuncturas.

E ha quem affirme que faz elle muito bem, visto que no Paço não ha coragem para meter na ordem, ou para mandar tomar ares, a estes falsos amigos, a esses desleaes conselheiros, que abusam da boa fé de quem os protege, attende, e lhes dá a unica força que elles teem.

Com esta acummulação de erros e de inconveniencias, não perdem os politicos desleaes nem os amigos, porque sempre vão arranjando a sua vida, compondo os seus negocios, collocando os seus compadres e afilhados; mas perdem as instituições, e ao mesmo tempo lucra o partido republicano, para o qual estão atirando violentamente a gente imparcial mas de sentimentos, que se vae enfadando com tão errada direcção dada ás coisas publicas, e vae perdendo a esperança de ver melhorar a administração do paiz emquanto durar um systema, que permitte e deixa passar impunes tantos abusos e tão inexplicaveis contrasensos.

Mas os altos poderes do Estado lá sabem o que fazem; e como gostam, o melhor é deixal-os sopetear.

Nós lavamos d'ahi as nossas mãos.

Não damos conselhos porque nem seriamos lidos nem attendidos; e se ás vezes damos algum aviso, é só para descargo de consciencia.

E de resto... lá se avenham como poderem.

Foi determinado por o sr. ministro das obras publicas, que se abram matriculas para os cursos diurnos e nocturnos de instrucção primaria nas escolas industriaes da circumscripção do sul, afim de que estes cursos possam em breve funccionar.

JULGAMENTO DE PARES DO REINO

Reuniu na quarta-feira passada a camara dos pares em tribunal de justiça, para julgar procedentes ou improcedentes as accusações contra os pares srs condes de Thomar e da Fulgosa, visconde de Bouça, marquez de Alvito e Mendonça Cortez.

Estiveram presentes 38 pares.

Depois de lido o relatorio, a camara resolveu julgar improcedentes os processos relativos aos primeiros pares e procedente a accusação contra o sr. Mendonça Cortez, devendo este declarar nos autos o logar em que lhe poderão ser feitas as intimações, e, se não comparecer no praso designado sempre que fôr intimado, será preso [illegible] ao banco.

O sr. marquez de Vallada disse que não podia intervir no julgamento do sr. Mendonça Cortez, mas reservava-se o direito de tratar livremente das questões dos caminhos de ferro e do Banco Lusitano.

Consta que vae ser nomeada uma commissão para elaborar os compendios regimentaes

---

A camara municipal de Condeixa requereu para esvdiar do cofre do fundo de viação a quantia de 80$000 réis para proceder á reforma de uma ponte no logar da freguezia da Ega; e a de Moura, para levantar metade do seu fundo de viação para ser applicado á construcção de um novo matadouro e alargamento do cemiterio.

O *Jornal de Vizeu*, pede ao governo e ao Banco de Portugal, que reforme as cedulas e notas de 500 réis; pois que são um grande elemento de immundicies e perigos. A cedula e a nota immunda é um conductor de microbio Em alguns pontos do paiz tem-se desenvolvido a sarna e molestias cutaneas por causa do gyro das cedulas. Effectivamente algumas cedulas e notas de 500 réis, andam em tal estado que promovem o nojo.

Pelo ministerio das obras publicas, foi supprimida a estação telegrapho-postal do Bairro Alto d'esta cidade.

Julgamento de Urbino de Freitas

AUDIENCIA DE 29

A audiencia foi aberta ás 10 horas e meia da manhã com o depoimento das testemunhas de defeza.

Inquirido em primeiro logar o dr. Raymundo da Silva Motta, lente de medicina na Universidade.

Principia por dizer que estudou e leu o livro e o relatorio dos peritos analistas como costuma fazer em identicos trabalhos estrangeiros, sem paixão nem inimizade para com peritos que respeita como homens, embora discorde da opinião d'elles. Disse que Urbino foi seu discipulo mas que não o tornou a ver desde 1875, data em que elle se formou. Teve-o sempre como bom caracter, não acreditou as accusações que lhe têem sido feitas, porque não costuma deixar-se arrastar pelas primeiras impressões. Em seguida trata de provar scientificamente que as analyses realisadas pelos peritos foram realisadas erradamente, e que elles embora estejam convencidos do contrario, tiraram conclusões falsas que não provaram. Combate os trabalhos chimicos, nos quaes se confessa no entanto pouco perito e as experiencias physiologicas que embora bem produzidas nada provam. Censura os peritos que realisaram a autopsia por não terem apresentado um trabalho consciencioso e de molde a não despertar duvidas. Instado pelo juiz termina por declarar que não duvida do criterio dos peritos, embora elles errassem. Este depoimento demorou uma hora.

Seguiu-se a testemunha dr. Augusto Rocha, lente da Universidade, cujo depoimento gastou duas horas exactas.

Combateu o exame medico-legal dos peritos do Porto, entre outros pontos os seguintes: Não se remetter ao tribunal o [illegible] convincente; não estarem os reagentes da analyse em toda a sua pureza, o que denota pouco cuidado e attenção dos peritos. que escolheram os methodos para a analyse mas não os aproveitaram e Dragendorff sendo consultado por peritos, respondeu negativamente á sua consulta; interpretação errada das reações chimico-toxicologicas; exame microscopico feito ás urinas de Mario; confusão dos peritos entre os alcaloides vegetaes e cadavericos; importancia da impureza dos reagentes para bom ou mau resultado da analyse; o facto de apparecerem congestões no cadaver; o phenomeno concomitente de apparecerem ao mesmo tempo doentes todas as pessoas que comeram os doces, tirando d'este facto a conclusão de que não existindo historia na doença, podia ter-se dado a morte de Mario por ingestão de alimentos putrefactos ou que produzem fermentação; que a pouca urina que apparecen no cadaver de Mario, e o pouco que urinou durante a doença, podia tambem causar a morte por auto-intoxicação; que as congestões apparecidas a Mario na cabeça e pulmões podiam ser activas e apparecer simultaneamente; que a côr violeta da urina é signal commum pertencente a muitas causas diversas; que os peritos estavam preoccupados com venenos quando procederam a exame medico legal; que o doce de côco não podia conter a quantidade de veneno apparecido na analyse chimica. Tocou ainda em diversos pontos já sabidos por serem publicados na *Coimbra Medica*, e no livro publicado pelos peritos de Coimbra refutando outro dos peritos do Porto.

Terminando disse: que Dragendorff e outros sabios desmentiram o dr Ferreira da Silva, e mostrou e traduziu uma carta que lhe dirigira o sabio Huzmann, em que este diz, que em vista das deducções a que chegára o dr. Silva na analyse a que procedera ia convidar este senhor a desdizer-se.

O sr. Santos Silva procura defender se, respondendo á testemunha.

O juiz não permitte a controversia.

O delegado pergunta ao dr. Augusto Rocha á que attribuia a morte de Mario.

A testemunha diz que não sabe porque não o observou durante a doença e não tinha elementos para se pronunciar.

Nega o facto que o dr. Pedroso de Lima affirma no seu depoimento de elle, dr. Rocha, dizer na Casa Havaneza, em Coimbra, não duvidar ser Urbino o auctor do crime, dizendo que fôra invenção de Pedroso de Lima e que não desejava que o pozessem em confronto com esse homem.

O depoimento do sr. Joaquim Santos Silva, chefe dos trabalhos praticos do laboratorio chimico da Universidade, foi especialmente scientifico, tratando demonstrar que todos os trabalhos dos peritos portuenses obedeceram a um plano perfeitamente errado.

O delegado requer que D. Maria Carolina Sampaio faça declarações ao jury sobre o crime que deu morte a seu neto. O advogado de defeza oppôz-se e o juiz deferiu que fizesse declarações sem juramento.

Esta senhora narrou circumstanciadamente todos os factos já conhecidos, dizendo que Mario era docil e de boas qualidades; que era elle quem levava todos os mezes ao réu a mezada de dez libras que ella lhe dava, bem como lhe pagava aluguer da casa, e que fôra tambem Mario o portador da quantia de um conto de réis, [illegible] para metter a familia. Por ultimo, levantou-se da cadeira, exclamando: «O envenenador da familia Sampaio está aqui», apontando o réu, e n'esta occasião os espectadores deram morras a Urbino, tendo o juiz que intervir, impondo silencio.

As declarações da viuva Sampaio causaram uma forte impressão no publico.

Depozeram em seguida as testemunhas Luiz Vicente Gomes Sousa, Dionysio Augusto Peixoto, Manuel Luiz Sousa Ferreira, João Ribeiro Mesquita, Honorio Grant, Alfredo Sait, Guilherme Tait, Guilherme Vivion, Antonio Thomaz Santos, José de Azevedo Faia, Manuel Fructuoso Correia Nobrega e Clementina de Sousa Fonseca, criada do réu.

Todas disseram que o réu as tinha tra-

tado em varias doenças e a suas familias, que o julgavam incapaz de commetter o crime de que era accusado e que antes de ser accusado d'este crime não lhes constava cousa alguma contra elle.

•

CONTINUAÇÃO DA AUDIENCIA

Está terminado o celebre julgamento do dr. Urbino de Freitas.

O reu negou todos os factos de que era accusado dando varias contradicções relativamente as declarações que tinha feito no principio do processo. Deu varias explicações scientificas sobre o exame medico-legal, e accusou sua sogra de munos verdadeira nas declarações, que ella fez hontem no tribunal. Fugiu o mais que podia de dar resposta ás perguntas do juiz, divagando sempre para o lado da sciencia e custando-lhe dar respostas decisivas. Com relação á sua ida a Lisboa, que elle disse ser por causa de uma mulher casada, de nome Bertha Franco, dizendo-lhe o juiz que a policia da capital procurara essa mulher sem que ella apparecesse, desculpou se dizendo que talzez ella lhe désse nome errado e por isso não apparecia, nem talvez existisse já em Lisboa.

Findo o interrogatorio, foi a audiencia suspensa meia hora, seguindo-se o delegado do ministerio publico a falar. O seu discurso occupou quatro horas e dez minutos, em que falou sempre principalmente a respeito de todos os factos do crime. O seu discurso foi cortado por muitas leituras que fez de varios documentos.

Notou contradicção do réu em muitos factos; elogiou a imprensa do paiz pela sua attitude digna n'este processo, servindo se tambem de varios jornaes para asseverar essas asserções.

A multidão nos claustros e immediações do tribunal era enorme; assistiam grande numero de senhoras, juizes de 1.ª e 2.ª instancias, advogados, etc., e uma grande força da municipal.

O advogado de defeza sr. dr. Themudo Rangel começou por demonstrar que o seu cliente é victima de uma cruel perseguição. Revolta-se contra aquelles que envolveram na deshonra e no odio um homem que conquistara á custa do seu trabalho e do seu talento uma posição eminente na sociedade. Diz que a analyse toxicologica foi imperfeita. A lei declara que o corpo de delicto directo é a base do processo criminal. Se não ha, o processo é nullo.

Todavia, o delegado disse não lhe importar o corpo de delicto directo, mas elle e a peça em que se certifica em juizo a existencia do acto criminoso. Responde á insinuação feita no depoimento do commissariado geral de policia de ter sido advogado da accusação particular, e dirigindo se ao delegado diz-lhe que elle não deve deixar guiar-se péla paixão.

Referiu-se ainda ao chefe Lopes e ao ex-commissario sr. Pedroso de Lima em phrase bem pouco amavel.

Concluiu pedindo a absolvição do reu, cujo elogio fez, dizendo que era um homem lançado ao mar com dez mil balas de artilheria aos pés. Tinha a fortuna gasta e o nome perdido, restando-lhe o seu trabalho, mas fóra do paiz.

Que o jury deliberasse friamente e fizesse justiça, absolvendo-o.

O juiz submetteu então ao jury, depois de interrogado o dr. Urbino se tinha alguma coisa allegar, os quesitos.

O jury recolheu á sala das conferencias, e ás tres horas e meia da madrugada voltava á sala da audiencia, dando por maioria provado o crime, assim como todas as aggravantes mencionadas nos quesitos e apenas a attenuante do bom comportamento anterior do reu.

Ao ouvir ler esta decisão, a esposa de Urbino de Freitas avançou para elle cambaleando e foi cair-lhe quasi desmaiada nos braços, sendo soccorrida por varias pessoas.

A SENTENÇA

Depois da leitura dos quesitos com as respectivas respostas, o juiz lavrou a sentença condemnando o réu em oito annos de prisão maior celular e de vinte de degredo, sem prisão no logar do degredo em attenção á prisão já soffrida, e na alternativa de vinte e oito annos de degredo em possessão de pçimeira classe com oito de prisão no logar do exilio.

O sr. Antonio Maria Pimenta, digno chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto, acha-se completamente restabelecido da grave enfermidade que ultimamente o acommetteu, obrigando-o a guardar o leito por alguns mezes

Damos os parabens a sua ex.ª por o vermos novamente á testa da sua repartição onde a sua falta era muito sentida.

VOTO DE SENTIMENTO

A faculdade de Mathematica reunida ultimamente em congregação approvou um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. conselheiro dr. Rodrigo Ribeiro da Sousa Pinto, lente de prima jubilado e ornamento d'aquella faculdade.

A' misericordia e hospital de Ferreira do Alemtejo, foi concedido o subsidio de réis 1065650.

Desastre

Hontem de manhã caiiu de uma janella da casa da sua residencia na rua da Moeda para a rua da rua Direita, na altura de 15 metros, a sr.ª D. Julieta Augusta Fino, filha do sr. Augusto José Gonçalves Fino.

Foi conduzida para sua casa na maca dos bombeiros voluntarios da Salvação Publica.

E' muito grave o seu estado.

Foi concedida aposentação ordinaria no logar de primeiro aspirante da estação central telegraphica do Porto, com a pensão annual de 300$000 réis, ao sr. Thomaz do Amaral.

Falleceu o consul geral de Portugal em Berlim, sr. barão de Eisenmann, sendo nomeado para desempenhar o mesmo cargo, seu filho o sr. Samuel Eisenmann.

A producção vinicola n'este districto no corrente anno de 1893 foi a seguinte:

Concelho de Arganil, vinho tinto 21:250 litros.

Concelho de Cantanhede, vinho branco 200:000 litros, tinto 1.600:000 litros.

Concelho de Coimbra, vinho branco 6:850 litros, tinto 114:000 litros.

Concelho de Condeixa, vinho tinto 30:000 litros.

Concelho da Figueira da Foz, vinho branco 662:728 litros, tinto 432:232 litros.

Concelho de Goes, vinho branco 1:080 litros, tinto 116:000 litros.

Concelho da Louzã, vinho tinto 9:650 litros.

Concelho de Mira, vinho branco 7:000 litros, tinto 125:000 litros.

Concelho de Miranda do Corvo, vinho tinto 9:720 litros.

Concelho de Montemór-o-Velho, vinho branco 225:000 litros, tinto 228:000 litros.

Concelho de Oliveira do Hospital, vinho tinto 300:880 litros.

Concelho de Pampilhosa, vinho branco 300 litros, tinto 61:600 litros.

Concelho de Penacova, vinho tinto 54:500 litros.

Concelho de Penella, vinho branco 27:400 litros, tinto 65:925 litros.

Concelho de Poiares, vinho tinto 105:500 litros.

Concelho de Soure, vinho branco 373:200 litros, tinto 315:600 litros.

Concelho de Taboa, vinho branco 5:400 litros, tinto 200:700 litros.

Total:	
Vinho branco . . .	1.508:958
Vinho tinto. . . .	3.790:557
Total geral litros. .	5 299:515

Dizem os jornaes que os fiscaes do governo em disponibilidade vão prestar serviços nas escolas industriaes.

Despachos de instrucção publica

Foram nomeados definitivamente os seguintes professores temporarios de ensino primario:

José Francisco de Oliveira da cadeira elementar de Teixeira, concelho de Arganil.

Manoel Fernandes Nogueira, da cadeira elementar de Piodam, concelho de Arganil.

Felicia da Luz Coelho, da cadeira elementar de Maximinos, da cidade de Braga

Lucia Augusta Dias Fontes, da cadeira elementar e complementar da villa de Valongo.

Regressou da Figueira da Foz com sua familia, onde se achava ha mezes, o nosso patricio e amigo sr. Antonio Doria, gerente da Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz, n'esta cidade.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

Paris, 29.

O sr. Alcindo Guanabara, delegado especial do governo brazileiro na Europa, telegraphou aos governadores dos Estados de Pernambuco e Pará as noticias publicadas pelo *Times* de hontem, affirmando, na fé do seu correspondente em Montevideu, que estes dois grandes Estados da União brazileira tinham dado a sua adhesão aos insurgentes. A resposta do governador de Pernambuco ainda não chegou, mas o texto do telegramma expedido pelo sr. Lauro Sodré, governador do Pará, em 28 de novembro ás 9 h. e 35' da tarde, é o seguinte: «A noticia da adhesão do «Estado do Pará aos insurgentes é «inteiramente falsa. Houve aqui uma tentativa de revolta promptamente suffocada.»

Rio de Janeiro, 30.

Os fortes do governo do marechal Peixoto bombardearam hoje os navios insurrectos, tendo incendiado o transporte *Madeira*, e causado grandes avarias ao couraçado *Aquidaban*.

Rio Grande do Sul, 30.

Os insurrectos victoriosos tomaram Bagé, aprisionando o general Izidoro e o estado maior do governador. Morreu muita gente no combate.

Desmente se a noticia da tomada de Curityba.

Licenças

Bacharel Tertuliano Cyriaco Alves de Araujo, juiz da relação dos Açores, licença por 30 dias.

Bacharel Vicente Luiz Gomes, delegado do procurador regio na comarca da Guilegã, licença por cinco mezes, podendo ser gosada fóra do reino.

Bacharel Antonio Toscano Soares Barbosa Junior, delegado do procurador regio na comarca de Miranda do Douro, licença por 30 dias.

Anastacio Rodrigues Porcella, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Pedrogão Grande, licença por mais 90 dias.

O valor dos espolios sob administração do consulado de Portugal na Bahia em julho passado, era de 12:781$230 reis.

Foram declarados limpos de cholera morbus os portos da Sicilia.

Já se acha restabelecido o serviço no ca

FOLHETIM DO «TRIBUNO POPULAR»

IVAN, O IMBECIL

(DE TOLSTOI)

XI

mos ser mortos em nossas casas, visto que temos de ser mortos.

—São uns imbecis! uns imbecis! —repetia o velho Diabo. Aos soldados pódem matal-os, mas teem probabilidades de escapar; emquanto se vós não obedecerdes, Ivan vos mandará matar com toda a certeza.

Os imbecis poseram-se a reflectir. Foram fallar a Ivan, o imbecil.

—Ha um general—disseram—que nos manda a todos fazer soldados. «Se vos fazeis soldados—diz elle—não ha certeza de serdes mortos; mas se não vos fazeis soldados, o czar Ivan vos mandará matar com toda a certeza.»

—Isto é verdade?

Ivan desatou a rir.

—Mas como?—disse elle—como eu sósinho vos matarei a todos? Se eu não fosse imbecil, eu vos explicaria o caso; mas eu não comprehendo nada.

—Então não iremos alistar-nos?

—Pois não; não vão.

Os imbecis voltaram a casa do general e declararam-lhe a sua recusa de se fazer soldados.

O velho Diabo comprehendeu que o negocio não anda.

Vae-se ter com o czar Tarakanski, cuja confiança tinha captado.

—Vamos—lhe disse elle—fazer a guerra a Ivan, o czar. Elle só tem falta de dinheiro: trigo, gado e outros bens tem elle em abundancia.

Tarakanski, o czar, partiu para a guerra. Reuniu numerosos soldados, espingardas, canhões, e dirigiu-se á fronteira para invadir o reino de Ivan.

Vão dar aviso a Ivan.

—O czar Tarakanski vem ahi fazer-vos a guerra.

—Sim? Pois que venha!

Tarakanski passou a fronteira com todo o seu exercito, e mandou guardas avançadas á descoberta do exercito d'Ivan. Procuram e tornam a procurar. Espera se que surja algum no horisonte: nem se quer a menor noticia! Impossivel o combate.

Tarakanski mandou occupar as aldeias. Os imbecis de ambos os sexos saiam de suas casas, olhavam para os soldados, e ficavam todos admirados. Os soldados tomavam tudo; ninguem se defendia.

Os soldados occuparam outras aldeias: a mesma scena. Marcharam assim um dia, depois outro; sempre a mesma cousa: davam lhes tudo, ninguem se defendia; a gente do paiz até os convidava a viver com elles

—Se os nossos caros amigos—diziam elles—não vivem bem no seu paiz, venham estabelecer-se para sempre entre nós.

Os soldados marcharam, marcharam; exercito, nenhum; por toda a parte gente que vivia, se alimentava, não se defendia, e convidava os soldados a ficar no paiz.

Os soldados aborreceram se. Foram fallar ao czar Tarakanski e lhe disseram:

—Não podemos dar batalha. Conduz nos a outra parte. Estariamos bem se houvesse guerra; mas aqui, ora! seria o mesmo que cortar geleia. Não podemos fazer aqui a guerra.

Tarakanski, o czar, encolerisou-se. Deu ordem aos seus soldados para percorrerem todo o reino, arruinar todas as aldeias, lançar por terra as casas, queimar o trigo, matar todo o gado.

—E se não me obedeceis—disse elle—mandarei matar-vos a todos!

Os soldados, aterrados, executaram o ukase do czar. Poseram se a incendiar as casas e trigos, e a matar o gado.

Nem assim os imbecis se defenderam; não faziam senão chorar: os velhos choravam, as velhas choravam, as crianças choravam.

—Porque nos fazem mal?—diziam elles. Para que destroem tantos bens? Se teem necessidade d'elles, tomem nos para si.

Isto acabou por desgostar os soldados. Recusaram se a ir mais adiante, e todo o exercito se dispersou.

(Continúa).

L. EC.

minho de ferro da Figueira, que havia sido interrompido pelo descarrilamento entre Dois Portos e Pero Negro.

Está justo o casamento do sr. José Lucindo de Freitas com a ex.ma sr.a D. Francisca Borges de Lacerda, presada mana do nosso amigo sr. dr. Francisco Correia Borges de Lacerda, da cidade da Horta.

Despachos Ecclesiasticos

O presbytero Francisco Ferreira de Carvalho Lucas, apresentado na egreja de S. Pedro da Varzea de Goes, concelho de Goes, diocese de Coimbra.

O presbytero José Rodrigues Gil, apresentado na egreja de S. Facundo de Candosa, no concelho de Tabua, diocese de Coimbra.

O presbytero Benjamin Dias de Carvalho, apresentado na egreja de S. Simão do Pecegueiro, no concelho da Pampilhosa, diocese de Coimbra.

Foi supprimida a estação postal de Felgueiras, concelho de Moncorvo.

NOTAS DA POLICIA

No dia 29 do mez findo foi denunciado ao chefe da 2.ª esquadra que na quinta do sr. Antonio Correia Lemos, ao Almegue, havia uma criada ou jornaleira que ha poucos dias tinha dado á luz uma creança e que a havia lançado a uns porcos que tratava, e que um individuo de nome Agostinho, criado ou trabalhador na mesma quinta, sabia dizer alguma cousa a tal respeito, porque fôra quem enterrou as secundinas.

Em vista da denuncia tratou logo o mesmo chefe de averiguar, mandando chamar o referido Agostinho, que declarou ser Agostinho Gonçalves, e interrogando-o ácerca do facto, disse ser criado do sr. Lemos desde o principio de Junho ultimo e que quando para alli foi logo ouviu dizer a differentes pessoas, que a jornaleira de nome Nazareth, andava em estado de gravidez, o que elle mesmo declarante desconfiava.

Que no dia 23 do dito mez, andando a Nazareth diante d'uma junta de bois, quando lavravam, se queixara d'estar incommodada, dizendo então uma outra jornaleira de nome Maria Moleira para o declarante, que eram as dôres de parto que a Nazareth tinha, pelo que esta deixou de trabalhar, recolhendo se a casa onde costuma dormir, não sabendo elle declarante de mais nada n'esse dia.

No dia 24 porém lhe constara por Maria Moleira e pelos tabalhadores Antonio Gonçalves e Joaquim Theodoro, que desde a casa onde dorme a referida Nazareth até ao cortelho dos porcos, havia um rasto de sangue, e que n'esse mesmo dia vira elle que a Nazareth se abaixara proximo a uma oliveira e se agarrara á mesma, e como desconfiasse fôra mais tarde áquelle sitio e verificou existirem alli uns vestigios que lhe pareceram serem effectivamente as secundinas, as quaes mandou enterrar.

Em vista das declarações feitas pelo Agostinho, mandou o mesmo chefe deter e conduzir á esquadra a suspeita Nazareth que declarou chamar-se Nazareth de Jesus, ter 30 annos e ser natural de Bendafé, concelho de Condeixa.

Interrogando-a ácerca do facto declarou ella, rindo-se, que ha 20 annos estava n'aquella quinta e sempre teve a fama de andar gravida, e sendo certo o que o mundo lhe tem imposto, ainda o andava; e desviando o chaile quiz deixar ver o ventre volumoso.

Instada, porém, fez ver que as suspeitas eram compromettedoras.

Declarou que effectivamente adoecera no dia 23, mas que fôra com uma hemorrhagia de sangue que já ha muito lhe faltava e não um parto, como lhe queriam imputar.

A poder de mais instancias confessou então que effectivamente na noute de 23 para 24, dera á luz uma creança antes do tempo, que lhe parecia pertencer ao sexo feminino e que nasceu já morta, cujo feto enterrou n'uma vinha junto ao pateo da mesma quinta, fazendo a cova com a mão; porém observando-se-lhe que visse ella se tinha a certeza, respondeu que sim, mas que talvez já lá não estivesse por ser um sitio onde andavam cães, gatos e gallinhas, restando duvida que o feto fosse enterrado.

Em vista d'esta confissão foi a detida enviada ao sr. commissario, mandando o chefe o guarda n.º 50 averiguar se no sitio indicado por ella apparecia ou não o feto enterrado ou vestigios de ter existido, dando o mesmo guarda parte de não ter encontrado nem uma nem outra cousa.

A presa sendo novamente instada na esquadra respectiva, ao mesmo tempo que repetiu que a creança fôra dada á luz morta, ella presa a havia embrulhado n'uma saia, e a fôra lançar no cortelho a 5 porcos que alli existiam!

Está n'esta cidade o sr. bispo de Beja, D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro.

No dia 4 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros d'este concelho pertencentes á mitra d'esta diocese.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 30.

O marechal Martinez Campos avançou esta manhã até Sadi-Aguariach que occupou sem resistencia. Começou immediatamente os trabalhos de fortificação recebendo ju ante o dia a visita do pachá do campo marroquino, o qual lhe affirmou que não seria hostilisado. Ao cair da tarde os hespanhoes retiraram-se para o seu acampamento. Amanhã recomeçarão os trabalhos em andam occupados 1:000 homens. As fortificações acham-se já bastante adiantadas.

Nova York, 29.

A'manhã estarão fechadas as bolsas e os mercados commerciaes

Paris, 29.

O inquerito a que se procedeu em Orleans sobre a remessa da machina explosiva ao chanceller de Caprivi não deu resultado.

Marselha, 29.

A busca feita hoje de tarde pela policia em casa de um individuo suspeito fez descobrir um *tunnel* de 20 metros de comprido, onde se encontrou polvora em crystaes e outras materias que serviam para fabrico de dynamite, nos tubos e muitas caixas de lata.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Antonio Serra, desconhecido; Alberto Santos, rua Larga, 54; retirou para o Porto; José Maximo, desconhecido.

Mercado de Coimbra

Os cereaes e legumes regulam pelos seguintes preços:

Trigo de Celorico grando 560—Dito tremez 540—Milho branco 300—Dito amarello 310—Feijão vermelho 440—Dito branco Centeio 400—Cevada 270—Grão de bico grando 700—Dito meudo 680—Favas 370 Tremoços 300.

A folha official publicou o mappa do movimento dos processos de execução fiscano districto de Ponta Delgada, em dezembro de 1890.

Foi creada uma feira mensal de gado bovino em Santa Comba Dão.

Está gravemente doente em Lisboa o grande poeta nacional João de Deus.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 16 de novembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos, e José Correia dos Santos, substituto.

Resolveu representar ao governo, reclamando alguns melhoramentos nos campos do Mondego.

Resolveu mandar á Associação dos Bombeiros Voluntarios uma ordem de serviço ácerca do signal d'incendios.

Auctorisou a occupação de terreno no largo do Principe D. Carlos, ou no das Ameias, com o estabelecimento de uma barraca com fantoches e varios jogos.

Resolveu rescindir o contracto feito em 1890 com Antonio Madéira, d'esta cidade, para o arrendamento do terreno em que se achava a praça de touros, ao porto dos Lazaros, votando o vereador Barata contra a rescisão do contracto, que disse e approvou na camara transacta, e que foi feito com a devida garantia.

Em presença da planta e do terreno de medição e avaliação de 240,m0 de terreno á Guarda Ingleza, na estrada do Almegue, e 165m,50 de muro (requerida por compra por João Caetano da Silva Pinto), a preço de 200 reis o metro de terreno e a 1$200 réis o muro, resolveu auctorisar a venda em praça d'este terreno, em vista d'informação da repartição d'obras, presente em sessão de 26 d'outubro.

Lido outro termo de medição e avaliação de 21,m0 de terreno em Pé da Cão (acompanhado da respectiva planta), requerida por Joaquina da Costa Alhau, casada com Manuel da Costa, ausente, para alinhamento de um predio que ali possue, avaliada a 200 réis o metro quadrado, resolveu ceder á mencionada Joaquina da Costa Alhau este terreno pelo preço da avaliação, em vista da informação da repartição d'obras, que diz entestar o terreno com outro da proprietaria, o que não acontece com Manoel Borralho Marques, que tambem requereu o mesmo terreno em sessão de 5 de outubro.

Resolveu representar superiormente para ser incluida no plano das estradas municipaes, nos termos do decreto de 3 de novembro de 1882, uma estrada de 3.ª ordem n'este concelho de Coimbra, que partindo do kilometro 6 da estrada de Lisboa, junto a Antanhol, se dirija á estrada districtal n.º 108 de Taveiro a Condeixa (entre Taveiro e o Carapiteiro), passando por Antanhol, Albergaria, Arneiro, Vallongo e Cegonheira, na extensão aproximada de 5:m200.

Resolveu providenciar em tempo opportuno para a reparação da ponte de Coenços e da fonte do logar da Boiça, na freguezia de Ceira.

Mandou annunciar a venda em praça de toda a madeira de salgueiro dos taludes das estradas municipaes nas seguintes partes: Almegue, Arzilla, Fornos a Souzellas, Eiras e Villela.

Attestou favoravelmente ácerca do pedido de subsidio de lactação para menores.

Mandou annullar a quantia de 1$290 réis da quota de contribuição directa, lançada no corrente anno ao bacharel Manoel Justiniano em attenta a gratificação que recebia como facultativo do corpo de policia.

Mandou organisar um orçamento da despeza a fazer com o aterro de uma facha de 4,m0 de terreno na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, a ligar com a estrada de Cellas.

Resolveu convidar os proprietarios de casas da Couraça dos Apostolos, com frente tambem para a cerca dos Orphãos, a que mandou proceder á caiação d'esta parte dos respectivos predios, e a Mesa da Santa Casa da Misericordia para a limpeza e reboco do muro da mesma cerca, junto ao caminho da Fonte Nova.

Auctorisou a construcção de um muro de vedação ao terreno do municipio entre o edificio do matadouro e a casa da estação dos incendios.

Auctorisou reparos indispensaveis no madeiramento dos telhados da casa da abegoaria, em Santa Cruz.

Mandou descontar o vencimento de dois dias ao cantoneiro da estrada do Almegue, ouvido pela camara ácerca de faltas de serviço no cantão respectivo.

Ouviu o bombeiro n.º 12, Abilio da Costa, ácerca de faltas ao serviço, e acceitou a sua demissão, pedida perante a camara por não poder abandonar os trabalhos a que a sua profissão de cocheiro o obriga.

Nomeou o presidente e o vereador Dantas Guimarães para depositarios das chaves do cofre do municipio.

Auctorisou o presidente a ordenar os pagamentos de dividas e encargos diversos, votados no orçamento do corrente anno.

Auctorisou a despeza a fazer com o fardamento de cinco zeladores, encarregados dos serviços de limpeza da cidade.

Mandou annunciar o arrendamento da casa do alambique, na quinta de Santa Cruz.

Nomeou para guarda do cemiterio de S. Martinho do Bispo Manoel Alves Correia, do mesmo logar.

Encarregou provisoriamente dos serviços da limpeza do cantão da estrada do Ameal o trabalhador José Carvalho, do mesmo logar.

Resolveu pedir de novo ao governo a construcção do cano de esgoto na rua do mercado, segundo o projecto do director das obras publicas do districto.

Nomeou uma commissão de tres vereadores com o fim de examinar os serviços dos impostos municipaes.

Resolveu officiar ao thesoureiro, declarando-lhe que deve permanecer na thesouraria por todo o tempo que se achar aberta a repartição dos impostos municipaes.

Mandou orçar a despeza a fazer com a reparação da ponte de S. Paulo de Frades.

Resolveu publicar de novo editaes, que é sómente permittido lançar entulhos d'obras no Rocio de Santa Clara, na avenida Emygdio Navarro, e nos terrenos da quinta de Santa Cruz, situados entre as ruas de Castro Mattoso e Alexandre Herculano, sendo prohibido fazel-o no cerco dos Jesuitas e em qualquer outro terreno do municipio.

Auctorisou algumas avenças para consumo d'agua.

Resolveu applicar na reparação de caminhos das freguezias do concelho a contribuição braçal, paga em serviço por contribuintes diversos das mesmas freguezias.

Despachou requerimentos; auctorisando obras de reforma de jazigos no cemiterio; collocação de letreiros em officinas de trabalho, abertura de uma serventia particular para a estrada d'Eiras; abertura de uma porta de entrada para um quintal na rua do Tenente Valadim; construcção de um muro de vedação a um predio em Cellas, sem occupação de terreno publico; modificação em uma porta de uma casa do fundo da rua da Louça; e de tres portas em outro predio na rua de Joaquim Antonio de Aguiar.

Em Lisboa grassa com grande intensidade a epidemia da grippe.

CHROMOS

Especialidades [illegible] da Alemanha.—Preços resumidos.

RUA DO VISCONDE DA LUZ

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assignantes pedimos o obsequio de satisfazerem os recibos de seus debitos logo que tenham aviso do correio por onde estamos fazendo a cobrança.

Aos que já satisfizeram os nossos agradecimentos.

Hospicio Districtal dos expostos em Coimbra

A administração do estabelecimento do Hospicio pretende dar de arrematação o fornecimento dos generos necessarios para alimentação das crianças e empregados internos do Hospicio, a começar do 1.º de janeiro de 1894 até 31 de dezembro do mesmo anno, a saber: — arroz, assucar ariado branco e amarello, café em grão, chá, manteiga, bacalhau, azeite, feijão frade e rajado, milho, pão, carnes de vacca e carneiro, leite e vinho.

As condições dos fornecimentos estão patentes, na secretaria do Hospicio, todos os dias não santificados, das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde. e a arrematação terá logar, no dia 17 de dezembro proximo futuro á 1 hora da tarde.

A licitação será feita sobre cada um dos generos em especial, e de cada uma das arrematações se lavrará termo, exigindo-se fiadores aos arrematantes.

Coimbra, 27 de novembro de 1893.

O Director,

José A. de Sousa Nazareth.

8

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

RUA DO CEGO, N.º 1 A 7

Esta casa montada nas melhores condicções de aceio, apresenta aos seus ex.mos freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suisso.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas espressamente pera esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno—*unica casa que trata directamente com a companhia.*

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes, e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.mos freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento. 7

Pastéis de Tentugal

Todos os domingos chegam remessas dos genninos e famosos pasteis de Tentugal, vindos directamente, os quaes se vendem a 600 réis cada duzia. Tomam-se durante a semana encommendas e satisfazem-se com toda a urgencia.

E' ir ao

CAFÈ OPERARIO

24 — Sophia — 24

COIMBRA

6

O MUNDO ELEGANTE

Alves & Coelho

9 — Rua Ferreira Borges — 15

COIMBRA

MODAS E CONFECÇÕES

Este estabelecimento recentemente aberto ao respeitavel publico, e o primeiro no seu genero n'esta cidade, e frequentado pela melhor sociedade, recebeu ultimamente de França, Inglaterra e Allemanha, entre muitos e variadissimos artigos, fazendas proprias para a actual estação de inverno.

Tem á venda por preços limitadissimos, como o respeitavel publico poderá vêr, nas suas vitrines, o seguinte:

Confecções do que ha de mais novidade, feitas pelos ultimos figurinos de Paris, para senhora e creança.

Capas impremiaveis, o que ha de melhor e mais solido, de borracha.

Lãs para vestidos, tecidos de novidade em todas as côres, cortes para vestidos de phantasia alta novidade em todas as côres. Guarnições de velludo, de seda e pennas.

Flanellas lisas em todas as côres.

Tecidos em merinos de algodão, o que ha de mais novidade para vestidos.

Tecidos fortes em flanellas, proprias para capas.

Pannos francezes para casacos, um lindissimo sortido.

Juttas, cassas e transparentes para cortinados.

Cortinados em crochet, grande sortido.

Pannos patentes e acambraiados.

Sedas para vestidos em todas as côres.

Idem em phantasia, alta novidade.

Camisaria — completo sortido em branco e côr.

Collarinhos e punhos ultimos feitios,

Gravatas, um grande sortido.

Chapeus para senhora e menina, alta novidade.

Formas de feltro e cambraia, ultimos feitios de novidade.

Penachos, aygretes, plumas, fitas, rendas, tules e muitos outros adresses para confeccionar chapeus, grande sortido.

Meias de algodão e de lã para homem, senhora e creança — luvas de pellica, camurça e casemira, sapatos de feltro, grande sortido, todas as medidas.

Calçado de Lisboa, para senhora e creança. Espartilhos para senhora, elegancia e perfeição.

Chapeus e sombrinhas para homem e senhora.

E muitos outros artigos proprios do nosso estabelecimento que deixamos de mencionar. 4

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos segumtes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qnalidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

A Camara Municipal do concelho de Anadia, faz publico, que no dia 10 de Dezembro proximo futuro, na villa de Anadia e paços do concelho se hade arrematação do fornecimento de carnes de boi, vacca, vitella para consumo dos habitantes do concelho, durante o proximo futuro anno, de 1894.

O fornecimento será adjudicado, se assim convier.

As condições da arrematação acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias não santificados, das 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

Anadia, 20 de Novembro de 1893.

O Presidente da Camara,

B. do Cruzeiro.

5

Chouriços do Alemtejo

OPTIMA QUALIDADE

Chegou uma grande remessa vinda d'uma das mais acreditadas casas fornecedoras.

E' tal a confiança que a annunciante tem n'esse genero, que declara reembolsar os freguezes se elles se não considerarem bem servidos nas compras. Ha tambem presuntos velhos e fiambre já cortado. Os preços são sem competencia no conhecido estabelecimento de

Encarnação Gonzaga

26 — Rua da Sophia — 30

COIMBRA

2

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Borges.

CAFÈ LUZITANO

1

CONHECIMENTOS UTEIS

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este emtuito sahirá a fasciculos.

Este Manual Carpinteria e Marceneria contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de Assignatura

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º — Lisboa

MIGALHAS DE HISTORIA PORTUGUEZA

POR

PINHEIRO CHAGAS

Um volume de deliciosa e interessantissima leitura; 300 paginas por 200 réis, brochado, ou 300 réis, elegantemente encadernado. Pelo correio, 220 ou 330 réis.

Livraria Pereira, rua Augusta, 50 a 54 —Lisboa.

A Classe Commercial e Industrial

NOÇÕES GERAES

SOBRE OS SERVIÇOS DOS

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços

POR

Domingos J. da Silva

Aspirante auxiliar dos Correios e Telegraphos Ajudante do Fiel da Estação Central de Coimbra

Preço 300 réis—Pelo correio 310 réis

(Pagamento adeantado)

Os pedidos devem ser feitos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra.

BENTO CARQUEJA

A liberdade de imprensa

Preço 500 réis

Reformas indispensaveis — Critica e compilação completa da legislação da imprensa em Portugal desde 1832—A legislação estrangeira.

A venda nas livrarias Magalhães & Moniz, Lugan & Genelioux e Lopes & C.ª

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:937 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 6 DE DEZEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

ALTAS CONBINAÇÕES

Desde que se deu como assente que as côrtes seriam dissolvidas, e que o governo *felicitaria* a nação com uma eleição geral de deputados e pares (que por signal leva muito dinheiro para a galopinagem, e ainda leva mais descredito ás instituições), tambem se deu como assente que todos os ministros estavam de accordo, que a recomposição em que ha tempos se fallára estava posta de parte, que o sr. ministro da fazenda não fazia a menor opposição á dissolução, que o sr. ministro das obras publicas era todo elle dissolução, e que o sr. ministro da marinha dissolução era elle todo; e que portanto a dissolução era inevitavel.

Agora porém torna-se a fallar em recomposição, e até foi dada para o estrangeiro a noticia d'ella, por correspondentes em regra bem informados.

Parece que sahirão aquelles tres ministros, e que serão em breve substituidos por outros, visto que por falta de pretendentes nunca as pastas ficam sem portador n'este paiz de sabios, de financeiros e de estadistas eximios.

Achamos bem fazer-se a recomposição, e até nos parecia melhor que se desfizessem de mais alguns ministros, ou de quasi todos, e que ficasse senhor de todas as pastas e mais d'estes reinos de Portugal e Algarves, unicamente o sr. ministro do reino, para manter a ordem e fazer eleições.

Ordem e eleições, é o que nós precisamos; eleições para nos divertirmos, e ordem para podermos gosar o espectaculo.

Mas para que será a recomposição?

Para mil utilidades diversas.

Duas para exemplo:

O sr. ministro do reino e presidente do conselho resolvem fazer a recomposição por estas razões ponderosas: a 1.ª para, na votação do conselho de Estado sobre a dissolução, terem ao menos a maioria dos votos que déem os paes ou os padrinhos de ministros em prespectiva; 2.ª para que os actuaes srs. ministros da fazenda e obras publicas não obstem a que a sua empregadagem vá, arrebanhada, votar nos candidatos governamentaes.

Sim, porque parece que o sr. Fuschini, por causa da Liga, poz como condição ao seu voto para a dissolução, não o obrigarem a ordenar á multidão de empregados seus subordinados que votem com o governo; e o sr. Bernardino Machado tambem parece pouco disposto a ordenar aos subalternos que votem com as listas ministeriaes.

O sr. ministro da marinha esse não dá votos, mas talvez seja necessario metter um que os tenha na camara dos deputados, ou que possa vir a ter alguns.

E' necessario compôr bem as coisas, fazer certas sublimes combinações, que levam aos sublimes resultados que todos vêem, mas que ás vezes nem todos sabem apreciar.

Ora tudo isto são combinações da alta politica, e operações bem combinadas.

Já veem que os nossos ministros não dormem; trabalham como uns moiros, e descobrem coisas extraordinarias para salvar a nação, melhorar as finanças, debellar a crise monetaria, e restabelecer o trabalho nacional, etc., etc.

Então os srs. pensam que estes altos fins se conseguem sem que haja dissolução e eleições? Ora essa!

A dissolução e as eleições são o remedio heroico de todos aquelles males; e como se não pode obter no concelho d'Estado maioria de votos que cohoneste a dissolução, sem dar algumas pastas a certos estadistas de polpa, e como, pondo fóra tres ministros, se arranjam essas pastas, e ao mesmo tempo se põe á testa das carneiradas eleitoraes da fazenda e das obras publicas uns sugeitos que saibam pastorial-as, a recomposição é um acto patriotico, e um grande passo para a restauração do credito e das finanças, etc., etc.

Vejam como sr. ministro do reino mata assim dois coelhos, ou mesmo uma coelheira toda, com uma só cajadada!

Admiremos a finura, a sabedoria e o patriotismo d'estes estadistas!

Palavra de honra que devemos admirar.

Aquillo é que são homens a valer! Cavour, Pombal, Bismark, Gladstone, são uns pigmeus em presença d'estes gigantes.

Ora verão como feita a recomposição, decretada a dissolução, e feitas as eleições, os fundos sobem, o ouro apparece, o trabalho recomeça, a emigração pára, o commercio centuplica, as artes e a agricultura florescem de uma semana para a outra, e o thesouro rebenta pelas juntas inundando o paiz de dinheiro, de obras publicas, de juros aos portadores de titulos, de abundancia e de riqueza.

Mas agora uma pergunta: porque não expulsaria o governo o senhor ministro das obras publicas antes do decreto da Companhia Real dos Caminhos de Ferro, e do convenio Hersent, e o sr. ministro da fazenda antes do decreto da Junta do Credito Publico?

Impingiram-lhes a responsabilidade d'estes arranjos, e agora mandam-n'os embora!

Comeram-lhe a polpa e agora deitam as cascas fóra!

Altas combinações de sábia politica...

Proseguem animadoramente as melhoras do sr. infante D. Affonso, que, por conselho dos medicos, está disposto a completar a sua convalescença fazendo uma viagem ao Algarve.

Aos nossos correligionarios

O nosso presado collega o *Correio da Noite*, publica o seguinte:

São prevenidos todos os centros do partido progressista, para que designem os seus delegados á assembléa geral do partido que se deve reunir em Lisboa, se fôr decretada a dissolução da camara dos deputados.

Os delegados devem vir auctorisados a resolverem sobre todas as questões, que interessem á existencia e attitude do partido, na grave conjunctura que o paiz atravessa.

O dia da reunião será opportunamente designado.

Sua Magestade El-Rei recebeu o diploma de honra da Sociedade de Salvação de França, por ter evitado um assassinio, na estrada *da Pena, quando regressava* ao palacio, facto que aqui narrámos.

CRISE

Accentuam se os boatos de crise ministerial e recomposição. Parece assente nas altas regiões da intriga da camarilha palaciana e do governo, que entrem para as duas vagas de ministro que se derem, os srs. Arouca, e Carlos Avila.

A entrada d'este ultimo representa, se hundo se diz, o voto de seu pae no conselho de Estado, que agora já se affirma ter maioria para votar a *dissolução*. Por estes processos e outros ainda mais immoraes, não admira.

Tambem correm boatos desencontrados, dizendo-se que talvez possa succeder que em vez da *dissolução*, haja demissão do ministerio...

Tudo póde ser.

Em politica nada deve surprehender nos tempos que vão correndo.

No Fayal (Açores) houve uma imponente reunião do partido progressista, na qual se deu um voto de confiança ao nosso illustre e respeitavel chefe o sr. conselheiro José Luciano de Castro, para resolver conforme julgar mais patriotico o conflicto aberto com o governo.

Parte no proximo sabbado para Berlim, a occupar o seu posto de ministro plenipotenciario, o nosso presado amigo sr. visconde de Pindella.

Foram concedidas ás camaras municipaes de Coudeixa a Nova, Moura, Mora e Sabrosa, auctorisações para poderem applicar parte dos seus respectivos fundos de viação em diversos melhoramentos.

Estas concessões, já são effeitos da vespera de eleições!

E' o periodo do suborno, da vantaga, da immoralidade, com todos os seus arranjos e escandalos, em nome do interesse publico, a denunciar-se claramente.

Começa a caça ao eleitor, a armadilha ao voto—*as eleições livres*—feitas pelo governo e pagas pelo estado!

Venha de lá isso!

São as inevitaveis consequencias da *dissolução*, para regabofe dos amigos e afilhados.

Foi determinado que no ministerio da fazenda seja aberto um credito especial de 40 contos de réis para pagamento das restituições de direitos aduaneiros, valores adjudicados á fazenda e rendimentos cobrados no exercicio de 1892-93, a que a fazenda não tinha direito.

No Porto estão organisadas diversas commissões para promoverem os festejos publicos por occasião da commemoração do quinto centenario do Infante D. Henrique.

O regimento de infanteria n.º 14, foi no dia 1 ouvir uma missa na Sé Cathedral de Vizeu em acção de graças pelas melhoras de S. A. o sr. infante D. Affonso.

O general de divisão, sr. Henrique José Alves convidou para esse acto todas as auctoridades da cidade e ordenou aos commandantes dos outros corpos da 2.ª divisão que praticassem o mesmo acto na sede dos seus quarteis.

Dizem que o dr. Alexandre Braga, defensor de Urbino, vae publicar o discurso que devia pronunciar no julgamento do seu cliente.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

—

São bastante importantes as noticias que vieram ultimamente do Brazil.

Está officialmente confirmado que o estado do Rio Grande do Sul está em poder dos insurrectos e que a flotilha actualmente no sul eleva-se a uns 16 vapores todos armados em guerra.

Parece tambem que a situação se aggrava para o governo de Floriano, pois que foi invadida pelos insurrectos a provincia de S. Paulo.

Participam do Rio de Janeiro, que o *Aquidaban* com a sua sahida do Rio só pode ter em vista— 1.ª encontrar-se com a esquadra de Floriano; 2.º dirigir-se a Pernambuco ou Bahia para coadjuvar as revoltas que se manifestaram n'aquellas cidades; 3.º proteger o desembarque na costa do Rio de forças vindas do Rio Grande ou Santa Catharina.

No Desterro estão fundeados alguns transportes, que depois de receberem a bordo 3:000 homens das forças dos insurrectos se devem dirigir ao Rio de Janeiro, afim de effectuarem um desembarque protegidos pela esquadra do almirante Mello.

Tem-se dito que a fortaleza de Villegaignon está em ruinas. E' falsa a noticia. Os passageiros recem-chegados a Portugal affirmam o contrario, por isso que todos os paquetes passam junto d'aquella fortaleza.

Os insurrectos desembarcaram em Itaguahy ao sul do Rio de Janeiro e intentam marchar sobre a cidade

Quanto ao Estado de Santos, as noticias não são para incutir grande tranquillidade de espirito ao marechal Floriano e, segundo corria no Rio de Janeiro, diversas casas estrangeiras tinham recebido telegrammas d'aquella cidade dando noticia do desembarque em S. Sebastião da divisão

de Gumersindo Saraiva e Piragibe, de 6:000 homens, emquanto o *Republica* attrahia a attenção dos fortes da barra.

Ao saber d'este desembarque, o governo mandou reforçar a guarnição d'aquella cidade com uma força de 1:000 homens.

Rio de Janeiro, 3.

E' completamente desmentido o assassinato do marechal, que está de perfeita saude. E' egualmente falso os insurgentes haverem tomado Corityba. Todo o Parana está socegado. O almirante Mello receiando a chegada da esquadra do governo fugiu com o *Aquidaban*, que forçou a barra graças a um espião que lhe denunciou a colocação de torpedos na bahia.

Nova York, 2.

O *New-York Herald* menciona hoje o boato de que os insurgentes desembarcaram em Itaguahy, ao sul do Rio de Janeiro, intentando marchar sobre a cidade. A mesma folha assegura que o pretendido fusilamento dos prisioneiros da batalha perto de Bagé não se confirma.

Rio de Janeiro, 2.

A fortaleza de Villegaignon esta quasi destruida. Corre o boato de que os insurrectos invadiram a provincia de S. Paulo.

New York 3.

O almirante brazileiro Custodio de Mello enviou ao *New York Herald* uma proclamação, na qual declara que não quer senão consolidar a paz no Brazil e substituir o regimen civil ao militarismo afim de evitar as calamidades communs dos Estados da America hespanhola.

A corveta brazileira *Nictheroy* e os navios americanos comprados pelo governo do marechal Floriano Peixoto partiram para o Rio de Janeiro.

Rio Grande do Sul, 2.

A revolução ganha terreno n'este estado.

Foi determinado que as praças da reserva alistadas no corpo de policia civil de Lisboa sejam dispensadas das revistas, apresentações e mais serviço militar imposto pelo regulamento das reservas, em quanto pertencerem áquelle corpo, levando-se comtudo em conta o tempo que ali servirem para o effeito da baixa definitiva.

Refere o nosso collega da *Aurora de Cintra*, que a sr.ª viscondessa de Monserrate, antes de se retirar para Londres, onde passará o inverno, fez matricular em differentes collegios particulares de varias povoações circumvizinhas, um grande numero de creanças pobres de ambos os sexos, ás quaes fornecem livros e objectos necessarios para a iniciação nas primeiras lettras. Na escolha Particular da Varzea matricularam-se 31 creanças sob os auspicios da sr.ª viscondessa.

Foi promovido por antiguidade, ao logar de official da repartição de fazenda d'este districto, o primeiro aspirante da mesma, sr. Francisco de Carvalho Freire de Macedo, sendo promovido tambem por antiguidade, ao logar de primeiro aspirante, vago pela promoção do antecedente, o sr. Francisco Vieira de Campos, segundo aspirante da mesma repartição.

Desastre com arma de fogo

Ante-hontem estando o sr. Armando de Sousa Araujo, de 17 annos de edade, neto do sr. Francisco de Sousa Araujo, a brincar com uma arma na sua quinta da Cumeada, esta se disparou ferindo um dos trabalhadores que estava ao serviço da mesma quinta, e que sendo logo conduzido em maca ao hospital, teve de soffrer a amputação do braço direito, aonde se alojou a carga.

O menor, que não teve nenhuma intenção criminosa, o que está bem averiguado, foi ainda assim preso, sendo solto hontem, sob fiança.

O descuido e facilidade em taes brincadeiras, estão a dar constantemente d'estes tristes resultados.

Foi nomeado definitivameate director das obras publicas do districto de Castello Branco, o sr. Bazilio de Sousa Pinto, engenheiro subalterno de 2.ª classe.

Referem de Leiria, que continúa grassando com toda a intensidade a *influenza* n'aquella cidade. Familias inteiras ficam de cama por bastantes dias, e por muito felizes se dão as que não veem a *influenza* acarretar-lhes outras doenças mais prolongadas.

Despachos judiciaes

Alexandre Marianno Guerra, exonerado, como requereu, do cargo de terceiro substituto do juiz de direito da comarca de Montemór o Novo.

Bacharel Aderito de Alpoim de Cerqueira Borges Cabral, nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Ponte do Lima.

Domingos Manuel de Oliveira, nomeado sub-delegado do procurador regio no julgado municipal de Freixo de Espada á Cinta, comarca de Moncorvo.

Guilherme Augusto de Almeida Pinto, declarada sem effeito a sua transferencia do officio de tabellião de notas no supprimido julgado da Ericeira, na comarca de Mafra para identico officio no supprimido julgado de Barrosas, na comarca de Felgueiras.

Antonio Caetano Correia do Amaral, escrivão e tabellião do juiz de direito da comarca de Santo Thyrso, licença por mais sessenta dias, de que pagou o respectivo emolumento.

Bacharel Henrique Pinto, juiz da relação de Lisboa, transferido, como requereu, para a relação do Porto.

Bacharel João da Cunha Seixas, juiz da relação de Lisboa, idem.

Bacharel Tertuliono Cyriaco Alves de Araujo, juiz da relação dos Açores, transferido, como requereu, para a relação de Lisboa.

Bacharel Bento José Pinto da Motta, juiz da relação dos Açores, idem

Bacharel Augusto Cesar da Silva Mattos, juiz de direito de 1.ª classe, servindo na comarca de Torres Vedras, promovido a juiz de 2.ª instancia e nomeado para a relação dos Açores.

Bacharel Cesar Augusto Mendes de Almeida, juiz de direito de 1.ª classe, servindo na comarca de Beja, idem.

Francisco Pinto de Magalhães, exonerado, como requereu, de tabellião de notas no supprimido julgado de S. Martinho do Porto, comarca de alcobaça.

João Palha Pinto, nomeado tabellião de notas do supprimido julgado de S. Martinho do Porto, e escrivão de paz do districto do mesmo nome,

José Antonio da Costa, approvado para ajudante do conservador de Amarante.

Bacharel José Maria Henriques da Silva, idem do conservador de Benavente.

Foi nomeado administrador do concelho da Horta, o nosso presado assignante sr. dr. Francisco Correia Borges de Lacerda.

Estamos certos que o nomeado hade conquistar a estima dos povos d'aquelle concelho, como conquistou as sympathias n'esta cidade, durante o tempo que cursou a Universidade.

O frio

Dizem de Vinhaes que tem feito por ali intensissimo frio. Ha pontos que não se podem percorrer sem perigo.

Ainda ha dias um pobre homem conduzindo umas vitellas para abater n'aquella villa, foi invadido por um frio tão penetrante, no alto da serra da Corva, que apesar de ir a pé e empregar grandes esforços para aquecer, caiu redonda e bruscamente no solo, sem sentidos e sem fala, n'um torpor lethargico.

O vento soprava rijo batendo de face sobre os animaes e obrigando os a ladear dois ou tres metros, e o frio intairiçava os membros do pobre homem, deixando-o n'uma immobilidade mortifera.

Valeu ao desgraçado homem, um outro que vinha proximo e que o envolveu em uma manta, deixando-o cuidadosamente embrulhado e estendido no chão emquanto corria á povoação proxima—Travanca—em busca de uma cavalgadura para o transportar.

Só á meia noite é que o pobre homem conseguiu despertar d'aquella lethargia.

Dizem-nos de Condeixa que correu bem o tempo para a industria dos gados n'aquelle concelho no mez de novembro, havendo pastagens sufficientes e outros alimentos, para sustento dos gados, sendo pequena a sua importação e exportação.

No ultimo mercado os preços por que se venderam os generos, foi: cada decalitro de cevada, 210 réis; aveia, 235 réis; milho, 240 réis; fava, 300 réis e centeio, 410 réis.

Previsão do tempo

A primeira quinzena de dezembro, é tambem a primeira de inverno metereologico, e não desmerecerá dos caracteristicos que ordinariamente correspondem a esta estação que se inaugura.

No seu boletim diz o conceituado astronomo: os quatro primeiros dias serão de tempo normal e um de chuva; depois até 14 tempo muito variavel, grandes chuvas e temporaes Haverá muito frio de 7 a 9, que redobrará de 11 a 13

As chuvas de 1.º do mez serão geraes, produzidas por uma invasão atmospherica que terá a sua base no Atlantico e terminará no dia 5.

Os dias 5 e 6 serão os mais bonitos em toda a peninsula.

O mau tempo voltará no dia 7 por causa d'uma depressão que se originará nas alturas da Madeira e Canarias.

Desde 11 a 13 haverá muitas chuvas e muita neve com vento entre sudoeste e noroeste.

O *Diario do Governo* de ante-hontem publicou o movimento do pessoal consular portuguez e estrangeiro, nos mezes de maio a novembro ultimo.

A Hespanha em Marrocos

Martinez Campos, assim que desembarcou do vapor *Affonso XII* que o transportou a Melilla, sob um medonho temporal, passou logo revista ás tropas e respectivos acampamentos, até ao cahir da noite; alegrou os soldados que ao vel-o comprehendem que é certa victoria; organisa as tropas distribuindo as em dois corpos de exercito, com as suas correspondentes divisões, estuda o terreno para o campo de opeções, inteira-se das forças do inimigo, posições que ocupam. E assim prepara a proxima victoria.

Os generaes destinados a combater os rifleños são 26.

Até á presente data estão em movimento 112:000 homens, com ordem de se encor-

---

FOLHETIM DO «TRIBUNO POPULAR»

A ESTALAGEM DOS TRES ENFORCADOS

CONTO DE ERCKMANN CHATRIAN

II

Porque estranha intuição desconfiaria ella que alguem a espiava? Ignoro o. Mas, abaixando devagar a telha, abandonei n'esse dia o meu observatorio.

No dia seguinte a Fiedermause parecia socegada. Na varanda batia um raio de luz.

Quando passava apanhou uma mosca que voava e apresentou-a com delicadeza a uma aranha que fizera a sua teia a um canto do tecto.

Esta aranha era tão grande que, apezar da distancia, vi a descer de malha em malha atravez da sua teia, depois escorregar ao longo de um fio como uma gotta de veneno, tomar a sua presa d'entre as mãos da megera e subir rapidamente. Então a velha olhou-a com attenção, cerrou os olhos espirrou e disse com um tom ironico:

«Deus te abençoe, minha querida; Deus te abençoe!»

Não pude durante seis semanas descobrir coisa alguma. Umas vezes a Fiedermause descascava batatas sentada, outras estendia a roupa sobre os balaustres da varanda. Via tambem fiar, mas nunca a ouvi cantar, como fazem as boas velhas, casando a voz tremula e monotona com o ruido zumbidor da roda.

Havia sempre em volta d'ella um silencio absoluto.

Não tinha gato; sociedade constante das velhas. Os pardaes não poisavam nas beiras do telhado e os pombos, ao passarem por cima do pateo, estendiam mais as azas para fugir: parecia que tudo temia os seus olhares.

Só a aranha medrava na sua companhia.

Custa me hoje a comprehender a minha paciencia durante tantas e tantas horas de observação; nada me aborrecia e coisa alguma me era indifferente Ao menor ruido levantava a telha: havia em mim uma immensa curiosidade estimulada por não sei que vago temor.

Tonbac queixava-se.

«Mestre Christian, dizia me elle, em que diabo passa o tempo?! D'antes tinha sempre um quadro por semana, e agora apenas o tenho por mez! Isto de pintores!... Bem se costuma dizer: mandrião como um pintor. Em ganhando alguns creutzers, mettem as mãos nos bolsos e dormem.

Eu mesmo começava a desanimar. Por mais que espreitasse não descobria nada de extraordinario. Começava já a pensar que a velha não era, talvez, tão perigosa como eu a suppunha, e, insensivelmente, desculpava-a. Mas uma tarde que eu espionava no meu buraco, fazendo estas benevolas reflexões, a scena mudou repentinamente.

A Fiedermanse passou como um relampago pela varanda—não parecia a mesma: ia direita, com os dentes cerrados, o olhar fixo, o pescoço estendido; caminhava com grandes passadas, e os cabellos grisalhos fluctuavam lhe pelas costas.

«Olá, attenção! ha o quer que seja de novo!» dizia eu comigo.

Mas as sombras da noite desceram sobre a casa arruinada, os ruidos da cidade extinguiram-se, e o silencio reinou.

Ia já para me deitar quando, lançando os olhos para a rua vi a janella da frente illuminada: um viajante occupava o quarto do enforcado.

Então todos os meus receios despertaram. Estava explicada a agitação da Fiedermause: farejava uma nova victima.

Não pude dormir toda a noite. O ruido da palha, a roedura d'um rato no forro, bastava para me fazer arrepiar. Levantei-me por fim, puz-me á janella e escutei. A luz do quarto fronteiro apagara se. N'um momento de maior commoção, illusão ou realidade, pareceu-me vêr a velha megéra que tambem olhava e escutava.

Passou a noite; o dia veio esclarecer a minha vidraça. A pouco e pouco fui sentindo os ruidos da cidade. Exhausto pelo cansaço e pelas emoções que experimentara, adormeci emfim, mas por pouco tempo. Quando deram oito horas já eu estava no meu observatorio.

Pareceu me que o somno da Fiedermause não fora mais socegado que o meu Quando abrim a porta da varanda tinha as faces emagrecidas e d'uma pallidez livida. Trazia apenas sobre a camisa um vestido de lã, e pelas costas espalhadas as madeixas de cabellos grisalhos e russos. Olhou para o meu lado mas não me viu; tinha um olhar preoccupado e via-se que pensava n'outra coisa.

De repente desceu deixando os sapatos no alto da escada. Ia talvez certificar-se se a porta de baixo estava bem fechada.

(Continúa).

porar no exercito d'Africa 56:000 homens de infanteria, 1:960 de cavallaria, 1:120 de artilheria, 1:000 engenheiros, 250 d'administração militar e 200 das ambulancias.

Subsidio aos parochos

Pelo ministerio da fazenda foram expedidas ordens para todos os districtos pagarem o subsidio auctorisado pela lei de 26 de fevereiro de 1892 aos parochos cujos rendimentos ficarem inferiores a 400$000 réis, em virtude da deducção do novo imposto de rendimento nos juros dos titulos averbados aos seus passaes.

As ordens que se passaram caducam em 31 de dezembro corrente.

Os interessados que até áquelle dia não se apresentarem a receber, terão de requerer novamente o pagamento das importancias que lhe ficaram em divida, para serem depois satisfeitas pelas verbas de exercicios findos.

Tem sido muito concorrida a novena de Nossa Senhora da Conceição na egreja do Carmo.

Depois d'ámanhã celebrar-se-ha com grande pompa a costumada festividade, que em outros annos tinha logar no magestoso templo de Santa Cruz, agora interdicto.

Já foi assignado o contracto para a acquisição de uma draga destinada á barra de Aveiro.

Despachos administrativos

Bacharel Manuel Joaquim Rodrigues, exonerado de administrador do concelho de Oliveira do Bairro.

Bacharel Antonio Moreira da Camara de Gusmão, nomeado para servir em commissão o logar de governador civil do districto de Ponta Delgada.

José Candido Bettencourt Furtado, exonerado de administrador substituto do concelho da Horta

Victorino Rosa Martins, nomeado para o referido logar.

Amandio da Silva, nomeado administrador do concelho de S. João de Areias

Luiz Maria da Costa, nomeado administrador substituto do mesmo concelho.

Domingos Barreiro Garrido, subdito hespanhol, naturalisado portuguez.

Na administração do concelho de Gavião, está aberto concurso para provimento do logar de secretario da administração do concelho, com o ordenado de 180$000 réis annuaes.

Cartas de Encommendação

Foram passadas, por um anno, as seguintes:

Joaquim Ferreira de Jezus, da freguezia de Almalaguez; Joaquim Coelho, da freguezia de Sôsa; Pedro dos Santos Gamellas, da freguezia e arciprestado de Aveiro; Francisco da Costa Nogueira, da freguezia de Souzellas; Bruno Monteiro Telles dos Santos, da freguezia e arciprestado de Aveiro; Francisco dos Santos Alves de Mello, da freguezia da Vaccariça; João Perreira Leitão, da freguezia de Aradas; Antonio Martins, da freguezia de Cadafaz; Manuel Dias Pereira, da freguezia de Sôsa; Antonio Gonçalves Bartholomeu, da freguezia de Aradas; Antonio Baeta da Costa, da freguezia de Midões; Manoel Mendes da Fonseca, da freguezia do Ervedal; Eduardo Ferreira Portella, da freguezia de Tamengos; Joaquim José Ribeiro, da freguezia de Regueira de Pontes; Joaquim da Rocha Brites, da freguezia de Vagos; Antonio Ferreira da Rocha, da freguezia de Trofa; João Ferreira dos Santos, da freguezia das Febres; Jose Fernandes Pimenta, da freguezia de Luso.

Falleceu em Braga o rev.º Manoel José Peixoto, capellão mór do Bom Jezus do Monte.

Foram exportados do Porto para Vigo 150 barris vasios, afim de ali serem cheios de vinho hespanhol, para seguir para o Brazil.

Consta que será publicada brevemente a reforma judiciaria das provincias ultramarinas.

Foi encarregado de parochiar a freguezia de Freumes, no concelho de Penacova, o nosso amigo sr. padre José Gomes Ribeiro, digno parocho da de S. José das Lavegadas.

PELO ESTRANGEIRO

CRISE MINISTERIAL NA ITALIA

Roma, 2.

A crise ministerial prolonga-se. Falharam as negociações do sr. Zanardelli com os srs. Saracco e Lomino.

Roma, 4.

O ministerio está assim organisado: presidente do conselho e ministro do reino, o sr. Zanardelli; ministro dos negocios estrangeiros, o sr. Bratiére; da guerra, o general San Marzano; da marinha, o almirante Racchia; das obras publicas, o sr. Fortis; da agricultura, o sr. Cocco-Orta; do thesouro, o sr. Vachelli; da instrucção publica, o sr. Gallo; da justiça, o sr. Ingbilleri; e dos correios e telegraphos, o sr. Bibliasco Serpione. O sr. Roselli responderá ainda hoje se acceita ou não a pasta da fazenda.

DECLARAÇÃO MINISTERIAL

Paris, 4

A declaração ministerial lida hoje ao parlamento diz que o gabinete, inspirando se nos votos da França, empregará unidade e fixidez de intuitos na direcção dos negocios publicos; oppora ás doutrinas socialistas não o desdem mas a acção fecunda dos poderes publicos; entende que é preciso repartir o imposto mais equitativamente, e auxiliar a agricultura e a industria; repelle a separaçãeo das egrejas e do estado e a revisão da constituição; affirma que a França quer sinceramente a paz, mas está resolvida a defender os seus direitos e os interesses do seu commercio e da sua industria; e conclue recordando que uma recente manifestação provou que todos os francezes estão d'accordo sobre a politica extrema.

A declaração foi applaudida tanto na camara como no senado.

Na direcção telegrapho postal d'esta cidade está em deposito um telegramma para o sr. José Rodrigues Azevedo, rua Esperança, 8, desconhecido.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, revista mensal de agricultura, do 5.º anno n.º 4, cujo summario é o seguinte:

Silvestre Bernardo Lima; Revista agricola; Revista veterinaria. *Noticias dos campos*: Carvalho (Penacova), Villa Real, Labrugeira, As sementes de sirgo, Plane de ensaios de vinificação pelo emprego das leveduras seleccionadas, Cultura do damasqueiro. *Inquerito sobre o mildio*: Thomar, Lisboa. *Secção do Ultramar:* Um succedaneo do café, Carta da Colonia Sá da Bandeira. *Bibliographia:* A physica agricola no curso agronomico-florestal, sua organisação e programma, por Filippe E. A. Figueiredo. Secção official: Varias portarias, decretos, avisos, etc., de interesse agricola. Informações & noticias: Alves Torgo, Lavagem da semente, Praticas olivicolas.

Coimbra Medica, revista quinzenal de medicina e cirurgia, n.º 23 do 13.º anno.

Boletim Mensal do Governo Ecclesiastico da Diocese de Coimbra, n.º 9, da 1.ª serie.

O *Occidente*, n.º 537 do 16.º anno, que vem cheio de interesse em suas gravuras e artigos. As gravuras são: retratos de Sagasta, actual presidente do governo Hespanhol; retratos do Sultão de Marrocos; O forte Rastrogordo, em Melilla; Palacio Real da Pena; Casa onde falleceu Gounod, em Saint-Cloud.

A Semana de Lisboa, supplemento do *Jornal do Commercio*, n.º 46.

Historia dos Papas, mysterios e iniquidades da côrte de Roma, por Mauricio La Châtre, esplendida edição illustrada com 400 gravuras, fasciculo n.º 9.

Assigna-se na casa editora de Joaquim Gonçalves Pereira, Lisboa.

Em Londres havia no Principio d'este mez 2:700 doentes de febre scarlatina.

Acha-se gravemente enfermo em Lisboa, o sr. conselheiro Diogo Sequeira Pinto, procurador geral da corôa.

Escola Central de Agricultura «Moraes Soares»

Foram admittidos como alumnos pensionistas n'esta escola os individuos seguintes:

Joaquim Soares de Sousa Baptista, Arthur Augusto de Almeida, Eduardo do Nascimento, José Augusto Roque, José Maria Coelho, Antonio Marques Louro.

Está sendo organisada em Leiria uma corporação de bombeiros voluntarios.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 23 de novembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos, e José Correia dos Sanutos, substituto.

Arrematou em praça devidamente annunciada, de arrendamento pelo futuro anno, as lojas do mercado de n.os 7 a 11, 13 a 24 e 39 a 33, sendo cobertos os preços dos arrendamedtos anteriores

Mandou annunciar nova praça para o arrendamento das lojas de n.os 2 a 5 e 25 a 28, que não tiveram licitantes, vendo se que as de n.os 1, 6 e 12 são destinadas a serviços do municipio, pelo que se não arrendam.

Os arrematantes das lojas ficam obrigados a não fazer n'ellas deposito de carnes salgadas.

Mandou registrar a entrada em cofre do subsidio concedido pelo governo para o asylo dos Cegos.

Em vista d'informação do delegado de saude sobre o requerimento de um proprietario residente no largo do Principe D. Carlos, mandou pela repartição d'obras dar as indicações necessarias para o esgoto de pias de cosinha de duas casas situadas no mesmo largo.

Resolveu, a pedido da commissão executiva do congresso de proprietarios e lavradores dos campos do Mondego, prestar uma das salas dos paços municipaes para uma reunião de proprietarios, em que se delibere sobre assumptos d'interesse geral,—melhoramentos nos mesmos campos.

Resolveu annunciar o fornecimento em praça de todos os impressos necessarios para a secretaria da camara e repartições annexas durante o futuro anno.

Mandou pagar a quantia de 14$220 reis de custas em que a camara foi condemnada por accordão do Supremo Tribunal Administrativo nos autos de um recurso interposto sobre contribuição directa municipal lançada a um vogal do extincto Tribunal Administrativo.

Resolveu mandar annunciar que se arrematam em praça os serviços da limpeza dos principaes logares das freguezias ruraes do concelho.

Mandou pagar serviços prestados pelo advogado Antonio Joaquim de Sampaio Pinto (8$000 rèis) na confecção de uma memoria ácerca dos processos, pendentes em juizo, em que a camara é interessada: e pelo trabalho de uma vistoria a terrenos usurpados em uma freguezia rural do concelho.

Attestou favoravelmente ácerca da concessão de subsidios de lactação a menores.

Auctorisou a reparação da ponte de S. Paulo de Frades e do pavimento da calçada do Gato em Santo Antonio dos Olivaes.

Nomeou Antonio Botão, das Carvalhosas, para guarda rural d'este logar e dos Palheiros e Zorra

Despachou requerimentos, auctorisando serviços no cemiterio, collocação de signaes funerartos em sepulturas; attestando ácerca do comportamento de diversos; concedendo a exoneração pedida por uma praça do corpo de bombeiros municipaes; auctorisando uma avença para o consumo d'agua em uma casa de hospedaria; determinando o alinhamento para a vedação de terrenos comprados na quinta de Santa Cruz, approvando os alçados para os respectivos muros; não consentindo na collocação de estribos em uma casa na rua das Sollas; permittindo o alteamento de um muro aos Oleiros; a canalisação d'agua de duas pias de cosinha na rua do Aguiar, e auctorisando emfim a vedação de um terreno particular contiguo a uma casa em Sant'Anna.

O instituto de soccorros a naufragos de Lisboa, mandou vir da Dinamarca um barco salva-vidas.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Dr Francisco d'Assis Caldeira Queiroz, filho de Francisco d'Assis Salles Caldeira e D. Joanna Petronilla Caldeira Queiroz, de Portalegre, de 51 annos. Falleceu de cancro e diabetes no dia 26

D. Rita Adelaide Antunes de Macedo, filha de João Antunes de Macedo e D. Angelica Maria da Luz, de Coimbra, de 86 annos Falleceu de pneumonia grippal no dia 28.

Maria da Conceição, filha de Alexandre de Brito e Leonor de Jezus, de Casal Comba, de 76 annos. Falleceu de cachexia palustre no dia 28.

Idalina, filha de Joaquim Salema e Maria de Jezus, de Santa Clara, de 18 mezes. Falleceu de molestia desconhecida no dia 28.

Emilia, filha de Luiz Ramos e Maria Augusta, de Coimbra, de 12 mezes Falleceu de febre intermittente no dia 29

Antonio Quaresma da Costa, filho de paes incognito e Maria Rosa, de Pomares, de 17 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar aguda no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:158.

CHROMOS

Especialidade da Papelaria Central chegados nos ultimos dias da Alemanha.—Preços resumidos.

RUA DO VISCONDE DA LUZ

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assignantes pedimos o obsequio de satisfazerem os recibos de seus debitos logo que tenham aviso do correio por onde estamos fazendo a cobrança.

Aos que já satisfizeram os nossos agradecimentos.

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

RUA DO CEGO, N.º 1 A 7

Esta casa montada nas melhores condicções de aceio, apresenta aos seus ex.mos freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suisso.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas espressamente pera esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno—*unica casa que trata directamente com a companhia.*

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes, e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.mos freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento. 9

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 9

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de creditoi moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

8

Vende-se uma porção de madeira que não é nova, e porisso mais barata, que serve bem para tapumes e outras divisões; é forro, tapumes de forros, barrotes, páus redondos de pinheiro, vigas, e outras qualidades, e tambem choupo.

A tratar na rua Ferreira Borges n.º 9, andar 1.º, com seu dono. 7

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 6

A CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ANADIA, faz publico, que no dia 10 de Dezembro proximo futuro, na villa de Anadia e paços do concelho se hade proceder, pelas 10 horas da manhã, á arrematação do fornecimento de carnes de boi, vacca, vitella para consumo dos habitantes do concelho, durante o proximo futuro anno, de 1894.

O fornecimento será adjudicado, se assim convier.

As condições da arrematação acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias não santificados, das 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

Anadia, 20 de Novembro de 1893.

O Presidente da Camara,

B. do Cruzeiro.

5

SALÃO DE BARBEAR

Chegou a esta casa um bom sortimento em cutilaria e perfumaria.

Thesouras para cabeleireiro, o que ha de melhor e mais moderno.

Thesouras para talhar. em obra de senhora.

Thesouras mechanicas para cortar cabello.

Thesouras mechanicas para cortar rente a barba.

Navalhas de barba, o melhor que tem apparecido.

Borlas para pó d'arroz, e muitos outros objectos, que tudo vende muito barato.

23—RUA DE FERREIRA BORGES—25

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

O MUNDO ELEGANTE

Alves & Coelho

9—RUA FERREIRA BORGES -- 15

COIMBRA

MODAS E CONFECÇÕES

Este estabelecimento recentemente aberto ao respeitavel publico, e o primeiro no seu genero n'esta cidade, e frequentado pela melhor sociedade, recebeu ultimamente de França, Inglaterra e Allemanha, entre muitos e variadissimos artigos, fazendas proprias para a actual estação de inverno.

Tem á venda por preços limitadissimos, como o respeitavel publico poderá vêr, nas suas vitrines, o seguinte:

Confecções do que ha de mais novidade, feitas pelos ultimos figurinos de Paris, para senhora e creança.

Capas impremiaveis, o que ha de melhor e mais solido, de borracha.

Lãs para vestidos, tecidos de novidade em todas as côres, cortes para vestidos de phantasia alta novidade em todas as côres. Guarnições de velludo, de seda e pennas.

Flanellas lisas em todas as côres.

Tecidos em merinos de algodão, o que ha de mais novidade para vestidos.

Tecidos fortes em flanellas, proprias para capas.

Pannos francezes para casacos, um lindissimo sortido.

Juttas, cassas e transparentes para cortinados.

Cortinados em crochet, grande sortido.

Pannos patentes e acambraiados.

Sedas para vestidos em todas as côres.

Idem em phantasia, alta novidade.

Camisaria — completo sortido em branco e côr.

Collarinhos e punhos ultimos feitios,

Gravatas, um grande sortido.

Chapeus para senhora e menina, alta novidade.

Formas de feltro e cambraia, ultimos feitios de novidade.

Penachos, aygretes, plumas, fitas, rendas, tules e muitos outros adresses para confeccionar chapeus, grande sortido.

Meias de algodão e de lã para homem, senhora e creança — luvas de pellica, camurça e casemira, sapatos de feltro, grande sortido, todas as medidas.

Calçado de Lisboa, para senhora e creança. Espartilhos para senhora, elegancia e perfeição.

Chapeus e sombrinhas para homem e senhora.

E muitos outros artigos proprios do nosso estabelecimento que deixamos de mencionar. 2

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

REVISTA NOVA

JORNAL DE LITTERATURA E BIBLIOGRAPHIA, DESTINADO PRINCIPALMENTE A ACOMPANHAR O NOSSO MOVIMENTO BIBLIOGRAPHICO FAZENDO A APRECIAÇÃO E DANDO NOTICIA DE TODAS AS OBRAS PUBLICADAS NO DECURSO DE CADA MEZ

DIRECTORES

ALFREDO DA CUNHA E TRINDADE COELHO

Cada numero de 16 paginas, 40 réis. Assigna-se e vende-se na Livraria PEREIRA, rua Augusta, 50 a 54, e em todas as outras.

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, na Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:938 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600; trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre. 865. | SABBADO 9 DE DEZEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Maeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

A CONFIANÇA DA COROA

Parece que a confiança da corôa no seu governo deve ir augmentando a olhos vistos, segundo dizem as folhas d'elles.

E rasões ha para isso, não aos montes — não gostamos de ser exagerados —mas ás carradas, isso com toda a certeza.

Enumeral-as seria tarefa superior ás nossas forças, e apuraria a paciencia dos leitores; fallemos só das ultimas pela ordem chronologica.

Regulou o governo a situação da companhia Real dos Caminhos de Ferro por modo que não agradou a ninguem, e mostrou ter em vista sómente dar boas prebendas a amigos insaciaveis. Em logar de nomear para a commissão administrativa os accionistas mais habeis, e os obrigacionistas de mais nomeada, não deixando de fazer representar n'ella os capitaes estrangeiros, já não diremos proporcionalmente porque então a grande maioria dos vogaes seria extrangeira, mas de modo que apenas se assegurasse aos capitaes portuguezes o predominio na commissão; o governo meteu n'ella vogaes extrangeiros, que não representam a opinião dos interessados, e anichou tres ou quatro sugeitos portuguezes que não teem capitaes comprometidos na companhia, e que só teem dado na vista pela sua impericia como administradores quando foram ministros.

Não contente com isto, o governo duplicou por seu alvedrio, mas á custa da companhia, os ordenados dos administradores—de 1:200$000 réis subiu-os a 2:400$000 réis!

Um acto d'esta ordem levantou lá fóra, na França principalmente (porque é lá que existem as acções e obrigações da companhia em maior quantidade) uma celeuma terrivel, e jornaes auctorisados, sendo o principal a revista universalmente conhecida *l'Economiste*, teem posto de rastos o credito portuguez, descendo até a pedir e instar com os governos Francez, Allemão e Inglez, para que bloqueiem o Porto e Lisboa, a que chama covil de piratas, e até Loanda e Moçambique, apossando-se das nossas colonias, até que o governo portuguez restitua as linhas da Companhia Real aos credores respectivos!

Ao mesmo tempo que este acto do governo produz estes excellentes resultados, elle subsidia fartamente um enviado extraordinario, que é nada menos que o sr. conde de Burnay, para lhe tractar em Paris de um emprestimo de algumas dezenas de milhares de contos.

Está claro que os capitalistas francezes—que teem uns 50 milhões de francos compromettidos na Companhia Real dos Caminhos de Ferro, e agora foram, ou pelo menos se consideram, expoliados pelo decreto regulador da situação da mesma companhia, e escarnecidos pelo outro decreto que lhes foi meter á cara para administradores uns sugeitos que elles consideram uns pelintras de primeira grandeza — correm aos saltos a subscrever o emprestimo com os bolsos dos paletots cheios de notas de mil francos.

A habilidade do governo é maravilhosa, e a confiança da corôa deve ser cada vez mais firme, diremos até que deve ser cega, para tão finos estadistas e tão conspicuos financeiros.

Por occasião de se marcarem no terreno os limites entre as nossas possessões da Africa Oriental e as possessões da Companhia e Governo do Cabo, segundo as claras estipulações do tractado luso-britanico, reconheceram os inglezes que se lhes escapava uma região rica e de bom clima, que elles ha muito trasiam de olho; e taes difficuldades levantaram ao nosso commissario o sr. Antonio Ennes, que este recolheu a Portugal, e insistiu para que essa questão fosse decidida por arbitragem nos termos de uma das clausulas do mesmo tractado.

O actual governo propoz ao governo inglez a arbitragem, mas por tal modo, tão inhabilmente, com tão fracas rasões, tão esquerdamente emfim, que o governo inglez recusou a arbitragem, dando uma resposta deprimente para a dignidade do nosso governo. E muito provavelmente vae tomando posse, se não a tomou já, da região que o tractado reconhece como nossa; e fundada a perfida Albion na *posse effectiva*, nunca mais nos deixa dispôr d'aquelles ricos territorios.

A habilidade do governo e a sua dedicação á patria, ficaram assim brilhantes como a luz do sol, e a confiança da corôa deve ter augmentado até ao maximo limite rasoavel. Pois não?

Para outro artiguinho guardamos outras recentes habilidades je relevantes serviços prestados pelo governo ao paiz e á coroa, que devem ter feito crescer a confiança d'esta alem de todos os limites imaginaveis e possiveis.

Hoje não ha espaço para mais.

Conde de Pariz

Está em Lisboa, hospedado no paço das Necessidades, sua alteza o sr. conde de Paris, pae de sua magestade a rainha.

Dizem que parte brevemente de Lisboa para Villamanrique (Andaluzia), onde vae passar o inverno com sua augusta esposa e filhos.

Pelo ministerio dos estrangeiros foram transmittidas as devidas ordens aos nossos agentes consulares em Hespanha e no Brazil, afim de reprimirem os inconvenientes resultantes da introducção dos vinhos hespanhoes no mercado da Republica, com a marca de portuguezes.

O PARTIDO PROGRESSISTA DO PORTO

Com esta epigraphe escreve o seguinte o nosso esclarecido collega do *Primeiro de Janeiro*:

«Em virtude da circular dirigida pelo nobre chefe do partido progressista, sr. conselheiro José Luciano de Castro, a todos os centros da provincia, reuniu-se hontem a commissão executiva do mesmo partido no Porto. A respeito das deliberações tomadas n'essa reunião, informam-nos de que ellas incidem sobre o seguinte:

a) Convocar para breve, uma reunião dos chefes de freguezia, ou sejam os presidentes das commissões eleitoraes, afim de lhes ser lida a circular do nobre chefe do partido;

b) Deliberar sobre a linha de conducta a seguir na actual conjunctura do partido;

c) Convocar-se a assembléa geral do partido progressista do Porto (que se effectuará, como as que tenham de se lhe seguir, na rua do Laranjal n.º 135), para serem expostas as resoluções das commissões executivas e de freguezias e proceder-se á nomeação da commissão que terá de ir a Lisboa representar o centro portuense na reunião magna do partido, que ali se realisará, caso seja decretada a dissolução do parlamento.

Ao que nos consta, por informes de segura origem, os chefes do partido progressista do Porto, que reprovam a dissolução das côrtes, aconselharão os seus correligionarios politicos a que se abstenham de entrar na lucta eleitoral que provavelmente se iniciará.

Está em 5:130$850 réis a subscripção da commissão açoriana a favor das victimas do cyclone dos Açores.

Empregados da Fazenda

Foram attendidas reclamações dos inspectores de fazenda Henrique Francisco Bisarro e Eugenio Augusto de Carvalho. Indeferidas as dos inspectores José Coelho de Andrade Santos e Luiz Emygdio Cardoso Guedes. Empregados de repartições districtaes: Francisco Vieira de Campos, deferida. Antonio Joaquim Teixeira, deferida sómente para se lhe contar a antiguidade de 7 annos, 9 mezes e 3 dias. Indeferidas as reclamações de José Maria Botelho, Donaciano Pereira das Neves, Carlos Manuel Lourenço Maldonado, Manuel Maria Ferreira, José Maria da Fonseca, Jeronymo da Graça Biscaya, Abilio Cesar de Azevedo Taveira, Luiz Gomes da Costa Carneiro, Bernardo de Loureiro Almeida e Cruz, José Alexandre Coelho Fortes, Joaquim Augusto Burlamrchi Pedegoche Marecos, Luiz Leite Telles e mais cinco de outros empregados, ficando por este modo resolvidas todas as reclamações de empregados de repartição de fazenda districtaes.

Foram agraciados com a gran cruz de Carlos III de Hespanha os srs conselheiros Frederico Arouca e João Arroyo, e com a commenda da mesma ordem o sr. Lobo Lamare.

Foi nomeado aspirante da alfandega de Lourenço Marques o sr. Paulo de Moraes Palmeirim, filho dos srs. barões de Regaleira.

Foram collocados na inactividade temporariamente, o alferes de Angola sr. Luiz Palermo d'Oliveira, e o tenente quartel-mestre de Moçambique sr. José Joaquim da Fonseca.

Veio ante-hontem publicado no *Diario do Governo* o decreto regulando o serviço da contribuição industrial.

Em cada concelho ou bairro do continente e ilhas haverá uma junta que se denominará junta dos repartidores da contribuição industrial.

A junta dos repartidores será composta de 5 membros effectivos e 3 supplentes.

São membros natos da junta o escrivão de fazenda do respectivo concelho ou bairro, e o delegado do procurador regio, ou seu substituto legal, ou pessoa por elle previamente nomeada.

O escrivão de fazenda será secretario da junta com voto deliberativo em todas as suas resoluções.

Os demais vogaes da junta serão nomeados pelos delegados do thesouro, nos termos seguintes:

O presidente da junta, que tem voto de qualidade no caso de empate, será designado d'entre tres industriaes propostos pelo escrivão de fazenda e da mesma forma o supplente á presidencia.

Os dois vogaes serão escolhidos d'entre seis industriaes propostos pela camara municipal e da mesma forma os respectivos supplentes.

O serviço das juntas dos repartidores é annual e obrigatorio.

A contribuição sobre emolumentos de empregos publicos será paga por meio de estampilhas colladas nos titulos, diplomas, autos, papeis avulso e mais documentos pelos quaes sejam devidos emolumentos; por meio de guia quando devida por emolumentos arrecadados em cofres especiaes, ou pelos thesoureiros, para serem periodicamente distribuidos aos empregados das corporações ou repartições publicas.

As estampilhas terão a fórma triangular, as designações da contribuição industrial, em que servem as respectivas taxas.

As estampilhas serão colladas e inutilisadas nos titulos, diplomas, autos, papeis avulsos e mais documentos que motivaram os respectivos emolumentos, por quem os receber e nos termos do regulamento do imposto do sello.

As taxas das estampilhas serão de 2, 5, 10, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, 100, 100, 300, 400, 500, 600, 700, 800, 900, 1$000, 2$000, 3$000, 4$000, 5$000, 20$000 e 20$000 réis.

Acha-se considerado livre de perigo o sr. conselheiro Diogo Sequeira Pinto, digno ajudante do procurador geral da corôa.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

—

Diz o *Temps*:

«Um telegramma do Rio de Janeiro confirma que o almirante Mello, com o *Aquidaban* e um navio mercante armado conseguiu sahir da bahia do Rio de Janeiro, favorecido pelos trevas, apesar do vivo canhoneio dos fortes que dominam a entrada do porto. O almirante mandou fazer pela sua parte um fogo violento com o qual soffreram muito as forças do governo. O na-

vio de guerra inglez *Beagle* foi effectivamente destacado pelo commandante de estação naval para apurar a direcção tomada pelo almirante Mello. Parece que este tomou a direcção do sul mas pensa-se que isso é uma artimanha porque o almirante insurrecto tem intenção de interceptar os reforços esperados pelo governo,

Confirma-se a noticia do general Tavares ter batido ás tropas governamentaes em Bagé e aprisionar o general Isidoro Fernandes. A batalha que se deu perto do Rio Negro durou dois dias. As tropas castilhistas tiveram uns 300 mortos, entre os quaes muitos officiaes.

Os insurrectos perderam 80 homens. Não se confirmou o boato do fuzilamento dos prisioneiros. Esta derrota é considerada como decisiva para a causa castilhista. Corre o boato de que os insurrectos desembarcaram em Itaguahy, situada a algumas leguas do sul do Rio de Janeiro e teem intenção de avançar sobre a cidade.

DR. CONSTANTINO ALVES DA SILVA

Tem estado incommodado de saude, mas felizmente sem gravidade, o nosso amigo sr. dr. Constantino Antonio Alves da Silva.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

A folha official publicou o mappa do movimento dos processos de execução fiscal no districto de Bragança, em janeiro de 1891.

Saiu no comboio da tarde de quarta-feira ultima para Lisboa, afim de dar entrada no Instituto Bacteriologico, o sr. Antonio do Valle, empregado da secretaria da Universidade, que na terça feira foi mordido em uma perna por um cão damnado.

Diz se que o mesmo cão tambem mordeu em uma perna de uma mulher e na mão de um rapaz de quem ignoramos os nomes

Falleceu hontem em Lisboa o sr. Correia, proprietario do *Diario Illustrado* e do *Correio da Europa*, e que foi editor de muitas publicações.

Aos nossos collegas dos referidos periodicos damos sentidos pezames.

Uma folha de Braga, diz que nos concelhos dos Arcos, Barca e Ponte de Lima tem se azedado grande quantidade de vinho, devido isso, á deficiencia da maduração das uvas pela falta das folhas que o *mildeu* fez cair prematuramente

E' certo, porém, que este prejuizo tem affectado, de preferencia, os pequenos lavradores, por descurarem, talvez, as operações preceituadas e recommendadas no fabrico do vinho, principalmente a limpeza.

Bom será trasfegal-as nos mezes de fevereiro e março e beneficial os com aguardente de vinho, a ver se com estas opera-

ções poderão resistir aos ardentes calores do verão.

Foi apresentado na egreja parochial de Santo Estevão de Beringel, concelho e diocese de Beja, o presbytero Francisco Antonio Rosa da Fonseca, parocho collado na egreja de S. Julião de Ersedel.

Licenças Judiciaes

Bacharel Sebastião Coelho de Carvalho, conservador em S. Pedro do Sul, licença por 30 dias

Bacharel Francisco José de Sousa, delegado na comarco de Vinhaes, auctorisação para gosar 22 dias de licença anterior.

Antonio Moreira de Barros, approvado para ajudante de conservador em Marco de Canavezes.

Luiz Dias da Silva Chavesco, idem em Moimenta da Beira.

As camaras municipaes dos concelhos de Mondim da Beira, Mirandella, Vimioso e S. Vicente da Beira, pediram para que os impostos indirectos municipaes sejam cobrados communlativamente com os do estado.

Banco de Portugal

Este estabelecimento bancario tinha em 29 de novembro ultimo notas em circulação no valor de 50:342 contos (numeros redondos), menos 57 contos que na semana anterior.

A conta corrente supplementar com o thesouro, que era de 342 contos, estava n'aquelle dia em 19.

Informam-nos de Montemor-o-Velho que o estado sanitario dos gados n'aquelle concelho é presentemente bom, e os preços por que correram nos mercados d'aquella villa no mez proximo passado os animaes de especie pecuaria, foram os seguintes:

Gado bovino (regular por junto).		187$000
» cavallar (por cabeça)		65$000
» caprino » »		2$000 a 4$000
» lanigero » »		1$200 a 2$000
» suino »	bácoro	1$500 a 2$500
» »	porcos	8$000 a 12$000
» »	cevados	18$000 a 24$000

A folha official publicou ante-hontem o mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado de Portugal no Rio de Janeiro, no mez de agosto.

Grassa com grande intensidade em Valença a epidemia da *influenza*.

Obtiveram 58 recompensas na exposição de Chicago, os nossos vinhos portuguezes, sendo 12 *grand prix*, 12 medalhas de ouro, 8 medalhas de prata, 21 medalhas de cobre e 5 menções honrosas.

Passou hontem o anniversario natalicio da ex.ma sr.ª D. Maria Antunes do Sacramento da Veiga Matheus, virtuosa esposa do sr. commendador Manoel Constantino da Veiga.

A' illustre dama endereçamos as nossas felicitações.

Celebrou se hontem na egreja do Carmo, com a solemnidade dos annos anteriores, a Virgem da Conceição.

Novo theatro em Coimbra

Consta nos que vae ser entregue á commissão promotora da construcção do novo theatro n'esta cidade, na avenida Navarro, uma proposta para o arrendamento d'essa futura casa de espectaculos e suas dependencias. E' n'ella offerecido e garantido um juro annual de 5 % sobre os capitaes que se dispenderem n'aquella obra. Essa proposta, que dá todas as vantagens aos accionistas, ha de por sem duvida contribuir para que as adhesões para aquelle importante melhoramento local redobrem extraordinariamente.

Oxalá que assim seja para que a ideia da construcção do novo theatro, debaixo de todas as exigencias da arte, de segurança e da hygiene, passe d'um projecto sympathico para uma util realisação.

Foi determinado aos delegados do thesouro das ilhas que, na organisação das juntas de repartidores da contribuição industrial e na cobrança d'esta mesma contribuição, a contar do 1.º de janeiro proximo, no que respeita aos emolumentos dos empregados publicos, dessem inteiro cumprimento ás disposições da lei de 21 de julho do corrente anno.

Foi ser considerada limpo de qualquer doença suspeita o porto de S. Vicente, foi dada ordem pelo ministerio da marinha para continuar o serviço regular de navegação.

Continua baixando nos mercados europeus o preço dos trigos.

Em Anvers, o preço do trigo americano, por 100 kilos, está de 14 e tres quartos a 15 fr.; do Danubio, de 12 e meio a 14 e meio; do Prata, de 13 a 15 fr. O trigo nacional belga, regula nos differentes mercados, por 100 kilos, de 13,10 a 16 fr.

Falleceu em Lisboa o illustre poeta e muito apreciado escriptor o sr. Luiz Augusto Palmeirim, antigo deputado da nação, antigo empregado superior do ministerio das obras publicas e actual director do Conservatorio de Lisboa.

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL

Sendo esta a ultima vez que nos referimos a esta magnifica obra, sem duvida das mais notaveis das que a casa Guillard, Aillaud & C.ª tem editado, não podemos deixar de registar com justo louvor a primorosa execução dos mappas que a acompanham, e a sua rigorosa exactidão, em face dos mais modernos elementos de estudo e informação.

As paginas 41 a 55, que temos presentes, trazem, além de numerosas gravuras de animaes e typos indigenas, os mappas do nosso estado da Africa Oriental, os da India, com cartas especiaes de Gôa, Damão e Diu, e os de Macau e Timor, todos elles, é claro: acompanhados pelo texto, n'uma exposição clara e simples de tudo quanto é concernente áquellas nossas possessões.

Em summa, como já dissemos, a *Chorographia de Portugal*, de Ferreira Deusdado é uma excellente obra, cujo custo, de 15000 réis, apenas, deve tentar a adquiril a todos os estudiosos.

A venda em todas as livrarias, e na filial da casa Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea n.º 242, 1.º, Lisboa.

Faz hoje 39 annos que se finou, contando 55 annos de edade, o eminente escriptor e dramaturgo, visconde de Almeida Garrett.

Na terça feira da proxima semana, vão á praça no edificio do governo civil d'este districto, diversos bens do concelho da Louzã, pertencentes á camara municipal do mesmo concelho.

Despachos de correios e telegraphos

João Francisco Mira, provido no logar que se achava vago de encarregado da estação postal de 2.ª classe em Albernôa, concelho e districto de Beja, com a retribuição annual de 24$000 réis.

Concedendo a Maria de Nazareth da Silva a pensão annual de 65$700 réis, nos termos do artigo 10.º da regulação de 12 de agosto de 1824, revigorada pelo artigo 196 do decreto n.º 3, de 1 de dezembro de 1892, como viuva do terceiro distribuidor de Coimbra, Antonio Maria da Silva.

Concedendo a Maria da Conceição Pereira a pensão annual de 65$700 réis, idem, idem, como viuva do terceiro distribuidor de Coimbra, Domingos Dias.

Falleceu em Portalegre o sr. Joaquim Jose da Silva, tenente coronel do regimento de infanteria 22.

Foi destruido por um incendio na noite de quarta-feira passada, o predio onde estava estabelecida a estação telegrapho-postal da Villa de Murça, sendo salvos os prin-

---

FOLHETIM DO «TRIBUNO POPULAR»

IVAN, O IMBECIL

(DE TOLSTOI)

XII

Vendo que não conseguia nada d'Ivan por meio de soldados, o velho Diabo foi-se embora.

Voltou, porém, brevemente, sob a forma de um sujeito bem trajado, e estabeleceu-se no reino, resolvendo combatel-o como a Tarass, o barrigudo, por meio do dinheiro.

—Quero fazer-vos bem—disse elle—e ensinar-vos excellentes coisas: quero fazer uma casa n'este paiz.

—Pois sim—disse elle. Fique no meu reino

No dia seguinte de manhã, o sujeito bem trajado saiu para a praça publica com um grande sacco de dinheiro, e uma folha de papel, e disse:

—Vocês vivem todos como cochinos. quero-vos ensinar como se deve viver: Construi-me uma casa por esta planta Vós trabalhareis, eu vos dirigirei, e vos pagarei com dinheiro em ouro

E elle mostrou lhe o ouro

Os imbecis ficaram admirados. Nunca tinham visto dinheiro: não trocavam entre si senão os productos do seu trabalho. Admiraram o ouro.

—São bonitos—disseram elles—esses objectos.

E elles trocaram com o sujeito bem trajado o seu trabalho pelos objectos d'ouro. Como no reino de Tarass, o velho Diabo espalhou ouro aos punhados, e obteve em troca toda a especie de trabalhos e de productos. Regosijou-se e pensou: «O negocio vae o melhor possivel. Vou agora arruinar o Imbecil como arruinei Tarass, e compral-o a elle proprio.»

Mas logo que os imbecis renniram bastantes peças d'ouro, deram-n'as ás suas mulheres para fazerem collares; todas as raparigas as pozeram em suas tranças, e as crianças começavam já a brincar com ellas nas ruas.

E como os imbecis já tinham muitas, não quizeram mais.

Ora a casa do sujeito bem trajado ainda só tinha metade feita; e elle não havia ainda feito toda a provisão de trigo e de gado.

Annunciou, pois, que podiam vir trabalhar na sua obra, e trazer-lhe trigo e gado, que por todo e qualquer objecto e por todo o trabalho, daria muitas peças d'ouro.

Ninguem foi trabalhar, ninguem levou o menor objecto. Sómente ás vezes algum rapasito, ou alguma menina, vinha trocar um ovo por uma peça d'ouro. Ninguem mais, e nada para comer!

Teve fome, o tal sujeito bem trajado, e foi-se até á aldeia comprar com que jantar. Entrou n'um pateo e offereceu uma peça d'ouro por uma gallinha; a dona da casa não acceitou.

—Tenho bastante d'essas coisas—disse ella.

Foi á casa de outra mulher que não tinha filhos, e quiz comprar-lhe um arenque: offereceu lhe tambem uma peça d'ouro.

Não preciso, meu caro — lhe disse ella. Não tenho crianças —acrescentou—não ha quem brinque com isso. D'esses pequenos objectos d'ouro, já acceitei tres por curiosidade.

O Diabo dirigiu-se então a casa de um mujik para comprar pão. O mujik recusou do mesmo modo o dinheiro.

—Não preciso—disse elle. Tu queres alguma coisa por amor de Jesus Christo?—disse elle. Espera então um pouco, vou dizer á minha mulher que te corte uma fatia...

O Diabo poz-se a cuspir e safou-se apressadamente Ver offerecer alguma coisa em nome de Christo, ouvir sómente fallar n'este nome, era para elle peior que uma navalhada.

D'este modo não poude achar pão. Por toda a parte para onde ia o velho Diabo, recusavam-se a dar-lhe qualquer coisa por dinheiro; mas cada um lhe dizia:

—Offerece nos outra coisa: nós trabalhamos pelo amor de Christo.

E o velho Diabo não tinha que offerecer senão dinheiro. Trabalhar, não queria; accettar pelo amor de Christo, não podia.

Zangou-se todo o velho Diabo.

(Continúa).

L. E C.

tipaes documentos do correio, a mesa telegraphica e varios pertences.

As communicações telegraphicas com esta villa já se acham restabelecidas.

Por telegrammas recebidos dos Açores sabe-se que em 1 do corrente houve na ilha de S. Miguel uma grande inundação que victimou muitas pessoas e causou enormes estragos materiaes na freguezia do Fayal da Serra da Povoação.

PELO ESTRANGEIRO

A QUESTÃO DE MARROCOS

Madrid, 7.

O exercito expedicionario em Melilla continuará ali em quanto não sejam castigados os mouros e se receba a devida indemnisação do imperador de Marrocos.

Corre o boato de que o governo deu ordem ao general Martinez de Campos ácerca da conveniencia de uma operação militar em Melilla.

Tambem se diz que o exercito tem ordem de occupação como penhor de qualquer accordo definitivo, estudando-se a demarcação da zona neutral.

Falla-se nos circulos politicos de uma nova conferencia celebrada hoje entre Muley Araaf e o general Martinez de Campos sobremodo importante, exigindo este condições de paz exageradas o que dará logar ao immediato rompimento das hostilidades.

Mando já estas noticias, antecipando as, porque no telegrapho conto com 4 horas de atrazo.

Madrid, 7.

O general Martinez de Campos impoz a Muley Araaf as seguintes condições do accordo:

Occupação geral pelos hespanhoes das posições estrategicas do campo mouro;

Entrega de 13:000 espingardas, que guam nas kabilas;

Entrega de numero elevado de prisioneiros;

Castigo rigoroso dos instigadores da actual luta;

A'manhã expira o praso para Araaf deliberar.

Essas exigencias, senão forem satisfeitas, originarão forçosamente a guerra. Qualquer demora na resposta obrigará o exercito immediatamente ao ataque.

MELILLA

O dia 5 foi de festa para os artilheiros celebrarem homenagem á sua padroeira Santa Barbara.

No monte de Santiago á direita do fortim em uma altura que domina o campo de instrucção levantou-se o altar para a missa.

O acto foi imponentissimo pelo grande numero de tropas formadas em linha de combate, de forma que os mouros poderam observar e convencerem-se da impossibilidade que se lhes torna a realisação de uma guerra.

Julga-se que Martinez aguarda instrucção do governo para tratar das questões pendentes, de fórma que se rectifique a posse são de Sidi Auriach e a do forte.

As questões a resolver são tres:

1.ª Saber se basta a construcção do forte com um muro com uma frente de sessenta metros, sufficiente para 250 homens.

2.ª Exigir immediatamente indemnisação de todas as despezas de guerra, e se para exigil-a deve esperar-se em Melilla ou marchar para outro lado, como por exemplo Ceuta, com todo o exercito existente.

3.ª Determinar se uma vez a zona neutral nunca respeitada pelos mouros e que ha de ser base principal para evitar leitigios de fórma que nem os riffenhos nem os hespanhoes podem ver-se desde os seus limites.

Questões estas que devem resolver-se de prompto.

PROCLAMAÇÃO

No dia 3 foi feita ás tropas a seguinte proclamação:

«Arsenio Martinez Campos y Anton, capitão general e general em chefe do exercito de operações em Africa.

Resolvo manter nas tropas sob meu commando a mais severa disciplina e fazer que todas as classes de individuos observem as leis e os usos da guerra, desejando prevenir responsabilidades, ainda que para exigil-as seja necessario recordar os preceitos legaes em uso na faculdade da ordenança e demais disposições vigentes que me são conferidas, ordeno e mando.

Art.º 1.º—Serão passados pelas armas como reus de traição contra os direitos individuaes: os que no improrogavel praso de 24 horas não entreguem no Principal, de esta praça, as armas, munições ou artigos de guerra que tenham em seu poder sem auctorisação competente.

2.º—Os que impeçam a opportuna chegada dos confidentes ou parlamentares á praça ou ao meu quartel general e os que me retardem a chegada dos dados referentes ao inimigo ou que procedam do seu campo.

3.º—Os que communiquem para a sua publicação dentro ou fóra da praça noticias referentes a projectos de operações militares, a situação das tropas, á quantidade e qualidade do armamento e munições e aos meios com que conta o exercito para o exito da campanha.

4.º—Os que propalem ideias que possam infundir receio nas tropas no cumprimento dos seus deveres ou desalente para supportar fadigas do serviço e ter cega confiança nos seus chefes.

5.º—Os que attentem contra um parlamentar, confidente ou prisioneiro da guerra ou inimigo constituido em rebanhos, causando mutilação, com infracção dos deveres que o direito internacional impõe a todos os povos cultos.

6.º—Os que sem estar comprehendidos no caso 5.º do artigo anterior offendam por palavras ou obras, a um parlamentar, confidente, prisioneiro de guerra, serão castigados com a pena maior prevista no artigo 232.º do codigo de justiça militar.

7.º—Os que sem pertencer ao exercito e que não estejam devidamente auctorisados rebaixem nas suas saidas o campo a preceder linha dos fortes, serão considerados como culpados de sustentar correspondencia com o inimigo, proporcionando-lhes avisos ou noticias que possam aproveitar-se.

8.º—Os reus dos delictos ennumerados no art.º 1.º e de quanto se derem classificaveis de traição que attentem a disciplina militar, a ordem publica e a força armada, serão submettidos a processo summario, seja qual for a sua nacionalidade, estado civil e condição.

9.º—Os que sendo estranhos ao exercito, promovam escandalos ou observem conducta suspeita, serão transportados á peninsula depois de soffrer a pena correspondente.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade, estão em deposito telegrammas para os seguintes destinatarios:

Antonio Serra, desconhecido.
Nazareth, desconhecido.

Contra a tuberculose

Teve ha dias em Paris a sua primeira sessão a Alliança franceza dos sabios e philantropicos, sob a presidencia do dr. Dumontpallier, membro da Academia de medicina, tendo por secretarios o sr. Tridon e o dr. G. Barberieux.

O dr. Barberieux apresentou á assembleia o dr. Mataro, medico italiano, cujos estudos sobre a tuberculose pulmonar produziram a descoberta d'uma verdadeira lympha antituberculosa.

Segundo asseverou o dr. Barberieux, a nova lympha dará como resultado immediato uma melhora clinica notabilissima de todos os doentes e o completo desapparecimento dos bacillos de Koch nos escarros.

O dr Barberieux resumiu as observações que tem feito, e chamou a attenção do publico medical para os trabalhos do seu collega italiano.

O dr. R. Mataro tomou então a palavra, e expoz em largos traços a sua descoberta.

O medico italiano extrae a sua limpha do carneiro, depois de uma serie de preparações e de inoculações previas.

Finalmente estará descoberto o tratamento definitivo do terrivel flagello?

NOTAS DA POLICIA

DETENÇÕES

Foram detidos pela policia no dia 3 do corrente, Antonio Joaquim, sem domicilio, natural do Roxo, e Jose dos Santos, carpinteiro, natural de Coimbra, e morador em Mont'arroio.

O primeiro foi detido na rua de Joaquim Antonio de Aguiar, ás 5 horas da tarde, por estar embriagado e praticar actos indecentes; e o segundo na praça 8 de Maio, á 1 hora da noute, por andar egualmente embriagado, fazendo grande motim.

MAIS DETENÇÕES

No dia 4 foram detidos:

José Fernandes dos Santos, canteleiro, morador na rua Direita, por aggredir com um pau a Eusebio de Sousa, morador nas escadas do becco da Carqueija, fazendo um ferimento, que foi ser pensado no hospital, seguindo o ferido depois para sua casa.

Joaquim Cunha, da Lamarosa, por andar vadiando n'esta cidade, respondendo menos coherente, tornando por isso suspeito.

E Adriano Ribeiro, de Cozelhas, em razão de responder por forma reprehensivel a uma praça do corpo de policia, quando o admoestou por uma transgressão.

PREVENÇÕES POLICIAES

A's 10 horas da noite do dia 3 do corrente, constou ao chefe da 2.ª esquadra, por differentes pessoas, que no terreiro do Marmelleiro havia desordem na residencia de Joaquim Malaguerra. Sebastião Malaguerra e a mãe d'estes Maria Antonia, tendo-se ouvido pouco antes d'aquella hora um grito de soccorro dado pela mãe, e estar dizendo que já não havia quem lhe acudisse, pelo que se presumia que os filhos estavam aggredindo a mãe, o que já por mais vezes se tem suspeitado.

Dirigindo-se o chefe ao local, ali notou terem-se reunido algumas pessoas no largo e outras terem chegado ás suas portas e janellas, ouvindo se dentro da casa indicada uma altercação, não havendo d'alli comtudo reclamação alguma.

Chegando n'essa occasião um dos irmãos ao fundo da escada, fez-lhe o chefe a recommendação de evitar em casa qualquer divergencia para não incommodar a visinhança.

Fechou o mesmo a porta com toda a força, indo para uma janella, dizendo que em sua casa podia fazer o que quizesse.

D'alli em diante foi aquelle sitio patrulhado algumas vezes pelo chefe, recommendando-o depois a um guarda, não se tornando a notar divergencia alguma.

Acha-se interrompido o cabo submarino entre Acera e S. Thomé.

Deu entrada no laboratorio bactereologico em Lisboa, para ser submettido ao tratamento anti-rabico, João da Fonseca, de 49 annos, natural de Oliveira do Hospital, que ali foi mordido no dia 26 do mez findo.

Lenços de papel

Lê se no *Economista*:

Um industrial de Londres teve a idéa de fabricar lenços de papel, a que chamou antisepticos, o que é um disparate. Poderiam quando muito ser asepticos, o que seria uma vantagem sobre os lenços de linho e algodão, aos quaes não se póde dar tão facilmente esta qualidade.

São de papel japonez, mais duro, macios e suaves ao tacto, e não custam mais do que uns oito ou nove tostões da nossa moeda, cada cento.

Deitam-se fóra ou queimam-se, quando já não servem; é por isso, decerto, que lhes chamaram antisepticos, por má comprehensão da significação do termo.

Tinhamos já collarinhos e punhos americanos de papel; agora temos lenços inglezes da mesma substancia; a idéa não é de todo má, pódem d'esse modo evitar-se alguns contagios.

Publicou-se uma portaria auctorisando a Santa Casa da Misericordia da villa de S. Vicente da Beira, a adquirir duas parcellas de terreno para construir um hospital.

Mercado de Montemór-o-Velho

Os preços dos generos no mercado quinzenal de MontemóroVelho, foram os seguintes:

Milho branco	330
Dito amarello	320
Trigo tremez	600
Dito mouro	620
Feijão branco graudo	410
Dito encarnado	470
Dito meudo	360
Dito amarello	300
Dito frade	360
Tremoço	400
Batata	200
Favas	500
Cevada	300

CHROMOS

Especialidade da Papelaria Central chegados nos ultimos dias da Alemanha.—Preços resumidos.

RUA DO VISCONDE DA LUZ

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assignantes pedimos o obsequio de satisfazerem os recibos de seus debitos logo que tenham aviso do correio por onde estamos fazendo a cobrança.

Aos que já satisfizeram os nossos agradecimentos.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio, abaixo assignado, foi, por sentença de 4 do corrente mez, julgada procedente e provada a acção e deferida a curadoria definitiva dos bens da ausente Marianna Maria, casada com Bernardo Rodrigues Ventura, morador no Bairro de Santa Thereza, d'esta cidade, a seus filhos Bernardo, Maria do Carmo, Maria da Soledade, Elvira Ventura, estes menores puberes e Maria da Conceição, Antonio Rodrigues e Manoel Rodrigues, estes maiores, solteiros, mandando na mesma sentença que se proceda a inventario e partilha do casal que pertencia á ausente dita Marianna Maria, e marido dito Bernardo Rodrigues Ventura, para que se determine a este a sua meação e se divida a da ausente pelos ditos filhos, para serem entregues a estes que forem maiores e ao pae dos menores os que pela partilha lhes tocarem, mas sómente depois de decorrido o praso de quatro mezes nos termos do art.º 407, § 2.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 7 de dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz 1.º substituto,
Leitão e Cunha.

O escrivão,
Antonio Pessoa Guedes.

10

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÊDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 9

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

RUA DO CEGO, N.º 1 A 7

Esta casa montada nas melhores condicções de aceio, apresenta aos seus ex.mos freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suisso.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas espressamente pera esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno—*unica casa que trata directamente com a companhia.*

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes, e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.mos freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento. 8

Vende-se uma porção de madeira que não é nova, e porisso mais barata, que serve bem para tapumes e outras divisões; é forro, tapumes de forros, barrotes, páus redondos de pinheiro, vigas, e outras qualidades, e tambem choupo.

A tratar na rua Ferreira Borges n.º 9, andar 1.º, com seu dono. 7

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

6

O MUNDO ELEGANTE

Alves & Coelho

9—RUA FERREIRA BORGES—15

COIMBRA

MODAS E CONFECÇÕES

Este estabelecimento recentemente aberto ao respeitavel publico, e o primeiro no seu genero n'esta cidade, e frequentado pela melhor sociedade, recebeu ultimamente de França, Inglaterra e Allemanha, entre muitos e variadissimos artigos, fazendas proprias para a actual estação de inverno.

Tem á venda por preços limitadissimos, como o respeitavel publico poderá vêr, nas suas vitrines, o seguinte:

Confecções do que ha de mais novidade, feitas pelos ultimos figurinos de Paris, para senhora e creança.

Capas impremiaveis, o que ha de melhor e mais solido, de borracha.

Lãs para vestidos, tecidos de novidade em todas as côres, cortes para vestidos de phantasia alta novidade em todas as côres. Guarnições de velludo, de seda e pennas.

Flanellas lisas em todas as côres.

Tecidos em meriuos de algodão, o que ha de mais novidade para vestidos.

Tecidos fortes em flanellas, proprias para capas.

Pannos francezes para casacos, um lindissimo sortido.

Juttas, cassas e transparentes para cortinados.

Cortinados em crochet, grande sortido.

Pannos patentes e acambraiados.

Sedas para vestidos em todas as côres.

Idem em phantasia, alta novidade.

Camisaria — completo sortido em branco e côr.

Collarinhos e punhos ultimos feitios, Gravatas, um grande sortido.

Chapeus para senhora e menina, alta novidade.

Formas de feltro e cambraia, ultimos feitios de novidade.

Penachos, aygretes, plumas, fitas, rendas, tules e muitos outros adresses para confeccionar chapeus, grande sortido.

Meias de algodão e de lã para homem, senhora e creança — luvas de pellica, camurça e casemira, sapatos de feltro, grande sortido, todas as medidas.

Calçado de Lisboa, para senhora e creança. Espartilhos para senhora, elegancia e perfeição.

Chapeus e sombrinhas para homem e senhora.

E muitos outros artigos proprios do nosso estabelecimento que deixamos de mencionar. 4

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

SALÃO DE BARBEAR

Chegou a esta casa um bom sortimento em cutilaria e perfumaria.

Thesouras para cabeleireiro, o que ha de melhor e mais moderno.

Thesouras para talhar em obra de senhora.

Thesouras mechanicas para cortar cabello.

Thesouras mechanicas para cortar rente a barba.

Navalhas de barba, o melhor que tem apparecido.

Borlas para pó d'arroz, e muitos outros objectos, que tudo vende muito barato.

23—RUA DE FERREIRA BORGES—25

A CAMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ANADIA, faz publico, que no dia 10 de Dezembro proximo futuro, na villa de Anadia e paços do concelho se hade proceder, pelas 10 horas da manhã, á arrematação do fornecimento de carnes de boi, vacca, vitella para consumo dos habitantes do concelho, durante o proximo futuro anno, de 1894.

O fornecimento será adjudicado, se assim convier.

As condições da arrematação acham-se patentes na Secretaria da Camara, em todos os dias não santificados, das 8 horas da manhã ás 2 da tarde.

Anadia, 20 de Novembro de 1893.

O Presidente da Camara,

B. do Cruzeiro.

2

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Borges.

CAFÈ LUZITANO 1

CONHECIMENTOS UTEIS

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende se na livraria de F. França Amado, na Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

REVISTA NOVA

JORNAL DE LITTERATURA E BIBLIOGRAPHIA, DESTINADO PRINCIPALMENTE A ACOMPANHAR O NOSSO MOVIMENTO BIBLIOGRAPHICO FAZENDO A APRECIAÇÃO E DANDO NOTICIA DE TODAS AS OBRAS PUBLICADAS NO DECURSO DE CADA MEZ

DIRECTORES

ALFREDO DA CUNHA E TRINDADE COELHO

Cada numero de 16 paginas, 40 réis. Assigna-se e vende-se na Livraria Pereira, rua Augusta, 50 a 54, e em todas as outras.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:939 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fora de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 13 DE DEZEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

A SALVAÇÃO DO ESTADO

A constituição politica da monarchia, regulando as funcções e exercicio dos poderes do rei, diz que este poderá dissolver as côrtes *nos casos em que a salvação do Estado assim o exigir*.

O governo decretou a dissolução da camara dos senhores deputados e a parte elegivel da camara dos dignos pares; logo a salvação do Estado assim o exigiu.

E se a salvação do Estado o exigiu, é porque o Estado estava em perigo. E' evidente.

Os miopes da opposição ao governo é que não quizeram ver esse perigo; mas nas altas regiões da camarilha ha olhos de Argus que veem muito mais e melhor; e alêm d'isso n'aquellas regiões sabe-se mais do que nas inferiores os perigos em que teem posto a naçao. Quem melhor conhece a obra do que os proprios obreiros?

Realmente nós, os profanos, não vemos que a nação esteja em perigos, senão n'aquelles em que os governos dos ultimos tres annos a teem posto. A ter de haver dissolução, ella seria applicavel só a elles, e não ás camaras que não teem feito se não aprovar os projectos que os governos lhes teem apresentado.

E a camara actual não só votou os projectos que o governo anterior lhe impoz, mas tambem deu a este ministerio e ao anterior a mais ampla e nunca vista auctorisação para fazer e desfazer tudo quanto existe, a bem do paiz. Se está em perigo não foram as côrtes mas sim o governo, o poder executivo, que a essa situação o levou.

Conceder pois ao ministerio a dissolução das côrtes que não fizeram mal algum até agora, e conservar o ministerio que é o unico e evidente causador dos perigos em que, segundo se allega, está a nação, é o maior de todos os absurdos, a maior de todas as injustiças.

Fez o poder executivo o mal, e os castigados, os dissolvidos, são os corpos collegisladores!

A faculdade de dissolver foi concedida ao rei, como chave de todos os poderes, como poder moderador de todos elles, só para o caso de o proprio funccionamento da camara dos deputados pôr o Estado em perigo. E' esta a interpretação genuina da alludida disposição da Carta.

Se o Estado está em perigo por causa extranha á propria camara dos deputados, a conservação d'esta é uma necessidade, porque é n'ella que o poder executivo póde achar o appoio para salvar o Estado.

A salvação do Estado, pois, só póde exigir a dissolução da camara dos deputados quando esta se torne tumultuosa, quando acintosamente regeite projectos do governo geralmente havidos como indispensaveis á boa administração do paiz, e não seja possivel organisar governo com quem ella possa entender-se e funccionar regularmente.

Ora nenhuma d'estas circumstancias se dava nem podia dar agora: pelo contrario a camara era o mais complacente que se póde imaginar para com o governo, e até a opposição declarava pelos seus órgãos que continuaria, como até agora, a cooperar com o governo nas providencias necessarias á solução dos problemas pendentes.

Devem pois os actuaes perigos nacionaes provir de outra parte que não das camaras, e a corôa, que concedeu a dissolução, lá sabe onde esses perigos estão.

Se o ministerio declarou ao chefe do peder executivo que se ia pôr em conflicto com a camara, logico era esperar que esta o abrisse; e então, vendo que a razão estava do lado do ministerio, dissolver a camara insustentavel. Mas a corôa correu apressada a dissolver antes de aberto o conflicto: ella lá sabe os perigos em que o paiz está—repetimos.

E nós tambem os adivinhamos.

A coroa chamou ao ministerio republicanos convictos e declarados, e outros que estão com um pé na monarchia e outro na republica. Pensou que os convertia deveras á monarchia, é que os tornava obedientes servos, ou amigos dedicados.

Mas elles agora apanharam-se em cima, e são elles que mandam; e ou a coroa lhes obdece, ou elles se revoltam, e vão enfileirar-se ao lado dos republicanos, com todos os seus amigos e dependentes.

Ora é isto o que a coroa receia; é isto o que a camarilha prevê e segreda a El-Rei; e é d'ahi que vem a dissolução; é esse o perigo que o *Estado corre!*

E é necessario que alguem o diga, e dizemol-o nós. Mas tambem precisamos dizer que não foi a camara dos deputados, nem a opinião publica, nem a imprensa, que indicaram á coroa a escolha de taes ministros; foi a camarilha que lh'os impingiu, e foi ella portanto que preparou o perigo em que se acham as instituições.

E tambem precisamss dizer que, se com a dissolução a camarilha entende que debellou o perigo, está completamente enganada; porque, se agora conserva alliados e firmes alguns imaginarios amigos que receiava rebeldes; sem duvida alguma affastou definitivamente outros que já estavam descrentes, e impelliu para a rebellião muitos outros que não podem mais tolerar as violações repetidas da constituição por caprichos e ambições de ministros, e que já não creem na salvação do Estado senão por meio de um abalo profundo, que faça mudar a face das coisas.

De modo que a corôa fugiu de um perigo, e metteu-se n'outro: affastando-se de Scila, foi cahir em Caribdis

Mas a camarilha não vê isto, porque a camarilha só vê os perigos imminentes, e não os que se veem aproximando.

O futuro, não muito remoto, mostrará se temos ou não razão.

Sua Magestade a Rainha D. Amelia pensa em inaugurar no dia de Natal o «Dispensario» que ultimamente fundou, uma utilissima instituição de caridade destinada a soccorrer as creanças pobres

Bem haja a generosa soberana.

O sr. conselheiro Mathias de Carvalho, nosso ministro em Italia, parte para Roma a occupar o seu logar só em janeiro.

Está em Lisboa o sr. dr. Luiz de Magalhães, que saiu de Condeixa para a Batalha em digressão de estudo, no intuito de completar o adiantado trabalho do seu poema o *D. Sebastião*, esperado com anciedade.

Reunião do partido progressista

O nosso presado collega *Correio da Noite*, de ante-hontem publica o seguinte:

«Deliberou hontem a commissão executiva do partido progressista que a reunião da assembléa geral do nosso partido se realise no proximo domingo, 17 do corrente, pela uma hora da tarde, em casa do sr. José Luciano de Castro.»

Pelo *Correio da Tarde* sabemos tambem que se tomaram mais as seguintes deliberações:

«Convocação para aquella assembleia por meio de annuncios nos jornaes e circulares aos centros das provincias, que deverão fazer-se representar por delegados encarregar a mesa de formular e apresentar á assembleia, em nome da commissão executiva, uma moção de ordem, em que se faça uma solemne e energica affirmação aos principios liberaes e democraticos do partido progressista, se accentue a urgente opportunidade de uma profunda revisão constitucional no sentido de largas e radicaes reformas politicas e de administração, e se defenda a ideia de travar e sustentar intransigente lucta eleitoral em todos os circulos em que o partido progressista possa ter alguns elementos de victoria.»

A carta circular dirigida aos Centros, pelo illustre chefe do partido progressista, é do theor seguinte:

Ill.mo e ex.mo sr.—Tendo a commissão executiva do partido progressista deliberado convocar uma reunião do mesmo partido em Lisboa, para resolver qual a attitude que deve adoptar em vista da inconstitucional e inopportuna dissolução da camara dos deputados, e da parte electiva da camara dos pares, e devendo essa reunião verificar-se no dia 17 d'este mez, rogo a v. ex.ª o favor de communicar a qualquer dos secretarios da commissão executiva, os srs. conselheiros Francisco Antonio da Veiga Beirão e Frederico Ressano Garcia, os nomes dos cavalheiros que têm de representar n'aquella reunião o partido progressista d'esse circulo, os quaes podem ser escolhidos entre os nossos correligionarios d'essa localidade, ou entre os que residem em Lisboa.

Aproveito a occasião para lhe assegurar que sou

Lisboa, 9 de dezembro de 1893.

De v. ex.ª

cr.º e am.º obrig.º,

José Luciano de Castro.

Bom é, e é indispensavel, que a provincia corresponda como deve ao convite e faça ouvir a sua vóz auctorisada, o seu conselho, leal e desassombradamente, na grande reunião do partido, para que depois se não queixe de que os politicos de Lisboa continuam a julgar, que o paiz é só o que vae, de Santa Apolonia á Ajuda com passagem pela arcada e secretarias do Terreiro do Paço.

Que ninguem falte, e que todos digam de sua justiça, porque o momento é solemne e todas as opiniões e alvitres se tornam precisos para o bom exito de quanto se resolver na reunião, e que se deve cumprir religiosamente por honra e gloria do partido progressista.

Sua Magestade El-rei cedeu parte da quinta do paço real do Porto, para o Velo-Club da mesma cidade estabelecer ali o seu velodromo. A assembleia geral do mesmo club resolveu agradecer a el-rei a sua amabilidade e elegeu-o seu presidente honorario.

Partiu ante-hontem para Sevilha o sr. Conde de Paris.

CENTRO PROGRESSISTA

Deve reunir hoje á noite o *Centro Progressista* d'esta cidade, a fim de nomear os delegados que o vão representar na grande reunião da assembleia geral do partido, que está convocada para o dia 17 do corrente.

Não sabemos se a assembleia do partido progressista de Coimbra, que se vae reunir, se occupará agora de outro assumpto que não seja a escolha dos seus delegados. São tão raras as reuniões do *Centro*, e havia tanto que tratar, principalmente em vesperas de eleições, que muito bom seria aproveitar o tempo e a opportunidade, para tratar a valer da reorganisação das forças do partido, delegenciando convenientemente estreitar os laços de solidariedade que devem unir todos os soldados que militem no mesmo campo, fazendo reviver a antiga fé civica que é a gloriosa tradicção do nosso partido, e que parece andar quasi tão apagada, como fronxo o vivo enthusiasmo de outros tempos...

Era bom e altamente proveitoso aos honrosos interesses do partido, que os seus dirigentes abrissem bem os olhos e se compenetrassem da necessidade inadiavel de attender ao que se passa, empenhando-se em evitar o *indiferentismo* que é a morte dos partidos e o peior mal de que elles podem enfermar, sabendo ao mesmo tempo aproveitar todos os elementos que possam engrandecer o partido, o que o momento presente póde facilitar, dadas as circumstancias da politica local, que convem considerar.

A theoria politica de *deixar correr o mar e fim* e aguardar os acontecimentos, é realmente commoda, mas tem graves inconvenientes, como a experiencia tanta vez ali tem mostrado, sem que as lições tenham aproveitado muito.

Consta que se vae publicar brevemente n'esta cidade mais um jornal bi-semanal, intitulado *Districto de Coimbra*, que sustentará a politica *regeneradora* do sr. dr. Ayres de Campos.

Que appareça o novo campeão dos partidarios de *todos* os governos, que já não é sem tempo, visto que ha muito anda annunciado.

GOVERNADOR CIVIL

Já regressou da capital o sr. conselheiro Neves e Sousa, que como todos os seus collegas, foi chamado a capitulo pelo sr. ministro do reino, que precisava dar as primeiras instrucções *liberaes* para as proximas *eleições livres*, que no genero premettem ser um modelo.

Parece que o sr. Neves e Sousa, não volta satisfeito. A sua annunciada ida para o Porto, não se verifica, e a sua permanencia em Coimbra, torna-se cada vez mais incommoda e desagradavel, com o conflicto crescente e mais aceso, em que elle tem collaborado, entre os velhos regeneradores com o sr. Souto Rodrigues á frente, e os *modernos*, os do partido governamental do sr. Dias Ferreira, capitaneados pelo sr. Ayres de Campos.

A posição do sr. Neves e Sousa, é realmente critica, e peiorará em vesperas de eleições.

A guerra vae começar, e parece que as hostilidades mais bravas no circulo, vão ser entre os dois grupos regeneradores.

Vamos a ver, que muito temos que admirar...

O sr. Neves e Sousa, vae passar um mau bocado. E se continuar no systema de deixar fazer aos administradores de concelho quanto elles queiram, parecendo não concordar com os seus actos, promettendo providencias, mas transigindo *subtilmente* com os excessos e abusos escandalosos, só porque a politiquice se impõe, peior terá de ser o seu quarto de hora eleitoral, e d'elle sahirá triumphante talvez, mas desacreditado com certesa. Verá.

Ha victorias muito peiores do que derrotas!

E politica como a de Goes e a de Taboa, com delegados como sua ex.ª sustenta, não póde acabar em bem, nem dignamente.

Vamos a ver.

A junta militar de saude julgou apto para o serviço o illustre coronel de infanteria 23, que havia pedido a sua reforma.

Foram chamados ao serviço todos os regentes agricolas addidos ao quadro, afim de irem prestar serviço nos depositos de adubos e sementes.

Serviço de Comboios

E' do dia 15 do corrente em diante, que começa a vigorar o serviço combinado de passageiros entre as estações de Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro e Santarem, da linha do norte e a estação de Tondella, Vizeu, Cachão e Mirandella, das linhas da companhia nacional de caminhos de ferro.

FALLECIMENTO

Falleceu o sr. Pedro Correia da Silva, director e proprietario do nosso collega da capital *Diario Illustrado*, de que foi o fundador. Era par do reino electivo, antigo deputado da nação, proprietario-editor de varias obras, e muito estimado pelo seu caracter bondoso e honrado.

A imprensa da capital, sem distincção de côr politica, honra merecidamente a sua memoria.

O seu funeral, muito concorrido, foi dirigido pelo sr. dr. Sergio de Castro, director politico do *Diario Illustrado*.

Ao nosso collega damos sentidos pezames.

Por portaria de 5 do corrente, foi collocado na estação telegrapho-postal d'esta cidade o sr. Arthur Napoleão Correia, encarregado da extincta estação telegrapho postal do Bairro Alto.

Consta que o sr. ministro da guerra tenciona na proxima primavera visitar os corpos de infanteria e cavallaria de guarnição das provincias.

As camaras municipaes de Cadaval e Cabeceiras de Basto, pediram auctorisação ao governo para que os impostos indirectos municipaes fossem cobrados cumulativamente com os do Estado.

MOVIMENTO ELEITORAL

Começa a contradança.

Fizeram-se mais os seguintes despachos:

Joaquim Antonio Correia, exonerado de administrar de Castro Marim.

José da Conceição Fortunato Henriques, nomeado para o logar do antecedente.

Antonio Manuel de Sousa Machado, nomeado administrador substituto de Chaves.

Luiz Ricaldes da Silva Rodrigues Trigueiros, apontador auxiliar em disponibilidade, nomeado official do governo civil de Vianna do Castello.

Obtiveram a sua approvação os estatutos da associação de soccorros mutuos dos distribuidores e guarda-fios da estação telegrapho-postal d'esta cidade.

O *Diario do Governo* publicou ante-hontem o decreto approvando o regulamento para o lançamento e cobrança da contribuição de juros na provincia de Macau e Timor.

REGULAMENTO INDUSTRIAL

As Associações Commerciaes de Lisboa e Porto, a dos Logistas, e outras industriaes, continuam activamente os seus trabalhos ácerca do regulamento da contribuição industrial, a que se propõe fazer a mais tenaz e energica opposição, ainda que tenham de recorrer a meios violentos.

Tem razão as associações; e o seu grande e justificado movimento de protesto, deve ser efficazmente secundado pelas associações da provincia, que egualmente se revoltam contra o iniquo e vexatorio absurdo regulamento, e especialmente do seu vergonhoso artigo **71**!

ANNIVERSARIO NATALICIO

Passa ámanhã o anniversario natalicio do illustre e mui respeitavel chefe do partido progressista sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Ao registar este facto, que deve encher de verdadeiro contentamento sua ex.ª e sua ex.ma familia, folgamos de lhes endereçar as nossas cordeaes felicitações.

Já chegaram á alfandega de Lisboa alguns productos vindos de Cabo Verde para a exposição colonial no palicio de crystal.

Falleceu em Lisboa com 88 annos de edade o sr. dr. Manoel Maria Ferreira da Silva Beirão, tio do nosso amigo sr. conselheiro Francisco Beirão.

O illustre finado era presidente da associação dos advogados de Lisboa, e antigo deputado da nação.

Deixou trabalhos importantissimos, e a sua obra como advogado faz honra não só ao seu nome, como ao proprio fôro portuguez, que perdeu com a sua morte uma das suas maiores summidades.

A toda a familia do extincto, a nossa condolencia.

Vão ser auctorisados a adquirirem um exemplar de qualquer obra militar que os directores das escolas julguem necessaria, os conselhos administrativos dos corpos do exercito.

CAPITÃO LEITÃO

Escrevem de Lisboa:

Consta por uma carta recebida do Brazil que morreu o capitão Leitão, quando na fortaleza da Lage, commandava parte das praças fieis ao presidente Floriano. Diz-se n'essa carta que foi morto por uma granada arremessada de Villigaignon.

Esta noticia não foi ainda confirmada pelos jornaes do Rio de Janeiro, que alcançam a 21 de novembro, e a familia do amnistiado de 31 de Janeiro, tambem nada sabe a tal respeito.

Diz-se que os socios do theatro de D. Luiz, d'esta cidade, estão resolvidos a fazer todas as obras necessarias, a fim d'elle poder funccionar, para o que já tem havido assembléas geraes.

Despachos Ecclesiasticos

Julio Candido Cesar, apresentado na egreja parochial de S. Martinho de Ruivães, no concelho de Vieira, diocese de Braga.

Acceita ao sr. Joaquim Alves Mendes da Silva Ribeiro, parocho collado na egreja parochial de Santa Marinha de Oliveira do Conhedo, diocese de Coimbra, a desistencia da egreja parochial de S. Miguel de Marmelleira de Mortagua, no concelho de Mortagua, da mesma diocese.

Idem ao sr. José Antonio de Almeida, parocho collado na egreja de Santa Catharina de Selmes, diocese de Boja, a desistencia da egreja de Nossa Senhora dos Remedios de Messejana, no concelho de Aljustrel, da mesma diocese.

Está patente na secretaria do ministerio dos estrangeiros em Lisboa, por oito dias, a relação obituaria do consulado de Portugal no Maranhão, relativa ao mez de outubro.

A seu pedido foi transferido para o regimento de infanteria 23 aquartelado n'esta cidade, o tenente de infanteria 2, sr. Tito Vespasiano de Andrade e Castro.

OS ANARCHISTAS EM PARIS

EXPLOSÃO DE UMA BOMBA NA CAMARA DOS DEPUTADOS FRANCEZES

No dia 9 estando em sessão a camara dos deputados franceza, foi arremessada do alto das tribunas publicas do lado direito uma bomba, a qual explodiu dentro da sala. Diz se que a explosão matou o deputado adherente padre Lemire e um continuo.

Eis os telegrammas mais importantes:

Paris, 9.

Eram quatro horas em ponto quando foi arremessada a bomba da galeria publica da 2.ª ordem á sala das sessões da camara dos deputados. A bomba explodiu logo na altura da balaustrada da mesma galeria. Grande panico. Todas as senhoras que estavam nas galerias deitaram a fugir espavoridas, e varios espectadores ficaram contusos no apertão.

O panico nas tribunas foi maior que na sala, onde aliás houve uma commoção muito viva, bem como nos corredores, que se achavam cheios de deputados e visitantes.

Na sala espalhou-se logo um fumo muito denso. Bastantes deputados se levantaram precipitadamente para fugir da sala das sessões, mas o sr. Dupuy ficou tranquillo, assentado na sua cadeira da presidencia e convidou os collegas a imitarem o seu exemplo o que elles fizeram.

A camara occupava se na discussão da validade de certas eleições quando a bomba rebentou.

O sr Dupuy, impondo silencio á assembleia, disse com grande sangue frio: «Semelhantes attentados não podem perturbar a camara; convido-a a continuar os seus trabalhos com tranquillidade». (Grandes applausos).

Paris, 9.

Apparecem varios espectadores a declarar que o auctor do attentado deve ter ficado sem o braço direito, e que é um homem alto, com barba toda. Estão presos á vista n'um gabinete da camara seis espectadores de coras patibulares, sobre os quaes recaem graves suspeitas. Um d'elles com chapeu de feltro cinzento seria o presumido auctor do attentado. Alguns espectadores dizem reconhecel-o e que se chama de appelido Lenoir. O numero de deputados feridos não passa de 12: entre elles os membros da direita srs. Langlois e Cazenove de Pradines.

FOLHETIM DO «TRIBUNO POPULAR»

IVAN, O IMBECIL

(DE TOLSTOI)

XII

Zangou-se todo o velho Diabo.

—Que necessidade tendes vós de outra coisa,—lhes disse elle—visto que eu vos dou ouro? Com ouro comprareis o que quizerdes, e fareis trabalhar quem vos parecer.

Os imbecis não fizeram caso.

—Não!—disseram elles—não temos necessidade d'isso; não pagamos a ninguem, e não temos impostos. Para que é então o dinheiro?

O velho Diabo deitou-se sem comer.

O caso chegou aos ouvidos de Ivan, o imbecil. Foram perguntar-lhe:

—Que faremos? Appareceu ahi um sujeito bem trajado, que gosta de comer bem, de beber melhor, e que se veste com aceio. Não quer trabalhar, nem pedir por amor de Deus. Não faz senão offerecer peças de ouro a todo o mundo. Emquanto não tinhamos bastantes d'essas peças de ouro, dava-se-lhe tudo; agora já se lhe não da nada. Que faremos para elle não morrer de fome? E se elle morresse de fome?

Ivan attendeu-os.

—Pois então—disse elle—é necessario dar-lhe de comer. Que vá de casa em casa como um pastor.

Que remedio? O velho Diabo andou de pateo em pateo. Chegou assim a casa de Ivan e pediu de comer á mnda, que estava em acto de preparar o jantar de seu irmão. A' força de enganos que lhe tinham feito os mandriões que vinham cedo para jantar, sem ter trabalhado, e comiam todo o caldo, a muda tinha aprendido a reconhecel-os pelas mãos: os que tinham calos, punha-os á mesa; para os outros só os restos da comida.

O velho Diabo foi-se encaixando á mesa; mas a muda tomou-lhe a mão e examinou-a; nada de calos, mãos brancas, com garras compridas. Entrou a resmungar e pôz o Diabo fóra da meza.

A mulher de Ivan disse:

—Não te zangues, sugeito bem trajado! Minha cunhada prohibe que se assente á meza quem não tem mãos calosas. Espera um pouco; quando todos acabarem de jantar, comerás o que restar.

O velho Diabo ficou humilhado; elle comer em casa do czar com os porcos!

E elle disse a Ivan:

—E' uma lei imbecil, esta lei do teu reino, que manda que cada um trabalhe com suas mãos. E' por estupidez que vós inventastes esta lei. Então só se trabalha com as mãos? Pois com que pensas tu que trabalham as pessoas intelligentes?

E Ivan lhe disse:

—Como poderemos nós saber, nós, os imbecis? Nós, é com as mãos e com a espinha que trabalhamos.

—Porque sois uns imbecis! Mas eu—disse elle—vou ensinar-vos a trabalhar com a cabeça; e vós vereis então que esta maneira é preferivel á outra.

Ivan ficou admirado.

—Realmente!—disse elle. Ah! não é sem razão que nos chamam imbecis!

E o velho Diabo disse:

—Porém, é mais difficil de trabalhar com a cabeça. Vós não me daes de comer porque não tenho as mãos calosas, e não sabeis que é cem vezes mais incommodo trabalhar com a cabeça. Até acontece ás vezes estalar a cabeça!

Paris, 9.

Encontram-se presas dentro do palacio Bourbon 60 pessoas

A bomba estava cheia de pregos que servem para pregar calçado grosso.

As suspeitas recaem em um sapateiro chamado Champeaux. Entre os presos acha-se um tal Girard, ao qual um curioso disse: «D'esta vez filaram-te!» O curioso foi tambem immediatamente preso. A lista dos deputados feridos dada pela presidencia da camara é a seguinte: P. Lemire, este com ferimentos graves na cabeça e ligeiramente o conde de Lanjuinais, Dufaure, Dumas, Cousin, conde de la Ferronays, Lefiet e Lecoupanec.

Toda a cidade de Paris está no mais completo socego.

Paris, 9.

Com excepção dos deputados, têm continuado desidas no palacio Bourbon todas as pessoas que tinham ido assistir á sessão da camara, podendo sair de provada a sua identidade.

Paris, 10.

O auctor do attentado commettido hontem na camara dos deputados é um tal Marchal, morador em Choisyle-Roi. Estava entre os feridos das galerias que foram levados para o Hotel-Dieu. Fez confissões completas ao prefeito da policia.

Paris, 10.

O attentado anarchista hontem na camara dos deputados, produziu indignação geral em Paris. Enorme multidão cerca o palacio Bourbon, commentando hostilmente o attentado.

Bandos d'estudantes e de populares percorrem as ruas, gritando: «Abaixo os anarchistas!»

Ha 61 feridos, alguns gravemente.

A imprensa de todas as côres é unanime em condemnar o monstruoso crime.

O governo vae decretar medidas repressivas energicas, que serão applaudidas por todo o paiz.

Paris, 11.

O conselho de ministros celebrado esta manhã no palacio do Elyseo, sob a presidencia do sr. Carnot, assentou definitivamente no texto dos projectos de lei que hão de ser apresentados hoje á camara dos deputados do intuito de prevenir e reprimir os attentados anarchistas.

A mesa da camara dos deputados decidiu mandar exercer activa vigilancia nas galerias, tomando-se providencias para ser verificada a identidade dos assistentes.

Noticias agricolas

O estado das hortas n'este concelho é bom, não tendo havido falta de hortaliças.

O estado das culturas forraginosas é muito regular, embora n'um ou n'outro ponto tenham sido um pouco prejudicadas pelas geadas do fim do mez.

Na linha ferrea da Beira Baixa houve hontem de manhã o desmoronamento de uma trincheira entre as estações de Fratel e Barca d'Amieira, occasionando atraso a alguns comboios de passageiros.

O *Diario do Governo* de ante-hontem publicou o decreto nomeando para servirem por dois annos os juizes de paz e substitutos para as comarcas de Gavião, Niza, Portalegre e Santarem.

Dizem os habitantes do districto da Zambezia enviaram ao governo uma larga representação contra quasi toda a legislação decretada para aquelle districto desde o tratado com a inglaterra.

Foi supprimida a estação postal de 2.ª classe de Campêllo, concelho de Figueiró dos Vinhos, districto de Leiria.

A QUESTÃO DE MARROCOS

Madrid, 11.

A opinião geral é que será agora mui difficil romperem de novo as hostilidades em vista da attitude pacifica dos inimigos ante a solemnidade religiosa, celebrada ha dois dias como uma provocação em Aguariach.

Espera-se a resposta de Mohamed Torres a duas cartas de Muley Araaf, afim de que o general Martinez Campos possa resolver as negociações definitivas.

O governo foi surprehendido com a reconstrucção da mesquita de Aguariach, pois o local que os mouros occupam ali pertence á zona neutral. Haverá que demolir-se quando feita a rectificação dos limites.

Sairam de Malaga para Melilla 80 pedreiros e 60 carpinteiros, pedidos pelo general Martinez Campos.

Reuniu esta tarde o conselho de ministros e dizem que foi para conhecer a resposta que Mohamed Torres deu ás cartas de Muley Araaf.

Durante o anno que está a findar, trabalharam na praia de Espinho, cinco companhas de pesca, e na de Paramos, quatro.

A sardinha por ellas arrastada para terra foi vendida por quantia superior a cem contos de réis.

Banco de Portugal

Em 6 do corrente, havia notas em circulação no valor de 50.758:131$750 réis, sendo de 8.390:698$118 réis a importancia da reserva metalica do mesmo banco.

Está a concurso o logar de juiz municipal do concelho de Freixo de Espada á Cinta.

A folha official publicou o mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado de Portugal em Berlim em agosto findo.

Foram creadas duas estações telegrapho-postaes nas freguezias de Teixeiró e Teixeira, (Baião).

Consta que foi fuzilado, no Rio de Janeiro, o negociante Benchimol, por contrabando de guerra para o almirante Custodio José de Mello.

PELO ESTRANGEIRO

Roma, 10.

O deputado Rampol enviou á presidencia da camara uma moção para ser votada na primeira sessão, exprimindo a indignação da camara italiana pelo attentado commettido contra a camara franceza, e dirigindo a esta sinceras felicitações e o testemunho da sua fervorosa admiração e sympathia.

Londres, 10.

Como os anarchistas quizeram celebrar hoje um comicio em Trafalgar Square, a immensa multidão de povo alli reunida perseguiu-os, tendo a policia de protegel-os. O attentado recente de Paris produziu grande indignação em Inglaterra, a qual por sentimento unanime reclama providencias de defeza.

Palermo, 10

Os manifestantes de Partinico pretextam haver atacado hontem o paço municipal por causa da aggravação dos impostos. Hoje uns 4:000 manifestantes queimaram os registros da municipalidade, e deitaram fogo a 18 guaritas da guarda fiscal. Reina agitação nas communas limitrophes.

Roma, 11.

O sr. Crispi conseguiu formar ministerio ficando presidente com a pasta do interior. O sr. Saracco é ministro das obras publicas; Sonnim da fazenda, Perazzi do thesouro, Boselli da agricultura, Ferraris dos correios e Baccelli da instrucção publica. Ficam ainda por prover as pastas da guerra, marinha e negocios extrangeiros. O sr. Crispi tem tido numerosas conferencias com os srs. Nicotera e Cavallotti.

Foram publicados na folha official os mappas do movimento dos processos de execução fiscal no districto de Coimbra, em janeiro de 1891.

Já está concluida a linha telegraphica entre Pinde e Maganja, além do Chire.

Foi nomeado thesoureiro pagador do districto de Castello Branco, o sr. dr. Eugenio Sanches de Castro.

No mez de novembro findo foram expor-

tadas pela barra do Porto, 6:287 pipas de vinho no valor de 597 contos de réis.

Foi inaugurado o serviço telephonico entre a Dinamarca e a Suecia.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Manoel, filho de Antonio Tristão Vieira e Maria Ermelinda Damas, de Coimbra, de 15 dias. Falleceu da fraqueza congenita, no dia 3.

Antonio Joaquim Pereira Villela, filho de Manoel Antonio Villela e Emilia Preciosa Pereira, de Sabrosa, de 36 annos. Falleceu de nephrite parenchymatosa chronica, no dia 5.

Jesuina de Jesus, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de molestia não classificada, no dia 6.

Carlos, filho de pae incognito e Maria de Jesus, de Coimbra. Falleceu de meningite, no dia 7.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:165.

D. ANNA AUGUSTA DE CAMPOS PAREDES

FALLECEU

D. Emilia Paredes da Silva Gayo, seus irmãos e filhos, participam aos seus parentes e pessoas de amisade que falleceu hoje, 13, sua mãe e avó D. Anna Augusta de Campos Paredes, e que o seu funeral se realisa ámanhã, 14, pelas 10 horas da manhã, sahindo da egreja de S. Bartholomeu para o cemiterio da Conchada.

Não se fazem convites especiaes por expressa determinação da finada.

CHROMOS

Especialidade da Papelaria Central chegados nos ultimos dias da Alemanha.—Preços resumidos.

RUA DO VISCONDE DA LUZ

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assignantes pedimos o obsequio de satisfazerem os recibos de seus debitos logo que tenham aviso do correio por onde estamos fazendo a cobrança.

Aos que já satisfizeram os nossos agradecimentos.

Ivan estava pensativo.

—Então, meu amigo, não vale a pena trabalhar assim. Não é bom que estale a cabeça. Vale mais para ti trabalhar com as mãos e com a espinha.

E o Diabo disse:

—Se me dou a esse trabalho é justamente porque tenho dó de vós todos, imbecis. Se eu não viesse, ficarieis toda a vida imbecis. Mas eu que trabalho com a cabeça, vou ensinar-vos a fazer como eu

Ivan admirou-se.

—Pois ensina, ensina—disse elle. Porque, emfim, a gente acaba por ter as mãos fatigadas; e então, para variar, poder-se-ha trabalhar com a cabeça.

E o Diabo prometteu ensinar.

E Ivan fez annunciar em todo o reino que tinha chegado um sujeito bem trajado, que ensinava a toda a gente a trabalhar com a cabeça; que se fazia mais obra com a cabeça do que com as mãos; e que todos deviam vir aprender.

Havia no reino de Ivan uma torre muito alta, com uma escada direita encostada ao muro, e uma plataforma no cimo. Ivan levou para lá o sugeito bem trajado, para que toda a gente o visse.

O sugeito pôz-se em todo o alto e começou a trabalhar. Os imbecis olhavam; acreditavam que aquelle sujeito ia ensinar-lhes realmente como se trabalha com a cabeça; emquanto o velho Diabo ensinava, apenas por palavras, o modo como se póde viver sem trabalhar.

Os imbecis não comprehenderam nada. Olharam e tornaram a olhar, depois cada um foi tractar dos seus negocios.

O velho Diabo esteve no alto da torre um dia todo, e depois outro, sempre a fallar: e assim elle teve fome. Os imbecis não tinham tido a ideia de lhe levar pão. Pensavam que, sabendo elle trabalhar com a cabeça melhor que com as mãos, faria pão como que a brincar.

Passou ainda mais um dia, o velho Diabo, no cimo da torre, e não deixava de perorar. E as pessoas vinham umas após outras, olhavam, tornavam a olhar, e depois retiravam-se.

E Ivan perguntava:

—Então?... Esse segeito já começou a trabalhar com a cabeça?—Ainda não—diziam Só vae palrando sempre.

O velho Diabo ficou ainda um dia no cimo da torre; e ia enfraquecendo. De uma vez cambaleou sobre as pernas e bateu com a cabeça no pilar da torre. Um dos imbecis viu, e disse á mulher d'Ivan. Esta correu a seu marido, que andava no campo.

—Vem ver!—disse ella. Dizem que aquelle sugeito começa a trabalhar com a cabeça!

Ivan admirou-se.

—Realmente?—disse elle.

Approximou-se: o velho Diabo, inteiramente desfallecido, vacillava sobre as pernas e batia com a cabeça de encontro ao pilar. Apenas Ivan chegou, o Diabo cambaleou, e caiu na escada e bateu com a testa nos degraus, que assim contava uns após outros

—Oh! oh! —fez Ivan—elle fallava a verdade, esse sugeito bem trajado; póde com effeito acontecer que a cabeça estale! Não é como o calos... N'este trabalho arrisca-se a gente a apanhar bossas na cabeça.

O velho Diabo caiu de cabeça para baixo no chão.

Ivan quiz approximar-se para ver se elle tinha feito muita obra; e o velho Diabo abismou-se nas profundezas; não ficou mais do que um buraco.

Ivan coçou a cabeça.

—Ora vejam o sujo animal! Era ainda elle. E' sem duvida o pae de todos os outros. Que grande que elle era!

XIII

E Ivan ainda vive. Correm as multidões para o seu reino. Seus irmãos tambem vieram para casa d'elle, e elle sustenta-os. A quem chega e diz:

—Sustenta-nos!

—Pois sim — diz elle. Nós temos de tudo.

Mas ha n'este reino um costume, um só: a quem tem calos nas mãos—«senta-te á meza!»; a quem os não tem:—«come os restos!»

FIM

L. E. C.

EDITAL

Bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos, Presidente da Camara Municipal de Coimbra:

Faço saber que, em conformidade do disposto no artigo 143.º do Codigo Administrativo, estará patente na Secretaria da Municipalidade por espaço de 8 dias a contar do dia 7 do corrente mez, o orçamento supplementar ao ordinario de corrente anno; pelo que convido todos os interessados a virem examinar o dito orçamento, apresentando quaesquer reclamações que julguem conveniente fazer.

Coimbra, Paços do Concelho, 4 de Dezembro de 1893.

O Presidente,

João Maria Correia Ayres de Campos.

a1

2.º ANNUNCIO

Por este juizo e cartorio do escrivão do 1.º officio, abaixo assignado, foi, por sentença de 4 do corrente mez, julgada procedente e provada a acção e deferida a curadoria definitiva dos bens da ausente Marianna Maria, casada com Bernardo Rodrigues Ventura, morador no Bairro de Santa Thereza, d'esta cidade, a seus filhos Bernardo, Maria do Carmo, Maria da Soledade, Elvira Ventura, estes menores puberes e Maria da Conceição, Antonio Rodrigues e Manoel Rodrigues, estes maiores, solteiros, mandando na mesma sentença que se proceda a inventario e partilha do casal que pertencia á ausente dita Marianna Maria, e marido dito Bernardo Rodrigues Ventura, para que se determine a este a sua meação e se divida a da ausente pelos ditos filhos, para serem entregues a estes que forem maiores e ao pae dos menores os que pela partilha lhes tocarem, mas sómente depois de decorrido o praso de quatro mezes nos termos do art.º 407, § 2.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 7 de dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz 1.º substituto,

Leitão e Cunha.

O escrivão,

10 *Antonio Pessoa Guedes.*

SALÃO DE BARBEAR

Chegou a esta casa um bom sortimento em cutilaria e perfumaria.

Thesouras para cabeleireiro, o que ha de melhor e mais moderno.

Thesouras para talhar. em obra de senhora.

Thesouras mechanicas para cortar cabello.

Thesouras mechanicas para cortar rente a barba.

Navalhas de barba, o melhor que tem apparecido.

Assentadores, o que ha de melhor, e massa pr'os ditos.

Borlas para pó d'arroz, e muitos outros objectos, que tudo vende muito barato.

23—RUA DE FERREIRA BORGES—25

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Assigna-se em Lisboa L. do Poço Novo.

Vende-se uma porção de madeira que não é nova, e porisso mais barata, que serve bem para tapumes e outras divisões; é forro, tapumes de forros, barrotes, páus redondos de pinheiro, vigas, e outras qualidades, e tambem choupo.

A tratar na rua Ferreira Borges n.º 9, andar 1.º, com seu dono.

8

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38. 5

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Borges.

CAFÉ LUZITANO

3

BENTO CARQUEJA

A liberdade de imprensa

PREÇO 500 réis

Reformas indispensaveis — Critica e compilação completa de legislação da imprensa em Portugal desde 1832—A legislação estrangeira.

A venda nas livrarias Magalhães & Moniz, Lugan & Genelioux e Lopes & C.ª

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

RUA DO CEGO, N.º 1 A 7

Esta casa montada nas melhores condicções de aceio, apresenta aos seus ex.mos freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suisso.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas espressamente pera esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno—*unica casa que trata directamente com a companhia.*

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes, e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.mos freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento. 4

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

CONHECIMENTOS UTEIS

MIGALHAS DE HISTORIA PORTUGUEZA

POR

PINHEIRO CHAGAS

Um volume de deliciosa e interessantissima leitura; 300 paginas por 200 réis, brochado, ou 300 reis, elegantemente encadernado. Pelo correio, 220 ou 330 réis.

Livraria Pereira, rua Augusta, 50 a 54 —Lisboa.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa

Á Classe Commercial e Industrial

NOÇÕES GERAES

SOBRE OS SERVIÇOS DOS

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços

POR

Domingos I. da Silva

Aspirante auxiliar dos Correios e Telegraphos Ajudante do Fiel da Estação Central de Coimbra

Preço 300 réis—Pelo correio 310 réis

(Pagamento adeantado)

Os pedidos devem ser feitos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra.

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende se na livraria de F. França Amado, na Ferreira Borges, 141 —Coimbra e nas principaes do reino.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:940 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 16 DE DEZEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

ELEIÇÕES LIVRES

Póde o paiz contar com ellas!

Nem o sr. João Franco e companhia, nem os seus delegados de confiança, são capazes de as fazer de outro modo. Livres, liberrimas, sem pressão, sem ameaças, e sem corrupção por nenhum dos meios usados em tempos que já lá vão.

Os governadores civis foram todos chamados a Lisboa. Imaginam que foram assentar com o seu chefe, o eleitor mór do reino, ministro agora omnipotente que em todos manda e a todos se impõe, os meios a empregar para, por bem ou por mal, se vencerem as eleições pelos respectivos circulos?

Engano completo! Os senhores governadores foram chamados para indicarem as modificações que a pratica dos serviços (bem sabem que os governadores são uns chavões em serviços de administração publica) que a pratica dos serviços lhes sugerisse a fazer n'uma reforma administrativa que o dito senhor ministro tem perfeita e acabada, e com a qual conta pôr a administração do paiz a direito em menos tempo do que o necessario para ler e examinar a mesma reforma.

Incidentemente e só depois de ouvir e exarar á margem do infolio as sabias annotações dos seus governadores, o senhor ministro desejou saber quaes os candidatos mais populares, mais favorecidos pela opinião dos circulos, para no caso de serem homens tementes a Deus e sem pecha progressista ou republicana, os recommendar particularmente aos seus amigos sem distincção de politica: aos governadores logo sua excellencia foi dizendo que só lhes recommendava a manutenção da ordem e o emprego do seu prestigio e da força publica, para que a votação fosse o mais espontanea possivel.

Parece que esta doutrina vae ser desenvolvida n'uma circular, que em breve verá a luz da publicidade; e que serão inexoravelmente demittidos todos os governadores e administradores de concelho, que não a cumprirem religiosamente.

Isto é que é um homem de lei!

Quanto a corrupção, o sr. ministro do rei, queremos dizer — do reino, e os seus collegas, não só estão dispostos a não a permittir, mas até decididos a punil-a como um crime de lesa-magestade, ou ainda peior.

Disse-se por ahi que até agora não havia dinheiro nem para fazer o mais urgente concerto no telhado roto de algum quartel, ou para tapar os barrancos abertos pelas torrentes n'algumas estradas muito frequentadas; mas que agora já apparecia o dinheiro a rodos, que já havia uma draga para Aveiro, e mais um posto de piscicultura, officinas industriaes para Coimbra e Guimarães, mais um corpo d'exercito para o Porto visto que com tanto interesse o pediam as camaras de Vallongo e Maia; e que já havia trabalhos para os apontadores d'estradas, e para o pessoal supranumerario dos correios; e que o regulamento da contribuição industrial, ha dias publicado, ia ser suspenso visto que tanta arrelia fez aos commerciantes de Lisboa, desfazendo assim n'uma semana, o sr. ministro da fazenda, o da ponta dura, aquillo que tinha feito na outra, e recuando assim todo o ministerio, que approvou o regulamento, diante do sobresenho da Associação Commercial de Lisboa, etc., etc.

Mas isso que para ahi se diz não tem geito nenhum. porque o governo não faz essas coisas todas senão para bem do paiz, por conveniencia do publico, e não para que deem os votos aos seus candidatos; e se até agora as não tem feito, é porque não tem tido vagar nenhum, porque todo o tempo e mais algum lhe era preciso para estudar e fazer as grandes reformas que já publicou, como a da policia de Lisboa que é o assombro da Europa, e para estudar e pór em pratica a reforma da junta do Credito Publico, que é o assombro do universo; e para combinar e levar a bom termo a sabia providencia sobre a Companhia Real dos Caminhos de Ferro, que é o assombro do universo e da França ao mesmo tempo, e que ali produziu o maravilhoso effeito de sermos elevados á cathegoria de *covil de piratas*, honra que não se conquista, n'estes tempos difficeis, senão com grandissimos exforços e com uma collossal habilidade.

E tambem não têm tido vagar (já nos esqueciam mais estes trabalhos!) porque todo o tempo foi pouco para arranjar e levar a effeito os tractados explendentes e salvadores da nossa industria e agricultura, já com o Brazil já com a Allemanha; e a limitação dos territorios em Manica por negociações tão habilmente dirigidas, que até o gabinete de Londres vae reconhecer a Portugal o direito a muitos territorios, conservando a posse para os inglezes e dizendo que o tractado luso-britanico é uma historia — resultado que ao nosso Hintze vale o cognome de Meternik peninsular; e para emfim levar a bom termo dezenas de negocios gravissimos, que seriam tarefa para doze ministerios juntos, e que a este tem levado o tempo, sim, mas que tem executado facilmente, com uma perna ás costas.

Ora eis aqui porque o governo não tem podido mandar fazer as obras, e de attender ás variadas necessidades, a que agora dá toda a solicitude de sua paternal munificencia; e não é porque assim queira corromper os circulos eleitoraes á moda do seu mestre Fontes, que os corrompia com subsidios para obras d'egreja, e com ramaes d'estradas ao pé da porta.

Emfim, nós cá estamos para cortar a lingua viperina a esses maledicentes, que já fallam em corrupções e em projectos de falcatruas ou de violencias: porque a verdade é — que o governo vae fazer umas eleições como nunca se viram em Portugal. e nem mesmo na Hotentocia de liberrima fama.

Façam favor de suspender os seus juizos temerarios, e de esperar pelos actos do governo, para depois lhe baterem se elle o merecer.

Por'ora o procedimento d'elle é correctissimo; e se chama os governadores a Lisboa, e mesmo lhes paga as viagens, e se manda fazer obras e concede beneficios, e se mesmo der subsidios para egrejas, e se for encaixando nos logares vagos alguns empregados não addidos, é porque assim o pede o bem da nação.

Fiquem sabendo que o bem da nação, e o credito das instituições, e sobre tudo a rigorosa execução da Carta, são as estrellas polares d'estes marcantes da barca governamental.

E assim o tenham entendido de uma vez para sempre, os más linguas d'estes reinos e suas possessões.

O nosso governo encarregou o sr. conselheiro Emygdio Navarro de expressar ao governo francez o seu sentimento e o do paiz, pelo attentado anarchista da camara dos deputados.

AOS NOSSOS COLLEGAS

O *Tribuno Popular*, agradece profundamente reconhecido a todos os seus presados collegas da localidade e de fóra da terra, os pezames, referencias penhorantes, e palavras de affectuosa estima e consideração, com que honraram obsequiosamente o seu director politico sr Oliveira Mattos, por occasião do recente fallecimento de sua estremecida tia, a sr.ª D. Ritta Augusta Antunes de Macedo.

E' esperado por estes dias em Lisboa o novo secretario da legação de Italia.

CENTRO PROGRESSISTA

Reuniu ante hontem á noite como noticiámos, o *Centro Progressista de Coimbra*, para nomear os delegados que o devem representar na grande reunião do partido que amanhã se realisa em Lisboa.

Presidiu o sr. conselheiro dr. Pedro Monteiro Castello Branco, que expoz o fim da reunião e demonstrou a conveniencia de se fazer representar dignamente o Centro de Coimbra, que adheria ao forte movimento de protesto que em todo o paiz se accentua contra o monstruoso attentado constitucional da dissolução, nas criminosas circumstancias em que se dava.

As palavras do respeitavel patriota repassadas de sentimento e enthusiasmo em defeza dos bons principios liberaes, foram acolhidas com applauso, estando no animo de todos as ideias que ellas manifestavam.

Por proposta do sr. dr Bernardo d'Albuquerque, appoiada pela assistencia que era numerosa, foram acclamados para ir á capital o presidente do Centro, sr. dr. Pedro Monteiro Castello Branco, e os srs. drs. Antonio d'Assis Teixeira, illustre professor da Universidade, o distincto clinico e professor do Lyceu Central, sr. dr. Manoel Justino de Azevedo, e o abastado proprietario e negociante sr. Antonio d'Almeida e Silva.

Lançou-se na acta um voto de louvor e confiança ao illustre e honrado chefe do partido progressista o sr. conselheiro José Luciano de Castro, pela maneira patriotica correcta e digna como tem sabido dirigir o partido na melindrosa conjunctura que atravessamos, oppondo-se tenazmente á dissolução das côrtes, e regeitando vergonhosos accordos com o governo, e encerrou-se a sessão que será seguida de outra immediatamente á chegada dos delegados do Centro, que partiram para Lisboa no comboio da tarde de hoje.

Consta que o governo vae ordenar reparamentos importantes na linhas ferreas do sul e sueste, cujo estado de conservação é desgraçadissimo.

Só agora acordou.

Está um pouco melhor dos incommodos que ultimamente tem soffrido, o nosso estimado amigo sr. dr. Constantino Alves da Silva.

Estimamos o prompto restabelecimento do illustre enfermo.

CONTRA O REGULAMENTO INDUSTRIAL

Accentua-se a corrente dos fortes protestos em todo o paiz contra o odioso regulamento industrial, essa infamante monstruosidade vexatoria, iniqua e revoltante que *ninguem* acceitará sem violenta opposição.

As associações commerciaes e industriaes, o alto e baixo commercio, os grandes e pequenos industriaes, tudo se levanta indignado e ameaçante, n'uma attitude seria, correcta, intransigente e digna, que ha de fazer recuar o governo obrigando o sr. ministro da fazenda a engulir o nefando regulamento, que é a mais inexequivel e vergonhosa medida fazendaria que podia sair do cerebro de tedo desorado de um estadista dos de *tres ó vintem!*

Nem todas as espadas da *Liga* serão sufficientes para o fazer executar, fique bem certo d'isso o *augusto* consocio da mesma *Liga!*

N'esta cidade, como em toda a parte, a resistencia é energica e geral, tomando parte n'ellas até os mais ferrenhos amigos do governo, tal é o odioso do vexame que nos ameaça!

As associações de Coimbra, o corpo commercial, os negociantes e industriaes, vão juntar os seus protestos aos dos seus collegas de Lisboa e Porto, e n'este sentido estam organisando activamente os seus trabalhos de resistencia.

Bem hajam todos em se unirem como um só, na defeza dos seus direitos, dos seus haveres, e da sua dignidade que tudo, isto offende, prejudica e humilha aviltantemente, o brutal regulamento do imposto

industrial do sr. Fuschini, o ensandecido socialista-collectivista da pasta da fazenda, o fugido de Rilhafolles, como justificadamente lhe chama a imprensa da capital.

Diz-se que o sr. dr. Augusto Rocha, distincto lente cathedratico da faculdade de Medicina, vae publicar o seu depoimento no processo Urbino de Freitas.

Está em 9:718$935 réis a subscripção da commissão açoriana a favor das victimas do cyclone dos Açores.

Estiveram hontem n'esta cidade regressando hoje á sua casa da Varzea de Goes, os nossos estimados amigos e correligionarios os srs. commendador Monteiro Bastos, e Augusto Cortez, que foram portadores da acta que nomeia os delegados do *Centro Progressista* de Goes, á grande reunião do partido progressista em Lisboa.

Esses delegados são, os srs. dr. José Maria de Alpoim, e José Maria de Oliveira Mattos, antigos deputados da nação.

Termina na proxima segunda-feira, o praso para a apresentação de reclamações sobre contribuição industrial.

JUIZ DE DIREITO

Não vem para o logar de juiz de direito d'esta comarca, como se annunciava, o digno Procurador Regio do Porto, sr. conselheiro Augusto Maria de Castro. Parece que o integerrimo e illustrado magistrado, não deseja sair do cargo que tão distinctamente occupa. E a nosso ver faz muito bem.

Ainda se não sabe quem será o nomeado, sabendo-se apenas que são muitos os pretendentes, todos bem apadrinhados, não se tendo feito na ultima quinta-feira o despacho como se havia dito.

O governo precisa ser realmente cauteloso na escolha, e não attender a empenhos e conveniencias politicas ou pessoaes, mas sim aos merecimentos indispensaveis do funccionario que deve ser preferido para o desempenho de tão melindroso logar, n'uma comarca importante como é a de Coimbra.

Aggravam-se os padecimentos do grande poeta João de Deus, que se acha doente na capital.

Dizem da Figueira da Foz, que se projecta a organisação d'uma importante companhia para levar a effeito a tão fallada construcção d'uma grande ponte, que sobre a fóz do Mondego, ligue a cidade com as povoações do outro lado do mesmo rio.

Tambem se diz que a empreza será composta na sua maior parte de capitalistas d'aquella praça.

O emprehendimento que é dos de maior beneficio para os povos da Figueira, merece ser auxiliado por capitaes, que n'elle tem boa garantia, e a realisar-se como desejamos, é a mais grandiosa obra que n'aquella cidade se poderá fazer e de que ella muito se deve orgulhar.

As camaras municipaes dos concelhos de Vieira e Louzã pediram ao governo para que os impostos indirectos municipaes sejam cobrados cumulativamente com os do Estado.

FALLECIMENTO

Acaba de fallecer n'esta cidade a sr.ª D. Anna Augusta de Campos Paredes, viuva do desembargador da Relação de Lisboa, o conselheiro Paredes, mãe dos nossos prezados amigos os srs. drs. Antonio, Alexandre e Manuel Paredes, da ex.ma sr.ª D. Emilia Gayo, e avó dos nossos amigos dr. Manuel Gayo e Mario Gayo.

A finada era uma bondosissima e respeitavel senhora, muito estimada dos que a conheciam, e um dos raros modelos de austera virtude, dedicada até ao sacrificio pelo bem estar de todos os seus, no longo periodo da sua edade, 86 annos.

Descance em paz.

A' sua enluctada familia enviamos a sincera expressão do nosso sentimento, porque somos do numero dos que por experiencia e dever de gratidão, conheciamos e apreciavamos os elevados merecimentos da veneranda extincta

---

Foram declarados limpos de cholera morbus desde 7 do corrente todos os portos da Hollanda.

Vae estabelecer se um novo cabo telegraphico sub marino entre Macau e a ilha da Taipa, para o que já foi pedida auctorisação para dispender 8:000 patacas para este novo melhoramento.

Está gravemente doente em Lisboa, o sr. conselheiro José de Mello Gouveia.

O *Diario do Governo* de ante hontem publicou o mappa do movimento dos processos de execução fiscal no districto de Faro, em janeiro de 1891.

Terminou hontem o praso marcado pela camara para a conferição annual de todas as medidas de capacidade.

Até á installação definitiva do lyceu de Macau, foi determinado que pelo cofre d'aquella provincia se continuasse a pagar aos professores do instrucção primaria.

Em um dos dias d'esta semana abateu um paredão ha pouco construido no olival da rua Oriental de Mont'arroio.

Não houve, felizmente, a lamentar, senão os prejuizos materiaes.

A folha official publicou o mappa dos valores dos espolios sob a administração do consulado de Portugal em Pernambuco, no mez de setembro.

O tribunal do commercio de Lisboa, acaba de condemnar a 2 annos de prisão cellular o commerciante de mercearia d'aquella praça, Joaquim Alves Duarte Ribeiro, fallido fraudulentamente.

Foi expedida uma circular aos delegados do thesouro, declarando-lhes que os escripturarios de fazenda addidos não pódem ser substituidos nas suas faltas ou impedimentos por escripturarios provisorios pagos pelo thesouro publico.

Tem estado n'esta cidade, o novo poeta sr. dr. Luiz Osorio.

Vão ser auctorisados a concederem até quatro dias de licença, por occasião das festas do Natal, aos recrutas e praças de pret, sem prejuizo do serviço, os commandantes dos corpos do exercito.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

Os jornaes francezes publicam o manifesto do almirante Saldanha da Gama, attribuindo-o ao almirante Jeronymo Gonçalves, nomeado, pelo marechal Floreano, commandante da esquadra do sul e já destituido d'esse commando. A asserção dos jornaes francezes quanto ao auctor do manifesto é erronea, pois no *Times*, onde primeiro se publicou, vem assignado com o nome do almirante Saldanha da Gama, como hontem dêmos em artigo principal, por ser assumpto de alta importancia.

Parece que a destituição do almirante Jeronymo Gonçalves do commando da esquadra do sul é devida a ter passado para as fileiras dos revolucionarios.

A suspensão de garantias foi prorogada no Rio de Janeiro ate 25 de dezembro, o que torna, no dizer do correspondente este despacho, bastante problematicas as eleições legislativas fixadas para 30 d'aquelle mez.

Um despacho do Rio diz que o governo do marechal Floreano reconhece que as suas tropas teem soffrido perdas consideraveis.

Depois que sahiu o *Aquidaban*, o governo tem empregado o maior rigor na censura telegraphica.

New York 12.

Segundo annuncia um telegramma de Montevideu para o «New York Herald», estão interrompidas as communicações telegraphicas com o Rio de Janeiro, suppondo-se por isso que se tenha dado alli um acontecimento importante.

Rio de Janeiro, 11.

O commercio acha-se paralisado. Estão fechados muitos bancos e casas commerciaes. Foram presos como suspeitos numerosos personagens politicos que figuraram em anteriores situação.

New-York, 13.

Diz um telegramma de Montevideu ao «New York Herald» que o general Tavares está sitiando novamente Bagé com 4:000 homens.

Buenos-Ayres, 13.

Corre que o Rio de Janeiro está bloqueado, não podendo já os vapores abordar.

Buenos-Ayres, 13.

Corre o boato de que o almirante brazileiro Mello se apoderou do vapor argentino «Parahyba».

Dizem-nos de Taboa que presentemente é bom o estado sanitario dos gados n'aquelle concelho, e que se acha dissipada ou extincta a doença que atacou o gado suino.

Está bastante doente ha dias guardando o leito, victima de uma pleurisia, o nosso estimado editor e director da typographia sr. Annibal Augusto Pereira, que ha muitos annos exerce distincta e honradamente o seu logar no nosso jornal.

Muito estimamos as melhoras do habil empregado, por quem temos a consideração que merece, e que tanta falta nos está fazendo.

Acham se cobertas de neve as montanhas do concelho de Melgaço.

Falleceu na India o sr. João da Costa Campos, general de brigada reformado.

Era natural de Lisboa e fôra para ali em 1830.

Está aberto concurso para provimento do logar de professor de desenho geral elementar da escola «Francisco de Hollanda», em Guimarães, com o vencimento de 600$000 réis.

FOLHETIM DO «TRIBUNO POPULAR»

A ESTALAGEM DOS TRES ENFORCADOS

CONTO DE ERCKMANN-CHATRIAN

II

Via-a subir apressada galgando a tres e quatro degraos de cada vez. Era horrivel.

Correu para a casa proxima onde se ouviu como que o ruido da tampa pesada d'um grande cofre.

Depois appareceu na varanda arrastando um boneco, um manequim vestido como o estudante de Heidelberg que ella suspendeu com extrema agilidade a uma das traves do telheiro. Depois desceu para o vão do pateo, e começou a soltar grandes gargalhadas. Tornou a subir então, desceu de novo com ares de louca, e de cada vez dava gritos e gargalhadas ruidosas.

Sentiu-se barulho á porta: a velha saltou despendurou o manequim, levou o, voltou, e inclinada sobre a balaustrada, com o pescoço estendido, os olhos brilhantes, ficou immovel, escutando. O ruido afastava-se .. os musculos da face destenderam-se lhe e resfolegou como alliviada: fôra uma carruagem que passara.

A megéra tivera medo.

Então entrou outra vez na casa, e ouviu se o ruido do cofre que se fechava.

Esta scena extraordinaria confundida todas as minhas ideias: que significava aquelle manequim?

Tornei-me mais attento que nunca.

A Fledermause saira com um cabaz: e eu segui-a até voltar a esquina da rua. Retomara o seu ar tremulo de velha, com passos curtos, voltando, de vez em quando, a cabeça para vêr se alguem a seguia.

Demorou-se cinco horas. Eu passeei, meditei—o tempo parecia-me interminavel. O sol aquecia as telhas e perturbava-me o cerebro.

Vi na janella fronteira o pobre homem que occupava o quarto dos tres enforcados: era um camponez da Floresta Negra, com um grande chapeu de tres bicos, um collete escarlate, uma physionomia risonha e aberta. Fumava tranquillamente no seu cachimbo de Ulm com um ar descuidado.

Senti vontade de gritar-lhe:

«Bom homem, cuidado! não se deixe fascinar pela velha! acautelle se»! Mas não me teria entendido.

Pelas duas horas, a Fledermause entrou em casa. O ruido da porta abrindo-se echoou até ao fim do pateo. Depois vi a apparecer sósinha e sentar-se no ultimo degrão da escada. Collocou o cabaz diante de si e tirou de dentro primeiro uns molhos de hervas, alguns legumes; depois um collete encarnado, um chapeo de tres bicos, uma vestia de veludo escuro, uns calções de belbutina e um par de meias grossas de lã. O trajo completo d'um camponez da Floresta Negra.

Senti uma especie de vertigem... passaram me chammas pelos olhos.

Pensei nos principios que attraiam com um poder irresistivel—poços que foi preciso entulhar, porque a gente deitava-se n'elles; arvores que foi necessario cortar, porque muitos se enforcavam nos seus ramos o contagio emfim de suicidios, de assassinios, de roubos produzidos em certas epochas, por meios determinados; a influencia nervosa extraordinaria do exemplo, — que faz bocejar quando se vê um bocejo, soffrer quando se vê soffrer, matar-se porque outros se mattam... e os cabellos erriçaram se-me de horror.

Como é que a Fledermause, tão sordida, tão mesquinha, poderia advinhar uma lei tão profunda da natureza? Como encontraria meio de a explorar em proveito dos seus instinctos sanguinarios? Eis o que eu não podia comprehender.—o que ultrapassava os recursos da minha imaginação. Todavia, sem pensar mais n'um tal mysterio, resolvi fazer voltar contra a velha a terrivel lei, attraindo-a á sua propria cilada. Havia muitas victimas innocentes que pediam vingança!

Percorri as casas de todos os adelos de Nuremberg, e á noite entrei na Estalagem dos Tres Enforcados com uma grande trouxa debaixo do braço.

Nickel Schmidt conhecia-me havia muito. Fizera-lhe o retrato da mulher — que era uma dama gorda e de boas carnes.

—Viva mestre Christiau, que feliz acaso o traz por ca? A que devo o prazer de...

—Meu caro Schmidt, tenho um grande desejo de passar a noite n'aquelle quarto.

Estavamos á porta da Estalagem e eu indiquei-lhe o quarto verde. Elle olhou-me desconfiado.

—Ah! esteja descançado que não quero enforcar-me.

—Está bem, está bem! francamente havia de me custar... um artista do seu talento E quando quer o quarto?

—Esta noite.

—Não posso, tem gente.

—Tinha, tinha, mas pode occupal-o já, disse uma voz atraz de nós. Eu dispenso-o.

(Continúa).

OS ANARCHISTAS EM PARIS

AINDA A EXPLOSÃO NA CAMARA DOS DEPUTADOS FRANCEZES

As folhas parisienses, ultimamente chegadas, veem, como era de suppôr, recheiadas de longos artigos e largos pormenores referentes ao attentado de Vaillant, pormenores esses que, na sua maioria, são já conhecidos.

Entretanto, eis o que de mais interessante ali encontramos:

Paris, 13.

Uma das victimas que mais soffreu com a explosão na camara dos deputados franceza, foi o commandante da guarda do palacio Bourbon.

Foi necessario retalhar-lhe as mãos para extrahir-lhe os estilhaços da bomba que ali se haviam cravado ao dar-se a explosão.

Como facilmente se imagina a operação foi dolorosissima.

O jornalista Bertel Graivil, tambem ficou gravemente ferido. O seu estado, porém, não inspira cuidados.

Paris, 13.

Os antecendes de Vaillant, o desvairado auctor do attentado, pouco abonam em seu favor.

Em Choiry de Roy, fundara um club, denominado Circulo Philosophico, onde todas as noites faziam propaganda do anarchismo.

Foi director de um jornal anarchista e pertenceu ao *comité* do partido no 18.º bairro de Paris.

Esteve tambem preso por varios furtos praticados em Paris e outras cidades da França e ultimamente em Paris, onde vivia quasi na miseria, era um dos mais ferverosos sectarios do anarchismo.

Roma, 13.

O nuncio, em nome de Leão XIII, escreveu ao presidente da Republica Franceza, exprimindo-lhe o seu sentimento pelo attentado na camara franceza.

Tambem em Bruxellas a camara dos deputados emittiu um voto de sympathia pela camara franceza, reprovando e censurando o procedimento dos anarchistas.

Paris, 14

Communicam de Berlim que um commerciante d'aquella praça recebera uma encommenda postal, que, ao ser aberta determinara uma explosão immediata.

Duas creanças e uma professora ficaram gravemente feridas.

Por emquanto ignoram-se mais pormenores.

A policia, avisada d'este facto, procede á descoberta do auctor ou auctores de mais este infamissimo attentado.

DESCOBRIMENTO DA ASSOCIAÇÃO DOS ANARCHISTAS EM LARSELHA

Paris, 14.

Uma carta de Marcelha affirma que Vaillant iniciou n'aquella cidade a sua vida de vagabundo, gatuno e anarchista.

Sabe-se que em Marselha existe, com perfeita organisação, um conluio de anarchistas, dividido em tres grupos de filiados: no primeiro entram os homens de sciencia e professores, presidindo um engenheiro; no segundo, os empregados; e no terceiro, os operarios.

Os filiados tinham estabelecido relações em Paris e na italia. A correspondencia era levada ao seu destino a qualquer ponto da Europa em mão de pessoa de extrema confiança.

Paris, 14.

Vaillant conserva-se silencioso na prisão. Está padecendo horriveis dôres por causa da extracção de um fragmento da bomba no femur.

Na semana anterior ao crime tinha tirado uma duzia de retratos.

Está processado o eminente engenheiro Paulo Reclus.

Dizem que o escriptor hollandez Alexandre Cohen está complicado em diversos actos dos anarchistas.

A policia vae expulsar do territorio francez todos os socialistas revolucionarios e anarchistas estrangeiros.

Foram mandados arrancar das paredes os pasquins, afixados hoje.

ESCOLA CENTRAL DE AGRICULTURA «MORAES SOARES»

Foram admittidos como alumnos porcionistas n'esta escola os individuos seguintes:

José Braz Garcia Rogado, Gonçalo Alves Machado, Manoel Cardoso dos Santos Vasques, Carlos Eugenio de Mello Giraldes, Carlos Borges de Sousa Junior, Frederico Augusto Elbling, Alfredo Arthur de Moraes.

Pelo ministerio da marinha foram requisitadas ao da guerra 1:000 carabinas Kropatscheck.

Acha se melhor da grave doença de que foi ultimamente accommettido, o sr. Conde de S. Januario.

Continuam interrompidas as linhas hespanholas para lá de Badajoz, sendo o serviço de transmissão e recepção de telegrammas feito com muita demora.

NOTAS DA POLICIA

PRISÃO DE TRES GATUNOS

Foram presos e enviados para juizo, os gatunos Francisco Maria dos Santos, de 24 annos, Antonio Maria Figueira de 19 annos e José Maria (o José da Tia), de 17 annos, todos sem domicilio certo nem modo de vida conhecido, accusados de varios furtos e entre esses o de um relogio de espertador e um par de calças, feito no dia 3 do corrente em casa d'um estudante de 3.º anno de philosophia morador no largo do Salvador, cujos objectos foram vender por 1$300 réis, na rua das Covas, aonde foram apprehendidos pelo chefe da 1.ª esquadra. Os larapios em seguida a este furto, foram dar o seu paceio ao Porto, e no seu regresso, como precizaram de descanço, o chefe da 2.ª esquadra encarregou-se de os gasopilar. Sendo interrogados declaram que antes d'isto tencionaram ir para Lisboa, tentando assaltar uma casa proxima ao senhor dos Afflictos, o que não conseguiram por sentirem gente.

QUEIXA

Queixou se á policia Joaquina Emilia, moradora na rua das Cosinhas, que no dia 13 do corrente fora espançada ao Arco Pintado, por Henrique Ferreira Barbado Vieira, morador ao Arco d'Almedina, dando-lhe uma bengalada n'um braço, fazendo-lhe uma contusão, ficando impossibilitada do mesmo braço por alguns dias.

Deu se parte para juizo.

PEIXE APPREHENDIDO

No dia 14 do corrente foram apprehendidos pelo fiscal da praça e mandados enterrar, 20 kilos de pescada deteiorada.

Foram vendidos no ultimo mercado de Alemquer a 2$000 réis o milheiro, os bacellos barbados americanos, de boas castas.

Já se fez a classificação dos candidatos a professores do lyceu de Macau. Os pretendentes eram 39, tendo sido excluidos 8.

No arsenal do exercito está-se trabalhando em um equipamento especial para as praças da companhia de infanteria montada no planalto de Mossamedes.

Foi expulso do corpo de policia civil do Porto, o guarda José Joaquim Sampaio, que no sabbado passado esfaqueou o seu camarada Manoel Rodrigues.

Seguem hoje no paquete *Angola*, para os portos d'Africa, algumas praças condemnadas a deportação militar.

Acham-se atacadas de *influenza* perto de 100 praças do corpo de segurança publica de Lisboa.

A camara municipal de Nellas requereu ao governo a venda de todos os seus baldios.

O producto da venda será convertido em fundo especial, com applicação á instrucção publica.

Entrou no trigessimo 9.º anno da sua publicação, o nosso prezado collega de Vianna, a *Aurora do Lima*, folha progressista.

As nossas felicitações.

Vae ser dirigido convite ás praças dos corpos do exercito para irem servir no batalhão policial de Macau.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade, está em deposito um telegramma para o sr. Antonio Serra, desconhecido.

O Banco Brazileiro-Portuguez, do Rio de Janeiro, resolveu liquidar.

As ultimas chuvas têem causado alguns desmoronamentos nas trincheiras da linha ferrea da Beira Baixa.

Em Inglaterra uma creança de 6 annos fez em bicyclete o trajecto de Brighton a Croydon, 70 kilometros, em menos de 5 horas.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 30 de novembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos, e José Correia dos Santos, substituto.

Arrematou em praça, de arrendamento pelo futuro anno, as barcas de passagem do rio Mondego aos portos de Pé de Cão, Casaes, Ribeira, Carvalhosas e a casa da rua da Lonça, d'esta cidade, nas condições d'arrendamentos anteriores.

Mandou registrar na acta a petição de recurso, lida perante a camara, contra a deliberação da commissão districtal ácerca da séde do partido medico em Assafarge e não em Castello Viegas.

Lido o relatorio da commissão encarregada de examinar os serviços da repartição dos impostos, resolveu a camara convidar a mesma commissão a indicar os meios de remediar inconvenientes apontados e melhorar os serviços da mesma.

Resolveu mandar abrir em occasião opportuna um poço no logar dos Fornos, para abastecer d'agua a população.

Attestou favoravelmente ácerca da concessão de subsidios de lactação a menores.

Mandou reparar um muro de supporte, em ruina, na estrada d'Eiras.

Resolveu communicar ao commissario de policia, para proceder ás convenientes indagações, que foi encontrada uma rotura na canalisação de gaz do theatro Circo, na noite de 22 de novembro, parecendo ter sido feita de proposito, pelos vestigios que deixou no tubo, que acompanhou a participação do inspector dos incendios.

Resolveu que se não façam de futuro por conta da camara canalisações d'agua no interior dos predios, terminando sempre na caixa de parede ou na torneira de suspensão os trabalhos de ligação da canalisação entre os predios e o cano geral da rua; ficando comtudo sujeitos á fiscalisação e approvação por parte da camara, os trabalhos feitos por conta dos particulares.

Approvou provisoriamente o orçamento supplementar apresentado pelo presidente, na importancia de 177$100 réis.

Despachou requerimentos: passando attestados de comportamento; auctorisando collocação de signaes funerarios em sepulturas no cemiterio; annullando a contribuição d'um funccionario publico, fallecido em 1892; a sobre obras particulares,—auctorisando a construcção d'um muro de vedação a um casal, junto ao Penedo da Saudade, e fixando o respectivo alinhamento; a reconstrucção d'uma casa nos Casaes e reconstrucção d'outra no caminho do rocio do mesmo logar; a construcção d'um muro de vedação a um predio junto á estrada municipal d'Eiras ao kilometro 6; a construcção d'uma casa, junto á ladeira de Santa Clara, tudo sem occupação de terreno publico e a canalisação d'agua d'uma casa na rua d'Alegria.

CHROMOS

Especialidade da Papelaria Central chegados nos ultimos dias da Alemanha.—Preços resumidos.

RUA DO VISCONDE DA LUZ

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assignantes pedimos o obsequio de satisfazerem os recibos de seus debitos logo que tenham aviso do correio por onde estamos fazendo a cobrança.

Aos que já satisfizeram os nossos agradecimentos.

ANNUNCIOS

Tribunal do Commercio de Coimbra

EDITOS DE 40 DIAS

1.º ANNUNCIO

Por este juizo e tribunal corre seus termos uma acção commercial em que é auctor Antonio Joaquim Travassos, solteiro, maior, trabalhador, residente em S. Martinho d'Arvore e reus José Pedro Faria e sua mulher Rosa Emilia, proprietarios, da mesma freguezia de S. Martinho d'Arvore, na qual acção o auctor pede que os reus sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de 150$500 réis, juros de 8 % ao anno desde 23 d'outubro de 1890, os que se vencerem até real embolso do capital, e as custas, sellos do processo e procuradoria.

E tendo-se passado mandados para citação dos reus, o official de diligencias d'elle encarregado certificou que o reu José Pedro Faria se tinha ausentado ha mais d'um anno para os Estados Unidos da Republica do Brazil, pelo que, a requerimento do auctor se passam editos de quarenta dias citando o mesmo reu José Pedro Faria para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o praso de quarenta dias d'estes editos, que se contará do dia da 2.ª publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* ver accusar a citação e marcar-se-lhe o praso de tres audiencias para contestar e seguir os mais termos até final do processo.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias sanctificados ou feriados porque n'este caso se fazem nos immediatos se o não forem tambem e sempre por 10 horas da manhã no Tribunal de Justiça d'esta cidade sito na Praça Oito de Maio da dita cidade.

Coimbra, 9 de dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente 1.º substituto,

Leitão e Cunha.

O escrivão do tribunal do commercio,

11 *José Lourenço da Costa.*

THEATRO DE D. LUIZ 1.º

Convidam-se os secios d'este Theatro, que ainda não fizessem a declaração de quererem ou não annuir á decisão tomada em sessão de assembleia geiel, de 6 do corrente mez, a fazerem-no no praso de 8 dias, contados da data d'este annuncio, sob pena de renunciarem á qualidade de socios, conforme o disposto no art.º 17, e §§ unico do mesmo artigo.

Coimbra, 16 de dezembro de 1893.

O Presidente da Direcção,

Antonio Doria.

10

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do Ex.mo Sr. Presidente é convocada a Assembléa Geral a reunir em sessão extraordinaria no dia 17 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa da Associação dos Artistas; e quando não possa funccionar por fálta de maioria, ficará transferida para o dia 24 á mesma hora e no local indicado.

Ordens dos trabalhos: — Julgamento de um socio por comprehendido na 1.ª parte no art.º 45.º dos estatutos.

Coimbra, 12 de dezembro de 1893.

O secretario da assembléa geral.

Francisco Simões da Silva.

AVISO

Abre-se o cofre da recebedoria d'esta comarca para o pagamento voluntario das contribuições do estado de 1893, no dia 2 de janeiro proximo futuro, e fecha-se em 31 do mesmo.

Coimbra, 15 de dezembro de 1893.

O Recebedor—*Jardim.*

SALÃO DE BARBEAR

Chegou a esta casa um bom sortimento em cutilaria e perfumaria.

Thesouras para cabeleireiro, o que ha de melhor e mais moderno.

Thesouras para talhar. em obra de senhora.

Thesouras mechanicas para cortar cabello.

Thesouras mechanicas para cortar rente a barba.

Navalhas de barba, o melhor que tem apparecido.

Assentadores, o que ha de melhor, e massa pr'os ditos.

Pinceis para a barba.

Borlas para pó d'arroz, e muitos outros objectos, que tudo vende muito barato.

23—RUA DE FERREIRA BORGES—25

Vende-se uma porção de madeira que não é nova, e porisso mais barata, que serve bem para tapumes e outras divisões; é forro, tapumes de forros, barrotes, páus redondos de pinheiro, vigas, e outras qualidades, e tambem choupo.

A tratar na rua Ferreira Borges n.º 9, andar 1.º, com seu dono.

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro.

Para tractar—Praça do Commercio, 14—1.º

5

O MUNDO ELEGANTE

Alves & Coelho

9—RUA FERREIRA BORGES—15

COIMBRA

MODAS E CONFECÇÕES

Este estabelecimento recentemente aberto ao respeitavel publico, e o primeiro no seu genero n'esta cidade, e frequentado pela melhor sociedade, recebeu ultimamente de França, Inglaterra e Allemanha, entre muitos e variadissimos artigos, fazendas proprias para a actual estação de inverno.

Tem á venda por preços limitadissimos, como o respeitavel publico poderá vêr, nas suas vitrines, o seguinte:

Confecções do que ha de mais novidade, feitas pelos ultimos figurinos de Paris, para senhora e creança.

Capas impremiaveis, o que ha de melhor e mais solido, de borracha.

Lãs para vestidos, tecidos de novidade em todas as côres, cortes para vestidos de phantasia alta novidade em todas as côres. Guarnições de velludo, de seda e pennas.

Flanellas lisas em todas as côres.

Tecidos em merinos de algodão, o que ha de mais novidade para vestidos.

Tecidos fortes em flanellas, proprias para capas.

Pannos francezes para casacos, um lindissimo sortido.

Juttas, cassas e transparentes para cortinados.

Cortinados em crochet, grande sortido.

Pannos patentes e acambraiados.

Sedas para vestidos em todas as côres.

Idem em phantasia, alta novidade.

Camisaria — completo sortido em branco e côr.

Collarinhos e punhos ultimos feitios,

Gravatas, um grande sortido.

Chapeus para senhora e menina, alta novidade.

Formas de feltro e cambraia, ultimos feitios de novidade.

Penachos, aygretes, plumas, fitas, rendas, tules e muitos outros adresses para confeccionar chapeus, grande sortido.

Meias de algodão e de lã para homem, senhora e creança — luvas de pellica, camurça e casemira, sapatos de feltro, grande sortido, todas as medidas.

Calçado de Lisboa, para senhora e creança. Espartilhos para senhora, elegancia e perfeição.

Chapeus e sombrinhas para homem e senhora.

E muitos outros artigos proprios do nosso estabelecimento que deixamos de mencionar.

3

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de creditoi moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

João Augusto Simões Favas.

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Borges.

CAFÈ LUZITANO

1

BENTO CARQUEJA

—

A liberdade de imprensa

PREÇO 500 réis

Reformas indispensaveis — Critica e compilação completa de legislação da imprensa em Portugal desde 1832—A legislação estrangeira.

Á venda nas livrarias Magalhães & Moniz, Lugan & Genelioux e Lopes & C.ª

CONHECIMENTOS UTEIS

PHARMACIA

—

Elementos de Pharmacotechnica

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende-se na livraria de F. França Amado, na Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

MIGALHAS

DE

HISTORIA PORTUGUEZA

POR

PINHEIRO CHAGAS

Um volume de deliciosa e interessantissima leitura; 300 paginas por 200 réis, brochado, ou 300 reis, elegantemente encadernado. Pelo correio, 220 ou 330 réis.

Livraria Pereira, rua Augusta, 50 a 54 —Lisboa.

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

Á Classe Commercial e Industrial

NOÇÕES GERAES

SOBRE OS SERVIÇOS DOS

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços

POR

Domingos I. da Silva

Aspirante auxiliar dos Correios e Telegraphos Ajudante do Fiel da Estação Central de Coimbra

Preço 300 réis—Pelo correio 310 réis

(Pagamento adeantado)

Os pedidos devem ser feitos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

EDITOR

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

—

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:941 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 20 DE DEZEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 30 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

A Reunião do Partido Progressista

17 DE DEZEMBRO

Realisou-se a grande reunião da assembleia geral do nosso partido, correspondendo em tudo ao que d'ella se esperava.

A numerosa e escolhida assistencia, mais de seiscentas pessoas, de todos os pontos do paiz representando os centros provinciaes; a maneira alevantada, digna, patriotica e desassombrada, como correu a discussão e as acertadas deliberações que se tomaram por unanimidade, tem sido o assumpto obrigado das conversações da capital, e das provincias, aonde mais funda impressão vibrante de enthusiasmo produzem na opinião publica, os actos solemnes como este da vida dos partidos politicos, quando unidos, fortes e disciplinados, como se apresenta sempre o progressista, ainda mais se é possivel na adversidade do que na fortuna.

Inteiramente de accordo com a opinião do nosso illustre, honrado e incorruptivel chefe, um verdadeiro liberal austero e intransigente, que soube manter digna e briosamente a attitude mais correcta e elogiavel, que por honra do partido e para os interesses da nação, podia e devia ter no critico momento que atravessamos; acompanhando com o nosso mais vivo enthusiasmo e cincera crença, o coro unisono de saudações e applausos, em notas vibrantes de louvor e confiança, com que a imponente assembleia merecidamente glorificou o sr. conselheiro José Luciano de Castro; acatando como nos cumpre as approvadas deliberações da soberana assembleia, que nos traços geraes das suas ideias, mostrou ter e perfilhar as do seu chefe, que são tambem as nossas, como as de todo o partido progressista; fazemos os mais ardentes votos, para que se mantenha e cumpra honrada e seriamente, como não póde nem deve deixar de ser, tudo quanto se disse, discutiu, e deliberou definitivamente, no interesse do paiz que tem de julgar o partido e no engrandecimento d'este que tem um pesada mas honrosa missão a cumprir; para bem corresponder á esperança de todos os que ainda crêem sinceramente, que dentro do actual regimen se póde melhorar a triste e vergonhosa situação, economica, financeira, e politica, em que nos encontramos e que nos arruina e deshonra cada vez mais, podendo levar-nos á perda da propria nacionalidade, se continuassem os graves erros dos tempos passados e do presente.

E sem tempo nem espaço para mais, passamos a dar uma breve descripção do que se passou na grande reunião do partido progressista, que foi realmente imponente como manifestação de valor, força e união partidaria, o que são obrigados a confessar os nossos adversarios mais facciosos.

* * *

Presidindo o sr. conselheiro José Luciano de Castro, foram lidas na mesa da assembleia geral, muitas cartas de adhesão de varios cavalheiros que não podiam comparecer, tendo o primeiro logar a leitura da que mandou o venerando general e illustre estadista o sr. conselheiro João Chrysostomo de Abreu e Sousa, e que pela sua grande importancia, publicamos e é como segue:

Ill.mo e ex.mo sr. e meu presadissimo amigo.—Muito penhorado agradeço a v. ex.ª e aos seus dignos collegas da commissão executiva do partido progressista, a deliberação d'essa illustre commissão, convidando me a acceitar a presidencia da grande reunião que amanhã deve effectuar-se em casa de v. ex.ª, para se resolver sobre a attitude que o partido deve adoptar na presente occasião, em vista da dissolução da camara dos deputados, e da parte electiva da camara dos pares.

Na estreiteza do tempo, pois só agora á noite me foi possivel ler a carta de v. ex.ª, tendo sahido de casa durante o dia por motivo de serviço publico, resumirei, quanto possivel, o que se me offerece dizer em assumpto tão grave.

Profundo é o meu reconhecimento por uma tão insigne prova de confiança, como a bella que acabo de receber de v. ex.ª e de seus illustres amigos; mas infelizmente, o meu estado de saude a minha edade e outras circumstancias, me impedem de poder acceitar tão alta missão e desempenhar-me d'ella como desejára; e porque me considero menos proprio para exercel-a.

Acceitarei, porém, sem hesitação a honra de manifestar o meu pensamento, por intermedio de v. ex.ª, em tão patriotica assembléa, que representa o partido em que sempre militei. Direi pois a minha humilde opinião sobre a attitude do partido progressista, na situação que lhe foi creada pelo obnoxio do acto pedido da dissolução das côrtes, sem que nenhuma indicação constitucional a justificasse, ou qualquer alto interesse do estado a exigisse. N'estas circumstancias, a lucta partidaria, promovida pelo ministerio, que exerce o poder, simplesmente com o fim de tornar mais duradoura a sua posse, é um acto menos leal para com a corôa que compromette, para com os partidos que ataca de surpreza, e para com o paiz onde vae excitar interesses e paixões irritantes, inherentes a similhantes luctas, e cujo fatal resultado será distrahir a attenção, e difficultar a resolução dos graves problemas financeiros e economicos, que se não forem resolvidos em tempo opportuno conduzirão a nação ás maiores calamidades.

Um repto, tão intempestivamente lançado, denuncia uma tal abstracção das necessidades e conveniencias publicas, que chega a parecer inconcebivel, porque nem ao proprio partido regenerador aproveita e só tende a entenebrecer, mais do que a aclarar, os horisontes da triste situação que estamos atravessando. E' esta a minha sincera convicção que não devo occultar.

Na idade provecta a que tenho chegado, depois mais de 60 annos de lucta, em que nunca me exumi das responsabilidades da minha posição, parece-me que não era demasiado egoismo, em presença de tantos, desejar retrahir-me ás estereis luctas partidarias do nosso paiz, não tendo outra cubiça, se não desejar gosar os poucos dias que me restam da vida, na paz domestica. Mas hoje que se querem extremar os campos politicos, irei para aquelle em que sempre combati, se tanto for necessario.

O partido progressista não póde recusar a lucta a que foi provocado. Pedem-no a sua honra e as suas tradicções, e o dever indeclinavel de pugnar pela genuinidade do systema representativo, como partido monarchico liberal e democratico que é.

Estão reconhecidos nas nossas leis todos os direitos e liberdades necessarias ao progresso e civilisação de um povo liure. O que resta, é fazer bom uso d'ellas, e a sua mais cuidadosa applicação.

A lei fundamental do estado e os actos addicionaes a ella, consagram estes principios; mas não frutificam, porque os nossos costumes politicos são desgraçadissimos e a ponto de, a falta de respeito ás leis, crescer na razão directa da importancia d'ellas. Assim os nossos males não teem derivado do defeito das instituições, mas da falta de cumprimento e fiel execução d'ellas. Não é a leal interpretação de carta constitucional a causadora d'esses males, é sim a repetida infracção d'ella. Por isso reputo desnecessaria e inconveniente qualquer alteração na lei fundamental do Estado, principalmente na situação presente. Nem se diga qui ella é uma simples outorga, esquecendo que essa outorga foi sellada com o sangue de 8 annos de lucta entre o absolutismo e a liberdade.

Eis o que se me offerece dizer a v. ex.ª ao correr da penna sobre assumptos tão graves, e desculpe as incorrecções que encontrar, attenta a rapidez da escripta.

De V. Ex.ª

Amigo e collega muito venerador e obrigado

João Chrysostomo de Abreu e Sousa

Lisboa 16 de dezembro de 1893.

* * *

A seguir, damos o extracto dos eloquentes discursos, do illustre chefe do partido, e as moções approvadas dos differentes oradores que as apresentaram e sustentaram tambem brilhantemente com magnificos e patrioticos discursos, que foram enthusiasticamente appoiados pela assembleia, e que sentimos não poder publicar, por nos ser impossivel.

DO CHEFE DO PARTIDO

O sr. conselheiro José Luciano, é acolhido com uma enthusiastica salva de palmas e repetidos vivas ao prestigioso estadista. Começa o orador por agradecer tão effusiva demonstração de estima pessoal. Agradece o desinteresse e a abnegação com que os representantes dos mais longiquos concelhos vieram associar-se a esta manifestação partidaria. Não se surprehende porém, e um tal facto serve apenas para demonstrar mais uma a vez coheisão do partido progressista, a fórma como elle se agrupa diante do perigo e como respeita as suas gloriosas tradições. Orgulha-se de estar á frente d'um partido que nunca esquece o que deve á patria e á liberdade.

Faz um rapido esboço das circumstancias politicas do paiz e descreve o desinteresse que o partido progressista, estando, ha quatro annos fóra do poder, tem manifestado, organisando-se já depois da sua queda seis ministerios sem que elle nunca tivesse sido convidado a formar governo. Diz isto não por magua, ou revolta, mas para accentuar como apezar d'isso elle e todos os seus amigos acompanharam esses diversos gabinetes, prestando-lhes o mais patriotico apoio na resolução da crise que nos assoberba. Apezar d'isso, continua s. ex.ª, duas vezes fomos dissolvidos e duas vezes o fomos inconstitucionalmente.

Relata os esforços que pessoalmente empregou para salvar a corôa do perigo a que a arrastaram. Os seus conselhos quando os ser, ministros o procuraram, as suas exhortações, as suas supplicas até, porque sobretudo queria livrar o paiz da terrivel lucta, tão levianamente provocada. Rejeitou todas as offertas. Prometteu-se lhe a conservação da actual representação parlamentar do partido, dizendo-se-lhe que a dissolução não era contra os progressistas, não ficando elle nunca sabendo contra quem seria então; pediu-se lhe até que accentuasse s. ex.ª o seu protesto no conselho de estado, simulasse uma opposição violenta e depois fizesse um accordo particular (sensação) Rejeitou tudo, rejeitou uma paz que em taes circumstancias seria deshonrosa. E tomou a responsabilidade de o fazer sem ouvir o seu partido guiado apenas pela sua consciencia e pelo seu decoro particular. Até com a sua dignidade particular se especulou, dizendo-se que se queria affastar do poder unicamente para attender a interesses particulares Se se resolver acceitar a lucta, o orador que já guiou o seu partido em duas luctas de opposição, não a queria dirigir em terceira, sem ouvir primeiro o voto dos seus correligionarios, pedindo assim ás provincias que emittissem tambem o seu parecer.

Para isso fez esta reunião e deseja que n'ella se accentue se o partido progressista entende dever dar por terminada a sua missão constitucional, ou se, continuando no seu programma, resolve entrar na lucta eleitoral, ou abster-se.

Ha ainda um segundo ponto a tractar. Parece-lhe chegada a occasião do partido progressista firmar de vez o seu programma politico. E' necessario acabar-se com o systema porque nos regemos e que é a renegação de todo o verdadeiro systema representativo. E' preciso evitar actos como o que se acaba de praticar e restaurar as normas do constitucionalismo como elle se usa já fóra, sem utopias, mas com lealdade e firmeza.

Julga tambem que os corpos dirigentes do partido devem dar por terminado o seu mandato, e retemperar se no voto de todos os seus correligionarios

Elle por si desejaria dar por finda aqui a sua carreira politica. Tem mais de trinta annos de serviço partidario, não tem ambições, mas não o faz porque tudo quanto é dever-o ao seu partido, e porque não seria na hora do perigo, que pelo seu caracter se prestaria a fugir do seu posto.

O distincto estadista e prestigioso orador foi acclamadissimo em todo o seu esplendido, discurso e estrepitosamente applaudido no seu final, sendo larga e demoradamente victoriado.

* * *

MOÇÕES

A DO SR. CONSELHEIRO EDUARDO JOSÉ COELHO

A assembleia applaude a attitude firme e patriotica da commissão executiva; vota por acclamação a sua reconducção, e auctorisa o chefe do partido a completal-a e reorganisal-a como entender conveniente.

A DO SR. OLIVEIRA MONTEIRO

O centro eleitoral do partido progressista do Porto, reunido hoje em assembleia geral, considerando que a lucta perante a urna, sendo manifestação normal da vida dos partidos politicos, não póde ser desaggravo bastante do facto inconstitucionalissimo da dissolução das côrtes na vespera de sua reunião, e sem que tenha havido a menor sombra de conflicto entre os poderes legislativo e executivo; considerando no entanto que a todo o partido progressista e não a uma fracção do mesmo partido, por importante que ella seja, incumbe resolver qual deva ser a attitude a tomar na conjunctura excepcionalmente grave em que nos achamos: resolve fazer-se representar na reunião de delegados de todos os centros progressistas do paiz, que deve

celebrar-se em Lisboa no dia 17 do corrente, e dar aos representantes que vae eleger, os mais amplos poderes para que n'aquella reunião approvem as suas ideias sobre este e sobre quaesquer outros assumptos, relativos á attitude e ao programma politico do partido, e de acatarem as resoluções que na mesma reunião forem tomadas.

A DO SR. JOSÉ D'ALPOIM

1.º Protestar contra a inopportuna e inconstitucional dissolução da parte electiva do parlamento.

2.º responder á provocação que com aquelle acto foi dirigida ao partido progressista, luctando intransigentemente perante a urna pela victoria dos seus candidatos.

A DO SR EDUARDO JOSÉ COELHO

A assembleia geral do partido progressista considerando quanto a solidariedade partidaria se impõe n'esta grave conjectura, delibera:

1.º—Que julga seu dever de honra e lealdade partidaria tomar o partido progressista sob a sua protecção todo o funccionario de qualquer cathegoria, que fôr perseguido por motivos politicos ou eleitoraes.

2.º—Que se forneçam todos os meios indispensaveis para se instaurar os processos competentes contra os agentes da auctoridade, que por qualquer forma attentarem contra o liberrimo exercicio do direito eleitoral.

3.º—Que a commissão eleitoral que for nomeada pela commissão do partido progressista, receberá todas as queixas contra as violencias exercidas nas localidades pelos agentes do governo, e quando o julgue necessario reclame dos differentes poderes do estado as providencias necessarias.

4.º—Que a pedido dos candidatos locaes, a commissão exeeutiva nomeará delegados para assistir ás respectivas eleições.

5.º—A assembleia geral do partido progressista manifesta o desejo de que, terminado o acto eleitoral e antes da abertura do parlamento, e pelo menos antes d'este se constitnir, haja uma nova assembleia geral do partido em Lisboa ou no Porto, para se tomarem quaesquer deliberações sobre a attitude politica do partido, algumas das quaes seriam agora inopportunas, e outras que só os acontecimeutos eleitoraes podem justificar ou tornar indispensaveis.

O delegado á assembleia geral do partido progressista.

A DO SR. CONSELHEIRO FRANCISCO BEIRÃO

A assembloia dos delegados dos differentes centros progressistas do paiz affirma a impreterivel necessidade de estabelecer de vez um regimen politico, liberal e democratico, em que, a par da mais austera moralidade e da maxima economia na administração publica — que sempre foram principios fundamentaes do Partido—se assegure ás côrtes a independencia e o prestigio indispensaveis á representação de um povo livre, corrigindo os vicios do nossso systema eleitoral, e sobretudo evitando que o executivo absorva as funcções legislativas por meio de dictaduras e de abusivas delegações de poder, ou que se sobreponha ao parlamento por meio de injustificaveis dissoluções.

* * *

A assembleia applaude phreneticamente, as moções e o que dizem os seus apresentantes e pede á presidencia que falle.

Ergue-se pela segunda vez o sr. conselheiro

JOSÈ LUCIANO DE CASTRO

que é saudado por uma calorosa salva de palmas, e diz:=Será breve. Respondendo ao convite dos srs. Beirão e Carlos Braga vae emittir a sua opinião. Se não a exprimiu mais cedo é porque queria dar a todos a liberdade de manifestarem o seu voto. Convidado porém pela manifestação da assembléa, dirá que é abertamente pela lucta eleitoral. O partido progressista está bem costumado a revezes, a contrariedades, á lucta. O governo lançou-lhe um repto. Assim o diz a palavra veneranda do sr. João Chrysostomo. O partido que dirige deve-o acceitar. Comprehende a abstenção só quando não restam meios legaes de combate. Mas então a abstenção é apenas o prologo da acção partidaria a que se deve seguir a revolução. D'outra fórma ella não se comprehende, é ridicula. A abstenção deixando o governo desembaraçado e indo cada 'um tranquillamente para sua casa, é uma traição. Se porém o governo negar ao partido progressista e lhe tirar os meios legaes da lucta pela urna, então elle só terá um caminho: o da revolução. Mas isso não succede.

O governo ao contrario, d'esie modo, que quer è accordos. Apesar de assim pensar comprehende perfeitameete a attitude dos progressistas do Porto, para quem não encontra palavras bastantemente expressivas com que possa manifestar-lhe a sua profunda gratidão e a de todo o partido. Exprime em phrases eloquentes essa gratidão e exalta a linguagem com que o representante da gloriosa cidade delineiu as suas ideas. Ja disse que era contraria abstenção. Acatará porém todas as resoluções da assembléa. Quando se sentou no seu logar foi n'essa firmissima resolução. Para elle era mais commodo a abstenção e a acceitação do accordo proposto pelo governo, que o livrara de grandes trabalhos e preoccupações. Mas antes de tudo o dever. Ouvirá a opinião da assembléa e respeital-a-ha porque a obediencia e a disciplina devem começar por elle orador. Muitas vezes, não se envergonha de o dizer, tem sujeitado a sua opinião á dos seus amigos. Hoje só um laço o prenda á politica: é a gratidão, o reconhecimento que lhe inspira a dedicação dos seus amigos. A sua vida publica podia terminar agora; não succederá assim porque e isso se oppõe a necessidade de pagar uma grande divida de gratidão.

Fspera portanto o voto dos seus amigos. Não quer encerrar os trabalhos da assembléa sem fazer uma declaração. Hoje foi lida n'esta reunião um documento em que um venerando velho ensina aos governantes os verdadeiros principios constitucionaes. Que vigor no dizer! que elevação de linguagem! que desassombra de opinião a d'esse honrado estadista! e como affirmação de reconhecimento pede á assembléa que vote por acclamação que na acta se registe o prazer com que essa carta foi lida e seja nomeado presidente honorario da commissão executiva do partido o sr. general João Chrysostomo, propondo-o para honorario porque o estado de saude do velho liberal não lhe permitte uma acção activa e continuada, ainda que lhe ouve sempre o voto auctorisado em todos os assumptos de gravidade =Este vehemente discurso que conquistou todo elle repetidos applausos. Poucas vezes a eloquencia do brilhante orador tem annunciado umagrandeza como e que alcançou n'este momento. A sinceridade com que s. ex.ª affirmou os laços d'affecto que o prendem ao seu partido, com quem tem sido sempre d'uma lealdade e dedicação inexcediveis, provocou lhe a mais enthusiastica ovação a que temos assistido. A assembleia vibrou com profundissima emoção ao ouvir a prestigiosa palavra do seu honrado chefe, que com tanta nobreza comprehende os encargos da sua elevada posição.

VOTAÇÃO DAS MOÇÕES

Foram votadas por unanimidade as seguintes moções:

A do sr. conselheiro dr. Eduardo José Coelho, com a substituição proposta pelo sr. Beirão de que a futura assembléa geral do partido se realisa no Porto.

A do sr. dr. José de Alpoim.

A do sr. conselheiro Francisco Beirão.

Foi retirada a do sr. Arthur Paulo Rodrigues.

Por ultimo foi lida mais a seguinte moção apresentada pelo sr. Oliveia Monteiro, sendo coberta de applausos:

«A assembléa geral do partido progressista, reunida em Lisboa no dia 17 do corrente, fazendo inteira justiça ao levantado caracter do seu honrado chefe e á sabia direcção que tem dado ao mesmo partido, resolveu perfilhar as suas ideias, sob o gravissimo fácto que determinou esta convocação».

* * *

O sr. José Luciano de Castro agradeceu aos representantes de todos os centros das provincias, a prova de dedicação e disciplina que deram e termina dizendo qne ao propôr um voto de louvor a esses centros, diz a todos os seus correligionarios que contem como elle, com elles conta.

E termina erguendo um Viva ao Partido Progressista que foi enthusiasticamente correspondido e seguido de um outro ao sr. conselheiro José Luciano de Castro. E assim terminou esta brilhantissima manifestação partidaria.

CONCELHOS REPRESENTADOS NA REUNIÃO

Alem da commissão executiva do partido progressista da capital e socios do Centro de Lisboa, assistiram os delegados dos seguintes concelhos:

Vianna do Castello, Ponte de Lima, Arcos, Ponte da Barca, Vallença, Villa Nova de Cerveira, Monsao, Caminha, Valpassos, Alijó, Montalegre, Villa Real, Chaves, Regoa, Mesão Frio, Santa Martha de Penaguião, Loulé, Fuseta, Tavira. Villa Real de Santo Antonio, Castro Marim, Aveiro, Castello de Paiva, Oliveira do Bairro, Macieira de Cambra, Arouca, Ovar, Sever de Vouga, Albergaria a Velha, Anadia, Agueda, Vagos, Estarreja, Mealhada, Ilhavo, Oliveira de Azemeis, Angra do Heroismo (districto), Alvito, Barrancos, Moura, Odemira, Aldeia, Nova de S. Bento, Villa Nova de Famalicão, Braga, Fovoa de Lanhoso, Vieira, Celorico de Basto, Terras do Bouro, Espozende, Amares, Barcellos, Villa Verde, Fafe, Guimarães, Bragança, Vinhaes, Vimioso, Villa Flor, Alfandega da Fe, Macedo de Cavalleiros, Mogadouro, Castello Branco (districto), Penacova, Taboa, Coimbra, Goes, Pampilhosa, Oliveira do Hospital, Montemór o Velho, Figueira da Foz, Evora, Redondo, Villa Viçosa, Arrayollos, Figueira de Castello Rodrigo, Meda, Gouveia, Villa Nova de Fascôa, Guarda, Pinhel, Cêa, Horta (districto), Caldas da Rainha, Leiria, Alvaiazere, Cintra, Almada, Seixal, Ponta Delgada (districto), Funchal (districto), Portalegre, Castello de Vide, Gavião, Campo Maior, Elvas, Porto, Bayão, Povoa de Varzim, Maia, Valongo, Villa do Conde, Bouças, Penafiel, Santo Thyrso, Marco de Canavezes, Abrantes, Chamusca, Villa Nova d'Ourem, Oliveira de Frades, Vouzella, Mirá, Cantanhede, Almeida, Trancoso, Aviz, Niza, Souzel, Marvão, Crato, Alemquer, Fornos d'Algodres, Ancião, Porto de Moz, Batalha, Arcos de Val de Vez, Soure, Paredes, Borba, Belem, Oeiras, Ribeira de Pena, Villa Pouca d'Aguiar, Sabroza, Feira, Vidigueira, e outros.

Deram entrada, na direcção gerai da agricultura em Lisboa, 105 saccas de trigo especial, que haviam sido requisitadas de França para fornecer as sementeiras dos lavradores do paiz.

Regressaram a Coimbra vindos da capital aonde tinham ido assistir á reunião do partido progressista como representantes do Centro d'esta cidade, os srs. conselheiro Pedro Monteiro Castello Branco, dr. Antonio d'Assis Teixeira, dr. Manoel Justino d'Azevedo e Antonio d'Almeida e Silva.

CRISE MINISTERIAL

Accentuaram se nos ultimos dias os boatos de crise ministerial, dando-se como certa a sahida do sr. Berdardino Machado, da pasta das obras publicas, por causa da questão Hersent, relativa ás obras do porto de Lisboa, questão que se complica cada vez mais.

Effectivamente o sr. Bernardino Machado, pediu hontem a demissão e apenas assignou já como ministro demissionario, o expediente da sua secretaria.

A demissão foi-lhe acceite e os seus collegas tratam de resolver a crise promptamente, visto, que segundo se diz, já estava *tudo* preparado para a mutação de scena.

Affirma-se que entra para o ministerio em substituição do sr. Bernardino Machado, o sr. Carlos Lobo d'Avila.

Aguardamos os acontecimentos,

Reune hoje á noite a Associação Commercial, para representar ao governo contra a inaudita extincção da estação telegrapho postal do bairro alto, que tem indignado justificadamente toda a cidade.

Foi publicado no *Diario do Governo* o mappa do movimento dos processos de execução fiscal no districto de Portalegre, em janeiro de 1891.

Desmente-se a noticia da morte do capitão Leitão, n'um dos fortes do Rio de Janeiro, em serviço do governo do marechal Floriano.

Consta até que o capitão Leitão não se alistou no exercito, e se conserva extranho á revolução que tão tristemente arruina a desditosa nação brazileira, tão digna de melhor sorte.

Já reggressou á capital o nosso amigo e primoroso escriptor sr. dr. Manoel da Silva Gayo.

Foi mandado fechar o posto de desinfecção de Barca d'Alva.

Conselheiro Mello Gouveia

Falleceu na capital o sr. conselheiro José de Mello Gouveia, antigo ministro de estado em varias situações politicas, e cavalheiro muito respeitavel pelo seu caracter de homem digno e boudoso.

Nasceu em 1815, na villa de Gouveia, era bacharel formado em philosophia, par do reino, vogal do supremo tribunal administrativo, e exerceu alguns outros cargos publicos, em que serviu com zello e probidade.

A sua familia, e especialmente a seu sobrinho o nosso amigo sr. Visconde de Miranda do Corvo, enviamos sentidos pezames.

Foi fixado o dia 23 de janeiro proximo, para a installação dos juizes de paz nos districtos de Alvares, Arganil, e Coja, que fazem parte da comarca de Arganil.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

Rio de Janeiro, 17.

O governo do marechal Peixoto desmente a noticia do bloqueio do Rio de Janeiro. Foram aprisionados os insurrectos da ilha do Governador. Os commandantes dos navios americanos e allemães estacionados n'este porto declaram que protegerão os estrangeiros e desconhecerão o bloqueio do Rio.

Londres, 18.

Diz um telegramma do Rio de Janeiro para o *Times* que a causa monarchica vae ganhando terreno nos Estados de S. Paulo e Santos.

Na fabrica d'armas em Lisboa, vae montar-se uma typographia para serviço do commando geral do artilheria e suas dependencias.

ANNIBAL AUGUSTO PEREIRA

Tendo-se aggravado o soffrimento do bosso estimado director da typographia, falleceu no sabbado á noite poucas horas depois de publicada a noticia que demos do seu melindroso estado.

O dedicado trabalhador que ha 32 annos dirigia com zelo, intelligencia e honestidade, os trabalhos da officina do *Tribuno Popular*, a contento da redacção e do mais pessoal, de que era bondoso mestre e honrado exemplo, apenas esteve doente uns 6 dias, deixando de tomar parte só nos dois ultimos numeros do jornal.

A sua perda, que é lamentada pelos seus numerosos amigos e collegas que o estimavam, é por nós muito mais sentida, não só pela amisade que lhe consagravamos pelos seus merecimentos apreciados, na já longa convivencia de bastantes annos, mas tambem pela enorme e insubstituivel falta que nos faz, como um valioso auxiliar da publicação do nosso jornal, que luctando com grandes difficuldades, mal poderá resistir a este ultimo desastre, que representa um fundo golpe na sua atribulada mas independentisssima existencia.

Descance em paz o nosso prestimoso empregado, que nunca abusou da amisade com que merecidamente o distinguiamos, e que tão cedo e tão inesperadamente nos deixou e ao seu posto de honra, em que sempre foi soldado fiel e valioso.

O finado, não só era um habilissimo typographo, fazendo honra aos melhores da mesma classe, mas tambem escrevia com facilidade e correcção, tendo sido correspondente de alguns jornaes.

Juntamos o nosso pezame ao de sua familia e ao dos nossos restantes empregados, que todos choram com sentida magua a falta do saudoso e digno companheiro.

O funeral do Annibal Pereira, que morreu pobre como vivera, foi modesto mas decente, sendo muito concorrido por grande numero de amigos e collegas que o acompanharam á ultima morada, fazendo alguns o seu elogio á beira da sepultura.

Dizem-nos que o theatro de D. Luiz que ha tempo se acha fechado por ordem da auctoridade, vae soffrer obras importantissimas para ser novamente aberto ao publico no proximo anno lectivo.

Concluiu o 2.º anno da sua publicação, o nosso collega *Gazeta Nacional*, que se publica n'esta cidade.

As nossas felicitações.

Foram declarados limpos de cholera morbus todos os portos do continente francez.

Tentativa de fuga

Ha dias um dos presos da cadeia de Santa Cruz, tentou evadir-se por meio de arrombamento.

Era o preso Genario Rey Varella (hespanhol), que tendo já feito um buraco na parede interior, tentava sahir por elle; na occasião em que a policia de guarda á cadeia lhe deitou a mão.

Vae ser aberto concurso para o provimento de algumas cadeiras de instrucção primaria.

Despachos judiciaes

David Correia Frias, escrivão do juizo de paz do antigo districto de Arganil, nomeado para identico officio no novo districto do mesmo nome, creado pela carta de lei de 27 de junho de 1893

Benjamim Fernandes das Neves Tavares, que exercia o officio de escrivão do juiz de paz no extincto districto de Bemfeita, na comarca de Arganil, nomeado para identico officio no districto de Coja, da referida comarca, creado pela carta de lei de 27 de junho de 1893.

Antonio da Cunha e Frias, que exercia o officio de escrivão do juizo de paz no antigo districto de Goes, na comarca de Arganil, nomeado para identico officio no novo districto do mesmo nome, creado pela carta de lei de 27 de junho de 1893

José Barata de Mendonça, nomeado para o officio de escrivão do juizo de paz do districto de Alvares, creado pela carta de lei de 27 de junho de 1893, na comarca de Arganil.

Manuel Ignacio da Silva, exonerado, como requereu, do officio de escrivão do juizo de paz do districto das Arcas, na comarca de Macedo de Cavalleiros.

Alvaro Augusto de Moraes Sarmento, nomeado para o officio de escrivão do juizo de paz do districto das Arcas.

Francisco Luiz Fernandes Machado, nomeado para o officio de escrivão do juizo de paz do districto de Leboção, na comarca de Valle Passes.

Sahiu hoje para Santa Comba Dão com sua ex.ma familia onde vae passar as festas do natal, o nosso amigo sr. commendador Manoel Constantino da Veiga que ultimamente veio fechar a sua residencia n'esta cidade.

A camara municipal de Loanda representou ao governo para não serem mandados para ali mais degredados e vadios.

Posse

Já tomou posse da repartição de fazenda do concelho de Trancoso onde fora ultimamente collocado, o novo escrivão de fazenda, sr. Adelino Veriato da Costa, que em diversos concelhos e ainda ultimamente no de Santa Comba Dão, tem desempenhado com illustração e zelo o logar de escrivão de fazenda.

Depois de uns dias de sol, voltou outra vez o mau tempo.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 7 de dezembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos, e José Correia dos Santos, substituto.

Vendo se presentes tres dos quarenta maiores contribuintes, convidados para emittir hoje o seu parecer ácerca do orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, resolveu a camara fazer, segundo a lei, nova convocação para o dia 13 do corrente.

Arrendou em praça, pelo futuro anno, o forno da cal na quinta de Santa Cruz, a casa do alambique na mesma quinta e o casal do Penedo da Saudade, pertencente ao municipio.

Vendeu em praça o lote D de terreno no largo de D. Luiz, na quinta de Santa Cruz, resolvendo então não permittir que se dividam em duas fachadas os lotes de terreno no referido largo.

Vendeu tambem em praça a madeira de salgueiro das estradas municipaes no aterro d'Arzilla, Fornos a Souzellas, Gorgulão na estrada d'Eiras e Ponte de Villela.

Feita a apresentação de seis requerimentos, que ficaram sobre a mesa (devidamente documentados), de outros tantos concorrentes aos partidos medicos com sede em Eiras, S. João do Campo e Taveiro, viu se serem tres para o primeiro dos partidos: de Alfredo Freitas, Francisco Maria da Cunha Junior e Herminio Soares Machado: dois para o segundo — de Antonio Augusto Cortezão e Manuel dos Santos Carvalho Junior, e um para o terceiro de Jacintho de Freitas Morna.

Mandou annunciar que vende em praça 240,m0 de terreno, junto á estrada do Almegue, á Guarda Ingleza, comprehendendo 165,m5 do muro que o separa do cerco das Freiras de Santa Clara.

Annullou parte da quota do imposto directo, lançado n'este concelho a um funccionario publico, que deixou de exercer aqui as suas funcções no segundo semestre do corrente anno.

Attestou favoravelmente ácerca da concessão de subsidios de lactação a menores.

Resolveu dar o nome de Lourenço d'Almeida Azevedo, á rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, entre o largo de D. Luiz e a estrada de Cellas.

Mandou collocar na thesouraria uma caixa forte para depositar de momento quaesquer quantias que não deem entrada de prompto no cofre do municipio.

Em additamento a deliberações anteriores, resolveu permittir que o thesoureiro do municipio abra a thesouraria ás 9 horas da manhã durante o inverno e ás 7 de verão.

Resolveu mandar fazer orçamento da despeza com a conclusão da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz, segundo a deliberação de 16 de novembro, e as condições para a conclusão d'estes trabalhos e da construcção de valetas e canalisação de esgotos na parte da mesma rua já aterrada.

Resolveu pedir ao director das obras publicas do districto para não consentir que se faça deposito de entulhos na rua do Muzeu, provenientes das obras no edificio do antigo hospital; e que o despejo d'elles se faça das janellas sem o resguardo recommendado pelas posturas do municipio.

Mandou annunciar a venda d'algumas amieiras da estrada municipal de Coimbra a Montemór-o-Velho, entre Taveiro e Villa Pouca.

Mandou orçar a despeza a fazer com a abertura de um poço no logar dos Fornos para abastecer a povoação d'agua potavel.

Encarregou o vereador Cunha da escolha de casa para habitação do professor de Trouxemil.

Auctorisou a administração dos hospitaes da Universidade ao assentamento de manilhas no muro do quintal do hospital de S. Lazaro, para o esgoto d'aguas do mesmo quintal.

Resolveu annunciar que se recebem propostas em carte fechada até 28 do corrente para a publicação em um jornal d'esta cidade de todos os annuncios da camara durante o futuro anno, tendo por base 20 réis por linha do corpo 10, contando as linhas quebradas.

Resolveu pagar ao conductor Monteiro de Figueiredo a quantia de 60$000 réis, como ajuda de custo para forragens de cavalgadura.

Despachou requerimentos, auctorisando a abertura de um portão no muro de uma propriedade que confina com o caminho de Montes Claros; determinando o alinhamento para a vedação de um predio na Bemcanta, sem occupação de terreno publico; auctorisando a collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; o pagamento do laudemio devido pela compra de uma casa em Souzellas, foreira ao municipio.

Indeferiu o pedido de annullação do imposto directo, lançado sobre o vencimento de um empregado ao serviço da direcção das obras publicas; negou licença para a abertura de um agueiro no muro de um predio no caminho de S. Marcos, e propoz os industriaes precisos para a escolha de vogaes da junta fiscal de matrizes e da junta de repartidores da contribuição industrial.

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assignantes pedimos o obsequio de satisfazerem os recibos de seus debitos logo que tenham aviso do correio por onde estamos fazendo a cobrança.

Aos que já satisfizeram os nossos agradecimentos.

FOLHETIM DO «TRIBUNO POPULAR»

A ESTALAGEM DOS TRES ENFORCADOS

CONTO DE ERCKMANN-CHATRIAN

II

Voltamo-nos animados. Era o camponez da Floresta Negra, com o seu grande chapeo na cabeça e uma trouxa enfiada n'um páu!

Acabavam de lhe contar a historia dos tres enforcados.

—É um assassino, uma infamia.

Disse elle tremulo de colera e gaguejando. Mereciam ir para as galés.

— Vamos, vamos, creio que nada d'isso o impediu de dormir esta noite.

—E' que, felizmente, tinha resado antes de me deitar. A não ser isso, quem sabe onde eu estaria a estas horas

E afastou-se levantando as mãos ao ceo.

— Bem, disse Schmidt, é seu o quarto, mas nada de más idéas...

-- Para ninguem seriam peores que para mim, meu caro.

Entreguei a trouxa á criada, e installei-me provisoriamente entre os que bebiam a uma das mezas.

Havia muito que me não sentira mais tranquillo nem mais feliz de viver. Depois de tantas inquietações, estava proximo a conseguir o meu fim. O horisonte aclarava-se, e, depois, não sei que potencia superior me auxiliava.

Accendi o cachimbo, e, encostado á mesa, defronte de uma caneca de cerveja, ouvi o côro do Freychutz, executado por um rancho de ciganos do Schwartz Wald.

A corneta, a trompa, o oboé, faziam-me scismar vagamente, e, por vezes, despertando para ver as horas, perguntava a mim mesmo se o que me estava succedendo não era apenas um sonho.

Quando porém o Wachtmann veiu fazer-nos retirar, outros pensamentos mais graves se elevaram no meu espirito, e eu segui pensativo a pequena Carlota que me procedia com uma luz na mão.

III

Subimos a escada de caracol até ao segundo andar. A creada deu-me á luz e indicou-me o quarto.

—E' ahi, disse ella, descendo precipitadamente.

Abri a porta. O quarto verde era como todos os quartos da estalagem: um leito muito alto e um tecto muito baixo.

Com um golpe de vista revistei o seu interior. Depois fui escondendo-me até á janella.

Nada apparecia ainda em casa da Fledermause; apenas na extremidade d'um quarto sombrio se via brilhar uma luz — talvez uma lamparina,

«Bom, disse comigo, correndo a cortina, tenho tempo».

Abri então a minha trouxa. Puz uma touca de mulher com franjas e colloquei-me em frente d'um espelho, com um pincel, para pintar rugas na cara. Levei n'isto mais d'uma hora. Depois de ter posto o vestido e o grande chale tive medo de mim mesmo: era a propria Fledermause que alli estava e que me olhava do fundo do espelho.

N'esse momento o Wachtmam gritou na rua «onze horas».

Preparei então o manequim que levára e vesti-o com um fato egual ao da megéra. Em seguida entreabri a cortina.

Depois de tudo o que eu tinha visto da parte da velha: a sua *astucia infernal*, a sua prudencia, a sua esperteza — parece que nada devia já surprehender-me. Todavia tive medo.

A luz que eu vira no fundo do quarto, essa luz immovel, projectava então uma claridade amarellada sobre o manequim do camponez da Floresta Negra, que estava acocorado na borda do leito, com a cabeça inclinada sobre o peito, o chapeo de tres bicos puchado para os olhos, os braços pendentes, — ao que parecia, entregue ao mais desanimado desespero.

(Continúa).

Tribunal do Commercio de Coimbra

EDITOS DE 40 DIAS

2.º ANNUNCIO

Por este juizo e tribunal corre seus termos uma acção commercial em que é auctor Antonio Joaquim Travassos, solteiro, maior, trabalhador, residente em S. Martinho d'Arvore e reus José Pedro Faria e sua mulher Rosa Emilia, proprietarios, da mesma freguezia de S. Martinho d'Arvore, na qual acção o auctor pede que os reus sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de 150$500 réis, juros de 8 % ao anno desde 23 d'outubro de 1890, os que se vencerem até real embolso do capital, e as custas, sellos do processo e procuradoria.

E tendo-se passado mandados para citação dos reus, o official de diligencias d'elle encarregado certificou que o reu José Pedro Faria se tinha ausentado ha mais d'um anno para os Estados Unidos da Republica do Brazil, pelo que, a requerimento do auctor se passam editos de quarenta dias citando o mesmo reu José Pedro Faria para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o praso de quarenta dias d'estes editos, que se contará do dia da 2.ª publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo* ver accusar a citação e marcar-se-lhe o praso de tres audiencias para contestar e seguir os mais termos até final do processo.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias sanctificados ou feriados porque n'este caso se fazem nos immediatos se o não forem tambem e sempre por 10 horas da manhã no Tribunal de Justiça d'esta cidade sito na Praça Oito de Maio da dita cidade.

Coimbra, 9 de dezembro de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente 1.º substituto,

Leitão e Cunha.

O escrivão do tribunal do commercio,

16 *José Lourenço da Costa.*

THEATRO DE D. LUIZ I.º

Convidam-se os socios d'este Theatro, que ainda não fizessem a declaração de quererem ou não annuir á decisão tomada em sessão de assembleia geral, de 6 do corrente mez, a fazerem-no no praso de 8 dias, contados da data d'este annuncio, sob pena de renunciarem á qualidade de socios, conforme o disposto no art.º 17, e §§ unico do mesmo artigo.

Coimbra, 16 de dezembro de 1893.

O Presidente da Direcção,

Antonio Doria.

9

SALÃO DE BARBEAR

Chegou a esta casa um bom sortimento em cutilaria e perfumaria.

Thesouras para cabeleireiro, o que ha de melhor e mais moderno.

Thesouras para talhar em obra de senhora.

Thesouras mechanicas para cortar cabello.

Thesouras mechanicas para cortar rente á barba.

Navalhas de barba, o melhor que tem apparecido.

Assentadores, o que ha de melhor, e massa prios ditos.

Borlas para pó d'arroz e muitos outros objectos, que tudo vende muito barato.

23—[illegible] 5

AVISO

Abre-se o cofre da recebedoria d'esta comarca para o pagamento voluntario das contribuições do estado de 1893, no dia 2 de janeiro proximo futuro, e fecha-se em 31 do mesmo.

Coimbra, 15 de dezembro de 1893.

O Recebedor—*Jardim.*

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Forreira Borges.

CAFÈ LUZITANO

6

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelcimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 4

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

48—RUA DA SOPHIA—48

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

RUA DO CEGO, N.º 1 A 7

Esta casa montada nas melhores condicções de aceio, apresenta aos seus ex.mos freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suisso.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas espressamente pera esta casa.

Unico depósito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao forno—*unica casa que trata directamente com a companhia.*

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes, e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.mos freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento. 5

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro.

Para tractar—Praça do Commercio, 44—1.º 2

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Farias.

CONHECIMENTOS UTEIS

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi todo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

BENTO CARQUEJA

A liberdade de imprensa

PREÇO 500 réis

Reformas indispensaveis — Critica e compilação completa de legislação da imprensa em Portugal desde 1832—A legislação estrangeira.

Á venda nas livrarias Magalhães & Moniz, Logan & Genelioux e Lopes & C.ª

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$800 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

MIGALHAS

DE

HISTORIA PORTUGUEZA

POR

PINHEIRO CHAGAS

Um volume de deliciosa e interessantissima leitura; 300 paginas por 200 réis, brochado, ou 300 reis, elegantemente encadernado. Pelo correio, 220 ou 330 réis.

Livraria Pereira, rua Augusta, 50 a 54 —Lisboa.

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 REIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende se na livraria de F. França Amado, na Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

Á Classe Commercial e Industrial

NOÇÕES GERAES

SOBRE OS SERVIÇOS DOS

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços

POR

Domingos I. da Silva

Aspirante auxiliar dos Correios e Telegraphos Ajudante do Fiel da Estação Central de Coimbra

Preço 300 réis—Pelo correio 310 réis

(Pagamento adeantado)

Os pedidos devem ser feitos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra.

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»

Rua da Moeda, n.º 49

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:942 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 23 DE DEZEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXXVII

COIMBRA

—

NA ESTACADA

Com este titulo publica o nosso presado collega *Correio da Noite*, o brilhante artigo que pedimos venia para transcrever, e que traduz fielmente o sentimento patriotico de todo o partido progressista e a sua correcta attitude perante os desmandos e provocações insolitas, injustificadas, e inconstitucionaes, d'esse desalmado e perigoso governo, que tão levianamente ahi está a comprometter a corôa e os interesses da nação.

—

Tinha-se desencadeado o partido dos anilcos palacianos, em arremettidas ferozes, contra o partido progressista, desde que este, desfraldando o estandarte das liberdades publicas, avançou denodadamente contra o regimen nefasto e retrogado inaugurado pelo gabinete Hintze Ribeiro. Era de esperar este procedimento. Amolda-se com justeza ás tradicções de cada um dos partidos. O programma rasgadamente liberal do nosso partido não cabe nas formulas estreitas do partido regeneradôr. A hombridade politica, que só resulta da força propria e da firmeza de convicções, não póde ser comprehendida por aquelles que se revolvem apenas na atmosphera deprimente e ficticia de intriga e da adulação E por isso chamaram offensa aos nossos conselhos sinceros, embora pronunciados com altivez de quem exerce um direito e a consciencia de quem cumpre um dever. Apodaram-se de traição á corôa o que representa sómente um protesto vehemente contra as insidias, lançadas á constituição do estado e ás regalias populares.

E' preciso que o digamos bem alto. O partido progressista é um partido constitucional, cuja alma está radicada nos sentimentos vibrantes da nação. Identifica-se com as aspirações nacionaes. Os regeneradores, julgando apontar discordias entre o partido progressista e a corôa, descobrem apenas a mesquinhez do seu papel politico e devem ferir, sem duvida, muito mais que a nossa rude franqueza, o coração do chefe do estado. O partido regenerador não nos póde comprehender, não póde acompanhar-nos, não póde applaudir-nos. Os seus principios são atrophiantemente conservadores, os seus processos administrativos rotineiros e perdularios, os seus fins politicos acanhados e egoistas. Não admira, pois, que nos injuriem, que nos calumniem e que sejam malsinados todos os nossos actos. Vive da intriga e pela intriga, e assim pretende obrigar-se sob a fimbria do manto regio. O nosso partido é o seu espectro, as liberdades publicas o seu pesadelo.

***

O partido progressista está occupando o seu posto ao lado do paiz, aggredido e vendido pelos ultimos decretos politicos e financeiros. Vae por isso tentar um desforço digno e patriotico, ainda em holocausto ás instituições, abaladas fundamente pelos desatinos do governo e pelas leviandades de alguns conselheiros da corôa. E' necessario apagar da memoria dos portuguezes a sensata gerencia dos actuaes ministros, levantando, sobre as cinzas d'este governo inutil e perigoso, um padrão inabalavel ás liberdades patrias e ao prestigio nacional. E d'este proposito honroso cousa alguma poderá desviar o partido progressista. Não receiamos succumbir na lucta, porque não se avassalam impunemente os impulsos generosos d'um partido, que ainda sabe pronunciar-se pela razão, pela justiça e pela dignidade nacional.

Esperava-se mais, dizem alguns. Havia mesmo quem pensasse que do meio da reunião progressista surgisse fero e armado o espectro vermelho da revolução. Seria curar um perigo com outro perigo. Essa therapeutica revolucionaria sómente se tornaria necessaria no dia em que os perigos provenientes da continuação d'este estado de coisas fossem maiores que os perigos de uma revolução, e em que os diversos meios de lucta nos fossem tolhidos pela violencia e pela suppressão de todos os meios de defeza. Desde esse dia a abstenção seria a logica consequencia de todas as premissas, estabelecidas por este governo e consentidas pela corôa, mas a abstenção não poderia vir sósinha. Havia de vir com o seu cortejo revolucionario. Se antes d'isso antes de se esgotarem todos os meios, ha ainda possibilidade de evitar resultados mal presagiados, cremos que não haverá ninguem sensato que não entenda que se devem esgotar esses meios Foi este o pensamento que dominou na imponentissima reunião progressista de ante-hontem.

A maior garantia dos povos livres está no livre exercicio do systema representativo, quer esses povos livres sejam monarchicos quer sejam republicanos. Para garantir esse exercicio faremos tudo quanto fôr necessario fazer. As moções votadas na nossa reunião politica foram os primeiros passos dados para isso, o que não quer dizer que sejam os ultimos, porque o partido progressista póde ir até onde fôr preciso ir, para conseguir a reivindicação da representação popular enxovalhada e das liberdades publicas opprimidas

---

Sua Magestade a sr.ª D. Maria Pia mandou dar do cofre dos inundados um conto de réis para as victimas das inundações na ilha de S. Miguel.

A camara municipal do concelho de Tavira pediu para que os impostos indirectos do seu concelho sejam cobrados cumulativamente com os do Estado.

A CRISE MINISTERIAL

O MINISTERIO FEMEA

Está resolvida a crise ministerial aberta pela sahida do sr. Bernardino Machado e Augusto Fuschini. E diga-se a verdade resolveu-se de pressa!

Parece que tudo estava bem combinado, e que não houve grandes surprezas na forma como as *coisas* correram. Apenas causou certa estranhesa a sahida pouco justificada do sr. Fuschini, que se explica por bem diversos modos.

Entrou para a pasta das obras publicas pela mão do sr. João Franco, o sr. Carlos Lobo d'Avila. Um ministro *muito catita* como se diz na espirituosa *Guerra em Tempos de Paz.*

Janota como este não se gava o ministerio das obras publicas, nem a arcada, nem todo o Terreiro do Paço, de ter tido!

Ninguem mais limpo de roupas, mais perfumado, mais apetitoso, mais gentil, —um lindo amor de ministro — para tudo que a obra publica precise, e á verdadeira altura da situação e da gravidade das circumstancias!

Aqui na provincia, onde os seus variados meritos e aptidões são conhecidas e apreciadas, embora não tanto como na capital, mereceu geral applauso, ainda aos mais exigentes, esta acertada escolha de El-Rei e do seu favorito do Alcaide; e ha uma certa esperança consoladora de que este joven e formoso ministro, tudo faça mudar para bem do paiz no ministerio a seu cargo e nos outros, com a sua influencia e com a força moral que vae dar ao governo, porque segundo se diz, nunca nenhum ministro subiu aos conselhos da corôa, tão penetrado do amor da patria, como o bello e talentoso *Carlinhos*, como vulgarmente lhe chamam.

Parabens ao novo ministro!

Parabens a El-Rei que o nomeou!

Parabens ao governo e ao sr. João Franco!

E parabens ao paiz!

E o *Tribuno Popular*, não póde deixar de os assim dar, cheio de admiração, tão sinceros e sentidos, em nome dos sagrados interesses da patria, e da sua propria vaidade, quanto é certo que conhece muito bem o novel ministro das obras publicas, que lhe deu a honra de ser seu collaborador durante algum tempo, e não ha muitos annos, quando não era ainda, o *Carlinhos* bonito de Lisboa, o distincto jornalista, o brilhante parlamentar, o elegante mundano, o habil e fino diplomata da intriga politica, o mais sagaz aspirante a ministro, e o mais galante mancebo invejado de uns e cubiçado de outros, mas que já revelava muita disposição, talento, habilidade, gosto, bossa, figura e talhe, para vir a ser tudo isso que tem sido e é, para gloria da terra que lhe foi berço, e da familia a quem dá lustre e contentamento!

***

Do outro novo ministro, do sr. Arouca, não vale a pena dizer muito.

Nunca se lhe conheceu geito algum para a diplomacia. Nunca mostrou pensar sequer em questões respeitantes á pasta que vae occupar!

Ninguem por isso lhe póde reconhecer competencia para o cargo que vae desempenhar, isto sem desdouro para os seus creditos.

Já é bem conhecido. Regenerador puro, da velha guarda, já foi ministro; e como tal, se não fez um grande logar na pasta das obras publicas, tambem não desmereceu do conceito em que era tido como parlamentar e advogado distincto, não tendo sido muito atacada a sua gerencia. E' serio, digno, estimado, e ninguem ousaria impunemente recusar a sua camaradagem no governo.

A opinião geral é, de que o ministerio tão leviana e insconstitucionalmente recomposto ficou muito, muitissimo mais fraco, podre mesmo, com a recomposição, se não no todo, pelo menos em parte.

Na provincia, por cá, começam a chamar-lhe o ministerio *femea*...

Um alcunha fim de seculo, para ministros da mesma epocha!

E quando agora assim lhe chamam, acrescentam maliciosamente com remoques de ironia cortante: que é preciso nova recomposição para entrarem o Barjona e mais o Marquez de Vallada, ficando um governo completo, forte, e muito *penetrado do amor da patria!*

Faz lembrar os tempos do *Sousa Cazacão*.

Que magnifico!

Foi auctorisado o abono do subsidio de 1$000 réis diarios aos empregados de fazenda, vogaes e commissões d'inspecção e avaliação de predios no continente e ilhas.

Vae rendendo esta nova *reformasinha* das matrizes prediaes, filha do *ex augusto* consocio da Liga.

AGRADECIMENTO

Eliza de Macedo Santos d'Oliveira Mattos, Maria da Piedade Lemos e Santos, João Alfredo Antunes de Macedo Santos e José Maria d'Oliveira Mattos, agradecem a todas as pessoas da sua amisade e relações, as penhorantes provas de estima e consideração com que se dignaram honral'os, por occasião do recente fallecimento de sua estimada tia a sr.ª D. Ritta Adelaide Antunes de Macedo. E julgando haverem já cumprido o seu dever, renovam por esta forma o geral agradecimento, pedindo desculpa de qualquer omissão ou falta involuntaria que se possa ter dado, e a todos protestam a sua inolvidavel gratidão.

Coimbra, 21 de dezembro de 1893.

Está n'esta cidade o nosso estimadissimo patricio, o sr. D. José Alves de Mariz, illustrado bispo de Bragança..

O DECRETO DAS ELEIÇÕES

A folha official publicou o seguinte decreto:

Tendo de proceder-se á eleição geral de deputados ás côrtes, que hão de reunir-se no dia 7 do proximo mez de março, em virtude do decreto de 7 do corrente mez, pelo qual foi dissolvida a camara dos srs.

deputados da nação portugueza: hei por bem determinar o seguinte:

Artigo 1.º — É fixado o domingo 4 do proximo mez de fevereiro para a reunião das commissões de recenseamento eleitoral, a fim de darem cumprimento ao disposto nos artigos 42.º, 43.º, 44.º e 45.º do decreto de 30 de setembro de 1852.

Art. 2.º—São convocadas as assembléas eleitoraes do reino para o dia 11 de fevereiro proximo, a fim de elegerem os deputados na conformidade da carta de lei de 21 de maio de 1884 e do mappa annexo á mesma lei.

Art. 3.º — Os actos eleitoraes e de apuramento serão praticados nos prasos e pela forma prescripta na citada lei de 21 de maio, no decreto de 30 de setembro de 1852 e na carta de lei de 23 de novembro de 1859.

Art. 4.º — Os governadores das provincias ultramarinas logo que recebam communicação do presente decreto, mandarão proceder ás eleições nos circulos de suas jurisdicções, conforme o mappa annexo á lei de 8 de maio de 1878 nas epocas que forem compativeis com as distancias e meios de communicação.

Art. 5.º—Do egual faculdade usarão os governadores civis dos districtos das ilhas adjacentes, quando deixem de receber a communicação do presente decreto a tempo de poderem ser praticados os actos eleitoraes nas epocas n'elle designadas.

Além d'este decreto, o *Diario* publica outro mandando que as commissões do recenseamento eleitoral cumpram os artigos 44 e 45 do decreto de 30 de setembro de 52, pelo que diz respeito á eleição dos delegados dos concelhos dos collegios districtaes que teem de eleger os pares do reino, devendo as mesmas assembleias eleitoraes de 11 de fevereiro proceder tambem á eleição dos delegados effectivos e supplentes. É designado o dia 25 do mesmo mez para a eleição dos pares do reino.

Foi aberto no ministerio da fazenda a favor do da marinha, um credito especial de 14:000$000 réis, para pagamento do subsidio á empreza de navegação a vapor entre Lisboa e os portos do Algarve.

CENTRO PROGRESSISTA

Está convocada para hoje á noite a reunião do *Centro Progressista* d'esta cidade.

Espera se que seja muito concorrida por haver a tractar assumptos importantes.

Vae passar as ferias do Natal a Lisboa, para onde parte ámanhã, o nosso apreciado amigo e collega da *Gazeta Nacional*, o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Consta que pelo fallecimento da ultima religiosa professa do convento de Santa Thereza d'esta cidade, fallecida ha dias, devem passar á posse da fazenda nacional os bens do mesmo convento, avaliados em 1857 em 37:000$000 réis.

Será conveniente no interesse do thesouro, que as auctoridades competentes fiscalisem desde já como deve ser, a existencia d'este importante espolio para que não vá tudo por agua a baixo, como é costume.

VANDALISMO MUNICIPAL

Está merecendo acres e violentas censuras acompanhadas de commentarios edificantes, a maneira selvagem e brutal como a camara está procedendo ao *corte* das arvores na area da cidade!

Este cumulo de vandalismo e inconsciencia do valor da arborisação nos centros populosos como em toda a parte, decepando por completo, deitando abaixo pela raiz, arvores magnificas que levaram muitos annos a desenvolver-se para chegarem ao estado de perfeição em que agora as surprehende estupidamente o machado municipal, tem revoltado os mais pacientes e provocado geral indignação!

Custa a acreditar o que se está vendo!

E é tanto mais condemnavel e para estranhar, quanto é certo que o presidente do municipio sr. Ayres de Campos, tinha rigorosa obrigação de não consentir nem auctorisar, tão imperdoaveis barbaridades porque quando por outras razões de conhecimentos proprios não fosse, ao menos devia ser por se recordar, que nas capitaes da Europa que sua ex.ª viu, ao que se está provando de fugida e inutilmente, encontrou arvores de grande porte, magnificas e cuidadosamente tratadas, até nos principaes *boulevards*, merecendo este ramo de serviço publico, como o da jardinagem, a especial attenção dos municipios illustrados e que sabem mais alguma coisa, de hygiene e de prespectiva, aliando o util ao agradavel, que os conspicuos pretorianos municipaes do seu digno presidente.

Veja o sr. Ayres de Campos, se immediatamente pode obstar a que continue o vergonhoso vandalismo dos seus sicarios arboricidas, se é que ainda por ahi resta alguma feliz arvore que escapasse ao insensato furor.

Só assim poderá attenuar um pouco, o odioso e a critica justificada, com que está sendo tão tristemente avaliado o procedimento inqualificavel da sua gente, se não o seu proprio, porque talvez estas ordens fossem dadas por s. ex.ª o que a ninguem admirará.

Isto não póde ser se não uma *Ayrice*, ou uma *Baratice*, das do costume...

Já deram entrada no Palacio de Crystal do Porto alguns productos ultramarinos para a exposição colonial.

Falleceu em Lisboa o sr. conselheiro José de Sande Magalhães Mexia Salema, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, par do reino vitalicio e ministro de estado honorario.

O sr. conselheiro Mexia pertencia a uma illustre familia, formára-se em direito na Universidade e encetára a sua carreira como delegado do procurador regio em 1841.

O nobre prelado da diocese pediu ao governo para que as pupilas e mais recolhidas do convento de Santa Thereza, onde acaba de morrer a ultima freira, alli se conservarem provisoriamente até s. ex.ª lhe poder dar outro destino. O governo attendeu o caridoso empenho do illustre prelado, que praticou mais uma boa acção.

Bem haja o sr. Bispo Conde.

OS MEDICOS MUNICIPAES

Foram nomeados ante-hontem os novos medicos dos celebres partidos *eleitoraes* de celeberrima memoria.

Em S. João do Campo foi promovido o sr. dr. Antonio Augusto Cortezão; em Eiras o sr. dr. Alfredo Freitas; em Taveiro o sr. dr. Jacintho de Freitas Morna.

Falta ainda um, o da questionada séde em Assafarja ou Castello Viegas, discutida entre a camara e a commissão districtal.

O nosso presado collega da *Correspondencia de Coimbra*, ao noticiar este facto, tem o seguinte bocadinho de oiro para remate:

«Felicitamos os povos por este grande beneficio, ha muitos annos reclamado; que só a vereação actual, *ou antes o sr. dr. Ayres de Campos, soube vencer*.»

(O italico é nosso).

Ora collega, bolas para taes elogios e lisonjas ridiculas que causam nauseas!

O sr. Ayres de Campos *soube vencer*, mas foi fazendo o beneficio, á custa do cofre municipal, do bolso dos contribuintes!

E' bom saber-se; porque quem lê o collega, pode ficar pensando que foi á custa d'elle, que satisfez o compromisso eleitoral tomado para ser eleito.

Francamente, isto é pouco serio, e o publico ri-se de taes louvaminhices tão mal empregadas especialmente quando é elle que tem de pagar as custas.

O sr. Augusto José Gonçalves Fino, segundo official da estação telegrapho postal d'esta cidade, foi aposentado extraordinariamente com a pensão annual de 500$000 réis.

BARROS LOBO

Falleceu na capital o distincto escriptor Eduardo de Barros Lobo, *Beldemonio*, tão conhecido pelas suas scintillantes chronicas no *Diario Illustrado* e outros trabalhos litterarios de raro merecimento. Da geração nova dos escriptores de reconhecido merito, é a um dos de maior valor. A sua prosa delicada, fina, correcta, toda viva, esmaltada e rendilhada a capricho com arte e talento, agradava sobre maneira e tendo um cunho individual distinguia-se da frandulagem que por ahi abunda.

O desditoso moço morreu novo, victima de uma tysica galopante, e ralado de desgostos. A vida correu-lhe sempre avessa e eriçada de espinhos. Pobre e desditoso *Beldemonio!*

Lamentando a sua grande falta pelas letras patrias, damos sentidos pezames a sua enluctada familia.

«DISTRICTO DE COIMBRA»

Como ha dias noticiamos, vae apparecer no primeiro de janeiro proximo, este novo collega conimbricense. Segundo declara o nosso estimado collega o *Commercio de Coimbra* no seu ultimo numero, resolveu suspender a sua publicação até então, fundindo-se com a empreza de um outro jornal que havia n'esta cidade e que tambem suspendeu, reapparecendo ambos juntos n'um só, e com o titulo annunciado.

Tendo mantido sempre as melhores relações de camaradagem jornalistica com o conceituado e bem redigido collega o *Commercio de Coimbra*, nos seus 3 annos de publicação, desejamos lhe muitas prosperidades no seu novo modo de ser.

Affirma-se que o novo jornal *Districto de Coimbra*, deffenderá na localidade a politica do grupo Ayres de Campos, sob a protecção de quem é publicado, como orgão official dos *ayristas* governamentaes.

Veremos.

No dia 26 do corrente vão á praça no edificio do governo civil d'este districto diversos foros do concelho de Condeixa, pertencentes ao cabido da Sé d'esta cidade.

Com o ordenado de 300$000 réis está a concurso o partido medico de Mogadouro.

CLUB DOS CAÇADORES

Esta sympathica *Associação Recreativa de Amadores de Caça*, procedeu á eleição dos seus corpos gerentes para o anno de 94, sendo eleitos:

Para a direcção os srs. bacharel Antonio Maria de Sousa Bastos, presidente; bacharel Adrião Forjaz, vice-presidente; João de Sousa Bastos, 1.º secretario; Mario Gayo, 2.º secretario; Justiniano da Fonseca, thesoureiro.

Vogaes—Augusto Vieira de Campos, bacharel Annibal Maia, Porphyrio Novaes, bacharel Carlos Oliveira.

Vogaes substitutos—Pedro Nazareth, Alberto Leite Ribeiro, Joaquim Luiz Martha, bacharel Carlos Côrte Real.

Para a assembleia geral os srs. dr. Adriano Xavier Lopes Vieira, presidente; João Sarmento, 1.º secretario; José de Sousa Nazareth, 2.º secretario.

Para a commissão revisora de contas os srs. dr. Henrique Manoel de Figueiredo, Francisco Vieira de Campos, Antonio Clemente Pinto.

Este *Club* que está instalado n'uma boa casa na rua da Sophia, tem prosperado muito nos ultimos tempos e conta grande numero de socios que se interessam pelo seu engrandecimento.

FOLHETIM DO «TRIBUNO POPULAR»

A ESTALAGEM DOS TRES ENFORCADOS

CONTO DE ERCKMANN-CHATRIAN

III

A sombra graduada com uma arte diabolica deixava apenas ver o comprimento da figura; quasi que se destacavam na claridade o colete vermelho e os botões arredondados. Era sobretudo o silencio da noite, a immobilidade do vulto, o seu ar abatido que deviam apoderar-se com um espantoso poder da imaginação do espectador. Eu, que estava prevenido, senti-me todavia arrepiar. O que não experimentaria o pobre camponez surprehendido repentinamente que esta visão? Teria sido esmagada, perderia o livre arbitrio, e o instituto de imitação faria o resto.

Apenas mechi na cortina vi logo Fledermause a espreitar atraz da vidraça. A janella fronteira abriu-se; depois o manequim pareceu erguer-se e caminhar para mim. Avancei tambem, e tomando a minha luz com uma mão, abri com a outra repentinamente a janella. Então, eu e a velha, achamo-nos face a face, porque ella aterrada, deixara cair o seu manequim. Os nossos olhares cruzaram-se cheios de um egual horror.

Ella estendeu as mãos e eu estendi tambem as mãos; agitou os labios, e eu agitei os meus, deu um longo suspiro e encostou-se—e eu encostei-me tambem!

Não sei dizer o que esta scena tinha do horrivel.

Era o quer que fosse delirante, desvairado, louco! Uma lucta entre duas vontades, entre duas intelligencias, entre duas almas que queriam destruir-se. A minha, porém, levava-lhe vantagem: combatiam com ella as victimas.

Depois de haver por alguns segundos imitado os movimentos da Fledermause, tirei uma corda debaixo das saias e prendi-a ao ferro da taboleta. A velha olhava-me com a bocca entre-aberta. Passei a corda em volta do pescoço: as pupillas selvagens da velha pareciam incendiar-se, a physionomia decompoz-se-lhe.

—Não! não! disse ella com uma voz suffocada.

Continuei com a impassibillidade do carrasco.

Então a Fledermanse enraivecen.

— Velha louca! berrou ella, erguendo-se com as mãos crispadas sobre o parapeito. Velha louca!

Não a deixei continuar: apaguei rapidamente a luz, inclinei-me como quem quer dar um grande salto, e pegando no manequim, passei-lhe a corda ao pescoço e precipitei-o no espaço.

Um grito terrivel atravessou a rua.

Depois tudo cahiu em silencio.

O suor corria-me em bagas pela cara. Escutei muito tempo. No fim de um quarto de hora ouvi longe, longe... muito longe a voz do Wachtmam que gritava:

— Habitantes de Nuremberg, meia noite... deu meia noite!

—E agora, murmurei eu, fez-se justiça estão vingadas as tres victimas. Perdoae-me, Senhor.

Cinco minutos haviam passado depois do ultimo grito do Wachtmam: vira a megéra, attrahida pela sua imagem, saltar da janella com a corda ao pescoço e ficar suspenso ao ferro da sua casa... vira o estremecimento da morte percorrer-lhe o corpo, e a lua serena, silenciosa, passando por sobre a beira do telhado, vir descançar-lhe os seus raios frios e pallidos sobre a cabeça desgrenhada.

Era assim que eu tinha visto o pobre estudante de Heidelberg.

Foi assim que eu vi a Fledermanse.

No dia seguinte, soube se em Nuremberg que a Coruja se havia enforcado.

Foi tambem o ultimo acontecimento d'este genero na rua dos *Minnesinger*.

B.

FIM

OS ANARCHISTAS EM PARIS

Madrid, 20.

Foi preso o anarchista Codja, auctor do attentado do theatro Lyceo de Barcelona.

Confessou o crime e declarou que eram seis os individuos incumbidos de perpretar o attentado.

O numero dos anarchistas hespanhoes, que já estão presos, sóbe a 105.

A França nega se a admittir os anarchistas que o governo hespanhol deseja pôr alem da fronteira e que foram detidos em Barcelona.

Paris, 13.

Foram passados mandados de expulsão a muitissimos estrangeiros residentes em Paris e mais ou menos conhecidos pelas suas ideias anarchistas.

Entre estes conta-se um individuo de nacionalidade russa, Stalkelberg, em casa de quem a policia passou uma rigorosa busca, encontrando papeis de um alto valor para a descoberta d'alguns propangandistas do anarchismo e que muito o compromettem.

Paris, 21.

A policia franceza continúa exercendo a maior vigilancia sobre os individuos apontados e reconhecidos já como anarchistas.

Novas medidas tem sido adoptadas pelas auctoridades, e o governo, no seu louvavel fim de castigar os desvairados propagadores do anarchismo, parece que irá entrar brevemente, com outros paizes, n'um accordo anti anarchista, para de futuro evitar quanto possivel, os lamentaveis attentados que, ha uns tempos para cá, tem vindo alarmando a Hespanha e a França.

Oxalá que isso se consiga, para um exemplo severo e justo, uma satisfação, ser dada ao mundo civilisado.

Paris, 21.

Em Belleville, no becco dos Desejos, onde residia, foi preso o anarchista Jacques Merignon.

Merignon, ao ver os agentes de policia que, no acto da prisão, passaram uma rigorosa busca ao seu domicilio, apprehendendo-lhe varios documentos e uma caixa com polvora, exclamou:

—Ah! Estou apanhado! Não importa. Alguem me vingará.

A caixa com polvora foi enviada para o laboratorio municipal, para analyse.

Jacques Merignon foi recolhido a cadeia.

UMA NOVA EXPLOSÃO

Em Bahovitz (Austria) houve uma explosão de dynamite em casa de um advogado, causando estragos importantes.

Os inquilinos do predio desmaiaram com o susto, mas ninguem ficou ferido.

Foi hontem publicado na folha official o mappa da distribuição das videiras americanas, concedidas aos viticultores no anno de 1893 1894.

Os empregados da repartição de fazenda de Angola pediram que lhes seja permittido o uso de uniformes.

Falleceu no Porto o sr. Arminio Doellinger, commandante dos bombeiros Voluntarios e fiscal da inspecção dos incendios d'aquella cidade.

O sr. Doellinger que era muito estimado pelos seus collegas que o admiravam, ha ha tempos atacado de alienação mental, a que succumbiu.

Possuia os habitos das ordens da Conceição, Christo, medalha de prata de D. Maria II e uma outra, pelos serviços valiosos que prestou.

Está aberto concurso para provimento da egreja parochial de S Mamede de Sezures, concelho de Famalicão.

Tendo sido suspensas todas as medidas sanitarias nas fronteiras e encerrados os postos de desinfecção tambem foram annullados todos os avisos publicados pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro, sobre prescripções sanitarias.

Tem sahido n'estes ultimos dias d'esta cidade, muitos estudantes que foram passar as ferias do Natal no seio de suas familias.

E' limitadissimo o numero de estudantes que ficam em Coimbra nas ferias d'este anno.

Foi creada uma estação postal de 2.ª classe, no logar de Freire, concelho de Villa Nova da Foscôa, districto da Guarda.

O valor dos espolios sob a administração do consulado portuguez em Pernambuco, em outubro findo era de 227$665 réis.

Foi concedida licença de trinta dias com vencimento, ao sr. José Pereira da Silva Linhaça, apontador em serviço na direcção da 2.ª circumscripção hydraulica.

Egrejas a concurso

Frinmes (S. Matheus), concelho de Penacova, diocese de Coimbra.

Agostem (S. Pedro), concelho de Chaves, diocese de Braga.

Baltar (S. Miguel), concelho de Paredes, diocese do Porto.

Basto (S. Clemente), concelho de Celorico de Basto, diocese do Porto.

Folhada (S. João Baptista), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

Panascoso (Nossa Senhora do Pranto), concelho de Abrantes, diocese de Portalegre.

Penso (S. Thiago), concelho de Melgaço, diocese de Braha.

Rubiães (S. Pedro), concelho de Paredes de Coura, diocese de Braga.

Soalhães (S. Martinho), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

Thuias (Salvador), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

Villa Chã (S. João Baptista), concelho de Ponte da Barca diocese de Braga.

Villa Secca (S. Thiago), concelho de Barcellos, diocese de Braga.

Já se acha restabelecido o transito de comboios no caminho de ferro de Mirandella, que esteve interrompido alguns dias por causa de um desabamento.

Acompanhado de sua ex.ma esposa e filhos, partiu para a capital onde foi fechar a sua residencia, o nosso estimavel assignante sr. Antonio Luiz Estevão de Oliveira, aspirante da estação telegrapho postal d'esta cidade, ultimamente transferido a seu pedido para Lisboa.

PELO ESTRANGEIRO

Madrid, 21.

Começa a dar se significação á visita que Canovas fez ha dias á rainha. Parece que se tenta a reconcialiação d'este estadista com Silvella, preparando-se a subida dos conservadores ao poder.

Sagasta continúa mal de saude e os liberaes acham-se muito desalentados, considerando-se que as difficuldades actuaes da politica poderão derribar o governo.

Madrid, 21.

Depois de realisada a primeira conferencia entre Martinez Campos e Araaf, resolver-se-ha a retirada para a Andaluzia do primeiro corpo do exercito de Melilla e licenceamento da reserva de 1887 e successivamente as demais.

A rainha regente custeará do seu bolsinho o rancho extraordinario d'aquelle exercito e o governo abonará aos soldados dois reaes e uma peseta aos cabos e sargentos.

Roma, 21.

O sr. Crispi, presidente do conselho e ministro do reino, consigna a gravidade da situação; reclama tregnas dos partidos; diz ser necessaria a cooperação de todos para cuperar as difficuldades presentes; accrescenta: «Trabalhemos em assegurar a unidade material e moral da patria; o tempo urge, e toda a demora seria funesta; faremos todas as economias possiveis, mas chegou a hora de se pedirem ao paiz alguns sacrificios.»

O vice-presidente da camara lê a demissão do sr. Zanardelli da presidencia, mas a camara recusa acceitar essa demissão. Depois o sr. Crispi, respondendo a um deputado ácerca da politica externa, diz não fazer declaração a esse respeito, porque no momento actual tem a primazia a politica interna, e demais as suas ideias em semelhante assumpto são conhecidas: amisade com todos os povos e respeito de todos os tratados.

Paris, 21.

Está encerrada a sessão legislativa d'este anno. O parlamento voltará a reunir-se no dia 9 do proximo janeiro.

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade esta em deposito um telegramma para o sr. Chappier, hotel Mondego, desconhecido.

Seguem hoje para a Africa no paquete *S. Thomé*, tres praças condemnadas a deportação militar.

Foi aberto concurso por espaço de 15 dias, para provimento dos logares de distribuidores supranumerarios dos concelhos da Povoa de Varzim, Torres Novas e Soure.

Despachos Ecclesiasticos

O presbitero João Nunes de Aguiar dos Santos, apresentado na egreja parochial de S. Miguel de Fermelã, no concelho de Estarreja, diocese do Porto.

O presbitero João Rebello Rodrigues, apresentado na egreja parochial de S. Miguel de Mezio, no concelho de Castro Daire, diocese de Lamego.

O presbitero João Vieira Amado, apresentado na egreja parochial de S. José de Alqueidão, no concelho de Porto de Moz, diocese de Lisboa.

O presbitero José da Costa Relvas, apresentado na egreja parochial de S. Mamede de Manhuncellos, no concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

Foi exonerado do logar de primeiro aspirante da repartição de fazenda d'este districto, o sr. Joaquim Pedroso Barata dos Reis, por ter sido collocado como escrivão de fazenda no concelho de S. Vicente.

Em Villa Nova da Cerveira está grassando com intensidade nos gados vaccum e cavallar a febre aphtosa.

Falleceu em Barcelona o sr. marquez de Casa Brust, proprietario do *Diario de Barcelona*, decano dos jornaes hespanhoes, pois conta 102 annos d'existencia.

Chegaram ante-hontem a Lisboa 20 wagons com vinho procedentes de Hespanha e destinados a embarque.

Durante os mezes de julho e agosto falleceram em Hawai seis cidadãos portuguezes.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão extraordinaria de 13 de dezembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos, José Correia dos Santos, substituto e o administrador do concelho José Miranda.

Ouviu a camara os maiores contribuintes presentes em numero de 6 por virtude da 2.ª convocação, ácerca do orçamento supplementar ao ordinario do corrente anno, approvado provisoriamente em sessão de 30 de novembro e lido perante a assembleia, emittindo elles o parecer favoravel que fica transcripto na acta.

Foram declarados infeccionados de cholera morbus os portos da ilha de Timor, e suspeitos da mesma molestia todos os portos desde o estreito de Sonda até ao mar de Arufura.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

Thereza, filha de Francisco Antonio da Silva e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 11 mezes, falleceu de meningite no dia 11.

Rosaria Maria, filha de José de Mattos Coelho e Rosaria Maria, de Serpins, de 66 annos, falleceu de lesão valvular cardiaca no dia 12.

D. Anna Augusta de Campos Paredes, filha do dr. Antonio Joaquim de Campos e Dometilia Vianna, de Coimbra, de 87 annos, falleceu de lesão valvular do coração no dia 13.

Annibal Augusto Pereira, filho de pae incognito e Maria da Luz, de Coimbra, de 51 annos, falleceu de pneumonia no dia 17.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:171.

PARA 1894

JORNAES DE MODAS, LITTERARIOS E SCIENTIFICOS

A pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga *livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, Rua de D. Pedro, 69—Porto.*

A mesma casa satisfaz no praso de 7 ou 8 dias qualquer encommenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa; fornecendo, *tambem sem augmento de preço*, todos os livros nacionaes.

Em breves dias verá a luz da publicidade um interessante Almanach publicado pela conhecida *livraria Mesquita Pimentel do Porto.*

ALMANACH PARA 1894

Além do que os Almanachs costumam conter, como, Lei do Sêllo, Tabellas dos Correios e telegraphos, etc., etc., encerra uma secção litteraria bem collaborada, e annuncios de livros, que muito devem interessar *ao Sacerdote, ao Medico, ao Jurisconsulto, ao Militar, ao Professor, ao Engenheiro, ao Litterato* e emfim a todas as pessoas que compram livros para si ou para outrem, pois n'elles verão a maneira de poderem adquirir, em boas condições, obras de grande preço, sendo tambem, em geral, mais baratas todas as outras.

Custa apenas 120 réis.

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assignantes pedimos o obsequio de satisfazerem os recibos de seus debitos logo que tenham aviso do correio por onde estamos fazendo a cobrança.

Aos que já satisfizeram os nossos agradecimentos.

CHROMOS

Especialidade da Papelaria Central chegados nos ultimos dias da Alemanha.—Preços resumidos.

RUA DO VISCONDE DA LUZ

EDITAL

A Camara municipal de Coimbra faz saber que no dia 11 do proximo mez de janeiro pelas 12 horas da manhã, hade arrematar em praça nos Paços do concelho, o imposto municipal lançado sobre vinho, vinagre, aguardente, geropiga, licores, petroleo, azeite, bacalhau e sardinha, que se vender para consumo até 31 de dezembro de 1894, nas freguezias e logares abaixo mencionados:

FREGUEZIAS

Torre de Villela, Trouxemil, Brasfemes, Souzellas, Botão, Vil de Mattos, S. Martinho d'Arvore, Lamarosa, S. Silvestre, S. João do Campo, Antuzede, Castello Viegas, Arzilla, Ameal, Taveiro, Ribeira de Frades, S. Martinho do Bispo, Sernache, Almalaguez.

Logares da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes

1.º grupo — Torres, Mizarella, Foz das Canas, Carvalhosas, Palheiros e Zorro;

2.º grupo — Chão do Bispo, Tovim de Baixo, Tovim do Meio e Tovim de Cima;

3.º grupo — Casal do Lobo;

4.º grupo — Dianteiro e Cova do Ouro;

5.º grupo — Portella do Mondego.

Logares da freguezia d'Eiras

Eiras, Casaes d'Eiras e Villarinho de Baixo.

Freguezia d'Assafarge

Assafarge (menos Fontinhosa, Carvalhaes de Baixo e de Cima).

Freguezia de S. Paulo de Frades

S. Paulo (menos o Dianteiro, Cova do Ouro, Lordemão e Coselhas).

Freguezia de Ceira

Ceira (menos S. Fructuoso). Este logar é arrematado em separado.

Freguezia d'Antanhol

Antanhol (menos a parte das Vendas da Cruz que pertence á mesma freguezia).

Sobre carne de gado suino, lanigero e caprino

Freguezias de Sernache, S. Martinho do Bispo, Taveiro, Castello Viegas, Ceira, Almalaguez e S. João do Campo.

Na freguezia de Santo Antonio, os logares: de Santo Antonio (Só o gado lanigero e caprino), Torres, Chão do Bispo e Tovins.

Coimbra, Paços do concelho, 15 de dezembro de 1893.

O Presidente,

João Maria Correia Ayres de Campos.

8

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 86. 7

Arrendamentos e venda

Arrendam-se casas baratas proprias para algumas familias, ao Almegue, muitissimo proximo d'esta cidade.

Tambem se arrendam differentes lojas para familias mais pequenas e de mais baixa condição, tudo no mesmo local, e por preços relativamente baratos.

Egualmente se arrendam ou vendem algumas casas em Cellas, e tambem se arrenda ou vende, um casal com casas de habitação para familia, ao Cidral, proximo do convento das Therezinhas.

Tambem se arrendam casas para familias, e lojas differentes na rua do Collegio Novo; assim como se arrendam ou vendem duas moradas de casas com quintass, na rua da Lomba na Figueira da Foz.

Tudo a contratar com seu dono José Correia Lemos, na rua Ferreira Borges, n.º 9, 1.º andar, Coimbra.

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 206 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 réis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

RUA DO CEGO, N.º 1 A 7

Esta casa montada nas melhores condicções de aceio, apresenta aos seus ex.mos freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Chocolate hespanhol de Mathias Lopes, francez e suisso.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas espressamente pera esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno—*unica casa que trata directamente com a companhia.*

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes, e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.mos freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento. 4

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — RUA DA SOPHIA — 45

COIMBRA

SALÃO DE BARBEAR

Chegou a esta casa um bom sortimento em cutilaria e perfumaria.

Thesouras para cabeleireiro, o que ha de melhor e mais moderno.

Thesouras para talhar, em obra de senhora.

Thesouras mechanicas para cortar cabello.

Thesouras mechanicas para cortar rente a barba.

Navalhas de barba, o melhor que tem apparecido.

Borlas para pó d'arroz, e muitos outros objectos, que tudo vende muito barato.

23—RUA DE FERREIRA BORGES—25

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem-se na rua Ferreira Borges.

CAFÉ LUZITANO 2

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Para tractar na Praça 8 de Maio, 35 a 38. 1

CONHECIMENTOS UTEIS

BENTO CARQUEJA

—

A liberdade de imprensa

PREÇO 500 réis

Reformas indispensaveis — Critica e compilação completa de legislação da imprensa em Portugal desde 1832—A legislação estrangeira.

Á venda nas livrarias Magalhães & Moniz, Lugan & Genelioux e Lopes & C.ª

PHARMACIA

—

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirugica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO . . . . . 3$000 RÉIS

PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende se na livraria de F. França Amado, na Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque o inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

Á Classe Commercial e Industrial

NOÇÕES GERAES

SOBRE OS SERVIÇOS DOS

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços

POR

Domingos I. da Silva

Aspirante auxiliar dos Correios e Telegraphos
Ajudante do Fiel da Estação Central de Coimbra

Preço 300 réis—Pelo correio 310 réis

(Pagamento adeantado)

Os pedidos devem ser feitos ao auctor a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra.

MIGALHAS DE HISTORIA PORTUGUEZA

POR

PINHEIRO CHAGAS

Um volume de deliciosa e interessantissima leitura; 300 paginas por 200 réis, brochado, ou 300 reis, elegantemente encadernado. Pelo correio, 220 ou 330 réis.

Livraria Pereira, rua Augusta, 50 a 54 —Lisboa.

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

// O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.° 3:943 | ASSIGNATURA EM COIMBRA. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. FÓRA DE COIMBRA. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | QUARTA-FEIRA 27 DE DEZEMBRO DE 1893 | PUBLICAÇÕES. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos annuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 19, 1.º andar. | ANNO XXXVII

BOAS FESTAS

Desejamol-as muito felizes, a todos os nossos amigos, assignantes, correlligionarios, colaboradores e collegas, a quem o *Tribuno Popular* deva auxilio, consideração e estima.

COIMBRA

—

DO EXCESSO DO MAL...

Já nos parece inutil atacar o governo, porque elle é como um cadaver, ou como uma estatua d'estanho; ou está morto ou não tem vergonha.

Não ha injuria que se lhe não tenha dirigido; não ha chasco vil que se lhe não tenha escarrado; não ha piparote trocista que se lhe não tenha dado nas orelhas; não ha palmada ridicula que se lhe não tenha dado na barriga, nem pontapé garoto que se lhe não tenha dado na parte onde as costas mudam de nome; e elle continúa quieto, sereno, insensivel, com cara estanhada, no seu logar, sem vergonha, sem dignidade, compromettendo a corôa, compromettendo as instituições, atrahindo sobre si o despreso geral, mas tambem sobre o paiz o despreso da Europa, e impellindo cada vez mais este pobre Portugal para o abysmo prestes a tragal-o.

Nunca se viu um cynismo mais descarado, ou uma inconsciencia de parvos mais completa.

Tem havido governos ignorantes; tem havido governos perdularios; tem havido governos facciosos; mas todos elles se teem sabido manter no seu posto com decencia e sem abandalhar o poder; e todos elles teem sabido cahir sem serem enxovalhados pela troça universal. Mas este que ahi está, e que não vive visto que não córa, que não manda visto que já não pode, que se não mexe porque tem medo de cahir; esse espectro de governo, ou esse agregado de torpezas e de vaidades chôchas, que se deixa atravessar pela troça como um tumor purulento por um bisturi, sem resistir e sem desapparecer, é o exemplar mais completo do monstro inqualificavel e inclassificavel, que se tem visto!

Francamente, no genero degradação moral é admiravel.

E dizemos degradação moral em todos os sentidos: no sentido da intellectualidade, e no sentido da moralidade.

Faremos excepção de dois ou tres ministros, que eram homens instruidos e dignos, mas que pela associação com os outros perderam como elles o senso moral, e não merecem senão a censura publica.

Mas á parte esses, os outros que titulos teem que os encouracem contra os ataques da imprensa?

Um tem o plano financeiro de Ganessas, que o fez sahir uma vez do ministerio corrido pela troça publica, e que no genero de peça carnavalesca estava um pouco abaixo da *manda do gallo;* e tambem tem o tractado de 20 d'agosto, que lhe valeu o titulo de *lord*, e cremos que bem merecido, porque só um inglez poderia dirigir tão nefastamente para Portugal as negociações de tal tractado.

Outro é um estadista de polpa, tão sabedor e tão affamado, que ainda até hoje ninguem viu as suas obras de escriptor, ou de ministro, e só é conhecido pelas suas facilidades e condescendencias com a politiquice facciosa e reles da terra.

Finalmente o outro, que é o prego da situação, que deu caracter á recomposição, que parece ser chamado para meter sangue novo no depauperado organismo ministerial, tem uma bagagem de sciencia e de serviços de toda a gente ignorada, e accusamn'o de costumes tão ruins que toda a imprensa se levantou d'uma voz em grita ao vel-o chamado aos conselhos da corôa.

Sobre elle tem sido despejadas catadupas de chalaça, de chacota e de despreso, e os collegas teem sido apanhados por essa tempestade mal cheirosa, que ameaça subverter os poderes publicos, tal foi a indignação que a entrada d'esse homem para o ministerio moveu nos espiritos ainda os mais socegados e mais prudentes.

Mas a nós não surprehendeu este caso, não só porque estava annunciado, mas principalmente porque elle é muito natural e logico.

Achamos rasoavel a entrada dos novos ministros no ministerio, para o tornar homonogeneo, proprio e adequado á epocha

Nós vamos no caminho da derrocada final. O fim está proximo, e por mais que os homens de bem e de juiso préguem, não conseguem ser ouvidos. As instituições hão de morrer ás mãos d'aquelles mesmos que se dizem seus sustentaculos. E os erros hão de atrahir erros maiores; as audacias loucas, audacias ainda mais loucas, furiosas.

Um vento de sandice invadiu as altas regiões da politica, e apagou todas as luses; anda-se ali aos encontrões, riem-se alvarmente dos descocos que praticam; e se alguem lhes diz: «não vão por ahi, olhem que cahem! —elles atiram-se para diante com frenezi, muito satisfeitos; e assim vão todos aos trambulhões por um plano tão inclinado, que nem sabem onde irão parar.

Mas, ai de nós! elles cahirão e nós cahiremos talvez com elles.

Tudo será engulido pela voragem... Ou talvez não: talvez que em logar de cahirmos, nos ergâmos...

Mas emfim, isto tem de ser; e melhor é que seja breve.

Essas rematadas loucuras que se estão praticando, são talvez providenciaes.

Quos Deus perdere vult, prius demantat.

Deixem pois atascar na immundicie os altos politicos, que de tanta podridão talvez rebentem bons fructos.

Do excesso do mal vem ás vezes o remedio.

Sua Magestade a rainha, sr.ª D. Maria Pia, mandou retirar do cofre dos inundados a quantia de 100$000 reis, e distribuir em partes eguaes, pelos pescadores do Barreiro e Seixal que soffreram desastres com as recentes inundações.

CENTRO PROGRESSISTA

—

Reuniu no sabbado ultimo a assembleia geral do *Centro Progressista* d'esta cidade. Presidiu o seu illustre presidente o sr. conselheiro dr. Pedro Monteiro Castello Branco, que deu conta do que se passara na grande reunião de Lisboa e da maneira como a commissão delegada d'este centro fora recebida e considerada, tanto pelo digno chefe do partido o sr. conselheiro José Luciano, como pelos mais correligionarios.

A assistencia, ouvindo a minuciosa exposição do sr. conselheiro dr. Pedro Monteiro, deliberou por proposta de alguns dos seus membros, appoiada por todos, que se perfilhassem todas as decisões tomadas na reunião magna do partido, mantendo-se no acto eleitoral uma attitude, correcta, digna, de completa intransigencia como governo, repellindo se quaesquer accordos locaes; que se exarasse na acta um voto de louvor e reconhecimento á commissão que fora a Lisboa, pelo sacrificio que fez e bem que se desempenhou do seu mandato.

E em seguida tratou se de assumptos respeitantes á politica local, e por proposta do presidente do Centro, acceite por acclamação unanime, foi proclamado candidato a deputado do partido progressista por este circulo, o sr. desembargador dr. Francisco de Castro Mattoso Côrte Real, tendo sido feito o elogio dos meritos de sua ex.ª relembrando-se os seus serviços prestados ao circulo e a todas as pessoas que se lhe dirigiam, incansavel como todos sabem que é nos negocios de que se incumbe respeitantes aos interesses do circulo e dos seus eleitores.

O sr. Castro Mattoso, que conta n'esta cidade e no *Centro Progressista* dedicados amigos, mais uma vez terá a honra de ser reeleito, sem auxilio nem favor algum do governo, sendo expontaneamente escolhido para representante em côrtes do circulo que o aprecia, deseja, e quer, do que poucos deputados se poderão orgulhar.

O *Centro* encerrou a sessão deliberando começar os seus trabalhos eleitoraes desde já, e em guerra aberta com o governo, disputando-lhe, não só a candidatura do sr. Castro Mattoso, que é indiscutivel e certissima, mas ainda outra, para a maioria, se as circumstancias o permittirem, seguindo as forças do partido que se vão unificar vigorosamente para o combate.

Tambem se disputa a eleição da commissão do recenseamento eleitoral, esperando-se a derrota do partido governamental, que anda já ha tempos n'uma galopinagem incansavel pondo em acção todos os elementos de que dispõem as auctoridades.

Veio passar o dia de Natal com sua ex.ma familia, devendo regressar hoje ao corpo a que pertence em Elvas o nosso presado amigo e patricio o sr. dr. João Forjaz, distincto cirurgião mór do exercito.

VÃO CONTANDO

Querem os leitores saber uma?

Um tal senhor Trovisqueiro, que nunca ninguem soube o que era, foi agora encarregado pelo governo, a libra por dia, de ir á Inglaterra *estudar os recentes aperfeiçoamentos* introduzidos na mechanica agricola.

Estão por essa Lisboa e Porto cheios os depositos de machinismos agricolas mais aperfeiçoados, que ninguem compra, porque a nossa agricultura é rotineira, estupida, e não ha quem a tire da lavoura com bois e burros e arado de pau á moda do tempo de Virgilio, com grade feita de quatro paus toscos crusados em forma de quadrilongo, e de semear como quem deita os grãos ás rebatinhas; as escolas agricolas tambem estão cheias de machinas enferrujadas porque não se servem d'ellas; e vae o governo, julgando as escolas ainda pouco conhecedoras das machinas agricolas manda estudar na Inglaterra os mais recentes aperfeiçoamentos nella introduzidos

Foi decerto um arranjo eleitoral um compadre ou amigo servido á custa do paiz; mas o paiz gosta e por isso pague.

E disemos que gosta, porque consente no poder um governo que todos mal dizem sem que ninguem ouse enxotal-o d'ali para fóra.

Grita contra elle a imprensa toda. Em todos os logares é uma voz unanime de censura, de odio, ou de despreso contra o ministerio; mas ninguem se mexe.

São como os pardaes, que quando veem no ar o gavião, rumorejam contra elle e se preparam para o cercar e matar ás bicadas; mas que apenas o veem descer, se calam e deixam levar o pobre companheiro que elle escolhe para a sua refeição.

Piamos muito, mas não mordemos nada.

Carece de fundamento a noticia propalada de que o sr. Augusto Fuschini ia fazer pela imprensa declarações ácerca da sua saida do ministerio da fazenda.

O nosso presado collega *Correio da Noite*, escreve n'um brilhante artigo em que se fazem revelações importantes e que é bom que todos conheçam e apreciem, os trechos seguintes, que destacamos, sentindo não poder publicar todo o artigo:

«O sr. Hintze Ribeiro e João Franco foram admittidos a palacio para conspirar contra o gabinete presidido pelo sr. Dias Ferreira. Não é isso duvidoso para ninguem. Ainda os mediocremente informados nas questões politicas do paiz sabem que o facto é verdadeiro. O gabinete Dias Ferreira caiu diante d'uma embuscada palaciana e de tal modo que a corôa ficou inteiramente a descoberto,— pois que *ex abrupto* retirou a confiança ao governo, negando-lhe o pequeno adiantamento das camaras.

Desde logo se conheceu que a nova organisação tinha o caracterisco de governo pessoal. O sr. Fuschini tambem pisava as esteiras do paço, como diziam os antigos classicos, e o sr. Hintze Ribeiro ao ser investido na alta missão de formar governo,

recebeu uma carta de prego do chefe de estado, em que lhe eram impostos dois ministros, ou futuros collegas, o sr. Fuschini e o sr. Neves Ferreira. E' que os srs. Hintze Ribeiro e João Franco não tinham conspirado sósinhos. A camara, e especialmente o partido progressista, primando n'uma abnegação que a historia ainda ha de julgar, não discutiram a crise ministerial nas suas causas proximas e remotas.

A experiencia mostra que foi um mau serviço feito á corôa e ao paiz, porque talvez se tivessem evitado successivos erros, senão ousadias inconscientes.

N'aquelle pacto de conspiração já o actual sr. ministro das obras publicas teve parte importante, e era uma condição d'elle a sua entrada para o ministerio, Foi illudida a promessa que era tambem recompensa, mas d'ahi a necessidade de novas e futuras conspirações palacianas.

A estes planos tenebrosos foi subordinado o projecto de dissolução das camaras, mas a tentativa levantou as maiores resistencias na opinião publica. O partido progressista acordou em fim para as luctas energicas dos seus tempos heroicos, e disse a verdade ao rei e ao paiz. A tentativa ousada, quasi brutal, da dissolução das camaras foi uma realidade, mas para leval-a a effeito foi preciso dispender muito trabalho de intrigas de palacio, desenvolver grandes apparatos de hypocrisias e incultar grandes planos de reformas, unidade e firmeza de pensamento governativo.

Era preciso sobre tudo obter, ou simular maioria no conselho de estado, que seria como uma bandeira, cobrindo o reles contrabando dos enredos de palacio. Observou-se então o que é o triste apaganio das sociedades decadentes. Os votos, ou conselhos d'aquelle alto corpo politico andaram ahi quasi em leilão; o voto do sr. conde de Valbom, que primeiro se dizia intransigente contra a dissolução, fora propiciado pelo governo; e dissera-se que, aos compromissos antigos e sempre illudidos, se additara o novo pacto de abrir crise ministerial, para entrar no governo o actual ministro das obras publicas.

A dissolução das camaras foi assim um facto consumado. A effervescencia politica, e os commentarios acerbos, que a tentativa provocaram, converteram-se n'uma verdadeira exaltação politica que só os miopes não viam, ou os cegos de entendimento não conheciam. O partido progressista appella para as assembleas geraes afim de protestar contra taes desmandos e desacatos; a imprensa d'um a outro extremo do paiz profere as mais vehementes censuras, e nem sequer poupa a corôa nas suas envestidas contra o governo. O commercio e a industria sobresaltaram se, e os seus corpos gerentes constituem-se em sessões secretas para escolherem a forma de protesto mais energico e efficaz. As nações principaes da Europa enviam as suas notas diplomaticas, algumas das quaes teem a forma *dultimatuns*.

E que faz o governo—para conjurar os perigos que nos ameaçam, para aquietar a opinião excitada, para tranquilisar os partidos que se agitam? Promove uma crise ministerial que desmascara a hypocrisia confirmada perante o conselho d'estado, patenteia a aleivosia para com dois ministros traidos e consagra a corrupção de voto n'aquelle alto corpo politico.

Este procedimento, este novo arrojo de cynica ousadia sobreexcita uns, desvaira muitos, — e indigna a todos. E por isso tambem todos, sem concerto previo, sem plano perconcebido, procuram a formula de protesto que reputam mais expressiva, mais deprimente contra o governo, e fazem do ministro das obras publicas um açoite ou um monturo, para fustigar ou enlamear todo o governo. Porque em verdade não é o sr. ministro das obras publicas que ahi está exposto no calvario a todas as criticas acerbas e injuriosas é todo o governo, que provocou esta situação. E a revolução e a do desprezo.

Para muitos é isto o começo da expiação, mas ha quem pense que chegou a occasião de dizer ao chefe de estado com sincero respeito:

Senhor! O paiz vacilla entre o receio de perder os seus direitos e a necessidade de reccorrer aos meios violentos para os defender.»

D. ARTHUR RAVARA

Falleceu ante-hontem repentinamente na capital, este distincto clinico e operador.

Estando no Hospital Estephania, a fazer uma operação a uma senhora, caiu como que fulminado, e instantes depois era cadaver.

Uma lesão cardiaca que ha muito o ameaçava, foi a causa de tão instantanea morte, geralmente sentida por quantos o conheciam.

O dr. Ravara era medico da Casa Real e tinha grande clinica e da melhor de Lisboa.

Era natural de Aveiro, e filiado no partido regenerador, foi em tempo administrador d'este concelho, e nas ultimas eleições esteve para ser deputado por aquelle circulo.

Era affavel, bondoso e um caracter respeitavel, pelo que contava muitos amigos.

A camara municipal de Montalegre pediu auctorisação ao governo para desviar metade do fundo de viação e applicar o seu producto ás obras de reconstrucção das cadeias da comarca

---

Foram nomeados professores do lyceu de Macau, os srs. Horacio Affonso da Silva Soares, Matheus Antonio Lima, João Pereira Vasco e Camillo de Almeida Pessanha. E do lyceu de Gôa, o bacharel em theologia sr. Abel Pereira de Andrade, alumno de 3.º anno juridico.

O sr. conde de Tovar, ministro de Portugal em Haya, foi agraciado pelo czar com a grã cruz da Ordem de Sant'Anna.

Vão ser mandados recolher aos corpos a que pertencem, os cirurgiões militares em serviço nos postos de desinfecção das fronteiras.

O sr. dr. Gonçalo d'Almeida Garret lente da Universidade, foi encarregado de colher esclarecimentos sobre o serviço dos exames de instrucção secundaria.

Ora aqui está uma bem inventada maneira de um professor não fazer nada, estar ausente da regencia da sua cadeira, livre do serviço universitario, e a ganhar dinheiro, e tempo para aposentação!

E' bem entendido.

MELHORAS

Progridem consideravelmente as melhoras do nosso amigo sr. dr. Constantino Antonio Alves da Silva, que já sae a passeio, o que sinceramente estimamos.

O chefe de secção addido á guarda fiscal sr. Antonio Joaquim de Bastos, foi mandado servir na fiscalisação do imposto do sello d'esta cidade, ficando ás ordens do sr. inspector de fazenda do districto.

A camara municipal de Anadia acaba de dar por arrematação o fornecimento das carnes verdes, para o consumo dos habitantes d'aquelle concelho, durante o anno de 1894, pelos seguintes preços:

A 245 réis o kilogramma, a carne de primeira qualidade e a 205 réis a de segunda qualidade.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

Rio de Janeiro, 22.

A situação é ma; não se faz negocio.

Pernambuco, 21.

São perseguidos como suspeitos de sympathisar com a causa do almirante Mello 800 federaes.

Buenos Ayres. 22.

Dizem do Desterro que se deu um combate em Itajahy morrendo 400 homens, e que o governo aprezou o navio «Meteoro» fuzilando a tripulação.

O *Times* chegado hontem diz, ao contrario do que para ahi correu na imprensa, que mil homens, sob o commando do general Telles, enviados pelo governo de Floriano a ilha do Governador para conter os rebeldes, tendo ahi desembarcado, foram pelas tropas do almirante Saldanha da Gama aprisionados e ferindo gravemente o seu commandante. Mas diz que a tripulação do *Tiradentes* e a do *Republica* reconheceram o navio insurrecto *Aquidaban*, collocando se a seu lado para o desenlace da grave questão que hoje tanto e tanto está preoccupando não só a nação brazileira como todas aquellas que com ella tinham os seus interesses commerciaes ligados e hoje os veem paralysados.

Foi collocado na direcção das obras publicas d'este districto, o sr João Coelho de Sampaio, habil apontador-amanuense de 1.ª classe.

Tem estado doente e impossibilitado de sair de casa, o nosso estimado amigo o sr. Eduardo Mendes Simões de Castro, primoroso jornalista e digno correspondente do nosso collega *Commercio do Porto*.

Muito estimamos o restabelecimento do nosso apreciado patricio.

Está n'esta cidade o sr. dr. Lourenço Justiniano da Fonsaca e Costa, de Oliveira do Hospital.

Licenças Judiciaes

Bacharel Abel Franco, delegado do procurador regio na comarca de Arganil, auctorisação para gosar nove dias de licença anterior

Bacharel João de Sousa Vilhena, juiz de direito da comarca de Cabeceiras de Basto, licença por trinta dias.

Bacharel Francisco Maria Gomes do Rego Feio, conservador privativo do registo predial da comarca de Monchique, licença por sessenta dias.

João Nepomuceno de Oliveira Figueiredo, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Taboaço, licença por sessenta dias.

José dos Santos Coelho Godinho, escrivão e tabelião do juizo do direito da comarca da Certã, idem.

João de Azevedo Pacheco, escrivão e tabelião do juizo de direito da comarca de Loulé, licença por seis mezes.

Bacharel Eleuterio de Azevedo de Araujo e Gama, delegado do procurador regio na

---

FOLHETIM DO «TRIBUNO POPULAR»

MALACHKA E AKOULINA

(DE TOLSTOI)

N'aquelle anno a semana santa caiu cedo. As viagens em trenó haviam terminado ha pouco, a neve cobria ainda os pateos, e no campo corriam os ribeiros.

N'uma viella entre dois pateos tinha-se formado um grande charco; e duas pequenitas de casas differentes encontraram se á borda d'elle, uma mais moça, outra mais crescidita.

Traziam as suas saias novas; a da mais pequena era azul, e a da outra amarella com ramagens. Ambas tinham os seus lenços apertados nas cabeças.

A' saida da missa tinham corrido ao charco; mostraram uma á outra os seus vestidos, e poseram-se a brincar. Queriam entreter-se a fazer respingar a agua. E como a mais nova ia a meter-se na agua com as botinhas, a mais velha lhe disse:

—Não entres assim Malachka, que te ralha a mãe. Eu vou tirar as minhas botinhas; faz como eu.

As crianças descalçaram-se, arregaçaram as saias, e marcharam pelo charco fóra ao encontro uma da outra.

Malachka metteu os pés na agua até o tornozello, e disse:

—Ui! tão fundo, Akoulina! Tenho medo!

—Não tem duvida!—respondeu a outra. Não ha maior fundura. Vem direitinha ao meu encontro.

Quando estavam já proximas uma da outra:

—Toma sentido, Malachka,—disse Akoulina—toma sentido, não me sujes Vae mais de vagar.

Mas ainda não eram ditas estas palavras, e já Malachka tinha dado uma volta ao pé na agua, e tinha respingado na saia de Akoulina.

Não foi só a saia d'Akoulina que ficou toda suja; a agua respingeu-lhe até ao nariz e aos olhos. Ao ver manchas no seu vestido novo zangou-se toda com Malachka, dirigiu lhe injurias e correu a ella para lhe bater.

Malachka teve medo. Bem via que tinha feito uma tolice; e por isso saiu precipitadamente do charco e deitou a correr para casa.

N'este momento passava a mãe de Akoulina, e vendo a camisa e a saia da filha todas sujas:

—Onde sujaste tu a saia toda, velhaca?

—Foi Malachka que m'a sujou de proposito.

A mãe de Akoulina agarrou Malachka e deu-lhe um murro na nuca.

Malachka berrou de tal modo, que encheu a rua com seus gritos A mãe ouviu e correu á rua.

—Porque bateste tu na minha?—disse ella injuriando a visinha.

A disputa azedava-se. As duas mães iam agarrar-se pelos cabellos. Os aldeões sairam de suas casas e ajuntou-se uma multidão na rua. Toda a gente gritava ao mesmo tempo, ninguem ouvia o que o visinho dizia. Trocavam-se injurias, estava imminente uma batalha, quando uma velha, a avó d'Akoulina, se lançou ao meio dos homens para os aquietar.

—Que fazeis, meus amigos?—disse ella. E ainda por cima n'um dia tão santo! Peccar d'este modo, quando seria conveniente o regosijo!

Mas ninguem a escutava; e esteve quasi a ser lançada por terra. E decerto a velha não teria podido apasigual-os sem o soccorro de Akoulina e Malachka.

Emquanto ao mães andavam á unha, Akoulina tinha enxugado a saia. Voltou correndo ao charco, pegou n'uma pedra e cavou na terra para que a agua corresse pela rua.

Quando ella estava cavando. Malachka foi-se chegando do seu lado, e armada de um pau, ajudou-a a fazer o reguinho.

Já os aldeões começavam a jogar o supapo, quando a agua, escorrendo pelo rego para a rua, chegava mesmo ao ponto em que a avó tentava separar os do conflicto. As criancitas corriam de um e outro lado do ribeirinho improvisado.

—A agua passa adiante de nós, agarra-a, Malachka—gritava Akoulina—agarra!

Malachka quiz tambem dizer alguma coisa, mas o excesso da alegria embargou-lhe a voz.

As duas creanças iam correndo sempre, e riam-se ao ver o pau dar mergulhos no rogo. E assim chegaram ao meio dos aldeões. A velha viu-as e gritou aos aldeões:

—Não temeis a Deus, não, vós, mujiks! Foi precisamente por causa d'estas crianças que começastes a bater-vos; e ellas esqueceram-se já ha muito, ellas propinas, e eil-as ahi já a brincar juntas, em boa paz. Teem mais juizo do que vós.

Os mujiks olharam para as pequenitas e envergonharam-se.

Escarneceram de si proprios, e cada um recolheu a sua casa.

«Se não fôres como as crianças, não entrareis no reino dos ceus.»

L. E C.

comarca de Vianna do Alemtejo, licença por trinta dias.

Tiveram licença illimitada, os distribuidores: de Vizeu, Luiz d'Araujo; de Coimbra, Antonio Ramos Junior; de Penacova, Alfredo Gonçalves.

Missa do gallo

Celebraram-se na Sé Cathedral na noite de domingo, as *matinas* da Natividade do Redemptor, a orgão e instrumental, officiadas de pontefical pelo ex.mo sr. Bispo Conde, com assistencia do rev.mo cabido

A concorrencia a este acto religioso foi regular,

Foi provido no logar de distribuidor supranumerario do concelho de Moimenta da Beira o sr. Eduardo do Couto, ex terceiro distribuidor de Coimbra.

NOTAS DA POLICIA

Foram presos e vão ser enviados para juizo, os menores Augusto Simões e Joaquim Augusto da Silva, ambos moradores em Mont'arroio, por suspeitas de terem furtado uma carteira com dinheiro, e que andavam gastando, dizendo tel-a achado, e que continha 5$300 reis quando acharam.

No acto da prisão foi lhe apprehendida a carteira que apenas continha 3$220 réis. Sendo interrogados na 2.ª esquadra, confessou o 1.º tel'a furtado no dia 23 no largo 8 de Maio, do bolço d'um individuo que não conhece.

Suspeita-se que a carteira pertence a José Alves Coelho, residente em Cavalleiros, freguezia de Barcouço, concelho da Mealhada, por este se ter queixado do furto d'uma carteira com 9$000 reis, declarando na sua queixa ter-lhe sido furtado no largo 8 de Maio do referido dia 23, na occasião em que elle estava distrahido n'um adjunto de povo proximo d'um individuo que estava vendendo productos chimicos.

Está aberto concurso para provimento de 152 cadeiras de instrucção primaria para ambos os sexos, no reino e ilhas.

Despachos de instrucção publica

Foram transferidos a seu pedido os seguintes professores:

Manuel de Sousa Rosa, professor vitalicio da cadeira de ensino primario elementar de Jou, concelho de Valle Passos, para a de Fiolhoso, concelho de Murça.

Izabel Rosa do Carmo, professora vitalicia da cadeira de ensino primario elementar, para o sexo masculino, de S. Thomé do Castello, concelho de Villa Real, para a Pravellos, freguezia de Adoufe, no mesmo concelho.

Maria Candida de Azevedo, professora temporaria da cadeira de ensino primario elementar de S. Vicente da Raia, concelho de Chaves, para a de S. Pedro de Valle do Conde, concelho de Mirandella.

Foi publicado na folha official o mappa do movimento dos processos de execução fiscal no districto do Porto em janeiro de 1891.

OS ANARCHISTAS EM PARIS

PRISÕES IMPORTANTES

Paris, 24.

Em Orleans foram presos dois individuos, Mulinier e Londres, que a policia suspeita de desempenharem um importante papel na lugubre tragedia do anarchismo.

Estabelecidos em Orléans, onde viviam, segundo as declarações dos habitantes d'alli, sem fazer a minima propaganda anarchista, elles mantinham, segundo se crê por averiguações hoje tomadas, uma activa correspondencia com os principaes centros anarchistas

Em suas casas foram encontrados varios papeis que confirmam as suspeitas da policia franceza.

MANIFESTAÇÕES ANARCHISTAS

Paris, 24.

Em Paris e arrabaldos tem-se repetido as manifestações anarchistas, ainda que com caracter pouco grave.

A policia no entanto tem tomado as mais rigorosas providencias.

PORMENORES DA EXPLOSÃO NO THEATRO LICEO, DE BARCELONA

O anarchista Cerezuelo, muito instado, narrou minuciosamente o attentado do theatro Lyceo, de que confessou ser o auctor, fazendo importantes revelações que muito compromettem os anarchistas hespanhoes.

Estava na galeria do theatro denominada *paraiso*, fallando com os cumplices. Receiou por um momento que o surprehendesse um guarda que se approximou do grupo. Estava resolvido a atirar-lhe duas bombas, quando o guarda passou sem notar a sua presença. Foi então que lançou os projecteis.

Matadouro

A municipalidade de Guimarães vae n'aquella cidade edificar um matadouro publico, para o qual já escolheu o terreno onde deve ser construido e vae pedir ao governo para que seja decretada a utilidade publica da expropriação do mesmo terreno.

Falleceu hontem uma inocente filhinha do sr. José Luiz Cardoso, acreditado negociante d'esta praça, para quem essa creança era todo o enlevo e objecto dos mais acrisolados affectos.

Lamentando tão triste acontecimento, d'aqui enviamos áquelle nosso estimavel assignante e a sua familia, os nossos sentidos pezames.

PELO ESTRANGEIRO

Buenos Ayres, 23.

O governo argentino projecta estabelecer um imposto sobre as operações da Bolsa.

O presidente da confederação assignou o convenio já approvado pelas camaras, ratificando a convenção sobre a divida celebrada entre o ex-ministro da fazenda, sr. Romero, e a casa Rothschild de Londres, representando os credores externos.

Londres, 23.

A Bolsa e os mercados estão fechados até ao dia 27.

S. Petersburgo, 23.

O czar está completamente restabelecido da sua ligeira doença.

Roma, 23.

O senado approvou o accordo commercial provisorio com a Hespanha

O papa, ao receber hoje o sacro collegio a proposito da festa do Natal, exprimiu o seu ardente desejo de poder dar a paz á Europa e a todo o mundo em geral, disse que a causa dos males actuaes é o enfraquecimento das creanças religiosas; e concluiu com estas palavras: «Devemos, porém, esperar que o espirito de Deus nos restituirá a paz com a fé.»

No matadouro municipal d'esta cidade, abateram-se durante o mez de novembro, 116 bois com o peso de 24:420,5 kilos; 7 vitelas que pesaram 233,5 kilos; 1:390 carneiros que deram o peso de 10:756,5 kilos; 303 chibatos com o peso de 3:019 kilos e 220 suinos pesando 18:566 5.

Total: cabeças, 2·036; peso, 56:996 kilogrammas.

Abateram-se menos 177 cabeças do que no mez de outubro, sendo o peso mais 2:264,5 kilos.

Acham se interrompidas as communicações telegraphicas para Boaventura e interior da republica da Columbia.

Tambem estão interrompidas as communicações pela linha telegraphica, de Bagdad a Fao.

ORDENS

S. Ex.ª o sr. Bispo Conde conferiu ordens no sabado passado, na egreja de S. João d'Almedina, d'esta cidade, aos seguintes ordinandos:

Prima tonsura e quatro graus d'ordens menores

Antonio Simões Carvalheira, de Ancas.
Domingos Delphim Coelho, de Pedrogão.
Gaudencio da Silva Netto, de Buarcos.
José Marques Jorge, de V.ª Cova de Sub Avô
José Dias Pereira, de Coimbra, freguezia de Santa Cruz.
Faltou um por doença.

De Subdiacono

Agostinho Simões de Seabra, de Ancas.
Antonio José Rodrigues, de Vermoil.
Antonio Pereira Coelho, de Arganil.
Avelino Domingues, de Podentes.
Eduardo de Mello, de Agueda.
Joaquim Henriques Pedro Junior, de Santo André de Poiares.
José de Seiça, de Marrazes.
Manuel Lourenço Junior, de Agueda.
Manuel Maria Vieira de Resende, de Ilhavo.
Manuel dos Santos Petronilho, de Coimbrão,
Diamantino Vieira de Carvalho, de Mira.
Fernando Ferreira Baptista, de Macinhata.

De Diacono

Adelino Rodrigues Simões Roque, de Barrô.
Antonio Diniz Tavares, de Villa Cova de Sub-Avô.
Delphim Simões Amaro, de Aveiro (Gloria).
Hermano Antonio de Sousa, de Coimbra, freguezia de Santa Cruz.
Joaquim Ferreira Gonçalves das Neves, de Santa Catharina da Serra.
Joaquim da Fonseca Florião, da Pocariça.
José Nogueira, de Litem.
José Pinto Machado, de Coimbra, freguezia de Santa Cruz.
Manuel Rodrigues Gameiro, de Carangueijeira.
Augusto Francisco Mendes Miraldo, dos Covões.

De Presbytero

Abel José Paulo, de Espinho.
Francisco Lopes de Carvalho, de Montemór.
Manuel Simões d'Oliveira, de Vagos.

Falleceu em Barcellos, uma mulher que contava 104 annos de edade.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Resumo das deliberações tomadas em sessão ordinaria de 14 de dezembro

Presidencia do bacharel João Maria Correia Ayres de Campos.

Vereadores presentes: Bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos, José Correia dos Santos, substituto e o administrador do concelho José Miranda.

Arrematou em praça pelo futuro anno a passagem aos portos do Almegue e Monte-São e a limpeza dos logares da Lamarosa, Andorinha, Villa Verde, Ardasubre, S Martinho d'Arsore, Sandelgas, S. Silvestre, Eiras e Casaes.

Resolveu annunciar nova praça para novos arrendamentos de barcas, barracas do mercado, venda de madeira de salgueiro da estrada de Coimbra a Monte mór-o-velho e limpeza de logares d'algumas freguezias ruraes.

Resolveu annunciar que fica transferida para o dia 4 de janeiro a venda de terrenos da quinta de Santa Cruz, annunciada para o dia 21 do corrente.

Mandou registrar na acta a nota apresentada pelo presidente, da entrada em cofre de 1:331$307 réis, proveniente de saldos d'algumas juntas de parochia, em 31 de dezembro de 1892.

Auctorisou o presidente a ordenar o pagamento das rendas de casa das escolas e qnaesquer outros encargos das juntas de parochia.

Registrou a declaração feita pelo presidente de ter desistido do concurso ao partido medico d'Eiras, o Bacharel Herminio Soares Machado, sendo apresentado o seu requerimento para este fim, e para a entrega dos documentos que tinha offerecido; e outra, do que o bacharel Antonio Augusto Cortezão requerera para juntar aos documentos que apresentara as informações da Universidade, que por esquecimento não juntou em tempo ao concurso do partido medico de S. João de Campo.

Mandou annunciar a arrematação dos impostos municipaes indirectos em algumas freguezias e logares diversos d'este concelho, para o dia 11 do proximo mez de janeiro.

Auctorisou, em vista d'orçamentos apresentados, a construcção de calçada em bermas e valetas ao norte da rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz; a construcção d'um cano d'esgoto na mesma rua, aproveitando qualquer auxilio dos proprietarios da localidade; e a construcção de calçada em bermas e valetas na rua de Thomar, pelo lado das edificações.

Mandou elaborar o projecto definitivo da rua que existe entre as de Thomar e de Alexandre Herculano.

Mandou intimar Antonio Vizeu, residente em Mont'arroio, para apear uma casa em ruina, na mesma rua, ou reparal-a por forma, que se conserve sem receio de desabar.

Resolveu mandar pagar ao mordomo do Asylo de cegos, de despezas por abono no mez de novembro, 21$887 e 9$000 réis, para custeio, do corrente mez.

Mandou examinar o desabamento d'um pequeno muro junto da fonte do extincto convento de Cellas.

Approvou definitivamente o orçamento supplementar ao ordinario do municipio para o corrente anno, que teve approvação provisoria em 30 de novembro, e sobre que os maiores contribuintes deram o seu parecer favoravel em sessão de 13 do corrente.

Despachou requerimentos auctorisou exhumações, signaes funerarios e renovação de taxas de covatos no cemiterio annullando o imposto directo lançado para o corrente anno a um funccionario publico, que deixou de exercer funcções officiaes em 1892, e a 1893, parte das quotas lançadas, por terem soffrido redução nos vencimentos; determinando o alinhamento para a construcção d'um muro de vedação de terrenos na quinta de Santa Cruz; auctorisando um proprietario a levantar o muro d'um predio em Santa Justa; approvando um alçado para construcção d'uma casa na quinta de Santa Cruz, em condições determinadas.

Negou licença para occupação de terreno ás Ameias, com venda de objectos de vidro, e não attendeu o pedido feito por via de requerimento ácerca de uma multa imposta em 7 cabras, cujo apascentamento se fazia sem a precisa licença.

AGRADECIMENTO

Augusto José Gonçalves Fino e familia, tributam por este meio o seu profundo e sincero reconhecimento e a maior das gratidões ás pessoas de suas relações e intima amisade, que lhes dispensaram attenções e obsequios por occasião do desastre acontecido a sua filha Julieta, no dia 1.º do corrente de que já se acha restabelecida; não esquecendo a imprensa periodica, da qual egualmente receberam inequivocas provas de verdadeira estima e consideração.

A todos protestam sua dedicação, respeito e sympathia.

Coimbra, 23 de dezembro de 1893.

Augusto José Gonçalves Fino.

ESCOLA CENTRAL DE AGRICULTURA «MORAES SOARES»

POR ORDEM SUPERIOR SE PUBLICA O SEGUINTE

AVISO

DEPOSITO DE ADUBOS CHIMICOS E DE SULFATO DE COBRE

São avisados os lavradores de que do dia 1.º de janeiro proximo futuro em deante poderão entregar as suas requisições de adubos e de sulfato de cobre nos depositos officiaes que, segundo a portaria de 21 de outubro findo, foram installados nos seguintes locaes:

Escola de viticultura Ferreira Laps (Torres Vedras), escola de viticultura Alexandre Seabra (Anadia), escola Pratica Central d'Agricultura Moraes Soares (Coimbra), escola Elementar de Agricultura Pratica de Santarem, escola elementar de agricultura pratica de Vizeu, escola elementar de agricultura pratica de Faro, estação ampelo-phylloxerica do norte (Regua), estação chimico-agricola de Lisboa (Real Casa Pia), estação chimico-agricola do Porto, estação ampelo-phylloxerica de Evora, estação de sericultura de Mirandella, Coudelaria Nacional (Santarem), no deposito da companhia fornecedora na estação do caminho de ferro de Santarem, e no deposito da mesma companhia em Beja.

Podem requisitar-se os adubos compostos para cereaes e para vinhas, para terras pobres ou ricas em potassa, e cujas formulas vem descriminadas nas bases publicadas no *Diario do Governo* de 23 de outubro ultimo, e além d'estes outros adubos que se indiquem.

Todos os adubos que se entregarem teem garantidas as percentagens de elementos nobres, por meio de analyses realisadas nos laboratorios do estado.

O preço dos adubos é o seguinte, em vista do contracto com a companhia real promotora de agricultura portugueza, fornecedora de todos os depositos.

PREÇOS POR TONELADAS DE 1:000 KILOGRAMMAS DOS ADUBOS NOS DIVERSOS DEPOSITOS

	LISBOA E PORTO	MIRANDELLA	EVORA	ANADIA	TORRES VEDRAS	FONTE BOA	COIMBRA	FARO	SANTAREM	VIZEU
Formula A....	38:700	40:300	39:400	40:000	39:500	39:400	40:000	40:300	39:400	40:300
Formula B....	32:000	33:600	32:700	33:300	32:800	32:700	33:200	33:600	32:700	33:600
Formula G....	38:000	39:600	38:700	39:300	38:800	38:700	39:200	39:600	38:700	39:600
Formula H....	27:000	28:600	27:700	28:300	27:800	27:700	28:200	28:600	27:700	28:600
Nitrato de soda—15 %—azote nitrico	75:000	76:600	75:700	76:300	75:800	75:700	76:200	76:600	75:700	76:600
Sulphato de ammonia—20 a 21 % de azote	80:000	81:600	80:700	81:300	80:800	80:700	81:200	81:600	80:700	81:600
Chloreto de potassa—49 a 50 %	65:000	66:600	65:700	66:300	65:800	65:700	66:200	66:600	65:700	66:600
Superphosphato n.º 1—12 %, soluvel em agua	17:800	19:400	18:500	20:100	18:600	18:500	20:000	19:400	18:500	19:400
Superphosphato n.º 2—16 a 18 %	23:000	24:600	23:700	24:300	28:800	23:700	24:200	24:600	23:700	24:600
Phosphato tricalcico—30 a 35 %, acido phosphorico insoluvel	29:500	31:100	30:200	30:800	30:300	30:200	30:700	31:100	30:200	31:100
Phosphato tricalcico—20 a 21 %, acido phosphorico insoluvel	16:000	17:600	16:700	17:300	16:800	16:700	17:200	16:600	16:700	16:600
Gesso 75 a 85 %, sulfato de calcio anhydro	5:500	7:100	6:200	6:800	6:300	6:200	6:700	7:100	6:200	7:100

FORMULAS ESPECIAES DA COMPANHIA, CUJAS PERCENTAGENS, JÁ CONHECIDAS DE ELEMENTOS NOBRES ESTARÃO PATENTES EM TODOS OS DEPOSITOS

	LISBOA E PORTO	MIRANDELLA	EVORA	ANADIA	TORRES VEDRAS	FONTE BOA	COIMBRA	FARO	SANTAREM	VIZEU
Adubo especial para vinha—Formula Almeida e Brito	28:500	30:100	29:200	29:800	29:300	29:200	29:700	30:100	29:200	30:100
Adubos para cereaes	25:000	26:600	25:700	26:300	25:800	25:700	26:200	26:600	25:700	26:600
Adubo para milho	26:000	27:600	26:700	27:300	26:800	26:700	27:200	27:600	26:700	27:600
Adubo para cebolla	22:000	23:600	22:700	23:300	22:800	22:700	23:200	23:600	22:700	23:600
Sulfato de ferro	18:000	19:600	18:700	19:300	18:800	18:700	19:200	19:600	18:700	19:600

As condições de venda são as seguintes:

Prompto pagamento, com o desconto de 2 % sobre o preço da adjudicação já indicado.

Praso de 3 mezes, mediante letra acceite pelo comprador, com termo de responsabilidade e mais condições a que se refere a portaria de 21 de outubro do corrente anno.

Os fieis dos depositos dos adubos nas localidades acima mencionadas darão aos compradores de adubos bem como de sulfato de cobre todos os esclarecimentos que desejarem para fazer as suas requisições, bem como os necessarios impressos.

Segundo o contracto feito com a companhia fornecedora o preço do sulfato de cobre será determinado conforme as condições do mercado e a sua venda é feita a prompto pagamento.

22 de dezembro de 1893.

O Director,

Antonio Augusto Baptista.

CASA PARA ARRENDAR

Ha uma muito bem situada na rua da Alegria, n.º 29, com boas commodidades para familia regular.

Para tractar na Praça 8 de Maio, 34 a 38.

5

OSTRAS FRESCAS

DOS

PARQUES DE MONTIJO

Vendem se na rua Ferreira Borges.

CAFÉ LUZITANO

4

SALÃO DE BARBEAR

Chegou a esta casa um bom sortimento em cutilaria e perfumaria.

Thesouras para cabeleireiro, o que ha de melhor e mais moderno.

Thesouras para talhar, em obra de senhora.

Thesouras mechanicas para cortar cabello.

Thesouras mechanicas para cortar rente a barba.

Borlas para pó d'arroz, e muitos outros objectos, que tudo vende muito barato.

23—RUA DE FERREIRA BORGES—25

Companhia de Seguros Fidelidade

Fundada em 1835

SÈDE EM LISBOA

CAPITAL Rs. 1:344:000$000

Esta companhia a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos, assim como seguros maritimos.

AGENTE EM COIMBRA—Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua das Figueirinhas, 45, ou na rua do Visconde da Luz.

O OCCIDENTE

Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Arrendamentos e venda

Arrendam-se casas baratas proprias para algumas familias, ao Almegue, muitissimo proximo d'esta cidade.

Tambem se arrendam differentes lojas para familias mais pequenas e de mais baixa condição, tudo no mesmo local, e por preços relativamente baratos.

Egualmente se arrendam ou vendem algumas casas em Cellas, e tambem se arrenda ou vende, um casal com casas de habitação para familia, ao Cidral, proximo do convento das Therezinhas.

Tambem se arrendam casas para familias, e lojas differentes na rua do Collegio Novo; assim como se arrendam ou vendem duas moradas de casas com quintass, na rua da Lomba na Figueira da Foz.

Tudo a contratar com seu dono José Correia Lemos, na rua Ferreira Borges, n.º 9, 1.º andar, Coimbra.

CONHECIMENTOS UTEIS

OS MYSTERIOS DO POVO

POR

EUGENIO SUE

ESPLENDIDA edição illustrada com 200 bellissimas gravuras, a unica que existe completa em portuguez. Preço: em brochura, 6$000 réis. Um fasciculo por semana, 120 reis. Empreza editora do *Mestre Popular*, rua dos Douradores, 21, 1.º, Lisboa.

BENTO CARQUEJA

—

A liberdade de imprensa

PREÇO 500 réis

Reformas indispensaveis — Critica e compilação completa de legislação da imprensa em Portugal desde 1832—A legislação estrangeira.

A venda nas livrarias Magalhães & Moniz, Lugan & Genelioux e Lopes & C.ª

O FRANCEZ

INGLEZ, ALLEMÃO E ITALIANO sem mestre. Descoberta inapreciavel. Preço do methodo para cada lingua, 2$500 réis. Dois numeros, para experiencia, 100 réis. Assignatura permanente para o *francez* e *inglez* sem mestre. Editor, J. Gonçalves Pereira, rua dos Douradores, 21, 1.º Lisboa.

Á Classe Commercial e Industrial

NOÇÕES GERAES

SOBRE OS SERVIÇOS DOS

CORREIOS E TELEGRAPHOS

Acompanhadas de todas as tabellas necessarias para a execução dos mesmos serviços

POR

Domingos I. da Silva

Aspirante auxiliar dos Correios e Telegraphos Ajudante do Fiel da Estação Central de Coimbra

Preço 300 réis—Pelo correio 310 réis

(Pagamento adeantado)

Os pedidos devem ser feitos ao auctor e a Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto, Coimbra.

A ILLUSTRAÇÃO

Assigna-se e vende-se no escriptorio da administração da Companhia Nacional Editora, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda, n.º 19

O TRIBUNO POPULAR

FOLHA BI-SEMANAL

N.º 3:944 | Assignatura em Coimbra. Anno, 3$200; semestre, 1$600, trimestre, 800 Numero avulso 40 réis. Fóra de Coimbra. Anno 3$460; semestre 1$730; trimestre, 865. | SABBADO 30 DE DEZEMBRO DE 1893 | Publicações. No corpo do jornal, 50 réis a linha. Na secção dos anuncios, 40 réis. Para os srs. assignantes metade do preço. Escriptorio da redacção, Rua da Moeda, n.º 49, 1.º andar. | ANNO XXVI

COIMBRA

—

O ANNO DE 1893

O anno de 1893 vae findar e não deixa saudades.

Acentuou-se a nossa decadencia; e não melhoraram as nossas condições economicas.

Em politica e em finanças fomos de mal em peior. Cresceu muito o *deficit* dos rendimentos comparados com as despezas, mas ainda cresceu mais o *deficit* de moralidade politica.

A entrada do actual ministerio na administração publica pela porta falsa da traição, logo nos auctorisou a prever que o seu governo seria uma serie de erros e de desastres.

Assim tem acontecido.

Começou por fazer votar pelas côrtes umas modificações nas tabellas do imposto industrial, que entre algumas taxas justificadas teem muitas que são verdadeiros vexames na quantidade e no modo de cobrança; e d'ahi resultou a resistencia que a classe commercial desde logo levantou contra essa lei, e continúa.

Depois meteu-se a dictador e reformou a policia de Lisboa com intoleravel violação das garantias que a carta constitucional concede á liberdade dos cidadãos, creando uma especie de *intendencia de policia* que eguala ou excede em arbitrariedade a antiga intendencia geral de policia do tempo do absolutismo.

Usando, ou, mais correctamente, abusando de uma auctorisação para restabelecer a junta do credito publico, foi-se quasi triplicando os antigos ordenados, emquanto a todos os funccionarios se faziam grandes deducções nos seus vencimentos, e aos credores se reduzia o juro aos internos a 70 por cento do garantido nos titulos, e aos externos a 30 pouco mais ou menos.

Apesar das difficuldades que tinha, mesmo assim, para fazer face aos encargos, e de ir atrasando pagamentos, e de emfim ter de pedir suprimentos ao Banco de Portugal, que no fim do anno economico não montarão a menos de 6:000 contos, decretou o governo as manobras do outomno em Lisboa e Porto, e dispendeu inutilmente, atirou ao ar em fumo e em cartuchos d'espingarda, em supplementos de rancho e em despezas de transportes e outras, aproximadamente 100 contos de réis!

Se não reduziu, antes augmentou as despezas, tambem não publicou uma unica providencia que tendesse a fazer render mais as receitas publicas; pelo contrario o simples facto da sua ascenção ao poder deu logar ao constante decrescimento da cobrança principalmente das contribuições de real d'agua e directas, porque é velho sestro da maior parte dos influentes regeneradores aproveitarem-se da benevolencia das auctoridades para se subtrahirem ao pagamento da sua divida ao Estado, ao menos temporariamente.

Sómente augmentou o rendimento dos direitos d'importação de cereaes, o que é uma desgraça nacional.

E não contente o governo com ser nefasto ás finanças do paiz, ainda quiz tambem ser fatal para as instituições.

Unicamente para satisfazer as ambições e desejos de seus amigos politicos o sr. ministro do reino projectou a dissolução das côrtes, e para conseguir esse inconvenientissimo desideratum teve de corromper alguns conselheiros d'Estado, e de fazer promessas, que o levaram ao indecentissimo procedimento de atraiçoar collegas e de os expulsar do ministerio, fazendo a recomposição ministerial da ultima semana—verdadeira cupula de oprobrio para o edificio politico que principiou e quasi concluiu no corrente anno

A expulsão dos collegas e a escolha dos novos ministros para a reconstituição do ministerio, são actos conjugados tão indignos, tão repugnantes, que só por si se riam bastantes para aniquilar um governo n'uma nação onde honvesse a nitida comprehensão da honra e da moralidade politica.

Emfim o anno de 1893 foi fatal para as nossas finanças, para o nosso credito, para a dignidade do poder e para a segurança das instituições.

E' triste dizel-o, mas é verdade.

Oxalá que o anno proximo seja portador de menos desventuras.

Inaugurou-se na segunda feira em Lisboa o dispensario instituido por Sua Magestade a rainha D. Amelia, para soccorros medicos e pharmaceuticos ás creanças pobres, n'uma magnifica casa apropriada, e que fazia parte do extincto convento do Sacramento em Alcantara.

A' inauguração assistiram Suas Magestades, muitas senhoras e bastante povo que ficou impressionado com a boa disposição em que acha tudo, e pela iniciativa altamente humanitaria da excelsa rainha, que creou um estabelecimento d'aquelle genero.

ANNIVERSARIO NATALICIO

Fez ante hontem annos o sr. dr. Bernardo de Albuquerque e Amaral, respeitavel professor da Universidade.

D'aqui felicitamos este nosso particular amigo e prestante correligionario.

Foi decretado que as quantias realisadas por virtude dos accordãos, sentenças ou despachos definitivos dos tribunaes e auctoridades fiscaes, sejam depositadas pelos escrivães de fazenda na caixa geral de depositos, á ordem das auctoridades instructoras dos respectivos processos.

O nobre prelado da diocese, praticou no dia de Natal uma acção de caridade, mandando distribuir pelos pobresinhos d'esta cidade, alguns cobertores de lã.

Bem haja o generoso Bispo Conde.

A SITUAÇÃO FINANCEIRA

Nota o nosso estimado collega o *Correio da Tarde*:

O *deficit* de cinco mezes, isto é, de 1 de julho a 30 de novembro de 1893, foi de réis 2:646 contos As receitas augmentaram, mas a despeza augmentou. Só no ministerio da guerra, com as reformas forçadas e voluntarias, subsequentes promoções, etc., o encargo geral medrou mais 69 contos por anno. A junta do credito publico leva-nos agora o melhor de 8 contos. A reforma da policia civil de Lisboa custa mais ao thesouro entre 12 e 14 contos. E se a tudo isso juntarmos o custo das manobras, teremos a bonita somma de 190 contos só de augmento de despeza feito contra lei expressa pelo auctual governo!

190 contos a mais do que as auctorisações parlamentares, e quando se tinham exigido maiores sacrificios do paiz, tributando os credores do estado em 30 por cento.

Mas do 1.º a 15 de dezembro os reditos aduaneiros cobraram-se a mais que em 1892, réis 198:492$000. Deve notar-se porém que a differença a mais na importação de cereaes corresponde a 181:263$000 réis, o que revela a existencia da crise agricola, que é uma verdadeira calamidade publica. Porque nos primeiros 15 dias de dezembro de 1892 o paiz importou grãos e farinhas para o seu consumo na importancia total de 70:194$000 réis, e em egual periodo de 1893 a importancia subiu a 251:757$000 réis. Para isto é que o governo não olha, d'isto é que o governo não quer saber, porque só se trata de fazer eleições partidarias.

Tem estado gravemente doente na capital, tendo obtido ultimamente algumas melhoras o nosso respeitavel amigo sr. Marquez de Pomares

Estimamos as melhoras do illustre enfermo.

UMA INDUSTRIA NA AGONIA

Apresentou-se uma commissão dos fabricantes de rolhas ao sr. ministro dos extrangeiros, e fez-lhe ver que, se o governo não obtiver da Allemanha *um modus vivendi* que redusa os direitos d'importação das rolhas de Portugal á mesma taxa que a Hespanha obteve agora por um tractado para aquelle producto hespanhol, se fechará o mercado allemão para nós; e como é o unico para onde tinham sahida os productos de fabricas de cortiça portugueza, graças ao descuido que tem havido em obter vantagens na Inglaterra e n'outras partes, as fabricas portuguezas terão de fechar.

Tracta-se nada menos do que da vida e sustento de 7:000 familias de trabalhadores, sem fallar do prejuizo enorme que resultará aos proprietarios de ...breiras, se as fabricas de rolhas se ...charem.

Para esta questão já foi chamada ... muito a attenção do governo anterior ... do actual; mas até agora fizeram ouvidos de mercador!

Os fabricantes de cortiça e rolha teem um meio de castigar esse crime de lesa economia: é votarem e trabalharem todos contra o governo nas proximas eleições.

E pela ameaça de assim fazerem, é até possivel que o governo se decida a fazer alguma coisa: aliás, nem um passo!

Esta gente não cuida de *bagatellas*.

Uma industria importante está em risco de morrer?...

«Ora adeus!... não nos quebrem a cabeça com essas impertinencias: isto anda por cá muito atrapalhado com as candidaturas a deputados, e não temos tempo a perder n'essas ninharias. Arrangem-se lá como quizerem.»

E' o que o governo tem vontade de responder ás commissões. E se responde de outro modo, côntem que não faz nada a bem da industria, porque realmente nem sabe, nem tem vagar para isso.

Está completamente restabelecido do ligeiro incommodo de saude que ha dias soffreu, o nosso apreciado amigo e distincto lente da Universidade, o sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

Pelo ministerio das obras publicas foi determinado que no preço dos trigos destinados ás sementes, se deduzisse o encargo proveniente de direitos aduaneiros, prestando-se assim o grande beneficio da differença ao lavrador.

CONTRA O GOVERNO

Eis as moções que a grande assembleia de deputados das associações commerciaes do paiz, reunida em Lisboa na quinta-feira, votou por unanimidade, e no meio do maior enthusiasmo:

Quanto á contribuição industriai e imposto de 3 por mil sobre a reexportação.

1.º Que se assente, em principio, entrar n'um caminho de decidida resistencia passiva dentro do campo da legalidade e da ordem, que a todos nos cumpre manter.

2.º Que se promosa pelas respectivas aggremiações aqui representados os mais energicos protestos contra as referidas leis e que se resolvam os meios que o commercio do paiz deve empregar para que seja feita a devida justiça ás suas reclamações.

3.º Que do resultado d'essas resoluções as diversas assembléas deem conhecimento á associação commercial de Lisboa, e reciprocamente esta associação ás referidas assembléas, para se assentar n'um caminho definitivo e de informar no procedimento a seguir.

4.º Que se aguardem as resoluções do governo sobre o assumpto, continuando a

não sellar os livros já sellados e isto em conformidade com a letra espressa da lei.

5.º Que a direcção da associação commercial de Lisboa, pondo-se em correspondencia com todas as associações do paiz, promova, dentro do mais curto praso, que em comicios se estudem as actuaes leis tributarias e se proteste contra a sua execução.

6.º Que a direcção da associação commercial de Lisboa se digne dar a maior publicidade ás declarações do illustre ministro da fazenda e das suas promessas sobre a lei do sello, a fim de que os interessados aguardem as providencias que elle prometteu, antes de se sujeitar ás exigencias vexatorias d'essa lei.

7.º Que a direcção da associação commercial de Lisboa faça publicar um manifesto ao paiz, expondo-lhe o estado da questão, a impossibilidade de se pagarem mais impostos, e o esquecimento completo do estado pela resposta que esta associação deu em 12 de julho de 1892 á consulta do illustre ministro da fazenda.

8.º Que a direcção da associação commercial de Lisboa ponha em pratica todos os meios legaes de resistencia contra as actuaes leis tributarias ou outras que por ventura as venham substituir depauperando a riqueza publica e particular, vexando os cidadãos ou coartando a liberdade.

9.º Que se não acceitem novos impostos, sem uma remodelação sabia e justa das leis do paiz, reforma dos serviços publicos, etc., etc.

10.º Que o congresso dos delegados mantenha as suas resoluções de defeza do commercio e industria nacionaes, seja qual fôr o governo a que tenha a dirigir-se.

Tem logar ámanhã na Sé Cathedral um *Te-Deum* como é de uso fazer-se no fim de cada anno.

Foi passar as ferias do Natal com sua ex.ma familia á sua casa de Montemór-o-Novo, o sr. dr. José Joaquim Lopes Praça, illustre lente cathedratico da faculdade de direito da Universidade.

UMA VERBA DAS MANOBRAS

Foi aberto no ministerio da fazenda, a favor do da guerra, um credito especial de 54:000$000 réis, para pagamento de despezas de material e alimentação de praças de pret, que a mais existiram na effectividade de serviço no economico de 1892-93.

Sahiu para a sua casa da Carregosa onde foi passar estes dias de festa em companhia de sua estremecida mãe, sua ex.ª o sr. Bispo Conde

---

A folha official publicou o mappa do movimento dos processos de execução fiscal no districto de Angra do Heroismo, em janeiro de 1891.

A'manhã reune em sessão sspecial a meza da Santa Casa da Misericordia para receber as petições para dotes por bom comportamento que lhes foram entregues pessoalmente pelas orphãs pretendentes.

Partiu para a sua casa de Cannas com sua ex.ma esposa, o sr. dr. Antonio Henriques da Silva, illustrado lente da Universidade.

Despachos administrativos

Manoel Martins Alves, nomeado administrador substituto do concelho de Gondomar.

Rodrigo Alberto Peixoto Galvão de Oliveira, nomeado administrador do concelho da Figueira da Foz.

José Vicente Correia Serrano, nomeado administrador do concelho de Ourique

Manoel Antonio de Andrade Queiroz, exonerado de administrador do concelho de Celorico da Beira

Alexandre Alves Henriques de Sousa, exonerado de administrador substituto do mesmo concelho

João Manoel de Oliveira e Costa, nomeado nos termos da 2.ª parte do § 23.º do artigo 1.º da carta de lei de 30 de junho de 1891, administrador do mesmo concelho.

Está em 9:817$953 réis a grande subscripção açoriana a favor das victimas do cyclone dos Açores.

Foi creada junto á escola industrial das Caldas da Rainha uma officina de canastreiros.

A REVOLUÇÃO NO BRAZIL

New-York, 26.

Corre que o marechal Floriano propozera tregoas, e um accordo (?) com Custodio de Mello.

Tem-se dado serios combates em varios pontos.

Os insurrectos estão preparados para dar combates á esquadra de Floriano.

Montevideu, 26.

A explosão do paiol da polvora do Cerro causou grandes estragos.

Corre o boato de que o ministro dos Estados-Unidos da America do Norte no Rio de Janeiro recebera instrucções para reconhecer os insurrectos brazileiros como belligerantes.

Pernambuco, 27.

No dia 24 houve um combate na bahia do Rio de Janeiro entre as forças do governo, e os insurrectos, ficando o resultado indeciso.

Washington, 27.

O departamento do Estado crê destituido de fundamento o boato de que o ministro dos Estados-Unidos no Rio de Janeiro reconhecesse aos insurrectos brazileiros a qualidade de belligerantes.

Diz se que vão ser substituidos, no patriarchado, os parochos encommendados das egrejas aonde são thesoureiros collados.

Despachos judiciaes

Conselheiro Thomaz Runes da Serra e Moura, presidente da relação de Lisboa, nomeado juiz conselheiro do supremo tribunal de justiça.

Conselheiro José Ferraz Tavares de Pontes, juiz e vice presidente da relação de Lisboa, nomeado presidente do mesmo tribunal.

Bacharel Luiz de Bivar Gomes da Costa, juiz da relação de Lisboa, nomeado vice-presidente do mesmo tribunal.

Manoel José da Fonseca, juiz da relação dos Açores, transferido para a relação de Lisboa.

Visconde do Ervedal da Beira, juiz de direito de 1.ª classe servindo na 1.ª vara de Lisboa, promovido a juiz de 2.ª instancia e nomeado para a relação dos Açores.

Antonio Joaquim da Silva Ferreira sem effeito a sua nomeação de 2.º substituto de juiz de direito da Povoa de Lanhoso.

Leopoldino Augusto Ramires, delegado na ilha das Flores, transferido para a Pampilhosa.

Abel do Nascimento da Costa Faria e Silva, nomeado sub-delegado da comarca de Barcellos.

Francisco Maria de Sousa Figueiredo, nomeado sub-delegado na comarca de Villa Viçosa.

Passaram a desempenhar o seu horario normal as estações telegrapho-postaes de Mesão Frio e Cartaxo.

NOTAS DA POLICIA

CREANÇA ABANDONADA

Na noute de hontem para hoje á 1 hora e um quarto, foi encontrada abandonada e dentro da grade da entrada do Asilo d'Infancia Desvalida uma creança do sexo masculino (que parece ter nascido á 8 ou 10 dias), sendo immediatamente conduzida ao hospicio pelo proprio guarda de policia n.º 88 por quem foi encontrada.

Acompanhava a creança, 1 camisa, 2 fraldas, 1 faxa, 1 saia, um vestido, 1 chambre de beitilha debruado com chita de côr de castanho com ramagem amarella, 1 lenço de tres pontas e um rolho de marmelada.

PRISÃO DE VADIOS

Foram presos e enviados hontem para juizo, Luiz dos Santos Machado *o Granjola*, Eduardo dos Santos *o piganáu*, Antonio Maria Figueira, José Maria *o Tia*, Julio Fernandes *o Macabeu*, Manoel de Mattos *o piloto* e Adelino Dias, todos vadios, sem domicilio certo e larapios, tendo assaltado varios pomares de d'onde tem furtado laranjas e tingerinas e tudo mais o que podiam furtar.

Na esquadra confessaram terem assaltado alguns pomares, taes como o do jardim Botanico, entrando pelo fundo da rua d'Alegria, e isto na noute do Natal.

Todos elles tem um longo cadastro na policia.

QUEIXAS

Foi enviada para juizo uma participação, d'onde consta que no dia 25 do corrente pelas 10 horas da noute, Seraphim Bernardes morador no Deanteiro, aggrediu Joaquim da Costa e José Francisco Varjas, ficando ambos feridos, tendo o 2.º de recolher-se aos hospitaes da Universidade, hontem 29 do corrente.

Queixou-se Antonio Barateiro, morador na estrada da Beira, de ter sido ferido com uma navalha por Antonio O'veiro, tambem morador na estrada da Beira, cujos ferimentos são de pouca importancia,

Deu-se parte para juizo.

Foi nomeado pagador das obras publicas do districto de Leiria, o sr. Anselmo Vieira, que ha annos e tão dignamente exerce o logar de proposto do pagador d'este districto.

Partidos medicos

Com o ordenado annual de 400$000 réis acha-se a concurso um partido medico-cirurgico no concelho da Pampilhosa e, com o ordenado de 600$000 réis, outro para a Misericordia da Praia da Victoria.

Tem chegado n'estes ultimos dias aos portos do Algarve, muita batata vinda de França.

Noticias agricolas

Dizem de Beja que a novidade da azeitona foi ali muito escassa e a producção do azeite muito diminuta, relativamente com os annos anteriores. O azeite regula por 1$700 réis o decalitro, com tendencia para subir

—Em Paião, não ha quem procure o vinho, e apenas tem sahido algumas pipas para venda a retalho, regulando o vinho branco a 27$000 réis e o tinto entre 26 e 40$000 réis a pipa.

—Em Pinhel começou já a apanha da azeitona, a que mais propriamente se póde chamar rebusco, pois as oliveiras este anno crearam pouco fructo em rasão das nevoas matutinas do verão e os ventos do primeiro mez de outomno terem lançado muita azeitona a terra. Felizmente a colheita do anno passado ainda está quasi toda em Pinhel, e por esse motivo o azeite não subirá muito de preço, salvo o caso de ter procura para outros mercados.

O vinho novo já começa a ter gasto, sendo o preço de 20 litros 1$200 réis.

Grassa com a maior intensidade em Portalegre a epidemia da *influenza*, tendo havido alguns casos fataes.

FOLHETIM DO «TRIBUNO POPULAR»

OS TRES MONGES

(DE TOLSTOI)

O arcebispo de Arkangelsk-Cidade embarcára n'um navio para o mosteiro de Soloski. No mesmo navio viajavam alguns peregrinos que iam visitar as santas reliquias. O vento era favoravel, o tempo magnifico e o navio não balouçava. D'entre os peregrinos, uns estavam deitados, outros comiam, outros, assentados em pequenos grupos, conversavam. O arcebispo veiu tambem para a tolda, passear a todo o comprimento. Quando chegou á prôa viu um grupo de fieis; um mujik fallava apontando a mão para o mar, e outros escutavam.

O arcebispo parou e olhou na direcção que o mujik indicava: não se via nada, nada mais que o mar rebrilhando ao sol. O arcebispo approximou-se do grupo, e poston attenção. A vêl-o o mujik tirou o bonet e calou-se; os outros, a seu exemplo, tiraram os seus chapeus em signal de respeito ao arcebispo.

—Não vos incommodeis, irmãos—disse o arcebispo. Eu vim para tambem ouvir o que tu contas, meu rapaz.

—Ora pois, elle contava-nos, este pescardosito, a historia dos tres monges—disse um negociante menos timido que os outros

—Ah! E que conta elle?—interrogou o arcebispo.

Dirigiu-se para a paveada, e assentou se sobre uma caixa.

—Falla—acrescentou elle: eu tambem quero ouvir... Que estavas tu a apontar, meu rapaz?

—Era a ilhota que se vê além—disse o pequeno mujik, indicando um ponto do horisonte á sua direita. E' justamente n'aquella ilhota, que os tres monjes curam da sua salvação.

—Mas onde está a tal ilhota?—perguntou o arcebispo.

—Dignae-vos olhar na direcção da minha mão. Vê vossa grandeza aquella nuvemsinha? Pois é um pouco abaixo, á esquerda... aquella especie de fita cinzenta.

O arcebispo olhava, olhava: a agua reluzia ao sol, e por falta de habito, elle não via coisa alguma.

—Não vejo nada—disse elle. Mas quem são esses monges, como vivem elles? Como curam elles de sua salvação?

—São homens votados a Deus—respondeu o aldeão. Ha muito tempo que eu ouvia fallar n'elles, mas não tinha tido occasião de os vêr. No verão passado vi-os.

E o pescador continuou a sua historia. Um dia que tinha ido á pesca áquella ilhota, e nem sequer sabia onde estava, de manhã vagueava na ilhota, quando viu uma pequena choupana, e ao pé d'ella um monge, e logo depois mais outros dois. Deram-lhe de comer, poseram-lhe o fato a enxugar, e ajudaram no a concertar a banca.

—E como são elles?—perguntou o arcebispo.

—Um é baixo, corcovado, muito velho. Anda vestido com uma velha sotaina e parece ter mais de cem annos. Os cabellos brancos da sua barba começam a tornar-se verdes. Elle é risonho a sereno como um anjo do céu. O segundo um pouco mais alto, é tambem velho, traz um gabão todo roto, e sua grande barba grisalha tem reflexos amarellos; é um homem valente; voltou a minha barca como se fosse uma pelha, sem dar tempo a que lhe apodasse. Tambem este é alegre. E o terceiro era muito alto; sua barba, da alvura do cysne, descia-lhe até os joelhos; triste, com as sobrancelhas cabelludas, estava completamente nú, tendo apenas a cinta um panno de cascas d'arvore entrançadas.

—E que te disseram?—perguntou o arcebispo.

—Oh! elles faziam tudo sem dizer palavra, e mesmo uns com os outros fallavam muito pouco. De um só olhar compre-

OS ANARCHISTAS EM PARIS

Paris, 28.

Continuam as medidas de repressão, por parte do governo francez, contra os anarchistas.

A policia tem realisado novas prisões — entre estas a de Edrad, implicado nos ultimos attentados anarchistas.

Vaillant, que continua preso, escolheu para seu advogado o deputado socialista, sr. Viviadi.

Paris, 27.

Já foi preso o italiano Grotti, redactor do *Asino*, contra o qual já havia ordem de expulsão.

Roussel, Vagt e Tieband, que estão presos, andavam, segundo se averiguou, fazendo por Paris a mais declarada propaganda anarchista.

Paris, 27.

Está encerrado o summario do processo criminal instaurado contra o anarchista Vaillant como auctor do attentado a dynamite ultimamente perpetrado em plena sessão da camara dos deputados.

Assegura-se que o criminoso comparecerá a julgamento no dia 5 de janeiro proximo perante o tribunal criminal do Sena em audiencia de jury.

OS ANARCHISTAS EM BARCELONA

Madrid, 28.

O descobrimento dos anarchistas, diz-se, deve-se a uma creança de 8 annos, filha da dona da casa onde vivia a amante de Codins.

Palavras indiscretamente pronunciadas bastaram para que os agentes de policia, postos em acção, descobrissem o fim de toda essa intrincada meada anarchista que, ha uns tempos para ca, tão justamente vem, sobresaltando, pelos seus criminosos intentos, a população hespanhola, e cujas horrorosas e lamentaveis scenas tiveram por theatro, ainda ha pouco, a trabalhadora cidade de Barcellona.

Mais se diz que as bombas lançadas por Pallás estiveram por largo tempo guardadas dentro d'um vaso de flores artificiaes em casa da amante de Codins.

Madrid, 27.

Reinaldi, preso no castello de Morynich, em Barcellona, confessou ter lançado uma das bombas que explodiram no theatro lyrico.

Declarou tambem que Saldani foi seu cumplice, bem como Cadina e Bernad, que foram quem as fabricaram.

Vão ser postos em liberdade vinte anarchistas que teem estado detidos em Barcelona.

Associação dos Artistas

Reune na terça feira da proxima semana a *Associação dos Artistas*, para a discussão dos novos estatutos porque se ha de reger de futuro a mesma associação.

Foi aberto concurso para provimento da egreja parochial do Salvador de Bravães, concelho de Ponte da Barca.

Envenenamento

Lê-se no *Jornal do Commercio*:

«No logar de Arazede, concelho de Monte-mór-o-Velho, uma tal Thereza Ferreira, viuva, e creatura muito antipathica, andava de rixa com a mãe de seu fallecido marido, ja o segundo, e aproveitando o ensejo d'ella estar enferma mandou-lhe por um rapazito, seu enteado, um pacote de assucar e outro de café, recommendando ao pequeno:

— Olha que tu entregas tudo isto! Não comas nada. Vê o que fazes.

O rapaz, não se importando com a recommendação, assim que se apanhou a caminho, teve a gulodice de saborear o assucar em doce rasoavel.

Pouco depois de chegar a casa da avó começou a sentir nauseas e diarrhea. Padeceu assim durante todo o dia, voltou para casa da madrasta e ahi succumbiu n'essa noite.

A criminosa, ao ver que elle estava morto, exclamou:

— Coitado! Tambem nunca poderias ser ninguem...

O rapaz era effectivamente muito enfezado e rachitico.

N'essa mesma noite, a avó do rapaz, de nome Maria dos Santos, de oitenta annos, apetecendo-lhe comer, pediu a outra mulher, Joaquina de Jesus, que lhe preparasse umas papas e lhe deitasse um pouco do assucar com que havia sido presenteada.

Joaquina de Jesus tambem comeu uns restos das papas.

Por fim, para contentar uma pequenita que ali se achava, aqueceu uma pouca de agua e adoçou-a com o tal assucar para ella a beber.

Poucas horas depois as duas mulheres e a creança sentiram os mesmos symptomas manifestados pelo rapaz que falleceu.

No dia seguinte foi áquella casa chamado um medico reconhecendo que todos tres estavam envenenados. Depois, examinando o resto do assucar e a substancia que se achava adherente ás tijellas, descobriu que o crime fôra perpetrado com arsenico.

Maria dos Santos falleceu já e as outras duas enfermas estão luctando entre a vida e a morte.

Ha suspeitas de que Thereza Ferreira que está presa, tambem envenenou o marido, razão porque se fez a exhumação do cadaver, não se procedendo á autopsia pelo adiantado estado de decomposição em que se encontrava.»

Na direcção telegrapho-postal d'esta cidade, está em deposito um telegramma para o sr. José Silvestre, estação do caminho de ferro, desconhecido tanto na estação velha como na nova.

Hospicio

O movimento geral do hospicio districtal de Coimbra, dos expostos abandonados e desvalidos no mez de novembro ultimo, foi o seguinte:

Existiam no dia 1.º 33 expostos do sexo masculino e 48 do feminino, 18 desvalidos do sexo masculino e 7 do feminino.

Entrados até 30 do mesmo mez foram: 1 exposto do sexo feminino, 1 desvalido do sexo feminino.

Reclamados: 1 desvalido do sexo masculino.

Fallecidos: 1 exposto do sexo masculino, 1 desvalido do sexo feminino.

Findaram a criação: 1 exposto do sexo masculino, 1 do feminino, 1 desvalido do sexo masculino.

Banco de Portugal

As notas em circulação em 20 do corrente eram na importancia de 51.041 contos de réis.

Em caixa 8.864 contos em metal, sendo 2.696 em ouro.

Chegaram a Lisboa, procedentes de Hespanha e com destino a embarque 60 wagons com vinho.

PELO ESTRANGEIRO

Paris, 28.

Segundo consta ao *Figaro* parece que o sultão de Marrocos pensa em enviar uma embaixada extraordinaria a França na proxima primavera.

Londres, 27.

Deu se hoje um conflicto no principado de Galles entre as tropas e operarios, tendo ficado feridos o commandante das forças e alguns soldados.

Foram enviados reforços.

Buenos-Ayres, 27.

O senado argentino approvou o projecto de lei determinando a consolidação da divida fluctuante.

Levantou se conflicto entre as auctoridades sanitarias da Republica Argentina e da do Uruguay, por causa de ter sido supprimida em Montevideu a quarentena para as procedencias do Mediterraneo.

Berlim, 28.

O governo allemão tenciona prolongar por um mez o accordo commercial provisorio com a Hespanha.

A ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA
DOS
BOMBEIROS VOLUNTARIOS
E A
ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA

Bóas-Festas

Foram dispensadas as medidas sanitarias na fronteira, apesar das procedencias de Finisterra serem declaradas inficcionadas de cholera morbus.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos e muito agradecemos as seguintes:

Portugal Agricola, revista mensal de agricultura, do 5.º anno n.º 5, cujo summario é o seguinte:

Revista agricola; A cidra em Portugal; Cultura da nespereira; Anthracnose; A cultura do chá na ilha de S. Miguel; A multiplicação da larangeira por mergulhia; A meteorologia agricola; Inquirito sobre o mildio. *Noticias dos campos:* Villa Real, Labrugeira. *Informações e noticias:* A questão dos vinhos hespanhoes; Champagne nacional; Um pecego phenomenal; Gallinholas do Egypto.

*

O Instituto, revista scientifica e litteraria, volume XLI, n.º 4 terceira serie.

*

A Agricultura Nacional, jornal de propaganda agricola, redigido e collaborado por agricultores, agronomos, sylvicutores e veterinarios, n.º 10, do 1.º anno.

Assigna-se em Lisboa, Travessa da Espera, 50, rez do-chão, Lisboa.

A ex.ma sr.ª D. Joanna da Natividade de Lima Caldeira Queiroz, deu 5$000 réis de esmola ao Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, para suffragar a alma de seu desditoso marido.

NECROLOGIA

Na semana finda enterraram-se no cemiterio da Conchada os seguintes cadaveres:

D. Euphemia Maria d'Oliveira, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 88 annos. Falleceu de congestão cerebral no dia 17.

Recemnascido, filho de Antonio Alexandre e Maria Rosa, de Santa Clara, de 2 horas. Falleceu de debilidade congenita no dia 17.

Bento, filho de Adriano Cerveira Nunes e Maria da Conceição, de Coimbra, de 6 dias. Falleceu de debilidade congenita no dia 22.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:176.

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assignantes pedimos o obsequio de satisfazerem os recibos de seus debitos logo que tenham aviso do correio por onde estamos fazendo a cobrança.

Aos que já satisfizeram os nossos agradecimentos.

CHROMOS

Especialidade da Papelaria Central chegados nos ultimos dias da Alemanha. — Preços resumidos.

RUA DO VISCONDE DA LUZ

---

heudiam se promptamente. Perguntei ao alto se viviam ali ha muito tempo: franzin o sobrolho e resmoneou não sei o quê, com um tom d'enfado. Mas o velhinho logo lhe pegou na mão, sorriu, e o grande calou-se.

E o velhinho só disse:

— Faz nos favor...

E sorriu.

Emquanto o aldeão fallava, o navio tinha se approximado de um grupo de ilhotas.

— Ora agora já se vê muito distinctamente — disse o mercador. Digne-se vossa grandeza olhar, — acrescentou elle estendendo a mão.

O arcebispo olhou. Descobriu com effeito uma faixa cinzenta; era a ilhota. Olhou por muito tempo; depois indo da prôa á pôpa, dirigiu-se ao piloto.

—Que ilhota é aquella que se vê além? — perguntou elle.

—Não tem nome. Temos muitas d'aquellas ilhotas por aqui.

—E' verdade o que se diz, que os monges curam ali da sua salvação.

— Saiba vossa grandeza que dizem isso, mas ignoro se é verdade. Alguns pescadores dizem tel-os visto; mas acontece tambem que se falla sem saber o que se diz.

— Eu desejava desembarcar n'aquella ilha para ver os monges, — disse o arcebispo. Como se póde isso arranjar?

—Do navio não se póde desembarcar— disse o piloto. E' necessario um barco para isso. Só o capitão póde conceder auctorisação.

Avisaram o capitão.

—Desejava ver os monges — lhe disse o arcebispo. Pódem levar me lá?

O capitão quiz dissuadil-o.

— E' muito possivel, mas nós perderiamos muito tempo. Ousarei dizer a vossa grandeza que não valem a pena de ser vistos. Ouvi dizer que aquelles velhos são estupidos, não comprehendem nada, e pouco mais sabem fallar do que os peixes do mar.

— Desejo vel-os; pagarei o trabalho, conduzi me la.

Não havia que replicar. Fizeram os preparativos, mudou-se o velame, o piloto virou de bordo, e singraram para a ilhota. Trouxeram uma cadeira para a prôa, o arcebispo assentou-se e olhou. E todos os passageiros se reuniram na prôa, para olhar para a ilhota. Aquelles que tinham boa vista distinguiam já as pedras da ilha, e mostravam aos outros a pequena enseada. E logo um d'entre elles viu os tres monges.

O capitão trouxe um oculo de marinha, olhou por elle e offereceu-o ao arcebispo.

— E' verdade — disse elle — acolá está á direita na praia uma grande pedra: lá se vêem tres homens

Por sua vez o arcebispo apontou o oculo na direcção indicada, e olhou. Viu com effeito tres homens, um muito grande, outro pequeno, e outro muito pequeno. De pé, na praia, pegam nas mãos uns dos outros.

O capitão approximou-se do arcebispo:

— E' aqui, grandeza, que o navio deve parar. Vossa grandeza vae, se assim o quizer, embarcar agora na canôa, e nós vos esperaremos aqui ancorados.

Lançaram ancoras, amainaram as velas; o navio começou a oscillar. Foi lançado ao mar o batel, saltaram para elle os remadores, e o arcebispo desceu a escada.

Logo que entrou no batel, assentou-se n'um banco á pôpa; e os remadores movendo os remos, dirigiram se para a ilhota.

Bem depressa chegaram ao alcance de uma pedra. Distinguiam-se perfeitamente os tres monges; um muito grande inteiramente nú, só com um avental de cascas entrançadas; outro mais pequeno com o gabão esfarrapado; e emfim, o velhinho, curvado, na sua velha sotaina. Todos tres davam as mãos uns aos outros.

(Continúa).

L. E C.

Eleição do Jury Commercial

O abaixo assignado avisa os srs. commerciantes d'esta praça de que devem comparecer no Tribunal de Justiça d'esta cidade, no dia 31 do corrente por 11 horas da manhã afim de ser eleito o jury commercial que tem de funccionar durante o proximo anno de 1894.

Coimbra, 25 de dezembro de 1893.

O escrivão do Tribunal do Commercio,
9 *José Lourenço da Costa.*

MONTE-PIO CONIMBRICENSE

AVISO

ASSEMBLEIA GERAL

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral a reunir em sessão extraordinaria no dia 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na casa da ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS; e quando não possa funccionar por falta de maioria, ficará transferida para o dia 1 de janeiro á mesma hora e no local indicado.

Ordem dos trabalhos: — Nomear uma commissão administradora visto que a digna direcção não se conformando com a resolução tomada na ultima assembléa, pediu a sua demissão.

Coimbra, 27 de dezembro de 1893.

O secretario da assembléa geral.

Francisco Simões da Silva.

LOTERIA

A commissão executiva da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa incumbe-se de remetter qualquer encommenda de bilhetes ou decimos, logo que la seja acompanhada da sua importancia e do seguro do correio.

Quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros tem uma commissão de 3 por cento.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

Lisboa, 27 de dezembro de 1893.

O secretario,
7 *José Murinello.*

ANTIGA MERCEARIA

DE

MARQUES MANSO, SOBRINHO

RUA DO CEGO, N.º 1 A 7

Esta casa montada nas melhores condicções de aceio, apresenta aos seus ex.mos freguezes o que melhor ha em generos de mercearia.

Assucares finissimos refinados com o maior esmero.

Chá verde e preto de finissimas qualidades.

Café torrado e moido da melhor qualidade de Cabo Verde.

Completa novidade em bolachas nacionaes e estrangeiras.

Especialidade em salchichas feitas espressamente pera esta casa.

Unico deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola, engarrafados e ao torno—*unica casa que trata directamente com a companhia.*

Tabacos das marcas mais finas, nacionaes, e estrangeiras.

Completo sortido de ladrilhos em mosaico de desenhos elegantissimos, etc., etc.

Esta casa encarrega-se de mandar a casa dos seus ex.mos freguezes todos os generos comprados no seu estabelecimento. 6

VENDE-SE

Uma casa na rua Direita com os n.os de policia 77 e 79. Tracta-se com Arthur Lopes de Vasconcellos, Adro de Santa Justa, n.º 19. 5

Arrenda-se

A casa n.º 49 da rua do Loureiro. Para tractar—Praça do Commercio, 14—1.º

4

CENTRO COMMERCIAL

E

VELOCIPEDICO

43—RUA DA SOPHIA—45

COIMBRA

N'este Centro encontra o publico o mais completo sortimento dos artigos seguintes:

Pianos novos dos melhores auctores para alugar e vender.

Bicycletas com os mais recentes aperfeiçoamentos em borrachas occas e pneumaticas para vender e alugar.

Machinas de costura com o mais completo estojo de accessorios para fazer toda a qualidade de trabalho.

Oculos e lunetas e bem assim artigos electricos.

As vendas de todos os artigos n'este Centro, são feitas a prestações ou prompto pagamento á vontade do freguez.

43 — Rua da Sophia — 45

COIMBRA

O MUNDO ELEGANTE

Alves & Coelho

9—Rua Ferreira Borges—15

COIMBRA

MODAS E CONFECÇÕES

Este estabelecimento recentemente aberto ao respeitavel publico, e o primeiro no seu genero n'esta cidade, e frequentado pela melhor sociedade, recebeu ultimamente de França, Inglaterra e Allemanha, entre muitos e variadissimos artigos, fazendas proprias para a actual estação de inverno.

Tem á venda por preços limitadissimos, como o respeitavel publico poderá vêr, nas suas vitrines, o seguinte:

Confecções do que ha de mais novidade, feitas pelos ultimos figurinos de Paris, para senhora e creança.

Capas impremiaveis, o que ha de melhor e mais solido, de borracha.

Lãs para vestidos, tecidos de novidade em todas as côres, cortes para vestidos de phantasia alta novidade em todas as côres. Guarnições de velludo, de seda e pennas.

Flanellas lisas em todas as côres.

Tecidos em merinos de algodão, o que ha de mais novidade para vestidos.

Tecidos fortes em flanellas, proprias para capas.

Pannos francezes para casacos, um lindissimo sortido.

Juttas, cassas e transparentes para cortinados.

Cortinados em crochet, grande sortido.

Pannos patentes e acambraiados.

Sedas para vestidos em todas as côres.

Idem em phantasia, alta novidade.

Camisaria — completo sortido em branco e côr.

Collarinhos e punhos ultimos feitios, Gravatas, um grande sortido.

Chapeus para senhora e menina, alta novidade.

Formas de feltro e cambraia, ultimos feitios de novidade.

Penachos, aygretes, plumas, fitas, rendas, tules e muitos outros adresses para confeccionar chapeus, grande sortido.

Meias de algodão e de lã para homem, senhora e creança—luvas de pellica, camurça e casemira, sapatos de feltro, grande sortido, todas as medidas.

Calçado de Lisboa, para senhora e creança. Espartilhos para senhora, elegancia e perfeição.

Chapeus e sombrinhas para homem e senhora.

Tapetes, oleados, toalhas, guardanapos, cobertores francezes, grande sortido.

E muitos outros artigos proprios do nosso estabelecimento que deixamos de mencionar. 2

Succursal da Companhia Auxiliar de Credito Agricolo-Industrial

Arco do Bispo n.º 2

COIMBRA

Os fins especiaes d'esta succursal, são os seguintes: Emprestar dinheiro sobre prata, ouro, papeis de credito moveis e tudo que represente valor.

Não se fazem emprestimos a menores. Este estabelecimento está aberto todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 10 da noute, e aos dias sanctificados das 6 ás 10 da noite.

N'esta casa guarda-se o maior sigillo em todas as transacções, excepto o que se desconfie ser roubado.

O gerente,

João Augusto Simões Favas.

CONHECIMENTOS UTEIS

HISTORIA DA REVOLUÇÃO DE SETEMBRO

POR

JOSÉ D'ARRIAGA

Tres volumes cheios de revelações extraordinarias e assombrosas. Quasi tudo completas novidades para o paiz e a sciencia.

E' trabalho que interessa a todos os partidos liberaes, e sobretudo ao partido democratico, porque os inicia na sua historia, nada conhecida entre nós.

MIGALHAS DE HISTORIA PORTUGUEZA

POR

PINHEIRO CHAGAS

Um volume de deliciosa e interessantissima leitura; 300 paginas por 200 réis, brochado, ou 300 reis, elegantemente encadernado. Pelo correio, 220 ou 330 réis.

Livraria Pereira, rua Augusta, 50 a 54 —Lisboa.

PHARMACIA

Elementos de Pharmacotechnico

POR

Julio de Sande Sacadura Botte

Lente cathedratico de Materia Medica e Pharmacia na faculdade de Medicina

Esta obra acha-se adoptada como compendio na Universidade, na eschola medico-cirurgica de Lisboa, e na do Porto; no ensino particular de Coimbra, Porto e Lisboa.

Este livro, indispensavel a todo o praticante de pharmacia, é de reconhecida utilidade para os proprios pharmaceuticos.

PREÇO..... 3$000 RÉIS
PELO CORREIO.. 3$060 »

Vende se na livraria de F. França Amado, na Ferreira Borges, 141 — Coimbra e nas principaes do reino.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marceneria adornado com 211 ESTAMPAS intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, sambladuras, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'este entuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL CARPINTERIA E MARCENERIA contem approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Sera distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Cancioneiro de musicas populares

PARA PIANO E CANTO

POR

CESAR DAS NEVES E GUALDINO DE CAMPOS

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA DO «TRIBUNO POPULAR»
Rua da Moeda n.º 19